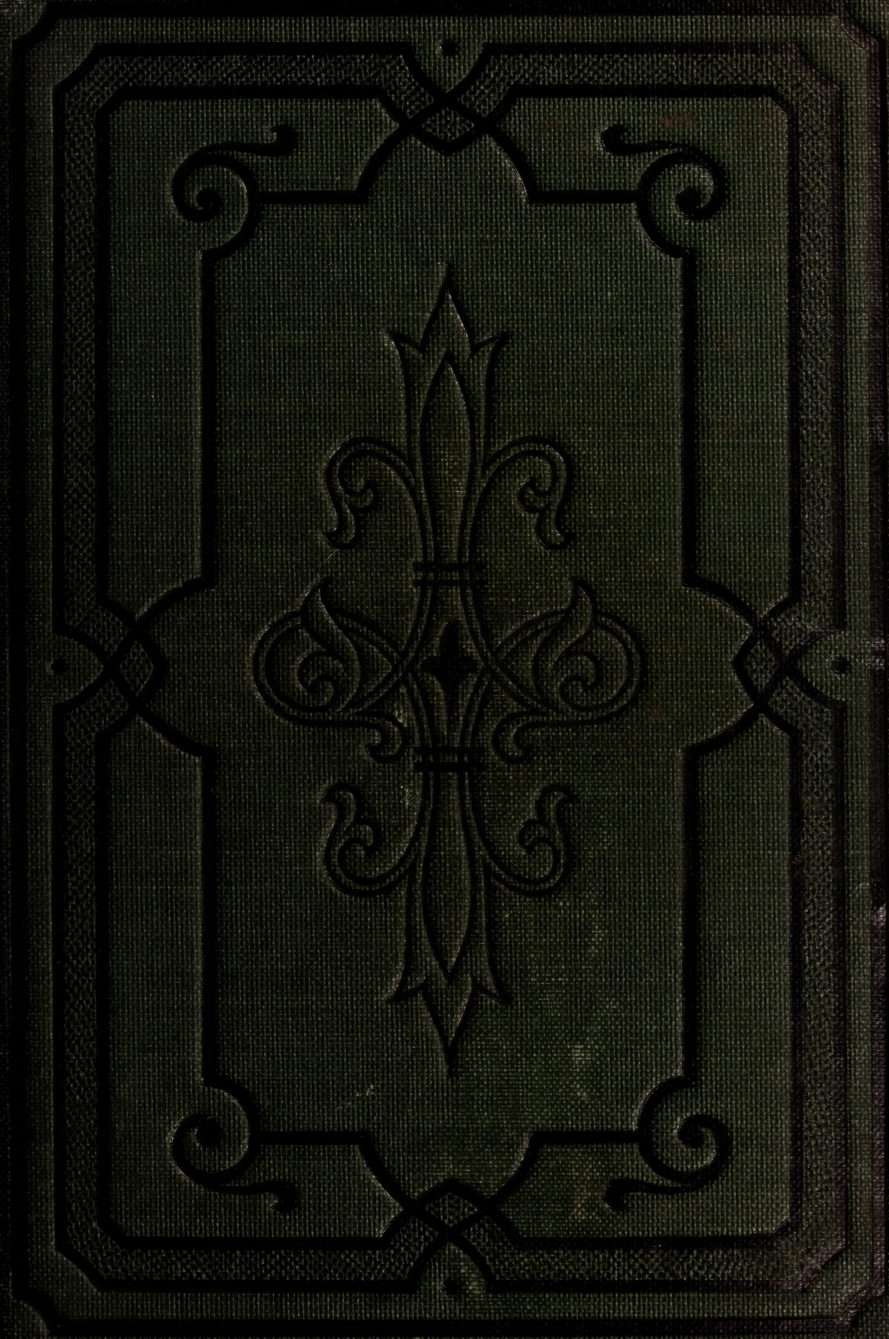




Library of The Theological Seminary

PRINCETON • NEW JERSEY



PRESENTED BY

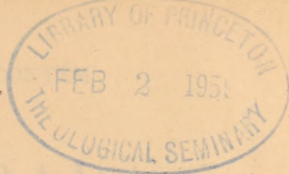
Dr. Henry S. Gehman

BS275

.1904



Bible. Portuguese. 1904.
Ferreira A. d'Almeida



BIBLIA SAGRADA,

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO:

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

PELO PADRE

JOÃO FERREIRA D'ALMEIDA.

EDIÇÃO REVISTA E CORRIGIDA.

NEW YORK:
AMERICAN BIBLE SOCIETY,
INSTITUTED IN THE YEAR MDCCCXVI.

1904.

[Portuguese, 12mo.]

Digitized by the Internet Archive
in 2014

INDICE DOS LIVROS QUE CONTÉM

A

BIBLIA SAGRADA.

VELHO TESTAMENTO.

Pag.	Cap.	Pag.	Cap.
1. Genesis.....	50	613. Ecclesiastes.....	12
54. Exodo.....	40	621. Cantico dos Canticos.....	8
98. Levitico.....	27	625. Isaias.....	66
130. Numeros.....	36	676. Jeremias.....	52
175. Deuteronomio.....	34	733. Lamentações de Jeremias.....	5
211. Josué.....	24	738. Ezequiel.....	48
237. Juizes.....	21	790. Daniel.....	12
263. Ruth.....	4	806. Oseas.....	14
266. I. Samuel.....	31	813. Joel.....	3
301. II. Samuel.....	24	816. Amós.....	9
329. I. Reis.....	22	822. Obadias.....	1
362. II. Reis.....	25	823. Jonas.....	4
393. I. Chronicas.....	29	825. Miqueas.....	7
423. II. Chronicas.....	36	829. Nahum.....	3
459. Esdras.....	10	831. Habacuc.....	3
470. Nehemias ou II. Esdras.....	13	834. Sofonias.....	3
485. Esther.....	10	836. Aggeu.....	2
493. Job.....	42	838. Zacharias.....	14
521. Psalmos.....	150	847. Malachias.....	4
589. Proverbios.....	31		

NOVO TESTAMENTO.

Pag.	Cap.	Pag.	Cap.
3. Evangelho de S. Mattheus.....	28	Epistola de S. Paulo	
38. " de S. Marcos.....	16	219. " II. aos Thessalonicenses..	3
61. " de S. Lucas.....	24	221. " I. a Timotheu.....	6
99. " de S. João.....	21	225. " II. a Timotheu.....	4
126. Actos dos Apostolos.....	28	228. " a Tito.....	3
Epistola de S. Paulo		230. " a Philemon.....	1
161. " aos Romanos.....	16	231. " aos Hebreus.....	13
176. " I. aos Corinthios.....	16	241. " de S. Thiago.....	5
190. " II. aos Corinthios.....	13	245. " I. de S. Pedro.....	5
199. " aos Galatas.....	6	249. " II. de S. Pedro.....	3
204. " aos Ephesios.....	6	252. " I. de S. João.....	5
209. " aos Philippenses.....	4	256. " II. de S. João.....	1
213. " aos Colossenses.....	4	256. " III. de S. João.....	1
216. " I. aos Thessalonicenses..	5	257. " de S. Judas.....	1
		258. Apocalypse de S. João.....	22

BIBLIA SAGRADA.

VELHO TESTAMENTO.

Cap.	Fol.	Cap.	Fol.
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20
21	21	21	21
22	22	22	22
23	23	23	23
24	24	24	24
25	25	25	25
26	26	26	26
27	27	27	27
28	28	28	28
29	29	29	29
30	30	30	30
31	31	31	31

NOVO TESTAMENTO.

Cap.	Fol.	Cap.	Fol.
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20
21	21	21	21
22	22	22	22
23	23	23	23
24	24	24	24
25	25	25	25
26	26	26	26
27	27	27	27
28	28	28	28
29	29	29	29
30	30	30	30
31	31	31	31

O PRIMEIRO LIVRO DE MOYSÉS

CHAMADO

GENESIS.

A criação do ceu e da terra e de tudo o que n'elles se contém.

1 NO principio creou Deus os céus e a terra.

2 E a terra era sem fôrma e vasia; e *havia* trevas sobre a face do abysmo: e o Espirito de Deus se movia sobre a face das aguas.

3 E disse Deus: Haja luz: e houve luz.

4 E viu Deus que era boa a luz: e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

5 E Deus chamou á luz Dia; e ás trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.

6 E disse Deus: Haja uma expansão no meio das aguas, e haja separação entre aguas e aguas.

7 E fez Deus a expansão, e fez separação entre as aguas que *estavam* debaixo da expansão e as aguas que *estavam* sobre a expansão: e assim foi.

8 E chamou Deus á expansão Céus, e foi a tarde e a manhã o dia segundo.

9 E disse Deus: Ajuntem-se as aguas debaixo dos céus n'um logar; e appareça a *porção* secca: e assim foi.

10 E chamou Deus á *porção* secca Terra; e ao ajuntamento das aguas chamou Mares: e viu Deus que era bom.

11 Disse Deus: Produza a terra herva verde, herva que dê semente, arvore fructifera que dê fructo segundo a sua especie, cuja semente *está* n'ella sobre a terra: e assim foi.

12 E a terra produziu herva, herva dando semente conforme a sua especie, e a arvore fructifera, cuja semente *está* n'ella conforme a sua especie: e viu Deus que era bom.

13 E foi a tarde, e a manhã, o dia terceiro.

14 E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam elles para signaes e para tempos determinados e para dias e annos.

15 E sejam para luminares na expansão dos céus, para allumiar a terra: e assim foi.

16 E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e as estrellas.

17 E Deus os poz na expansão dos céus para allumiar a terra,

18 E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas: e viu Deus que era bom.

19 E foi a tarde, e a manhã, o dia quarto.

20 E disse Deus: Produzam as aguas abundantemente reptis de alma vivente; e vôem as aves sobre a face da expansão dos céus.

21 E Deus creou as grandes balêas, e todo o reptil de alma vivente que as aguas abundantemente produziram conforme as suas especies; e toda a ave de azas conforme a sua especie: e viu Deus que era bom.

22 E Deus as abençoou, dizendo: Fructificae e multiplicae-vos, e enchei as aguas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

23 E foi a tarde, e a manhã, o dia quinto.

A criação dos seres viventes.

24 E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua especie; gado e reptis, e bestas feras da terra conforme a sua especie: e assim foi.

25 E fez Deus as bestas feras da terra

conforme a sua especie, e o gado conforme a sua especie, e todo o reptil da terra conforme a sua especie: e viu Deus que era bom.

26 E disse Deus: Façamos o homem á nossa imagem, conforme á nossa similitude: e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o reptil que se move sobre a terra.

27 E creou Deus o homem á sua imagem: á imagem de Deus o creou: macho e femella os creou.

28 E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Fructificae e multiplicae-vos, e enchei a terra, e sujeitae-a: e dominae sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

29 E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a herba que dá semente, que *está* sobre a face de toda a terra; e toda a arvore, em que ha fructo de arvore que dá semente, ser-vos-ha para mantimento.

30 E todo o animal da terra, e toda a ave dos céus, e todo o reptil da terra, em que ha alma vivente; toda a herba verde *será* para mantimento; e assim foi.

31 E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom: e foi a tarde, e a manhã, o dia sexto.

2 ASSIM os céus, e a terra e todo o seu exercito foram acabados.

2 E havendo Deus acabado no dia setimo a sua obra, que tinha feito, descansou no setimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

3 E abençoou Deus o dia setimo, e o sanctificou; porque n'elle descansou de toda a sua obra, que Deus creára e fizera.

A formação do jardim do Eden.

4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram creados: no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus:

5 E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a herba do campo que ainda não brotava; porque *ainda* o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

6 Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra.

7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o folego da vida: e o homem foi feito alma vivente.

8 E plantou o Senhor Deus um jardim no Eden, da banda do oriente: e poz ali o homem que tinha formado.

9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a arvore agradável á vista, e boa para comida: e a arvore da vida no meio do jardim, e a arvore da sciencia do bem e do mal.

10 E sahia um rio do Eden para regar o jardim; e d'ali se dividia e se tornava em quatro cabeças.

11 O nome do primeiro é Pison: este é o que rodeia toda a terra de Havila, onde *ha* oiro.

12 E o oiro d'essa terra é bom: ali *ha* o bdellio, e a pedra sardonica.

13 E o nome do segundo rio é Gihon: este é o que rodeia toda a terra de Cush.

14 E o nome do terceiro rio é Hiddekel: este é o que vae para a banda do oriente da Assyria: e o quarto rio é o Euphrates.

15 E tomou o Senhor Deus o homem, e o poz no jardim do Eden para o lavrar e o guardar.

16 E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a arvore do jardim comerás livremente,

17 Mas da arvore da sciencia do bem e do mal, d'ella não comerás; porque no dia em que d'ella comeres, certamente morrerás.

Como Deus creou a mulher.

18 E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-hei uma ajudadora *que esteja* como diante d'elle.

19 Havendo pois o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, *os* trouxe a Adão, para *este* vêr como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

20 E Adão poz os nomes a todo o gado, e ás aves dos céus, e a toda a besta do campo; mas para o homem não se achava ajudadora *que estivesse* como diante d'elle.

21 Então o Senhor Deus fez cair um somno pesado sobre Adão, e *este* adormeceu: e tomou uma das suas costellas, e cerrou a carne em seu lugar;

22 E da costella que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher: e trouxe-a a Adão.

23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne: esta será chamada varão, porquanto do varão foi tomada.

24 Portanto deixará o varão o seu pae e a sua mãe, e apegar-se-ha á sua mulher, e serão ambos uma carne.

25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

Tentação de Eva e queda do homem.

3 ORA a serpente era mais astuta que todas as alimarias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse á mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a arvore do jardim?

2 E disse a mulher á serpente: Do fructo das arvores do jardim comeremos,

3 Mas do fructo da arvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis d'elle, nem n'elle tocareis para que não morraes.

4 Então a serpente disse á mulher: Certamente não morreréis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que d'elle comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

6 E viu a mulher que aquella arvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e arvore desejavel para dar intendimento; tomou do seu fructo, e comeu, e deu também a seu marido comsigo, e elle comeu.

7 Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que *estavam* nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventaes.

8 E ouviram a voz do Senhor Deus, que passava no jardim pela viração do dia: e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as arvores do jardim.

9 E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?

10 E elle disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nú, e escondi-me.

11 E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nú? Comeste tu da arvore de que te ordenei que não comesses?

12 Então disse Adão: A mulher que

me deste por companheira, ella me deu da arvore, e comi.

13 E disse o Senhor Deus á mulher: Porque fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14 Então o Senhor Deus disse á serpente: Porquanto fizeste isto, maldita *serás* mais que toda a besta, e mais que todos os animaes do campo: sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.

15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a tua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 E á mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dôr, e a tua conceição; com dôr parirás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e elle te dominará.

17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos á voz de tua mulher, e comeste da arvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás d'ella: maldita é a terra por causa de ti; com dôr comerás d'ella todos os dias da tua vida.

18 Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a herva do campo.

19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes á terra; porque d'ella foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás.

20 E chamou Adão o nome de sua mulher, Eva; porquanto ella era a mãe de todos os viventes.

21 E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher tunicas de pelles, e os vestiu.

22 Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de Nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da arvore da vida, e coma e viva eternamente:

23 O Senhor Deus, pois, o enviou fóra do jardim do Eden, para lavrar a terra de que fóra tomado.

24 E havendo lançado fóra o homem, poz cherubins ao oriente do jardim do Eden, e uma espada inflammada que andava ao redor, para guardar o caminho da arvore da vida.

O nascimento de Caím, Abel, e Seth.

4 E CONHECEU Adão a Eva, sua mulher, e ella concebeu e pariu a Caím, e disse: Alcancei do Senhor um varão.

2 E pariu mais a seu irmão Abel: e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

3 E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fructo da terra uma offerta ao Senhor.

4 E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura: e attentou o Senhor para Abel e para a sua offerta,

5 Mas para Caim e para a sua offerta não attentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

6 E o Senhor disse a Caim: Porque te iraste? E porque descaiu o teu semblante?

7 Se bem fizeres, não haverá acceitação para ti? se não fizeres bem, o peccado jaz á porta, e para ti será o seu desejo, e sobre elle dominarás.

O primeiro homicidio.

8 E fallou Caim com o seu irmão Abel: e succedeu que, estando elles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou.

9 E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E elle disse: Não sei: sou eu guardador do meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

11 E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua bocca para receber o sangue do teu irmão da tua mão.

12 Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força: fugitivo e vagabundo serás na terra.

13 Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada.

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquelle que me achar, me matará.

15 O Senhor porém disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E poz o Senhor um signal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse.

16 E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Nod, da banda do oriente do Eden.

17 E conheceu Caim a sua mulher, e ella concebeu, e pariu a Enoch: e elle

edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoch:

18 E a Enoch nasceu Irad, e Irad gerou a Mehujael, e Mehujael gerou a Methusael e Methusael gerou a Lamech.

19 E tomou Lamech para si duas mulheres: o nome d'uma era Ada, e o nome da outra, Zilla.

20 E Ada pariu a Jabal: este foi o pae dos que habitam em tendas, e *teem* gado.

21 E o nome do seu irmão era Jubal: este foi o pae de todos os que tocam harpa e órgão.

22 E Zilla também pariu a Tubalcain, mestre de toda a obra de cobre e de ferro: e a irmã de Tubalcain *foi* Naama.

23 E disse Lamech a suas mulheres: Ada e Zilla, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lamech, escutae o meu dito; porque eu matei um varão por minha ferida, e um mancebo por minha pisadura.

24 Porque sete vezes Caim será castigado; mas Lamech setenta vezes sete.

25 E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ella pariu um filho, e chamou o seu nome Seth; porque, disse ella, Deus me deu outra semente em logar de Abel; porquanto Caim o matou.

26 E a Seth mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos: então se começou a invocar o nome do Senhor.

A genealogia de Seth.

5 ESTE é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus creou o homem, á semilhança de Deus o fez.

2 Macho e fema os creou; e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram creados.

3 E Adão viveu cento e trinta annos, e gerou um *filho* á sua semilhança, conforme á sua imagem e chamou o seu nome Seth.

4 E foram os dias de Adão, depois que gerou a Seth, oitocentos annos: e gerou filhos e filhas.

5 E foram todos os dias que Adão viveu, novecentos e trinta annos; e morreu.

6 E viveu Seth cento e cinco annos, e gerou a Enos.

7 E viveu Seth, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete annos, e gerou filhos e filhas.

8 E foram todos os dias de Seth novecentos e doze annos; e morreu.

9 E viveu Enos noventa annos; e gerou a Cainan.

10 E viveu Enos, depois que gerou a Cainan, oitocentos e quinze annos; e gerou filhos e filhas.

11 E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco annos; e morreu.

12 E viveu Cainan setenta annos; e gerou a Mahalalel.

13 E viveu Cainan, depois que gerou a Mahalalel, oitocentos e quarenta annos; e gerou filhos e filhas.

14 E foram todos os dias de Cainan novecentos e dez annos; e morreu.

15 E viveu Mahalalel sessenta e cinco annos; e gerou a Jared.

16 E viveu Mahalalel, depois que gerou a Jared, oitocentos e trinta annos; e gerou filhos e filhas.

17 E foram todos os dias de Mahalalel oitocentos e noventa e cinco annos; e morreu.

18 E viveu Jared cento e sessenta e dois annos; e gerou a Enoch.

19 E viveu Jared, depois que gerou a Enoch, oitocentos annos; e gerou filhos e filhas.

20 E foram todos os dias de Jared novecentos e sessenta e dois annos; e morreu.

21 E viveu Enoch sessenta e cinco annos; e gerou a Methusala.

22 E andou Enoch com Deus, depois que gerou a Methusala, trezentos annos; e gerou filhos e filhas.

23 E foram todos os dias de Enoch trezentos e sessenta e cinco annos.

24 E andou Enoch com Deus; e não estava mais; porquanto Deus *para si* o tomou.

25 E viveu Methusala cento e oitenta e sete annos; e gerou a Lamech.

26 E viveu Methusala, depois que gerou a Lamech, setecentos e oitenta e dois annos; e gerou filhos e filhas.

27 E foram todos os dias de Methusala novecentos e sessenta e nove annos; e morreu.

28 E viveu Lamech cento e oitenta e dois annos; e gerou um filho.

29 E chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará ácerca de nossas obras, e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.

30 E viveu Lamech, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco annos; e gerou filhos e filhas.

31 E foram todos os dias de Lamech setecentos e setenta e sete annos; e morreu.

32 E era Noé da idade de quinhentos annos; e gerou Noé a Sem, Cão, e Japhet.

A corrupção geral do genero humano.

6 E ACONTECEU que, como os homens se começaram a multiplicar sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas;

2 Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

3 Então disse o Senhor: Não contendrá o meu-Espirito para sempre com o homem; porque elle também é carne: porém os seus dias serão cento e vinte annos.

4 Havia n'aquelles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram ás filhas dos homens, e *d'ellas* geraram *filhos*: estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

5 E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicára sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

6 Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pezou-lhe em seu coração.

7 E disse o Senhor: Destruirei o homem que creei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao reptil, e até á ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8 Noé porém achou graça aos olhos do Senhor.

9 Estas *são* as gerações de Noé: Noé era varão justo e recto em suas gerações: Noé andava com Deus.

10 E gerou Noé tres filhos: Sem, Cão, e Japhet.

11 A terra porém estava corrompida diante da face de Deus: e encheu-se a terra de violencia.

12 E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus annuncia o diluvio a Noé.

13 Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

14 Faze para ti uma arca da madeira de Gopher: farás compartimentos na arca, e a betumarás por dentro e por fóra com betume.

15 E d'esta maneira a farás: De trezentos covados o comprimento da arca, e de cincoenta covados a sua largura, e de trinta covados a sua altura.

16 Farás na arca uma janella, e de um covado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-has *andares* baixos, segundos e terceiros.

17 Porque eis que Eu trago um diluvio de aguas sobre a terra, para desfazer toda a carne em que *ha* espirito de vida debaixo dos céus: tudo o que ha na terra expirará.

18 Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19 E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada especie, metterás na arca, para os conservar vivos contigo; macho e fema serão.

20 Das aves conforme a sua especie, e das bestas conforme a sua especie, de todo o reptil da terra conforme a sua especie, dois de cada *especie* virão a ti, para os conservar em vida.

21 E tu toma para ti de toda a comida que se come, e ajunta-a para ti; e te será para mantimento para ti e para elles.

22 Assim fez Noé: conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Noé e sua familia entram na arca.

7 DEPOIS disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca: porque te hei visto justo diante de mim n'esta geração.

2 De todo o animal limpo tomarás para ti sete e sete, macho e sua fema; mas dos animaes que não são limpos, dois, o macho e sua fema.

3 Tambem das aves dos céus sete e sete, macho e fema, para conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

4 Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substancia que fiz.

5 E fez Noé conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenára.

6 E *era* Noé da edade de seiscentos annos, quando o diluvio das aguas veiu sobre a terra.

7 E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com elle na arca, por causa das aguas do diluvio.

8 Dos animaes limpos, e dos animaes que não *são* limpos, e das aves, e de todo o reptil sobre a terra,

9 Entraram de dois em dois a Noé na arca, macho e fema, como Deus ordenára a Noé.

10 E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as aguas do diluvio.

11 No anno seiscentos da vida de Noé, no mez segundo, aos dezesete dias do mez, n'aquelle mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abysmo, e as janellas dos céus se abriram,

12 E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13 E no mesmo dia entrou Noé, e Sem, e Cão, e Japhet, os filhos de Noé, como tambem a mulher de Noé, e as tres mulheres de seus filhos com elle na arca.

14 Elles, e todo o animal conforme a sua especie, e todo o gado conforme a sua especie, e todo o reptil que se roja sobre a terra conforme a sua especie, e toda a ave conforme a sua especie, todo o passaro de toda a qualidade.

15 E de toda a carne, em que havia espirito de vida, entraram de dois em dois a Noé na arca.

16 E os que entraram, macho e fema de toda a carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado: e o Senhor o fechou por fóra.

O diluvio.

17 E esteve o diluvio quarenta dias sobre a terra, e cresceram as aguas, e levantaram a arca, e ella se elevou sobre a terra.

18 E prevaleceram as aguas, e cresce-

ram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as aguas.

19 E as aguas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes, que *havia* debaixo de todo o céu, foram cobertos.

20 Quinze covados acima prevaleceram as aguas; e os montes foram cobertos.

21 E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado e de feras, e de todo o reptil que se roja sobre a terra, e todo o homem.

22 Tudo o que *tinha* folego de espirito de vida em seus narizes, tudo o que *havia* no secco, morreu.

23 Assim foi desfeita toda a substancia que *havia* sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao reptil, e até á ave dos céus; e foram extinctos da terra: e ficou sómente Noé, e os que com elle *estavam* na arca.

24 E prevaleceram as aguas sobre a terra cento e cincoenta dias.

As aguas do diluvio diminuem.

8 E LEMBROU-SE Deus de Noé, e de toda a besta, e de todo o animal, e de toda a rez que com elle *estava* na arca: e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as aguas.

2 Cerraram-se tambem as fontes do abysmo, e as janellas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

3 E as aguas tornaram de sobre a terra continuamente, e ao cabo de cento e cincoenta dias as aguas minguaram.

4 E a arca repousou, no setimo mez, no dia dezesete do mez, sobre os montes de Ararat.

5 E foram as aguas indo e minguando até ao decimo mez: no decimo mez, no primeiro dia do mez, appareceram os cumes dos montes.

6 E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janella da arca que tinha feito.

Noé solta um corvo e depois uma pomba.

7 E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as aguas se seccaram de sobre a terra.

8 Depois soltou uma pomba, a vêr se as aguas tinham minguido de sobre a face da terra.

9 A pomba porém não achou repouso

para a planta do seu pé, e voltou a elle para a arca; porque as aguas *estavam* sobre a face de toda a terra: e elle estendeu a sua mão, e tomou-a, e metteu-a consigo na arca.

10 E esperou ainda outros sete dias, e tornou a enviar a pomba fóra da arca.

11 E a pomba voltou a elle sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico: e conheceu Noé que as aguas tinham minguido sobre a terra.

12 Então esperou ainda outros sete dias; e enviou fóra a pomba, mas não tornou mais a elle.

13 E aconteceu *que* no anno seiscentos e um, no *mez* primeiro, no *primeiro dia* do mez, as aguas se seccaram de sobre a terra: então Noé tirou a cobertura da arca, e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

14 E no segundo mez, aos vinte e sete dias do mez, a terra estava secca.

Noé e sua familia saem da arca.

15 Então fallou Deus a Noé, dizendo: 16 Sae da arca, tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

17 Todo o animal que *está* contigo, de toda a carne, de ave, e de gado, e de todo o reptil que se roja sobre a terra traze fóra contigo; e povôem abundantemente a terra, e fructifiquem, e se multipliquem sobre a terra.

18 Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com elle.

19 Todo o animal, todo o reptil, e toda a ave, e tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas familias, saiu para fóra da arca.

20 E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo, e de toda a ave limpa, e offereceu holocaustos sobre o altar.

21 E o Senhor cheirou o suave cheiro, e disse o Senhor em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz.

22 Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão.

O pacto que Deus fez com Noé.

9 E ABENÇOOU Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Fructifícaes e multiplicaes-vos, e enchei a terra.

2 E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo o animal da terra, e sobre toda a ave dos céus: tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar, na vossa mão são entregues.

3 Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento: tudo vos tenho dado como herba verde.

4 A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5 E certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; da mão de todo o animal o requererei: como também da mão do homem, e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

6 Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado: porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.

7 Mas vós fructifícaes e multiplicaes: povoaes abundantemente a terra, e multiplicaes-vos n'ella.

8 E fallou Deus a Noé, e a seus filhos com elle, dizendo:

9 E eu, eis que estabeleço o meu concerto comvosco e com a vossa semente depois de vós,

10 E com toda a alma vivente, que comvosco está, de aves, de rezes, e de todo o animal da terra comvosco: desde todos que saíram da arca, até todo o animal da terra.

11 E eu comvosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda a carne pelas aguas do diluvio: e que não haverá mais diluvio, para destruir a terra.

12 E disse Deus: Este é o signal do concerto que ponho entre mim e vós, e entre toda a alma vivente, que está comvosco, por gerações eternas.

13 O meu arco tenho posto na nuvem: este será por signal do concerto entre mim e a terra.

14 E acontecerá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, apparecerá o arco nas nuvens:

15 Então me lembrarei do meu concerto, que está entre mim e vós, e entre toda a alma vivente de toda a carne: e

as aguas não se tornarão mais em diluvio, para destruir toda a carne.

16 E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto eterno entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a terra.

17 E disse Deus a Noé: Este é o signal do concerto que tenho estabelecido entre mim e entre toda a carne, que está sobre a terra.

18 E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, e Cão, e Japhet; e Cão, é o pae de Canaan.

19 Estes tres foram os filhos de Noé; e d'estes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha.

20 E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha:

21 E bebeu do vinho, e embedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

22 E viu Cão, o pae de Canaan, a nudez do seu pae, e fel-o saber a ambos seus irmãos fóra.

23 Então tomaram Sem e Japhet uma capa, e puzeram-n'a sobre ambos os seus hombros, e indo virados para traz, cubriram a nudez do seu pae, e os seus rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pae.

24 E despertou Noé do seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe fizera.

25 E disse: Maldito seja Canaan: servo dos servos seja aos seus irmãos.

26 E disse: Bemdito seja o Senhor Deus de Sem: e seja-lhe Canaan por servo.

27 Alargue Deus a Japhet, e habite nas tendas de Sem: e seja-lhe Canaan por servo.

28 E viveu Noé, depois do diluvio, trezentos e cincoenta annos.

29 E foram todos os dias de Noé novecentos e cincoenta annos, e morreu.

Os descendentes de Noé.

10 ESTAS pois são as gerações dos filhos de Noé. Sem, Cão, e Japhet; e nasceram-lhe filhos depois do diluvio.

2 Os filhos de Japhet, são: Gomer e Magog, e Madai, e Javan, e Tubal, e Mesech, e Tiras.

3 E os filhos de Gomer, são: Asquenaz, e Riphath, e Togarmah.

4 E os filhos de Javan, são: Elishah e Tarshish, Kittim, e Dodanim.

5 Por estes foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

6 E os filhos de Cão, *são*: Cush, e Mizraim, e Put, e Canaan.

7 E os filhos de Cush, *são*: Seba, e Havilah, e Sabtah, e Raamah, e Sabteca: e os filhos de Raamah são, Scheba e Dedan.

8 E Cush gerou a Nimrod: este começou a ser poderoso na terra.

9 E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor: pelo que se diz: Como Nimrod, poderoso caçador diante do Senhor.

10 E o principio do seu reino foi Babel, e Erech, e Accad, e Calneh, na terra de Shinar.

11 D'esta mesma terra saiu á Assyria e edificou a Ninive, e Rehoboth-Ir e Calah,

12 E Resen, entre Ninive e Calah (esta é a grande cidade).

13 E Mizraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Leabim, e a Naphtuhim,

14 E a Pathrusim, e a Caslushim, (d'onde saíram os philisteus) e a Caphthorim.

15 E Canaan gerou a Sidon, seu primogenito, e a Heth;

16 E ao jebuseu, e amorrheu, e girsaseu,

17 E ao heveu, e ao arkeu, e ao sineu,

18 E ao arvadeu, e ao zemareu, e ao hamatheu, e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

19 E foi o termo dos cananeus desde Sidon, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorrah, e Adamah e Zeboiim, até Lasha.

20 Estes são os filhos de Cão segundo as suas famílias, segundo as suas linguas, em suas terras, em suas nações.

21 E a Sem nasceram *filhos*, e elle é o pae de todos os filhos de Eber, o irmão mais velho de Japhet.

22 Os filhos de Sem, *são*: Elam, e Assur, e Arpachshad, e Lud.

23 E os filhos de Aram *são*: Uz, e Hul, e Gether, e Mash.

24 E Arpachshad gerou a Shelah: e Shelah gerou a Eber.

25 E a Eber nasceram dois filhos: o nome d'um foi Peleg, porquanto em seus dias se repartiu a terra, e o nome do seu irmão foi Joktan.

26 E Joktan gerou a Almodad, e a Sheleph, e a Hazarmaveth, e a Jerah;

27 E a Hadoran, e a Uzal, e a Diclah;

28 E a Obal, e a Abimael, e a Sheba;

29 E a Ophir, e a Havila e a Jobab: todos estes foram filhos de Joktan.

30 E foi a sua habitação desde Mesha, indo para Sephar, montanha do Oriente.

31 Estes *são* os filhos de Sem segundo as suas famílias, segundo as suas linguas, nas suas terras, segundo as suas nações.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé segundo as suas gerações, nas suas nações: e d'estes foram divididas as nações na terra depois do diluvio.

Toda a terra com uma mesma lingua.

11 E ERA toda a terra d'uma mesma lingua, e d'uma mesma falla.

2 E aconteceu que, partindo elles do Oriente, acharam um valle na terra de Shinar; e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos, e queimemol-os bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal.

4 E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

5 Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

6 E disse: Eis que o povo é um, e todos teem uma mesma lingua; e isto é o que começam a fazer: e agora, não haverá restricção para tudo o que elles intentarem fazer?

A confusão das linguas.

7 Eia, desçamos, e confundamos ali a sua lingua, para que não intenda um a lingua do outro.

8 Assim o Senhor os espalhou d'ali sobre a face de toda a terra: e cessaram de edificar a cidade.

9 Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a lingua de toda a terra, e d'ali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

10 Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem annos, e gerou a Arpachshad, dois annos depois do diluvio.

11 E viveu Sem, depois que gerou a Arpachshad, quinhentos annos; e gerou filhos e filhas.

12 E viveu Arpachshad trinta e cinco annos, e gerou a Selah.

13 E viveu Arpachshad depois que gerou a Selah, quatrocentos e tres annos; e gerou filhos e filhas.

14 E viveu Selah, trinta annos, e gerou a Eber:

15 E viveu Selah, depois que gerou a Eber, quatrocentos e tres annos, e gerou filhos e filhas.

16 E viveu Eber trinta e quatro annos e gerou a Peleg:

17 E viveu Eber, depois que gerou a Peleg, quatrocentos e trinta annos, e gerou filhos e filhas.

18 E viveu Peleg trinta annos, e gerou a Rehu:

19 E viveu Peleg, depois que gerou a Rehu, duzentos e nove annos, e gerou filhos e filhas.

20 E viveu Rehu, trinta e dois annos, e gerou a Serug:

21 E viveu Rehu, depois que gerou a Serug, duzentos e sete annos e gerou filhos e filhas.

22 E viveu Serug trinta annos, e gerou a Nahor:

23 E viveu Serug, depois que gerou a Nahor, duzentos annos, e gerou filhos e filhas.

24 E viveu Nahor vinte e nove annos, e gerou a Terah:

25 E viveu Nahor, depois que gerou a Terah, cento e dezenove annos, e gerou filhos e filhas.

26 E viveu Terah, setenta annos, e gerou a Abrão, a Nahor, e a Haran.

27 E estas são as gerações de Terah: Terah gerou a Abrão, a Nahor, e a Haran: e Haran gerou a Lot.

28 E morreu Haran estando seu pae Terah, ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos chaldeus.

29 E tomaram Abrão e Nahor mulheres para si: o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Nahor era Milcah, filha de Haran, pae de Milcah, e pae de Iscah.

30 E Sarai foi esteril, e não tinha filhos.

31 E tomou Terah a Abrão seu filho, e a Lot filho de Haran, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu

filho Abrão, e saiu com elles de Ur dos chaldeus, para ir á terra de Canaan; e vieram até Haran, e habitaram ali.

32 E foram os dias de Terah duzentos e cinco annos: e morreu Terah em Haran.

Deus chama Abrão e lhe faz promessas.

12 ORA o Senhor disse a Abrão: Sae-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pae, para a terra que eu te mostrarei.

2 E far-te-hei uma grande nação, e abençoar-te-hei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma benção.

3 E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as famílias da terra.

4 Assim partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Lot com elle: e era Abrão de idade de setenta e cinco annos, quando saiu de Haran.

5 E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Lot, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe accresceram em Haran: e saíram para irem á terra de Canaan; e vieram á terra de Canaan.

6 E passou Abrão por aquella terra até ao logar de Sicheim, até ao carvalho de Moreh; e *estavam* então os cananeus na terra.

7 E appareceu o Senhor a Abrão, e disse: A' tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe apparecêra.

8 E moveu-se d'ali para a montanha á banda do Oriente de Bethel, e armou a sua tenda, tendo Bethel ao Occidente, e Ai ao Oriente; e edificou ali um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor.

9 Depois caminhou Abrão *d'ali*, seguindo ainda para a banda do Sul.

Abrão desce ao Egypto.

10 E havia fome n'aquella terra: e desceu Abrão ao Egypto, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra.

11 E aconteceu que, chegando elle para entrar no Egypto, disse a Sarai, sua mulher: Ora bem sei que és mulher formosa á vista;

12 E será que, quando os egypcios te virem, dirão: Esta é sua mulher. E

matar-me-hão a mim, e a ti te guardarão em vida.

13 Dize, peço-te, *que és minha irmã*, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti.

14 E aconteceu que, entrando Abrão no Egypto, viram os egypcios a mulher, *que era mui formosa*.

15 E viram-n'a os principes do Pharaó, e gabaram-n'a diante do Pharaó: e foi a mulher tomada para casa do Pharaó.

16 E fez bem a Abrão por amor d'ella; e elle teve ovelhas, e vaccas, e jumentos, e servos e servas, e jumentas, e camelos.

17 Feriu, porém, o Sen^ror o Pharaó com grandes pragas, e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 Então chamou o Pharaó a Abrão, e disse: Que é isto *que me fizeste?* porque não me disseste que ella *era* tua mulher?

19 Porque disseste: E' minha irmã? de maneira que a houvera tomado por minha mulher: agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vae-te.

20 E o Pharaó, deu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-n'o a elle, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

Abrão volta do Egypto.

13 SUBIU, pois, Abrão do Egypto para a banda do Sul, elle e sua mulher, e tudo o que tinha, e com elle Lot.

2 E *ia* Abrão muito rico em gado, em prata, e em ouro.

3 E fez as suas jornadas do Sul até Beth-el, até ao lugar onde ao principio estivera a sua tenda, entre Beth-el e Ai;

4 Até ao lugar do altar que d'antes ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do Senhor.

5 E tambem Lot, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vaccas; e tendas.

6 E não tinha capacidade a terra para *poderem* habitar juntos; porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Lot separam-se.

7 E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão, e os pastores do gado de Lot: e os cananeus e os pherezeus habitavam então na terra.

8 E disse Abrão a Lot: Ora não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos varões *somos*.

9 Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se *escolheres* a esquerda, irei para a direita; e se a direita *escolheres*, eu irei para a esquerda.

10 E levantou Lot os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, *que era* toda bem regada, antes do Senhor ter destruido Sodoma e Gomorrah, e *era* como o jardim do Senhor, como a terra do Egypto, quando se entra em Zoar.

11 Então Lot escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Lot para o Oriente, e apartaram-se um do outro.

12 Habitou Abrão na terra de Canaan, e Lot habitou nas cidades da campina, e armou as suas tendas até Sodoma.

13 Ora *eram* maus os varões de Sodoma, e grandes peccadores contra o Senhor.

14 E disse o Senhor a Abrão, depois que Lot se apartou d'elle: Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para a banda do Norte, e do Sul, e do Oriente, e do Occidente;

15 Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e á tua semente, para sempre.

16 E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que se alguém poder contar o pó da terra, tambem a tua semente será contada.

17 Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.

18 E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhaes de Mamre, que estão junto a Hebron; e edificou ali um altar ao Senhor.

Guerra de quatro reis contra cinco.

14 E ACONTECEU nos dias de Amraphel, rei de Shinar, Arioch, rei de Ellasar, Chedorlaomer, rei de Elam, e Tidal, rei de Goim,

2 Que *estes* fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsha, rei de Gomorrah, a Shinab, rei de Admah, e a Shemeber, rei de Zeboiim, e ao rei de Bela (esta é Zoar).

3 Todos estes se ajuntaram no valle de Siddim (que é o mar de sal).

4 Doze annos haviam servido a Chet-

dorlaomer, mas ao decimo terceiro anno rebelaram-se.

5 E ao decimo quarto anno veio Chedorlaomer, e os reis que estavam com elle, e feriram aos rephains em Ashteroth-karnaim, e aos zuzins em Ham, e aos emins em Shave-kiriathaim,

6 E aos horeus no seu monte Seir, até á campina de Paran, que *está* junto ao deserto.

7 Depois tornaram e vieram a Enmispat (que é Cades), e feriram toda a terra dos amalekitas, e tambem os amorrheus, que habitavam em Hazazon-tamar.

8 Então saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admah, e o rei de Zeboiim, e o rei de Bela (esta é Zoar), e ordenaram batalha contra elles no valle de Siddim,

9 Contra Chedorlaomer, rei de Elam, e Tidal, rei de Goiim, e Amraphel, rei de Shinar, e Arioch, rei de Ellasar; quatro reis contra cinco.

10 E o valle de Siddim estava cheio de poços de betume: e fugiram os reis de Sodoma, e de Gomorra, e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.

11 E tomaram toda a fazenda de Sodoma, e de Gomorra, e todo o seu mantimento, e foram-se.

Lot é levado captivo.

12 Tambem tomaram a Lot, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e a sua fazenda, e foram-se.

13 Então veio um que escapára, e o contou a Abrão, o hebreu: elle habitava junto dos carvalhaes de Mamre, o amorrheu, irmão de Eschol, e irmão de Aner; elles eram confederados de Abrão.

14 Ouvindo pois Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus creados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dan.

15 E dividiu-se contra elles de noite, elle e os seus creados, e os feriu, e os perseguiu até Hobah, que *fica* á esquerda de Damasco.

16 E tornou a trazer toda a fazenda, e tornou a trazer tambem a Lot, seu irmão, e a sua fazenda, e tambem as mulheres, e o povo.

17 E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que voltou de ferir a Chedorlaomer e aos reis que *estavam*

com elle) até ao valle de Schave, que é o valle do rei.

Melchizedec abençoa Abrão.

18 E Melchizedec, rei de Salem, trouxe pão e vinho: e *era* este sacerdote do Deus altissimo.

19 E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão de Deus altissimo, o Possuidor dos céus e da terra;

20 E bendito seja o Deus altissimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dizimo de tudo.

21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas, e a fazenda toma para ti.

22 Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus altissimo, o Possuidor dos céus e da terra,

23 Que desde um fio até á correia de um sapato, não *tomarei* coisa alguma de tudo o que *é* teu: para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

24 Salvo *tão* sómente o que os mancebos comeram, e a parte *que toca* aos varões que commigo foram, Aner, Escol, e Mamre; estes que tomem a sua parte.

Deus anima Abrão e promette-lhe um filho.

15 DEPOIS d'estas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão; eu sou o teu escudo, o teu grandissimo galardão.

2 Então disse Abrão: Senhor JEHOVAH, que me has de dar, pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é o damasceno Elieser?

3 Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro.

4 E eis que *veiu* a palavra do Senhor a elle, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquelle que de tuas entranhas sair, este será o teu herdeiro.

5 Então o levou fóra, e disse: Olha agora para os céus, e conta as estrellas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente.

6 E creu elle no Senhor, e imputou-lhe isto *por* justiça.

7 Disse-lhe mais: Eu *sou* o Senhor, que te tirei de Ur dos chaldeus, para dar-te a ti esta terra, para herdala.

8 E disse elle: Senhor JEHOVAH, como saberei que hei-de herdá-la?

9 E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de tres annos, e uma cabra de tres annos, e um carneiro de tres annos, uma rola, e um pombinho.

10 E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e poz cada parte d'elles em frente da outra; mas as aves não partiu.

11 E as aves desciam sobre os cada-veres; Abrão, porém, as enxotava.

12 E pondo-se o sol, um profundo somno caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caiu sobre elle.

13 Então disse a Abrão: Saibas, de certo, que peregrina será a tua semente em terra *que não é sua*, e servil-os-hão; e affligil-os-hão quatrocentos annos;

14 Mas também eu julgarei a gente, a qual servirão, e depois sairão com grande fazenda.

15 E tu irás a teus paes em paz: em boa velhice serás sepultado.

16 E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorrhheus não *está* ainda cheia.

Deus faz um pacto com Abrão.

17 E succedeu que, posto o sol, houve escuridão: e eis um forno de fumo, e uma tocha de fogo, que passou por aquellas metades.

18 N'aquelle mesmo dia fez o Senhor um concerto com Abrão, dizendo: Á tua semente tenho dado esta terra, desde o rio Egypto até ao grande rio Euphrates;

19 E o keneu, e o kenezou, e o kad-moneu,

20 E o hetheu, e o pherezeu, e os rephains,

21 E o amorrheu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu.

Hagar é dada por mulher a Abrão.

16 ORA Sarai, mulher d'Abrão, não lhe paria, e elle tinha uma serva egypcia, cujo nome *era* Hagar.

2 E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de parir; entra pois á minha serva; porventura terei filhos d'ella. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

3 Assim tomou Sarai, mulher de Abrão,

a Hagar egypcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão seu marido, ao fim de dez annos que Abrão habitara na terra de Canaan.

4 E elle entrou a Hagar, e ella concebeu; e vendo ella que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

5 Então disse Sarai a Abrão: Meu agravo *seja* sobre ti: minha serva puz eu em teu regaço; vendo ella agora que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos: o Senhor julgue entre mim e ti.

6 E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva *está* na tua mão, faze-lhe o que bom *é* aos teus olhos. E affligiu-a Sarai, e ella fugiu de sua face.

7 E o anjo do Senhor a achou junto a uma fonte d'agua no deserto, junto á fonte no caminho de Sur.

8 E disse: Hagar, serva de Sarai, d'onde vens, e para onde vaes? E *ella* disse: Venho fugida da face de Sarai minha senhora.

9 Então lhe disse o anjo do Senhor: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos.

10 Disse-lhe mais o anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa *que* será.

11 Disse-lhe também o anjo do Senhor: Eis que concebeste, e parirás um filho, e chamarás o seu nome Ishmael; porquanto o Senhor ouviu a tua afflicção.

12 E elle será homem feroz, e a sua mão *será* contra todos, e a mão de todos contra elle: e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

13 E *ella* chamou o nome do Senhor, que com ella fallava: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquelle que me vê?

14 Por isso se chama aquelle poço de Lachai-roi; eis que *está* entre Kades e Bered.

15 E Hagar pariu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que Hagar parira, Ishmael.

16 *E era* Abrão da idade de oitenta e seis annos, quando Hagar pariu Ishmael a Abrão.

Deus muda o nome de Abrão.

17 SENDO pois Abrão da idade de noventa e nove annos, appareceu

o Senhor a Abrão, e disse-lhe: Eu *sou* o Deus Todo-poderoso, anda em minha presença e sê perfeito:

2 E porei o meu concerto entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.

3 Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e fallou Deus com elle, dizendo:

4 Quanto a mim, eis o meu concerto, contigo é e serás o pae de uma multidão de nações;

5 E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abrahão será o teu nome; porque por pae da multidão de nações te tenho posto:

6 E te farei fructificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti:

7 E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpetuo, para te ser a ti por Deus, e á tua semente depois de ti.

8 E te darei a ti, e á tua semente depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaan em perpetua possessão, e ser-lhes-hei Deus.

9 Disse mais Deus a Abrahão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu, e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

10 Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós, e a tua semente depois de ti: *Que* todo o macho vos será circumcidado.

11 E circumcidareis a carne do vosso prepucio; e *isto* será por signal do concerto entre mim e vós.

12 O filho de oito dias, pois, vos será circumcidado, todo o macho nas vossas gerações: o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não *fôr* da tua semente.

13 Com effeito será circumcidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro: e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpetuo.

14 E o macho com prepucio, cuja carne do prepucio não estiver circumcidada, aquella alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto.

Deus muda o nome de Sarai.

15 Disse Deus mais a Abrahão: A Sarai tua mulher não chamarás *mais* pelo nome de Sarai, mas Sarah *será* o seu nome,

16 Porque eu a hei de abençoar, e te hei de dar a ti d'ella um filho; e a abençoarei, e será *mãe* das nações; reis de povos sairão d'ella.

17 Então caiu Abrahão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem annos ha de nascer *um filho?* e parirá Sarah da idade de noventa annos?

18 E disse Abrahão a Deus: Oxalá que viva Ishmael diante de teu rosto!

19 E disse Deus: Na verdade, Sarah tua mulher te parirá um filho, e chamarás o seu nome Isaac, e com elle estabelecerei o meu concerto, por concerto perpetuo para a sua semente depois d'elle.

20 E emquanto a Ishmael, *tambem* te tenho ouvido: eis aqui o tenho abençoado, e fal-o-hei fructificar, e fal-o-hei multiplicar grandissimamente: doze principies gerará, e d'elle farei uma grande nação.

21 O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaac, o qual Sarah te parirá n'este tempo determinado, no anno seguinte.

22 E acabou de fallar com elle, e saiu Deus de Abrahão.

A instituição da circumcissão.

23 Então tomou Abrahão a seu filho Ishmael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo o macho entre os homens da casa de Abrahão; e circumcidou a carne do seu prepucio, n'aquelle mesmo dia, como Deus fallára com elle.

24 E *era* Abrahão da idade de noventa e nove annos, quando lhe foi circumcidada a carne do seu prepucio.

25 E Ishmael, seu filho, *era* da idade de treze annos, quando lhe foi circumcidada a carne do seu prepucio.

26 N'este mesmo dia foi circumcidado Abrahão e Ishmael seu filho,

27 E todos os homens da sua casa, o nascido em casa, e o comprado por dinheiro do estrangeiro, foram circumcidados com elle.

Apparecem tres anjos a Abrahão.

18 DEPOIS appareceu-lhe o Senhor nos carvalhaes de Mamre, estando elle assentado á porta da tenda, quando tinha aquecido o dia.

2 E levantou os seus olhos, e olhou, e eis tres varões estavam em pé junto a elle. E vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se á terra,

3 E disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça nos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo,

4 Que se traga já uma pouca d'agua, e lave os vossos pés, e recostae-vos de baixo d'esta arvore;

5 E trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram: Assim faze como tens dito.

6 E Abrahão apressou-se em ir ter com Sarah á tenda, e disse-lhe: Amassa depressa tres medidas de flor de farinha, e faze bolos.

7 E correu Abrahão ás vaccas, e tomou uma vitella tenra e boa, e deu-a ao moço, que se apressou em preparal-a.

8 E tomou manteiga e leite, e a vitella que tinha preparado, e poz *tudo* diante d'elles, e elle estava em pé junto a elles debaixo da arvore; e comeram.

9 E disseram-lhe: Onde *está* Sarah, tua mulher? E elle disse: Eil-a *ahi está* na tenda.

10 E disse: Certamente tornarei a ti por *este* tempo da vida; e eis que Sarah tua mulher terá um filho. E ouviu-o Sarah á porta da tenda, que *estava* atraz d'elle.

11 E *eram* Abrahão e Sarah já velhos, e adiantados em idade; já a Sarah havia cessado o costume das mulheres.

12 Assim pois riu-se Sarah comsigo, dizendo: Terei *ainda* deleite depois de haver envelhecido, sendo tambem o meu senhor já velho?

13 E disse o Senhor a Abrahão: Porque se riu Sarah, dizendo: Na verdade parirei eu ainda, havendo já envelhecido?

14 Haveria coisa alguma difficil ao Senhor? Ao tempo determinado tornarei a ti por *este* tempo da vida, e Sarah terá um filho.

15 E Sarah negou, dizendo: Não me ri: porquanto temeu. E *elle* disse: Não *digas* isso, porque te riste.

16 E levantaram-se aquelles varões d'ali, e olharam para a banda de Sodoma; e Abrahão ia com elles, acompanhando-os.

Deus annuncia a destruição de Sodoma e Gomorrah.

17 E disse o Senhor: Occultarei eu a Abrahão o que faço?

18 Visto que Abrahão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e n'elle serão bemditas todas as nações da terra.

19 Porque eu o tenho conhecido, que elle ha de ordenar a seus filhos e a sua casa depois d'elle, para que guardem o caminho do Senhor, para obrar *com* justiça e juizo: para que o Senhor faça vir sobre Abrahão o que ácerca d'elle tem fallado.

20 Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorrah se tem multiplicado, e porquanto o seu peccado se tem aggravado muito,

21 Descerei agora, e verei se com effeito tem praticado segundo o seu clamor, que é vindo até mim; e se não, sabel-o-hei.

22 Então viraram aquelles varões o rosto d'ali, e foram-se para Sodoma; mas Abrahão ficou ainda em pé diante da face do Senhor.

Abrahão intercede com Deus pelos homens.

23 E chegou-se Abrahão, dizendo: Destruirás tambem o justo com o impio?

24 Se porventura houver cincoenta justos na cidade, destruil-os-has tambem, e não pouparás o lugar por causa dos cincoenta justos que *estão* dentro d'ella?

25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o impio: que o justo seja como o impio, longe de ti *seja*. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cincoenta justos dentro da cidade, pouparei a todo o lugar por amor d'elles.

27 E respondeu Abrahão, dizendo: Eis que agora me atrevi a fallar ao Senhor, ainda que *sou* pó e cinza:

28 Porventura faltarão de cincoenta justos cinco; destruirás por aquelles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 E continuou ainda a fallar-lhe, e disse: Porventura se acharão ali qua-

renta. E disse: Não *o* farei por amor dos quarenta.

30 Disse mais: Ora não se ire o Senhor, se eu *ainda* fallar: Porventura se acharão ali trinta. E disse: Não *o* farei se achar ali trinta.

31 E disse: Eis que agora me atrevi a fallar ao Senhor: Porventura se acharão ali vinte. E disse: Não *a* destruirei por amor dos vinte.

32 Disse mais: Ora não se ire o Senhor, que *ainda* só mais esta vez fallo: Porventura se acharão ali dez. E disse: Não *a* destruirei por amor dos dez.

33 E foi-se o Senhor, quando acabou de fallar a Abrahão: e Abrahão tornou-se ao seu lugar.

Lot recebe os dois anjos em sua casa.

19 E VIERAM os dois anjos a Sodoma á tarde, e estava Lot assentado á porta de Sodoma; e vendo-os Lot, levantou-se ao seu encontro, e inclinou-se com o rosto á terra;

2 E disse: Eis agora, meus senhores, entrae, peço-vos, em casa de vosso servo, e passae *n'ella* a noite, e lavae os vossos pés; e de madrugada vos levantareis, e ireis vosso caminho. E elles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite.

3 E porfiou com elles muito, e vieram com elle, e entraram em sua casa: e fez-lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram.

4 E antes que se deitassem, cercaram a casa, os varões d'aquella cidade, os varões de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros.

5 E chamaram a Lot, e disseram-lhe: Onde *estão* os varões que a ti vieram n'esta noite? Tral-os fóra a nós, para que os conheçamos.

6 Então saiu Lot a elles á porta, e fechou a porta atraz de si,

7 E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façaes mal:

8 Eis aqui, duas filhas tenho, que *ainda* não conheceram varão; fóra vol-as trarei, e fareis d'ellas como bom *fôr* nos vossos olhos; sómente nada façaes a estes varões, porque por isso vieram á sombra do meu telhado.

9 Elles porém disseram: Sae d'ali. Disseram mais: Como estrangeiro este individuo veio *aqui* habitar, e quereria

ser juiz em tudo? Agora te faremos mais mal a ti do que a elles. E arremessaram-se sobre o varão, *sobre* Lot, e approximaram-se para arrombar a porta.

10 Aquelles varões porém estenderam a sua mão, e fizeram entrar a Lot consigo na casa, e fecharam a porta;

11 E feriram de cegueira os varões que *estavam* á porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cançaram para achar a porta.

12 Então disseram aquelles varões a Lot: Tens alguém mais aqui? teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens n'esta cidade, tira-os fóra d'este logar;

13 Porque nós vamos destruir este logar, porque o seu clamor tem engrossado diante da face do Senhor, e o Senhor nos enviou a destrui-lo.

14 Então saiu Lot, e fallou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantae-vos, sahi d'este logar; porque o Senhor ha de destruir a cidade. Foi tido porém por zombador aos olhos de seus genros.

15 E ao amanhecer os anjos apertaram com Lot, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher, e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça d'esta cidade.

16 Elle porém demorava-se, e aquelles varões lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-o, e puzeram-o fóra da cidade.

17 E aconteceu que, tirando-os fóra, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para traz de ti, e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.

18 E Lot disse-lhe: Ora não, Senhor!

19 Eis que agora o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida: e eu não posso escapar no monte, para que porventura não me apanhe este mal, e eu morra.

20 Eis que agora esta cidade *está* perto, para fugir para lá, e é pequena: ora *para* ali me escaparei (não é pequena?), para que minha alma viva.

21 E disse-lhe: Eis aqui, tenho-te acceitado tambem n'este negocio, para

não derribar esta cidade, de que fallaste:

22 Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, emquanto não tiveres ali chegado. Por isso se chamou o nome da cidade Zoar.

23 Saiu o sol sobre a terra, quando Lot entrou em Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorrah.

24 Então o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorrah;

25 E derribou aquellas cidades, e toda aquella campina, e todos os moradores d'aquellas cidades, e o que nascia da terra.

26 E a mulher de Lot olhou para traz d'elle, e ficou convertida n'uma estatua de sal.

27 E Abrahão levantou-se aquella mesma manhã, de madrugada, e foi para aquelle logar onde estivera diante da face do Senhor;

28 E olhou para Sodoma e Gomorrah, e para toda a terra da campina; e viu, e eis que o fumo da terra subia, como o fumo d'uma fornalha.

29 E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, Deus se lembrou de Abrahão, e tirou a Lot do meio da destruição, derribando aquellas cidades em que Lot habitara.

30 E subiu Lot de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com elle; porque temia de habitar em Zoar: e habitou n'uma caverna, elle e as suas duas filhas.

31 Então a primogenita disse á menor: Nosso pae é já velho, e não ha varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra;

32 Vem, demos de beber vinho a nosso pae, e deitemo-nos com elle, para que em vida conservemos semente de nosso pae.

33 E deram de beber vinho a seu pae n'aquella noite; e veio a primogenita, e deitou-se com seu pae, e não sentiu elle quando ella se deitou, nem quando se levantou.

34 E succedeu, no outro dia, que a primogenita disse á menor: Vês aqui, eu já hontem á noite me deitei com meu pae: succede-lhe de beber vinho tambem esta noite, e então entra tu, deita-te

com elle, para que em vida conservemos semente de nosso pae.

35 E deram de beber vinho a seu pae, tambem n'aquella noite; e levantou-se a menor, e deitou-se com elle; e não sentiu elle quando ella se deitou, nem quando se levantou.

36 E conceberam as duas filhas de Lot de seu pae.

37 E pariu a primogenita um filho, e chamou o seu nome Moab; este é o pae dos moabitas, até ao dia d'hoje.

38 E a menor tambem pariu um filho, e chamou o seu nome Benammi; este é o pae dos filhos de Ammon, até o dia d'hoje.

Abrahão nega que Sarah é sua mulher.

20 E PARTIU-SE Abrahão d'ali para a terra do sul, e habitou entre Kades e Sur; e peregrinou em Gerar.

2 E havendo Abrahão dito de Sarah sua mulher: *E'* minha irmã, enviou Abimelech, rei de Gerar, e tomou a Sarah.

3 Deus porém veiu a Abimelech em sonhos de noite, e disse-lhe: Eis que morto és por causa da mulher que tomaste; porque ella *está* casada com marido.

4 Mas Abimelech *ainda* não se tinha chegado a ella; por isso disse: Senhor, matarás tambem uma nação justa?

5 Não me disse elle mesmo: É minha irmã? e ella tambem disse: É meu irmão. Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos tenho feito isto.

6 E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto; e tambem eu te tenho impedido de peccar contra mim; por isso te não permitti tocal-a;

7 Agora pois restitue a mulher ao seu marido, porque propheta é, e rogará por ti, para que vivas; porém senão lh'a restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 E levantou-se Abimelech pela manhã de madrugada, chamou a todos os seus servos, e fallou todas estas palavras em seus ouvidos; e temeram muito aquelles varões.

9 Então chamou Abimelech a Abrahão e disse-lhe: Que nos fizeste? e em que pequei contra ti, para trazeres sobre o

meu reino tamanho peccado? Tu me fizeste aquillo que não deverias ter feito.

10 Disse mais Abimelech a Abrahão: Que tens visto, para fazer tal coisa?

11 E disse Abrahão: Porque eu dizia commigo: Certamente não *ha* temor de Deus n'este logar, e elles me matarão por amor da minha mulher.

12 E, na verdade, é ella tambem minha irmã, filha de meu pae, mas não filha da minha mãe; e veio a ser minha mulher:

13 E aconteceu que, fazendo-mé Deus sair errante da casa de meu pae, eu lhe disse: *Seja* esta a graça que me farás em todo o logar aonde viermos: diz de mim: *E'* meu irmão.

14 Então tomou Abimelech ovelhas e vaccas, e servos e servas, e os deu a Abrahão; e restituiu-lhe Sarah, sua mulher.

15 E disse Abimelech: Eis que a minha terra *está* diante da tua face: habita onde bom *fôr* aos teus olhos.

16 E a Sarah disse: Vês que tenho dado ao teu irmão mil *moedas* de prata: eis que elle te seja por vêu dos olhos para com todos os que contigo *estão*, e até para com todos os *outros*; e estás advertida.

17 E orou Abrahão a Deus, e sarou Deus a Abimelech, e á sua mulher, e ás suas servas, de maneira que pariram;

18 Porque o Senhor havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimelech, por causa de Sarah, mulher de Abrahão.

O nascimento de Isaac.

21 E O SENHOR visitou a Sarah, como tinha dito; e fez o Senhor a Sarah como tinha fallado.

2 E concebeu Sarah, e pariu a Abrahão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

3 E chamou Abrahão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sarah lhe parira, Isaac.

4 E Abrahão circumcidou o seu filho Isaac, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5 E *era* Abrahão da idade de cem annos, quando lhe nasceu Isaac seu filho.

6 E disse Sarah: Deus me tem feito riso: todo aquelle que o ouvir, se rirá commigo.

7 Disse mais: Quem diria a Abrahão, que Sarah daria de mamar a filhos? porque *pari-lhe* um filho na sua velhice.

8 E cresceu o menino, e foi desmamado; então Abrahão fez um grande banquete no dia em que Isaac foi desmamado.

9 E viu Sarah que zombava o filho de Hagar a egypcia, o qual tinha parido a Abrahão.

10 E disse a Abrahão: Deita fóra esta serva e o seu filho; porque o filho d'esta serva não herdará com meu filho, com Isaac.

11 E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abrahão, por causa de seu filho.

12 Porém Deus disse a Abrahão: Não te pareça mal aos teus olhos ácerca do moço, e ácerca da tua serva; em tudo o que Sarah te diz, ouve a sua voz; porque em Isaac será chamada a tua semente.

13 Mas tambem do filho d'esta serva farei uma nação, porquanto é tua semente.

O despedimento de Hagar e Ishmael.

14 Então se levantou Abrahão pela manhã de madrugada, e tomou pão, e um odre d'agua, e os deu a Hagar, pondo-os sobre o seu hombro; tambem *lhe deu* o menino, e despediu-a; e ella foi-se, andando errante no deserto de Berseba.

15 E consumida a agua do odre, lançou o menino debaixo de uma das arvores.

16 E foi-se, e assentou-se em frente, afastando-se a distancia d'um tiro d'arco; porque dizia: Que não veja morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou.

17 E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o anjo de Deus a Hagar desde os céus, e disse-lhe: Que tens, Hagar? não temas, porque Deus ouviu a voz do moço desde o logar onde *está*.

18 Ergue-te, levanta o moço, a pega-lhe pela mão, porque d'elle farei uma grande nação.

19 E abriu-lhe Deus os olhos, e viu um poço d'agua: e foi-se, e encheu o odre d'agua, e deu de beber ao moço.

20 E era Deus com o moço, que cresceu; e habitou no deserto, e foi frecheiro.

21 E habitou no deserto de Paran; e

sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egypto.

Abimelech faz um pacto com Abrahão.

22 E aconteceu n'aquelle mesmo tempo que Abimelech, com Phichol, príncipe do seu exercito, fallou com Abrahão, dizendo: Deus é contigo em tudo o que fazes;

23 Agora pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto: segundo a beneficencia que te fiz, me farás a mim, e á terra onde peregrinaste.

24 E disse Abrahão: Eu jurarei.

25 Abrahão, porém, reprehendeu a Abimelech por causa de um poço d'agua, que os servos de Abimelech haviam tomado por força.

26 Então disse Abimelech: Eu não sei quem fez isto; e tambem tu m'o não fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje.

27 E tomou Abrahão ovelhas e vaccas, e deu-as a Abimelech; e fizeram ambos concerto.

28 Poz Abrahão, porém, á parte sete cordeiras do rebanho.

29 E Abimelech disse a Abrahão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que pozeste á parte?

30 E disse: Tomarás *estas* sete cordeiras de minha mão, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço.

31 Por isso se chamou aquelle lugar Berseba, porquanto ambos juraram ali.

32 Assim fizeram concerto em Berseba. Depois se levantou Abimelech e Phichol, príncipe do seu exercito, e tornaram-se para a terra dos philisteus.

33 E plantou um bosque em Berseba, e invocou lá o nome do Senhor, Deus eterno.

34 E peregrinou Abrahão na terra dos philisteus muitos dias.

Deus manda Abrahão matar seu filho Isaac.

22 E ACONTECEU depois d'estas coisas, que tentou Deus a Abrahão, e disse-lhe: Abrahão! E elle disse: Eis-me *aqui*.

2 E disse: Toma agora o teu filho, o teu unico filho, Isaac, a quem amas, e vae-te á terra de Moriah, e offerece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

3 Então se levantou Abrahão pela manhã de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaac seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4 Ao terceiro dia levantou Abrahão os seus olhos, e viu o lugar de longe.

5 E disse Abrahão a seus moços: Ficae-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós.

6 E tomou Abrahão a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaac seu filho; e elle tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos.

7 Então fallou Isaac a Abrahão seu pae, e disse: Meu pae! E elle disse: Eis-me *aqui*, meu filho! E elle disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde *está* o cordeiro para o holocausto?

8 E disse Abrahão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim caminharam ambos juntos.

9 E vieram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abrahão ali um altar, e poz em ordem a lenha, e amarrou a Isaac seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.

10 E estendeu Abrahão a sua mão, e tomou o cutelo para immolar o seu filho;

11 Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abrahão, Abrahão! E elle disse: Eis-me *aqui*.

12 Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada: porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu unico.

13 Então levantou Abrahão os seus olhos, e olhou; e eis um carneiro detraz *d'elle*, travado pelas suas pontas n'um matto; e foi Abrahão, e tomou o carneiro, e offereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

14 E chamou Abrahão o nome d'aquelle lugar, o Senhor proverá; d'onde se diz *até* ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

15 Então o anjo do Senhor bradou a Abrahão pela segunda vez desde os céus,

16 E disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta acção, e não negaste o teu filho, o teu unico,

17 Que devéras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrellas dos céus, e como a areia que *está* na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos;

18 E em tua semente serão bemditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste á minha voz.

19 Então Abrahão tornou aos seus moços, e levantaram-se, e foram juntos para Berseba; e Abrahão habitou em Berseba.

20 E succedeu depois d'estas coisas, que annunciaram a Abrahão, dizendo: Eis que também Milcah pariu filhos a Nahor teu irmão:

21 Uz o seu primogenito, e Buz seu irmão, e Kemuel, pae d'Aram,

22 E Chesed, e Hazo, e Pildas, e Jidlaph, e Bethuel.

23 E Bethuel gerou Rebecca: estes oito pariu Milcah a Nahor, irmão de Abrahão.

24 E a sua concubina, cujo nome *era* Reuma, ella pariu também a Tebah, e Gaham, e Tahash e Maacah.

A morte de Sarah.

23 E FOI a vida de Sarah cento e vinte e sete annos: *estes foram* os annos da vida de Sarah.

2 E morreu Sarah em Kiriath-arba, que é Hebron, na terra de Canaan; e veio Abrahão lamentar a Sarah e chorar por ella.

3 Depois se levantou Abrahão de diante do seu morto, e fallou aos filhos de Heth, dizendo:

4 Estrangeiro e peregrino sou entre vós: dae-me possessão de sepultura comvosco, para que eu sepulte o meu morto de diante da minha face.

5 E responderam os filhos de Heth a Abrahão, dizendo-lhe:

6 Ouve-nos, meu senhor; principe de Deus és no meio de nós; enterra o teu morto na *mais* escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrar o teu morto.

7 Então se levantou Abrahão, e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Heth.

8 E fallou com elles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte o meu

morto de diante de minha face, ouvi-me e fallae por mim a Ephron, filho de Zohar,

9 Que elle me dê a cova de Machpelah, que elle *tem* no fim do seu campo; que m'a dê pelo devido preço em herança de sepulchro no meio de vós.

10 Ora Ephron habitava no meio dos filhos de Heth: e respondeu Ephron hetheu a Abrahão, aos ouvidos dos filhos de Heth, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

11 Não, meu senhor: ouve-me, o campo te dou, também te dou a cova que n'elle *está*, diante dos olhos dos filhos do meu povo t'a dou; sepulta o teu morto.

12 Então Abrahão se inclinou diante da face do povo da terra,

13 E fallou a Ephron, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas se tu estás *por isto*, ouve-me, peço-te: o preço do campo o darei; toma-o de mim, e sepultarei ali o meu morto.

14 E respondeu Ephron a Abrahão, dizendo-lhe:

15 Meu senhor, ouve-me, a terra é de quatrocentos siclos de prata; que é isto entre mim e ti? sepulta o teu morto.

16 E Abrahão deu ouvidos a Ephron e Abrahão pesou a Ephron a prata de que tinha fallado aos ouvidos dos filhos de Heth, quatrocentos siclos de prata, correntes entre mercadores.

17 Assim o campo de Ephron, que *estava* em Machpelah, em frente de Mamre, o campo e a cova que n'elle *estava*, e todo o arvoredo que no campo *havia*, que *estava* em todo o seu contorno ao redor,

18 Se confirmou a Abrahão em possessão diante dos olhos dos filhos de Heth, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19 E depois sepultou Abrahão a Sarah sua mulher na cova do campo de Machpelah, em frente de Mamre, que é Hebron, na terra de Canaan.

20 Assim o campo e a cova que n'elle *estava* se confirmou a Abrahão em possessão de sepultura pelos filhos de Heth.

Abrahão manda seu servo buscar uma mulher para Isaac.

24 E ERA Abrahão já velho e adiantado em idade, e o Senhor havia abençoado a Abrahão em tudo.

2 E disse Abrahão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa,

3 Para que eu te faça jurar pelo Senhor Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus no meio dos quaes eu habito,

4 Mas que irás á minha terra e á minha parentela, e d'*ahi* tomarás mulher para meu filho Isaac.

5 E disse-lhe o servo: Porventura não quererá seguir-me a mulher a esta terra. Farei pois tornar o teu filho á terra d'onde saíste?

6 E Abrahão lhe disse: Guarda-te, que não faças lá tornar o meu filho.

7 O Senhor, Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pae e da terra da minha parentela, e que me fallou, e que me jurou, dizendo: Á tua semente darei esta terra: Elle enviará o seu anjo adiante da tua face, para que tomes mulher de lá para meu filho.

8 Se a mulher, porém, não quizer seguir-te, serás livre d'este meu juramento; sómente não faças lá tornar a meu filho.

9 Então poz o servo a sua mão debaixo da coxa de Abrahão seu senhor, e jurou-lhe sobre este negocio.

10 E o servo tomou dez camelos, dos camelos do seu senhor, e partiu, pois que toda a fazenda de seu senhor *estava* em sua mão, e levantou-se e partiu para Mesopotamia, para a cidade de Nahor,

11 E fez ajoelhar os camelos fóra da cidade, junto a um poço d'agua, pela tarde, ao tempo que as moças sahiam a tirar *agua*.

12 E disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abrahão! dá-me hoje bom encontro, e faz beneficência ao meu senhor Abrahão!

13 Eis que eu estou em pé junto á fonte d'agua, e as filhas dos varões d'esta cidade saem para tirar *agua*;

14 Seja pois que a donzella, a quem eu disser: Abaixa agora o teu cantaro para que eu beba; e ella disser: Bebe, e tambem darei de beber aos teus camelos; esta *seja* a quem designaste ao teu servo Isaac, e que eu conheça n'isso que fizeste beneficencia a meu senhor.

O encontro de Rebecca.

15 E succedeu que, antes que elle acabasse de fallar, eis que Rebecca, que havia nascido a Bethuel, filho de Milcah, mulher de Nahor, irmão de Abrahão, sahia com o seu cantaro sobre o seu hombro.

16 E a donzella *era* mui formosa á vista, virgem, a quem varão não havia conhecido: e desceu á fonte, e encheu o seu cantaro, e subiu.

17 Então o servo correu-lhe ao encontro, e disse: Ora deixa-me beber uma pouca d'agua do teu cantaro.

18 E ella disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abaixou o seu cantaro sobre a sua mão, e deu-lhe de beber.

19 E, acabando ella de lhe dar de beber, disse: Tirarei tambem *agua* para os teus camelos, até que acabem de beber.

20 E apressou-se, e vasou o seu cantaro na pia, e correu outra vez ao poço para tirar *agua*, e tirou para todos os seus camelos.

21 E o varão estava admirado de vel-a, calando-se, para saber se o Senhor havia prosperado a sua jornada, ou não.

22 E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o varão um pendente de oiro de meio siclo de peso, e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez *siclos* de oiro.

23 E disse: De quem *és* filha? faze-m'o saber, peço-te; ha tambem em casa de teu pae logar para nós pousarmos?

24 E ella lhe disse: Eu *sou* a filha de Bethuel, filho de Milcah, o qual ella pariu a Nahor.

25 Disse-lhe mais: Tambem temos palha e muito pasto, e logar para passar a noite.

26 Então inclinou-se aquelle varão, e adorou ao Senhor,

27 E disse: Bemdito *seja* o Senhor Deus de meu senhor Abrahão, que não retirou a sua beneficencia e a sua verdade de meu senhor: quantó a mim; o Senhor me guiou no caminho á casa dos irmãos de meu senhor.

28 E a donzella correu, e fez saber estas coisas na casa de sua mãe.

29 E Rebecca tinha um irmão, cujo nome *era* Labão; e Labão correu ao encontro d'aquelle varão á fonte.

30 E aconteceu que, quando elle viu o pendente, e as pulseiras sobre as mãos de sua irmã, e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebecca, que dizia: Assim me fallou aquelle varão; veio o varão, e eis que estava em pé junto aos camelos á fonte.

31 E disse: Entra, bemdito do Senhor, porque estarás fóra? pois eu já preparei a casa, e o lugar para os camelos.

32 Então veio aquelle varão á casa, e desataram os camelos, e deram palha e pasto aos camelos, e agua para lavar os pés d'elle e os pés dos varões que *estavam* com elle.

33 Depois pozeram de comer diante d'elle; elle porém disse: Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras. E elle disse: Falla.

34 Então disse: Eu *sou* o servo d'Abraão.

35 E o Senhor abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido, e deu-lhe ovelhas e vaccas, e prata e oiro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

36 E Sarah, a mulher do meu senhor, pariu um filho a meu senhor depois da sua velhice, e elle deu-lhe tudo quanto tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito:

38 Irás porém á casa de meu pae, e á minha familia, e tomarás mulher para meu filho.

39 Então disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40 E elle me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho, para que tomes mulher para meu filho da minha familia e da casa de meu pae:

41 Então serás livre do meu juramento, quando fores á minha familia; e se não t'a derem, livre serás do meu juramento.

42 E hoje cheguei á fonte, e disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão! se tu agora prosperas o meu caminho, no qual eu ando,

43 Eis que estou junto á fonte d'agua: seja pois que a donzella que sair para

tirar *agua* e á qual eu disser: Ora dá-me uma pouca d'agua do teu cantaro;

44 E ella me disser: Bebe tu tambem, e tambem tirei agua para os teus camelos; esta *seja* a mulher que o Senhor designou ao filho de meu senhor.

45 E antes que eu acabasse de fallar no meu coração, eis que Rebecca sahia com o seu cantaro sobre o seu hombro, e desceu á fonte, e tirou *agua*; e eu lhe disse: Ora dá-me de beber.

46 E ella se apressou, e abaixou o seu cantaro de sobre si, e disse: Bebe, e tambem darei de beber aos teus camelos; e bebi, e ella deu tambem de beber aos camelos.

47 Então lhe perguntei, e disse: De quem *és* filha? E ella disse: Filha de Bethuel, filho de Nahor, que lhe pariu Milcah. Então eu puz o pendente no seu rosto, e as pulseiras sobre as suas mãos;

48 E inclinando-me adorei ao Senhor, e bemdisse ao Senhor, Deus do meu senhor Abraão, que me havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão de meu senhor para seu filho.

49 Agora pois, se vós haveis de fazer beneficencia e verdade a meu senhor, fazei-m'o saber; e se não *tambem* m'o fazei saber, para que eu olhe á mão direita, ou á esquerda.

50 Então responderam Labão e Bethuel, e disseram: Do Senhor procedeu este negocio; não podemos fallar-te mal ou bem.

51 Eis que, Rebecca *está* diante da tua face; toma-a, e vae-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o Senhor.

52 E aconteceu que, o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinouse á terra diante do Senhor,

53 E tirou o servo vasos de prata e vasos de oiro, e vestidos, e deu-os a Rebecca; tambem deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.

54 Então comeram e beberam, elle e os varões que com elle estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixae-me ir a meu senhor.

55 Então disseram seu irmão e sua mãe: Fique a donzella conosco *alguns* dias, ou pelo menos dez dias, depois irá.

56 Elle porém lhes disse: Não me

detenhaes, pois o Senhor tem prosperado o meu caminho; deixae-me partir, que eu volte a meu senhor.

57 E disseram: Chamemos a donzella, e perguntemos-lh'o.

Rebecca consente em casar com Isaac.

58 E chamaram a Rebecca, e disseram-lhe: Irás tu com este varão? Ella respondeu: Irei.

59 Então despediram a Rebecca sua irmã, e sua ama, e o servo de Abrahão, e seus varões.

60 E abençoaram a Rebecca, e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sejam tu em milhares de milhares, e que a tua semente possua a porta de seus aborrecedores!

61 E Rebecca se levantou com as suas moças, e subiram sobre os camelos, e seguiram o varão: e tomou aquelle servo a Rebecca, e partiu.

62 Ora Isaac vinha d'onde se vem do poço de Lahai-roi; porque habitava na terra do sul.

63 E Isaac saira a orar no campo, sobre a tarde: e levantou os seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham.

64 Rebecca também levantou seus olhos, e viu a Isaac, e lançou-se do camelo.

65 E disse ao servo: Quem é aquelle varão que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é meu senhor. Então tomou ella o véu, e cobriu-se.

66 E o servo contou a Isaac todas as coisas que fizera.

67 E Isaac trouxe-a para a tenda de sua mãe Sarah, e tomou a Rebecca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim Isaac foi consolado depois da morte de sua mãe.

Abrahão casa com Ketura e tem filhos d'ella.

25 E ABRAHÃO tomou outra mulher; e o seu nome era Ketura;

2 E pariu-lhe Zimran, e Joksan, e Medan, e Midian, e Jisbac, e Shuah.

3 E Joksan gerou Seba e Dedan: e os filhos de Dedan foram Assurim, e Letusim e Leummim.

4 E os filhos de Midian foram Ephra, e Ephra, e Henoch, e Abidah, e Eldah: estes todos foram filhos de Ketura.

5 Porém Abrahão deu tudo o que tinha a Isaac;

6 Mas aos filhos das concubinas que Abrahão tinha, deu Abrahão presentes, e, vivendo elle ainda, despediu-os do seu filho Isaac, ao oriente, para a terra oriental.

7 Estes pois são os dias dos annos da vida de Abrahão, que viveu cento e setenta e cinco annos.

Abrahão morre.

8 E Abrahão expirou e morreu em boa velhice, velho e farto de dias: e foi congregado ao seu povo;

9 E sepultaram-o Isaac e Ishmael, seus filhos, na cova de Machpelah, no campo d'Ephron, filho de Zohar hetheu, que estava em frente de Mamre,

10 O campo que Abrahão comprara aos filhos de Heth. Ali está sepultado Abrahão, e Sarah sua mulher.

11 E aconteceu depois da morte de Abrahão, que Deus abençoou a Isaac seu filho; e habitava Isaac junto ao poço Lahai-roi.

Os descendentes de Ishmael.

12 Estas porém são as gerações de Ishmael filho de Abrahão, que a serva de Sarah, Hagar egypcia, pariu a Abrahão.

13 E estes são os nomes dos filhos de Ishmael pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o primogenito de Ishmael era Nebajoth, depois Kedar, e Abdeel, e Mibsam,

14 E Misma, e Duma, e Massa,

15 Hadar, e Tema, Jetur, Nafis, e Kedma.

16 Estes são os filhos de Ishmael, e estes são os seus nomes pelas suas villas e pelos seus castellos: doze principes segundo as suas familias.

17 E estes são os annos da vida de Ishmael, cento e trinta e sete annos; e elle expirou, e morreu, e foi congregado ao seu povo.

18 E habitaram desde Havila até Sur, que está em frente do Egypto, indo para Assur; e fez o seu assento diante da face de todos os seus irmãos.

Os descendentes de Isaac.

19 E estas são as gerações de Isaac, filho de Abrahão: Abrahão gerou a Isaac:

20 E era Isaac da idade de quarenta annos, quando tomou a Rebecca, filha de Bethuel arameu de Paddan-aram, irmã de Labão arameu, por sua mulher.

21 E Isaac orou instantemente ao Senhor por sua mulher, porquanto *era* estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebecca sua mulher concebeu.

22 E os filhos luctavam dentro d'ella; então disse: Se assim é, porque *sou* eu assim? E foi-se a perguntar ao Senhor.

23 E o Senhor lhe disse: Duas nações *ha* no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o *outro* povo, e o maior servirá ao menor.

O nascimento de Esaú e Jacob.

24 E cumprindo-se os seus dias para parir, eis gêmeos no seu ventre.

25 E saiu o primeiro ruivo e todo como um vestido cabelludo; por isso chamou o seu nome Esaú.

26 E depois saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso se chamou o seu nome Jacob. *E era* Isaac da idade de sessenta annos quando os gerou.

27 E cresceram os meninos, e Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacob *era* varão simples, habitando em tendas.

28 E amava Isaac a Esaú, porque a caça era de seu gosto, mas Rebecca amava a Jacob.

29 E Jacob cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e *estava* elle cansado:

30 E disse Esaú a Jacob: Deixa-me, peço-te, sorver d'esse *guisado* vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou o seu nome Edom.

31 Então disse Jacob: Vende-me hoje a tua primogenitura.

32 E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me *servirá* logo a primogenitura?

33 Então disse Jacob: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacob.

34 E Jacob deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura.

Isaac vae a Gerar por causa da fome.

26 E HAVIA fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abrahão: por isso foi-se Isaac a Abimelech, rei dos philisteus, em Gerar.

2 E appareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egypto; habita na terra que eu te disser:

3 Peregrina n'esta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque a ti e á tua semente darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abrahão teu pae;

4 E multiplicarei a tua semente como as estrellas dos céus, e darei á tua semente todas estas terras; e em tua semente serão bemditas todas as nações da terra;

5 Porquanto Abrahão obedeceu á minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis.

6 Assim habitou Isaac em Gerar.

7 E perguntando-lhe os varões d'aquelle logar ácerca de sua mulher, disse: *E'* minha irmã; porque temia de dizer: *E'* minha mulher; para que porventura (*dizia elle*) me não matem os varões d'aquelle logar por amor de Rebecca; porque *era* formosa á vista.

8 E aconteceu que, como elle esteve ali muito tempo, Abimelech rei dos philisteus olhou por uma janella, e viu, e eis que Isaac *estava* brincando com Rebecca sua mulher.

9 Então chamou Abimelech a Isaac, e disse: Eis que na verdade é tua mulher; como pois disseste: *E'* minha irmã? E disse-lhe Isaac: Porque eu dizia: Para que eu porventura não morra por causa d'ella.

10 E disse Abimelech: Que é isto que nos fizeste? Facilmente se teria deitado alguém d'este povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delicto.

11 E mandou Abimelech a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar a este varão ou a sua mulher, certamente morrerá.

12 E semeou Isaac n'aquelle mesma terra, e achou n'aquelle mesmo anno cem medidas, porque o Senhor o abençoava.

13 E engrandeceu-se o varão, e ia-se

engrandecendo, até que se tornou muito grande;

14 E tinha possessão d'ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os philisteus o invejavam.

15 E todos os poços, que os servos de seu pae tinham cavado nos dias de seu pae Abrahão, os philisteus entulharam e encheram de terra.

16 Disse também Abimelech a Isaac: Aparta-te de nós; porque muito mais poderoso te tens feito do que nós.

17 Então Isaac foi-se d'ali e fez o seu assento no valle de Gerar, e habitou lá.

18 E tornou Isaac, e cavou os poços d'agua que cavaram nos dias de Abrahão seu pae, e que os philisteus taparam depois da morte de Abrahão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pae.

19 Cavaram pois os servos de Isaac n'aquelle valle, e acharam ali um poço d'aguas vivas.

20 E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaac, dizendo. Esta agua é nossa. Por isso chamou o nome d'aquelle poço Esek, porque contendaram com elle.

21 Então cavaram outro poço, e também porfiaram sobre elle: por isso chamou o seu nome Sitnah.

22 E partiu d'ali, e cavou outro poço, e não porfiaram sobre elle: por isso chamou o seu nome Rehoboth, e disse: Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos n'esta terra.

23 Depois subiu d'ali a Berseba,

24 E appareceu-lhe o Senhor n'aquelle mesma noite, e disse: Eu sou o Deus de Abrahão teu pae: não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-hei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abrahão meu servo.

25 Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaac cavaram ali um poço.

Abimelech faz um pacto com Isaac.

26 E Abimelech veio a elle de Gerar, com Ahuzzath seu amigo, e Phichol, principe do seu exercito.

27 E disse-lhes Isaac: Porque viestes a mim, pois que vós me aborreceis, e me enviastes de vós?

28 E elles disseram: Havemos visto,

na verdade, que o Senhor é contigo, pelo que dissemos: Haja agora juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo,

29 Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos sómente bem, e te deixámos ir em paz. Agora tu és o bendito do Senhor.

30 Então lhes fez um banquete, e comeram e beberam;

31 E levantaram-se de madrugada, e juraram um ao outro; depois os despediu Isaac, e despediram-se d'elle em paz.

32 E aconteceu n'aquelle mesmo dia que vieram os servos de Isaac, e annunciaram-lhe ácerca do negocio do poço, que tinham cavado; e disseram-lhe: Temos achado agua.

33 E chamou-o Seba: por isso é o nome d'aquelle cidade Berseba até o dia de hoje.

34 Ora sendo Esaú da idade de quarenta annos, tomou por mulher a Judith, filha de Beerí, hetheu, e a Basmath filha de Elon, hetheu.

35 E estas foram a Isaac e a Rebecca uma amargura de espirito.

Isaac manda Esaú fazer-lhe um guisado.

27 E ACONTECEU que, como Isaac envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho. E elle lhe disse: Eis-me aqui.

2 E elle disse: Eis que já agora estou velho, e não sei o dia da minha morte;

3 Agora pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sae ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 E faze-me um guisado saboroso, como eu o amo, e traze-m'o, para que eu coma; para que minha alma te abençoe, antes que morra.

5 E Rebecca escutou quando Isaac fallava ao seu filho Esaú: e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer.

Rebecca e Jacob enganam Isaac.

6 Então fallou Rebecca a Jacob seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu pae que fallava com Esaú teu irmão, dizendo:

7 Traze-me caça, e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma, e te abençoe

dianete da face do Senhor, antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu, ouve a minha voz n'aquillo que eu te mando:

9 Vae agora ao rebanho, e traze-me de lá dois bons cabritos das cabras, e eu farei d'elles um guisado saboroso para teu pae, como elle ama,

10 E leval-o-has a teu pae, para que o coma; para que te abençoe antes da sua morte.

11 Então disse Jacob a Rebecca, sua mãe: Eis que Esaú meu irmão é varão cabelludo, e eu varão liso;

12 Porventura me apalpará o meu pae, e serei em seus olhos enganador: assim trarei eu sobre mim maldição, e não benção.

13 E disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim *seja* a tua maldição; sómente obedece á minha voz, e vae, traze-m'os.

14 E foi, e tomou-os, e trouxe-os a sua mãe; e sua mãe fez um guisado sabroso, como seu pae amava.

15 Depois tomou Rebecca os vestidos de gala de Esaú, seu filho mais velho, que *tinha* comsigo em casa, e vestiu a Jacob, seu filho menor;

16 E com as pelles dos cabritos das cabras cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço;

17 E deu o guisado saboroso, e o pão que tinha preparado, na mão de Jacob seu filho.

18 E veio elle a seu pae, e disse: Meu pae! E elle disse: Eis-me *aqui*; quem és tu, meu filho?

19 E Jacob disse a seu pae: Eu *sou* Esaú, teu primogenito; tenho feito como me disste: levanta-te agora, assenta-te, e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.

20 Então disse Isaac a seu filho: Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu? E elle disse: Porque o Senhor teu Deus a mandou ao meu encontro.

21 E disse Isaac a Jacob: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo, ou não.

22 Então se chegou Jacob a Isaac seu pae, que o apalpou, e disse: A voz é a voz de Jacob, porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabelludas, como as mãos de Esaú seu irmão: e abençoou-o.

24 E disse: *E's* tu meu filho Esaú mesmo? E elle disse: Eu *sou*.

25 Então disse: Fazê chegar *isso* perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe. E chegou-lh'o, e comeu; trouxe-lhe tambem vinho, e bebeu.

26 E disse-lhe Isaac seu pae: Ora chega-te, e beija-me, filho meu.

27 E chegou-se, e beijou-o; então cheirou o cheiro dos seus vestidos, e abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou:

28 Assim pois te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundancia de trigo e de mosto:

29 Sirvam-te povos, e nações se incurvem a ti: sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se incurvem a ti: malditos *sejam* os que te amaldiçoarem, e bemitos *sejam* os que te abençoarem.

Esaú traz ao seu pae o guisado e descobre que Jacob já tomou a benção.

30 E aconteceu que, acabando Isaac de abençoar a Jacob, apenas Jacob acabava de sair da face de Isaac seu pae, veio Esaú, seu irmão, da sua caça;

31 E fez tambem elle um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pae; e disse a seu pae: Levanta-te, meu pae, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma.

32 E disse-lhe Isaac seu pae: Quem és tu? E elle disse: Eu *sou* teu filho, o teu primogenito, Esaú.

33 Então estremeceu Isaac de um estremecimento muito grande; e disse: Quem, pois, é aquelle que apanhou a caça, e *m'a* trouxe? e comi de tudo, antes que tu viesses, e abençoei-o: tambem será bemdito.

34 Esaú, ouvindo as palavras de seu pae, bradou com grande e mui amargo brado, e disse a seu pae: Abençoa-me tambem a mim, meu pae.

35 E elle disse: Veiu o teu irmão com subtiliza, e tomou a tua benção.

36 Então disse elle: Não foi o seu nome *justamente* chamado Jacob, por isso que já duas vezes me enganou? a minha primogenitura *me* tomou, e eis que agora *me* tomou a minha benção. Mais disse: Não reservaste pois para mim benção alguma?

37 Então respondeu Isaac, e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos: e de trigo e de mosto o tenho fortalecido;—que te farei pois agora *a ti*, meu filho?

38 E disse Esaú a seu pae: Tens uma só benção, meu pae? abençoa-me também a mim, meu pae. E levantou Esaú a sua voz, e chorou.

39 Então respondeu Isaac seu pae, e disse-lhe: Eis que nas gorduras da terra será a tua habitação, e do orvalho dos céus do alto *serás abençoado*,

40 E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te senhoreares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

41 E aborreceu Esaú a Jacob por causa d'aquella benção, com que seu pae o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-hão os dias de luto de meu pae: e matarei a Jacob meu irmão.

42 E foram denunciadas a Rebecca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ella enviou, e chamou a Jacob, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú teu irmão se consola a teu respeito, *propondo-se* matar-te.

43 Agora pois, meu filho, ouve a minha voz, e levanta-te; acolhe-te a Labão meu irmão, em Haran,

44 E mora com elle alguns dias, até que passe o furor de teu irmão;

45 Até que se desvie de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste: então enviarei, e te farei vir de lá; porque seria eu desfilhada também de vós ambos n'um mesmo dia?

46 E disse Rebecca a Isaac: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Heth; se Jacob tomar mulher das filhas de Heth, como estas *são*, das filhas d'esta terra, para que me *será* a vida?

Isaac manda Jacob a Paddan-aram.

28 E ISAAC chamou a Jacob, e e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaan:

2 Levanta-te, vae a Paddan-aram, á casa de Bethuel, pae de tua mãe, e toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe;

3 E Deus Todo-poderoso te abençoe, e

te faça fructificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos;

4 E te dê a benção de Abrahão, a ti e á tua semente contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abrahão.

5 Assim enviou Isaac a Jacob, o qual se foi a Paddan-aram, a Labão, filho de Bethuel arameu, irmão de Rebecca, mãe de Jacob e de Esaú.

6 Vendo pois Esaú que Isaac abençoára a Jacob, e o enviára a Paddan-aram, para tomar mulher para si d'ali, e que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não tomes mulher das filhas de Canaan;

7 E que Jacob obedecera a seu pae e a sua mãe, e se fôra a Paddan-aram;

8 Vendo também Esaú que as filhas de Canaan eram más aos olhos de Isaac seu pae,

9 Foi-se Esaú a Ishmael, e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a Mahalath filha de Ishmael, filho de Abrahão, irmã de Nebajoth.

A visão da escada de Jacob.

10 Partiu pois Jacob de Berseba, e foi-se a Haran;

11 E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras d'aquelle lugar, e a poz por sua cabeceira, e deitou-se n'aquelle lugar,

12 E sonhou: e eis uma escada *era* posta na terra, cujo topo tocava nos céus: e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ella;

13 E eis que o Senhor estava em cima d'ella, e disse: Eu *sou* o Senhor, o Deus de Abrahão teu pae, e o Deus de Isaac: esta terra, em que *estás* deitado, t'a darei a ti e á tua semente:

14 E a tua semente será como o pó da terra, e estender-se-ha ao occidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua semente serão bemditas todas as familias da terra:

15 E eis que *estou* contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra: porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.

16 Acordado pois Jacob do seu somno, disse: Na verdade o Senhor está n'este lugar; e eu não o sabia.

17 E temeu, e disse: Quão terrível é

este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e este é a porta dos céus.

A columna de Beth-el.

18 Então levantou-se Jacob pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a poz por columna, e derramou azeite em cima d'ella.

19 E chamou o nome d'aquelle lugar Beth-el: o nome porém d'aquella cidade d'antes era Luz.

20 E Jacob votou um voto, dizendo: Se Deus fôr commigo, e me guardar n'esta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir;

21 E eu em paz tornar á casa de meu pae, o Senhor me será por Deus;

22 E esta pedra que tenho posto por columna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dizimo.

Jacob chega ao poço de Haran.

29 ENTÃO poz-se Jacob a pé, e foi-se á terra dos filhos de oriente;

2 E olhou, e eis um poço no campo, e eis tres rebanhos d'ovelhas que estavam deitados junto á elle; porque d'aquelle poço davam de beber aos rebanhos: e havia uma grande pedra sobre a bocca do poço.

3 E ajuntavam ali todos os rebanhos, e removiam a pedra de sobre a bocca do poço, e davam de beber ás ovelhas: e tornavam a pôr a pedra sobre a bocca do poço, no seu lugar.

4 E disse-lhes Jacob: Meus irmãos, d'onde sois? E disseram: Somos de Haran.

5 E elle lhes disse: Conheceis a Labão, filho de Nachor? E disseram: Conhece-mos.

6 Disse-lhes. mais: Está elle bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Rachel sua filha, que vem com as ovelhas.

7 E elle disse: Eis que ainda é muito dia, não é tempo de ajuntar o gado; dae de beber ás ovelhas, e ide, apascentae-as.

8 E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a bocca do poço, para que demos de beber ás ovelhas.

Jacob encontra Rachel.

9 Estando elle ainda fallando com elles, veio Rachel com as ovelhas de seu pae: porque ella era pastora.

10 E aconteceu que, vendo Jacob a Rachel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, chegou Jacob, e revolveu a pedra de sobre a bocca do poço, e deu de beber ás ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

11 E Jacob beijou a Rachel, e levantou a sua voz, e chorou.

12 E Jacob annunciou a Rachel que era irmão de seu pae, e que era filho de Rebecca: então ella correu, e o annunciou a seu pae.

13 E aconteceu que, ouvindo Labão as novas de Jacob, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e beijou-o, e levou-o á sua casa: e contou elle a Labão todas estas coisas.

14 Então Labão disse-lhe: Verdaderamente és tu o meu osso e a minha carne. E ficou com elle um mez inteiro.

15 Depois disse Labão a Jacob: Porque tu és meu irmão, has de servir-me de graça? declara-me qual será o teu salario.

16 E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Leah, e o nome da menor Rachel.

17 Leah porém tinha olhos tenros, mas Rachel era de formoso semblante e formosa á vista.

18 E Jacob amava a Rachel, e disse: Sete annos te servirei por Rachel, tua filha menor.

19 Então disse Labão: Melhor é que eu t'a dê, do que eu a dê a outro varão: fica commigo.

20 Assim serviu Jacob sete annos por Rachel; e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava.

Labão engana Jacob.

21 E disse Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, porque meus dias são cumpridos, para que eu entre a ella.

22 Então ajuntou Labão a todos os varões d'aquelle lugar, e fez um banquete.

23 E aconteceu, á tarde, que tomou Leah sua filha, e trouxe-lh'a: e entrou a ella.

24 E Labão deu sua serva Zilpah a Leah sua filha *por* serva.

25 E aconteceu pela manhã, eis que *era* Leah; pelo que disse a Labão: Porque me fizeste isso? não te tenho servido por Rachel? porque pois me enganaste?

26 E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogenita.

27 Cumpre a semana d'esta; então te daremos também a outra, pelo serviço que ainda outros sete annos servires commigo.

Jacob casa com Rachel.

28 E Jacob fez assim: e cumpriu a semana d'esta: então lhe deu por mulher Rachel sua filha.

29 E Labão deu sua serva Bilha por serva a Rachel, sua filha.

30 E entrou também a Rachel, e amou também a Rachel mais do que a Leah; e serviu com elle ainda outros sete annos.

31 Vendo pois o Senhor que Leah *era* aborrecida, abriu a sua madre; porém Rachel *era* esteril.

O nascimento a Jacob de doze filhos e uma filha.

32 E concebeu Leah, e pariu um filho, e chamou o seu nome Ruben, porque disse: Porque o Senhor attendeu á minha afflicção, por isso agora me amará o meu marido.

33 E concebeu outra vez, e pariu um filho, dizendo: Porquanto o Senhor ouviu que eu *era* aborrecida, me deu também este; e chamou o seu nome Simeão.

34 E concebeu outra vez, e pariu um filho, dizendo: Agora esta vez se ajuntará meu marido commigo, porque tres filhos lhe tenho parido: por isso chamou o seu nome Levi.

35 E concebeu outra vez, e pariu um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao Senhor. Por isso chamou o seu nome Judah: e cessou de parir.

30 VENDO pois Rachel que não paria filhos a Jacob, teve Rachel inveja de sua irmã, e disse a Jacob: Dá-me filhos, ou se não morro.

2 Então se accendeu a ira de Jacob contra Rachel, e disse: *Estou* eu no

lugar de Deus, que te impediu o fructo de teu ventre?

3 E ella disse: Eis aqui minha serva Bilha; entra a ella, para que pára sobre os meus joelhos, e eu também seja edificada d'ella.

4 Assim lhe deu a Bilha sua serva por mulher: e Jacob entrou a ella.

5 E concebeu Bilha, e pariu a Jacob um filho.

6 Então disse Rachel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho; por isso chamou o seu nome Dan.

7 E Bilha, serva de Rachel, concebeu outra vez, e pariu a Jacob o segundo filho.

8 Então disse Rachel: Com luctas de Deus tenho luctado com minha irmã, também venci; e chamou o seu nome Naphtali.

9 Vendo pois Leah que cessava de parir, tomou também a Zilpah sua serva, e deu-a a Jacob por mulher.

10 E pariu Zilpah, serva de Leah, um filho a Jacob.

11 Então disse Leah: Vem uma turba: e chamou o seu nome Gad.

12 Depois pariu Zilpah, serva de Leah, um segundo filho a Jacob.

13 Então disse Leah: Para minha ventura; porque as filhas me terão por bemaventurada: e chamou o seu nome Asher.

14 E foi Ruben nos dias da sega do trigo, e achou mandrágoras no campo. E trouxe-as a Leah, sua mãe. Então disse Rachel a Leah: Ora dá-me das mandrágoras do teu filho.

15 E ella lhe disse: *É já* pouco que hajas tomado o meu marido, tomarás também as mandrágoras do meu filho? Então disse Rachel: Por isso se deitará contigo esta noite pelas mandrágoras de teu filho.

16 Vindo pois Jacob á tarde do campo, saiu-lhe Leah ao encontro, e disse: A mim entrarás, porque certamente te aluguei com as mandrágoras do meu filho. E deitou-se com ella aquella noite.

17 E ouviu Deus a Leah, e concebeu, e pariu um quinto filho.

18 Então disse Leah: Deus *me* tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido: e chamou o seu nome Issacar.

19 E Leah concebeu outra vez, e pariu a Jacob um sexto filho.

20 E disse Leah: Deus me deu a mim uma boa dadiwa; d'esta vez morará o meu marido commigo, porque lhe tenho parido seis filhos: e chamou o seu nome Zebulon.

21 E depois pariu uma filha, e chamou o seu nome Dinah.

22 E lembrou-se Deus de Rachel, e Deus a ouviu, e abriu a sua madre,

23 E ella concebeu, e pariu um filho, e disse: Tirou-me Deus a minha vergonha.

24 E chamou o seu nome José, dizendo: O Senhor me accrescente outro filho.

25 E aconteceu que, como Rachel pariu a José, disse Jacob a Labão: Deixa-me ir, que me vá ao meu logar, e á minha terra.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelas quaes te tenho servido, e ir-me-hei; pois tu sabes o meu serviço, que te tenho feito.

Labão faz um novo pacto com Jacob.

27 Então lhe disse Labão: Se agora tenho achado graça em teus olhos, *fica commigo*. Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti.

28 E disse mais: Determina-me o teu salario, que t'o darei.

29 Então lhe disse: Tu sabes como te tenho servido, e como passou o teu gado commigo.

30 Porque o pouco que tinhas antes de mim, é augmentado até uma multidão: e o Senhor te tem abençoado por meu trabalho. Agora pois, quando hei de trabalhar tambem por minha casa?

31 E disse elle: Que te darei? Então disse Jacob: Nada me darás; se me fizeres isto, tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho.

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando d'elle todos os salpicados e malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e os malhados e salpicados entre as cabras: e isto será o meu salario.

33 Assim testificará por mim a minha justiça no dia d'amanhã, quando vieres e o meu salario estiver diante de tua face: tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e moreno entre os cordeiros, ser-me-ha por furto.

34 Então disse Labão: Eis que oxalá seja conforme á tua palavra.

35 E separou n'aquelle mesmo dia os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo em que *havia* brancura, e todo o moreno entre os cordeiros; e deu-os nas mãos dos seus filhos.

36 E poz tres dias de caminho entre si e Jacob: e Jacob apascentava o resto dos rebanhos de Labão.

A maneira como Jacob enganou Labão.

37 Então tomou Jacob varas verdes d'alamo, e d'aveleira e de castanheiro, e descascou n'ellas riscas brancas, descobrimdo a brancura que nas varas *havia*,

38 E poz estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e nas pias d'agua, aonde o rebanho vinha a beber, e conceberam vindo a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas pariam listrados, salpicados e malhados.

40 Então separou Jacob os cordeiros, e poz as faces do rebanho para os listrados, e todo o moreno entre o rebanho de Labão; e poz o seu rebanho á parte, e não o poz com o rebanho de Labão.

41 E succedia que cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacob as varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante das varas.

42 Mas quando enfraqueceu o rebanho, não as poz. Assim as fracas eram de Labão, e as fortes de Jacob.

43 E cresceu o varão em grande maneira, e teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos e jumentos.

Deus manda Jacob tornar á terra dos seus paes.

31 ENTÃO ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacob tem tomado tudo o que *era* de nosso pae, e do que *era* de nosso pae fez elle toda esta gloria.

2 Viu tambem Jacob o rosto de Labão, e eis que não *era* para com elle como d'hontem e d'ante-hontem.

3 E disse o Senhor a Jacob: Torna-te á terra dos teus paes, e á tua parentela, e eu serei contigo.

4 Então enviou Jacob, e chamou a Rachel e a Leah ao campo, ao seu rebanho,

5 E disse-lhes: Vejo que o rosto de vosso pae para commigo não é como d'hontem e d'ante-hontem; porém o Deus de meu pae esteve commigo;

6 E vós mesmas sabeis que com todo o meu poder tenho servido a vosso pae;

7 Mas vosso pae me enganou e mudou o salario dez vezes; porém Deus não lhe permittiu què me fizesse mal.

8 Quando elle dizia assim: Os salpicados serão o teu salario; então todos os rebanhos pariam salpicados. E quando elle dizia assim: Os listrados serão o teu salario, então todos os rebanhos pariam listrados.

9 Assim Deus tirou o gado de vosso pae, e m'o deu a mim.

10 E succedeu que, ao tempo em que o rebanho concebia, eu levantei os meus olhos, e vi em sonhos, e eis que os bodes, que cobriam as ovelhas, *eram* listrados, salpicados e malhados.

11 E disse-me o anjo de Deus em sonhos: Jacob. E eu disse: Eis-me *aqui*.

12 E disse elle: Levanta agora os teus olhos, e vê todos os bodes que cobrem o rebanho, *que são* listrados, salpicados e malhados: porque tenho visto tudo o que Labão te fez.

13 Eu *sou* o Deus de Beth-el, onde tens ungido uma columna, onde me tens votado o voto; levanta-te agora, sae-te d'esta terra, e torna-te á terra da tua parentela.

14 Então responderam Rachel e Leah, e disseram-lhe: *Ha* ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pae?

15 Não nos considera elle como estranhas? pois vendeu-nos, e comeu de todo o nosso dinheiro.

16 Porque toda a riqueza, que Deus tirou de nosso pae, é nossa e de nossos filhos: agora pois, faze tudo o que Deus te tem dito.

17 Então se levantou Jacob, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos;

18 E levou todo o seu gado, e toda a sua fazenda, que havia adquirido, o gado que possuia, que alcançara em Paddan-aram, para ir a Isaac, seu pae, á terra de Canaan.

19 E havendo Labão ido a tosquiar as

suas ovelhas, furtou Rachel os idolos que seu pae *tinha*.

20 E esquivou-se Jacob de Labão o arameu, porque não lhe fez saber que fugia.

21 E fugiu elle com tudo o que tinha, e levantou-se, e passou o rio: e poz o seu rosto *para* a montanha de Gilead.

Labão prosegue a traz de Jacob.

22 E no terceiro dia foi annuciado a Labão que Jacob tinha fugido.

23 Então tomou consigo os seus irmãos, e a traz d'elle proseguiu o caminho por sete dias; e alcançou-o na montanha de Gilead.

24 Veiu porém Deus a Labão o arameu em sonhos de noite, e disse-lhe: Guarda-te, que não falles com Jacob nem bem nem mal.

25 Alcançou pois Labão a Jacob, e armara Jacob a sua tenda n'aquella montanha: armou tambem Labão com os seus irmãos *a sua* na montanha de Gilead.

26 Então disse Labão a Jacob: Que fizeste, que te esquivaste de mim, e levaste as minhas filhas como captivas pela espada?

27 Porque fugiste occultamente, e te esquivaste de mim, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com canticos, e com tamboril e com harpa?

28 Tambem não me permittiste beijar os meus filhos e as minhas filhas. Loucamente *pois* agora fizeste, fazendo *assim*.

29 Poder havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pae me fallou hontem á noite, dizendo: Guarda-te, que não falles com Jacob nem bem nem mal.

30 E agora te querias ir *embora*, porquanto tinhas saudades de voltar á casa de teu pae; porque furtaste os meus deuses?

31 Então respondeu Jacob, e disse a Labão: Porque temia; pois que dizia *commigo*, se porventura me não arrebatarias as tuas filhas.

32 Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que é teu do que está commigo, e toma-o para ti. Pois Jacob não sabia que Rachel os tinha furtado.

33 Então entrou Labão na tenda de

Jacob, e na tenda de Leah, e na tenda d'ambas as servas, e não os achou; e saindo da tenda de Leah, entrou na tenda de Rachel.

34 Mas tinha tomado Rachel os idolos, e os tinha posto na albarda de um camelo, e assentara-se sobre elles; e apalpou Labão toda a tenda, e não os achou.

35 E ella disse a seu pae: Não se accenda a ira aos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante da tua face; porquanto *tenho* o costume das mulheres. E elle procurou, mas não achou os idolos.

36 Então irou-se Jacob, e contendeu com Labão; e respondeu Jacob, e disse a Labão: Qual *é* a minha transgressão? qual *é* o meu peccado, que *tão* furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus moveis, que achaste de todos os moveis da tua casa? põe-o aqui diante dos meus irmãos, e teus irmãos; e *que* julguem entre nós ambos.

38 Estes vinte annos eu *estive* contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca moveram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

39 Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias.

40 Estive eu *de sorte* que de dia me consumia o calor, e de noite a geadas; e o meu somno foi-se dos meus olhos.

41 Tenho estado agora vinte annos na tua casa; quatorze annos te servi por tuas duas filhas, e seis annos por teu rebanho; mas o meu salario tens mudado dez vezes.

42 Se o Deus de meu pae, o Deus de Abrahão, e o Temor de Isaac não fôra commigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus attendeu á minha afflicção, e ao trabalho das minhas mãos, e reprehendeu-te hontem á noite.

O pacto entre Labão e Jacob em Galed.

43 Então respondeu Labão, e disse a Jacob: *Estas filhas são* minhas filhas, e *estes filhos são* meus filhos, e *este rebanho é* o meu rebanho, e tudo o que vês, meu *é*: e que farei hoje a estas minhas filhas, ou a seus filhos, que pariram?

44 Agora pois vem, e façamos concerto eu e tu, que seja por teste nunho entre mim e ti.

45 Então tomou Jacob uma pedra, e erigiu-a *por* columna.

46 E disse Jacob a seus irmãos: *Ajuntae* pedras. E tomaram pedras, e fizeram um montão, e comeram ali sobre aquelle montão.

47 E chamou-o Labão Jegar-sahadutha: porém Jacob chamou-o Galed.

48 Então disse Labão: Este montão *seja* hoje por testemunha entre mim e entre ti; por isso se chamou o seu nome Galed.

49 E Mizpah, porquanto disse: Attente o Senhor entre mim e ti, quando nós estivermos apartados um do outro:

50 Se affligires as minhas filhas, e se tomares mulheres além das minhas filhas, ninguém *está* commosco: attenta que Deus *é* testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacob: Eis aqui este mesmo montão, e eis aqui essa columna que levantei entre mim e entre ti.

52 Este montão *seja* testemunha, e esta columna *seja* testemunha, que eu não passarei este montão a ti, e que tu não passarás este montão e esta columna a mim, para mal.

53 O Deus de Abrahão, e o Deus de Nahir, o Deus de seu pae julgue entre nós. E jurou Jacob pelo temor de seu pae Isaac.

54 E sacrificou Jacob um sacrificio na montanha, e convidou seus irmãos, para comer pão; e comeram pão, e passaram a noite na montanha.

55 E levantou-se Labão pela manhã de madrugada, e beijou seus filhos, e suas filhas, e abençoou-os, e partiu; e voltou Labão ao seu logar.

32 E FOI *tambem* Jacob o seu caminho, e encontraram-o os anjos de Deus.

2 E Jacob disse, quando os viu: Este *é* o exercito de Deus. E chamou o nome d'aquelle logar Mahanaim.

Jacob envia mensageiros a Esaú.

3 E enviou Jacob mensageiros diante da sua face a Esaú seu irmão, á terra de Seir, territorio de Edom.

4 E ordenou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor Esaú: Assim diz

Jacob, teu servo: Como peregrino morei com Labão, e me detive *lá* até agora;

5 E tenho bois e jumentos, ovelhas, e servos e servas; e enviei para o annunciar a meu senhor, para que ache graça em teus olhos..

6 E os mensageiros tornaram a Jacob, dizendo: Viemos a teu irmão Esaú; e também elle vem a encontrar-te, e quatrocentos varões com elle.

7 Então Jacob temeu muito, e angustiou-se; e repartiu o povo que com elle estava, e as ovelhas, e as vaccas, e os camelos, em dois bandos.

8 Porque dizia: Se Esaú vier a um bando, e o ferir, o outro bando escapará.

9 Disse mais Jacob: Deus de meu pae Abrahão, e Deus de meu pae Isaac, o Senhor, que me disseste: Torna-te á tua terra, e á tua parentela, e far-te-hei bem;

10 Menor sou eu que todas as beneficencias, e que toda a fidelidade que fizeste ao teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão, e agora me tornei em dois bandos;

11 Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú: porque o temo, que porventura não venha, e me fira, e a mãe com os filhos.

12 E tu o disseste: Certamente te farei bem, e farei a tua semente como a areia do mar, que pela multidão não se pode contar.

13 E passou ali aquella noite; e tomou do que lhe veio á sua mão, um presente para seu irmão Esaú:

14 Duzentas cabras, e vinte bodes; duzentas ovelhas, e vinte carneiros;

15 Trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vaccas, e dez novilhos; vinte jumentas, e dez jumentinhos;

16 E deu-o na mão dos seus servos, cada rebanho á parte, e disse a seus servos: Passae adiante da minha face, e ponde espaço entre rebanho e rebanho.

17 E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar, e te perguntar, dizendo: De quem és, e para onde vaes, e cujos *são* estes diante da tua face,

18 Então dirás: São de teu servo Jacob, presente que envia a meu senhor, a Esaú; e eis que elle mesmo vem também atrás de nós.

19 E ordenou também ao segundo, e ao

terceiro, e a todos os que vinham atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme a esta mesma palavra, fallareis a Esaú, quando o achardes.

20 E direis também: Eis que o teu servo Jacob vem atrás de nós. Porque dizia: *Eu* o aplacarei com o presente, que vae diante de mim, e depois verei a sua face; porventura acceitará a minha face.

21 Assim passou o presente diante da sua face; elle porém passou aquella noite no arraial.

Jacob passa o vão de Jabbok e lucta com um Anjo.

22 E levantou-se aquella mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vão de Jabbok.

23 E tomou-os, e fel-os passar o ribeiro; e fez passar *tudo* o que tinha.

24 Jacob porém ficou só; e luctou com elle um varão, até que a alva subia.

25 E vendo que não prevalecia contra elle, tocou a juntura de sua côxa, e se deslocou a juntura da côxa de Jacob, luctando com elle.

26 E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém elle disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

27 E disse-lhe: Qual é o teu nome? E elle disse: Jacob.

28 Então disse: Não se chamará mais o teu nome Jacob, mas Israel: pois como principe luctaste com Deus, e com os homens, e prevaleceste.

29 E Jacob lhe perguntou, e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Porque perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali.

30 E chamou Jacob o nome d'aquelle logar Peniel, porque *dizia*: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31 E saiu-lhe o sol, quando passou a Penuel; e manquejava da sua côxa.

32 Por isso os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que *está* sobre a juntura da côxa, até o dia de hoje; porquanto tocara a juntura da côxa de Jacob no nervo encolhido.

O encontro de Esaú e Jacob.

33 E LEVANTOU Jacob os seus olhos, e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com elle.

Então repartiu os filhos entre Leah e Rachel, e as duas servas.

2 E poz as servas e seus filhos na frente, e a Leah e seus filhos atraz: porém a Rachel e José os derradeiros.

3 E elle mesmo passou adiante d'elles, e inclinou-se á terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4 Então Esaú correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre o seu pescoço, e beijou-o; e choraram.

5 Depois levantou os seus olhos, e viu as mulheres, e os meninos, e disse: Quem são estes contigo? E elle disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

6 Então chegaram as servas; ellas, e os seus filhos, e inclinaram-se.

7 E chegou tambem Leah com seus filhos, e inclinaram-se; e depois chegou José e Rachel, e inclinaram-se.

8 E disse *Esaú*: De que te serve todo este bando que tenho encontrado? E elle disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9 Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

10 Então disse Jacob: Não, se agora tenho achado graça em teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão: porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus, e tomaste contentamento em mim.

11 Toma, peço-te, a minha benção, que te foi trazida; porque Deus graciosamente m'a tem dado; e porque tenho de tudo. E instou com elle, até que a tomou.

12 E disse: Caminhemos, e andemos, e eu partirei adiante de ti.

13 Porém elle lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos são tenros, e que tenho commigo ovelhas e vaccas de leite; se as afadigarem sómente um dia, todo o rebanho morrerá.

14 Ora passe o meu senhor diante da face de seu servo; e eu irei como guia pouco a pouco, conforme ao passo do gado que é adiante da minha face, e conforme ao passo dos meninos, até que chegue a meu senhor em Seir.

15 E Esaú disse: Deixarei logo contigo d'esta gente, que está commigo. E elle disse: Para que é isso? *Basta* que eu ache graça aos olhos de meu senhor.

16 Assim se tornou Esaú aquelle dia pelo seu caminho a Seir.

17 Jacob, porém, partiu para Succoth e edificou para si uma casa; e fez cabanas para o seu gado: por isso chamou o nome d'aquelle logar Succoth.

Jacob chega a Sichem e levanta um altar.

18 E chegou Jacob salvo á cidade de Sichem, que está na terra de Canaan, quando vinha de Paddan-aram; e fez o seu assento diante da cidade.

19 E comprou uma parte do campo em que estendera a sua tenda, da mão dos filhos de Hemor, pae de Sichem, por cem peças de dinheiro.

20 E levantou ali um altar, e chamou-o Deus, o Deus d'Israel.

Dinah é desflorada.

34 E SAIU Dinah filha de Leah, que parira a Jacob, para ver as filhas da terra.

2 E Sichem filho de Hemor heveu, principe d'aquella terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ella, e humilhou-a.

3 E apegou-se a sua alma com Dinah filha de Jacob, e amou a moça e fallou affectuosamente á moça.

4 Fallou tambem Sichem a Hemor seu pae, dizendo: Toma-me esta por mulher.

5 Quando Jacob ouviu que contaminara a Dinah sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacob até que viessem.

6 E saiu Hemor pae de Sichem a Jacob, para fallar com elle.

7 E vieram os filhos de Jacob do campo, ouvindo isso, e entristerceram-se os varões, e iraram-se muito, porquanto fizera doidice em Israel, deitando-se com a filha de Jacob; o que não se devia fazer assim.

8 Então fallou Hemor com elles, dizendo: A alma de Sichem meu filho está namorada da vossa filha; dae-lh'a, peço-te, por mulher;

9 E aparentae-vos commosco, dae-nos as vossas filhas, e tomae as nossas filhas para vós;

10 E habitareis commosco; e a terra estará diante da vossa face: habitae e negociae n'ella, e tomae possessão n'ella.

11 E disse Sichem ao pae d'ella, e aos irmãos d'ella: Ache eu graça em vossos olhos, e darei o que me disserdes:

12 Augmentae muito sobre mim o dote

e a dadiua, e darei o que me disserdes; dae-me sómente a moça por mulher.

13 Então responderam os filhos de Jacob a Sichem e a Hemor seu pae enganosamente, e fallaram, porquanto havia contaminado a Dinah sua irmã.

14 E disseram-lhes: Não podemos fazer isso, que déssemos a nossa irmã a um varão não circumcidado; porque isso *seria* uma vergonha para nós;

15 N'isso, porém, consentiremos a vós: se fôrdes como nós, que se circumcide todo o macho entre vós:

16 Então dar-vos-hemos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um povo;

17 Mas se não nos ouvirdes, e não vos circumcidardes, tomaremos a nossa filha e ir-nos-hemos.

18 E suas palavras foram boas aos olhos de Hemor, e aos olhos de Sichem filho de Hemor.

19 E não tardou o mancebo em fazer isto; porque a filha de Jacob lhe contentava: e elle *era* o mais honrado de toda a casa de seu pae.

20 Veiu pois Hemor e Sichem seu filho á porta da sua cidade, e fallaram aos varões da sua cidade, dizendo:

21 Estes varões *são* pacíficos connosco; portanto habitarão n'esta terra, e negociarão n'ella; eis que a terra é larga de espaço diante da sua face: tomaremos nós as suas filhas por mulheres, e lhes daremos as nossas filhas:

22 N'isto, porém, consentirão aquelles varões, de habitar connosco, para que sejamos um povo, se todo o macho entre nós se circumcidar, como elles *são* circumcidados.

23 O seu gado, as suas possessões, e todos os seus animaes não serão nossos? consintamos sómente com elles, e habitaremos connosco.

24 E deram ouvidos a Hemor, e a Sichem seu filho todos os que sahiam da porta da cidade; e foi circumcidado todo o macho, de todos os que sahiam pela porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi.

25 E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a *mais violenta* dôr, os dois filhos de Jacob, Simeão e Levi, irmãos de Dinah, tomaram cada

um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todo o macho.

26 Mataram tambem ao fio da espada a Hemor, e a seu filho Sichem; e tomaram a Dinah da casa de Sichem, e saíram.

27 Vieram os filhos de Jacob aos mortos e saquearam a cidade; porquanto contaminaram a sua irmã.

28 As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que na cidade, e o que no campo *havia*, tomaram,

29 E toda a sua fazenda, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram presas, e despojaram-as, e tudo o que *havia* em casa.

30 Então disse Jacob a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores d'esta terra, entre os cananeus e pherezeus, *sendo* eu pouco povo em numero; ajuntar-se-hão, e ficarei destruido, eu e minha casa.

31 E elles disseram: Faria pois elle a nossa irmã como a uma prostituta?

Deus manda Jacob a Bethel a levantar um altar.

35 DEPOIS disse Deus a Jacob: Levanta-te, sobe a Beth-el, e habita ali; e faz ali um altar ao Deus que te appareceu, quando fugiste diante da face de Esaú teu irmão.

2 Então disse Jacob á sua familia, e a todos os que com elle *estavam*: Tirae os deuses estranhos, que ha no meio de vós, e purificae-vos, e mudae os vossos vestidos.

3 E levantemo-nos, e subamos a Beth-el; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angustia, e *que* foi commigo no caminho que tenho andado.

4 Então deram a Jacob todos os deuses estranhos, que *tinham* em suas mãos, e as arrecadas que *estavam* em suas orelhas; e Jacob os escondeu debaixo do carvalho que *está* junto a Sichem.

5 E partiram; e o terror de Deus foi sobre as cidades que *estavam* ao redor d'elles, e não seguiram após os filhos de Jacob.

6 Assim chegou Jacob a Luz, que *está* na terra de Canaan, (esta é Beth-el), elle e todo o povo que com elle *havia*.

7 E edificou ali um altar, e chamou aquelle logar El-beth-el: porquanto

Deus ali se lhe tinha manifestado quando fugia diante da face de seu irmão.

A morte de Debora.

8 E morreu Debora, a ama de Rebecca, e foi sepultada ao pé de Beth-el, de baixo do carvalho cujo nome chamou Allon-bachuth.

9 E appareceu Deus outra vez a Jacob, vindo de Paddan-aram, e abençoou-o.

10 E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacob; não se chamará mais o teu nome Jacob, mas Israel será o teu nome. E chamou o seu nome Israel.

11 Disse-lhe mais Deus: Eu *sou* o Deus Todo-poderoso; fructifica e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão dos teus lombos;

12 E te darei a ti a terra que tenho dado a Abrahão e a Isaac, e á tua semente depois de ti darei a terra.

13 E Deus subiu d'elle, do lugar onde fallara com elle.

14 E Jacob poz uma columna no lugar onde fallara com elle, uma columna de pedra; e derramou sobre ella uma libação, e deitou sobre ella azeite.

15 E chamou Jacob o nome d'aquelle lugar, onde Deus fallara com elle, Beth-el.

O nascimento de Benjamin e a morte de Rachel.

16 E partiram de Beth-el: e havia ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Ephrata, e pariu Rachel, e ella teve trabalho em seu parto.

17 E aconteceu que, tendo ella trabalhado em seu parto, lhe disse a parteira: Não temas, porque tambem este filho terás.

18 E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome Benoni; mas seu pae o chamou Benjamin.

19 Assim morreu Rachel; e foi sepultada no caminho d'Ephrata, este é Beth-lehem.

20 E Jacob poz uma columna sobre a sua sepultura: esta é a columna da sepultura de Rachel até ao dia de hoje.

21 Então partiu Israel, e estendeu a sua tenda d'além de Migdal Eder.

22 E aconteceu que, habitando Israel n'aquella terra, foi Ruben, e deitou-se

com Bilhah, concubina de seu pae; e Israel ouviu-o. E eram doze os filhos de Jacob:

23 Os filhos de Leah: Ruben, o primogenito de Jacob, depois Simeão e Levi, e Judah, e Issacar e Zebulon;

24 Os filhos de Rachel: José e Benjamin;

25 E os filhos de Bilhah, serva de Rachel: Dan e Naphtali;

26 E os filhos de Zilpah, serva de Leah: Gad e Aser. Estes *são* os filhos de Jacob, que lhe nasceram em Paddan-aram.

27 E Jacob veio a seu pae Isaac, a Mamre, a Kiriath-arba (que é Hebron), onde peregrinaram Abrahão e Isaac.

28 E foram os dias de Isaac cento e oitenta annos.

29 E Isaac expirou, e morreu, e foi recolhido aos seus povos, velho e farto de dias; e Esaú e Jacob, seus filhos, o sepultaram.

Os descendentes de Esaú.

36 E ESTAS *são* as gerações de Esaú (que é Edom).

2 Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaan: a Adah, filha de Elon hetheu, e a Aholibamah, filha de Anah, filha de Zibeon heveu,

3 E a Basemath, filha de Ishmael, irmã de Nebajoth.

4 E Adah pariu a Esaú Eliphaz; e Basemath pariu a Rehuel;

5 E Aholibamah pariu a Jeush, e Jaelam e Corah: estes *são* os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaan.

6 E Esaú tomou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e seu gado, e todos os seus animaes, e toda a sua fazenda, que havia adquirido na terra de Canaan; e foi-se a *outra* terra de diante da face de Jacob seu irmão;

7 Porque a fazenda d'elles era muita para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.

8 Portanto Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom.

9 Estas pois *são* as gerações de Esaú, pae dos edumeus, na montanha de Seir.

10 Estes *são* os nomes dos filhos de Esaú: Eliphaz, filho de Adah, mulher

de Esaú; Rehuel, filho de Basemath, mulher de Esaú.

11 E os filhos de Eliphaz foram: Teman, Omar, Zepho, e Gaetam, e Kenaz.

12 E Timnah era concubina de Eliphaz, filho de Esaú, e pariu a Elipház Amelek: estes *são* os filhos de Adah, mulher de Esaú.

13 E estes *foram* os filhos de Rehuel: Nahath, e Zerah, Shammah, e Mizzah: estes foram os filhos de Basemath, mulher de Esaú.

14 E estes foram os filhos de Aholibamah, filha de Anah, filha de Zibeon, mulher de Esaú; e pariu a Esaú: Jeush, e Jalam, e Corah.

15 Estes *são* os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Eliphaz, o primogênito de Esaú, *foram*: o príncipe Teman, o príncipe Omar, o príncipe Zepho, o príncipe Kenaz,

16 O príncipe Corah, o príncipe Gatam, o príncipe Amalek; estes *são* os príncipes de Eliphaz na terra de Edom, estes *são* os filhos de Adah.

17 E estes *são* os filhos de Rehuel, filho de Esaú: o príncipe Nahath, o príncipe Zerah, o príncipe Shammah, o príncipe Mizzah; estes *são* os príncipes de Rehuel, na terra de Edom, estes *são* os filhos de Basemath, mulher de Esaú.

18 E estes *são* os filhos de Aholibamah, mulher de Esaú: o príncipe Jeush, o príncipe Jalam, o príncipe Corah; estes *são* os príncipes de Aholibamah, filha de Anah, mulher de Esaú.

19 Estes *são* os filhos de Esaú, e estes *são* seus príncipes: elle *é* Edom.

20 Estes *são* os filhos de Seir horeu, moradores d'aquella terra: Lotan, e Sobal, e Zibeon, e Anah,

21 E Dishon, e Eser, e Dishan; estes *são* os príncipes dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.

22 E os filhos de Lotan foram: Hori e Hemam; e a irmã de Lotan *era* Timnah.

23 Estes *são* os filhos de Sobal: Alvan, e Manahath, e Ebal, e Shepho, e Onam.

24 E estes *são* os filhos de Zibeon: Ajah, e Anah; este *é* o Anah que achou os mulos no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeon seu pae.

25 E estes *são* os filhos de Anah: Dishon, e Aholibamah, a filha de Anah.

26 E estes *são* os filhos de Dishon: Hemdam, e Eshban, e Ithran, e Cheran.

27 Estes *são* os filhos de Eser: Bilhan, e Zaavan, e Akan.

28 Estes *são* os filhos de Dishan: Uz, e Aran.

29 Estes *são* os príncipes dos horeus: O príncipe Lotan, o príncipe Shobal, o príncipe Zibeon, o príncipe Anah,

30 O príncipe Dishon, o príncipe Eser, o príncipe Dishan; estes *são* os príncipes dos horeus segundo seus príncipes na terra de Seir.

31 E estes *são* os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei *algum* sobre os filhos d'Israel.

32 Reinou pois em Edom Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade *foi* Dinhaba.

33 E morreu Bela; e Jobab, filho de Zerah de Bosrah, reinou em seu lugar.

34 E morreu Jobab; e Husam, da terra dos Temanitas, reinou em seu lugar.

35 E morreu Husam, e em seu lugar reinou Hadad, filho de Bedad, o que feriu a Midian no campo de Moab; e o nome da sua cidade *foi* Avith.

36 E morreu Hadad: e Samlah de Masreca reinou em seu lugar.

37 E morreu Samlah; e Shaul de Rehoboth, *pelo* rio, reinou em seu lugar.

38 E morreu Shaul; e Baal-hanan, filho de Achbor, reinou em seu lugar.

39 E morreu Baal-hanan, filho de Achbor; e Hadar reinou em seu lugar, e o nome da sua cidade *foi* Pau; e o nome de sua mulher *foi* Mehetabel, filha de Matred, filha de Mezahab.

40 E estes *são* os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas gerações, segundo os seus logares, com os seus nomes: o príncipe Timnah, o príncipe Alvah, o príncipe Jetheth,

41 O príncipe Aholibamah, o príncipe Elah, o príncipe Pinon,

42 O príncipe Kenez, o príncipe Teman, o príncipe Mibzar,

43 O príncipe Magdiel, o príncipe Iram: estes *são* os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão; este *é* Esaú, pae de Edom.

José é vendido por seus irmãos.

37 E JACOB habitou na terra das peregrinações de seu pae, na terra de Canaan.

2 Estas *são* as gerações de Jacob. Sendo José de dezeseite annos, apascentava as

ovelhas com seus irmãos, e *estava* este mancebo com os filhos de Bilhah, e com os filhos de Zilpah, mulheres de seu pae; e José trazia uma má fama d'elles a seu pae.

3 E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque *era* filho da sua velhice; e fez-lhe uma tunica de *varias* côres.

4 Vendo pois seus irmãos que seu pae o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-o, e não podiam fallar com elle pacificamente.

5 Sonhou tambem José um sonho, que contou a seus irmãos: por isso o aborreciam ainda mais.

6 E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

7 Eis que *estavam* andando mólhos no meio do campo, e eis que o meu mólho se levantava, e tambem ficava em pé, e eis que os vossos mólhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu mólho.

8 Então lhe disseram seus irmãos: Tu pois deverás reinarás sobre nós? Por isso tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras.

9 E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrellas se inclinavam a mim.

10 E contando-o a seu pae e a seus irmãos, reprehendeu-o seu pae, e disse-lhe: Que sonho *é* este que sonhaste? porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, para inclinar-nos a ti em terra?

11 Seus irmãos pois o invejavam; seu pae porém guardava este negocio *no seu coração*.

12 E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pae, junto de Sichem.

13 Disse pois Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Sichem? vem, e enviar-te-hei a elles. E elle lhe disse: Eis-me *aqui*.

14 E elle lhe disse: Ora vae-te, vê como estão teus irmãos, e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim o enviou do valle de Hebron, e veiu a Sichem.

15 E achou-o um varão, porque eis que andava errado pelo campo, e perguntou-lhe o varão, dizendo: Que procuras?

16 E elle disse: Procuero meus irmãos; dize-me, peço-te, onde elles apascentam.

17 E disse aquelle varão: Foram-se d'aqui; porque ouvi-lhes dizer: Vamos a Dothan. José pois seguiu atraz de seus irmãos, e achou-os em Dothan.

18 E viram-o de longe, e, antes que chegasse a elles, conspiraram contra elle, para o matarem.

19 E disseram um ao outro: Eis lá vem o sonhador-mór!

20 Vinde pois agora, e matemol-o, e lancemol-o n'uma d'estas covas, e diremos: Uma besta fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.

21 E ouvindo-o Ruben, livrou-o das suas mãos, e disse: Não lhe tiremos a vida.

22 Tambem lhes disse Ruben: Não derrameis sangue; lança-e-o n'esta cova, que *está* no deserto, e não lanceis mãos n'elle; para livral-o das suas mãos, e para tornal-o a seu pae.

23 E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram a José a sua tunica, a tunica de *varias* côres, que trazia.

24 E tomaram-o, e lançaram-o na cova; porém a cova *estava* vasia, não *havia* agua n'ella.

25 Depois assentaram-se a comer pão; e levantaram os seus olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ishmaelitas vinha de Gilead; e seus camelos traziam especiarias, e balsamo, e myrrha, e iam leval-os ao Egypto.

26 Então Judah disse aos seus irmãos: Que proveito *haverá* que matemos a nosso irmão, e escondamos a sua morte?

27 Vinde, e vendamol-o a estes ishmaelitas, e não seja nossa mão sobre elle; porque elle *é* nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram.

28 Passando pois os mercadores midi-anitas, tiraram, e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte *moedas* de prata aos ishmaelitas, os quaes levaram José ao Egypto.

29 Tornando pois Ruben á cova, eis que José não *estava* na cova; então rasgou os seus vestidos,

30 E tornou a seus irmãos, e disse: O moço não *apparece*; e eu aonde irei?

31 Então tomaram a tunica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a tunica no sangue,

32 E enviaram a tunica de *varias* côres,

e fizeram leva-la a seu pae, e disseram: Temos achado esta *tunica*; conhece agora se esta *será* ou não a tunica de teu filho.

33 E conheceu-a, e disse: É a tunica de meu filho; uma besta fera o comeu; certamente é despedaçado José.

34 Então Jacob rasgou os seus vestidos, e poz sacco sobre os seus lombos, e lamentou a seu filho muitos dias.

35 E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Porquanto com chôro hei de descer ao meu filho até á sepultura. Assim o chorou seu pae.

36 E os midianitas venderam-o no Egypto a Potifar, eunucho de Pharaó, capitão da guarda.

Judah e Tamar.

38 E ACONTECEU no mesmo tempo que Judah desceu de entre seus irmãos, e entrou *na casa* d'um varão de Adullam, cujo nome *era* Hirah,

2 E viu Judah ali a filha d'um varão cananeu, cujo nome *era* Shuah; e tomou-a, e entrou a ella.

3 E ella concebeu, e pariu um filho, e chamou o seu nome Er;

4 E tornou a conceber, e pariu um filho, e chamou o seu nome Onan;

5 E continuou ainda, e pariu um filho, e chamou o seu nome Selah; e elle estava em Chezib, quando ella o pariu.

6 Judah pois tomou uma mulher para Er, o seu primogenito, e o seu nome *era* Tamar.

7 Er, porém, o primogenito de Judah, era mau aos olhos do Senhor, pelo que o Senhor o matou.

8 Então disse Judah a Onan: Entra á mulher do teu irmão, e casa-te com ella, e suscita semente a teu irmão.

9 Onan, porém, soube que esta semente não havia de ser para elle; e aconteceu que, quando entrava á mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão.

10 E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que tambem o matou.

11 Então disse Judah a Tamar sua nóra: Fica-te viuva na casa de teu pae, até que Selah, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que porventura não morra tambem este, como seus

irmãos. Assim foi-se Tamar, e ficou-se na casa de seu pae.

12 Passando-se pois muitos dias, morreu a filha de Shuah, mulher de Judah; e depois se consolou Judah, e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas em Timnah, elle e Hirah seu amigo, o adullamita.

13 E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timnah, a tosquiar as suas ovelhas.

14 Então ella tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez, e cobriu-se com o véu, e envolveu-se, e assentou-se á entrada das duas fontes que *estão* no caminho de Timnah, porque *via* que Selah já era grande, e ella lhe não fôra dada por mulher.

15 E vendo-a Judah, teve-a por uma prostituta; porque ella tinha coberto o seu rosto.

16 E apartou-se a ella ao caminho, e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a ti. Porquanto não sabia que *era* sua nóra: e ella disse: Que darás, para que entres a mim?

17 E elle disse: Eu *te* enviarei um cabrito do rebanho. E ella disse: Dás-me penhor até que o envies?

18 Então elle disse: Que penhor é que te darei? E ella disse: O teu sello, e o teu lenço, e o cajado que *está* em tua mão. Ó que elle lhe deu, e entrou a ella, e ella concebeu d'elle.

19 E ella levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos da sua viuvez.

20 E Judah enviou o cabrito por mão do seu amigo o adullamita, para tomar o penhor da mão da mulher, porém não a achou.

21 E perguntou aos homens d'aquelle lugar, dizendo: Onde *está* a prostituta que *estava* no caminho junto ás duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta *alguma*.

22 E tornou-se a Judah, e disse: Não a achei; e tambem disseram os homens d'aquelle lugar: Aqui não esteve prostituta.

23 Então disse Judah: Tome-o para si, para que porventura não venhamos em desprezo; eis que tenho enviado este cabrito; mas tu não a achaste.

24 E aconteceu que, quasi tres mezes depois, deram aviso a Judah, dizendo:

Tamar, tua nóra, tem fornicado, e eis que *está* pejada da fornicção. Então disse Judah: Tirae-a fóra para que seja queimada.

25 E tirando-a fóra, ella mandou dizer a seu sogro: Do varão de quem *são* estas *coisas* eu concebi. E ella disse mais: Conhece, peço-te, de quem *é* este sello, e estes lenços e este cajado.

26 E conheceu-os Judah, e disse: Mais justa *é ella* do que eu, porquanto não a tenho dado a Selah meu filho. E nunca mais a conheceu.

27 E aconteceu ao tempo de parir, eis que *havia* gemeos em seu ventre;

28 E aconteceu que, parindo ella, que *um* poz fóra a mão, e a parteira tomou-a, e atou em sua mão *um fio* de grã, dizendo: Este saiu primeiro.

29 Mas aconteceu que, tornando elle a recolher a sua mão, eis que saiu o seu irmão, e ella disse: Como tu tens rompido? sobre ti *é* a rotura. E chamaram o seu nome Perez;

30 E depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o *fio* de grã; e chamaram o seu nome Zerah.

José em casa de Potifar.

39 E JOSÉ foi levado ao Egypto, e Potifar, eunucho de Pharaó, capitão da guarda, varão egypcio, comprou-o da mão dos ishmaelitas que o tinham levado lá.

2 E o Senhor estava com José, e foi varão prospero; e estava na casa de seu senhor egypcio.

3 Vendo pois o seu senhor que o Senhor *estava* com elle, e tudo o que fazia o Senhor prosperava em sua mão,

4 José achou graça em seus olhos, e servia-o; e elle o poz sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha.

5 E aconteceu que, desde que o puzera sobre a sua casa, e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egypcio por amor de José; e a benção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

6 E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia *do que estava* com elle, mais do que do pão que comia. E José era formoso de parecer, e formoso á vista.

7 E aconteceu depois d'estas coisas que a mulher de seu senhor poz os seus

olhos em José, e disse: Deita-te commigo.

8 Porém elle recusou, e disse á mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que *ha* em casa commigo, e entregou em minha mão tudo o que tem;

9 Ninguém *ha* maior do que eu n'esta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu *és* sua mulher; como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?

10 E aconteceu que, fallando ella cada dia a José, e não lhe dando elle ouvidos, para deitar-se com ella, e estar com ella,

11 Succedeu n'um certo dia que veio á casa para fazer seu serviço; e nenhum dos da casa *estava* ali em casa;

12 E ella lhe pegou pelo seu vestido, dizendo: Deita-te commigo. E elle deixou o seu vestido na mão d'ella, e fugiu, e saiu para fóra.

13 E aconteceu que, vendo ella que deixara o seu vestido em sua mão, e fugira para fóra,

14 Chamou aos homens de sua casa, e fallou-lhes, dizendo: Vêde, trouxe-nos o varão hebreu, para escarnecer de nós; entrou a mim para deitar-se commigo, e eu gritei com grande voz,

15 E aconteceu que, ouvindo elle que eu levantava a minha voz e gritava, deixou o seu vestido commigo, e fugiu, e saiu para fóra.

16 E ella poz o seu vestido perto de si, até que o seu senhor veio á sua casa.

17 Então fallou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veiu a mim o servo hebreu, que nos trouxeste para escarnecer de mim;

18 E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, elle deixou o seu vestido commigo, e fugiu para fóra.

19 E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe fallava, dizendo: Conforme a estas mesmas palavras me fez teu servo; a sua ira se accendeu.

20 E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do carcere, no lugar onde os presos do rei *estavam* presos; assim esteve ali na casa do carcere.

21 O Senhor, porém, estava com José, e estendeu sobre elle a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mór.

22 E o carcereiro-mór entregou na mão de José todos os presos que *estavam* na casa do carcere, e elle fazia tudo o que se fazia ali.

23 E o carcereiro-mór não teve cuidado de nenhuma coisa que *estava* na mão d'elle; porquanto o Senhor estava com elle, e *tudo* o que fazia o Senhor prosperava.

José na prisão interpreta dois sonhos.

40 E ACONTECEU depois d'estas coisas que peccaram o copeiro do rei do Egypto, e o padeiro, contra o seu senhor, o rei do Egypto.

2 E indignou-se Pharaó muito contra os seus dois eunuchos, contra o copeiro-mór e contra o padeiro-mór,

3 E entregou-os em guarda, na casa do capitão da guarda, na casa do carcere, no lugar onde José *estava preso*.

4 E o capitão da guarda deu cargo d'elles a José, para que os servisse; e estiveram *muitos* dias na prisão.

5 E ambos sonharam um sonho, cada um seu sonho na mesma noite, cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egypto, que *estavam* presos na casa do carcere.

6 E veio José a elles pela manhã, e olhou para elles, e eis que *estavam* turbados.

7 Então perguntou aos eunuchos de Pharaó, que com elle *estavam* no carcere da casa de seu senhor, dizendo: Porque *estão* hoje tristes os vossos semblantes?

8 E elles lhe disseram: Temos sonhado um sonho, e ninguém *ha* que o interprete: E José disse-lhes: Não *são* de Deus as interpretações? contaem-m'o, peço-vos.

9 Então contou o copeiro-mór o seu sonho a José, e disse-lhe: Eis que em meu sonho *havia* uma vide diante da minha face,

10 E na vide tres sarmentos, e estava como brotando; a sua flôr sahia, os seus cachos amadureciam em uvas:

11 E o copo de Pharaó *estava* na minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de Pharaó, e dava o copo na mão de Pharaó.

12 Então disse-lhe José: Esta *é* a sua interpretação: os tres sarmentos *são* tres dias;

[Port.]

2*

13 Dentro ainda de tres dias Pharaó levantará a tua cabeça, e te restaurará ao teu estado, e darás o copo de Pharaó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro.

14 Porém lembra-te de mim, quando te fôr bem; e rogo-te que uses commigo de compaixão, e que faças menção de mim a Pharaó, e faze-me sair d'esta casa;

15 Porque, de facto, fui roubado da terra dos hebreus; e tão pouco aqui nada tenho feito para que me puzessem n'esta cova.

16 Vendo então o padeiro-mór que tinha interpretado bem, disse a José: Eu também sonhava, e eis que tres cestos brancos estavam sobre a minha cabeça;

17 E no cesto mais alto *havia* de todos os manjares de Pharaó, da obra de padeiro: e as aves o comiam do cesto de sobre a minha cabeça.

18 Então respondeu José, e disse: Esta *é* a sua interpretação: os tres cestos *são* tres dias;

19 Dentro ainda de tres dias Pharaó levantará a tua cabeça sobre ti, e te pendurará n'um pau, e as aves comerão a tua carne de sobre ti.

20 E aconteceu ao terceiro dia, o dia do nascimento de Pharaó, que fez um banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mór, e a cabeça do padeiro-mór, no meio dos seus servos.

21 E fez tornar o copeiro-mór ao seu officio de copeiro, e deu o copo na mão de Pharaó,

22 Mas ao padeiro-mór enforcou, como José havia interpretado.

23 O copeiro-mór, porém, não se lembrou de José, antes esqueceu-se d'elle.

José interpreta os sonhos de Pharaó.

41 E ACONTECEU que, ao fim de dois annos inteiros, Pharaó sonhou, e eis que estava em pé junto ao rio,

2 E eis que subiam do rio sete vaccas, formosas á vista e gordas de carne, e pastavam no prado.

3 E eis que subiam do rio após ellas outras sete vaccas, feias á vista e magras de carne; e paravam junto ás *outras* vaccas na praia do rio.

4 E as vaccas feias á vista, e magras de carne, comiam as sete vaccas formosas á vista e gordas. Então acordou Pharaó.

5 Depois dormiu, e sonhou outra vez, e eis que brotavam d'uma cana sete espigas cheias e boas,

6 E eis que sete espigas miudas, e queimadas do vento oriental, brotavam após ellas.

7 E as espigas miudas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então acordou Pharaó, e eis que *era um sonho*.

8 E aconteceu que pela manhã o seu espirito perturbou-se, e enviou e chamou todos os adivinhadores do Egypto, e todos os seus sabios; e Pharaó contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém *havia* que os interpretasse a Pharaó.

9 Então fallou o copeiro-mór a Pharaó, dizendo: Dos meus peccados me lembro hoje:

10 Estando Pharaó mui indignado contra os seus servos, e pondo-me em guarda na casa do capitão da guarda, a mim e ao padeiro-mór,

11 Então sonhámos um sonho na mesma noite, eu e elle, cada um conforme a interpretação do seu sonho sonhámos.

12 E *estava* ali comnosco um mancebo hebreu, servo do capitão da guarda, e contámos-lh'os, e interpretou-nos os nossos sonhos, a cada um os interpretou conforme o seu sonho.

13 E como elle nos interpretou, assim *mesmo* foi feito: a mim me fez tornar ao meu estado, e a elle fez enforcar.

14 Então enviou Pharaó, e chamou a José, e o fizeram sair logo da cova; e barbeou-se e mudou os seus vestidos, e veiu a Pharaó.

15 E Pharaó disse a José: Eu sonhei um sonho, e ninguém *ha* que o interprete; mas de ti ouvi dizer *que quando* ouves um sonho o interpreta.

16 E respondeu José a Pharaó, dizendo: Sem mim *é isso*: Deus responderá paz a Pharaó.

17 Então disse Pharaó a José: Eis que em meu sonho estava eu em pé na praia do rio,

18 E eis que subiam do rio sete vaccas gordas de carne e formosas á vista, e pastavam no prado.

19 E eis que outras sete vaccas subiam após estas, muito feias á vista, e magras

de carne; não tenho visto outras taes, emquanto á fealdade, em toda a terra do Egypto.

20 E as vaccas magras e feias comiam as primeiras sete vaccas gordas;

21 E entravam em suas entranhas, mas não se conhecia que houvessem entrado em suas entranhas: porque o seu parecer *era* feio como no principio. Então acordei.

22 Depois vi em meu sonho, e eis que d'uma cana subiam sete espigas cheias e boas;

23 E eis que sete espigas seccas, miudas e queimadas do vento oriental, brotavam após ellas.

24 E as sete espigas miudas devoravam as sete espigas boas. E eu disse-o aos magos, mas ninguém *houve* que m'o interpretasse.

25 Então disse José a Pharaó: O sonho de Pharaó *é* um só; o que Deus ha de fazer, notificou a Pharaó.

26 As sete vaccas formosas *são* sete annos; as sete espigas formosas *tambem são* sete annos: o sonho *é* um só.

27 E as sete vaccas feias á vista e magras, que subiam depois d'ellas, *são* sete annos; e as sete espigas miudas e queimadas do vento oriental, serão sete annos de fome.

28 Esta *é* a palavra que tenho dito a Pharaó; o que Deus ha de fazer, mostrou-o a Pharaó.

29 E eis que veem sete annos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egypto.

30 E depois d'elles levantar-se-hão sete annos de fome, e toda aquella fartura será esquecida na terra do Egypto, e a fome consumirá a terra;

31 E não será conhecida a abundancia na terra, por causa d'aquella fome *que haverá* depois; porquanto será gravissima.

32 E que o sonho foi duplicado duas vezes a Pharaó, *é* porquanto esta coisa *é* determinada de Deus, e Deus se apresaa a fazel-a.

33 Portanto Pharaó se proveja agora d'um varão entendido e sabio, e o ponha sobre a terra do Egypto:

34 Faça *isso* Pharaó, e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egypto nos sete annos de fartura,

35 E ajuntem toda a comida d'estes bons annos, que veem, e amontoem o trigo debaixo da mão de Pharaó, para mantimento nas cidades, e o guardem;

36 Assim será o mantimento para provimento da terra, para os sete annos de fome, que haverá na terra do Egypto; para que a terra não pereça de fome.

37 E esta palavra foi boa aos olhos de Pharaó, e aos olhos de todos os seus servos.

Pharaó pôe José como governador do Egypto.

38 E disse Pharaó a seus servos: Acharemos um varão como este, em quem haja o espirito de Deus?

39 Depois disse Pharaó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém ha tão entendido e sabio como tu:

40 Tu estarás sobre a minha casa, e por tua bocca se governará todo o meu povo, sómente no throno eu serei maior que tu.

41 Disse mais Pharaó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egypto.

42 E tirou Pharaó o seu annel da sua mão, e o poz na mão de José, e o fez vestir de vestidos de linho fino, e poz um collar d'oiro no seu pescoço,

43 E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante d'elle: Ajoe-lhae; assim o poz sobre toda a terra do Egypto.

44 E disse Pharaó a José: Eu sou Pharaó; porém sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egypto.

45 E chamou Pharaó o nome de José Zaphnath-paneah, e deu-lhe por mulher a Asenath, filha de Potiphhera, sacerdote de On; e saiu José por toda a terra do Egypto.

46 E José era da idade de trinta annos quando esteve diante da face de Pharaó, rei do Egypto. E saiu José da face de Pharaó, e passou por toda a terra do Egypto.

47 E a terra produziu nos sete annos de fartura a mãos cheias.

48 E ajuntou todo o mantimento dos sete annos, que houve na terra do Egypto, e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas cidades o manti-

mento do campo que estava ao redor de cada cidade.

49 Assim ajuntou José muitissimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar; porquanto não havia numeração.

50 E nasceram a José dois filhos (antes que viesse um anno de fome), que lhe pariu Asenath, filha de Potiphhera, sacerdote de On.

51 E chamou José o nome do primogenito Manasseh; porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pae.

52 E o nome do segundo chamou Ephraim; porque disse: Deus me fez crescer na terra da minha afflicção.

53 Então acabaram-se os sete annos de fartura que havia na terra do Egypto,

54 E começaram a vir os sete annos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egypto havia pão.

55 E tendo toda a terra do Egypto fome, clamou o povo a Pharaó por pão; e Pharaó disse a todos os egypcios: Ide a José; o que elle vos disser, fazei.

56 Havendo pois fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que havia mantimento, e vendeu aos egypcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egypto.

57 E todas as terras vinham ao Egypto, para comprar de José; porquanto a fome prevaleceu em todas as terras.

Os irmãos de José descem ao Egypto.

42 VENDENDO então Jacob que havia mantimento no Egypto, disse Jacob a seus filhos: Porque estaes olhando uns para os outros?

2 Disse mais: Eis que tenho ouvido que ha mantimentos no Egypto; descei para lá, e compree-nos d'ali, para que vivamos e não morramos.

3 Então desceram os dez irmãos de José, para comprarem trigo do Egypto.

4 A Benjamin, porém, irmão de José não enviou Jacob com os seus irmãos, porque dizia: Para que lhe não succeda porventura algum desastre.

5 Assim vieram os filhos de Israel para comprar, entre os que vinham lá; porque havia fome na terra de Canaan.

6 José, pois, era o governador d'aquella terra; elle vendia a todo o povo da terra;

e os irmãos de José vieram, e inclinaram-se a elle com a face na terra.

7 E José, vendo os seus irmãos, conheceu-os; porém mostrou-se estranho para com elles, e fallou com elles asperamente, e disse-lhes: D'onde vindes? E elles disseram: Da terra de Canaan, para comprarmos mantimento.

8 José, pois, conheceu os seus irmãos; mas elles não o conheceram.

9 Então José lembrou-se dos sonhos, que havia sonhado d'elles, e disse-lhes: Vós sois espias, e sois vindos para ver a nudez da terra.

10 E elles lhe disseram: Não, senhor meu; mas teus servos são vindos a comprar mantimento.

11 Todos nós somos filhos de um varão; somos homens de rectidão; os teus servos não são espias.

12 E elle lhes disse: Não; antes vies-tes para ver a nudez da terra.

13 E elles disseram: Nós, teus servos, *somos* doze irmãos, filhos de um varão na terra de Canaan; e eis que aqui o mais novo *está* com nosso pae hoje; mas um não *está mais*.

14 Então lhes disse José: Isso é o que vos tenho dito, dizendo que *sois* espias:

15 N'isto sereis provados; pela vida de Pharaó, não saireis d'aqui senão quando vosso irmão mais novo vier aqui.

16 Enviae um d'entre vós, que traga vosso irmão, mas vós ficareis presos, e vossas palavras sejam provadas, se *ha* verdade comvosco; e se não, pela vida de Pharaó, vós sois espias.

17 E pôl-os juntos em guarda tres dias.

18 E ao terceiro dia disse-lhes José: Fazei isso, e vivereis; *porque* eu temo a Deus.

19 Se sois homens de rectidão, que fique um de vossos irmãos preso na casa de vossa prisão; e vós ide, levea mantimento para a fome de vossa casa,

20 E trazei-me o vosso irmão mais novo, e serão verificadas vossas palavras, e não morrereis. E elles assim fizeram.

21 Então disseram uns aos outros: Na verdade, *somos* culpados ácerca de nosso irmão, pois vimos a angustia da sua alma, quando nos rogava; nós porém não ouvimos: por isso vem sobre nós esta angustia.

22 E Ruben respondeu-lhes, dizendo:

Não vol-o dizia eu, dizendo: Não pe-queis contra o moço; mas não ouvistes: e vêdes aqui, o seu sangue também é requerido.

23 E elles não sabiam que José os entendia, porque *havia* interprete entre elles.

24 E retirou-se d'elles, e chorou. Depois tornou a elles, e fallou-lhes, e tomou a Simeão d'elles, e amarrou-o perante os seus olhos.

Os irmãos de José voltam do Egypto.

25 E ordenou José, que enchessem os seus saccos de trigo, e que *lhes* restituissem o seu dinheiro a cada um no seu sacco, e lhes dessem comida para o caminho; e fizeram-lhes assim.

26 E carregaram o seu trigo sobre os seus jumentos, e partiram d'ali.

27 E, abrindo um d'elles o seu sacco, para dar pasto ao seu jumento na venda, viu o seu dinheiro; porque eis que estava na bocca do seu sacco.

28 E disse a seus irmãos: Tornou-se o meu dinheiro, e eil-o também aqui no meu sacco. Então lhes desfalleceu o coração, e pasmavam, dizendo um ao outro: Que é isto que Deus nos tem feito?

29 E vieram para Jacob, seu pae, na terra de Canaan; e contaram-lhe tudo o que lhes aconteceu, dizendo:

30 O varão, o senhor da terra, fallou comnosco asperamente, e tratou-nos como espias da terra;

31 Mas dissemos-lhe: Somos *homens* de rectidão: não somos espias:

32 *Somos* doze irmãos, filhos de nosso pae; um não é *mais*, e o mais novo *está* hoje com nosso pae na terra de Canaan.

33 E aquelle varão, o senhor da terra, nos disse: N'isto conhecerei que vós sois *homens* de rectidão; deixae comigo um de vossos irmãos, e tomae para a fome de vossas casas, e parti,

34 E trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espias, mas *homens* de rectidão; então vos darei o vosso irmão e negociareis na terra.

35 E aconteceu que, despejando elles os seus saccos, eis que cada um tinha a trouxinha com seu dinheiro no seu sacco; e viram as trouxinhas com seu dinheiro, elles e seu pae, e temeram.

36 Então Jacob, seu pae, disse-lhes:

Tendes-me desfilhado; José não *está mais*, e Simeão não *está mais*: agora levareis a Benjamin. Todas estas coisas vieram sobre mim.

37 Mas Ruben fallou a seu pae, dizendo: Mata os meus dois filhos, se t'o não tornar a trazer; dá-m'o em minha mão, e t'o tornarei a trazer.

38 Elle porém disse: Não descera meu filho convosco; porquanto o seu irmão é morto, e elle só ficou. Se lhe succedesse algum desastre no caminho que fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza á sepultura.

Os irmãos de José descem outra vez ao Egypto.

43 E A FOME era gravissima na terra.

2 E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egypto, disse-lhes seu pae: Tornae, compraes-nos um pouco de alimento.

3 Mas Judah respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquelle varão, dizendo: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não *vier* convosco.

4 Se enviareis conosco o nosso irmão, descere-mos, e te compraremos alimento;

5 Mas se não o enviareis, não descere-mos; porquanto aquelle varão nos disse: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não *vier* convosco.

6 E disse Israel: Porque me fizestes *tal* mal, fazendo saber áquelle varão que tinheis ainda outro irmão?

7 E elles disseram: Aquelle varão particularmente nos perguntou por nós, e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pae? tendes mais um irmão? e respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podiamos nós saber que diria: Trazei vosso irmão?

8 Então disse Judah a Israel, seu pae: Envia o mancebo commigo, e levantarnos-hemos, e iremos, para que vivamos, e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos.

9 Eu serei fiador por elle, da minha mão o requererás; se eu não t'o trouxer, e não o pozer perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre:

10 E se nós não nos tivéssemos detido, certamente já estaríamos segunda vez de volta.

11 Então disse-lhes Israel, seu pae:

Pois que assim é, fazei isso; tomae do mais precioso d'esta terra em vossos vasos, e levae ao varão um presente: um pouco de balsamo, e um pouco de mel, especiarias, e myrrha, terebintho e amendoas;

12 E tomae em vossas mãos dinheiro dobrado, e o dinheiro que tornou na bocca dos vossos saccos torna-e a levar em vossas mãos; bem pode ser que fosse erro;

13 Tomae tambem a vosso irmão, e levantae-vos, e voltae áquelle varão;

14 E Deus Todo-poderoso vos dê misericordia diante do varão, para que deixe vir convosco vosso outro irmão, e Benjamin; e eu, *se fôr* desfilhado, desfilhado ficarei.

Os irmãos de José jantam com elle.

15 E os varões tomaram aquelle presente, e tomaram dinheiro dobrado em suas mãos, e a Benjamin: e levantaram-se, e desceram ao Egypto, e apresentaram-se diante da face de José.

16 Vendo pois José a Benjamin com elles, disse ao que *estava* sobre a sua casa: Leva *estes* varões á casa, e mata rezes, e apresta; porque *estes* varões comerão commigo ao meio dia.

17 E o varão fez como José dissera, e o varão levou aquelles varões á casa de José.

18 Então temeram aquelles varões, porquanto foram levados á casa de José, e diziam: Por causa do dinheiro que d'antes foi tornado nos nossos saccos, fomos levados *aqui*, para nos criminal e cair sobre nós, para que nos tome por servos, e a nossos jumentos.

19 Por isso chegaram-se ao varão que *estava* sobre a casa de José, e fallaram com elle á porta da casa,

20 E disseram: Ai! senhor meu, certamente descemos d'antes a comprar mantimento;

21 E aconteceu que, chegando nós á venda, e abrindo os nossos saccos, eis que o dinheiro de cada varão *estava* na bocca do seu sacco, nosso dinheiro por seu peso; e tornamos a trazel-o em nossas mãos;

22 Tambem trouxemos outro dinheiro em nossas mãos, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos saccos.

23 E elle disse: Paz *seja* convosco, não temaes; o vosso Deus, e o Deus de vosso pae, vos tem dado um thesoiro nos vossos saccos; o vosso dinheiro me chegou a mim. E trouxe-lhes fóra a Simeão.

24 Depois levou o varão aquelles varões á casa de José, e deu-lhes agua, e lavaram os seus pés; tambem deu pasto aos seus jumentos.

25 E prepararam o presente, para quando José viesse ao meio dia; porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão.

26 Vindo pois José a casa, trouxeram-lhe a casa o presente, que estava na sua mão; e inclinaram-se a elle á terra.

27 E elle lhes perguntou como estavam; e disse: Vosso pae, o velho de quem fallastes, está bem? ainda vive?

28 E elles disseram: Bem está o teu servo, nosso pae vive ainda. E abaixaram a cabeça, e inclinaram-se.

29 E elle levantou os seus olhos, e viu a Benjamin, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: Este é vosso irmão mais novo de quem me fallastes? Depois elle disse: Deus te dê a sua graça, meu filho.

30 E José apressou-se, porque as suas entranhas moveram-se para o seu irmão, e procurou *onde* chorar; e entrou na camara, e chorou ali.

31 Depois lavou o seu rosto, e saiu; e conteve-se, e disse: Ponde pão.

32 E pozeram-lhe *a elle* á parte, e a elles á parte, e aos egypcios, que comiam com elle, á parte; porque os egypcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egypcios.

33 E assentaram-se diante d'elle, o primogenito segundo a sua primogenitura, e o menor segundo a sua menoridade: do que os varões se maravilhavam entre si.

34 E apresentou-lhes as porções que *estavam* diante d'elle; porém a porção de Benjamin era cinco vezes maior do que as porções d'elles todos. E elles beberam, e se regalaram com elle.

A astucia de José para deter seus irmãos.

44 E DEU ordem ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche os saccos d'estes varões de mantimento, quanto poderem levar, e põe o dinheiro de cada varão na bocca do seu sacco.

2 E o meu copo, o copo de prata, porás na bocca do sacco do mais novo, com o dinheiro do seu trigo. E fez conforme a palavra de José, que tinha dito.

3 Vinda a luz da manhã, despediram-se estes varões, elles com os seus jumentos.

4 Saindo elles da cidade, e não se havendo ainda distanciado, disse José ao que *estava* sobre a sua casa: Levantate, e persegue aquelles varões: e, alcançando-os, lhes dirás: Porque pagastes mal por bem?

5 Não é este o *copo* por que bebe meu senhor? e em que elle bem attenta? fizestes mal no que fizestes.

6 E alcançou-os, e fallou-lhes as mesmas palavras.

7 E elles disseram-lhe: Porque diz meu senhor taes palavras? longe estejam teus servos de fazerem similhante coisa.

8 Eis que o dinheiro, que temos achado nas boccas dos nossos saccos, te tornámos a trazer desde a terra de Canaan: como pois furtaríamos da casa do teu senhor prata ou oiro?

9 Aquelle, com quem de teus servos fôr achado, morra; e ainda nós seremos escravos do meu senhor.

10 E elle disse: Ora seja tambem assim conforme as vossas palavras; aquelle com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis desculpados.

11 E elles apressaram-se, e cada um poz em terra o seu sacco, e cada um abriu o seu sacco.

12 E buscou, começando do maior, e acabando no mais novo; e achou-se o copo no sacco de Benjamin.

13 Então rasgaram os seus vestidos, e carregou cada um o seu jumento, e tornaram á cidade.

14 E veio Judah com os seus irmãos á casa de José, porque elle ainda estava ali; e prostraram-se diante d'elle na terra.

15 E disse-lhes José: Que é isto que obrastes? não sabeis vós que tal homem como eu bem attentara?

A humilde supplica de Judah.

16 Então disse Judah: Que diremos a meu senhor? que fallaremos? e como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que *somos* escravos de meu senhor, tanto nós como aquelle em cuja mão foi achado o copo.

17 Mas elle disse: Longe de mim que eu tal faça; o varão em cuja mão o copo foi achado, aquelle será meu servo; porém vós subi em paz para vosso pae.

18 Então Judah se chegou a elle, e disse: Ai! senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se accenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como Pharaó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pae, ou irmão?

20 E dissemos a meu senhor: Temos um pae velho, e um moço da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e elle ficou só de sua mãe, e seu pae o ama.

21 Então tu disseste a teus servos: Trazei-m'o a mim, e porei os meus olhos sobre elle.

22 E nós dissemos a meu senhor: Aquelle moço não poderá deixar a seu pae: se deixar a seu pae, morrerá.

23 Então tu disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer com-vosco, nunca mais vereis a minha face.

24 E aconteceu que, subindo nós a teu servo meu pae, e contando-lhe as palavras de meu senhor,

25 Disse nosso pae: Tornae, compreae-nos um pouco de mantimento.

26 E nós dissemos: Não poderemos descer; se nosso irmão menor fôr com-nosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do varão, se este nosso irmão menor não *estiver* com-nosco.

27 Então disse-nos teu servo meu pae: Vós sabeis que minha mulher me pariu dois;

28 E um saiu de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora;

29 Se agora também tirardes a este da minha face, e lhe acontecesse algum desastre, farieis descer as minhas cãs com dôr á sepultura.

30 Agora pois, vindo eu a teu servo meu pae, e o moço não indo com-nosco, pois que a sua alma está atada com a alma d'elle,

31 Acontecerá que, vendo elle que o moço ali não *está*, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pae, com tristeza á sepultura.

32 Porque teu servo se deu por diador por este moço para com meu pae, dicen-

do: Se não t'o tornar, eu serei culpado a meu pae todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar d'este moço por escravo de meu senhor; e que suba o moço com os seus irmãos.

34 Porque como subirei eu a meu pae, se o moço não *fôr* commigo? para que não veja eu o mal que sobrevirá a meu pae.

José dá-se a conhecer a seus irmãos.

45 ENTÃO José não se podia conter diante de todos os que estavam com elle; e clamou: Fazei sair de mim a todo o varão; e ninguém ficou com elle, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou a sua voz com chôr, de maneira que os egypcios o ouviam, e a casa de Pharaó o ouviu.

3 E disse José a seus irmãos: Eu *sou* José: vive ainda meu pae? E seus irmãos não lhe poderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.

4 E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegae-vos a mim. E chegaram-se; então disse elle: Eu *sou* José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egypto.

5 Agora, pois, não vos entristeaeis, nem vos peze aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face.

6 Porque já houve dois annos de fome no meio da terra, e ainda *restam* cinco annos em que não haverá lavoura nem sega.

7 Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para que ficasseis um resto na terra, e para guardar-vos em vida por uma grande livração.

8 Assim não *fostes* vós *que* me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pae de Pharaó, e por senhor de toda a sua casa, e como regente em toda a terra do Egypto.

9 Apressae-vos, e subi a meu pae, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José: Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egypto; desce a mim, e não te demores;

10 E habitarás na terra de Gosen, e estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e os filhos dos teus filhos, e as tuas ove-

lhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens.

11 E ali te sustentarei, porque ainda *haverá* cinco annos de fome, para que não pereças de pobreza, tu e tua casa, e tudo o que tens.

12 E eis que vossos olhos o vêem, e os olhos de meu irmão Benjamin, *que é* minha bocca que vos falla.

13 E fazei saber a meu pae toda a minha gloria no Egypto, e tudo o que tendes visto; e apressae-vos a fazer descer meu pae para cá.

14 E lançou-se ao pescoço de Benjamin seu irmão, e chorou; e Benjamin chorou *tambem* ao seu pescoço.

Pharaó ouve fallar dos irmãos de José.

15 E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre elles; e depois seus irmãos fallaram com elle.

16 E a fama ouviu-se na casa de Pharaó, dizendo: Os irmãos de José são vindos; e pareceu bem aos olhos de Pharaó, e aos olhos de seus servos.

17 E disse Pharaó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto, carregae as vossas bestas e parti, tornaes á terra de Canaan,

18 E tornaes a vosso pae, e a vossas familias, e vinde a mim; e eu vos farei o melhor da terra do Egypto, e comereis a gordura da terra.

19 A tí pois é ordenado; fazei isto, tomaes vós da terra do Egypto carros para vossos meninos, para vossas mulheres, e para vosso pae, e vinde.

20 E não vos peze *coisa alguma* das vossas alfaías; porque o melhor de toda a terra do Egypto *será* vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim. E José deu-lhes carros, conforme o mandado de Pharaó; *tambem* lhes deu comida para o caminho.

22 A todos lhes deu, a cada um, mudas de vestidos; mas a Benjamin deu trezentas peças de prata, e cinco mudas de vestidos.

23 E a seu pae enviou similhantemente dez jumentos carregados do melhor do Egypto, e dez jumentos carregados de trigo, e pão, e comida para seu pae, para o caminho.

24 E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendaes pelo caminho.

25 E subiram do Egypto, e vieram á terra de Canaan, a Jacob seu pae.

26 Então lhe annunciaram, dizendo: José ainda vive, e elle *tambem* é regente em toda a terra do Egypto. E o seu coração desmaiou-se, porque não os acreditava.

27 Porém, havendo-lhe elles contado todas as palavras de José, que elle lhes fallára, e vendo elle os carros que José enviara para leva-lo, reviveu o espirito de Jacob seu pae.

28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei, e o verei antes que morra.

Jacob e toda a sua familia descem ao Egypto.

46 E PARTIU Israel com tudo quanto tinha, e veiu a Berseba, e sacrificou sacrificios ao Deus de seu pae Isaao.

2 E fallou Deus a Israel em visões da noite, e disse: Jacob, Jacob! E elle disse: Eis-me *aqui*.

3 E disse: Eu *sou* o Deus, o Deus de teu pae; não temas de descer ao Egypto, porque eu te farei ali uma grande nação.

4 E descerei contigo ao Egypto, e certamente te farei *tornar* a subir, e José porá a sua mão sobre os teus olhos.

5 Então levantou-se Jacob de Berseba, e os filhos de Israel levaram a seu pae Jacob, e seus meninos, e as suas mulheres, nos carros que Pharaó enviara para o levar.

6 E tomaram o seu gado e a sua fazenda que tinham adquirido na terra de Canaan, e vieram ao Egypto, Jacob e toda a sua semente com elle,

7 Os seus filhos, e os filhos de seus filhos com elle, as suas filhas, e as filhas de seus filhos, e toda a sua semente levou comsigo ao Egypto.

8 E estes *são* os nomes dos filhos de Israel, que vieram ao Egypto, Jacob e seus filhos: Ruben, o primogenito de Jacob,

9 E os filhos de Ruben: Hanoch, e Pallu, e Hezron, e Carmi.

10 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamin, e Ohad, e Jachin, e Zohar, e Shaul, filho de uma mulher cananea.

11 E os filhos de Levi: Gerson, Kohath, e Merari.

12 E os filhos de Judah: Er, e Onan, e Sela, e Perez, e Serah; Er e Onan, porém, morreram na terra de Canaan; e os filhos de Perez foram Hezron e Hamul.

13 E os filhos de Issacar: Tola, e Puah, e Iob, e Simron.

14 E os filhos de Zebulon: Sered, e Elon, e Jahleel.

15 Estes *são* os filhos de Leah, que pariu a Jacob em Paddan-aram, com Dinah, sua filha: todas as almas de seus filhos e de suas filhas *foram* trinta e tres.

16 E os filhos de Gad: Ziphion, e Haggi, Shuni, e Ezbon, Eri, e Arodi, e Areli.

17 E os filhos de Asher: Imnah, e Ischva, e Ischvi, e Beria, e Serah, a irmã d'elles: e os filhos de Beria: Heber e Malchiel.

18 Estes *são* os filhos de Zilpah, que Labão deu á sua filha Leah; e pariu a Jacob estas dezeseis almas.

19 Os filhos de Rachel, mulher de Jacob: José e Benjamin.

20 E nasceram a José na terra do Egypto Manasseh e Ephraim, que lhe pariu Asenath, filha de Potiphra, sacerdote de On.

21 E os filhos de Benjamin: Belah, Becher, e Asbel, Gera, e, Naaman, Echi e Rosh, Mupim, e Hupim, e Ard.

22 Estes *são* os filhos de Rachel, que nasceram a Jacob, ao todo quatorze almas.

23 E os filhos de Dan: Husim.

24 E os filhos de Naphtali: Jahzeel, e Guni, e Jezer, e Shilem.

25 Estes *são* os filhos de Bilha, que Labão deu á sua filha Rachel; e pariu estes a Jacob; todas as almas foram sete.

26 Todas as almas que vieram com Jacob ao Egypto, que saíram da sua côxa, sem as mulheres dos filhos de Jacob, todas foram sessenta e seis almas.

27 E os filhos de José, que lhe nasceram no Egypto, *eram* duas almas. Todas as almas da casa de Jacob, que vieram ao Egypto, *foram* setenta.

O encontro de José com seu pae.

28 E enviou a Judah diante da sua face a José, para o encaminhar a Gosen; e chegaram á terra de Gosen.

29 Então José apromptou o seu carro, e subiu ao encontro de Israel, seu pae, a Gosen. E, mostrando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço, e chorou sobre o seu pescoço longo tempo.

30 E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives.

31 Depois disse José a seus irmãos, e á casa de seu pae: Eu subirei, e annunciarei a Pharaó, e lhe direi: Meus irmãos, e a casa de meu pae, que *estavam* na terra de Canaan, vieram a mim!

32 E os varões *são* pastores de ovelhas, porque *são* homens de gado, e trouxeram comsigo as suas ovelhas, e as suas vaccas, e tudo o que teem.

33 Quando pois acontecer que Pharaó vos chamar, e disser: Qual *é* vosso negocio?

34 Então direis: Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos paes; para que habitemos na terra de Gosen; porque todo o pastor de ovelhas *é* abominação aos egypcios.

José annuncia a Pharaó a chegada de seu pae.

47 ENTÃO veio José, e annunciou a Pharaó, e disse: Meu pae, e os meus irmãos, e as suas ovelhas, e as suas vaccas, com tudo o que teem, *são* vindos da terra de Canaan, e eis que *estão* na terra de Gosen.

2 E tomou uma parte de seus irmãos, a *saber* cinco varões, e os poz diante de Pharaó.

3 Então disse Pharaó a seus irmãos: Qual *é* vosso negocio? E elles disseram a Pharaó: Teus servos *são* pastores de ovelhas, tanto nós como nossos paes.

4 Disseram mais a Pharaó: Viemos para peregrinar n'esta terra; porque não ha pasto para as ovelhas de teus servos, porquanto a fome *é* grave na terra de Canaan; agora pois rogamos-te que teus servos habitem na terra de Gosen.

5 Então fallou Pharaó a José, dizendo: Teu pae e teus irmãos vieram a ti:

6 A terra do Egypto *está* diante da tua face, no melhor da terra faze habitar teu pae e teus irmãos; habitem na terra de Gosen: e se sabes que entre elles ha homens valentes, os porás por maioraes do gado, sobre o que eu tenho.

7 E trouxe José a Jacob, seu pae, e o poz diante de Pharaó; e Jacob abençoou a Pharaó.

8 E Pharaó disse a Jacob: Quantos *são* os dias dos annos da tua vida?

9 E Jacob disse a Pharaó: Os dias dos annos das minhas peregrinações *são* cento e trinta annos; poucos e maus foram os dias dos annos da minha vida, e não chegaram aos dias dos annos da vida de meus paes nos dias das suas peregrinações.

10 E Jacob abençoou a Pharaó, e saiu de diante da face de Pharaó.

11 E José fez habitar a seu pae e seus irmãos, e deu-lhes possessão na terra do Egypto, no melhor da terra, na terra de Rameses, como Pharaó ordenara.

12 E José sustentou de pão a seu pae, e seus irmãos, e toda a casa de seu pae, segundo os seus meninos.

Como José comprou toda a terra do Egypto para Pharaó.

13 E não *havia* pão em toda a terra, porque a fome *era* mui grave; de maneira que a terra do Egypto e a terra de Canaan desfalleciam por causa da fome.

14 Então José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egypto, e na terra de Canaan, pelo trigo que compravam: e José trouxe o dinheiro á casa de Pharaó.

15 Acabando-se pois o dinheiro da terra do Egypto, e da terra de Canaan, vieram todos os egypcios a José, dizendo: Dá-nos pão; porque morreremos em tua presença? porquanto o dinheiro nos falta.

16 E José disse: Dae o vosso gado, e eu vol-o darei por vosso gado, se falta o dinheiro.

17 Então trouxeram o seu gado a José: e José deu-lhes pão em *troca* de cavallos, e do gado das ovelhas, e do gado das vacas e dos jumentos; e os sustentou de pão aquelle anno por todo o seu gado.

18 E acabado aquelle anno, vieram a elle no segundo anno, e disseram-lhe: Não occultaremos ao meu senhor que o dinheiro é acabado, e meu senhor possue os animaes, e nenhuma outra coisa *nos* ficou diante da face de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra;

19 Porque morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra?

compra-nos a nós e á nossa terra por pão, e nós e a nossa terra seremos servos de Pharaó, e dá semente para que vivamos, e não morramos, e a terra não se desole.

20 Assim José comprou toda a terra do Egypto para Pharaó, porque os egypcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome prevaleceu sobre elles: e a terra ficou *sendo* de Pharaó.

21 E, quanto ao povo, fel-o passar ás cidades, desde *uma* extremidade da terra do Egypto até á *outra* extremidade.

22 Sómente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Pharaó, e elles comiam a sua porção que Pharaó lhes tinha dado; por isso não venderam a sua terra.

23 Então disse José ao povo: Eis que hoje tenho comprado a vós e a vossa terra para Pharaó; eis ahí tendes semente para vós, para que semeis a terra.

24 Ha de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Pharaó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que *estão* nas vossas casas, e para que comam vossos meninos.

25 E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça nos olhos de meu senhor, e seremos servos de Pharaó.

26 José pois poz isto por estatuto até ao dia de hoje, sobre a terra do Egypto, que Pharaó tirasse o quinto: só a terra dos sacerdotes não ficou *sendo* de Pharaó.

27 Assim habitou Israel na terra do Egypto, na terra de Gosen, e n'ella tomaram possessão, e fructificaram, e multiplicaram-se muito.

28 E Jacob viveu na terra do Egypto dezesete annos: de sorte que os dias de Jacob, os annos da sua vida, foram cento e quarenta e sete annos.

29 Chegando-se pois o tempo da morte d'Israel, chamou a José seu filho, e disse-lhe: Se agora tenho achado graça em teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha côxa, e usa comigo de beneficencia e verdade; rogo-te que me não enterres no Egypto,

30 Mas que *eu* jaza com os meus paes; por isso me levarás do Egypto, e me sepultarás na sepultura d'elles. E elle disse: Farei conforme a tua palavra.

31 E disse *elle*: Jura-me. E elle jurou-lhe; e Israel inclinou-se sobre a cabeça da cama.

Jacob adoece.

48 E ACONTECEU pois depois d'estas coisas, que um disse a José: Eis que teu pae está enfermo. Então tomou consigo os seus dois filhos Manasseh e Ephraim.

2 E um deu parte a Jacob, e disse: Eis que José teu filho vem a ti. E esforçou-se Israel, e assentou-se sobre a cama.

3 E Jacob disse a José: O Deus Todo-poderoso me appareceu em Luz, na terra de Canaan, e me abençoou,

4 E me disse: Eis que te farei fructificar e multiplicar, e te porei por multidão de povos, e darei esta terra á tua semente depois de ti, em possessão perpetua.

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egypto, antes que eu viesse a ti no Egypto, *são* meus: Ephraim e Manasseh serão meus, como Ruben e Simeão;

6 Mas a tua geração, que gerarás depois d'elles, será tua: segundo o nome de seus irmãos serão chamados na sua herança.

7 Vindo pois eu de Paddan, me morreu Rachel na terra de Canaan, no caminho, quando ainda *ficava um pequeno* espaço de terra para vir a Ephrata; e eu a sepultei ali, no caminho d'Ephrata, que é Beth-lehem.

8 E Israel viu os filhos de José, e disse: Quem *são* estes?

9 E José disse a seu pae: Elles *são* meus filhos, que Deus me tem dado aqui. E elle disse: Peço-te, traze-m'os aqui, para que os abençoe.

10 Os olhos porém d'Israel eram carregados de velhice, já não podia vêr; e fel-os chegar a elle, e beijou-os, e abraçou-os.

Jacob abençoa José e os filhos d'este.

11 E Israel disse a José: Eu não cuidara vêr o teu rosto; e eis que Deus me fez vêr a tua semente também.

12 Então José os tirou de seus joelhos, e inclinou-se á terra diante da sua face.

13 E tomou José a ambos *elles*, a Ephraim na sua mão direita á esquerda d'Israel, e Manasseh na sua mão esquer-

da á direita d'Israel, e fel-os chegar a elle.

14 Mas Israel estendeu a sua mão direita, e a poz sobre a cabeça d'Ephraim, ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manasseh, dirigindo as suas mãos avisadamente, ainda que Manasseh *era* o primogenito.

15 E abençoou a José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus paes Abrahão e Isaac, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia:

16 O anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes, e seja chamado n'elle o meu nome, e o nome de meus paes Abrahão e Isaac, e multipliquem-se, como peixes, em multidão no meio da terra.

17 Vendo pois José que seu pae punha a sua mão direita sobre a cabeça d'Ephraim, foi máu aos seus olhos; e tomou a mão de seu pae, para a transpor de sobre a cabeça de Ephraim á cabeça de Manasseh.

18 E José disse a seu pae: Não assim, meu pae, porque este *é* o primogenito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.

19 Mas seu pae *o* recusou, e disse: Eu o sei, filho meu, eu o sei: também elle será um povo, e também elle será grande: comtudo o seu irmão menor será maior que elle, e a sua semente será uma multidão de nações.

20 Assim os abençoou n'aquelle dia, dizendo: Em ti abençoará Israel, dizendo: Deus te ponha como a Ephraim e como a Manasseh. E poz a Ephraim diante de Manasseh.

21 Depois disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será comvosco, e vos fará tornar á terra de vossos paes.

22 E eu te tenho dado a ti um pedaço da terra sobre teus irmãos, que tomei com a minha espada e com o meu arco da mão dos amórrheus.

Jacob abençoa seus filhos e morre.

49 DEPOIS chamou Jacob a seus filhos, e disse: Ajuntae-vos, e annunciar-vos-hei o que vos ha de acontecer nos derradeiros dias:

2 Ajuntae-vos, e ouvi, filhos de Jacob; e ouvi a Israel vosso pae:

3 Ruben, tu *és* meu primogenito, minha força, e o principio de meu vigor, o

mais excellente em alteza, e o *mais* excellente em potencia.

4 Fervente como a agua, não serás o *mais* excelente; porquanto subiste ao leite de teu pae. Então o contaminaste; subiu á minha cama.

5 Simeão e Levi são irmãos: as suas espadas são instrumentos de violencia.

6 No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha gloria não se ajunte; porque no seu furor mataram varões, e na sua teima arrebatarem bois.

7 Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura: eu os dividirei em Jacob, e os espalharei em Israel.

8 Judah, te louvarão os teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos: os filhos de teu pae a ti se inclinarão.

9 Judah é um leãozinho, da preza subiste, filho meu: encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho: quem o despertará?

10 O sceptro não se arredará de Judah, nem o legislador d'entre seus pés, até que não venha Shiloh; e a elle congregarão os povos.

11 Elle amarrará o seu jumentinho á vide, e o filho da sua jumenta á cepa mais excellente: elle lavará o seu vestido no vinho, e a sua capa em sangue de uvas.

12 Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes brancos de leite.

13 Zabulon habitará no porto dos mares, e será porto dos navios, e o seu termo será para Sidon.

14 Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos.

15 E viu elle que o descanso era bom, e seu hombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.

16 Dan julgará o seu povo, como uma das tribus d'Israel.

17 Dan será serpente junto ao caminho, uma vibora junto á vereda, que morde os calcanhares do cavallo, e faz cair o seu cavalleiro por detrás.

18 A tua salvação espero, ó Senhor!

19 Quanto a Gad, uma tropa o accometterá; mas elle a accometterá por fim.

20 De Aser, o seu pão será gordo, e elle dará delicias reaes.

21 Naphtali é uma cervas solta: elle dá palavras formosas.

22 José é um ramo fructifero, ramo fructifero junto á fonte; seus ramos correm sobre o muro.

23 Os frecheiros lhe deram amargura, e o frecharam e aborreceram.

24 O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacob (d'onde é o pastor e a pedra d'Israel).

25 Pelo Deus de teu pae, o qual te ajudará, e pelo Todo-poderoso, o qual te abençoará com benções dos céus de cima, com benções do abysmo que está debaixo, com benções dos peitos e da madre.

26 As benções de teu pae excederão as benções de meus paes, até á extremidade dos outeiros eternos: ellas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do separado de seus irmãos.

27 Benjamin é lobo que despedaça; pela manhã comerá a preza, e á tarde repartirá o despojo.

28 Todas estas são as doze tribus de Israel: e isto é o que lhes fallou seu pae quando os abençoou; a cada um d'elles abençoou segundo a sua benção.

29 Depois ordenou-lhes, e disse-lhes: Eu me congrego ao meu povo; sepultae-me com meus paes, na cova que está no campo de Ephron, o hetheu,

30 Na cova que está no campo de Machpela, que está em frente de Mamre, na terra de Canaan, a qual Abrahão comprou com aquelle campo de Ephron, o hetheu, por herança de sepultura:

31 Ali sepultaram a Abrahão, e a Sarah sua mulher: ali sepultaram a Isaac, e a Rebecca sua mulher: e ali eu sepultei a Leah.

32 O campo, e a cova que está n'elle, foi comprado aos filhos de Heth.

33 Acabando pois Jacob de dar mandamentos a seus filhos, encolheu os seu pés na cama, e espirou, e foi congregado ao seu povo.

A lamentação por Jacob e o seu enterro.

50 ENTÃO José se lançou sobre o rosto de seu pae; e chorou sobre elle, e o beijou.

2 E José ordenou aos seus servos, os medicos, que embalsamassem a seu pae: e os medicos embalsamaram a Israel.

3 E cumpriram-se-lhe quarenta dias;

porque assim se cumprem os dias d'aquelles que se embalsamam: e os egypcios o choraram setenta dias.

4 Passados pois os dias de seu choro, fallou José á casa de Pharaó, dizendo: Se agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que falleis aos ouvidos de Pharaó, dizendo:

5 Meu pae me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro: em meu sepulchro, que cavei para mim na terra de Canaan, ali me sepultará. Agora pois, te peço, que eu suba, para que sepulte a meu pae; então voltarei.

6 E Pharaó disse: Sobe, e sepulta a teu pae como elle te fez jurar.

7 E José subiu para sepultar a seu pae: e subiram com elle todos os servos de Pharaó, os anciãos da sua casa, e todos os anciãos da terra do Egypto.

8 Como tambem toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pae: sómente deixaram na terra de Gosen os seus meninos, e as suas ovelhas, e as suas vaccas.

9 E subiram tambem com elle, tanto carros como gente a cavallo; e o concurso foi grandissimo.

10 Chegando elles pois á planicie do espinhal, que *está* além do Jordão, fizeram um grande e gravissimo pranto; e fez a seu pae um grande pranto por sete dias.

11 E vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na planicie do espinhal, disseram: *É* este o pranto grande dos egypcios. Por isso chamou-se o seu nome Abelmizraim, que *está* além do Jordão.

12 E fizeram-lhe os seus filhos assim como elle lhes ordenara,

13 Pois os seus filhos o levaram á terra de Canaan, e o sepultaram na cova do campo de Machpela, que Abrahão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura, d'Ephron, o hetheu, em frente de Mamre.

José anima a seus irmãos.

14 Depois tornou-se José para o Egypto, elle e seus irmãos, e todos os que

com elle subiram a sepultar seu pae, depois de haver sepultado seu pae.

15 Vendo então os irmãos de José que seu pae já estava morto, disseram: Porventura nos aborrecerá José, e nos pagará certamente todo o mal que lhe fizemos.

16 Portanto enviaram a José, dizendo: Teu pae mandou, antes da sua morte, dizendo:

17 Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão de teus irmãos, e o seu peccado, porque te fizeram mal: agora pois rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pae. E José chorou quando elles lhe fallavam.

18 Depois vieram tambem seus irmãos, e prostraram-se diante d'elle, e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

19 E José lhes disse: Não temaes, porque porventura *estou* eu em logar de Deus?

20 Vós bem intentastes mal contra mim, *porém* Deus o intentou para bem, para fazer como *está* n'este dia, para conservar em vida a um povo grande:

21 Agora pois não temaes: eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos. Assim os consolou, e fallou segundo o coração d'elles.

A morte de José.

22 José pois habitou no Egypto, elle e a casa de seu pae: e viveu José cento e dez annos.

23 E viu José os filhos de Ephraim, da terceira *geração*: tambem os filhos de Machir, filho de Manasseh, nasceram sobre os joelhos de José.

24 E disse José a seus irmãos: Eu morro; mas Deus certamente vos visitará, e vos fará subir d'esta terra á terra que jurou a Abrahão, a Isaac e a Jacob.

25 E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente vos visitará Deus, e fareis transportar os meus ossos d'aquí.

26 E morreu José da idade de cento e dez annos; e o embalsamaram, e o puseram n'um caixão no Egypto.

O SEGUNDO LIVRO DE MOYSÉS

CHAMADO

EXODO.

Os descendentes de Jacob no Egypto.

1 ESTES pois são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egypto com Jacob: cada um entrou com sua casa:

2 Ruben, Simeão, Levi, e Judah;

3 Issacar, Zabulon, e Benjamin;

4 Dan e Naphtali, Gad e Aser.

5 Todas as almas, pois, que procederam da côxa de Jacob, foram setenta almas: José, porém, estava no Egypto.

6 Sendo pois José fallecido, e todos os seus irmãos, e toda aquella geração,

7 Os filhos de Israel fructificaram, e augmentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu d'elles.

8 Depois levantou-se um novo rei sobre o Egypto, que não conhecera a José;

9 O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito, e mais poderoso do que nós.

10 Eia, usemos sabiamente para com elle, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, elle tambem se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra.

11 E pozeram sobre elles maioraes de tributos, para os affligirem com suas cargas. Porque edificaram a Pharaó cidades de thesouros, Pitom e Ramesses.

12 Mas quanto mais o affligiam, tanto mais se multiplicava, e tanto mais crescia: de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel.

13 E os egypcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

14 Assim que lhes fizeram amargar a vida com dura servidão em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no cam-

po; com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza.

As parteiras poupam as vidas aos recém-nascidos.

15 E o rei do Egypto fallou ás parteiras das hebreas (das quaes o nome de uma era Siphra, e o nome da outra Pua),

16 E disse: Quando ajudardes a parir as hebreas, e as virdes sobre os assentos, se fôr filho, matae-o; mas se fôr filha, então viva.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus, e não fizeram como o rei do Egypto lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida.

18 Então o rei do Egypto chamou as parteiras, e disse-lhes: Porque fizestes isto, que guardastes os meninos com vida?

19 E as parteiras disseram a Pharaó: Porquanto as mulheres hebreas não são como as egypcias: porque são vivas, e já teem parido antes que a parteira venha a ellas.

20 Portanto Deus fez bem ás parteiras. E o povo se augmentou, e se fortaleceu muito.

21 E aconteceu que, porquanto as parteiras temeram a Deus, estabeleceu-lhes casas.

22 Então ordenou Pharaó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem lancareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida.

O nascimento de Moysés.

2 E FOI-SE um varão da casa de Levi, e casou com uma filha de Levi.

2 E a mulher concebeu, e pariu um filho, e, vendo que elle era formoso, escondeu-o tres mezes.

3 Não podendo, porém, mais escondel-o, tomou uma arca de juncos, e a betumou com betume e pêz; e, pondo n'ella o menino, a poz nos juncos á borda do rio.

4 E sua irmã parou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 E a filha de Pharaó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzellas passeavam, pela borda do rio: e ella viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua creada, e a tomou.

6 E abrindo-a, viu ao menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão d'elle, e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

7 Então disse sua irmã á filha de Pharaó: Irei eu a chamar uma ama das hebreas, que crie este menino por ti?

8 E a filha de Pharaó disse-lhe: Vae. E foi-se a moça, e chamou a mãe do menino.

9 Então lhe disse a filha de Pharaó: Leva este menino, e cria-m'o: eu te darei teu salario. E a mulher tomou o menino, e criou-o.

10 E, sendo o menino já grande, ella o trouxe á filha de Pharaó, a qual o adoptou; e chamou o seu nome Moysés, e disse: Porque das aguas o tenho tirado.

Moysés mata um egypcio e foge para Midian.

11 E aconteceu n'aquelles dias que, sendo Moysés já grande, saiu a seus irmãos, e attentou nas suas cargas: e viu que um varão egypcio feria a um hebreu, varão de seus irmãos.

12 E olhou a uma e a outra banda, e, vendo que ninguem ali havia, feriu ao egypcio, e escondeu-o na areia.

13 E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Porque feres a teu proximo?

14 O qual disse: Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? pensas matar-me, como mataste o egypcio? Então temeu Moysés, e disse: Certamente este negocio foi descoberto.

15 Ouvindo pois Pharaó este negocio, procurou matar a Moysés: mas Moysés fugiu de diante da face de Pharaó, e habitou na terra de Midian, e assentou-se junto a um poço.

16 E o sacerdote de Midian tinha sete filhas, as quaes vieram a tirar *agua*, e encheram as pias, para dar de beber ao rebanho de seu pae.

17 Então vieram os pastores, e lançaram-as d'ali; Moysés porém levantou-se, e defendeu-as, e abeberou-lhes o rebanho.

18 E vindo ellas a Reuel seu pae, elle disse: Porque hoje tornastes tão depressa?

19 E ellas disseram: Um homem egypcio nos livrou da mão dos pastores; e tambem nos tirou *agua* em abundancia, e abeberou o rebanho.

20 E disse a suas filhas: E onde está elle? porque deixastes o homem? chamae-o para que coma pão.

21 E Moysés consentiu em morar com aquelle homem: e elle deu a Moysés sua filha Zippora,

22 A qual pariu um filho, e elle chamou o seu nome Gerson, porque disse: Peregrino fui em terra estranha.

A morte do rei do Egypto.

23 E aconteceu depois de muitos d'estes dias, morrendo o rei do Egypto, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram: e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.

24 E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se Deus do seu concerto com Abrahão, com Isaac, e com Jacob;

25 E attentou Deus para os filhos d'Israel, e conheceu-os Deus.

Deus falla com Moysés do meio da sarça ardente.

3 E APASCENTAVA Moysés o rebanho de Jethro, seu sogro, sacerdote em Midian: e levou o rebanho atrás do deserto, e veiu ao monte de Deus, a Horeb.

2 E appareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chamma de fogo do meio d'uma sarça: e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

3 E Moysés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.

4 E vendo o Senhor que se virava para lá a vêr, bradou Deus a elle do meio da sarça, e disse: Moysés, Moysés. E elle disse: Eis-me aqui.

5 E disse: Não te chegues para cá:

tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra sancta.

6 Disse mais: Eu *sou* o Deus de teu pae, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. E Moysés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

7 E disse o Senhor: Tenho visto attentamente a afflicção do meu povo, que *está* no Egypto, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exactores, porque conheci as suas dôres.

8 Portanto desci para livral-o da mão dos egypcios, e para fazel-o subir d'aquella terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel: ao lugar do cananeu, e do hetheu, e do amorrheu, e do pherezeu, e do heveu, e do jebuseu.

9 E agora, eis que o clamor dos filhos d'Israel é vindo a mim, e tambem tenho visto a oppressão com que os egypcios os opprimem.

10 Vem agora, pois, e eu te enviarei a Pharaó, para que tires o meu povo (os filhos d'Israel), do Egypto.

11 Então Moysés disse a Deus: Quem *sou* eu, que vá a Pharaó e tire do Egypto os filhos d'Israel?

12 E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por signal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egypto, servireis a Deus n'este monte.

13 Então disse Moysés a Deus: Eis que quando vier aos filhos d'Israel, e lhes disser: O Deus de vossos paes me enviou a vós; e elles me disserem: Qual é o seu nome? que lhes direi?

14 E disse Deus a Moysés: SEREI O QUE SEREI. Disse mais: Assim dirás aos filhos d'Israel: SEREI me enviou a vós.

15 E Deus disse mais a Moysés: Assim dirás aos filhos d'Israel: O Senhor Deus de vossos paes, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob, me enviou a vós: este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.

16 Vae, e ajunta os anciãos d'Israel, e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos paes, o Deus de Abrahão, de Isaac e de Jacob, me appareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado; e *visto* o que vos é feito no Egypto.

17 Portanto eu disse: Far-vos-hei

subir da afflicção do Egypto á terra do cananeu, do hetheu, e do amorrheu, e do pherezeu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz; e virás, tu e os anciãos d'Israel, ao rei do Egypto, e dir-lhe-heis: O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou: agora pois deixa-nos ir caminho de tres dias para o deserto, para que sacrificuemos ao Senhor nosso Deus.

19 Eu sei, porém, que o rei do Egypto não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte.

20 Porque eu estenderei a minha mão, e ferirei ao Egypto com todas as minhas maravilhas que farei no meio d'elle: depois vos deixará ir.

21 E eu darei graça a este povo aos olhos dos egypcios: e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios,

22 Porque *cada* mulher pedirá á sua visinha e á sua hospeda vasos de prata, e vasos de oiro, e vestidos, os quaes poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis ao Egypto.

A vara de Moysés torna-se em cobra.

4 ENTÃO respondeu Moysés, e disse: Mas eis que me não crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O Senhor não te appareceu.

2 E o Senhor disse-lhe: Que é *isso* na tua mão? E elle disse: Uma vara.

3 E elle disse: Lança-a na terra. Elle a lançou na terra, e tornou-se em cobra: e Moysés fugia d'ella.

4 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão, e pega-lhe pela cauda, E estendeu sua mão, e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão,

5 Para que creiam que te appareceu o Senhor, Deus de seus paes, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob.

6 E disse-lhe mais o Senhor: Mette agora a tua mão no teu seio. E, tirando-a, eis que a sua mão *estava* leprosa, *branca* como a neve.

7 E disse: Torna a metter a tua mão no teu seio. E tornou a metter sua mão no seu seio: depois tirou-a do seu seio, e eis que se tornara como a sua *outra* carne.

8 E acontecerá que, se elles te não

crerem, nem ouvirem a voz do primeiro signal, crerão a voz do derradeiro signal;

9 E se acontecer que ainda não creiam a estes dois signaes, nem ouvirem a tua voz, tomarás das aguas do rio, e as deramarás na terra secca: e as aguas, que tomarás do rio, tornar-se-hão em sangue sobre a terra secca.

10 Então disse Moysés ao Senhor: Ah Senhor! eu não sou homem que bem falla, nem de hontem nem de ante-hontem, nem ainda desde que tens fallado ao teu servo; porque sou pesado de bocca, e pesado de lingua.

11 E disse-lhe o Senhor: Quem fez a bocca do homem? ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? não sou eu, o Senhor?

12 Vae pois agora, e eu serei com a tua bocca, e te ensinarei o que has de fallar.

13 Elle porém disse: Ah Senhor! envia pela mão *d'aquelle a quem* tu has de enviar.

14 Então se accendeu a ira do Senhor contra Moysés, e disse: Não é Aarão, o levita, teu irmão? eu sei que elle fallará muito bem: e eis que elle tambem sae ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 E tu lhe fallarás, e porás as palavras na sua bocca: e eu serei com a tua bocca; e com a sua bocca, ensinando-vos o que haveis de fazer.

16 E elle fallará por ti ao povo: e acontecerá que elle te será por bocca, e tu lhe serás por Deus.

17 Toma pois esta vara na tua mão, com que farás os signaes.

Moysés volta para o Egypto.

18 Então foi-se Moysés, e voltou para Jethro seu sogro, e disse-lhe: Eu irei agora, e tornarei a meus irmãos, que estão no Egypto, para ver se ainda vivem. Disse pois Jethro a Moysés: Vae em paz.

19 Disse tambem o Senhor a Moysés em Midian: Vae, volta para o Egypto; porque todos os que buscavam a tua alma morreram.

20 Tomou pois Moysés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um jumento, e tornou-se á terra do Egypto; e Moysés tomou a vara de Deus na sua mão.

21 E disse o Senhor a Moysés: Quando fores tornado ao Egypto, attenta que faças diante de Pharaó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão: mas eu endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.

22 Então dirás a Pharaó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogenito.

23 E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixal-o ir: eis que eu matarei a teu filho, o teu primogenito.

24 E aconteceu no caminho, n'uma estalagem, que o Senhor o encontrou, e o quiz matar.

25 Então Zippora tomou uma pedra *aguda*, e circumcidou o prepucio de seu filho, e o lançou a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinario.

26 E desviou-se d'elle. Então ella disse: Esposo sanguinario, por causa da circumcissão.

27 Disse tambem o Senhor a Aarão: Vae ao encontro de Moysés ao deserto. E elle foi, encontrou-o no monte de Deus, e beijou-o.

28 E denunciou Moysés a Aarão todas as palavras do Senhor, que o enviara, e todos os signaes que lhe mandara.

29 Então foram Moysés e Aarão, e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 E Aarão fallou todas as palavras que o Senhor fallara a Moysés, e fez os signaes perante os olhos do povo,

31 E o povo creu, e ouviram que o Senhor visitava aos filhos d'Israel, e que via a sua afflicção: e inclinaram-se, e adoraram.

Moysés e Aarão fallam a Pharaó.

5 E DEPOIS foram Moysés e Aarão, e disseram a Pharaó: Assim diz o Senhor Deus d'Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

2 Mas Pharaó disse: Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir Israel.

3 E elles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto deixanos agora ir caminho de tres dias ao deserto, para que não venha sobre nós com pestilencia ou com espada.

4 Então disse-lhes o rei do Egypto: Moysés e Aarão, porque fazeis cessar o povo das suas obras? ide a vossas cargas.

5 E disse tambem Pharaó: Eis que o povo da terra já é muito, e vós fazeis cessal-os das suas cargas.

Pharaó afflige os israelitas.

6 Portanto deu ordem Pharaó n'aquelle mesmo dia aos exactores do povo, e aos seus officiaes, dizendo:

7 D'aqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como fizestes hontem e antehontem: vão elles mesmos, e colham palhas para si.

8 E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram hontem e antehontem: nada diminuireis d'ella, porque elles estão ociosos; por isso clamam, dizendo: Vamos, sacrificuemos ao nosso Deus.

9 Aggrave-se o serviço sobre estes homens, para que se occupem n'elle, e não confiem em palavras de mentira.

10 Então saíram os exactores do povo, e seus officiaes, e fallaram ao povo, dizendo: Assim diz Pharaó: Eu não vos darei palha:

11 Ide vós mesmos, e tomae vos palha d'onde a achardes: porque nada se diminuirá de vosso serviço.

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egypto, a colher rastolho em logar de palha.

13 E os exactores os apertavam, dizendo: Acabae vossa obra, a tarefa de cada dia, como quando havia palha.

14 E foram açoitados os officiaes dos filhos d'Israel, que os exactores de Pharaó tinham posto sobre elles, dizendo estes: Porque não acabastes vossa tarefa, fazendo tijolos como antes, assim tambem hontem e hoje?

15 Pelo que foram-se os officiaes dos filhos d'Israel, e clamaram a Pharaó, dizendo: Porque fazeis assim a teus servos?

16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos: e eis que teus servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa.

17 Mas elle disse: Vós sois ociosos: vós sois ociosos: por isso dizeis: Vamos, sacrificuemos ao Senhor.

18 Ide pois agora, trabalhae: palha porém não se vos dará: comtudo, dareis a conta dos tijolos.

19 Então os officiaes dos filhos d'Israel viram-se em afflicção, porquanto se dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, da tarefa do dia no seu dia.

Os israelitas queixam-se de Moysés e Aarão.

20 E encontraram a Moysés e a Aarão, que estavam defronte d'elles, quando saíram de Pharaó,

21 E disseram-lhes: O Senhor attente sobre vós, e julgue *isso*, porquanto fizeste feder o nosso cheiro diante de Pharaó, e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos, para nos matar.

22 Então se tornou Moysés ao Senhor, e disse: Senhor! porque fizeste mal a este povo? porque me enviaste?

23 Porque desde que entrei a Pharaó, para fallar em teu nome, elle maltratou a este povo; e de nenhuma sorte livraste o teu povo.

6 ENTÃO disse o Senhor a Moysés: Agora verás o que hei de fazer a Pharaó: porque por uma mão poderosa os deixará ir, sim, por uma mão poderosa os lançará de sua terra.

Deus promette livrar os israelitas.

2 Fallou mais Deus a Moysés, e disse: Eu sou o Senhor.

3 E eu appareci a Abrahão, a Isaac, e a Jacob, como Deus o Todo-poderoso: mas *pelo* meu nome, o Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido.

4 E tambem estabeleci o meu concerto com elles, para dar-lhes a terra de Canaan, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5 E tambem tenho ouvido o gemido dos filhos d'Israel, aos quaes os egypcios fazem servir, e me lembrei do meu concerto.

6 Portanto dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egypcios, e vos resgatarei com braço estendido e com juizos grandes.

7 E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egypcios;

8 E eu vos levarei á terra, ácerca da qual levantei minha mão, que a daria a Abrahão, a Isaac, e a Jacob, e vol-a darei por herança, eu o Senhor.

9 D'este modo fallou Moysés aos filhos d'Israel, mas elles não ouviram a Moysés, por causa da ancia do espirito e da dura servidão.

10 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

11 Entra, e falla a Pharaó rei do Egypto, que deixe sair os filhos d'Israel da sua terra.

12 Moysés, porém, fallou perante o Senhor, dizendo: Eis que os filhos d'Israel me não teem ouvido; como pois Pharaó me ouvirá? tambem eu sou incircumciso dos labios.

13 Todavia o Senhor fallou a Moysés e a Aarão, e deu-lhes mandamento para os filhos de Israel, e para Pharaó rei do Egypto, para que tirassem os filhos de Israel da terra do Egypto.

Genealogias de Ruben, Simeão e Levi.

14 Estas são as cabeças das casas de seus paes: Os filhos de Ruben, o primogenito de Israel: Hanoch e Pallu, Hezron e Carmi; estas são as familias de Ruben.

15 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamin, e Ohad, e Jachin, e Zohar, e Shaul, filho de uma cananea; estas são as familias de Simeão.

16 E estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gerson, e Koath, e Merari: e os annos da vida de Levi foram cento e trinta e sete annos.

17 Os filhos de Gerson: Libni e Simeí, segundo as suas familias;

18 E os filhos de Kohath: Amram, e Izhar, e Hebron, e Uzziel: e os annos da vida de Kohath foram cento e trinta e tres annos.

19 E os filhos de Merari: Mahali e Musi: estas são as familias de Levi, segundo as suas gerações.

20 E Amram tomou por mulher a Jochebed, sua tia, e ella pariu-lhe a Aarão e a Moysés: e os annos da vida de Amram foram cento e trinta e sete annos.

21 E os filhos de Izhar: Korah, e Nepheg, e Zichri.

22 E os filhos de Uzziel: Misael, e Elzaphan e Sithri.

23 E Aarão tomou por mulher a Elisaba, filha de Amminadab, irmã de Nahasson; e ella pariu-lhe a Nadab, e Abihu, Eleazar e Ithamar.

24 E os filhos de Korah: Assir, e Elkana, e Abiasaph: estas são as familias dos Korithas.

25 E Eleazar, filho de Aarão, tomou para si por mulher uma das filhas de Putiel, e ella pariu-lhe a Phineas: estas são as cabeças dos paes dos levitas, segundo as suas familias.

26 Estes são Aarão e Moysés, aos quaes o Senhor disse: Tiraes os filhos de Israel da terra do Egypto, segundo os seus exercitos.

27 Estes são os que fallaram a Pharaó, rei do Egypto, para que tirasse do Egypto os filhos de Israel: estes são Moysés e Aarão.

Deus anima Moysés, a fallar outra vez a Pharaó.

28 E aconteceu que n'aquelle dia, quando o Senhor fallou a Moysés na terra do Egypto,

29 Fallou o Senhor a Moysés, dizendo: Eu sou o Senhor; falla a Pharaó, rei do Egypto, tudo quanto eu te digo a ti.

30 Então disse Moysés perante o Senhor: Eis que eu sou incircumciso dos labios; como pois Pharaó me ouvirá?

7 ENTÃO disse o Senhor a Moysés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Pharaó, e Aarão, teu irmão, será o teu propheta.

2 Tu fallarás tudo o que eu te mandar: e Aarão teu irmão fallará a Pharaó, que deixe ir os filhos de Israel da sua terra.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Pharaó, e multiplicarei na terra do Egypto os meus signaes e as minhas maravilhas.

4 Pharaó pois não vos ouvirá: e eu porei minha mão sobre o Egypto, e tirarei meus exercitos, meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egypto, com grandes juizos.

5 Então os egypcios saberão que eu sou o Senhor, quando estender a minha mão sobre o Egypto, e tirar os filhos de Israel do meio d'elles.

6 Então fez Moysés e Aarão; como o Senhor lhes ordenara, assim fizeram.

7 E Moysés era da idade de oitenta annos, e Aarão da idade de oitenta e tres annos, quando fallaram a Pharaó.

8 E o Senhor fallou a Moysés e a Aarão, dizendo:

9 Quando Pharaó vos fallar, dizendo:

Fazei por vós algum milagre; dirás a Aarão: Toma a tua vara, e lança-a diante de Pharaó; e se tornará em serpente.

10 Então Moysés e Aarão entraram a Pharaó, e fizeram assim como o Senhor ordenara: e lançou Aarão a sua vara diante de Pharaó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente.

11 E Pharaó também chamou os sabios e encantadores: e os magos do Egypto fizeram também o mesmo com os seus encantamentos,

12 Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes: mas a vara de Aarão tragou as varas d'elles.

13 Porém o coração de Pharaó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

O coração de Pharaó mostra-se endurecido.

14 Então disse o Senhor a Moysés: O coração de Pharaó está aggravado: recusa deixar ir o povo.

15 Vae pela manhã a Pharaó: eis que elle sairá ás aguas: põe-te em frente d'elle na praia do rio, e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra.

16 E lhe dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti, dizendo: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora não tens ouvido.

17 Assim diz o Senhor: N'isto saberás que eu sou o Senhor: Eis que eu com esta vara, que tenho em minha mão, ferirei as aguas que estão no rio, e tornar-se-hão em sangue.

18 E os peixes, que estão no rio, morrerão, e o rio federá; e os egypcios nausear-se-hão, bebendo a agua do rio.

19 Disse mais o Senhor a Moysés: Dize a Aarão: Toma tu a vara, e estende a tua mão sobre as aguas do Egypto, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, e sobre os seus tanques, e sobre todo o ajuntamento das suas aguas, para que se tornem em sangue: e haja sangue em toda a terra do Egypto, assim nos vasos de madeira como nos de pedra.

A primeira praga: as aguas tornam-se em sangue.

20 E Moysés e Aarão fizeram assim como o Senhor tinha mandado: e levan-

tou a vara, e feriu as aguas que estavam no rio, diante dos olhos de Pharaó, e diante dos olhos de seus servos; e todas as aguas do rio se tornaram em sangue.

21 E os peixes, que estavam no rio, morreram, e o rio fedeu, que os egypcios não podiam beber a agua do rio: e houve sangue por toda a terra do Egypto.

22 Porém os magos do Egypto também fizeram o mesmo com os seus encantamentos; de maneira que o coração de Pharaó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

23 E virou-se Pharaó, e foi para sua casa: nem ainda n'isto poz seu coração.

24 E todos os egypcios cavaram poços junto ao rio, para beberem agua; porquanto não podiam beber das aguas do rio.

25 Assim se cumpriram sete dias, depois que o Senhor ferira o rio.

A praga das rãs.

8 DEPOIS disse o Senhor a Moysés: Entra a Pharaó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 E se recusares deixal-o ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos.

3 E o rio creará rãs, que subirão e virão á tua casa, e ao teu dormitorio, e sobre a tua cama, e ás casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e ás tuas amassadeiras.

4 E as rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

5 Disse mais o Senhor a Moysés: Dize a Aarão: Estende a tua mão com tua vara sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre os tanques, e faz subir rãs sobre a terra do Egypto.

6 E Aarão estendeu a sua mão sobre as aguas do Egypto, e subiram rãs, e cobriram a terra do Egypto.

7 Então os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos: e fizeram subir rãs sobre a terra do Egypto.

8 E Pharaó chamou a Moysés e a Aarão, e disse: Rogae ao Senhor que tire as rãs de mim e do meu povo; depois deixarei ir o povo, para que sacrificuem ao Senhor.

9 E Moysés disse a Pharaó: Tu tenhas a honra sobre mim: Quando orarei por ti, e pelos teus servos, e por teu povo,

para tirar as rãs de ti, e das suas casas, *que sómente fiquem no rio?*

10 E elle disse: Amanhã. E Moysés disse: Seja conforme á tua palavra, para que saibas que ninguém *há* como o Senhor nosso Deus.

11 E as rãs apartar-se-hão de ti, e das tuas casas, e dos teus servos, e do teu povo: sómente ficarão no rio.

12 Então saiu Moysés e Aarão de Pharaó: e Moysés clamou ao Senhor por causa das rãs que tinha posto sobre Pharaó,

13 E o Senhor fez conforme á palavra de Moysés: e as rãs morreram nas casas, nos pateos, e nos campos,

14 E ajuntaram-as em montões, e a terra fedeu.

15 Vendo pois Pharaó que havia descanço, aggravou o seu coração, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

A praga dos piolhos.

16 Disse mais o Senhor á Moysés: Dize a Aarão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egypto.

17 E fizeram assim; porque Aarão estendeu a sua mão com a sua vara, e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado: todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egypto.

18 E os magos fizeram tambem assim com os seus encantamentos para produzir piolhos, mas não puderam: e havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então disseram os magos a Pharaó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Pharaó se endureceu, e não os ouvia, como o Senhor tinha dito.

A praga das moscas.

20 Disse mais o Senhor a Moysés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Pharaó; eis que elle sairá ás aguas, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Porque se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e á tuas casas; e as casas dos egypcios se encherão d'estes enxames, e tambem a terra em que elles estiverem.

22 E n'aquelle dia eu separarei a terra

de Goshen, em que meu povo habita, que n'ella não haja enxames de moscas, para que saibas que eu *sou* o Senhor no meio d'esta terra.

23 E porei separação entre o meu povo e o teu povo: amanhã será este signal.

24 E o Senhor fez assim; e vieram grandes enxames de moscas á casa de Pharaó, e ás casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egypto: a terra foi corrompida d'estes enxames.

25 Então chamou Pharaó a Moysés e a Aarão, e disse: Ide, e sacrificae ao vosso Deus n'esta terra.

26 E Moysés disse: Não convem que façamos assim, porque sacrificaríamos ao Senhor nosso Deus a abominação dos egypcios: eis que se sacrificassemos a abominação dos egypcios perante os seus olhos, não nos apedrejariam elles?

27 Deixa-nos ir caminho de tres dias ao deserto, para que sacrificuemos ao Senhor nosso Deus, como elle nos dirá.

28 Então disse Pharaó: Deixar-vos-hei ir, para que sacrifiqueis ao Senhor vosso Deus no deserto; sómente que, indo, não vades longe; orae *tambem* por mim.

29 E Moysés disse: Eis que saio de ti, e orarei ao Senhor, que estes enxames de moscas se retirem amanhã de Pharaó, dos seus servos, e do seu povo: sómente que Pharaó não mais *me* engane, não deixando ir a este povo para sacrificar ao Senhor.

30 Então saiu Moysés de Pharaó, e orou ao Senhor,

31 E fez o Senhor conforme á palavra de Moysés, e os enxames de moscas se retiraram de Pharaó, dos seus servos, e do seu povo: não ficou uma só.

32 Mas aggravou Pharaó ainda esta vez seu coração, e não deixou ir o povo.

A praga da peste nos animaes.

9 DEPOIS o Senhor disse a Moysés: Entra a Pharaó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Porque se recusares de os deixar ir, e ainda por força os detiveres,

3 Eis que a mão do Senhor será sobre teu gado, que *está* no campo, sobre os cavallos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois, e sobre as ovelhas, com pestilencia gravissima.

4 E o Senhor fará separação entre o gado dos israelitas, e o gado dos egypcios, que nada morra de tudo o que fôr dos filhos d'Israel.

5 E o Senhor assignalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o Senhor esta coisa na terra.

6 E o Senhor fez esta coisa no dia seguinte, e todo o gado dos egypcios morreu: porém do gado dos filhos d'Israel não morreu nenhum.

7 E Pharaó enviou a *ver*, e eis que do gado d'Israel não morrerá nenhum: porém o coração de Pharaó se aggravou, e não deixou ir o povo.

8 Então disse o Senhor a Moysés e a Aarão: Tomae vossos punhos cheios da cinza do forno, e Moysés a espalhe para o céu diante dos olhos de Pharaó;

9 E tornar-se-ha em pó miudo sobre toda a terra do Egypto, e se tornará em sarna, que arrebita em ulceras nos homens e no gado, por toda a terra do Egypto.

10 E elles tomaram a cinza do forno, e pozeram-se diante de Pharaó, e Moysés a espalhou para o céu: e tornou-se em sarna, que arrebitava em ulceras nos homens e no gado;

11 De maneira que os magos não podiam parar diante de Moysés, por causa da sarna; porque havia sarna nos magos, e em todos os egypcios.

12 Porém o Senhor endureceu o coração de Pharaó, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito a Moysés.

As ameaças de Deus.

13 Então disse o Senhor a Moysés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Pharaó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva;

14 Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não *ha* outro como Eu em toda a terra.

15 Porque agora tenho estendido minha mão, para te ferir a ti e ao teu povo com pestilencia, e para que sejas destruido da terra;

16 Mas devêras para isto te levantei, para mostrar minha potencia em ti, e para que o meu nome seja annunciado em toda a terra.

17 Tu ainda te levantas contra o meu povo, para não os deixar ir?

18 Eis que amanhã por este tempo farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egypto, desde o dia em que foi fundado até agora.

19 Agora pois envia, recolhe o teu gado, e tudo o que tens no campo; todo o homem e animal, que fôr achado no campo, e não fôr recolhido á casa, a saraiva cairá sobre elles, e morrerão.

20 Quem dos servos de Pharaó temia a palavra do Senhor, fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

21 Mas aquelle que não tinha applicado a palavra do Senhor ao seu coração, deixou os seus servos e o seu gado no campo.

A praga da saraiva.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egypto, sobre os homens e sobre o gado, e sobre toda a herva do campo na terra do Egypto.

23 E Moysés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor deu trovões e saraiva, e fogo corria pela terra; e o Senhor fez chover saraiva sobre a terra do Egypto.

24 E havia saraiva, e fogo misturado entre a saraiva, mui grave, qual nunca houve em toda a terra do Egypto, desde que veio a ser uma nação.

25 E a saraiva feriu, em toda a terra do Egypto, tudo quanto *havia* no campo, desde os homens até aos animais: tambem a saraiva feriu toda a herva do campo, e quebrou todas as arvores do campo.

26 Sómente na terra de Goshen, onde *estavam* os filhos de Israel, não havia saraiva.

27 Então Pharaó enviou para chamar a Moysés e a Aarão, e disse-lhes: Esta vez pequei; o Senhor é justo, mas eu e o meu povo impios.

28 Orae ao Senhor (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis mais *aqui*.

29 Então lhe disse Moysés: Em saindo da cidade estenderei minhas mãos ao Senhor: os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a terra é do Senhor.

30 Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei que ainda não temereis diante do Senhor Deus.

31 E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já *estava* na espiga, e o linho na cana,

32 Mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque *estavam* cobertos.

33 Saiu pois Moysés de Pharaó, da cidade, e estendeu as suas mãos ao Senhor: e cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu *mais* sobre a terra.

34 Vendo Pharaó que cessou a chuva, e a saraiva, e os trovões, continuou em peccar: e aggravou o seu coração, elle e os seus servos.

35 Assim o coração de Pharaó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como o Senhor tinha dito por Moysés.

Deus ameaça Pharaó com a praga dos gafanhotos.

10 DEPOIS disse o Senhor a Moysés: Entra a Pharaó, porque tenho aggravado o seu coração, e o coração de seus servos, para fazer estes meus signaes no meio d'elle,

2 E para que contes aos ouvidos de teus filhos, e dos filhos de teus filhos, as coisas que obrei no Egypto, e os meus signaes, que tenho feito entre elles: para que saibaes que eu *sou* o Senhor.

3 Assim foram Moysés e Aarão a Pharaó, e disseram-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando recusas humilhar-te diante de mim? deixa ir o meu povo, para que me sirva;

4 Porque se *ainda* recusares deixar ir o meu povo, eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos,

5 E cobrirão a face da terra, que a terra não se poderá ver; e elles comerão o resto do que escapou, o que vos ficou da saraiva: tambem comerão toda a arvore que vos cresce no campo;

6 E encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas de todos os egypcios, quaes nunca viram teus paes, nem os paes de teus paes, desde o dia, em que elles foram sobre a terra até ao dia de hoje. E virou-se, e saiu da presença de Pharaó.

7 E os servos de Pharaó disseram-lhe: Até quando este nos ha de ser por laço?

deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor seu Deus: ainda não sabes que o Egypto está destruido?

8 Então Moysés e Aarão foram levados outra vez a Pharaó, e *elle* disse-lhes: Ide, servi ao Senhor vosso Deus. Quaes são os que hão de ir?

9 E Moysés disse: Havemos de ir com os nossos meninos, e com os nossos velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir; porque festa do Senhor temos.

10 Então elle lhes disse: Seja o Senhor assim convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos filhos: olhae que ha mal diante da vossa face.

11 Não *será* assim: andae agora vós, varões, e servi ao Senhor; pois isso é o que pedistes. E os empuxaram da face de Pharaó.

A praga dos gafanhotos.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre a terra do Egypto pelos gafanhotos, para que venham sobre a terra do Egypto, e comam toda a herva da terra, tudo o que deixou a saraiva.

13 Então estendeu Moysés sua vara sobre a terra do Egypto, e o Senhor trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquelle dia e toda aquella noite: e aconteceu que pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.

14 E vieram os gafanhotos sobre toda a terra do Egypto, e assentaram-se sobre todos os termos do Egypto; mui graves *foram*; antes d'estes nunca houve taes gafanhotos, nem depois d'elles virão outros taes.

15 Porque cobriram a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e comeram toda a herva da terra, e todo o fructo das arvores, que deixara a saraiva; e não ficou alguma verdura nas arvores, nem na herva do campo, em toda a terra do Egypto.

16 Então Pharaó se apressou a chamar a Moysés e a Aarão, e disse: Pequei contra o Senhor vosso Deus, e contra vós.

17 Agora, pois, peço-vos que perdoeis o meu peccado sómente d'esta vez, e que oreis ao Senhor vosso Deus que tire de mim sómente esta morte.

18 E saiu da presença de Pharaó, e orou ao Senhor.

19 Então o Senhor trouxe um vento occidental fortissimo, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no Mar Vermelho; nem ainda um gafanhoto ficou em todos os termos do Egypto.

20 O Senhor, porém, endureceu o coração de Pharaó, e não deixou ir os filhos de Israel.

A praga das trevas.

21 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egypto, trevas que se apalpem.

22 E Moysés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do Egypto por tres dias.

23 Não viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar por tres dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

24 Então Pharaó chamou a Moysés, e disse: Ide, servi ao Senhor: sómente fiquem vossas ovelhas e vossas vacas: vão também convosco as vossas creanças.

25 Moysés, porém, disse: Tu também darás em nossas mãos sacrificios e holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deus.

26 E também o nosso gado ha de ir connosco, nem uma unha ficará; porque d'aquelle havemos de tomar, para servir ao Senhor nosso Deus: porque não sabemos com que havemos de servir ao Senhor, até que cheguemos lá.

27 O Senhor, porém, endureceu o coração de Pharaó, e não os quiz deixar ir.

28 E disse-lhe Pharaó: Vae-te de mim, guarda-te que não mais vejas o meu rosto: porque no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29 E disse Moysés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.

Deus annuncia a Moysés a morte de todos os primogenitos.

11 E O SENHOR dissera a Moysés: Ainda uma praga trarei sobre Pharaó, e sobre o Egypto: depois vos deixarei ir d'aqui: e, quando vos deixar ir totalmente, a toda a pressa vos lançará d'aqui.

2 Falla agora aos ouvidos do povo,

que cada varão peça ao seu visinho, e cada mulher á sua visinha, vasos de prata e vasos de ouro.

3 E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egypcios; também o varão Moysés era mui grande na terra do Egypto, aos olhos dos servos de Pharaó, e aos olhos do povo.

4 Disse mais Moysés: Assim o Senhor tem dito: Á meia noite eu sairei pelo meio do Egypto;

5 E todo o primogenito na terra do Egypto morrerá, desde o primogenito de Pharaó, que houvera de assentar-se sobre o seu throno, até ao primogenito da serva que *está* detraz da mó, e todo o primogenito dos animaes.

6 E haverá grande clamor em toda a terra do Egypto, qual nunca houve semelhante e nunca haverá;

7 Mas entre todos os filhos de Israel nem ainda um cão moverá a sua lingua, desde os homens até aos animaes, para que saibaes que o Senhor fez differença entre os egypcios e os israelitas.

8 Então todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinarão diante de mim, dizendo: Sae tu, e todo o povo que te segue as pisadas; e depois eu sairei. E saiu de Pharaó em ardor de ira.

9 O Senhor dissera a Moysés: Pharaó vos não ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egypto.

10 E Moysés e Aarão fizeram todas estas maravilhas diante de Pharaó; mas o Senhor endureceu o coração de Pharaó, que não deixou ir os filhos de Israel da sua terra.

A instituição da primeira paschoa.

12 E FALLOU o Senhor a Moysés e a Aarão na terra do Egypto, dizendo:

2 Este mesmo mez vos *será* o principio dos mezes: este vos *será* o primeiro dos mezes do anno.

3 Fallae a toda a congregação d'Israel, dizendo: Aos dez d'este mez tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos paes, um cordeiro para cada casa.

4 Mas se a casa fôr pequena para um cordeiro, então elle tome a seu visinho perto de sua casa, conforme ao numero

das almas: cada um conforme ao seu comer, fareis a conta conforme ao cor-deiro.

5 O cordeiro, *ou cabrito*, será sem mancha, um macho de um anno, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras,

6 E o guardareis até ao decimo quarto dia d'este mez, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará á tarde.

7 E tomarão do sangue, e pol-o-hão em ambas as umbreiras, e na lumieira da porta, nas casas em que o comerão.

8 E n'aquella noite comerão a carne assada no fogo, com pães asmos; com *ervas* amargas a comerão.

9 Não comereis d'elle crú, nem cozido em agua, senão assado ao fogo, a sua cabeça com os seus pés e com a sua fressura.

10 E nada d'elle deixareis até amanhã: mas o que d'elle ficar até amanhã, queimareis no fogo.

11 Assim pois o comereis: os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão: e o comereis apressadamente: esta é a paschoa do Senhor.

12 E eu passarei pela terra do Egypto esta noite, e ferirei todo o primogenito na terra do Egypto, desde os homens até aos animaes; e em todos os deuses do Egypto farei juizos, Eu sou o Senhor.

13 E aquelle sangue vos será por signal nas casas em que *estiverdes*; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egypto.

14 E este dia vos será por memoria, e celebral-o-heis por festa ao Senhor: nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpetuo.

15 Sete dias comereis pães asmos; ao primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer *pão* levedado, desde o primeiro até ao setimo dia, aquella alma será cortada d'Israel.

16 E ao primeiro dia *haverá* sancta convocação: tambem ao setimo dia te-reis sancta convocação: nenhuma obra se fará n'elles, senão o que cada alma houver de comer; isso sómente apromptareis para vós.

17 Guardae pois a *festa* dos pães asmos, porque n'aquelle mesmo dia tirei vossos

exercitos da terra do Egypto: pelo que guardareis a este dia nas vossas gerações por estatuto perpetuo.

18 No primeiro *mez*, aos quatorze dias do mez, á tarde, comereis pães asmos até vinte e um do mez á tarde.

19 Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas: porque qualquer que comer *pão* levedado, aquella alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.

20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães asmos.

21 Chamou pois Moysés a todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Escolhei e tomae vós cordeiros para vossas familias, e sacrificaes a paschoa.

22 Então tomae um mólho de hyssopo, e molhae-o no sangue que estiver na bacia, e mettei na lumieira da porta, e em ambas as umbreiras, do sangue que *estiver* na bacia, porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até á manhã.

23 Porque o Senhor passará para ferir aos egypcios, porém quando vir o sangue na lumieira da porta, e em ambas as umbreiras, o Senhor passará aquella porta, e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir.

24 Portanto guardae isto por estatuto para vós, e para vossos filhos para sempre.

25 E acontecerá que, quando entrardes na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, guardareis este culto.

26 E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este vosso?

27 Então direis: Este é o sacrificio da paschoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos d'Israel no Egypto, quando feriu aos egypcios, e livrou as nossas casas. Então o povo inclinou-se, e adorou.

28 E foram os filhos d'Israel, e fizeram *isso*: como o Senhor ordenara a Moysés e a Aarão, assim fizeram.

A morte dos primogenitos.

29 E aconteceu, á meia noite, que o Senhor feriu a todos os primogenitos na terra do Egypto, desde o primogenito de Pharaó, que se sentava em seu throno, até ao primogenito do cap-

tivo que *estava* no carcere, e todos os primogenitos dos animaes.

30 E Pharaó levantou-se de noite, elle e todos os seus servos, e todos os egypcios; e havia grande clamor no Egypto, porque não *havia* casa em que não *houvesse* um morto.

31 Então chamou a Moysés e a Aarão de noite, e disse: Levantae-vos, sahi do meio do meu povo, tanto vós como os filhos d'Israel; e ide, servi ao Senhor, como tendes dito.

32 Levae tambem convosco vossas ovelhas e vossas vaccas, como tendes dito; e ide, e abençoe-me tambem a mim.

33 E os egypcios apertavam ao povo, apressando-se para lançal-os da terra; porque diziam: Todos *somos* mortos.

34 E o povo tomou a sua massa, antes que levedasse, as suas amassadeiras atadas em seus vestidos, sobre seus hombros.

35 Fizeram pois os filhos de Israel conforme á palavra de Moysés, e pediram aos egypcios vasos de prata, e vasos de oiro, e vestidos.

36 E o Senhor deu graça ao povo nos olhos dos egypcios, e emprestavam-lhes: e elles despojavam aos egypcios.

A saida dos israelitas do Egypto.

37 Assim partiram os filhos de Israel de Rameses para Succoth, coisa de seiscentos mil de pé, sómente de varões, sem contar os meninos.

38 E subiu tambem com elles muita mistura de gente, e ovelhas, e vaccas, uma grande multidão de gado.

39 E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egypto, porque não se tinha levedado, porquanto foram lançados do Egypto; e não se poderam deter, nem ainda se prepararam comida.

40 *O tempo* que os filhos de Israel habitaram no Egypto *foi* de quatrocentos e trinta annos.

41 E aconteceu, passados os quatrocentos e trinta annos, n'aquelle mesmo dia succedeu que todos os exercitos do Senhor saíram da terra do Egypto.

42 Esta noite se guardará ao Senhor, porque *n'ella* os tirou da terra do Egypto: *esta é* a noite do Senhor, que devem guardar todos os filhos de Israel nas suas gerações.

43 Disse mais o Senhor a Moysés e a Aarão: *Esta é* a ordenança da paschoa; nenhum filho do estrangeiro comerá d'ella.

44 Porém todo o servo de qualquer, comprado por dinheiro, depois que o houveres circumcidado, então comerá d'ella.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão d'ella.

46 N'uma casa se comerá; não levarás d'aquelle carne fóra da casa, nem d'ella quebrareis osso.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém se algum estrangeiro se hospedar contigo, e quizer celebrar a paschoa ao Senhor, seja-lhe circumcidado todo o macho, e então chegará a celebral-a, e será como o natural da terra; mas nenhum incircumciso comerá d'ella.

49 Uma mesma lei haja para o natural, e para o estrangeiro que peregrinar entre vós.

50 E todos os filhos de Israel o fizeram: como o Senhor ordenara a Moysés e a Aarão, assim fizeram.

51 E aconteceu n'aquelle mesmo dia que o Senhor tirou os filhos de Israel da terra do Egypto, segundo os seus exercitos.

Os primogenitos são sanctificados a Deus.

13 ENTÃO fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Sanctifica-me todo o primogenito, o que abrir toda a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animaes: *porque* meu é.

3 E Moysés disse ao povo: Lembrae-vos d'este mesmo dia, em que saistes do Egypto, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou d'aqui: portanto não comereis pão levedado.

4 Hoje, no mez de Abib, vós sahis.

5 E acontecerá que, quando o Senhor te houver mettido na terra dos cana-neus, e dos hetheus, e dos amorrheus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus paes que t'a daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto n'este mez.

6 Sete dias comerás pães asmos; e ao setimo dia *haverá* festa ao Senhor.

7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se verá contigo, nem

ainda fermento será visto em todos os teus termos.

8 E n'aquelle mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: *Isto é* pelo que o Senhor me tem feito, quando eu sahi do Egypto.

9 E te será por signal sobre tua mão, e por lembrança entre teus olhos; para que a lei do Senhor esteja em tua bocca: porquanto com mão forte o Senhor te tirou do Egypto.

10 Portanto tu guardarás este estatuto a seu tempo, de anno em anno.

11 Tambem acontecerá que, quando o Senhor te houver mettido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus paes, quando t'a houver dado,

12 Farás passar ao Senhor tudo o que abrir a madre, e tudo o que abrir a *madre* do fructo dos animaes que terás: os machos *serão* do Senhor.

13 Porém tudo o que abrir a *madre* da jumenta, resgatarás com cordeiro; e se o não resgatares, cortar-lhe-has a cabeça: mas todo o primogenito do homem entre teus filhos resgatarás.

14 Se acontecer que teu filho no tempo futuro te pergunte, dizendo: *Que é isto?* dir-lhe-has: O Senhor nos tirou com mão forte do Egypto, da casa da servidão.

15 Porque succedeu que, endurecendo-se Pharaó, para não nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogenitos na terra do Egypto, do primogenito do homem até ao primogenito dos animaes: por isso eu sacrificio ao Senhor os machos de tudo que abre a madre; porém a todo o primogenito de meus filhos eu resgato.

16 E será por signal sobre tua mão, e por fronteas entre os teus olhos; porque o Senhor nos tirou do Egypto com mão forte.

Deus guia o povo pelo caminho.

17 E aconteceu, que quando Pharaó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos philisteus, que *estava mais* perto; porque Deus disse: Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e se tornem ao Egypto.

18 Mas Deus fez rodear o povo pelo caminho no deserto do Mar Vermelho: e subiram os filhos de Israel da terra do Egypto armados.

19 E tomou Moysés os ossos de José comsigo, porquanto havia este estreitamente ajuramentado aos filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará; fazei pois subir d'aqui os meus ossos comvosco.

20 Assim se partiram de Succoth, e acamparam-se em Etham, á entrada do deserto.

21 E o Senhor ia adiante d'elles, de dia n'uma columna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite n'uma columna de fogo, para os allumiar, para que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca tirou de diante da face do povo a columna de nuvem, de dia, nem a columna de fogo, de noite.

Deus annuncia a ruína dos egypcios.

14 ENTÃO fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos de Israel que tornem, e que se acampem diante de Pi-hahiroth, entre Migdol e o mar, diante de Baalzephon: em frente d'elle assentareis o campo junto ao mar.

3 Então Pharaó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou.

4 E eu endurecerei o coração de Pharaó, para que os persiga, e serei glorificado em Pharaó em todo o seu exercito, e saberão os egypcios que eu sou o Senhor. E elles fizeram assim.

5 Sendo pois annuciado ao rei do Egypto que o povo fugia, mudou-se o coração de Pharaó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Porque fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, que nos não sirva?

6 E apromptou o seu carro, e tomou comsigo o seu povo;

7 E tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egypto, e os capitães sobre elles todos.

8 Porque o Senhor endureceu o coração de Pharaó, rei do Egypto, que perseguisse aos filhos de Israel: porém os filhos de Israel saíram com alta mão.

9 E os egypcios perseguiram n'os, todos os cavallos e carros de Pharaó, e os seus cavalleiros, e o seu exercito, e alcançaram-n'os acampados junto ao mar, perto de Pi-hahiroth, diante de Baalzephon.

10 E, chegando Pharaó, os filhos de

Israel levantaram seus olhos, e eis que os egypcios vinham atraz d'elles, e temeram muito; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

11 E disseram a Moysés: Não havia sepulchros no Egypto, que nos tiraste *de lá*, para que morramos n'este deserto? porque nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egypto?

12 Não é esta a palavra que te temos fallado no Egypto, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egypcios? pois que melhor nos *fôra* servir aos egypcios, do que morrermos no deserto.

13 Moysés, porém, disse ao povo: Não temaeis; estae quietos, e vêde o livramento do Senhor, que hoje vos fará: porque aos egypcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre:

14 O Senhor pelejará por vós, e vos calareis.

A passagem pelo meio do mar.

15 Então disse o Senhor a Moysés: Porque clamas a mim? dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em secco.

17 E eu, eis que endurecerei o coração dos egypcios, para que entrem n'elle atraz d'elles; e eu serei glorificado em Pharaó, e em todo o seu exercito, nos seus carros e nos seus cavalleiros,

18 E os egypcios saberão que eu *sou* o Senhor, quando fôr glorificado em Pharaó, nos seus carros e nos seus cavalleiros.

19 E o anjo de Deus, que ia diante do exercito d'Israel, se retirou, e ia detraz d'elles: tambem a columna de nuvem se retirou de diante d'elles, e se poz atraz d'elles,

20 E ia entre o campo dos egypcios e o campo d'Israel: e a nuvem era escuridade *para aquelles, e para estes* esclarecia a noite: de maneira que em toda a noite não chegou um ao outro.

21 Então Moysés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquella noite; e o mar tornou-se em secco, e as aguas foram partidas.

22 E os filhos d'Israel entraram pelo meio do mar em secco: e as aguas

foram-lhes como muro á sua direita e á sua esquerda.

23 E os egypcios seguiram-n'os, e entraram atraz d'elles todos os cavallos de Pharaó, os seus carros e os seus cavalleiros, até ao meio do mar.

24 E aconteceu que, na vigilia d'aquella manhã, o Senhor, na columna do fogo e da nuvem, viu o campo dos egypcios: e alvorotou o campo dos egypcios,

25 E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fel-os andar difficulosamente. Então disseram os egypcios: Fugamos da face d'Israel, porque o Senhor por elles pelega contra os egypcios.

26 E disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as aguas tornem sobre os egypcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavalleiros.

Os egypcios perecem no mar.

27 Então Moysés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar tornou-se em sua força ao amanhecer, e os egypcios fugiram ao seu encontro: e o Senhor derribou os egypcios no meio do mar.

28 Porque as aguas, tornando, cobriram os carros e os cavalleiros de todo o exercito de Pharaó, que os haviam seguido no mar: nem ainda um d'elles ficou.

29 Mas os filhos d'Israel foram pelo meio do mar secco: e as aguas foram-lhes como muro á sua mão direita e á sua esquerda.

30 Assim o Senhor salvou Israel n'aquelle dia da mão dos egypcios: e Israel viu os egypcios mortos na praia do mar.

31 E viu Israel a grande mão que o Senhor mostrara aos egypcios; e temeu o povo ao Senhor, e creram no Senhor e em Moysés, seu servo.

O cantico de Moysés.

15 ENTÃO cantou Moysés e os filhos d'Israel este cantico ao Senhor, e fallaram, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque summamente se exaltou: lançou no mar o cavallo e o seu cavalleiro.

2 O Senhor é a minha força, e o meu cantico; elle me foi por salvação; este é o meu Deus, portanto lhe farei uma habitação; elle é o Deus de meu pae, por isso o exaltarei.

3 O Senhor é varão de guerra: o Senhor é o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Pharaó e o seu exercito; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no Mar Vermelho.

5 Os abysmos os cobriram: desceram ás profundezas como pedra.

6 A tua dextra, ó Senhor, se tem glorificado em potencia: a tua dextra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo;

7 E com a grandeza da tua excellencia derribaste aos *que se levantaram contra ti*: enviaste o teu furor, *que os consumiu como o rastolho.*

8 E com o sopro dos teus narizes amontoaram-se as aguas, as correntes pararam-se como montão: os abysmos coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos: fartar-se-ha a minha alma d'elles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá,

10 Sopraſte com o teu vento, o mar os cobriu: afundaram-se como chumbo em vehementes aguas.

11 Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? quem é como tu glorificado em sanctidade, terrível em louvores, obrando maravilhas?

12 Estendeste a tua mão direita: a terra os trago.

13 Tu, com a tua beneficencia, guiaste a este povo, *que salvaste*: com a tua força o levaste á habitação da tua sanctidade.

14 Os povos o ouvirão, elles estremerão: apoderar-se-ha uma dôr dos habitantes da Palestina.

15 Então os príncipes de Edom se passarão, dos poderosos dos moabitas apoderar-se-ha um tremor, derreter-se-hão todos os habitantes de Canaan.

16 Espanto e pavor cairá sobre elles: pela grandeza do teu braço emmudecerão como pedra; até *que o teu povo haja passado*, ó Senhor, até *que passe este povo que adquiriste.*

17 *Tu* os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, *no logar que tu*, ó Senhor, apparelhaste para a tua habitação, o sanctuario, ó Senhor, *que as tuas mãos estabeleceram.*

18 O Senhor reinará eterna e perpetuamente;

19 Porque os cavallos de Pharaó, com os seus carros e com os seus cavalleiros,

entraram no mar, e o Senhor fez tornar as aguas do mar sobre elles; mas os filhos d'Israel passaram em secco pelo meio do mar.

A dança de Miriam e das mulheres.

20 Então Miriam, a prophetiza, a irmã d'Aarão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atraz d'ella com tamboris e com danças.

21 E Miriam lhes respondia: Cantae ao Senhor, porque summamente se exaltou, e lançou no mar o cavallo com o seu cavalleiro.

22 Depois fez Moysés partir os israelitas do Mar Vermelho, e saíram ao deserto de Sur: e andaram tres dias no deserto, e não acharam aguas.

As aguas amargas tornam-se doces.

23 Então chegaram a Marah; mas não poderam beber as aguas de Marah, porque eram amargas: por isso chamou-se o seu nome Marah.

24 E o povo murmurou contra Moysés, dizendo: Que havemos de beber?

25 E elle clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe um lenho *que lançou nas aguas*, e as aguas se tornaram doces: ali lhes deu estatutos e uma ordenação, e ali os provou.

26 E disse: Se ouvires attento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o *que é recto* diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, *que puz sobre o Egypto*; porque eu *sou* o Senhor *que te sara.*

27 Então vieram a Elim, e *havia* ali doze fontes d'agua e setenta palmeiras: e ali se acamparam junto das aguas.

Deus manda o manná.

16 E PARTIDOS de Elim, toda a congregação dos filhos d'Israel veiu ao deserto de Sin, *que está* entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mez segundo, depois *que saíram da terra do Egypto.*

2 E toda a congregação dos filhos d'Israel murmurou contra Moysés e contra Aarão no deserto.

3 E os filhos d'Israel disseram-lhes: Quem dera *que nós morressemos por mão do Senhor na terra do Egypto,*

quando estavamos sentados ás panellas da carne, quando comiamos pão até fartar! porque nos tendes tirado a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

4 Então disse o Senhor a Moysés: Eis que vos choverei pão dos céus, e o povo sairá, e colherá cada dia a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não.

5 E acontecerá, ao sexto dia, que apparelhem o que colheram: e será dobrado do que colhem cada dia.

6 Então disse Moysés e Aarão a todos os filhos d'Israel: A tarde sabereis que o Senhor vos tirou da terra do Egypto,

7 E amanhã vereis a gloria do Senhor, porquanto ouviu as vossas murmurações contra o Senhor: porque quem *somos* nós, que murmureis contra nós?

8 Disse mais Moysés: *Isso será* quando o Senhor á tarde vos der carne para comer, e pela manhã pão a fartar, porquanto o Senhor ouviu as vossas murmurações, com que murmuraes contra elle: porque, quem *somos* nós? As vossas murmurações não são contra nós, mas sim contra o Senhor.

9 Depois disse Moysés a Aarão: Dize a toda a congregação dos filhos d'Israel: Chegae-vos para diante do Senhor, porque ouviu as vossas murmurações.

10 E aconteceu que, quando fallou Aarão a toda a congregação dos filhos d'Israel, e elles se viraram para o deserto, eis que a gloria do Senhor appareceu na nuvem.

Deus manda carne.

11 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; falla-lhes, dizendo: Entre as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão: e sabereis que eu *sou* o Senhor vosso Deus.

13 E aconteceu que á tarde subiram codornizes, e cobriram o arraial: e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto *estava* uma coisa miuda, redonda, miuda como a geadá sobre a terra.

15 E, vendo-a os filhos d'Israel, disseram uns aos outros: Que é isto; porque

não sabiam o que *era*. Disse-lhes pois Moysés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.

16 Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Colhei d'elle cada um conforme ao que pode comer, um gomer por cada cabeça, *segundo* o numero das vossas almas; cada um tomará para os que *se acharem* na sua tenda.

17 E os filhos d'Israel fizeram assim; e colheram, uns mais e outros menos.

18 Porém, medindo-o com o gomer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco: cada um colheu tanto quanto podia comer.

19 E disse-lhes Moysés: Ninguém d'elle deixe para amanhã.

20 Elles, porém, não deram ouvidos a Moysés, antes alguns d'elles deixaram d'elle para amanhã; e aquelle criou bichos, e fedeu; por isso indignou-se Moysés contra elles.

21 Elles pois o colhiam cada manhã, cada um conforme ao que podia comer; porque, aqueitando o sol, derretia-se.

22 E aconteceu *que* ao sexto dia colheram pão em dobro, dois gomeres para cada um: e todos os principes da congregação vieram, e contaram-n'o a Moysés.

23 E *elle* disse-lhes: Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, do sancto sabbado do Senhor: o que quizerdes cozer no forno, cozei-o, e o que quizerdes cozer em agua, cozei-o em agua; e tudo o que sobejar, para vós ponde em guarda até amanhã.

24 E guardaram-n'o até amanhã, como Moysés tinha ordenado: e não fedeu, nem n'elle houve *algum* bicho.

25 Então disse Moysés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sabbado do Senhor: hoje não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis, mas o setimo dia é o sabbado; n'aquelle não haverá.

27 E aconteceu ao setimo dia, *que alguns* do povo saíram para colher, mas não o acharam.

28 Então disse o Senhor a Moysés: Até quando recusareis de guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Vêde, porquanto o Senhor vos deu o sabbado, portanto elle no sexto dia vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu logar, que ninguem saia do seu logar no setimo dia.

30 Assim repousou o povo no setimo dia.

31 E chamou a casa de Israel o seu nome manná; e era como semente de coentro branco, e o seu sabor como bolos de mel.

32 E disse Moysés: Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Encherás um gomer d'elle em guarda para as vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado a comer n'este deserto, quando eu vos tirei da terra do Egypto.

33 Disse tambem Moysés a Aarão: Toma um vaso, e mette n'elle um gomer cheio de manná, e põe-o diante do Senhor, em guarda para as vossas gerações.

34 Como o Senhor tinha ordenado a Moysés, assim Aarão o poz diante do testemunho em guarda.

35 E comeram os filhos d'Israel manná quarenta annos, até que entraram em terra habitada: comeram manná até que chegaram aos termos da terra de Canaan.

36 E um gomer é a decima parte do epha.

A jornada pelo deserto de Sin e a falta de agua.

17 DEPOIS toda a congregação dos filhos d'Israel partiu do deserto de Sin pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam em Rephidim; e não havia ali agua para o povo beber.

2 Então contendeu o povo com Moysés, e disseram: Dae-nos agua para beber. E Moysés lhes disse: Porque contendeis commigo? porque tentaes ao Senhor?

3 Tendo pois ali o povo sede d'agua, o povo murmurou contra Moysés, e disse: Porque nos fizeste subir do Egypto, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao nosso gado?

4 E clamou Moysés ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? d'aqui a pouco me apedrejarão.

5 Então disse o Senhor a Moysés: Passa diante do povo, e toma contigo alguns dos anciãos de Israel: e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio: vae.

6 Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horeb, e tu ferirás a rocha, e d'ella sairão aguas e o povo

beberá. E Moysés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel.

7 E chamou o nome d'aquelle lugar Massah e Meribah, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porquanto tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?

Amalek peleja contra os israelitas.

8 Então veiu Amalek, e pelejou contra Israel em Rephidim.

9 Pelo que disse Moysés a Josué: Escolhe-nos homens, e sae, peleja contra Amalek: amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão.

10 E fez Josué como Moysés lhe dissera, pelejando contra Amalek: mas Moysés, Aarão, e Hur subiram ao cume do outeiro.

11 E acontecia que, quando Moysés levantava a sua mão, Israel prevalecia: mas quando elle abaixava a sua mão, Amalek prevalecia.

12 Porém as mãos de Moysés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a pozeram debaixo d'elle, para assentar-se sobre ella: e Aarão e Hur sustentaram as suas mãos, um d'uma banda, e o outro da outra; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se poz.

13 E assim Josué desfez a Amalek, e a seu povo, ao fio da espada.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Escreve isto para memoria n'um livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memoria d'Amalek de debaixo dos céus.

15 E Moysés edificou um altar, e chamou o seu nome, o Senhor é minha bandeira.

16 E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amalek de geração em geração.

O sogro de Moysés traz-lhe sua mulher e seus filhos.

18 ORA Jethro, sacerdote de Midian, sogro de Moysés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moysés e a Israel seu povo: como o Senhor tinha tirado a Israel do Egypto.

2 E Jethro, sogro de Moysés, tomou a Zippora, a mulher de Moysés, depois que elle lh'a enviara,

3 Com seus dois filhos, dos quaes um

se chamava Gerson; porque disse: Eu fui peregrino em terra estranha;

4 E o outro se chamava Eliezer; porque *disse*: O Deus de meu pae foi por minha ajuda, e me livrou da espada de Pharaó.

5 Vindo pois Jethro, o sogro de Moysés, com seus filhos e com sua mulher, a Moysés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

6 Disse a Moysés: Eu, teu sogro Jethro, venho a ti, com tua mulher, e seus dois filhos com ella.

7 Então saiu Moysés ao encontro de seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.

8 E Moysés contou a seu sogro todas as coisas que o Senhor tinha feito a Pharaó e aos egypcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho, e *como* o Senhor os livrara.

9 E alegrou-se Jethro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egypcios.

10 E Jethro disse: Bemdito *seja* o Senhor, que vos livrou das mãos dos egypcios e da mão de Pharaó; que livrou a este povo de debaixo da mão dos egypcios.

11 Agora sei que o Senhor *é* maior que todos os deuses: porque na coisa, em que se ensoberbeceram, os sobrepujou.

12 Então tomou Jethro, o sogro de Moysés, holocausto e sacrificios para Deus: e veio Aarão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moysés diante de Deus.

13 E aconteceu que, ao outro dia, Moysés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moysés desde a manhã até á tarde.

14 Vendo pois o sogro de Moysés tudo o que elle fazia ao povo, disse: Que *é* isto, que tu fazes ao povo? porque te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até á tarde?

15 Então disse Moysés a seu sogro: *É* porque este povo vem a mim, para consultar a Deus:

16 Quando tem algum negocio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro, e *lhes* declare os estatutos de Deus, e as suas leis.

17 O sogro de Moysés porém lhe disse: Não *é* bom o que fazes.

18 Totalmente desfallecerás, assim tu, como este povo que *está* contigo: porque este negocio *é* mui difficil para ti; tu só não o podes fazer.

19 Ouve agora minha voz, eu te aconselharei, e Deus será contigo: Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus;

20 E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.

21 E tu d'entre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborrecem a avareza; e põe-n'os sobre elles por maioraes de mil, maioraes de cento, maioraes de cincoenta, e maioraes de dez;

22 Para que julguem este povo em tempo; e seja que todo o negocio pequeno elles o julguem: assim a ti mesmo te alliviarás *da carga*, e *elles* a levarão contigo.

23 Se isto fizeres, e Deus t'o mandar, poderás então subsistir: assim tambem todo este povo em paz virá ao seu lugar.

24 E Moysés deu ouvidos á voz de seu sogro, e fez tudo quanto tinha dito;

25 E escolheu Moysés homens capazes, de todo o Israel, e os poz por cabeças sobre o povo: maioraes de mil, maioraes de cento, maioraes de cincoenta, e maioraes de dez.

26 E elles julgaram o povo em todo o tempo; o negocio arduo trouxeram a Moysés, e todo o negocio pequeno julgaram elles.

27 Então despediu Moysés o seu sogro, o qual se foi á sua terra.

Deus falla com Moysés no monte de Sinai.

19 AO terceiro mez da saida dos filhos de Israel da terra do Egypto, no mesmo dia vieram ao deserto de Sinai,

2 Porque partiram de Rephidim e vieram ao deserto de Sinai, e acamparam-se no deserto: Israel pois ali acampou-se defronte do monte.

3 E subiu Moysés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim fallarás á casa de Jacob, e annunciarás aos filhos de Israel:

4 Vós tendes visto o que fiz aos egypcios, como vos levei sobre azas d'aguas, e vos trouxe a mim;

5 Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar d'entre todos os povos: porque toda a terra é minha.

6 E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que fallarás aos filhos de Israel.

7 E veio Moysés, e chamou os anciãos do povo, e expoz diante d'elles todas estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado.

8 Então todo o povo respondeu a uma voz, e disseram: Tudo o que o Senhor tem fallado, faremos. E relatou Moysés ao Senhor as palavras do povo.

9 E disse o Senhor a Moysés: Eis que eu virei a ti n'uma nuvem espessa, para que o povo ouça, fallando eu contigo, e para que também te creiam eternamente. Porque Moysés tinha annuciado as palavras do seu povo ao Senhor.

10 Disse também o Senhor a Moysés: Vae ao povo, e sanctifica-os hoje e amanhã, e lavem elles os seus vestidos, 11 E estejam promptos para o terceiro dia: porquanto no terceiro dia o Senhor descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte de Sinai.

12 E marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardae-vos que não subaes ao monte, nem toqueis o seu termo; todo aquelle, que tocar o monte, certamente morrerá.

13 Nenhuma mão tocará n'elle: porque certamente será apedrejado ou asseteado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando a buzina longamente, então subirão ao monte.

14 Então Moysés desceu do monte ao povo, e sanctificou o povo; e lavaram os seus vestidos.

15 E disse ao povo: Estae promptos ao terceiro dia; e não chegueis a mulher.

16 E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relampagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um somido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.

17 E Moysés levou o povo fóra do arraial ao encontro de Deus; e puzeram-se ao pé do monte.

18 E todo o monte de Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre elle em

fogo: e o seu fumo subiu como fumo d'um forno, e todo o monte tremia grandemente.

19 E o somido da buzina ia esforçando-se em grande maneira: Moysés fallava, e Deus lhe respondia em voz alta.

20 E, descendo o Senhor sobre o monte de Sinai, sobre o cume do monte, chamou o Senhor a Moysés ao cume do monte; e Moysés subiu.

21 E disse o Senhor a Moysés: Desce, protesta ao povo que não trespassem o termo, para ver o Senhor, e muitos d'elles perecerem.

22 E também os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, se hão de sanctificar, para que o Senhor não se lance sobre elles.

23 Então disse Moysés ao Senhor: O povo não poderá subir ao monte de Sinai, porque tu nos tens protestado, dizendo: Marca termos ao monte, e sanctifica-o.

24 E disse-lhe o Senhor: Vae, desce: depois subirás tu, e Aarão contigo: os sacerdotes, porém, e o povo não trespassem o termo para subir ao Senhor, para que não se lance sobre elles.

25 Então Moysés desceu ao povo, e disse-lhes isto.

Os dez mandamentos.

20 ENTÃO fallou Deus todas estas palavras, dizendo:

2 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem d'esculptura, nem alguma similhança do que ha em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas aguas debaixo da terra.

5 Não te encurvarás a ellas nem as servirás: porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos paes nos filhos, até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem,

6 E faço misericórdia em milhares, aos que me amam, e aos que guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por innocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia do sabbado, para o sanctificar.

9 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

10 Mas o setimo dia é o sabbado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem a tua besta, nem o teu estrangeiro, que *está* dentro das tuas portas.

11 Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que n'elles *ha*, e ao setimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sabbado, e o sanctificou.

12 Honra a teu pae e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

17 Não cubiçarás a casa do teu proximo, não cubiçarás a mulher do teu proximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu proximo.

18 E todo o povo viu os trovões e os relampagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando: e o povo, vendo *isso* retirou-se e poz-se de longe.

19 E disseram a Moysés: Falla tu comnosco, e ouviremos: e não falle Deus comnosco, para que não morramos.

20 E disse Moysés ao povo: Não temaes, que Deus veio para provarvos, e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.

21 E o povo estava em pé de longe: Moysés, porém, se chegou á escuridade, onde Deus *estava*.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Assim dirás aos filhos d'Israel: Vós tendes visto que eu fallei comvosco desde os céus.

23 Não fareis outros deuses commigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.

24 Um altar de terra me farás, e sobre elle sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas offertas pacificas, as tuas ovelhas, e as tuas vacas: em todo o lugar, onde eu fizer celebrar a memoria do meu nome, virei a ti, e te abençoarei.

25 E se me fizeres um altar de pedras,

não o farás de *pedras* lavradas: se sobre elle levantares o teu burlil, profanal-o-has.

26 Não subirás tambem por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja descoberta diante d'elles.

As leis acerca dos servos e dos homicidios.

21 ESTES são os estatutos que lhes proporás.

2 Se comprares um servo hebreu, seis annos servirá; mas ao setimo sairá forro, de graça.

3 Se entrou *só* com o seu corpo, *só* com o seu corpo sairá: se elle *era* homem casado, sairá sua mulher com elle.

4 Se seu senhor lhe houver dado uma mulher, e ella lhe houver parido filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e elle sairá *só* com seu corpo.

5 Mas se aquelle servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos; não quero sair forro:

6 Então seu senhor o levará aos juizes, e o fará chegar á porta, ou ao postigo, e seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre.

7 E se algum vender sua filha por serva, não sairá como saem os servos.

8 Se desagradar aos olhos de seu senhor, e não se desposar com ella, fará que se resgate: não poderá vendel-a a um povo estranho, usando deslealmente com ella.

9 Mas se a desposar com seu filho, fará com ella conforme ao direito das filhas.

10 Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento d'esta, nem o seu vestido, nem a sua obrigação marital.

11 E se lhe não fizer estas tres coisas, sairá de graça, sem dar dinheiro.

12 Quem ferir alguem, que morra, *elle* tambem certamente morrerá;

13 Porém o que *lhe* não armou ciladas, mas Deus o fez encontrar nas suas mãos, ordenar-te-hei um lugar, para onde elle fugirá.

14 Mas se alguem se ensoberbecer contra o seu proximo, matando-o com engano, tiral-o-has do meu altar, para que morra.

15 O que ferir a seu pae, ou a sua mãe, certamente morrerá.

16 E quem furtar *algun* homem, e o

vender, ou fôr achado na sua mão, certamente morrerá.

As leis ácerca dos que amaldiçoam os paes ou ferem qualquer pessoa.

17 E quem amaldiçoar a seu pae ou a sua mãe, certamente morrerá.

18 E se alguns homens pelejarem, ferindo-se um ao outro com pedra ou com o punho, e este não morrer, mas cair na cama;

19 Se elle tornar a levantar-se e andar fóra sobre o seu bordão, então aquelle que o feriu será absolvido: sómente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar totalmente.

20 Se alguém ferir a seu servo, ou a sua serva com pau, e morrer debaixo da sua mão, certamente será castigado;

21 Porém se ficar vivo por um ou dois dias, não será castigado, porque é seu dinheiro.

22 Se alguns homens pelejarem, e ferirem *uma* mulher grávida, e forem causa que aborte, porém não houver morte, certamente será multado, conforme ao que lhe impuzer o marido da mulher, e pagará diante dos juizes.

23 Mas se houver morte, então darás vida por vida,

24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 Queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 E quando alguém ferir o olho do seu servo, ou o olho da sua serva, e o damificar, o deixará ir forro pelo seu olho.

27 E se tirar o dente do seu servo, ou o dente da sua serva, o deixará ir forro pelo seu dente.

28 E se algum boi escornear homem ou mulher, e morrer, o boi será apedrejado certamente, e a sua carne se não comerá; mas o dono do boi *será* absolvido.

29 Mas se o boi d'antes era escorneador, e o seu dono foi conhecedor d'isso, e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e tambem o seu dono morrerá.

30 Se lhe fôr imposto resgate, então dará por resgate da sua vida tudo quanto lhe fôr imposto,

31 Quer tenha escorneado um filho, quer tenha escorneado uma filha; conforme a este estatuto lhe será feito.

32 Se o boi escornear um servo, ou uma serva, dará trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém abrir uma cova, ou se alguém cavar uma cova, e não a cobrir, e n'ella cair um boi ou jumento,

34 O dono da cova o pagará, ao seu dono o dinheiro restituirá; mas o morto será seu.

35 Se o boi de alguém ferir o boi do seu proximo, e morrer, então se venderá o boi vivo, e o dinheiro d'elle se repartirá igualmente, e tambem o morto se repartirá igualmente.

36 Mas se foi notorio que aquelle boi d'antes era escorneador, e seu dono não o guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu.

As leis ácerca da propriedade.

22 SE alguém furtar boi ou ovelha, e o degolar ou vender, por um boi pagará cinco bois, e pela ovelha quatro ovelhas.

2 Se o ladrão fôr achado na mina, e fôr ferido, e morrer, *o que o feriu* não será culpado do sangue.

3 Se o sol houver saído sobre elle, será culpado do sangue: totalmente o restituirá: e se não tiver *com que pagar*, será vendido por seu furto.

4 Se o furto fôr achado vivo na sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer pastar n'um campo ou n'uma vinha, e largar a sua besta, para comer no campo de outro, o melhor do seu proprio campo e o melhor da sua propria vinha restituirá.

6 Se arrebentar um fogo, e prender os espinhos, e abrazar a meda de trigo, ou a seara, ou o campo, aquelle que accendeu o fogo totalmente pagará o queimado.

7 Se alguém der prata, ou vasos ao seu proximo a guardar, e fôr furtado da casa d'aquelle homem, se o ladrão se achar, pagará o dobro.

8 Se o ladrão não se achar, então o dono da casa será levado diante dos juizes, *a ver* se não metteu a sua mão na fazenda do seu proximo.

9 Sobre todo o negocio de injustiça, sobre boi, sobre jumento, sobre gado miúdo, sobre vestido, sobre toda a coisa perdida, de que *alguem* disser que é sua,

a causa de ambos virá perante os juizes: aquelle a quem condemnarem os juizes o pagará em dobro ao seu proximo.

10 Se *alguem* der a seu proximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou alguma besta, e morrer, ou fôr dilacerado, ou afugentado, ninguem o vendo,

11 *Então* haverá juramento do Senhor entre ambos, que não metteu a sua mão na fazenda do seu proximo: e seu dono o aceitará, e o outro não o restituirá.

12 Mas se lhe fôr furtado, o pagará ao seu dono.

13 Porém se *lhe* fôr dilacerado, traloha em testemunho d'isso, e não pagará o dilacerado.

14 E se *alguem* a seu proximo pedir *alguma coisa*, e fôr damnificada ou morta, não estando presente o seu dono, certamente a restituirá.

15 Se o seu dono esteve presente, não a restituirá: se foi alugada, será pelo seu aluguer.

As leis ácerca da immoralidade e idolatria.

16 Se *alguem* enganar *alguma* virgem, que não fôr desposada, e se deitar com ella, certamente a dotará por sua mulher.

17 Se seu pae inteiramente recusar dar-l'ha, dará dinheiro conforme ao dote das virgens.

18 A feiteiceira não deixará viver.

19 Todo aquelle que se deitar com animal, certamente morrerá.

20 O que sacrificar aos deuses, e não só ao Senhor, será morto.

21 O estrangeiro não affligirá, nem o opprimirá; pois estrangeiros fostes na terra do Egypto.

22 A nenhuma viuva nem orphão affligireis.

23 Se de alguma maneira os affligires, e elles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor,

24 E a minha ira se accenderá, e vos matarei á espada; e vossas mulheres ficarão viuas, e vossos filhos orphãos.

25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre *que está* contigo, não te haverás com elle como um usurario; não lhe imporeis usura.

26 Se tomares em penhor o vestido do teu proximo, lh'o restituirás antes do pôr do sol,

27 Porque aquella é a sua cobertura, e o vestido da sua pelle; em que se deitaria? será pois que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Os juizes não amaldiçoarás, e o principe d'entre o teu povo não maldirá.

29 As tuas primicias, e os teus licores não dilatarás: o primogenito de teus filhos me darás.

30 Assim farás dos teus bois e das tuas ovelhas: sete dias estarão com sua mãe, e ao oitavo dia m'os darás.

31 E ser-me-heis homens sanctos; portanto não comereis carne despedaçada no campo: aos cães a lançaréis.

O testemunho falso e a injustiça.

23 NÃO admittirás falso rumor, e não porás a tua mão com o impio, para seres testemunha falsa.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal: nem n'uma demanda fallarás, tomando parte com o maior numero para torcer o direito.

3 Nem ao pobre favorecerás na sua demanda.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lh'o reconduzirás.

5 Se vires o jumento d'aquelle que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás pois de ajudal-o? certamente o ajudarás juntamente com elle.

6 Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda.

7 De palavras de falsidade te affastarás, e não matarás o innocente e o justo; porque não justificarei o impio.

8 Tambem presente não tomarás: porque o presente cega os que teem vista, e perverte as palavras dos justos.

9 Tambem não opprimirás o estrangeiro; pois vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egypto.

O anno de descanso e o sabbado.

10 Tambem seis annos semearás tua terra, e recolherás os seus fructos:

11 Mas ao setimo a soltarás e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e do sobejo comam os animaes do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

12 Seis dias farás os teus negocios,

mas ao setimo dia descansarás: para que descanses o teu boi, e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua escrava, e o estrangeiro.

13 E em tudo o que vos tenho dito, guardae-vos: e do nome de outros deuses não vos lembreis, nem se ouça da vossa bocca.

As tres festas.

14 Tres vezes no anno me celebrareis festa.

15 A festa dos pães asmos guardarás: sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mez de Abib; porque n'elle saiste do Egypto: e ninguno appareça vasio perante mim.

16 E a festa da sega dos primeiros fructos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a festa da colheita á saída do anno, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.

17 Tres vezes no anno todos os teus machos apparecerão diante do Senhor.

18 Não offerecerás o sangue do meu sacrificio com pão levedado: nem ficará a gordura da minha festa de noite até á manhã.

19 As primicias dos primeiros fructos da tua terra trarás á casa do Senhor teu Deus: não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Deus promette enviar um anjo.

20 Eis-que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde n'este caminho, e te leve ao logar que te tenho apparelhado.

21 Guarda-te diante d'elle, e ouve a sua voz, e não o provoques á ira: porque não perdoará a vossa rebellião; porque o meu nome está n'elle.

22 Mas se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e adversario dos teus adversarios.

23 Porque o meu anjo irá diante de ti, e te levará aos amorrheus, e aos hetheus, e aos pherezeus, e aos cananeus, heveus e jebuseus: e eu os destruirei.

24 Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme ás suas obras: antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estatuas.

25 E servireis ao Senhor vosso Deus, e elle abençoará o vosso pão e a vossa agua: e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

26 Não haverá alguma que mova, nem esteril na tua terra: o numero dos teus dias cumprirei.

27 Enviarei o meu terror diante de ti, destruindo a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas.

28 Tambem enviarei vespões diante de ti, que lancem fóra os heveus, os cananeus, e os hetheus diante de ti.

29 N'um só anno os não lançarei fóra diante de ti, para que a terra se não torne em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

30 Pouco a pouco os lançarei diante de ti, até que sejas multiplicado, e possuas a terra por herança.

31 E porei os teus termos desde o Mar Vermelho até ao mar dos philisteus, e desde o deserto até ao rio: porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fóra diante de ti.

32 Não farás concerto algum com elles, ou com os seus deuses.

33 Na tua terra não habitarão, para que não te façam peccar contra mim: se servires aos seus deuses, certamente te será um laço.

Deus manda Moysés e os anciãos subir ao monte.

24 DEPOIS disse a Moysés: Sobe ao Senhor, tu e Aarão, Nadab e Abihu, e setenta dos anciãos d'Israel; e inclinae-vos de longe.

2 E Moysés só se chegará ao Senhor; mas elles não se cheguem, nem o povo suba com elle.

3 Vindo pois Moysés, e contando ao povo todas as palavras do Senhor, e todos os estatutos, então o povo respondeu a uma voz, e disseram: Todas as palavras, que o Senhor tem fallado, faremos.

4 E Moysés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribus d'Israel;

5 E enviou os mancebos dos filhos d'Israel, os quaes offereceram holocaustos, e sacrificaram ao Senhor sacrificios pacíficos de bezeros.

6 E Moysés tomou a metade do sangue, e a poz em bacias; e a *outra* metade do sangue espargiu sobre o altar.

7 E tomou o livro do concerto e o leu aos ouvidos do povo, e elles disseram: Tudo o que o Senhor tem fallado faremos, e obedeceremos.

8 Então tomou Moysés aquelle sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis-aqui o sangue do concerto que o Senhor tem feito comvosco sobre todas estas palavras.

9 E subiram Moysés e Aarão, Nadab e Abihu, e setenta dos anciãos d'Israel,

10 E viram o Deus d'Israel, e debaixo de seus pés *havia* como uma obra de pedra de saphira, e como o parecer do céu na sua claridade.

11 Porém não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos d'Israel, mas viram a Deus, e comeram e beberam.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Sobe a mim ao monte, e fica lá; e dar-te-hei taboas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho escripto, para os ensinar.

13 E levantou-se Moysés com Josué seu servidor; e subiu Moysés ao monte de Deus,

14 E disse aos anciãos: Esperae-nos aqui, até que tornemos a vós: e eis que Aarão e Hur *ficam* comvosco; quem tiver *algum* negocio, se chegará a elles.

15 E, subindo Moysés ao monte, a nuvem cobriu o monte.

16 E habitava a gloria do Senhor sobre o monte de Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias: e ao setimo dia chamou a Moysés do meio da nuvem.

17 E o parecer da gloria do Senhor *era* como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos d'Israel.

18 E Moysés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte: e Moysés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

Deus manda o povo trazer offertas para o tabernaculo.

25 ENTÃO fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, que me tragam uma offerta alçada: de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, *d'elle* tomareis a minha offerta alçada.

3 E esta *é* a offerta alçada que tomareis d'elles: oiro, e prata, e cobre,

4 E azul, e purpura, e carmezim, e linho fino, e *pellos* de cabras,

5 E pelles de carneiros tintas de vermelho, e pelles de teixugos, e madeira de sittim,

6 Azeite para a luz, especiarias para o oleo da uncção, e especiarias para o incenso,

7 Pedras sardonicas, e pedras d'engaste para o ephod e para o peitoral.

8 E me farão um sanctuario, e habitarei no meio d'elles.

9 Conforme a tudo o que eu te mostrar *para* modelo do tabernaculo, e para modelo de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis.

A arca de madeira de sittim.

10 Tambem farão uma arca de madeira de sittim: o seu comprimento *será* de dois covados e meio, e a sua largura d'um covado e meio, e d'um covado e meio a sua altura.

11 E cobril-a-has d'oiro puro, por dentro e por fóra a cobrirás: e farás sobre ella uma corôa de oiro ao redor;

12 E fundirás para ella quatro argolas d'oiro, e as porás nos quatro cantos d'ella, duas argolas n'um lado d'ella, e duas argolas n'outro lado d'ella.

13 E farás varas de madeira de sittim, e as cobrirás com oiro,

14 E metterás as varas nas argolas, aos lados da arca, para levar-se com ellas a arca.

15 As varas estarão nas argolas da arca, não se tirarão d'ella.

16 Depois porás na arca o testemunho, que eu te darei.

O propiciatorio de oiro puro.

17 Tambem farás um propiciatorio, d'oiro puro: o seu comprimento *será* de dois covados e meio, e a sua largura d'um covado e meio.

18 Farás tambem dois cherubins d'oiro: d'oiro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatorio.

19 Farás um cherubim na extremidade d'uma parte, e o outro cherubim na extremidade da outra parte: de uma só peça com o propiciatorio, fareis os cherubins nas duas extremidades d'elle.

20 Os cherubins estenderão as suas

azas por de cima, cobrindo com as suas azas o propiciatorio; as faces d'elles uma defronte da outra: as faces dos cherubins attentarão para o propiciatorio.

21 E porás o propiciatorio em cima da arca, depois que houveres posto na arca o testemunho que eu te darei.

22 E ali virei a ti, e fallarei contigo de cima do propiciatorio, do meio dos dois cherubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos d'Israel.

A mesa de madeira de sittim.

23 Tambem farás uma mesa de madeira de sittim; o seu comprimento *será* de dois covados, e a sua largura d'um covado, e a sua altura de um covado e meio,

24 E cobril-a-has com oiro puro: tambem lhe farás uma corôa d'oiro ao redor.

25 Tambem lhe farás uma moldura ao redor, da largura d'uma mão, e lhe farás uma corôa d'oiro ao redor da moldura.

26 Tambem lhe farás quatro argolas d'oiro; e porás as argolas aos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.

27 Defronte da moldura estarão as argolas, como logares para os varaes, para levar-se a mesa.

28 Farás pois estes varaes de madeira de sittim, e cobril-os-has com oiro; e levar-se-ha com elles a mesa.

29 Tambem farás os seus pratos, e as suas colheres, e as suas cobertas, e as suas tigellas com que se hão de cobrir; d'oiro puro os farás.

30 E sobre a mesa porás o pão da proposição perante a minha face continuamente.

31 Tambem farás um castiçal d'oiro puro; d'oiro batido se fará este castiçal: o seu pé, as suas canas, as suas copas, as suas maçãs, e as suas flôres serão do mesmo.

32 E dos seus lados sairão seis canas: tres canas do castiçal d'um lado d'elle, e tres canas do castiçal do outro lado d'elle.

33 N'uma cana *haverá* tres copos a modo d'amendoas, uma maçã e uma flôr; e tres copos a modo d'amendoas na outra cana, uma maçã e uma flôr:

assim serão as seis canas que saem do castiçal.

34 Mas no castiçal mesmo *haverá* quatro copos a modo d'amendoas, com suas maçãs e com suas flôres;

35 E uma maçã debaixo de duas canas que saem d'elle; e ainda uma maçã debaixo de duas outras canas que saem d'elle; e *ainda mais* uma maçã debaixo de duas outras canas que saem d'elle; *assim se fará* com as seis canas que saem do castiçal.

36 As suas maçãs e as suas canas serão do mesmo: tudo *será* d'uma só peça, obra batida d'oiro puro.

37 Tambem lhe farás sete lampadas, as quaes se accenderão para alumiar defronte d'elle.

38 Os seus espevitadores e os seus apagadores *serão* d'oiro puro.

39 D'um talento d'oiro puro os farás, com todos estes vasos.

40 Attenta pois que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte.

As cortinas do tabernaculo.

26 E O TABERNACULO farás de dez cortinas de linho fino torcido, e azul, purpura, e carmezim: com cherubins as farás d'obra esmerada.

2 O comprimento d'uma cortina *será* de vinte e oito covados, e a largura de uma cortina de quatro covados: todas estas cortinas serão d'uma medida.

3 Cinco cortinas se enlaçarão uma á outra; e as outras cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra.

4 E farás laçadas d'azul na ponta d'uma cortina, na extremidade, na juntura: assim tambem farás na ponta da extremidade da outra cortina, na segunda juntura.

5 Cincoenta laçadas farás n'uma cortina, e outras cincoenta laçadas farás na extremidade da cortina que *está* na segunda juntura: as laçadas estarão travadas uma com a outra.

6 Farás tambem cincoenta colchetes d'oiro, e ajuntarás com estes colchetes as cortinas, uma com a outra, e será um tabernaculo.

7 Farás tambem cortinas de pellos de cabras por tenda sobre o tabernaculo: d'onze cortinas as farás.

8 O comprimento d'uma cortina *será*

de trinta covados, e a largura da mesma cortina de quatro covados: estas onze cortinas *serão* d'uma medida.

9 E ajuntarás cinco d'estas cortinas por si, e as *outras* seis cortinas *tambem* por si: e dobrarás a sexta cortina diante da tenda.

10 E farás cincoenta laçadas na borda d'uma cortina, na extremidade, na juntura, e *outras* cincoenta laçadas na borda da *outra* cortina, na segunda juntura.

11 Farás *tambem* cincoenta colchetes de cobre, e metterás os colchetes nas laçadas, e *assim* ajuntarás a tenda, para que seja uma.

12 E o resto que sobejar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobejar, penderá de sobejo ás costas do tabernaculo.

13 E um covado d'uma banda, e outro covado da outra, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobejo aos lados do tabernaculo d'uma e d'outra banda, para cobril-o.

14 Farás *tambem* á tenda uma cobertura *de* pelles de carneiro, tintas de vermelho, e *outra* cobertura de pelles *de* teixugo em cima.

As taboas do tabernaculo.

15 Farás *tambem* as taboas para o tabernaculo de madeira *de* sittim, que estarão levantadas.

16 O comprimento d'uma taboa *será* de dez covados, e a largura de cada taboa *será* d'um covado e meio.

17 Duas couceiras *terá* cada taboa, travadas uma com a outra: *assim* farás com todas as taboas do tabernaculo.

18 E farás as taboas para o tabernaculo *assim*: vinte taboas para a banda do meio dia ao sul.

19 Farás *tambem* quarenta bases de prata debaixo das vinte taboas: duas bases debaixo d'uma taboa para as suas duas couceiras, e duas bases debaixo d'outra taboa para as suas duas couceiras.

20 *Tambem haverá* vinte taboas ao outro lado do tabernaculo, para a banda do norte,

21 Com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo d'uma taboa, e duas bases debaixo d'outra taboa,

22 E ao lado do tabernaculo para o occidente farás seis taboas.

23 Farás *tambem* duas taboas para os cantos do tabernaculo, d'ambos os lados;

24 E por baixo se ajuntarão, e *tambem* em cima d'elle se ajuntarão n'uma argola. Assim se fará com as duas *taboas*: ambas serão *por taboas* para os dois cantos.

25 Assim serão as oito taboas com as suas bases de prata, dezeseis bases: duas bases debaixo d'uma taboa, e duas bases debaixo d'outra taboa.

26 Farás *tambem* cinco barras de madeira *de* sittim, para as taboas d'um lado do tabernaculo,

27 E cinco barras para as taboas do outro lado do tabernaculo; como *tambem* cinco barras para as taboas do *outro* lado do tabernaculo, d'ambas as bandas para o occidente.

28 E a barra do meio *estará* no meio das taboas, passando d'uma extremidade até á outra.

29 E cobrirás d'oiro as taboas, e farás d'oiro as suas argolas, para metter por ellas as barras: *tambem* as barras as cobrirás d'oiro.

30 Então levantarás o tabernaculo conforme ao modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do tabernaculo.

31 Depois farás um véu de azul, e purpura, e carmezim, e de linho fino torcido; com cherubins de obra prima se fará,

32 E o porás sobre quatro columnas *de* madeira *de* sittim, cobertas de oiro: seus colchetes *serão* de oiro, sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e metterás a arca do testemunho ali dentro do véu: e este véu vos fará separação entre o sanctuario e o logar sanctíssimo.

34 E porás a cobertura do propiciatorio sobre a arca do testemunho no sanctissimo,

35 E a mesa porás fóra do véu, e o castiçal defronte da mesa, ao lado do tabernaculo, para o sul; mas a mesa porás á banda do norte.

36 Farás *tambem* para a porta da tenda uma cobertura de azul, e purpura, e carmezim, e de linho fino torcido, de obra de bordador,

37 E farás para esta cobertura cinco co-

lumnas de madeira de sittim, e as cobrirás de oiro; seus colchetes *serão* de oiro, e far-lhe-has de fundição cinco bases de cobre.

O altar dos holocaustos.

27 FARÁS também o altar de madeira de sittim: cinco covados será o comprimento, e cinco covados a largura (*será* quadrado o altar), e tres covados a sua altura.

2 E farás os seus cornos aos seus quatro cantos: os seus cornos serão do mesmo, e o cobrirás de cobre.

3 Far-lhe-has também as suas caldeirinhas, para recolher a sua cinza, e as suas pás, e as suas bacias, e os seus garfos, e os seus brazeiros: todos os seus vasos farás de cobre.

4 Far-lhe-has também um crivo de cobre em fôrma de rede, e farás a esta rede quatro argolas de metal aos seus quatro cantos,

5 E as porás dentro do cerco do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

6 Farás também varaes para o altar, varaes de madeira de sittim, e os cobrirás de cobre.

7 E os varaes se metterão nas argolas, de maneira que os varaes estejam de ambos os lados do altar, quando fôr levado.

8 Oco de taboas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O pateo do tabernaculo.

9 Farás também o pateo do tabernaculo, ao lado do meio-dia para o sul: o pateo *terá* cortinas de linho fino torcido: o comprimento de cada lado *será* de cem covados.

10 Também as suas vinte columnas e as suas vinte bases *serão* de cobre: os colchetes das columnas e as suas faixas serão de prata.

11 Assim também ao lado do norte as cortinas na longura *serão* de cem covados de comprimento: e as suas vinte columnas e as suas vinte bases *serão* de cobre; os colchetes das columnas e as suas faixas serão de prata.

12 E na largura do pateo ao lado do occidente *haverá* cortinas de cincoenta covados: as suas columnas dez, e as suas bases dez.

13 Similhantermente a largura do pateo ao lado oriental para o levante *será* de cincoenta covados.

14 De maneira que *haja* quinze covados das cortinas de um lado: suas columnas tres, e as suas bases tres.

15 E quinze covados das cortinas ao outro lado: as suas columnas tres, e as suas bases tres.

16 E á porta do pateo *haverá* uma cobertura de vinte covados, de azul, e purpura, e carmezim, e de linho fino torcido, de obra de bordador: as suas columnas quatro, e as suas bases quatro.

17 Todas as columnas do pateo ao redor *serão* cingidas de faixas de prata, mas as suas bases de cobre.

18 O comprimento do pateo *será* de cem covados, e a largura de cada banda de cincoenta, e a altura de cinco covados, de linho fino torcido: mas as suas bases *serão* de cobre.

19 No tocante a todos os vasos do tabernaculo em todo o seu serviço, *até* todos os seus pregos, e todos os pregos do pateo, *serão* de cobre.

O azeite puro.

20 Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido para o candieiro; para fazer arder as lampadas continuamente.

21 Na tenda da congregação fóra do véu, que *está* diante do testemunho, Aarão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até amanhã, perante o Senhor: um estatuto perpetuo *será* este pelas suas gerações, aos filhos de Israel.

Deus escolhe Aarão e seus filhos para sacerdotes.

28 DEPOIS tu farás chegar a ti teu irmão Aarão, e seus filhos com elle, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o officio sacerdotal: a saber, Aarão, Nadab e Abihu, Eleazar e Ithamar, os filhos de Aarão.

2 E farás vestidos sanctos a Aarão teu irmão, para gloria e ornamento.

3 Fallarás também a todos os *que são* sabios de coração, a quem eu tenho enchido do espirito da sabedoria, que façam vestidos a Aarão para sanctificá-lo; para que me administre o officio sacerdotal.

As vestes sacerdotaes.

4 Estes pois *são* os vestidos que farão: um peitoral, e um ephod, e um manto, e uma tunica bordada, uma mitra, e um cinto: farão pois sanctos vestidos a Aarão teu irmão, e a seus filhos, para me administrarem o officio sacerdotal.

5 E tomarão o oiro, e o azul, e a purpura, e o carmezim, e o linho fino,

6 E farão o ephod de oiro, e de azul, e de purpura, e de carmezim, e de linho fino torcido, de obra esmerada.

7 Terá duas hombreiras, que se unam ás suas duas pontas, e *assim* se unirá.

8 E o cinto de obra esmerada do seu ephod, que *estará* sobre elle, será da sua mesma obra, do mesmo, de oiro, de azul, e de purpura, e de carmezim, e de linho fino torcido.

9 E tomarás duas pedras sardonicas, e lavrarás n'ellas os nomes dos filhos de Israel,

10 Seis dos seus nomes n'uma pedra, e os *outros* seis nomes na outra pedra, segundo as suas gerações;

11 Conforme á obra do lapidario, *como* o lavor de sellos lavrarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel: engastadas ao redor em oiro as farás.

12 E porás as duas pedras nas hombreiras do ephod, *por* pedras de memoria para os filhos de Israel: e Aarão levará os seus nomes sobre ambos os seus hombros, para memoria diante do Senhor.

13 Farás tambem engastes de oiro,

14 E duas cadeiasinhas de oiro puro: de igual medida, de obra de feira as farás: e as cadeiasinhas de feira porás nos engastes.

15 Farás tambem o peitoral do juizo de obra esmerada, conforme á obra do ephod o farás: de oiro, de azul, e de purpura, e de carmezim, e de linho fino torcido o farás.

16 Quadrado e dobrado, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo a sua largura;

17 E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras: a ordem de uma sardia, de um topazio, e de um carbunculo: esta *será* a primeira ordem:

18 E a segunda ordem *será* de uma esmeralda, de uma saphira, e de um diamante:

19 E a terceira ordem *será* de um

jacinto, de uma agatha, e de uma amethista:

20 E a quarta ordem *será* de uma turqueza, e de uma sardonica, e de um jasepe; engastadas em oiro *serão* nos seus engastes.

21 E serão aquellas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes: serão esculpidas como sellos, cada uma com o seu nome, para as doze tribus.

22 Tambem farás ao peitoral cadeiasinhas de igual medida da obra de trança de oiro puro.

23 Tambem farás ao peitoral dois aneis de oiro, e porás os dois aneis nas extremidades do peitoral.

24 Então metterás as duas cadeiasinhas de feira d'oiro nos dois aneis, nas extremidades do peitoral;

25 E as duas pontas das duas cadeiasinhas de feira metterás nos dois engastes, e as porás nas hombreiras do ephod, defronte d'elle.

26 Farás tambem dois aneis d'oiro, e os porás nas duas extremidades do peitoral, na sua borda que *estiver* junto ao ephod por dentro.

27 Farás tambem dois aneis d'oiro, que porás nas duas hombreiras do ephod, abaixo, defronte d'elle, defronte da sua juntura, sobre o cinto d'obra esmerada do ephod.

28 E ligarão o peitoral com os seus aneis aos aneis do ephod por cima com um cordão d'azul, para que esteja sobre o cinto d'obra esmerada do ephod; e nunca se separará o peitoral do ephod.

29 Assim Aarão levará os nomes dos filhos d'Israel no peitoral do juizo sobre o seu coração, quando entrar no sanctuario, para memoria diante do Senhor continuamente.

Urim e Thummim.

30 Tambem porás no peitoral do juizo Urim e Thummim, para que estejam sobre o coração de Aarão, quando entrar diante do Senhor: assim Aarão levará o juizo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente.

31 Tambem farás o manto do ephod, todo azul.

32 E o collar da cabeça estará no meio d'elle: este collar terá uma borda d'obra

tecida ao redor: como collar de saia de malha será n'elle, para que se não rompa.

33 E nas suas bordas farás romãs d'azul, e de purpura, e de carmezim, ao redor das suas bordas; e campainhas d'oiro no meio d'ellas ao redor.

34 Uma campainha d'oiro, e uma romã, *outra* campainha d'oiro, e *outra* romã, *haverá* nas bordas do manto ao redor,

35 E estará sobre Aarão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no sanctuario diante do Senhor, e quando sair, para que não morra.

A lamina de oiro puro.

36 Também farás uma lamina d'oiro puro, e n'ella gravarás á maneira de gravuras de sellos: Sanctidade ao Senhor.

37 E atal-a-has com um cordão d'azul, de maneira que esteja na mitra; sobre a frente da mitra estará.

38 E estará sobre a testa de Aarão, para que Aarão leve a iniquidade das coisas sanctas, que os filhos d'Israel sanctificarem em todas as offertas de suas coisas sanctas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham acceitação perante o Senhor.

39 Também farás tunica de linho fino: também farás uma mitra de linho fino: mas o cinto farás d'obra de bordador.

40 Também farás tunicas aos filhos de Aarão, e far-lhes-has cintos: também lhes farás tiaras, para gloria e ornamento.

41 E vestirás com elles a Aarão teu irmão, e também seus filhos: e os ungirás e consagrarás, e os sanctificarás, para que me administrem o sacerdocio.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a carne nua: serão dos lombos até ás pernas.

43 E estarão sobre Aarão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no sanctuario, para que não levem iniquidade, e morram; *isto será* estatuto perpetuo para elle e para a sua semente depois d'elle.

O sacrificio e as ceremonias da consagração.

29 ISTO é o que lhes has de fazer, para os sanctificar, para que me administrem o sacerdocio: Toma um novillo, e dois carneiros sem macula,

2 E pão asmo, e bolos asmos, amassados com azeite, e coscorões asmos, untados com azeite: com flôr de farinha de trigo os farás,

3 E os porás n'um cesto, e os trarás no cesto, com o novillo e os dois carneiros.

4 Então farás chegar a Aarão e a seus filhos á porta da tenda da congregação, e os lavarás com agua;

5 Depois tomarás os vestidos, e vestirás a Aarão da tunica e do manto do ephod, e do ephod *mesmo*, e do peitoral: e o cingirás com o cinto de obra de artifice do ephod.

6 E a mitra porás sobre a sua cabeça: a corôa da sanctidade porás sobre a mitra;

7 E tomarás o azeite da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça: assim o ungirás.

8 Depois farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir tunicas,

9 E os cingirás com o cinto, a Aarão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdocio por estatuto perpetuo, e sagrarás a Aarão e a seus filhos;

10 E farás chegar o novillo diante da tenda da congregação, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do novillo;

11 E degolarás o novillo perante o Senhor, á porta da tenda da congregação.

12 Depois tomarás do sangue do novillo, e o porás com o teu dedo sobre os cornos do altar, e todo o *de mais* sangue derramarás á base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver n'elles, e queimal-os-has sobre o altar;

14 Mas a carne do novillo, e a sua pelle, e o seu esterco queimarás com fogo fóra do arraial: sacrificio por peccado é.

15 Depois tomarás um carneiro, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do carneiro,

16 E degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar ao redor;

17 E partirás o carneiro por suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e *as* porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

18 Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar: *é* um holocausto para o Senhor, cheiro suave; uma offerta queimada ao Senhor.

19 Depois tomarás o outro carneiro, e Aarão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça do carneiro;

20 E degolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Aarão, e sobre a ponta das orelhas direitas de seus filhos, como também sobre o dedo pollegar das suas mãos direitas, e sobre o dedo pollegar dos seus pés direitos: e o *resto* do sangue espalharás sobre o altar ao redor:

21 Então tomarás do sangue, que *estará* sobre o altar, e do azeite da unção, e o espargirás sobre Aarão e sobre os seus vestidos, e sobre seus filhos, e sobre os vestidos de seus filhos com elle; para que elle seja sanctificado, e os seus vestidos, também seus filhos, e os vestidos de seus filhos com elle.

22 Depois tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que *houver* n'elles, e o hombro direito, porque *é* carneiro das consagrações;

23 E uma fogaça de pão, e um bolo de pão azeitado, e um escorção do cesto dos pães asmos que *estiverem* diante do Senhor,

24 E tudo porás nas mãos de Aarão, e nas mãos de seus filhos: e com movimento o moverás perante o Senhor.

25 Depois o tomarás das suas mãos, e o queimarás no altar sobre o holocausto por cheiro suave perante o Senhor; offerta queimada ao Senhor *é*.

26 E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que *é* de Aarão, e com movimento o moverás perante o Senhor: e *isto* será a tua porção.

27 E sanctificarás o peito do movimento e o hombro da offerta alçada, que foi movido e alçado do carneiro das consagrações, que fôr d'Aarão e de seus filhos,

28 E será para Aarão e para seus filhos por estatuto perpetuo dos filhos d'Israel, porque *é* offerta alçada: e a offerta alçada será dos filhos d'Israel dos seus sacrificios pacíficos; a sua offerta alçada *será* para o Senhor.

29 E os vestidos sanctos, que *são* d'Aarão, serão de seus filhos depois d'elle, para serem ungidos n'elles e para sagralos n'elles.

30 Sete dias os vestirá aquelle que de seus filhos fôr sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no sanctuario.

31 E tomarás o carneiro das consagrações, e cozerás a sua carne no lugar sancto;

32 E Aarão e seus filhos comerão a carne d'este carneiro, e o pão que *está* no cesto á porta da tenda da congregação,

33 E comerão as coisas com que fôr feita expiação, para consagral-os, e para sanctificar-os: mas um estrangeiro *as* não comerá, porque sanctas *são*.

34 E se sobejar *alguma coisa* da carne das consagrações ou do pão até amanhã, o que sobejar queimarás com fogo: não se comerá, porque sancto *é*.

35 Assim pois farás a Aarão e a seus filhos, conforme a tudo o que eu te tenho ordenado: por sete dias os sagrarás.

36 Também cada dia prepararás um novilho *por* sacrificio pelo peccado para as expiações, e expiarás o altar, fazendo expiação sobre elle; e o ungrás para sanctificar-o.

37 Sete dias farás expiação pelo altar, e o sanctificarás: e o altar será sanctissimo; tudo o que tocar o altar será sancto.

38 Isto pois *é* o que offerecereis sobre o altar: dois cordeiros d'um anno cada dia continuamente.

39 Um cordeiro offerecerás pela manhã, e o outro cordeiro offerecerás de tarde.

40 Com um cordeiro a decima parte de flor de farinha, misturada com a quarta parte d'um hin d'azeite moido, e para libação a quarta parte d'um hin de vinho,

41 E o outro cordeiro offerecerás *á* tarde, e com elle farás como com a offerta da manhã, e conforme á sua libação, por cheiro suave; offerta queimada *é* ao Senhor.

42 *Este será* o holocausto continuo por vossas gerações, á porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para fallar contigo ali.

43 E ali virei aos filhos d'Israel, para que por minha gloria sejam sanctificados,

44 E sanctificarei a tenda da congregação e o altar; tambem sanctificarei a Aarão e seus filhos, para que me administrem o sacerdocio.

45 E habitarei no meio dos filhos d'Israel, e lhes serei por Deus,

46 E saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egypto, para habitar no meio d'elles: Eu *sou* o Senhor seu Deus.

O altar do incenso.

30 E FARÁS um altar para queimar o incenso: de madeira de sittim o farás.

2 O seu comprimento *será* d'um covado, e a sua largura d'um covado; será quadrado, e dois covados a sua altura: d'elle mesmo serão os seus cornos.

3 E com oiro puro o forrarás, o seu tecto, e as suas paredes ao redor, e os seus cornos; e lhe farás uma corôa d'oiro ao redor.

4 Tambem lhe farás duas argolas d'oiro debaixo da sua corôa; aos dois lados as farás, d'ambas as bandas: e serão para logares dos varaes, com que será levado.

5 E os varaes farás de madeira *de sittim*, e os forrarás com oiro.

6 E o porás diante do véu, que *está* diante da arca do testemunho, diante do propiciatorio, que *está* sobre o testemunho, onde me ajuntarei contigo.

7 E Aarão sobre elle queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando põe em ordem as lampadas, o queimará.

8 E, accendendo Aarão as lampadas á tarde, o queimará: *este será* incenso continuo perante o Senhor pelas vossas gerações.

9 Não offerecereis sobre elle incenso estranho, nem holocausto, nem offerta: nem tão pouco derramareis sobre elle libações.

10 E uma vez no anno Aarão fará expiação sobre os seus cornos com o sangue do sacrificio das expiações: uma vez no anno fará expiação sobre elle pelas vossas gerações: sanctissimo é ao Senhor.

11 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

O resgate da alma.

12 Quando tomares a somma dos filhos d'Israel, conforme á sua conta, cada um d'elles dará ao Senhor o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre elles praga alguma, quando os contares.

13 Isto dará todo aquelle que passar ao arrolamento: a metade d'um siclo, segundo o siclo do sanctuario (este siclo é de vinte obolos): a metade d'um siclo é a offerta ao Senhor.

14 Qualquer que passar o arrolamento de vinte annos e acima, dará a offerta alçada ao Senhor.

15 O rico não augmentará, e o pobre não deminuirá da metade do siclo, quando derem a offerta alçada ao Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

16 E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos d'Israel, e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memoria aos filhos d'Israel diante do Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

A pia de cobre.

17 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

18 Farás tambem uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar: e as porás entre a tenda da congregação e o altar; e deitarás agua n'ella.

19 E Aarão e seus filhos n'ella lavarão as suas mãos e os seus pés.

20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-hão com agua, para que não morram, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para accender a offerta queimada ao Senhor.

21 Lavarão pois as suas mãos e os seus pés, para que não morram: e *isto* lhes será por estatuto perpetuo a elle e á sua semente nas suas gerações.

O azeite da sancta uncção.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

23 Tu pois toma para ti das principaes especiarias, da mais pura myrrha quinhentos siclos, e de canella aromatica a metade, a saber, duzentos e cincoenta siclos, e de calamo aromatico duzentos e cincoenta siclos,

24 E de cassia quinhentos *siclos*, segundo o siclo do sanctuario, e d'azeite de oliveiras um hin.

25 E d'isto farás o azeite da sancta uncção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: *este* será o azeite da sancta uncção.

26 E com elle ungrás a tenda da congregação, e a arca do testemunho,

27 E a mesa com todos os seus vasos, e o castiçal com os seus vasos, e o altar do incenso,

28 E o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a pia com a sua base.

29 Assim sanctificarás estas coisas, para que sejam sanctíssimas: tudo o que tocar n'ellas será sancto.

30 Tambem ungrás a Aarão e seus filhos, e os sanctificarás para me administrarem o sacerdocio.

31 E fallarás aos filhos d'Israel, dizendo: Este me será o azeite da sancta uncção nas vossas gerações.

32 Não se ungrá com elle a carne do homem, nem fareis *outro* semelhante conforme á sua composição: sancto é, e será sancto para vós.

33 O homem que compoz tal *perfume* como este, ou que d'elle pozer sobre um estranho, será extirpado dos seus povos.

O incenso sancto.

34 Disse mais o Senhor a Moysés: Toma-te especiarias aromaticas, estoraque, e onicha, e galbano; *estas* especiarias *aromaticas* e o incenso puro de igual *peso*;

35 E d'isto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e sancto;

36 E d'elle moendo o pizarás, e d'elle porás diante do testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti: coisa sanctíssima vos será.

37 Porém o incenso que farás conforme á composição d'este, não o fareis para vós mesmos: sancto será para o Senhor.

38 O homem que fizer tal como este para cheirar, será extirpado do seu povo.

Os artifices da obra do tabernaculo.

31 DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Eis que eu tenho chamado por nome a Bezaleel, o filho de Uri, filho d'Ur, da tribu de Judah,

3 E o enchi do espirito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de sciencia, em todo o officio,

4 Para inventar invenções, e obrar em oiro, em prata, e em cobre,

5 E em lavramento de pedras para engastar, e em officio de madeira, para obrar em todo o labor.

6 E eis que eu tenho posto com elle a Aholiab, o filho de Ahisamach, da tribu de Dan, e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquelle que é sabio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado;

7 *A saber*, a tenda da congregação, e a arca do testemunho, e o propiciatorio que *estará* sobre ella, e todos os vasos da tenda;

8 E a mesa com os seus vasos, e o castiçal puro com todos os seus vasos, e o altar do incenso;

9 E o altar do holocausto com todos os seus vasos, e a pia com a sua base;

10 E os vestidos do ministerio, e os vestidos sanctos de Aarão o sacerdote, e os vestidos de seus filhos, para administrarem o sacerdocio;

11 E o azeite da uncção, e o incenso aromatico para o sanctuario: farão conforme a tudo que te tenho mandado.

O sabbado sancto e as duas taboas do testemunho.

12 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

13 Tu pois falla aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sabbados: porquanto isso é um signal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibaeis que eu *sou* o Senhor, que vos sanctifica.

14 Portanto guardareis o sabbado, porque sancto é para vós: aquelle que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que n'elle fizer *alguma* obra, aquella alma será extirpada do meio do seu povo.

15 Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sabbado do descanso, sancto ao Senhor; qualquer que no dia do sabbado fizer obra, certamente morrerá.

16 Guardarão pois o sabbado os filhos de Israel, celebrando o sabbado nas suas gerações *por* concerto perpetuo.

17 Entre mim e os filhos de Israel *será* um signal para sempre: porque *em* seis

dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao setimo dia descansou, e restaurou-se.

18 E deu a Moysés (quando acabou de fallar com elle no monte de Sinai) as duas taboas do testemunho, taboas de pedra, escriptas pelo dedo de Deus.

O bezerro de oiro.

32 MAS vendo o povo que Moysés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Aarão, e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque enquanto a este Moysés, a este homem que nos tirou da terra do Egypto, não sabemos o que lhe succedeu.

2 E Aarão lhes disse: Arrancae os pendentes de oiro, que *estão* nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas, e trazei-m'os.

3 Então todo o povo arrancou os pendentes de oiro, que *estavam* nas suas orelhas, e os trouxeram a Aarão,

4 E elle os tomou das suas mãos, e formou o *oiro* com um buril, e fez d'elle um bezerro de fundição. Então disseram: Estes *são* teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egypto.

5 E Aarão, vendo isto, edificou um altar diante d'elle: e Aarão apregoou, e disse: Amanhã *será* festa ao Senhor.

6 E no dia seguinte madrugaram, e offereceram holocaustos, e trouxeram offertas pacificas; e o povo assentou-se a comer e a beber; depois levantaram-se a folgar.

7 Então disse o Senhor a Moysés: Vae, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egypto, se tem corrompido,

8 E depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado: fizeram para si um bezerro de fundição, e perante elle se inclinaram, e sacrificaram-lhe, e disseram: Estes *são* os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egypto.

9 Disse mais o Senhor a Moysés: Tenho visto a este povo, e eis que *é* povo obstinado.

10 Agora pois deixa-me que o meu furor se accenda contra elles, e os consuma: e eu te farei uma grande nação.

11 Porém Moysés supplicou ao Senhor seu Deus, e disse: Ó Senhor, porque se accende o teu furor contra o teu povo,

que tu tiraste da terra do Egypto com grande força e com forte mão?

12 Porque hão de fallar os egypcios, dizendo: Para mal os tirou, para mata-los nos montes, e para destrui-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor, e arrepende-te d'este mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abrahão, de Isaac, e de Israel, os teus servos, aos quaes por ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa semente como as estrellas dos céus, e darei á vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que a possuam por herança eternamente.

14 Então o Senhor arrependeu-se do mal que dissera, que havia de fazer ao seu povo.

15 E tornou-se Moysés, e desceu do monte com as duas taboas do testemunho na sua mão, taboas escriptas de ambas as bandas; de uma e de outra banda escriptas *estavam*.

16 E aquellas taboas *eram* obra de Deus; tambem a escriptura *era* a mesma escriptura de Deus, esculpida nas taboas.

17 E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moysés: Alarido de guerra *há* no arraial.

18 Porém elle disse: Não *é* alarido dos victoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam eu ouço.

Moysés quebra as taboas do testemunho.

19 E aconteceu que, chegando elle ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, accendeu-se o furor de Moysés, e arremessou as taboas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte;

20 E tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as aguas, e deu-o a beber aos filhos de Israel.

21 E Moysés disse a Aarão: Que te tem feito este povo, que sobre elle trouxeste tamanho peccado?

22 Então disse Aarão: Não se accenda a ira do meu senhor: tu sabes que este povo *é inclinado* ao mal;

23 E elles me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque não sabemos que succedea a este Moysés,

a este homem que nos tirou da terra do Egypto.

24 Então eu lhes disse: Quem tem oiro, arranque-o; e deram-m'o, e lancei-o no fogo, e saiu este bezerro.

Moysés manda matar os idolatras.

25 E, vendo Moysés que o povo estava despido, porque Aarão o havia despido para vergonha entre os seus inimigos,

26 Poz-se em pé Moysés na porta do arraial, e disse: Quem é do Senhor, venha a mim. Então se ajuntaram a elle todos os filhos de Levi.

27 E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa: e passae e torna-e pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu proximo.

28 E os filhos de Levi fizeram conforme á palavra de Moysés: e caíram do povo aquelle dia uns tres mil homens.

29 Porquanto Moysés tinha dito: Consagrae hoje as vossas mãos ao Senhor; porquanto cada um será contra o seu filho, e contra o seu irmão: e isto para elle vos dar hoje benção.

Moysés intercede pelo povo.

30 E aconteceu que no dia seguinte Moysés disse ao povo: Vós peccastes grande peccado: agora porém subirei ao Senhor; porventura farei propiciação por vosso peccado.

31 Assim tornou-se Moysés ao Senhor, e disse: Ora, este povo peccou peccado grande, fazendo para si deuses d'ouro.

32 Agora pois perdoa o seu peccado, senão risca-me, peço-te, do teu Livro, que tens escripto.

33 Então disse o Senhor a Moysés: Aquelle que peccar contra mim, a este riscarei eu do meu livro.

34 Vae pois agora, conduze este povo para onde te tenho dito: eis que o meu anjo irá adiante de ti; porém no dia da minha visitação visitaré n'elles o seu peccado.

35 Assim feriu o Senhor o povo, porquanto fizeram o bezerro que Aarão tinha feito.

Deus não irá no meio do povo mas enviará um anjo.

33 DISSE mais o Senhor a Moysés: Vae, sobe d'aqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egypto, a terra que jurei a Abrahão, a Isaac, e a Jacob, dizendo: Á tua semente a darei.

2 E enviarei um anjo diante de ti, e lançarei fóra os cananeus, e os amorreus, e os hetheus, e os pherezeus, e os heveus, e os jebuseus,

3 Á uma terra que mana leite e mel: porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho.

4 E, ouvindo o povo esta má palavra, entristeceram-se, e nenhum d'elles poz sobre si os seus atavios.

5 Porquanto o Senhor tinha dito a Moysés: Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento subir no meio de ti, te consumirei: porém agora tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

6 Então os filhos d'Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte de Horeb.

7 E tomou Moysés a tenda, e a estendeu para si fóra do arraial, desviada longe do arraial, e chamou-a a tenda da congregação: e aconteceu que todo aquelle que buscava o Senhor saiu á tenda da congregação, que estava fóra do arraial.

8 E aconteceu que, saindo Moysés á tenda, todo o povo se levantava, e cada um ficou em pé á porta da sua tenda: e olhavam para Moysés pelas costas, até elle entrar na tenda.

9 E aconteceu que, entrando Moysés na tenda, descia a columna de nuvem, e punha-se á porta da tenda: e o Senhor fallava com Moysés.

10 E, vendo todo o povo a columna de nuvem que estava á porta da tenda, todo o povo se levantou e inclinaram-se cada um á porta da sua tenda.

11 E fallava o Senhor a Moysés cara a cara, como qualquer falla com o seu amigo: depois tornou-se ao arraial; mas o seu servidor Josué, filho de Nun, mancebo, nunca se apartava do meio da tenda.

Moysés roga á Deus a Sua presença.

12 E Moysés disse ao Senhor: Eis que

tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem has de enviar commigo: e tu disseste: Conheço-te por *teu* nome, também achaste graça aos meus olhos.

13 Agora pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-hei, para que ache graça aos teus olhos: e attenta que esta nação *é* o teu povo.

14 Disse pois: Irá a minha face *contigo* para te fazer descançar.

15 Então disse-lhe: Se a tua face não *fôr commosco*, não nos faças subir d'aqui.

16 Como pois se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? *acaso* não *é* n'isso que andas tu commosco? assim separados seremos, eu e o teu povo, de todo o povo que *há* sobre a face da terra.

17 Então disse o Senhor a Moysés: Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome.

Moysés roga a Deus que lhe mostre a sua gloria.

18 Então elle disse: Rogo-te que me mostres a tua gloria.

19 Porém elle disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e apregoarei o nome do Senhor diante de ti: e terei misericordia de quem tiver misericordia, e me compadecerei de quem me compadecer.

20 E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.

21 Disse mais o Senhor: Eis aqui um logar junto a mim; ali te porás sobre a penha.

22 E acontecerá que, quando a minha gloria passar, te porei n'uma fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23 E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas: mas a minha face não se verá.

As novas taboas dos dez mandamentos.

34 ENTÃO disse o Senhor a Moysés: Lavra-te duas taboas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nas taboas as mesmas palavras que estavam nas primeiras taboas, que tu quebraste.

2 E apparelha-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte de Sinai, e ali põe-te diante de mim no cume do monte.

3 E ninguém suba contigo, e também ninguém appareça em todo o monte; nem ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte.

4 Então elle lavrou duas taboas de pedra, como as primeiras; e levantou-se Moysés pela manhã de madrugada, e subiu ao monte de Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado: e tomou as duas taboas de pedra na sua mão.

5 E o Senhor desceu n'uma nuvem, e se poz ali junto a elle: e elle apregoeou o nome do Senhor.

6 Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jehovah o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficencia e verdade;

7 Que guarda a beneficencia em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o peccado; que *o culpado* não tem por innocente; que visita a iniquidade dos paes sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até á terceira e quarta geração.

8 E Moysés apressou-se, e inclinou a cabeça á terra, encurvou-se,

9 E disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós: porque este *é* povo obstinado; porém perdoa a nossa iniquidade e o nosso peccado, e toma-nos pela tua herança.

Deus faz um pacto.

10 Então disse: Eis que eu faço um concerto; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma: de maneira que todo este povo, em cujo meio tu *estás*, veja a obra do Senhor; porque coisa terrivel *é* o que faço contigo.

11 Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que eu lançarei fóra diante de ti os amorrheus, e os cananeus, e os hetheus, e os pherezeus, e os heveus e os jebuseus.

12 Guarda-te que não faças concerto com os moradores da terra aonde has de entrar; para que não seja por laço no meio de ti.

13 Mas os seus altares transtornareis, e as suas estatuas quebrareis, e os seus bosques' cortareis.

14 Porque te não inclinarás diante d'outro deus: pois o nome do Senhor é Zeloso: Deus zeloso é elle:

15 Para que não faças concerto com os moradores da terra, e não forniquem após os seus deuses, nem sacrifiquem aos seus deuses, e tu, convidado d'elles, comas dos seus sacrificios,

16 E tomes *mulheres* das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, fornecendo após os seus deuses, façam que também teus filhos forniquem após os seus deuses.

17 Não te farás deuses de fundição.

18 A festa dos *pães* asmos guardarás; sete dias comerás *pães* asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado do mez de Abib: porque no mez d'Abib saís-te do Egypto.

19 Tudo o que abre a madre meu é, até todo o teu gado, que seja macho, abrindo a *madre* de vaccas e d'ovellas;

20 O burro porém, que abrir a *madre*, resgatarás com cordeiro: mas, se o não resgatares, cortar-lhe-has a cabeça: todo o primogenito de teus filhos resgatarás. E ninguém apparecerá vazio diante de mim.

21 Seis dias obrarás, mas ao setimo dia descansarás: na aradura e na sega descansarás.

22 Também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primicias da sega do trigo, e a festa da colheita á volta do anno.

23 Tres vezes no anno todo o macho entre ti apparecerá perante o Senhor, Jehovah, Deus d'Israel;

24 Porque eu lançarei fóra as nações de diante de ti, e alargarei o teu termo: ninguem cubiçará a tua terra, quando subires para apparecer tres vezes no anno diante do Senhor teu Deus.

25 Não sacrificarás o sangue do meu sacrificio com pão levedado, nem o sacrificio da festa da paschoa ficará da noite para a manhã.

26 As primicias dos primeiros fructos da tua terra trarás á casa do Senhor teu Deus: não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Disse mais o Senhor a Moysés: Escreve-te estas palavras: porque con-

forme ao teor d'estas palavras tenho feito concerto contigo e com Israel.

28 E esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites: não comeu pão, nem bebeu agua, e escreveu nas taboas as palavras do concerto, os dez mandamentos.

O rosto de Moysés resplandece.

29 E aconteceu que, descendo Moysés do monte Sinai (e Moysés trazia as duas taboas do testemunho em sua mão, quando desceu do monte), Moysés não sabia que a pelle do seu rosto resplandecia, depois que fallara com elle.

30 Olhando pois Aarão e todos os filhos d'Israel para Moysés, eis que a pelle do seu rosto resplandecia; pelo que temeram de chegar-se a elle.

31 Então Moysés os chamou, e Aarão e todos os principes da congregação tornaram-se a elle; e Moysés lhes fallou.

32 Depois chegaram também todos os filhos d'Israel: e elle lhes ordenou tudo o que o Senhor fallára com elle no monte Sinai.

33 Assim acabou Moysés de fallar com elles, e tinha posto um véu sobre o seu rosto.

34 Porém, entrando Moysés perante o Senhor, para fallar com elle, tirava o véu até que sabia: e, saido, fallava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado.

35 Assim pois viam os filhos d'Israel o rosto de Moysés, que resplandecia a pelle do rosto de Moysés: e tornou Moysés a pôr o véu sobre o seu rosto, até que entrava para fallar com elle.

O sabbado e as offertas para o tabernaculo.

35 ENTÃO fez Moysés ajuntar toda a congregação dos filhos d'Israel, e disse-lhes: Estas *são* as palavras que o Senhor ordenou que se fizessem.

2 Seis dias se trabalhará, mas o setimo dia vos será sancto, o sabbado do repouso ao Senhor: todo aquelle que fizer obra n'elle morrerá.

3 Não accendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sabbado.

4 Fallou mais Moysés a toda a congregação dos filhos d'Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

5 Tomae, do que vós tendes, uma offerta para o Senhor: cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por offerta alçada ao Senhor; oiro, e prata, e cobre,

6 Como também azul, e purpura, e carmezim, e linho fino, e *pellos* de cabras,

7 E pelles de carneiros, tintas de vermelho, e pelles de teixugos, madeira de sittim,

8 E azeite para a luminaria, e especiarias para o azeite da uncção, e para o incenso aromatico,

9 E pedras sardonicas, e pedras d'engaste, para o ephod e para o peitoral.

10 E todos os sabios de coração entre vós virão, e farão tudo o que o Senhor tem mandado:

11 O tabernaculo, a sua tenda, e a sua coberta, os seus colchetes, e as suas taboas, as suas barras, as suas columnas, e as suas bases,

12 A arca e os seus varaes, o propiciatorio e o véu da coberta,

13 A mesa, e os seus varaes, e todos os seus vasos; e os pães da proposição,

14 E o castiçal da luminaria, e os seus vasos, e as suas lampadas, e o azeite para a luminaria,

15 E o altar do incenso e os seus varaes, e o azeite da uncção, e o incenso aromatico, e a coberta da porta á entrada do tabernaculo,

16 O altar do holocausto, e o crivo de cobre *que terá* seus varaes, e todos os seus vasos, a pia e a sua base,

17 As cortinas do pateo, as suas columnas e as suas bases, e a coberta da porta do pateo,

18 As estacas do tabernaculo, e as estacas do pateo, e as suas cordas,

19 Os vestidos do ministerio para ministrar no sanctuario, os vestidos sanctos d'Aarão o sacerdote, e os vestidos de seus filhos, para administrarem o sacerdocio.

A promptidão do povo em trazer offertas.

20 Então toda a congregação dos filhos d'Israel saiu de diante de Moysés,

21 E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquelle cujo espirito voluntariamente o excitou, e trouxeram a offerta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação,

e para todo o seu serviço, e para os vestidos sanctos.

22 Assim que vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração: trouxeram fivelas, e pendentes, e anéis, e braceletes, todo o vaso d'oiro; e todo o homem offerecia offerta d'oiro ao Senhor;

23 E todo o homem que se achou com azul, e purpura, e carmezim, e linho fino, e *pellos* de cabras, e pelles de carneiro tintas de vermelho, e pelles de teixugos, os trazia;

24 Todo aquelle que offerecia offerta alçada de prata ou de metal, a trazia por offerta alçada ao Senhor; e todo aquelle que se achava com madeira de sittim, a trazia para toda a obra do serviço.

25 E todas as mulheres sabias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o fiado, o azul e a purpura, o carmezim e o linho fino.

26 E todas as mulheres, cujo coração as moveu em sabedoria, fiavam *os pellos* das cabras.

27 E os principes traziam pedras sardonicas, e pedras d'engastes para o ephod e para o peitoral,

28 E especiarias, e azeite para a luminaria, e para o azeite da uncção, e para o incenso aromatico.

29 Todo o homem e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer *alguma coisa* para toda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela mão de Moysés, *aquillo* trouxeram os filhos de Israel por offerta voluntaria ao Senhor.

Deus chama Bezaleel e Aholiab.

30 Depois disse Moysés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezaleel, o filho de Uri, filho de Ur, da tribu de Judah,

31 E o espirito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e sciencia em todo o artificio,

32 E para inventar invenções, para trabalhar em oiro, e em prata, e em cobre,

33 E em artificio de pedras para engastar, e em artificio de madeira para obrar em toda a obra esmerada.

34 Também lhe tem dado no seu coração para ensinar a outros: a elle e a

Aholiab, o filho de Ahisamach, da tribo de Dan.

35 Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda a obra de mestre, e a mais engenhosa, e do bordador, em azul, e em purpura, em carmezim, e em linho fino, e do tecelão: fazendo toda a obra, e inventando invenções.

36 ASSIM obraram Bezaleel e Aholiab, e todo o homem sabio de coração, a quem o Senhor dêra sabedoria e intelligencia, para saber como haviam de fazer toda a obra para o serviço do santuario, conforme a tudo o que o Senhor tinha ordenado.

Moysés entrega aos obreiros as offertas do povo.

2 Porque Moysés chamara a Bezaleel e a Aholiab, e a todo o homem sabio de coração, em cujo coração Deus tinha dado sabedoria: a todo aquelle a quem o seu coração movera que se chegasse á obra para fazel-a.

3 Tomaram pois de diante de Moysés toda a offerta alçada, que trouxeram os filhos de Israel para a obra do serviço do santuario, para fazel-a, e ainda elles lhe traziam cada manhã offerta voluntaria.

4 E vieram todos os sabios, que faziam toda a obra do santuario, cada um da obra que elles faziam,

5 E fallaram a Moysés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse.

6 Então mandou Moysés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a offerta alçada do santuario. Assim o povo foi prohibido de trazer *mais*.

7 Porque tinham materia bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava.

8 Assim todo o sabio de coração, entre os que faziam a obra, fez o tabernaculo de dez cortinas, de linho fino torcido, e de azul, e de purpura, e de carmezim, *com* cherubins; da obra mais esmerada as fez.

9 O comprimento de uma cortina *era* de vinte e oito covados, e a largura de outra cortina de quatro covados: todas as cortinas *tinham* uma mesma medida.

10 E elle ligou cinco cortinas uma com a outra; e *outras* cinco cortinas ligou uma com outra.

11 Depois fez laçadas de azul na borda de uma cortina, á extremidade, na junтура: assim tambem fez na borda, á extremidade da junтура da segunda cortina.

12 Cincoenta laçadas fez n'uma cortina, e cincoenta laçadas fez n'uma extremidade da cortina, que se ligava com a segunda: estas laçadas travavam uma com a outra.

13 Tambem fez cincoenta colchetes de oiro, e com estes colchetes uniu as cortinas uma com a outra; e foi feito assim um tabernaculo.

14 Fez tambem cortinas de *pellos* de cabras para a tenda sobre o tabernaculo: de onze cortinas as fez.

15 O comprimento de uma cortina era de trinta covados, e a largura de uma cortina de quatro covados: estas onze cortinas tinham uma mesma medida.

16 E elle uniu cinco cortinas á parte, e seis cortinas á parte,

17 E fez cincoenta laçadas na borda da ultima cortina, na junтура: tambem fez cincoenta laçadas na borda da cortina, na outra junтура.

18 Fez tambem cincoenta colchetes de metal, para ajuntar a tenda, para que fosse uma.

A coberta de pelles e as taboas.

19 Fez tambem para a tenda uma coberta de pelles de carneiros, tintas de vermelho; e por cima uma coberta de pelles de teixugos.

20 Tambem fez taboas levantadas para o tabernaculo, de madeira *de sittim*.

21 O comprimento de uma taboa *era* de dez covados, e a largura de cada taboa *era* de um covado e meio.

22 Cada taboa tinha duas coiceiras, pregadas uma com a outra: assim fez com todas as taboas do tabernaculo.

23 Assim pois fez as taboas para o tabernaculo: vinte taboas para a banda do sul ao meio dia:

24 E fez quarenta bases de prata debaixo das vinte taboas: duas bases debaixo de uma taboa ás suas duas coiceiras, e duas bases de baixo d'outra taboa ás suas duas coiceiras.

25 Tambem fez vinte taboas ao outro lado do tabernaculo da banda do norte,

26 Com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma taboa, e duas bases debaixo de outra taboa.

27 E ao lado do tabernaculo para o occidente fez seis taboas.

28 Fez tambem duas taboas para os cantos do tabernaculo aos dois lados,

29 As quaes estavam juntas debaixo, e tambem se ajuntavam por cima com uma argola: assim fez com ellas ambas nos dois cantos.

30 Assim eram oito taboas com as suas bases de prata, *a saber*, dezeseis bases: duas bases debaixo de cada taboa.

31 Fez tambem barras de madeira de sittim: cinco para as taboas d'um lado do tabernaculo,

32 E cinco barras para as taboas do outro lado do tabernaculo; e *outras* cinco barras para as taboas do tabernaculo d'ambas as bandas do occidente.

33 E fez que a barra do meio passasse pelo meio das taboas d'uma extremidade até á outra.

34 E cobriu as taboas d'oiro, e as suas argolas (os logares das barras) fez d'oiro: as barras tambem cobriu d'oiro.

Os véus e as columnas.

35 Depois fez o véu d'azul, e de purpura, e de carmezin, e de linho fino torcido: d'obra esmerada o fez *com* cherubins.

36 E fez-lhe quatro columnas de *madeira de sittim*, e as cobriu d'oiro: e seus colchetes fez d'oiro, e fundiu-lhe quatro bases de prata.

37 Fez tambem para a porta da tenda o véu d'azul, e de purpura, e de carmezin, e de linho fino torcido, da obra do bordador,

38 Com as suas cinco columnas e os seus colchetes; e as suas cabeças e as suas molduras cobriu d'oiro: e as suas cinco bases *eram* de cobre.

A arca.

37 FEZ tambem Bezaleel a arca de madeira *de sittim*: o seu comprimento *era* de dois covados e meio; e a sua largura d'um covado e meio; e a sua altura d'um covado e meio.

2 E cobriu-a d'oiro puro por dentro e por fóra; e fez-lhe uma corôa d'oiro ao redor;

3 E fundiu-lhe quatro argolas d'oiro

aos seus quatro cantos, n'um lado duas, e no outro lado duas argolas;

4 E fez varaes de madeira *de sittim*, e os cobriu d'oiro;

5 E metteu os varaes pelas argolas aos lados da arca, para levar a arca.

O propiciatorio.

6 Fez tambem d'oiro puro o propiciatorio: o seu comprimento *era* de dois covados e meio, e a sua largura d'um covado e meio.

7 Fez tambem dois cherubins d'oiro; d'obra batida os fez, ás duas extremidades do propiciatorio;

8 Um cherubim a uma extremidade d'esta banda, e o outro cherubim á *outra* extremidade da outra banda: do *mesmo* propiciatorio fez *sair* os cherubins ás duas extremidades d'elles.

9 E os cherubins estendiam as azas por cima, cobrindo com as suas azas o propiciatorio: e os seus rostos estavam defronte um do outro: os rostos dos cherubins estavam *virados* para o propiciatorio.

A mesa.

10 Fez tambem a mesa de madeira *de sittim*: o seu comprimento *era* de dois covados, e a sua largura d'um covado, e a sua altura d'um covado e meio.

11 E cobriu-a d'oiro puro, e fez-lhe uma corôa d'oiro ao redor.

12 Fez-lhe tambem uma moldura da largura d'uma mão ao redor: e fez uma corôa d'oiro ao redor da sua moldura.

13 Fundiu-lhe tambem quatro argolas d'oiro; e poz as argolas aos quatro cantos que *estavam* aos seus quatro pés.

14 Defronte da moldura estavam as argolas para os logares dos varaes, para levar a mesa.

15 Fez tambem os varaes de madeira *de sittim*, e os cobriu d'oiro, para levar a mesa.

16 E fez os vasos que *haviam de estar* sobre a mesa, os seus pratos, e as suas colheres, e as suas escudelas, e as suas cobertas, com que se *haviam de cobrir*, d'oiro puro.

O castiçal.

17 Fez tambem o castiçal de oiro puro: d'obra batida fez este castiçal: o seu pé, e as suas canas, os seus

copos, as suas maçãs, e as suas flôres do mesmo.

18 Seis canas sahiam dos seus lados: tres canas do castiçal, de um lado d'elle, e tres canas do castiçal, d'outro lado.

19 N'uma cana *estavam* tres copos a modo d'amendoas, uma maçã e uma flôr: e n'outra cana tres copos a modo d'amendoas, uma maçã e uma flôr: assim para as seis canas que sahiam do castiçal.

20 Mas no mesmo castiçal *havia* quatro copos a modo d'amendoas com as suas maçãs e com as suas flôres.

21 E *era* uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; e *outra* maçã debaixo de duas canas do mesmo; e mais uma maçã debaixo de duas canas do mesmo: *assim se fez* para as seis canas, que sahiam d'elle.

22 As suas maçãs e as suas canas eram do mesmo: tudo *era* uma obra batida de oiro puro.

23 E fez-lhe sete lampadas: os seus espivitadores e os seus apagadores *eram* d'oiro puro.

24 D'um talento d'oiro puro o fez, e todos os seus vasos.

25 E fez o altar do incenso de madeira *de sittim*: d'um covado *era* o seu comprimento, e de um covado a sua largura, quadrado; e de dois covados a sua altura: d'elle mesmo *eram feitos* os seus cornos.

26 E cobriu-o de oiro puro, a sua coberta, e as suas paredes ao redor, e os seus cornos: e fez-lhe uma corôa de oiro ao redor.

27 Fez-lhe tambem duas argolas de oiro debaixo da sua corôa, e os seus dois cantos, d'ambos os seus lados, para os logares dos varaes, para leval-o com elles.

28 E os varaes fez de madeira *de sittim*, e os cobriu de oiro.

29 Tambem fez o azeite sancto da uncção, e o incenso aromatico, puro, de obra do perfumista.

O altar do holocausto.

38 FEZ tambem o altar do holocausto de madeira *de sittim*: de cinco covados *era* o seu comprimento, e de cinco covados a sua largura, quadrado; e de tres covados a sua altura.

2 E fez-lhe os seus cornos aos seus quatro cantos; do mesmo eram os seus cornos; e cobriu-o de cobre.

3 Fez tambem todos os vasos do altar: os caldeirões, e as pás, e as bacias, e os garfos, e os brazeiros: todos os seus vasos fez de cobre.

4 Fez tambem ao altar um crivo de cobre, de obra de rede, no seu cerco debaixo, até ao meio d'elle.

5 E fundiu quatro argolas ás quatro extremidades do crivo de cobre, para os logares dos varaes.

6 E fez os varaes de madeira *de sittim*, e os cobriu de cobre.

7 E metheu os varaes pelas argolas aos lados do altar, para leval-o com elles: fel-o oco de taboas.

8 Fez tambem a pia de cobre com a sua base de cobre, dos espelhos das *mulheres* que se ajuntavam, ajuntando-se á porta da tenda da congregação.

O pateo.

9 Fez tambem o pateo da banda do meio dia ao sul: as cortinas do pateo *eram* de linho fino torcido, de cem covados.

10 As suas vinte columnas e as suas vinte bases *eram* de cobre: os colchetes d'estas columnas e as suas molduras *eram* de prata;

11 E da banda do norte *cortinas* de cem covados; as suas vinte columnas e as suas vinte bases *eram* de cobre, os colchetes das columnas e as suas molduras *eram* de prata.

12 E da banda do occidente *cortinas* de cincoenta covados, as suas columnas dez, e as suas bases dez: os colchetes das columnas e as suas molduras *eram* de prata.

13 E da banda oriental, ao oriente, *cortinas* de cincoenta covados.

14 As cortinas d'esta banda *da porta* *eram* de quinze covados: as suas columnas tres e as suas bases tres.

15 E da outra banda da porta do pateo de ambos os lados *eram* cortinas de quinze covados: as suas columnas tres e as suas bases tres.

16 Todas as cortinas do pateo ao redor *eram* de linho fino torcido.

17 E as bases das columnas *eram* de cobre: os colchetes das columnas e as suas molduras *eram* de prata; e a co-

berta das suas cabeças de prata; e todas as columnas do pateo *eram* cingidas de prata.

18 E a coberta da porta do pateo *era* de obra de bordador, de azul, e de purpura, e de carmezim, e de linho fino torcido; e o comprimento *era* de vinte covados, e a altura, na largura, de cinco covados, defronte das cortinas do pateo.

19 E as suas quatro columnas e as suas quatro bases *eram* de cobre, os seus colchetes de prata, e a coberta das suas cabeças, e as suas molduras, de prata.

20 E todas as estacas do tabernaculo e do pateo ao redor *eram* de cobre.

A numeração das coisas do tabernaculo.

21 Esta *é* a numeração das coisas contadas do tabernaculo do testemunho, que por ordem de Moysés foram contadas *para* o ministerio dos levitas por mão de Ithamar, filho de Aarão o sacerdote.

22 Fez pois Bezaleel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribu de Judah, tudo quanto o Senhor tinha ordenado a Moysés.

23 E com elle Aholiab, o filho de Ahisamach, da tribu de Dan, um mestre de obra, e engenhoso artifice, e bordador em azul, e em purpura e em carmezim e em linho fino.

24 Todo o oiro gasto na obra, em toda a obra do sanctuario, a saber, o oiro da offerta, *foi* vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme ao siclo do sanctuario;

25 E a prata dos arrolados da congregação *foi* cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, conforme ao siclo do sanctuario;

26 Um beca por cada cabeça, *isto é*, neio siclo, conforme ao siclo do sanctuario: de qualquer que passava aos arrolados, da idade de vinte annos e acima, *que foram* seiscentos e tres mil e quinhentos e cincoenta.

27 E houve cem talentos de prata para undir as bases do sanctuario e as bases lo vêu: para cem bases *eram* cem talentos; um talento para cada base.

28 Mas dos mil e setecentos e setenta *iclos* fez os colchetes das columnas, e obriu as suas cabeças, e as cingiu de molduras.

29 E o cobre da offerta *foi* setenta

talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 E d'elle fez as bases da porta da tenda da congregação e o altar de cobre, e o crivo de cobre e todos os vasos do altar,

31 E as bases do pateo ao redor, e as bases da porta do pateo, e todas as estacas do tabernaculo e todas as estacas do pateo ao redor.

As vestes dos Sacerdotes.

39 FIZERAM tambem os vestidos do ministerio, para ministrar no sanctuario, de azul, e de purpura e de carmezim: tambem fizeram os vestidos sanctos, para Aarão, como o Senhor ordenara a Moysés.

2 Assim fez o ephod de oiro, de azul, e de purpura, e de carmezim e de linho fino torcido.

3 E estenderam as laminas de oiro, e as cortaram em fios, para entretecer entre o azul, e entre a purpura, e entre o carmezim, e entre o linho fino da obra mais esmerada.

4 Fizeram n'elle hobreiras que se ajuntassem: ás suas duas pontas se ajuntava.

5 E o cinto de artificio do ephod, que *estava* sobre elle, *era* conforme á sua obra, do mesmo, de oiro, de azul, e de purpura, e de carmezim, e de linho fino torcido, como o Senhor ordenara a Moysés.

6 Tambem prepararam as pedras sardonicas, engastadas em oiro, lavradas com gravuras de sello, com os nomes dos filhos de Israel,

7 E as poz sobre as hobreiras do ephod *por* pedras de memoria para os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moysés.

8 Fez tambem o peitoral de obra de artifice, como a obra do ephod, de oiro, de azul, e de purpura, e de carmezim, e de linho fino torcido.

9 Quadrado *era*; dobrado fizeram o peitoral: o seu comprimento *era* de um palmo, e a sua largura de um palmo dobrado.

10 E engastaram n'elle quatro ordens de pedras: uma ordem de uma sardia, de um topazio, e de um carbunculo; esta *é* a primeira ordem:

11 E a segunda ordem de uma esmeralda, de uma saphira e de um diamante:

12 E a terceira ordem de um jacinto, de uma agatha, e de uma amethista:

13 E a quarta ordem de uma turqueza, e de uma sardonica, e de um jaspe, engastadas nos seus engastes de oiro.

14 Estas pedras pois eram segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; de gravura de sêllo, cada um com o seu nome, segundo as doze tribus.

15 Tambem fizeram para o peitoral cadeiasinhas de igual medida, obra de trança, de oiro puro.

16 E fizeram dois engastes de oiro e duas argolas de oiro; e pozeram as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 E pozeram as duas cadeiasinhas de trança de oiro nas duas argolas, nas duas extremidades do peitoral.

18 E as outras duas pontas das duas cadeiasinhas de trança pozeram nos dois engastes: e as pozeram sobre as hombreiras do ephod, defronte d'elle.

19 Fizeram tambem duas argolas de oiro, que pozeram nas outras duas extremidades do peitoral, na sua borda que estava junto ao ephod por dentro.

20 Fizeram mais duas argolas de oiro, que pozeram nas duas hombreiras do ephod, debaixo, defronte d'elle, defronte da sua junctura, sobre o cinto d'artificio do ephod.

21 E ligaram o peitoral com as suas argolas ás argolas do ephod com um cordão de azul, para que estivesse sobre o cinto de artificio do ephod, e o peitoral não se apartasse do ephod, como o Senhor ordenara a Moysés.

22 E fez o manto do ephod de obra torcida, todo de azul.

23 E o collar do manto estava no meio d'elle, como collar de saia de malha: este collar tinha uma borda em volta, para que se não rompesse.

24 E nas bordas do manto fizeram romãs de azul, e de purpura, e de carmezim, a fio torcido.

25 Fizeram tambem as campainhas de oiro puro, pondo as campainhas no meio das romãs nas bordas da capa, em roda, entre as romãs:

26 Uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, nas bordas do manto á roda: para ministrar, como o Senhor ordenara a Moysés.

27 Fizeram tambem as tunicas de linho fino, de obra tecida, para Aarão e para seus filhos,

28 E a mitra de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de linho fino torcido,

29 E o cinto de linho fino torcido, e de azul, e de purpura, e de carmezim, de obra de bordador, como o Senhor ordenara a Moysés.

30 Fizeram tambem a folha da corôa de sanctidade de oiro puro, e n'ella escreveram o escripto como de gravura de sêllo: SANCTIDADE AO SENHOR.

31 E ataram-n'o com um cordão de azul, para a atar á mitra em cima, como o Senhor ordenara a Moysés.

32 Assim se acabou toda a obra do tabernaculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moysés; assim o fizeram.

O tabernaculo é entregue a Moysés.

33 Depois trouxeram a Moysés o tabernaculo, a tenda e todos os seus vasos; os seus colchetes, as suas taboas, os seus varaes, e as suas columnas, e as suas bases;

34 E a coberta de pelles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de pelles de teixugos, e o véu da coberta;

35 A arca do testemunho, e os seus varaes, e o propiciatorio;

36 A mesa com todos os seus vasos, e os pães da proposição;

37 O castiçal puro com suas lampadas, as lampadas da ordenança, e todos os seus vasos, e o azeite para a luminaria;

38 Tambem o altar de oiro, e o azeite da unção, e o incenso aromatico, e a coberta da porta da tenda;

39 O altar de cobre, e o seu crivo de cobre, os seus varaes, e todos os seus vasos, a pia, e a sua base;

40 As cortinas do pateo, as suas columnas, e as suas bases, e a coberta da porta do pateo, as suas cordas, e os seus pregos, e todos os vasos do serviço do tabernaculo, para a tenda da congregação;

41 Os vestidos do ministerio para ministrar no sanctuario; os sanctos vestidos de Aarão o sacerdote, e os vestidos dos seus filhos, para administrarem o sacerdocio.

42 Conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moysés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43 Viu pois Moysés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor ordenara, assim a fizeram: então Moysés os abençoou.

Deus manda Moysés levantar o tabernaculo.

40 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 No primeiro mez, no primeiro dia do mez, levantarás o tabernaculo da tenda da congregação,

3 E porás n'elle a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

4 Depois metterás *n'elle* a mesa, e porás em ordem o que se deve pôr em ordem n'ella; tambem metterás *n'elle* o castiçal, e accenderás as suas lampadas.

5 E porás o altar de oiro para o incenso diante da arca do testemunho: então pendurarás a coberta da porta do tabernaculo.

6 Porás tambem o altar do holocausto diante da porta do tabernaculo da tenda da congregação.

7 E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar, e n'ella porás agua.

8 Depois porás o pateo ao redor, e pendurarás a coberta á porta do pateo.

9 Então tomarás o azeite da unção, e ungirás o tabernaculo, e tudo o que *ha* n'elle: e o sanctificarás com todos os seus vasos, e será sancto.

10 Ungirás tambem o altar do holocausto, e todos os seus vasos; e sanctificarás o altar; e o altar será uma coisa sanctissima.

11 Então ungirás a pia e a sua base, e a sanctificarás.

12 Farás tambem chegar a Aarão e a seus filhos á porta da tenda da congregação; e os lavarás com agua.

13 E vestirás a Aarão os vestidos sanctos, e o ungirás, e o sanctificarás, para que me administre o sacerdocio.

14 Tambem farás chegar a seus filhos, e lhes vestirás as tunicas,

15 E os ungirás como ungiste a seu pae, para que me administrem o sacerdocio, e a sua unção lhes será por sacerdocio perpetuo nas suas gerações.

16 E fel-o Moysés: conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenou, assim o fez.

O tabernaculo é levantado.

17 E aconteceu no mez primeiro, no anno segundo, ao primeiro do mez, que o tabernaculo foi levantado;

18 Porque Moysés levantou o tabernaculo, e poz as suas bases, e armou as suas taboas, e metteu n'elle os seus varaes, e levantou as suas columnas;

19 E estendeu a tenda sobre o tabernaculo, e poz a coberta da tenda sobre ella, em cima, como o Senhor ordenara a Moysés.

20 Tomou o testemunho, e pôl-o na arca, e metteu os varaes á arca; e poz o propiciatorio sobre a arca, em cima.

21 E levou a arca no tabernaculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do testemunho, como o Senhor ordenara a Moysés.

22 Poz tambem a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernaculo para o norte, fóra do véu,

23 E sobre ella poz em ordem o pão perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moysés.

24 Poz tambem na tenda da congregação o castiçal defronte da mesa, ao lado do tabernaculo para o sul,

25 E accendeu as lampadas perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moysés.

26 E poz o altar d'oiro na tenda da congregação, diante do véu,

27 E accendeu sobre elle o incenso d'especiarias aromaticas, como o Senhor ordenara a Moysés.

28 Pendurou tambem a coberta da porta do tabernaculo,

29 E poz o altar do holocausto á porta do tabernaculo da tenda da congregação, e offereceu sobre elle holocausto e offerta de manjares, como o Senhor ordenara a Moysés.

30 Poz tambem a pia entre a tenda da congregação e o altar, e derramou agua n'ella, para lavar.

31 E Moysés, e Aarão e seus filhos lavaram n'ella as suas mãos e os seus pés.

32 Quando entravam na tenda da congregação, e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o Senhor ordenara a Moysés.

33 Levantou tambem o pateo ao redor

do tabernaculo e do altar, e pendurou a coberta da porta do pateo. Assim Moysés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernaculo.

34 Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a gloria do Senhor encheu o tabernaculo;

35 De maneira que Moysés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre elle, e a gloria do Senhor enchia o tabernaculo.

36 Quando pois a nuvem se levantava de sobre o tabernaculo, então os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

37 Se a nuvem porém não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ella se levantava;

38 Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernaculo, e o fogo estava de noite sobre elle, perante os olhos de toda a casa d'Israel, em todas as suas jornadas.

O TERCEIRO LIVRO DE MOYSÉS

CHAMADO

LEVITICO.

Os holocaustos.

1 E CHAMOU o Senhor a Moysés, e fallou com elle da tenda da congregação, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós offerecer offerta ao Senhor, offerecereis as vossas offertas de gado, de vaccas e d'ovelhas.

3 Se a sua offerta *fôr* holocausto de gado, offerecerá macho sem mancha: á porta da tenda da congregação a offerecerá, de sua propria vontade, perante o Senhor.

4 E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja acceito por elle, para a sua expiação.

5 Depois degolará o bezerro perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, offerecerão o sangue, e espargirão o sangue á roda sobre o altar que *está diante* da porta da tenda da congregação.

6 Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços.

7 E os filhos d'Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo.

8 Tambem os filhos d'Aarão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho sobre a lenha que *está* no fogo em cima do altar;

9 Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-hão com agua; e o sacerdote tudo *isto* queimarã sobre o altar: holocausto *é*, offerta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

10 E se a sua offerta *fôr* de gado miudo, d'ovelhas ou de cabras, para holocausto, offerecerá macho sem mancha,

11 E o degolará ao lado do altar para a banda do norte perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue á roda sobre o altar.

12 Depois o partirá nos seus pedaços, como tambem a sua cabeça e o seu redenho: e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que *está* no fogo sobre o altar.

13 Porém a fressura e as pernas lavar-se-hão com agua; e o sacerdote tudo offerecerá, e o queimarã sobre o altar; holocausto *é*, offerta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

14 E se a sua offerta ao Senhor *fôr* holocausto d'aves, offerecerá a sua offerta de rolas ou de pombinhos;

15 E o sacerdote a offerecerá sobre o altar, e lhe torcerá o pescoço com a sua unha, e a queimarã sobre o altar; e o seu sangue será espremido na parede do altar;

16 E o seu papo com as suas pennas

tirá e o lançará junto ao altar, para a banda do oriente, no lugar da cinza;

17 E fendel-a-ha com as suas azas, *porém* não a partirá; e o sacerdote a queimará em cima do altar sobre a lenha que *está* no fogo: holocausto *é*, offerta queimada de cheiro suave ao Senhor.

As ofertas de manjares.

2 E QUANDO *alguma* pessoa oferecer offerta de manjares ao Senhor, a sua offerta será *de* flôr de farinha, e n'ella deitará azeite, e porá o incenso sobre ella;

2 E a trará aos filhos de Aarão, os sacerdotes, *um* dos quaes tomará d'ella um punhado da flôr de farinha, e do seu azeite com todo o seu incenso: e o sacerdote queimará o seu memorial sobre o altar: offerta queimada *é* de cheiro suave ao Senhor.

3 E o que sobejar da offerta de manjares, *será* de Aarão e de seus filhos: coisa sanctissima *é*, de ofertas queimadas ao Senhor.

4 E, quando offereceres offerta de manjares, cozida no forno, *será* de bolos asmos de flôr de farinha, amassados com azeite, e coscorões asmos untados com azeite.

5 E, se a tua offerta *fôr* offerta de manjares, *cozida* na caçoila, será da flôr de farinha sem fermento, amassada com azeite.

6 Em pedaços a partirás, e sobre ella deitarás azeite; offerta *é* de manjares.

7 E, se a tua offerta *fôr* offerta de manjares da sertã, far-se-ha da flôr de farinha com azeite.

8 Então trará a offerta de manjares, que se fará d'aquillo, ao Senhor; e se apresentará ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

9 E o sacerdote tomará d'aquella offerta de manjares o seu memorial, e a queimará sobre o altar: offerta queimada *é* de cheiro suave ao Senhor.

10 E, o que sobejar da offerta de manjares, *será* de Aarão e de seus filhos: coisa sanctissima *é* de ofertas queimadas ao Senhor.

11 Nenhuma offerta de manjares, que offerecerdes ao Senhor, se fará com fermento: porque de nenhum fermento, nem de mel algum, offerecereis offerta queimada ao Senhor.

12 D'elles offerecereis ao Senhor por offerta das primicias; porém sobre o altar não subirão por cheiro suave.

13 E toda a offerta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar á tua offerta de manjares o sal do concerto do teu Deus: em toda a tua offerta offerecerás sal.

14 E, se offereceres ao Senhor offerta de manjares das primicias, offerecerás a offerta de manjares das tuas primicias de espigas verdes, tostadas ao fogo; *isto é*, do grão trilhado de espigas verdes cheias.

15 E sobre ella deitarás azeite, e porás sobre ella incenso; offerta *é* de manjares.

16 Assim o sacerdote queimará o seu memorial do seu grão trilhado, e do seu azeite, com todo o seu incenso: offerta queimada *é* ao Senhor.

Os sacrificios de paz ou das graças.

3 E SE a sua offerta *fôr* sacrificio pacifico: se a offerecer de gado macho ou femêa, a offerecerá sem mancha diante do Senhor.

2 E porá a sua mão sobre a cabeça da sua offerta, e a degolará *diant*e da porta da tenda da congregação: e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espargirão o sangue sobre o altar em roda.

3 Depois offerecerá do sacrificio pacifico a offerta queimada ao Senhor; a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura.

4 Então ambos os rins, e a gordura que *está* sobre elles, e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre o figado com os rins, tirará.

5 E os filhos de Aarão o queimarão sobre o altar, em cima do holocausto, que *estará* sobre a lenha que *está* no fogo: offerta queimada *é* de cheiro suave ao Senhor.

6 E, se a sua offerta *fôr* de gado miudo por sacrificio pacifico ao Senhor, *seja* macho ou femêa, sem mancha o offerecerá.

7 Se offerecer um cordeiro por sua offerta, offerecel-o-ha perante o Senhor;

8 E porá a sua mão sobre a cabeça da sua offerta, e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Aarão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

9 Então do sacrificio pacifico offere-

cerá ao Senhor por offerta queimada a sua gordura, a cauda toda, a qual tirará do espinhaço, e a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura;

10 Como tambem tirará ambos os rins, e a gordura que *está* sobre elles, e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre o figado com os rins.

11 E o sacerdote o queimará sobre o altar: manjar é da offerta queimada ao Senhor.

12 Mas, se a sua offerta *fôr* uma cabra, perante o Senhor a offerecerá,

13 E porá a sua mão sobre a sua cabeça, e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Aarão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

14 Depois offerecerá d'ella a sua offerta, por offerta queimada ao Senhor, a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura;

15 Como tambem tirará ambos os rins, e a gordura que *está* sobre elles, e sobre as tripas, e o redenho que *está* sobre o figado com os rins.

16 E o sacerdote o queimará sobre o altar; manjar é da offerta queimada de cheiro suave. Toda a gordura *será* do Senhor.

17 Estatuto perpetuo é nas vossas gerações, em todas as vossas habitações: nenhuma gordura nem sangue algum comereis.

O sacrificio pelos erros dos sacerdotes.

4 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma peccar por erro contra alguns dos mandamentos do Senhor, *décer*a do que se não deve fazer, e obrar contra algum d'elles:

3 Se o sacerdote ungido peccar para escandalo do povo, offerecerá pelo seu peccado, que peccou, um novillo sem mancha, ao Senhor, por expiação do peccado.

4 E trará o novillo á porta da tenda da congregação, perante o Senhor, e porá a sua mão sobre a cabeça do novillo, e degolará o novillo perante o Senhor.

5 Então o sacerdote ungido tomará do sangue do novillo, e o trará á tenda da congregação:

6 E o sacerdote molhará o seu dedo no

sangue, e d'aquelle sangue espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu do sanctuario.

7 Tambem porá o sacerdote d'aquelle sangue sobre os cornos do altar do incenso *aromatico*, perante o Senhor, que *está* na tenda da congregação: e todo o *resto* do sangue do novillo derramará á base do altar do holocausto, que *está* á porta da tenda da congregação.

8 E toda a gordura do novillo da expiação tirará d'elle: a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que *está* sobre a fressura,

9 E os dois rins, e a gordura que *está* sobre elles, que *está* sobre as tripas, e o redenho de sobre o figado, com os rins, o tirará,

10 Como se tira do boi do sacrificio pacifico: e o sacerdote o queimará sobre o altar do holocausto.

11 Mas o coiro do novillo, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco,

12 Todo aquelle novillo levará fóra do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha: onde se lança a cinza se queimará.

O sacrificio pelos erros do povo.

13 Mas, se toda a congregação d'Israel errar, e o negocio *fôr* occulto aos olhos da congregação, e se fizerem, *contra* um de todos os mandamentos do Senhor, *aquillo* que se não deve fazer, e forem culpados;

14 E o peccado em que peccarem *fôr* notorio, então a congregação offerecerá um novillo, por expiação do peccado, e o trará diante da tenda da congregação,

15 E os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novillo perante o Senhor: e degolar-se-ha o novillo perante o Senhor.

16 Então o sacerdote ungido trará do sangue do novillo á tenda da congregação,

17 E o sacerdote molhará o seu dedo n'aquelle sangue, e o espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.

18 E d'aquelle sangue porá sobre os cornos do altar, que *está* perante a face do Senhor, na tenda da congregação: e todo o *resto* do sangue derramará á base do altar do holocausto, que *está* diante da porta da tenda da congregação.

19 E tirará d'elle toda a sua gordura, e queimal-a-ha sobre o altar;

20 E fará a este novillo, como fez ao novillo da expiação; assim lhe fará, e o sacerdote por elles fará propiciação, e lhes será perdoado o peccado.

21 Depois levará o novillo fóra do arraial, e o queimará como queimou o primeiro novillo: é expiação do peccado da congregação.

O sacrificio pelos erros d'um principe.

22 Quando um principe peccar, e por erro obrar *contra* algum de todos os mandamentos do Senhor seu Deus, *n'aquillo* que se não deve fazer, e *assim* fôr culpado;

23 Ou *se* o seu peccado, no qual peccou, lhe fôr notificado, então trará pela sua offerta um bode *tirado* das cabras, macho sem mancha,

24 E porá a sua mão sobre a cabeça do bode, e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do Senhor: expiação do peccado é.

25 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação, e o porá sobre os cornos do altar do holocausto: então o *resto do seu* sangue derramará á base do altar do holocausto.

26 Também queimará sobre o altar toda a sua gordura como gordura do sacrificio pacifico: assim o sacerdote por elle fará expiação do seu peccado, e lhe será perdoado.

O sacrificio pelos erros de qualquer pessoa.

27 E, se qualquer *outra* pessoa do povo da terra peccar por erro, fazendo *contra* algum dos mandamentos do Senhor, *aquillo* que se não deve fazer, e *assim* fôr culpado;

28 Ou *se* o seu peccado, no qual peccou, lhe fôr notificado, então trará pela sua offerta uma cabra sem mancha, pelo seu peccado que peccou,

29 E porá a sua mão sobre a cabeça da expiação do peccado, e degolará a expiação do peccado no lugar do holocausto.

30 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do seu sangue, e o porá sobre os cornos do altar do holocausto: e todo o *resto do seu* sangue derramará á base do altar;

31 E tirará toda a gordura, como se

tira a gordura do sacrificio pacifico; e o sacerdote a queimará sobre o altar por cheiro suave ao Senhor: e o sacerdote fará propiciação por ella, e lhe será perdoado o peccado.

32 Mas, se pela sua offerta trazer uma cordeira para expiação do peccado, sem mancha trará,

33 E porá a sua mão sobre a cabeça da expiação do peccado, e a degolará por expiação do peccado, no lugar onde se degola o holocausto.

34 Depois o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação do peccado, e o porá sobre os cornos do altar do holocausto: então todo o *resto do seu* sangue derramará na base do altar,

35 E tirará toda a sua gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrificio pacifico; e o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor: assim o sacerdote por ella fará expiação dos seus peccados que peccou, e lhe será perdoado o peccado.

O sacrificio pelos peccados occultos.

5 E QUANDO alguma pessoa peccar, ouvindo uma voz de blasphemia, de que fôr testemunha, seja que o viu, ou que o soube, se o não denunciar, então levará a sua iniquidade.

2 Ou, quando alguma pessoa tocar em alguma coisa immunda, seja corpo morto de besta fera immunda, seja corpo morto de animal immundo, seja corpo morto de reptil immundo, ainda que lhe fosse occulto, comtudo será elle immundo e culpado.

3 Ou, quando tocar a immundicia d'um homem, seja qualquer que fôr a sua immundicia, com que se faça immundo, e lhe fôr occulto, e o souber *depois*, será culpado.

4 Ou, quando alguma pessoa jurar, pronunciando temerariamente com os seus beijos, para fazer mal, ou para fazer bem, em tudo o que o homem pronuncia temerariamente com juramento, e lhe fôr occulto, e o souber *depois*, culpado será n'uma d'estas coisas.

5 Será pois que, culpado sendo n'uma d'estas *coisas*, confessará aquillo em que peccou,

6 E a sua expiação trará ao Senhor,

pelo seu peccado que peccou: uma fêmea de gado miúdo, uma cordeira, ou uma cabrinha pelo peccado: assim o sacerdote por ella fará expiação do seu peccado.

7 Mas, se a sua mão não alcançar o que bastar para gado miúdo, então trará, em sua expiação da culpa que commetteu, ao Senhor duas rolas ou dois pombinhos; um para expiação do peccado, e o outro para holocausto;

8 E os trará ao sacerdote, o qual primeiro offerecerá aquelle que é para expiação do peccado; e com a sua unha lhe torcerá a cabeça junto ao pescoço, mas não o partirá;

9 E do sangue da expiação do peccado espargirá sobre a parede do altar, porém o que sobejar d'aquelle sangue espremer-se-ha á base do altar: expiação do peccado é.

10 E do outro fará holocausto conforme ao costume: assim o sacerdote por ella fará expiação do seu peccado que peccou, e lhe será perdoado.

11 Porém, se a sua mão não alcançar duas rolas, ou dois pombinhos, então aquelle que peccou trará pela sua offerta a decima parte d'um epha de flôr de farinha, para expiação do peccado: não deitará sobre ella azeite, nem lhe porá em cima o incenso, porquanto é expiação do peccado:

12 E a trará ao sacerdote, e o sacerdote d'ella tomará o seu punho cheio pelo seu memorial, e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor: expiação de peccado é.

13 Assim o sacerdote por ella fará expiação do seu peccado, que peccou em alguma d'estas coisas, e lhe será perdoado; e o resto será do sacerdote, como a offerta de manjares.

O sacrificio pelo sacrilegio.

14 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

15 Quando *alguma* pessoa commetter um trespasso, e peccar por ignorancia nas coisas sagradas do Senhor, então trará ao Senhor pela expiação um carneiro sem mancha do rebanho, conforme á tua estimação em siclos de prata, segundo o siclo do sanctuario, para expiação da culpa.

16 Assim restituirá o que peccar nas

coisas sagradas, e ainda de mais accrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote: assim o sacerdote com o carneiro da expiação fará expiação por ella, e ser-lhe-ha perdoado o peccado.

O sacrificio pelos peccados de ignorancia.

17 E, se alguma pessoa peccar, e obrar *contra* algum de todos os mandamentos do Senhor o que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, comtudo será ella culpada, e levará a sua iniquidade:

18 E trará ao sacerdote um carneiro sem mancha do rebanho, conforme á tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote por ella fará expiação do seu erro em que errou sem saber; e lhe será perdoado.

19 Expiação de culpa é: certamente se fez culpado ao Senhor.

O sacrificio pelos peccados voluntarios.

6 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Quando *alguma* pessoa peccar, e trespassar contra o Senhor, e negar ao seu proximo o que se lhe deu em guarda, ou o que depoz na sua mão, ou o roubo, ou o que retem violentamente ao seu proximo,

3 Ou que achou o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer alguma *outra* coisa de todas em que o homem costuma peccar;

4 Será pois que, porquanto peccou e ficou culpado, restituirá o roubo que roubou, ou o retido que retem violentamente, ou o deposito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou,

5 Ou tudo aquillo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu cabedal, e ainda sobre isso accrescentará o quinto; áquelle de quem é o dará no dia de sua expiação.

6 E a sua expiação trará ao Senhor: um carneiro sem mancha do rebanho, conforme á tua estimação, para expiação da culpa, trará ao sacerdote:

7 E o sacerdote fará expiação por ella diante do Senhor, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, sendo culpada n'ellas.

A lei do holocausto.

8 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

9 Dá ordem a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta *é* a lei do holocausto; o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até amanhã, e o fogo do altar arderá n'elle.

10 E o sacerdote vestirá a sua veste de linho, e vestirá as calças de linho sobre a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto ao altar.

11 Depois despirá as suas vestes, e vestirá outras vestes: e levará a cinza fóra do arraial para um lugar limpo.

12 O fogo pois sobre o altar arderá n'elle, não se apagará; mas o sacerdote accenderá lenha n'elle cada manhã, e sobre elle porá em ordem o holocausto, e sobre elle queimará a gordura das offertas pacificas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da offerta de manjares.

14 E esta *é* a lei da offerta de manjares: um dos filhos de Aarão a offerecerá perante o Senhor diante do altar,

15 E d'ella tomará o seu punho cheio da flôr de farinha da offerta e do seu azeite, e todo o incenso que *estiver* sobre a offerta de manjares: então o accenderá sobre o altar, cheiro suave *é* isso, por ser memorial ao Senhor.

16 E o restante d'ella comerão Aarão e seus filhos: asmo se comerá no lugar sancto, no pateo da tenda da congregação o comerão.

17 Levedado não se cozerá: sua porção *é* que *thes* dei das minhas offertas queimadas: coisa sanctissima *é*, como a expiação do peccado e como a expiação da culpa.

18 Todo o macho entre os filhos d'Aarão comerá d'ella: estatuto perpetuo *será* para as vossas gerações das offertas queimadas do Senhor; tudo o que tocar n'ellas *será* sancto.

A offerta na consagração dos sacerdotes.

19 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

20 Esta *é* a offerta d'Aarão e de seus filhos, que offerecerão ao Senhor no dia em que fôr ungido: a decima parte d'um epha de flôr de farinha pela offerta de manjares continua; a metade d'ella

pela manhã, e a outra metade d'ella á tarde.

21 N'uma caçoila se fará com azeite; cozida a trarás; e os pedaços cozidos da offerta offerecerás em cheiro suave ao Senhor.

22 Tambem o sacerdote, que de entre seus filhos fôr ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpetuo *seja*, toda *será* queimada ao Senhor.

23 Assim toda a offerta do sacerdote totalmente *será* queimada; não se comerá.

A lei da expiação do peccado.

24 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

25 Falla a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta *é* a lei da expiação do peccado: no lugar onde se degola o holocausto se degolará a expiação do peccado perante o Senhor; coisa sanctissima *é*.

26 O sacerdote que a offerecer pelo peccado a comerá: no lugar sancto se comerá, no pateo da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar a sua carne *será* sancto: se espargir alguém do seu sangue sobre o seu vestido, lavarás aquillo sobre o que caiu n'um lugar sancto.

28 E o vaso de barro em que fôr cozida *será* quebrado; porém, se fôr cozida n'um vaso de cobre, esfregar-se-ha e lavar-se-ha na agua.

29 Todo o macho entre os sacerdotes a comerá: coisa sanctissima *é*.

30 Porém nenhuma expiação de peccado, cujo sangue se traz á tenda da congregação, para expiar no sanctuário, se comerá: no fogo *será* queimada.

A lei da expiação da culpa.

7 E ESTA *é* a lei da expiação da culpa: coisa sanctissima *é*.

2 No lugar onde degolam o holocausto, degolarão a expiação da culpa, e o seu sangue se espargirá sobre o altar em redor.

3 E d'ella se offerecerá toda a sua gordura; a cauda, e a gordura que cobre a fressura.

4 Tambem ambos os rins, e a gordura que n'elles *ha*, que *está* sobre as tripas, e o redenho sobre o figado, com os rins se tirará,

5 E o sacerdote o queimar^á sobre o altar em offerta queimada ao Senhor: expiação da culpa é.

6 Todo o macho entre os sacerdotes a comerá: no logar sancto se comerá: coisa sanctissima é.

7 Como a expiação do peccado, assim será a expiação da culpa: uma mesma lei haverá para ellas; será do sacerdote que houver feito propiciação com ella.

8 Também o sacerdote, que offerecer o holocausto d'alguem, o mesmo sacerdote terá o coiro do holocausto que offerecer.

9 Como também toda a offerta que se cozer no forno, com tudo que se preparar na sertã e na caçoila, será do sacerdote que o offerece.

10 Também toda a offerta amassada com azeite, ou secca, será de todos os filhos d'Aarão, assim de um como de outro.

A lei do sacrificio da paz.

11 E esta é a lei do sacrificio pacifico que se offerecerá ao Senhor:

12 Se o offerecer por offerta de louvores, com o sacrificio de louvores, offerecerá bolos asmos amassados com azeite; e coscorões asmos amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flôr de farinha.

13 Com os bolos offerecerá pão levado pela sua offerta, com o sacrificio de louvores da sua offerta pacifica.

14 E de toda a offerta offerecerá um d'elles por offerta alçada ao Senhor, que será do sacerdote que espargir o sangue da offerta pacifica.

15 Mas a carne do sacrificio de louvores da sua offerta pacifica se comerá no dia do seu offerecimento: nada se deixará d'ella até amanhã.

16 E, se o sacrificio da sua offerta fôr voto, ou offerta voluntaria, no dia em que offerecer o seu sacrificio se comerá; e o que d'elle ficar também se comerá no dia seguinte;

17 E o que ainda ficar da carne do sacrificio ao terceiro dia será queimado no fogo.

18 Porque, se da carne do seu sacrificio pacifico se comer ao terceiro dia, aquelle que a offereceu não será acceto, nem lhe será imputado; coisa abomina-

vel será, e a pessoa que comer d'ella levará a sua iniquidade.

19 E a carne que tocar alguma coisa immunda não se comerá; com fogo será queimada: mas da outra carne qualquer que estiver limpo comerá d'ella.

20 Porém, se alguma pessoa comer a carne do sacrificio pacifico, que é do Senhor, tendo ella sobre si a sua immundicia, aquella pessoa será extirpada dos seus povos.

21 E, se uma pessoa tocar alguma coisa immunda, como immundicia de homem, ou gado immundo, ou qualquer abominação immunda, e comer da carne do sacrificio pacifico, que é do Senhor, aquella pessoa será extirpada dos seus povos.

Deus prohibe o comer a gordura e o sangue.

22 Depois fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

23 Falla aos filhos de Israel, dizendo: Nenhuma gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra comereis,

24 Porém pode usar-se da gordura do corpo morto, e da gordura do dilacerado, para toda a obra, mas de nenhuma maneira a comereis;

25 Porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se offerecer ao Senhor offerta queimada, a pessoa que a comer será extirpada dos seus povos.

26 E nenhum sangue comereis em qualquer das vossas habitações, quer de aves quer de gado.

27 Toda a pessoa que comer algum sangue, aquella pessoa será extirpada dos seus povos.

A porção dos sacerdotes.

28 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

29 Falla aos filhos de Israel, dizendo: Quem offerecer ao Senhor o seu sacrificio pacifico, trará a sua offerta ao Senhor do seu sacrificio pacifico.

30 As suas proprias mãos trarão as ofertas queimadas do Senhor; a gordura do peito com o peito trará para movel-o por offerta movida perante o Senhor.

31 E o sacerdote queimar^á a gordura sobre o altar, porém o peito será de Aarão e de seus filhos.

32 Também a espadua direita dareis ao sacerdote *por* offerta alçada dos vossos sacrificios pacíficos.

33 Aquelle dos filhos de Aarão que offerecer o sangue do sacrificio pacifico, e a gordura, aquelle terá a espadua direita para a *sua* porção;

34 Porque o peito movido e a espadua alçada tomei dos filhos de Israel dos seus sacrificios pacíficos, e os dei a Aarão, o sacerdote, e a seus filhos, por estatuto perpetuo dos filhos de Israel.

35 Esta é a porção de Aarão e a porção de seus filhos das offertas queimadas do Senhor, no dia *em que* os apresentou para administrar o sacerdotio ao Senhor.

36 O que o Senhor ordenou que se lhes desse d'entre os filhos de Israel no dia em que os ungiu, estatuto perpetuo é pelas suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da offerta de manjares, e da expiação do peccado, e da expiação da culpa, e da offerta das consagrações, e do sacrificio pacifico,

38 Que o Senhor ordenou a Moysés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que offerecessem as suas offertas ao Senhor no deserto de Sinai.

A consagração de Aarão e seus filhos.

8 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Toma a Aarão e a seus filhos com elle, e os vestidos, e o azeite da unção, como tambem o novillo da expiação do peccado, e os dois carneiros, e o cesto dos *pães* asmos,

3 E ajunta toda a congregação á porta da tenda da congregação.

4 Fez pois Moysés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação ajuntou-se á porta da tenda da congregação.

5 Então disse Moysés á congregação: Isto é o que o Senhor ordenou *que* se fizesse.

6 E Moysés fez chegar a Aarão e a seus filhos, e os lavou com agua,

7 E lhe vestiu a tunica, e cingiu-o com o cinto, e pôz sobre elle o manto; tambem pôz sobre elle o ephod, e cingiu-o com o cinto de artificio do ephod, e o apertou com elle.

8 Depois poz-lhe o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Thummin;

[Port.]

4*

9 E pôz a mitra sobre a sua cabeça, e na mitra diante do seu rosto pôz a lamina de ouro, a corôa da sanctidade, como o Senhor ordenara a Moysés.

10 Então Moysés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernaculo, e tudo o que *havia* n'elle, e o sanctificou;

11 E d'elle espargiu sete vezes sobre o altar, e ungiu o altar e todos os seus vasos, como tambem a pia e a sua base, para sanctifical-as.

12 Depois derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Aarão, e ungiu-o, para sanctifical-o.

13 Tambem Moysés fez chegar os filhos de Aarão, e vestiu-lhes as tunicas, e cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tias, como o Senhor ordenara a Moysés.

14 Então fez chegar o novillo da expiação do peccado: e Aarão e seus filhos pozeram as suas mãos sobre a cabeça do novillo da expiação do peccado;

15 E o degolou; e Moysés tomou o sangue, e pôz *d'elle* com o seu dedo sobre os cornos do altar em redor, e expiou o altar: depois derramou o *resto* do sangue á base do altar, e o sanctificou, para fazer expiação sobre elle.

16 Depois tomou toda a gordura *que está* na fressura, e o redenho do figado, e os dois rins e a sua gordura: e Moysés o queimou sobre o altar.

17 Mas o novillo com o seu coiro, e a sua carne, e o seu estercor queimou com fogo fóra do arraial, como o Senhor ordenara a Moysés.

18 Depois fez chegar o carneiro do holocausto; e Aarão e seus filhos pozeram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro;

19 E o degolou; e Moysés espargiu o sangue sobre o altar em redor.

20 Partiu tambem o carneiro nos seus pedaços; e Moysés queimou a cabeça, e os pedaços e a gordura.

21 Porém a fressura e as pernas lavou com agua; e Moysés queimou todo o carneiro sobre o altar: holocausto de cheiro suave, uma offerta queimada *era* ao Senhor, como o Senhor ordenou a Moysés.

22 Depois fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração: e Aarão com seus filhos pozeram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro,

23 E o degolou; e Moysés tomou do seu sangue, e o poz sobre a ponta da orelha direita de Aarão, e sobre o pollegar da sua mão direita, e sobre o pollegar do seu pé direito.

24 Tambem fez chegar os filhos de Aarão; e Moysés poz d'aquelle sangue sobre a ponta da orelha direita d'elles, e sobre o pollegar da sua mão direita, e sobre o pollegar do seu pé direito; e Moysés espargiu o *resto do* sangue sobre o altar em redor.

25 E tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que *está* na fressura, e o redenho do figado, e ambos os rins, e a sua gordura e a espadua direita.

26 Tambem do cesto dos *pães* asmos, que *estava* diante do Senhor, tomou um bolo asmo, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão, e os poz sobre a gordura e sobre a espadua direita.

27 E tudo *isto* deu nas mãos de Aarão e nas mãos de seus filhos: e os moveu *por offerta de* movimento perante o Senhor.

28 Depois Moysés tomou-os das suas mãos, e os queimou no altar sobre o holocausto; *estas foram* uma consagração, por cheiro suave, offerta queimada ao Senhor.

29 E tomou Moysés o peito, e moveu-o *por offerta de* movimento perante o Senhor: aquella foi a porção de Moysés do carneiro da consagração, como o Senhor ordenara a Moysés.

30 Tomou Moysés tambem do azeite da unção, e do sangue que *estava* sobre o altar, e o espargiu sobre Aarão e sobre os seus vestidos, e sobre os seus filhos, e sobre os vestidos de seus filhos com elle; e sanctificou a Aarão e os seus vestidos, e seus filhos, e os vestidos de seus filhos com elle.

31 E Moysés disse a Aarão, e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação, e ali a comei com o pão que *está* no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Aarão e seus filhos a comerão.

32 Mas o que sobejar da carne e do pão, queimareis com fogo.

33 Tambem da porta da tenda da congregação não saireis em sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração: porquanto por sete dias elle vos consagrará.

34 Como se fez n'este dia, *assim* o Senhor ordenou se fizesse, para fazer expiação por vós.

35 Ficareis pois *à* porta da tenda da congregação dia e noite por sete dias, e fareis a guarda do Senhor, para que não morraes: porque assim me foi ordenado.

36 E Aarão e seus filhos fizeram todas as coisas que o Senhor ordenou pela mão de Moysés.

Aarão offerece sacrificios por si e pelo povo.

9 E ACONTECEU, ao dia oitavo, que Moysés chamou a Aarão e seus filhos, e os anciãos de Israel,

2 E disse a Aarão: Toma-te um bezerro, para *expiação do* peccado, e um carneiro para holocausto, sem mancha: e traze-os perante o Senhor.

3 Depois fallarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomae um bode para *expiação do* peccado, e um bezerro, e um cordeiro d'um anno, sem mancha, para holocausto:

4 Tambem um boi e um carneiro por *sacrificio* pacifico, para sacrificar perante o Senhor, e offerta de manjares, amassada com azeite: porquanto hoje o Senhor vos apparecerá.

5 Então trouxeram o que ordenou Moysés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação, e se poz perante o Senhor.

6 E disse Moysés: Esta coisa que o Senhor ordenou fareis: e a gloria do Senhor vos apparecerá.

7 E disse Moysés a Aarão: Chega-te ao altar, e faz a tua expiação de peccado e o teu holocausto; e faz expiação por ti e pelo povo: depois faz a offerta do povo, e faz expiação por elles, como ordenou o Senhor.

8 Então Aarão se chegou ao altar, e degolou o bezerro da expiação que *era* por elle.

9 E os filhos d'Aarão trouxeram-lhe o sangue, e molhou o seu dedo no sangue, e o poz sobre os cornos do altar; e o *resto do* sangue derramou á base do altar.

10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do figado de expiação do peccado queimou sobre o altar, como o Senhor ordenara a Moysés.

11 Porém a carne e o coiro queimou com fogo fóra do arraial.

12 Depois degolou o holocausto, e os filhos d'Aarão lhe entregaram o sangue, e espargiu-o sobre o altar em redor.

13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.

14 E lavou a fressura e as pernas, e as queimou sobre o holocausto no altar.

15 Depois fez chegar a offerta do povo, e tomou o bode da expiação do peccado, que *era* do povo, e o degolou, e o preparou por expiação do peccado, como o primeiro.

16 Fez também chegar o holocausto, e o preparou segundo o rito.

17 E fez chegar a offerta de manjares, e a sua mão encheu d'ella, e a queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Depois degolou o boi e o carneiro em sacrificio pacifico, que *era* do povo; e os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue, que espargiu sobre o altar em redor,

19 Como também a gordura do boi e do carneiro, a cauda, e o que cobre a fressura, e os rins, e o redenho do figado.

20 E pozeram a gordura sobre os peitos, e queimou a gordura sobre o altar;

21 Mas os peitos e a espadua direita Aarão moveu *por offerta de* movimento perante o Senhor, como Moysés tinha ordenado.

22 Depois Aarão levantou as suas mãos ao povo e os abençoou; e desceu, havendo feito a expiação do peccado, e o holocausto, e a offerta pacifica.

23 Então entraram Moysés e Aarão na tenda da congregação: depois saíram, e abençoaram ao povo; e a gloria do Senhor appareceu a todo o povo,

24 Porque o fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar: o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces.

Nadab e Abihu morrem diante do Senhor.

10 E OS filhos d'Aarão, Nadab e Abihu, tomaram cada um o seu incensario, e puzeram n'elles fogo, e puzeram incenso sobre elle, e trouxe-

ram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara.

2 Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor.

3 E disse Moysés a Aarão: Isto *é* o que o Senhor fallou, dizendo: Serei sanctificado n'aquelles que se cheguem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Aarão calou-se.

4 E Moysés chamou a Misael e a Elzaphan, filhos d'Ussiel, tio de Aarão, e disse-lhes: Chegae, tiraes a vossos irmãos de diante do sanctuario, para fóra do arraial.

5 Então chegaram, e levaram-n'os nas suas tunicas para fóra do arraial, como Moysés tinha dito.

6 E Moysés disse a Aarão, e a seus filhos Eleazar e Ithamar: Não descobrireis as vossas cabeças, nem rasgareis vossos vestidos, para que não morraes, nem venha grande indignação sobre toda a congregação: mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem este incendio que o Senhor accendeu.

7 Nem saireis da porta da tenda da congregação, para que não morraes; porque *está* sobre vós o azeite da uncção do Senhor. E fizeram conforme á palavra de Moysés.

8 E fallou o Senhor a Aarão, dizendo:

9 Vinho nem bebida forte tu e teus filhos comtigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morraes: estatuto perpetuo *será* isso entre as vossas gerações;

10 E para fazer differença entre o sancto e o profano e entre o immundo e o limpo,

11 E para ensinar aos filhos d'Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem fallado pela mão de Moysés.

A lei acerca das coisas sanctas.

12 E disse Moysés a Aarão, e a Eleazar e a Ithamar, seus filhos, que *lhe* ficaram: Tomae a offerta de manjares, restante das offertas queimadas do Senhor, e comei-a sem levadura junto ao altar, porquanto uma coisa sanctissima *é*.

13 Portanto o comereis no logar sancto; porque *isto é* a tua porção, e a porção de teus filhos das offertas queimadas do Senhor: porque assim me foi ordenado.

14 Tambem o peito da *offerta* do movimento e a espadua da *offerta* alçada comereis em logar limpo, tu, e teus filhos e tuas filhas contigo; porque foram dados por tua porção, e por porção de teus filhos, dos sacrificios pacificos dos filhos de Israel.

15 A espadua da *offerta* alçada, e o peito da *offerta* do movimento trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover por *offerta* de movimento perante o Senhor; o que será por estatuto perpetuo, para ti e para teus filhos contigo, como o Senhor tem ordenado.

16 E Moysés diligentemente buscou o bode da expiação, e eis que já era queimado: portanto indignou-se grandemente contra Eleazar e contra Íthamar, os filhos que de Aarão ficaram, dizendo:

17 Porque não comestes a expiação do peccado no logar sancto? pois uma coisa sanctissima é: e o Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação, para fazer expiação por elles diante do Senhor.

18 Eis-que não se trouxe o seu sangue para dentro do sanctuario; certamente haveis de comela no sanctuario, como tenho ordenado.

19 Então disse Aarão a Moysés: Eis-que hoje offereceram a sua expiação de peccado e o seu holocausto perante o Senhor, e taes coisas me succederam: se eu hoje comera a expiação do peccado, seria pois acceito aos olhos do Senhor?

20 E Moysés ouvindo isto, foi acceito aos seus olhos.

Os animaes que se devem comer e os que se não devem comer.

11 E FALLOU o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo-lhes:

2 Falla aos filhos d'Israel, dizendo: Estes são os animaes, que comereis de todas as bestas que ha sobre a terra:

3 Tudo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e remoe, entre os animaes, aquillo comereis.

4 D'estes porém não comereis, dos que remoem ou dos que teem unhas fendidas: o camelo, que remoe mas não tem unhas fendidas; este vos será immundo;

5 E o coelho, porque remoe, mas não

tem as unhas fendidas; este vos será immundo;

6 E a lebre, porque remoe, mas não tem as unhas fendidas esta vos será immunda.

7 Tambem o porco, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, mas não remoe; este vos será immundo.

8 Da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadaver; estes vos serão immundos.

9 Isto comereis de tudo o que ha nas aguas, tudo o que tem barbatanas e escamas nas aguas, nos mares e nos rios; aquillo comereis.

10 Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, de todo o reptil das aguas, e de toda a alma vivente que ha nas aguas, estes serão para vós abominação.

11 Ser-vos-hão pois por abominação: da sua carne não comereis, e abominareis o seu cadaver.

12 Tudo o que não tem barbatanas ou escamas, nas aguas, será para vós abominação.

13 E estas abominareis das aves: não se comerão, serão abominação: a aguiã, e o quebrantosso, e o xofrango,

14 E o milhano, e o abutre segundo a sua especie,

15 Todo o corvo segundo a sua especie,

16 E o abestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião segundo a sua especie,

17 E o bufo, e o corvo marinho, e a curuja,

18 E a gralha, e o cisne, e o pelicão,

19 E a cegonha, a garça segundo a sua especie, e a poupa, e o morego.

20 Todo o reptil que vôa, que anda sobre quatro pés, será para vós uma abominação.

21 Mas isto comereis de todo o reptil que vôa, que anda sobre quatro pés: o que tiver pernas sobre os seus pés, para saltar com ellas sobre a terra.

22 D'elles comereis estes: o gafanhoto segundo a sua especie, e o solham segundo a sua especie, e o hargol segundo a sua especie, e o hagab segundo a sua especie.

23 E todo o reptil que vôa, que tem quatro pés, será para vós uma abominação,

24 E por estes sereis immundos: qual-

quer que tocar os seus cadaveres, immundo será até á tarde.

25 Qualquer que levar os seus cadaveres lavarâ os seus vestidos, e será immundo até á tarde.

26 Todo o animal que tem unhas fendidas, mas a fenda não se divide em duas, e *tudo o* que não remoe, vos *será* por immundo: qualquer que tocar n'elles será immundo.

27 E tudo o que anda sobre as suas patas, de todo o animal que anda a quatro *pés*, vos *será* por immundo: qualquer que tocar nos seus cadaveres será immundo até á tarde.

28 E o que levar os seus cadaveres lavarâ os seus vestidos, e será immundo até á tarde: elles vos *serão* por immundos.

29 Estes tambem vos *serão* por immundos entre os reptis que se arrastam sobre a terra: a doninha, e o rato, e o cágado segundo a sua especie,

30 E o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma e a toupeira.

31 Estes vos *serão* por immundos entre todo o reptil; qualquer que os tocar, estando elles mortos, será immundo até á tarde.

32 E tudo aquillo sobre o que d'elles cair *alguma coisa*, estando elles mortos, será immundo; seja vaso de madeira, ou vestido, ou pelle, ou sacco, qualquer instrumento, com que se faz *alguma* obra, será mettido na agua, e será immundo até á tarde; depois será limpo.

33 E todo o vaso de barro, em que cair *alguma coisa* d'elles, tudo o que houver n'elle será immundo, e o *vaso* quebrareis.

34 Todo o manjar que se come, sobre o que vier tal agua, será immundo; e toda a bebida que se bebe, em todo o vaso, será immunda.

35 E aquillo sobre o que cair alguma coisa de seu corpo morto, será immundo: o forno e o vaso de barro serão quebrados; immundos *são*: portanto vos serão por immundos.

36 Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem aguas, será limpa, mas quem tocar no seu cadaver será immundo.

37 E, se dos seus cadaveres cair *alguma coisa* sobre *alguma* semente de semente, que se semeia, *será* limpa;

38 Mas se fôr deitada agua sobre a

semente, e se do seu cadaver cair *alguma coisa* sobre ella, vos *será* por immunda.

39 E se morrer *algum* dos animaes, que vos *servem* de mantimento, quem tocar no seu cadaver será immundo até á tarde;

40 E quem comer do seu cadaver lavarâ os seus vestidos, e será immundo até á tarde; e quem levar o seu corpo morto lavarâ os seus vestidos, e será immundo até á tarde.

41 Tambem todo o reptil, que se arrasta sobre a terra, *será* abominação; não se comerá.

42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro *pés*, ou que tem mais pés, entre todo o reptil que se arrasta sobre a terra, não comereis, porquanto *são* uma abominação.

43 Não façaes as vossas almas abominaveis por nenhum reptil que se arrasta, nem n'elles vos contamineis, para ser immundos por elles;

44 Porque eu *sou* o Senhor vosso Deus: portanto vós os sanctificareis, e sereis sanctos, porque eu *sou* sancto; e não contaminareis as vossas almas por nenhum reptil que se arrasta sobre a terra;

45 Porque eu *sou* o Senhor, que vos faço subir da terra do Egypto, para que eu seja vosso Deus, e para que sejaes sanctos; porque eu *sou* sancto.

46 Esta é a lei dos animaes, e das aves, e de toda a alma vivente que se move nas aguas, e de toda a alma que se arrasta sobre a terra;

47 Para fazer differença entre o immundo e o limpo; e entre os animaes que se podem comer e os animaes que não se podem comer.

A purificação da mulher depois do parto.

12 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e parir um macho, será immunda sete dias, assim como nos dias da separação da sua enfermidade será immunda.

3 E no dia oitavo se circuncidará *ao menino* a carne do seu prepucio.

4 Depois ficará ella trinta e tres dias no sangue da sua purificação; nenhuma coisa sancta tocará, e não virá ao san-

ctuario até que se cumpram os dias da sua purificação.

5 Mas, se parir uma fêmea, será imunda duas semanas, como na sua separação: depois ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.

6 E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação por filho ou por filha, trará um cordeiro d'um anno por holocausto, e um pombinho ou uma rola para expiação do peccado, diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote,

7 O qual o offerecerá perante o Senhor, e por ella fará propiciação; e será limpa do fluxo do seu sangue: esta é a lei da que parir macho ou fêmea.

8 Mas, se a sua mão não alcançar assaz rolas, um cordeiro, então tomará duas rolas, ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a propiciação do peccado: assim o sacerdote por ella fará expiação, e será limpa.

As leis acerca da praga da lepra.

13 FALLOU mais o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

2 O homem, quando na pelle da sua carne houver inchação, ou pustula, ou empola branca, que estiver na pelle de sua carne *como* praga da lepra, então será levado a Aarão o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes.

3 E o sacerdote examinará a praga na pelle da carne; se o pello na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pelle da sua carne, praga da lepra é; o sacerdote, vendo-o, então o declarará por immundo.

4 Mas, se a empola na pelle de sua carne *fôr* branca, e não parecer mais profunda do que a pelle, e o pello não se tornou branco, então o sacerdote encerrará *o que tem* a praga por sete dias;

5 E ao setimo dia o sacerdote o examinará; e eis que, se a praga ao seu parecer parou, e a praga na pelle se não estendeu, então o sacerdote o encerrará por outros sete dias;

6 E o sacerdote ao setimo dia o examinará outra vez; e eis-que, se a praga se recolheu, e a praga na pelle se não estendeu, então o sacerdote o declarará por limpo: apostema é; e lavará os seus vestidos, e será limpo.

7 Mas, se a apostema na pelle se es-

tende grandemente, depois que foi mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez será mostrado ao sacerdote,

8 E o sacerdote o examinará, e eis que, se a apostema na pelle se tem estendido, o sacerdote o declarará por immundo: lepra é.

9 Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote,

10 E o sacerdote o examinará, e eis que, se ha inchação branca na pelle, a qual tornou o pello em branco, e *houver alguma* vivificação da carne viva na inchação,

11 Lepra envelhecida é na pelle da sua carne: portanto o sacerdote o declarará por immundo: não o encerrará, porque immundo é.

12 E, se a lepra florescer de todo na pelle, e a lepra cobrir toda a pelle do que tem a praga, desde a sua cabeça até aos seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13 Então o sacerdote examinará, e eis-que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então declarará *o que tem* a praga por limpo: todo se tornou branco; limpo está.

14 Mas no dia em que apparecer n'ella carne viva será immundo.

15 Vendo pois o sacerdote a carne viva, declará-o-ha por immundo: a carne é immunda: lepra é.

16 Ou, tornando a carne viva, e mudando-se em branca, então virá ao sacerdote,

17 E o sacerdote o examinará, e eis que, se a praga se tornou branca, então o sacerdote por limpo declarará *o que tem* a praga; limpo está.

18 Se tambem a carne, em cuja pelle houver alguma ulcera, se sarar,

19 E, em lugar da apostema, vier inchação branca ou empola branca, tirando a vermelho, mostrar-se-ha então ao sacerdote.

20 E o sacerdote examinará, e eis que, se ella parece mais funda do que a pelle, e o seu pello se tornou branco, o sacerdote o declarará por immundo: praga da lepra é; pela apostema brotou.

21 E o sacerdote, vendo-a, e eis que n'ella não *apparece* pello branco, nem estiver mais funda do que a pelle, mas encolhida, então o sacerdote o encerrará por sete dias.

22 Se depois grandemente se estender na pelle, o sacerdote o declarará por immundo; praga é.

23 Mas, se a empola parar no seu lugar, não se estendendo, inflammação da apostema é; o sacerdote pois o declarará por limpo.

24 Ou, quando na pelle da carne houver queimadura de fogo, e no que é sarado da queimadura houver empola branca, tirando a vermelho ou branco,

25 E o sacerdote vendo-a, e eis que o pello na empola se tornou branco, e ella parece mais funda do que a pelle, lepra é, *que* floresceu pela queimadura: portanto o sacerdote o declarará por immundo; praga de lepra é.

26 Mas, se o sacerdote, vendo-a, e eis que, na empola não apparecer pello branco, nem estiver mais funda do que a pelle, mas recolhida, o sacerdote o encerrará por sete dias.

27 Depois o sacerdote o examinará ao setimo dia; se grandemente se houver estendido na pelle, o sacerdote o declarará por immundo; praga de lepra é.

28 Mas se a empola parar no seu lugar, e na pelle não se estender, mas se recolher, inchação da queimadura é: portanto o sacerdote o declarará por limpo, porque signal é da queimadura.

29 E, quando homem ou mulher tiverem chaga na cabeça ou na barba,

30 E o sacerdote, examinando a chaga, e eis que, se ella parece mais funda do que a pelle, e pello amarello fino n'ella ha, o sacerdote o declarará por immundo; tinha é, lepra da cabeça ou da barba é.

31 Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, e eis que, se ella não parece mais funda do que a pelle, e se n'ella não houver pello preto, então o sacerdote encerrará o *que tem* a praga da tinha por sete dias,

32 E o sacerdote examinará a praga ao setimo dia, e eis que se a tinha não fôr estendida, e n'ella não houver pello amarello, nem a tinha parecer mais funda do que a pelle,

33 Então se rapará; mas não rapará a tinha; e o sacerdote segunda vez encerrará o *que a tinha* por sete dias.

34 Depois o sacerdote examinará a tinha ao setimo dia; e eis que, se a tinha não se houver estendido na pelle,

e ella não parecer mais funda do que a pelle, o sacerdote o declarará por limpo, e lavará os seus vestidos, e será limpo.

35 Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se houver estendido grandemente na pelle,

36 Então o sacerdote o examinará, e eis que, se a tinha se tem estendido na pelle, o sacerdote não buscará pello amarello: immundo está.

37 Mas, se a tinha ao seu ver parou, e pello preto n'ella cresceu, a tinha está sã, limpo está: portanto o sacerdote o declarará por limpo.

38 E, quando homem ou mulher tiverem empolas brancas na pelle da sua carne,

39 Então o sacerdote olhará, e eis que, se na pelle da sua carne apparecem empolas recolhidas, brancas, bustela branca é, *que* floresceu na pelle; limpo está.

40 E, quando se pellar a cabeça do homem, calvo é, limpo está.

41 E, se se lhe pellar a frente da cabeça, meio calvo é; limpo está.

42 Porém, se na calva, ou na meia calva houver praga branca avermelhada, lepra é, florescendo na sua calva ou na sua meia calva.

43 Havendo pois o sacerdote examinado, e eis que, se a inchação da praga na sua calva ou meia calva *está* branca, tirando a vermelho, como parece a lepra na pelle da carne,

44 Leproso é aquelle homem, immundo está: o sacerdote o declarará totalmente por immundo, na sua cabeça tem a sua praga.

45 Tambem os vestidos do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a sua cabeça será descoberta, e cobrirá o beijo superior, e clamará: Immundo, immundo.

46 Todos os dias em que a praga *houver* n'elle, será immundo; immundo está, habitará só: a sua habitação *será* fóra do arraial.

47 Quando tambem em algum vestido houver praga de lepra, em vestido de lã, ou em vestido de linho,

48 Ou no fio urdido, ou no fio tecido, seja de linho, ou seja de lã, ou em pelle, ou em qualquer obra de pelles,

49 E a praga no vestido, ou na pelle, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou em qualquer coisa de pelles apparecer

verde ou vermelha, praga de lepra é, pelo que se mostrará ao sacerdote,

50 E o sacerdote examinará a praga, e encerrará a coisa que tem a praga por sete dias.

51 Então examinará a praga ao setimo dia; se a praga se houver estendido no vestido, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou na pelle, para qualquer obra que fôr feita da pelle, lepra roedora é, immunda está;

52 Pelo que se queimará aquelle vestido, ou fio urdido, ou fio tecido de lã, ou de linho, ou de qualquer obra de pelles, em que houver a praga, porque lepra roedora é; com fogo se queimará.

53 Mas, o sacerdote, vendo, e eis que, se a praga se não estendeu no vestido, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer obra de pelles,

54 Então o sacerdote ordenará que se lave aquillo no qual havia a praga, e o encerrará segunda vez por sete dias;

55 E o sacerdote, examinando a praga, depois que fôr lavada, e eis que se a praga não mudou o seu parecer, nem a praga se estendeu, immundo está, com fogo o queimarás; praga penetrante é, seja raso em todo ou em parte.

56 Mas se o sacerdote vir que a praga se tem recolhido, depois que fôr lavada, então a rasgará do vestido, ou da pelle, ou do fio urdido ou tecido;

57 E, se ainda apparecer no vestido, ou no fio urdido ou tecido ou em qualquer coisa de pelles, lepra brotante é: com fogo queimarás aquillo em que ha a praga;

58 Mas o vestido, ou fio urdido ou tecido, ou qualquer coisa de pelles, que lavares, e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez, e será limpo.

59 Esta é a lei da praga da lepra do vestido de lã, ou de linho, ou do fio urdido ou tecido, ou de qualquer coisa de pelles, para declarar-o por limpo, ou para declarar-o por immundo.

A lei acerca do leproso depois de sarado.

14 DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote,

3 E o sacerdote sairá fóra do arraial, e o sacerdote, examinando, e eis que, se a praga da lepra do leproso fôr sarada,

4 Então o sacerdote ordenará que por aquelle que se houver de purificar se tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmezim e hyssopo.

5 Mandará tambem o sacerdote que se degole uma ave n'um vaso de barro sobre aguas vivas,

6 E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmezim, e o hyssopo, e os molhará com a ave viva no sangue da ave que foi degolada sobre as aguas vivas.

7 E sobre aquelle que ha de purificar-se da lepra espargirá sete vezes; então o declarará por limpo, e soltará a ave viva sobre a face do campo.

8 E aquelle que tem a purificar-se lavar os seus vestidos, e rapará todo o seu pello, e se lavará com agua; assim será limpo: e depois entrará no arraial, porém ficará fóra da sua tenda por sete dias;

9 E será que ao setimo dia rapará todo o seu pello, a sua cabeça, e a sua barba, e as sobrancelhas dos seus olhos; e rapará todo o seu outro pello, e lavará os seus vestidos, e lavará a sua carne com agua, e será limpo.

10 E ao dia oitavo tomará dois cordeiros sem mancha, e uma cordeira sem mancha, de um anno, e tres dizimas de flôr de farinha para offerta de manjares, amassada com azeite, e um log de azeite;

11 E o sacerdote que faz a purificação apresentará ao homem que houver de purificar-se com aquellas coisas perante o Senhor, á porta da tenda da congregação.

12 E o sacerdote tomará um dos cordeiros, e o offerecerá por expiação da culpa, e o log de azeite; e os moverá por offerta movida perante o Senhor.

13 Então degolará o cordeiro no lugar em que se degola a expiação do peccado e o holocausto, no lugar sancto; porque assim a expiação da culpa como a expiação do peccado é para o sacerdote; coisa sanctissima é.

14 E o sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa, e o sacerdote o porá sobre a ponta da orelha direita d'aquelle que tem a purificar-se, e sobre o dedo pollegar da sua mão direita, e no dedo pollegar do seu pé direito.

15 Tambem o sacerdote tomará do log

de azeite, e o derramará na palma da sua propria mão esquerda.

16 Então o sacerdote molhará o seu dedo direito no azeite que está na sua mão esquerda, e d'aquelle azeite com o seu dedo espargirá sete vezes perante o Senhor;

17 E o restante do azeite, que *está* na sua mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita d'aquelle que tem a purificar-se, e sobre o dedo pollegar da sua mão direita, e sobre o dedo pollegar do seu pé direito, em cima do sangue da expiação da culpa;

18 E o restante do azeite que *está* na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça d'aquelle que tem a purificar-se: assim o sacerdote fará expiação por elle perante o Senhor.

19 Tambem o sacerdote fará a expiação do peccado, e fará expiação por aquelle que tem a purificar-se da sua immundicia; e depois degolará o holocausto;

20 E o sacerdote offerecerá o holocausto e a offerta de manjares sobre o altar: assim o sacerdote fará expiação por elle, e será limpo.

21 Porém se *fôr* pobre, e a sua mão não alcançar *tanto*, tomará um cordeiro *para* expiação da culpa em offerta de movimento, para fazer expiação por elle, e a dízima de flôr de farinha, amassada com azeite, *para* offerta de manjares, e um log de azeite,

22 E duas rolas, ou dois pombinhos, conforme alcançar a sua mão, *dos quaes* um será *para* expiação do peccado, e o outro *para* holocausto.

23 E ao oitavo dia da sua purificação os trará ao sacerdote, á porta da tenda da congregação, perante o Senhor,

24 E o sacerdote tomará o cordeiro da expiação da culpa, e o log de azeite, e o sacerdote os moverá *por* offerta movida perante o Senhor.

25 Então degolará o cordeiro da expiação da culpa, e o sacerdote tomará do sangue da expiação da culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita d'aquelle que tem a purificar-se, e sobre o dedo pollegar da sua mão direita, e sobre o dedo pollegar do seu pé direito

26 Tambem o sacerdote derramará do azeite na palma da sua propria mão esquerda:

27 Depois o sacerdote com o seu dedo direito espargirá do azeite que *está* na sua mão esquerda, sete vezes perante o Senhor,

28 E o sacerdote porá do azeite que *está* na sua mão na ponta da orelha direita d'aquelle que tem a purificar-se, e no dedo pollegar da sua mão direita, e no dedo pollegar do seu pé direito; no logar do sangue da expiação da culpa.

29 E o que sobejar do azeite que *está* na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem a purificar-se, para fazer expiação por elle perante o Senhor.

30 Depois offerecerá uma das rolas ou dos pombinhos, conforme alcançar a sua mão.

31 Do que alcançar a sua mão, será um *para* expiação do peccado e o outro *para* holocausto com a offerta de manjares; e *assim* o sacerdote fará expiação por aquelle que tem a purificar-se perante o Senhor.

32 Esta é a lei d'aquelle em quem estiver a praga da lepra, cuja mão não alcançar *aquillo* para a sua purificação.

A lei acerca da lepra n'uma casa.

33 Fallou mais o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

34 Quando tiverdes entrado na terra de Canaan que vos hei de dar por possessão, e eu enviar a praga da lepra em alguma casa da terra da vossa possessão,

35 Então virá aquelle, cuja *fôr* a casa, e o fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que ha como que praga em minha casa.

36 E o sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha o sacerdote para examinar a praga, para que tudo o que *está* na casa não seja contaminado: e depois virá o sacerdote, para examinar a casa:

37 E, vendo a praga, e eis que se a praga nas paredes da casa tem covinhas verdes ou vermelhas, e parecem mais fundas do que a parede,

38 Então o sacerdote sairá d'aquella casa para fóra da porta da casa, e cerrará a casa por sete dias.

39 Depois tornará o sacerdote ao setimo dia, e examinará; e se *vir* que a praga nas paredes da casa se tem estendido,

40 Então o sacerdote ordenará que ar-

ranquem as pedras,* em que *estiver* a praga, e que as lancem fóra da cidade n'um logar immundo:

41 E fará raspar a casa por dentro ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão fóra da cidade n'um logar immundo.

42 Depois tomarão outras pedras, e as porão no logar das primeiras pedras; e outro barro se tomará, e a casa se rebocará.

43 Porém, se a praga tornar, e brotar na casa, depois de se arrancarem as pedras, e depois da casa ser raspada, e depois de ser rebocada,

44 Então o sacerdote entrará, e, examinando, *eis* que, se a praga na casa se tem estendido, lepra roedora ha na casa: immunda está.

45 Portanto se derribará a casa, as suas pedras, e a sua madeira, como tambem todo o barro da casa; e se levará para fóra da cidade a um logar immundo.

46 E o que entrar n'aquella casa, em qualquer dia em que estiver fechada, será immundo até á tarde.

47 Tambem o que se deitar a dormir em *tal* casa, lavará os seus vestidos: e o que comer em *tal* casa lavará os seus vestidos.

48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e examinando, eis que, se a praga na casa se não tem estendido, depois que a casa foi rebocada, o sacerdote declarará a casa por limpa, porque a praga está curada.

49 Depois tomará para expiar a casa duas aves, e pau de cedro, e carmezim e hyssopo:

50 E degolará uma ave n'um vaso de barro sobre aguas vivas:

51 Então tomará pau de cedro, e o hyssopo, e o carmezim, e a ave viva, e o molhará na ave degolada e nas aguas vivas, e espargirá a casa sete vezes:

52 Assim expiará aquella casa com o sangue da avezinha, e com as aguas vivas, e com a avezinha viva, e com o pau de cedro, e com o hyssopo, e com o carmezim.

53 Então soltará a ave viva para fóra da cidade sobre a face do campo: assim fará expiação pela casa, e será limpa.

54 Esta é a lei de toda a praga da lepra, e da tinha,

55 E da lepra dos vestidos, e das casas,

56 E da inchação, e da apostema, e das empolas;

57 Para ensinar em que dia *alguma coisa será* immunda, e em que dia *será* limpa. Esta é a lei da lepra.

Immundicias do homem e da mulher.

15 FALLOU mais o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

2 Fallae aos filhos de Israel, e dizeilhes: Qualquer homem que tiver fluxo da sua carne, será immundo por *causa do seu fluxo*.

3 Esta pois será a sua immundicia por causa do seu fluxo: se a sua carne vasa do seu fluxo, ou se a sua carne estanca do seu fluxo, esta é a sua immundicia.

4 Toda a cama, em que se deitar o que tiver fluxo, será immunda; e toda a coisa, sobre o que se assentar, será immunda.

5 E, qualquer que tocar a sua cama, lavará os seus vestidos, e se banhará em agua, e será immundo até á tarde.

6 E aquelle que se assentar sobre aquillo em que se assentou o que tem o fluxo, lavará os seus vestidos, e se banhará em agua e será immundo até á tarde.

7 E aquelle que tocar a carne do que tem o fluxo, lavará os seus vestidos, e se banhará em agua, e será immundo até á tarde.

8 Quando tambem o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então lavará este os seus vestidos, e se banhará em agua, e será immundo até á tarde.

9 Tambem toda a sella, em que cavalgar o que tem o fluxo, será immunda.

10 E qualquer que tocar em alguma coisa que estiver debaixo d'elle, será immundo até á tarde; e aquelle que a levar, lavará os seus vestidos, e se banhará em agua, e será immundo até á tarde.

11 Tambem todo aquelle, a quem tocar o que tem o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com agua, lavará os seus vestidos, e se banhará em agua e será immundo até á tarde.

12 E o vaso de barro, que tocar o que tem o fluxo, será quebrado; porém todo o vaso de madeira será lavado com agua.

13 Quando, pois, o que tem o fluxo, estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ha sete dias para a sua purificação, e lavará

os seus vestidos, e banhará a sua carne em aguas vivas; e será limpo.

14 E ao dia oitavo tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o Senhor, á porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote:

15 E o sacerdote offerecerá um *para* expiação do peccado, e o outro *para* holocausto; e *assim* o sacerdote fará por elle expiação do seu fluxo perante o Senhor.

16 Tambem o homem, quando sair d'elle a semente da copula, toda a sua carne banhará com agua, e será immundo até á tarde.

17 Tambem todo o vestido, e toda a pelle em que houver semente da copula, se lavará com agua, e será immundo até á tarde.

18 E tambem a mulher, com que homem se deitar com semente da copula, ambos se banharão com agua, e serão immundos até á tarde;

19 Mas a mulher, quando tiver fluxo, e o seu fluxo de sangue estiver na sua carne, estará sete dias na sua separação, e qualq̃uer que a tocar será immundo até á tarde.

20 E tudo aquillo, sobre o que ella se deitar durante a sua separação, será immundo; e tudo, sobre o que se assentar, será immundo.

21 E qualquer que tocar a sua cama, lavará os seus vestidos, e se banhará com agua, e será immundo até á tarde.

22 E qualquer que tocar alguma coisa, sobre o que ella se tiver assentado, lavará os seus vestidos, e se banhará com agua, e será immundo até á tarde.

23 Se tambem *alguma coisa estiver* sobre a cama, ou sobre o vaso em que ella se assentou, se a tocar, será immundo até á tarde.

24 E se, com effeito, qualquer homem se deitar com ella, e a sua immundicia estiver sobre elle, immundo será por sete dias; tambem toda a cama, sobre que se deitar, será immunda.

25 Tambem a mulher, quando manar o fluxo do seu sangue, por muitos dias fóra do tempo da sua separação, ou quando tiver fluxo de sangue por mais tempo do que a sua separação, todos os dias do fluxo da sua immundicia será immunda, como nos dias da sua separação.

26 Toda a cama, sobre que se deitar todos os dias do seu fluxo, ser-lhe-ha como a cama da sua separação; e toda a coisa, sobre que se assentar, será immunda, conforme á immundicia da sua separação.

27 E qualquer que a tocar será immundo; portanto lavará os seus vestidos, e se banhará com agua, e será immundo até á tarde.

28 Porém quando fôr limpa do seu fluxo, então se contarão sete dias, e depois será limpa.

29 E ao oitavo dia tomará duas rolas, ou dois pombinhos, e os trará ao sacerdote, á porta da tenda da congregação.

30 Então o sacerdote offerecerá um *para* expiação do peccado, e o outro *para* holocausto: e o sacerdote fará por ella expiação do fluxo da sua immundicia perante o Senhor.

31 Assim separareis os filhos de Israel das suas immundicias, para que não morram nas suas immundicias, contaminando o meu tabernaculo, que está no meio d'elles.

32 Esta é a lei d'aquelle que tem o fluxo, e d'aquelle de quem sae a semente da copula, e que fica por *ella* immundo;

33 Como tambem da mulher enferma na sua separação, e d'aquelle que padece do seu fluxo, *seja* macho ou femea, e do homem que se deita com *mulher* immunda.

Como Aarão deve entrar no sanctuario.

16 E FALLOU o Senhor a Moysés, depois que morreram os dois filhos de Aarão, quando se chegaram diante do Senhor e morreram.

2 Disse pois o Senhor a Moysés: Dize a Aarão, teu irmão, que não entre no sanctuario em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatorio que *está* sobre a arca, para que não morra; porque eu appareço na nuvem sobre o propiciatorio.

3 Com isto Aarão entrará no sanctuario: com um novilho, para expiação do peccado, e um carneiro para holocausto.

4 Vestirá elle a tunica sancta de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne, e cingir-se-ha com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho: estes *são* vestidos sanctos: por isso banhará a sua carne na agua, e os vestirá.

5 E da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes para expiação do peccado e um carneiro para holocausto.

6 Depois Aarão offerecerá o novillo da expiação, que *será* para elle; e fará expiação por si e pela sua casa.

7 Tambem tomará ambos os bodes, e os porá perante o Senhor, á porta da tenda da congregação.

8 E Aarão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissario.

9 Então Aarão fará chegar o bode, sobre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o offerecerá *para* expiação do peccado.

10 Mas o bode, sobre que cair a sorte para ser bode emissario, apresentar-se-ha vivo perante o Senhor, para fazer expiação com elle, para enviel-o ao deserto como bode emissario.

O sacrificio pelo proprio summo sacerdote.

11 E Aarão fará chegar o novillo da expiação, que *será* para elle, e fará expiação por si e pela sua casa; e degolará o novillo da expiação, que *é* para elle.

12 Tomará tambem o incensario cheio de brazas de fogo do altar, de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso *aromatico* moído, e o metterá dentro do véu.

13 E porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatorio, que *está* sobre o testemunho, para que não morra.

14 E tomará do sangue do novillo, e com o seu dedo espargirá sobre a face do propiciatorio, para a banda do oriente; e perante o propiciatorio espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo.

O sacrificio pelo povo.

15 Depois degolará o bode da expiação, que *será* para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novillo, e o espargirá sobre o propiciatorio, e perante a face do propiciatorio.

16 Assim fará expiação pelo sanctuario por causa das immundicias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus peccados: e assim fará para a tenda da congregação que mora com elles no meio das suas immundicias.

17 E nenhum homem estará na tenda

da congregação quando elle entrar a fazer expiação no sanctuario, até que elle saia: assim fará expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

18 Então sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação por elle; e tomará do sangue do novillo, e do sangue do bode, e o porá sobre os cornos do altar ao redor.

19 E d'aquelle sangue espargirá sobre elle com o seu dedo sete vezes, e o purificará das immundicias dos filhos de Israel, e o sanctificará.

20 Havendo pois acabado de expiar o sanctuario, e a tenda da congregação, e o altar, então fará chegar o bode vivo.

21 E Aarão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre elle confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus peccados: e os porá sobre a cabeça do bode, e enviel-o-ha ao deserto, pela mão d'um homem designado *para isso*.

22 Assim aquelle bode levará sobre si todas as iniquidades: d'elles á terra solitaria; e enviará o bode ao deserto.

23 Depois Aarão virá á tenda da congregação, e despirá os vestidos de linho, que havia vestido quando entrara no sanctuario, e ali os deixará.

24 E banhará a sua carne em agua no logar sancto, e vestirá os seus vestidos: então sairá e preparará o seu holocausto, e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Tambem queimará a gordura da expiação do peccado sobre o altar.

26 E aquelle que tiver levado o bode (que era bode emissario) lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em agua; e depois entrará no arraial.

27 Mas o novillo da expiação, e o bode da expiação do peccado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no sanctuario, será levado fóra do arraial: porém as suas pelles, a sua carne, e o seu esterco queimarão com fogo.

28 E aquelle que os queimar lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em agua; e depois entrará no arraial.

A festa annual das expiações.

29 E isto vos será por estatuto perpetuo: no setimo mez, aos dez do mez,

affligireis as vossas almas, e nenhuma obra fareis, *nem* o natural *nem* o estrangeiro que peregrina entre vós.

30 Porque n'aquelle dia fará expiação por vós, para purificar-vos: e sereis purificados de todos os vossos peccados perante o Senhor.

31 E' um sabbado de descanso para vós, e affligireis as vossas almas: isto é estatuto perpetuo.

32 E o sacerdote, que fôr ungido, e que fôr sagrado, para administrar o sacerdocio no lugar de seu pae, fará a expiação, havendo vestido os vestidos de linho, os vestidos sanctos:

33 Assim expiará o sancto sanctuario; tambem expiará a tenda da congregação e o altar; similhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 E isto vos será por estatuto perpetuo, para fazer expiação pelos filhos d'Israel de todos os seus peccados, uma vez no anno. E fez Aarão como o Senhor ordenara a Moysés.

O sangue de todos os animaes deve trazer-se á porta do tabernaculo.

17 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla a Aarão e aos seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, e dize-lhes: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

3 Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial, ou quem os degolar fóra do arraial,

4 E os não trazer á porta da tenda da congregação, para offerecer offerta ao Senhor diante do tabernaculo do Senhor, a tal homem será imputado o sangue; derramou sangue: pelo que tal homem será extirpado do seu povo,

5 Para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrificios, que sacrificam sobre a face do campo, os tragam ao Senhor, á porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os sacrifiquem *por* sacrificios pacíficos ao Senhor.

6 E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do Senhor, á porta da tenda da congregação, e queimará a gordura por cheiro suave ao Senhor.

7 E nunca mais sacrificarão os seus sacrificios aos demonios, após os quaes

elles fornicam: isto ser-lhes-ha por estatuto perpetuo nas suas gerações.

8 Dize-lhes pois: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós, que offerecer holocausto ou sacrificio,

9 E não trazer á porta da tenda da congregação, para offerecel-o ao Senhor, o tal homem será extirpado dos seus povos.

A prohibição de comer sangue.

10 E, qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre elles, que comer algum sangue, contra aquella alma que comer sangue, eu porei a minha face, e a extirparei do seu povo.

11 Porque a alma da carne está no sangue; pelo que vol-o tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas: porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.

12 Portanto tenho dito aos filhos de Israel: Nenhuma alma de entre vós comerá sangue, *nem* o estrangeiro, que peregrine entre vós, comerá sangue.

13 Tambem, qualquer homem dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre elles, que caçar caça d'animal ou d'ave que se come, derramará o seu sangue, e o cobrirá com pó;

14 Porquanto é a alma de toda a carne; o seu sangue é pela sua alma: por isso tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a alma de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado.

15 E toda a alma entre os naturaes, ou entre os estrangeiros, que comer corpo morto ou dilacerado, lavará os seus vestidos, e se banhará com agua, e será immunda até á tarde; depois será limpa.

16 Mas, se os não lavar, *nem* banhar a sua carne, levará *sobre si* a sua iniquidade.

Casamentos illicitos.

18 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deus.

3 Não fareis segundo as obras da terra do Egypto, em que habitastes, *nem*

fareis segundo as obras da terra de Canaan, na qual eu vos metto, nem andareis nos seus estatutos.

4 Fareis *conforme* aos meus juizos, e os meus estatutos guardareis, para andardes n'elles: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

5 Portanto os meus estatutos e os meus juizos guardareis; os quaes, fazendo o homem, viverá por elles: Eu *sou* o Senhor.

6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para descobrir a sua nudez: Eu *sou* o Senhor.

7 Não descobrirás a nudez de tua mãe: *ella* é tua mãe; não descobrirás a sua nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pae.

9 A nudez de tua irmã, filha de teu pae, ou filha de tua mãe, nascida em casa, ou fóra da casa, a sua nudez não descobrirás.

10 A nudez da filha do teu filho, ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás: porque *ella* é tua nudez.

11 A nudez da filha da mulher de teu pae, gerada de teu pae (*ella* é tua irmã), a sua nudez não descobrirás.

12 A nudez da irmã de teu pae não descobrirás; *ella* é parenta de teu pae.

13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois *ella* é parenta de tua mãe.

14 A nudez do irmão de teu pae não descobrirás; não chegarás á sua mulher; *ella* é tua tia.

15 A nudez de tua nora não descobrirás: *ella* é mulher de teu filho: não descobrirás a sua nudez.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

17 A nudez d'uma mulher e de sua filha não descobrirás: não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas são: maldade é.

18 E não tomarás uma mulher com sua irmã, para affligil-a, descobrindo a sua nudez com ella na sua vida.

Unões abominaveis.

19 E não chegarás á mulher durante a separação da sua immundicia, para descobrir a sua nudez,

20 Nem te deitarás com a mulher de teu proximo para copula de semente, para te contaminar com ella.

21 E da tua semente não darás para fazer passar *pelo fogo* perante Molech; e não profanarás o nome de teu Deus: Eu *sou* o Senhor.

22 Com macho te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é;

23 Nem te deitarás com um animal, para te não contaminar com elle; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com elle; confusão é.

24 Com nenhuma d'estas coisas vos contamineis: porque em todas estas coisas se contaminaram as gentes que eu lanço fóra de diante da vossa face.

25 Pelo que a terra está contaminada; e eu visitarei sobre ella a sua iniquidade, e a terra vomitará os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juizos, e *nenhuma* d'estas abominações fareis, *nem* o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 Porque todas estas abominações fizeram os homens d'esta terra, que *n'ella estavam* antes de vós; e a terra foi contaminada.

28 Para que a terra vos não vomite, havendo-a contaminado, como vomitou a gente que *n'ella estava* antes de vós.

29 Porém, qualquer que fizer alguma d'estas abominações, as almas que *as* fizeram serão extirpadas do seu povo.

30 Portanto guardareis o meu mandado, não fazendo nenhum dos estatutos abominaveis que se fizeram antes de vós, e não vos contamineis com elles: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

A repetição de diversas leis.

19 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Sanctos sereis, porque Eu, o Senhor vosso Deus, *sou* sancto.

3 Cada um temerá a sua mãe e a seu pae, e guardará os meus sabbados: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

4 Não vos virareis para os idolos, nem vos fareis deuses de fundição: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

5 E, quando sacrificardes sacrificio pa-

cífico ao Senhor, da vossa propria vontade o sacrificareis.

6 No dia em que o sacrificardes, e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar ao terceiro dia será queimado com fogo.

7 E, se alguma coisa d'elle fôr comida ao terceiro dia, coisa abominavel é: não será aceita.

8 E *qualquer* que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou a sanctidade do Senhor; por isso tal alma será extirpada do seu povo.

9 Quando tambem segardes a sega da vossa terra, o canto do teu campo não segará totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega.

10 Similhantermente não rabiscará a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha: deixal-os-has ao pobre e ao estrangeiro: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

11 Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu proximo;

12 Nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanarás o nome do teu Deus: Eu *sou* o Senhor.

13 Não opprimirás o teu proximo, nem o roubarás: a paga do jornaleiro não ficará contigo até amanhã.

14 Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego: mas terás temor do teu Deus: Eu *sou* o Senhor.

15 Não fareis injustiça no juizo: não acceitarás o pobre, nem respeitarás o grande; com justiça julgarás o teu proximo.

16 Não andarás como mexeriqueiro entre os teus povos: não te porás contra o sangue do teu proximo: Eu *sou* o Senhor.

17 Não aborrecerás a teu irmão no teu coração: não deixarás de reprehender o teu proximo, e n'elle não soffrerás peccado.

18 Não te vingaráis nem guardarás *ira* contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu proximo como a ti mesmo: Eu *sou* o Senhor.

19 Guardareis os meus estatutos: não permittirás que se ajuntem misturadamente os teus animaes de diferente especie: no teu campo não semearás *semente* de mistura, e vestido de diversos estofos misturados não vestireis.

20 E, quando um homem se deitar com uma mulher que fôr serva desposada do homem, e não fôr resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então serão açoitados; não morrerão, pois não foi libertada.

21 E, *por* expiação da sua culpa, trará ao Senhor, á porta da tenda da congregação, um carneiro da expiação,

22 E, com o carneiro da expiação da culpa, o sacerdote fará propiciação por elle perante o Senhor, pelo seu peccado que peccou; e o seu peccado, que peccou, lhe será perdoado.

23 E, quando tiverdes entrado na terra, e plantardes toda a arvore de comer, ser-vos-ha incircumciso o seu fructo; tres annos vos será incircumciso; *d'elle* não se comerá.

24 Porém no quarto anno todo o seu fructo será sancto para dar louvores ao Senhor.

25 E no quinto anno comereis o seu fructo, para que vos faça crescer a sua novidade: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

26 Não comereis *coisa alguma* com o sangue; não agourareis nem adivinha-reis.

27 Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem damnificarás a ponta da tua barba.

28 Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne: nem fareis marca alguma sobre vós: Eu *sou* o Senhor.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a fornicar: para que a terra não fornique, nem se encha de maldade.

30 Guardareis os meus sabbados, e o meu sanctuario reverenciareis: Eu *sou* o Senhor.

31 Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com elles: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

32 Diante das câs te levantarás, e honrarás a face do velho; e terás temor do teu Deus: Eu *sou* o Senhor.

33 E quando o estrangeiro peregrinar contigo na vossa terra, não o opprimireis.

34 Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco: amal-o-has como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egypto: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

35 Não commettereis injustiça no jui-

zo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

36 Balanças justas, pedras justas, epha justa, e justo hin tereis: Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egypto.

37 Pelo que guardareis todos os meus estatutos, e todos os meus juizos, e os fareis: Eu *sou* o Senhor.

As penas de diversos crimes.

20 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Tambem dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, dêr da sua semente a Molech, certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras.

3 E eu porei a minha face contra esse homem, e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Molech, para contaminar o meu sanctuario e profanar o meu sancto nome.

4 E, se o povo da terra de alguma maneira esconder os seus olhos d'aquelle homem que houver dado da sua semente a Molech, assim que o não matem,

5 Então eu porei a minha face contra aquelle homem, e contra a sua familia, e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que fornicam após d'elle, fornecendo após de Molech.

6 Quando uma alma se virar para os adivinhadores e encantadores, para fornicar após d'elles, eu porei a minha face contra aquella alma, e a extirparei do meio do seu povo.

7 Portanto sanctifica-vos, e sede sanctos, pois Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

8 E guardae os meus estatutos, e fazei-os: Eu *sou* o Senhor que vos sanctifica.

9 Quando um homem amaldiçoar a seu pae ou a sua mãe, certamente morrerá: amaldiçoou a seu pae ou a sua mãe; o seu sangue é sobre elle.

10 Tambem o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu proximo, certamente morrerá o adultero e a adúltera.

11 E o homem que se deitar com a mulher de seu pae descobriu a nudez de seu pae; ambos certamente morrerão: o seu sangue é sobre elles.

12 Similantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ambos certamente morrerão: fizeram confusão; o seu sangue é sobre elles.

13 Quando tambem um homem se deitar com *outro* homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue é sobre elles.

14 E, quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade é: a elle e a ellas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.

15 Quando tambem um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.

16 Tambem a mulher que se chegar a algum animal, para ter ajuntamento com elle, aquella mulher matará com o animal; certamente morrerão; o seu sangue é sobre elles.

17 E, quando um homem tomar a sua irmã, filha de seu pae, ou filha de sua mãe, e elle vir a nudez d'ella, e ella vir a sua, torpeza é: portanto serão extirpados aos olhos dos filhos do seu povo: descobriu a nudez de sua irmã, levará *sobre si* a sua iniquidade.

18 E, quando um homem se deitar com uma mulher que tem a sua enfermidade, e descobriu a sua nudez, descobrindo a sua fonte, e ella descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão extirpados do meio do seu povo.

19 Tambem a nudez da irmã de tua mãe, ou da irmã de teu pae não descobrirás: porquanto descobriu a sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.

20 Quando tambem um homem se deitar com a sua tia descobriu a nudez de seu tio: seu peccado sobre si levarão; sem filhos morrerão.

21 E quando um homem tomar a mulher de seu irmão, immundicia é: a nudez de seu irmão descobriu: sem filhos ficarão.

22 Guardae pois todos os meus estatutos, e todos os meus juizos, e fazei-os, para que vos não vomite a terra, na qual eu vos metto para habitar n'ella.

23 E não andeis nos estatutos da gente que eu lanço fóra diante da vossa face, porque fizeram todas estas coisas: portanto fui enfadado d'elles.

24 E a vós vos tenho dito: Em herança possuireis a sua terra, e eu a darei a vós,

para possuil-a em herança, terra que mana leite e mel: Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos separei dos povos.

25 Fareis pois differença entre os animaes limpos e immundos, e entre as aves immundas e as limpas; e as vossas almas não fareis abominaveis por *causa* dos animaes, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra; as quaes coizas apartae de vós, para tel-as por immundas.

26 E ser-me-heis sanctos, porque Eu, o Senhor, *sou* sancto, e separei-vos dos povos, para serdes meus.

27 Quando pois algum homem ou mulher em si tiver um espirito adivinho, ou fôr encantador, certamente morrerão: com pedras se apedrejarão; o seu sangue *é* sobre elles.

Leis ácerca dos sacerdotes.

21 DEPOIS disse o Senhor a Moysés: Falla aos sacerdotes, filhos d'Aarão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por *causa* d'um morto entre os seus povos,

2 Salvo por seu parente mais chegado a elle: por sua mãe, e por seu pae, e por seu filho, e sua filha, e por seu irmão,

3 E por sua irmã virgem, chegada a elle, que ainda não teve marido: por ella se contaminará.

4 Não se contaminará por principe entre os seus povos, para se profanar.

5 Não farão calva na sua cabeça, e não raparão a ponta da sua barba, nem darão golpes na sua carne.

6 Sanctos serão a seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus, porque offerecem as offertas queimadas do Senhor, o pão do seu Deus: portanto serão sanctos.

7 Não tomarão mulher prostituta ou infame, nem tomarão mulher repudiada de seu marido; pois sancto *é* a seu Deus.

8 Portanto o sanctificarás, porquanto offerece o pão do teu Deus: sancto será para ti, pois Eu, o Senhor que vos sanctifica, *sou* sancto.

9 E quando a filha d'um sacerdote começar a fornicar, profana a seu pae; com fogo será queimada.

10 E o summo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da uncção, e que fôr sagrado para vestir os vestidos, não

descobrirá a sua cabeça nem rasgará os seus vestidos;

11 E não se chegará a cadaver algum, *nem* por *causa* de seu pae, nem por sua mãe, se contaminará;

12 Nem sairá do sanctuario, para que não profane o sanctuario do seu Deus, pois a corôa do azeite da uncção do seu Deus *está* sobre elle; Eu *sou* o Senhor.

13 E elle tomará uma mulher na sua virgindade.

14 Viuva, ou repudiada, ou deshonorada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem dos seus povos tomará por mulher.

15 E não profanará a sua semente entre os seus povos; porque Eu *sou* o Senhor *que* o sanctifico.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Falla a Aarão, dizendo: Ninguem da tua semente, nas suas gerações, em que houver alguma falta, se chegará a offerecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará: *como* homem cego, ou côxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos,

19 Ou homem que tiver quebrado o pé, ou quebrada a mão,

20 Ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impígens, ou que tiver testiculo quebrado.

21 Nenhum homem da semente de Aarão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para offerecer as offertas queimadas do Senhor: falta n'elle ha; não se chegará para offerecer o pão do seu Deus.

22 O pão do seu Deus das sanctidades de sanctidades e das coizas sanctas poderá comer.

23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porquanto falta ha n'elle, para que não profane os meus sanctuarios; porque Eu *sou* o Senhor *que* os sanctifico.

24 E Moysés fallou *isto* a Aarão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel.

A lei ácerca de comer coizas sanctas.

22 DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Dize a Aarão e a seus filhos que se apartem das coizas sanctas dos filhos de

Israel, que a mim me sanctificam, para que não profanem o nome da minha sanctidade: Eu *sou* o Senhor.

3 Dize-lhes: Todo o homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa semente, se chegar ás coisas sanctas que os filhos de Israel sanctificam ao Senhor, tendo sobre si a sua immundicia, aquella alma será extirpada de diante da minha face: Eu *sou* o Senhor.

4 Ninguém da semente d'Aarão, que fôr leproso, ou tiver fluxo, comerá das coisas sanctas, até que seja limpo: como tambem o que tocar alguma coisa immunda de cadaver, ou aquelle de que sair a semente da copula,

5 Ou qualquer que tocar a algum reptil, pelo que se fez immundo, ou a algum homem, pelo que se fez immundo, segundo toda a sua immundicia.

6 O homem que o tocar será immundo até á tarde, e não comerá das coisas sanctas, mas banhará a sua carne em agua.

7 E havendo-se o sol já posto, então será limpo, e depois comerá das coisas sanctas; porque este é o seu pão.

8 O corpo morto e o dilacerado não comerá, para n'elle se não contaminar: Eu *sou* o Senhor.

9 Guardarão pois o meu mandamento, para que por isso não levem peccado, e morram n'elle, havendo-as profanado: Eu *sou* o Senhor *que* os sanctifico.

10 Tambem nenhum estranho comerá das coisas sanctas: nem o hospede do sacerdote nem o jornaleiro comerão das coisas sanctas.

11 Mas quando o sacerdote comprar alguma alma com o seu dinheiro, aquella comerá d'ellas, e o nascido na sua casa: estes comerão do seu pão.

12 E, quando a filha do sacerdote se casar com homem estranho, ella não comerá da offerta movida das coisas sanctas.

13 Mas quando a filha do sacerdote fôr viuva ou repudiada, e não tiver semente, e se houver tornado á casa de seu pae, como na sua mocidade, do pão de seu pae comerá; mas nenhum estranho comerá d'elle.

14 E quando alguém por erro comer a coisa sancta, sobre ella accrescentará seu quinto, e o dará ao sacerdote com a coisa sancta.

15 Assim não profanarão as coisas sanctas dos filhos de Israel, que offerecem ao Senhor,

16 Nem os farão levar a iniquidade da culpa, comendo as suas coisas sanctas: pois Eu *sou* o Senhor que as sanctifico.

Os animaes sacrificados devem ser sem defeito.

17 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

18 Falla a Aarão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel, ou dos estrangeiros em Israel, offerecer a sua offerta, quer dos seus voços, quer das suas ofertas voluntarias, que offerecerem ao Senhor em holocausto,

19 Segundo a sua vontade, offerecerá macho sem mancha, das vaccas, dos cordeiros, ou das cabras.

20 Nenhuma coisa em que haja defeito offerecereis, porque não seria acceita por vós.

21 E, quando alguém offerecer sacrificio pacifico ao Senhor, separando das vaccas ou das ovelhas um voto, ou offerta voluntaria, sem mancha será, para que seja acceito; nenhum defeito haverá n'elle.

22 O cego, ou quebrado, ou aleijado, o verrugoso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, este não offerecereis ao Senhor, e d'elles não poreis offerta queimada ao Senhor sobre o altar.

23 Porém boi, ou gado miudo, comprado ou curto de membros, poderás offerecer *por* offerta voluntaria, mas por voto não será acceito.

24 O machucado, ou moído, ou despedaçado, ou cortado, não offerecereis ao Senhor: não fareis isto na vossa terra.

25 Tambem da mão do estrangeiro nenhum manjar offerecereis ao vosso Deus, de todas estas coisas, pois a sua corrupção está n'ellas; falta n'ellas ha; não serão acceitas por vós.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará debaixo de sua mãe; depois, desde o dia oitavo em diante, será acceito por offerta queimada ao Senhor.

28 Tambem boi ou gado miudo, a elle e a seu filho não degolareis n'um dia.

29 E, quando sacrificardes sacrificio de louvores ao Senhor, o sacrificareis da vossa vontade.

30 No mesmo dia se comerá; nada deixareis ficar até á manhã: Eu *sou* o Senhor.

31 Pelo que guardareis os meus mandamentos, e os fareis: Eu *sou* o Senhor.

32 E não profanareis o meu sancto nome, para que eu seja sanctificado no meio dos filhos de Israel: Eu *sou* o Senhor que vos sanctifico;

33 Que vos tirei da terra do Egypto, para vos ser por Deus: Eu *sou* o Senhor.

As festas solemnes do Senhor.

23 DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solemnidades do Senhor, que convocareis, serão sanctas convocações: estas *são* as minhas solemnidades:

O sabbado.

3 Seis dias obra se fará, mas ao setimo dia *será* o sabbado do descanso, sancta convocação; nenhuma obra fareis; sabbado *é* em todas as vossas habitações.

A paschoa.

4 Estas *são* as solemnidades do Senhor, as sanctas convocações, que convocareis ao seu tempo determinado;

5 No mez primeiro, aos quatorze do mez, pela tarde, *é* a paschoa do Senhor.

6 E aos quinze dias d'este mez *é* a festa dos asmos do Senhor: sete dias comereis asmos.

7 No primeiro dia tereis sancta convocação: nenhuma obra servil fareis;

8 Mas sete dias offerecereis offerta queimada ao Senhor: ao setimo dia *haverá* sancta convocação: nenhuma obra servil fareis.

As primicias.

9 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

10 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e segardes a sua sega, então trareis um mólho das primicias da vossa sega ao sacerdote:

11 E elle moverá o mólho perante o Senhor, para que sejaes acceitos: ao

seguinte dia do sabbado o moverá o sacerdote.

12 E no dia em que moverdes o mólho, preparareis um cordeiro sem mancha, de um anno, em holocausto ao Senhor,

13 E a sua offerta de manjares, duas dizimas *de* flôr de farinha, amassada com azeite, para offerta queimada em cheiro suave ao Senhor, e a sua libação de vinho, o quarto de um hin.

14 E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até áquelle mesmo dia em que trouxerdes a offerta do vosso Deus: estatuto perpetuo *é* por vossas gerações, em todas as vossas habitações.

15 Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sabbado, desde o dia em que trouxerdes o mólho da offerta movida: sete semanas inteiras serão.

16 Até ao dia seguinte, ao setimo sabbado, contareis cincoenta dias: então offerecereis nova offerta de manjares ao Senhor.

17 Das vossas habitações trareis dois pães de movimento: de duas dizimas de farinha serão, levedados se cozerão: primicias *são* ao Senhor.

18 Tambem com o pão offerecereis sete cordeiros sem mancha, de um anno, e um novillo, e dois carneiros; holocausto serão ao Senhor, com a sua offerta de manjares, e as suas libações, *por* offerta queimada de cheiro suave ao Senhor.

19 Tambem offerecereis um bode para expiação do peccado, e dois cordeiros de um anno por sacrificio pacifico.

20 Então o sacerdote o moverá com o pão das primicias *por* offerta movida perante o Senhor, com os dois cordeiros: sanctidade serão ao Senhor para o sacerdote.

21 E n'aquelle mesmo dia apregoareis *que* tereis sancta convocação: nenhuma obra servil fareis: estatuto perpetuo *é* em todas as vossas habitações pelas vossas gerações.

22 E, quando segardes a sega da vossa terra, não acabaráis de segar os cantos do teu campo, nem colhereis as espigas *caidas* da tua sega: para o pobre e para o estrangeiro as deixarás: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

23 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

24 Falla aos filhos de Israel, dizendo: No mez setimo, ao primeiro do mez,

tereis descanso, memoria da jubilação, sancta convocação.

25 Nenhuma obra servil fareis, mas offerecereis offerta queimada ao Senhor.

O dia da expiação.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

27 Mas aos dez d'este mez setimo *será* o dia da expiação: tereis sancta convocação, e affligireis as vossas almas; e offerecereis offerta queimada ao Senhor.

28 E n'aquelle mesmo dia nenhuma obra fareis, porque é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante o Senhor vosso Deus.

29 Porque toda a alma, que n'aquelle mesmo dia se não affligir, será extirpada do seu povo.

30 Tambem toda a alma, que n'aquelle mesmo dia fizer alguma obra, aquella alma eu destruirei do meio do seu povo.

31 Nenhuma obra fareis: estatuto perpetuo é pelas vossas gerações em todas as vossas habitações.

32 Sabbado de descanso vos será; então affligireis as vossas almas: aos nove do mez á tarde, d'uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sabbado.

33 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

34 Falla aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias d'este mez setimo *será* a festa dos tabernaculos ao Senhor por sete dias.

35 Ao primeiro dia *haverá* sancta convocação: nenhuma obra servil fareis.

36 Sete dias offerecereis offertas queimadas ao Senhor: ao dia oitavo tereis sancta convocação, e offerecereis offertas queimadas ao Senhor: dia de prohibição é, nenhuma obra servil fareis.

37 Estas *são* as solemnidades do Senhor, que apregoareis para sanctas convocações, para offerecer ao Senhor offerta queimada, holocausto e offerta de manjares, sacrificio e libações, cada qual em seu dia proprio:

38 Além dos sabbados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas offertas voluntarias que dareis ao Senhor.

39 Porém aos quinze dias do mez setimo, quando tiverdes recolhido a novidade da terra, celebrareis a festa do

Senhor por sete dias; ao dia primeiro *haverá* descanso, e ao dia oitavo *haverá* descanso.

40 E ao primeiro dia tomareis para vós ramos de formosas arvores, ramos de palmas, ramos de arvores espessas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus por sete dias.

41 E celebrareis esta festa ao Senhor por sete dias cada anno: estatuto perpetuo é pelas vossas gerações; no mez setimo a celebrareis.

42 Sete dias habitareis debaixo de tendas: todos os naturaes em Israel habitarão em tendas:

43 Para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egypto; Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

44 Assim pronunciou Moysés as solemnidades do Senhor aos filhos de Israel.

A lei acerca das lampadas.

24 E FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Ordena aos filhos d'Israel que te tragam azeite de oliveiras, puro, batido, para a luminaria, para accender as lampadas continuamente.

3 Aarão as porá em ordem perante o Senhor continuamente, desde a tarde até á manhã, fóra do véu do testemunho, na tenda da congregação: estatuto perpetuo é pelas vossas gerações.

4 Sobre o castiçal puro porá em ordem as lampadas perante o Senhor continuamente.

O pão para a mesa do Senhor.

5 Tambem tomarás da flôr de farinha, e d'ella cozerás doze bolos: cada bolo será de duas dizimas.

6 E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor.

7 E sobre cada fileira porás incenso puro, para que seja para o pão por offerta memorial; offerta queimada é ao Senhor.

8 Em cada dia de sabbado, isto se porá em ordem perante o Senhor continuamente, pelos filhos de Israel, por concerto perpetuo.

9 E será de Aarão e de seus filhos, os quaes o comerão no lugar sancto, por-

que uma coisa sanctissima é para elle, das offertas queimadas ao Senhor, por estatuto perpetuo.

A pena do peccado de blasphemia.

10 E saiu um filho d'uma mulher israelita, o qual *era* filho d'um homem egypcio, no meio dos filhos de Israel; e o filho da israelita e um homem israelita porfiaram no arraial.

11 Então o filho da mulher israelita blasphemou o nome do Senhor, e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moysés: e o nome de sua mãe *era* Shelomith, filha de Dibri, da tribu de Dan.

12 E o levaram á prisão, até que se lhes fizesse declaração pela bocca do Senhor.

13 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

14 Tira o que tem blasphemado para fóra do arraial; e todos os que o ouviram porão as suas mãos sobre a sua cabeça: então toda a congregação o apedrejará.

15 E aos filhos de Israel fallarás, dizendo: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus, levará sobre si o seu peccado.

16 E aquelle que blasphemar o nome do Senhor, certamente morrerá; toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural, blasphemando o nome do Senhor, será morto.

17 E quem matar a alguém certamente morrerá.

18 Mas quem matar um animal, o restituirá, vida por vida.

19 Quando tambem alguém desfigurar o seu proximo, como elle fez assim lhe será feito:

20 Quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente: como elle tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

21 Quem pois matar um animal, restitui-o-ha, mas quem matar um homem será morto.

22 Uma mesma lei tereis; assim será o estrangeiro como o natural; pois eu sou o Senhor vosso Deus.

23 E disse Moysés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasphemado para fóra do arraial, e o apedrejassem como pedras: e fizeram os filhos de Israel como o Senhor ordenara a Moysés.

25 FALLOU mais o Senhor a Moysés no monte de Sinai, dizendo:

2 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então a terra descansará um sabbado ao Senhor.

3 Seis annos semearás a tua terra, e seis annos podarás a tua vinha, e colherás a sua novidade:

4 Porém ao setimo anno haverá sabbado de descanso para a terra, um sabbado ao Senhor: não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha.

5 O que nascer de si mesmo da tua sega não segará, e as uvas da tua separação não vindimarás: anno de descanso será para a terra.

6 E o sabbado da terra vos será por alimento, a ti, e ao teu servo, e á tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

7 E ao teu gado, e aos teus animaes, que *estão* na tua terra, toda a sua novidade será por mantimento.

O anno do jubileu.

8 Tambem contarás sete semanas d'annos, sete vezes sete annos: de maneira que os dias das sete semanas d'annos te serão quarenta e nove annos.

9 Então no mez setimo, aos dez do mez, farás passar a trombeta do jubileu: no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

10 E sanctificareis o anno quinquagesimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores: anno de jubileu vos será, e tornareis, cada um á sua possessão, e tornareis, cada um á sua familia.

11 O anno quinquagesimo vos será jubileu: não semearás nem segará o que n'elle nascer de si mesmo, nem n'elle vindimareis *as uvas* das separações,

12 Porque jubileu é, sancto será para vós: a novidade do campo comereis.

13 N'este anno do jubileu tornareis cada um á sua possessão.

14 E quando venderdes alguma coisa ao vosso proximo, ou a comprardes da mão do vosso proximo, ninguém opprima a seu irmão:

15 Conforme ao numero dos annos desde o jubileu, comprarás ao teu proximo; e conforme ao numero dos annos das novidades, elle a venderá a ti.

16 Conforme á multidão dos annos, augmentarás o seu preço, e conforme á diminuição dos annos abaixarás o seu preço; porque *conforme* ao numero das novidades *é* que elle te vende.

17 Ninguém pois opprima o seu proximo; mas terá's temor do teu Deus: porque Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

18 E fazei os meus estatutos, e guardae os meus juizos, e fazei-os: assim habitareis seguros na terra.

19 E a terra dará o seu fructo, e comereis a fartar, e n'ella habitareis seguros.

20 E se disserdes: Que comeremos no anno setimo? eis que não havemos de semear nem colher a nossa novidade;

21 Então *eu* mandarei a minha benção sobre vós no sexto anno, para que dê fructo por tres annos.

22 E no oitavo anno semearéis, e comereis da novidade velha até ao anno nono: até que venha a sua novidade, comereis a velha.

23 Tambem a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra *é* minha: pois vós *sois* estrangeiros e peregrinos comigo.

24 Portanto em toda a terra da vossa possessão dareis resgate á terra.

25 Quando teu irmão empobrecer e vender *alguma porção* da sua possessão, então virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão.

26 E se algum não tiver resgatador, porém a sua mão alcançar e achar o que basta para o seu resgate,

27 Então contará os annos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem o vendeu, e tornará á sua possessão.

28 Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lh'a, então a que *fôr* vendida ficará na mão do comprador até ao anno do jubileu: porém no anno do jubileu sairá, e elle tornará á sua possessão.

29 E, quando algum vender uma casa de moradia em cidade murada, então a pode resgatar até que se cumpra o anno da sua venda; durante um anno inteiro será *licito* o seu resgate.

30 Mas, se, cumprindo-se-lhe um anno inteiro, ainda não *fôr* resgatada, então a casa, que estiver na cidade que tem muro, em perpetuidade ficará ao que a

comprou, pelas suas gerações: não sairá no jubileu.

31 Mas as casas das aldeias que não teem muro em roda serão estimadas como o campo da terra: para ellas haverá resgate, e sairão no jubileu.

32 Mas, tocante ás cidades dos levitas, ás casas das cidades da sua possessão, *direito* perpetuo de resgate terão os levitas.

33 E, havendo feito resgate um dos levitas, então a compra da casa e da cidade da sua possessão sairá no jubileu: porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

34 Mas o campo do arrabalde das suas cidades não se venderá, porque *lhes é* possessão perpetua.

35 E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decairem, então sustentallo-has, como estrangeiro e peregrino, para que viva contigo.

36 Não tomarás d'elle usura nem ganho; mas do teu Deus terá's temor, para que teu irmão viva contigo.

37 Não lhe darás teu dinheiro com usura, nem darás o teu manjar por interesse.

38 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egypto, para vos dar a terra de Canaan, para ser vosso Deus.

39 Quando tambem teu irmão empobrecer, *estando* elle contigo, e se vender a ti, não o farás servir serviço de escravo.

40 Como jornaleiro, como peregrino estará contigo; até ao anno do jubileu te servirá:

41 Então sairá do teu *serviço*, elle e seus filhos com elle, e tornará á sua familia, e á possessão de seus paes tornará.

42 Porque *são* meus servos, que tirei da terra do Egypto: não serão vendidos como se vendem os escravos.

43 Não te assenhorearás d'elle com rigor, mas do teu Deus terá's temor.

44 E quanto a teu escravo ou a tua escrava que tiveres, *serão* das gentes que estão ao redor de vós; d'elles comprareis escravos e escravas.

45 Tambem os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, d'elles e das suas gerações que *estiverem* convosco, que tiverem gerado

na vossa terra; e vos serão por possessão.

46 E possuil-os-heis por herança para vossos filhos depois de vós, para herdarem a possessão; perpetuamente os fareis servir: mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, cada um sobre seu irmão, não vos assenhoreareis d'elle com rigor.

47 E quando a mão do estrangeiro e peregrino *que está* contigo alcançar *riqueza*, e teu irmão, *que está* com elle, empobrecer, e se vender ao estrangeiro ou peregrino *que está* contigo, ou á raça da linhagem do estrangeiro,

48 Depois que se houver vendido, haverá resgate para elle: um de seus irmãos o resgatará;

49 Ou seu tio, ou o filho de seu tio o resgatará; ou um dos seus parentes, da sua familia, o resgatará; ou, se a sua mão alcançar *riqueza*, se resgatará a si mesmo.

50 E contará com aquelle que o comprou, desde o anno que se vendeu a elle até ao anno do jubileu, e o dinheiro da sua venda será conforme ao numero dos annos: conforme aos dias de um jornaleiro estará com elle.

51 Se ainda muitos annos *faltarem*, conforme a elles restituirá o seu resgate do dinheiro pelo qual foi vendido,

52 E se ainda restarem poucos annos até ao anno do jubileu, então fará contas com elle: segundo os seus annos restituirá o seu resgate.

53 Como jornaleiro, de anno em anno, estará com elle: não se assenhoreará sobre elle com rigor diante dos teus olhos.

54 E, se d'esta *sorte* se não resgatar, sairá no anno do jubileu, elle e seus filhos com elle.

55 Porque os filhos de Israel me *são* servos; meus servos *são* elles, que tirei da terra do Egypto: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

Mandamentos, promessas e ameaças.

26 NÃO fareis para vós idolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem estatua, nem poreis pedra figurada na vossa terra, para inclinar-vos a ella: porque Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

2 Guardareis os meus sabbados, e re-

verenciareis o meu sanctuario: Eu *sou* o Senhor.

3 Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes,

4 Então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a arvore do campo dará o seu fructo:

5 E a debulha se vos chegará á vindima, e a vindima se chegará á sementeira: e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

6 Tambem darei paz na terra, e dormireis *seguros*, e não haverá quem vos espante: e farei cessar as más bestas da terra, e pela vossa terra não passará espada.

7 E perseguireis os vossos inimigos, e cairão á espada diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil: e os vossos inimigos cairão á espada diante de vós.

9 E para vós olharei, e vos farei fructificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto convosco.

10 E comereis o deposito velho, depois de envelhecido; e tirareis fóra o velho por causa do novo.

11 E porei o meu tabernaculo no meio de vós, e a minha alma de vós não se enfiará.

12 E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo.

13 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra dos egypcios, para que não fosseis seus escravos: e quebrantei os timões do vosso jugo, e vos fiz andar direitos.

14 Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos,

15 E se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfiar dos meus juizos, não fazendo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu concerto,

16 Então eu tambem vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma: e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.

17 E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos aborrecerem de vós se asse-

nhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

18 E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu proseguirei a castigar-vos sete vezes *mais* por causa dos vossos peccados.

19 Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra como cobre.

20 E de balde se gastará a sua força: a vossa terra não dará a sua novidade, e as arvoredos da terra não darão o seu fructo.

21 E se andardes contrariamente para comigo, e não me quizerdes ouvir, trazer-vos-hei pragas sete vezes *mais*, conforme aos vossos peccados.

22 Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quaes vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos.

23 Se ainda com estas coisas não fôrdes restaurados por mim, mas *ainda* andardes contrariamente comigo,

24 Eu também comvosco andarei contrariamente, e eu, mesmo eu, vos ferirei sete vezes *mais* por causa dos vossos peccados.

25 Porque trarei sobre vós a espada, que executará a vingança do concerto; e ajuntados estareis nas vossas cidades: então enviarei a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

26 Quando eu vos quebrantar o sustento do pão, então dez mulheres cozerão o vosso pão n'um forno, e tornar-vos-hão o vosso pão por peso; e comereis, mas não vos fartareis.

27 E se com isto me não ouvirdes, mas *ainda* andardes contrariamente comigo,

28 Também eu comvosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes *mais* por causa dos vossos peccados.

29 Porque comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas comereis.

30 E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres mortos dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós.

31 E porei as vossas cidades por deserto, e assolarei os vossos sanctuarios, e não cheirarei o vosso cheiro suave.

32 E assolarei a terra e se espantarão d'isso os vossos inimigos que n'ella morarem.

33 E vos espalharei entre as nações, e desembainharei a espada após de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

34 Então a terra folgará nos seus sabbados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; então a terra descansará, e folgará nos seus sabbados.

35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sabbados, quando habitaveis n'ella.

36 E, quanto aos que de vós ficarem, eu metterei tal pavor nos seus corações, nas terras dos seus inimigos, que o sonido d'uma folha movida os perseguirá; e fugirão como de fugida da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

37 E cairão uns sobre os outros como de diante da espada, sem ninguém os perseguir; e não podereis parar diante dos vossos inimigos.

38 E perecereis entre as gentes, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

39 E aquellos que entre vós ficarem se derreterão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos, e pela iniquidade de seus paes com elles se derreterão.

40 Então confessarão a sua iniquidade, e a iniquidade de seus paes, com os seus trespassos, com que trespassaram contra mim; como também elles andaram contrariamente para comigo,

41 Eu também andei com elles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se então o seu coração incircumciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,

42 Também eu me lembrarei do meu concerto com Jacob, e também do meu concerto com Isaac, e também do meu concerto com Abrahão me lembrarei, e da terra me lembrarei.

43 E a terra será desamparada d'elles, e folgará nos seus sabbados, sendo assolada por causa d'elles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesmo de que rejeitaram os meus juizos e a sua alma se enfatiou dos meus estatutos.

44 E, demais d'isto também, estando elles na terra dos seus inimigos, não os

rejeitarei nem me enfadarei d'elles, para consumil-os e invalidar o meu concerto com elles, porque Eu *sou* o Senhor seu Deus.

45 Antes por amor d'elles me lembrarei do concerto com os seus antepassados, que tirei da terra do Egypto perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus: Eu *sou* o Senhor.

46 Estes *são* os estatutos, e os juizos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moysés.

Votos particulares e a avaliação d'elles.

27 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando algum fizer particular voto, segundo a tua avaliação *serão* as pessoas ao Senhor.

3 Se *fôr* a tua avaliação d'um macho, da idade de vinte annos até á idade de sessenta, será a tua avaliação de cincoenta siclos de prata, segundo o siclo do sanctuario.

4 Porém, se *fôr* femea, a tua avaliação será de trinta siclos.

5 E, se *fôr* de cinco annos até vinte, a tua avaliação d'um macho será vinte siclos, e da femea dez siclos.

6 E, se *fôr* d'um mez até cinco annos, a tua avaliação d'um macho será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação, pela femea *será* de tres siclos de prata.

7 E, se *fôr* de sessenta annos e acima, pelo macho a tua avaliação será de quinze siclos, e pela femea dez siclos.

8 Mas, se *fôr* mais pobre do que a tua avaliação, então apresentar-se-ha diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie: conforme ao que alcançar a mão do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9 E, se *fôr* animal de que se offerece offerta ao Senhor, tudo quanto der d'elle ao Senhor será sancto.

10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau, ou mau por bom: se porém em alguma maneira trocar animal por animal, o tal e o trocado serão *ambos* sanctos.

11 E, se *fôr* algum animal immundo, dos que se não offerecem em offerta ao Senhor, então apresentará o animal diante do sacerdote,

12 E o sacerdote o avaliará, seja bom [Port.]

ou seja mau: segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13 Porém, se em alguma maneira o resgatar, então accrescentará o seu quinto além da tua avaliação.

14 E quando algum sanctificar a sua casa para *ser* sancta ao Senhor, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má: como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Mas, se o que sanctificou resgatar a sua casa, então accrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e será sua.

Voto d'um campo e o resgate d'elle.

16 Se também algum sanctificar ao Senhor uma parte do campo da sua possessão, então a tua avaliação será segundo a sua semente: um homer de semente de cevada *será avaliado* por cincoenta siclos de prata.

17 Se sanctificar o seu campo desde o anno do jubileu, conforme á tua avaliação ficará.

18 Mas, se sanctificar o seu campo depois do anno do jubileu, então o sacerdote lhe contará o dinheiro conforme aos annos restantes até ao anno do jubileu, e *isto* se abaterá da tua avaliação.

19 E se aquelle que sanctificou o campo d'alguma maneira o resgatar, então accrescentará o quinto, a mais do dinheiro da tua avaliação, e lhe ficará.

20 E se não resgatar o campo, ou se vender o campo a outro homem, nunca mais se resgatará.

21 Porém, havendo o campo saído no *anno* do jubileu, será sancto ao Senhor, como campo consagrado: a possessão d'elle será do sacerdote.

22 E se sanctificar ao Senhor o campo que comprou, e não *fôr* do campo da sua possessão,

23 Então o sacerdote lhe contará a somma da tua avaliação até ao anno do jubileu; e no mesmo dia dará a tua avaliação por sanctidade ao Senhor.

24 No anno do jubileu o campo tornará áquelle de quem o comprou, áquelle cuja era a possessão do campo.

25 E toda a tua avaliação se fará conforme ao siclo do sanctuario: o siclo será de vinte geras.

26 Mas o que primeiro nascer d'um animal, ninguém ao Senhor sanctificará; seja boi ou gado miúdo, do Senhor é.

27 Mas, se fôr d'um animal immundo, o resgatará, segundo a tua estimação, e sobre elle accrescentará o seu quinto: e, se não se resgatar, vender-se-ha segundo a tua estimação.

Não ha resgate para as coisas consagradas.

28 Todavia, nenhuma coisa consagrada, que algum consagrar ao Senhor de tudo o que tem, d'homem, ou d'animal, ou do campo da sua possessão, se venderá nem resgatará: toda a coisa consagrada será uma coisa sanctissima ao Senhor.

29 Toda a coisa consagrada que fôr consagrada do homem, não será resgatada: certamente morrerá.

30 Tambem todas as dizimas do campo, da semente do campo, do fructo das arvores, são do Senhor: sanctas são ao Senhor.

31 Porém, se algum das suas dizimas resgatar *alguma coisa*, accrescentará o seu quinto sobre ella.

32 Tocante a todas as dizimas de vacas e ovelhas, tudo o que passar debaixo da vara, o dizimo será sancto ao Senhor.

33 Não esquadrinhará entre o bom e o mau, nem o trocará: mas, se em alguma maneira o trocar, o tal e o trocado será sancto; não será resgatado.

34 Estes são os mandamentos que o Senhor ordenou a Moysés, para os filhos de Israel, no monte de Sinai.

O QUARTO LIVRO DE MOYSÉS

CHAMADO

NUMEROS.

Deus manda Moysés numerar as tribus.

1 FALLOU mais o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, na tenda da congregação, no primeiro dia do mez segundo no segundo anno da sua saída da terra do Egypto, dizendo:

2 Tomae a somma de toda a congregação dos filhos d'Israel, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus paes, no numero dos nomes de todo o macho, cabeça por cabeça;

3 Da idade de vinte annos e para cima, todos os que saem á guerra em Israel: a estes contareis segundo os seus exercitos, tu e Aarão.

4 Estará comvosco de cada tribu um homem que seja cabeça da casa de seus paes.

5 Estes pois são os nomes dos homens que estarão comvosco: De Ruben, Elizur, filho de Sedeur;

6 De Simeão, Selumiel, filho de Suri-saddai;

7 De Judah, Naasson, filho de Aminadab;

8 D'Issacar, Nathanael, filho de Suhar;

9 De Zebulon, Eliab, filho de Helon;

10 Dos filhos de José: d'Ephraim; Elisama, filho d'Ammihud; de Manasseh, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 De Benjamin, Abidan, filho de Gideoni;

12 De Dan, Ahieser, filho de Ammi-saddai;

13 De Aser, Pagiel, filho d'Ochran;

14 De Gad, Eliasaph, filho de Dehuel;

15 De Naphtali, Ahira, filho d'Enan.

16 Estes foram os chamados da congregação, os principes das tribus de seus paes, os cabeças dos milhares d'Israel.

17 Então tomaram Moysés e Aarão a estes homens, que foram declarados pelos seus nomes,

18 E ajuntaram toda a congregação no primeiro dia do mez segundo, e declararam a sua descendencia segundo as suas familias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes dos de vinte annos e para cima, cabeça por cabeça;

19 Como o Senhor ordenara a Moysés, assim os contou no deserto de Sinai.

20 Foram pois os filhos de Ruben, o primogenito d'Israel; as suas gerações pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes, cabeça por cabeça, todo o macho de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra;

21 *Foram* contados d'elles, da tribu de Ruben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações pelas suas famílias, segundo a casa dos seus paes; os seus contados, pelo numero dos nomes, cabeça por cabeça, todo o macho de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

23 *Foram* contados d'elles, da tribu de Simeão, cincoenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gad, as suas gerações pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

25 *Foram* contados d'elles, da tribu de Gad, quarenta e cinco mil e seiscentos e cincoenta.

26 Dos filhos de Judah, as suas gerações pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes; pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

27 *Foram* contados d'elles, da tribu de Judah, setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos d'Issacar, as suas gerações pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

29 *Foram* contados d'elles, da tribu d'Issacar, cincoenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulon, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

31 *Foram* contados d'elles, da tribu de Zebulon, cincoenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos d'Ephraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

33 *Foram* contados d'elles, da tribu d'Ephraim, quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassê, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

35 *Foram* contados d'elles, da tribu de Manassê, trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamin, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

37 *Foram* contados d'elles, da tribu de Benjamin, trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dan, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

39 *Foram* contados d'elles, da tribu de Dan, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos d'Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

41 *Foram* contados d'elles, da tribu d'Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naphtali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus paes, pelo numero dos nomes *dos* de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra,

43 *Foram* contados d'elles, da tribu de Naphtali, cincoenta e tres mil e quatrocentos.

44 Estes *foram* os contados, que contou Moysés e Aarão, e os principes d'Israel, doze homens, cada um era pela casa de seus paes.

45 Assim *foram* todos os contados dos filhos d'Israel, segundo a casa de seus paes, de vinte annos e para cima, todos os que podiam sair á guerra em Israel;

46 Todos os contados pois *foram* seiscentos e tres mil e quinhentos e cincoenta.

Os levitas não são contados.

47 Mas os levitas, segundo a tribu de seus paes, não *foram* contados entre elles,

48 Porquanto o Senhor tinha fallado a Moysés, dizendo:

49 Porém não contarás a tribu de Levi, nem tomarás a somma d'elles entre os filhos d'Israel:

50 Mas tu põe os levitas sobre o tabernaculo do testemunho, e sobre todos os seus vasos, e sobre tudo o que pertence a elle: elles levarão o tabernaculo e todos os seus vasos; e elles o administrarão; e assentarão o seu arraial ao redor do tabernaculo.

51 E, quando o tabernaculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernaculo assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estranho que se chegar morrerá.

52 E os filhos d'Israel assentarão as suas tendas, cada um no seu esquadrão, e cada um junto á sua bandeira, segundo os seus exercitos.

53 Mas os levitas assentarão as suas tendas ao redor do tabernaculo do testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos d'Israel, pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernaculo do testemunho.

54 Assim fizeram os filhos d'Israel: conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moysés, assim o fizeram.

A ordem das tribus no acampamento.

2 E FALLOU o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

2 Os filhos d'Israel assentarão as suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, segundo as insignias da casa de seus paes; ao redor, defronte da tenda da congregação, assentarão as suas tendas.

3 Os que assentarem as suas tendas da banda do oriente para o nascente *serão os da* bandeira do exercito de Judah, segundo os seus esquadrões, e Naasson, filho d'Amminadab, *será* principe dos filhos de Judah.

4 E o seu exercito, e os que *foram* contados d'elles, *foram* setenta e quatro mil e seiscentos.

5 E junto a elle assentará as suas tendas a tribu d'Issacar, e Nathanael, filho de Suhar, *será* principe dos filhos d'Issacar.

6 E o seu exercito, e os que *foram* contados d'elles, *foram* cincoenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Depois a tribu de Zebulon; e Eliab, filho de Helon, *será* principe dos filhos de Zebulon.

8 E o seu exercito, e os que *foram* contados d'elles, *foram* cincoenta e sete mil e quatrocentos.

9 Todos os que *foram* contados do exercito de Judah, cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo os seus esquadrões, *estes* marcharão os primeiros.

10 A bandeira do exercito de Ruben, segundo os seus esquadrões, *estará* para a banda do sul: e Eliasur, filho de Se-deur, *será* principe dos filhos de Ruben.

11 E o seu exercito, e os que *foram* contados d'elles *foram* quarenta e seis mil e quinhentos.

12 E junto a elle assentará as suas tendas a tribu de Simeão; e Selumiel, filho de Surisaddai, *será* principe dos filhos de Simeão.

13 E o seu exercito, e os que *foram* contados d'elles, *foram* cincoenta e nove mil e trezentos.

14 Depois a tribu de Gad; e Eliasaph, filho de Rehuel, *será* principe dos filhos de Gad.

15 E o seu exercito, e os que *foram* contados d'elles, *foram* quarenta e cinco mil e seiscentos e cincoenta.

16 Todos os que *foram* contados no exercito de Ruben *foram* cento e cincoenta e um mil e quatrocentos e cincoenta, segundo os seus esquadrões: e *estes* marcharão os segundos.

17 Então partirá a tenda da congregação com o exercito dos levitas no meio dos exercitos: como assentaram as suas tendas, assim marcharão, cada um no seu logar, segundo as suas bandeiras.

18 A bandeira do exercito d'Ephraim, segundo os seus esquadrões, *estará* para a banda do occidente; e Elisama, filho d'Amihud, *será* principe dos filhos d'Ephraim.

19 E o seu exercito, e os que *foram* contados d'elles, *foram* quarenta mil e quinhentos.

20 E junto a elle a tribu de Manasseh: e Gamaliel, filho de Pedazur, *será* principe dos filhos de Manasseh.

21 E o seu exercito, e os que *foram* contados d'elles, *foram* trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois a tribu de Benjamin: e Abi-

dan, filho de Gideoni, *será* principe dos filhos de Benjamin,

23 E o seu exercito, e os *que foram* contados d'elles, *foram* trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os *que foram* contados no exercito de Ephraim *foram* cento e oito mil e cem, segundo os seus esquadrões: e *estes* marcharão os terceiros.

25 A bandeira do exercito de Dan *estará* para o norte, segundo os seus esquadrões: e Ahiezer, filho de Ammisaddai, *será* principe dos filhos de Dan.

26 E o seu exercito, e os *que foram* contados d'elles, *foram* sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a elle assentará as *suas* tendas a tribu de Aser: e Pagiel, filho de Ochran, *será* principe dos filhos de Aser.

28 E o seu exercito, e os *que foram* contados d'elles, *foram* quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois a tribu de Naphtali: e Ahira, filho de Enan, *será* principe dos filhos de Naphtali.

30 E o seu exercito, e os *que foram* contados d'elles, *foram* cincoenta e tres mil e quatrocentos.

31 Todos os *que foram* contados no exercito de Dan *foram* cento e cincoenta e sete mil e seiscentos: *estes* marcharão no ultimo lugar, segundo as suas bandeiras.

32 Estes *são* os *que foram* contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus paes: todos os *que foram* contados dos exercitos pelos seus esquadrões *foram* seiscentos e tres mil e quinhentos e cincoenta.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moysés.

34 E os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moysés; assim assentaram o arraial segundo as suas bandeiras, e assim marcharam, cada qual segundo as suas gerações, segundo a casa de seus paes.

Os filhos de Aarão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernaculo.

3 E ESTAS *são* as gerações de Aarão e de Moysés, no dia *em que* o Senhor fallou com Moysés no monte de Sinai.

2 E estes *são* os nomes dos filhos de Aarão: o primogenito Nadab; depois Abihu, Eleasar e Ithamar.

3 Estes *são* os nomes dos filhos de Aarão, dos sacerdotes ungidos, cujas mãos foram sagradas para administrar o sacerdocio.

4 Mas Nadab e Abihu morreram perante o Senhor, quando offereceram fogo estranho perante o Senhor no deserto de Sinai, e não tiveram filhos: porém Eleasar e Ithamar administraram o sacerdocio diante de Aarão, seu pae.

5 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

6 Faze chegar a tribu de Levi, e põe-na diante de Aarão, o sacerdote, para que o sirvam,

7 E tenham cuidado da sua guarda, e da guarda de toda a congregação, para administrar o ministerio do tabernaculo.

8 E tenham cuidado de todos os vasos da tenda da congregação, e da guarda dos filhos de Israel, para administrar o ministerio do tabernaculo.

9 Darás pois os levitas a Aarão e a seus filhos: d'entre os filhos de Israel lhes *são* dados em dadia.

10 Mas a Aarão e a seus filhos ordenarás que guardem o seu sacerdocio, e o estranho que chegar morrerá.

11 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

12 E eu, eis que, tenho tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo o primogenito, que abre a madre, entre os filhos de Israel: e os levitas serão meus.

13 Porque todo o primogenito meu *é*: desde o dia em que tenho ferido a todo o primogenito na terra do Egypto, santifiquei-me todo o primogenito em Israel, desde o homem até ao animal: meus serão; Eu *sou* o Senhor.

14 E fallou o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, dizendo:

15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus paes, pelas suas gerações; contarás a todo o macho da idade de um anno e para cima.

16 E Moysés os contou conforme ao mandado do Senhor, como lhe foi ordenado.

17 Estes pois foram os filhos de Levi pelos seus nomes: Gerson, e Kohath e Merari.

18 E estes *são* os nomes dos filhos de Gerson pelas suas gerações: Libni e Simeí.

19 E os filhos de Kohath pelas suas gerações: Amram, e Jizhar, Hebron e Uziel.

20 E os filhos de Merari pelas suas gerações: Maheli e Musi: estas *são* as gerações dos levitas, segundo a casa de seus paes.

21 De Gerson *é* a geração dos libnitas e a geração dos símeitas: estas *são* as gerações dos gersonitas.

22 Os *que d'elles foram* contados pelo numero de todo o macho da idade de um mez e para cima, os *que d'elles foram* contados *foram* sete mil e quinhentos.

23 As gerações dos gersonitas assentarão as *suas* tendas atraz do tabernaculo, ao occidente.

24 E o principe da casa paterna dos gersonitas *será* Eliasaph, filho de Lael.

25 E a guarda dos filhos de Gerson na tenda da congregação *será* o tabernaculo, e a tenda, a sua coberta, e o véu da porta da tenda da congregação,

26 E as cortinas do pateo, e o pavilhão da porta do pateo, *que estão* junto ao tabernaculo e junto ao altar, em redor: como tambem as suas cordas para todo o seu serviço.

27 E de Kohath *é* a geração dos amramitas, e a geração dos jiznaritas, e a geração dos hebronitas, e a geração dos hussielitas: estas *são* as gerações dos kohathitas.

28 Pelo numero contado de todo o macho da idade de um mez e para cima, *foram* oito mil e seiscentos, *que tinham* cuidado da guarda do sanctuario.

29 As gerações dos filhos de Kohath assentarão as *suas* tendas ao lado do tabernaculo, da banda do sul.

30 E o principe de casa paterna das gerações dos kohathitas *será* Elisaphan, filho de Ussiel.

31 E a sua guarda *será* a arca, e a mesa, e o castiçal, e os altares, e os vasos do sanctuario com *que* ministram, e o véu com todo o seu serviço.

32 E o principe dos principes de Levi *será* Eleasar, filho de Aarão, o sacerdote: *terá* a superintendencia sobre os *que* tem cuidado da guarda do sanctuario.

33 De Merari *é* a geração dos mahelitas e a geração dos musitas: estas *são* as gerações de Merari.

34 E os *que d'elles foram* contados pelo

numero de todo o macho de um mez e para cima *foram* seis mil e duzentos.

35 E o principe da casa paterna das gerações de Merari *será* Suriel, filho de Abihail: assentarão as *suas* tendas ao lado do tabernaculo, da banda do norte.

36 E o cargo da guarda dos filhos de Merari *serão* as taboas do tabernaculo, e os seus varaes, e as suas columnas, e as suas bases, e todos os seus vasos, com todo o seu serviço,

37 E as columnas do pateo em redor, e as suas bases, e as suas estacas e as suas cordas.

38 E os *que* assentarão as *suas* tendas diante do tabernaculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para a banda do nascente, *serão* Moysés e Aarão, com seus filhos, tendo o cuidado da guarda do sanctuario, pela guarda dos filhos de Israel: e o estranho *que* se chegar morrerá.

39 Todos os *que foram* contados dos levitas, *que* contou Moysés e Aarão, por mandado do Senhor, segundo as suas gerações, todo o macho de um mez e para cima, *foram* vinte e dois mil.

40 E disse o Senhor a Moysés: Conta todo e primogenito macho dos filhos d'Israel, da idade d'um mez e para cima, e toma o numero dos seus nomes.

41 E para mim tomarás os levitas (Eu sou o Senhor), em logar de todo o primogenito dos filhos d'Israel, e os animaes dos levitas, em logar de todo o primogenito entre os animaes dos filhos d'Israel.

42 E contou Moysés, como o Senhor lhe ordenara, todo o primogenito entre os filhos d'Israel.

43 E todos os primogenitos dos machos, pelo numero dos nomes dos da idade d'um mez e para cima, segundo os *que foram* contados d'elles, *foram* vinte e dois mil e duzentos e sessenta e tres.

44 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

45 Toma os levitas em logar de todo o primogenito entre os filhos d'Israel, e os animaes dos levitas em logar dos seus animaes: porquanto os levitas serão meus: Eu sou o Senhor.

46 Quanto aos duzentos e setenta e tres, *que* se houverem de resgatar, *que* sobrepujam aos levitas dos primogenitos dos filhos d'Israel,

47 Tomarás por cada cabeça cinco siclos; conforme ao siclo do sanctuario *os* tomarás, a vinte geras o siclo.

48 E a Aarão e a seus filhos darás o dinheiro dos resgatados, dos que sobejam entre elles.

49 Então Moysés tomou o dinheiro do resgate dos que sobejaram sobre os resgatados pelos levitas.

50 Dos primogenitos dos filhos d'Israel tomou o dinheiro, mil e trezentos e sessenta e cinco *siclos*, segundo o siclo do sanctuario.

51 E Moysés deu o dinheiro dos resgatados a Aarão e a seus filhos, segundo o mandado do Senhor, como o Senhor ordenara a Moysés.

Os deveres dos levitas.

4 E FALLOU o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

2 Toma a somma dos filhos de Kohath, do meio dos filhos de Levi, pelas suas gerações, segundo a casa de seus paes;

3 Da idade de trinta annos e para cima até aos cincoenta annos *será* todo aquelle que entrar n'este exercito, para fazer obra na tenda da congregação.

4 Este *será* o ministerio dos filhos de Kohath na tenda da congregação, nas *coisas* sanctissimas.

5 Quando partir o arraial, Aarão e seus filhos virão, e tirarão o véu da coberta, e com elle cobrirão a arca do testemunho;

6 E pôr-lhe-hão por cima uma coberta de pelles de teixugos, e sobre ella estenderão um panno, todo d'azul, e lhe metterão os varaes.

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um panno d'azul: e sobre ella porão os pratos os seus incensarios, e as taças e escudellas; tambem o pão continuo estará sobre ella.

8 Depois estenderão em cima d'elles um panno de carmezim, e com a coberta de pelles de teixugos o cobrirão, e *lhe* porão os seus varaes.

9 Então tomarão um panno d'azul, e cobrirão o castiçal da luminaria, e as suas lampadas, e os seus espivitadores, e os seus apagadores, e todos os seus vasos d'azeite, com que o servem.

10 E metterão, a elle e a todos os seus vasos, na coberta de pelles de teixugos: e *o* porão sobre os varaes.

11 E sobre o altar d'ouro estenderão

um panno d'azul, e com a coberta de pelles de teixugos o cobrirão, e *lhe* porão os seus varaes.

12 Tambem tomarão todos os vasos do ministerio, com que servem no sanctuario; e os porão n'um panno d'azul, e os cobrirão com uma coberta de pelles de teixugos, e *os* porão sobre os varaes.

13 E tirarão as cinzas do altar, e por cima d'elle estenderão um panno de purpura.

14 E sobre elle porão todos os seus instrumentos com que o servem: os seus brazeiros, os garfos, e as pás, e as bacias; todos os vasos do altar: e por cima d'elle estenderão uma coberta de pelles de teixugos, e *lhe* porão os seus varaes.

15 Havendo pois Aarão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o sanctuario, e todos os instrumentos do sanctuario, então os filhos de Kohath virão para leval-o; mas no sanctuario não tocarão, para que não morram: este *é* o cargo dos filhos de Kohath na tenda da congregação.

16 Porém o cargo d'Eleasar, filho d'Aarão, o sacerdote, *será* o azeite da luminaria, e o incenso *aromatico*, e a continua offerta dos manjares, e azeite da unção, o cargo de todo o tabernaculo, e de tudo que n'elle *ha*, no sanctuario e nos seus vasos.

17 E fallou o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

18 Não deixareis extirpar a tribu das gerações dos kohathitas do meio dos levitas.

19 Mas isto lhes fareis, para que vivam e não morram, quando chegarem á Sanctidade das Sanctidades: Aarão e seus filhos virão, e a cada um porão no seu ministerio e no seu cargo.

20 Porém não entrarão a ver, quando cobrirem o sanctuario, para que não morram.

21 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

22 Toma tambem a somma dos filhos de Gerson, segundo a casa de seus paes, segundo as suas gerações;

23 Da idade de trinta annos e para cima, até aos cincoenta, contarás a todo aquelle que entrar a servir no seu serviço, para administrar o ministerio na tenda da congregação.

24 Este *será* o ministerio das gerações dos gersonitas, no serviço e no cargo.

25 Levarão pois as cortinas do tabernaculo, e a tenda da congregação, e a sua coberta, e a coberta de pelles de teixugos, que *está* em cima sobre elle, e o véu da porta da tenda da congregação,

26 E as cortinas do pateo, e o véu da porta do pateo, que *está* junto ao tabernaculo, e junto ao altar em redor, e as suas cordas, e todos os instrumentos do seu ministerio, com tudo o que se adequar para elles, para que ministrem.

27 Todo o ministerio dos filhos dos gersonitas, em todo o seu cargo, e em todo o seu ministerio, *será* segundo o mandado d'Aarão e de seus filhos: e lhes encommendareis em guarda todo o seu cargo.

28 Este *é* o ministerio das gerações dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação: e a sua guarda *será* debaixo da mão d'Ithamar, filho d'Aarão, o sacerdote.

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus paes os contarás;

30 Da idade de trinta annos e para cima, até aos cincoenta, contarás a todo aquelle que entrar n'este serviço, para administrar o ministerio da tenda da congregação.

31 Esta pois *será* a guarda do seu cargo, segundo todo o seu ministerio, na tenda da congregação: as taboas do tabernaculo, e os seus varaes, e as suas columnas, e as suas bases;

32 Como tambem as columnas do pateo em redor, e as suas bases, e as suas estacas, e as suas cordas, com todos os seus instrumentos, e com todo o seu ministerio; e contareis os vasos da guarda do seu cargo, nome por nome.

33 Este *é* o ministerio das gerações dos filhos de Merari, segundo todo o seu ministerio, na tenda da congregação, debaixo da mão d'Ithamar, filho d'Aarão, o sacerdote.

34 Moysés, pois, e Aarão e os principes da congregação contaram os filhos dos kohathitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus paes;

35 Da idade de trinta annos e para cima, até ao cincoenta, todo aquelle que entrou n'este serviço, para o ministerio da tenda da congregação.

36 Os *que d'elles foram* contados, pois, segundo as sua gerações, foram dois mil e setecentos e cincoenta.

37 Estes *são os que foram* contados das gerações dos kohathitas, de todo aquelle que ministrava na tenda da congregação, os quaes contaram Moysés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor pela mão de Moysés.

38 Similhantermente os *que foram* contados dos filhos de Gerson, segundo as suas gerações, e segundo a casa de seus paes,

39 Da idade de trinta annos e para cima, até aos cincoenta, todo aquelle que entrou n'este serviço, para o ministerio na tenda da congregação.

40 Os *que d'elles foram* contados, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus paes, *foram* dois mil e seiscentos e trinta.

41 Estes *são os* contados das gerações dos filhos de Gerson, de todo aquelle que ministrava na tenda da congregação: os quaes contaram Moysés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor.

42 E os *que foram* contados das gerações dos filhos de Merari, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus paes;

43 Da idade de trinta annos e para cima, até aos cincoenta, todo aquelle que entrou n'este serviço, para o ministerio na tenda da congregação.

44 Foram pois os *que foram* d'elles contados, segundo as suas gerações, tres mil e duzentos.

45 Estes *são os* contados das gerações dos filhos de Merari: os quaes contaram Moysés e Aarão, conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moysés.

46 Todos os *que d'elles foram* contados, que contaram Moysés e Aarão, e os principes de Israel, dos levitas, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus paes;

47 Da idade de trinta annos e para cima, até aos cincoenta, todo aquelle que entrava a executar o ministerio da administração, e o ministerio do cargo na tenda da congregação.

48 Os *que d'elles foram* contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Conforme ao mandado do Senhor, pela mão de Moysés, foram contados, cada qual segundo o seu ministerio, e

segundo o seu cargo: e foram, os *que d'elles foram* contados, aquelles que o Senhor ordenara a Moysés.

O leproso e o immundo são lançados fóra do arraial.

5 E FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem fóra do arraial a todo o leproso, e a todo o que padece fluxo, e a todos os immundos por *causa de contacto com algum morto*.

3 Desde o homem até á mulher os lançareis: fóra do arraial os lançareis, para que não contaminem os seus arraiaes, no meio dos quaes eu habito.

4 E os filhos de Israel fizeram assim, e os lançaram fóra do arraial: como o Senhor fallara a Moysés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher fizer algum de todos os peccados humanos, trespassando contra o Senhor, tal alma culpada é.

7 E confessarão o seu peccado que fizeram; então restituirá a sua culpa, segundo a somma total, e lhe accrescentará o seu quinto, e o dará áquelle contra quem se fez culpado.

8 Mas, se aquelle homem não tiver resgatador, a quem se restitua a culpa, então a culpa que se restituir ao Senhor *será* do sacerdote, além do carneiro da expiação com que por elle fará expiação.

9 Similhantermente toda a offerta de todas as coisas sanctificadas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, *será* sua.

10 E as coisas sanctificadas de cada um serão suas: o que alguém der ao sacerdote *será* seu.

A prova da mulher suspeita de adulterio.

11 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

12 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando a mulher de algum se desviar, e trespassar contra elle,

13 De maneira que algum homem se houver deitado com ella, e fôr occulto aos olhos de seu marido, e ella o tiver occultado, havendo-se ella contaminado,

e contra ella não houver testemunha, e *no feito* não fôr apanhada,

14 E o espirito de ciumes vier sobre elle, e de sua mulher tiver ciumes, por ella se haver contaminado, ou sobre elle vier o espirito de ciumes, e de sua mulher tiver ciumes, não se havendo ella contaminado,

15 Então aquelle varão trará a sua mulher perante o sacerdote, e juntamente trará a sua offerta por ella: uma decima de epha de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ella porá incenso, porquanto é offerta de manjares de ciumes, offerta memorativa, que traz a iniquidade em memoria.

16 E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do Senhor.

17 E o sacerdote tomará agua sancta n'um vaso de barro; tambem tomará o sacerdote do pó que houver no chão do tabernaculo, e o deitará na agua.

18 Então o sacerdote apresentará a mulher perante o Senhor, e descobrirá a cabeça da mulher; e a offerta memorativa de manjares, que é a offerta de manjares dos ciumes, porá sobre as suas mãos, e a agua amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 E o sacerdote a conjurará, e dirá áquella mulher: Se ninguem contigo se deitou, e se não te apartaste de teu marido pela immundicia, d'estas aguas amargas, amaldiçoantes, *serás* livre.

20 Mas, se te apartaste de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, fóra de teu marido, se deitou contigo;

21 Então o sacerdote conjurará á mulher com a conjuração da maldição; e o sacerdote dirá á mulher: O Senhor te ponha por maldição e por conjuração no meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descair a côxa e inchar o ventre.

22 E esta agua amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre, e te fazer descair a côxa. Então a mulher dirá: Amen, Amen.

23 Depois o sacerdote escreverá estas mesmas maldições n'um livro, e com a agua amarga as apagará.

24 E a agua amarga, amaldiçoante, dará a beber á mulher, e a agua amaldiçoante entrará n'ella para amargurar.

25 E o sacerdote tomará a offerta de manjares dos ciumes da mão da mulher,

e moverá a offerta de manjares perante o Senhor; e a offerecerá sobre o altar.

26 Tambem o sacerdote tomará um punhado da offerta de manjares, da offerta memorativa, e sobre o altar o queimarão; e depois dará a beber a agua á mulher.

27 E, havendo-lhe dado a beber aquella agua, será que, se ella se tiver contaminado, e contra seu marido tiver trespassado, e a agua amaldiçoante entrará n'ella para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua côxa descairá; e aquella mulher será por maldição no meio do seu povo.

28 E, se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então será livre, e conceberá semente.

29 Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher, em poder de seu marido, se desviar e fôr contaminada;

30 Ou quando sobre o homem vier o espirito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o Senhor, e o sacerdote n'ella execute toda esta lei.

31 E o homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade.

A lei do nazireado.

6 E FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando um homem ou mulher se tiver separado, fazendo voto de nazireu, para se separar ao Senhor,

3 De vinho e de bebida forte se apartará: vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte não beberá; nem beberá alguma beberagem d'uvas; nem uvas frescas nem seccas comerá.

4 Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma, que se faz da vinha, desde os caroços até ás cascas.

5 Todos os dias do voto do seu nazireado sobre a sua cabeça não passará navalha: até que se cumpram os dias, que se separou ao Senhor, sancto será, deixando crescer as guedelhas do cabello da sua cabeça.

6 Todos os dias que se separar ao Senhor não se chegará a corpo d'um morto.

7 Por seu pae, ou por sua mãe, por seu irmão, ou por sua irmã, por elles se não contaminará, quando forem mortos;

porquanto o nazireado do seu Deus *está* sobre a sua cabeça.

8 Todos os dias do seu nazireado sancto será ao Senhor.

9 E se o morto vier a morrer junto a elle por acaso, subitamente, que contaminasse a cabeça do seu nazireado, então no dia da sua purificação rapará a sua cabeça, e ao sétimo dia a rapará.

10 E ao oitavo dia trará duas rolas, ou dois pombinhos, ao sacerdote, á porta da tenda da congregação:

11 E o sacerdote offerecerá um para expiação do peccado, e o outro para holocausto; e fará propiciação por elle, do que peccou no corpo morto: assim n'aquelle mesmo dia sanctificará a sua cabeça.

12 Então separará os dias do seu nazireado ao Senhor, e para expiação do trespasso trará um cordeiro d'um anno: e os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13 E esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, tral-o-hão á porta da tenda da congregação:

14 E elle offerecerá a sua offerta ao Senhor, um cordeiro sem mancha d'um anno em holocausto, e uma cordeira sem mancha de um anno para expiação do peccado, e um carneiro sem mancha por offerta pacifica;

15 E um cesto de *bolos* asmos, *bolos de* flôr de farinha com azeite, amassados, e coscorões asmos untados com azeite, como tambem a sua offerta de manjares, e as suas libações.

16 E o sacerdote os trará perante o Senhor, e sacrificará a sua expiação do peccado, e o seu holocausto:

17 Tambem sacrificará o carneiro em sacrificio pacifico ao Senhor, com o cesto dos *bolos* asmos: e o sacerdote offerecerá a sua offerta de manjares, e a sua libação.

18 Então o nazireu á porta da tenda da congregação rapará a cabeça do seu nazireado, e tomará o cabelo da cabeça do seu nazireado, e o porá sobre o fogo que *está* debaixo do sacrificio pacifico.

19 Depois o sacerdote tomará a espadua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e um coscorão asmo, e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver rapado o seu nazireado.

20 E o sacerdote os moverá *em* offerta de movimento perante o Senhor; isto é sancto para o sacerdote, juntamente com o peito da offerta de movimento, e com a espada da offerta alçada; e depois o nazireu beba vinho.

21 Esta é a lei do nazireu, que fizer voto da sua offerta ao Senhor pelo seu nazireado, além do que alcançar a sua mão: segundo o seu voto, que fizer, assim fará conforme á lei do seu nazireado.

22 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

O modo de abençoar os filhos de Israel.

23 Falla a Aarão, e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos d'Israel, dizendo-lhes:

24 O Senhor teabençoe e te guarde:

25 O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericordia de ti:

26 O Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz.

27 Assim porão o meu nome sobre os filhos d'Israel, e eu os abençoarei.

As offertas dos principes na dedicação do tabernaculo e do altar.

7 E ACONTECEU, no dia em que Moysés acabou de levantar o tabernaculo, e o ungiu, e o sanctificou, e todos os seus vasos; tambem o altar, e todos os seus vasos, e os ungiu, e os sanctificou,.

2 Que os principes d'Israel, os cabeças da casa de seus paes, os que foram principes das tribus, que estavam sobre os *que foram* contados, offereceram,

3 E trouxeram a sua offerta perante o Senhor, seis carros cobertos, e doze bois; por dois principes um carro, e por cada um um boi: e os trouxeram diante do tabernaculo.

4 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

5 Toma os d'elles, e serão para servir no ministerio da tenda da congregação: e os darás aos levitas, a cada qual segundo o seu ministerio.

6 Assim Moysés tomou os carros e os bois, e os deu aos levitas.

7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gerson, segundo o seu ministerio:

8 E quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu minis-

terio, debaixo da mão d'Ithamar, filho d'Aarão, o sacerdote.

9 Mas aos filhos de Kohath nada deu, porquanto a seu cargo estava o ministerio e o levavam aos hombros.

10 E offereceram os principes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; offereceram pois os principes a sua offerta perante o altar.

11 E disse o Senhor a Moysés: Cada principe offerecerá a sua offerta (cada qual em seu dia) para a consagração do altar.

12 O que pois no primeiro dia offereceu a sua offerta foi Naasson, filho d'Amminadab, pela tribu de Judah.

13 E a sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha, amassada com azeite, para offerta de manjares;

14 Uma taça de dez *siclos* de oiro, cheia de incenso;

15 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

16 Um bode para expiação do peccado;

17 E para sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta de Naasson, filho d'Amminadab.

18 No segundo dia fez a sua offerta Nathanael, filho de Suhar, principe d'Isacar.

19 E *pela* sua offerta offereceu um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o *siclo* do sanctuario: ambos cheios de flôr de farinha amassada com azeite, para a offerta de manjares;

20 Uma taça de dez *siclos* de oiro, cheia de incenso;

21 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

22 Um bode para expiação do peccado;

23 E para sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta de Nathanael, filho de Suhar.

24 No terceiro dia offereceu o principe dos filhos de Zebulon, Eliab, filho de Helon.

25 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segun-

do o siclo do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha amassada com azeite, para offerta de manjares;

26 Uma taça de dez *siclos* de oiro, cheia de incenso;

27 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

28 Um bode para expiação do peccado;

29 E para sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta d'Eliab, filho de Helon.

30 No quarto dia *offereceu* o principe dos filhos de Ruben, Elizur, filho de Seducur:

31 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o siclo do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha, amassada com azeite, para offerta de manjares;

32 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

33 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

34 Um bode para expiação do peccado;

35 E para sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta de Elizur, filho de Seducur.

36 No quinto dia *offereceu* o principe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Surisaddai.

37 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o siclo do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha amassada com azeite, para offerta de manjares;

38 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

39 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

40 Um bode para expiação do peccado.

41 E para sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta de Selumiel, filho de Surisaddai.

42 No sexto dia *offereceu* o principe dos filhos de Gad, Eliasaph, filho de Dehuel.

43 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o siclo do sanctuario; ambos cheios de

flôr de farinha, amassada com azeite, para offerta de manjares;

44 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

45 Um novillo; um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

46 Um bode para expiação do peccado;

47 E para sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta d'Eliasaph, filho de Dehuel.

48 No setimo dia *offereceu* o principe dos filhos d'Ephraim, Elisama, filho d'Ammihud.

49 A sua offerta *foi* um prato de prata do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o siclo do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha, amassada com azeite, para offerta de manjares;

50 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

51 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

52 Um bode para expiação do peccado;

53 E para sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta d'Elisama, filho d'Ammihud.

54 No oitavo dia *offereceu* o principe dos filhos de Manasseh, Gamaliel, filho de Pedazur:

55 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de setenta *siclos*, segundo o siclo do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha amassada, com azeite para offerta de manjares;

56 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

57 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

58 Um bode para expiação do peccado;

59 E para sacrificio pacifico dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No dia nono *offereceu* o principe dos filhos de Benjamin, Abidan, filho de Gideoni:

61 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o siclo do sanctuario; ambos cheios de

fôr de farinha, amassada com azeite, para offerta de manjares;

62 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

63 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

64 Um bode para expiação do peccado;

65 E para sacrificio pacifico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno; esta *foi* a offerta d'Abidan, filho de Gideoni.

66 No decimo dia *offereceu* o principe dos filhos de Dan, Ahieser, filho d'Amisaddai,

67 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o siclo do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha, amassada com azeite, para offerta de manjares;

68 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

69 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno, para holocausto;

70 Um bode para expiação do peccado;

71 E para sacrificio pacifico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta d'Ahieser, filho d'Amisaddai.

72 No dia undecimo *offereceu* o principe dos filhos d'Aser, Pagiél, filho d'Ochran.

73 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo o siclo do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha, amassada com azeite, para offerta de manjares;

74 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

75 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno para holocausto;

76 Um bode para expiação do peccado;

77 E para sacrificio pacifico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta de Pagiél, filho d'Ochran.

78 No duodecimo dia *offereceu* o principe dos filhos de Naphtali, Ahira, filho d'Enan.

79 A sua offerta *foi* um prato de prata, do peso de cento e trinta *siclos*, uma bacia de prata de setenta *siclos*, segundo

o siclo do sanctuario; ambos cheios de flôr de farinha, amassada com azeite, para offerta de manjares;

80 Uma taça de dez *siclos* d'oiro, cheia de incenso;

81 Um novillo, um carneiro, um cordeiro d'um anno para holocausto;

82 Um bode para expiação do peccado;

83 E para sacrificio pacifico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros d'um anno: esta *foi* a offerta d'Ahira, filho d'Enan.

84 Esta *é* a consagração do altar, *feita* pelos principes d'Israel, no dia em que foi ungido, doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze taças d'oiro.

85 Cada prato de prata de cento e trinta *siclos*, e cada bacia de setenta: toda a prata dos vasos *foi* dois mil e quatrocentos *siclos*, segundo o siclo do sanctuario:

86 Doze taças d'oiro cheias de incenso, cada taça de dez *siclos*, segundo o siclo do sanctuario: todo o oiro das taças *foi* de cento e vinte *siclos*;

87 Todos os bois para holocausto *foram* doze novillos, doze carneiros, doze cordeiros d'um anno, com a sua offerta de manjares, e doze bodes para expiação do peccado.

88 E todos os bois para sacrificio pacifico *foram* vinte e quatro novillos: os carneiros sessenta, os bodes sessenta, os cordeiros d'um anno sessenta: esta *é* a consagração do altar, depois que foi ungido.

89 E, quando Moysés entrava na tenda da congregação para fallar com elle, então ouvia a voz que lhe fallava de cima do propiciatorio, que *está* sobre a arca do testemunho entre os dois cherubins: assim com elle fallava.

Como devem ser accesas as lampadas.

8 E FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla a Aarão, e dize-lhe: Quando accenderes as lampadas, defronte do candieiro allumiarão as sete lampadas.

3 E Aarão fez assim: defronte da face do candieiro accendeu as suas lampadas, como o Senhor ordenara a Moysés.

4 E *era* esta obra do candieiro de oiro batido; desde o seu pé até ás suas flôres *era* batido: conforme ao modelo que o

Senhor mostrara a Moysés, assim *elle* fez o candieiro.

A consagração dos levitas.

5 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo: 6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel, e purifica-os;

7 E assim lhes farás, para os purificar: Esparge sobre elles a agua da expiação; e sobre toda a sua carne farão passar a navalha, e lavarão os seus vestidos, e se purificarão.

8 Então tomarão um novillo, com a sua offerta de manjares *de flôr de farinha* amassada com azeite; e tomarás outro novillo, para expiação do peccado.

9 E farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Farás pois chegar os levitas perante o Senhor; e os filhos de Israel porão as suas mãos sobre os levitas.

11 E Aarão moverá os levitas *por offerta* de movimento perante o Senhor pelos filhos de Israel; e serão para servirem no ministerio do Senhor.

12 E os levitas porão as suas mãos sobre a cabeça dos novillos: então sacrifica tu um *para expiação* do peccado, e o outro *para holocausto* ao Senhor, para fazer expiação sobre os levitas.

13 E porás os levitas perante Aarão, e perante os seus filhos, e os moverás *por offerta* de movimento ao Senhor.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, para que os levitas meus sejam.

15 E depois os levitas entrarão para fazerem o serviço da tenda da congregação: e tu os purificarás, e *por offerta* de movimento os moverás.

16 Porquanto elles do meio dos filhos de Israel, me são dados: em lugar de todo aquelle que abre a madre, do primogenito de cada qual dos filhos de Israel, para mim os tenho tomado.

17 Porque meu *é* todo o primogenito entre os filhos de Israel, entre os homens e entre os animais; no dia em que, na terra do Egypto, feri á todo o primogenito, os sanctifiquei para mim.

18 E tomei os levitas em lugar de todo o primogenito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Aarão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, tenho dado para ministrarem o ministerio dos

filhos de Israel na tenda da congregação, e para fazer expiação pelos filhos de Israel, para que não haja praga entre os filhos de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao sanctuario.

20 E fez Moysés e Aarão, e toda a congregação dos filhos de Israel, com os levitas *assim*: conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moysés ácerca dos levitas, assim os filhos de Israel lhes fizeram.

21 E os levitas se purificaram, e lavaram os seus vestidos, e Aarão os moveu *por offerta* movida perante o Senhor, e Aarão fez expiação por elles, para purificar-os.

22 E depois vieram os levitas, para ministrarem o seu ministerio na tenda da congregação, perante Aarão e perante os seus filhos: como o Senhor ordenara a Moysés ácerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

24 Isto *é o officio* dos levitas: Da idade de vinte e cinco annos e para cima entrarão, para fazerem o serviço no ministerio da tenda da congregação;

25 Mas desde a idade de cincoenta annos sairá da milicia d'este ministerio, e nunca mais servirá:

26 Porém com os seus irmãos servirá na tenda da congregação, para terem cuidado da guarda; porém o ministerio não ministrará: assim farás com os levitas nas suas guardas.

A celebração da paschoa no deserto de Sinai.

9 E FALLOU o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, no anno segundo da sua saída da terra do Egypto, no mez primeiro, dizendo:

2 Que os filhos de Israel celebrem a paschoa a seu tempo determinado.

3 No dia quatorze d'este mez, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis: segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4 Disse pois Moysés aos filhos de Israel que celebrassem a paschoa.

5 Então celebraram a paschoa no dia quatorze do mez primeiro, pela tarde, no deserto de Sinai; conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moysés, assim fizeram os filhos de Israel.

Segunda celebração para os ausentes e os immundos.

6 E houve alguns que estavam immundos pelo corpo de um homem morto; e no mesmo dia não podiam celebrar a paschoa: pelo que se chegaram perante Moysés e perante Aarão aquelle mesmo dia.

7 E aquelles homens disseram-lhe: Immundos *estamos* nós pelo corpo de um homem morto; porque seriamos privados de offerecer a offerta do Senhor a seu tempo determinado no meio dos filhos de Israel?

8 E disse-lhes Moysés: Esperae, e ouvirei o que o Senhor vos ordenará.

9 Então fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

10 Falla aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós, ou entre as vossas gerações, fôr immundo por corpo morto, ou se achar em jornada longe de vós, contudo ainda celebrará a paschoa ao Senhor.

11 No mez segundo, no dia quatorze, de tarde, a celebrarão: com *pães* asmos e *herbas* amargas a comerão.

12 D'ella nada deixarão até á manhã, e d'ella não quebrarão osso algum: segundo todo o estatuto da paschoa a celebrarão.

13 Porém, quando um homem fôr limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a paschoa, tal alma dos seus povos será extirpada: porquanto não offereceu a offerta do Senhor a seu tempo determinado; tal homem levará o seu peccado.

14 E, quando um estrangeiro peregrinar entre vós, e tambem celebrar a paschoa ao Senhor, segundo o estatuto da paschoa e segundo o seu rito assim a celebrará: um mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas.

15 E no dia de levantar o tabernaculo, a nuvem cobriu o tabernaculo sobre a tenda do testemunho: e á tarde estava sobre o tabernaculo como uma apparencia de fogo até á manhã.

16 Assim era de continuo: a nuvem o cobria, e de noite *havia* apparencia de fogo.

17 Mas sempre que a nuvem se alçava sobre a tenda, os filhos de Israel após d'ella partiam: e no logar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel assentavam o seu arraial.

18 Segundo o dito do Senhor, os filhos de Israel partiam, e segundo o dito do Senhor assentavam o arraial: todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernaculo assentavam o arraial.

19 E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernaculo, então os filhos de Israel tinham cuidado da guarda do Senhor, e não partiam.

20 E era que, quando a nuvem poucos dias estava sobre o tabernaculo, segundo o dito do Senhor se alojavam, e segundo o dito do Senhor partiam.

21 Porém era que, quando a nuvem desde a tarde até á manhã ficava *ali*, e a nuvem se alçava pela manhã, então partiam: quer de dia quer de noite, alçando-se a nuvem, partiam.

22 Ou, quando a nuvem sobre o tabernaculo se detinha dois dias, ou um mez, ou um anno, ficando sobre elle, então os filhos d'Israel se alojavam, e não partiam: e alçando-se ella partiam.

23 Segundo o dito do Senhor se alojavam, e segundo o dito do Senhor partiam: da guarda do Senhor tinham cuidado segundo o dito do Senhor pela mão de Moysés.

As duas trombetas de prata.

10 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Faze-te duas trombetas de prata: d'*obra* batida as farás: e te serão para a convocação da congregação, e para a partida dos arraiaes.

3 E, quando as tocarem *ambas*, então toda a congregação se congregará a ti á porta da tenda da congregação.

4 Mas, quando tocar uma *só*, então a ti se congregarão os principes, os cabeças dos milhares de Israel.

5 Quando, retinindo, as tocardes, então partirão os arraiaes que alojados estão da banda do oriente.

6 Mas, quando a segunda vez, retinindo, as tocardes, então partirão os arraiaes que se alojam da banda do sul: retinindo. *as* tocarão para as suas partidas.

7 Porém, ajuntando a congregação, *as* tocareis; mas sem retinir.

8 E os filhos d'Aarão, sacerdotes, tocarão as trombetas: e a vós serão por estatuto perpetuo nas vossas gerações.

9 E, quando na vossa terra sairdes a pelear contra o inimigo, que vos aperta, também tocareis as trombetas retinindo, e perante o Senhor vosso Deus haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10 Similhanamente, no dia da vossa alegria, e nas vossas solemnidades, e nos principios dos vossos mezes, também tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrificios pacificos, e vós serão por memorial perante vosso Deus: Eu sou o Senhor vosso Deus.

Os israelitas partem de Sinai.

11 E aconteceu, no anno segundo, no segundo mez, aos vinte do mez, que a nuvem se alçou de sobre o tabernaculo da congregação.

12 E os filhos d'Israel se partiram segundo as suas partidas do deserto de Sinai: e a nuvem parou no deserto de Paran.

13 Assim partiram pela primeira vez segundo o dito do Senhor, pela mão de Moysés.

14 Porque primeiramente partiu a bandeira do arraial dos filhos de Judah segundo os seus exercitos: e sobre o seu exercito *estava* Naasson, filho d'Amminadab.

15 E sobre o exercito da tribu dos filhos d'Issacar, Nathanael, filho de Suhar.

16 E sobre o exercito da tribu dos filhos de Zebulon, Eliab, filho de Helon.

17 Então desarmaram o tabernaculo, e os filhos de Gerson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernaculo.

18 Depois partiu a bandeira do arraial de Ruben segundo os seus exercitos: e sobre o seu exercito *estava* Elizur, filho de Sedeur.

19 E sobre o exercito da tribu dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Surisaddai.

20 E sobre o exercito da tribu dos filhos de Gad, Eliasaph, filho de Dehuel.

21 Então partiram os kohathitas, levando o sanctuario; e os outros levantaram o tabernaculo, entretanto que estes vinham.

22 Depois partiu a bandeira do arraial dos filhos d'Ephraim segundo os seus

exercitos: e sobre o seu exercito *estava* Elisama, filho d'Ammihud.

23 E sobre o exercito da tribu dos filhos de Manasseh, Gamaliel, filho de Pedazur.

24 E sobre o exercito da tribu dos filhos de Benjamin, Abidan, filho de Gideoni.

25 Então partiu a bandeira do arraial dos filhos de Dan, fechando todos os arraiaes segundo os seus exercitos: e sobre o seu exercito *estava* Ahiezer, filho de Ammisaddai.

26 E sobre o exercito da tribu dos filhos d'Aser, Pagiel, filho de Ochran.

27 E sobre o exercito da tribu dos filhos de Naphtali, Ahira, filho d'Enan.

28 Estas eram as partidas dos filhos d'Israel segundo os seus exercitos, quando partiam.

Moysés roga a Hobab que vá com elles.

29 Disse então Moysés a Hobab, filho de Reguel o midianita, sogro de Moysés: Nós caminhamos para aquelle lugar, de que o Senhor disse: Vol-o darei: vae conosco, e te faremos bem; porque o Senhor fallou bem sobre Israel.

30 Porém elle lhe disse: Não irei; antes irei á minha terra e á minha parentela.

31 E elle disse: Ora não nos deixes: porque tu sabes que nós nos alojamos no deserto; nos servirás d'olhos.

32 E será que, vindo tu conosco, e succedendo o bem, com que o Senhor nos fará bem, também nós te faremos bem.

33 Assim partiram do monte do Senhor caminho de tres dias: e a arca do concerto do Senhor caminhou diante d'elles caminho de tres dias, para lhés buscar lugar de descanso.

34 E a nuvem do Senhor ia sobre elles de dia, quando partiam do arraial.

35 Era pois que, partindo a arca, Moysés dizia: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os aborrecedores.

36 E, pousando ella, dizia: Torna-te, ó Senhor, para os muitos milhares d'Israel.

As murmurações dos israelitas.

11 E ACONTECEU que, queixando-se o povo, era mal aos ouvidos do Senhor; porque o Senhor ouviu-o, e a sua ira se accendeu, e o fogo do Senhor

ardeu entre elles, e consumiu *os que estavam* na ultima parte do arraial.

2 Então o povo clamou a Moysés, e Moysés orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

3 Pelo que chamou aquelle logar Tabera, porquanto o fogo do Senhor se accendera entre elles.

4 E o vulgo, que *estava* no meio d'elles, veiu a ter grande desejo: pelo que os filhos d'Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer?

5 Lembramo-nos dos peixes que no Egypto comiamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos pórros, e das cebolas, e dos alhos.

6 Mas agora a nossa alma se secca; coisa nenhuma *ha* senão este manná *diante dos* nossos olhos.

7 E era o manná como semente de coentro, e a sua côr como a côr de bedelio.

8 Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moia, ou n'um gral o pizava, e em panellas o cozia, e d'elle fazia bolos: e o seu sabor era como o sabor d'azeite fresco.

9 E, quando o orvalho descia de noite sobre o arraial, o manná descia sobre elle.

10 Então Moysés ouviu chorar o povo pelas suas familias, cada qual á porta da sua tenda: e a ira do Senhor grandemente se accendeu, e pareceu mal aos olhos de Moysés.

Moysés acha pesado o seu cargo.

11 E disse Moysés ao Senhor: Porque fizeste mal a teu servo, e porque não achei graça aos teus olhos; que pozesses sobre mim o cargo de todo este povo?

12 Concebi eu porventura todo este povo? pari-o eu? que me disseses: leva-o ao teu collo, como o aio leva o que cria, á terra que juraste a seus paes?

13 D'onde teria eu carne para dar a todo este povo? porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer:

14 Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim.

15 E se assim fazes comigo, mata-me eu t'ó peço, se tenho achado graça aos teus olhos, e não me deixes ver o meu mal.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moysés.

16 E disse o Senhor a Moysés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos d'Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus officiaes: e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.

17 Então eu descerei e ali fallarei contigo, e tirarei do espirito que *está* sobre ti, e o porei sobre elles: e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só o não leves.

18 E dirás ao povo: Sanctificae-vos para amanhã, e comereis carne: porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer? pois bem nos ia no Egypto: pelo que o Senhor vos dará carne, e comereis:

19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias;

20 Até um mez inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis d'ella: porquanto rejeitastes ao Senhor, que *está* no meio de vós, e chorastes diante d'elle, dizendo: Porque saimos do Egypto?

21 E disse Moysés: Seiscentos mil *homens de pé* é este povo, no meio do qual *estou*: e tu tens dito: Dar-lhes-hei carne, e comerão um mez inteiro.

22 Degolar-se-hão para elles ovelhas e vaccas, que lhes bastem? ou ajuntar-se-hão para elles todos os peixes do mar, que lhes bastem?

23 Porém o Senhor disse a Moysés: Seria pois encurtada a mão do Senhor? agora verás se a minha palavra te acontecerá ou não.

24 E saiu Moysés, e fallou as palavras do Senhor ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e os poz de roda da tenda.

25 Então o Senhor desceu na nuvem, e lhe fallou; e, tirando do espirito, que *estava* sobre elle, o poz sobre aquelles setenta anciãos: e aconteceu que, assim como o espirito repousou sobre elles, prophetizaram; mas depois nunca mais.

26 Porém no arraial ficaram dois homens; o nome d'um *era* Eldad, e o nome do outro Medad; e repousou sobre elles o espirito (porquanto estavam entre os

escriptos, ainda que não saíram á tenda), e prophetizavam no arraial.

27 Então correu um moço, e o annunciou a Moysés, e disse: Eldad e Medad prophetizam no arraial.

28 E Josué, filho de Nun, servidor de Moysés, um dos seus mancebos escolhidos, respondeu, e disse: Senhor meu, Moysés, prohibe-lh'o.

29 Porém Moysés lhe disse: Tens tu ciumes por mim? Oxalá que todo o povo do Senhor fosse propheta, que o Senhor dêsse o seu espirito sobre elle!

30 Depois Moysés se recolheu ao arraial, elle e os anciãos de Israel.

31 Então soprou um vento do Senhor, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quasi caminho d'um dia d'uma banda, e quasi caminho d'um dia da outra banda, á roda do arraial; e estavam quasi dois covados sobre a terra.

32 Então o povo se levantou todo aquelle dia e toda aquelle noite, e todo o dia seguinte, e colheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez homers; e as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Quando a carne *estava* entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se accendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga mui grande.

34 Pelo que o nome d'aquelle lugar se chamou Kibroth-hattaava porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo.

35 De Kibroth-hattaava caminhou o povo para Hazaaroth, e pararam em Hazaaroth.

A sedição de Miriam e Aarão.

12 E FALLARAM Miriam e Aarão contra Moysés, por causa da mulher cushita, que tomara: porquanto tinha tomado a mulher cushita.

2 E disseram: Porventura fallou o Senhor sómente por Moysés? não fallou também por nós? E o Senhor o ouviu.

3 E *era* o homem Moysés mui manso, mais de que todos os homens que *havia* sobre a terra.

4 E logo o Senhor disse a Moysés, e a Aarão, e a Miriam: Vós tres sahi á tenda da congregação. E saíram elles tres.

5 Então o Senhor desceu na columna da nuvem, e se poz á porta da tenda:

depois chamou a Aarão e a Miriam, e elles saíram ambos.

6 E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se *entre* vós houver propheta, Eu, o Senhor, em visão a elle me farei conhecer, *ou* em sonhos fallarei com elle.

7 Não é assim com o meu servo Moysés que é fiel em toda a minha casa.

8 Bocca a bocca fallo com elle, e *de* vista, e não por figuras; pois *elle* vê a similhaça do Senhor: porque pois não tivestes temor de fallar contra o meu servo, contra Moysés?

9 Assim a ira do Senhor contra elles se accendeu; e foi-se.

10 E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que Miriam *era* leprosa como a neve: e olhou Aarão para Miriam, e eis qua *era* leprosa.

11 Pelo que Aarão disse a Moysés: Ah senhor meu, ora não ponhas sobre nós este peccado, que fizemos loucamente, e *com* que havemos peccado.

12 Ora não seja ella como um morto, que saindo do ventre de sua mãe, a metade da sua carne já está consumida.

13 Clamou pois Moysés ao Senhor, dizendo: O' Deus, rogo-te que a cures.

14 E disse o Senhor a Moysés: Se seu pae cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias? esteja fechada sete dias fóra do arraial, e depois a recolham.

15 Assim Miriam esteve fechada fóra do arraial sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriam.

16 Porém depois o povo partiu de Hazereth; e assentaram o arraial no deserto de Paran.

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaan.

13 E FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Envia homens que espieem a terra de Canaan, que eu hei de dar aos filhos d'Israel; de cada tribu de seus paes enviareis um homem, *sendo* cada qual maioral entre elles.

3 E enviou-os Moysés do deserto de Paran, segundo o dito do Senhor; todos aquelles homens eram cabeças dos filhos d'Israel.

4 E estes *são* os seus nomes: Da tribu de Ruben, Sammua, filho de Saccur,

5 Da tribu de Simeão Saphath, filho de Hori;

6 Da tribu de Judah, Caleb, filho de Jefoné;

7 Da tribu d'Issacar, Jigeal, filho de José;

8 Da tribu d'Ephraim, Hosea, filho de Nun;

9 Da tribu de Benjamin, Palti, filho de Raphu;

10 Da tribu de Zebulon, Gaddiel, filho de Sodi;

11 Da tribu de José, pela tribu de Manasseh, Gaddi filho de Susi;

12 Da tribu de Dan, Ammiel, filho de Gemalli;

13 Da tribu d'Aser, Sethur, filho de Michael;

14 Da tribu de Naphtali, Nabbi, filho de Vophsi;

15 Da tribu de Gad, Guel, filho de Machi.

16 Estes *são* os nomes dos homens que Moysés enviou a espiar aquella terra: e a Hosea, filho de Nun, Moysés chamou Josué.

17 Enviou-os pois Moysés a espiar a terra de Canaan: e disse-lhes: Subi por aqui para a banda do sul, e subi á montanha:

18 E vêde que terra *é*, e o povo que n'ella habita; se *é* forte ou fraco; se pouco ou muito.

19 E qual *é* a terra em que habita, se boa ou má: e quaes *são* as cidades em que habita; ou em arraiaes, ou em fortalezas.

20 Tambem qual *é* a terra, se grossa ou magra: se n'ella ha arvores, ou não: e esforçae-vos, e tomae do fructo da terra. E *eram* aquelles días os dias das primicias das uvas.

21 Assim subiram, e espriaram a terra desde o deserto de Zin, até Rehob, á entrada de Hamath.

22 E subiram para a banda do sul, e vieram até Hebron; e *estavam* ali Aiman, Sesai, e Talmai, filhos d'Enac: e Hebron foi edificada sete annos antes de Zoan no Egypto.

23 Depois vieram até ao valle d'Escol, e d'ali cortaram *um* ramo de vide com um cacho d'uvas, o qual trouxeram dois *homens* sobre uma verga: como tambem das romãs e dos figos.

24 Chamaram áquelle logar o valle d'Escol, por causa do cacho que d'ali cortaram os filhos de Israel.

25 Depois tornaram-se d'espia a terra, ao fim de quarenta dias.

26 E caminharam, e vieram a Moysés e a Aarão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Paran, a Cades, e, tornando, deram-lhes conta a elles, e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fructo da terra.

27 E contaram-lhe, e disseram: Fomos á terra a que nos enviaste; e verdadeiramente mana leite e mel, e este *é* o fructo.

28 O povo porém que habita n'essa terra *é* poderoso, e as cidades fortes e mui grandes; e tambem ali vimos os filhos d'Enac.

29 Os amalequitas habitam na terra do sul; e os heteus, e os jebuseus, e os amorreus habitam na montanha: e os cananeus habitam ao pé do mar, e pela ribeira do Jordão.

30 Então Caleb fez calar o povo perante Moysés, e disse: Subamos animosamente, e possuamol-a em herança: porque certamente prevaleceremos contra ella.

31 Porém os homens que com elle subiram disseram: Não poderemos subir contra aquelle povo, porque *é* mais forte do que nós.

32 E infamaram a terra que tinham espiado para com os filhos d'Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, *é* terra que consome os seus moradores; e todô o povo que vimos no meio d'ella *são* homens de grande estatura.

33 Tambem vimos ali gigantes, filhos d'Enac, *descendentes* dos gigantes: e eramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim *tambem* eramos aos seus olhos.

Os israelitas querem voltar para o Egypto.

14 ENTÃO levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz: e o povo chorou n'aquella mesma noite.

2 E todos os filhos d'Israel murmuraram contra Moysés e contra Aarão; e toda a congregação lhe disse: Ah se morrêramos na terra do Egypto! ou, ah se morrêramos n'este deserto!

3 E porque o Senhor nos traz a esta terra, para cairmos á espada, e *para que* nossas mulheres e nossas creanças sejam por presa? não nos seria melhor voltarmos ao Egypto?

4 E diziam um ao outro: Levantemo-nos um capitão, e voltemos ao Egypto.

5 Então Moysés e Aarão cairam sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel.

6 E Josué, filho de Nun, e Caleb filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram os seus vestidos.

7 E fallaram a toda a congregação dos filhos d'Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passámos a espiar é terra muito boa.

8 Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá n'esta terra, e nol-a dará: terra que mana leite e mel.

9 Tão sómente não sejaes rebeldes contra o Senhor, e não temaes o povo d'esta terra, porquanto são *elles* nosso pão: retirou-se d'elles o seu amparo, e o Senhor é comnosco; não os temaes.

10 Então disse toda a congregação que os apedrejassem com pedras: porém a gloria do Senhor appareceu na tenda da congregação a todos os filhos d'Israel.

11 E disse o Senhor a Moysés: Até quando me provocará este povo? e até quando me não crerão por todos os signaes que fiz no meio d'elles?

12 Com pestilencia o ferirei, e o rejeitarei: e te farei a ti povo maior e mais forte do que este.

13 E disse Moysés ao Senhor: Assim os egypcios o ouvirão; porquanto com a tua força fizeste subir este povo do meio d'elles.

14 E dirão aos moradores d'esta terra, *os que* ouvirem que tu, ó Senhor, *estás* no meio d'este povo, que de cara a cara, ó Senhor, lhes appareces, que tua nuvem está sobre elles, e que vaes adiante d'elles n'uma columna de nuvem de dia, e n'uma columna de fogo de noite.

15 E matarias este povo como a um só homem? as gentes pois, que ouviram a tua fama, fallarão, dizendo:

16 Porquanto o Senhor não podia pôr este povo na terra que lhes tinha jurado; por isso os matou no deserto.

17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça; como tens fallado, dizendo:

18 O Senhor é longanimo, e grande em beneficencia, que perdôa a iniquidade e a transgressão, que o *culpado* não tem por innocente, e visita a iniquidade dos

paes sobre os filhos até á terceira e quarta *geração*.

19 Perdôa pois a iniquidade d'este povo, segundo a grandeza da tua benignidade: e como tambem perdoaste a este povo desde a terra do Egypto até aqui.

20 E disse o Senhor: Conforme á tua palavra lhe perdoei.

21 Porém *tão* certamente *como* eu vivo, que a gloria do Senhor encherá toda a terra,

22 E que todos os homens que viram a minha gloria e os meus signaes, que fiz no Egypto e no deserto; e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram á minha voz;

23 Não verão a terra de que a seus paes jurei, e até nenhum d'aquelles que me provocaram a verá.

24 Porém o meu servo Caleb, porquanto n'elle houve outro espirito, e perseverou em seguir-me, eu o levarei á terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança:

25 E os amalequitas e os cananeus habitam no valle: tornaes-vos amanhã, e caminhaes para o deserto *pelo* caminho do Mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permittido entrar na terra de Canaan.

26 Depois fallou o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

27 Até quando *soffrerei* esta má congregação, que murmura contra mim? tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

28 Dize-lhes: *Assim* eu vivo, diz o Senhor, que, como fallastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

29 N'este deserto cairão os vossos cadaveres, como tambem todos os *que* de vós *foram* contados segundo toda a vossa conta, de vinte annos e para cima, os que *d'entre* vós contra mim murmurastes;

30 Não entrareis na terra, *pela* qual levantei a minha mão que vos faria habitar n'ella, salvo Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, metterei *n'ella*; e elles saberão da terra que vós desprezastes.

32 Porém, *quanto* a vós, os vossos cadaveres cairão n'este deserto.

33 E vossos filhos pastorearão n'este deserto quarenta annos, e levarão *sobre si* as vossas fornicacões, até que os vossos cadaveres se consumam n'este deserto.

34 Segundo o numero dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, por cada dia um anno, levareis *sobre vós* as vossas iniquidades quarenta annos, e conhecereis o meu apartamento.

35 Eu, o Senhor, fallei: se assim não fizer a toda esta má congregação, que se levantou contra mim, n'este deserto se consumirão, e ahí fallecerão.

36 E os homens que Moysés mandara a espiar a terra, e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra elle, infamando a terra,

37 Aquelles mesmos homens, que infamaram a terra, morreram da praga perante o Senhor.

38 Mas Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, *que eram* dos homens que foram espiar a terra, ficaram com vida.

39 E fallou Moysés estas palavras a todos os filhos de Israel: então o povo se contristou muito.

40 E levantaram-se pela manhã de madrugada, e subiram ao cume do monte, dizendo: Eis-nos aqui, e subiremos ao logar que o Senhor tem dito; porquanto havemos peccado.

41 Mas Moysés disse: Porque quebrañtaes o mandado do Senhor? pois isso não prosperará.

42 Não subaes, pois o Senhor não *estará* no meio de vós, para que não sejaes feridos diante dos vossos inimigos.

43 Porque os amalequitas e os cananeus *estão* ali diante da vossa face, e caireis á espada: pois, porquanto vos desviastes do Senhor, o Senhor não será comvosco.

44 Comtudo, temerariamente, tentaram subir ao cume do monte: mas a arca do concerto do Senhor e Moysés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha, e os feriram, derrotando-os até Horma.

A repetição de diversas leis.

15 DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes:

Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar;

3 E ao Senhor fizerdes offerta queimada, holocausto, ou sacrificio, para lhe separar um voto, ou em offerta voluntaria, ou nas vossas solemnidades, para ao Senhor fazer um cheiro suave de ovelhas ou vaccas;

4 Então aquelle que offerecer a sua offerta ao Senhor, por offerta de manjares offerecerá uma decima *de* flôr de farinha misturada com a quarta parte d'um hin de azeite.

5 E de vinho para libação prepareis a quarta *parte* de um hin, para holocausto ou para sacrificio por *cada* cordeiro:

6 E por *cada* carneiro prepararás uma offerta de manjares de duas decimas *de* flôr de farinha, misturada com a terça *parte* d'um hin de azeite.

7 E de vinho para a libação offerecerás a terça parte de um hin ao Senhor, em cheiro suave.

8 E, quando prepares novillo para holocausto ou sacrificio, para separar um voto, ou um sacrificio pacifico ao Senhor,

9 Com o novillo offerecerás uma offerta de manjares de tres decimas *de* flôr de farinha misturada com a metade d'um hin de azeite,

10 E de vinho para a libação offerecerás a metade de um hin, offerta queimada em cheiro suave ao Senhor.

11 Assim se fará com *cada* boi, ou com *cada* carneiro, ou com o gado miudo dos cordeiros ou das cabras.

12 Segundo o numero que offerecerdes, assim o fareis com cada um, segundo o numero d'elles.

13 Todo o natural assim fará estas coisas, offerecendo offerta queimada em cheiro suave ao Senhor.

14 Quando tambem peregrinar comvosco algum estrangeiro, ou que *estiver* no meio de vós nas vossas gerações, e elle offerecer uma offerta queimada de cheiro suave ao Senhor, como vós fizerdes assim fará elle.

15 Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro que *entre vós* peregrina, por estatuto perpetuo nas vossas gerações; como vós, assim será o peregrino perante o Senhor.

16 Uma mesma lei e um mesmo direito haverá para vós e para o estrangeiro que peregrina convosco

17 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

18 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que vos hei de metter,

19 Acontecerá que, quando comerdes do pão da terra, então offerecereis ao Senhor offerta alçada.

20 Das primicias da vossa massa offerecereis um bolo em offerta alçada: como a offerta da eira, assim o offerecereis.

21 Das primicias das vossas massas dareis ao Senhor offerta alçada nas vossas gerações.

22 E, quando vierdes a errar, e não fizerdes todos estes mandamentos, que o Senhor fallou a Moysés,

23 Tudo quanto o Senhor vos tem mandado por mão de Moysés, desde o dia que o Senhor ordenou, e *d'ali* em diante, nas vossas gerações;

24 Será que, quando se fizer *alguma coisa* por erro, e *fôr encoberto* aos olhos da congregação, toda a congregação offerecerá um novilho para holocausto em cheiro suave ao Senhor, com a sua offerta de manjares e libação conforme ao estatuto, e um bode para expiação do peccado.

25 E o sacerdote fará propiciação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro: e trouxeram a sua offerta, offerta queimada ao Senhor, e a sua expiação do peccado perante o Senhor, por causa do seu erro.

26 Será pois perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel, e mais ao estrangeiro que peregrina no meio d'elles, porquanto por erro *sobreveiu* a todo o povo.

27 E, se alguma alma peccar por erro, para expiação do peccado offerecerá uma cabra d'um anno.

28 E o sacerdote fará expiação pela alma errante, quando peccar por erro, perante o Senhor, fazendo expiação por ella, e lhe será perdoado.

29 Para o natural dos filhos de Israel, e para o estrangeiro que no meio d'elles peregrina, uma mesma lei vos será, para aquelle que *isso* fizer por erro.

30 Mas a alma que fizer *alguma coisa* á

mão levantada, quer *seja* dos naturaes quer dos estrangeiros, injuria ao Senhor: e tal alma será extirpada do meio do seu povo,

31 Pois desprezou a palavra do Senhor, e annullou o seu mandamento: totalmente *será* extirpada aquella alma, a sua iniquidade será sobre ella.

32 Estando pois os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sabbado.

33 E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moysés e a Aarão, e a toda a congregação.

34 E o pozeram em guarda; porquanto *ainda* não estava declarado o que se lhe devia fazer.

35 Disse pois o Senhor a Moysés: Certamente morrerá o tal homem; toda a congregação com pedras o apedrejará para fóra do arraial.

36 Então toda a congregação o tirou para fóra do arraial, e com pedras o apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moysés.

37 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

A lei acerca das bordas dos vestidos.

38 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Que nas bordas dos seus vestidos façam franjas pelas suas gerações: e nas franjas das bordas porão um cordão de azul.

39 E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os façaes: e não seguireis após o vosso coração, nem após os vossos olhos, após os quaes andaes fornicando.

40 Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os façaes, e sanctos sejaes a vosso Deus.

41 Eu *sou* o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egypto, para vos ser por Deus: Eu *sou* o Senhor vosso Deus.

A rebelião de Coré, Dathan e Abiram.

16 E CORÉ, filho de Jizhar, filho de Kohath, filho de Levi, tomou consigo a Dathan e a Abiram, filhos de Eliab, e a On, filho de Peleth, filhos de Ruben,

2 E levantaram-se perante Moysés com duzentos e cincoenta homens dos filhos de Israel, maiores da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome,

3 E se congregaram contra Moysés e contra Aarão, e lhes disseram: Baste-vos, pois toda esta congregação, pois que toda a congregação é sancta, todos elles são sanctos, e o Senhor *está* no meio d'elles: porque pois vos elevaes sobre a congregação do Senhor?

4 Como Moysés isto ouviu, caiu sobre o seu rosto,

5 E fallou a Coré e a toda a sua congregação, dizendo: *Ámanhã* pela manhã o Senhor fará saber quem é seu, e quem o sancto que elle fará chegar a si: e aquelle a quem escolher fará chegar a si.

6 Fazei isto: tomae vós incensarios, Coré e toda a sua congregação;

7 E, pondo fogo n'elles *ámanhã*, sobre elles deitae incenso perante o Senhor: e será *que* o homem a quem o Senhor escolher, este *será* o sancto: baste-vos, filhos de Levi.

8 Disse mais Moysés a Coré: Ouvi agora, filhos de Levi:

9 *Porventura* pouco para vós é que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a administrar o ministerio do tabernaculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe:

10 E te fez chegar, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda tambem procuraes o sacerdocio?

11 Pelo que tu e toda a tua congregação congregados *estaes* contra o Senhor; e Aarão, que é elle, que murmuraes contra elle?

12 E Moysés enviou a chamar a Dathan e a Abiram, filhos de Eliab: porém elles disseram: Não subiremos;

13 *Porventura* pouco é que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares n'este deserto, senão que tambem totalmente te assegnoreias de nós?

14 Nem tão pouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos dêste campos e vinhas em herança; *porventura* arrancarás os olhos a estes homens? Não subiremos.

15 Então Moysés irou-se muito, e disse ao Senhor: Não attentes para a sua offerta; nem um só jumento tomei d'elles, nem a nenhum d'elles fiz mal.

16 Disse mais Moysés a Coré: Tu e toda a tua congregação vos ponde pe-

rante o Senhor, tu, e elles, e Aarão *ámanhã*.

17 E tomae cada um o seu incensario, e n'elles ponde incenso; e trazei cada um o seu incensario perante o Senhor, duzentos e cincoenta incensarios; tambem tu e Aarão, cada qual o seu incensario.

18 Tomaram pois cada qual o seu incensario, e n'elles pozeram fogo, e n'elles deitaram incenso, e se pozeram perante a porta da tenda da congregação com Moysés e Aarão.

19 E Coré fez ajuntar contra elles toda a congregação á porta da tenda da congregação: então a gloria do Senhor appareceu a toda a congregação.

20 E fallou o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

21 Apartae-vos do meio d'esta congregação, e os consumirei como n'um momento.

22 Mas elles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos espiritos de toda a carne, peccaria um só homem, e indignar-te-has tu tanto contra toda esta congregação?

23 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

24 Falla a toda esta congregação, dizendo: Levantae-vos do redor da habitação de Coré, Dathan e Abiram.

25 Então Moysés levantou-se, e foi a Dathan e a Abiram: e após d'elle foram os anciãos de Israel.

26 E fallou á congregação, dizendo: Desviae-vos, peço-vos, das tendas d'estes impios homens, e não toqueis nada do que é seu, para que *porventura* não perecaes em todos os seus peccados.

27 Levantaram-se pois do redor da habitação de Coré, Dathan e Abiram. E Dathan e Abiram saíram, e se pozeram á porta das suas tendas, juntamente com as suas mulheres, e seus filhos, e suas creanças.

28 Então disse Moysés: N'isto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todos estes feitos, que de meu coração não *procedem*.

29 Se estes morrerem como morrem todos os homens, e se forem visitados como se visitam todos os homens, *então* o Senhor me não enviou.

30 Mas, se o Senhor crear alguma coisa nova, e a terra abrir a sua bocca e os

tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao sepulchro, então conhece-reis que estes homens irritaram ao Sen-hor.

31 E aconteceu que, acabando elle de fallar todas estas palavras, a terra que *estava* debaixo d'elles se fendeu.

32 E a terra abriu a sua bocca, e os traguou com as suas casas, como tambem a todos os homens que *pertenciam* a Coré, e a toda a sua fazenda.

33 E elles e tudo o que *era* seu desce-ram vivos ao sepulchro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

34 E todo o Israel, *que estava* ao redor d'elles, fugiu do clamor d'elles; porque diziam: Para que *porventura tambem* nos não trague a terra a nós.

35 Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cincoenta homens que offereciam o incenso.

36 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

37 Dize a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, que tome os incensarios do meio do incendio, e espalhe o fogo longe, porque sanctos são;

38 Quanto aos incensarios d'aquelles que peccaram contra as suas almas, d'elles se façam folhas estendidas *para* cobertura do altar; porquanto os trou-xeram perante o Senhor; pelo que sanctos são: e serão por signal aos filhos de Israel.

39 E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensarios de metal, que trouxeram aquelles *que foram* queimados, e os estenderam *para* cobertura do altar,

40 *Por* memorial para os filhos de Israel, que nenhum estranho, que não fôr da semente de Aarão, se chegue para accender incenso perante o Senhor; para que não seja como Coré e a sua congregação, como o Senhor lhe tinha dito pela bocca de Moysés.

41 Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moysés e contra Aarão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

42 E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moysés e Aarão, e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a gloria do Senhor appareceu.

43 Vieram pois Moysés e Aarão perante a tenda da congregação.

44 Então fallou o Senhor a Moysés, di-zendo:

45 Levantae-vos do meio d'esta con-gregação, e a consumirei como n'um momento: então se prostraram sobre os seus rostos,

46 E disse Moysés a Aarão: Toma o teu incensario, e põe n'elle fogo do altar, e deita incenso sobre elle, e vae depressa á congregação, e faz expiação por elles: porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga.

47 E tomou-o Aarão, como Moysés tinha fallado, e correu ao meio da con-gregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso n'elle, e fez expiação pelo povo.

48 E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

49 E os que morreram d'aquella praga foram quatorze mil e setecentos, fóra os que morreram pela causa de Coré.

50 E voltou Aarão a Moysés á porta da tenda da congregação: e cessou a praga.

A vara de Aarão floresce.

17 ENTÃO fallou o Senhor a Moy-sés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e toma d'elles uma vara por cada casa paterna de todos os seus principes, segundo as casas de seus paes doze varas; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara.

3 Porém o nome de Aarão escreverás sobre a vara de Levi; porque *cada* cabeça da casa de seus paes terá uma vara.

4 E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde eu virei a vós.

5 E será *que* a vara do homem que eu tiver escolhido florescerá; assim farei cessar as murmurações dos filhos d'Israel contra mim, com que murmuram contra vós.

6 Fallou pois Moysés aos filhos d'Israel: e todos os seus maiores deram-lhe *cada um* uma vara, por cada maior uma vara, segundo as casas de seus paes; doze varas; e a vara d'Aarão *estava* entre as suas varas.

7 E Moysés poz estas varas perante o Senhor na tenda do testemunho.

8 Succedeu pois que no dia seguinte

Moysés entrou na tenda do testemunho, e eis-que a vara d'Aarão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flôres, e brotara renovos e dera amendoas.

9 Então Moysés tirou todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos d'Israel; e elles o viram, e tomaram cada um a sua vara.

10 Então o Senhor disse a Moysés: Torna a pôr a vara d'Aarão perante o testemunho, para que se guarde por signal para os filhos rebeldes: assim farás acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão.

11 E Moysés fez assim; como lhe ordenára o Senhor, assim fez.

12 Então fallaram os filhos de Israel a Moysés, dizendo: Eis-aquí, nós expiramos, perecemos, nós perecemos todos.

13 Todo aquelle que se approximar do tabernaculo do Senhor, morrerá: seremos pois todos consumidos?

Os deveres e direitos dos sacerdotes, e dos levitas.

18 ENTÃO disse o Senhor a Aarão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pae contigo, levareis *sobre vós* a iniquidade do sanctuario: e tu e teus filhos contigo levareis *sobre vós* a iniquidade do vosso sacerdocio.

2 E tambem farás chegar contigo a teus irmãos, a tribu de Levi, a tribu de teu pae, para que se ajuntem a ti, e te sirvam; mas tu e teus filhos contigo *estareis* perante a tenda do testemunho.

3 E elles farão a tua guarda, a guarda de toda a tenda: mas não se chegarão aos vasos do sanctuario, e ao altar, para que não morram, tanto elles como vós.

4 Mas se ajuntarão a ti, e farão a guarda da tenda da congregação em todo o ministerio da tenda; e o estranho não se chegará a vós.

5 Vós pois fareis a guarda do sanctuario e a guarda do altar; para que não haja outra vez furor sobre os filhos d'Israel.

6 E eu, eis-que eu tenho tomado vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos d'Israel: a vós são dados em dadiva pelo Senhor, para administrar o ministerio da tenda da congregação.

7 Mas tu e teus filhos contigo guardareis o vosso sacerdocio em todo o negocio do altar, e no *que estiver* dentro

do véu, *isto* administrareis: eu *vos* tenho dado o vosso sacerdocio em dadiva ministerial, e o estranho que se chegar morrerá.

8 Disse mais o Senhor a Aarão: E eu, eis-que te tenho dado a guarda das minhas offertas alçadas, com todas as coisas sanctas dos filhos d'Israel; por causa da uncção as tenho dado a ti e a teus filhos por estatuto perpetuo.

9 Isto terás das *coisas* sanctissimas do fogo: todas as suas offertas com todas as suas offertas de manjares, e com todas as suas expiações do peccado, e com todas as suas expiações da culpa, que me restituirão; *será coisa* sanctissima para ti e para teus filhos.

10 No *logar* sanctissimo o comerás: todo o macho o comerá; sanctidade será para ti.

11 Tambem isto *será* teu: a offerta alçada dos seus dons com todas as offertas movidas dos filhos d'Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, as tenho dado por estatuto perpetuo; todo o *que estiver* limpo na tua casa as comerá.

12 Tudo o melhor do azeite, e tudo o melhor do mosto e do grão, as suas primicias que derem ao Senhor, as tenho dado a ti.

13 Os primeiros fructos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus: todo o *que estiver* limpo na tua casa os comerá.

14 Toda a coisa consagrada em Israel será tua.

15 Tudo o que abrir a madre, de toda a carne que trouxerem ao Senhor, tanto d'homens como d'animaes, será teu; porém os primogenitos dos homens resgatarás; tambem os primogenitos dos animaes immundos resgatarás.

16 Os que pois d'elles se houverem de resgatar resgatarás, da idade d'um mez, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do sanctuario, que é de vinte geras.

17 Mas o primogenito de vacca, ou primogenito d'ovelha, ou primogenito de cabra, não resgatarás, sanctos são: o seu sangue espargirás sobre o altar, e a sua gordura queimarás *em* offerta queimada de cheiro suave ao Senhor.

18 E a carne d'elles será tua: *assim* como o peito do movimento, e como o hombro direito, tua será.

19 Todas as offerta alçadas das sanctidades, que os filhos de Israel offerecerem ao Senhor, tenho dado a ti, e a teus filhos e a tuas filhas contigo, por estatuto perpetuo: concerto perpetuo de sal perante o Senhor é, para ti e para a tua semente contigo.

20 Disse tambem o Senhor a Aarão: Na sua terra possessão nenhuma terás, e no meio d'elles, nenhuma parte terás: eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos d'Israel.

21 E eis-que aos filhos de Levi tenho dado todos os dizimos em Israel por herança, pelo seu ministerio que administra, o ministerio da tenda da congregação.

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão á tenda da congregação, para que não levem *sobre si* o peccado, e morram.

23 Mas os levitas administrarão o ministerio da tenda da congregação, e elles levarão sobre si a sua iniquidade: pelas vossas gerações estatuto perpetuo será; e no meio dos filhos d'Israel nenhuma herança herdarão.

24 Porque os dizimos dos filhos d'Israel, que offerecerem ao Senhor em offerta alçada, tenho dado por herança aos levitas: porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão.

25 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

26 Tambem fallarás aos levitas, e dir-lhes-has: Quando receberdes os dizimos dos filhos de Israel, que eu d'elles vos tenho dado em vossa herança, d'elles offerereis uma offerta alçada ao Senhor; os dizimos dos dizimos.

27 E contar-se-vos-ha a vossa offerta alçada, como grão da eira, e como plenitude do lagar.

28 Assim tambem offerereis ao Senhor uma offerta alçada de todos os vossos dizimos, que receberdes dos filhos d'Israel, e d'elles dareis a offerta alçada do Senhor a Aarão, o sacerdote.

29 De todos os vossos dons offerereis toda a offerta alçada do Senhor: de tudo o melhor d'elles, a sua sancta parte.

30 Dir-lhes-has pois: Quando offererdes o melhor d'elles, como novidade da eira, e como novidade do lagar, se contará aos levitas.

31 E o comereis em todo o lugar, vós e a vossa casa, porque vosso galardão é pelo vosso ministerio na tenda da congregação.

32 Pelo que não levareis *sobre vós* o peccado, quando d'elles offererdes o melhor: e não profanareis as coisas sanctas dos filhos de Israel, para que não morraes.

A agua de separação.

19 FALLOU mais o Senhor a Moysés e a Aarão, dizendo:

2 Este é o estatuto da lei, que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma bezerra ruiva sem defeito, que não *tenha* mancha, e sobre que não subiu jugo.

3 E a dareis a Eleazar, o sacerdote; e a tirará fóra do arraial, e se degolará diante d'elle.

4 E Eleazar, o sacerdote, tomará do seu sangue com o seu dedo, e d'elle espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

5 Então queimará a bezerra perante os seus olhos; o seu coiro, e a sua carne, e o seu sangue, com o seu esterco se queimará.

6 E o sacerdote tomará páu de cedro, e hyssopo, e carmezim, e os lançará no meio do incendio da bezerra.

7 Então o sacerdote lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne na agua, e depois entrará no arraial, e o sacerdote será immundo até á tarde.

8 Tambem o que a queimou lavará os seus vestidos com agua, e em agua banhará a sua carne, e immundo será até á tarde.

9 E um homem limpo ajuntará a cinza da bezerra, e a porá fóra do arraial, n'um lugar limpo, e estará *ella* em guarda para a congregação dos filhos d'Israel, para a agua da separação: expiação é.

10 E o que apanhou a cinza da bezerra lavará os seus vestidos, e será immundo até á tarde: isto será por estatuto perpetuo aos filhos d'Israel e ao estrangeiro que peregrina no meio d'elles.

11 Aquelle que tocar a algum morto, cadaver d'algum homem, immundo será sete dias.

12 Ao terceiro dia se purificará com ella, e ao setimo dia será limpo: mas, se

ao terceiro dia se não purificar, não será limpo ao setimo dia.

13 Todo aquelle que tocar a algum morto, cadaver d'algum homem, que estiver morto, e não se purificar, contamina o tabernaculo do Senhor: e aquella alma será extirpada d'Israel: porque a agua da separação não foi espargida sobre elle, immundo será: está n'elle ainda a sua immundicia.

14 Esta é a lei, quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquelle que entrar n'aquella tenda, e todo aquelle que *estiver* n'aquella tenda, será immundo sete dias.

15 Tambem todo o vaso aberto, sobre que não houver panno atado, será immundo.

16 E todo aquelle que sobre a face do campo tocar a *algum* que fôr morto pela espada, ou outro morto, ou aos ossos d'algum homem, ou a uma sepultura, será immundo sete dias.

17 Para um immundo pois tomarão do pó da queima da expiação, e sobre elle porão agua viva n'um vaso.

18 E um homem limpo tomará hyssopo, e o molhará n'aquella agua, e a espargirá sobre aquella tenda, e sobre todo o fato, e sobre as almas que ali estiverem: como tambem sobre aquelle que tocar os ossos, ou a *algum* que foi morto, ou que falleceu, ou uma sepultura.

19 E o limpo ao terceiro e setimo dia espargirá sobre o immundo: e ao setimo dia o purificará; e lavará os seus vestidos, e se banhará na agua, e á tarde será limpo.

20 Porém o que fôr immundo, e se não purificar, a tal alma do meio da congregação será extirpada; porquanto contaminou o sanctuario do Senhor: agua de separação sobre elle não foi espargida; immundo é.

21 Isto lhes será por estatuto perpetuo: e o que espargir a agua da separação lavará os seus vestidos; e o que tocar a agua da separação será immundo até á tarde.

22 E tudo o que tocar ao immundo tambem será immundo; e a alma que o tocar será immunda até á tarde.

A morte de Miriam.

20 CHEGANDO os filhos d'Israel, toda a congregação, ao deserto

de Zin, no mez primeiro, o povo ficou em Cades: e Miriam morreu ali, e ali foi sepultada.

2 E não havia agua para a congregação: então se congregaram contra Moysés e contra Aarão.

3 E o povo contendeu com Moysés, e fallaram, dizendo: Oxalá tivéssemos expirado quando expiraram nossos irmãos perante o Senhor!

4 E porque trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que morramos ali, nós e os nossos animaes?

5 E porque nos fizestes subir do Egypto, para nos trazer a este logar máu? logar não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem d'agua para beber.

6 Então Moysés e Aarão se foram de diante da congregação á porta da tenda da congregação, e se lançaram sobre os seus rostos: e a gloria do Senhor lhes appareceu.

Moysés fere a rocha e as aguas saem.

7 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

8 Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Aarão, teu irmão, e fallae á rocha perante os seus olhos, e dará a sua agua: assim lhes tirarás agua da rocha, e darás a beber á congregação e aos seus animaes.

9 Então Moysés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado,

10 E Moysés e Aarão congregaram a congregação diante da rocha, e disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos agua d'esta rocha para vós?

11 Então Moysés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saíram muitas aguas; e bebeu a congregação e os seus animaes.

12 E o Senhor disse a Moysés e a Aarão. Porquanto não me crestes a mim, para me sanctificar diante dos filhos de Israel, por isso não metterei esta congregação na terra que lhes tenho dado.

13 Estas são as aguas de Meribah, porque os filhos de Israel contenderam com o Senhor: e se sanctificou n'elles.

Moysés solicita passagem pelo Edom.

14 Depois Moysés desde Cades mandou mensageiros ao rei d'Edom, *dizendo*: Assim diz teu irmão Israel: sabes todo o trabalho que nos sobreveiu:

15 Como nossos paes desceram ao Egypto, e nós no Egypto habitámos muitos dias; e *como* os egypcios nos maltrataram, a nós e a nossos paes:

16 E clamámos ao Senhor, e *elle* ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos tirou do Egypto: e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos.

17 Deixa-nos *pois* passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a agua dos pozos: iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos teus termos.

18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que porventura *eu* não saia á espada ao teu encontro.

19 Então os filhos d'Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho egualado, e se eu e o meu gado bebermos das tuas aguas, darei o preço d'ellas: sem alguma outra coisa sómente passarei a pé.

20 Porém *elle* disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro com muita gente, e com mão forte.

21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu termo: pelo que Israel se desviou d'elle.

A morte de Aarão.

22 Então partiram de Cades: e os filhos de Israel, toda a congregação, vieram ao monte de Hor.

23 E fallou o Senhor a Moysés e a Aarão no monte de Hor, nos termos da terra de Edom, dizendo:

24 Aarão recolhido será a seus povos, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes á minha bocca, ás aguas de Meribah.

25 Toma a Aarão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte de Hor.

26 E desde a Aarão os seus vestidos, e veste-os a Eleazar, seu filho, porque Aarão será recolhido, e morrerá ali.

27 Fez pois Moysés como o Senhor lhe ordenara: porque subiram ao monte de Hor perante os olhos de toda a congregação.

28 E Moysés despiu a Aarão os vestidos, e os vestiu a Eleazar, seu filho; e morreu Aarão ali sobre o cume do monte; e desceram Moysés e Eleazar do monte.

29 Vendo pois toda a congregação que Aarão era morto, choraram a Aarão trinta dias, toda a casa de Israel.

Os israelitas destroem aos cananeus.

21 OUVINDO o cananeu, o rei de Harad, que habitava para a banda do sul, que Israel vinha pelo caminho das espias, pelejou contra Israel, e d'elle levou *alguns* d'elles por prisioneiros.

2 Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se totalmente entregares este povo na minha mão, destruirei totalmente as suas cidades.

3 O Senhor pois ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus, e os destruiu totalmente, a elles e ás suas cidades: e o nome d'aquelle lugar chamou Horma.

As serpentes ardentes e a serpente de metal.

4 Então partiram do monte de Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom: porém a alma do povo angustiou-se n'este caminho.

5 E o povo fallou contra Deus e contra Moysés: Porque nos fizestes subir do Egypto para que morressemos n'este deserto? pois aqui nem pão nem agua *ha*; e a nossa alma tem fastio d'este pão tão vil.

6 Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel.

7 Pelo que o povo veio a Moysés, e disse: Havemos peccado, porquanto temos fallado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então Moysés orou pelo povo.

8 E disse o Senhor a Moysés: Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste: e será que viverá todo o mordido que attentar para ella.

9 E Moysés fez uma serpente de metal, e pôl-a sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, attentava para a serpente de metal, e ficava vivo.

Jornadas dos israelitas.

10 Então os filhos de Israel partiram, e alojaram-se em Oboth.

11 Depois partiram de Oboth, e alojaram-se nos outeiros de Abarim, no deserto que *está* defronte de Moab, ao nascente do sol.

12 D'ali partiram, e alojaram-se junto ao ribeiro de Zered.

13 E d'ali partiram, e alojaram-se d'esta banda de Arnon, que *está* no deserto e sae dos termos dos amorrheus: porque Arnon é o termo de Moab, entre Moab e os amorrheus.

14 Pelo que se diz no livro das guerras do Senhor: Contra Vaheb em Supha, e contra os ribeiros de Arnon,

15 E *contra* a corrente dos ribeiros, que se volve para a situação de Ar, e se encosta aos termos de Moab.

16 E d'ali *se partiram* a Beer; este é o poço do qual o Senhor disse a Moysés: Ajunta o povo, e lhe darei agua.

17 (Então Israel cantou este cantico: Sobe, poço, cantae d'elle:

18 Tu, poço, que cavaram os principes, que escavaram os nobres do povo, e o legislador com os seus bordões): e do deserto *partiram* para Mattana;

19 E de Mattana a Nahaliel, e de Nahaliel a Bamoth;

Os israelitas ferem os reis de Moab e de Bashan.

20 E de Bamoth ao valle que *está* no campo de Moab, no cume de Pisga, e á vista do deserto.

21 Então Israel mandou mensageiros a Sehon, rei dos amorrheus, dizendo:

22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas: as aguas dos poços não beberemos: iremos pela estrada real até que passemos os teus termos.

23 Porém Sehon não deixou passar a Israel pelos seus termos; antes Sehon congregou todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jazha, e pelejou contra Israel.

24 Mas Israel o feriu do fio da espada, e tomou a sua terra em possessão, desde Arnon até Jabbok, até aos filhos de Ammon: porquanto o termo dos filhos de Ammon era firme.

25 Assim Israel tomou todas estas cidades: e Israel habitou em todas as cidades dos amorrheus, em Hesbon e em todas as suas aldeias.

26 Porque Hesbon *era* cidade de Sehon, rei dos amorrheus, e tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitás, e tinha tomado da sua mão toda a sua terra até Arnon.

27 Pelo que dizem os que fallam em proverbios: Vinde a Hesbon; edifique-se e fortifique-se a cidade de Sehon.

28 Porque fogo saiu de Hesbon, e uma chamma da cidade de Sehon: e consumiu a Ar dos moabitás, e os senhores dos altos de Arnon.

29 Ai de ti, Moab! perdido és, povo de Chamo! entregou seus filhos, que iam fugindo, e suas filhas, a *ser* captivos a Sehon, rei dos amorrheus.

30 E nós os derribámos: Hesbon perdida é até Dibon, e os assolámos até Nophah, que *se estende* até Medeba.

31 Assim Israel habitou na terra dos amorrheus.

32 Depois mandou Moysés espiar a Jazer, e tomaram as suas aldeias, e d'aquella possessão lançaram os amorrheus que *estavam* ali.

33 Então viraram-se, e subiram o caminho de Basan: e Og, rei de Basan, saiu contra elles, elle e todo o seu povo, á peleja em Edrei.

34 E disse o Senhor a Moysés: Não o temas, porque eu t'o tenho dado na tua mão, a elle, e a todo o seu povo, e a sua terra, e far-lhe-has como fizeste a Sehon, rei dos amorrheus, que habitava em Hesbon.

35 E de tal maneira o feriram, a elle e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum d'elles escapou: e tomaram a sua terra em possessão.

Balac e Balaão.

22 DEPOIS partiram os filhos de Israel, e acamparam-se nas campinas de Moab, d'esta banda do Jordão de Jericó.

2 Vendo pois Balac, filho de Zippor, tudo o que Israel fizera aos amorrheus,

3 Moab temeu muito diante d'este povo, porque era muito: e Moab andava angustiado por causa dos filhos de Israel.

4 Pelo que Moab disse aos anciãos dos midianitas: Agora lamberá esta congregação tudo *quanto houver* ao redor de nós, como o boi lambe a herva do campo. N'aquelle tempo Balac, filho de Zippor, *era* rei dos moabitás.

5 Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor a Pethor, que *está* junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamal-o, dizendo: Eis que um povo

saiu do Egypto; eis que cobre a face da terra, e parado está defronte de mim.

6 Vem pois agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; porventura o poderei ferir, e o lançarei fóra da terra: porque eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

7 Então foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas com o preço dos encantamentos nas suas mãos: e chegaram a Balaão, e lhe fallaram as palavras de Balac.

8 E *elle* lhes disse: Passae aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me fallar: então os principes dos moabitas ficaram com Balaão.

9 E veiu Deus a Balaão, e disse: Quem são estes homens *que estão* contigo?

10 E Balaão disse a Deus: Balac, filho de Zippor, rei dos moabitas, m'os enviou, *dizendo*:

11 Eis que o povo que saiu do Egypto cobriu a face da terra: vem agora, amaldiçoa-m'o; porventura poderei pelejar contra elle, e o lançarei fóra.

12 Então disse Deus a Balaão: Não irás com elles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto bemdito é.

13 Então Balaão levantou se pela manhã, e disse aos principes de Balac: Ide á vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco.

14 E levantaram-se os principes dos moabitas, e vieram a Balac, e disseram: Balaão recusou vir conosco.

15 Porém Balac proseguiu ainda em enviar mais principes, e mais honrados do que aquelles,

16 Os quaes vieram a Balaão, e lhe disseram: Assim diz Balac, filho de Zippor: Rogo-te que não te demores em vir a mim,

17 Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres: vem pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

18 Então Balaão respondeu, e disse aos servos de Balac: Ainda que Balac me dêse a sua casa cheia de prata e de oiro, eu não poderia traspasar o mandado do Senhor meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

19 Agora, pois, rogo-vos que tambem aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me fallar mais.

20 Veiu pois o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aquelles homens te vieram chamar, levanta-te, vae com elles; todavia, farás o que eu te disser.

21 Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi-se com os principes de Moab.

22 E a ira de Deus accendeu-se, porque elle se ia: e o anjo do Senhor poz-se-lhe no caminho por adversario: e elle ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus moços com elle.

23 Viu pois a jumenta o anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho, e foi-se pelo campo: então Balaão espancou a jumenta para fazel-a tornar ao caminho.

24 Mas o anjo do Senhor poz-se n'uma vereda de vinhas, *havendo* uma parede d'esta banda e uma parede da outra.

25 Vendo pois a jumenta o anjo do Senhor, apertou-se contra a parede; e apertou contra a parede o pé de Balaão; pelo que tornou a espancal-a.

26 Então o anjo do Senhor passou mais adiante, e poz-se n'um logar estreito, onde não *havia* caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

27 E, vendo a jumenta o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão: e a ira de Balaão accendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.

28 Então o Senhor abriu a bocca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas tres vezes?

29 E Balaão disse á jumenta: Porque zombaste de mim: oxalá tivessees eu uma espada na mão, porque agora te matara.

30 E a jumenta disse a Balaão: *Porventura não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo que eu fui tua até hoje?* costumei eu alguma vez de fazer assim contigo? E *elle* respondeu: Não.

31 Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e elle viu o anjo do Senhor, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão: pelo que inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face.

32 Então o anjo do Senhor lhe disse: Porque já tres vezes espancaste a tua

jumenta? Eis que eu sahi para ser *teu* adversario, porquanto o *teu* caminho é perverso diante de mim:

33 Porém a jumenta me viu, e já tres vezes se desviou de diante de mim: se ella se não desviara de diante de mim, na verdade que *eu* agora te tivera matado, e a ella deixara com vida.

34 Então Balaão disse ao anjo do Senhor: Pequei, que não soube que estavas n'este caminho para me oppôr: e agora, se *parece* mal aos teus olhos, tornar-me-hei.

35 E disse o anjo do Senhor a Balaão: Vae-te com estes homens; mas sómente a palavra que eu fallar a ti esta fallarás. Assim Balaão foi-se com os principes de Balac.

36 Ouvindo pois Balac que Balaão vinha, saiu-lhe ao encontro até á cidade de Moab, que *está* no termo de Arnon, na extremidade do termo *d'elle*.

37 E Balac disse a Balaão: *Porventura* não enviei diligentemente a chamar-te? porque não vieste a mim? não posso eu na verdade honrar-te?

38 Então Balaão disse a Balac: Eis que eu tenho vindo a ti: *porventura* poderêi eu agora de alguma fôrma fallar alguma coisa? a palavra que Deus pozer na minha bocca esta fallarei.

39 E Balaão foi com Balac, e vieram a Quiríath-huzoth.

40 Então Balac matou bois e ovelhas; e *d'elles* enviou a Balaão e aos principes que *estavam* com elle.

41 E succedeu que, pela manhã, Balac tomou a Balaão, e o fez subir aos altos de Baal, e viu elle d'ali a ultima *parte* do povo.

Balac edifica sete altares.

23 ENTÃO Balaão disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui sete bezerrros e sete carneiros.

2 Fez pois Balac como Balaão dissera: e Balac e Balaão offereceram um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

3 Então Balaão disse a Balac: Fica-te ao pé do teu holocausto, e eu irei; *porventura* o Senhor me sairá ao encontro, e o que me mostrar te notificarei. Então foi a um alto.

4 E, encontrando-se Deus com Balaão, lhe disse *este*: Preparei sete altares, e of-

fereci um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

5 Então o Senhor poz a palavra na bocca de Balaão, e disse: Torna-te para Balac, e falla assim.

6 E, tornando para elle, eis que estava ao pé do seu holocausto, elle e todos os principes dos moabitas.

7 Então alçou a sua paraboia, e disse: Da Syria me mandou trazer Balac, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, *dizendo*: Vem, amaldiçoa-me a Jacob; e vem, detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? e como detestarei, *quando* o Senhor não detesta?

9 Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo: eis que este povo habitará só, e entre as gentes não será contado.

10 Quem contará o pó de Jacob e o numero da quarta *parte* de Israel? a minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.

11 Então disse Balac a Balaão: Que me fizeste? chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que inteiramente os abençoaste.

12 E elle respondeu, e disse: *Porventura* não terei cuidado de fallar o que o Senhor poz na minha bocca?

13 Então Balac lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, d'onde o verás; verás sómente a ultima *parte* d'elle, mas a todo elle não verás: e amaldiçoa-m'o d'ali.

14 Assim o tomou consigo ao campo de Zophim, ao cume de Pisga: e edificou sete altares, e offereceu um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

15 Então disse a Balac: Fica aqui ao pé do teu holocausto, e eu irei ali ao *seu* encontro.

16 E, encontrando-se o Senhor com Balaão, poz uma palavra na sua bocca, e disse: Torna para Balac, e falla assim.

17 E, vindo a elle, eis-que estava ao pé do holocausto, e os principes dos moabitas com elle: disse-lhe pois Balac: Que coisa fallou o Senhor?

As prophcias de Balaão.

18 Então alçou a sua paraboia, e disse: Levanta-te, Balac, e ouve: inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zippor.

19 Deus não é homem, para que minta;

nem filho do homem, para que se arrenda: *porventura* diria *elle*, e não o faria? ou fallaria, e não o confirmaria?

20 Eis que recebi *mandado* de abençoar: pois elle tem abençoado, e eu não o posso revogar.

21 Não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacob: o Senhor seu Deus é com elle, e n'elle, e entre elles *se ouve* o alarido d'um rei.

22 Deus os tirou do Egypto; as suas forças *são* como as do unicornio.

23 Pois contra Jacob não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel: n'este tempo se dirá de Jacob e d'Israel: Que coisas Deus tem obrado!

24 Eis que o povo se levantará como leoa, e se exalçará como leão: não se deitará até que coma a presa, e beba o sangue de mortos.

25 Então Balac disse a Balaão: Nem totalmente o amaldiçoarás, nem totalmente o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu, e disse a Balac: Não te fallei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor fallar aquillo farei?

27 Disse mais Balac a Balaão: Ora vem, e te levarei a outro lugar: *porventura* bem parecerá aos olhos de Deus que d'ali m'o amaldiçoas.

28 Então Balac levou Balaão comsigo ao cume de Peor, que olha para a banda do deserto.

29 Balaão disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui sete bezeros e sete carneiros.

30 Balac pois fez como dissera Balaão; e offereceu um bezerro e um carneiro sobre *cada* altar.

24 VENDU Balaão que bem parecia aos olhos do Senhor que abençoasse a Israel, não se foi esta vez como d'antes ao encontro dos encantamentos: mas poz o seu rosto para o deserto.

2 E, levantando Balaão os seus olhos, e vendo a Israel, que habitava segundo as suas tribus, veio sobre elle o Espírito de Deus.

3 E alçou a sua parábola, e disse: Falla, Balaão, filho de Beor; e falla o homem d'olhos abertos;

4 Falla aquelle que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-poderoso caído *em extasis* e d'olhos abertos:

5. Que boas são as tuas tendas, ó Jacob! as tuas moradas ó Israel.

6 Como ribeiros se estendam, como jardins ao pé dos rios: como arvores de sandalo o Senhor os plantou, como cedros junto ás aguas,

7 De seus baldes manarão aguas, e a sua semente *estará* em muitas aguas: e o seu rei se exalçará mais do que Agag, e o seu reino será levantado.

8 Deus o tirou do Egypto; as suas forças *são* como as do unicornio: consumirá as gentes, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e com as suas settas os atravessará.

9 Encurvou-se, deitou-se como leão, e como leoa: quem o despertará? bemitos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

10 Então a ira de Balac se accendeu contra Balaão, e bateu elle as suas palmas: e Balac disse a Balaão: Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho chamado; porém agora já tres vezes os abençoaste inteiramente.

11 Agora pois foge para o teu lugar: eu tinha dito *que* te honraria grandemente; mas eis que o Senhor te privou d'esta honra.

12 Então Balaão disse a Balac: Não fallei *eu* tambem aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

13 Ainda que Balac me dêsse a sua casa cheia de prata e ouro, não posso traspassar o mandado do Senhor, fazendo bem ou mal de meu *proprio* coração: o que o Senhor fallar, isso fallarei eu.

14 Agora pois eis que me vou ao meu povo: vem, avisar-te-hei do que este povo fará ao teu povo nos ultimos dias.

15 Então alçou a sua parábola, e disse: Falla Balaão, filho de Beor, e falla o homem d'olhos abertos;

16 Falla aquelle que ouviu os ditos de Deus, e o que sabe a sciencia do Altissimo: o que viu a visão do Todo Poderoso, caído *em extasis*, e d'olhos abertos:

17 Vel-o-hei, mas não agora contemplal-o-hei mas não de perto: uma estrella procederá de Jacob, e um sceptro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitae, e destruirá todos os filhos de Seth.

18 E Edom será uma possessão, e Seir tambem será uma possessão hereditaria para os seus inimigos: pois Israel fará proezas.

19 E dominará *um* de Jacob, e matará os que restam das cidades.

20 E vendo os amalequitas, alçou a sua parábola, e disse: Amalek *é* o primeiro das gentes; porém o seu fim *será* para perdição.

21 E vendo os quenitas, alçou a sua parábola, e disse: Firme *está* a tua habitação, e pozeste o teu ninho na penha.

22 Todavia o quenita *será* consumido, até que Assur te leve por prisioneiro.

23 E, alçando ainda a sua parábola, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isto?

24 E as naus das costas de Chittim affligirão a Assur; também affligirão a Heber; e também elle *será* para perdição.

25 Então Balaão levantou-se, e foi-se, e voltou ao seu lugar, e também Balac foi-se pelo seu caminho.

Os israelitas peccam com as filhas dos moabitas.

25 E ISRAEL deveu-se em Sittim, e o povo começou a fornicar com as filhas dos moabitas.

2 E convidaram o povo aos sacrificios dos seus deuses; e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses.

3 Juntando-se pois Israel a Baal-peor, a ira do Senhor se accendeu contra Israel.

4 Disse o Senhor a Moysés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará d'Israel.

5 Então Moysés disse aos juizes d'Israel: Cada um mate os seus homens que se conjuntaram a Baal-peor.

6 E eis que veio um homem dos filhos de Israel, e trouxe a seus irmãos uma midianita aos olhos de Moysés, e aos olhos de toda a congregação dos filhos de Israel, chorando elles *diante* da tenda da congregação.

7 Vendo *isso* Phineas, filho de Eleazar, o filho d'Aarão, sacerdote, se levantou do meio da congregação, e tomou uma lança na sua mão;

8 E foi após do varão israelita até á tenda, e os atravessou a ambos, ao varão israelita e á mulher, pela sua barriga: então a praga cessou de sobre os filhos de Israel.

9 E os que morreram d'aquella praga foram vinte e quatro mil.

10 Então o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

[Port.]

11 Phineas, filho d'Eleazar, o filho d'Aarão sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois zelou o meu zelo no meio d'elles; que no meu zelo não consumi os filhos d'Israel.

12 Portanto dize: Eis que lhe dou o meu concerto de paz,

13 E elle, e a sua semente depois d'elle, terá o concerto do sacerdocio perpetuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus, e fez propiciação pelos filhos d'Israel.

14 E o nome do israelita morto, que foi morto com a midianita, *era* Zimri, filho de Salu, maioral da casa paterna dos simeonitas.

15 E o nome da mulher midianita, morta, *era* Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Affligireis os midianitas e os ferreiros,

18 Porque elles vos affligiram a vós outros com os seus enganar com que vos enganaram no negocio de Peor, e no negocio de Cosbi, filha do maioral dos midianitas, a irmã d'elles, que foi morta no dia da praga no negocio de Peor.

Deus manda tomar a somma de todos os israelitas.

26 ACONTECEU pois que, depois d'aquella praga, fallou o Senhor a Moysés, e a Eleazar, filho d'Aarão o sacerdote, dizendo:

2 Tomae a somma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte annos e para cima, segundo as casas de seus paes: todo o que em Israel sae ao exercito.

3 Fallou-lhes pois Moysés e Eleazar o sacerdote, nas campinas de Moab, ao pé do Jordão de Jericó, dizendo:

4 Conta o povo da idade de vinte annos e para cima, como o Senhor ordenara a Moysés e aos filhos d'Israel, que saíram do Egypto.

5 Ruben, o primogenito de Israel: os filhos de Ruben foram Hanoeh, do qual era a familia dos hanochitas: de Pallu a familia dos palluitas;

6 De Hezrona, familia dos hezronitas: de Carni, a familia dos carmitas:

7 Estas *são* as familias dos rubenitas:

e os *que foram* d'elles contados, foram quarenta e tres mil e setecentos e trinta.

8 E os filhos de Pallu, Eliab:

9 E os filhos d'Eliab, Nemuel, e Dathan, e Abiram: estes, Dathan e Abiram, *foram* os afamados da congregação, *que moveram* a contenda contra Moysés e contra Aarão na congregação de Coré, quando moveram a contenda contra o Senhor;

10 E a terra abriu a sua bocca, e os tragou com Coré, quando morreu a congregação: quando o fogo consumiu duzentos e cincoenta homens, e foram por signal.

11 Mas os filhos de Coré não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas familias: de Nemuel, a familia dos nemuelitas: de Jamin, a familia dos jaminitas: de Jachin, a familia dos jachinitas:

13 De Zerah, a familia dos zerahitas: de Saul, a familia dos saulitas.

14 Estas *são* as familias dos simeonitas, vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gad, segundo as suas gerações: de Zephon, a familia dos zephonitas: de Haggi, a familia dos haggitas: de Suni, a familia dos sunitas:

16 De Ozni, a familia dos oznitas: de Heri, a familia dos heritas:

17 De Arod, a familia dos aroditas: de Areli, a familia dos arelitas.

18 Estas *são* as familias dos filhos de Gad, segundo os *que foram* d'elles contados, quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judah, Er e Onan: mas Er e Onan morreram na terra de Canaan.

20 Assim os filhos de Judah foram segundo as suas familias: de Selah a familia dos selanitas: de Pharez, a familia dos pharezitas: de Zerah, a familia dos zerahitas.

21 E os filhos de Pharez foram: de Hezron, a familia dos hezronitas: de Hamul, a familia dos hamulitas.

22 Estas *são* as familias de Judah, segundo os *que foram* d'elles contados, setenta e seis mil e quinhentos.

23 Os filhos d'Issacar, segundo as suas familias, *foram*: de Tola, a familia dos tolaitas: de Puva a familia dos puvitas,

24 De Jasub a familia dos jasubitas: de Simron, a familia dos simronitas.

25 Estas *são* as familias d'Issacar, segundo os *que foram* d'elles contados, sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Os filhos de Zebulon, segundo as suas familias, *foram*: de Sered, a familia dos sereditas: d'Elon, a familia dos elonitas: de Jahleel, a familia dos jahleelitas.

27 Estas *são* as familias dos zebulonitas, segundo os *que foram* d'elles contados, sessenta mil e quinhentos.

28 Os filhos de José segundo as suas familias, *foram* Manasseh e Ephraim.

29 Os filhos de Manasseh *foram*: de Machir, a familia dos machiritas: e Machir gerou a Gilead: de Gilead, a familia dos gileaditas.

30 Estes *são* os filhos de Gilead: de Jezer, a familia dos jezeritas: de Helek, a familia das helekitas:

31 E d'Asriel, a familia dos asrielitas: e de Sechen, a familia dos sechenitas:

32 E de Semida, a familia dos semidaitas: e de Hephher, a familia dos hepheritas.

33 Porém Selofad, filho de Hephher, não tinha filhos, senão filhas: e os nomes das filhas de Selofad *foram* Machla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

34 Estas *são* as familias de Manasseh: e os *que foram* d'elles contados, *foram* cincoenta e dois mil e setecentos.

35 Estes *são* os filhos d'Ephraim, segundo as suas familias: de Sutelah, a familia dos sutelahitas: de Becher, a familia dos becheritas: de Tahan, a familia dos tahanitas.

36 E estes *são* os filhos de Sutelah: d'Eran, a familia dos eranitas.

37 Estas *são* as familias dos filhos d'Ephraim, segundo os *que foram* d'elles contados, trinta e dois mil e quinhentos: estes *são* os filhos de José, segundo as suas familias.

38 Os filhos de Benjamin, segundo as suas familias: de Bela, a familia dos belaitas: d'Asbel, a familia dos asbelitas: de Ahiram, a familia dos ahiramitas;

39 De Supham, a familia dos suphamitas: de Hupham, a familia dos huphamitas.

40 E os filhos de Bela foram Ard e Naaman: d'Ard a familia dos arditas: de Naaman a familia dos naamanitas.

41 Estes *são* os filhos de Benjamin, se-

gundo as suas familias: e os *que foram* d'elles contados, *foram* quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 Estes *são* os filhos de Dan, segundo as suas familias; de Suham a familia dos suhamitas: estas *são* as familias de Dan, segundo as suas familias.

43 Todas as familias dos suhamitas, segundo os *que foram* d'elles contados, *foram* sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos d'Aser, segundo as suas familias, *foram*: d'Inna, a familia dos innaitas: d'Isvi, a familia dos isvitas, de Berish, a familia dos beriitas.

45 Dos filhos de Beriah, *foram*; de Heber, a familia dos heberitas: de Malchiel, a familia dos malchielitas.

46 E o nome da filha d'Aser *foi* Serah.

47 Estas *são* as familias dos filhos d'Aser, segundo os *que foram* d'elles contados, cincoenta e tres mil e quatrocentos.

48 Os filhos de Naphtali, segundo as suas familias: de Jahzeel, a familia dos jahzeelitas: de Guni, a familia dos gunitas:

49 De Jezer, a familia dos jezeritas: de Sillem, a familia dos sillemitas.

50 Estas *são* as familias de Naphtali, segundo as suas familias: e os *que foram* d'elles contados, *foram* quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51 Estes *são* os contados dos filhos d'Israel, seiscentos e um mil e setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra.

52 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o numero dos nomes.

54 Aos muitos multiplicarás a sua herança, e aos poucos diminuirás a sua herança: a cada qual se dará a sua herança, segundo os *que foram* d'elles contados.

55 Todavia a terra se repartirá por sortes: segundo os nomes das tribus de seus paes a herdarão.

56 Segundo *sair* a sorte, se repartirá a herança d'elles entre os muitos e poucos.

57 E estes *são* os *que foram* contados de Levi, segundo as suas familias: de

Gerson, a familia dos gersonitas; de Kohath, a familia dos kohathitas; de Merari, a familia dos meraritas.

58 Estas *são* as familias de Levi: a familia dos libnitas, a familia dos hebronitas, a familia dos mahlitas, a familia dos musitas, a familia dos corhitas: e Kohath gerou a Amram.

59 E o nome da mulher de Amram *foi* Jochebed, filha de Levi, a qual a Levi nasceu no Egypto: e esta a Amram pariu Aarão, e Moysés, e Miriam, sua irmã.

60 E a Aarão nasceram Nadab, Abihu, Eleazar, e Ithamar.

61 Porém Nadab e Abihu morreram quando trouxeram fogo estranho perante o Senhor.

62 E foram os *que foram* d'elles contados vinte e tres mil, todo o macho da idade de um mez e para cima: porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança entre os filhos de Israel.

63 Estes *são* os *que foram* contados por Moysés e Eleazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moab, ao pé do Jordão de Jericó.

64 E entre estes nenhum houve dos *que foram* contados por Moysés e Aarão, o sacerdote; quando contaram aos filhos de Israel no deserto de Sinai.

65 Porque o Senhor dissera d'elles que certamente morreriam no deserto: e nenhum d'elles ficou, senão Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

A lei acerca das heranças.

27 E CHEGARAM as filhas de Selo-fad, filho de Hephher, filho de Gilead, filho de Machir, filho de Manasseh, entre as familias de Manasseh, filho de José: (e estes *são* os nomes de suas filhas: Machla, Noa, Hogla, Milca, e Tirza);

2 E pizeram-se diante de Moysés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos principes e de toda a congregação, á porta da tenda da congregação, dizendo:

3 Nosso pae morreu no deserto, e não estava entre a congregação dos que se congregaram contra o Senhor na congregação de Coré: mas morreu no seu proprio peccado, e não teve filhos.

4 Porque se tiraria o nome de nosso pae do meio da sua familia, porquanto

não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pae.

5 E Moysés levou a sua causa perante o Senhor.

6 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

7 As filhas de Selofad fallam rectamente: certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pae; e a herança de seu pae farás passar a ellas.

8 E fallarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer, e não tiver filho, então fareis passar a sua herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então a sua herança dareis a seus irmãos.

10 Porém, se não tiver irmãos, então dareis a sua herança aos irmãos de seu pae.

11 Se tambem seu pae não tiver irmãos, então a sua herança dareis a seu parente, *aquelle que lhe fôr* o mais chegado da sua familia, para que a possua: isto aos filhos de Israel será por estatuto de direito, como o Senhor ordenou a Moysés.

Deus annuncia a morte de Moysés.

12 Depois disse o Senhor a Moysés: Sobe a este monte de Abarim, e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

13 E, havendo-a visto, então serás recolhido aos teus povos, assim tu como foi recolhido teu irmão Aarão:

14 Porquanto rebeldes fostes no deserto de Zin, na contenda da congregação, ao meu mandado de me sanctificar nas aguas diante dos seus olhos: (estas são as aguas de Meribah de Cades, no deserto de Zin.)

15 Então fallou Moysés ao Senhor, dizendo:

16 O Senhor, Deus dos espiritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação,

17 Que saia diante d'elles, e que entre diante d'elles, e que os faça sair, e que os faça entrar: para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não teem pastor.

Josué é designado para successor de Moysés.

18 Então disse o Senhor a Moysés: Toma para ti a Josué, filho de Nun, homem em quem ha o espirito, e põe a tua mão sobre elle.

19 E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe mandamentos aos olhos d'elles.

20 E põe sobre elle da tua gloria, para que obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21 E se porá perante Eleazar, o sacerdote, o qual por elle consultará, segundo o juizo de Urim, perante o Senhor: conforme ao seu dito sairão, e conforme ao seu dito entrarão, elle e todos os filhos de Israel com elle, e toda a congregação.

22 E fez Moysés como o Senhor lhe ordenara: porque tomou a Josué, e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação:

23 E sobre elle poz as suas mãos, e lhe deu mandamentos, como o Senhor ordenara pela mão de Moysés.

O holocausto perpetuo.

28 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Da minha offerta, do meu manjar para as minhas offertas queimadas, do meu cheiro suave, teréis cuidado, para m'as offerecer ao seu tempo determinado.

3 E dir-lhes-has: Esta é a offerta queimada que offerecereis ao Senhor: dois cordeiros d'um anno, sem mancha, cada dia, em continuo holocausto:

4 Um cordeiro sacrificarás pela manhã, e o outro cordeiro sacrificarás de tarde:

5 E a decima parte d'um epha de flôr de farinha em offerta de manjares, misturada com a quarta parte d'um hin de azeite moido.

6 Este é o holocausto continuo, instituido no monte Sinai, em cheiro suave, offerta queimada ao Senhor.

7 E a sua libação será a quarta parte d'um hin para um cordeiro: no sanctuario offerecerás a libação de bebida forte ao Senhor.

8 E o outro cordeiro sacrificarás de tarde, como a offerta de manjares da manhã, e como a sua libação o apparelharás em offerta queimada de cheiro suave ao Senhor.

As offertas nos sabbados, nas luas novas, na paschoa e no dia das primicias.

9 Porém no dia de sabbado dois cordeiros d'um anno, sem mancha, e duas

decimas *de* flôr de farinha, misturada com azeite, *em* offerta de manjares, com a sua libação.

10 Holocausto *é* do sabbado em cada sabbado, além do holocausto continuo, e a sua libação.

11 E nos principios dos vossos mezes offerereis, em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, sete cordeiros d'um anno, sem mancha;

12 E tres decimas *de* flôr de farinha misturada com azeite, *em* offerta de manjares, para um bezerro; e duas decimas *de* flôr de farinha misturada com azeite, *em* offerta de manjares, para um carneiro.

13 E uma decima *de* flôr de farinha misturada com azeite, *em* offerta de manjares, para um cordeiro: holocausto *é* de cheiro suave, offerta queimada ao Senhor.

14 E as suas libações serão a metade d'um hin de vinho para um bezerro, e a terça *parte* d'um hin para um carneiro, e a quarta *parte* d'um hin para um cordeiro: este *é* o holocausto da lua nova de cada mez, segundo os mezes do anno.

15 Tambem um bode para expiação do peccado ao Senhor, além do holocausto continuo, com a sua libação se offerecerá.

16 Porém no mez primeiro, aos quatorze dias do mez, *é* a paschoa do Senhor.

17 E aos quinze dias do mesmo mez *haverá* festa: sete dias se comerão *pães* asmos.

18 No primeiro dia *haverá* sancta convocação: nenhuma obra servil fareis:

19 Mas offerereis offerta queimada em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, e sete cordeiros d'um anno: servos-hão elles sem mancha.

20 E a sua offerta de manjares *será* *de* flôr de farinha misturada com azeite: offerereis tres decimas para um bezerro, e duas decimas para um carneiro.

21 Para cada cordeiro offerereis uma decima, para cada um dos sete cordeiros;

22 E um bode *para* expiação do peccado, para fazer expiação por vós.

23 Estas coisas offerereis, além do holocausto da manhã, que *é* o holocausto continuo.

24 Segundo este modo, cada dia offerereis por sete dias o manjar da offerta queimada em cheiro suave ao Senhor:

além do holocausto continuo se offerecerá com a sua libação.

25 E no setimo dia tereis sancta convocação: nenhuma obra servil fareis.

26 Similhanamente, tereis sancta convocação no dia das primicias, quando offererdes offerta nova de manjares ao Senhor, segundo as vossas semanas; nenhuma obra servil fareis.

27 Então offerereis ao Senhor por holocausto, em cheiro suave, dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros d'um anno:

28 E a sua offerta de manjares *de* flôr de farinha misturada com azeite: tres decimas para um bezerro, duas decimas para um carneiro;

29 Para cada cordeiro uma decima, para cada um dos sete cordeiros;

30 Um bode para fazer expiação por vós.

31 Além do holocausto continuo, e a sua offerta de manjares, *os* offerereis (ser-vos-hão elles sem mancha) com as suas libações.

As offertas na festa das trombetas.

29 SIMILHANTEMENTE, tereis sancta convocação no setimo mez, no primeiro *dia* do mez: nenhuma obra servil fareis: servos-ha um dia de jubilação.

2 Então *por* holocausto, em cheiro suave ao Senhor, offerereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros d'um anno, sem mancha.

3 E *pela* sua offerta de manjares *de* flôr de farinha misturada com azeite, tres decimas para o bezerro, e duas decimas para o carneiro,

4 E uma decima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros.

5 E um bode *para* expiação do peccado, para fazer expiação por vós;

6 Além do holocausto do mez, e a sua offerta manjares, e o holocausto continuo, e a sua offerta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em cheiro suave, offerta queimada ao Senhor.

7 E no dia dez d'este setimo mez tereis sancta convocação, e affligireis as vossas almas: nenhuma obra fareis.

8 Mas *por* holocausto, em cheiro suave ao Senhor, offerereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros d'um anno: servos-hão elles sem mancha.

9 E, *pela* sua offerta de manjares de flôr de farinha misturada com azeite, tres decimas para o bezerro, duas decimas para o carneiro,

10 E uma decima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

11 Um bode para expiação do peccado, além da expiação do peccado pelas propiciações, e o holocausto continuo, e a sua offerta de manjares com as suas libações.

As offertas nas festas solemnes.

12 Similhantermente, aos quinze dias d'este setimo mez tereis sancta convocação; nenhuma obra servil fareis: mas sete dias celebrareis festa ao Senhor.

13 E, *por* holocausto *em* offerta queimada, de cheiro suave ao Senhor, offerecereis treze bezerrros, dois carneiros e quatorze cordeiros d'um anno: ser-vos-hão elles sem mancha.

14 E, *pela* sua offerta de manjares de flôr de farinha misturada com azeite, tres decimas para um bezerro, para cada um dos treze bezerrros, duas decimas para cada carneiro, entre os dois carneiros;

15 E para um cordeiro uma decima, para cada um dos quatorze cordeiros;

16 E um bode *para* expiação do peccado, além do holocausto continuo, a sua offerta de manjares e a sua libação:

17 Depois, no segundo dia, doze bezerrros, dois carneiros, quatorze cordeiros d'um anno, sem mancha;

18 E a sua offerta de manjares e as suas libações para os bezerrros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu numero, segundo o estatuto;

19 E um bode *para* expiação do peccado, além do holocausto continuo, a sua offerta de manjares e as suas libações.

20 E, no terceiro dia, onze bezerrros, dois carneiros, quatorze cordeiros d'um anno, sem mancha;

21 E as suas offertas de manjares, e as suas libações para os bezerrros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu numero, segundo o estatuto;

22 E um bode *para* expiação do peccado, além do holocausto continuo, e a sua offerta de manjares e a sua libação.

23 E, no quarto dia, dez bezerrros, dois carneiros, quatorze cordeiros d'um anno, sem mancha;

24 A sua offerta de manjares, e as suas libações para os bezerrros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao numero, segundo o estatuto;

25 E um bode *para* expiação do peccado, além do holocausto continuo, a sua offerta de manjares e a sua libação.

26 E, no quinto dia, nove bezerrros, dois carneiros e quatorze cordeiros d'um anno, sem mancha;

27 E a sua offerta de manjares, e as suas libações para os bezerrros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao numero, segundo o estatuto;

28 E um bode *para* expiação do peccado, além do holocausto continuo, e a sua offerta de manjares e a sua libação.

29 E, no sexto dia, oito bezerrros, dois carneiros, quatorze cordeiros d'um anno, sem mancha;

30 E a sua offerta de manjares, e as suas libações para os bezerrros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu numero, segundo o estatuto;

31 E um bode *para* expiação do peccado, de mais do holocausto continuo, a sua offerta de manjares e a sua libação.

32 E, no setimo dia, sete bezerrros, dois carneiros, quatorze cordeiros d'um anno, sem mancha;

33 E a sua offerta de manjares, e as suas libações para os bezerrros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme ao seu numero, segundo o seu estatuto,

34 E um bode *para* expiação do peccado, de mais do holocausto continuo, a sua offerta de manjares e a sua libação.

35 No oitavo dia tereis *dia* de solemnidade; nenhuma obra servil fareis;

36 E *por* holocausto *em* offerta queimada de cheiro suave ao Senhor offerecereis um bezerro, um carneiro, sete cordeiros d'um anno, sem mancha;

37 A sua offerta de manjares e as suas libações para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros, conforme ao seu numero, segundo o estatuto,

38 E um bode *para* expiação do peccado, de mais do holocausto continuo, e a sua offerta de manjares e a sua libação.

39 Estas *coisas* fareis ao Senhor nas vossas solemnidades, de mais dos vossos votos, e das vossas offertas voluntarias, com os vossos holocaustos, e com as vossas offertas de manjares, e com as

vossas libações, e com as vossas offertas pacíficas.

40 E fallou Moysés aos filhos d'Israel, conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moysés.

A lei acerca dos votos das mulheres.

30 E FALLOU Moysés aos cabeças das tribus dos filhos d'Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor tem ordenado:

2 Quando um homem fizer voto ao Senhor, ou jurar juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra: segundo tudo o que saiu da sua bocca, fará.

3 Tambem quando uma mulher fizer voto ao Senhor, e com obrigação *se* ligar em casa de seu pae na sua mocidade;

4 E seu pae ouvir o seu voto e a sua obrigação, com que ligou a sua alma; e seu pae se calar para com ella, todos os seus votos serão valiosos: e toda a obrigação com que ligou a sua alma, será valiosa.

5 Mas se seu pae lhe tolher no dia que tal ouvir, todos os seus votos e as suas obrigações, com que tiver ligado a sua alma, não serão valiosos: mas o Senhor lh'o perdoará, porquanto seu pae lh'os tolheu.

6 E se ella tiver marido, e fôr obrigada a alguns votos, ou á pronunciação dos seus beijos, com que tiver ligado a sua alma;

7 E seu marido o ouvir, e se calar para com ella no dia em que o ouvir, os seus votos serão valiosos: e as suas obrigações com que ligou a sua alma, serão valiosas.

8 Mas se seu marido lh'o tolher no dia em que o ouvir, e anullar o seu voto a que estava obrigada, como tambem a pronunciação dos seus beijos, com que ligou a sua alma; o Senhor lh'o perdoará.

9 No tocante ao voto da viuva, ou da repudiada; tudo com que ligar a sua alma, sobre ella será valioso.

10 Porém se fez voto na casa de seu marido, ou ligou a sua alma com obrigação de juramento;

11 E seu marido o ouviu, e se calou para com ella, e lh'o não tolheu; todos os seus votos serão valiosos; e toda a obrigação, com que ligou a sua alma, será valiosa.

12 Porém se seu marido lh'os annullou no dia em que *os* ouviu; tudo quanto saiu dos seus beijos, quer dos seus votos, quer da obrigação da sua alma, não será valioso: seu marido lh'os annullou, e o Senhor lh'o perdoará.

13 Todo o voto, e todo o juramento d'obrigação, para humilhar a alma, seu marido o confirmará, ou annullará.

14 Porém se seu marido de dia em dia se calar inteiramente para com ella; então confirma todos os seus votos e todas as suas obrigações, que estiverem sobre ella: confirmado lh'os tem, porquanto se calou para com ella no dia em que o ouviu.

15 Porém se de todo lh'os annullar depois que o ouviu; então elle levará a iniquidade d'ella.

16 Estes são os estatutos que o Senhor ordenou a Moysés entre o marido e sua mulher; entre o pae e a sua filha, na sua mocidade, em casa de seu pae.

A victoria sobre os midianitas.

31 E FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Vinga os filhos d'Israel dos midianitas: depois recolhido serás aos teus povos.

3 Fallou pois Moysés ao povo, dizendo: Armem-se alguns de vós para a guerra, e saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do Senhor nos midianitas.

4 Mil de cada tribu entre todas as tribus de Israel enviareis á guerra.

5 Assim foram dados dos milhares d'Israel mil de cada tribu: doze mil armados para a peleja.

6 E Moysés os mandou á guerra de cada tribu mil, a elles e a Phineas, filho d'Eleazar sacerdote, á guerra com os vasos sanctos, e com as trombetas do alarido na sua mão.

7 E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moysés: e mataram a todo o macho.

8 Mataram mais, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, Evi, e a Requem, e a Zur, e a Hur, e a Reba, cinco reis dos midianitas: tambem a Balaão filho de Beor mataram á espada.

9 Porém os filhos d'Israel levaram presas as mulheres dos midianitas, e as suas creanças: tambem roubaram todos

os seus animaes, e todo o seu gado, e toda a sua fazenda.

10 E queimaram a fogo todas as suas cidades com todas as suas habitações, e todos os seus acampamentos.

11 E tomaram todo o despojo e toda a presa d'homens e d'animaes.

12 E trouxeram a Moysés e a Eleazar o sacerdote e á congregação dos filhos de Israel os captiveiros, e a presa, e o despojo para o arraial, nas campinas de Moab, que *estão* junto do Jordão de Jericó.

A purificação dos soldados.

13 Porém Moysés e Eleazar, o sacerdote, e todos os maioraes da congregação saíram a recebel-os até fóra do arraial.

14 E indignou-se Moysés grandemente contra os officiaes do exercito, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço d'aquella guerra.

15 E Moysés disse-lhes: Deixastes viver todas as mulheres?

16 Eis que estas foram as que por conselho de Balaão deram occasião aos filhos de Israel de traspassar contra o Senhor, no negocio de Peor: pelo que aquella praga houve entre a congregação do Senhor.

17 Agora pois matae todo o macho entre as creanças; e matae toda a mulher, que conheceu algum homem, deitando-se com elle.

18 Porém todas as creanças femeas, que não conheceram algum homem deitando-se com elle, para vós deixae viver.

19 E vós alojae-vos sete dias fóra do arraial: qualquer que tiver matado alguma pessoa, e qualquer que tiver tocado algum morto, ao terceiro dia, e ao setimo dia vos purificareis, a vós e a vossos captivos.

20 Tambem purificareis todo o vestido, e toda a obra de pelles, e toda a obra *de pellos* de cabras, e todo o vaso de madeira.

21 E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens da guerra, que partiram á peleja: Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moysés.

22 Comtudo o oiro, e a prata, o cobre, o ferro, o estanho, e o chumbo;

23 Toda a cousa que pode supportar o fogo, para que fique limpo: todavia se

expiará com a agua da separação: mas tudo que não pode supportar o fogo, o fareis passar pela agua.

24 Tambem lavareis os vossos vestidos ao setimo dia, para que fiqueis limpos: e depois entrareis no arraial.

A divisão da presa.

25 Fallou mais o Senhor a Moysés dizendo:

26 Toma a somma da presa dos prisioneiros, de homens, e d'animaes, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos paes da congregação;

27 E divide a presa em duas metades, entre os que accometteram a peleja, e saíram á guerra, e toda a congregação.

28 Então para o Senhor tomará o tributo dos homens de guerra, que saíram a esta guerra, de *cada* quinhentos uma alma, dos homens, e dos bois, e dos jumentos e das ovelhas.

29 Da sua metade *o* tomareis, e *o* dareis ao sacerdote, Eleazar, *para* a offerta alçada do Senhor.

30 Mas da metade dos filhos de Israel tomarás de cada cincoenta um, dos homens, dos bois, dos jumentos, e das ovelhas, de todos os animaes; e os darás aos levitas que teem cuidado da guarda do tabernaculo do Senhor.

31 E fizeram Moysés e Eleazar, o sacerdote, como o Senhor ordenara a Moysés.

32 Foi pois a presa, o restante do despojo, que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas;

33 E setenta e dois mil bois;

34 E sessenta e um mil jumentos;

35 E, das mulheres que não conheceram homem algum deitando-se com elle, todas as almas *foram* trinta e duas mil.

36 E a metade, a parte dos que saíram á guerra, foi em numero de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.

37 E das ovelhas foi o tributo para o Senhor seiscentas e setenta e cinco.

38 E *foram* os bois trinta e seis mil: e o seu tributo para o Senhor setenta e dois.

39 E *foram* os jumentos trinta mil e quinhentos: e o seu tributo para o Senhor sessenta e um.

40 E *houve* d'almas humanas dezeseis mil: e o seu tributo para o Senhor trinta e duas almas.

41 E deu Moysés a Eleazar, o sacerdote,

o tributo da offerta alçada do Senhor, como o Senhor ordenara a Moysés.

42 E da metade dos filhos de Israel que Moysés partira da dos homens que pelejaram.

43 (A metade para a congregação foi, das ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

44 E dos bois trinta e seis mil;

45 E dos jumentos trinta mil e quinhentos;

46 E das almas humanas dezeseis mil),

47 D'esta metade dos filhos de Israel, Moysés tomou um de cada cincoenta, d'homens e d'animaes, e os deu aos levitas, que tinham cuidado da guarda do tabernaculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moysés.

A offerta voluntaria dos capitães.

48 Então chegaram-se a Moysés os capitães que estavam sobre os milhares do exercito, os tribunos e os centuriões;

49 E disseram a Moysés: Teus servos tomaram a somma dos homens de guerra que estiveram sob a nossa mão; e nenhum falta de nós.

50 Pelo que trouxemos uma offerta ao Senhor, cada um o que achou, vasos d'ouro, cadeias, ou manilhas, aneis, arrecadas, e collares, para fazer propiciação pelas nossas almas perante o Senhor.

51 Assim Moysés e Eleazar o sacerdote tomaram d'elles o oiro; sendo todos os vasos bem obrados.

52 E foi todo o oiro da offerta alçada, que offerceram ao Senhor, dezeseis mil e setecentos e cincoenta siclos, dos tribunos e dos centuriões.

53 (Pois os homens de guerra, cada um tinha tomado presa para si).

54 Tomaram pois Moysés e Eleazar o sacerdote o oiro dos tribunos e dos centuriões, e o trouxeram á tenda da congregação por lembrança para os filhos d'Israel perante o Senhor.

As tribus de Ruben e Gad pedem a terra de Gilead.

32 E OS filhos de Ruben e os filhos de Gad tinham muito gado em grande multidão; e viram a terra de Jaezer, e a terra de Gilead, e eis que o lugar era lugar de gado.

2 Vieram pois os filhos de Gad e os filhos de Ruben, e fallaram a Moysés e

a Eleazar, o sacerdote, e aos maioraes da congregação, dizendo:

3 Ataroth, e Dibon, e Jaezer, e Nimra, e Hesbon, e Eleal, e Schebam, e Nebo, e Behon;

4 A terra que o Senhor feriu diante da congregação de Israel, é terra de gado: e os teus servos teem gado.

5 Disseram mais: Se achámos graça aos teus olhos, dê-se esta terra aos teus servos em possessão; e não nos faças passar o Jordão.

6 Porém Moysés disse aos filhos de Gad e aos filhos de Ruben: Irão vossos irmãos á peleja, e ficareis vós aqui?

7 Porque pois descorajaes o coração dos filhos d'Israel, para que não passem á terra que o Senhor lhes tem dado?

8 Assim fizeram vossos paes, quando os mandei de Cades-barnea, a ver esta terra.

9 Chegando elles até ao valle d'Escol, e vendo esta terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem á terra que o Senhor lhes tinha dado.

10 Então a ira do Senhor se accendeu n'aquelle mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 Que os varões, que subiram do Egypto, de vinte annos e para cima não verão a terra que jurei a Abrahão, a Isaac, e a Jacob! porquanto não perseveraram em seguir-me;

12 Excepto Caleb, filho de Jefoné o kenezou, e Josué filho de Nun, porquanto perseveraram em seguir ao Senhor.

13 Assim se accendeu a ira do Senhor contra Israel, e fêl-os andar errantes até que se consumiu toda aquella geração, que fizera mal aos olhos do Senhor.

14 E eis-que vós, uma multidão de homens peccadores, vos levantastes em lugar de vossos paes, para ainda mais accrescentar o furor da ira do Senhor contra Israel.

15 Se vós vos virardes de seguil-o, também elle os deixará de novo no deserto, e destruireis a todo este povo.

16 Então chegaram-se a elle, e disseram: Edificaremos curraes aqui para o nosso gado, e cidades para as nossas crianças;

17 Porém nós nos armaremos, apressando-nos diante dos d'Israel, até que os levemos ao seu logar: e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes por causa dos moradores da terra.

18 Não voltaremos para nossas casas, até que os filhos d'Israel estejam de posse cada um da sua herança.

19 Porque não herdaremos com elles d'além do Jordão, nem mais adiante; porquanto nós já teremos a nossa herança d'aquem do Jordão ao oriente.

20 Então Moysés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes á guerra perante o Senhor;

21 E cada um de vós, armado, passar o Jordão perante o Senhor, até que haja lançado fóra os seus inimigos de diante d'elle;

22 E a terra esteja subjugada perante o Senhor; então voltareis depois, e ficareis desculpados perante o Senhor e perante Israel: e esta terra vos será por possessão perante o Senhor:

23 E se não fizerdes assim, eis que peccastes contra o Senhor: porém sentireis o vosso peccado, quando vos achar.

24 Edificae vós cidades para as vossas crianças, e curraes para as vossas ovelhas; e fazei o que saiu da vossa bocca.

25 Então fallaram os filhos de Gad, e os filhos de Ruben a Moysés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.

26 As nossas crianças, as nossas mulheres, a nossa fazenda, e todos os nossos animaes estarão ahí nas cidades de Gilead.

27 Mas os teus servos passarão, cada um armado para pelejar para a guerra, perante o Senhor, como tem dito meu senhor.

28 Então Moysés deu ordem ácerca d'elles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué filho de Nun, e aos cabeças das casas dos paes das tribus dos filhos d'Israel;

29 E disse-lhes Moysés: Se os filhos de Gad, e os filhos de Ruben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra perante o Senhor; e a terra estiver subjugada diante de vós, em possessão lhes dareis a terra de Gilead;

30 Porém se não passarem, armados, convosco, então se porão por possuidores no meio de vós na terra de Canaan.

31 E responderam os filhos de Gad e os filhos de Ruben, dizendo: O que o Senhor fallou a teus servos, isso faremos.

32 Nós passaremos, armados, perante

o Senhor á terra de Canaan, e teremos a possessão de nossa herança d'aquem do Jordão.

33 Assim deu-lhes Moysés, aos filhos de Gad, e aos filhos de Ruben, e á meia tribu de Manasseh, filho de José, o reino de Sehon, rei dos amorrheus, e o reino d'Og, rei de Basan: a terra com as suas cidades nos seus termos, as cidades do seu contorno.

34 E os filhos de Gad edificaram a Dibon, e Ataroth, e Aroer;

35 E Atroth-sophan, e Jaezer, e Jogbeha;

36 E Beth-nimra, e Bethharan, cidades fortes; e curraes d'ovelhas.

37 E os filhos de Ruben edificaram a Hesbon, e Eleal, e Kiriathaim;

38 E Nebo, e Baal-meon, mudando-lhes o nome, e Sibmai: e os nomes das cidades que edificaram chamaram por outros nomes.

39 E os filhos de Machir, filho de Manasseh, foram-se para Gilead, e a tomaram: e d'aquella possessão lançaram os amorrheus, que *estavam* n'ella.

40 Assim Moysés deu Gilead a Machir, filho de Manasseh, o qual habitou n'ella.

41 E foi-se Jair, filho de Manasseh, e tomou as suas aldeias; e chamou-as Havot-jair.

42 E foi-se Nobah, e tomou a Quenath com as suas aldeias; e chamou-a Nobah, segundo o seu nome.

As jornadas desde o Egypto até Moab.

33 ESTAS são as jornadas dos filhos d'Israel, que saíram da terra do Egypto, segundo os seus exercitos, pela mão de Moysés e Aarão.

2 E escreveu Moysés as suas saídas, segundo as suas partidas, conforme ao mandado do Senhor: e estas são as suas jornadas segundo as suas saídas.

3 Partiram pois de Rahmeses no mez primeiro, no dia quinze do primeiro mez; o seguinte dia da paschoa saíram os filhos de Israel por alta mão aos olhos de todos os egypcios,

4 Enterrando os egypcios os que o Senhor tinha ferido entre elles, a todo o primogenito, e havendo o Senhor executado os seus juizos nos seus deuses.

5 Partidos pois os filhos de Israel de Rahmeses, acamparam-se em Succoth,

6 E partiram de Succoth, e acampa-

ram-se em Etham, que *está* no fim do deserto.

7 E partiram d'Etham, e viraram-se a Pi-hahiroth, que *está* defronte de Baal-zephon, e acamparam-se diante de Migdol.

8 E partiram de Hahiroth, e passaram pelo meio do mar ao deserto, e andaram caminho de tres dias no deserto de Etham, e acamparam-se em Marah.

9 E partiram de Marah, e vieram a Elim, e em Elim *havia* doze fontes de aguas, e setenta palmeiras, e acamparam-se ali.

10 E partiram d'Elim, e acamparam-se junto ao Mar Vermelho.

11 E partiram do Mar Vermelho, e acamparam-se no deserto de Sin.

12 E partiram do deserto de Sin, e acamparam-se em Dophka.

13 E partiram de Dophka, e acamparam-se em Alus.

14 E partiram d'Alus, e acamparam-se em Raphidim; porém não havia ali agua, para que o povo bebesse.

15 Partiram pois de Raphidim, e acamparam-se no deserto de Sinai.

16 E partiram do deserto de Sinai, e acamparam-se em Quibroth-taava.

17 E partiram de Quibroth-taava, e acamparam-se em Hazeroth.

18 E partiram de Hazeroth, e acamparam-se em Rithma.

19 E partiram de Rithma, e acamparam-se em Rimmon-parez.

20 E partiram de Rimmon-parez, e acamparam-se em Libna.

21 E partiram de Libna, e acamparam-se em Rissa.

22 E partiram de Rissa, e acamparam-se em Kehelatha.

23 E partiram de Kehelatha, e acamparam-se no monte de Sapher.

24 E partiram do monte de Sapher, e acamparam-se em Harada.

25 E partiram de Harada, e acamparam-se em Magheloth.

26 E partiram de Magheloth, e acamparam-se em Tachath.

27 E partiram de Tachath, e acamparam-se em Tarah.

28 E partiram de Tarah, e acamparam-se em Mithka.

29 E partiram de Mithka, e acamparam-se em Hasmona.

30 E partiram de Hasmona, e acamparam-se em Moseroth.

31 E partiram de Moseroth, e acamparam-se em Bene-jaakan.

32 E partiram de Bene-jaakan, e acamparam-se em Hor-hagidgad.

33 E partiram de Hor-hagidgad, e acamparam-se em Jothbatha.

34 E partiram de Jothbatha, e acamparam-se em Abrona.

35 E partiram d'Abrona, e acamparam-se em Ezion-geber.

36 E partiram d'Ezion-geber, e acamparam-se no deserto de Zin, que *é* Cades.

37 E partiram de Cades, e acamparam-se no monte de Hor, no fim da terra d'Edom.

38 Então Aarão, o sacerdote, subiu ao monte de Hor, conforme ao mandado do Senhor; e morreu ali no quinto mez do anno quadregesimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egypto, no primeiro *dia* do mez.

39 E *era* Aarão d'idade de cento e vinte e tres annos, quando morreu no monte de Hor.

40 E ouviu o cananeu, rei de Harad, que habitava o sul na terra de Canaan, que chegavam os filhos d'Israel.

41 E partiram do monte de Hor, e acamparam-se em Zalmona.

42 E partiram de Zalmona, e acamparam-se em Phunon.

43 E partiram de Phunon, e acamparam-se em Oboth.

44 E partiram d'Oboth, e acamparam-se nos outeirinhos de Abarim, no termo de Moab.

45 E partiram dos outeirinhos d'Abarim, e acamparam-se em Dibon-gad.

46 E partiram de Dibon-gad, e acamparam-se em Almon-diblathaim.

47 E partiram d'Almon-diblathaim, e acamparam-se nos montes d'Abarim, defronte de Nebo.

48 E partiram dos montes de Abarim, e acamparam-se nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão de Jericó.

49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Beth-jesimoth até Abel-sittim, nas campinas dos moabitas.

Deus manda lançar fóra os moradores de Canaan.

50 E fallou o Senhor a Moysés, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão de Jericó, dizendo:

51 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes:

Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaan,

52 Lançareis fóra todos os moradores da terra diante de vós, e destruireis todas as suas pinturas: tambem destruireis todas as suas imagens de fundição, e desfareis todos os seus altos;

53 E tomareis a terra em possessão, e n'ella habitareis: porquanto vos tenho dado esta terra, para possuil-a.

54 E por sortes herdareis a terra segundo as vossas famílias; aos muitos a herança multiplicareis, e aos poucos a herança diminuireis; onde a sorte sair a alguém, ali a terá: segundo as tribus de vossos paes tomareis as heranças.

55 Mas se não lançardes fóra os moradores da terra de diante de vós, então os que deixardes ficar d'elles vos serão por espinhos nos vossos olhos, e por aguilhões nas vossas ilhargas, e apertar-vos-hão na terra em que habitardes.

56 E será *que* farei a vós como pensei fazer-lhes a elles.

Os confins da terra.

34 FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaan, esta *ha de ser* a terra que vos cairá em herança: a terra de Canaan, segundo os seus termos.

3 A banda do sul vos será desde o deserto de Zin até aos termos de Edom; e o termo do sul vos será desde a extremidade do mar salgado para a banda do oriente,

4 E este termo vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabbim, e passará até Zin; e as suas saídas serão do sul a Cades-barnea; e sairá a Hazar-addar, e passará a Azmon:

5 Rodeará mais este termo de Azmon até ao rio do Egypto: e as suas saídas serão para a banda do mar.

6 Acerca do termo do occidente, o mar grande vos será por termo: este vos será o termo do occidente.

7 E este vos será o termo do norte: desde o mar grande marcareis até ao monte de Hor.

8 Desde o monte de Hor marcareis até á entrada de Hamath: e as saídas d'este termo serão até Zedad.

9 E este termo sairá até Ziphron, e as

suas saídas serão em Hazar-enan: este vos será o termo do norte.

10 E por termo da banda do oriente vos marcareis de Hazar-enan até Sepham.

11 E este termo descerá desde Sepham até Ribla, para a banda do oriente de Ain: depois descerá este termo, e irá ao longo da borda do mar de Cinnereth para a banda do oriente.

12 Descerá tambem este termo ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar salgado: esta vos será a terra, segundo os seus termos em roda.

13 E Moysés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que tomareis em sorte por herança, a qual o Senhor mandou dar ás nove tribus e á meia tribu.

14 Porque a tribu dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus paes, e a tribu dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus paes, já receberam; tambem a meia tribu de Manasseh recebeu a sua herança.

15 Já duas tribus e meia tribu receberam a sua herança d'aquem do Jordão de Jericó, da banda do oriente ao nascente.

Os homens que devem dividir a terra.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Estes são os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, o filho de Nun.

18 Tomareis mais de cada tribu um principe, para repartir a terra em herança.

19 E estes são os nomes dos homens: Da tribu de Judah, Caleb, filho de Jefoné;

20 E, da tribu dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Ammihud;

21 Da tribu de Benjamin, Elidad, filho de Chislon;

22 E, da tribu dos filhos de Dan, o principe Buci, filho de Jogli;

23 Dos filhos de José, da tribu dos filhos de Manasseh, o principe Hanniel, filho de Ephod;

24 E, da tribu dos filhos de Ephraim, o principe Quemuel, filho de Siphtan;

25 E, da tribu dos filhos de Zebulon, o principe Elizaphan, filho de Parnah;

26 E, da tribu dos filhos de Issacar, o principe Paltiel, filho de Assan;

27 E, da tribu dos filhos de Aser, o príncipe Ahihud, filho de Selomi;
 28 E, da tribu dos filhos de Naphtali, o príncipe Pedael, filho de Ammihud.
 29 Estes *são aquelles* a quem o Senhor ordenou, que repartissem as heranças aos filhos de Israel na terra de Canaan.

As cidades dos levitas.

35 E FALLOU o Senhor a Moysés nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão de Jericó, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem: e *tambem* aos levitas dareis arrabaldes ao redor d'ellas.

3 E terão estas cidades para habital-as: porém os seus arrabaldes serão para as suas bestas, e para a sua fazenda, e para todos os seus animaes.

4 E os arrabaldes das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade e para fóra, *serão* de mil covados em redor.

5 E de fóra da cidade, da banda do oriente, medireis dois mil covados, e da banda do sul dois mil covados, e da banda do occidente dois mil covados, e da banda do norte dois mil covados, e a cidade no meio: isto terão por arrabaldes das cidades.

6 Das cidades pois que dareis aos levitas *haverá* seis cidades de refugio, as quaes dareis para que o homicida ali se acolha: e, além d'estas, *lhes* dareis quarenta e duas cidades.

7 Todas as cidades que dareis aos levitas *serão* quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arrabaldes.

8 E as cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, do que *tiver* muito tomareis muito, e do que *tiver* pouco tomareis pouco: cada um dará das suas cidades aos levitas, segundo a sua herança que herdar.

9 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

Seis cidades de refugio.

10 Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando passardes o Jordão á terra de Canaan,

11 Fazei com que vos estejam á mão cidades que vos sirvam de cidades de

refugio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por erro.

12 E estas cidades vos serão por refugio do vingador *do sangue*: para que o homicida não morra, até que esteja perante a congregação no juizo.

13 E das cidades que derdes *haverá* seis cidades de refugio para vós.

14 Tres d'estas cidades dareis d'aquem do Jordão, e tres d'estas cidades dareis na terra de Canaan: cidades de refugio serão.

15 Serão por refugio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio d'elles, para que ali se acolha aquelle que ferir a alguma alma por erro.

16 Porém, se a ferir com instrumento de ferro, e morrer, homicida *é*: certamente o homicida morrerá.

17 Ou, se lhe atirar uma pedrada, de que possa morrer, e *ella* morrer, homicida *é*: certamente o homicida morrerá.

18 Ou, se a ferir com instrumento de pau *que tiver* na mão, de que possa morrer, e *ella* morrer, homicida *é*: certamente morrerá o homicida.

19 O vingador do sangue matará o homicida: encontrando-o, matar-o-ha.

20 Se *tambem* a empurrar com odio, ou com intento lançar contra *ella alguma coisa*, e morrer;

21 Ou por inimizade a fêrir com a sua mão, e morrer, certamente morrerá o feridor; homicida *é*: o vingador do sangue, encontrando o homicida, o matará.

22 Porém, se a empurrar de improviso, sem inimizade, ou contra *ella* lançar algum instrumento sem designio;

23 Ou, sobre *ella* fizer cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e *ella* morrer, e *elle* não *era* seu inimigo nem procurava o seu mal;

24 Então a congregação julgará entre o feridor e entre o vingador do sangue, segundo estas leis.

25 E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue. e a congregação o fará voltar á cidade do seu refugio, onde se tinha acolhido: e ali ficará até á morte do summo sacerdote, a quem ungiram com o sancto oleo.

26 Porém, se, de alguma maneira o homicida sair dos termos da cidade do seu refugio, onde se tinha acolhido,

27 E o vingador do sangue o achar

fôra dos termos da cidade do seu refugio, se o vingador do sangue matar o homicida, não *será culpado* do sangue.

28 Pois deve ficar na cidade do seu refugio, até á morte do summo sacerdote: mas, depois da morte do summo sacerdote, o homicida voltará á terra da sua possessão.

29 E estas *coisas* vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas habitações.

30 Todo aquelle que ferir a alguma pessoa, conforme ao dito das testemunhas, matará o homicida: mas uma *só* testemunha não testemunhará contra algum, para que morra.

31 E não tomareis expiação pela vida do homicida, que culpado *está* de morte: antes certamente morrerá.

32 Tambem não tomareis expiação por aquelle que se acolher á cidade do seu refugio, para tornar a habitar na terra, até á morte do *summo* sacerdote.

33 Assim não profanareis a terra em que *estaeis*; porque o sangue faz profanar a terra: e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que se derramar n'ella, senão com o sangue d'aquelle que o derramou.

34 Não contaminareis pois a terra na qual vós habitareis, no meio da qual eu habitarei: pois eu, o Senhor, habito no meio dos filhos d'Israel.

Os casamentos das herdeiras.

36 E CHEGARAM os cabeças dos paes da geração dos filhos de Gilead, filho de Machir, filho de Manasseh, das familias dos filhos de José, e fallaram diante de Moysés, e diante dos maioraes, cabeças dos paes dos filhos d'Israel,

2 E disseram: O Senhor mandou dar esta terra a meu senhor por sorte, por herança aos filhos d'Israel: e a meu senhor foi ordenado pelo Senhor, que a herança do nosso irmão Selofad se desse a suas filhas.

3 E, casando-se ellas com algum dos

filhos das *outras* tribus dos filhos d'Israel, então a sua herança seria diminuída da herança de nossos paes, e accrescentada á herança da tribu de quem forem: assim se tiraria da sorte da nossa herança.

4 Vindo tambem o *anno do* jubileu dos filhos d'Israel, a sua herança se accrescentaria á herança da tribu d'aquelles com que se casarem: assim a sua herança será tirada da herança da tribu de nossos paes.

5 Então Moysés deu ordem aos filhos d'Israel, segundo o mandado do Senhor, dizendo: A tribu dos filhos de José falla bem.

6 Esta *é* a palavra que o Senhor mandou ácerca das filhas de Selofad, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, comtanto que se casem na familia da tribu de seu pae.

7 Assim a herança dos filhos d'Israel não passará de tribu em tribu: pois os filhos d'Israel se chegarão cada um á herança da tribu de seus paes.

8 E qualquer filha que herdar *alguma* herança das tribus dos filhos d'Israel se casará com algum da geração da tribu de seu pae: para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus paes.

9 Assim a herança não passará d'uma tribu a outra: pois as tribus dos filhos d'Israel se chegarão cada uma á sua herança.

10 Como o Senhor ordenara a Moysés, assim fizeram as filhas de Selofad.

11 Pois Machla, Thirsa, e Hogla, e Milca, e Noha, filhas de Selofad, se casaram com os filhos de seus tios.

12 Das familias dos de Manasseh, filho de José, ellas foram mulheres: assim a sua herança ficou á tribu da familia de seu pae.

13 Estes *são* os mandamentos e os juizos que mandou o Senhor pela mão de Moysés aos filhos de Israel nas campinas dos moabitás, junto ao Jordão de Jericó.

O QUINTO LIVRO DE MOYSÉS

CHAMADO

DEUTERONOMIO.

O discurso de Moysés na planície do Jordão.

1 ESTAS são as palavras que Moysés fallou a todo o Israel d'aquem do Jordão, no deserto, na planície defronte do Mar de Suph, entre Paran e Tophel, e Laban, e Hazeroth, e Dizahab.

2 Onze jornadas ha desde Horeb, caminho da montanha de Seir, até Cades-barnea.

3 E succedeu que, no anno quadregesimo, no mez undecimo, no primeiro dia do mez, Moysés fallou aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor lhe mandara ácerca d'elles,

4 Depois que feriu a Sehon, rei dos amorrheus, que habitava em Hesbon, e a Og, rei de Basan, que habitava em Astaroth, em Edrei.

5 D'aquem do Jordão, na terra de Moab, começou Moysés a declarar esta lei, dizendo:

6 O Senhor nosso Deus nos fallou em Horeb, dizendo: Assás haveis estado n'este monte.

7 Virae-vos, e parti-vos, e ide á montanha dos amorrheus, e a todos os seus visinhos, á planície, e á montanha, e ao valle, e ao sul, e á ribeira do mar; á terra dos cananeus, e ao Libano, até ao grande rio, o rio Euphrates.

8 Vêdes aquí esta terra *vol-a* dei diante de vós: entrae e possui a terra que o Senhor jurou a vossos paes, Abrahão, Isaac, e Jacob, que a daria a elles e á sua semente depois d'elles.

9 E no mesmo tempo eu vos fallei, dizendo: *Eu* não poderei levar-vos só.

10 O Senhor vosso Deus já vos tem multiplicado: e eis-que já hoje em multidão *sois* como as estrellas dos céus.

11 O Senhor Deus de vossos paes vos augmente, como *sois*, ainda mil vezes mais: e vos abençoe, como vos tem fallado.

12 Como supportaria eu só as vossas molestias, e as vossas cargas, e as vossas differenças?

13 Tomae-vos homens sabios e entendidos, experimentados entre as vossas tribus, para que os ponha por vossas cabeças.

14 Então vós me respondestes, e distestes: Bom é fazer a palavra que tens fallado.

15 Tomei pois os cabeças de vossas tribus, homens sabios e experimentados, e os tenho posto por cabeças sobre vós, por capitães de milhares, e por capitães de cem, e por capitães de cincoenta, e por capitães de dez, e por governadores das vossas tribus.

16 E no mesmo tempo mandei a vossos juizes, dizendo: Ouvi *a causa* entre vossos irmãos, e julgae justamente entre o homem e seu irmão, e entre o estrangeiro *que está* com elle.

17 Não attentareis *para pessoa alguma* em juizo, ouvireis assim o pequeno como o grande: não temereis a face de ninguém, porque o juizo é de Deus; porém a causa que vos fôr difficil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

18 Assim n'aquelle tempo vos ordenei todas as coisas que haviéis de fazer.

19 Então partimos de Horeb, e caminhámos por todo aquelle grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorrheus, como o Senhor nosso Deus nos ordenara: e chegámos a Cades-barnea.

20 Então eu vos disse: Chegados *sois*

ás montanhas dos amorrheus, que o Senhor nosso Deus nos dará.

21 Eis aqui o Senhor teu Deus *te* deu esta terra diante de ti: sobe, possue-a, como te fallou o Senhor Deus de teus paes: não temas, e não te assustes.

22 Então todos vós vos chegastes a mim, e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra, e nos dêem resposta, por que caminho devemos subir a ella, e a que cidades devemos ir.

23 Pareceu-me pois bem este negocio: de sorte que de vós tomei doze homens, de cada tribu um homem.

24 E foram-se, e subiram á montanha, e vieram até ao valle de Escol, e o espiaram.

25 E tomaram do fructo da terra nas suas mãos, e nol-o trouxeram, e nos tornaram a *dar* resposta, e disseram: Boa é a terra que nos dá o Senhor nosso Deus.

26 Porém vós não quizestes subir: mas fostes rebeldes ao mandado do Senhor nosso Deus.

27 E murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: Porquanto o Senhor nos aborrece, nos tirou da terra do Egypto para nos entregar nas mãos dos amorrheus, para destruir-nos.

28 Para onde subiremos? nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até aos céus: e também vimos ali filhos dos gigantes.

29 Então eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temaeis.

30 O Senhor vosso Deus que vae adiante de vós, elle por vós pelejará, conforme a tudo o que fez convosco, diante de vossos olhos, no Egypto;

31 Como tambem no deserto, onde viste que o Senhor teu Deus n'elle te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que andastes, até chegardes a este logar.

32 Mas nem por isso crestes ao Senhor vosso Deus,

33 Que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos achar o logar onde vós deverieis acampar: de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde haviéis de andar, e de dia na nuvem.

34 Ouvindo pois o Senhor a voz das

vossas palavras, indignou-se, e jurou, dizendo:

35 Nenhum dos homens d'esta maligna geração verá esta boa terra que jurei de dar a vossos paes,

36 Salvo Caleb, filho de Jefoné; elle a verá, e a terra que pisou darei a elle e a seus filhos: porquanto perseverou em seguir ao Senhor.

37 Tambem o Senhor se indignou contra mim por causa de vós, dizendo: Tambem tu lá não entrarás.

38 Josué, filho de Nun, que está *em pé* diante de ti, elle ali entrará: esforça-o, porque elle a fará herdar a Israel.

39 E vossos meninos, de que dissestes: Por presa serão: e vossos filhos, que hoje nem bem nem mal sabem, elles ali entrarão, e a elles, a darei, e elles a possuirão.

40 Porém vós virae-vos, e parti para o deserto, pelo caminho do Mar Vermelho.

41 Então respondestes, e me dissestes: Peccámos contra o Senhor: nós subiremos e pelejaremos, conforme a tudo o que nos ordenou o Senhor nosso Deus: e armastes-vos pois vós, cada um dos seus instrumentos de guerra, e estivestes prestes para subir á montanha.

42 E disse-me o Senhor: Dize-lhes: Não subaes nem pelejeis, pois não *estou* no meio de vós; para que não sejaes feridos diante de vossos inimigos.

43 Porém, fallando-vos eu, não ouvistes: antes fostes rebeldes ao mandado do Senhor, e vos ensoberbecestes, e subistes á montanha.

44 E os amorrheus, que habitavam n'aquella montanha, vos saíram ao encontro; e perseguiram-vos como fazem as abelhas, e vos derrotaram desde Seir até Horma.

45 Tornando pois vós, e chorando perante o Senhor, o Senhor não ouviu a vossa voz, nem vos escutou.

46 Assim em Cades estivestes muitos dias, segundo os dias que *ali* estivestes.

Moyse's falla ácerca dos edomitas, moabitae, e ammonitas.

2 DEPOIS virámo-nos, e caminhámos ao deserto, caminho do Mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito, e muitos dias rodeámos a montanha de Seir.

DEUTERONOMIO, 2.

2 Então o Senhor me fallou, dizendo:

3 Assás tendes rodeado esta montanha: virae-vos para o norte.

4 E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir: e elles terão medo de vós; porém guardae-vos bem,

5 Não vos entremettaes com elles, porque vos não darei da sua terra nem ainda a pisada da planta de um pé: porquanto a Esaú tenho dado a montanha de Seir *por* herança.

6 Comprareis d'elles, por dinheiro, comida para comederdes: e tambem agua para beber d'elles comprareis por dinheiro.

7 Pois o Senhor teu Deus te abençoou em toda a obra das tuas mãos; elle sabe que andas por este grande deserto: estes quarenta annos o Senhor teu Deus *esteve* contigo, coisa nenhuma te faltou.

8 Passando pois de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, desde o caminho da planicie de Elath e de Ezeon-geber, nos virámos e passámos o caminho do deserto de Moab.

9 Então o Senhor me disse: Não molestes a Moab, e não contendas com elles em peleja, porque te não darei herança da sua terra; porquanto tenho dado a Ar aos filhos de Lot *por* herança.

10 (Os emeus d'antes habitaram n'ella: um povo grande e numeroso, e alto como os gigantes;

11 Tambem estes foram contados por gigantes como os enaquins: e os moabitass os chamavam emeus.

12 D'antes os horeus tambem habitaram em Seir: porém os filhos de Esaú os lançaram fóra, e os destruíram de diante de si, e habitaram no seu lugar, *assim* como Israel fez á terra da sua herança, que o Senhor lhes tinha dado.)

13 Levantae-vos agora, e passae o ribeiro de Zered: assim passámos o ribeiro de Zered.

14 E os dias que caminhámos, desde Cades-barnea até que passámos o ribeiro de Zered, *foram* trinta e oito annos, até que toda aquella geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara.

15 Assim tambem foi contra elles a mão do Senhor, para os destruir do meio do arraial até ao haver consumido.

16 E succedeu que, sendo já consumidos todos os homens de guerra, pela morte, do meio do arraial,

17 O Senhor me fallou, dizendo:

18 Hoje passarás a Ar, pelos termos de Moab;

19 E te chegarás até defronte dos filhos de Ammon: não os molestes, e com elles não contendas: porque da terra dos filhos de Ammon te não darei herança, porquanto aos filhos de Lot a tenho dado *por* herança.

20 (Tambem esta foi contada por terra de gigantes; d'antes n'ella habitavam gigantes, e os ammonitas os chamavam zamzummeus:

21 Um povo grande, e numeroso, e alto, como os gigantes: e o Senhor os destruiu de diante de si, e elles os lançaram fóra, e habitaram no seu lugar;

22 Assim como fez com os filhos d'Esaú, que habitavam em Seir, de diante dos quaes destruiu os horeus, e elles os lançaram fóra, e habitaram no seu lugar até este dia;

23 Tambem os caftoreus, que saíram de Caftor, destruíram os aveus, que habitavam em Kazerim até Gaza, e habitaram no seu lugar).

24 Levantae-vos, parti e passae o ribeiro d'Arnon; eis-aqui na tua mão tenho dado a Sehon, amorreu, rei de Hesbon, e a sua terra; começa a pôssuil-a, e contende com elles em peleja.

25 N'este dia começarei a pôr um terror e um temor de tí diante dos povos *que estão* debaixo de todo o céu: os que ouvirem a tua fama tremerão diante de tí e se angustiarão.

26 Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemoth a Sehon, rei de Hesbon, com palavras de paz, dizendo:

27 Deixa-me passar pela tua terra: sómente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma vender-m'ahas por dinheiro, e dar-me-has por dinheiro a agua que beba: tão sómente deixa-me passar a pé;

29 Como fizeram comigo os filhos d'Esaú, que habitam em Seir, e os moabitass que habitam em Ar: até que eu passe o Jordão, a terra que o Senhor nosso Deus nos ha de dar.

30 Mas Sehon, rei de Hesbon, não nos quiz deixar passar por si, porquanto o

Senhor teu Deus endurecera o seu espirito, e fizera obstinado o seu coração, por t'ó dar na tua mão, como n'este dia *se vê*.

31 E o Senhor me disse: Eis-aqui, tenho começado a dar-te Sehon, e a sua terra diante de ti: começa *pois* a possuil-a, para que herdés a sua terra.

32 E Sehon saiu-nos ao encontro, elle e todo o seu povo, á peleja, a Jahaz:

33 E o Senhor nosso Deus nol-o deu diante de nós, e o ferimos a elle, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

34 E n'aquelle tempo tomámos todas as suas cidades, e destruimos todas as cidades, homens, e mulheres e creanças: não deixámos a ninguém.

35 Sómente tomámos em presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que *está* á borda do ribeiro d'Arnon, e a cidade que *está* junto ao ribeiro, até Gilead, nenhuma cidade houve que de nós escapasse: tudo isto o Senhor nosso Deus *nos* entregou diante de nós.

37 Sómente á terra dos filhos de Ammon não chegaste: nem a toda a borda do ribeiro de Jabbok, nem ás cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos prohibira o Senhor nosso Deus.

Moyisés falla ácerca de Og, rei de Basan.

3 DEPOIS nós virámos e subimos o caminho de Basan: e Og, rei de Basan, nos saiu ao encontro, elle e todo o seu povo, á peleja em Edrei.

2 Então o Senhor me disse: Não temas, porque a elle e a todo o seu povo, e a sua terra, tenho dado na tua mão: e far-lhe-has como fizeste a Sehon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon.

3 E tambem o Senhor nosso Deus *nos* deu na nossa mão a Og, rei de Basan, e a todo o seu povo: de maneira que o ferimos, até que ninguém lhe ficou de restante.

4 E n'aquelle tempo tomámos todas as suas cidades: nenhuma cidade houve que lhes não tomassemos: sessenta cidades, toda a borda da terra d'Argob, o reino d'Og em Basan.

5 Todas estas cidades *eram* fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos: de mais d'outras muitas cidades sem muros.

6 E destruimol-as como fizemos a Sehon, rei de Hesbon, destruindo todas as cidades, homens, mulheres e creanças.

7 Porém todo o gado, e o despojo das cidades, tomámos para nós por presa.

8 Assim n'aquelle tempo tomámos a terra da mão d'aquelles dois reis dos amorreus, que *estavam* d'aquem do Jordão: desde o rio d'Arnon, até ao monte de Hermon;

9 (Os sidoneus a Hermon chamam Sirion; porém os amorreus o chamam Senir);

10 Todas as cidades da terra plana, e todo o Gilead, e todo o Basan, até Salcha e Edrei, cidades do reino d'Og em Basan.

11 Porque só Og, o rei de Basan, ficou do resto dos gigantes; eis que o seu leito, um leito de ferro, não *está porventura* em Rabba dos filhos d'Ammon? de nove covados o seu comprimento, e de quatro covados a sua largura, pelo covado d'um homem.

12 Tomámos pois esta terra em possessão n'aquelle tempo: desde Aroer, que *está* junto ao ribeiro d'Arnon, e a metade da montanha de Gilead, com as suas cidades, tenho dado aos rubenitas e gaditas.

13 E o resto de Gilead, como tambem todo o Basan, o reino d'Og, dei á meia tribu de Manasseh; toda aquella borda da terra d'Argob, por todo o Basan, se chamava a terra dos gigantes.

14 Jair, filho de Manasseh, alcançou toda a borda da terra de Argob, até ao termo dos gesuritas, e maachatitas, e a chamou de seu nome, Basan-havot-jair até este dia.

15 E a Machir dei Gilead.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gilead até ao ribeiro d'Arnon, o meio do ribeiro, e o termo: e até ao ribeiro de Jabbok, o termo dos filhos d'Ammon.

17 Como tambem a campina, e o Jordão com o termo: desde Cinnereth até ao mar da campina, o Mar Salgado, abaixo d'Asdoth-pisga para o oriente.

18 E vos dei ordem mais no mesmo tempo, dizendo: O Senhor vosso Deus vos deu esta terra, para possuil-a: passae pois armados vós, todos os homens valentes, diante de vossos irmãos, os filhos d'Israel.

19 Tão sómente vossas mulheres, e vossas creanças, e vosso gado (*porque eu sei que tendes muito gado*) ficarão nas vossas cidades, que já vos tenho dado.

20 Até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos como a vós: para que elles herdem também a terra que o Senhor vosso Deus lhes ha de dar d'além do Jordão: então voltareis cada qual á sua herança que já vos tenho dado.

21 Também dei ordem a Josué no mesmo tempo, dizendo: Os teus olhos vêm tudo o que o Senhor vosso Deus tem feito a estes dois reis; assim fará o Senhor a todos os reinos, a que tu passares.

22 Não os temaes: porque o Senhor vosso Deus é o que peleja por vós.

23 Também *eu* pedi graça ao Senhor no mesmo tempo, dizendo:

A oração de Moysés para entrar em Canaan.

24 Senhor JEOVAH! já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua forte mão: porque, que Deus *ha* nos céus e na terra, que possa obrar segundo as tuas obras, e segundo a tua fortaleza?

25 Rogo-te que me deixes passar, para que veja *esta* boa terra que está d'além do Jordão; esta boa montanha, e o Libano!

26 Porém o Senhor indignou-se muito contra mim por causa de vós, e não me ouviu; antes me disse: Baste-te; não me falles mais n'este negocio:

27 Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao occidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos: porque não passarás este Jordão.

28 Manda pois a Josué, e esforce-o, e conforta-o; porque elle passará diante d'este povo, e o fará possuir a terra que vives.

29 Assim ficámos n'este valle, defronte de Beth-peor.

Moysés exhorta o povo á obediencia.

4 AGORA, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juizos que eu vos ensino, para os fazedes: para que vivaes, e entreis, e possuaes a terra que o Senhor Deus de vossos paes vos dá.

2 Não accrescentareis á palavra que vos mando, nem diminuireis d'ella, para que guardéis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando.

3 Os vossos olhos teem visto o que Deus fez por Baal-peor; pois a todo o homem que seguiu a Baal-peor o Senhor teu Deus consumiu do meio de ti.

4 Porém vós, que vos chegastes ao Senhor vosso Deus, hoje todos *estaeis* vivos.

5 Vêdes aqui vos tenho ensinado estatutos e juizos, como me mandou o Senhor meu Deus: para que assim façaes no meio da terra a qual ides a herdar.

6 Guardae-os pois, e fazei-os, porque *esta será* a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo só é gente sabia e entendida.

7 Porque, que gente *ha* tão grande, que tenha deuses *tão* chegados como o Senhor nosso Deus, todas as *vezes* que o chamamos?

8 E que gente *ha* tão grande, que tenha estatutos e juizos *tão* justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?

9 Tão sómente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças d'aquellas coisas que os teus olhos teem visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida: e as farás saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos:

10 O dia em que estiveste perante o Senhor teu Deus em Horeb, quando o Senhor me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendel-as-hão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e *as* ensinarão a seus filhos;

11 E vós vos chegastes, e vos pozestes ao pé do monte: e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e *havia* trevas, e nuvens e escuridão;

12 Então o Senhor vos fallou do meio do fogo: a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes similitude nenhuma.

13 Então vos annunciou elle o seu concerto, que vos ordenou fazer, os dez mandamentos, e os escreveu em duas taboas de pedra.

14 Também o Senhor me ordenou ao mesmo tempo que vos ensinasse statu-

tos e juizos, para que os fizesseis na terra a qual passaes a possuir.

15 Guardae pois com diligencia as vossas almas, pois semelhança nenhuma vistes no dia em que o Senhor vosso Deus em Horeb fallou convosco do meio do fogo;

16 Para que não *vos* corrompaes, e vos façaes alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de femaça;

17 Figura d'algum animal que *haja* na terra; figura d'alguma ave aligera que v^{oa} pelos céus;

18 Figura d'algum *animal* que anda de rastos sobre a terra; figura d'algum peixe que *esteja* nas aguas debaixo da terra;

19 Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrellas, todo o exercito dos céus; e sejas impellido a que te inclines perante elles, e sirvas áquelles que o Senhor teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

20 Mas o Senhor vos tomou, e vos tirou do forno de ferro do Egypto, para que lhe sejaes por povo hereditario, como n'este dia *se vê*.

21 Tambem o Senhor se indignou contra mim *por* causa das vossas palavras, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na boa terra que o Senhor teu Deus te dará por herança.

22 Porque eu n'esta terra morrerrei, não passarei o Jordão: porém vós o passareis, e possuireis aquella boa terra.

23 Guardae-vos de que vos esqueçaes do concerto do Senhor vosso Deus, que tem feito convosco, e vos façaes escultura alguma, imagem d'alguma *coisa* que o Senhor vosso Deus vos prohibiu.

24 Porque o Senhor teu Deus é um fogo que consome, um Deus zeloso.

25 Quando pois gerardes filhos, e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e *vos* corromperdes, e fizerdes *alguma* escultura, semelhança d'alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar á ira:

26 Hoje tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, que certamente perecereis depressa da terra, a qual passaes o Jordão a possuir: não prolongareis *os vossos* dias n'ella, antes sereis de todo destruidos.

27 E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em numero entre as gentes ás quaes o Senhor vos conduzirá.

28 E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem nem ouvem, nem comem nem cheiram.

29 Então d'ali buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

30 Quando *estiveres* em angustia, e todas estas coisas te alcançarem, então no fim de dias te virarás ao Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz.

31 Porquanto o Senhor teu Deus é Deus misericordioso; e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou a teus paes.

32 Porque, pergunta agora aos tempos passados, que te precederam desde o dia em que Deus creou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até á outra, se succedeu jámais coisa tão grande como esta, ou se se ouviu *coisa* como esta?

33 Ou se *algum* povo ouviu a voz de Deus fallando do meio do fogo, como tu a ouviste, e ficou vivo?

34 Ou se um Deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo com provas, com signaes, e com milagres, e com peleja, e com mão forte, e com braço estendido, e com grandes espantos, conforme a tudo quanto o Senhor vosso Deus vos fez no Egypto aos vossos olhos?

35 A ti te foi mostrado para que souberesses que o Senhor é Deus: nenhum outro *ha* senão elle.

36 Desde os céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e ouviste as suas palavras do meio do fogo.

37 E, porquanto amava teus paes, e escolhera a sua semente depois d'elles, te tirou do Egypto diante de si, com a sua grande força:

38 Para lançar fóra de diante de ti gentes maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir *n'ella*, e te dar a sua terra *por* herança, como n'este dia *se vê*.

39 Pelo que hoje saberás, e reflectirás no teu coração, que só o Senhor é Deus

em cima no céu, e em baixo na terra; nenhum outro *ha*.

40 E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os dias na terra que o Senhor teu Deus te dá para todo o sempre.

Moysés designa tres das cidades de refugio.

41 Então Moysés separou tres cidades d'áquem do Jordão, da banda do nascimento do sol;

42 Para que ali se acolhesse o homida que de improviso matasse o seu proximo a quem d'antes não tivesse odio algum: e se acolhesse a uma d'estas cidades, e vivesse;

43 A Bezer, no deserto; na terra plana, para os rubenitas; e a Ramoth, em Gilead, para os gaditas; e a Golan, em Basan, para os manassitas.

44 Esta é pois a lei que Moysés propoz aos filhos de Israel.

45 Estes são os testemunhos, e os estatutos, e os juizos, que Moysés fallou aos filhos de Israel, havendo saído do Egypto;

46 D'áquem do Jordão, no valle de frente de Beth-peor, na terra de Sehon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon: a quem feriu Moysés e os filhos de Israel, havendo elles saído do Egypto.

47 E tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Og, rei de Basan, dois reis dos amorreus, que estavam d'áquem do Jordão, da banda do nascimento do sol.

48 Desde Aroer, que está á borda do ribeiro de Arnon, até ao monte de Sion, que é Hermon,

49 E toda a campina d'áquem do Jordão, da banda do oriente, até ao mar da campina, abaixo de Asdoth-pisga.

A repetição dos dez mandamentos.

5 E CHAMOU Moysés a todo o Israel, e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e juizos que hoje vos fallo aos ouvidos: e aprendel-os-heis, e guardal-os-heis, para os fazer.

2 O Senhor nosso Deus fez connosco concerto em Horeb.

3 Não com nossos paes fez o Senhor este concerto, senão connosco, todos os que hoje aqui estamos vivos.

4 Cara a cara o Senhor fallou connosco no monte, do meio do fogo

5 (N'aquelle tempo eu estava em pé entre o Senhor e vós, para vos notificar a palavra do Senhor: porque temestes o fogo, e não subistes ao monte), dizendo:

6 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão:

7 Não terás outros deuses diante de mim;

8 Não farás para ti imagem de escultura, nem similitão alguma do que ha em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas aguas debaixo da terra:

9 Não te encurvarás a ellas, nem as servirás: porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos paes sobre os filhos, até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem,

10 E faço misericordia em milhares aos que me amam, e guardam os meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por innocente ao que tomar o seu nome em vão;

12 Guarda o dia de sabbado, para o sanctificar, como te ordenou o Senhor teu Deus.

13 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

14 Mas o setimo dia é o sabbado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra n'elle, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas: para que o teu servo e a tua serva descancem como tu:

15 Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egypto, e que o Senhor teu Deus te tirou d'ali com mão forte e braço estendido: pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sabbado.

16 Honra a teu pae e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor teu Deus.

17 Não matarás.

18 E não adulterarás.

19 E não furtarás.

20 E não dirás falso testemunho contra o teu proximo;

21 E não cobiçarás a mulher do teu proximo: e não desejarás a casa do teu proximo, *nem* o seu campo, *nem* o seu servo, *nem* a sua serva, *nem* o seu boi, *nem* o seu jumento, *nem coisa* alguma do teu proximo.

O povo pede a Moysés para receber a lei do Senhor.

22 Estas palavras fallou o Senhor a toda a vossa congregação no monte do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou: e as escreveu em duas taboas de pedra, e a mim m'as deu.

23 E succedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, e *vendo* o monte ardendo em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribus, e vossos anciãos;

24 E dissestes: Eis aqui o Senhor vosso Deus nos fez ver a sua gloria e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo: hoje vimos que Deus falla com o homem, e que *o homem* fica vivo.

25 Agora pois, porque morreríamos? pois este grande fogo nos consumiria: se ainda mais ouvíssemos a voz do Senhor nosso Deus, morreríamos.

26 Porque, quem *ha* de toda a carne, que ouviu a voz do Deus vivente fallando do meio do fogo, como nós, e ficou vivo?

27 Chega-te tu, e ouve tudo o que disser o Senhor nosso Deus: e tu nos dirás tudo o que te disser o Senhor nosso Deus, e *o* ouviremos, e *o* faremos.

28 Ouvindo pois o Senhor a voz das vossas palavras, quando me fallaveis a mim, o Senhor me disse: Eu ouvi a voz das palavras d'este povo, que te disseram: em tudo fallaram elles bem.

29 Quem dera que elles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias! para que bem lhes fosse a elles e a seus filhos para sempre.

30 Vae, dize-lhes: Tornae-vos ás vossas tendas.

31 Porém tu está aqui commigo, para que eu a ti te diga todos os mandamentos, e estatutos, e juizos, que tu lhes

has de ensinar que façam na terra que eu lhes darei para possuil-a.

32 Olhae pois que façaes como vos mandou o Senhor vosso Deus: não declinareis, *nem* para a direita *nem* para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor vosso Deus, para que vivaes e bem vos succeda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

O fim da lei é obediencia.

6 ESTES, pois, *são* os mandamentos, os estatutos e os juizos que mandou o Senhor vosso Deus para se vos ensinar, para que *os* fizesseis na terra a que passaes a possuir;

2 Para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida, e que teus dias sejam prolongados.

3 Ouve pois, ó Israel, e attenta que *os* guardes, para que bem te succeda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor Deus de teus paes, na terra que mana leite e mel.

4 Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o unico Senhor.

5 Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

6 E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

7 E as intimarás a teus filhos, e d'ellas fallarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.

8 Tambem as atarás por signal na tua mão, e *te* serão por testearas entre os teus olhos.

9 E as escreverás nos umbraes de tua casa, e nas tuas portas.

10 Havendo-te pois o Senhor teu Deus introduzido na terra que jurou a teus paes, Abrahão, Isaac e Jacob, te daria: grandes e boas cidades, que tu não edificaste,

11 E casas cheias de todo o bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, vinhas e oliveas, que tu não plantaste, e comeres, e te fartares,

12 Guarda-te, e que te não esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egypto, da casa da servidão.

13 O Senhor teu Deus temerás, e a elle servirás, e pelo seu nome jurarás.

14 Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que *houver* á roda de vós;

15 Porque o Senhor vosso Deus *é* um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor teu Deus se não accenda contra ti, e te destrua de sobre a face da terra.

16 Não tentareis o Senhor vosso Deus, como o tentaste em Massah.

17 Diligentemente guardareis os mandamentos do Senhor vosso Deus; como também os seus testemunhos, e seus estatutos, que te tem mandado.

18 E farás o recto e o bom aos olhos do Senhor: para que bem te succeda, e entres, e possuas a boa terra, *sobre* a qual o Senhor jurou a teus paes.

19 Para que lance fóra a todos os teus inimigos de diante de ti, como o Senhor tem dito.

20 Quando teu filho te perguntar pelo tempo adiante, dizendo: Quaes *são* os testemunhos, e estatutos e juizos que o Senhor nosso Deus vos ordenou?

21 Então dirás a teu filho: Eramos servos de Pharaó no Egypto; porém o Senhor nos tirou com mão forte do Egypto;

22 E o Senhor deu signaes grandes, e nocivas maravilhas no Egypto, a Pharaó e a toda a sua casa, aos nossos olhos;

23 E d'ali nos tirou, para nos levar, e nos dar a terra que jurára a nossos paes.

24 E o Senhor nos ordenou que fizemos todos estes estatutos, para temer ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpetuo bem, para nos guardar em vida, como *no dia* d'hoje.

25 E será para nós justiça, quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor nosso Deus, como nos tem ordenado.

Ordena-se a destruição dos cananeus e seus idolos.

7 QUANDO o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, a qual vaes a possuir, e tiver lançado fóra muitas gentes de diante de ti, os hetheus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os pherezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete gentes mais numerosas e mais poderosas do que tu;

2 E o Senhor teu Deus as tiver dado

diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com ellas concerto, nem terás piedade d'ellas;

3 Nem te aparentarás com ellas: não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos;

4 Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se accenderia contra vós, e depressa vos consumiria.

5 Porém assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrantareis as suas estatuas; e cortareis os seus bosques, e queimareis a fogo as suas imagens d'esculptura.

6 Porque povo sancto *és* ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo proprio, de todos os povos que sobre a terra *ha*.

7 O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós *ereis* menos em numero do que todos os povos:

8 Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que jurára a vossos paes, o Senhor vos tirou com mão forte e vós resgatou da casa da servidão, da mão de Pharaó, rei do Egypto.

9 Saberás pois que o Senhor teu Deus *é* Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericordia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos;

10 E dá o pago em sua cara a qualquer dos que o aborrecem, fazendo-o perecer: não dilatará ao que o aborrece; em sua cara lh'o pagará.

11 Guarda pois os mandamentos, e os estatutos e os juizos que hoje te mando fazer.

12 Será pois que, se, ouvindo estes juizos, os guardardes e fizerdes, o Senhor teu Deus te guardará o concerto e a beneficencia que jurou a teus paes,

13 E amar-te-ha, e abençoar-te-ha, e te fará multiplicar, e abençoará o fructo do teu ventre, e o fructo da tua terra, o teu grão, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das tuas vaccas, e o rebanho do teu gado miudo, na terra que jurou a teus paes dar-te.

14 Bemdito serás mais do que todos os povos: nem macho nem fema entre ti haverá esteril, nem entre os teus animaes.

15 E o Senhor de ti desviará toda a enfermidade: sobre ti não porá nenhuma das más doenças dos egypcios, que bem sabes, antes as porá sobre todos os que te aborrecem.

16 Pois consumirás a todos os povos que te der o Senhor teu Deus: o teu olho não os poupará: e não servirás a seus deuses, pois isto te seria por laço.

17 Se disseres no teu coração: Estas gentes são mais numerosas do que eu; como as poderei lançar fóra?

18 D'ellas não tenhas temor: não deixes de te lembrar do que o Senhor teu Deus fez a Pharaó e a todos os egypcios,

19 Das grandes provas que viram os teus olhos, e dos signaes, e maravilhas, e mão forte, e braço estendido, com que o Senhor teu Deus te tirou: assim fará o Senhor teu Deus com todos os povos, diante dos quaes tu temes.

20 E mais o Senhor teu Deus entre elles mandará vespões, até que pereçam os que ficarem, e se escondam de diante de ti.

21 Não te espantes diante d'elles: porque o Senhor teu Deus *está* no meio de ti, Deus grande e terrível.

22 E o Senhor teu Deus lançará fóra estas gentes pouco a pouco de diante de ti: não poderás destruil-as *todas* de prompto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

23 E o Senhor t'as dará diante de ti, e as fará pasmar com grande pasmo, até que sejam destruidas.

24 Tambem os seus reis te entregará na mão, para que desfaças os seus nomes de debaixo dos céus: nenhum homem parará diante de ti, até que os destruas.

25 As imagens d'esculptura de seus deuses queimarás a fogo; a prata e o oiro *que estão* sobre ellas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlances n'elles; pois abominação é ao Senhor teu Deus.

26 Não metterás pois abominação em tua casa, para que não sejas anathema, *assim* como ella: de todo a detestarás, e de todo a abominarás, porque anathema é.

Exhortação a ter em memoria os benefícios do Senhor.

8 TODOS os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis para os fazer:

para que vivaes, e vos multipliqueis, e entreis, e possuaes a terra que o Senhor jurou a vossos paes.

2 E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta annos, para te humilhar, e te tentar, para saber o que *estava* no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não.

3 E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o manná, que tu não conheceste, nem teus paes o conheceram: para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sae da bocca do Senhor viverá o homem.

4 Nunca se envelheceu o teu vestido sobre ti, nem se inchou o teu pé estes quarenta annos.

5 Confessa pois no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, *assim* te castiga o Senhor teu Deus.

6 E guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, para o temer, e andar nos seus caminhos.

7 Porque o Senhor teu Deus te mette n'uma boa terra, terra de ribeiros d'aguas, de fontes, e d'abysmos, que saem dos valles e das montanhas;

8 Terra de trigo e cevada, e de vides, e figueiras, e romeiras; terra de oliveiras, abundante de azeite e mel;

9 Terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará n'ella: terra cujas pedras *são* ferro, e de cujos montes tu cavarás o cobre.

10 Quando pois tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor teu Deus pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te que não te esqueças do Senhor teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juizos, e os seus estatutos que hoje te ordeno:

12 Para que, porventura, havendo tu comido e fores farto, e *havendo* edificadas boas casas, e habitando-as,

13 E se tiverem augmentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se accrescentar a prata e o oiro, e se multiplicar tudo quanto tens,

14 Se não eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egypto, da casa da servidão;

15 Que te guiou por aquelle grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e d'escorpiões, e de secura, em que não

havia agua; e tirou agua para ti da rocha do seixal;

16 Que no deserto te sustentou com manná, que teus paes não conheceram; para te humilhar, e para te provar, para no teu fim te fazer bem;

17 E digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza de meu braço, me adquiriu este poder.

18 Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, que elle é o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou a teus paes; como se vê n'este dia.

19 Será porém *que*, se de qualquer sorte te esqueceres do Senhor teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante elles, hoje eu protesto contra vós que certamente perecereis.

20 Como as gentes que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis: porquanto não querieis obedecer á voz do Senhor vosso Deus.

Moysés lembra aos israelitas as suas murmuracoes e suas infidelidades.

9 OUVE, ó Israel, hoje passarás o Jordão, para entrar a possuir nações maiores e mais fortes do que tu; cidades grandes, e muradas até aos céus;

2 Um povo grande e alto, filhos de gigantes, que tu conheces, e *de que* já ouvistes: Quem pararia diante dos filhos dos gigantes?

3 Sabe pois hoje que o Senhor teu Deus, que passa diante de ti, é um fogo que consome, que os destruirá, e os derrubará de diante de ti: e tu os lançarás fóra, e cedo os desfarás, como o Senhor te tem dito.

4 Quando pois o Senhor teu Deus os lançar fóra de diante de ti, não falles no teu coração, dizendo: Por *causa da* minha justiça é que o Senhor me trouxe a esta terra para a possuir: porque pela impiedade d'estas nações é *que* o Senhor as lança fóra, diante de ti.

5 Não é por *causa da* tua justiça, nem pela rectidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela impiedade d'estas nações o Senhor teu Deus as lança fóra, de diante de ti; e para confirmar a palavra que o Senhor teu Deus jurou a teus paes, Abrahão, Isaac e Jacob.

6 Sabe pois que não é por *causa da* tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta boa terra para possuil-a, pois tu és povo obstinado.

7 Lembra-te, e não te esqueças, de que muito provocaste a ira ao Senhor teu Deus no deserto; desde o dia em que saistes do Egypto, até que chegastes a esse logar, rebeldes fostes contra o Senhor;

8 Pois em Horeb tanto provocastes á ira o Senhor, que se accendeu contra vós para vos destruir.

9 Subindo eu ao monte a receber as taboas de pedra, as taboas do concerto que o Senhor fizera comvosco, então fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; pão não comi, e agua não bebi;

10 E o Senhor me deu as duas taboas de pedra, escriptas com o dedo de Deus; e n'ellas *tinha escripto* conforme a todas aquellas palavras que o Senhor tinha fallado comvosco no monte, do meio do fogo, no dia da congregação.

11 Succedeu pois que ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me deu as duas taboas de pedra, as taboas do concerto.

12 E o Senhor me disse: Levanta-te, desce depressa d'aqui, porque o teu povo, que tiraste do Egypto, *já se* tem corrompido; cedo se desviaram do caminho que *eu* lhes tinha ordenado: imagem de fundição para si fizeram.

13 Fallou-me mais o Senhor, dizendo: Attentei para este povo, e eis-que elle é povo obstinado:

14 Deixa-me que os destrua, e apague o seu nome de debaixo dos céus: e te faça a ti nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.

15 Então virei-me, e desci do monte; e o monte ardia em fogo e as duas taboas do concerto *estavam* em ambas as minhas mãos.

16 E olhei, e eis-que haviéis peccado contra o Senhor vosso Deus; vós tinheis feito um bezerro de fundição: cedo vos desviastes do caminho que o Senhor vos ordenara.

17 Então peguei das duas taboas, e as arrojé d'ambas as minhas mãos, e as quebrei aos vossos olhos.

18 E me lancei perante o Senhor; como d'antes, quarenta dias e quarenta

noites não comi pão e não bebi agua, por causa de todo o vosso peccado que haviés peccado, fazendo mal aos olhos do Senhor, para o provocar á ira.

19 Porque temi por causa da ira e do furor, com que o Senhor tanto estava irado contra vós, para vos destruir: porém ainda *por* esta vez o Senhor me ouviu.

20 Tambem o Senhor se irou muito contra Aarão para o destruir; mas tambem orei por Aarão ao mesmo tempo.

21 Porém eu tomei o vosso peccado, o bezerro que tinheis feito, e o queimei a fogo, e o pisei, moendo-o bem, até que se desfez em pó: e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

22 Tambem em Taberah, e em Massah, e em Quibroth-hattaava provocastes muito a ira do Senhor.

23 Quando tambem o Senhor vos enviou desde Cades-barnea, dizendo: Subi, e possui a terra, que vos tenho dado: rebeldes fostes ao mandado do Senhor vosso Deus, e não o crestes, e não obedestes á sua voz.

24 Rebeldes fostes contra o Senhor desde o dia em que vos conheci.

25 E prostrei-me perante o Senhor aquelles quarenta dias e quarenta noites em que estava prostrado; porquanto o Senhor dissera que vos queria destruir.

26 E eu orei ao Senhor, dizendo: Senhor Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egypto com mão forte.

27 Lembra-te dos teus servos, Abrahão, Isaac, e Jacob: não attentes para a dureza d'este povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu peccado:

28 Para que o *povo* da terra d'onde nos tiraste não diga: Porquanto o Senhor os não pôde introduzir na terra de que lhes tinha fallado, e porque os aborrecia, os tirou para os matar no deserto:

29 Todavia *são* elles o teu povo e a tua herança, que tu tiraste com a tua grande força e com o teu braço estendido.

Moyés falla das segundas taboas da lei.

10 N'AQUELLE mesmo tempo me disse o Senhor: Alisa duas taboas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim a este monte, e faz-te uma arca de madeira:

2 E n'aquellas taboas escreverei as palavras que estavam nas primeiras taboas que quebraste, e as porás na arca.

3 Assim, fiz uma arca de madeira *de* sittim, e alisei duas taboas de pedra, como as primeiras: e subi ao monte com as duas taboas na minha mão.

4 Então escreveu na taboas, conforme á primeira escriptura, os dez mandamentos, que o Senhor vos fallara no dia da congregação, no monte, do meio do fogo: e o Senhor m'as deu a mim.

5 E virei-me, e desci do monte, e puz as taboas na arca que fizera: e ali estão, como o Senhor me ordenou.

6 E partiram os filhos de Israel de Beeroth-Bene-jaakan a Mosera: ali falleceu Aarão, e ali foi sepultado, e Eleazar, seu filho, administrou o sacerdocio em seu lugar.

7 D'ali partiram a Gudgod, e de Gudgod a Jotbath, terra de ribeiros de aguas.

Da vocação da tribu de Levi.

8 No mesmo tempo o Senhor separou a tribu de Levi, para levar a arca do concerto do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir, e para abençoar em seu nome até *ao dia* de hoje.

9 Pelo que Levi com seus irmãos não tem parte na herança: o Senhor é a sua herança, como o Senhor teu Deus lhe tem dito.

10 E eu estive no monte, como nos dias primeiros, quarenta dias e quarenta noites: e o Senhor me ouviu ainda *por* esta vez: não quiz o Senhor destruir-te.

11 Porém o Senhor me disse: Levantate, põe-te a caminho diante do povo, para que entrem, e possuam a terra que jurei a seus paes dar-lhes.

Exhortação á obediencia.

12 Agora, pois, ó Israel, que *é* o que o Senhor teu Deus pede de tí, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma,

13 Para guardar os mandamentos do Senhor, e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?

14 Eis que os céus e os céus dos céus *são* do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que n'ella *há*.

15 Tão sómente o Senhor tomou prazer

em teus paes para os amar: e a vós, somente d'elles, escolheu depois d'elles, de todos os povos, como n'este dia *se vê*.

16 Circumcidaes pois o prepucio do vosso coração, e não mais endureçais a vossa cerviz.

17 Pois o Senhor vosso Deus *é* o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrivel, que não faz acceção de pessoas, nem acceita recompensas:

18 Que faz justiça ao orphão e á viuva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestido.

19 Pelo que amareis o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egypto.

20 Ao Senhor teu Deus temerás, a elle servirás, e a elle te chegarás, e pelo seu nome jurarás.

21 Elle *é* o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e terriveis coisas que os teus olhos teem visto.

22 Com setenta almas teus paes desceram ao Egypto; e agora o Senhor teu Deus te poz como as estrellas dos céus em multidão.

11 AMARÁS pois ao Senhor teu Deus, e guardarás a sua observancia, e os seus estatutos, e os seus juizos, e os seus mandamentos, todos os dias.

2 E hoje sabereis que *fallo*, não com vossos filhos, que o não sabem, e não viram a instrução do Senhor vosso Deus, a sua grandeza, a sua mão forte, e o seu braço estendido;

3 Nem tão pouco os seus signaes, nem os seus feitos, que fez no meio do Egypto a Pharaó, rei do Egypto, e a toda a sua terra;

4 Nem o que fez ao exercito dos egypcios, aos seus cavallos e aos seus carros, fazendo passar sobre elles as aguas do Mar Vermelho quando vos perseguiram: e o Senhor os destruiu até *ao dia de hoje*;

5 Nem o que vos fez no deserto, até que chegastes a este logar;

6 E o que fez a Dathan e a Abiram, filhos de Eliab, filho de Ruben: como a terra abriu a sua bocca e os tragou com as suas casas e com as suas tendas, como tambem tudo o que subsistia, e lhes per-tencia, no meio de todo o Israel:

7 Porquanto os vossos olhos *são* os que viram toda a grande obra que fez o Senhor.

8 Guardae pois todos os mandamentos

que eu vos ordeno hoje, para que vos esforceis, e entreis, e possuaes a terra que passaes a possuir;

9 E para que prolongueis os dias na terra que o Senhor jurou a vossos paes dal-a a elles e á sua semente, terra que mana leite e mel.

10 Porque a terra que entras a possuir não *é* como a terra do Egypto, d'onde saistes, em que semeavas a tua semente, e a regavas com o teu pé, como a uma horta.

11 Mas a terra que passaes a possuir *é* terra de montes e de valles: da chuva dos céus beberá as aguas:

12 Terra de que o Senhor teu Deus tem cuidado: os olhos do Senhor teu Deus *estão* sobre ella continuamente, desde o principio até ao fim do anno.

Os beneficios da obediencia.

13 E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus, e de o servir de todo o teu coração e de toda a tua alma,

14 Então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serodia, para que recolhas o teu grão, e o teu mosto e o teu azeite.

15 E darei herva no teu campo ás tuas bestas, e comerás, e fartar-te-has.

16 Guardae-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvaes a outros deuses, e vos inclineis perante elles:

17 E a ira do Senhor se accenda contra vós, e feche elle os céus, e não haja agua, e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereças da boa terra que o Senhor vos dá.

18 Ponde pois estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atae-as por signal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos,

19 E ensinae-as a vossos filhos, falando d'ellas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;

20 E escreve-as nos umbraes de tua casa, e nas tuas portas:

21 Para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos paes dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra.

22 Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno para os guardardes, amando ao Senhor vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a elle vos achegardes,

23 Tambem o Senhor de diante de vós lançará fóra todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

24 Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso: desde o deserto, e desde o Libano, desde o rio, o rio Euphrates, até ao mar occidental, será o vosso termo.

25 Ninguém parará diante de vós: o Senhor vosso Deus porá sobre toda a terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A benção e a maldição.

26 Eis que hoje eu ponho diante de vós a benção e a maldição:

27 A benção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando;

28 Porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecesteis.

29 E será que, havendo-te o Senhor teu Deus introduzido na terra, a que vaes para possuil-a, então pronunciarás a benção sobre o monte de Gerizim, e a maldição sobre o monte d'Ebal.

30 Porventura não estão elles d'aquem do Jordão, junto ao caminho do pôr do sol, na terra dos cananeus, que habitam na campina defronte do Gilgal, junto aos carvalhaes de Moreh?

31 Porque passareis o Jordão para entrardes a possuir a terra, que vos dá o Senhor vosso Deus: e a possuireis, e n'ella habitareis.

32 Tende pois cuidado em fazer todos os estatutos e os juizos, que eu hoje vos proponho.

O unico lugar de culto é o escolhido pelo Senhor.

12 ESTES são os estatutos e os juizos que tereis cuidado em fazer na terra que vos deu o Senhor Deus de vossos paes, para a possuir todos os dias que viverdes sobre a terra.

2 Totalmente destruireis todos os lugares, onde as nações que possuireis serviram os seus deuses, sobre as altas montanhas, e sobre os outeiros, e de baixo de toda a arvore verde;

3 E derribareis os seus altáres, e quebrareis as suas estatuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e talhareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome d'aquelle lugar.

4 Assim não fareis ao Senhor vosso Deus;

5 Mas o lugar que o Senhor vosso Deus escolher de todas as vossas tribus, para ali pôr o seu nome, buscareis para sua habitação, e ali vireis.

6 E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrificios, e os vossos dizimos, e a offerta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas offertas voluntarias, e os primogenitos das vossas vaccas e das vossas ovelhas.

7 E ali comereis perante o Senhor vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas cascas, no que te abençoar o Senhor teu Deus.

8 Não fareis conforme a tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos.

9 Porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o Senhor vosso Deus.

10 Mas passareis o Jordão, e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor vosso Deus: e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.

11 Então haverá um lugar que escolherá o Senhor vosso Deus para ali fazer habitar o seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno; os vossos holocaustos, e os vossos sacrificios, e os vossos dizimos, e a offerta alçada da vossa mão, e toda a escolha dos vossos votos que votardes ao Senhor.

12 E vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos servos, e as vossas servas, e o levita que está dentro das vossas portas; pois comvosco não tem parte nem herança.

13 Guarda-te, que não offereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires;

14 Mas no lugar que o Senhor escolher n'uma das tuas tribus ali offerecerás os

teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno.

15 Porém, conforme a todo o desejo da tua alma, degolarás e comerás carne segundo a benção do Senhor teu Deus, que te dá em todas as tuas portas: o immundo e o limpo d'ella comerá; como do corço e do veado:

16 Tão sómente o sangue não comereis: sobre a terra o derramareis como agua.

17 Nas tuas portas não poderás comer o dizimo do teu grão, nem do teu mosto, nem do teu azeite, nem as primogenituras das tuas vaccas, nem das tuas ovelhas; nem nenhum dos teus votos, que houveres votado, nem as tuas offerta voluntarias, nem a offerta alçada da tua mão;

18 Mas o comerás perante o Senhor teu Deus, tu, e teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que *está* dentro das tuas portas: e perante o Senhor teu Deus te alegrarás em tudo em que pizeres a tua mão.

19 Guarda-te, que não desampares a levita todos os teus dias na terra.

20 Quando o Senhor teu Deus dilatar os teus termos como te disse, e disseres: Comerei carne; porquanto a tua alma tem desejo de comer carne; conforme a todo o desejo da tua alma, comerás carne.

21 Se estiver longe de ti o lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali pôr o seu nome, então degolarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o Senhor te tiver dado, como te tenho ordenado; e comerás dentro das tuas portas, conforme a todo o desejo da tua alma.

22 Porém, como se come o corço e o veado, assim comerás: o immundo e o limpo juntamente comerão d'elles.

23 Sómente, esforça-te para que não comas o sangue: pois o sangue é a vida: pelo que não comerás a vida com a carne:

24 Não o comerás: na terra o derramarás* como agua.

25 Não o comerás; para que bem te succeda a ti, e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o *que fôr* recto aos olhos do Senhor.

26 Porém as tuas coisas sanctas que tiveres, e os teus votos tomarás, e virás ao lugar que o Senhor escolher.

27 E offerecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do Senhor teu Deus; e o sangue dos teus sacrificios se derramará sobre o altar do Senhor teu Deus; porém a carne comerás.

28 Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te succeda a ti e a teus filhos depois de ti para sempre, quando fizeres o *que fôr* bom e recto aos olhos do Senhor teu Deus.

29 Quando o Senhor teu Deus desarraigar de diante de ti as nações, aonde vaes a possuil-as e as possuíres e habitares na sua terra,

30 Guarda-te, que te não enlaces após ellas, depois que forem destruidas diante de ti; e que não perguntes ácerca dos seus deuses, dizendo: *Assim* como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

31 Assim não farás ao Senhor teu Deus: porque tudo o que é abominavel ao Senhor, o que aborrece, fizeram elles a seus deuses: pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses.

32 Tudo o que eu vos ordeno, observareis para fazer; nada lhe diminuirás.

O castigo dos falsos prophetas e dos idolatras.

13 QUANDO propheta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te dêr um signal ou prodigio,

2 E succeder o tal signal ou prodigio, de que te houver fallado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamol-os;

3 Não ouvirás as palavras d'aquelle propheta ou sonhador de sonhos: porquanto o Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amaes o Senhor vosso Deus com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma.

4 Após o Senhor vosso Deus andareis, e a elle temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a elle servireis, e a elle vos achegareis.

5 E aquelle propheta ou sonhador de sonhos morrerá, pois fallou rebeldia contra o Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egypto, e vos resgatou da casa da servidão, para te empuxar do caminho que te ordenou o Senhor teu Deus, para andares n'elle: assim tirarás o mal do meio de ti.

6 Quando te incitar teu irmão, filho da tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu seio, ou teu amigo, que te é como a tua alma, dizendo-te em segredo: Vamos, e sirvamos a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus paes;

7 D'entre os deuses dos povos que *estão* em redor de vós, perto ou longe de ti, desde uma extremidade da terra até á outra extremidade;

8 Não consentirás com elle, nem o ouvirás; nem o teu olho o poupará, nem terás piedade *d'elle*, nem o esconderás;

9 Mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra elle, para o matar; e depois a mão de todo o povo.

10 E com pedras o apedrejarás, até que morra, pois te procurou empuxar do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egypto, da casa da servidão;

11 Para que todo o Israel o ouça e o tema, e não torne a fazer segundo esta coisa má no meio de ti.

12 Quando ouvires dizer de alguma das tuas cidades que o Senhor teu Deus te dá, para ali habitar;

13 Uns homens, filhos de Belial, saíram do meio de ti, que incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos, e sirvamos a outros deuses que não conhecestes;

14 Então inquirirás e informar-te-has, e com diligencia perguntarás; e eis que, sendo este negocio verdade, e certo *que* se fez uma tal abominação no meio de ti;

15 Então certamente ferirás ao fio da espada os moradores d'aquella cidade, destruindo ao fio da espada a ella e a tudo o que n'ella *houver*, até aos animaes.

16 E ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça; e a cidade e todo o seu despojo queimarás totalmente para o Senhor teu Deus, e será montão perpetuo, nunca mais se edificará.

17 Tambem nada se pegará á tua mão do anathema, para que o Senhor se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericordia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus paes;

18 Quando ouvires a voz do Senhor teu Deus, para guardar todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno; para fazer o *que fôr recto* aos olhos do Senhor teu Deus.

Animaes limpos e immundos.

14 FILHOS *sois* do Senhor vosso Deus: não vos dareis golpes, nem poreis calva entre vossos olhos por *causa* de algum morto.

2 Porque *és* povo sancto ao Senhor teu Deus: e o Senhor te escolheu, de todos os povos que *ha* sobre a face da terra, para lheres o seu povo proprio.

3 Nenhuma abominação comereis.

4 Estes *são* os animaes que comereis: o boi, o gado miudo das ovelhas, e o gado miudo das cabras,

5 O veado, e a corça, e o bufalo, e a cabra montez, e o teixugo, e o boi silvestre, e o gamo.

6 Todo o animal que tem unhas fendidas, que tem a unha dividida em duas, que remoe, entre os animaes, aquillo comereis.

7 Porém estes não comereis, dos que *sómente* remoem, ou que teem a unha fendida: o camelo, e a lebre, e o coelho, porque remoem mas não teem a unha fendida: immundos vos *serão*.

8 Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não remoe; immundo vos *será*: não comereis da carne d'estes, e não tocareis no seu cadaver.

9 Isto comereis de tudo o que *ha* nas aguas: tudo o que tem barbatanas e escamas comereis.

10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis: immundo vos *será*.

11 Toda a ave limpa comereis.

12 Porém estas *são* as de que não comereis: a aguia, e o quebrantosso, e o xofrango,

13 E o abutre, e a pêga, e o milhano, segundo a sua especie,

14 E todo o corvo, segundo a sua especie,

15 E o abestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião, segundo a sua especie,

16 E o bufo, e a coruja, e a gralha,

17 E o cysne, e o pelicano, e o corvo marinho,

18 E a cegonha, e a garça, segundo a sua especie, e a poupa, e o morcego.

19 Tambem todo o reptil que vóa, vos *será* immundo: não se comerá.

20 Toda a ave limpa comereis.

21 Não comereis nenhum animal morto; ao estrangeiro, que *está* dentro das tuas

portas, o darás a comer, ou o venderás ao estrangeiro, porquanto *és* povo sancto ao Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito com o leite da sua mãe.

Os dizimos para o serviço do Senhor.

22 Certamente darás os dizimos de toda a novidade da tua semente, que cada anno se recolher do campo.

23 E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comereis os dizimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogenitos das tuas vaccas e das tuas ovelhas: para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.

24 E quando o caminho te fôr tão comprido que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o Senhor teu Deus para ali pôr o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado;

25 Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vae ao lugar que escolher o Senhor teu Deus;

26 E aquelle dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vaccas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma: come-o ali perante o Senhor teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa;

27 Porém não desampararás o levita que *está* dentro das tuas portas; pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de tres annos tirarás todos os dizimos da tua novidade no mesmo anno, e os recolherás nas tuas portas:

29 Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viuva, que *estão* dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-hão: para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra das tuas mãos, que fizeres.

O anno da remissão.

15 AO fim dos sete annos farás remissão.

2 Este pois *é* o modo da remissão: *que* todo o credor, que emprestou ao seu proximo *uma* coisa, permittirá: não a exigirá do seu proximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor *é* apregoadá.

3 Do estrangeiro a exigirás; mas o que tiveres em poder de teu irmão a tua mão o permittirá:

4 Sómente para que entre ti não haja pobre: pois o Senhor abundantemente te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para possuil-a.

5 Se sómente ouvires diligentemente a voz do Senhor teu Deus para cuidares em fazer todos estes mandamentos que hoje te ordeno:

6 Porque o Senhor teu Deus te abençoará, como te tem dito: assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás emprestimos: e dominarás sobre muitas nações, mas ellas não dominarão sobre ti.

7 Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração; nem fecharás a tua mão a teu irmão *que fôr* pobre;

8 Antes lhe abrirás de todo a tua mão, e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

9 Guarda-te, que não haja palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vae-se approximando o setimo anno, o anno da remissão: e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que *elle* clame contra ti ao Senhor, e que haja em ti peccado.

10 Livremente lhe darás e *que* o teu coração não seja maligno, quando lhe dêres: pois por esta causa te abençoará o Senhor teu Deus em toda a tua obra, e em tudo no que pozeres a tua mão.

11 Pois nunca cessará o pobre do meio da terra: pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra.

12 Quando teu irmão hebreu ou *irmã* hebreia se vender a ti, seis annos te servirá, mas no setimo anno o despedirás forro de ti.

13 E, quando o despedires de ti forro, não o despedirás vazio.

14 Liberalmente o fornecerás do teu rebanho, e da tua eira, e do teu lagar: d'aquillo com que o Senhor teu Deus te tiver abençoado lhe darás.

15 E lembrar-te-has de que foste servo na terra do Egypto, e de que o Senhor teu Deus te resgatou: pelo que te ordeno hoje esta coisa.

16 Porém será que, dizendo-te elle: Não sairei de ti; porquanto te ama

a ti e a tua casa, por estar bem contigo;

17 Então tomarás uma sovela, e lhe furarás a orelha, á porta, e teu servo será para sempre: e também assim farás á tua serva.

18 Não seja aos teus olhos coisa dura, quando o despedires forro de ti; pois seis annos te serviu em dobro do salario do jornaleiro: assim o Senhor teu Deus te abençoará em tudo o que fizeres.

19 Todo o primogenito que nascer entre as tuas vaccas e entre as tuas ovelhas, o macho santificarás ao Senhor teu Deus: com primogenito do teu boi não trabalharás, nem tosquiáras o primogenito das tuas ovelhas.

20 Perante o Senhor teu Deus os comerás de anno em anno, no lugar que o Senhor escolher, tu e a tua casa.

21 Porém, havendo n'elle *algum defeito, se fôr coxo, ou cego, ou tiver qualquer defeito*, não o sacrificarás ao Senhor teu Deus.

22 Nas tuas portas o comerás: o immundo e o limpo *o comerão* juntamente, como da corça ou do veado.

23 Sómente o seu sangue não comerás: sobre a terra o derramarás como agua.

As tres festas da paschoa, de pentecostes e dos tabernaculos.

16 GUARDA o mez d'Abib, e celebra a paschoa ao Senhor teu Deus: porque no mez d'Abib o Senhor teu Deus te tirou do Egypto, de noite.

2 Então sacrificarás a paschoa ao Senhor teu Deus, ovelhas e vaccas, no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 N'ella não comerás levedado: sete dias n'ella comerás *pães asmos*, pão d'afflicção (porquanto apressadamente saíste da terra do Egypto), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egypto, todos os dias da tua vida.

4 Levedado não apparecerá contigo por sete dias em todos os teus termos: também da carne que matares á tarde, no primeiro dia, nada ficará até á manhã.

5 Não poderás sacrificar a paschoa em nenhuma das tuas portas que te dá o Senhor teu Deus;

6 Senão no lugar que escolher o Senhor teu Deus, para fazer habitar o seu nome,

ali sacrificarás a paschoa á tarde, ao pôr do sol, ao tempo determinado da tua saída do Egypto.

7 Então *a* cozerás, e comerás no lugar que escolher o Senhor teu Deus; depois virás pela manhã, e irás ás tuas tendas.

8 Seis dias comerás *pães asmos* e no setimo dia é solemnidade ao Senhor teu Deus: nenhuma obra farás.

9 Sete semanas contarás; desde que a foíce começar na seara começarás a contar as sete semanas.

10 Depois celebrarás a festa das semanas ao Senhor teu Deus; o que déres *será* tributo voluntario da tua mão, segundo o Senhor teu Deus te tiver abençoado.

11 E te alegrarás perante o Senhor teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que *está* dentro das tuas portas, e o estrangeiro, e o orphão, e a viuva, que *estão* no meio de ti, no lugar que escolher o Senhor teu Deus para ali fazer habitar o seu nome.

12 E lembrar-te-has de que foste servo no Egypto: e guardarás estes estatutos, e os farás.

13 A festa dos tabernaculos guardarás sete dias, quando colheres da tua eira e do teu lagar.

14 E na tua festa te alegrarás, tu, e teu filho, e tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o orphão, e a viuva, que *estão* das tuas portas para dentro.

15 Sete dias celebrarás a festa ao Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor escolher: porque o Senhor teu Deus te ha de abençoar em toda a tua colheita, e em toda a obra das tuas mãos; pelo que te alegrarás certamente.

16 Tres vezes no anno todo o macho entre ti apparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher, na festa dos *pães asmos*, e na festa das semanas, e na festa dos tabernaculos; porém não apparecerá vazio perante o Senhor:

17 Cada qual, conforme ao dom da sua mão, conforme á benção do Senhor teu Deus, que te tiver dado.

Deveres dos juizes.

18 Juizes e officiaes porás em todas as tuas portas que o Senhor teu Deus te der entre as tuas tribus, para que julguem o povo com juizo de justiça.

19 Não torcerás o juízo, não farás acceção de pessoas, nem tomarás peitas; porquanto a peita cega os olhos dos sábios, e perverte as palavras dos justos.

20 A justiça, a justiça seguirás; para que vivas, e possuas a terra que te dará o Senhor teu Deus.

21 Não plantarás nenhum bosque d'arvores junto ao altar do Senhor teu Deus, que fizeres para ti,

22 Nem levantarás estatua, a qual aborrece o Senhor teu Deus.

O castigo da idolatria.

17 NÃO sacrificarás ao Senhor teu Deus, boi ou gado miúdo em que haja defeito ou alguma coisa má; pois abominação é ao Senhor teu Deus.

2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas portas que te dá o Senhor teu Deus, se achar algum homem ou mulher que fizer mal aos olhos do Senhor teu Deus, traspassando o seu concerto,

3 Que se fôr, e servir a outros deuses, e se encurvar a elles, ou ao sol, ou á lua, ou a todo o exercito do céu; o que eu não ordenei;

4 E te fôr denunciado, e o ouvires; então bem o inquirirás: e eis que, sendo verdade, e certo que se fez tal abominação em Israel,

5 Então tirarás o homem ou a mulher que fez este maleficio, ás tuas portas, sim, o tal homem ou mulher: e os apedrejarás com pedras, até que morram.

6 Por bocca de duas testemunhas, ou tres testemunhas, será morto o que houver de morrer: por bocca d'uma só testemunha não morrerá.

7 A mão das testemunhas será primeiro contra elle, para matal-o; e depois a mão de todo o povo: assim tirarás o mal do meio de ti.

Consulta dos sacerdotes.

8 Quando alguma coisa te fôr difficil-tosa em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em negocios de pendencias nas tuas portas, então te levantarás, e subirás ao lugar que escolher o Senhor teu Deus;

9 E virás aos sacerdotes levitas, e ao juiz que houver n'aquelles dias, e in-

quirirás, e te annunciarão a palavra que fôr do juízo.

10 E farás conforme ao mandado da palavra que te annunciarão do lugar que escolher o Senhor; e terás cuidado de fazer conforme a tudo o que te ensinarem.

11 Conforme ao mandado da lei que te ensinarem, e conforme ao juízo que te disserem, farás: da palavra que te annunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem pois que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao Senhor teu Deus, nem ao juiz, o tal homem morrerá: e tirarás o mal de Israel:

13 Para que todo o povo o ouça, e tema, e nunca mais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres d'um rei.

14 Quando entrares na terra, que te dá o Senhor teu Deus, e a possuires, e n'ella habitares, e disseses: Porei sobre mim um rei, *assim* como *teem* todas as gentes que estão em redor de mim:

15 Porás certamente sobre ti como rei aquelle que escolher o Senhor teu Deus: d'entre teus irmãos porás rei sobre ti: não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não *seja* de teus irmãos.

16 Porém não multiplicará para si cavallos, nem fará voltar o povo ao Egypto, para multiplicar cavallos; pois o Senhor vos tem dito: Nunca mais voltareis por este caminho.

17 Tão pouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie: nem prata nem oiro multiplicará muito para si.

18 Será também *que*, quando se assentar sobre o throno do seu reino, então escreverá para si *um* traslado d'esta lei n'um livro, do *que está* diante dos sacerdotes levitas.

19 E o terá comsigo, e n'elle lerá todos os dias da sua vida; para que aprenda a temer ao Senhor seu Deus, para guardar todas as palavras d'esta lei, e estes estatutos, para fazel-os;

20 Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos, e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda: para que prolongue os dias no seu reino, elle e seus filhos no meio de Israel.

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas.

18 OS sacerdotes levitas, toda a tribu de Levi, não terão parte nem herança em Israel: das offertas queimadas do Senhor e da sua herança comerão.

2 Pelo que não terá herança no meio de seus irmãos: o Senhor é a sua herança, como lhe tem dito.

3 Este pois será o direito dos sacerdotes, a receber do povo, dos que sacrificarem sacrificio, seja boi ou gado miúdo: que dará ao sacerdote a espada, e as queixadas, e o bucho.

4 Dar-lhe-has as primicias do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e as primicias da tosquia das tuas ovelhas.

5 Porque o Senhor teu Deus o escolheu de todas as tuas tribus, para que assista a servir no nome do Senhor, elle e seus filhos, todos os dias.

6 E, quando vier um levita de alguma das tuas portas, de todo o Israel, onde habitar, e vier com todo o desejo da sua alma ao logar que o Senhor escolheu.

7 E servir no nome do Senhor seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o Senhor;

8 Igual porção comerão, além das suas vendas paternas.

As abominações das nações são prohibidas.

9 Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dêr, não aprenderás a fazer conforme as abominações d'aquellas nações.

10 Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiteiceiro;

11 Nem encantador de encantamentos, nem quem pergunte a um espirito adivinhante, nem magico, nem quem pergunte aos mortos:

12 Pois todo aquelle que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus as lança fóra de diante d'elle.

13 Perfeito serás, como o Senhor teu Deus.

14 Porque estas nações, que has de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores: porém a ti o Senhor teu Deus não permittiu tal coisa.

A promessa d'um grande propheta.

15 O Senhor teu Deus te despertará um propheta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a elle ouvireis;

16 Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu Deus em Horeb, no dia da congregação, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

17 Então o Senhor me disse: Bem fallaram *n'aquillo* que disseram.

18 *Eis* lhes suscitarei um propheta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua bocca, e elle lhes fallará tudo o que eu lhe ordenar.

19 *E será* que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que elle fallar em meu nome, eu o requererei d'elle.

20 Porém o propheta que presumir soberbamente de fallar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado fallar, ou o que fallar em nome de outros deuses, o tal propheta morrerá.

21 E, se disseses no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não fallou?

22 Quando o tal propheta fallar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem succeder *assim*; esta é palavra que o Senhor não fallou: com soberba a fallou o tal propheta: não tenhas temor d'elle.

A quem pertence os privilegios das cidades de refugio.

19 QUANDO o Senhor teu Deus desarraigou as nações cuja terra te dará o Senhor teu Deus, e tu as possuïres, e morares nas suas cidades e nas suas casas;

2 Tres cidades separarás no meio da tua terra que te dará o Senhor teu Deus para a possuir.

3 Preparar-te-has o caminho; e os termos da tua terra, que te fará possuir o Senhor teu Deus, partirás em tres: e isto será para que todo o homicida se acolha ali.

4 E este é o caso *tocante* ao homicida, que se acolher ali, para que viva: aquelle que por erro ferir o seu proximo, a quem não aborrecia d'antes:

5 Como aquelle que entrar com o seu proximo no bosque, para cortar lenha, e, pondo força na sua mão com o machado para cortar a arvore, o ferro saltar do cabo e ferir o seu proximo, e morrer, o tal se acolherá a uma d'estas cidades, e viverá:

6 Para que o vingador do sangue não vá após o homicida, quando se esquentar o seu coração, e o alcançar, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida; porque não é culpado de morte, pois o não aborrecia d'antes.

7 Portanto te dou ordem, dizendo: Tres cidades separarás.

8 E, se o Senhor teu Deus dilatar os teus termos, como jurou a teus paes, e te dêr toda a terra que disse daria a teus paes

9 (Quando guardares todos estes mandamentos, que hoje te ordeno, para fazel-os, amando ao Senhor teu Deus e andando nos seus caminhos todos os dias), então accrescentarás *outras* tres cidades além d'estas tres.

10 Para que o sangue innocente se não derrame no meio da tua terra, que o Senhor teu Deus te dá por herança, e haja sangue sobre ti.

11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu proximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra elle, e o fere na vida, que morra, e se acolhe a alguma d'estas cidades,

12 Então os anciãos da sua cidade mandarão, e d'ali o tirarão, e o entregarão na mão do vingador do sangue, para que morra.

13 O teu olho o não poupará; antes tirarás o sangue innocente de Israel, para que bem te succeda:

Acerca dos limites e das testemunhas.

14 Não mudes o limite do teu proximo, que limitaram os antigos na tua herança, que possuires na terra, que te dá o Senhor teu Deus para a possuires.

15 Uma só testemunha contra ninguém se levantará por qualquer iniquidade, ou por qualquer peccado, seja qual fôr o peccado que peccasse: pela bocca de duas testemunhas, ou pela bocca de tres testemunhas, se estabelecerá o negocio.

16 Quando se levantar testemunha fal-

sa contra alguém, para testificar contra elle *acerca* de desvio,

17 Então aquelles dois homens, que tiverem a demanda, se apresentarão perante o Senhor, diante dos sacerdotes e dos juizes que houver n'aquelles dias;

18 E os juizes bem inquirirão; e eis que, *sendo* a testemunha falsa testemunha, que testificou falsidade contra seu irmão,

19 Far-lhe-heis como cuidou fazer a seu irmão: e *assim* tirarás o mal do meio de ti.

20 Para que os que ficarem o ouçam e temam, e nunca mais tornem a fazer tal mal no meio de ti.

21 O teu olho não poupará: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

As leis da guerra.

20 QUANDO saires á peleja contra teus inimigos, e vires cavallos, e carros, e povo maior em numero do que tu, d'elles não terás temor; pois o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egypto, *está* contigo.

2 E será *que*, quando vos achegardes á peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

3 E dir-lhe-ha: Ouve, ó Israel, hoje vos achegaes á peleja contra os vossos inimigos: que se não amolleça o vosso coração; não temaes nem tremaes, nem vos aterroriseis diante d'elles,

4 Pois o Senhor vosso Deus *é* o que vae convosco, a pelear contra os vossos inimigos, para salvar-vos.

5 Então os officiaes fallarão ao povo, dizendo: Qual *é* o homem que edificou casa nova e ainda a não consagrou? vá, e torne-se á sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro a consagre.

6 E qual *é* o homem que plantou uma vinha e ainda não logrou fructo d'ella? vá, e torne-se á sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro o logre.

7 E qual *é* o homem que está desposado com alguma mulher e ainda a não recebeu? vá, e torne-se á sua casa, para que porventura não morra na peleja e algum outro *homem* a receba.

8 E continuarão os officiaes a fallar ao

povo, dizendo: Qual é o homem medroso e de coração tímido? vá, e torne-se á sua casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.

9 E será *que*, quando os officiaes acabarem de fallar ao povo, então ordenarão os maiores dos exercitos na dianteira do povo.

10 Quando te achegares a alguma cidade a combatel-a, apregoar-lhe-has a paz.

11 E será *que*, se te responder *em paz*, e te abrir, todo o povo que se achar n'ella te será tributario e te servirá.

12 Porém, se ella não fizer paz contigo, *mas* antes te fizer guerra, então a sitiáras.

13 E o Senhor teu Deus a dará na tua mão; e todo o macho que houver n'ella passarás ao fio da espada,

14 Salvo sómente as mulheres, e as creanças, e os animaes; e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus inimigos, que te deu o Senhor teu Deus.

15 Assim farás a todas as cidades *que estiverem* mui longe de ti, que não *forem* das cidades d'estas nações.

16 Porém, das cidades d'estas nações, que o Senhor teu Deus te dá em herança, nenhuma coisa que tem folego deixarás com vida;

17 Antes destruil-as-has totalmente: aos hetheus, e aos amorrheus, e aos cananeus, e aos pherezeus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o Senhor teu Deus.

18 Para que vos não ensinem a fazer conforme a todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, e pequezis contra o Senhor vosso Deus.

19 Quando sitiáres uma cidade por muitos dias, pelejando contra ella para a tomar, não destruirás o seu arvoredor, mettendo n'elle o machado, porque d'elle comerás: pelo que o não cortarás (pois o arvoredor do campo é o mantimento do homem), para que sirva de tranqueira diante de ti.

20 Mas as arvores que souberes que não são arvores de comer, destruil-as-has e cortal-as-has: e contra a cidade que guerrear contra ti edificarás tranqueiras, até que esta seja derribada.

Expição por uma morte cujo auctor é desconhecido.

21 QUANDO na terra que te dêr o Senhor teu Deus para possuil-a se achar *algum* morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2 Então sairão os teus anciãos e os teus juizes, e medirão o *espaço* até ás cidades que *estiverem* em redor do morto;

3 E, na cidade mais chegada ao morto, os anciãos da mesma cidade tomarão uma bezerra da manada, que não tenha trabalhado nem tenha puxado com o jugo;

4 E os anciãos d'aquelle cidade trarão a bezerra a um valle aspero, que nunca foi lavrado nem semeado: e ali, n'aquelle valle, degolarão a bezerra;

5 Então se achegarão os sacerdotes, filhos de Levi (pois o Senhor teu Deus os escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do Senhor; e pelo seu dito se determinará toda a demanda e toda a ferida);

6 E todos os anciãos da mesma cidade, mais chegados ao morto, lavarão as suas mãos sobre a bezerra degolada no valle;

7 E protestarão, e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram.

8 Sé propicio ao teu povo Israel, que tu, ó Senhor, resgataste, e não ponhas o sangue innocente no meio do teu povo Israel. E aquelle sangue lhes será expiado.

9 Assim tirarás o sangue innocente do meio de ti: pois farás o que é recto aos olhos do Senhor.

Acerca da mulher prisioneira.

10 Quando saíres á peleja contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deus os entregar nas tuas mãos, e tu d'elles levares prisioneiros,

11 E tu entre os presos vires *uma* mulher formosa á vista, e a cobiçares, e a tomares por mulher,

12 Então a trarás para a tua casa: e ella se rapará a cabeça e cortará as suas unhas,

13 E despirá o vestido do seu captivo, e se assentará na tua casa, e chorará a seu pae e a sua mãe um mez inteiro: e depois entrarás a ella, e tu serás seu marido e ella tua mulher.

14 E será *que*, se te não contentares d'ella, a deixarás ir á sua vontade; mas de sorte nenhuma a venderás por dinheiro, nem com ella mercadejarás, pois a tens humilhado.

O direito do primogenito.

15 Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e a amada e a aborrecida lhe parirem filhos, e o filho primogenito fôr da aborrecida,

16 Será *que*, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, adiante do filho da aborrecida, *que é* o primogenito.

17 Mas o filho da aborrecida reconhecerá por primogenito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver: porquanto *aquelle é* o principio da sua força, o direito da primogenitura seu é.

Ácerca dos filhos desobedientes.

18 Quando alguém tiver *um* filho contumaz e rebelde, que não obedecer á voz de seu pae e á voz de sua mãe, e, castigando-o elles, lhes não dêr ouvidos, 19 Então seu pae e sua mãe pegarão n'elle, e o levarão aos anciãos da sua cidade, e á porta do seu lugar;

20 E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos á nossa voz: *é um* comilão e beberão.

21 Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel o ouça, e tema.

Os cadaveres serão tirados do patibulo.

22 Quando tambem em algum houver peccado, *digno* do juizo de morte, e haja de morrer, e o pendurares n'um madeiro,

23 O seu cadaver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia: porquanto o pendurado é maldito de Deus: assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança.

Caridade com o proximo.

22 VENDO extraviado o boi ou ovelha de teu irmão, não te esconderás d'elles: restituil-os-has sem falta a teu irmão.

2 E se teu irmão não *estiver* perto de ti, ou tu o não conheceres, recoihel-os-has na tua casa, para que fiquem contigo, até que teu irmão os busque, e tu lh'os tornarás a dar.

3 Assim tambem farás com o seu jumento, e assim farás com os seus vestidos; assim farás tambem com toda a coisa perdida, que se perder de teu irmão, e tu a achares; não te poderás esconder.

4 O jumento de teu irmão, ou o seu boi, não verás caídos no caminho, e d'elles te esconderás: com elle os levantarás sem falta.

Ácerca dos vestidos do homem e dos da mulher.

5 Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher: porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus.

6 Quando encontrares *algum* ninho d'ave no caminho em alguma arvore, ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos, ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhos;

7 Deixarás ir livremente a mãe, e os filhos tomarás para ti; para que bem te vá, e *para que te* prolongue os dias.

8 Quando edificares *uma* casa nova, farás no teu telhado um parapeito, para que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém d'alguma maneira cair d'ella.

9 Não semearás a tua vinha de diferentes especies de semente, para que se não profane o fructo da semente que semeares, e a novidade da vinha.

10 Com boi e com jumento juntamente não lavrarás.

11 Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente.

12 Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.

As penas de diversos peccados commetidos para com mulheres.

13 Quando um homem tomar mulher e, entrando a ella, a aborrecer,

14 E lhe imputar coisas escandalosas, e contra ella divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher, e me cheguei a ella, porém não a achei virgem;

15 Então o pae da moça e sua mãe to-

marão *os signaes da virgindade* da moça, e leval-os-hão para fóra aos anciãos da cidade á porta;

16 E o pae da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este homem, porém elle a aborreceu;

17 E eis que lhe imputou coisas escandalosas, dizendo: Não achei virgem tua filha: porém eis aqui *os signaes da virgindade* de minha filha. E estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade.

18 Então os anciãos da mesma cidade tomarão aquelle homem, e o castigarão,

19 E o condemnarão em cem *siclos* de prata, e os darão ao pae da moça; porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. E lhe será por mulher, em todos os seus dias não a poderá despedir.

20 Porém se este negocio fôr verdade, que a virgindade se não achou na moça,

21 Então tirarão a moça á porta da casa de seu pae, e os homens da sua cidade a apedrejarão com pedras, até que morra; pois fez loucura em Israel, fornecendo na casa de seu pae: assim tirarás o mal do meio de ti.

22 Quando um homem fôr achado deitado com mulher casada com marido, então ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher, e a mulher: assim tirarás o mal d'Israel.

23 Quando houver moça virgem, desposada com algum homem, e um homem a achar na cidade, e se deitar com ella,

24 Então tirareis ambos á porta d'aquella cidade, e os apedrejareis com pedras, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porquanto humilhou a mulher do seu proximo: assim tirarás o mal do meio de ti.

25 E se algum homem no campo achar uma moça desposada, e o homem a forçar, e se deitar com ella, então morrerá só o homem que se deitou com ella;

26 Porém á moça não farás nada: a moça não tem culpa de morte; porque, como o homem que se levanta contra o seu proximo, e lhe tira a vida, assim é este negocio.

27 Pois a achou no campo: a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

28 Quando um homem achar uma moça virgem, que não fôr desposada, e pegar

n'ella, e se deitar com ella, e forem apañados,

29 Então o homem que se deitou com ella dará ao pae da moça cinquenta *siclos* de prata: e porquanto a humilhou, lhe será por mulher; não a poderá despedir em todos os seus dias.

30 Nenhum homem tomará a mulher de seu pae, nem descobrirá a orela de seu pae.

Pessoas que são excluidas das assembléas sanctas.

23 O QUEBRADO de quebradura, e o castrado, não entrará na congregação do Senhor.

2 Nenhum bastardo entrará na congregação do Senhor: nem ainda a sua decima geração entrará na congregação do Senhor.

3 Nenhum ammonita nem moabita entrará na congregação do Senhor: nem ainda a sua decima geração entrará na congregação do Senhor eternamente.

4 Porquanto não saíram com pão e agua, a receber-vos no caminho, quando saíeis do Egypto; e porquanto alugou contra ti a Balaão, filho de Beor, de Pethor, de Mesopotamia, para te amaldiçoar.

5 Porém o Senhor teu Deus não quiz ouvir Balaão: antes o Senhor teu Deus trocou em benção a maldição; porquanto o Senhor teu Deus te amava.

6 Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias para sempre.

7 Não abominarás o edumeu, pois é teu irmão: nem abominarás o egypcio; pois estrangeiro foste na sua terra.

8 Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um d'elles entrará na congregação do Senhor.

9 Quando o exercito sair contra os teus inimigos, então te guardarás de toda a coisa má.

10 Quando entre ti houver algum que por algum accidente de noite não estiver limpo, sairá fóra do exercito; não entrará no meio do exercito.

11 Porém será *que*, declinando a tarde, se lavará em agua; e, em se pondo o sol, entrará no meio do arraial.

12 Também terás um lugar fóra do arraial; e ali sairás fóra.

13 E entre as tuas armas terás uma pá, e será *que*, quando estiveres assentado

fôra, então com ella cavarás, e, virando-te, cobrirás aquillo que saiu de ti.

14 Porquanto o Senhor teu Deus anda no meio do teu arraial, para te livrar, e entregar os teus inimigos diante de ti: pelo que o teu arraial será sancto: para que *elle* não veja coisa feia em ti, e se torne atrás de ti.

Ácerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos.

15 Não entregarás a seu senhor o servo que se acolher a ti de seu-senhor;

16 Comtigo ficarás no meio de ti, no logar que escolher em alguma das tuas portas, onde lhe estiver bem: não o opprimirás.

17 Não haverá rameira d'entre as filhas d'Israel; nem haverá sodomita d'entre os filhos d'Israel.

18 Não trarás salario de rameira nem preço de cão á casa do Senhor teu Deus por qualquer voto: porque estes ambos são egualmente abominação ao Senhor teu Deus.

19 A teu irmão não emprestarás á usura, nem á usura de dinheiro, nem á usura de comida, nem á usura de qualquer coisa que se empreste á usura.

20 Ao estranho emprestarás á usura, porém a teu irmão não emprestarás á usura: para que o Senhor teu Deus te abençoe em tudo no que pizeres a tua mão, na terra a qual vaes a possuir.

21 Quando votares algum voto ao Senhor teu Deus, não tardarás em pagalo; porque o Senhor teu Deus certamente o requererá de ti, e em ti haverá peccado.

22 Porém, abstendo-te de votar, não haverá peccado em ti.

23 O que saiu da tua bocca guardarás, e o farás; trazendo a offerta voluntaria, assim como votaste ao Senhor teu Deus, o que declaraste pela tua bocca.

24 Quando entrares na vinha do teu proximo, comerás uvas conforme ao teu desejo até te fartares, porém não as porás no teu vaso.

25 Quando entrares na seara do teu proximo, com a tua mão arrancarás as espigas; porém não metterás a foice na seara do teu proximo.

Ácerca do divorcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra.

24 QUANDO um homem tomar uma mulher, e se casar com ella, então

será que, se não achar graça em seus olhos, por n'ella achar coisa feia, elle lhe fará escripto de repudio, e lh'o dará na sua mão, e a despedirá da sua casa.

2 Se, pois, saindo da sua casa, fôr, e se casar com *outro* homem,

3 E este ultimo homem a aborrecer, e lhe fizer escripto de repudio, e lh'o dêr na sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este ultimo homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

4 Então seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomal-a, para que seja sua mulher, depois que foi contaminada: pois é abominação perante o Senhor; assim não farás peccar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.

5 Quando algum homem tomar uma mulher nova não sairá á guerra, nem se lhe imporá carga alguma; por um anno inteiro ficará livre na sua casa, e alegrará a sua mulher, que tomou.

6 Não se tomarão em penhor as mós ambas, nem a mó de cima nem a de baixo; pois se penhoraria *assim* a vida.

7 Quando se achar alguem que furtar um d'entre os seus irmãos, dos filhos d'Israel, e com elle ganhar, e o vender, o tal ladrão morrerá, e tirarás o mal do meio de ti.

8 Guarda-te da praga da lepra, que tenhas grande cuidado de fazer conforme a tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.

9 Lembra-te do que o Senhor teu Deus fez a Miriam no caminho, quando saiste do Egypto.

Ácerca de empréstimos.

10 Quando emprestares alguma coisa ao teu proximo, não entrarás em sua casa, para lhe tirar o penhor.

11 Fôra estarás; e o homem, a quem emprestaste, te trará fôra o penhor.

12 Porém, se fôr homem pobre, te não deitarás com o seu penhor.

13 Em se pondo o sol, certamente lhe restituirás o penhor; para que durma na sua roupa, e te abençoe: e isto te será justiça diante do Senhor teu Deus.

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os orphãos.

14 Não opprimirás o jornaleiro pobre

e necessitado de teus irmãos, ou de teus estrangeiros, que *estão* na tua terra e nas tuas portas.

15 No seu dia *lhe* darás o seu jornal, e o sol se não porá sobre isso: porquanto pobre é, e sua alma se atém a isso: para que não clame contra ti ao Senhor, e haja em ti peccado.

16 Os paes não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos paes: cada qual morrerá pelo seu peccado.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do orphão; nem tomarás em penhor a roupa da viuva.

18 Mas lembrar-te-has de que foste servo no Egypto, e de que o Senhor te livrou d'ali: pelo que te ordeno que faças isto.

19 Quando no teu campo segares a tua sega, e esqueceres uma gavela no campo, não tornarás a tomal-a; para o estrangeiro, para o orphão, e para a viuva será; para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra das tuas mãos.

20 Quando sacudires a tua oliveira, não tornarás atrás de ti a sacudir os ramos: para o estrangeiro, para o orphão, e para a viuva será.

21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás de ti a rabiscal-a: para o estrangeiro, para o orphão, e para a viuva será.

22 E lembrar-te-has de que foste servo na terra do Egypto: pelo que te ordeno que faças isto.

A pena de açoites.

25 QUANDO houver contenda entre alguns, e vierem ao juizo. para que os julguem, ao justo justificarão, e ao injusto condemnarão.

2 E será *que*, se o injusto merecer açoites, o juiz o fará deitar, e o fará açoitar diante de si, quanto bastar pela sua injustiça, por *certa* conta.

3 Quarenta *açoites* lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais *açoites* do que estes, teu irmão não fique envilecido aos teus olhos.

4 Não atarás a bocca ao boi, quando trilhar.

A obrigação de um homem casar com a viuva do seu irmão.

5 Quando *alguns* irmãos morarem juntos, e algum d'elles morrer, e não tiver

filho, então a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fóra; seu cunhado entrará a ella, e a tomará por mulher, e fará a obrigação de cunhado para com ella.

6 E será *que* o primogenito que *ella* parir estará em nome de seu irmão defunto; para que o seu nome se não apague em Israel.

7 Porém, se o tal homem não quizer tomar sua cunhada, subirá então sua cunhada á porta dos anciãos, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer fazer para comigo o dever de cunhado.

8 Então os anciãos da sua cidade o chamarão, e com elle fallarão: e, *se* elle ficar *n'isto*, e disser: Não quero tomal-a;

9 Então sua cunhada se chegará a elle aos olhos dos anciãos; e lhe descalçará o sapato do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não edificar a casa de seu irmão:

10 E o seu nome se chamará em Israel: A casa do descalçado.

11 Quando pelejarem *dois* homens, um contra o outro, e a mulher d'um chegar para livrar a seu marido da mão do que o fere, e ella estender a sua mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas,

12 Então cortar-lhe-has a mão: não a poupará o teu olho.

Pesos e medidas justas.

13 Na tua bolsa não terás diversos pesos, um grande e um pequeno.

14 Na tua casa não terás duas sortes d'epha, uma grande e uma pequena.

15 Peso inteiro e justo terás; epha inteira e justa terás; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dará o Senhor teu Deus.

16 Porque abominação é ao Senhor teu Deus todo aquelle que faz isto, todo aquelle que fizer injustiça.

Amalek será destruido.

17 Lembra-te do que te fez Amalek no caminho, quando saíes do Egypto;

18 Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na rectaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.

19 Será pois *que*, quando o Senhor teu

Deus te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para possuil-a, *então* apagarás a memoria de Amalek de debaixo do céu: não te esqueças.

As primicias da terra.

26 E SERÁ que, quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dêr por herança, e a possuíres, e n'ella habitares,

2 Então tomarás das primicias de todos os fructos da terra, que trouxeres da tua terra, que te dá o Senhor teu Deus, e as porás n'um cesto, e irás ao lugar que escolher o Senhor teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

3 E virás ao sacerdote, que n'aquelles dias fôr, e dir-lhe-has: Hoje declaro perante o Senhor teu Deus que entrei na terra que o Senhor jurou a nossos paes dar-nos.

4 E o sacerdote tomará o cesto da tua mão, e o porá diante do altar do Senhor teu Deus.

5 Então protestarás perante o Senhor teu Deus, e dirás: Syro miseravel *foi* meu pae, e desceu ao Egypto, e ali peregrinou com pouca gente: porém ali cresceu *até vir a ser* nação grande, poderosa e numerosa.

6 Mas os egypcios nos maltrataram e nos affligiram, e sobre nós pizeram uma dura servidão.

7 Então clamámos ao Senhor Deus de nossos paes; e o Senhor ouviu a nossa voz, e attentou para a nossa miseria, e para o nosso trabalho, e para a nossa oppressão.

8 E o Senhor nos tirou do Egypto com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto, e com signaes, e com milagres;

9 E nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10 E eis que agora eu trouxe as primicias dos fructos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então as porás perante o Senhor teu Deus, e te inclinarás perante o Senhor teu Deus.

11 E te alegrarás por todo o bem que o Senhor teu Deus te tem dado a ti e á tua casa, tu e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

[Port.]

7*

Oração d'aquelle que deu os dizimos.

12 Quando acabares de dizimar todos os dizimos da tua novidade no anno terceiro, que é o anno dos dizimos, então a darás ao levita, ao estrangeiro, ao orphão e á viuva, para que comam dentro das tuas portas, e se fartem:

13 E dirás perante o Senhor teu Deus: Tirei o que é consagrado de *minha* casa, e dei tambem ao levita, e ao estrangeiro, e ao orphão e á viuva, conforme a todos os teus mandamentos que me tens ordenado: nada traspasssei dos teus mandamentos, nem *d'elles* me esqueci.

14 D'elle não comi na minha tristeza, nem d'elle nada tirei para immundicia, nem d'elle dei para *algum* morto: obedeci á voz do Senhor meu Deus; conforme a tudo o que me ordenaste, tenho feito.

15 Olha desde a tua sancta habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos paes, terra que mana leite e mel.

16 N'este dia o Senhor teu Deus te manda fazer estes estatutos e juizos: guarda-os pois, e faze-os com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17 Hoje fizestê dizer ao Senhor que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juizos, e darás ouvidos á sua voz.

18 E o Senhor hoje te fez dizer que lhe serás por povo seu proprio, como te tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.

19 Para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para gloria, e para que sejas um povo sancto ao Senhor teu Deus, como tem dito.

A ordem de levantar um padrão e gravar n'elle a lei.

27 E DERAM ordem, Moysés e os anciãos, ao povo de Israel, dizendo: Guardae todos estes mandamentos que hoje vos ordeno:

2 Será pois *que*, no dia em que passares o Jordão á terra que te dêr o Senhor teu Deus, levantar-te-has *umas* pedras grandes, e as cairás com *cal*.

3 E, havendo-o passado, escreverás n'el-

las todas as palavras d'esta lei, para entrares na terra que te dêr o Senhor teu Deus, terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor Deus de teus paes.

4 Será pois *que*, quando houveres passado o Jordão, levantareis estas pedras, que hoje vos ordeno, no monte Ebal, e as caiarás com cal.

5 E ali edificarás um altar ao Senhor teu Deus, um altar de pedras; não alçarás ferro sobre ellas.

6 De pedras inteiras edificarás o altar do Senhor teu Deus: e sobre elle offerecerás holocaustos ao Senhor teu Deus.

7 Também sacrificarás offertas pacíficas, e ali comerás perante o Senhor teu Deus, e te alegrarás.

8 E n'estas pedras escreverás todas as palavras d'esta lei, exprimindo-as bem.

9 Fallou mais Moysés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Escuta e ouve, ó Israel! n'este dia vieste a ser por povo ao Senhor teu Deus.

10 Portanto obedecerás á voz do Senhor teu Deus, e farás os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje te ordeno.

As maldições que serão lançadas do monte Ebal.

11 E Moysés deu ordem n'aquelle dia ao povo, dizendo:

12 Quando houverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo: Simeão, e Levi, e Judah, e Issacar, e José, e Benjamin;

13 E estes estarão para amaldiçoar sobre o monte Ebal: Ruben, Gad, e Aser, e Zebulon, Dan e Naphtali.

14 E os levitas protestarão a todo o povo de Israel em alta voz, e dirão:

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição, abominação ao Senhor, obra da mão do artifice, e a pozer em *um* lugar escondido. E todo o povo responderá, e dirá: Amen.

16 Maldito aquelle que desprezar a seu pae ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amen.

17 Maldito aquelle que arrancar o termo do seu proximo. E todo o povo dirá: Amen.

18 Maldito aquelle que fizer que o cego erre do caminho. E todo o povo dirá: Amen.

19 Maldito aquelle que perverter o di-

reito do estrangeiro, do orphão e da viuva. E todo o povo dirá: Amen.

20 Maldito aquelle que se deitar com a mulher de seu pae, porquanto descobriu a orela de seu pae. E todo o povo dirá: Amen.

21 Maldito aquelle que se deitar com *algum* animal. E todo o povo dirá: Amen.

22 Maldito aquelle que se deitar com sua irmã, filha de seu pae, ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amen.

23 Maldito aquelle que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amen.

24 Maldito aquelle que ferir ao seu proximo em occulto. E todo o povo dirá: Amen.

25 Maldito aquelle que tomar peita para ferir a alguma *pessoa*, o sangue do innocente. E todo o povo dirá: Amen.

26 Maldito aquelle que não confirmar as palavras d'esta lei, não as fazendo. E todo o povo dirá: Amen.

As benções que serão lançadas do monte Gerizim.

28 E SERÁ *que*, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra.

2 E todas estas benções virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus:

3 Bemdito *serás* tu na cidade, e bemdito *serás* no campo.

4 Bemdito o fructo do teu ventre, e o fructo da tua terra, e o fructo dos teus animaes; e a criação das tuas vaccas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

5 Bemdito o teu cesto e a tua amassadeira;

6 Bemdito *serás* ao entrares, e bemdito *serás* ao saires.

7 O Senhor entregará os teus inimigos, que se levantarem contra ti, feridos diante de ti: por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão diante de ti.

8 O Senhor mandará a benção, *que esteja* contigo nos teus celeiros, e em tudo o que puzeres a tua mão: e te abençoará na terra que te der o Senhor teu Deus.

9 O Senhor te confirmará para si por povo sancto, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que é chamado sobre ti o nome do Senhor, e terão temor de ti.

11 E o Senhor te fará abundar de bem no fructo do teu ventre, e no fructo dos teus animaes, e no fructo da tua terra, sobre a terra que o Senhor jurou a teus paes te dar.

12 O Senhor te abrirá o seu bom thesouro, o céu, para dar chuva á tua terra no seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

13 E o Senhor te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para *os* guardar e fazer.

14 E não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para andares após outros deuses, para os servir.

Castigos por desobediencia.

15 Será porém *que*, se não deres ouvidos á voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então sobre ti virão todas estas maldições, e te alcançarão:

16 Maldito *serás* tu na cidade, e maldito *serás* no campo.

17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira;

18 Maldito o fructo do teu ventre, e o fructo da tua terra, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

19 Maldito *serás* ao entrares, e maldito *serás* ao saires.

20 O Senhor mandará sobre ti a maldição; a turbacão e a perdição em tudo em que puzeres a tua mão para fazer; até que sejas destruido, e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me deixaste.

21 O Senhor te fará pegar a pestilencia, até que te consuma da terra a que passas a possuir.

22 O Senhor te ferirá com a tísica e

com a febre, e com a quentura, e com o ardor, e com a seccura, e com corrupção de sementeiras e com ferrugem; e te perseguirão até que pereças.

23 E os teus céus que *estão* sobre a cabeça, serão de bronze; e a terra que *está* debaixo de ti, *será* de ferro.

24 O Senhor *por* chuva da tua terra te dará pó e poeira; dos céus descenderá sobre ti, até que pereças.

25 O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás contra elles, e por sete caminhos fugirás diante d'elles, e serás espalhado por todos os reinos da terra.

26 E o teu cadaver será por comida a todas as aves dos céus, e aos animaes da terra: e ninguém *os* espantará.

27 O Senhor te ferirá com as ulceras do Egypto, com hemorrhoidas, e com sarna, e com coceira, de que não possas curar-te;

28 O Senhor te ferirá com loucura, e com cegueira, e com pasmo do coração:

29 E apalparás ao meio dia, como o cego apalpa na escuridade, e não prosperarás nos teus caminhos: porém sómente serás opprimido e roubado todos os dias, e não *haverá* quem te salve.

30 Desposar-te-has com *uma* mulher, porém outro homem dormirá com ella; edificarás *uma* casa, porém não morarás n'ella; plantarás *uma* vinha, porém não lograrás o seu fructo.

31 O teu boi *será* morto aos teus olhos, porém d'elle não comerás: o teu jumento *será* roubado diante de ti, e não voltará a ti: as tuas ovelhas *serão* dadas aos teus inimigos, e não *haverá* quem te salve.

32 Teus filhos e tuas filhas *serão* dados a outro povo, os teus olhos o verão, e após d'elles desfallecerão todo o dia; porém não *haverá* poder na tua mão.

33 O fructo da tua terra e todo o teu trabalho comerá um povo que nunca conheceste: e tu serás opprimido e quebrantado todos os dias.

34 E serás louco pelo que verás com os teus olhos.

35 O Senhor te ferirá com ulceras malignas nos joelhos e nas pernas, de que não possas soar, desde a planta do teu pé até ao alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti e a teu rei, que tiveres posto sobre ti, a *uma* gente que não conheste, nem tu nem teus

paes; e ali servirás a outros deuses, ao pau e á pedra.

37 E serás por pasmo, por ditado, e por fabula entre todos os povos a que o Senhor te levará.

38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

39 Plantarás vinhas, e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás *as uvas*; porque o bicho as colherá.

40 Em todos os termos terás oliveiras; porém não te ungrás com azeite; porque a *azeitona* cairá da tua oliveira.

41 Filhos e filhas gerarás; porém não serão para ti; porque irão em captiveiro.

42 Todo o teu arvoredo e o fructo da tua terra consumirá a lagarta.

43 O estrangeiro, que *está* no meio de ti, se elevará muito sobre ti, e tu mui baixo descerás;

44 Elle te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a *elle*: elle será por cabeça, e tu serás por cauda.

45 E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruido: porquanto não haverás dado ouvidos á voz do Senhor teu Deus, para guardar os seus mandamentos, e o seus estatutos, que te tem ordenado:

46 E serão entre ti por signal e por maravilha, como também entre a tua semente para sempre.

47 Porquanto não haverás servido ao Senhor teu Deus com alegria e bondade de coração, pela abundancia de tudo.

48 Assim servirás aos teus inimigos, que o Senhor enviará contra ti, com fome, e com sede, e com nudez, e com falta de tudo: e sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te tenha destruido.

49 O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, que vòs como a aguia, nação cuja lingua não entenderás;

50 Nação feroz de rosto, que não attenderá para o rosto do velho, nem se apiedará do moço;

51 E comerá o fructo dos teus animaes, e o fructo da tua terra, até que sejas destruido; e não te deixará grão mosto, nem azeite, creação das tuas vaccas, nem rebanhos das tuas ovelhas, até que te **tenha** consumido;

52 E te angustiará em todas as tuas portas, até que venham a cair os teus altos e fortes muros, em que confiavas em toda a tua terra; e te angustiará até em todas as tuas portas, em toda a tua terra que te tem dado o Senhor teu Deus;

53 E comerás o fructo do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

54 *Quanto ao* homem mais mimoso e mui delicado entre ti, o seu olho será maligno contra o seu irmão, e contra a mulher de seu regaço, e contra os demais de seus filhos que *ainda* lhe ficaram;

55 De sorte que não dará a nenhum d'elles da carne de seus filhos, que elle comer; porquanto nada lhe ficou de resto no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas portas.

56 E *quanto á* mulher mais mimosa e delicada entre ti, que de mimo e delicadeza nunca tentou pôr a planta de seu pé sobre a terra, será maligno o seu olho contra o homem de seu regaço, e contra seu filho, e contra sua filha;

57 E *isto por causa* de suas páreas, que saírem d'entre os seus pés, e por *causa* de seus filhos que parir; porque os comerá ás escondidas pela falta de tudo, no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas.

58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras d'esta lei, que estão escriptas n'este livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o Senhor teu Deus,

59 Então o Senhor fará maravilhosas as tuas pragas, e as pragas de tua semente, grandes e certas pragas, e enfermidades más e certas;

60 E fará tornar sobre ti todos os males do Egypto, de que tu tiveste temor, e se apegarão a ti.

61 Também o Senhor fará vir sobre ti toda a enfermidade e toda a praga, que não *está* escripta no livro d'esta lei, até que sejas destruido.

62 E ficareis poucos homens, em logar de haverem sido como as estrellas dos céus em multidão: porquanto não des-tes ouvidos á voz do Senhor teu Deus.

63 E será que, assim como o Senhor se deleitava em vós, em fazer vos bem e multiplicar-vos, assim o Senhor se deleitará em vós, em destruir-vos e consumir-vos; e desarraigados sereis da terra a qual tu passas a possuir.

64 E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até á outra extremidade da terra: e ali servirás a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus paes: ao pau e á pedra.

65 E nem ainda entre as mesmas gentes descançarás, nem a planta de teu pé terá repouso: porquanto o Senhor ali te dará coração tremente, e desfallecimento dos olhos, e desmaio da alma.

66 E a tua vida como em suspenso estará diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não crerás na tua *propria* vida.

67 Pela manhã dirás: Ah! quem *me* dêra *ver* a noite! E á tarde dirás: Ah! quem *me* dêra *ver* a manhã! pelo pasmado de teu coração, com que pasmarás; e pelo que verás com os teus olhos.

68 E o Senhor te fará voltar ao Egypto em navios, pelo caminho de que te tenho dito: Nunca jámais o verás: e ali sereis vendidos por servos e por servas aos vossos inimigos; mas não haverá quem vos compre.

Deus faz um novo pacto com o povo.

29 ESTAS são as palavras do concerto que o Senhor ordenou a Moysés na terra de Moab, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que fizera com elles em Horeb.

2 E chamou Moysés a todo o Israel, e disse-lhes: Tendes visto tudo quanto o Senhor fez na terra do Egypto, perante vossos olhos, a Pharaó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra:

3 As grandes provas que os teus olhos tem visto, aquelles signaes e grandes maravilhas:

4 Porém não vos tem dado o Senhor um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

5 E quarenta annos vos fiz andar pelo deserto: não se envelheceram sobre vós os vossos vestidos, e nem se envelheceu no teu pé o teu sapato.

6 Pão não comestes, e vinho e bebida

forte não bebestes: para que soubesséis que eu *sou* o Senhor vosso Deus.

7 Vindo vós pois a este lugar, Schon, rei de Hesbon, e Og, rei de Basan, nos saíram ao encontro, á peleja, e nós os ferimos:

8 E tomámos a sua terra, e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e á meia tribu dos manassitas.

9 Guardae pois as palavras d'este concerto, e fazei-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 Vós todos estaes hoje perante o Senhor vosso Deus: os cabeças de vossas tribus, vossos anciãos, e os vossos officiaes, todo o homem de Israel;

11 Os vossos meninos, as vossas mulheres, e o estrangeiro que *está* no meio do teu arraial; desde o rachador da tua lenha até ao tirador da tua agua;

12 Para que entres no concerto do Senhor teu Deus, e no seu juramento que o Senhor teu Deus hoje faz contigo;

13 Para que hoje te confirme a si por povo, e elle te seja a ti por Deus, como te tem dito, e como jurou a teus paes, Abrahão, Isaac e Jacob.

14 E não sómente comvosco faço este concerto e este juramento,

15 Mas com aquelle que hoje *está* aqui em pé comnosco perante o Senhor nosso Deus, e com aquelle que hoje não *está* aqui comnosco.

16 Porque vós sabeis como habitámos na terra do Egypto, e como passámos pelo meio das nações pelas quaes passastes;

17 E vistes as suas abominações, e os seus idolos, o pau e a pedra, a prata e o oiro que *havia* entre elles.

18 Para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem familia, nem tribu, cujo coração hoje se desvie do Senhor nosso Deus, para que vá servir aos deuses d'estas nações; para que entre vós não haja raiz que dê fel e absintho;

19 E aconteça *que*, ouvindo as palavras d'esta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme ao bom parecer do meu coração; para accrescentar á sede a bebedice.

20 O Senhor não lhe quera perdoar; mas então fumegará a ira do Senhor e o seu zelo sobre o tal homem, e toda a maldição escripta n'este livro jazerá sobre elle; e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

21 E o Senhor o separará para mal de todas as tribus de Israel, conforme a todas as maldições do concerto escripto no livro d'esta lei.

22 Então dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estranho que virá de terras remotas, vendo as pragas d'esta terra, e as suas doenças, com que o Senhor a terá affligido;

23 E toda a sua terra abrazada com enxofre e sal, *de sorte* que não será semeada, e nada produzirá, nem n'ella crescerá herva alguma: *assim* como *foi* a destruição de Sodoma e de Gomorrah, de Adama e de Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu furor.

24 E todas as nações dirão: Porque fez o Senhor assim com esta terra? qual *foi* a causa do furor d'esta tão grande ira?

25 Então se dirá: Porquanto deixaram o concerto do Senhor, o Deus de seus paes, que com elles tinha feito, quando os tirou do Egypto.

26 E elles foram-se, e serviram a outros deuses, e se inclinaram diante d'elles; deuses que os não conheceram, e nenhum dos quaes elle lhes tinha dado.

27 Pelo que a ira do Senhor se accendeu contra esta terra, para trazer sobre ella toda a maldição que está escripta n'este livro.

28 E o Senhor os tirou da sua terra com ira, e com indignação, e com grande furor, e os lançou em outra terra, como n'este dia *se vê*.

29 As coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre, para fazer todas as palavras d'esta lei.

A misericordia de Deus para com os que se arrependem.

30 E SERÁ que, sobrevindo-te todas estas coisas, a benção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares d'ellas entre todas as nações, para onde te lançar o Senhor teu Deus;

2 E te converteres ao Senhor teu Deus, e deres ouvidos á sua voz, conforme a tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração, e com toda a tua alma;

3 Então o Senhor teu Deus te fará voltar do teu captiveiro, e se apiedará de

ti; e tornará a ajuntar-te d'entre todas as nações entre as quaes te espalhou o Senhor teu Deus.

4 Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor teu Deus, e te tomará d'ali;

5 E o Senhor teu Deus te trará á terra que teus paes possuiram, e a possuirás; e te fará bem, e te multiplicará mais do que a teus paes.

6 E o Senhor teu Deus circumcidará o teu coração, e o coração de tua semente; para amares ao Senhor teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas.

7 E o Senhor teu Deus porá todas estas maldições sobre os teus inimigos, e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.

8 Converter-te-has pois, e darás ouvidos á voz do Senhor; farás todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

9 E o Senhor teu Deus te fará abundar em toda a obra das tuas mãos, no fructo do teu ventre, e no fructo dos teus animaes, e no fructo da tua terra para bem; porquanto o Senhor tornará a alegrar-se em ti para bem, como se alegrou em teus paes;

10 Quando deres ouvidos á voz do Senhor teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escriptos n'este livro da lei, quando te converteres ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma.

A lei do Senhor é bem patente.

11 Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não é encoberto, e tão pouco está longe de ti.

12 Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que nol-o traga, e nol-o faça ouvir, para que o façamos?

13 Nem tão pouco está d'além do mar, para dizeres: Quem passará por nós d'além do mar, para que nol-o traga, e nol-o faça ouvir, para que o façamos?

14 Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua bocca, e no teu coração, para a fazeres.

15 Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal;

16 Porquanto te ordeno hoje que ames

ao Senhor teu Deus, que andes nos seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juizos, para que vivas, e te multipliques, e o Senhor teu Deus te abençoe na terra a qual entras a possuir.

17 Porém se o teu coração se desviar, e não quizeres dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinar a outros deuses, e os servires,

18 Então eu vos denunciarei hoje que, certamente, perecereis: não prolongareis os dias na terra a que vaes, passando o Jordão, para que, entrando n'ella, a possuas;

19 Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, *que* te tenho proposto a vida e a morte, a benção e a maldição: escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua semente,

20 Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos á sua voz, e te achegando a elle: pois elle é a tua vida, e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus paes, a Abraham, a Isaac, e a Jacob, que lhes havia de dar.

Moysés nomeia Josué seu successor.

31 DEPOIS foi Moysés, e fallou estas palavras a todo o Israel;

2 E disse-lhes: Da idade de cento e vinte annos *sou* eu hoje: já não poderei mais sair e entrar: além d'isto, o Senhor me disse: Não passarás o Jordão.

3 O Senhor teu Deus passará diante de ti; elle destruirá estas nações diante de ti, para que as possuas: Josué passará diante de ti, como o Senhor tem dito.

4 E o Senhor lhes fará como fez a Sehon e a Og, reis dos amorrhéus, e á sua terra, os quaes destruiu.

5 Quando pois o Senhor vol-os der diante de vós, então com elles fareis conforme a todo o mandamento que vos tenho ordenado.

6 Esforçae-vos, e animae-vos; não temaes, nem vos espanteis diante d'elles: porque o Senhor teu Deus é o que vae contigo: não te deixará nem te desampará.

7 E chamou Moysés a Josué, e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te; porque com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus paes lhes dar; e tu os farás herdal-a.

8 O Senhor pois é aquelle que vae diante de ti; elle será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas; nem te espantes.

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete annos.

9 E Moysés escreveu esta lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos d'Israel.

10 E deu-lhes ordem Moysés, dizendo: Ao fim de *cada* sete annos, no tempo *determinado* do anno da remissão, na festa dos tabernaculos,

11 Quando todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor teu Deus, no logar que elle escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel aos seus ouvidos.

12 Ajunta-o povo, homens, e mulheres, e meninos, e os teus estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam e temam ao Senhor vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras d'esta lei;

13 E *que* seus filhos, que a não souberem, ouçam, e aprendam a temer ao Senhor vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra a qual ides, passando o Jordão, a possuir.

Deus dá a Josué o encargo do povo.

14 E disse o Senhor a Moysés: Eis-que os teus dias são chegados, para que morras; chama a Josué, e ponde-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordem. Assim foi Moysés e Josué, e se puzeram na tenda da congregação.

15 Então o Senhor appareceu na tenda, na columna de nuvem; e a columna de nuvem estava sobre a porta da tenda.

16 E disse o Senhor a Moysés: Eis que dormirás com teus paes: e este povo se levantará, e fornicará em seguimento dos deuses dos estranhos da terra, para o meio dos quaes vae, e me deixará, e annullará o meu concerto que tenho feito com elle.

17 Assim se accenderá a minha ira n'aquelle dia contra elle, e desamparal-o-hei, e esconderei o meu rosto d'elles, para que sejam devorados; e tantos males e angustias o alcançarão, que dirá n'aquelle dia: Não me alcançaram estes males, porquanto o meu Deus não está no meio de mim?

18 Esconderei pois totalmente o meu rosto n'aquelle dia, por todo o mal que tiver feito, por se haver tornado a outros deuses.

Deus põe um cantico na bocca de Josué.

19 Agora pois escrevei-vos este cantico, e ensinae-o aos filhos d'Israel: ponde-o na sua bocca, para que este cantico me seja por testemunha contra os filhos d'Israel.

20 Porque o metterei na terra que jurei a seus paes, que mana leite e mel; e comerá, e se fartará, e se engordará: então se tornará a outros deuses, e os servirá, e me irritarão, e annullarão o meu concerto.

21 E será *que*, quando o alcançarem muitos males e angustias, então este cantico responderá contra elle por testemunha, pois não será esquecido da bocca de sua semente; porquanto conheço a sua boa imaginação, o que elle faz hoje, antes que o metta na terra que tenho jurado.

22 Assim Moysés escreveu este cantico n'aquelle dia, e o ensinou aos filhos d'Israel.

23 E ordenou a Josué, filho de Nun, e disse: Esforça-te e anima-te; porque tu metterás os filhos d'Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo.

24 E aconteceu *que*, acabando Moysés de escrever as palavras d'esta lei n'um livro, até de todo as acabar,

25 Deu ordem Moysés aos levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, dizendo:

26 Tomae este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

27 Porque conheço a tua rebellião e a tua dura cerviz: eis que, vivendo eu ainda hoje convosco, rebeldes fostes contra o Senhor; e quanto mais depois da minha morte.

28 Ajuntae perante mim todos os anciãos das vossas tribus, e vossos officiaes, e aos vossos ouvidos fallarei estas palavras, e contra elles por testemunhas tomarei os céus e a terra.

29 Porque eu sei que depois da minha morte certamente vos corrompereis, e vos desviareis do caminho que vos ordenei: então este mal vos alcançará nos

ultimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar á ira com a obra das vossas mãos.

30 Então Moysés fallou as palavras d'este cantico aos ouvidos de toda a congregação de Israel, até se acabarem.

Ultimo cantico de Moysés.

32 INCLINAE os ouvidos, ó céus, e fallarei: e ouça a terra as palavras da minha bocca.

2 Goteje a minha doutrina como a chuva, distille o meu dito como o orvalho, como chuveiro sobre a herva e como gotas d'agua sobre a relva.

3 Porque apregoarei o nome do Senhor: dae grandeza a nosso Deus.

4 *Elle é a Rocha*, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juizo são: Deus é a verdade, e não ha n'elle injustiça; justo e recto é.

5 Corromperam-se contra elle, seus filhos *elles* não são, a sua mancha é d'elles: geração perversa e torcida é.

6 Recompensaes assim ao Senhor, povo louco e ignorante? não é elle teu Pae, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

7 Lembra-te dos dias da antiguidade, attenta para os annos de muitas gerações: pergunta a teu pae, e elle te informará, aos teus anciãos, e elles t'o dirão.

8 Quando o Altissimo distribuia as heranças ás nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, os termos dos povos tem posto, conforme ao numero dos filhos d'Israel.

9 Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacob é a corda da sua herança.

10 Achou-o na terra do deserto, e n'um ermo solitario cheio de uivos; *trouxo-o* ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do seu olho.

11 Como a aguia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas azas, toma-os, e os leva sobre as suas azas,

12 Assim só o Senhor o guiou: e não havia com elle deus estranho.

13 Elle o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comeu as novidades do campo, e o fez chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,

14 Manteiga de vacas, e leite do rebanho, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basan, e dos

bodes, com gordura dos rins do trigo; e bebeste o sangue das uvas, o vinho puro.

15 E, engordando-se Jeshurun, deu coices; engordaste-te, engrossaste-te, e de gordura te cobriste: e deixou a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.

16 Com deuses estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.

17 Sacrificios offereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram ha pouco, dos quaes não se estremeceram vossos paes.

18 Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puzeste o Deus que te formou.

19 O que vendo o Senhor, os desprezou, provocado á ira contra seus filhos e suas filhas;

20 E disse: Esconderei o meu rosto d'elles, verei qual será o seu fim; porque são geração de perversidade, filhos em quem não ha lealdade.

21 A zelos me provocaram com aquillo que não é Deus; com as suas vaidades me provocaram á ira; portanto eu os provocarei a zelos com os que não são povo; com nação louca os despertarei á ira.

22 Porque um fogo se accendeu na minha ira, e arderá até ao mais profundo do inferno, e consummirá a terra com a sua novidade, e abraçará os fundamentos dos montes.

23 Males amontoarei sobre elles; as minhas setas esgotarei contra elles.

24 Exhaustos serão de fome, comidos de carbunculo e de peste amarga: e entre elles enviarei dentes de feras, com ardente peçonha de serpentes do pó.

25 Por fóra devastará a espada, e por dentro o pavor: ao mancebo, juntamente com a virgem, assim á creança de mama, como ao homem de câs.

26 Eu dizia: Em todos os cantos os espalharia; faria cessar a sua memoria d'entre os homens,

27 Se eu não receiara a ira do inimigo, para que os seus adversarios o não estranhassem, e para que não digam: A nossa mão está alta; o Senhor não fez tudo isto.

28 Porque são gente falta de conselhos, e n'elles não ha entendimento.

29 Oxalá elles fossem sabios! que isto

entendessem, e attentassem para o seu fim!

30 Como *pode ser* que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua Rocha os não vendera, e o Senhor os não entregara?

31 Porque a sua rocha não é como a nossa Rocha; sendo até os nossos inimigos juizes d'isto.

32 Porque a sua vinha é a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorrah: as suas uvas são uvas de fel, cachos amargosos *teem*.

33 O seu vinho é ardente veneno de dragões, e peçonha cruel de viboras.

34 Não está isto encerrado comigo? sellado nos meus thesouros?

35 Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo que resvalar o seu pé: porque o dia da sua ruina está proximo, e as coisas que lhes hão de succeder, se apresam a chegar.

36 Porque o Senhor fará justiça ao seu povo, e se arrependerá pelos seus servos: porquanto o poder d'elle foi-se, e não ha fechado nem desamparado.

37 Então dirá: Onde estão os seus deuses? a rocha em quem confiavam,

38 De cujos sacrificios comiam a gordura, e de cujas libações bebiam o vinho? levantem-se, e vos ajudem, para que haja para vós escondeboudouro.

39 Vêde agora que Eu, Eu O sou, e mais nenhum Deus comigo: Eu mato, e Eu faço viver: Eu firo, e Eu saro: e ninguém ha que escape da minha mão.

40 Porque levantarei a minha mão aos céus, e direi: Eu vivo para sempre.

41 Se eu afiar a minha espada reluzente, e se travar do juizo a minha mão, farei tornar a vingança sobre os meus adversarios, e recompensarei aos meus aborrecedores.

42 Embriagarei as minhas settas de sangue, e a minha espada comerá carne: do sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do inimigo.

43 Jubilae, ó nações, com o seu povo, porque vingará o sangue dos seus servos, e sobre os seus adversarios fará tornar a vingança, e terá misericordia da sua terra e do seu povo.

44 E veio Moysés, e fallou todas as palavras d'este cantico aos ouvidos do povo, elle e Hosea, filho de Nun.

45 E, acabando Moysés de fallar todas estas palavras a todo o Israel,

46 Disse-lhes: Applicae o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recommendeis a vossos filhos, para que tenham cuidado de fazerem todas as palavras d'esta lei.

47 Porque esta palavra não vos *é* vã, antes *é* a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra a que passaes o Jordão a possuil-a.

48 Depois fallou o Senhor a Moysés, n'aquelle mesmo dia, dizendo:

49 Sobe ao monte d'Abarim, ao monte Nebo, que *está* na terra de Moab, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaan, que darei aos filhos de Israel por possessão.

50 E morre no monte, ao qual subirás; e recolhe-te aos teus povos, como Aarão teu irmão morreu no monte de Hor, e se recolheu aos seus povos.

51 Porquanto traspastastes contra mim no meio dos filhos de Israel, ás aguas da contenção em Cadés, no deserto de Zin: pois me não sanctificastes no meio dos filhos de Israel.

52 Pelo que verás a terra diante de ti, porém não entrarás n'ella, na terra que darei aos filhos de Israel.

A magestade de Deus.

33 ESTA, porém, *é* a bênção com que Moysés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel antes da sua morte.

2 Disse pois: O Senhor veio de Sinai, e lhes subiu de Seir; resplandeceu desde o monte Paran, e veio com dez milhares de sanctos: á sua direita *havia* para elles o fogo da lei.

3 Na verdade ama os povos; todos os seus sanctos *estão* na tua mão; postos serão no meio, entre os teus pés, *cada um* receberá das tuas palavras.

4 Moysés nos deu a lei *por* herança da congregação de Jacob.

5 *É* foi rei em Jeshurun, quando se congregaram em um os cabeças do povo com as tribus de Israel.

As bênçãos das tribus.

6 Viva Ruben, e não morra, e *que* os seus homens sejam numerosos.

7 *E isto é o que disse* de Judah; e disse: Ouve, ó Senhor, a voz de Judah, e in-

troduze-o no seu povo: as suas mãos lhe bastem, e tu *lhe* sejas em ajuda contra os seus inimigos.

8 *E* de Levi disse: Teu Thummim e teu Urim *são* para o teu amado, que tu provaste em Massah, com quem contendeste ás aguas de Meribah.

9 Aquelle que disse a seu pae e a sua mãe: Nunca o vi; e não conheceu a seus irmãos, e não estimou a seus filhos: pois guardaram a tua palavra e observaram o teu concerto.

10 Ensinaram os teus juizos a Jacob, e a tua lei a Israel; metteram incenso no teu nariz, e o holocausto sobre o teu altar.

11 Abençoa o seu poder, ó Senhor, e a obra das suas mãos te aguarde: fere os lombos dos que se levantam contra elle e o aborrecem, que nunca mais se levantem.

12 *E* de Benjamin disse: O amado do Senhor habitará seguro com elle: todo o dia o cobrirá, e morará entre os seus hombros.

13 *E* de José disse: Bemdita do Senhor *seja* a sua terra, com o mais excellente dos céus, com o orvalho, e com o abysmo que jaz abaixo,

14 *E* com as mais excellentes novidades do sol, e com as mais excellentes produções da lua,

15 *E* com o mais excellente dos montes antigos, e com o mais excellente dos outeiros eternos,

16 *E* com o mais excelente da terra, e com a sua plenidão, e com a benevolencia d'aquelle que habitava na sarça, *a bênção* venha sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do *que foi* separado de seus irmãos.

17 Elle tem a gloria do primogenito do seu boi, e as suas pontas são pontas de unicornio: com elles escorneará os povos juntamente até ás extremidades da terra: estes pois *são* os dez milhares de Ephraim, e estes *são* os milhares de Manasseh.

18 *E* de Zebulon disse: Zebulon, alegrate nas tuas saidas; e tu, Issacar, nas tuas tendas.

19 *Elles* chamarão os povos ao monte: ali offerecerão ofertas de justiça, porque chuparão a abundancia dos mares e os thesouros escondidos da areia.

20 *E* de Gad disse: Bemdita aquelle

que faz dilatar a Gad, habita como a leoa, e despedaça o braço e alto da cabeça.

21 E se proveu do primeiro, porquanto ali *estava* escondida a porção do legislador: pelo que veio com os chefes do povo, executou a justiça do Senhor e os seus juízos para com Israel.

22 E de Dan disse: Dan *é* leãozinho; saltará de Basan.

23 E de Naphtali disse: Farta-te, ó Naphtali, da benevolencia, e enche-te da benção do Senhor; possui o occidente e o meio dia.

24 E de Aser disse: Bemdito *seja* Aser com *seus* filhos, agrade a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé.

25 O ferro e o metal *será* o teu calçado; e a tua força *será* como os teus dias.

26 Não *ha* outro, ó Jeshurun, semelhante a Deus! *que* cavalga sobre os céus para a tua ajuda, e com a sua altura sobre as mais altas nuvens.

27 O Deus eterno *te seja* por habitação, e por baixo *sejam* os braços eternos; e elle lance o inimigo de diante de ti, e diga: Destroe-o.

28 Israel pois habitará só seguro, *na terra* da fonte de Jacob, na terra de grão e de mosto: e os seus céus gotejarão orvalho.

29 Bemaventurado tu, ó Israel! quem *é* como tu? um povo salvo pelo Senhor, o escudo do teu soccorro, e a espada da tua ajuda: pelo que os teus inimigos *te* serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas.

Moysés sobe ao monte Nebo, vê a terra promettida e morre.

34 ENTÃO subiu Moysés das campinas de Moab ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que *está* defronte de

Jericó; e o Senhor mostrou-lhes toda a terra desde Gilead até Dan;

2 E todo Naphtali, e a terra d'Ephraim, e Manasseh; e toda a terra de Judah, até ao mar ultimo;

3 E o sul, e a campina do valle de Jericó, a cidade das palmeiras até Zoar.

4 E disse-lhe o Senhor: Esta *é* a terra de que jurei a Abrahão, Isaac, e Jacob, dizendo: A tua semente a darei: mostro-t'a para a veres com os teus olhos; porém lá não passarás.

5 Assim morreu ali Moysés, servo do Senhor, na terra de Moab, conforme ao dito do Senhor.

6 E o sepultou n'um valle, na terra de Moab, defronte de Beth-peor; e ninguem tem sabido até hoje a sua sepultura.

7 *Era* Moysés da edade de cento e vinte annos quando morreu: os seus olhos nunca se escureceram, -nem perdeu o seu vigor.

8 E os filhos d'Israel prantearam a Moysés trinta dias nas campinas de Moab: e os dias do pranto do luto de Moysés se cumpriram.

9 E Josué, filho de Nun, foi cheio do espirito de sabedoria, porquanto Moysés tinha posto sobre elle as suas mãos: assim os filhos d'Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moysés.

10 E nunca mais se levantou em Israel propheta *algum* como Moysés, a quem o Senhor conhecera cara a cara;

11 *Nem semelhante* em todos os signaes e maravilhas, a que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egypto, a Pharaó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

12 E em toda a mão forte, e em todo o espanto grande, que obrou Moysés aos olhos de todo o Israel.

O LIVRO DE JOSUÉ.

Deus falla a Josué e anima-o.

1 E SUCEDEU depois da morte de Moysés, servo do Senhor, que o Se-

nhor fallou a Josué, filho de Nun, servo de Moysés, dizendo:

2 Moysés, meu servo, *é* morto: levanta-te pois agora, passa este Jordão, tu e

todo este povo, á terra que eu dou aos filhos d'Israel.

3 Todo o logar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado, como eu disse a Moysés.

4 Desde o deserto e *desde este* Libano, até ao grande rio, o rio Euphrates, toda a terra dos hetheus, e até o grande mar para o poente do sol, será o vosso termo.

5 Nenhum se susterá diante de ti, todos os dias da tua vida: como fui com Moysés, *assim* serei contigo: não te deixarei nem te desampararei.

6 Esforça-te, e tem bom animo: porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus paes lhes daria.

7 Tão sómente esforça-te e tem mui bom animo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moysés te ordenou: d'ella não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares.

8 Não se aparte da tua bocca o livro d'esta lei; antes medita n'elle dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto n'elle está escripto; porque então farás prosperar o teu caminho, e então prudentemente te conduzirás.

9 Não t'o mandei eu? esforça-te, e tem bom animo; não pasmes, nem te espantes: porque o Senhor teu Deus *é* contigo, por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão.

10 Então deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

11 Passae pelo meio do arraial, e ordene ao povo, dizendo: Provei-vos de comida, porque dentro de tres dias passareis este Jordão, para que entreis a possuir a terra que vos dá o Senhor vosso Deus, que possuuaes.

12 E fallou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e á meia tribu de Manasseh, dizendo:

13 Lembrae-vos da palavra que vos mandou Moysés, o servo do Senhor, dizendo: O Senhor vosso Deus vos dá descanso, e vos dá esta terra.

14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moysés vos deu d'esta banda do Jordão; porém vós passareis armados na frente de vos-

sos irmãos, todos os valentes e valorosos, e ajudal-os-heis;

15 Até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e elles tambem possuam a terra que o Senhor vosso Deus lhes dá; então tornareis á terra da vossa herança, e possuireis a que vos deu Moysés, o servo do Senhor, d'esta banda do Jordão, para o nascente do sol.

16 Então responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos, e onde quer que nos enviareis iremos.

17 Como em tudo ouvimos a Moysés, assim te ouviremos a ti: tão sómente *que* o Senhor teu Deus seja contigo, como foi com Moysés.

18 Todo o homem, que fôr rebelde á tua bocca, e não ouvir as tuas palavras em tudo quanto lhe mandares, morrerá: tão sómente esforça-te, e tem bom animo.

Josué envia dois espias a Jericó.

2 E ENVIOU Josué, filho de Nun, dois homens desde Sittim a espiar secretamente, dizendo: Andae, considerae a terra, e a Jericó. Foram pois, e entraram na casa d'uma mulher prostituta, cujo nome era Rahab, e dormiram ali.

2 Então deu-se noticia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram aqui *uns* homens dos filhos d'Israel, para espiar a terra.

3 Pelo que enviou o rei de Jericó a Rahab, dizendo: Tira fóra os homens que vieram a ti, e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

4 Porém aquella mulher tomou a ambos aquelles homens, e os escondeu, e disse: *E'* verdade *que* vieram homens a mim, porém eu não sabia d'onde eram.

5 E aconteceu *que*, *havendo-se* de fechar a porta, sendo já escuro, aquelles homens saíram; não sei para onde aquelles homens se foram: ide após d'elles depressa, porque vós os alcançareis.

6 Porém ella os tinha feito subir ao telhado, e os tinha escondido entre as canas do linho, que puzera em ordem sobre o telhado.

7 E foram-se aquelles homens após d'elles pelo caminho do Jordão, até aos vãos: e fechou-se a porta, havendo saído os que iam após d'elles.

8 E, antes que elles dormissem, ella subiu a elles sobre o telhado;

9 E disse aos homens: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados diante de vós.

10 Porque temos ouvido que o Senhor seccou as aguas do Mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egypto, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Schon e a Og, que *estavam* d'além do Jordão, os quaes destruístes.

11 O que ouvindo, desmaiou o nosso coração, e em ninguem mais ha animo algum, por causa da vossa presença: porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra.

12 Agora pois, jurae-me, vos peço, pelo Senhor, pois que vos fiz beneficencia, que vós tambem fareis beneficencia á casa de meu pae, e dae-me um certo signal.

13 De que dareis a vida a meu pae e a minha mãe, como tambem a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que teem, e de que livrareis as nossas vidas da morte.

14 Então aquelles homens responderam-lhe: A nossa vida *responderá* pela vossa até ao ponto de morrer, se não denunciardes este nosso negocio, e será pois que, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos comtigo de beneficencia e de fidelidade.

15 Ella então os fez descer por uma corda pela janella, porquanto a sua casa *estava* sobre o muro da cidade, e ella morava sobre o muro.

16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores, e escondi-vos lá tres dias, até que voltem os perseguidores, e depois ide pelo vosso caminho.

17 E disseram-lhe aquelles homens: Desobrigados *seremos* d'este teu juramento que nos fizeste jurar.

18 Eis que, vindo nós á terra, atarás este cordão de fio d'escarlata á janella por onde nos fizeste descer; e recolherás em casa comtigo a teu pae, e a tua mãe, e a teus irmãos e a toda a familia de teu pae.

19 Será pois que qualquer que sair fóra da porta da tua casa o seu sangue *será* sobre a sua cabeça, e nós *seremos* sem

culpa; mas qualquer que estiver comtigo em casa o seu sangue *seja* sobre a nossa cabeça, se n'elle se puzer mão.

20 Porém, se tu denunciarees este nosso negocio, seremos desobrigados do teu juramento, que nos fizeste jurar.

21 E ella disse: Conforme ás vossas palavras, assim *seja*. Então os despediu; e elles se foram; e ella atou o cordão d'escarlata á janella.

22 Foram-se pois, e chegaram ao monte, e ficaram ali tres dias, até que voltaram os perseguidores, porque *os* perseguidores os buscaram por todo o caminho, porém não *os* acharam.

23 Assim aquelles dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Nun, e contaram-lhe tudo quanto lhes acontecera;

24 E disseram a Josué: Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados diante de nós.

A passagem do Jordão.

3 LEVANTOU-SE pois Josué de madrugada, e partiram de Sittim, e vieram até ao Jordão, elle e todos os filhos d'Israel: e pousaram ali, antes que passassem.

2 E succedeu, ao fim de tres dias, que os principes passaram pelo meio do arraial;

3 E ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca do concerto do Senhor vosso Deus, e que os sacerdotes levitas a levam, parti vós tambem do vosso logar, e segui-a.

4 Haja comtudo distancia entre vós e ella, como da medida de dois mil covados: e não vos chegueis a ella, para que saibaes o caminho pelo qual haveis d'ir; porquanto por este caminho nunca passastes antes.

5 Disse Josué tambem ao povo: Sanctificae-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.

6 E fallou Josué aos sacerdotes, dizendo: Levantae a arca do concerto, e passae adiante d'este povo. Levantarão pois a arca do concerto, e foram andando adiante do povo.

7 E o Senhor disse a Josué: Este dia começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam, que *assim* como fui com Moysés *assim* serei comtigo.

8 Tu pois ordenarás aos sacerdotes que levam a arca do concerto, dizendo: Quando vierdes até á borda das aguas do Jordão, parareis no Jordão.

9 Então disse Josué aos filhos d'Israel: Chegae-vos para cá, e ouvi as palavras do Senhor vosso Deus.

10 Disse mais Josué: N'isto conheceis que o Deus vivo *está* no meio de vós: e que de todo lançará de diante de vós aos cananeus, e aos hetheus, e aos heveus, e aos pherezeus, e aos gírgaseus, e aos amorreus, e aos jebusaeus.

11 Eis que a arca do concerto do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante de vós.

12 Tomae-vos pois agora doze homens das tribus d'Israel, de cada tribu um homem;

13 Porque ha de acontecer *que* assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, repousem nas aguas do Jordão, se separarão as aguas do Jordão, e as aguas que de cima descem pararão n'um montão.

14 E aconteceu que, partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levavam os sacerdotes a arca do concerto diante do povo.

15 E os que levavam a arca, quando chegaram até ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca, se molharam na borda das aguas, (porque o Jordão trasbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

16 Pararam-se as aguas, que vinham de cima; levantaram-se n'um montão, mui longe da cidade d'Adam, que *está* da banda de Santan; e as que desciam ao mar das campinas, que é o mar salgado, faltavam de todo e separaram-se: então passou o povo defronte de Jericó.

17 Porém os sacerdotes, que levavam a arca do concerto do Senhor, pararam firmes em secco no meio do Jordão: e todo o Israel passou em secco, até que todo o povo acabou de passar o Jordão.

As doze pedras tiradas do meio do Jordão.

4 SUCCEDEU pois *que*, acabando todo o povo de passar o Jordão, fallou o Senhor a Josué, dizendo:

2 Tomae-vos do povo doze homens, de cada tribu um homem;

3 E mandae-lhes, dizendo: Tomae-vos d'aqui, do meio do Jordão, do lugar do assento dos pés dos sacerdotes, doze pedras; e levae-as convosco *á outra banda* e depositae-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que escolhera dos filhos d'Israel: de cada tribu um homem;

5 E disse-lhes Josué: Passae diante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão; e levantae vós cada um uma pedra sobre o seu hombro, segundo o numero das tribus dos filhos de Israel;

6 Para que isto seja por signal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que vos *significam* estas pedras?

7 Então lhes direis que as aguas do Jordão se separaram diante da arca do concerto do Senhor; passando ella pelo Jordão, separaram-se as aguas do Jordão: assim *que* estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram pois os filhos d'Israel assim como Josué tinha ordenado, e levantaram doze pedras do meio do Jordão como o Senhor dissera a Josué, segundo o numero das tribus dos filhos de Israel: e levaram-n'as consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

9 Levantou Josué tambem doze pedras no meio do Jordão, do lugar do assento dos pés dos sacerdotes, que levavam a arca do concerto: e ali estão até *ao dia d'hoje*.

10 Pararam pois os sacerdotes, que levavam a arca, no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu quanto o Senhor a Josué mandara dizer ao povo, conforme a tudo quanto Moysés tinha ordenado a Josué; e apressou-se o povo, e passou.

11 E succedeu *que*, assim que todo o povo acabou de passar, então passou a arca do Senhor, e os sacerdotes á vista do povo.

12 E passaram os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribu de Manasseh, armados na frente dos filhos d'Israel, como Moysés lhes tinha dito;

13 Uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do Senhor para batalha, ás campinas de Jericó.

14 N'aquelle dia o Senhor engrandeceu

a Josué diante dos olhos de todo o Israel: e temeram-n'o, como haviam temido a Moysés, todos os dias da sua vida.

15 Fallou pois o Senhor a Josué, dizendo:

16 Dá ordem aos sacerdotes, que levam a arca do testemunho, que subam do Jordão.

17 E deu Josué ordem aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

18 E aconteceu *que*, como os sacerdotes, que levavam a arca do concerto do Senhor, subiram do meio do Jordão, e as plantas dos pés dos sacerdotes se pozeram em secco, as aguas do Jordão se tornaram ao seu lugar, e corriam, como antes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 Subiu pois o povo do Jordão no *dia* dez do mez primeiro: e alojaram-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó.

20 E as doze pedras, que tinham tomado do Jordão, levantou Josué em Gilgal.

21 E fallou aos filhos d'Israel, dizendo: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus paes, dizendo: Que *significam* estas pedras?

22 Fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em secco este Jordão.

23 Porque o Senhor vosso Deus fez seccar as aguas do Jordão diante de vós, até que passasseis: como o Senhor vosso Deus fez ao Mar Vermelho, que fez seccar perante nós, até que passámos.

24 Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que *é* forte: para que temaes ao Senhor vosso Deus todos os dias.

A circumcissão dos filhos de Israel.

5 E SUCCEDEU *que*, ouvindo todos os reis dos amorrhéus, que *habitavam* d'esta banda do Jordão, ao occidente, e todos os reis dos cananeus, que *estavam* ao pé do mar, que o Senhor tinha seccado as aguas do Jordão, de diante dos filhos d'Israel, até que passámos, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais animo n'elles, por causa dos filhos d'Israel.

2 N'aquelle tempo disse o Senhor a Josué: Faze-te facas de pedra, e torna a circumcidar a segunda vez aos filhos d'Israel.

3 Então Josué fez para si facas de

pedra, e circumcidou aos filhos d'Israel no monte dos prepucios.

4 E *foi* esta a causa por que Josué os circumcidou: todo o povo que tinha saído do Egypto, os machos, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egypto.

5 Porque todo o povo que saíra estava circumcidado, mas a nenhum do povo que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egypto, haviam circumcidado.

6 Porque quarenta annos andaram os filhos d'Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egypto, e não obedeceram á voz do Senhor: aos quaes o Senhor tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o Senhor jurara a seus paes dar-nos; terra que mana leite e mel.

7 Porém em seu lugar poz a seus filhos; a estes Josué circumcidou: porquanto estavam incircumcisos, porque os não circumcidaram no caminho.

8 E aconteceu *que*, acabando de circumcidar a toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.

9 Disse mais o Senhor a Josué: Hoje revolvi de sobre vós o opprobrio do Egypto; pelo que o nome d'aquelle lugar se chamou Gilgal, até *ao dia d'hoje*.

Celebra-se a paschoa.

10 Estando pois os filhos d'Israel alojados em Gilgal, celebraram a paschoa no dia quatorze do mez, á tarde, nas campinas de Jericó.

11 E comeram do trigo da terra do anno antecedente, ao outro dia depois da paschoa, pães asmos e *espigas* tostadas, no mesmo dia.

12 E cessou o manná no dia seguinte, depois que comeram do trigo da terra do anno antecedente; e os filhos d'Israel não tiveram mais manná: porém no mesmo anno comeram das novidades da terra de Canaan.

Um anjo apparece a Josué.

13 E succedeu *que*, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e olhou; e eis-que se poz em pé diante d'elle um homem que tinha na mão uma espada nua; e chegou-se Josué a

elle, e disse-lhe: E's tu dos nossos, ou dos nossos inimigos?

14 E disse elle: Não, mas venho agora como principe do exercito do Senhor. Então Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo?

15 Então disse o principe do exercito do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é sancto. E fez Josué assim.

Jericó é destruida, Rahab é salva.

6 ORA Jericó cerrou-se, e estava cerrada por causa dos filhos d'Israel: nenhum sahia nem entrava.

2 Então disse o Senhor a Josué: Olha, tenho dado na tua mão a Jericó e ao seu rei, os seus valentes e valorosos.

3 Vós pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando a cidade uma vez: assim fareis *por* seis dias.

4 E sete sacerdotes levarão sete buzinas de carneiros diante da arca, e no setimo dia rodeareis a cidade sete vezes: e os sacerdotes tocarão as buzinas.

5 E será que, tocando-se longamente a buzina de carneiro, ouvindo vós o somido da buzina, todo o povo gritará com grande grita: e o muro da cidade cairá abaixo de si, e o povo subirá n'elle, cada qual em frente de si.

6 Então chamou Josué, filho de Nun, aos sacerdotes, e disse-lhes: Levae a arca do concerto: e sete sacerdotes levem sete buzinas de carneiros, diante da arca do Senhor.

7 E disse ao povo: Passae e rodeae a cidade; e quem estiver armado, passe diante da arca do Senhor.

8 E assim foi, como Josué dissera ao povo, que os sete sacerdotes, levando as sete buzinas de carneiros diante do Senhor, passaram, e tocaram as buzinas: e a arca do concerto do Senhor os seguia.

9 E os armados iam adiante dos sacerdotes, que tocavam as buzinas: e a rectaguarda seguia após da arca, andando e tocando as buzinas.

10 Porém ao povo Josué tinha dado ordem, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa bocca, até ao dia que eu vos diga: Gritae. Então gritareis.

11 E fez a arca do Senhor rodeiar a

cidade, rodeiando-a uma vez: e vieram ao arraial, e passaram a noite no arraial.

12 Depois Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

13 E os sete sacerdotes, que levavam as sete buzinas de carneiros diante da arca do Senhor, iam andando, e tocavam as buzinas, e os armados iam adiante d'elles, e a rectaguarda seguia atraz da arca do Senhor; os sacerdotes iam andando e tocando as buzinas.

14 Assim rodeiaram outra vez a cidade no segundo dia e tornaram para o arraial: e assim fizeram seis dias.

15 E succedeu *que* ao setimo dia madrugaram ao subir da alva, e da mesma maneira rodeiaram a cidade sete vezes: n'aquelle dia sómente rodeiaram a cidade sete vezes.

16 E succedeu *que*, tocando os sacerdotes a setima vez as buzinas, disse Josué ao povo: Gritae; porque o Senhor vos tem dado a cidade.

17 Porém a cidade será anathema ao Senhor, ella e tudo quanto houver n'ella: sómente a prostituta Rahab viverá, ella e todos os que com ella estiverem em casa; porquanto escondeu os mensageiros que enviámos.

18 Tão sómente guardae-vos do anathema, para que não vos mettaes em anathema tomando d'ella, e assim façaes maldito o arraial de Israel, e o turbeis.

19 Porém toda a prata, e o oiro, e os vasos de metal, e de ferro, são consagrados ao Senhor: irão ao thesouro do Senhor.

20 Gritou pois o povo, tocando os sacerdotes as buzinas: e succedeu *que*, ouvindo o povo o somido da buzina, gritou o povo com grande grita; e o muro caiu abaixo, e o povo subiu á cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a cidade.

21 E, tudo quanto na cidade *havia*, destruíram totalmente ao fio da espada, desde o homem até á mulher, desde o menino até ao velho; e até ao boi e gado miudo, e ao jumento.

22 Josué, porém, disse aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrae na casa da mulher prostituta, e tirae de lá a mulher com tudo quanto tiver, como lhe tendes jurado.

23 Então entraram os mancebos espias, e tiraram a Rahab, e a seu pae, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo quanto tinha; tiraram tambem a todas as suas familias, e pozeram-n'os fóra do arraial d'Israel.

24 Porém a cidade e tudo quanto *havia* n'ella queimaram-n'o a fogo: tão sómente a prata, e o oiro, e os vasos de metal e de ferro, deram para o thesouro da casa do Senhor.

25 Assim deu Josué vida á prostituta Rahab, e á familia de seu pae, e a tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até *ao dia de hoje*: porquanto escondera os mensageiros que Josué tinha enviado a espiar a Jericó.

26 E n'aquelle tempo Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do Senhor *seja* o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó: no seu primogenito a fundará, e no seu *filho* mais novo lhe porá as portas.

27 Assim era o Senhor com Josué: e corria a sua fama por toda a terra.

Os israelitas são derrotados por causa do peccado de Acan.

7 E TRESPASSARAM os filhos de Israel no anathema: porque Acan, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Sera, da tribu de Judah, tomou do anathema, e a ira do Senhor se accendeu contra os filhos d'Israel.

2 Enviando pois Josué, de Jericó, *alguns* homens a Hai, que *está* junto a Bethaven, da banda do oriente de Bethel, fallou-lhes, dizendo: Subi, e espie a terra. Subiram pois aquelles homens, e espiaram a Hai.

3 E voltaram a Josué, e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam alguns dois mil, ou tres mil homens, a ferir a Hai: não fatigues ali a todo o povo, porque poucos *são*.

4 Assim, subiram lá do povo alguns tres mil homens, os quaes fugiram diante dos homens de Hai.

5 E os homens de Hai feriram d'elles alguns trinta e seis, e seguiram-n'os desde a porta até Shebarim, e feriram-n'os na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como agua.

6 Então Josué rasgou os seus vestidos, e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do Senhor até á tarde,

elle e os anciãos de Israel: e deitaram pó sobre as suas cabeças.

7 E disse Josué: Ah Senhor Jehovah! porque, com effeito, fizeste passar a este povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorrheus, para nos fazerem perecer? oxalá nos contentáramos com ficarmos d'além do Jordão.

8 Ah Senhor! que direi? pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9 Ouvindo *isto*, os cananeus, e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarreigarão o nosso nome da terra: e *então* que farás ao teu grande nome?

10 Então disse o Senhor a Josué: Levanta-te: porque estás prostrado assim sobre o teu rosto?

11 Israel peccou, e até transgrediram o meu concerto que lhes tinha ordenado, e até tomaram do anathema, e tambem furtaram, e tambem mentiram, e até debaixo da sua bagagem o pozeram.

12 Pelo que os filhos de Israel não poderam subsistir perante os seus inimigos: viraram as costas diante dos seus inimigos; porquanto estão amaldiçoados: não serei mais convosco, se não desarreigardes o anathema do meio de vós.

13 Levanta-te, sanctifica o povo, e dize: Sanctificae-vos para ámanhã, porque assim diz o Senhor, o Deus d'Israel: Anathema *ha* no meio de ti, Israel: diante dos teus inimigos não poderás sustenter-te, até que não tires o anathema do meio de vós.

14 Ámanhã pois vos chegareis, segundo as vossas tribus: e será *que* a tribu que o Senhor tomar se chegará, segundo as familias; e a familia que o Senhor tomar se chegará por casas; e a casa que o Senhor tomar se chegará homem por homem.

15 E será *que* aquelle que fôr tomado com o anathema será queimado a fogo, elle e tudo quanto tiver: porquanto transgrediu o concerto do Senhor, e fez *uma* loucura em Israel.

16 Então Josué se levantou de madrugada, e fez chegar a Israel, segundo as suas tribus: e a tribu de Judah foi tomada:

17 E, fazendo chegar a tribu de Judah, tomou a familia de Zarchi: e, fazendo

chegar a familia de Zarchi, homem por homem, foi tomado Zabdi:

18 E, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, foi tomado Acan, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Serah, da tribu de Judah.*

19 Então disse Josué a Acan: Filho meu, dá, peço-te, gloria ao Senhor Deus de Israel, e faz confissão perante elle; e declara-me agora o que fizeste, não m'o occultes.

20 E respondeu Acan a Josué, e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilonica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha d'ouro do peso de cincoenta siclos, cobicei-os e tomei-os: e eis que *estão* escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo d'ella.

22 Então Josué enviou mensageiros, que foram correndo á tenda: e eis que *estava* escondido na sua tenda, e a prata debaixo d'ella.

23 Tomaram pois aquellas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel: e as deitaram perante o Senhor.

24 Então Josué e todo o Israel com elle tomaram a Acan, filho de Serah, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e a suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha: e levaram-n'os ao valle de Acor.

25 E disse Josué: Como nos turbaste? o Senhor te turbará a ti este dia. E todo o Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram a fogo, e os apedrejaram com pedras.

26 E levantaram sobre elle um grande montão de pedras, até o dia de hoje; assim o Senhor se tornou do ardor da sua ira: pelo que se chamou o nome d'aquelle logar o valle d'Acor, até ao dia de hoje.

Hai é tomada e destruida.

8 ENTÃO disse o Senhor a Josué: Não temas, e não te espantes: toma contigo toda a gente de guerra, e levanta-te, sobe a Hai: olha *que* te tenho dado na tua mão o rei d'Hai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

2 Farás pois a Hai, e a seu rei, como fizeste a Jericó, e a seu rei: salvo que

para vós saqueareis os seus despojos, e o seu gado: põe-te emboscadas á cidade, por detraz d'ella.

3 Então Josué levantou-se, e toda a gente de guerra, para subir contra Hai: e escolheu Josué trinta mil homens valentes e valorosos, e enviou-os de noite.

4 E deu-lhes ordem, dizendo: Olhae, poreis emboscadas á cidade, por detraz da cidade; não vos alongueis muito da cidade: e todos vós estareis apercebidos.

5 Porém eu e todo o povo que *está* comigo nos achegaremos á cidade: e será *que*, quando nos sairem ao encontro, como d'antes, fugiremos diante d'elles.

6 Deixae-os pois sair atraz de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fugem diante de nós como d'antes. Assim fugiremos diante d'elles.

7 Então saireis vós da emboscada, e tomareis a cidade: porque o Senhor vosso Deus vol-a dará na vossa mão.

8 E será *que*, tomando vós a cidade, poreis a cidade a fogo; conforme á palavra do Senhor fareis; olhae *que* vol-o tenho mandado.

9 Assim Josué os enviou, e *elles* se foram á emboscada; e ficaram entre Beth-el e Hai, ao occidente d'Hai: porém Josué passou aquella noite no meio do povo.

10 E levantou-se Josué de madrugada, e contou o povo: e subiram elle e os anciãos de Israel diante do povo contra Hai.

11 Subiu tambem toda a gente de guerra, que *estava* com elle, e chegaram-se, e vieram fronteiros á cidade: e alojaram-se da banda do norte d'Hai; e *havia* um valle entre elle e Hai.

12 Tomou tambem alguns cinco mil homens, e pô-os entre Beth-el e Hai em emboscada, ao occidente da cidade.

13 E pozeram o povo, todo o arraial que *estava* ao norte da cidade, e a sua emboscada ao occidente da cidade: e foi Josué aquella noite ao meio do valle.

14 E succedeu *que*, vendo-o o rei d'Hai, se apressaram, e se levantaram de madrugada, e os homens da cidade saíram ao encontro d'Israel ao combate, elle e todo o seu povo, ao tempo assignalado. perante as campinas: porque elle não sabia, que se lhe houvesse posto emboscada detraz da cidade.

15 Josué pois e todo o Israel *se* houve-

ram como feridos diante d'elles, e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Pelo que todo o povo, que *estava* na cidade, foi convocado para os seguir: e seguiram a Josué e foram attrahidos da cidade.

17 E nem um só homem ficou em Hai, nem em Beth-el, que não saísse após Israel: e deixaram a cidade aberta, e seguiram a Israel.

18 Então o Senhor disse a Josué: Estende a lança que *tens* na tua mão, para Hai; porque a darei na tua mão. E Josué estendeu a lança, que *estava* na sua mão, para a cidade.

19 Então a emboscada se levantou do seu lugar apressadamente, e correram, estendendo elle a sua mão, e vieram á cidade, e a tomaram: e apressaram-se, e pozeram a cidade a fogo.

20 E virando-se os homens de Hai para traz, olharam, e eis-que o fumo da cidade subia ao céu, e não tiveram logar para fugirem para uma parte nem outra: porque o povo, que fugia para o deserto, se tornou contra os que *os* seguiam.

21 E vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade, e que o fumo da cidade subia, tornaram, e feriram os homens d'Hai.

22 Também aquelles da cidade lh'es saíram ao encontro, e assim cairam no meio dos israelitas, uns de uma, e outros de outra parte: e feriram-n'os, até que nenhum d'elles ficou, que escapasse.

23 Porém ao rei d'Hai tomaram vivo, e o trouxeram a Josué.

24 E succedeu *que*, acabando os israelitas de matar todos os moradores d'Hai no campo, no deserto onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada, até todos serem consumidos, todo o Israel se tornou a Hai, e a pozeram a fio de espada.

25 E todos os que cairam aquelle dia, assim homens como mulheres, *foram* doze mil: todos moradores d'Hai.

26 Porque Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir totalmente a todos os moradores d'Hai.

27 Tão sómente os israelitas saquearam para si o gado e os despojos da cidade, conforme á palavra do Senhor, que tinha ordenado a Josué.

28 Queimou pois Josué a Hai: e a tor-

nou n'um montão perpetuo, em assolamento, até *ao dia d'hoje*.

29 E ao rei d'Hai enforcou n'um madeiro, até á tarde: e ao pôr do sol ordenou Josué, que o seu corpo se tirasse do madeiro; e o lançaram á porta da cidade, e levantaram sobre elle um grande montão de pedras, até *ao dia d'hoje*.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e lê-a.

30 Então Josué edificou um altar ao Senhor Deus d'Israel, no monte d'Ebal,

31 Como Moysés, servo do Senhor, ordenou aos filhos d'Israel, conforme ao que *está* escripto no livro da lei de Moysés, *a saber*: um altar de pedras inteiras, sobre o qual se não movera ferro: e offereceram sobre elle holocaustos ao Senhor, e sacrificaram sacrificios pacíficos.

32 Também escreveu ali em pedras uma copia da lei de Moysés, que já tinha escripto diante dos filhos d'Israel.

33 E todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus principes, e os seus juizes, estavam d'uma e outra banda da arca, perante os sacerdotes levitas, que levavam a arca do concerto do Senhor, assim estrangeiros como naturaes; metade d'elles em frente do monte Gerizim, e a outra metade em frente do monte Ebal: como Moysés, servo do Senhor, ordenara, para abençoar primeiramente o povo de Israel.

34 E depois leu em alta voz todas as palavras da lei, a benção e a maldição, conforme a tudo o que *está* escripto no livro da lei.

35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moysés ordenara, que Josué não lesse perante toda a congregação d'Israel, e das mulheres, e dos meninos, e dos estrangeiros, que andavam no meio d'elles.

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com elles uma alliança.

9 E SUCCEDEU *que*, ouvindo isto todos os reis, que *estavam* d'áquem do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do grande mar, em frente do Libano, os hetheus, e os amorreus, e os cananeus, os pherezeus, os heveus, e os jebuseus,

2 Se ajuntaram elles de commun ac-

cordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

3 E os moradores de Gibeon ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Hai,

4 Usaram também d'astucia, e foram e se fingiram embaixadores: e tomaram saccos velhos sobre os seus jumentos, e odres de vinho velhos, e rotos, e remendados;

5 E nos seus pés sapatos velhos e manchados, e vestidos velhos sobre si: e todo o pão que traziam para o caminho era secco e bolorento.

6 E vieram a Josué, ao arraial, a Gílgal, e lhe disseram, *a elle* e aos homens d'Israel: Vimos d'uma terra distante; fazei pois agora concerto connosco.

7 E os homens d'Israel responderam aos heveus: Porventura habitaes no meio de nós; como pois faremos concerto connosco?

8 Então disseram a Josué: Nós *somos* teus servos. E disse-lhes Josué: Quem *sois* vós, e d'onde vindes?

9 E lhe responderam: Teus servos vieram d'uma terra mui distante, por causa do nome do Senhor teu Deus: porquanto ouvimos a sua fama, e tudo quanto fez no Egypto;

10 E tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus, que *estavam* d'além do Jordão, a Sehon rei de Hesbon, e a Og, rei de Basan, que estava em Astaroth.

11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos fallaram, dizendo: Tomae connosco em vossas mãos provisão para o caminho, e ide-lhes ao encontro: e dizei-lhes: Nós *somos* vossos servos; fazei pois agora concerto connosco.

12 Este nosso pão tomámos quente das nossas casas para nossa provisão, no dia em que saímos para vir a vós: e eil-o aqui agora já secco e bolorento:

13 E estes odres, que enchemos de vinho, *eram* novos, e eil-os aqui já rotos: e estes nossos vestidos e nossos sapatos já se teem envelhecido, por causa do mui longo caminho.

14 Então aquelles homens tomaram da sua provisão: e não pediram conselho á bocca do Senhor.

15 E Josué fez paz com elles, e fez *um* concerto com elles, que lhes daria a vida: e os principes da congregação lhes prestaram juramento.

16 E succedeu *que*, ao fim de tres dias,

depois de fazerem concerto com elles, ouviram que *eram* seus visinhos, e que moravam no meio d'elles.

17 Porque, partindo os filhos de Israel, chegaram ás suas cidades ao terceiro dia: e suas cidades *eram* Gibeon, e Cefira, e Beeroth, e Kiriath-jearim.

18 E os filhos de Israel os não feriram; porquanto os principes da congregação lhes juraram pelo Senhor Deus de Israel: pelo que toda a congregação murmurava contra os principes.

19 Então todos os principes disseram a toda a congregação: Nós jurámos-lhes pelo Senhor Deus de Israel: pelo que não podemos tocal-os.

20 Isto, *porém*, lhes faremos: dar-lhes-hemos a vida; para que não haja *grande* ira sobre nós, por causa do juramento que *já* lhes temos jurado.

21 Disseram-lhes pois os principes: Vivam, e sejam rachadores de lenha e tiradores de agua para toda a congregação, como os principes lhes teem dito.

22 E Josué os chamou, e fallou-lhes dizendo: Porque nos enganastes, dizendo: Mui longe de vós habitamos, morando vós no meio de nós?

23 Agora pois *sereis* malditos: e d'entre vós não deixará de haver servos, nem rachadores de lenha, nem tiradores de agua, para a casa do meu Deus.

24 Então responderam a Josué, e disseram: Porquanto com certeza foi annunciado aos teus servos que o Senhor teu Deus ordenou a Moysés, seu servo, que a vós daria toda esta terra, e destruiria todos os moradores da terra diante de vós, tememos muito por nossas vidas por causa de vós; por isso fizemos assim.

25 E eis que agora estamos na tua mão: faze aquillo que te pareça bom e recto que se nos faça.

26 Assim pois lhes fez: e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, e não os mataram.

27 E, n'aquelle dia, Josué os deu como rachadores de lenha e tiradores de agua para a congregação e para o altar do Senhor, até *ao dia de hoje*, no lugar que escolhesse.

Gibeon é sitiada por cinco reis.

10 E SUCCEDEU *que*, ouvindo Adonizedek, rei de Jerusalem, que Jo-

sué tomara a Hai, e a tinha destruído totalmente, e fizera a Hai e ao seu rei como tinha feito a Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeon fizeram paz com os israelitas, e estavam no meio d'elles,

2 Temeram muito: porque Gibeon *era* uma cidade grande como uma das cidades reaes, e ainda maior do que Hai, e todos os seus homens valentes.

3 Pelo que Adonizedek, rei de Jerusalem, enviou a Hoham, rei de Hebron, e a Piram, rei de Jarmuth, e a Jafia, rei de Lachis, e a Debir, rei de Eglon, dizendo:

4 Subi a mim, e ajudae-me, e firamos a Gibeon: porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

5 Então se ajuntaram, e subiram cinco reis dos amorrheus, o rei de Jerusalem, o rei de Hebron, o rei de Jarmuth, o rei de Lachis, o rei de Eglon, elles e todos os seus exercitos: e sitiaram a Gibeon e pelejaram contra ella.

Josué soccorre a Gibeon.

6 Enviaram pois os homens de Gibeon a Josué ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorrheus, que habitam na montanha, se ajuntaram contra nós.

7 Então subiu Josué de Gilgal, elle e toda a gente de guerra com elle, e todos os valentes e valorosos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque os tenho dado na tua mão: nenhum d'elles parará diante de ti.

9 E Josué lhes sobreveiu de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

10 E o Senhor os confurbou diante de Israel, e os feriu de grande ferida em Gibeon: e seguiu-os pelo caminho que sobe a Bethoron, e os feriu até Azeka e a Makeda.

11 E succedeu *que*, fugiando elles diante de Israel, á descida de Bethoron, o Senhor lançou sobre elles, do céu, grandes pedras até Azeka, e morreram: e foram muitos mais os *que* morreram das pedras da saraiva do que os *que* os filhos d'Israel mataram á espada.

O sol e a lua são detidos.

12 Então Josué fallou ao Senhor, no

dia em que o Senhor deu os amorrheus na mão dos filhos de Israel, e disse aos olhos dos israelitas: Sol, detem-te em Gibeon, e *tu*, lua, no valle de Ajalon.

13 E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não *está* escripto no livro do Recto? O sol pois se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quasi um dia inteiro.

14 E não houve dia semelhante a este, *nem* antes *nem* depois d'eile, ouvindo o Senhor assim a voz d'um homem: porque o Senhor pelejava por Israel.

15 E tornou-se Josué, e todo o Israel com elle, ao arraial a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os.

16 Aquelles cinco reis, porém, fugiram, e se esconderam n'uma cova em Makeda.

17 E foi annunciado a Josué, dizendo: Acharam-se os cinco reis escondidos n'uma cova em Makeda.

18 Disse pois Josué: Arrojae grandes pedras á bocca da cova, e ponde sobre ella homens que os guardem:

19 Porém vós não vos detenhaes; segui os vossos inimigos, e feri os *que* ficaram atraz: não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o Senhor vosso Deus já vol-os deu na vossa mão.

20 E succedeu *que*, acabando Josué e os filhos de Israel de os ferir a grande ferida, até consumil-os, e *que* os *que* ficaram d'elles se retiraram ás cidades fortes,

21 Todo o povo se tornou em paz a Josué, ao arraial em Makeda: não havendo ninguem *que* movesse a sua lingua contra os filhos de Israel.

22 Depois disse Josué: Abri a bocca da cova, e trazei-me aquelles cinco reis para fóra da cova.

23 Fizeram pois assim, e trouxeram-lhe aquelles cinco reis para fóra da cova: o rei de Jerusalem, o rei de Hebron, o rei de Jarmuth, o rei de Lachis, e o rei de Eglon.

24 E succedeu *que*, trazendo aquelles reis a Josué, Josué chamou todos os homens de Israel, e disse aos capitães da gente de guerra, *que* com elle foram: Chegae, ponde os vossos pés sobre os pescoccos d'estes reis. E chegaram, e puzeram os seus pés sobre os seus pescoccos.

25 Então Josué lhes disse: Não temaeis, nem vos espanteis: esforçae-vos e animae-vos; porque assim o fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os quaes pelejardes.

26 E, depois d'isto, Josué os feriu, e os matou, e os enforcou em cinco madeiros: e ficaram enforcados nos madeiros até á tarde.

27 E succedeu *que*, ao tempo do pôr do sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros: e lançaram-n'os na cova onde se esconderam: e pozeram grandes pedras á bocca da cova, *que ainda ali estão até ao mesmo dia de hoje*.

Josué vence mais sete reis.

28 E n'aquelle mesmo dia tomou Josué a Makeda, e feriu-a a fio de espada, e destruiu o seu rei, a elles, e a toda a alma que n'ella *havia*; nada deixou de resto: e fez ao rei de Makeda como fizera ao rei de Jericó.

29 Então Josué e todo o Israel com elle passou de Makeda a Libna, e pelejou contra Libna;

30 E tambem o Senhor a deu na mão d'Israel, a ella e a seu rei, e a feriu a fio de espada, a ella e a toda a alma que n'ella *havia*; nada deixou de resto: e fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então Josué, e todo o Israel com elle, passou de Libna a Lachis: e a sitiou, e pelejou contra ella;

32 E o Senhor deu a Lachis na mão d'Israel, e tomou-a no dia seguinte, e a feriu a fio de espada, a ella, e a toda a alma que n'ella *havia*, conforme a tudo o que fizera a Libna.

33 Então Horan, rei de Gezer, subiu a ajudar a Lachis: porém Josué o feriu, a elle e ao seu povo, até que nenhum lhe deixou de resto.

34 E Josué, e todo o Israel com elle, passou de Lachis a Eglon: e a sitiaram, e pelejaram contra ella;

35 E no mesmo dia a tomaram, e a feriram a fio de espada; e a toda a alma, que n'ella *havia*, destruiu totalmente no mesmo dia: conforme a tudo o que fizera a Lachis.

36 Depois Josué, e todo o Israel com elle, subiu d'Eglon a Hebron, e pelejaram contra ella;

37 E a tomaram, e a feriram ao fio de

espada, assim ao seu rei como a todas as suas cidades; e a toda a alma, que n'ellas *havia*, a ninguem deixou com vida, conforme a tudo o que fizera a Eglon: e a destruiu totalmente, a ella e a toda a alma que n'ella *havia*.

38 Então Josué, e todo o Israel com elle, tornou a Debir, e pelejou contra ella;

39 E tomou-a com o seu rei, e a todas as suas cidades, e as feriram a fio de espada, e a toda a alma que n'ellas *havia* destruíram totalmente, nada deixou de resto: como fizera a Hebron, assim fez a Debir e ao seu rei, e como fizera a Libna e ao seu rei.

40 Assim feriu Josué toda aquella terra, as montanhas, o sul, e as campinas, e as descidas das aguas, e a todos os seus reis; nada deixou de resto: mas tudo o que tinha folego destruiu, como ordenara o Senhor Deus d'Israel.

41 E Josué os feriu desde Cades-barnea, e até Gaza: como tambem toda a terra de Gosen, e até Gibeon.

42 E d'uma vez tomou Josué todos estes reis, e as suas terras: porquanto o Senhor Deus d'Israel pelejava por Israel.

43 Então Josué, e todo o Israel com elle, se tornou ao arraial em Gilgal.

As victorias de Josué sobre diversos reis.

11 SUCCEDEU depois d'isto *que*, ouvindo-o Jabin, rei d'Hazor, enviou a Jobab, rei de Madon, e ao rei de Simron, e ao rei d'Acsaph;

2 E os reis, que *estavam* ao norte, nas montanhas, e na campina para o sul de Cinneroth, e nas planicies, e em Naphoth-dor, da banda do mar;

3 Ao cananeu do oriente e do occidente; e ao amorreu, e ao hetheu, e ao pherezeu, e ao jebuseu nas montanhas: e ao heveu ao pé d'Hermon, na terra de Mispah.

4 Sairam pois estes, e todos os seus exercitos com elles, muito povo, como a areia que *está* na praia do mar em multidão: e muitissimos cavallo e carros.

5 Todos estes reis se ajuntaram, e vieram e se acamparam junto ás aguas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 E disse o Senhor a Josué: Não temas diante d'elles; porque amanhã a esta mesma hora eu os darei todos feri-

dos diante dos filhos d'Israel; os seus cavallos jarretará, e os seus carros queimarás a fogo.

7 E Josué, e toda a gente de guerra com elle, veiu apressadamente sobre elles ás aguas de Merom: e deram n'elles de repente.

8 E o Senhor os deu na mão d'Israel, e os feriram, e os seguiram até á grande Sidon, e até Misrephoth-main, e até ao valle de Mispah ao oriente; feriram os até não lhes deixarem nenhum.

9 E fez-lhes Josué como o Senhor lhe dissera: os seus cavallos jarretou, e os seus carros queimou a fogo.

10 E n'aquelle mesmo tempo tornou Josué, e tomou a Hazor, e feriu á espada ao seu rei: porquanto Hazor d'antes era a cabeça de todos estes reinos.

11 E a toda a alma, que n'ella *havia*, feriram ao fio da espada, e totalmente os destruíram; nada restou do que tinha folego, e a Hazor queimou com fogo.

12 E Josué tomou todas as cidades d'estes reis, e todos os seus reis, e os feriu ao fio da espada, destruindo-os totalmente: como ordenara a Moysés servo do Senhor.

13 Tão sómente não queimaram os israelitas as cidades que *estavam* sobre os seus outeiros: salvo sómente Hazor, e qual Josué queimou.

14 E todos os despojos d'estas cidades, e o gado, os filhos d'Israel saquearam para si: tão sómente a todos os homens feriram ao fio da espada, até que os destruíram: nada do que folego tinha deixaram com vida.

15 Como ordenara o Senhor a Moysés seu servo, assim Moysés ordenou a Josué: e assim Josué o fez; nem uma só palavra tirou de tudo o que o Senhor ordenara a Moysés.

16 Assim Josué tomou toda aquella orla, as montanhas, e todo o sul, e toda a terra de Gosen, e as planícies, e as campinas, e as montanhas d'Israel, e as suas planícies;

17 Desde o monte calvo, que sobre Seir, até Baal-gad, no valle do Libano, ás raizes do monte de Hermon: e tomou todos os seus reis, e os eriu e os matou.

18 Por muitos dias Josué fez guerra contra todos estes reis.

19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos d'Israel, senão os heveus, moradores de Gibeon: por guerra as tomaram todas.

20 Porquanto do Senhor vinha, que os seus corações endurecessem, para saírem ao encontro a Israel na guerra, para os destruir totalmente, para se não ter piedade d'elles; mas para os destruir a todos, como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

21 N'aquelle tempo veiu Josué, e extirpou os enaquins das montanhas d'Hebron, de Debir, d'Anab, e de todas as montanhas de Judah, e de todas as montanhas d'Israel: Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

22 Nenhum dos enaquins ficou de resto na terra dos filhos d'Israel: sómente ficaram de resto em Gaza, em Gath, e em Asdod.

23 Assim Josué tomou toda esta terra, conforme a tudo o que o Senhor tinha dito a Moysés; e Josué a deu em herança aos filhos d'Israel, conforme ás suas divisões, conforme ás suas tribus: e a terra repousou da guerra.

As terras que Moysés deu ás duas e meia tribus.

12 ESTES pois são os reis da terra, aos quaes os filhos de Israel feriram e possuíram a sua terra d'além do Jordão ao nascente do sol: desde o ribeiro d'Arnon, até ao monte d'Hermon, e toda a planície do oriente.

2 Sehon, rei dos amorreus, que habitava em Hesbon e que senhoreava desde Aroer, que *está* á borda do ribeiro d'Arnon, e *desde* o meio do ribeiro, e *desde* a metade de Gilead, e até ao ribeiro de Jabbok, o termo dos filhos de Ammon;

3 E *desde* a campina até ao mar de Cineroth para o oriente, e até ao mar da campina, o mar salgado para o oriente, pelo caminho de Beth-jesimoth: e desde o sul abaixo d'Asdod-pisga.

4 Como também o termo de Og, rei de Basan, que *era* do resto dos gigantes, e que habitava em Astaroth e em Edrei;

5 E senhoreava no monte Hermon, e em Salcha, e em toda a Basan, até ao termo dos gesureus e dos maacateus, e metade de Gilead, termo de Sehon, rei de Hesbon.

6 A estes Moysés, servo do Senhor, e os filhos de Israel feriram: e Moysés, servo do Senhor, deu esta terra aos rubenitas, e aos gaditas, e á meia tribu de Manasseh em possessão.

Os trinta e um reis que Josué feriu.

7 E estes são os reis da terra aos quaes feriu Josué e os filhos de Israel d'aquem do Jordão para o occidente, desde Baalgad, no valle do Libano, até ao monte calvo, que sobe a Seir: e Josué a deu ás tribus de Israel em possessão, segundo as suas divisões;

8 O que *havia* nas montanhas, e nas planícies, e nas campinas, e nas descidas das aguas, e no deserto, e para o sul: o heteu, o amorrheu, e o cananeu, o pherezeu, o heveu, e o jebuseu.

9 O rei de Jericó, um; o rei d'Ai, que *está* ao lado de Beth-el, outro;

10 O rei de Jerusalem, outro; o rei d'Hebron, outro;

11 O rei de Jarmuth, outro; o rei de Lachis, outro;

12 O rei d'Eglon, outro; o rei de Geser, outro;

13 O rei de Debir, outro; o rei de Geder, outro;

14 O rei d'Horma, outro; o rei d'Harad, outro;

15 O rei de Libna, outro; o rei d'Adul-lam, outro;

16 O rei de Makeda, outro; o rei de Beth-el, outro;

17 O rei de Tappuah, outro; o rei d'Hepher, outro;

18 O rei d'Aphek, outro; o rei de Lasaron, outro;

19 O rei de Madon, outro; o rei d'Harzor, outro;

20 O rei de Simron-meron, outro; o rei d'Achsaph, outro;

21 O rei de Taanach, outro; o rei de Megiddo, outro;

22 O rei de Kedes, outro; o rei de Jokneam do Carmel, outro;

23 O rei de Dor em Nafath-dor, outro; o rei das nações em Gilgal, outro;

24 O rei de Tirza, outro: trinta e um reis por todos.

Josué reparte a terra que tinha conquistado.

13 ERA, porém, Josué já velho, en-trado em dias; e disse-lhe o Se-

nhor: Já estás velho, entrado em dias; e ainda muitissima terra ficou para pos-suir.

2 A terra que fica de resto é esta: to-dos os termos dos philisteus, e toda a Gesuri;

3 Desde Sihor, que *está* defronte do Egypto, até ao termo de Ekron para o norte, que se conta ser dos cananeus: cinco principes dos philisteus, o gazeu, e o asdodeu, o ascalonita, o getheu, e o ekroneu, e os aveus;

4 Desde o sul, toda a terra dos cana-neus, e Meara, que é dos sidoneus; até Aphek: até ao termo dos amorrheus;

5 Como tambem a terra dos gibleus, e todo o Libano para o nascente do sol, desde Baal-gad, ao pé do monte Her-mon, até á entrada d'Hamath;

6 Todos os que habitam nas monta-nhas desde o Libano até Misrephoth-main, todos os sidoneus; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel: tão só-mente faze que a terra caia a Israel em sorte por herança, como já t'o tenho mandado.

7 Reparte pois agora esta terra por herança ás nove tribus e á meia tribu de Manasseh;

8 Com quem os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança; a qual lhes deu Moysés d'além do Jordão para o oriente; como já lhes tinha dado Moy-sés, servo do Senhor,

9 Desde Aroer, que *está* á borda do ri-beiro d'Arnon, e a cidade que *está* no meio do valle, e toda a campina de Medeba até Dibon;

10 E todas as cidades de Sehon, rei dos amorrheus, que reinou em Hesbon, até ao termo dos filhos d'Ammon;

11 E Gilead, e o termo dos gesureus, e dos maacateus, e todo o monte Her-mon, e toda a Basan até Salcha:

12 Todo o reino d'Og em Basan, que reinou em Astaroth e em Edrei; este fi-cou do resto dos gigantes que Moysés feriu e expelliu.

13 Porém os filhos de Israel não expel-liram os gesureus, nem os maacateus; an-tes Gesur e Maacath habitaram no meio de Israel até ao dia de hoje.

14 Tão sómente á tribu de Levi não deu herança: os sacrificios queimados do Senhor Deus de Israel são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Assim Moysés deu á tribu dos filhos de Ruben, conforme as suas familias.

16 E foi o seu termo desde Aroer, que *está* á borda do ribeiro d'Arnon, e a cidade que *está* no meio do valle, e toda a campina até Medeba;

17 Hesbon e todas as suas cidades, que *estão* na campina: Dibon, e Bamoth-baal, e Beth-baal-meon;

18 E Jahsa, e Kedemoth, e Mephaat;

19 E Kiriathaim, e Sibma, e Zereth, e Hassahar, no monte do valle;

20 E Beth-peor, e Asdoth-pisga, e Beth-jesimoth;

21 E todas as cidades da campina, e todo o reino de Sehon, rei dos amorreus, que reinou em Hesbon, a quem Moysés feriu, como tambem aos principes de Midian, Evi, e Rekem, e Sur, e Hur, e Reba, principes de Sehon, moradores da terra.

22 Tambem os filhos de Israel mataram á espada a Balaão, filho de Beor, o adivinho, como os mais que por elles foram mortos.

23 E foi o termo dos filhos de Ruben o Jordão e o *seu* termo; *esta é* a herança dos filhos de Ruben, segundo as suas familias, as cidades, e as suas aldeias.

24 E deu Moysés á tribu de Gad, aos filhos de Gad, segundo as suas familias.

25 E foi o seu termo Jaezer, e todas as cidades de Gilead; e metade da terra dos filhos d'Ammon, até Aroer, que *está* de fronte de Rabba;

26 E desde Hesbon até Ramath-mispe, e Bethonim: e desde Mahanaim até ao termo de Debir;

27 E no valle Beth-aram, e Beth-nimra, e Succoth, e Saphon, *que ficara* do resto do reino do rei de Sehon *em* Hesbon, o Jordão e o *seu* termo, até á extremidade do mar de Cinnereth d'além do Jordão para o oriente.

28 *Esta é* a herança dos filhos de Gad, segundo as suas familias, as cidades e as suas aldeias.

29 Deu tambem Moysés *herança* á meia tribu de Manasseh, que ficou á meia tribu dos filhos de Manasseh, segundo as suas familias,

30 De maneira que o seu termo foi desde Mahanaim, todo o Basan, todo o reino d'Og, rei de Basan, e todas as aldeias de Jair, que *estão* em Basan, sessenta cidades,

[Port.]

S

31 E metade de Gilead, e Astaroth, e Edrei, cidades do reino d'Og, em Basan, aos filhos de Machir, filho de Manasseh, *a saber*, á metade dos filhos de Machir, segundo as suas familias.

32 Isto *é* o que Moysés repartiu em herança nas campinas de Moab, d'além do Jordão de Jericó para o oriente.

33 Porém á tribu de Levi Moysés não deu herança: o Senhor Deus de Israel *é* a sua herança, como *já* lhe tinha dito.

Josué dá a Caleb, em herança, Hebron.

14 ISTO pois *é* o que os filhos de Israel tiveram em herança na terra de Canaan: o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Nun, e os cabeças dos paes das tribus dos filhos de Israel lhes fizeram repartir,

2 Por sorte da sua herança, como o Senhor ordenara, pelo ministerio de Moysés, ácerca das nove tribus e da meia tribu.

3 Porquanto ás duas tribus e a meia tribu *já* deu Moysés herança d'além do Jordão: mas aos levitas não tinha dado herança entre elles.

4 Porque os filhos de José foram duas tribus, Manasseh e Ephraim: e aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem, e os seus arrabaldes para seu gado e para sua possessão.

5 Como o Senhor ordenara a Moysés, assim fizeram os filhos d'Israel, e repartiram a terra.

6 Então os filhos de Judah chegaram a Josué em Gilgal; e Caleb, filho de Jefoné o kenezu, lhe disse: Tu sabes a palavra que o Senhor fallou a Moysés, homem de Deus, em Cades-barnea, por causa de mim e de ti.

7 Da idade de quarenta annos *era* eu, quando Moysés, servo do Senhor, me enviou de Cades-barnea a espiar a terra: e eu lhe trouxe resposta, como *sentia* no meu coração:

8 Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo: eu porém perseverei em seguir ao Senhor meu Deus.

9 Então Moysés n'aquelle dia jurou, dizendo: Certamente a terra que pisou o teu pé será tua, e de teus filhos, em herança perpetuamente; pois perseveraste em seguir ao Senhor meu Deus.

10 E agora eis-que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco annos ha agora, desde que o Senhor fallou esta palavra a Moysés, andando Israel ainda no deserto: e agora eis-que *já hoje sou* de idade de oitenta e cinco annos.

11 E ainda hoje *estou* tão forte como no dia em que Moysés me enviou; qual a minha força então *era*, tal *é* agora a minha força, para a guerra, e para sair e para entrar.

12 Agora pois dá-me este monte de que o Senhor fallou aquelle dia: pois n'aquelle dia tu ouviste que os enakins *estão* ali, e grandes e fortes cidades *ha ali*: porventura o Senhor *será* comigo, para os expellir, como o Senhor disse.

13 E Josué o abençoou, e deu a Caleb, filho de Jefoné, a Hebron em herança.

14 Portanto Hebron foi de Caleb, filho de Jefoné o kenezeu, em herança até ao dia d'hoje: porquanto perseverara em seguir ao Senhor Deus d'Israel.

15 E *era* d'antes o nome d'Hebron Kiriath-arba, *porque Arba* foi um grande homem entre os anekins. E a terra repousou da guerra.

As heranças das nove e meia tribus. A herança de Judah.

15 E FOI a sorte da tribu dos filhos de Judah, segundo as suas familias, até ao termo d'Edom, o deserto de Sin para o sul, até a extremidade da banda do sul.

2 E foi o seu termo para o sul, desde a ribeira do mar salgado, desde a bahia que olha para o sul;

3 E sae para o sul, até á subida d'Ak-rabbim, e passa a Sin, e sobe do sul a Cades-barnea, e passa por Hezron, e sobe a Adar, e rodeia a Carca:

4 E passa Asmon, e sae ao ribeiro do Egypto, e as saidas d'este termo irão até ao mar: este será o vosso termo da banda do sul.

5 O termo porém para o oriente *será* o mar salgado, até á extremidade do Jordão: e o termo para o norte *será* da bahia do mar, desde a extremidade do Jordão.

6 E este termo subirá até Beth-hogla, e passará do norte a Beth-araba, e este termo subirá até á pedra de Bohan, filho de Ruben.

7 Subirá mais este termo a Debir desde o valle d'Acor, e olhará pelo norte para Gilgal, a qual *está* á subida d'Adummim, que *está* para o sul do ribeiro: então este termo passará até ás aguas d'En-semes: e as suas saidas *estarão* da banda d'En-rogel.

8 E este termo passará pelo valle do filho d'Hinnom, da banda dos jebuseus do sul: esta *é* Jerusalem: e subirá este termo até ao cume do monte que *está* diante do valle d'Hinnom para o occidente, que *está* no fim do valle dos rephains da banda do norte.

9 Então este termo irá desde a altura do monte até á fonte das aguas de Nephtoah; e sairá até ás cidades do monte d'Ephron; irá mais este termo até Baala; esta *é* Kiriath-jearim:

10 Então tornará este termo desde Baala para o occidente, até ás montanhas de Seir, e passará ao lado do monte de Jearim da banda do norte; esta *é* Kesalon, e descerá a Beth-semes, e passará por Timna.

11 Sairá este termo mais ao lado d'Eckron para o norte, e este termo irá a Sicon, e passará o monte de Baala, e sairá em Jabneel: e as saidas d'este termo eram no mar.

12 *Será* porém o termo da banda do occidente o mar grande, e o seu termo: este *é* o termo dos filhos de Judah ao redor, segundo as suas familias.

13 Mas a Caleb, filho de Jefoné, deu *uma* parte no meio dos filhos de Judah, conforme ao dito do Senhor a Josué: *a saber*, a cidade de Arba, pae d'Enak; este *é* Hebron.

14 E expelliu Caleb d'ali os tres filhos d'Enak: Sesai, e Ahiman, e Talmai, gerados d'Enak.

15 E d'ali subiu aos habitantes de Debir: e *fôra* d'antes o nome de Debir Kiriath-sepher.

16 E disse Caleb: Quem ferir a Kiriath-sepher, e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

17 Tomou-a pois Othniel, filho de Kenaz, irmão de Caleb: e deu-lhe a sua filha Acsa por mulher.

18 E succedeu *que*, vindo ella a elle, o persuadiu que pedisse um campo a seu pae; e ella se apeou do jumento: então Caleb lhe disse: *Que é o que tens?*

19 E ella disse: Dá-me *uma* benção;

pois me deste terra secca, dá-me também fontes de aguas. Então lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Esta é a herança da tribu dos filhos de Judah, segundo as suas famílias.

21 São pois as cidades da extremidade da tribu dos filhos de Judah até ao termo d'Edom para o sul: Cabzeel, e Eder, e Jagur,

22 E Kina, e Dimona, e Adada,

23 E Kedes, e Hasor, e Itnan,

24 Zif, e Telem, e Bealoth,

25 E Hasor, Hadattha, e Kiriath-hesron (que é Hasor),

26 Aman, e Sema, e Molada,

27 E Hasar-gadda, e Hesmone, e Beth-palet,

28 E Hasar-sual, e Beer-seba, e Bizjotheja,

29 Baala, e Jim, e Ezem,

30 E Eltolad, e Chesil, e Horma,

31 E Siklag, e Madmanna, e Sansanna,

32 E Lebaoth, e Silhim, e Ain, e Rimmon: todas as cidades e as suas aldeias, vinte e nove.

33 Nas planicies: Esthaol, e Sora, e Asna,

34 E Zanoah, e En-gannim, Tappuah, e Enam,

35 Iarmuth, e Adullam, Socho, e Azeka,

36 E Saaraim, e Adithaim, e Gedera, e Gederothaim, quatorze cidades e as suas aldeias.

37 Senan, e Hadasa, e Migdal-gad,

38 E Dilan, e Mispah, e Jokteel,

39 Lachis, e Boscath, e Eglon,

40 E Cabbon, e Lahmas, e Chitlis,

41 E Gederoth, Beth-dagon, e Naama, e Makeda: dezeseis cidades e as suas aldeias.

42 Libna, e Ether, e Asan,

43 E Iphthah, e Asna, e Nezib,

44 E Keila, e Aczib, e Maresa: nove cidades e as suas aldeias.

45 Ekron, e os logares da sua jurisdição, e as suas aldeias:

46 Desde Ekron, e até ao mar, todas as que estão da banda d'Asdod, e as suas aldeias.

47 Asdod, os logares da sua jurisdição, e as suas aldeias; Gaza, os logares da sua jurisdição, e as suas aldeias, até ao rio do Egypto: e o mar grande e o seu termo.

48 E nas montanhas, Samir, Iatthir, e Socoh,

49 E Danna, e Kiriath-sanna, que é Debir,

50 E Anab, Estemo, e Anim,

51 E Gosen, e Holon, e Gilo: onze cidades e as suas aldeias.

52 Arab, e Duma, e Esan,

53 E Ianum, e Beth-tappuah, e Apheka,

54 E Humta, e Kiriath-arba (que é Hebron), e Sihor: nove cidades e as suas aldeias.

55 Maon, Carmel, e Zif, e Iuta,

56 E Jezreel, e Jokdeam, e Zanoah,

57 Cain, Gibeá, e Timna: dez cidades e as suas aldeias.

58 Halhul, Beth-sur, e Gedor,

59 E Maarath, e Beth-anoth, e Eltekon: seis cidades e as suas aldeias.

60 Kiriath-baal (que é Kiriath-jearim), e Rabba: duas cidades e as suas aldeias.

61 No deserto: Beth-araba, Middin, e Secaca,

62 E Nibsan, e a cidade do sal, e Engedi: seis cidades e as suas aldeias.

63 Não poderam porém os filhos de Judah expellir os jebuseus que habitavam em Jerusalem: assim habitaram os jebuseus com os filhos de Judah em Jerusalem, até ao dia de hoje.

As heranças dos filhos de José. A herança de Ephraim.

16 SAIU depois a sorte dos filhos de José, desde o Jordão de Jericó ás aguas de Jericó, para o oriente, subindo ao deserto de Jericó pelas montanhas de Beth-el;

2 E de Beth-el sae a Luza, e passa ao termo dos archeus, até Ataroth;

3 E desce da banda do occidente ao termo de Japhleti, até ao termo de Beth-horon de baixo, e até Gazer, sendo as suas saídas para o mar.

4 Assim alcançaram a sua herança os filhos de José, Manasseh e Ephraim.

5 E foi o termo dos filhos de Ephraim, segundo as suas famílias, a saber: o termo da sua herança para o oriente era Atharoth-addar até Beth-horon de cima:

6 E sae este termo para o occidente junto a Mikametath, desde o norte, e torna este termo para o oriente a Thaanat-silo, e passa por ella desde o oriente a Janoha;

7 E desce desde Janoha a Atharoth e a Naharath, e toca em Jericó, e vae sair ao Jordão.

8 De Tappuah vae este termo para o occidente ao ribeiro de Cana, e as suas saídas no mar: *esta é a herança da tribu dos filhos de Ephraim, segundo as suas familias.*

9 E as cidades que se separaram para os filhos de Ephraim *estavam* no meio da herança dos filhos de Manasseh: todas aquellas cidades e as suas aldeias.

10 E não expelliram aos cananeus que habitavam em Gazer: e os cananeus habitaram no meio dos ephraimitas *até ao dia de hoje*; porém serviam-n'os, *sendo-lhes* tributarios.

A herança da meia tribu de Manasseh.

17 TAMBEM caiu a sorte á tribu de Manasseh, porquanto era o primogenito de José, *a saber*: Machir, o primogenito de Manasseh, pae de Gilead, porquanto era homem de guerra, teve a Gilead e Basan.

2 Tambem os mais filhos de Manasseh tiveram *sorte*, segundo as suas familias, *a saber*: os filhos d'Abiezer, e os filhos de Helek, e os filhos d'Asriel, e os filhos de Sechem, e os filhos de Hephher, e os filhos de Semida: estes *são* os filhos machos de Manasseh, filho de José, segundo as suas familias.

3 Selofad, porém, filho d'Hephher, o filho de Gilead, filho de Machir, o filho de Manasseh, não teve filhos, mas só filhas: e estes *são* os nomes de suas filhas: Machla, Noa, Hogla, Milka e Tirsa.

4 *Estas*, pois, chegaram diante d'Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Nun, e diante dos principes, dizendo: O Senhor ordenou a Moysés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos: pelo que, conforme ao dito do Senhor, lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pae.

5 E caíram a Manasseh dez quinhões, afóra a terra de Gilead, e Basan que *está* d'além do Jordão:

6 Porque as filhas de Manasseh no meio de seus filhos possuíram herança: e a terra de Gilead tiveram os outros filhos de Manasseh.

7 E o termo de Manasseh foi desde Aser até Mikmetath, que *está* diante de Sechem: e vae este termo á mão direita, até aos moradores d'Entappuah.

8 Tinha Manasseh a terra de Tappuah: porém a Tappuah, no termo de Manasseh, tinham os filhos d'Ephraim.

9 Então desce este termo ao ribeiro de Cana, para o sul do ribeiro: d'Ephraim *são* estas cidades no meio das cidades de Manasseh: e o termo de Manasseh *está* ao norte do ribeiro, sendo as suas saídas no mar.

10 Ephraim ao sul, e Manasseh ao norte, e o mar *é* o seu termo: pelo norte tocam em Aser, e pelo oriente em Issacar.

11 Porque em Issacar e em Aser tinha Manasseh a Beth-sean e os logares da sua jurisdicção, e Ibleam e os logares da sua jurisdicção, e os habitantes de Dor e os logares da sua jurisdicção, e os habitantes d'En-dor e os logares da sua jurisdicção, e os habitantes de Thaanak e os logares da sua jurisdicção, e os habitantes de Megiddo e os logares da sua jurisdicção: tres comarcas.

12 E os filhos de Manasseh não puderam expellir *os habitantes* d'aquellas cidades: porquanto os cananeus queriam habitar na mesma terra.

13 E succedeu *que*, engrossando em forças os filhos de Israel, fizeram tributarios aos cananeus; porém não os expelliram de todo.

14 Então os filhos de José fallaram a Josué, dizendo: Porque me deste por herança *só* uma sorte e um quinhão, sendo eu um tão grande povo, visto que o Senhor até aqui me tem abençoado?

15 E disse-lhes Josué: Se tão grande povo és, sobe ao bosque, e corta para ti ali *logar* na terra dos pherezeus e dos rephains: pois que as montanhas de Ephraim te são tão estreitas.

16 Então disseram os filhos de José: As montanhas nos não bastariam: tambem carros ferrados ha entre todos os cananeus que habitam na terra do valle, entre os de Beth-sean e os logares da sua jurisdicção, e entre os que *estão* no valle de Jezreel.

17 Então Josué fallou á casa de José, a Ephraim e a Manasseh, dizendo: Grande povo és, e grande força tens; uma *só* sorte não terás;

18 Porém as montanhas serão tuas: e, pois que bosque é, corta-o, e as suas

saidas serão tuas: porque expellirás os cananeus, ainda que tenham carros fer-rados, ainda que sejam fortes.

O tabernaculo é levantado em Silo.

18 E TODA a congregação dos filhos de Israel se ajuntou em Silo, e ali armaram a tenda da congregação, depois que a terra foi sujeita diante d'elles.

2 E d'entre os filhos de Israel ficaram sete tribus que ainda não tinham repar-tido a sua herança.

3 E disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis negligentes a pas-sardes para possuir a terra que o Se-nhor Deus de vossos paes vos deu?

4 De cada tribu escolhei vós tres ho-mens, para que eu os envie, e se levan-tem, e corram a terra, e a descrevam segundo as suas heranças, e se tornem a mim.

5 E a repartirão em sete partes: Judah ficará no seu termo para o sul, e a casa de José ficará no seu termo para o norte.

6 E vós descrevereis a terra em sete partes, e m'a trareis a mim aqui *descri-pta*: para que eu aqui lance as sortes perante o Senhor nosso Deus.

7 Porquanto os levitas não teem parte no meio de vós, porém o sacerdocio do Senhor é a sua parte: e Gad, e Ruben e a meia tribu de Manasseh tomaram a sua herança d'além do Jordão para o oriente, a qual lhes deu Moysés, o servo do Senhor.

8 Então aquelles homens se levanta-ram, e se foram: e Josué deu ordem aos que iam descrever a terra, dizendo: Ide, e correi a terra, e descrevei-a, e *então* tornei a mim, e aqui vos lançarei as sortes perante o Senhor, em Silo.

9 Foram pois aquelles homens, e pas-saram pela terra, e a descreveram, se-gundo as cidades, em sete partes, n'um livro: e voltaram a Josué, ao arraial em Silo.

10 Então Josué lhes lançou as sortes em Silo, perante o Senhor: e ali repartiu Josué a terra aos filhos de Israel, conforme ás suas divisões.

A herança de Benjamin.

11 E subiu a sorte da tribu dos filhos de Benjamin, segundo as suas familias: e saiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judah e os filhos de José.

12 E o seu termo foi para a banda do norte, desde o Jordão: e sobe este termo ao lado de Jericó para o norte, e sobe pela montanha para o occidente, sendo as suas saidas no deserto de Beth-aven.

13 E d'ali passa este termo a Luza, ao lado de Luza (que é Beth-el) para o sul: e desce este termo a Ataroth-adar, ao pé do monte que *está* da banda do sul de Beth-horon a baixa.

14 E vae este termo e torna á banda do occidente para o sul do monte que *está* defronte de Beth-horon, para o sul, e as suas saidas vão para Kiriath-baal (que é Kiriath-jearim), cidade dos filhos de Judah: esta é a sua extensão para o occidente.

15 E a sua extensão para o sul *está* á extremidade de Kiriath-jearim: e sae este termo ao occidente, e vem a sair á fonte das aguas de Nephtoah.

16 E desce este termo até á extremi-dade do monte que *está* defronte do valle do filho de Hinnom, que *está* no valle dos rephains, para o norte, e desce pelo valle de Hinnom da banda dos jebuseus para o sul; e *então* desce á fonte de Ro-gel;

17 E vae desde o norte, e sae a En-sembles; e d'ali sae a Geliloth, que *está* defronte da subida de Adummim, e des-ce á pedra de Bohan, filho de Ruben;

18 E passa até ao lado defronte d'Ara-ba para o norte, e desce a Araba;

19 Passa mais este termo até ao lado de Beth-hogla para o norte, estando as saidas d'este termo na lingua do mar salgado para o norte, na extremidade do Jordão para o sul: este é o termo do sul.

20 E termina o Jordão da banda do oriente: esta é a herança dos filhos de Benjamin, nos seus termos em redor, segundo as suas familias.

21 E as cidades da tribu dos filhos de Benjamin, segundo as suas familias,

são: Jericó, e Beth-hogla, e Emekkesis,

22 E Beth-araba, e Semaraim, e Beth-el,

23 E Havvim, e Para, e Ophra,

24 E Chephar-haammonai, e Ophni, e Gaba: doze cidades e as suas aldeias:

25 Gibeon, e Rama, e Beeroth,

26 E Mispah, e Chephira, e Mosa,

27 E Rekem, e Irpeel, e Tharala,

28 E Sela, Eleph, e Jebusi (esta é Je-rusalem), Gibeath e Kiriath: quatorze

idades com as suas aldeias: esta é a herança dos filhos de Benjamin, segundo as suas famílias.

A herança de Simeão.

19 E SAIU a segunda sorte por Simeão, pela tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias: e foi a sua herança no meio da herança dos filhos de Judah.

2 E tiveram na sua herança: Beer-seba, e Seba, e Molada,

3 E Hassar-sual, e Bala, e Asem,

4 E Eltholad, e Bethul, e Horma,

5 E Siklag, e Beth-hammarcaboth, e Hassar-susa,

6 E Beth-lebaath, e Saruhen: treze cidades e as suas aldeias.

7 Ain, e Rimmon, e Ether, e Asan: quatro cidades e as suas aldeias.

8 E todas as aldeias que *havia* em redor d'estas cidades, até Baalath-beer, que é Ramath do sul: esta é a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9 A herança dos filhos de Simeão está entre o quinhão dos de Judah; porquanto a herança dos filhos de Judah era demasiadamente grande para elles: pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio d'elles.

A herança de Zebulon.

10 E saiu a terceira sorte pelos filhos de Zebulon, segundo as suas famílias: e foi o termo da sua herança até Sarid.

11 E sobe o seu termo pelo occidente a Marala, e chega até Dabbeseth: chega tambem até ao ribeiro que está defronte de Jokneam.

12 E de Sarid volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao termo de Chisloth-tabor, e sae a Dobrath, e vae subindo a Japhia.

13 E d'ali passa pelo oriente para o nascente, a Gath-hepher, em Ethcasin; e sae a Rimmon-methoar, que é Nea.

14 E torna este termo para o norte a Hannathon: e as suas saídas são o valle de Iphtah-el,

15 E Cattath, e Nahalal, e Simron, e Idala, e Beth-lehem: doze cidades e as suas aldeias.

16 Esta é a herança dos filhos de Zebulon, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Issacar.

17 A quarta sorte saiu por Issacar: pelos filhos d'Issacar, segundo as suas famílias.

18 E foi o seu termo Jezreela, e Chesulloth, e Sunem,

19 E Hapharaim, e Sion, e Anacarith,

20 E Rabbith, e Kision, e Ebes,

21 E Remeth, e Engannim, e Enhadda, e Beth-patses.

22 E chega este termo até Tabor, e Sahasima, e Beth-semes; e as saídas do seu termo estão para o Jordão: dezeseis cidades e as suas aldeias.

23 Esta é a herança da tribo dos filhos d'Issacar, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Aser.

24 E saiu a quinta sorte pela tribo dos filhos d'Aser, segundo as suas famílias.

25 E foi o seu termo Helkath, e Hali, e Beten, e Acsaph,

26 E Alammelech, e Amad, e Misal: e chega a Carmel para o occidente, e a Sihor-libnath;

27 E volta do nascente do sol a Beth-dagon, e chega a Zebulon e ao valle de Iphtah-el, ao norte de Beth-emek e de Neiel, e vem sair a Cabul pela esquerda,

28 E Ebron, e Rehob, e Hammon, e Cana, até á grande Sidon.

29 E volta este termo a Rama, e até á forte cidade de Tyro: então torna este termo a Hosa, e as suas saídas estão para o mar, desde o quinhão da terra até Achzib;

30 E Uma, e Aphek, e Rechob: vinte e duas cidades e as suas aldeias.

31 Esta é a herança da tribo dos filhos d'Aser, segundo as suas famílias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Naphtali.

32 E saiu a sexta sorte pelos filhos de Naphtali; para os filhos de Naphtali, segundo as suas famílias.

33 E foi o seu termo desde Heleph e desde Allon em Saanannim, e Adami, Nekeb, e Jabneel, até Lakum: e estão as suas saídas no Jordão.

34 E volta este termo pelo occidente a Azmoth-tabor, e d'ali passa a Huccok: e chega a Zebulon para o sul, e chega a

Aser para o occidente, e a Judah pelo Jordão, para o nascente do sol.

35 *E são* as cidades fortes: Siddim, Ser, e Hammath, Raccath, e Chinnereth, 36 E Adama, e Rama, e Hasor, 37 E Kedes, e Edrei, e En-hazor, 38 E Iron, e Migdal-el, Horem, e Beth-anath, e Beth-semes: dezenove cidades e as suas aldeias.

39 *Esta é* a herança da tribu dos filhos de Naphtali, segundo as suas familias: estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Dan.

40 A setima sorte saiu pela tribu dos filhos de Dan, segundo as suas familias.

41 E foi o termo da sua herança, Sora, e Estaol, e Ir-semes,

42 E Saalabbin, e Ayalon, e Ithla,

43 E Elon, e Timnath, e Ekron,

44 E Elteke, e Gibthon, e Baalath,

45 E Jehud, e Bene-berak, e Gath-rimmon,

46 E Me-jarcom, e Raccon: com o termo defronte de Japho:

47 Saiu porém pequeno o termo aos filhos de Dan: pelo que subiram os filhos de Dan, e pelejaram contra Lesem, e a tomaram, e a feriram ao fio da espada, e a possuiram e habitaram n'ella, e a Lesem chamaram Dan, conforme ao nome de Dan seu pae.

48 *Esta é* a herança da tribu dos filhos de Dan, segundo as suas familias: estas cidades e as suas aldeias.

49 Acabando pois de repartir a terra em herança segundo os seus termos, deram os filhos d'Israel a Josué, filho de Nun, herança no meio d'elles.

50 Segundo o dito do Senhor lhe deram a cidade que pediu, a Timnath-serah, na montanha de Ephraim: e reedificou aquella cidade, e habitou n'ella.

51 *Estas são* as heranças que Eleazar o sacerdote, e Josué filho de Nun, e os cabeças dos paes das familias por sorte em herança repartiram ás tribus dos filhos d'Israel em Silo, perante o Senhor, á porta da tenda da congregação. *E assim* acabaram de repartir a terra.

Estabelecem-se as cidades de refugio.

20 FALLOU mais o Senhor a Josué, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, dizendo:

Apartae-vos as cidades de refugio, de que vos fallei pelo ministerio de Moysés:

3 Para que fuja para ali o homicida, que matar *alguma* pessoa por erro, e não com intento: para que vos sejam por refugio do vingador do sangue.

4 E, fugindo para alguma d'aquellas cidades, por-se-ha á porta da cidade, e proporá as suas palavras perante os ouvidos dos anciãos de tal cidade: então o tomarão comsigo na cidade: e lhe darão logar, para que habite com elles.

5 E, se o vingador do sangue o seguir, não entregarão na sua mão o homicida: porquanto não feriu a seu proximo com intento, e o não aborreceu d'antes.

6 E habitará na mesma cidade, até que se ponha a juízo perante a congregação, até que morra o summo sacerdote que houver n'aquelles dias: então o homicida voltará, e virá á sua cidade, e á sua casa, á cidade d'onde fugiu.

7 Então apartaram a Kedes em Gallea, na montanha de Naphtali, e a Sicheem na montanha d'Ephraim, e a Kiriath-arba, esta é Hebron, na montanha de Judah.

8 E, d'alem do Jordão de Jericó para o oriente, apartaram a Beser, no deserto, na campina da tribu de Ruben, e a Ramoth em Gilead da tribu de Gad, e a Golan em Basan da tribu de Manasseh.

9 Estas são as cidades *que foram* designadas para todos os filhos d'Israel, e para o estrangeiro que andasse entre elles: para que se acolhesse a ellas todo aquelle que ferisse *alguma* pessoa por erro: para que não morresse ás mãos do vingador do sangue, até se pôr diante da congregação.

As cidades da tribu de Levi.

21 ENTÃO os cabeças dos paes dos levitas se achegaram a Eleazar o sacerdote, e a Josué, filho de Nun, e aos cabeças dos paes das tribus dos filhos d'Israel;

2 E fallaram-lhes em Silo na terra de Canaan, dizendo: O Senhor ordenou, pelo ministerio de Moysés, que se nos dessem cidades para habitar, e os seus arrabaldes para os nossos animaes.

3 Pelo que os filhos d'Israel deram aos

levitas da sua herança, conforme ao dito do Senhor, estas cidades e os seus arrabaldes.

4 E saiu a sorte pelas famílias dos kohathitas: e aos filhos de Aarão, o sacerdote, d'entre os levitas, caíram por sorte da tribu de Judah, e da tribu de Simeão, e da tribu de Benjamin, treze cidades;

5 E aos outros filhos de Kohath *caíram* por sorte das famílias da tribu d'Ephraim, e da tribu de Dan, e da meia tribu de Manasseh, dez cidades;

6 E aos filhos de Gerson *caíram* por sorte das famílias da tribu d'Issacar, e da tribu d'Aser, e da tribu de Naphtali, e da meia tribu de Manasseh em Basan, treze cidades;

7 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribu de Ruben, e da tribu de Gad, e da tribu de Zebulon, doze cidades.

8 E deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes por sorte, como o Senhor ordenara pelo ministerio de Moysés.

9 Deram mais da tribu dos filhos de Judah e da tribu dos filhos de Simeão estas cidades, que por nome foram nomeadas:

10 Para que fossem dos filhos d'Aarão, das famílias dos kohathitas, dos filhos de Levi: porquanto a primeira sorte foi sua.

11 Assim lhes deram a cidade d'Arba, do pae d'Anok (esta é Hebron), no monte de Judah, e os seus arrabaldes em redor d'ella.

12 Porém o campo da cidade, e as suas aldeias, deram a Caleb, filho de Jefoné, por sua possessão.

13 Assim aos filhos d'Aarão, o sacerdote, deram a cidade do refugio do homicida, Hebron, e os seus arrabaldes, e Libna, e os seus arrabaldes;

14 E Jatthir, e os seus arrabaldes, e Estmoa, e os seus arrabaldes;

15 E Cholon, e os seus arrabaldes, e Debir, e os seus arrabaldes,

16 E Ain, e os seus arrabaldes, e Jutta, e os seus arrabaldes, e Bethsemes, e os seus arrabaldes: nove cidades d'estas duas tribus.

17 E da tribu de Benjamin, Gibeon, e os seus arrabaldes, Geba, e os seus arrabaldes;

18 Anathoth, e os seus arrabaldes, e

Almon, e os seus arrabaldes; quatro cidades.

19 Todas as cidades dos sacerdotes, filhos d'Aarão, *foram* treze cidades e os seus arrabaldes.

20 E as famílias dos filhos de Kohath, levitas, que ficaram dos filhos de Kohath, tiveram as cidades da sua sorte da tribu d'Ephraim.

21 E deram-lhes Sichem, cidade do refugio do homicida, e os seus arrabaldes, no monte de Ephraim, e Gezer, e os seus arrabaldes;

22 E Kibsaím, e os seus arrabaldes, e Beth-horon, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

23 E da tribu de Dan, Elteke, e os seus arrabaldes, Gibbethon, e os seus arrabaldes;

24 Ajalon, e os seus arrabaldes, Gath-rimmon, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

25 E da meia tribu de Manasseh, Taanach, e os seus arrabaldes, e Gath-rimmon, e os seus arrabaldes: duas cidades.

26 Todas as cidades para as famílias dos filhos de Kohath que ficavam, *foram* dez, e os seus arrabaldes.

27 E aos filhos de Gerson, das famílias dos levitas, Golan da meia tribu de Manasseh, cidade do refugio do homicida, em Basan, e os seus arrabaldes, e Beestra, e os seus arrabaldes: duas cidades.

28 E da tribu de Issacar, Kisjon, e os seus arrabaldes: Daberath, e os seus arrabaldes;

29 Jarmuth, e os seus arrabaldes, Engannim, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

30 E da tribu d'Aser, Misal, e os seus arrabaldes, Abdon, e os seus arrabaldes;

31 Helkath, e os seus arrabaldes, e Rohob, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

32 E da tribu de Naphtali, Kedesh, cidade do refugio do homicida, em Galilea, e os seus arrabaldes, e Hamoth-dor, e os seus arrabaldes; e Cartan, e os seus arrabaldes: tres cidades.

33 Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, *foram* treze cidades e os seus arrabaldes.

34 E ás famílias dos filhos de Merari, dos levitas que ficavam, *foram dadas* da tribu de Zebulon, Jokneam e os seus arrabaldes, Carta e os seus arrabaldes,

35 Dimna e os seus arrabaldes, Nabalal e os seus arrabaldes: quatro cidades.

36 E da tribu de Ruben, Beser, e os seus arrabaldes, e Jahaz, e os seus arrabaldes;

37 Kedemoth, e os seus arrabaldes, e Mephaath, e os seus arrabaldes: quatro cidades.

38 E da tribu de Gad, Ramoth, cidade do refugio do homicida, em Gilead, e os seus arrabaldes, e Mahanaim, e os seus arrabaldes;

39 Hesbon, e os seus arrabaldes, Jazer e os seus arrabaldes: por todas, quatro cidades.

40 Todas estas cidades *foram* dos filhos de Merari, segundo as suas familias, que *ainda* restavam das familias dos levitas: e foi a sua sorte doze cidades.

41 Todas as cidades dos levitas, no meio da herança dos filhos d'Israel, *foram* quarenta e oito cidades e os seus arrabaldes.

42 Estavam estas cidades cada qual com os seus arrabaldes em redor d'ellas: assim *estavam* todas estas cidades.

43 D'esta sorte deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus paes: e a possuiram e habitaram n'ella.

44 E o Senhor lhes deu repouso em redor, conforme a tudo quanto jurara a seus paes: e nenhum de todos os seus inimigos ficou em pé diante d'elles; todos os seus inimigos o Senhor deu na sua mão.

45 Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o Senhor fallara á casa d'Israel: tudo se cumpriu.

Josué abençoa e manda para suas casas as duas e meia tribus.

22 ENTÃO Josué chamou os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribu de Manasseh,

2 E disse-lhes: Tudo quanto Moysés, o servo do Senhor, vos ordenou, guardastes: e á minha voz obedestes em tudo quanto vos ordenei.

3 A vossos irmãos por tanto tempo até ao dia d'hoje não desamparastes: antes tivestes cuidado da guarda do mandamento do Senhor vosso Deus.

4 E agora o Senhor vosso Deus deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha

promettido: voltae-vos pois agora, e ide-vos a vossas tendas, á terra da vossa possessão, que Moysés, o servo do Senhor, vos deu d'além do Jordão.

5 Tão sómente tende cuidado de guardar com diligencia o mandamento e a lei que Moysés, o servo do Senhor, vos mandou: que ameis ao Senhor vosso Deus, e andeis em todos os seus caminhos, e guardéis os seus mandamentos, e vos'achegueis a elle, e o sirvaes com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma.

6 Assim Josué os abençoou; e despediu-os, e foram-se ás suas tendas.

7 Porquanto Moysés dera *herança* em Basan á meia tribu de Manasseh; porém á outra metade deu Josué entre seus irmãos, d'áquem do Jordão para o occidente; e enviando-os Josué tambem á suas tendas, os abençoou;

8 E fallou-lhes, dizendo: Voltae-vos ás vossas tendas com grandes riquezas, e com muitissimo gado, com prata, e com oiro, e com metal, e com ferro, e com muitissimos vestidos: e com vossos irmãos reparti o despojo dos vossos inimigos.

9 Assim os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribu de Manasseh voltaram, e partiram dos filhos de Israel, de Silo, que *está* na terra de Canaan; para se irem á terra de Gilead, á terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, conforme ao dito do Senhor pelo ministerio de Moysés.

O altar do testemunho.

10 E, vindo elles aos limites do Jordão, que *estão* na terra de Canaan, ali os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribu de Manasseh edificaram *um* altar junto ao Jordão, *um* altar de grande apparencia.

11 E ouviram os filhos d'Israel dizer: Eis que os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribu de Manasseh edificaram *um* altar na frente da terra de Canaan, nos limites do Jordão, da banda dos filhos d'Israel.

12 O que os filhos d'Israel ouvindo, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Silo, para sairem contra elles em exercito.

13 E enviaram os filhos de Israel aos filhos de Ruben, e aos filhos de Gad, e

á meia tribu de Manasseh, para a terra de Gilead, a Phineas, filho de Eleazar, o sacerdote;

14 E a dez principes com elle, de cada casa paterna um principe, de todas as tribus de Israel: e cada um *era* cabeça da casa de seus paes nos milhares de Israel.

15 E, vindo elles, aos filhos de Ruben, e aos filhos de Gad, e á meia tribu de Manasseh, á terra de Gilead, fallaram com elles, dizendo:

16 Assim diz toda a congregação do Senhor: Que transgressão *é* esta, com que transgredistes contra o Deus d'Israel, tornando-vos hoje d'após do Senhor, edificando-vos um altar, para vos rebellardes contra o Senhor?

17 *Foi*-nos pouco a iniquidade de Peor? de que ainda até ao *dia* de hoje não estamos purificados, ainda que houve castigo na congregação do Senhor?

18 E hoje vos tornaes d'após do Senhor: será *que*, rebellando-vos hoje contra o Senhor, amanhã se irá contra o Senhor, amanhã se irá contra toda a congregação de Israel.

19 Se é, porém, que a terra da vossa possessão é immunda, passae-vos para a terra da possessão do Senhor, onde habita o tabernaculo do Senhor, e tomæ possessão entre nós: mas não vos rebelleis contra o Senhor, nem *tão pouco* vos rebelleis contra nós, edificando-vos *um* altar, afóra do altar do Senhor nosso Deus.

20 Não commetteu Acan, filho de Zera, transgressão no tocante ao anathema? e não veiu ira sobre toda a congregação d'Israel? assim que aquelle homem não morreu só na sua iniquidade.

21 Então responderam os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e a meia tribu de Manasseh, e disseram aos cabeças dos milhares de Israel:

22 O Deus dos deuses, o Senhor, elle o sabe, e Israel *mesmo* o saberá; se *é* por rebeldia, ou por transgressão contra o Senhor, hoje não nos preserve;

23 Se nós edificámos altar para nos tornar d'após do Senhor, ou para sobre elle offerecer holocausto e offerta de manjares, ou sobre elle fazer offerta pacifica, o Senhor mesmo de nós o requera.

24 E, se o não fizemos por receio d'isto, dizendo: Amanhã vossos filhos virão a

fallar a nossos filhos, dizendo: Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel?

25 Pois o Senhor poz o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Ruben, e filhos de Gad; não tendes parte no Senhor: e *assim* bem poderiam vossos filhos fazer desistir a nossos filhos de temer ao Senhor.

26 Pelo que dissemos: Façamos agora, e nos edifiquemos *um* altar: não para holocausto, nem para sacrificio,

27 Mas para que entre nós e vós, e entre as nossas gerações depois de nós, nos *seja* em testemunho, para podermos exercitar o serviço do Senhor diante d'elle com os nossos holocaustos, e com os nossos sacrificios, e com as nossas offertas pacificas: e *para que* vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no Senhor.

28 Pelo que dissemos: Quando fôr que amanhã *assim* nos digam a nós e ás nossas gerações, então diremos: Vêde o modelo do altar do Senhor que fizeram nossos paes, não para holocausto nem para sacrificio, porém *para ser* testemunho entre nós e vós.

29 Nunca tal nos aconteça, que nos rebellassemos contra o Senhor, ou que hoje nos tornassemos d'após do Senhor, edificando altar para holocausto, offerta de manjares ou sacrificio, fóra do altar do Senhor nosso Deus, que *está* perante o seu tabernaculo.

30 Ouvindo pois Phineas, o sacerdote, e os principes da congregação, e os cabeças dos milhares de Israel, que com elle *estavam*, as palavras que disseram os filhos de Ruben, e os filhos de Gad, e os filhos de Manasseh, pareceu bem aos seus olhos.

31 E disse Phineas, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Ruben, e aos filhos de Gad, e aos filhos de Manasseh: Hoje sabemos que o Senhor *está* no meio de nós; porquanto não commettestes transgressão contra o Senhor: agora livrastes os filhos de Israel da mão do Senhor.

32 E tornou-se Phineas, filho de Eleazar, o sacerdote, com os principes, de com os filhos de Ruben, e de com os filhos de Gad, da terra de Gilead á terra de Canaan, aos filhos de Israel: e trouxeram-lhes a resposta.

33 E pareceu a resposta boa aos olhos

dos filhos d'Israel, e os filhos d'Israel louvaram a Deus; e não fallaram *mais* de subir contra elles em exercito, para destruirem a terra em que habitavam os filhos de Ruben e os filhos de Gad.

34 E os filhos de Ruben e os filhos de Gad pizeram ao altar o nome Ed: para *que seja* testemunho entre nós que o Senhor é Deus.

Josué exhorta o povo a observar a lei do Senhor.

23 E SUCCEDEU *que*, muitos dias depois que o Senhor dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e Josué *já* fosse velho e entrado em dias,

2 Chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos, e aos seus cabeças, e aos seus juizes, e aos seus officiaes, e disse-lhes: Eu *já* sou velho e entrado em dias;

3 E vós já tendes visto tudo quanto o Senhor vosso Deus fez a todas estas nações por causa de vós: porque o Senhor vosso Deus é o que pelejou por vós.

4 Vêdes aqui *que* vos fiz cair em sorte ás vossas tribus estas nações que ficam desde o Jordão, com todas as nações que tenho destruído, até ao grande mar para o pôr do sol.

5 E o Senhor vosso Deus as empuxará de diante de vós, e as expellirá de diante de vós: e vós possuireis a sua terra, como o Senhor vosso Deus vos tem dito.

6 Esforçae-vos pois muito para guardardes e para fazerdes tudo quanto *está* escripto no livro da lei de Moysés: para que d'elle não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;

7 Por não entrardes a estas nações que ainda ficaram convosco: e dos nomes de seus deuses não faaes menção, nem por elles faaes jurar, nem os sirvaes, nem a elles vos inclineis.

8 Mas ao Senhor vosso Deus vos ache-gareis, como fizestes até *ao dia de hoje*;

9 Pois o Senhor expelliu de diante de vós grandes e numerosas nações: e, *quanto a vós*, ninguem ficou em pé diante de vós até *ao dia de hoje*.

10 Um *só* homem d'entre vós perseguirá a mil: pois é o *mesmo* Senhor vosso Deus o que peleja por vós, como *já* vos tem dito.

11 Portanto, guardae muito ás vossas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus.

12 Porque se d'algunha maneira vos apartardes, e vos achegardes ao resto d'estas nações que *ainda* ficou convosco, e com ellas vos aparentardes, e vós a ellas entrardes, e ellas a vós,

13 Sabei certamente que o Senhor vosso Deus não continuará mais a expellir estas nações de diante de vós, mas vos serão por laço e rede, e açoite ás vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçaes d'esta boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus.

14 E eis aqui eu vou hoje pelo caminho de toda a terra: e vós bem sabeis, com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma, que nem uma *só* palavra caiu de todas as boas palavras que fallou de vós o Senhor vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem d'ellas caiu uma *só* palavra.

15 E será *que, assim* como sobre vós vieram todas estas boas coisas, que o Senhor vosso Deus vos disse, assim trará o Senhor sobre vós todas aquellas más coisas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus.

16 Quando traspassardes o concerto do Senhor vosso Deus, que vos tem ordenado, e fôrdes e servirdes a outros deuses, e a elles vos inclinardes, então a ira do Senhor sobre vós se accenderá, e logo perecereis de sobre a boa terra que vos deu.

Josué traz á memoria do povo tudo o que Deus tinha feito por elle.

24 DEPOIS ajuntou Josué todas as tribus d'Israel em Siche: e chamou os anciãos d'Israel, e os seus cabeças, e os seus juizes, e os seus officiaes: e elles se apresentaram diante de Deus.

2 Então Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor Deus d'Israel: D'além do rio antigamente habitaram vossos paes, Terah, pae d'Abrahão e pae de Nachor: e serviram a outros deuses.

3 Eu porém tomei a vosso pae Abrahão d'além do rio, e o fiz andar por toda a terra de Canaan: tambem multipliquei a sua semente, e dei-lhe a Isaac.

4 E a Isaac dei a Jacob e a Esaú: e a Esaú dei a montanha de Seir, para a possuir: porém Jacob e seus filhos desceram para o Egypto.

5 Então enviei a Moysés e a Aarão, e feri ao Egypto, como o fiz no meio d'elle; e depois vos tirei *de lá*.

6 E, tirando eu a vossos paes do Egypto, viestes ao mar: e os egypcios perseguiram a vossos paes, com carros e com cavalleiros, até ao Mar Vermelho.

7 E clamaram ao Senhor, e poz *uma* escuridão entre vós e os egypcios, e trouxe o mar sobre elles, e os cobriu, e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egypto: depois habitastes no deserto muitos dias.

8 Então eu vos trouxe á terra dos amorreus, que habitavam d'além do Jordão, os quaes pelejaram contra vós: porém os dei na vossa mão, e possuístes a sua terra, e os destruí diante de vós.

9 Levantou-se tambem Balac, filho de Zippor, rei dos moabitas, e pelejou contra Israel: e enviou e chamou a Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

10 Porém eu não quiz ouvir a Balaão: pelo que, abençoando-vos, abençoou, e livrei-vos da sua mão.

11 E, passando vós o Jordão, e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós, os amorreus, e os pherezeus, e os cananeus, e os hetheus, e os girgaseus, e os heveus, e os jebuseus: porém os dei na vossa mão.

12 E enviei respões diante de vós, que os expelliram de diante de vós, *como* a ambos os reis dos amorreus: não com a tua espada, nem com o teu arco.

13 E eu vos dei a terra em que não trabalhastes, e cidades que não edificastes, e habitaes n'ellas, e comeis das vinhas e dos oliveas que não plantastes.

Josué faz, de novo, concerto com o povo.

14 Agora pois temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade: e deitae fóra os deuses aos quaes serviram vossos paes d'além do rio e no Egypto, e servi ao Senhor.

15 Porém, se vos parece mal *aos vossos* olhos servir ao Senhor, escolhei-vos hoje a quem sirvaes: se os deuses a quem serviram vossos paes, que *estavam* d'além do rio, ou os deuses dos amorreus,

em cuja terra habitaes: porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

16 Então respondeu o povo, e disse: Nunca nos aconteça que deixemos ao Senhor para servir-mos a outros deuses;

17 Porque o Senhor é o nosso Deus; elle é o que nos fez subir, a nós e a nossos paes, da terra do Egypto, da casa da servidão, e o que tem feito estes grandes signaes aos nossos olhos, e nos guardou por todo o caminho que andámos, e entre todos os povos pelo meio dos quaes passámos.

18 E o Senhor expelliu de diante de nós a todas estas gentes, até ao amorreu, morador da terra: tambem nós serviremos ao Senhor, porquanto é nosso Deus.

19 Então Josué disse ao povo: Não podereis servir ao Senhor, porquanto é Deus sancto, é Deus zeloso, *que* não perdoará a vossa transgressão nem os vossos peccados.

20 Se deixardes ao Senhor, e servirdes a deuses estranhos, então se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem.

21 Então disse o povo a Josué: Não, antes ao Senhor serviremos.

22 E Josué disse ao povo: *Sois* testemunhas contra vós mesmos de que vós escolhestes ao Senhor, para o servir. E disseram: *Somos* testemunhas.

23 Deitae pois agora fóra aos deuses estranhos que *ha* no meio de vós: e inclinae o vosso coração ao Senhor Deus d'Israel.

24 E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos á sua voz.

25 Assim fez Josué concerto n'aquelle dia com o povo, e lh'o poz por estatuto e direito em Sicheim.

A pedra do testemunho.

26 E Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus: e tomou uma grande pedra, e a erigiu ali debaixo do carvalho que *estava* junto ao sanctuario do Senhor.

27 E disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será por testemunho; pois ella ouviu todas as palavras que o Senhor, nos tem dito: e tambem será testemunho contra vós, para que não mintaes a vosso Deus.

28 Então Josué enviou o povo, a cada um para a sua herdade.

A morte de Josué e de Eleazar.

29 E depois d'estas coisas succedeu *que* Josué, filho de Nun, o servo do Senhor, falleceu, *sendo* da idade de cento e dez annos.

30 E sepultaram-n'o no termo da sua herdade, em Timnath-sera, *que está* no monte d'Ephraim, para o norte do monte de Gaas.

31 Serviu pois Israel ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos an-

ciãos *que ainda* viveram *muito* depois de Josué, e sabiam toda a obra que o Senhor tinha feito a Israel.

32 Também enterraram em Sichem os ossos de José, *que* os filhos d'Israel trouxeram do Egypto, n'aquella parte do campo *que* Jacob comprara aos filhos d'Hemor, pae de Sichem, por cem peças de prata: porquanto foram em herança para os filhos de José.

33 Falleceu também Eleazar, filho d'Aarão, e o sepultaram no outeiro de Phineas, seu filho, *que* lhe fôra dado na montanha de Ephraim.

O LIVRO DOS JUIZES.

Novas conquistas pelas tribus.

1 E SUCCEDEU, depois da morte de Josué, *que* os filhos de Israel perguntaram ao Senhor, dizendo: Quem d'entre nós primeiro subirá aos cananeus, para pelejar contra elles?

2 E disse o Senhor: Judah subirá: eis *que* lhe dei esta terra na sua mão.

3 Então disse Judah a Simeão, seu irmão: Sobe comigo á minha sorte, e pelejemos contra os cananeus, e também eu contigo subirei á tua sorte. E Simeão partiu com elle.

4 E subiu Judah, e o Senhor lhe deu na sua mão os cananeus e os pherezeus: e feriram d'elles em Bezek a dez mil homens.

5 E acharam a Adoni-bezek em Bezek, e pelejaram contra elle: e feriram aos cananeus e aos pherezeus.

6 Porém Adoni-bezek fugiu, e o seguiram, e o prenderam, e lhe cortaram os *dedos* pollegares das mãos e dos pés.

7 Então disse Adoni-bezek: Setenta reis com os *dedos* pollegares das mãos e dos pés cortados apanhavam *as migalhas* debaixo da minha mesa: *assim* como eu fiz, *assim* Deus me pagou. E o trouxeram a Jerusalem, e morreu ali.

8 Porque os filhos de Judah pelejaram contra Jerusalem, e a tomaram, e a feri-

ram ao fio da espada: e a cidade poze-ram a fogo.

9 E depois os filhos de Judah desceram a pelejar contra os cananeus *que* habitavam nas montanhas, e no sul, e nas planícies.

10 E partiu Judah contra os cananeus *que* habitavam em Hebron (*era* porém d'antes o nome de Hebron Kiriath-arba): e feriram a Sesai, e a Ahiman e a Talmái.

11 E d'ali partiu contra os moradores de Debir: e *era* d'antes o nome de Debir Kiriath-sepher.

12 E disse Caleb: Quem ferir a Kiriath-sepher, e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

13 E tomou-a Othniel, filho de Kenaz, o irmão de Caleb, mais novo do *que* elle: e Caleb lhe deu a sua filha Acsa por mulher.

14 E succedeu *que*, vindo ella a elle, o persuadiu *que* pedisse um campo a seu pae; e ella se apeou do jumento, saltando: e Caleb lhe disse: *Que é o que tens?*

15 E ella lhe disse: Dá-me *uma* benção; pois me deste *uma* terra secca, dá-me também fontes de aguas. E Caleb lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Também os filhos do keneu, sogro de Moysés, subiram da cidade das pal-

meiras com os filhos de Judah ao deserto de Judah, que *está* ao sul de Arad: e foram, e habitaram com o povo.

17 Foi-se pois Judah com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zephath: e totalmente a destruíram, e chamaram o nome d'esta cidade Horma.

18 Tomou mais Judah a Gaza com o seu termo, e a Ascalon com o seu termo, e a Ecron com o seu termo.

19 E foi o Senhor com Judah, e despoçou as montanhas; porém não expelliu aos moradores do valle, porquanto tinham carros ferrados.

20 E deram Hebron a Caleb, como Moysés o dissera: e d'ali expelliu os tres filhos d'Enak.

21 Porém os filhos de Benjamin não expelliram os jebuseus que habitavam em Jerusalem: antes os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamin em Jerusalem, até *ao dia d'hoje*.

22 E subiu também a casa de José a Beth-el, e *foi* o Senhor com elles.

23 E fez a casa de José espiar a Beth-el: e *foi* d'antes o nome d'esta cidade Luz.

24 E viram os espias a *um* homem, que sahia da cidade, e lhe disseram: Ora mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos contigo de beneficencia.

25 E, mostrando-lhes elle a entrada da cidade, feriram a cidade ao fio da espada: porém áquelle homem e a toda a sua familia deixaram ir.

26 Então aquelle homem foi-se á terra dos hetheus, e edificou *uma* cidade, e chamou o seu nome Luz; este *é* o seu nome até ao dia d'hoje.

27 Nem Manassê expelliu *os habitantes* de Beth-sean, nem *dos* logares da sua jurisdicção; nem a Taanach, com os logares da sua jurisdicção; nem aos moradores de Dor, com os logares da sua jurisdicção; nem aos moradores de Megiddo, com os logares da sua jurisdicção: e quizeram os cananeus habitar na mesma terra.

28 E succedeu que, quando Israel cobrou *mais* forças, fez dos cananeus tributarios: porém não os expelliu de todo.

29 Tão pouco expelliu Ephraim aos

cananeus que habitavam em Gezer: antes os cananeus habitavam no meio d'elle, em Gezer.

30 Tão pouco expelliu Zebulon aos moradores de Kitron, nem aos moradores de Nahalol: porém os cananeus habitavam no meio d'elle, e foram tributarios.

31 Tão pouco Aser expelliu aos moradores d'Acco, nem aos moradores de Sidon: como nem a Acbal, nem a Acsib, nem a Chelba, nem a Aphik, nem a Recob;

32 Porém os aseritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra: porquanto os não expelliram.

33 Tão pouco Naphtali expelliu aos moradores de Beth-semes, nem aos moradores de Beth-anath; mas habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra: porém lhes foram tributarios os moradores de Beth-semes e de Beth-anath.

34 E apertaram os amorreus aos filhos de Dan até ás montanhas: porque nem os deixavam descer ao valle.

35 Também os amorreus quizeram habitar nas montanhas de Heres, em Ajalon e em Saalbim: porém prevaleceu a mão da casa de José, e ficaram tributarios.

36 E *foi* o termo dos amorreus desde a subida d'Akrabbim: desde a penha, e d'ali para cima.

O anjo do Senhor reprehende os israelitas.

2 E SUBIU o anjo do Senhor de Gilgal a Bochim, e disse: Do Egypto vos fiz subir, e vos trouxe á terra que a vossos paes tinha jurado e dito: Nunca invalidarei o meu concerto comvosco.

2 E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores d'esta terra, *antes* derrubareis os seus altares: mas vós não obedecestes á minha voz. Porque fizestes isto?

3 Pelo que também eu disse: Não os expellirei de diante de vós: antes estarão ás vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço.

4 E succedeu *que*, fallando o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos d'Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.

5 Pelo que chamaram áquelle lugar, Bochim: e sacrificaram ali ao Senhor.

6 E havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos d'Israel, cada um á sua herdade, para possuirem a terra.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué.

7 E serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que prolongaram os seus dias depois de Josué, e viram toda aquella grande obra do Senhor, que fizera a Israel.

8 Falleceu porém Josué, filho de Nun, servo do Senhor, da idade de cento e dez annos;

9 E sepultaram-o no termo da sua herdade, em Timnath-heres, no monte d'Ephraim, para o norte do monte de Gaas.

10 E foi tambem congregada toda aquella geração a seus paes, e outra geração após d'elles se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tão pouco a obra, que fizera a Israel.

11 Então fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor: e serviram os baalins.

12 E deixaram ao Senhor Deus de seus paes, que os tirara da terra do Egypto, e foram-se após d'outros deuses, d'entre os deuses das gentes, que havia ao redor d'elles, e encurvaram-se a elles: e provocaram ao Senhor a ira.

13 Porquanto deixaram ao Senhor: e serviram a Baal e a Astaroth.

14 Pelo que a ira do Senhor se accendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram: e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor: e não poderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.

15 Por onde quer que sahiam, a mão do Senhor era contra elles para mal, como o Senhor tinha dito, e como o Senhor lh'o tinha jurado: e estavam em grande aperto.

16 E levantou o Senhor juizes, que os livraram da mão dos que os roubaram.

17 Porém tão pouco ouviram aos juizes, antes fornicaram após outros deuses, e encurvaram-se a elles: depressa se desviaram do caminho, por onde andaram seus paes, ouvindo os mandamentos do Senhor; o que elles assim não fizeram.

18 E, quando o Senhor lhes levantava juizes, o Senhor era com o juiz, e os

livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias d'aquelle juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e opprimiam.

19 Porém succedia que, fallecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do que seus paes, andando após de outros deuses, servindo-os, e encurvando-se a elles: nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.

20 Pelo que a ira do Senhor se accendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo traspassou o meu concerto, que tinha ordenado a seus paes, e não deram ouvidos á minha voz,

21 Tão pouco desapossarei mais de diante d'elles a nenhuma das nações, que Josué deixou, morrendo;

22 Para por ellas provar a Israel, se houvessem de guardar o caminho do Senhor, para por elle andarem, como seus paes o guardaram, ou não.

23 Assim o Senhor deixou ficar aquellas nações, e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.

Servidão dos israelitas sob Cusan, rei da Syria ou Aram.

3 ESTAS pois são as nações, que o Senhor deixou ficar, para por ellas provar a Israel, a saber, a todos os que não sabiam de todas as guerras de Canaan.

2 Tão sómente para que as gerações dos filhos d'Israel d'ellas soubessem (para lhes ensinar a guerra), pelo menos os que d'antes não sabiam d'ellas:

3 Cinco principes dos philisteus, e todos os cananeus, e sidoneus, e heveus, que habitavam nas montanhas do Libano, desde o monte de Baal-hermon, até á entrada d'Hamath.

4 Estes pois ficaram, para por elles provar a Israel, para saber se dariam ouvidos aos mandamentos do Senhor, que tinha ordenado a seus paes, pelo ministerio de Moysés.

5 Habitando pois os filhos de Israel no meio dos cananeus, dos hetheus, e amorreus, e pherezeus, e heveus, e jebuseus,

6 Tomaram de suas filhas para si por mulheres, e deram aos filhos d'elles as suas filhas; e serviram a seus deuses.

7 E os filhos de Israel fizeram o que

parecia mal aos olhos do Senhor, e se esqueceram do Senhor seu Deus: e serviram aos baalins e a Astaroth.

8 Então a ira do Senhor se accendeu contra Israel, e elle os vendeu em mão de Cusan-risathaim, rei de Mesopotamia: e os filhos d'Israel serviram a Cusan-risathaim oito annos.

Othniel livra-os.

9 E os filhos d'Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou aos filhos d'Israel *um* libertador, e os libertou, a Othniel, filho de Kenaz, irmão de Caleb, mais novo do que elle.

10 E veio sobre elle o Espirito do Senhor, e julgou a Israel, e saiu á peleja; e o Senhor deu na sua mão a Cusan-risathaim, rei da Syria; e a sua mão prevaleceu contra Cusan-risathaim.

11 Então a terra socegou quarenta annos: e Othniel, filho de Kenaz, falleceu.

Servidão sob Eglon.

12 Porém os filhos d'Israel tornaram a fazer o que *parecia* mal aos olhos do Senhor: então o Senhor esforçou a Eglon, rei dos moabitas, contra Israel: porquanto fizeram o que *parecia* mal aos olhos do Senhor.

13 E ajuntou consigo aos filhos d'Ammon e aos amalekitas, e foi, e feriu a Israel, e tomaram a cidade das palmeiras.

14 E os filhos d'Israel serviram a Eglon, rei dos moabitas, dezoito annos.

Ehud livra-os.

15 Então os filhos d'Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes levantou *um* libertador, a Ehud, filho de Gera, filho de Jemini, homem canhoto. E os filhos d'Israel enviaram pela sua mão *um* presente a Eglon, rei dos moabitas.

16 E Ehud fez uma espada de dois fios, do comprimento de um covado: e cingiu-a por debaixo dos seus vestidos, á sua côxa direita.

17 E levou aquelle presente a Eglon, rei dos moabitas; e *era* Eglon homem mui gordo.

18 E succedeu *que*, acabando de entregar o presente, despediu a gente que trouxera o presente.

19 Porém voltou das imagens de es-

culptura que *estão* ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei. O qual disse: Cala-te. E todos os que lhe assistiam saíram de diante d'elle.

20 E Ehud entrou a elle, a um cenaculo fresco, que para si só tinha, onde estava assentado, e disse Ehud: Tenho para ti *uma* palavra de Deus. E levantou-se da cadeira.

21 Então Ehud estendeu a sua mão esquerda, e lançou mão da espada da sua côxa direita, e lh'a cravou no ventre,

22 De tal maneira que entrou até á empunhadura após da folha, e a gordura encerrou a folha (porque não tirou a espada do ventre): e saiu-se-lhe o excremento.

23 Então Ehud saiu á sala, e cerrou sobre elle as portas do cenaculo, e *as* fechou.

24 E, saindo elle, vieram os seus servos, e viram, e eis que as portas do cenaculo *estavam* fechadas; e disseram: Sem duvida está cobrindo seus pés na recamara do cenaculo fresco.

25 E, esperando até se enfatiarem, eis que não abria as portas do cenaculo; então tomaram a chave, e abriram, e eis aqui seu senhor estendido morto em terra.

26 E Ehud escapou, enquanto elles se demoraram: porque elle passou pelas imagens de esculptura, e escapou para Seirath.

27 E succedeu *que*, entrando elle, tocou a buzina nas montanhas de Ephraim: e os filhos de Israel desceram com elle das montanhas, e elle adiante d'elles,

28 E disse-lhes: Segui-me: porque o Senhor vos tem dado a vossos inimigos, os moabitas, na vossa mão: e desceram após d'elle, e tomaram os vãos do Jordão a Moab, e a nenhum deixaram passar.

29 E n'aquelle tempo feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos corpulentos, e todos homens valorosos: e não escapou nenhum.

30 Assim foi subjugado Moab n'aquelle dia debaixo da mão de Israel: e a terra socegou oitenta annos.

31 Depois d'elle foi Samgar, filho d'A-nath, que feriu a seiscientos homens dos philisteus com *uma* agulhada de bois: e tambem elle libertou a Israel.

Servidão sob Jabin rei de Canaan.

4 PORÉM os filhos d'Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, depois de fallecer Ehud.

2 E vendeu-os o Senhor em mão de Jabin, rei de Canaan, que reinava em Hazor: e Sisera *era* o capitão do seu exercito, o qual então habitava em Haroseth dos gentios.

3 Então os filhos d'Israel clamaram ao Senhor, porquanto elle tinha novecentos carros ferrados, e vinte annos opprimia os filhos d'Israel violentamente.

Debora e Barac livram-os.

4 E Debora, mulher prophetiza, mulher de Lappidoth, julgava a Israel n'aquelle tempo.

5 E habitava debaixo das palmeiras de Debora, entre Rama e Beth-el, nas montanhas d'Ephraim: e os filhos d'Israel subiam a ella a juizo.

6 E enviou, e chamou a Barac, filho de Abinoam de Kedes de Naphtali, e disse-lhe: *Porventura* o Senhor Deus d'Israel não deu ordem, *dizendo*: Vae, e attrahe *gente* ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naphtali e dos filhos de Zebulon?

7 E attrahirei a ti para o ribeiro de Kison a Sisera, capitão do exercito de Jabin, com os seus carros, e com a sua multidão: e o darei na tua mão.

8 Então lhe disse Barac: Se fôres comigo, irei: porém, se não fôres comigo, não irei.

9 E disse ella: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra pelo caminho que levas; pois á mão de *uma* mulher o Senhor venderá a Sisera. E Debora se levantou, e partiu com Barac para Kedes.

10 Então Barac convocou a Zebulon e a Naphtali em Kedes, e subiu com dez mil homens após de si: e Debora subiu com elle,

11 E Heber, keneu, se tinha apartado dos keneus, dos filhos de Hobab, sogro de Moysés: e tinha estendido as suas tendas até ao carvalho de Saanaim, que *está* junto a Kedes.

12 E annunciam a Sisera que Barac, filho de Abinoam, tinha subido ao monte de Tabor.

13 E Sisera convocou todos os seus

carros, novecentos carros ferrados, e todo o povo que *estava* com elle, desde Haroseth dos gentios até ao ribeiro de Kison.

14 Então disse Debora a Barac: Levanta-te; porque este *e* o dia em que o Senhor tem dado a Sisera na tua mão: *porventura* o Senhor não saiu diante de ti? Barac pois desceu do monte de Tabor, e dez mil homens após d'elle.

15 E o Senhor derrotou a Sisera, e a todos os *seus* carros, e a todo o *seu* exercito ao fio da espada, diante de Barac: e Sisera desceu do carro, e fugiu a pé.

16 E Barac *os* seguiu após dos carros, e após do exercito, até Haroseth dos gentios: e todo o exercito de Sisera caiu ao fio da espada, *até* não ficar um só.

17 Porém Sisera fugiu a pé á tenda de Jael, mulher de Heber, keneu: porquanto *havia* paz entre Jabin, rei de Hazor, e a casa de Heber, keneu.

Jael mata Sisera.

18 E Jael saiu ao encontro de Sisera, e disse-lhe: Retira-te, senhor meu, retira-te a mim, não temas. Retirou-se a ella á tenda, e cobriu-o com *uma* coberta.

19 Então elle lhe disse: Dá-me, peço-te, de beber uma pouca d'agua; porque tenho sede. Então ella abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

20 E elle lhe disse: Põe-te á porta da tenda; e ha de ser que se alguém vier, e te perguntar, e disser: Ha aqui alguém? responde *tu* então: Não.

21 Então Jael, mulher d'Heber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão d'um martello, e foi-se mansamente a elle, e lhe cravou a estaca na fonte, e a pregou na terra, *estando* elle porém carregado d'um profundo somno, e *já* cansado; e *assim* morreu.

22 E eis que, seguindo Barac a Sisera, Jael lhe saiu ao encontro, e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-hei o homem que buscas. E veio a ella, e eis-que Sisera jazia morto, e a estaca na fonte.

23 Assim Deus n'aquelle dia sujeitou a Jabin, rei de Canaan, diante dos filhos de Israel.

24 E continuou a mão dos filhos de Israel a proseguir e endurecer-se sobre Jabin, rei de Canaan: até que exterminaram a Jabin, rei de Canaan.

O cantico de Debora.

5 E CANTOU Debora e Barac, filho de Abinoam, n'aquelle mesmo dia, dizendo:

2 Porquanto os chefes se pozeram á frente em Israel, porquanto o povo se offereceu voluntariamente, louvae ao Senhor.

3 Ouvi, reis; dae ouvidos, principes: eu, eu cantarei ao Senhor; psalmodiarei ao Senhor Deus de Israel.

4 Ó Senhor, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edon, a terra estremeceu; até os céus gotejaram: até as nuvens gotejaram aguas.

5 Os montes se derreteram diante do Senhor, e até Sinai diante do Senhor Deus de Israel.

6 Nos dias de Samgar, filho d'Anath, nos dias de Jael cessaram os caminhos *de se percorrerem*: e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos.

7 Cessaram as aldeias em Israel, cessaram: até que eu, Debora, me levantei, por mãe em Israel me levantei.

8 *E se* escolhia deuses novos, logo a guerra *estava* ás portas: via-se por isso escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

9 Meu coração *é* para os legisladores de Israel, que voluntariamente se offereceram entre o povo; louvae ao Senhor.

10 *Vós* os que cavalgaes sobre jumentas brancas, que vos assentaes em juizo, e que andaes pelo caminho, fallae *d'isto*.

11 *D'onde se ouve* o estrondo dos frecheiros, entre os logares onde se tiram aguas, ali fallae das justicas do Senhor, das justicas *que fez* ás suas aldeias em Israel: então o povo do Senhor descia ás portas.

12 Desperta, desperta, Debora, desperta, desperta, então *um* cantico: levanta-te, Barac, e leva presos a teus prisioneiros, *tu*, filho d'Abinoam.

13 Então o Senhor fez dominar sobre os magnificos *entre* o povo aos que ficaram de resto: fez-me o Senhor dominar sobre os valentes.

14 De Ephraim *saiu* a sua raiz contra Amalek: e apoz de ti *vinha* Benjamin d'entre os teus povos: de Machir e Zebulon desceram os legisladores, passando com o cajoado do escriba.

15 Tambem os principaes de Issacar foram com Debora; e como Issacar, assim tambem Barac, foi enviado a pé para o valle: nas correntes de Ruben *foram* grandes as resoluções do coração.

16 Porque ficaste tu entre os curraes para ouvires os balidos dos rebanhos? nas correntes de Ruben *tiveram* grandes esquadrinhações do coração.

17 Gilead se ficou d'além do Jordão, e Dan porque se deteve em navios? Aser se assentou nos portos do mar, e ficou nas suas ruinas.

18 Zebulon *é um* povo que expoz a sua vida á morte, como tambem Naphtali, nas alturas do campo.

19 Vieram reis, pelejaram: então pelejaram os reis de Canaan em Thaanak, junto ás aguas de Megiddo: não tomaram ganho de prata.

20 Desde os céus pelejarão: *até* as estrellas desde os logares dos seus cursos pelejaram contra Sisera.

21 O ribeiro de Kison os arrastou, aquelle antigo ribeiro, o ribeiro de Kison. Pisaste, ó alma minha, a força.

22 Então as unhas dos cavallos se despedaçaram: pelo galopar, o galopar dos seus valentes.

23 Amaldiçoae a Meroz, diz o anjo do Senhor, acremente amaldiçoae aos seus moradores: porquanto não vieram ao soccorro do Senhor, ao soccorro do Senhor com os valorosos.

24 Bemdita seja sobre as mulheres Jael, mulher d'Heber, o keneu: bemdita seja sobre as mulheres nas tendas.

25 Agua pediu elle, leite *the* deu ella: em taça de principes *the* offereceu manteiga.

26 Á estaca estendeu a sua mão *esquerda*, e ao maço dos trabalhadores a sua direita: e matou a Sisera, e rachou-lhe a cabeça, quando lhe pregou e atravessou as fontes.

27 Entre os seus pés se encurvou, caiu, ficou estirado: entre os seus pés se encurvou, caiu: onde se encurvou ali ficou abatido.

28 A mãe de Sisera olhava pela janella, e exclamava pela grade: Porque tarda em vir o seu carro? porque se demoram os passos dos seus carros?

29 As mais sabias das suas damas responderam; e até ella se respondia a si mesmo:

30 *Porventura* não achariam e repartiriam despojos? uma *ou* duas moças a cada homem? para Sisera despojos de varias côres, despojos de varias côres bordados; de varias côres bordadas de ambas as bandas, para os pescçoos do despojo?

31 Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! porém os que o amam *sejam* como o sol quando sae na sua força.

32 E socegou a terra quarenta annos.

Servidão sob os midianitas.

6 POREM os filhos de Israel fizeram o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e o Senhor os deu na mão dos midianitas por sete annos.

2 E, prevalecendo a mão dos midianitas sobre Israel, fizeram os filhos de Israel para si, por causa dos midianitas, as covas que *estão* nos montes, e as cavernas e as fortificações.

3 Porque succedia *que*, semeando Israel, subiram os midianitas e os amalekitas; e também os do oriente contra elle subiam.

4 E punhã-m-se contra elles em campo, e destruíram a novidade da terra, até chegarem a Gaza: e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois nem jumentos.

5 Porque subiam como os seus gados e tendas; vinham como gafanhotos, em *tanta* multidão que não se podia contar, *nem* a elles *nem* aos seus camelos: e entravam na terra, para a destruir.

6 Assim Israel empobreceu muito pela presença dos midianitas: então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

7 E succedeu *que*, clamando os filhos de Israel ao Senhor por causa dos midianitas,

8 Enviou o Senhor *um* homem propheta aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egypto eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão;

9 E vos livreí da mão dos egypcios, e da mão de todos quantos vós opprimiam; e os expelli de diante de vós, e a vós dei a sua terra;

10 E vos disse: Eu *sou* o Senhor vosso Deus; não temaes aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitaes: mas não déstes ouvidos á minha voz.

Um anjo falla com Gideon.

11 Então o anjo do Senhor veiu, e assentou-se debaixo do carvalho que *está* em Ophra, *que pertencia* a Joás, abiezrita: e Gideon, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o salvar dos midianitas.

12 Então o anjo do Senhor lhe appareceu, e lhe disse: O Senhor é contigo, varão valoroso.

13 Mas Gideon lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o Senhor é comnosco, porque tudo isto nos sobreveiu? e *que é feito* de todas as suas maravilhas que nossos paes nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egypto? porém agora o Senhor nos desamparou, e nos deu na mão dos midianitas.

14 Então o Senhor olhou para elle, e disse: Vae n'esta tua força, e livrarás a Israel da mão dos midianitas: *porventura* não te envieí eu?

15 E elle lhe disse: Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel? eis-que o meu milheiro é o mais pobre em Manasseh, e eu o menor na casa de meu pae.

16 E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como *se fossem* um só homem.

17 E elle lhe disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um signal de que *és* o *que* comigo fallas.

18 Rogo-te que d'aqui te não apartes, até que eu venha a ti, e tire o meu presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes.

19 E entrou Gideon e preparou um cabrito e *bolos* asmos d'um epha de farinha; a carne poz n'um açafate e o caldo poz n'uma panella: e trouxe-lh'o até debaixo do carvalho, e *lh'o* apresentou.

20 Porém o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os *bolos* asmos, e põe-os sobre esta penha e verte o caldo. E assim o fez.

21 E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que *estava* na sua mão, e tocou a carne e os *bolos* asmos: então subiu fogo da penha, e consumiu a carne e os *bolos* asmos; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.

22 Então viu Gideon que *era* o anjo do Senhor: e disse Gideon: Ah, Senhor, Jehovah, que eu vi o anjo do Senhor face a face.

23 Porém o Senhor lhe disse: Paz *seja* contigo; não temas: não morrerás.

24 Então Gideon edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou, Senhor *é* paz: e ainda até ao *dia d'hoje está* em Ophra dos abi-ezritas.

25 E aconteceu, n'aquella mesma noite, que o Senhor lhe disse: Toma o boi de teu pae, a saber, o segundo boi de sete annos: e derriba o altar de Baal, que *é* de teu pae; e corta o bosque que *está* ao pé d'elle.

26 E edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume d'este logar forte, n'um logar conveniente: e toma o segundo boi, e o offerecerás em holocausto com a lha que cortares do bosque.

27 Então Gideon tomou dez homens d'entre os seus servos, e fez como o Senhor lhe dissera: e succedeu *que*, temendo elle a casa de seu pae, e os homens d'aquella cidade, não o fez de dia, mas fel-o de noite.

28 Levantando-se pois os homens d'aquella cidade de madrugada, eis que estava o altar de Baal derribado, e o bosque *estava* ao pé d'elle, cortado: e o segundo boi offerecido no altar *de novo* edificado.

29 E uns aos outros disseram: Quem fez esta coisa? E, esquadrinhando, e inquirindo, disseram: Gideon, o filho de Joás, fez esta coisa.

30 Então os homens d'aquella cidade disseram a Joás: Tira para fóra a teu filho, para que morra; pois derribou o altar de Baal, e cortou o bosque que *estava* ao pé d'elle.

31 Porém Joás disse a todos os que se pozeram contra elle: Contendereis vós por Baal? livral-o-heis vós? qualquer que por elle contender ainda esta manhã será morto: se *é* deus, por si mesmo contendá; pois derribaram o seu altar.

32 Pelo que n'aquelle dia lhe chamaram Jerubbaal, dizendo: Baal contendá contra elle, pois derribou o seu altar.

33 E todos os midianitas e amalekitas, e os filhos do oriente se ajuntaram n'um corpo, e passaram, e pozeram o *seu* campo no valle de Jizreel.

34 Então o espirito do Senhor revestiu a Gideon, o qual tocou a buzina, e os abi-ezritas se convocaram após d'elle.

35 E enviou mensageiros por toda a *tribu* de Manasseh, e elle tambem se

convocou após d'elle: tambem enviou mensageiros a Eser, e a Zebulon, e a Naphtali, e saíram-lhe ao encontro.

36 E disse Gideon a Deus: Se has de livrar a Israel por minha mão, como tens dito.

37 Eis que eu porei um vello de lã na eira: se o orvalho estiver sómente no vello, e secura sobre toda a terra, então conhecerei que has de livrar a Israel por minha mão, como tens dito.

38 E assim succedeu; porque ao outro dia se levantou de madrugada, e apertou o vello: e do orvalho do vello espremeu uma taça cheia d'agua.

39 E disse Gideon a Deus: Não se accendá contra mim a tua ira, se ainda fallar só esta vez: rogo-te que só esta vez faça a prova como o vello; rogo-te que só no vello haja secura, e em toda a terra haja o orvalho.

40 E Deus assim o fez n'aquella noite: pois só no vello havia secura, e sobre toda a terra havia orvalho.

Gideon com trezentos homens vence os midianitas.

7 ENTÃO Jerubbaal (que *é* Gideon) se levantou de madrugada, e todo o povo que com elle *havia*, e se acamparam junto á fonte d'Harod; de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, pelo outeiro de Moreh no valle.

2 E disse o Senhor a Gideon: Muito *é* o povo que *está* contigo, para *eu* dar aos midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou.

3 Agora pois apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem *fôr* cobarde e medroso, volte, e vá-se apressadamente das montanhas de Gilead. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

4 E disse o Senhor a Gideon: Ainda muito povo *há*; faze-os descer ás aguas, e ali t'os provarei: e será *que*, d'aquelle de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém de todo aquelle, de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

5 E fez descer o povo ás aguas. Então o Senhor disse a Gideon: Qualquer que lambe as aguas com a sua lingua, como *as* lambe o cão, esse porás á parte; *como*

tambem a todo aquelle que se abaixar de joelhos a beber.

6 E foi o numero dos que lamberam, levando a mão á bocca, trezentos homens; e todo o resto do povo se abaixou de joelhos a beber as aguas.

7 E disse o Senhor a Gideon: Com estes trezentos homens que lamberam as aguas vos livrarei, e darei os midianitas na tua mão; pelo que toda a outra gente se vá cada um ao seu lugar.

8 E o povo tomou na sua mão a provisão e as suas buzinas, e enviou a todos os outros homens de Israel cada um á sua tenda, porém os trezentos homens reteve: e estava o arraial dos midianitas abaixo no valle.

9 E succedeu que, n'aquella mesma noite, o Senhor lhe disse: Levanta-te, e desce ao arraial, porque o tenho dado na tua mão.

10 E, se *ainda* temes descer, desce tu e teu moço Pura ao arraial;

11 E ouvirás o que dizem, e então se esforçarão as tuas mãos e descerás ao arraial. Então desceu elle com o seu moço Pura até ao extremo das sentinellas que *estavam* no arraial.

12 E os midianitas, e amalekitas, e todos os filhos do oriente jaziam no valle como gafanhotos em multidão: e *eram* innumeraveis os seus camelos, como a areia que *ha* na praia do mar em multidão.

13 Chegando pois Gideon, eis que *estava* contando um homem ao seu companheiro um sonho, e dizia: Eis que um sonho sonhei, eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até ás tendas, e as feriu, e caíram, e as transtornou de cima *para baixo*; e ficaram abatidas.

14 E respondeu o seu companheiro, e disse: Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideon, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas, e a todo este arraial.

15 E succedeu *que*, ouvindo Gideon a narração d'este sonho, e a sua explicação, adorou: e tornou ao arraial de Israel, e disse: Levantae-vos, porque o Senhor tem dado o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

16 Então repartiu os trezentos homens em tres esquadrões: e deu-lhes a cada

um nas suas mãos buzinas, e cantaros vasillos, com tochas n'elles accesas.

17 E disse-lhes: Olhae para mim, e fazei como *eu fizer*: e eis que chegando eu ao extremo do arraial, será *que*, como eu fizer, assim fareis vós.

18 Tocando eu e todos os que comigo *estiverem* a buzina, então tambem vós tocareis a buzina ao redor de todo o arraial, e direis: Pelo Senhor, e Gideon.

19 Chegou pois Gideon, e os cem homens que com elle *iam*, ao extremo do arraial, ao principio da guarda da meia noite, havendo-se já posto as guardas: e tocaram as buzinas, e partiram os cantaros, que *tinham* nas mãos.

20 Assim tocaram os tres esquadrões as buzinas, e partiram os cantaros; e tinham nas suas mãos esquerdas as tochas accesas, e nas suas mãos direitas as buzinas, que tocavam: e exclamaram: Espada do Senhor, e de Gideon.

21 E ficou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial: então todo o exercito deitou a correr, e, gritando, fugiram.

22 Tocando pois os trezentos as buzinas, o Senhor tornou a espada d'um contra o outro, e *isto* em todo o arraial: e o exercito fugiu para Zererath, até Beth-sitta até aos limites de Abel-mehola, acima de Tabbath.

23 Então os homens de Israel, de Naphtali, e d'Aser e de todo o Manasse foram convocados, e perseguiram aos midianitas.

24 Tambem Gideon enviou mensageiros a todas as montanhas d'Ephraim, dizendo: Descei ao encontro dos midianitas, e tomae-lhes as aguas até Beth-bara, a saber, o Jordão. Convocados pois todos os homens d'Ephraim, tomaram-lhes as aguas até Beth-bara e o Jordão.

25 E prenderam a dois principes dos midianitas, a Oreb e a Zeeb; e mataram a Oreb na penha d'Oreb, e a Zeeb mataram no lagar de Zeeb, e perseguiram aos midianitas: e trouxeram as cabeças d'Oreb e de Zeeb a Gideon, d'além do Jordão.

Gideon apazigua os ephraimitas e mata os reis dos midianitas.

8 ENTÃO os homens d'Ephraim lhes disseram: Que é isto que nos fizeste, que não nos chamas te, quando foste

pelejar contra os midianitas? E con-
tenderam com elle fortemente.

2 Porém elle lhes disse: Que *mais* fiz eu agora do que vós? não são *porventura* os rabiscos d'Ephraim melhores do que a vindima d'Abiezer?

3 Deus vos deu na vossa mão os principes dos midianitas, Oreb e Zeeb; que *mais* pude eu lo go fazer do que vós? então a sua ira se abrandou para com elle, quando fallou esta palavra.

4 E, como Gideon veio ao Jordão, passou com os trezentos homens que com elle *estavam*, já cançados, mas ainda perseguindo.

5 E disse aos homens de Succoth: Dae, peço-vos, alguns pedaços de pão ao povo, que segue as minhas pisadas: porque estão cançados, e eu vou em alcance de Zebah e Salmuna, reis dos midianitas.

6 Porém os principes de Succoth disseram: *Está* já a palma da mão de Zebah e Salmuna na tua mão, para que demos pão ao teu exercito?

7 Então disse Gideon: Pois quando o Senhor dêr na minha mão a Zebah e a Salmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto, e com os abro-
lhos.

8 E d'ali subiu a Penuel, e fallou-lhes da mesma maneira: e os homens de Penuel lhe responderam como os homens de Succoth *lhe* haviam respondido.

9 Pelo que tambem fallou aos homens de Penuel, dizendo: Quando eu voltar em paz, derribarei esta torre.

10 *Estavam* pois Zebah e Salmuna em Carcor, e os seus exercitos com elles, uns quinze mil *homens*, todos os que ficavam do exercito dos filhos do oriente; e os que caíram *foram* cento e vinte mil homens, que arrancavam a espada.

11 E subiu Gideon pelo caminho dos que habitavam em tendas, para o oriente de Nobah e Jogbehah: e feriu aquelle exercito, porquanto o exercito estava descuidado.

12 E fugiram Zebah e Salmuna; porém elle os perseguiu, e tomou presos a ambos os reis dos midianitas, a Zebah e a Salmuna, e afugentou a todo o exercito.

13 Voltando pois Gideon, filho de Joás, da peleja, antes *do nascer* do sol,

14 Tomou preso a um moço dos homens de Succoth, e lhe fez perguntas: o qual descreveu os principes de Suc-

coth, e os seus anciãos, setenta e sete homens.

15 Então veio aos homens de Succoth, e disse: Vedes aqui a Zebah e a Salmuna, dos quaes desprezivelmente me deitastes em rosto, dizendo: *Está* já a palma da mão de Zebah e Salmuna na tua mão, para que demos pão aos teus homens, já cançados?

16 E tomou os anciãos d'aquella cidade, e os espinhos do deserto, e os abrolhos: e com elles ensinou aos homens de Succoth.

17 E derribou a torre de Penuel, e matou os homens da cidade.

18 Depois disse a Zebah e a Salmuna: Que homens *eram* os que matastes em Tabor? E disseram: Qual tu, taes *eram* elles; cada um ao parecer, como filhos d'um rei.

19 Então disse elle: Meus irmãos *eram*, filhos de minha mãe: vive o Senhor, que, se os tivesséis deixado em vida, eu não *vos* mataria a vós.

20 E disse a Jether, seu primogenito: Levanta-te, mata-os. Porém o mancebo não arrancou da sua espada, porque temia; porquanto ainda *era* mancebo.

21 Então disseram Zebah e Salmuna: Levanta-te tu, e accommette-nos; porque, qual o homem, *tal* a sua valentia. Levantou-se pois Gideon, e matou a Zebah e a Salmuna, e tomou as lunetas, que estavam aos pescoços dos seus camelos.

Gideon recusa governar, faz um ephod e morre.

22 Então os homens de Israel disseram a Gideon: Domina sobre nós, tanto tu, como teu filho e o filho de teu filho: porquanto nos livraste da mão dos midianitas.

23 Porém Gideon lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tão pouco meu filho sobre vós dominará: o Senhor sobre vós dominará.

24 E disse-lhes *mais* Gideon: Uma petição vos farei: dae-me cada um de vós os pendentes do seu despojo (porque tinham pendentes de oiro, porquanto eram ishmaelitas).

25 E disseram elles: De boamente *os* daremos. E estenderam uma capa, e cada um d'elles deitou ali um pendente do seu despojo.

26 E foi o pezo dos pendentes d'oiro, que pediu, mil e setecentos *siclos* d'oiro, afóra as lunetas, e as cadeias, e os vestidos de purpura, que traziam os reis dos midianitas, e afóra as colleiras que os camelos traziam ao pescoço.

27 E fez Gideon d'elle um ephod, e pô-o na sua cidade, em Ophra; e todo o Israel fornicou ali após d'elle: e foi por tropeço a Gideon e á sua casa.

28 Assim foram abatidos os midianitas diante dos filhos d'Israel, e nunca mais levantaram a sua cabeça: e socegou a terra quarenta annos nos dias de Gideon.

29 E foi-se Jerubbaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30 E teve Gideon setenta filhos, que procederam da sua côxa: porque tinha muitas mulheres.

31 E sua concubina, que *estava* em Sichem, lhe pariu tambem *um* filho: e poz-lhe por nome Abimelech.

32 E falleceu Gideon, filho de Joás, n'uma boa velhice: e foi sepultado no sepulchro de seu pae Joás, em Ophra dos abi-ezritas.

33 E succedeu que, como Gideon falleceu, os filhos d'Israel se tornaram, e fornicaram após dos baalins: e pozeram a Baal-berith por deus.

34 E os filhos d'Israel se não lembraram do Senhor seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos em redor.

35 Nem usaram de beneficencia com a casa de Jerubbaal, *a saber*, de Gideon, conforme a todo o bem que elle usara com Israel.

Abimelech mata os seus irmãos e se declara rei.

9 E ABIMELECH, filho de Jerubbaal, foi-se a Sichem, aos irmãos de sua mãe, e fallou-lhes e a toda a geração da casa do pae de sua mãe, dizendo:

2 Fallae, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Sichem: Qual é melhor para vós, que setenta homens, todos os filhos de Jerubbaal, dominem sobre vós, ou que um homem sobre vós domine? lembrae-vos tambem de que *sou* osso vosso e carne vossa.

3 Então os irmãos de sua mãe fallaram ácerca d'elle perante os ouvidos de

todos os cidadãos de Sichem todas aquellas palavras: e o coração d'elles se inclinou após de Abimelech, porque disseram: *E* nosso irmão.

4 E deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal-berith: e com ellas alugou Abimelech *uns* homens ociosos e levianos, que o seguiram.

5 E veio á casa de seu pae, a Ophra, e matou a seus irmãos, os filhos de Jerubbaal, setenta homens, sobre uma pedra. Porém Jotham, filho menor de Jerubbaal, ficou, porque se tinha escondido.

6 Então se ajuntaram todos os cidadãos de Sichem, e toda a casa de Millo; e foram, e levantaram a Abimelech por rei, junto ao carvalho alto que *está* perto de Sichem.

A parabola de Jonathan.

7 E, dizendo-o a Jotham, foi-se, e poz-se no cume do monte de Gerizim, e levantou a sua voz, e clamou, e disse-lhes: Ouvi-me a mim, cidadãos de Sichem, e Deus vos ouvirá *a vós*:

8 Foram *uma vez* as arvores a ungir para si *um* rei: e disseram á oliveira: Reina tu sobre nós.

9 Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria a labutar sobre as arvores?

10 Então disseram as arvores á figueira: Vem tu, e reina sobre nós.

11 Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fructo, e iria labutar sobre as arvores?

12 Então disseram as arvores á videira: Vem tu, e reina sobre nós.

13 Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, e iria labutar sobre as arvores?

14 Então todas as arvores disseram ao espinheiro: Vem tu, e reina sobre nós.

15 E disse o espinheiro ás arvores: Se, na verdade, me ungis por rei sobre vós, vinde, e confiae-vos debaixo da minha sombra: mas, se não, saia fogo do espinheiro que consuma os cedros do Libano.

16 Agora, pois, se *é* que em verdade e sinceridade obrastes, fazendo rei a Abimelech, e se bem fizestes para com Jerubbaal e para com a sua casa, e se com

elle usastes conforme ao merecimento das suas mãos;

17 Porque meu pae pelejou por vós, e desprezou a sua vida, e vos livrou da mão dos midianitas:

18 Porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pae, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma pedra: e a Abimelech, filho da sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de Sichem, porque *é* vosso irmão;

19 Pois, se em verdade e sinceridade usastes com Jerubbaal e com a sua casa hoje, alegre-vos com Abimelech, e também elle se alegre convosco:

20 Mas, se não, saia fogo de Abimelech, e consuma aos cidadãos de Sichem, e á casa de Millo: e saia fogo dos cidadãos de Sichem, e da casa de Millo, que consuma a Abimelech.

21 Então partiu Jotham, e fugiu e foi-se a Beer: e ali habitou por *medo de* Abimelech, seu irmão.

A conspiração de Gaal.

22 Havendo pois Abimelech dominado tres annos sobre Israel,

23 Enviou Deus um mau espirito entre Abimelech e os cidadãos de Sichem: e os cidadãos de Sichem se houveram aleivosamente contra Abimelech;

24 Para que a violencia *feita* aos setenta filhos de Jerubbaal viesse, e o seu sangue caísse sobre Abimelech, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Sichem, que lhe corroboraram as mãos, para matar a seus irmãos.

25 E os cidadãos de Sichem pozeram contra elle quem lhe armasse emboscadas sobre os cumes dos montes; e a todo aquelle que passava pelo caminho junto a elles o assaltavam: e contou-se a Abimelech.

26 Veiu também Gaal, filho de Ebed, com seus irmãos, e passaram para dentro de Sichem: e os cidadãos de Sichem se fiaram d'elle.

27 E saíram ao campo, e vindimaram as suas vinhas, e pisaram *as uvas*, e fizeram canções de louvor: e foram á casa de seu Deus, e comeram, e beberam, e amaldiçoaram a Abimelech.

28 E disse Gaal, filho d'Ebed: Quem *é* Abimelech, e qual *é* Sichem, para que o servissemos? não *é* porventura filho de Jerubbaal? e não *é* Zebul o seu mordo-

mo? servi *antes* aos homens de Hemor, pae de Sichem; pois por que *razão* nós o serviríamos a elle?

29 Ah! se este povo estivera na minha mão, eu expelliria a Abimelech. E a Abimelech se disse: Multiplica o teu exercito, e sac.

30 E, ouvindo Zebul, o maioral da cidade, as palavras de Gaal, filho d'Ebed, se accendeu a sua ira;

31 E enviou astutamente mensageiros a Abimelech, dizendo: Eis que Gaal, filho d'Ebed, e seus irmãos vieram a Sichem, e eis que elles fortificam esta cidade contra ti.

32 Levanta-te pois de noite, tu e o povo que *tiveres* contigo, e põe emboscadas no campo.

33 E levanta-te pela manhã ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade: e eis que, saindo elle e o povo que *tiver* com elle contra ti, faze-lhe assim como alcançar a tua mão.

Abimelech vence Gaal e os sichemitas.

34 Levantou-se pois Abimelech, e todo o povo que com elle *havia*, de noite, e pozeram emboscadas a Sichem, com quatro tropas.

35 E Gaal, filho d'Ebed, saiu, e poz-se á entrada da porta da cidade: e Abimelech, e todo o povo que com elle *havia*, se levantou das emboscadas.

36 E, vendo Gaal aquelle povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes dos montes. Zebul, ao contrario, lhe disse: As sombras dos montes vês por homens.

37 Porém Gaal ainda tornou a fallar, e disse: Eis ali desce gente do meio da terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim.

38 Então lhe disse Zebul: Onde *estás* agora a tua bocca, com a qual dizias: Quem *é* Abimelech, para que o servissemos? não *é* este porventura o povo que desprezaste? sae pois, peço-te, e peleja contra elle.

39 E saiu Gaal á vista dos cidadãos de Sichem, e pelejou contra Abimelech.

40 E Abimelech o perseguiu, porquanto fugiu de diante d'elle: e muitos feridos cairam até á entrada da porta da cidade.

41 E Abimelech ficou em Aruma. E Zebul expelliu a Gaal e a seus irmãos,

para que não podessem habitar em Sichem.

42 E succedeu no dia seguinte que o povo saiu ao campo, e o disseram a Abimelech.

43 Então tomou o povo, e o repartiu em tres tropas, e poz emboscadas no campo: e olhou, e eis que o povo sahia da cidade, e levantou-se contra elles, e os feriu.

44 Porque Abimelech, e as tropas que com elle *havia*, deram n'elles de improviso, e pararam á entrada da porta da cidade: e as *outras* duas tropas deram de improviso sobre todos quantos *estavam* no campo, e os feriram.

45 E Abimelech pelejou contra a cidade todo aquelle dia, e tomou a cidade, e matou o povo que n'ella *havia*: e assolou a cidade, e a semeou de sal.

46 O que ouvindo todos os cidadãos da torre de Sichem, entraram na fortaleza, em casa do deus Berith.

47 E contou-se a Abimelech que todos os cidadãos da torre de Sichem se haviam congregado.

48 Subiu pois Abimelech ao monte de Salmon, elle e todo o povo que com elle *havia*: e Abimelech tomou na sua mão machados, e cortou um ramo das arvores, e o levantou, e pôl-o ao seu hombro, e disse ao povo, que com elle *havia*: Ó que me vistes fazer apressae-vos a fazel-o *assim* como eu.

49 *Assim* pois tambem todo o povo, cada um cortou o seu ramo, e seguiram a Abimelech, os puzeram junto da fortaleza, e queimaram a fogo a fortaleza com elles: de maneira que todos os da torre de Sichem morreram, uns mil homens e mulheres.

A morte de Abimelech.

50 Então Abimelech foi-se a Thebes, e sitiou a Thebes, e a tomou.

51 Havia porém no meio da cidade uma torre forte; e todos os homens e mulheres, e todos os cidadãos da cidade e acolheram a ella, e fecharam após de *as portas*, e subiram ao telhado da torre.

52 E Abimelech veio até á torre, e a combateu: e chegou-se até á porta da torre, para a queimar a fogo.

53 Porém uma mulher lançou um pedaço d'uma mó sobre a cabeça d'Abimelech: e quebrou-lhe o craneo.

54 Então chamou logo ao moço, que levava as suas armas, e disse-lhe: Desembainha a tua espada, e mata-me; para que se não diga de mim: Uma mulher o matou. E seu moço o atravessou, e elle morreu.

55 Vendo pois os homens de Israel que já Abimelech era morto, foram-se cada um para o seu logar.

56 Assim Deus fez tornar sobre Abimelech o mal que tinha feito a seu pae, matando a seus setenta irmãos.

57 Comò tambem todo o mal dos homens de Sichem fez tornar sobre a cabeça d'elles: e a maldição de Jotham, filho de Jerubbaal, veiu sobre elles.

Tola e Jair juizes dos israelitas.

10 E DEPOIS de Abimelech, se levantou, para livrar a Israel, Tola, filho de Puah, filho de Dodo, homem d'Issacar: e habitava em Samir, na montanha d'Ephraim.

2 E julgou a Israel vinte e tres annos: e morreu, e foi sepultado em Samir.

3 E depois d'elle se levantou Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois annos.

4 E tinha este trinta filhos, que cavalgavam sobre trinta jumentos; e tinham trinta cidades, a que chamaram Havoth-jair, até ao dia d'hoje; as quaes *estão* na terra de Gilead.

5 E morreu Jair, e foi sepultado em Camon.

Servidão sob os philisteus e os ammonitas.

6 Então tornaram os filhos de Israel a fazer o que *parecia* mal aos olhos do Senhor, e serviram aos baalins, e a Astaroth, e aos deuses da Syria, e aos deuses de Sidon, e aos deuses de Moab, e aos deuses dos filhos d'Ammon, e aos deuses dos philisteus: e deixaram ao Senhor, e não o serviram.

7 E a ira do Senhor se accendeu contra Israel: e vendeu-os em mão dos philisteus, e em mão dos filhos d'Ammon.

8 E n'aquelle *mesmo* anno opprimiram e vexaram aos filhos de Israel: dezoito annos *opprimiram* a todos os filhos de Israel que *estavam* d'além do Jordão, na terra dos amorreus, que *está* em Gilead.

9 Até os filhos d'Ammon passaram o Jordão, para pelear tambem contra Ju-

dah, e contra Benjamin, e contra a casa d'Ephraim: de maneira que Israel ficou mui angustiado.

10 Então os filhos d'Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Contra ti havemos peccado, em que deixámos a nosso Deus, e em que servimos aos baalins.

11 Porém o Senhor disse aos filhos de Israel: *Porventura* dos egypcios, e dos amorrhheus, e dos filhos d'Ammon, e dos philisteus,

12 E dos sidoneus, e dos amalekitas, e dos maonitas, que vos opprimiam, quando a mim chamastes, não vos livrei *eu* então da sua mão?

13 *Comtudo* vós me deixastes a mim, e servistes a outros deuses: pelo que não vos livrarei mais.

14 Andae, e clamae aos deuses que escolhesteis: que vos livrem elles no tempo do vosso aperto.

15 Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Peccámos, faze-nos conforme a tudo quanto *te* parecer bem aos teus olhos; tão sómente te rogamos que nos livres n'este dia.

16 E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor: então se angustiou a sua alma por causa do trabalho d'Israel.

17 E os filhos d'Ammon se convocaram, e se pozeram em campo em Gilead: e *tambem* os de Israel se congregaram, e se pozeram em campo em Mispah.

18 Então o povo, os principes de Gilead disseram uns aos outros: Quem *será* o varão que começará a pelear contra os filhos d'Ammon? elle será por cabeça de todos os moradores de Gilead.

Jefthe livra os israelitas.

11 ERA então Jefthe, o gileadita, valente e valoroso, porém filho d'uma prostituta: mas Gilead gerara a Jefthe.

2 Também a mulher de Gilead lhe pariu filhos, e, sendo os filhos d'esta mulher já grandes, expelliram a Jefthe, e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pae, porque és filho d'outra mulher.

3 Então Jefthe fugiu de diante de seus irmãos, e habitou na terra de Tob: e homens levianos se ajuntaram com Jefthe, e sahiam com elle.

4 E aconteceu que, depois d'*alguns* dias, os filhos d'Ammon pelejaram contra Israel.

5 *Aconteceu* pois *que*, como os filhos d'Ammon pelessem contra Israel, foram os anciãos de Gilead buscar a Jefthe da terra de Tob.

6 E disseram a Jefthe: Vem, e sê-nos por cabeça: para que combatamos contra os filhos d'Ammon.

7 Porém Jefthe disse aos anciãos de Gilead: *Porventura* não me aborrecestes a mim, e não me expellistes da casa de meu pae? porque pois agora viestes a mim, quando estaes em aperto?

8 E disseram os anciãos de Gilead a Jefthe: Por isso tornamos a ti, para que venhas connosco, e combatas contra os filhos d'Ammon: e nos sejas por cabeça sobre todos os moradores de Gilead.

9 Então Jefthe disse aos anciãos de Gilead: Se me tornardes *a levar* para combater contra os filhos d'Ammon, e o Senhor m'os dêr diante de mim, então eu vos serei por cabeça?

10 E disseram os anciãos de Gilead a Jefthe: O Senhor será testemunha entre nós, e assim o faremos conforme á tua palavra.

11 Assim Jefthe foi-se com os anciãos de Gilead, e o povo o poz por cabeça e principe sobre si: e Jefthe fallou todas as suas palavras perante o Senhor em Mispah.

12 E enviou Jefthe mensageiros ao rei dos filhos d'Ammon, dizendo: Que ha entre mim e ti, que vieste a mim a pelear contra a minha terra?

13 E disse o rei dos filhos de Ammon aos mensageiros de Jefthe: Porquanto, saindo Israel do Egypto, tomou a minha terra, desde Arnon até Jabbok, e *ainda* até ao Jordão: torna-m'a pois agora em paz.

14 Porém Jefthe proseguiu ainda em enviar mensageiros ao rei dos filhos d'Ammon,

15 Dizendo-lhe: Assim diz Jefthe: Israel não tomou, nem a terra dos moabitas nem a terra dos filhos d'Ammon;

16 Porque, subindo Israel do Egypto, andou pelo deserto até ao Mar Vermelho, e chegou até Cades.

17 E Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me

deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não *lhe* deu ouvidos; enviou também ao rei dos moabitas, o qual também não quiz: e *assim* Israel ficou em Cades.

18 Depois andou pelo deserto, e rodeou a terra dos edomitas e a terra dos moabitas, e veio do nascente do sol á terra dos moabitas, e alojaram-se d'além d'Arnon; porém não entraram nos limites dos moabitas, porque Arnon *é* limite dos moabitas.

19 Mas Israel enviou mensageiros a Sehon, rei dos amorreus, rei de Hesbon: e disse-lhe Israel: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra até ao meu logar.

20 Porém Sehon não se fiou d'Israel para este passar nos seus limites; antes Sehon ajuntou todo o seu povo, e se acamparam em Jasa, e combateu contra Israel.

21 E o Senhor Deus d'Israel deu a Sehon com todo o seu povo na mão d'Israel, e os feriram: e Israel tomou por herança toda a terra dos amorreus que habitavam n'aquella terra.

22 E por herança tomaram todos os limites dos amorreus, desde Arnon até Jabbok, e desde o deserto até ao Jordão.

23 Assim o Senhor Deus d'Israel desapossou os amorreus de diante do seu povo d'Israel: e os possuirias tu?

24 Não possuirias tu aquelle que Camos, teu deus, desapossasse de diante de ti? assim possuiremos nós todos quantos o Senhor nosso Deus desapossar de diante de nós.

25 Agora pois *és* tu ainda melhor do que Balac, filho de Zippor, rei dos moabitas? *porventura* contendeu elle em algum tempo com Israel, *ou* pelejou alguma vez contra elles?

26 Emquanto Israel habitou trezentos annos em Hesbon e nas suas villas, e em Aroer e nas suas villas, em todas as cidades que *estão* ao longo d'Arnon, porque o não recuperastes n'aquelle tempo?

27 Tão pouco pequei eu contra ti! porém tu usas mal comigo em pelear contra mim: o Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos d'Israel e entre os filhos de Ammon.

28 Porém o rei dos filhos d'Ammon

não deu ouvidos ás palavras de Jefthe, que *lhe* enviou.

29 Então o espirito do Senhor veio sobre Jefthe, e atravessou elle por Gilead e Manasseh: porque passou até Mispah de Gilead, e de Mispah de Gilead passou *até* aos filhos d'Ammon.

30 E Jefthe votou um voto ao Senhor, e disse: Se *totalmente* deres os filhos d'Ammon na minha mão,

31 Aquillo que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro, voltando eu dos filhos d'Ammon em paz, isso será do Senhor, e o offerecerei em holocausto.

32 Assim Jefthe passou aos filhos d'Ammon, a combater contra elles: e o Senhor os deu na sua mão.

33 E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minnith, vinte cidades, e até Abel-keramim; assim foram subjugados os filhos d'Ammon diante dos filhos d'Israel.

34 Vindo pois Jefthe a Mispah, á sua casa, eis que a sua filha *lhe* saiu ao encontro com adufes e com danças: *e era* ella só a unica; não tinha outro filho nem filha.

35 E aconteceu que, quando a viu, rasgou os seus vestidos, e disse: Ah! filha minha, muito me abateste, e és d'entre os que me turbam! porque eu abri a minha bocca ao Senhor, e não tornarei atraz.

36 E ella *lhe* disse: Pae meu, abriste tu a tua bocca ao Senhor, faze de mim como saiu da tua bocca: pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos d'Ammon.

37 Disse mais a seu pae: Faça-se-me isto: deixa-me por dois mezes que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras.

38 E disse elle: Vae. E deixou-a ir por dois mezes: então foi-se ella com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade pelos montes.

39 E succedeu que, ao fim de dois mezes, tornou ella para seu pae, o qual cumpriu n'ella o seu voto que tinha votado: e ella não conheceu varão; e d'aqui veio o costume d'Israel,

40 *Que* as filhas d'Israel iam de anno em anno a lamentar a filha de Jefthe, o gileadita, por quatro dias no anno.

Jefthe peleja contra os ephraimitas e os gileaditas.

12 ENTÃO se convocaram os homens d'Ephraim, e passaram para o norte, e disseram a Jefthe: Porque passaste a combater contra os filhos d'Ammon, e não nos chamaste para ir contigo? queimaremos a fogo a tua casa contigo.

2 E Jefthe lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos d'Ammon: e chamei-vos, e não me livrastes da sua mão;

3 E, vendo eu que *me* não livráveis, puz a minha alma na minha mão, e passei aos filhos de Ammon, e o Senhor m'os entregou nas mãos: porque pois subistes vós hoje contra mim, para combater contra mim?

4 E ajuntou Jefthe a todos os homens de Gilead, e combateu com Ephraim: e os homens de Gilead feriram a Ephraim; porque, estando os gileaditas entre Ephraim e Manasseh, disseram: Fugitivos *sois* d'Ephraim.

5 Porque tomaram os gileaditas aos ephraimitas os vãos do Jordão: e succedeu que, quando os fugitivos d'Ephraim diziam: Passarei; então os homens de Gilead lhes diziam: Es tu ephraimita? E dizendo elle: Não;

6 Então lhe diziam: Dize pois, Shibboleth; porém *elle* dizia: Sibboleth, porque *o* não podia pronunciar assim bem: então pegavam d'elle, e o degolavam aos vãos do Jordão: e caíram de Ephraim n'aquelle tempo quarenta e dois mil.

7 E Jefthe julgou a Israel seis annos: e Jefthe, o gileadita, falleceu, e foi sepultado nas cidades de Gilead.

Ebsan, Elon e Abdon juizes dos israelitas.

8 E depois d'elle julgou a Israel Ebsan de Beth-lehem.

9 E tinha este trinta filhos; e enviou fóra a trinta filhas; e trinta filhas trouxe de fóra para seus filhos: e julgou a Israel sete annos.

10 Então falleceu Ebsan, e foi sepultado em Beth-lehem.

11 E depois d'elle julgou a Israel Elon, o zebulonita: e julgou a Israel dez annos.

12 E falleceu Elon, o zebulonita, e foi

sepultado em Ayalon, na terra de Zebulon.

13 E depois d'elle julgou a Israel Abdon, filho d'Hillel, o pirhathonita.

14 E tinha este quarenta filhos, e trinta filhos de filhos, que cavalgavam sobre setenta jumentos: e julgou a Israel oito annos.

15 Então falleceu Abdon, filho d'Hillel, o pirathonita: e foi sepultado em Pirathon, na terra de Ephraim, no monte do amalekita.

Servidão dos israelitas sob os philisteus, e o nascimento de Sansão.

13 E OS filhos d'Israel tornaram a fazer o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou na mão dos philisteus *por* quarenta annos.

2 E havia um homem de Zora, da tribu de Dan, cujo nome *era* Manué: e sua mulher *era* esteril, e não paria.

3 E o anjo do Senhor appareceu a esta mulher, e disse-lhe: Eis que agora *és* esteril, e nunca tens parido; porém conceberás, e parirás *um* filho.

4 Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho, ou bebida forte, ou comas *coisa* immunda.

5 Porque eis que tu conceberás e parirás *um* filho sobre cuja cabeça não subirá navalha: porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre: e elle começará a livrar a Israel da mão dos philisteus.

6 Então a mulher entrou, e fallou a seu marido, dizendo: *Um* homem de Deus veio a mim, cuja vista *era* semelhante á vista d'um anjo de Deus, terribilissima: e não lhe perguntei d'onde *era*, nem elle me disse o seu nome;

7 Porém disse-me: Eis que tu conceberás e parirás *um* filho: agora pois não bebas vinho, nem bebida forte, e não comas *coisa* immunda; porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre até ao dia da sua morte.

8 Então Manué orou instantemente ao Senhor, e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, ainda venha para nós outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que ha de nascer.

9 E Deus ouviu a voz de Manué: e o anjo de Deus veio outra vez á mulher,

e ella estava no campo, porém não *estava* com ella seu marido Manué.

10 Apressou-se pois a mulher, e correu, e noticiou-o a seu marido, e disse-lhe: Eis que aquelle homem que veio a mim o *outro* dia me appareceu.

11 Então Manué levantou-se, e seguiu a sua mulher, e veio áquelle homem, e disse-lhe: *E's* tu aquelle homem que fallaste a esta mulher? E disse: *Eu sou*.

12 Então disse Manué: Cumpram-se as tuas palavras: *mas* qual será o modo de *viver* e o serviço do menino?

13 E disse o anjo do Senhor a Manué: De tudo quanto eu disse á mulher se guardará ella.

14 De tudo quanto procede da vide de vinho não comerá, nem vinho nem bebida forte beberá, nem *coisa* immunda comerá: tudo quanto lhe tenho ordenado guardará.

15 Então Manué disse ao anjo do Senhor: Ora deixa que te detenhamos, e te preparemos *um* cabrito.

16 Porém o anjo do Senhor disse a Manué: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e se fizeres holocausto o offerecerás ao Senhor. Porque não sabia Manué que *fosse* o anjo do Senhor.

17 E disse Manué ao anjo do Senhor: Qual *é* o teu nome? para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos.

18 E o anjo do Senhor lhe disse: Porque perguntas assim pelo meu nome, visto que *é* maravilhoso?

19 Então Manué tomou *um* cabrito e *uma* offerta de manjares, e *os* offereceu sobre *uma* penha ao Senhor: e obrou o anjo maravilhosamente, vendo-o Manué e sua mulher.

20 E succedeu que, subindo a chamma do altar para o céu, o anjo do Senhor subiu na chamma do altar: *o* que vendo Manué e sua mulher, caíram em terra sobre seus rostos.

21 E nunca mais appareceu o anjo do Senhor a Manué, nem a sua mulher: então conheceu Manué que *era* o anjo do Senhor.

22 E disse Manué a sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus.

23 Porém sua mulher lhe disse: Se o Senhor nos quizera matar, não accetaria da nossa mão o holocausto e a of-

ferta de manjares, nem nos mostraria tudo isto, nem nos deixaria ouvir *taes* coisas n'este tempo.

24 Depois pariu esta mulher *um* filho, e chamou o seu nome Sansão: e o menino cresceu, e o Senhor o abençoou.

25 E o espirito do Senhor o começou a impellir *de quando em quando* para o campo de Dan, entre Zora e Estaol.

O casamento de Sansão.

14 E DESCEU Sansão a Timnatha: e, vindo em Timnatha a uma mulher das filhas dos philisteus,

2 Subiu, e declarou-o a seu pae e sua mãe, e disse: Vi *uma* mulher em Timnatha, das filhas dos philisteus; agora pois, tomae-m'a por mulher.

3 Porém seu pae e sua mãe lhe disseram: Não *ha* porventura mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos philisteus, d'aquelles incircumcisos? E disse Sansão a seu pae: Toma-me esta, porque ella agrada aos meus olhos.

4 Mas seu pae e sua mãe não sabiam que isto *vinha* do Senhor; pois buscava occasião dos philisteus: porquanto n'aquelle tempo os philisteus dominavam sobre Israel.

5 Desceu pois Sansão com seu pae e com sua mãe a Timnatha: e, chegando ás vinhas de Timnatha, eis que um filho de leão, bramando, lhe *saiu* ao encontro.

6 Então o espirito do Senhor se aposentou d'elle tão possantemente que o fendeu *d'alto a baixo*, como quem fende um cabrito, sem *ternada* na sua mão: porém nem a seu pae nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito.

7 E desceu, e fallou áquelle mulher, e agradou aos olhos de Sansão.

8 E depois de alguns dias voltou *elle* para a tomar: e, apartando-se do *caminho* a ver o corpo do leão morto, eis que no corpo do leão *havia* um enxame de abelhas com mel.

9 E tomou-o nas suas mãos, e foi-se andando e comendo *d'elle*; e foi-se a seu pae e a sua mãe, e deu-lhes *d'elle*, e comeram, porém não lhes deu a saber que tomara o mel do corpo do leão.

10 Descendo pois seu pae áquelle mulher, fez Sansão ali um banquete; por-

que assim o costumavam fazer os mancebos.

11 E succedeu que, como o vissem, tomaram trinta companheiros para estarem com elle.

O enigma de Sansão.

12 Disse-lhes pois Sansão: Vos darei um enigma a adivinhar: e, se nos sete dias das bodas m'o declarardes e descobirdes, vos darei trinta lençoes e trinta mudas de vestidos.

13 E, se m'o não poderdes declarar, vós me dareis a mim os trinta lençoes e as trinta mudas de vestidos. Elles lhe disseram: Dá-nos o teu enigma a adivinhar, para que o ouçamos.

14 Então lhes disse: Do comedor saiu comida, e doçura saiu do forte. E em tres dias não poderam declarar o enigma.

15 E succedeu que, ao setimo dia, disseram á mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma, para que *porventura* não queimemos a fogo a ti e á casa de teu pae: chamastes-nos vós aqui para possuir o que é nosso, não é assim?

16 E a mulher de Sansão chorou diante d'elle, e disse: Tão sómente me aborreces, e não me amas; pois dêste aos filhos do meu povo um enigma a adivinhar, e ainda m'o não declaraste a mim. E elle lhe disse: Eis que nem a meu pae nem a minha mãe o declarei, e t'o declararia a ti?

17 E chorou diante d'elle os sete dias em que celebravam as bodas: succedeu pois que ao setimo dia lh'o declarou, porquanto o importunava; então ella declarou o enigma aos filhos do seu povo.

18 Disseram-lhe pois os homens d'aquella cidade, ao setimo dia, antes de se pôr o sol: Que coisa ha mais doce do que o mel? e que coisa ha mais forte do que o leão? E elle lhes disse: Se vós não lavrasséis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.

19 Então o espirito do Senhor tão possantemente se apossou d'elle, que desceu aos ascalonitas, e matou d'elles trinta homens, e tomou os seus vestidos, e deu as mudas de vestidos aos que declararam o enigma: porém accendeu-se a sua ira, e subiu á casa de seu pae.

20 E a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro que o acompanhava.

Sansão põe fogo ás searas dos philisteus.

15 E ACONTECEU, depois d'alguns dias, que na sega do trigo Sansão visitou a sua mulher com um cabrito, e disse: Entrarei na camara a minha mulher. Porém o pae d'ella não o deixou entrar.

2 Porque disse seu pae: Por certo dizia eu que de todo a aborrecias; de sorte que a dei ao teu companheiro: porém não é sua irmã mais nova, mais formosa do que ella? toma-a pois em seu logar.

3 Então Sansão disse ácerca d'elles: Innocente sou esta vez para com os philisteus, quando lhes fizer algum mal.

4 E foi Sansão, e tomou trezentas raposas: e, tomando tições, as virou cauda a cauda, e lhes poz um tição no meio de cada duas caudas.

5 E chegou fogo aos tições, e largou-as na seara dos philisteus: e assim abrazou os molhos com a sega do trigo, e as vinhas com os oliveas.

6 Então disseram os philisteus: Quem fez isto? E disseram: Sansão, o genro do Timnatha, porque lhe tomou a sua mulher, e a deu a seu companheiro. Então subiram os philisteus, e queimaram a fogo a ella e a seu pae.

7 Então lhes disse Sansão: Assim o haveis de fazer? pois havendo-me vingado eu de vós então cessarei.

8 E feriu-os com grande ferimento, perna juntamente com côxa: e desceu, e habitou no cume da rocha d'Etam.

9 Então os philisteus subiram, e acamparam-se contra Judah, e estenderam-se por Lechi.

Os homens de Judah amarram a Sansão.

10 E disseram os homens de Judah: Porque subistes contra nós? E elles disseram: Subimos para amarrar a Sansão, para lhe fazer a elle como elle nos fez a nós.

11 Então tres mil homens de Judah desceram até á cova da rocha d'Etam, e disseram a Sansão: Não sabias tu que os philisteus dominam sobre nós? porque pois nos fizeste isto? E elle lhes disse: Assim como elles me fizeram a mim, eu lhes fiz a elles.

12 E disseram-lhe: Descemos para te amarrar, para te entregar nas mãos dos

philisteus. Então Sansão lhes disse: Jurae-me que vós mesmos me não accommettereis.

13 E elles lhe fallaram, dizendo: Não, mas fortemente te amarraremos, e te entregaremos na sua mão; porém de maneira nenhuma te mataremos. E amarraram-n'o com duas cordas novas e fizeram-n'o subir da rocha.

Sansão fere mil homens com a queixada d'um jumento.

14 E, vindo elle a Lechi, os philisteus lhe saíram ao encontro, jubilando: porém o espirito do Senhor possantemente se apossou d'elle, e as cordas que elle *tinha* nos braços se tornaram como fios de linho que se queimaram no fogo, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

15 E achou uma queixada fresca d'um jumento, e estendeu a sua mão, e tomou-a, e feriu com ella mil homens.

16 Então disse Sansão: Com *uma* queixada de jumento um montão, dois montões; com *uma* queixada de jumento feri á mil homens.

17 E aconteceu que, acabando elle de fallar, lançou a queixada da sua mão: e chamou áquelle logar Ramath-lechi.

18 E como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Pela mão do teu servo tu déste esta grande salvação: morrerei eu pois agora de sede, e cairei na mão d'estes incircumcisos?

19 Então o Senhor fendeu a caverna que *estava* em Lechi; e saiu d'ella agua, e bebeu; e o seu espirito tornou, e reviveu: pelo que chamou o seu nome: A fonte do que clama, que *está* em Lechi até ao dia d'hoje.

20 E julgou a Israel, nos dias dos philisteus, vinte annos.

Sansão é trahido por Dalila.

16 E FOI-SE Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ella.

2 E *foi dito* aos gazitas: Sansão entrou aqui. Foram pois em roda, e toda a noite lhe puzeram espias á porta da cidade: porém toda a noite estiveram sosegados, dizendo: Até á luz da manhã *speraremos*; então o mataremos.

3 Porém Sansão deitou-se até á meia noite, e á meia noite se levantou, e tra-

vou das portas da entrada da cidade com ambas as umbreiras, e juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os hombros; e levou-as para cima até ao cume do monte que está defronte de Hebron.

4 E depois d'isto aconteceu que se affeiçoou a uma mulher do valle de Sorec, cujo nome *era* Dalila.

5 Então os principes dos philisteus subiram a ella, e lhe disseram: Persuade-o, e vê, em que *consiste* a sua grande força, e com que poderíamos assenhorear-nos d'elle e amarral-o, para *assim* o affligirmos: e te daremos cada um mil e cem *moedas* de prata.

6 Disse pois Dalila a Sansão: Declaram-me, peço-te, em que *consiste* a tua grande força, e com que poderias ser amarrado para te poderem affligir.

7 Disse-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete *vergas* de vimes frescos, que ainda não estivessem seccos, então me enfraqueceria, e seria como qualquer *outro* homem.

8 Então os principes dos philisteus lhe trouxeram sete *vergas* de vimes frescos, que ainda não estavam seccos: e amarrou-o com ellas.

9 E os espias *estavam* assentados com ella n'uma camara. Então ella lhe disse: Os philisteus *veem* sobre ti, Sansão. Então quebrou as *vergas* de vimes, como se quebra o fio da estopa ao cheiro do fogo; assim não se soube *em que consistia* a sua força.

10 Então disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim, e me disseste mentiras: ora declara-me agora com que poderias ser amarrado.

11 E elle lhe disse: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, com que se não houvesse feito obra nenhuma, então me enfraqueceria, e seria como qualquer *outro* homem.

12 Então Dalila tomou cordas novas, e o amarrou com ellas, e disse-lhe: Os philisteus *veem* sobre ti, Sansão. E os espias *estavam* assentados n'uma camara. Então as quebrou de seus braços como um fio.

13 E disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim, e me disseste mentiras; declara-me *pois agora* com que poderias ser amarrado? E elle lhe disse: Se teceres sete tranças *dos cabellos* da minha cabeça com os liços da têa.

14 E ella as fixou com uma estaca, e disse-lhe: Os philisteus *veem* sobre ti, Sansão. Então despertou do seu somno, e arrancou a estaca das *tranças* tecidas, *juntamente* com o liço da téa.

15 Então ella lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, não *estando* comigo o teu coração? já tres vezes zombaste de mim, e ainda me não declaraste em que *consiste* a tua força.

16 E succedeu que, importunando-o ella todos os dias com as suas palavras, e molestando-o, a sua alma se angustiou até á morte.

17 E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca subiu navalha á minha cabeça, porque *sou* nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe: se viesse a ser rapado, ir-se-hia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como todos os *mais* homens.

18 Vendo pois Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, enviou, e chamou os principes dos philisteus, dizendo: Subi esta vez, porque *agora* me descobriu elle todo o seu coração. E os principes dos philisteus subiram a ella, e trouxeram o dinheiro na sua mão.

19 Então ella o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou a um homem, e rapou-lhe as sete tranças do *cabello* de sua cabeça: e começou a affligil-o, e retirou-se d'elle a sua força.

20 E disse ella: Os philisteus *veem* sobre ti, Sansão. E despertou do seu somno, e disse: Sairei *ainda* esta vez como d'antes, e me sacudirei. Porque elle não sabia que já o Senhor se tinha retirado d'elle.

21 Então os philisteus pegaram n'elle, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-n'o descer a Gaza, e amarraram-n'o com duas cadeias de bronze, e andava elle moendo no carcere.

22 E o cabello da sua cabeça lhe começou a ir crescendo, como quando foi rapado.

Sansão faz cair o templo de Dagon.

23 Então os principes dos philisteus se ajuntaram para offerecer um grande sacrificio ao seu deus Dagon, e para se alegrarem, e diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.

24 Similhantermente, vendo-o o povo,

louvavam ao seu deus; porque diziam: Nosso deus nos entregou na mão o nosso inimigo, e ao que destruiu a nossa terra, e ao que multiplicava os nossos mortos.

25 E succedeu que, alegrando-se-lhes o coração, disseram: Chamae a Sansão, para que brinque diante de nós. E chamaram a Sansão do carcere, e brincou diante d'elles, e fizeram-n'o estar *em pé* entre as columnas.

26 Então disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Guia-me para que apalpe as columnas em que se sustém a casa, para que me encoste a ellas.

27 Ora *estava* a casa cheia de homens e mulheres: e *tambem ali estavam* todos os principes dos philisteus: e sobre o telhado *havia* alguns tres mil homens e mulheres, que estavam vendo brincar Sansão.

28 Então Sansão clamou ao Senhor, e disse: Senhor ЯЕHOВАН, peço-te que te lembres de mim, e esforce-me agora só esta vez, ó Deus, para que de uma vez me vingue dos philisteus, pelos meus dois olhos.

29 Abraçou-se pois Sansão com as duas columnas do meio, em que se sustinha a casa, e arrimou-se sobre ellas, com a sua mão direita n'uma, e com a sua esquerda na outra.

30 E disse Sansão: Morra eu com os philisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os principes e sobre todo o povo que n'ella *havia*: e foram mais os mortos que matou na sua morte do que *os* que matara na sua vida.

31 Então seus irmãos desceram, e toda a casa de seu pae, e tomaram-n'o, e subiram *com elle*, e sepultaram-n'o entre Zora e Estaol, no sepulchro de Manué, seu pae: e julgou elle a Israel vinte annos.

Micah e o idolo da sua casa.

17 E HAVIA um homem da montanha d'Ephraim, cujo nome era Micah.

2 O qual disse a sua mãe: As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, por cuja *causa* deitavas maldições, e *tambem* as disseste em meus ouvidos, eis que este dinheiro eu o tenho, eu o tomei. Então disse sua mãe: Bemdito *seja* meu filho do Senhor.

3 Assim restituiu as mil e cem moedas

de prata a sua mãe: porém sua mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao Senhor para meu filho, para fazer uma imagem de escultura e de fundição: de sorte que agora t'o tornarei a dar.

4 Porém elle restituiu aquelle dinheiro a sua mãe: e sua mãe tomou duzentas moedas de prata, e as deu ao ourives, o qual fez d'ellas uma imagem de escultura e de fundição, e esteve em casa de Micah.

5 E teve este homem, Micah, uma casa de deuses: e fez um ephod e teraphins, e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.

6 N'aquelles dias não *havia* rei em Israel: qual fazia o *que parecia* direito aos seus olhos.

O levita em casa de Micah.

7 E havia um mancebo de Beth-lehem de Judah, da tribu de Judah, que *era* levita, e peregrinava ali.

8 E este homem partiu da cidade de Beth-lehem de Judah para peregrinar onde quer que achasse *commodidade*: chegando elle pois á montanha d'Ephraim, até á casa de Micah, seguindo o seu caminho,

9 Disse-lhe Micah: D'onde vens? E elle lhe disse: Sou levita de Beth-lehem de Judah, e vou peregrinar onde quer que achar *commodidade*.

10 Então lhe disse Micah: Fica comigo, e sê-me por pae e sacerdote; e cada anno te darei dez *moedas* de prata, e vestuario, e o teu sustento. E o levita entrou.

11 E consentiu o levita em ficar com aquelle homem: e este mancebo lhe foi como um de seus filhos.

12 E consagrou Micah ao levita, e aquelle mancebo lhe foi por sacerdote; e esteve em casa de Micah.

13 Então disse Micah: Agora sei que o Senhor me fará bem: porquanto tenho um levita por sacerdote.

Os daneus buscam uma herança e tomam Lais.

18 N'AQUELLES dias não *havia* rei em Israel: e nos mesmos dias a tribu dos daneus buscava para si herança para habitar; porquanto até aquelle dia entre as tribus d'Israel lhe não havia caído em herança *bastante sorte*.

[Port.]

2 E enviaram os filhos de Dan da sua tribu cinco homens dos seus confins, homens valorosos, de Zora e de Estaol, a espiar e rastejar a terra; e lhes disseram: Ide, rastejæ a terra. E vieram á montanha d'Ephraim, até á casa de Micah, e passaram ali a noite.

3 E quando elles *estavam* junto da casa de Micah, conheceram a voz do mancebo, do levita; e chegaram-se para lá, e lhe disseram: Quem te trouxe aqui, que fazes aqui, e que *é o que tens* aqui?

4 E elle lhes disse: Assim e assim me tem feito Micah; pois me tem alugado, e eu lhe sirvo de sacerdote.

5 Então lhe disseram: Ora pergunta a Deus, para que possamos saber se prosperará o caminho que levamos.

6 E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que levardes *está* perante o Senhor.

7 Então foram-se aquelles cinco homens, e vieram a Lais; e viram que o povo que *havia* no meio d'ella estava seguro, conforme ao costume dos sidoneus, quieto e confiado; nem *havia* possessor *algum* do reino que por causa alguma envergonhasse a *alguem* n'aquella terra: tambem *estavam* longe dos sidoneus, e não tinham que fazer com ninguem.

8 Então voltaram a seus irmãos, a Zora e a Estaol: e seus irmãos lhes disseram: Que *dizeis* vós?

9 E elles disseram: Levantæ-vos, e subamos a elles; porque examinámos a terra, e eis que *é* muitissimo boa; pois estareis tranquillos? não sejaes preguiçosos em irdes para entrar a possuir esta terra.

10 Quando lá chegardes, vereis a *um* povo confiado, e a terra *é* larga de extensão; porque Deus vol-a entregou na mão; logar em que não *há* falta de coisa alguma que *há* na terra.

11 Então partiram d'ali, da tribu dos daneus, de Zora e d'Estaol, seiscentos homens armados de armas de guerra.

12 E subiram, e acamparam-se em Kiriath-jearim, em Judah; pelo que chamaram a este logar Mahaneh-dan, até ao dia de hoje; eis que *está* por de-traz de Kiriath-jearim.

13 E d'ali passaram á montanha d'Ephraim; e vieram até á casa de Micah.

Os daneus levam da casa de Micah a imagem e o levita.

14 Então responderam os cinco homens, que foram espiar a terra de Laís, e disseram a seus irmãos: Sabeis vós também que n'aquellas casas ha um ephod, e terafins, e imagem de escultura e de fundição? vêde pois agora o que haveis de fazer.

15 Então foram-se para lá, e vieram á casa do mancebo, o levita, em casa de Micah, e o saudaram.

16 E os seiscentos homens, que *eram* dos filhos de Dan, armados de suas armas de guerra, ficaram á entrada da porta.

17 Porém subindo os cinco homens, que foram espiar a terra, entraram n'ella, e tomaram a imagem d'esculptura, o ephod, e os terafins, e a imagem de fundição, ficando o sacerdote em pé á entrada da porta, com os seiscentos homens que *estavam* armados com as armas de guerra.

18 Entrando elles pois em casa de Micah, e tomando a imagem de esculptura, e o ephod, e os terafins, e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estaes fazendo?

19 E elles lhe disseram: Cala-te, põe a mão na bocca, e vem connosco, e sê-nos por pae e sacerdote: é-te melhor que sejas sacerdote da casa d'um só homem, do que ser sacerdote d'uma tribu e d'uma geração em Israel?

20 Então alegrou-se o coração do sacerdote, e tomou o ephod, e os terafins, e a imagem de esculptura: e entrou no meio do povo.

21 Assim viraram, e partiram: e os meninos, e o gado, e a bagagem puzeram diante de si.

22 E, estando já longe da casa de Micah, os homens que *estavam* nas casas junto á casa de Micah, se convocaram, e alcançaram os filhos de Dan.

23 E clamaram após dos filhos de Dan, os quaes viraram os seus rostos, e disseram a Micah: Que tens, que assim te convocaste?

24 Então elle disse: Os meus deuses, que eu fiz, *me* tomastes, juntamente com o sacerdote, e vos fostes; que mais me fica *agora*? Como pois me dizeis: Que é o que tens?

25 Porém os filhos de Dan lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que *porventura* homens de animo amargoso não se lancem sobre vós, e tu percas a tua vida, e a vida *dos* da tua casa.

26 Assim seguiram o seu caminho os filhos de Dan: e Micah, vendo que *eram* mais fortes do que elle, voltou, e tornou-se a sua casa.

27 Elles pois tomaram o que Micah tinha feito, e o sacerdote que tivera, e vieram a Laís, a um povo quieto e confiado, e os feriram ao fio da espada, e queimaram a cidade a fogo.

28 E ninguem *houve* que os livrasse, porquanto *estavam* longe de Sidon, e não tinham que fazer com ninguem, e a cidade estava no valle que *está* junto a Beth-rechob: depois reedificaram a cidade e habitaram n'ella.

29 E chamaram o nome da cidade Dan, conforme ao nome de Dan, seu pae, que nascera a Israel: *sendo* porém d'antes o nome d'esta cidade Laís.

30 E os filhos de Dan levantaram para si *aquella* imagem de esculptura: e Jonathan, filho de Gerson, o filho de Manasseh, elle e seus filhos foram sacerdotes da tribu dos daneus, até ao dia do captiveiro da terra.

31 Assim pois a imagem d'esculptura que fizera Micah, estabeleceram entre si, todos os dias que a casa de Deus esteve em Silo.

Os homens de Gibeah abusam da mulher d'um levita.

19 ACONTECEU também n'aquelles dias, em que não *havia* rei em Israel que, houve um homem levita, que peregrinando aos lados da montanha de Ephraim, tomou para si *uma* mulher concubina, de Beth-lehem de Judah.

2 Porém a sua concubina fornicou contra elle, e foi-se d'elle para casa de seu pae, a Beth-lehem de Judah, e esteve ali *alguns* dias, a *saber*, quatro mezes.

3 E seu marido se levantou, e partiu após d'ella, para lhe fallar conforme ao seu coração, e para tornar a trazê-la: e o seu moço e um par de jumentos *iam* com elle: e ella o levou a casa de seu pae, e, vendo-o o pae da moça, alegrou-se ao encontrar-se com elle.

4 E seu sogro, o pae da moça; o de-
teve, e ficou com elle tres dias: e come-
ram e beberam, e passaram ali a noite.

5 E succedeu que ao quarto dia pela
manhã madrugaram, e elle levantou-
se para partir: então o pae da moça
disse a seu genro: Conforta o teu co-
ração com um bocado de pão, e depois
partireis.

6 Assentaram-se pois, e comeram am-
bos juntos, e beberam; e disse o pae da
moça ao homem: Peço-te que ainda esta
noite queiras passal-a *aqui*, e alegre-se o
teu coração.

7 Porém o homem levantou-se para
partir: mas seu sogro o constrangeu a
tornar a passar ali a noite.

8 E, madrugando ao quinto dia pela
manhã para partir, disse o pae da moça:
Ora conforta o teu coração. E deti-
veram-se até já declinar o dia: e ambos
juntos comeram.

9 Então o homem levantou-se para
partir, elle, e a sua concubina, e o seu
moço: e disse-lhe seu sogro, o pae da
moça: Eis que já o dia se abaixa, e *já*
a tarde vem entrando, peço-te que *aqui*
passes a noite; eis que *já* o dia vae aca-
bando, passa aqui a noite, e que o teu
coração se alegre; e amanhã de madru-
gada levantae-vos a caminhar, e vae-te
para a tua tenda.

10 Porém o homem não quiz *ali* passar
a noite, mas levantou-se, e partiu, e
veiu até defronte de Jebus (que é
Jerusalem), e com elle o par de ju-
mentos albardados, como também a
sua concubina.

11 Estando *pois* já perto de Jebus, e
tendo-se *já* declinado muito o dia, disse
o moço a seu senhor: Caminhae agora,
e retiremo-nos a esta cidade dos jebu-
seus, e passemos ali a noite.

12 Porém disse-lhe seu senhor: Não
nos retiraremos a nenhuma cidade es-
tranha, que não *seja* dos filhos de Israel:
mas passaremos até Gibeah.

13 Disse mais a seu moço: Caminha, e
cheguemos a um d'aquelles logares, e
passemos em Gibeah ou em Ramah.

14 Passaram pois *adiante*, e caminha-
ram, e o sol se lhes poz junto a Gibeah,
que é cidade de Benjamin.

15 E retiraram-se para lá, para entra-
rem a passar a noite em Gibeah: e,
entrando elle, assentou-se na praça da

cidade, porque não *houve* quem os re-
colhesse em casa para ali passarem a
noite.

16 E eis que um homem velho vinha á
tarde do seu trabalho do campo; e *era*
este homem da montanha de Ephraim,
mas peregrinava em Gibeah: *eram* po-
rém os homens d'este logar filhos de
Benjamin.

17 Levantando elle pois os olhos, viu a
este passageiro na praça da cidade, e
disse o velho: Para onde vaes, e d'onde
vens?

18 E elle lhe disse: Passamos de Beth-
lehem de Judah até aos lados da mon-
tanha de Ephraim, d'onde sou; por-
quanto fui a Beth-lehem de Judah:
porém *agora* vou á casa do Senhor; e
ninguém *ha* que me recolha em casa,

19 Ainda que ha palha e pasto para os
nossos jumentos, e também pão e vinho
ha para mim, e para a tua serva, e para
o moço que *vem* com os teus servos: de
coisa nenhuma *ha* falta.

20 Então disse o velho: Paz *seja* com-
tigo; tudo quanto te faltar *fique* ao meu
cargo: tão sómente não passes a noite
na praça.

21 E trouxe-o a sua casa, e deu pasto
aos jumentos: e, lavando-se os pés, co-
meram e beberam.

22 Estando elles alegrando o seu cora-
ção, eis que os homens d'aquella cidade
(homens *que eram* filhos de Belial) cer-
caram a casa, batendo á porta; e falla-
ram ao velho, senhor da casa, dizendo:
Tira para fóra o homem que entrou em
tua casa, para que o conheçamos.

23 E o homem, senhor da casa, saiu a
elles, e disse-lhes: Não, irmãos meus,
ora não façaes similhante mal: já que
este homem entrou em minha casa, não
façaes tal loucura.

24 Eis que a minha filha virgem e a
concubina d'elle vol-as tirarei fóra; hu-
milhae-as a ellas, e fazei d'ellas o que
parecer bem aos vossos olhos; porém a
este homem não façaes loucura simi-
lhante.

25 Porém aquelles homens não o qui-
zeram ouvir: então aquelle homem pe-
gou da sua concubina, e lh'a tirou para
fóra: e elles a conheceram e abusaram
d'ella toda a noite até pela manhã, e,
subindo a alva, a deixaram.

26 E ao romper da manhã veio a mu-

lher, e caiu á porta da casa d'aquelle homem, onde *estava* seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

27 E, levantando-se seu senhor pela manhã, e abrindo as portas da casa, e saindo a seguir o seu caminho, eis que a mulher, sua concubina, jazia á porta da casa, com as mãos sobre o limiar.

28 E elle lhe disse: Levanta-te, e vamos, porém não respondeu; então pô-la sobre o jumento, e levantou-se o homem, e foi-se para o seu lugar.

29 Chegando pois á sua casa, tomou um cutelo, e pegou na sua concubina, e a despedaçou com os seus ossos em doze partes: e enviou-as por todos os termos de Israel.

30 E succedeu que cada um que *tal* via dizia: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos d'Israel subiram da terra do Egypto, até *ao dia d'hoje*: ponderae isto *no coração*, considerae, e fallae.

Os israelitas vingam o ultrage feito ao levita.

20 ENTÃO todos os filhos d'Israel saíram, e a congregação se ajuntou, como *se fôra* um só homem, desde Dan até Berseba como tambem a terra de Gilead, ao Senhor em Mispah.

2 E *dos* cantos de todo o povo se apresentaram *de* todas as tribus d'Israel na congregação do povo de Deus quatrocentos mil homens de pé que arrancavam a espada.

3 (Ouviram pois os filhos de Benjamin que os filhos d'Israel haviam subido a Mispah) E disseram os filhos de Israel: Fallae, como succedeu esta maldade?

4 Então respondeu o homem levita, marido da mulher que fôra morta, e disse: Cheguei com a minha concubina a Gibeah *cidade* de Benjamin, para passar a noite;

5 E os cidadãos de Gibeah se levantaram contra mim, e cercaram a casa de noite: intentaram matar-me, e violaram a minha concubina, *de maneira* que morreu.

6 Então peguei na minha concubina, e fil-a em pedaços, e a enviei por toda a terra da herança d'Israel: porquanto fizeram *tal* malefício e loucura em Israel.

7 Eis que todos sois filhos d'Israel: dae aqui a vossa palavra e conselho.

8 Então todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum *de nós* irá á sua tenda nem nenhum *de nós* se retirará á sua casa.

9 Porém isto é o que faremos a Gibeah: *procederemos* contra ella por sorte.

10 E tomaremos dez homens de cem de todas as tribus d'Israel, e cem de mil, e mil de dez mil, para tomarem mantimento para o povo: para que, vindo elles a Gibeah de Benjamin, *lhê* façam conforme a toda a loucura que tem feito em Israel.

11 Assim ajuntaram-se contra esta cidade todos os homens d'Israel, alliados como um só homem.

12 E as tribus d'Israel enviaram homens por toda a tribu de Benjamin, dizendo: Que maldade é esta que se fez entre vós?

13 Dae-nos pois agora aquelles homens, filhos de Belial, que *estão* em Gibeah, para que os matemos, e tiremos d'Israel o mal: porém os *filhos* de Benjamin não quizeram ouvir a voz de seus irmãos, os filhos d'Israel.

14 Antes os filhos de Benjamin se ajuntaram das cidades em Gibeah, para saírem a pelejar contra os filhos d'Israel.

15 E contaram-se n'aquelle dia os filhos de Benjamin, das cidades, vinte e seis mil homens que arrancavam a espada, afóra os moradores de Gibeah, de que se contaram setecentos homens escolhidos.

16 Entre todo este povo *havia* setecentos homens escolhidos, canhotos, os quaes todos atiravam com a funda uma pedra a um cabelo, e não erravam.

17 E contaram-se dos homens d'Israel, afóra *os de* Benjamin, quatrocentos mil homens que arrancavam da espada, e todos *elles* homens de guerra.

18 E levantaram-se os filhos d'Israel, e subiram a Beth-el, e perguntaram a Deus, e disseram: Quem d'entre nós subirá o primeiro a pelejar contra Benjamin? E disse o Senhor: Judah *subirá* primeiro.

19 Levantaram-se pois os filhos d'Israel pela manhã, e acamparam-se contra Gibeah.

20 E os homens d'Israel saíram á peleja contra Benjamin: e ordenaram os homens d'Israel contra elles a peleja ao pé de Gibeah.

21 Então os filhos de Benjamin saíram de Gibeah, e derribaram por terra n'aquelle dia vinte e dois mil homens d'Israel.

22 Porém esforçou-se o povo dos homens d'Israel, e tornaram a ordenar a peleja no lugar onde no primeiro dia a tinham ordenado.

23 E subiram os filhos d'Israel, e choraram perante o Senhor até á tarde, e perguntaram ao Senhor, dizendo: Tornar-me-hei a chegar á peleja contra os filhos de Benjamin, meu irmão? E disse o Senhor: Subi contra elle.

24 Chegaram-se pois os filhos d'Israel aos filhos de Benjamin, no dia seguinte.

25 Também os de Benjamin no dia seguinte lhes saíram ao encontro *fora* de Gibeah, e derribaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que arrancavam a espada.

26 Então todos os filhos de Israel, e todo o povo, subiram, e vieram a Beth-el, e choraram, e estiveram ali perante o Senhor, e jejuaram aquelle dia até á tarde: e offereceram holocaustos e offer-tas pacíficas perante o Senhor.

27 E os filhos d'Israel perguntaram ao Senhor (porquanto a arca do concerto de Deus *estava* ali n'aquelles dias;

28 E Phineas, filho d'Eleazar, filho d'Aarão, estava perante elle n'aquelles dias), dizendo: Sairei ainda mais a pelejar contra os filhos de Benjamin, meu irmão, ou pararei? E disse o Senhor: Subi, que amanhã eu t'o entregarei na mão.

29 Então Israel poz emboscadas em redor de Gibeah.

30 E subiram os filhos d'Israel ao terceiro dia contra os filhos de Benjamin, e ordenaram *a peleja* junto a Gibeah, como das outras vezes.

31 Então os filhos de Benjamin saíram ao encontro do povo, e desviaram-se da cidade: e começaram a ferir *alguns* do povo, atravessando-os, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quaes sobe para Beth-el, e o outro para Gibeah pelo campo), alguns trinta dos homens d'Israel.

32 Então os filhos de Benjamin disseram: Vão derrotados diante de nós como d'antes. Porém os filhos d'Israel disseram: Fugamos, e desviemol-os da cidade para os caminhos.

33 Então todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar, e ordenaram *a peleja* em Baal-tamar. e a emboscada d'Israel saiu do seu lugar, da caverna de Gibeah.

34 E dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeah, e a peleja se engraveceu: porém elles não sabiam que o mal lhes tocaria.

35 Então feriu o Senhor a Benjamin diante d'Israel; e desfizeram os filhos d'Israel n'aquelle dia vinte e cinco mil e cem homens de Benjamin, todos dos que arrancavam espada.

36 E viram os filhos de Benjamin que estavam feridos: porque os homens d'Israel deram lugar aos benjamitas, porquanto estavam confiados na emboscada que haviam posto contra Gibeah.

37 E a emboscada se apressou, e ac-commetteu a Gibeah: e a emboscada arremetteu *contra ella*, e feriu ao fio da espada toda a cidade.

38 E os homens d'Israel tinham um signal determinado com a emboscada, que *era* quando fizessem levantar da cidade uma grande nuvem de fumo.

39 Viraram-se pois os homens d'Israel na peleja; e já Benjamin começava a ferir, dos homens de Israel, quasi trinta homens, atravessando-os, porque diziam: Já infallivelmente estão derrotados diante de nós, como na peleja passada.

40 Então a nuvem de fumo se começou a levantar da cidade, *como uma* columna de fumo: e, virando-se Benjamin a olhar para traz de si, eis que o fumo da cidade subia ao céu.

41 E os homens d'Israel viraram *os rostos*, e os homens de Benjamin passaram; porque viram que o mal lhes tocaria.

42 E viraram *as costas* diante dos homens d'Israel, para o caminho do deserto; porém a peleja os apertou; e os das cidades os desfizeram no meio d'elles.

43 E cercaram a Benjamin, e o seguiram, e descancadamente o pisaram, até diante de Gibeah, para o nascente do sol.

44 E caíram de Benjamin dezoito mil homens, todos estes *sendo* homens valentes.

45 Então *viraram as costas*, e fugiram

para o deserto, á penha de Rimmon; rabiçaram *ainda* d'elles pelos caminhos uns cinco mil homens: e de perto os seguiram até Gideon, e feriram d'elles dois mil homens.

46 E foram todos os que de Benjamin n'aquelle dia caíram vinte e cinco mil homens que arrancavam a espada, todos elles homens valentes.

47 Porém seiscentos homens viraram *as costas*, e fugiram para o deserto, á penha de Rimmon: e ficaram na penha de Rimmon quatro mezes.

48 E os homens d'Israel voltaram para os filhos de Benjamin, e os feriram ao fio da espada, desde os homens da cidade até aos animaes, até a tudo quanto se achava, como também a todas as cidades quantas se acharam pizeram a fogo.

A ruína de Jabes de Gilead.

21 ORA tinham jurado os homens d'Israel em Mispah, dizendo: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas.

2 Veiu pois o povo a Beth-el, e ali ficaram até á tarde diante de Deus: e levantaram a sua voz, e prantearam com grande pranto,

3 E disseram: Ah! Senhor Deus d'Israel, porque succedeu isto em Israel, que hoje falte uma tribu em Israel?

4 E succedeu que, no dia seguinte, o povo pela manhã se levantou, e edificou ali *um* altar; e offereceram holocaustos e offertas pacíficas.

5 E disseram os filhos d'Israel: Quem de todas as tribus d'Israel não subiu ao ajuntamento ao Senhor? Porque se tinha feito *um* grande juramento ácerca dos que não viessem ao Senhor a Mispah, dizendo: Morrerá certamente.

6 E arrependeram-se os filhos d'Israel ácerca de Benjamin, seu irmão, e disseram: Cortada é hoje d'Israel uma tribu.

7 Que faremos, ácerca de mulheres, com os que ficaram de resto, pois nós temos jurado pelo Senhor que nenhuma de nossas filhas lhes dariamos por mulheres?

8 E disseram: Ha alguma das tribus d'Israel que não subisse ao Senhor a Mispah? E eis que ninguem de Jabes de Gilead viera ao arraial, á congregação.

9 Porquanto o povo se contou: e eis que nenhum dos moradores de Jabes de Gilead se achou ali.

10 Então o ajuntamento enviou lá doze mil homens dos mais valentes, e lhes ordenou, dizendo: Ide, e ao fio da espada feri aos moradores de Jabes de Gilead, e ás mulheres e aos meninos.

11 Porém isto é o que haveis de fazer: A todo o macho e a toda a mulher que se houver deitado com um homem totalmente destruireis.

12 E acharam entre os moradores de Jabes de Gilead quatrocentas moças virgens, que não conheceram homem deitando-se com macho: e as trouxeram ao arraial, a Silo, que *está* na terra de Canaan.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas.

13 Então todo o ajuntamento enviou, e fallou aos filhos de Benjamin, que *estavam* na penha de Rimmon, e lhes proclamou a paz.

14 E ao mesmo tempo voltaram os benjamitas; e deram-lhes as mulheres que haviam guardado com vida, das mulheres de Jabes de Gilead: porém estas ainda lhes não bastaram.

15 Então o povo se arrependeu por causa de Benjamin: porquanto o Senhor tinha feito abertura nas tribus d'Israel.

16 E disseram os anciãos do ajuntamento: Que faremos ácerca de mulheres para os que ficaram de resto? pois as mulheres são destruidas de Benjamin.

17 Disseram mais: A herança dos que ficaram de resto é de Benjamin, e nenhuma tribu de Israel deve ser destruída.

18 Porém nós não lhes poderemos dar mulheres de nossas filhas, porque os filhos d'Israel juraram, dizendo: Maldito *aquelle* que der mulher aos benjamitas.

19 Então disseram: Eis que de anno em anno *ha* solemnidade do Senhor em Silo, que *se celebra* para o norte de Beth-el, da banda do nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de Beth-el a Sicheim, e para o sul de Lebna.

20 E mandaram aos filhos de Benjamin, dizendo: Ide, e emboscae-vos nas vinhas,

21 E olhae, e eis ali, saindo as filhas

de Silo a dançar em ranchos, sahi vós das vinhas, e arrebatæ-vos cada um sua mulher das filhas de Silo, e ide-vos á terra de Benjamin.

22 E será que, quando seus paes ou seus irmãos vierem a litigar connosco, nós lhes diremos: Por amor de nós, tende compaixão d'elles, pois n'esta guerra não tomámos mulheres para cada um d'elles: porque não lh'as destes vós, *para* que agora ficasseis culpados?

23 E os filhos de Benjamin o fizeram

assim, e levaram mulheres conforme ao numero d'elles, das que arrebatavam dos ranchos que dançavam: e foram-se, e voltaram á sua herança, e reedificaram as cidades, e habitaram n'ellas.

24 Tambem os filhos d'Israel partiram então d'ali, cada um para a sua tribu e para a sua geração: e saíram d'ali, cada um para a sua herança.

25 N'aquelles dias não *havia* rei em Israel: porém cada um fazia o *que parecia* recto aos seus olhos.

O LIVRO DE RUTH.

Noemi e suas noras Orpha e Ruth.

1 E SUCCEDEU que, nos dias em que os juizes julgavam, houve uma fome na terra: pelo que um homem de Beth-lehem de Judah saiu a peregrinar nos campos de Moab, elle e sua mulher, e seus dois filhos:

2 E *era* o nome d'este homem Elimelech, e o nome de sua mulher Noemi, e os nomes de seus dois filhos Mahon e Chilion, ephrateus, de Beth-lehem de Judah: e vieram aos campos de Moab, e ficaram ali.

3 E morreu Elimelech, marido de Noemi: e ficou ella com os seus dois filhos.

4 Os quaes tomaram para si mulheres moabitãs; e *era* o nome d'uma Orpha, e o nome da outra Ruth; e ficaram ali quasi dez annos.

5 E morreram tambem ambos, Mahalon e Chilion, ficando assim esta mulher *desamparada* dos seus dois filhos e de seu marido.

6 Então se levantou ella com as suas noras, e voltou dos campos de Moab: porquanto na terra de Moab ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão.

7 Pelo que saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras com ella. E, indo ellas caminhando, para voltarem para a terra de Judah,

8 Disse Noemi ás suas duas noras: Ide,

voltæ cada uma á casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolencia, como vós usastes com os defuntos e comigo.

9 O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido. E, beijando-as ella, levantaram a sua voz e choraram.

10 E disseram-lhe: Certamente voltaremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Tornæ, minhas filhas, porque irieis comigo? tenho eu ainda no meu ventre *mais* filhos, para que vos fossem por maridos?

12 Tornæ, filhas minhas, ide-vos *embo- ra*, que já mui velha sou, para ter marido: *ainda* quando eu dissesse, Tenho esperanza, *ou* ainda que esta noite tivesse marido e ainda parisse filhos,

13 Esperal-os-hieis até que viessem a ser grandes? deter-vos-hieis por elles, sem tomardes marido? não, filhas minhas, que mais amargo me é a mim do que a vós *mesmas*; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.

14 Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar: e Orpha beijou a sua sogra, porém Ruth se apegou a ella.

15 Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses: volta tu tambem após da tua cunhada.

16 Disse porém Ruth: Não me instes para que te deixe, e me torne de de- traz de ti; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares

á noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus;

17 Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada: me faça assim o Senhor, e outro tanto, *se outra coisa* que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo ella, pois, que de todo estava resolvida para ir com ella, deixou de lhe fallar.

19 Assim *pois* foram-se ambas, até que chegaram a Beth-lehem: e succedeu que, entrando ellas em Beth-lehem, toda a cidade se commoveu por causa d'ellas, e diziam: *Não é esta Noemi?*

20 Porém ella lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamae-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso.

21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar: porque *pois* me chamaeis Noemi? pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-poderoso me tem feito *tanto* mal.

22 Assim Noemi voltou, e com ella Ruth a moabita, sua nora, que voltou dos campos de Moab: e chegaram a Beth-lehem no principio da sega das cevadas.

Ruth vai rabiscar espigas.

2 E TINHA Noemi um parente de seu marido, homem valente e poderoso, da geração de Elimelech: e *era* o seu nome Boaz.

2 E Ruth a moabita disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas após d'aquelle em cujos olhos eu achar graça. E ella lhe disse: Vae, minha filha.

3 Foi pois, e chegou, e apanhava *espigas* no campo após dos segadores: e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que *era* da geração de Elimelech.

4 E eis que Boaz veiu de Beth-lehem, e disse aos segadores: O Senhor *seja* comvosco. E disseram-lhe elles: O Senhor te abençoe.

5 Depois disse Boaz a seu moço, que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça?

6 E respondeu o moço, que estava posto sobre os segadores, e disse: Esta é a moça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moab.

7 Disse-me ella: Deixa-me colher *espi-*

gas, e ajuntal-as entre as gavelas após dos segadores. Assim ella veiu, e desde pela manhã está *aqui* até agora, a não ser um pouco que esteve sentada em casa.

Boaz falla a Ruth benignamente.

8 Então disse Boaz a Ruth: Não ouves, filha minha? não vás colher a outro campo, nem tão pouco passes d'aqui: porém aqui te ajuntarás com às minhas moças.

9 Os teus olhos *estarão attentos* no campo que segarem, e irás após d'ellas; não dei ordem aos moços, que te não toquem? tendo tu sede, vae aos vasos, e bebe do que os moços tirarem.

10 Então ella caiu sobre o seu rosto, e se inclinou á terra: e disse-lhe: Porque achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu *uma* estrangeira?

11 E respondeu Boaz, e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido: e deixaste a teu pae e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que d'antes não conheceste.

12 O Senhor galardoe o teu feito: e seja cumprido o teu galardão do Senhor Deus de Israel, sob cujas azas te vieste abrigar.

13 E disse ella: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e pois fallaste ao coração da tua serva, não sendo eu *ainda* como uma das tuas creadas.

14 E, sendo já horas de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ella se assentou ao lado dos segadores, e elle lhe deu do *trigo* tostado, e comeu, e se fartou, e *ainda* lhe sobejou.

15 E, levantando-se ella a colher, Boaz deu ordemaos seus moços, dizendo: Até entre as gavelas deixae-a colher, e não lh'o embarceis.

16 E deixae cair alguns punhados, e deixae-os ficar, para que *os* colha, e não a reprehendaes.

17 E esteve ella apanhando n'aquelle campo até á tarde: e debulhou o que apanhou, e foi quasi um epha de cevada.

18 E tomou-o, e veiu á cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado: tambem tirou, e deu-lhe o que lhe sobejara depois de fartar-se.

19 Então disse-lhe sua sogra: Onde colheste hoje, e onde trabalhaste? bemdito seja aquelle que te reconheceu. E relatou a sua sogra com quem tinha trabalhado, e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz.

20 Então Noemi disse a sua nora: Bemdito seja do Senhor, que *ainda* não tem deixado a sua beneficência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Este homem é nosso *parente* chegado, e um d'entre os nossos remidores.

21 E disse Ruth, a moabita: Também ainda me disse: Com os moços que tenho te ajuntarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 E disse Noemi a sua nora, Ruth: Melhor é, filha minha, que saias com as suas moças, para que n'outro campo não te encontrem.

23 Assim, ajuntou-se com as moças de Boaz, para colher até que a sega das cevadas e dos trigos se acabou; e ficou com a sua sogra.

Ruth vai deitar-se aos pés de Boaz.

3 E DISSE-LHE Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar descanso, para que fiques bem?

2 Ora pois, não é Boaz, com cujas moças estiveste, de nossa parentela? eis que esta noite padejará a cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te, e veste os teus vestidos, e desce á eira: *porém* não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 E ha de ser que, quando elle se deitar, notarás o lugar em que se deitar; então entra, e descobrir-lhe-has os pés, e te deitarás, e elle te fará saber o que deves fazer.

5 E ella lhe disse: Tudo quanto me disseres, farei.

6 Então foi para a eira, e fez conforme a tudo quanto sua sogra lhe tinha ordenado.

7 Havendo pois Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio deitar-se ao pé de uma meda; então veio ella de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

Boaz promette a Ruth casar com ella.

8 E succedeu que, pela meia noite, o

homem estremeceu, e se voltou; e eis que *uma* mulher jazia a seus pés.

9 E disse elle: Quem és tu? E ella disse: *Sou* Ruth, tua serva; estende pois tua aba sobre a tua serva, porque tu és o remidor.

10 E disse elle: Bemdito *sejas* tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste esta tua ultima beneficência do que a primeira, pois após de nenhuns mancebos foste, quer pobres quer ricos.

11 Agora pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Porém agora é muito verdade que eu sou remidor: mas ainda *outro* remidor ha mais chegado do que eu.

13 Fica-te *aqui* esta noite, e será que, pela manhã, se *elle* te redimir, bem *está*, *elle* te redima; porém, se te não quizer redimir, vive o Senhor, que eu te redimirei: deita-te *aqui* até amanhã.

14 Ficou-se pois deitada a seus pés até pela manhã, e levantou-se antes que podesse um conhecer a outro, porquanto disse: Não se saiba que *alguma* mulher veio á eira.

15 Disse mais: Dá cá o roupão que *tens* sobre ti, e tem mão n'elle. E ella teve mão n'elle; e elle mediu seis *medidas* de cevada, e lh'as poz em cima; então entrou na cidade,

16 E veio á sua sogra, a qual disse: Quem és tu, minha filha? E ella lhe contou tudo quanto aquelle homem lhe fizera.

17 Disse mais: Estas seis *medidas* de cevada me deu, porque me disse: Não vás vazia a tua sogra.

18 Então disse ella: Está quieta, minha filha, até que saibas como irá o caso, porque aquelle homem não descansará até que conclua hoje este negocio.

Boaz casa com Ruth.

4 E BOAZ subiu á porta, e assentou-se ali: e eis que o remidor de que Boaz tinha fallado ia passando, e disse-lhe: O fulano, desvia-te *para cá*, assenta-te aqui. E desviou-se *para ali*, e assentou-se.

2 Então tomou dez homens dos anciãos da cidade, e disse: Assentae-vos aqui. E assentaram-se.

3 Então disse ao remidor: Aquella parte da terra que *foi* de Elimelech, nosso

irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a vendeu.

4 E disse eu: Manifestal-o-hei *em* teus ouvidos, dizendo: Toma-*a* diante dos habitantes, e diante dos anciãos do meu povo; se *a* has de redimir, redime-*a*, e, se não se houver de redimir, declara-m'o, para que o saiba, pois outro não *ha* senão tu que *a* redima, e eu depois de ti. Então disse elle: Eu *a* redimirei.

5 Disse porém Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Ruth, a moabita, mulher do defunto, para suscitar o nome do defunto sobre a sua herdade.

6 Então disse o remidor: Para mim não *a* poderei redimir, para que não damne a minha herdade: redime tu a minha remissão para ti, porque eu não *a* poderei redimir.

7 Havia, pois, já de muito tempo este *costume* em Israel, enquanto a remissão e contracto, para confirmar todo o negocio, que *o* homem descalçava o sapato e *o* dava ao seu proximo: e isto *era* por testemunho em Israel.

8 Disse pois o remidor a Boaz: Toma-*a* para ti. E descalçou o sapato.

9 Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: *Sois* hoje testemunhas de que tomei tudo quanto *foi* d'Elimelech, e de Chilion, e de Mahlon, da mão de Noemi, 10 E de que também tomo por mulher a Ruth, a moabita, *que foi* mulher de Mahlon, para suscitar o nome do defunto sobre a sua herdade, para que o nome do defunto não seja desarraigado d'entre seus irmãos e da porta do seu logar: *d'isto sois* hoje testemunhas.

11 E todo o povo que *estava* na porta,

e os anciãos, disseram: *Somos* testemunhas: o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Rachel e como a Leah, que ambas edificaram a casa d'Israel; e ha-te já valorosamente em Ephrata, e faze-*te* nome afamado em Beth-lehem.

12 E seja a tua casa como a casa de Perez (que Tamar pariu a Judah), da semente que o Senhor te der d'esta moça.

Ruth dá á luz Obed, avô de David.

13 Assim tomou Boaz a Ruth, e ella lhe foi por mulher; e elle entrou a ella, e o Senhor lhe deu conceição, e pariu *um* filho.

14 Então as mulheres' disseram a Noemi: Bemdito *seja* o Senhor, que não deixou hoje de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.

15 Elle te será por recreador da alma, e conservará a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o pariu, e ella te é melhor do que sete filhos.

16 E Noemi tomou o filho, e o poz no seu regaço, e foi sua ama.

17 E as visinhas lhe deram *um* nome, dizendo: A Noemi nasceu *um* filho. E chamaram o seu nome Obed. Este *é* o pae de Jessé, pae de David.

18 Estas *são* pois as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

19 E Esrom gerou a Arão, e Arão gerou a Amminadab,

20 E Amminadab gerou a Nahasson, e Nahasson gerou a Salmon,

21 E Salmon gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obed,

22 E Obed gerou a Jessé, e Jessé gerou a David.

O PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL.

Elcana e suas mulheres.

1 HOUVE um homem de Ramathaim de Zophim, da montanha de Ephraim, cujo nome *era* Elcana, filho de Jeroham, filho de Elihu, filho de Tohu, filho de Suph, ephrateu.

2 E este tinha duas mulheres: o nome d'uma *era* Anna, e o nome da outra Peninna: e Peninna tinha filhos, porém Anna não tinha filhos.

3 Subia pois este homem da sua cidade de anno em anno a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exercitos em

Silo: e *estavam* ali os sacerdotes do Senhor, Hophni e Phineas, os dois filhos d'Eli.

4 E succedeu *que* no dia em que Elcana sacrificava dava elle porções a Peninna, sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas.

5 Porém a Anna dava uma parte excellente; porquanto a Anna amava, porém o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

6 E a sua competidora excessivamente a irritava, para a embravecer: porquanto o Senhor lhe tinha cerrado a madre.

7 E assim o fazia *elle* de anno em anno: desde que subia á casa do Senhor, assim a *outra* a irritava: pelo que chorava, e não comia.

8 Então Elcana, seu marido, lhe disse: Anna, porque choras? e porque não comes? e porque está mal o teu coração? não te *sou* eu melhor do que dez filhos?

Anna roga a Deus que lhe dê um filho.

9 Então Anna se levantou, depois que comeram e beberam em Silo: e Eli, sacerdote, estava assentado n'*uma* cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

10 Ella pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente.

11 E votou *um* voto, dizendo: Senhor dos Exercitos! se benignamente attenderes para a afflicção da tua serva, e de mim te lembrares, é da tua serva te não esqueceres, mas á tua serva deres *um* filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não subirá navalha.

12 E succedeu que, perseverando ella em orar perante o Senhor, Eli fez attenção á sua bocca.

13 Porquanto Anna no seu coração falava, só se moviam os seus beijos, porém não se ouvia a sua voz: pelo que Eli a teve por embriagada.

14 E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? aparta de ti o teu vinho.

15 Porém Anna respondeu, e disse: Não, senhor meu, eu *sou uma* mulher attribulada de espirito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido: porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor.

16 Não tenhas *pois* a tua serva por filha de Belial: porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho fallado até agora.

17 Então respondeu Eli, e disse: Vae em paz: e o Deus de Israel *te* conceda a tua petição que lhe pediste.

18 E disse ella: Ache a tua serva graça em teus olhos. Assim a mulher se foi seu caminho, e comeu, e o seu semblante já não era *triste*.

19 E levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e tornaram-se, e vieram á sua casa, a Rama, e Elcana conheceu a Anna, sua mulher, e o Senhor se lembrou d'ella.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus.

20 E succedeu que, passado *algum* tempo, Anna concebeu, e pariu *um* filho; e chamou o seu nome Samuel; porque, *dizia ella*, o tenho pedido ao Senhor.

21 E subiu aquelle homem Elcana com toda a sua casa, a sacrificar ao Senhor o sacrificio annual e *a cumprir* o seu voto.

22 Porém Anna não subiu; mas disse a seu marido: Quando o menino fôr desmamado, *então* o levarei, para que appareça perante o Senhor, e lá fique para sempre.

23 E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem *te parecer* em teus olhos, fica até que o desmames; tão sómente confirme o Senhor a sua palavra: assim ficou a mulher, e deu leite a seu filho, até que o desmamou.

24 E, havendo-o desmamado, o levou comsigo, com tres bezerros, e um epha de farinha, e um odre de vinho, e o trouxe á casa do Senhor, a Silo, e *era* o menino *ainda muito* creança.

25 E degolaram um bezerro: e *assim* trouxeram o menino a Eli.

26 E disse ella: Ah, meu senhor, viva a tua alma, meu senhor; eu *sou* aquella mulher que aqui esteve contigo, para orar ao Senhor.

27 Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição, que eu lhe tinha pedido.

28 Pelo que também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver: *pois* ao Senhor foi pedido. E elle adorou ali ao Senhor.

O cantico de Anna.

2 ENTÃO orou Anna, e disse: O meu coração exulta ao Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor: a minha bocca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2 Não *ha* sancto como *é* o Senhor; porque não *ha* outro fóra de ti; e rocha nenhuma *ha* como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, *nem* saíam coisas arduas da vossa bocca: porque o Senhor *é* o Deus de conhecimento, e por elle são as obras pesadas *na balança*.

4 O arco dos fortes *foi* quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força.

5 Os fartos se alugaram por pão, e cessaram os famintos: até a esteril pariu sete *filhos*, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.

6 O Senhor *é* o que tira a vida e a dá: faz descer á sepultura e faz *tornar a* subir *d'ella*.

7 O Senhor empobrece e enriquece: abaixa e *tambem* exalta.

8 Levanta o pobre do pó, e desde o esterco exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os principes, para os fazer herdar o throno de gloria: porque do Senhor *são* os alicerços da terra, e assentou sobre elles o mundo.

9 Os pés dos seus sanctos guardará, porém os impios ficarão mudos nas trevas: porque o homem não prevalecerá pela força.

10 Os que contendem com o Senhor serão quebrantados, desde os céus tropejará sobre elles: o Senhor julgará as extremidades da terra: e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.

11 Então Elcana foi-se a Rama, á sua casa: porém o menino ficou servindo ao Senhor, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli.

12 *Eram* porém os filhos d'Eli filhos de Belial, não conheciam ao Senhor.

13 Porquanto o costume d'aquelles sacerdotes com o povo *era* que, offerecendo algum *algum* sacrificio, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de tres dentes em sua mão;

14 E dava *com elle* na caldeira, ou na panella, ou no caldeirão, ou na marmita; e tudo quanto o garfo tirava, o sacerdote tomava para si: assim faziam a todo o Israel que ia ali a Silo.

15 *Tambem* antes de queimarem a gordura vinha o moço do sacerdote, e dizia ao homem que sacrificava: *Dá essa* carne para assar ao sacerdote: porque não tomará de ti carne cozida, senão crua.

16 E, dizendo-lhe o homem: Queimem primeiro a gordura de hoje, e *depois* toma para ti quanto desejar a tua alma, então elle lhe dizia: *Não*, agora *a* has de dar, e, se não, por força a tomarei.

17 *Era* pois muito grande o peccado d'estes mancebos perante o Senhor, porquanto os homens desprezavam a offerta do Senhor.

O ministerio de Samuel.

18 Porém Samuel ministrava perante o Senhor, *sendo ainda* mancebo, vestido com *um* ephod de linho.

19 E sua mãe lhe fazia uma tunica pequena, e de anno em anno lh'a trazia, quando com seu marido subia a sacrificar o sacrificio annual.

20 E Eli abençoava a Elcana e a sua mulher, e dizia: O Senhor te dê semente d'esta mulher, pela petição que fez ao Senhor. E voltaram para o seu lugar.

21 Visitou pois o Senhor a Anna, e concebeu, e pariu tres filhos e duas filhas: e o mancebo Samuel crescia diante do Senhor.

22 *Era* porém Eli *já* muito velho, e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel, e de como se deitavam com as mulheres que em bandos se ajuntavam á porta da tenda da congregação.

23 E disse-lhes: Porque fazeis taes coisas? porque ouço de todo este povo os vossos maleficios.

24 Não, filhos meus, porque não *é* boa fama esta que ouço: fazeis transgredir o povo do Senhor.

25 Peccando homem contra homem, os juizes o julgarão; peccando porém o homem contra o Senhor, quem rogará por elle? Mas não ouviram a voz de seu pae, porque o Senhor os queria matar.

26 E o mancebo Samuel ia crescendo, e *fazia-se* agradável, assim para com o

Senhor como *tambem* para com os homens.

Prophecia contra a casa de Eli.

27 E veiu um homem de Deus a Eli, e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Não me manifestei, na verdade, á casa de teu pae, estando elles *ainda* no Egypto, na casa de Pharaó?

28 E m'o escolhi d'entre todas as tribus d'Israel por sacerdote, para offerecer sobre o meu altar, para accender o incenso, e para trazer o ephod perante mim, e dei á casa de teu pae todas as offertas queimadas dos filhos d'Israel.

29 Porque dáes coices contra o sacrificio e contra a minha offerta de manjares, que ordenei na *minha* morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes do principal de todas as offertas do meu povo d'Israel?

30 Portanto, diz o Senhor Deus d'Israel: Na verdade tinha dito eu *que* a tua casa e a casa de teu pae andariam diante de mim perpetuamente; porém agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão envilecidos.

31 Eis que veem dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pae, para que não haja *mais* velho algum em tua casa.

32 E verás o aperto da morada *de Deus*, em logar de todo o bem que houvera de fazer a Israel: nem haverá por todos os dias velho algum em tua casa.

33 O homem porém que eu te não desarraigai do meu altar *seria* para vos consumir os olhos e para te entristecer a alma; e toda a multidão da tua casa morrerá quando chegar á *idade* varonil.

34 E isto te *será* por signal, a *saber*: o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hophni e a Phineas, *que* ambos morrerão no mesmo dia.

35 E eu suscitarei para mim *um* sacerdote fiel, que obrará segundo o meu coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andará sempre diante do meu ungido.

36 E será que todo aquelle que ficar de resto da tua casa virá a inclinar-se diante d'elle por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admittas a algum ministerio

sacerdotal, para que possa comer um pedaço de pão.

Deus falla com Samuel em sonhos.

3 E O MANCEBO Samuel servia ao Senhor perante Eli: e a palavra do Senhor era de muita valia n'aquelles dias; não *havia* visão manifesta.

2 E succedeu n'aquelle dia que, *estando* Eli deitado no seu logar (e os seus olhos se começavam *já* a escurecer, *que* não podia ver),

3 E *estando* *tambem* Samuel *já* deitado, antes que a lampada de Deus se apagasse no templo do Senhor, em que *estava* a arca de Deus,

4 O Senhor chamou a Samuel, e disse elle: Eis-me *aqui*.

5 E correu a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Mas elle disse: Não te chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou.

6 E o Senhor tornou a chamar outra vez a Samuel, e Samuel se levantou, e foi-se a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Mas elle disse: Não te chamei eu, filho meu, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia ao Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor.

8 O Senhor pois tornou a chamar a Samuel terceira vez, e elle se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me *aqui*, porque tu me chamaste. Então entendeu Eli que o Senhor chamava o mancebo.

9 Pelo que Eli disse a Samuel: Vae te deitar, e ha de ser que, se te chamar, dirás: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve. Então Samuel foi e se deitou no seu logar.

10 Então veiu o Senhor, e poz-se ali, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. E disse Samuel: Falla, porque o teu servo ouve.

11 E disse o Senhor a Samuel: Eis aqui vou eu a fazer *uma* coisa em Israel, a qual todo o que ouvir lhe tinirão ambas as orelhas.

12 N'aquelle mesmo dia suscitarei contra Eli tudo quanto tenho fallado contra a sua casa: começal-o-hei e acabal-o-hei.

13 Porque *já* eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que bem conhecia, porque,

fazendo-se os seus filhos execráveis, não os reprehendeu.

14 Portanto, jurei á casa d'Eli que nunca jámais será expiada a iniquidade da casa d'Eli com sacrificio nem com offerta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli.

15 E Samuel ficou deitado até pela manhã, e então abriu as portas da casa do Senhor: porém temia Samuel de relatar esta visão a Eli.

16 Então chamou Eli a Samuel, e disse: Samuel, meu filho. E disse elle: Eis-me aqui.

17 E elle disse: Que é a palavra que te fallou? peço-te que m'a não encubras: assim Deus te faça, e outro tanto, se me encobrires *alguma* palavra de todas as palavras que te fallou.

18 Então Samuel lhe contou todas aquellas palavras, e nada lhe encobriu. E disse elle: O Senhor é, faça o que bem *parecer* aos seus olhos.

19 E crescia Samuel, e o Senhor era com elle, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

20 E todo o Israel, desde Dan até Berseba, conheceu que Samuel *estava* confirmado por propheta do Senhor.

21 E continuou o Senhor a apparecer em Silo: porquanto o Senhor se manifestava a Samuel em Silo pela palavra do Senhor.

Os philisteus vencem os israelitas.

4 E VEIU a palavra de Samuel a todo o Israel: e Israel saiu ao encontro, á peleja, aos philisteus, e se acamparam junto a Eben-ezer: e os philisteus se acamparam junto a Afek.

2 E os philisteus se dispozeram em ordem de batalha, para sair ao encontro a Israel; e, estendendo-se a peleja, Israel foi ferido diante dos philisteus, porque feriram na batalha, no campo, uns quatro mil homens.

3 E tornando o povo ao arraial, disseram os anciãos d'Israel: Porque nos feriu o Senhor hoje diante dos philisteus? tragamos de Silo a arca do concerto do Senhor, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos inimigos.

4 Enviou pois o povo a Silo, e trouxe-a de lá a arca do concerto do Senhor

dos exercitos, que habita *entre* os cherubins: e os dois filhos d'Eli, Hophni e Phineas *estavam* ali com a arca do concerto de Deus.

5 E succedeu que, vindo a arca do concerto do Senhor ao arraial, todo o Israel jubilou com grande jubilo, até que a terra estremeceu.

6 E os philisteus, ouvindo a voz do jubilo, disseram: Que voz de tão grande jubilo é esta no arraial dos hebreus? então souberam que a arca do Senhor era vinda ao arraial.

7 Pelo que os philisteus se atemorizaram; porque diziam: Deus veio ao arraial. E diziam *mais*: Ai de nós! que tal nunca jámais succedeu antes.

8 Ai de nós! quem nos livrará da mão d'estes grandiosos deuses? estes *são* os deuses que feriram aos egypcios com todas as pragas junto ao deserto.

9 Esforçae-vos, e sêde homens, ó philisteus, para que *porventura* não venhaes a servir aos hebreus, como elles serviram a vós; sêde pois homens, e pelejae.

10 Então pelejaram os philisteus, e Israel foi ferido, e fugiram cada um para a sua tenda; e foi tão grande o estrago, que caíram de Israel trinta mil homens de pé.

A arca é tomada. Hophni e Phineas são mortos.

11 E foi tomada a arca de Deus: e os dois filhos d'Eli, Hophni e Phineas, morreram.

12 Então correu da batalha um homem de Benjamin, e chegou no mesmo dia a Silo: e *trazia* os vestidos rotos, e terra sobre a cabeça.

13 E, chegando elle, eis que Eli estava assentado sobre *uma* cadeira, vigiando ao pé do caminho; porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de Deus: entrando pois aquelle homem a annunciar *isto* na cidade, toda a cidade gritou.

14 E Eli, ouvindo a voz do grito, disse: Que voz de alvoroço é esta? Então chegou aquelle homem a *grande* pressa, e veio, e o annunciou a Eli.

15 E *era* Eli da idade de noventa e oito annos: e estavam os seus olhos *tão* escurecidos, que *já* não podia ver.

16 E disse aquelle homem a Eli: Eu *sou* o que venho da batalha; porque eu

fugi hoje da batalha. E disse elle: Que coisa succedeu, filho meu?

17 Então respondeu o que trazia as novas, e disse: Israel fugiu de diante dos philisteus, e houve tambem grande desfeita entre o povo: e, *de mais d'isto*, tambem teus dois filhos, Hophni e Phineas, morreram, e a arca de Deus é tomada.

A morte de Eli e da mulher de Phineas.

18 E succedeu que, fazendo elle menção da arca de Deus, *Eli* caiu da cadeira para traz, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço e morreu: porquanto o homem era velho e pesado; e tinha elle julgado a Israel quarenta annos.

19 E, *estando* sua nora, a mulher de Phineas, grávida, e proxima ao parto, e ouvindo estas novas, de que a arca de Deus era tomada, e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e pariu; porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 E, ao tempo em que ia morrendo, disseram as mulheres que estavam com ella: Não temas, pois pariste *um* filho. Ella porém não respondeu, nem fez caso d'isso.

21 E chamou ao menino Icabod, dizendo: Foi-se a gloria de Israel. Porquanto a arca de Deus foi levada presa, e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 E disse: De Israel a gloria é levada presa: pois é tomada a arca de Deus.

A arca, na terra dos philisteus, causa-lhes afflicções.

5 OS philisteus pois tomaram a arca de Deus e a trouxeram de Ebenezer, a Asdod.

2 E tomaram os philisteus a arca de Deus, e a metteram na casa de Dagon, e a pozeram junto a Dagon.

3 Levantando-se porém de madrugada os d'Asdod, no dia seguinte, eis que Dagon *estava* caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor: e tomaram a Dagon, e tornaram a pô-lo no seu logar.

4 E, levantando-se de madrugada no dia seguinte pela manhã, eis que Dagon jazia caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor; e a cabeça

de Dagon e ambas as palmas das suas mãos cortadas sobre o lumiar; sómente o *tronco* ficou a Dagon.

5 Pelo que nem os sacerdotes de Dagon, nem *nenhum* de todos os que entram na casa de Dagon pisam o lumiar de Dagon em Asdod, até *ao dia d'hoje*.

6 Porém a mão do Senhor se aggravou sobre os d'Asdod, e os assolou: e os feriu com hemorrhoidas, a Asdod e aos seus termos.

7 Vendo então os homens d'Asdod que assim *foi*, disseram: Não fique comnosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós, e sobre Dagon, nosso deus.

8 Pelo que enviaram e congregaram a si todos os principes dos philisteus, e disseram: Que faremos nós da arca do Deus d'Israel? E responderam: A arca do Deus d'Israel dará volta a Gath. Assim a rodearam *com* a arca do Deus de Israel.

9 E succedeu *que*, desde que a rodearam com ella, a mão do Senhor veio contra aquella cidade, com mui grande vexação: pois feriu aos homens d'aquella cidade, desde o pequeno até ao grande: e tinham hemorrhoidas nas partes secretas.

10 Então enviaram a arca de Deus a Ekron. Succedeu porém que, vindo a arca de Deus a Ekron, os de Ekron exclamaram, dizendo: Transportaram para mim a arca do Deus de Israel, para me matarem, a mim e ao meu povo.

11 E enviaram, e congregaram a todos os principes dos philisteus, e disseram: Envie a arca do Deus de Israel, e torne para o seu logar, para que não mate nem a mim nem ao meu povo. Porque havia mortal vexação em toda a cidade, e a mão de Deus muito se aggravara ali.

12 E os homens que não morriam eram tão feridos com hemorrhoidas que o clamor da cidade subia até o céu.

Os philisteus enviam a arca para fóra da sua terra.

6 HAVENDO pois estado a arca do Senhor na terra dos philisteus sete mezes,

2 Os philisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: Que faremos nós da arca do Senhor? fazei-nos

saber com que a tornaremos a enviar ao seu logar.

3 Os quaes disseram: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém sem falta lhe enviareis *uma offerta para a expiação da culpa*: então sereis curados, e se vos fará saber porque a sua mão se não tira de vós.

4 Então disseram: Qual é a expiação da culpa que lhe havemos de render? E disseram: *Segundo* o numero dos principes dos philisteus, cinco hemorrhoidas de oiro e cinco ratos de oiro: porquanto a praga é uma mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos principes.

5 Fazei pois umas imagens das vossas hemorrhoidas e as imagens dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dae gloria ao Deus de Israel: porventura alliviará a sua mão de cima de vós, e de cima do vosso deus, e de cima da vossa terra.

6 Porque pois endurecereis o vosso coração, como os egypcios e Pharaó endureceram o seu coração? *porventura* de pois de os haver tratado tão mal, os não deixaram ir, e elles não se foram?

7 Agora, pois, tomae e fazei-vos um carro novo, e tomae duas vaccas que criem, sobre as quaes não tenha subido o jugo, e atae as vaccas ao carro, e leve as seus bezerros d'após d'ellas a casa.

8 Então tomae a arca do Senhor, e ponde-a sobre o carro, e mettei n'um cofre, ao seu lado, as figuras de oiro que lhe haveis de render *em* expiação da culpa, e *assim* a enviareis, para que se vá.

9 Vêde então: se subir pelo caminho do seu termo a Beth-semes, *foi elle que* nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não nos tocou a sua mão, e *que isto nos succedeu por acaso*.

10 E assim fizeram aquelles homens, e tomaram duas vaccas que criavam, e as ataram ao carro: e os seus bezerros encerraram em casa.

11 E pozeram a arca do Senhor sobre o carro, como tambem o cofre com os ratos de oiro e com as imagens das suas hemorrhoidas.

12 Então as vaccas se encaminharam directamente pelo caminho de Beth-semes, e *seguiram* um mesmo caminho, andando e berrando, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda:

e os principes dos philisteus foram atraz d'ellas, até ao termo de Beth-semes.

A arca chega a Beth-semes.

13 E *andavam os de* Beth-semes segando a sega do trigo no valle, e, levantando os seus olhos, viram a arca, e, vendo-a, se alegraram.

14 E o carro veio ao campo de Josué, o beth-semita, e parou ali; e ali *estava* uma grande pedra: e fenderam a madeira do carro, e offereceram as vaccas ao Senhor em holocausto.

15 E os levitas descenderam a arca do Senhor, como tambem o cofre que *estava* junto a ella, em que *estavam* as obras de oiro, e pozeram-n'os sobre aquella grande pedra: e os homens de Beth-semes offereceram holocaustos, e sacrificaram sacrificios ao Senhor no mesmo dia.

16 E, vendo aquillo os cinco principes dos philisteus, voltaram para Ekron no mesmo dia.

17 Estas pois são as hemorrhoidas de oiro que enviaram os philisteus ao Senhor *em* expiação da culpa: por Asdod uma, por Gaza outra, por Askelon outra, por Gath outra, por Ekron outra.

18 Como tambem os ratos de oiro, *segundo* o numero de todas as cidades dos philisteus, pertencentes aos cinco principes, desde as cidades fortes até ás aldeias, e até Abel, a grande *pedra* sobre a qual pozeram a arca do Senhor, que *ainda está* até ao dia de hoje no campo de Josué, o beth-semita.

19 E feriu o Senhor os homens de Beth-semes, porquanto olharam para dentro da arca do Senhor, até ferir do povo cincoenta mil e setenta homens: então o povo se entristeceu, porquanto o Senhor fizera tão grande estrago entre o povo.

20 Então disseram os homens de Beth-semes: Quem poderia estar em pé perante o Senhor, este Deus sancto? e a quem subirá desde nós?

21 Enviaram pois mensageiros aos habitantes de Kiriath-jearim, dizendo: Os philisteus remetteram a arca do Senhor; descei, *pois*, e fazei-a subir para vós.

7 ENTÃO vieram os homens de Kiriath-jearim, e levaram a arca do Senhor, e a trouxeram á casa de Abinadab, no outeiro: e consagraram a Eleazar,

seu filho, para que guardasse a arca do Senhor.

Samuel exhorta ao arrependimento.

2 E succedeu *que*, desde aquelle dia, a arca ficou em Kiriath-jearim, e tantos dias se passaram *que* até chegaram vinte annos, e lamentava toda a casa de Israel após do Senhor.

3 Então fallou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tira'e d'entre vós os deuses estranhos e os astaroths, e prepara'e o vosso coração ao Senhor, e servi a elle só, e vos livrará da mão dos philisteus.

4 Então os filhos de Israel tiraram d'entre si aos baalins e aos astaroths, e serviram só ao Senhor.

5 Disse mais Samuel: Congregae a todo o Israel em Mispah: e orarei por vós ao Senhor.

6 E congregaram-se em Mispah, e tiraram agua, e a derramaram perante o Senhor, e jejuaram aquelle dia, e disseram ali: Peccámos contra o Senhor. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mispah.

Os philisteus são vencidos.

7 Ouvindo pois os philisteus *que* os filhos d'Israel estavam congregados em Mispah, subiram os maioraes dos philisteus contra Israel: *o que* ouvindo os filhos de Israel, temeram por causa dos philisteus.

8 Pelo *que* disseram os filhos d'Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para *que* nos livre da mão dos philisteus.

9 Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e sacrificou-o inteiro *em* holocausto ao Senhor: e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos.

10 E succedeu *que*, estando Samuel sacrificando o holocausto, os philisteus chegaram á peleja contra Israel: e encontrou o Senhor aquelle dia com grande trovoadra sobre os philisteus, e os aterrou *de tal modo* *que* foram derrotados diante dos filhos d'Israel.

11 E os homens d'Israel saíram de Mispah, e perseguiram os philisteus, e os feriram até abaixo de Beth-car.

12 Então tomou Samuel *uma* pedra,

e a poz entre Mispah e Sen, e chamou o seu nome Eben-ezer: e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor.

13 Assim os philisteus foram abatidos, e nunca mais vieram aos termos d'Israel, porquanto foi a mão do Senhor contra os philisteus todos os dias de Samuel.

14 E as cidades *que* os philisteus tinham tomado a Israel foram restituídas a Israel, desde Ekron até Gath, e até os seus termos Israel arrebatou da mão dos philisteus; e houve paz entre Israel e entre os amorrheus.

15 E Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

16 E ia de anno, em anno, e rodeava a Beth-el, e a Gilgal, e a Mispah, e julgava a Israel em todos aquelles logares.

17 Porém voltava a Rama, porque *estava* ali a sua casa, e ali julgava a Israel: e edificou ali um altar ao Senhor.

Os israelitas pedem um rei e Deus concede-o.

8 E SUCCEDEU *que*, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juizes sobre Israel.

2 E era o nome do seu filho primogenito Joel, e o nome do seu segundo Abia: e foram juizes em Berseba.

3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos d'elle, antes se inclinaram á avareza, e tomaram presentes, e perverteram o juizo.

4 Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Rama,

5 E disseram-lhe: Eis *que* já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos: constitue-nos pois agora um rei sobre nós, para *que* elle nos julgue, como *o teem* todas as nações.

6 Porém esta palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para *que* nos julgue. E Samuel orou ao Senhor.

7 E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disserem, pois não te teem rejeitado a ti, antes a mim me teem rejeitado para eu não reinar sobre elles.

8 Conforme a todas as obras *que* fizeram desde o dia *em* *que* os tirei do Egypto até ao dia de hoje, e a mim me deixaram, e a outros deuses serviram, assim tambem te fizeram a ti.

I. SAMUEL, 9.

9 Agora, pois, ouve a sua voz, porém protesta-lhes solemnemente, e declaralhes *qual será* o costume do rei que houver de reinar sobre elles.

10 E fallou Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei.

11 E disse: Este será o costume do rei que houver de reinar sobre vós: elle tomará os vossos filhos, e os empregará para os seus carros, e para seus cavalleiros, para que corram adiante dos seus carros.

12 E os porá por principes de milhares e por cinquentenarios; e para que lavrem a sua lavoura, e seguem a sua sega, e façam as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros.

13 E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras, e padeiras.

14 E tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas, e dos vossos oliveaes, e os dará aos seus creados.

15 E as vossas sementes, e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus eunuchos, e aos seus creados.

16 Tambem os vossos creados, e as vossas creadas, e os vossos melhores mancebos, e os vossos jumentos tomará, e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de creados.

18 Então n'aquelle dia clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá n'aquelle dia.

19 Porém o povo não quiz ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei.

20 E nós tambem seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.

21 Ouvindo pois Samuel todas as palavras do povo, as fallou perante os ouvidos do Senhor.

22 Então o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos á sua voz, e constitue-lhes rei. Então Samuel disse aos filhos de Israel: Vá-se cada qual á sua cidade.

Saul busca as jumentas extraviadas e vae ter com Samuel.

9 E HAVIA um homem de Benjamin, cujo nome *era* Kis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Bechorath, filho

de Aphia, filho d'um homem de Benjamin: varão alentado em força.

2 Este tinha um filho, cujo nome *era* Saul, mancebo, e tão bello que entre os filhos de Israel não *havia* outro homem mais bello do que elle; desde os hom-bros para cima sobresahia a todo o povo.

3 E perderam-se as jumentas de Kis, pae de Saul; pelo que disse Kis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te e vae a buscar as jumentas.

4 Passou pois pela montanha de Ephraim, e *d'ali* passou á terra de Salisa, porém não *as* acharam: depois passaram á terra de Sahalim, porém tão pouco *estavam ali*: tambem passou á terra de Benjamin, porém tão pouco *as* acharam.

5 Vindo elles então á terra de Zuph, Saul disse para o seu moço, com quem elle *ia*: Vem, e voltemos; para que porventura meu pae não deixe *de inquietar-se* pelas jumentas e se afflija por causa de nós.

6 Porém elle lhe disse: Eis que *ha* n'esta cidade um homem de Deus, e homem honrado *é*: tudo quanto diz, succede *assim* infallivelmente: vamo-nos agora lá; porventura nos mostrará o caminho que devemos seguir.

7 Então Saul disse ao seu moço: Eis, porém, *se lá* formos, que levaremos então áquelle homem? porque o pão de nossos alforges se acabou, e presente nenhum temos que levar ao homem de Deus: que temos?

8 E o moço tornou a responder a Saul, e disse: Eis que ainda se acha na minha mão um quarto d'um siclo de prata, *o qual* darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9 (Antigamente em Israel, indo qual-quer consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente: porque ao propheta de hoje antigamente se chamava vidente.)

10 Então disse Saul ao moço: Bem dizes, vem, *pois*, vamos. E foram-se á cidade onde *estava* o homem de Deus.

11 E, subindo elles pela subida da cidade, acharam umas moças que sabiam a tirar agua; e disseram-lhes: Está cá o vidente?

12 E ellas lhes responderam, e disseram: Sim, eil-o aqui tens diante de ti:

apressa-te pois, porque hoje veio á cidade; porquanto o povo tem hoje sacrificio no alto.

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá, até que elle venha; porque elle *é o que* abençoa o sacrificio, e depois comem os convidados: subi pois agora, que hoje o achareis.

14 Subiram pois á cidade: e, vindo elles no meio da cidade, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Porque o Senhor o revelara aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo:

16 Amanhã a estas horas te enviarei um homem da terra de Benjamin, o qual ungrás por capitão sobre o meu povo de Israel, e elle livrará o meu povo da mão dos philisteus: porque tenho olhado para o meu povo; porque o clamor chegou a mim.

17 E quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe respondeu: Eis aqui o homem de quem já te tenho dito. Este dominará sobre o meu povo.

18 E Saul se chegou a Samuel no meio da porta, e disse: Mostra-me, peço-te, onde *está aqui* a casa do vidente.

19 E Samuel respondeu a Saul, e disse: Eu *sou* o vidente; sobe diante de mim ao alto, e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei, e tudo quanto *está* no teu coração, t'o declararei.

20 E quanto ás jumentas que ha tres dias se te perderam, não occupes o teu coração com ellas, porque *já* se acharam. E para quem *é* todo o desejo de Israel? *porventura* não *é* para ti, e para toda a casa de teu pae?

21 Então respondeu Saul, e disse: *Porventura* não *sou* eu filho de Benjamin, da mais pequena das tribus de Israel? e a minha familia a mais pequena de todas as familias da tribu de Benjamin? porque pois me fallas com semelhantes palavras?

22 Porém Samuel tomou a Saul e ao seu moço, e os levou á camara; e deu-lhes logar a cima de todos os convidados, que *eram* uns trinta homens.

23 Então disse Samuel ao cozinheiro: Dá cá a porção que te dei, de que te disse: Põe-n'a á parte contigo.

24 Levantou pois o cozinheiro a espa-

doa, com o que *havia* n'ella, e pô-la diante de Saul: e disse *Samuel*: Eis que isto *é* o sobejo; põe-n'o diante de ti, e come; porque se guardou para ti para esta occasião, dizendo eu: Tenho convidado o povo. Assim comeu Saul aquelle dia com Samuel.

25 Então desceram do alto para a cidade; e fallou com Saul sobre o eirado.

26 E se levantaram de madrugada; e succedeu que, quasi ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te, e despedir-te-hei. Levantou-se Saul, e saíram para fóra ambos, elle e Samuel.

27 E, descendo elles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós; (e passou) porém tu espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus.

Samuel unge Saul como rei de Israel.

10 ENTÃO tomou Samuel um vaso de azeite, e li'o derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: *Porventura* te não tem ungido o Senhor *por* capitão sobre a sua herdade?

2 Partindo-te hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulchro de Rachel, no termo de Benjamin, em Zelsah, os quaes te dirão: Acharam-se as jumentas que foste buscar, e eis que já o teu pae deixou o negocio das jumentas, e anda afflicto por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3 E quando d'ali passares mais adiante, e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão tres homens, que vão subindo a Deus a Beth-el: um levando tres cabritos, o outro tres bolos de pão, e o outro um odre de vinho.

4 E te perguntarão como estás, e te darão dois pães, que tomarás da sua mão.

5 Então virás ao outeiro de Deus, onde *está* a guarnição dos philisteus; e ha de ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um rancho de prophetas que descem do alto, e *trazem* diante de si psalterios, e tambores, e flautas, e harpas; e prophetizarão.

6 E o espirito do Senhor se apoderará de ti, e prophetizarás com elles, e te mudarás em outro homem.

7 E ha de ser que, quando estes signaes

te vierem, faze o que achar a tua mão, porque Deus *é* contigo.

8 Tu porém descerás diante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocaustos, e para offerecer offertas pacíficas: *ali* sete dias esperarás, até que eu venha a ti, e te declare o que has de fazer.

9 Succedeu pois que, virando elle as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração *em* outro: e todos aquelles signaes aconteceram *aquelle mesmo* dia.

10 E, chegando elles ao outeiro, eis que *um* rancho de prophetas lhes saiu ao encontro: e o espirito do Senhor se apoderou d'elle, e prophetizou no meio d'elles.

11 E aconteceu que, como todos os que d'antes o conheciam viram que eis que com os prophetas prophetizava, então disse o povo, cada qual ao seu companheiro: Que *é o que* succedeu ao filho de Kis? Está também Saul entre os prophetas?

12 Então *um* homem d'ali respondeu, e disse: Pois quem *é o* pae d'elles? Pelo que se tornou em proverbio: *Está* também Saul entre os prophetas?

13 E, acabando de prophetizar, veio ao alto.

14 E disse-lhe o tio de Saul, a elle e ao seu moço: Aonde fostes? E disse elle: A buscar as jumentas, e, vendo que não *appareciam*, viemos a Samuel.

15 Então disse o tio de Saul: Declara-me, peço-te, que *é o que* vos disse Samuel?

16 E disse Saul a seu tio: Declarou-nos, na verdade, que as jumentas se acharam. Porém o negocio do reino, de que Samuel fallara, lhe não declarou.

O povo escolhe Saul para seu rei.

17 Convocou pois Samuel o povo ao Senhor em Mispah.

18 E disse aos filhos de Israel: Assim disse o Senhor Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel do Egypto, e livreí-vos da mão dos egypcios e da mão de todos os reinos que vos opprimiam.

19 Mas vós tendes rejeitado hoje a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe tendes dito: Põe *um* rei sobre nós: agora, pois, ponde-vos perante o Senhor, pelas vossas tribus e pelos vossos milhares.

20 Fazendo pois chegar Samuel todas as tribus, tomou-se a tribu de Benjamin.

21 E, fazendo chegar a tribu de Benjamin pelas suas familias, tomou-se a familia de Matri: e d'*ella* se tomou Saul, filho de Kis; e o buscaram, porém não se achou.

22 Então tornaram a perguntar ao Senhor se aquelle homem ainda viria ali. E disse o Senhor: Eis que se escondeu entre a bagagem.

23 E correram, e o tomaram d'ali, e poz-se no meio do povo: e era mais alto do que todo o povo desde o hombro para cima.

24 Então disse Samuel a todo o povo: Vêdes já a quem o Senhor tem elegido? pois em todo o povo *não ha* nenhum semelhante a elle. Então jubilou todo o povo, e disseram: Viva o rei!

25 E declarou Samuel ao povo o direito do reino, e escreveu-o n'um livro, e pôl-o perante o Senhor: então enviou Samuel a todo o povo, cada *um* para sua casa.

26 E foi-se também Saul a sua casa, a Gibeah: e foram com elle do exercito *aquelles* cujos corações Deus tocara.

27 Mas os filhos de Belial disseram: *E'* este o que nos ha de livrar? E o desprezaram, e não lhe trouxeram presentes: porém elle se fez como surdo.

Saul vence os ammonitas.

11 ENTÃO subiu Nahas, ammonita, e sitiou a Jabez-gilead: e disseram todos os homens de Jabez a Nahas: Faze *alliança* connosco, e te serviremos.

2 Porém Nahas, ammonita, lhes disse: Com esta *condição* farei *alliança* connosco: que a todos vos arranque o olho direito, e *assim* ponha esta affronta sobre todo o Israel.

3 Então os anciãos de Jabez lhe disseram: Deixa-nos por sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os termos de Israel, e, não havendo ninguem que nos livre, então sairemos a ti.

4 E, vindo os mensageiros a Gibeah de Saul, fallaram estas palavras *aos* ouvidos do povo. Então todo o povo levantou a sua voz, e chorou.

5 E eis que Saul vinha do campo, atraz dos bois; e disse Saul: Que *tem* o povo, que chora? E contaram-lhe as palavras dos homens de Jabez.

6 Então o espirito de Deus se apoderou de Saul, ouvindo estas palavras: e acendeu-se em grande maneira a sua ira.

7 E tomou um par de bois, e cortou-os em pedaços, e os enviou a todos os termos de Israel pelas mãos dos mensageiros, dizendo: Qualquer que não sair atrás de Saul e atrás de Samuel, assim se fará aos seus bois. Então caiu o temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem.

8 E contou-os em Bezek: e houve dos filhos d'Israel trezentos mil, e dos homens de Judah trinta mil.

9 Então disseram aos mensageiros que vieram: Assim direis aos homens de Jabez-gilead: Amanhã, em aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo pois os mensageiros, e annunciando-o aos homens de Jabez, se alegraram.

10 E os homens de Jabez disseram: Amanhã sairemos a vós; então nos fareis conforme a tudo o que *parecer* bem aos vossos olhos.

11 E succedeu que ao outro dia Saul poz o povo em tres companhias, e vieram ao meio do arraial pela vela da manhã, e feriram a Ammon, até que o dia aqueceu: e succedeu que os restantes se espalharam, que não ficaram dois d'elles juntos.

12 Então disse o povo a Samuel: Quem é aquelle que dizia que Saul não reinaria sobre nós? Dae cá aquelles homens, e os mataremos.

13 Porém Saul disse: Hoje não morrerá nenhum, pois hoje tem obrado o Senhor um livramento em Israel.

14 E disse Samuel ao povo: Vinde, vamos nós a Gilgal, e renovemos ali o reino.

15 E todo o povo partiu para Gilgal, e levantaram ali a Saul por rei perante o Senhor em Gilgal, e offereceram ali offertas pacificas perante o Senhor: e Saul se alegrou muito ali com todos os homens d'Israel.

Samuel resigna o seu cargo.

12 ENTÃO disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes, e puz sobre vós um rei.

2 Agora, pois, eis que o rei vae diante de vós, e já envelheci e encaneci, e eis que meus filhos estão convosco, e eu

tenho andado diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje.

3 Eis-me aqui, testificae contra mim perante o Senhor, e perante o seu ungido, a quem o boi tomei, a quem o jumento tomei, e a quem defraudei, a quem tenho opprimido, e de cuja mão tenho tomado presente e com elle encobri os meus olhos, e vol-o restituirei.

4 Então disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos opprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.

5 E elle lhes disse: O Senhor *seja* testemunha contra vós, e o seu ungido seja hoje testemunha, que nada tendes achado na minha mão. E disse o povo: Seja testemunha.

6 Então disse Samuel ao povo: O Senhor é o que fez a Moysés e a Aarão, e tirou a vossos paes da terra do Egypto.

7 Agora pois ponde-vos aqui em pé, e contenderei com vosco perante o Senhor, sobre todas as justicas do Senhor, que fez a vós e a vossos paes.

8 Havendo entrado Jacob no Egypto, vossos paes clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou a Moysés e a Aarão, que tiraram a vossos paes do Egypto, e os fizeram habitar n'este lugar.

9 Porém esqueceram-se do Senhor seu Deus: então os vendeu á mão de Sisera, cabeça do exercito de Hazor, e em mão dos philisteus, e em mão do rei dos moabitás, que pelejaram contra elles.

10 E clamaram ao Senhor, e disseram: Peccámos, pois deixámos ao Senhor, e servimos aos baalins e astaroths: agora pois livra-nos da mão de nossos inimigos, e te serviremos.

11 E o Senhor enviou a Jerubbaal, e a Bedan, e a Jefte, e a Samuel; e livrou-vos da mão de vossos inimigos em redor, e habitastes seguros.

12 E vendo vós que Nahas, rei dos filhos de Ammon, vinha contra vós, me dissestes: Não, mas reinará sobre nós um rei: *sendo* porém o Senhor vosso Deus, o vosso Rei.

13 Agora pois vedes ahi o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o Senhor tem posto sobre vós um rei.

14 Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e derdes ouvidos á sua voz, e não fordes rebeldes ao dito do Senhor, assim vós, como o rei que reina sobre vós, seguireis o Senhor vosso Deus.

I. SAMUEL, 18.

15 Mas se não derdes ouvidos á voz do Senhor, mas antes fordes rebeldes ao dito do Senhor, a mão do Senhor será contra vós, como o *era* contra vossos paes.

16 Ponde-vos tambem agora *aqui*, e vêde esta grande coisa que o Senhor vae fazer diante dos vossos olhos.

17 Não *é* hoje a sega dos trigos? clamaréi *pois* ao Senhor, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que *é* grande a vossa maldade que tendes feito perante o Senhor, pedindo para vós *um* rei.

18 Então invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva n'aquelle dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao Senhor e a Samuel.

19 E todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que não venhamos a morrer: porque a todos os nossos peccados temos accrescentado *este* mal, de pedirmos para nós um rei.

20 Então disse Samuel ao povo: Não temaes; vós tendes commettido todo este mal; porém não vos desvieis de detraz do Senhor, mas servi ao Senhor com todo o vosso coração.

21 E não vos desvieis; pois *seguiríeis* as vaidades, que nada aproveitam, e tão pouco vos livrarão, porque vaidades *são*.

22 Pois o Senhor não desampará o seu povo, por causa do seu grande nome: porque aprouve ao Senhor fazer-vos o seu povo.

23 E quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós: antes vos ensinarei o caminho bom e direito.

24 Tão sómente temei ao Senhor, e servi-o fielmente com todo o vosso coração: porque vede *quão* grandiosas *coisas* vós fez.

25 Porém, se perseverardes em fazer mal, perecereis, assim vós como o vosso rei.

Guerra entre os israelitas e os philisteus.

13 UM anno tinha estado Saul em seu reinado; e o segundo anno reinou sobre Israel.

2 Então Saul escolheu para si tres mil de Israel; e estavam com Saul dois mil em Michmas, e na montanha de Beth-el,

e mil estavam com Jonathan em Gibeah de Benjamin: e o resto do povo despediu, cada um para sua casa.

3 E Jonathan feriu a guarnição dos philisteus que *estava* em Gibeah, o que os philisteus ouviram: pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: Oucam os hebreus.

4 Então todo o Israel ouviu dizer: Saul feriu a guarnição dos philisteus, e tambem Israel se fez abominavel aos philisteus. Então o povo foi convocado atraz de Saul em Gilgal.

5 E os philisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel, trinta mil carros, e seis mil cavalleiros, e povo em multidão como a areia que *está* á borda do mar: e subiram, e se acamparam em Michmas, ao oriente de Beth-aven.

6 Vendo pois os homens de Israel que estava em angustia (porque o povo estava apertado) o povo se escondeu pelas cavernas, e pelos espinhaes, e pelos penhascos, e pelas fortificações, e pelas covas.

7 E os hebreus passaram o Jordão para a terra de Gad e Gilead: e, estando Saul ainda em Gilgal, todo o povo veio atraz d'elle tremendo.

Saul offerece sacrificios e Samuel reprova-o.

8 E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel *determinara*; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se espalhava d'elle.

9 Então disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto, e offertas pacificas. E offereceu o holocausto.

10 E succedeu que, acabando elle de offerecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Então disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os philisteus já se tinham ajuntado em Michmas,

12 Eu disse: Agora descerão os philisteus sobre mim a Gilgal, e ainda á face do Senhor não orei: e violentei-me, e offereci holocausto.

13 Então disse Samuel a Saul: Obraste nesciamente, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; porque agora o Senhor teria con-

firmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14 Porém agora não subsistirá o teu reino: já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor, que seja chefe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.

15 Então se levantou Samuel, e subiu de Gilgal a Gibeah de Benjamin: e Saul numerou o povo que achou com elle, uns seiscentos varões.

16 E Saul e Jonathan, seu filho, e o povo que se achou com elles, ficaram em Gibeah de Benjamin: porém os philisteus se acamparam em Michmas.

17 E os destruidores saíram do campo dos philisteus em tres companhias: uma das companhias voltou pelo caminho d'Ophra á terra de Sual:

18 Outra companhia voltou pelo caminho de Beth-horon: e a outra companhia voltou pelo caminho do termo que olha para o valle Zeboim contra o deserto.

19 E em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava: porque os philisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança.

20 Pelo que todo o Israel tinha que descer aos philisteus para amolar cada um a sua relha, e a sua enxada, e o seu machado, e o seu sacho.

21 Tinham porém limas adentadas para os seus sachos, e para as suas enxadas, e para as forquilhas de tres dentes, e para os machados, e para concertar as aguilhadas.

22 E succedeu que, no dia da peleja, se não achou nem espada nem lança na mão de todo o povo que *estava* com Saul e com Jonathan; porém acharam-se com Saul e com Jonathan seu filho.

23 E saiu a guarnição dos philisteus ao passo de Michmas.

A victoria de Jonathan sobre os philisteus.

14 SUCCEDEU pois que um dia disse Jonathan, filho de Saul, ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos á guarnição dos philisteus, que *está* lá d'aquella banda. Porém não o fez saber a seu pae.

2 E estava Saul á extremidade de Gibeah, debaixo da romeira que *estava* em

Migrion; e o povo que havia com elle *eram* uns seiscentos homens.

3 E Ahija, filho d'Ahitub, irmão d'Icabod, o filho de Phineas, filho d'Eli, sacerdote do Senhor em Silo, trazia o ephod: porém o povo não sabia que Jonathan tinha ido.

4 E entre os passos pelos quaes Jonathan procurava passar á guarnição dos philisteus, d'esta banda *havia* uma penha aguda, e da outra banda uma penha aguda: e *era* o nome de uma Bozez, e o nome da outra Senné.

5 Uma penha para o norte *estava* defronte de Michmas, e a outra para o sul defronte de Gibeah.

6 Disse pois Jonathan ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos á guarnição d'estes incircumcisos; porventura obrará o Senhor por nós, porque para com o Senhor nenhum impedimento *ha* de livrar com muitos ou com poucos.

7 Então o seu pagem d'armas lhe disse: Faze tudo o que *tens* no coração; volta, eis-me aqui contigo, conforme ao teu coração.

8 Disse pois Jonathan: Eis que passaremos *áquelles* homens, e nos descobriremos a elles.

9 Se nos disserem assim: Parae até que cheguemos a vós; então ficaremos no nosso logar, e não subiremos a elles.

10 Porém, dizendo assim: Subi a nós; então subiremos, pois o Senhor os tem entregado na nossa mão, e isto nos *será* por signal.

11 Descobrimo-se ambos elles pois á guarnição dos philisteus, disseram os philisteus: Eis que *já* os hebreus saíram das cavernas em que se tinham escondido.

12 E os homens da guarnição responderam a Jonathan e ao seu pagem d'armas, e disseram: Subi a nós, e nós vol-o ensinaremos. E disse Jonathan ao seu pagem d'armas: Sobe atraz de mim, porque o Senhor os tem entregado na mão d'Israel.

13 Então trepou Jonathan com os pés e com as mãos, e o seu pagem d'armas atraz d'elle: e caíram diante de Jonathan, e o seu pagem d'armas os matava atraz d'elle.

14 E succedeu esta primeira desfeita, em que Jonathan e o seu pagem d'armas

feriram até uns vinte homens, quasi no meio de uma geira de terra que uma junta de bois podia lavar.

15 E houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; tambem a mesma guarnição e os destruidores tremaram, e até a terra se alvorçou, porquanto era tremor de Deus.

16 Olharam pois as sentinellas de Saul em Gibeah de Benjamin, e eis que a multidão se derramava, e fugia batendo-se.

17 Disse então Saul ao povo que estava com elle: Ora numerae, e vêde quem é que saiu d'entre nós. E numeraram, e eis que nem Jonathan nem o seu pagem d'armas *estavam ali*.

18 Então Saul disse a Ahija: Traz aqui a arca de Deus (porque n'aquelle dia estava a arca de Deus com os filhos d'Israel).

19 E succedeu que, estando Saul ainda fallando com o sacerdote, o alvoroço que *havia* no arraial dos philisteus ia crescendo muito, e se multiplicava, pelo que disse Saul ao sacerdote: Retira a tua mão.

20 Então Saul e todo o povo que *havia* com elle se convocaram, e vieram á peleja; e eis que a espada d'um era contra o outro, e *houve* mui grande tumulto.

21 Tambem com os philisteus havia hebreus, como d'antes, que subiram com elles ao arraial em redor: e tambem estes se ajuntaram com os israelitas que *estavam* com Saul e Jonathan.

22 Ouvindo pois todos os homens d'Israel que se esconderam pela montanha d'Ephraim que os philisteus fugiam, elles tambem os perseguiram de perto na peleja.

23 Assim livrou o Senhor a Israel n'aquelle dia: e o arraial passou a Beth-aven.

O atrevido voto de Saul.

24 E estavam os homens d'Israel já exhaustos n'aquelle dia, porquanto Saul conjurou o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão até á tarde, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 E toda a terra chegou a um bosque: e havia mel na superficie do campo.

26 E, chegando o povo ao bosque, eis

que havia um manancial de mel: porém ninguem chegou a mão á bocca, porque o povo temia a conjuração.

27 Porém Jonathan não tinha ouvido quando seu pae conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que *tinha* na mão, e a molhou no favo de mel; e, tornando a mão á bocca, aclararam-se os seus olhos.

28 Então respondeu um do povo, e disse: Solemnemente conjurou teu pae o povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. Pelo que o povo desfallecia.

29 Então disse Jonathan: Meu pae tem turbado a terra; ora vêde como se me aclararam os olhos por ter gostado um pouco d'este mel,

30 Quanto mais se o povo hoje livremente tivesse comido do despojo que achou de seus inimigos. Porém agora não foi tão grande o estrago dos philisteus.

31 Feriram porém aquelle dia aos philisteus, desde Michmas até Ajalon, e o povo desfalleceu em extremo.

32 Então o povo se lançou ao despojo, e tomaram ovelhas, e vaccas, e bezerros, e os degolaram no chão; e o povo os comeu com sangue.

33 E o annunciaram a Saul, dizendo: Eis que o povo pecca contra o Senhor, comendo com sangue. E disse elle: Aleivosamente obrastes; revolvei-me hoje uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Derramae-vos entre o povo, e dizei-lhes: Trazei-me cada um o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolae-os aqui, e comei, e não pequeis contra o Senhor, comendo com sangue. Então todo o povo trouxe de noite, cada um com a sua mão, o seu boi, e os degolaram ali.

35 Então edificou Saul um altar ao Senhor: este foi o primeiro altar que edificou ao Senhor.

Jonathan é condemnado á morte.

36 Depois disse Saul: Desçamos de noite atraz dos philisteus, e despojemo-os, até que amanheça a luz, e não deixemos de resto um homem d'elles. E disseram: Tudo o que parecer bem aos teus olhos faz. Disse porém o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus.

37 Então consultou Saul a Deus, di-

zendo: Descerei atraz dos philisteus? entregal-os-has na mão de Israel? Porém aquelle dia lhe não respondeu.

38 Então disse Saul: Chegae-vos para cá de todos os chefes do povo, e informae-vos, e vêde em que se commetteu hoje este peccado;

39 Porque vive o Senhor que salva a Israel, que, ainda que fosse em meu filho Jonathan, certamente morrerá. E nenhum de todo o povo lhe respondeu.

40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis d'uma banda, e eu e meu filho Jonathan estaremos da outra banda. Então disse o povo a Saul: Faze o que *parecer* bem aos teus olhos.

41 Fallou pois Saul ao Senhor Deus d'Israel: Mostra o innocente. Então Jonathan e Saul foram tomados *por sorte*, e o povo saiu *livre*.

42 Então disse Saul: Lançae a *sorte* entre mim e Jonathan, meu filho. E foi tomado Jonathan.

43 Disse então Saul a Jonathan: Declara-me o que tens feito. E Jonathan lh'o declarou, e disse: Tão sómente gostei um pouco de mel com a ponta da vara que *tinha* na mão; eis que devo morrer.

44 Então disse Saul: Assim *me* faça Deus, e outro tanto, que com certeza morrerás, Jonathan.

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jonathan, que obrou tão grande salvação em Israel? nunca tal succeda; vive o Senhor, que não lhe ha de cair no chão um só cabello da sua cabeça! pois com Deus fez *isso* hoje. Assim o povo livrou a Jonathan, para que não morresse.

46 E Saul deixou de seguir os philisteus: e os philisteus se foram ao seu lugar.

47 Então tomou Saul o reino sobre Israel; e pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moab, e contra os filhos de Ammon, e contra Edom, e contra os reis de Zoba, e contra os philisteus, e para onde quer que se tornava executava castigos.

48 E houve-se valorosamente, e feriu aos amalekitas: e libertou a Israel da mão dos que o saqueavam.

49 E os filhos de Saul eram Jonathan, e Isvi, e Malchisua: e os nomes de suas duas filhas *eram estes*: o nome da mais

velha Merab, e o nome da mais nova, Michal.

50 E o nome da mulher de Saul, Ahinoam, filha d'Ahimaas: e o nome do general do exercito, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 E Kis, pae de Saul, e Ner, pae d'Abner, eram filhos d'Abiel.

52 E houve uma forte guerra contra os philisteus, todos os dias de Saul: pelo que Saul a todos os homens valentes e valorosos que via os aggregava a si.

Samuel manda a Saul destruir os amalekitas.

15 ENTÃO disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel: ouve pois agora a voz das palavras do Senhor.

2 Assim diz o Senhor dos exercitos: Eu me recordei do que fez Amalek a Israel; como se lhe oppoz no caminho, quando subia do Egypto.

3 Vae pois agora e fere a Amalek; e destroe totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até á mulher, desde os meninos até aos de mama, desde os bois até ás ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos.

4 O que Saul annunciou ao povo, e os contou em Teilaim, duzentos mil homens de pé, e dez mil homens de Judah.

5 Chegando pois Saul á cidade d'Amalek, poz emboscada no valle.

6 E disse Saul aos keneus: Ide-vos, retirae-vos e sahi do meio dos amalekitas, para que vós não destrua juntamente com elles, porque vós usastes de misericordia com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egypto. Assim os keneus se retiraram do meio dos amalekitas.

7 Então feriu Saul aos amalekitas desde Havia até chegar a Sur, que *está* de frente do Egypto.

8 E tomou vivo a Agag, rei dos amalekitas; porém a todo o povo destruiu ao fio da espada.

9 E Saul e o povo perdoaram a Agag, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e ás da segunda sorte, e aos cordeiros e ao melhor que havia, e não os quizeram destruir totalmente: porém a toda a coisa vil e desprezível destruíram totalmente.

Deus manda Samuel reprehender a Saul.

10 Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo:

11 Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto se tornou de detraz de mim, e não executou as minhas palavras. Então Samuel se contristou, e toda a noite clamou ao Senhor.

12 E madrugada Samuel para encontrar a Saul pela manhã: e annunciou-se a Samuel, dizendo: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si uma columna. Então fez volta, e passou e desceu a Gilgal.

13 Veiu pois Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bemdito tu do Senhor; executei a palavra do Senhor.

14 Então disse Samuel: Que balido pois de ovelhas é este nos meus ouvidos, e o mugido de vaccas que ouço?

15 E disse Saul: De Amalek as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor das ovelhas e das vaccas, para as offerecer ao Senhor teu Deus: o resto porém temos destruido totalmente.

16 Então disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite. E elle disse-lhe: Falla.

17 E disse Samuel: *Porventura*, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribus de Israel? e o Senhor te ungiu rei sobre Israel.

18 E enviou-te o Senhor a *este* caminho, e disse: Vae, e destroe totalmente a estes peccadores; os amalekitas, e peleja contra elles, até que os aniquiles.

19 Porque pois não dèste ouvidos á voz do Senhor, antes voaste ao despojo, e fizeste o que parecia mal aos olhos do Senhor?

20 Então disse Saul a Samuel: Antes dei ouvidos á voz do Senhor, e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agag, rei de Amalek, e os amalekitas destrui totalmente;

21 Mas o povo tomou do despojo ovelhas e vaccas, o melhor do interdito, para offerecer ao Senhor teu Deus em Gilgal.

22 Porém Samuel disse: Tem *porventura* o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrificios, como em que se obedeça á palavra do Senhor? eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e

o attender *melhor* é do que a gordura de carneiros.

23 Porque a rebellião é como o peccado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, elle tambem te rejeitou a ti, para que não *sejas* rei.

24 Então disse Saul a Samuel: Pequei, porquanto tenho traspassado o dito do Senhor e as tuas palavras: porque temi ao povo, e dei ouvidos á sua voz.

25 Agora pois, *te* rogo, perdoa-me o meu peccado: e torna-te comigo, para que adore ao Senhor.

26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo: porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não *sejas* rei sobre Israel.

27 E virando-se Samuel para se ir, elle lhe pegou pela borda da capa, e a rasgou.

28 Então Samuel lhe disse: O Senhor tem rasgado de ti hoje o reino de Israel, e o tem dado ao teu proximo, melhor do que tu.

29 E tambem aquelle que é a Força de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é *um* homem para que se arrependa.

30 Disse elle então: Pequei; honra-me porém agora diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel: e torna-te comigo, para que adore ao Senhor teu Deus.

31 Então Samuel se tornou atraz de Saul: e Saul adorou ao Senhor.

Samuel mata a Agag.

32 Então disse Samuel: Trazei-me aqui a Agag, rei dos amalekitas. E Agag veio a elle melindrosamente: e disse Agag: Na verdade já passou a amargura da morte.

33 Disse porém Samuel: *Assim* como a tua espada desfilhou as mulheres, assim ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres. Então Samuel despedaçou a Agag perante o Senhor em Gilgal.

34 Então Samuel se foi a Rama: e Saul subiu a sua casa, a Gibeah de Saul.

35 E nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porque Sa-

muel teve dó de Saul. E o Senhor se arrependeu de que pozera a Saul rei sobre Israel.

Deus manda Samuel ungir a David como rei.

16 ENTÃO disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? enche o teu vaso d'azeite, e vem, enviar-te-hei a Jessé o beth-lehemita; porque d'entre os seus filhos me tenho provido de um rei.

2 Porém disse Samuel: Como irei eu? pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então disse o Senhor: Toma uma bezerra das vaccas em tuas mãos, e dize: Vim para sacrificar ao Senhor.

3 E convidarás a Jessé ao sacrificio: e eu te farei saber o que has de fazer, e ungir-me-has a quem eu te disser.

4 Fez pois Samuel o que dissera o Senhor, e veio a Beth-lehem: então os anciãos da cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: *De paz é a tua vinda?*

5 E disse elle: *E' de paz, vim sacrificar ao Senhor; sanctificaes-vos, e vinde comigo ao sacrificio.* E sanctificou elle a Jessé e a seus filhos, e os convidou ao sacrificio.

6 E succedeu que, entrando elles, viu a Eliah, e disse: Certamente *está* perante o Senhor o seu ungido.

7 Porém o Senhor disse a Samuel: Não attentes para a sua apparencia, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que *está* diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.

8 Então chamou Jessé a Abinadab: e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este tem escolhido o Senhor.

9 Então Jessé fez passar a Samma: porém disse: Tão pouco a este tem escolhido o Senhor.

10 Assim fez passar Jessé a seus sete filhos diante de Samuel: porém Samuel disse a Jessé: O Senhor não tem escolhido a estes.

11 Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os mancebos? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse pois Samuel a Jessé:

Envia, e manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da *mesa* até que elle venha aqui.

12 Então mandou, e o trouxe (e *era* ruivo e formoso de semblante e de boa presença): e disse o Senhor: Levanta-te, e unge-o, porque este *mesmo* é.

13 Então Samuel tomou o vaso do azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos; e desde aquelle dia em diante o espirito do Senhor se apoderou de David: então Samuel se levantou, e se tornou a Rama.

Saul é atormentado pelo espirito maligno.

14 E o espirito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava o espirito mau *da parte* do Senhor.

15 Então os creados de Saul lhe disseram: Eis que agora o espirito mau *da parte* do Senhor te assombra:

16 Diga pois nosso senhor a seus servos, *que estão* em tua presença, *que* busquem *um* homem que saiba tocar harpa, e será que, quando o espirito mau *da parte* do Senhor vier sobre ti, então elle tocará com a sua mão, e te acharás melhor.

17 Então disse Saul aos seus servos: Buscae-me pois *um* homem que toque bem, e trazei-m'o.

18 Então respondeu um dos mancebos, e disse: Eis que tenho visto a um fillo de Jessé, o beth-lehemita, que sabe tocar, e *é* valente e animoso, e homem de guerra, e sisudo em palavras, e de gentil presença: o Senhor *é* com elle.

19 E Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me David, teu fillo, o que *está* com as ovelhas.

20 Então tomou Jessé um jumento *carregado* de pão, e um odre de vinho, e um cabrito, e enviou-os a Saul pela mão de David, seu fillo.

21 Assim David veio a Saul, e esteve perante elle, e o amou muito, e foi seu pagem d'armas.

22 Então Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar a David perante mim, pois achou graça em meus olhos.

23 E succedia que, quando o espirito mau *da parte* de Deus vinha sobre Saul, David tomava a harpa, e *a* tocava com a sua mão; então Saul sentia allivio, e se achava melhor, e o espirito mau se retirava d'elle.

Guerra entre os israelitas e os philisteus.

17 E OS philisteus ajuntaram os seus arraiaes para a guerra e congregaram-se em Socoh, que *está* em Judah, e acamparam-se entre Socoh e Azeka, no termo de Dammim.

4 Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram e acamparam no valle do carvalho, e ordenaram a batalha contra os philisteus.

3 E os philisteus estavam n'um monte da banda d'além, e os israelitas estavam no outro monte da banda d'aquem; e o valle *estava* entre elles.

4 Então saiu do arraial dos philisteus um homem guerreiro, cujo nome era Goliath, de Gath, que tinha de altura seis covados e um palmo.

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze, e vestia uma couraça de escamas; e *era* o peso da couraça de cinco mil siclos de bronze.

6 E trazia grevas de bronze por cima de seus pés, e um escudo de bronze entre os seus hombros.

7 E a haste da sua lança era como o órgão do tecelão, e o ferro da sua lança de seiscentos siclos de ferro, e diante d'elle ia o escudeiro.

8 E parou, e clamou ás companhias d'Israel, e disse-lhes: Para que saireis a ordenar a batalha? não *sou* eu philisteu e vós servos de Saul? escolhei d'entre vós *um* homem que desça a mim.

9 Se elle puder pelejar comigo, e me ferir, a vós seremos por servos; porém, se eu o vencer, e o ferir, então a nós sereis por servos, e nos servireis.

10 Disse mais o philisteu: Hoje desafio as companhias de Israel, *dizendo*: Dae-me um homem, para que ambos pelejemos.

11 Ouvindo então Saul e todo o Israel estas palavras do philisteu, espantaram-se, e temeram muito.

Jessé envia David a seus irmãos.

12 E David *era* filho de um homem, ephrateu, de Beth-lehem de Judah, cujo nome *era* Jessé, que tinha oito filhos: e nos dias de Saul *era* este homem já velho e adiantado na idade entre os homens.

13 Foram-se os tres filhos mais velhos

de Jessé, e seguiram a Saul á guerra: *e eram* os nomes de seus tres filhos, que se foram á guerra, Eliab, o primogenito, e o segundo Abinadab, e o terceiro Samma.

14 E David *era* o menor; e os tres maiores seguiram a Saul.

15 David porém foi-se e voltou de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pae em Beth-lehem.

16 Chegava-se pois o philisteu pela manhã e á tarde; e apresentou-se por quarenta dias.

17 E disse Jessé a David, seu filho: Toma, peço-te, para teus irmãos um epha d'este *grão* tostado e estes dez pães, e corre a levar-os ao arraial, a teus irmãos.

18 Porém estes dez queijos de leite leva ao chefe de mil; e visitarás a teus irmãos, *a ver* se lhes vae bem; e tomarás o seu penhor.

19 E *estavam* Saul, e elles, e todos os homens d'Israel no valle do carvalho, pelejando com os philisteus.

20 David então de madrugada se levantou pela manhã, e deixou as ovelhas a um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara: e chegou ao lugar dos carros, quando já o arraial sahia em ordem de batalha, e a gritos chamavam á peleja.

21 E os israelitas e philisteus se poze-ram em ordem, fileira contra fileira.

22 E David deixou a carga que trouxera na mão do guarda da bagagem, e correu á batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

O gigante Goliath insulta os israelitas.

23 E, estando elle ainda fallando com elles, eis que *vinha* subindo do exercito dos philisteus o homem guerreiro, cujo nome *era* Goliath, o philisteu de Gath e fallou conforme áquellas palavras, e David *as* ouviu.

24 Porém todos os homens em Israel, vendo aquelle homem, fugiam de diante d'elle, e temiam grandemente.

25 E diziam os homens de Israel: Vistes aquelle homem que subiu? pois subiu para affrontar a Israel: ha de ser pois que o homem que o ferir o rei o enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará franca a casa de seu pae em Israel.

26 Então fallou David aos homens que estavam com elle, dizendo: Que farão áquelle homem que ferir a este philisteu, e tirar a affronta de sobre Israel? quem é pois este incircumciso philisteu, para affrontar os exercitos do Deus vivo?

27 E o povo lhe tornou a fallar conforme áquellea palavra dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28 E, ouvindo Eliab, seu irmão mais velho, fallar áquelles homens, accendeu-se a ira d'Eliab contra David, e disse: Porque desceste aqui? e a quem deixaste aquellas poucas ovelhas no deserto? bem conheço a tua presumpção, e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.

29 Então disse David: Que fiz eu agora? *porventura não ha razão para isso?*

30 E desviou-se d'elle para outro, e fallou conforme áquellea palavra: e o povo lhe tornou a responder conforme ás primeiras palavras.

31 E, ouvidas as palavras que David havia fallado, as annunciaram a Saul, e mandou em busca d'elle.

David dispõe-se a pelear contra o gigante.

32 E David disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguem por causa d'elle: teu servo irá, e pelejará contra este philisteu.

33 Porém Saul disse a David: Contra este philisteu não poderás ir para pelear com elle: pois tu *ainda és* moço, e elle homem de guerra desde a sua mocidade.

34 Então disse David a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pae; e vinha um leão e um urso, e tomava *uma* ovelha do rebanho;

35 E eu sahi após elle, e o feri, e livre-a da sua bocca: e, levantando-se elle contra mim, lancei-lhe mão da barba, e o feri, e o matei.

36 Assim feriu o teu servo o leão, como o urso: assim será este incircumciso philisteu como um d'elles; porquanto affrontou os exercitos do Deus vivo.

37 Disse mais David: O Senhor me livrou da mão do leão, e da do urso; elle me livrará da mão d'este philisteu. Então disse Saul a David: Vae-te *embora*, e o Senhor seja contigo.

38 E Saul vestiu a David dos seus ves-

tidos, e poz-lhe sobre a cabeça um capacete de bronze: e o vestiu de *uma* couraça.

39 E David cingiu a espada sobre os seus vestidos, e começou a andar; porém nunca *o* havia experimentado: então disse David a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca *o* experimentei. E David tirou aquillo de sobre si.

40 E tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pôl-os no alforge de pastor, que trazia, *a saber*, no surrão, e lançou mão da sua funda: e foi-se chegando ao philisteu.

41 O philisteu tambem veio e se vinha chegando a David: e o que lhe levava o escudo *ia* diante d'elle.

42 E, olhando o philisteu, e vendo a David, o desprezou, porquanto era mancebo, ruivo, e de gentil aspecto.

43 Disse pois o philisteu a David: Sou eu *algum* cão, para tu vires a mim com paus? E o philisteu amaldiçoou a David pelos seus deuses.

44 Disse mais o philisteu a David: Vem a mim, e darei a tua carne ás aves do céu e ás bestas do campo.

45 David porém disse ao philisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a tí em nome do Senhor dos exercitos, o Deus dos exercitos de Israel, a quem tens affrontado.

46 Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, e ferir-te-hei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos philisteus darei hoje mesmo ás aves do céu e ás bestas da terra: e toda a terra saberá que ha Deus em Israel:

47 E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor *é* a guerra, e elle vos entregará na nossa mão.

David encontra-se com o gigante e mata-o.

48 E succedeu que, levantando-se o philisteu, e indo encontrar-se com David, apressou-se David, e correu ao combate, a encontrar-se com o philisteu.

49 E David metteu a mão no alforge, e tomou d'ali uma pedra e com a funda lh'a atirou, e feriu o philisteu na testa, e a pedra se lhe encravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra.

50 Assim David prevaleceu contra o

philisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o philisteu, e o matou sem que David *tivesse uma* espada na mão.

51 Pelo que correu David, e poz-se *em pé* sobre o philisteu, e tomou a sua espada, e tirou-a da bainha, e o matou, e lhe cortou com ella a cabeça: vendo então os philisteus, que o seu campeão era morto, fugiram.

52 Então os homens de Israel e Judah se levantaram, e jubilaram, e seguiram os philisteus, até chegar ao valle, e até ás portas d'Ekrón: e caíram os feridos dos philisteus pelo caminho de Saaraim até Gath e até Ekrón.

53 Então voltaram os filhos de Israel de perseguirem os philisteus, e despojaram os seus arraiaes.

54 E David tomou a cabeça do philisteu, e a trouxe a Jerusalem: porém poz as armas d'elle na sua tenda.

55 Vendo porém Saul sair David a encontrar-se com o philisteu, disse a Abner, o chefe do exército: De quem é filho este mancebo, Abner? E disse Abner: Vive a tua alma, ó rei, que o não sei.

56 Disse então o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este mancebo.

57 Voltando pois David de ferir o philisteu, Abner o tomou *consigo*, e o trouxe á presença de Saul, trazendo elle na mão a cabeça do philisteu.

58 E disse-lhe Saul: De quem és filho, mancebo? E disse David: Filho de teu servo Jessé, beth-lehemita.

Amizade de Jonathan para com David.

18 E SUCEDEU que, acabando elle de fallar com Saul, a alma de Jonathan se ligou com a alma de David: e Jonathan o amou, como á sua *própria* alma.

2 E Saul n'aquelle dia o tomou, e não lhe permittiu que tornasse para casa de seu pae.

3 E Jonathan e David fizeram alliança: porque Jonathan o amava como á sua *própria* alma.

4 E Jonathan se despojou da capa que *trazia* sobre si, e a deu a David, *como* tambem os seus vestidos, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.

5 E sahia David aonde quer que Saul o enviava, e conduzia-se com prudencia,

e Saul o poz sobre a gente de guerra: e era acceito aos olhos de todo o povo, e até aos olhos dos servos de Saul.

6 Succedeu porém que, vindo elles, quando David voltava de ferir os philisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando, e em danças, com adufes, com alegria, e com instrumentos de musica.

O cantico das mulheres indigna a Saul.

7 E as mulheres tangendo, se respondiam *umas ás outras*, e diziam: Saul feriu os seus milhares, porém David os seus dez milhares.

8 Então Saul se indignou muito, e aquella palavra pareceu mal aos seus olhos, e disse: Dez milhares deram a David, e a mim *sómente* milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino?

9 E, desde aquelle dia em diante, Saul tinha David em suspeita.

10 E aconteceu ao outro dia, que o mau espirito *da parte* de Deus se apoderou de Saul, e prophetizava no meio da casa: e David tangia com a sua mão, como de dia em dia: Saul porém *tinha* na mão uma lança.

11 E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a David na parede. Porém David se desviou d'elle *por* duas vezes.

12 E temia Saul a David, porque o Senhor era com elle e se tinha retirado de Saul.

13 Pelo que Saul o desviou de si, e o poz por chefe de mil: e sahia e entrava diante do povo.

14 E David se conduzia com prudencia em todos os seus caminhos, e o Senhor *era* com elle.

15 Vendo então Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio d'elle.

16 Porém todo o Israel e Judah amava a David, porquanto sahia e entrava diante d'elles.

Saul intenta matar David pela astucia.

17 Pelo que Saul disse a David: Eis que Merab, minha filha mais velha, te darei por mulher; sê-me somente filho valoroso, e guerrearás as guerras do Senhor (porque Saul dizia *consigo*: Não seja contra elle a minha mão, mas *sim* a dos philisteus).

18 Mas David disse a Saul: Quem *sou* eu, e qual *é* a minha vida e a familia de meu pae em Israel, para *vir a* ser genro do rei?

19 Succedeu, porém, que ao tempo que Merab, filha de Saul, devia ser dada a David, ella foi dada por mulher a Adriel, meholathita.

Michal, a filha de Saul, ama a David e casa com elle.

20 Mas Michal, a *outra* filha de Saul amava a David: o que, sendo annuciado a Saul, pareceu isto bom aos seus olhos.

21 E Saul disse: Eu lh'a darei, para que lhe sirva de laço, e *para que* a mão dos philisteus venha *a ser* contra elle. Pelo que Saul disse a David: Com a outra serás hoje meu genro.

22 E Saul deu ordem aos seus servos: Fallae em segredo a David, dizendo: Eis que o rei te está *mui* affeioado, e todos os seus servos te amam; agora, pois, *consente em* ser genro do rei.

23 E os servos de Saul fallaram todas estas palavras aos ouvidos de David. Então disse David: Parece-vos pouco *aos vossos olhos* ser genro do rei, sendo eu homem pobre e desprezível?

24 E os servos de Saul lhe annunciaram isto, dizendo: *Foram* taes as palavras que fallou David.

25 Então disse Saul: Assim direis a David: O rei não tem necessidade de dote, senão de cem prepucios de philisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a David pela mão dos philisteus.

26 E annunciaram os seus servos estas palavras a David, e este negocio pareceu bem *aos olhos de* David, de que fosse genro do rei: porém *ainda* os dias se não haviam cumprido.

27 Então David se levantou, e partiu elle com os seus homens, e feriram d'entre os philisteus duzentos homens, e David trouxe os seus prepucios, e os entregaram todos ao rei, para que fosse genro do rei: então Saul lhe deu por mulher a sua filha.

28 E viu Saul, e notou que o Senhor *era* com David: e Michal, filha de Saul, o amava.

29 Então Saul temeu muito mais a

David: e Saul foi todos os *seus* dias inimigo de David.

30 E, saindo os principes dos philisteus, succedeu que, saindo elles, David se conduziu mais prudentemente do que todos os servos de Saul: portanto o seu nome era mui estimado.

Jonathan aplaca o ciúme que seu pae tem de David.

19 E FALLOU Saul a Jonathan, seu filho, e a todos os seus servos, para que matassem a David. Porém Jonathan, filho de Saul, estava mui affeioado a David.

2 E Jonathan o annunciou a David, dizendo: Meu pae, Saul, procura matarte, pelo que agora guarda-te pela manhã, e fica-te em occulto, e esconde-te.

3 E saírei eu, e estarei á mão de meu pae no campo em que estiveres, e eu fallarei de ti a meu pae, e verei o que houver, e t'o annunciarei.

4 Então Jonathan fallou bem de David a Saul, seu pae, e disse-lhe: Não peque o rei contra seu servo David, porque elle não peccou contra ti, e porque os seus feitos te *são* mui bons.

5 Porque poz a sua alma na mão, e feriu aos philisteus, e fez o Senhor *um* grande livramento a todo o Israel; tu *mesmo* o viste, e te alegraste: porque, pois, peccarias contra o sangue innocente, matando a David sem causa?

6 E Saul deu ouvidos á voz de Jonathan, e jurou Saul. Vive o Senhor, que não morrerá.

7 E Jonathan chamou a David, e contou-lhe todas estas palavras: e Jonathan levou David a Saul, e esteve perante elle como d'antes.

8 E tornou a haver guerra: e saiu David, e pelejou contra os philisteus, e feriu-os de grande ferida, e fugiram diante d'elle.

9 Porém o espirito mau *da parte* do Senhor se tornou sobre Saul, estando elle assentado em sua casa, e tendo na mão a sua lança, e tangendo David com a mão o *instrumento de musica*.

10 E procurava Saul encravar a David com a parede, porém elle se desviou de diante de Saul, o qual feriu com a lança na parede: então fugiu David, e escapou n'aquella *mesma* noite.

11 Porém Saul mandou mensageiros á

casa de David, que o guardassem, e o matassem pela manhã: do que Michal, sua mulher, avisou a David, dizendo: Se não salvars a tua vida esta noite, amanhã te matarão.

Michal engana a seu pae e salva a David.

12 Então Michal desceu a David por uma janella: e elle se foi, e fugiu, e escapou.

13 E Michal tomou uma estatua e a deitou na cama, e poz-lhe á cabeceira uma pelle de cabra, e a cobriu com uma coberta.

14 E, mandando Saul mensageiros que trouxessem a David, ella disse: Está doente.

15 Então Saul mandou mensageiros que viessem a David, dizendo: Trazei-m'o na cama, para que o mate.

16 Vindo pois os mensageiros, eis aqui a estatua na cama, e a pelle de cabra á sua cabeceira.

17 Então disse Saul a Michal: Porque assim me enganaste, e deixaste ir e escapar o meu inimigo? E disse Michal a Saul: *Porque* elle me disse: Deixa-me ir, porque hei de eu matar-te?

18 Assim David fugiu e escapou, e veiu a Samuel, a Rama, e lhe participou tudo quanto Saul lhe fizera: e foram, elle e Samuel, e ficaram em Naioth.

19 E o annunciaram a Saul, dizendo: Eis que David *está* em Naioth, em Rama.

20 Então enviou Saul mensageiros para trazerem a David, os quaes viram uma congregação de prophetas prophetizando, onde estava Samuel que presidia sobre elles: e o espirito de Deus veiu sobre os mensageiros de Saul, e tambem elles prophetizaram.

21 E, avisado d'isto Saul, enviou outros mensageiros, e tambem estes prophetizaram: então enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quaes tambem prophetizaram.

22 Então foi tambem elle mesmo a Rama, e chegou ao poço grande que *estava* em Secu; e, perguntando, disse: Onde *estão* Samuel e David? E disseram-lhe: Eis que *estão* em Naioth, em Rama.

23 Então foi-se lá para Naioth, em Rama: e o mesmo espirito de Deus

veiu sobre elle, e ia prophetizando, até chegar a Naioth, em Rama.

24 E elle tambem despiu os seus vestidos, e elle tambem prophetizou diante de Samuel, e esteve nú por terra todo aquelle dia e toda aquella noite; pelo que se diz: Está tambem Saul entre os prophetas?

A entrevista de David com Jonathan.

20 ENTÃO fugiu David de Naioth, em Rama: e veiu, e disse perante Jonathan: Que fiz eu? qual é o meu crime? e qual é o meu peccado diante de teu pae, que procura tirar-me a vida?

2 E *elle* lhe disse: Tal não haja: não morrerás; eis que meu pae não faz coisa nenhuma grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte; porque pois meu pae me encobriria este negocio? não *ha* tal.

3 Então David tornou a jurar, e disse: Mui bem sabe teu pae que achei graça em teus olhos; pelo que disse: Não saiba isto Jonathan, para que se não magôe, e, na verdade, vive o Senhor, e vive a tua alma, que apenas *ha* um passo entre mim e a morte.

4 E disse Jonathan a David: O que disser a tua alma, eu te farei.

5 Disse David a Jonathan: Eis que amanhã é a lua nova, em que costume assentar-me com o rei para comer: deixame tu ir, porém, e esconder-me-hei no campo, até á terceira tarde.

6 Se teu pae notar a minha ausencia, dirás: David me pediu muito que o deixasse ir correndo a Beth-lehem, sua cidade; porquanto *se faz* lá o sacrificio annual para toda a linhagem.

7 Se disser assim, *Está* bem; *então* teu servo tem paz: porém se muito se indignar, sabe que já está inteiramente determinado no mal.

8 Usa pois de misericordia com o teu servo, porque fizeste a teu servo entrar contigo em alliança do Senhor: se porém ha em mim crime, mata-me tu mesmo: porque me levarias a teu pae?

9 Então disse Jonathan: Longe de ti tal coisa: porém se d'alguma maneira soubesse que já este mal está inteiramente determinado por meu pae, para que viesse sobre ti, não t'o descobriria eu?

10 E disse David a Jonathan: Quem

tal me fará saber, se por acaso teu pae te responder asperamente?

Jonathan faz um pacto com David.

11 Então disse Jonathan a David: Vem e saiamos ao campo. E saíram ambos ao campo.

12 E disse Jonathan a David: Ó Senhor Deus de Israel, se, sondando eu a meu pae amanhã a estas horas, ou depois d'amanhã, e eis que *houver coisa* favoravel para David: e eu então não enviar a ti, e não t'o fizer saber;

13 O Senhor faça assim com Jonathan outro tanto: que se aprouver a meu pae fazer-te mal, também t'o farei saber, e te deixarei partir, e irás em paz: e o Senhor seja contigo, *assim* como foi com meu pae.

14 E, se eu então ainda viver, *porventura* não usarás comigo da beneficencia do Senhor, para que não morra?

15 Nem tão pouco cortarás da minha casa a tua beneficencia eternamente: nem ainda quando o Senhor desarraigar da terra a cada um dos inimigos de David.

16 Assim fez Jonathan *aliança* com a casa de David, *dizendo*: O Senhor o requeira da mão dos inimigos de David.

17 E Jonathan fez jurar a David de novo, porquanto o amava; porque o amava com *todo* o amor da sua alma.

18 E disse-lhe Jonathan: Amanhã é a lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.

19 E, ausentando-te tu três dias, desce apressadamente, e vae áquelle logar onde te escondeste no dia do negocio: e fica-te junto á pedra de Ezel.

20 E eu atirarei tres frechas para aquella banda, como se atirara ao alvo.

21 E eis que mandarei o moço *dizendo*: Anda, busca as frechas: se eu expressamente disser ao moço: Olha que as frechas *estão* para cá de ti; toma-o *contigo*, e vem; porque ha paz para ti, e não ha nada, vive o Senhor.

22 Porém se disser ao moço assim: Olha que as frechas *estão* para lá de ti; vae-te *embora*; porque o Senhor te deixa ir.

23 E *quanto* ao negocio de que eu e tu fallámos, eis que o Senhor *está* entre mim e ti eternamente.

24 Escondeu-se pois David no campo: e, sendo a lua nova, assentou-se o rei para comer pão.

25 E, assentando-se o rei no seu assento, como as outras vezes, no logar junto á parede, Jonathan se levantou, e assentou-se Abner ao lado de Saul: e o logar de David appareceu vasio.

26 Porém n'aquelle dia não disse Saul nada, porque dizia: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; certamente não está limpo.

27 Succedeu também ao outro dia, o segundo da lua nova, que o logar de David appareceu vasio: disse pois Saul a Jonathan, seu filho: Porque não veio o filho de Jessé nem hontem nem hoje a *comer* pão?

28 E respondeu Jonathan a Saul: David me pediu encarecidamente *que o deixasse ir* a Beth-lehem,

29 Dizendo: *Peço-te* que me deixes ir, porquanto a nossa linhagem tem um sacrificio na cidade, e meu irmão mesmo me mandou ir: se pois agora tenho achado graça em teus olhos, *peço-te* que me deixes partir, para que veja a meus irmãos: por isso não veio á mesa do rei.

30 Então se accendeu a ira de Saul contra Jonathan, e disse-lhe: Filho da perversa em rebeldia; não sei *eu* que tens elegido o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha da nudez de tua mãe?

31 Porque todos os dias que o filho de Jessé viver sobre a terra nem tu serás firme, nem o teu reino: pelo que envia, e traze-m'o n'esta hora; porque é digno de morte.

32 Então respondeu Jonathan a Saul, seu pae, e lhe disse: Porque ha de elle morrer? que tem feito?

33 Então Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir: assim entendeu Jonathan que já seu pae tinha determinado matar a David.

34 Pelo que Jonathan, todo encolerizado, se levantou da mesa: e no segundo dia da lua nova não comeu pão; porque se magoava por causa de David, porque seu pae o tinha maltratado.

35 E aconteceu, pela manhã, que Jonathan saiu ao campo, ao tempo *que tinha* ajustado com David, e um moço pequeno com elle.

36 Então disse ao seu moço: Corre a buscar as frechas que eu atirar. Correu pois o moço, e elle atirou uma frecha, que fez passar além d'elle.

37 E, chegando o moço ao lugar da frecha que Jonathan tinha atirado, gritou Jonathan atraz do moço, e disse: Não está *porventura* a frecha mais para lá de ti?

38 E tornou Jonathan a gritar atraz do moço: Apressa-te, avia-te, não te demores. E o moço de Jonathan apanhou as frechas, e veiu a seu senhor.

39 E o moço não entendeu coisa alguma: só Jonathan e David sabiam d'este negocio.

40 Então Jonathan deu as suas armas ao moço que trazia, e disse-lhe: Anda, e leva-as á cidade.

41 E, indo-se o moço, levantou-se David da banda do sul, e lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se tres vezes: e beijaram-se um ao outro, e choraram juntos até que David chorou muito mais.

42 E disse Jonathan a David: Vae-te em paz: o que nós temos jurado ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja entre mim e ti, e entre a minha semente e a tua semente, *seja* perpetuamente.

43 Então se levantou *David*, e se foi; e Jonathan entrou na cidade.

David vae ter com o sacerdote Achimelech.

21 ENTÃO veiu David a Nob, ao sacerdote Achimelech; e Achimelech, tremendo, saiu ao encontro de David, e disse-lhe: Porque *vens* só, e ninguém contigo?

2 E disse David ao sacerdote Achimelech: O rei me encomendou *um* negocio, e me disse: Ninguém saiba d'este negocio, pelo qual eu te enviei, e o qual te ordenei: quanto aos mancebos, apontei-lhes tal e tal lugar.

3 Agora, pois, que tens á mão? dá-me cinco pães na minha mão, ou o que se achar.

4 E, respondendo o sacerdote a David, disse: Não tenho pão commum á mão; ha porém pão sagrado, se ao menos os mancebos se abstiveram das mulheres.

5 E respondeu David ao sacerdote, e lhe disse: Sim, em boa fé, as mulheres se nos vedaram desde hontem: e ante hontem, quando eu sahi, os vasos dos mancebos tambem eram sanctos: e em *alguma* maneira *é* pão commum, quanto

mais que hoje se sanctificará *outro* nos vasos.

6 Então o sacerdote lhe deu o *pão* sagrado, porquanto não havia ali *outro* pão senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor para se pôr ali pão quente no dia em que aquelle se tirasse.

7 *Estava*, porém, ali n'aquelle dia um dos creados de Saul, detido perante o Senhor, e *era* seu nome Doeg, edumeu, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 E disse David a Achimelech: Não tens aqui á mão lança ou espada alguma? porque não trouxe á mão nem a minha espada nem as minhas armas, porque o negocio do rei era apressado.

9 E disse o sacerdote: A espada de Goliath, o philisteu, a quem tu feriste no valle do carvalho, eis que aquella *aqui* está envolta n'um panno detraz do ephod: se tu a queres tomar, toma-a, porque nenhuma outra *ha* aqui, senão aquella. E disse David: Não *ha* outra semelhante; dá-m'a.

David foge para Achis rei de Gath.

10 E David levantou-se, e fugiu aquelle dia de diante de Saul, e veiu a Achis, rei de Gath.

11 Porém os creados de Achis lhe disseram: Não *é* este David, o rei da terra? não se cantava d'este nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém David os seus dez milhares?

12 E David considerou estas palavras no seu animo, e temeu muito diante d'Achis, rei de Gath.

13 Pelo que se contrafez diante dos olhos d'elles, e fez-se como doido entre as suas mãos, e esgravatava nas portas do portal, e deixava correr a saliva pela barba.

14 Então disse Achis aos seus creados: Eis que *bem* vêdes que este homem está louco; porque m'o trouxestes a mim?

15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxesseis a este que fizesse doidices diante de mim? ha de este entrar na minha casa?

David esconde-se na caverna de Adullam.

22 ENTÃO David se retirou d'ali, e escapou para a caverna de Adullam: e ouviram-n'o seus irmãos e toda a casa de seu pae, e desceram ali para elle.

2 E ajuntou-se a elle todo o homem que se *achava* em aperto, e todo o homem endividado, e todo o homem de espirito desgostoso, e elle se fez chefe d'elles: e eram com elle uns quatrocentos homens.

3 E foi-se David d'ali a Mispheh dos moabit, e disse ao rei dos moabit: Deixa estar meu pae e minha mãe convosco, até que saiba o que Deus ha de fazer de mim.

4 E trouxe-os perante o rei dos moabit, e ficaram com elle todos os dias que David esteve no lugar forte.

5 Porém o propheta Gad disse a David: Não fiques n'aquelle lugar forte; vae, e entra na terra de Judah. Então David se foi, e veiu para o bosque de Chereth.

Saul mata todos os sacerdotes de Nob.

6 E ouviu Saul que já se sabia de David e dos homens que *estavam* com elle: e estava Saul em Gibeah, debaixo d'um arvoredor, em Rama, e tinha na mão a sua lança, e todos os seus creados estavam com elle.

7 Então disse Saul a todos os seus creados que estavam com elle: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamin, dar-vos-ha tambem o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas, e far-vos-ha a todos chefes de milhares e chefes de centenas?

8 Para que todos vos tenhaes conspirado contra mim, e ninguém *ha* que me dê aviso de que meu filho tem feito alliança com o filho de Jessé, e nenhum d'entre vós ha que se dêa de mim, e m'o participe, pois meu filho tem contra mim sublevado a meu servo, para me armar ciladas, como *se vê* n'este dia.

9 Então respondeu Doeg, o edumeu, que tambem estava com os creados de Saul, e disse: Ao filho de Jessé vi vir a Nob, a Achimelech, filho de Ahitub,

10 O qual consultou por elle ao Senhor, e lhe deu mantimento, e lhe deu tambem a espada de Goliath, o philisteu.

11 Então o rei mandou chamar a Achimelech, sacerdote, filho de Ahitub, e a toda a casa de seu pae, os sacerdotes que *estavam* em Nob; e todos elles vieram ao rei.

12 E disse Saul: Ouve, peço-te, filho

d'Ahitub. E elle disse: Eis-me *aqui*, senhor meu.

13 Então lhe disse Saul: Porque conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? pois deste-lhe pão e espada, e consultaste por elle a Deus, para que se levantasse contra mim a armar-me ciladas, como *se vê* n'este dia?

14 E respondeu Achimelech ao rei, e disse: E quem, entre todos os teus creados, ha *tão* fiel como David, o genro do rei, prompto na sua obediencia, e honrado na tua casa?

15 Comecei, *porventura*, hoje a consultar por elle a Deus? longe de mim tal! não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, *nem* a toda a casa de meu pae, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Porém o rei disse: Achimelech, morrerás certamente, tu e toda a casa de teu pae.

17 E disse o rei aos da *sua* guarda que estavam com elle: Virae-vos, e matae os sacerdotes do Senhor, porque tambem a sua mão é com David, e porque souberam que fugiu e não m'o fizeram saber. Porém os creados do rei não quizeram estender as suas mãos para arremetter contra os sacerdotes do Senhor.

18 Então disse o rei a Doeg: Vira-te tu, e arremette contra os sacerdotes. Então se virou Doeg, o edumeu, e arremetteu contra os sacerdotes, e matou n'aquelle dia oitenta e cinco homens que vestiam ephod de linho.

19 Tambem a Nob, cidade d'estes sacerdotes, passou a fio de espada, desde o homem até á mulher, desde os meninos até aos de mama, e até os bois, jumentos e ovelhas *passou* a fio de espada.

Abiathar um dos sacerdotes escapa e vem ter com David.

20 Porém escapou um dos filhos de Achimelech, filho de Ahitub, cujo nome era Abiathar, o qual fugiu atraz de David.

21 E Abiathar annunciou a David que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor.

22 Então David disse a Abiathar: Bem sabia eu n'aquelle dia que, estando ali Doeg, o edumeu, não deixaria de o de-

nunciar a Saul: eu dei occasião contra todas as almas da casa de teu pae.

23 Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha morte *tambem* procurará a tua, pois estarás salvo' comigo.

David livra Keila.

23 E FOI annuciado a David, dizendo: Eis que os philisteus pelejam contra Keila, e saqueiam as eiras.

2 E consultou David ao Senhor, dizendo: Irei eu, e ferirei a estes philisteus? E disse o Senhor a David: Vae, e ferirás aos philisteus, e livrarás a Keila.

3 Porém os homens de David lhe disseram: Eis que tememos aqui em Judah, quanto mais indo a Keila contra os esquadões dos philisteus.

4 Então David tornou a consultar ao Senhor, e o Senhor lhe respondeu, e disse: Levanta-te, desce a Keila, porque te dou os philisteus na tua mão.

5 Então David partiu com os seus homens a Keila, e pelejou contra os philisteus, e levou os gados, e fez grande estrago entre elles: e David livrou os moradores de Keila.

6 E succedeu que, quando Abiathar, filho de Achimelech, fugiu para David, a Keila, desceu com o ephod na mão.

7 E foi annuciado a Saul que David era vindo a Keila, e disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, entrando n'uma cidade de portas e ferrolhos.

8 Então Saul mandou chamar a todo o povo á peleja, para que descessem a Keila, para cercar a David e os seus homens.

9 Sabendo pois David, que Saul maquinava este mal contra elle, disse a Abiathar, sacerdote: Traze aqui o ephod.

10 E disse David: O' Senhor, Deus de Israel, teu servo decerto tem ouvido que Saul procura vir a Keila, para destruir a cidade por causa de mim.

11 Entregar-me-hão os cidadãos de Keila na sua mão? descerá Saul, como o teu servo tem ouvido? ah Senhor Deus d'Israel! falo saber ao teu servo. E disse o Senhor: Descerá.

12 Disse mais David: Entregar-me-hiam os cidadãos de Keila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul? E disse o Senhor: Entregariam.

13 Então se levantou David com os seus homens, uns seiscentos, e saíram de Keila, e foram-se aonde poderam: e sendo annuciado a Saul, que David escapara de Keila, cessou de sair *contra* elle.

Saul persegue David no deserto de Ziph.

14 E David permaneceu no deserto, nos lugares fortes, e ficou em um monte no deserto de Ziph: e Saul o buscava todos os dias, porém Deus não o entregou na sua mão.

15 Vendo pois David, que Saul saira á busca da sua vida, David *esteve* no deserto de Ziph, n'um bosque.

16 Então se levantou Jonathan, filho de Saul, e foi para David ao bosque, e confortou a sua mão em Deus;

17 E disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pae, porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo: o que *tambem* Saul meu pae, bem sabe.

18 E ambos fizeram alliança perante o Senhor: David ficou no bosque, e Jonathan voltou para a sua casa.

19 Então subiram os zipheus a Saul, a Gibeah, dizendo: Não se escondeu David entre nós, nos lugares fortes no bosque, no outeiro de Hachila, que *está* á mão direita de Jesimon?

20 Agora pois, ó rei, apressadamente desce conforme a todo o desejo da tua alma; por nós fica entregar-mol-o nas mãos do rei.

21 Então disse Saul: Bemditos sejaes vós do Senhor, porque vos compadecestes de mim.

22 Ide pois, e diligenciae ainda mais, e sabeí e notae o lugar que frequenta, e quem o tenha visto ali; porque me foi dito *que* é astutissimo.

23 Pelo que attentae *bem*, e informae-vos acerca de todos os esconderijos, em que elle se esconde; e *então* voltae para mim com toda a certeza, e ir-me-hei convosco; e ha de ser que, se estiver n'aquella terra, o buscarei entre todos os milhares de Judah.

24 Então se levantaram elles, e se foram a Ziph, diante de Saul: David porém e os seus homens *estavam* no deserto de Maon, na campanha, á direita de Jesimon.

25 E Saul e os seus homens se foram

em busca *d'elle*; o que annunciaram a David, e desceu para aquella penha, e ficou no deserto de Maon: o que ouvindo Saul, seguiu a David para o deserto de Maon.

26 E Saul ia d'esta banda do monte, e David e os seus homens da outra banda do monte: e succedeu que David se apressou a escapar de Saul; Saul porém e os seus homens cercaram a David e aos seus homens, para lançar mão d'elles.

27 Então veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te, e vem, porque os philisteus com impeto entraram na terra.

28 Pelo que Saul voltou de perseguir a David, e foi-se ao encontro dos philisteus: por esta razão aquelle logar se chamou Sela-hammahlecoth.

29 E subiu David d'ali, e ficou nos lugares fortes de Engedi.

David corta a orla do manto de Saul.

24 E SUCCEDEU que, voltando Saul de perseguir os philisteus, lhe annunciaram, dizendo: Eis que David *está* no deserto de Engedi.

2 Então tomou Saul tres mil homens, escolhidos d'entre todo o Israel, e foi á busca de David e dos seus homens, até sobre os cumes das penhas das cabras montezes.

3 E chegou a uns curraes de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou n'ella Saul, a cobrir seus pés: e David e os seus homens estavam aos lados da caverna.

4 Então os homens de David lhe disseram: Eis aqui o dia, do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-has como *te parecer* bem aos teus olhos. E levantou-se David, e mansamente cortou a orla do manto de Saul.

5 Succedeu, porém, que depois o coração picou a David, por ter cortado a orla *do manto* de Saul.

6 E disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra elle; pois é o ungido do Senhor.

7 E com estas palavras David conteve os seus homens, e não lhes permittiu que se levantassem contra Saul: e Saul

se levantou da caverna, e proseguiu o seu caminho.

8 Depois tambem David se levantou, e saiu da caverna, e gritou por detraz de Saul, dizendo: Rei, meu senhor! E, olhando Saul para traz, David se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou.

9 E disse David a Saul: Porque dás tu ouvidos ás palavras dos homens que dizem: Eis que David procura o teu mal?

10 Eis que este dia os teus olhos viam, que o Senhor hoje te poz em minhas mãos *n'esta* caverna, e alguns disseram que te matasse; porém a *minha* mão te poupou: porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois é o ungido do Senhor.

11 Olha pois, meu pae, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque, cortando-te eu a orla do manto, te não matei. Adverte, pois, e vê que não ha na minha mão nem mal nem prevaricação nenhuma, e não pequei contra ti; porém tu andas á caça da minha vida, para m'a tirar.

12 Julgue o Senhor entre mim e ti, e vingue-me o Senhor de ti; porém a minha mão não será contra ti.

13 Como diz o proverbio dos antigos: Dos impios procede a impiedade; porém a minha mão não será contra ti.

14 Após quem saiu o rei de Israel? a quem persegues? a um cão morto? a uma pulga?

15 O Senhor porém será juiz, e julgará entre mim e ti, e verá, e advogará a minha causa, e me defenderá da tua mão.

16 E succedeu que, acabando David de fallar a Saul todas estas palavras, disse Saul: *E'* esta a tua voz, meu filho David? Então Saul alçou a sua voz e chorou.

17 E disse a David: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal.

18 E tu mostraste hoje que usaste comigo bem; pois o Senhor me tinha posto em tuas mãos, e tu me não mataste.

19 Porque, quem ha que, encontrando o seu inimigo, o deixaria ir por bom caminho? o Senhor pois te pague com bem, pelo que hoje me fizeste.

20 Agora pois eis que *bem* sei que cer-

tamente has de reinar, e que o reino de Israel ha de ser firme na tua mão.

21 Portanto agora jura-me pelo Senhor que não desarraigará a minha semente depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa de meu pae.

22 Então jurou David a Saul. E foi Saul para a sua casa; porém David e os seus homens subiram ao lugar forte.

A morte de Samuel e a retirada de David para o deserto de Paran.

25 E FALLECEU Samuel, e todo o Israel se ajuntou, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Rama. E David, se levantou e desceu ao deserto de Paran.

2 E *havia um* homem em Maon, que tinha as suas possessões no Carmelo; e *era* este homem mui poderoso, e tinha tres mil ovelhas e mil cabras: e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3 E *era* o nome d'este homem Nabal, e o nome de sua mulher Abigail; e *era* a mulher de bom entendimento e formosa, porém o homem *era* duro, e maligno nas obras, e era da casa de Caleb.

4 E ouviu David no deserto que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5 E enviou David dez mancebos, e disse aos mancebos: Subi ao Carmelo, e, vindo a Nabal, perguntae-lhe, em meu nome, como está.

6 E assim direis áquelle prospero: Paz tenhas, e que a tua casa tenha paz, e tudo o que tens tenha paz!

7 Agora, pois, tenho ouvido que tens tosquiadores: ora os pastores que tens estiveram connosco; aggravo nenhum lhes fizemos, nem coisa alguma lhes faltou todos os dias que estiveram no Carmelo.

8 Pergunta-o aos teus mancebos, e elles t'o dirão; estes mancebos pois achem graça em teus olhos, porque viemos em bom dia: dá pois a teus servos e a David, teu filho, o que achares á mão.

9 Chegando pois os mancebos de David, e fallando a Nabal todas aquellas palavras em nome de David, se calaram.

Nabal recusa dar viveres aos servos de David.

10 E Nabal respondeu aos creados de David, e disse: Quem é David, e quem

o filho de Jessé? muitos servos ha hoje, que cada um foge a seu senhor.

11 Tomaria eu pois o meu pão, e a minha agua, e a carne das minhas rezes que degolei para os meus tosquiadores, e o daria a homens que eu não sei d'onde veem?

12 Então os mancebos de David se tornaram para o seu caminho: e voltaram, e vieram, e lhe annunciaram *tudo conforme a* todas estas palavras.

13 Pelo que disse David aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e cingiu tambem David a sua: e subiram após David uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Porém um d'entre os mancebos o annunciou a Abigail, mulher de Nabal, dizendo: Eis que David enviou mensageiros desde o deserto a saudar o nosso amo; porém elle se lançou a elles.

15 Todavia, aquelles homens tem-nos *sido* muito bons, e nunca fomos aggravados *d'elles*, e nada nos faltou em todos os dias que conversámos com elles quando estavam no campo.

16 De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andámos com elles apascentando as ovelhas.

17 Olha pois, agora, e vê o que has de fazer, porque *já* de todo determinado está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e elle é um tal filho de Belial, que não ha quem lhe possa fallar.

Abigail apazigua David.

18 Então Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e cinco ovelhas guisadas, e cinco medidas de trigo tostado, e cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos passados, e os poz sobre jumentos.

19 E disse aos seus mancebos: Ide adiante de mim, eis que vos seguirei de perto. O que, porém, não declarou a seu marido Nabal.

20 E succedeu que, andando ella montada n'um jumento, desceu pelo encoberto do monte, e eis que David e os seus homens lhe vinham ao encontro, e encontrou-se com elles.

21 E disse David: Na verdade que em vão tenho guardado tudo quanto este

tem no deserto, e nada *lhe* faltou de tudo quanto tem, e elle me pagou mal por bem.

22 Assim faça Deus aos inimigos, de David, e outro tanto, se eu deixar até á manhã de tudo o que tem, mesmo até um menino.

23 Vendo pois Abigail a David, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se sobre o seu rosto diante de David, e se inclinou á terra.

24 E lançou-se a seus pés, e disse: Ah, senhor meu, minha *seja* a transgressão; deixa pois fallar a tua serva aos teus ouvidos, e ouve as palavras da tua serva.

25 Meu senhor, agora não faça *este* homem de Belial, *a saber*, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é elle qual é o seu nome. Nabal *é* o seu nome, e a loucura *está* com elle, e eu, tua serva, não vi os mancebos de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, pois, meu senhor, vive o Senhor, e vive a tua alma, que o Senhor te impediu de vires com sangue, e de que a tua mão te salvasse: e, agora, taes quaes Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor.

27 E agora esta é a benção que trouxe a tua serva a meu senhor: dê-se aos mancebos que andam após das pisadas de meu senhor.

28 Perdôa pois á tua serva *esta* transgressão, porque certamente fará o Senhor casa firme a meu senhor, porque meu senhor guerreia as guerras do Senhor, e não se tem achado mal em ti por *todos* os teus dias.

29 E, levantando-se algum homem para te perseguir, e para procurar a tua morte; contudo a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor teu Deus; porém a vida de teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do concavo de uma funda.

30 E ha de ser que, usando o Senhor com o meu senhor conforme a todo o bem que já tem dito de ti, e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,

31 Então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pezar no coração, o sangue que sem causa derramaste, nem tão pouco o haver-se salvado meu senhor a si mesmo: e quando o Senhor

fizer bem a meu senhor, lembra-te então da tua serva.

32 Então David disse a Abigail: Bemdito o Senhor Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.

33 E bemdito o teu conselho, e bemdita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue, e de que a minha mão me salvasse.

34 Porque, na verdade, vive o Senhor Deus d'Israel, que me impediu de que te fizesse mal, que se tu não te apressaras, e me não vieras ao encontro, não ficaria a Nabal pela luz da manhã nem mesmo um menino.

35 Então David tomou da sua mão o que tinha trazido, e lhe disse: Sobe em paz á tua casa; vês *aqui* que tenho dado ouvidos á tua voz, e tenho acceitado a tua face.

36 E, vindo Abigail a Nabal, eis que tinha em sua casa *um* banquete, como banquete de rei; e o coração de Nabal *estava* alegre n'elle, e elle *já* mui embriagado, pelo que não lhe deu a entender palavra alguma, pequena nem grande, até á luz da manhã.

37 Succedeu pois que pela manhã, havendo *já* saído de Nabal o vinho, sua mulher lhe deu a entender aquellas palavras: e se amorteceu n'elle, o seu coração, e ficou elle como pedra.

38 E aconteceu que, *passados* quasi dez dias, feriu o Senhor a Nabal, e *este* morreu.

39 E, ouvindo David que Nabal morrera, disse: Bemdito *seja* o Senhor, que pleiteou o pleito da minha affronta da mão de Nabal, e deteve a seu servo do mal, fazendo o Senhor tornar o mal de Nabal sobre a sua cabeça. E mandou David fallar a Abigail, para tomal-a por sua mulher.

40 Vindo pois os creados de David a Abigail, no Carmelo, lhe fallaram, dizendo: David nos tem mandado a ti, para te tomar por sua mulher.

41 Então ella se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis aqui a tua serva servirá de creada para lavar os pés dos creados de meu senhor.

42 E Abigail se apressou, e se levantou, e montou n'um jumento com as suas cinco moças que seguiam as suas pisadas: e ella seguiu os mensageiros de David, e foi sua mulher.

43 Também tomou David a Achinoam de Jizreel: e também ambas foram suas mulheres.

44 Porque Saul tinha dado sua filha Michal, mulher de David, a Phalti, filho de Laïs, o qual *era* de Gallim.

David poupa outra vez a vida de Saul.

26 E VIERAM os zipheus a Saul, a Gibeah, dizendo: Não está David escondido no outeiro d'Hachila, á entrada de Jesimon?

2 Então Saul se levantou, e desceu ao deserto de Ziph, e com elle tres mil homens escolhidos de Israel, a buscar a David no deserto de Ziph.

3 E acampou-se Saul no outeiro d'Hachila, que *está* á entrada de Jesimon, junto ao caminho: porém David ficou no deserto, e viu que Saul vinha após d'elle ao deserto.

4 Pois David enviou espias, e soube que Saul vinha decerto.

5 E David se levantou, e veio ao lugar onde Saul se tinha acampado; viu David o lugar onde se tinha deitado Saul, e Abner, filho de Ner, chefe do seu exercito: e Saul estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao redor d'elle.

6 E respondeu David, e fallou a Achimelech, o hetheu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joab, dizendo: Quem descerá comigo a Saul ao arraial? E disse Abisai: Eu descerei contigo.

7 Vieram pois David e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança *estava* pregada na terra á sua cabeceira: e Abner e o povo deitavam-se ao redor d'elle.

8 Então disse Abisai a David: Deus te entregou hoje nas mãos a teu inimigo; deixa-m'o pois agora encravar com a lança d'uma vez com a terra, e não o ferirei segunda vez.

9 E disse David a Abisai: Nenhum damno lhe faças: porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor, e ficou innocente?

10 Disse mais David: Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá;

11 O Senhor me guarde, de que eu estenda a mão contra o ungido do Se-

nhor: agora porém toma lá a lança que *está* á sua cabeceira e a bilha da agua, e vamo-nos.

12 Tomou pois David a lança e a bilha da agua; da cabeceira de Saul, e foram-se: e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse; porque todos *estavam* dormindo, porque havia caído sobre elles um profundo somno do Senhor.

13 E David, passando á outra banda, poz-se no cume do monte ao longe, *de maneira* que entre elles havia grande distancia.

14 E David bradou ao povo, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então Abner respondeu e disse: Quem *és* tu, que bradas ao rei?

15 Então disse David a Abner: *Porventura* não és varão? e quem *ha* em Israel como tu, porque, pois, não guardaste tu o rei teu senhor? porque um do povo veio para destruir o rei teu senhor.

16 Não é bom isto, que fizeste; vive o Senhor, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do Senhor: vede pois agora onde *está* a lança do rei, e a bilha da agua, que *tinha* á sua cabeceira.

17 Então conheceu Saul a voz de David, e disse: Não *é* esta a tua voz, meu filho David? E disse David: Minha voz *é*, ó rei meu senhor.

18 Disse mais: Porque persegue o meu senhor assim o seu servo? porque, que fiz eu? e que maldade *se acha* nas minhas mãos?

19 Ouve pois agora, te rogo, rei meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, cheire elle a offerta de *manjares*; porém se *os* filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor: pois *elles* me teem expellido hoje para que *eu* não fique apegado á herança do Senhor, dizendo: Vae, serve a outros deuses.

20 Agora pois não se derrame o meu sangue na terra diante do Senhor: pois saiu o rei d'Israel em busca d'uma pulga; como quem persegue uma perdiz nos montes.

21 Então disse Saul: Pequei; volta, meu filho David, porque não ordenarei a fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos: eis

que fiz loucamente, e errei grandissimamente.

22 David então respondeu, e disse: Eis aqui a lança do rei; passe cá um dos mancebos, e leve-a.

23 O Senhor porém pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o Senhor te tinha dado hoje na *minha* mão, porém não quizes estender a minha mão contra o ungido do Senhor.

24 E eis que assim como foi a tua vida hoje de tanta estima aos meus olhos, d'outra tanta estima seja a minha vida aos olhos do Senhor, e elle me livre de toda a tribulação.

25 Então Saul disse a David: Bemdito *sejas* tu, meu filho David; pois grandes *coisas* farás e também prevalecerás. Então David se foi *pelo* seu caminho e Saul voltou para o seu lugar.

David vai ter outra vez com Achis rei de Gath.

27 DISSE porém David no seu coração: Ora *ainda* algum dia perecerei pela mão de Saul; não ha coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos philisteus, para que Saul perca a esperança de mim, e cesse de me buscar por todos os termos de Israel; e *assim* escaparei da sua mão.

2 Então David se levantou, e passou com os seiscientos homens que com elle *estavam* a Achis, filho de Maach, rei de Gath.

3 E David ficou com Achis em Gath, elle e os seus homens, cada um com a sua casa: David com ambas as suas mulheres, Achinoam, a jizreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

4 E, sendo Saul avisado que David tinha fugido para Gath, não cuidou mais em o buscar.

5 E disse David a Achis: Se eu tenho achado graça em teus olhos, dá-me logar n'uma das cidades da terra, para que ali habite: pois por que razão habitaria o teu servo contigo na cidade real?

6 Então lhe deu Achis n'aquelle dia a cidade de Siclag: (pelo que Siclag pertence aos reis de Judah, até ao dia de hoje.)

7 E foi o numero dos dias, que David habitou na terra dos philisteus, um anno e quatro mezes.

[Port.]

10*

8 E subia David com os seus homens, e deram sobre os gesuritas, e os gersitas, e os amalekitas: porque antigamente *foram* estes os moradores da terra desde como quem vae para Sur até á terra do Egypto.

9 E David feria aquella terra, e não dava vida nem a homem nem a mulher, e tomava ovelhas, e vaccas, e jumentos, e camelos, e vestidos; e voltava, e vinha a Achis.

10 E dizendo Achis: Sobre onde déstes hoje? David dizia: Sobre o sul de Judah, e sobre o sul dos jerahmeus, e sobre o sul dos keheus.

11 E David não dava vida nem a homem nem a mulher, para trazel-os a Gath, dizendo: Para que *porventura* não nos denunciem, dizendo: Assim David o fazia. E este *era* o seu costume por todos os dias que habitou na terra dos philisteus.

12 E Achis se confiava de David, dizendo: Fez-se elle por certo aborrecivel para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

Saul consulta uma pythonissa de Endor.

28 E SUCCEDEU n'aquelles dias que, juntando os philisteus os seus exercitos á peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Achis a David: Sabe de certo que comigo sairás ao arraial, tu e os teus homens.

2 Então disse David a Achis: Assim saberás tu o que fará o teu servo. E disse Achis a David: Por isso te terei por guarda da minha cabeça para sempre.

3 E já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado, e o tinha sepultado em Rama, que *era* a sua cidade: e Saul tinha desterrado os adivinhos e os encantadores.

4 E ajuntaram-se os philisteus, e vieram, e acamparam-se em Sunem: e ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5 E, vendo Saul o arraial dos philisteus, temeu, e estremeceu muito o seu coração.

6 E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por prophetas.

7 Então disse Saul aos seus creados: Buscae-me uma mulher que tenha o

297

espírito de feiticeira, para que vá a ella, e consulte por ella. E os seus creados lhe disseram: Eis que em Endor *ha* uma mulher que tem o espirito d'adivinhar.

8 E Saul se disfarçou e vestiu outros vestidos, e foi elle, e com elle dois homens, e de noite vieram á mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes pelo espirito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser.

9 Então a mulher lhe disse: Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem destruido da terra os adivinhos e os encantadores: porque, pois, me armas um laço á minha vida, para me fazer matar?

10 Então Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

11 A mulher então lhe disse: A quem te farei subir? E disse elle: Faze-me subir a Samuel.

12 Vendo pois a mulher a Samuel, gritou com alta voz, e a mulher fallou a Saul, dizendo: Porque me tens enganado? pois tu *mesmo és* Saul.

13 E o rei lhe disse: Não temas: porém que *é* o que vês? Então a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra.

14 E lhe disse: Como *é* a sua figura? E disse ella: Vem subindo um homem ancão, e está envolto n'uma capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinouse com o rosto em terra, e se prostrou.

15 Samuel disse a Saul: Porque me desinquietaste, fazendo-me subir? Então disse Saul: Mui angustiado estou, porque os philisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e não me responde mais, nem pelo ministerio dos prophetas, nem por sonhos; por isso te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.

16 Então disse Samuel: Porque pois a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado, e se tem feito teu inimigo?

17 Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha bocca te disse, e tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu companheiro David.

18 Como tu não déste ouvidos á voz do Senhor, e não executaste o fervor da sua ira contra Amalek, por isso o Senhor te fez hoje isto.

19 E o Senhor entregará tambem a Israel contigo na mão dos philisteus, e

amanhã tu e teus filhos *estareis* comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos philisteus.

20 E immediatamente Saul caiu estendido por terra, e grandemente temeu por causa d'aquellas palavras de Samuel: e não houve força n'elle; porque não tinha comido pão todo aquelle dia e toda aquella noite.

21 Então veio á mulher a Saul, e, vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Eis que deo ouvidos a tua creada á tua voz, e puz a minha vida na minha mão, e ouvi as palavras que disseste.

22 Agora pois ouve tambem tu as palavras da tua serva, e perei um bocado de pão diante de ti, e come, para que tenhas forças para te pôres a caminho.

23 Porém elle *o* recusou, e disse: Não comerei. Porém os seus creados e a mulher o constrangeram; e deu ouvidos á sua voz: e levantou-se do chão, e se assentou sobre uma cama.

24 E tinha a mulher em casa uma bezerra cevada, e se apressou, e a degolou, e tomou farinha, e a amassou, e a cozeu em *bolos* asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus creados, e comeram: depois levantaram-se e se foram n'aquella mesma noite.

David marcha com Achis contra os israelitas.

29 E AJUNTARAM os philisteus todos os seus exercitos em Aphek: e acamparam-se os israelitas junto á fonte que *está* em Jizreel.

2 E os principes dos philisteus se foram para lá com centenas e com milhares: porém David e os seus homens iam com Achis na rectaguarda.

3 Disseram então os principes dos philisteus: Que *fazem aqui* estes hebreus? E disse Achis aos principes dos philisteus: Não *é* este David, o creado de Saul, rei de Israel, que esteve comigo ha alguns dias ou annos? e coisa nenhuma achei n'elle desde o dia em que se revoltou, até *ao dia d'hoje*.

4 Porém os principes dos philisteus muito se indignaram contra elle; e disseram-lhe os principes dos philisteus: Faze voltar a este homem, e torne ao seu logar em que tu o pozeste, e não desça connosco á batalha, para que não se nos torne na batalha em adversario:

porque com que aplacaria este a seu senhor? *porventura não seria com as cabeças d'estes homens?*

5 Não é este aquelle David, de quem *uns aos outros* respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém David as suas dezenas de milhares?

6 Então Achis chamou a David e disse-lhe: Vive o Senhor, que tu és recto, e que a tua entrada e a tua saída comigo no arraial é boa aos meus olhos; porque nenhum mal em ti achei, desde o dia em que a mim vieste, até ao dia d'hoje; porém aos olhos dos principes não agradas.

7 Volta pois agora, e volta em paz: para que não faças mal aos olhos dos principes dos philisteus.

8 Então David disse a Achis: Porque? que fiz? ou que achaste no teu servo, desde o dia em que estive diante de ti, até ao dia d'hoje, para que não vá e peleje contra os inimigos do rei meu senhor?

9 Respondeu porém Achis, e disse a David: Bem o sei; e que na verdade aos meus olhos és bom como um anjo de Deus: porém disseram os principes dos philisteus: Não suba *este* conosco á batalha.

10 Agora pois amanhã de madrugada levanta-te com os creados de teu senhor, que teem vindo contigo; e, levantando-vos pela manhã de madrugada, e havendo luz, parti.

11 Então David de madrugada se levantou, elle e os seus homens, para partirem pela manhã, e voltarem á terra dos philisteus: e os philisteus subiram a Jizreel.

Siclag é saqueada pelos amalekitas.

30 SUCCEDEU pois que, chegando David e os seus homens ao terceiro dia a Siclag, já os amalekitas com impeto tinham dado sobre o sul, e sobre Siclag, e tinham ferido a Siclag e a tinham queimado a fogo.

2 E as mulheres que *estavam* n'ella levaram captivas, *porém* a ninguem mataram, nem pequenos nem grandes; tão sómente os levaram consigo, e foram pelo seu caminho.

3 E David e os seus homens vieram á cidade, e eis que *estava* queimada a

fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados captivos.

4 Então David e o povo que *se achava* com elle alçaram a sua voz, e choraram, até que n'elles não houve *mais* força para chorar.

5 Também as duas mulheres de David foram levadas captivas; Achinoam, a jizreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

6 E David muito se angustiou, porque o povo fallava de apedrejal-o, porque o animo de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas: todavia David se esforçou no Senhor seu Deus.

David persegue os amalekitas e livra os captivos.

7 E disse David a Abiathar, o sacerdote, filho de Achimelech: Traze-me, peço-te, aqui o ephod. E Abiathar trouxe o ephod a David.

8 Então consultou David ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? alcança-a-hei? E o Senhor lhe disse: Persegue-a, porque decerto a alcanças, e *tudo* libertarás.

9 Partiu pois David, elle e os seiscentos homens que com elle *se achavam*, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os que ficaram atraz pararam.

10 E seguiu-os David, elle e os quatrocentos homens, pois que duzentos homens ficaram, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

11 E acharam no campo um homem egypcio, e o trouxeram a David: deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber agua.

12 Deram-lhe tambem um pedaço de massa de figos seccos e dois cachos de passas, e comeu, e voltou-lhe o seu espirito, porque *havia* tres dias e tres noites que não tinha comido pão nem bebido agua.

13 Então David lhe disse: De quem és tu, e d'onde és? E disse o moço egypcio: Sou servo d'um homem amalekita, e meu senhor me deixou, porque adoei ha tres dias.

14 Nós dêmos com impeto para a banda do sul dos cherethitas, e para a banda de Judah, e para a banda do sul de Caleb, e pozemos fogo a Siclag.

15 E disse-lhe David: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe: Por Deus me jura que me não matarás, nem me entregará na mão de meu senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa.

16 E, descendo, o guiou e eis que *estavam* espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, e bebendo, e dançando, por todo aquelle grande despojo que tomaram da terra dos philisteus e da terra de Judah.

17 E feriu-os David, desde o crepusculo até á tarde do dia seguinte, e nenhum d'elles escapou, senão só quatrocentos mancebos que, montados sobre camelos, fugiram.

18 Assim livrou David tudo quanto tomaram aos amalekitas: tambem as suas duas mulheres livrou David.

19 E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior, e até os filhos e as filhas; e tambem desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado, tudo David tornou a trazer.

20 Tambem tomou David todas as ovelhas e vaccas, e levavam n'as diante do outro gado, e diziam: Este é o despojo de David.

21 E, chegando David aos duzentos homens que, de caçados que estavam, não poderam seguir a David, e que deixaram ficar no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de David e do povo que com elle vinha: e, chegando-se David ao povo, os saudou em paz.

David estabelece a lei da divisão da presa.

22 Então todos os maus, e *filhos* de Belial, d'entre os homens que tinham ido com David, responderam, e disseram: Visto que não foram connosco, não lhes daremos do despojo que libertámos; mas que leve cada um sua mulher e seus filhos, e se vá.

23 Porém David disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o Senhor, que nos guardou, e entregou a tropa que contra nós vinha nas nossas mãos.

24 E quem a tal vos daria ouvidos? porque qual é a parte dos que desceram á peleja, tal tambem será a parte dos que ficaram com a bagagem; egualmente repartirão.

25 O que *assim* foi desde aquelle dia

em diante, porquanto o poz por estatuto e direito em Israel até ao dia de hoje.

26 E, chegando David a Siclag, enviou do despojo aos anciãos de Judah, seus amigos, dizendo: Eis ahi para vós uma benção do despojo dos inimigos do Senhor;

27 Aos de Beth-el, e aos de Ramoth do sul, e aos de Jatter,

28 E aos d'Aroer, e aos de Siphmoth, e aos d'Esthemoa,

29 E aos de Rachal, e aos que *estavam* nas cidades jerahmeelitas e nas cidades dos keneus,

30 E aos d'Horma, e aos de Corasan, e aos d'Athak,

31 E aos d'Hebron, e a todos os logares em que andara David, elle e os seus homens.

A matança dos israelitas e a morte de Saul.

31 OS philisteus, pois, pelejaram contra Israel: e os homens de Israel fugiram de diante dos philisteus, e caíram atravessados na montanha de Gilboa.

2 E os philisteus apertaram com Saul e seus filhos: e os philisteus mataram a Jonathan, e a Abinadab, e a Malchisua, filhos de Saul.

3 E a peleja se aggravou contra Saul, e os frecheiros o alcançaram; e muito temeu *por causa* dos frecheiros.

4 Então disse Saul ao seu pagem d'armas: Arranca a tua espada, e atravessame com ella, para que *porventura* não venham estes incircuncisos, e me atravessem e escarneçam de mim. Porém o seu pagem d'armas não quiz, porque temia muito: então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ella.

5 Vendo pois o seu pagem d'armas que Saul já era morto, tambem elle se lançou sobre a sua espada, e morreu com elle.

6 Assim falleceu Saul, e seus tres filhos, e o seu pagem d'armas, e tambem todos os homens morreram juntamente n'aquelle dia.

7 E, vendo os homens d'Israel, que *estavam* d'esta banda do valle e d'esta banda do Jordão, que os homens d'Israel fugiram, e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades, e fugiram; e vieram os philisteus, e habitaram n'ellas.

8 Succedeu pois que, vindo os philis-

teus ao outro dia a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus tres filhos estirados na montanha de Gilboa.

9 E cortaram-lhe a cabeça, e o despojaram das suas armas, e enviaram pela terra dos philisteus, em redor, a annunciar-o no templo dos seus idolos e entre o povo.

10 E pozeram as suas armas no templo d'Astaroth, e o seu corpo o affixaram no muro de Beth-san.

11 Ouvindo então isto os moradores de Jabez-gilead, o que os philisteus fizeram a Saul,

12 Todo o homem valoroso se levantou, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Beth-san, e, vindo a Jabez, os queimaram.

13 E tomaram os seus ossos, e os sepultaram debaixo d'um arvoredor, em Jabez, e jejuaram sete dias.

O SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL.

David mata o amalekita que lhe traz a noticia da morte de Saul.

1 E SUCCEDEU, depois da morte de Saul, voltando David da derrota dos amalekitas, e ficando David dois dias em Siclag,

2 Succedeu ao terceiro dia que eis que um homem veio do arraial de Saul com os vestidos rotos e com terra sobre a cabeça; e, succedeu que chegando elle a David, se lançou no chão, e se inclinou.

3 E David lhe disse: D'onde vens? E elle lhe disse: Escapei do exercito d'Israel.

4 E disse-lhe David: Como foi lá isso? peço-te, dize-m'o. E elle lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram, e morreram, assim como tambem Saul e Jonathan, seu filho, foram mortos.

5 E disse David ao mancebo que lhe trazia as novas: Como sabes tu que Saul e Jonathan, seu filho, são mortos?

6 Então disse o mancebo que lhe dava a noticia: Cheguei por acaso á montanha de Gilboa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e eis que carros e capitães de cavallaria apertavam com elle.

7 E, olhando elle para traz de si, viu-me a mim, e chamou-me; e eu disse: Eis-me aqui.

8 E elle me disse: Quem és tu? E eu lhe disse: Sou amalekita.

9 Então elle me disse: Peço-te, arremessa-te sobre mim, e mata-me, porque

angustias me tem cercado, pois toda a minha vida está ainda em mim.

10 Arremessei-me pois sobre elle, e o matei, porque bem sabia eu que não viveria depois da sua queda, e tomei a corôa que tinha na cabeça, e a manilha que trazia no braço, e as trouxe aqui a meu senhor.

11 Então apanhou David os seus vestidos, e os rasgou, como tambem todos os homens que estavam com elle.

12 E prantearam, e choraram, e jejuaram até á tarde por Saul, e por Jonathan, seu filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído á espada.

13 Disse então David ao mancebo que lhe trouxera a nova: D'onde és tu? E disse elle: Sou filho de um homem estrangeiro, amalekita.

14 E David lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares ao ungido do Senhor?

15 Então chamou David a um dos mancebos, e disse: Chega, e lança-te sobre elle. E elle o feriu, e morreu.

16 E disse-lhe David: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua propria bocca testificou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

O pranto de David por Saul e Jonathan.

17 E lamentou David a Saul e a Jonathan, seu filho, com esta lamentação,

18 Dizendo elle que ensinassem aos filhos de Judah o uso do arco: Eis que está escripto no livro do Recto.

19 Ah, ornamento d'Israel! nos teus altos fui ferido: como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gath, não o publicueis nas ruas d'Ascalon, para que não se alegrem as filhas dos philisteus, para que não saltem *de contentamento* as filhas dos incircumcisos.

21 Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva *caia* sobre vós, nem sobre vós, campos de offertas alçadas, pois ahi desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, *como se não fóra* ungido com oleo.

22 Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para traz o arco de Jonathan, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jonathan, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte se não separaram: eram mais ligeiros *do que as aguias*, mais fortes *do que os leões*.

24 Vós, filhas d'Israel, choraes por Saul, que vos vestia de escarlata em delicias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre os vossos vestidos.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jonathan nos teus altos *foi* ferido.

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jonathan; quão amabilissimo me eras! mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

Dávid é aclamado rei de Judah.

2 E SUCEDEU depois d'isto que David consultou ao Senhor, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judah? E disse-lhe o Senhor: Sobe. E disse David: Para onde subirei? E disse: Para Hebron.

2 E subiu David para lá, e também as suas duas mulheres, Achinoam, a jizreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

3 Fez também David subir os homens que estavam com elle, cada um com a sua familia: e habitaram nas cidades de Hebron.

4 Então vieram os homens de Judah, e ungiram ali a David rei sobre a casa de Judah. E deram avisos a David, dizendo: Os homens de Jabez-gilead *são* os que sepultaram a Saul.

5 Então enviou David mensageiros aos homens de Jabez-gilead, e disse-lhes: Bemditos *sejaes* vós do Senhor, que fizestes tal beneficencia a vosso senhor, a Saul, e o sepultastes!

6 Agora, pois, o Senhor use convosco de beneficencia e fidelidade: e também eu vos farei este bem, porquanto fizestes isto.

7 Esforcem-se pois agora as vossas mãos, e sede homens valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, mas também os da casa de Judah *já me* ungiram a mim rei sobre si.

Abner faz Isboseth rei de Israel.

8 Porém Abner, filho de Ner, capitão do exercito de Saul, tomou a Isboseth, filho de Saul, e o fez passar a Mahanaim,

9 E o constituiu rei sobre Gilead, e sobre os assuritas, e sobre Jizreel, e sobre Ephraim, e sobre Benjamin, e sobre todo o Israel.

10 Da idade de quarenta annos *era* Isboseth, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois annos: mas os da casa de Judah seguiam a David.

11 E foi o numero dos dias que David reinou em Hebron, sobre a casa de Judah, sete annos e seis mezes.

Victoria de David sobre Isboseth.

12 Então saiu Abner, filho de Ner, com os servos de Isboseth, filho de Saul, de Mahanaim a Gibeon.

13 Sairam também Joab, filho de Ze-ruia, e os servos de David, e se encontraram uns com os outros perto do tanque de Gibeon: e pararam estes d'esta banda do tanque, e os outros d'aquella banda do tanque.

14 E disse Abner a Joab: Deixa levantar os mancebos, e joguem diante de nós. E disse Joab: Levantem-se.

15 Então se levantaram, e passaram, por conta, doze de Benjamin, da parte d'Isboseth, filho de Saul, e doze dos servos de David.

16 E cada um lançou mão da cabeça do outro, *metteu-lhe* a espada pela ilharga, e caíram juntamente: d'onde se chamou áquelle logar Helkath-hazzurim, que *está* junto a Gibeon.

17 E seguiu-se n'aquelle dia uma crua

peleja: porém Abner e os homens de Israel foram feridos diante dos servos de David.

18 E estavam ali os tres filhos de Zeruia, Joab, Abisai, e Asael: e Asael *era* ligeiro de pés, como uma das cabras *mantezas* que ha no campo.

19 E Asael perseguiu a Abner: e não declinou de detraz de Abner, nem para a direita nem para a esquerda.

20 E Abner, olhando para traz, disse: És tu este Asael? E disse elle: Eu *sou*.

21 Então lhe disse Abner: Desvia-te para a direita, ou para a esquerda, e lança mão d'um dos mancebos, e toma os seus despojos. Porém Asael não quiz desviar-se de detraz d'elle.

22 Então Abner tornou a dizer a Asael: Desvia-te de detraz de mim; porque hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? e como levantaria eu o meu rosto diante de Joab teu irmão?

23 Porém, não se querendo elle desviar, Abner o feriu com o coute da lança pela quinta *costella*, e a lança lhe saiu por detraz, e caiu ali, e morreu n'aquelle mesmo logar; e succedeu que todos os que chegavam ao logar onde Asael caiu e morreu paravam.

24 Porém Joab e Abisai perseguiram a Abner: e poz-se o sol, chegando elles ao outeiro de Amma, que *está* diante de Giah, junto ao caminho do deserto de Gibeon.

25 E os filhos de Benjamin se ajuntaram detraz d'Abner, e fizeram um batalhão, e pozeram-se no cume d'um outeiro.

26 Então Abner gritou a Joab, e disse: Consumirá a espada para sempre? não sabes *tu* que por fim haverá amargura? e até quando não has de dizer ao povo que se torne de detraz de seus irmãos?

27 E disse Joab: Vive Deus, que, se não tivesses fallado, já desde pela manhã o povo teria cessado cada um de perseguir a seu irmão.

28 Então Joab tocou a bozina, e todo o povo parou, e não perseguiram mais a Israel: e tão pouco pelejaram mais.

29 E caminharam Abner e os seus homens toda aquella noite pela planicie: e, passando o Jordão, caminharam por todo o Bithron, e vieram a Mahanaim.

30 Também Joab se tornou de detraz

d'Abner, e ajuntou todo o povo: e dos servos de David faltaram dezenove homens, e Asael.

31 Porém os servos de David feriram d'entre os de Benjamin, e d'entre os homens d'Abner, a trezentos e sessenta homens, *que ali* ficaram mortos.

32 E levantaram a Asael, e sepultaram-n'o na sepultura de seu pae, *que estava* em Beth-lehem: e Joab e seus homens caminharam toda aquella noite, e amanheceu-lhes em Hebron.

3 E HOUVE uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de David: porém David se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

Os filhos de David que nasceram em Hebron.

2 E a David nasceram filhos em Hebron: e foi o seu primogenito Amnon, de Achinoam a jizreelita;

3 E seu segundo Chileab, de Abigail, mulher de Nabal, o carmelita; e o terceiro Absalão, filho de Maaka, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 E o quarto Adonias, filho d'Haggith; e o quinto Sephatias, filho d'Abital;

5 E o sexto Jithream, d'Egla, *tambem* mulher de David: estes nasceram a David em Hebron.

6 E, havendo guerra entre a casa de Saul, e a casa de David, succedeu que Abner se esforçava na casa de Saul.

Abner faz alliança com David.

7 E tinha tido Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aia: e disse *Isboseth* a Abner: Porque entraste á concubina de meu pae?

8 Então se irou muito Abner pelas palavras de Isboseth, e disse: *Sou* eu cabeça de cão, que *pertença* a Judah? *ainda* hoje faço beneficencia á casa de Saul, teu pae, a seus irmãos, e a seus amigos, e te não entreguei nas mãos de David, e tu hoje buscas motivo para me arguires por respeito da maldade d'*uma* mulher.

9 Assim faça Deus a Abner, e outro tanto, que como o Senhor jurou a David assim lhe hei de fazer,

10 Transferindo o reino da casa de Saul, e levantando o throno de David sobre Israel, e sobre Judah, desde Dan até Berseba.

11 E nem ainda uma palavra podia responder a Abner: porque o temia.

12 Então ordenou Abner da sua parte mensageiros a David, dizendo: De quem é a terra? *E* disse: Comigo fazes a tua alliança, e eis que a minha mão será contigo, para tornar a ti todo o Israel.

13 E disse *David*: Bem, eu farei contigo alliança, porém uma coisa te peço, que é: não verás a minha face, se primeiro *me* não trouxeres a Michal, filha de Saul, quando vieres ver a minha face.

14 Também enviou David mensageiros a Isboseth, filho de Saul, dizendo: *Dá-me* minha mulher Michal, que eu despossei comigo por cem prepucios de philisteus.

15 E enviou Isboseth, e a tirou a seu marido, a Phaltiel, filho de Lais.

16 E ia com ella seu marido, caminhando, e chorando detraz d'ella, até Baurim. Então lhe disse Abner: *Vae-te agora*, volta. E elle voltou.

17 E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo ha que procuraveis que David reinasse sobre vós;

18 Fazei-o pois agora, porque o Senhor fallou a David, dizendo: Pela mão de David meu servo livrarei o meu povo das mãos dos philisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

19 E fallou também Abner *o mesmo* aos ouvidos de Benjamin: e foi também Abner dizer aos ouvidos de David, em Hebron, tudo o que *era* bom aos olhos de Israel e aos olhos de toda a casa de Benjamin.

20 E veio Abner a David, a Hebron, e vinte homens com elle: e David fez um banquete a Abner e aos homens que com elle *vinham*.

21 Então disse Abner a David: Eu me levantarei, e irei, e ajuntarei ao rei meu senhor todo o Israel, para fazerem alliança contigo; e tu reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma. Assim despediu David a Abner, e foi-se elle em paz.

Joab mata Abner á traição.

22 E eis que os servos de David e Joab vieram d'uma sortida, e traziam consigo grande despojo; e *já* Abner não estava com David em Hebron, porque o tinha despedido, e se tinha ido em paz.

23 Chegando pois Joab, e todo o exercito que *vinha* com elle, deram aviso a Joab, dizendo: Abner, filho de Ner, veio ao rei, e o despediu, e foi-se em paz.

24 Então Joab entrou ao rei, e disse: Que fizeste? eis que Abner veio ter contigo; porque pois o despediste, de maneira que se fosse assim livremente?

25 *Bem* conheces a Abner, filho de Ner, que te veio enganar, e saber a tua saída e a tua entrada, e entender tudo quanto fazes.

26 E Joab, retirando-se de David, enviou mensageiros atraz d'Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sira, sem que David o soubesse.

27 Tornando pois Abner a Hebron, Joab o tirou á parte, á entrada da porta, para lhe fallar em segredo: e feriu-o ali pela quinta *costella*, e morreu, por causa do sangue de Asael seu irmão.

28 O que David depois ouvindo, disse: Innocente *sou* eu, e o meu reino, para com o Senhor, para sempre, do sangue d'Abner, filho de Ner.

29 Fiquese sobre a cabeça de Joab e sobre toda a casa de seu pae, e nunca da casa de Joab falte quem tenha fluxo, nem *quem seja* leproso, nem quem se atenha a bordão, nem quem caia á espada, nem quem necessite de pão.

30 Joab pois e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter morto a Asael, seu irmão, na peleja em Gibeon.

David lamenta a morte de Abner.

31 Disse pois David a Joab, e a todo o povo que com elle *estava*: Rasgae os vossos vestidos; e cingi-vos de saccos e ide pranteando diante de Abner. E o rei David ia seguindo o feretro.

32 E, sepultando a Abner em Hebron, o rei levantou a sua voz, e chorou junto da sepultura de Abner; e chorou todo o povo.

33 E o rei, pranteando a Abner, disse: *Não* morreu Abner como morre o vilão?

34 As tuas mãos não *estavam* atadas, nem os teus pés carregados de grilhões de bronze, mas caiste como os que caem diante dos filhos da maldade! Então todo o povo chorou muito mais por elle.

35 Então todo o povo veio fazer que David comesse pão, sendo ainda dia, porém David jurou, dizendo: Assim

Deus me faça, e outro tanto, se, antes que o sol se ponha, eu provar pão ou alguma coisa.

36 O que todo o povo entendendo, recebeu bem aos seus olhos, assim como tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo.

37 E todo o povo e todo o Israel entenderam n'aquelle mesmo dia que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

38 Então disse o rei aos seus servos: Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe e um grande?

39 Que eu ainda *sou* tenro, *ainda* que ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, *são* mais duros do que eu: o Senhor pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.

Dois servos de Isboseth o matam e trazem a cabeça a David.

4 OUVINDO pois o filho de Saul que Abner morrera em Hebron, as mãos se lhe afrouxaram: e todo o Israel pasmou.

2 E tinha o filho de Saul dois homens capitães de tropas: e era o nome d'um Baena, e o nome do outro Rekab, filhos de Rimmon, o beerothita, dos filhos de Benjamin, porque também Beeroth se reputava de Benjamin.

3 E tinham fugido os beerothitas para Gittaim, e ali tinham peregrinado até ao dia de hoje.

4 E Jonathan, filho de Saul, tinha um filho aleijado de ambos os pés: era da idade de cinco annos quando as novas de Saul e Jonathan vieram de Jizreel, e sua ama o tomou, e fugiu: e succedeu que, apressando-se ella a fugir, elle caiu, e ficou côxo; e o seu nome era Mephiboseth.

5 E foram os filhos de Rimmon, o beerothita, Rekab e Baena, e entraram em casa de Isboseth no maior calor do dia, estando elle deitado a dormir, ao meio dia.

6 E ali entraram até ao meio da casa, como que vindo tomar trigo, e o feriram na quinta *costella*: e Rekab e Baena, seu irmão, escaparam;

7 Porque entraram na sua casa, estando elle na cama deitado, na sua recamará, e o feriram, e o mataram, e lhe cortaram a cabeça; e, tomando a sua

cabeça, andaram toda a noite caminhando pela planície.

8 E trouxeram a cabeça d'Isboseth a David, a Hebron, e disseram ao rei: Eis aqui a cabeça de Isboseth, filho de Saul, teu inimigo, que te procurava a morte: assim o Senhor vingou hoje ao rei meu senhor de Saul e da sua semente.

9 Porém David, respondendo a Rekab e a Baena, seu irmão, filhos de Rimmon, o beerothita, disse-lhes: Vive o Senhor, que remiu a minha alma de toda a angustia,

10 Que, pois se áquelle que me trouxe novas (dizendo: Eis que Saul morto é, parecendo-lhe *porém* aos seus olhos que era como quem trazia boas novas), eu logo lancei mão d'elle, e o matei em Siclag, cuidando elle que eu *por isso* lhe desse alviças;

11 Quanto mais a impios homens, que mataram um homem justo em sua casa, sobre a sua cama: agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos, e não vos exterminaria da terra?

12 E deu David ordem aos seus mancebos que os matassem: e cortaram-lhes os pés e as mãos, e os penduraram sobre o tanque de Hebron: tomaram porém a cabeça d'Isboseth, e a sepultaram na sepultura de Abner, em Hebron.

David é constituido rei de todo o Israel.

5 ENTÃO todas as tribus d'Israel vieram a David, a Hebron, e fallaram, dizendo: Eis-nos aqui, teus ossos e tua carne *somos*.

2 E também d'antes, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu o que sahias e entravas com Israel; e também o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo d'Israel, e tu serás chefe sobre Israel.

3 Assim pois todos os anciãos d'Israel vieram ao rei, a Hebron; e o rei David fez com elles aliança em Hebron, perante o Senhor: e ungiram a David rei sobre Israel.

4 Da idade de trinta annos era David quando começou a reinar: quarenta annos reinou.

5 Em Hebron reinou sobre Judah sete annos e seis mezes, e em Jerusalem reinou trinta e tres annos sobre todo o Israel e Judah.

6 E partiu o rei com os seus homens a Jerusalem, contra os jebuseus que ha-

bitavam n'aquella terra; e fallaram a David, dizendo: Não entrarás aqui, que os cegos e os côxos te rechaçaram *d'aqui* (querendo dizer: Não entrará David aqui).

7 Porém David tomou a fortaleza de Sião: esta é a cidade de David.

8 Porque David disse n'aquelle dia: Qualquer que ferir aos jebuseus, e chegar ao canal, e aos côxos e aos cegos, que a alma de David aborrece, *será cabeça e capitão*. Por isso se diz: Nem cego nem côxo entrará n'esta casa.

9 Assim habitou David na fortaleza, e a chamou a cidade de David: e David foi edificando em redor, desde Millo até dentro.

10 E David se ia *cada vez mais* augmentando e crescendo, porque o Senhor Deus dos exercitos *era* com elle.

11 E Hirão, rei de Tyro, enviou mensageiros a David, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros: edificaram a David uma casa.

12 E entendeu David que o Senhor o confirmara rei sobre Israel, e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de David que nasceram em Jerusalem.

13 E tomou David mais concubinas e mulheres de Jerusalem, depois que viera de Hebron: e nasceram a David mais filhos e filhas.

14 E estes *são* os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalem: Sammua, e Sobab, e Nathan, e Salomão,

15 E Ibhar, e Elisua, e Nepheg, e Japhia,

16 E Elisama, e Eliada, e Eliphelet.

17 Ouvindo pois os philisteus que haviam ungido a David rei sobre Israel, todos os philisteus subiram em busca de David: o que ouvindo David, desceu á fortaleza.

18 E os philisteus vieram, e se estenderam pelo valle de Rephaim.

19 E David consultou ao Senhor, dizendo: Subirei contra os philisteus? entregar-m'os-has nas minhas mãos? E disse o Senhor a David: Sobe, porque certamente entregarei os philisteus nas tuas mãos.

20 Então veio David a Baal-perasim; e feriu-os ali David, e disse: Rompeu

o Senhor a meus inimigos diante de mim, como quem rompe aguas. Por isso chamou o nome d'aquelle lugar Baal-perasim.

21 E deixaram ali os seus idolos; e David e os seus homens os tomaram.

22 E os philisteus tornaram a subir, e se estenderam pelo valle de Rephaim.

23 E David consultou ao Senhor, o qual disse: Não subirás: *mas* rodeia por detraz d'elles, e virás a elles por defronte das amoreiras.

24 E ha de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então te apressarás: porque o Senhor saiu então diante de ti, a ferir o arraial dos philisteus.

25 E fez David assim como o Senhor lhe tinha ordenado: e feriu os philisteus desde Gibeah, até chegar a Gezer.

David traz a arca para Jerusalem.

6 E TORNOU David a ajuntar todos os escolhidos de Israel, *em numero de* trinta mil.

2 E levantou-se David, e partiu com todo o povo que *tinha* comsigo de Baalim de Judah, para levarem d'ali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o nome, o nome do Senhor dos exercitos, que se assenta *entre* os cherubins.

3 E puzeram a arca de Deus em um carro novo, e a levaram da casa de Abinadab, que *está* em Gibeah: e Uza e Ahio, filhos de Abinadab, guiavam o carro novo.

4 E levando-o da casa d'Abinadab, que *está* em Gibeah, com a arca de Deus, Ahio ia diante da arca.

5 E David, e toda a casa de Israel, fazia alegrias perante o Senhor, com toda a sorte *de instrumentos de pau de faia*: como com harpas, e com psalterios, e com tamboris, e com pandeiros, e com cymbalos.

6 E, chegando á eira de Nachon, estendeu Uza a *mão* á arca de Deus, e teve mão n'ella; porque os bois *a* deixavam pender.

7 Então a ira do Senhor se accendeu contra Uza, e Deus o feriu ali por esta imprudencia: e morreu ali junto á arca de Deus.

8 E David se contristou, porque o Senhor abrisa rotura em Uza; e cha-

II. SAMUEL, 7.

mou aquelle logar Peres-uza, até *ao dia d'hoje*.

9 E temeu David ao Senhor n'aquelle dia; e disse: Como virá a mim a arca do Senhor?

10 E não quiz David retirar a si a arca do Senhor á cidade de David; mas David a fez levar á casa de Obed-edom, o getheu.

11 E ficou a arca do Senhor em casa d'Obed-edom, o getheu, tres mezes: e abençoou o Senhor a Obed-edom, e a toda a sua casa.

12 Então avisaram a David, dizendo: Abençoou o Senhor a casa d'Obed-edom, e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus: foi pois David, e trouxe a arca de Deus para cima, da casa de Obed-edom, á cidade de David, com alegria.

13 E succedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava bois e *carneiros* cevados.

14 E David saltava com todas as suas forças diante do Senhor: e *estava* David cingido d'um ephod de linho.

15 Assim subindo, levavam David e todo o Israel a arca do Senhor, com jubilo, e ao som das trombetas.

16 E succedeu que, entrando a arca do Senhor na cidade de David, Michal, a filha de Saul, estava olhando pela janella: e, vendo ao rei David, *que ia* bailando e saltando diante do Senhor, o desprezou no seu coração.

17 E introduzindo a arca do Senhor, a puzeram no seu logar, na tenda que David lhe armara: e offereceu David holocaustos e offertas pacificas perante o Senhor.

18 E acabando David de offerecer os holocaustos e offertas pacificas, abençoou o povo em nome do Senhor dos exercitos.

19 E repartiu a todo o povo, e a toda a multidão de Israel, desde os homens até ás mulheres, a cada um, um bolo de pão, e *um bom pedaço de carne*, e *um frasco de vinho*: então foi-se todo o povo, cada um para sua casa.

20 E, voltando David para abençoar a sua casa, Michal, a filha de Saul, saiu a encontrar-se com David, e disse: Quão honrado foi o rei d'Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus

servos, como sem pejo se descobre qualquer dos vadios.

21 Disse porém David a Michal: Perante o Senhor, que me escolheu a mim antes do que a teu pae, e a toda a sua casa, mandando-me *que fosse* chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel: perante o Senhor tenho feito alegrias.

22 E ainda mais do que isto me envilecerei, e me humilharei aos meus olhos: e das servas, de quem fallaste, d'ellas serei honrado.

23 E Michal, a filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

David deseja edificar um templo ao Senhor.

7 E SUCCEDEU que, estando o rei David em sua casa, e *que* o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos em redor:

2 Disse o rei ao propheta Nathan: Ora olha, eu moro em sua casa de cedros, e a arca de Deus mora dentro de cortinas.

3 E disse Nathan ao rei: Vae, e faze tudo quanto *está* no teu coração; porque o Senhor *é* contigo.

4 Porém succedeu n'aquelle mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Nathan, dizendo:

5 Vae, e dize a meu servo, a David: Assim diz o Senhor: Edificar-me-hias tu casa para minha habitação?

6 Porque em casa nenhuma habitei desde *o dia* em que fiz subir os filhos de Israel do Egypto até *ao dia d'hoje*: mas andei em tenda e em tabernaculo.

7 E em todo *o logar* em que andei com todos os filhos d'Israel, fallei *porventura alguma* palavra com alguma das tribus d'Israel, a quem mandei apascentar o meu povo d'Israel, dizendo: Porque me não edificaes *uma* casa de cedros?

8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo, a David: Assim diz o Senhor dos exercitos: Eu te tomei da malhada de traz das ovelhas, para que fosses o chefe sobre o meu povo, sobre Israel.

9 E fui contigo, por onde quer que foste, e destrui a teus inimigos diante de ti: e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que *ha* na terra.

10 E prepararei logar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu logar, e não mais seja movi-

do, e nunca mais os filhos de perversidade o afflijam, como d'antes,

11 E desde o dia em que mandei, *que houvesse* juizes sobre o meu povo Israel: a ti porém te dei descanso de todos os teus inimigos: tambem o Senhor te faz saber que o Senhor te fará casa.

12 Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus paes, então farei levantar depois de ti a tua semente, que sair das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino.

13 Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o throno do seu reino para sempre.

14 Eu lhe serei por pae, e elle me será por filho: e, se vier a transgredir, castigal-o-hei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens.

15 Mas a minha benignidade se não apartará d'elle; como *a* tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

16 Porém a tua casa e o teu reino será affirmado para sempre diante de ti: teu throno será firme para sempre.

17 Conforme a todas estas palavras, e conforme a toda esta visão, assim fallou Nathan a David.

18 Então entrou o rei David, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem *sou* eu, Senhor JEHOVAH, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

19 E ainda foi isto pouco aos teus olhos, Senhor JEHOVAH, senão que tambem fallaste da casa de teu servo para tempos distantes: é isto o costume dos homens, ó Senhor JEHOVAH?

20 E que mais te fallará ainda David? pois tu conheces *bem* a teu servo, ó Senhor JEHOVAH.

21 Por causa da tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza: fazendo-a saber a teu servo.

22 Portanto, grandioso és, ó Senhor JEHOVAH, porque não *ha* semelhante a ti, e não *ha* outro Deus senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 E quem *ha* como o teu povo, como Israel, gente unica na terra? a quem Deus foi resgatar para seu povo; e a fazer-se nome, e a fazer-vos estas grandes e terriveis coisas á tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egypto, *desterrando* as nações e a seus deuses.

24 E confirmaste a teu povo Israel por teu povo para sempre, e tu, Senhor, te fizeste o seu Deus.

25 Agora, pois, ó Senhor JEHOVAH, esta palavra que fallaste ácerca de teu servo e ácerca da sua casa, confirma-a para sempre, e faze como tens fallado.

26 E engrandeça-se o teu nome para sempre, para que se diga: O Senhor dos exercitos é Deus sobre Israel; e a casa de teu servo será confirmada diante de ti.

27 Pois tu, Senhor dos exercitos, Deus d'Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-hei casa. Portanto o teu servo achou no seu coração o fazer-te esta oração.

28 Agora, pois, Senhor JEHOVAH, tu és o *mesmo* Deus, e as tuas palavras serão verdade, e tens fallado a teu servo este bem.

29 Sejas pois agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor JEHOVAH, disseste; e com a tua benção será para sempre bemdita a casa de teu servo.

As victorias de David sobre varias nações.

8 E SUCCEDEU depois d'isto que David feriu os philisteus, e os sujeitou: e David tomou a Metheg-amah das mãos dos philisteus.

2 Tambem feriu os moabitas, e os mediu com cordel, fazendo-os deitar por terra, e *os* mediu com dois cordeis para os matar, e *com* um cordel inteiro para os deixar em vida: ficaram assim os moabitas por servos de David, trazendo presentes.

3 Feriu tambem David a Hadadezer, filho de Rechob, rei de Zoba, indo elle a virar a sua mão para o rio Euphrates.

4 E tomou-lhe David mil e seiscentos cavalleiros e vinte mil homens de pé: e David jarretou a todos os *caballos* dos carros, e reservou d'elles cem carros.

5 E vieram os syros de Damasco a soccorrer a Hadadezer, rei de Zoba: porém David feriu dos syros vinte e dois mil homens.

6 E David poz guarnições em Syria de Damasco, e os syros ficaram por servos de David, trazendo presentes: e o Senhor guardou a David por onde quer que ia.

7 E David tomou os escudos de oiro que havia com os servos de Hadadezer, e os trouxe a Jerusalem.

8 Tomou mais o rei David *uma* quantidade mui grande de bronze de Bethah e de Berothai, cidades de Hadadezer.

9 Ouvindo então Toi, rei de Hamath, que David ferira a todo o exercito de Hadadezer,

10 Mandou Toi seu filho Joram ao rei David, para lhe perguntar como estava, e para lhe dar os parabens por haver pelejado contra Hadadezer, e por o haver ferido (porque Hadadezer de continuo fazia guerra a Toi); e na sua mão trazia vasos de prata, e vasos de oiro, e vasos de bronze,

11 Os quaes tambem o rei David consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e oiro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara,

12 De Syria, e de Moab, e dos filhos d'Ammon, e dos philisteus, e d'Amalek, e dos despojos de Hadadezer, filho de Rechob, rei de Zoba.

13 Tambem David ganhou nome, voltando elle de ferir os syros no valle do Sal, *a saber*, a dezoito mil.

14 E poz guarnições em Edom, em todo o Edom poz guarnições, e todos os edumeus ficaram por servos de David: e o Senhor ajudava a David por onde quer que ia.

15 Reinou pois David sobre todo o Israel: e David fazia direito e justiça a todo o seu povo.

16 E Joab, filho de Zeruia, *era* sobre o exercito; e Josaphat, filho de Ahilud, *era* chronista.

17 E Zadok, filho de Ahitub, e Ahimelek, filho de Abiathar, eram sacerdotes, e Seraias escrivão,

18 Tambem Benaia, filho de Joiada, *estava* com os cheretheus e peletheus: porém os filhos de David eram principes.

A bondade de David para com o filho de Jonathan.

9 E DISSE David: Ha ainda alguem que ficasse da casa de Saul, para que lhe faça beneficencia por amor de Jonathan?

2 E *havia* um servo na casa de Saul cujo nome *era* Ziba: e o chamaram que viesse a David, e disse-lhe o rei: E's tu Ziba? E elle disse: Servo teu.

3 E disse o rei: Não *ha* ainda algum da casa de Saul para que use com elle de beneficencia de Deus? Então disse Ziba ao rei: Ainda ha um filho de Jonathan, aleijado de ambos os pés.

4 E disse-lhe o rei: Onde está? E disse Ziba ao rei: Eis que *está* em casa de Machir, filho d'Ammiel, em Lo-debar.

5 Então mandou o rei David, e o tomou da casa de Machir, filho d'Ammiel, de Lo-debar.

6 E entrando Mephiboseth, filho de Jonathan, o filho de Saul, a David, se prostrou com o rosto *por* terra e se inclinou; e disse David: Mephiboseth! E elle disse: Eis aqui teu servo.

7 E disse-lhe David: Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficencia por amor de Jonathan, teu pae, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pae, e tu de continuo comerás pão á minha mesa.

8 Então se inclinou, e disse: Quem é teu servo, para tu teres olhado para um cão morto *tal* como eu?

9 Então chamou David a Ziba, moço de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertencia a Saul, e de toda a sua casa, tenho dado ao filho de teu senhor.

10 Trabalhar-lhe-heis pois a terra, tu e teus filhos, e teus servos, e recolherás os *fructos*, para que o filho de teu senhor tenha pão que coma, e Mephiboseth, filho de teu senhor, de continuo comerá pão á minha mesa. E tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

11 E disse Ziba ao rei: Conforme a tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim fará teu servo; porém Mephiboseth comerá á minha mesa como um dos filhos do rei.

12 E tinha Mephiboseth um filho pequeno, cujo nome *era* Mica: e todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mephiboseth.

13 Morava pois Mephiboseth em Jerusalem, porquanto de continuo comia á mesa do rei, e *era* côxo de ambos os pés.

David derrota os ammonitas e os syros.

10 E ACONTECEU depois d'isto que morreu o rei dos filhos de Ammon, e seu filho Hanun reinou em seu lugar.

2 Então disse David: Usarei de beneficencia com Hanun, filho de Nahas, como

seu pae usou de beneficencia comigo. E enviou David a consolal-o, pelo ministerio de seus servos, ácerca de seu pae: e vieram os servos de David á terra dos filhos de Ammon.

3 Então disseram os principes dos filhos d'Ammon a seu senhor, Hanun: *Porventura* honra David a teu pae aos teus olhos, porque te enviou consoladores? *porventura* não te enviou David os seus servos para reconhecerem esta cidade, e para espial-a, e para transtornal-a?

4 Então tomou Hanun os servos de David, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade dos vestidos, até ás nadegas, e os despediu.

5 O que fazendo saber a David, enviou a encontral-os; porque estavam estes homens sobremaneira envergonhados; e disse o rei: Deixae-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e *então* vinde.

6 Vendo pois os filhos de Ammon, que se tinham fíto abominaveis para David, enviaram os filhos d'Ammon, e alugaram dos syros de Beth-rechob e dos syros de Zoba vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca mil homens e dos homens de Tob doze mil homens.

7 O que ouvindo David, enviou a Joab e a todo o exercito dos valentes.

8 E saíram os filhos d'Ammon, e ordenaram a batalha á entrada da porta: mas os syros de Zoba e Rechob, e os homens de Tob e Maaca *estavam* á parte no campo.

9 Vendo pois Joab que estava preparada contra elle a frente da batalha, por diante e por detraz, escolheu d'entre todos os escolhidos de Israel, e formou-os em linha contra os syros.

10 E o resto do povo entregou na mão de Abisai seu irmão, o qual formou em linha contra os filhos de Ammon.

11 E disse: Se os syros forem mais fortes do que eu, tu me virás em soccorro; e, se os filhos de Ammon forem mais fortes do que tu, irei a soccorrer-te *a ti*.

12 Esforça-te, *pois*, e esforcemo-nos pelo nosso povo, e pelas cidades de nosso Deus: e faça o Senhor *então* o que bem *parecer* aos seus olhos.

13 Então se achegou Joab, e o povo que *estava* com elle, á peleja contra os syros; e fugiram de diante d'elle.

14 E, vendo os filhos d'Ammon que os syros fugiam, também elles fugiram de diante de Abisai, e entraram na cidade: e voltou Joab dos filhos d'Ammon, e veio para Jerusalem.

15 Vendo pois os syros que foram feridos diante d'Israel, tornaram a refazer-se.

16 E enviou Hadadezer, e fez sair os syros que *estavam* da outra banda do rio, e vieram a Helam: e Sobach, chefe do exercito de Hadadezer, *marchava* diante d'elles.

17 Do que informado David, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio a Helam: e os syros se pozeram em ordem contra David, e pelejaram com elle.

18 Porém os syros fugiram de diante de Israel, e David feriu d'entre os syros aos homens de setecentos carros, e quarenta mil homens de cavallo: também ao *mesmo* Sobach, general do exercito, feriu, e morreu ali.

19 Vendo pois todos os reis, servos de Hadadezer, que foram feridos diante de Israel, fizeram paz com Israel, e o serviram: e temeram os syros de soccorrer mais aos filhos de Ammon.

David commette um adulterio e um homicidio.

11 E ACONTECEU que, tendo decorrido um anno, no tempo em que os reis saem, enviou David a Joab, e a seus servos com elle, e a todo o Israel, para que destruíssem os filhos de Ammon, e cercassem a Rabba; porém David ficou em Jerusalem.

2 E aconteceu á hora da tarde que David se levantou do seu leito, e andava passando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando: e *era* esta mulher mui formosa á vista.

3 E enviou David, e perguntou por aquella mulher: e disseram: *Porventura* não é esta Bathseba, filha d'Eliam, mulher de Urias, o hetheu?

4 Então enviou David mensageiros, e a mandou trazer; e, entrando ella a elle, se deitou com ella (e *já* ella se tinha purificado da sua immundicia): então voltou ella para sua casa.

5 E a mulher concebeu; e enviou, e fê-lo saber a David, e disse: Prenhe *estou*.

6 Então enviou David a Joab, *dizendo*: Envia-me Urias o hetheu. E Joab enviou Urias a David.

7 Vindo pois Urias a elle, perguntou David como ficava Joab, e como ficava o povo, e como ia a guerra.

8 Depois disse David a Urias: Desce a tua casa, e lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, *logo* saiu atraz d'elle iguaria do rei.

9 Porém Urias se deitou á porta da casa real, com todos os servos do seu senhor: e não desceu á sua casa.

10 E o fizeram saber a David, *dizendo*: Urias não desceu a sua casa. Então disse David a Urias: Não vens tu d'*uma* jornada? Porque não desceste a tua casa?

11 E disse Urias a David: A arca, e Israel, e Judah ficam em tendas; e Joab meu senhor e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida, e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.

12 Então disse David a Urias: Fica cá ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias pois ficou em Jerusalem aquelle dia e o seguinte.

13 E David o convidou, e comeu e bebeu diante d'elle, e o embebedou: e á tarde saiu a deitar-se na sua cama como os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

14 E succedeu que pela manhã David escreveu uma carta a Joab: e mandou-lh'a por mão de Urias.

15 Escreveu na carta, *dizendo*: Ponde a carta na frente da maior força da peleja; e retirei-vos de detraz d'elle, para que seja ferido e morra.

16 Aconteceu, pois, que, tendo Joab observado bem a cidade, poz a Urias no logar onde sabia que *havia* homens valentes.

17 E, saindo os homens da cidade, e pelejando com Joab, caíram *alguns* do povo, dos servos de David: e morreu tambem Urias, o hetheu.

18 Então enviou Joab, e fez saber a David todo o successo d'aquella peleja.

19 E deu ordem ao mensageiro, *dizendo*: Acabando tu de contar ao rei todo o successo d'esta peleja;

20 E succedendo que o rei se encole-

rize, e te diga: Porque vos chegastes *tão perto* da cidade a pelejar? Não sabeis vós que haviam de atirar do muro?

21 Quem feriu a Abimelech, filho de Jerubbeseth? Não lançou uma mulher sobre elle do muro um pedaço d'uma mó corredora, de que morreu em Thebes? Porque vos chegastes ao muro? Então dirás: Tambem morreu teu servo Urias, o hetheu.

22 E foi o mensageiro, e entrou, e fez saber a David tudo, porque Joab o enviara *dizer*.

23 E disse o mensageiro a David: Na *verdade* que mais poderosos foram aquelles homens do que nós, e saíram a nós ao campo: porém nós fomos contra elles, até á entrada da porta.

24 Então os frecheiros atiraram contra os teus servos desde o alto do muro, e morreram *alguns* dos servos do rei: e tambem morreu o teu servo Urias, o hetheu.

25 E disse David ao mensageiro: Assim dirás a Joab: Não te pareça isto mal aos teus olhos; pois a espada tanto consome este como aquelle: esforça a tua peleja contra a cidade, e a derrota: esforça-o tu assim.

26 Ouvindo pois a mulher de Urias que Urias seu marido era morto, lamentou a seu senhor.

27 E, passado o nojo, enviou David, e a recolheu em sua casa, e lhe foi por mulher, e pariu-lhe um filho. Porém esta coisa que David fez pareceu mal aos olhos do Senhor.

Nathan, o propheta, reprehende a David.

12 E O SENHOR enviou Nathan a David: e, entrando elle a David, disse-lhe: Havia n'uma cidade dois homens, um rico e outro pobre.

2 O rico tinha muitissimas ovelhas e vaccas;

3 Mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e creara; e ella tinha crescido com elle e com seus filhos igualmente; do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha como filha.

4 E, vindo ao homem rico um viajante, deixou este de tomar das suas ovelhas e das suas vaccas para guizar para o via-

jante que viera a elle: e tomou a cor-deira do homem pobre, e a preparou para o homem que viera a elle.

5 Então o furor de David se accendeu em grande maneira contra aquelle homem, e disse a Nathan: Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que fez isso.

6 E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa, e porque não se compadeceu.

7 Então disse Nathan a David: Tu és este homem. Assim diz o Senhor Deus d'Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e eu te livrei das mãos de Saul,

8 E te dei a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teu seio, e tambem te dei a casa d'Israel e de Judah, e, se isto é pouco, mais te acrescentaria taes e taes coisas.

9 Porque, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o hetheu, feriste á espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a elle mataste com a espada dos filhos d'Ammon:

10 Agora, não se apartará a espada jámais da tua casa, porquanto me desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o hetheu, para que te seja por mulher.

11 Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua *mesma* casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu proximo, o qual se deitará com tuas mulheres perante este sol.

12 Porque tu o fizeste em occulto, mas eu farei este negocio perante todo o Israel e perante o sol.

13 Então disse David a Nathan: Pequei contra o Senhor. E disse Nathan a David: Tambem o Senhor traspassou o teu peccado; não morrerás.

14 Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do Senhor blasphemem, tambem o filho que te nasceu certamente morrerá.

15 Então Nathan se foi para sua casa; e o Senhor feriu a creança que a mulher de Urias parira a David, e adoeceu gravemente.

16 E buscou David a Deus pela creança; e jejuou David, e entrou, e passou a noite prostrado sobre a terra:

17 Então os anciãos da sua casa se levantaram a elle, para o levantar da terra; porém elle não quiz, e não comeu pão com elles.

18 E succedeu que ao setimo dia morreu a creança: e temiam os servos de David dizer-lhe que a creança era morta, porque diziam: Eis que, sendo a creança *ainda* viva, lhe fallavamos, porém não dava ouvidos á nossa voz; como pois lhe diremos que a creança é morta? Porque *mais* mal *lhe* faria.

19 Viu porém David que seus servos fallavam baixo, e entendeu David que a creança era morta, pelo que disse David a seus servos: E' morta a creança? E elles disseram: E' morta.

20 Então David se levantou da terra, e se lavou, e se ungiu, e mudou de vestidos, e entrou na casa do Senhor, e adorou: então veio a sua casa, e pediu pão; e lhe pozeram pão, e comeu.

21 E disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela creança viva jejuaste e choraste; porém depois que morreu a creança te levantaste e comeste pão.

22 E disse elle: Vivendo ainda a creança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e viva a creança?

23 Porém, agora *que* é morta, porque jejuaria eu agora? Poderei eu fazela mais voltar? Eu irei a ella, porém ella não voltará para mim.

24 Então consolou David a Bath-seba, sua mulher, e entrou a ella, e se deitou com ella: e pariu ella um filho, e chamou o seu nome Salomão: e o Senhor o amou.

25 E enviou pela mão do propheta Nathan, e chamou o seu nome Jedid-jah, por amor do Senhor.

26 Entretanto pelejou Joab contra Rabba, dos filhos de Ammon, e tomou a cidade real.

27 Então mandou Joab mensageiros a David, e disse: Pelejei contra Rabba, e tambem tomei a cidade das aguas.

28 Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que, tomando eu a cidade, não se acclame sobre ella o meu nome.

29 Então ajuntou David a todo o povo, e marchou para Rabba, e pelejou contra ella, e a tomou.

30 E tirou a corôa da cabeça do seu rei, cujo peso era d'um talento de ouro, e havia n'ella pedras preciosas, e foi posta sobre a cabeça de David: e da cidade levou mui grande despojo.

31 E, trazendo o povo que havia n'ella, o poz ás serras, e ás talhadeiras de ferro, e aos machados de ferro, e os fez passar por forno de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amnon: e voltou David e todo o povo para Jerusalem.

Amnon ama Tamar e commette um incesto.

13 E ACONTECEU depois d'isto que, tendo Absalão, filho de David, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnon, filho de David, amou-a.

2 E angustiou-se Amnon, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem: e parecia aos olhos de Amnon difficuloso fazer-lhe coisa alguma.

3 Tinha porém Amnon um amigo, cujo nome era Jonadab, filho de Simea, irmão de David: e era Jonadab homem mui sagaz.

4 O qual lhe disse: Porque tu de manhã em manhã tanto emmagreces, sendo filho do rei? não m'o farás saber a mim? Então lhe disse Amnon: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão,

5 E Jonadab lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente; e, quando teu pae te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e me dê de comer pão, e apreste a comida diante dos meus olhos, para que eu a veja e coma da sua mão.

6 Deitou-se pois Amnon, e fingiu-se doente; e, vindo o rei visital-o, disse Amnon ao rei: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e apreste dois bolos diante dos meus olhos, que eu coma de sua mão.

7 Mandou então David a casa, a Tamar, dizendo: Vae a casa de Amnon, teu irmão, e faze-lhe alguma comida.

8 E foi Tamar a casa de Amnon, seu irmão (elle porém estava deitado), e tomou massa, e a amassou, e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos.

9 E tomou a sertã, e os tirou diante d'elle; porém elle recusou comer. E disse Amnon: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram d'elle.

10 Então disse Amnon a Tamar: Traz a comida á camara, e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que fizera, e os trouxe a Amnon, seu irmão, á camara.

11 E chegando-lh'os, para que comesse, pegou d'ella, e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, irmã minha.

12 Porém ella lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos d'Israel. Agora, pois, peço-te que falles ao rei, porque não me negará a ti.

14 Porém elle não quiz dar ouvidos á sua voz; antes, sendo mais forte do que ella, a forçou, e se deitou com ella.

15 Depois Amnon a aborreceu com grandissimo aborrecimento, porque maior era o aborrecimento com que a aborrecia do que o amor com que a amara. E disse-lhe Amnon: Levantate, e vae-te.

16 Então ella lhe disse: Não ha razão de me despedires *assim*; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quiz dar ouvidos.

17 E chamou a seu moço que o servia, e disse: Deita a esta fóra, e fecha a porta após ella.

18 E trazia ella uma roupa de muitas côres (porque assim se vestiam as filhas virgens dos reis, com capas), e seu creado a deitou fóra, e fechou a porta após ella.

19 Então Tamar tomou cinza sobre a sua cabeça, e a roupa de muitas côres que trazia rasgou: e poz as mãos sobre a cabeça, e foi-se andando e clamando.

20 E Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnon, teu irmão, contigo? Ora pois, irmã minha, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isto. Assim ficou Tamar, e esteve solitaria em casa d'Absalão seu irmão.

21 E, ouvindo o rei David todas estas coisas, muito se accendeu *em ira*.

22 Porém Absalão não fallou com Amnon, nem mal nem bem; porque Absalão aborrecia a Amnon, por ter forçado a Tamar sua irmã.

Absalão mata Amnon.

23 E aconteceu que, passados dois annos inteiros, Absalão tinha tosquia-

dores em Bal-hasor, que está junto a Ephraim: e convidou Absalão a todos os filhos do rei.

24 E veio Absalão ao rei, e disse: Eis que teu servo tem tosquiadores: peço que o rei e os seus servos venham com o teu servo.

25 O rei porém disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pezados. E instou com elle; porém elle não quiz ir, mas o abençoou.

26 Então disse Absalão: Quando não, deixa ir connosco Amnon, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria contigo?

27 E, instando Absalão com elle, deixou ir com elle a Amnon, e a todos os filhos do rei.

28 E Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomae sentido; quando o coração d'Amnon estiver alegre do vinho, e eu vos disser: Feri a Amnon, então o matareis; não temaes; *porque porventura* não sou eu quem vo-lo ordenei? Esforçae-vos, e sede valentes.

29 E os moços d'Absalão fizeram a Amnon como Absalão lh'o havia ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram, e montaram cada um no seu mulo, e fugiram.

30 E aconteceu que, estando elles *ainda* no caminho, veio a nova a David; dizendo-se: Absalão feriu a todos os filhos do rei, e nenhum d'elles ficou.

31 Então o rei se levantou, e rasgou os seus vestidos, e se lançou por terra: da mesma maneira todos os seus servos estavam com vestidos rotos.

32 Mas Jonadab, filho de Simca, irmão de David, respondeu, e disse: Não diga o meu senhor *que* mataram a todos os mancebos filhos do rei, porque só morreu Amnon: porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em que forçou a Tamar sua irmã.

33 Não se lhe metta pois agora no coração do rei meu senhor tal coisa, dizendo: Morreram todos os filhos do rei: porque só morreu Amnon.

34 E Absalão fugiu: e o mancebo que estava de guarda, levantou os seus olhos, e olhou; e eis que muito povo vinha pelo caminho por detraz d'elle, pela banda do monte.

35 Então disse Jonadab ao rei: Eis aqui

veem os filhos do rei: conforme á palavra de teu servo, assim succedeu.

36 E aconteceu que, como acabou de fallar, os filhos do rei vieram, e levantaram a sua voz, e choraram: e tambem o rei e todos os seus servos choraram com mui grande choro.

Absalão foge para Talmái e depois de tres annos volta para Jerusalem.

37 Assim Absalão fugiu, e se foi a Talmái, filho d'Ammihur, rei de Gesur. E David trouxe dó por seu filho todos aquelles dias.

38 Assim Absalão fugiu, e foi para Gesur: esteve ali tres annos.

39 Então tinha o rei David saudades de Absalão: porque já se tinha consolado ácerca de Amnon, que era morto.

14. CONHECENDO pois Joab, filho de Zeruia, que o coração do rei era inclinado para Absalão,

2 Enviou Joab a Tecoá, e tomou de lá uma mulher sabia, e disse-lhe: Ora finge que estás de nojo; veste vestidos de nojo, e não te unjas com oleo, e sejas como uma mulher que ha *já* muitos dias está de nojo por *algum* morto.

3 E entra ao rei, e falla-lhe conforme a esta palavra. E Joab lhe poz as palavras na bocca.

4 E a mulher tecoita fallou ao rei, e, deitando-se com o rosto em terra, se prostrou e disse: Salva-me, ó rei.

5 E disse-lhe o rei: Que tens? E disse ella: Na verdade que sou uma mulher viuva, e morreu meu marido.

6 Tinha pois a tua serva dois filhos, e ambos estes brigaram no campo, e não *houve* quem os apartasse: assim um feriu ao outro, e o matou.

7 E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquelle que feriu a seu irmão, para que o matemos, por causa da vida de seu irmão, a quem matou, e para que destruamos tambem ao herdeiro. Assim apagarão a braza que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem resto sobre a terra.

8 E disse o rei á mulher: Vae para tua casa: e eu mandarei ordem ácerca de ti.

9 E disse a mulher tecoita ao rei: A injustiça, rei meu senhor, *venha* sobre mim e sobre a casa de meu pae: e o rei e o seu throno fique inculpavel.

10 E disse o rei: Quem fallar contra ti, traze-m'o a mim: e nunca mais te tocará.

11 E disse ella: Ora lembre-se o rei do Senhor seu Deus, para que os vingadores do sangue se não multipliquem a deitarnos a perder, e não destruam a meu filho. Então disse elle: Vive o Senhor, que não ha de cair no chão nem um dos cabellos de teu filho.

12 Então disse a mulher: Peça-te que a tua serva falle uma palavra ao rei meu senhor. E disse elle: Falla.

13 E disse a mulher: Porque pois pensaste tu uma tal coisa contra o povo de Deus? Porque, fallando o rei tal palavra, fica como culpado; visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado.

14 Porque certamente morreremos, e seremos como aguas derramadas na terra, que não se ajuntam mais: Deus pois lhe não tirará a vida, mas ideará pensamentos, para que se não desterre d'elle o seu desterrado.

15 E que eu agora vim fallar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou: dizia pois a tua serva: Fallarei pois ao rei; porventura fará o rei *segundo* a palavra da sua serva.

16 Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem que *intenta* destruir juntamente a mim e a meu filho da herança de Deus.

17 Dizia mais a tua serva: Seja agora a palavra do rei meu senhor para descanço: porque como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para ouvir o bem e o mal; e o Senhor teu Deus será contigo.

18 Então respondeu o rei, e disse á mulher: Peça-te que não me encubras o que eu te perguntar. E disse a mulher: Ora falle o rei, meu senhor.

19 E disse o rei: Não é verdade que a mão de Joab anda contigo em tudo isto? E respondeu a mulher, e disse: Vive a tua alma, ó rei meu senhor, que ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joab, teu servo, é quem me deu ordem, e foi elle que poz na bocca da tua serva todas estas palavras:

20 Que eu virasse a fôrma d'este negocio, Joab, teu servo, fez isto: porém sabio é meu senhor, conforme á sabedoria

d'um anjo de Deus, para entender tudo o que *ha* na terra.

21 Então o rei disse a Joab: Eis que fiz isto: vae pois, e torna a trazer o mancebo Absalão.

22 Então Joab se prostrou sobre o seu rosto em terra, e se inclinou, e o agradeceu ao rei; e disse Joab: Hoje conheceu o teu servo que achei graça aos teus olhos, ó rei meu senhor, porque o rei fez *segundo* a palavra do teu servo.

23 Levantou-se pois Joab, e foi a Gesur, e trouxe Absalão a Jerusalem.

24 E disse o rei: Torne para a sua casa, e não veja a minha face. Tornou pois Absalão para sua casa, e não viu a face do rei.

25 Não havia porém em todo o Israel homem tão bello e tão aprazivel como Absalão, desde a planta do pé até á cabeça não havia n'elle defeito algum.

26 E, quando tosquiava a sua cabeça (e succedia que no fim de cada anno a tosquiava, porquanto muito lhe pesava, e *por isso* a tosquiava), pesava o cabello da sua cabeça duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Tambem nasceram a Absalão tres filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; e esta era mulher formosa á vista.

28 Assim ficou Absalão dois annos inteiros em Jerusalem, e não viu a face do rei.

29 Mandou pois Absalão *chamar* a Joab, para o enviar ao rei; porém não quiz vir a elle: e enviou ainda segunda vez, e, *contudo*, não quiz vir.

30 Então disse aos seus servos: Vêdes ali o pedaço de campo de Joab pegado ao meu, e tem cevada n'elle; ide, e ponde-lhe fogo. E os servos de Absalão pizeram fogo ao pedaço de campo.

31 Então Joab se levantou, e veio a Absalão, em casa, e disse-lhe: Porque pizeram os teus servos fogo ao pedaço de campo que é meu?

32 E disse Absalão a Joab: Eis que enviei a ti, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me *fôra* estar ainda lá. Agora, pois, veja eu a face do rei; e, se ha *ainda* em mim alguma culpa, que me mate.

33 Então entrou Joab ao rei, e *assim* lh'o disse. Então chamou a Absalão, e

elle entrou ao rei, e se inclinou sobre o seu rosto em terra diante do rei: e o rei beijou a Absalão.

A rebelião de Absalão e a fuga de David.

15 E ACONTECEU depois d'isto que Absalão fez *apparellhar* carros e cavallos, e cincoenta homens que corressem adiante d'elle.

2 Tambem Absalão se levantou pela manhã, e parava a uma banda do caminho da porta. E succedia que a todo o homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juizo, o chamava Absalão a si, e *lhe* dizia: De que cidade és tu? E, dizendo elle: D'uma das tribus d'Israel é teu servo;

3 Então Absalão lhe dizia: Olha, os teus negocios *são* bons e rectos, porém não *tens* quem te ouça da parte do rei.

4 Dizia mais Absalão: Ah, quem me dera ser juiz na terra! para que viesse a mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça.

5 Succedia tambem que, quando algum se chegava a elle para se inclinar diante d'elle, elle estendia a sua mão, e pegava d'elle, e o beijava.

6 E d'esta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juizo: assim furtava Absalão o coração dos homens de Israel.

7 Aconteceu, pois, ao cabo de quarenta annos, que Absalão disse ao rei: Deixame ir pagar em Hebron o meu voto que votei ao Senhor.

8 Porque, morando eu em Gesur, em Syria, votou o teu servo *um* voto, dizendo: Se o Senhor outra vez me fizer tornar a Jerusalem, servirei ao Senhor.

9 Então lhe disse o rei: Vae em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebron.

10 E enviou Absalão espias por todas as tribus d'Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão reina em Hebron.

11 E de Jerusalem foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam d'aquelle negocio.

12 Tambem Absalão enviou por Achitophel, o gilonita, do conselho de David, á sua cidade de Gilo, estando elle sacrificando os *seus* sacrificios: e a conjuração

se fortificava, e vinha o povo, e se augmentava com Absalão.

13 Então veio um mensageiro a David, dizendo: O coração de cada um em Israel segue a Absalão.

14 Disse pois David a todos os seus servos que *estavam* com elle em Jerusalem: Levantae-vos, e fujamos, porque não poderiamos escapar diante de Absalão. Dae-vos pressa a caminhar, para que *porventura* não se apresse elle, e nos alcance, e lance sobre nós *algum* mal, e fira a cidade a fio de espada.

15 Então os servos do rei disseram ao rei: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

16 E saiu o rei, com toda a sua casa, a pé: deixou porém o rei dez mulheres concubinas, para guardarem a casa.

17 Tendo pois saído o rei com todo o povo a pé, pararam n'*um* logar distante.

18 E todos os seus servos iam a seu lado, *como* tambem todos os cheretheus e todos os peletheus: e todos os getheus, seiscentos homens que vieram de Gath a pé, caminhavam diante do rei.

19 Disse pois o rei a Ittai, o getheu: Porque irias tu tambem connosco? Volta, e fica-te com o rei, porque estranho és; e tambem te tornarás a teu logar.

20 Hontem vieste, e te levaria eu hoje connosco a caminhar? Pois *força* me é ir aonde quer que poder ir: volta, *pois*, e torna a levar teus irmãos contigo, com beneficencia e fidelidade.

21 Respondeu porém Ittai ao rei, e disse: Vive o Senhor, e vive o rei meu senhor, que no logar em que estiver o rei meu senhor, *seja* para morte *seja* para vida, ali certamente estará *tambem* o teu servidor.

22 Então David disse a Ittai: Vem *pois*, e passa *adiante*. Assim passou Ittai, o getheu, e todos os seus homens, e todas as creanças que *havia* com elle.

23 E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo: tambem o rei passou o ribeiro de Cedron, e passou todo o povo na direcção do caminho do deserto.

24 Eis que tambem Zadok *ali estava*, e com elle todos os levitas que levavam a arca do concerto de Deus; e pozeram *ali* a arca de Deus, e subiu Abiathar, até que todo o povo acabou de passar da cidade.

25 Então disse o rei a Zadok: Torna a levar a arca de Deus á cidade; que, se achar graça nos olhos do Senhor, elle me tornará a trazer *para lá*, e me deixará vêr a ella e a sua habitação.

26 Se porém disser assim: Não tenho prazer em ti; eis-me aqui, faça de mim como *parecer* bem aos seus olhos.

27 Disse mais o rei a Zadok, o sacerdote: *Não és tu porventura o vidente?* torna *pois* em paz para a cidade, e convosco *tambem* vossos dois filhos, Ahimaas, teu filho, e Jonathan, filho d'Abiathar.

28 Olhae *que* me demorarei nas campinas do deserto até que tenha novas vossas.

29 Zadok pois e Abiathar tornaram a levar para Jerusalem a arca de Deus: e ficaram ali.

30 E subiu David pela subida das oliveiras, subindo e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços: e todo o povo que *ia* com elle cobria cada um a sua cabeça, e subiam chorando sem cessar.

31 Então fizeram saber a David, dizendo: *Tambem* Achitophel *está* entre os que se conjuraram com Absalão. Pelo que disse David: Ó Senhor, enlouquece o conselho de Achitophel.

32 E aconteceu, que chegando David ao cume, para adorar ali a Deus, eis que Husai, o archita, veio encontrar-se com elle *com* o vestido rasgado e terra sobre a cabeça.

33 E disse-lhe David: Se passares comigo, ser-me-has pesado.

34 Porém se voltares para a cidade, e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo; *bem fui* d'antes servo de teu pae, mas agora *serei* teu servo: dissipar-me-has então o conselho de Achitophel.

35 E não estão ali contigo Zadok e Abiathar, sacerdotes? E será que todas as coisas que ouvires da casa do rei, farás saber a Zadok e a Abiathar, sacerdotes.

36 Eis que *estão tambem* ali com elles seus dois filhos, Ahimaas *filho* de Zadok, e Jonathan *filho* de Abiathar: pela mão d'elles *aviso* me mandareis pois *de* todas as coisas que ouvirdes.

37 Husai pois, amigo de David, veio para a cidade: e Absalão entrou em Jerusalem.

David é enganado por Ziba e amaldiçoado por Semei.

16 E PASSANDO David um pouco *mais* adiante do cume, eis que Ziba, o moço de Mephiboseth, veio encontrar-se com elle, com um par de jumentos albardados, e sobre elles duzentos pães, com cem cachos de passas, e cem de fructas de verão e um odre de vinho.

2 E disse o rei a Ziba: Que pretendes com isto? E disse Ziba: Os jumentos *são* para a casa do rei, para se montarem n'elles; e o pão e as fructas de verão para comerem os moços; e o vinho para beberem os cançados no deserto.

3 Então disse o rei: *Ora*, onde *está* o filho de teu senhor? E disse Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalem; porque disse: Hoje me restaurará a casa de Israel o reino de meu pae.

4 Então disse o rei a Ziba: Eis que teu *é* tudo quanto *tem* Mephiboseth. E disse Ziba: Eu me inclino, *que* eu ache graça em teus olhos, ó rei meu senhor.

5 E, chegando o rei David a Bahurim, eis que d'ali saiu *um* homem da linhagem da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera, e, saindo, ia amaldiçoando.

6 E apedrejava com pedras a David, e a todos os servos do rei David: ainda que todo o povo e todos os valentes *iam á* sua direita e á sua esquerda.

7 E, amaldiçoando-o Simei, assim dizia: Sae, sae, homem de sangue, e homem de Belial:

8 O Senhor te deu agora a paga de todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar tens reinado; já deu o Senhor o reino na mão de Absalão teu filho; e eis-te *agora* na tua desgraça, porque *és um* homem de sangue.

9 Então disse Abisai, filho de Zeruia, ao rei: Porque amaldiçoaria este cão morto ao rei meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.

10 Disse porém o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora deixae-o amaldiçoar; pois o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a David; quem pois diria: Porque assim fizeste?

11 Disse mais David a Abisai, e a todos os seus servos: Eis que meu filho, que

saiu das minhas entranhas, procura a minha morte: quanto mais ainda este filho de Jemini? Deixae-o, que amaldiçoe; porque o Senhor lh'o disse.

12 Porventura o Senhor olhará para a minha miseria: e o Senhor me pagará com bem a sua maldição d'este dia.

13 Proseguiam pois o seu caminho, David e os seus homens: e *tambem* Simei ia ao longo do monte, defronte d'elle, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra elle, e levantava poeira.

14 E o rei e todo o povo que *ia* com elle chegaram cansados, e refrescaram-se ali.

Os conselhos que Achitophel e Husai dão a Absalão.

15 Absalão pois, e todo o povo, os homens de Israel, vieram a Jerusalem: e Achitophel com elle.

16 E succedeu que, chegando Husai, o archita, amigo de David, a Absalão, disse Husai a Absalão: Viva o rei, viva o rei!

17 Porém Absalão disse a Husai: É esta a tua beneficencia para com o teu amigo? Porque não foste com o teu amigo?

18 E disse Husai a Absalão: Não, porém d'aquelle que eleger o Senhor, e todo este povo, e todos os homens de Israel, d'elle serei e com elle ficarei.

19 E, demais d'isto, a quem serviria eu? *Porventura não seria* diante de seu filho? Como servi diante de teu pae, assim serei diante de ti.

20 Então disse Absalão a Achitophel: Dae conselho entre vós sobre o que devemos fazer.

21 E disse Achitophel a Absalão: Entra ás concubinas de teu pae, que deixou para guardarem a casa; e *assim* todo o Israel ouvirá que te fizeste aborrecivel para com teu pae; e se esforçarão as mãos de todos os que *estão* contigo.

22 Estenderam pois para Absalão uma tenda no terrado: e entrou Absalão ás concubinas de seu pae, perante os olhos de todo o Israel.

23 E *era* o conselho de Achitophel, que aconselhava n'aquelles dias, como se a palavra de Deus se consultara: tal *era* todo o conselho de Achitophel, as-

sim para com David como para com Absalão.

17 DISSE mais Achitophel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me levantarei, e seguirei após David esta noite.

2 E virei sobre elle, pois está cansado e frouxo das mãos: e o espantarei, e fugirá todo o povo que *está* com elle; e *então* ferirei o rei só.

3 E farei tornar a ti todo o povo; *pois* o homem a quem tu buscas é como se tornassem todos; *assim* todo o povo estará em paz.

4 E esta palavra pareceu boa aos olhos de Absalão, e aos olhos de todos os anciãos de Israel.

5 Disse porém Absalão: Chamae agora *tambem* a Husai o archita: e ouçamos *tambem* o que elle dirá.

6 E, chegando Husai a Absalão, lhe fallou Absalão, dizendo: D'esta maneira fallou Achitophel: faremos *conforme á* sua palavra? Se não, falla tu.

7 Então disse Husai a Absalão: O conselho que Achitophel esta vez aconsellou não é bom.

8 Disse mais Husai: *Bem* conheces tu a teu pae, e a seus homens, que são valerosos, e *que estão* com o espirito amargurado, como a ursa no campo, roubada dos cachorros: e *tambem* teu pae é homem de guerra, e não passará a noite com o povo.

9 Eis que agora estará escondido n'alguuma cova, ou em qualquer outro lugar: e será que, caíndo no principio *alguns* d'entre elles, cada um que o ouvir *então* dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão.

10 Então até o homem valente, cujo coração é como coração de leão, sem duvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pae é valeroso, e homens valentes os que *estão* com elle.

11 Eu porém aconselho que com toda a pressa se ajunte a ti todo o Israel desde Dan até Ber-seba, em multidão como a areia do mar: e tu em pessoa vás *com elle á* peleja.

12 Então viremos a elle, em qualquer lugar que se achar, e facilmente viremos sobre elle, como o orvalho cae sobre a terra: e não ficará d'elle e de todos os homens que *estão* com elle nem *ainda* um só.

II. SAMUEL, 18.

13 E, se elle se retirar para *alguma* cidade, todo o Israel trará cordas áquella cidade: e arrastal-a-hemos até ao ribeiro, até que não se ache ali nem uma só pedrinha.

14 Então disse Absalão e todos os homens d'Israel: Melhor *é* o conselho de Husai, o archita, do que o conselho d'Achitophel (porém *assim* o Senhor o ordenara, para aniquilar o bom conselho d'Achitophel, para que o Senhor trouxesse o mal sobre Absalão).

15 E disse Husai a Zadok e a Abiathar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Achitophel a Absalão e aos anciãos d'Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

16 Agora, pois, enviae apressadamente, e avisae a David, dizendo: Não passes esta noite nas campinas do deserto, e logo também passa á outra banda, para que o rei e todo o povo que com elle *está* não seja devorado.

17 Estavam pois Jonathan e Ahimaas junto á fonte de Rogel: e foi uma creada, e lh'o disse, e elles foram, e o disseram ao rei David, porque não podiam ser vistos entrar na cidade,

18 Mas viu-os todavia um moço, e avisou a Absalão; porém ambos *logo* partiram apressadamente, e entraram em casa de *um* homem, em Bahurim, o qual tinha um poço no seu pateo, e ali dentro desceram.

19 E tomou a mulher a tampa, e a estendeu sobre a bocca do poço, e espalhou grão descascado sobre ella: assim nada se soube.

20 Chegando pois os servos de Absalão á mulher, áquella casa, disseram: Onde *estão* Ahimaas e Jonathan? E a mulher lhes disse: Já passaram o vão das aguas. E, havendo-os buscado, e não os achando, voltaram para Jerusalem.

21 E succedeu que, depois que se foram, saíram do poço, e foram, e annunciaram a David; e disseram a David: Levantae-vos, e passae depressa as aguas, porque assim aconselhou contra vós Achitophel.

22 Então David e todo o povo que com elle *estava* se levantou, e passaram o Jordão: e *já* pela luz da manhã nem ainda faltava um só que não passasse o Jordão.

23 E agora pois Achitophel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou

o jumento, e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade, e deu ordem a sua casa, e se enforcou: e morreu, e foi sepultado na sepultura de seu pae.

24 E David veiu a Mahanaim; e Absalão passou o Jordão, elle e todo o homem d'Israel com elle.

25 E Absalão constituiu a Amasa em lugar de Joab sobre o arraial: e *era* Amasa filho de um homem cujo nome *era* Jethra, o israelita, o qual entrara a Abigal, filha de Nahas, irmã de Zeruia, mãe de Joab.

26 E Israel, pois, e Absalão acamparam na terra de Gilead.

A victoria do exercito de David sobre o de Absalão.

27 E succedeu que, chegando David a Mahanaim, Sobi, filho de Nahas, de Rabba, dos filhos de Ammon, e Machir, filho de Ammiel, de Lo-debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 Tomaram camas e bacias, e vasilhas de barro, e trigo, e cevada, e farinha, e *grão* torrado, e favas, e lentilhas, também torradas,

29 E mel, e manteiga, e ovelhas, e queijos de vaccas, e os trouxeram a David e ao povo que com elle *estava*, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto *está* faminto, e cansado, e sedento.

18 E DAVID contou o povo que tinha comsigo, e poz sobre elles capitães de cento.

2 E David enviou o povo, um terço debaixo da mão de Joab, e outro terço debaixo da mão de Abisai, filho de Zeruia, irmã de Joab, e outro terço debaixo da mão de Ittai, o getheu; e disse o rei ao povo: Eu também juntamente sairei comvosco.

3 Porém o povo disse: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não porão o coração em nós; e, ainda que metade de nós morra, não porão o coração em nós, porque ainda, *tu es* como nós somos, *ajuntarás* dez mil: melhor será pois que da cidade nos sirvas de soccorro.

4 Então David lhes disse: O que bem *parecer* aos vossos olhos, farei. E o rei se poz da banda da porta, e todo o povo saiu em centenas e em milhares.

5 E o rei deu ordem a Joab, e a Abisai,

e a Ittai, dizendo: Brandamente *tratae* por amor de mim ao mancebo, a Absalão. E todo o povo ouviu quando o rei deu ordem a todos os capitães ácerca de Absalão.

6 Saiu pois o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque d'Ephraim.

7 E ali foi ferido o povo d'Israel, diante dos servos de David: e n'aquelle mesmo dia houve ali *uma* grande derrota de vinte mil.

8 Porque ali se derramou a batalha sobre a face de toda aquella terra; e foram mais os do povo que consumiu o bosque do que os que a espada consumiu n'aquelle dia.

Absalão fica suspenso de uma arvore e Joab mata-o.

9 E Absalão se encontrou com os servos de David; e Absalão ia montado n'um mulo; e, entrando o mulo debaixo da espessura dos ramos d'um grande carvalho, pegou-se-lhe a cabeça no carvalho, e ficou pendurado entre o céu e a terra: e o mulo, que *estava* debaixo d'elle, passou adiante.

10 O que vendo um homem, o fez saber a Joab, e disse: Eis que vi a Absalão pendurado d'um carvalho.

11 Então disse Joab ao homem que lh'o fizera saber: Pois que o viste, porque o não feriste *logo* ali em terra? E forçoso seria o eu dar-te dez *moedas* de prata e um cinto.

12 Disse porém aquelle homem a Joab: Ainda que eu podesse pesar nas minhas mãos mil *moedas* de prata, não estenderia a minha mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos *que* o rei te deu ordem a ti, e a Abisai, e a Ittai, dizendo: Guardae, cada um de *vós*, de *tocar* ao mancebo, a Absalão.

13 Ainda que commettesse mentira a risco da minha vida, nem *por isso* coisa nenhuma se esconderia ao rei; e tu mesmo te opporias.

14 Então disse Joab: Não-me demorei assim contigo aqui. E tomou tres dardos, e traspassou com elles o coração de Absalão, *estando* elle ainda vivo no meio do carvalho.

15 E o cercaram dez mancebos, que levavam as armas de Joab. E feriram a Absalão, e o mataram.

16 Então tocou Joab a buzina, e voltou o povo de perseguir a Israel, porque Joab deteve o povo.

17 E tomaram a Absalão, e o lançaram no bosque, n'uma grande cova, e levantaram sobre elle um mui grande montão de pedras: e todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

18 Ora Absalão, quando *ainda* vivia, tinha tomado e levantado para si uma columna, que *está* no valle do rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memoria do meu nome. E chamou aquella columna pelo seu proprio nome; pelo que até *ao dia* d'hoje se chama o Pilar d'Absalão.

David, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente.

19 Então disse Ahimaas, filho de Zadok: Deixa-me correr, e denunciarei ao rei que já o Senhor o vingou da mão de seus inimigos.

20 Mas Joab lhe disse: Tu não serás hoje o portador de novas, porém outro dia as levarás; mas hoje não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 E disse Joab a Cusi: Vae *tu*, e dize ao rei o que viste. E Cusi se inclinou a Joab, e correu.

22 E proseguiu Ahimaas, filho de Zadok, e disse a Joab: Seja *o* que *fôr*, deixa-me tambem correr após Cusi. E disse Joab: Para que agora correrias tu, meu filho, pois não tens mensagem conveniente?

23 Seja *o* que *fôr*, *disse* Ahimaas, correi. E Joab lhe disse: Corre. E Ahimaas correu pelo caminho da planicie, e passou a Cusi.

24 E David estava assentado entre as duas portas; e a sentinella subiu ao terraço da porta junto ao muro: e levantou os olhos, e olhou, e eis *que um* homem corria só.

25 Gritou pois a sentinella, e o disse ao rei: Se *vem* só, *ha* novas em sua bocca. E vinha andando e chegando.

26 Então viu a sentinella outro homem que corria, e a sentinella gritou ao porteiro, e disse: Eis que *lá vem* outro homem correndo só. Então disse o rei: Tambem traz este novas.

27 Disse mais a sentinella: Vejo o correr do primeiro, que parece *ser* o correr de Ahimaas, filho de Zadok. Então

disse o rei: Este é homem de bem, e virá com boas novas.

28 Gritou pois Ahimaas, e disse ao rei: Paz. E inclinou-se ao rei com o rosto em terra, e disse: Bemdito seja o Senhor, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei meu senhor.

29 Então disse o rei: Vae bem com o mancebo, com Absalão? E disse Ahimaas: Vi um grande alvoroço, quando Joab mandou o servo do rei, e a mim teu servo; porém não sei o que era.

30 E disse o rei: Vira-te, e põe-te aqui. E virou-se, e parou.

31 E eis que vinha Cusi: e disse Cusi: Annunciar-se-ha ao rei meu senhor que hoje o Senhor te julgou da mão de todos os que se levantaram contra ti.

32 Então disse o rei a Cusi: Vae bem com o mancebo, com Absalão? E disse Cusi: Sejam como *aquelle* mancebo os inimigos do rei meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para mal.

33 Então o rei se perturbou, e subiu á sala que estava por cima da porta, e chorou: e andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

19 E DISSERAM a Joab: Eis que o rei *anda* chorando, e lastima-se por Absalão.

2 Então a victoria *se tornou* n'aquelle *mesmo* dia em tristeza para todo o povo: porque *aquelle mesmo* dia o povo ouvira dizer: Mui triste está o rei por causa de seu filho.

3 E *aquelle mesmo* dia o povo se escoou ás furtadellas na cidade, como o povo de vergonhoso se escoa escondidamente quando fogem da peleja.

4 Estava pois o rei com o rosto coberto; e o rei gritava a alta voz: Meu filho Absalão, Absalão meu filho, meu filho!

5 Então entrou Joab ao rei em casa, e disse: Hoje envergonhaste as caras de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas.

6 Amando tu aos que te aborrecem, e aborrecendo aos que te amam: porque hoje dás a entender que nada *valem* para contigo capitães e servos; porque

[Port.]

11

entendo hoje que se Absalão vivesse, e todos nós hoje fôssemos mortos, então bem *te parecera* aos teus olhos.

7 Levanta-te *pois* agora; sae, e falla conforme ao coração de teus servos: porque pelo Senhor *te juro* que, se não saires, nem um só homem ficará contigo esta noite; e mais mal *te* será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

8 Então o rei se levantou, e se assentou á porta: e fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado á porta. Então todo o povo veio apresentar-se diante do rei; porém Israel fugiu cada um para as suas tendas.

9 E todo o povo, em todas as tribus de Israel, andava porfiando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, e elle nos livrou das mãos dos philisteus; e agora fugiu da terra por *causa de* Absalão.

10 E Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja: agora, pois, porque vos calaes, e não fazeis voltar o rei?

David volta para Jerusalem.

11 Então o rei David enviou a Zadok e a Abiathar, sacerdotes, dizendo: Fallae aos anciãos de Judah, dizendo: Porque serieis vós os ultimos em tornar a trazer o rei para a sua casa? (porque as palavras de todo o Israel chegaram ao rei, até á sua casa.)

12 Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois *vós*: porque pois serieis os ultimos em tornar a trazer o rei?

13 E a Amasa direis: *Porventura* não és tu meu osso e minha carne? assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do arraial diante de mim para sempre, em lugar de Joab.

14 Assim moveu o coração de todos os homens de Judah, como o d'um só homem: e enviaram ao rei, *dizendo*: Volta tu com todos os teus servos.

15 Então o rei voltou, e chegou até ao Jordão; e Judah veio a Gilgal, para ir encontrar-se com o rei, á outra banda do Jordão.

16 E apressou-se Simeí, filho de Gera, filho de Jemini, que *era* de Bahurim: e desceu com os homens de Judah a encontrar-se com o rei David,

321

II. SAMUEL, 19.

17 E com elle mil varões de Benjamin, como tambem Ziba, servo da casa de Saul, e seus quinze filhos, e seus vinte servos com elle: e promptamente passaram o Jordão adiante do rei.

18 E, passando a barca, para fazer passar a casa do rei e para trazer o que bem *parecesse* aos seus olhos, então Simei, filho de Gera, se prostrou diante do rei, passando elle o Jordão.

19 E disse ao rei: Não me impute meu senhor a *minha* culpa, e não te lembres do que *tão* perversamente fez teu servo, no dia em que o rei meu senhor saiu de Jerusalem, para o rei conserval-o no coração.

20 Porque teu servo devéras confessava que eu pequei: porém eis que eu sou o primeiro *que* de toda a casa de José desci a encontrar-me com o rei meu senhor.

21 Então respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria pois Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do Senhor?

22 Porém David disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejaes adversarios? morreria alguém hoje em Israel? porque *porventura* não sei que hoje fui *feito* rei sobre Israel?

23 E disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei lh'o jurou.

Mephiboseth encontra-se com David.

24 Tambem Mephiboseth, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei, e não tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado os seus vestidos desde o dia em que o rei tinha saido até ao dia em que voltou em paz.

25 E succedeu que, vindo elle a Jerusalem a encontrar-se com o rei, disse-lhe o rei: Porque não foste comigo, Mephiboseth?

26 E disse elle: Ó rei meu senhor, o meu servo me enganou; porque o teu servo dizia: Albardarei um jumento, e n'elle montarei, e irei com o rei; pois o teu servo é côxo.

27 De mais d'isto, falsamente accusou a teu servo diante do rei meu senhor; porém o rei meu senhor é como um anjo de Deus; faze pois o que *parecer* bem aos teus olhos.

28 Porque toda a casa de meu pae não

era senão de homens *dignos* de morte diante do rei meu senhor; e *contudo* puzeste a teu servo entre os que comem á tua mesa: e que mais direito tenho eu de clamar ao rei?

29 E disse-lhe o rei: Porque ainda mais fallas *de* teus negocios? *já* disse eu: Tu e Ziba reparti as terras.

30 E disse Mephiboseth ao rei: Tome elle tambem tudo: pois já veio o rei meu senhor em paz á sua casa.

Barzillai encontra-se com David.

31 Tambem Barzillai, o gileadita, desceu de Rogelim, e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar á outra banda do Jordão.

32 E era Barzillai mui velho, da idade de oitenta annos; e elle tinha sustentado o rei, quando tinha a sua morada em Mahanaim, porque *era* homem mui grande.

33 E disse o rei a Barzillai: Passa tu comigo, e sustentar-te-hei comigo em Jerusalem.

34 Porém Barzillai disse ao rei: Quantos serão os dias dos annos da minha vida, para que suba com o rei a Jerusalem?

35 Da idade de oitenta annos *sou* eu hoje; poderia eu discernir entre bom e mau? poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E porque será o teu servo ainda pesado ao rei meu senhor?

36 Com o rei passará teu servo ainda um pouco mais além do Jordão: e porque me recompensará o rei *com* tal recompensa?

37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade, junto á sepultura de meu pae e de minha mãe: mas eis ahí *está* o teu servo Chimham, o qual passe com o rei meu senhor, e faze-lhe o que bem *parecer* aos teus olhos.

38 Então disse o rei: Chimham passará comigo, e eu lhe farei como bem *parecer* aos teus olhos, e tudo quanto me pedires te farei.

39 Havendo pois todo o povo passado o Jordão, e passando tambem o rei, beijou o rei a Barzillai, e o abençoou: e elle voltou para o seu lugar.

40 E *d'ali* passou o rei a Gilgal, e Chimham passou com elle: e todo o

povo de Judah conduziu o rei, como tambem a metade do povo d'Israel.

41 E eis que todos os homens d'Israel vieram ao rei, e disseram ao rei: Porque te furtaram nossos irmãos, os homens de Judah, e conduziram o rei e a sua casa d'além do Jordão, e todos os homens de David com elles?

42 Então responderam todos os homens de Judah aos homens de Israel: Porquanto o rei é nosso parente; e porque vos iraes por isso? *Porventura* comemos *às costas* do rei, ou nos apresentou algum presente?

43 E responderam os homens d'Israel aos homens de Judah, e disseram: Dez partes temos no rei, e até em David mais temos nós do que vós; porque pois não fizestes conta de nós, para que a nossa palavra não fosse a primeira, para tornar a trazer o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judah foi mais forte *do* que a palavra dos homens d'Israel.

A sedição de Seba e a sua morte.

20 ENTÃO se achou ali por acaso um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bichri, homem de Benjamin, o qual tocou a buzina, e disse: Não temos parte em David, nem herança no filho de Jessé; cada um ás suas tendas, ó Israel.

2 Então todos os homens d'Israel subiram de detraz de David, e seguiram Seba, filho de Bichri; porém os homens de Judah se uniram ao seu rei desde o Jordão até Jerusalem.

3 Vindo pois David para sua casa, a Jerusalem, tomou o rei as dez mulheres, *suas* concubinas, que deixara para guardarem a casa, e as poz n'uma casa em guarda, e as sustentava; porém não entrou a ellas: e estiveram encerradas até ao dia da sua morte, vivendo *como* viúvas.

4 Disse mais o rei a Amasa: Convoca-me os homens de Judah para o terceiro dia: e tu *então* apresenta-te aqui.

5 E foi Amasa para convocar a Judah: porém demorou-se além do tempo que lhe tinha designado.

6 Então disse David a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, o filho de Bichri, *do* que Absalão: *pelo* que toma tu os servos de teu senhor, e persegue-o, para que

porventura não ache para si cidades fortes, e escape dos nossos olhos.

7 Então saíram atraz d'elle os homens de Joab, e os cheretheus, e os peletheus, e todos os valentes: estes saíram de Jerusalem para irem atraz de Seba, filho de Bichri.

8 Chegando elles *pois* á pedra grande que *está* junto a Gibeon, Amasa veio: e *estava* Joab cingido da sua roupa que vestiu, e sobre ella um cinto, ao qual estava pegada a espada a seus lombos na sua bainha; e, adiantando-se elle, *lhe* caiu.

9 E disse Joab a Amasa: Vae contigo bem, meu irmão? E Joab, com a mão direita, pegou da barba de Amasa, para o beijar.

10 E Amasa não se resguardou da espada que *estava* na mão de Joab, de sorte que este o feriu com ella na quinta *costella*, e lhe derramou por terra as entranhas, e não o feriu segunda vez, e morreu: então Joab e Abisai, seu irmão, foram atraz de Seba, filho de Bichri.

11 Mas algum d'entre os moços de Joab parou junto a elle, e disse: Quem ha que bem queira a Joab? e quem seja por David siga a Joab.

12 E Amasa estava envolto no seu sangue no meio do caminho: e, vendo aquelle homem que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo, e lançou sobre elle um manto; porque via que todo aquelle que chegava a elle parava.

13 E, como estava apartado do caminho, todos os homens seguiram a Joab, para perseguirem a Seba, filho de Bichri.

14 E passou por todas as tribus d'Israel até Abel, a saber, a Beth-maaca e a todos os beritas: e ajuntaram-se, e tambem o seguiram.

15 E vieram, e o cercaram em Abel de Beth-maaca, e levantaram *uma* tranqueira contra a cidade, assim que *já* estava em *frente do* antemuro: e todo o povo que *estava* com Joab batia o muro, para o derribar.

16 Então uma mulher sabia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi, *peço-vos* que digaes a Joab: Chega-te cá, para que eu te falle.

17 Chegou-se a ella, e disse a mulher: Tu és Joab? E disse elle: Eu *sou*. E

ella lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. E disse elle: Ouço.

18 Então fallou ella, dizendo: Antigamente costumava-se fallar, dizendo: Certamente pediram conselho a Abel; e assim o concluíam.

19 Sou eu *uma* das pacificas e das fieis em Israel: e tu procuras matar uma cidade que é madre em Israel: porque *pois* devorarias a herança do Senhor?

20 Então respondeu Joab, e disse: Longe, longe de mim que eu tal faça, que eu devore ou arruine!

21 A coisa não é assim; porém um *só* homem do monte d'Ephraim, cujo nome é Seba, filho de Bichri, levantou a mão contra o rei, contra David; entregae-me só este, e retirar-me-hei da cidade. Então disse a mulher a Joab: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 E a mulher, na sua sabedoria, entrou a todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bichri, e a lançaram a Joab: então tocou a buzina, e se retiraram da cidade, cada um para as suas tendas, e Joab voltou a Jerusalem, ao rei.

23 E Joab *estava* sobre todo o exercito d'Israel; e Benaia, filho de Joiada, sobre os chertheus e sobre os peletheus;

24 E Adoram sobre os tributos; e Josaphat, filho de Ahilud, *era* o chancellor;

25 E Seva o escrivão; e Zadok e Abiathar os sacerdotes;

26 E tambem Ira, o jairita, era o official-mór de David.

Fome em Israel, e a sua causa.

21 E HOUVE em dias de David uma fome de tres annos, de anno em anno; e David consultou ao Senhor, e o Senhor lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sanguinaria, porque matou os gibeonitas.

2 Então chamou o rei aos gibeonitas, e lhes fallou (ora os gibeonitas não *eram* dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus, e os filhos de Israel lhes tinham jurado, porém Saul procurou feril-os no seu zelo á causa dos filhos de Israel e de Judah).

3 Disse pois David aos gibeonitas: Que *quereis* que eu vos faça? e que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?

4 Então os gibeonitas lhe disseram: Não é *por* prata nem oiro *que* temos questão com Saul e com sua casa; nem tão pouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. E disse elle: Que é *pois* que quereis que vos faça?

5 E disseram ao rei: O homem que nos destruiu, e intentou contra nós que fôssemos assolados, sem que podessemos subsistir em termo algum de Israel,

6 De seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforcemos ao Senhor em Gibeah de Saul, o eleito do Senhor. E disse o rei: Eu *os* darei.

7 Porém o rei poupou a Mephiboseth, filho de Jonathan, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que entre elles *houvera*, entre David e Jonathan, filho de Saul.

8 Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha d'Aia, que tinha parido a Saul, *a saber* a Armoni e a Mephiboseth; como tambem os cinco filhos *da irmã* de Michal, filha de Saul, que parira a Adriel, filho de Barzillai, meholathita.

9 E os entregou na mão dos gibeonitas, os quaes os enforcaram no monte, perante o Senhor; e caíram estes sete juntamente: e foram mortos nos dias da sega, nos *dias* primeiros, no principio da sega das cevadas.

10 Então Rispa, filha d'Aia, tomou um panno de cilicio, e estendeu-lh'o sobre uma penha, desde o principio da sega, até que distillou a agua sobre elles do céu: e não deixou as aves do céu pousar sobre elles de dia, nem os animaes do campo de noite.

11 E foi dito a David o que fizera Rispa, filha d'Aia, concubina de Saul.

12 Então foi David, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jonathan seu filho, dos moradores de Jabez-gilead, os quaes os furtaram da rua de Bethsan, onde os philisteus os tinham pendurado, quando os philisteus feriram a Saul em Gilboa.

13 E fez subir d'ali os ossos de Saul, e os ossos de Jonathan seu filho: e ajuntaram *tambem* os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul, e de Jonathan seu filho na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de seu pae Kis, e fizeram tudo o que o rei ordena-

ra; e depois d'isto Deus se aplacou com a terra.

Quatro guerras contra os philisteus.

15 Tiveram mais os philisteus uma peleja contra Israel: e desceu David, e com elle os seus servos: e *tanto* pelejaram contra os philisteus, que David se cançou.

16 E Isbi-benob, que *era* dos filhos do gigante, e o peso de cuja lança *tinha* trezentos siclos de peso de cobre, e que cingia uma *espada* nova, este intentou ferir a David.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, o soccorreu, e feriu o philisteu, e o matou: então os homens de David lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás connosco á peleja, para que não apagues a lampada de Israel.

18 E aconteceu depois d'isto que houve em Gob ainda outra peleja contra os philisteus: então Sibbechai, o husatita, feriu a Saph, que *era* dos filhos do gigante.

19 Houve mais outra peleja contra os philisteus em Gob: e El-hanan, filho de Jaaré-oregim, o beth-lehemita feriu Goliath, o getheu, de cuja lança era a haste como órgão de tecelão.

20 Houve ainda tambem outra peleja em Gath, onde estava *um* homem d'alta estatura, que tinha em cada mão seis dedos, e em cada pé outros seis, vinte e quatro por todos, e tambem este nascera do gigante.

21 E injuriava a Israel: porém Jonathan, filho de Simea, irmão de David, o feriu.

22 Estes quatro nasceram ao gigante em Gath: e caíram pela mão de David e pela mão de seus servos.

Cantico de David em acção de graças.

22 E FALLOU David ao Senhor as palavras d'este cantico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 Disse pois: O Senhor *é* o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador.

3 Deus *é* o meu rochedo, n'elle confiarei: o meu escudo, e a força da minha salvação, o meu alto retiro, e o meu refugio. Ó meu Salvador, de violencia me salvaste.

4 O Senhor, digno de louvor, invoquei, e de meus inimigos fiquei livre.

5 Porque me cercaram as ondas de morte: as torrentes de Belial me assombraram.

6 Cordas do inferno me cingiram; encontraram-me laços de morte.

7 Estando em angustia, invoquei ao Senhor, e a meu Deus clamei: do seu templo ouviu elle a minha voz, e o meu clamor *chegou* aos seus ouvidos.

8 Então se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e abalaram, porque elle se irou.

9 Subiu o fumo de seus narizes, e da sua bocca um fogo devorador: carvões se incenderam d'elle.

10 E abaixou os céus, e desceu: e uma escuridão havia debaixo de seus pés.

11 E subiu sobre um cherubim, e voou: e foi visto sobre as azas do vento.

12 E por tendas poz as trevas ao redor de si: ajuntamento d'aguas, nuvens dos céus.

13 Pelo resplendor da sua presença brasas de fogo se accendem.

14 Trovejou desde os céus o Senhor: e o Altíssimo fez soar a sua voz.

15 E disparou frechas, e os dissipou: raios e os perturbou.

16 E appareceram as profundezas do mar, os fundamentos do mundo se descobriram: pela reprehensão do Senhor, pelo sopro do vento dos seus narizes.

17 Desde o alto enviou, e me tomou: tirou-me das muitas aguas.

18 Livrou-me do meu possante inimigo, e d'aquelles que me tinham odio, porque eram mais fortes do que eu.

19 Encontraram-me no dia da minha calamidade: porém o Senhor se fez o meu esteio.

20 E tirou-me á largura, e arrebatou-me *d'ali*; porque tinha prazer em mim.

21 Recompensou-me o Senhor conforme á minha justiça: conforme á pureza de minhas mãos me retribuiu.

22 Porque guardei os caminhos do Senhor: e não me apartei impiamente do meu Deus.

23 Porque todos os seus juizos *estavam* diante de mim: e de seus estatutos me não desviei.

24 Porém fui sincero perante elle: e guardei-me da minha iniquidade.

25 E me retribuiu o Senhor conforme

á minha justiça, conforme á minha pureza diante dos seus olhos.

26 Com o benigno te mostras benigno: com o varão sincero te mostras sincero.

27 Com o puro te mostras puro: mas com o perverso te mostras avesso.

28 E o povo afflicto livras: mas teus olhos são contra os altivos, e tu os abate-rás.

29 Porque tu, Senhor, és a minha candeia: e o Senhor esclarece as mi-nhas trevas.

30 Porque contigo passo pelo meio d'um esquadrao: pelo meu Deus salto um muro.

31 O caminho de Deus é perfeito, e a palavra do Senhor refinada; e é o escudo de todos os que n'elle confiam.

32 Porque, quem é Deus, senão o Se-nhor? e quem é rochedo, senão o nosso Deus?

33 Deus é a minha fortaleza e a minha força, e elle perfeitamente desembaraça o meu caminho.

34 Faz elle os meus pés como os das cervas, e me põe sobre as minhas al-turas.

35 Instrue as minhas mãos para a pele-ja, de maneira que um arco de cobre se quebra pelos meus braços.

36 Tambem me deste o escudo da tua salvação, e pela tua brandura me vieste a engrandecer.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim, e não vacillaram os meus arte-lhos.

38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e nunca me tornei até que os consumissem.

39 E os consumi, e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram, mas caíram debaixo dos meus pés.

40 Porque me cingiste de força para a peleja, fizeste abater-se debaixo de mim os que se levantaram contra mim.

41 E deste-me o pescoço de meus ini-migos, d'aquelles que me tinham odio, e os destruí.

42 Olharam, porém não *houve* liberta-dor: sim, para o Senhor, porém não lhes respondeu.

43 Então os moí como o pó da terra; como a lama das ruas os trilhei e dis-sipei.

44 Tambem me livraste das contendias do meu povo; guardaste-me para cabe-

ça das nações; o povo *que* não conhecia me servirá.

45 Os filhos de estranhos se me sujei-taram; ouvindo a *minha* voz, me obedeceram.

46 Os filhos de estranhos descaíram; e, cingindo-se, *sairam* dos seus encerra-mentos.

47 Vive o Senhor, e bemdito *seja* o meu rochedo; e exaltado *seja* Deus, a rocha da minha salvação:

48 O Deus que me dá inteira vingança, e sujeita os povos debaixo de mim.

49 E o que me tira d'entre os meus inimigos: e tu me exaltas sobre os que contra mim se levantam; do homem violento me livras.

50 Por isso, ó Senhor, te louvarei entre as gentes, e entoarei louvores ao teu nome.

51 Elle é a torre das salvaçãoes do seu rei, e usa de benignidade com o seu un-gido, com David, e com a sua semente para sempre.

As ultimas palavras de David.

23 E ESTAS são as ultimas palavras de David: Diz David, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacob, e o suave em psalms d'Israel:

2 O espirito do Senhor fallou por mim, e a sua palavra *esteve* em minha bocca.

3 Disse o Deus d'Israel, a Rocha d'Is-rael a mim me fallou: *Haverá* um justo que domine sobre os homens, que do-mine no temor de Deus.

4 E *será* como a luz da manhã, *quando* sae o sol, da manhã sem nuvens, *quando* pelo *seu* resplendor e pela chuva a her-va brota da terra.

5 Ainda que a minha casa não *seja* tal para com Deus, comtudo estabeleceu comigo *um* concerto eterno, que em tudo será bem ordenado e guardado, pois toda a minha salvação e todo o meu prazer *está* n'elle, apezar de que *ainda* não o faz brotar.

6 Porém os *filhos* de Belial todos *serão* como os espinhos que se lançam fóra, porque se lhes não pode pegar com a mão.

7 Mas qualquer que os tocar se arma-rá de ferro e da haste de *uma* lança; e a fogo serão totalmente queimados no *mesmo* lugar.

Os trinta e sete valentes que David teve.

8 Estes são os nomes dos valentes que David teve: Joseb-bashebeth, *filho de* Tachemoni, o principal dos capitães: *este era* Adino, o esnita, *que se oppozera* a oitocentos, e os feriu d'uma vez.

9 E depois d'elle Eleazar, filho de Dodó, filho de Ahohi, entre os tres valentes que *estavam* com David quando provocaram os philisteus que ali se ajuntaram á peleja, e quando d'Israel os homens subiram.

10 Este se levantou, e feriu os philisteus, até lhe cançar a mão e ficar a mão pegada á espada: e n'aquelle dia o Senhor obrou um grande livramento; e o povo voltou atraz d'elle, sómente a tomar o despojo.

11 E depois d'elle Samma, filho de Agé, o hararita, quando os philisteus se ajuntaram n'uma multidão, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, e o povo fugira de diante dos philisteus.

12 Este pois se poz no meio d'aquelle pedaço de terra, e o defendeu, e feriu os philisteus: e o Senhor obrou um grande livramento.

13 Tambem tres dos trinta cabeças desceram, e vieram no tempo da sega a David, á caverna de Adullam: e a multidão dos philisteus acampara no valle de Rephaim.

14 David *estava* então n'um logar forte, e a guarnição dos philisteus *estava* então em Beth-lehem.

15 E teve David desejo, e disse: Quem me dêra beber da agua da cisterna de Beth-lehem, *que está* junto á porta!

16 Então *aquelles* tres valentes romperam pelo arraial dos philisteus, e tiraram agua da cisterna de Beth-lehem, *que está* junto á porta, e a tomaram, e a trouxeram a David; porém elle não a quiz beber, mas derramou-a perante o Senhor,

17 E disse: Guarda-me, ó Senhor, de que tal faça; *beberia eu* o sangue dos homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quiz beber: isto fizeram *aquelles* tres valentes.

18 Tambem Abisai, irmão de Joab, filho de Zeruia, era cabeça de tres; e este alçou a sua lança contra trezentos feridos: e tinha nome entre os tres.

19 *Porventura* este não era o mais nobre d'entre estes tres? pois era o primeiro d'elles; porém aos *primeiros* tres não chegou.

20 Tambem Benaia, filho de Joiada, filho d'um homem valoroso de Cabseel, grande em obras, este feriu dois fortes leões de Moab; e desceu elle, e feriu um leão no meio d'uma cova, no tempo da neve.

21 Tambem este feriu um *homem* egypcio, homem de respeito: e na mão do egypcio havia uma lança, porém elle desceu a elle com um cajado, e arrancou a lança da mão do egypcio, e o matou com a sua *própria* lança.

22 Estas *coisas* fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre tres valentes.

23 D'entre os trinta elle era o mais nobre, porém aos tres *primeiros* não chegou: e David o poz sobre os seus guardas.

24 Asael, irmão de Joab, *estava* entre os trinta, *que eram*: El-hanan, filho de Dodó, de Beth-lehem,

25 Samma, harodita, Elika, harodita,

26 Heles, paltita, Ira, filho de Ikkes, tekoita,

27 Abiezer, anathothita, Mebunnai, husathita,

28 Zalmon, ahobita, Maharai, netophathita,

29 Heleb, filho de Baena, netophathita, Ittai, filho de Ribai, de Gibeah dos filhos de Benjamin,

30 Benaia, pirhathonita, Hiddai, do ribeiro de Gaás,

31 Abi-albon, arbathita, Azmaveth, barhumita,

32 Eliaba, saalbonita, os filhos de Jassen e Jonathan,

33 Samma, hararita, Ahiam, filho de Sarar, ararita,

34 Eliphelet, filho de Ahasbai, filho d'um maacathita, Eliam, filho de Achitophel, gilunita,

35 Hesrai, carmelita, Paarai, arbita,

36 Ighal, filho de Nathan, de Zoba, Bani, gadita,

37 Zelek, ammonita, Naharai, beerothita, o que trazia as armas de Joab, filho de Zeruia,

38 Ira, jethrita, Gareb, jethrita,

39 Urias, hetheu: trinta e sete por todos.

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou.

24 E A IRA do Senhor se tornou a accender contra Israel: e incitou a David contra elles, dizendo: Vae, numera a Israel e a Judah.

2 Disse pois o rei a Joab, chefe do exercito, o qual *tinha* comsigo: Agora rodeia por todas as tribus de Israel, desde Dan até Berseba, e numera o povo: para que eu saiba o numero do povo.

3 Então disse Joab ao rei: Ora, multiplique o Senhor teu Deus a este povo cem vezes tanto quanto *agora* é, e os olhos do rei meu senhor o vejam: mas porque deseja o rei meu senhor este negocio?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joab, e contra os chefes do exercito: Joab pois saiu com os chefes do exercito diante da face do rei, a numerar o povo de Israel.

5 E passaram o Jordão: e pozeram-se em campo junto a Aroer, á direita da cidade que *está* no meio do ribeiro de Gad, e junto a Jazer.

6 E vieram a Gilead, e á terra baixa de Hodsi: tambem vieram até Danjaan, e ao redor de Zidon.

7 E vieram á fortaleza de Tyro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus: e saíram para a banda do sul de Judah, a Berseba.

8 Assim rodeiaram por toda a terra: e ao cabo de nove mezes e vinte dias voltaram a Jerusalem.

9 E Joab deu ao rei a somma do numero do povo contado: e havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de Judah *eram* quinhentos mil homens.

10 E o coração feriu a David, depois de haver numerado o povo: e disse David ao Senhor: Muito pequei *no* que fiz: porém agora, ó Senhor, peço-te que traspases a iniquidade do teu servo; porque tenho feito mui loucamente.

11 Levantando-se pois David pela manhã, veio a palavra do Senhor ao propheta Gad, vidente de David, dizendo:

12 Vae, e dize a David: Assim diz o Senhor: Tres coisas te offereço; escolhe uma d'ellas, para que t'a faça.

13 Veiu pois Gad a David, e fez-lh'o

saber; e disse-lhe: *Queres* que sete annos de fome te venham á tua terra; ou que por tres mezes fujas diante de teus inimigos, e elles te persigam; ou que por tres dias haja peste na tua terra? Delibera agora, e vê que resposta hei de tornar ao que me enviou.

14 Então disse David a Gad: Estou em grande angustia: porém caíamos nas mãos do Senhor, porque muitas *são* as suas misericordias; mas nas mãos dos homens não caia *eu*.

15 Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde pela manhã até ao tempo determinado: e desde Dan até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo pois o anjo a sua mão sobre Jerusalem, para a destruir, o Senhor se arrependeu d'aquelle mal; e disse ao anjo que fazia a destruição. entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto á eira d'Arauna, o jebuseu.

17 E, vendo David ao anjo que feria o povo, fallou ao Senhor, e disse: Eis que eu *sou* o que pequei, e eu o que iniquamente obrei; porém estas ovelhas que fizeram? seja pois a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pae.

18 E Gad veiu n'aquelle mesmo dia a David: e disse-lhe: Sobe, levanta ao Senhor um altar na eira de Arauna, o jebuseu.

19 David subiu conforme á palavra de Gad, como o Senhor lhe tinha crdenado.

20 E olhou Arauna, e viu que vinham para elle o rei e os seus servos: saiu pois Arauna, e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra.

21 E disse Arauna: Porque vem o rei meu Senhor ao seu servo? E disse David: Para comprar de ti *esta* eira, afim de edificar *n'ella* um altar ao Senhor, para que este castigo cesse de sobre o povo.

22 Então disse Arauna a David: Tome, e offereça o rei meu senhor o que bem *parecer* aos seus olhos: eis-ahi bois para o holocausto, e os trilhos, e o apparelho dos bois para a lenha.

23 Tudo isto deu Arauna ao rei: disse mais Arauna ao rei: O Senhor teu Deus tome prazer em ti.

24 Porém o rei disse a Arauna: Não, porém por certo preço t'o comprarei, porque não offerecerei ao Senhor meu

Deus holocaustos que me não custem nada. Assim David comprou a eira e os bois por cincoenta siclos de prata.

25 E edificou ali David ao Senhor um

altar, e offereceu holocaustos, e offertas pacificas. Assim o Senhor se aplacou com a terra e cessou aquelle castigo de sobre Israel.

O PRIMEIRO LIVRO DOS REIS.

A velhice de David.

1 SENDO pois o rei David já velho, e entrado em dias, cobriam-n'o de vestes, porém não aquecia.

2 Então disseram-lhe os seus servos: Busquem para o rei meu senhor uma moça virgem, que esteja perante o rei, e tenha cuidado d'elle: e durma no seu seio, para que o rei meu senhor aqueça.

3 E buscaram por todos os termos de Israel uma moça formosa: e acharam a Abisag, sunamita; e a trouxeram ao rei.

4 E *era* a moça sobre maneira formosa: e tinha cuidado do rei, e o servia; porém o rei não a conheceu.

5 Então Adonias, filho d'Haggith, se levantou, dizendo: Eu reinarei. E preparou carros, e cavalleiros, e cinquenta homens, que corressem diante d'elle.

6 E nunca seu pae o tinha contrariado, dizendo: Porque fizeste assim? E *era* elle tambem mui formoso de parecer; e *Haggith* o parira depois de Absalão.

7 E tinha intelligencia com Joab, filho de Zeruia, e com Abiathar o sacerdote; os quaes o ajudavam, seguindo a Adonias.

8 Porém Zadok o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Nathan, o propheta, e Simei, e Rei, e os valentes que David tinha, não estavam com Adonias.

9 E matou Adonias ovelhas, e vaccas, e *bestas* cevadas, junto á pedra de Zoheleth, que *está* junto á fonte de Rogel: e convidou a todos os seus irmãos, os filhos do rei, e a todos os homens de Judah, servos do rei.

10 Porém a Nathan, propheta, e a Benaia, e aos valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

11 Então fallou Nathan a Bath-seba, mãe de Salomão, dizendo: Não ouviste

que Adonias, filho de Haggith, reina? e que nosso senhor David não o sabe?

12 Vem pois agora, e deixa-me dar-te um conselho, para que salves a tua vida, e a de Salomão teu filho.

13 Vae, e entra ao rei David, e dizelhe: Não juraste tu, rei senhor meu, á tua serva, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim, e elle se assentará no meu throno? porque pois reina Adonias?

14 Eis que, estando tu ainda ali fallando com o rei, eu tambem entrarei depois de ti, e acabarei as tuas palavras.

15 E entrou Bath-seba ao rei na recamara; e o rei era mui velho: e Abisag, a sunamita, servia ao rei.

16 E Bath-seba inclinou a cabeça; e se prostrou perante o rei: e disse o rei: Que tens?

17 E ella lhe disse: Senhor meu, tu juraste á tua serva pelo Senhor teu Deus, *dizendo*: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e elle se assentará no meu throno.

18 E agora eis que Adonias reina: e agora, ó rei meu senhor, tu não o sabes.

19 E matou vaccas, e *bestas* cevadas, e ovelhas em abundancia, e convidou a todos os filhos do rei, e a Abiathar, o sacerdote, e a Joab, general do exercito, mas a teu servo Salomão não convidou.

20 Porém tu, ó rei meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhes declares quem se assentará sobre o throno do rei meu senhor, depois d'elle.

21 D'outro modo succederá que, quando o rei meu senhor dormir com seus paes, eu e Salomão meu filho seremos os peccantes.

22 E, estando ella ainda fallando com o rei, eis que entra o propheta Nathan.

23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Eis ali *está* o propheta Nathan. E entrou á presença do rei, e prostrou-se diante do rei com o rosto em terra.

24 E disse Nathan: Ó rei meu senhor, disseste tu: Adonias reinará depois de mim, e elle se assentará sobre o meu throno?

25 Porque hoje desceu, e matou vacas, e *bestas* cevadas, e ovelhas em abundancia, e convidou a todos os filhos do rei, e aos capitães do exercito, e a Abiathar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante elle: e dizem: Viva o rei Adonias!

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadok, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27 Foi feito isto da parte do rei meu senhor? e não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no throno do rei meu senhor depois d'elle?

28 E respondeu o rei David, e disse: Chamae-me a Bath-seba. E ella entrou á presença do rei; e estava em pé diante do rei.

29 Então jurou o rei e disse: Vive o Senhor, o qual remiu a minha alma de toda a angustia,

30 Que, como te jurei pelo Senhor Deus de Israel, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim, e elle se assentará no meu throno, em meu lugar, assim o farei *no dia d'hoje*.

31 Então Bath-seba se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou diante do rei, e disse: Viva o rei David meu senhor para sempre!

Salomão é constituido rei.

32 E disse o rei David: Chamae-me a Zadok, o sacerdote, e a Nathan, o propheta, e a Benaia, filho de Joiada. E entraram á presença do rei.

33 E o rei lhes disse: Tomae convosco os servos de vosso senhor, e fazei subir a meu filho Salomão na mula que *é* minha; e fazei-o descer a Gihon.

34 E Zadok, o sacerdote, com Nathan, o propheta, ali o ungirão rei sobre Israel: então tocareis a trombeta, e direis: Viva o rei Salomão!

35 Então subireis apoz elle, e virá e se assentará no meu throno, e elle reinará

em meu lugar: porque tenho ordenado que elle seja guia sobre Israel e sobre Judah.

36 Então Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei, e disse: Amen: assim o diga o Senhor Deus do rei meu senhor.

37 Como o Senhor foi com o rei meu senhor, assim o seja com Salomão, e faça *que* o seu throno *seja* maior do que o throno do rei David meu senhor.

38 Então desceu Zadok, o sacerdote, e Nathan, o propheta, e Benaia, filho de Joiada, e os cheretheus, e os peletheus, e fizeram montar a Salomão na mula do rei David, e o levavam a Gihon.

39 E Zadok, o sacerdote tomou o vaso do azeite do tabernaculo, e ungiu a Salomão: e tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

40 E todo o povo subiu apoz elle, e o povo tangia com gaitas, e alegrava-se com grande alegria: de maneira que com o seu clamor a terra retiniu.

41 E o ouviu Adonias, e todos os convidados que *estavam* com elle, que tinham acabado de comer: tambem Joab ouviu o sonido das trombetas, e disse: Porque ha *tal* ruido na cidade alvoroçada?

42 Estando elle ainda fallando, eis que vem Jonathan, filho de Abiathar, o sacerdote, e disse Adonias: Entra, porque *és* homem valente, e trarás boas novas.

43 E respondeu Jonathan, e disse a Adonias: Certamente nosso senhor rei David constituiu rei a Salomão.

44 E o rei enviou com elle a Zadok, o sacerdote, e a Nathan, o propheta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos cheretheus e aos peletheus: e o fizeram montar na mula do rei.

45 E Zadok, o sacerdote, e Nathan, o propheta, o ungiram rei em Gihon, e d'ali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada: este é o clamor que ouviste.

46 E tambem Salomão está assentado no throno do reino.

47 E tambem os servos do rei vieram abençoar a nosso senhor, o rei David, dizendo: Faça *teu* Deus *que* o nome de Salomão *seja* melhor *do* que o teu nome; e faça *que* o seu throno *seja* maior do que o teu throno. E o rei se inclinou no leito.

48 E tambem disse o rei assim: Bemdito o Senhor Deus de Israel, que hoje

tem dado quem se assente no meu throno, e *que os meus olhos o vissem.*

49 Então estremeceram e se levantaram todos os convidados que *estavam* com Adonias: e cada um se foi ao seu caminho.

50 Porém Adonias temeu a Salomão: e levantou-se, e foi, e pegou dos cornos do altar.

51 E fez-se saber a Salomão, dizendo: Eis que Adonias teme ao rei Salomão: porque eis que pegou dos cornos do altar, dizendo: Jure-me hoje o rei Salomão que não matará a seu servo á espada.

52 E disse Salomão: Se fôr homem de bem, nem um de seus cabellos cairá em terra: porém, se se achar n'elle maldade, morrerá.

53 E enviou o rei Salomão, e o fizeram descer do altar; e veio, e prostrou-se perante o rei Salomão, e Salomão lhe disse: Vae para tua casa.

David dá conselhos a Salomão e morre.

2 E APPROXIMARAM-SE os dias da morte de David: e deu elle ordem a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eu vou pelo caminho de toda a terra: esforça-te pois e sê homem.

3 E guarda a observancia do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juizos, e os seus testemunhos, como está escripto na lei de Moysés: para que prosperes em tudo quanto fizeres, e para onde quer que te voltares.

4 Para que o Senhor confirme a palavra, que fallou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, com todo o seu coração e com toda a sua alma, nunca, disse, te faltará successor ao throno de Israel.

5 E tambem tu sabes o que me fez Joab, filho de Zeruia, e o que fez aos dois chefes do exercito de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jether, os quaes matou, e em paz derramou o sangue de guerra, e poz o sangue de guerra no seu cinto que *tinha* nos lombos, e nos seus sapatos que *trazia* nos pés.

6 Faze pois segundo a tua sabedoria, e não permittas que suas câs desçam á sepultura em paz.

7 Porém com os filhos de Barzillai, o gileadita, usarás de beneficencia, e estarão entre os que comem á tua mesa, porque assim se chegaram elles a mim, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

8 E eis que *tambem* contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamin, de Bahurim, que me maldisse *com* maldição atroz, no dia em que ia a Mahanaim; porém elle saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu pelo Senhor lhe jurei, dizendo que o não mataria á espada.

9 Mas agora o não tenhas por inculpavel, pois és homem sabio, e bem saberás o que lhe has de fazer para que faças com que as suas câs desçam á sepultura com sangue.

10 E David dormiu com seus paes, e foi sepultado na cidade de David.

11 E *foram* os dias que David reinou sobre Israel quarenta annos: sete annos reinou em Hebron, e em Jerusalem reinou trinta e tres annos.

Salomão reina, e mata Adonias, Joab e Simei.

12 E Salomão se assentou no throno de David, seu pae, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

13 Então veio Adonias, filho de Hagith, a Bath-seba, mãe de Salomão; e disse *ella*: De paz é a tua vinda? E elle disse: É *de* paz.

14 Então disse elle: *Uma* palavra tenho que *dizer*-te. E ella disse: Falla.

15 Disse pois elle: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel tinha posto a vista em mim para que eu viesse a reinar, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque foi feito seu pelo Senhor.

16 Assim que agora uma só petição te faço; não m'a rejeites. E ella lhe disse: Falla.

17 E elle disse: *Peço-te* que falles ao rei Salomão (porque elle t'o não rejeitará) que me dê por mulher a Abisag, a sunamita.

18 E disse Bath-seba: Bem, eu fallarei por ti ao rei.

19 Assim veio Bath-seba ao rei Salomão, a fallar-lhe por Adonias: e o rei se levantou a encontrar-se com ella, e se inclinou diante d'ella; então se assentou

no seu throno, e fez pôr uma cadeira para a mãe do rei, e ella se assentou á sua *mão* direita.

20 Então disse ella: *Só* uma pequena petição te faço; não m'a rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque te não farei virar o rosto.

21 E ella disse: Dê-se Abisag, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22 Então respondeu o rei Salomão, e disse a sua mãe: E porque pedes a Abisag, a sunamita, para Adonias? pede tambem para elle o reino (porque *é* meu irmão maior), para elle, digo, e *tambem* para Abiathar, sacerdote, e para Joab, filho de Zeruia.

23 E jurou o rei Salomão pelo Senhor, dizendo: Assim Deus me faça, e outro tanto, se não fallou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24 Agora, pois, vive o Senhor, que me confirmou, e me fez assentar no throno de David, meu pae, e que me tem feito casa, como tinha dito, que hoje morrerá Adonias.

25 E enviou o rei Salomão pela mão de Benaia, filho de Joiada, o qual deu sobre elle, e morreu.

26 E a Abiathar, o sacerdote, disse o rei: Para Anathoth vae, para os teus campos, porque *és* homem *digno* de morte: porém hoje te não matarei, porquanto levaste a arca do Senhor Deus diante de David, meu pae, e porquanto foste afflicto em tudo quanto meu pae foi afflicto.

27 Lançou pois Salomão fóra a Abiathar, para que não fosse sacerdote do Senhor, para cumprir a palavra do Senhor, que tinha dito sobre a casa d'Eli em Silo.

28 E veio a fama até Joab (porque Joab se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não tinha desviado seguindo a Absalão), e Joab fugiu para o tabernaculo do Senhor, e pegou dos cornos do altar.

29 E disseram ao rei Salomão que Joab tinha fugido para o tabernaculo do Senhor; e eis que *está* junto ao altar: então enviou Salomão Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vae, dá sobre elle.

30 E veio Benaia ao tabernaculo do Senhor, e lhe disse: Assim diz o rei: Sae

d'ahi. E disse elle: Não, porém aqui morrerei. E Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim fallou Joab, e assim me respondeu.

31 E disse-lhe o rei: Faze como elle disse, e dá sobre elle, e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pae o sangue que Joab sem causa derramou.

32 Assim o Senhor fará recair o sangue d'elle sobre a sua cabeça, porque deu sobre dois homens mais justos e melhores do que elle, e os matou á espada, sem que meu pae David o soubesse, *a saber*: a Abner, filho de Ner, chefe do exercito de Israel, e a Amasa, filho de Jether, chefe do exercito de Judah.

33 Assim recairá o sangue d'estes sobre a cabeça de Joab e sobre a cabeça da sua semente para sempre; mas a David, e á sua semente, e á sua casa, e ao seu throno, dará o Senhor paz para todo o sempre.

34 E subiu Benaia, filho de Joiada, e deu sobre elle, e o matou: e foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 E o rei poz a Benaia, filho de Joiada, em seu lugar sobre o exercito, e a Zadok, o sacerdote, poz o rei em lugar d'Abiathar.

36 Depois enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Edifica-te uma casa em Jerusalem, e habita ahi, e d'ahi não saias, nem para uma nem para outra parte.

37 Porque ha de ser que no dia em que saires e passares o ribeiro de Cedron, saibas de certo que certamente morrerás: o teu sangue será sobre a tua cabeça.

38 E Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como tem dito o rei meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalem muitos dias.

39 Succedeu porém que, ao cabo de tres annos, dois servos de Simei fugiram para Achis, filho de Maaca, rei de Gath: e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos *estão* em Gath.

40 Então Simei se levantou, e albardou o seu jumento, e foi a Gath, para Achis, a buscar a seus servos: assim foi Simei, e trouxe os seus servos de Gath.

41 E disseram a Salomão como Simei

I. REIS, 3.

de Jerusalem fôra a Gath, e tinha já voltado.

42 Então enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Não te conjurei eu pelo Senhor, e protestei contra ti, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, sabe de certo que certamente morrerás? E tu me disseste: Boa é essa palavra *que* ouvi.

43 Porque pois não guardaste o juramento do Senhor, nem o mandado que te mandei?

44 Disse mais o rei a Simei: *Bem* sabes tu toda a maldade que o teu coração reconhece, que fizeste a David, meu pae; pelo que o Senhor fez recair a tua maldade sobre a tua cabeça.

45 Mas o rei Salomão *será* abençoado, e o throno de David *será* confirmado perante o Senhor para sempre.

46 E o rei mandou a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu, e deu sobre elle, e morreu: assim foi confirmado o reino na mão de Salomão.

Salomão casa com a filha de Pharaó.

3 E SALOMÃO se apparentou com Pharaó, rei do Egypto: e tomou a filha de Pharaó, e a trouxe á cidade de David, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e a muralha de Jerusalem em roda.

2 Sómente *que* o povo sacrificava sobre os altos: porque até áquelles dias *ainda* se não tinha edificado casa ao nome do Senhor.

3 E Salomão amava ao Senhor, andando nos estatutos de David seu pae: sómente *que* nos altos sacrificava, e queimava incenso.

4 E foi o rei a Gibeon para lá sacrificar, porque aquelle era o alto grande: mil holocaustos sacrificou Salomão n'aquelle altar.

5 E em Gibeon appareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos: e disse-lhe Deus: Pede o *que* quizeres que te dê.

6 E disse Salomão: De grande beneficencia usaste tu com teu servo David meu pae, como *tambem* elle andou contigo em verdade, e em justiça, e em rectidão de coração, perante a tua face: e guardaste-lhe esta grande beneficencia, e lhe déste *um* filho que se assentasse no seu throno, como *se vê* n'este dia.

7 Agora pois, ó Senhor meu Deus, tu fizeste reinar a teu servo em lugar de David meu pae: e *sou ainda* menino pequeno; nem sei sair, nem entrar.

8 E teu servo está no meio do teu povo que elegeste: povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

9 A teu servo pois dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discerna entre o bem e o mal: porque quem poderia julgar a este teu *tão* grande povo?

10 E esta palavra *pareceu* boa aos olhos do Senhor, de que Salomão pediu esta coisa.

11 E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos; mas pediste para ti entendimento, para ouvir *causas de* juizo;

12 Eis que fiz segundo as tuas palavras: eis que te dei um coração *tão* sabio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará.

13 E tambem até o que não pediste te dei, assim riquezas como gloria: que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

14 E, se andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos, e os meus mandamentos, como andou David teu pae, tambem prolongarei os teus dias.

15 E acordou Salomão, e eis que *era* sonho. E veio a Jerusalem, e poz-se perante a arca do concerto do Senhor, e sacrificou holocaustos, e preparou sacrificios pacificos, e fez um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres.

16 Então vieram duas mulheres prostitutas ao rei, e se pozeram perante elle.

17 E disse-lhe uma das mulheres: Ah! senhor meu, eu e esta mulher moramos n'uma casa; e pari, *morando* com ella n'aquella casa.

18 E succedeu que, ao terceiro dia depois do meu parto, pariu tambem esta mulher: estavamos juntas; estranho nenhum *estava* connosco na casa, senão nós ambas n'aquella casa.

19 E de noite morreu o filho d'esta mulher, porquanto se deitara sobre elle.

20 E levantou-se á meia noite, e me

tirou a meu filho do meu lado, dormindo a tua serva, e o deitou no seu seio: e a seu filho morto deitou no meu seio.

21 E, levantando-me eu pela manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto: mas, attentando pela manhã para elle, eis que não era meu filho, que eu havia parido.

22 Então disse a outra mulher: Não, mas o vivo *é* meu filho, e teu filho o morto. Porém esta disse: Não, por certo, o morto *é* teu filho, e meu filho o vivo. Assim fallaram perante o rei.

23 Então disse o rei: Esta diz: Este que vive *é* meu filho, e teu filho o morto; e esta outra diz: Não, por certo; o morto *é* teu filho e meu filho o vivo.

24 Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante do rei.

25 E disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo: e dae metade a uma, e metade a outra.

26 Mas a mulher, cujo filho *era* o vivo, fallou ao rei (porque as suas entranhas se lhe enterreceram por seu filho), e disse: Ah! senhor meu, dae-lhe o menino vivo, e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o *antes*.

27 Então respondeu o rei, e disse: Dae a esta o menino vivo, e de maneira nenhuma o mateis, *porque* esta *é* sua mãe.

28 E todo o Israel ouviu o juizo que julgara o rei, e temeu ao rei: porque viram que *havia* n'elle a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

Os principes de Salomão e a grandeza do seu reino.

4 ASSIM foi Salomão rei sobre todo o Israel.

2 E estes *eram* os principes que tinha: Azarias, filho de Zadok, sacerdote;

3 Elihoreph e Ahia, filhos de Sisa, secretarios; Josaphat, filho de Ahilud, chanceller;

4 Benaia, filho de Joiada, sobre o exercito; e Zadok e Abiathar *eram* sacerdotes;

5 E Azarias, filho de Nathan, sobre os provedores; e Zabud, filho de Nathan, official-mór, amigo do rei;

6 E Ahisar, mordomo; Adoniram, filho d'Abda, sobre o tributo.

7 E tinha Salomão doze provedores sobre todo o Israel, que proviam ao rei e á sua casa: e cada um tinha a prover *um* mez no anno.

8 E estes *são* os seus nomes: Ben-hur, nas montanhas de Ephraim;

9 Ben-deker em Makas, e em Saalbim, e em Beth-semes, e em Elon, e em Bethanan;

10 Ben-hesed em Arubboth; *tambem* este tinha a Sochó e a toda a terra de Hephher;

11 Ben-abinadab em todo o termo de Dor: tinha este a Taphath, filha de Salomão, por mulher;

12 Baana, filho d'Ahilud, *tinha* a Tannach, e a Megiddo, e a toda a Beth-sean, que *está* junto a Zartana, abaixo de Jezreel, desde Beth-sean até Abel-meolia, até d'além de Jokneam;

13 O filho de Geber em Ramoth-gilead; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quaes *estão* em Gilead; *tambem* tinha o termo de Argob, o qual *está* em Basan, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de cobre;

14 Ahinadab, filho d'Iddo, em Mahanaim;

15 Ahimaas em Nafthali; *tambem* este tomou a Basmath, filha de Salomão, por mulher;

16 Baana, filho de Husai, em Aser e em Aloth;

17 Josaphat, filho de Paruah, em Issacar;

18 Simeí, filho de Ela, em Benjamin;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gilead, a terra de Sihon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basan; e só uma guarnição *havia* n'aquella terra.

20 *Eram pois* os de Judah e Israel muitos, como a areia que *está* ao pé do mar em multidão, comendo, e bebendo, e alegrando-se.

21 E dominava Salomão sobre todos os reinos desde o rio *até* á terra dos philisteus, e até ao termo do Egypto; os quaes traziam presentes, e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22 Era pois o provimento de Salomão, cada dia, trinta coros de flôr de farinha, e sessenta coros de farinha;

23 Dez vaccas gordas, e vinte vaccas de pasto, e cem carneiros; afóra os veados e as cabras montezez, e os corços, e aves cevadas.

24 Porque dominava sobre tudo quanto havia da banda de cá do rio de Tiphrah até Gaza, sobre todos os reis da banda de cá do rio: e tinha paz de todas as bandas em roda d'elle.

25 E Judah e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, desde Dan até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Tinha tambem Salomão quarenta mil estrebarias de cavallos para os seus carros, e doze mil cavalleiros.

27 Proviam pois estes provedores, cada um *no* seu mez, ao rei Salomão e a todos quantos se chegavam á mesa do rei Salomão: coisa nenhuma deixavam faltar.

28 E traziam a cevada e a palha para os cavallos e para os ginetes, para o lugar onde estava, cada um segundo o seu cargo.

A sabedoria de Salomão.

29 E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitissimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que *está* na praia do mar.

30 E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do oriente e do que toda a sabedoria dos egypcios.

31 E era *elle ainda* mais sabio do que todos os homens, e do que Ethan, ezrahita, e Heman, e Calcal, e Darda, filho de Mahol: e correu o seu nome por todas as nações em redor.

32 E disse tres mil proverbios, e foram os seus canticos mil e cinco.

33 Tambem fallou das arvores, desde o cedro que *está* no Libano até ao hysopo que nasce na parede: tambem fallou dos animaes e das aves, e dos reptis e dos peixes.

34 E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

Salomão faz alliança com Hirão, rei de Tyro.

5 E ENVIOU Hirão, rei de Tyro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pae), porquanto Hirão sempre tinha amado a David.

2 Então Salomão enviou a Hirão, dizendo:

3 *Bem* sabes tu que David, meu pae, não poude edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor os poz debaixo das plantas dos pés.

4 Porém agora o Senhor meu Deus me tem dado descanso de todos os lados: adversario não *ha*, nem algum mau encontro.

5 E eis que eu, meu Deus, intento edificar uma casa ao nome do Senhor, como fallou o Senhor a David, meu pae, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu throno, elle edificará uma casa ao meu nome.

6 Dá ordem pois agora que do Libano me cortem cedros, e os meus servos estarão com os teus servos, e eu te darei a soldada dos teus servos, conforme a tudo o que disseres; porque *bem* sabes tu que entre nós ninguém ha que saiba cortar a madeira como os sidoneus.

7 E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou, e disse: Bemdito *seja* hoje o Senhor, que deu a David um filho sabio sobre este tão grande povo.

8 E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei toda a tua vontade ácerca dos cedros e ácerca das faias.

9 Os meus servos os levarão desde o Libano até ao mar, e eu os farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares, e ali os desamarrarei; e tu os tomarás: tu tambem farás a minha vontade, dando sustento á minha casa.

10 Assim deu Hirão a Salomão madeira de cedros e madeira de faias, conforme a toda a sua vontade.

11 E Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido: isto dava Salomão a Hirão de anno em anno.

12 Deu pois o Senhor a Salomão sabedoria, como lhe tinha dito: e houve paz entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram alliança.

Os preparativos para edificar o templo.

13 E o rei Salomão fez subir leva *de gente* d'entre todo o Israel: e foi a leva *de gente* trinta mil homens.

14 E os enviou ao Libano, cada mez dez mil por *suas* vezes: um mez estavam no Libano, e dois mezes cada um em sua casa: e Adoniram estava sobre a leva *de gente*.

15 Tinha tambem Salomão setenta mil que levavam as cargas, e oitenta mil que cortavam nas montanhas,

16 Afóra os chefes dos officiaes de Salomão, os quaes *estavam* sobre aquella obra, tres mil e trezentos que davam as ordens ao povo que fazia aquella obra.

17 E mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, pedras lavradas, para fundarem a casa.

18 E as lavravam os edificadores de Hirão e os giblitas: e preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa.

Salomão edifica o templo.

6 E SUCEDEU que no anno de quatrocentos e oitenta, depois de sairem os filhos de Israel do Egypto, no anno quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no mez de Ziv (este é o mez segundo), *começou a* edificar a casa do Senhor.

2 E a casa que o rei Salomão edificou ao Senhor era de sessenta covados de comprimento, e de vinte covados de largura, e de trinta covados de altura.

3 E o portico diante do templo da casa era de vinte covados de comprimento, segundo a largura da casa, e de dez covados de largura diante da casa.

4 E fez á casa janellas de vista estreita.

5 Edificou em redor da parede da casa camaras, em redor das paredes da casa, *tanto* do templo como do oraculo: e *assim* lhe fez camaras collateraes em redor.

6 A camara de baixo *era* de cinco covados de largura, e a do meio de sete covados de largura, e a terceira de sete covados de largura; porque pela parte de fóra da casa em redor fizera encostos, para não travarem das paredes da casa.

7 E edificava-se a casa com pedras preparadas, como as traziam se edificava; de maneira que nem martelo, nem machado, *nem* nenhum *outro* instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

8 A porta da camara do meio estava á banda direita da casa, e por corações se subia á do meio, e da do meio á terceira.

9 Assim *pois* edificou a casa, e a aperfeçoou: e cobriu a casa com pranchões e taboados de cedro.

10 Tambem edificou as camaras a toda a casa de cinco covados de altura, e as travou com a casa com madeira de cedro.

11 Então veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo:

12 *Quanto* a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juizos, e guardares todos os meus mandamentos, andando n'elles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual fallei a David, teu pae;

13 E habitarei no meio dos filhos d'Israel, e não desampararei o meu povo d'Israel.

14 Assim edificou Salomão aquella casa, e a aperfeçoou.

15 Tambem cobriu as paredes da casa por dentro com taboas de cedro; desde o soalho da casa até ao tecto *tudo* cobriu com madeira por dentro: e cobriu o soalho da casa com taboas de faia.

16 Edificou mais vinte covados de taboas de cedro nos lados da casa, desde o soalho até ás paredes: e por dentro lh'as edificou para o oraculo, para o Sancto dos Sanctos.

17 Era pois a casa de quarenta covados, *a saber*: o templo interior.

18 E o cedro da casa por dentro era lavrado de botões e flôres abertas: tudo *era* cedro, pedra nenhuma se via.

19 E por dentro da casa interior preparou o oraculo, para pôr ali a arca do concerto do Senhor.

20 E o oraculo no interior era de vinte covados de comprimento, e de vinte covados de largura, e de vinte covados de altura: e o cobriu de oiro puro: tambem cobriu de cedro o altar.

21 E cobriu Salomão a casa por dentro de oiro puro: e com cadeias de oiro poz um véu diante do oraculo, e o cobriu com oiro.

22 Assim toda a casa cobriu de oiro, até acabar toda a casa: tambem todo o altar que *estava* diante do oraculo cobriu de oiro.

23 E no oraculo fez dois cherubins de

madeira olearia, *cada um* da altura de dez covados.

24 E uma aza d'um cherubim *era* de cinco covados, e a outra aza do cherubim de *outros* cinco covados; dez covados havia desde a extremidade d'uma das suas azas até á extremidade da *outra* das suas azas.

25 Assim *era tambem* de dez covados o outro cherubim: ambos os cherubins eram d'uma mesma medida e d'um mesmo talhe.

26 A altura d'um cherubim de dez covados, e assim a do outro cherubim.

27 E poz a estes cherubins no meio da casa de dentro; e os cherubins estendiam as azas, *de maneira* que a aza d'um tocava na parede, e a aza do outro cherubim tocava na outra parede: e as suas azas no meio da casa tocavam uma na outra.

28 E cobriu de oiro os cherubins.

29 E todas as paredes da casa em redor lavrou de esculpturas e entalhes de cherubins, e de palmas, e de flôres abertas, por dentro e por fóra.

30 Tambem cobriu de oiro o soalho da casa, por dentro e por fóra.

31 E á entrada do oraculo fez portas de madeira olearia: o umbral de cima *com* as hobreiras *faziam* a quinta parte da *parede*.

32 Tambem as duas portas eram de madeira olearia; e lavrou n'ellas entalhes de cherubins, e de palmas, e de flôres abertas, os *quaes* cobriu de oiro: tambem estendeu oiro sobre os cherubins e sobre as palmas.

33 E assim fez á porta do templo hobreiras de madeira olearia, da quarta parte da *parede*.

34 E *eram* as duas portas de madeira de faia; e as duas folhas d'uma porta *eram* dobradiças, assim como *eram tambem* dobradiças as duas *folhas* entalhadas das outras portas.

35 E as lavrou de cherubins, e de palmas, e de flôres abertas, e as cobriu de oiro accomodado ao lavor.

36 Tambem edificou o pateo interior de tres ordens de pedras lavradas e d'uma ordem de vigas de cedro.

37 No anno quarto se poz o fundamento da casa do Senhor, no mez de Ziv.

38 E no anno undecimo, no mez de

Bul, que é o mez oitavo, se acabou esta casa com todos os seusapparelhos, e com tudo o que lhe convinha: e a edificou em sete annos.

Salomão edifica um palacio.

7 PORÉM a sua casa edificou Salomão em treze annos: e acabou toda a sua casa.

2 Tambem edificou a casa do bosque do Libano de cem covados de comprimento, e de cincoenta covados de largura, e de trinta covados de altura, sobre quatro ordens de columnas de cedro, e vigas de cedro sobre as columnas.

3 E por cima *estava* coberta de cedro sobre as costas, que estavam sobre quarenta e cinco columnas, quinze em cada ordem.

4 E *havia* tres ordens de janellas; e uma janella estava defronte da outra janella, em tres ordens.

5 Tambem todas as portas e hobreiras quadradas *eram* d'uma mesma vista; e uma janella *estava* defronte da outra, em tres ordens.

6 Depois fez um portico de columnas de cincoenta covados de comprimento e de trinta covados de largura; e o portico *estava* defronte d'ellas, e as columnas com as grossas vigas defronte d'ellas.

7 Tambem fez o portico para o throno onde julgava, para portico do juizo, que *estava* coberto de cedro de soalho a soalho.

8 E *em* sua casa em que morava *havia* outro pateo por dentro do portico, de obra semelhante a este: tambem para a filha de Pharaó, que Salomão tomara *por mulher*, fez uma casa semelhante áquelle portico.

9 Todas estas coisas *eram* de pedras finissimas, cortadas á medida, serradas á serra por dentro e por fóra; e isto desde o fundamento até ás beiras do tecto, e por fóra até ao grande pateo.

10 Tambem *estava* fundado sobre pedras finas, pedras grandes; sobre pedras de dez covados e pedras de oito covados.

11 E em cima sobre pedras finas, lavradas segundo as medidas, e cedros.

12 E *era* o pateo grande em redor de tres ordens de pedras lavradas, com uma ordem de vigas de cedro: assim era

tambem o pateo interior da casa do Senhor e o portico d'aquella casa.

Diversas obras para o templo.

13 E enviou o rei Salomão, e mandou trazer a Hirão de Tyro.

14 *Era* este filho d'uma mulher viuva, da tribu de Naphtali, e *fôra* seu pae um homem de Tyro, que trabalhava em cobre; e era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de sciencia para fazer toda a obra de cobre: este veio ao rei Salomão, e fez toda a sua obra.

15 Porque formou duas columnas de cobre: a altura de cada columna era de dezoito covados, e um fio de doze covados cercava cada uma das columnas.

16 Tambem fez dois capiteis de fundição de cobre para pôr sobre as cabeças das columnas: de cinco covados *era* a altura d'um capitel, e de cinco covados a altura do outro capitel.

17 As redes *eram* de obra de rede, as ligas de obra de cadeia para os capiteis que *estavam* sobre a cabeça das columnas, sete para um capitel e sete para o outro capitel.

18 Assim fez as columnas, juntamente com duas fileiras em redor sobre uma rede, para cobrir os capiteis que *estavam* sobre a cabeça das romãs; assim tambem fez com o outro capitel.

19 E os capiteis que *estavam* sobre a cabeça das columnas eram de obra de lirios no portico, de quatro covados.

20 Os capiteis pois sobre as duas columnas *estavam* tambem defronte, em cima da barriga que estava junto á rede; e duzentas romãs, em fileiras em redor, estavam *tambem* sobre o outro capitel.

21 Depois levantou as columnas no portico do templo: e levantando a columna direita, chamou o seu nome Jachin; e levantando a columna esquerda, chamou o seu nome Boaz.

22 E sobre a cabeça das columnas *estava* a obra de lirios: e assim se acabou a obra das columnas.

23 Fez mais o mar de fundição, de dez covados d'uma borda até á outra borda, redondo ao redor, e de cinco covados de alto; e um cordão de trinta covados o cingia em redor.

24 E por baixo da sua borda em redor *havia* botões que o cingiam; por dez

covados cercavam aquelle mar em redor; duas ordens d'estes botões *foram* fundidas na sua fundição.

25 E firmava-se sobre doze bois, tres que olhavam para o norte, e tres que olhavam para o occidente, e tres que olhavam para o sul, e tres que olhavam para o oriente: e o mar em cima *estava* sobre elles, e todas as suas partes posteriores para a banda de dentro.

26 *E* a grossura *era* d'um palmo, e a sua borda como a obra da borda d'um copo, *ou* de flôr de lirios; elle levava dois mil batos.

27 Fez tambem as dez bases de cobre: o comprimento d'uma base de quatro covados, e de quatro covados a sua largura, e tres covados a sua altura.

28 *E* esta *era* a obra das bases: tinham cintas, e as cintas *estavam* entre as molduras.

29 E sobre as cintas que *estavam* entre as molduras *havia* leões, bois, e cherubins, e sobre as molduras uma base por cima: e debaixo dos leões e dos bois junturas d'obra estendida.

30 E uma base tinha quatro rodas de metal, e laminas de cobre; e os seus quatro cantos tinham hombros: debaixo da pia *estavam* estes hombros fundidos, da banda de cada uma das junturas.

31 E a sua bocca *estava* dentro da corôa, e d'um covado por cima: e *era* a sua bocca redonda da obra da base de covado e meio: e tambem sobre a sua bocca *havia* entalhes, e as suas cintas *eram* quadradas, não redondas.

32 E as quatro rodas *estavam* debaixo das cintas, e os eixos das rodas na base: e *era* a altura de cada roda de covado e meio.

33 *E* *era* a obra das rodas como a obra da roda de carro: seus eixos, e suas caibras, e seus cubos, e seus raios, todos *eram* fundidos.

34 E *havia* quatro hombros aos quatro cantos de cada base: seus hombros *sahiam* da base.

35 E no alto de cada base *havia* uma altura redonda de meio covado ao redor: tambem sobre o alto de cada base *havia* azas e cintas, que *sahiam* d'ellas.

36 E nas planchas das suas azas e nas suas cintas lavrou cherubins, leões, e palmas, segundo o vazio de cada uma, e junturas em redor.

37 Conforme a esta fez as dez bases: todas tinham uma mesma fundição, uma mesma medida, e um mesmo entalhe.

38 Também fez duas pias de cobre: em cada pia cabiam quarenta batos, e cada pia era de quatro covados, e sobre cada uma das dez bases *estava* uma pia.

39 E poz cinco bases á direita da casa, e cinco á esquerda da casa: porém o mar poz ao lado direito da casa para a banda do oriente, da parte do sul.

40 Depois fez Hirão as pias, e as pás, e as bacias: e acabou Hirão de fazer toda a obra que fez para o rei Salomão, para a casa do Senhor:

41 *A saber:* as duas columnas, e os globos dos capitais que *estavam* sobre a cabeça das duas columnas: e as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitais que *estavam* sobre a cabeça das columnas.

42 E as quatrocentas romãs para as duas redes, *a saber:* duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitais que *estavam* em cima das columnas;

43 Juntamente com as dez bases, e as dez pias sobre as bases;

44 Como também um mar, e os doze bois debaixo d'aquelle mar;

45 E os caldeirões, e as pás, e as bacias, e todos estes vasos que fez Hirão para o rei Salomão, para a casa do Senhor, *todos eram* de cobre burnido.

46 Na planície do Jordão, o rei os fundiu em terra barrenta: entre Succoth e Zarthan.

47 E deixou Salomão *de pezar* todos os vasos, pelo seu excessivo numero: nem se averiguou o peso do cobre.

48 Também fez Salomão todos os vasos que *convinham* á casa do Senhor: o altar de oiro, e a mesa d'oiro, sobre a qual *estavam* os pães da proposição.

49 E os castiças, cinco á direita e cinco á esquerda, diante do oraculo, d'oiro finissimo; e as flôres, e as lampadas, e os espiditadores, *tambem* d'oiro.

50 *Como* também as taças, e os apagadores, e as bacias, e os perfumadores, e os brazeiros, de oiro finissimo: e as couceiras para as portas da casa interior para o logar sanctissimo, e as das portas da casa do templo, *tambem* d'oiro.

51 Assim se acabou toda a obra que

fez o rei Salomão para a casa do Senhor: então trouxe Salomão as coisas sanctas de seu pae David; a prata, e o oiro, e os vasos poz entre os thesouros da casa do Senhor.

Dedicação do templo.

8 ENTÃO congregou Salomão os anciãos de Israel, e todos os cabeças das tribus, os principes dos paes, d'entre os filhos de Israel, ao rei Salomão em Jerusalem; para fazerem subir a arca do concerto do Senhor da cidade de David, que é Sião.

2 E todos os homens de Israel se congregaram na festa, ao rei Salomão, no mez de Ethanim, que é o setimo mez.

3 E vieram todos os anciãos de Israel: e os sacerdotes alçaram a arca.

4 E trouxeram a arca do Senhor para cima, e o tabernaculo da congregação, juntamente com todos os vasos sagrados que havia no tabernaculo; assim os trouxeram para cima os sacerdotes e os levitas.

5 E o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se congregara a elle, *estava* com elle diante da arca, sacrificando ovelhas e vaccas, que se não podiam contar nem numerar pela multidão.

6 Assim trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu logar, ao oraculo da casa, ao *logar* sanctissimo, até debaixo das azas dos cherubins.

7 Porque os cherubins estendiam *ambas* as azas sobre o logar da arca: e cobriam os cherubins a arca e os seus varaes por cima.

8 E os varaes sobressairam *tanto*, que as pontas dos varaes se viam desde o sanctuario diante do oraculo, porém de fóra se não viam: e ficaram ali até ao dia d'hoje.

9 Na arca nada *havia*, senão só as duas taboas de pedra, que Moysés ali pozera junto a Horeb, quando o Senhor contrahou com os filhos de Israel, saindo elles da terra do Egypto.

10 E succedeu que, saindo os sacerdotes do sanctuario, uma nuvem encheu a casa do Senhor.

11 E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a gloria do Senhor enchera a casa do Senhor.

Salomão falla ao povo.

12 Então disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

13 Certamente te edifiquei uma casa para morada, assento para a tua eterna habitação.

14 Então virou o rei o seu rosto, e abençoou toda a congregação de Israel: e toda a congregação de Israel estava em pé.

15 E disse: Bemdito *seja* o Senhor, o Deus de Israel, que fallou pela sua bocca a David meu pae, e pela sua mão o cumpriu, dizendo:

16 Desde o dia em que eu tirei o meu povo Israel do Egypto, não escolhi cidade *alguma* de todas as tribus de Israel, para edificar alguma casa para ali estabelecer o meu nome: porém escolhi a David, para que presidisse sobre o meu povo Israel.

17 Tambem David, meu pae, propozera em seu coração o edificar casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18 Porém o Senhor disse a David, meu pae: Porquanto propozeste no teu coração o edificar casa ao meu nome bem fizeste em o propôr no teu coração.

19 Todavia tu não edificarás esta casa: porém teu filho, que sair de teus lombos, edificará esta casa ao meu nome.

20 Assim confirmou o Senhor a sua palavra que tinha dito: porque me levantei em logar de David, meu pae, e me assentei no throno de Israel, como tem dito o Senhor; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus d'Israel.

21 E constitui ali logar para á arca em que *está* o concerto do Senhor, o qual fez com nossos paes, quando os tirou da terra do Egypto.

Salomão ora a Deus.

22 E poz-se Salomão diante do altar do Senhor, em frente de toda a congregação d'Israel: e estendeu as suas mãos para os céus,

23 E disse: Ó Senhor Deus de Israel, não *há* Deus como tu, em cima nos céus nem em baixo na terra: que guardas o concerto e a beneficencia a teus servos que andam com todo o seu coração diante de ti.

24 Que guardaste a teu servo David, meu pae, o que lhe disseras: porque

com a tua bocca o disseste, e com a tua mão o cumpriste, como n'este dia *se vê*.

25 Agora pois, ó Senhor Deus d'Israel, guarda a teu servo David, meu pae, o que lhe fallaste, dizendo: Não te faltará successor diante de mim, que se assente no throno d'Israel: sómente que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste diante de mim.

26 Agora tambem, ó Deus d'Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo David, meu pae.

27 Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? eis que os céus, e até o céu dos céus, te não comprehenderiam, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.

28 Volve-te pois para a oração de teu servo, e para a sua supplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante de ti.

29 Para que os teus olhos noite e dia estejam abertos sobre esta casa, sobre este logar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer n'este logar.

30 Ouve pois a supplica do teu servo, e do teu povo Israel, que orarem n'este logar; tambem ouve tu no logar da tua habitação nos céus; ouve tambem, e perdôa.

31 Quando alguém peccar contra o seu proximo, e pozerem sobre elle juramento de maldição, para o ajuramentarem a si mesmo, e vier juramento de maldição diante do teu altar n'esta casa,

32 Ouve tu então nos céus, e obra, e julga a teus servos, condemnando ao injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, rendendo-lhe segundo a sua justiça.

33 Quando o teu povo Israel fôr ferido diante do inimigo, por ter peccado contra ti, e se converterem a ti, e confessarem o teu nome, e orarem e supplicarem a ti n'esta casa,

34 Ouve tu então nos céus, e perdôa o peccado do teu povo Israel, e torna-o a levar á terra que tens dado a seus paes.

35 Quando os céus se cerrarem, e não

houver chuva, por terem peccado contra ti, e orarem n'este lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus peccados, havendo-os tu affligido,

36 Ouve tu então nos céus, e perdôa o peccado de teus servos e do teu povo Israel, ensinando-lhe o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que dêste ao teu povo em herança.

37 Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima de searas, ferrugem, gafanhotos e pulgão, quando o seu inimigo o cercar na terra das suas portas, *ou houver* alguma praga *ou* doença.

38 Toda a oração, toda a supplica, que qualquer homem de todo o teu povo Israel *fizer*, conhecendo cada um a chaga do seu coração, e estendendo as suas mãos para esta casa,

39 Ouve tu então nos céus, assento da tua habitação, e perdôa, e obra, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, e segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens.

40 Para que te temam todos os dias que viverem na terra que dêste a nossos paes.

41 E também *ouve* ao estrangeiro, que não *fôr* do teu povo Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

42 (Porque ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão, e do teu braço estendido), e vier orar para esta casa,

43 Ouve tu nos céus, assento da tua habitação, e faze conforme a tudo o que o estrangeiro a ti clamar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo Israel, e para saberem que o teu nome é invocado sobre esta casa que tenho edificadô.

44 Quando o teu povo sair á guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviares, e orarem ao Senhor, para a banda d'esta cidade, que tu elegeste, e d'esta casa, que edifiquei ao teu nome,

45 Ouve então nos céus a sua oração e a sua supplica, e faze-lhes justiça.

46 Quando peccarem contra ti (pois não *ha* homem que não peque), e tu te

indignares contra elles, e os entregares ás mãos do inimigo, para que os que os captivarem os levem em captiveiro á terra do inimigo, *quer* longe ou perto esteja,

47 E na terra aonde forem levados em captiveiro tornarem em si, e se converterem, e na terra do seu captiveiro te supplicarem, dizendo: Peccámos, e perversamente obrámos, e commettemos iniquidade;

48 E se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levaram em captiveiro, e orarem a ti para a banda da sua terra que dêste a seus paes, *para* esta cidade que elegeste, e *para* esta casa que edifiquei ao teu nome;

49 Ouve então nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua supplica, e faze-lhes justiça;

50 E perdôa ao teu povo que houver peccado contra ti, e todas as suas prevaricações com que houverem prevaricado contra ti; e dá-lhes misericordia perante aquelles que os teem captivos, para que d'elles tenham compaixão.

51 Porque *são* o teu povo e a tua herança que tiraste da terra do Egypto, do meio do forno de ferro.

52 Para que teus olhos estejam abertos á supplica do teu servo e á supplica do teu povo Israel, a fim de os ouvirdes em tudo quanto clamarem a ti.

53 Pois tu para tua herança os elegeste de todos os povos da terra, como tens dito pelo ministerio de Moysés, teu servo, quando tiraste a nossos paes do Egypto, Senhor JEHOVAH.

Salomão abençoa o povo.

54 Succedeu pois que, acabando Salomão de fazer ao Senhor esta oração e esta supplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do Senhor.

55 E poz-se em pé, e abençoou a toda a congregação d'Israel em alta voz, dizendo:

56 Bemdito *seja* o Senhor, que deu repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse: nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministerio de Moysés, seu servo.

57 O Senhor nosso Deus seja connosco, como foi com nossos paes; não nos desampare, e não nos deixe.

58 Inclinando a si o nosso coração, para andar em todos os seus caminhos, e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juizos que ordenou a nossos paes.

59 E que estas minhas palavras, com que supplicuei perante o Senhor, estejam perto, diante do Senhor nosso Deus, de dia e de noite, para que execute o juizo do seu servo e o juizo do seu povo Israel, a cada qual no seu dia,

60 Para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus, e que não ha outro.

61 E seja o vosso coração inteiro para com o Senhor nosso Deus, para andardes nos seus estatutos, e guardardes os seus mandamentos como hoje.

62 E o rei e todo o Israel com elle sacrificaram sacrificios perante a face do Senhor.

63 E offereceu Salomão em sacrificio pacifico o que sacrificou ao Senhor, vinte e duas mil vaccas e cento e vinte mil ovelhas: assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram a casa do Senhor.

64 No mesmo dia sanctificou o rei o meado do atrio que *estava* diante da casa do Senhor; porquanto ali preparara os holocaustos e as offeras com a gordura dos sacrificios pacificos: porque o altar de cobre que *estava* diante da face do Senhor *era* muito pequeno para n'elle caberem os holocaustos, e as offeras, e a gordura dos sacrificios pacificos.

65 No mesmo tempo celebrou Salomão a festa, e todo o Israel com elle, uma grande congregação, desde a entrada de Hamath até ao rio do Egypto, perante a face do Senhor nosso Deus; por sete dias, e *mais* sete dias: quatorze dias.

66 E no oitavo dia despediu o povo, e elles abençoaram o rei: então se foram ás suas tendas, alegres e gozosos de coração, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a David seu servo, e a Israel seu povo.

O Senhor apparece a Salomão pela segunda vez.

9 SUCCEDEU pois que, acabando Salomão de edificar a casa do Se-

nhor, e a casa do rei, e todo o desejo de Salomão, que lhe veiu á vontade fazer,

2 O Senhor tornou a apparecer a Salomão; como lhe tinha apparecido em Gibeon.

3 E o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração, e a tua supplica que supplicando fizeste perante mim; sanctifiquei a casa que edificaste, afim de pôr ali o meu nome para sempre: e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 E se tu andares perante mim como andou David teu pae, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei, e guardares os meus estatutos e os meus juizos,

5 Então confirmarei o throno de teu reino sobre Israel para sempre: como fallei ácerca de teu pae David, dizendo: Não te faltará varão sobre o throno d'Israel:

6 *Porém* se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de apoz mim, e não guardardes os meus mandamentos, e os meus estatutos, que vos tenho proposto, mas fôrdes, e servirdes a outros deuses, e vos curvardes perante elles,

7 Então destruirei a Israel da terra que lhes dei; e a esta casa, que sanctifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença: e Israel será por ditado e mote, entre todos os povos.

8 E esta casa será tão exaltada, que todo aquelle que por ella passar pasmará, e assobiará, e dirá: Porque fez o Senhor assim a esta terra e a esta casa?

9 E dirão: Porque deixaram ao Senhor seu Deus, que tirou da terra do Egypto a seus paes, e se apegaram a deuses alheios, e se encurvaram perante elles, e os serviram: por isso trouxe o Senhor sobre elles todo este mal.

10 E succedeu, ao fim de vinte annos, que Salomão edificara as duas casas; a casa do Senhor e a casa do rei

11 (*Para o que* Hirão, rei de Tyro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de faia, e oiro, segundo todo o seu desejo): então deu o rei Salomão a Hirão vinte cidades na terra de Galiléa.

12 E saiu Hirão de Týro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não foram boas aos seus olhos.

13 Pelo que disse: Que cidades *são* estas que me deste, irmão meu? E chamaram-n'as: Terra de Cabuli, até hoje.

14 E enviara Hirão ao rei cento e vinte talentos de oiro.

O tributo que Salomão impoz.

15 E esta é a causa do tributo que impoz o rei Salomão, para edificar a casa do Senhor e a sua casa e Millo, e o muro de Jerusalem, como também a Hasor, e a Megiddo, e a Gezer.

16 *Porque* Pharaó, rei do Egypto, subiu e tomou a Gezer, e a queimou a fogo, e matou os cananeus que moravam na cidade, e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim edificou Salomão a Gezer, e Beth-horon, a baixa,

18 E a Baalath, e a Tadmor, no deserto d'aquella terra,

19 E a todas as cidades das municiões que Salomão tinha, e as cidades dos carros, e as cidades dos cavalleiros, e o que o desejo de Salomão quiz edificar em Jerusalem, e no Libano, e em toda a terra do seu dominio.

20 *Quanto* a todo o povo *que* restou dos amorrheus, hetheus, pherezeus, heveus, e jebuseus, e que não eram dos filhos de Israel,

21 A seus filhos, que restaram depois d'elles na terra, os quaes os filhos de Israel não poderam destruir totalmente, Salomão os reduziu a tributo servil, até hoje.

22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão servo algum: porém *eram* homens de guerra, e seus creados, e seus principes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavalleiros.

23 Estes *eram* os chefes dos officiaes que *estavam* sobre a obra de Salomão, quinhentos e cincoenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

24 Subiu porém a filha de Pharaó da cidade de David á sua casa, que Salomão lhe edificara; então edificou a Millo.

25 E offerecia Salomão tres vezes cada anno holocaustos e sacrificios pacificos sobre o altar que edificaram ao Senhor,

e queimava incenso sobre o que *estava* perante o Senhor: e assim acabou a casa.

26 Também o rei Salomão fez náos em Eseon-geber, que *está* junto a Eloth, á praia do mar de Suph, na terra de Edom.

27 E mandou Hirão com aquellas náos a seus servos, marinheiros, que sabiam do mar, com os servos de Salomão.

28 E vieram a Ophir, e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de oiro, e o trouxeram ao rei Salomão.

A rainha de Saba vem visitar Salomão.

10 E OUVINDO a rainha de Saba a fama de Salomão, ácerca do nome do Senhor, veio proval-o por enigmas.

2 E veio a Jerusalem com um mui grande exercito; com camelos carregados de especiarias, e muitissimo oiro, e pedras preciosas: e veio a Salomão, e disse-lhe tudo quanto tinha no seu coração.

3 E Salomão lhe declarou todas as suas palavras: nenhuma coisa se escondeu ao rei, que não lhe declarasse.

4 Vendo pois a rainha de Saba toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

5 E a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos, e o estar de seus creados, e os vestidos d'elles, e os seus copeiros, e a sua subida, pela qual subia á casa do Senhor, não houve mais espirito n'ella.

6 E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria.

7 E eu não cria n'aquellas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi.

8 Bemaventurados os teus homens, bemaventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!

9 Bemdito seja o Senhor teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no throno de Israel: porque o Senhor ama a Israel para sempre, por isso te estabeleceu rei, para fazeres juizo e justiça.

10 E deu ao rei cento e vinte talentos de oiro, e muitissimas especiarias, e pedras preciosas: nunca veio especiaria em

tanta abundancia, como a que a rainha de Saba deu ao rei Salomão.

11 Tambem as náos d'Hirão, que de Ophir levavam oiro, traziam de Ophir muitíssima madeira de Almug, e pedras preciosas.

12 E d'esta madeira d'Almug fez o rei balaustres para a casa do Senhor, e para a casa do rei, como tambem harpas e alaúdes para os cantores; nunca veio tal madeira de Almug, nem se viu até o dia d'hoje.

13 E o rei Salomão deu á rainha de Saba tudo quanto lhe pediu o seu desejo, de mais do que lhe deu, segundo a largueza do rei Salomão: então voltou e partiu para a sua terra, ella e os seus servos.

As riquezas de Salomão.

14 E era o peso do oiro que se trazia a Salomão cada anno seiscentos e sessenta e seis talentos de oiro;

15 Além do dos negociantes, e do contracto dos especieiros, e de todos os reis da Arabia, e dos governadores da mesma terra.

16 Tambem o rei Salomão fez duzentos pavezes de oiro batido; seiscentos *siclos* de oiro mandou pesar para cada pavez;

17 Assim mesmo trezentos escudos de oiro batido; tres arrateis de oiro mandou pesar para cada escudo: e o rei os poz na casa do bosque do Libano.

18 Fez mais o rei um grande throno de marfim, e o cobriu de oiro purissimo.

19 Tinha este throno seis degraus, e era a cabeça do throno por detraz redonda, e de ambas as bandas *tinha* encostos até ao assento: e dois leões estavam junto aos encostos.

20 Tambem doze leões estavam ali sobre os seis degraus de ambas as bandas: nunca se tinha feito obra semelhante em nenhum dos reinos.

21 Tambem todos os vasos de beber do rei Salomão *eram* de oiro, e todos os vasos da casa do bosque do Libano *eram* de oiro puro: não *havia n'elles* prata; *porque* nos dias de Salomão não tinha estimação *alguma*.

22 Porque o rei tinha no mar as náos de Tarsis, com as náos de Hirão: uma vez em tres annos tornavam as náos de Tarsis, e traziam oiro e prata, marfim, e bugios, e pavões.

23 Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra: tanto em riquezas como em sabedoria.

24 E toda a terra buscava a face de Salomão, para ouvir a sua sabedoria, que Deus tinha posto no seu coração.

25 E traziam cada um *por* seu presente vasos de prata e vasos de oiro, e vestidos, e armaduras, e especiarias, cavallos e mulas: cada coisa de anno em anno.

26 Tambem ajuntou Salomão carros e cavalleiros, de sorte que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavalleiros: e os levou ás cidades dos carros, e junto ao rei em Jerusalem.

27 E fez o rei *que* em Jerusalem *houvesse* prata como pedras: e cedros em abundancia como figueiras bravas que *estão* nas planicies.

28 E tiravam cavallos do Egypto para Salomão: e ás manadas as recebiam os mercadores do rei, cada manada por um certo preço.

29 E subia e sahia o carro do Egypto por seiscentos *siclos* de prata, e o cavallo por cento e cincoenta: e assim, por meio d'elles, os tiravam para todos os reis dos hetheus e para os reis da Syria.

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra elle.

11 E O REI Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Pharaó, moabitais, ammonitas, edumecas, sidoneas e hetheas.

2 Das nações *de* que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a ellas, e ellas não entrarão a vós; d'outra maneira perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor.

3 E tinha setecentas mulheres, princezas, e trezentas concubinas: e suas mulheres lhe perverteram o seu coração.

4 Porque succedeu *que*, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o seu coração para seguir outros deuses: e o seu coração não era inteiro para com o Senhor seu Deus, como o coração de David, seu pae,

5 Porque Salomão andou em seguimento de Astaroth, deus dos sidonios, e em seguimento de Milkom, a abominação dos ammonitas.

6 Assim fez Salomão o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: e não perseverou

em seguir ao Senhor, como David seu pae.

7 Então edificou Salomão um alto a Camos, a abominação dos moabitais, sobre o monte que *está* diante de Jerusalem, e a Molech, a abominação dos filhos d'Ammon.

8 E assim fez para com todas as suas mulheres estranhas; as quaes queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

9 Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão: porquanto desviara o seu coração do Senhor Deus de Israel, o qual duas vezes lhe apparecera.

10 E ácerca d'esta materia lhe tinha dado ordem que não andasse em seguimento d'outros deuses: porém não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

11 Pelo que disse o Senhor a Salomão: Pois que houve isto em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo.

12 Todavia nos teus dias não o farei, por amor de David teu pae: da mão de teu filho o rasgarei:

13 Porém todo o reino não rasgarei; uma tribu darei a teu filho, por amor de meu servo David, e por amor de Jerusalem, que tenho elegido.

Deus excita adversarios contra Salomão.

14 Levantou pois o Senhor a Salomão um adversario, a Hadad, o edumeu: elle *era* da semente do rei em Edom.

15 Porque succedeu que, estando David em Edom, e subindo Joab, o chefe do exercito, a enterrar os mortos, feriu a todo o varão em Edom.

16 (Porque Joab ficou ali seis mezes com todo o Israel, até que destruiu a todo o varão em Edom.)

17 Hadad porém fugiu, elle e alguns homens edumeus, dos servos de seu pae, com elle, para ir ao Egypto: *era* porém Hadad um rapaz pequeno.

18 E levantaram-se de Midian, e vieram a Paran, e tomaram comsigo homens de Paran, e vieram ac Egypto a Pharaó, rei do Egypto, o qual lhe deu uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu uma terra.

19 E achou Hadad grande graça aos olhos de Pharaó: de maneira que a

irmã de sua mulher lhe deu por mulher, a irmã de Tachpenes, a rainha.

20 E a irmã de Tachpenes lhe pariu a seu filho Genubath, o qual Tachpenes criou na casa de Pharaó: a Genubath estava na casa de Pharaó, entre os filhos de Pharaó.

21 Ouvindo pois Hadad no Egypto que David adormecera com seus paes, e que Joab, chefe do exercito, era morto, disse Hadad a Pharaó: Despede-me, para que vá á minha terra.

22 Porém Pharaó lhe disse: Pois que te falta comigo, que eis que procuras partir para a tua terra? E disse elle: Nada, mas todavia despede-me.

23 Tambem Deus lhe levantou outro adversario, a Rezon, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadad-ezer, rei de Zoba,

24 Contra quem tambem ajuntou homens, e foi capitão d'um esquadrão, quando David os matou: e indo-se para Damasco, habitaram ali, e reinaram em Damasco.

25 E foi adversario de Israel por todos os dias de Salomão, e isto além do mal que Hadad *fazia*: porque detestava a Israel, e reinava sobre a Syria.

26 Até Jeroboão, filho de Nebat, ephra-teu, de Zereda, servo de Salomão (cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua), tambem levantou a mão contra o rei.

27 E esta *foi* a causa, por que levantou a mão contra o rei: Salomão tinha edificado a Millo, e cerrou as aberturas da cidade de David, seu pae.

28 E o homem Jeroboão *era* varão valente: e, vendo Salomão a este mancebo, que era laborioso, elle o poz sobre todo o cargo da casa de José.

29 Succedeu pois n'aquelle tempo que, saindo Jeroboão de Jerusalem, o encontrou o propheta Ahias, o silonita, no caminho, e elle se tinha vestido d'um vestido novo, e sós *estavam* os dois no campo.

30 E Ahias pegou no vestido novo que sobre si *tinha*, e o rasgou em doze pedaços.

31 E disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, porque assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei as dez tribus.

32 Porém elle terá uma tribu, por

amor de David, meu servo, e por amor de Jerusalem, a cidade que elegi de todas as tribus de Israel.

33 Porque me deixaram, e se encurvaram a Astaroth, deus dos sidonios, a Camos, deus dos moabitais, e a Milkom, deus dos filhos d'Ammon; e não andaram pelos meus caminhos, para fazerem o que parece recto aos meus olhos, a saber, os meus estatutos e os meus juizos, como David, seu pae.

34 Porém não tomarei nada d'este reino da sua mão: mas por príncipe o ponho por todos os dias da sua vida, por amor de David, meu servo, a quem elegi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, e t'o darei a ti, as dez tribus d'elle.

36 E a seu filho darei uma tribu; para que David, meu servo, sempre tenha uma lampada diante de mim em Jerusalem, a cidade que elegi para pôr ali o meu nome.

37 E te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel.

38 E ha de ser que, se ouvires tudo o que eu te mandar, e andares pelos meus caminhos, e fizeres o que é recto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez David, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa firme, como edifiquei a David, e te darei Israel.

39 E por isso affligirei a semente de David; todavia não para sempre.

40 Pelo que Salomão procurou matar Jeroboão; porém Jeroboão se levantou, e fugiu para o Egypto, a Sisak, rei do Egypto: e esteve no Egypto até que Salomão morreu.

A morte de Salomão.

41 Quanto ao mais dos successos de Salomão, e a tudo quanto fez, e á sua sabedoria, porventura não está escripto no livro dos successos de Salomão?

42 E o tempo que reinou Salomão em Jerusalem sobre todo o Israel foram quarenta annos.

43 E adormeceu Salomão com seus paes, e foi sepultado na cidade de David, seu pae: e Roboão, seu filho, reinou em seu logar.

Roboão causa separação entre as tribus.

12 E FOI Roboão para Sicheim; porque todo o Israel veio a Sicheim, para o fazerem rei.

2 Succedeu pois que, ouvindo-o Jeroboão, filho de 'Nebat, estando ainda no Egypto (porque fugira de diante do rei Salomão, e habitava Jeroboão no Egypto),

3 Enviaram, e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação d'Israel vieram, e fallaram a Roboão, dizendo:

4 Teu pae aggravou o nosso jugo; agora, pois, allivia tu a dura servidão de teu pae, e o seu pesado jugo que nos impoz, e nós te serviremos.

5 E elle lhes disse: Ide-vos até ao terceiro dia, e voltae a mim. E o povo se foi.

6 E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pae, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhaes vós que se responda a este povo?

7 E elles lhe fallaram, dizendo: Se hoje feres servo d'este povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe fallares boas palavras, todos os dias teus servos serão.

8 Porém elle deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado, e teve conselho com os mancebos que haviam crescido com elle, que estavam diante d'elle.

9 E disse-lhes: Que aconselhaes vós que respondamos a este povo, que me fallou, dizendo: Allivia o jugo que teu pae nos impoz?

10 E os mancebos que haviam crescido com elle lhe fallaram, dizendo: Assim fallarás a este povo que te fallou, dizendo: Teu pae fez pesadissimo o nosso jugo, mas tu o allivia de sobre nós; assim lhe fallarás: Meu dedo minimo é mais grosso do que os lombos de meu pae.

11 Assim que, se meu pae vos carregou d'um jugo pesado, ainda eu augmentarei o vosso jugo: meu pae vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veiu pois Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia; a Roboão, como o rei havia fallado, dizendo: Voltae a mim ao terceiro dia.

13 E o rei respondeu ao povo duramente; porque deixara o conselho que os anciãos lhe haviam aconselhado.

14 E lhe fallou conforme ao conselho dos mancebos, dizendo: Meu pae aggravou o vosso jugo, porém eu *ainda* augmentarei o vosso jugo; meu pae vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

15 O rei pois não deu ouvidos ao povo; porque *esta* revolta vinha do Senhor, para confirmar a sua palavra que o Senhor tinha dito pelo ministerio de Ahias, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebat.

Dez tribus seguem Jeroboão.

16 Vendo pois todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o povo a responder, dizendo: Que parte temos *nós* com David? e não *há para nós* herança no filho de Jessé. As tuas tendas, ó Israel! Provê agora a tua casa, ó David. Então Israel se foi ás suas tendas.

17 *No tocante* porém aos filhos d'Israel que habitavam nas cidades de Judah, tambem sobre elles reinou Roboão.

18 Então o rei Roboão enviou a Adoram, que *estava* sobre os tributos; e todo o Israel o apedrejou com pedras, e morreu; mas o rei Roboão se animou a subir ao carro para fugir para Jerusalem.

19 Assim descaíram os israelitas da casa de David até *ao dia* de hoje.

20 E succedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram, e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel: e ninguem seguiu a casa de David senão sómente a tribu de Judah.

21 Vindo pois Roboão a Jerusalem, ajuntou toda a casa de Judah e a tribu de Benjamin, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelear contra a casa d'Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Porém veio a palavra de Deus a Semaias, homem de Deus, dizendo:

23 Falla a Roboão, filho de Salomão, rei de Judah, e a toda a casa de Judah, e a Benjamin, e ao resto do povo, dizendo:

24 Assim diz o Senhor: Não subireis nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos d'Israel; volte cada um para a sua

casa, porque eu é que fiz esta obra. E ouviram a palavra do Senhor, e voltaram segundo a palavra do Senhor.

25 E Jeroboão edificou a Sicheim, no monte de Ephraim, e habitou ali; e saiu d'ali, e edificou a Penuel.

A idolatria de Jeroboão.

26 E disse Jeroboão no seu coração: Agora tornará o reino á casa de David.

27 Se este povo subir para fazer sacrificios na casa do Senhor, em Jerusalem, o coração d'este povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judah: e me matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judah.

28 Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse: Muito *trabalho* vos será o subir a Jerusalem; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egypto.

29 E poz um em Beth-el, e collocou o outro em Dan.

30 E este feito se tornou em peccado: pois que o povo ia até Dan cada um a *adorar*.

31 Tambem fez casa dos altos: e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi.

32 E fez Jeroboão uma festa no oitavo mez, no dia decimo quinto do mez, como a festa que *se fazia* em Judah, e sacrificou no altar; similhantemente fez em Beth-el, sacrificando os bezerros que fizera: tambem em Beth-el estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.

33 E sacrificou no altar que fizera em Beth-el, no dia decimo quinto do oitavo mez, que elle tinha imaginado no seu coração: assim fez a festa aos filhos de Israel, e sacrificou no altar, queimando incenso.

Um propheta prediz contra o altar.

13 E EIS que um homem de Deus veio de Judah com a palavra do Senhor a Beth-el: e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 E clamou contra o altar com a palavra do Senhor, e disse: Altar, altar! assim diz o Senhor: Eis que *um* filho nascerá á casa de David, cujo nome *será* Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

3 E deu n'aquelle mesmo dia *um* signal, dizendo: Este *é* o signal de que o Senhor fallou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza, que n'elle *está*, se derramará.

4 Succedeu pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus, que clamara contra o altar de Beth-el, Jeroboão estendeu a sua mão de sobre o altar, dizendo: Pegae d'elle. Mas a sua mão, que estendera contra elle, se seccou, e não a podia tornar a trazer a si.

5 E o altar se fendeu, e a cinza se deramou do altar; segundo o signal que o homem de Deus apontara pela palavra do Senhor.

6 Então respondeu o rei, e disse ao homem de Deus: Ora á face do Senhor teu Deus, e roga por mim, que a minha mão se me restitua. Então o homem de Deus orou á face do Senhor, e a mão do rei se lhe restituiu, e ficou como d'antes.

7 E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo a casa, e conforta-te; e dar-te-hei um presente.

8 Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão nem beberia agua n'este logar.

9 Porque assim me ordenou o Senhor pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão nem beberás agua; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10 E foi-se por outro caminho; e não voltou pelo caminho, por onde viera a Beth-el.

Um leão mata o propheta.

11 E morava em Beth-el um propheta velho: e veio seu filho, e contou-lhe tudo o que o homem de Deus fizera aquelle dia em Beth-el, e as palavras que dissera ao rei; e as contaram a seu pae.

12 E disse-lhes seu pae: Por que caminho se foi? E viram seus filhos o caminho por onde fôra o homem de Deus que viera de Judah.

13 Então disse a seus filhos: Albardae-me um jumento. E albardaram-lhe o jumento, e montou n'elle.

14 E foi-se apoz o homem de Deus, e o achou assentado debaixo d'um cavallo: e disse-lhe: E's tu o homem de Deus que vieste de Judah? E elle disse: Eu *sou*.

15 Então lhe disse: Vem comigo a casa, e come pão.

16 Porém elle disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tão pouco comerei pão, nem beberei contigo agua n'este logar.

17 Porque me foi mandado pela palavra do Senhor: Ali nem comerás pão, nem beberás agua; nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.

18 E elle lhe disse: Tambem eu *sou* propheta como tu, e *um* anjo me fallou pela palavra do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba agua (*Porém* mentiu-lhe).

19 E tornou elle, e comeu pão em sua casa e bebeu agua.

20 E succedeu que, estando elles á mesa, a palavra do Senhor veio ao propheta que o tinha feito voltar.

21 E clamou ao homem de Deus, que viera de Judah, dizendo: Assim diz o Senhor: Porquanto foste rebelde á bocca do Senhor, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te mandara;

22 Antes voltaste, e comeste pão e bebestes agua no logar de que te dissera: Não comerás pão nem beberás agua; o teu cadaver não entrará no sepulchro de teus paes.

23 E succedeu *que*, depois que comeu pão, e depois que bebeu, albardou elle o jumento para o propheta que fizera voltar.

24 Foi-se pois, e um leão o encontrou no caminho, e o matou: e o seu cadaver estava lançado no caminho, e o jumento estava *parado* junto a elle, e o leão estava junto ao cadaver.

25 E eis que os homens passaram, e viram o corpo lançado no caminho, como tambem o leão, que estava junto ao corpo: e vieram, e o disseram na cidade onde o propheta velho habitava.

26 E, ouvindo-o o propheta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde á bocca do Senhor: por isso o Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o Senhor lhe tinha dito.

27 Então disse a seus filhos: Albardae-me o jumento. Elles o albardaram.

28 Então foi, e achou o seu cadaver

lançado no caminho, e o jumento e o leão, que estavam *parados* junto ao cadaver: o leão não tinha devorado o corpo, nem tinha despedaçado o jumento.

29 Então o propheta levantou o cadaver do homem de Deus, e pô-lo em cima do jumento e o tornou a levar: assim veio o propheta velho á cidade, para o chorar e enterrar.

30 E metheu o seu cadaver no seu proprio sepulchro; e prantearam sobre elle, *dizendo*: Ah irmão meu!

31 E succedeu que, depois de o haver sepultado, fallou a seus filhos, *dizendo*: Morrendo eu, sepultae-me no sepulchro em que o homem de Deus *está* sepultado: ponde os meus ossos junto aos ossos d'elle.

32 Porque certamente se cumprirá o que pela palavra do Senhor exclamou contra o altar que *está* em Beth-el, como *tambem* contra todas as casas dos altos que *estão* nas cidades de Samaria.

33 Depois d'estas coisas, Jeroboão não tornou do seu máu caminho; antes dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos logares altos; a quem queria lhe enchia a mão, e assim era *um* dos sacerdotes dos logares altos.

34 E isso foi causa de peccado á casa de Jeroboão, para destruil-a e extinguil-a da terra.

Ahías prediz a ruína da casa de Jeroboão.

14 N'AQUELLE tempo adoeceu Ahías filho de Jeroboão.

2 E disse Jeroboão a sua mulher: Levanta-te agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão: e vae a Silo. Eis que lá *está* o propheta Ahías, o qual fallou de mim, que *eu seria* rei sobre este povo.

3 E toma na tua mão dez pães, e bolos, e uma botija de mel, e vae a elle: elle te declarará o que ha de succeder a este menino.

4 E a mulher de Jeroboão assim fez, e se levantou, e foi a Silo, e entrou na casa de Ahías: e já Ahías não podia ver, porque os seus olhos estavam já escurecidos por causa da sua velhice.

5 Porém o Senhor disse a Ahías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, porque *está* doente: assim e, assim lhe fallarás: e

ha de ser que, entrando ella, fingirá *ser* outra.

6 E succedeu que, ouvindo Ahías o ruido de seus pés, entrando ella pela porta, disse elle: Entra, mulher de Jeroboão: porque te disfarças assim? pois eu *sou* enviado a ti *com* duras *novas*.

7 Vae, dize a Jeroboão: Assim diz o Senhor Deus d'Israel: Porquanto te levantei do meio do povo, e te puz por chefe sobre o meu povo d'Israel,

8 E rasguei o reino da casa de David, e a ti t'o dei, e tu não foste como o meu servo David, que guardou os meus mandamentos e que andou após mim com todo o seu coração para fazer sómente o que *parecia* recto aos meus olhos,

9 Antes tu fizeste o mal, peor do que todos os que foram antes de ti; e foste, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me á ira, e me lançaste para traz das tuas costas;

10 Portanto, eis que trarei mal sobre a casa de Jeroboão, e destruirei de Jeroboão todo o homem até ao menino, tanto o encerrado como o desamparado em Israel; e lançarei fóra os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fóra o esterco, até que de todo se acabe.

11 Quem morrer a Jeroboão na cidade os cães o comerão, e o que morrer no campo as aves do céu o comerão, porque o Senhor *o* disse.

12 Tu pois levanta-te, e vae-te para tua casa: entrando os teus pés na cidade, o menino morrerá.

13 E todo o Israel o pranteará, e o sepultará; porque este só entrará em sepultura de Jeroboão, porquanto se achou n'elle coisa boa para com o Senhor Deus de Israel em casa de Jeroboão.

14 O Senhor porém levantará para si um rei sobre Israel, que destruirá a casa de Jeroboão no mesmo dia: mas que será *tambem* agora?

15 *Tambem* o Senhor ferirá a Israel como se move a cana nas aguas; e arrancará a Israel d'esta boa terra que tinha dado a seus paes, e o espargirá para além do rio; porquanto fizeram os seus bosques, provocando o Senhor á ira.

16 E entregará a Israel por causa dos peccados de Jeroboão, o qual peccou, e fez peccar a Israel.

17 Então a mulher de Jeroboão se levantou, e foi, e veio a Tirza: chegando ella ao lumiar da porta, morreu o menino.

18 E o sepultaram, e todo o Israel o pranteou, conforme á palavra do Senhor, a qual dissera pelo ministerio de seu servo Ahias, o propheta.

19 Quanto ao mais dos successos de Jeroboão, como guerreou, e como reinou, eis que *está* escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel.

20 E foram os dias que Jeroboão reinou vinte e dois annos: e dormiu com seus paes; e Nadab, seu filho, reinou em seu lugar.

A impiedade de Roboão.

21 E Roboão, filho de Salomão, reinava em Judah: de quarenta e um annos de idade *era* Roboão quando começou a reinar, e dezeseite annos reinou em Jerusalem, na cidade que o Senhor elegera de todas as tribus de Israel para pôr ali o seu nome: e *era* o nome de sua mãe Naama, ammonita.

22 E fez Judah o que parecia mal aos olhos do Senhor; e o provocaram a zelo, mais do que todos os seus paes fizeram, com os seus peccados que commetteram.

23 Porque tambem elles edificaram altos, e estatuas, e imagens do bosque sobre todo o alto outeiro e debaixo de toda a arvore verde.

24 Havia tambem rapazes escandalosos na terra: fizeram conforme a todas as abominações das nações que o Senhor tinha lançado da sua possessão de diante dos filhos d'Israel.

25 Succedeu pois que, no quinto anno do rei Roboão, Sisak, rei do Egypto, subiu contra Jerusalem,

26 E tomou os thesouros da casa do Senhor e os thesouros da casa do rei; e ainda tomou tudo; tambem tomou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

27 E em lugar d'elles fez o rei Roboão escudos de cobre, e os entregou nas mãos dos capitães da guarda que guardavam a porta da casa do rei.

28 E succedeu que, quando o rei entrava na casa do Senhor, os da guarda os

levavam, e os tornavam á camara dos da guarda.

29 Quanto ao mais dos successos de Roboão, e a tudo quanto fez, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

30 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31 E Roboão dormiu com seus paes, e foi sepultado com seus paes na cidade de David: e *era* o nome de sua mãe Naama, ammonita: e Abião, seu filho, reinou em seu lugar.

Abião imita a impiedade de seu pae Roboão.

15 E NO decimo oitavo anno do rei Jeroboão, filho de Nebat, Abião começou a reinar sobre Judah.

2 E tres annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Maaca, filha de Abisalom.

3 E andou em todos os peccados de seu pae, que tinha feito antes d'elle; e seu coração não foi inteiro para com o Senhor seu Deus como o coração de David, seu pae.

4 Mas por amor de David o Senhor lhe deu uma lampada em Jerusalem, levantando a seu filho depois d'elle, e confirmando a Jerusalem.

5 Porquanto David tinha feito o que parecia recto aos olhos do Senhor, e não se tinha desviado de tudo o que lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão só no negocio de Urias, o hetheu.

6 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

7 Quanto ao mais dos successos de Abião, e a tudo quanto fez, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah? Tambem houve guerra entre Abião e Jeroboão.

8 E Abião dormiu com seus paes, e o sepultaram na cidade de David: e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

Asa é bom rei sobre Israel.

9 E no vigesimo anno de Jeroboão, rei d'Israel, começou Asa a reinar em Judah.

10 E quarenta e um annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Maaca, filha de Abisalom.

11 E Asa fez o que parecia recto aos olhos do Senhor, como David, seu pae.

12 Porque tirou da terra os rapazes escandalosos, e tirou todos os idolos que seus paes fizeram.

13 E até a Maaca, sua mãe, removeu para que não fosse rainha, porquanto tinha feito um horrivel idolo a Asera: tambem Asa desfez o seu idolo horrivel, e o queimou junto ao ribeiro de Cedron.

14 Os altos porém se não tiraram: todavia foi o coração de Asa recto para com o Senhor todos os seus dias.

15 E á casa do Senhor trouxe as coisas consagradas de seu pae, e as coisas que elle mesmo consagrara: prata e oiro, e vasos.

16 E houve guerra entre Asa e Baása, rei d'Israel, todos os seus dias.

17 Porque Baása, rei d'Israel, subiu contra Judah, e edificou a Rama, para que a ninguem deixasse sair nem entrar a Asa, rei de Judah.

18 Então Asa tomou toda a prata e oiro que ficara nos thesouros da casa do Senhor, e os thesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos de seus servos: e o rei Asa os enviou a Ben-hadad, filho de Tabrimmon, filho de Hezion, rei da Syria, que habitava em Damasco, dizendo:

19 *Alliança ha entre mim e ti, entre meu pae e teu pae: vês aqui que te mando um presente, prata e oiro; vae, e annulla a tua alliança com Baása, rei d'Israel, para que se retire de sobre mim.*

20 E Ben-hadad deu ouvidos ao rei Asa, e enviou aos capitães dos exercitos que tinha contra as cidades d'Israel; e feriu a Ijon, e a Dan, e a Abel, de Beth-maaca, e a toda a Chinneroth, com toda a terra de Naphtali.

21 E succedeu que, ouvindo-o Baása, deixou de edificar a Rama: e ficou-se em Tirza.

22 Então o rei Asa fez apregoar por toda a Judah que todos, sem excepção, trouxessem as pedras de Rama, e a sua madeira com que Baása edificara: e com ellas edificou o rei Asa a Geba de Benjamin e a Mispah.

23 Quanto ao mais de todos os successos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e as cidades que edificou, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Ju-

dah? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.

24 E Asa dormiu com seus paes, e foi sepultado com seus paes na cidade de David, seu pae: e Josaphat, seu filho, reinou em seu logar.

Nadab filho de Jeroboão é mau rei.

25 E Nadab, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no anno segundo d'Asa, rei de Judah: e reinou sobre Israel dois annos.

26 E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor: e andou nos caminhos de seu pae, e no seu peccado com que tinha feito peccar a Israel.

27 E conspirou contra elle Baása, filho d'Ahias, da casa de Issacar, e feriu-o Baása em Gibbethon, que era dos philisteus, quando Nadab e todo o Israel cercavam a Gibbethon.

28 E matou-o Baása no anno terceiro d'Asa, rei de Judah, e reinou em seu logar.

29 Succedeu pois que, reinando elle, feriu a toda a casa de Jeroboão: nada de Jeroboão deixou que tivesse folego, até o destruir, conforme á palavra do Senhor que dissera pelo ministerio de seu servo Ahias, o silonita.

30 Por causa dos peccados de Jeroboão, o qual peccou, e fez peccar a Israel, e por causa da provocação com que provocara ao Senhor Deus d'Israel.

31 Quanto ao mais dos successos de Nadab, e a tudo quanto fez, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Israel?

32 E houve guerra entre Asa e Baása, rei d'Israel, todos os seus dias.

A prophecia de Jehu contra Baása rei de Judah.

33 No anno terceiro d'Asa, rei de Judah, Baása, filho de Ahias, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirza, e reinou vinte e quatro annos.

34 E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor: e andou no caminho de Jeroboão, e no seu peccado com que tinha feito peccar a Israel.

16 ENTÃO veio a palavra do Senhor a Jehu, filho de Hanani, contra Baása, dizendo:

2 Porquanto te levantei do pó, e te puz por chefe sobre o meu povo Is-

rael, e tu andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste peccar a meu povo Israel, irritando-me com os seus peccados,

3 Eis que tirarei os descendentes de Baása, e os descendentes da sua casa, e farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebat.

4 Quem morrer a Baása na cidade os cães o comerão; e o que d'elle morrer no campo as aves do céu o comerão.

5 Quanto ao mais dos successos de Baása, e ao que fez, e a seu poder, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel?

6 E Baása dormiu com seus paes, e foi sepultado em Tirza: e Ela, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Assim veio tambem a palavra do Senhor, pelo ministerio do propheta Jehu, filho de Hanani, contra Baása e contra a sua casa; e *isso* por todo o mal que fizera aos olhos do Senhor, irritando-o com a obra de suas mãos, para ser como a casa de Jeroboão; e porquanto o ferira.

A conspiração de Zimri.

8 No anno vinte e seis d'Asa, rei de Judah, Ela, filho de Baása, começou a reinar em Tirza sobre Israel: e *reinou* dois annos:

9 E Zimri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou contra elle, estando elle em Tirza bebendo e embriagando-se em casa d'Arsa, mordomo em Tirza.

10 Entrou pois Zimri, e o feriu, e o matou, no anno vigesimo setimo d'Asa, rei de Judah: e reinou em seu lugar.

11 E succedeu que, reinando elle, e estando assentado no seu throno, feriu a toda a casa de Baása; não lhe deixou homem algum, nem a seus parentes, nem a seus amigos.

12 Assim destruiu Zimri toda a casa de Baása, conforme á palavra do Senhor que fallara pelo ministerio do propheta Jehu, sobre Baása.

13 Por todos os peccados de Baása, e os peccados de Ela, seu filho, com que peccaram, e com que fizeram peccar a Israel, irritando ao Senhor Deus d'Israel com as suas vaidades.

14 Quanto ao mais dos successos de Ela, e a tudo quanto fez, *não está* es-

cripto no livro das chronicas dos reis d'Israel?

15 No anno vigesimo setimo d'Asa, rei de Judah, reinou Zimri sete dias em Tirza: e o povo estava acampado contra Gibbethon, que *era* dos philisteus.

16 E ouviu dizer o povo que estava acampado: Zimri tem conspirado, e até feriu o rei. Todo o Israel pois no mesmo dia fez rei sobre Israel a Omri, chefe do exercito no arraial.

17 E subiu Omri, e todo o Israel com elle, de Gibbethon, e cercaram a Tirza.

18 E succedeu *que* Zimri, vendo que a cidade era tomada, se foi ao paço da casa do rei: e queimou sobre si a casa do rei a fogo, e morreu,

19 Por *causa* dos seus peccados que commettera, fazendo o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, andando no caminho de Jeroboão, e no seu peccado que fizera, fazendo peccar a Israel.

20 Quanto ao mais dos successos de Zimri, e á conspiração que fez *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel?

Omri vence a Tibni e reina.

21 Então o povo d'Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginath, para o fazer rei, e a *outra* metade seguia a Omri.

22 Mas o povo que seguia a Omri foi mais forte *do* que o povo que seguia a Tibni, filho de Ginath: e Tibni morreu, e Omri reinou.

23 No anno trinta e um d'Asa, rei de Judah, Omri começou a reinar sobre Israel, e *reinou* doze annos: e em Tirza reinou seis annos.

24 E de Semer comprou o monte de Samaria por dois talentos de prata: e edificou em o monte, e chamou o nome da cidade que edificou do nome de Semer, senhor do monte de Samaria.

25 E fez Omri o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; e fez peor do que todos quantos *foram* antes d'elle.

26 E andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebat, como tambem nos seus peccados com que tinha feito peccar a Israel, irritando ao Senhor Deus d'Israel com as suas vaidades.

27 Quanto ao mais dos successos de Omri, ao que fez, e ao seu poder que manifestou, *porventura não está* escri-

pto no livro das chronicas dos reis d'Israel?

28 E Omri dormiu com seus paes, e foi sepultado em Samaria: e Achab, seu filho, reinou em seu lugar.

Achab reina e casa com Jezabel.

29 E Achab, filho de Omri, começou a reinar sobre Israel no anno trigesimo oitavo d'Asa, rei de Judah: e reinou Achab, filho de Omri, sobre Israel em Samaria vinte e dois annos.

30 E fez Achab, filho de Omri, o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, mais do que todos os que *foram* antes d'elle.

31 E succedeu que (como se fôra coisa leve andar nos peccados de Jeroboão, filho de Nebat) ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Ethbaal, rei dos sidonios: e foi e serviu a Baal, e se encurvou diante d'elle.

32 E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33 Tambem Achab fez *um* bosque: de maneira que Achab fez muito mais para irritar ao Senhor Deus d'Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes d'elle.

34 Em seus dias Hiel, o bethelita, edificou a Jericó: morrendo Abiram, seu primogenito a fundou, e morrendo Segub, seu ultimo, poz as suas portas: conforme á palavra do Senhor, que fallara pelo ministerio de Josué, filho de Nun.

Elias prediz contra Achab, e é sustentado pelos corvos.

17 ENTÃO Elias, o tesbita, dos moradores de Gilead, disse a Achab: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que n'estes annos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

2 Depois veio a elle a palavra do Senhor, dizendo:

3 Vae-te d'aqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Carith, que *está* diante do Jordão.

4 E ha de ser *que* beberás do ribeiro: e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem.

5 Foi pois, e fez conforme á palavra do Senhor: porque foi, e habitou junto ao ribeiro de Carith, que *está* diante do Jordão.

6 E os corvos lhe traziam pão e carne

[Port.]

pela manhã; como tambem pão e carne á noite: e bebia do ribeiro.

7 E succedeu que, passados dias, o ribeiro se seccou; porque não tinha havido chuva na terra.

A viuva de Sarepta.

8 Então veio a elle a palavra do Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vae-te a Sarepta, que é de Sidon, e habita ali: eis que eu ordenei ali a uma mulher viuva que te sustente.

10 Então elle se levantou, e se foi a Sarepta; e, chegando á porta da cidade, eis que *estava* ali *uma* mulher viuva apanhando lenha; e elle a chamou, e *lhe* disse: Traz-me, peço-te, n'um vaso um pouco d'agua que beba,

11 E, indo ella a trazel-a, elle a chamou e *lhe* disse: Traz-me agora *tambem* um bocado de pão na tua mão.

12 Porém ella disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão sómente um punhado de farinha n'uma panella, e um pouco d'azeite n'uma botija: e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou preparal-o para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos.

13 E Elias *lhe* disse: Não temas; vae, faze conforme á tua palavra: porém faze d'elle primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-m'o para fóra; depois farás para ti e para teu filho.

14 Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panella não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

15 E foi ella; e fez conforme á palavra de Elias: e assim comeu ella, e elle, e a sua casa *muitos* dias.

16 Da panella a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou: conforme á palavra do Senhor, que fallara pelo ministerio de Elias.

17 E depois d'estas coisas succedeu *que* adoeceu o filho d'esta mulher, da dona da casa: e a sua doença se aggravou muito, até que n'elle nenhum folego ficou.

18 Então ella disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? vieste tu a mim para trazeres á memoria a minha iniquidade, e matares a meu filho?

19 E elle lhe disse: Dá-me o teu filho. E elle o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde elle *mesmo* habitava, e o deitou em sua cama.

20 E clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, tambem até a esta viuva, com quem eu moro, affligiste, matando-lhe seu filho?

21 Então se mediu sobre o menino tres vezes, e clamou ao Senhor, e disse: O' Senhor meu Deus, rogo-te que torne a alma d'este menino a entrar n'elle.

22 E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar n'elle, e reviveu.

23 E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto á casa, e o deu a sua mãe; e disse Elias: Vês *ahi* teu filho vive.

24 Então a mulher disse a Elias: N'isto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua bocca é verdade.

Elias apresenta-se diante de Achab.

18 E SUCCEDEU que, *depois* de muitos dias, a palavra do Senhor veiu a Elias no terceiro anno, dizendô: Vae, mostra-te a Achab; porque darei chuva sobre a terra.

2 E foi Elias mostrar-se a Achab: e a fome *era* extrema em Samaria.

3 E Achab chamou a Obadias, o mordomo; e Obadias temia muito ao Senhor,

4 Porque succedeu que, destruindo Jezabel os prophetas do Senhor, Obadias tomou cem prophetas, e de cincoenta em cincoenta os escondeu n'uma cova, e os sustentou com pão e agua.

5 E dissera Achab a Obadias: Vae pela terra a todas as fontes de agua, e a todos os rios: pode ser que achemos herva, para que em vida conservemos os cavallos e mulas, e não estejamos privados das bestas.

6 E repartiram entre si a terra, para passarem por ella: Achab foi á parte por um caminho, e Obadias tambem foi á parte por outro caminho.

7 Estando pois Obadias já em caminho, eis que Elias o encontrou; e, conhecendo-o elle, prostrou-se sobre o seu rosto, e disse: *E's* tu o meu senhor Elias?

8 E disse-lhe elle: Eu *sou*: vae, e dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias.

9 Porém elle disse: *Em* que pequei,

para que entregues a teu servo na mão de Achab, para que me mate?

10 Vive o Senhor teu Deus que não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse em busca de ti; e dizendo elles: *Aqui não está*, então ajuramentava os reinos e as nações, se elles te não tinham achado.

11 E agora dizes tu: Vae, dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias.

12 E poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espirito do Senhor te tomasse, não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Achab, e não te achando elle, me mataria: porém eu, teu servo, temo ao Senhor desde a minha mocidade.

13 *Porventura* não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os prophetas do Senhor? como escondi a cem homens dos prophetas do Senhor, de cincoenta em cincoenta, n'umas covas, e os sustentei com pão e agua?

14 E agora dizes tu: Vae, dize a teu senhor: Eis que *aqui está* Elias: e me mataria.

15 E disse Elias: Vive o Senhor dos Exercitos, perante cuja face estou, que devéras hoje me mostrarei a elle.

16 Então foi Obadias encontrar-se com Achab, e lh'o annunciou: e foi Achab encontrar-se com Elias.

17 E succedeu que, vendo Achab a Elias, disse-lhe Achab: *E's* tu o perturbador de Israel?

18 Então disse elle: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pae, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim.

19 Agora pois envia, ajunta a mim todo o Israel no monte Carmelo: como tambem os quatrocentos e cincoenta prophetas de Baal, e os quatrocentos prophetas de Asera, que comem da mesa de Jezabel.

20 Então enviou Achab a todos os filhos de Israel: e ajuntou os prophetas no monte Carmelo.

21 Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? se o Senhor é Deus, segui-o; e se Baal, segui-o. Porém o povo lhe não respondeu nada.

Elias e os prophetas de Baal.

22 Então disse Elias ao povo: Eu só fiquei por propheta do Senhor, e os

prophetas de Baal são quatrocentos e cincoenta homens.

23 Dêem-se-nos pois dois bezerros, e elles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não *lhe* mettam fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porci sobre a lenha, e não *lhe* metterei fogo.

24 Então invocae o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor: e ha de ser *que* o deus que responder por fogo esse será Deus. E todo o povo respondeu, e disseram: *E'* boa esta palavra.

25 E disse Elias aos prophetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e prepara-o primeiro, porque sois muitos, e invocae o nome do vosso deus, e não *lhe* mettaes fogo.

26 E tomaram o bezerro que lhes dera, e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio dia, dizendo: Ah Baal, responde-nos! Porém nem *havia* voz, nem quem respondesse: e saltavam sobre o altar que se tinha feito.

27 E succedeu que ao meio dia Elias zombava d'elles, e dizia: Clamae em altas vozes, porque elle *é* um deus; *pode* ser que esteja fallando, ou que tenha *alguma* coisa que fazer, ou que intente *alguma* viagem; porventura dorme, e despertará.

28 E elles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lanceas, conforme ao seu costume, até deramarem sangue sobre si.

29 E succedeu que, passado o meio dia, prophetizaram elles, até que a offerta de manjares se offerecesse: porém não *houve* voz, nem resposta, nem attenção alguma.

30 Então Elias disse a todo o povo: Chegae-vos a mim. E todo o povo se chegou a elle; e reparou o altar do Senhor, *que estava* quebrado.

31 E Elias tomou doze pedras, conforme ao numero das tribus dos filhos de Jacob, ao qual veio a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.

32 E com aquellas pedras edificou o altar em nome do Senhor: depois fez um rego em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

33 Então armou a lenha, e dividiu o

bezerro em pedaços, e o poz sobre a lenha,

34 E disse: Enchei de agua quatro cantaros, e derramae-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez: e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez: e o fizeram terceira vez;

35 De maneira que a agua corria ao redor do altar: e ainda até o rego encheu de agua.

36 Succedeu pois que, offerecendo-se a offerta de manjares, o propheta Elias se chegou, e disse: O' Senhor, Deus de Abrahão, de Isaac e de Israel, manifeste-se hoje que tu *és* Deus em Israel, e *que* eu *sou* teu servo, e *que* conforme á tua palavra fiz todas estas coisas.

37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, *és* Deus, e *que* tu fizeste tornar o seu coração para traz.

38 Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e *ainda* lambeu a agua que *estava* no rego.

39 O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: *Só* o Senhor *é* Deus! *Só* o Senhor *é* Deus!

40 E Elias *lhe* disse: Lançae mão dos prophetas de Baal, que nenhum d'elles escape. E lançaram mão d'elles: e Elias os fez descer ao ribeiro de Kison, e ali os matou.

41 Então disse Elias a Achab: Sobe, come e bebe, porque ruido *ha d'uma* abundante chuva.

42 E Achab subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e metteu o seu rosto entre os seus joelhos.

43 E disse ao seu moço: Sobe agora, e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não *ha* nada. Então disse elle: Torna sete vezes.

44 E succedeu que, á setima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão d'um homem, subindo do mar. Então disse elle: Sobe, e dize a Achab: Apparella o teu carro, e desce, para que a chuva te não apanhe.

45 E succedeu que, entretanto, os céus se ennegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva: e Achab subiu ao carro, e foi para Jezreel.

46 E a mão do Senhor estava sobre

Elias, o qual cingiu os lombos, e veio correndo perante Achab, até á entrada de Jezreel.

Jezabel ameaça Elias.

19 E ACHAB fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e como totalmente matara todos os prophetas á espada.

2 Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se de certo amanhã a estas horas não pozer a tua vida como a d'um d'elles.

3 O que vendo elle, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a Berseba, que é de Judah, e deixou ali o seu moço.

4 E elle se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro: e pediu em seu animo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus paes.

5 E deitou-se, e dormiu debaixo d'um zimbro: e eis que então um anjo o tocou, e lhe disse: Levanta-te, come.

6 E olhou, e eis que á sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brazas, e uma botija de agua: e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se.

7 E o anjo do Senhor tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e come, porque mui comprido te será o caminho.

Elias no monte de Horeb.

8 Levantou-se pois, e comeu e bebeu: e com a força d'aquella comida caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horeb, o monte de Deus.

9 E ali entrou n'uma caverna e passou ali a noite: e eis que a palavra do Senhor *veiu* a elle, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

10 E elle disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exercitos, porque os filhos d'Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares, e mataram os teus prophetas á espada, e eu só fiquei, e buscam a minha vida para m'a tirarem.

11 E elle lhe disse: Sae para fóra, e põe-te neste monte perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como tambem um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as

penhas diante da face do Senhor; *porém* o Senhor não *estava* no vento: e depois do vento um terremoto: *tambem* o Senhor não *estava* no terremoto:

12 E depois do terremoto um fogo; *porém tambem* o Senhor não *estava* no fogo: e depois do fogo uma voz mansa e delicada.

13 E succedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fóra, e poz-se á entrada da caverna: e eis que *veiu* a elle uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?

14 E elle disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor Deus dos exercitos, porque os filhos d'Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares, e mataram os teus prophetas á espada, e só eu fiquei; e buscam a minha vida para m'a tirarem.

15 E o Senhor lhe disse: Vae, torna-te pelo teu caminho para o deserto de Damasco; e vem, e unge a Hazael rei sobre a Syria.

16 Tambem a Jehu, filho de Nimsi, ungrás rei d'Israel: e *tambem* a Eliseu, filho de Saphat de Abel-mehola, ungrás propheta em teu lugar.

17 E ha de ser *que* o que escapar da espada de Hazael matal-o-ha Jehu: e o que escapar da espada de Jehu matal-o-ha Eliseu.

18 Tambem eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda a bocca que o não beijou.

19 Partiu pois Elias d'ali, e achou a Eliseu, filho de Saphat, que andava lavrando *com* doze juntas de bois adiante d'elle, e elle *estava* com a duodecima: e Elias passou por elle, e lançou a sua capa sobre elle.

20 Então deixou elle os bois, e correu apoz Elias: e disse: Deixa-me beijar a meu pae e a minha mãe, e *então* te seguirei. E elle lhe disse: Vae, e volta; porque que te tenho eu feito?

21 Voltou pois de atraz d'elle, e tomou uma junta de bois, e os matou, e com os apparelhos dos bois cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram: então se levantou e seguiu a Elias, e o servia.

Guerra entre Achab e o rei da Syria.

20 E BEN-HADAD, rei da Syria, ajuntou todas as suas forças: e

trinta e dois reis, e cavallos e carros *havia* com elle: e subiu, e cercou a Samaria, e pelejou contra ella.

2 E enviou á cidade mensageiros, a Achab, rei de Israel.

3 E disse-lhe: Assim diz Ben-hadad: A tua prata e o teu oiro *são* meus; e tuas mulheres e os melhores de teus filhos *são* meus.

4 E respondeu o rei de Israel, e disse: Conforme a tua palavra, ó rei meu senhor, teu *sou* eu, e tudo quanto tenho.

5 E tornaram *a vir* os mensageiros, e disseram: Assim falla Ben-hadad, dizendo: Ainda que eu te mandei dizer: Tu me has de dar a tua prata, e o teu oiro, e as tuas mulheres e os teus filhos;

6 Todavia ámanhã a estas horas *enviarei* os meus servos a ti, e esquadrinharão a tua casa, e as casas dos teus servos: e ha de ser *que* tudo o *que fôr* aprazível aos teus olhos o metterão nas suas mãos, e o levarão.

7 Então o rei de Israel chamou a todos os anciãos da terra, e disse: Notae agora, e vêde como este busca mal; pois enviara a mim por minhas mulheres, e por meus filhos, e pela minha prata, e pelo meu oiro, e não lh'o neguei.

8 E todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não *lhe* dês ouvidos, nem consintas.

9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-hadad: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro mandaste *pedir* a teu servo, farei, porém isto não posso fazer. E foram os mensageiros, e lhe tornaram *a dar esta* resposta.

10 E Ben-hadad enviou a elle, e disse: Assim me façam os deuses, e outro tanto, que o pó de Samaria não bastará para *encher* as mãos de todo o povo que me segue.

11 Porém o rei de Israel respondeu, e disse: Dizei-*lhe*: Não se gabe quem se cinge, como aquelle que se descinge.

12 E succedeu que, ouvindo elle esta palavra, estando bebendo elle e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos *em ordem* contra a cidade.

13 E eis que um propheta se chegou a Achab rei de Israel, e *lhe* disse: Assim diz o Senhor: Viste toda esta grande multidão? eis que hoje t'a entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu *sou* o Senhor.

14 E disse Achab: Por quem? E elle disse: Assim diz o Senhor: Pelos moços dos principes das provincias. E disse: Quem começará a peleja? E disse: Tu.

15 Então contou os moços dos principes das provincias, e foram duzentos e trinta e dois: e depois d'elles contou a todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

16 E saíram ao meio dia: e Ben-hadad *estava* bebendo e embriagando-se nas tendas, elle e os reis, os trinta e dois reis, que o ajudavam.

17 E os moços dos principes das provincias saíram primeiro: e Ben-hadad enviou *a alguns*, que lhe deram avisos, dizendo: Sairam de Samaria uns homens.

18 E elle disse: Ainda que para paz saíssem, tomae-os vivos: e ainda que á peleja saíssem, vivos os tomae.

19 Sairam pois da cidade os moços dos principes das provincias, e o exercito que os seguia.

20 E elles feriram cada um o seu homem, e os syros fugiram, e Israel os perseguiu: porém Ben-hadad, rei da Syria, escapou a cavallo, com *alguns* cavalleiros.

21 E saiu o rei de Israel, e feriu os cavallos e os carros: e feriu os syros com grande estrago.

22 Então o propheta chegou-se ao rei de Israel e lhe disse: Vae, esforça-te, e attenta, e olha o que has de fazer; porque no decurso d'um anno o rei da Syria subirá contra ti.

23 Porque os servos do rei da Syria lhe disseram: Seus deuses *são* deuses dos montes, por isso foram mais fortes do que nós: mas pelejemos com elles em campo raso, e por certo, *veremos*, se não somos mais fortes do que elles!

24 Faze pois isto: tira os reis, cada um do seu logar, e põe capitães em seu logar.

25 E numera *outro* exercito, como o exercito que caiu de ti, e cavallos como aquelles cavallos, e carros como aquelles carros, e pelejemos com elles em campo raso, e *veremos* se não somos mais fortes do que elles! E deu ouvidos á sua voz, e assim fez.

26 E succedeu que, passado um anno, Ben-hadad fez revista dos syros, e subiu a Afek, para pelejar contra Israel.

27 Também dos filhos d'Israel se fez revista, e providos de viveres marcharam contra elles; e os filhos de Israel acamparam-se defronte d'elles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os syros enchiam a terra.

28 E chegou o homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o Senhor: Porquanto os syros disseram: O Senhor é Deus dos montes, e não Deus dos valles: toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos: para que saibas que eu *sou* o Senhor.

29 E sete dias estiveram estes acampados defronte dos outros: e succedeu ao setimo dia que a peleja começou, e os filhos de Israel feriram dos syros cem mil homens de pé, n'um dia.

30 E os restantes fugiram a Afek, á cidade; e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens, que restaram: Ben-hadad porém fugiu, e veio á cidade, *andando* de camara em camara.

Achab vence os syros e faz alliança com o seu rei.

31 Então lhe disseram os seus servos: Eis que já temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes: ponhamos pois saccos aos lombos, e cordas ás cabeças, e saíamos ao rei de Israel; pode ser que guarde em vida a tua alma.

32 Então ginchiram saccos aos lombos e cordas ás cabeças, e vieram ao rei de Israel, e disseram: Diz o teu servo Ben-hadad: Deixa-me viver. E disse elle: Pois ainda vive? é meu irmão.

33 E aquelles homens tomaram *isto* por bom presagio, e apressaram-se em apanhar a sua palavra, e disseram: Teu irmão Ben-hadad *vive*. Elle disse: Vinde, trazei-m'o. Então Ben-hadad saiu a elle, e elle o fez subir ao carro.

34 E disse elle: As cidades que meu pae tomou de teu pae t'as restituirei, e fazo para ti ruas em Damasco, como meu pae as fez em Samaria. E eu, *respondeu Achab*, te deixarei ir com esta alliança. E fez com elle alliança e o deixou ir.

35 Então um dos homens dos filhos dos prophetas disse ao seu companheiro, pela palavra do Senhor: Ora fere-me. E o homem recusou ferir-o.

36 E elle lhe disse: Porque não obedeste á voz do Senhor, eis que, em te apartando de mim, um leão te ferirá.

E, como d'elle se apartou, um leão o encontrou e o feriu.

37 Depois encontrou outro homem, e disse-lhe: Ora fere-me. E feriu-o aquelle homem, ferindo-o e vulnerando-o.

38 Então foi o propheta, e poz-se perante o rei no caminho: e disfarçou-se com cinza sobre os seus olhos.

39 E succedeu que, passando o rei, clamou elle ao rei, e disse: Teu servo saiu ao meio da peleja, e eis que, desviando-se um homem, me trouxe *outro* homem, e disse: Guarda-me este homem; se vier a faltar, será a tua vida em logar da vida d'elle, ou pagarás um talento de prata.

40 Succedeu pois que, estando o teu servo occupado d'uma e d'outra parte, entretanto desapareceu. Então o rei de Israel lhe disse: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

41 Então elle se apressou, e tirou a cinza de sobre os seus olhos: e o rei de Israel o reconheceu, que era *um* dos prophetas.

42 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia posto para destruição, a tua vida será em logar da sua vida, e o teu povo em logar do seu povo.

43 E foi-se o rei de Israel a sua casa, desgostoso e indignado: e veio a Samaria.

Naboth recusa vender a sua vinha a Achab.

21 E SUCCEDEU depois d'estas coisas, tendo Naboth, o jezreelita uma vinha, que em Jezreel *estava* junto ao palacio de Achab, rei de Samaria,

2 Que Achab fallou a Naboth, dizendo: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta pois está visinha ao pé da minha casa; e te darei por ella *outra* vinha melhor do que ella: *ou*, se *parece* bem aos teus olhos, dar-te-hei a sua valia em dinheiro.

3 Porém Naboth disse a Achab: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus paes.

4 Então Achab veio desgostoso e indignado á sua casa, por causa da palavra que Naboth, o jezreelita, lhe fallara, dizendo: Não te darei a herança de meus paes. E deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão.

5 Porém, vindo a elle Jezabel, sua mulher, lhe disse: Que ha, que está tão desgostoso o teu espirito, e não comes pão?

6 E elle lhe disse: Porque fallei a Naboth, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te aprez, te darei outra vinha em seu lugar. Porém elle disse: Não te darei a minha vinha.

7 Então Jezabel, sua mulher lhe disse: Governas tu agora no reino de Israel? levanta-te, come pão, e alegre-se o teu coração: eu te darei a vinha de Naboth, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Naboth.

8 Então escreveu cartas em nome de Achab, e as sellou com o seu sinete; e mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que *havia* na sua cidade e habitavam com Naboth.

9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoae um jejum, e ponde a Naboth acima do povo.

10 E ponde defronte d'elle dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra elle, dizendo: Blasphemaste contra Deus e contra o rei: e trazei-o fóra, e apedrejae-o para que morra.

11 E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme *estava* escripto nas cartas que lhes mandara.

12 Apregoaram um jejum, e pozeram a Naboth acima do povo.

13 Então vieram dois homens, filhos de Belial, e pozeram-se defronte d'elle; e os homens, filhos de Belial, testemunharam contra elle, contra Naboth, perante o povo, dizendo: Naboth blasphemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fóra da cidade, e o apedrejaram com pedras, e morreu.

14 Então enviaram a Jezabel, dizendo: Naboth foi apedrejado, e morreu.

15 E succedeu que, ouvindo Jezabel que já fóra apedrejado Naboth, e morrera, disse Jezabel a Achab: Levanta-te, e possui a vinha de Naboth, o jezreelita, a qual te recusou dar por dinheiro; porque Naboth não vive, mas é morto.

16 E succedeu que, ouvindo Achab, que já Naboth era morto, Achab se le-

vantou, para descer para a vinha de Naboth, o jezreelita, para a possuir.

Deus manda Elias ameaçar a Achab.

17 Então veio a palavra do Senhor a Elias, o tesbita, dizendo:

18 Levanta-te, desce para encontrar-te com Achab, rei de Israel, que *está* em Samaria: eis que está na vinha de Naboth, aonde tem descido para a possuir.

19 E fallar-lhe-has, dizendo: Assim diz o Senhor: *Porventura* não mataste e tomaste a herança? Fallar-lhe-has mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Naboth os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20 E disse Achab a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E elle disse: Achei-te; porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do Senhor.

21 Eis que trarei mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e arrancarei de Achab a todo o homem, como também o encerrado e o desamparado em Israel;

22 E farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebat, e como a casa de Baísa, filho de Ahias: por causa da provocação, com que *me* provocaste e fizeste pecar a Israel.

23 E também ácerca de Jezabel fallou o Senhor, dizendo: Os cães comerão a Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.

24 Aquelle que de Achab morrer na cidade os cães o comerão: e o que morrer no campo as aves do céu o comerão.

25 Porém ninguem fóra como Achab, que se vendera para fazer o que *era* mau aos olhos do Senhor: porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

26 E fez grandes abominações, seguindo os idolos, conforme a tudo o que fizeram os amorrheus, os quaes o Senhor lançou fóra da *sua* possessão, de diante dos filhos de Israel.

27 Succedeu pois que Achab, ouvindo estas palavras, rasgou os seus vestidos, e cobriu a sua carne de sacco, e jejuou: e jazia em sacco, e andava mansamente.

28 Então veio a palavra do Senhor a Elias tesbita, dizendo:

29 Não viste que Achab se humilha perante mim? porquanto pois se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, *mas* nos dias de seu filho trarei este mal sobre a sua casa.

Achab faz alliança com Josaphat.

22 E ESTIVERAM quietos tres annos, não havendo guerra entre Syria e Israel.

2 Porém no terceiro anno succedeu que Josaphat, rei de Judah, desceu para o rei de Israel.

3 E o rei de Israel disse aos seus servos: Não sabeis vós que Ramoth de Gilead é nossa? e nós *estamos* quietos, sem a tomar da mão do rei da Syria?

4 Então disse a Josaphat: Irás tu comigo á peleja a Ramoth de Gilead? E disse Josaphat ao rei de Israel: Serei como tu, e o meu povo como o teu povo, e os meus cavallos como os teus cavallos.

5 Disse mais Josaphat ao rei d'Israel: Consulta porém primeiro hoje a palavra do Senhor.

6 Então o rei de Israel ajuntou os prophetas até quasi quatrocentos homens, e disse-lhes: Irei á peleja contra Ramoth de Gilead, ou deixarei de ir? E elles disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

7 Disse porém Josaphat: Não *ha* aqui ainda *algum* propheta do Senhor, ao qual possamos consultar?

8 Então disse o rei de Israel a Josaphat: Ainda *ha* um homem por quem podemos consultar ao Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca prophetiza de mim bem, mais só mal; *este é* Micha, filho de Imla. E disse Josaphat: Não falle o rei assim.

9 Então o rei de Israel chamou um eunucho, e disse: Traz-me depressa a Micha, filho de Imla.

10 E o rei de Israel e Josaphat, rei de Judah, estavam assentados cada um no seu throno, vestidos de vestiduras *reaes*, na praça, á entrada da porta de Samaria: e todos os prophetas prophetizavam na sua presença.

11 E Zedekias, filho de Chanaana, fez para si *uns* cornos de ferro, e disse: Assim diz o Senhor: Com estes escorneareis aos syros, até de todo os consumir.

12 E todos os prophetas prophetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramoth de Gilead, e prosperarás, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

13 E o mensageiro que foi chamar

a Micha fallou-lhe, dizendo: Vês aqui *que* as palavras dos prophetas a uma voz *predizem coisas* boas para o rei: seja pois a tua palavra como a palavra d'um d'elles, e falla bem.

14 Porém Micha disse: Vive o Senhor, que o que o Senhor me disser isso fallarei.

15 E, vindo elle ao rei, o rei lhe disse: Micha, iremos a Ramoth de Gilead á peleja, ou deixaremos de ir? E *elle* lhe disse: Sobe, e serás prospero; porque o Senhor a entregará na mão do rei.

16 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, que me não falles senão a verdade em nome do Senhor?

17 Então disse elle: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não teem pastor; e disse o Senhor: Estes não teem senhor; torne cada um em paz para sua casa.

18 Então o rei de Israel disse a Josaphat: Não te disse eu, que nunca prophetizará de mim bem, senão só mal?

19 Então disse elle: Ouve pois a palavra do Senhor: Vi ao Senhor assentado sobre o seu throno, e todo o exercito do céu estava junto a elle, á sua mão direita e á sua esquerda.

20 E disse o Senhor: Quem induzirá Achab, a que suba, e caia em Ramoth de Gilead? E um dizia d'esta maneira e outro d'outra.

21 Então saiu um espirito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu indizirei. E o Senhor lhe disse: Com que?

22 E disse elle: Eu sairei, e serei um espirito de mentira na bocca de todos os seus prophetas. E elle disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sae, e faz assim.

23 Agora pois, eis que o Senhor poz o espirito de mentira na bocca de todos estes teus prophetas, e o Senhor fallou mal contra ti.

24 Então Zedekias, filho de Chanaana, chegou, e feriu a Micha no queixo; e disse: Por onde passou de mim o espirito do Senhor para fallar a ti?

25 E disse Micha: Eis que o verás n'aquelle mesmo dia, quando entrares de camara em camara, para te esconderes.

26 Então disse o rei de Israel: Tomae

a Micha, e torna-e a trazel-o a Amon, o chefe da cidade, e a Joás filho do rei,

27 E direis: Assim diz o rei: Mettei este homem na casa do carcere, e sustentae-o com o pão de angustia, e com agua de amargura, até que eu venha em paz.

28 E disse Micha: Se tu voltares em paz, o Senhor não tem fallado por mim. Disse mais: Ouvi todos os povos!

A guerra contra os syros, e a morte de Achab.

29 Assim o rei de Israel e Josaphat, rei de Judah, subiram a Ramoth de Gilead.

30 E disse o rei de Israel a Josaphat: Eu me disfarçarei, e entrarei na peleja; tu porém veste os teus vestidos. Disfarçou-se pois o rei de Israel, e entrou na peleja.

31 E o rei da Syria deu ordem aos chefes dos carros, de que tinha trinta e dois, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel.

32 Succedeu pois que, vendo os chefes dos carros a Josaphat, disseram elles: Certamente este é o rei de Israel. E chegaram-se a elle, para pelejar *com elle*: porém Josaphat exclamou.

33 E succedeu que, vendo os chefes dos carros *que não era* o rei d'Israel deixaram de seguil-o.

34 Então um homem entesou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei d'Israel por entre as fivelas e as couraças; então elle disse ao seu carreteiro: Vira a tua mão, e tira-me do exercito, porque estou gravemente ferido.

35 E a peleja foi crescendo n'aquelle dia, e o rei parou no carro defronte dos syros: porém elle morreu á tarde; e o sangue da ferida corria no fundo do carro.

36 E depois do sol posto passou um pregão pelo exercito, dizendo: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 E morreu o rei, e o levaram a Samaria: e sepultaram o rei em Samaria.

38 E, lavando-se o carro no tanque de Samaria, os cães lamberam o seu sangue (ora as prostitutas se lavavam ali), conforme á palavra do Senhor, que tinha dito.

39 Quanto ao mais dos successos d'A-

[Port.]

chab, e a tudo quanto fez, e á casa de marfim que edificou, e a todas as cidades que edificou, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Israel?

40 Assim dormiu Achab com seus paes; e Achazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Josaphat e a sua morte.

41 E Josaphat, filho de Asa, começou a reinar sobre Judah no quarto anno d'Achab, rei d'Israel.

42 E *era* Josaphat da idade de trinta e cinco annos quando começou a reinar; e vinte e cinco annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Azuba, filha de Silchi.

43 E andou em todos os caminhos de seu pae Asa, não se desviou d'elles, fazendo o *que era* recto aos olhos do Senhor.

44 Todavia os altos não se tiraram; ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

45 E Josaphat esteve em paz com o rei de Israel.

46 Quanto ao mais dos successos de Josaphat, e ao poder que mostrou, e como guerreou, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

47 Tambem desterrou da terra o resto dos rapazes escandalosos, que ficaram nos dias de seu pae Asa.

48 Então não *havia* rei em Edom, *porém* um vice-rei.

49 E fez Josaphat navios de Tarsis, para irem a Ophir por causa do oiro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Ezion-geber.

50 Então Achazias, filho de Achab, disse a Josaphat: Vão os meus servos com os teus servos nos navios. Porém Josaphat não quiz.

51 E Josaphat dormiu com seus paes, e foi sepultado junto a seus paes, na cidade de David, seu pae: e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52 E Achazias, filho d'Achab, começou a reinar em Samaria, no anno, dezesete de Josaphat, rei de Judah: e reinou dois annos sobre Israel.

53 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor; porque andou no caminho de seu pae, como tambem no caminho de

sua mãe, e no caminho de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel. 54 E serviu a Baal, e se inclinou diante d'elle: e indignou ao Senhor Deus de Israel, conforme a tudo quanto fizera seu pae.

O SEGUNDO LIVRO DOS REIS.

Moab rebella-se contra Israel e Achazias adoece.

1 E DEPOIS da morte de Achab, Moab se rebellou contra Israel.

2 E caiu Achazias pelas grades d'um quarto alto, que *tinha* em Samaria, e adoeceu: e enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntae a Baal-zebub, deus de Ekron, se sararei d'esta doença.

3 Mas o anjo do Senhor disse a Elias tesbita: Levanta-te, sobe para encontrarte com os mensageiros do rei de Samaria: e dize-lhes: Porventura não *ha* Deus em Israel, *que* vades consultar a Baal-zebub, deus de Ekron?

4 E por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para elle; e *elle* lhes disse: Que ha, *que* voltastes?

6 E *elles* lhe disseram: Um homem nos saiu ao encontro, e nos disse: Ide, voltae para o rei que vos mandou, e dizei-lhe: Assim diz o Senhor: Porventura não *ha* Deus em Israel, para *que* mandes consultar a Baal-zebub, deus de Ekron? Portanto da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

7 E *elle* lhes disse: Qual *era* o traje do homem que vos veio ao encontro e vos fallou estas palavras?

8 E *elles* lhe disseram: Um homem *era* vestido de pellos, e com os lombos cingidos d'um cinto de coiro. Então disse elle: É Elias, o tesbita.

O fogo do céu consome cem homens.

9 Então lhe enviou um capitão de cincoenta: e, subindo a elle, (porque eis que estava assentado no cume do monte), disse-lhe: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10 Mas Elias respondeu, e disse ao ca-

pitão de cincoenta: Se eu pois *sou* homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cincoenta. Então fogo desceu do céu, e o consumiu a elle e aos seus cincoenta.

11 E tornou a enviar-lhe outro capitão de cincoenta, com os seus cincoenta; este lhe fallou, e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12 E respondeu Elias, e disse-lhe: Se eu *sou* homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cincoenta. Então fogo de Deus desceu do céu, e o consumiu a elle e aos seus cincoenta.

13 E tornou a enviar *outro* capitão dos terceiros cincoenta, com os seus cincoenta: então subiu o capitão de cincoenta, e veio, e poz-se de joelhos diante de Elias, e supplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida, e a vida d'estes cincoenta teus servos.

14 Eis que fogo desceu do céu, e consumiu aquelles dois primeiros capitães de cincoenta, com os seus cincoenta: porém agora seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

15 Então o anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este, não temas. E levantou-se, e desceu com elle ao rei.

16 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Porque enviaste mensageiros a consultar a Baal-zebub, deus d'Ekron? Porventura é porque não *ha* Deus em Israel, para consultar a sua palavra? portanto d'esta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás.

17 Assim pois morreu, conforme á palavra do Senhor, que Elias fallara; e Jorão começou a reinar no seu logar no anno segundo de Jehorão, filho de Josaphat rei de Judah: porquanto não tinha filho.

18 O mais dos feitos de Achazias, que

tinha feito, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Israel?

Elias é elevado ao céu n'um carro de fogo.

2 SUCCEDEU pois que, havendo o Senhor de elevar a Elias n'um redemoinho ao céu, Elias partiu com Eliseu de Gilgal.

2 E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Beth-el. Porém Eliseu disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim foram a Beth-el.

3 Então os filhos dos prophetas que *estavam* em Beth-el saíram a Eliseu, e lhe disseram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E elle disse: Tambem eu bem o sei; calae-vos.

4 E Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó. Porém elle disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E *assim* vieram a Jericó.

5 Então os filhos dos prophetas que *estavam* em Jericó se chegaram a Eliseu, e lhe disseram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E elle disse: Tambem eu bem o sei; calae-vos.

6 E Elias disse: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão. Mas elle disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E *assim* ambos foram juntos.

7 E foram cincoenta homens dos filhos dos prophetas, e de longe pararam defronte: e elles ambos pararam junto ao Jordão.

8 Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as aguas, as quaes se dividiram para as duas bandas: e passaram ambos em secco.

9 Succedeu pois que, havendo elles passado, Elias disse a Eliseu: *Pede-me* o que *queres* que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espirito sobre mim.

10 E disse: Coisa dura pediste; se me vires *quando* *fôr* tomado de ti, assim se te fará, porém, se não, não se fará.

11 E succedeu que, indo elles andando e fallando, eis que um carro de fogo, com cavallos de fogo, os separou um

do outro: e Elias subiu ao céu n'um redemoinho.

Eliseu, o successor de Elias.

12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pae, meu pae, carros de Israel, e seus cavalleiros! E nunca mais o viu: e, travando dos seus vestidos, os rasgou em duas partes.

13 Tambem levantou a capa de Elias, que lhe caíra: e tornou-se, e parou á borda do Jordão.

14 E tomou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as aguas, e disse: Onde *está* o Senhor, Deus de Elias? Então feriu as aguas, e se dividiram ellas d'uma e outra banda; e Eliseu passou.

15 Vendo-o pois os filhos dos prophetas que *estavam* defronte em Jericó, disseram: O espirito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro, e se prostraram diante d'elle em terra.

16 E disseram-lhe: Eis que com teus servos ha cincoenta homens valentes; ora deixa-os ir para buscar a teu senhor; pode ser que o elevasse o Espirito do Senhor, e o lançasse n'algun dos montes, ou n'algun dos valles. Porém elle disse: Não os envieis.

17 Mas elles apertaram com elle, até se enfastiar; e disse-lhes: Enviae. E enviaram cincoenta homens, que o buscaram tres dias, porém não o acharam.

18 Então voltaram para elle, tendo elle ficado em Jericó: e disse-lhes: Eu não vos disse que não fosseis?

19 E os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que boa é a habitação d'esta cidade, como o meu senhor vê; porém as aguas *são* más, e a terra é esteril.

20 E elle disse: Trazei-me uma salva nova, e ponde n'ella sal. E lh'a trouxeram.

21 Então saiu elle ao manancial das aguas, e deitou sal n'elle; e disse: Assim diz o Senhor: Sararei a estas aguas; não haverá mais n'ellas morte nem esterilidade.

22 Ficaram pois sãs aquellas aguas até *ao dia d'hoje*, conforme á palavra que Eliseu tinha dito.

23 Então subiu d'ali a Beth-el: e, subindo elle pelo caminho, uns moços pequenos saíram da cidade, e zombavam d'elle, e diziam-lhe: Sobe, calvo, sobe, calvo!

24 E, virando-se elle para traz, os viu, e os amaldiçoou no nome do Senhor: então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram d'elles quarenta e dois meninos.

25 E foi-se d'ali para o monte Carmelo: e d'ali voltou para Samaria.

Eliseu salva tres reis com os seus exercitos.

3 E JORÃO, filho de Achab, começou a reinar sobre Israel em Samaria no decimo oitavo anno de Josaphat, rei de Judah: e reinou doze annos.

2 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor; porém não como seu pae, nem como sua mãe; porque tirou a estatua de Baal, que seu pae fizera.

3 Comtudo adheriu aos peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fizera peccar a Israel; não se apartou d'elles.

4 Então Mesa, rei dos moabitas, era contratante de gado, e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com a *sua* lã.

5 Succedeu porém que, morrendo Achab, se rebelou o rei dos moabitas contra o rei de Israel.

6 Por isso Jorão ao mesmo tempo saiu de Samaria, e fez revista de todo o Israel.

7 E foi, e enviou a Josaphat, rei de Judah, dizendo: O rei dos moabitas se rebellou contra mim; irás tu comigo á guerra contra os moabitas? E disse elle: Subirei; e eu *serei* como tu, o meu povo como o teu povo, e os meus cavallos como os teus cavallos.

8 E elle disse: Por que caminho subiremos? Então disse elle: Pelo caminho do deserto d'Edom.

9 E partiu o rei de Israel, e o rei de Judah, e o rei de Edom; e andaram rodeando com uma marcha de sete dias, e o exercito, e o gado que os seguia não tinham agua.

10 Então disse o rei de Israel: Ah! que o Senhor chamou a estes tres reis, para os entregar nas mãos dos moabitas.

11 E disse Josaphat: Não *ha* aqui *algum* propheta do Senhor, para que consultemos ao Senhor por elle? Então respondeu um dos servos do rei de Israel, e disse: Aqui *está* Eliseu, filho de Saphat, que deitava agua sobre as mãos de Elias.

12 E disse Josaphat: Está com elle a

palavra do Senhor. Então o rei de Israel, e Josaphat e o rei de Edom desceram a elle.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vae aos prophetas de teu pae e aos prophetas de tua mãe. Porém o rei d'Israel lhe disse: Não, porque o Senhor chamou a estes tres reis para os entregar nas mãos dos moabitas.

14 E disse Eliseu: Vive o Senhor dos Exercitos, em cuja presença estou, *que* se eu não respeitasse a presença de Josaphat, rei de Judah, não olharia para ti nem te veria.

15 Ora, pois, trazei-me um tangedor. E succedeu que, tangendo o tangedor, veiu sobre elle a mão do Senhor.

16 E disse: Assim diz o Senhor: Fazei n'este valle muitas covas;

17 Porque assim diz o Senhor: Não vereis vento, e não vereis chuva; todavia este valle se encherá de *tanta* agua, que bebereis vós, e o vosso gado e os vossos animaes.

18 E *ainda* isto é pouco aos olhos do Senhor: tambem entregará elle os moabitas nas vossas mãos.

19 E ferireis a todas as cidades fortes, e a todas as cidades escolhidas, e todas as boas arvores cortareis, e entupireis todas as fontes d'agua, e damnificareis com pedras todos os bons campos.

20 E succedeu que pela manhã, offerecendo-se a offerta de manjares, eis que vinham *as* aguas pelo caminho d'Edom: e a terra se encheu d'agua.

21 Ouvindo pois todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejarem contra elles, convocaram a todos os que cingiam cinto e d'ahi para cima, e pozeram-se ás fronteiras.

22 E, levantando-se de madrugada, e saindo o sol sobre as aguas, viram os moabitas de frente *d'elles* as aguas vermelhas como o sangue.

23 E disseram: Isto é sangue; certamente que os reis se destruíram á espada e se mataram um ao outro! agora pois á preza, moabitas!

24 Porém, chegando elles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram, e feriram os moabitas, os quaes fugiram diante d'elles: e *ainda* os feriram nas suas terras, ferindo *ali* tambem os moabitas.

25 E arrazaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e entupiram todas as fontes d'aguas, e cortaram todas as boas arvores, até que só em Kir-hareseth deixaram ficar as pedras, mas os fundeiros a cercaram e a feriram.

26 Mas, vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra elle, tomou comsigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não poderam.

27 Então tomou a seu filho primogenito, que havia de reinar em seu logar, e o offereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande indignação em Israel: por isso retiraram-se d'elle, e voltaram para a sua terra.

Eliseu augmenta o azeite da viuva.

4 E UMA mulher das mulheres dos filhos dos prophetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao Senhor; e veiu o credor, a levar-me os meus dois filhos para serem servos.

2 E Eliseu lhe disse: Que te hei de eu fazer? declara-me que *é o que tens em casa*. E ella disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija d'azeite.

3 Então disse elle: Vae, pede para ti vasos emprestados, a todos os teus vizinhos, vasos vasillos, não poucos.

4 Então entra, e fecha a porta sobre ti, e sobre teus filhos, e deita o azeite em todos aquelles vasos, e põe á parte o que estiver cheio.

5 Partiu pois d'elle, e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; e elles lhe traziam os vasos, e ella os enchia.

6 E succedeu que, cheios que foram os vasos, disse a seu filho: Traz-me ainda um vaso. Porém elle lhe disse: Não ha mais vaso nenhum. Então o azeite parou.

7 Então veiu ella, e o fez saber ao homem de Deus; e disse elle: Vae, vende o azeite, e paga a tua divida; e tu e teus filhos vivei do resto.

A sunamita e o seu filho.

8 Succedeu tambem um dia que, indo Eliseu a Sunem, havia ali uma mulher

grave, a qual o reteve a comer pão: e succedeu que todas as vezes que passava para ali se retirava a comer pão.

9 E ella disse a seu marido: Eis que tenho observado, que este que sempre passa por nós é um sancto homem de Deus.

10 Façamos-lhe pois um pequeno quarto junto ao muro, e ali lhe ponhamos uma cama, e uma mesa, e uma cadeira e um candieiro: e ha de ser que, vindo elle a nós, para ali se retirará.

11 E succedeu um dia que veiu ali, e retirou-se áquelle quarto, e se deitou ali.

12 Então disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. E chamando-a elle, ella se poz diante d'elle.

13 Porque lhe tinha dito: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o disvelo; que se ha de fazer por ti? haverá alguma coisa de que se falle por ti ao rei, ou ao chefe do exercito? E dissera ella: Eu habito no meio do meu povo.

14 Então disse elle: Que se ha de fazer pois por ella? E Geazi disse: Ora ella não tem filho, e seu marido é velho.

15 Pelo que disse elle: Chama-a. E, chamando-a elle, ella se poz á porta.

16 E elle disse: A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho. E disse ella: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas á tua serva.

17 E concebeu a mulher, e pariu um filho, ao tal tempo determinado, segundo o tempo da vida que Eliseu lhe dissera.

18 E, crescendo o filho, succedeu que um dia saiu para seu pae *que estava com os segadores*.

19 E disse a seu pae: Ai, a minha cabeça! ai, a minha cabeça! Então disse a um moço: Leva-o a sua mãe.

20 E elle o tomou, e o levou a sua mãe: e esteve sobre os seus joelhos até ao meio dia, e morreu.

21 E subiu ella, e o deitou sobre a cama do homem de Deus; e fechou sobre elle a porta, e saiu.

22 E chamou a seu marido, e disse: Manda-me já um dos moços, e uma das jumentas, para que corra ao homem de Deus, e para que volte.

23 E disse elle: Porque vaes a elle hoje? não é lua nova nem sabbado. E ella disse: *Tudo* vae bem.

24 Então albardou a jumenta, e disse ao seu moço: Guia e anda, e não te detenhas no caminhar, senão quando eu t'o disser.

25 Partiu ella pois e veiu ao homem de Deus, ao monte Carmelo: e succedeu que, vendo-a o homem de Deus de longe, disse a Geazi, seu moço: Eis ahi a sunamita.

26 Agora pois corre-lhe ao encontro e dize-lhe: Vae bem contigo? vae bem com teu marido? Vae bem com teu filho? E ella disse: Vae bem.

27 Chegando ella pois ao homem de Deus, ao monte, pegou nos seus pés; mas chegou Geazi para empuxal-a: disse porém o homem de Deus: Deixa-a, porque a sua alma n'ella está triste de amargura, e o Senhor m'o encobriu, e não m'o manifestou.

28 E disse ella: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?

29 E elle disse a Geazi: Cinge os teus lombos, e toma o meu bordão na tua mão, e vae; se encontrares alguém, não o saudes; e se alguém te saudar, não lhe respondas; e põe o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém disse a mãe do menino: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te hei de deixar. Então elle se levantou, e a seguiu.

31 E Geazi passou diante d'elles, e poz o bordão sobre o rosto do menino; porém não *havia n'elle* voz nem sentido: e voltou a encontrar-se com elle, e lhe trouxe aviso, dizendo: Não despertou o menino.

32 E, chegando Eliseu áquella casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama.

33 Então entrou elle, e fechou a porta sobre elles ambos, e orou ao Senhor.

34 E subiu, e deitou-se sobre o menino, e pondo a sua bocca sobre a bocca d'elle, e os seus olhos sobre os olhos d'elle, e as suas mãos sobre as mãos d'elle, se estendeu sobre elle: e a carne do menino aqueceu.

35 Depois voltou, e passeou n'aquella casa d'uma parte para a outra, e *tornou* a subir, e se estendeu sobre elle: então o

menino espirrou sete vezes, e o menino abriu os olhos.

36 Então chamou a Geazi, e disse: Chama esta sunamita. E chamou-a, e veiu a elle. E disse elle: Toma o teu filho.

37 E veiu ella, e se prostrou a seus pés, e se inclinou á terra; e tomou o seu filho, e saiu.

A morte que havia na panella é tirada.

38 E, voltando Eliseu a Gilgal, *havia* fome n'aquella terra, e os filhos dos prophetas *estavam* assentados na sua presença: e disse ao seu moço: Põe a panella grande *ao lume*, e faz um caldo de hervas para os filhos dos prophetas.

39 Então um saiu ao campo a apanhar hervas, e achou uma parra brava, e colheu d'ella a sua capa cheia de colcoquindas: e veiu, e as cortou na panella do caldo; porque *as* não conheciam.

40 Assim tiraram de comer para os homens. E succedeu que, comendo elles d'aquelle caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, *ha* morte na panella. Não poderam comer.

41 Porém elle disse: Trazei pois farinha. E deitou-a na panella, e disse: Tirae de comer para o povo. Então não havia mal nenhum na panella.

Vinte pães satisfazem cem homens.

42 E um homem veiu de Baal-salisha, e trouxe ao homem de Deus pães das primicias, vinte pães de cevada, e espigas verdes na sua palha, e disse: Dá ao povo, para que coma.

43 Porém seu servo disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? E disse elle: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o Senhor: Comer-se-ha, e sobejará.

44 Então lh'os poz diante, e comeram, e deixaram sobejos, conforme a palavra do Senhor.

Naaman é curado da lepra.

5 E NAAMAN, chefe do exercito do rei da Syria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito respeito; porque por elle o Senhor dera livremente aos syros: e era este varão homem valoroso, *porém* leproso.

2 E saíram tropas da Syria, da terra d'Israel e, levaram presa uma menina

que ficou ao serviço da mulher de Naaman.

3 E disse *esta* á sua senhora: Oxalá que o meu senhor *estivesse* diante do propheta que *está* em Samaria: elle o restauraria da sua lepra.

4 Então entrou *Naaman* e o notificou a seu senhor, dizendo: Assim e assim fallou a menina que *é* da terra de Israel.

5 Então disse o rei da Syria: Vae, anda, e enviarei a carta ao rei de Israel. E foi, e tomou na sua mão dez talentos de prata, e seis mil *siclos* de oiro e dez mudas de vestidos.

6 E levou a carta ao rei de Israel, dizendo: Logo, em chegando a ti esta carta, saibas que eu te enviei *Naaman*, meu servo, para que o restaures da sua lepra.

7 E succedeu que, lendo o rei de Israel a carta, rasgou os seus vestidos, e disse: *Sou* eu Deus, para matar e para vivificar, para que este envie a mim, para eu restaurar a um homem da sua lepra? Pelo que devéras notae, peço-vos, e vede que busca occasião contra mim.

8 Succedeu porém que, ouvindo *Eliseu*, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara os seus vestidos, mandou dizer ao rei: Porque rasgaste os teus vestidos? deixa-o vir a mim, e sabera que ha propheta em Israel.

9 Veiu pois *Naaman* com os seus cavallos, e com o seu carro, e parou á porta da casa de *Eliseu*.

10 Então *Eliseu* lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vae, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

11 Porém *Naaman* muito se indignou, e se foi dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente elle sairá, pôr-se-ha em pé, e invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o logar, e restaurará o leproso.

12 Não são *porventura* *Abana* e *Farfar*, rios de Damasco, melhores do que todas as aguas de Israel? Não me poderia eu lavar n'elles, e ficar purificado? E voltou-se, e se foi com indignação.

13 Então chegaram-se a elle os seus servos, e lhe fallaram, e disseram: Meu pae, se o propheta te dissiera *alguma* grande coisa, *porventura* não a farias? Quanto mais, dizendo-te elle: Lava-te, e ficarás purificado.

14 Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus: e a sua carne tornou, como a carne d'um menino, e ficou purificado.

15 Então voltou ao homem de Deus, elle e toda a sua comitiva, e veio, e poz-se diante d'elle, e disse: Eis que tenho conhecido que em toda a terra não ha Deus senão em Israel: agora pois *te* peço que tomes *uma* benção do teu servo.

16 Porém elle disse: Vive o Senhor, em cuja presença estou, que a não tomarei. E instou com elle para que *a* tomasse, mas elle recusou.

17 E disse *Naaman*: Quando não, comtudo dê-se a *este* teu servo uma carga de terra d'um jugo de mulas; porque nunca mais offerecerá este teu servo holocausto nem sacrificio a outros deuses, senão ao Senhor.

18 N'isto perdoe o Senhor a teu servo: quando meu senhor entra na casa de *Rimmon* para ali se encurvar, e elle se encosta na minha mão, e eu *tambem* me hei de encurvar na casa de *Rimmon*; quando *assim* me encurvar na casa de *Rimmon*, n'isto perdoe o Senhor a teu servo.

19 E elle lhe disse: Vae em paz. E foi-se d'elle a uma pequena distancia.

Geazi é atacado de lepra.

20 Então *Geazi*, moço d'*Eliseu*, homem de Deus, disse: Eis que meu senhor impediu a este syro *Naaman* que da sua mão se dêsse alguma coisa *do* que trazia; *porém*, vive o Senhor que hei de correr atraz d'elle, e tomar d'elle alguma coisa.

21 E foi *Geazi* em alcance de *Naaman*; e *Naaman*, vendo que corria atraz d'elle, saltou do carro a encontral-o, e disse-lhe: Vae tudo bem?

22 E elle disse: Tudo vae bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que agora mesmo vieram a mim dois mancebos dos filhos dos prophetas da montanha d'*Ephraim*; dá-lhes pois um talento de prata e duas mudas de vestidos.

23 E disse *Naaman*: Sê servido tomar dois talentos. E instou com elle, e amarrou dois talentos de prata em dois saccos, com duas mudas de vestidos; e pôlos sobre dois dos seus moços, os quaes os levaram diante d'elle.

24 E, chegando elle á altura, tomou-os

das suas mãos, e os depositou na casa: e despediu aquelles homens, e foram-se.

25 Então elle entrou, e poz-se diante de seu senhor. E disse-lhe Eliseu: D'onde *vens*, Geazi? E disse: Teu servo não foi nem a uma nem a outra parte.

26 Porém elle lhe disse: *Porventura* não foi *contigo* o meu coração, quando aquelle homem voltou de sobre o seu carro, a encontrar-te? *Era* isto tempo para tomares prata, e para tomares vestidos, e olivaes, e vinhas, e ovelhas, e bois e servos e servas?

27 Portanto a lepra de Naaman se pegará a ti e á tua semente para sempre. Então saiu de diante d'elle leproso, *branco* como a neve.

O ferro d'um machado é feito fluctuar.

6 E DISSERAM os filhos dos prophetas a Eliseu: Eis que o logar em que habitamos diante da tua face, nos é estreito.

2 Vamos pois até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e façamo-nos ali um logar, para habitar ali: e disse *elle*: Ide.

3 E disse um: Serve-te d'ires com os teus servos. E disse: Eu irei.

4 E foi com elles: e, chegando elles ao Jordão, cortaram madeira.

5 E succedeu que, derribando um *d'elles* uma viga, o ferro caiu na agua: e clamou, e disse: Ai, meu senhor! porque era emprestado.

6 E disse o homem de Deus: Onde caiu? E mostrando-lhe *elle* o logar, cortou um páo, e o lançou ali, e fez nadar o ferro.

7 E disse: Levanta-o. Então elle estendeu a sua mão e o tomou.

Eliseu adivinha os conselhos do rei da Syria.

8 E o rei da Syria fazia guerra a Israel: e consultou com os seus servos, dizendo: Em tal e em tal logar *estará* o meu acampamento.

9 Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal logar; porque os syros desceram ali.

10 Pelo que o rei de Israel enviou áquelle logar, de que o homem de Deus lhe dissera, e *de que* o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vezes.

11 Então se turbou com este incidente o coração do rei da Syria, e chamou os seus servos, e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?

12 E disse um dos seus servos: Não, ó rei meu senhor; mas o propheta Eliseu, que *está* em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu fallás na tua camara de dormir.

13 E elle disse: Vae, e vê onde *elle* está, para que envie, e mande trazel-o. E fizeram-lhe saber, dizendo: Eis que *está* em Dothan.

14 Então enviou para lá cavallo, e carros, e um grande exercito, os quaes vieram de noite, e cercaram a cidade.

15 E o moço do homem de Deus se levantou mui cedo, e saiu, e eis que um exercito tinha cercado a cidade com cavallo e carros; então o seu moço lhe disse: Ai, meu senhor! que faremos?

16 E elle disse: Não temas; porque mais são os que estão connosco do que os que *estão* com elles.

17 E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte *estava* cheio de cavallo e carros de fogo, em redor de Eliseu.

18 E, como desceram a elle, Eliseu orou ao Senhor, e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

19 Então Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem é esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-hei ao homem que buscaes. E os guiou a Samaria.

20 E succedeu que, chegando elles a Samaria, disse Eliseu: Ó Senhor, abre a estes os olhos para que vejam. O Senhor lhes abriu os olhos, para que vissem, e eis que *estavam* no meio de Samaria.

21 E, quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: Feril-os-hei, feril-os-hei, meu pae?

22 Mas elle disse: Não os ferirás; feririas tu os que tomasses prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? põe-lhes diante pão e agua, para que comam e bebam, e se vão para seu senhor.

23 E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam: e os despediu e foram para seu senhor: e não

entraram mais tropas de syros na terra d'Israel.

Samaría é cercada.

24 E succedeu, depois d'isto, que Benhadad, rei da Syria, ajuntou todo o seu exercito: e subiu, e cercou a Samaria.

25 E houve grande fome em Samaria, porque eis que a cercaram, até que se vendeu uma cabeça d'um jumento por oitenta peças de prata, e a quarta parte d'um cabo d'esterco de pombas por cinco peças de prata.

26 E succedeu que, passando o rei pelo muro, uma mulher lhe bradou, dizendo: Acode-me, ó rei meu senhor.

27 E elle lhe disse: *Se o Senhor te não acode, d'onde te acudirei eu?* da eira ou do lagar?

28 Disse-lhe mais o rei: Que tens? E disse ella: Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para que hoje o comamos, e amanhã comeremos o meu filho.

29 Cozemos pois o meu filho, e o comemos; mas dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá cá o teu filho, para que o comamos; escondeu o seu filho.

30 E succedeu que, ouvindo o rei as palavras d'esta mulher, rasgou os seus vestidos, e ia passando pelo muro; e o povo viu que eis que *trazia* cilicio por dentro, sobre a sua carne.

31 E disse: Assim me faça Deus, e outro tanto, se a cabeça de Eliseu, filho de Saphat, hoje ficar sobre elle.

32 Estava então Eliseu assentado em sua casa, e *tambem* os anciãos estavam assentados com elle. E enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro viesse a elle, disse elle aos anciãos: Vistes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? olhae *pois* que, quando vier o mensageiro *lhe* fecheis a porta, e o empuxeis para *fora* com a porta; *porventura* não *vem* o ruido dos pés de seu senhor após elle?

33 E, estando elle ainda fallando com elles, eis que o mensageiro descia a elle; e disse: Eis que este mal *vem* do Senhor, que mais *pois* esperaria do Senhor?

Eliseu prediz a abundancia de viveres.

7 ENTÃO disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor: assim diz o Senhor: Amanhã, quasi a este tempo, uma medida de farinha *haverá* por um

siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, á porta de Samaria.

2 Porém um capitão, em cuja mão o rei se encostava, respondeu ao homem de Deus e disse: Eis que ainda que o Senhor fizesse janellas no céu, poder-se-hia fazer isso? E elle disse: Eis que *o* verás com os teus olhos, porém d'ahi não comerás.

3 E quatro homens leprosos estavam á entrada da porta, os quaes disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui até morrermos?

4 Se dissermos: Entremos na cidade, ha fome na cidade, e morreremos ahi; e se ficarmos aqui, *tambem* morreremos: vamos nós pois agora, e demos comnosco no arraial dos syros: se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, tão sómente morreremos.

5 E levantaram-se ao crepusculo, para se irem ao arraial dos syros: e, chegando á entrada do arraial dos syros, eis que não *havia* ali ninguem.

6 Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos syros ruido de carros e ruido de cavallos, *como* o ruido d'um grande exercito; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei d'Israel alugou contra nós os reis dos hetheus e os reis dos egypcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram, e fugiram no crepusculo, e deixaram as suas tendas, e os seus cavallos, e os seus jumentos, e o arraial como estava: e fugiram para *salvarem* a sua vida.

8 Chegando pois estes leprosos á entrada do arraial, entraram n'uma tenda, e comeram e beberam e tomaram d'ali prata, e oiro, e vestidos, e foram e *os* esconderam: então voltaram, e entraram em outra tenda, e d'ali *tambem* tomaram, e *o* esconderam.

9 Então disseram uns para os outros: Não fazemos bem: este dia *é* dia de boas novas, e nos calamos; se esperarmos até á luz da manhã, algum mal nos sobrevirá; pelo que agora vamos, e o annunciemos á casa do rei.

10 Vieram pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes annunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos syros e eis que lá não *havia* ninguem, nem voz de homem, porém só cavallos atados, e jumentos atados, e as tendas como *estavam d'antes*.

11 E chamaram os porteiros, e o annunciaram dentro da casa do rei.

12 E o rei se levantou de noite, e disse a seus servos: Agora vos farei saber o que é que os syros nos fizeram: *bem* sabem elles que esfaimados *estamos*, pelo que saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando sairem da cidade, então os tomaremos vivos, e entraremos na cidade.

13 Então um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se pois cinco dos cavallos do resto que ficaram aqui *dentro* (eis que *são* como toda a multidão dos israelitas que ficaram aqui de resto, e eis que *são* como toda a multidão dos israelitas que *já* pereceram) e enviemo-l-os, e vejamos.

14 Tomaram pois dois cavallos de carro; e o rei os enviou após o exercito dos syros, dizendo: Ide, e vêde.

15 E foram após elles até ao Jordão, e eis que todo o caminho *estava* cheio de vestidos e de aviamentos, que os syros, apressando-se, lançaram fóra: e voltaram os mensageiros, e o annunciaram ao rei:

16 Então saiu o povo, e saqueou o arraial dos syros: e havia uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, conforme a palavra do Senhor.

17 E pozera o rei á porta o capitão em cuja mão se encostava; e o povo o atropellou na porta, e morreu, como fallara o homem de Deus, o que fallou quando o rei descera a elle.

18 Porque *assim* succedeu como o homem de Deus fallara ao rei dizendo: Amanhã, quasi a este tempo, haverá duas medidas de cevada por um siclo, e uma medida de farinha por um siclo, á porta de Samaria.

19 E aquelle capitão respondeu ao homem de Deus, e disse: Eis que ainda que o Senhor fizesse janellas no céu, poder-se-hia isso fazer conforme essa palavra? E elle disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém d'ahi não comerás.

20 E assim lhe succedeu, porque o povo o atropellou á porta, e morreu.

A sunamita volta para a sua terra.

8 E FALLOU Eliseu áquella mulher cujo filho vivificara, dizendo: Le-

vanta-te, e vae-te, tu e a tua familia, e peregrina onde poderes peregrinar, porque o Senhor chamou a fome, a qual tambem virá á terra *por* sete annos.

2 E levantou-se a mulher, e fez conforme a palavra do homem de Deus: porque foi ella com a sua familia, e peregrinou na terra dos philisteus sete annos.

3 E succedeu que, ao cabo dos sete annos, a mulher voltou da terra dos philisteus, e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora o rei fallava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

5 E succedeu que, contando elle ao rei como vivificara a um morto, eis que a mulher cujo filho vivificara clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras: então disse Geazi: O rei meu senhor, esta é a mulher, e este o seu filho a quem Eliseu vivificou.

6 E o rei perguntou á mulher, e ella lh'o contou: então o rei lhe deu um eunucho, dizendo: Faze-lhe restituir tudo quanto *era* seu, e todas as rendas das terras desde o dia em que deixou a terra até agora.

Hazael mata a Ben-hadad.

7 Depois viu Eliseu a Damasco, estando Ben-hadad, rei da Syria, doente; e lh'o annunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8 Então o rei disse a Hazael: Toma um presente na tua mão, e vae a encontrar-te com o homem de Deus; e pergunta por elle ao Senhor, dizendo: Hei de eu sarar d'esta doença?

9 Foi pois Hazael a encontrar-se com elle, e tomou um presente na sua mão, a saber: *de* todo o bom de Damasco, quarenta camelos carregados; e veiu, e se poz diante d'elle, e disse: Teu filho Ben-hadad, rei da Syria, me enviou a ti, a dizer: Sararei eu d'esta doença?

10 E Eliseu lhe disse: Vae, e dize-lhe: Certamente não sararás. Porque o Senhor me tem mostrado que certamente morrerá.

11 E affirmou a sua vista, e fitou os olhos n'elle até se envergonhar: e chorou o homem de Deus.

12 Então disse Hazael: Porque chora, meu senhor? E elle disse: Porque sei o mal que has de fazer aos filhos d'Israel: porás fogo ás suas fortalezas, e os seus mancebos matarás á espada, e os seus meninos despedaçarás, e as suas prenhas fenderás.

13 E disse Hazael: Pois que é teu servo, que não é mais do que um cão, para fazer tão grande coisa? E disse Eliseu: O Senhor me tem mostrado que tu *has de ser* rei da Syria.

14 Então partiu de Eliseu, e veiu a seu senhor, o qual lhe disse: Que te disse Eliseu? E disse elle: Disse-me *que* certamente sararás.

15 E succedeu ao outro dia que tomou um cobertor, e o molhou na agua, e o estendeu sobre o seu rosto, e morreu: e Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jorão.

16 E no anno quinto de Jorão, filho de Achab; rei de Israel, reinando *ainda* Josaphat em Judah, começou a reinar Jehorão, filho de Josaphat, rei de Judah.

17 Era elle da idade de trinta e dois annos quando começou a reinar, e oito annos reinou em Jerusalem.

18 E andou no caminho dos reis d'Israel, como *tambem* fizeram os da casa de Achab, porque tinha por mulher a filha de Achab, e fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

19 Porém o Senhor não quiz destruir a Judah por amor de David, seu servo, como lhe tinha dito que lhe daria para sempre uma lampada a seus filhos.

20 Nos seus dias se rebellaram os edumeus de debaixo do mando de Judah, e pozeram sobre si um rei.

21 Pelo que Jehorão passou a Zair, e todos os carros com elle: e elle se levantou de noite, e feriu os edumeus que estavam ao redor d'elle, e os capitães dos carros; e o povo se foi para as suas tendas.

22 Todavia os edumeus ficaram rebeldes de debaixo do mando de Judah até ao dia de hoje: então *tambem* se rebellou Libna no mesmo tempo.

23 O mais dos successos de Jehorão, e tudo quanto fez, *porventura não está* escripto no livro das chronicas de Judah?

24 E Jehorão dormiu com seus paes, e

foi sepultado com seus paes na cidade de David: e Achazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Achazias.

25 No anno doze de Jorão, filho de Achab, rei d'Israel, começou a reinar Achazias, filho de Jehorão, rei de Judah.

26 *Era* Achazias de vinte e dois annos de idade quando começou a reinar, e reinou um anno em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Athalia, filha de Omri, rei d'Israel.

27 E andou no caminho da casa de Achab, e fez mal aos olhos do Senhor, como a casa de Achab, porque *era* genro da casa de Achab.

28 E foi com Jorão, filho de Achab, a Ramoth de Gilead, á peleja contra Hazael, rei da Syria; e os syros feriram a Jorão.

29 Então se voltou o rei Jorão para se curar em Jizreel das feridas que os syros lhe fizeram em Rama, quando pelejou contra Hazael, rei da Syria: e desceu Achazias, filho de Jehorão, rei de Judah, para ver a Jorão, filho de Achab, em Jizreel, porquanto estava doente.

Jehu é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel.

9 ENTÃO o propheta Eliseu chamou um dos filhos dos prophetas, e lhe disse: Cinge os teus lombos, e toma esta almotolia de azeite na tua mão, e vae-te a Ramoth de Gilead;

2 E, chegando lá, vê onde está Jehu, filho de Josaphat, filho de Nimsi: e entra, e faz que elle se levante do meio de seus irmãos, e leva-o á camara interior.

3 E toma a almotolia de azeite, e derrama-o sobre a sua cabeça, e diz: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel. Então abre a porta, e foge, e não te detinhas.

4 Foi pois o mancebo, o joven propheta, a Ramoth de Gilead.

5 E, entrando elle, eis que os capitães do exercito *estavam* assentados ali; e disse: Capitão, tenho *uma* palavra que te dizer. E disse Jehu: A qual de todos nós? E disse: A ti, capitão!

6 Então se levantou, e entrou na casa, e derramou o azeite sobre a sua cabeça,

e lhe disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel.

7 E ferirás a casa de Achab, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus servos, os prophetas, e o sangue de todos os servos do Senhor da mão de Jezabel.

8 E toda a casa de Achab perecerá; e destruirei d'Achab todo o varão, tanto o encerrado como o desamparado em Israel.

9 Porque á casa d'Achab hei de fazer como á casa de Jeroboão, filho de Nebat, e como á casa de Baása, filho d'Ahías.

10 E os cães comerão a Jezabel no pedaço de campo de Jizreel; não *haverá* quem a enterre. Então abriu a porta, e fugiu.

11 E, saindo Jehu aos servos do seu senhor, disseram-lhe: Vae tudo bem? porque veio a ti este louco? E elle lhes disse: Bem conheceis o homem e o seu fallar.

12 Mas *elles* disseram: É mentira; agora faze-nol-o saber. E disse: Assim e assim me fallou, dizendo: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Então se apressaram, e tomou cada um o seu vestido, e o poz debaixo d'elle, no mais alto degrau: e tocaram a buzina, e disseram: Jehu reina!

14 Assim Jehu, filho de Josaphat, filho de Nimsi, conspirou contra Jorão. Tinha porém Jorão cercado a Ramoth de Gilead, elle e todo o Israel, por causa de Hazeel, rei da Syria.

15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jizreel das feridas que os syros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Syria. E disse Jehu: Se é da vossa vontade, ninguém saia da cidade, nem escape, para ir denunciar isto em Jizreel.

16 Então Jehu subiu a um carro, e foi-se a Jizreel, porque Jorão estava deitado ali: e *tambem* Achazias, rei de Judah, descera para vêr a Jorão.

17 E o atalaia estava na torre de Jizreel, e viu a tropa de Jehu, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então disse Jorão: Toma um cavalleiro, e envia-lh'o ao encontro; e diga: Ha paz?

18 E o cavalleiro lhe foi ao encontro, e disse: Assim diz o rei: Ha paz? E disse Jehu: Que tens tu que fazer com

a paz? Vira-te para traz de mim. E o atalaia o fez saber, dizendo: Chegou a elles o mensageiro, porém não volta.

19 Então enviou outro cavalleiro; e, chegando este a elles, disse: Assim diz o rei: Ha paz? E disse Jehu: Que tens tu que fazer com a paz? Vira-te para traz de mim.

20 E o atalaia o fez saber, dizendo: *Tambem* este chegou a elles, porém não volta; e o andar parece como o andar de Jehu, filho de Nimsi, porque anda furiosamente.

21 Então disse Jorão: Apparelha o carro. E apparelharam o seu carro. E saiu Jorão, rei de Israel, e Achazias, rei de Judah, cada um em seu carro, e saíram ao encontro a Jehu, e o acharam no pedaço de campo de Naboth, o jizreelita.

22 E succedeu que, vendo Jorão a Jehu, disse: Ha paz, Jehu? E disse elle: Que paz, enquanto as fornicações da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias são tantas?

23 Então Jorão voltou as mãos, e fugiu; e disse a Achazias: Traição ha, Achazias.

24 Mas Jehu entesou o seu arco com toda a força, e feriu a Jorão entre os braços, e a frecha lhe saiu pelo coração; e se encurvou no seu carro.

25 Então Jehu disse a Bidkar, seu capitão: Toma-o, lança-o no pedaço do campo de Naboth, o jizreelita; porque, lembra-te de que, indo eu e tu juntos a cavallo após seu pae, Achab, o Senhor poz sobre elle esta carga, *dizendo*:

26 Por certo que se eu não visse hontem á tarde o sangue de Naboth e o sangue de seus filhos, diz o Senhor, também não t'o pagaria n'este pedaço de campo, diz o Senhor. Agora, pois, toma-o, e lança-o n'este pedaço de campo, conforme a palavra do Senhor.

27 O que vendo Achazias, rei de Judah, fugiu pelo caminho da casa do jardim, porém Jehu seguiu após elle, e disse: Tambem feri a este no carro á subida de Gur, que está junto a Jibleam. E fugiu a Megiddo, e morreu ali.

28 E seus servos o levaram n'um carro a Jerusalem, e o sepultaram na sua sepultura junto a seus paes, na cidade de David.

29 (E no anno undecimo de Jorão, filho d'Achab, começou Achazias a reinar sobre Judah.)

30 E Jehu veio a Jizreel, o que ouvindo Jezabel, se pintou em volta dos olhos, e enfeitou a sua cabeça, e olhou pela janella.

31 E, entrando Jehu pelas portas, disse ella: Teve paz Zimri, que matou a seu senhor?

32 E levantou elle o rosto para a janella e disse: Quem é comigo? quem? E dois ou tres eunuchos olharam para elle.

33 Então disse elle: Lançae-a *d'alto* abaixo. E lançaram-a *d'alto* abaixo: e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavallos, e elle a atropellou.

34 Entrando elle pois, e havendo comido e bebido, disse: Olhae por aquella maldita, e sepultae-a, porque é filha de rei.

35 E foram para a sepultar; porém não acharam d'ella senão *sómente* a caveira, e os pés, e as palmas das mãos.

36 Então voltaram, e lh'o fizeram saber; e elle disse: Esta é a palavra do Senhor, a qual fallou pelo ministerio de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No pedaço *do campo* de Jizreel os cães comerão a carne de Jezabel.

37 E o cadaver de Jezabel será como esterco sobre o campo, no pedaço de Jizreel: que se não possa dizer: Esta é Jezabel.

Jehu extermina a casa de Achab.

10 E ACHAB tinha setenta filhos em Samaria: e Jehu escreveu cartas, e as enviou a Samaria, aos chefes de Jizreel, aos anciãos, e aosaios de Achab, dizendo:

2 Logo, em chegando a vós esta carta, pois estão convosco os filhos de vosso senhor, e também os carros, e os cavallos, e a cidade fortalecida, e as armas,

3 Olhae pelo melhor e mais recto dos filhos de vosso senhor, o qual ponde sobre o throno de seu pae, e pelejae pela casa de vosso senhor.

4 Porém elles temeram muitissimo, e disseram: Eis que dois reis não *poderam* parar diante d'elle: como pois poderemos nós resistir-lhe?

5 Então o que tinha cargo da casa,

e o que tinha cargo da cidade, e os anciãos, e osaios enviaram a Jehu, dizendo: Teus servos somos, e tudo quanto nos disseres faremos; a ninguém poremos rei: *faze o que for bom aos teus olhos.*

6 Então segunda vez lhe escreveu outra carta, dizendo: Se sois meus, e ouvirdes a minha voz, tomae as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã, a este tempo vinde a mim a Jizreel (e os filhos do rei, setenta homens, *estavam* com os grandes da cidade, que os mantinham.)

7 Succedeu pois que, chegada a elles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta homens: e pizeram as suas cabeças n'uns cestos, e lh'as mandaram a Jizreel.

8 E um mensageiro veio, e lhe annunciou dizendo: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. E elle disse: Ponde-as em dois montões á entrada da porta, até amanhã.

9 E succedeu que pela manhã, saindo elle, parou, e disse a todo o povo: Vós sois justos: eis que eu conspirei contra o meu senhor, e o matei; mas quem feriu a todos estes?

10 Sabei *pois* agora que, da palavra do Senhor, que o Senhor fallou contra a casa de Achab, nada cairá em terra; porque o Senhor tem feito o que fallou pelo ministerio de seu servo Elias.

11 Também Jehu feriu a todos os restantes da casa de Achab em Jizreel, como também a todos os seus grandes, e os seus conhecidos, e seus sacerdotes, até que nenhum lhe deixou ficar de resto.

12 Então se levantou e partiu, e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Beth-eked dos pastores,

13 Jehu achou os irmãos de Achazias, rei de Judah, e disse: Quem sois vós? E elles disseram: Os irmãos de Achazias *somos*; e descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.

14 Então disse elle: Apanhae-os vivos. E elles os apanharam vivos, e os mataram junto ao poço de Beth-eked, quarenta e dois homens; e a nenhum d'elles deixou de resto.

Jehu encontra a Jonadab e mata os servos de Baal.

15 E, partindo d'ali, encontrou a Jo-

nadab, filho de Recab, *que lhe vinha* ao encontro, o qual saudou e lhe disse: Recto é o teu coração, como o meu coração é com o teu coração? E disse Jonadab: É. Então se é, dá-me a mão. E deu-lhe a mão, e fel-o subir comsigo ao carro.

16 E disse: Vae comigo, e verás o meu zelo para com o Senhor. E o pozeram no seu carro.

17 E, chegando a Samaria, feriu a todos os que ficaram de Achab em Samaria, até que o destruiu, conforme a palavra do Senhor, que dissera a Elias.

18 E ajuntou Jehu a todo o povo, e disse-lhe: Pouco serviu Achab a Baal; Jehu *porém* muito o servirá.

19 Pelo que chamae-me agora todos os prophetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho *um* grande sacrificio a Baal; todo aquelle que faltar não viverá. Porém Jehu fazia *isto* com astucia, para destruir os servos de Baal.

20 Disse mais Jehu: Consagrae a Baal uma assembléa solemne. E a apregoaram.

21 Tambem Jehu enviou por todo o Israel: e vieram todos os servos de Baal, e nenhum homem *d'elles* ficou que não viesse: e entraram na casa de Baal, e encheu-se a casa de Baal, d'um lado ao outro.

22 Então disse ao que tinha cargo das vestimentas: Tira as vestimentas para todos os servos de Baal. E elle lhes tirou para fóra as vestimentas.

23 E entrou Jehu com Jonadab, filho de Recab, na casa de Baal, e disse aos servos de: Examinae, e vede *bem*, que porventura nenhum dos servos do Senhor aqui haja comvosco, senão sómente os servos de Baal.

24 E, entrando *elles* a fazerem sacrificios e holocaustos, Jehu preparou da parte de fóra oitenta homens, e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vossa vida *será* pela vida d'elle.

25 E succedeu que, acabando de fazer o holocausto, disse Jehu aos da sua guarda, e aos capitães: Entrae, feri-os, não escape nenhum. E os feriram ao fio da espada; e os da guarda e os

capitães os lançaram fóra, e se foram á cidade, á casa de Baal.

26 E tiraram as estatuas da casa de Baal, e as queimaram.

27 Tambem quebraram a estatua de Baal: e derrubaram a casa de Baal, e fizeram d'ella latrinas, até ao *dia d'hoje*.

28 E *assim* Jehu destruiu a Baal de Israel.

29 Porém não se apartou Jehu de seguir os peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel, *a saber*: dos bezerros d'ouro, que *estavam* em Beth-el e em Dan.

30 Pelo que disse o Senhor a Jehu: Porquanto bem obraste em fazer o *que é recto* aos meus olhos *e*, conforme tudo quanto *eu tinha* no meu coração, se fizesse á casa de Achab, teus filhos até á quarta *geração* se assentarão no throno de Israel.

31 Mas Jehu não teve cuidado de andar com todo o seu coração na lei do Senhor Deus de Israel, nem se apartou dos peccados de Jeroboão, que fez peccar a Israel.

32 N'aquelles dias começou o Senhor a diminuir *os termos* d'Israel; porque Hazael os feriu em todas as fronteiras d'Israel,

33 Desde o Jordão até ao nascente do sol, a toda a terra de Gilead; os gaditas, e os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que *está* junto ao ribeiro d'Arnon, *a saber*, Gilead, e Basan.

34 Ora o mais dos successos de Jehu, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, *porventura não está* escripto no livro das chronicas d'Israel?

35 E Jehu dormiu com seus paes, e o sepultaram em Samaria: e Joachaz, seu filho, reinou em seu logar.

36 E os dias que Jehu reinou sobre Israel em Samaria *foram* vinte e oito annos.

*Athalia manda matar a familia real—
Joás escapa e é ungido rei.*

11 VENDO pois Athalia, mãe de Achazias, que seu filho era morto, levantou-se, e destruiu toda a *semente* real.

2 Mas Jezebel, filha do rei Jorão, irmã de Achazias, tomou a Joás, filho de Achazias, e o furtou d'entre os filhos do rei, aos quaes matavam, *e o poz,*

a elle e á sua ama na recamara, e o escondeu d'Athalia, e *assim* não o mataram.

3 E esteve com ella escondido na casa do Senhor seis annos: e Athalia reinava sobre a terra.

4 E no setimo anno enviou Joiada, e tomou os centuriões, com os capitães, e com os da guarda, e os metteu com-sigo na casa do Senhor: e fez com elles um concerto e os ajuramentou na casa do Senhor, e lhes mostrou o filho do rei.

5 E deu-lhes ordem, dizendo: Esta é a obra que vós haveis de fazer: uma terça parte de vós, que entra no sabbado, fará a guarda da casa do rei:

6 E *outra* terça parte *estará* á porta Sur; e a *outra* terça parte á porta de-traz dos da guarda: assim fareis a guarda d'esta casa, afastando *a todos*.

7 E as duas partes de vós, *a saber*, todos os que saem no sabbado, farão a guarda da casa do Senhor junto ao rei.

8 E rodeareis o rei, cada um com as suas armas nas mãos, e aquelle que entrar entre as fileiras o matarão; e vós estareis com o rei quando sair e quando entrar.

9 Fizeram pois os centuriões conforme tudo quanto ordenara o sacerdote Joiada, tomando cada um os seus homens, tanto aos que entravam no sabbado como aos que sahiam no sabbado; e vieram ao sacerdote Joiada.

10 E o sacerdote deu aos centuriões as lanças, e os escudos que haviam sido do rei David, que *estavam* na casa do Senhor.

11 E os da guarda se pozeram, cada um com as armas na mão, desde o lado direito da casa até ao lado esquerdo da casa, da banda do altar, e da banda da casa, junto ao rei em redor.

12 Então elle tirou o filho do rei, e lhe poz a corôa, e *lhe deu* o tístemunho; e o fizeram rei, e o ungiram, e bateram as mãos, e disseram: Viva o rei!

13 E Athalia, ouvindo a voz dos da guarda e do povo, entrou ao povo na casa do Senhor.

14 E olhou, e eis que o rei estava junto á columna, conforme o costume, e os capitães e as trombetas junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e tocava as

trombetas: então Athalia rasgou os seus vestidos, e clamou: Traição! Traição!

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos centuriões que commandavam as tropas, e disse-lhes: Tire-a para fóra das fileiras, e a quem a seguir matae-o á espada. Porque o sacerdote disse: Não a matem na casa do Senhor.

16 E lançaram-lhe as mãos a ella, e foi pelo caminho da entrada dos cavallos á casa do rei, e ali a mataram.

17 E Joiada fez um concerto entre o Senhor e o rei e o povo, que seria o povo do Senhor; como tambem entre o rei e o povo.

18 Então todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram, como tambem os seus altares, e as suas imagens totalmente quebraram, e a Mattan, sacerdote de Baal, mataram perante os altares: então o sacerdote poz officiaes sobre a casa do Senhor.

19 E tomou os centuriões, e os capitães, e os da guarda, e todo o povo da terra: e conduziram da casa do Senhor o rei, e vieram, pelo caminho da porta dos da guarda, á casa do rei, e se assentou no throno dos reis.

20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade repousou, depois que mataram a Athalia á espada *junto* á casa do rei.

21 *Era* Joás da idade de sete annos quando o fizeram rei.

Joás manda reparar o templo.

12 NO anno setimo de Jehu começou a reinar Joás, e quarenta annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Zibia, de Berseba.

2 E fez Joás o *que era* recto aos olhos do Senhor todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

3 Tão sómente os altos se não tiraram: *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 E disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas sanctas que se trazer á casa do Senhor, *a saber*, o dinheiro d'aquelle que passa o *arrolamento*, o dinheiro de cada uma das pessoas, *segundo* a sua avaliação, e todo o dinheiro que trazer cada um voluntariamente para a casa do Senhor,

5 Os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos; e elles reparem as

quebraduras da casa, segundo toda a quebradura que se achar n'ella.

6 Succedeu porém que, no anno vinte e tres do rei Joás, os sacerdotes *ainda* não tinham reparado as quebraduras da casa.

7 Então o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os *mais* sacerdotes, e lhes disse: Porque não reparaes as quebraduras da casa? Agora, pois, não tomeis *mais* dinheiro de vossos conhecidos, mas dae-o pelas quebraduras da casa.

8 E consentiram os sacerdotes em não tomarem *mais* dinheiro do povo, nem em repararem as quebraduras da casa.

9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma arca, e fez um buraco na tampa; e a poz ao pé do altar, á mão direita dos que entravam na casa do Senhor: e os sacerdotes que guardavam a entrada da porta mettião ali todo o dinheiro que se trazia á casa do Senhor.

10 Succedeu pois que, vendo elles que já havia muito dinheiro na arca, o escrivão do rei subia com o summo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na casa do Senhor.

11 E o dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que tinham a seu cargo a casa do Senhor: e elles o distribuïam aos carpinteiros, e aos edificadores que reparavam a casa do Senhor;

12 Como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e para se comprar madeira e pedras de cantaria para repararem as quebraduras da casa do Senhor, e para tudo quanto para a casa se dava para a repararem.

13 Todavia, do dinheiro que se trazia á casa do Senhor não se faziam *nem* taças de prata, *nem* garfos, *nem* bacias, *nem* trombetas, *nem* nenhum vaso de ouro ou vaso de prata para a casa do Senhor.

14 Porque o davam aos que faziam a obra, e reparavam com elle a casa do Senhor.

15 Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquelle dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque obravam com fidelidade.

16 *Mas* o dinheiro de sacrificio por delictos, e o dinheiro por sacrificio de pec-

cados, se não trazia á casa do Senhor; *porém* era para os sacerdotes.

17 Então subiu Hazael, rei da Syria, e pelejou contra Gath, e a tomou: depois Hazael fez rosto a marchar contra Jerusalem.

18 Porém Joás, rei de Judah, tomou todas as coisas sanctas que Josaphat, e Jorão, e Achazias, seus paes, reis de Judah, consagraram, como também todo o ouro que se achou nos thesouros da casa do Senhor e na casa do rei: e o mandou a Hazael, rei da Syria; e então se retirou de Jerusalem.

19 Ora o mais dos successos de Joás, e tudo quanto fez *mais*, *porventura* não *está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

20 E levantaram-se os seus servos, e conspiraram *contra elle*: e feriram a Joás na casa de Millo, que desce para Silla.

21 Porque Jozacar, filho de Simeath, e Jozabad, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu, e o sepultaram com seus paes na cidade de David: e Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

Joachaz e Jehoás, reis de Israel.

13 NO anno vinte e tres de Joás, filho d'Achazias, rei de Judah, começou a reinar Joachaz, filho de Jehu, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezesete annos.

2 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; porque seguiu os peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel; não se apartou d'elles.

3 Pelo que a ira do Senhor se accendeu contra Israel: e deu-os na mão de Hazael, rei da Syria, e na mão de Ben-hadad, filho de Hazael, todos aquelles dias.

4 Porém Joachaz supplicou diante da face do Senhor: e o Senhor o ouviu; pois viu a oppressão de Israel, porque os opprimia o rei da Syria.

5 E o Senhor deu um salvador a Israel, e saíram de debaixo das mãos dos syros: e os filhos de Israel habitaram nas suas tendas, como d'antes.

6 (Comtudo não se apartaram dos peccados da casa de Jeroboão, que fez peccar a Israel; *porém* elle andou n'elles: e também o bosque ficou em pé em Samaria.)

7 Porque não deixou a Joachaz *mais* povo, senão *só* cincoenta cavalleiros, e dez carros, e dez mil homens de pé: porquanto o rei da Syria os tinha destruido e os tinha feito como o pó, trilhando-os.

8 Ora o mais dos successos de Joachaz, e tudo quanto fez *mais*, e o seu poder, *porventura* não *está* escripto no livro das chronicas dos reis de Israel?

9 E Joachaz dormiu com seus paes, e o sepultaram em Samaria: e Jehoás, seu filho, reinou em seu lugar.

10 No anno trinta e sete de Joás, rei de Judah, começou a reinar Jehoás, filho de Joachaz, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezeses annos.

11 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: não se apartou de nenhum dos peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel, *porém* andou n'elles.

12 Ora o mais dos successos de Jehoás, e tudo quanto fez *mais*, e o seu poder, com que pelejou contra Amasias, rei de Judah, *porventura* não *está* escripto no livro das chronicas dos reis de Israel?

13 E Jehoás dormiu com seus paes, e Jeroboão se assentou no seu throno: e Jehoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

Eliseu adoece e Jehoás vem ter com elle.

14 E Eliseu estava doente da sua doença de que morreu: e Jehoás, rei de Israel, desceu a elle, e chorou sobre o seu rosto, e disse: Meu pae, meu pae, o carro de Israel, e seus cavalleiros!

15 E Eliseu lhe disse: Toma um arco e frechas. E tomou um arco e frechas.

16 Então disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. E poz *sobre elle* a sua mão; e Eliseu poz as suas mãos sobre as mãos do rei.

17 E disse: Abre a janella para o oriente. E abriu-a. Então disse Eliseu: Atira. E atirou; e disse: A frecha do livramento do Senhor é a frecha do livramento contra os syros; porque ferirás os syros em Afek, até os consumir.

18 Disse mais: Toma as frechas. E tomou-as. Então disse ao rei de Israel: Fere a terra. E feriu-a tres vezes, e cessou.

19 Então o homem de Deus se indig-

nou muito contra elle, e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido: então feririas os syros até os consumir: porém agora *só* tres vezes ferirás os syros.

A morte de Eliseu.

20 Depois morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora as tropas dos moabitás invadiram a terra á entrada do anno.

21 E succedeu *que*, enterrando elles um homem, eis que viram uma tropa, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu: e, caindo *n'ella* o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés.

22 E Hazael, rei da Syria, opprimiu a Israel todos os dias de Jehoás.

23 Porém o Senhor teve misericordia d'elles, e se compadeceu d'elles, e tornou para elles, por amor do seu concerto em Abrahão, Isaac e Jacob: e não os quiz destruir, e não os lançou ainda da sua presença.

24 E morreu Hazael, rei da Syria: e Ben-hadad, seu filho, reinou em seu lugar.

25 E Jehoás, filho de Joachaz, tornou a tomar as cidades das mãos de Ben-hadad, que elle tinha tomado das mãos de Joachaz, seu pae, na guerra: tres vezes Jehoás o feriu, e recuperou as cidades de Israel.

Amasias mata os matadores de seu pae.

14 NO segundo anno de Jehoás, filho de Joachaz, rei de Israel, começou a reinar Amasias, filho de Joás, rei de Judah.

2 Tinha vinte e cinco annos quando começou a reinar, e vinte e nove annos reinou em Jerusalem. E era o nome de sua mãe Joaddan, de Jerusalem.

3 E fez o *que era recto* aos olhos do Senhor, ainda que não como seu pae David: fez *porém* conforme tudo o que fizera Joás seu pae.

4 Tão sómente os altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 Succedeu pois que, sendo já o reino confirmado na sua mão, matou os seus servos que tinham morto o rei seu pae.

6 Porém os filhos dos matadores não matou, como *está* escripto no livro da lei de Moysés, no qual o Senhor deu

ordem, dizendo: Não matarão os paes por causa dos filhos, e os filhos não matarão por causa dos paes; mas cada um será morto pelo seu peccado.

7 Este feriu a dez mil edumeus no valle do Sal, e tomou a Sela na guerra: e chamou o seu nome Jocteel, até ao dia d'hoje.

8 Então Amasias, enviou mensageiros a Jehoás, filho de Joachaz, filho de Jehu, rei de Israel, dizendo: Vem, vejamo-nos cara a cara.

9 Porém Jehoás, rei de Israel, enviou a Amasias, rei de Judah, dizendo: O cardo que *está* no Libano enviou ao cedro que *está* no Libano, dizendo: Dá tua filha por mulher a meu filho: mas os animais do campo, que eram no Libano, passaram e pizaram o cardo.

10 Na verdade feriste os moabitas, e o teu coração se ensoberbeceu: gloria-te d'isso, e fica em tua casa; e porque te entremetterias no mal, para caíres tu, e Judah contigo?

11 Mas Amasias não o ouviu: e subiu Jehoás, rei de Israel, e Amasias, rei de Judah, e viram-se cara a cara, em Beth-semes, que *está* em Judah.

12 E Judah foi ferido diante de Israel, e fugiu cada um para as suas tendas.

13 E Jehoás, rei de Israel, tomou a Amasias, rei de Judah, filho de Joás, filho de Achazias, em Beth-semes: e veiu a Jerusalem, e rompeu o muro de Jerusalem, desde a porta de Ephraim até á porta da esquina, quatrocentos covados.

14 E tomou todo o oiro e a prata, e todos os vasos que se acharam na casa do Senhor e nos thesouros da casa do rei, como tambem os refens: e voltou para Samaria.

15 Ora o mais dos successos de Jehoás, o que fez, e o seu poder, e como pelejou contra Amasias, rei de Judah, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel?

16 E dormiu Jehoás com seus paes, e foi sepultado em Samaria, junto aos reis d'Israel: e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

17 E viveu Amasias, filho de Jehoás, rei de Judah, depois da morte de Jehoás, filho de Joachaz, rei d'Israel, quinze annos.

18 Ora o mais dos successos de Ama-

sias, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

19 E conspiraram contra elle em Jerusalem, e fugiu para Lachis; porém enviaram após elle até Lachis, e o mataram ali.

20 E o trouxeram em cima de cavallos: e o sepultaram em Jerusalem, junto a seus paes, na cidade de David.

21 E todo o povo de Judah tomou a Azarias, que *já era* de dezeseis annos, e o fizeram rei em lugar de Amasias, seu pae.

22 Este edificou a Elath, e a restituiu a Judah, depois que o rei dormiu com seus paes.

O reinado de Jeroboão II.

23 No decimo quinto anno de Amasias, filho de Joás, rei de Judah, começou a reinar em Samaria, Jeroboão, filho de Jehoás rei de Israel e reinou quarenta e um annos.

24 E fez o que parecia mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou de nenhum dos peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel.

25 Tambem este restituiu os termos d'Israel, desde a entrada de Hamath até ao mar da planicie: conforme a palavra do Senhor, Deus d'Israel, a qual fallara pelo ministerio de seu servo Jonas, filho do propheta Amithai, o qual *era* de Gath-hepher.

26 Porque viu o Senhor que a miseria d'Israel *era* mui amarga, e que nem havia encerrado, nem desamparado, nem quem ajudasse a Israel.

27 E ainda não fallara o Senhor em apagar o nome d'Israel de debaixo do céu; porém os livrou por mão de Jeroboão, filho de Joás.

28 Ora o mais dos successos de Jeroboão, tudo quanto fez, e seu poder, como pelejou, e como restituiu a Damasco e a Hamath, *pertencentes* a Judah, sendo rei em Israel, *porventura não está* escripto no livro das chronicas de Israel?

29 E Jeroboão dormiu com seus paes, com os reis de Israel: e Zacharias, seu filho, reinou em seu lugar.

Azarias, rei de Judah.

15 NO anno vinte e sete de Jeroboão, rei d'Israel, começou a reinar Azarias, filho d'Amasias, rei de Judah.

2 Tinha dezeseis annos quando começou a reinar, e cincoenta e dois annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Jecolia, de Jerusalem.

3 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amasias, seu pae.

4 Tão sómente os altos se não tiraram: *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 E o Senhor feriu o rei, e ficou leproso até ao dia da sua morte; e habitou n'uma casa separada: porém Jothão, filho do rei, tinha o cargo da casa, julgando o povo da terra.

6 Ora o mais dos successos de Azarias, e tudo o que fez, *porventura* não *está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

7 E Azarias dormiu com seus paes, e o sepultaram junto a seus paes, na cidade de David: e Jothão, seu filho, reinou em seu lugar.

Zacharias reina seis mezes.

8 No anno trinta e oito d'Azarias, rei de Judah, reinou Zacharias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis mezes.

9 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus paes: nunca se apartou dos peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel.

10 E Sallum, filho de Jabés, conspirou contra elle e o feriu diante do povo, e o matou; e reinou em seu lugar.

11 Ora o mais dos successos de Zacharias, eis que *está* escripto no livro das chronicas dos reis de Israel.

12 Esta *foi* a palavra do Senhor, que fallou a Jehu, dizendo: Teus filhos, até á quarta geração, se assentarão sobre o throno d'Israel. E assim foi.

Sallum reina em Samaria um mez.

13 Sallum, filho de Jabés, começou a reinar no anno trinta e nove de Uzias, rei de Judah: e reinou um mez inteiro em Samaria.

14 Porque Menahem, filho de Gadi, subiu de Tirza, e veio a Samaria; e feriu a Sallum, filho de Jabés, em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.

15 Ora o mais dos successos de Sallum, e a conspiração que fez, eis que *está*

escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel.

16 Então Menahem feriu a Tiphseh, e a todos os que n'ella *havia*, como tambem a seus termos desde Tirza, porque não *lhe* tinham aberto; e os feriu pois, e a todas as mulheres gravidas fendeu pelo meio.

Menahem reina sobre Israel.

17 Desde o anno trinta e nove de Azarias, rei de Judah, Menahem, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel, e reinou dez annos em Samaria.

18 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: todos os seus dias se não apartou dos peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel.

19 Então veio Pul, rei d'Assyria, contra a terra: e Menahem deu a Pul mil talentos de prata, para que a sua mão fosse com elle, a fim de firmar o reino na sua mão.

20 E Menahem tirou este dinheiro d'Israel, de todos os poderosos e ricos, para o dar ao rei da Assyria, por cada homem cincoenta siclos de prata: assim voltou o rei d'Assyria, e não ficou ali na terra.

21 Ora o mais dos successos de Menahem, e tudo quanto fez, *porventura* não *está* escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel?

22 E Menahem dormiu com seus paes: e Pekaia, seu filho, reinou em seu lugar.

Pekaia rei de Israel.

23 No anno cincoenta de Azarias, rei de Judah, começou a reinar Pekaia, filho de Menahem, e reinou sobre Israel, em Samaria, dois annos.

24 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou dos peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel.

25 E Peka, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra elle, e o feriu em Samaria, no paço da casa do rei, juntamente com Argob e com Arich, e com elle cincoenta homens dos filhos dos gileaditas: e o matou, e reinou em seu lugar.

26 Ora o mais dos successos de Pekaia, e tudo quanto fez, eis que *está* escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel.

27 No anno cincoenta e dois de Azarias, rei de Judah, começou a reinar Peka, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte annos.

28 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor: nunca se apartou dos peccados de Jeroboão, filho de Nebat, que fez peccar a Israel.

29 Nos dias de Peka, rei de Israel, veiu Tiglath-pileser, rei d'Assyria, e tomou a Ijon, e a Abel-beth-maaca, e a Jannoah, e a Kedes, e a Hasor, e a Gilead, e a Galilea, e a toda a terra de Naphtali, e os levou a Assyria.

30 E Hoseas, filho de Ela, conspirou contra Peka, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigesimo anno de Jothão, filho de Uzias.

31 Ora o mais dos successos de Peka, e tudo quanto fez, eis que *está* escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel.

Jothão rei de Judah.

32 No anno segundo de Peka, filho de Remalias, rei d'Israel, começou a reinar Jothão, filho de Uzias, rei de Judah.

33 Tinha vinte e cinco annos de idade quando começou a reinar, e reinou dezeses annos em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadak.

34 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor: fez conforme tudo quanto fizera seu pae Uzias.

35 Tão sómente os altos se não tiraram; *porque* ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos: este edificou a porta alta da casa do Senhor.

36 Ora o mais dos successos de Jothão, e tudo quanto fez, *porventura* não *está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

37 N'aquelles dias começou o Senhor a enviar contra Judah, a Resin, rei da Syria, e a Peka, filho de Remalias.

38 E Jothão dormiu com seus paes, e foi sepultado junto a seus paes, na cidade de David, seu pae: e Achaz, seu filho, reinou em seu lugar.

Achaz, rei de Judah.

16 NO anno dezesete de Peka, filho de Remalias, começou a reinar Achaz, filho de Jothão, rei de Judah.

2 Tinha Achaz vinte annos de idade

quando começou a reinar, e reinou dezeses annos em Jerusalem, e não fez o *que era* recto aos olhos do Senhor seu Deus, como David, seu pae.

3 Porque andou no caminho dos reis de Israel: e até a seu filho fez passar pelo fogo, segundo as abominações dos gentios que o Senhor lançára fóra de diante dos filhos de Israel.

4 Tambem sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como tambem debaixo de todo o arvoredor.

5 Então subiu Resin, rei da Syria, com Peka, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalem, á peleja; e cercaram a Achaz, porém não o puderam vencer.

6 N'aquelle mesmo tempo Resin, rei da Syria, restituiu Elath á Syria, e lançou fóra de Elath os judeus: e os syros vieram a Elath, e habitaram ali até ao *dia d'hoje*.

7 E Achaz enviou mensageiros a Tiglath-pileser, rei da Assyria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe, e livrame das mãos do rei da Syria, e das mãos do rei de Israel, que se levantam contra mim.

8 E tomou Achaz a prata e o oiro que se achou na casa do Senhor e nos thesouros da casa do rei, e mandou um presente ao rei da Assyria.

9 E o rei da Assyria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assyria subiu contra Damasco, e tomou-a, e levou-os presos a Kir, e matou a Resin.

O altar de Damasco.

10 Então o rei Achaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglath-pileser, rei da Assyria, e, vendo um altar que *estava* em Damasco, o rei Achaz enviou ao sacerdote Urias a similhança do altar, e o modelo, conforme toda a sua feição.

11 E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Achaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, entretanto que o rei Achaz viesse de Damasco.

12 Vindo pois o rei de Damasco, o rei viu o altar: e o rei se chegou ao altar, e sacrificou n'elle.

13 E queimou o seu holocausto, e a sua offerta de manjares, e derramou a sua libação: e espargiu o sangue dos seus sacrificios pacíficos n'aquelle altar.

14 Porém o altar de cobre, que *estava* perante o Senhor, tirou de diante da casa, de entre o seu altar e a casa do Senhor, e pôl-o ao lado do *seu* altar, da banda do norte.

15 E o rei Achaz mandou a Urias o sacerdote, dizendo: No grande altar queima o holocausto de pela manhã, como também a offerta de manjares de noite, e o holocausto do rei, e a sua offerta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, a sua offerta de manjares, e as suas offertas de bebida e todo o sangue dos holocaustos, e todo o sangue dos sacrificios espargirás n'elle; porém o altar de cobre será para mim, para inquirir *d'elle*.

16 E fez Urias, o sacerdote, conforme tudo quanto o rei Achaz lhe ordenara.

17 E o rei Achaz cortou as cintas das bases, e de cima d'ellas tomou a pia, e o mar tirou de sobre os bois de cobre, que *estavam* debaixo d'elle, e pôl-o sobre um soalho de pedra.

18 Também a coberta do sabbado, que edificaram na casa, e a entrada de fóra do rei, retirou da casa do Senhor, por causa do rei da Assyria.

19 Ora o mais dos successos de Achaz, e o que fez, *porventura* não *está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

20 E dormiu Achaz com seus paes, e foi sepultado junto a seus paes, na cidade de David: e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Hoseas, rei de Israel.

17 NO anno duodecimo de Achaz, rei de Judah, começou a reinar Hoseas, filho de Ela, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove annos.

2 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, comtudo não como os reis de Israel que foram antes d'elle.

3 Contra elle subiu Salmanasar, rei da Assyria: e Hoseas ficou sendo servo d'elle, e pagava-lhe presentes.

4 Porém o rei da Assyria achou em Hoseas conspiração; porque enviara mensageiros a So, rei do Egypto, e não pagava presentes ao rei da Assyria cada anno, como d'antes: então o rei d'Assyria o encerrou e aprisionou na casa do carcere.

5 Porque o rei da Assyria subiu por

toda a terra, e veiu até Samaria, e a cercou tres annos.

6 No anno nono de Hoseas, o rei da Assyria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assyria: e fel-os habitar em Halah, e em Habor, *junto* ao rio de Gozan, e nas cidades dos medos.

7 Porque succedeu, que os filhos de Israel peccaram contra o Senhor seu Deus, que os fizera subir da terra do Egypto, de debaixo da mão de Pharaó, rei do Egypto; e temeram a outros deuses,

8 E andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara fóra de diante dos filhos de Israel, e *nos* dos reis de Israel, que elles fizeram.

9 E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não *eram* rectas, contra o Senhor seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre das atalaias até á cidade forte.

10 E levantaram estatuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as arvores verdes.

11 E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações, que o Senhor transportara de diante d'elles: e fizeram coisas ruins, para provocarem á ira o Senhor.

12 E serviram os idolos, dos quaes o Senhor lhes disséra: Não fareis estas coisas.

13 E o Senhor protestou a Israel e a Judah, pelo ministerio de todos os prophetas e de todos os videntes, dizendo: Converte-os de vossos maus caminhos, e guardae os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a lei que ordenei a vossos paes e que eu vos envie pelo ministerio de meus servos, os prophetas.

14 Porém não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus paes, que não creram no Senhor seu Deus.

15 E rejeitaram os seus estatutos, e o seu concerto, que fizera com seus paes, como também os seus testemunhos, com que protestara contra elle: e andaram após a vaidade, e ficaram vãos; como também após as nações, que *estavam* em roda d'elles, das quaes o Senhor lhes tinha ordenado que não fizessem como ellas.

16 E deixaram todos os mandamentos

do Senhor seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros: e fizeram um idolo do bosque, e se prostraram perante todo o exercito do céu, e serviram a Baal.

17 Tambem fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, para o provocar a ira.

18 Pelo que o Senhor muito se indignou sobre Israel, e os tirou de diante da sua face: nada mais ficou, senão só a tribu de Judah.

19 Até Judah não guardou os mandamentos do Senhor seu Deus; antes andaram nos estatutos de Israel, que elles fizeram.

20 Pelo que o Senhor rejeitou a toda a semente de Israel, e os opprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.

21 Porque rasgou a Israel da casa de David, e fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebat: e Jeroboão apartou a Israel de após o Senhor, e os fez peccar um grande peccado.

22 Assim andaram os filhos de Israel em todos os peccados de Jeroboão, que tinha feito: nunca se apartaram d'elles.

23 Até que o Senhor tirou a Israel de diante da sua presença, como fallara pelo ministerio de todos os seus servos, os prophetas: assim foi Israel transportado da sua terra a Assyria até ao dia de hoje.

O rei da Assyria leva para Samaria muitos estrangeiros.

24 E o rei da Assyria trouxe gente de Babel, e de Cutha, e de Ava, e de Hamath e Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria, em logar dos filhos d'Israel: e tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas cidades.

25 E succedeu que, no principio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor: e mandou entre elles o Senhor leões, que mataram a *alguns* d'elles.

26 Pelo que fallaram ao rei da Assyria, dizendo: A gente que transportaste, e fizeste habitar nas cidades de Samaria, não sabe o costume do Deus da terra:

pelo que mandou leões entre ellas, e eis que os matam, porquanto não sabem o culto do Deus da terra.

27 Então o rei d'Assyria mandou dizer: Levae ali um dos sacerdotes que transportastes de lá; e vão-se, e habitem lá: e elle lhes ensine o costume do Deus da terra.

28 Veiu pois um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em Beth-el, e lhes ensinou como deviam temer ao Senhor.

29 Porém cada nação fez os seus deuses, e os pozeram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quaes habitavam.

30 E os de Babel fizeram Succoth-benoth: e os de Cutha fizeram Nergal; e os de Hamath fizeram Asima.

31 E os aveus fizeram Nibha e Tartak: e os sepharvitas queimavam seus filhos a fogo, a Adram-melech, e a Anam-melech, deuses de Sepharvaim.

32 Tambem temiam ao Senhor: e dos mais baixos se fizeram sacerdotes dos logares altos, os quaes lhes faziam o *ministerio* nas casas dos logares altos.

33 Assim que ao Senhor temiam, e *tambem* a seus deuses serviam, segundo o costume das nações d'entre as quaes transportaram aquellas.

34 Até ao dia de hoje fazem segundo os primeiros costumes: não temem ao Senhor, nem fazem segundo os seus estatutos, e segundo as suas ordenanças, e segundo a lei, e segundo o mandamento que o Senhor ordenou aos filhos de Jacob, a quem deu o nome d'Israel.

35 Comtudo o Senhor tinha feito um concerto com elles, e lhes ordenara, dizendo: Não temereis a outros deuses, nem vos inclinareis diante d'elles, nem os servireis, nem lhes sacrificareis.

36 Mas o Senhor, que vos fez subir da terra do Egypto com grande força e com braço estendido, a este temereis, e a elle vos inclinareis, e a elle sacrificareis.

37 E os estatutos, e as ordenanças, e a lei, e o mandamento, que vos escreveu, tereis cuidado de fazer todos os dias: e não temereis a outros deuses.

38 E do concerto que fiz convosco vos não esquecereis: e não temereis a outros deuses.

39 Mas ao Senhor vosso Deus teme-

reis, e elle vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

40 Porém elles não ouviram; antes fizeram segundo o seu primeiro costume.

41 Assim estas nações temiam ao Senhor e serviam as suas imagens de esculptura: tambem seus filhos, e os filhos de seus filhos, como fizeram seus paes, *assim fazem elles até ao dia de hoje.*

Ezequias restabelece o culto do Senhor.

18 E SUCCEDEU *que*, no terceiro anno de Hoseas, filho de Ela, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Achaz, rei de Judah.

2 Tinha vinte e cinco annos de idade quando começou a reinar, e vinte e nove annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Abi, filha de Zacharias.

3 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera David, seu pae.

4 Este tirou os altos, e quebrou as estatuas, e deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moysés fizera: porquanto até áquelle dia os filhos d'Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Nehustan.

5 No Senhor Deus d'Israel confiou, de maneira que depois d'elle não houve seu semelhante entre todos os reis de Judah, nem *entre* os que foram antes d'elle.

6 Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após elle, e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moysés.

7 Assim foi o Senhor com elle; para onde quer que saiu se conduzia com prudencia: e se rebellou contra o rei da Assyria, e não o serviu.

8 Elle feriu os philisteus até Gaza, como tambem os termos d'ella, desde a torre dos atalaias até á cidade forte.

9 E succedeu, no quarto anno do rei Ezequias (que era o setimo anno de Hoseas, filho de Ela, rei d'Israel), que Salmanasar, rei d'Assyria, subiu contra Samaria, e a cercou.

10 E a tomaram ao fim de tres annos, no anno sexto d'Ezequias, que era o anno nono de Hoseas, rei d'Israel, quando tomaram Samaria.

11 E o rei d'Assyria transportou a Israel para a Assyria: e os fez levar a Halah e a Habor, *junto ao rio de Gozan*, e ás cidades dos medos;

12 Porquanto não obedeceram á voz do Senhor seu Deus, antes traspassaram o seu concerto; e tudo quanto Moysés, servo do Senhor, tinha ordenado, nem o ouviram nem o fizeram.

Sanherib invade Judah.

13 Porém no anno decimo quarto do rei Ezequias subiu Sanherib, rei d'Assyria, contra todas as cidades fortes de Judah, e as tomou.

14 Então Ezequias, rei de Judah, enviou ao rei d'Assyria, a Lachis, dizendo: Pequei; torna-te de mim; tudo o que me impozeres levarei. Então o rei d'Assyria impoz a Ezequias, rei de Judah, trezentos talentos de prata e trinta talentos de oiro.

15 Assim deu Ezequias toda a prata que se achou na casa do Senhor e nos thesouros da casa do rei.

16 N'aquelle tempo cortou Ezequias o oiro das portas do templo do Senhor, e das hobreiras, de que Ezequias, rei de Judah, as cobrira, e o deu ao rei d'Assyria.

17 Comtudo enviou o rei d'Assyria a Tartan, e a Rabsaris, e a Rabsaké, de Lachis, com um grande exercito ao rei Ezequias, a Jerusalem: e subiram, e vieram a Jerusalem; e, subindo e vindo elle, pararam ao pé do aqueducto da piscina superior, que está junto ao caminho do campo do lavadeiro.

18 E chamaram o rei, e saiu a elles Eliakim, filho de Hilkias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joah, filho d'Asaph, o chanceler.

19 E Rabsaké lhes disse: Ora dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei d'Assyria: Que confiança é esta em que confias?

20 Dizes *tu* (porém palavra de beiços é): Ha conselho e poder para a guerra. Em quem *pois* agora confias, que contra mim te rebellas?

21 Eis que agora tu confias n'aquelle bordão de cana quebrada, no Egypto, no qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-ha pela mão e lh'a furará: assim é Pharaó, rei do Egypto, para com todos os que n'elle confiam.

22 Se porém me disserdes: No Senhor nosso Deus confiamos: *porventura* não é este aquelle cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, e disse a Judah e a Jerusalem: Perante este altar vos inclinareis em Jerusalem?

23 Ora pois dá agora refens ao meu senhor, o rei da Assyria, e dar-te-hei dois mil cavallos, se tu poderes dar cavalleiros para elles.

24 Como pois farias virar o rosto d'um só principe dos menores servos de meu senhor? Porém tu confias no Egypto, por causa dos carros e cavalleiros.

25 Agora pois subi eu *porventura* sem o Senhor contra este lugar, para o destruir? O Senhor me disse: Sobe contra esta terra, e destroe-a.

26 Então disse Eliakim, filho de Hilkias, e Sebna, e Joah, a Rabsaké: Rogamos-te que falles aos teus servos em syriaco; porque bem o entendemos; e não nos falles em judaico, aos ouvidos do povo que *está* em cima do muro.

27 Porém Rabsaké lhes disse: *Porventura* mandou-me meu senhor só a teu senhor e a ti, para fallar estas palavras? e não antes aos homens, que estão sentados em cima do muro, para que juntamente comvosco comam o seu esterco e bebam a sua urina?

28 Rabsaké pois se poz em pé, e clamou em alta voz em judaico, e fallou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assyria.

29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

30 Nem tão pouco vos faça Ezequias confiar no Senhor, dizendo: Certamente nós livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue na mão do rei da Assyria.

31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assyria: Contrae comigo por presentes, e sahi a mim, e coma cada um da sua vide, e da sua figueira, e beba cada um a agua da sua cisterna,

32 Até que eu venha, e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite, e de mel; e *assim* vivereis, e não morrereis: e não deis ouvidos a Ezequias; porque vos incita, dizendo: O Senhor nos livrará.

33 *Porventura* os deuses das nações

poderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assyria?

34 Que é feito dos deuses de Hamath e de Arpad? Que é feito dos deuses de Sepharvaim, Hena e Iva? *porventura* livraram a Samaria da minha mão?

35 Quaes são elles, d'entre todos os deuses das terras, que livraram a sua terra da minha mão? para que o Senhor livrasse a Jerusalem da minha mão?

36 Porém calou-se o povo, e não lhe respondeu uma só palavra; porque mandado do rei havia, dizendo: Não lhe respondereis.

37 Então Eliakim, filho d'Hilkias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joah, filho de Asaph, o chanceler, vieram a Ezequias com os vestidos rasgados, e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaké.

Ezequias ora na casa do Senhor.

19 E ACONTECEU que Ezequias, tendo-o ouvido, rasgou os seus vestidos, e se cubriu de sacco, e entrou na casa do Senhor.

2 Então enviou a Eliakim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de saccos, ao propheta Isaias, filho de Amós.

3 E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angustia, e de vituperação, e de blasphemia; porque os filhos chegaram ao parto, e não ha força para parir.

4 Bem pode ser que o Senhor teu Deus ouça todas as palavras de Rabsaké, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assyria, para affrontar o Deus vivo, e para vituperalo-o com as palavras que o Senhor teu Deus tem ouvido: faze pois oração pelo resto que se acha.

5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaias.

6 E Isaias lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quaes os servos do rei da Assyria me blasphemaram.

7 Eis que metterei n'elle um espirito, e elle ouvirá um arroido, e voltará para a sua terra: á espada o farei cair na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaké, e achou o rei da Assyria pelejando contra Libna, por-

que tinha ouvido que se havia partido de Lachis.

9 E, ouvindo elle dizer de Tirhaká, rei de Eus: Eis que ha saído para te fazer guerra; tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim fallareis a Ezequias, rei de Judah, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalem não será entregue na mão do rei d'Assyria.

11 Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assyria a todas as terras, destruindo-as totalmente, e tu te livrará?

12 *Porventura* as livraram os deuses das nações, a quem destruíram, *como* a Gozan e a Haran? e a Reseph, e aos filhos de Eden, que *estavam* em Telassar?

13 Que *é feito* do rei de Hamath, e do rei de Arpad, e do rei da cidade de Sepharvaim, Hena e Iva?

14 Recebendo pois Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros, e lendo-as, subiu á casa do Senhor, e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias perante o Senhor, e disse: Ó Senhor Deus de Israel, que habitas *entre* os cherubins, tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra: tu fizeste os céus e a terra.

16 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e olha: e ouve as palavras de Sanherib, que enviou a este, para affrontar o Deus vivo.

17 Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assyria assolaram as nações e as suas terras,

18 E lançaram os seus deuses no fogo; porquanto deuses não *eram*, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.

19 Agora pois, ó Senhor nosso Deus, se servido de nos livrar da sua mão: e *assim* saberão todos os reinos da terra que só tu és o Senhor Deus.

Isaias conforta a Ezequias.

20 Então Isaias, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que me pediste acerca de Sanherib, rei da Assyria, ouvi.

21 Esta *é* a palavra que o Senhor fallou d'elle: A virgem, a filha de Sião, te

despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalem menca a cabeça por detraz de ti.

22 A quem affrontaste e blasphemaste? E contra quem alçaste a voz, e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Sancto de Israel?

23 Por meio de teus mensageiros affrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão de meus carros subo eu ao alto dos montes, aos lados do Libano, e cortarei os seus altos cedros, e as suas mais formosas faías, e entrarei nas suas pou-sadas extremas, até no bosque do seu campo fertil.

24 Eu cavei, e bebi aguas estranhas; e com as plantas de meus pés sequei todos os rios dos logares fortes.

25 *Porventura* não ouviste que já d'antes fiz isto, e já desde os dias antigos o formei? agora *porém* o fiz vir, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortes a montões desertos.

26 Por isso os moradores d'ellas, com as mãos encolhidas, ficaram pasmados e confundidos: eram *como* a herva do campo, e a hortalica verde, e o feno dos telhados, e o *trigo* queimado, antes que se levante.

27 Porém o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, eu o sei, e o teu furor contra mim.

28 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos; portanto porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio nos teus beiços, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 E isto te *será* por signal: este anno se comerá o que nascer por si mesmo, e no anno seguinte o que d'ahi proceder; porém o terceiro anno semeae e segae, e plantae vinhas, e comei os seus fructos.

30 Porque o que escapou da casa de Judah, e ficou de resto, tornará a lançar raizes para baixo, e dará fructo para cima.

31 Porque de Jerusalem sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou: o zelo do Senhor fará isto.

32 Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei d'Assyria: Não entrará n'esta cidade, nem lançará n'ella frecha *alguma*: tão pouco virá perante ella com escudo, nem levantará contra ella tranqueira *alguma*.

33 Pelo caminho por onde vier por elle voltará; porém n'esta cidade não entrará, diz o Senhor.

34 Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo David.

Deus fere os syros e livra Judah.

35 Succedeu pois que n'aquelle mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assyrios a cento e oitenta e cinco mil *d'elles*: e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos *eram* corpos mortos.

36 Então Sanherib, rei d'Assyria, partiu, e se foi, e voltou: e ficou em Nive.

37 E succedeu que, estando elle pros-trado na casa de Nisroch, seu deus, Adram-melech e Sarezer, seus filhos, o feriram á espada; porém elles escaparam para a terra d'Ararat: e Esar-hadon, seu filho, reinou em seu lugar.

Ezequias adoeece.

20 N'AQUELLES dias adoeeceu Ezequias de morte: e o propheta Isaías, filho d'Amós, veio a elle, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque morrerás, e não viverás.

2 Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo:

3 Ah, Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade, e com o coração perfeito, e fiz ó *que era* recto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitissimo.

4 Succedeu pois que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pateu, veio a elle a palavra do Senhor, dizendo:

5 Volta, e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor Deus de teu pae David: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás á casa do Senhor.

6 E accrescentarei aos teus dias quinze annos, e das mãos do rei d'Assyria te livrarei, *a ti* e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de mim, e por amor de David, meu servo.

7 Disse mais Isaías: Tomae *uma* pasta de figos. E *a* tomaram, e *a* pozeram sobre a chaga; e elle sarou.

8 E Ezequias disse a Isaías: Qual é o signal de que o Senhor me sarará, e

de que ao terceiro dia subirei á casa do Senhor?

9 E disse Isaías: Isto te será signal, da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-ha a sombra dez graus, ou voltará dez graus atraz?

10 Então disse Ezequias: É facil que a sombra decline dez graus; não, mas volte a sombra dez graus atraz.

11 Então o propheta Isaías clamou ao Senhor; e fez voltar a sombra dez graus atraz, pelos graus que tinha declinado nos graus do *relogio de sol* d'Achaz.

A embaixada do rei de Babylonia.

12 N'aquelle tempo enviou Berodac Baladan, filho de Baladan, rei de Babylonia, cartas e *um* presente a Ezequias; porque ouvira que Ezequias tinha estado doente.

13 E Ezequias lhes deu ouvidos, e lhes mostrou toda a casa de seu thesouro, a prata, e o oiro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e a sua casa d'armas, e tudo quanto se achou nos seus thesouros: coisa nenhuma houve que lhes não mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu dominio.

14 Então o propheta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe disse: Que disseram aquellos homens, e d'onde vieram a ti? E disse Ezequias: De um paiz mui remoto vieram, de Babylonia.

15 E disse elle: Que viram em tua casa? E disse Ezequias: Tudo quanto *ha* em minha casa viram: coisa nenhuma ha nos meus thesouros que eu lhes não mostrasse.

16 Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor:

17 Eis que veem dias em que tudo quanto *houver* em tua casa, e o que entesouraram teus paes até *ao dia* de hoje, será levado a Babylonia: não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

18 E *ainda até* de teus filhos, que procederem de ti, e que tu gerares, tomarão, para que sejam eunuchos no paço do rei de Babylonia.

19 Então disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse mais: E pois não *o seria?* pois em meus dias haverá paz e verdade.

20 Ora o mais dos successos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez

a piscina e o aqueducto, e como fez vir a agua á cidade, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

21 E Ezequias dormiu com seus paes: e Manasseh, seu filho, reinou em seu logar.

A impiedade de Manasseh e as ameaças de Deus.

21 TINHA Manasseh doze annos de idade quando começou a reinar, e cincoenta e cinco annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Hephziba.

2 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor desterrara de suas possessões de diante dos filhos d'Israel.

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pae, tinha destruido, e levantou altares a Baal, e fez um bosque como o que fizera Achab, rei d'Israel, e se inclinou diante de todo o exercito dos céus, e os serviu.

4 E edificou altares na casa do Senhor, de que o Senhor tinha dito: Em Jerusalem porei o meu nome.

5 Tambem edificou altares a todo o exercito dos céus em ambos os atrios da casa do Senhor.

6 E até fez passar a seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era agoureiro, e ordenou adivinhos e feiticeiros: e proseguiu em fazer mal aos olhos do Senhor, para o provocar á ira.

7 Tambem poz *uma* imagem de escultura, do bosque que tinha feito, na casa de que o Senhor dissera a David e a Salomão, seu filho: N'esta casa e em Jerusalem, que escolhi de todas as tribus d'Israel, porei o meu nome para sempre.

8 E mais não farei mover o pé d'Israel d'esta terra que tenho dado a seus paes; contanto sómente que tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes tenho ordenado, e conforme toda a lei que Moysés, meu servo, lhes ordenou.

9 Porém não ouviram; porque Manasseh *de tal modo* os fez errar, que fizeram peor do que as nações, que o Senhor tinha destruido de diante dos filhos de Israel.

10 Então o Senhor fallou pelo minis-

terio de seus servos, os prophetas, dizendo:

11 Porquanto Manasseh, rei de Judah, fez estas abominações, fazendo peor do que quanto fizeram os amorrheus, que antes d'elle *foram*, e até tambem a Judah fez peccar com os seus idolos;

12 Por isso assim diz o Senhor Deus de Israel: Eis que hei de trazer *um* mal sobre Jerusalem e Judah, que qualquer que ouvir, lhe ficarão retinindo ambas as orelhas.

13 E estenderei sobre Jerusalem o cordel de Samaria e o prumo da casa de Achab: e limparei a Jerusalem, como quem limpa a escudela, a limpa e a vira sobre a sua face.

14 E desampararei o resto da minha herança, entregal-os-hei na mão de seus inimigos; e far-se-hão roubo e despojo para todos os seus inimigos.

15 Porquanto fizeram o *que parecia* mal aos meus olhos, e me provocaram á ira, desde o dia em que seus paes saíram do Egypto até hoje.

16 De mais d'isto, tambem Manasseh derramou muitissimo sangue innocente, até que encheu a Jerusalem de um ao outro extremo, afóra o seu peccado, com que fez peccar a Judah, fazendo o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

17 Quanto ao mais dos filhos de Manasseh, e a tudo quanto fez *mais*, e ao seu peccado, que peccou, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

18 E Manasseh dormiu com seus paes, e foi sepultado no jardim da sua casa, no jardim de Uza: e Amon, seu filho, reinou em seu logar.

Amon é um mau rei, e os seus servos o matam.

19 Tinha Amon vinte e dois annos de idade quando começou a reinar, e dois annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Mesullemeth, filha d'Harus, de Jotba.

20 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, como fizera Manasseh, seu pae.

21 Porque andou em todo o caminho em que andara seu pae; e serviu os idolos, a que seu pae tinha servido, e se inclinou diante d'elles.

22 Assim deixou ao Senhor, Deus de

seus paes, e não andou no caminho do Senhor.

23 E os servos de Amõn conspiraram contra elle, e mataram o rei em sua casa.

24 Porém o povo da terra feriu a todos os que conspiraram contra o rei Amon: e o povo da terra poz a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto ao mais dos successos de Amon, que fez, *porventura não está* escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

26 E o sepultaram na sua sepultura, no jardim de Usa: e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

Josias repara o templo.

22 TINHA Josias oito annos d'edade quando começou a reinar, e reinou trinta e um annos em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe, Jedida, filha de Adais, de Boskath.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor; e andou em todo o caminho de David, seu pae, e não se apartou *d'elle* nem para a direita nem para a esquerda.

3 Succedeu pois que, no anno decimo oitavo do rei Josias, o rei mandou ao escrivão Saphan, filho de Asalias, filho de Mesullam, á casa do Senhor, dizendo:

4 Sobe a Hilkias, o summo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe á casa do Senhor, o qual os guardas do umbral *da porta* ajuntaram do povo,

5 E que o dêem na mão dos que teem cargo da obra, e estão encarregados da casa do Senhor; para que o dêem áquelles que fazem a obra que *ha* na casa do Senhor, para repararem as quebraduras da casa:

6 Aos carpinteiros, e aos edificadores, e aos pedreiros: e para comprar madeira e pedras lavradas, para repararem a casa.

7 Porém com elles se não fez conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas mãos, porquanto obravam com fidelidade.

Hilkias acha o livro da lei.

8 Então disse o summo sacerdote Hilkias, ao escrivão Saphan: Achei o livro da lei na casa do Senhor. E

Hilkias deu o livro a Saphan, e *elle* o leu.

9 Então o escrivão Saphan veio ao rei, e referiu ao rei a resposta; e disse: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa, e o entregaram na mão dos que teem cargo da obra, que estão encarregados da casa do Senhor.

10 Tambem Saphan, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilkias me deu *um* livro. E Saphan o leu diante do rei.

11 Succedeu pois que, ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou os seus vestidos.

12 E o rei mandou a Hilkias, o sacerdote, e a Ahikam, filho de Saphan, e a Acbor, filho de Micaías, e a Saphan, o escrivão, e a Asaías, o servo do rei, dizendo:

13 Ide, e consultae ao Senhor por mim, e pelo povo, e por todo o Judah, ácerca das palavras d'este livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que se accendeu contra nós; porquanto nossos paes não deram ouvidos ás palavras d'este livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escripto.

Hulda, a prophetiza.

14 Então foi o sacerdote Hilkias, e Ahikam, e Acbor, e Saphan, e Asaías á prophetiza Hulda, mulher de Sallum, filho de Tikva, o filho de Harhas, o guarda das vestiduras (e ella habitava em Jerusalem, na segunda parte,) e lhe fallaram.

15 E ella lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 Assim diz o Senhor: Eis que traerei mal sobre este lugar, e sobre os seus moradores, *a saber*: todas as palavras do livro que leu o rei de Judah.

17 Porquanto me deixaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem á ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se accendeu contra este lugar, e não se apagará.

18 Porém ao rei de Judah, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor o Deus de Israel ácerca das palavras, que ouviste:

19 Porquanto o teu coração se en-

terneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que fallei contra este lugar, e contra os seus moradores, que seria para assolação e para maldição, e que rasgaste os teus vestidos, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor.

20 Pelo que eis que eu te ajuntarei a teus paes, e tu serás ajuntado em paz á tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então tornaram a trazer ao rei a resposta.

Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do Senhor.

23 ENTÃO o rei enviou, e todos os anciãos de Judah e de Jerusalem se ajuntaram a elle.

2 E o rei subiu á casa do Senhor, e com elle todos os homens de Judah, e todos o moradores de Jerusalem, e os sacerdotes, e os prophetas, e todo o povo, desde o mais pequeno até ao maior: e leu aos ouvidos d'elles todas as palavras do livro do concerto, que se achou na casa do Senhor.

3 E o rei se poz em pé junto á columna, e fez o concerto perante o Senhor, para andarem atraz do Senhor, e guardarem os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o coração, e com toda a alma, confirmando as palavras d'este concerto, que estavam escriptas n'aquelle livro; e todo o povo esteve por este concerto.

4 E o rei mandou ao summo sacerdote Hilkias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas do umbral da porta, que se tirassem do templo do Senhor todos os vasos que se tinham feito para Baal, e para o bosque, e para todo o exercito dos céus: e os queimou fóra de Jerusalem, nos campos de Cedron, e levou o pó d'elles a Beth-el.

5 Também abrogou os sacerdotes que os reis de Judah estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judah, e ao redor de Jerusalem, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e á lua, e aos mais planetas, e a todo o exercito dos céus.

6 Também tirou da casa do Senhor o bosque para fóra de Jerusalem até ao ribeiro de Cedron, e o queimou junto ao ribeiro de Cedron, e o desfez em pó, e

lançou o seu pó sobre as sepulturas dos filhos do povo.

7 Também derribou as casas dos rapazes escandalosos que *estavam* na casa do Senhor, em que as mulheres teciam casinhas para o bosque.

8 E a todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judah, e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba: e derribou os altos das portas, o que *estava* á entrada da porta de Josué, o chefe da cidade, que *estava* á mão esquerda d'aquelle que *entrava* pela porta da cidade.

9 Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do Senhor em Jerusalem; porém comiam *pães* asmos no meio de seus irmãos.

10 Também profanou a Topheth, que *está* no valle dos filhos de Hinnom; para que ninguém fizesse passar a seu filho, ou sua filha, pelo fogo a Molech.

11 Também tirou os cavallos que os reis de Judah tinham ordenado para o sol, á entrada da casa do Senhor, perto da camara de Nathan-melech, o eunucho, que *estava* no precinto: e os carros do sol queimou a fogo.

12 Também o rei derribou os altares que *estavam* sobre o terraço do cenaculo de Achaz, os quaes fizeram os reis de Judah, como também o rei derribou os altares que fizera Manasseh nos dois atrios da casa do Senhor: e esmiuçados os tirou d'ali, e lançou o pó d'elles no ribeiro de Cedron.

13 O rei profanou *tambem* os altos que *estavam* defronte de Jerusalem, á mão direita do monte de Mashith, os quaes edificara Salomão, rei d'Israel, a Astoreth, a abominação dos sidoneus, e a Camos, a abominação dos moabitas, e a Milcom, a abominação dos filhos d'Ammon.

14 Similhantermente quebrou as estatuas, e cortou os bosques, e encheu o seu lugar com ossos de homens.

O altar de Beth-el é profanado e derribado.

15 E também o altar que estava em Beth-el, e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebat, que tinha feito peccar a Israel, juntamente com aquelle altar também o alto derribou; queimando o alto, em pó o esmiuçou, e queimou o bosque.

16 E, virando-se Josias, viu as sepulturas que *estavam* ali no monte, e enviou, e tomou os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquelle altar, e *assim* o profanou, conforme palavra do Senhor, que apregoara o homem de Deus, quando apregooou estas palavras.

17 Então disse: Que *é* este monumento que vejo? E os homens da cidade lhe disseram: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judah, e apregooou estas coisas que fizeste contra este altar de Beth-el.

18 E disse: Deixae-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim deixaram estar os seus ossos com os ossos do propheta que viera de Samaria.

19 De mais d'isto tambem Josias tirou todas as casas dos altos que *havia* nas cidades de Samaria, e que os reis d'Israel tinham feito para provocarem á ira; e lhes fez conforme todos os feitos que tinha feito em Beth-el.

20 E sacrificou todos os sacerdotes dos altos, que *havia* ali, sobre os altares, e queimou ossos de homens sobre elles: depois voltou a Jerusalem.

A celebração da paschoa.

21 E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrae a paschoa ao Senhor vosso Deus, como está escripto no livro do concerto.

22 Porque nunca se celebrou tal paschoa como esta desde os dias dos juizes que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis d'Israel, nem *tão pouco* dos reis de Judah.

23 Porém no anno decimo oitavo do rei Josias esta paschoa se celebrou ao Senhor em Jerusalem.

24 E tambem os adivinhos, e os feiticeiros, e os terafins, e os idolos, e todas as abominações que se viam na terra de Judah e em Jerusalem, os extirpou Josias, para confirmar as palavras da lei, que estavam escriptas no livro que o sacerdote Hilkias achara na casa do Senhor.

25 E antes d'elle não houve rei semelhante, que se convertesse ao Senhor com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a lei de Moysés: e depois d'elle nunca se levantou outro tal.

26 Todavia o Senhor se não tornou do

ardor da sua grande ira, com que ardia a sua ira contra Judah, por todas as provocações com que Manasseh o tinha provocado.

27 E disse o Senhor: Tambem a Judah hei de tirar de diante da minha face, como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalem que elegi, como tambem a casa de que disse: Estará ali o meu nome.

28 Ora o mais dos successos de Josias, e tudo quanto fez, *porventura* não está escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

29 Nos seus dias subiu Pharaó Neco, rei do Egypto, contra o rei d'Assyria, ao rio Euphrates: e o rei Josias lhe foi ao encontro; e, vendo-o elle, o matou em Megiddo.

30 E seus servos o levaram morto de Megiddo, e o trouxeram a Jerusalem, e o sepultaram na sua sepultura: e o povo da terra tomou a Joachaz, filho de Josias, e o ungiaram, e o fizeram rei em lugar de seu pae.

Joachaz reina, e é levado captivo para o Egypto.

31 Tinha Joachaz vinte e tres annos de idade quando começou a reinar, e tres mezes reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram seus pae.

33 Porém Pharaó Neco o mandou prender em Ribla, em terra de Hamath, para que não reinasse em Jerusalem: e á terra impoz pena de cem talentos de prata e um talento de oiro.

34 Tambem Pharaó Neco estabeleceu rei a Eliakim, filho de Josias, em lugar de seu pae Josias, e lhe mudou o nome *em* Joaquim: porém a Joachaz tomou consigo, e veio ao Egypto e morreu ali.

35 E Joaquim deu aquella prata e aquelle oiro a Pharaó; porém finto a terra, para dar esse dinheiro conforme o mandado de Pharaó: a cada um segundo a sua avaliação demandou a prata e o oiro do povo da terra, para dar a Pharaó Neco.

36 Tinha Joaquim vinte e cinco annos

de idade quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Zebuda, filha de Pedaiá, de Ruma.

37 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizeram seus paes.

24 NOS seus dias subiu Nabucodonosor, rei de Babilonia, e Joaquim ficou tres annos seu servo; *depois* se virou, e se rebellou contra elle.

2 E Deus enviou contra elle as tropas dos chaldeus, e as tropas dos syros, e as tropas dos moabitás, e as tropas dos filhos d'Ammon; e as enviou contra Judah, para o destruir, conforme a palavra do Senhor, que fallara pelo ministerio de seus servos, os prophetas.

3 E, na verdade, conforme o mandado do Senhor, *assim* succedeu a Judah, que a tirou de diante da sua face, por *causa* dos peccados de Manasseh, conforme tudo quanto fizera.

4 Como também *por causa* do sangue innocente que derramou, enchendo a Jerusalem de sangue innocente: e por isso o Senhor não quiz perdoar.

5 Ora o mais dos successos de Joaquim, e tudo quanto fez, *porventura* não está escripto no livro das chronicas dos reis de Judah?

6 E Joaquim dormiu com seus paes: e Joachin, seu filho, reinou em seu logar.

7 E o rei do Egypto nunca mais saiu da sua terra; porque o rei de Babilonia tomou tudo quanto era do rei do Egypto, desde o rio do Egypto até ao rio Euphrates.

O principio da captividade de Judah.

8 Tinha Joachin dezoito annos de idade quando começou a reinar, e reinou tres mezes em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe, Nehustha, filha de Elnathan, de Jerusalem.

9 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera seu pae.

10 N'aquelle tempo subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilonia, a Jerusalem, e a cidade foi cercada.

11 Também veio Nabucodonosor, rei de Babilonia, contra a cidade, quando já os seus servos a estavam cercando.

12 Então saiu Joachin, rei de Judah,

ao rei de Babilonia, elle, e sua mãe, e seus servos, e seus principes, e seus eunuchos; e o rei de Babilonia o tomou *preso*, no anno oitavo do seu reinado.

13 E tirou d'ali todos os thesouros da casa do Senhor, e os thesouros da casa do rei: e fendeu todos os vasos d'oiro, que fizera Salomão, rei de Israel, no templo do Senhor, como o Senhor tinha dito.

14 E transportou a toda a Jerusalem, como também a todos os principes, e a todos os homens valorosos, dez mil presos, e a todos os carpinteiros e ferreiros: ninguem ficou senão o povo pobre da terra.

15 Assim transportou Joachin a Babilonia; como também a mãe do rei, e as mulheres do rei, e os seus eunuchos, e os poderosos da terra levou presos de Jerusalem a Babilonia.

16 E todos os homens, valentes, até sete mil, e carpinteiros e ferreiros até mil, e todos os varões dextros na guerra, a estes o rei de Babilonia, levou presos para Babilonia.

17 E o rei de Babilonia estabeleceu a Mathanias, seu tio, rei em seu logar: e lhe mudou o nome *em* Zedekias.

Zedekias reina, e é levado, com o seu povo, captivo para Babilonia.

18 Tinha Zedekias vinte e um annos de idade quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

19 E fez o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera Joaquim.

20 Porque *assim* succedeu por causa da ira do Senhor contra Jerusalem, e contra Judah, até os rejeitar de diante da sua face: e Zedekias se rebellou contra o rei de Babilonia.

25 E SUCCEDEU que, no nono anno do seu reinado, no mez decimo, aos dez do mez, Nabucodonosor, rei de Babilonia, veio contra Jerusalem, elle e todo o seu exercito, e se acampou contra ella, e levantaram contra ella tranqueiras em redor.

2 E a cidade foi sitiada até ao undecimo anno do rei Zedekias.

3 Aos nove do mez *quarto*, quando a

cidade se via apertada da fome, nem havia pão para o povo da terra.

4 Então a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra *fugiram* de noite pelo caminho da porta, entre os dois muros que *estavam* junto ao jardim do rei (porque os chaldeus estavam contra a cidade em redor), e o rei se foi pelo caminho da campina.

5 Porém o exercito dos chaldeus perseguiu o rei, e o alcançaram nas campinas de Jericó: e todo o seu exercito se dispersou d'elle.

6 E tomaram o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilonia, a Ribla: e procederam contra elle.

7 E aos filhos de Zedekias degolaram diante dos seus olhos: e vasaram os olhos a Zedekias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a Babilonia.

8 E no quinto mez no setimo dia do mez (este era o anno decimo nono de Nabucodonosor rei de Babilonia), veiu Nebuzaradan, capitão da guarda, servo do rei de Babilonia, a Jerusalem,

9 E queimou a casa do Senhor e a casa do rei, como tambem todas as casas de Jerusalem, e todas as casas dos grandes, queimou.

10 E todo o exercito dos chaldeus, que *estava* com o capitão da guarda, derribou os muros em redor de Jerusalem.

11 E o mais do povo que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se renderam ao rei de Babilonia, e o mais da multidão, Nebuzaradan, o capitão da guarda, levou presos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o capitão da guarda ficar *alguns* para vinheiros e para lavradores.

13 Quebraram mais os chaldeus as columnas de cobre que *estavam* na casa do Senhor, como tambem as bases e o mar de cobre que *estavam* na casa do Senhor: e levaram o seu bronze para Babilonia.

14 Tambem tomaram as caldeiras, e as pás, e os apagadores, e os perfumadores, e todos os vasos de cobre, com que se ministrava.

15 Tambem o capitão da guarda tomou os braseiros, e as bacias, o que *era* de puro oiro, em oiro e o que *era* de prata, em prata.

16 As duas columnas, um mar, e as bases, que Salomão fizera para a casa do Senhor: o cobre de todos estes vasos não tinha peso.

17 A altura d'uma columna era de dezoito covados, e sobre ella *havia* um capitel de cobre, e de altura tinha o capitel tres covados; e a rede, e as romãs em roda do capitel, tudo *era* de cobre; e semelhante a esta era a outra columna com a rede.

18 Tambem o capitão da guarda tomou a Seraias, primeiro sacerdote, e a Zephánias segundo sacerdote, e aos tres guardas do umbral da porta.

19 E da cidade tomou a um eunucho, que tinha cargo da gente de guerra, e a cinco homens dos que viam a face do rei, e se acharam na cidade, como tambem ao escrivão-mór do exercito, que registrava o povo da terra para a guerra, e a sessenta homens do povo da terra, que se acharam na cidade.

20 E tomando-os Nebuzaradan, o capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilonia, a Ribla.

21 E o rei de Babilonia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamath: e Judah foi levado preso para fóra da sua terra.

22 Porém, quanto ao povo que ficava na terra de Judah, e Nabucodonosor, rei de Babilonia, deixou ficar, poz sobre elle *por maior* a Gedalias, filho de Ahikam, filho de Saphan.

Gedalias governa, mas Ishmael mata-o.

23 Ouvindo pois os capitães dos exercitos, elles e os seus homens, que o rei de Babilonia puzera a Gedalias *por maior*, vieram a Gedalias, a Mispah, a saber: Ishmael, filho de Nethanias, e Johanan, filho de Kareath, e Seraias, filho de Tanhumeth, o neto-phatita, e Jazánias, filho do Maacatita, elles e os seus homens.

24 E Gedalias jurou a elles e aos seus homens, e lhes disse: Não temaes *ser* servos dos chaldeus: ficae na terra, e servi ao rei de Babilonia, e bem vos irá.

25 Succedeu, porém, que, no setimo mez, veiu Ishmael, filho de Nethanias, o filho de Elisama, da semente real, e dez homens com elle, e feriram a Gedalias, e elle morreu, como tambem aos

judeus, e aos chaldeus que *estavam* com elle em Mispah.

26 Então todo o povo se levantou, desde o mais pequeno até ao maior, como também os capitães dos exercitos, e vieram ao Egypto, porque temiam os chaldeus.

27 Depois d'isto succedeu que, no anno trinta e sete do captivoiro de Joaquim, rei de Judah, no mez duodecimo, aos vinte e sete do mez, Evilmerodac, rei de Babylonia, levantou, no

anno em que reinou, a cabeça de Joaquim, rei de Judah, da casa da prisão.

28 E lhe fallou benignamente: e poz o seu throno acima do throno dos reis que *estavam* com elle em Babylonia.

29 E lhe mudou os vestidos da prisão, e de continuo comeu pão na sua presença todos os dias da sua vida.

30 E, quanto á sua subsistencia, pelo rei lhe foi dada subsistencia continua, a porção de cada dia no seu dia, todos os dias da sua vida.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CHRONICAS.

Genealogia desde Adão até Noé. Os filhos de Noé, e seus descendentes.

1 ADÃO, Seth, Enos,

2 Canan, Mahalaleel, Jared,

3 Henoch, Methusalah, Lamech,

4 Noé, Sem, Cão, e Japhet.

5 Os filhos de Japhet *foram*: Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, e Tubal, e Mesech, e Tiras.

6 E os filhos de Gomer: Asquenaz, e Riphath, e Togarma.

7 E os filhos de Javan: Elisa, e Tarsis, e Chittim, e Dodanim.

8 Os filhos de Cão: Cus, e Mitsraim, e Put e Canaan.

9 E os filhos de Cus *eram* Seba, e Havila, e Sabta, e Raema, e Sabtecha: e os filhos de Raema *eram* Seba e Dedan.

10 E Cus gerou a Nemrod, que começou a ser poderoso na terra.

11 E Mitsraim gerou aos ludeus, e aos anameus, e aos lehabeus, e aos naphtheus.

12 E aos pathruseus, e aos casluchros (dos quaes procederam os philisteus), e aos caftoreus.

13 E Canaan gerou a Sidon, seu primogenito, e a Het,

14 E aos jebuseus, e aos amorrheus, e aos gírgaseus,

15 E aos heveus, e aos arkeus, e aos sineus,

16 E aos arvadeus, e aos zemareus, e aos hamatheus.

17 *E foram* os filhos de Sem: Elam, e Assur, e Arphaxad, e Lud, e Aram, e Uz, e Hul, e Gether, e Mesech.

18 E Arphaxad gerou a Selah: e Selah gerou a Heber.

19 E a Heber nasceram dois filhos: o nome d'um *foi* Peleg, porquanto nos seus dias se repartiu a terra, e o nome de seu irmão *era* Joktan.

20 E Joktan gerou a Almodad, e a Seleph, e a Hasarmaveth, e a Jarah,

21 E a Hadoram, e a Husal, e a Dikla,

22 E a Ebad, e a Abimael, e a Seba,

23 E a Ophir, e a Havila, e a Jobab:

todos estes *foram* filhos de Joktan.

24 Sem, Arphaxad, Selah,

25 Heber, Peleg, Rehu,

26 Serug, Nahor, Thare,

27 Abrão, que é Abrahão.

28 Os filhos de Abrahão *foram* Isaac e Ishmael.

29 Estas *são* as suas gerações: o primogenito de Ishmael *foi* Nebaioth, e Kedar, e Adbeel, e Mibsam,

30 Misma, e Duma, e Masca, Hadar e Tema,

31 Jetur, e Naphis e Kedma: estes *foram* os filhos de Ishmael.

32 Quanto aos filhos de Ketura, concubina de Abrahão, esta pariu a Zimran, e a Joksan, e a Medan, e a Midian, e a Jisbak, e a Suah: e os filhos de Joksan *foram* Seba e Dedan.

33 E os filhos de Midian: Ephra, e Ephra, e Hanocho, e Abidah, e Eldah: todos estes *foram* filhos de Ketura.

34 Abrahão pois gerou a Isaac: e *foram* os filhos de Isaac Esaú e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Eliphaz, Reuel, e Jehus, e Jalam, e Corah.

36 Os filhos de Eliphaz: Teman, e Omar, e Zephi, e Gaetam, e Quenaz, e Timna, e Amalek.

37 Os filhos de Reuel: Nahath, Zerah, Samma, e Missa.

38 E os filhos de Seir: Lothan, e Sobal, e Zibeon, e Ana, e Dison, e Eser, e Disan.

39 E os filhos de Lothan: Hori e Homam; e a irmã de Lothan *foi* Timna.

40 Os filhos de Sobal *eram* Alian, e Manahath, e Ebel, Sephi e Onam: e os filhos de Zibeon *eram* Aya e Ana.

41 Os filhos de Ana *foram* Dison: e os filhos de Dison *foram* Hamran, e Esban, e Ithran, e Cheran.

42 Os filhos de Eser *eram* Bilhan, e Zaaavan, e Jaakan: os filhos de Disan *eram* Uz e Aran.

43 E estes *são* os reis que reinaram na terra d'Edom, antes que reinasse rei sobre os filhos d'Israel: Bela, filho de Beor; e *era* o nome da sua cidade Dinhaba.

44 E morreu Bela, e reinou em seu lugar Jobab, filho de Zerah, de Bosra.

45 E morreu Jobab, e reinou em seu lugar Husam, da terra dos temanitas.

46 E morreu Husam, e reinou em seu lugar Hadad, filho de Bedad: este feriu os midianitas no campo de Moab; e *era* o nome da sua cidade Avith.

47 E morreu Hadad, e reinou em seu lugar Samla, de Masreka.

48 E morreu Samla, e reinou em seu lugar Saul, de Rehoboth, junto ao rio.

49 E morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-hanan, filho de Acbor.

50 E, morrendo Baal-hanan, Hadad reinou em seu lugar; e *era* o nome da sua cidade Pae: e o nome de sua mulher *era* Mehetabeel, filha de Matred, a filha de Mezahab.

51 E, morrendo Hadad, foram príncipes em Edom o príncipe Timna, o príncipe Alya, o príncipe Jetheth,

52 O príncipe Aholibama, o príncipe Ela, o príncipe Pinon,

53 O príncipe Quenaz, o príncipe Teman, o príncipe Mibzar,

54 O príncipe Magdiel, o príncipe Iram: estes *foram* os príncipes d'Edom.

Os doze filhos de Jacob, e os descendentes de Judah.

2 ESTES *são* os filhos de Israel: Ruben, Simeão, Levi, Judah, Issacar e Zebulon;

2 Dan, José e Benjamin, Naphtali, Gad e Aser.

3 Os filhos de Judah *foram* Er, e Onan, e Sela: *estes* tres lhe nasceram da filha de Sua, a cananea: e Er, o primogenito de Judah, foi mau aos olhos do Senhor, pelo que o matou.

4 Porém Tamar, sua nora, lhe pariu a Perez e a Serah: todos os filhos de Judah *foram* cinco.

5 Os filhos de Perez *foram* Hezron e Hamul.

6 E os filhos de Serah: Zimri, e Ethan, e Heman, e Calcol, e Dara: cinco ao todo.

7 E os filhos de Carmi *foram* Acar, o perturbador de Israel, que peccou no anathema.

8 E os filhos de Ethan *foram* Azarias.

9 E os filhos de Hezron, que lhe nasceram, *foram* Jerahmeel, e Ram, e Che-lubai.

10 E Ram gerou a Amminadab, e Amminadab gerou a Nahasson, príncipe dos filhos de Judah.

11 E Nahasson gerou a Salma, e Salma gerou a Booz.

12 E Booz gerou a Obed, e Obed gerou a Jessé.

13 E Jessé gerou a Eliah, seu primogenito, e Abinadab, o segundo, e Simea, o terceiro,

14 Nathanael, o quarto, Radda, o quinto,

15 Osem, o sexto, David, o setimo.

16 E *foram* suas irmãs Zeruia e Abigail: e *foram* os filhos de Zeruia: Abisai, e Joab, e Asael, tres.

17 E Abigail pariu a Amasa: e o pae de Amasa *foi* Jether, o ishmaelita.

18 E Caleb, filho de Hezron, gerou *filhos* de Azuba, sua mulher, e de Jerioth: e os filhos d'esta *foram* estes: Jeser, e Sobab, e Ardon.

19 E morreu Azuba; e Caleb tomou para si a Ephrath, a qual lhe pariu a Hur.

20 E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Besaleel.

21 Então Hezron entrou á filha de

I. CHRONICAS, 3.

Machir, pae de Gilead, e, *sendo* elle de sessenta annos, a tomou: e ella lhe pariu a Segub.

22 E Segub gerou a Jair: e este tinha vinte e tres cidades na terra de Gilead.

23 E Gesur e Aram tomaram d'elles as aldeias de Jair, e Kenath, e seus logares, sessenta cidades: todos estes *foram* filhos de Machir, pae de Gilead.

24 E, depois da morte de Hezron, em Caleb de Ephrata, Abia, mulher de Hezron, lhe pariu a Ashur, pae de Tekoa.

25 E os filhos de Jerahmeel, primogenito de Hezron, *foram* Ram, o primogenito, e Buna, e Oren, e Osem, e Ahija.

26 Teve tambem Jerahmeel *ainda* outra mulher cujo nome *era* Atara: esta foi a mãe de Onam.

27 E foram os filhos de Ram, primogenito de Jerahmeel: Maas, e Jamin, e Eker.

28 E foram os filhos de Onam: Sammai e Judah; e os filhos de Sammai: Nadab e Abisur.

29 E *era* o nome da mulher de Abisur Abiaail, que lhe pariu a Ahban e a Molid.

30 E *foram* os filhos de Nadab Seled e Appaim: e Seled morreu sem filhos.

31 E os filhos d'Appaim *foram* Ishi; e os filhos de Ishi: Sesan. E os filhos de Sesan: Ahlai.

32 E os filhos de Jada, irmão de Sammai, *foram* Jether e Jonathan: e Jether morreu sem filhos.

33 E os filhos de Jonathan *foram* Peleth e Zaza: estes foram os filhos de Jerahmeel.

34 E Sesan não teve filhos, mas filhas: e tinha Sesan um servo egypcio, cujo nome *era* Jarha.

35 Deu pois Sesan sua filha por mulher a Jarha, seu servo: e lhe pariu a Attai.

36 E Attai gerou a Nathan, e Nathan gerou a Zabad.

37 E Zabad gerou a Efilal, e Efilal gerou a Obed.

38 E Obed gerou a Jehu, e Jehu gerou a Azarias.

39 E Azarias gerou a Heles, e Heles gerou a Eleasa.

40 E Eleasa gerou a Sismai, e Sismai gerou a Sallum.

41 E Sallum gerou a Jekamias, e Jekamias gerou a Elisama.

42 E *foram* os filhos de Caleb, irmão de Jerahmeel, Mesa, seu primogenito (este *foi* o pae de Ziph), e os filhos de Maresa, pae de Hebron.

43 E *foram* os filhos de Hebron: Korah, e Tappuah, e Rekem, e Sema.

44 E Sema gerou a Raham, pae de Jorkeam: e Rekem gerou a Sammai.

45 E *foi* o filho de Sammai Maon: e Maon *foi* pae de Bethzur.

46 E Ephra, a concubina de Caleb, pariu a Haran, e a Mosa, e a Gazez: e Haran gerou a Gazez.

47 E *foram* os filhos de Johdai: Regem, e Jotham, e Gesan, e Pelet, e Ephra, e Saaph.

48 De Maaca, concubina, gerou Caleb a Seber e a Tirhana.

49 E a mulher de Saaph, pae de Madmanna, pariu a Seva, pae de Machbena e pae de Gibeá: e *foi* a filha de Caleb Acsa.

50 Estes foram os filhos de Caleb, filho de Hur, o primogenito de Ephrata: Sobal, pae de Kiriath-jearim,

51 Salma, pae dos bethleheimitas, Hareph, pae de Beth-gader.

52 E foram os filhos de Sobal, pae de Kiriath-jearim: Haroe e metade dos menuhitas.

53 E as familias de Kiriath-jearim *foram* os jethreus, e os putheus, e os sumatheus, e os misraeus: d'estes saíram os zoratheus, e os esthaoleus.

54 Os filhos de Salma *foram* Bethlehem e os nethophatitas, Atroth, e Beth-joab, e metade dos manahthitas, e os zoiitas.

55 E as familias dos escribas que habitavam em Jabez *foram* os thirathitas, os simathitas, e os sucathitas: estes *são* os keneus, que vieram de Hammath, pae da casa de Rechab.

Descendentes de David.

3 E ESTES foram os filhos de David, que lhe nasceram em Hebron: o primogenito, Amnon, de Ahinoam, a jizreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

2 O terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Haggith;

3 O quinto, Sephatias, d'Abital; o sexto, Ithream, de Eglá, sua mulher.

4 Seis lhe nasceram em Hebron, por-

que ali reinou sete annos e seis mezes: e trinta e tres annos reinou em Jerusalem.

5 E estes lhe nasceram em Jerusalem: Simea, e Sobab, e Nathan, e Salomão: *estes quatro lhe nasceram* de Bath-sua, filha de Ammiel.

6 *Nasceram-lhe* mais Ibchar, e Elisama, e Eliphelet,

7 E Nogath, e Nepheg, e Japhia,

8 E Elisama, e Eliad, e Eliphelet, nove.

9 Todos estes *foram* filhos de David, afóra os filhos das concubinas, e Tamar, irmã d'elles.

10 E filho de Salomão *foi* Roboão; e seu filho Abias; e seu filho Asa; e seu filho Josaphat;

11 E seu filho Jorão; e seu filho Achazias; e seu filho Joás;

12 E seu filho Amasias; e seu filho Joatham;

13 E seu filho Achaz; e seu filho Ezequias; e seu filho Manassés;

14 E seu filho Amon; e seu filho Josias.

15 E os filhos de Josias *foram*: o primogenito, Johanan; o segundo, Joaquim; o terceiro, Zedekias; o quarto, Sallum.

16 E os filhos de Joaquim: Jechonias, seu filho, e Zedekias, seu filho.

17 E os filhos de Jechonias: Assir, e seu filho Sealthiel.

18 *Os filhos d'este foram*: Malchiram, e Pedaia, e Senazzar, Jekamias, Hosama, e Nedabias.

19 E os filhos de Pedaia: Zorobabel e Simei; e os filhos de Zorobabel: Messullam, e Hananias, e Selomith, sua irmã.

20 E Hasuba, e Obel, e Berechias, e Hasadias, e Jusab-hesed, cinco.

21 E os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías: os filhos de Rephaías, os filhos d'Arnan, os filhos de Obadias, e os filhos de Secanias.

22 E os filhos de Secanias foram Semaías: e os filhos de Semaías: Hattus, e Igeal, e Bariah, e Nearias, e Saphat, seis.

23 E os filhos de Nearias: Elioenai, e Ezequias, e Azrikam, tres.

24 E os filhos de Elioenai: Hodavias, e Eliasib, e Pelaías, e Akkub, e Johanan, e Delaías, e Anani, sete.

Os descendentes de Judah.

4 OS filhos de Judah *foram*: Perez, e Hezron, e Carmi, e Hur, e Sobal.

2 E Reaías, filho de Sobal, gerou a Jahath, e Jahath gerou a Ahumai e a Lahad: estas *são* as familias dos zorathitas.

3 E estes foram os filhos do pae de Etam: Jezreel, e Isma, e Iddas: e *era* o nome de sua irmã Hazzelelponi.

4 E mais Penuel, pae de Gedor, e Ezer, pae de Husa: estes *foram* os filhos de Hur, o primogenito de Ephrata, pae de Beth-lehem.

5 E tinha Ashur, pae de Tekoa, duas mulheres: Hela e Naara.

6 E Naara lhe pariu a Ahuzzam, e a Hephher, e a Temeni, e a Haahastari; estes *foram* os filhos de Naara.

7 E os filhos de Hela: Zereth, Jesohar, e Ethnan.

8 E Kos gerou a Anub e a Zobeba: e as familias d'Aharhel, filho de Harum.

9 E foi Jabes mais illustre do que seus irmãos: e sua mãe chamou o seu nome Jabes, dizendo: Porquanto com dôres o pari.

10 Porque Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitissimo, e meus termos amplificares, e a tua mão fôr comigo, e fizeres que do mal não seja afflicto! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

11 E Chelub, irmão de Suha, gerou a Mehír: este *é* o pae de Esthon.

12 E Esthon gerou a Bethrapha, e a Peseah, e a Tehinna, pae de Ir-nahas: estes *foram* os homens de Rea.

13 E foram os filhos de Kenas: Othniel e Seraias; e filhos de Othniel: Hathath.

14 E Meonothai gerou a Ophra, e Seraias gerou a Joab, pae dos do valle dos artifices; porque foram artifices.

15 E *foram* os filhos de Caleb, filho de Jefone: Iru, Ela, e Naam: e os filhos de Ela, a saber, Kenas.

16 E os filhos de Jehalelel: Ziph, e Zipha, e Tiria e Asareel.

17 E os filhos de Ezra: Jether, e Mered, e Ephher, e Jalon: e ella pariu a Miriam, e Sammai, e Isbah, pae de Esthemo.

18 E sua mulher, judia, pariu a Je-

red, pae de Gedor, e a Heber, pae de Soco, e a Jekuthiel, pae de Zanolah; e estes *foram* os filhos de Bitia, filha de Pharaó, que Mered tomou.

19 E *foram* os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naham: Abikeila, o garmita, e Esthemo, o maacatita.

20 E os filhos de Simeão: Amnon, e Rinna, e Ben-hanan, e Tilon: e os filhos de Ishi: Zoheth e Benzoheth.

21 Os filhos de Sela, filho de Judah: Er, pae de Lecha, e Lada, pae de Maresa, e as familias da casa dos obreiros de linho, em casa de Asbea.

22 Como tambem Jokim, e os homens de Cozeba, e Joás, e Saraph (que dominaram sobre os moabitas), e Jasubilehem: porém *estas* coisas já são antigas.

23 Estes *foram* oleiros, e habitavam nas hortas e nos cerrados: estes ficaram ali com o rei na sua obra.

24 Os filhos de Simeão *foram* Nemuel, e Jamin, e Jarib, e Zera, e Saul,

25 Cujo filho *foi* Sallum, e seu filho Mibsam, e seu filho Misma.

26 E os filhos de Misma *foram*: Hammuel, seu filho, cujo filho foi Zaccur, e seu filho Simei.

27 E Simei teve dezeseis filhos, e seis filhas, porém seus irmãos não tiveram muitos filhos: e toda a sua familia não se multiplicou tanto como as dos filhos de Judah.

28 E habitaram em Berseba, e em Moluda, e em Hasar-sual,

29 E em Bilha, e em Esem, e em Tholad,

30 E em Bethuel, e em Horma, e em Ziklag,

31 E em Beth-marcaboth, e em Hasar-susim, e Beth-biri, e em Saaraim: estas *foram* as suas cidades, até que David reinou.

32 E *foram* as suas aldeias: Etam, e Ain, e Rimmon, e Tochen, e Asan: cinco cidades.

33 E todas as suas aldeias, que *estavam* em redor d'estas cidades, até Baal, estas *foram* as suas habitações e suas genealogias para elles.

34 Porém Mesobab, e Jamlech, e Josa, filho de Amasias,

35 E Joel, e Jehu, filho de Josibias, filho de Seraias, filho de Asiel,

36 E Elioenai, e Jaakoba, e Jeshoaias, e Asaias, e Adiel, e Jesimiel, e Benaias,

37 E Ziza, filho de Siphi, filho de Allon, filho de Jedaías, filho de Simri, filho de Semaia:

38 Estes, registrados por *seus* nomes, *foram* principes nas suas familias: e as familias de seus paes se multiplicaram abundantemente.

39 E chegaram até á entrada de Gedor, ao oriente do valle, a buscar pasto para as suas ovelhas.

40 E acharam pasto fertil e terra espacosa, e quieta, e descansada; porque os de Cão habitaram ali d'antes.

41 Estes pois, que estão descriptos por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judah, e feriram as tendas e habitações dos que se acharam ali, e as destruíram totalmente até ao dia d'hoje, e habitaram em seu lugar: porque ali *havia* pasto para as suas ovelhas.

42 Tambem d'elles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram ás montanhas de Seir; e a Pelatias, e a Nearias, e a Rephaías, e a Uzziel, filhos de Ishi, levaram por cabeças.

43 E feriram o restante dos que escaparam dos amalekitas, e habitaram ali até ao dia d'hoje:

5 QUANTO aos filhos de Ruben, o primogenito de Israel;—porque elle *era* o primogenito, mas porque profanara a cama de seu pae, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura.

2 Porque Judah foi poderoso entre seus irmãos, e d'elle *vem* o principe; porém a primogenitura foi de José;—

3 *Foram* pois os filhos de Ruben, o primogenito de Israel: Hanocho, e Pallu, e Hezron, e Carmi.

4 Os filhos de Joel: Semaías, seu filho, Gog, seu filho, Simei seu filho,

5 Micha, seu filho, Reaia, seu filho, Baal, seu filho,

6 Beera, seu filho, o qual Tilgath-pilneser, rei da Assyria, levou preso: este *foi* principe dos rubenitas.

7 Quanto a seus irmãos para suas familias, quando pozeram nas genealogias segundo as suas descendencias, *foram* chefes Jeiel e Zacharias,

8 E Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitou em Aroer até Nebo e Baal-meon,

9 Tambem habitou da banda do oriente,

até á entrada do deserto, desde o rio Euphrates; porque seu gado se tinha multiplicado na terra de Gilead.

10 E nos dias de Saul fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pela sua mão: e elles habitaram nas suas tendas defronte de toda a banda oriental de Gilead.

11 E os filhos de Gad habitaram defronte d'elles, na terra de Basan, até Salcha.

12 Joel *foi* chefe, e Sapham o segundo: porém Jaanai e Saphat *ficaram* em Basan.

13 E seus irmãos, segundo as suas casas paternas, *foram*: Michel, e Mesul-lam, e Seba, e Jorai, e Jachan, e Zia, e Eber, sete.

14 Estes *foram* os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroah, filho de Gilead, filho de Michael, filho de Jesisai, filho de Jahdo, filho de Buz;

15 Ahi, filho de Abdiel, filho de Guni, *foi* chefe da casa de seus paes.

16 E habitaram em Gilead, em Basan, e nos logares da sua jurisdicção; como tambem em todos os arrabaldes de Saron, até ás suas saídas.

17 Todos estes foram registrados, segundo as suas genealogias, nos dias de Jothão, rei de Judah, e nos dias de Jero-boão, rei de Israel.

18 Dos filhos de Ruben, e dos gaditas, e da meia tribu de Manassés, homens muito bellicosos, que traziam escudo e espada, e entesavam o arco, e *eram* destros na guerra: quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta, que sabiam á peleja.

19 E fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, e a Naphis e a Nodab.

20 E foram ajudados contra elles, e os hagarenos e todos quantos *estavam* com elles foram entregues em sua mão; porque clamaram a Deus na peleja, e lhes deu ouvidos, porquanto confiaram n'elle.

21 E levaram preso o seu gado: seus camelos, cincoenta mil, e duzentas e cincoenta mil ovelhas, e dois mil jumentos, e cem mil almas de homens.

22 Porque muitos feridos caíram, porque de Deus *era* a peleja; e habitaram em seu lugar, até ao captiveiro.

23 E os filhos da meia tribu de Manassés habitaram n'aquella terra: de Basan

até Baal-hermon, e Senir, e o monte de Hermon, elles se multiplicaram.

24 E estes *foram* cabeças de suas casas paternas, a saber: Hephher, e Ishi, e Eliel, e Azriel, e Jeremias, e Hodavias, e Jahdiel, homens valentes, homens de nome, e chefes das casas de seus paes.

25 Porém transgrediram contra o Deus de seus paes: e fornicaram após os deuses dos povos da terra, os quaes Deus destruiu de diante d'elles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espirito de Pul, rei d'Assyria, e o espirito de Tiglath-pilneser, rei d'Assyria, que os levaram presos, *a saber*: os rubenitas e gaditas, e a meia tribu de Manassés; e os trouxeram a Halah, e a Habor, e a Hara, e ao rio de Gozan, até ao dia de hoje.

Descendentes de Levi, seu ministerio e suas cidades.

6 OS filhos de Levi *foram*: Gerson, Kohath, e Merari.

2 E os filhos de Kohath: Amram, e Ishar, e Hebron, e Uzziel.

3 E os filhos d'Amram: Aarão, e Moysés, e Miriam: e os filhos d'Aarão: Nadab, e Abihu, e Eleazar, e Ithamar.

4 E Eleazar gerou a Phineas, e Phineas gerou a Abisua,

5 E Abisua gerou a Bukki; e Bukki gerou a Uzzi,

6 E Uzzi gerou a Zerachias, e Zerachias gerou a Meraioth,

7 E Meraioth gerou a Amarias, e Amarias gerou a Ahitub,

8 E Ahitub gerou a Zadok, e Zadok gerou a Ahimaas,

9 E Ahimaas gerou a Azarias, e Azarias gerou a Johanan,

10 E Johanan gerou a Azarias: este *é* o que administrou o sacerdocio na casa que Salomão tinha edificad o em Jerusalem.

11 E Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a Ahitub,

12 E Ahitub gerou a Zadok, e Zadok gerou a Sallum,

13 E Sallum gerou a Hilkias, e Hilkias gerou a Azarias,

14 E Azarias gerou a Seraias, e Seraias gerou a Josadak,

15 E Josadak foi levado captivo quando o Senhor levou presos a Judah e a Jerusalem pela mão de Nabucodonozor.

16 Os filhos de Levi *foram* pois Gersom, Kohath, e Merari.

17 E estes *são* os nomes dos filhos de Gersom: Libni e Simeí.

18 E os filhos de Kohath: Amram, e Ishar, e Hebron, e Uzziel.

19 Os filhos de Merari: Maheli e Musi: estas *são* as familias dos levitas, segundo seus paes.

20 De Gersom: Libni, seu filho, Jahath, seu filho, Zimma, seu filho,

21 Joah, seu filho, Iddo, seu filho, Zerah, seu filho, Jeaterai, seu filho.

22 Os filhos de Kohath *foram*: Aminadab, seu filho, Korah, seu filho, Assir, seu filho,

23 Elkana, seu filho, Ebiasaph, seu filho, Assir, seu filho,

24 Tahath, seu filho, Uriel, seu filho, Uzias, seu filho, e Saul, seu filho.

25 E os filhos d'Elkana: Amasai e Ahimoth.

26 *Quanto a* Elkana: os filhos d'Elkana *foram* Zophai, seu filho, e seu filho Nahath,

27 Seu filho Eliab, seu filho Jeroham, seu filho Elkana.

28 E os filhos de Samuel: Vasni, seu primogenito, e o segundo Abias.

29 Os filhos de Merari: Maheli, seu filho Libni, seu filho Simeí, seu filho Uzza,

30 Seu filho Simea, seu filho Haggias, seu filho Asaias.

31 Estes *são* pois os que David constituiu para o officio do canto na casa do Senhor, depois que a arca teve repouso.

32 E ministravam diante do tabernaculo da tenda da congregação com cantares, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalem: e estiveram, segundo o seu costume, no seu ministerio.

33 Estes *são* pois os que *ali* estavam com seus filhos: dos filhos dos kohathitas, Heman, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 Filho d'Elkana, filho de Jeroham, filho d'Eliel, filho de Toa,

35 Filho de Zuph, filho d'Elkana, filho de Mahath, filho de Amasai,

36 Filho d'Elkana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Zephania,

37 Filho de Tahat, filho d'Assir, filho d'Ebiasaph, filho de Korah,

38 Filho de Ishar, filho de Kohat, filho de Levi, filho d'Israel.

39 E seu irmão Asaph estava á sua direita: e *era* Asaph filho de Berequias, filho de Simea,

40 Filho de Michael, filho de Baeseias, filho de Malchias,

41 Filho d'Ethni, filho de Zerah, filho de Adaías,

42 Filho d'Ethan, filho de Zimma, filho de Simeí,

43 Filho de Jahath, filho de Gersom, filho de Levi.

44 E seus irmãos, os filhos de Merari, *estavam* á esquerda; *a saber*: Ethan, filho de Kisi, filho de Abdi, filho de Malluch,

45 Filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilkias,

46 Filho d'Amsi, filho de Bani, filho de Semer,

47 Filho de Maheli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 E seus irmãos, os levitas, *foram* postos para todo o ministerio do tabernaculo da casa de Deus.

49 E Aarão e seus filhos offereceram sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, por toda a obra do *logar* sanctissimo, e para fazer expiação por Israel, conforme tudo quanto Moysés, servo de Deus, tinha ordenado.

50 E estes *foram* os filhos de Aarão: seu filho Eleazar, seu filho Phinéas, seu filho Abisua,

51 Seu filho Bukki, seu filho Uzzi, seu filho Serahias,

52 Seu filho Meraioth, seu filho Amarias, seu filho Ahitub,

53 Seu filho Zadok, seu filho Ahimaas.

54 E estas *foram* as suas habitações, segundo os seus castellos, no seu termo, *a saber*: dos filhos d'Aarão, da familia dos kohathitas, porque n'elles caiu a sorte.

55 Deram-lhes pois a Hebron, na terra de Judah, e os seus arrabaldes que a rodeiam.

56 Porém o territorio da cidade e as suas aldeias deram a Caleb, filho de Jefoné.

57 E aos filhos d'Aarão deram as cidades de refugio: Hebron, e Libna e os seus arrabaldes, e Jattir, e Esthemo e os seus arrabaldes,

58 E Hilen e os seus arrabaldes, e Debir e os seus arrabaldes,

59 E Asan e os seus arrabaldes, e Beth-semes e os seus arrabaldes.

60 E da tribu de Benjamin, Geba e os seus arrabaldes, e Allemeth e os seus arrabaldes, e Anathoth e os seus arrabaldes: todas as suas cidades, pelas suas famílias, *foram* treze cidades.

61 Mas os filhos de Kohath, que restaram da família da tribu, da meia tribu, de meio Manassés, por sorte *tiveram* dez cidades.

62 E os filhos de Gersom, segundo as suas famílias, da tribu de Issacar, e da tribu de Aser, e da tribu de Naphtali, e da tribu de Manassés, em Basan, *tiveram* treze cidades.

63 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribu de Ruben, e da tribu de Gad, e da tribu de Zebulon, por sorte, *tiveram* doze cidades.

64 Assim deram os filhos de Israel aos levitas *estas* cidades e os seus arrabaldes.

65 E deram-lhes por sorte estas cidades, da tribu dos filhos de Judah, da tribu dos filhos de Simeão, e da tribu dos filhos de Benjamin, ás quaes deram os seus nomes.

66 E *quanto ao mais das famílias* dos filhos de Kohath, as cidades do seu termo se lhes deram da tribu de Ephraim.

67 Porque lhes deram as cidades de refugio, Sichem e os seus arrabaldes, nas montanhas de Ephraim, como também Gezer e os seus arrabaldes,

68 E Jokmeam e os seus arrabaldes, e Beth-horon e os seus arrabaldes,

69 E Aijalon e os seus arrabaldes, e Gath-rimmon e os seus arrabaldes.

70 E da meia tribu de Manassés, Aner e os seus arrabaldes, e Bileam e os seus arrabaldes: *estas cidades* tiveram os que ficaram da família dos filhos de Kohath.

71 Os filhos de Gersom, da família da meia tribu de Manassés, *tiveram* a Golan, em Basan, e os seus arrabaldes, e Astharoth e os seus arrabaldes.

72 E da tribu de Issacar, Kedes e os seus arrabaldes, e Dobrath e os seus arrabaldes,

73 E Ramoth e os seus arrabaldes, e Anem e os seus arrabaldes.

74 E da tribu de Aser, Masal e os seus arrabaldes, e Abdon e os seus arrabaldes,

75 E Hukok e os seus arrabaldes, e Rehob e os seus arrabaldes.

76 E da tribu de Naphtali, Kedes, em Galilea, e os seus arrabaldes, e Hammon e os seus arrabaldes, e Kiriathaim e os seus arrabaldes.

77 Os que ficaram dos filhos de Merari, da tribu de Zabulon, *tiveram* a Rimmon e os seus arrabaldes, a Tabor e os seus arrabaldes.

78 E d'além do Jordão, *da banda de Jericó*, ao oriente de Jordão, da tribu de Ruben, a Beser, no deserto, e os seus arrabaldes, e a Jassa e os seus arrabaldes,

79 E a Kedmoth e os seus arrabaldes, e a Mephaath e os seus arrabaldes.

80 E da tribu de Gad, a Ramoth, em Gilead, e os seus arrabaldes, e a Mahanaim e os seus arrabaldes,

81 E a Hesbon e os seus arrabaldes, e a Jazer e os seus arrabaldes.

Descendentes de Issacar.

7 E QUANTO aos filhos de Issacar, *foram*: Tola, e Pua, Jasib, e Simron, quatro.

2 E os filhos de Tola *foram*: Uzzi, e Rephaías, e Jeriel, e Jahmai, e Ibsam, e Samuel, chefes das casas de seus paes, de Tola, varões de valor nas suas gerações: o seu numero nos dias de David foi de vinte e dois mil e seiscentos.

3 E quanto aos filhos de Uzzi, *houve* Izraías; e os filhos de Izraías *foram* Michael, e Obadias, e Joel, e Issias; todos estes cinco chefes.

4 E *houve* com elles nas suas gerações, segundo as suas casas paternas, em tropas de gente de guerra, trinta e seis mil; porque tiveram muitas mulheres e filhos.

5 E seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, varões de valor, foram oitenta e sete mil, todos contados pelas suas genealogias.

De Benjamin.

6 Os filhos de Benjamin *foram*: Bela, e Becher, e Jediael, tres.

7 E os filhos de Bela: Esbon, e Uzzi, e Uzziel, e Jerimoth, e Iri, cinco chefes da casa dos paes, varões de valor, que foram contados pelas suas genealogias, vinte e dois mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Becher: Zemira, e Joás,

e Elezer, e Elioenai, e Omri, e Jeremoth, e Abias, e Anathoth, e Alameth: todos estes *foram* filhos de Becher.

9 E *foram* contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, e chefes das casas de seus paes, varões de valor, vinte mil e duzentos.

10 E *foram* os filhos de Jediael, Bilhan; e os filhos de Bilhan *foram* Jeus, e Benjamin, e Ehud, e Chenaana, e Zethan, e Tarsis, e Ahisahar.

11 Todos estes filhos de Jediael *foram* chefes das famílias dos paes, varões de valor, dezeseite mil e duzentos, que sahião no exercito á peleja.

12 E Suppim, e Huppim, filho de Ir, e Husim, dos filhos d'Aher.

13 Os filhos de Naphtali: Jahsiel, e Guni, e Jezer, e Sallum, filhos de Bilha.

De Manassés.

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que a mulher de Gilead pariu (porém a sua concubina, a syra, pariu a Machir, pae de Gilead.

15 E Machir tomou a irmã de Huppim e Suppim por mulher, e era o seu nome Maaca), e foi o nome do segundo Selophad: e Selophad teve filhas.

16 E Maaca, mulher de Machir, pariu um filho, e chamou o seu nome Perez: e o nome de seu irmão foi Seres: e *foram* seus filhos Ulam e Rekem.

17 E os filhos d'Ulam, Bedan: estes *foram* os filhos de Gilead, filho de Machir, filho de Manassés.

18 E quanto á sua irmã Hammolecheth, pariu a Ishod, e a Abiezer, e a Mahla.

19 E *foram* os filhos de Semida: Ahian, e Sechem, e Likhi, e Aniam.

20 E os filhos de Ephraim: Suthelah, e seu filho Bered, e seu filho Tahath, e seu filho Elada, e seu filho Tahath,

21 E seu filho Zabad, e seu filho Suthelah, e Ezer, e Elead: e os homens de Gath, naturaes da terra, os mataram, porque descera para tomar os seus gados.

22 Pelo que Ephraim, seu pae, por muitos dias os chorou; e vieram seus irmãos para o consolar.

23 Depois entrou a sua mulher, e ella concebeu, e pariu um filho; e chamou o seu nome Beria; porque ia mal na sua casa.

24 E sua filha foi Sera, que edificou a Beth-horon, a baixa e a alta, como tambem a Uzzen-sera.

25 E foi seu filho Rephah, e Reseph, e Telah, seu filho, e Tahan, seu filho,

26 Seu filho Ladan, seu filho Ammihud, seu filho Elisama,

27 Seu filho Nun, seu filho Josué.

28 E foi a sua possessão e habitação Beth-el e os logares da sua jurisdição: e ao oriente Naaran, e ao occidente Gezer e os logares da sua jurisdição, e Sicheu e os logares da sua jurisdição, até Azza e os logares da sua jurisdição;

29 E da banda dos filhos de Manassés, Beth-sean e os logares da sua jurisdição, Taanach e os logares da sua jurisdição, Megiddo e os logares da sua jurisdição, Dor e os logares da sua jurisdição: n'estas habitaram os filhos de José, filho de Israel.

De Aser.

30 Os filhos de Aser *foram*: Imna, e Isva, e Isvi, e Beria, e Sera, sua irmã.

31 E os filhos de Beria: Heber e Malchiel: este foi o pae de Birzavith.

32 E Heber gerou a Jaflet, e a Somer, e a Hotham, e a Sua, sua irmã.

33 E *foram* os filhos de Jaflet: Pasach, e Bimhal e Asvath; estes *foram* os filhos de Jaflet.

34 E os filhos de Semer: Ahi, Rohega, Jehubba, e Aram.

35 E os filhos de seu irmão Helem: Zophah, e Imna, e Seles, e Amal.

36 Os filhos de Zophah: Suah, e Harnepher, e Sual, e Beri, e Imra,

37 Beser, e Hod, e Samma, e Silsa, e Ithran, e Beera.

38 E os filhos de Jether: Jefone, e Pispá e Ara.

39 E os filhos de Ulla: Arah, e Haniel e Risia.

40 Todos estes *foram* filhos de Aser, chefes das casas paternas, escolhidos varões de valor, chefes dos principes, e contados nas suas genealogias, no exercito para a guerra; foi seu numero de vinte e seis mil homens.

Descendentes de Benjamin e de Saul.

8 O BENJAMIN gerou a Bela, seu primogenito, a Asbel o segundo, e a Ahrah o terceiro,

2 A Noha o quarto, e a Rapha o quinto.
 3 E Bela teve *estes* filhos: Addar, e Gera, e Abihud,
 4 E Abisua, e Naaman, e Ahoah,
 5 E Gera, e Sephuphan, e Huram.
 6 E *estes foram* os filhos de Ehud: *estes foram* chefes dos paes dos moradores de Geba; e os transportaram a Manahath,
 7 E a Naaman, e Ahias, e Gera; a estes transportou; e gerou a Uzza e a Abihud.
 8 E Saharaim (depois de os enviar), na terra de Moab, gerou *filhos d'*Husim e Baara, suas mulheres.
 9 E de Hodes, sua mulher, gerou a Jobab, e a Zibia, e a Mesa, e a Malcam,
 10 E a Jeus, e a Sachias, e a Mirma: *estes foram* seus filhos, chefes dos paes.
 11 E de Husim gerou a Abitud e a Elpaal.
 12 E *foram* os filhos d'Elpaal: Eber, e Misam, e Semer: este edificou a Ono e a Lod e os logares da sua jurisdicção.
 13 E Beria e Sema *foram* cabeças dos paes dos moradores de Aijalon; *estes* afugentaram os moradores de Gath.
 14 E Ahio, e Sasak, e Jeremoth,
 15 E Zebadias, e Arad, e Eder,
 16 E Michael, e Ispa, e Joha, *foram* filhos de Beria:
 17 E Zebadias, e Mesullam, e Hizki, e Heber,
 18 E Ismerai, e Izlias, e Jobab, filhos de Elpaal:
 19 E Jakim, e Zichri, e Zabdi,
 20 E Elienai, e Zillethai, e Eliel,
 21 E Adaias, e Beraias, e Simrath, filhos de Simei:
 22 E Ispan, e Eber, e Eliel,
 23 E Abdon, e Zichri, e Hanan,
 24 E Hananias, e Elam, e Anthothija,
 25 E Iphdias, e Penuel, filhos de Saksak:
 26 E Samserai, e Seharias, e Athalias,
 27 E Jaaresias, e Elias, e Zichri, filhos de Jeroham.
 28 *Estes foram* chefes dos paes, segundo as suas gerações, e *estes* habitaram em Jerusalem.
 29 E em Gibeon habitou o pae de Gibeon: e *era* o nome de sua mulher Maaka;
 30 E seu filho primogenito Abdon; depois Zur, e Kis, e Baal, e Nadab,

31 E Gedor, e Ahio, e Zecher.
 32 E Mikloth gerou a Simea: e *tambem estes*, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalem com seus irmãos.
 33 E Ner gerou a Kis, e Kis gerou a Saul; e Saul gerou a Jonathan, e a Malchi-sua, e a Abinadab, e a Es-baal.
 34 E filho de Jonathan foi Merib-baal: e Merib-baal gerou a Michá.
 35 E os filhos de Michá *foram*: Pithon, e Melech, e Tarea, e Achaz.
 36 E Achaz gerou a Joadda, e Joadda gerou a Alemeth, e a Azmaveth, e a Zimri; e Zimri gerou a Mosa,
 37 E Mosa gerou a Bina, cujo filho foi Rapha, cujo filho foi Elasa, cujo filho foi Asel.
 38 E teve Asel seis filhos, e *estes foram* os seus nomes: Azrikam, e Boceru, e Ishmael, e Searias, e Obadias, e Hanan: todos *estes foram* filhos de Asel.
 39 E os filhos de Esek, seu irmão: Ulam, seu primogenito, Jeus o segundo, e Eliphelet o terceiro.
 40 E *foram* os filhos de Ulam varões heroes, valentes, e frecheiros destros; e tiveram muitos filhos, e filhos de filhos, cento e cincoenta: todos *estes foram* dos filhos de Benjamin.

Habitantes de Jerusalem depois da volta do captiveiro.

9 E TODO o Israel foi contado por genealogia: eis que *estão* escriptos no livro dos reis de Israel: e os de Judah foram transportados a Babilonia, por causa da sua transgressão.

2 E os primeiros habitadores, que moravam na sua possessão e nas suas cidades, *foram* os israelitas, os sacerdotes, os levitas, e os nethineus.

3 Porém dos filhos de Judah, e dos filhos de Benjamin, e dos filhos de Ephraim e Manasseh, habitaram em Jerusalem:

4 Uthai, filho de Ammihud, filho de Omri, filho de Imri, filho de Bani, dos filhos de Peres, filho de Judah;

5 E dos silonitas: Assias o primogenito, e seus filhos;

6 E dos filhos de Zerah: Jeuel, e seus irmãos, seiscentos e noventa;

7 E dos filhos de Benjamin: Sallu, filho de Mesullam, filho de Hodavias, filho de Hassenua,

I. CHRONICAS, 9.

8 E Ibneias, filho de Jeroham, e Ela, filho de Uzzi, filho de Michri, e Mesullam, filho de Sephatias, filho de Reuel, filho d'Ibniyas;

9 E seus irmãos, segundo as suas gerações, novecentos e cincoenta e seis: todos estes homens *foram* cabeças dos paes nas casas de seus paes.

10 E dos sacerdotes: Jedaías, e Jehoia-rib, e Jachin,

11 E Azarias, filho de Hilkias, filho de Mesullam, filho de Zadok, filho de Meraioth, filho de Ahitub, maior al da casa de Deus:

12 Adaías, filho de Jeroham, filho de Pashur, filho de Malchias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jahzera, filho de Mesullam, filho de Mesillemith, filho de Immer;

13 Como também seus irmãos, cabeças nas casas de seus paes, mil, setecentos e sessenta, varões valentes para a obra do ministerio da casa de Deus.

14 E dos levitas: Semaías, filho de Hassub, filho de Azrikam, filho de Hassabias, dos filhos de Merari;

15 E Bakbakkar, Hêres, e Galal; e Matthánias, filho de Micha, filho de Zichri, filho de Asaph;

16 E Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jeduthun; e Berechias, filho de Asa, filho de Elkana, morador das aldeias dos netophathitas.

17 E *foram* porteiros: Sallum, e Akkub, e Talmon, e Ahiman, e seus irmãos, cuja cabeça era Sallum.

18 E até áquelle tempo *estavam* de guarda á porta do rei para o oriente; estes *foram* os porteiros entre os arraiaes dos filhos de Levi.

19 E Sallum, filho de Kore, filho de Ebiasaph, filho de Korah, e seus irmãos da casa de seu pae, os korahitas, *tinham* cargo da obra do ministerio, e *eram* guardas dos umbraes do tabernaculo: e seus paes *foram* capitães do arraial do Senhor, e guardadores da entrada.

20 Phineas, filho de Eleazar, d'antes entre elles guia, com o qual *era* o Senhor,

21 E Zacharias, filho de Meselemias, porteiro da porta da tenda da congregação.

22 Todos estes, escolhidos para serem porteiros dos umbraes, *foram* duzentos e doze: e foram estes, segundo as suas

aldeias, postos em suas genealogias; e David e Samuel, o vidente, os constituíram no seu cargo.

23 Estavam pois elles, e seus filhos, ás portas da casa do Senhor, na casa da tenda, junto aos guardas.

24 Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao occidente, ao norte, e ao sul.

25 E seus irmãos *estavam* nas suas aldeias, e no setimo dia, de tempo em tempo, entravam a *servir* com elles.

26 Porque havia n'aquelle officio quatro porteiros-môres que eram levitas, e tinham cargo das camaras e dos thesouros da casa de Deus.

27 E de noite ficavam á roda da casa de Deus, porque a guarda lhes estava encarregada, e tinham cargo de abrir, e isto cada manhã.

28 E *alguns* d'elles tinham cargo dos vasos do ministerio, porque por conta os traziam e por conta os tiravam.

29 Porque d'elles *alguns havia* que tinham cargo dos vasos e de todos os vasos sagrados; como também da flôr de farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e da especiaria.

30 E dos filhos dos sacerdotes eram os obreiros da confecção das especiarias.

31 E Mattithias, d'entre os levitas, o primogenito de Sallum, o korahita, tinha cargo da obra que se fazia em sartãs.

32 E dos filhos dos kohatitas, de seus irmãos houve *alguns* que tinham cargo dos pães da proposição, para os prepararem em todos os sabbados.

33 D'estes *foram* também os cantores, cabeças dos paes entre os levitas nas camaras, exemptos de serviços; porque de dia e de noite estava a seu cargo occuparem-se n'aquelle obra.

34 Estes *foram* cabeças dos paes entre os levitas, chefes em suas gerações: estes habitaram em Jerusalem.

35 Porém em Gibeon habitaram Jeiel, pae de Gibeon (e *era* o nome de sua mulher Maaca),

36 E seu filho primogenito Abdon: depois Zur, e Kis, e Baal, e Ner, e Nadab,

37 E Gedor, e Ahio, e Zacharias, e Mikloth.

38 E Mikloth gerou a Simeão: e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalem com seus irmãos.

39 E Ner gerou a Kis, e Kis gerou a Saul, e Saul gerou a Jonathan, e a Malchiasua, e a Abinadab, e a Es-baal.

40 E filho de Jonathan *foi* Merib-baal: e Merib-baal gerou a Micha.

41 E os filhos de Micha *foram* Pithon, e Melech, e Tarea.

42 E Achaz gerou a Jaera, e Jaera gerou a Alemeth, e a Azmaveth, e a Zimri: e Zimri gerou a Mosa.

43 E Mosa gerou a Binea, cujo filho *foi* Rephais, cujo filho *foi* Elasa, cujo filho *foi* Asel.

44 E teve Asel seis filhos, e estes *foram* os seus nomes: Azrikam, e Boceru, e Ishmael, e Seraias, e Obadias, e Hanan: estes *foram* os filhos d'Asel.

A morte de Saul e de seus filhos.

10 E OS philisteus pelejaram com Israel: e os homens de Israel fugiram de diante dos philisteus, e caíram feridos nas montanhas de Gilboa.

2 E os philisteus apertaram com Saul e com seus filhos, e feriram os philisteus a Jonathan, e a Abinadab, e a Malchiasua, filhos de Saul.

3 E a peleja se aggravou contra Saul, e os frecheiros o acharam: e temeu muito aos frecheiros.

4 Então disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ella; para que *porventura* não venham estes incircumcisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não quiz, porque temia muito; então tomou Saul a espada, e se lançou sobre ella.

5 Vendo pois o seu escudeiro que Saul estava morto, tambem elle se lançou sobre a espada, e morreu.

6 Assim morreram Saul e seus tres filhos; e toda a sua casa morreu juntamente.

7 E, vendo todos os homens de Israel, que *estavam* no valle, que haviam fugido, e que Saul e seus filhos eram mortos, deixaram as suas cidades, e fugiram: então vieram os philisteus, e habitaram n'ellas.

8 E succedeu que, no dia seguinte, vindo os philisteus a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus filhos estirados nas montanhas de Gilboa.

9 E o despojaram, e tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram

pela terra dos philisteus em redor, para o annunciarem a seus idolos e ao povo.

10 E pozeram as suas armas na casa do seu deus, e a sua cabeça affixaram na casa de Dagon.

11 Ouvindo pois toda a Jabes de Gilead tudo quanto os philisteus fizeram a Saul,

12 Então todos os homens bellicosos se levantaram, e tomaram o corpo de Saul, e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo d'um carvalho em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Assim morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e tambem porque buscou a adivinhadora para a consultar.

14 E não buscou ao Senhor, pelo que o matou, e transferiu o reino a David, filho de Jessé.

David é ungido rei.

11 ENTÃO todo o Israel se ajuntou a David em Hebron, dizendo: Eis que *somos* teus ossos e tua carne.

2 E tambem já d'antes, sendo Saul ainda rei, *eras* tu o que fazias sair e entrar a Israel: tambem o Senhor teu Deus te disse: Tu apascentarás o meu povo Israel, e tu serás chefe sobre o meu povo Israel.

3 Tambem vieram todos os anciãos d'Israel ao rei, a Hebron, e David fez com elles alliança em Hebron, perante o Senhor: e ungiu a David rei sobre Israel, conforme a palavra do Senhor pelo ministerio de Samuel.

4 E partiu David e todo o Israel para Jerusalem, que *é* Jebus: porque ali *estavam* os jebuseus, moradores da terra.

5 E disseram os moradores de Jebus a David: Tu não entrarás aqui. Porém David ganhou a fortaleza de Sião, que *é* a cidade de David.

6 Porque disse David: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e maior. Então Joab, filho de Zeruia, subiu primeiro a ella; pelo que foi *feito* chefe.

7 E David habitou na fortaleza; pelo que se chamou a cidade de David.

8 E edificou a cidade ao redor, desde

Millo até ao circuito: e Joab renovou o resto da cidade.

9 E ia-se David cada vez mais augmentando e crescendo; porque o Senhor dos Exercitos *era* com elle.

Os valentes que David teve.

10 E estes *foram* os chefes dos varões que David tinha, e que o apoiaram fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do Senhor, tocante a Israel.

11 E estes *foram* do numero dos varões que David tinha: Jasobeam, hachmonita, o principal dos capitães, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, d'uma vez os matou.

12 E, depois d'elle, Eleazar, filho de Dodo, o alohita: elle estava entre os tres varões.

13 Este esteve com David em Paddammim, quando os philisteus ali se ajuntaram á peleja, e o pedaço de campo estava cheio de cevada: e o povo fugiu de diante dos philisteus.

14 E pozeram-se no meio d'aquelle pedaço, e o defenderam, e feriram os philisteus; e obrou o Senhor um grande livramento.

15 E tres dos trinta chefes desceram á penha, a David, na caverna d'Adullam: e o arraial dos philisteus estava acampado no valle de Rephaim.

16 E David *estava* então no lugar forte: e o alojamento dos philisteus estava então em Beth-lehem.

17 E desejou David, e disse: Quem me dará a beber da agua do poço de Beth-lehem, que *está junto* á porta?

18 Então aquelles tres romperam pelo arraial dos philisteus, e tiraram agua do poço de Beth-lehem, que *estava* á porta, e tomaram d'ella, e a trouxeram a David; porém David não a quiz beber, mas a derramou ao Senhor,

19 E disse: Nunca meu Deus permitia que faça tal! beberia eu o sangue d'estes varões com as suas vidas? Pois com *perigo das* suas vidas a trouxeram. E elle não a quiz beber: isto fizeram aquelles tres varões.

20 E tambem Abisai, irmão de Joab, foi chefe de tres, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu: e teve nome entre os tres.

21 Dos tres foi mais illustre do que os

outros dois, pelo que foi chefe d'elles; porém não chegou aos *primeiros* tres.

22 *Tambem* Benaías, filho de Joiada, filho de um valente varão, grande em obras, de Kabseel: elle feriu a dois fortes leões de Moab: e tambem desceu, e feriu um leão dentro d'uma cova, no tempo da neve.

23 Tambem feriu elle a um *homem* egypcio, homem de *grande* altura, de cinco covados: e *trazia* o egypcio uma lança na mão, como o órgão do tecelão; mas desceu contra elle com uma vara, e arrancou a lança da mão do egypcio, e o matou com a sua propria lança.

24 Estas coisas fez Benaías, filho de Joiada; pelo que teve nome entre aquelles tres varões.

25 Eis que dos trinta foi *elle* o mais illustre; contudo não chegou aos tres: e David o poz sobre os da sua guarda.

26 E *foram* os varões dos exercitos: Asael, irmão de Joab, Elhanan, filho de Dodo, de Beth-lehem,

27 Sammoth, o harodita, Heles, o pelonita,

28 Ira, filho de Ikkes, o tekoita, Abiezer, o anathothita,

29 Sibbechai, o husathita, Ilai, o alohita,

30 Maharai, o netophathita, Heled, filho de Baena, o netophathita,

31 Ithai, filho de Ribai, de Gibeah, dos filhos de Benjamin, Benaías, o pirathonita,

32 Hurai, do ribeiro de Gaas, Abiel, o arbathita,

33 Asmaveth, o baharumita, Eliahba, o saalbonita.

34 Dos filhos de Hasem, o gizonita: Jonathan, filho de Sage, o hararita,

35 Ahiam, filho de Sachar, o hararita, Eliphai, filho de Ur,

36 Hopher, o mecheratita, Ahias, o pelonita,

37 Hesro, o carmelita, Naari, filho d'Esbai,

38 Joel, irmão de Nathan, Mibhar, filho de Geri,

39 Zelek, o ammonita, Nahrai, o berrothita, escudeiro de Joab, filho de Zeruia,

40 Ira, o ithrita, Gareb, o ithrita,

41 Urias, o hethita, Zabadi, filho de Ahlai,

42 Adina, filho de Siza, o rubenita,

chefe dos rubenitas; todavia sobre elle *havia* trinta;

43 Hanan, filho de Maacha, e Josaphat, o mithnita,

44 Uzias, o astharathita, Sama e Jeiel, filhos de Hotham, o aroerita,

45 Jedial, filho de Simri, e Joha, seu irmão, o tisita,

46 Eliel, o mahavita, e Jeribai, e Joshavias, filhos d'Elnaam, e Ithma, o moabita,

47 Eliel, e Obed, e Jaasiel, e Mesobaia.

Os que vieram a David em Siclag.

12 ESTES porém são os que vieram a David, a Siclag, estando elle ainda encerrado, por causa de Saul, filhos de Kis: e eram dos valentes que ajudaram a esta guerra,

2 Armados de arco, e usavam da mão direita e esquerda em atirar pedras e em despedir frechas com o arco: *eram estes* dos irmãos de Saul, benjamitas.

3 Abiezer, o chefe, e Joás, filho de Semaa, o gibeathita, e Jeziel e Pelet, filhos de Azmaveth, e Beracha, e Jehu, o anathotita,

4 E Ismaias, o gibeonita, valente entre os trinta, e capitão dos trinta, e Jeremias, e Jahaziel, e Johanan, e Jozabad, o gederathita,

5 Eluzai, e Jerimoth, e Bealias, e Samarias, e Saphatias, o haruphita,

6 Elkana, e Issias, e Azareel, e Joezer, e Jasobeam, os koralitas,

7 E Joela, e Zabadias, filhos de Jeroham de Gedor.

8 E dos gaditas se retiraram a David, ao lugar forte no deserto, varões valentes, homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança: e seus rostos *eram* como rostos de leões, e ligeiros como corças sobre os montes:

9 Ezer, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliab, o terceiro,

10 Mismanna, o quarto, Jeremias, o quinto,

11 Atthai, o sexto, Eliel, o setimo,

12 Johanan, o oitavo, Elzabad, o nono,

13 Jeremias, o decimo, Machbannai, o undecimo.

14 Estes, dos filhos de Gad, *foram* os capitães do exercito: um dos menores *tinha* o cargo de cem, e o maior de mil.

15 Estes são os que passaram o Jordão

no mez primeiro, quando elle trasbordava por todas as suas ribanceiras, e fizeram fugir a todos os dos valles para o oriente e para o occidente.

16 Tambem vieram alguns dos filhos de Benjamin e de Judah a David, ao lugar forte.

17 E David lhes saiu ao encontro, e lhes fallou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém se é para me entregar aos meus inimigos, sem que haja deslealdade nas minhas mãos, o Deus de nossos paes o veja e o reprehenda.

18 Então entrou o espirito em Amasai, chefe de trinta, e disse: Nós somos teus, ó David! e contigo estamos, ó filho de Jessé! paz, paz contigo! e paz com quem te ajuda! pois que teu Deus te ajuda. E David os recebeu, e os fez capitães das tropas.

19 Tambem de Manassés *alguns* passaram a David, quando veio com os philisteus para a batalha contra Saul, ainda que não os ajudaram; porque os principes dos philisteus, com conselho, o despediram, dizendo: *A custa de* nossas cabeças passará a Saul, seu senhor.

20 Voltando elle pois a Siclag, passaram para elle, de Manassés, Adnah, e Jozabad, e Jedial, e Michael, e Jozabad, e Elihu, e Zillethai, chefes de milhares dos de Manassés.

21 E estes ajudaram a David contra aquella tropa, porque todos elles *eram* heroes valentes, e foram capitães no exercito.

22 Porque n'aquelle tempo, de dia em dia, vinham a David para o ajudar, até que se fez um grande exercito, como exercito de Deus.

Os que vieram a David em Hebron.

23 Ora este é o numero dos chefes armados para a peleja, que vieram a David em Hebron, para transferir a elle o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor.

24 Dos filhos de Judah, que traziam rodela e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja.

25 Dos filhos de Simeão, varões valentes para pelejar, sete mil e cem.

26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.

27 Joiada porém *era* o chefe dos de Aarão, e com elle tres mil e setecentos.

28 E Zadok, sendo ainda mancebo, varão valente; e da familia de seu pae, vinte e dois principes.

29 E dos filhos de Benjamin, irmãos de Saul, tres mil; porque até então havia ainda muitos d'elles que eram pela casa de Saul.

30 E dos filhos de Ephraim vinte mil e oitocentos varões valentes, homens de nome em casa de seus paes.

31 E da meia tribu de Manassés dezoito mil, que foram apontados pelos seus nomes para vir a fazer rei a David.

32 E dos filhos d'Issacar, destros na sciencia dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes, e todos os seus irmãos seguiam a sua palavra.

33 De Zebulon, dos que sahiam ao exercito, ordenados para a peleja com todas as armas de guerra, cincoenta mil; como tambem destros para ordenarem uma batalha com coração constante.

34 E de Naphtali, mil capitães, e com elles trinta e sete mil com rodela e lança.

35 E dos danitas, ordenados para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos.

36 E de Aser, dos que sahiam para o exercito, para ordenarem a batalha, quarenta mil.

37 E da banda d'além do Jordão, dos rubenitas e gaditas, e da meia tribu de Manassés, com toda a sorte de instrumentos de guerra para pelejar, cento e vinte mil.

38 Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, com coração inteiro, vieram a Hebron para levantar a David rei sobre todo o Israel: e tambem todo o mais d'Israel *tinha* o mesmo coração para levantar a David rei.

39 E estiveram ali com David tres dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham preparado *as provisões*.

40 E tambem seus visinhos de mais perto, até Issacar, e Zebulon, e Naphtali, trouxeram pão sobre jumentos, e sobre camelos, e sobre mulos, e sobre bois, provisões de farinha, pastas de figos e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miudo em multidão; porque *havia* alegria em Israel.

A arca é depositada em casa de Obed-edom.

13 E TEVE David conselho com os capitães dos milhares, e dos centos, e com todos os principes.

2 E disse David a toda a congregação de Israel: Se bem *vos parece*, e *que vem* do Senhor nosso Deus, enviemos depressa *mensageiros* a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com elles nas cidades e nos seus arrabaldes, para que se ajuntem connosco.

3 E tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque não a buscá-mos nos dias de Saul.

4 Então disse toda a congregação que assim se fizesse; porque este negocio pareceu recto aos olhos de todo o povo.

5 Ajuntou pois David a todo o Israel desde Sihor do Egypto até chegar a Hamath; para trazer a arca de Deus de Kiriath-jearim.

6 E então David com todo o Israel subiu a Baala e d'ali a Kiriath-jearim, que *está* em Judah, para fazer subir d'ali a arca de Deus, o Senhor que habita *entre* os cherubins, *sobre* a qual é invocado o seu nome.

7 E levaram a arca de Deus sobre um carro novo, da casa de Abinadab: e Uza e Ahio guiavam o carro.

8 E David, e todo o Israel, tocava perante Deus com toda a sua força; em canticos, e com harpas, e com alaúdes, e com tamboris, e com cymbalos, e com trombetas.

9 E, chegando á eira de Chidon, estendeu Uza a sua mão, para ter mão na arca; porque os bois tropeçavam.

10 Então se accendeu a ira do Senhor contra Uza, e o feriu, por ter estendido a sua mão á arca: e morreu ali perante Deus.

11 E David se encheu de tristeza de que o Senhor houvesse aberto brecha em Uza; pelo que chamou áquelle logar Perez-uza, até ao dia d'hoje.

12 E aquelle dia temeu David ao Senhor, dizendo: Como trarei a mim a arca de Deus?

13 Pelo que David não trouxe a arca a si, á cidade de David; porém a fez retirar á casa de Obed-edom, o getheu.

14 Assim ficou a arca de Deus com

a familia de Obed-edom, três mezes em sua casa: e o Senhor abençoou a casa de Obed-edom, e tudo quanto tinha.

David faz alliança com Hirão.

14 ENTÃO Hirão, rei de Tyro, mandou mensageiros a David, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificar uma casa.

2 E entendeu David que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel; porque o seu reino se tinha muito exaltado por amor do seu povo Israel.

3 E David tomou ainda mais mulheres em Jerusalem: e gerou David ainda mais filhos e filhas.

4 E estes são os nomes dos filhos que tinha em Jerusalem: Sammuah, e Shobab, Nathan, e Salomão,

5 E Jibhar, e Elisua, e Elpelet,

6 E Nogah, e Nepheg, e Japhia,

7 E Elisama, e Beeliada, e Eliphelet.

8 Ouvindo pois os philisteus que David havia sido ungido rei sobre todo o Israel, todos os philisteus subiram em busca de David: o que David ouvindo, logo saiu contra elles.

9 E vindo os philisteus, se estenderam pelo valle de Rephaim.

10 Então consultou David a Deus, dizendo: Subirei contra os philisteus, e nas minhas mãos os entregará? E o Senhor lhe disse: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

11 E, subindo a Baal-perasim, David ali os feriu; e disse David: Por minha mão Deus derrotou a meus inimigos, como a rotura das aguas. Pelo que chamaram o nome d'aquelle lugar, Baal-perasim.

12 E deixaram ali seus deuses; e ordenou David que se queimassem a fogo.

13 Porém os philisteus tornaram, e se estenderam pelo valle.

14 E tornou David a consultar a Deus; e disse-lhe Deus: Não subirás atraz d'elles; mas anda em roda por detraz d'elles, e vem a elles por defronte das amoreiras;

15 E ha de ser que, ouvindo tu um ruido de andadura pelas copas das amoreiras, então sae á peleja; porque Deus haverá saído diante de ti, a ferir o exercito dos philisteus.

16 E fez David como Deus lhe orde-

nara: e feriram o exercito dos philisteus desde Gibeon até Gazor.

17 Assim se espalhou o nome de David por todas aquellas terras: e o Senhor poz o seu temor sobre todas aquellas gentes.

A arca é levada da casa de Obed-edom para Jerusalem.

15 FEZ tambem casa para si na cidade de David: e preparou um lugar para a arca de Deus, e armou-lhe uma tenda.

2 Então disse David: Ninguem pode levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o Senhor os elegeu, para levar a arca de Deus, e para o servirem eternamente.

3 E David ajuntou a todo o Israel em Jerusalem, para fazerem subir a arca do Senhor ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

4 E David ajuntou os filhos de Aarão e os levitas.

5 Dos filhos de Kohath: Uriel, o principe, e de seus irmãos cento e vinte.

6 Dos filhos de Merari: Asaías, o principe, e de seus irmãos duzentos e vinte.

7 Dos filhos de Gersom: Joel, o principe, e de seus irmãos cento e trinta.

8 Dos filhos de Elisaphan: Semaías o principe, e de seus irmãos duzentos.

9 Dos filhos de Hebron: Eliel, o principe, e de seus irmãos oitenta.

10 Dos filhos de Uziel: Amminadab, o principe, e de seus irmãos cento e doze.

11 E chamou David os sacerdotes Zadok e Abiathar, e os levitas, Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel, e Amminadab;

12 E disse-lhes: Vós sois os chefes dos paes entre os levitas: sanctificae-vos, vós e vossos irmãos, para que façaes subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe tenho preparado.

13 Pois que, porquanto primeiro vós assim o não fizestes, o Senhor fez rotura em nós, porque o não buscámos segundo a ordenança.

14 Sanctificaram-se pois os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do Senhor Deus de Israel.

15 E os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos hombros, como Moysés tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor, com as varas que tinham sobre si.

16 E disse David aos principes dos

levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos musicos, com alaúdes, harpas e cymbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria.

17 Ordenaram pois os levitas a Heman, filho de Joel; e dos seus irmãos, a Asaph, filho de Berechias, e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Ethan, filho de Kusaias.

18 E com elles a seus irmãos da segunda ordem: a Zacharias, Ben, e Jaaziel, e Semiramoth, e Jehiel, e Uni, Eliab, e Benaías, e Maaseias, e Mattithias, e Eliphelehu, e Mikneias, e Obededom, e Jeiel, os porteiros.

19 E os cantores, Heman, Asaph e Ethan, se faziam ouvir com cymbalos de metal;

20 E Zacharias, e Aziel, e Semiramoth, e Jehiel, e Uni, e Eliab, e Maaseias, e Benaías, com alaúdes, sobre Alamoth:

21 E Mattithias e Eliphelehu, e Mikneias, e Obededom, e Jeiel, e Azazias, com harpas, sobre Seminith, para esforçar o tom.

22 E Chenanias, principe dos levitas, tinha cargo de entoar o canto; ensinava-os a entoal-o, porque era entendido.

23 E Berechias e Elkana eram porteiros da arca.

24 E Sebanias, e Josaphat, e Nethaneel, e Amasai, e Zacharias, e Benaías, e Eliezer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus: e Obededom e Jehias eram porteiros da arca.

25 Succedeu pois que David e os anciãos d'Israel, e os capitães dos milhares, foram para fazer subir a arca do concerto do Senhor, da casa de Obededom, com alegria.

26 E succedeu que, ajudando Deus os levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27 E David ia vestido de um roupão de linho fino, como tambem todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Chenanias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; tambem David levava sobre si um ephod de linho.

28 E todo o Israel fez subir a arca do concerto do Senhor, com jubilo, e com sonido de buzinas, e com trombetas, e com cymbalos, fazendo sonido com alaúdes e com harpas.

29 E succedeu que, chegando a arca do concerto do Senhor á cidade de David, Michal, a filha de Saul, olhou d'uma janella, e, vendo a David dançar e tocar, o desprezou no seu coração.

16 TRAZENDO pois a arca de Deus, a pozeram no meio da tenda que David lhe tinha armado; e offereceram holocaustos e sacrificios pacificos perante Deus.

2 E, acabando David de offerecer os holocaustos e sacrificios pacificos, abençoou o povo em nome do Senhor.

3 E repartiu a todos em Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um um pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho.

Ação de graças e cantico de David.

4 E poz perante a arca do Senhor *alguns* dos levitas por ministros; e isto para recordarem, e louvarem, e celebrarem ao Senhor Deus d'Israel.

5 Era Asaph o chefe, e Zacharias o segundo depois d'elle: Jeiel, e Semiramoth, e Jehiel, e Mattithias, e Eliab, e Benaías, e Obededom, e Jeiel, com alaúdes e com harpas; e Asaph se fazia ouvir com cymbalos;

6 Tambem Benaías, e Jahaziel, os sacerdotes, continuamente com trombetas, perante a arca do concerto de Deus.

7 Então n'aquelle mesmo dia entregou David em primeiro lugar o *Psalmo seguinte*, para louvarem ao Senhor, pelo ministerio de Asaph e de seus irmãos:

8 Louvae o Senhor, invocae o seu nome, fazei conhecidos entre os povos os seus feitos.

9 Cantae-lhe, psalmodiae-lhe, attentamente fallae de todas as suas maravilhas.

10 Gloriae-vos no seu sancto nome; alegre-se o coração dos que buscam ao Senhor.

11 Buscae ao Senhor, e a sua força; buscae a sua face continuamente.

12 Lembrae-vos das suas maravilhas que tem feito, de seus prodigios, e dos juizos da sua bocca.

13 Vós, semente d'Israel, seus servos, vós, filhos de Jacob, seus eleitos.

14 Elle é o Senhor nosso Deus; em toda a terra estão os seus juizos.

15 Lembrae-vos perpetuamente do seu concerto e da palavra que prescreveu para mil gerações;

16 *Do* concerto que contratou com Abrahão, e do seu juramento a Isaac;

17 O qual também a Jacob ratificou por estatuto, e a Israel por concerto eterno,

18 Dizendo: A ti te darei a terra de Canaan, quinhão da vossa herança.

19 Sendo vós em pequeno numero, poucos homens, e estrangeiros n'ella.

20 E andaram de nação em nação, e d'um reino para outro povo.

21 A ninguém permittiu que os opprimisse, e por amor d'elles reprehendeu reis, *dizendo*:

22 Não toqueis os meus ungidos, e aos meus prophetas não façaes mal.

23 Cantae ao Senhor em toda a terra; annunciae de dia em dia a sua salvação.

24 Contae entre as nações a sua gloria, entre todos os povos as suas maravilhas.

25 Porque grande é o Senhor, e muito para louvar, e mais tremendo é do que todos os deuses.

26 Porque todos os deuses das nações são vaidades; porém o Senhor fez os céus.

27 Magestade e esplendor *ha* diante d'elle, força e alegria no seu lugar.

28 Dae ao Senhor, ó familias das nações, dae ao Senhor gloria e força.

29 Dae ao Senhor a gloria de seu nome; trazei presentes, e vinde perante Elle: adoraes ao Senhor na belleza da sua sanctidade.

30 Trema perante Elle, trema toda a terra; pois o mundo se affirmará, para que se não abale.

31 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; e diga-se entre as nações: O Senhor reina.

32 Brama o mar com a sua plenitude; exulte o campo com tudo o que *ha* n'elle.

33 Então jubilarão as arvores dos bosques perante o Senhor; porquanto vem a julgar a terra.

34 Louvae ao Senhor, porque é bom; pois a sua benignidade *dura* perpetuamente.

35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das nações; para que louvemos o teu sancto nome, e nos gloriemos do teu louvor.

36 Louvado seja o Senhor Deus de

Israel, de seculo em seculo. E todo o povo disse: Amen! e louvou ao Senhor.

37 Então deixou ali, diante da arca do concerto do Senhor, a Asaph e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo se ordenara para cada dia.

38 E mais a Obed-edom, com seus irmãos, sessenta e oito: a este Obed-edom, filho de Jeduthun, e a Hosa, *ordenou* por porteiros.

39 E mais a Zadok, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernaculo do Senhor, no alto que *está* em Gibeon,

40 Para offerecerem ao Senhor os holocaustos sobre o altar dos holocaustos continuamente, pela manhã e á tarde: e *isto* segundo tudo o que *está* escripto na lei do Senhor que tinha prescripto a Israel.

41 E com elles a Heman, e a Jeduthun, e aos mais escolhidos, que foram apontados pelos seus nomes, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade *dura* perpetuamente.

42 Com elles pois *estavam* Heman e Jeduthun, com trombetas e cymbalos, para os que se faziam ouvir, e com instrumentos de musica de Deus; porém os filhos de Jeduthun *estavam* á porta.

43 Então se foi todo o povo, cada um para a sua casa: e tornou David, para abençoar a sua casa.

David deseja edificar o templo, mas Deus não permite.

17 SUCCEDEU pois que, morando David já em sua casa, disse David ao propheta Nathan: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do Senhor *está* debaixo de cortinas.

2 Então Nathan disse a David: Tudo quanto *tens* no teu coração faze, porque Deus é contigo.

3 Mas succedeu, na mesma noite, que a palavra do Senhor veiu a Nathan, *dizendo*:

4 Vae, e dize a David meu servo: Assim diz o Senhor: Tu me não edificarás *uma* casa para morar;

5 Porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel até *ao dia* de hoje; mas fui de tenda em tenda, e de tabernaculo *em tabernaculo*.

6 Por todas as partes por onde andei com todo o Israel, *porventura* fallei alguma palavra a algum dos juizes de Israel, a quem ordenei que apascentasse o meu povo, dizendo: Porque me não edificaes uma casa de cedros?

7 Agora pois assim dirás a meu servo, a David: Assim diz o Senhor dos Exercitos: Eu te tirei do curral, de detraz das ovelhas, para que fosses chefe do meu povo Israel.

8 E estive contigo por toda a parte, por onde foste, e de diante de ti exterminei todos os teus inimigos, e te fiz um nome como o nome dos grandes que estão na terra.

9 E ordenei um lugar para o meu povo Israel, e o plantei, para que habite no seu lugar, e nunca mais seja removido d'uma para outra parte; e nunca mais os debilitarão os filhos da perversidade, como ao principio;

10 E desde os dias em que ordenei juizes sobre o meu povo Israel; porém abati a todos os teus inimigos: tambem te fiz saber que o Senhor te edificaria uma casa.

11 E ha de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus paes, suscitarei a tua semente depois de ti, a qual será dos teus filhos, e confirmarei o seu reino.

12 Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu throno para sempre.

13 Eu lhe serei por pae, e elle me será por filho: e a minha benignidade não desviarei d'elle, como a tirei d'aquelle, que foi antes de ti.

14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu throno será firme para sempre.

15 Conforme todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim fallou Nathan a David.

A oração de David.

16 Então entrou o rei David, e ficou perante o Senhor: e disse: Quem sou eu, Senhor Deus? e qual é a minha casa, que me trouxestes até aqui?

17 E ainda isto, ó Deus, foi pouco aos teus olhos; pelo que fallaste da casa de teu servo para tempos distantes: e proveste-me, segundo o costume dos homens, com esta exaltação, ó Senhor Deus.

18 Que mais te dirá David, ácerca da honra feita a teu servo? porém tu bem conheces a teu servo.

19 Ó Senhor, por amor de teu servo, e segundo o teu coração, fizeste todas estas grandezas, para fazer notorias todas estas grandes coisas.

20 Senhor, ninguém ha como tu, e não ha Deus fóra de ti, conforme tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos.

21 E quem ha como o teu povo Israel, unica gente na terra? a quem Deus foi remir para seu povo, fazendo-te nome com coisas grandes e temerosas, lançando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egypto.

22 E tomaste o teu povo Israel para ser teu povo para sempre: e tu, Senhor, lhe foste por Deus.

23 Agora pois, Senhor, a palavra que fallaste de teu servo, e ácerca da sua casa, seja certa para sempre: e faze como fallaste.

24 Confirme-se com effeito, e que o teu nome se engrandeça para sempre, e diga-se: O Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel; e fique firme diante de ti a casa de David teu servo.

25 Porque tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias casa; pelo que o teu servo achou confiança para orar em tua presença.

26 Agora pois, Senhor, tu és o mesmo Deus, e fallaste este bem ácerca de teu servo.

27 Agora pois foste servido abençoares a casa de teu servo, para que esteja perpetuamente diante de ti: porque tu, Senhor, a abençoaste, e ficará abençoada para sempre.

Diversas victorias de David.

18 E DEPOIS d'isto aconteceu que David feriu os philisteus, e os abateu; e tomou a Gath, e os logares da sua jurisdicção, da mão dos philisteus.

2 Tambem feriu os moabitas: e os moabitas ficaram servos de David, trazendo presentes.

3 Tambem David feriu a Hadar-ezer, rei de Zoba, junto a Hamath, indo elle estabelecer os seus dominios pelo Eufrates.

4 E David lhe tomou mil cavallos de carros, e sete mil cavalleiros, e vinte

mil homens de pé: e David jarreteou todos os *caballos dos carros*; porém reservou d'elles cem cavallos.

5 E vieram os syros de Damasco a ajudar a Hadar-ezer, rei de Zoba: porém dos syros feriu David vinte e dois mil homens.

6 E David poz *guarnições* em Syria de Damasco, e os syros ficaram servos de David, trazendo presentes: e o Senhor guardava a David, por onde quer que ia.

7 E tomou David os escudos de oiro, que tinham os servos de Hadar-ezer, e os trouxe a Jerusalem.

8 Tambem de Tibhath, e de Chun, cidades de Hadar-ezer, tomou David muitissimo cobre, de que Salomão fez o mar de cobre, e as columnas, e os vasos de cobre.

9 E ouvindo Tou, rei de Hamath, que David destruira todo o exercito de Hadar-ezer, rei de Zoba,

10 Mandou seu filho Hadoram a David, para lhe perguntar como estava, e para o abençoar, por haver pelejado com Hadar-ezer, e o destruir (porque Hadar-ezer fazia guerra a Tou), *enviando-lhe* juntamente toda a sorte de vasos de oiro, e de prata, e de cobre.

11 Os quaes David tambem consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e oiro que trouxera de todas as *mais* nações: dos edumeus, e dos moabitais, e dos filhos de Ammon, e dos philisteus, e dos amalekitas.

12 Tambem Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edumeus no Valle do Sal.

13 E poz guarnição em Edom, e todos os edumeus ficaram servos de David: e o Senhor guardava a David, por onde quer que ia.

14 E David reinou sobre todo o Israel: e fazia juizo e justiça a todo o seu povo.

15 E Joab, filho de Zeruia, tinha cargo do exercito: e Josaphat, filho de Ahilud, *era* chancellor.

16 E Zadok, filho de Ahitub, e Abimelech, filho de Abiathar, *eram* sacerdotes: e Sausa escrívão.

17 E Benaias, filho de Joiada, tinha cargo dos cheretheus e peletheus: porém os filhos de David, os primeiros, *estavam* á mão do rei.

O rei dos ammonitas ultraja os mensageiros de David, e este castiga-o.

19 E ACONTECEU, depois d'isto, que Nahas, rei dos filhos d'Ammon, morreu: e seu filho reinou em seu lugar.

2 Então disse David: Usarei de beneficencia com Hanun, filho de Nahas, porque seu pae usou de beneficencia comigo. Pelo que David enviou mensageiros para o consolarem ácerca de seu pae. E, vindo os servos de David á terra dos filhos de Ammon, a Hanun, para o consolarem,

3 Disseram os principes dos filhos de Ammon a Hanun: *Porventura* honra David a teu pae aos teus olhos, porque te mandou consoladores? não vieram seus servos a ti, a esquadrinhar, e a transtornar, e a espiar a terra?

4 Pelo que Hanun tomou os servos de David, e os rapou, e lhes cortou os vestidos no meio até á coxa da perna, e os despediu.

5 E foram-se, e avisaram a David ácerca d'estes homens, e mandou ao encontro d'elles; porque aquelles homens estavam sobremaneira envergonhados. Disse pois o rei: Deixae-vos ficar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba, e *então* tornae.

6 Vendo pois os filhos de Ammon que se tinham feito odiosos para com David, então enviou Hanun, e os filhos de Ammon, mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavalleiros de Mesopotamia, e da Syria de Maaca, e de Zoba.

7 E alugaram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca e a sua gente, e elles vieram, e se acamparam diante de Medeba: tambem os filhos de Ammon se ajuntaram das suas cidades, e vieram para a guerra.

8 O que ouvindo David, enviou Joab e todo o exercito dos homens valorosos.

9 E, saindo os filhos d'Ammon, ordenaram a batalha á porta da cidade: porém os reis que vieram *se pozeram* á parte no campo.

10 E, vendo Joab que a frente da batalha estava contra elle por diante e por detraz, fez escolha d'entre os mais escolhidos de Israel, e os ordenou contra os syros:

11 E o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão; e pozeram-se em ordem de batalha contra os filhos d'Ammon.

12 E disse: Se os syros forem mais fortes do que eu, tu virás soccorrer-me; e, se os filhos de Ammon forem mais fortes do que tu, *então* eu te socorrerei a ti.

13 Esforça-te, e esforcemo-nos pelo nosso povo, e pelas cidades do nosso Deus, e faça o Senhor o que *parecer*. bem aos seus olhos.

14 Então se chegou Joab, e o povo que *tinha* consigo, diante dos syros, para a batalha; e fugiram de diante d'elle.

15 Vendo pois os filhos d'Ammon que os syros fugiram, também elles fugiram de diante de Abisai, seu irmão, e entraram na cidade: e veio Joab para Jerusalem.

16 E, vendo os syros que foram derrotados diante d'Israel, enviaram mensageiros, e fizeram sair os syros que *habitavam* da banda d'além do rio: e Sophac, capitão do exercito de Hadar-ezer, *marchava* diante d'elles.

17 Do que avisado David, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio ter com elles, e ordenou contra elles a batalha: e, tendo David ordenado a batalha contra os syros, pelejaram contra elle.

18 Porém os syros fugiram de diante d'Israel, e feriu David, dos syros, sete mil *caballos* de carros, e quarenta mil homens de pé: e a Sophac, capitão do exercito, matou.

19 Vendo pois os servos d'Hadar-ezer que tinham sido feridos diante d'Israel, fizeram paz com David, e o serviram: e os syros nunca mais quizeram soccorrer os filhos d'Ammon.

20 ACONTECEU pois que, no decurso de *um* anno, no tempo em que os reis costumam sair *para a guerra*, Joab levou o exercito, e destruiu a terra dos filhos de Ammon, e veio, e cercou a Rabba, porém David ficou em Jerusalem: e Joab feriu a Rabba, e a destruiu.

2 E David tirou da cabeça do rei a corôa d'este, e achou n'ella o peso d'um talento de oiro, e *havia* n'ella pedras preciosas; e foi posta sobre a cabeça de

David: e levou da cidade mui grande despojo.

3 Também o povo que *estava* n'ella levou, e *os* fez serrar com a serra, e *cortar* com talhadeiras de ferro e com machados; e assim fez David com todas as cidades dos filhos de Ammon: então voltou David, com todo o povo, para Jerusalem.

4 E depois d'isto aconteceu que, levantando-se guerra em Gazer, com os philisteus, então Sibbechai, o husathita, feriu a Sippai, dos filhos de Rapha: e ficaram abatidos.

5 E tornou a haver guerra com os philisteus: e Elhanan, filho de Jair, feriu a Lahmi, irmão de Goliath, o getheu, cuja haste da lança *era* como órgão de tecelão.

6 E tornou a haver guerra em Gath: e havia ali um homem de *grande* estatura, e tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão, e seis em cada pé, e também era da raça de Rapha.

7 E injuriou a Israel: porém Jonathan, filho de Simea, irmão de David, o feriu.

8 Estes nasceram a Rapha em Gath: e caíram pela mão de David e pela mão dos seus servos.

David numera o povo, e Deus castiga-o.

21 ENTÃO Satanaz se levantou contra Israel, e incitou David a numerar a Israel.

2 E disse David a Joab e aos maioraes do povo: Ide, numerae a Israel, desde Berseba até Dan; e trazei-me a conta, para que saiba o numero d'elles.

3 Então disse Joab: O Senhor accrescente ao seu povo cem vezes tanto como é; *porventura*, ó rei meu senhor, não *são* todos servos de meu senhor? Porque procura isto o meu senhor? Porque seria *causa de delicto* para com Israel.

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joab; pelo que saiu Joab, e passou por todo o Israel; então voltou para Jerusalem.

5 E Joab deu a David a somma do numero do povo: e era todo o Israel um milhão e cem mil homens, dos que arrancavam espada; e de Judah quatrocentos e setenta mil homens, dos que arrancavam espada.

6 Porém os de Levi e Benjamin não

contou entre elles, porque a palavra do rei foi aominavel a Joab.

7 E este negocio *tambem* pareceu mal aos olhos de Deus: pelo que feriu a Israel.

8 Então disse David a Deus: Grave-mente pequei em fazer este negocio; porém agora sê servido tirar a iniquidade de teu servo, porque obrei mui loucamente.

9 Fallou pois o Senhor a Gad, o vidente de David, dizendo:

10 Vae, e falla a David, dizendo: Assim diz o Senhor: Tres *coisas* te proponho: escolhe um... d'ellas, para que eu t'a faça.

11 E Gad veiu a David, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolhe para ti,

12 Ou tres annos de fome, ou que tres mezes te consumas diante de teus adversarios, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que tres dias a espada do Senhor, isto é, a peste na terra, e o anjo do Senhor destruam todos os termos de Israel: vê pois agora que resposta hei de levar a quem me enviou.

13 Então disse David a Gad: Estou em grande angustia; caia eu pois nas mãos do Senhor, porque *são* muitissimas as suas misericordias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.

14 Mandou pois o Senhor a peste a Israel: e caíram d'Israel setenta mil homens.

15 E o Senhor mandou *um* anjo a Jerusalem para a destruir; e, destruindo-a *elle*, o Senhor *o* viu, e se arrependeu d'aquelle mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, agora retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto á eira de Ornan, jebuseu.

16 E, levantando David os seus olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a sua espada desembainhada na sua mão estendida contra Jerusalem: então David e os anciãos, cobertos de saccos, se prostraram sobre os seus rostos.

17 E disse David a Deus: Não *sou* eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo *sou* o que pequei, e fiz muito mal; mas estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pae, e não para castigo de teu povo.

18 Então o anjo do Senhor disse a Gad

que dissesse a David que subisse David para levantar um altar ao Senhor na eira d'Ornan, jebuseu.

19 Subiu pois David, conforme a palavra de Gad, que fallara em nome do Senhor.

20 E, virando-se Ornan, viu o anjo, e se esconderam com elle seus quatro filhos: e Ornan estava trilhando o trigo.

21 E David veiu a Ornan: e olhou Ornan, e viu a David, e saiu da eira, e se prostrou perante David com o rosto em terra.

22 E disse David a Ornan: Dá-me *este* logar da eira, para edificar n'elle um altar ao Senhor; dá-m'o pelo seu valor, para que cesse este castigo sobre o povo.

23 Então disse Ornan a David: Toma-a para ti, e faça o rei meu Senhor *d'ella* o que *parecer* bem aos seus olhos: eis que dou os bois para holocaustos, e os trilhos para lenha, e o trigo para offerta de manjares; tudo dou.

24 E disse o rei David a Ornan: Não, antes pelo seu valor a quero comprar: porque não tomarei o que *é* teu, para o Senhor; para que não offereça holocausto sem custo.

25 E David deu a Ornan por aquelle logar o peso de seiscentos siclos de oiro.

26 Então David edificou ali um altar ao Senhor, e offereceu n'elle holocaustos e sacrificios pacificos: e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

27 E o Senhor deu ordem ao anjo, e elle tornou a sua espada á bainha.

28 Vendo David, no mesmo tempo, que o Senhor lhe respondera na eira de Ornan, jebuseu, sacrificou ali.

29 Porque o tabernaculo do Senhor, que Moysés fizera no deserto, e o altar do holocausto, *estavam* n'aquelle tempo no alto de Gibeon.

30 E não podia David ir perante elle buscar ao Senhor; porque estava aterrorisado por causa da espada do anjo do Senhor.

David faz preparativos para edificar o templo.

22 E DISSE David: Esta *será* a casa do Senhor Deus, e este *será* o altar do holocausto para Israel.

2 E deu ordem David que se ajuntas-

sem os estranhos que *estavam* na terra de Israel: e ordenou cortadores de pedras, para que lavrassem pedras de cantaria, para edificar a casa de Deus.

3 E apparelhou David ferro em abundancia, para os pregos das portas das entradas, e para as junturas: como tambem cobre em abundancia, sem peso;

4 E madeira de cedro sem conta: porque os sidonios e tyrios traziam a David madeira de cedro em abundancia.

5 Porque dizia David: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se ha de edificar para o Senhor *se ha de* fazer magnifica em excellencia, para nome e gloria em todas as terras; eu *pois* agora lhe prepararei *materiaes*. Assim preparou David *materiaes* em abundancia, antes da sua morte.

6 Então chamou a Salomão seu filho, e lhe ordenou que edificasse *uma* casa ao Senhor Deus de Israel.

7 E disse David a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o edificar casa ao nome do Senhor meu Deus.

8 Porém a mim a palavra do Senhor veiu, dizendo: Tu derramaste sangue em abundancia, e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome; porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face.

9 Eis que o filho que te nascer será homem de repouso; porque repouso lhe hei de dar de todos os seus inimigos em redor; portanto Salomão será o seu nome, e paz e descanso darei a Israel nos seus dias.

10 Este edificará casa ao meu nome, e elle me será *por* filho, e eu a elle *por* pae; e confirmarei o throno de seu reino sobre Israel, para sempre.

11 Agora pois, meu filho, o Senhor seja contigo; e prospera, e edifica a casa do Senhor teu Deus, como elle disse de ti.

12 O Senhor te dê tão sómente prudencia e entendimento, e te instrua ácerca de Israel; e isso para guardar a lei do Senhor teu Deus.

13 Então prosperarás, se tiveres cuidado de fazer os estatutos e os juizos, que o Senhor mandou a Moysés ácerca de Israel: esforça-te, e tem bom animo; não temas, nem tenhas pavor.

14 Eis que na minha oppressão preparei para a casa do Senhor cem mil talentos de oiro, e um milhão de talentos de prata, e de cobre e de ferro sem peso, porque em abundancia é: tambem madeira e pedras preparei, e tu suppre o que faltar.

15 Tambem *tens* contigo officiaes mechanicos em multidão, cortadores e artifices em *obra* de pedra e madeira; e toda a sorte de sabios em toda a sorte de obra.

16 Do oiro, da prata, e do cobre, e do ferro não *ha* numero: levanta-te *pois*, e faze a obra, e o Senhor seja contigo.

17 E David deu ordem a todos os principes de Israel que ajudassem a Salomão, seu filho, *dizendo*:

18 *Porventura não está* convosco o Senhor vosso Deus, e *não* vos deu repouso em roda? porque tem entregado na minha mão os moradores da terra; e a terra foi sujeita perante o Senhor e perante o seu povo.

19 Disponde pois agora o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao Senhor vosso Deus; e levantai-vos, e edificaes o sanctuario do Senhor Deus, para que a arca do concerto do Senhor, e os vasos sagrados de Deus se tragam a esta casa, que se ha de edificar ao nome do Senhor.

David faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas.

23 SENDO pois David já velho, e cheio de dias, fez a Salomão seu filho rei sobre Israel.

2 E ajuntou a todos os principes de Israel, como tambem aos sacerdotes e levitas.

3 E foram contados os levitas de trinta annos e d'ahi para cima: e foi o numero d'elles, segundo as suas cabeças, trinta e oito mil homens.

4 D'estes *havia* vinte e quatro mil, para promoverem a obra da casa do Senhor, e seis mil officiaes e juizes,

5 E quatro mil porteiros, e quatro mil para louvarem ao Senhor com os instrumentos, que eu fiz para o louvar, *disse David*.

6 E David os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi, Gerson, Kohath e Merari.

7 Dos gersonitas: Ladan e Simei.

8 Os filhos de Ladan; Jehiel o chefe, e Zetham, e Joel, tres.

9 Os filhos de Simei: Selomith, e Haziel, e Haran, tres: estes *foram* os chefes dos paes de Ladan.

10 E os filhos de Simei: Jahath, Ziza, e Jeus, e Berias: estes *foram* os filhos de Simei, quatro.

11 E Jahath era o chefe, e Ziza o segundo, mas Jeus e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que foram contados em casa de *seus* paes por uma só familia.

12 Os filhos de Kohath: Amram, Ishar, Hebron, e Uziel, quatro.

13 Os filhos de Amram: Aarão e Moysés; e Aarão foi separado para sanctificar a sanctidade das sanctidades, elle e seus filhos, eternamente; para incensar diante do Senhor, para o servirem, e para darem a benção em seu nome eternamente.

14 E *quanto a* Moysés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribu de Levi.

15 *Foram* pois os filhos de Moysés, Gersom e Eliezer.

16 Dos filhos de Gersom *foi* Sebuel o chefe.

17 E quanto aos filhos de Eliezer, *foi* Rehabias o chefe; e Eliezer não teve outros filhos; porém os filhos de Rehabias se multiplicaram grandemente.

18 Dos filhos de Ishar *foi* Selomith o chefe.

19 Quanto aos filhos de Hebron, *foi* Jerias o chefe, Amarias o segundo, Jahaziel o terceiro, e Jekamam o quarto.

20 Quanto aos filhos de Uziel, Micha o chefe, e Issias o segundo.

21 Os filhos de Merari: Maheli e Musi; os filhos de Maheli: Eleazar e Kis.

22 E morreu Eleazar, e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Kis, seus irmãos, as tomaram *por mulheres*.

23 Os filhos de Musi: Maheli, e Eder, e Jeremath, tres.

24 Estes *são* os filhos de Levi, segundo a casa de seus paes, chefes dos paes, segundo foram contados pelo numero dos nomes, segundo os seus chefes, que faziam a obra do ministerio da casa do Senhor, da idade de vinte annos e *d'ahi* para cima.

25 Porque disse David: O Senhor Deus

de Israel deu repouso ao seu povo, e habitará em Jerusalem para sempre.

26 E tambem, quanto aos levitas, que nunca *mais* levassem o tabernaculo, nem algum de seus *apparelhos pertencentes* ao seu ministerio.

27 Porque, segundo as ultimas palavras de David, *foram* contados os filhos de Levi da idade de vinte annos e *d'ahi* para cima.

28 Porque o seu cargo *era* de estar ao mandado dos filhos de Aarão no ministerio da casa do Senhor, nos atrios, e nas camaras, e na purificação de todas as coisas sagradas, e na obra do ministerio da casa de Deus.

29 *A saber:* para os pães da proposição, e para a flor de farinha, para a offerta de manjares, e para os coscorões asmos, e para as sartãs, e para o tostado, e para toda a medida e mensura;

30 E para estarem cada manhã em pé para louvarem e celebrarem ao Senhor; e similhantemente á tarde;

31 E para cada offerecimento dos holocaustos do Senhor, nos sabbados, nas luas novas, e nas solemnidades, por conta, segundo o seu costume, continuamente perante o Senhor:

32 E para que tivessem cuidado da guarda da tenda da congregação, e da guarda do sanctuario, e da guarda dos filhos de Aarão, seus irmãos, no ministerio da casa do Senhor.

David divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos.

24 E QUANTO aos filhos de Aarão, *estes foram* as suas divisões: os filhos de Aarão *foram* Nadab, e Abihu, e Eleazar e Ithamar.

2 E morreram Nadab e Abihu antes de seu pae, e não tiveram filhos: e Eleazar e Ithamar administravam o sacerdocio.

3 E David os repartiu, como tambem a Zadok, dos filhos de Eleazar, e Ahimelech, dos filhos de Ithamar, segundo o seu officio no seu ministerio.

4 E achou-se que eram muitos mais os filhos de Eleazar entre os chefes de familias do que os filhos de Ithamar, quando os repartiram: dos filhos de Eleazar dezeseis chefes das casas dos paes, mas dos filhos de Ithamar, segundo as casas de seus paes, oito.

5 E os repartiram por sortes, uns com os outros; porque houve maiores do sanctuario e maiores da casa de Deus, assim d'entre os filhos de Eleazar, como d'entre os filhos de Ithamar.

6 E os registou Semaías, filho de Nathanael, o escriptão d'entre os levitas, perante o rei, e os principes, e Zadok, o sacerdote, e Ahimelech, filho de Abiathar, e os chefes dos paes entre os sacerdotes, e entre os levitas: uma d'entre as casas dos paes se tomou para Eleazar, e se tomou outra para Ithamar.

7 E saiu a primeira sorte a Jojarib, a segunda a Jedaias,

8 A terceira a Harim, a quarta a Seorim,

9 A quinta a Malchias, a sexta a Mihamin,

10 A setima a Hakkos, a oitava a Abias,

11 A nona a Jesua, a decima a Sechanias,

12 A undecima a Eliasib, a duodecima a Jakim,

13 A decima terceira a Huppa, a decima quarta a Jesebeab,

14 A decima quinta a Bilga, a decima sexta a Immer,

15 A decima setima a Hezir, a decima oitava a Happises,

16 A decima nona a Petahias, a vigesima a Jehezkel,

17 A vigesima primeira a Jachin, a vigesima segunda a Gamul,

18 A vigesima terceira a Delaias, a vigesima quarta a Maazias.

19 O officio d'estes no seu ministerio era entrar na casa do Senhor, segundo lhes fôra ordenado por Aarão seu pae, como o Senhor Deus de Israel lhe tinha ordenado.

20 E do resto dos filhos de Levi: dos filhos de Amram, Subael: dos filhos de Subael, Jehdias.

21 Quanto a Rehabias: dos filhos de Rehabias, Issias *era* chefe;

22 Dos isharitas, Selomoth; dos filhos de Selomoth, Jahoth;

23 E dos filhos de Hebron, Jerias o primeiro, Amarias o segundo, Jahaziel o terceiro, Jekamam o quarto;

24 Dos filhos de Uziel, Micha; dos filhos de Micha, Samir;

25 O irmão de Micha, Issias; dos filhos de Issias, Zacharias;

[Port.]

14

26 Os filhos de Merari, Maheli e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

27 Os filhos de Merari de Jaazias, Beno, e Soham, e Zaccur, e Hibri;

28 De Maheli, Eleazar: e este não teve filhos.

29 Quanto a Kis: dos filhos de Kis, Jerahmeel;

30 E os filhos de Musi, Maheli, e Eder, e Jerimoth: estes *foram* os filhos dos levitas, segundo as suas casas paternas.

31 E tambem elles lançaram sortes igualmente com seus irmãos, os filhos de Aarão, perante o rei David, e Zadok, e Ahimelech, e os chefes dos paes entre os sacerdotes e entre os levitas: o chefe da casa dos paes e bem assim seu irmão menor.

Funções dos cantores em seus turnos.

25 E DAVID, juntamente com os capitães do exercito, separou para o ministerio os filhos de Asaph, e de Heman, e de Jeduthun, para prophetizarem com harpas, com alaudes, e com psalterios: e *este* foi o numero dos homens aptos para a obra do seu ministerio.

2 Dos filhos de Asaph *foram* Zaccur, e José, e Nethanias, e Asarela, filhos de Asaph: a cargo de Asaph, que prophetizava debaixo da direcção do rei David.

3 Quanto a Jeduthun, *foram* os filhos de Jeduthun: Gedalias, e Zeri, e Jesaías, e Hasabias, e Mattithias, seis, a cargo de seu pae Jeduthun, para tanger harpas, o qual prophetizava, louvando e dando graças ao Senhor.

4 Quanto a Heman: os filhos de Heman: Bukkias, Matthanias, Uziel, Sebucl, e Jerimoth, Hananias, Hanani, Eliatha, Giddalti, e Romamthi-ezer, Josbekasa, Mallothi, Hothir, e Mahaziot.

5 Todos estes *foram* filhos de Heman, o vidente do rei nas palavras de Deus, para exaltar a corneta: porque Deus dera a Heman quatorze filhos e tres filhas.

6 Todos estes *estavam* ao lado de seu pae para o canto da casa do Senhor, com psalterios, alaudes e harpas, para o ministerio da casa de Deus; e, ao lado do rei, Asaph, Jeduthun, e Heman.

417

7 E era o numero d'elles, juntamente com seus irmãos instruidos no canto do Senhor, todos os mestres, duzentos e oitenta e oito.

8 E deitaram as sortes ácerca da guarda igualmente, assim o pequeno como o grande, o mestre juntamente com o discipulo.

9 Saiu pois a primeira sorte a Asaph, *a saber*: a José; a segunda a Gedalias; e *eram* elle, e seus irmãos, e seus filhos, ao todo, doze.

10 A terceira a Zaccur, seus filhos, e seus irmãos; doze.

11 A quarta a Isri, seus filhos, e seus irmãos; doze.

12 A quinta a Nethanias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

13 A sexta a Bukkias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

14 A setima a Jesarela, seus filhos, e seus irmãos; doze.

15 A oitava a Jesaias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

16 A nona a Matthanias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

17 A decima a Simeí, seus filhos, e seus irmãos; doze.

18 A undecima a Azareel, seus filhos, e seus irmãos; doze.

19 A duodecima a Hasabias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

20 A decima terceira a Subael, seus filhos, e seus irmãos; doze.

21 A decima quarta a Mattithias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

22 A decima quinta a Jeremoth, seus filhos, e seus irmãos; doze.

23 A decima sexta a Hananias, seus filhos, e seus irmãos; doze.

24 A decima setima a Josbekasa, seus filhos, e seus irmãos; doze.

25 A decima oitava a Hanani, seus filhos, e seus irmãos; doze.

26 A decima nona a Mallothi, seus filhos, e seus irmãos; doze.

27 A vigesima a Eliatha, seus filhos, e seus irmãos; doze.

28 A vigesima primeira a Hothir, seus filhos, e seus irmãos; doze.

29 A vigesima segunda a Giddalhti, seus filhos, e seus irmãos; doze.

30 A vigesima terceira a Mahazioth, seus filhos, e seus irmãos; doze.

31 A vigesima quarta a Romamthi-ezer, seus filhos, e seus irmãos; doze.

Funções dos porteiros.

26 QUANTO aos repartimentos dos porteiros, dos korahitas *foi* Meslemias, filho de Kore, dos filhos de Asaph.

2 E *foram* os filhos de Meslemias: Zacharias o primogenito, Jediel o segundo, Zebadias o terceiro, Jathniel o quarto,

3 Elam o quinto, Johanan o sexto, Elioenai o setimo.

4 E os filhos d'Obed-edom *foram*: Semaías o primogenito, Jozabad o segundo, Joah o terceiro, e Sachar o quarto, e Nathanael o quinto,

5 Ammiel o sexto, Issacar o setimo, Peullethai o oitavo: porque Deus o tinha abençoado.

6 Tambem a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pae; porque *foram* varões valentes.

7 Os filhos de Semaías: Othni, e Raphael, e Obed, e Elzabad, seus irmãos, homens valentes: Elihu e Semachias.

8 Todos estes *foram* dos filhos d'Obed-edom; elles e seus filhos, e seus irmãos, homens valentes de força para o ministerio: *por todos* sessenta e dois, de Obed-edom.

9 E os filhos e os irmãos de Meslemias, homens valentes, *foram* dezoito:

10 E de Hosa, d'entre os filhos de Merari, foram os filhos: Simri o chefe (ainda que não era o primogenito, contudo seu pae o constituiu chefe),

11 Hilkias o segundo, Tabalias o terceiro, Zacharias o quarto: todos os filhos e irmãos de Hosa *foram* treze.

12 D'estes *se fizeram* as turmas dos porteiros, entre os chefes dos homens da guarda, igualmente com os seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.

13 E lançaram sortes, assim os pequenos como os grandes, segundo as casas de seus paes, para cada porta.

14 E caiu a sorte do oriente a Selemias: e lançou-se a sorte por seu filho Zacharias, conselheiro entendido, e saiu-lhe a sorte do norte.

15 E por Obed-edom a do sul: e por seus filhos a casa das thesourárias.

16 Por Suppim e Hosa a do occidente, com a porta Sallecheth, junto ao cami-

nho da subida: uma guarda defronte d'outra guarda.

17 Ao oriente seis levitas; ao norte quatro por dia, ao sul quatro por dia, porém ás thesourarias de dois em dois.

18 Em Parbar ao occidente: quatro junto ao caminho, dois junto a Parbar.

19 Estas *são* as turmas dos porteiros d'entre os filhos dos korahitas, e d'entre os filhos de Merari.

Os guardas dos thesouros.

20 E quanto aos levitas: Ahias *tinha* cargo dos thesouros da casa de Deus e dos thesouros das coisas sagradas.

21 Quanto aos filhos de Ladan, filhos de Ladan gersonita: de Ladan gersonita, *foi* chefe dos paes Jehieli.

22 Os filhos de Jehieli: Zetham e Joel, seu irmão; estes *tinham* cargo dos thesouros da casa do Senhor.

23 Para os amramitas, para os isharias, para os hebronitas, para os ozielitas.

24 E Sebuel, filho de Gersom, o filho de Moysés, *era* maioral dos thesouros.

25 E seus irmãos *foram*, da banda de Eliezer, Rehabias seu filho, e Isaias seu filho, e Jorão seu filho, e Zichri seu filho, e Selomith, seu filho.

26 Este Selomith e seus irmãos *tinham* cargo de todos os thesouros das coisas sagradas que o rei David e os chefes dos paes, capitães de milhares, e de centenas, e capitães do exercito *tinham* consagrado.

27 Dos despojos das guerras *as* consagraram, para repararem a casa do Senhor.

28 Como *tambem* tudo quanto *tinha* consagrado Samuel o vidente, e Saul filho de Kis, e Abner filho de Ner, e Joab filho de Zeruia: tudo quanto *quem quer* *tinha* consagrado *estava* debaixo da mão de Selomith e seus irmãos.

Os officiaes e os juizes.

29 Dos isharias, Chenanias, e seus filhos *foram* postos sobre Israel para a obra de fóra, por officiaes e por juizes.

30 Dos hebronitas *foram* Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que *tinham* cargo dos officios em Israel, de áquem do Jordão para o occidente, em toda a obra do Senhor, e para o serviço do rei.

31 Dos hebronitas *era* Jerias o chefe dos hebronitas, de suas gerações entre os paes: no anno quarenta do reino de David se buscaram e acharam entre elles varões valentes em Jaezer de Gilead.

32 E seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes dos paes: e o rei David os constituiu sobre os rubenitas e os gaditas, e a meia tribu dos manassitas, para todos os negocios de Deus, e para todos os negocios do rei.

O numero do povo, e as turmas de serviço para cada mez.

27 ESTES *são* os filhos de Israel segundo o seu numero, os chefes dos paes, e os capitães dos milhares e das centenas, com os seus officiaes, que serviam ao rei em todos os negocios das turmas entrando e saindo de mez em mez, em todos os mezes do anno: cada turma de vinte e quatro mil.

2 Sobre a primeira turma do mez primeiro estava Jasobeam, filho de Zabdiel: e em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

3 *Era* este dos filhos de Phares, chefe de todos os capitães dos exercitos, para o primeiro mez.

4 E sobre a turma do segundo mez *era* Dodai, o aholita, com a sua turma, cujo chefe *era* Mikloth: *tambem* em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exercito do terceiro mez *era* Benaías, filho de Joiada, official maior e chefe: *tambem* em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

6 *Era* este Benaías um varão entre os trinta, e sobre os trinta: e sobre a sua turma *estava* Ammizabad, seu filho.

7 O quarto do quarto mez Asael, irmão de Joab, e depois d'elle Zebadias, seu filho: *tambem* em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

8 O quinto do quinto mez o maioral Samhuth, o israhita: *tambem* em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

9 O sexto do sexto mez Ira, filho de Ikkes, o tekoita: *tambem* em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

10 O setimo do setimo mez Heles, o pelonita, dos filhos de Ephraim: *tambem* em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

11 O oitavo do oitavo mez Sibbechai, o husathita, dos zarithas: tambem em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

12 O nono do nono mez Abiezer, o anathotita, dos benjaminitas: tambem em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

13 O decimo do decimo mez Maharai, o netophatita, dos zarithas: tambem em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

14 O undecimo do undecimo mez Benaia, o pirathonita, dos filhos de Ephraim: tambem em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

15 O duodecimo do duodecimo mez Heldia, o nethophatita, de Othniel: tambem em sua turma *havia* vinte e quatro mil.

16 Porém sobre as tribus de Israel eram *estes*: sobre os rubenitas *era* chefe Eliezer, filho de Zichri; sobre os simeonitas Sephatias, filho de Maaca;

17 Sobre os levitas Hasabias, filho de Kemuel; sobre os aaronitas Zadok;

18 Sobre Judah, Elihu, dos irmãos de David; sobre Issacar, Omri, filho de Michael;

19 Sobre Zebulon, Irmaias, filho de Obadias; sobre Naphtali, Jerimoth, filho de Azriel;

20 Sobre os filhos de Ephraim, Hoseas, filho de Azazias; sobre a meia tribu de Manasse Joel, filho de Pedaias;

21 Sobre a *outra* meia tribu de Manasseh em Gilead, Iddo, filho de Zacharias; sobre Benjamin, Jaasiel, filho de Abner;

22 Sobre Dan, Azarel, filho de Jeroham: *estes eram* os capitães das tribus d'Israel.

23 Não tomou porém David o numero dos de vinte annos e *d'ahi* para baixo, porquanto o Senhor tinha dito que havia de multiplicar a Israel como as estrellas do céu.

24 Joab, filho de Zeruia, tinha começado a numeral-os, porém não acabou; porquanto viera por isso grande ira sobre Israel: pelo que o numero se não poz na conta das chronicas do rei David.

25 E sobre os thesouros do rei *estava* Azmaveth, filho de Adiel; e sobre os thesouros da terra, das cidades, e das aldeias, e das torres, Jonathan, filho de Uzias.

26 E sobre os que faziam a obra do

campo, na lavoura da terra, Ezri, filho de Chelub.

27 E sobre as vinhas Simei, o ramathita: porém sobre o que das vides entrava nos thesouros do vinho Zabdi, o siphmita.

28 E sobre os olivaeas e figueiras bravas que *havia* nas campinas, Baal Hanan, o gederita: porém Joás sobre os thesouros do azeite.

29 E sobre os gados que pasciam em Saron, Sitrai, o saronita: porém sobre os gados dos valles, Saphat, filho de Adlai.

30 E sobre os camelos, Obil, o ishmaelita: e sobre as jumentas, Jehdias, o meronothita.

31 E sobre o gado miudo, Jaziz, o hagarita: todos *estes eram* maiores da fazenda que tinha o rei David.

32 E Jonathan, tio de David, *era* do conselho, homem entendido, e tambem escriba: e Jehiel, filho de Hacmoni, *estava* com os filhos do rei.

33 E Achitophel *era* do conselho do rei: e Husai, o archita, amigo do rei.

34 E depois de Achitophel, Joiada, filho de Benaías, e Abiathar; porém Joab *era* chefe do exercito do rei.

David exhorta os principes e seu filho Salomão.

28 ENTÃO David convocou em Jerusalem todos os principes de Israel, os principes das tribus, e os capitães das turmas, que serviam o rei, e os capitães dos milhares, e os capitães das centenas, e os maiores de toda a fazenda e possessão do rei, e de seus filhos, como tambem os eunuchos e varões, e todo o varão valente.

2 E poz-se o rei David em pé, e disse: Ouvi-me, irmãos meus, e povo meu: Em meu coração *propuz* eu edificar *uma* casa de repouso para a arca do concerto do Senhor e para o escabello dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra, e derramaste muito sangue.

4 E o Senhor Deus de Israel escolheu-me de toda a casa de meu pae, para que eternamente fosse rei sobre Israel; porque a Judah escolheu por principe,

e a casa de meu pae na casa de Judah: e entre os filhos de meu pae se agradou de mim para me fazer reinar sobre todo o Israel.

5 E, de todos os meus filhos (porque muitos filhos me deu o Senhor), escolheu elle o meu filho Salomão para se assentar no throno do reino do Senhor sobre Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão, elle edificará a minha casa e os meus atrios; porque o escolhi para filho, e eu lhe serei por pae.

7 E estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juizos, como até ao dia de hoje.

8 Agora, pois, perante os olhos de todo o Israel, a congregação do Senhor, e perante os ouvidos do nosso Deus, guardae e buscae todos os mandamentos do Senhor vosso Deus, para que possuaes esta boa terra, e a façaes herdar a vossos filhos depois de vós, para sempre.

9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pae, e serve-o com um coração perfeito e com uma alma voluntaria; porque esquadrinha o Senhor todos os corações, e entende todas as imaginações dos pensamentos: se o buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-ha para sempre.

10 Olha pois agora, porque o Senhor te escolheu para edificares uma casa para o sanctuario; esforça-te, e faz a obra.

David dá a Salomão o desenho do templo.

11 E deu David a Salomão, seu filho, o risco do alpendre com as suas casarrias, e as suas thesourarias, e os seus cenaculos, e as suas recamaras de dentro, como tambem da casa do propiciatorio.

12 E tambem o risco de tudo quanto tinha no seu animo, a saber: dos atrios da casa do Senhor, e de todas as camaras do redor, para os thesouros da casa de Deus, e para os thesouros das coisas sagradas:

13 E das turmas dos sacerdotes, e dos levitas, e de toda a obra do ministerio da casa do Senhor, e de todos os vasos do ministerio da casa do Senhor.

14 O oiro deu, segundo o peso do oiro, para todos os vasos de cada ministerio:

tambem a prata, por peso, para todos os vasos de prata, para todos os vasos de cada ministerio:

15 E o peso para os castiçaes de oiro, e suas candeias de oiro, segundo o peso de cada castiçal e as suas candeias: tambem para os castiçaes de prata, segundo o peso do castiçal e as suas candeias, segundo o ministerio de cada castiçal.

16 Tambem deu o oiro por peso para as mesas da proposição, para cada mesa: como tambem a prata para as mesas de prata.

17 E oiro puro para os garfos, e para as bacias, e para as escudelas, e para as taças de oiro, para cada taça seu peso; como tambem para as taças de prata, para cada taça seu peso.

18 E para o altar do incenso, oiro purificado, por seu peso: como tambem o oiro para o modelo do carro, a saber, dos cherubins, que haviam de estender as azas, e cobrir a arca do concerto do Senhor.

19 Tudo isto, disse David, por escripto me deram a entender por mandado do Senhor, a saber, todas as obras d'este risco.

20 E disse David a Salomão seu filho: Esforça-te e tem bom animo, e obra; não temas, nem te espavoreças; porque o Senhor Deus, meu Deus, ha de ser contigo; não te deixará, nem te desampará, até que acabes toda a obra do serviço da casa do Senhor.

21 E eis que ahi tens as turmas dos sacerdotes e dos levitas para todo o ministerio da casa de Deus: estão tambem contigo, para toda a obra, voluntarios com sabedoria de toda a especie para todo o ministerio; como tambem todos os principes, e todo o povo, para todos os teus mandados.

As offertas de David, dos principes, e do povo para a construcção do templo.

29 DISSE mais o rei David a toda a congregação: Salomão meu filho, a quem só Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e esta obra é grande; porque não é o palacio para homem, senão para o Senhor Deus.

2 Eu pois com todas as minhas forças já tenho preparado para a casa de meu Deus oiro para as obras de oiro, e prata

para *as* de prata, e cobre para *as* de cobre, ferro para *as* de ferro e madeira para *as* de madeira, pedras sardonicas, e *as* de engaste, e pedras ornatorias, e obra de embutido, e toda a sorte de pedras preciosas, e pedras marmoreas em abundancia.

3 E ainda, na minha propria vontade para a casa de meu Deus, o oiro-e-prata particular que tenho de mais eu dou para a casa do meu Deus, afóra tudo quanto tenho preparado para a casa do santuario.

4 Tres mil talentos de oiro, do oiro de Ophir: e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas:

5 Oiro para *os vasos* de oiro, e prata para *os* de prata; e para toda a obra da mão dos artifices. Quem pois está disposto a encher a sua mão, para offerecer hoje *voluntariamente* ao Senhor?

6 Então os chefes dos paes, e os principes das tribus d'Israel, e os capitães dos milhares e das centenas, até os capitães da obra do rei, voluntariamente contribuíram;

7 E deram para o serviço da casa de Deus cinco mil talentos de oiro, e dez mil drachmas, e dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro.

8 E os que se acharam com pedras *preciosas*, as deram para o thesouro da casa do Senhor, na mão de Jehiel o gersonita.

9 E o povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque com coração perfeito voluntariamente deram ao Senhor: e tambem o rei David se alegrou com grande alegria.

10 Pelo que David louvou ao Senhor perante os olhos de toda a congregação; e disse David: Bemdito *és* tu, Senhor, Deus de nosso pae Israel, de eternidade em eternidade.

11 Tua *é*, Senhor, a magnificencia, e o poder, e a honra, e a victoria, e a magestade; porque teu *é* tudo quanto *ha* nos céus e na terra; teu *é*, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos por chefe.

12 E riquezas e gloria veem de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão *ha* força e poder: e na tua mão *está* o engrandecer e esforçar a tudo.

13 Agora pois, ó Deus nósso, graças te damos, e louvamos o nome da tua gloria.

14 Porque quem *sou* eu, e quem *é* o meu povo, que tivessemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? porque tudo *vem* de ti, e da tua mão t'o damos.

15 Porque somos estranhos diante de ti, e peregrinos como todos os nossos paes: como a sombra *são* os nossos dias sobre a terra, e não ha *outra* esperanza.

16 Senhor, Deus nosso, toda esta abundancia, que preparámos, para te edificar *uma* casa ao teu sancto nome, *vem* da tua mão, e toda *é* tua.

17 E bem sei eu, Deus meu, que tu provas os corações, e que das sinceridades te agradas: eu tambem na sinceridade de meu coração voluntariamente dei todas estas coisas: e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu.

18 Senhor, Deus de nossos paes Abraham, Isaac, e Israel, conserva isto para sempre no intento dos pensamentos do coração de teu povo; e encaminha o seu coração para ti.

19 E a Salomão, meu filho, dá um coração perfeito, para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos, e os teus estatutos; e para fazer tudo, e para edificar este palacio que tenho preparado.

20 Então disse David a toda a congregação: Agora louvae ao Senhor vosso Deus. Então toda a congregação louvou ao Senhor Deus de seus paes, e inclinaram-se, e prostraram-se perante o Senhor, e perante o rei.

21 E ao outro dia sacrificaram ao Senhor sacrificios, e offereceram holocaustos ao Senhor, mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações: e sacrificios em abundancia por todo o Israel.

22 E comeram e beberam n'aquelle dia perante o Senhor, com grande gozo: e a segunda vez fizeram rei a Salomão filho de David, e o ungiram ao Senhor por guia, e a Zadok por sacerdote.

23 Assim Salomão se assentou no throno do Senhor, rei, em logar de David seu pae, e prosperou: e todo o Israel lhe deu ouvidos.

24 E todos os principes, e os varões, e até todos os filhos do rei David, deram

II. CHRONICAS, 1.

a mão de que estariam debaixo do rei Salomão.

25 E o Senhor magnificou a Salomão grandissimamente, perante os olhos de todo o Israel: e deu-lhe magestade real, qual antes d'elle não teve nenhum rei em Israel.

26 Assim David, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27 E *foram* os dias que reinou sobre Israel, quarenta annos: em Hebron reinou sete annos, e em Jerusalem reinou trinta e tres.

28 E morreu n'uma boa velhice, cheio de dias, riquezas e gloria: e Salomão seu filho, reinou em seu logar.

29 Os successos pois do rei David, assim os primeiros como os ultimos, eis que estão escriptos nas chronicas de Samuel, o vidente, e nas chronicas do propheta, Nathan, e nas chronicas de Gad, o vidente;

30 Juntamente com todo o seu reino e o seu poder; e os tempos que passaram sobre elle, e sobre Israel, e sobre todos os reinos d'aquellas terras.

O SEGUNDO LIVRO DAS CHRONICAS.

Salomão offerece sacrificios.

1 E SALOMÃO, filho de David, se esforçou no seu reino; e o Senhor seu Deus *era* com elle, e o magnificou grandemente.

2 E fallou Salomão a todo o Israel, aos capitães de milhares e das centenas, e aos juizes, e a todos os principes em todo o Israel, chefes dos paes.

3 E foram Salomão e toda a congregação com elle ao alto que *estava* em Gibeon; porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moysés, servo do Senhor, tinha feito no deserto.

4 Mas David tinha feito subir a arca de Deus de Kiriath-jearim ao *logar* que David lhe tinha preparado; porque lhe tinha armado *uma* tenda em Jerusalem.

5 Tambem o altar de cobre que tinha feito Besaleel, filho d'Uri, filho d'Hur, *estava* ali diante do tabernaculo do Senhor: e Salomão e a congregação o visitavam.

6 E Salomão offereceu ali sacrificios perante o Senhor, sobre o altar de cobre que *estava* na tenda da congregação, e offereceu sobre elle mil holocaustos.

Salomão pede a Deus sabedoria.

7 N'aquella mesma noite Deus appareceu a Salomão, e disse-lhe: Pede o que quizeres que eu te dê.

8 E Salomão disse a Deus: Tu usaste de grande beneficencia com meu pae

David: e a mim me fizeste rei em seu logar.

9 Agora pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra, dada a meu pae David; porque tu me fizeste reinar sobre *um* povo numeroso como o pó da terra.

10 Dá-me pois agora sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo: porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

11 Então Deus disse a Salomão: Porquanto houve isto no teu coração, e não pediste riquezas, fazenda, ou honra, nem a morte dos que te aborrecem, nem tão pouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te puz rei,

12 Sabedoria e conhecimento te são dados: e te darei riquezas, e fazenda, e honra, qual nenhuns reis antes de ti tiveram: e depois de ti taes não haverá.

As forças e as riquezas de Salomão.

13 Assim Salomão veio a Jerusalem, do alto que *está* em Gibeon, de diante da tenda da congregação: e reinou sobre Israel.

14 E Salomão ajuntou carros e cavalleiros, e teve mil e quatrocentos carros, e doze mil cavalleiros: e pôl-os nas cidades dos carros, e junto ao rei em Jerusalem.

15 E fez o rei que houvesse oiro e prata em Jerusalem como pedras: e cedros em tanta abundancia como figueiras bravas que ha pelas campinas.

16 E os cavallos, que tinha Salomão, se traziam do Egypto, e, quanto ao fio de linho os mercadores do rei tomavam o fio de linho por *um certo* preço.

17 E faziam subir e sair do Egypto cada carro por seiscientos *sicles* de prata, e cada cavallo por cento e cincoenta: e assim por meio d'elles os tiravam para todos os reis dos hetheus, e para os reis da Syria.

Salomão pede a Hurão, rei de Tyro, que o ajude na construção do templo.

2 E DETERMINOU Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, como tambem *uma* casa para o seu reino.

2 E contou Salomão setenta mil homens de carga, e oitenta mil, que cortassem na montanha: e tres mil e seiscientos inspectores sobre elles.

3 E Salomão enviou a Hurão, rei de Tyro, dizendo: Como usaste com David meu pae, e lhe mandaste cedros, para edificar-se *uma* casa em que morasse, *assim tambem usa comigo.*

4 Eis-que estou para edificar *uma* casa ao nome do Senhor meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante elle incenso aromatico, e *para o pão* continuo da proposição, e *para* os holocaustos da manhã e da tarde, para os sabbados, e para as luas novas, e para as festividades do Senhor nosso Deus: o que *é* perpetuamente a *obrigação* d'Israel.

5 E a casa que estou para edificar ha de ser grande; porque o nosso Deus *é* maior do que todos os deuses.

6 Porém quem teria a força, para lhe edificar *uma* casa? visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter: e quem *sou* eu, que lhe edificasse casa, salvo para queimar incenso perante elle?

7 Manda-me pois agora um homem sabio para obrar em oiro, e em prata, e em bronze, e em ferro, e em purpura, e em carmezim, e em azul; e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sabios que *estão* comigo em Judah e em Jerusalem, os quaes David meu pae preparou.

8 Manda-me tambem madeira de cedros, faias, e alguns do Libano; porque bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no Libano; e eis-que os meus servos *estarão* com os teus servos.

9 E isso para prepararem muita madeira; porque a casa que estou para fazer *ha de ser* grande e maravilhosa.

10 E eis-que a teus servos, os cortadores, que cortarem a madeira, darei vinte mil coros de trigo malhado, e vinte mil coros de cevada, e vinte mil batos de vinho, e vinte mil batos d'azeite.

11 E Hurão, rei de Tyro, respondeu por escripto, e enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o Senhor ama o seu povo, te poz sobre elle rei.

12 Disse mais Hurão; Bemdito *seja* o Senhor Deus d'Israel, que fez os céus e a terra; o que deu ao rei David um filho sabio, de grande prudencia e entendimento, que edifique casa ao Senhor, e para o seu reino.

13 Agora pois envio *um* homem sabio de grande entendimento, *a saber* Hurão Abihu.

14 Filho d'*uma* mulher das filhas de Dan, e cujo pae *foi* homem de Tyro; este sabe lavrar em oiro, e em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em purpura, em azul, e em linho fino, e em carmezim, e *é capaz* para toda a obra do buril, e para todas as engenhosas invenções, qualquer coisa que se lhe propuzer, juntamente com os teus sabios, e os sabios de David, meu senhor, teu pae.

15 Agora *pois*, meu senhor, mande para os seus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, de que fallou.

16 E nós cortaremos tanta madeira no Libano, quanta houverses mister, e t'a traremos em jangadas pelo mar a Japho, e tu a farás subir a Jerusalem.

17 E Salomão contou a todos os homens estranhos, que *havia* na terra d'Israel, conforme a conta com que os contara David seu pae: e acharam-se cento e cincoenta e tres mil e seiscientos.

18 E fez d'elles setenta mil carreteiros, e oitenta mil cortadores na montanha: como tambem tres mil e seiscientos inspectores, para fazerem trabalhar o povo.

A construcção do templo começa.

3 E COMEÇOU Salomão a edificar a casa do Senhor em Jerusalem, no monte de Moria, onde o Senhor se tinha mostrado a David seu pae, no logar que David tinha preparado na eira d'Ornan, jebuseu.

2 E começou a edificar no segundo mez, no *dia* segundo, no anno quarto do seu reinado.

3 E estes *foram* os fundamentos que Salomão poz para edificar a casa de Deus: o comprimento em covados, segundo a medida primeira, de sessenta covados, e a largura de vinte covados.

4 E o alpendre, que *estava* na frente, de comprimento segundo a largura da casa, *era* de vinte covados, e a altura de cento e vinte: o que dentro cobriu com oiro puro.

5 E a casa grande cobriu com madeira de faia; e então a cobriu com oiro fino: e fez sobre ella palmas e cadeias.

6 Tambem a casa adornou de pedras preciosas para ornamento: e o oiro *era* oiro de Parvaim.

7 Tambem na casa cobriu as traves, os umbraes, e as suas paredes, e as suas portas, com oiro: e lavrou cherubins nas paredes.

8 Fez mais a casa da sanctidade das sanctidades, cujo comprimento, segundo a largura da casa, *era* de vinte covados, e a sua largura de vinte covados: e cobriu-a de oiro fino, do peso de seiscentos talentos.

9 O peso dos pregos *era* de cincoenta siclos d'oiro: e os cenaculos cobriu d'oiro.

Os dois cherubins.

10 Tambem fez na casa da sanctidade das sanctidades dois cherubins de feição d'andantes, e cobriu-os d'oiro.

11 E, quanto ás azas dos cherubins, o seu comprimento *era* de vinte covados; a aza d'*um d'elles* de cinco covados, e tocava na parede da casa; e a outra aza de cinco covados, e tocava na aza do outro cherubim.

12 Tambem a aza do outro cherubim *era* de cinco covados, e tocava na parede da casa: *era* tambem a outra aza de cinco covados, e estava pegada á aza do outro cherubim.

13 E as azas d'estes cherubins se estendiam vinte covados: e *estavam* postos em pé, e os seus rostos *virados* para a casa.

14 Tambem fez o véu de azul, e purpura, e carmezim, e linho fino: e poz sobre elle cherubins.

15 Fez tambem diante da casa duas columnas de trinta e cinco covados d'altura; e o capitel, que *estava* sobre cada uma, *era* de cinco covados.

16 Tambem fez as cadeias, *como* no oraculo, e as poz sobre as cabeças das columnas: fez tambem cem romãs, as quaes poz entre as cadeias.

17 E levantou as columnas diante do templo, uma á direita, e outra á esquerda; e chamou o nome da *que estava* á direita Jachin, e o nome da *que estava* á esquerda Boaz.

O altar e o mar de bronze.

4 TAMBEM fez um altar de metal de vinte covados de comprimento, e de vinte covados de largura, e de dez covados d'altura.

2 Fez tambem o mar de fundição, de dez covados d'uma borda até a outra, redondo ao redor, e de cinco covados d'alto; cingia-o em roda um cordão de trinta covados.

3 E por baixo d'elle *havia* figuras de bois, que ao redor o cingiam, e por dez covados cercavam aquelle mar ao redor: e *tinha* duas carreiras de bois, fundidos na sua fundição.

4 E estava sobre doze bois, tres que olhavam para o norte, e tres que olhavam para o occidente, e tres que olhavam para o sul, e tres que olhavam para o oriente; e o mar *estava* posto sobre elles: e as suas partes posteriores *eram* para a banda de dentro.

5 *E tinha* um palmo de grossura, e a sua borda foi feita como a borda d'um copo, *ou como* uma flôr de lis, da capacidade de tres mil batos.

6 Tambem fez dez pias; e poz cinco á direita, e cinco á esquerda, para lavarem n'ellas; o que pertencia ao holocausto o lavavam n'ellas: porém o mar *era* para que os sacerdotes se lavassem n'elle.

7 Fez tambem dez castiças d'oiro, segundo a sua forma, e pôl-os no templo, cinco á direita, e cinco á esquerda.

8 Tambem fez dez mesas, e pôl-as no templo, cinco á direita, e cinco á esquerda: tambem fez cem bacias d'oiro.

9 Fez mais o pateo dos sacerdotes, e o pateo grande: como tambem as portas para o pateo, e as suas portas cobriu de cobre.

10 E o mar poz ao lado direito, para a banda do oriente, defronte do sul.

11 Tambem Hurão fez as caldeiras, e as pás, e as bacias: assim acabou Hurão de fazer a obra, que fazia para o rei Salomão, na casa de Deus.

12 As duas columnas, e os globos, e os dois capiteis sobre as cabeças das columnas: e as duas redes, para cobrir os dois globos dos capiteis, que *estavam* sobre a cabeça das columnas.

13 E as quatrocentas romãs para as duas redes: duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capiteis que *estavam* em cima das columnas.

14 Tambem fez as bases: e as pias poz sobre as bases;

15 Um mar, e os doze bois debaixo d'elle;

16 Similhantermente os potes, e as pás, e os garfos, e todos os seus vasos, fez Hurão Abihu ao rei Salomão, para a casa do Senhor, de cobre purificado.

17 Na campina do Jordão os fundiu o rei na terra argillosa, entre Succoth e Zeredatha.

18 E fez Salomão todos estes vasos em grande abundancia: porque o peso do cobre se não esquadrinhava.

19 Fez tambem Salomão todos os vasos que *eram* para a casa de Deus: como tambem o altar d'oiro, e as mesas, sobre as quaes *estavam* os pães da proposição.

20 E os castiças com as suas alampadas d'oiro finissimo, para as acenderem segundo o costume, perante o oraculo.

21 E as flôres, e as alampadas, e os espivotadores d'oiro, do mais perfeito oiro.

22 Como tambem os garfos, e as bacias, e as taças, e os incensarios d'oiro finissimo: e quanto á entrada da casa, as suas portas de dentro da sanctidade das sanctidades, e as portas da casa do templo, *eram* d'oiro.

5 ASSIM se acabou toda a obra, que Salomão fez para a casa do Senhor, então trouxe Salomão as coisas consa-

gradas de seu pae David, e a prata, e o oiro, e todos os vasos, e pôl-os entre os thesouros da casa de Deus.

A arca é levada para o sanctuario do templo.

2 Então Salomão convocou em Jerusalem os anciãos de Israel, e a todos os chefes das tribus, os principes dos paes entre os filhos d'Israel, para fazerem subir a arca do concerto do Senhor, da cidade de David, que é Sião.

3 E todos os homens d'Israel se congregaram ao rei na festa, que *era* no setimo mez.

4 E vieram todos os anciãos d'Israel; e os levitas levantaram a arca.

5 E fizeram subir a arca, e a tenda da congregação, com todos os vasos sagrados, que *estavam* na tenda: os sacerdotes e os levitas os fizeram subir.

6 Então o rei Salomão, e toda a congregação d'Israel, que se tinha congregado com elle diante da arca, sacrificaram carneiros, e bois, que se não podiam contar, nem numerar, por causa da sua multidão.

7 Assim trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao oraculo da casa, á sanctidade das sanctidades, até debaixo das azas dos cherubins.

8 Porque os cherubins estendiam ambas as azas sobre o lugar da arca, e os cherubins por cima cobriam a arca e os seus varaes.

9 Então os varaes sobresairam para que as pontas dos varaes da arca se vissem perante o oraculo, mas não se vissem de fóra: e esteve ali até o dia d'hoje.

10 Na arca não havia, senão *sómente* as duas taboas, que Moysés tinha posto junto a Horeb, quando o Senhor fez concerto com os filhos d'Israel, saindo elles do Egypto.

11 E succedeu que, saindo os sacerdotes do sanctuario (porque todos os sacerdotes, que se acharam, se sanctificaram, sem guardarem as suas turmas.

12 E os levitas, cantores de todos elles, d'Asaph, d'Heman, de Jeduthun, e de seus filhos, e de seus irmãos, vestidos de linho fino, com cymbalos, e com alaudes, e com harpas, estavam em pé

para o oriente do altar; e com elles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas),

13 Elles uniformemente tocavam as trombetas, e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bemdizendo e louvando ao Senhor: e levantando elles a voz com trombetas, e cymbalos, e outros instrumentos musicos, e bemdizendo ao Senhor, porque *era* bom, porque a sua benignidade *durava* para sempre, a casa se encheu *d'uma* nuvem, *a saber*: a casa do Senhor.

14 E não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem: porque a gloria do Senhor encheu a casa de Deus.

Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel.

6 ENTÃO disse Salomão: O Senhor tem dito que habitaria nas trevas.

2 E eu te tenho edificado uma casa para morada, e um lugar para a tua eterna habitação.

3 Então o rei virou o seu rosto, e abençoou a toda a congregação d'Israel, e toda a congregação d'Israel estava em pé.

4 E elle disse: Bemdito *seja* o Senhor Deus d'Israel, que fallou pela sua bocca a David meu pae; e pelas suas mãos o cumpriu, dizendo:

5 Desde o dia em que tirei a meu povo da terra do Egypto, não escolhi cidade alguma de todas as tribus d'Israel, para edificar n'ella *uma* casa em que estivesse o meu nome; nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo, Israel.

6 Porém escolhi a Jerusalem, para que ali estivesse o meu nome; e escolhi a David, para que tivesse cargo do meu povo, Israel.

7 Tambem David meu pae teve no seu coração o edificar *uma* casa ao nome do Senhor, Deus d'Israel.

8 Porém o Senhor disse a David meu pae: Porquanto tiveste no teu coração o edificar *uma* casa ao meu nome, bem fizeste, de ter isto no teu coração.

9 Comtudo tu não edificarás a casa, mas teu filho, que ha de proceder de teus lombos, esse edificará a casa ao meu nome.

10 Assim confirmou o Senhor a sua palavra, que elle fallou; porque eu me

levantei em lugar de David meu pae, e me assentei sobre o throno d'Israel, como o Senhor disse, e edifiquei a casa ao nome do Senhor, Deus d'Israel.

11 E puz n'ella a arca, em que *está* o concerto do Senhor que fez com os filhos d'Israel.

A oração de Salomão.

12 E poz-se em pé perante o altar do Senhor, defronte de toda a congregação d'Israel, e estendeu as suas mãos.

13 Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco covados de comprimento, e de cinco covados de largura, e de tres covados d'altura, e a tinha posto no meio do pateo, e poz-se n'ella *em pé*, e ajoelhou-se de joelhos em presença de toda a congregação d'Israel, e estendeu as suas mãos para o céu:

14 E disse: Ó Senhor, Deus d'Israel, não *ha* Deus semelhante a ti, nem nos céus nem na terra; que guardas o concerto e a beneficencia aos teus servos que caminham perante ti de todo o seu coração.

15 Que guardaste ao teu servo David, meu pae, o que lhe fallaste: porque tu pela tua bocca o disseste, e pela tua mão o cumpreste, como *se vê* n'este dia.

16 Agora pois, Senhor, Deus d'Israel, guarda ao teu servo David, meu pae, o que fallaste, dizendo: Nunca faltará de ti varão de diante de mim que se assente sobre o throno d'Israel; tão sómente que teus filhos guardem seu caminho, andando na minha lei, como tu andaste diante de mim.

17 E agora, Senhor Deus d'Israel, verifique-se a tua palavra, que fallaste ao teu servo, a David.

18 Mas verdadeiramente habitará Deus côm os homens na terra? eis que os céus e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho edificado?

19 Attende pois á oração do teu servo, e á sua supplica, ó Senhor meu Deus: para ouvires o clamor, e a oração, que o teu servo ora perante ti.

20 Que os teus olhos estejam dia e noite abertos sobre este lugar, de que disseste que ali porias o teu nome; para ouvires a oração que o teu servo orar n'este lugar.

21 Ouve pois as supplicas do teu servo, e do teu povo Israel, que orarem n'este logar; e ouve tu do logar da tua habitação, desde os céus; ouve pois, e perdoa.

22 Quando alguém peccar contra o seu proximo, e lhe impuzer juramento de maldição, para se amaldiçoar a si mesmo, e o juramento de maldição vier perante o teu altar, n'esta casa,

23 Ouve tu então desde os céus, e obra, e julga a teus servos, pagando ao impio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça: e justificando ao justo, dando-lhe segundo a sua justiça.

24 Quando tambem o teu povo Israel fôr ferido diante do inimigo, por ter peccado contra ti, e elles se converterem, e confessarem o teu nome, e orarem e supplicarem perante ti n'esta casa,

25 Então ouve tu desde os céus, e perdoa os peccados de teu povo Israel; e fal-os tornar á terra que lhes tens dado a elles e a seus paes.

26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem peccado contra ti, e orarem n'este logar, e confessarem teu nome, e se converterem dos seus peccados, quando tu os affligires,

27 Então ouve tu desde os céus, e perdoa o peccado de teus servos, e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho, em que andem; e dá chuva sobre a tua terra, que déste ao teu povo em herança.

28 Havendo fome na terra, havendo peste, havendo queimadura *dos trigos*, ou ferrugem, gafanhotos, ou lagarta, cercando-a algum dos seus inimigos nas terras das suas portas, *ou* quando houver qualquer praga, ou qualquer enfermidade,

29 Toda a oração, e toda a supplica, que qualquer homem fizer, ou todo o teu povo Israel, conhecendo cada um a sua praga, e a sua dôr, e estender as suas mãos para esta casa,

30 Então ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e perdoa, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, segundo conheces o seu coração (pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens),

31 A fim de que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias

que viverem na terra que déste a nossos paes.

32 Assim tambem ao estrangeiro, que não fôr do teu povo Israel, mas vier de terras remotas por amor do teu grande nome, e da tua poderosa mão, e do teu braço estendido: vindo elles e orando n'esta casa,

33 Então ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e faz conforme a tudo o que o estrangeiro te supplicar: a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, e te temam, como o teu povo Israel; e afim de saberem que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.

34 Quando o teu povo sair á guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e orarem a ti para a banda d'esta cidade que escolheste, e d'esta casa, que edifiquei ao teu nome;

35 Ouve então desde os céus a sua oração, e a sua supplica, e executa o seu direito.

36 Quando peccarem contra ti (pois não *ha* homem que não peque), e tu te indignares contra elles, e os entregares diante do inimigo, para que os que os captivarem os levem em captiveiro para alguma terra, remota ou visinha,

37 E na terra, para onde forem levados em captiveiro, tornarem em si, e se converterem, e na terra do seu captiveiro, a ti supplicarem, dizendo: Peccámos, perversamente fizemos, e impiamente obrámos;

38 E se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra do seu captiveiro, a que os levaram presos, e orarem para a banda da sua terra, que déste a seus paes, e d'esta cidade que escolheste, e d'esta casa que edifiquei ao teu nome,

39 Ouve então desde os céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as suas supplicas, e executa o seu direito; e perdoa ao teu povo que houver peccado contra ti.

40 Agora pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos attentos á oração d'este logar.

41 Levanta-te pois agora, Senhor Deus, para o teu repouso, tu e a arca da tua fortaleza: os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os teus sanctos se alegrem do bem.

II. CHRONICAS, 7.

42 Ah! Senhor Deus, não faças virar o rosto do teu ungido: lembra-te das misericórdias de David teu servo.

O fogo e a gloria de Deus são os signaes da sua approvação.

7 E ACABANDO Salomão de orar, desceu o fogo do céu, e consumiu o holocausto e os sacrificios: e a gloria do Senhor encheu a casa.

2 E os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor; porque a gloria do Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

3 E todos os filhos d'Israel vendo descer o fogo, e a gloria do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor: porque é bom, porque a sua benignidade *dura* para sempre.

4 E o rei e todo o povo offereciam sacrificios perante o Senhor.

5 E o rei Salomão offereceu sacrificios de bois, vinte e dois mil, e d'ovellas cento e vinte mil: e o rei e todo o povo consagraram a casa de Deus.

6 E os sacerdotes segundo as suas turmas estavam em pé; como tambem os levitas com os instrumentos musicos do Senhor, que o rei David tinha feito, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade *dura* para sempre, quando David o louvava pelo ministerio d'elles: e os sacerdotes tocavam as trombetas defronte d'elles, e todo o Israel estava em pé.

7 E Salomão sanctificou o meio do pateo, que *estava* diante da casa do Senhor; porquanto ali tinha elle offerecido os holocaustos e a gordura dos sacrificios pacificos; porque no altar de metal, que Salomão tinha feito, não podia caber o holocausto, e a offerta de manjares, e a gordura.

8 E n'aquelle mesmo tempo celebrou Salomão a festa sete dias e todo o Israel com elle, uma mui grande congregação, desde a entrada d'Hamath, até ao rio do Egypto.

9 E ao dia oitavo celebraram o dia de prohibição; porque sete dias celebraram a consagração do altar, e sete dias a festa.

10 E no dia vigesimo terceiro do setimo mez, deixou ir o povo para as suas tendas, alegres e de bom animo, pelo

bem que o Senhor tinha feito a David, e a Salomão, e a seu povo Israel.

Deus apparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas.

11 Assim Salomão acabou a casa do Senhor, e a casa do rei: e tudo quanto Salomão intentou fazer na casa do Senhor e na sua casa prosperamente o effeituou.

12 E o Senhor appareceu de noite a Salomão, e disse-lhe: Ouvi a tua oração, e escolhi para mim este logar para casa de sacrificio.

13 Se eu cerrar os céus, e não houver chuva; ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra; ou se enviar a peste entre o meu povo:

14 E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus peccados, e sararei a sua terra.

15 Agora estarão abertos os meus olhos e attentos os meus ouvidos á oração d'este logar.

16 Porque agora escolhi e sanctifiquei esta casa, para que o meu nome esteja n'ella perpetuamente: e n'ellas estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

17 E, quanto a ti, se andares diante de mim, como andou David teu pae, e fizeres conforme a tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juizos,

18 Tambem confirmarei o throno do teu reino, conforme o concerto que fiz com David, teu pae, dizendo: Não te faltará varão que domine em Israel.

19 Porém se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos, e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a elles,

20 Então os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consaguei ao meu nome, e farei com que seja por proverbio e mote entre todas as gentes.

21 E d'esta casa, que fôra tão exaltada, qualquer que passar por ella se espantará e dirá: Porque fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa?

22 E dirão: Porquanto deixaram ao

Senhor Deus de seus paes, que os tirou da terra do Egypto, e se deram a outros deuses, e se prostraram a elles, e os serviram: por isso elle trouxe sobre elles todo este mal.

Salomão edificou cidades.

8 E SUCCEDEU, ao cabo de vinte annos, nos quaes Salomão edificou a casa do Senhor, e a sua propria casa,

2 Que Salomão edificou as cidades que Hurão lhe tinha dado; e fez habitar n'ellas os filhos d'Israel.

3 Depois foi Salomão a Hamath Zoba, e a tomou.

4 Tambem edificou a Tadmor no deserto, e todas as cidades das munções, que edificou em Hamath.

5 Edificou tambem a alta Beth-horon, e a baixa Beth-horon; cidades fortes com muros, portas e ferrolhos;

6 Como tambem a Baalath, e todas as cidades das munções, que Salomão tinha, e todas as cidades dos carros e as cidades dos cavalleiros; e tudo quanto, conforme ao seu desejo, Salomão quiz edificar em Jerusalem, e no Libano, e em toda a terra do seu dominio.

Salomão faz tributarios os hetheus.

7 Quanto a todo o povo, que tinha ficado dos hetheus, e amorreus, e pherezeus, e heveus, e jebuseus, que não eram d'Israel,

8 Dos seus filhos, que ficaram depois d'elles na terra, os quaes os filhos d'Israel não destruíram, Salomão os fez tributarios, até ao dia d'hoje.

9 Porém dos filhos d'Israel, a quem Salomão não fez servos para sua obra (mas eram homens de guerra, chefes dos seus capitães, e chefes dos seus carros, e dos seus cavalleiros),

10 D'estes pois eram os chefes dos officaes que o rei Salomão tinha, duzentos e cincoenta, que presidiam sobre o povo.

11 E Salomão fez subir a filha de Pharaó da cidade de David para a casa que lhe tinha edificado; porque disse: Minha mulher não morará na casa de David, rei d'Israel, porquanto sanctos são os logares nos quaes entrou a arca do Senhor.

12 Então Salomão offereceu holocaustos ao Senhor, sobre o altar do Senhor, que tinha edificado diante do portico:

13 E isto segundo a ordem de cada dia, offerecendo o mandamento de Moysés, nos sabbados e nas luas novas, e nas solemnidades, tres vezes no anno: na festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa das tendas.

14 Tambem, conforme á ordem de David seu pae, ordenou as turmas dos sacerdotes nos seus ministerios, como tambem as dos levitas ácerca de suas guardas, para louvarem a Deus, e ministrarem diante dos sacerdotes, segundo a ordenação de cada dia, e os porteiros pelas suas turmas a cada porta: porque tal era o mandado de David, o homem de Deus.

15 E não se desviaram do mandado do rei aos sacerdotes e levitas, em negocio nenhum, nem ácerca dos thesouros.

16 Assim se preparou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da casa do Senhor, até se acabar: e assim se aperfeiçoou a casa do Senhor.

17 Então foi Salomão a Esion-geber, e a Eloth, á praia do mar, na terra d'Edom.

18 E enviou-lhe Hurão, por mão de seus servos, navios, e servos praticos do mar, e foram com os servos de Salomão a Ophir, e tomaram de lá quatrocentos e cincoenta talentos d'oiro: e os trouxeram ao rei Salomão.

A rainha de Saba vem ver a Salomão.

9 E OUVINDO a rainha de Saba a fama de Salomão, veio a Jerusalem, provar a Salomão com enigmas, com um mui grande exercito, e camelos carregados d'especiarias, e oiro em abundancia e pedras preciosas: e veio a Salomão, e fallou com elle de tudo o que tinha no seu coração.

2 E Salomão lhe declarou todas as suas palavras: e nenhuma coisa se occultou a Salomão, que lhe não declarasse.

3 Vendo pois a rainha de Saba a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara;

4 E as iguarias da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o estar dos seus creados, e os vestidos d'elles; e os seus copeiros, e os vestidos d'elles; e a sua subida pela qual elle subia á casa do Senhor, ella ficou como fóra de si.

5 Então disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra ácerca dos teus feitos e da tua sabedoria.

6 Porém não cria as suas palavras, até que vim, e meus olhos *o viram*, e eis que me não disseram a metade da grandeza da tua sabedoria: sobrepujaste á fama que ouvi.

7 Bemaventurados os teus homens, e bemaventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria!

8 Bemdito seja o Senhor teu Deus, que se agradou em ti para te pôr como rei sobre o seu throno, pelo Senhor teu Deus: porquanto teu Deus ama a Israel, para estabelecê-lo perpetuamente; e pozte por rei sobre elles, para fazeres juizo e justiça.

9 E deu ao rei cento e vinte talentos d'oiro, e especiarias em grande abundancia, e pedras preciosas: e nunca houve taes especiarias, quaes a rainha de Saba deu ao rei Salomão.

10 E tambem os servos d'Hurão, e os servos de Salomão, que de Ophir tinham trazido oiro, trouxeram madeira d'algun, e pedras preciosas.

11 E fez o rei corredores de madeira d'algun, para a casa do Senhor, e para a casa do rei, como tambem harpas e alaudes para os cantores, quaes nunca d'antes se viram na terra de Judah.

12 E o rei Salomão deu á rainha de Saba tudo quanto lhe agradou, e o que lhe pediu, alem do que ella mesma trouxera ao rei: assim virou-se e foi para a sua terra, ella e os seus servos.

As riquezas e a magnificencia de Salomão.

13 E era o peso do oiro, que vinha em um anno a Salomão, seiscentos e sessenta e seis talentos d'oiro,

14 Afóra do que os negociantes e mercadores traziam: tambem todos os reis da Arabia, e os principes da mesma terra traziam a Salomão oiro e prata.

15 Tambem fez Salomão duzentos pavezes d'oiro batido: para cada pavez mandou pesar seiscentos *siclos* d'oiro batido.

16 Como tambem trezentos escudos d'oiro batido; para cada escudo mandou pesar trezentos *siclos* d'oiro: e Salomão os poz na casa do bosque do Libano.

17 Fez mais o rei um grande throno de marfim; e o cobriu d'oiro puro.

18 E o throno *tinha* seis degraus, e um

estrado d'oiro, pegado ao throno, e encostos d'ambas as bandas no lugar do assento: e dois leões estavam junto aos encostos.

19 E doze leões estavam ali d'ambas as bandas, sobre os seis degraus: outro tal se não fez em nenhum reino.

20 Tambem todos os vasos de beber do rei Salomão *eram* d'oiro, e todos os vasos da casa do bosque do Libano, d'oiro puro: a prata reputava-se por nada nos dias de Salomão.

21 Porque, indo os navios do rei com os servos d'Hurão, a Tharsis, tornavam os navios de Tharsis, uma vez em tres annos, e traziam oiro e prata, marfim, e bugios, e pavões.

22 Assim excedeu o rei Salomão todos os reis da terra, em riqueza e sabedoria.

23 E todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sua sabedoria, que Deus *lhe* dera no seu coração.

24 E elles traziam cada um o seu presente, vasos d'oiro, e vestidos, armaduras, e especiarias, cavallos e mulos: cada coisa d'anno em anno.

25 Teve tambem Salomão quatro mil estrebarias de cavallos e carros, e doze mil cavalleiros: e pôl-os nas cidades dos carros, e com o rei em Jerusalem.

26 E dominava sobre todos os reis, desde o rio até á terra dos philisteus, e até ao termo do Egypto:

27 Tambem o rei fez que houvesse prata em Jerusalem como pedras, e cedros em tanta abundancia como as figueiras bravas que ha pelas campinas.

28 E do Egypto e de todas aquellas terras traziam cavallos a Salomão.

A morte de Salomão.

29 Os mais successos pois de Salomão, tanto os primeiros como os ultimos, *porventura não estão* escriptos no livro das fallias de Nathan, o propheta, e na prophesia d'Ahias, o silonita, e nas visões de Iddo, o vidente, ácerca de Jero-boão, filho de Nebat?

30 E reinou Salomão em Jerusalem quarenta annos sobre todo o Israel.

31 E dormiu Salomão com seus paes, e o sepultaram na cidade de David seu pae: e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

A revolta de dez tribus de Israel.

10 E FOI Roboão a Sicheim, porque todo o Israel tinha vindo a Sicheim para o fazerem rei.

2 Succedeu pois que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebat (o qual *estava então* no Egypto para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou Jeroboão do Egypto.

3 Porque enviaram *a elle*, e o chamaram: e veio pois Jeroboão com todo o Israel: e fallaram a Roboão dizendo:

4 Teu pae fez duro o nosso jugo, allivia tu pois agora a dura servidão de teu pae, e o pesado jugo d'elle, que nos tinha imposto, e servir-te-hemos.

5 E elle lhes disse: D'aquí a tres dias torna-e a mim. Então o povo se foi.

6 E teve Roboão conselho com os anciãos, que estiveram perante Salomão seu pae, emquanto viveu, dizendo: Como aconselhaes vós que se responda a este povo?

7 E elles lhe fallaram, dizendo: Se te fizeres benigno e affavel com este povo, e lhes fallares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

8 Porém elle deixou o conselho, que os anciãos lhe deram: e teve conselho com os mancebos, que haviam crescido com elle, e estavam perante elle.

9 E disse-lhes: Que aconselhaes vós, que respondamos a este povo? que me fallou, dizendo: Allivia-nos o jugo que teu pae nos impoz?

10 E os mancebos, que com elle haviam crescido, lhe fallaram, dizendo: Assim dirás a este povo, que te fallou, dizendo: Teu pae aggravou o nosso jugo, tu porém allivia-nos: assim pois lhes fallarás: O meu *dedo* minimo é mais grosso do que os lombos de meu pae.

11 Assim que se meu pae vos fez carregar d'um jugo pesado, eu ainda acrescentarei sobre o vosso jugo: meu pae vos castigou com açoites, porém eu *vos castigarei* com escorpiões.

12 Veiu pois Jeroboão, e todo o povo a Roboão, no terceiro dia, como o rei tinha ordenado, dizendo: Torna-e a mim ao terceiro dia.

13 E o rei lhe respondeu asperamente: porque o rei Roboão deixou o conselho dos anciãos.

14 E fallou-lhes conforme ao conselho dos mancebos, dizendo: Meu pae aggravou o vosso jugo, porém eu lhe acrescentarei mais: meu pae vos castigou com açoites, porém eu *vos castigarei* com escorpiões.

15 Assim o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta mudança vinha de Deus, para que o Senhor confirmasse a sua palavra, a qual fallara pelo ministerio d'Ahias, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebat.

16 Vendo pois todo o Israel, que o rei lhes não dava ouvidos, então o povo respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós com David? *já não temos* herança no filho d'Isai; Israel, cada um ás suas tendas! Olha agora pela tua casa, ó David. Assim todo o Israel se foi para as suas tendas.

17 Porém, quanto aos filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judah, sobre elles reinou Roboão:

18 Então o rei Roboão enviou a Hadoram, que tinha cargo dos tributos; porém os filhos d'Israel o apedrejaram com pedras, de que morreu: então o rei Roboão se esforçou a subir para o seu carro, e fugiu para Jerusalem.

19 Assim se rebellaram os israelitas contra a casa de David, até ao *dia d'hoje*.

Deus prohibe fazer guerra contra as dez tribus.

11 VINDO pois Roboão a Jerusalem, ajuntou da casa de Judah e Benjamin cento e oitenta mil escolhidos, dextros na guerra para pelejarem contra Israel, e para restituirem o reino a Roboão.

2 Porém a palavra do Senhor veio a Semaías, homem de Deus, dizendo:

3 Falla a Roboão, filho de Salomão, rei de Judah, e a todo o Israel, em Judah e Benjamin, dizendo:

4 Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos, torna-e cada um á sua casa; porque de mim proveiu isto. E ouviram as palavras do Senhor, e tornaram d'irem contra Jeroboão.

5 E Roboão habitou em Jerusalem: e edificou cidades para fortalezas, em Judah.

6 Edificou pois a Bethlehem, e a Etam, e a Tekoa,

7 E a Beth-zur, e a Soco, e a Adullam,
8 E a Gath, e a Maresa, e a Ziph,
9 E a Adoraim, e a Lachis, e a Azeka,
10 E a Zora, e a Aijalon, e a Hebron,
que *estavam* em Judah e em Benjamin;
cidades fortes.

11 E fortificou estas fortalezas e *poz*
n'ellas maioraes, e armazens de viveres,
e d'azeite, e de vinho.

12 E *poz* em cada cidade pavezes e lan-
ças; fortificou-as em grande maneira: e
Judah e Benjamin foram seus.

*Todos os que temem a Deus veem a
Jerusalem.*

13 Tambem os sacerdotes, e os levitas,
que havia em *toda* o Israel, se ajunta-
ram a elle de todos os seus termos.

14 Porque os levitas deixaram os seus
arrabaldes, e a sua possessão, e vieram
a Judah e a Jerusalem (porque Jero-
boão e seus filhos os lançaram fóra para
que não ministrassem ao Senhor.

15 E elle constituiu para si sacerdotes,
para os altos, e para os demonios, e para
os bezerros, que fizera.)

16 Depois d'esses tambem de todas as
tribus d'Israel, os que deram o seu co-
ração a buscarem ao Senhor Deus d'Is-
rael, vieram a Jerusalem, para offerece-
rem sacrificios ao Senhor Deus de seus
paes.

17 Assim fortaleceram o reino de Ju-
dah e corroboraram a Roboão, filho de
Salomão, por tres annos: porque tres
annos andaram no caminho de David e
Salomão.

18 E Roboão tomou para si, por mu-
lher, a Mahalat, filha de Jerimoth, filho
de David; e a Abihail, filha d'Eliab, fi-
lho de Jessé.

19 A qual lhe pariu filhos, a Jeus, e a
Samarias, e a Zaham.

20 E depois d'ella tomou a Maaca, filha
d'Absalão: esta lhe pariu a Abias, e a
Atthai, e a Ziza, e a Selomith.

21 E amava Roboão mais a Maaca, fi-
lha d'Absalão, do que a todas as suas
outras mulheres e concubinas; porque
elle tinha tomado dezoito mulheres, e
sessenta concubinas; e gerou vinte e oito
filhos, e sessenta filhas.

22 E Roboão poz por cabeça a Abias,
filho de Maaca, para *ser* maioral entre
os seus irmãos; porque o *queria* fazer
rei.

23 E usou de prudencia, e de todos os
seus filhos *alguns* espalhou por todas as
terras de Judah e Benjamin, por todas
as cidades fortes; e deu-lhes viveres em
abundancia: e lhes desejou uma multi-
dão de mulheres.

*Deus castiga Roboão por causa da
idolatria.*

12 SUCCEDEU pois que, havendo
Roboão confirmado o reino, e ha-
vendo-se fortalecido, deixou a lei do
Senhor, e com elle todo o Israel.

2 Pelo que succedeu, no anno quinto
do rei Roboão, que Sisak, rei do Egy-
pto, subiu contra Jerusalem (porque
tinham transgredido contra o Senhor)

3 Com mil e duzentos carros, e com
sessenta mil cavalleiros; e era innume-
ravel a gente que vinha com elle do
Egypto, de lybios, suchitas e ethiopes.

4 E tomou as cidades fortes, que Ju-
dah tinha; e veiu a Jerusalem.

5 Então veiu Semaías, o propheta, a
Roboão e aos principes de Judah que
se ajuntaram em Jerusalem por causa
de Sisak, e disse-lhes: Assim diz o Se-
nhor: *Vós* me deixastes a mim, pelo que
eu tambem vos deixei na mão de Sisak.

6 Então se humilharam os principes
d'Israel, e o rei, e disseram: O Senhor
é justo.

7 Vendo pois o Senhor que se humi-
lhavam, veiu a palavra do Senhor a Se-
maías, dizendo: Humilharam-se, não os
destruirei; antes em breve lhes darei lo-
gar d'escaparem, para que o meu furor
se não derrame sobre Jerusalem, por
mão de Sisak.

8 Porém serão seus servos: para que
conheçam a *diferença* da minha servidão
e da servidão dos reinos da terra.

9 Subiu pois Sisak, rei do Egypto, con-
tra Jerusalem, e tomou os thesouros da
casa do Senhor, e os thesouros da casa
do rei; levou tudo: tambem tomou os
escudos d'oiro, que Salomão fizera.

10 E fez o rei Roboão em lugar d'elles
escudos de cobre, e os entregou na mão
dos capitães da guarda, que guardavam
a porta da casa do rei.

11 E succedeu que, entrando o rei na
casa do Senhor, vinham os da guarda,
e os traziam, e os tornavam a pôr na
camara da guarda.

12 E humilhando-se elle, a ira do Se-

nhor se desviou d'elle, para que o não destruísse de todo; porque ainda em Judah havia boas coisas.

13 Fortificou-se pois o rei Roboão em Jerusalem, e reinou; porque Roboão era da idade de quarenta e um annos, quando começou a reinar; e dezesete annos reinou em Jerusalem, a cidade que o Senhor escolheu d'entre todas as tribus d'Israel, para pôr ali o seu nome; e era o nome de sua mãe Naama, ammonita.

14 E fez o que era mal; porquanto não preparou o seu coração para buscar ao Senhor.

15 Os successos pois de Roboão, assim os primeiros, como os ultimos, *porventura não estão* escriptos nos livros de Semaías, o propheta, e de Iddo, o vidente, na relação das genealogias? E havia guerras entre Roboão e Jeroboão em todos os seus dias.

16 E Roboão dormiu com seus paes, e foi sepultado na cidade de David: e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

Abias reina e peleja contra Jeroboão.

13 NO anno decimo oitavo do rei Jeroboão reinou Abias sobre Israel.

2 Tres annos reinou em Jerusalem; e era o nome de sua mãe Michaia, filha d'Uriel de Gibeá; e houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 E Abias ordenou a peleja com um exercito de varões bellicosos, de quatrocentos mil homens escolhidos: e Jeroboão dispoz contra elle a batalha de oitocentos mil homens escolhidos, todos varões valentes.

4 E poz-se Abias em pé em cima do monte de Zemaraim, que está na montanha d'Ephraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

5 *Porventura* não vos convem saber que o Senhor Deus d'Israel deu para sempre a David a soberania sobre Israel, a elle e a seus filhos, *por um* concerto de sal?

6 Comtudo levantou-se Jeroboão, filho de Nebat, servo de Salomão, filho de David, e se rebellou contra seu senhor.

7 E ajuntaram-se a elle homens vadios, filhos de Belial; e fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão, sendo Roboão ainda mancebo, e terno de coração, e não se podia esforçar contra elles.

8 E agora cuidaes d'esforçar-vos contra o reino do Senhor, *que está* na mão dos filhos de David: bem sois vós uma grande multidão, e tendes convosco os bezerros d'ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9 Não lançastes vós fóra os sacerdotes do Senhor, os filhos d'Aarão, e os levitas, e não fizestes para vós sacerdotes, como as gentes das outras terras? qualquer que vem a consagrar-se com um novillo e sete carneiros logo se faz sacerdote d'aquelles que não são deuses.

10 Porém, quanto a nós, o Senhor é nosso Deus, e nunca o deixámos: e os sacerdotes, que ministram ao Senhor são filhos d'Aarão, e os levitas se occupam na sua obra.

11 E queimam ao Senhor cada manhã e cada tarde holocaustos, incenso aromatico, com os pães da proposição sobre a mesa pura, e o castiçal d'ouro, e as suas alampadas para se accenderem cada tarde, porque nós temos cuidado do serviço do Senhor nosso Deus; porém vós o deixastes.

12 E eis-que Deus está connosco na dianteira, como tambem os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para dar alarme contra vós, ó filhos d'Israel; não pelejeis contra o Senhor Deus de vossos paes; porque não prosperareis.

13 Mas Jeroboão fez uma emboscada em volta, para darem sobre elles por detraz; de maneira que estavam de frente de Judah e a emboscada por detraz d'elles.

14 Então Judah olhou, e eis-que tinham a pelejar por diante e por detraz: então clamaram ao Senhor; e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 E os homens de Judah gritaram: e succedeu que, gritando os homens de Judah, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante d'Abias e de Judah.

16 E os filhos d'Israel fugiram de diante de Judah; e Deus os entregou na sua mão.

17 De maneira que Abias e o seu povo fez grande estrago entre elles; porque caíram feridos d'Israel quinhentos mil homens escolhidos.

18 E foram abatidos os filhos d'Israel n'aquelle tempo; e os filhos de Judah prevaleceram porque confiaram no Senhor Deus de seus paes.

19 E Abias seguiu após Jeroboão; e tomou a Beth-el com os logares da sua jurisdicção, e a Jesana com os logares da sua jurisdicção, e a Ephron com os logares da sua jurisdicção.

20 E Jeroboão não reteve mais nenhuma força nos dias d'Abias: porém o Senhor o feriu, e morreu.

21 Abias pois se fortificou, e tomou para si quatorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezeseis filhas.

22 Os mais successos pois d'Abias, tanto os seus caminhos como as suas palavras, *estão* escriptos na historia do propheta Iddo.

Asa reina, e vence a Zera o ethiope.

14 E ABIAS dormiu com seus paes e o sepultaram na cidade de David; e Asa, seu filho, reinou em seu logar: nos seus dias esteve a terra em paz dez annos.

2 E Asa fez o que era bom e recto aos olhos do Senhor seu Deus.

3 Porque tirou os altares dos *deuses* estranhos, e os altos: e quebrou as estatuas, e cortou os bosques.

4 E mandou a Judah que buscassem ao Senhor Deus de seus paes, e que observassem a lei e o mandamento.

5 Tambem tirou de todas as cidades de Judah os altos e as imagens do sol: e o reino esteve quieto diante d'elle.

6 E edificou cidades fortes em Judah: porque a terra estava quieta, e não havia guerra contra elle n'aquelles annos; porquanto o Senhor lhe dera repouso.

7 Disse pois a Judah: Edifiquemos estas cidades, e cerquemol-as de muros e torres, portas e ferrolhos, *emquanto* a terra ainda *está* quieta diante de nós, pois buscámos ao Senhor nosso Deus; buscámol-o, e deu-nos repouso em redor. Edificaram, pois, e prosperaram.

8 Tinha pois Asa *um* exercito de trezentos mil de Judah que traziam pavez e lança; e duzentos e oitenta mil de Benjamin, que traziam escudo e atiravam d'arco: todos estes *eram* varões valentes.

9 E Zera, o ethiope, saiu contra elles, com *um* exercito de mil milhares, e trezentos carros, e chegou até Maresa.

10 Então Asa saiu contra elle: e ordenaram a batalha no valle de Zephatha, junto a Maresa.

11 E Asa clamou ao Senhor seu Deus, e disse: Senhor, nada para ti é ajudar, quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajuda-nos, *pois*, Senhor nosso Deus, porque em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão: Senhor, tu *és* nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

12 E o Senhor feriu os ethiopes diante d'Asa e diante de Judah: e fugiram os ethiopes.

13 E Asa, e o povo que *estava* com elle os perseguiram até Gerar, e caíram *tantos* dos ethiopes, que já não havia n'elles vigor *algum*; porque foram quebrantados diante do Senhor, e diante do seu exercito: e levaram d'*ali* mui grande despojo.

14 E feriram todas as cidades nos arredores de Gerar; porque o terror do Senhor estava sobre elles: e saquearam todas as cidades, porque havia n'ellas muita preza.

15 Tambem feriram as malhadas do gado; e levaram ovelhas em abundancia, e camelos, e voltaram para Jerusalem.

Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor.

15 ENTÃO veio o Espirito de Deus sobre Azarias, filho d'Obed.

2 E saiu ao encontro d'Asa, e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judah e Benjamin: O Senhor *está* convosco, emquanto vós estaes com elle, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.

3 E Israel *esteve* por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei.

4 Mas quando na sua angustia se convertiam ao Senhor, Deus d'Israel, e o buscavam, o achavam.

5 E n'aquelles tempos não *havia* paz, nem para o que sahia, nem para o que entrava, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes d'aquellas terras.

6 Porque gente contra gente, e cidade contra cidade se despedaçavam; porque Deus os perturbava com toda a angustia.

7 Mas esforçae-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa.

8 Ouvindo pois Asa estas palavras, e a prophesia do propheta, *filho d'Obed*, esforçou-se, e tirou as abominações de toda a terra de Judah e de Benjamin, como tambem das cidades que tomára nas montanhas d'Ephraim: e renovou o altar do Senhor, que *estava* diante do portico do Senhor.

9 E ajuntou a todo o Judah, e Benjamin, e com elles os estrangeiros d'Ephraim e Manasseh, e de Simeão; porque d'Israel descahiam a elle em grande numero, vendo que o Senhor seu Deus *era* com elle.

10 E ajuntaram-se em Jerusalem no terceiro mez; no anno decimo do reinado d'Asa.

11 E no mesmo dia offereceram em sacrificio ao Senhor, do despojo *que* trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

12 E entraram no concerto de buscarem o Senhor, Deus de seus paes, com todo o seu coração, e com toda a sua alma;

13 E de que todo aquelle que não buscasse ao Senhor, Deus d'Israel, morresse; desde o menor até ao maior, e desde o homem até á mulher.

14 E juraram ao Senhor, em alta voz, com jubilo e com trombetas e buzinas.

15 E todo o Judah se alegrou d'este juramento; porque com todo o seu coração juraram, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam: e o Senhor lhes deu repouso em redor.

16 E tambem a Maaca, mãe do rei Asa, *elle* a depoz, para que não *fosse* mais rainha; porquanto fizera a Aserá *um* horrivel idolo; e Asa destruiu o seu horrivel idolo, e o despedaçou, e o queimou junto ao ribeiro de Cedron.

17 Os altos porém não se tiraram d'Israel; comtudo o coração d'Asa foi perfeito todos os seus dias.

18 E trouxe as coisas que tinha consagrado seu pae, e as coisas que mesmo tinha consagrado á casa de Deus: prata, e oiro, e vasos.

19 E não houve guerra até ao anno trigesimo quinto do reino d'Asa.

Asa e o rei da Syria pelejam contra Baása.

16 NO anno trigesimo sexto do reinado d'Asa, Baása, rei d'Israel,

subiu contra Judah e edificou a Rama, para ninguem deixar sair nem entrar a Asa, rei de Judah.

2 Então tirou a Asa a prata e o oiro dos thesouros da casa de Deus, e da casa do rei; e enviou a Ben-hadad, rei da Syria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 *Alliança ha* entre mim e ti, como houve entre meu pae e teu: eis que te envio prata e oiro; vae, *pois*, e anniquila a tua aliança com Baása, rei d'Israel, para que se retire de sobre mim.

4 E Ben-hadad deu ouvidos ao rei Asa, e enviou o capitão dos exercitos que tinha, contra as cidades d'Israel, e feriram a Ijon, e a Dan, e a Abel-maim; e a todas as cidades das municações de Naphtali.

5 E succedeu que, ouvindo-o Baása, deixou d'edificar a Rama; e descontinuo a sua obra.

6 Então o rei Asa tomou a todo o Judah e levaram as pedras de Rama, e a sua madeira, com que Baása edificara: e edificou com isto a Geba e a Mispah.

7 N'aquelle mesmo tempo veio Hanani, o vidente, a Asa rei de Judah, e disse-lhe: Porquanto confiaste no rei da Syria, e não confiaste no Senhor teu Deus, portanto o exercito do rei da Syria escapou da tua mão.

8 *Porventura* não foram os ethiopes e os lybios *um* grande exercito, com muitissimos carros e cavalleiros? confiando tu porém no Senhor, elle os entregou nas tuas mãos.

9 Porque, *quanto* ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com *aquelles* cujo coração é perfeito para com elle; n'isto *pois* fizeste loucamente porque desde agora haverá guerras contra ti.

10 Porém Asa se indignou contra o vidente, e lançou-o na casa do tronco; porque d'isto *grandemente* se alterou contra elle: tambem Asa no mesmo tempo opprimiu *a alguns* do povo.

11 E eis que os successos d'Asa, tanto os primeiros, como os ultimos, *estão* escriptos no livro dos reis de Judah e Israel.

12 E caiu Asa doente de seus pés no anno trinta e nove do seu reinado:

grande por extremo *era* a sua enfermidade, e comtudo na sua enfermidade não buscou ao Senhor, mas antes aos medicos.

13 E Asa dormiu com seus paes; e morreu no anno quarenta e um do seu reinado.

14 E o sepultaram no seu sepulchro, que tinha cavado para si na cidade de David, havendo-o deitado na cama, que se enchera de cheiros e especiarias preparadas segundo a arte dos perfumistas: e fizeram-lhe queima mui grande.

Josaphat e o seu cuidado em instruir o povo.

17 E JOSAPHAT seu filho reinou em seu lugar: e fortificou-se contra Israel.

2 E poz gente de guerra em todas as cidades fortes de Judah e poz guarnições na terra de Judah, como tambem nas cidades d'Ephraim, que Asa seu pae tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josaphat; porque andou nos primeiros caminhos de David seu pae, e não buscou a Baalim.

4 Antes buscou ao Deus de seu pae, e andou nos seus mandamentos, e não segundo as obras d'Israel.

5 E o Senhor confirmou o reino na sua mão, e todo o Judah deu presentes a Josaphat: e teve riquezas e gloria em abundancia.

6 E exaltou-se o seu coração nos caminhos do Senhor e ainda de mais tirou os altos e os bosques de Judah.

7 E no terceiro anno do seu reinado enviou elle os seus principes, a Ben-chail, e a Obadias, e a Zacharias, e a Nathanael, e a Michaia, para ensinarem nas cidades de Judah.

8 E com elles os levitas, Semaia e Nathania, e Zebadias, e Asael, e Semiramoth, e Jonathan, e Adonias, e Tobias, e Tobadonias, levitas: e com elles os sacerdotes, Elisama e Jorão.

9 E ensinaram em Judah e tinham comsigo o livro da lei do Senhor: e readearam todas as cidades de Judah, e ensinaram entre o povo.

10 E veiu o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras, que *estavam* em roda de Judah e não guerrearão contra Josaphat.

11 E *alguns* d'entre os philisteus tra-

ziam presentes a Josaphat, com o dinheiro do tributo: tambem os arabios lhe trouxeram gado miudo; sete mil e setecentos carneiros, e sete mil e setecentos bodes.

12 Cresceu pois Josaphat e se engrandeceu extremamente: e edificou fortalezas e cidades de munções em Judah.

13 E teve muitas obras nas cidades de Judah e gente de guerra, varões valentes em Jerusalem.

14 E este é o numero d'elles segundo as casas de seus paes: em Judah *eram* chefes dos milhares: o chefe Adna, e com elle trezentos mil varões valentes;

15 E após elle o chefe Johanan, e com elle duzentos e oitenta mil;

16 E após elle Amasias, filho de Zichri, que voluntariamente se entregou ao Senhor, e com elle duzentos mil varões valentes:

17 E de Benjamin Eliada, varão valente, e com elle duzentos mil, armados d'arco e d'escudo:

18 E após elle Jozabad: e com elle cento e oitenta mil armados para a guerra.

19 Estes estavam no serviço do rei; afóra os que o rei tinha posto nas cidades fortes por todo o Judah.

Alliança entre Josaphat e Achab.

18 TINHA pois Josaphat riquezas e gloria em abundancia: e apparentou-se com Achab.

2 E ao cabo d'*alguns* annos desceu elle para Achab a Samaria; e Achab matou ovelhas e bois em abundancia, para elle e para o povo que *vinha* com elle: e o persuadiu a subir *com elle* a Ramoth-gilead.

3 Porque Achab, rei d'Israel, disse a Josaphat rei de Judah: Irás tu comigo a Ramoth-gilead? e *elle* lhe disse: Como tu és, *serei* eu; e o meu povo, como o teu povo; *seremos* comtigo n'esta guerra.

4 Disse mais Josaphat ao rei d'Israel: Consulta hoje, peço-te, a palavra do Senhor.

5 Então o rei d'Israel ajuntou os prophetas, quatrocentos homens, e disse-lhes: Iremos á guerra contra Ramoth-gilead, ou deixal-o-hei? E elles disseram: Sobe; porque Deus *a* dará na mão do rei.

6 Disse porém Josaphat: Não *ha* ainda aqui propheta algum do Senhor, para que o consultemos?

7 Então o rei d'Israel disse a Josaphat: Ainda *ha* um homem por quem *podemos* consultar ao Senhor; porém eu o aborreço; porque nunca prophetiza de mim bem, senão sempre mal; este é Micha, filho de Imla. E disse Josaphat: Não falle o rei assim.

8 Então chamou o rei d'Israel um eunucho, e disse: Traz aqui depressa a Micha filho de Imla.

9 E o rei d'Israel, e Josaphat rei de Judah estavam assentados cada um no seu throno, vestidos de vestiduras, e estavam assentados na praça á entrada da porta de Samaria, e todos os prophetas prophetizavam na sua presença.

10 E Zedekias, filho de Canana, fez para si uns cornos de ferro, e disse: Assim diz o Senhor: Com estes escorenará aos syros, até de todo os consumires.

11 E todos os prophetas prophetizavam o mesmo, dizendo: Sobe a Ramoth-gilead, e prosperarás; porque o Senhor *a* dará na mão do rei.

12 E o mensageiro, que foi chamar a Micha, lhe fallou, dizendo: Eis-que as palavras dos prophetas, a uma bocca, *são* boas para com o rei: seja pois também a tua palavra como a d'um d'elles, e falla o *que é* bom.

13 Porém Micha disse: Vive o Senhor, que o que meu Deus me disser, isso fallarei.

14 Vindo pois ao rei, o rei lhe disse: Micha, iremos a Ramoth-gilead á guerra, ou deixal-o-hei? E elle disse: Subi, e prosperareis; e serão dados na vossa mão.

15 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, para que me não falles senão a verdade no nome do Senhor?

16 Então disse elle: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não teem pastor: e disse o Senhor: Estes não teem senhor; torne cada um em paz para sua casa.

17 Então o rei d'Israel disse a Josaphat: Não te disse eu, *que* este não prophetizaria de mim bem, porém mal?

18 Disse mais: Pois ouvi a palavra do Senhor: Vi ao Senhor assentado no

seu throno, e a todo o exercito celtal em pé á sua mão direita, e á sua esquerda.

19 E disse o Senhor: Quem persuadirá a Achab rei d'Israel, a que suba, e caia em Ramoth-gilead? disse mais: Um diz d'esta maneira, e outro diz d'outra.

20 Então saiu um espirito e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o persuadirei. E o Senhor lhe disse: Com que?

21 E elle disse: Eu sairei, e serei *um* espirito de mentira na bocca de todos os seus prophetas. E disse o *Senhor*: Tu o persuadirás, e também prevalecerás; sae, e faze-o assim.

22 Agora pois, eis que o Senhor enviou *um* espirito de mentira na bocca d'estes teus prophetas: e o Senhor fallou o mal a teu respeito.

23 Então Zedekias, filho de Canana, se chegou, e feriu a Micha no queixo; e disse: Por que caminho passou de mim o Espirito do Senhor para fallar a ti?

24 E disse Micha: Eis que o verás n'aquelle dia, quando andares de camara em camara, para te esconderes.

25 Então disse o rei d'Israel: Tomae a Micha, e tornaes a levá-lo a Amon, o governador da cidade, e a Joás filho do rei.

26 E direis: Assim diz o rei: Mettei este *homem* na casa do carcere; e sustentae-o com pão de angustia, e com agua d'angustia, até que eu volte em paz.

27 E disse Micha: Se é que tornareis em paz, o Senhor não tem fallado por mim. Disse mais: Ouvi, povos todos!

A guerra contra Ramoth-gilead e a morte de Achab.

28 Subiram pois o rei d'Israel e Josaphat rei de Judah, a Ramoth-gilead.

29 E disse o rei d'Israel a Josaphat: Disfarçando-me eu, então entrarei na peleja; tu porém veste as tuas vestiduras. Disfarçou-se pois o rei d'Israel, e entraram na peleja.

30 Deu ordem porém o rei da Syria aos capitães dos carros que tinha, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno, nem contra grande: senão só contra o rei d'Israel.

31 Succedeu pois que, vendo os capi-

tães dos carros a Josaphat, disseram: Este é o rei d'Israel, e o cercaram para pelejarem; porém Josaphat clamou, e o Senhor o ajudou. E Deus os desviou d'elle.

32 Porque succedeu que, vendo os capitães dos carros, que não era o rei d'Israel, tornaram de seguil-o.

33 Então *um* homem armou o arco na sua simplicidade, e feriu o rei d'Israel entre as juntas e a couraça: então disse ao carreteiro: Vira a tua mão, e tira-me do exercito, porque estou mui ferido.

34 E aquelle dia cresceu a peleja, mas o rei d'Israel susteve-se em pé no carro defronte dos syros até á tarde; e morreu ao tempo do pôr do sol.

O propheta Jehu reprehende a Josaphat.

19 E JOSAPHAT, rei de Judah, voltou á sua casa em paz a Jerusalem.

2 E Jehu, filho d'Hanani, o vidente, lhe saiu ao encontro, e disse ao rei Josaphat: Devias tu ajudar ao impio, e amar aquelles que ao Senhor aborrecem? por isso *virá* sobre ti grande ira de diante do Senhor.

3 Boas coisas comtudo se acharam em ti; porque tiraste os bosques da terra, e preparaste o teu coração, para buscar a Deus.

4 Habitou pois Josaphat em Jerusalem: e tornou a passar pelo povo desde Berseba até as montanhas d'Ephraim, e fez com que tornassem ao Senhor Deus de seus paes.

5 E estabeleceu juizes na terra, em todas as cidades fortes, de cidade em cidade.

6 E disse aos juizes: Vede o que fazeis; porque não julgaes da parte do homem, senão da parte do Senhor, e elle *está* convosco no negocio do juizo.

7 Agora pois, seja o temor do Senhor convosco: guarda-o, e fazei-o; porque não *ha* no Senhor nosso Deus iniquidade nem acceitação de pessoas, nem acceitação de presentes.

8 E tambem estabeleceu Josaphat a *alguns* dos levitas e dos sacerdotes e dos chefes dos paes d'Israel sobre o juizo do Senhor, e sobre as causas judicias: e tornaram a Jerusalem.

9 E deu-lhes ordem, dizendo: Assim

fazei no temor do Senhor com fidelidade, e com coração inteiro.

10 E *em* toda a differença que vier a vós de vossos irmãos que habitam nas suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, entre estatutos e juizos, e admoestae-os, que se não façam culpados para com o Senhor, e não venha grande ira sobre vós, e sobre vossos irmãos: fazei assim, e não vos fareis culpados.

11 E eis que Amarias, o summo sacerdote, presidirá sobre vós em todo o negocio do Senhor; e Zebadias, filho d'Ishmael, principe da casa de Judah, em todo o negocio do rei; tambem os officiaes, os levitas, *estão* perante vós: esforçae-vos, pois, e fazei-o; e o Senhor será com os bons.

Deus concede a Josaphat victoria sobre os seus inimigos.

20 E SUCCEDEU que, depois d'isto, os filhos de Moab, e os filhos d'Ammon, e com elles *outros* de mais dos ammonitas, vieram á peleja contra Josaphat.

2 Então vieram *alguns* que deram aviso a Josaphat, dizendo: Vem contra ti *uma* grande multidão d'além do mar e da Syria: e eis-que já *estão* em Hatson-thamar, que é Engedi.

3 Então Josaphat temeu, e poz-se a buscar o Senhor; e apregooou jejum em todo o Judah.

4 E Judah se ajuntou, para pedir *soccorro* ao Senhor: tambem de todas as cidades de Judah vieram para buscarem ao Senhor.

5 E poz-se Josaphat em pé na congregação de Judah e de Jerusalem, na casa do Senhor, diante do pateo novo.

6 E disse: Ah Senhor, Deus de nossos paes, *porventura* não és tu Deus nos céus? pois tu és Dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão *ha* força e potencia, e não ha quem te possa resistir.

7 *Porventura*, ó Deus nosso, não lançaste tu fóra os moradores d'esta terra, de diante do teu povo Israel, e a déste á semente d'Abrahão, teu amigo, para sempre?

8 E habitaram n'ella; e edificaram-te n'ella um sanctuario ao teu nome, dizendo:

9 Se *algum* mal nos sobrevier, espada, juizo, peste, ou fome, nós nos apresentaremos diante d'esta casa e diante de ti; pois teu nome *está* n'esta casa; e clamaremos a ti na nossa angustia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10 Agora, pois, eis que os filhos d'Ammon e de Moab, e os das montanhas de Seir, pelos quaes não permittiste passar a Israel, quando vinham da terra do Egypto; mas d'elles se desviaram e não os destruíram;

11 Eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fóra da tua herança, que nos fizeste herdar.

12 Ah Deus nosso, *porventura* não os julgarás? porque em nós não ha força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos *estão* postos em ti.

13 E todo o Judah estava em pé perante o Senhor, como tambem as suas creanças, as suas mulheres, e os seus filhos.

14 Então veiu o espírito do Senhor, no meio da congregação, sobre Jahaziel, filho de Zacharias, filho de Benaías, filho de Jehiel, filho de Mattanias, levita, dos filhos de Asaf.

15 E disse: Dae ouvidos todo o Judah, e vós, moradores de Jerusalem, e tu, ó rei Josaphat: assim o Senhor vos diz: Não temaes, nem vos assusteis por causa d'esta grande multidão; pois a *peleja* não é vossa, senão de Deus.

16 Amanhã descereis contra elles; eis que sobem pela ladeira de Zis, e os achareis no fim do valle, diante do deserto de Jeruel.

17 N'esta *peleja* não tereis que pelear: parae-vos, estae em pé, e vêde a salvação do Senhor para convosco, ó Judah e Jerusalem; não temaes, nem vos assusteis, amanhã sahi-lhes ao encontro, porque o Senhor *será* convosco.

18 Então Josaphat se prostrou com o rosto em terra: e todo o Judah e os moradores de Jerusalem se lançaram perante o Senhor, adorando ao Senhor.

19 E levantaram-se os levitas, dos filhos dos kohathitas, e dos filhos dos korathitas, para louvarem ao Senhor Deus d'Israel, com grande voz até ao alto.

20 E pela manhã cedo se levantaram e

sairam ao deserto de Tekoa: e, saindo elles, poz-se em pé Josaphat, e disse: Ouvi-me, ó Judah, e vós, moradores de Jerusalem: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus prophetas, e sereis prosperados.

21 E aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a Magestade sancta, saindo diante dos armados, e dizendo: Louvae ao Senhor, porque a sua benignidade *dura* para sempre.

22 E, ao tempo que começaram com jubilo e louvor, o Senhor poz emboscadas contra os filhos d'Ammon e de Moab, e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judah e foram desbaratados.

23 Porque os filhos d'Ammon e de Moab se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir, para os destruir e exterminar: e, acabando elles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Entretanto chegou Judah á atalaia do deserto: e olharam para a multidão, e eis que *eram* corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum escapou.

25 E vieram Josaphat e o seu povo para saquear os seus despojos, e acharam n'elles fazenda e cadaveres em abundancia, assim como vasos preciosos, e tomaram para si tanto, que não podiam levar mais: e tres dias saquearam o despojo, porque era muito.

26 E ao quarto dia se ajuntaram no valle de Beracha; porque ali louvaram o Senhor: por isso chamaram o nome d'aquelle logar o valle de Beracha, até ao dia d'hoje.

27 Então voltaram todos os homens de Judah e de Jerusalem, e Josaphat á frente d'elles, para virem a Jerusalem com alegria: porque o Senhor os alegrara ácerca dos seus inimigos.

28 E vieram a Jerusalem com alaudes, e com harpas, e com trombetas, para a casa do Senhor.

29 E veiu o temor de Deus sobre todos os reinos d'aquellas terras, ouvindo *elles* que o Senhor havia pelejado contra os inimigos d'Israel.

30 E o reino de Josaphat ficou quieto: e o seu Deus lhe deu repouso em redor.

31 E Josaphat reinou sobre Judah: *era* da idade de trinta e cinco annos quando

começou a reinar e vinte e cinco annos reinou em Jerusalem; e era o nome de sua mãe, Azuba, filha de Silhi.

32 E andou no caminho d'Asa, seu pae, e não se desviou d'elle, fazendo o *que era recto* nos olhos do Senhor.

33 Comtudo os altos se não tiraram, porque o povo não tinha ainda preparado o seu coração para com o Deus de seus paes.

34 Ora o resto dos successos de Josaphat, assim primeiros, como ultimos, eis que *está* escripto nas notas de Jehu, filho de Hanani, que lhe fizeram apontar no livro dos reis de Israel.

35 Porém depois d'isto Josaphat, rei de Judah, se alliou com Achazias, rei de Israel, que obrou com toda a impiedade.

36 E alliou-se com elle, para fazerem navios que fossem a Tharsis: e fizeram os navios em Esion-geber.

37 Porém Eliezer, filho de Dodava, de Maresa, prophetizou contra Josaphat, dizendo: Porquanto te alliaste com Achazias, o Senhor despedaçou as tuas obras. E os navios se quebraram, e não puderam ir a Tharsis.

A morte de Josaphat e a impiedade de Jorão.

21 DEPOIS Josaphat dormiu com seus paes, e o sepultaram com seus paes na cidade de David: e Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 E teve irmãos, filhos de Josaphat: Azarias, e Jehiel, e Zacharias, e Asarias, e Michael, e Sephatias: todos estes *foram* filhos de Josaphat, rei d'Israel.

3 E seu pae lhes deu muitos dons de prata, e d'ouro, e de coisas preciosissimas, com cidades fortes em Judah: porém o reino deu a Jorão, porquanto *era* o primogenito.

4 E, subindo Jorão ao reino de seu pae, e havendo-se fortificado, matou a todos os seus irmãos á espada, como tambem *a alguns* dos principes d'Israel.

5 Da idade de trinta e dois annos *era* Jorão quando começou a reinar; e reinou oito annos em Jerusalem.

6 E andou no caminho dos reis d'Israel, como fazia a casa de Achab; porque tinha a filha de Achab por mulher: e fazia o *que parecia* mal aos olhos do Senhor.

7 Porém o Senhor não quiz destruir a

casa de David, em attenção ao concerto que tinha feito com David: e porque tambem tinha dito que lhe daria por todos os dias uma lampada, a elle e a seus filhos.

8 Nos seus dias se revoltaram os edumeus de debaixo do mando de Judah, e constituiram para si um rei.

9 Pelo que Jorão passou adiante com os seus chefes, e todos os carros com elle: e levantou-se de noite, e feriu aos edumeus, que o tinham cercado, como tambem aos capitães dos carros.

10 Todavia os edumeus se revoltaram de debaixo do mando de Judah até *ao dia d'hoje*; então no mesmo tempo Libna se revoltou de debaixo de seu mando; porque deixara ao Senhor, Deus de seus paes.

11 Elle tambem fez altos nos montes de Judah: e fez com que fornicassem os moradores de Jerusalem, e até a Judah impelliu *a isso*.

12 Então lhe veiu um escripto da parte d'Elias, o propheta, que dizia: Assim diz o Senhor, Deus de David teu pae: Porquanto não andaste nos caminhos de Josaphat, teu pae, e nos caminhos d'Asa, rei de Judah,

13 Mas andaste no caminho dos reis d'Israel, e fizeste fornicar a Judah e aos moradores de Jerusalem, segundo a fornicação da casa d'Achab, e tambem mataste a teus irmãos, da casa de teu pae, melhores do que tu,

14 Eis-que o Senhor ferirá com um grande flagello ao teu povo, e aos teus filhos, e ás tuas mulheres e a todas as tuas fazendas.

15 Tu tambem *terás* uma grande enfermidade por causa *d'uma* doença de tuas entranhas, até que te saiam as tuas entranhas, por causa da enfermidade, de dia em dia.

16 Despertou pois o Senhor, contra Jorão o espirito dos philisteus e dos arabios, que *estão* da banda dos ethiopes.

17 Estes subiram a Judah, e deram sobre ella, e levaram toda a fazenda, que se achou na casa do rei, como tambem a seus filhos e a suas mulheres; de modo que lhe não deixaram filho, senão a Joachaz, o mais moço de seus filhos.

18 E depois de tudo isto o Senhor o feriu nas suas entranhas com uma enfermidade incuravel.

19 E succedeu que, depois de muitos dias, e chegado que foi o fim de dois annos, saíram-lhe as entranhas com a doença; e morreu de más enfermidades: e o seu povo lhe não fez *uma* queimada como a queimada de seus paes.

20 Era da idade de trinta e dois annos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalem oito annos: e foi-se sem *deixar de si* saudades *algumas*; e o sepultaram na cidade de David, porém não nos sepulchros dos reis.

Achazias reina e é morto por Jehu.

22 E OS moradores de Jerusalem fizeram rei a Achazias, seu filho mais moço, em seu logar: porque a tropa, que viera com os arabios ao arraial, tinha morto a todos os mais velhos: e assim reinou Achazias, filho de Jorão, rei de Judah.

2 *Era* da idade de quarenta e dois annos, quando começou a reinar; e reinou um anno em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Athalia, filha d'Omri.

3 Tambem este andou nos caminhos da casa d'Achab; porque sua mãe era sua conselheira, para obrar impiamente.

4 E fez o *que era* mal aos olhos do Senhor, como a casa d'Achab, porque elles eram seus conselheiros depois da morte de seu pae, para a sua perdição.

5 Tambem andou no seu conselho, e foi-se com Jorão, filho d'Achab, rei d'Israel, á peleja contra Hazael, rei da Syria, junto a Ramoth-gilead: e os syros feriram a Jorão.

6 E tornou a curar-se em Jezreel, das feridas que se lhe deram junto a Rama, pelejando contra Hazael, rei da Syria: e Azarias, filho de Jorão, rei de Judah, desceu para ver a Jorão, filho d'Achab, em Jezreel; porque estava doente.

7 Veiu pois de Deus o abatimento d'Achazias, para que viesse a Jorão; porque vindo elle, saiu com Jorão contra Jehu, filho de Nimsi, a quem o Senhor tinha ungido para desarraigar a casa d'Achab.

8 E succedeu que, executando Jehu juizo contra a casa d'Achab, achou os principes de Judah e os filhos dos irmãos d'Achazias, que serviam a Achazias, e os matou.

9 Depois buscou a Achazias (porque se tinha escondido em Samaria), e o al-

cançaram, e o trouxeram a Jehu, e o mataram, e o sepultaram; porque disseram: Filho é de Josaphat, que buscou ao Senhor com todo o seu coração. E não tinha já a casa d'Achazias ninguem que tivesse força para o reino.

Athalia manda matar a familia real, mas Joás escapa.

10 Vendo pois Athalia, mãe d'Achazias, que seu filho era morto, levantou-se, e destruiu, toda a semente real da casa de Judah.

11 Porém Josebath, filha do rei, tomou a Joás, filho d'Achazias, e furtou-o d'entre os filhos do rei, a quem matavam, e o poz com a sua ama na camara dos leitões: assim Josebath, filha do rei Jorão, mulher do sacerdote Joiada (porque era irmã d'Achazias), o escondeu de diante d'Athalia, de modo que o não matou.

12 E esteve com elles escondido na casa de Deus seis annos: e Athalia reinou sobre a terra.

Joiada, o sacerdote, unge a Joás, como rei de Judah.

23 PORÉM no setimo anno Joiada se esforçou, e tomou consigo em alliança os chefes das centenas, a Azarias, filho de Joroão, e a Ishmael, filho de Jahanan, e a Azarias, filho d'Obed, e a Maaseias, filho d'Adaías, e a Elisaphat, filho de Sieri.

2 Estes rodeiaram a Judah e ajuntaram os levitas de todas as cidades de Judah e os cabeças dos paes d'Israel, e vieram para Jerusalem.

3 E toda aquella congregação fez alliança com o rei na casa de Deus: e Joiada lhes disse: Eis que o filho do rei reinará, como o Senhor fallou a respeito dos filhos de David.

4 Esta é a coisa que haveis de fazer: uma terça parte de vós, os sacerdotes e os levitas que entram de sabbado, *serão* porteiros das portas;

5 E uma terça parte *estará* na casa do rei; e a outra terça parte á porta do fundamento: e todo o povo *estará* nos pateos da casa do Senhor.

6 Porém ninguem entre na casa do Senhor, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão, porque sanctos são; mas todo o povo vigiará a guarda do Senhor.

7 E os levitas rodearão ao rei em volta; cada um com as suas armas na mão; e qualquer que entrar na casa morrerá; porém vós estareis com o rei, quando entrar e quando sair.

8 E fizeram os levitas e todo o Judah conforme a tudo o que ordenara o sacerdote Joiada; e tomou cada um os seus homens, os que entravam no sabado com os que sahiam do sabbado; porque o sacerdote Joiada não tinha despedido as turmas.

9 Tambem o sacerdote Joiada deu aos chefes das centenas as lanças, e os escudos, e as rodellas que *foram* do rei David os quaes *estavam* na casa de Deus.

10 E dispoz todo o povo, e a cada um com as suas armas na sua mão, desde a banda direita da casa até á banda esquerda da casa, da banda do altar e da casa, á roda do rei.

11 Então tiraram para fóra ao filho do rei, e lhe pozeram a corôa; *deram-lhe* o testemunho, e o fizeram rei; e Joiada e seus filhos o ungiram, e disseram: Viva o rei!

12 Ouvindo pois Athalia a voz do povo que concorria e louvava o rei, veio ao povo, á casa do Senhor.

13 E olhou: e eis que o rei estava perto da sua columna, á entrada, e os chefes, e as trombetas junto ao rei; e todo o povo da terra estava alegre, e tocava as trombetas; e tambem os cantores tocavam instrumentos musicos, e davam a entender que se deviam cantar louvores: então Athalia rasgou os seus vestidos, e clamou: Traição, traição!

14 Porém o sacerdote Joiada tirou para fóra os centuriões que *estavam* postos sobre o exercito e disse-lhes: Tirae-a para fóra das fileiras, e o que a seguir, morrerá á espada: porque dissera o sacerdote: Não a matareis na casa do Senhor.

15 E elles lhe lançaram as mãos, e ella foi á entrada da porta dos cavallos, da casa do rei: e ali a mataram.

O pacto que Joiada fez.

16 E Joiada fez alliança entre si, e o povo, e o rei, que seriam o povo do Senhor.

17 Depois todo o povo entrou na casa de Baal, e a derribaram, e quebraram os seus altares, e as suas imagens, e a

Mathan, sacerdote de Baal, mataram diante dos altares.

18 E Joiada ordenou os officios na casa do Senhor, debaixo da mão dos sacerdotes, os levitas a quem David repartira na casa do Senhor, para offerecerem os holocaustos do Senhor, como *está* escripto na lei de Moysés, com alegria e com canto, conforme a instituição de David.

19 E poz porteiros ás portas da casa do Senhor, para que não entrasse n'ella ninguém immundo em coisa alguma.

20 E tomou os centuriões, e os poderosos, e os que tinham dominio entre o povo e todo o povo da terra, e conduziu o rei da casa do Senhor, e entraram na casa do rei pelo meio da porta maior, e assentaram o rei no throno do reino.

21 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz, depois que mataram a Athalia á espada.

Joás dá ordens para concertar o templo.

24 TINHA Joás sete annos d'idade quando começou a reinar, e quarenta annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Zibia, de Berseba.

2 E fez Joás o *que era* recto aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote Joiada.

3 E tomou-lhe Joiada duas mulheres, e gerou filhos e filhas.

4 E succedeu depois d'isto que veio ao coração de Joás de renovar a casa do Senhor.

5 Ajuntou pois os sacerdotes e os levitas, e disse-lhes: Sahi pelas cidades de Judah, e ajuntae o dinheiro de todo o Israel para reparar a casa do vosso Deus de anno em anno; e vós apressae este negocio. Porém os levitas não se apressaram.

6 E o rei chamou a Joiada, o chefe, e disse-lhe: Porque não fizeste inquirição entre os levitas: para que trouxessem de Judah e de Jerusalem a offerta de Moysés, servo do Senhor, e da congregação d'Israel, á tenda do testemunho?

7 Porque, sendo Athalia impia, seus filhos arruinaram a casa de Deus, e até todas as coisas sagradas da casa do Senhor empregaram em Baalim.

8 E deu o rei ordem e fizeram uma arca, e a pozeram fóra, á porta da casa do Senhor.

9 E publicou-se em Judah e em Jerusalem que trouxessem ao Senhor a oferta de Moysés, o servo do Senhor, *imposta* a Israel no deserto.

10 Então todos os principes, e todo o povo se alegraram, e a trouxeram e a lançaram na arca, até que a acabaram de *lançar*.

11 E succedeu que, ao tempo que traziam a arca pelas mãos dos levitas, segundo o mandado do rei, e vendo que *já havia* muito dinheiro, vinha o escrivão do rei, e o deputado do summo sacerdote, e esvaziavam a arca, e a tomavam, e a tornavam ao seu lugar: assim faziam de dia em dia, e ajuntaram dinheiro em abundancia,

12 O qual o rei e Joiada davam aos que tinham cargo da obra do serviço da casa do Senhor; e alugaram pedreiros e carpinteiros, para renovarem a casa do Senhor; como também ferreiros e serralheiros, para repararem a casa do Senhor.

13 E os que tinham cargo da obra faziam que a reparação da obra fosse crescendo pela sua mão: e restauraram a casa de Deus no seu estado, e a fortaleceram.

14 E, depois de acabarem, trouxeram o resto do dinheiro para diante do rei e de Joiada, e d'elle fez vasos para a casa do Senhor, vasos para ministrar, e oferecer, e perfumadores e vasos d'ouro e de prata. E continuamente sacrificaram holocaustos na casa do Senhor, todos os dias de Joiada.

15 E envelheceu Joiada, e morreu farto de dias: *era* da idade de cento e trinta annos quando morreu.

16 E o sepultaram na cidade de David com os reis; porque tinha feito bem em Israel, e para com Deus e a sua casa.

A idolatria de Joás.

17 Porém depois da morte de Joiada vieram os principes de Judah e prosttraram-se perante o rei: e o rei os ouviu.

18 E deixaram a casa do Senhor, Deus de seus paes, e serviram as imagens do bosque e os idolos: então veio grande ira sobre Judah e Jerusalem por causa d'esta sua culpa.

19 Porém enviou prophetas entre elles, para os fazer tornar ao Senhor, os quaes protestaram contra elles; mas elles não deram ouvidos.

20 E o Espirito de Deus revestiu a Zacharias, filho do sacerdote Joiada, o qual se poz em pé acima do povo, e lhes disse: Assim diz Deus: Porque transgreidis os mandamentos do Senhor? portanto não prosperareis; porque deixastes ao Senhor, também elle vos deixará.

21 E elles conspiraram contra elle, e o apedrejaram com pedras, pelo mandado do rei, no pateo da casa do Senhor.

22 Assim o rei Joás não se lembrou da beneficencia que seu pae Joiada lhe fizera, porém matou-lhe o filho, o qual, morrendo, disse: O Senhor o verá, e o requererá.

O juizo de Deus sobre Joás.

23 E succedeu, no decurso de um anno, que o exercito da Syria subiu contra elle, e vieram a Judah e a Jerusalem, e destruíram d'entre o povo a todos os principes do povo; e todo o seu despojo enviaram ao rei de Damasco.

24 Porque, ainda que o exercito dos syros viera com poucos homens, contudo o Senhor deu na sua mão um exercito de grande multidão, porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus paes. Assim executaram os juizos contra Joás.

25 E, retirando-se d'elle (porque em grandes enfermidades o deixaram) seus servos conspiraram contra elle por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada, e o mataram na sua cama, e morreu: e o sepultaram na cidade de David, porém não o sepultaram nos sepulchros dos reis.

26 Estes pois foram os que conspiraram contra elle: Zabad, filho de Simeath, a ammonita, e Jozabat, filho de Simreth, a moabita.

27 E, quanto a seus filhos, e á grandeza do cargo que se lhe *impôz*, e ao estabelecimento da casa de Deus, eis que *está* escripto na historia do livro dos reis: e Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

Amasias vence os edumeus.

25 ERA Amasias da idade de vinte e cinco annos, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove annos

em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Joadan, de Jerusalem.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, porém não com coração inteiro.

3 Succedeu pois que, sendo-lhe o reino já confirmado, matou a seus servos que feriram o rei seu pae;

4 Porém não matou a seus filhos: mas fez como na lei *está* escripto, no livro de Moysés, como o Senhor ordenou, dizendo: Não morrerão os paes pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos paes; mas cada um morrerá pelo seu peccado.

5 E Amasias ajuntou a Judah e os poz segundo as casas dos paes, por chefes de milhares, e por chefes de centenas, por todo o Judah e Benjamin; e os numerou, de vinte annos e *d'ahi* para cima, e achou d'elles trezentos mil escolhidos que sahiam ao exercito, e levavam lança e escudo.

6 Tambem d'Israel tomou a soldo cem mil varões valentes, por cem talentos de prata.

7 Porém um homem de Deus veio a elle, dizendo: Oh rei, não deixes ir contigo o exercito de Israel: porque o Senhor não *é* com Israel, a saber, *com* os filhos d'Ephraim.

8 Se porém fôres, faze-o, esforce-te para a peleja; Deus te fará cair diante do inimigo; porque força ha em Deus para ajudar e para fazer cair.

9 E disse Amasias ao homem de Deus: Que se fará pois dos cem talentos de prata que dei ás tropas d'Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o Senhor que te dar do que isso.

10 Então separou Amasias as tropas que lhe tinham vindo de Ephraim, para que se fossem ao seu logar; pelo que se accendeu a sua ira contra Judah, e voltaram para o seu logar em ardor d'ira.

11 Esforçou-se pois Amasias, e conduziu o seu povo, e foi-se ao valle do sal; e feriu dos filhos de Seir dez mil.

12 Tambem os filhos de Judah prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao cume da rocha; e do mais alto da rocha os lançaram d'alto abaixo, e todos arrebrandaram.

13 Porém os homens das tropas que Amasias despedira, para que não fos-

sem com elle á peleja, deram sobre as cidades de Judah desde Samaria, até Beth-horon; e feriram d'elles tres mil, e saquearam grande despojo.

Deus castiga Amasias por causa da idolatria.

14 E succedeu que, depois que Amasias veio da matança dos edumeus, e trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, e prostrou-se diante d'elles, e queimou-lhes incenso.

15 Então a ira do Senhor se accendeu contra Amasias; e mandou-lhe um propheta que lhe disse: Porque buscaste deuses do povo, que a seu povo não livraram da tua mão?

16 E succedeu que, fallando-lhe elle, lhe respondeu: Pozeram-te por conselheiro do rei? cala-te, porque te feririam? então o propheta parou, e disse: Bem vejo eu que já o Senhor deliberou destruir-te; porquanto fizeste isto, e não déste ouvidos a meu conselho.

17 E, tendo tomado conselho, Amasias, rei de Judah, enviou a Joás, filho de Joachaz, filho de Jehu, rei d'Israel, a dizer: Vem, vejamo-nos cara a cara.

18 Porém Joás, rei d'Israel, mandou dizer a Amasias, rei de Judah: O cardo que estava no Libano mandou dizer ao cedro que estava no Libano: Dá tua filha a meu filho por mulher; porém os animaes do campo que *estão* no Libano passaram e pizaram o cardo.

19 Tu dizes: Eis que tenho ferido os edumeus; e elevou-se o teu coração, para te gloriare: agora *pois* fica em tua casa; porque te entremetterias no mal, para caíres tu e Judah contigo?

20 Porém Amasias não *lhe* deu ouvidos, porque isto vinha de Deus, para entregal-os na mão *dos seus inimigos*; porquanto buscaram os deuses dos edumeus.

21 E Joás, rei d'Israel, subiu; e elle e Amasias, rei de Judah, se viram cara a cara em Beth-semes, que *está* em Judah.

22 E Judah foi ferido diante d'Israel: e foram-se cada um para as suas tendas.

23 E Joás, rei d'Israel, prendeu a Amasias, rei de Judah, filho de Joás, o filho de Joachaz em Beth-semes, e o trouxe a Jerusalem; e derribou o muro de Jerusalem, desde a porta d'Ephraim até á

porta da esquina, quatrocentos covados.

24 Tambem tomou todo o ouro, e a prata, e todos os vasos que se acharam na casa de Deus com Obed-edom, e os thesouros da casa do rei, e os refens; e voltou para Samaria.

25 E viveu Amasias, filho de Joás, rei de Judah, depois da morte de Joás, filho de Joachaz, rei d'Israel, quinze annos.

26 Quanto ao mais dos successos d'Amasias, tanto os primeiros como os ultimos, eis-que *porventura não estão* escriptos no livro dos reis de Judah e d'Israel?

27 E desde o tempo que Amasias se desviou d'após o Senhor, conspiraram contra elle em Jerusalem, porém elle fugiu para Lachis, mas enviaram após elle a Lachis, e o mataram ali.

28 E o trouxeram sobre cavallos e o sepultaram com seus paes na cidade de Judah.

Uzias reina e prospera.

26 ENTÃO todo o povo tomou a Uzias, que *era* da idade de dezeses annos, e o fizeram rei em lugar de seu pae Amasias.

2 Este edificou a Elod, e a restituiu a Judah, depois que o rei adormeceu com seus paes.

3 *Era* Uzias da idade de dezeseis annos quando começou a reinar, e cincoenta e cinco annos reinou em Jerusalem: e era o nome de sua mãe Jecholia, de Jerusalem.

4 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor; conforme a tudo o que fizera Amasias seu pae.

5 Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacharias, entendido nas visões de Deus: e nos dias em que buscou ao Senhor Deus o fez prosperar.

6 Porque saiu, e guerreou contra os philisteus, e quebrou o muro de Gath, e o muro de Jabne, e o muro d'Asdod: e edificou cidades em Asdod, e entre os philisteus.

7 E Deus o ajudou contra os philisteus e contra os arabios que habitavam em Gur-baal, e *contra* os meunitas.

8 E os ammonitas deram presentes a Uzias: e o seu renome foi espalhado até á entrada do Egypto, porque se fortificou altamente.

9 Tambem Uzias edificou torres em Jerusalem, á porta da esquina, e á porta do valle, e aos angulos, e as fortificou.

10 Tambem edificou torres no deserto, e cavou muitos poços; porque tinha muito gado, tanto nos valles como nas campinas; lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos ferteis; porque era amigo da agricultura.

11 Tinha tambem Uzias *um* exercito d'*homens* destros na guerra, que sahiam ao exercito em tropas, segundo o numero da sua mostra, por mão de Jeiel, chanceler, e Maaseias, official; debaixo da mão d'Hananias, *um* dos principes do rei.

12 Todo o numero dos chefes dos paes, varões valentes, *era* de dois mil e seiscentos.

13 E debaixo das suas ordens *havia* um exercito guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com força bellicosa, para ajudar o rei contra os inimigos.

14 E preparou-lhes Uzias, para todo o exercito, escudos, e lanças, e capacetes, e couraças e arcos; e *até* fundas para atirar pedras.

15 Tambem fez em Jerusalem machinas da invenção d'engenheiros, que estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem frechas e grandes pedras: e voou a sua fama até muito longe; porque foi maravilhosamente ajudado, até que se fortificou.

Uzias é atacado de lepra.

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper: e transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.

17 Porém o sacerdote Azarias entrou após elle, e com elle oitenta sacerdotes do Senhor, varões valentes.

18 E resistiram ao rei Uzias, e lhe disseram: A ti, Uzias, não *compet*e queimar incenso perante o Senhor, mas aos sacerdotes, filhos d'Aarão, que são consagrados para queimar incenso; sae do sanctuario, porque transgrediste; e não *será isto* para honra tua da parte do Senhor Deus.

19 Então Uzias se indignou: e tinha

II. CHRONICAS, 28.

o incensario na sua mão para queimar incenso: indignando-se elle pois contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu á testa perante os sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso;

20 Então o summo sacerdote Azarias olhou para elle, como tambem todos os sacerdotes, e eis que *já estava* leproso na sua testa, e apressuradamente o lançaram fóra: e até elle mesmo se deu pressa a sair, visto que o Senhor o ferra.

21 Assim ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte: e morou, *por ser* leproso, n'uma casa separada, porque foi excluído da casa do Senhor: e Jothão, seu filho, tinha o cargo da casa do rei, julgando o povo da terra.

22 Quanto ao mais dos successos d'Uzias, tanto os primeiros como os derradeiros, o propheta Isaías, filho d'Amós, o escreveu.

23 E dormiu Uzias com seus paes, e o sepultaram com seus paes no campo do sepulchro que *era* dos reis; porque disseram: Leproso é. E Jothão, seu filho, reinou em seu lugar.

Jothão reina bem e vence os ammonitas.

27 TINHA Jothão vinte e cinco annos d'idade, quando começou a reinar, e dezeseis annos reinou em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadok.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, conforme a tudo o que fizera Uzias, seu pae, excepto que não entrou no templo do Senhor. E ainda o povo se corrompia.

3 Este edificou a porta alta da casa do Senhor, e tambem edificou muito sobre o muro d'Ophel.

4 Tambem edificou cidades nas montanhas de Judah, e edificou nos bosques castellos e torres.

5 Elle tambem guerreou contra o rei dos filhos d'Ammon, e prevaleceu sobre elles, de modo que os filhos d'Ammon n'aquelle anno lhe deram cem talentos de prata, e dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada: isto lhe trouxeram os filhos d'Ammon tambem o segundo e o terceiro anno.

6 Assim se fortificou Jothão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor seu Deus.

7 O resto pois dos successos de Jothão, e todas as suas guerras e os seus caminhos eis que *está* escripto no livro dos reis d'Israel e de Judah.

8 Tinha vinte e cinco annos d'idade, quando começou a reinar, e dezeseis annos reinou em Jerusalem.

9 E dormiu Jothão com seus paes, e o sepultaram na cidade de David: e Achaz, seu filho, reinou em seu lugar.

Achaz é impio e os syros affligem-n'o.

28 TINHA Achaz vinte annos d'idade, quando começou a reinar, e dezeseis annos reinou em Jerusalem: e não fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, como David seu pae.

2 Antes andou nos caminhos dos reis d'Israel, e, de mais d'isto, fez imagens fundidas a Baalim.

3 Tambem queimou incenso no valle do filho d'Hinnom, e queimou a seus filhos no fogo, conforme ás abominações dos gentios que o Senhor tinha desterrado de diante dos filhos d'Israel.

4 Tambem sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como tambem debaixo de toda a arvore verde.

5 Pelo que o Senhor seu Deus o entregou na mão do rei dos syros, os quaes o feriram, e levaram d'elle em captiveiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco: tambem foi entregue na mão do rei d'Israel, o qual o feriu de grande ferida.

6 Porque Peka, filho de Remalias, matou n'um dia em Judah cento e vinte mil, todos homens bellicosos; porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus paes.

7 E Zichri, varão potente de Ephraim, matou a Maasias, filho do rei, e a Azrikam, o mordomo, e a Elkana, o segundo depois do rei.

8 E os filhos d'Israel levaram presos de seus irmãos duzentos mil, mulheres, filhos e filhas: e saquearam tambem d'elles grande despojo, e trouxeram o despojo para Samaria.

9 E estava ali um propheta do Senhor, cujo nome *era* Oded, o qual saiu ao encontro do exercito que vinha para Samaria, e lhe disse: Eis que, irando-se o Senhor Deus de vossos paes contra Judah, os entregou na vossa mão,

e vós os matastes com *uma* raiva *tal*, *que* chegou até aos céus.

10 E agora vós cuidaes em sujeitar a vós os filhos de Judah e Jerusalem, como captivos e captivas: *porventura* não *sois* vós mesmos *aquelles* entre os quaes ha culpas contra o Senhor vosso Deus?

11 Agora pois ouvi-me, e tornaes a enviar os prisioneiros que trouxestes presos de vossos irmãos; porque o ardor da ira do Senhor está sobre vós.

12 Então se levantaram alguns homens d'entre os chefes dos filhos d'Ephraim; Azarias, filho de Johanan, Berechias, filho de Mesillemoth, e Jehizkias filho de Sallum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha.

13 E lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes presos, porque, em relação á nossa culpa contra o Senhor, vós intentaes accrescentar *mais* a nossos peccados e a nossas culpas, sendo que já temos tanta culpa, e já o ardor da ira *está* sobre Israel.

14 Então os *homens* armados deixaram os presos e o despojo diante dos maiores e de toda a congregação.

15 E os homens que foram apontados por *seus* nomes se levantaram, e tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os que d'entre elles estavam nus; e os vestiram, e os calçaram, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram, e a todos os que estavam fracos levaram sobre jumentos, e os trouxeram a Jericó, á cidade das palmeiras, a seus irmãos: depois voltaram para Samaria.

Achaz busca o soccorro dos reis d'Assyria e não o acha.

16 N'aquelle tempo o rei Achaz enviou aos reis d'Assyria, a *pedir* que o ajudassem.

17 De mais d'isto tambem os edumeus vieram, e feriram a Judah, e levaram presos em captiveiro.

18 Tambem os philisteus deram sobre as cidades da campina e do sul de Judah, e tomaram a Beth-semes, e Aijalon, e a Gederot e a Socoh, e os logares da sua jurisdicção, e a Thimna, e os logares da sua jurisdicção, e a Gimzo, e os logares da sua jurisdicção: e habitaram ali.

19 Porque o Senhor humilhou a Judah por causa d'Achaz, rei d'Israel; porque abandonou a Judah, que de todo se dera a prevaricar contra o Senhor.

20 E veio a elle Tilgath-pilneser, rei d'Assyria; porém o poz em aberto, e não o corroborou.

21 Porque Achaz tomou *uma* porção da casa do Senhor, e da casa do rei, e dos príncipes, e a deu ao rei d'Assyria; porém não o ajudou.

22 E ao tempo em que este o apertou, então ainda mais transgrediu contra o Senhor, tal era o rei Achaz.

23 Porque sacrificou aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Syria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me ajudem a mim. Porém elles foram a sua ruína, e de todo o Israel.

24 E ajuntou Achaz os vasos da casa do Senhor, e fez em pedaços os vasos da casa de Deus, e fechou as portas da casa do Senhor, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalem.

25 Tambem em cada cidade de Judah fez altos para queimar incenso a outros deuses: assim provocou á ira o Senhor, Deus de seus paes.

26 O resto pois de seus successos e de todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os derradeiros, eis que *está* escripto no livro dos reis de Judah e de Israel.

27 E dormiu Achaz com seus paes, e o sepultaram na cidade, em Jerusalem, porém não o pizeram nos sepulchros dos reis de Israel: e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

Ezequias manda purificar o templo.

29 TINHA Ezequias vinte e cinco annos de idade, quando começou a reinar e reinou vinte e nove annos em Jerusalem: e *era* o nome de sua mãe Abia, filha de Zacharias.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor, conforme a tudo quanto fizera David seu pae.

3 Este, no anno primeiro do seu reinado, no mez primeiro, abriu as portas da casa do Senhor, e as reparou.

4 E trouxe os sacerdotes, e os levitas, e os ajuntou na praça oriental,

5 E lhes disse: Ouvi-me, ó levitas,

sanctificae-vos agora, e sanctificae a casa do Senhor, Deus de vossos paes, e tiraes do sanctuario a immundicia.

6 Porque nossos paes transgrediram, e fizeram o *que* era mal aos olhos do Senhor nosso Deus, e o deixaram; e desviaram os seus rostos do tabernaculo do Senhor, e lhe deram as costas.

7 Tambem fecharam as portas do alpendre, e apagaram as lampadas, e não queimaram incenso nem offereceram holocaustos no sanctuario, ao Deus de Israel.

8 Pelo que veiu grande ira do Senhor sobre Judah e Jerusalem, e os entregou á perturbação, á assolação, e ao assobio, como vós o estaes vendo com os vossos olhos.

9 Porque eis que nossos paes caíram á espada, e nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres por isso *estiveram* em captivo.

10 Agora me *tem vindo* ao coração, que façamos *um* concerto com o Senhor, Deus de Israel; para que se desvie de nós o ardor da sua ira.

11 Agora, filhos meus, não sejaes negligentes; pois o Senhor vos tem escolhido para estardes diante d'elle para o servirdes, e para serdes seus ministros e queimadores de incenso.

Os levitas purificam o templo.

12 Então se levantaram os levitas, Mahath, filho d'Amasai, e Joel filho de Azarias, dos filhos dos kohathitas: e dos filhos de Merari, Kis, filho d'Abdi, e Azarias, filho de Jehalelel: e dos gersonitas, Joah, filho de Zimma, e Eden filho de Joah:

13 E d'entre os filhos de Elisaphan, Simri e Jeiel: d'entre os filhos d'Asaph, Zacharias e Matthanias:

14 E d'entre os filhos d'Heman, Jehiel e Simei: e d'entre os filhos de Jeduthun, Semaías e Uziel.

15 E ajuntaram a seus irmãos, e sanctificaram-se e vieram conforme ao mandado do rei, pelas palavras do Senhor, para purificarem a casa do Senhor.

16 E os sacerdotes entraram dentro da casa do Senhor, para a purificar, e tiraram para fóra, ao pateo da casa do Senhor, toda a immundicia que acharam no templo do Senhor: e os levitas a

tomaram, para a levarem para fóra, ao ribeiro de Cedron.

17 Começaram pois a sanctificar ao primeiro do mez primeiro: e ao oitavo dia do mez vieram ao alpendre do Senhor, e sanctificaram a casa do Senhor em oito dias: e no dia decimo sexto do primeiro mez acabaram.

18 Então entraram para dentro, ao rei Ezequias, e disseram: Já purificámos toda a casa do Senhor, como tambem o altar do holocausto com todos os seus vasos e a mesa da proposição com todos os seus vasos.

19 Tambem todos os vasos que o rei Achaz no seu reinado lançou fóra, na sua transgressão, já preparámos e sanctificámos: e eis que estão diante do altar do Senhor.

Ezequias restabelece o culto de Deus.

20 Então o rei Ezequias se levantou de madrugada, e ajuntou os maiores da cidade, e subiu á casa do Senhor.

21 E trouxeram sete novilhos e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes, para sacrificio pelo peccado, pelo reino, e pelo sanctuario, e por Judah, e disse aos filhos de Aarão, os sacerdotes, que os offerecessem sobre o altar do Senhor.

22 E elles mataram os bois, e os sacerdotes tomaram o sangue e o espargiram sobre o altar: tambem mataram os carneiros, e espargiram o sangue sobre o altar: similhantemente mataram os cordeiros, e espargiram o sangue sobre o altar.

23 Então trouxeram os bodes *para sacrificio* pelo peccado, perante o rei e a congregação, e lhes impozeram as suas mãos.

24 E os sacerdotes os mataram, e com o seu sangue fizeram expiação do peccado sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel: porque o rei tinha ordenado *que se fizesse* aquelle holocausto e *sacrificio* pelo peccado, por todo o Israel.

25 E poz os levitas na casa do Senhor com cymbalos, com alaúdes, e com harpas, conforme ao mandado de David e de Gad, o vidente do rei, e do propheta Nathan: porque este mandado *veiu* do Senhor, por mão de seus prophetas.

26 Estavam pois os levitas em pé com

os instrumentos de David, e os sacerdotes com as trombetas.

27 E deu ordem Ezequias que offercessem o holocausto sobre o altar, e ao tempo em que começou o holocausto, começou também o canto do Senhor, com as trombetas e com os instrumentos de David, rei de Israel.

28 E toda a congregação se prostrou, quando cantavam o canto, e as trombetas se tocavam: tudo isto até o holocausto se acabar.

29 E acabando de o offerecer, o rei e todos quantos com elle se acharam se prostraram e adoraram.

30 Então disse o rei Ezequias, e os maioraes, aos levitas que louvassem ao Senhor com as palavras de David, e d'Asaph, o vidente. E o louvaram com alegria e se inclinaram e adoraram.

31 E respondeu Ezequias, e disse: Agora vos consagrastes a vós mesmos ao Senhor; chegae-vos e trazei sacrificios e offertas de louvor á casa do Senhor. E a congregação trouxe sacrificios e offertas de louvor, e todo o voluntario de coração, holocaustos.

32 E o numero dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros: tudo isto em holocausto para o Senhor.

33 *Houve* também de coisas consagradas, seiscentos bois e tres mil ovelhas.

34 Eram porém os sacerdotes mui poucos, e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos os levitas os ajudaram, até a obra se acabar, e até que os *outros* sacerdotes se sanctificaram; porque os levitas *foram* mais rectos de coração, para se sanctificarem, do que os sacerdotes.

35 E *houve* também holocaustos em abundancia, com a gordura das offertas pacificas, e com as offertas de licor para os holocaustos. Assim se estabeleceu o ministerio da casa do Senhor.

36 E Ezequias, e todo o povo se alegraram, de que Deus tinha preparado o povo; porque apressuradamente se fez esta obra.

Ezequias convida todo o povo a vir a Jerusalem para celebrar a paschoa.

30 DEPOIS d'isto Ezequias enviou por todo o Israel e Judah, e escreveu também cartas a Ephraim e a Ma-

nasseh que viessem á casa do Senhor a Jerusalem, para celebrarem a paschoa ao Senhor Deus de Israel.

2 Porque o rei tivera conselho com os seus maioraes, e com toda a congregação em Jerusalem, para celebrarem a paschoa no segundo mez.

3 Porquanto no mesmo tempo não a poderam celebrar, porque se não tinham sanctificado bastantes sacerdotes, e o povo se não tinha ajuntado em Jerusalem.

4 E foi isto recto aos olhos do rei, e aos olhos de toda a congregação.

5 E ordenaram que se fizesse passar pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dan, para que viessem a celebrar a paschoa ao Senhor, Deus de Israel, a Jerusalem; porque muitos a não tinham celebrado como estava escripto.

6 Foram pois os correios com as cartas, da mão do rei e dos seus principes, por todo o Israel e Judah, e segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos d'Israel, convertei-vos ao Senhor, Deus d'Abraão, d'Isaac e de Israel; para que elle se torne para aquelles de vós que escaparam, e ficaram da mão dos reis d'Assyria.

7 E não sejaes como vossos paes e como vossos irmãos, que transgrediram contra o Senhor, Deus de seus paes, pelo que os deu em assolação como o vêdes.

8 Não endureçaes agora a vossa cerviz, como vossos paes; dae a mão ao Senhor, e vinde ao seu sanctuario que elle sanctificou para sempre, e servi ao Senhor vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

9 Porque, em vos convertendo ao Senhor, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericordia perante os que os levaram captivos, e tornarão a esta terra; porque o Senhor vosso Deus é piedoso e misericordioso, e não desviará de vós o *seu* rosto, se vos converterdes a elle.

10 E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra d'Ephraim e Manasseh até Zebulon; porém riram-se e zombaram d'elles.

11 Todavia alguns d'Aser, e de Manasseh, e de Zebulon, se humilharam, e vieram a Jerusalem.

12 E em Judah esteve a mão de Deus,

dando-lhes um só coração, para fazerem o mandado do rei e dos principes, conforme á palavra do Senhor.

13 E ajuntou-se em Jerusalem muito povo, para celebrar a festa dos pães asmos, no segundo mez; uma mui grande congregação.

14 E levantaram-se, e tiraram os altares que *havia* em Jerusalem: tambem tiraram todos os vasos de incenso, e os lançaram no ribeiro de Cedron.

15 Então sacrificaram a paschoa no dia decimo quarto do segundo mez: e os sacerdotes e levitas se envergonharam e se sanctificaram e trouxeram holocaustos á casa do Senhor.

16 E pozeram-se no seu posto, segundo o seu costume, conforme a lei de Moysés o homem de Deus: e os sacerdotes espargiam o sangue, *tomando-o* da mão dos levitas.

17 Porque *havia* muitos na congregação que se não tinham sanctificado; pelo que os levitas tinham cargo de matarem os cordeiros da paschoa por todo aquelle que não *estava* limpo, para o sanctificarem ao Senhor.

18 Porque uma multidão do povo, muitos d'Ephraim e Manasseh, Issacar e Zebulon, se não tinham purificado, e comtudo comeram a paschoa, não como está escripto; porém Ezequias orou por elles, dizendo: O Senhor, que é bom, faça reconciliação com aquelle

19 *Que* tem preparado o seu coração para buscar ao Senhor, Deus, o Deus de seus paes, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuario.

20 E ouviu o Senhor a Ezequias, e sarou o povo.

21 E os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalem, celebraram a festa dos pães asmos sete dias com grande alegria: e os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor de dia em dia com instrumentos fortemente retinintes ao Senhor.

22 E Ezequias fallou benignamente a todos os levitas, que tinham entendimento no bom conhecimento do Senhor: e comeram *as offertas* da solemnidade por sete dias, offerecendo offertas pacificas, e louvando ao Senhor, Deus de seus paes.

23 E, tendo toda a congregação conse-

lho para celebrarem outros sete dias, celebraram ainda sete dias com alegria.

24 Porque Ezequias, rei de Judah, apresentou á congregação mil novilhos e sete mil ovelhas; e os principes apresentaram á congregação mil novilhos e dez mil ovelhas: e os sacerdotes se sanctificaram em grande numero.

25 E alegraram-se, toda a congregação de Judah, e os sacerdotes, e os levitas, toda a congregação de todos os que vieram de Israel; como tambem os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judah.

26 E houve grande alegria em Jerusalem; porque desde os dias de Salomão, filho de David, rei de Israel, tal não *houve* em Jerusalem.

27 Então os sacerdotes, os levitas, se levantaram e abençoaram o povo; e a sua voz foi ouvida: porque a sua oração chegou até á sua sancta habitação, aos céus.

31 E ACABANDO tudo isto, todos os israelitas que *ali* se acharam saíram ás cidades de Judah e quebraram as estatuas, cortaram os bosques, e derribaram os altos e altares por toda Judah e Benjamin, como tambem em Ephraim e Manasseh, até que tudo destruíram: então tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades d'elles.

Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas.

2 E estabeleceu Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, segundo as suas turmas, a cada um segundo o seu ministerio; aos sacerdotes e levitas para o holocausto e para as offertas pacificas; para ministrarem, e louvarem, e cantarem, ás portas dos arraiaes do Senhor.

3 Tambem estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos; para os holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos dos sabbados, e das luas novas, e das solemnidades: como *está* escripto na lei do Senhor.

4 E ordenou ao povo, aos moradores de Jerusalem, que dessem a parte dos sacerdotes e levitas; para que se podessem esforçar na lei do Senhor.

5 E, depois que este dito se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primicias de trigo, mosto, e azeite, e mel, e

de toda a novidade do campo: tambem os dizimos de tudo trouxeram em abundancia.

6 E aos filhos de Israel e de Judah, que habitavam na cidade de Judah tambem trouxeram dizimos das vaccas e das ovelhas, e dizimos das coisas sagradas que foram consagradas ao Senhor seu Deus: e fizeram muitos montões.

7 No terceiro mez começaram a fazer os primeiros montões: e no setimo mez acabaram.

8 Vindo pois Ezequias e os principes, e vendo aquelles montões, bemdisseram ao Senhor e ao seu povo Israel.

9 E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas ácerca d'aquelles montões.

10 E Azarias, o summo sacerdote da casa de Zadok, lhe fallou, dizendo: Desde que esta offerta se começou a trazer á casa do Senhor, houve que comer e de que se faltar, e ainda sobejo em abundancia; porque o Senhor bemdisse ao seu povo, e sobejou esta abastança.

11 Então disse Ezequias que se preparassem camaras na casa do Senhor, e as prepararam.

12 Ali metteram fielmente as offertas, e os dizimos, e as coisas consagradas: e tinha cargo d'isto Conanias, o levita maior, e Simei, seu irmão, o segundo.

13 E Jehiel, e Azarias, e Nahath, e Asahel, e Jerimoth, e Jozabad, e Eliel, e Ismachias, e Mahath, e Benaías, eram superintendentes debaixo da mão de Conanias e Simei seu irmão, por mandado do rei Ezequias, e de Azarias, maior da casa de Deus.

14 E Kore filho de Jimna, o levita, porteiro da banda do oriente, tinha cargo das offertas voluntarias de Deus, para distribuir as offertas alçadas do Senhor e as coisas sanctissimas.

15 E debaixo das suas ordens estavam Eden, e Miniamin, e Jesua, e Semaías, Amorias, e Sechanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuirem com fidelidade a seus irmãos, segundo as suas turmas, tanto aos pequenos como aos grandes;

16 Além dos que estavam contados pelas genealogias dos machos, da idade de tres annos e d'ahi para cima; a todos os que entravam na casa do Senhor,

para a obra de cada dia no seu dia, pelo seu ministerio nas suas guardas, segundo as suas turmas.

17 E os que estavam contados pelas genealogias dos sacerdotes, segundo a casa de seus paes; como tambem os levitas, da idade de vinte annos e d'ahi para cima, nas suas guardas, segundo as suas turmas:

18 Como tambem conforme ás genealogias, com todas as suas creanças, suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, por toda a congregação: porque com fidelidade estes se sanctificavam nas coisas consagradas.

19 Tambem d'entre os filhos d'Aarão havia sacerdotes nos campos dos arrabaldes das suas cidades, em cada cidade, homens que foram contados pelos seus nomes para distribuirem as porções a todo o macho entre os sacerdotes e a todos os que estavam contados pelas genealogias entre os levitas.

20 E assim fez Ezequias em todo o Judah: e fez o que era bom, e recto, e verdadeiro, perante o Senhor seu Deus.

21 E em toda a obra que começou no serviço da casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez, e prosperou.

Sennaquerib invade Judah, e Deus destroe o seu exercito.

32 DEPOIS d'estas coisas e d'esta fidelidade, veiu Sennaquerib, rei d'Assyria, e entrou em Judah, e acampou-se contra as cidades fortes, e intentou separal-as para si.

2 Vendo pois Ezequias que Sennaquerib vinha, e que o seu rosto se dirigia á guerra contra Jerusalem,

3 Teve conselho com os seus principes e os seus varões, para que se tapassem as fontes das aguas que havia fóra da cidade: e elles o ajudaram.

4 Porque muito povo se ajuntou, que tapou todas as fontes, como tambem o ribeiro que se estendia pelo meio da terra, dizendo: Porque viriam os reis d'Assyria, e achariam tantas aguas?

5 E elle se fortificou, e edificou todo o muro quebrado até ás torres, e levantou o outro muro para fóra; e fortificou a Millo na cidade de David, e fez armas e escudos em abundancia.

6 E poz officiaes de guerra sobre o povo, e ajuntou-os a si na praça da porta da cidade, e fallou-lhes ao coração, dizendo:

7 Esforçaes-vos, e tende bom animo; não temaes, nem vos espanteis, por causa do rei d'Assyria, nem por causa de toda a multidão que *está* com elle, porque ha um maior connosco do que com elle.

8 Com elle *está* o braço de carne, mas connosco o Senhor nosso Deus, para nos ajudar, e para guerrear nossas guerras. E o povo descansou nas palavras d'Ezequias, rei de Judah.

9 Depois d'isto Sennaquerib, rei d'Assyria, enviou os seus servos a Jerusalem (elle porém *estava* diante de Lachis, com todo o seu dominio), a Ezequias, rei de Judah, e a todo o Judah que *estava* em Jerusalem, dizendo:

10 Assim diz Sennaquerib, rei d'Assyria: Em que confiaes vós, que vos ficaes na fortaleza em Jerusalem?

11 *Porventura* não vos incita Ezequias, para morreres á fome e á sede, dizendo: O Senhor nosso Deus nos livrará das mãos do rei d'Assyria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares, e fallou a Judah e a Jerusalem, dizendo: Diante do unico altar vos prostrareis, e sobre elle queimareis incenso?

13 Não sabeis vós o que eu e meus paes fizemos a todos os povos das terras? *porventura* poderam de qualquer maneira os deuses das nações d'aquellas terras livrar a sua terra da minha mão?

14 Qual é, de todos os deuses d'aquellas nações que meus paes destruíram, que podesse livrar o seu povo da minha mão, para que vosso Deus vos possa livrar da minha mão?

15 Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis credito; porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, pode livrar o seu povo da minha mão, nem da mão de meus paes: quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus da minha mão?

16 Tambem seus servos fallaram ainda mais contra o Senhor Deus, e contra Ezequias, o seu servo.

17 Escreveu tambem cartas, para blasphemar do Senhor Deus d'Israel, e para fallar contra elle, dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo da minha mão, assim tambem o Deus d'Ezequias não livrará o seu povo da minha mão.

18 E clamaram em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalem, que *estava* em cima do muro, para os atemorizarem e os perturbarem, para que tomassem a cidade.

19 E fallaram do Deus de Jerusalem, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.

20 Porém o rei Ezequias e o propheta Isaías, filho d'Amós, oraram contra isso, e clamaram ao céu.

21 Então o Senhor enviou um anjo que destruiu a todos os varões valentes, e os principes, e os chefes no arraial do rei d'Assyria: e tornou com vergonha de rosto á sua terra: e, entrando na casa de seu deus, os mesmos que saíram das suas entranhas, o mataram ali á espada.

22 Assim livrou o Senhor a Ezequias, e aos moradores de Jerusalem, da mão de Sennaquerib, rei d'Assyria, e da mão de todos: e de todos os lados os guiou.

23 E muitos traziam presentes a Jerusalem ao Senhor, e coisas preciosissimas a Ezequias, rei de Judah, de modo que depois d'isto foi exaltado perante os olhos de todas as nações.

Doença e morte de Ezequias.

24 N'aquelles dias Ezequias adoeceu de morte; e orou ao Senhor, o qual lhe fallou, e lhe deu um signal.

25 Mas não correspondeu Ezequias ao beneficio que se lhe fez; porque o seu coração se exaltou; pelo que veiu grande indignação sobre elle, e sobre Judah e Jerusalem.

26 Ezequias, porém, se humilhou pela exaltação do seu coração, elle e os habitantes de Jerusalem: e a grande indignação do Senhor não veiu sobre elles, nos dias de Ezequias.

27 E teve Ezequias riquezas e gloria em grande abundancia: e fez-se thesouros de prata, e de oiro, e de pedras preciosas, e de especiarias, e d'escudos, e de todo o aviamento que se podia desear,

28 Tambem armazens para a colheita do trigo, e do mosto, e do azeite; e estrebarias para toda a casta d'animaes, e curraes para os rebanhos.

29 Fez-se tambem cidades, e possessões d'ovelhas e vaccas em abundancia: porque Deus lhe tinha dado muitissima fazenda.

30 Tambem o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das aguas de Gihon, e as fez correr por baixo para o occidente da cidade de David: porque Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31 Comtudo, no negocio dos embaixadores dos principes de Babylonia, que foram enviados a elle, a perguntarem ácerca do prodigio que se fez n'aquella terra, Deus o desamparou, para tental-o, para saber tudo o *que havia* no seu coração.

32 Quanto ao resto dos successos d'Ezequias, e as suas beneficencias, eis que *estão* escriptos na visão do propheta Isaías, filho d'Amós, e no livro dos reis de Judah e d'Israel.

33 E dormiu Ezequias com seus paes, e o sepultaram no mais alto dos sepulchros dos filhos de David; e todo o Judah e os habitantes de Jerusalem lhe fizeram honras na sua morte: e Manasses, seu filho, reinou em seu lugar.

A idolatria de Manasses.

33 TINHA Manasses doze annos d'idade, quando começou a reinar, e, cincoenta e cinco annos reinou em Jerusalem.

2 E fez o *que era* mal aos olhos do Senhor, conforme ás abominações dos gentios que o Senhor lançara fóra de diante dos filhos d'Israel.

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pae, tinha derribado; e levantou altares a Baalim, e fez bosques, e prostrou-se diante de todo o exercito dos céus, e o serviu.

4 E edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalem estará o meu nome eternamente.

5 Edificou altares a todo o exercito dos céus, em ambos os pateos da casa do Senhor.

6 Fez elle tambem passar seus filhos pelo fogo no valle do filho de Hinno, e usou d'adivinhações e d'agoiros, e de feitiçarias, e ordenou adivinhos e encan-

tadores: e fez muitissimo mal aos olhos do Senhor, para o provocar á ira.

7 Tambem poz uma imagem esculpida, o idolo que tinha feito, na casa de Deus, da qual Deus tinha dito a David e a Salomão seu filho: N'esta casa, em Jerusalem, que escolhi de todas as tribus d'Israel, porei eu o meu nome para sempre;

8 E nunca mais removerei o pé d'Israel da terra que ordenei a vossos paes; comtanto que tenham cuidado de fazer tudo o que eu lhes ordenei, conforme a toda a lei, e estatutos, e juizos, *dados* pela mão de Moysés.

9 E Manasses tanto fez errar a Judah e aos moradores de Jerusalem, que fizeram peor do que as nações que o Senhor tinha destruido de diante dos filhos d'Israel.

10 E fallou o Senhor a Manasses e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

O captiveiro de Manasses, sua oração e morte.

11 Pelo que o Senhor trouxe sobre elles os principes do exercito do rei d'Assyria, os quaes prenderam a Manasses entre os espinhaes; e o amarraram com cadeias, e o levaram a Babylonia.

12 E elle, angustiado, orou devéras ao Senhor seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus paes;

13 E lhe fez oração, e Deus se aplacou para com elle, e ouviu a sua supplica, e o tornou a trazer a Jerusalem, ao seu reino: então conheceu Manasses que o Senhor era Deus.

14 E depois d'isto edificou o muro de fóra da cidade de David, ao occidente de Gihon, no valle, e á entrada da porta do peixe, e á roda, até Ophel, e o levantou mui alto: tambem poz officiaes valentes em todas as cidades fortes de Judah.

15 E tirou da casa do Senhor os deuses estranhos e o idolo, como tambem todos os altares que tinha edificado no monte da casa do Senhor, e em Jerusalem, e os lançou fóra da cidade.

16 E reparou o altar do Senhor, e offereceu sobre elle ofertas pacificas e de louvor: e mandou a Judah que servissem ao Senhor Deus d'Israel.

17 Mas ainda o povo sacrificava nos altos, mas sómente ao Senhor seu Deus.

18 O resto pois dos successos de Manasses, e a sua oração ao seu Deus, e as palavras dos videntes que lhe fallaram no nome do Senhor, Deus d'Israel, eis que *estão* nos successos dos reis d'Israel.

19 E a sua oração, e como *Deus* se aplacou para com elle, e todo o seu peccado, e a sua transgressão, e os logares onde edificou altos, e poz bosques e imagens d'esculptura, antes que se humilhasse, eis que *está* escripto nos livros dos videntes.

20 E dormiu Manasses com seus paes, e o sepultaram em sua casa: Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amon e a sua impiedade.

21 *Era* Amon de idade de vinte e dois annos, quando começou a reinar, e dois annos reinou em Jerusalem.

22 E fez o *que era* mal aos olhos do Senhor, como havia feito Manasses, seu pae; porque Amon sacrificou a todas as imagens d'esculptura que Manasses, seu pae, tinha feito, e as serviu.

23 Mas não se humilhou perante o Senhor, como Manasses, seu pae, se humilhara: antes multiplicou Amon os seus delictos.

24 E conspiraram contra elle os seus servos, e o mataram em sua casa.

25 Porém o povo da terra feriu a todos quantos conspiraram contra o rei Amon: e o povo da terra fez reinar em seu lugar a Josias, seu filho.

Josias abole a idolatria.

34 TINHA Josias oito annos quando começou a reinar, e trinta e um annos reinou em Jerusalem.

2 E fez o *que era* recto aos olhos do Senhor: e andou nos caminhos de David, seu pae, sem se desviar *d'elles* nem para a direita nem para a esquerda.

3 Porque no oitavo anno do seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de David, seu pae; e no duodecimo anno começou a purificar a Judah e a Jerusalem, dos altos, e dos bosques, e das imagens d'esculptura e de fundição.

4 E derribaram perante elle os altares de Baalim, e cortou as imagens do sol, que *estavam* acima d'elles: e os bosques, e as imagens d'esculptura e de fundição

quebrou e reduziu a pó, e o espargiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

5 E os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares: e purificou a Judah e a Jerusalem.

6 O mesmo *fez* nas cidades de Manasses, e d'Ephraim, e de Simeão, e ainda até Naphtali; em seus logares ao redor, assolados.

7 E, tendo derribado os altares, e os bosques, e as imagens de esculptura, até reduzi-las a pó, e tendo cortado todas as imagens do sol em toda a terra d'Israel, então voltou para Jerusalem.

Josias repara o templo. Hilkias acha o livro da lei.

8 E no anno decimo oitavo do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa, enviou a Saphan, filho d'Asalias, e a Maaseias, maior da cidade, e a Joah, filho de Joachaz, registrador, para repararem a casa do Senhor, seu Deus.

9 E vieram a Hilkias, summo sacerdote, e deram o dinheiro que se tinha trazido á casa do Senhor, e que os levitas que guardavam o umbral tinham colligido da mão de Manasses, e d'Ephraim, e de todo o resto de Israel, como tambem de todo o Judah e Benjamin: e voltaram para Jerusalem.

10 E o deram na mão dos que tinham cargo da obra, e superintendiam sobre a casa do Senhor: e estes o deram aos que faziam a obra, e trabalhavam na casa do Senhor, para concertarem e repararem a casa.

11 E o deram aos mestres da obra, e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas, e madeira para as juntas: e para sobradarem as casas que os reis de Judah tinham destruido.

12 E estes homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes sobre elles eram: Johath e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como tambem Zacharias e Mesullam, dos filhos dos kohathitas, para avançarem a obra: estes levitas todos eram entendidos em instrumentos de musica.

13 *Estavam* tambem sobre os carregadores e os inspectores de todos os que trabalhavam em alguma obra; e d'entre os levitas *eram* os escrivães, e os officiaes e os porteiros.

14 E, tirando elles o dinheiro que se tinha trazido á casa do Senhor, Hilkias, o sacerdote, achou o livro da lei do Senhor, *dada* pela mão de Moysés.

15 E Hilkias respondeu, e disse a Saphan, o escrivão: Achei o livro da lei na casa do Senhor. E Hilkias deu o livro a Saphan.

16 E Saphan levou o livro ao rei, e deu conta tambem ao rei, dizendo: Teus servos fazem tudo quanto se lhes encomiendou.

17 E ajuntaram o dinheiro que se achou na casa do Senhor, e o deram na mão dos superintendentes e na mão dos que faziam a obra.

18 De mais d'isto, Saphan, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilkias me deu um livro. E Saphan leu n'elle perante o rei.

19 Succedeu pois que, ouvindo o rei as palavras da lei, rasgou os seus vestidos.

20 E o rei mandou a Hilkias, e a Ahikam, filho de Saphan, e a Abdon, filho de Micah, e a Saphan, o escrivão, e a Asaias, ministro do rei, dizendo:

21 Ide, consultae ao Senhor por mim, e pelo que fica de resto em Israel e em Judah, sobre as palavras d'este livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que se derramou sobre nós; porquanto nossos paes não guardaram a palavra do Senhor, para fazerem conforme a tudo quanto está escripto n'este livro.

Hulda a prophetiza prediz a ruina de Jerusalem.

22 Então Hilkias, e os *enviados* do rei, foram ter com a prophetiza Hulda, mulher de Sallum, filho de Tokhath, filho d'Hasra, guarda dos vestimentos (e habitava ella em Jerusalem na segunda parte); e fallaram-lhe segundo isto.

23 E ella lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus d'Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, *a saber*: todas as maldições que estão escriptas no livro que se leu perante o rei de Judah.

25 Porque me deixaram, e queimaram incenso perante outros deuses, para me provocarem á ira com toda a obra das

suas mãos; portanto o meu furor se derramou sobre este lugar, e não se apagará.

26 Porém ao rei de Judah, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, Deus d'Israel, quanto ás palavras que ouviste:

27 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar, e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste os teus vestidos, e choraste perante mim, tambem eu te tenho ouvido, diz o Senhor.

28 Eis que te ajuntarei a teus paes, e tu serás recolhido ao teu sepulchro em paz, e os teus olhos não verão todo este mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. E tornaram com esta resposta ao rei.

29 Então enviou o rei, e ajuntou a todos os anciãos de Judah e Jerusalem.

30 E o rei subiu á casa do Senhor, com todos os homens de Judah, e os habitantes de Jerusalem, e os sacerdotes, e os levitas, e todo o povo, desde o maior até ao mais pequeno: e elle leu aos ouvidos d'elles todas as palavras do livro do concerto, que se tinha achado na casa do Senhor.

31 E poz-se o rei em pé em seu lugar, e fez concerto perante o Senhor, para andar após o Senhor, e para guardar os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o seu coração, e com toda a sua alma, fazendo as palavras do concerto, que estão escriptas n'aquelle livro.

32 E fez estar em pé a todos quantos se acharam em Jerusalem e em Benjamin: e os habitantes de Jerusalem fizeram conforme ao concerto de Deus, do Deus de seus paes.

33 E Josias tirou todas as abominações de todas as terras que *eram* dos filhos d'Israel; e a todos quantos se acharam em Israel obrigou a que com tal culto servissem ao Senhor seu Deus: todos os seus dias não se desviaram d'após o Senhor, Deus de seus paes.

A celebração da paschoa em Jerusalem.

35 ENTÃO Josias celebrou a paschoa ao Senhor em Jerusalem:

e mataram o cordeiro da paschoa no decimo quarto dia do mez primeiro.

2 E estabeleceu os sacerdotes nas suas guardas, e os animou ao ministerio da casa do Senhor.

3 E disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao Senhor: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de David, rei d'Israel; não *tereis* mais este cargo aos hombros: agora servi ao Senhor vosso Deus, e ao seu povo Israel.

4 E prepare-vos segundo as casas de vossos paes, segundo as vossas turmas, conforme á prescripção de David rei d'Israel, e conforme á prescripção de Salomão, seu filho.

5 E estae no sanctuario segundo as divisões das casas paternas de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja para cada um uma porção das casas paternas dos levitas.

6 E sacrificae a paschoa: e sanctificae-vos, e prepare-a para vossos irmãos, fazendo conforme á palavra do Senhor, dada pela mão de Moysés.

7 E apresentou Josias, aos filhos do povo, cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrificios da paschoa, por todo o que *ali* se achou, em numero de trinta mil, e de bois tres mil: isto *era* da fazenda do rei.

8 Tambem apresentaram os seus principes offertas voluntarias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas: Hilkias, e Zacharias, e Jehiel, maioral da casa de Deus, deram aos sacerdotes para os sacrificios da paschoa duas mil e seiscentas *rezes de gado miúdo*, e trezentos bois.

9 E Conanias, e Semaías, e Nathanael, seus irmãos, como tambem Hasabias, e Jeiel, e Jozabad, maiores dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrificios da paschoa, cinco mil *rezes de gado miúdo*, e quinhentos bois.

10 Assim se preparou o serviço: e pizeram-se os sacerdotes nos seus postos, e os levitas nas suas turmas, conforme ao mandado do rei.

11 Então sacrificaram a paschoa: e os sacerdotes espargiam o sangue recebido das suas mãos, e os levitas esfolavam as *rezes*.

12 E pizeram de parte os holocaustos para os darem aos filhos do povo, se-

gundo as divisões das casas paternas, para o offerecerem ao Senhor, como *está* escripto no livro de Moysés: e assim fizeram com os bois.

13 E assaram a paschoa no fogo, segundo o rito: e as *offertas* sagradas cozeram em panellas, e em caldeiras e em sertãs; e promptamente as repartiram entre todo o povo.

14 Depois prepararam para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos d'Aarão, *se occuparam* até á noite com o sacrificio dos holocaustos e da gordura; pelo que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos d'Aarão.

15 E os cantores, filhos d'Asaph, *estavam* no seu posto, segundo o mandado de David, e d'Asaph, e d'Heman, e de Jeduthun, vidente do rei, como tambem os pórteiros a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministerio; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam para elles.

16 Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor n'aquelle dia, para celebrar a paschoa, e sacrificar holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo o mandado do rei Josias.

17 E os filhos d'Israel que *ali* se acharam celebraram a paschoa n'aquelle tempo, e a festa dos pães asmos, sete dias.

18 Nunca pois se celebrou tal paschoa em Israel, desde os dias do propheta Samuel: nem nenhuns reis d'Israel celebraram tal paschoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e levitas, e todo o Judah e Israel, que *ali* se acharam, e os habitantes de Jerusalem.

19 No anno decimo oitavo do reinado de Josias se celebrou esta paschoa.

Josias provoca o rei do Egypto e é morto.

20 Depois de tudo isto, havendo Josias já preparado a casa, subiu Necho, rei do Egypto, para guerrear contra Carchemis, junto ao Euphrates: e Josias lhe saiu ao encontro.

21 Então elle lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu *que fazer* contigo, rei de Judah? quanto a ti, contra ti não venho hoje, senão contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse: guarda-te de *te oppores* a Deus, que é comigo, para que não te destrua.

22 Porém Josias não virou d'elle o seu rosto, antes se disfarçou, para pelear com elle; e não deu ouvidos ás palavras de Necho, *que saíram da bocca de Deus*; antes veio pelear no valle de Megiddo.

23 E os frecheiros atiraram ao rei Josias: então o rei disse a seus servos: *Tirae-me d'aquí*, porque estou gravemente ferido.

24 E seus servos o tiraram do carro, e o levaram no carro segundo que tinha, e o trouxeram a Jerusalem; e morreu, e o sepultaram nos sepulchros de seus paes: e todo o Judah e Jerusalem tomaram luto por Josias.

25 E Jeremias fez uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras fallaram de Josias nas suas lamentações, até ao *dia d'hoje*; porque as deram por estatuto em Israel; e eis que *estão* escriptas nas lamentações.

26 Quanto ao mais dos successos de Josias, e as suas beneficencias, conforme *está* escripto na lei do Senhor,

27 E os seus successos, tanto os primeiros como os ultimos, eis que *estão* escriptos no livro dos reis d'Israel e de Judah.

Joachaz é levado captivo para o Egypto.

36 ENTÃO o povo da terra tomou a Joachaz, filho de Josias, e o fizeram rei em logar de seu pae, em Jerusalem.

2 *Era* Joachaz da idade de vinte e tres annos, quando começou a reinar: e tres mezes reinou em Jerusalem.

3 Porque o rei do Egypto o depoz em Jerusalem: e condemnou a terra á *contribuição* de cem talentos de prata e um talento de oiro.

4 E o rei do Egypto poz a Eliakim, seu irmão, rei sobre Judah e Jerusalem, e mudou-lhe o nome em Joaquim: mas a seu irmão Joachaz tomou Necho, e levou-o para o Egypto.

Joaquim reina.

5 *Era* Joaquim de vinte e cinco annos d'idade, quando começou a reinar: e onze annos reinou em Jerusalem: e fez o *que era* mau aos olhos do Senhor seu Deus.

6 Subiu pois contra elle Nabucodonosor, rei de Babilonia, e o amarrou com cadeias, para o levar a Babilonia.

7 Também *alguns dos* vasos da casa do Senhor levou Nabucodonosor, a Babilonia, e pôl-os no seu templo em Babilonia.

8 Quanto ao mais dos successos de Joaquim, e as suas abominações que fez, e o *mais* que se achou n'elle, eis que *está* escripto no livro dos reis d'Israel e de Judah: e Joaquim, seu filho, reinou em seu logar.

9 *Era* Joaquim da idade d'oito annos, quando começou a reinar: e tres mezes e dez dias reinou em Jerusalem: e fez o *que era* mau aos olhos do Senhor.

10 E no decurso d'um anno enviou o rei Nabucodonosor, e mandou trazelo a Babilonia, com os mais preciosos vasos da casa do Senhor; e poz a Zedekias, seu irmão, rei sobre Judah e Jerusalem.

Zedekias reina.

11 *Era* Zedekias da idade de vinte e cinco annos, quando começou a reinar: e onze annos reinou em Jerusalem.

12 E fez o *que era* mau aos olhos do Senhor seu Deus; nem se humilhou perante o propheta Jeremias, *que fallava* da parte do Senhor.

13 De mais d'isto, também se rebellou contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz, e tanto se obstinou no seu coração, que se não converteu ao Senhor, Deus d'Israel.

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo augmentavam de mais em mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios: e contaminaram a casa do Senhor, que elle tinha sanctificado em Jerusalem.

15 E o Senhor, Deus de seus paes, lhes enviou a sua *palavra* pelos seus mensageiros, madrugando, e enviando-lh'os; porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação.

16 Porém zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras, e mofaram dos seus prophetas; até o furor do Senhor tanto subiu contra o seu povo, que *mais* nenhum remedio houve.

17 Porque fez subir contra elles o rei dos chaldeus, o qual matou os seus

mancebos á espada, na casa do seu sanctuario; e não teve piedade nem dos mancebos, nem das donzellas, nem dos velhos, nem dos decrepitos: a todos os deu na sua mão.

18 E todos os vasos da casa de Deus, grandes e pequenos, e os thesouros da casa do Senhor, e os thesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou para Babilonia.

19 E queimaram a casa do Senhor, e derrubaram o muro de Jerusalem: e todos os seus palacios queimaram a fogo, destruindo tambem todos os seus preciosos vasos.

20 E os que escaparam da espada levou para Babilonia: e fizeram-se servos, d'elle e de seus filhos, até ao reinado do reino da Persia.

21 Para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela bocca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sabbados: todos os dias da assolação repousou, até que os setenta annos se cumpriram.

22 Porém, no primeiro anno de Cyro, rei da Persia (para que se cumprisse a palavra do Senhor pela bocca de Jeremias), despertou o Senhor o espirito de Cyro, rei da Persia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como tambem por escripto, dizendo:

23 Assim diz Cyro, rei da Persia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar *uma* casa em Jerusalem, que *está* em Judah; quem de vós *ha* entre todo o seu povo, o Senhor seu Deus *seja* com elle, e suba.

O LIVRO DE ESDRAS.

Cyro convida os judeus a voltarem para Jerusalem e edificarem o templo.

1 NO primeiro anno de Cyro, rei da Persia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por bocca de Jeremias) despertou o Senhor o espirito de Cyro, rei da Persia o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como tambem por escripto, dizendo:

2 Assim diz Cyro, rei da Persia: O Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra; e elle me encarregou de lhe edificar *uma* casa em Jerusalem, que *está* em Judah.

3 Quem *ha* entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com elle, e suba a Jerusalem, que *está* em Judah, e edifique a casa do Senhor, Deus d'Israel; elle *é* o Deus que *habita* em Jerusalem.

4 E todo aquelle que ficar atraz em alguns logares em que andar peregrinando, os homens do seu logar o ajudarão com prata, e com oiro, e com fazenda, e com gados, afóra das dadivas voluntarias para a casa do Senhor, que *habita* em Jerusalem.

5 Então se levantaram os chefes dos paes de Judah e Benjamin, e os sacer-

dotes e os levitas, com todos *aquelles* cujo espirito Deus despertou, para subirem a edificar a casa do Senhor, que *está* em Jerusalem.

6 E todos os que *habitavam* nos arredores lhes confortaram as mãos com vasos de prata, com oiro, com fazenda, e com gados, e com as coisas preciosas: afóra tudo o que voluntariamente se deu.

7 Tambem o rei Cyro tirou os vasos da casa do Senhor, que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalem, e que tinha posto na casa de seus deuses.

8 Estes tirou Cyro, rei da Persia, pela mão de Mithredath, o thesoureiro, que os deu por conta a Sesbazar, príncipe de Judah.

9 E este *é* o numero d'elles: trinta bacias d'oiro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 Trinta taças d'oiro, *mais* outras quatrocentas e dez taças de prata, e mil outros vasos.

11 Todos os vasos d'oiro e de prata *foram* cinco mil e quatrocentos: todos estes levou Sesbazar, quando os do captivo subiram de Babilonia para Jerusalem.

A lista dos que voltaram de Babylonia para Jerusalem com Zorobabel.

2 ESTES são os filhos da provincia, que subiram do captiveiro, dos transportados, que Nabucodonosor, rei de Babylonia, e tornaram a Jerusalem e a Judah, cada um para a sua casa;

2 Os quaes vieram com Zorobabel, Josué, Nehemias, Seraias, Reelaías, Mardocheu, Bilsan, Mispar, Bigvai, Rehum e Baana. O numero dos homens do povo de Israel:

3 Os filhos de Paros, dois mil, cento e setenta e dois.

4 Os filhos de Sephtias, trezentos e setenta e dois.

5 Os filhos d'Arah, setecentos e setenta e cinco.

6 Os filhos de Pahath-moab, dos filhos de Jesua-joab, dois mil, oitocentos e doze.

7 Os filhos d'Elam, mil, duzentos e cincoenta e quatro.

8 Os filhos de Zatthu, novecentos e quarenta e cinco.

9 Os filhos de Zaccai, setecentos e sessenta.

10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e tres.

12 Os filhos de Azgad, mil, duzentos e vinte e dois.

13 Os filhos de Adonikam, seiscentos e sessenta e seis.

14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cincoenta e seis.

15 Os filhos de Adin, quatrocentos e cincoenta e quatro.

16 Os filhos d'Ater, d'Hizkia, noventa e oito.

17 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e tres.

18 Os filhos de Jora, cento e doze.

19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e tres.

20 Os filhos de Gibbar, noventa e cinco.

21 Os filhos de Bethlehem, cento e vinte e tres.

22 Os homens de Netopha, cincoenta e seis.

23 Os homens d'Anathoth, cento e vinte e oito.

24 Os filhos d'Azmaveth, quarenta e dois.

25 Os filhos de Kiriath-arim, Chephira e Bearoth, setecentos e quarenta e tres.

26 Os filhos de Rama, e Gibeah, seiscentos e vinte e um.

27 Os homens de Micmas, cento e vinte e dois.

28 Os homens de Beth-el e Ai, duzentos e vinte e tres.

29 Os filhos de Nebò, cincoenta e dois.

30 Os filhos de Magbis, cento e cincoenta e seis.

31 Os filhos do outro Elam, mil, duzentos e cincoenta e quatro.

32 Os filhos d'Harim, trezentos e vinte.

33 Os filhos de Lod, Hadid e Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Os filhos de Senaa, tres mil, seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e tres.

37 Os filhos d'Immer, mil e cincoenta e dois.

38 Os filhos de Pashur, mil, duzentos e quarenta e sete.

39 Os filhos d'Harim, mil e dezesete.

40 Os levitas: os filhos de Jesua e Kadmiel, dos filhos d'Hodavias, setenta e quatro.

41 Os cantores: os filhos de Asaph, cento e vinte e oito.

42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Sallum, os filhos d'Ater, os filhos de Talmon, os filhos d'Akkub, os filhos d'Hatita, os filhos de Sobai: *por* todos, cento e trinta e nove.

43 Os nethineus: os filhos de Ziha, os filhos d'Hasupha, os filhos de Tabbaoth,

44 Os filhos de Keros, os filhos de Siaha, os filhos de Padon,

45 Os filhos de Lebana, os filhos d'Hagaba, os filhos d'Akkub,

46 Os filhos d'Hagab, os filhos de Samlai, os filhos d'Hanan,

47 Os filhos de Giddel, os filhos de Gahar, os filhos de Reaías,

48 Os filhos de Resin, os filhos de Nekoda, os filhos de Gazam,

49 Os filhos d'Uzar, os filhos de Pas-eah, os filhos de Besai,

50 Os filhos d'Asna, os filhos dos meuneus, os filhos dos nephuseus,

51 Os filhos de Bakbuk, os filhos d'Hakupha, os filhos d'Harhur,

52 Os filhos de Basluth, os filhos de Mehida, os filhos d'Harsa,

53 Os filhos de Barkos, os filhos de Sisera, os filhos de Temah,

54 Os filhos de Nesiah, os filhos d'Hatipha,

55 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Sophereth, os filhos de Peruda,

56 Os filhos de Jaala, os filhos de Darkon, os filhos de Giddel,

57 Os filhos de Sephatias, os filhos d'Hattil, os filhos de Pochereth-hatsebaïm, os filhos de Ami.

58 Todos os nethineus, e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

59 Tambem estes subiram de Tel-melah e Tel-harsa, Cherub, Addan e Immer: porém não puderam mostrar a casa de seus paes, e sua linhagem, se d'Israel eram.

60 Os filhos de Dalaïas, os filhos de Tobias, os filhos de Nekoda, seiscentos e cincoenta e dois.

61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos d'Habaïas, os filhos de Kos, os filhos de Barzillai, que tomou mulher das filhas de Barzillai, o gileadita, e que foi chamado do seu nome.

62 Estes buscaram o seu registro *entre* os que estavam registrados nas genealogias, mas não se acharam *n'ellas*; pelo que por immundos foram rejeitados do sacerdocio.

63 E o tirsatha lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que houvesse sacerdote com Urim e com Thummim.

64 Toda esta congregação junta *foi*, quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 Afóra os seus servos e as suas servas, que *foram* sete mil, trezentos e trinta e sete: tambem tinha duzentos cantores e cantoras.

66 Os seus cavallos, setecentos e trinta e seis: os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;

67 Os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco: os jumentos, seis mil, setecentos e vinte.

68 E *alguns* dos chefes dos paes, vindo

á casa do Senhor, que *habita* em Jerusalem, deram voluntarias offertas para a casa de Deus, para a fundarem no seu logar.

69 Conforme ao seu poder, deram para o thesouro da obra, em oiro, sessenta e um mil drachmas, e em prata cinco mil libras, e cem vestes sacerdotaes.

70 E habitaram os sacerdotes e os levitas, e *alguns* do povo, tanto os cantores, como os porteiros, e os nethineus, nas suas cidades; como tambem todo o Israel nas suas cidades.

É levantado o altar.

3 CHEGANDO pois o setimo mez, e *estando* os filhos d'Israel *já* nas cidades, se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalem.

2 E levantou-se Josué, filho de Josadak, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealthiel, e seus irmãos, e edificaram o altar do Deus d'Israel, para offerecerem sobre elle holocausto, como *está* escripto na lei de Moysés, o homem de Deus.

3 E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre elles, por causa dos povos das terras: e offereceram sobre elle holocaustos ao Senhor, holocaustos de manhã e de tarde.

4 E celebraram a festa dos tabernaculos, como *está* escripto: *offereceram* holocaustos de dia em dia por ordem, conforme ao rito, cada coisa no seu dia.

5 E depois d'isto o holocausto continuo, e os das luas novas e de todas as solemnidades sanctificadas do Senhor; como tambem de qualquer que offerecia offerta voluntaria ao Senhor:

6 Desde o primeiro dia do setimo mez começaram a offerecer holocaustos ao Senhor: porém *ainda* não estavam postos os fundamentos do templo do Senhor.

7 Deram pois o dinheiro aos cortadores e artifices, como tambem comida e bebida, e azeite aos sidoneus, e aos tyrios, para trazerem do Libano madeira de cedro ao mar de Joppe, segundo a concessão que lhes *tinha feito* Cyro, rei da Persia.

São postos os alicerces do templo.

8 E no segundo anno da sua vinda á casa de Deus em Jerusalem, no segun-

do mez, começaram Zorobabel, filho de Sealthiel, e Josué, filho de Josadak, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do captivo a Jerusalem; e constituiram os levitas da idade de vinte annos e d'ahi para cima, para que aviassem a obra da casa do Senhor.

9 Então se levantou Josué, seus filhos, e seus irmãos, Kadmiel e seus filhos, os filhos de Judah, como um só homem, para aviarem os que faziam a obra na casa de Deus, *com* os filhos d'Henadad, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

10 Quando pois os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, então apresentaram-se os sacerdotes, *já* vestidos e com trombetas, e os levitas, filhos d'Asaph, com psalterios, para louvarem ao Senhor, conforme á instituição de David, rei d'Israel.

11 E cantavam a vezes, louvando e celebrando ao Senhor; porque *é* bom; porque a sua benignidade *dura* para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilo com grande jubilo, quando louvaram ao Senhor, pela fundação da casa do Senhor.

12 Porém muitos dos sacerdotes, e levitas e chefes dos paes, *já* velhos, que viram a primeira casa, sobre o seu fundamento, *vendo* perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com jubilo e com alegria.

13 De maneira que não discernia o povo as vozes do jubilo d'alegria, das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava com *tão* grande jubilo, que as vozes se ouviam de mui longe.

Os samaritanos accusam os judeus ao rei Artaxerxes, e a construcção do templo é prohibida.

4 OUVINDO pois os adversarios de Judah e Benjamin que os que tornaram do captivo, edificavam o templo ao Senhor Deus d'Israel,

2 Chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos paes, e disseram-lhes: Deixae-nos edificar comvosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como *tambem já* lhe sacrificamos desde os dias d'Asar-haddon, rei d'Assur, que nos fez subir aqui.

3 Porém Zorobabel, e Josué, e os ou-

tros chefes dos paes d'Israel lhes disseram: Não convem que vós e nós edificuemos casa a nosso Deus; mas nós sós a edificaremos ao Senhor, Deus d'Israel, como nos ordenou o rei Cyro, rei da Persia.

4 Todavia o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judah, e inquietava-os no edificar.

5 E alugaram contra elles conselheiros, para frustrarem o seu conselho, todos os dias de Cyro, rei da Persia, até ao reinado de Dario, rei da Persia.

6 E sob o reino d'Ahasuero, no principio do seu reinado, escreveram *uma* accusação contra os habitantes de Judah e de Jerusalem.

7 E nos dias d'Artaxerxes escreveu Bislam, Mithredath, Tabeel, e os outros da sua companhia, a Artaxerxes, rei da Persia: e a carta *estava* escripta em caracteres syriacos, e na lingua syriaca.

8 Escreveram *pois* Rhehum, o chanceler, e Simsai, o escrivão, uma carta contra Jerusalem, ao rei Artaxerxes, n'esta maneira:

9 Então escreveu Rhehum, o chanceler, e Simsai, o escrivão, e os outros da sua companhia: os dinaitas e apharsathchitas, tarpelitas, apharsitas, archevitas, babylonios, susanchitas, dehavitas, elamitas.

10 E os outros povos, que transportou o grande e afamado Asnappar, e que elle fez habitar na cidade de Samaria, e os outros d'áquem do rio, e em tal tempo.

11 Este *pois* é o teor da carta que ao rei Artaxerxes lhe mandaram: "Teus servos, os homens d'áquem do rio, e em tal tempo.

12 Saiba o rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalem, e edificam aquella rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os *seus* muros, e reparando os *seus* fundamentos.

13 Agora saiba o rei que, se aquella cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, não pagarão os direitos, os tributos e as rendas; e *assim* se damnificará a fazenda dos reis.

14 Agora *pois*, porquanto assalariados somos do paço, e não nos convem ver a deshonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei,

15 Para que se busque no livro das

chronicas de teus paes, e acharás no livro das chronicas, e saberás que aquella foi uma cidade rebelde, e damnosa aos reis e provincias, e que n'ella fizeram rebellião de tempos antigos; pelo que foi aquella cidade destruida.

16 Nós pois fazemos notorio ao rei que, se aquella cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, d'esta maneira não terás porção alguma d'esta banda do rio."

17 E o rei enviou *esta* resposta a Rethum, o chanceller, e a Simsai, o escrivão, e aos mais da sua companhia, que habitavam em Samaria; como tambem ao resto dos que *estavam* d'além do rio: Paz *hajaes!* e em tal tempo.

18 A carta que nos enviastes foi explicitamente lida diante de mim.

19 E, ordenando-o eu, buscaram e acharam, que de tempos antigos aquella cidade se levantou contra os reis, e n'ella se tem feito rebellião e sedição.

20 Tambem houve reis poderosos sobre Jerusalem que d'além do rio dominaram em todo o *logar*, e se lhes pagaram direitos, e tributos, e rendas.

21 Agora pois dae ordem para impedirdes aquelles homens, afim de que não se edifique aquella cidade, até que se dê *uma* ordem por mim.

22 E guardae-vos de commetterdes erro n'isto; porque cresceria o damno para prejuizo dos reis?

23 Então, depois que a copia da carta do rei Artaxerxes se leu perante Rethum, e Simsai, o escrivão, e seus companheiros, apressadamente foram elles a Jerusalem, aos judeus, e os impediram á *força* de braço e *com* violencia.

24 Então cessou a obra da casa de Deus, que *estava* em Jerusalem: e cessou até ao anno segundo do reinado de Dario rei da Persia.

Aggeu e Zacharias exhortam os judeus a continuarem a construcção do templo.

5 E AGGEU, propheta, e Zacharias, filho d'Iddo, prophetizaram aos judeus que *estavam* em Judah, e em Jerusalem: em nome do Deus de Israel lhes *prophetizaram*.

2 Então se levantaram Zorobabel, filho de Sealthiel, e Josué, filho de Josadak, e começaram a edificar a casa de Deus, que *está* em Jerusalem; e com elles os prophetas de Deus, que os ajudavam.

3 N'aquelle tempo veio a elles Tattenai, governador d'aquem do rio, e Sethar-boznai, e os seus companheiros, e disseram-lhes assim: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

4 Então assim lhes dissemos: *E* quaes são os nomes dos homens que edificaram este edificio?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os impediram, até que o negocio viesse a Dario, e então respondessem por carta sobre isso.

6 Copia da carta que Tattenai, o governador d'aquem do rio, com Sethar-boznai e os seus companheiros, os apharsachitas, que *estavam* d'aquem do rio, enviaram ao rei Dario.

7 Enviaram-lhe uma relação; e assim estava escripto n'ella: "Toda a paz ao rei Dario,

8 Seja notorio ao rei, que nós fomos á provincia de Judah, á casa do grande Deus, que se edifica com grandes pedras, e *já* a madeira se está pondo sobre as paredes; e esta obra apressadamente se faz, e se adianta em suas mãos.

9 Então perguntámos aos anciãos, e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

10 De mais d'isto, lhes perguntámos tambem pelos seus nomes, para t'os declararmos: para que te podessemos escrever os nomes dos homens que *são* entre elles os chefes.

11 E esta resposta nos deram, dizendo: Nós somos servos de Deus dos céus e da terra, e reedificamos a casa que foi edificada muitos annos antes; porque um grande rei d'Israel a edificou e aperfeiçoou.

12 Mas depois que nossos paes provocaram á ira o Deus dos céus, elle os entregou na mão de Nabucodonosor, rei de Babilonia, o chaldeu, o qual destruiu esta casa, e transportou o seu povo para Babilonia.

13 Porém no primeiro anno de Cyro, rei de Babilonia, o rei Cyro deu ordem para que esta casa de Deus se edificasse.

14 E até os vasos de ouro e prata, da casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que *estava* em Jerusalem e os metheu no templo de Babilonia, o

rei Cyro os tirou do templo de Babilonia, e foram dados a um homem cujo nome *era* Sesbazar, a quem nomeou governador.

15 E disse-lhe: Toma estes vasos, vae, e leva-os ao templo que *está* em Jerusalem, e fazе edificar a casa de Deus, no seu logar.

16 Então veiu o dito Sesbazar, e poz os fundamentos da casa de Deus, que *está* em Jerusalem e desde então para cá se está edificando, e *ainda* não está acabada.

17 Agora, pois, se *parece* bem ao rei, busque-se lá na casa dos thesouros do rei, que *está* em Babilonia, se é verdade que se deu uma ordem pelo rei Cyro para edificar esta casa de Deus em Jerusalem; e sobre isto se nos manda saber a vontade do rei."

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo.

6 ENTÃO o rei Dario deu ordem, e buscaram na chancellaria, onde se mettiam os thesouros em Babilonia.

2 E em Achmetha, no paço, que *está* na provincia de Media, se achou um rôlo, e n'elle estava escripto um memorial que *dizia* assim:

3 No anno primeiro do rei Cyro, o rei Cyro deu *esta* ordem: A casa de Deus em Jerusalem, *esta* casa se edificará para logar em que se offereçam sacrificios, e seus fundamentos serão firmes: a sua altura de sessenta covados, e a sua largura de sessenta covados;

4 Com tres carreiras de grandes pedras, e uma carreira de madeira nova: e a despeza se fará da casa do rei.

5 De mais d'isto, os vasos de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor transportou do templo que *estava* em Jerusalem, e levou para Babilonia, se tornarão a dar, para que vão ao seu logar, ao templo que *está* em Jerusalem, e os levarão á casa de Deus.

6 Agora pois Tattenai, governador de além do rio, Sethar-boznai, e os seus companheiros, os apharsachitas, que *estae*s de além do rio, apartae-vos d'ali.

7 Deixa-os na obra d'esta casa de Deus; *para que* o governador dos judeus e os judeus edifiquem esta casa de Deus no seu logar.

8 Tambem por mim se decreta o que

haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para edificar esta casa de Deus, *a saber:* que da fazenda do rei dos tributos d'além do rio se dê promptamente a despeza a estes homens, para que não sejam impedidos.

9 E o que *fôr* necessario, como bezerros, e carneiros, e cordeiros, por holocausto ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, segundo o rito dos sacerdotes que *estão* em Jerusalem; e dê-se-lhes, de dia em dia, para que não *haja* falta.

10 Para que offereçam sacrificios de cheiro suave ao Deus dos céus, e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Tambem por mim se decreta que todo o homem que mudar este decreto, um madeiro se arrancará da sua casa, e, levantado, o pendurarão n'elle, e da sua casa se fará por isso um monturo.

12 O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a sua mão para o mudarem e para destruirem esta casa de Deus, que *está* em Jerusalem. Eu, Dario, dei o decreto; apressuradamente se faça.

Acaba-se o templo e é consagrado.

13 Então Tattenai, o governador de além do rio, Sethar-boznai e os seus companheiros, assim fizeram apressuradamente, conforme ao que decretara o rei Dario.

14 E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela prophesia do propheta Aggeu, e de Zacharias, filho d'Iddo; e a edificaram e aperfeiçoaram conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao mandado de Cyro e Dario, e d'Artaxerxes rei da Persia.

15 E acabou-se esta casa no dia terceiro do mez d'Adar que era o sexto anno do reinado do rei Dario.

16 E os filhos d'Israel, os sacerdotes, e os levitas, e o resto dos filhos do captivo, fizeram a consagração d'esta casa de Deus com alegria.

17 E offereceram para a consagração d'esta casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros, e doze cabritos por *expiação* do peccado de todo o Israel; segundo o numero das tribus d'Israel.

18 E pozeram os sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para o ministerio de Deus, que *está* em Jerusalem; conforme ao escripto do livro de Moysés.

19 E os que vieram do captiveiro celebraram a paschoa no dia quatorze do primeiro mez.

20 Porque os sacerdotes e levitas se purificaram como *se fossem* um só homem, todos *estavam* limpos: e mataram o cordeiro da paschoa para todos os filhos do captiveiro, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21 Assim comeram os filhos d'Israel que tinham voltado do captiveiro, com todos os que a elles se apartaram da immundicia das gentes da terra, para buscarem o Senhor, Deus d'Israel:

22 E celebraram a festa dos pães asmos os sete dias com alegria, porque o Senhor os tinha alegrado, e tinha mudado o coração do rei de Assyria a favor d'elles; para lhes esforçar as mãos na obra da casa de Deus, o Deus d'Israel.

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalem para proclamar o edicto em favor dos judeus.

7 E PASSADAS estas coisas do reinado d'Artaxerxes, rei da Persia, Esdras, filho de Seraias, filho d'Azarias, filho d'Hilkias,

2 Filho de Sallum, filho de Zadok, filho d'Ahitub,

3 Filho d'Amarias, filho d'Azarias, filho de Meraioth,

4 Filho de Zerachias, filho de Uzi, filho de Bukki,

5 Filho d'Abisua, filho de Phineas, filho d'Eleazar, filho d'Aarão, o summo sacerdote;

6 Este Esdras subiu de Babylonia; e *era* escriba habil na lei de Moysés, que deu o Senhor Deus d'Israel: e, segundo a mão do Senhor seu Deus, que *estava* sobre elle, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira.

7 Tambem subiram a Jerusalem alguns dos filhos d'Israel, e dos sacerdotes, e dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos nethineus, no anno setimo do rei Artaxerxes.

8 E no mez quinto veio a Jerusalem; que *era* o setimo anno d'este rei.

9 Porque no primeiro *dia* do primeiro mez foi o principio da subida de Babylonia: e no primeiro dia do quinto mez chegou a Jerusalem, segundo a boa mão do seu Deus sobre elle.

10 Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para fazel-a e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos.

11 Esta *é* pois a copia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras dos mandamentos do Senhor, e dos seus estatutos sobre Israel.

12 "Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, *paz* perfeita, e em tal tempo.

13 Por mim se decreta que no meu reino todo aquelle do povo d'Israel, e dos seus sacerdotes e levitas, que quizer ir comigo a Jerusalem, vá.

14 Porquanto da parte do rei e dos seus sete conselheiros *és* mandado, para fazeres inquirição em Judah e em Jerusalem, conforme á lei do teu Deus, que *está* na tua mão;

15 E para levares a prata e o oiro que o rei e os seus conselheiros voluntariamente deram ao Deus d'Israel, cuja habitação *está* em Jerusalem;

16 E toda a prata e o oiro que achares em toda a provincia de Babylonia, com as offertas voluntarias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente offecerem, para a casa de seu Deus, que *está* em Jerusalem.

17 Portanto, logo compra com este dinheiro novillos, carneiros, cordeiros, com as suas offertas de manjares, e as suas libações, e offerece-as sobre o altar da casa de vosso Deus, que *está* em Jerusalem.

18 Tambem o que a ti e a teus irmãos bem te parecer fizerdes do resto da prata e do oiro, o fareis conforme á vontade do vosso Deus.

19 E os vasos que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitue-os perante o Deus de Jerusalem.

20 E o resto do que fór necessario para a casa de teu Deus, que te convenha dar, o darás da casa dos thesouros do rei.

21 E por mim *mesmo*, o rei Artaxerxes, se decreta a todos os thesoureiros que *estão* d'além do rio que tudo quanto

vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus dos céus, apressuradamente se faça.

22 Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos d'azeite; e sal sem conta.

23 Tudo quanto *se ordenar*, segundo o mandado do Deus do céu, prontamente se faça para a casa do Deus do céu: porque para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

24 Também vos fazemos saber ácerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, nethineus, e ministros da casa d'este Deus, que se lhes não possa impôr, nem direito, nem antigo tributo, nem renda.

25 E tu, Esdras, conforme á sabedoria do teu Deus, que *está* na tua mão, põe regedores e juizes, que julguem a todo o povo que *está* d'além do rio, a todos os que sabem as leis de teu Deus; e ao que *as* não sabe, as fareis saber.

26 E todo aquelle que não fizer a lei do teu Deus e a lei do rei, logo se faça justiça d'elle: quer *seja* morte, quer degredo, quer multa sobre os *seus* bens, quer prisão.

27 Bemdito *seja* o Senhor Deus de nosos paes, que tal inspirou ao coração do rei, para ornarmos a casa do Senhor, que *está* em Jerusalem;

28 E *que* estendeu para mim a sua beneficencia perante o rei e os seus conselheiros e todos os principes poderosos do rei: assim me esforcei, segundo a mão do Senhor sobre mim, e ajuntei d'entre Israel *uns* chefes para subirem comigo."

A lista dos que voltaram de Babylonia com Esdras.

8 ESTES pois são os chefes de seus paes, com as suas genealogias, dos que subiram comigo de Babylonia no reinado do rei Artaxerxes:

2 Dos filhos de Phineas, Gersom; dos filhos d'Ithamar, Daniel; dos filhos de David, Hatus;

3 Dos filhos de Sechanias, e dos filhos de Pareus, Zacharias; e com elle por genealogias se contaram até cento e cincoenta homens.

4 Dos filhos de Pahath-moab, Elie-

hoeni, filho de Zerachias; e com elle duzentos homens.

5 Dos filhos de Sechanias, o filho de Jehaziel; e com elle trezentos homens.

6 E dos filhos d'Adin, Ebed, filho de Jonathan; e com elle cincoenta homens.

7 E dos filhos d'Elam, Jesaias, filho d'Athalias; e com elle setenta homens.

8 E dos filhos de Sephatias, Zebadias, filho de Michael; e com elle oitenta homens.

9 Dos filhos de Joab, Obadias filho de Jehiel; e com elle duzentos e dezoito homens.

10 E dos filhos de Selomith, o filho de Josiphias; e com elle cento e sessenta homens.

11 E dos filhos de Bebai, Zacharias, o filho de Bebai; e com elle vinte e oito homens.

12 E dos filhos d'Azgad, Johanan, o filho de Katan; e com elle cento e dez homens.

13 E dos ultimos filhos d'Adonikam, cujos nomes eram estes: Eliphelet, Jeiel e Semais; e com elles sessenta homens.

14 E dos filhos de Bigvai, Uthai e Zabbud; e com elles setenta homens.

15 E ajuntei-os para o rio que vae a Ahava, e ficámos ali acampados tres dias: então attentei para o povo e para os sacerdotes, e não achei ali nenhum dos filhos de Levi.

16 Enviei pois Eliezer, Ariel, Semaia, e Elnathan, e Jarib, e Elnathan, e Nathan, e Zacharias, e Mesullam, os chefes: como tambem a Joiarib, e a Elnathan, *que eram* sabios.

17 E dei-lhes mandado para Iddo, chefe no logar de Casiphia: e lhes puz palavras na bocca para dizerem a Iddo, seu irmão, e aos nethineus, no logar de Casiphia, que nos trouxessem ministros para a casa do nosso Deus.

18 E trouxeram-nos segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem entendido, dos filhos de Machli, filho de Levi, filho de Israel: *a saber*: Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

19 E a Hasabias, e com elle Jesaias, dos filhos de Merari; com seus irmãos e os filhos d'elles, vinte;

20 E dos nethineus que David e os principes deram para o ministerio dos levitas, duzentos e vinte nethineus: que todos foram expressos por *seus* nomes.

21 Então apregoei ali um jejum junto ao rio Ahava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda.

22 Porque me envergonhei de pedir ao rei exercito e cavalleiros para nos defenderem do inimigo no caminho: porquanto tinhamos fallado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem d'elles, mas a sua força e a sua ira sobre todos os que o deixam.

23 Nós pois jejuámos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.

24 Então separei doze dos maioraes dos sacerdotes: Serebias, Hasabias, e com elles dez dos seus irmãos.

25 E pesei-lhes a prata, e o oiro, e os vasos: *que era a offerta para a casa de nosso Deus, que offeceram o rei e os seus conselheiros, e os seus principes, e todo o Israel que ali se achou.*

26 E pesei em suas mãos seiscentos e cincoenta talentos de prata, e em vasos de prata cem talentos, e cem talentos de oiro.

27 E vinte taças d'oiro, de mil drachmas, e dois vasos de bom metal lustroso, *tão desejavel como oiro.*

28 E disse-lhes: Consagrados sois do Senhor, e sagrados *são* estes vasos, como tambem esta prata e este oiro, offerta voluntaria, *offerecida* ao Senhor Deus de vossos paes,

29 Vigiae *pois*, e guardae-os até que os peseis na presença dos maioraes dos sacerdotes e dos levitas, e dos principes dos paes de Israel, em Jerusalem, nas camaras da casa de Deus.

30 Então receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, e do oiro, e dos vasos, para o trazerem a Jerusalem, á casa de nosso Deus.

31 E partimos do rio d'Ahava, no dia doze do primeiro mez, para irmos para Jerusalem: e a mão do nosso Deus estava sobre nós, e livrou-nos da mão dos inimigos, e dos que *nos* armavam ciladas no caminho.

32 E viemos a Jerusalem, e repousamos ali tres dias.

33 E no dia quatro se pesou a prata, e o oiro, e os vasos, na casa do nosso

Deus, por mão de Meremoth, filho do sacerdote Urias, e com elle Eleazar, filho de Phineas: e com elles Jozabad, filho de Jesué, e Noadias, filho de Binui, levitas;

34 Conforme ao numero e conforme ao peso de tudo aquillo; e todo o peso se descreveu no mesmo tempo.

35 E os transportados, que vieram do captiveiro, offeceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros; e doze bodes *em sacrificio* pelo peccado: tudo *em* holocausto ao Senhor.

36 Então deram as ordens do rei aos satrapas do rei, e aos governadores de áquem do rio; e ajudaram o povo e a casa de Deus.

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres hetheas, e faz orações e confissão a Deus.

9 ACABADAS pois estas coisas, chegaram-se a mim os principes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas, se não teem separado dos povos d'estas terras; segundo as suas abominações, *a saber:* dos cananeus, dos hetheus, dos pherezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitás, dos egypcios, e dos amorrheus.

2 Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e *assim* se misturou a semente sancta com os povos d'estas terras: e até a mão dos principes e magistrados foi a primeira n'esta transgressão.

3 E, ouvindo eu tal coisa, rasguei o meu vestido e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei attonito.

4 Então se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus d'Israel por causa da transgressão *dos* do captiveiro: porém eu me fiquei assentado attonito até ao sacrificio da tarde.

5 E perto do sacrificio da tarde me levantei da minha afflicção, havendo já rasgado o meu vestido e o meu manto, e me puz de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus;

6 E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, de levantar a ti a minha face, meu Deus: porque as nossas

iniquidades se multiplicaram sobre a *nossa* cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus.

7 Desde os dias de nossos paes até *ao dia de hoje estamos* em grande culpa, e por causa das nossas iniquidades somos entregues, nós, os nossos reis, e os nossos sacerdotes, na mão dos reis das terras, á espada, ao captiveiro, e ao roubo, e á confusão do rosto, como hoje se vê.

8 E agora, como por *um* pequeno momento, se *nos* fez graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar aquelles que escapem, e para dar-nos *uma* estaca no seu sancto lugar: para nos alumiarmos os olhos, ó Deus nosso, e para nos dar uma pouca de vida na nossa servidão;

9 Porque servos *somos*; porém na nossa servidão não nos desamparou o nosso Deus; antes estendeu sobre nós beneficencia perante os reis da Persia, para que nos desse vida, para levantarmos a casa do nosso Deus, e para restaurarmos as suas assolações; e para que nos desse *uma* parede em Judah e em Jerusalem.

10 Agora pois, ó nosso Deus, que diremos depois d'isto? pois deixámos os teus mandamentos,

11 Os quaes mandaste pelo ministerio de teus servos, os prophetas, dizendo: A terra em que entraes para a possuir, terra immunda é pelas immundicias dos povos das terras, pelas suas abominações com que a encheram, d'uma extremidade á outra, com a sua immundicia.

12 Agora pois vossas filhas não dareis a seus filhos, e suas filhas não tomareis para vossos filhos, e nunca procurareis a sua paz e o seu bem; para que vos esforceis, e comaes o bem da terra, e a faças possuir a vossos filhos para sempre.

13 E depois de tudo o que nos tem succedido por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa: porquanto tu, ó nosso Deus, estorvaste que fossemos destruidos, por causa da nossa iniquidade, e *ainda* nos deste livramento como este;

14 Tornaremos pois agora a violar os teus mandamentos, e a aparentar-nos com os povos d'estas abominações? não

te indignarias tu *assim* contra nós até *de todo* nos consumir, até que não *ficasse* resto nem quem escapasse?

15 Ah! Senhor Deus d'Israel, justo *és*: pois ficamos escapos, como hoje *se vê*: eis que *estamos* diante de ti no nosso delicto; porque depois d'isto ninguém *ha* que possa estar na tua presença.

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres hetheas.

10 E ORANDO Esdras assim, e fazendo esta confissão, chorando, e prostrando-se diante da casa de Deus, ajuntou-se a elle d'Israel uma mui grande congregação, de homens e de mulheres, e de crianças; porque o povo chorava com grande choro.

2 Então respondeu Sechanias, filho de Jehiel, *um* dos filhos de Elam, e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, e casámos com mulheres estranhas do povo da terra, mas, no tocante a isto, ainda ha esperança para Israel.

3 Agora pois façamos concerto com o nosso Deus de que despediremos todas as mulheres, e tudo o que é nascido d'ellas, conforme ao conselho do Senhor, e dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a lei.

4 Levanta-te, pois, porque te *pertence* este negocio, e nós *seremos* contigo; esforça-te, e obra.

5 Então Esdras se levantou, e ajuramentou os maiores dos sacerdotes e dos levitas, e a todo o Israel, de que fariam conforme a esta palavra, e juraram.

6 E Esdras se levantou de diante da casa de Deus, e entrou na camara de Johanan, filho de Eliasib: e, vindo lá, pão não comeu, e agua não bebeu; porque estava annojado pela transgressão *dos* do captiveiro.

7 E fizeram passar pregão por Judah e Jerusalem, e todos os que vieram do captiveiro, para que se ajuntassem em Jerusalem.

8 E que todo aquelle que em tres dias não viesse, segundo o conselho dos principes e dos anciãos, toda a sua fazenda se poria em interdicto, e elle seria separado da congregação *dos* do captiveiro.

9 Então todos os homens de Judah e Benjamin em tres dias se ajuntaram em Jerusalem: *era o nono mez, no dia vinte do mez*; e todo o povo se assentou na praça da casa de Deus, tremendo por este negocio e por causa das grandes chuvas.

10 Então se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhes: Vós tendes transgredido, e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delicto d'Israel.

11 Agora pois fazei confissão ao Senhor Deus de vossos paes; e fazei a sua vontade; e apartae-vos dos povos das terras, e das mulheres estranhas.

12 E respondeu toda a congregação, e disseram em altas vozes: Assim *seja*, conforme ás tuas palavras nos convem fazer.

13 Porém o povo *é* muito, e também *é* tempo de grandes chuvas, e não se pode estar aqui fóra: nem *é* obra d'um dia nem de dois, porque *somos* muitos os *que* transgredimos n'este negocio.

14 Ora ponham-se os nossos principes, por toda a congregação *sobre este negocio*; e todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estranhas venham em tempos apontados, e com elles os anciãos de cada cidade, e os seus juizes, até que desviemos de nós o ardor da ira do nosso Deus, por esta causa.

15 Porém sómente Jonathan, filho d'Asael, e Jehazias, filho de Tikva, se pozeram sobre este *negocio*: e Mesullam, e Sabbethai, levita, os ajudaram.

16 E assim o fizeram os que tornaram do captiveiro: e apartaram-se o sacerdote Esdras e os homens, cabeças dos paes, segundo a casa de seus paes, e todos pelos *seus* nomes; e assentaram-se no primeiro dia do decimo mez, para inquirirem n'este negocio.

17 E acabaram-n'o com todos os homens que casaram com mulheres estranhas, até ao primeiro dia do primeiro mez.

18 E acharam-se dos filhos dos sacerdotes que casaram com mulheres estranhas: dos filhos de Josué, filho de Josadak, e seus irmãos, Maaseias, e Eliezer, e Jarib, e Gadalias.

19. E deram a sua mão de que despediriam suas mulheres: e, achando-se

culpados, *offereceram* um carneiro do rebanho pelo seu delicto.

20 E dos filhos d'Immer: Hanani, e Zabadias.

21 E dos filhos d'Harim: Maaseias, e Elias, e Semaías, e Jehiel, e Uzias.

22 E dos filhos de Pashur: Elioenai, Maseias, Ishmael, Nathanel, Jozabad, e Elasa.

23 E dos levitas: Jozabad, e Simeí, e Kelaías (este *é* Kelitas), Pethahias, Judah, e Eliezer.

24 E dos cantores: Eliasib: e dos porteiros: Sallum, e Telem, e Uri.

25 E d'Israel, dos filhos de Paros: Ramias, e Jezias, e Malchias, e Miamin, e Eleazar, e Malchias, e Benaías.

26 E dos filhos d'Elam: Matthanias, Zacharias, e Jehiel, e Abdi, e Jeremoth, e Elias.

27 E dos filhos de Zattu: Elioenai, Eliasib, Matthanias, e Jeremoth, e Zabad, e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai: Johanan, Hananias, Zabbai, Athlai.

29 E dos filhos de Bani: Mesullam, Malluch, e Adaías, Jasub, e Seal, Jeremoth.

30 E dos filhos de Pahath-moab: Adna, e Chelal, Benaías, Maseias, Matthanias, Besaleel, e Binnui, e Manasseh.

31 E dos filhos d'Harim: Eliezer, Jesias, Malchias, Semaías, Simeão,

32 Benjamin, Malluch, Semarias.

33 Dos filhos d'Hasum: Mathnai, Matthattha, Zabad, Eliphelet, Jeremai, Manasseh, Simeí.

34 Dos filhos de Bani: Maadai, Amram, e Uel,

35 Benaías, Bedias, Cheluhi,

36 Vanias, Meremoth, Eliasib,

37 Matthanias, Mathnai, e Jaasai,

38 E Bani, e Binnui, Simeí,

39 E Selemias, e Nathan, e Adaías,

40 Machnadbai, Sasai, Sarai,

41 Azareel, e Selemias, Semarias,

42 Sallum, Amarias, José.

43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matithias, Zabad, Zebina, Jaddai, Joel, e Benaías.

44 Todos estes tomaram mulheres estranhas: e *alguns* d'elles tinham mulheres de quem alcançaram filhos.

O LIVRO DE NEHEMIAS.

Nehemias, sabendo o triste estado de Jerusalem, ora a Deus.

1 AS palavras de Nehemias, filho d'Halcias. E succedeu no mez de chisleu, no anno vigesimo, estando eu em Susan, a fortaleza,

2 Que veiu Hanani, um de meus irmãos, elle e alguns de Judah; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam, e que restaram do captiveiro, e acerca de Jerusalem.

3 E disseram-me: Os restantes, que restaram do captiveiro, lá na provincia estão em grande miseria e desprezo: e o muro de Jerusalem fendido, e as suas portas queimadas a fogo.

4 E succedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por *alguns* dias: e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 E disse: Ah Senhor, Deus dos céus, Deus grande e terrivel! que guarda o concerto e a benignidade para com aquelles que o amam e guardam os seus mandamentos;

6 Estejam pois attentos os teus ouvidos, e os teus olhos abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje oro perante ti, de dia e de noite, pelos filhos d'Israel, teus servos: e faço confissão pelos peccados dos filhos d'Israel, que peccámos contra ti; tambem eu e a casa de meu pae peccámos.

7 De todo nos corrompemos contra ti, e não guardámos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juizos, que ordenaste a Moysés teu servo.

8 Lembra-te pois da palavra que ordenaste a Moysés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos.

9 E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis: então, ainda que os vossos rejei-

tados estiverem no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao logar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

10 Ainda *são* teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão.

11 Ah, Senhor, estejam pois attentos os teus ouvidos á oração do teu servo, e á oração dos teus servos que desejam temer o teu nome; e faz prosperar hoje o teu servo, e dá-lhe graça perante este homem. Então era eu copeiro do rei.

Artaxerxes permite a Nehemias ir a Jerusalem e edificar os muros.

2 SUCCEDEU pois no mez de nisan, no anno vigesimo do rei Artaxerxes, que *estava posto* vinho diante d'elle, e eu tomei o vinho, e o dei ao rei; porém nunca estivera triste diante d'elle.

2 E o rei me disse: Porque está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração: então temi *muito* em grande maneira.

3 E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o logar dos sepulchros de meus paes, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo?

4 E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus,

5 E disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, *peço-te* que me envies a Judah, á cidade dos sepulchros de meus paes, para que eu a edifique.

6 Então o rei me disse, estando a rainha assentada junto a elle: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo.

7 Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os gover-

nadores d'além do rio, para que me dêem passagem até que chegue a Judah.

8 Como também uma carta para Asaph, guarda do jardim do rei, que me dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, e para o muro da cidade, e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei m'as deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim.

9 Então vim aos governadores d'além do rio, e dei-lhes as cartas do rei: e o rei tinha enviado comigo chefes do exercito e cavalleiros.

10 O que ouvindo Sanballat, o horonita, e Tobias, o servo ammonita, lhes desagradou com grande desgosto que alguém viesse a procurar o bem dos filhos d'Israel.

11 E cheguei a Jerusalem, e estive ali tres dias.

12 E de noite me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a ninguém o que o meu Deus me poz no coração para fazer em Jerusalem: e não *havia* comigo animal algum, senão aquelle em que estava montado.

13 E de noite sahi pela porta do valle, e para a banda da fonte do dragão, e para a porta do monturo, e contemplei os muros de Jerusalem, que estavam fendidos, e as suas portas, *que tinham sido* consumidas pelo fogo.

14 E passei á porta da fonte, e ao viveiro do rei; e não *havia* logar por onde pudesse passar a cavalgadura debaixo de mim.

15 Então de noite subi pelo ribeiro, e contemplei o muro: e voltei, e entrei pela porta do valle, e *assim* voltei.

16 E não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia: porque ainda nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra, até então tinha declarado *coisa alguma*.

17 Então lhes disse: Bem vêdes vós a miseria em que estamos, que Jerusalem está assolada, e que as suas portas *teem sido* queimadas a fogo: vinde *pois* e reedifiquemos o muro de Jerusalem, e não sejamos mais em opprobrio.

18 Então lhes declarei como a mão do meu Deus me fôra favoravel, como também as palavras do rei, que elle me tinha dito: então disseram: Levantemo-

nos, e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.

19 O que ouvindo Sanballat, o horonita, e Tobias, o servo ammonita, e Gesem, o arabio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isto que fazeis? quereis rebellar-vos contra o rei?

20 Então lhes respondi, e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos: que vós não tendes parte, nem justiça, nem memoria em Jerusalem.

Dos que trabalharam na edificação dos muros.

3 E LEVANTOU-SE Eliasib, o summo sacerdote, com os seus irmãos, os sacerdotes, e edificaram a porta do gado, a qual consagraram; e levantaram as suas portas: e até a torre de Meah consagraram, e até a torre d'Hananel.

2 E junto a elle edificaram os homens de Jericó: também ao seu lado edificou Zaccur, filho d'Imri.

3 E a porta do peixe edificaram os filhos de Senaa; a qual emmadeiraram, e levantaram as suas portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

4 E ao seu lado reparou Meremoth, filho d'Urias, o filho de Kós; e ao seu lado reparou Mesullam, filho de Berechias, o filho de Mesezabel; e ao seu lado reparou Zadok, filho de Baana.

5 E ao seu lado repararam os tekoitas: porém os seus illustres não metteram o seu pescoço ao serviço do seu senhor.

6 E a porta velha repararam-n'a Joia-da, filho de Paseah, e Mesullam, filho de Besodias: estes a emmadeiraram, e levantaram as suas portas *com as* suas fechaduras e os seus ferrolhos.

7 E ao seu lado repararam Melatias, o gibeonita, e Jadon, meronothita, homens de Gibeon e Mispah, até ao assento do governador d'aquem do rio.

8 Ao seu lado reparou Uziel, filho d'Harhaías, um dos ourives; e ao seu lado reparou Hananias, filho d'um dos boticarios; e deixaram a Jerusalem até ao muro largo.

9 E ao seu lado reparou Rephaías, filho d'Hur, maior al d'ametade de Jerusalem.

10 E ao seu lado reparou Jedaías, filho d'Harumaph, e defronte de sua casa;

e ao seu lado reparou Hattus, filho d'Hasabneias.

11 A outra porção reparou Malchias, filho d'Harim, e Hasub, filho de Pabath-moab: como tambem a torre dos fornos.

12 E ao seu lado reparou Sallum, filho de Lohes, maioral da *outra* meia parte de Jerusalem, elle e suas filhas.

13 A porta do valle reparou-a Hanun e os moradores de Zanoah: estes a edificaram, e lhe levantaram as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos, como tambem mil covados no muro, até á porta do monturo.

14 E a porta do monturo reparou-a Malchias, filho de Rechab, maioral do districto de Beth-cherem: este a edificou, e lhe levantou as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos.

15 E a porta da fonte reparou-a Sallum, filho de Colhose, maioral do districto de Mispah: este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas *com* as suas fechaduras e os seus ferrolhos como tambem o muro do viveiro de Selah, ao pé do jardim do rei, e até aos degraus que descem da cidade de David.

16 Depois d'elle edificou Nehemias, filho d'Azbuk, maioral da metade de Beth-zur, até defronte dos sepulchros de David, e até ao viveiro artificial, e até á casa dos varões.

17 Depois d'elle repararam os levitas, Rehun, filho de Bani: ao seu lado reparou Hasabias, maioral da metade de Keila, no seu districto.

18 Depois d'elle repararam seus irmãos, Bavai, filho d'Henadad, maioral da *outra* meia parte de Keila.

19 Ao seu lado reparou Ezer, filho de Josué, maioral de Mispah, outra porção, defronte da subida á casa das armas, á esquina.

20 Depois d'elle reparou com grande ardor Baruch, filho de Zabbai, outra medida, desde a esquina até á porta da casa d'Eliasib, o summo sacerdote.

21 Depois d'elle reparou Meremoth, filho d'Urias, o filho de Kos, outra porção, desde a porta da casa d'Eliasib, até á extremidade da casa d'Eliasib.

22 E depois d'elle repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois reparou Benjamin e Hasub,

defronte da sua casa: depois d'elle reparou Azarias, filho de Maaseias, o filho d'Ananias, junto á sua casa.

24 Depois d'elle reparou Binnui, filho d'Henadad, outra porção, desde a casa d'Azarias até á esquina, e até ao canto.

25 Palal, filho d'Uzai, defronte da esquina, e a torre que sae da casa real superior, que está junto ao pateo da prisão: depois d'elle Pedaias, filho de Parós.

26 E os nethineus *que* habitavam em Ophel, até defronte da porta das aguas, para o oriente, e até á torre alta.

27 Depois repararam os tekoitas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao muro d'Ophel.

28 Desde acima da porta dos cavallos repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois d'elles reparou Zadok, filho d'Immer, defronte de sua casa: e depois d'elle reparou Semaías, filho de Sechanias, guarda da porta oriental.

30 Depois d'elle reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanun, filho de Zallaph, o sexto, outra porção: depois d'elle reparou Mesullam, filho de Berechias, defronte da sua camara.

31 Depois d'elle reparou Malchias, filho d'um ourives, até á casa dos nethineus e mercadores, defronte da porta de Miphkad, e até á camara do canto.

32 E entre a camara do canto e a porta do gado, repararam os ourives e os mercadores.

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros.

4 E SUCEDEU que, ouvindo Sanballat que edificavamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito; e esgarneceu dos judeus.

2 E fallou na presença de seus irmãos, e do exercito de Samaria, e disse: Que fazem estes fracos judeus? permittir-se-lhes-ha isto? sacrificarão? acabal-o-hão n'um *só* dia? vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?

3 E estava com elle Tobias, o ammonita, e disse: Ainda que edifiquem, contudo, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra.

4 Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e torna o seu opprobrio

sobre a sua cabeça, e faz com que sejam um despojo, na terra do captiveiro.

5 E não cubras a sua iniquidade, e não se risque diante de ti o seu peccado, pois que *te irritaram defronte dos edificadores.*

6 Porém edificámos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade: porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.

7 E succedeu que, ouvindo Sanballat e Tobias, e os arabios, e os ammonitas, e os asdoditas, que *tanto* ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalem, que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo,

8 E ligaram-se entre si todos, para virem guerrear a Jerusalem, e para os desviarem do seu intento.

9 Porém nós orámos ao nosso Deus, e pozemos uma guarda contra elles, de dia e de noite, por causa d'elles.

10 Então disse Judah: Já desfalleceram as forças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro.

11 Disseram porém os nossos inimigos: Nada saberão d'isto, nem verão, até que entremos no meio d'elles, e os matemos; assim faremos cessar a obra.

12 E succedeu que, vindo os judeus que habitavam entre elles, dez vezes nol-o disseram, de todos os logares, porque tornavam a nós.

13 Pelo que puz *guardas* nos logares baixos por detraz do muro e nos altos: e puz ao povo pelas *suas* familias com as suas espadas, *com* as suas lanças, e *com* os seus arcos.

14 E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Não os temaes: lembrae-vos do grande e terrível Senhor, e pelejae pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.

15 E succedeu que, ouvindo os nossos inimigos que nol-o fizeram saber, e que Deus tinha dissipado o conselho d'elles, todos voltámos ao muro, cada um á sua obra.

16 E succedeu que desde aquelle dia metade dos meus moços trabalhava na obra, e metade d'elles tinha as lanças, os escudos, os arcos, e as couraças; e os chefes *estavam* por detraz de toda a casa de Judah.

17 Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, *cada um* com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.

18 E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam: e o que tocava a trombeta *estava* junto comigo.

19 E disse eu aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros.

20 No logar onde ouvirdes o som da buzina ali vos ajuntareis comnosco; o nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhavamos na obra: e metade d'elles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrellas.

22 Tambem n'aquelle tempo disse ao povo: Cada um com o seu moço passe a noite em Jerusalem, para que de noite nos sirvam de guarda, e de dia na obra.

23 E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largavamos os nossos vestidos: cada um *tinha* suas armas e agua.

Os pobres murmuram contra os ricos, e Nehemias reprehende os ultimos.

5 FOI porém grande o clamor do povo e de suas mulheres, contra os judeus, seus irmãos.

2 Porque havia quem dizia: *Com* nossos filhos, e nossas filhas, nós *somos* muitos; pelo que tomámos trigo, para que comamos e vivamos.

3 Tambem havia quem dizia: As nossas terras, as nossas vinhas, e as nossas casas empenhámos, para tomarmos trigo n'esta fome.

4 Tambem havia quem dizia: Tomámos emprestado dinheiro até para o tributo do rei, *sobre* as nossas terras e as nossas vinhas.

5 Agora pois a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos como seus filhos; e eis que sujeitámos nossos filhos e nossas filhas para *serem* servos: e até *algumas* de nossas filhas são *tão* sujeitas, que já não estão no poder de nossas mãos; e outros teem as nossas terras e as nossas vinhas.

6 Ouvindo eu pois o seu clamor, e estas palavras, muito me enfadiei.

7 E considerei comigo mesmo no meu

coração; depois pelejei com os nobres e com os magistrados, e disse-lhes: Usura tomaes cada um de seu irmão. E ajuntei contra elles *um* grande ajuntamento.

8 E disse-lhes: Nós resgatámos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos ás gentes segundo nossas posses; e vós outra vez venderíeis a vossos irmãos, ou vender-se-hão a nós? Então se callaram, e não acharam que *responder*.

9 Disse mais: Não é bom o que fazeis: *Porventura* não andaríeis no temor do nosso Deus, por causa do opprobrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 Também eu, meus irmãos e meus moços, ao ganho lhes temos dado dinheiro e trigo. Deixemos este ganho.

11 Restitui-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus oliveas, e as suas casas; como também a centena do dinheiro, do trigo, do mosto, e do azeite, que vós exigis d'elles.

12 Então disseram: Restituir-lhe-o-hemos, e nada procuraremos d'elles; faremos assim como dizes. Então chamei os sacerdotes, e os fiz jurar que fariam conforme a esta palavra.

13 Também o meu regaço sacudi, e disse: Assim sacuda Deus todo o homem da sua casa e do seu trabalho que não confirmar esta palavra, e assim seja sacudido e vazio. E toda a congregação disse: Amen! E louvaram ao Senhor; e o povo fez conforme a esta palavra.

14 Também desde o dia em que me mandou que eu fosse seu governador na terra de Judah, desde o anno vinte, até ao anno trinta e dois do rei Artaxerxes, doze annos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.

15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, opprimiram o povo, e tomaram-lhe pão e vinho, e além d'isso, quarenta siclos de prata, como também os seus moços dominavam sobre o povo: porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

16 Como também na obra d'este muro fiz reparação, e terra nenhuma comprámos: e todos os meus moços se ajuntaram ali á obra.

17 Também dos judeus e dos magistrados, cento e cincoenta homens, e os que vinham a nós, d'entre as gentes, que

estão á roda de nós, se punham á minha mesa.

18 E o que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também aves se me preparavam, e de dez em dez dias de todo o vinho muitissimo: e nem por isso exigi o pão do governador, porquanto a servidão d'este povo era grande.

19 Lembra-te de mim para bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Os inimigos conspiram para surprehender e intimidar Nehemias.

6 SUCCEDEU mais que, ouvindo Sanballat, Tobias, Gesem, o arabio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro, e que n'elle já não havia brecha alguma; ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portaes;

2 Sanballat e Gesem enviaram a dizer: Vem, e congreguemo-nos juntamente nas aldeias, no valle d'Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3 E enviei-lhes mensageiros a dizer: Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer: porque cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse, e fosse ter comvosco?

4 E da mesma maneira enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira lhes respondi.

5 Então Sanballat da mesma maneira a quinta vez me enviou seu moço com uma carta aberta na sua mão;

6 E na qual estava escripto: Entre as gentes se ouviu, e Gusmu diz: Tu e os judeus intentaes rebellar-vos, pelo que edificas o muro; e tu te farás rei d'elles segundo estas palavras;

7 E que pozeste prophetas, para pré-garem de ti em Jerusalem, dizendo: Este é rei em Judah: de modo que o rei o ouvirá, segundo estas palavras: vem pois agora e consultemos juntamente.

8 Porém eu enviei a dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma succedeu; mas tu do teu coração o inventas.

9 Porque todos elles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se effectuará. Agora pois, ó Deus, esforce as minhas mãos.

10 E, entrando eu em casa de Semaias,

filho de Delaias, o filho de Mehetabel (que estava encerrado), disse elle: Vamos juntamente á casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te: sim, de noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: *Um* homem como eu fugiria? e quem *ha*, como eu, que entre no templo e viva? de maneira nenhuma entrarei.

12 E conheci que eis-que não *era* Deus quem o enviara; mas esta prophesia fallou contra mim, porquanto Tobias e Sanballat o alugaram.

13 Para isto o alugaram, para me atemorizar, e para que assim fizesse, e peccasse, para que tivessem *alguma causa* para me infamarem, e assim me vituperarem.

14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sanballat, conforme a estas suas obras: e tambem da prophetiza Noadia, e dos mais prophetas que procuraram atemorizar-me.

15 Acabou-se pois o muro aos vinte e cinco d'elul: em cincoenta e dois dias.

16 E succedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram, todos os gentios que *havia* em roda de nós, e abateram-se muito em seus *proprios* olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.

17 Tambem n'aquelles dias *alguns* nobres de Judah escreveram muitas cartas, que iam para Tobias: e as *cartas* de Tobias vinham para elles.

18 Porque muitos em Judah se lhe ajuramentaram, porque *era* genro de Sechanias, filho d'Arah; e seu filho Johanan tomara a filha de Mesullam, filho de Berechias.

19 Tambem as suas bondades conta-vam perante mim, e as minhas palavras lhe levavam a elle: *portanto* Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Nehemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalem.

7 SUCCEDEU mais que, depois que o muro fôra edificado, eu levantei as portas; e foram estabelecidos os porteiros, e os cantores, e os levitas.

2 Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maioral da fortaleza em

Jerusalem: porque *era* como homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos.

3 E disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalem até que o sol aqueça, e emquanto os que assistirem ali fechem as portas, e vós trancae-as: e ponham-se guardas dos moradores de Jerusalem, cada um na sua guarda, e cada um diante da sua casa.

4 E *era* a cidade larga d'espaco, e grande, porém pouco povo *havia* dentro d'ella; e *ainda* as casas não *estavam* edificadas.

5 Então o meu Deus me poz no coração que ajuntasse os nobres, e os magistrados, e o povo, para registrar as genealogias; e achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro e *assim* achei escripto n'elle:

6 Estes *são* os filhos da provincia, que subiram do captiveiro dos transportados, que transportara Nabucodonosor, rei de Babilonia; e voltaram para Jerusalem e para Judah, cada um para a sua cidade.

7 Os quaes vieram com Zorobabel, Josué, Nehemias, Azarias, Raamias, Nahamani, Mardiques, Bilsan, Mispereth, Bigvai, Nehum, e Baana: *este é* o numero dos homens do povo d'Israel.

8 Foram os filhos de Paros, dois mil, cento e setenta e dois.

9 Os filhos de Sephatias, trezentos e setenta e dois.

10 Os filhos d'Arah, seiscentos e cincoenta e dois.

11 Os filhos de Pahath-moab, dos filhos de Josué e de Joab, dois mil, oitocentos e dezoito.

12 Os filhos d'Elam, mil, duzentos e cincoenta e quatro.

13 Os filhos de Zatthu, oitocentos e quarenta e cinco.

14 Os filhos de Zaccai, setecentos e sessenta.

15 Os filhos de Binnui, seiscentos e quarenta e oito.

16 Os filhos de Babai, seiscentos e vinte e oito.

17 Os filhos d'Azgad, dois mil, trezentos e vinte e dois.

18 Os filhos d'Adonikam, seiscentos e sessenta e sete.

19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.

20 Os filhos d'Adin, seiscentos e cincoenta e cinco.

21 Os filhos d'Ater, d'Hizkia, noventa e oito.

22 Os filhos d'Hassum, trezentos e vinte e oito.

23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.

24 Os filhos d'Hariph, cento e doze.

25 Os filhos de Gibeon, noventa e cinco.

26 Os homens de Bethlehem e de Netopha, cento e oitenta e oito.

27 Os homens d'Anathoth, cento e vinte e oito.

28 Os homens de Beth-azmaveth, quarenta e dois.

29 Os homens de Kiriath-jearim, Cephora, e Beeroth, setecentos e quarenta e tres.

30 Os homens de Rama e Gaba, seiscentos e vinte e um.

31 Os homens de Michmas, cento e vinte e dois.

32 Os homens de Beth-el e Ai, cento e vinte e tres.

33 Os homens d'outra Nebo, cincoenta e dois.

34 Os filhos d'outro Elam, mil, duzentos e cincoenta e quatro.

35 Os filhos d'Harim, trezentos e vinte.

36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

37 Os filhos de Lod, Hadid e Ono, setecentos e vinte e um.

38 Os filhos de Senaa, tres mil, novecentos e trinta.

39 Os sacerdotes: Os filhos de Jedaías, da casa de Josué, novecentos e setenta e tres.

40 Os filhos d'Immer, mil e cincoenta e dois.

41 Os filhos de Pashur, mil, duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos d'Harim, mil e dezeseite.

43 Os levitas: Os filhos de Josué, de Kadmiel, dos filhos d'Hodeva, setenta e quatro.

44 Os cantores: os filhos d'Asaph, cento e quarenta e oito.

45 Os porteiros: os filhos de Sallum, os filhos d'Ater, os filhos de Talmon, os filhos d'Hacub, os filhos d'Hattita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

46 Os nethineus: os filhos de Ziha, os filhos d'Hasupha, os filhos de Tabbaoth,

47 Os filhos de Keros, os filhos de Sia, os filhos de Padon,

48 Os filhos de Lebana, os filhos d'Hagaba, os filhos de Salmai,

49 Os filhos d'Hanan, os filhos de Giddel, os filhos de Gahar,

50 Os filhos de Reaias, os filhos de Resin, os filhos de Nekoda,

51 Os filhos de Gazam, os filhos d'Uza, os filhos de Paseah,

52 Os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nephussim,

53 Os filhos de Bakbuk, os filhos d'Hakupha, os filhos d'Harhur,

54 Os filhos de Baslith, os filhos de Mehida, os filhos d'Harsa,

55 Os filhos de Barkos, os filhos de Sisera, os filhos de Tamah,

56 Os filhos de Nesiag, os filhos d'Hatipha.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Sophereth, os filhos de Perida,

58 Os filhos de Jaela, os filhos de Dargon, os filhos de Giddel,

59 Os filhos de Sephatias, os filhos d'Hattil, os filhos de Pochereth-zebaim, os filhos de Amon.

60 Todos os nethineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Tambem estes subiram de Thel-melah, e Thel-harsa, Cherub, Addon, Immer: porém não puderam mostrar a casa de seus paes e a sua linhagem, se eram d'Israel.

62 Os filhos de Dalaías, os filhos de Tobias, os filhos de Nekoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 E dos sacerdotes: os filhos d'Habaias, os filhos de Kos, os filhos de Barzillai, que tomara uma mulher das filhas de Barzillai, o gileadita, e se chamou do nome d'ellas.

64 Estes buscaram o seu registro, querendo contar a sua geração, porém não se achou: pelo que, como immundos, foram excluidos do sacerdocio.

65 E o tirsatha lhes disse, que não comessem das coisas sagradas, até que se apresentasse o sacerdote com Urim e Thummim.

66 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil, trezentos e sessenta.

67 Afóra os seus servos e as suas ser-

vas, que foram sete mil, trezentos e trinta e sete: e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

68 Os seus cavallos, setecentos e trinta e seis: os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco: jumentos, seis mil, setecentos e vinte.

70 E uma parte dos cabeças dos paes deram para a obra: o tirsatha deu para o thesouro, em oiro, mil drachmas, cincoenta bacias, e quinhentas e trinta vestes sacerdotaes.

71 E alguns mais dos cabeças dos paes deram para o thesouro da obra, em oiro, vinte mil drachmas: e em prata, duas mil e duzentas libras.

72 E o que deu o resto do povo, foi, em oiro, vinte mil drachmas: e em prata duas mil libras: e sessenta e sete vestes sacerdotaes.

73 E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e alguns do povo, e os nethineus, e todo o Israel nas suas cidades.

Esdras lê a lei diante do povo.

8 E CHEGADO o setimo mez, e estando os filhos d'Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da porta das aguas: e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moysés, que o Senhor tinha ordenado a Israel.

2 E Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, assim d'homens como de mulheres, e de todos os entendidos para ouvirem, no primeiro dia do setimo mez.

3 E leu n'elle diante da praça, que está diante da porta das aguas, desde a alva até ao meio dia, perante homens e mulheres, e entendidos: e os ouvidos de todo o povo estavam attentos ao livro da lei.

4 E Esdras, o escriba, estava sobre um pulpito de madeira, que fizeram para aquillo: e estava em pé junto a elle, á sua mão direita, Mattithias, e Sema, e Anaías, e Urias, e Hilkias, e Maaseias; e á sua mão esquerda, Pedaias, e Misael, e Melchias, e Hasum, e Hasbaddana, Zacharias, e Mesullam.

5 E Esdras abriu o livro perante os

olhos de todo o povo; porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o elle, todo o povo se poz em pé.

6 E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus: e todo o povo respondeu, Amen, Amen! levantando as suas mãos; e inclinaram-se, e adoraram ao Senhor, com os rostos em terra.

7 E Josué, e Bani, e Serebias, Jamin, Akkub, Sabbethai, Hodias, Maaseias, Kelita, Azarias, Jozabad, Hanan, Pelaias, e os levitas ensinavam o povo na lei: e o povo estava no seu posto.

8 E leram no livro, na lei de Deus; e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.

9 E Nehemias (que era o tirsatha), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinavam ao povo, disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao Senhor vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei.

10 Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviaei porções aos que não tem nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor: portanto não vos entristeçais: porque a alegria do Senhor é a vossa força.

11 E os levitas fizeram calar a todo o povo, dizendo: Calae-vos; porque este dia é santo: por isso não vos entristeçais.

12 Então todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes alegrias: porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.

A festa dos tabernaculos.

13 E no dia seguinte ajuntaram-se os cabeças dos paes de todo o povo, os sacerdotes, e os levitas, a Esdras, o escriba: e isto para attentarem nas palavras da lei.

14 E acharam escripto na lei que o Senhor ordenara, pelo ministerio de Moysés, que os filhos d'Israel habitassem em cabanas, na solemnidade da festa, no setimo mez.

15 Assim o publicaram, e fizeram passar pregão por todas as suas cidades, e em Jerusalem, dizendo: Sahi ao monte, e trazei ramos d'oliveiras, e ramos d'arvores olearias, e ramos de murtas, e

ramos de palmeiras, e ramos d'arvores espessas, para fazer cabanas, como *está* escripto.

16 Saiu pois o povo, e os trouxeram, e fizeram para si cabanas, cada um no seu terrado, e nos seus pateos, e nos atrios da casa de Deus, e na praça da porta das aguas, e na praça da porta d'Ephraim.

17 E toda a congregação dos que voltaram do captivo fizeram cabanas e habitaram nas cabanas, porque nunca fizeram assim os filhos d'Israel, desde os dias de Josué, filho de Nun, até áquelle dia: e houve mui grande alegria.

18 E de dia em dia se leu no livro da lei de Deus, desde o primeiro dia até ao derradeiro; e celebraram a solemnidade da festa sete dias, e no oitavo dia, o dia da prohibição, segundo o rito.

Arrependimento e confissão do peccado.

9 E NO dia vinte e quatro d'este mez se ajuntaram os filhos d'Israel com jejum e com saccos, e traziam terra sobre si.

2 E a geração d'Israel se apartou de todos os estranhos, e pozeram-se em pé, e fizeram confissão pelos seus peccados e pelas iniquidades de seus paes.

3 Porque, levantando-se, no seu posto, leram no livro da lei do Senhor seu Deus uma quarta parte do dia; e na outra quarta parte fizeram confissão, e adoraram ao Senhor seu Deus.

4 E Josué, Bani, Kadmiel, Sebanias, Bunni, Serebias, Bani e Chenani se pozeram em pé no logar alto dos levitas, e clamaram em alta voz ao Senhor seu Deus.

5 E os levitas, Josué, e Kadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias, Pethachias, disseram: Levantae-vos, bemdizei ao Senhor vosso Deus d'eternidade em eternidade: ora bendigam o nome da tua gloria, que está levantado sobre toda a benção e louvor.

6 Tu só és Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exercito; a terra e tudo quanto n'ella ha; os mares e tudo quanto n'elles ha, e tu os guardas em vida a todos; e o exercito dos céus te adora.

7 Tu és Senhor, o Deus, que elegeste a Abrão, e o tiraste d'Ur dos chaldeus, e lhe pozeste por nome Abrahão.

8 E achaste o seu coração fiel perante ti, e fizeste com elle o concerto, que *lhe* darias a terra dos cananeus, dos hetheus, dos amorrheus, e dos pherezeus, e dos jebuseus, e dos girgaseus, para a dares á sua semente: e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo.

9 E viste a afflicção de nossos paes no Egypto: e ouviste o seu clamor junto ao Mar Vermelho.

10 E déste signaes e prodigios a Pharaó, e a todos os seus servos, e a todo o povo da sua terra; porque soubeste que soberbamente os trataram; e assim te adquiriste nome, como hoje se vê.

11 E o mar fendeste perante elles, e passaram pelo meio do mar, em secco: e lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas aguas violentas.

12 E os guiaste de dia por *uma* columna de nuvem, e de noite por *uma* columna de fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.

13 E sobre o monte de Sinai desceste, e fallaste com elles desde os céus: e déste-lhes juizos rectos, e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14 E o teu sancto sabbado lhes fizeste saber: e preceitos, e estatutos, e lei lhes mandaste pelo ministerio de Moysés, teu servo.

15 E pão dos céus lhes déste na sua fome, e agua da penha lhes produziste na sua sede: e lhes disseste que entrassem para possuirem a terra pela qual alçaste a tua mão, que lh'a havias de dar.

16 Porém elles e nossos paes se houveram soberbamente: e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 E recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste, e endureceram a sua cerviz, e na sua rebellião levantaram *um* chefe, afim de voltarem para a sua servidão: porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficencia, comtudo os não desamparaste.

18 Ainda mesmo quando elles fizeram para si *um* bezerro de fundição, e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egypto; e commetteram grandes blasphemias:

19 Todavia tu, pela multidão das tuas misericórdias, os não deixaste no deserto: a columna de nuvem nunca d'elles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a columna de fogo de noite, para os alumiar: e isto pelo caminho por onde haviam de ir.

20 E déste o teu bom espirito, para os ensinar: e o teu manná não retiraste da sua bocca; e agua lhes déste na sua sêde.

21 De tal modo os sustentaste quarenta annos no deserto: falta nenhuma tiveram: os seus vestidos se não envelheceram, e os seus pés se não incharam.

22 Tambem lhes déste reinos e povos, e os repartiste em porções: e elles possuíram a terra de Sihon, a saber, a terra do rei d'Hesbon, e a terra d'Og, rei de Basan.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrellas do céu, e trouxeste-os á terra de que tinhas dito a seus paes que entrariam *n'ella* para a possuirem.

24 Assim entraram *n'ella* os filhos, e tomaram aquella terra: e abateste perante elles os moradores da terra, os cananeus, e lh'os entregaste na mão, como tambem os reis, e os povos da terra, para fazerem d'elles conforme á sua vontade.

25 E tomaram cidades fortes e terra grossa, e possuíram casas cheias de toda a fartura, cisternas cavadas, vinhas e oliveas, e arvores de mantimento, em abundancia: e comeram e se fartaram e engordaram, e viveram em delicias, pela tua grande bondade.

26 Porém se obstinaram, e se rebellaram contra ti, e lançaram a tua lei para traz das suas costas, e mataram os teus prophetas, que protestavam contra elles, para que voltassem para ti: assim fizeram grandes abominações.

27 Pelo que os entregaste na mão dos seus angustiadores, que os angustiarão: mas no tempo de sua angustia, clamando a ti, desde os céus tu ouviste; e segundo a tua grande misericórdia lhes déste libertadores que os libertaram da mão de seus angustiadores.

28 Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti: e tu os deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre elles; e

convertendo-se elles, e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus, e segundo a tua misericórdia os livraste muitas vezes.

29 E protestaste contra elles, para que voltassem para a tua lei; porém elles se houveram soberbamente, e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas peccaram contra os teus juizos pelos quaes o homem que os fizer viverá; e te deram o hombro rebelde, e endureceram a sua cerviz, e não ouviram.

30 Porém estendeste a tua *benignidade* sobre elles por muitos annos, e protestaste contra elles pelo teu Espirito, pelo ministerio dos teus prophetas; porém elles não deram ouvidos: pelo que os entregaste na mão dos povos das terras.

31 Mas pela tua grande misericórdia os não destruiste nem desamparaste: porque *és um* Deus clemente e misericordioso.

32 Agora pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e terrível, que guardas o concerto e beneficencia, não tenhas em pouca conta todo o trabalho que *nós* alcançou a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos prophetas, e aos nossos paes, e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assyria até *ao dia* de hoje.

33 Porém tu *és* justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu tens obrado fielmente, e nós temos obrado impiamente.

34 E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes, e os nossos paes não guardaram a tua lei, e não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que protestaste contra elles.

35 Porque elles nem no seu reino, nem na muita abundancia de bens que lhes déste nem na terra espaçosa e gorda que déste diante d'elles, te serviram, nem se converteram de suas más obras.

36 Eis-que hoje *somos* servos: e até na terra que déste a nossos paes, para comerem o seu fructo e o seu bem, eis que *somos* servos *n'ella*.

37 E ella multiplica os seus productos para os reis, que pozeste sobre nós, por causa dos nossos peccados: e conforme a sua vontade dominam sobre os nossos

corpos e sobre as nossas bestas; e estas *n'uma* grande angustia.

38 E com tudo isto fizemos um firme *concerto*, e o escrevemos: e sellaram-n'o os nossos principes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Os nomes dos que sellaram o concerto.

10 E OS que sellaram *foram* Nehe-
mias, o tirsatha, filho de Hacalias,
e Zedequias,

2 Seraias, Azarias, Jeremias,

3 Pashur, Amarias, Malchias,

4 Hattus, Sebanias, Malluch,

5 Harim, Meremoth, Obadias,

6 Daniel, Ginnethon, Baruch,

7 Mesullum, Abias, Miamin,

8 Maasias, Bilgai, Semaías: estes *foram*
os sacerdotes.

9 E os levitas: Josué, filho de Azanias,
Binnui, dos filhos de Henadad, Kadmiel,

10 E seus irmãos: Sebanias, Hodias,
Kelita, Pelaías, Hanan,

11 Micha, Rehob, Hasabias,

12 Zacchur, Serebias, Sebanias,

13 Hodias, Bani, Beninu.

14 Os chefes do povo: Pareus, Pahat-
moab, Elam, Zatthu, Bani,

15 Bunni, Asgad, Bebai,

16 Adonias, Bigvai, Adin,

17 Ater, Hiskias, Azur,

18 Hodias, Hasum, Besai,

19 Hariph, Anathoth, Nebai,

20 Magpias, Mesullum, Hezir,

21 Mezezabeel, Zadok, Jaddua,

22 Pelatias, Hanan, Anaías,

23 Hoseas, Hananias, Hassub,

24 Hollohes, Pilha, Sobek,

25 Rehum, Hasabna, Maaseias;

26 E Ahias, Hanan, Anan,

27 Malluch, Harim, Baana.

28 E o resto do povo, os sacerdotes, os
levitas, os porteiros, os cantores, os ne-
thineus, todos os que se tinham separa-
do dos povos das terras para a lei de
Deus, suas mulheres, seus filhos, e suas
filhas; todos os sabios e entendidos;

29 Firmemente adheriam a seus irmãos
os mais nobres de entre elles, e convie-
ram n'um anathema e n'um juramento,
de que andariam na lei de Deus, que
foi dada pelo ministerio de Moysés, ser-
vo de Deus; e de que guardariam e fa-
riam todos os mandamentos do Senhor,
nosso Senhor, e os seus juizos e os seus
estatutos;

30 E que não dariamos as nossas filhas
aos povos da terra, nem tomaríamos as
filhas d'elles para os nossos filhos.

31 E que, trazendo os povos da terra
no dia de sabbado algumas fazendas, e
qualquer grão para venderem, não a
tomaríamos d'elles no sabbado, nem no
dia sanctificado: e livre deixariamos o
anno setimo, e toda e qualquer co-
brança.

32 Tambem nos pozemos preceitos,
impondo-nos cada anno a terça parte
d'um siclo, para o ministerio da casa do
nosso Deus;

33 Para os pães da proposição, e para
a continua offerta de manjares, e para o
continuo holocausto dos sabbados, das
luas novas, para as festas solemnes, e
para as *coisas* sagradas, e para os sacri-
fícios pelo peccado, para reconciliar a
Israel, e *para* toda a obra da casa do
nosso Deus.

34 Tambem lançámos as sortes entre
os sacerdotes, levitas, e o povo, ácerca
da offerta da lenha que se havia de
trazer á casa do nosso Deus, segundo as
casas de nossos paes, a tempos determi-
nados, de anno em anno, para se quei-
mar sobre o altar do Senhor nosso Deus,
como *está* escripto na lei.

35 Que tambem trariamos as primeiras
novidades da nossa terra, e todos os pri-
meiros fructos de todas as arvores, de
anno em anno, á casa do Senhor.

36 E os primogenitos dos nossos filhos,
e os das nossas bestas, como *está* escri-
pto na lei: e que os primogenitos das
nossas vaccas e das nossas ovelhas tra-
riamos á casa do nosso Deus, aos sacer-
dotes, que ministram na casa do nosso
Deus.

37 E *que* as primicias da nossa massa,
e as nossas offertas alçadas, e o fructo
de toda a arvore, o mosto e o azeite,
trariamos aos sacerdotes, ás camaras da
casa do nosso Deus; e os dizimos da
nossa terra aos levitas: e que os levitas
pagariam os dizimos em todas as cida-
des da nossa lavoura.

38 E que o sacerdote, filho de Aarão,
estaria com os levitas quando os levitas
recebessem os dizimos, e que os levitas
trariam os dizimos dos dizimos á casa
do nosso Deus, ás camaras da casa do
thesouro.

39 Porque áquellas camaras os filhos

de Israel e os filhos de Levi devem trazer offertas alçadas do grão, do mosto e do azeite: porquanto ali estão os vasos do sanctuario, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores: e que assim não desampararíamos a casa do nosso Deus.

Relação dos que habitaram em Jerusalem.

11 E OS principes do povo habitaram em Jerusalem, porém o resto do povo lançou sortes, para tirar um de dez, que habitasse na sancta cidade de Jerusalem, e as nove partes nas outras cidades.

2 E o povo hemdisse a todos os homens que voluntariamente se offerciam para habitarem em Jerusalem.

3 E estes *são* os chefes da provincia, que habitaram em Jerusalem (porém nas cidades de Judah habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, Israel, os sacerdotes, e os levitas, e os nethineus, e os filhos dos servos de Salomão):

4 Habitaram pois em Jerusalem *alguns* dos filhos de Judah e dos filhos de Benjamin: dos filhos de Judah, Athaias, filho d'Uzias, filho de Zacharias, filho de Amarias, filho de Sephatias, filho de Mahalaleel, dos filhos de Peres;

5 E Maaseias, filho de Baruch, filho de Col-hose, filho d'Hazaías, filho d'Adaias, filho de Joiarib, filho de Zacharias, filho de Siloni.

6 Todos os filhos de Peres, que habitaram em Jerusalem, *foram* quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E estes *são* os filhos de Benjamin: Sallu, filho de Messullam, filho de Joed, filho de Pedaias, filho de Kolaías, filho de Maaseias, filho d'Ithiel, filho de Jesaías.

8 E depois d'elle Gabbai, Sallai: novecentos e vinte e oito.

9 E Joel, filho de Zichri, superintendente sobre elles: e Judah, filho de Senua, segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiarib, Jachin,

11 Seraías, filho d'Hilkias, filho de Mesullam, filho de Zadok, filho de Meraioth, filho d'Abitub, maioral da casa de Deus.

12 E seus irmãos, que faziam a obra na casa, oitocentos e vinte e dois: e

Adaias, filho de Jeroham, filho de Pelalias, filho de Amsi, filho de Zacharias, filho de Pashur, filho de Malchias.

13 E seus irmãos, cabeças dos paes, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho d'Azareel, filho d'Ahazai, filho de Mesillemoth, filho d'Immer.

14 E os irmãos d'elles, varões valentes, cento e vinte e oito, e superintendente sobre elles Zabdiel, filho de Gedolim.

15 E dos levitas: Semaías, filho d'Hasub, filho d'Azrikam, filho d'Hasabias, filho de Buni;

16 E Sabbethai, e Jozabad, dos cabeças dos levitas, *presidião* sobre a obra de fóra da casa de Deus;

17 E Matthanias, filho de Micha, filho de Zabdi, filho d'Asaph, o cabeça, que começava a dar graças na oração, e Bakkukias, o segundo de seus irmãos: depois Abda, filho de Sammua, filho de Galal, filho de Jeduthun.

18 Todos os levitas na sancta cidade, *foram* duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros, Akkub, Talmon, com seus irmãos, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Dos que habitaram nas cidades de Judah.

20 E o resto d'Israel, dos sacerdotes e levitas, *estere* em todas as cidades de Judah, cada um na sua herdade.

21 E os nethineus habitaram em Ophel; e Ziha e Gispa presidiam sobre os nethineus.

22 E o superintendente dos levitas em Jerusalem *foi* Uzzi, filho de Bani, filho d'Hasabias, filho de Matthanias, filho de Micha: dos filhos d'Asaph os cantores, no serviço da casa de Deus.

23 Porque *havia* um mandado do rei ácerca d'elles: a saber, *uma* certa porção para os cantores, cada *qual* no seu dia.

24 E Petahias, filho de Mesezabeel, dos filhos de Zerah, filho de Judah, *estava* á mão do rei, em todos os negocios do povo.

25 E nas aldeias, nas suas terras, *alguns* dos filhos de Judah habitaram em Kiriath-arba, e nos logares da sua jurisdição; e em Dibon, e nos logares da sua jurisdição; e em Jekabseel, e nas suas aldeias,

26 E em Jesua, e em Molada, e em Beth-pelet,

27 E em Hasar-sual, e em Berseba, e nos logares da sua jurisdicção,

28 E em Siclag, e em Mechona, e nos logares da sua jurisdicção,

29 E em En-rimmon, e em Zora, e em Jarmuth;

30 Em Zanoah, Adullam, e nas suas aldeias; em Lachis, e nas suas terras; em Azaka, e nos logares da sua jurisdicção: acamparam-se desde Berseba até ao valle de Hinno.

31 E os filhos de Benjamin, de Geba, habitaram em Michmas, e Aia, e Beth-el, e nos logares da sua jurisdicção,

32 E em Anathoth, em Nob, em Anania,

33 Em Hasor, em Rama, em Gitthaim,

34 Em Hadid, em Zeboim, em Nebal-lat,

35 Em Lod, e em Ono, no valle dos artifices.

36 E alguns dos levitas nos repartimentos de Judah e de Benjamin.

Os sacerdotes que vieram para Jerusalem com Zorobabel.

12 ESTES são sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Josué: Seraias, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Malluch, Hattus,

3 Sechanias, Rehun, Meremoth,

4 Iddo, Ginnethoi, Abias,

5 Miamin, Maadias, Bilga,

6 Semaías, e Joiarib, Jedaias,

7 Sallu, Amok, Hilkias, Jedaias: estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Josué.

8 E foram os levitas: Josué, Binnui, Kadmiel, Serebias, Judah, Matthanias: este e seus irmãos presidiam sobre os louvores.

9 E Bakbukias e Uni, seus irmãos, defronte d'elle, nas guardas.

10 E Josué gerou a Joaquim, e Joaquim gerou a Eliasib, e Eliasib gerou a Joiada,

11 E Joiada gerou a Jonathan, e Jonathan gerou a Jaddua.

12 E nos dias de Joaquim foram sacerdotes, cabeças dos paes: de Seraias, Meraías, de Jeremias, Hananias;

13 D'Esdras, Messullam; de Amarias, Johanan;

14 De Melichu, Jonathan; de Sebanias, José;

15 D'Harim, Adna; de Meraioth, Helkai;

16 D'Iddo, Zacharias; de Ginnethon, Messullam;

17 D'Abias, Zichri; de Miamin e de Moadias, Piltai;

18 De Bilga, Sammua; de Semaías, Jonathan;

19 E de Joiarib, Matthenai; de Jedaias, Ezzi;

20 De Sallai, Kallai; de Amok, Eber;

21 D'Hilkias, Hasabias; de Jedaias, Nethanael.

22 Dos levitas foram nos dias d'Eliasib escriptos como cabeças de paes, Joiada, e Johanan, e Jaddua; como tambem os sacerdotes, até ao reinado de Dario o persa.

23 Os filhos de Levi escriptos como cabeças de paes no livro das chronicas, até aos dias de Johanan, filho d'Eliasib.

24 Foram pois os cabeças dos levitas: Hasabias, Serabias, e Josué, filho de Kadmiel, e seus irmãos defronte d'elles, para louvarem e darem graças, segundo o mandado de David, homem de Deus: guarda contra guarda.

25 Matthanias, e Bakbukias, Obadias, Mesullam, Talmon, e Akkub, eram porteiros, que faziam a guarda ás thesourarias das portas.

26 Estes foram nos dias de Joaquim, filho de Josué, o filho de Josadak; como tambem nos dias de Nehemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o escriba.

A dedicação dos muros.

27 E na dedicação dos muros de Jerusalem buscaram os levitas de todos os seus logares, para os trazerem, afim de fazerem a dedicação com alegrias, e com louvores, e com canto, psalterios, alaudes, e com harpas.

28 E assim ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalem, como das aldeias de Netophathi;

29 Como tambem da casa de Gilgal, e dos campos de Gibeah, e Azmaveth: porque os cantores se edificaram aldeias nos arredores de Jerusalem.

30 E purificaram-se os sacerdotes e os levitas: e logo purificaram o povo, e as portas, e o muro.

31 Então fiz subir os principes de Judah sobre o muro, e ordenei dois grandes

coros e procissões, *um á mão direita sobre o muro da banda da porta do monturo.*

32 E após elles ia Hosaias, e a metade dos principes de Judah,

33 E Azarias, Esdras, e Mesullam,

34 Judah, e Benjamin, e Semaías, e Jeremias.

35 E dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacharias, filho de Jonathan, o filho de Semaías, filho de Matthanias, filho de Michaias, filho de Zacchur, filho d'Asaph,

36 E seus irmãos, Semaías, e Azareel, Milalai, Gilalai, Maaí, Nethanael, e Judah, e Hanani, com os instrumentos musicos de David, homem de Deus; e Esdras o escriba *ia* adiante d'elles.

37 *Indo* assim para a porta da fonte, e defronte d'elles, subiram as escadas da cidade de David pela subida do muro, desde cima da casa de David, até á porta das aguas, *da banda* do oriente.

38 E o coro segundo *ia* defronte, e eu após elle; e a metade do povo *ia* sobre o muro, desde a torre dos fornos, até á muralha larga;

39 E desde a porta d'Ephraim, e para a porta velha, e para a porta do peixe, e a torre d'Hananeel, e a torre de Mea, até á porta do gado; e pararam á porta da prisão.

40 Então ambos os coros pararam na casa de Deus; como também eu, e a metade dos magistrados comigo.

41 E os sacerdotes Eliakim, Maaseias, Miniamin, Michaias, Elioenai, Zacharias, e Hananias, com trombetas,

42 Como também, Maaseias, e Semaías, e Eleazar, e Uzzi, e Johanan, e Malchias, e Elam, e Ezer: e faziam-se ouvir os cantores, *juntamente* com Jezrahias, o superintendente.

43 E sacrificaram no mesmo dia grandes sacrificios, e se alegraram; porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, que a alegria de Jerusalem se ouviu até de longe.

O ministerio do templo.

44 Também no mesmo dia se nomearam homens sobre as camaras, para os thesouros, para as offertas alçadas, para as primicias, e para os dizimos, para ajuntarem n'ellas, das terras das cidades,

as partes da lei para os sacerdotes e para os levitas: porque Judah estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali.

45 E faziam a guarda do seu Deus, e a guarda da purificação; como também os cantores e porteiros, conforme ao mandado de David e de seu filho Salomão.

46 Porque já nos dias de David e Asaph, desde a antiguidade, *havia* cabeças dos cantores, e dos canticos de louvores, e d'acção de graças a Deus.

47 Pelo que todo o Israel, *já* nos dias de Zorobabel, nos dias de Nehemias, dava as partes dos cantores e dos porteiros a cada um no seu dia; e sanctificavam *as porções* aos levitas, e os levitas sanctificavam aos filhos d'Aarão.

Nehemias remove diversos abusos.

13. N'AQUELLE dia leu-se no livro de Moysés, aos ouvidos do povo: e achou-se escripto n'elle que os ammonitas e os moabitas não entrassem jámais na congregação de Deus,

2 Porquanto não saíram ao encontro dos filhos d'Israel com pão e agua; antes alugaram contra elles a Balaão para os amaldiçoar; ainda que o nosso Deus converteu a maldição em benção.

3 Succedeu pois que, ouvindo elles esta lei, apartaram d'Israel toda a mistura.

4 E d'antes Eliasib, sacerdote, que presidia sobre a camara da casa do nosso Deus, *se tinha* aparentado com Tobias;

5 E fizera-lhe uma camara grande, onde d'antes se mettião as offertas de manjares, o incenso, e os vasos, e os dizimos do grão, do mosto, e do azeite, que se ordenaram para os levitas, e cantores, e porteiros, como também a offerta alçada para os sacerdotes.

6 Porém em tudo isto não estava eu em Jerusalem; porque no anno trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilonia, vim eu ter com o rei; mas ao cabo de *alguns* dias tornei a alcançar licença do rei.

7 E vim a Jerusalem, e entendi o mal que Eliasib fizera para Tobias, fazendo-lhe uma camara nos pateos da casa de Deus.

8 O que muito me desagradou: de sorte que lancei todos os moveis da casa de Tobias fóra da camara.

9 E, ordenando-o eu, purificaram as camaras: e tornei a trazer ali os vasos da casa de Deus, com as offeras de manjares, e o incenso.

10 Tambem entendi que o quinhão dos levitas se *lhes* não dava: de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra.

11 Então contendi com os magistrados, e disse: Porque se desamparou a casa de Deus? Porém eu os ajuntei, e os restaurei no seu posto.

12 Então todo o Judah trouxe os dizimos do grão, e do mosto, e do azeite aos celleiros.

13 E por thesoureiros puz sobre os celleiros a Selemias o sacerdote, e a Zadok o escrivão, e a Pedaias, d'entre os levitas; e á mão d'elles Hanan, filho de Zacchur, o filho de Matthanias: porque se tinham achado fieis: e se *lhes* encarregou a *elles* a distribuição para seus irmãos.

14 (Por isto, Deus meu, lembra-te de mim: e não risques as minhas beneficencias que eu fiz á casa de meu Deus e ás suas guardas.)

15 N'aquelles dias vi em Judah os que pisavam lagares ao sabbado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como tambem vinho, uvas e figos, e toda a *casta* de cargas, que traziam a Jerusalem no dia de sabbado; e protestei *contra elles* no dia em que vendiam mantimentos.

16 Tambem tyrios habitavam dentro, que traziam peixe, e toda a mercadoria, que no sabbado vendiam aos filhos de Judah, e em Jerusalem.

17 E contendi com os nobres de Judah, e *lhes* disse: Que mal é este que fazeis, e profanaes o dia de sabbado?

18 *Porventura* não fizeram vossos paes assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? e vós ainda mais accrescentaes o ardor de *sua* ira sobre Israel, profanando o sabbado.

19 Succedeu pois que, dando as portas de Jerusalem já sombra antes do sabbado, ordenando-o eu, as portas se fecharam; e mandei que as não abrissem até passado o sabbado; e puz ás portas *alguns* de meus moços, para que

carga nenhuma entrasse no dia de sabbado.

20 Então os negociantes e os vendedores de toda a mercadoria passaram a noite fóra de Jerusalem, uma ou duas vezes.

21 Protestei pois contra elles, e *lhes* disse: Porque passaes a noite defronte do muro? se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão de vós: d'aquelle tempo em diante não vieram no sabbado.

22 Tambem disse aos levitas que se purificassem, e viessem guardar as portas, para sanctificar o sabbado. (N'isto tambem, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoame segundo a abundancia da tua benignidade.)

23 Vi tambem n'aquelles dias judeus que tinham casado com mulheres asdo-ditas, ammonitas, e moabitãs.

24 E seus filhos fallavam meio asdo-dita, e não podiam fallar judaico, senão segundo a lingua de cada povo.

25 E contendi com elles, e os amaldiçoiei e espanquei *alguns* d'elles, e *lhes* arranquei os cabellos, e os fiz jurar por Deus, *dizendo*: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos, e não tomareis mais suas filhas, *nem* para vossos filhos nem para vós mesmos.

26 *Porventura* não peccou n'isto Salomão, rei d'Israel, não havendo entre muitas gentes rei semelhante a elle, e sendo amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? e *contudo* as mulheres estranhas o fizeram peccar.

27 E dar-vos-hiamos *nós* ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevareicando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?

28 Tambem *um* dos filhos de Joiada, filho d'Eliasib, o summo sacerdote, era genro de Sanballat, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

29 Lembra-te d'elles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdocio, como tambem o concerto do sacerdocio e dos levitas.

30 Assim os alimpei de todo o estranho, e ordenei as guardas dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra.

31 Como tambem para com as offeras da lenha em tempos determinados, e para com as primicias: lembra-te de mim, Deus meu, para bem.

O LIVRO DE ESTHER.

O banquete de Assuero.

1 E SUCCEDEU nos dias de Assuero (este é aquelle Assuero que reinou desde a India até Ethiopia, sobre cento e vinte e sete provincias):

2 N'aquelles dias, assentando-se o rei Assuero sobre o throno do seu reino, que *está* na fortaleza de Susan,

3 No terceiro anno do seu reinado, fez um convite a todos os seus principes e seus servos (o poder da Persia e Media e os maiores senhores das provincias *estavam* perante elle),

4 Para mostrar as riquezas da gloria do seu reino, e o esplendor da sua excellente grandeza, por muitos dias, *a saber*: cento e oitenta dias.

5 E, acabados aquelles dias, fez o rei um convite a todo o povo que se achou na fortaleza de Susan, desde o maior até ao menor, por sete dias, no pateo do jardim do palacio real.

6 *As tapeçarias eram* de branco, verde, e azul celeste, pendentes de cordões de linho fino e purpura, e argolas de prata, e columnas de marmore: os leitos d'ouro e de prata, sobre um pavimento de porphyro, e de marmore, e d'alabastro, e de pedras preciosas.

7 E dava-se de beber em vasos d'ouro, e os vasos eram diferentes uns dos outros; e havia muito vinho real, segundo o estado do rei.

8 E o beber *era* por lei, que ninguém forçasse a outro: porque assim o tinha ordenado o rei expressamente a todos os grandes da sua casa, que fizessem conforme á vontade de cada um.

9 Tambem a rainha Vasthi fez um convite ás mulheres, na casa real, que *tinha* o rei Assuero.

Vasthi, a rainha, recusa assistir ao banquete.

10 E ao setimo dia, estando já o cora-

ção do rei alegre do vinho, mandou a Mehuman, Biztha, Harbona, Bigtha, e Abagtha, Zethar, e a Carchas, os sete eunuchos que serviam na presença do rei Assuero,

11 Que introduzissem na presença do rei a rainha Vasthi, com a corôa real, para mostrar aos povos e aos principes a sua formosura, porque era formosa á vista.

12 Porém a rainha Vasthi recusou vir *conforme* á palavra do rei, pela mão dos eunuchos; pelo que o rei muito se enfureceu, e ardeu n'elle a sua ira.

13 Então disse o rei aos sabios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os negocios do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;

14 E os mais chegados a elle *eram*: Carsena, Sethar, Admatha, Tarsis, Meres, Marsena, Memuchan, os sete principes dos persas e dos medos, que viam a face do rei, e se assentavam os primeiros no reino)

15 Que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasthi, por não haver feito o mandado do rei Assuero, pela mão dos eunuchos?

16 Então disse Memuchan na presença do rei e dos principes: Não sómente peccou contra o rei a rainha Vasthi, porém tambem contra todos os principes, e contra todos os povos que *ha* em todas as provincias do rei Assuero.

17 Porque a *noticia d'este* feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos aos seus olhos quando se disser: Mandou o rei Assuero que introduzissem á sua presença a rainha Vasthi, porém ella não veio.

18 E n'este *mesmo* dia as princezas da Persia e da Media dirão o *mesmo* a todos os principes do rei, ouvindo o feito da rainha: e *assim haverá* assaz desprezo e indignação.

19 Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um edicto real, e escreva-se nas leis dos persas e dos medos, e não se quebrante, *a saber*: que Vasthi não entre *mais* na presença do rei Assuero, e o rei dê o reino d'ella á sua companheira que seja melhor do que ella.

20 E, ouvindo-se o mandado, que o rei mandar em todo o seu reino (ainda que é grande), todas as mulheres darão honra a seus maridos, desde a maior até á menor.

21 E pareceram bem estas palavras aos olhos do rei e dos principes: e fez o rei conforme á palavra de Memuchan.

22 Então enviou cartas a todas as provincias do rei, a cada provincia segundo a sua escriptura, e a cada povo segundo a sua lingua: que cada homem fosse senhor em sua casa, e *que se publicasse* conforme á lingua do seu povo.

Assuero casa com Esther.

2 PASSADAS estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasthi, e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu respeito.

2 Então disseram os mancebos do rei, que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens, formosas á vista.

3 E ponha o rei commissarios em todas as provincias do seu reino, que ajuntem a todas as moças virgens, formosas á vista, na fortaleza de Susan, na casa das mulheres, debaixo da mão d'Hegai, eunucho do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes os seus enfeites.

4 E a moça que parecer bem aos olhos do rei, reine em lugar de Vasthi. E isto pareceu bem aos olhos do rei, e assim fez.

5 Havia então um homem judeu na fortaleza de Susan, cujo nome era Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Kis, homem benjamita,

6 Que fôra transportado de Jerusalem, com os transportados que foram transportados com Jechonias, rei de Judah, o qual transportara Nabucodonosor, rei de Babilonia.

7 Este criara a Hadassa (que é Esther, filha de seu tio), porque não tinha pai nem mãe: e era moça bella de parecer, e formosa á vista: e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.

8 Succedeu pois que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei, e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susan, debaixo da mão d'Hegai, tambem levaram Esther á casa do rei, debaixo da mão d'Hegai, guarda das mulheres.

9 E a moça pareceu formosa aos seus olhos, e alcançou graça perante elle; pelo que se apressurou com os seus enfeites, e em lhe dar os seus quinhões, como tambem em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei: e a fez passar com as suas moças ao melhor *logar* da casa das mulheres.

10 Esther porém não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que o não declarasse.

11 E passeava Mardoqueu cada dia diante do pateo da casa das mulheres, para se informar de como Esther passava, e do que lhe succederia.

12 E, chegando já a vez de cada moça, para vir ao rei Assuero, depois que fôra feito a ella segundo a lei das mulheres, por doze mezes (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações), seis mezes com oleo de myrrha, e seis mezes com especiarias, e com as coisas para a purificação das mulheres:

13 D'esta maneira pois entrava a moça ao rei: tudo quanto ella dizia se lhe dava, para se ir com aquillo da casa das mulheres á casa do rei:

14 Á tarde entrava, e pela manhã tornava á segunda casa das mulheres, debaixo da mão de Saasgaz, eunucho do rei, guarda das concubinas: não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e fosse chamada por nome.

15 Chegando pois a vez d'Esther, filha d'Abihail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunucho do rei, guarda das mulheres: e alcançava Esther graça aos olhos de todos quantos a viam.

16 Assim foi levada Esther ao rei Assuero, á sua casa real, no decimo mez, que é o mez de tebeth, no setimo anno do seu reinado.

17 E o rei amou a Esther mais do que a todas as mulheres, e alcançou perante elle graça e benevolencia mais do que

todas as virgens: e poz a corôa real na sua cabeça, e a fez rainha em lugar de Vasthi.

18 Então o rei fez *um* grande convite a todos os seus principes e aos seus servos, *que era* o convite d'Esther: e deu repouso ás provincias, e fez presentes segundo o estado do rei.

19 E ajuntando-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado á porta do rei.

20 Esther *porém* não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu lhe ordenara: porque Esther fazia o mandado de Mardoqueu, como quando a criara.

Mardoqueu descobre uma conspiração.

21 N'aquelles dias, assentando-se Mardoqueu á porta do rei, dois eunuchos do rei, dos guardas da porta, Bigthan e Theres, grandemente se indignaram, e procuraram pôr as mãos no rei Assuero.

22 E veio isto ao conhecimento de Mardoqueu, e elle fez saber á rainha Esther, e Esther o disse ao rei, em nome de Mardoqueu.

23 E inquiriu-se o negocio, e se descobriu, e ambos foram enforcados n'uma forca: e foi escripto nas chronicas perante o rei.

Haman é exaltado, e cria odio a Mardoqueu.

3 DEPOIS d'estas coisas o rei Assuero engrandeceu a Haman, filho d'Hammedatha, agagita, e o exaltou: e poz o seu assento acima de todos os principes que *estavam* com elle.

2 E todos os servos do rei, que *estavam* á porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Haman; porque assim tinha ordenado o rei ácerca d'elle: porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava.

3 Então os servos do rei, que *estavam* á porta do rei, disseram a Mardoqueu: Porque traspassas o mandado do rei?

4 Succedeu pois que, dizendo-lhe elles *isto* de dia em dia, e não lhes dando elle ouvidos, o fizeram saber a Haman, para verem se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, porque elle lhes tinha declarado que *era* judeu.

5 Vendo pois Haman que Mardoqueu se não inclinava nem se prostrava

diante d'elle, Haman se encheu de furor.

6 Porém em seus olhos teve em pouco de pôr as mãos só em Mardoqueu (porque lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Haman pois procurou destruir a todos os judeus que *havia* em todo o reino d'Assuero, ao povo de Mardoqueu.

Haman pretende matar todos os judeus.

7 No primeiro mez (que é o mez de nisan), no anno duodecimo do rei Assuero, se lançou pur, isto é, sorte, perante Haman, de dia em dia, e de mez em mez, até ao duodecimo *mez*, que é o mez d'adar.

8 E Haman disse ao rei Assuero: Ha um povo espargido e dividido entre os povos em todas as provincias do teu reino, cujas leis *são* diferentes *das leis* de todos os povos, e tão pouco fazem as leis do rei; pelo que não convém ao rei deixal-os *ficar*.

9 Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem: e eu porei nas mãos dos que fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que se mettam nos thesouros do rei.

10 Então tirou o rei o seu annel da sua mão, e o deu a Haman, filho d'Hammedatha, agagita, adversario dos judeus.

11 E disse o rei a Haman: Essa prata te é dada, como tambem esse povo, para fazeres d'elle o que bem *parecer* aos teus olhos.

12 Então chamaram os escrivães do rei no primeiro mez, no dia treze do mesmo, e conforme a tudo quanto Haman mandou se escreveu aos principes do rei, e aos governadores que *havia* sobre cada provincia, e aos principaes de cada povo; a cada provincia segundo a sua escriptura, e a cada povo segundo a sua lingua; em nome do rei Assuero se escreveu, e com o annel do rei se sellou.

13 E as cartas se enviaram pela mão dos correios a todas as provincias do rei, que destruíssem, matassem, e lançassem a perder a todos os judeus desde o moço até ao velho, creanças e mulheres, em um *mesmo* dia, a treze do duodecimo mez (que é o mez d'adar), e que saqueassem o seu despojo.

14 Uma copia do escripto que se proclamasse lei em cada provincia era pub-

licada a todos os povos, para que estivessem preparados para aquelle dia.

15 Os correios, pois, impellidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se proclamou na fortaleza de Susan: e o rei e Haman se assentaram a beber; porém a cidade de Susan estava confusa.

A consternação e tristeza dos judeus.

4 QUANDO Mardoqueu soube tudo quanto havia passado, rasgou Mardoqueu os seus vestidos, e vestiu-se de um sacco com cinza, e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor;

2 E chegou até diante da porta do rei: porque ninguém vestido de sacco podia entrar pelas portas do rei.

3 E em todas as provincias aonde a palavra do rei e a sua lei chegava, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação: e muitos estavam deitados em sacco e em cinza.

4 Então vieram as moças de Esther, e os seus eunuchos, e fizeram-lh'o saber, do que a rainha muito se doeu: e mandou vestidos para vestir a Mardoqueu, e tirarlhe o seu sacco; porém elle os não acceitou.

5 Então Esther chamou a Hathach (um dos eunuchos do rei, que *este* tinha posto na presença d'ella), e deu-lhe mandado para Mardoqueu; para saber que *era* aquillo; e para que.

6 E, saindo Hathach a Mardoqueu, á praça da cidade, que *estava* diante da porta do rei,

7 Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha succedido; como tambem a offerta da prata, que Haman dissera que daria para os thesouros do rei, pelos judeus, para os lançar a perder.

8 Tambem lhe deu a copia da lei escripta, que se publicara em Susan, para os destruir, para *a* mostrar a Esther, e a fazer saber: e para lhe ordenar que, se fosse *ter com* o rei, e lhe pedisse e supplicasse na sua presença pelo seu povo.

9 Veiu pois Hathach, e fez saber a Esther as palavras de Mardoqueu.

10 Então disse Esther a Hathach, e mandou-lhe *dizer* a Mardoqueu:

11 Todos os servos do rei, e o povo das provincias do rei, bem sabem que todo o homem ou mulher que entrar no pateo interior ao rei sem ser chamado

não ha sendo uma sentença, que morra, salvo se o rei estender para elle o sceptro d'oiro, para que viva; e eu estes trinta dias não sou chamada para entrar ao rei.

12 E fizeram saber a Mardoqueu as palavras d'Esther.

13 Então disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Esther: Não imagines em teu animo que escaparás na casa do rei, mais do que todos os *outros* judeus.

14 Porque, se de todo te calares n'este tempo, soccorro e livramento d'outra parte sairá para os judeus, mas tu e a casa de teu pae perecereis: e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?

15 Então disse Esther que tornassem a *dizer* a Mardoqueu:

16 Vae, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susan, e jejuae por mim, e não comaes nem bebaes por tres dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças tambem assim jejuaremos: e assim entrarei a ter com o rei, ainda que não *é* segundo a lei; e, perecendo, pereça.

17 Então Mardoqueu foi, e fez conforme a tudo quanto Esther lhe ordenou.

Esther entra á presença do rei, e convinda-o, e a Haman, para dois banquetes.

5 SUCCEDEU pois que ao terceiro dia Esther se vestiu *de seus vestidos* reaes, e se poz no pateo interior da casa do rei, defronte do aposento do rei: e o rei estava assentado sobre o seu throno real, na casa real defronte da porta do aposento.

2 E succedeu que, vendo o rei a rainha Esther; que estava no pateo, alcançou graça aos seus olhos, que o rei apontou para Esther com o sceptro d'oiro, que *tinha* na sua mão, e Esther chegou, e tocou a ponta do sceptro.

3 Então o rei lhe disse: Que *é* o que tens, rainha Esther? ou qual *é* a tua petição? até metade do reino se te dará:

4 E disse Esther: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Haman hoje ao convite que lhe tenho preparado.

5 Então disse o rei: Fazei apressar a Haman, que faça o mandado d'Esther. Vindo pois o rei e Haman ao banquete, que Esther tinha preparado,

6 Disse o rei á Esther, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? e se te dará: e qual é o teu requerimento? e se fará ainda até metade do reino.

7 Então respondeu Esther, e disse: Minha petição e requerimento é:

8 Se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição, e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Haman ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme ao mandado do rei.

9 Então saiu Haman n'aquelle dia alegre e de bom animo: porém, vendo Haman a Mardoqueu á porta do rei, e que não se levantara nem se movera por elle, então Haman se encheu de furor contra Mardoqueu.

10 Haman porém se refreou, e veio á sua casa: e enviou, e mandou vir os seus amigos, e a Zeres sua mulher.

11 E contou-lhes Haman a gloria das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e o em que o tinha exaltado sobre os principes e servos do rei.

12 Disse mais Haman: Tão pouco a rainha Esther a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim: é também para amanhã estou convidado por ella juntamente com o rei.

13 Porém tudo isto me não satisfaz, emquanto vir o judeu Mardoqueu assentado á porta do rei.

14 Então lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cincoenta covados d'altura, e amanhã diz ao rei que enforcuem n'ella Mardoqueu, e então entra com o rei alegre ao convite. E este conselho bem pareceu a Haman, e mandou fazer a forca.

O rei lê as chronicas e determina honrar Mardoqueu.

6 N'AQUELLA mesma noite fugiu o somno do rei: então mandou trazer o livro das memorias das chronicas, e se leram diante do rei.

2 E achou-se escripto que Mardoqueu tinha dado noticia de Bigthan e de Teres, dois eunuchos do rei, des da guarda da porta, que procuraram pôr as mãos no rei Assuero.

[Port.]

16*

3 Então disse o rei: Que honra e magnificencia se fez por isto a Mardoqueu? E os mancebos do rei, seus servos, disseram: Coisa nenhuma se lhe fez.

4 Então disse o rei: Quem está no pateo? E Haman tinha entrado no pateo exterior do rei, para dizer ao rei que enforcassem a Mardoqueu na forca que lhe tinha preparado.

5 E os mancebos do rei lhe disseram: Eis que Haman está no pateo. E disse o rei que entrasse.

6 E, entrando Haman, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada? Então Haman disse no seu coração: De quem se agradará o rei para *lhe* fazer honra mais do que a mim?

7 Pelo que disse Haman ao rei: O homem de cuja honra o rei se agrada,

8 Traga o vestido real de que o rei se costuma vestir, como também o cavallo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a corôa real na sua cabeça;

9 E entregue-se o vestido e o cavallo, á mão d'um dos principes do rei, dos maiores senhores, e vistam d'elle aquelle homem de cuja honra se agrada: e levem-n'o a cavallo pelas ruas da cidade, e apregõe-se diante d'elle: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

10 Então disse o rei a Haman: Apresate, toma o vestido e o cavallo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mardoqueu, que está assentado á porta do rei; e coisa nenhuma deixes cair de tudo quanto disseste.

11 E Haman tomou o vestido e o cavallo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a cavallo pelas ruas da cidade, e apregouo diante d'elle: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

12 Depois d'isto Mardoqueu voltou para a porta do rei: porém Haman se retirou correndo a sua casa, anojado, e coberta a cabeça.

13 E contou Haman a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos, tudo quanto lhe tinha succedido. Então os seus sabios, e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mardoqueu, diante de quem *já* começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra elle, antes certamente cairás perante elle.

14 Estando elles ainda fallando com elle, chegaram os eunuchos do rei, e se apressaram a levar Haman ao banquete que Esther preparara.

Esther denuncia Haman.

7 VINDO pois o rei com Haman, para beber com a rainha Esther,

2 Disse tambem o rei a Esther no segundo dia, no banquete do vinho: Qual é a tua petição, rainha Esther? e se te dará: e qual é o teu requerimento? até metade do reino, se fará.

3 Então respondeu a rainha Esther, e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição, e o meu povo como meu requerimento.

4 Porque estamos vendidos, eu e o meu povo, para *nos* destruir, matarem, e lançarem a perder: se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-hia; ainda que o oppressor não recompensaria a perda do rei.

5 Então fallou o rei Assuero, e disse á rainha Esther: Quem é esse? e onde *está* esse, cujo coração o instigou a assim fazer?

6 E disse Esther: O homem, o oppressor, e o inimigo, é este mau Haman. Então Haman se perturbou perante o rei e a rainha.

7 E o rei no seu furor se levantou do banquete do vinho para o jardim do palacio; e Haman se poz em pé, para rogar á rainha Esther pela sua vida; porque viu que já o mal lhe era determinado pelo rei.

8 Tornando pois o rei do jardim do palacio á casa do banquete do vinho, Haman tinha caído prostrado sobre o leito em que *estava* Esther. Então disse o rei: *Porventura* quereria elle tambem forçar a rainha perante mim n'esta casa? Saindo esta palavra da bocca do rei, cobriram a Haman o rosto.

9 Então disse Harbona, um dos eunuchos que *serviam* diante do rei: Eis aqui tambem a forca de cincoenta covados de altura que Haman fizera para Mardoqueu, que fallara para bem do rei, está junto á casa de Haman. Então disse o rei: Enforcæ-o n'ella.

10 Enforcaram pois a Haman na forca, que elle tinha preparado para Mardo-

queu. Então o furor do rei se aplacou.

O rei concede a Mardoqueu um edicto em favor dos judeus.

8 N'AQUELLE mesmo dia deu o rei Assuero á rainha Esther a casa d'Haman, inimigo dos judeus: e Mardoqueu veio perante o rei; porque Esther tinha declarado o que lhe era.

2 E tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Haman, e o deu a Mardoqueu. E Esther ordenou a Mardoqueu sobre a casa d'Haman.

3 Fallou mais Esther perante o rei, e se lhe lançou aos pés: e chorou, e lhe supplicou que revogasse a maldade d'Haman, o agagita, e o seu intento que tinha intentado contra os judeus.

4 E estendeu o rei para Esther o sceptro de oiro. Então Esther se levantou, e se poz em pé perante o rei,

5 E disse: Se bem parecer ao rei, e se eu achei graça perante elle, e *se* este negocio é recto diante do rei, e *se* eu lhe agradei aos seus olhos, escreva-se que se revoguem as cartas e o intento d'Haman filho d'Hammedatha, o agagita, as quaes elle escreveu para lançar a perder os judeus, que *há* em todas as provincias do rei.

6 Porque como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? e como poderei ver a perdição da minha geração?

7 Então disse o rei Assuero á rainha Esther e ao judeu Mardoqueu: Eis que dei a Esther a casa de Haman, e a elle enforcaram n'uma forca, porquanto *quizer* pôr as mãos nos judeus.

8 Escrevei pois aos judeus, como *parecer* bem aos vossos olhos, em nome do rei, e sellæ-o com o anel do rei; porque a escriptura que se escreve em nome do rei, e se sella com o anel do rei, não é para revogar.

9 Então foram chamados os escrivães do rei, n'aquelle mesmo tempo, e no mez terceiro (que é o mez de sivan), aos vinte e tres do mesmo, e se escreveu conforme a tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como tambem aos satrapas, e aos governadores, e aos maioraes das provincias, que *se estendem* da India até Ethiopia, cento e vinte e sete provincias, a cada provincia segundo a sua escriptura, e a cada povo

conforme a sua lingua: como tambem aos judeus segundo a sua escriptura, e conforme a sua lingua.

10 E se escreveu em nome do rei Assuero, e se sellou com o anel do rei: e se enviaram as cartas pela mão de correios a cavallo, e que cavalgavam sobre ginetes, e sobre mulas e filhos de eguas.

11 Que o rei concedia aos judeus, que havia em cada cidade, que se ajuntassem, e se dispozessem para defenderem as suas vidas: para destruirem, matarem e assolarem a todas as forças do povo e provincia que com elles apertassem, creanças e mulheres, e que se saqueassem os seus despojos,

12 N'um mesmo dia, em todas as provincias do rei Assuero, no dia treze do duodecimo mez, que é o mez d'adar.

13 E a copia da carta foi que uma ordem se annunciaria em todas as provincias, publicamente a todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para aquelle dia, para se vingarem dos seus inimigos.

14 Os correios sobre ginetes e mulas apressuradamente saíram, impellidos pela palavra do rei: e foi publicada esta ordem na fortaleza de Susan.

15 Então Mardoqueu saiu da presença do rei com um vestido real azul celeste e branco, como tambem com uma grande corôa d'oiro, e com uma capa de linho fino e purpura, e a cidade de Susan jubilou e se alegrou.

16 E para os judeus houve luz, e alegria, e gozo, e honra.

17 Tambem em toda a provincia, e em toda a cidade, aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria, e gozo, convites e dias de folgado: e muitos dos povos da terra se fizeram judeus; porque o temor dos judeus tinha caído sobre elles.

Os judeus matam os seus inimigos.

9 E NO mez duodecimo, que é o mez d'adar, no dia treze do mesmo mez em que chegou a palavra do rei e a sua ordem para a executar, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se d'elles, succedeu o contrario, porque os judeus foram os que se assenhorearam dos seus aborrecedores.

2 Porque os judeus nas suas cidades,

em todas as provincias do rei Assuero, se ajuntaram para pôr as mãos n'aquelles que procuravam o seu mal: e nenhum parou diante d'elles; porque o seu terror caiu sobre todos aquelles povos.

3 E todos os maioraes das provincias, e os satrapas, e os governadores, e os que faziam a obra do rei, exaltavam os judeus porque tinha caído sobre elles o temor de Mardoqueu.

4 Porque Mardoqueu era grande na casa do rei, e a sua fama sahia por todas as provincias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo.

5 Feriram pois os judeus a todos os seus inimigos, ás cutiladas da espada, e da matança e da destruição: e fizeram dos seus aborrecedores o que quizeram.

6 E na fortaleza de Susan mataram e destruíram os judeus quinhentos homens;

7 Como tambem a Parsandatha, e a Dalphon, e a Aspatha,

8 E a Poratha, e a Adalia, e a Ariedatha,

9 E a Pharmasta, e a Arisai, e a Ariedai, e a Vaizatha:

10 Os dez filhos d'Haman, filho d'Hammedatha, o inimigo dos judeus, mataram, porém ao despojo não estenderam a sua mão.

11 No mesmo dia veio perante o rei o numero dos mortos na fortaleza de Susan.

12 E disse o rei á rainha Esther: Na fortaleza de Susan mataram e destruíram os judeus quinhentos homens, e os dez filhos d'Haman; nas mais provincias do rei que fariam? qual é pois a tua petição, e dar-se-te-ha; ou qual é ainda o teu requerimento? e far-se-ha.

13 Então disse Esther: Se bem parecer ao rei, conceda-se tambem amanhã aos judeus que se acham em Susan que façam conforme ao mandado d'hoje: e enforcuem os dez filhos d'Haman n'uma forca.

14 Então disse o rei que assim se fizesse; e deu-se um edicto em Susan, e enforcaram os dez filhos d'Haman.

15 E ajuntaram-se os judeus que se achavam em Susan tambem no dia quatorze do mez d'adar, e mataram em Susan a trezentos homens: porém ao despojo não estenderam a sua mão.

16 Também os demais judeus que se achavam nas provincias do rei se ajuntaram para se pôem em defeza da sua vida, e tiveram repouso dos seus inimigos; e mataram dos seus aborrecedores setenta e cinco mil; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

17 *Sucedeu isto* no dia treze do mez d'adar: e repousaram no dia quatorze do mesmo, e fizeram d'aquelle *dia* dia de banquetes e d'alegria.

18 Também os judeus, que *se achavam* em Susan se ajuntaram nos dias treze e quatorze do mesmo: e repousaram no dia quinze do mesmo, e fizeram d'aquelle *dia* dia de banquetes e d'alegria.

19 Os judeus porém das aldeias, que habitavam nas villas, fizeram do *dia* quatorze do mez d'adar dia d'alegria e de banquetes, e dia de folguedo, e de mandarem presentes uns aos outros.

A festa de purim.

20 E Mardoqueu escreveu estas coisas, e enviou cartas a todos os judeus que *se achavam* em todas as provincias do rei Assuero, aos de perto, e aos de longe,

21 Ordenando-lhes que guardassem o dia quatorze do mez d'adar, e o dia quinze do mesmo, todos os annos,

22 Conforme aos dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos; e ao mez que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de folguedo; para que os fizessem dias de banquetes e d'alegria, e de mandarem presentes uns aos outros, e aos pobres dadivas.

23 E se encarregaram os judeus de fazerem o que *já* tinham começado, como tambem o que Mardoqueu lhes tinha escripto.

24 Porque Haman, filho d'Hammedatha, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado pur, isto é, a sorte, para os assolar e destruir.

25 Mas, vindo isto perante o rei, mandou elle por cartas que o seu mau intento, que intentara contra os judeus, se tornasse sobre a sua cabeça; pelo que o enforcaram a elle e a seus filhos n'uma forca.

26 Por isso áquelles dias chamam purim, do nome pur; pelo que *tambem* por *causa* de todas as palavras d'aquelle carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha succedido.

27 Confirmaram os judeus, e tomaram sobre si, e sobre a sua semente, e sobre todos os que se achegassem a elles, que não se deixaria de guardar estes dois dias conforme ao que se escrevêra d'elles, e segundo o seu tempo determinado, todos os annos.

28 E que estes dias seriam lembrados e guardados por cada geração, familia, provincia, e cidade, e que estes dias de purim não traspassariam d'entre os judeus, e que a memoria d'elles nunca teria fim entre os de sua semente.

29 Depois d'isto escreveu a rainha Esther, filha d'Abigail, e Mardoqueu o judeu, com toda a força, para confirmarem segunda vez esta carta de purim.

30 E mandaram cartas a todos os judeus, ás cento e vinte e sete provincias do reino d'Assuero, com palavras de paz e fidelidade.

31 Para confirmarem estes dias de purim nos seus tempos *determinados*, como Mardoqueu, o judeu, e a rainha Esther lhes tinham estabelecido, e como elles mesmos *já* o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua semente, ácerca do jejum e do seu clamor.

32 E o mandado d'Esther estabeleceu os successos d'aquelle purim: e escreveu-se n'um livro.

Exaltação de Mardoqueu.

10 DEPOIS d'isto poz o rei Assuero tributo sobre a terra, e *sobre* as ilhas do mar,

2 E todas as obras do seu poder e do seu valor, e a declaração da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei engrandecceu, *porventura* não estão escriptas no livro das chronicas dos reis da Media e da Persia?

3 Porque o judeu Mardoqueu *foi* o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e agradavel para com a multidão de seus irmãos, que procurava o bem do seu povo, e fallava pela prosperidade de toda a sua nação.

O LIVRO DE JOB.

A virtude, tentação e perdas de Job.

1 HAVIA um homem na terra d'Uz, cujo nome era Job: e era este homem sincero, recto e temente a Deus e desviando-se do mal.

2 E nasceram-lhe sete filhos e tres filhas.

3 E era o seu gado sete mil ovelhas, e tres mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era tambem muitissima a gente ao seu serviço, de maneira que era este homem maior do que todos os do oriente.

4 E iam seus filhos, e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam, e convidavam as suas tres irmãs a comerem e beberem com elles.

5 Succedeu pois que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Job, e os sanctificava, e se levantava de madrugada, e offerecia holocaustos *segundo* o numero de todos elles; porque dizia Job: *Porventura* peccaram meus filhos, e amaldiçoaram a Deus no seu coração. Assim o fazia Job continuamente.

6 E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veiu tambem Satanaz entre elles.

7 Então o Senhor disse a Satanaz: D'onde vens? E Satanaz respondeu ao Senhor, e disse: De rodeiar a terra, e passeiar por ella.

8 E disse o Senhor a Satanaz: Consideraste tu a meu servo Job? porque ninguem *ha* na terra semelhante a elle, homem sincero e recto, temente a Deus, e desviando-se do mal.

9 Então respondeu Satanaz ao Senhor, e disse: *Porventura* teme Job a Deus debalde?

10 *Porventura* não o circumvallaste tu a elle, e a sua casa, e a tudo quanto

tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado está augmentado na terra.

11 Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e *verás* se te não amaldiçoa na tua face!

12 E disse o Senhor a Satanaz: Eis-que tudo quanto tem *está* na tua mão; sómente contra elle não estendas a tua mão. E Satanaz saiu da presença do Senhor.

13 E succedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho, na casa de seu irmão primogenito,

14 Que veiu um mensageiro a Job, e *lhe* disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a elles;

15 E deram *sobre elles* os sabeus, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada: e só eu escapei tão sómente, para te trazer a nova.

16 Estando este ainda fallando, veiu outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu, e só eu escapei tão sómente para te trazer a nova.

17 Estando ainda este fallando, veiu outro, e disse: Ordenando os chaldeus tres tropas, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada: e só eu escapei tão sómente para te trazer a nova.

18 Estando ainda este fallando, veiu outro, e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogenito,

19 Eis que *um* grande vento sobreveiu d'além do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, e caiu sobre os mancebos, e morreram: e só eu escapei tão sómente, para te trazer a nova.

20 Então Job se levantou, e rasgou o seu manto, e tosquiou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou,

21 E disse: Nu sahi do ventre de mi-

nha mãe, e nu tornei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bem-dito seja o nome do Senhor.

22 Em tudo isto Job não peccou, nem attribuiu a Deus falta alguma.

A adversidade e cruel afflicção de Job.

2 E, VINDO outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanaz entre elles, apresentar-se perante o Senhor.

2 Então o Senhor disse a Satanaz: D'onde vens? E respondeu Satanaz ao Senhor, e disse: De rodeiar a terra, e passear por ella.

3 E disse o Senhor a Satanaz: Consideraste ao meu servo Job? porque ninguém *ha* na terra semelhante a elle, homem sincero e recto, temente a Deus, e desviando-se do mal, e que ainda retém a sua sinceridade; havendo-me tu incitado contra elle, para o consumir sem causa.

4 Então Satanaz respondeu ao Senhor, e disse: Pelle por pelle, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

5 Porém estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, e *verás* se te não amaldiçoa na tua face!

6 E disse o Senhor a Satanaz: Eis que elle *está* na tua mão; porém guarda a sua vida.

7 Então saiu Satanaz da presença do Senhor, e feriu a Job d'uma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

8 E tomou um caco para se raspar com elle: e estava assentado no meio da cinza.

9 Então sua mulher lhe disse: Ainda retens a tua sinceridade? amaldiçoa a Deus, e morre.

10 Porém elle lhe disse: Como falla qualquer das doidas, fallas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal? Em tudo isto não peccou Job com os seus labios.

11 Ouvindo pois tres amigos de Job todo este mal que tinha vindo sobre elle, vieram cada um do seu lugar; Eliphaz o temanita, e Bildad o suhita, e Sofar o naamathita; e concertaram juntamente de virem condoer-se d'elle, e para o consolarem.

12 E, levantando de longe os seus

olhos, não o conheceram: e levantaram a sua voz e choraram; e rasgaram cada um o seu manto, e sobre as suas cabeças lançaram pó ao ar.

13 E se assentaram juntamente com elle na terra, sete dias e sete noites: e nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dôr era mui grande.

Job amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria.

3 DEPOIS d'isto abriu Job a sua bocca, e amaldiçoou o seu dia.

2 E Job respondeu, e disse:

3 Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Converta-se aquelle dia em trevas; e Deus de cima não tenha cuidado d'elle, nem resplandeça sobre elle a luz.

5 Contaminem-n'o as trevas e a sombra de morte; habitem sobre elle nuns: a escuridão do dia o espante!

6 A escuridão tome aquella noite, e não se goze entre os dias do anno, e não entre no numero dos mezes!

7 Ah que solitaria seja aquella noite, e suave musica não entre n'ella!

8 Amaldiçoem-n'a aquelles que amaldiçoam o dia, que estão promptos para levantar o seu pranto.

9 Escureçam-se as estrellas do seu crepusculo; que espere a luz, e não *venha*: e não veja as pestanas dos olhos da alva!

10 Porque não fechou as portas do ventre; nem escondeu dos meus olhos a canceira?

11 Porque não morri eu desde a madre? e em saindo do ventre, não expirei?

12 Porque me receberam os joelhos? e porque os peitos, para que mamasse?

13 Porque *já* agora jazera e repousara; dormiria, e então haveria repouso para mim.

14 Com os reis e conselheiros da terra, que se edificavam casas nos logares assolados,

15 Ou com os principes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata,

16 Ou como aborto occulto, não existiria: como as creanças *que* não viram a luz.

17 Ali os maus cessam de perturbar: e ali repousam os cansados.

18 Ali os presos juntamente repousam, e não ouvem a voz do exactor:

19 Ali está o pequeno e o grande, e o servo fica livre de seu senhor.

20 Porque se dá luz ao miseravel, e vida aos amargosos d'animo?

21 Que esperam a morte, e não se acha: e cavam em busca d'ella mais do que de thesouros occultos:

22 Que d'alegria saltam, e exultam, achando a sepultura:

23. Ao homem, cujo caminho é occulto, e a quem Deus o encobriu?

24 Porque antes do meu pão vem o meu suspiro: e os meus gemidos se deram como agua.

25 Porque o temor que temo me veio: e o que receiava me aconteceu.

26 Nunca estive descansado, nem soceguei, nem respousei, mas veio sobre mim a perturbação.

Eliphaz reprehende Job.

4 ENTÃO respondeu Eliphaz o temanita, e disse:

2 Se intentarmos fallar-te, enfadar-tehas? mas quem poderia conter as palavras?

3 Eis que ensinaste a muitos, e esforçaste as mãos fracas.

4 As tuas palavras levantaram os que tropeçavam e os joelhos desfallecentes fortificaste.

5 Mas agora a ti te vem, e te enfadas: e tocando-te a ti, te perturbas.

6 *Porventura não era o teu temor de Deus a tua confiança, e a tua esperança a sinceridade dos teus caminhos?*

7 Lembra-te agora qual é o innocente que *jámais* perecesse? e onde foram os sinceros destruidos?

8 Como eu tenho visto, os que lavram iniquidade, e semeam trabalho segam o mesmo.

9 Com o bafo de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

10 O bramido do leão, e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõesinhos se quebrantam.

11 Perece o leão velho, porque não ha preza; e os filhos da leoa andam esparzidos.

12 Uma palavra se me disse em se-

greço; e os meus ouvidos perceberam um sussurro d'ella.

13 Entre imaginações de visões da noite, quando cae sobre os homens o somno profundo;

14 Sobreveiu-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeçeram.

15 Então um espirito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabellos da minha carne;

16 Parou elle, porém não conheci a sua feição; um vulto estava diante dos meus olhos: e, calando-me, ouvi uma voz *que dizia*:

17 Seria *porventura* o homem mais justo do que Deus? seria *porventura* o varão mais puro do que o seu Creador?

18 Eis-que nos seus servos não confia-ria, e aos seus anjos imputaria loucura:

19 Quanto menos n'aquelles que habitam em casas de lodo, cujo fundamento está no pó, e são machucados como a traça!

20 Desde a manhã até á tarde são despedaçados: e eternamente perecem sem que d'isso se faça caso.

21 *Porventura* se não passa com elles a sua excellencia? morrem, porém sem sabedoria.

Eliphaz exhorta a Job a que busque a Deus.

5 CHAMA agora; ha alguem que te responda? e para qual dos sanctos te virarás?

2 Porque a ira destroe o louco; e o zelo mata o tolo.

3 Bem vi eu o louco lançar raizes; porém logo amaldiçoei a sua habitação.

4 Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados ás portas, e não ha quem os livre.

5 A sua sega a devora o faminto, e até d'entre os espinhos a tira; e o salteador traga a sua fazenda.

6 Porque do pó não procede a afflicção, nem da terra brota o trabalho.

7 Mas o homem nasce para o trabalho, como as faiscas das brazas se levantam para voarem.

8 Porém eu buscaria a Deus; e a Elle dirigiria a minha falla.

9 Elle faz coisas *tão* grandiosas, que se não podem esquadrinhar; e *tantas* maravilhas, que se não podem contar.

10 Que dá a chuva sobre a terra, e envia aguas sobre os campos,

11 Para pôr aos abatidos *n'um lugar* alto: e para que os enlutados se exaltem na salvação.

12 Elle aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a effeito.

13 Elle apanha os sabios na sua *propria* astucia; e o conselho dos perversos se precipita.

14 Elles de dia encontrem as trevas; e ao meio dia andem como de noite, ás apalpadelas.

15 Porém ao necessitado livra da espada, e da bocca d'elles, e da mão do forte.

16 Assim ha esperanza para o pobre; e a iniquidade tapa a sua bocca.

17 Eis que bemaventurado é o homem a quem Deus castiga; pois não desprezes o castigo do Todo-poderoso.

18 Porque elle faz a chaga, e elle *mesmo* a liga: elle fere, e as suas mãos curam.

19 Em seis angustias te livrará; e na setima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte; e na guerra da violencia da espada.

21 Do açoite da lingua estarás encoberito; e não temerás a assolação, quando vier.

22 Da assolação e da fome te tirás, e os animaes da terra não temerás.

23 Porque até com as pedras do campo terás a tua alliança; e os animaes do campo serão pacíficos contigo.

24 E saberás que a tua tenda *está* em paz; e visitarás a tua habitação, e não falharás.

25 Também saberás que se multiplicará a tua semente e a tua posteridade como a herva da terra.

26 Na velhice virás á sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o, e medita n'isso para teu *bem*.

Job justifica as suas queixas.

6 ENTÃO Job respondeu, e disse:

2 Oh se a minha magoa rectamente se pezasse, e a minha miseria juntamente se alçasse n'uma balança!

3 Porque na verdade mais pesada seria, do que a arcia dos mares: por

isso é que as minhas palavras se *me* afogam.

4 Porque as frechas do Todo-poderoso *estão* em mim, cujo ardente veneno me chupa o espirito: os terrores de Deus se armam contra mim.

5 *Porventura* zurrará o jumento montez junto á relva? ou berrará o boi junto ao seu pasto?

6 Ou comer-se-ha sem sal o que é insipido? ou haverá gosto na clara do ovo?

7 A minha alma recusa total-o, pois é como a minha comida fastienta.

8 Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus *me* dêsse o que espero!

9 E *que* Deus quizesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e me acabasse!

10 *Isto* ainda seria a minha consolação, e me refrigeraria no *meu* tormento, não *me* perdoando elle; porque não occultei as palavras do Sancto.

11 Qual é a minha força, para que eu espere? ou qual é o meu fim, para que prolongue a minha vida?

12 *E' porventura* a minha força a força de pedra? Ou é de cobre a minha carne?

13 Ou não *está* em mim a minha ajuda? ou desamparou-me a verdadeira sabedoria?

14 Ao que *está* afflicto *devia* o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-poderoso.

15 Meus irmãos aleivosamente *me* fallaram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam.

16 Que estão encobertos com a geadá, e n'elles se esconde a neve.

17 No tempo em que se derretem com o calor se desfazem, e em se aqueitando, desapparecem do seu lugar.

18 Desviam-se as veredas dos seus caminhos: sobem ao vacuo, e perecem.

19 Os caminhanes de Tema os vêem; os passageiros de Sheba olham para elles.

20 Foram envergonhados, por terem confiado e, chegando ali, se confundem.

21 Agora sois semelhantes a elles: vistes o terror, e temestes.

22 Disse-vos eu: Dae-me ou offerecei-me da vossa fazenda presentes?

23 Ou livrae-me das mãos do oppressor? ou redemi-me das mãos dos tyrannos?

24 Ensinae-me, e eu *me* calarei: e dae-me a entender em que errei.

25 Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! mas que é o que argue a vossa arguição?

26 *Porventura* buscareis palavras para me reprehenderdes, visto que as razões do desesperado estão como vento?

27 Mas antes lançaes *sortes* sobre o orphão; e cavaes *uma cova* para o vosso amigo.

28 Agora pois, se sois servidos, virae-vos para mim; e *vede* se minto em vossa presença.

29 Voltae pois, não haja iniquidade: torna-vos, digo, *que* ainda a minha justiça *apparecerá* n'isso.

30 Ha *porventura* iniquidade na minha lingua? Ou não poderia o meu paladar dar a entender as *minhas* misérias?

7 PORVENTURA não *tem* o homem guerra sobre a terra? e não são os seus dias como os dias do jornaleiro?

2 Como o servo que suspira *pela* sombra, e como o jornaleiro que espera pela sua paga,

3 Assim me deram por herança mezes de vaidade: e noites de trabalho me prepararam.

4 Deitando-me a dormir, então digo, Quando me levantarei? mas comprida é a noite, e farto-me de me voltar *na cama* até á alva.

5 A minha carne se tem vestido de bichos e de torrões de pó: a minha pelle está gretada, e se fez abominavel.

6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão, e perece-ram sem esperança.

7 Lembra-te de que a minha vida é como o vento; os meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que *agora* me vêem não me verão *mais*: os teus olhos *estarão* sobre mim, porém não serei *mais*.

9 *Assim como* a nuvem se desfaz e passa, assim aquelle que desce á sepultura nunca tornará a subir.

10 Nunca mais tornará á sua casa, nem o seu lugar jámais o conhecerá.

11 Por isso não reprimirei a minha bocca: fallarei na angustia do meu espirito; queixar-me-hei na amargura da minha alma.

12 Sou eu *porventura* o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?

13 Dizendo eu: Consolar-me-ha a minha cama: meu leito alliviará a minha ancia;

14 Então me espantas com sonhos, e com visões me assombras:

15 Pelo que a minha alma escolheria *antes* a estrangulação: e antes a morte do que a vida.

16 A *minha vida* abomino, pois não viveria para sempre: retira-te de mim; pois vaidade *são* os meus dias.

17 Que *é* o homem, para que tanto o estimes, e ponhas sobre elle o teu coração,

18 E cada manhã o visites, e cada momento o proves?

19 Até quando me não deixarás, *nem* me largarás, até que engula o meu cuspo?

20 Se pequei, que te farei, ó Guarda dos homens? porque fizeste de mim um alvo para ti por tropeço, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 E porque *me* não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? porque agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não estarei lá.

Bildad combate as palavras de Job e justifica a Deus.

8 ENTÃO respondeu Bildad o suhita, e disse:

2 Até quando fallarás taes *coisas*, e as razões da tua bocca *serão como* um vento impetuoso?

3 *Porventura* perverteria Deus o direito? e perverteria o Todo-poderoso a justiça?

4 Se teus filhos peccaram contra elle, tambem elle os lançou na mão da sua transgressão.

5 *Mas*, se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo-poderoso pedires misericórdia,

6 Se *fôres* puro e recto, certamente logo despertará por ti, e restaurará a morada da tua justiça.

7 O teu principio, na verdade, terá sido pequeno, porém o teu ultimo *estado* crescerá em extremo.

8 Porque, pergunta agora ás gerações passadas: e prepara-te para a inquirição de seus paes.

9 Porque nós *somos* de hontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra *são como* a sombra.

10 *Porventura* não te ensinarão elles, e não te fallarão, e do seu coração não tirarão razões?

11 *Porventura* sobe o junco sem lodo? ou cresce a espadana sem agua?

12 Estando ainda na sua verdura, *ainda* que a não cortem, todavia antes de qualquer *outra* herva se secca.

13 Assim *são* as veredas de todos quantos se esquecem de Deus: e a esperança do hypocrita perecerá.

14 Cuja esperança fica frustrada: e a sua confiança, *será como* a teia d'aranha.

15 Encostar-se-ha á sua casa, mas não se terá firme: apegar-se-ha a ella, mas não ficará em pé.

16 Está sumarento antes *que venha* o sol, e os seus renovos saem sobre o seu jardim;

17 As suas raizes se entrelaçam junto á fonte, para o pedregal attenta.

18 Absorvendo-o elle do seu logar, negal-o-ha *este*, *dizendo*: Nunca te vi?

19 Eis que este *é* alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.

20 Eis que Deus não rejeitará ao recto; nem toma pela mão aos malfeitores:

21 Até que de riso te encha a bocca, e os teus labios de jubilação.

22 Teus aborrecedores se vestirão de confusão, e a tenda dos impios não existirá mais.

Job confessa a justiça de Deus e pede allivio á sua miseria.

9 ENTÃO Job respondeu, e disse:

2 Na verdade sei que assim *é*; porque como se justificaria o homem para com Deus?

3 Se quizer contender com elle, nem a uma de mil *coisas* lhe poderá responder.

4 Elle *é* sabio de coração, e forte de forças: quem se endureceu contra elle, e teve paz?

5 *Elle é* o que transporta as montanhas, sem que o sintam, e o que as transtorna no seu furor.

6 O que remove a terra do seu logar, e as suas columnas estremecem.

7 O que falla ao sol, e não sae, e sella as estrelas.

8 O que só estende os céus, e anda sobre os altos do mar.

9 O que faz a Ursa, o Orion, e o Setestrello, e as recamaras do sul.

10 O que faz coisas grandes, que se

não podem esquadrinhar: e maravilhas *taes* que se não podem contar.

11 Eis que passa por diante de mim, e não o vejo: e torna a passar perante mim, e não o sinto.

12 Eis que arrebatá; quem lh'o fará restituir? quem lhe dirá: *Que é o que fazes?*

13 Deus não revogará a sua ira: de baixo d'elle se encurvam os auxiliadores soberbos.

14 Quanto menos lhe responderia eu! ou escolheria diante d'elle as minhas palavras!

15 A quem, ainda que eu fosse justo, lhe não responderia: *antes* ao meu Juiz pediria misericordia.

16 Ainda que chamasse, e elle me respondesse, nem *por isso* creria que dêsse ouvidos á minha voz.

17 Porque me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa.

18 Nem me concede o respirar, antes me farta d'amarguras.

19 Quanto ás forças, eis que elle *é* o forte: e, quanto ao juizo, quem me citará *com elle?*

20 Se eu me justificar, a minha bocca me condemnará: *se fôr* recto, então me declarará por perverso.

21 Se *fôr* recto, não estimo a minha alma: deprezo a minha vida.

22 A coisa *é* esta; por isso eu digo que elle consome ao recto e ao impio.

23 Matando o açoite de repente, então se ri da prova dos innocentes.

24 A terra se entrega na mão do impio; elle cobre o rosto dos juizes: se não *é* elle, quem *é* logo?

25 E os meus dias são mais velozes do que um correio: fugiram, e nunca viram o bem.

26 Passam como navios veleiros: como aguias que se lança á comida.

27 Se eu disser: Me esquecerei da minha queixa, e mudarei o meu rosto e tomarei alento;

28 Receio todas as minhas dôres, *porque bem* sei que me não terás por innocente.

29 *E*, sendo eu impio, por que trabalharei em vão?

30 Ainda que me lave com agua de neve, e purifique as minhas mãos com sabão,

31 Ainda me submergirás no fosso, e os meus proprios vestidos me abomina-
rão.

32 Porque elle não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juizo.

33 Não ha entre nós arbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

34 Tire elle a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

35 Então fallarei, e não o temerei; porque assim não estou comigo.

10 A MINHA alma tem tedio á minha vida: darei livre curso á minha queixa, fallarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: Não me condemnes: faze-me saber porque contendes comigo.

3 Parece-te bem que me opprimas? que rejeites o trabalho das tuas mãos? e respaldeas sobre o conselho dos impios?

4 Tens tu *porventura* olhos de carne? vês tu como vê o homem?

5 São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus annos como os annos de um homem,

6 Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu peccado?

7 Bem sabes tu que eu não sou impio: todavia ninguém *ha* que me livre da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram e me formaram todo em roda; comtudo me consomem.

9 Peça-te que te lembres de que como barro me formaste e me farás tornar em pó.

10 *Porventura* não me vasaste como leite, e como queijo me não coalhaste?

11 De pelle e carne me vestiste, e com ossos e nervos me ligaste.

12 Vida e beneficencia me fizeste: e o teu cuidado guardou o meu espirito.

13 Porém estas coisas as occultaste no teu coração: bem sei eu que isto esteve contigo.

14 Se eu peccar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás.

15 Se fôr impio, aí de mim! e se fôr justo, não levantarei a minha cabeça: farto *estou* de affronta: e olho para a minha miseria.

16 Porque se vae crescendo; tu me caças como a um leão feroz: tornas-te, e fazes maravilhas contra mim.

17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; revezes e combate estão comigo.

18 Porque pois me tiraste da madre? Ah se então dera o espirito, e olhos nenhuns me vissem!

19 *Que* tivera sido como se nunca fôra: e desde o ventre fôra levado á sepultura!

20 *Porventura* não são poucos os meus dias? cessa *pois*, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento;

21 Antes que vá e d'onde nunca torne, á terra da escuridão e da sombra da morte;

22 Terra escurissima, como a mesma escuridão, terra da sombra, da morte e sem ordem alguma e onde a luz é como a escuridão.

Sofar reprehende Job, mostra a sabedoria de Deus e exhorta ao arrependimento.

11 ENTÃO respondeu Sofar, o naamathita, e disse:

2 *Porventura* não se dará resposta á multidão de palavras? E o homem fallador será justificado?

3 A's tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois tu disseste: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos.

5 Mas, na verdade, oxalá que Deus fallasse e abrisse os seus labios contra ti!

6 E te fizesse saber os segredos da sabedoria, que ella é multiplice em efficacia; pelo que sabe que Deus exige de ti menos do que *merece* a tua iniquidade.

7 *Porventura* alcançarás os caminhos de Deus? ou chegarás á perfeição do Todo-poderoso?

8 *Como* as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? mais profunda do que o inferno, que poderás tu saber?

9 Mais comprida é a sua medida do que a terra: e mais larga do que o mar.

10 Se elle destruir, e encerrar, ou se recolher, quem o fará tornar para traz?

11 Porque elle conhece aos homens vãos, e vê o vicio; e não o terá em consideração?

12 Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce *como* a cria do jumento monte.

13 Se tu preparaste o teu coração, e estendeste as tuas mãos para elle!

14 Se *ha* iniquidade na tua mão, lança-a para longe *de ti* e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas.

15 Porque então o teu rosto levantará sem macula: e estarás firme, e não temerás.

16 Porque te esquecerás dos trabalhos, e te lembrarás *d'elles* como das aguas que já passaram.

17 E a tua vida mais clara se levantará do que o meio dia; ainda que seja trevas, será como a manhã.

18 E terás confiança; porque haverá esperança; e buscarás e repousarás seguro.

19 E deitar-te-has, e ninguém te espartará; muitos supplicarão o teu rosto.

20 Porém os olhos dos ímpios desfallecerão, e perecerá o seu refugio; e a sua esperança *será* o expirar da alma.

Job defende-se contra as accusações de seus amigos.

12 ENTÃO Job respondeu, e disse:

2 Na verdade, que só vós *sois* o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

3 Tambem eu tenho um coração como vós, e não vos sou inferior: e quem não sabe taes coisas como estas?

4 Eu sou irrisão aos meus amigos; eu, que invoco a Deus, e elle me responde; o justo e o recto servem de irrisão.

5 Tocha desprezível é na opinião do que *está* descancado, aquelle que *está* prompto a tropeçar com os pés.

6 As tendas dos assoladores teem descanco, e os que provocam a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe tudo.

7 Mas, pergunta agora ás bestas, e cada uma d'ellas t'o ensinará: e ás aves dos céus, e ellas t'o farão saber;

8 Ou falla com a terra, e ella t'o ensinará: até os peixes do mar t'o contarão.

9 Quem não entende por todas estas coisas que a mão do Senhor faz isto?

10 Em cuja mão *está* a alma de tudo quanto vive, e o espirito de toda a carne humana.

11 *Porventura* o ouvido não provará as palavras, como o paladar gosta as comidas?

12 Com os edosos *está* a sabedoria, e na longura de dias o entendimento.

13 Com elle *está* a sabedoria e a força: conselho e entendimento tem.

14 Eis que elle derriba, e não se reedificará: encerra o homem, e não se *lhe* abrirá.

15 Eis que elle retém as aguas, e se seccam; e as larga, e transtornam a terra.

16 Com elle *está* a força e a sabedoria: seu é o errante e o que o faz errar.

17 Aos conselheiros leva despojados, e aos juizes faz desvairar.

18 Solta a atadura dos reis, e ata o cinto aos seus lombos.

19 Aos principes leva despojados, aos poderosos transtorna.

20 Aos acreditados tira a falla, e toma o entendimento aos velhos.

21 Derrama desprezo sobre os principes, e affrouxa o cinto dos violentos.

22 As profundezas das trevas manifesta, e a sombra da morte traz á luz.

23 Multiplica as gentes e as faz perecer; espalha as gentes, e as guia.

24 Tira o coração aos chefes das gentes da terra, e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

25 Nas trevas andam ás apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como ebrios.

13 EIS que tudo *isto* viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2 Como vós o sabeis, o sei eu tambem; não vos sou inferior.

3 Mas eu fallarei ao Todo-poderoso, e quero defender-me para com Deus.

4 Vós porém *sois* inventores de mentiras, e vós todos medicos que não valem nada.

5 Oxalá vos calasseis de todo! que *isso* seria a vossa sabedoria.

6 Ouvi agora a minha defeza, e escutae os argumentos dos meus labios.

7 *Porventura* por Deus fallareis perversidade? e por elle fallareis engano?

8 Ou fareis acceitação da sua pessoa? ou contendereis por Deus?

9 Ser-vos-hia bom, se elle vos esquadrinhasse? ou zombareis d'elle, como se zomba d'algum homem?

10 Certamente vos reprehenderá, se em occulto fizerdes acceitação de pessoas.

11 *Porventura* não vos espantará a sua alteza? e não cairá sobre vós o seu temor?

12 As vossas memorias *são* como a cinza: as vossas alturas como alturas de lodo.

13 Calae-vos perante mim, e fallarei eu, e que fique alliviado algum tanto.

Job confia em Deus e deseja conhecer os seus peccados.

14 Por que *razão* tomo eu a minha carne com os meus dentes, e ponho a minha vida na minha mão?

15 *Ainda que* me matasse, n'elle esperarei; contudo os meus caminhos defenderei diante d'elle.

16 Tambem elle *será* a salvação minha: porém o hypocrita não virá perante o seu rosto.

17 Ouvi com attenção as minhas razões, e com os vossos ouvidos a minha declaração.

18 Eis que já tenho ordenado a minha causa, e sei que serei achado justo.

19 Quem *é* o que contenderá comigo? se eu agora me calasse, daria o espirito.

20 Duas *coisas* sómente não faças para comigo; então me não esconderei do teu rosto:

21 Desvia a tua mão para longe, de sobre mim, e não me espante o teu terror.

22 Chama, pois, e eu responderei: ou eu fallarei, e tu responde-me.

23 Quantas culpas e peccados tenho eu? notifica-me a minha transgressão e o meu peccado.

24 Porque escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo?

25 *Porventura* quebrantarás a folha arrebatada do vento? e perseguirás o restolho secco?

26 Porque escreves contra mim amarguras e me fazes herdar as culpas da minha mocidade?

27 Tambem pões no tronco os meus pés, e observas todos os meus caminhos, e marcas as solas dos meus pés.

28 Envelhecendo-se entretanto elle com a podridão, e como o vestido, ao qual roe a traça.

Job roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana.

14 O HOMEM nascido da mulher *é* curto de dias e farto de inquietação.

2 Sae como a flôr, e se corta; foge

tambem como a sombra, e não permanece.

3 E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar no juizo contigo.

4 Quem do immundo tirará o puro? Ninguém.

5 Visto que os seus dias *estão* determinados, contigo *está* o numero dos seus dias; e tu lhe pozeste limites, e não passará além d'elles.

6 Desvia-te d'elle, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia.

7 Porque ha esperança para a arvore que, se fôr cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 Ao cheiro das aguas brotará, e dará ramos para a planta.

10 Porém, morrendo o homem, *está* abatido: e dando o homem o espirito, então onde *está*?

11 Como as aguas se retiram do mar, e o rio se esgota, e fica secco,

12 Assim o homem se deita, e não se levanta: até que não haja mais céus não acordarão nem se erguerão de seu somno.

13 Oxalá me escondesses na sepultura, e me occultasses até que a tua ira se desviasse: e me pozesses um limite, e te lembrasses de mim!

14 Morrendo o homem, *porventura tornará a viver?* todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança?

15 Chama-me, e eu te responderei, e affeiçoa-te á obra de tuas mãos.

16 Pois agora contas os meus passos: *porventura* não vigias sobre o meu peccado?

17 A minha transgressão *está* sellada n'um sacco, e amontoas as minhas iniquidades.

18 E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se: e a rocha se remove do seu lugar.

19 As aguas gastam as pedras, as cheias afogam o pó da terra: e tu fazes perecer a esperança do homem.

20 Tu para sempre prevaleces contra elle, e elle passa; tu, mudando o seu rosto, o despedes.

21 Os seus filhos *estão* em honra, sem

que elle o saiba: ou ficam minguados sem que elle o perceba:

22 Mas a sua carne n'elle tem dôres: e a sua alma n'elle lamenta.

Eliphaz accusa Job de impiedade.

15 ENTÃO respondeu Eliphaz o themanita, e disse:

2 Porventura dará o sabio por resposta sciencia de vento? e encherá o seu ventre de vento oriental?

3 Arguindo com palavras que de nada servem e com razões, com que nada aproveita?

4 E tu tens feito vão o temor, e diminues os rogos diante de Deus.

5 Porque a tua bocca declara a tua iniquidade; e tu escolheste a lingua dos astutos.

6 A tua bocca te condemna, e não eu, e os teus labios testificam contra ti.

7 És tu porventura o primeiro homem que foi nascido? ou foste gerado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus? e a ti só limitaste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não sabemos? e que entendes, que não haja em nós?

10 Tambem ha entre nós encanecidos e edosos, muito mais edosos do que teu pae.

11 Porventura as consolações de Deus te são pequenas? ou alguma coisa se occultava em ti?

12 Porque te arrebatava o teu coração? e porque acenava os teus olhos?

13 Para virares contra Deus o teu espirito, e deixares sair taes palavras da tua bocca?

14 Que é o homem, para que seja puro? e o que nasce da mulher, para que fique justo?

15 Eis que nos seus sanctos não confiaria, e nem os céus são puros aos seus olhos.

16 Quanto mais abominavel e fedorento é o homem que bebe a iniquidade como a agua?

Eliphaz mostra que o impio é atormetado n'esta vida.

17 Escuta-me, mostrar-t'o-hei: e o que vi te contarei

18 (O que os sabios annunciaram, ouvindo-o de seus paes, e o não occultaram.

19 Aos quaes sómente se déra a terra,

e nenhum estranho passou por meio d'elles):

20 Todos os dias o impio se dá pena a si mesmo, e se reservam para o tyranno um certo numero d'annos.

21 O sonido dos horrores está nos seus ouvidos: até na paz lhe sobrevem o assolador.

22 Não crê que tornará das trevas, e que está esperado da espada.

23 Anda vagueando por pão, dizendo: Onde está? Bem sabe que já o dia das trevas lhe está preparado á mão.

24 Assombram-n'o a angustia e a tribulação; prevalecem contra elle, como o rei preparado para a peleja.

25 Porque estende a sua mão contra Deus, e contra o Todo-poderoso se em bravece.

26 Arremette contra elle com a dura cerviz, e contra os pontos grossos dos seus escudos.

27 Porquanto cobriu o seu rosto com a sua gordura, e criou enxundia nas ilhargas.

28 E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguem morava, que estavam a ponto de fazer-se montões de ruínas.

29 Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela terra as suas possessões.

30 Não escapará das trevas; a chamma do fogo seccará os seus renovos, e ao asopro da sua bocca desaparecerá.

31 Não confie pois na vaidade enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

32 Antes do seu dia ella se lhe cumprirá; e o seu ramo não reverdecerá.

33 Sacudirá as suas uvas verdes, como as da vide, e deixará cair a sua flôr como a da oliveira.

34 Porque o ajuntamento dos hypocritas se fará esteril, e o fogo consumirá as tendas do soborno.

35 Concebem o trabalho, e parem a iniquidade, e o seu ventre prepara enganos.

Job accusa a seus amigos de falta de compaixão e misericordia.

16 ENTÃO respondeu Job, e disse: 2 Tenho ouvido muitas coisas como estas: todos vós sois consoladores molestos.

3 Porventura não terão fim estas pala-

vas de vento? ou *que* te irrita, para *assim* responderes?

4 Fallaria eu tambem como vós *fallaes*, se a vossa alma estivesse em logar da minha alma? ou amontoaria palavras contra vós, e menearia contra vós a minha cabeça?

5 Antes vos fortaleceria com a minha bocca, e a consolação dos meus labios abandonaria a dôr.

6 Se eu fallar, a minha dôr não cessa, e, *calando-me eu*, *que mal* me deixa?

7 Na verdade, agora me molestou: tu assolaste toda a minha companhia.

8 Testemunha *d'isto* é que já me fizeste enrugado, e a minha magreza já se levanta contra mim, e no meu rosto testifica *contra mim*.

9 Na sua ira *me* despedaçou, e elle me perseguiu; rangeu os seus dentes contra mim: aguça o meu adversario os seus olhos contra mim.

10 Bocejam com a sua bocca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos, e contra mim se ajuntam todos.

11 Entregá-me Deus ao perverso, e nas mãos dos ímpios me faz cair.

12 Descançado estava eu, porém elle me quebrantou; e pegou-me pela cerviz, e me despedaçou; tambem me poz por seu alvo.

13 Cercam-me os seus frecheiros; atravessa-me os rins, e não *me* poupa, e o meu fel derrama em terra.

14 Quebranta-me com quebranto sobre quebranto: arremette contra mim como um valente.

15 Così sobre a minha pelle o sacco, e revolvi a minha cabeça no pó.

16 O meu rosto *todo* está descorado de chorar, e sobre as minhas palpebras *está* a sombra da morte:

17 Não havendo porém violencia nas minhas mãos, e *sendo* pura a minha oração.

18 Ah! terra, não cubras o meu sangue; e não haja logar para o meu clâmore!

19 Eis que tambem agora *está* a minha testemunha no céu, e a minha testemunha nas alturas.

20 Os meus amigos *são* os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em *lagrimas* diante de Deus.

21 Ah! se se podesse contender com Deus pelo homem, como o filho do homem pelo seu amigo!

22 Porque se passarão *poucos* annos; e eu seguirei o caminho *por onde* não tornarei.

17 O MEU espirito se vae corrompendo, os meus dias se vão apagando, e *tenho* perante mim as sepulturas.

2 *Porventura* não *estão* zombadores comigo? e os meus olhos não passam a noite *chorando* pelas suas amarguras?

3 Promette agora, e dá-me *um* fiador para comigo: quem ha *que* me dê a mão?

4 Porque aos seus corações encobriste o entendimento, pelo que não *os* exaltarás.

5 O que lisongeando falla aos amigos tambem os olhos de seus filhos desfallecerão.

6 Porém a mim me poz por *um* proverbio dos povos, de modo que *já* sou uma abominação perante o rosto *de cada um*.

7 Pelo que *já* se escureceram de magoa os meus olhos, e *já* todos os meus membros *são* como a sombra:

8 Os rectos pasmarão d'isto, e o innocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força.

10 Mas, na verdade, tornaes todos vós, e vinde cá; porque sabio nenhum acho entre vós.

11 Os meus dias passam, os meus propósitos se quebraram, os pensamentos do meu coração.

12 Trocaram o dia em noite; a luz *está* perto *do fim*, por causa das trevas.

13 Se eu esperar, a sepultura *será* a minha casa; nas trevas estenderei a minha cama.

14 A' corrupção clamo: Tu *és* meu pae; e aos bichos: Vós *sois* minha mãe e minha irmã.

15 Onde pois *estaria* agora a minha esperança? enquanto á minha esperança, quem a poderá ver?

16 As barras da sepultura descerão quando juntamente no pó haverá descanso.

Bildad accusa Job de presumpção e impaciencia.

18 ENTÃO respondeu Bildad, o suhita, e disse:

2 Até quando *não* fareis fim de palavras? considera*e bem*, e então fallaremos.

3 Porque somos estimados como bestas, e immundos aos vossos olhos?

4 Oh tu, que despedaças a tua alma na tua ira, será a terra deixada por tua causa? e remover-se-hão as rochas do seu logar?

5 Na verdade, a luz dos ímpios se apagará, e a faísca do seu fogo não resplandecerá.

6 A luz se escurecerá nas suas tendas, e a sua lampada sobre elle se apagará.

7 Os passos do seu poder se estreitarão, e o seu conselho o derribará.

8 Porque por seus proprios pés é lançada na rede, e andará nos fios enredados.

9 O laço o apanhará pelo calcanhar, e prevalecerá contra elle o salteador.

10 Está escondida debaixo da terra uma corda, e uma armadilha na vereda.

11 Os assombros o espantarão em redor, e o farão correr d'uma parte para a outra, por onde quer que apresse os passos.

12 Será faminto o seu rigor, e a destruição *está* prompta ao seu lado.

13 O primogenito da morte consumirá as costellas da sua pelle: consumirá, *digo*, os seus membros.

14 A sua confiança será arrancada da sua tenda, e *isto* o fará caminhar para o rei dos assombros.

15 Morará na sua *mesma* tenda, não lhe ficando nada: espalhar-se-ha enxofre sobre a sua habitação.

16 Por debaixo se seccarão as suas raizes, e por de cima serão cortados os seus ramos.

17 A sua memoria perecerá da terra, e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas, e afugental-o-hão do mundo.

19 Não terá filho nem neto entre o seu povo, e resto nenhum *d'elle* ficará nas suas moradas.

20 Do seu dia se espantarão os vindouros, e os antigos serão sobresaltados de horror.

21 Taes *são*, na verdade, as moradas do perverso, e este *é* o logar *do que* não conhece a Deus.

Job queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos.

19 RESPONDEU porém Job, e disse:

2 Até quando entristecereis a mi-

nha alma, e me quebrantareis com palavras?

3 Já dez vezes me envergonhastes; vergenha não tendes: contra mim vos endureceis.

4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se devéras vos levantaes contra mim, e me arguis com o meu opprobrio,

6 Sabei agora que Deus *é o que* me transtornou, e *com* a sua rede me cercou.

7 Eis que clamo: Violencia; porém não sou ouvido; grito: Soccorro; porém *não ha* justiça.

8 O meu caminho entrincheirou, e *já* não posso passar, e nas minhas veredas poz trevas.

9 Da minha honra me despojou; e tirou-me a corôa da minha cabeça.

10 Derribou-me elle em roda, e eu me vou, e arrancou a minha esperança, como a uma arvore.

11 E fez inflammam contrar mim a sua ira, e me reputou para comsigo, como a seus inimigos.

12 Juntas vieram as suas tropas, e prepararam contra mim o seu caminho, e se acamparam ao redor da minha tenda.

13 Poz longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem devéras me estranharam.

14 Os meus parentes *me* deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os meus domesticos e as minhas servas me reputaram como um estrangeiro aos seus olhos.

16 Chamei a meu creado, e elle *me* não respondeu, supplicando-lhe eu por minha *propria* bocca.

17 O meu bafo se fez estranho a minha mulher, e eu *a* supplico pelos filhos do meu corpo.

18 Até os rapazes me desprezam, e, levantando-me eu, fallam contra mim.

19 Todos os homens do meu secreto conselho me abominam, e *até* os que eu amava se tornaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegaram á minha pelle e á minha carne, e escapei *só* com a pelle dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me tocou.

22 Porque me perseguis *assim* como

Deus, e da minha carne vós não fardes?

23 Quem me dera agora, que as minhas palavras se escrevessem! quem me dera, que se gravassem n'um livro!

24 E que, com penna de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

25 Porque eu sei que o meu Redemptor vive, e que estará em pé no derradeiro dia sobre o pó.

26 E depois de roida a minha pelle, comtudo desde a minha carne verei a Deus,

27 A quem eu verei por mim mesmo, e os meus olhos o verão, e não outro: e por isso os meus rins se consomem no meu seio.

28 Na verdade, que devieis dizer: Porque o persequimos? Pois a raiz da accusação se acha em mim.

29 Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que *haverá* um juizo.

Sofar descreve as calamidades que os impios soffrem.

20 ENTÃO respondeu Sofar, o naamathita, e disse:

2 Por isso é que os meus pensamentos me fazem responder, e portanto me apresso.

3 Eu ouvi a reprehensão, que me envergonha, mas o espirito do meu entendimento responderá por mim.

4 Porventura não sabes isto, que foi desde todo o tempo, desde que o homem foi posto sobre a terra?

5 A saber: que o jubilo dos impios é breve, e a alegria dos hypocritas como d'um momento?

6 Ainda que a sua altura subisse até ao céu, e a sua cabeça chegasse até ás nuvens,

7 Comtudo como o seu proprio esterco perecerá para sempre: e os que o viam dirão: Onde está?

8 Como um sonho vão, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

9 O olho que já o viu jamais o verá, nem olhará mais para elle o seu logar.

10 Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos restaurarão a sua fazenda.

11 Os seus ossos se encherão dos seus

peccados occultos, e juntamente se deitarão com elle no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na bocca, e elle o esconda debaixo da sua lingua,

13 E o guarde, e o não deixe, antes o retenha no seu paladar,

14 Comtudo a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel d'aspides será interiormente.

15 Enguliu fazendas, porém vomital-as-ha; do seu ventre Deus as lançará.

16 Veneno d'aspides sorverá; lingua de vibora o matará.

17 Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e manteiga.

18 Restituirá do seu trabalho, e não o engulirá: conforme ao poder de sua mudança, e não saltará de gozo.

19 Porquanto opprimiu, desamparou os pobres, e roubou a casa que não edificou.

20 Porquanto não sentiu socego no seu ventre; da sua tão desejada fazenda coisa nenhuma reterá.

21 Nada lhe sobejará do que coma; pelo que a sua fazenda não será duravel.

22 Estando já cheia a sua abastança, estará angustiado: toda a mão dos miseraveis virá sobre elle.

23 Haja porém ainda de que possa encher o seu ventre; comtudo Deus mandará sobre elle o ardor da sua ira, e a fará chover sobre elle quando elle fôr a comer.

24 Ainda que fuja das armas de ferro, o arco d'aço o atravessará.

25 Desembainhada a espada sairá do seu corpo, e resplandecendo virá do seu fel; e *haverá* sobre elle assombros.

26 Toda a escuridão se occultará nos seus esconderijos: um fogo não asoprado o consumirá; e com o que ficar na sua tenda irá mal.

27 Os céus manifestarão a sua iniquidade: e a terra se levantará contra elle.

28 As rendas de sua casa serão transportadas: no dia da sua ira todas se derramarão.

29 Esta, da parte de Deus, é a porção do homem impio: e, da parte de Deus, a herança dos seus ditos.

Job mostra que os impios muitas vezes gozam prosperidade n'esta vida.

21 RESPONDEU porém Job, e disse:

2 Ouvi attentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolações.

3 Soffrei-me, e eu fallarei; e, havendo eu fallado, zombae.

4 *Porventura* eu me queixo a *algum* homem? porém, ainda *que assim fosse*, porque se não angustiará o meu espirito?

5 Olhae para mim, e pasmae: e ponde a mão sobre a bocca.

6 Porque, quando me lembro *d'isto*, me perturbo, e a minha carne é sobresaltada d'horror.

7 Por que razão vivem os impios? envelhecem, e ainda se esforçam em poder?

8 A sua semente se estabelece com elles perante a sua face; e os seus renovo perante os seus olhos.

9 As suas casas teem paz, sem temor; e a vara de Deus não *está* sobre elles.

10 O seu touro gera, e não falha: pare a sua vacca, e não aborta.

11 Mandam fóra as suas creanças, como a um rebanho, e seus filhos andam saltando.

12 Levantam *a voz, ao som* do tamboril e da harpa, e alegram-se ao som dos órgãos.

13 Na prosperidade gastam os seus dias, e n'um momento descem á sepultura.

14 E, *todavia*, dizem a Deus: Retirade de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

15 Quem é o Todo-poderoso, para que nós o sirvamos? e que nos aproveitará que lhe façamos orações?

16 Vêde *porém* que o seu bem não *está* na mão d'elles: esteja longe de mim o conselho dos impios!

17 Quantas vezes succede que se apaga a candeia dos impios, e lhes sobrevem a sua destruição? e *Deus* na sua ira lhes reparte dôres!

18 *Porque* são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebatam o redemoinho.

19 Deus guarda a sua violencia para seus filhos, e lhe dá o pago, que o sente.

20 Seus olhos vêem a sua ruína, e elle bebe do furor do Todo-poderoso.

21 Porque, que prazer teria na sua casa, depois de si, cortando-se *lhe* o numero dos seus mezes?

22 *Porventura* a Deus se ensinaria sciencia, a elle que julga os excelsos?

23 Este morre na força da sua plenitude, estando todo quieto e socegado.

24 Os seus baldes estão cheios de leite, e os seus ossos estão regados de tutanos.

25 E outro morre, ao contrario, na amargura do seu coração, não havendo comido do bem.

26 Juntamente jazem no pó, e os bichos os cobrem.

27 Eis que conheço bem os vossos pensamentos: e os maus intentos *com que* injustamente me fazeis violencia.

28 Porque direis: Onde *está* a casa do principe? e onde a tenda das moradas dos impios?

29 *Porventura* o não perguntastes aos que passam pelo caminho? e não conheceis os seus signaes?

30 Que o mau é preservado para o dia da destruição; e são levados no dia do furor.

31 Quem accusará diante d'elle o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente é levado ás sepulturas, e vigia no montão.

33 Os torrões do valle lhe são doces, e attrahe a si a todo o homem; e diante de si *ha* innumeraveis.

34 Como pois me consolaes com vaidade? pois nas vossas respostas ainda resta a transgressão.

Eliphaz accusa Job de diversos peccados e o exhorta ao arrependimento.

22 ENTÃO respondeu Eliphaz o te-manita, e disse:

2 *Porventura* o homem será d'*algum* proveito a Deus? antes a si mesmo o prudente será proveitoso.

3 *Ou* tem o Todo-poderoso prazer em que tu sejas justo? ou lucro *algum* que tu faças perfectos os teus caminhos?

4 *Ou* te reprehende, pelo temor *que tem* de ti? *ou* entra contigo em juizo?

5 *Porventura* não é grande a tua malicia? e sem termo as tuas iniquidades?

6 Porque penhoraste a teus irmãos sem causa *alguma*, e aos nus despiste os vestidos.

7 Não dêste de beber agua ao cançado, e ao faminto retiveste o pão.

8 Mas para o violento era a terra, e o homem tido em respeito habitava n'ella.

9 As viúvas despediste vazias, e os braços dos orphãos foram quebrantados.

10 Por isso é que estás cercado de laços, e te perturbou um pavor repentino,

11 Ou as trevas que não vês, e a abundancia d'agua que te cobre.

12 *Porventura* Deus não *está* na altura dos céus? olha pois para o cume das estrellas, quão levantadas estão.

13 E dizes que sabe Deus *d'isto?* *porventura* julgará por entre a escuridão?

14 As nuvens são escondedura para elle, para que não veja: e passeia pelo circuito dos céus.

15 *Porventura* consideraste a vereda do seculo *passado*, que pisaram os homens iníquos?

16 Os quaes foram arrebatados antes do *seu* tempo: *sobre* cujo fundamento um diluvió se derramou.

17 Diziam a Deus: Retira-te de nós. E que é o que o Todo-poderoso lhes fez?

18 Sendo elle o que enchea de bens as suas casas: mas o conselho dos ímpios esteja longe de mim.

19 Os justos o viram, e se alegraram, e o innocente escarneceu d'elles.

20 Porquanto o nosso estado não foi destruido, mas o fogo consumiu o resto d'elles.

21 Acostuma-te pois a elle, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.

22 Acceita, peço-te, a lei da sua bocca, e põe as suas palavras no teu coração.

23 Se te converteres ao Todo-poderoso, serás edificado: affasta a iniquidade da tua tenda.

24 Então amontoarás oiro como pó, e o oiro d'Ophir como pedras dos ribeiros.

25 E até o Todo-poderoso te será *por* oiro, e a tua prata amontoada.

26 Porque então te deleitarás no Todo-poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus.

27 *Devêras* orarás, a elle, e elle te ouvirá, e pagará os teus votos.

28 Determinando tu algum negocio, ser-te-ha firme, e a luz brillará em teus caminhos.

29 Quando abaterem, então tu dirás: Haja exaltação: e Deus salvará ao humilde.

30 E livrará até ao que não é inno-

cente; porque fica livre pela pureza de tuas mãos.

Job deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia.

23 RESPONDEU porém Job, e disse: 2 Ainda hoje a minha queixa está em amargura: a violencia da minha praga mais se aggrava do que o meu gemido.

3 Ah se eu soubesse que o poderia achar! então me chegaria ao seu tribunal.

4 Com boa ordem exporia ante elle a minha causa, e a minha bocca encheria d'argumentos.

5 Saberia as palavras com que elle me responderia, e entenderia o que me dissesse.

6 *Porventura* segundo a grandeza de *seu* poder contenderia comigo? não; elle só o põe em mim.

7 Ali o recto pleitearia com elle, e eu me livraria para sempre do meu Juiz.

8 Eis que se me adianto, *ali* não está: se *torno* para traz, não o percebo.

9 Se obra a mão esquerda, não o vejo: se se encobre á mão direita, não o diviso.

10 Porém elle sabe o meu caminho: prove-me, e sairei como o oiro.

11 Nas suas pizadas os meus pés se affirmaram: guardei o seu caminho, e não me desviei d'elle.

12 Do preceito de seus labios nunca me aparte, e as palavras da sua bocca guardei mais do que a minha porção.

13 Mas, se elle *está* contra alguém, quem então o desviará? o que a sua alma quizer isso fará.

14 Porque cumprirá o que *está* ordenado a meu respeito, e muitas coisas como estas *ainda* tem comsigo.

15 Por isso me perturbo perante elle, considero, e temo-me d'elle.

16 Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo-poderoso me perturbou.

17 Porquanto não fui desarreigado antes das trevas, e nem encobriu com a escuridão o meu rosto.

Job contesta que os ímpios, muitas vezes, ficam sem castigo n'esta vida.

24 VISTO que do Todo-poderoso se não encobriram os tempos, porque, os que o conhecem, não vêem os seus dias?

2 Até os limites removem: roubam os rebanhos, e os apascentam.

3 Levam o jumento do orphão: tomam em penhor o boi da viuva.

4 Desviam do caminho aos necessitados; e os miseráveis da terra juntos se escondem d'elles.

5 Eis que, como jumentos monteizes no deserto, saem á sua obra, madrugando para a preza: o campo raso dá mantimento a elles e aos seus filhos.

6 No campo segam o seu pasto, e vindimam a vinha do impio.

7 Ao nu fazem passar a noite sem roupa, não tendo elle coberta contra o frio.

8 Das correntes das montanhas são molhados, e, não tendo refugio, abraçam-se com as rochas.

9 Ao orphãosinho arrancam dos peitos, e penhoram o que ha sobre o pobre.

10 Fazem com que os nus vão sem vestido e famintos aos que carregam com as espigas.

11 Entre as suas paredes espremem o azeite: pisam os lagares, e ainda teem sêde.

12 Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos exclama, e comtudo Deus lh'o não imputa como loucura.

13 Elles estão entre os que se oppõem á luz: não conhecem os seus caminhos d'ella, e não permanecem nas suas verdades.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado, e de noite é como o ladrão.

15 Assim como o olho do adultero aguarda o crepusculo, dizendo: Não me verá olho nenhum; e occulta o rosto,

16 Nas trevas minam as casas que de dia se assignalaram: não conhecem a luz.

17 Porque a manhã para todos elles é como a sombra de morte; porque, sendo conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte.

18 E' ligeiro sobre a face das aguas; maldita é a sua parte sobre a terra: não se vira pelo caminho das vinhas.

19 A seccura e o calor desfazem as aguas da neve; assim desfará a sepultura aos que peccaram.

20 A madre se esquecerá d'elle, os bichos o comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança d'elle: e a iniquidade se quebrará como arvore.

21 Afflige á esteril que não pare, e á viuva não faz bem:

22 Até aos poderosos arrasta com a sua força: se se levanta, não ha vida segura.

23 Se Deus lhes dá descanso, estribam-se n'isso: seus olhos porém estão nos caminhos d'elles.

24 Por um pouco se alçam, e logo desaparecem: são abatidos, encerrados como todos, e cortados como as cabeças das espigas.

25 Se agora não é assim, quem me desmentirá e desfará as minhas razões?

Bildad sustenta que o homem não pode, sem presumção, justificar-se diante de Deus.

25 ENTÃO respondeu Bildad o suhita, e disse:

2 Com elle estão dominio e temor; elle faz paz nas suas alturas.

3 Porventura teem numero as suas tropas? e sobre quem não surge a sua luz?

4 Como pois seria justo o homem para com Deus? e como seria puro aquelle que nasce da mulher?

5 Olha, até a lua não resplandece, e as estrellas não são puras aos seus olhos.

6 E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um bicho.

Job reprehende Bildad e exalta o poder de Deus.

26 PORÉM Job respondeu e disse: 2 Como ajudaste aquelle que não tinha força? e sustentaste o braço que não tinha vigor?

3 Como aconselhaste aquelle que não tinha sabedoria, e plenamente lhe fizeste saber a causa, assim como era?

4 A quem proferiste palavras? e cujo é o espirito que saiu de ti?

5 Os mortos tremem debaixo das aguas, com os seus moradores d'ellas.

6 O inferno está nú perante elle, e não ha cobertura para a perdição.

7 O norte estende sobre o vazio: a terra pendura sobre o nada.

8 Prende as aguas nas suas nuvens, todavia a nuvem não se rasga debaixo d'ellas.

9 Encobre a face do seu throno, e sobre ella estende a sua nuvem.

10 Assignalou limite sobre a superfície das aguas ao redor *d'ellas*, até que se acabem a luz e as trevas.

11 As columnas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça.

12 Com a sua força fende o mar, e com o seu entendimento abate a sua soberba.

13 Pelo seu Espirito ornou os céus: a sua mão formou a serpente enroscadiça.

14 Eis que isto *são só* as bordas dos seus caminhos: e quão pouco é o que temos ouvido d'elle! Quem pois entenderia o trovão do seu poder?

Job sustenta sua integridade e sinceridade.

27 E PROSEGUIU Job em proferir o seu dito, e disse:

2 Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-poderoso, que amargurou a minha alma.

3 Que, emquanto em mim *houver* alento, e o sopro de Deus nos meus narizes,

4 Não fallarão os meus labios iniquidade, nem a minha lingua pronunciará engano.

5 Longe de mim que eu vos justifique: até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

6 A minha justiça me apegarei e não a largarei: não me remorderá o meu coração em toda a minha vida.

7 Seja como o impio o meu inimigo, e o que se levantar contra mim como o perverso.

8 Porque qual *será* a esperança do hypocrita, havendo sido avaro, quando Deus lhe arrancar a sua alma?

9 *Porventura* Deus ouvirá o seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação?

10 *Ou* deleitar-se-ha no Todo-poderoso? *ou* invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinar-vos-hei ácerca da mão de Deus, e não *vos* encobrirei o que *está* com o Todo-poderoso.

12 Eis que todos vós *já* o vistes: porque pois vos desvanecéis na *vossa* vaidade?

13 Esta *pois é* a porção do homem impio para com Deus, e a herança, *que* os tyrannos receberão do Todo-poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem,

será para a espada, e os seus renovos se não fartarão de pão.

15 Os que ficarem d'elle na morte serão enterrados, e as suas viúvas não chorarão.

16 Se amontoar prata como pó, e apparelhar vestidos como lodo;

17 Elle os apparelhará, porém o justo os vestirá, e o innocente repartirá a prata.

18 E edificará a sua casa como a traça, e como o guarda *que* faz a cabana.

19 Rico se deita, e não será recolhido: seus olhos abre, e elle não será.

20 Pavores se apoderam d'elle como aguas: de noite o arrebatará a tempestade.

21 O vento oriental o levará, e ir-se-ha, e o tempestuoso o arrebatará do seu lugar.

22 E *Deus* lançará isto sobre elle, e não *lhe* poupará; irá fugindo da sua mão.

23 *Cada um* baterá contra elle as palmas das mãos, e do seu lugar o assobiará.

O homem tem sciencia das coisas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus.

28 NA verdade, ha *veia* d'onde se tira a prata, e para o oiro lugar *em que* o derretem.

2 O ferro se toma do pó, e da pedra se funde o metal.

3 Elle poz fim ás trevas, e toda a extremidade elle esquadrinha, a pedra da escuridão e da sombra da morte.

4 Trasborda o ribeiro junto ao que habita *ali*, de maneira que se não possa passar a pé: *então* se esgota do homem, e as *aguas* se vão.

5 Da terra procede o pão, e debaixo d'ella se converte como *em* fogo.

6 As suas pedras são o lugar da saphira, e tem pósinhos d'oiro.

7 Vereda que ignora a ave de rapina, e que não viu os olhos da gralha.

8 Nunca a pisaram filhos d'animaes altivos, nem o feroz leão passou por ella.

9 Estendeu a sua mão contra o rochedo, e transtorna os montes desd'as suas raizes.

10 Dos rochedos faz sair rios, e o seu olho viu tudo o *que ha* precioso.

11 Os rios tapa, e nem uma gotta sae

d'elles, e tira á luz o *que estava* escondido.

12 Porém d'onde se achará a sabedoria? e onde está o lugar da intelligencia?

13 O homem não sabe a sua valia, e não se acha na terra dos viventes.

14 O abysmo diz: Não está em mim: e o mar diz: *Ella não está* comigo.

15 Não se dará por ella oiro *fino*, nem se pesará prata em cambio d'ella.

16 Nem se pode comprar por oiro *fino* d'Ophir, *nem* pelo precioso onyx, *nem* pela saphira.

17 Com ella se não pôde comparar o oiro nem o crystal; nem se dá em troca d'ella joia d'oiro fino.

18 Não se fará menção de coral nem de perolas; porque o desejo da sabedoria é melhor *que o dos rubins*.

19 Não se lhe igualará o topazio de Cus, nem se pôde comprar por oiro puro.

20 D'onde pois vem a sabedoria? e onde *está* o lugar da intelligencia?

21 Porque está encoberta aos olhos de todo o vivente, e occulta ás aves do céu.

22 A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

23 Deus entende o seu caminho, e elle sabe o seu lugar.

24 Porque elle vê as extremidades da terra; e vê tudo o *que ha* debaixo dos céus:

25 Dando peso ao vento, e tomando a medida das aguas.

26 Prescrevendo lei para a chuva e caminho para o relampago dos trovões.

27 Então a viu e relatou, a preparou, e tambem a esquadrinhou.

28 Porém disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal, a intelligencia.

Lamentação de Job lembrando-se do seu primeiro estado.

29 E PROSEGUIU Job em proferir o seu dito, e disse:

2 Ah! quem me dera ser como eu fui nos mezes passados! como nos dias *em que* Deus me guardava!

3 Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça e quando eu pela sua luz caminhava *pelas* trevas:

4 Como era nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda:

5 Quando o Todo-poderoso ainda *estava* comigo, e os meus meninos em redor de mim.

6 Quando lavava os meus passos na manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite:

7 Quando sahia a porta pela cidade, e na praça fazia preparar a minha cadeira:

8 Os moços me viam, e se escondiam, e até os edosos se levantavam e se punham em pé:

9 Os principes continham as *suas* palavras, e punham a mão sobre a sua bocca:

10 A voz dos chefes se escondia: e a sua lingua se pegava ao seu paladar:

11 Ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bemaventurado: vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;

12 Porque eu livrava o miseravel, que clamava: como tambem o orfão que não tinha quem o soccorresse.

13 A benção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que jubilasse o coração da viuva.

14 Vestia-me da justiça: e ella me servia de vestido: como manto e diadema *era* o meu juizo.

15 Eu fui o olho do cego, como tambem os pés do coxo:

16 Aos necessitados era pae, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligencia;

17 E quebrava os queixaes do perverso, e dos seus dentes tirava a preza.

18 E dizia: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia.

19 A minha raiz se estendia junto ás aguas, e o orvalho fazia assento sobre os meus ramos;

20 A minha honra se renovava em mim, e o meu arco se reforçava na minha mão.

21 Ouvindo-me esperavam, e em silencio attendiam ao meu conselho.

22 Acabada a minha palavra, não replicavam, e minhas razões distillavam sobre elles;

23 Porque me esperavam, como a chuva; e abriam a sua bocca, como a chuva tardia.

24 *Se me ria para elles, não o criam, e não faziam abater a luz do meu rosto;*
 25 Eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe, e habitava como rei entre as tropas: como aquelle que consola os que pranteiam.

Job descreve o estado miseravel em que caiu.

30 PORÉM agora se riem de mim os de menos idade do que eu, cujos paes eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.

2 De que tambem me serviria a força das suas mãos? já de velhice se tinham esgotado n'elles.

3 De mingua e fome andavam sós, e recolhiam-se para os logares seccos, tenebrosos, assolados e desertos.

4 Apanhavam malvas junto aos arbus-tos, e o seu mantimento eram as raizes dos zimbros.

5 Do meio dos homens foram expulsos, e gritavam contra elles, como contra o ladrão:

6 Para habitarem nos barrancos dos valles, e nas cavernas da terra e das rochas. 7 Bramavam entre os arbustos, e ajuntavam-se debaixo das ortigas.

8 Eram filhos de doidos, e filhos de gente sem nome, e da terra foram expulsos.

9 Porém agora sou a sua canção, e lhes sirvo de rifão.

10 Abominam-me, e fogem para longe de mim, e do meu rosto não retem o seu esgarro.

11 Porque Deus desatou o meu cordão, e me opprimiu, pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

12 A' direita se levantam os moços; empurram os meus pés, e preparam contra mim os seus caminhos de destruição.

13 Desbarataram-me o meu caminho: promovem a minha miseria: não teem ajudador.

14 Veem contra mim como por uma grande brecha, e revolvem-se entre a assolação.

15 Sobrevieram-me pavores; como vento perseguem a minha honra, e como nuvem passou a minha felicidade.

16 E agora derrama-se em mim a minha alma: os dias da afflicção se apoderaram de mim.

17 De noite se me traspassam os meus ossos, e os pulsos das minhas veias não descansam.

18 Pela grandeza da força das dôres se demudou o meu vestido, e elle como o cabeção da minha tunica me cinge.

19 Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e á cinza.

20 Clamo a ti, porém tu não me respondes: estou em pé, porém para mim não attentas.

21 Tornaste-te a ser cruel contra mim: com a força da tua mão resistes violentamente.

22 Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre elle, e derretes-me o ser.

23 Porque eu sei que me levarás á morte e á casa do ajuntamento determinado a todos os viventes.

24 Porém não estenderá a mão para o montão de terra, se houve clamor n'elles contra mim na sua desventura.

25 Porventura, não chorei sobre aquelle que estava afflicto? ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?

26 Todavia aguardando eu o bem, então me veio o mal, e esperando eu a luz, veio a escuridão.

27 As minhas entranhas ferveram e não estão quietas: os dias da afflicção me surprehenderam.

28 Denegrido ando, porém não do sol, e, levantando-me na congregação, clamo por soccorro.

29 Irmão me fiz dos dragões, e companheiro dos abestruzes.

30 Ennegreceu-se a minha pelle sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor.

31 Pelo que se trocou a minha harmonia em lamentação, e o meu órgão em voz dos que choram.

Job declara sua integridade nos seus deveres.

31 FIZ concerto com os meus olhos: como pois attentaria n'uma virgem?

2 Porque qual seria a parte de Deus de cima? ou a herança do Todo-poderoso para mim desde as alturas?

3 Porventura não é a perdição para o perverso, o desastre para os que obram iniquidade?

4 Ou não vê elle os meus caminhos, e não conta todos os meus passos?

5 Se andei com vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano

6 (Pese-me em balanças fieis, e saberá Deus a minha sinceridade),

7 Se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se ás minhas mãos se appegou coisa alguma,

8 Então semeie eu e outro coma, e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu armei traições á porta do meu proximo,

10 Então môa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ella.

11 Porque é uma infamia, e é delicto *pertencente* aos juizes.

12 Porque fogo é que consomem até á perdição, e desarreigaria toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando elles contendiam comigo,

14 Então que faria eu quando Deus se levantasse? e, inquirindo a *causa*, que lhe responderia?

15 Aquelle que me fez no ventre não o fez *tambem* a elle? ou não nos formou do mesmo *modo* na madre?

16 Se retive o que os pobres desejavam, ou fiz desfallecer os olhos da viuva,

17 Ou só comi o meu bocado, e o orphão não comeu d'elle

18 (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como *com seu pae*, e o guiei desde o ventre de minha mãe),

19 Se a alguém vi perecer por falta de vestido, e ao necessitado por não ter coberta,

20 Se os seus lombos me não abençoaram, se elle não se aquentava com as pelles dos meus cordeiros,

21 Se eu levantei a minha mão contra o orphão, porquanto na porta via a minha ajuda,

22 Então caia do hombro a minha espada, e quebre-se o meu braço do osso.

23 Porque o castigo de Deus *era* para mim um assombro, e eu não podia suportar a sua alteza.

24 Se no oiro puz a minha esperanza, ou disse ao oiro fino: *Tu és a minha confiança*;

25 Se me alegrei de que era muita a

minha fazenda, e de que a minha mão tinha alcançado muito;

26 Se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa,

27 E o meu coração se deixou enganar em occulto, e a minha bocca beijou a minha mão,

28 Tambem isto *seria* delicto *pertencente* ao juiz: pois *assim* negaria a Deus *que está* em cima.

29 Se me alegrei da desgraça do que me tem odio, e se eu exultei quando mal o achou

30 (Tambem não deixei peccar o meu paladar, desejando a sua morte com maldição),

31 Se a gente da minha tenda não disse: Ah, quem nos dêsse da sua carne! nunca nos fartariamos *d'ella*.

32 O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante.

33 Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, occultando o meu delicto no meu seio;

34 Porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das familias me apavoraria, e eu me calaria, e não sairia da porta.

35 Ah quem me dera um que me ouvisse! eis que o meu intento *é que* o Todo-poderoso me responda, e que o meu adversario escreva um livro.

36 Por certo que o levaria sobre o meu hombro, sobre mim o ataria *por corôa*.

37 O numero dos meus passos lhe mostraria: como príncipe me chegaria a elle.

38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus regos juntamente chorarem,

39 Se comi a sua novidade sem dinheiro, e suffoquei a alma dos seus donos,

40 Por trigo *me* produza cardos, e por cevada joio. Acabaram-se as palavras de Job.

Elihu reprehende Job e os seus tres amigos.

32 ENTÃO aquelles tres homens cessaram de responder a Job; porque era justo aos seus *propios* olhos.

2 E accendeu-se a ira d'Elihu, filho de Baracheel o buzita, da familia de Ram:

contra Job se accendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.

3 Também a sua ira se accendeu contra os seus tres amigos: porque, não achando que responder, todavia condemnavam a Job.

4 Elihu porém esperou que Job fallasse; porquanto tinham mais idade do que elle.

5 Vendo pois Elihu que já não havia resposta na bocca d'aquelles tres homens, a sua ira se accendeu.

6 E respondeu Elihu, filho de Baracheel o buzita, e disse: Eu *sou* de menos idade, e vós *sois* edosos; receei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7 Dizia eu: Fallem os dias, e a multidão dos annos ensine a sabedoria.

8 Na verdade, ha um espirito no homem, e a inspiração do Todo-poderoso os faz entendidos.

9 Os grandes não são os sabios, nem os velhos entendem juizo.

10 Pelo que digo: Dae-me ouvidos, e tambem eu declararei a minha opinião.

11 Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos ás vossas considerações, até que buscasseis razões.

12 Attentando pois para vós, eis que nenhum de vós ha que possa convencer a Job, *nem* que responda ás suas razões:

13 Para que não digaes: Achamos a sabedoria; Deus o derribou, e não homem algum.

14 Ora elle não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as vossas palavras.

15 Estão pasmados, não respondem mais, faltam-lhes as palavras.

16 Esperei pois, porém não fallam: porque já pararam, e não respondem mais.

17 Também eu responderei pela minha parte: tambem eu declararei a minha opinião.

18 Porque estou cheio de palavras, e aperta-me o espirito do meu ventre.

19 Eis que o meu ventre é como o mosto, sem respiradouro, e virá a arrebentar, como odres novos.

20 Fallarei, e respirarei: abrirei os meus labios, e responderei.

21 Oxalá eu não faça acceção de pessoas, nem use de sobrenomes com o homem!

22 Porque não sei usar de sobrenomes: em breve me levaria o meu Creador.

Elihu accusa Job de se oppôr a Deus e de entender mal os seus caminhos.

33 ASSIM, na verdade, ó Job, ouve as minhas razões, e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2 Eis que já abri a minha bocca: já fallou a minha lingua debaixo do meu paladar.

3 As minhas razões *sairão* da sinceridade do meu coração, e a pura sciência dos meus labios.

4 O Espirito de Deus me fez: e a inspiração do Todo-poderoso me deu vida.

5 Se podes, responde-me, põe por ordem diante de mim *a tua causa*, e levanta-te.

6 Eis que *sou* de Deus, como tu: do lodo tambem eu fui cortado.

7 Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8 Na verdade que disseste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das palavras, *dizendo*:

9 Limpo estou, sem transgressão: puro *sou*; e não tenho culpa.

10 Eis que acha contra mim achaques, e me considerou como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés, e observa todas as minhas veredas.

12 Eis que n'isto te respondo: Não foste justo; porque maior é Deus do que o homem.

13 Por que razão contendeste com elle? porque não responde ácerca de todos os seus feitos.

14 Antes Deus falla uma e duas vezes; porém ninguém attenta para isso.

15 Em sonho *ou* em visão de noite, quando cae somno profundo sobre os homens, e adormecem na cama,

16 Então o revela ao ouvido dos homens, e lhes sella a sua instrução.

17 Para apartar o homem d'aquillo que faz, e esconder do homem a soberba.

18 Para desviar a sua alma da cova, e a sua vida de passar pela espada.

19 Também na sua cama é com dôres castigado; como tambem a multidão de seus ossos com fortes *dôres*.

20 De modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida appetecivel.

21 Desapparece a sua carne á vista d'olhos, e os seus ossos, *que se não viam, agora apparecem*:

22 E a sua alma se vae chegando á cova, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se com elle pois houver um mensageiro, um interprete, um entre milhares, para declarar ao homem a sua rectidão,

24 Então terá misericordia d'elle, e *lhe* dirá: Livra-o, que não desça á cova; já achei resgate.

25 Sua carne se reverdecerá mais do que *era* na mocidade, e tornará aos dias da sua juventude.

26 Devêras orará a Deus, o qual se agradará d'elle, e verá a sua face com jubilo, e restituirá ao homem a sua justiça.

27 Olhará para os homens, e dirá: Pequiei, e perversi o direito, o que de nada me aproveitou.

28 *Porém Deus* livrou a minha alma de que não passasse a cova; assim que a minha vida vê a luz.

29 Eis que tudo isto obra Deus, duas e tres vezes para com o homem;

30 Para desviar a sua alma da perdição, e o alumiara com a luz dos viventes.

31 Escuta *pois*, ó Job, ouve-me: cala-te, e eu fallarei.

32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me: falla, porque desejo justificar-te.

33 Se não, escuta-me tu: cala-te, e ensinar-te-hei a sabedoria.

Elihu accusa Job de fallar injustamente de Deus.

34 RESPONDEU mais Elihu, e disse:

2 Ouvi, vós, sabios, as minhas razões: e vós, entendidos, inclinae, os ouvidos para mim.

3 Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar gosta a comida.

4 O que é direito escolhamos para nós: e conheçamos entre nós o que é bom.

5 Porque Job disse: Sou justo; e Deus tirou o meu direito.

6 No meu direito me é forçoso mentir: dolorosa é a minha frechada sem transgressão.

7 Que homem *ha* como Job, que bebe a zombaria como agua?

8 E caminha em companhia com os

que obram a iniquidade, e anda com homens impios?

9 Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

10 Pelo que vós, homens d'entendimento, escutae-me: Deus esteja longe da impiedade, e o Todo-poderoso da perversidade!

11 Porque, *segundo* a obra do homem, elle lh'o paga; e segundo o caminho de cada um lh'o faz achar.

12 Tambem, na verdade, Deus não obra impiamente; nem o Todo-poderoso perverte o juizo.

13 Quem *lhe* pedia conta *do governo* da terra? e quem dispoz a todo o mundo?

14 Se pozesse o seu coração contra elle, recolheria para si o seu espirito e o seu folego.

15 Toda a carne juntamente expiraria, e o homem se voltaria para o pó.

16 Se pois *ha em ti* entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos á voz do meu discurso.

17 *Porventura* o que aborrece o direito ataria *as feridas*? e tu condemnarias aquelle que é justo?

18 Ou dir-se-ha a um rei, Oh! Belial? aos principes, Oh! impios?

19 *Quanto menos aquelle*, que não faz acceção das pessoas de principes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obras de suas mãos.

20 Elles n'um momento morrem; e *até* á meia noite os povos são perturbados, e passam, e o poderoso será tomado sem mão.

21 Porque os seus olhos *estão* sobre os caminhos de cada um, e elle vê todos os seus passos.

22 Não *ha* trevas nem sombra de morte, onde se escondam os que obram a iniquidade.

23 Porque não se faz tanto caso do homem que contra Deus possa entrar em juizo.

24 Quebranta aos fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar.

25 Elle conhece pois as suas obras, de noite os transtorna, e ficam moidos.

26 Elle os bate como impios *que são*, - no lugar dos expectadores:

27 Porquanto se desviaram d'atraz d'elle, e não comprehenderam nenhum de seus caminhos.

28 Para fazer que o clamor do pobre subisse até elle, e que ouvisse o clamor dos afflictos.

29 Se elle aquietar, quem então inquietará? se encobrir o rosto, quem então o poderá contemplar, seja para com um povo, seja para com um homem só?

30 Para que o homem hypocrita nunca mais reine, e não haja laços do povo.

31 Na verdade, quem a Deus disse: Supportei *castigo*, não perecerei.

32 O que não vejo, ensina-m'o tu: se fiz *alguma* maldade, nunca mais a hei de fazer.

33 Virá de ti como o recompensará, pois tu o desprezas? farias tu pois, e não eu, a escolha: que é logo o que sabes? falla.

34 Os homens de entendimento dirão comigo, e o varão sabio me ouvirá.

35 Job fallou sem sciencia; e ás suas palavras falta prudencia.

36 Pae meu! provado seja Job até ao fim, para as suas respostas entre os homens malignos.

37 Porque ao seu peccado accrescenta a transgressão; entre nós bateria as palmas *das mãos*, e multiplicaria contra Deus as suas razões.

O bem e o mal não podem affectar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos afflictos não os ouve.

35 RESPONDEU mais Elihu e disse:

2 Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

3 Porque disseste: De que te serviria *elle?* ou de que mais me aproveitarei do que do meu peccado?

4 Eu te farei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

5 Attenta para os céus, e vê; e contempla as mais altas nuvens, *que são* mais altas do que tu.

6 Se peccares, que effectuarás contra *elle?* se as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás.

7 Se fôres justo, que lhe darás? ou que receberá da tua mão?

8 A tua impiedade *damnaria* outro tal como tu; e a tua justiça *aproveitaria* ao filho do homem.

9 Por causa da grandeza da *opressão* fazem clamar aos opprimidos: exclamam por causa do braço dos grandes.

10 Porém ninguém diz: Onde *está* Deus que me fez, que dá psalmos na noite.

11 Que nos faz mais doutos do que os animais da terra, e nos faz mais sabios do que as aves dos céus.

12 Ali clamam, porém elle não responde, por causa da arrogancia dos maus.

13 Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem attentará para ella o Todo-poderoso.

14 E quanto ao que disseste, *que* o não verás: juizo *há* perante elle; por isso espera n'elle.

15 Mas agora, ainda que a ninguém a sua ira visitasse, nem advertisse muito na multidão *dos peccadores*:

16 Logo Job em vão abriu a sua bocca, e sem sciencia multiplicou palavras.

Elihu justifica a Deus e diz a Job que o seu peccado estorva a benção d'Aquelle.

36 PROSEGUIU ainda Elihu, e disse:

2 Espera-me um pouco, e mostrar-te hei que ainda *há* razões a favor de Deus.

3 Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Creator attribuirei a justiça.

4 Porque na verdade, as minhas palavras não *serão* falsas: contigo está um que é sincero na *sua* opinião.

5 Eis que Deus é *mui* grande, comtudo a ninguém despreza: grande é em força de coração.

6 Não deixa viver ao impio, e faz justiça aos afflictos.

7 Do justo não tira os seus olhos; antes *estão* com os reis no throno; ali os assenta para sempre, e *assim* são exaltados.

8 E, se *estando* presos em grilhões, os *detem* amarrados com cordas de afflictão,

9 Então lhes faz saber a obra d'elles, e as suas transgressões; porquanto prevaleceram *n'ellas*.

10 E revela-lh'o aos seus ouvidos, para *seu* ensino; e diz-lhes que se convertam da maldade.

11 Se o ouvirem, e o servirem, acabarão seus dias em bem, e os seus annos em delicias.

12 Porém se o não ouvirem, á espada

os passarão, e expirarão sem conhecimento.

13 E os hypocritas de coração amontoam *para si* a ira; e amarrando-os elle, não clamam por soccorro.

14 A sua alma morre na mocidade, e a sua vida entre os sodomitas.

15 Ao afflicto livra, da sua afflicção, e na oppressão o revelará aos seus ouvidos.

16 Assim tambem te desviará da bocca da angustia *para* um lugar espaçoso, em que não haja aperto, e as iguarias da tua mesa *serão* cheias de gordura.

17 E estarás satisfeito com o juizo do impio: o juizo e a justiça *te* sustentarão.

18 Porquanto ha furor, *guarda-te* de que *porventura* te não tire de pancada, pois por grande preço te não poderiam retirar *d'ali*.

19 Estimaria elle *tanto* tuas riquezas, ou alguns esforços da força, *que por isso* não estivesses em aperto?

20 Não suspires pela noite, *em* que os povos sejam tomados do seu lugar.

21 Guarda-te, e não declines para a iniquidade: porquanto n'isto a escolheste, por causa da tua miseria.

22 Eis que Deus exalta com a sua força; quem ensina como elle?

23 Quem lhe pedirá conta do seu caminho? ou, quem *lhe* disse: Tu commetteste maldade?

24 Lembra-te de que engrandeças a sua obra que os homens contemplam.

25 Todos os homens a veem, e o homem *a* enxerga de longe.

26 Eis que Deus é grande, e nós *o* não comprehendemos, e o numero dos seus annos se não pode esquadrinhar.

27 Porque faz mudas as gottas das aguas que derramam a chuva do seu vapor.

28 A qual as nuvens distillam e gotejam sobre o homem abundantemente.

29 *Porventura* tambem se poderão entender as extensões das nuvens, e os estalos da sua tenda?

30 Eis que estende sobre ellas a sua luz, e encobre os altos do mar.

31 Porque por estas *coisas* julga os povos e *thes* dá mantimento em abundancia.

32 Com as mãos encobre a luz, e faz-

lhe prohibição pela que passa por entre ellas.

33 O que dá a entender o seu pensamento, como tambem aos gados, ácerca do *temporal* que sobe.

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temel-o.

37 SOBRE isto tambem treme o meu coração, e salta do seu lugar.

2 Attentamente ouvi o movimento da sua voz, e o sonido *que* sae da sua bocca.

3 Elle o envia por debaixo de todos os céus, e a sua luz até aos confins da terra.

4 Depois d'isto brama com *grande* voz, troveja com a sua alta voz; e, ouvida a sua voz, não tarda com estas coisas.

5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente: faz grandes coisas, e nós as não comprehendemos.

6 Porque á neve diz: Está sobre a terra: como tambem ao aguaceiro e á sua forte chuva.

7 *Elle* sella as mãos de todo o homem, para que conheça todos os homens de sua obra.

8 E as bestas entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

9 Da recamara sae o pé de vento, e dos ventos dispersivos o frio.

10 Pelo assopro de Deus se dá a geada, e as largas aguas se endurecem.

11 Tambem *com* a humidade carrega as grossas nuvens, e esparge a nuvem da sua luz.

12 Então ellas, segundo o seu prudente conselho, se tornam pelas esphearas, para que façam tudo quanto lhes ordena sobre a superficie do mundo habitavel,

13 Seja que por vara, ou para a sua terra, ou por beneficencia as faça vir.

14 Á isto, ó Job, inclina os teus ouvidos: põe-te em pé, e considera as maravilhas de Deus.

15 *Porventura* sabes tu quando Deus considera n'ellas, e faz resplandecer a lua da sua nuvem?

16 Tens tu noticia do equilibrio das grossas nuvens e das maravilhas d'aquelle que é perfeito nos conhecimentos,

17 Ou de como os teus vestidos aquecem, quando do sul ha calma sobre a terra?

18 *Ou* estendeste com elle os céus, que estão firmes como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que lhe diremos: *porque* nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.

20 *Ou* ser-lhe-hia contado, quando *eu* assim fallasse? dir-lhe-ha alguém *isso*? pois será devorado.

21 E agora *se* não *pode* olhar para o sol, quando resplandece nos céus; passando e purificando-os o vento.

22 O esplendor de oiro vem do norte: pois em Deus *ha uma* tremenda magestade.

23 Ao Todo-poderoso não podemos alcançar; grande *é* em potencia; porém a ninguém opprime em juizo e grandeza de justiça.

24 Por isso o temem os homens: elle não respeita aos sabios de coração.

Deus responde a Job e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria.

38 DEPOIS d'isto o Senhor respondeu a Job d'um redemoinho, e disse:

2 Quem *é* este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

3 Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-hei, e tu me ensina.

4 Onde estavas *tu*, quando eu fundava a terra? faze-m'o saber, se tens intelligencia.

5 Quem lhe poz as medidas? se tu o sabes; ou quem estendeu sobre ella o cordel?

6 Sobre que estão fundadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra da esquina,

7 Quando as estrellas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?

8 *Ou* quem encerrou o mar com portas, quando trasbordou e saiu da madre;

9 Quando eu puz as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por envoltório?

10 Quando passei sobre elle o meu decreto, e *lhe* puz portas e ferrolhos;

11 E disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrarão as tuas ondas empolladas?

12 *Ou* desde os teus dias déste ordem á madrugada? *ou* mostraste á alva o seu logar;

13 Para que pegasse dos fins da terra, e os impios fossem sacudidos d'ella;

14 *E* se transformasse como o barro, sob o sello, e se pozessem como vestidos;

15 E dos impios se desvie a sua luz, e o braço altivo se quebrante;

16 *Ou* entraste tu até ás origens do mar? ou passeaste no mais profundo do abysmo?

17 *Ou* descobriram-se-te as portas da morte? ou viste as portas da sombra da morte?

18 *Ou* com o teu entendimento chegaste ás larguras da terra? faze-m'o saber, se sabes tudo isto.

19 Onde está o caminho *para onde* mora a luz? e, quanto ás trevas, onde está o seu logar;

20 Para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua casa?

21 *Acaso* tu o sabes, porque já então eras nascido, e por ser grande o numero dos teus dias?

22 *Ou* entraste tu até aos thesouros da neve? e viste os thesouros da saraiva,

23 Que eu retenho até do tempo da angustia, até ao dia da peleja e da guerra?

24 Onde está o caminho *em que* se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra?

25 Quem abriu para a inundação um leite, e um caminho para os relampagos dos trovões;

26 Para chover sobre a terra, *onde* não ha ninguém, e *no* deserto, em que não ha gente;

27 Para fartar a *terra* deserta e assolada, e para fazer crescer os renovas da herva?

28 A chuva *porventura* tem pae? ou quem gera as gottas do orvalho,

29 De cujo ventre procede o gelo? e quem gera a geada do céu?

30 Como *debaixo* de pedra as aguas se escondem: e a superficie do abysmo se coalha.

31 *Ou* poderás tu ajuntar as delicias das sete estrellas, ou soltar os atilhos do Orion?

32 *Ou* produzir as constellações a seu tempo? e guiar a Ursa com seus filhos?

33 Sabes tu as ordenanças dos céus? ou podes dispor do dominio d'elles sobre a terra?

34 Ou podes levantar a tua voz até ás nuvens, para que a abundancia das aguas te cubra?

35 Ou enviarás aos raios para que saíam, e te digam: Eis-nos aqui?

36 Quem poz a sabedoria nas entra-nhas? ou quem deu ao sentido o entendimento?

37 Quem numerará as nuvens pela sabedoria? ou os odres dos céus, quem os abaixará,

38 Quando se funde o pó n'uma massa, e se apegam os torrões uns aos outros?

39 Porventura caçarás tu preza para a leão? ou fartaras a fome dos filhos dos leões,

40 Quando se agacham nos covis, e estão á espreita nas covas?

41 Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem de comer?

39 SABES tu o tempo em que as cabras montezes parem? ou consideraste as dôres das cervas?

2 Contarás os mezes *que* cumprem? ou sabes o tempo do seu parto?

3 Quando se encurvam, produzem seus filhos, e lançam de si as suas dôres.

4 Seus filhos enrijam, crescem com o trigo: saem, e nunca mais tornam a ellas.

5 Quem despediu livre o jumento montez? e quem soltou as prisões ao jumento bravo?

6 Ao qual dei o ermo por casa, e a terra salgada por suas moradas.

7 Ri-se do arroido da cidade: não ouve os muitos gritos do exactor.

8 O que descobre nos montes *é* o seu pasto, e anda buscando tudo que está verde.

9 Ou, querer-te-ha servir o unicornio? ou ficará na tua cavallariça?

10 Ou amarrarás o unicornio com a sua corda no rego? ou estorroará apoz ti os valles?

11 Ou confiarás n'elle, por ser grande a sua força? ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?

12 Ou fiarás d'elle que te torne o que semeaste e o recolherá na tua eira?

13 *Vem de ti* as alegres azas dos pavões, que teem pennas de cegonha e d'aguia?

14 A qual deixa os seus ovos na terra, e os aquea no pó.

15 E se esquece de que *algum* pé os pise, ou os animaes do campo os calquem.

16 Endurece-se para com seus filhos, como se não *fossem* seus: debalde é seu trabalho, porquanto está sem temor.

17 Porque Deus a privou de sabedoria, e não lhe repartiu entendimento.

18 A seu tempo se levanta ao alto: ri-se do cavallo, e do que vae montado n'elle.

19 Ou darás tu força ao cavallo? ou vestirás o seu pescoço com trovão?

20 Ou espantal-o-has, como ao gafanhoto? terrível *é* o fogoso respirar das suas ventas.

21 Escarva a terra, e folga na *sua* força, e sae ao encontro dos armados.

22 Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atraz por causa da espada.

23 Contra elle rangem a aljava, o ferro flammante da lança e do dardo.

24 Sacudindo-se, e removendo-se, escarva a terra, e não faz caso do som da buzina.

25 Na furia *do som* das buzinas diz: Eia! e de longe cheira a guerra, e o trovão dos principes, e o alarido.

26 Ou vòa o gavião pela tua intelligencia, e estende as suas azas para o sul?

27 Ou se remonta a aguia ao teu mandado, e põe no alto o seu ninho?

28 Nas penhas mora e habita: no cume das penhas, e nos logares seguros.

29 Desde ali descobre a preza: seus olhos a avistam desde longe.

30 E seus filhos chupam o sangue, e onde ha mortos ahí está.

40 RESPONDEU mais o Senhor a Job e disse:

2 *Porventura* o contender contra o Todo-poderoso *é* ensinar? quem *quer* reprehender a Deus, responda a estas coisas.

3 Então Job respondeu ao Senhor, e disse:

4 Eis que sou vil; que te responderia eu? a minha mão ponho na minha bocca.

5 *Já* uma vez tenho fallado, porém *mais* não responderei: ou *ainda* duas vezes, porém não proseguirei.

6 Então o Senhor respondeu a Job desde a tempestade, e disse:

7 Ora, pois, cinge os teus lombos como varão; eu te perguntarei a ti, e tu ensinam-me.

8 Porventura também farás tu vão o meu juízo? ou tu me condemnarás, para te justificares?

9 Ou tens braço como Deus? ou podes tropejar com voz como a sua?

10 Orna-te pois com excellencia e alteza; e veste-te de magestade e de gloria.

11 Derrama os furores da tua ira, e attenda para todo o soberbo, e abate-o.

12 Olha para todo o soberbo, e humilha-o, e atropella os impios no seu logar.

13 Esconde-os juntamente no pó: atalhes os rostos em occulto.

14 Então também eu a ti confessarei que a tua mão direita te haverá livrado.

15 Vês aqui a Behemoth, que eu fiz contigo, que come a herva como o boi.

16 Eis que a sua força está nos seus lombos, e o seu poder no umbigo do seu ventre.

17 Quando quer, move a sua cauda como cedro: os nervos das suas coxas estão entretecidos.

18 Os seus ossos são como coxas de bronze: a sua ossada é como barras de ferro.

19 Elle é obra prima dos caminhos de Deus: o que o fez lhe apegou a sua espada.

20 Em verdade os montes lhe produzem pasto, onde todos os animaes do campo folgam.

21 Deita-se debaixo das arvores sombrias, no esconderijo das canas e da lama.

22 As arvores sombrias o cobrem, com sua sombra: os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Eis que um rio trasborda, e elle não se apressa, confiando que o Jordão possa entrar na sua bocca.

24 Podel-o-hiam porventura caçar á vista de seus olhos? ou com laços lhe furar os narizes?

41 PODERÁS tirar com anzol o leviathan? ou ligarás a sua lingua com a corda?

2 Podes pôr um junco no seu nariz? ou com um espinho furarás a sua queixada?

3 Porventura multiplicará muitas suplicações para contigo? ou brandamente fallará?

4 Fará elle concertos contigo? ou o tomarás tu por escravo para sempre?

5 Brincarás com elle, como com um passarinho? ou o atarás para tuas meninas?

6 Os teus companheiros farão d'elle um banqueete? ou o repartirão entre os negociantes?

7 Encherás a sua pelle de ganchos? ou a sua cabeça com arpêos de pescadores?

8 Põe a tua mão sobre elle, lembra-te da peleja, e nunca mais tal intentarás.

9 Eis que a sua esperança fallará: porventura também á sua vista será derribado?

10 Ninguém ha tão atrevido, que a despertalo se atreva: quem pois é aquelle que ousa pôr-se em pé diante de mim?

11 Quem me preveniu, para que eu haja de retribuir-lhe? pois o que está debaixo de todos os céus é meu.

12 Não calarei os meus membros, nem a relação das suas forças, nem a graça da sua formação.

13 Quem descobriria a superficie do seu vestido? quem entrará entre as suas queixadas dobradas?

14 Quem abriria as portas do seu rosto? pois em roda dos seus dentes está o terror.

15 As suas fortes escamas são excellentissimas, cada uma fechada como com sello apertado.

16 Uma á outra se chega tão perto, que nem um assopro passa por entre ellas.

17 Umás ás outras se apegam: tanto se travam entre si, que não se podem separar.

18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pestanas da alva.

19 Da sua bocca saem tochas: faiscas de fogo arrebentam d'ella.

20 Dos seus narizes procede fumo, como d'uma panella fervente, ou d'uma grande caldeira.

21 O seu halito faria incender os carvões: e da sua bocca sae chamma.

22 No seu pescoço poussa a força: perante elle até a tristeza salta de prazer.

23 Os musculos da sua carne estão pegados entre si: cada um está firme n'elle, e nenhum se move.

24 O seu coração é firme como uma pedra e firme como parte da mó de baixo.

25 Levantando-se elle, tremem os valentes: em razão dos seus abalos se purificam.

26 Se alguém lhe tocar com a espada, *essa* não poderá penetrar, nem lança, dando o couraça.

27 Elle reputa o ferro por palha, e o cobre por pau podre.

28 A setta o não fará fugir: as pedras das fundas se lhe tornam em rastolho.

29 As pedras atiradas estima como arestas, e ri-se do brandir da lança.

30 Debaixo de si *tem* conchas ponteagudas: estende-se *sobre* coisas ponteagudas *como na lama*.

31 As profundezas faz ferver, como uma panela: torna o mar como quando os unguentos fervem.

32 Apoz elle allumia o caminho: parece o abysmo tornado em brancura de cãs.

33 Na terra não ha coisa que se lhe possa comparar, *pois* foi feito para estar sem pavor.

34 Todo o alto vê: *é* rei sobre todos os filhos d'*animas* altivos.

Job humilha-se perante Deus e dá-lhe gloria.

42 ENTÃO respondeu Job ao Senhor, e disse:

2 Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

3 Quem *é* aquelle, *dizes tu*, que sem conhecimento encobre o conselho? por isso relatei o que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosissimas, e eu as não entendia.

4 Escuta-me pois, e eu fallarei: eu te perguntarei, e tu me ensinas.

5 Com o ouvido das orelhas te ouvi, mas agora te vê o meu olho.

6 Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Job ir ter com elle e offerecer sacrificios.

7 Succedeu pois que, acabando o Senhor de fallar a Job aquellas palavras, o Senhor disse a Eliphaz, o temanita: A minha ira se accendeu contra ti, e

contra os teus dois amigos; porque não fallaste de mim o *que era* recto, como o meu servo Job.

8 Tomae pois sete bezerros e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e offerecei holocaustos por vós, e o meu servo Job orará por vós: porque devéras a elle acceitarei, para que vos não trate *conforme a vossa* loucura; porque vós não fallastes de mim o *que era* recto como o meu servo Job.

9 Então foram Eliphaz, o temanita, e Bildad, o suhita, e Sofar, o naamathita, e fizeram como o Senhor lhes dissera: e o Senhor acceitou a face de Job.

Deus confere a Job o dobro da prosperidade que antes tinha.

10 E o Senhor virou o captiveiro de Job, quando orava pelos seus amigos: e o Senhor accrescentou a Job outro tanto em dobro, a tudo quanto *d'antes* possuia.

11 Então vieram a elle todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos *d'antes* o conheceram, e comeram com elle pão em sua casa, e se condearam d'elle, e o consolaram ácerca de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado: e cada *um* d'elles lhe deu *uma* peça de dinheiro, e cada *um* um pendente de oiro.

12 E *assim* abençoou o Senhor ao ultimo estado de Job, mais do que o primeiro: porque teve quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Tambem teve sete filhos e tres filhas.

14 E chamou o nome da primeira Jemima, e o nome da outra Cassia, e o nome da terceira Keren-happuch.

15 E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Job; e seu pae lhes deu herança entre seus irmãos.

16 E depois d'isto viveu Job cento e quarenta annos: e viu a seus filhos, e aos filhos de seus filhos, até á quarta geração.

17 Então morreu Job, velho e farto de dias.

O LIVRO DOS PSALMOS.

A felicidade dos justos e o castigo dos ímpios.

1 BEMAVENTURADO o varão que não anda no conselho dos ímpios, nem está no caminho dos peccadores, nem se assenta no assento dos escarnecedores.

2 Antes *tem* o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

3 Pois será como a arvore plantada junto a ribeiros de aguas, que dá o seu fructo no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.

4 Não *são* assim os ímpios: mas *são* como a moinha que o vento espalha.

5 Pelo que os ímpios não subsistirão no juizo, nem os peccadores na congregação dos justos.

6 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; porém o caminho dos ímpios perecerá.

A rebellião das gentes e a victoria do Messias.

2 PORQUE se amotinam as gentes, e os povos imaginam a vaidade?

2 Os reis da terra se levantam, e os principes consultam juntamente contra o Senhor e contra o seu ungido, *dizendo*:

3 Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.

4 Aquelle que habita nos céus se rirá: o Senhor zombará d'elles.

5 Então lhes fallará na sua ira, e no seu furor os turbará.

6 Eu porei ungi o meu Rei sobre o meu sancto monte de Sião.

7 Recitarei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

8 Pede-me, e eu *te* darei as nações *por* herança, e os fins da terra *por* tua possessão.

[Port.]

17*

9 Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.

10 Agora pois, ó reis, sede prudentes; deixae-vos instruir, juizes da terra.

11 Servi ao Senhor com temor, e alegrae-vos com tremor.

12 Beijae ao Filho, para que se não ire, e pereaes no caminho, quando em breve se accender a sua ira: bemaventurados todos aquelles que n'elle confiam.

David confia em Deus na sua adversidade.

Psalmo de David, quando fugiu de diante da face de Absalão seu filho.

3 SENHOR, como se teem multiplicado os meus adversarios! *são* muitos os que se levantam contra mim.

***2** Muitos dizem da minha alma: Não ha salvação para elle em Deus. (Selah.)

3 Porém tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha gloria, e o que exalta a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamei ao Senhor, e ouviu-me desde o seu sancto monte. (Selah.)

5 Eu me deitei e dormi: acordei; porque o Senhor me sustentou.

6 Não temerei os milhares de povo que se pozeram contra mim e me cercam.

7 Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu; pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios.

8 A salvação *vem* do Senhor; sobre o teu povo *seja* a tua benção. (Selah.)

David ora a Deus na sua angustia.

Psalmo de David para o cantor-mór, sobre Neginoth.

4 OUVEME; quando eu clamo, ó Deus da minha justiça, na angustia me dêste largueza; tem misericordia de mim e ouve a minha oração.

521

2 Filhos dos homens, até quando *convertereis* a minha gloria em infamia? até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira? (Selah.)

3 Sabei pois que o Senhor separou para si aquelle que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu clamar a elle.

4 Perturbae-vos e não pequeis: fallae com o vosso coração sobre a vossa cama, e calae-vos. (Selah.)

5 Offerecei sacrificios de justiça, e confiae no Senhor.

6 Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? Senhor, exalta sobre nós a luz do teu rosto.

7 Pozéste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se multipliquearam o seu trigo e o seu vinho.

8 Em paz tambem me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.

Deus aborrece os impios e abençoa os justos.

Psalmo de David para o cantor-mór, sobre Nehilloth.

5 DÁ ouvidos ás minhas palavras, ó Senhor, entende a minha meditação.

2 Attende á voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.

3 Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã *me* apresentarei a ti, e vigiarei.

4 Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal.

5 Os loucos não pararão á tua vista; aborreces a todos os que obram a maldade.

6 Destruirás aquellès que fallam a mentira; o Senhor aborrecerá o homem sanguinario e fraudulento.

7 Porém eu entrarei em tua casa pela grandeza de tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu sancto templo.

8 Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos: endireita diante de mim o teu caminho.

9 Porque não *ha* rectidão na bocca d'elles: as suas entranhas *são* verdadeiras maldades, a sua garganta é um sepulchro aberto; lisongeam com a sua lingua.

10 Declara-os culpados, ó Deus: caiam por seus proprios conselhos; lança-os

fóra por causa da multidão de suas transgressões, pois se rebellaram contra ti.

11 Porém alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12 Pois tu, Senhor, abençoarás ao justo; coroa-o-has com a tua benevolencia, como de um escudo.

David recorre á misericórdia de Deus e alcança perdão.

Psalmo de David para o cantor-mór em Negnoth, sobre Sheminith.

6 SENHOR, não me reprehendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Tem misericordia de mim, Senhor, porque *sou* fraco: sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados.

3 Até a minha alma está perturbada; mas tu, Senhor, até quando?

4 Volta-te, Senhor, livra a minha alma: salva-me por tua benignidade.

5 Porque na morte não *ha* lembrança de ti: no sepulchro quem te louvará?

6 Já estou cansado do meu gemido, toda a noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lagrimas.

7 Já os meus olhos estão consumidos pela magoa, e tem-se envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

8 Apartae-vos de mim todos os que obraes a iniquidade; porque o Senhor já ouviu a voz do meu pranto.

9 O Senhor já ouviu a minha supplica; o Senhor aceitará a minha oração.

10 Envergonhem-se e perturbem-se todos os meus inimigos; tornem atraz e envergonhem-se n'um momento.

David confia em Deus e protesta a sua innocencia.

Shiggaton de David que cantou ao Senhor, sobre as palavras de Cush, filho de Jemini.

7 SENHOR, meu Deus, em ti confio: salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me;

2 Para que elle não arrebate a minha alma, como leão, despedaçando-a, sem que *haja* quem a livre;

3 Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se ha perversidade nas minhas mãos,

4 Se paguei *com* o mal áquelle que

tinha paz comigo (antes livreí ao que me opprimia sem causa):

5 Persiga o inimigo a minha alma e alcance-a, calque aos pés a minha vida sobre a terra, e reduza a pó a minha gloria. (Selah.)

6 Levanta-te Senhor, na tua ira; exalta-te por causa do furor dos meus oppressores; e desperta por mim *para* o juizo *que* ordenaste.

7 Assim te rodeará o ajuntamento de povos; por causa d'elles pois volta-te para as alturas.

8 O Senhor julgará aos povos; julgame, Senhor, conforme a minha justiça e conforme a integridade *que ha* em mim.

9 Tenha já fim a malicia dos impios; mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas os corações e os rins.

10 O meu escudo *é* de Deus, que salva os rectos de coração.

11 Deus *é* um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

12 Se elle se não converter, amolará a sua espada; já tem armado o seu arco, e está apparelhado.

13 E já para elle preparou armas mortaes; e porá em obra as suas settas inflammadas contra os perseguidores.

14 Eis que elle está com dôres de perversidade; concebeu trabalhos, e parará mentiras.

15 Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na *cova que* fez.

16 A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violencia descera sobre a sua mioleira.

17 Eu louvarei ao Senhor segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do Senhor altissimo.

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o homem.

Psalmo de David para o cantor-mór, sobre Gittith.

8 **Ó SENHOR**, nosso Senhor, quão admiravel *é* o teu nome em toda a terra, pois pozeste a tua gloria sobre os céus!

2 Tu ordenaste força da bocca das creanças e dos que mamam, por causa dos teus inimigos, para fazer calar ao inimigo e ao vingador.

3 Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrellas que pre-
paraste;

4 Que *é* o homem mortal para que te lembres d'elle? e o filho do homem, para que o visites?

5 Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de gloria e de honra o co-roaste.

6 Fazes com que elle tenha dominio sobre as obras das tuas mãos; tudo pozeste debaixo de seus pés:

7 Todas as ovelhas e bois, assim como os animaes do campo,

8 As aves dos céus, e os peixes do mar, e *tudo o que* passa pelas veredas dos mares.

9 **Ó** Senhor, nosso Senhor, quão admiravel *é* o teu nome sobre toda a terra!

Ação de graças por um grande livramento.

Psalmo de David para o cantor-mór, sobre Muth-labben.

9 **E**U te louvarei, Senhor, com todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2 Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, **ó** Altissimo.

3 Porquanto os meus inimigos voltaram para traz, cairam e pereceram diante da tua face.

4 Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5 Reprehendeste as nações, destruiste os impios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6 Oh! inimigo! acabaram-se para sempre as assolacões;—e tu arrazaste as cidades, e a sua memoria pereceu com ellas.

7 Mas o Senhor está assentado perpetuamente; já preparou o seu tribunal para julgar.

8 Elle mesmo julgará o mundo com justiça; fará juizo aos povos com rectidão.

9 O Senhor será tambem *um* alto refugio para o opprimido; *um* alto refugio em tempos de angustia.

10 E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste aos que te buscam.

11 Cantae louvores ao Senhor, que habita em São; annunciae entre os povos os seus feitos.

12 Pois quando busca derramamento de sangue, lembra-se d'elles; não se esquece do clamor dos miseráveis.

13 Tem misericórdia de mim, Senhor, olha para a minha miseria, *que soffro* d'aquelles que me aborrecem; tu que me levantas das portas da morte,

14 Para que eu conte todos os teus louvores nas portas da filha de Sião, e me alegre na tua salvação.

15 As gentes enterraram-se na cova que fizeram; na rede que occultaram ficou preso o seu pé.

16 O Senhor é conhecido *pelo* juizo que fez; enlaçado foi o impio nas obras de suas mãos. (Higgaion; Selah.)

17 Os impios serão lançados no inferno, e todas as gentes que se esquecem de Deus.

18 Porque o necessitado não será esquecido para sempre, *nem* a expectação dos miseráveis perecerá perpetuamente.

19 Levanta-te, Senhor; não prevaleça o homem; sejam julgadas as gentes diante da tua face.

20 Põe-os em medo, Senhor, para que saibam as nações que *não são mais do* que homens. (Selah.)

A audacia dos perseguidores, e o refugio em Deus.

10 PORQUE estás ao longe, Senhor? *Porque* te escondes nos tempos de angustia?

2 Os impios na sua arrogancia perseguem furiosamente o miseravel: sejam apanhados nas ciladas que machinaram.

3 Porque o impio gloria-se do desejo da sua alma; bemdiz ao avaro, e blasphema do Senhor.

4 Pela altivez do seu rosto o impio não busca a *Deus*: todas as suas cogitações *são que* não ha Deus.

5 Os seus caminhos atormentam sempre: os teus juizos *estão* longe da vista d'elle em grande altura, e despreza aos seus inimigos.

6 Diz em seu coração: Não serei commovido, porque nunca *me verei* na adversidade.

7 A sua bocca está cheia d'imprecações, d'enganos e d'astucia; debaixo da sua lingua ha molestia e maldade.

8 Põe-se nas emboscadas das aldeias;

nos logares occultos mata ao innocente; os seus olhos estão occultamente fitos contra o pobre.

9 Arma ciladas no esconderijo, como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar ao miseravel; rouba ao miseravel, trazendo-o na sua rede.

10 Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes *garras*.

11 Diz em seu coração: Deus esqueceu-se, cobriu o seu rosto, e nunca o verá.

12 Levanta-te, Senhor: oh! Deus, levanta a tua mão; não te esqueças dos miseráveis.

13 Porque blasphema o impio de Deus? dizendo no seu coração: Tu não o esquadrinharás?

14 Tu o viste, porque attentas para o trabalho e enfado, para o entregar em tuas mãos; a ti o pobre se encommenda, tu és o auxilio do orphão.

15 Quebra o braço do impio e malvado; busca a sua impiedade, *até que* nenhuma encontres.

16 O Senhor é Rei eterno; da sua terra perecerão os gentios.

17 Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás os seus corações; os teus ouvidos estarão abertos *para elles*;

18 Para fazer justiça ao orphão e ao opprimido, afim de que o homem da terra não prosiga mais em usar da violencia.

Deus salva os rectos e castiga os impios.

Psalmo de David para o cantor-mór.

11 NO Senhor confio; como dizeis á minha alma: Foge para a vossa montanha *como* passaro?

2 Pois eis que os impios armam o arco, põem as frechas na corda, para com ellas atirarem ás escuras aos rectos de coração.

3 Na verdade *que já* os fundamentos se transtornam: o que pode fazer o justo?

4 O Senhor *está* no seu sancto templo: o throno do Senhor *está* nos céus; os seus olhos attendem, e as suas palpebras provam os filhos dos homens.

5 O Senhor prova ao justo; porém ao impio e ao que ama a violencia aborrece a sua alma.

6 Sobre os impios fará chover laços,

fogo, enxofre e vento tempestuoso: *isto será a porção do seu copo.*

7 Porque o Senhor *é* justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os rectos.

A falsidade do homem e a veracidade de Deus.

Psalmo de David para o cantor-mór, sobre Shemith.

12 SALVA-NOS, Senhor, porque fallam os homens bons; porque são poucos os fleis entre os filhos dos homens.

2 Cada um falla a falsidade ao seu proximo: fallam *com* labios lisongeiros e coração dobrado.

3 O Senhor cortará todos os labios lisongeiros e a lingua que falla soberbamente.

4 Pois dizem: Com a nossa lingua prevaleceremos: *são* nossos os beijos; quem *é* o Senhor sobre nós?

5 Pela oppressão dos miseraveis, pelo gemido dos necessitados me levantarei agora, diz o Senhor; porei em salvo *aquelle* para quem elles assopram.

6 As palavras do Senhor *são* palavras puras, *como* prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes.

7 Tu os guardarás, Senhor; d'esta geração os livrarás para sempre.

8 Os impios andam cercando, emquanto os mais vós dos filhos dos homens são exaltados.

David, na sua extrema tristeza, recorre a Deus e confia n'elle.

Psalmo de David para o cantor-mór.

13 ATÉ quando te esquecerás de mim, Senhor? para sempre? até quando esconderás de mim o teu rosto?

2 Até quando consultarei com a minha alma, *tendo* tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

3 Attende-me, ouve-me, ó Senhor meu Deus; alumia os meus olhos para que eu não adormeça na morte;

4 Para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra elle; e os meus adversarios se não alegrem, vindo eu a vacillar.

5 Mas eu confio na tua benignidade: na tua salvação se alegrará o meu coração.

6 Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

A corrupção do homem; sua redempção provém de Deus.

Psalmo de David para o cantor-mór.

14 DISSE o nescio no seu coração: Não *ha* Deus. Teem-se corrompido, fazem-se abominaveis em suas obras, não *ha* ninguem que faça o bem.

2 O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia *algum* que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3 Desviaram-se todos e juntamente se fizeram immundos: não *ha* quem faça o bem, não *ha* sequer um.

4 Não terão conhecimento os que obram a iniquidade? os quaes comem o meu povo, *como* se comessem pão, e não invocam ao Senhor.

5 Ali se acharam em grande pavor, porque Deus *está* na geração dos justos.

6 Vós envergonhaes o conselho dos pobres, porquanto o Senhor *é* o seu refugio.

7 Oh, se de Sião *tivera já vindo* a redempção d'Israel! quando o Senhor fizer voltar os captivos do seu povo, se regozijará Jacob e se alegrará Israel.

O verdadeiro cidadão dos céus.

Psalmo de David.

15 SENHOR, quem habitará no teu tabernaculo? quem morará no teu sancto monte?

2 *Aquelle* que anda sinceramente, e obra a justiça, e falla a verdade do seu coração.

3 *Aquelle* que não murmura com a sua lingua, nem faz mal ao seu proximo, nem acceta nenhum opprobrio contra o seu proximo.

4 Em cujos olhos o reprobado *é* desprezado; mas honra aos que temem ao Senhor. *Aquelle* que jura com damno seu, e comtudo não muda.

5 *Aquelle* que não dá o seu dinheiro á usura, nem recebe peitas contra o innocente: quem faz isto nunca será abalado.

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna.

Psalmo excellentissimo de David.

16 GUARDA-ME, ó Deus, porque em ti confio.

2 *A minha alma* disse ao Senhor: Tu

és o meu Senhor, a minha bondade não *chega* á tua presença,

3 Mas aos sanctos que *estão* na terra, e aos illustres em quem *está* todo o meu prazer.

4 As dôres se multiplicarão áquelles que fazem offerendas a outro *deus*; eu não offerecerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus labios.

5 O Senhor é a porção da minha herança e do meu calix: tu sustentas a minha sorte.

6 As linhas caem-me em *logares* deliciosos: sim, coube-me *uma* formosa herança.

7 Louvarei ao Senhor que me aconsellou: até os meus rins me ensinam de noite.

8 Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que *elle está* á minha mão direita, nunca vacillarei.

9 Portanto *está* alegre o meu coração e se regozija a minha gloria: tambem a minha carne repousará segura.

10 Pois não deixará a minha alma no inferno, nem permittirá que o teu Sancto veja corrupção.

11 Far-me-has ver a vereda da vida; na tua presença *ha* fartura de alegrias; á tua mão direita *ha* delicias perpetuamente.

David pede a Deus que o proteja dos seus inimigos; confia na sua innocencia e na justiça de Deus.

Oração de David.

17 OUVES, Senhor, a justiça, attende ao meu clamor; dá ouvidos á minha oração, que não é feita com labios enganosos.

2 Saia o meu juizo de diante do teu rosto; attendam os teus olhos á razão.

3 Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me, e nada achaste; propuz que a minha bocca não transgredirá.

4 Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus labios *me* guardei das veredas do destruidor.

5 Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pégadas não vacillem.

6 Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos, e *escuta* as minhas palavras.

7 Faze maravilhosas as tuas beneficencias, ó tu que livras aquelles que *em ti* confiam dos que se levantam contra a tua mão direita.

8 Guarda-me como á menina do olho, esconde-me debaixo da sombra das tuas azas,

9 Dos impios que me opprimem, dos meus inimigos mortaes que me andam cercando.

10 Na sua gordura se encerram, com a bocca fallam soberbamente.

11 Teem-nos cercado agora nossos passos; e abaixaram os seus olhos para a terra;

12 Parecem-se com o leão que desceja arrébatá a sua preza, e com o leãozinho que se põe em esconderijos.

13 Levanta-te, Senhor, detem-n'a, derriba-o, livra a minha alma do impio, com a espada tua,

14 Dos homens que são a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção *está* n'esta vida, e cujo ventre enches do teu *thesouro* occulto: estão fartos de filhos e dão os seus sobejos ás suas creanças.

15 Emquanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; satisfazer-me-hei da tua similhaça quando acordar.

Cantico de louvor a Deus pelas suas muitas benções.

Para o cantor-mór: psalmo do servo do Senhor, David, o qual fallou as palavras d'este cantico ao Senhor, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul, e disse:

18 EU te amarei do coração, ó Senhor, fortaleza minha.

2 O Senhor é o meu rochedo, e o meu logar forte e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio, o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refugio.

3 Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4 Tristezas de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

5 Tristezas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam.

6 Na angustia invoquei ao Senhor, e clamei ao meu Deus: desde o seu templo ouviu a minha voz, aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

7 Então a terra se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porquanto se indignou.

8 Do seu nariz subiu fumo, e da sua bocca saiu fogo que consumia; carvões se accenderam d'elle.

9 Abaixou os céus, e desceu, e a escuridão *estava* debaixo de seus pés.

10 E montou n'um cherubim, e voou; sim, voou sobre as azas do vento.

11 Fez das trevas o seu lugar occulto; o pavilhão que o cercava *era* a escuridão das aguas e as nuvens dos céus.

12 Ao resplandor da sua presença as nuvens se espalharam; a saraiva e as brazas de fogo.

13 E o Senhor trovejou nos céus, o Altissimo levantou a sua voz; a saraiva e as brazas de fogo.

14 Despediu as suas settas, e os espalhou: multiplicou raios, e os perturbou.

15 Então foram vistas as profundezas das aguas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua reprehensão, Senhor, ao sopro do vento dos teus narizes.

16 Enviou desde o alto, e me tomou: tirou-me das muitas aguas.

17 Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18 Surprehenderam-me no dia da minha calamidade; mas o Senhor foi o meu encosto.

19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.

20 Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça, retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.

21 Porque guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus.

22 Porque todos os seus juizos *estavam* diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.

23 Também fui sincero perante elle, e me guardei da minha iniquidade.

24 Portanto retribuiu-me o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos perante os seus olhos.

25 Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero;

26 Com o puro te mostrarás puro; e

com o perverso te mostrarás indomavel.

27 Porque tu livrarás ao povo afflicto, e abaterás os olhos altivos.

28 Porque tu accenderás a minha candea; o Senhor meu Deus allumiará as minhas trevas.

29 Porque contigo entrei pelo meio d'um esquadrão, com o meu Deus saltei uma muralha.

30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada: é um escudo para todos os que n'elle confiam.

31 Porque quem é Deus senão o Senhor? e quem é rochedo senão o nosso Deus?

32 Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho.

33 Faz os meus pés como *os das* cervas, e põe-me nas minhas alturas.

34 Ensina as minhas mãos para a guerra, de sorte que os meus braços quebraram um arco de cobre.

35 Também me deste o escudo da tua salvação: a tua mão direita me susteve, e a tua mansidão me engrandeceu.

36 Alargaste os meus passos debaixo de mim, de maneira que os meus artelhos não vacillaram.

37 Persegui os meus inimigos, e os alcancei: não voltei senão depois de os ter consumido.

38 Atravessei-os, de sorte que não se poderam levantar: caíram debaixo dos meus pés.

39 Pois me cingiste de força para a peleja: fizeste abater debaixo de mim aquelles que contra mim se levantaram.

40 Deste-me também o pescoço dos meus inimigos para que eu podesse destruir os que me aborrecem.

41 Clamaram, mas não *houve* quem os livrasse: até ao Senhor, mas elle não lhes respondeu.

42 Então os esmucei como o pó diante do vento; deitei-os fóra como a lama das ruas.

43 Livraste-me das contendias do povo, e me fizeste cabeça das nações; *um* povo que não conheci, me servirá.

44 Em ouvindo *a minha voz*, me obedecerão: os estranhos se submeterão a mim.

45 Os estranhos decairão, e terão medo nos seus encerramentos.

46 O Senhor vive: e bemdito *seja* o meu rochedo, e exaltado *seja* o Deus da minha salvação.

47 *E'* Deus que me vinga inteiramente, e sujeita os povos debaixo de mim;

48 O *que* me livra de meus inimigos;—sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me livras do homem violento.

49 Pelo que, ó Senhor, te louvarei entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.

50 *Pois* engrandece a salvação do teu rei, e usa de benignidade com o seu ungido, com David, e com a sua semente para sempre.

A excellencia da criação e das suas leis, assim como da palavra de Deus.

Psalmo de David para o cantor-mór.

19 OS céus declaram a gloria de Deus e o firmamento annuncia a obra das suas mãos.

2 *Um* dia faz declaração a *outro* dia, e *uma* noite mostra sabedoria a *outra* noite.

3 Não *ha* linguagem nem falla *onde* se não ouçam as suas vozes.

4 A sua linha se estende por toda a terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. N'elles poz *uma* tenda para o sol,

5 O qual *é* como *um* noivo que sae do seu thalamo, e se alegra como um heroe, a correr o seu caminho.

6 A sua saida *é* desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até ás outras extremidades d'elles, e nada se esconde ao seu calor.

7 A lei do Senhor *é* perfeita, e refrigera a alma: o testemunho do Senhor *é* fiel, e dá sabedoria aos simplicies.

8 Os preceitos do Senhor *são* rectos e alegam o coração: o mandamento do Senhor *é* puro, e allumia os olhos.

9 O temor do Senhor *é* limpo, e permanece eternamente: os juizos do Senhor *são* verdadeiros e justos juntamente.

10 Mais desejaveis *são* do que o oiro, sim, do que muito oiro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos.

11 Tambem por elles *é* admoestado o teu servo; e em os guardar *ha* grande recompensa.

12 Quem pode entender os *seus* erros? expurga-me tu dos *que me são* occultos.

13 Tambem das soberbas guarda o teu servo, para que se não assenhoreiem de mim: então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão.

14 Sejam agradaveis as palavras da minha bocca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu!

Oração pelo rei na guerra.

Psalmo de David para o cantor-mór.

20 O SENHOR te ouça no dia da angustia, o nome do Deus de Jacob te proteja.

2 Envie-te soccorro desde o seu santuario, e te sustenha desde Sião.

3 Lembre-se de todas as tuas offeras, e acceite os teus holocaustos. (Selah.)

4 Conceda-te conforme ao teu coração, e cumpra todo o teu conselho.

5 Nós nós alegraremos pela tua salvação, e em nome do nosso Deus arvoraremos pendões; cumpra o Senhor todas as tuas petições.

6 Agora sei que o Senhor salva ao seu ungido; elle o ouvirá desde o seu sancto céu, com a força salvadora da sua *mão* direita.

7 Uns *confiam* em carros e outros em cavallos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus.

8 Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9 Salva-nos, Senhor, ouça-nos o Rei quando clamarmos.

David louva a Deus pela victoria.

Psalmo de David para o cantor-mór.

21 O REI se alegra em tua força, Senhor; e na tua salvação grandemente se regozija.

2 Cumpriste-lhe o desejo do seu coração, e não negaste as supplicas dos seus labios. (Selah.)

3 Pois o prevines das benções de bondade; pões na sua cabeça *uma* corôa d'ouro fino.

4 Vida te pediu, e *lh'a* deste, mesmo longura de dias para sempre e eternamente.

5 Grande *é* a sua gloria pela tua salvação; gloria e magestade pozeste sobre elle.

6 Pois o abençoaste para sempre: tu o enches de gozo com a tua face.

7 Porque o rei *confia* no Senhor, e pela

misericórdia do Altíssimo nunca vacilará.

8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua *mão* direita alcançará aquelles que te aborrecem.

9 Tu os farás como *um* forno de fogo no tempo da tua ira; o Senhor os devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.

10 Seu fructo destruirás da terra, e a sua semente d'entre os filhos dos homens.

11 Porque intentaram o mal contra ti; machinaram *uma* trapaça, *mas* não prevalecerão.

12 Portanto tu lhes farás voltar as costas; e com tuas *frechas postas nas cordas* lhes apontarás ao rosto.

13 Exalta-te, Senhor, na tua força; *então* cantaremos e louvaremos o teu poder.

O Messias soffre, mas triumphá.

Psalmo de David para o cantor-mór, sobre Aljeleth-hash-Shahar.

22 MEU Deus, meu Deus, porque me desamparaste? *porque* te alongas do meu auxilio e das palavras do meu bramido?

2 Meu Deus, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho socego.

3 Porém tu *és* Sancto, o que habitas *entre* os louvores d'Israel.

4 Em ti confiaram nossos paes; confiaram, e tu os livraste.

5 *A* ti clamaram e escaparam; em ti confiaram, e não foram confundidos.

6 Mas eu *sou* verme, e não homem, opprobrio dos homens e desprezado do povo.

7 Todos os que vêem zombam de mim, arreganham os beiços e meneiam a cabeça, *dizendo*:

8 Confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois n'elle tem prazer.

9 Mas tu *és* o que me tiraste do ventre: fizeste-me esperar, *estando* aos peitos de minha mãe.

10 Sobre ti fui lançado desde a madre; tu *és* o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

11 Não te alongues de mim, pois a angustia *está* perto, e não *há* quem ajude.

12 Muitos toiros me cercaram; fortes *toiros* de Bazan me rodearam.

13 Abriram contra mim suas boccas, *como* um leão que despedaça e que ruge.

14 Como agua me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram: o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas.

15 A minha força se seccou como um caco, e a lingua se me pega ao paladar: e me pozeste no pó da morte.

16 Pois me rodearam cães: o ajuntamento de malfeteiros me cercou, *traspas*saram-me as mãos e os pés.

17 Poderia contar todos os meus ossos: elles *o* vêem *e* me contemplam.

18 Répartem entre si os meus vestidos, e lançam sortes sobre a minha tunica.

19 Mas tu, Senhor, não te alongues de mim: força minha, apressa-te em socorrer-me.

20 Livra-me a minha *alma* da espada, e a minha predilecta da força do cão.

21 Salva-me da bocca do leão, sim, ouviste-me, desde as pontas dos unicornios.

22 Então declararei o teu nome aos meus irmãos: louvar-te-hei no meio da congregação.

23 Vós, que temeis ao Senhor, louvae-o; todos vós, semente de Jacob, gloriae-o; e temei-o todos vós, semente d'Israel.

24 Porque não desprezou nem abominou a afflicção do afflicto, nem escondeu d'elle o seu rosto; antes, quando elle clamou, o ouviu.

25 O meu louvor *virá* de ti na grande congregação: pagarei os meus votos perante os que o temem.

26 Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam: o vosso coração viverá eternamente.

27 Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor: e todas as gerações das nações adorarão perante a tua face.

28 Porque o reino *é* do Senhor, e elle domina entre as nações.

29 Todos *os* que na terra *são* gordos comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante elle: e ninguém poderá reter viva a sua alma.

30 Uma semente o servirá: será contada ao Senhor de geração em geração.

31 Chegarão e annunciarão a sua jus-

tiça ao povo que nascer, porquanto elle o fez.

*A felicidade de termos o Senhor como
nosso pastor.*

Psalmo de David.

23 O SENHOR é o meu pastor,
nada me faltará.

2 Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a aguias mui quietas.

3 Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

4 Ainda que eu andasse pelo valle da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu *estás* comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

5 Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com oleo, o meu calix transborda.

6 Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

O dominio universal de Deus; quem é digno de entrar no seu sanctuario; Deus é o Rei da gloria.

Psalmo de David.

24 DO SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aquelles que n'elle habitam.

2 Porque elle a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios.

3 Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu logar sancto?

4 Aquelle que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma á vaidade, nem jura enganosamente,

5 Este receberá a benção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Esta é a geração d'aquelles que buscam, d'aquelles que buscam a tua face, ó Deus de Jacob. (Selah.)

7 Levantae, ó portas, as vossas cabeças; levantae-vos ó entradas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

8 Quem é este Rei da Gloria? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

9 Levantae, ó portas, as vossas cabeças, levantae-vos ó entradas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

10 Quem é este Rei da Gloria? O

Senhor dos Exercitos, elle é o Rei da Gloria. (Selah.)

David roga a Deus que o livre dos seus inimigos e lhe perdoe os seus peccados.

Psalmo de David.

25 A TI, Senhor, levanto a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio, não me deixes confundido, nem que os meus inimigos triumphem sobre mim.

3 Como, na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti: confundidos serão os que transgridem sem causa.

4 Faz-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque são desde a eternidade.

7 Não te lembres dos peccados da minha mocidade, nem das minhas transgressões: mas segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.

8 Bom e recto é o Senhor: pelo que ensinará o caminho aos peccadores.

9 Guiará os mansos em direitura: e aos mansos ensinará o seu caminho.

10 Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aquelles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos.

11 Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12 Qual é o homem que teme ao Senhor? elle o ensinará no caminho que deve escolher.

13 A sua alma pousará no bem, e a sua semente herdará a terra.

14 O segredo do Senhor é com aquelles que o temem; e elle lhes mostrará o seu concerto.

15 Os meus olhos estão continuamente no Senhor, pois elle tirará os meus pés da rede.

16 Olha para mim, e tem piedade de mim, porque *estou* solitario e afflicto.

17 As ancias do meu coração se tem multiplicado: tira-me dos meus apertos.

18 Olha para a minha afflicção e para a minha dôr, e perdoa todos os meus peccados.

19 Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando e me aborrecem com odio cruel.

20 Guarda a minha alma, e livra-me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti.

21 Guardem-me a sinceridade e a di-reitura, porquanto espero em ti.

22 Redime, ó Deus, a Israel de todas as suas angustias.

David recorre a Deus, confiando na sua propria integridade.

Psalmo de David.

26 JULGA-ME, Senhor, pois tenho andado em minha sinceridade; tenho confiado tambem no Senhor; não vacillarei.

2 Examina-me, Senhor, e prova-me: esquadrinha os meus rins e o meu coração.

3 Porque a tua benignidade *está* diante dos meus olhos; e tenho andado na tua verdade.

4 Não me tenho assentado com homens vãos, nem converso com os *homens* dissimulados.

5 Tenho aborrecido a congregação de malfetores; nem me ajunto com os ímpios.

6 Lavo as minhas mãos na innocencia; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar.

7 Para publicar com voz de louvor, e contar todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu tenho amado a habitação da tua casa e o logar onde permanece a tua gloria.

9 Não apanhes a minha alma com os peccadores, nem a minha vida com os homens sanguinolentos,

10 Em cujas mãos *ha* maleficio, e cuja mão direita *está* cheia de subornos.

11 Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

12 O meu pé *está* posto em caminho plano; nas congregações louvarei ao Senhor.

Confiança em Deus e anelo pela sua presença.

Psalmo de David.

27 O SENHOR *é* a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor *é* a força da minha vida; de quem me receiarei?

2 Quando os malvados, meus adversarios e meus inimigos, se chegaram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3 Ainda que um exercito me cercasse, o meu coração não temeria: ainda que a guerra se levantasse contra mim, n'isto confiarei.

4 Uma *coisa* pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo.

5 Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão: no occulto do seu tabernaculo me esconderá: pôr-me-ha sobre uma rocha.

6 Tambem agora a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos *que estão* em redor de mim: portanto offerecerei sacrificio de jubilo no seu tabernaculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

7 Ouve, Senhor, a minha voz *quando* clamo: tem tambem piedade de mim, e responde-me.

8 Quando *tu disseste*: Buscae o meu rosto; o meu coração te disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei.

9 Não escondas de mim a tua face, não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10 Porque, quando meu pae e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e guia-me pela vereda direita; por causa dos que me andam espiando.

12 Não me entregues á vontade dos meus adversarios; pois se levantaram falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

13 *Pereceria sem duvida*, se não cresse que veria os bens do Senhor na terra dos viventes.

14 Espera no Senhor, anima-te, e elle fortalecerá o teu coração; espera pois no Senhor.

David roga a Deus que o aparte dos ímpios, e louva Deus porque ouviu as suas supplicas.

Psalmo de David.

28 A TI clamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emmudeças para co-

migo: *se* te calares para comigo, fique eu semelhante aos que descem ao abysmo.

2 Ouve a voz das minhas supplicas, quando a ti clamar, quando levantar as minhas mãos para o teu sancto oraculo.

3 Não me arremesses com os ímpios e com os que obram a iniquidade; que fallam de paz ao seu proximo, mas *teem* mal nos seus corações.

4 Dá-lhes segundo as suas obras e segundo a malicia dos seus esforços; dá-lhes conforme a obra das suas mãos; torna-lhes a sua recompensa.

5 Porquanto não attendem ás obras do Senhor, não á obra das suas mãos; pelo que elle os derribará e não os reedificará.

6 Bemdito *seja* o Senhor, porque ouviu a voz das minhas supplicas.

7 O Senhor *é* a minha força e o meu escudo; n'elle confiou o meu coração, e fui soccorrido: pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

8 O Senhor *é* a força d'elles: tambem *é* a força salvadora do seu unguido.

9 Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; e apascenta-os e exalta-os para sempre.

David exhorta a louvar a magestade de Deus.

Psalmos de David.

29 DAE ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dae ao Senhor gloria e força.

2 Dae ao Senhor a gloria *devida* ao seu nome, adoraes o Senhor na belleza da sanctidade.

3 A voz do Senhor *se ouve* sobre as suas aguas; o Deus da gloria treveja; o Senhor *está* sobre as muitas aguas.

4 A voz do Senhor *é* poderosa; a voz do Senhor *é* cheia de magestade.

5 A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Libano.

6 Elle os faz saltar como um bezerro; ao Libano e Sirion, como novos unicornios.

7 A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8 A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Kades.

9 A voz do Senhor faz parir as cervas,

e descobre as brenhas; e no seu templo cada um falla da *sua* gloria.

10 O Senhor se assentou sobre o diluvio; o Senhor se assenta como Rei, perpetuamente.

11 O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.

A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna.

Psalmos e canções na dedicação da Casa.

Psalmos de David.

30 EXALTAR-TE-HEI, ó Senhor, porque tu me exaltaste; e não fizeste com que meus inimigos se alegrassem sobre mim.

2 Senhor, meu Deus, clamei a ti, e tu me saraste.

3 Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura: conservaste-me a vida para que não descesse ao abysmo.

4 Cantae ao Senhor, vós que sois seus sanctos, e celebrae a memoria da sua sanctidade.

5 Porque a sua ira *dura só* um momento; no seu favor *está* a vida: o choro pode durar uma noite, mas a alegria *vem* pela manhã.

6 Eu dizia na minha prosperidade: Não vacillarei jámais.

7 Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha: tu encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado.

8 A ti, Senhor, clamei, e ao Senhor suppiquei.

9 Que proveito *ha* no meu sangue, quando desço á cova? *Porventura* te louvará o pó? annunciará elle a tua verdade?

10 Ouve, Senhor, e tem piedade de mim, Senhor; sê o meu auxilio.

11 Tornaste o meu pranto em folgado: desataste o meu sacco, e me cingiste de alegria:

12 Para que a *minha* gloria a ti cante louvores, e não se cale: Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

David roga a Deus que o livre, louva a sua benignidade e exhorta a confiar n'Elle.

Psalmos de David para o cantor-mór.

31 EM ti, Senhor, confio; nunca me deixes confundido: livra-me pela tua justiça.

2 Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a *minha* firme

rocha, uma casa fortissima que me salve.

3 Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

4 Tira-me da rede que para mim esconderam, pois tu és a minha força.

5 Nas tuas mãos encomendo o meu espirito: tu me redimiste, Senhor Deus da verdade.

6 Aborreço aquelles que se entregam a vaidades enganosas; eu porém confio no Senhor.

7 Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha afflicção: conhecestes a minha alma nas angustias.

8 E não me entregaste nas mãos do inimigo; pozeste os meus pés n'um lugar espaçoso.

9 Tem misericórdia de mim, o Senhor, porque estou angustiado: consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu ventre.

10 Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus annos de suspiros; a minha força descae por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11 Fui opprobrio entre todos os meus inimigos, até entre os meus visinhos, e horror para os meus conhecidos: os que me viam na rua fugiam de mim.

12 Estou esquecido no coração d'elles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

13 Pois ouvi a murmuração de muitos, temor *havia* ao redor; emquanto juntamente consultavam contra mim, intentaram tirar-me a vida.

14 Mas eu confiei em ti, Senhor: e disse: Tu és o meu Deus.

15 Os meus tempos *estão* nas tuas mãos: livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo: salva-me por tuas misericórdias.

17 Não me deixes confundido, Senhor, porque te tenho invocado: deixa confundidos os impios, e emmudeçam na sepultura.

18 Emmudeçam os labios mentirosos que fallam coisas más sobre soberba e desprezo contra o justo.

19 *Oh!* quão grande é a tua bondade,

que guardaste para os que te temem! *a qual* obraste para aquelles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens!

20 Tu os esconderás, no secreto da tua presença, dos desaforos dos homens: encobril-os-has em um pavilhão da contenda das linguas.

21 Bemdito seja o Senhor, pois fez maravilhosa a sua misericórdia para comigo em cidade segura.

22 Pois eu dizia na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos; não obstante, tu ouviste a voz das minhas supplicas, quando eu a ti clamei.

23 Amae ao Senhor, vós todos que sois seus sanctos; *porque* o Senhor guarda os fieis e retribue com abundancia ao que usa de soberba.

24 Esforçae-vos, e elle fortalecerá o vosso coração, vós todos que esperaes no Senhor.

A felicidade do homem perdoado; exhortação ao arrependimento.

Maschil de David.

32 BEMAVENTURADO *aquelle cuja* transgressão é perdoada, e cujo peccado é coberto.

2 Bemaventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espirito não *ha* engano.

3 Quando eu guardei silencio, envelhecaram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

4 Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. (Selah.)

5 Confessei-te o meu peccado, e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu peccado. (Selah.)

6 Portanto todo *aquelle* que é sancto orará a ti, em tempo que te possa achar: até no trasbordar de muitas aguas, *estas* não lhe chegarão.

7 Tu és o lugar em que me escondo, tu me preservas da angustia: tu me cinges d'alegres cantos de livramento. (Selah.)

8 Instruir-te-hei, e ensinar-te-hei o caminho que deves seguir; guiar-te-hei com os meus olhos.

9 Não sejaes como o cavallo, *nem* como a mula, *que* não tem entendimento, cuja

bocca precisa de cabresto e freio, para que se não cheguem a ti.

10 O impio tem muitas dôres, mas áquelle que confia no Senhor a misericordia o cercará.

11 Alegrae-vos no Senhor, e regozijae-vos, vós os justos; e cantae alegremente, todos *vós que sois rectos de coração.*

O jubilo do crente na contemplação das obras de Deus.

33 REGOZIJAE-VOS no Senhor, vós, justos, *pois* aos rectos convem o louvor.

2 Louvae ao Senhor com harpa, cantae a elle com psalterio de dez cordas.

3 Cantae-lhe um cantico novo: tocae bem e com jubilo.

4 Porque a palavra do Senhor *é* recta, e todas as suas obras *são* fieis.

5 Elle ama a justiça e o juízo: a terra está cheia da bondade do Senhor.

6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exercito d'elles pelo espirito da sua bocca.

7 Elle ajunta as aguas do mar como n'um montão; põe os abysmos em thesouros.

8 Tema toda a terra ao Senhor; temam-n'o todos os moradores do mundo.

9 Porque fallou, e foi *feito*: mandou, e logo appareceu.

10 O Senhor desfaz o conselho das nações, quebranta os intentos dos povos.

11 O conselho do Senhor permanece para sempre: os intentos do seu coração de geração em geração.

12 Bemaventurada *é* a nação cujo Deus *é* o Senhor, e o povo *ao qual* escolheu para sua herança.

13 O Senhor olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens.

14 Do logar da sua habitação contempla todos os moradores da terra,

15 Aquelle que forma o coração de todos elles, que contempla todas as suas obras.

16 Não ha rei que se salve com a grandeza d'um exercito, nem o homem valente se livra pela muita força.

17 O cavallo *é* fallaz para a *segurança*: não livra *ninguém* com a sua grande força.

18 Eis que os olhos do Senhor *estão* sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericordia;

19 Para lhes livrar as almas da morte, e para os conservar vivos na fome.

20 A nossa alma espera no Senhor: elle *é* o nosso auxilio e o nosso escudo.

21 Pois n'elle se alegra o nosso coração; porquanto temos confiado no seu sancto nome.

22 Seja a tua misericordia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos.

David louva a Deus, porque respondeu ás suas supplicas, e exhorta a confiar n'Elle.

Psalmo de David, quando mudou o seu semblante perante Abimelech, e o lançou fóra, e se foi.

34 LOUVAREI ao Senhor em todo o tempo: o seu louvor *estará* continuamente na minha bocca.

2 A minha alma se gloriará no Senhor: os mansos o ouvirão e se alegrarão.

3 Engrandecei ao Senhor comigo; e juntos exaltemos o seu nome.

4 Busquei ao Senhor, e elle me respondeu: livrou-me de todos os meus temores.

5 Olharam para elle, e foram illuminados; e os seus rostos não ficaram confundidos.

6 Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angustias.

7 O anjo do Senhor acampa-se em redor dos que o temem, e os livra.

8 Provae, e vêde que o Senhor *é* bom; bemaventurado o homem que n'elle confia.

9 Temei ao Senhor, *vós*, os seus sanctos, pois não teem falta alguma aquelles que o temem.

10 Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aquelles que temem ao Senhor não teem falta de *coisa* alguma.

11 Vinde, meninos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12 Quem *é* o homem que deseja a vida, que quer *largos* dias para vêr o bem?

13 Guarda a tua lingua do mal, e os teus labios de fallarem o engano.

14 Aparta-te do mal, e faz o bem: procura a paz, e segue-a.

15 Os olhos do Senhor *estão* sobre os justos, e os seus ouvidos *attentos* ao seu clamor.

16 A face do Senhor *está* contra os que fazem o mal, para desarreigar da terra a memoria d'elles.

17 *Os justos clamam, e o Senhor os ouve, e os livra de todas as suas angustias.*

18 *Perto está o Senhor dos que teem o coração quebrantado, e salva os contritos de espirito.*

19 *Muitas são as afflicções do justo, mas o Senhor o livra de todas.*

20 *Elle lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um d'elles se quebra.*

21 *A malicia matará o impio, e os que aborrecem o justo serão desolados.*

22 *O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que n'elle confiam será desolado.*

David pede o castigo dos impios; descripção da miseria d'estes e supplica para que Deus os julgue.

Psalmo de David.

35 **PLEITEIA**, Senhor, com aqueles que pleiteiam comigo: pejeja contra os que pejejam contra mim.

2 *Pega do escudo e da rodela, e levanta-te em minha ajuda.*

3 *Tira da lança e obstroo o caminho aos que me perseguem; dize á minha alma: Eu sou a tua salvação.*

4 *Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida: voltem atrás e envergonhem-se os que contra mim tentam mal.*

5 *Sejam como moinho perante o vento, o anjo do Senhor os faça fugir.*

6 *Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.*

7 *Porque sem causa encobriram de mim a rede na cova, a qual sem razão cavaram para a minha alma.*

8 *Sobrevenha-lhe destruição sem o saber, e prenda-o a rede que occultou; caia elle n'essa mesma destruição.*

9 *E a minha alma se alegrará no Senhor; alegrar-se-ha na sua salvação.*

10 *Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é como tu, que livras o pobre d'aquelle que é mais forte do que elle? sim, o pobre e o necessitado d'aquelle que o rouba.*

11 *Falsas testemunhas se levantaram: depozeram contra mim coisas que eu não sabia.*

12 *Tornaram-me o mal pelo bem, roubando a minha alma.*

13 *Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, o meu vestido era o*

sacco; humilhava a minha alma com o jejum, e á minha oração voltava para o meu seio.

14 *Portava-me como se elle fôra meu irmão ou amigo; andava lamentando e muito encurvado, como quem chora por sua mãe.*

15 *Mas elles com a minha adversidade se alegravam e se congregavam: os objectos se congregavam contra mim, e eu não o sabia; rasgavam-me, e não cessavam.*

16 *Como hypocritas zombadores nas festas, rangiam os dentes contra mim.*

17 *Senhor, até quando verás isto? resgata a minha alma das suas assolações, e a minha predilecta dos leões,*

18 *Louvar-te-hei na grande congregação: entre muitissimo povo te celebrarei.*

19 *Não se alegrem os meus inimigos de mim sem razão, nem acenem com os olhos aquelles que me aborrecem sem causa.*

20 *Pois não fallam de paz; antes projectam enganar os quietos da terra.*

21 *Abrem a bocca de par em par contra mim, e dizem: Ólá, Ólá! os nossos olhos o viram.*

22 *Tu, Senhor, o tens visto, não te cales: Senhor, não te alongues de mim;*

23 *Desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu, e Senhor meu.*

24 *Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deus meu, e não deixes que se alegrem de mim.*

25 *Não digam em seus corações: Eia, sus, alma nossa: não digam: Nós o havemos devorado.*

26 *Envergonhem-se e confundam-se á uma os que se alegram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.*

27 *Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça, e digam continuamente: O Senhor seja engrandecido, o qual ama a prosperidade do seu servo.*

28 *E assim a minha lingua fallará da tua justiça e do teu louvor todo o dia.*

A malicia dos impios. Nosso refugio está em Deus, que salva os rectos.

Psalmo de David, servo do Senhor, para o cantor-mór.

36 **A PREVARICAÇÃO** do impio diz no intimo do seu coração: Não

ha temor de Deus perante os seus olhos.

2 Porque em seus olhos se lisongeia, até que a sua iniquidade se descubra ser detestavel.

3 As palavras da sua bocca *são* malicia e engano: deixou de entender *e* de fazer o bem.

4 Projecta a malicia na sua cama; põe-se no caminho *que não é* bom: não aborrece o mal.

5 A tua misericordia, Senhor, *está* nos céus, e a tua fidelidade *chega* até ás mais *excelsas* nuvens.

6 A tua justiça *é* como as grandes montanhas; os teus juizos *são* um grande abysmo; Senhor, tu conservas os homens e os animaes.

7 Quão preciosa *é*, ó Deus, a tua benignidade, pelo que os filhos dos homens se abrigam á sombra das tuas azas.

8 Elles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delicias;

9 Porque em ti *está* o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

10 Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os rectos de coração.

11 Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos ímpios.

12 Ali caem os que obram a iniquidade; cairão, e não se poderão levantar.

A prosperidade dos peccadores acaba, mas sómente os justos serão felizes.

Psalmo de David.

37 NÃO te indignes por causa dos malfeteiros, nem tenhas inveja dos que obram a iniquidade.

2 Porque cedo serão ceifados como a herva, e murcharão como a verdura.

3 Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado.

4 Deleita-te tambem no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao Senhor; confia n'elle, e elle o fará.

6 E elle fará sobresair a tua justiça como a luz, e o teu juizo como o meio-dia.

7 Descança no Senhor, e espera n'elle; não te indignes por causa d'aquelle que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.

8 Deixa a ira, e abandona o furor: não te indignes para fazer sómente o mal.

9 Porque os malfeteiros serão desarraigados; mas aquelles que esperam no Senhor herdarão a terra.

10 Pois ainda um pouco, e o impio não *existirá*; olharás para o seu lugar, e não *apparecerá*.

11 Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundancia de paz.

12 O impio machina contra o justo, e contra elle range os dentes.

13 O Senhor se rirá d'elle, pois vê que vem chegando o seu dia.

14 Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre e necessitado, e para matarem os de recta conversação.

15 *Porém* a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.

16 Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustem os justos.

18 O Senhor conhece os dias dos rectos, e a sua herança permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão.

20 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor *serão* como a gordura dos cordeiros; desaparecerão, e em fumo se desfarão.

21 O impio toma emprestado, e não paga; mas o justo se compadece, e dá.

22 Porque *aquelles que* elle abençoa herdarão a terra, e *aquelles que forem* por elle amaldiçoados serão desarraigados.

23 Os passos de *um* homem bom são confirmados pelo Senhor, e deleita-se no seu caminho.

24 Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustem *com* a sua mão.

25 Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão.

26 Compadece-se sempre, e empresta, e a sua semente *é* abençoada.

27 Aparta-te do mal e faze o bem; e habita para sempre.

28 Porque o Senhor ama o juizo e não desampara os seus sanctos; elles são preservados para sempre; mas a semente dos ímpios será desarraigada.

29 Os justos herdarão a terra e habitarão n'ella para sempre.

30 A bocca do justo falla a sabedoria: a sua lingua falla do juizo.

31 A lei do seu Deus *está* em seu coração; os seus passos não resvallarão.

32 O impio espreita ao justo, e procura matal-o.

33 O Senhor não o deixará em suas mãos, nem o condemnará quando fôr julgado.

34 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra: tu o verás quando os impios forem desarraigados.

35 Vi o impio com grande poder espalhar-se como a arvore verde na terra natal.

36 Mas passou e já não *apparece*: procurei-o, mas não se poudo encontrar.

37 Nota o *homem* sincero, e considera o recto, porque o fim d'*esse* homem é a paz.

38 Enquanto aos transgressores serão á uma destruidos, e as reliquias dos impios serão destruidas.

39 Mas a salvação dos justos *vem* do Senhor; *elle* é a sua fortaleza no tempo da angustia.

40 E o Senhor os ajudará e os livrará; elle os livrará dos impios e os salvará, porquanto confiam n'elle.

A dôr e o arrependimento do peccador; dirige-se a Deus para obter perdão e salvação.

Psalmo de David para lembrança.

38 A SENHOR, não me reprehendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Porque as tuas frechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu.

3 Não *ha* coisa sã na minha carne, por causa da tua colera; nem *ha* paz em meus ossos, por causa do meu peccado.

4 Pois *já* as minhas iniquidades sobrepassam a minha cabeça: como carga pesada são de mais para as minhas forças.

5 As minhas chagas cheiram mal e estão corruptas, por causa da minha loucura.

6 Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia.

7 Porque as minhas ilhargas estão cheias de ardor, e não *ha* coisa sã na minha carne.

8 Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido pela inquietação do meu coração.

9 Senhor, diante de ti *está* todo o meu desejo, e o meu gemido não te é occulto.

10 O meu coração dá voltas, a minha força me falta; emquanto á luz dos meus olhos, ella me deixou.

11 Os meus amigos e os meus propinquos estão ao longe da minha chaga; e os meus parentes se põem em distancia.

12 Tambem os que buscam a minha vida *me* armam laços, e os que procuram o meu mal fallam coisas que damnicam, e imaginam astucias todo o dia.

13 Mas eu, como surdo, não ouvia, e *era* como mudo *que* não abre a bocca.

14 Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja bocca não *ha* reprovação.

15 Porque em ti, Senhor, espero; tu, Senhor meu Deus, me ouvirás.

16 Porque dizia eu: *Ouve-me*, para que se não alegrem de mim: quando escorrega o meu pé, elles *se* engrandecem contra mim.

17 Porque *estou* prestes a coxear; a minha dôr *está* constantemente perante mim.

18 Porque eu declararei a minha iniquidade; affligir-me-hei por causa do meu peccado.

19 Mas os meus inimigos *estão* vivos e são fortes, e os que sem causa me odeiam se engrandecem.

20 Os que dão mal pelo bem são meus adversarios, porquanto eu sigo *o que é* bom.

21 Não me desampares, Senhor, meu Deus, não te alongues de mim.

22 Apressa-te em meu auxilio, Senhor, minha salvação.

O cuidado com as nossas palavras; a brevidade e vaidade da vida; a supplicia para que Deus o guarde da impaciencia.

Psalmo de David para o cantor-mór, para Jeduthun.

39 DISSE: Guardarei os meus caminhos para não delinquir com a minha lingua: guardarei a bocca com um freio, emquanto o impio *estiver* diante de mim.

2 Com o silencio fiquei mudo; calava-

me mesmo *decerca* do bem, e a minha dôr se aggravou.

3 Ésquentou-se-me o coração dentro de mim; enquanto eu meditava se accendeu um fogo: *então* fallei com a minha lingua.

4 Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou fragil.

5 Eis que fizeste os meus dias como a palmas, o tempo da minha *vida* é como nada diante de ti; na verdade que todo o homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selah.)

6 Na verdade que todo o homem anda como uma apparencia; na verdade que em vão se inquietam: amontoam *riquezas*, e não sabem quem as levará.

7 Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperanza *está* em ti.

8 Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opprobrio dos loucos.

9 Emmudeci; não abro a minha bocca, porquanto tu o fizeste.

10 Tira de sobre mim a tua praga; estou desfallecido pelo golpe da tua mão.

11 *Quando* castigas o homem, por causa da iniquidade, com reprehensões, fazes com que a sua belleza se consuma como a traça: assim todo o homem é vaidade. (Selah.)

12 Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor; não te cales perante as minhas lagrimas, porque *sou* estranho para ti e peregrino como todos os meus paes.

13 Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá, e não seja *mais*.

Deus ouve a alma paciente: a obediencia é melhor do que o sacrificio; oração a Deus para que o livre dos males.

Psalmo de David para o cantor-mór.

40 ESPEREI com paciencia ao Senhor, e elle se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

2 Tirou-me d'um lago horrivel, d'um charco de lodo, poz os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos,

3 E poz um novo cantico na minha bocca, um hymno ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor.

4 Bemaventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança, e o que não respeita os soberbos nem os que se desviam para a mentira.

5 Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas *que* tens obrado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar por ordem diante de ti; *se* eu os quizera annunciar, e d'elles falar, são mais do que se podem contar.

6 Sacrificio e offerta não quizeste; as minhas orelhas abriste, holocausto e expiação pelo peccado não reclamaste.

7 Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim *está* escripto.

8 Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei *está* dentro do meu coração.

9 Prêguei a justiça na grande congregação; eis-que não retive os meus labios, Senhor, tu o sabes.

10 Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação: não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.

11 Não retires de mim, Senhor, as tuas misericordias; guardem-me continuamente a tua benignidade e a tua verdade.

12 Porque males sem numero me teem rodeado: as minhas iniquidades me prenderam de modo que não posso olhar para cima: são muitas mais dos que os cabellos da minha cabeça; pelo que desfallece o meu coração.

13 Digna-te, Senhor, livrar-me: Senhor, apressa-te em meu auxilio.

14 Sejam á uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruil-a; tornem atraz e confundam-se os que me querem mal.

15 Desolados sejam em pago da sua affronta os que me dizem: Ha! Ha!

16 Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam: digam constantemente os que amam a tua salvação: Magnificado seja o Senhor.

17 Mas eu *sou* pobre e necessitado; comtudo o Senhor cuida de mim: tu és, o meu auxilio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

O cuidado, de Deus para com os pobres. David queixa-se da traição de seus inimigos e busca o soccorro de Deus.

Psalmo de David para o cantor-mór.

41 BEMAVENTURADO é aquelle que attende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal.

2 O Senhor o livrará, e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregará á vontade de seus inimigos.

3 O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu farás toda a sua cama na doença.

4 Dizia eu: Senhor, tem piedade de mim; sára a minha alma, porque pequei contra ti.

5 Os meus inimigos fallam mal de mim, *dizendo*: Quando morrerá elle, e perecerá o seu nome?

6 E, se *algum d'elles* vem ver-me, falla coizas vãs; no seu coração amontoa a maldade; saindo para fóra, falla *d'ella*.

7 Todos os que me aborrecem murmuram á uma contra mim; contra mim imaginam o mal, *dizendo*:

8 Uma má doença se lhe tem apegado; e, *agora* que está deitado, não se levantará mais.

9 Até o meu proprio amigo intimo, em quem eu *tanto* confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

10 Porém tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o pago.

11 Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triumphá de mim.

12 Enquanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade, e me pozeste diante da tua face para sempre.

13 Bemdito *seja* o Senhor Deus d'Israel, de seculo em seculo: Amen e Amen.

A alma anheia por servir a Deus no seu templo.

Maschil para o cantor-mór, entre os filhos de Korah.

42 ASSIM como o cervo brama pelas correntes das aguas, assim brama a minha alma por ti, ó Deus!

2 A minha alma tem sêde de Deus, do Deus vivo: quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

3 As minhas lagrimas servem-me de mantimento de dia e de noite, enquanto me dizem constantemente: Onde *está* o teu Deus?

4 Quando me lembro d'isto, dentro de mim derramo a minha alma: pois eu havia ido com a multidão; fui com

elles á casa de Deus, com voz d'alegria e louvor, com a multidão que festejava.

5 Porque estás abatida, ó alma minha, e *porque* te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei *pela* salvação da sua face.

6 Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está abatida; portanto lembro-me de ti desde a terra do Jordão, e desde os hermonitas, desde o pequeno monte.

7 Um abysmo chama *outro* abysmo; ao ruído das tuas catadupas: todas as tuas ondas e as tuas vagas teem passado sobre mim.

8 Comtudo o Senhor mandará a sua misericórdia de dia, e de noite a sua canção estará comigo, e a oração ao Deus da minha vida.

9 Direi a Deus, minha Rocha: Porque te esqueceste de mim? porque ando lamentando por causa da oppressão do inimigo?

10 Com ferida mortal em meus ossos me affrontam os meus adversarios, quando todo o dia me dizem: Onde *está* o teu Deus?

11 Porque estás abatida, ó alma minha, e porque te perturbas dentro de mim? espera em Deus, pois ainda o louvarei, *o qual é* a salvação da minha face, e o meu Deus.

Oração para que seja restituído aos privilegios do sanctuario.

43 FAZE-ME justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a gente impia: livra-me do homem fraudulento e injusto.

2 Pois tu *és* o Deus da minha fortaleza; porque me rejeitas? porque ando lamentando por causa da oppressão do inimigo?

3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu sancto monte, e aos teus tabernáculos.

4 Então irei ao altar de Deus, a Deus, *que é* a minha grande alegria, e com harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5 Porque estás abatida, ó alma minha? e porque te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, *o qual é* a salvação da minha face e Deus meu.

O povo de Deus recorda os favores antigos, e roga o livramento dos males presentes.

Maschil para o cantor-mór, entre os filhos de Korah.

44 Ó DEUS, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e nossos paes nos teem contado a obra *que* fizeste em seus dias, nos tempos da antiguidade.

2 Como expelliste as nações com a tua mão e os plantaste a elles: *como* affligiste os povos e os derribaste.

3 Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou, mas a tua dextra e o teu braço, e a luz da tua face, porquanto te agradaste d'elles.

4 Tu és o meu Rei, ó Deus: ordena salvação para Jacob.

5 Por ti escornearemos os nossos inimigos: pelo teu nome pizaremos os que se levantam contra nós:

6 Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

7 Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos, e confundiste os que nos aborreciam.

8 Em Deus nos gloriamos todo o dia, e louvamos o teu nome eternamente. (Selah.)

9 Mas agora tu nos rejeitaste e nos confundiste, e não saes com os nossos exercitos.

10 Faze-nos retirar do inimigo, e aquelles que nos odeiam *nos* saqueiam para si.

11 Tu nos entregaste como ovelhas para comer, e nos espalhaste entre as nações.

12 Tu vendes por nada o teu povo, e não augmentas *a tua riqueza* com o seu preço.

13 Tu nos pões por opprobrio aos nossos visinhos, por escarneio e zombaria de aquelles que estão á roda de nós.

14 Tu nos pões por proverbio entre as nações, por movimento de cabeça entre os povos.

15 A minha confusão *está* constantemente diante de mim,* e a vergonha do meu rosto me cobre:

16 Á voz d'aquelle que affronta e blasphema, por causa do inimigo e do vingador.

17 Tudo isto nos sobreveiu: *contudo* não nos esquecemos de ti, nem nos

houvemos falsamente contra o teu concerto.

18 O nosso coração não voltou atraz, nem os nossos passos se desviaram das tuas veredas;

19 Ainda que nos quebrantaste n'um lugar de dragões, e nos cobriste com a sombra da morte.

20 Se nós esquecemos o nome do nosso Deus, e estendemos as nossas mãos para *um* deus estranho,

21 *Porventura* não esquadrinhará Deus isso? pois elle sabe os segredos do coração.

22 Sim, por amor de ti, somos mortos todo o dia: somos tidos na conta de ovelhas para o matadouro.

23 Desperta, porque dormes, Senhor? acorda, não *nos* rejeites para sempre.

24 Porque escondes a tua face, e te esqueces da nossa miseria e da nossa oppressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso ventre se apegá á terra.

26 Levanta-te em nosso auxilio, e resgata-nos por amor das tuas misericórdias.

Descrição prophetica da união entre Christo e a sua igreja.

Maschil, cantico d'amor, para o cantor-mór, entre os filhos de Korah, sobre Shoshannim.

45 O MEU coração ferve com palavras boas, fallo do que tenho feito no tocante ao Rei: a minha lingua *é* a penna de um dextro escriptor.

2 Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus labios; portanto Deus te abençoou para sempre.

3 Cinge a tua espada á coxa, ó Valente, com a tua gloria e a tua magestade.

4 E *n'este* teu esplendor cavalga prosperamente, por causa da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua dextra te ensinará coisas terríveis.

5 As tuas frechas *são* agudas no coração dos inimigos do Rei, e *por ellas* os povos caíram debaixo de ti.

6 O teu throno, ó Deus, *é* eterno e perpetuo; o sceptro do teu reino *é* um sceptro d'equidade.

7 Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; portanto, Deus, o teu Deus, te ungiu com oleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

8 Todos os teus vestidos *cheiram* a myrrha, e aloes e cassia, desde os palacios de marfim de onde te alegram.

9 As filhas dos reis *estavam* entre as tuas illustres *donzellas*; á tua direita estava a rainha *ornada* de finissimo oiro de Ophir.

10 Ouve, filha, e olha, e inclina os teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa do teu pae.

11 Então o rei se afeiçoará da tua formosura, pois elle *é* teu Senhor; adora-o.

12 E a filha de Tyro *estará ali* com presentes; os ricos do povo supplicarão o teu favor.

13 A filha do rei *é* toda illustre por dentro; o seu vestido *é* de oiro engastado.

14 Leval-a-hão ao rei com vestidos bordados; as virgens que a acompanham a trarão a ti.

15 Com alegria e regozijo as trarão: ellas entrarão no palacio do rei.

16 Em lugar de teus paes serão teus filhos; d'elles farás principes sobre toda a terra.

17 Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente.

A fé perfeita que aquelle que crê tem em Deus.

Cantico sobre Alamothe, para o cantor-mór entre os filhos de Korah.

46 DEUS *é* o nosso refugio e fortaleza, soccorro bem presente na angustia.

2 Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.

3 *Ainda que* as aguas rujam e se perturbem, *ainda que* os montes se abalem pela sua braveza. (Selah.)

4 *Ha* um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuario das moradas do Altissimo.

5 Deus *está* no meio d'ella, não se abalará: Deus a ajudará ao romper da manhã.

6 As nações se embraveceram; os reinos se moveram; elle levantou a sua voz e a terra se derreteu.

7 O Senhor dos Exercitos *está* conosco: o Deus de Jacob *é* o nosso refugio. (Selah.)

8 Vinde, contemplae as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra!

9 Elle faz cessar as guerras até ao fim da terra: quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

10 Aquietae-vos, e sabeí que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre a terra.

11 O Senhor dos Exercitos *está* conosco: o Deus de Jacob *é* o nosso refugio. (Selah.)

O triumpho do reino de Deus.

Psalmo para o cantor-mór, entre os filhos de Korah.

47 APPLAUDI com as mãos, todos os povos; cantae a Deus com voz de triumpho.

2 Porque o Senhor Altissimo *é* tremendo, e Rei grande sobre toda a terra.

3 Elle nos subjugará os povos e as nações debaixo dos nossos pés.

4 Escolherá para nós a nossa herança, a gloria de Jacob, a quem amou. (Selah.)

5 Deus *subiu* com jubilo, o Senhor *subiu* ao som de trombeta.

6 Cantae louvores a Deus, cantae louvores; cantae louvores ao nosso Rei, cantae louvores.

7 Pois Deus *é* o Rei de toda a terra, cantae louvores com intelligencia.

8 Deus reina sobre as nações: Deus se assenta sobre o throno da sua sanctidade.

9 Os principes do povo se ajuntam, o povo do Deus de Abrahão; porque os escudos da terra *são* de Deus: elle está muito elevado!

A belleza e os privilegios de Sião.

Cantico e psalmo para os filhos de Korah.

48 GRANDE *é* o Senhor e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu monte sancto.

2 Formoso de sitio, e alegria de toda a terra *é* o monte de Sião sobre os lados do norte, a cidade do grande Rei.

3 Deus *é* conhecido nos seus palacios por um alto refugio.

4 Porque eis que os reis se ajuntaram: elles passaram juntos.

5 Viram-n'o, e ficaram maravilhados; ficaram assombrados e se apressaram em fugir.

6 Tremor ali os tomou, e dôres como de mulher de parto.

7 Tu quebras as náus de Tarsis com um vento oriental.

8 Como *o* ouvimos, assim *o* vimos na cidade do Senhor dos Exercitos, na cidade do nosso Deus. Deus a confirmará para sempre. (Selah.)

9 Lembremo-nos, ó Deus, da tua benignidade no meio do teu templo.

10 Segundo *é* o teu nome, ó Deus, assim *é* o teu louvor, até aos fins da terra: a tua mão direita está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judah por *causa* dos teus juizos.

12 Rodeae Sião, e cercae-a, contaes as suas torres.

13 Marcae bem os seus antemuros, considereae os seus palacios, para que o conteis á geração seguinte.

14 Porque este Deus *é* o nosso Deus para sempre, elle será nosso guia até á morte.

A vaidade dos bens terrestres. Só Deus salva da morte.

Psalmo para o cantor-mór, entre os filhos de Korah.

49 OUVI isto, *vós* todos os povos; inclinae os ouvidos, todos os moradores do mundo,

2 Tanto baixos como altos, tanto ricos como pobres.

3 A minha bocca fallará de sabedoria; e a meditação do meu coração *será* de entendimento.

4 Inclinarei os meus ouvidos a *uma* parábola: declararei o meu enigma na harpa.

5 Porque temerei eu nos dias maus, *quando* me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas?

6 Aquelles que confiam na sua fazenda, e se gloriam na multidão das suas riquezas,

7 Nenhum d'elles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate d'elle

8 (Pois a redempção da sua alma *é* carissima, e cessará para sempre);

9 Para que viva para sempre, e não veja corrupção:

10 Porque elle vê *que* os sabios morrem: perecem igualmente tanto o louco como o brutal, e deixam a outros os seus bens.

11 O seu *pensamento* interior *é* que as

suas casas *serão* perpetuas e as suas habitações de geração em geração: dão ás suas terras os seus proprios nomes.

12 Todavia o homem *que está* na honra não permanece; *antes* *é* como os brutos *que* perecem.

13 Este caminho d'elles *é* a sua loucura; comtudo a sua posteridade *aprove* as suas palavras. (Selah.)

14 Como ovelhas são postos na sepultura; a morte se alimentará d'elles; e os rectos terão dominio sobre elles na manhã, e a sua formosura se consumirá na sepultura, a sua morada.

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois me receberá. (Selah.)

16 Não temas, quando alguém se enriquece, quando a gloria da sua casa se engrandece.

17 Porque, quando morrer, nada levará *comsigo*, nem a sua gloria o acompanhará.

18 Ainda que na sua vida elle bem-disse a sua alma, e os *homens* te louvam, quando fizeres bem a ti *mesmo*.

19 Irá para a geração de seus paes; elles nunca verão a luz.

20 O homem *que está* na honra, e não tem entendimento, *é* semelhante ás bestas que perecem.

Deus governa o mundo: Deus tem mais prazer na obediencia do que no sacrificio.

Psalmo de Asaph.

50 O DEUS poderoso, o Senhor, fallou e chamou a terra desde o nascimento do sol até ao seu occaso.

2 Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.

3 Virá o nosso Deus, e não se calará; *um* fogo se irá consumindo diante d'elle, e haverá grande tormenta ao redor d'elle.

4 Chamará os céus lá do alto, e a terra, para julgar o seu povo.

5 Ajuntae-me os meus sanctos, aquelles que fizeram *comigo* *um* concerto com sacrificios.

6 E os céus annunciarão a sua justiça; pois Deus mesmo *é* o Juiz. (Selah.)

7 Ouve, povo meu, e eu fallarei; Ó Israel, e eu protestarei contra ti: *Sou* Deus, *sou* o teu Deus.

8 Não te reprehenderei pelos teus sac-

rifícios, ou holocaustos, *que estão* continuamente perante mim.

9 Da tua casa não tirarei bezerro *nem* bodes dos teus curraes.

10 Porque meu *é* todo o animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas.

11 Conheço todas as aves dos montes; e minhas *são* todas as feras do campo.

12 Se eu tivesse fome, não t'o diria, pois meu *é* o mundo e *toda* a sua plenitude.

13 Comerei eu carne de toiros? ou beberei sangue de bodes?

14 Offerece a Deus sacrificio de louvor, e paga ao Altissimo os teus votos.

15 E invoca-me no dia da angustia: eu te livrarei, e tu me glorificarás.

16 Mas ao impio diz Deus: Que fazes tu em recitar os meus estatutos, e em tomar o meu concerto na tua bocca?

17 Visto que aborreces a correcção, e lanças as minhas palavras para detraz de ti.

18 Quando vês o ladrão, consentes com elle, e *tens* a tua parte com adulteros.

19 Soltas a tua bocca para o mal, e a tua lingua compõe o engano.

20 Assentas-te a fallar contra teu irmão; fallas mal contra o filho de tua mãe.

21 Estas *coisas* tens feito, e eu me calei; pensavas que era *tal* como tu; *mas* eu te arguirei, e *as* porei por ordem diante dos teus olhos.

22 Ouvi pois isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que *vos* não faça em pedaços, sem haver quem *vos* livre.

23 Aquelle que offerece o sacrificio de louvor me glorificará; e áquelle que *bem* ordena o *seu* caminho eu mostrarei a salvação de Deus.

David confessa o seu peccado, supplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espirito recto.

Psalmo de David para o cantor-mór, quando o propheta Nathan veiu a elle, depois d'entrar a Bathseba.

51 TEM misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.

2 Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu peccado.

3 Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu peccado *está* sempre diante de mim.

4 Contra ti, contra ti sómente pequei, e fiz o que é mau á tua vista, para que sejas justificado quando fallares, e puro quando julgares.

5 Eis que em iniquidade fui formado, e em peccado me concebeu minha mãe.

6 Eis que amas a verdade no intimo, e no occulto me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hyssope, e ficarei puro: lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.

8 Faze-me ouvir jubilo e alegria, *para* que gozem os ossos *que* tu quebraste.

9 Esconde a tua face dos meus peccados, e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espirito recto.

11 Não me lances fóra da tua presença, e não retires de mim o teu Espirito Sancto.

12 Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustem-me *com o teu* Espirito voluntario.

13 *Então* ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os peccadores a ti se converterão.

14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha lingua louvará altamente a tua justiça.

15 Abre, Senhor, os meus labios, e a minha bocca entoará o teu louvor.

16 Pois não queres os sacrificios que eu daria; tu não te deleitas em holocaustos.

17 Os sacrificios para Deus *são* o espirito quebrantado; a *um* coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.

18 Faze o bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusaleem.

19 Então te agradarás dos sacrificios da justiça, dos holocaustos e das offer-tas queimadas; então se offerecerão novilhos sobre o teu altar.

David prediz a ruína do impio, e confia em Deus.

Maschil de David para o cantor-mór, quando Doeg, o edumeu, o annunciou a Saul, e lhe disse: David veiu a casa de Abimelech.

52 PORQUE te glorias na malícia, ó homem poderoso? pois a bondade de Deus *permanece* continuamente.

2 A tua lingua intenta o mal, como uma navalha amolada, traçando enganos.

3 Tu amas mais o mal do que o bem, e a mentira mais do que o fallar a rectidão. (Selah.)

4 Amas todas as palavras devoradoras, ó lingua fraudulenta.

5 Tambem Deus te destruirá para sempre; arrebatarte-ha e arrancar-te-ha da tua habitação; e desarreigar-te-ha da terra dos viventes. (Selah.)

6 E os justos o verão, e temerão: e se rirão d'elle:

7 Eis aqui o homem *que* não poz em Deus a sua fortaleza; antes confiou na abundancia das suas riquezas, e se fortaleceu na sua maldade.

8 Mas eu *sou* como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericordia de Deus para sempre, eternamente.

9 Para sempre te louvarei, porque tu o fizeste, e esperarei no teu nome, porque é bom diante de teus sanctos.

O impio nega a existencia de Deus e se corrompe.

Maschil de David para o cantor-mór sobre Machalath.

53 DISSE o nescio no seu coração: Não ha Deus. Teem-se corrompido, e commettido abominavel iniquidade: não ha ninguem que faça o bem.

2 Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3 Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram immundos; não ha quem faça o bem, não, nem sequer um.

4 Acaso não teem conhecimento os que obram a iniquidade, os quaes comem o meu povo *como se* comessem pão? elles não invocaram a Deus.

5 Ali se acharam em grande temor,

onde não havia temor, pois Deus espalhou os ossos d'aquelle que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou.

6 Oh! se já de Sião viera a salvação de Israel! Quando Deus fizer voltar os captivos do seu povo, então se regozijará Jacob e se alegrará Israel.

David roga a Deus que o salve dos seus inimigos.

Maschil de David para o cantor-mór sobre Neginoth, quando os zipheus vieram e disseram a Saul: Porventura não está escondido entre nós?

54 SALVA-ME, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

2 Ó Deus, ouve a minha oração, inclina os teus ouvidos ás palavras da minha bocca.

3 Porque os estranhos se levantam contra mim, e tyrannos procuram a minha vida: não teem posto Deus perante os seus olhos. (Selah.)

4 Eis que Deus é o meu ajudador, o Senhor está com aquelles que sustentam a minha alma.

5 Elle recompensará com o mal aquelles que me andam espiando: destróe-os na tua verdade.

6 Eu te offerecerei voluntariamente sacrificios, louvarei o teu nome ó Senhor, porque é bom.

7 Pois me tem livrado de toda a angustia; e os meus olhos viram o meu desejo sobre os meus inimigos.

David queixa-se da malicia dos seus inimigos; persevera em oração, e lança a sua carga sobre o Senhor.

Maschil de David para o cantor-mór, sobre Neginoth.

55 INCLINA, ó Deus, os teus ouvidos á minha oração, e não te escondas da minha supplica.

2 Attende-me, e ouve-me: lamento na minha queixa, e faço ruido,

3 Pelo clamor do inimigo e por causa da oppressão do impio; pois lançou sobre mim a iniquidade, e com furor me aborrecem.

4 O meu coração está dolorido dentro de mim, e terrores da morte caíram sobre mim.

5 Temor e tremor vieram sobre mim; e o horror me cobriu.

6 Pelo que disse: Oh! quem me déra azas como de pomba! *porque então voaria, e estaria em descanso.*

7 Eis que fugiria para longe, e pernoitaria no deserto. (Selah.)

8 Apressar-me-hia a escapar da furia do vento e da tempestade.

9 Despedaça, Senhor, e divide as suas linguas, pois tenho visto violencia e contenda na cidade.

10 De dia e de noite a cercam sobre os seus muros; iniquidade e malicia *estão* no meio d'ella.

11 Maldade ha dentro d'ella: astucia e engano não se apartam das suas ruas.

12 Pois não *era um* inimigo que me affrontava: então eu o houvera supportado: nem *era* o que me aborrecia *que se engrandecia* contra mim, porque d'elle me teria escondido.

13 Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu intimo amigo.

14 Consultavamos juntos suavemente, e andavamos em companhia na casa de Deus.

15 A morte os assalte, e vivos desçam ao inferno; porque *ha* maldade nas suas habitações e no meio d'elles.

16 Porém eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.

17 De tarde e de manhã e ao meio dia orarei; e clamarei, e elle ouvirá a minha voz.

18 Livrou em paz a minha alma da peleja *que havia* contra mim; pois havia muitos comigo.

19 Deus ouvirá, e os affligirá, Aquelle que preside desde a antiguidade (Selah), porque não ha n'elles nenhuma mudança, e portanto não temem a Deus.

20 Elle poz as suas mãos n'aquelles que teem paz com elle: quebrou a sua alliança.

21 *As palavras* da sua bocca eram mais macias do que a manteiga, mas *havia* guerra no seu coração: as suas palavras eram mais brandas do que o azeite: comtudo, eram espadas nuas.

22 Lança a tua carga sobre o Senhor, e elle te susterá: não permittirá nunca que o justo seja abalado.

23 Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de fraude não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

[Port.]

David roga a Deus que o livre dos seus inimigos, e confia em que elle lh'o conceda.

Mictam de David para o cantor-mór, sobre Jonathiem-rechokín, quando os phillisteus o prenderam em Gath.

56 TEM misericordia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me; pelejando todo o dia, me opprime.

2 Os que me andam espiando procuram devorar-me todo o dia; pois são muitos os que pelejam contra mim, ó Altissimo.

3 Em qualquer tempo que eu temer, me confiarei de ti.

4 Em Deus louvarei a sua palavra, em Deus puz a minha confiança; não temerei o que me possa fazer a carne.

5 Todos os dias torcem as minhas palavras: todos os seus pensamentos *são* contra mim para o mal.

6 Ajuntam-se, escondem-se, marcam os meus passos, como aguardando a minha alma.

7 *Porventura* escaparão elles por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derriba os povos na tua ira!

8 Tu contas as minhas vagueações: põe as minhas lagrimas no teu odre: não *estão ellas* no teu livro?

9 Quando eu a ti clamar, então voltarão para traz os meus inimigos: isto sei eu, porque Deus é por mim.

10 Em Deus louvarei a sua palavra: no Senhor louvarei a sua palavra.

11 Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem.

12 Os teus votos *estão* sobre mim, ó Deus: eu te renderei acções de graças;

13 Pois tu livraste a minha alma da morte; não *livrardis* os meus pés da queda, para andar diante de Deus na luz dos viventes?

David acha soccorro contra os seus inimigos e louva a Deus.

Mictam de David para o cantor-mór Al-tascheth, quando fugia de diante de Saul na caverna.

57 TEM misericordia de mim, ó Deus, tem misericordia de mim, porque a minha alma confia em ti; e na sombra das tuas azas me abrigo, até que passem as calamidades.

2 Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3 Elle enviará desde os céus, e me salvará do desprezo d'aquelle que procurava devorar-me. (Selah.) Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade.

4 A minha alma *está* entre leões, e eu estou *entre* aquellos que estão abraçados, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e frechas, e a sua lingua espada afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua gloria sobre toda a terra.

6 Armaram uma rede aos meus passos; a minha alma está abatida; cavaram uma cova diante de mim, *porém elles mesmos* caíram no meio d'ella. (Selah.)

7 Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei, e direi psalmos.

8 Desperta, gloria minha, desperta, alaude e harpa; eu *mesmo* despertarei ao romper da alva.

9 Louvar-te-hei, Senhor, entre os povos; eu te cantarei entre as nações.

10 Pois a tua misericórdia é grande até aos céus, e a tua verdade até ás nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; e seja a tua gloria sobre toda a terra.

David reprova os ímpios. Deus os castigará, e salvará os justos.

Mictam de David para o cantor-mór Al-tascheth.

58 ACASO fallaes vós devéras, ó congregação, a justiça? Julgaes realmente, ó filhos dos homens?

2 Antes no coração obraes perversidades: sobre a terra pesaes a violencia das vossas mãos.

3 Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, fallando mentiras.

4 O seu veneno é semelhante ao veneno da serpente; são como a vibora surda que tapa os ouvidos,

5 Para não ouvir a voz dos encantadores, do encantador sabio em encantamentos.

6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes nas suas boccas; arranca, Senhor, os dentes queixaes aos filhos dos leões.

7 Escorram como aguas que correm constantemente; quando elle armar as

suas frechas, fiquem feitos em pedaços.

8 Como a lesma se derrete, *assim* se vá cada um d'elles, como o aborto d'uma mulher, que nunca viu o sol.

9 Antes que as vossas panellas sintam os espinhos, elle os arrebatará na sua indignação como com um redemoinho.

10 O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do ímpio.

11 Então dirá o homem: Devéras ha uma recompensa para o justo; devéras ha um Deus que julga na terra.

David supplica a Deus que o livre, e protesta a sua innocencia.

Mictam de David para o cantor-mór Al-taschet, quando Saul lhes mandou que guardassem a sua casa para o matarem.

59 LIVRA-ME, meu Deus, dos meus inimigos, defende-me d'aquelles que se levantam contra mim.

2 Livra-me dos que obram a iniquidade, e salva-me dos homens sanguinarios.

3 Pois eis que põem ciladas á minha alma; os fortes se ajuntam contra mim, não *por* transgressão minha ou *por* peccado meu, ó Senhor.

4 Elles correm, e se preparam, sem culpa *minha*: desperta para me ajudares, e olha.

5 Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exercitos, Deus d'Israel, desperta para visitares todos os gentios: não tenhas misericórdia de nenhum dos perversos que obram a iniquidade. (Selah.)

6 Voltam á tarde: dão ganidos como cães, e rodeiam a cidade.

7 Eis que elles dão gritos com as suas boccas; espadas *estão* nos seus labios, porque *dizem elles*: Quem ouve?

8 Mas tu, Senhor, te rirás d'elles: zombarás de todos os gentios.

9 *Por causa* da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defeza.

10 O Deus da minha misericórdia me prevenirá: Deus me fará ver o *meu desejo* sobre os meus inimigos.

11 Não os mates, para que o meu povo se não esqueça: espalha-os pelo teu poder, e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.

12 *Pelo* peccado da sua bocca e *pelas* palavras dos seus labios fiquem presos

na sua soberba, é pelas maldições e pelas mentiras que fallam.

13 Consome-os na tua indignação, consume-os, para que não existam, e para que saibam que a tua rei na de Jacob até aos fins da terra. (Selah.)

14 E tornem a vir á tarde, e dêem ganimos como cães, e cerquem a cidade.

15 Vagueiem para cima e para baixo por mantimento, e passem a noite sem se saciarem.

16 Eu porém cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia; porquanto tu foste o meu alto refugio, e protecção no dia da minha angustia.

17 A ti, ó fortaleza minha, cantarei psalmos; porque Deus é a minha defeza e o Deus da minha misericórdia.

Ação de graças por varias victorias.

Mictam de David, de doutrina, para o cantor-mór, sobre Susan Eduth, quando pelejou com os syros de Mesopotamia, e com os syros de Zoba, e Joab, tornando, feriu no Valle do Sal a doze mil dos edumeus.

60 Ó DEUS, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu te indignaste; oh, volta-te para nós.

2 Abalaste a terra, e a fendeste; sara as suas fendas, pois ella treme.

3 Fizeste ver ao teu povo coisas arduas; fizeste-nos beber o vinho da perturbacão.

4 Dêste um estandarte aos que te temem, para arvorearem no alto, por causa da verdade. (Selah.)

5 Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos;

6 Deus fallou na sua sanctidade: Eu me regozijarei, repartirei a Sicheim e medirei o valle de Succoth.

7 Meu é Galaad, e meu é Manasseh; Ephraim é a força da minha cabeça; Judah é o meu legislador.

8 Moab é o meu vaso de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; alegrá-te, ó Palestina, por minha causa.

9 Quem me conduzirá á cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10 Não serás tu, ó Deus, que nos tinhas rejeitado? tu, ó Deus, que não saiste com os nossos exercitos?

11 Dá-nos auxilio na angustia, porque vão é o soccorro do homem,

12 Em Deus faremos proezas; porque elle é que pisará os nossos inimigos.

David confia em Deus como seu refugio.

Psalmo de David para o cantor-mór, sobre Neginoth.

61 OUVES, ó Deus, o meu clamor; attende á minha oração.

2 Desde o fim da terra clamarei a ti, quando o meu coração estiver desmaiado; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu.

3 Pois tens sido um refugio para mim, e uma torre forte contra o inimigo.

4 Habitarei no teu tabernaculo para sempre: abrigar-me-hei no occulto das tuas azas. (Selah.)

5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos: dêste-me a herança dos que temem o teu nome.

6 Prolongarás os dias do rei; e os seus annos serão como muitas gerações.

7 Elle permanecerá diante de Deus para sempre; prepara-lhe misericórdia e verdade que o preservem.

8 Assim cantarei psalmos ao teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

Exhortação a que se confie sómente em Deus.

Psalmo de David para o cantor-mór, sobre Jeduthun.

62 A MINHA alma espera sómente em Deus: d'elle vem a minha salvação.

2 Só elle é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defeza; não serei grandemente abalado.

3 Até quando maquinareis o mal contra um homem? sereis mortos todos vós, sereis como uma parede encurvada e um vallado bambaleante.

4 Elles sómente consultam como o hão de derribar da sua excellencia: deleitam-se em mentiras; com a bocca bem-dizem, mas nas suas entranhas maldizem. (Selah.)

5 Ó minha alma, espera sómente em Deus, porque d'elle vem a minha esperança.

6 Só elle é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defeza; não serei abalado.

7 Em Deus está a minha salvação e a minha gloria: a rocha da minha

fortaleza, e o meu refugio estão em Deus.

8 Confiaes n'elle, ó povo, em todos os tempos; derramae perante elle o vosso coração; Deus é o nosso refugio. (Selah.)

9 Certamente que os homens de classe baixa são vaidade, e os homens d'ordem elevada são mentira; pesados em balanças, elles juntos são mais leves do que a vaidade.

10 Não confieis na oppressão, nem vos ensoberbeçais na rapina; se as vossas riquezas augmentam, não ponhaes n'ellas o coração.

11 Deus fallou uma vez; duas vezes tenho ouvido isto: que o poder *pertence* a Deus.

12 A ti tambem, Senhor, *pertence* a misericordia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.

David anheia pela presença de Deus.

Psalmos de David quando estava no deserto de Judah.

63 Ó DEUS, tu és o meu Deus, de madrugada te buscarei: a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra secca e cansada, onde não ha agua,

2 Para ver a tua fortaleza e a tua gloria, como te vi no sanctuario.

3 Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus labios te louvarão.

4 Assim eu te bendirei emquanto viver: em teu nome levantarei as minhas mãos.

5 A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha bocca te louvará com alegres labios,

6 Quando me lembrar de ti na minha cama, e meditar em ti nas vigílias da noite.

7 Porque tu tens sido o meu auxilio; portanto na sombra das tuas azas me regozijarei.

8 A minha alma te segue de perto: a tua dextra me sustenta.

9 Mas aquelles que procuram a minha alma para a destruir, irão para as profundezas da terra.

10 Cairão á espada, serão uma ração para as raposas.

11 Mas o rei se regozijará em Deus; qualquer que por elle jurar se gloriará;

porque se taparão as boccas dos que fallam a mentira.

David supplica a Deus que guarde a sua vida, e espera que lh'o conceda.

Psalmos de David para o cantor-mór.

64 Ouve, ó Deus, a minha voz na minha oração: guarda a minha vida do temor do inimigo.

2 Esconde-me do secreto conselho dos maus, e do tumulto dos que obram a iniquidade.

3 Que afiam as suas linguas como espadas; e armaram por suas frechas palavras amargas,

4 A fim de atirarem em logar occulto ao que é recto; disparam sobre elle repentinamente, e não temem.

5 Firmam-se em mau intento; fallam de armar laços secretamente, e dizem: Quem os verá?

6 Andam inquirindo malicias, inquirem tudo o que se pode inquirir; e o intimo pensamento de cada um d'elles, e o coração, é profundo.

7 Mas Deus atirárá sobre elles uma setta, e de repente ficarão feridos.

8 Assim elles farão com que as suas linguas tropecem contra si mesmos; todos aquelles que os virem fugirão.

9 E todos os homens temerão, e annunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os feitos d'elle.

10 O justo se alegrará no Senhor, e confiará n'elle, e todos os rectos de coração se gloriarão.

David louva a Deus e dá-lhe graças pelas bênçãos concedidas.

Psalmos e cantico de David para o cantor-mór.

65 A TI, ó Deus, espera o louvor em Sião, e a ti se pagará o voto.

2 Ó tu que ouves as orações, a ti virá toda a carne.

3 Prevalecem as iniquidades contra mim; porém tu expias as nossas transgressões.

4 Bemaventurado aquelle a quem tu escolhes, e fazes chegar a ti, para que habite em teus atrios: nós seremos fartos da bondade da tua casa e do teu sancto templo.

5 Pelas coisas tremendas em justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação; tu és a esperanza de todas as

extremidades da terra, e d'aquelles que estão longe sobre o mar.

6 O que pela sua força consolida os montes, cingido de fortaleza:

7 O que applaca o ruído dos mares, o ruído das suas ondas, e o tumulto das gentes.

8 E os que habitam nos fins da terra temem os teus signaes; tu fazes alegres as saídas da manhã e da tarde.

9 Tu visitas a terra, e a refrescas; tu a enriqueces grandemente com o rio de Deus, *que está* cheio d'agua; tu lhe preparas o trigo, quando assim a tens preparada.

10 Enches d'agua os seus regos, fazendo-a descer em suas margens: tu a amoleces com a muita chuva: abençoas as suas novidades.

11 Coroas o anno da tua bondade, e as tuas veredas distillam gordura.

12 Distillam sobre os pastos do deserto, e os outeiros os cingem de alegria.

13 Os campos se vestem de rebanhos, e os valles se cobrem de trigo: elles se regozijam e cantam.

Cantico de louvor a Deus pelas suas grandes obras.

Cantico e psalmo para o cantor-mór.

66 JUBILAE a Deus, todas as terras.

2 Cantae a gloria do seu nome; dae gloria ao seu louvor.

3 Dizei a Deus: Quão terrível és tu nas tuas obras! pela grandeza do teu poder se submeterão a ti os teus inimigos.

4 Toda a terra te adorará e te cantará louvores: elles cantarão o teu nome. (Selah.)

5 Vinde, e vêde as obras de Deus: é terrível nos seus feitos para com os filhos dos homens.

6 Converteu o mar em terra secca; passaram o rio a pé; ali nos alegrámos n'elle.

7 Elle domina eternamente pelo seu poder: os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes. (Selah.)

8 Bemdizei, povos, ao nosso Deus, e fazei ouvir a voz do seu louvor:

9 Ao que sustenta com vida a nossa alma, e não consente que sejam abalados os nossos pés.

10 Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata.

11 Tu nos metteste na rede; affligiste os nossos lombos.

12 Fizeste com que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças; passámos pelo fogo e pela agua; mas nos trouxeste a um lugar copioso.

13 Entrarei em tua casa com holocaustos; pagar-te-hei os meus votos.

14 Os quaes pronunciaram os meus labios, e fallou a minha bocca, quando estava na angustia.

15 Offerecer-te-hei holocaustos gordurosos com incenso de carneiros; offerereci novilhos com cabritos. (Selah.)

16 Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que elle tem feito á minha alma.

17 A elle clamei com a minha bocca, e elle foi exaltado pela minha lingua.

18 Se eu attender á iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá;

19 Mas, na verdade, Deus me ouviu; attendeu á voz da minha oração.

20 Bemdito seja Deus, que não rejeitou a minha oração, nem desviou de mim a sua misericordia.

O reino de Deus abrange toda a terra.

Psalmo e cantico para o cantor-mór sobre Neginoth.

67 DEUS tenha misericordia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós. (Selah.)

2 Para que se conheça na terra o teu caminho, e entre todas as nações a tua salvação.

3 Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4 Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra. (Selah.)

5 Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

6 Então a terra dará o seu fructo; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7 Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Cantico de louvor e acção de graças a Deus como nosso salvador.

Psalmo e cantico de David para o cantor-mór.

68 LEVANTE-SE Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; fugirão de diante d'elle os que o aborrecem.

2 Como se impelle o fumo *assim* tu os impelles; *assim* como a cera se derrete diante do fogo, *assim* pereçam os ímpios diante de Deus.

3 Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus, e folguem d'alegria.

4 Cantae a Deus, cantae louvores ao seu nome; louvae aquelle que vae montado sobre os céus, pois o seu nome é JAH, e exultae diante d'elle.

5 Pae d'orphãos e juiz de viúvas é Deus, no seu lugar sancto.

6 Deus faz que o solitario viva em familia: liberta aquelles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em *terra secca*.

7 Ó Deus, quando sahias diante do teu povo, quando caminhavas pelo deserto. (Selah.)

8 A terra se abalava, e os céus distillavam perante a face de Deus; *até* o proprio Sinai *foi commovido* na presença de Deus, do Deus de Israel.

9 Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundancia, confortaste a tua herança, quando estava cançada.

10 N'ella habitava o teu rebanho; tu, ó Deus, preparaste na tua bondade para o pobre.

11 O Senhor deu a palavra: grande era o exercito dos que annunciavam as boas novas.

12 Reis de exercitos fugiram á pressa; e aquella que ficava em casa repartia os despojos.

13 Ainda que vos tenhaes deitado entre panellas, *contudo sereis como* as azas d'uma pomba, cobertas de prata, e as suas pennas d'oiro amarello.

14 Quando o Omnipotente ali espalhou os reis, ella ficou *alva* como a neve em Salmon.

15 O monte de Deus *é como* o monte de Basan, um monte elevado *como* o monte de Basan.

16 Porque saltaes, ó montes elevados? *este é* o monte *que* Deus desejou para a sua habitação, e o Senhor habitará *n'elle* eternamente.

17 Os carros de Deus *são* vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor *está* entre elles, *como em* Sinai, no lugar sancto.

18 Tu subiste ao alto, levaste captivo o captiveiro, recebeste dons para os ho-

mens, e *até para* os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse *entre elles*.

19 Bemdito *seja* o Senhor, que de dia em dia nos carrega de *benefícios*: o Deus *que é* a nossa salvação. (Selah.)

20 *Aquelle que é* o nosso Deus *é* o Deus da salvação; e a JEHOVAH, o Senhor, *pertencem* as saídas da morte.

21 Mas Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos *e* o craneo cabeludo do que anda em suas culpas.

22 Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basan, farei voltar *o meu povo* das profundezas do mar.

23 Para que o teu pé mergulhe no sangue de *teus* inimigos, e no mesmo a lingua dos teus cães.

24 Ó Deus, elles teem visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no sanctuario.

25 Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos atraz; entre elles as donzellas tocando adufes.

26 Celebrae a Deus nas congregações; ao Senhor, desde a fonte d'Israel.

27 Ali *está* o pequeno Benjamin, que domina sobre elles, os principes de Judah *com* o seu ajuntamento, os principes de Zabulon *e* os principes de Naphtali.

28 O teu Deus ordenou a tua força: fortalece, ó Deus, o que *já* obraste para nós.

29 Por amor do teu templo em Jerusalem, os reis te trarão presentes.

30 Reprehende *asperamente* as feras das cannas, a multidão dos toiros, *com* os novilhos dos povos, *até que cada um* se submetta *com* pedaços de prata; dissipa os povos *que* desejam a guerra.

31 Embaixadores reaes virão do Egypto; a Ethiopia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

32 Reinos da terra, cantae a Deus, cantae louvores ao Senhor. (Selah.)

33 A'quelle que vae montado sobre os céus dos céus, *que existiam* desde a antiguidade; eis que envia a sua voz, *dá* um brado vehemente.

34 Dae a Deus fortaleza: a sua excellencia *está* sobre Israel e a sua fortaleza nas *mais altas* nuvens.

35 Ó Deus, *tu és* tremendo desde os teus sanctuarios: o Deus d'Israel *é* o que dá fortaleza e poder ao seu povo. Bemdito *seja* Deus!

Os soffrimentos de David prefiguram os do Messias.

Psalmo de David para o cantor-mór sobre Shoshannim.

69 LIVRA-ME, ó Deus, pois as aguas entraram até á *minha* alma.

2 Atolei-me em profundo lamaçal, onde *se não pôde estar em pé*; entrei na profundidade das aguas, onde a corrente me leva.

3 Estou cansado de clamar; a minha garganta se seccou: os meus olhos desfallecem esperando o meu Deus.

4 Aquelles que me aborrecem sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; aquelles que procuram destruir-me, *sendo injustamente* meus inimigos, são poderosos: então restitui o que não furtei.

5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiencia; e os meus peccados não te são encobertos.

6 Não sejam envergonhados por minha causa aquelles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exercitos; não sejam confundidos por minha causa aquelles que te buscam, ó Deus d'Israel.

7 Porque por amor de ti tenho supportado affrontas; a confusão cobriu o meu rosto.

8 Tenho-me tornado um estranho para com meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe.

9 Pois o zelo da tua casa me devorou, e as affrontas dos que te affrontam caíram sobre mim.

10 Quando chorei, e *castiguei* com jejum a minha alma, isto se me tornou em affrontas.

11 Puz por vestido um sacco, e me fiz um proverbio para elles.

12 Aquelles que se assentam á porta fallam contra mim; e fui o canticto dos bebedores de bebida forte.

13 Eu porém *faço* a minha oração a ti, Senhor, *n'um* tempo accetivavel: ó Deus, ouve-me segundo a grandeza da tua misericordia, segundo a verdade da tua salvação.

14 Tira-me do lamaçal, e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me aborrecem, e das profundezas das aguas.

15 Não me leve a corrente das aguas, e não me absorva ao profundo, nem o poço cerre a sua bocca sobre mim.

16 Ouve-me, Senhor, pois boa é a tua

misericordia: olha para mim segundo a tua muitissima piedade.

17 E não escondas o teu rosto do teu servo, porque estou angustiado: ouve-me depressa.

18 Approxima-te da minha alma, e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

19 Bem tens conhecido a minha affronta, e a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti *estão* todos os meus adversarios.

20 Affrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquissimo: esperei *por alquem* que tivesse compaixão, mas não *houve* nenhum; e por consoladores, mas não os achei.

21 Deram-me fel por mantimento, e na minha séde me deram a beber vinagre.

22 Torne-se-lhes a sua mesa diante d'elles em laço e para *sua* recompensa em ruina.

23 Escureçam-se-lhes os seus olhos, para que não vejam, e faz com que os seus lombos tremam constantemente.

24 Derrama sobre elles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira.

25 Fique desolado o seu palacio; e não haja quem habite nas suas tendas.

26 Pois perseguem *dquelle* a quem feriste, e conversam sobre a dôr d'aquelles a quem chagaste.

27 Accrescenta iniquidade á iniquidade d'elles, e não entrem na tua justiça.

28 Sejam riscados do livro dos vivos, e não sejam escriptos com os justos.

29 Eu porém *sou* pobre, e *estou* triste: ponha-me a tua salvação, ó Deus, *n'um* alto retiro.

30 Louvarei o nome de Deus com *um* canticto, e engrandecel-o-hei com acção de graças.

31 *Isto* será mais agradável ao Senhor do que o boi ou bezerro que tem pontas e unhas.

32 Os mansos verão *isto*, e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que buscaes a Deus.

33 Porque o Senhor ouve os necessitados, e não despreza os seus captivos.

34 Louvem-n'o os céus e a terra, os mares e tudo quanto n'elles se move.

35 Porque Deus salvará a Sião, e edificará as cidades de Judah, para que habitem n'ella e as possuam.

36 E herdal-a-ha a semente de seus servos, e os que amam o seu nome habitarão n'ella.

Na sua afflicção David supplica a Deus que se apresse em livral-o.

Psalmo de David para o cantor-mór, para lembrança.

70 APRESSA-TE, ó Deus, em me livrar; Senhor, *apressa-te* em ajudar-me.

2 Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; voltem para traz e confundam-se os que me desejam mal.

3 Virem as costas por causa da recompensa da sua vergonha os que dizem: Ha! ha!

4 Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam; e aquelles que amam a tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus.

5 Eu porém *estou* afflicto e necessitado: apressa-te a mim, ó Deus; tu *és* o meu auxilio e o meu libertador: Senhor, não te detenhas.

David confia em Deus, e roga que o livre dos seus inimigos, e o proteja.

71 EM ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido.

2 Livra-me na tua justiça, e faze-me escapar: inclina os teus ouvidos para mim, e salva-me.

3 Sê tu a minha habitação forte, á qual possa recorrer continuamente: dêste um mandamento que me salva, pois tu *és* a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, meu Deus, das mãos do impio, das mãos do homem injusto e cruel.

5 Pois tu *és* a minha esperança, Senhor Deus; tu *és* a minha confiança desde a minha mocidade.

6 Por ti tenho sido sustentado desde o ventre: tu *és* aquelle que me tiraste das entranhas de minha mãe: o meu louvor *será* para ti constantemente.

7 Sou como um prodigio para muitos, mas tu *és* o meu refugio forte.

8 Encha-se a minha bocca do teu louvor da tua gloria todo o dia.

9 Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se fôr acabando a minha força.

10 Porque os meus inimigos fallam

contra mim, e os que espiam a minha alma consultam juntos,

11 Dizendo: Deus o desamparou: persegui-o e tomae-o, pois não *ha* quem o livre.

12 Ó Deus, não te alongues de mim: meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13 Sejam confundidos e consumidos os que são adversarios da minha alma; cubram-se d'opprobrio e de confusão aquelles que procuram o meu mal.

14 Mas eu esperarei continuamente, e te louvarei cada vez mais.

15 A minha bocca manifestará a tua justiça e a tua salvação todo o dia, pois não conheço o numero d'ellas.

16 Sairei na força do Senhor Deus, farei menção da tua justiça, e só d'ella.

17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho annuciado as tuas maravilhas.

18 Agora tambem, quando estou velho e de cabellos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha annuciado a tua força a *esta* geração, e o teu poder a todos os vindouros.

19 Tambem a tua justiça, ó Deus, *está* muito alta, pois fizeste grandes coisas: ó Deus, quem é semelhante a ti?

20 Tu, que me tens feito ver muitos males e angustias, me darás ainda a vida, e me tirarás dos abysmos da terra.

21 Augmentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás.

22 Tambem eu te louvarei com o psalterio, *bem como* á tua verdade, ó meu Deus, cantarei com a harpa a ti, ó Sancto d'Israel.

23 Os meus labios exultarão quando eu te cantar, assim como a minha alma que tu remiste.

24 A minha lingua fallará da tua justiça todo o dia; pois estão confundidos e envergonhados aquelles que procuram o meu mal.

A excellencia, justiça e gloria do reino de Salomão prefiguram as do Messias.

Psalmo de Salomão.

72 Ó DEUS, dá ao rei dos teus juizos, e a tua justiça ao filho do rei.

2 Elle julgará ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juizo.

3 Os montes trarão paz ao povo e os outeiros com justiça.

4 Julgará os afflictos do povo, salvará

os filhos do necessitado, e quebrantará o oppressor.

5 Temer-te-hão emquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.

6 Elle descerá como a chuva sobre a herva ceifada, como os chuveiros que humedecem a terra.

7 Nos seus dias florescerá o justo, e abundancia de paz emquanto durar a lua.

8 Dominará de mar a mar, e desde o rio até ás extremidades da terra.

9 Aquelles que habitam no deserto se inclinarão ante elle, e os seus inimigos lambeirão o pó.

10 Os reis de Tarsis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sheba e de Saba offerecerão dons.

11 E todos os reis se prostrarão perante elle; todas as nações o servirão.

12 Porque elle livrará ao necessitado quando clamar, como tambem ao afflicto e ao que não tem quem o ajude.

13 Compadecer-se-ha do pobre e do afflicto, e salvará as almas dos necessitados.

14 Libertará as suas almas do engano e da violencia, e precioso será o seu sangue aos olhos d'elle.

15 E viverá, e se lhe dará do oiro de Sheba; e continuamente se fará por elle oração; e todos os dias o bemdirão.

16 Haverá um punhado de trigo em terra sobre as cabeças dos montes; o seu fructo se abalará como o Libano, e os da cidade florescerão como a herva da terra.

17 O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de paes a filhos emquanto o sol *durar*, e os *homens* serão abençoados n'elle; todas as nações lhe chamarão bemaventurado.

18 Bemdito *seja* o Senhor Deus, o Deus d'Israel, que só elle faz maravilhas.

19 E bemdito *seja* para sempre o seu nome glorioso: e encha-se toda a terra da sua gloria. Amen e Amen.

20 *Aqui* acabam as orações de David, filho de Jessé.

A prosperidade dos impios faz duvidar da justiça de Deus, mas o seu fim a demonstra.

Psalmo de Asaph.

73 VERDADEIRAMENTE bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração.

[Port.]

18*

2 Emquanto a mim, os meus pés quasi que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos.

3 Pois eu tinha inveja dos loucos, quando via a prosperidade dos impios.

4 Porque não *ha* apertos na sua morte, mas firme *está* a sua força.

5 Não se acham em trabalhos *como outra* gente, nem são afflicto como *outros* homens.

6 Pelo que a soberba os cerca como um collar; vestem-se de violencia *como* de adorno.

7 Os olhos d'elles estão inchados de gordura: elles tem mais do que o coração podia desejar.

8 São corrompidos e tratam maliciosamente de oppressão; fallam arrogantemente.

9 Põem as suas boccas contra os céus, e as suas linguas andam pela terra.

10 Pelo que o seu povo volta aqui, e aguas de *copo* cheio se lhes espremem.

11 E dizem: Como o sabe Deus? ou ha conhecimento no Altissimo?

12 Eis que estes *são* impios, e prosperam no mundo; augmentam *em* riquezas.

13 Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração; e lavei as minhas mãos na innocencia.

14 Pois todo o dia tenho sido afflicto, e castigado cada manhã.

15 Se eu dissesse: Fallarei assim; eis que offenderia a geração de teus filhos.

16 Quando pensava em entender isto *foi* para mim muito doloroso;

17 Até que entrei no sanctuario de Deus: *então* entendi eu o fim d'elles.

18 Certamente tu os pozeste em logares escorregadios: tu os lanças em destruição.

19 Como caem na desolação, quasi n'um momento! ficam totalmente consumidos de terrores.

20 Como um sonho, quando se acorda, *assim*, ó Senhor, quando acordares, desprezará a apparencia d'elles.

21 Assim o meu coração se azedou, e sinto picadas nos meus rins.

22 Assim me embrutecei, e nada sabia; fiquei *como uma* besta perante ti.

23 Todavia *estou* de continuo contigo; tu *me* sustentaste pela minha mão direita.

24 Guiar-me-has com o teu conselho, e depois me receberás em gloria.

25 Quem tenho eu no céu *senão a ti?* e na terra não ha a quem eu deseje além de ti.

26 A minha carne e o meu coração desfallecem; *mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre.*

27 Pois eis que os que se alongam de ti, perecerão; tu tens destruido todos aquelles que se desviavam de ti.

28 Mas para mim, bom é approximar-me de Deus; puz a minha confiança no Senhor Deus, para annunciar todas as tuas obras.

A assolação do sanctuario, e a supplica para que se lembrasse do seu povo afflicto.

Maschil de Asaph.

74 Ó DEUS, porque *nos* rejeitaste para sempre? *Porque* se accende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação *que* compraste desde a antiguidade, da vara da tua herança *que* remiste, este monte de Sião, em que habitaste.

3 Levanta os teus pés para as perpetuas assolações, para tudo o que o inimigo tem feito de mal no sanctuario.

4 Os teus inimigos bramam no meio das tuas synagogas; põem *n'ellas* as suas insignias *por* signaes.

5 *Cada qual* se fez afamado, conforme levantara o machado contra a espessura do arvoredor,

6 Mas agora toda a obra entalhada por uma vez quebram com machados e martellos.

7 Lançaram fogo no teu sanctuario; profanaram, derribando-a até ao chão, a morada do teu nome.

8 Disseram nos seus corações: Despojemoz-os d'uma vez. Queimaram todas as synagogas de Deus na terra.

9 Já não vemos os nossos signaes, já não ha propheta: nem ha entre nós alguem que saiba até quando *isto* durará.

10 Até quando, ó Deus, *nos* affrontara o adversario? Blasphemará o inimigo o teu nome para sempre?

11 Porque retiras a tua mão, a saber, a tua dextra? tira-a de dentro do teu seio, e consome-os.

12 Todavia Deus é o meu Rei desde a antiguidade, obrando a salvação no meio da terra.

13 Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste as cabeças dos dragões nas aguas.

14 Fizeste em pedaços as cabeças do leviathan, e o dèste por mantimento aos habitantes do deserto.

15 Fendeste a fonte e o ribeiro: secaste os rios impetuosos.

16 Teu é o dia e tua é a noite: preparaste a luz e o sol.

17 Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno tu os formaste.

18 Lembra-te d'isto: *que* o inimigo affrontou ao Senhor, e *que* um povo louco blasphemou o teu nome.

19 Não entregues ás feras a alma da tua rola: não te esqueças para sempre da vida dos teus afflicto.

20 Attende ao teu concerto; pois os logares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de crueldade.

21 Oh, não volte envergonhado o oprimido: louvem o teu nome o afflicto e o necessitado.

22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a sua propria causa; lembra-te da affronta que o louco te faz cada dia.

23 Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos: o tumulto d'aquelles que se levantam contra ti augmenta continuamente.

O propheta louva a Deus e promette fazer observar a justiça.

Para o cantor-mór Al-tascheth. Psalmo e cantico de Asaph.

75 A TI, ó Deus, glorificamos, a ti damos louvor, pois o teu nome *está* perto, as tuas maravilhas o declaram.

2 Quando eu occupar o logar determinado, julgarei rectamente.

3 A terra e todos os seus moradores estão dissolvidos, mas eu fortaleci as suas columnas. (Selah.)

4 Disse eu aos loucos: Não enlouqueçais; e aos impios: Não levanteis a fronte:

5 Não levanteis a vossa fronte altiva, nem falleis com cerviz dura;

6 Porque nem do oriente, nem do occidente, nem do deserto *vem* a exaltação.

7 Mas Deus é o Juiz; a um abate, e a outro exalta.

8 Porque na mão do Senhor ha um calix, cujo vinho é roxo; *está* cheio de

mistura; e dá a beber d'elle; mas as fezes d'elle todos os ímpios da terra *as* sorverão e beberão.

9 E eu o declararei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacob.

10 E quebrarei todas as forças dos ímpios, *mas* as forças dos justos serão exaltadas.

A magestade e o poder de Deus.

Psalmo e cantico de Asaph, para o cantor-mór, sobre Neginoth.

76 CONHECIDO é Deus em Judah: grande é o seu nome em Israel.

2 E em Salem está o seu tabernaculo, e a sua morada em Sião.

3 Ali quebrou as frechas do arco; o escudo, e a espada e a guerra. (Selah.)

4 Tu és mais illustre, ó glorioso, do que os montes de preza.

5 Os que são ousados de coração são despojados; dormiram o seu somno, e nenhum dos homens de força achou as suas mãos.

6 A' tua reprehensão, ó Deus de Jacob, carros e cavallos são lançados n'um somno profundo.

7 Tu, tu és terrivel; e quem subsistirá á tua vista, uma vez que te irares?

8 Desde os céus fizeste ouvir o teu juizo; a terra tremeu e se aquietou,

9 Quando Deus se levantou para *fazer* juizo, para livrar a todos os mansos da terra. (Selah.)

10 Porque a colera do homem redundará em teu louvor; o restante da colera tu o restringirás.

11 Fazei votos, e pagae ao Senhor, vosso Deus: tragam presentes, os que estão em redor d'elle, áquelle que é tremendo.

12 Elle ceifará o espirito dos principes: é tremendo para com os reis da terra.

O estado interno do psalmista; elle anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus.

Psalmo de Asaph, para o cantor-mór, por Jeduthun.

77 CLAMEI ao Senhor *com* a minha voz: a Deus levantei a minha voz, e elle inclinou para mim os ouvidos.

2 No dia da minha angustia busquei ao Senhor: a minha mão se estendeu de noite, e não cessava; a minha alma recusava ser consolada.

3 Lembra-me de Deus, e me pertur-

bei: queixava-me, e o meu espirito desfallecia. (Selah.)

4 Sustentaste os meus olhos acordados: estou tão perturbado que não posso fallar.

5 Considerava os dias da antiguidade, os annos dos tempos antigos.

6 De noite chamei á lembrança o meu cantico: meditei em meu coração, e o meu espirito esquadrinhou.

7 Rejeitará o Senhor para sempre e não tornará a ser favoravel?

8 Cessou para sempre a sua benignidade? acabou-se já a promessa de geração em geração?

9 Esqueceu-se Deus de ter misericórdia? ou encerrou elle as suas misericórdias na sua ira? (Selah.)

10 E eu disse: A minha enfermidade é esta: *mas eu me lembrei* dos annos da dextra do Altissimo.

11 Eu me lembrarei das obras do Senhor: certamente que eu me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.

12 Meditarei tambem em todas as tuas obras, e fallarei dos teus feitos.

13 O teu caminho, ó Deus, *está* no santuario. Quem é Deus tão grande como o *nosso* Deus?

14 Tu és o Deus que fazes maravilhas: tu fizeste notoria a tua força entre os povos.

15 Com o *teu* braço remiste o teu povo, os filhos de Jacob e de José. (Selah.)

16 As aguas te viram, ó Deus, as aguas te viram, e tremeram; os abysmos tambem se abalaram.

17 As nuvens lançaram agua, os céus deram um som: as tuas frechas correram d'uma para outra parte.

18 A voz do teu trovão estava no céu; os relampagos alumiarão o mundo; a terra se abalou e tremeu.

19 O teu caminho é no mar, e as tuas veredas nas grandes aguas, e os teus passos não são conhecidos.

20 Guiaste o teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moysés e d'Aarão.

A salvação que Deus concedeu a Israel; a rebelião contra Elle; Deus escolheu Judah e David para pastorear Israel.

Maschil de Asaph.

78 ESCUTAE a minha lei, povo meu: inclinae os vossos ouvidos ás palavras da minha bocca.

2 Abrirei a minha bocca n'uma para-
bola; fallarei enigmas da antiguidade.

3 As quaes temos ouvido e sabido, e
nossos paes nol-as teem contado.

4 Não *as* encobriremos aos seus filhos,
mostrando á geração futura os louvores
do Senhor, assim como a sua força e as
maravilhas que fez.

5 Porque elle estabeleceu *um* testemu-
nho em Jacob, e poz *uma* lei em Israel,
a qual deu aos nossos paes para que a
fizessem conhecer a seus filhos.

6 Para que a geração vindoura *a* sou-
besse, os filhos *que* nascessem, *os quaes* se
levantassem e *a* contassem a seus filhos.

7 Para que pozessem em Deus a sua
esperança, e se não esquecessem das
obras de Deus, mas guardassem os seus
mandamentos.

8 E não fossem como seus paes, gera-
ção contumaz e rebelde, geração *que* não
regeu o seu coração, e cujo espirito não
foi fiel com Deus.

9 Os filhos de Ephraim, armados e tra-
zendo arcs, viraram *costas* no dia da pe-
leja.

10 Não guardaram o concerto de Deus,
e recusaram andar na sua lei.

11 E esqueceram-se das suas obras e
das maravilhas que lhes fizera ver.

12 Maravilhas que elle fez á vista de
seus paes na terra do Egypto, *no* campo
de Zoan.

13 Dividiu o mar, e os fez passar por
elle; fez com que as aguas parassem
como n'um montão.

14 De dia os guiou por uma nuvem, e
toda a noite por uma luz de fogo.

15 Fendeu as penhas no deserto; e deu-
lhes *de* beber como de grandes abysmos.

16 Fez sair fontes da rocha, e fez correr
as aguas como rios.

17 E *ainda* proseguiram em peccar
contra elle, provocando ao Altissimo na
solidão.

18 E tentaram a Deus nos seus cora-
ções, pedindo carne para o seu appe-
tite.

19 E fallaram contra Deus, e disseram:
Acaso pode Deus preparar-*nos* uma mesa
no deserto?

20 Eis que feriu a penha, e aguas cor-
reram *d'ella*; rebentaram ribeiros em
abundancia: poderá tambem dar-*nos* pão,
ou preparar carne para o seu povo?

21 Pelo que o Senhor *os* ouviu, e se

indignou: e accendeu *um* fogo contra
Jacob, e furor tambem subiu contra
Israel;

22 Porquanto não creram em Deus,
nem confiaram na sua salvação:

23 Ainda que mandara ás altas nuvens,
e abriu as portas dos céus,

24 E chovera sobre elles o maná para
comerem, e lhes dera do trigo do céu.

25 O homem comeu o pão dos anjos;
elle lhes mandou comida a fartar.

26 Fez ventar o vento do oriente nos
céus, e o trouxe do sul com a sua força.

27 E choveu sobre elles carne como pó,
e aves d'azas como a areia do mar.

28 E *as* fez cair no meio do seu arraial,
ao redor de suas habitações.

29 Então comeram e se fartaram bem;
pois lhes cumpriu o seu desejo.

30 Não refrearam o seu appetite. Ain-
da lhes *estava* a comida na bocca,

31 Quando a ira de Deus desceu sobre
elles, e matou os mais gordos d'elles, e
feriu os escolhidos d'Israel.

32 Com tudo isto ainda peccaram, e
não deram credito ás suas maravilhas.

33 Pelo que consumiu os seus dias na
 vaidade e os seus annos na angustia.

34 Quando os matava, então o procu-
ravam; e voltavam, e de madrugada
buscavam a Deus.

35 E se lembravam de que Deus era a
sua rocha, e o Deus Altissimo o seu Re-
demptor.

36 Todavia lisongeavam-n'o com a
bocca, e com a lingua lhe mentiam.

37 Porque o seu coração não *era* recto
para com elle, nem foram fieis no seu
concerto.

38 Porém elle, que é misericordioso,
perdoou a *sua* iniquidade: e não *os* des-
truiu, antes muitas vezes desviou *d'elles*
o seu furor, e não despertou toda a sua
ira.

39 Porque se lembrou de que *eram* de
carne, vento que vae e não torna.

40 Quantas vezes o provocaram no de-
serto, e o molestaram na solidão!

41 Voltaram atraz, e tentaram a Deus;
e limitaram o Sancto d'Israel.

42 Não se lembraram da sua mão, *nem*
do dia em que os livrou do adversario:

43 Como obrou os seus signaes no
Egypto, e as suas maravilhas no campo
de Zoan;

44 E converteu os seus rios em sangue,

e as suas correntes, para que não podessem beber.

45 Enviou entre elles enxames de moscas que os consumiram, e rãs que os destruíram.

46 Deu tambem ao pulgão a sua novidade, e o seu trabalho aos gafanhotos.

47 Destruiu as suas vinhas com saraiva, e os seus sycomoros com pedrisco.

48 Tambem entregou o seu gado á saraiva, e os seus rebanhos ás brazas ardentes.

49 Lançou sobre elles o ardor da sua ira, furor, indignação, e angustia, mandando maus anjos *contra elles*.

50 Preparou caminho á sua ira; não retirou as suas almas da morte, mas entregou á pestilencia as suas vidas.

51 E feriu a todo o primogenito no Egypto, primicias da sua força nas tendas de Cão.

52 Mas fez *com* que o seu povo saisse como ovelhas, e os guiou pelo deserto como *um* rebanho.

53 E os guiou com segurança, que não temeram; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54 E o trouxe até ao termo do seu sanctuario, até este monte que a sua dextra adquiriu.

55 E expulsou as nações de diante d'elles, e as partiu em herança por linha, e fez habitar em suas tendas as tribus d'Israel.

56 Comtudo tentaram e provocaram o Deus Altissimo, e não guardaram os seus testemunhos.

57 Mas retiraram-se para traz, e portaram-se infielmente como seus paes: viraram-se como *um* arco enganoso.

58 Pois o provocaram á ira com os seus altos, e moveram o seu zelo com as suas imagens de esculptura.

59 Deus ouviu *isto* e se indignou; e aborreceu a Israel em grande maneira.

60 Pelo que desamparou o tabernaculo em Silo, a tenda *que* estabeleceu entre os homens.

61 E deu a sua força ao captiveiro; e a sua gloria á mão do inimigo.

62 E entregou o seu povo á espada; e se enfureceu contra a sua herança.

63 O fogo consumiu os seus mancebos, e as suas donzellas não foram dadas em casamento.

64 Os seus sacerdotes caíram á espa-

da, e as suas viúvas não fizeram lamentação.

65 Então o Senhor despertou, como quem acaba de dormir, como um valente que se alegra com o vinho.

66 E feriu os seus adversarios por traz, e pôl-os em perpetuo desprezo.

67 Além d'isto, recusou o tabernaculo de José, e não elegeu a tribu d'Ephraim.

68 Antes elegeu a tribu de Judah; o monte de Sião, que elle amava.

69 E edificou o seu sanctuario como altos *palacios*, como a terra que fundou para sempre.

70 Tambem elegeu a David seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas:

71 E o tirou do cuidado das *que se acharam* prenhes; para apascentar a Jacob, seu povo, e a Israel, sua herança.

72 Assim os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou pela industria de suas mãos.

A assolação de Jerusalem e a supplica de soccorro.

Psalmo de Asaph.

79 Ó DEUS, os gentios vieram á tua herança; contaminaram o teu sancto templo; reduziram Jerusalem a montões de pedras.

2 Deram os corpos mortos dos teus servos por comida ás aves dos céus, e a carne dos teus sanctos ás bestas da terra.

3 Derramaram o sangue d'elles como a agua ao redor de Jerusalem, e não houve *quem* os enterrasse.

4 Somos feitos opprobrio para nossos vizinhos, escarneu e zombaria para os que *estão* á roda de nós.

5 Até quando, Senhor? *Acaso* te indignarás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?

6 Derrama o teu furor sobre os gentios que te não conhecem, e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

7 Porque devoraram a Jacob, e assolaram as suas moradas.

8 Não te lumbres das nossas iniquidades passadas: previnam-nos depressa as tuas misericórdias, pois *já* estamos muito abatidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela gloria do teu nome: e livra-nos, e espia os nossos peccados por amor do teu nome.

10 Porque diriam os gentios: Onde está o seu Deus? Seja elle conhecido entre os gentios, a nossa vista, *pela vinha* do sangue dos teus servos, *que foi* derramado.

11 Venha perante a tua face o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu braço preserva aquelles que estão sentenciados á morte.

12 E torna aos nossos visinhos, no seu regaço, sete vezes tanto da sua injuria com a qual te injuriaram, Senhor.

13 Assim nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente: de geração em geração cantaremos os teus louvores.

O propheta supplica a Deus que livre a sua vinha dos que a destroem.

Para o cantor-mór. Sobre Sosanin Eduth. Psalmo de Asaph.

80 TU, *que és* pastor d'Israel, dá ouvidos: tu, que guias a José como a um rebanho: tu, que te assentas *entre* os cherubims, resplandece.

2 Perante Ephraim, Benjamin e Manasseh, desperta o teu poder, e vem salvar-nos.

3 Faze-nos voltar, ó Deus, e fazes resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó Senhor Deus dos Exercitos, até quando te indignarás contra a oração do teu povo?

5 Tu os sustentas com pão de lagrimas, e lhes dá a beber lagrimas, com abundancia.

6 Tu nos pões em contendas com os nossos visinhos: e os nossos inimigos zombam *de nós* entre si.

7 Faze-nos voltar, ó Deus dos Exercitos, e fazes resplandecer o teu rosto; e seremos salvos.

8 Trouxeste uma vinha do Egypto: lançaste fóra as nações, e a plantaste.

9 Preparaste-lhe *logar*, e fizeste com que ella deitasse raizes; e encheu a terra.

10 Os montes foram cobertos da sua sombra, e os seus ramos se fizeram *como* os formosos cedros.

11 Ella estendeu a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos até ao rio.

12 Porque quebraste então os seus valados, de modo que todos os que passam por ella a vindimam?

13 O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

14 Oh Deus dos Exercitos, volta-te, nós te rogamos, attende dos céus, e vê, e visita esta vide;

15 E a videira que a tua dextra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti.

16 *Está* queimada pelo fogo, *está* cortada: pereceu pela reprehensão da tua face.

17 Seja a tua mão sobre o varão da tua dextra, sobre o filho do homem, que fortificaste para ti.

18 Assim nós não te viraremos as costas; guarda-nos em vida, e invocaremos o teu nome.

19 Faze-nos voltar, Senhor Deus dos Exercitos: fazes resplandecer o teu rosto; e seremos salvos.

Deus reprehende a Israel pela sua ingratitude e rebellião.

Psalmo de Asaph para o cantor-mór, sobre Gittith.

81 EXULTAE a Deus, nossa fortaleza: jubilae ao Deus de Jacob.

2 Tomae o psalterio, e trazei o adufe, a harpa suave e o alaude.

3 Tocae a trombeta na lua nova, no tempo apontado da nossa solemnidade.

4 Porque *isto era* um estatuto para Israel, e uma ordenança do Deus de Jacob.

5 Ordenou-o em José por testemunho, quando saíra pela terra do Egypto, *onde* ouvi uma lingua *que* não entendia.

6 Tirei de seus hombros a carga; as suas mãos foram livres das marmitas.

7 Clamaste na angustia, e te livreí; respondi-te no lugar occulto dos trovões; provei-te nas aguas de Meribah. (Selah.)

8 Ouve-me, povo meu, e eu te attestarei: ah, Israel, se me ouvisses!

9 Não haverá entre ti deus alheio nem te prostrarás ante um deus estranho.

10 Eu *sou* o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto: abre bem a tua bocca, e t'a encheréi.

11 Mas o meu povo não quiz ouvir a minha voz, e Israel não me quiz.

12 Pelo que eu os entreguei aos desejos dos seus proprios corações, e andaram nos seus mesmos conselhos.

13 Oh! se o meu povo me tivesse ouvido! se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Em breve abateria os seus inimigos, e viraria a minha mão contra os seus adversarios.

15 Os que aborrecem ao Senhor ter-se-lhe-hiam sujeitado, e o seu tempo seria eterno.

16 E o sustentaria com o trigo mais fino, e te fartaria com o mel saído da pedra.

O propheta reprehende os juizes por causa da sua injustiça.

Psalmo de Asaph.

82 DEUS está na congregação dos poderosos; julga no meio dos deuses.

2 Até quando julgareis injustamente, e acceitareis as pessoas dos impios? (Selah.)

3 Fazei justiça ao pobre e ao orphão: justificaes o afflicto e necessitado.

4 Livrae o pobre e o necessitado; tiraes das mãos dos impios.

5 Elles não conhecem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacillam.

6 Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altissimo.

7 Todavia morrereis como homens, e caireis como qualquer dos principes.

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois tu possues todas as nações.

As nações congregam-se contra Israel, e o propheta supplica a Deus que o livre.

Cantico e psalmo de Asaph.

83 Ó DEUS, não estejas em silencio; não te cales, nem te aquietes, ó Deus.

2 Porque eis que teus inimigos fazem tumulto, e os que te aborrecem levantaram a cabeça.

3 Tomaram astuto conselho contra o teu povo, e consultavam contra os teus escondidos.

4 Disseram: Vinde, e desarreiguemol-os para que não *sejam* nação, nem haja mais memoria do nome de Israel.

5 Porque consultaram juntos e unanimes; elles se alliam contra ti:

6 As tendas de Edom, e dos ismaelitas, de Moab, e dos agarenos,

7 De Gebal, e de Ammon, e de Amalek, de Palestina, com os moradores de Tyro.

8 Tambem Assyria se ajuntou com

elles: foram ajudar aos filhos de Lot. (Selah.)

9 Faze-lhes como aos madianitas; como a Sisera, como a Jabin na ribeira de Kison.

10 Os quaes pereceram em Endor; tornaram-se como estrume para a terra.

11 Faze aos seus nobres como a Oreb, e como a Zeeb e a todos os seus principes, como a Zebah e como a Zalmuna;

12 Que disseram: Tomemos para nós as casas de Deus em possessão.

13 Deus meu, faze-os como um tufão, como a aresta diante do vento.

14 Como o fogo que queima um bosque, e como a chamma que incendeia as brenhas,

15 Assim os persegue com a tua tempestade, e os assombra com o teu torvelinho.

16 Encham-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, Senhor.

17 Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se, e pereçam.

18 Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de **JEHOVAH**, és o Altissimo sobre toda a terra.

A felicidade d'aquelle que habita no sanctuario de Deus.

Para o cantor-mór sobre Gittith. Psalmo para os filhos de Korah.

84 QUÃO amaveis são os teus tabernaculos, Senhor dos Exercitos.

2 A minha alma está desejosa, e desfallece pelos atrios do Senhor: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3 Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, onde ponha seus filhos, até mesmo nos teus altares, Senhor dos exercitos, Rei meu e Deus meu.

4 Bemaventurados os que habitam em tua casa: louvar-te-hão continuamente. (Selah.)

5 Bemaventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados.

6 Que, passando pelo valle das amoreiras, faz d'elle uma fonte; a chuva tambem enche os tanques.

7 Vão indo de força em força; cada um d'elles em Sião apparece perante Deus.

8 Senhor Deus dos Exercitos, escuta a minha oração: inclina os ouvidos, ó Deus de Jacob! (Selah.)

9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

10 Porque vale mais um dia nos teus atriros do que mil. Preferiria estar á porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas dos ímpios.

11 Porque o Senhor Deus *é* um sol e escudo: o Senhor dará graça e gloria; não retirará bem *algum* aos que andam na retidão.

12 Senhor dos Exercitos, bemaventurado o homem que em ti põe a sua confiança.

Fundando-se nos livramentos passados, o povo de Deus pede o livramento das afflicções presentes.

Psalmo para o cantor-mór, entre os filhos de Korah.

85 ABENÇOASTE, Senhor, a tua terra: fizeste voltar o captivo de Jacob.

2 Perdoaste a iniquidade do teu povo: cobriste todos os seus peccados. (Selah.)

3 Fizeste cessar toda a tua indignação: desviaste-te do ardor da tua ira.

4 Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e faz cessar a tua ira de sobre nós.

5 *Acaso* estarás sempre irado contra nós? ou entenderás a tua ira a todas as gerações?

6 Não tornarás a reviver-nos, para que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação.

8 Escutarei o que Deus, o Senhor, fallar; porque fallará de paz ao seu povo, e aos sanctos para que não voltem á loucura.

9 Certamente que a salvação *está* perto d'aquelles que o temem, para que a gloria habite na nossa terra.

10 A misericórdia e a verdade se encontraram: a justiça e a paz se beijaram.

11 A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus.

12 Também o Senhor dará o *que é* bom, e a nossa terra dará o seu fructo.

13 A justiça irá adiante d'elle, e a porá no caminho das suas pisadas.

David implora ardentemente o soccorro de Deus.

Oração de David.

86 INCLINA, Senhor, os teus ouvidos, e ouve-me, porque *estou* necessitado e afflicto.

2 Guarda a minha alma, pois sou sancto; oh Deus meu, salva o teu servo, que em ti confia.

3 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois a ti clamo todo o dia.

4 Alegra a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

5 Pois tu, Senhor, *és* bom, e prompto a perdoar, e abundante em benignidade para todos os que te invocam.

6 Dá ouvidos, Senhor, á minha oração, e attende á voz das minhas supplicas.

7 No dia da minha angustia clamo a ti, porquanto me respondes.

8 Entre os deuses *não ha* semelhante a ti, Senhor, nem *ha* obras como as tuas.

9 Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome.

10 Porque tu *és* grande e fazes maravilhas; só tu *és* Deus.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade: une o meu coração ao temor do teu nome.

12 Louvar-te-hei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o teu nome para sempre.

13 Pois grande *é* a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma da sepultura mais profunda.

14 Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, e as assembléas dos tyrannos procuraram a minha alma; e não te pozeram perante os seus olhos.

15 Porém tu, Senhor, *és* um Deus cheio de compaixão, e piedoso, soffredor, e grande em benignidade e em verdade.

16 Volta-te para mim, e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu servo, e salva ao filho da tua serva.

17 Mostrá-me um signal para bem, para que o vejamos aquelles que me aborrecem, e se confundam; porque tu, Senhor, me ajudaste e me consolaste.

Deus tem o maior prazer em Sião.

Psalmo e canto para os filhos de Korah.

87 O SEU fundamento *está* nos montes sanctos.

2 O Senhor ama as portas de Sião,

mais do que todas as habitações de Jacob.

3 Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus. (Selah.)

4 Farei menção de Rahab e de Babilonia áquelles que me conhecem: eis que da Philisteia, e de Tyro, e da Ethiopia, se dirá: Este *homem* nasceu ali.

5 E de Sião se dirá: Este e aquelle nasceu ali: e o mesmo Altissimo a estabelecerá.

6 O Senhor contará na descripção dos povos *que este homem nasceu ali.* (Selah.)

7 Assim como os cantores e tocadores de instrumentos *estarão lá*, todas as minhas fontes *estão dentro de ti.*

O psalmista queixa-se das suas grandes desgraças, e supplica a Deus que o livre.

Cantico e psalmo para os filhos de Korah e para o cantor-mór sobre Mahalat Leannoth, instrucção de Heman Ezrahita.

88 SENHOR Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.

2 Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor;

3 Porque a minha alma está cheia de angustias, e a minha vida se aproxima da sepultura.

4 Estou contado com aquelles que descem ao abysmo: estou como homem sem forças,

5 Apartado entre os mortos, como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quaes te não lembras mais, e estão cortados da tua mão.

6 Pozeste-me no abysmo mais profundo, em trevas e nas profundezas.

7 Sobre mim peza o teu furor: tu *me* affligiste com todas as tuas ondas. (Selah.)

8 Alongaste de mim os meus conhecidos, pozeste-me em extrema abominação para com elles: estou fechado, e não posso sair.

9 A minha vista desmaia por causa da afflicção: Senhor, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos.

10 Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selah.)

11 Será annunciada a tua benignidade

na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?

12 Saber-se-hão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13 Eu, porém, Senhor, tenho clamado a ti, e de madrugada te esperará a minha oração.

14 Senhor, porque rejeitas a minha alma? porque escondes de mim a tua face?

15 *Estou* afflicto, e prestes *tenho estado* a morrer desde a *minha* mocidade: *emquanto* soffro os teus terrores, estou distrahido.

16 A tua ardente indignação sobre mim vae passando: os teus terrores me teem retalhado.

17 Elles me rodeiam todo o dia como agua; elles juntos me sitiam.

18 Desviaste para longe de mim amigos e companheiros, e os meus conhecidos *estão em trevas.*

Traz-se á memoria o pacto de Deus com David, a fim de que Deus livre o seu povo dos males presentes.

Maschil de Ethan, o ezrahita.

89 AS benignidades do Senhor cantarei perpetuamente: com a minha bocca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

2 Pois disse eu: A *tua* benignidade será edificada para sempre: tu confirmarás a tua fidelidade até nos céus, *dizendo:*

3 Fiz um concerto com o meu escolhido: jurei ao meu servo David, *dizendo:*

4 A tua semente estabelecerei para sempre, e edificarei o teu throno de geração em geração. (Selah.)

5 E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, a tua fidelidade tambem na congregação dos sanctos.

6 Pois quem no céu se pode egualar ao Senhor? *Quem* entre os filhos dos poderosos pode ser semelhante ao Senhor?

7 Deus é muito formidavel na assembléa dos sanctos, e para ser reverenciado por todos os que o cercam.

8 Ó Senhor, Deus dos Exercitos, quem é forte como tu, Senhor? pois a tua fidelidade *está á roda de ti?*

9 Tu dominas o impeto do mar: quan-

do as suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar.

10 Tu quebrantaste a Rahab como se fôra ferida de morte; espalhaste os teus inimigos com o teu braço forte.

11 Teus *são* os céus, e tua *é* a terra; o mundo e a sua plenitude tu os fundaste.

12 O norte e o sul tu os creaste; Tabor e Hermon jubilam em teu nome.

13 Tu fizes um braço poderoso; forte *é* a tua mão, e alta *está* a tua dextra.

14 Justiça e juízo *são* o assento do teu throno, misericórdia e verdade irão adiante do teu rosto.

15 Bemaventurado o povo que conhece o som alegre: andará, ó Senhor, na luz da tua face.

16 Em teu nome se alegrará todo o dia, e na tua justiça se exaltará.

17 Pois tu *és* a gloria da sua força; e no teu favor será exaltado o nosso poder.

18 Porque o Senhor *é* a nossa defeza, e o Sancto d'Israel o nosso Rei.

19 Então fallaste em visão ao teu sancto, e disseste: Puz o socorro sobre *um* que *é* poderoso: exaltei a *um* eleito do povo.

20 Achei a David, meu servo; com sancto oleo o ungi:

21 Com o qual a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo não apertará com elle, nem o filho da perversidade o affligirá.

23 E eu derribarei os seus inimigos perante a sua face, e ferirei aos que o aborrecem.

24 E a minha fidelidade e a minha benignidade *estarão* com elle; e em meu nome será exaltado o seu poder.

25 Porei tambem a sua mão no mar, e a sua direita nos rios.

26 Elle me chamará, *dizendo*: Tu *és* meu pae, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27 Tambem o farei *meu* primogenito, mais elevado do que os reis da terra.

28 A minha benignidade lhe conservarei eu para sempre, e o meu concerto *lhe será* firme.

29 E conservarei para sempre a sua semente, e o seu throno como os dias do céu.

30 Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juizos,

31 Se profanarem os meus preceitos,

e não guardarem os meus mandamentos,

32 Então visitarei a sua transgressão com a vara, e a sua iniquidade com açoites.

33 Porém não retirarei totalmente d'elle a minha benignidade, nem faltarei á minha fidelidade.

34 Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saí dos meus labios.

35 Uma vez jurei pela minha sanctidade *que* não mentirei a David.

36 A sua semente durará para sempre, e o seu throno, como o sol diante de mim,

37 Será estabelecido para sempre como a lua, e *como* uma testemunha fiel no céu. (Selah.)

38 Porém tu rejeitaste e aborreceste; tu te indignaste contra o teu ungido.

39 Abominaste o concerto do teu servo: profanaste a sua corôa, *lançando-a* por terra.

40 Derribaste todos os seus vallados; arruinaste as suas fortificações.

41 Todos os que passam pelo caminho o despojam; *é* um opprobrio para os seus visinhos.

42 Exaltaste a dextra dos seus adversarios; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.

43 Tambem embotaste os fios da sua espada, e não o sustentaste na peleja.

44 Fizeste cessar a sua gloria, e deitaste por terra o seu throno.

45 Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha. (Selah.)

46 Até quando, Senhor? *Acaso* te esconderás para sempre? arderá a tua ira como fogo?

47 Lembra-te de quão breves são os meus dias; pelo que debalde creaste todos os filhos dos homens.

48 Que homem ha, que viva, e não veja a morte? Livrará elle a sua alma do poder da sepultura? (Selah.)

49 Senhor, onde *estão* as tuas antigas benignidades, *que* juraste a David pela tua verdade?

50 Lembra-te, Senhor, do opprobrio dos teus servos; *como* eu trago no meu peito o *opprobrio* de todos os povos poderosos:

51 Com o qual, Senhor, os teus inimigos teem diffamado, com o qual teem diffamado as pisadas do teu ungido.

52 Bemdito *seja* o Senhor para sempre. Amen, e Amen.

A fraqueza do homem e a providencia de Deus.

Oração de Moysés, varão de Deus.

90 SENHOR, tu tens sido o nosso refugio, de geração em geração.

2 Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade em eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduces o homem á destruição; e dizes: Tornae-vos, filhos dos homens.

4 Porque mil annos *são* aos teus olhos como o dia de hontem quando passou, e como a vigilia da noite.

5 Tu os levas como com *uma* corrente d'agua: são como um somno: de manhã são como a herva que cresce.

6 De madrugada floresce e se muda: á tarde se corta e se secca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira, e pelo teu furor somos angustiados.

8 Diante de ti pozeste as nossas iniquidades: os nossos *peccados* occultos á luz do teu rosto.

9 Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; passamos os nossos annos como um conto que se conta.

10 Os dias da nossa vida chegam a setenta annos, e se alguns pela sua robustez chegam a oitenta annos, o orgulho d'elles é canceira e enfado, pois cedo se corta e vamos voando.

11 Quem conhece o poder da tua ira? segundo és tremendo, *assim é* o teu furor.

12 Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sabios.

13 Volta-te para nós, Senhor: até quando? e aplaca-te para com os teus servos.

14 Farta-nos de madrugada com a tua benignidade, para que nos regozijemos, e nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos pelos dias *em* que nos affligiste, e pelos annos *em* que vimos o mal.

16 Appareça a tua obra aos teus servos, e a tua gloria sobre seus filhos.

17 E seja sobre nós a formosura do Senhor, nosso Deus: e confirma sobre

nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.

A segurança d'aquelle que se acolhe em Deus.

91 AQUELLE que habita no esconderijo do Altissimo, á sombra do Omnipotente descançará.

2 Direi do Senhor: *Elle é* o meu Deus, o meu refugio, a minha fortaleza, e n'elle confiarei.

3 Porque elle te livrará do laço do passarinho, e da peste pernicioso.

4 Elle te cobrirá com as suas pennas, e debaixo das suas azas te confiarás: a sua verdade *será* o teu escudo e rodella.

5 Não terás medo do terror de noite *nem* da setta que vò de dia,

6 *Nem* da peste que anda na escuridão, *nem* da mortandade que assola ao meio-dia.

7 Mil cairão ao teu lado, e dez mil á tua direita, *mas* não chegará a ti.

8 Sómente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos impios.

9 Porque tu, ó Senhor, és o meu refugio: no Altissimo fizeste a tua habitação.

10 Nenhum mal te succederá, *nem* praga *alguma* chegará á tua tenda.

11 Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito para te guardarem em todos os teus caminhos.

12 Elles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

13 Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e o dragão.

14 Porquanto tu encarecidamente me amou, *tambem* eu o livrarei; pôl-o-hei em retiro alto, porque conheceu o meu nome.

15 Elle me invocará, e eu lhe responderei; *estarei* com elle na angustia; *d'ella* o retirarei, e o glorificarei.

16 Fartal-o-hei com longura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.

O psalmista louva a Deus por amor da sua obra, justiça e graça.

Psalmo e cantico para o sabbado.

92 BOM é louvar ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altissimo:

2 Para de manhã annunciar a tua

benignidade, e todas as noites a tua fidelidade:

3 Sobre *um* instrumento de dez cordas, e sobre o psalterio: sobre a harpa com som solemne.

4 Pois tu, Senhor, me alegraste pelos teus feitos: exultarei nas obras das tuas mãos.

5 Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! mui profundos *são* os teus pensamentos.

6 O homem brutal não conhece, nem o louco entende isto.

7 Quando o impio crescer como a herva, e quando florescerem todos os que obram a iniquidade, *é* que serão destruidos perpetuamente.

8 Mas tu, Senhor, *és* o Altíssimo para sempre.

9 Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que obram a iniquidade.

10 Porém tu exaltarás o meu poder, como o do unicornio: serei ungido com oleo fresco.

11 Os meus olhos verão *o meu desejo* sobre os meus inimigos, e os meus ouvidos ouvirão *o meu desejo* acerca dos malfeitores que se levantam contra mim.

12 O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Libano.

13 Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos atrios do nosso Deus.

14 Na velhice ainda darão fructos: serão viçosos e florescentes;

15 Para annunciar que o Senhor *é* recto: *elle é* a minha rocha, e n'elle não ha injustiça.

O poder e magestade do reino de Deus.

93 O SENHOR reina; está vestido de magestade: o Senhor está vestido; cingiu-se de fortaleza: o mundo também está firmado, e não poderá vacillar.

2 O teu throno *está* firme desde então: tu *és* desde a eternidade.

3 Os rios levantam, ó Deus, os rios levantam o seu ruido, os rios levantam as suas ondas.

4 Mas o Senhor nas alturas *é* mais poderoso do que o ruido das grandes aguas e *do que* as grandes ondas do mar.

5 Mui fieis são os teus testemunhos: a

sanctidade convem á tua casa, Senhor para sempre.

Appellação á justiça de Deus contra os malfeitores.

94 Ó SENHOR Deus, a quem a vinhança pertence, ó Deus, a quem a vingança pertence, mostra-te resplandecente.

2 Exalta-te, tu, que és juiz da terra: dá a paga aos soberbos.

3 Até quando os impios, Senhor, até quando os impios saltarão de prazer?

4 *Até quando* proferirão, e fallarão coisas duras, e se gloriarão todos os que obram a iniquidade?

5 Reduzem a pedaços o teu povo, e affligem a tua herança.

6 Matam a viuva e o estrangeiro, e ao orphão tiram a vida.

7 Comtudo dizem: O Senhor não *o* verá; nem *para isso* attenderá o Deus de Jacob.

8 Attendei, ó brutaes d'entre o povo; e vós, loucos, quando sereis sabios?

9 Aquelle que fez o ouvido não ouvirá? e o que formou o olho não verá?

10 Aquelle que argúe as gentes *não* castigará? e o que ensina ao homem o conhecimento *não* saberá?

11 O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.

12 Bemaventurado *é* o homem a quem tu castigas, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei;

13 Para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o impio.

14 Pois o Senhor não rejeitará o seu povo, nem desampará a sua herança.

15 Mas o juizo voltará á rectidão; e sequil-o-hão todos os rectos do coração.

16 Quem será por mim contra os malfeitores? quem se porá por mim contra os que obram a iniquidade?

17 Se o Senhor não tivera ido em meu auxilio, a minha alma quasi que teria ficado no silencio.

18 Quando eu disse: O meu pé vacilla; a tua benignidade, Senhor, me susteve.

19 Na multidão dos meus pensamentos dentro de mim, as tuas consolações recrearam a minha alma.

20 Porventura o throno d'iniquidade te acompanha, o qual forja o mal por uma lei?

21 Elles se ajuntam contra a alma

do justo, e condemnar o sangue innocente.

22 Mas o Senhor é a minha defeza; e o meu Deus é a rocha do meu refugio.

23 E trará sobre elles a sua propria iniquidade; e os destruirá na sua propria malicia: o Senhor nosso Deus os destruirá.

O psalmista convida a louvar o Senhor e celebrá-lo de viva voz.

95 VINDE, cantemos ao Senhor: jubilemos á rocha da nossa salvação.

2 Apresentemo-nos ante a sua face com louvores, e celebremol-o com psalmos.

3 Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande sobre todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são suas.

5 Seu é o mar, e elle o fez, e as suas mãos formaram a terra secca.

6 Ó vinde, adoremos e prostremo-nos: ajoelhemos diante do Senhor que nos creou.

7 Porque elle é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas da sua mão. Se hoje ouvirdes a sua voz,

8 Não endureceis os vossos corações, assim como na provocação e como no dia da tentação no deserto;

9 Quando vossos paes me tentaram, me provaram, e viram a minha obra.

10 Quarenta annos estive desgostado com esta geração, e disse: E' um povo que erra do coração, e não tem conhecido os meus caminhos.

11 A quem jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

Convite a toda a terra para louvar e temer o Senhor.

96 CANTAE ao Senhor um cantico novo, cantae ao Senhor toda a terra.

2 Cantae ao Senhor, bemdizei o seu nome: annunciae a sua salvação de dia em dia.

3 Annunciae entre as nações a sua gloria; entre todos os povos as suas maravilhas.

4 Porque grande é o Senhor, e digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses.

5 Porque todos os deuses dos povos são idolos, mas o Senhor fez os céus.

6 Gloria e magestade estão ante a sua face, força e formosura no seu sanctuario.

7 Dae ao Senhor, ó familias dos povos, dae ao Senhor gloria e força.

8 Dae ao Senhor a gloria *devida* ao seu nome: trazei offerenda, e entrae nos seus atrios.

9 Adorae ao Senhor na belleza da sanctidade: tremei diante d'elle toda a terra.

10 Dizei entre as nações *que* o Senhor reina: o mundo tambem se firmará para que se não abale: julgará os povos com rectidão.

11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brama o mar e a sua plenitude.

12 Alegre-se o campo com tudo o que *ha* n'elle: então se regozijarão todas as arvores do bosque,

13 Ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra: julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade.

A magestade do reino de Deus: o castigo dos impios: exhortação á piedade e ao regozijo.

97 O SENHOR reina; regozije-se a terra: alegrem-se as muitas ilhas.

2 Nuvens e obscuridade estão ao redor d'elle: justiça e juizo são a base do seu throno.

3 Um fogo vae adiante d'elle, e abraza os seus inimigos em redor.

4 Os seus relampagos alumiam o mundo; a terra viu e tremeu.

5 Os montes se derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.

6 Os céus annunciam a sua justiça, e todos os povos vêm a sua gloria.

7 Confundidos sejam todos os que servem imagens de esculptura, que se gloriam de idolos: prostrae-vos diante d'elle, todos os deuses.

8 São ouviu e se alegrou; e os filhos de Judah se alegraram por causa da tua justiça, ó Senhor.

9 Pois tu, Senhor, és o mais alto sobre toda a terra; tu és muito mais exaltado do que todos os deuses.

10 Vós, que amaes ao Senhor, aborrecei o mal: elle guarda as almas dos seus sanctos, elle os livra das mãos dos impios.

11 A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os rectos de coração.

12 Alegrae-vos, ó justos, no Senhor, e dae louvores á memoria da sua sanctidade.

Convite a louvar o Senhor por amor de sua salvação.

Psalmo.

98 CANTAE ao Senhor *um* cantic novo, porque fez maravilhas; a sua dextra e o seu braço sancto lhe alcançaram a salvação.

2 O Senhor fez notoria a sua salvação, manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.

3 Lembrou-se da sua benignidade e da sua verdade para com a casa d'Israel: todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.

4 Exaltae no Senhor, toda a terra; exclamae e alegrae-vos de prazer, e cantae louvores.

5 Cantae louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto.

6 Com trombetas e som de cornetas, exaltae perante a face do Senhor, o Rei.

7 Brama o mar e a sua plenitude; o mundo, e os que n'elle habitam.

8 Os rios batam as palmas: regozijem-se tambem as montanhas,

9 Perante a face do Senhor, porque vem a julgar a terra: com justiça julgará o mundo, e o povo com equidade.

A grandeza do reino de Deus.

99 O SENHOR reina; tremam as nações: está assentado *entre* os cherubins; commova-se a terra.

2 O Senhor é grande em Sião, e mais alto do que todas as nações.

3 Louvem o teu nome, grande e tremendo, *pois é* sancto.

4 Tambem o poder do Rei ama o juizo: tu firmas a equidade, fazes juizo e justiça em Jacob.

5 Exaltae ao Senhor nosso Deus, e prostrae-vos diante do escabello de seus pés, *pois é* sancto.

6 Moysés e Aarão, entre os seus sacerdotes, e Samuel entre os que invocam o seu nome, clamavam ao Senhor, e Elle os ouvia.

7 Na columna de nuvem lhes fallava: elles guardavam os seus testemunhos, e os estatutos *que* lhes dera.

8 Tu os escutaste, Senhor nosso Deus: tu foste um Deus que lhes perdoaste, ainda que tomaste vingança dos seus feitos.

9 Exaltae ao Senhor nosso Deus e adora-o no seu monte sancto, pois o Senhor nosso Deus é sancto.

Exhortação a toda a creatura a celebrar ao Senhor.

Psalmo de louvor.

100 CELEBRAE com jubilo ao Senhor, todas as terras.

2 Servi ao Senhor com alegria; e entrae diante d'elle com canto.

3 Sabei que o Senhor é Deus: foi elle que nos fez, e não nós outros a nós; *so-*mos povo seu e ovelhas do seu pasto.

4 Entrae pelas portas d'elle com louvor, e em seus atrios com hymno: louvae-o, e bendizei o seu nome.

5 Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericordia; e a sua verdade *dura* de geração em geração.

David promette a Deus andar perante elle com sinceridade e oppor-se aos impios.

Psalmo de David.

101 CANTAREI a misericordia e o juizo: a ti, Senhor, cantarei.

2 Portar me-hei com intelligencia no caminho recto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

3 Não porei coisa má diante dos meus olhos: aborreço a obra d'aquelles que se desviam; não se me pegará a mim.

4 Um coração perverso se apartará de mim: não conhecerei o *homem* mau.

5 Aquelle que murmura do seu proximo ás escondidas, eu o destruirei: aquelle que tem olhar altivo, e coração soberbo, não soffrerei.

6 Os meus olhos *estarão* sobre os fieis da terra, para que se assentem comigo: o que anda n'um caminho recto esse me servirá.

7 O que usa de engano não ficará dentro da minha casa: o que falla mentiras não está firme perante os meus olhos.

8 Pela manhã destruirei todos os impios da terra, para desarreigar da cidade do Senhor todos os que obram a iniquidade.

Na sua grande afflicção, o psalmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza á sua terra.

Oração do afflicto, vendo-se desfallecido, e derramando a sua queixa perante a face do Senhor.

102 SENHOR, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

2 Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angustia, inclina para mim os teus ouvidos; no dia *em* que eu clamar, ouve-me depressa.

3 Porque os meus dias se consomem como o fumo, e os meus ossos ardem como um lar.

4 O meu coração está ferido e secco como a herva, pelo que me esqueço de comer o meu pão.

5 Por causa da voz do meu gemido os meus ossos se apegam á minha pelle.

6 Sou semelhante ao pelicano no deserto: sou como um mocho nas solidões.

7 Vigio, sou como o pardal solitario no telhado.

8 Os meus inimigos me affrontam todo o dia: os que se enfurecem contra mim teem jurado.

9 Pois tenho comido cinza como pão, e misturado com lagrimas a minha bebida.

10 Por causa da tua ira e da tua indignação, pois tu me levantaste e me arremçaste.

11 Os meus dias *são* como a sombra que declina, e como a herva me vou seccando.

12 Mas tu, Senhor, permanecerás para sempre, e a tua memoria de geração em geração.

13 Tu te levantarás e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres d'ella, o tempo determinado, já chegou.

14 Porque os teus servos teem prazer nas suas pedras, e se compadecem do seu pó.

15 Então as nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra a tua gloria.

16 Quando o Senhor edificar a Sião, apparecerá a sua gloria.

17 Elle attenderá á oração do desamparado, e não desprezará a sua oração.

18 Isto se escreverá para a geração futura; e o povo que se crear louvará ao Senhor.

19 Pois olhou desde o alto do seu sanctuario, desde os céus o Senhor contemplou a terra.

20 Para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados á morte;

21 Para annunciarem o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor em Jerusalem;

22 Quando os povos se ajuntarem, e os reinos, para servirem ao Senhor.

23 Abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.

24 Dizia eu: Meu Deus, não me leves no meio dos meus dias, os teus annos *são* por todas as gerações.

25 Desde a antiguidade fundaste a terra: e os céus *são* obra das tuas mãos.

26 Elles perecerão, mas tu permanecerás: todos elles se envelhecerão como *um* vestido; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.

27 Porém tu *és* o mesmo, e os teus annos nunca terão fim.

28 Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua semente ficará firmada perante ti.

Convite a louvar a Deus por amor de sua graça.

Psalmo de David.

103 BENDIZE, ó alma minha ao Senhor, e tudo o que ha em mim, *bendiga* o seu sancto nome.

2 Bendize, ó alma minha, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus beneficios.

3 O que perdôa todas as tuas iniquidades que sara todas as tuas enfermidades,

4 Que redime a tua vida da perdição; que te corôa de benignidade e de misericordia,

5 Que farta a tua bocca de bens, *de sorte que* a tua mocidade se renove como a da aguia.

6 O Senhor faz justiça e juizo a todos os opprimidos.

7 Fez conhecidos os seus caminhos a Moysés, e os seus feitos aos filhos d'Israel.

8 Misericordioso e piedoso *é* o Senhor; longanimo e grande em benignidade.

9 Não reprovára perpetuamente, nem para sempre reterá a *sua* ira.

10 Não nos tratou segundo os nossos peccados, nem nos recompensou segundo as nossas iniquidades.

11 Pois *assim* como o céu está elevado acima da terra, *assim* *é* grande a sua misericordia para com os que o temem.

12 *Assim* como está longe o oriente do occidente, *assim* affasta de nós as nossas transgressões.

13 *Assim* como um pae se compadece de seus filhos, *assim* o Senhor se compadece d'aquelles que o temem.

14 Pois elle conhece a nossa estrutura, lembra-se de que *somos* pó.

15 *Emquanto* ao homem, os seus dias *são* como a herva, como a flôr do campo *assim* floresce.

16 Passando por ella o vento, *logo* se vae, e o seu lugar não será mais conhecido.

17 Mas a misericordia do Senhor é desde a eternidade e até á eternidade sobre aquelles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

18 Sobrê aquelles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem.

19 O Senhor tem estabelecido o seu throno nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.

20 Bemdizei ao Senhor, *todos* os seus anjos, *vós* que excedeis em força, que guardaes os seus mandamentos, obedecendo á voz da sua palavra.

21 Bemdizei ao Senhor, *todos* os seus exercitos, vós, ministros seus, que executeaes o seu beneplacito.

22 Bemdizei ao Senhor, *todas* as suas obras, em todos os logares do seu dominio; bemdize, ó alma minha, ao Senhor.

A gloria de Deus é manifestada na criação e conservação de todas as coisas.

104 BEMDIZE, ó alma minha, ao Senhor: Senhor Deus meu, tu és magnificetissimo, estás vestido de gloria e de magestade.

2 Elle-se cobre de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina.

3 Põe nas aguas as vigas das suas camaras; faz das nuvens o seu carro, anda sobre as azas do vento.

4 Faz dos seus anjos espiritos, dos seus ministros um fogo abrazador.

5 Lançou os fundamentos da terra, *para que* não vacille em tempo algum.

6 Tu a cobres com o abysmo, como com um vestido: as aguas estavam sobre os montes.

7 Á tua reprehensão fugiram: á voz do teu trovão se apossaram.

8 Sobem aos montes, descem aos valles, até ao lugar que para ellas fundaste.

9 Termo *lhes* pozeste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra.

10 Tu, que fazes sair as fontes nos valles, *as quaes* correm entre os montes.

11 Dão de beber a todo o animal do campo; os jumentos montezez matam a sua sede.

12 Junto d'ellas as aves do céu terão a sua habitação, cantando entre os ramos.

13 Elle rega os montes desde as suas camaras: a terra se farta do fructo das suas obras.

14 Faz crescer a herva para as bestas, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão,

15 E o vinho *que* alegra o coração do homem, e o azeite *que* faz reluzir o seu rosto, e o pão *que* fortalece o coração do homem.

16 As arvores do Senhor fartam-se de *seiva*, os cedros do Libano que elle plantou,

17 Onde as aves se aninham: *emquanto* á cegonha, a sua casa é nas faías.

18 Os altos montes *são um refugio* para as cabras montezez, e as rochas para os coelhos.

19 Designou a lua para as estações: o sol conhece o seu occaso.

20 Ordena a escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animaes da selva.

21 Os leõesinhos bramam pela preza, e de Deus buscam o seu sustento.

22 Nasce o sol e *logo* se acolhem, e se deitam nos seus covis.

23 *Então* sae o homem á sua obra e ao seu trabalho, até á tarde.

24 Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! *todas* as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

25 *Assim* é este mar grande e muito espaçoso, onde *ha* reptis sem numero, animaes pequenos e grandes.

26 Ali andam os navios; e o leviathan que formaste para n'elle folgar.

27 Todos esperam de ti, que *lhes* dês o seu sustento em tempo opportuno.

28 Dando-lh'o tu, *elles* o recolhem; abres a tua mão, e se enchem de bens.

29 Escondes o teu rosto, e ficam perturbados: se *lhes* tiras o folego, morrem, e voltam para o seu pó.

30 Envia o teu Espírito, e são creados, e assim renova a face da terra.

31 A gloria do Senhor durará para sempre: o Senhor se alegrará nas suas obras.

32 Olhando elle para a terra, ella treme; tocando nos montes, logo fumegam.

33 Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu tiver existencia.

34 A minha meditação ácerca d'elle será suave: eu me alegrarei no Senhor.

35 Desçam da terra os peccadores, e os ímpios não sejam mais. Bemdize, ó alma minha, ao Senhor. Louvae ao Senhor.

O psalmista louva a Deus por haver guardado o seu pacto com os patriarchas, por haver livrado Israel d'Egypto, e pelo haver conduzido pelo deserto até Canaan.

105 LOUVAE ao Senhor, e invoca o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos.

2 Cantae-lhe, cantae-lhe psalmos: fallae de todas as suas maravilhas.

3 Gloriae-vos no seu sancto nome: alegre-se o coração d'aquelles que buscam ao Senhor.

4 Buscae ao Senhor e a sua força: buscae a sua face continuamente.

5 Lembrae-vos das maravilhas que fez, dos seus prodigios e dos juizos da sua bocca;

6 Vós, semente d'Abrahão, seu servo, vós, filhos de Jacob, seus escolhidos.

7 Elle é o Senhor, nosso Deus; os seus juizos estão em toda a terra.

8 Lembrou-se do seu concerto para sempre, da palavra que mandou a milhares de gerações.

9 O qual concerto fez com Abrahão, e o seu juramento a Isaac.

10 E confirmou o mesmo a Jacob por estatuto, e a Israel por concerto eterno,

11 Dizendo: A ti darei a terra de Canaan, a sorte da vossa herança.

12 Quando eram poucos homens em numero, sim, mui poucos e estrangeiros n'ella.

13 Quando andavam de nação em nação e d'um reino para outro povo.

14 Não permittiu a ninguem que os opprimisse, e por amor d'elles reprehendeu a reis, dizendo:

15 Não toqueis os meus ungidos, e não maltrateis os meus prophetas.

16 Chamou a fome sobre a terra, quebrantou todo o sustento do pão.

17 Mandou perante elles um varão, José, que foi vendido por escravo:

18 Cujos pés apertaram com grilhões: foi mettido em ferros:

19 Até ao tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do Senhor o provou.

20 Mandou o rei, e o fez soltar; o governador dos povos, e o soltou.

21 Fel-o senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda;

22 Para sujeitar os seus principes a seu gosto, e instruir os seus anciãos.

23 Então Israel entrou no Egypto, e Jacob peregrinou na terra de Cão.

24 E augmentou o seu povo em grande maneira, e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.

25 Virou o coração d'elles para que aborrecessem o seu povo, para que fraftassem astutamente aos seus servos.

26 Enviou Moysés, seu servo, e Aarão, a quem escolhera.

27 Mostraram entre elles os seus signaes e prodigios, na terra de Cão.

28 Mandou trevas, e a fez escurecer; e não foram rebeldes á sua palavra.

29 Converteu as suas aguas em sangue, e matou os seus peixes.

30 A sua terra produziu rãs em abundancia, até nas camaras dos seus reis.

31 Fallou elle, e vieram enxames de moscas e piolhos em todo o seu termo.

32 Converteu as suas chuvas em saraiva, e fogo abrazador na sua terra.

33 Feriu as suas vinhas e os seus figueiraes, e quebrou as arvores dos seus termos.

34 Fallou elle, e vieram gafanhotos e pulgão sem numero.

35 E comeram toda a herva da sua terra, e devoraram o fructo dos seus campos.

36 Feriu tambem a todos os primogenitos da sua terra, as primicias de todas as suas forças.

37 E tirou-os para fóra com prata e ouro, e entre as suas tribus não houve um só fraco.

38 O Egypto se alegrou quando elles saíram, porque o seu temor caira sobre elles.

39 Estendeu uma nuvem por coberta, e um fogo para alumiar de noite.

40 Oraram, e elle fez vir codornizes, e os fartou de pão do céu.

41 Abriu a penha, e d'ella correram aguas; correram pelos logares seccos como um rio.

42 Porque se lembrou da sua sancta palavra, e de Abrahão, seu servo.

43 E tirou d'*ali* o seu povo com alegria, e os seus escolhidos com regozijo.

44 E deu-lhes as terras das nações; e herdaram o trabalho dos povos;

45 Para que guardassem os seus preceitos, e observassem as suas leis. Louvae ao Senhor.

Deus é louvado por haver supportado o seu povo, apezar das suas muitas rebellões.

106 LOUVAE ao Senhor. Louvae ao Senhor, porque elle é bom, porque a sua misericordia *dura* para sempre.

2 Quem pode referir as obras poderosas do Senhor? *Quem* annunciará os seus louvores?

3 Bemaventurados os que guardam o juizo, o que obra justiça em todos os tempos.

4 Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua boa vontade para com o teu povo: visita-me com a tua salvação;

5 Para que eu veja os bens de teus escolhidos, para que eu me alegre com a alegria do teu povo, para que me glorie com a tua herança.

6 Nós peccámos com os nossos paes, commettemos a iniquidade, obrámos perversamente.

7 Nossos paes não entenderam as tuas maravilhas no Egypto; não se lembraram da multidão das tuas misericordias; antes o provocaram no mar, *sim* no Mar Vermelho.

8 Não obstante, elle os salvou por amor do seu nome, para fazer conhecido o seu poder.

9 Reprehendeu o Mar Vermelho, e se seccou, e os fez caminhar pelos abysmos como pelo deserto.

10 E os livrou da mão d'aquelle que os aborrecia, e os remiu da mão do inimigo.

11 E as aguas cobriram os seus adversarios: nem um *só* d'elles ficou.

12 Então creram as suas palavras, e cantaram os seus louvores.

13 *Porém* cedo se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho.

14 Mas deixaram-se levar da cubiça do deserto, e tentaram a Deus na solidão.

15 E elle lhes cumpriu o seu desejo, mas enviou magreza ás suas almas.

16 E invejaram a Moysés no campo, e a Aarão, o sancto do Senhor.

17 Abriu-se a terra, e enguliu a Dathan, e cobriu a gente de Abiram.

18 E um fogo se accendeu na sua gente: a chamma abraçou os impios.

19 Fizeram um bezerro em Horeb, e adoraram a imagem fundida.

20 E converteram a sua gloria na figura de um boi que come herva.

21 Esqueceram-se de Deus, seu salvador, que fizera grandezas no Egypto,

22 Maravilhas na terra de Cão, coisas tremendas no Mar Vermelho.

23 Pelo que disse que os destruiria, se Moysés, seu escolhido, se não pozesse perante elle na abertura, para desviar a sua indignação, afim de *os* não destruir.

24 Tambem desprezaram a terra aprazivel: não creram na sua palavra.

25 Antes murmuraram nas suas tendas, e não deram ouvidos á voz do Senhor.

26 Pelo que levantou a sua mão contra elles, para os derribar no deserto;

27 Para derribar tambem a sua semente entre as nações, e espalhal-os pelas terras.

28 Tambem se juntaram com Baal-peor, e começaram os sacrificios dos mortos.

29 Assim o provocaram á ira com as suas invenções; e a peste rebentou entre elles.

30 Então se levantou Phineas, e fez juizo, e cessou aquella peste.

31 E isto lhe foi contado como justiça, de geração em geração, para sempre.

32 Indignaram-n'o tambem junto ás aguas da contenda, de sorte que succedeu mal a Moysés, por causa d'elles;

33 Porque irritaram o seu espirito, de modo que fallou imprudentemente com seus labios.

34 Não destruíram os povos, como o Senhor lhes dissera.

35 Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras.

36 E serviram aos seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.

37 Demais *d'isto*, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios,

38 E derramaram sangue innocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaan; e a terra foi manchada com sangue.

39 Assim se contaminaram com as suas obras, e se prostituíram com os seus feitos.

40 Pelo que se accendeu a ira do Senhor contra o seu povo, de modo que abominou a sua herança.

41 E os entregou nas mãos das nações; e aquelles que os aborreciam se assenhorearam d'elles.

42 E os seus inimigos os opprimiram, e foram humilhados debaixo das suas mãos.

43 Muitas vezes os livrou, mas o provocaram com o seu conselho, e foram abatidos pela sua iniquidade.

44 Contudo, attendeu á sua afflicção, ouvindo o seu clamor.

45 E se lembrou do seu concerto, e se arrependeu segundo a multidão das suas misericórdias.

46 Pelo que fez com que d'elle tivessem misericórdia os que os levaram captivos.

47 Salva-nos, Senhor, nosso Deus, e congrega-nos d'entre as nações, para que louvemos o teu nome sancto, e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bemdito *seja* o Senhor, Deus d'Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amen. Louvae ao Senhor.

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam, e em geral todos os homens.

107 LOUVAE ao Senhor, porque elle é bom, porque a sua benignidade *dura* para sempre.

2 Digam-n'o os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo,

3 E os *que* congregou das terras do oriente e do occidente, do norte e do sul.

4 Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitarios; não acharam cidade para habitarem.

5 Famintos e sedentos, a sua alma n'elles desfallecia.

6 E clamaram ao Senhor na sua angustia, e os livrou das suas necessidades.

7 E os levou por caminho direito, para irem a *uma* cidade de habitação.

8 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

9 Pois fartou a alma sedenta, e encheu de bondade a alma faminta.

10 Tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em afflicção e em ferro;

11 Porquanto se rebellaram contra as palavras de Deus, e desprezaram o conselho do Altissimo.

12 Portanto lhes abateu o coração com trabalho; tropeçaram, e não *houve* quem os ajudasse.

13 Então clamaram ao Senhor na sua angustia, e os livrou das suas necessidades.

14 Tirou-os das trevas e sombra da morte; e quebrou as suas prisões.

15 Louvem ao Senhor pela sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

16 Pois quebrou as portas de bronze; e despedaçou os ferrolhos de ferro.

17 Os loucos, por causa da sua transgressão, e por causa das suas iniquidades, são afflictos.

18 A sua alma aborreceu toda a comida, e chegaram até ás portas da morte.

19 Então clamaram ao Senhor na sua angustia: e elle os livrou das suas necessidades.

20 Enviou a sua palavra, e os sarou; e os livrou da sua destruição.

21 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

22 E offereçam os sacrificios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo.

23 Os que descem ao mar em navios, mercando nas grandes aguas,

24 Esses vêem as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.

25 Pois elle manda, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as suas ondas.

26 Sobem aos céus; descem aos abysmos, e a sua alma se derrete em angustias.

27 Andam e cambaleam como ebrios, e perderam todo o tino.

28 Então clamam ao Senhor na sua an-

gustia; e elle os livra das suas necessidades.

29 Faz cessar a tormenta, e calam-se as suas ondas.

30 Então se alegram, porque se aquietaram; assim os leva ao seu porto desejado.

31 Louvem ao Senhor *pela* sua bondade, e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens.

32 Exaltem-n'ò na congregação do povo, e glorifiquem-n'ò na assembléa dos anciãos.

33 Elle converte os rios em um deserto, e as fontes em *terra* sedenta:

34 A terra fructifera em esteril, pela maldade dos que n'ella habitam.

35 Converte o deserto em lagoa, e a terra secca em fontes.

36 E faz habitar ali os famintos, para que edifiquem cidade para habitação;

37 E semeiam os campos e plantam vinhas, que produzem fructo abundante.

38 Tambem os abençoa, de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminue.

39 Depois se diminuem e se abatem, pela oppressão, afflicção e tristeza.

40 Derrama o desprezo sobre os principes, e os faz andar desgarrados pelo deserto, *onde* não ha caminho.

41 Porém livra ao necessitado da oppressão em um logar alto, e multiplica as familias como rebanhos.

42 Os rectos o verão, e se alegrarão, e toda a iniquidade tapaná a bocca.

43 Quem *é* sabio observará estas *coisas*, e elles comprehenderão as benignidades do Senhor.

David louva a Deus pela victoria que lhe concedeu.

Cantico e psalmo de David.

108 PREPARADO está o meu coração, ó Deus; cantarei e direi psalmos até com a minha gloria.

2 Desperta-te, psalterio e harpa; eu *mesmo* despertarei ao romper da alva.

3 Louvar-te-hei entre os povos, Senhor, e a ti cantarei psalmos entre as nações.

4 Porque a tua benignidade se estende até aos céus, e a tua verdade *chega* até ás mais altas nuvens.

5 Exalta-te sobre os céus, ó Deus, e a tua gloria sobre toda a terra,

6 Para que sejam livres os teus ama-

dos: salva-*nos* com a tua dextra, e ouve-nos.

7 Deus fallou na sua sanctidade: eu me regozijarei; repartirei a Sichem, e medirei o valle de Succoth.

8 Meu *é* Galaad, meu *é* Manassés; e Ephraim a força da minha cabeça, Judah o meu legislador,

9 Moab o *meu* vaso de lavar: sobre Edom lançarei o meu sapato, sobre a Palestina jubilarei.

10 Quem me levará á cidade forte? Quem me guiará até Edom?

11 *Porventura* não serás tu, ó Deus, que nos rejeitaste? E não sairás, ó Deus, com os nossos exercitos?

12 Dá-nos auxilio para sair da angustia, porque vão *é* o soccorro *da parte* do homem.

13 Em Deus faremos proezas, pois elle calcará aos pés os nossos inimigos.

David roga a Deus o castigo dos impios, e que o livre das suas afflicções.

Psalmo de David para o cantor-mór.

109 Ó DEUS do meu louvor, não te cales,

2 Pois a bocca do impio e a bocca do enganador estão abertas contra mim: teem fallado contra mim com uma lingua mentirosa.

3 Elles me cercaram com palavras odiosas, e pelejaram contra mim sem causa.

4 *Em recompensa* do meu amor são meus adversarios: mas eu *faço* oração.

5 E me deram mal pelo bem, e odio pelo meu amor.

6 Põe sobre elle um impio, e Satanaz esteja á sua direita.

7 Quando fôr julgado, saia condemnado; e a sua oração se lhe torne em peccado.

8 Sejam poucos os seus dias, e outro tome o seu officio.

9 Sejam orphãos os seus filhos, e viuva sua mulher.

10 Sejam vagabundos e pedintes os seus filhos, e busquem o *pão* dos seus logares desolados.

11 Lance o credor a mão a tudo quanto tenha, e despojem os estranhos o seu trabalho.

12 Não haja ninguem que se compadeça d'elle, nem haja quem favoreça os seus orphãos.

13 Desappareça a sua posteridade, o seu nome seja apagado na seguinte geração.

14 Esteja na memoria do Senhor a iniquidade de seus paes, e não se apague o peccado de sua mãe.

15 Antes estejam sempre perante o Senhor, para que faça desapparecer a sua memoria da terra.

16 Porquanto não se lembrou de fazer misericordia; antes perseguiu ao varão afflicto e ao necessitado, para que podesse até matar o quebrantado de coração.

17 Visto que amou a maldição, ella lhe sobrevenha, e assim como não desejou a benção, ella se affaste d'elle.

18 Assim como se vestiu de maldição, como d'um vestido, assim penetre ella nas suas entranhas como agua, e em seus ossos como azeite.

19 Seja para elle como o vestido que o cobre, e como cinto que o cinja sempre.

20 *Seja* este o galardão dos meus contrarios, da parte do Senhor, e dos que fallam mal contra a minha alma.

21 Mas tu, Deus Senhor, trata comigo por amor do teu nome, porque a tua misericordia é boa; livra-me,

22 Pois *estou* afflicto e necessitado, e o meu coração está ferido dentro de mim.

23 Vou-me como a sombra que declina; sou sacudido como o gafanhoto.

24 De jejuar estão enfraquecidos os meus joelhos, e a minha carne emmagrece.

25 E *ainda* lhes sou opprobrio; quando me contemplam, movem as cabeças.

26 Ajuda-me, Senhor Deus meu, salva-me segundo a tua misericordia.

27 Para que saibam que esta é a tua mão, e que tu, Senhor, o fizeste.

28 Amaldiçoem elles, mas abençoa tu: quando se levantarem fiquem confundidos; e alegre-se o teu servo.

29 Vistam-se os meus adversarios de vergonha, e cubram-se com a sua propria confusão como com uma capa.

30 Louvarei grandemente ao Senhor com a minha bocca: louval-o-hei entre a multidão.

31 Pois se porá á mão direita do pobre, para o livrar dos que condemnam a sua alma.

O reino, o sacerdocio e a conquista do Messias.

Psalmo de David.

110 DISSE o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te á minha mão direita, até que ponha aos teus inimigos por escabello dos teus pés.

2 O Senhor enviará o sceptro da tua fortaleza desde Sião, *dizendo*: Domina no meio dos teus inimigos.

3 O teu povo *será* mui voluntario no dia do teu poder, nos ornamentos de sanctidade, desde a madre da alva: tu tens o orvalho da tua mocidade.

4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melchisedec.

5 O Senhor, á tua direita, ferirá os reis no dia da sua ira.

6 Julgará entre as nações: *tudo* encherá de corpos mortos: ferirá os cabeças de grandes terras.

7 Beberá do ribeiro no caminho, pelo que exaltará a cabeça.

Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas.

111 LOUVAE ao Senhor. Louvarei ao Senhor de todo o meu coração, na assembléa dos justos e na congregação.

2 Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que n'elles tomam prazer.

3 A sua obra *tem* gloria e magestade, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Fez *com que* as suas maravilhas fossem lembradas: piedoso e misericordioso é o Senhor.

5 Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-ha sempre do seu concerto.

6 Annunciou ao seu povo o poder das suas obras, para lhe dar a herança das nações.

7 As obras das suas mãos são verdade e juizo, seguros todos os seus mandamentos.

8 Permanecem firmes para sempre, e sempre; e são feitos em verdade e rectidão.

9 Redempção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; sancto e tremendo é o seu nome.

10 O temor do Senhor é o principio da sabedoria: bom entendimento tem todos os que cumprem os seus manda-

mentos: o seu louvor permanece para sempre.

A felicidade d'aquelle que teme a Deus.

112 LOUVAE ao Senhor. Bemaventurado o homem que teme ao Senhor, *que em seus mandamentos tem grande prazer.*

2 A sua semente será poderosa na terra: a geração dos rectos será abençoada.

3 Fazenda e riquezas *haverá* na sua casa, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Aos justos nasce luz nas trevas: elle é piedoso, misericordioso e justo.

5 O homem bom se compadece, e empresta: disporá as suas coisas com juizo.

6 Na verdade que nunca será commovido: o justo estará em memoria eterna.

7 Não temerá maus rumores: o seu coração está firme, confiando no Senhor.

8 O seu coração *bem* confirmado, elle não temerá, até que veja o seu desejo sobre os seus inimigos.

9 Elle espalhou, deu aos necessitados: a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em gloria.

10 O impio o verá, e se entristecerá: rangerá com os dentes, e se consumirá o desejo dos impios perecerá.

Exhortação a louvar a Deus pela sua grandeza e por amor da sua bondade para com os pobres.

113 LOUVAE ao Senhor. Louvae, servos do Senhor, louvae o nome do Senhor.

2 Seja bemdito o nome do Senhor, desde agora para sempre.

3 Desde o nascimento do sol até ao occaso, *seja* louvado o nome do Senhor.

4 Exaltado *está* o Senhor acima de todas as nações, e a sua gloria sobre os céus.

5 Quem é como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas?

6 O qual *se* abate, para vêr o *que está* nos céus e na terra!

7 Levanta o pobre do pó, e do monturo levanta o necessitado,

8 Para o fazer assentar com os principes, *mesmo* com os principes do seu povo.

9 Faz com que a mulher esteril habite

na casa, e *seja* alegre mãe de filhos. Louvae ao Senhor.

O psalmista celebra a passagem maravilhosa pelo Mar Vermelho e Jordão.

114 QUANDO Israel saiu do Egypto, e a casa de Jacob de um povo barbaro,

2 Judah ficou seu sanctuario, e Israel seu dominio.

3 O mar o viu, e fugiu: o Jordão voltou para traz.

4 Os montes saltaram como carneiros, e os outeiros como cordeiros.

5 Que tiveste tu, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que voltaste para traz?

6 Montes, que saltastes como carneiros, e outeiros, como cordeiros?

7 Treme, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacob.

8 O qual converteu o rochedo em lago de aguas, e o seixo em fonte de agua.

A gloria do Senhor é a vaidade dos idolos. Exhortação a confiar só em Deus.

115 NÃO a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá gloria, por amor da tua benignidade e da tua verdade.

2 Porque dirão as nações: Onde *está* o seu Deus?

3 Porém o nosso Deus *está* nos céus: fez tudo o que lhe aprouve.

4 Os idolos d'elles são prata e oiro, obra das mãos dos homens.

5 Teem bocca mas não fallam: olhos teem, mas não vêem:

6 Teem ouvidos, mas não ouvem; narizes teem, mas não cheiram:

7 Teem mãos, mas não apalpam; pés teem, mas não andam; nem som algum sae da sua garganta.

8 A elles se tornem semelhantes os que os fazem, *assim como* todos os que n'elles confiam.

9 Israel, confia no Senhor: elle é o seu auxilio e o seu escudo.

10 Casa de Aarão, confia no Senhor: elle é o seu auxilio e o seu escudo.

11 Vós, os que temeis ao Senhor, confiae no Senhor: elle é o seu auxilio e o seu escudo.

12 O Senhor se lembrou de nós; elle nos abençoará; abençoará a casa d'Israel; abençoará a casa d'Aarão.

13 Abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes.

14 O Senhor vos aumentará cada vez mais, a vós e a vossos filhos.

15 *Sois* bemditos do Senhor que fez os céus e a terra.

16 Os céus são os céus do Senhor; mas a terra *a* deu aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio.

18 Mas nós bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. Louvae ao Senhor.

Amor e gratidão a Deus pela sua salvação.

116 AMO ao Senhor, porque elle ouviu a minha voz e a minha supplica.

2 Porque inclinou a mim os seus ouvidos; portanto *o* invocarei emquanto viver.

3 Os cordeis da morte me cercaram, e angustias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza.

4 Então invoquei o nome do Senhor, *dizendo*: O' Senhor, livra a minha alma.

5 Piedoso é o Senhor e justo: o nosso Deus tem misericórdia.

6 O Senhor guarda aos simplicies: fui abatido, mas elle me livrou.

7 Alma minha, volta para o teu repouso, pois o Senhor te fez bem.

8 Porque tu, *Senhor*, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lagrimas, e os meus pés da queda.

9 Andarei perante a face do Senhor na terra dos viventes.

10 Cri, por isso fallei: estive muito afflicto.

11 Dizia na minha pressa: Todos os homens são mentirosos.

12 Que darei eu ao Senhor, por todos os beneficios que me tem feito?

13 Tomarei o caliz da salvação, e invocarei o nome do Senhor.

14 Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa é á vista do Senhor a morte dos seus sanctos.

16 Ó Senhor, devéras *sou* teu servo: *sou* teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.

17 Offerecer-te-hei sacrificios de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18 Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o meu povo.

19 Nos atrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalem. Louvae ao Senhor.

Deus é louvado por amor da sua bondade e veracidade.

117 LOUVAE ao Senhor todas as nações, louvae-o todos os povos.

2 Porque a sua benignidade é grande para connosco, e a verdade do Senhor *dura* para sempre. Louvae ao Senhor.

O psalmista louva a Deus por amor do livramento de muitos inimigos.

118 LOUVAE ao Senhor, porque elle é bom, porque a sua benignidade *dura* para sempre.

2 Diga agora Israel que a sua benignidade *dura* para sempre.

3 Diga agora a casa d'Aarão que a sua benignidade *dura* para sempre.

4 Digam agora os que temem ao Senhor que a sua benignidade *dura* para sempre.

5 Invoquei o Senhor na angustia; o Senhor me ouviu, e me tirou para *um* lugar largo.

6 O Senhor *está* comigo: não temerei o que me pode fazer o homem.

7 O Senhor *está* comigo com aquelles que me ajudam; pelo que verei *cumpri-*do o meu desejo sobre os que me aborrecem.

8 *E'* melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

9 *E'* melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.

10 Todas as nações me cercaram, mas no nome do Senhor as despedaçarei.

11 Cercaram-me, e tornaram á cercar-me; mas no nome do Senhor eu as despedaçarei.

12 Cercaram-me como abelhas: *porém* apagaram-se como o fogo d'espinhos; pois no nome do Senhor os despedaçarei.

13 Com força me impelliste para me fazeres cair, porém o Senhor me ajudou.

14 O Senhor é a minha força e o meu cantico; e se fez a minha salvação.

15 Nas tendas dos justos *ha* voz de jubilo e de salvação: a dextra do Senhor faz proezas.

16 A dextra do Senhor se exalta: a dextra do Senhor faz proezas.

17 Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

18 O Senhor me castigou muito, mas não me entregou á morte.

19 Abri-me as portas da justiça: entrarei por ellas, e louvarei ao Senhor.

20 Esta é a porta do Senhor, pela qual os justos entrarão.

21 Louvar-te-hei, pois me escutaste, e te fizeste a minha salvação.

22 A Pedra que os edificadores rejeitaram se tornou a cabeça da esquina.

23 Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos.

24 Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos, e alegremo-nos n'elle.

25 Salva-nos, agora, te pedimos, ó Senhor, ó Senhor, te pedimos; prospera-nos.

26 Bemdito aquelle que vem em nome do Senhor: nós vos bemdizemos desde a casa do Senhor.

27 Deus é o Senhor que nos mostrou a luz: atae a victima da festa com cordas, até aos cornos do altar.

28 Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29 Louvae ao Senhor, porque elle é bom; porque a sua benignidade dura para sempre.

A excellencia da lei do Senhor e a felicidade d'aquelle que a observa.

Aleph.

119 BEMAVENTURADOS os rectos em seus caminhos, que andam na lei do Senhor.

2 Bemaventurados os que guardam os seus testemunhos, e que o buscam com todo o coração,

3 E não obram iniquidade: andam nos seus caminhos.

4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observassemos.

5 Oxalá que os meus caminhos fossem dirigidos a observar os teus estatutos.

6 Então não serei envergonhado, quando tiver respeito a todos os teus mandamentos.

7 Louvar-te-hei com rectidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juizos.

8 Observarei os teus estatutos: não me desampares totalmente.

Beth.

9 Com que purificará o mancebo o seu caminho? observando-o conforme a tua palavra.

10 Com todo o meu coração te busquei: não me deixes desviar dos teus mandamentos.

11 A tua palavra tenho eu escondido no meu coração, para não peccar contra ti.

12 Bemdito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos.

13 Com os meus labios declarei todos os juizos da tua bocca.

14 Folguei tanto no caminho dos teus testemunhos, como em todas as riquezas.

15 Meditarei nos teus preceitos, e terei respeito aos teus caminhos.

16 Recrear-me-hei nos teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra.

Gimel.

17 Faze bem ao teu servo, para que viva e observe a tua palavra.

18 Abre tu os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.

19 Sou peregrino na terra: não escondas de mim os teus mandamentos.

20 A minha alma está quebrantada de desejar os teus juizos em todo o tempo.

21 Tu reprehendeste asperamente os soberbos que são amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.

22 Tira de sobre mim o opprobrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.

23 Principes tambem se assentaram, e fallaram contra mim, mas o teu servo meditou nos teus estatutos.

24 Tambem os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.

Daleth.

25 A minha alma está pegada ao pó: vivifica-me segundo a tua palavra.

26 Eu te contei os meus caminhos, e tu me ouviste: ensina-me os teus estatutos.

27 Faze-me entender os caminhos dos teus preceitos: assim fallarei das tuas maravilhas.

28 A minha alma se derrete de tristeza: fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Desvia de mim o caminho da falsidade, e concede-me piedosamente a tua lei.

30 Tenho escolhido o caminho da verdade: os teus juizos tenho posto *diante de mim*.

31 Tenho-me apegado aos teus testemunhos: ó Senhor, não me confundas.

32 Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

He.

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardal-o-hei até ao fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei, e observá-la-hei de todo o meu coração.

35 Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque n'ella tenho prazer.

36 Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não á cubiça.

37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.

38 Confirma a tua palavra ao teu servo, que é *dedicado* ao teu temor.

39 Desvia de mim o opprobrio que temo, pois os teus juizos *são* bons.

40 Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me na tua justiça.

Vau.

41 Venham sobre mim também as tuas misericórdias, ó Senhor, e a tua salvação segundo a tua palavra.

42 Assim terei que responder ao que me affronta, pois confio na tua palavra.

43 E não tires totalmente a palavra de verdade da minha bocca, pois tenho esperado nos teus juizos.

44 Assim observarei de continuo a tua lei para sempre e eternamente.

45 E andarei em liberdade; pois busco os teus preceitos.

46 Também fallarei dos teus testemunhos perante os reis, e não me envergonharei.

47 E recrear-me-hei em teus mandamentos, que tenho amado.

48 Também levantarei as minhas mãos

para os teus mandamentos, que amei, e meditarei nos teus estatutos.

Zain.

49 Lembra-te da palavra *dada* ao teu servo, na qual me fizeste esperar.

50 Isto é a minha consolação na minha afflicção, porque a tua palavra me vivificou.

51 Os soberbos zombaram grandemente de mim; *contudo* não me desviei da tua lei.

52 Lembrei-me dos teus juizos antiquissimos, ó Senhor, e *assim* me consolei.

53 Grande indignação se apoderou de mim por causa dos impios que desamparam a tua lei.

54 Os teus estatutos teem sido os meus canticos, na casa da minha peregrinação.

55 Lembrei-me do teu nome, ó Senhor, de noite, e observei a tua lei.

56 Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.

Heth.

57 O Senhor é a minha porção: eu disse que observaria as tuas palavras.

58 Roguei devéras o teu favor com todo o *meu* coração: tem piedade de mim, segundo a tua palavra.

59 Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

60 Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos.

61 Bandos de impios me despojaram, *mas* eu não me esqueci da tua lei.

62 A' meia noite me levantei para te louvar, pelos teus justos juizos.

63 Companheiro *sou* de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

64 A terra, ó Senhor, está cheia da tua benignidade: ensina-me os teus estatutos.

Teth.

65 Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juizo e sciencia, pois cri nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afflicto andava errado: mas agora tenho guardado a tua palavra.

68 Tu és bom e fazes bem: ensina-me os teus estatutos.

69 Os soberbos forjaram mentiras contra mim; mas eu com todo o meu coração guardarei os teus preceitos.

70 Engrossa-se-lhes o coração como gordura, mas eu me recreio na tua lei.

71 Foi-me bom ter sido afflicto, para que aprendesse os teus estatutos.

72 Melhor é para mim a lei da tua bocca do que milhares de oiro ou prata.

Jod.

73 As tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me intelligencia para entender os teus mandamentos.

74 Os que te temem alegraram-se quando me viram, porque tenho esperado na tua palavra.

75 Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juizos são justos, e que segundo a tua fidelidade me affligiste.

76 Sirva pois a tua benignidade para me consolar, segundo a palavra que des-te ao teu servo.

77 Venham sobre mim as tuas misericordias, para que viva, pois a tua lei é as minhas delicias.

78 Confundam-se os soberbos, pois me trataram d'uma maneira perversa, sem causa; mas eu meditarei nos teus preceitos.

79 Voltem-se para mim os que te temem, e aquelles que teem conhecido os teus testemunhos.

80 Seja recto o meu coração nos teus estatutos, para que não seja confundido.

Caph.

81 Desfallece a minha alma pela tua salvação, mas espero na tua palavra.

82 Os meus olhos desfallecem pela tua palavra; *entretanto* dizia: Quando me consolarás tu?

83 Pois estou como odre no fumo; *comtudo* não me esqueço dos teus estatutos.

84 Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?

85 Os soberbos me cavaram covas, o que não é conforme á tua lei.

86 Todos os teus mandamentos são verdade: com mentiras me perseguem; ajuda-me.

87 Quasi que me teem consumido so-

bre a terra, mas eu não deixei os teus preceitos.

88 Vivifica-me segundo a tua benignidade; assim guardarei o testemunho da tua bocca.

Lamed.

89 Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.

90 A tua fidelidade dura de geração em geração: tu firmaste a terra, e ella permanece firme.

91 Elles continuam até ao dia d'hoje, segundo as tuas ordenações; porque todos são teus servos.

92 Se a tua lei não fôra toda a minha recreação, ha muito que pereceria na minha afflictção.

93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por elles me tens vivificado.

94 Sou teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.

95 Os impios me esperam para me destruirerem, mas eu considerarei os teus testemunhos.

96 Tenho visto fim a toda a perfeição, mas o teu mandamento é amplicissimo.

Mem.

97 Oh! quanto amo a tua lei! é a minha meditação em todo o dia.

98 Tu pelos teus mandamentos me fazes mais sabio do que os meus inimigos, pois estão sempre comigo.

99 Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os teus testemunhos são a minha meditação.

100 Entendo mais do que os antigos; porque guardo os teus preceitos.

101 Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para guardar a tua palavra.

102 Não me apartei dos teus juizos, pois tu me ensinaste.

103 Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel á minha bocca.

104 Pelos teus mandamentos alcancei entendimento; pelo que aborreço todo o falso caminho.

Nun.

105 A tua palavra é uma lampada para os meus pés e uma luz para o meu caminho.

106 Jurei, e o cumprirei, que guardarei os teus justos juizos.

107 Estou afflictissimo; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua palavra.

108 Aceita, eu te rogo, as offerendas voluntarias da minha bocca, ó Senhor; ensina-me os teus juizos.

109 A minha alma *está* de continuo nas minhas mãos; todavia não me esqueço da tua lei.

110 Os impios me armaram laço; tudo não me desviei dos teus preceitos.

111 Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois *são* o gozo do meu coração.

112 Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim.

Samech.

113 Aborreço a duplicidade, mas amo a tua lei.

114 Tu *és* o meu refugio e o meu escudo; espero na tua palavra.

115 Apartae-vos de mim, malfeitores, pois guardarei os mandamentos do meu Deus.

116 Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.

117 Sustenta-me, e serei salvo, e de continuo terei respeito aos teus estatutos.

118 Tu tens pisado aos pés todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano d'elles *é* falsidade.

119 Tu tiraste da terra todos os impios, como a escoria, pelo que amo os teus testemunhos.

120 O meu corpo se arrepiou com temor de ti, e temi os teus juizos.

Ain.

121 Fiz juizo e justiça: não me entregues aos meus oppressores.

122 Fica por fiador do teu servo para o bem; não deixes que os soberbos me opprimam.

123 Os meus olhos desfalleceram pela tua salvação e pela promessa da tua justiça.

124 Usa com o teu servo segundo a tua benignidade, e ensina-me os teus estatutos.

125 *Sou* teu servo: dá-me intelligencia, para entender os teus testemunhos.

126 *Já é* tempo de operares ó Senhor, pois elles teem quebrantado a tua lei.

127 Pelo que amo os teus mandamentos mais do que o oiro, e *ainda* mais do que o oiro fino.

128 Por isso estimo todos os *teus* preceitos ácerca de tudo, como rectos, e aborreço toda a falsa vereda.

Pe.

129 Maravilhosos *são* os teus testemunhos; portanto a minha alma os guarda.

130 A entrada das tuas palavras dá luz, dá entendimento aos simplicies.

131 Abri a minha bocca, e respirei, pois que desejei os teus mandamentos.

132 Olha para mim, e tem piedade de mim, conforme usas com os que amam o teu nome.

133 Ordena os meus passos na tua palavra, e não se apodere de mim iniquidade alguma.

134 Livra-me da oppressão do homem; assim guardarei os teus preceitos.

135 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo, e ensina-me os teus estatutos.

136 Rios d'aguas correm dos meus olhos, porque não guardam a tua lei.

Tsade.

137 Justo *és*, ó Senhor, e rectos *são* os teus juizos.

138 Os teus testemunhos *que* ordenaste *são* rectos e muito fieis.

139 O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

140 A tua palavra *é* muito pura; portanto o teu servo a ama.

141 Pequeno *sou* e desprezado, porém não me esqueço dos teus mandamentos.

142 A tua justiça *é* uma justiça eterna, e a tua lei *é* a verdade.

143 Aperto e angustia se apoderam de mim; *contudo* os teus mandamentos *são* o meu prazer.

144 A justiça dos teus testemunhos *é* eterna; dá-me intelligencia, e viverei.

Koph.

145 Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor, e guardarei os teus estatutos.

146 *A ti* te invoquei; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147 Preveni a alva da manhã, e clamei: esperei na tua palavra.

148 Os meus olhos preveniram as vigílias *da noite*, para meditar na tua palavra.

149 Ouve a minha voz, segundo a tua benignidade: vivifica-me, ó Senhor, segundo o teu juízo.

150 Approximam-se os que se dão a maus tratos: affastam-se da tua lei.

151 Tu *estás* perto ó Senhor, e todos os teus mandamentos *são* a verdade.

152 Acerca dos teus testemunhos soube, desde a antiguidade, que tu os fundaste para sempre.

Res.

153 Olha para a minha afflicção, e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.

154 Pleiteia a minha causa, e livra-me: vivifica-me segundo a tua palavra.

155 A salvação *está* longe dos impios, pois não buscam os teus estatutos.

156 Muitas *são*, ó Senhor, as tuas misericórdias: vivifica-me segundo os teus juízos.

157 Muitos *são* os meus perseguidores e os meus inimigos; *porém* não me desvio dos teus testemunhos.

158 Vi os transgressores, e me affligi, porque não observam a tua palavra.

159 Considera como amo os teus preceitos: vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua benignidade.

160 A tua palavra *é* a verdade desde o principio, e cada um dos teus juízos *dura* para sempre.

Sin.

161 Principes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua palavra.

162 Folgo com a tua palavra, como aquelle que acha *um* grande despojo.

163 Abomino e aborreço a falsidade, *porém* amo a tua lei.

164 Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.

165 Muita paz tem o que amam a tua lei, e para elles não *ha* tropeço.

166 Senhor, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os excessivamente.

168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos *estão* diante de ti.

Tau.

169 Chegue a ti o meu clamor, ó Senhor: dá-me entendimento conforme a tua palavra.

170 Chegue a minha supplica perante a tua face: livra-me segundo a tua palavra.

171 Os meus labios proferiram o louvor, quando me ensinaste os teus estatutos.

172 A minha lingua fallará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos *são* justiça.

173 Venha a tua mão soccorrer-me, pois elegi os teus preceitos.

174 Tenho desejado a tua salvação, ó Senhor, a tua lei *é* todo o meu prazer.

175 Viva a minha alma, e louvar-te-ha: ajudem-me os teus juízos.

176 Desgarrei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

O psalmista ora para que seja livre do mentiroso e calumniador.

Cantico dos degraus.

120 NA minha angustia clamei ao Senhor, e me ouviu.

2 Senhor, livra a minha alma dos labios mentirosos e da lingua enganadora.

3 Que te será dado, ou que te será acrescentado, lingua enganadora?

4 Frechas agudas do valente, com brazas vivas de zimbros.

5 Ai de mim, que peregrino em Mesech, e habito nas tendas de Kedar.

6 A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.

7 Pacifico *sou*, porém quando eu fallo já elles procuram guerra.

Deus é o guarda fiel do seu povo.

Cantico dos degraus.

121 LEVANTAREI os meus olhos para os montes, de onde vem a minha salvação.

2 O meu soccorro *vem* do Senhor, que fez o céu e a terra.

3 Não deixará vacillar o teu pé: aquelle que te guarda não tosquenejará.

4 Eis-que não tosquenejará nem dormirá o guarda d'Israel.

5 O Senhor *é* quem te guarda: o Senhor *é* a tua sombra á tua direita.

6 O sol não te molestará de dia nem a lua de noite.

7 O Senhor te guardará de todo o mal: guardará a tua alma.

8 O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

Oração para que a paz de Jerusalem continue.

Cantico dos degraus, de David.

122 ALEGREI-ME quando me disseram: Vamos á casa do Senhor.

2 Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalem.

3 Jerusalem está edificada como uma cidade que é compacta,

4 Onde sobem as tribus, as tribus do Senhor, até o testemunho d'Israel, para darem graças ao nome do Senhor.

5 Pois ali estão os thronos do juízo, os thronos da casa de David.

6 Orae pela paz de Jerusalem: prosperar á aquellos que te amam.

7 Haja paz dentro de teus muros, e prosperidade dentro dos teus palacios.

8 Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: Paz esteja em ti.

9 Por causa da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

A oração do crente desprezado.

Cantico dos degraus.

123 A TI levanto os meus olhos, ó tu que habitas nos céus.

2 Assim como os olhos dos servos *attentam* para as mãos dos seus senhores, e os olhos da serva para as mãos de sua senhora, assim os nossos olhos *attentam* para o Senhor nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3 Tem piedade de nós, ó Senhor, tem piedade de nós, pois estamos assaz farto de desprezo.

4 A nossa alma está extremamente cheia da zombaria d'aquelles que estão á sua vontade e com o desprezo dos soberbos.

Só Deus pode livrar o seu povo.

Cantico dos degraus, de David.

124 SE não fôra o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora diga Israel;

2 Se não fôra o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

3 Elles então nos teriam engulido vi-

vos, quando a sua ira se accendessee contra nós.

4 Então as aguas teriam trasbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma;

5 Então as aguas altivas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bemdito seja o Senhor, que não nos deu por preza aos seus dentes.

7 A nossa alma escapou, como um passaro do laço dos passarinhos; o laço quebrou-se, e nós escapámos.

8 O nosso soccorro *está* no nome do Senhor, que fez o céu e a terra.

A segurança d'aquelle que confia em Deus.

Cantico dos degraus.

125 OS que confiam no Senhor *serão* como o monte de Sião, *que* não se abala, *mas* permanece para sempre.

2 Assim como estão os montes á roda de Jerusalem, assim o Senhor *está* em volta do seu povo desde agora e para sempre.

3 Porque o sceptro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, a não ser que o justo estenda as suas mãos para a iniquidade.

4 Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos que são rectos de coração.

5 Enquanto áquelles que se inquietam para os seus caminhos tortuosos, leval-os-ha o Senhor com os que obram a maldade: paz *haverá* sobre Israel.

Deus é louvado porque fez retirar do captivo o seu povo.

Cantico dos degraus.

126 QUANDO o Senhor trouxe do Sião estavamos com os que sonham.

2 Então a nossa bocca se encheu do riso e a nossa lingua de cantico: então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes.

3 Grandes coisas fez o Senhor por nós, *pelas quaes* estamos alegres.

4 Traze-nos outra vez, ó Senhor, do captivo, como as correntes *das aguas* no sul.

5 Os que semeiam em lagrimas segarão com alegria.

6 Aquelle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem duvida com alegria, trazendo *comsigo* os seus molhos.

*Segurança, prosperidade e fecundidade
vem de Deus só.*

Cantico dos degraus, de Salomão.

127 SE o Senhor não edificar a casa,
em vão trabalham os que edificam: se o Senhor não guardar a cidade,
em vão vigia a sentinella.

2 Inutil vos *será* levantar de madrugada,
repousar tarde, comer o pão de dôres,
pois assim dá elle aos seus amados o somno.

3 Eis que os filhos *são* herança do Senhor,
e o fructo do ventre o *seu* galardão.

4 Como frechas na mão *d'um* homem valente,
assim *são* os filhos da mocidade.

5 Bemaventurado o homem que enche d'elles a sua aljava: não serão confundidos,
mas fallarão com os seus inimigos á porta.

*Aquelle que teme a Deus será abençoado
na sua família.*

Cantico dos degraus.

128 BEMAVENTURADO *aquelle*
que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos.

2 Pois comerás do trabalho das tuas mãos: feliz *serás*, e te *irá* bem.

3 A tua mulher *será* como a videira fructifera
aos lados da tua casa, os teus filhos como plantas
de oliveira á roda da tua mesa.

4 Eis que assim *será* abençoado o homem
que teme ao Senhor.

5 O Senhor te abençoará desde Sião, e tu
verás os bens de Jerusalem em todos os dias da tua vida.

6 E verás os filhos de teus filhos, e a paz
sobre Israel.

A igreja é perseguida, mas não destruida.

Cantico dos degraus.

129 MUITAS vezes me angustiarão
desde a minha mocidade, diga agora Israel:

2 Muitas vezes me angustiarão desde a
minha mocidade, todavia não prevaleceram
contra mim.

3 Os lavradores araram sobre as minhas
costas: compridos fizeram os seus sulcos.

4 O Senhor é justo: cortou as cordas dos
impios.

5 Sejam confundidos, e voltem para traz;
todos os que aborrecem a Sião.

6 Sejam como a herva dos telhados,
que se secca antes que a arranquem.

7 Com a qual o segador não enche a
sua mão, nem o que ata os feixes *enche*
o seu braço.

8 Nem tão pouco os que passam digam:
A benção do Senhor *seja* sobre vós:
nós vos abençoamos em nome do Senhor.

*A confissão do peccado e a esperança do
perdão.*

Cantico dos degraus.

130 DAS profundezas a ti clamo, ó
Senhor.

2 Senhor, escuta a minha voz: sejam
os teus ouvidos attentos á voz das
minhas supplicas.

3 Se tu, Senhor, observares as iniquidades,
Senhor, quem subsistirá?

4 Porém contigo *está* o perdão, para
que sejas temido.

5 Aguardo ao Senhor; a minha alma o
aguarda, e espero na sua palavra.

6 A minha alma *aguarda* ao Senhor,
mais do que os guardas pela manhã,
mais do que aquelles que vigiam pela
manhã.

7 Espere Israel no Senhor, porque no
Senhor *há* misericordia, e n'elle *há* abundante
redempção.

8 E elle remirá a Israel de todas as suas
iniquidades.

A humildade do psalmista.

Cantico dos degraus, de David.

131 SENHOR, o meu coração não se
elevou nem os meus olhos se levantaram:
não me exercito em grandes materias,
nem em coisas muito elevadas para mim.

2 Certamente que me tenho portado e
socegado como *uma* creança desmamada
de sua mãe: a minha alma *está*
como *uma creança* desmamada.

3 Espere Israel no Senhor, desde agora
e para sempre.

O zelo de David pelo templo e pela arca.

As promessas feitas por Deus.

Cantico dos degraus.

132 LEMBRA-TE, Senhor, de David,
e de todas as suas afflicções.

2 Como jurou ao Senhor, e fez votos
ao poderoso de Jacob, *dizendo*:

3 Certamente que não entrarei na tenda de minha casa, nem subirei ao leito da minha cama.

4 Não darei somno aos meus olhos, nem adormecimento ás minhas pestanas,

5 Enquanto não achar logar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacob.

6 Eis que ouvimos fallar d'ella em Ephrata, e a achámos no campo do bosque.

7 Entraremos nos seus tabernáculos: prostrar-nos-hemos ante o escabello de seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, no teu repouso, tu e a arca da tua força.

9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus sanctos.

10 Por amor de David, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido.

11 O Senhor jurou na verdade a David: não se apartará d'ella: Do fructo do teu ventre porei sobre o teu throno.

12 Se os teus filhos guardarem o meu concerto, e os meus testemunhos, que eu lhes hei de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu throno.

13 Porque o Senhor elegeu a Sião; de-sejou-a para a sua habitação, *dizendo:*

14 Este é o meu repouso para sempre: aqui habitarei, pois o desejei.

15 Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.

16 Vestirei os seus sacerdotes de salvação, e os seus sanctos saltarão de prazer.

17 Ali farei brotar a força de David: preparei uma lampada para o meu ungido.

18 Vestirei os seus inimigos de confusão; mas sobre elle florescerá a sua corôa.

A excellencia do amor fraternal.

Cantico dos degraus, de David.

133 OH! quão bom e quão suave é que os irmãos habitem em união.

2 *E'* como o oleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba, d'Aarão, e que desce á orla dos seus vestidos.

3 Como o orvalho de Hermon e como

o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a benção e vida para sempre.

Exhortação a bendizer o Senhor.

Cantico dos degraus.

134 EIS-AQUI, bendizei ao Senhor todos vós, servos do Senhor, que assistis na casa do Senhor todas as noites.

2 Levantae as vossas mãos no sanctuario, e bendizei ao Senhor.

3 O Senhor, que fez o céu e a terra, te abençoe desde Sião.

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos idolos.

135 LOUVAE ao Senhor. Louvae o nome do Senhor; louvae-o, servos do Senhor.

2 Vós que assistis na casa do Senhor, nos atriós da casa do nosso Deus.

3 Louvae ao Senhor, porque o Senhor é bom: cantae louvores ao seu nome, porque é agradável.

4 Porque o Senhor escolheu para si a Jacob, e a Israel para seu proprio thesouro.

5 Porque eu conheço que o Senhor é grande e *que* o nosso Deus *está* acima de todos os deuses.

6 Tudo o que o Senhor quiz fez, nos céus e na terra, nos mares e *em* todos os abysmos.

7 Faz subir os vapores das extremidades da terra; faz os relampagos para a chuva; produz os ventos dos seus thesouros.

8 O que feriu os primogenitos do Egypto, desde os homens até ás bestas.

9 O *que* enviou signaes e prodigios no meio de ti, ó Egypto, contra Pharaó e contra os seus servos.

10 O que feriu muitas nações, e matou poderosos reis;

11 A Sehon, rei dos amorreus, e a Og, rei de Basan, e a todos os reinos de Canaan.

12 E deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, ó Senhor, *dura* perpetuamente; e a tua memoria, ó Senhor, de geração em geração.

14 Pois o Senhor julgará o seu povo, e se arrependerá com respeito aos seus servos.

15 Os ídolos das nações *são* prata e oiro, obra das mãos dos homens.

16 Teem bocca, mas não fallam; teem olhos, e não vêem.

17 Teem ouvidos, mas não ouvem, nem ha respiração *algum* nas suas boccas.

18 Similhantes a elles se tornem os que os fazem, e todos os que confiam n'elles.

19 Casa d'Israel, bendizei ao Senhor; casa d'Aarão bendizei ao Senhor.

20 Casa de Levi, bendizei ao Senhor: vós, os que temeis ao Senhor, louvae ao Senhor.

21 Bendito *seja* o Senhor desde Sião, que habita em Jerusalem. Louvae ao Senhor.

Deus é louvado pelas suas obras e porque sua benignidade dura para sempre.

136 LOUVAE ao Senhor, porque elle é bom; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

2 Louvae ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

3 Louvae ao Senhor dos senhores; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

4 Aquelle que só faz maravilhas; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

5 Aquelle que por entendimento fez os céus, porque a sua benignidade *dura* para sempre.

6 Aquelle que estendeu a terra sobre as aguas; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

7 Aquelle que fez os grandes luminares; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

8 O sol para governar de dia; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

9 A lua e as estrellas para presidirem á noite; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

10 O que feriu o Egypto nos seus primogenitos; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

11 E tirou a Israel do meio d'elles; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

12 Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

13 Aquelle que dividiu o Mar Vermelho em duas partes; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

14 E fez passar Israel por meio d'elles; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

15 Mas derribou a Pharaó com o seu exercito no Mar Vermelho, porque a sua benignidade *dura* para sempre.

16 Aquelle que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

17 Aquelle que feriu os grandes reis; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

18 E matou reis famosos; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

19 Sêhon, rei dos amorrheus; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

20 E Og, rei de Basan; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

21 E deu a terra d'elles em herança; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

22 E mesmo em herança a Israel, seu servo; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

23 Que se lembrou da nossa baixeza; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

24 E nos remiu dos nossos inimigos; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

25 O que dá mantimento a toda a carne; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

26 Louvae ao Deus dos céus; porque a sua benignidade *dura* para sempre.

137 JUNTO dos rios de Babilonia, ali nos assentámos e chorámos, quando nos lembrámos de Sião:

2 Sobre os salgueiros *que ha* no meio d'ella, pendurámos as nossas harpas.

3 Pois lá aquelles que nos levaram captivos, nos pediam *uma* canção; e os que nos destruíram, *que* os alegrassemos, *dizendo*: Cantae-nos uma das canções de Sião.

4 Como cantaremos a canção do Senhor em terra estranha?

5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalem, esqueça-se a minha direita *da sua destreza*.

6 Se me não lembrar de ti, apegue-se-me a língua ao meu paladar; se não prefiro Jerusalem á minha maior alegria.

7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalem, que diziam: Descobri-a, descobri-a até aos seus ali-cercos.

8 Ah! filha de Babilonia, *que vaes ser*

assolada; feliz aquelle que te retribuir o pago que tu nos pagaste a nós.

9 Feliz aquelle que pegar em teus filhos e der *com elles* pelas pedras.

Ação de graças a Deus por amor da sua fidelidade. Todos os reis o louvarão.

Psalmo de David.

138 EU te louvarei, *Senhor*, de todo o meu coração: na presença dos deuses a ti cantarei louvores.

2 Inclinar-me-hei para o teu sancto templo, e louvarei o teu nome pela tua benignidade, e pela tua verdade: pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

3 No dia em que eu clamei, me escutaste; e alentaste com força a minha alma.

4 Todos os reis da terra te louvarão, ó *Senhor*, quando ouvirem as palavras da tua bocca;

5 E cantarão os caminhos do *Senhor*; pois grande é a gloria do *Senhor*.

6 Ainda que o *Senhor* é excelso, attende *todavia* para o humilde; mas ao soberbo conhece-o de longe.

7 Andando eu no meio da angustia, tu me reviverás: estenderás a tua mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua dextera me salvará.

8 O *Senhor* aperfeiçoará o que me toca; a tua benignidade, ó *Senhor*, *dura* para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

A omnipresença e a omnipotencia de Deus.

Psalmo de David para o cantor-mór.

139 SENHOR, tu me sondaste, e me conheces.

2 Tu sabes o meu assentar e o meu levantar: de longe entendes o meu pensamento.

3 Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.

4 Não *havendo* ainda palavra *alguma* na minha lingua, eis que logo, ó *Senhor*, tudo conheces.

5 Tu me cercaste por detraz e por diante; e pozeste sobre mim a tua mão.

6 *Tal* sciencia é para mim maravilhossissima; tão alta que não a posso *atingir*.

7 Para onde me irei do teu Espirito, ou para onde fugirei da tua face?

8 Se subir ao céu, lá tu *estás*: se fizer

no inferno a minha cama, eis que tu *ali estás* *tambem*.

9 Se tomar as azas da alva, *se* habitar nas extremidades do mar,

10 Até ali a tua mão me guiará e a tua dextera me susterá.

11 Se disser: Decerto que as trevas me encobrirão; então a noite *será* luz á roda de mim.

12 Nem ainda as trevas me encobrem de ti: mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz *são para ti* a mesma coisa.

13 Pois possuiste os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe.

14 Eu te louvarei, porque de um modo terrivel, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas *são* as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15 Os meus ossos não te foram encobertos, quando no occulto fui feito, e entretcido nas profundezas da terra.

16 Os teus olhos viram o meu *corpo* ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escriptas; as quaes em continuação foram formadas, quando nem ainda uma d'ellas *havia*.

17 E quão preciosos me são, ó *Deus*, os teus pensamentos! Quão grandes são as sommas d'elles!

18 *Se* as contasse, seriam em maior numero do que a areia: *quando* acordo ainda estou comtigo.

19 O' *Deus*, tu matarás decerto o impio: apartae-vos portanto de mim, homens de sangue.

20 Pois fallam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o *teu* nome em vão.

21 Não aborreço eu, ó *Senhor*, aquelles que te aborrecem, e não me afflijo por causa dos que se levantam contra ti?

22 Aborreço-os com odio perfeito: tenho-os por inimigos.

23 Sonda-me, ó *Deus*, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos.

24 E vê se *ha* em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.

O psalmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos.

Psalmo de David para o cantor-mór.

140 LIVRA-ME, ó *Senhor*, do homem mau: guarda-me do homem violento;

2 Que pensa o mal no coração: continuamente se ajuntam para a guerra.
3 Aguçaram as linguas como a serpente; o veneno das viboras está debaixo dos seus labios. (Selah.)

4 Guarda-me, ó Senhor, das mãos do impio; guarda-me do homem violento, os quaes se propozeram empuxar os meus passos.

5 Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede ao lado do caminho: armaram-me laços corrediços. (Selah.)

6 Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus: ouve a voz das minhas supplicas, ó Senhor.

7 Senhor Deus, fortaleza da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

8 Não concedas, ó Senhor, ao impio os seus desejos: não promovas o seu mau proposito, para que não se exalte. (Selah.)

9 Quanto á cabeça dos que me cercam, cubra-os a maldade dos seus labios.

10 Caíam sobre elles brazas vivas: sejam lançados no fogo: em covas profundas para que se não tornem a levantar.

11 Não terá firmeza na terra o homem de má lingua: o mal perseguirá o homem violento até que seja desterrado.

12 Sei que o Senhor sustentará a causa do opprimido, e o direito do necessitado.

13 Assim os justos louvarão o teu nome: os rectos habitarão na tua presença.

O psalmista ora para que seja preservado no meio da tentação.

Psalmo de David.

141 SENHOR, a ti clamo, escuta-me; inclina os teus ouvidos á minha voz, quando a ti clamar.

2 Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrificio da tarde.

3 Põe, ó Senhor, uma guarda á minha bocca: guarda a porta dos meus labios.

4 Não inclines o meu coração a coisas más, a praticar obras más, com aquelles que obram a iniquidade; e não coma das suas delicias.

5 Fira-me o justo, *será uma benignidade*; e reprehenda-me, *será um excelente oleo, que me não quebrará a cabeça*; porque orarei nas suas proprias calamidades.

6 Quando os seus juizes forem derribados pelos lados da rocha, ouvirão as minhas palavras, pois são agradaveis.

7 Os nossos ossos são espalhados á bocca da sepultura como se alguem fendera e partira lenha em terra.

8 Mas os meus olhos te *contemplam*, ó Deus, Senhor: em ti confio; não desnudes a minha alma.

9 Guarda-me dos laços *que me armaram*; e dos laços corrediços dos que obram a iniquidade.

10 Caíam os impios nas suas proprias redes, até que eu tenha escapado inteiramente.

Oração no meio de grande perigo.

Maschil de David: oração que fez quando estava na caverna.

142 COM a minha voz clamei ao Senhor, com a minha voz supliquei ao Senhor.

2 Derramei a minha queixa perante a sua face; expuz-lhe a minha angustia.

3 Quando o meu espirito estava angustiado em mim, então conheceste a minha vereda: no caminho em que eu andava, esconderam-me um laço.

4 Olhei para a *minha* direita, e vi; mas não *havia* quem me conhecesse: refugio me faltou, ninguém cuidou da minha alma.

5 A ti, ó Senhor, clamei; disse: Tu és o meu refugio, e a minha porção na terra dos viventes.

6 Attende ao meu clamor; porque estou muito abatido: livra-me dos meus perseguidores; porque são mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

O psalmista ora para que seja livre de inimigos.

Psalmo de David.

143 Ó SENHOR, ouve a minha oração, inclina os ouvidos ás minhas supplicas: escuta-me segundo a tua verdade, e segundo a tua justiça,

2 E não entres em juizo com o teu

servo, porque á tua vista não se achará justo nenhum vivente.

3 Pois o inimigo perseguiu a minha alma; atropellou-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aquelles que morreram ha muito.

4 Pelo que o meu espirito se angustia em mim; e o meu coração em mim está desolado.

5 Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

6 Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem *sêde* de ti, como terra sedenta. (Selah.)

7 Ouve-me depressa, ó Senhor; o meu espirito desmaia; não escondas de mim a tua face, para que não seja semelhante aos que descem á cova.

8 Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma.

9 Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; fujo para ti, para me esconder.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus: o teu Espirito é bom; guia-me por terra plana.

11 Vivifica-me, ó Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angustia.

12 E por tua misericórdia desarrega os meus inimigos, e destroe a todos os que angustiam a minha alma: pois sou teu servo.

Ação de graças pela protecção de Deus e oração por outros livramentos.

Psalmó de David.

144 BEMDITO seja o Senhor, minha rocha, que ensina as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra;

2 Benignidade minha e fortaleza minha; alto retiro meu e meu libertador és tu: escudo meu, em quem eu confio, e que me sujeita o meu povo.

3 Senhor, que és o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

4 O homem é semelhante á vaidade; os seus dias são como a sombra que passa.

5 Abaixa, ó Senhor, os teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão.

6 Vibra os teus raios, e dissipa-os; envia as tuas frechas, e desbarata-os.

7 Estende as tuas mãos desde o alto; livra-me, e arrebatame das muitas aguas e das mãos dos filhos estranhos, 8 Cuja bocca falla vaidade, e a sua direita é direita de falsidade.

9 A ti, ó Deus, cantarei um cantico novo, com o psalterio e instrumento de dez cordas te cantarei louvores.

10 A ti, que dás a salvação aos reis, e que livras a David, teu servo, da espada maligna.

11 Livra-me, e tira-me das mãos dos filhos estranhos, cuja bocca falla vaidade, e a sua direita é direita de iniquidade;

12 Para que nossos filhos sejam como plantas crescidas na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras d'esquina lavradas á moda de palacio.

13 Para que as nossas dispensas se encham de todo o provimento; para que os nossos gados produzam a milhares e a dezenas de milhares nas nossas ruas.

14 Para que os nossos bois sejam fortes para o trabalho; para que não haja nem assaltos, nem saídas, nem gritos nas nossas ruas.

15 Bemaventurado o povo, ao qual assim acontece: bemaventurado é o povo cujo Deus é o Senhor.

A bondade, grandeza e providencia de Deus.

Cantico de David.

145 EU te exaltarei, ó Deus, rei meu, e bemdirei o teu nome pelo seculo do seculo e para sempre.

2 Cada dia te bemdirei, e louvarei o teu nome pelo seculo do seculo e para sempre.

3 Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inexcrutavel.

4 Uma geração louvará as tuas obras á outra geração, e annunciarão as tuas proezas.

5 Fallarei da magnificencia gloriosa da tua magestade e das tuas obras maravilhosas.

6 E se fallará da força dos teus feitos terriveis; e contarei a tua grandeza.

7 Proferirão abundantemente a memoria da tua grande bondade, e cantarão a tua justiça.

8 Piedoso e benigno é o Senhor, soffredor e de grande misericórdia.

9 O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias *são* sobre todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus sanctos te bendirão.

11 Fallarão da gloria do teu reino, e relatarão o teu poder,

12 Para fazer saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a gloria da magnificencia do teu reino.

13 O teu reino é um reino eterno; o teu dominio *dura* em todas as gerações.

14 O Senhor sustenta a todos os que caem, e levanta a todos os abatidos.

15 Os olhos de todos esperam em ti, e lhes dás o seu mantimento a seu tempo.

16 Abres a tua mão, e fartas os desejos de todos os viventes.

17 Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e sancto em todas as suas obras.

18 Perto *está* o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Elle cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará.

20 O Senhor guarda a todos os que o amam; porém todos os impios serão destruidos.

21 A minha bocca fallará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu sancto nome pelo seculo do seculo e para sempre.

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus.

146 LOUVAE ao Senhor. Ó alma minha, louva ao Senhor.

2 Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu fôr vivo.

3 Não confieis em principes, *nem* no filho do homem, em quem não *ha* salvação.

4 Sae-lhe o espirito, volta para a terra: n'aquelle mesmo dia perecem os seus pensamentos.

5 Bemaventurado aquelle que *tem* o Deus de Jacob por seu auxilio, e cuja esperanza *está posta* no Senhor seu Deus.

6 O que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto *ha* n'elles, e o que guarda a verdade para sempre;

7 O que faz justiça aos opprimidos, o

que dá pão aos famintos. O Senhor solta os encarcerados.

8 O Senhor abre *os olhos* aos cegos; O Senhor levanta os abatidos; o Senhor ama os justos.

9 O Senhor guarda os estrangeiros: sustem o orphão e a viuva, mas *trans-*torna o caminho dos impios.

10 O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvae ao Senhor.

Exhortação a louvar ao Senhor pela sua beneficencia.

147 LOUVAE ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus, porque é agradável; decoroso é o louvor.

2 O Senhor edifica a Jerusalem, congrega os dispersos de Israel.

3 Sara os quebrantados de coração, e lhes ata as suas feridas.

4 Conta o numero das estrellas, chama-as a todas pelos *seus* nomes.

5 Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento é infinito.

6 O Senhor eleva os humildes, e abate os impios até á terra.

7 Cantae ao Senhor em acção de graça; cantae louvores ao nosso Deus sobre a harpa.

8 *Elle* é o que cobre o céu de nuvens, o que prepara a chuva para a terra, e o que faz produzir herva sobre os montes.

9 O que dá aos animaes o seu sustento, e aos filhos dos corvos, quando clamam.

10 Não se deleita na força do cavallo, nem se compraz nas pernas do varão.

11 O Senhor se agrada dos que o temem e dos que esperam na sua misericordia.

12 Louva, ó Jerusalem, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus.

13 Porque fortaleceu os ferrolhos das tuas portas; abençoá aos teus filhos dentro de ti.

14 *Elle* é o que põe em paz os teus termos, e da flôr da farinha te farta.

15 O que envia o seu mandamento á terra, a sua palavra corre velozmente.

16 O que dá a neve como lã, esparge a geadá como cinza.

17 O que lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?

18 Manda a sua palavra, e os faz der-

PROVERBIOS, 1.

reter; faz soprar o vento, e correm as aguas.

19 Mostra a sua palavra a Jacob, os seus estatutos e os seus juizos a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação; e, emquanto aos seus juizos, não os conhecem. Louvae ao Senhor.

Toda a criação deve louvar ao Senhor.

148 LOUVAE ao Senhor. Louvae ao Senhor desde os céus, louvae-o nas alturas.

2 Louvae-o, todos os seus anjos; louvae-o todos os seus exercitos.

3 Louvae-o, sol e lua; louvae-o, todas as estrellas luzentes.

4 Louvae-o, céus dos céus, e as aguas que estão sobre os céus.

5 Louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram creados.

6 E os confirmou para sempre, e lhes deu uma lei que não ultra-passarão.

7 Louvae ao Senhor desde a terra: vós, baleias, e todos os abysmos,

8 Fogo e saraiva, neve e vapores, e vento tempestuoso que executa a sua palavra:

9 Montes e todos os outeiros, arvores fructiferas e todos os cedros:

10 As feras e todos os gados, reptis e aves voadoras:

11 Reis da terra e todos os povos, principes e todos os juizes da terra:

12 Mancebos e donzellas, velhos e creanças,

13 Louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado: a sua gloria está sobre a terra e o céu.

14 Elle tambem exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus sanctos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. Louvae ao Senhor.

Os fleis louvam a seu Deus com canticos e instrumentos de musica.

149 LOUVAE ao Senhor. Cantae ao Senhor um cantico novo, e o seu louvor na congregação dos sanctos.

2 Alegre-se Israel n'aquelle que o fez, gozem-se os filhos de Sião no seu rei.

3 Louvem o seu nome com flauta; cantem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

4 Porque o Senhor se agrada do seu povo; ornará os mansos com a salvação.

5 Exultem os sanctos na gloria, alegrem-se nas suas camas.

6 Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois fios nas suas mãos,

7 Para tomarem vingança das nações, e darem reprehensões aos povos;

8 Para aprisionarem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grillhões de ferro;

9 Para fazerem n'elles o juizo escripto; esta será a gloria de todos os sanctos. Louvae ao Senhor.

O psalmista exhorta toda a creatura a louvar o Senhor.

150 LOUVAE ao Senhor. Louvae a Deus no seu sanctuario, louvae-o no firmamento do seu poder.

2 Louvae-o pelos seus actos poderosos, louvae-o conforme a excellencia da sua grandeza.

3 Louvae-o com o som de trombeta, louvae-o com o psalterio e a harpa.

4 Louvae-o com o adufe e a flauta, louvae-o com instrumento de cordas e com órgãos.

5 Louvae-o com os cymbalos sonoros, louvae-o com cymbalos altisonantes.

6 Tudo quanto tem folego louve ao Senhor. Louvae ao Senhor.

PROVERBIOS DE SALOMÃO.

Introducção geral.

1 PROVERBIOS de Salomão, filho de David, rei d'Israel;

2 Para se conhecer a sabedoria e a

instrucção; para se entenderem as palavras da prudencia;

3 Para se receber a instrucção do entendimento, a justiça, o juizo, e a equidade;

4 Para dar aos simplices prudencia, e aos moços conhecimento e bom siso;

5 Para o sabio ouvir e crescer em doutrina, e o entendido adquirir sabios conselhos;

6 Para entender proverbios e a sua declaração: *como tambem* as palavras dos sabios, e as suas adivinhações.

Não te deixes seduzir por peccadores.

7 O temor do Senhor é o principio da sciencia: os loucos desprezam a sabedoria e a instrucção.

8 Filho meu, ouve a instrucção de teu pae, e não deixes a doutrina de tua mãe.

9 Porque diadema de graça serão para a tua cabeça, e colares para o teu pescoço.

10 Filho meu, se os peccadores te attrahirem com afagos, não consintas.

11 Se disserem: Vem conosco; espie-mos o sangue; espreitemos o innocente sem razão;

12 Traquemol-os vivos, como a sepultura; e inteiros, como os que descem á cova;

13 Acharemos toda a sorte de fazenda preciosa; encheremos as nossas casas de despojos;

14 Lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com elles: desvia o pé das suas veredas;

16 Porque os seus pés correm para o mal, e se apressam a derramar sangue.

17 Na verdade debalde se estende a rede perante os olhos de toda a sorte d'aves.

18 E estes armam ciladas contra o seu proprio sangue; e as suas proprias vidas espreitam.

19 Assim são as veredas de todo aquelle que usa d'avareza: ella prenderá a alma de seus amos.

O convite e exhortação da Sabedoria.

20 A suprema sabedoria altamente clama de fóra: pelas ruas levanta a sua voz.

21 Nas encruzilhadas, em que ha tumultos, clama: ás entradas das portas, na cidade profere as suas palavras.

22 Até quando, ó simplices, amareis a simplicidade? e vós, escarnecedores, de-

sejareis o escarneo? e vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

23 Tornae-vos á minha reprehensão: eis que abundantemente vos derramarei de meu espirito e vos farei saber as minhas palavras.

24 Porquanto clamei, e vós recusastes; estendi a minha mão, e não houve quem dêsse attenção;

25 Mas rejeitastes todo o meu conselho, e não quizestes a minha reprehensão.

26 Tambem eu me rirei na vossa perdição, e zombarei, vindo o vosso temor;

27 Vindo como a assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como uma tormenta, sobreindo-vos aperto e angustia.

28 Então a mim clamarão, porém eu não responderei; de madrugada me buscarão, porém não me acharão.

29 Porquanto aborreceram o conhecimento; e não elegeram o temor do Senhor;

30 Não consentiram ao meu conselho e desprezaram toda a minha reprehensão.

31 Assim que comerão do fructo do seu caminho, e faltar-se-hão dos seus proprios conselhos.

32 Porque o desvio dos simplices os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.

33 Porém o que me der ouvidos habitará seguramente, e estará descansado do temor do mal.

A excellencia e vantagem da Sabedoria.

2 FILHO meu, se acceitares as minhas palavras, e esconderes comtigo os meus mandamentos,

2 Para fazeres attento á sabedoria o teu ouvido, e inclinares o teu coração ao entendimento,

3 E se clamares por entendimento, e por intelligencia alçares a tua voz,

4 Se como a prata a buscares e como a thesouros escondidos a esquadrinhares,

5 Então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus.

6 Porque o Senhor é o que dá a sabedoria: da sua bocca é que sae o conhecimento e o entendimento.

7 Elle reserva a verdadeira sabedoria para os rectos: escudo é para os que caminham na sinceridade.

8 Para que guardem as veredas do juizo: e *elle* o caminho dos seus sanctos conservará.

9 Então entenderás justiça, e juizo, e equidades, e todas as boas veredas,

10 Quando a sabedoria entrar no teu coração, e o conhecimento fôr suave á tua alma.

11 O bom siso te guardará e a intelligencia te conservará;

12 Para te fazer escapar do mau caminho, e do homem que falla coisas perversas.

13 *Dos* que deixam as veredas da rectidão, para andarem pelos caminhos das trevas.

14 *Que* se alegram de mal fazer, e folgam com as perversidades dos maus.

15 Cujas veredas *são* tortuosas e que se desviam nas suas carreiras,

16 Para te fazer escapar da mulher estranha, e da estrangeira *que* lisongea com suas palavras.

17 Que deixa o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus.

18 Porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para os defuntos.

19 Todos os que entrarem a ella não tornarão *a sair*, e não atinarão com as veredas da vida.

20 Para andares pelo caminho dos bons, e guardares as veredas dos justos.

21 Porque os rectos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão n'ella.

22 Mas os impios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão d'ella exterminados.

3 FILHO meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos.

2 Porque elles te accrescentarão longura de dias, e annos de vida e paz.

3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na taboa do teu coração.

4 E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

5 Confia no Senhor com todo o teu coração, e não te estribes no teu *proprio* entendimento.

6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e elle endireitará as tuas veredas.

7 Não sejas sabio a teus *proprios* olhos: teme ao Senhor e aparta-te do mal.

8 *Isto* será saude para o teu umbigo, e regadura para os teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primicias de toda a tua renda.

10 E se encherão os teus celeiros de fartura, e trasbordarão de mosto os teus lagares.

11 Filho meu, não rejeites a correcção do Senhor, nem te enojes da sua reprehensão.

12 Porque o Senhor reprehende aquelle a quem ama, assim como o pae ao filho a *quem* quer bem.

13 Bemaventurado o homem *que* acha sabedoria, e o homem *que* produz intelligencia.

14 Porque melhor *é* a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o oiro mais fino.

15 Mais preciosa *é* do que os rubins, e tudo o que mais podes desejar não se póde comparar a ella.

16 Longura de dias *ha* na sua mão direita: na sua esquerda riquezas e honra.

17 Os caminhos d'ella *são* caminhos de delicias, e todas as suas veredas paz.

18 *E'* arvore da vida para os que d'ella pegam, e bemaventurados *são* todos os que a reteem.

19 O Senhor com sabedoria fundou a terra: preparou os céus com entendimento.

20 Pelo seu conhecimento se fenderam os abysmos, e as nuvens distillam o orvalho.

21 Filho meu, não se apartem *estes* dos teus olhos: guarda a *verdadeira* sabedoria e o bom siso;

22 Porque serão vida para a tua alma, e graça para o teu pescoço.

23 Então andarás com confiança pelo teu caminho, e não tropeçará o teu pé.

24 Quando te deitares, não temerás: mas te deitarás e o teu somno será suave.

25 Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos impios quando vier.

26 Porque o Senhor será a tua esperança, e guardará os teus pés de os prenderem.

27 Não detenhas dos seus donos o bem, tendo na tua mão poder fazelo.

28 Não digas ao teu proximo: Vae, e torna, e amanhã *t'o* darei: tendo-o *tu* contigo.

29 Não maquines mal contra o teu

proximo, pois habita contigo confiadamente.

30 Não contendas contra alguém sem razão, se te não tem feito mal.

31 Não tenhas inveja do homem violento, nem elejas algum de seus caminhos.

32 Porque o perverso é abominação ao Senhor, mas com os sinceros está o seu segredo.

33 A maldição do Senhor *habita* na casa do impio, mas á habitação dos justos abençoará.

34 Certamente elle escarnecerá dos escarnecedores, mas dará graça aos mansos.

35 Os sabios herdarão honra, porém os loucos tomam sobre si confusão.

Exhortação a adquirir a Sabedoria e apartar-se do caminho dos impios.

4 OUVI, filhos, a correcção do pae, e estae attentos para conhecerdes a prudencia.

2 Pois dou-vos boa doutrina: não deixes a minha lei.

3 Porque eu era filho de meu pae: tenro, e unico diante de minha mãe.

4 E elle ensinava-me, e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração: guarda os meus mandamentos, e vive.

5 Adquire a sabedoria, adquire a intelligencia, e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha bocca.

6 Não a desampares, e ella te guardará: ama-a, e ella se te conservará.

7 O principio da sabedoria é adquirir a sabedoria: adquire *pois* a sabedoria, e com toda a tua possessão adquire o entendimento.

8 Exalta-a, e ella te exaltará; e, abraçando-a tu, ella te honrará.

9 Dará á tua cabeça um diadema de graça e uma corôa de gloria te entregará.

10 Ouve, filho meu, e acceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os annos de vida.

11 No caminho da sabedoria te ensinei, e pelas carreiras direitas te fiz andar.

12 Por ellas andando, não se estreitarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.

13 Pega-te á correcção e não a largues: guarda-a, porque ella é a tua vida.

14 Não entres na vereda dos impios, nem andes pelo caminho dos maus.

15 Rejeita-o; não passes por elle: desvia-te d'elle e passa de largo.

16 Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge d'elles o somno se não fizerem tropeçar *alguem*.

17 Porque comem o pão da impiedade, e bebem o vinho das violencias.

18 Porém a vereda dos justos *é* como a luz resplandecente *que* vae adiante e alumia até ao dia perfeito.

19 O caminho dos impios *é* como a escuridão: nem sabem em que tropeçarão.

20 Filho meu, attenta para as minhas palavras: ás minhas razões inclina o teu ouvido.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos: guarda-as no meio do teu coração.

22 Porque são vida para os que as acham, e saude para todo o seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque d'elle *procedem* as saidas da vida.

24 Desvia de ti a tortuosidade da bocca, e alonga de ti a perversidade dos beijos.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas palpebras olhem directamente diante de ti.

26 Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados!

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda: retira o teu pé do mal.

5 FILHO meu, attende á minha sabedoria: á minha intelligencia inclina o teu ouvido;

2 Para que conserves os meus avisos e os teus beijos guardem o conhecimento.

3 Porque os labios da estranha distillam favos de mel, e o seu palladar *é* mais macio do que o azeite.

4 Porém o seu fim *é* amargoso como o absinthio, agudo como a espada de dois fios.

5 Os seus pés descem á morte: os seus passos pegam nõ inferno.

6 Para que não ponderes a vereda da vida, são as suas carreiras variaveis, e não saberás *d'ellas*.

7 Agora, pois, filhos, dae-me ouvidos,

e não vos desvieis das palavras da minha bocca.

8 Alonga d'ella o teu caminho, e não chegues á porta da sua casa;

9 Para que não dês a outros a tua honra, nem os teus annos a crueis.

10 Para que não se fartem os estranhos do teu poder, e *todos os* teus afadigados trabalhos *não entrem* na casa do estrangeiro,

11 E gemas no teu fim, consumindo-se a tua carne e o teu corpo.

12 E digas: Como aborreci a correcção! e desprezou o meu coração a reprehensão!

13 E não escutei a voz dos meus ensinadores, nem a meus mestres inclinei o meu ouvido!

14 Quasi que em todo o mal me achei no meio da congregação e do ajuntamento.

15 Bebe agua da tua cisterna, e das correntes do teu poço.

16 Derramem-se por de fóra as tuas fontes, e pelas ruas os ribeiros d'aguas.

17 Sejam para ti só, e não para os estranhos contigo.

18 Seja bemdito o teu manancial, e alegra-te da mulher da tua mocidade.

19 Como serva amorosa, e gazella graciosa, os seus peitos te saciarão em todo o tempo: e pelo seu amor sejas attrahido perpetuamente.

20 É porque, filho meu, andarias attrahido pela estranha, e abraçarias o seio da estrangeira?

21 Porque os caminhos do homem *estão* perante os olhos do Senhor, e *elle* pesa todas as suas carreiras.

22 Quanto ao impio, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu peccado será detido.

23 Elle morrerá, porque sem correcção andou, e pelo excesso da sua loucura andará errado.

Advertencia contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade.

6 FILHO meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, *se* dêste a tua mão ao estranho,

2 Enredaste-te com as palavras da tua bocca: prendeste-te com as palavras da tua bocca.

3 Faze pois isto agora, filho meu, e livra-te, pois já caiste nas mãos do teu

companheiro; vae, humilha-te, e aperta com o teu companheiro.

4 Não dês somno aos teus olhos, nem adormecimento ás tuas palpebras.

5 Livra-te como o corço da mão do passarinho.

6 Vae-te á formiga, ó preguiçoso: olha para os seus caminhos, e sê sabio.

7 A qual, não tendo superior, *nem* official, nem dominador,

8 Prepara no verão o seu pão: na sega ajunta o seu mantimento.

9 Oh! preguiçoso, até quando ficarás deitado? quando te levantarás do teu somno?

10 Um pouco de somno, um pouco tosquenejando; um pouco encruzando as mãos, para estar deitado.

11 Assim *te* sobrevirá a tua pobreza como o caminhante, e a tua necessidade como um homem armado.

12 O homem de Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de bocca.

13 Acena com os olhos, falla com os pés, ensina com os dedos.

14 Perversidade *ha* no seu coração, todo o tempo maquina mal: anda semeando contendias.

15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente: subitamente será quebrantado, sem que *haja* cura.

16 Estas seis coisas aborrece o Senhor, e sete a sua alma abomina:

17 Olhos altivos, lingua mentirosa, e mãos que derramam sangue innocente:

18 O coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal;

19 A testemunha falsa que respira mentiras: e o que semeia contendias entre irmãos.

O mancebo é advertido contra a mulher adúltera.

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pae, e não deixes a lei de tua mãe;

21 Ata-os perpetuamente ao teu coração, e pendura-os ao teu pescoço.

22 Quando caminhares, te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, ella fallará contigo.

23 Porque o mandamento é *uma* lampada, e a lei *uma* luz: e as reprehensões da correcção são o caminho da vida.

24 Para te guardarem da má mulher, e das lisonjas da lingua estranha.

25 Não cubices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os seus olhos.

26 Porque por causa d'uma mulher prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a mulher dada a homens anda á caça da preciosa alma.

27 Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?

28 Ou andará alguém sobre as brazas, sem que se queimem os seus pés?

29 Assim será o que entrar á mulher do seu proximo: não ficará innocente todo aquelle que a tocar.

30 Não injuriam ao ladrão, quando furta, para saciar a sua alma, tendo fome;

31 Mas, achado, pagará sete vezes tanto: dará toda a fazenda de sua casa.

32 Porém o que adultéra com uma mulher é falto de entendimento; destroe a sua alma, o que tal faz.

33 Achará castigo e vilipendio, e o seu opprobrio nunca se apagará.

34 Porque ciumes são furores do marido, e de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.

35 Nenhum resgate acceitará, nem consentirá, ainda que augmentes os presentes.

7 FILHO meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus mandamentos.

2 Guarda os meus mandamentos, e vive; e a minha lei, como as meninas dos teus olhos.

3 Ata-os aos teus dedos, escreve-os na taboa do teu coração.

4 Dize á sabedoria, Tu és minha irmã; e á prudencia chama parenta.

5 Para te guardarem da mulher alheia, da estrangeira, que lisongeia com as suas palavras.

6 Porque da janella da minha casa, por minhas grades olhando eu,

7 Vi entre os simples, descobri entre os moços, um mancebo falto de juizo,

8 Que passava pela rua junto á sua esquina, e seguia o caminho da sua casa;

9 No crepusculo, á tarde do dia, na tenebrosa noite e na escuridão;

10 E eis que uma mulher lhe saiu ao

encontro, com enfeites de prostituta, e astuta de coração:

11 Esta era alvoroçadora, e contenciosa; não paravam em sua casa os seus pés;

12 Agora por fóra, depois pelas ruas, e espreitando por todos os cantos:

13 E pegou d'elle, e o beijou; esforçou o seu rosto, e disse-lhe:

14 Sacrificios pacíficos tenho comigo; hoje paguei os meus votos.

15 Por isto sahi ao encontro a buscar diligentemente a tua face, e te achei.

16 Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egypto.

17 Já perfumei o meu leito com myrrha, aloes, e canella.

18 Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã: alegremo-nos com amores.

19 Porque já o marido não está em sua casa: foi fazer uma jornada ao longe:

20 Um saquitel de dinheiro levou na sua mão: ao dia apontado virá a sua casa.

21 Seduziu-o com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus labios o persuadiu.

22 Segue-a logo, como boi que vae ao matadouro, e como o louco ao castigo das prisões;

23 Até que a frecha lhe atravessasse o fígado, como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que está armado contra a sua vida.

24 Agora pois, filhos, dae-me ouvidos, e estae attentos ás palavras da minha bocca.

25 Não se desvie para os seus caminhos o teu coração, e não andes perdido nas suas veredas.

26 Porque a muitos feridos derribou: e são muitissimos os que por ella foram mortos.

27 Caminhos da sepultura são a sua casa, que descem ás camaras da morte.

A excellencia e justiça dos preceitos da Sabedoria.

8 NÃO clama porventura a sabedoria, e a intelligencia não dá a sua voz?

2 No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas se põe.

3 Da banda das portas da cidade, á entrada da cidade, e á entrada das portas está gritando.

4 A vós, ó homens, clamo; e a minha voz *se dirige* aos filhos dos homens.

5 Entendei, ó simples, a prudencia: e vós, loucos, entendei *do* coração.

6 Ouvi, porque fallarei coizas excellentes: os meus labios se abrirão para a equidade.

7 Porque a minha bocca proferirá a verdade, e os meus labios abominam a impiedade.

8 Em justiça *estão* todas as palavras da minha bocca: não *ha* n'ellas nenhuma coisa tortuosa nem perversa.

9 Todas ellas *são* rectas para o que *bem as* entende, e justas para os que acham o conhecimento.

10 Aceitae a minha correcção, e não a prata: e o conhecimento, mais do que o oiro fino escolhido.

11 Porque melhor *é* a sabedoria do que os rubins; e tudo o que *mais* se deseja não se pode comparar com ella.

12 Eu, a sabedoria, habito *com a* prudencia, e acho a sciencia dos conselhos.

13 O temor do Senhor *é* aborrecer o mal: a soberba, e a arrogancia, e o mau caminho, e a bocca perversa, aborreço.

14 Meu *é* o conselho e *verdadeira* sabedoria: eu *sou* o entendimento, minha *é* a fortaleza.

15 Por mim reinam os reis e os principes ordenam justiça.

16 Por mim dominam os dominadores, e principes, todos os juizes da terra.

17 Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.

18 Riquezas e honra *estão* comigo; *como* *tambem* opulência duravel e justiça.

19 Melhor *é* o meu fructo do que o fino oiro e do que o oiro refinado, e as minhas novidades do que a prata escolhida.

20 Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juizo.

21 Para que faça herdar bens permanentes aos que me amam, e eu encha os seus thesouros.

A Sabedoria existiu desde a eternidade.

22 O Senhor me possuiu no principio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras.

23 Desde a eternidade fui ungida, desde o principio, antes do começo da terra.

24 Quando *ainda* não havia abysmos, fui gerada, quando *ainda* não havia fontes carregadas d'aguas.

25 Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu era gerada.

26 Ainda não tinha feito a terra, nem os campos, nem o principio dos mais miudos do mundo.

27 Quando preparava os céus, *ahi estava* eu, quando compassava ao redor a face do abysmo.

28 Quando affirmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abysmo,

29 Quando punha ao mar o seu termo, para que as aguas não trespassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra.

30 Então *eu* estava com elle por alumnino: e *eu* era cada dia as *suas* delicias, folgando perante elle em todo o tempo;

31 Folgando no seu mundo habitavel, e *achando* ás minhas delicias com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouvi me, porque bemaventurados *serão os que* guardarem os meus caminhos.

33 Ouvi a correcção, e sêde sabios, e não a rejeiteis.

34 Bemaventurado o homem que me dá ouvidos, velando ás minhas portas cada dia, esperando ás hobreiras das minhas entradas.

35 Porque o que me achar achará a vida, e alcançará favor do Senhor.

36 Mas o que peccar *contra* mim violentará a sua *propria* alma: todos os que me aborrecem amam a morte.

O banquete da Sabedoria.

9 A SABEDORIA já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete columnas.

2 Já sacrificou as suas victimas, misturou o seu vinho: e já preparou a sua mesa.

3 Já mandou as suas creadas, já anda convidando desde as alturas da cidade, *dizendo*:

4 Quem *é* simples, volte-se para aqui. Aos faltos d'entendimento diz:

5 Vinde, comei do meu pão, e bebei do vinho *que* tenho misturado.

6 Deixae a parvoice, e vivei; e andae pelo caminho do entendimento.

7 O que reprehende ao escarnecedor, affronta toma para si; e o que redargue ao impio, *pega-se-lhe* a sua mancha.

8 Não reprehendas ao escarnecedor, para que te não aborreça: reprehende ao sabio, e amar-te-ha.

9 Dá ao sabio, e elle se fará mais sabio: ensina ao justo, e se augmentará em doutrina.

10 O temor do Senhor é o principio da sabedoria, e a sciencia do Sancto a prudencia.

11 Porque por mim se multiplicam os teus dias, e annos de vida se te augmentarão.

12 Se fores sabio, para ti sabio serás; e, se fores escarnecedor, tu só o supportarás.

13 A mulher louca é alvoroçadora, é simples, e não sabe coisa nenhuma.

14 E assenta-se á porta da sua casa sobre uma cadeira, nas alturas da cidade,

15 Para chamar aos que passam pelo caminho, e endireitam as suas veredas, *dizendo:*

16 Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento diz:

17 As aguas roubadas são doces, e o pão tomado ás escondidas é suave.

18 Porém não sabes que ali *estão* os mortos: os seus convidados *estão* nas profundezas do inferno.

Proverbios dcerca de varios assumptos.

10 PROVERBIOS de Salomão. O filho sabio alegra a seu pae, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe.

2 Os thesouros da impiedade de nada aproveitam; porém a justiça livra da morte.

3 O Senhor não deixa ter fome a alma do justo, mas a fazenda dos impios rechaça.

4 O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.

5 O que ajunta no verão é filho entendido, *mas* o que dorme na sega é filho que faz envergonhar.

6 Benções *ha* sobre a cabeça do justo, mas a violencia cobre a bocca dos impios.

7 A memoria do justo é abençoada, mas o nome dos impios apodrecerá.

8 O sabio de coração acceita os mandamentos, mas o louco de labios será transtornado.

9 Quem anda em sinceridade, anda se-

guro; mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

10 O que acena com os olhos dá dôres, e o tolo de labios será transtornado.

11 A bocca do justo é fonte de vida, mas a bocca dos impios cobre a violencia.

12 O odio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13 Nos labios do entendido se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de entendimento.

14 Os sabios escondem a sabedoria; mas a bocca do tolo *está* perto da ruina.

15 A fazenda do rico é a cidade da sua fortaleza: a pobreza dos pobres é a sua ruina.

16 A obra do justo *conduz* á vida, as novidades do impio ao peccado.

17 O caminho para a vida é d'aquelle que guarda a correcção, mas o que deixa a reprehensão faz errar.

18 O que encobre o odio *tem* labios falsos, e o que produz má fama é um insensato.

19 Na multidão de palavras não ha falta de transgressão, mas o que modera os seus labios é prudente.

20 Prata escolhida é a lingua do justo: o coração dos impios é de nenhum preço.

21 Os labios do justo apascentam a muitos, mas os tolos, por falta de entendimento, morrem.

22 A benção do Senhor é a que enriquece; e não lhe accrescenta dôres.

23 Como brincadeira é para o tolo fazer abominação, mas sabedoria para o homem entendido.

24 O temor do impio virá sobre elle, mas o desejo dos justos *Deus* *lhe* cumprirá.

25 Como passa a tempestade, assim o impio *mais* não é; mas o justo *tem* perpetuo fundamento.

26 Como vinagre para os dentes, como o fumo para os olhos, assim é o preguiçoso para aquelles que o mandam.

27 O temor do Senhor augmenta os dias, mas os annos dos impios serão abreviados.

28 A esperanza dos justos é alegria, mas a expectação dos impios perecerá.

29 O caminho do Senhor é fortaleza para os rectos, mas ruina será para os que obram iniquidade.

30 O justo nunca jámais será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

31 A bocca do justo em abundancia produz sabedoria, mas a lingua da perversidade será desarraigada.

32 Os beijos do justo sabem o que agrada, mas a bocca dos ímpios *anda cheia de perversidades*.

11 BALANÇA enganosa é abominação ao Senhor, mas o peso justo o seu prazer.

2 Vinda a soberba, virá também a affronta; mas com os humildes está a sabedoria.

3 A sinceridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos aleivos os destruirá.

4 Não aproveitam as riquezas no dia da indignação, mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio pela sua impiedade cairá.

6 A justiça dos virtuosos os livrará, mas na sua perversidade serão apanhados os iníquos.

7 Morrendo o homem ímpio parece a sua expectação, e a esperança dos injustos se perde.

8 O justo é livre da angustia, e o ímpio vem em seu logar.

9 O hypocrita com a bocca destroe ao seu companheiro, mas os justos são livres pelo conhecimento.

10 No bem dos justos exulta a cidade; e, perecendo os ímpios, ha jubilo.

11 Pela benção dos sinceros se exalta a cidade, mas pela bocca dos ímpios se derriba.

12 O que carece de entendimento despreza a seu companheiro, mas o homem bem entendido cala-se.

13 O que anda praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espirito encobre o negocio.

14 Não havendo sabios conselhos, o povo cae, mas na multidão de conselheiros ha segurança.

15 Decerto soffrerá severamente aquelle que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece aos que dão as mãos *estará seguro*.

16 A mulher aprazível guarda a honra, como os violentos guardam as riquezas.

17 O homem benigno faz bem á sua

própria alma, mas o cruel perturba a sua *própria* carne.

18 O ímpio faz obra falsa, mas *para* o que semeia justiça *haverá* galardão fiel.

19 Como a justiça *encaminha* para a vida, assim o que segue o mal *vae* para a sua morte.

20 Abominação são ao Senhor os perversos de coração, mas os sinceros de caminho são o seu deleite.

21 *Ainda que* o mau *junte* mão á mão, não será inculpavel, mas a semente dos justos escapará.

22 Como joia de oiro na tromba da porca, *assim é* a mulher formosa, que se aparta da razão.

23 O desejo dos justos tão sómente é o bem, mas a esperança dos ímpios é a indignação.

24 *Alguns* ha que espalham, e *ainda se lhes* accrescenta mais, e *outros* que retem mais do *que é* justo, mas *é* para a sua perda.

25 A alma abençoante engordará, e o que regar, elle também será regado.

26 Ao que retem o trigo o povo amaldiçoa, mas benção *haverá* sobre a cabeça do vendedor:

27 O que busca cedo o bem busca favor, porém o que procura o mal *a esse* lhe sobrevirá.

28 Aquelle que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a rama.

29 O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo *será* servo do entendimento de coração.

30 O fructo do justo é arvore de vida, e o que ganha almas sabio é.

31 Eis que o justo é recompensado na terra; quanto mais *o será* o ímpio e o peccador.

12 O QUE ama a correcção ama o conhecimento, mas o que aborrece a reprehensão é brutal.

2 O homem de bem alcançará o favor do Senhor, mas ao homem de perversas imaginações elle condemnará.

3 O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a corôa do seu senhor, mas a que faz vergonha é como apodrecimento nos seus ossos.

5 Os pensamentos dos justos são juizo, mas os conselhos dos ímpios, engano.

6 As palavras dos ímpios são de armarem ciladas ao sangue, mas a bocca dos rectos os fará escapar.

7 Transtornados serão os ímpios, e não serão *mais*, mas a casa dos justos permanecerá.

8 Segundo o seu entendimento, será louvado cada qual, mas o perverso de coração estará em desprezo.

9 Melhor é o que se estima em pouco, é tem servos, do que o que se honra a si mesmo e tem falta de pão.

10 O justo attende pela vida dos seus animaes, mas as misericordias dos ímpios são cruéis.

11 O que lavra a sua terra se fartará de pão: mas o que segue os ociosos *está* faltó de juizo.

12 Deseja o ímpio a rede dos males, mas a raiz dos justos produz o seu fructo.

13 O laço do ímpio está na transgressão dos labios, mas o justo sairá da angustia.

14 Do fructo da bocca cada um se farta de bem, e a recompensa das mãos dos homens se lhe tornará.

15 O caminho do tolo é recto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho é sabio.

16 A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afrenta.

17 O que produz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha da falsidade o engano.

18 Ha *alguns* que fallam *palavras* como estocadas de espada, mas a lingua dos sabios é saude.

19 O labio de verdade ficará para sempre, mas a lingua de falsidade *dura* por um só momento.

20 Engano ha no coração dos que maquinam mal, mas alegria *tem* os que aconselham a paz.

21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.

22 Os labios mentirosos são abominaveis ao Senhor, mas os que obram fielmente são o seu deleite.

23 O homem avisado encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estulticia.

24 A mão dos diligentes dominará, mas os enganadores serão tributarios.

25 A solicitude no coração do homem

o abate, mas *uma* boa palavra o alegrá.

26 Mais excellente é o justo do que o companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar.

27 O preguiçoso não assará a sua caça, mas o precioso bem do homem é ser diligente.

28 Na vereda da justiça *está* a vida, e no caminho da sua carreira não ha morte.

13 O FILHO sabio *ouve* a correcção do pae; mas o escarnecedor não ouve a reprehensão.

2 Do fructo da bocca cada um comerá o bem, mas a alma dos prevaricadores *comerá* a violencia.

3 O que guarda a sua bocca conserva a sua alma, *mas* o que dilata os seus labios tem perturbação.

4 A alma do preguiçoso deseja, e coisa nenhuma *alcança*, mas a alma dos diligentes se engorda.

5 O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio se faz vergonha, e se confunde.

6 A justiça guarda ao sincero de caminho, mas a impiedade transtornará o peccador.

7 Ha *alguns* que se fazem ricos, e não *tem* coisa nenhuma, e outros que se fazem pobres e *tem* muita fazenda.

8 O resgate da vida de cada um são as suas riquezas, mas o pobre não ouve as ameaças.

9 A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se apagará.

10 Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham *se acha* a sabedoria.

11 A fazenda *que procede* da vaidade se diminuirá, mas quem *a* ajunta com a mão *a* augmentará.

12 A esperanza deferida enfraquece o coração, mas o desejo chegado é arvore de vida.

13 O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado.

14 A doutrina do sabio é *uma* fonte de vida para se desviar dos laços da morte.

15 O bom entendimento dá graça, mas o caminho dos prevaricadores é aspero.

16 Todo o prudente obra com conhecimento, mas o tolo espraia a sua loucura.

17 O ímpio mensageiro cae no mal, mas o embaixador fiel *é* saude.

18 Pobreza e affronta *virão* ao que rejeita a correção, mas o que guarda a reprehensão será venerado.

19 O desejo que se cumpre deleita a alma, mas apartar-se do mal *é* abominavel para os loucos.

20 O que anda com os sabios, ficará sabio, mas o companheiro dos tolos sofrerá severamente.

21 O mal perseguirá aos peccadores, mas os justos serão galardoados com bem.

22 O homem de bem deixa uma herança aos filhos de *seus* filhos, mas a fazenda do peccador se deposita para o justo.

23 A lavoura dos pobres *dá* abundancia de mantimento, mas *alguns* ha que se consomem por falta de juizo.

24 O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama madruga a castigal-o.

25 O justo come até fartar-se a sua alma, mas o ventre dos ímpios terá necessidade.

14 TODA a mulher sabia edifica a sua casa: mas a tola a derriba com as suas mãos.

2 O que anda na sua sinceridade teme ao Senhor, mas o que se desvia de seus caminhos o despreza.

3 Na bocca do tolo *está* a vara da soberba, mas os labios dos sabios os conservam.

4 Não havendo bois, a mangedoura *está* limpa, mas pela força do boi *ha* abundancia de colheitas.

5 A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desboca *em* mentiras.

6 O escarnecedor busca sabedoria, e nenhuma *acha*, mas para o prudente o conhecimento *é* facil.

7 Vae-te de diante do homem insensato, porque *n'elle* não divisarás os labios do conhecimento.

8 A sabedoria do prudente *é* entender o seu caminho, mas a estulticia dos tolos *é* engano.

9 Os loucos zombam do peccado, mas entre os rectos *ha* benevolencia.

10 O coração conhece a sua propria amargura, e o estranho não se entremetterá na sua alegria.

11 A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos rectos florescerá.

12 Ha caminho *que* ao homem *parece* direito, mas o fim d'elle *são* os caminhos da morte.

13 Até no riso terá dôr o coração, e o fim da alegria *é* tristeza.

14 Dos seus caminhos se fartará o que declina no coração, mas o homem bom se fartará de si mesmo.

15 O simples dá credito a cada palavra, mas o prudente attenta para os seus passos.

16 O sabio teme, e desvia-se do mal, mas o tolo se encoleriza, e dá-se por seguro.

17 O que presto se indigna, fará doideces, e o homem de más imaginações será aborrecido.

18 Os simplicies herdarão a estulticia, mas os prudentes *se* coroarão de conhecimento.

19 Os máus se inclinaram diante dos bons, e os ímpios diante das portas do justo.

20 O pobre *é* aborrecido até do companheiro, porém os amigos dos ricos *são* muitos.

21 O que despreza ao seu companheiro pecca, mas o que se compadece dos humildes *é* bemaventurado.

22 *Porventura* não erram os que obram o mal? mas beneficencia e fidelidade *serão* para os que obram o bem.

23 Em todo o trabalho proveito *ha*, mas a palavra dos labios só *encaminha* á pobreza.

24 A corôa dos sabios *é* a sua riqueza, a estulticia dos tolos *é* só estulticia.

25 A testemunha verdadeira livra as almas, mas o que se desboca *em* mentiras *é* enganador.

26 No temor do Senhor *ha* firme confiança, e *elle* será *um* refugio para seus filhos.

27 O temor do Senhor *é* *uma* fonte de vida, para se desviarem dos laços da morte.

28 Na multidão do povo *está* a magnificencia do rei, mas na falta do povo a perturbação do principe.

29 O longanimo *é* grande em entendimento, mas o *que é* de espirito impaciente assignala a sua loucura.

30 O coração com saude *é* a vida da carne, mas a inveja *é* a podridão dos ossos.

31 O que opprime ao pobre insulta áquelle que o creou, mas o que se compadece do necessitado o honra.

32 Pela sua malicia será lançado fóra o impio, mas o justo *até* na sua morte tem confiança.

33 No coração do prudente repousa a sabedoria, mas *o que ha* no interior dos tolos se conhece.

34 A justiça exalta ao povo, mas o peccado é o opprobrio das nações.

35 O Rei tem seu contentamento no servo prudente, mas sobre o que envergonha cairá o seu furor.

15 A RESPOSTA branda desvia o furor, mas a palavra de dôr suscita a ira.

2 A lingua dos sabios adorna a sabedoria, mas a bocca dos tolos derrama estulticia.

3 Os olhos do Senhor *estão* em todo o logar, contemplando os maus e os bons.

4 A medicina da lingua é arvore de vida, mas a perversidade n'ella quebranta o espirito.

5 O tolo despreza a correccão de seu pae, mas o que observa a reprehensão prudentemente se haverá.

6 Na casa do justo *ha um* grande thesouro, mas nos fructos do impio *ha* perturbação.

7 Os labios dos sabios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não *fará* assim.

8 O sacrificio dos impios é abominavel ao Senhor, mas a oração dos rectos é o seu contentamento.

9 O caminho do impio é abominavel ao Senhor, mas ao que segue a justiça amará.

10 Correccão molesta ha para o que deixa a vereda, e o que aborrece a reprehensão morrerá.

11 O inferno e a perdição *estão* perante o Senhor: quanto mais os corações dos filhos dos homens?

12 Não ama o escarnecedor aquelle que o reprehende, nem se chegará aos sabios.

13 O coração alegre aformosea o rosto, mas pela dôr do coração o espirito se abate.

14 O coração entendido buscará o conhecimento, mas a bocca dos tolos se apascentará de estulticia.

15 Todos os dias do opprimido *são* maus, mas o coração alegre é um banquete continuo.

16 Melhor é o pouco com o temor do Senhor, do que *um* grande thesouro, onde ha inquietação.

17 Melhor é a comida de hortalica, onde ha amor, do que o boi cevado, e com elle o odio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longanimo apaziguará a lucta.

19 O caminho do preguiçoso é como a sebe d'espinhos, mas a vereda dos rectos *está* bem egualada.

20 O filho sabio alegrará a seu pae, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A estulticia é alegria para o que carece d'entendimento, mas o homem entendido anda rectamente.

22 Os pensamentos se dissipam, quando não ha conselho, mas com a multidão de conselheiros se confirmarão.

23 O homem se alegra na resposta da sua bocca, e a palavra a seu tempo *quão* boa é!

24 Para o entendido, o caminho da vida vae para cima, para que se desvie do inferno de baixo.

25 O Senhor arrancará a casa dos soberbos, mas estabelecerá o termo da viuva.

26 Abominaveis *são* ao Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras dos limpos *são* apaziveis.

27 O que exercita avareza perturba a sua casa, mas o que aborrece presentes viverá.

28 O coração do justo medita *o que* ha de responder, mas a bocca dos impios derrama em abundancia coisas más.

29 Longe *está* o Senhor dos impios, mas escutará a oração dos justos.

30 A luz dos olhos alegra o coração, a boa fama engorda os ossos.

31 Os ouvidos que escutam a reprehensão da vida no meio dos sabios farão a sua morada.

32 O que rejeita a correccão menospreza a sua alma, mas o que escuta a reprehensão adquire entendimento.

33 O temor do Senhor é a correccão da sabedoria, e diante da honra *vae* a humildade.

16 DO homem *são* as preparações do coração, mas do Senhor a resposta da bocca.

2 Todos os caminhos do homem *são* limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espiritos.

3 Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.

4 O Senhor fez todas as coisas para si, para os seus proprios fins, e até ao impio para o dia do mal.

5 Abominação é ao Senhor todo o altivo de coração: *ainda que elle junte* mão á mão, não será innocente.

6 Pela misericordia e pela fidelidade se expia a iniquidade, e pelo temor do Senhor os homens se desviam do mal.

7 Sendo os caminhos do homem agradaveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com elle.

8 Melhor é o pouco com justiça, do que a abundancia de colheita com injustiça.

9 O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.

10 Adivinhação *se acha* nos labios do rei: em juizo não prevaricará a sua bocca.

11 O peso e a balança justa *são* do Senhor: obra sua *são* todos os pesos da bolsa.

12 Abominação é para os reis obrarem impiedade, porque com justiça se estabelece o throno.

13 Os labios de justiça *são* o contentamento dos reis, e elles amarão ao que falla coisas rectas.

14 O furor do rei é como *uns* mensageiros da morte, mas o homem sabio o apaziguará.

15 Na luz do rosto do rei *está* a vida, e a sua benevolencia é como a nuvem da chuva serodia.

16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o oiro! e quanto mais excellente adquirir a prudencia do que a prata!

17 A carreira dos rectos é desviar-se do mal; o que guarda a sua alma conserva o seu caminho.

18 A soberba precede a ruina, e a altivez do espirito precede a quêda.

19 Melhor é ser humilde d'espirito com os mansos, do que repartir o despojo com os soberbos.

20 O que attenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no Senhor *será* bemaventurado.

21 O sabio de coração será chamado prudente, e a doçura dos labios augmentará o ensino.

22 O entendimento, para aquelles que o possuem, é *uma* fonte de vida, mas a instrução dos tolos é a sua estulticia.

23 O coração do sabio instrue a sua bocca, e sobre os seus labios augmentará a doutrina.

24 Favo de mel *são* as palavras suaves, doces para a alma, e saude para os ossos.

25 Ha caminho, que parece direito ao homem, mas o seu fim *são* os caminhos da morte.

26 O trabalhador trabalha para si mesmo, porque a sua bocca o insta.

27 O homem de Belial cava o mal, e nos seus labios *se acha* como um fogo ardente.

28 O homem perverso levanta a contenda, e o murmurador separa os maiores amigos.

29 O homem violento persuade ao seu companheiro, e o guia por caminho não bom.

30 Fecha os olhos para imaginar perversidades; mordendo os labios, effectua o mal.

31 Corôa de honra *são* as cãs, achando-se ellas no caminho de justiça.

32 Melhor é o longanimo do que o valente, e o que governa o seu espirito do que o que toma *uma* cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do Senhor *procede* toda a sua disposição.

17 MELHOR é um bocado secco, e com elle a tranquillidade, do que a casa cheia de victimas, com contenda.

2 O servo prudente dominará sobre o filho que faz envergonhar; e entre os irmãos repartirá a herança.

3 O crisol é para a prata, e o forno para o oiro; mas o Senhor prova os corações.

4 O malfazejo attenta para o labio iniquo: o mentiroso inclina os ouvidos á lingua maligna.

5 O que escarnece do pobre insulta ao que o creou: o que se alegra da calamidade não ficará innocente.

6 Corôa dos velhos *são* os filhos dos

filhos; e a gloria dos filhos *são* seus paes.

7 Não convem ao tolo o labio excelente: quanto menos ao principe o labio mentiroso.

8 Pedra preciosa *é* o presente aos olhos dos que o recebem; para onde quer que se volver, servirá de proveito.

9 O que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que renova a coisa, separa os maiores amigos.

10 Mais profundamente entra a reprehensão no prudente, do que cem açoites no tolo.

11 Na verdade o rebelde não busca senão o mal, mas mensageiro cruel se enviará contra elle.

12 Encontre-se com o homem a ursa roubada *dos filhos*; mas não o louco na sua estulticia.

13 Quanto áquelle que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.

14 *Como* o que solta as aguas, *é* o principio da contenda, pelo que, antes que sejas envolto, deixa a porfia.

15 O que justifica ao impio, e condemna ao justo, *ambos são* abominaveis ao Senhor, tanto um como o outro.

16 De que *serviria* o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

17 Em todo o tempo ama o amigo; e para a angustia nasce o irmão.

18 O homem falto d'entendimento dá a mão, ficando por fiador diante do seu companheiro.

19 O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a ruina.

20 O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a lingua dobre virá a cair no mal.

21 O que gera a um tolo para a sua tristeza *o faz*; e o pae do insensato não se alegrará.

22 O coração alegre serve de bom remedio, mas o espirito abatido virá a secar os ossos.

23 O impio tomará o presente do seio, para perverter as veredas da justiça.

24 No rosto do entendido *se vê* a sabedoria, porém os olhos do louco *estão* nas extremidades da terra.

25 O filho insensato *é* tristeza para seu pae, e amargura para a que o pariu.

26 Não é bom tambem pôr pena ao

justo, *nem* que firm os principes ao que obra justamente.

27 Retem as suas palavras o que pos sue o conhecimento, *e* o homem d'entendimento *é* de precioso espirito.

28 Até o tolo, quando se cala, será reputado por sabio; *e* o que cerrar os seus labios por entendido.

18 BUSCA coisas desejaveis aquelle que se separa e se entremette em toda a sabedoria.

2 Não toma prazer o tolo na intelligencia, senão em que se descubra o seu coração.

3 Vindo o impio, vem tambem o desprezo, e com a vergonha a ignominia.

4 Aguas profundas são as palavras da bocca do homem, *e* ribeiro trasbordante *é* a fonte da sabedoria.

5 Não é bom ter respeito á pessoa do impio para derrubar o justo em juizo.

6 Os beijos do tolo entram na contenda, e a sua bocca por açoites brada.

7 A bocca do tolo *é* a sua propria destruição, e os seus labios um laço para a sua alma.

8 As palavras do assoprador *são* como doces bocados; e ellas descem ao intimo do ventre.

9 Tambem o negligente na sua obra *é* irmão do desperdiçador.

10 Torre forte *é* o nome do Senhor; a elle correrá o justo, e estará em alto retiro.

11 A fazenda do rico *é* a cidade da sua fortaleza, e como um muro alto na sua imaginação.

12 Antes de *ser* quebrantado eleva-se o coração do homem; e diante da honra vae a humildade.

13 O que responde antes d'ouvir, estulticia lhe *é*, e vergonha.

14 O espirito do homem sostera á sua enfermidade, mas ao espirito abatido quem levantará?

15 O coração do entendido adquire o conhecimento, e o ouvido dos sabios busca o conhecimento.

16 O presente do homem lhe alarga o *caminho* e o leva diante dos grandes.

17 O que primeiro começa o seu pleito justo *é*; porém vem o seu companheiro, e o examina.

18 A sorte faz cessar os pleitos, e faz separação entre os poderosos.

19 O irmão offendido *é* mais difficil de

conquistar do que uma cidade forte; e as contendidas *são* como os ferrolhos d'um palacio.

20 Do fructo da bocca de cada um se fartará o seu ventre: dos renovos dos seus labios se fartará.

21 A morte e a vida *estão* no poder da lingua; e aquelle que a ama comerá do seu fructo.

22 O que acha mulher acha o bem e alcança a benevolencia do Senhor.

23 O pobre falla com rogos, mas o rico responde com durezas.

24 O homem que tem amigos haja-se amigavelmente, e ha amigo mais chegado do que um irmão.

19 MELHOR é o pobre que anda na sua sinceridade, do que o perverso de labios e tolo:

2 Assim *como ficar* a alma sem conhecimento não é bom, e o apressado nos pés pecca.

3 A estulticia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará contra o Senhor.

4 As riquezas grangeiam muitos amigos, mas ao pobre o seu *proprio* amigo o deixa.

5 A falsa testemunha não ficará innocente, e o que respira mentiras não escapará.

6 Muitos supplicam a face do principe, e cada um é amigo d'aquelle que dá divas.

7 Todos os irmãos do pobre o aborrecem; quanto mais se alongarão d'elles os seus amigos! corre d'após elles com palavras, que não *servem* de nada.

8 O que adquire entendimento ama a sua alma: o que guarda intelligencia achará o bem.

9 A falsa testemunha não ficará innocente; e o que respira mentiras perecerá.

10 Ao tolo não está bem o deleite; quanto menos ao servo dominar os principes!

11 O entendimento do homem retém a sua ira, e a sua gloria é passar sobre a transgressão.

12 Como o bramido do filho do leão, é a indignação do rei; mas como o orvalho sobre a herva é a sua benevolencia.

13 Grande miseria é para o pae o filho insensato, e um gotejar continuo as contensões da mulher.

14 A casa e a fazenda *são* a herança dos paes; porém do Senhor *vem* a mulher prudente.

15 A preguiça faz cair em profundo somno, e a alma enganadora padecerá fome.

16 O que guardar o mandamento guardará a sua alma; *porém* o que desprezar os seus caminhos morrerá.

17 Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e *elle* lhe pagará o seu beneficio.

18 Castiga a teu filho emquanto ha esperanza, porém para o matar não alcançarás a tua alma.

19 O *que é* de grande indignação suportará o damno; porque se tu o livrares, ainda terás de tornar a *fazê-lo*.

20 Ouve o conselho, e recebe a correção, para que sejas sabio nos teus ultimos dias.

21 Muitos propositos *ha* no coração do homem, porém o conselho do Senhor permanecerá.

22 O desejo do homem é a sua beneficencia; porém o pobre é melhor do que o mentiroso.

23 O temor do Senhor *encaminha* para a vida; aquelle que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.

24 O preguiçoso esconde a sua mão no seio; enfada-se de tornal-a á sua bocca.

25 Fere o escarnecedor, e o simples tomará aviso; reprehende ao entendido, e aprenderá conhecimento.

26 O que afflige a *seu* pae, ou afugenta a sua mãe, filho é que traz vergonha e deshonra.

27 Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviares das palavras do conhecimento.

28 A testemunha de Belial escarnece do juizo, e a bocca dos impios engole a iniquidade.

29 Preparados estão os juizos para os escarnecedores e açoites para as costas dos tolos.

20 O VINHO é escarnecedor, a bebida forte alvoraçadora; e todo aquelle que n'elles errar nunca será sabio.

2 Como o bramido do leão é o terror do rei, o que o provoca a ira pecca contra a sua *propria* alma.

3 Honra é do homem desviar-se do

pleito, mas todo o tolo se entremette *n'elle*.

4 O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, *pelo que* mendigará na sega, porém nada receberá.

5 Como as aguas profundas é o conselho no coração do homem; mas o homem d'intelligencia o tirará para fóra.

6 Cada um da multidão dos homens apregoa a sua beneficencia; porém o homem fiel, quem é *o que* o achará?

7 O justo anda na sua sinceridade; bemaventurados *serão* os seus filhos depois d'elle.

8 Assentando-se o rei no throno do juizo, com os seus olhos dissipa todo o mal.

9 Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu peccado!

10 Duas sortes de peso, e duas sortes de medida, *são* abominação ao Senhor, tanto uma como outra.

11 Até a creança se dará a conhecer pelas suas acções, se a sua obra *será* pura e recta.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, o Senhor os fez a ambos.

13 Não ames o somno, para que não empobreças; abre os teus olhos, e te far-tará de pão.

14 Nada *vale*, nada *vale*, dirá o comprador, mas, indo-se, então se gabará.

15 Ha oiro e abundancia de rubins, mas os labios do conhecimento *são* joia preciosa.

16 Quando *alguem* fica por fiador do estranho, toma-lhe a sua roupa, e o pe-nhora pela estranha.

17 Suave é ao homem o pão de men-tira, mas depois a sua bocca se encherá de pedrinhas d'areia.

18 Cada pensamento com conselho se confirma, e com conselhos prudentes faz a guerra.

19 O que anda murmurando descobre o segredo; pelo que com o que afaga com seus beijos não te entremettas.

20 O que a seu pae ou a sua mãe amal-diçoar, apagar-se-lhe-ha a sua lampada em trevas negras.

21 *Adquirindo-se* apressadamente a herança no principio, o seu fim não será bemdito.

22 Não digas: Vingar-me-hei do mal: espera pelo Senhor, e *elle* te livrará.

23 Duas sortes de peso *são* abominaveis ao Senhor, e balanças enganosas não *são* boas.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: o homem, pois, como entenderá o seu caminho?

25 Laço é para o homem engulir *o que* é sancto; e, feitos os votos, *então* inquirir.

26 O rei sabio dissipa os impios e torna sobre elles a roda.

27 A alma do homem é a lampada do Senhor, que esquadrinha todo o mais intimo do ventre.

28 Benignidade e verdade guardam ao rei, e com benignidade sustem *elle* o seu throno.

29 O ornato dos mancebos é a sua força: e a belleza dos velhos as cãs.

30 Os vergões das feridas *são* a purificação dos maus, como tambem as pancadas *que penetram até* o mais intimo do ventre.

21 COMO ribeiros d'aguas, *assim* é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo quanto quer o inclina.

2 Todo o caminho do homem é recto aos seus olhos, mas o Senhor pondera os corações.

3 Fazer justiça e juizo é mais acceito ao Senhor do que *the offerecer* sacrificio.

4 Altivez dos olhos, e inchação de coração, e a lavoura dos impios é peccado.

5 Os pensamentos do diligente *tendem* só á abundancia, porém *os de* todo o apressado tão sómente á pobreza.

6 Trabalhar por *ajuntar* thesouro com lingua falsa é *uma* vaidade impellida d'aquelles que *buscam* a morte.

7 As rapinas dos impios os virão a destruir, porquanto recusam fazer a justiça.

8 O caminho do homem é todo perverso e estranho, porém a obra do puro é recta.

9 Melhor é morar n'um canto do terraço, do que *com* a mulher contenciosa, e *isso em casa em que mais* companhia haja.

10 A alma do impio deseja o mal: o seu proximo lhe não agrada aos seus olhos.

11 Castigado o escarnecedor, o simples se torna sabio; e, ensinado o sabio, recebe o conhecimento.

12 Prudentemente considera o justo a

casa do impio, *quando Deus transtorna os impios para o mal.*

13 O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre elle tambem clamará e não será ouvido.

14 O presente *que se dá* em segredo abate a ira, e a dadiva no seio a grande indignação.

15 O fazer justiça é alegria para o justo, mas espanto para os que obram a iniquidade.

16 O homem, que anda errado do caminho do entendimento, na congregação dos mortos repousará.

17 Necessidade *padecerá* o que ama a galhofa; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.

18 O resgate do justo é o impio; o do recto o iniquo.

19 Melhor é morar n'uma terra deserta do que *com* a mulher contenciosa e iracunda.

20 Thesouro desejavel e azeite *ha* na casa do sabio, mas o homem insensato o devora.

21 O que segue a justiça e a beneficencia achará a vida, a justiça e a honra.

22 A' cidade dos fortes sobe o sabio, e derruba a força da sua confiança.

23 O que guarda a sua bocca e a sua lingua, guarda das angustias a sua alma.

24 O soberbo e presumido, zombador é seu nome: trata com indignação e soberba.

25 O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam trabalhar.

26 Todo o dia deseja *coisas de* cubiçar, mas o justo dá, e nada retém.

27 O sacrificio dos impios é abominação: quanto mais offerecendo-o com intenção maligna?

28 A testemunha mentirosa perecerá, porém o homem que ouve com constancia fallará.

29 O homem impio endurece o seu rosto, mas o recto considera o seu caminho.

30 Não ha sabedoria, nem intelligencia, nem conselho contra o Senhor.

31 O cavallo prepara-se para o dia da batalha, porém o Senhor *vem* a victoria.

22 MAIS digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o oiro.

O rico e o pobre se encontraram: a todos os fez o Senhor.

3 O avisado vê o mal, e esconde-se; mas os simples passam, e pagam a pena.

4 O galardão da humildade *com* o temor do Senhor são riquezas, a honra e a vida.

5 Espinhos e laços *ha* no caminho do perverso: o que guarda a sua alma retira-se para longe d'elle.

6 Instrue ao menino conforme o seu caminho; e até quando envelhecer não se desviará d'elle.

7 O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado servo é do que empresta.

8 O que semear a perversidade segará males; e a vara da sua indignação se acabará.

9 O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.

10 Lança fóra ao escarnecedor, e se irá a contenda; e cessará o pleito e a vergonha.

11 O que ama a pureza do coração, e tem graça nos seus labios, seu amigo será o rei.

12 Os olhos do Senhor conservam o conhecimento, mas as palavras do iniquo transtornará.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fóra; serei morto no meio das ruas.

14 Cova profunda é a bocca das *mulheres* estranhas; aquelle contra quem o Senhor se irar, cairá n'ella.

15 A estulticia está ligada no coração do menino, *mas* a vara da correção a afugentará d'elle.

16 O que opprime ao pobre para se engrandecer a si, ou o que dá ao rico, certamente empobrecerá.

Breves discursos moraes do sabio ácerca de varios assumptos.

17 Inclina a tua orelha, e ouve as palavras dos sabios, e applica o teu coração á minha sciencia.

18 Porque é coisa suave, se as guardares nas tuas entranhas, se applicares todas ellas aos teus labios.

19 Para que a tua confiança esteja no Senhor: a ti *t'as* faço saber hoje; tu tambem a outros *as* fazes saber.

20 Porventura não te escrevi excellentes coisas, ácerca de todo o conselho e conhecimento?

21 Para fazer-te saber a certeza das

palavras da verdade, para que possas responder palavras de verdade aos que te enviarem.

22 Não roubes ao pobre, porque *é* pobre, nem atropelles na porta ao afflicto.

23 Porque o Senhor defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam *lhes* roubará a alma.

24 Não acompanhes com o iracundo, nem andes com o homem colérico.

25 Para que não aprendas as suas vendas, e tomes um laço para a tua alma.

26 Não estejas entre os que dão a mão, e entre os que ficam por fiadores de dividas.

27 Se não tens com que pagar, porque tirariam a tua cama de debaixo de ti?

28 Não removas os limites antigos que fizeram teus paes.

29 Viste *a um* homem ligeiro na sua obra? perante reis será posto: não será posto perante os de baixa sorte.

23 QUANDO te assentares a comer com *um* governador, attenta bem para o que *se* te *poz* diante,

2 E põe uma faca á tua garganta, *se és* homem de grande appetite.

3 Não cubices os seus manjares gostosos, porque *são* pão de mentiras.

4 Não te cances para enriqueceres; dá de mão á tua prudencia.

5 *Porventura* fitarás os teus olhos n'aquillo que não *é* nada? porque certamente se fará azas e voará ao céu como a aguia.

6 Não comas o pão *d'aquelle que tem* o olho maligno, nem cubices os seus manjares gostosos.

7 Porque, como imaginou na sua alma, te dirá: Come e bebe; porém o seu coração não *estará* contigo.

8 Vomitarias o bocado *que* comeste, e perderias as tuas suaves palavras.

9 Não falles aos ouvidos do tolo, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10 Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos orphãos,

11 Porque o seu redemptor *é* o Forte, que pleiteará a sua causa contra ti.

12 Applica á disciplina o teu coração, e os teus ouvidos ás palavras do conhecimento.

13 Não retires a disciplina da creança, quando a fustigares com a vara; nem *por isso* morrerá.

14 Tu a fustigarás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu coração fôr sabio, alegrar-se ha o meu coração, sim, o meu proprio,

16 *E* exultarão os meus rins, quando os teus labios fallarem coisas rectas.

17 Não inveje aos peccadores o teu coração: antes sê no temor do Senhor todo o dia.

18 Porque devéras ha *um bom* fim: não será cortada a tua expectação.

19 Ouve tu, filho meu, e sê sabio, e dirige no caminho o teu coração.

20 Não estejas entre os beberões de vinho, *nem* entre os comilões de carne.

21 Porque o beberão e o comilão empobreceirão; e a somnolencia faz trazer os vestidos rotos.

22 Ouve a teu pae, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

23 Compra a verdade, e não *a* vendas: a sabedoria, e a disciplina, e a prudencia.

24 Grandemente se regozijará o pae do justo, e o que gerar *a um* sabio se alegrará n'elle.

25 Alegrem-se teu pae e tua mãe, e regozije-se *a que* te gerou.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.

27 Porque cova profunda *é* a prostituta, e poço estreito a estranha.

28 Tambem ella, como um salteador, se põe a espreitar, e multiplica entre os homens os iniquos.

29 Para quem são os ais? para quem os pezares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.

32 No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará.

33 Os teus olhos olharão para as *mulheres* estranhas, e o teu coração fallará perversidades.

34 E serás como o que dorme no meio do mar, e como o que dorme no topo do mastro.

35 *E dirás*: Espancaram-me, e não me doeu; maçaram-me, e não o senti; quando virei a despertar? ainda tornarei a buscar a outra vez.

24 NÃO tenhas inveja dos homens malignos, nem desejes estar com elles,

2 Porque o seu coração medita a rapina, e os seus labios fallam a malícia.

3 Com a sabedoria se edifica a casa, e com a intelligencia se estabelece:

4 E pelo conhecimento se encherão as camaras de todas as substancias preciosas e delectaveis.

5 E o varão sabio é forte, e o varão de conhecimento consolida a força.

6 Porque com conselhos prudentes tu farás a guerra; e ha victoria na multidão dos conselheiros.

7 É demasiadamente alta para o tolo toda a sabedoria; na porta não abrirá a sua bocca.

8 A'quelle que cuida em fazer mal mestre de maus intentos o chamarão.

9 O pensamento do tolo é peccado, e é abominavel aos homens o escarnecedor.

10 Se te mostrares frouxo no dia da angustia, a tua força será estreita.

11 Livra aos que estão tomados para a morte, e aos que levam para matança, se os poderes retirar.

12 Se disseres: Eis que o não sabemos: *porventura* aquelle que pondera os corações não o entenderá? e aquelle que attenta para a tua alma não o saberá? porque pagará ao homem conforme a sua obra.

13 Come mel, meu filho, porque é bom, e o favo de mel é doce ao teu paladar.

14 Tal será o conhecimento da sabedoria para a tua alma: se a achares, haverá para ti galardão, e não será cortada a tua expectação.

15 Não espies a habitação do justo, ó impio, nem assoles a sua camara.

16 Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará; mas os impios tropeçarão no mal.

17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração.

18 Para que o Senhor o não veja, e seja mau aos seus olhos, e desvie d'elle a sua ira.

19 Não te indignes ácerca dos malfetores, nem tenhas inveja dos impios,

20 Porque o maligno não terá galarão, e a lampada dos impios se apagará.

21 Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te entremettas com os que buscam mudança.

22 Porque de repente se levantará a sua perdição, e a ruina d'elles ambos quem a sabe?

23 Tambem estes são *proverbios* dos sabios: Ter respeito a pessoas no juizo não é bom.

24 O que disser ao impio: Justo és: os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.

25 Mas para os que o reprehenderem haverá delicias, e sobre elles virá a benção do bem.

26 Beijados serão os labios do que responde com palavras rectas.

27 Prepara de fóra a tua obra, e aparelha-a no campo, e então edifica a tua casa.

28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu proximo; porque enganarias com os teus beijos?

29 Não digas: Como elle me fez a mim, assim o farei eu a elle: pagarei a cada um segundo a sua obra.

30 Passei pelo campo do preguiçoso, e junto á vinha do homem falto de entendimento;

31 E eis que toda estava cheia de cardos, e a sua superficie coberta d'ortigas, e a sua parede de pedra estava derribada.

32 O que tendo eu visto, o tomei no coração, e, vendo-o, recebi instrucção.

33 Um pouco de somno, adormecendo um pouco; encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado.

34 Assim te sobrevirá a tua pobreza como um caminhante, e a tua necessidade como um homem armado.

Outros proverbios de Salomão, que foram colligidos no tempo do rei Ezequias.

25 TAMBEM estes são proverbios de Salomão, os quaes transcreveram os homens d'Ezequias, rei de Judah.

2 A gloria de Deus é encobrir o negocio; mas a gloria dos reis esquadrinhar o negocio.

3 Para a altura dos céus, e para a profundeza da terra, e para o coração dos reis, não ha investigação.

4 Tira da prata as escorias, e sairá va-
so para o fundidor.

5 Tira o impio da presença do rei, e o
seu throno se affirmará na justiça.

6 Não te glories na presença do rei,
nem te ponhas no logar dos grandes;

7 Porque melhor é que te digam:
Sobe aqui; do que seres humilhado di-
ante do príncipe que *já* viram os teus
olhos.

8 Não saias depressa a litigar, para
que depois ao fim não *saibas* que fazer,
podendo-te confundir o teu proximo.

9 Pleiteia o teu pleito com o teu proxi-
mo, e não descubras o segredo d'outro:

10 Para que não te deshonne o que o
ouvir, e a tua infamia se não aparte *de ti*.

11 *Como* maçãs d'ouro em salvas de
prata, *assim é* a palavra dita a seu tem-
po.

12 Como pendentes d'ouro e garganti-
lhas d'ouro fino, *assim é* o sabio repre-
hensor para o ouvido ouvinte.

13 Como frieza de neve no tempo da
sega, *assim é* o mensageiro fiel para com
os que o enviam; porque recreia a alma
de seu senhor.

14 *Como* nuvens e ventos que não *tra-
zem* chuva, *assim é* o homem que se
gaba falsamente de dadivas.

15 Pela longanimidade se persuade o
príncipe, e a lingua branda quebranta
os ossos.

16 Achaste mel? come o que te basta;
para que *porventura* não te fartes d'elle,
e o venhas a vomitar.

17 Retira o teu pé da casa do teu proxi-
mo; para que se não enfade de ti, e te
aborreça.

18 Martello, e espada, e frecha aguda
é o homem que diz falso testemunho
contra o seu proximo.

19 *Como* dente quebrado, e pé desen-
gonçado, é a confiança no desleal, no
tempo da angustia.

20 O que canta canções ao coração af-
flicto é *como* aquelle que despe o vestido
n'um dia de frio, e *como* vinagre sobre
salitre.

21 Se o que te aborrece tiver fome,
dá-lhe pão para comer; e se tiver sede,
dá-lhe agua para beber;

22 Porque *assim* brazas lhe amontoarás
sobre a cabeça; e o Senhor t'o pagará.

23 O vento norte afugenta a chuva, e
a face irada a lingua fingida.

24 Melhor é morar n'um canto do ter-
raço, do que com a mulher contenciosa,
e isso em casa *em que mais* companhia
haja.

25 *Como* agua fria á alma cançada, taes
são as boas novas de terra remota.

26 *Como* fonte turva, e manancial cor-
rupto, *assim é* o justo que cae diante do
impio.

27 Comer muito mel não é bom; *assim*
a pesquisa da propria gloria não é glo-
ria.

28 *Como* a cidade derribada, sem mu-
ro, *assim é* o homem que não pode con-
ter o seu espirito.

26 *COMO* a neve no verão, e *como* a
chuva na sega, *assim* não convem
ao louco a honra.

2 *Como* ao passaro o vaguear, *como* á
andorinha o voar, *assim* a maldição sem
causa não virá.

3 O açoite para o cavallo, o freio para
o jumento, e a vara para as costas dos
tolos.

4 Não respondas ao tolo segundo a sua
estulticia; para que tambem te não fa-
ças semelhante a elle.

5 Responde ao tolo segundo a sua es-
tulticia; para que não seja sabio aos
seus olhos.

6 Os pés corta, e o damno bebe, quem
manda mensagens pela mão d'um tolo.

7 *Como* as pernas do côxo, que pendem
frouxas, *assim é* o proverbio na bocca
dos tolos.

8 *Como* o que ata a pedra *preciosa* na
funda, *assim é* aquelle que dá honra ao
tolo.

9 *Como* o espinho que entra na mão
do bebado, *assim é* o proverbio na bocca
dos tolos.

10 Os grandes molestem a todos, e alu-
gam os tolos e transgressores.

11 *Como* o cão *que* torna ao seu vomito,
assim é o tolo que reitera a sua estulti-
cia.

12 Tens visto *a um* homem *que é* sabio
a seus *proprios* olhos? maior esperança
ha do tolo do que d'elle.

13 Diz o preguiçoso: *Um* leão *está* no
caminho; *um* leão *está* nas ruas.

14 *Como* a porta se revolve nos seus
gonzos, *assim* o preguiçoso na sua
cama.

15 O preguiçoso esconde a sua mão no
seio: enfada-se de tornal-a á sua bocca.

16 Mais sabio é o preguiçoso a seus olhos do que sete *homens* que bem respondem.

17 O que, passando, *se entremette* em pleito alheio é como aquelle que toma um cão pelas orelhas.

18 Como o louco que lança *de si* faiscas, frechas, e mortandades,

19 Assim é o homem que engana o seu proximo, e diz: Não o fiz eu por brincar?

20 Sem lenha, o fogo se apagará; e, não *havendo* murmurador, cessará a contenda.

21 Como o carvão é para as brazas, e a lenha para o fogo, assim é o homem contencioso para accender rixas.

22 As palavras do murmurador são como *as palavras* do espancado, e ellas descem ao intimo do ventre.

23 Como o caco coberto d'escorias de prata, *assim são* os labios ardentes com o coração maligno.

24 Aquelle que aborrece se contrafaz pelos seus beijos, mas no seu interior encobre o engano.

25 Quando *te* supplicar com a sua voz, não *te* fies n'elle, porque sete abominações *ha* no seu coração.

26 *Cujo* odio se encobre com engano; a sua malicia se descobrirá na congregação.

27 O que cava *uma* cova n'ella cairá; e o que revolve a pedra *esta* sobre elle tornará.

28 A lingua falsa aborrece aos que *ella* afflige, e a bocca lubrica obra a ruina.

27 NÃO presumas do dia d'ámanhã, porque não sabes o que parirá o dia.

2 Louve-te o estranho, e não a tua bocca, o estrangeiro e não os teus labios.

3 Pesada é a pedra, e a arcia é carregada; porém a ira do insensato é mais pesada do que ellas ambas.

4 Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante a inveja?

5 Melhor é a reprehensão aberta do que o amor encoberto.

6 Fleis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos.

7 A alma farta piza o favo de mel, mas a alma faminta todo o amargo é doce.

8 Qual é a ave que vagueia do seu

ninho, tal é o homem que anda vagueando do seu lugar.

9 O oleo e o perfume alegram o coração: assim a doença do amigo d'alguem com o conselho cordial.

10 Não deixes a teu amigo, nem ao amigo de teu pae, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade: melhor é o visinho de perto do que o irmão ao longe.

11 Sê sabio, filho meu, e alegra o meu coração; para que tenha alguma coisa que responder áquelle que me desprezar.

12 O avisado vê o mal, e esconde-se; mas os simples passam e pagam a pena.

13 Quando alguem fica por fiador do estranho, toma-lhe tu a sua roupa; e o penhora pela estranha.

14 O que bem diz ao seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.

15 O gotejar continuo no dia de grande chuva, e a mulher contenciosa, uma e outra são semelhantes.

16 Todos os que a esconderem esconderão o vento: e o oleo da sua dextra clama.

17 Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem aguça o rosto do seu amigo.

18 O que guarda a figueira comerá do seu fructo; e o que attenta para seu senhor, será honrado.

19 Como *na* agua o rosto *corresponde* ao rosto, assim o coração do homem ao homem.

20 Como o inferno e a perdição nunca se fartam, assim os olhos do homem nunca se fartam.

21 Como o crisol é para a prata, e o forno para o oiro, assim *se prova* o homem pelos louvores.

22 Ainda quando pizares o tolo com *uma* mão de gral entre grãos de cevada pilada, não se irá d'elle a sua estulticia.

23 Procura conhecer o estado das tuas ovelhas: põe o teu coração sobre o gado.

24 Porque o thesouro não *dura* para sempre: ou *durará* a corôa de geração em geração?

25 Quando se mostrar a herva, e apparecerem os renovos, então ajunta as hervas dos montes.

26 Os cordeiros serão para te vestires, e os bodes *para* o preço do campo.

27 E a abundância do leite das cabras para o teu sustento, para sustento da tua casa, e para sustento das tuas creadas.

28 FOGEM os ímpies, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.

2 Pela transgressão da terra são muitos os seus príncipes, mas por homens prudentes e entendidos a sua continuação será prolongada.

3 O homem pobre que opprime aos pobres é como chuva impetuosa, com que ha falta de pão.

4 Os que deixam a lei louvam o ímpio; porém os que guardam a lei pelem contra elles.

5 Os homens maus não entendem o juizo, mas os que buscam ao Senhor entendem tudo.

6 Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o perverso de caminhos, ainda que *seja* rico.

7 O que guarda a lei é filho entendido, mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pae.

8 O que augmenta a sua fazenda com usura e onzena, o ajunta para o que se compadece do pobre.

9 O que desvia os seus ouvidos d'ouvir a lei até a sua oração *será* abominável.

10 O que faz com que os rectos errem n'um mau caminho elle *mesmo* cairá na sua cova: mas os bons herdarão o bem.

11 O homem rico é sabio aos seus proprios olhos, mas o pobre *que é* entendido o esquadrinha.

12 Quando os justos exultam, grande é a gloria; mas quando os ímpios sobem, os homens se andam escondendo.

13 O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que *as* confessa e deixa alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem que continuamente teme: mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal.

15 Como leão bramante, e urso faminto, assim é o ímpio que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe falto d'intelligencia também multiplica as oppressões, *mas* o que aborrece a avareza prolongará *os seus* dias.

17 O homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até á cova: ninguém o retenha.

18 O que anda sinceramente salvar-se-ha, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.

19 O que lavar a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue a ociosos se fartará de pobreza.

20 O homem fiel abundará em benções, mas o que se apressa a enriquecer não será innocente.

21 Ter respeito á *apparencia* de pessoas não é bom, porque até por um bocado de pão prevaricará o homem.

22 O que se apressa a enriquecer é homem de mau olho, porém não sabe que ha de vir sobre elle a pobreza.

23 O que reprehende ao homem depois achará mais favor do que aquelle que lisongeia com a lingua.

24 O que rouba a seu pae, ou a sua mãe, e diz: Não *ha* transgressão; companheiro é do homem dissipador.

25 O altivo d'animo levanta contendas, mas o que confia no Senhor engordará.

26 O que confia no seu coração é insensato, mas o que anda em sabedoria elle escapará.

27 O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os seus olhos terá muitas maldições.

28 Quando os ímpios se elevam, os homens se andam escondendo, mas quando perecem, os justos se multiplicam.

29 O HOMEM que muitas vezes reprehendido endurece a cerviz de repente será quebrantado sem que haja cura.

2 Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas quando o ímpio domina o povo suspira.

3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pae, mas o companheiro de prostitutas desperdiça a fazenda.

4 O rei com juizo sustem a terra, mas o amigo de peitas a transtorna.

5 O homem que lisongeia a seu proximo, arma *uma* rede aos seus passos.

6 Na transgressão do homem mau ha laço, mas o justo jubila e se alegra.

7 Informa-se o justo da causa dos pobres, *mas* o ímpio não comprehende o conhecimento.

8 Os homens escarnecedores abrazam a cidade, mas os sabios desviam a ira.

9 O homem sabio que pleiteia com o tolo, quer se turbe quer se ria, não terá descanso.

10 Os homens sanguinolentos aborrecem ao sincero, mas os rectos procuram o seu bem.

11 Todo o seu espirito profere o tolo, mas o sábio o encobre e reprime.

12 O governador que dá attenção ás palavras mentirosas, *achará que todos os seus servos são ímpios.*

13 O pobre e o usurario se encontram, e o Senhor allumia os olhos d'ambos.

14 O rei, que julga os pobres conforme a verdade, firmará o seu throno para sempre.

15 A vara e a reprehensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.

16 Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a sua quéda.

17 Castiga a teu filho, e te fará descansar; e dará delicias á tua alma.

18 Não havendo prophecia, o povo fica dissoluto; porém o que guarda a lei esse é bemaventurado:

19 O servo se não emendará com palavras, porque, *ainda que te entenda*, todavia não responderá.

20 Tens visto um homem arremessado nas suas palavras? maior esperança ha d'um tolo do que d'elle.

21 Quando alguém cria delicadamente o seu servo desde a mocidade, por derradeiro quererá ser seu filho.

22 O homem iracundo levanta contendas; e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde d'espirito reterá a gloria.

24 O que tem parte com o ladrão aborrece a sua *propria* alma: ouve maldições, e não o denuncia.

25 O temor do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro.

26 Muitos buscam a face do principe, mas o juizo de cada um vem do Senhor.

27 Abominação é para os justos o homem iniquo, mas abominação é para o ímpio o de rectos caminhos.

As palavras de Agur.

30 PALAVRAS d'Agur, filho de Jake, a prophecia: disse este varão a Ithiel; a Ithiel e a Ucal:

2 Na verdade que eu *sou* mais brutal

do que ninguém, não tenho o entendimento do homem.

3 Nem aprendi a sabedoria, nem conheci o conhecimento dos sanctos.

4 Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos? quem amarrou as aguas n'um panno? quem estabeleceu todas as extremidades da terra? qual é o seu nome? e qual é o nome de seu filho? se é *que* o sabes?

5 Toda a palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam n'elle.

6 Nada accrescentes ás suas palavras, para que não te reprehenda e sejas achado mentiroso.

7 Duas coisas te pedi; não m'as negues, antes que morra:

8 Alonga de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza: mantem-me do pão da minha porção acostumada.

9 Para que *porventura* de farto te não negue, e diga: Quem é o Senhor? ou que, empobrecendo, não venha a furtar, e lance mão do nome de Deus.

10 Não calumnies o servo diante de seu senhor, para que te não amaldiçoe e fiques culpado.

11 *Ha uma* geração que amaldiçoa a seu pae, e que não bem diz a sua mãe.

12 *Ha uma* geração *que é* pura aos seus olhos, e que nunca foi lavada da sua immundicia.

13 *Ha uma* geração cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para cima.

14 *Ha uma* geração cujos dentes são espadas, e cujos queixaes são facas, para consumirem da terra os afflictos, e os necessitados d'entre os homens.

15 A sanguesuga tem duas filhas, a *saber*: Dá, Dá. Estas tres coisas nunca se fartam; e quatro nunca dizem: Basta.

16 A sepultura; a madre esteril; a terra *que se* não farta d'agua; e o fogo nunca diz: Basta.

17 Os olhos *que* zombam do pae, ou desprezam a obediencia da mãe, corvos do ribeiro os arrancarão e os pintãos da aguia os comerão.

18 Estas tres *coisas* me maravilham; e quatro ha que não conheço:

19 O caminho da aguia no céu; o caminho da cobra na penha; o caminho do navio no meio do mar; e o caminho do homem com *uma* virgem.

20 Tal é o caminho da mulher adúltera: ella come, e limpa a sua bocca, e diz: Não commetti maldade.

21 Por tres coizas se alvoroça a terra: e por quatro, *que* não pode suppor-tar:

22 Pelo servo, quando reina; e *pelo* tolo, quando anda farto de pão:

23 Pela *mulher* aborrecida, quando se casa; e *pela* serva, quando ficar herdeira da sua senhora.

24 Estas quatro coizas são das mais pequenas da terra, porém sabias, bem providas de sabedoria:

25 As formigas *são um* povo impo-tente; *todavia* no verão preparam a sua comida:

26 Os coelhos *são um* povo debil; e *contudo* põem a sua casa na penha:

27 Os gafanhotos não teem rei; e *com-tudo* todos saem, e *em bandos* se repar-tem:

28 A aranha apanha com as mãos, e está nos paços dos reis.

29 Estas tres teem um bom andar, e quatro que passeiam mui bem:

30 O leão, o mais forte entre os ani-maes, que por ninguem torna atrás:

31 O cavallo de guerra, bem cingido pelos lombos; e o bode; e o rei a quem se não pode resistir.

32 Se obraste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, *põe* a mão na bocca.

33 Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue, e o espremer da ira produz con-tenda.

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho.

31 PALAVRAS do rei Lemuel: a prophesia com que lhe ensinou a sua mãe.

2 Como, filho meu? e como, o filho do meu ventre? e como, ó filho das minhas promessas?

3 Não dês ás mulheres a tua força, nem os teus caminhos ás que destroem os reis.

4 Não é dos reis, ó Lemuel, não é dos reis beber vinho, nem dos principes *desejar* bebida forte.

5 Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juizo de to-dos os afflictos.

6 Dae bebida forte aos que perecem, e o vinho aos amargosos d'espirito:

7 Para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.

8 Abre a tua bocca a favor do mudo, pelo direito de todos que vão pere-cendo.

9 Abre a tua bocca; julga rectamente; e fazze justiça aos pobres e aos necessi-tados.

10 *Aleph.* Mulher virtuosa quem a achará? porque a sua valia muito ex-cede a de rubins.

11 *Beth.* O coração do seu marido está n'ella tão confiado que fazenda lhe não faltará.

12 *Gimel.* Ella lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.

13 *Daleth.* Busca lã e linho, e trabalha com a industria de suas mãos.

14 *He.* É como o navio de mercador; de longe traz o seu pão.

15 *Vau.* Ainda até de noite se le-vanta, e dá mantimento á sua casa, e ordinaria porção ás suas servas.

16 *Zain.* Considera *uma* herdade, e adquira-a: planta *uma* vinha do fructo de suas mãos.

17 *Heth.* Cinge os seus lombos de força, e corrobora os seus braços.

18 *Teth.* Prova e *vê* que é boa a sua mercancia; e a sua lampada não se apaga de noite.

19 *Jod.* Estende as suas mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.

20 *Caph.* Abre a sua mão ao afflicto; e ao necessitado estende as suas mãos.

21 *Lamed.* Não temerá, por causa da neve, por sua casa, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.

22 *Mem.* Faz para si tapeçaria; de li-nho fino e purpura é o seu vestido.

23 *Nun.* Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os an-ciaãos da terra.

24 *Samech.* Faz pannos de linho fino, e vende-os, e dá cintas aos mercadores.

25 *Ain.* A força e a gloria são os seus vestidos, e ri-se do dia futuro.

26 *Pé.* Abre a sua bocca com sabedo-ria, e a lei da beneficencia *está* na sua lingua.

27 *Tsade.* Attenta pelos passos de sua casa, e não come o pão da preguiça.

28 *Koph.* Levantam-se seus filhos, prezam-n'á por bemaventurada; *como também* seu marido, que a louva, *dizendo*:

29 *Res.* Muitas filhas obraram virtuosamente; porém tu a todas as sobrepujas.

30 *Sin.* Enganosa é a graça e vaidade a formosura, *mas* a mulher que teme ao Senhor essa será louvada.

31 *Thau.* Dae-lhe do fructo das suas mãos, e louvem-n'a nas portas as suas obras.

LIVRO DO ECCLESIASTES,

OU

PRÉGADOR.

A vaidade de todas as coisas terrestres.

1 PALAVRAS do prégador, filho de David, rei em Jerusalem:

2 Vaidade de vaidades! diz o prégador, vaidade de vaidades! *é* tudo vaidade.

3 Que vantagem tem o homem, de todo o seu trabalho, que elle trabalha debaixo do sol?

4 *Uma* geração vae, e *outra* geração vem; porém a terra para sempre permanece.

5 E nasce o sol, e põe-se o sol, e aspira ao seu lugar d'onde nasceu.

6 Vae para o sul, e faz o *seu* giro para o norte; continuamente vae girando o vento, e volta o vento sobre os seus giros.

7 Todos os ribeiros vão para o mar, e *contudo* o mar não se enche: para o lugar para onde os ribeiros vão, para ali tornam elles a ir.

8 Todas estas coisas se cançam *tanto*, que ninguem o pôde declarar: os olhos se não fartam de vêr, nem se enchem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi isso *é o que* ha de ser; e o que se fez isso se fará: de modo que nada *ha* de novo debaixo do sol.

10 Ha alguma coisa de que se possa dizer: Vês isto, *é* novo? já foi nos seculos passados, que foram antes de nós.

11 *Já* não ha lembrança das coisas que precederam, e das coisas que hão de ser também d'ellas não haverá lembrança, nos que hão de ser depois.

12 Eu, o prégador, fui rei sobre Israel em Jerusalem.

13 E appliquei o meu coração a esquadrinhar, e a informar-me com sabedoria de tudo quanto succede debaixo do céu: esta enfadonha occupação deu Deus aos filhos dos homens, para n'ella os exercitar.

14 Attentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo *era* vaidade e afflicção d'espírito.

15 *Aquillo que é* torto não se pôde endireitar; *aquillo que falta* não se pôde contar.

16 Fallei eu com o meu coração, dizendo: Eis que eu me engrandeci, e augmentei em sabedoria, sobre todos os que houve antes de mim em Jerusalem: e o meu coração contemplou abundantemente a sabedoria e a sciencia.

17 E appliquei o meu coração a entender a sabedoria e a sciencia, os diversos e as doidices, e vim a saber que também isto era afflicção d'espírito.

18 Porque na muita sabedoria *ha* muito enfado; e o que *se* augmenta em sciencia, accrescenta o trabalho.

Os prazeres e as riquezas não produzem a felicidade.

2 DISSE eu no meu coração: Ora vem, eu te provarei com alegria, attenta pois para o bem; porém eis que também isto *era* vaidade.

2 Ao riso disse: *Estás* doido; e á alegria: De que serve esta?

3 Busquei no meu coração como me daria ao vinho (regendo porém o meu coração com sabedoria), e como reteria a loucura, até vêr o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, *durante* o numero dos dias de sua vida.

4 Fiz para mim obras magnificas: edifiquei para mim casas: plantei para mim vinhas.

5 Fiz para mim hortas e jardins, e plantei n'elles arvores de toda *a especie* de fructa.

6 Fiz para mim tanques d'aguas, para regar com elles o bosque em que reverdeciam as arvores.

7 Adquiri servos e servas, e tive filhos de casa; tambem tive grande possessão de vaccas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem.

8 Amontoei tambem para mim prata e ouro, e as joias de reis e das provincias; provi-me de cantores e cantoras, e das delicias dos filhos dos homens: d'instrumentos de musica, e de toda a sorte d'instrumentos.

9 E engrandeci, e augmentei mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem: perseverou tambem comigo a minha sabedoria.

10 E tudo quanto desejaram os meus olhos não lh'o neguei, nem retive o meu coração d'alegria alguma; mas o meu coração se alegrou de todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

11 E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como tambem para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, e eis que tudo *era* vaidade e afflicção d'espirito, e *que* proveito nenhum *havia* debaixo do sol.

12 Então passei á contemplação da sabedoria, e dos desvarios, e da doidice; porque que fará o homem que seguir ao rei? o que outros já fizeram;

13 Então vi eu que a sabedoria é mais excellente do que a estulticia, quanto a luz é mais excellente do que as trevas.

14 Os olhos do sabio *estão* na sua cabeça, mas o louco anda em trevas; tambem então entendi eu que o mesmo successo lhes succede a todos.

15 Pelo que eu disse no meu coração:

Como succeder ao tolo, assim me succederá a mim; porque pois então busquei eu mais a sabedoria? Então disse no meu coração que tambem isto *era* vaidade.

16 Porque nunca *haverá* mais lembrança do sabio do que do tolo; porquanto de tudo quanto agora *ha* nos dias futuros total esquecimento *haverá*. E como morre o sabio? assim como o tolo.

17 Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me *parece* má; porque tudo *é* vaidade e afflicção d'espirito.

18 Tambem eu aborreci todo o meu trabalho, em que eu trabalhei debaixo do sol, visto que eu havia de deixalo ao homem que viesse depois de mim.

19 Porque quem sabe se será sabio ou tolo? todavia se assenhoreará sobre todo o meu trabalho em que trabalhei, e em que me houve sabiamente debaixo do sol; tambem isto *é* vaidade.

20 Pelo que eu me appliquei a fazer que o meu coração perdesse a esperanza de todo o trabalho, em que trabalhei debaixo do sol.

21 Porque ha homem que trabalha com sabedoria, e sciencia, e destreza; todavia deixará *a seu trabalho*, como porção sua, a *um* homem que não trabalhou n'elle: tambem isto *é* vaidade e grande enfado.

22 Porque, que *mais* tem o homem de todo o seu trabalho, e fadiga do seu coração, em que elle anda trabalhando debaixo do sol?

23 Porque todos os seus dias *são* dôres, e a sua occupação *é* vexação; até de noite não descansa o seu coração: tambem isto *é* vaidade.

24 Não *é* pois bom para o homem que coma e beba, e *que* faça gozar a sua alma do bem do seu trabalho? tambem eu vi que isto *vem* da mão de Deus.

25 (Porque quem pode comer, ou quem o pode gozar *melhor* do que eu?)

26 Porque ao homem que *é* bom diante d'elle dá Deus sabedoria e conhecimento e alegria, porém ao peccador dá trabalho, para que elle ajunte, e amontoe, para o dar ao bom perante a sua face. Tambem isto *é* vaidade e afflicção d'espirito.

Ha, para todas as coisas, um tempo determinado por Deus.

3 TUDO tem o seu tempo determinado, e todo o proposito debaixo do céu tem o seu tempo:

2 Ha tempo de nascer, e tempo de morrer: tempo de plantar, e tempo d'arrancar o que se plantou:

3 Tempo de matar, e tempo de curar: tempo de derribar, e tempo de edificar:

4 Tempo de chorar, e tempo de rir: tempo de prantear, e tempo de saltar:

5 Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras: tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar:

6 Tempo de buscar, e tempo de perder: tempo de guardar, e tempo de deitar fóra:

7 Tempo de rasgar, e tempo de coser: tempo de calar, e tempo de fallar:

8 Tempo de amar, e tempo de aborrecer: tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que vantagem tem o trabalhador d'aquillo em que trabalha?

10 Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com elle os affligir.

11 Tudo fez formoso em seu tempo: tambem poz o seculo no coração d'elles, sem que o homem possa descobrir a obra que Deus fez desde o principio até ao fim.

12 Já tenho advertido que não ha coisa melhor para elles do que alegrar-se e fazer bem na sua vida;

13 Como tambem que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho: isto é um dom de Deus.

14 Sei eu que tudo quanto Deus faz isso durará eternamente: nada se lhe deve acrescentar, e nada d'elle se deve diminuir; e isto faz Deus para que haja temor diante d'elle.

15 O que houve d'antes ainda o ha agora: e o que ha de ser, já foi; e Deus pede conta do que passou.

16 Vi mais debaixo do sol, no lugar do juizo, que havia ali impiedade, e no lugar da justiça que ali havia impiedade.

17 Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o impio; porque ali será o tempo para julgar de todo o intento e sobre toda a obra.

18 Disse eu no meu coração ácerca do estado dos filhos dos homens, que Deus

lhes declararia; e elles o veriam, que elles são como as bestas em si mesmos.

19 Porque o que succede aos filhos dos homens, isso mesmo tambem succede ás bestas, e o mesmo succede a elles ambos: como morre um, assim morre o outro; e todos tem o mesmo folego, e a vantagem dos homens sobre as bestas não é nenhuma, porque todos são vaidade.

20 Todos vão para um lugar: todos foram feitos do pó, e todos voltarão ao pó.

21 Quem adverte que o folego dos filhos dos homens sobe para cima, e que o folego das bestas desce para baixo da terra?

22 Assim que tenho visto que não ha coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; porque quem o levará a vêr o que será depois d'elle?

Os males e as tribulações da vida.

4 DEPOIS me virei, e attentei em todas as oppressões que se fazem debaixo do sol; e eis que vi as lagrimas dos que foram opprimidos e dos que não tem consolador; e a força estava da banda dos seus oppressores; porém elles não tinham consolador.

2 Pelo que eu louvei os mortos que já morreram, mais do que os vivos que vivem ainda.

3 E melhor que uns e outros é aquelle que ainda não é; que não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

4 Tambem vi eu que todo o trabalho, e toda a destreza em obras, attrahe ao homem a inveja do seu proximo. Tambem isto é vaidade e afflicção d'espirito.

5 O tolo cruza as suas mãos, e come a sua propria carne.

6 Melhor é uma mão cheia com descanso do que ambos os punhos cheios com trabalho, e afflicção d'espirito.

7 Outra vez me tornei a virar, e vi uma vaidade debaixo do sol.

8 Ha um tal que é só, e não tem segundó, nem tão pouco filho nem irmã; e de todo o seu trabalho não ha fim, nem o seu olho se farta de riquezas; nem diz: Para quem trabalho eu, e vivo a minha alma do bem? Tambem isto é vaidade e enfadonha occupação.

9 Melhores são dois do que um, porque tem melhor paga do seu trabalho.

10 Porque se vierem a cair, um levantar ao seu companheiro: mas ai do que *estiver só*; pois, caindo, não *haverá* outro que o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, elles se aquentarão; mas um *só* como se aquentará?

12 E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de tres dobras não se quebra tão depressa.

13 Melhor *é* o mancebo pobre e sabio do que o rei velho e insensato, que se não deixa mais admoestar.

14 Porque *um* sae do carcere para reinar; sim, um que nasceu pobre no seu reino.

15 Vi a todos os viventes andarem debaixo do sol com o mancebo, o successor, que estará no seu lugar.

16 Não tem fim todo o povo, todo o que houve antes d'elle; tão pouco os descendentes se alegrarão d'elle. Na verdade que também isto *é* vaidade e afflicção d'espirito.

Varios conselhos praticos.

5 GUARDA o teu pé, quando entras na casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir do que a offerecer sacrificios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

2 Não te precipites com a tua bocca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus *está* nos céus, e tu *estás* sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras.

3 Porque, da muita occupação vem os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras.

4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpril-o; porque não se agrada de tolos: o que votares, paga-o.

5 Melhor *é* que não votes do que votes e não pagues.

6 Não consintas que a tua bocca faça peccar a tua carne, nem digas diante do anjo que *foi* erro: por que causa se iraria Deus contra a tua voz, que destruisse a obra das tuas mãos?

7 Porque, como na multidão dos sonhos *ha* vaidades, assim o *ha* nas muitas palavras: mas tu teme a Deus.

8 Se vires em *alguma* provincia oppressão de pobres, e violencia do juizo e da justiça, não te maravilhes de semelhante

caso; porque o que mais alto *é* do que os altos *n'isso* attenta; e *ha* mais altos do que elles.

9 O proveito da terra *é* para todos: até o rei se serve do campo.

10 O que amar o dinheiro nunca se fartará do dinheiro; e quem amar a abundancia nunca *se fartará* da renda: também isto *é* vaidade.

11 Onde a fazenda se multiplica, ali se multiplicam também os que a comem: que mais proveito pois *tem* os seus donos do que verem-n'a com os seus olhos?

12 Doce *é* o somno do trabalhador, quer coma pouco quer muito; porém a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Ha mal *que* vi debaixo do sol, e attrahe enfermidades: as riquezas que os seus donos guardam para o seu proprio mal;

14 Porque as mesmas riquezas se perdem com enfadonhas occupações, e gerando algum filho nada *lhe fica* na sua mão.

15 Como saiu do ventre de sua mãe, *assim* nú se tornará, indo-se como veio; e nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.

16 Assim *que* também iste *é* um mal que attrahe enfermidades, que, infallivelmente, como veio, *assim* se vae: e que proveito *lhe vem* de trabalhar para o vento,

17 E de haver comido todos os seus dias nas trevas, e de padecer muito enfado, e enfermidade, e cruel furor?

18 Eis aqui o que eu vi, uma boa e bella coisa: comer e beber, e gozar-se do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, *durante* o numero dos dias da sua vida que Deus *lhe deu*, porque esta *é* a sua porção.

19 E todo o homem, a quem Deus deu riquezas e fazenda, e *lhe deu* poder para comer d'ellas, e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho: isto *é* dom de Deus.

20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida; porquanto Deus *lhe responde* com alegria do seu coração.

É licito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma.

6 HA um mal que tenho visto debaixo do sol, e mui frequente *é* entre os homens:

2 Um homem a quem Deus deu riquezas, fazenda e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, e Deus não lhe dá poder para d'ahi comer, antes o estranho lh'o come: *tambem isto é vaidade e uma má enfermidade.*

3 Se o homem gerar cem filhos, e viver muitos annos, e os dias dos seus annos forem muitos, porém a sua alma se não fatar do bem, e tambem não tiver sepultura, digo que um aborto é melhor do que elle.

4 Porquanto debalde veiu, e ás trevas se vae, e de trevas se encobre o seu nome.

5 E ainda *que* nunca viu o sol, nem o conheceu, mais descanso tem do que o tal.

6 E, ainda que vivesse duas vezes mil annos e não visse o bem, *porventura* todos não vão para um mesmo logar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua bocca, e comtudo nunca se enche a sua cubica.

8 Porque, que mais tem o sabio do que o tolo? e que *mais* tem o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que o vaguear da cubica: tambem isto é vaidade, e afflicção de espirito.

10 Seja qualquer o que fôr, já o seu nome foi nomeado, e sabe-se que é homem, e que não póde contender com o que é mais forte do que elle.

11 Na verdade que ha muitas coisas que multiplicam a vaidade: que mais tem o homem *com ellas!*

12 Porque quem sabe o que é bom n'esta vida para o homem, *durante* o numero dos dias da vida da sua vaidade, os quaes gasta como sombra? porque quem declarará ao homem que é o que passará depois d'elle debaixo do sol?

As vantagens do soffrimento, da paciencia, e da moderação.

7 MELHOR é a boa fama do que o melhor unguento, e o dia da morte do que o dia do nascimento d'alguem.

2 Melhor é ir á casa do luto do que ir á casa do banquete, *porque* n'ella é o fim de todos os homens; e os vivos o applicam ao seu coração.

3 Melhor é o nojo do que o riso, porque com a tristeza do rosto se encomenda o coração.

4 O coração dos sabios *está* na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa da alegria.

5 Melhor é ouvir a reprehensão do sabio, do que ouvir alguém a canção do tolo.

6 Porque qual o ruido dos espinhos debaixo d'uma panella, tal é o riso do tolo: tambem isto é vaidade.

7 Verdadeiramente que a oppressão faria endoidecer até ao sabio, e a peita corrompe o coração.

8 Melhor é o fim das coisas do que o principio d'ellas: melhor é o longanimo do que o altivo de coração.

9 Não te apresses no teu espirito a irar-te, porque a ira repousa no seio dos tolos.

10 Nunca digas: Porque foram os dias passados melhores do que estes? porque nunca com sabedoria isto perguntarias.

11 Tão boa é a sabedoria como a herança, e d'ella os que vêem o sol tiram proveito.

12 Porque a sabedoria serve de sombra, como de sombra serve o dinheiro; mas a excellencia do conhecimento é que a sabedoria dá vida ao seu possuidor.

13 Attenta para a obra de Deus; porque quem poderá endireitar o que elle fez torto?

14 No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade considera; *porque* tambem Deus fez a este em opposição áquelle, para que o homem nada ache *do que haverá* depois d'elle.

15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: ha *um* justo que perece na sua justiça, e ha *um* impio que prolonga os seus dias na sua maldade.

16 Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sabio: para que te destruirias *a ti mesmo?*

17 Não sejas demasiadamente impio, nem sejas *demasiadamente* louco: para que morrerias fóra de teu tempo?

18 Bom é que retenhas isto, e tambem d'isto não retires a tua mão; porque quem teme a Deus escapa de tudo isto.

19 A sabedoria fortalece ao sabio, mais do que dez governadores que haja na cidade.

20 Na verdade *que* não ha homem

justo sobre a terra, que faça bem, e nunca peque.

21 Tão pouco appliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para que não venhas a ouvir que o teu servo te amaldiçoa.

22 Porque o teu coração também já confessou muitas vezes que também tu amaldiçoaste a outros.

23 Tudo isto inquiri com sabedoria; e disse: Sabedoria adquirirei; mas ella ainda estava longe de mim.

24 Longe está o que foi; e o profundissimo quem o achará?

25 Eu virei o meu coração para saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão, e para saber a impiedade da estulticia e a doidice dos desvarios.

26 E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e as suas mãos ataduras: quem fôr bom diante de Deus escapará d'ella, mas o peccador virá a ser preso por ella.

27 Vedes aqui, isto achei, diz o prégador, conferindo uma coisa com a outra para *assim* achar a razão d'ellas;

28 A qual ainda busca a minha alma, porém *ainda* não a achei; um homem entre mil achei *eu*, mas uma mulher entre todas estas não achei.

29 Vedes aqui, *que* isto tão sómente achei: que Deus fez ao homem recto, porém elles buscaram muitas invenções.

A obediencia devida ao rei.

8 QUEM é tal como o sabio? e quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem allumia o seu rostó, e a aspereza do seu rosto se muda.

2 Eu *digo*: Observa o mandamento do rei, porém segundo a palavra do juramento *que fizeste* a Deus.

3 Não te apresses a sair da presença d'elle, nem persistas em alguma coisa má, porque elle faz tudo o que quer.

4 Onde *ha* a palavra do rei, *ahi está* o poder; e quem lhe dirá: Que fazes?

5 Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do sabio saberá o tempo e o modo.

6 Porque para todo o proposito *ha seu* tempo e *seu* modo; porquanto o mal do homem é muito sobre elle.

7 Porque não sabe o que ha de suc-

ceder: e, quando haja de succeder, quem lh'o dará a entender?

8 Nenhum homem *ha* que tenha dominio sobre o espirito, para reter o espirito; nem tão pouco *tem elle* poder sobre o dia da morte: como também nem armas *n'esta* peleja: nem tão pouco a impiedade livrará aos impios.

9 Tudo isto vi quando appliquei o meu coração a toda a obra que se faz debaixo do sol: tempo ha em que *um* homem tem dominio sobre *outro* homem, para desgraça sua.

10 Assim também vi os impios sepultados, e *os que* vinham, e sabiam do logar sancto, que foram esquecidos na cidade em que fizeram bem: também isto é vaidade.

O peccador não é logo castigado; o justo vê-se muitas vezes em adversidade.

11 Porquanto logo se não executa o juizo *sobre* a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para obrar o mal.

12 Ainda que o peccador faça mal cem vezes, e *os dias* se lhe prolonguem, contudo bem sei eu, que bem succede aos que temem a Deus, aos que temerem diante d'elle.

13 Porém ao impio não irá bem, e elle não prolongará os dias; *será* como a sombra; visto que elle não teme diante de Deus.

14 *Ainda* ha *outra* vaidade que se faz sobre a terra: que ha justos a quem succede segundo as obras dos impios, e ha impios a quem succede segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.

15 Assim que louvei eu a alegria, porquanto o homem coisa nenhuma melhor tem debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; porque isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Applicando eu o meu coração a entender a sabedoria, e a ver a occupação que ha sobre a terra; que nem de dia nem de noite *vê o homem* somno nos seus olhos.

17 Então vi toda a obra de Deus, que o homem não pode alcançar, a obra que se faz debaixo do sol, pela qual trabalha o homem para *a* buscar, porém não *a* achará; e, ainda que diga o sabio que a

virá a saber, nem *por isso* a poderá alcançar.

As mesmas coisas succedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá.

9 DEVÉRAS revolvi todas estas coisas no meu coração, para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e as suas obras, *estão* nas mãos de Deus, como *tambem* que não conhece o homem nem o amor nem o odio, *por tudo o que passa* perante a sua face.

2 Tudo *succede a uns*, como a todos os outros; o mesmo succede ao justo e ao impio; ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica: assim ao bom como ao peccador; ao que jura como ao que teme o juramento.

3 Este mal *ha* entre tudo quanto se faz debaixo do sol, que a todos succede o mesmo; e que *tambem* o coração dos filhos dos homens esteja cheio de maldade, e *que haja* desvarios no seu coração, na sua vida, e depois *se vão* aos mortos.

4 Porque para o que acompanha com todos os vivos ha esperanza (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco teem elles já-mais paga, mas a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Até o seu amor, até o seu odio, e até a sua inveja já pereceu, e já não teem parte alguma *n'este* seculo, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vae, pois, come com alegria o teu pão e bebe com bom coração o teu vinho, pois já Deus se agrada das tuas obras.

8 Em todo o tempo sejam alvos os teus vestidos, e nunca falte o oleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias da vida da tua vaidade, os quaes *Deus* te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade: porque esta é a tua porção *n'esta* vida, e no teu trabalho, em que tu trabalhaste debaixo do sol.

10 Tudo quanto te vier á mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vaes,

não ha obra, nem industria, nem sciencia, nem sabedoria alguma.

A sabedoria é muitas vezes mais util aos outros do que áquelle que a possui.

11 Volvi-me, e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja, nem tão pouco dos sábios o pão, nem tão pouco dos prudentes as riquezas, nem tão pouco dos entendidos o favor, mas que o tempo e o acaso lhes succedem a todos.

12 Que *tambem* o homem não sabe o seu tempo; *assim* como os peixes que se pescam com a rede maligna, e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam *tambem* os filhos dos homens no mau tempo, quando cae de repente sobre elles.

13 *Tambem* vi esta sabedoria debaixo do sol, que *foi* para comigo grande;

14 *Houve* uma pequena cidade em que *havia* poucos homens, e veio contra ella um grande rei, e a cercou e levantou contra ella grandes tranqueiras:

15 E se achou n'ella um sabio pobre, que livrou aquella cidade pela sua sabedoria, e ninguém se lembrava d'aquelle pobre homem.

16 Então disse eu: Melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre *foi* desprezada, e as suas palavras não foram ouvidas.

17 As palavras dos sábios em silencio se devem ouvir, mais do que o clamor do que domina sobre os tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, porém um só peccador destroe muitos bens.

A loucura é a causa de muitas desgraças.

10 ASSIM como a mosca morta faz exhalar mau cheiro e evaporar o unguento do perfumador, *assim* o faz ao famoso em sabedoria e em honra uma pouca de estulticia.

2 O coração do sabio *está* á sua dextra, mas o coração do tolo *está* á sua esquerda.

3 E, até quando o tolo vae pelo caminho, falta-lhe o seu entendimento e diz a todos *que* é tolo.

4 Levantando-se contra ti o espirito do governador, não deixes o teu lugar, porque é um remedio *que* aquietta grandes peccados.

5 *Ainda ha um mal que vi debaixo do sol, como o erro que procede de diante do governador.*

6 Ao tolo assentam em grandes alturas, mas os ricos estão assentados na baixeza.

7 Vi os servos a cavallo, e os príncipes que andavam a pé como servos sobre a terra.

8 Quem cavar *uma* cova, cairá n'ella, e quem romper *um* muro, *uma* cobra o morderá.

9 Quem acarretar pedras, será maltratado por ellas, e o que rachar lenha perigrará com ella.

10 Se estiver embotado o ferro, e não se amollar o córte, então se devem pôr mais forças: mas a sabedoria é excelente para dirigir.

11 Se a cobra morder, não estando encantada, então remedio nenhum *se espera do encantador*, por mais habil *que seja*.

12 Nas palavras da bocca do sabio *ha* favor, porém os labios do tolo o devoram.

13 O principio das palavras da sua bocca é a estulticia, e o fim da sua bocca um desvario pessimo.

14 Bem *que* o tolo multiplique as palavras, não sabe o homem o que ha de ser; e quem lhe fará saber o que será depois d'elle?

15 O trabalho dos tolos a cada um d'elles fatiga, porque não sabem ir á cidade.

16 Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança, e cujos príncipes comem de manhã.

17 Bemaventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para *refazerem as* forças, e não para bebedice.

18 Pela muita preguiça se enfraquece o tecto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

19 Para rir se fazem convites, e o vinho alegra a vida, e por tudo o dinheiro responde.

20 Nem ainda no teu pensamento amaldições ao rei, nem tão pouco no mais interior da tua recamara amaldições ao rico: porque as aves dos céus levariam a voz, e os que teem azas dariam noticia da palavra.

Façamos o que é bom no tempo opportuno.

11 LANÇA o teu pão sobre as aguas, porque depois de muitos dias o acharás.

2 Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

3 Estando as nuvens cheias, vazam a chuva sobre a terra, e caindo a arvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que a arvore cair ali ficará.

4 Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como *se formam* os ossos no ventre da *mulher* grávida, assim tu não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6 Pela manhã semeia a tua semente, e á tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual será recto, se isto, se aquillo, ou se ambas *estas coisas* igualmente *serão* boas.

7 Devêras suave é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol.

8 Porém se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar, tambem se deve lembrar dos dias das trevas, porque hão de ser muitos, e tudo quanto succedeu é vaidade.

9 Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos: sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juizo.

10 Afasta pois a ira do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescencia e a juventude *são* vaidade.

A mocidade deve preparar-se para a velhice e morte.

12 LEMBRA-TE do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os annos dos quaes venhas a dizer: Não tenho n'elles contentamento:

2 Antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as *estrellas*, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 No dia em que tremerem os guardas da casa, e se encurvarem os fortes varões, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janellas;

4 E as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruido da moedura, e

se levantar á voz das aves, e todas as vozes do canto se encurvarem:

5 Como também *quando* temerem os *logares* altos, e *houver* espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto o carregar, e perecer o appetite, porque o homem se vae á sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça.

6 Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo d'oiro, e se despedace o cantaro junto á fonte, e se despedace a roda junto ao poço,

7 E o pó voltar á terra, como o era, e o espirito voltar a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o prégador, tudo é vaidade.

9 E, quantô mais o prégador foi sabio, tanto mais sabedoria ao povo ensinou, e attentou, e esquadrinhou, e compoz muitos proverbios.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos.

10 Procurou o prégador achar palavras agradaveis; e o escripto é a rectidão, palavras de verdade.

11 As palavras dos sabios são como aguilhões, e como pregos, bem affixados pelos mestres das congregações, que nos foram dados pelo unico Pastor.

12 E, de mais d'isto, filho meu, attenta: não *ha* limite para fazer livros, e o muito estudar enfado é da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, o fim da coisa é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o *dever* de todo o homem.

14 Porque Deus ha de trazer a juizo toda a obra, e até tudo o que está encoberito, quer *seja* bom quer *seja* mau.

CANTARES DE SALOMÃO.

A esposa anheia pelo seu esposo.

1 CANTICO de canticos, que é de Salomão.

2 Beije-me elle com os beijos da sua bocca; porque melhor é o teu amor do que o vinho.

3 Para cheirar são bons os teus unguentos, *como* o unguento derramado o teu nome é; por isso as virgens te amam.

4 Leva-me tu, correremos após ti. O rei me introduziu nas suas recamaras: em ti nos regozijaremos e nos alegraremos: do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho: os rectos te amam.

5 Morena sou, porém aprazivel, ó filhas de Jerusalem, como as tendas de Kedar, como as cortinas de Salomão.

6 Não olheis para o eu ser morena; porque o sol resplandeceu sobre mim: os filhos de minha mãe se indignaram contra mim, pozeram-me por guarda de vinhas; a minha vinha que me *pertence* não guardei.

7 Dize-me, ó tu, a quem a minha alma ama: Onde apascentas o teu *rebanho*,

onde o recolhes pelo meio-dia: pois por que razão seria eu como a que se cobre ao pé dos rebanhos de teus companheiros?

8 Se tu o não sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sae-te pelas pizadas das ovelhas, e apascenta as tuas cabras junto ás moradas dos pastores.

9 Ás eguas dos carros de Pharaó te comparo, ó amiga minha.

10 Agradaveis são as tuas faces entre os *teus* enfeites, o teu pescoço com os collares.

11 Enfeites d'oiro te faremos, com bicos de prata.

12 Emquanto o rei *está* assentado á sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro.

13 O meu amado é para mim um ramalhete de myrrha, morará entre os meus peitos.

14 Um cacho de Chypre nas vinhas d'Engedi é para mim o meu amado.

15 Eis que *és* formosa, ó amiga minha, eis que *és* formosa: os teus olhos *são* como os das pombas.

16 Eis que *és* gentil e agradável, ó amado meu; o nosso leito é viçoso.

17 As traves da nossa casa *são* de cedro, as nossas varandas de cypreste.

2 EU *sou* a rosa de Saron, o lyrio dos valles.

2 Qual o lyrio entre os espinhos, tal é a minha amiga entre as filhas.

3 Qual a macieira entre as arvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos: desejo muito a sua sombra, e *debaixo d'ella* me assento; e o seu fructo é doce ao meu paladar.

4 Levou-me á sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim era o amor.

5 Sustentae-me com passas, esforçae-me com maçãs, porque desfalleço d'amor.

6 A sua *mão* esquerda *esteja* debaixo da minha cabeça, e a sua *mão* direita me abraçe.

7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalem, pelas corças e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o *meu* amor, até que queira.

8 *Esta é* a voz do meu amado: eil-o ahi, *que já* vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9 O meu amado é semelhante ao corço, ou ao filho do veados: eis que está detraz da nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.

10 O meu amado responde e me diz: Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

11 Porque eis que passou o inverno: a chuva cessou, e se foi:

12 As flôres se mostram na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola se ouve em nossa terra:

13 A figueira brotou os seus figuinhos, e as vides em flôr dão o *seu* cheiro: levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

14 Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no occulto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e a tua face aprazível.

15 Tomae-nos as raposas, as raposinhas, que fazem mal ás vinhas, porque as nossas vinhas *estão* em flôr.

16 O meu amado é meu, e eu *sou* d'elle: elle apascenta o seu rebanho entre os lyrios.

17 Até que sobre o dia, e fujam as sombras, volta, amado meu: faze-te semelhante á corça ou ao filho dos veados sobre os montes de Bether.

3 DE noite busquei em minha cama a quem a minha alma ama: busquei-o, e não o achei.

2 Levantar-me-hei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei a quem ama a minha alma: busquei-o; e não o achei.

3 Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade: *eu lhes perguntei*: Vistes a quem ama a minha alma?

4 Apartando-me eu um pouco d'elles, logo achei a quem ama a minha alma: agarrei-me a elle, e não o larguei, até que o introduzi em casa de minha mãe, na camara d'aquella que me gerou.

5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalem, pelas corças e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o *meu* amor, até que queira.

O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa.

6 Quem é esta que sobe do deserto, como *umas* columnas de fumo, perfumada de myrrha, de incenso, e de toda a *sorte* de pós do especieiro?

7 Eis que é a cama de Salomão; sessenta valentes *estão* ao redor d'ella, dos valentes d'Israel:

8 Todos armados d'espadas, dextros na guerra: cada um com a sua espada á coxa por causa dos temores nocturnos.

9 O rei Salomão fez para si um thalamo de madeira do Libano.

10 Fez-lhe as columnas de prata, o estrado d'oiro, o assento de purpura, o interior coberto com o amor das filhas de Jerusalem.

11 Sahi, ó filhas de Sião, e contempleae ao rei Salomão com a corça com que o coroou sua mãe no dia do seu desposorio e no dia do jubilo do seu coração.

4 EIS que és formosa, amiga minha, eis que és formosa: os teus olhos *são* como os das pombas entre as tuas tranças: o teu cabello é como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gilead.

2 Os teus dentes *são* como o rebanho das *ovelhas* tosquiadas, que sobem do lavadouro, e todas ellas produzem gêmeos, e nenhuma *ha* esteril entre ellas.

3 Os teus labios *são* como *um* fio d'escarlata, e o teu fallar é doce: a fonte da tua cabeça como *um* pedaço de romã entre as tuas tranças.

4 O teu pescoço é como a torre de

David, edificada para pendurar armas: mil escudos pendem d'ella, todos rodellas de valorosos.

5 Os teus dois peitos *são* como dois filhinhos gêmeos da corça, que se apascentam entre os lyrios.

6 Até que sobre o dia, e fujam as sombras, irei ao monte da myrrha e ao outeiro do incenso.

7 Tu *és* toda formosa, amiga minha, e em ti não *ha* mancha.

8 *Vem* comigo do Libano, ó esposa, comigo do Libano vem: olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermon, desde as moradas dos leões, desde os montes dos leopardos.

9 Tiraste-me o coração, irmã minha, ó esposa: tiraste-me o coração com um dos teus olhos, com um collar do teu pescoço.

10 Que bellos *são* os teus amores, irmã minha! oh esposa minha! quanto melhores *são* os teus amores do que o vinho! e o cheiro dos teus unguentos do que o *de* todas as especiarias!

11 Favos de mel *estão* manando dos teus labios, ó esposa! mel e leite estão debaixo da tua lingua, e o cheiro dos teus vestidos *é* como o cheiro do Libano.

12 Jardim fechado *és* tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte sellada.

13 Os teus renovos *são* um pomar de romãs, com fructos excellentes, o cypreste com o nardo,

14 O nardo, e o açafraão, o calamo, e a canella, com toda a sorte d'arvores d'incenso, a myrrha e aloes, com todas as principaes especiarias.

15 *És* a fonte dos jardins, poço das aguas vivas, que correm do Libano!

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul: assopra no meu jardim, *para* que distillem os seus aromas: ah! se viesse o meu amado para o seu jardim, e comesse os seus fructos excellentes!

A esposa finge indifferença pelo esposo, mas segue-o immediatamente, busca-o e reconcilia se com elle.

5 JÁ vim para o meu jardim, irmã minha, ó esposa: colhi a minha myrrha com a minha especiaria, cōmi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite: comei, amigos, bebei, ó amados, e embriagae-vos.

2 Eu estava dormindo, mas o meu coração vigiava: *eis* a voz do meu amado que estava batendo: abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, perfeita minha, porque a minha cabeça *está* cheia d'orvalho, as minhas guedelhas das gottas da noite;

3 Já despi os meus vestidos; como os tornarei a vestir? *já* lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?

4 O meu amado metteu a sua mão pelo buraco da porta, e as minhas entranhas estremeceram por amor d'elle.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos distillavam myrrha, e os meus dedos *gottejavam* myrrha sobre as aldrabas da fechadura.

6 Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado, *e* tinha ido: a minha alma se derreteu quando elle fallou; busquei-o e não o achei, chamei-o, e não me respondeu.

7 Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade: espancaram-me, feriram-me, tiraram-me o meu véu os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalem, que, se achardes o meu amado, lhe digaes que *estou* enferma de amor.

9 Que *é* o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? que *é* o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuraste?

10 O meu amado *é* candido e rubicundo; elle traz a bandeira entre dez mil.

11 A sua cabeça *é* como o oiro mais apurado, as suas guedelhas crespas, pretas como o corvo.

12 Os seus olhos *são* como os das pombas junto ás correntes das aguas, lavados em leite, postos em engaste.

13 As suas faces *são* como um canteiro de especiaria, como caixas aromaticas; os seus labios *são* como lyrios que gottejam myrrha distillante.

14 As suas mãos *como* anneis d'ouro que teem engastadas as turquezas: o seu ventre *como* alvo marfim, coberto de saphiras.

15 As suas pernas *como* columnas de marmore, fundadas sobre bases de oiro puro; o seu parecer como o Libano, excellente como os cedros.

16 O seu fallar *é* muitíssimo suave, e todo elle totalmente desejavel. Tal *é* o

meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalem.

6 PARA onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? para onde virou a vista o teu amado, e o buscaremos contigo?

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros da especiaria, para se apascentar nos jardins e para colher os lyrios.

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu: elle se apascenta entre os lyrios.

4 Formosa és, amiga minha, como Tirza, aprazível como Jerusalem, formidável como um exercito com bandeiras.

5 Desvia de mim os teus olhos, porque elles me perturbam. O teu cabello é como o rebanho das cabras que pastam em Gilead.

6 Os teus dentes são como o rebanho d'ovellas que sobem do lavadouro, e todas produzem gêmeos, e não ha esteir entre ellas.

7 Como um pedaço de romã, *assim são as tuas faces* entre as tuas tranças.

8 Sessenta são as rainhas, e oitenta as concubinas, e as virgens sem numero.

9 Porém uma é a minha pomba, a minha perfeita, a unica de sua mãe, e a mais querida de aquella que a pariu: vendo-a, as filhas a chamarão bemaventurada, as rainhas e as concubinas a louvarão.

10 Quem é esta que apparece como a alva do dia, formosa como a lua, lustrada como o sol, formidável como um exercito com bandeiras?

11 Desci ao jardim das nogueiras, para ver os novos fructos do valle, a ver se florescia as vides e brotavam as romeiras.

12 Antes de eu o sentir, me poz a minha alma nos carros do meu povo voluntario.

13 Volta, volta, ó Sulamitha, volta, volta, para que nós te vejamos. Porque olhas para a Sulamitha como para as fileiras de dois exercitos?

7 QUE formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do principe! As voltas de tuas coxas são como joias, segundo a obra de mãos d'artifice.

2 O teu umbigo *como uma taça* redonda, a que não falta bebida; o teu ventre *como montão de trigo*, sitiado de lyrios.

3 Os teus dois peitos como dois filhos gêmeos da corça.

4 O teu pescoço como a torre de marfim: os teus olhos *como os viveiros de Hesbon*, junto á porta de Bath-arabbim: o teu nariz como torre do Libano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça sobre ti é como o monte Carmelo, e os cabellos da tua cabeça como a purpura: o rei está atado ás varandas.

6 Quão formosa, e quão aprazível és, ó amor em delicias!

7 Esta tua estatura é semelhante á palmeira; e os teus peitos *são semelhantes* aos cachos d'uvas.

8 Dizia eu: Subirei á palmeira, pegarei de seus ramos; e então os teus peitos serão como os cachos na vide, e o cheiro dos teus narizes como os das maçãs.

9 E o teu paladar como o bom vinho para o meu amado, que se bebe suavemente, e faz com que fallem os labios dos que dormem.

10 Eu sou do meu amado, e elle me tem affeição.

11 Vem, ó amado meu, saiamos nós ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12 Levantemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos se florescem as vides, se se abre a flôr, se já brotam as romeiras; ali te darei o meu grande amor.

13 As mandragoras dão cheiro, e ás nossas portas ha toda a sorte d'excelentes fructos, novos e velhos: ó amado meu, eu os guardei para ti.

8 AH! quem me dera que me fôras como irmão, e mamâras os peitos de minha mãe! que te achara na rua, e te beijára, e nem me desprezariam!

2 Te levaria e introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; e te daria a beber vinho aromatico e do mosto das minhas romãs.

3 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abraça.

4 Conjurao-vos, ó filhas de Jerusalem, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

O amor inalteravel do esposo para com a esposa.

5 Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada tão aprazivelmente ao seu amado? Debaixo d'uma macieira te

despertei, ali te produziu tua mãe com dores; ali te produziu com dores *aquella* que te pariu.

6 Põe-me como sello sobre o teu coração, como sello sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciume: as suas brasas são brazas de fogo, labaredas do Senhor.

7 As muitas aguas não poderiam apagar *este* amor, nem os rios afogal-o: ainda que desse alguém toda a fazenda de sua casa por *este* amor, certamente a desprezariam.

8 Temos uma irmã pequena, que ainda não tem peitos: que faremos a *esta* nossa irmã, no dia em que d'ella se fallar?

9 Se ella *fôr um* muro, edificaremos sobre ella *um* palacio de prata; e, se

ella *fôr uma* porta, a cercaremos com taboas de cedro.

10 Eu *sou um* muro, e os meus peitos são como *umas* torres: então eu era aos seus olhos como *aquella* que acha paz.

11 Teve Salomão *uma* vinha em Baalhamon; entregou *esta* vinha a *uns* guardas; e cada um *the* trazia pelo *seu* fructo mil peças de prata.

12 A minha vinha que tenho *está* diante de mim: as mil *peças de prata* são para ti, ó Salomão, e *duzentas* para os guardas do *seu* fructo.

13 O' tu, a que habitas nos jardins, para a tua voz os companheiros attentam; faze-m'a *pois* *tambem* ouvir.

14 Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao corço ou ao filho dos veados sobre os montes dos aromas.

ISAIAS.

Descripção dos peccados e dos soffrimentos do povo, com exhortações e ameaças.

1 VISÃO d'Isaias, filho d'Amós, a qual viu sobre Judah e Jerusalem, nos dias d'Uzias, Jothão, Achaz, e Ezequias, reis de Judah.

2 Ouvi, ó céus, e presta ouvido, tu ó terra; porque falla o Senhor: Criei filhos, e exalcei-os; mas elles prevaricaram contra mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a mangedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

4 Ai da nação peccadora, do povo carregado d'iniquidade, da semente de malignos, dos filhos corruptores: deixaram ao Senhor, blasphemaram o Sancto d'Israel, tornaram-se para traz.

5 Porque ainda mais serieis castigados? ainda tanto mais vos rebellareis: toda a cabeça *está* enferma e todo o coração fraco.

6 Desde a planta do pé até á cabeça não ha n'elle coisa inteira, *senão* feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem vendadas, nem nenhuma d'ellas amollecida com oleo.

7 A vossa terra é *uma* assolação, as vossas cidades *estão* abrazadas do fogo: a vossa terra os estranhos a devoram em vossa presença; e é *uma* assolação, como a subversão por estranhos.

8 E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como a cidade cercada.

9 Se o Senhor dos Exercitos nos não deixara algum pouco de resto, *já* como Sodoma seríamos, e semelhantes a Gomorrah.

10 Ouvi a palavra do Senhor, vós principes de Sodoma: prestae ouvidos á lei do nosso Deus, vós, ó povo de Gomorrah.

11 De que me *serve* a mim a multidão de vossos sacrificios, diz o Senhor? *Já* estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura d'*animas* cevados: nem folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vindes a apparecer perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que *viessesis* a pisar os meus atrios?

13 Não me tragaes mais offertas debalde: o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e os sabbados, e a convocação das congregações; não posso sup-

portar iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solemne.

14 As vossas luas novas, e as vossas solemnidades as aborrece a minha alma; *já* me são pesadas: *já* estou cansado de as soffrer.

15 Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e até quando multiplicaes a oração não ouço, *porque* as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavae-vos, purifícae-vos, tirae a maldade de vossos actos de diante dos meus ollos: cessae de fazer mal:

17 Aprendei a fazer bem; procurae o juizo; ajudae o oppresso: fazei justiça ao orphão; tratae da causa das viúvas.

18 Vinde agora, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos peccados sejam como a escarlata, elles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a *branca* lã.

19 Se quizerdes, e ouvirdes, comereis o bem d'esta terra.

20 Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados á espada; porque a bocca do Senhor *o* disse.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! ella que estava cheia de juizo, justiça habitava n'ella, mas agora hominidades.

22 A tua prata se tornou em escorias, o teu vinho se misturou com agua.

23 Os teus principes *são* rebeldes, e companheiros dos ladrões: cada um d'elles ama as peitas, e correm após salarios: não fazem justiça ao orphão, e não chega perante elles a causa das viúvas.

24 Porquanto diz o Senhor Deus dos Exercitos, o Forte de Israel: Ah, consolar-me-hei ácerca dos meus adversarios, e vingar-me-hei dos meus inimigos:

25 E tornarei contra a minha mão, e purificarei inteiramente as tuas escorias; e tirar-te-hei todo o teu estanho.

26 E te restituirei os teus juizes, como *foram* d'antes; e os teus conselheiros, como antigamente; e então te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

27 Sião será remida com juizo, e os que voltam para ella com justiça.

28 Mas para os transgressores e os

peccadores haverá juntamente destruição; e os que deixarem o Senhor serão consumidos.

29 Porque vos envergonhareis pelos carvalhos que cubicastes, e sereis confundidos pelos jardins que escolhestes.

30 Porque sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta que não tem agua.

31 E o forte se tornará em estopa, e a sua obra em faísca; e ambos arderão juntamente, e não *haverá* quem os apague.

A gloria futura do verdadeiro Israel.

Juizos preparatorios. O dia do Senhor.

A purificação de Jerusalem.

2 VISÃO que viu Isaías, filho de Amós, no tocante a Judah e a Jerusalem:

2 E acontecerá no ultimo dos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a elle todas as nações.

3 E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, á casa do Deus de Jacob, para que nos ensine ácerca dos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor.

4 E julgará entre as gentes, e reprehenderá a muitos povos; e converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices: não alçará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

5 Vinde, ó casa de Jacob: e andemos na luz do Senhor.

6 Porém tu desamparaste ao teu povo, a casa de Jacob; porque se encheram d'*impiedade* mais do que *os* do oriente e *são* agoureiros como os philisteus; e mostram o seu contentamento nos filhos dos estranhos.

7 E a sua terra está cheia de prata e oiro, e não *ha* fim de seus thesouros: também está cheia a sua terra de cavallos, e dos seus carros não *ha* fim.

8 Também está cheia a sua terra de idolos: inclinaram-se perante a obra das suas mãos, perante o que fabricaram os seus dedos.

9 Ali o povo se abate, e os nobres se humilham: portanto lhes não perdoarás.

10 Vae, entra nas rochas, e esconde-te no pó, da presença espantosa do Senhor e da gloria da sua magestade.

11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada: e só o Senhor será exaltado n'aquelle dia.

12 Porque o dia do Senhor dos Exercitos será contra todo o soberbo e altivo, e contra todo o exaltado, para que seja abatido;

13 E contra todos os cedros do Libano, altos e sublimes, e contra todos os carvalhos de Basan;

14 E contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros levantados;

15 E contra toda a torre alta, e contra todo o muro firme;

16 E contra todos os navios de Tarsis, e contra todas as pinturas desejáveis.

17 E a altivez do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só o Senhor será exaltado n'aquelle dia.

18 E todos os idolos totalmente perecerão.

19 Então metter-se-hão pelas cavernas das rochas, e pelas concavidades da terra, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa da gloria da sua magestade, quando elle se levantar para espantar a terra.

20 N'aquelle dia o homem lançará ás toupeiras e aos morcegos os seus idolos de prata, e os seus idolos d'ouro, que se fizeram para se prostrarem diante d'elles.

21 E metter-se-hão pelas fendas das rochas, e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa da gloria da sua magestade, quando elle se levantar para espantar a terra.

22 *Pelo que* deixae-vos do homem cujo fogo está no seu nariz; porque em que se deve elle estimar?

3 PORQUE, eis que o Senhor Deus dos Exercitos tirará de Jerusalem e de Judah o bordão e o cajado: a todo o sustento de pão, e a toda a borda d'agua;

2 Ao valente, e ao soldado, ao juiz, e ao propheta, e ao adivinho, e ao ancião,

3 Ao capitão de cincoenta, e ao respeitavel, e ao conselheiro, e ao sabio entre os artifices, e ao eloquente.

4 E dar-lhes-hei mancebos por principes, e creanças dominarão sobre elles.

5 E o povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um contra o seu proximo: o menino se atreverá contra o ancião, e o vil contra o nobre.

6 Quando algum travar de seu irmão da casa de seu pae, *dizendo*: Capa tens, sê nosso principe, e toma sob a tua mão esta ruina;

7 Então levantará a sua voz n'aquelle dia, dizendo: Não posso ser medico, nem tão pouco *ha* em minha casa pão, nem vestido algum: não me ponhaes por principe do povo.

8 Porque tropeçou Jerusalem, e Judah é caído; porquanto a sua lingua e as suas obras *são* contra o Senhor, para irritarem os olhos da sua gloria.

9 A apparencia das suas faces testifica contra elles; e publicam os seus peccados como Sodoma; não os dissimulam: ai da sua alma! porque se fazem mal a si mesmos.

10 Dizei ao justo que bem *lhe irá*; que comerão do fructo das suas obras.

11 Ai do impio! mal *lhe irá*: porque o galardão das suas mãos se lhe dará.

12 Os exactores do meu povo *são* creanças, e mulheres dominam sobre elle: ah, povo meu! os que te guiam te enganam, e devoram o caminho das tuas veredas.

13 O Senhor se apresenta a pleitear, e se põe a julgar os povos.

14 O Senhor vem em juizo contra os anciãos do seu povo, e *contra* os seus principes; porque vós consumistes *esta* vinha, o despojo do afflicto está em vossas casas.

15 Que tendes vós, que atropellaes o meu povo e moeis as faces dos afflictos? diz o Senhor, o Deus dos Exercitos.

16 Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exalçam, e andam com o pescoço emproado, fazendo aenos com os olhos, e indo andando, andam como dançando, e cascavelando com os pés:

17 Portanto o Senhor fará calva a moleira das filhas de Sião, e o Senhor descobrirá as suas vergonhas.

18 N'aquelle dia tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas,

19 Os pendentes, e as manilhas, e os vestidos resplandecentes,

20 Os diademas, e os enfeites dos braços, e os cendaes, e as bocetas cheirosas, e as arrecadas,

21 Os aneis, e as joias pendentes do nariz,

22 Os vestidos de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes,

23 Os espelhos, e as capinhas de linho finissimas, e as toucas, e os véus.

24 E será que em lugar de cheiro suave haverá fedor; e por cinto uma corda; e em lugar d'encrespadura de cabelos, calva; e em lugar de veste larga, cingimento de sacco; e queimadura em lugar de formosura.

25 Teus varões cairão á espada, e teus valentes na peleja.

26 E as suas portas gemerão e prantearão; e ella, *ficando* desolada, se assentará no chão.

4 E SETE mulheres n'aquelle dia lançarão mão d'um homem, dizendo: Nós comeremos do nosso pão, e nos vestiremos de nossos vestidos: tão sómente que sejamos chamadas pelo teu nome; tira o nosso opprobrio.

2 N'aquelle dia o Renovo do Senhor será *um* ornamento e *uma* gloria; e o fructo da terra excellente e formoso para os que escaparem d'Israel.

3 E será que aquelle que ficar de resto em Sião, e o que ficar em Jerusalem, será chamado sancto: todo aquelle que em Jerusalem está escripto para vida;

4 Quando o Senhor lavar a immundicia das filhas de Sião, e limpar o sangue de Jerusalem do meio d'ella, com o espirito de juízo, e com o espirito de ardor.

5 E creará o Senhor sobre toda a habitação do monte de Sião, e sobre as suas congregações, uma nuvem de dia, e um fumo, e um resplandor de fogo chamamejante de noite; porque sobre toda a gloria *haverá* protecção:

6 E haverá *um* tabernaculo para sombra com o calor do dia; e para refugio e esconderijo contra o alagamento e contra a chuva.

A parábola da vinha, e a sua applicação.

5 AGORA cantarei ao meu amado o canticó do meu bem querido da sua vinha. O meu amado tem uma vinha n'um outeiro fertil.

2 E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou d'excellentes vides; e edificou no meio d'ella uma torre, e tambem fundou n'ella um *lagar*; e esperava que des-se uvas *boas*, porém deu uvas bravas.

3 Agora pois, ó moradores de Jerusalem, e homens de Judah, julgae, vos peço, entre mim e a minha vinha.

4 Que mais se podia fazer á minha vinha, que eu lhe não tenha feito? como, esperando eu que desse uvas *boas*, veiu a dar uvas bravas?

5 Agora pois vos farei saber o que eu hei de fazer á minha vinha: tirarei a sua cerca, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada;

6 E a tornarei em deserto; não será podada nem cavada; porém crescerá n'ella sarças e espinheiros; e ás nuvens darei ordem que não chovam chuva sobre ella.

7 Porque a vinha do Senhor dos Exercitos é a casa d'Israel, e os homens de Judah *são* a planta das suas delicias: e esperou *que fizesse* juízo, e eis aqui é oppressão; justiça, e eis aqui clamor.

8 Ai dos que ajuntam casa a casa, achegam herdade a herdade, até que não haja mais logar, e só vós fiquéis os moradores no meio da terra!

9 Nos meus ouvidos *estão estas coisas*, disse o Senhor dos Exercitos: em verdade que muitas casas se tornarão em deserto, as grandes e excellentes sem moradores.

10 E dez geiras de vinha não darão mais do que um batho: e um homer de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam pela manhã, e seguiram a bebedice; e se deiteem *ali* até á noite, *até que* o vinho os esquentar!

12 E harpas e alaúdes, tamboris e gaitas, e vinho ha nos seus banquetes; e não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos.

13 Portanto o meu povo será levado captivo, porque não tem entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se seccará de sede.

14 Portanto a sepultura grandemente se alargou, e se abriu a sua bocca desmesuradamente; e a gloria d'elles, e a sua multidão, com o seu arruido, e com os que galhofam a ella desceram.

15 Então o plebeu se abaterá, e o nobre se humilhará; e os olhos dos altivos se humilharão.

16 Porém o Senhor dos Exercitos será exaltado com juizo; e Deus, o Sancto, será sanctificado com justiça.

17 Então os cordeiros pastarão como de costume, e os estranhos comerão dos logares assolados dos gordos.

18 Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade, e pelo peccado como com cordagens de carros!

19 E dizem: Avie-se já com isso, e acabe a sua obra, para que já a vejamos; e achegue-se e venha já o conselho do Sancto de Israel, para que o venhamos a saber.

20 Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal: que fazem das escuridades luz, e da luz escuridades; e fazem do amargoso doce, e do doce amargoso!

21 Ai dos que são sabios a seus próprios olhos, e prudentes em si mesmos!

22 Ai dos que são poderosos para beber vinho, e varões fortes para misturar bebida forte:

23 Dos que justificam ao impio por peitas, e da justiça dos justos se desviam!

24 Pelo que como a lingua do fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chamma, assim será a sua raiz como podridão, e a sua flôr se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do Senhor dos Exercitos, e desprezaram a palavra do Sancto de Israel.

25 Pelo que se accendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e estendeu a sua mão contra elle, e o feriu, de modo que as montanhas tremeram, e os seus cadaveres foram como immundicia pelo meio das ruas: com tudo isto não tornou atraz a sua ira, antes ainda está alçada a sua mão.

26 Porque arvorará o estandarte entre as nações de longe, e lhes assobiará a que venham desde a extremidade da terra: e eis que virão apressurada e ligeiramente.

27 Não haverá entre elles cansado, nem tropeçante; ninguém tosquenejará nem dormirá: nem se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.

28 As suas frechas serão agudas, e todos os seus arcos entezados: as unhas

dos seus cavallos serão tidas na conta de penha, e as rodas dos seus carros como redemoinho de vento.

29 O seu bramido será como o do leão: bramarão como filhos de leão, e rugirão, e arrebatarão a preza, e a levarão, e redemptor não haverá.

30 E bramarão contra elles n'aquelle dia, como o bramido do mar: então olharão para a terra, e eis aqui trevas e ancia, e a luz se escurecerá em suas assolações.

Isaías é escolhido e consagrado para propheta.

6 NO anno em que morreu o rei Uzi-as, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime throno; e as suas fraldas enchiam o templo.

2 Seraphins estavam por cima d'elle: cada um tinha seis azas: com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés e com duas voavam.

3 E clamavam uns aos outros, dizendo: Sancto, Sancto, Sancto é o Senhor dos Exercitos: toda a terra está cheia da sua gloria.

4 E os umbraes das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumo.

5 Então disse eu: Ai de mim! que vou perecendo, porquanto sou de labios immundos, e habito no meio d'um povo immundo de labios, porque os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exercitos.

6 Porém um dos seraphins voo para mim, trazendo na sua mão uma braza viva, que tomara do altar com uma tenaz;

7 E com ella tocou a minha bocca, e disse: Eis que isto tocou os teus labios: assim já se tirou de ti a tua culpa, e já está expiado o teu peccado.

8 Depois d'isto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem ha de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.

9 Então disse elle: Vae, e dize a este povo: Ouvi, de facto, e não entendeis, e vede, em verdade, mas não percebeis.

10 Engorda o coração d'este povo, e agrava-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta, e elle o venha a sarar.

11 Então disse eu: Até quando, Senhor? E respondeu: Até que se assolem as cidades, e não fique morador *algum*, nem homem *algum* nas casas, e a terra seja assolada de todo.

12 E o Senhor alongue *d'ella* aos homens, e no meio da terra *seja* grande o desamparo.

13 Porém ainda a decima parte *ficará* n'ella, e tornará a ser pastada: e como no carvalho, e como na azinheira, em que depois de se desfolharem, *ainda* fica firmeza, *assim* a sancta semente será a firmeza d'ella.

Prophecias contra Israel e Syria. Manassés contra Judah.

7 SUCEDEU pois nos dias de Achaz, filho de Jothão, filho d'Uzias, rei de Judah, que Resin, rei da Syria, e Peka, filho de Remalias, rei d'Israel, subiram a Jerusalem, para pelear contra ella, porém, *pelejando*, nada poderam contra ella.

2 E deram aviso á casa de David, dizendo: A Syria repousa sobre Ephraim. Então se commoveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se commovem as arvores do bosque com o vento.

3 Então disse o Senhor a Isaias: Agora tu e teu filho Sear-jasub sahi ao encontro de Achaz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo do lavandeiro.

4 E dize-lhe: Guarda-te, e está descançado, não temas, nem se desanime o teu coração por causa d'estes dois rabos de-tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Resin, e da Syria, e do filho de Remalias.

5 Porquanto a Syria teve contra ti maligno conselho, *com* Ephraim, e *com* o filho de Remalias, dizendo:

6 Vamos subir contra Judah, e despertemo-lo, e repartamol-o entre nós, e façamos reinar no meio d'elle *como* rei o filho de Tabeal.

7 Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tão pouco acontecerá.

8 Porém o cabeça da Syria *será* Damasco, e o cabeça de Damasco Resin: e dentro de sessenta e cinco annos Ephraim será quebrantado, e deixará de ser povo.

9 Entretanto o cabeça de Ephraim

será Samaria, e o cabeça de Samaria o filho de Remalias: se o não crederes, devêras não ficareis firmes.

10 E continuou o Senhor a fallar com Achaz, dizendo:

11 Pede para ti ao Senhor teu Deus um signal; pede-o ou em baixo nas profundezas ou em cima nas alturas.

12 Porém disse Achaz: Não o pedirei, nem tentarei ao Senhor.

13 Então disse: Ouvi agora, ó casa de David: Pouco vos é afadigardes os homens, senão que ainda afadigareis também ao meu Deus?

14 Portanto o mesmo Senhor vos dará um signal: Eis que a virgem conceberá, e parirá um filho, e chamará o seu nome EMMANUEL.

15 Manteiga e mel comerá, até que elle saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.

17 Porém o Senhor fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pae, dias *taes*, quaes nunca vieram, desde o dia em que Ephraim se desviou de Judah, *pelo* rei d'Assyria.

18 Porque *ha* de acontecer que n'aquelle dia assobiará o Senhor ás moscas, que ha no extremo dos rios do Egypto, e ás abelhas que *andam* na terra da Assyria;

19 E virão, e pousarão todas nos valles desertos e nas fendas das penhas, e em todos os espinhos e em todas as florestas.

20 N'aquelle dia rapará o Senhor com *uma* navalha alugada, *que está* d'além do rio, com o rei da Assyria, a cabeça e os cabellos dos pés: e até a barba totalmente tirará.

21 E succederá n'aquelle dia que *alguem* creará uma vacca e duas ovelhas:

22 E acontecerá que por causa da abundancia do leite que lhe derem comerá manteiga; e manteiga e mel comerá todo aquelle que ficar de resto no meio da terra.

23 Succederá também n'aquelle dia que todo o lugar, em que houver mil vides, *do valor* de mil *moedas* de prata, será para as sarças e para os espinheiros.

24 Com arco e frechas se entrará n'elle, porque toda a terra será sarças e espinheiros.

25 E *tambem* todos os montes, que costumam cavar com enxadas, se não irá a elles *por causa* do temor das sarças e dos espinheiros, porém servirão para enviarem *ali* bois e serem pisados do gado miúdo.

A ruína dos reinos de Israel e Syria.

8 DISSE-ME *tambem* o Senhor: Toma um grande volume, e escreve n'elle em estylo de homem: Apressando-se ao despojo, apressurou-se á preza.

2 Então tomei comigo fieis testemunhas, a Urias sacerdote, e a Zacharias, filho de Jeberechias,

3 E cheguei-me á prophetiza, a qual concebeu, e pariu *um* filho; e o Senhor me disse: Chama o seu nome Maher-shal-hash-baz.

4 Porque antes que o menino saiba chamar pae meu, ou mãe minha, se levarão as riquezas de Damasco, e os despojos de Samaria, diante do rei da Assyria.

5 E continuou o Senhor a fallar ainda comigo, dizendo:

6 Porquanto este povo desprezou as aguas de Siloé que correm brandamente, e com Resin e com o filho de Remalias se alegrou:

7 Portanto eis que o Senhor fará subir sobre elles as aguas do rio, fortes e impetuosas, ao rei da Assyria, com toda a sua gloria, e subirá acima sobre todos os seus leitos, e trasbordará por todas as suas ribanceiras.

8 E passará a Judah, inundando-a, e irá passando por elle e chegará até ao pescoço: e a extensão de suas azas encherá a largura da tua terra, ó Emmanuel.

9 Ajuntae-vos em companhia, ó povos, e quebrantae-vos; e dae ouvidos, todos os que sois de longes terras, cingi-vos e sêde feitos em pedaços, cingi-vos e sêde feitos em pedaços.

10 Tomae juntamente conselho, e será dissipado: dizei a palavra, porém não subsistirá, porque Deus é conosco.

11 Porque assim me disse o Senhor com mão forte, e me ensinou que não andasse pelo caminho d'este povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração, a tudo quanto este povo chama conjuração: e não temaes o seu temor, nem tão pouco vos assombreis.

13 Ao Senhor dos Exercitos, a elle sanctifica: e *seja* elle o vosso temor e *seja* elle o vosso assombro.

14 Então elle *vos* será por sanctuario, mas por pedra d'escandalo, e por penha de tropeço, ás duas casas d'Israel, por laço e rede aos moradores de Jerusalem.

15 E muitos tropeçarão entre elles, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.

16 Liga o testemunho, sella a lei entre os meus discipulos.

17 E esperarei ao Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacob, e a elle aguardarei.

18 Eis-me aqui e os filhos que me deu o Senhor, por signaes e por maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exercitos, que habita no monte de Sião.

19 Quando pois vos disserem: Consultae os adivinhos e os encantadores, e que, chilrando entre dentes, murmuram: *Porventura* não perguntará o povo a seu Deus? *ou perguntar-se-ha* pelos vivos aos mortos?

20 A' Lei e ao Testemunho, que se elles não fallarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.

21 E passarão pela *terra* duramente opprimidos e famintos: e será que, tendo fome, e enfurecendo-se, então amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

22 E, olhando para a terra, eis-que *haverá* angustia e escuridão, e serão entenebrecidos com ancia, e empuxados com escuridão.

O advento e o poder do Messias.

9 MAS a terra, que foi angustiada, não será entenebrecida; envileceu nos primeiros tempos, a terra de Zabulon, e a terra de Naphtali; mas nos ultimos a ennobrecerá junto ao caminho do mar, d'além do Jordão, na Galilea dos gentios.

2 O povo que andava em trevas, viu *uma* grande luz, e sobre os que habitavam na terra da sombra da morte resplandeceu *uma* luz.

3 Tu multiplicaste a este povo, porém

a alegria *lhe* augmentaste: *todos* se alegrarão perante ti, como se alegram na sega, e como exultam quando se reparam os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo da sua carga, e o bordão dos seus hombros, e a vara do que o guiava, como no dia dos midianitas,

5 Quando toda a peleja d'aquelles que pelejavam *se fazia* com ruído, e os vestidos se revolviam em sangue e se queimavam *para* pasto do fogo.

6 Porque *um* menino nos nasceu, *um* filho se nos deu, e o principado está sobre os seus hombros, e o seu nome se chama Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pae da eternidade, Principe da paz.

7 Da grandeza d'este principado e da paz não haverá fim, sobre o throno de David e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juizo e com justiça, desde agora para sempre: o zelo do Senhor dos Exercitos fará isto.

Ameaças contra o reino de Israel.

8 O Senhor enviou palavra a Jacob, e *ella* caiu em Israel.

9 E todo este povo o saberá, Ephraim e os moradores de Samaria, em soberba e altivez de coração, dizendo:

10 Os ladrilhos caíram, mas *com* cantaria tornaremos a edificar; cortaram-se as figueiras bravas, mas em cedros as mudaremos.

11 Porque o Senhor exaltará os adversarios de Resin contra elle, e misturará entre si os seus inimigos.

12 Porque diante *virão* os syros, e por detraz os philisteus, e devorarão a Israel á bocca aberta: e nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

13 Porque este povo se não torna para quem o fere, nem busca ao Senhor dos Exercitos.

14 Pelo que o Senhor cortará a cabeça, e a cauda, o ramo e o junco d'Israel n'um mesmo dia.

15 (O ancião e o varão de respeito é a cabeça, e o propheta que ensina a falsidade é a cauda.)

16 Porque os guias d'este povo são enganadores, e os guiados por elles *serão* devorados.

17 Pelo que o Senhor não tomará con-

tentamento nos seus mancebos, e não se compadecerá dos seus orphãos e das suas viúvas, porque todos elles *são* hypocritas e malfazejos, e toda a bocca falla doidices: e nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

18 Porque a impiedade se accende como um fogo, e até as sarças e os espinheiros devorará: e accenderá os confusos troncos da brenha, e subirão em espessas nuvens de fumo.

19 Pelo furor do Senhor dos Exercitos a terra se escurecerá, e será o povo como pasto do fogo; ninguem poupará ao seu irmão.

20 Se cortar da banda direita, ainda terá fome, e se comer da banda esquerda, ainda se não fartará: cada um comerá a carne de seu braço.

21 Manassés a Ephraim, e Ephraim a Manassés, e ambos elles *serão* contra Judah, e nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda *está* estendida a sua mão.

10 AI dos que ordenam ordenanças injustas, e dos que prescrevem trabalho aos escrivães.

2 Para desviarem aos pobres do seu direito, e para arrebatarem o direito dos afflictos do meu povo, para despojarem as viúvas e para roubarem os orphãos!

3 Mas que fareis vós-outros no dia da visitação, e da assolação, *que* ha de vir de longe? a quem vos refugiareis para obter soccorro, e onde deixareis a vossa gloria?

4 Sem que cada um se abata entre as prezas, e caia entre os mortos? Com tudo isto a sua ira se não apartou, mas ainda *está* estendida a sua mão.

Predicção da ruína da Assyria.

5 Ai da Assyria! a vara da minha ira: porque a minha indignação é o bordão nas suas mãos.

6 Envial-o-hei contra uma nação hypocrita, e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que *lhe* roube o roubo, e *lhe* despoje o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas:

7 Ainda que elle não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine: antes no seu coração *intentará* destruir e desarraigar nações não poucas.

8 Porque diz: *Porventura* todos os meus principes não *são* elles reis?

9 Não é Calno como Carchemis? não é Hamath como Arphad? e Samaria como Damasco?

10 Como a minha mão achou os reinos dos idolos, ainda que as suas imagens de vulto fossem melhores do que as de Jerusalem e de que as de Samaria.

11 *Porventura* como fiz a Samaria e aos seus idolos, não faria eu *tambem* assim a Jerusalem e aos seus idolos?

12 Porque acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte de Sião e em Jerusalem, então visitarei o fructo da *arrogante* grandeza do coração do rei da Assyria e a pompa da altivez dos seus olhos.

13 Porquanto disse: Com a força da minha mão o fiz, e com a minha sabedoria, porque sou entendido: e terei os limites dos povos, e roubei a sua provisão, e como valente abati aos moradores.

14 E achou a minha mão as riquezas dos povos como a um ninho, e como se ajuntam os ovos deixados, *assim* eu ajuntei a toda a terra, e não houve quem movesse a aza, ou abrisse a bocca, ou chilrasse.

15 *Porventura* gloriar-se-ha o machado contra o que corta com elle? ou presumirá a serra contra o que puxa por ella? como se o bordão movesse aos que o levantam, ou a vara se levantasse como não sendo pau?

16 Pelo que o Senhor, o Senhor dos Exercitos, enviará magreza entre os seus gordos, e debaixo da sua gloria accenderá incendio, como incendio de fogo.

17 Porque a Luz d'Israel virá a ser por fogo e o seu Sancto por labareda, que abraze e consuma os seus espinheiros e as suas sarças n'um dia.

18 *Tambem* consumirá a gloria da sua brenha, e do seu campo fertil, desde a alma até á carne, e será como quando o porta-bandeira se desmaia.

19 E o resto das arvores da sua brenha será *tão* pouco em numero, que um menino as possa escrever.

20 E acontecerá n'aquelle dia que os residuos d'Israel, e os escapados da casa de Jacob, nunca mais se estibarão sobre o que os feriu: antes se estibarão

verdadeiramente sobre o Senhor, o Sancto d'Israel.

21 Os residuos se converterão, os residuos, *digo*, de Jacob, ao Deus forte.

22 Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, *todavia* só um resto d'elle se converterá: *já* a destruição está determinada, trasbordando em justiça.

23 Porque determinada já a destruição, o Senhor JEHOVAH dos Exercitos a executará no meio de toda esta terra.

24 Pelo que assim diz o Senhor JEHOVAH dos Exercitos: Não temas, povo meu, que habitas em Sião, á Assyria, quando te ferir com a vara, e contra ti levantar o seu bordão ao modo dos egypcios,

25 Porque d'aqui a bem pouco se cumprirão a *minha* indignação e a *minha* ira, para os consumir.

26 Porque o Senhor dos Exercitos levantará *um* açoite contra elle, qual a matança de Midian junto á rocha d'Oreb, e *qual* a sua vara sobre o mar, que levantará ao modo dos egypcios.

27 E acontecerá, no mesmo dia, que tirará a sua carga do teu hombro, e o seu jugo do teu pescoço: e o jugo será despedaçado por amor do ungido.

28 *Já* vem *chegando* a Aiath, *já* vae passando por Migron, e em Michmas lança a sua bagagem.

29 *Já* vão passando o vau, *já* se alojam em Geba: *já* Rama treme, e Gibeah de Saul vae fugindo.

30 Grita altamente com a tua voz, ó filha de Gallim! ouve ó Lais! ó tu pobre Anathoth.

31 *Já* Madména se foi, os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.

32 Ainda um dia parará em Nob: moverá a sua mão *contra* o monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalem.

33 *Porém* eis-que o Senhor JEHOVAH dos Exercitos decotará os ramos com violencia, e os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.

34 E cortará com o ferro a espessura da brenha, e o Libano cairá á mão de um poderoso.

O reino do Messias é pacifico e prospero.

11 PORQUE sairá *uma* vara do tronco de Jessé, e *um* renovo crescerá das suas raizes.

2 E repousará sobre elle o espirito do Senhor, o espirito de sabedoria e de intelligencia, o espirito de conselho e de fortaleza, o espirito de conhecimento e de temor do Senhor.

3 E o seu deleite será no temor do Senhor: e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem reprehenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos,

4 Mas julgará com justiça aos pobres, e reprehenderá com equidade aos mansos da terra, porém ferirá a terra com a vara de sua bocca, e com o assopro dos seus labios matará ao impio,

5 Porque a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins.

6 E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e o animal cevado *andarão* juntos, e um menino pequeno os guiará.

7 A vacca e a ursa pastarão juntas, seus filhos se deitarão *juntos*, e o leão comerá palha como o boi.

8 E brincará a creança de peito sobre o buraco do aspide, e o já desmamado metterá a sua mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem damno algum em nenhuma parte de todo o monte da minha sanctidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as aguas cobrem o *fundo* do mar.

10 Porque acontecerá n'aquelle dia que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o seu repouso será glorioso.

11 Porque ha de acontecer n'aquelle dia que o Senhor tornará a pôr a sua mão para adquirir outra vez os residuos do seu povo, que restarem da Assyria, e do Egypto, e de Pathros, e da Ethiopia, e de Elam, e de Sinear, e de Hamath, e das ilhas do mar.

12 E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judah congregará desde os quatro confins da terra.

13 E a inveja de Ephraim se desviará, e os adversarios de Judah serão desarraigados: Ephraim não invejará a Judah e Judah não opprimirá a Ephraim.

14 Antes voarão sobre os hombros dos philisteus ao occidente, juntos despojarão aos do oriente: *em* Edom e Moab

porão as suas mãos, e os filhos de Ammon lhes obedecerão.

15 E o Senhor destruirá totalmente o braço do mar do Egypto, e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento, e o ferirá nas sete correntes e fará que se passe *por elle* com sapatos.

16 E haverá caminho plano para os residuos do seu povo, que restarem da Assyria, como succedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egypto.

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo.

12 E DIRÁS n'aquelle dia: Graças te dou, ó Senhor, de que, *ainda* que te iraste contra mim, *contudo* a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

2 Eis que Deus é a minha salvação; *n'elle* confiarei, e não temerei; porque a minha força e o meu canticó é DEUS JEHOVAH, e *elle* foi a minha salvação.

3 E vós tirareis aguas com alegria das fontes da salvação.

4 E direis n'aquelle dia: Dae graças ao Senhor, invocae o seu nome, manifestae os seus feitos entre os povos, contae quão exalçado é o seu nome.

5 Psalmodiae ao Senhor, porque fez coisas grandiosas: saiba-se isto em toda a terra.

6 Exulta e canta de gozo, ó moradora de Sião, porque o Sancto de Israel grande é no meio de ti.

A ruína de Babilonia e o livramento de Israel.

13 PEZO de Babilonia, que viu Isaias, filho de Amós.

2 Alça uma bandeira sobre *um* alto monte, levanta a voz a elles: movei a mão em alto, para que entrem pelas portas dos principes.

3 *Já* eu passei ordens aos meus sanctificados: *já* também chamei aos meus valentes para minha ira, os quaes são exaltados na minha magestade.

4 *Já se ouve* a voz de arroido sobre os montes, como de muito povo: a voz do reboliço de reinos e de nações *já* congregadas. O Senhor dos Exercitos passa a mostra do exercito de guerra.

5 *Já* vem da terra de longe desde a extremidade do céu, *assim* o Senhor, como os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquella terra.

6 Uivae, pois, porque o dia do Senhor *já está* perto: *já* vem como assolação do Todo-poderoso.

7 Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará.

8 E assombrar-se-hão, e apoderar-se-hão d'elles dôres e ais, e se angustiarão, como a mulher com dores de parto; cada um se espantará do seu proximo; os seus rostos *serão* rostos flammejantes.

9 Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e destruir os peccadores d'ella.

10 Porque as estrellas dos céus e os seus astros não luzirão com a sua luz: o sol se escurecerá em nascendo, e a lua não resplandecerá com a sua luz.

11 Porque visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os impios a sua iniquidade: e farei cessar a arrogancia dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tyrannos.

12 Farei que um homem seja mais precioso do que o oiro puro, e um homem mais do que o oiro fino d'Ophir.

13 Pelo que farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exercitos, e por causa do dia da sua ardente ira.

14 E *cada um* será como a corça que foge, e como a ovelha que ninguem recolhe: cada um voltará para o seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.

15 Qualquer que fôr achado será traspassado; e qualquer que se ajuntar *com elle* cairá á espada.

16 E suas creanças serão despedaçadas perante os seus olhos: as suas casas serão saqueadas, e as suas mulheres forçadas.

17 Eis que eu despertarei contra elles os médos, que não farão caso da prata, nem tão pouco desejarão oiro.

18 E *os seus* arcos despedaçarão os mancebos, e não se compadecerão do fructo do ventre; o seu olho não poupará aos filhos.

19 Assim será Babilonia, o ornamento dos reinos, a gloria e a soberba dos chaldeus, como Sodoma e Gomorrah, quando Deus *as* transtornou.

20 Nunca mais haverá habitação *n'ella*, nem se habitará de geração em geração: nem o arabe armará ali a sua tenda,

nem tão pouco os pastores ali farão as suas malhadas.

21 Mas as bestas feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de horriéis animaes: e ali habitarão as avestruzinhas, e os satyros pularão ali.

22 E as bestas feras que uivam se apuparão umas ás outras nos seus palacios vazios, como tambem os dragões nos *seus* palacios de prazer; pois bem perto *já* vem chegando o seu tempo, e os seus dias se não prolongarão.

14 PORQUE o Senhor se compadecerá de Jacob, e ainda escolherá a Israel e os porá na sua propria terra: e ajuntar-se-hão com elles os estranhos, e se achegarão á casa de Jacob.

2 E os povos os receberão, e os levarão aos seus logares, e a casa d'Israel os possuirá por servos e por servas, na terra do Senhor: e captivarão aquelles que os captivaram, e dominarão sobre os seus oppressores.

3 E acontecerá *que* no dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir,

4 Então levantarás este dito contra o rei de Babilonia, e dirás: Como *já* cessou o oppressor? *como já* cessou a cidade dourada?

5 *Já* quebrantou o Senhor o bastão dos impios e o sceptro dos dominadores.

6 Aquelle que feria aos povos com furor, com praga sem cessar, o que com ira dominava sobre as nações *agora* é perseguido, sem que alguem o possa impedir.

7 *Já* descansa, *já* está socegada toda a terra: exclamam com jubilo.

8 Até as faias se alegram sobre ti, e os cedros do Libano, *dizendo*: Desde que tu ahí estás por terra *já* ninguem sobe contra nós que nos possa cortar.

9 O inferno debaixo se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda: desperta por ti os mortos, e todos os principes da terra, e faz levantar dos seus thronos a todos os reis das nações.

10 Estes todos responderão, e te dirão: Tu tambem adoeceste como nós, e foste semelhante a nós.

11 *Já* foi derribada no inferno a tua

soberba com o som dos teus alaúdes: os bichinhos debaixo de ti se estenderão, e os bichos te cobrirão.

12 Como caíste desde o céu, ó estrella da manhã, filha da alva do dia? *como* foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações?

13 E tu dizias no teu coração: Eu subi-rei ao céu, por cima das estrellas de Deus exaltarei o meu throno, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte.

14 Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

15 E comtudo derribado serás no inferno, aos lados da cova.

16 Os que te virem te contemplarão, considerar-te-hão, e dirão: E' este o varão que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?

17 Que punha o mundo como o deserto, e assolava as suas cidades? que a seus presos não deixava ir soltos para suas casas?

18 Todos os reis das nações, todos *quantos elles são*, jazem com honra, cada um na sua casa.

19 Porém tu és lançado da tua sepultura, como um renovo abominavel, *como um* vestido de mortos atravessados á espada, *como* os que descem ao covil de pedras, como corpo morto e atropelado.

20 Com elles não serás ajuntado na sepultura; porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo: a semente dos malignos não será nomeada para sempre.

21 Prepara-e a matança para os seus filhos pela maldade de seus paes, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22 Porque me levantarei contra elles, diz o Senhor dos Exercitos, e desarraigarei de Babylonía o nome, e os residuos, e o filho, e o neto, diz o Senhor.

23 E pôl-a-hei por possessão das corujas e lagôas d'aguas: e varrel-a-hei com vassoura de perdição, diz o Senhor dos Exercitos.

Prophecia contra os assyrios.

24 O Senhor dos Exercitos jurou, dizendo: Como pensei, assim succederá, e como determinei, assim se effectuará.

25 Quebrantarei a Assyria na minha

terra, e nas minhas montanhas a atropellarei, para que o seu jugo se aparte d'elles e a sua carga se desvie dos seus hombros.

26 Este é o conselho que se consultou sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

27 Porque o Senhor dos Exercitos o determinou; quem pois o invalidará? e a sua mão estendida está; quem pois a tornará *atrás*?

Prophecia contra os philisteus.

28 No anno em que morreu o rei Achaz, aconteceu esta carga.

29 Não te alegres, ó tu, toda a Philistia, de que é quebrantada a vara que te feria; porque da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fructo *será uma* serpente ardente, voadora.

30 E os primogenitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; porém farei morrer de fome a tua raiz, e elle matará os teus residuos.

31 Dá uivos, ó porta, grita, ó cidade, *que já tu*, ó Philistia, *estás* toda derretida; porque do norte vem um fumo, e nenhum solitario *haverá* nas suas congregações.

32 Que se responderá pois aos mensageiros do povo? Que o Senhor fundou a Sião, para que os oppressos do seu povo n'ella tenham refugio.

Predicção da ruína de Moab.

15 PEZO de Moab. Certamente de noite foi destruida Ar de Moab, e foi desfeita: certamente de noite foi destruida Kir de Moab, e foi desfeita.

2 Vae subindo a Bayith, e a Dibon, aos logares altos, a chorar: por Nebo e por Medeba Moab uivará; *sobre* todas as suas cabeças *haverá* calva, e toda a barba será rapada.

3 Cingiram-se de saccos nas suas ruas: nos seus terraços e nas suas praças todos andam uivando, e veem descendo e chorando.

4 Assim Hesbon como Eleale, andam gritando, até Jahas se ouve a sua voz; pelo que os armados de Moab fazem *grande* grita, a sua alma lhes será penosa.

5 O meu coração dá gritos por Moab:

fugiram os seus fugitivos até Zoar, como a novilha de tres annos: porque vae subindo com choro pela subida de Luhith, porque no caminho de Horonaim levantam *um* lastimoso pranto.

6 Porque as aguas de Nimrim serão *uma* pura assolação; porque *já* seccou o feno, pereceu a herva, e não ha verdura alguma.

7 Pelo que a abundancia *que* ajuntaram, e o *de mais* que guardaram, ao ribeiro dos salgueiros o levaram.

8 Porque o pranto rodeará aos limites de Moab; até Eglaim *chegará* o seu uivo, e ainda até Beerelim *chegará* o seu uivo.

9 Porquanto as aguas de Dimon estão cheias de sangue, porque ainda accrescentarei a Dimon os sobejos; *a saber*, leões contra aquellos que escaparem de Moab, como tambem contra as reliquias da terra.

16 ENVIAE o cordeiro ao dominador da terra desde Sela, ao deserto, até ao monte da filha de Sião.

2 D'outro modo succederá que serão as filhas de Moab junto aos vãos de Arnon como o passaro vagueante, lançado do ninho.

3 Toma conselho, faze juizo, põe a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados, e não descubras os vagueantes.

4 Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moab: serve-lhes de refugio perante a face do destruidor; porque o oppressor tem fim; a destruição é desfeita, e os atropelladores *já* são consumidos sobre a terra.

5 Porque o throno se confirmará em benignidade, e sobre elle no tabernaculo de David em verdade se assentará um que julgue, e busque o juizo, e se apresse á justiça.

6 *Já* ouvimos a soberba de Moab, que é soberbissimo: a sua altivez, e a sua soberba, e o seu furor; os seus ferrolhos não são tão *seguros*.

7 Portanto Moab uivará por Moab; todos uivarão: gemereis pelos fundamentos de Kir-hareseth, pois *já* estão quebrados.

8 Porque *já* os campos d'Hesbon enfraqueceram, *como tambem* a vide de Sibma; *já* os senhores das nações atropellaram as suas melhores plantas; vão

chegando a Jazer; andam vagueando pelo deserto: os seus renovos se estenderam e *já* passaram além do mar.

9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vide de Sibma; regar-te-hei com as minhas lagrimas, ó Hesbon e Eleale; porque *já* o jubilo dos teus fructos de verão e da tua sega caiu.

10 Assim que *já* se tirou o folgado e a alegria do fertil campo, e *já* nas vinhas se não canta, nem jubilo algum se faz: *já* o pisador não pisará as uvas nos lagares; *já* fiz cessar o jubilo.

11 Pelo que minhas entranhas fazem ruido por Moab como harpa, e o meu interior por Kirheres.

12 E será *que*, quando virem que *já* Moab está cansado nos altos, então entrarão no seu sanctuario a orar, porém nada alcançará.

13 Esta é a palavra que fallou o Senhor desde então contra Moab.

14 Porém agora fallou o Senhor, dizendo: Dentro em tres annos (taes quaes os annos de jornaleiros), então se virá a envilecer a gloria de Moab, com toda a sua grande multidão; e o residuo *será* pouco, pequeno e impotente.

Prophecia contra Damasco e Ephraim.

17 PEZO de Damasco. Eis que Damasco será tirada, e mais não será cidade, antes será *um* montão de ruínas.

2 As cidades d'Aroer *serão* desamparadas: hão de ser para os rebanhos que se deitarão sem que alguém os espante.

3 E a fortaleza d'Ephraim cessará, como tambem o reino de Damasco e o residuo da Syria; serão como a gloria dos filhos de Israel, diz o Senhor dos Exercitos.

4 E será n'aquelle dia que ficará attenuada a gloria de Jacob, e a gordura da sua carne se emmagrecerá.

5 Porque será como o segador que colhe a ceara e com o seu braço sega as espigas: e será tambem como o que colhe espigas no valle de Rephaim.

6 Porém ainda ficarão n'elle *alguns* rabiscos, como no sacudir da oliveira, em que só duas ou tres azeitonas ficam na mais alta ponta dos ramos, e quatro ou cinco em seus ramos fructíferos, diz o Senhor Deus d'Israel.

7 N'aquelle dia attentará o homem

para o seu Creador, e os seus olhos olharão para o Sancto d'Israel.

8 E não attentará para os altares, obra das suas mãos, nem *tão pouco* olhará para o que fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.

9 N'aquelle dia serão as suas cidades fortes como plantas desamparadas, e *como* os mais altos ramos, os quaes vieram a deixar por causa dos filhos d'Israel, e haverá assolação.

10 Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação, e não te lembraste da rocha da tua fortaleza: pelo que *bem* plantarás plantas formosas, e as cercarás de sarmentos estranhos.

11 E no dia em que as plantares as farás crescer, e pela manhã farás que a tua semente brote: *porém* sómente será um montão do segado no dia da enfermidade e das dôres insoffríveis.

Prediz-se a ruína do exercito dos assyrios.

12 Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas aguas.

13 *Bem* rugirão as nações, como rugem as muitas aguas, porém reprehendeloha e fugirá para longe; e será afugentado como a pragana dos montes diante do vento, e como a bola diante do tufão.

14 No tempo da tarde eis que *ha* pavor, *mas* antes que amanheça *já* não apparece: esta *é* a parte d'aquelles que nos despojam, e a sorte d'aquelles que nos saqueiam.

A destruição dos assyrios é annunciada á Ethiopia.

18 AI da terra que ensombreia com as suas azas, que *está* alem dos rios da Ethiopia,

2 Que envia embaixadores por mar, e em navios de junco sobre as aguas, dizendo: Ide, mensageiros ligeiros, á nação arrastada e pellada, a *um* povo terrível desde o seu principio e d'ahi em diante; a *uma* nação de regra em regra e de atropellar, cuja terra despojam os rios.

3 Vós, todos os habitantes do mundo, e vós os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira *nos* montes; o vereis;

e quando se tocar a trombeta, o ouviréis.

4 Porque assim me disse o Senhor: Estarei quieto, olhando desde a minha morada, como o ardor resplandecente depois da chuva, como a nuvem do orvalho no ardor da sega.

5 Porque antes da sega, quando *já* o gomo está perfeito, e as uvas verdes amadurecem *depois* de brotarem, então podará os sarmentos com a podoa, e, cortando os ramos, *os* tirará d'*ali*.

6 Juntamente serão deixados ás aves dos montes e aos animaes da terra: e sobre elles passarão o verão as aves de *rapina*, e todos os animaes da terra ivernarão sobre elles.

7 N'aquelle tempo trará *um* presente ao Senhor dos exercitos o povo arrasado e pellado, e o povo terrível desde o seu principio e d'ahi em diante; uma nação de regra em regra e d'atropellar, cuja terra despojam os rios, ao lugar do nome do Senhor dos exercitos, ao monte de Sião.

Prophecia contra o Egypto.

19 PEZO do Egypto. Eis que o Senhor vem cavalgando n'uma nuvem ligeira, e virá ao Egypto: e os idolos do Egypto serão movidos perante a sua face, e o coração dos egypcios se derreterá no meio d'elles.

2 Porque farei com que os egypcios se levantem contra os egypcios, e cada um pelejará contra o seu irmão, e cada um contra o seu proximo, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 E o espirito dos egypcios se esvaeceará no seu interior, e destruirei o seu conselho: então consultarão aos *seus* idolos, e encantadores, e adivinhos e magicos.

4 E entregarei os egypcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso dominará sobre elles, diz o Senhor, o Senhor dos Exercitos.

5 E farão perecer as aguas do mar, e o rio se esgotará e seccará.

6 Tambem aos rios farão apodrecer e os esgotarão e farão seccar as correntes das cavas: as canas e os juncos se murcharão.

7 A relva, junto ao rio, junto ás ribancas dos rios, e tudo o semeado junto ao rio, se seccará, ao longe se lançará, e *mais* não subsistirá.

8 E os pescadores gemerão, e suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as aguas desfallecerão.

9 E envergonhar-se-hão os que trabalham em linho fino, e os que tecem panno branco.

10 E *juntamente* com os seus fundamentos serão quebrantados todos os que fazem *por* pago viveiros de prazer.

11 Na verdade loucos *são* os principes de Zoan, o conselho dos sabios conselheiros de Pharaó se embruteceu: como pois a Pharaó direis: *Sou* filho dos sabios, filho dos antigos reis?

12 Onde *estão* agora os teus sabios? notifiquem-te agora, ou informem-se sobre o que o Senhor dos Exercitos determinou contra o Egypto.

13 Loucos se tornaram os principes de Zoan, enganados estão os principes de Noph: elles farão errar o Egypto, aquelles que são a pedra de esquina das suas tribus.

14 Já o Senhor derramou no meio d'ele *um* perverso espirito, e fizeram errar o Egypto em toda a sua obra, como o bebado *quando* se revolve no seu vomito.

15 E não aproveitará ao Egypto obra *nenhuma* que possa fazer a cabeça, a cauda, o ramo, ou o junco.

16 N'aquelle tempo os egypcios serão como mulheres, e tremerão e temerão por causa do movimento da mão do Senhor dos Exercitos, que ha de mover contra elles.

17 E a terra de Judah será *um* espanto para os egypcios, e quem d'isso fizer menção se assombrará de si mesmo, por causa do conselho do Senhor dos Exercitos, que determinou contra elles.

18 N'aquelle tempo haverá cinco cidades na terra do Egypto que fallem a lingua de Canaan e façam juramento ao Senhor dos Exercitos: e una se chamará: Cidade de destruição.

19 N'aquelle tempo o Senhor terá *um* altar no meio da terra do Egypto, e *um* titulo ao Senhor, arvorado junto do seu termo.

20 E servirá de signal e de testemunho ao Senhor dos Exercitos na terra do Egypto, porque ao Senhor clamarão por causa dos oppressores, e elle lhes enviará *um* Redemptor e *um* Protector, que os livre.

21 E o Senhor se fará conhecer aos egypcios, e os egypcios conhecerão ao Senhor n'aquelle dia, e servirão *com* sacrificios e offertas, e votarão votos ao Senhor, e *os* pagarão.

22 E ferirá o Senhor aos egypcios, e os curará: e converter-se-hão ao Senhor, e mover-se-ha ás suas orações, e os curará;

23 N'aquelle dia haverá estrada do Egypto até á Assyria, e os assyrios virão ao Egypto, e os egypcios á Assyria: e os egypcios servirão com os assyrios ao Senhor.

24 N'aquelle dia Israel será o terceiro com os egypcios e os assyrios, *uma* benção no meio da terra.

25 Porque o Senhor dos Exercitos os abençoará, dizendo: Bemdito *seja* o meu povo do Egypto e Assyria, a obra de minhas mãos, e Israel a minha herança.

Prophecia symbolica do captiveiro dos egypcios e dos ethiopes.

20 NO anno em que veio Tartan a Asdod, enviando-o Sargon, rei da Assyria, e guerreou contra Asdod, e a tomou;

2 No mesmo tempo fallou o Senhor pelo ministerio d'Isaias, filho d'Amós, dizendo: Vae, solta o sacco de teus lombos, e descalça os teus sapatos dos teus pés. E assim o fez, indo nú e descalço.

3 Então disse o Senhor: Assim como anda o meu servo Isaias, nú e descalço, *por* signal e prodigio de tres annos sobre o Egypto e sobre a Ethiopia.

4 Assim o rei da Assyria levará *em* *captiveiro* os presos do Egypto, e os captivados da Ethiopia, assim moços como velhos, nós e descalços, e descobertas as nadegas *para* vergonha dos egypcios.

5 E assombrar-se-hão, e envergonhar-se-hão, por causa dos ethiopes, para quem attentavam, como tambem dos egypcios, sua gloria.

6 Então dirão os moradores d'esta ilha n'aquelle dia: Olhae que tal *foi* aquelle, para quem attentavamos, a quem nos acolhemos por soccorro, para nos livrarmos da face do rei da Assyria! como pois escaparemos nós?

Predicção da queda de Babylonía.

21 PEZO do deserto da banda do mar. Como os tufões de vento

passam por meio da terra do sul, *assim* do deserto virá, da terra horrível.

2 Visão dura se notificou: o perfido trata perfidamente, e o destruidor anda destruindo: sobe, ó Elam, sitia, ó médo, *que já* fiz cessar todo o seu gemido.

3 Pelo que os meus lombos estão cheios de grande enfermidade, angustias se apoderaram de mim como as angustias da que pare: *já* me encurvo de ouvir, e estou espantado de ver.

4 O meu coração anda errado, espavorece-me o horror: e o crepusculo, que desejava, me tornou em tremores.

5 Põe a mesa, vigia na atalaia, come, bebe: levantai-vos, principes, e untai o escudo.

6 Porque *assim* me disse o Senhor: Vae, põe *uma* sentinella, e que diga o que vir.

7 E viu um carro com um par de cavalleiros, um carro de jumentos, e um carro de camelos, e attentou attentamente com grande attenção.

8 E clamou: Um leão *vejo*, Senhor, sobre a atalaia de vigia estou em pé continuamente de dia, e sobre a minha guarda me ponho noites inteiras.

9 E eis agora vem um carro de homens, e cavalleiros aos pares. Então respondeu e disse: Caída é Babilônia, caída é! e todas as imagens de escultura dos seus deuses quebrantou contra a terra.

10 Ah malhada minha, e trigo da minha eira! o que ouvi do Senhor dos Exercitos, Deus de Israel, isso vos notificuei.

Prophecia contra Duma.

11 Pezo de Duma. Dão-me gritos de Seir: Guarda, que houve de noite? guarda, que houve de noite?

12 *E* disse o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntae; torneae-vos, e vinde.

Prophecia contra Arabia.

13 Pezo contra Arabia. Nos bosques de Arabia passareis a noite, ó viandantes de Dedanim.

14 Sahi ao encontro dos sequiosos com agua: os moradores da terra de Tema com o seu pão encontraram os que fugiam.

15 Porque fogem de diante das espadas, de diante da espada nua, e de diante do arco armado, e de diante do pezo da guerra.

16 Porque *assim* me disse o Senhor: Ainda dentro d'um anno, como os annos de jornaleiro, será arruinada toda a gloria de Kedar.

17 E os residuos do numero dos frecheiros, os valentes dos filhos de Kedar, serão diminuidos, porque *assim* o disse o Senhor, Deus de Israel.

Quadro prophetico do cerco de Jerusalem.

22 PEZO do valle da visão. Que tens agora, que toda tu subiste aos telhados?

2 Tu, cheia de arroidos, cidade turbulenta, cidade que salta de alegria, os teus mortos não foram mortos á espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os teus principes juntamente fugiram, os frecheiros os amarraram: todos os que em ti se acharam, foram amarrados juntamente, e fugiram de longe.

4 Portanto digo: Virae de mim a vista, e chorarei amargamente: não *vos* canceis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.

5 Porque é um dia d'alvorço, e de atropellamento, e de confusão da parte do Senhor Jehovah dos Exercitos, no valle da visão: *dia* de derribar o muro e de gritar até ao monte.

6 Porque *já* Elam tomou a aljava, *já* o homem está no carro, *tambem* ha cavalleiros: e Kir descobre os escudos.

7 E será que os teus mais formosos valles se encherão de carros, e os cavalleiros se porão em ordem ás portas.

8 E descobrirá a coberta de Judah, e n'aquelle dia olharás para as armas da casa do bosque.

9 E vereis as roturas da cidade de David, porquanto *já* são muitas, e ajuntareis as aguas do viveiro de baixo.

10 Também contareis as casas de Jerusalem, e derribareis as casas, para fortalecer os muros.

11 Fareis *tambem uma* cova entre ambos os muros para as aguas do viveiro velho, porém não olhastes acima para o que fez isto, nem considerastes o que o formou desde a antiguidade.

12 E o Senhor, o Senhor dos Exercitos

chamará n'aquelle dia ao choro, e ao pranto, e á rapadura da cabeça, e ao cingidouro do sacco.

13 Porém eis aqui gozo e alegria, matando-se vacas e degolando-se ovelhas, comendo-se carne, e bebendo-se vinho, *e dizendo-se*: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

14 Mas o Senhor dos Exercitos se manifestou nos meus ouvidos, *dizendo*: *Vivo eu*, que esta maldade não vos será perdoada até que morraes, diz o Senhor Jehovah dos Exercitos.

Sebna é degradado; Eliakim é exaltado.

15 Assim diz o Senhor Jehovah dos Exercitos: Anda e vae-te com este thesoureiro, com Sebna, o mordomo, *e dize-lhe*:

16 Que é o que tens aqui? ou a quem tens tu aqui, que te lavrasses aqui sepultura? *como* o que lavra em lugar alto a sua sepultura e debuxa na penha uma morada para si.

17 Eis que o Senhor *d'aqui* te transportará do transporte de verão, e de todo te cobrirá.

18 Certamente te fará rodar, como se faz rodar a bola em terra larga e espaçosa: ali morrerás, e ali *acabarão* os carros da tua gloria, ó opprobrio da casa do teu Senhor.

19 E rejeitar-te-hei do teu estado, e te repuxará do teu assento.

20 E será n'aquelle dia que chamarei a meu servo Eliakim filho d'Hilkias.

21 E vestil-o-hei da tua tunica, e esforçalo-hei com o teu talabarte, e entregarei nas suas mãos o teu dominio, e será como pae para os moradores de Jerusalem, e para a casa de Judah.

22 E porei a chave da casa de David sobre o seu hombro, e abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá.

23 E pregalo-hei *como* a um prego n'um lugar firme, e será como um throno de honra para a casa de seu pae.

24 E n'elle pendurarão toda a honra da casa de seu pae, dos renovos e dos descendentes, *como também* todos os vasos menores, desde os vasos das taças até todos os vasos dos odres.

25 N'aquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, o prego pregado em lugar firme será tirado: e será cortado, e cairá, e a carga que n'elle está se cortará, porque o Senhor o disse.

[Port.]

A ruína e restauração de Tyro.

23 PEZO de Tyro. Uivai, navios de Tharsis, porque já assolada está até n'ella casa nenhuma mais ficar e n'ella ninguém mais entrar: desde a terra de Chittim lhes foi isto revelado.

2 Calae-vos, moradores da ilha, vós a quem encheram os mercadores de Sidon, navegando pelo mar.

3 E a sua provisão *era* a semente de Sichor, *que vinha* com as muitas aguas da sega do rio, e era a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidon, porque já o mar, a fortaleza do mar, falla, dizendo: Eu não tive dôres de parto, nem pari, nem ainda creei mancebos, *nem* eduquei donzellas.

5 Como com as novas do Egypto, assim haverá dôres quando se ouvirem as de Tyro.

6 Passae a Tharsis: uivae, moradores da ilha.

7 *É* esta *porventura* a vossa cidade que andava pulando de alegria? cuja antiguidade é dos dias antigos? *pois* levallão os seus proprios pés para longe andarem a peregrinar.

8 Quem formou este designio contra Tyro, a coroadora? cujos mercadores são principes e cujos negociantes os mais nobres da terra?

9 O Senhor dos Exercitos formou este designio para profanar a soberba de todo o ornamento, e envilecer os mais nobres da terra.

10 Passa-te como rio pela tua terra, ó filha de Tharsis, *pois* já não ha precinta.

11 A sua mão estendeu sobre o mar, e turbou os reinos: o Senhor deu mandado contra Canaan, que se destruíssem as suas fortalezas.

12 E disse: Nunca mais pularás de alegria, ó opprimida donzella, filha de Sidon: levanta-te, passa a Chittim, e ainda ali não terás descanso.

13 Vêde a terra dos chaldeus, ainda este povo não era povo; a Assyria o fundou para os que moravam no deserto: levantaram as suas fortalezas, e edificaram os seus paços; *porém* a arruinou de todo.

14 Uivae, navios de Tharsis, porque já é destruída a vossa força.

15 E será n'aquelle dia que Tyro será

posta em esquecimento por setenta annos, como os dias d'um rei: *porém* no fim de setenta annos haverá em Tyro *cantigas*, como a cantiga d'uma prostituta.

16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta entregue ao esquecimento; toca bem, canta e repete a aria, para que haja memoria de ti.

17 Porque será no fim de setenta annos que o Senhor visitará a Tyro, e se tornará á sua ganancia de prostituta, e fornecará com todos os reinos da terra que ha sobre a face da terra.

18 E o seu commercio e a sua ganancia de prostituta será consagrado ao Senhor; não se enthesourará, nem se fechará; mas o seu commercio será para os que habitam perante o Senhor, para que comam até se saciarem, e tenham vestimenta duravel.

Predicção do castigo dos israelitas, e o seu bom effeito. A promessa de livramento e da ruina dos seus inimigos. Cantico de louvor pela misericordia de Deus.

24 EIS que o Senhor esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua face, e espalha os seus moradores.

2 E assim como fôr o povo, assim será o sacerdote; como o servo, assim o seu senhor; como a serva, assim a sua senhora; como o comprador, assim o vendedor; como o que empresta, assim o que toma emprestado; como o que dá usura, assim o que toma usura.

3 De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra.

4 A terra pranteia e se murcha: o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos do povo da terra.

5 Porque a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto trespassam as leis, mudam os estatutos, e aniquilam a alliança eterna.

6 Por isso a maldicção consome a terra; e os que habitam n'ella serão desolados; por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens ficarão de resto.

7 Pranteia o mosto, enfraquece a vida; e suspirarão todos os alegres de coração.

8 Já cessou o folgueiro dos tamboris, acabou o arruido dos que pulam de prazer, e descançou a alegria da harpa.

9 Com cantares não beberão vinho; a bebida forte será amarga para os que a beberem.

10 Já demolida está a cidade vazia, todas as casas fecharam, ninguém já pode entrar.

11 Um lastimoso clamor por causa do vinho *se ouve* nas ruas: toda a alegria se escureceu, já se desterrou o gozo da terra.

12 Desolação ainda ficou de resto na cidade, e com estalidos se quebra a porta.

13 Porque assim será no interior da terra, e no meio d'estes povos, como a sacudidura da oliveira, e como os rabis-cos, quando está acabada a vindima.

14 Estes alçarão a sua voz, e cantarão com alegria; e por causa da gloria do Senhor exultarão desde o mar.

15 Por isso glorificae ao Senhor nos valles, e nas ilhas do mar ao nome do Senhor Deus d'Israel.

16 Dos ultimos fins da terra ouvimos psalms para gloria do Justo; porém *agora* digo eu: Emmagreço, emmagreço, aí de mim! os perfidos tratam perfidamente, e com perfidia tratam os perfidos perfidamente.

17 O temor, e a cova, e o laço *veem* sobre ti, ó morador da terra.

18 E será que aquelle que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova o laço o prenderá; porque já as janellas do alto se abrem, e os fundamentos da terra tremerão.

19 De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá a terra, e de todo se moverá a terra.

20 De todo balanceará a terra como o bebado, e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se aggravará sobre eila, e cairá, e nunca mais se levantará.

21 E será que n'aquelle dia o Senhor visitará os exercitos do alto na altura, e os reis da terra sobre a terra.

22 E juntamente serão amontoados como presos n'uma masmorra, e serão encarcerados n'um carcere: e *outra vez* serão visitados depois de muitos dias.

23 E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o Senhor dos Exercitos reinar no monte de Sião e em Jerusalem; e então perante os seus anciãos *haverá gloria*.

25 Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-hei a ti, e louvarei o teu nome, porque fizeste maravilhas: os teus conselhos antigos são verdade e firmeza.

2 Porque da cidade fizeste um montão de pedras, e da forte cidade uma inteira ruína, e do paço dos estranhos, que não seja mais cidade, e jámais se torne a edificar.

3 Pelo que te glorificará um poderoso povo, e a cidade das nações formidáveis te temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre, e a fortaleza do necessitado, na sua angustia: refugio contra o alagamento, e sombra contra o calor; porque o sopro dos tyrannos é como o alagamento contra o muro.

5 Como o calor em lugar secco, assim abaterás o impeto dos estranhos; como se aplaca o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o cantico dos tyrannos será humilhado.

6 E o Senhor dos Exercitos fará n'este monte a todos os povos um convite de cevados, convite de vinhos puros, de tutanos gordos, e de vinhos puros, bem purificados.

7 E devorará n'este monte a mascara do rosto, com que todos os povos andam cobertos, e a cobertura com que todas as nações se cobrem.

8 Devorará também a morte com victoria, e assim enxugará o Senhor JEHOVAH as lagrimas de todos os rostos, e tirará o opprobrio do seu povo de toda a terra; porque o Senhor o disse.

9 E n'aquelle dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardavamos, e elle nos salvará: este é o Senhor, a quem aguardavamos: na sua salvação pois nos gozaremos e alegraremos.

10 Porque a mão do Senhor descancará n'este monte; mas Moab será trilhado debaixo d'elle, como se trilha a palha no monturo.

11 E estenderá as suas mãos por entre elles, como as estende o nadador para nadar: e abaterá a sua altivez com as ciladas das suas mãos d'elles.

12 E abaixará as altas fortalezas dos teus muros, as abaterá e as derribará em terra até ao pó.

26 N'AQUELLE dia se cantará este cantico na terra de Judah: Uma

forte cidade temos, Deus the poz a salvação por muros e antemuros.

2 Abri as portas, para que entre n'ellas a nação justa, que observa a verdade.

3 Tu conservarás em paz aquella cuja mente está firme em ti, porque confiará em ti.

4 Confiae no Senhor perpetuamente; porque em Deus Senhor ha uma rocha eterna.

5 Porque elle abate os que habitam em logares sublimes, como também a cidade exalçada humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó.

6 O pé a atropellará: os pés dos afflictos, e os passos dos pobres.

7 O caminho do justo é todo plano: tu rectamente pesas o andar do justo.

8 Até no caminho dos teus juizos, Senhor, te esperamos, no teu nome e na tua lembrança está o desejo da nossa alma.

9 Na minha alma te desejei de noite, e com o meu espirito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juizos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10 Ainda que se faça favor ao impio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da rectidão obra iniquidade, e não olha para a alteza do Senhor.

11 Ó Senhor, ainda que esteja exaltada a tua mão, nem por isso a vêem: velahão, porém, e confundir-se-hão por causa do zelo que tens do teu povo; e o fogo consumirá a teus adversarios.

12 Ó Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Ó Senhor Deus nosso, já outros senhores teem tido dominio sobre nós; porém, por ti só, nos lembramos do teu nome.

14 Morrendo elles, não tornarão a viver; fallecendo, não resuscitarão; por isso os visitaste e destruiste, e apagaste toda a sua memoria.

15 Tu, Senhor, augmentaste a esta gente, tu augmentaste a esta gente, fizeste-te glorioso; mas longe os lançaste, a todos os fins da terra.

16 O' Senhor, no aperto te visitaram; vindo sobre elles a tua correcção, derramaram a sua oração secreta.

17 Como a mulher grávida, quando está proxima ao parto, tem dôres do

parto, e dá gritos nas suas dôres; assim fomos nós por causa da tua face, ó Senhor!

18 *Bem concebemos nós, e tivemos dôres de parto, porém parimos só vento: livramento não trouxemos á terra, nem caíram os moradores do mundo.*

19 Os teus mortos viverão, *como também o meu corpo morto, e assim resuscitarão; despertae e exultae, os que habitaes no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho de hortalças, e a terra lançará de si os mortos.*

20 *Vae pois, povo meu, entra nos teus quintos, e fecha as tuas portas sobre ti: esconde-te por um só momento, até que passe a ira.*

21 Porque eis-que o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniquidade, e a terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais os seus mortos á espada.

27 N'AQUELLE dia o Senhor castigará com a sua espada dura, grande e forte, ao Leviathan, *aquella serpente comprida, e ao Leviathan, aquella serpente tortuosa, e matará o dragão, que está no mar.*

2 N'Aquelle dia haverá *uma vinha de vinho tinto; cantae d'ella.*

3 Eu o Senhor a guardo, e cada momento a regarei; para que ninguem lhe faça damno, de noite e de dia a guardarei.

4 Já não ha furor em mim: quem me poria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? eu iria contra elles e juntamente os queimaria.

5 Ou pegue da minha força, e faça paz comigo: paz fará comigo.

6 *Dias virão em que Jacob lançará raizes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fructo a face do mundo.*

7 *Porventura feriu-o elle como feriu aos que o feriram? ou matou-o elle assim como matou aos que foram mortos por elle?*

8 Com medida contendeste com ella, quando a rejeitaste, *quando a tirou com o seu vento forte, no tempo do vento leste.*

9 Por isso se expiará a iniquidade de Jacob, e este *será* todo o fructo, de se ter dado peccado: quando fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal

feitas em pedaços, *então* os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em pé.

10 Porque a forte cidade *ficará* solitária, e a morada será rejeitada e desamparada como um deserto; ali pastarão os bezerrros, e ali se deitarão, e devorarão as suas ramas.

11 Quando as suas ramas se seccarem, serão quebradas, e, vindo as mulheres, as accenderão, porque este *povo não é* povo de entendimento, pelo que *aquelle que o fez não se compadecerá d'elle, nem aquelle que o formou lhe fará graça alguma.*

12 E será n'aquelle dia que o Senhor o padejará *como se padeja o trigo*, desde as correntes do rio, até ao rio do Egypto; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 E será n'aquelle dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assyria, e os que foram desterrados para a terra do Egypto *tornarão a vir, e adorarão ao Senhor no monte sancto em Jerusalem.*

O annuncio do castigo de Ephraim e de Judah por causa da sua impenitencia.

28 AI da corôa de soberba dos bebados de Ephraim, cujo glorioso ornamento *é como a flôr que cae, que está sobre a cabeça do fertil valle dos feridos do vinho.*

2 Eis que o Senhor tem um valente e poderoso *que como um alagamento de saraiva, tormenta de destruição, e como um alagamento de impetuosas aguas que trasbordam, com a mão derribará por terra.*

3 A corôa de soberba dos bebados de Ephraim será pisada aos pés.

4 E a flôr caída do seu glorioso ornamento, *que está sobre a cabeça do fertil valle, será como a bêbera antes do verão, que, vendo-a alguém, e tendo-a ainda na mão, a engole.*

5 N'aquelle dia o Senhor dos Exercitos será por corôa gloriosa, e por grinalda formosa, para os residuos de seu povo;

6 E por espirito de juizo, para o que se assenta a julgar, e por fortaleza para os que fazem retirar a peleja até á porta.

7 Mas tambem estes erram com o vinho e com a bebida forte se desencaminham: até o sacerdote e o propheta

erram por causa da bebida forte; são devorados do vinho; se desencaminham com a bebida forte, andam errados na visão, e tropeçam no juizo.

8 Porque todas as *suas* mesas estão cheias de vomitos e sujidade, até não *haver mais* lugar limpo.

9 A quem *pois* se ensinaria a sciencia? e a quem se daria a entender o que se ouviu? ao desmamado do leite, e ao arrancado dos peitos.

10 Porque é mandamento, sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra: um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que por labios de gago, e por outra lingua, fallará a este povo.

12 Ao qual disse: Este é o descanso, dae descanso ao cansado, e este é o refrigerio: porém não quizeram ouvir.

13 Assim pois a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para traz, e se quebrantem, e se enlacem, e sejam presos.

14 Pelo que ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que dominam este povo, que está em Jerusalem.

15 Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte, e com o inferno fizemos alliança; quando passar o diluvio do açoitê, não chegará a nós, porque pozemos a mentira por nosso refugio, e debaixo da falsidade nos escondemos.

16 Portanto assim diz o Senhor Jehovah: Eis que eu fundo em Sião uma pedra, uma pedra já provada, *pedra* preciosa de esquina, *que está bem firme* e fundada: aquelle que crer não se apresse.

17 E regrarei o juizo ao cordel, e a justiça ao nível, e a saraiva varrerá o refugio da mentira, e as aguas cobrirão o esconderijo.

18 E o vosso concerto com a morte se annulará; e a vossa alliança com o inferno não subsistirá; e, quando o diluvio do açoitê passar, então sereis d'elle pisados.

19 Desde que começa a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs passará, de dia e de noite: e será que sómente o ouvir a fama *causará grande* turbacção.

20 Porque a cama será *tão* curta que *ninguém* se poderá estender n'ella; e o cobertor *tão* estreito que se não possa cobrir *com elle*.

21 Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim, e se irará, como no valle de Gibeon, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu acto, o seu estranho acto.

22 Agora pois *mais* não escarneaes, para que vossas ataduras se não façam mais fortes: porque já ao Senhor Jehovah dos Exercitos ouvi *fallar d'uma* destruição, e *essa* já está determinada sobre toda a terra.

23 Inclinae os ouvidos, e ouvi a minha voz: attendei bem, e ouvi o meu discurso.

24 *Porventura* lavra todo o dia o lavrador, para semear? *ou* abre e desterroa *todo o dia* a sua terra?

25 *Porventura* não é assim? quando já tem gradado a sua superficie, então esparge *n'ella* ervilhaca, e derrama cominho: ou lança *n'ella* do melhor trigo, ou cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar.

26 O seu Deus o ensina, e o instrue ácerca do que ha de fazer.

27 Porque a ervilhaca não se trilha com trilho, nem sobre o cominho passa roda de carro; mas com *uma* vara se sacode a ervilhaca, e o cominho com *um* pau.

28 O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiuça com as rodas do seu carro, nem se quebranta com os seus cavallos.

29 Até isto procede do Senhor dos Exercitos; *porque* é maravilhoso em conselho e grande em obra.

Prophecia contra Judah infiel: promessa de livramento.

29 AI d'Ariel, Ariel, a cidade em que David assentou o seu arraial! accrescentae anno a anno, e sacrifiquem sacrificios festivos.

2 Comtudo porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza: e a cidade me será como Ariel.

3 Porque te cercarei *com o meu* arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei tranqueiras contra ti.

4 Então serás abatida, fallarás desde *debaixo* da terra, e a tua falla desde o

pó sairá fraca, e será a tua voz desde *debaixo* da terra, como a d'um feiteiro, e a tua falla assobiará desde *debaixo* do pó.

5 E a multidão dos teus inimigos será como o pó miudo, e a multidão dos tyrannos como a pragana que passa, e n'um momento repentino succederá.

6 Do Senhor dos Exercitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande arroido *com* tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor.

7 E como o sonho de visão de noite, *assim* será a multidão de todas as nações que pelejarão contra Ariel, como também todos os que pelejarão contra ella e *contra* os seus muros, e a porão em aperto.

8 Será também como o faminto que sonha, e eis-que *the parece* que come, porém, acordando, *se acha* a sua alma vazia, ou como o sequioso que sonha, e eis-que *the parece* que bebe, porém, acordando, eis-que ainda desfallecido *se acha*, e a sua alma com sede: assim será toda a multidão das nações, que pelejarem contra o monte de Sião.

9 Tardam, *porém*, pelo que vos mara-vilhae, andam folgando, portanto clamae: bebados estão, mas não de vinho, andam titubeando, mas não de bebida forte.

10 Porque o Senhor derramou sobre vós *um* espirito de profundo somno, e fechou os vossos olhos; vendou os prophetas, e os vossos cabeças, e os videntes.

11 Pelo que toda a visão vos é como as palavras d'um livro sellado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora lê isto: e elle dirá: Não posso, porque está sellado.

12 Ou dá-se o livro ao que não sabe lêr, dizendo: Ora lê isto: e elle dirá: Não sei ler.

13 Porque o Senhor disse: Pois que este povo se chega *para mim* com a sua bocca, e com os seus labios me honra, porém o seu coração afugenta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste *só* em mandamentos de homens, em que foi instruido;

14 Portanto eis-que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio d'este povo; uma obra maravilhosa e um as-

sombro, porque a sabedoria dos seus sabios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

15 Ai dos que querem esconder profundamente o conselho do Senhor, e fazem as suas obras ás escuras, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece?

16 Vossa perversidade é, como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse ao seu artifice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada sabe.

17 *Porventura* não se converterá o Libano, n'um breve momento, em campo fertil? e o campo fertil não se reputará por um bosque?

18 E n'aquelle dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e d'entre a escuridão e d'entre as trevas as verão os olhos dos cegos.

19 E os mansos terão gozo sobre gozo no Senhor; e os necessitados entre os homens se alegrarão no sancto de Israel:

20 Porque o tyranno fenece, e se consome o escarnecedor, e todos os que se dão á iniquidade são extirpados;

21 Os que fazem culpado ao homem por *uma* palavra, e armam laços ao que *os* reprehende na porta, e os que lançam o justo para o deserto.

22 Portanto assim diz o Senhor, que remiu a Abrahão, ácerca da casa de Jacob: Jacob não será agora mais envergonhado, nem agora se descorará *mais* a sua face.

23 Mas vendo elle a seus filhos, a obra das minhas mãos, no meio d'elle, *então* sanctificarão o meu nome, e sanctificarão ao Sancto de Jacob, e temerão ao Deus de Israel.

24 E os errados de espirito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão doutrina.

30 AI dos filhos que se rebellam, diz o Senhor, que tomaram conselho, mas não de mim; e que se cobriram com cobertura, mas não *que venha* do meu espirito; para *assim* accrescentarem peccado sobre peccado.

2 Que vão descer ao Egypto, e não perguntam á minha bocca; para se fortalecerem com a força de Pharaó, e para confiarem na sombra do Egypto.

3 Porque a força de Pharaó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra do Egypto em confusão.

4 Havendo estado os seus principes em Zoan, e havendo chegado os seus embaixadores a Hanes,

5 Então todos se envergonharão de um povo *que* de nada lhes aproveitará nem d'ajuda, nem de proveito, antes de vergonha, e até d'opprobrio, *lhes servirão*.

6 Peso das bestas do sul. Para a terra d'afflicção e de angustia (d'onde *vem* a leão e o leão, o basilisco, e o aspide ardente voador) levarão ás costas de jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos os seus thesouros, *a um povo que* de nada *lhes* aproveitará.

7 Porque o Egypto os ajudará em vão, e por demais: pelo que clamei ácerca d'isto: No estarem quietos *será* a sua força.

8 Vae pois agora, escreve isto n'uma taboa perante elles, e aponta-o n'um livro; para que fique *firme* até ao dia ultimo, para sempre e perpetuamente.

9 Porque *um* povo rebelde *é* este, *são* filhos mentirosos, filhos *que* não querem ouvir a lei do Senhor.

10 Que dizem aos videntes: Não vejaes; e aos que attentam: Não attenteis para nós no que *é* recto: dizei-nos coisas apaziveis, e vede para nós enganadoras *lisonjas*.

11 Desviae-vos do caminho, apartae-vos da vereda: fazei que cesse o Sancto de Israel de *vir* perante nós.

12 Pelo que assim diz o Sancto de Israel: Porquanto rejeitaes esta palavra, e confiaes na oppressão e perversidade, e sobre isso vos estribaes,

13 Por isso esta maldade vos *será* como a *parede* fendida, que vae caindo e já fórma barriga desde o mais alto muro, cuja queda virá subitamente n'um momento.

14 E os quebrará como quebram o vaso do oleiro, e, quebrando-os, não se compadecerá *d'elles*: nem *ainda* um se achará entre os seus pedaços para tomar fogo do lar ou tirar agua da poça.

15 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH, o Sancto d'Israel: Tornando-vos e descançando, ficarieis livres, e no socego e na confiança estaria a vossa força, porém não quizestes.

16 E dizeis: Não; antes sobre cavallos fugiremos; *mas* por isso *mesmo* fugireis: e, Sobre cavallos ligeiros cavalgaremos;

por isso os vossos perseguidores *tambem* serão ligeiros.

17 Mil homens fugirão ao grito d'um, e ao grito de cinco todos vós fugireis, até que sejaes deixados como o mastro no cume do monte, e como a bandeira no outeiro.

18 Por isso pois o Senhor esperará, para ter misericórdia de vós; e por isso *será* exalçado, para se compadecer de vós, porque o Senhor *é* um Deus de equidade: bemaventurados todos os que o esperam.

19 Porque o povo em Sião habitará, em Jerusalem: não chorarás de nenhuma sorte; certamente se compadecerá de ti, á voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.

20 Bem vos dará o Senhor, pão d'angustia e agua d'aperto, mas os teus doutores nunca mais fugirão *de ti*, como voando com azas; antes os teus olhos verão a todos os teus mestres.

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra *do que* está por detraz de ti, dizendo: Este *é* o caminho, andae n'elle, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

22 E terás por contaminadas as coberturas das tuas esculturas de prata, e a coberta das tuas esculturas fundidas d'ouro; e as lançarás fóra como *um* panno immundo, e dirás a cada uma d'ellas: Fóra d'aqui.

23 Então *te* dará chuva sobre a tua semente, *com* que semeares a terra, como *tambem* pão da novidade da terra; e esta *será* fertil e cheia: n'aquelle dia *tambem* o teu gado pastará *em* logares largos de pasto.

24 E os bois e os jumentinhos que lavram a terra, comerão grão puro, que fôr padejado com a pá, e *cirandado* com a ciranda.

25 E haverá em todo o monte alto, e em todo o outeiro levantado, ribeiros e correntes d'aguas, no dia da grande manança, quando cairem as torres.

26 *E* *será* a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor soldar a quebradura do seu povo, e curar a chaga da sua ferida.

27 Eis que o nome do Senhor vem de longe, a sua ira *está* ardendo, e a carga *é* pesada: os seus labios estão cheios

de indignação, e a sua lingua como *um* fogo consumidor.

28 E o seu assopro como o ribeiro trasbordando, *que* chega até ao pescoço: para sacudir as nações com sacudidura de vaidade, e *como um* freio de fazer errar nas queixadas dos povos.

29 *Um* cantico haverá entre vós, como na noite *em* que se sanctifica a festa; e alegria de coração, como *aquelle* que anda com gaita, para vir ao monte do Senhor, á Rocha d'Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a gloria da sua voz, e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e labareda de fogo consumidor, raios e diluvio e pedra de saraiva.

31 Porque com a voz do Senhor será desfeita em pedaços Assyria, *que* feriu com a vara.

32 E será, *em* todas as partes por onde passar o bordão affincado, *que*, sobre *aquelle* que o Senhor o puzer, *ali* estarão com tamboris e harpas; porque com combates de agitação combaterá contra elles.

33 Porque *já* Tophet *está* preparada desde hontem, e *já* *está* preparada para o rei, *já* a afundou e alargou: a sua facha *é* de fogo, e tem muita lenha; o assopro do Senhor como a torrente de enxofre a accenderá.

31 AI dos que descem ao Egypto a *buscar* soccorro, e se estribam em cavallos; e tem confiança em carros, porque *são* muitos, e nos cavalleiros, porque *são* poderosissimos: e não attentam para o Sancto d'Israel, e não buscam ao Senhor.

2 Todavia tambem *elle é* sabio, e faz vir o mal, e não retirou as suas palavras; e se levantará contra a casa dos malfetores, e contra a ajuda dos que obram a iniquidade.

3 Porque os egypcios *são* homens, e não Deus; e os seus cavallos carne, e não espirito; e o Senhor estenderá a sua mão, e dará consigo em terra o auxiliador, e cairá o ajudado, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque assim me disse o Senhor: Como o leão, e o cachorro do leão, ruge sobre a sua preza, ainda *que* se convoquem contra *elle uma* multidão de pastores; não se espanta das suas vozes, nem se abate pela sua multidão: assim o

Senhor dos Exercitos descera, para pelear pelo monte de Sião, e pelo seu outeiro.

5 Como as aves andam voando, assim o Senhor dos Exercitos amparará a Jerusalem: *e*, amparando, a livrará, e, passando, a salvará.

6 Convertei-vos *pois* *aquelle* contra quem os filhos d'Israel se rebellaram tão profundamente.

7 Porque n'*aquelle* dia cada um lançará fóra os seus idolos de prata, e os seus idolos d'oiro, *que* vos fabricaram as vossas mãos para peccardes.

8 E a Assyria cairá pela espada, não de varão; e a espada, não de homem, a consumirá; e fugirá perante a espada, e os seus mancebos serão derrotados.

9 E de medo se passará á sua rocha, e os seus principes se assombrarão da bandeira, diz o Senhor, cujo fogo *está* em Sião e a sua fornalha em Jerusalem.

32 EIS *ahi* *está* *que* reinará um Rei em justiça, e dominarão os principes segundo o juizo.

2 E será *aquelle* Varão como um esconderijo contra o vento, e *um* refugio contra a tempestade, como ribeiros d'aguas em logares secos, e como a sombra d'uma grande rocha em terra sedenta.

3 E os olhos dos que veem não olharão para traz: e os ouvidos dos que ouvem estarão attentos.

4 E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a lingua dos gagos estará prompta para fallar distinctamente.

5 Ao louco nunca mais se chamará liberal; e do avarento nunca *mais* se dirá *que é* generoso.

6 Porque o louco falla louquices, e o seu coração obra a iniquidade, para usar d'hypocrisia, e para fallar erros contra o Senhor, para deixar vazia a alma do famiento, e fazer com *que* o sedento venha a ter falta de beber.

7 Tambem todos os instrumentos do avarento *são* maus: *elle* *maquina* invenções malignas, para destruir os afflictos com palavras falsas, como tambem ao juizo, quando o pobre chega a fallar.

8 Mas o liberal projecta liberalidade, e pela liberalidade *está* em pé.

9 Levantae-vos, mulheres *que* estaes em repouso, e ouvi a minha voz: *e* vós, filhas, *que* estaes tão seguras, inclinae os ouvidos ás minhas palavras.

10 *Muitos dias de mais do anno vireis a ser turbadas, ó filhas que estaes tão seguras; porque a vindima se acabará, e a colheita não virá.*

11 *Tremei vós que estaes em repouso, e turbae-vos vós, filhas, que estaes tão seguras: despi-vos, e ponde-vos nuas, e cingi com sacco os vossos lombos.*

12 *Lamentar-se-ha sobre os peitos, sobre os campos desejaveis, e sobre as vides fructuosas.*

13 *Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e sarças; como também sobre todas as casas de alegria, na cidade que anda pulando de prazer.*

14 *Porque o palacio será desamparado, o arroido da cidade cessará: e Ophel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos monteizes, e para pasto dos gados;*

15 *Até que se derrame sobre nós o espirito do alto: então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque.*

16 *E o juizo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.*

17 *E o effeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança, para sempre.*

18 *E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em logares quietos de descanso.*

19 *Mas, descendo ao bosque, saraivará e a cidade se abaixará inteiramente.*

20 *Bemaventurados vós os que semeaes sobre todas as aguas: e para lá enviaes o pé do boi e do jumento.*

Os inimigos do povo de Deus serão destruidos: Jerusalem será restaurada á sua gloria e felicidade.

33 *AI de ti desolador, que não foste desolado, e que obras perfidamente contra os que não obraram perfidamente contra ti! acabando tu de desolar, serás desolado: e, acabando tu de tratar perfidamente, se tratará perfidamente contra ti.*

2 *Senhor, tem misericordia de nós, por ti temos esperado: sê tu o seu braço nas madrugadas, como também a nossa salvação no tempo da tribulação.*

3 *A' voz do arroido fugirão os povos: á tua exaltação as gentes serão dispersas.*

4 *Então ajuntar-se-ha o vosso despojo*
[Port.]

como se apanha o pulgão: como os gafanhotos saltam, ali saltará.

5 *O Senhor está exalçado, pois habita nas alturas: encheu a Sião de juizo e justiça.*

6 *E será que a firmeza dos teus tempos, e a força das tuas salvacões, será a sabedoria e a sciencia: e o temor do Senhor será o seu thesouro.*

7 *Eis que os seus embaixadores estão clamando de fóra; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.*

8 *As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas: desfaz a alliança, despreza as cidades, e a homem nenhum estima.*

9 *A terra geme e pranteia, o Libano se envergonha e se murcha: Saron se tornou como um deserto; e Basan e Carmelo foram sacudidos.*

10 *Agora pois me levantarei, diz o Senhor: agora serei exaltado, agora serei posto em alto.*

11 *Concebestes palha, parireis praga: e o vosso espirito vos devorará como fogo.*

12 *E os povos serão como os incendios de cal: como espinhos cortados arderão no fogo.*

13 *Ouvi, vós os que estaes longe, o que tenho feito: e vós, que estaes visinhos, conhecei o meu poder.*

14 *Os peccadores de Sião se assombraram, o tremor surprehendeu os hypocritas. Quem d'entre nós habitará com o fogo consumidor? quem d'entre nós habitará com as labaredas eternas?*

15 *O que anda em justiça, e o que falla equidades; o que arremessa para longe de si o ganho de oppressões; o que sacode das suas mãos todo o presente; o que tapa os seus ouvidos para não ouvir acerca de sangue e fecha os seus olhos para não ver o mal,*

16 *Este habitará nas alturas, as fortalezas das rochas serão o seu alto refugio, o seu pão se lhe dá, as suas aguas são certas.*

17 *Os teus olhos verão o Rei na sua formosura, e verão a terra que está longe.*

18 *O teu coração considerará o assombro, dizendo: Onde o escrivão, onde o pagador? onde o que conta as torres?*

19 *Não verás mais aquelle povo espan-tavel, povo de falla tão profunda, que*

não se pode perceber e de lingua tão estranha que não se pode entender.

20 Olha para Sião, a cidade das nossas solemnidades: os teus olhos verão a Jerusalem, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e de cujas cordas nenhuma se quebrará.

21 Mas o Senhor ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas será: barco nenhum de remo passará por elles, nem navio grande navegará por elles.

22 Porque o Senhor é o nosso Juiz: O Senhor é o nosso Legislador: O Senhor é o nosso Rei, elle nos salvará.

23 As tuas cordas se affrouxaram: não poderam ter firme o seu mastro, e vela não estenderam: então a preza d'abundantes despojos se repartirá; e até os côxos roubarão a preza.

24 E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar n'ella será absolto d'iniquidade.

34 CHEGAE-VOS, nações, para ouvir, e vós, povos, escutae: ouça a terra, e a sua plenitude, o mundo, e tudo quanto produz.

2 Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o seu exercito: elle as destruiu totalmente, entregou-as á matança.

3 E os seus mortos serão arremeçados e dos seus corpos subirá o seu fedor; e os montes se derreterão com o seu sangue.

4 E todo o exercito dos céus se gastará, e os céus se enrolarão como um livro: e todo o seu exercito cairá, como cae a folha da vide, e como cae o figo da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus: eis que sobre Edom descera, e sobre o povo do meu anathema para juizo.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, está engordurada da gordura de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem sacrificio em Bozra, e grande matança na terra de Edom.

7 E os unicornios descerrarão com elles, e os bezerros com os toiros: e a sua terra beberá sangue até se fartar, e o seu pó de gordura engordará.

8 Porque será o dia da vingança do

Senhor, anno de retribuições pela porfia de Sião.

9 E os seus ribeiros se tornarão em pez, e o seu pó em enxofre, e a sua terra em pez ardente.

10 Nem de noite nem de dia se apagará; para sempre o seu fumo subirá: de geração em geração será assolada; de seculo em seculo ninguem passará por ella.

11 Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo habitarão n'ella: porque estenderá sobre ella cordel de confusão e nivel de vaidade.

12 Os seus nobres (que já não ha n'ella) ao reino chamarão; porém todos os seus principes não serão coisa nenhuma.

13 E nos seus palacios crescerão espinhos, ortigas e cardos nas suas fortalezas; e será uma habitação de dragões, e sala para os filhos do avestruz.

14 E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o demonio clamará ao seu companheiro: e os animaes nocturnos ali pousarão, e acharão lugar de repouso para si.

15 Ali se aninhará a melroa e porá os seus ovos, e tirará os seus pintãos, e os recolherá debaixo da sua sombra: tambem ali os abutres se ajuntarão uns com os outros.

16 Buscae no livro do Senhor, e lêde; nenhuma d'estas coisas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a minha propria bocca o ordenou, e o seu espirito mesmo as ajuntará.

17 Porque elle mesmo lançou as sortes por elles, e a sua mão lh'a repartiu com o cordel: para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão n'ella.

A grandeza e gloria do reino do Messias.

35 O DESERTO e os logares seccos se alegrarão d'isto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.

2 Abundantemente florescerá, e tambem se alegrará d'alegria e exultará; a gloria do Libano se lhe deu, o ornato do Carmelo e Saron: elles verão a gloria do Senhor, o ornato do nosso Deus.

3 Confortae as mãos fracas, e esforceae os joelhos trementes.

4 Dizei aos turbados de coração: Confortae-vos, não temaes: eis-que o vosso Deus virá a tomar vingança, com pagos de Deus; elle virá, e vos salvará.

5 Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

6 Então os coxos saltarão como cervos, e a lingua dos mudos cantará: porque aguas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo.

7 E a terra secca se tornará em tanques, e a terra sedenta em mananciaes d'aguas; e nas habitações em que jaziam os dragões *haverá* herva com cannas e juncos.

8 E ali *haverá* estrada e caminho, que se chamará o caminho sancto; o immundo não passará por elle, mas *será* para estes: os caminhanes, até mesmo os loucos, não errarão.

9 Ali não *haverá* leão, nem besta fera subirá a elle, nem se achará n'elle: porém só os remidos andarão *por elle*.

10 E os resgatados do Senhor tornarão, e virão a Sião com jubilo: e alegria eterna *haverá* sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, e d'elles fugirá a tristeza e o gemido.

Senacherib cerca Jerusalem. A oração de Ezequias. O exercito dos assyrios é destruído.

36 E ACONTECEU no anno decimo quarto do rei Ezequias que Senacherib, rei da Assyria subiu contra todas as cidades fortes de Judah, e as tomou.

2 Então o rei da Assyria enviou a Rabsaké, desde Lachis a Jerusalem, ao rei Ezequias com *um* grande exercito, e parou junto ao cano *de agua* do viveiro mais alto, junto ao caminho do campo do lavandeiro.

3 Então saiu a elle Eliakim, filho de d'Hilkias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joah, filho d'Asaph, o chanceller.

4 E Rabsaké lhes disse: Ora dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assyria: Que confiança *é* esta, em que confias?

5 Bem podera eu dizer (porém palavra de labios é): Ha conselho e poder para a guerra: em quem *pois* agora confias, que contra mim te rebellas?

6 Eis que confias n'aquelle bordão de canna quebrada, *a saber*, no Egypto, o qual, se alguém se encostar n'elle lhe entrará pela mão, e lh'a furará: assim *é* Pharaó, rei do Egypto, para com todos os que n'elle confiam.

7 Porém se me disseses: No Senhor, nosso Deus, confiamos; *porventura* não *é* este aquelle cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, e disse a Judah e a Jerusalem: Perante este altar vos inclinareis?

8 Ora, pois, dá agora refens ao meu senhor, o rei da Assyria, e dar-te-hei dois mil cavallos, se tu poderes dar cavalleiros para elles.

9 Como pois farias que se torne o rosto a um só principe dos minimos servos do meu senhor? porém tu confias no Egypto, por causa dos carros e cavalleiros.

10 Agora, pois, subi eu *porventura* sem o Senhor contra esta terra, para destruil-a? O Senhor *mesmo* me disse: Sobre contra esta terra, e destroe-a.

11 Então disse Eliakim, e Sebna, e Joah, a Rabsaké: Pedimos-te que falles aos teus servos em syriaco, porque *bem* o entendemos, e não nos falles em judaico, aos ouvidos do povo que *está* em cima do muro.

12 Porém Rabsaké disse: *Porventura* mandou-me o meu senhor só ao teu senhor e a ti, para fallar estas palavras? e não antes aos homens que estão assentados em cima do muro, para que comam com vosco o seu esterco, e bebam a sua urina?

13 Rabsaké pois se poz em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assyria.

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar.

15 Nem tão pouco Ezequias vos faça confiar no Senhor, dizendo: Infallivelmente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assyria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assyria: Contractae comigo por presentes, e sahi a mim, e comei vós cada um *da* sua vide, e da sua figueira, e bebei cada um da agua da sua cisterna;

17 Até que eu venha, e vos leve para *uma* terra como a vossa: terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas.

18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. *Porventura* os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assyria?

19 Onde *estão* os deuses d'Hamath e d'Arpad? onde *estão* os deuses de Sepharvaim? *porventura* livraram a Samaria da minha mão?

20 Quaes *são* elles, d'entre todos os deuses d'estas terras, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor livrasse a Jerusalem das minhas mãos?

21 Porém elles se calaram, e palavra nenhuma lhe responderam; porque havia mandado do rei, dizendo: Não lhe responderéis.

22 Então Eliakim, filho d'Hilkias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joah, filho d'Asaph, o chancellor, vieram a Ezequias, com os vestidos rasgados, e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaké.

37 E ACONTECEU que, tendo-o ouvido o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e se cobriu de sacco, e entrou na casa do Senhor.

2 Então enviou a Eliakim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, cobertos de saccos, a Isaias, filho d'Amós, o propheta.

3 E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia *é* dia d'angustia e de vituperação, e de blasphemias; porque chegados são os filhos ao parto, e força não *ha* para parir.

4 *Porventura* o Senhor teu Deus ouvirá as palavras de Rabsaké, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assyria, para affrontar o Deus vivo, e para vituperar o com as palavras que o Senhor teu Deus tem ouvido: faze oração pelo resto que *ainda* se acha.

5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaias.

6 E Isaias lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não temas á vista das palavras que ouviste, com as quaes os servos do rei da Assyria me blasphemaram.

7 Eis que metterei n'elle *um* espirito, e elle ouvirá *um* arroido, e voltará para a sua terra; e fal-o-hei cair morto á espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaké, e achou ao rei da Assyria pelejando contra Libna; porque ouvira que *já* se havia retirado de Lachis.

9 E, ouvindo elle dizer que Tirhaká, rei da Ethiopia, tinha saído para lhe

fazer guerra, assim como o ouviu, *torrou* a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim fallareis a Ezequias, rei de Judah, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalem não será entregue na mão do rei da Assyria.

11 Eis que *já* tens ouvido, o que fizeram os reis da Assyria a todas as terras, destruindo-as totalmente: e escaparias tu?

12 *Porventura* as livraram os deuses das nações ás quaes meus paes destruíram, como a Gozan, e a Haran, e a Reseph, e aos filhos d'Eden, que *estavam* em Telassar?

13 Onde *está* o rei d'Hamath, e o rei d'Arpad, e o rei da cidade de Sepharvaim, Hena e Iva?

14 Recebendo pois Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros, e lendo-as, subiu á casa do Senhor e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16 O' Senhor dos Exercitos, Deus d'Israel, que habitas entre os cherubins; tu mesmo, só tu *és* Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

17 Inclina, ó Senhor, o teu ouvido, e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e olha; e ouve todas as palavras de Senacherib, o qual enviou para affrontar o Deus vivo.

18 Verdade *é*, Senhor, que os reis da Assyria assolaram todas as terras, com as suas comarcas,

19 E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos d'homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.

20 Agora pois, ó Senhor nosso Deus, livra-nos da sua mão; e *assim* saberão todos os reinos da terra, que só tu *és* o Senhor.

21 Então Isaias, filho d'Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus d'Israel: Quanto ao que me pediste ácerca de Senacherib, rei da Assyria,

22 Esta *é* a palavra que o Senhor fallou d'elle: A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalem menca a cabeça por detraz de ti.

23 A quem affrontaste e blasphemaste? e contra quem alçaste a voz, e ergueste

os teus olhos ao alto? Contra o Sancto d'Israel.

24 Por meio de teus servos affrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos lados do Libano; e cortarei os seus altos cedros e as suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, ao bosque do seu campo fertil.

25 Eu cavei, e bebi as aguas; e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egypto.

26 *Porventura* não ouviste que já muito antes eu fiz isto, e já desde os dias antigos o formei? agora porém o fiz vir, para que tu fosses o que destruisses as cidades fortes, e as reduzisses a montões assolados.

27 Por isso os seus moradores, com as mãos caídas, andaram atemorizados e envergonhados: eram como a herva do campo, e a hortaliça verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado antes da seara.

28 Porém eu sei o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

29 Por causa do teu furor contra mim, e porque o teu tumulto subiu até aos meus ouvidos, portanto porei o meu anzol no seu nariz e o meu freio nos teus beijos, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 E isto te seja por signal, que este anno se comerá o que de si mesmo nascer, e no segundo anno o que d'ahi proceder: porém, no terceiro anno semeae e segae, e plantae vinhas, e comei os fructos d'ellas.

31 Porque o que escapou da casa de Judah, e ficou de resto, tornará a lançar raizes para baixo, e dará fructo para cima.

32 Porque de Jerusalem sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou: o zelo do Senhor dos Exercitos fará isto.

33 Pelo que assim diz o Senhor ácerca do rei da Assyria: Não entrará n'esta cidade, nem lançará n'ella frecha alguma: tão pouco virá perante ella com escudo, nem levantará contra ella tranqueira alguma.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; porém n'esta cidade não entrará, diz o Senhor.

35 Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo David.

36 Então saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assyrios a cento e oitenta e cinco mil d'elles: e, levantando-se pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos.

37 Assim Senacherib, rei da Assyria, se retirou, e se foi, e voltou, e se ficou em Ninive.

38 E succedeu que, estando elle prostrado na casa de Nisroch, seu deus, Adramelech e Sarezer, seus filhos, o feriram á espada; porém elles se escaparam para a terra d'Ararat, e Esar-haddon, seu filho, reinou em seu logar.

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa.

38 N'AQUELLES dias Ezequias adoeceu d'uma enfermidade mortal: e veio a elle Isaías, filho d'Amós, o propheta, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque morrerás, e não viverás.

2 Então virou Ezequias o seu rosto para a parede; e orou ao Senhor.

3 E disse: Ah Senhor, lembra-te, te peço, de que andei diante de ti em verdade, e com coração perfeito, e fiz o que era recto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitissimo.

4 Então veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo:

5 Vae, e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de David teu pae: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas; eis que accrescento sobre os teus dias quinze annos.

6 E livrar-te-hei das mãos do rei da Assyria, a ti, e a esta cidade, e ampararei a esta cidade.

7 E isto te será por signal da parte do Senhor de que o Senhor cumprirá esta palavra que fallou.

8 Eis que farei tornar a sombra dos graus, que declinou com o sol pelos graus do relogio d'Achaz dez graus atraz. Assim tornou o sol dez graus atraz, pelos graus que já tinha descido.

9 Escripturas d'Ezequias, rei de Judah, de quando adoeceu e sarou de sua enfermidade.

10 Eu disse no cessar de meus dias:

Ir-me-hei ás portas da sepultura: *já* estou privado do resto de meus annos.

11 Disse *tambem*: *Já* não verei *mais* ao Senhor, *digo*, na terra dos viventes: já-mais verei o homem com os moradores do mundo.

12 *Já* o tempo da minha vida se foi, e foi trespassado de mim, como choça de pastor: cortei a minha vida, como tece-lão *que corta a sua teia*: como desde os liços me cortará; desde o dia até á noite me acabará.

13 Isto me propunha até á madrugada, *que*, como um leão, quebrantaria todos os meus ossos: desde o dia até á noite me acabará.

14 Como o grou, *ou* a andorinha, assim chilreava, e gemia como a pomba: alçava os meus olhos ao alto; ó Senhor ando opprimido, fica por meu fiador.

15 Que direi? como m'o prometteu, assim o fez: *assim* passarei mansamente por todos os meus annos, por causa da amargura da minha alma.

16 Senhor, com estas coisas se vive, e em todas ellas *está* a vida do meu espirito, porque tu me curaste e me saraste.

17 Eis que *até* na paz a amargura me foi amarga; tu porém *tão* amorosamente abraçaste a minha alma, que não *caiu* na cova da corrupção; porque lançaste para traz das tuas costas todos os meus peccados.

18 Porque não te louvará a sepultura, *nem* a morte te glorificará; *nem tão pouco* esperarão em tua verdade os que descem á cova.

19 O vivente, o vivente, esse te louvará como eu hoje *o faço*: o pae aos filhos fará notoria a tua verdade.

20 O Senhor *veiu* salvar-me; pelo que, tangendo em meus instrumentos, *lhe cantaremos* todos os dias de nossa vida na casa do Senhor.

21 E dissera Isaias: Tomem *uma* pasta de figos, e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará.

22 Tambem dissera Ezequias: Qual será o signal de que hei de subir á casa do Senhor?

Os embaixadores de Babilonia enviados a Jerusalem. O orgulho de Ezequias.

39 N'AQUELLE tempo enviou Merodach-baladan, filho de Baladan, rei de Babilonia, cartas e um presente

a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que havia estado doente e que *já* tinha convalescido.

2 E Ezequias se alegrou d'elles, e lhes mostrou a casa do seu thesouro, a prata, e o oiro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e toda a sua casa d'armas, e tudo quanto se achou nos seus thesouros: coisa nenhuma houve, nem em sua casa, nem em todo o seu dominio, que Ezequias lhes não mostrasse.

3 Então o propheta Isaias veiu ao rei Ezequias, e lhe disse: Que é o *que* aquellos homens disseram, e d'onde vieram a ti? E disse Ezequias: D'uma terra remota vieram a mim, de Babilonia.

4 E disse elle: Que é o *que* viram em tua casa? E disse Ezequias: Viram tudo quanto *ha* em minha casa; coisa nenhuma *ha* nos meus thesouros que eu deixasse de lhes mostrar.

5 Então disse Isaias a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exercitos:

6 Eis que veem dias em que tudo quanto *houver* em tua casa, e o que enthesouraram teus paes até ao *dia* d'hoje será levado para Babilonia: não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

7 E *ainda até* de teus filhos, que procederem de ti, e tu gerares, tomarão, para que sejam eunuchos no palacio do rei de Babilonia.

8 Então disse Ezequias a Isaias: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse mais: Pois haja paz e verdade em meus dias.

O livramento promettido ao povo de Israel.

40 CONSOLAE, consolae o meu povo, diz o vosso Deus.

2 Fallae benignamente a Jerusalem, e bradae-lhe que *já* a sua malicia é acabada, que *já* a sua iniquidade está expiada e que *já* recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus peccados.

3 Voz do que clama no deserto: Apparelhae o caminho do Senhor: endireitae no ermo vereda a nosso Deus.

4 Todo o valle será exaltado, e todo o monte e *tudo* o outeiro serão abatidos: e o torcido se endireitará, e o aspero se aplainará.

5 E a gloria do Senhor se manifestará,

e toda a carne juntamente verá que a bocca do Senhor o disse.

6 Voz que diz: Clama; e disse: Que hei de clamar? Toda a carne é herva e toda a sua benignidade como as flôres do campo.

7 Secca-se a herva, e caem as flôres, soprando n'ellas o Espirito do Senhor. Na verdade que herva é o povo.

8 Secca-se a herva, e caem as flôres, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.

9 Ah Sião, annunciadora de boas novas, sobe tu a um monte alto. Ah Jerusalem, annunciadora de boas novas, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize ás cidades de Judah: Eis aqui está o vosso Deus.

10 Eis que o Senhor JEHOVAH virá contra o forte, e o seu braço se asseinhoreará d'elle: eis que o seu galardão vem com elle, e o seu salario diante da sua face.

11 Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu seio: as paridas guiará suavemente.

12 Quem mediu com o seu punho as aguas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu na maior medida o pó da terra e pesou os montes com peso e os outeiros em balanças?

13 Quem guiou o Espirito do Senhor? e que conselheiro o ensinou?

14 Com quem tomou conselho, que lhe desse entendimento, e lhe ensinasse o caminho do juizo? lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notorio o caminho da sciencia?

15 Eis que as nações são consideradas por elle como a gota d'um balde, e como o pó miudo das balanças: eis que lança por ahi as ilhas como a pó miudo.

16 Nem todo o Libano basta para o fogo, nem os seus animaes bastam para holocaustos.

17 Todas as nações são como nada perante elle; e as reputa por menos que nada e como uma coisa vã.

18 A quem pois fareis semelhante a Deus? ou que semelhança lhe apropriareis?

19 O artifice funde a imagem, e o ourives a cobre de oiro, e cadeias de prata lhe funde.

20 O empobrecido, que já não tem que offerecer, escolhe madeira que não se corrompe: artifice sabio se busca, para apparellhar uma imagem que se não possa mover.

21 Porventura não sabeis? porventura não ouviste? ou desde o principio se vos não notificou? ou não attentastes para os fundamentos da terra?

22 Elle é o que está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores são para elle como gafanhotos: elle é o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para habitar n'elles.

23 O que torna em nada os principes, e faz como em coisa vã os juizes da terra.

24 E nem se plantam, nem se semeiam, nem se arraiga na terra o seu tronco cortado, e n'elles, soprando, se seccaram, e um tufão como praga os levará.

25 A quem pois me fareis semelhante, que lhe seja semelhante? diz o Sancto.

26 Levantae ao alto os vossos olhos, e vede quem creou estas coisas, quem produz por conta o seu exercito, quem a todas chama pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e porquanto é forte em poder, nenhuma d'ellas vem a faltar.

27 Porque pois dizes, ó Jacob, e tu fallas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juizo passa de largo pelo meu Deus?

28 Porventura não sabes, porventura não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Creador dos fins da terra, nem se cança nem se fatiga? não ha esquadrinhação do seu entendimento.

29 Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os moços se cançarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão.

31 Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com azas como aguias: correrão, e não se cançarão; caminharão, e não se fatigarão.

Jehovah é o unico Deus: Israel deve ter confiança unicamente n'Elle.

41 CALAE-VOS perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as forças: cheguem-se, e então falem: cheguemo-nos juntos a juizo.

2 Quem suscitou do oriente o justo? e o chamou para o seu pé? quem deu as nações á sua face? e o fez dominar sobre

reis? elle os entregou á sua espada como o pó, e como prágana arrebatada *do vento* ao seu arco.

3 Perséguiu-os, e passou *em* paz, por uma vereda *por onde* com os seus pés nunca tinha caminhado.

4 Quem obrou e fez *isto*, chamando as gerações desde o principio? eu o Senhor, o primeiro, e com os ultimos eu mesmo.

5 As ilhas o viram, e temeram: os fins da terra tremeram: approximaram-se, e vieram.

6 Um ao outro ajudou, e ao seu companheiro disse: Esforça-te.

7 E o artifice animou ao ourives, e o que alisa com o martellô ao que bate na safra, dizendo da soldadura: Boa é. Então com pregos o firma, para que não venha a mover-se.

8 Porém tu, ó Israel, servo meu, tu Jacob, a quem elegi *e tu* semente de Abrahão, meu amigo;

9 Tu a quem tomei desde os fins da terra, e te chamei d'entre os seus mais excellentes, e te disse: Tu és o meu servo, a ti te escolhi e nunca te rejeitei.

10 Não temas, porque eu *estou* contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça.

11 Eis que, envergonhados e confundidos serão todos os que se indignaram contra ti: tornar-se-hão como nada, e os que contenderem contigo, perecerão.

12 Buscal-os-has, porém não os acharás; porém os que pelejarem contigo, tornar-se-hão como nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo.

13 Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, que eu te ajudo.

14 Não temas, ó bicho Jacob, povosinho d'Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redemptor é o Sancto d'Israel.

15 Eis que te puz por trilho agudo novo, que tem dentes agudos: os montes trilharás e moerás; e os outeiros tornarás como a folhelho.

16 Tu os padejarás e o vento os levará, e o tufão os espalhará, porém tu te alegrarás no Senhor e te gloriarás no Sancto d'Israel.

17 Os afflictos e necessitados buscam aguas, mas nenhuma *ha*, e a sua lingua

se secca de sede: eu o Senhor os ouvirei, eu o Deus d'Israel os não desamparei.

18 Abrirei rios em logares altos, e fontes no meio dos valles: tornarei o deserto em tanques de aguas, e a terra secca em mananciaes d'aguas.

19 Plantarei no deserto o cedro, a arvore de sitta, e a murta, e a oliveira: juntamente porei no ermo a faia, o olmeiro e o alamo;

20 Para que *todos* vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Sancto d'Israel o creou.

21 Produzi a vossa demanda, diz o Senhor: trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacob.

22 Produzam e annunciem-nos as coisas que hão de acontecer: annunciae-nos quaes foram as coisas passadas, para que attentemos para ellas, e saibamos o fim d'ellas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

23 Annunciae-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que *sois* deuses: ou fazei bem, ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o veremos.

24 Eis que *sois* menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada: abominação é quem vos escolhe.

25 Desperto a um do norte, que ha de vir do nascimento do sol, e invocará o meu nome; e virá sobre os magistrados, como *sobre* o lodo, e, como o oleiro pisa o barro, *os pisará*.

26 Quem annunciou isto desde o principio, para que o possamos saber, ou desde antes, para que digamos: Justo é? Porém não ha quem annuncie, nem tão pouco quem manifeste, nem tão pouco quem ouça as vossas palavras.

27 *Eu*, o primeiro, *sou o que digo* a Sião: Eis que ali estão: e a Jerusalem darei um annunciador de boas novas.

28 Porque olhei, porém ninguem *havia*; nem mesmo entre estes conselheiro algum *havia* a quem perguntasse ou que me respondesse palavra.

29 Eis que todos *são* vaidade; as suas obras *são* nada; as suas imagens de fundição *são* vento e nada.

O Servo do Senhor.

42 EIS aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, *em quem*

se apraz a minha alma; puz o meu espirito sobre elle; juízo produzirá aos gentios.

2 Não clamará, nem alçará a *sua voz*, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3 A canna trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumege: com verdade produzirá o juízo;

4 Não se encobrirá, nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo: e as ilhas aguardarão a sua doutrina.

5 Assim diz Deus, o Senhor, que creou os céus, e os estendeu, e espraizou a terra, e a tudo quanto produz: que dá a respiração ao povo *que habita* n'ella, e o espirito aos que andam n'ella.

6 Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios;

7 Para abrir os olhos cegos, para tirar da prisão os presos, e da casa do carcere os que jazem *em trevas*.

8 Eu *sou* o Senhor; este *é* o meu nome; a minha gloria pois a outrem não darei, nem o meu louvor ás imagens de escultura.

9 Eis que as coisas d'antes *já* vieram, e as novas eu *vos* annuncio, e, antes que venham á luz, vol-as faço ouvir.

10 Cantae ao Senhor um cantico novo, e o seu louvor desde o fim da terra: *como tambem* vós os que navegaes pelo mar, e tudo quanto ha n'ella; vós, ilhas, e seus habitadores.

11 Alcem *a voz* o deserto e as suas cidades, com as aldeias *que* Kedar habita: exultem os que habitam nas rochas, e clamem do cume dos montes.

12 Dêem a gloria ao Senhor, e annunciem o seu louvor nas ilhas.

13 O Senhor como valente sairá, como homem de guerra despertará o zelo: exultará, e fará grande arruido, e sujeitará a seus inimigos.

14 *Já* ha muito me calei; estive posto em silencio, e me retive: darei gritos como a que está de parto, e a todos os assolarei e juntamente devorarei.

15 Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua herba farei seccar, e tornarei os rios em ilhas, e as lagoas seccare.

16 E guiarei os cegos pelo caminho *que* nunca conheceram, os farei caminhar pelas veredas *que* não conhece-

ram: tornarei as trevas em luz perante elles, e as coisas tortas *farei* direitas. Estas coisas lhes farei, e nunca os desampararei.

17 *Mas* serão tornados atraz e confundir-se-hão de vergonha os que confiam em imagens de escultura, e dizem ás imagens de fundição: Vós *sois* nossos deuses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhae, para que possaes ver.

19 Quem *é* cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, *a quem* envio? e quem *é* cego como o perfeito, e cego como o servo do Senhor?

20 *Bem* vêdes vós muitas coisas, porém vós as não guardaes: ainda que abre os ouvidos, contudo nada ouve.

21 O Senhor se agradava d'elle por amor da sua justiça: engrandeceu *pela* lei, e o fez glorioso.

22 Porém *este é* um povo roubado e saqueado: todos *estão* enlaçados em cavernas, e escondidos nas casas dos carcereos: são postos por preza, e ninguém ha que os livre, por despojo, e ninguém diz: Restitue.

23 Quem ha entre vós que ouça isto? *que* attenda e ouça o que ha de ser depois?

24 Quem entregou a Jacob por despojo, e a Israel aos roubadores? *porventura* não foi o Senhor, aquelle contra quem peccámos, e nos caminhos do qual não queriam andar e não davam ouvidos á sua lei?

25 Pelo que derramou sobre elles a indignação da sua ira, e a força da guerra, e lhes poz labaredas em redor: porém *n'isso* não attentaram; e os queimou, porém não pozeram *n'isso* o coração.

Só Deus resgata Israel.

43 PORÉM agora, assim diz o Senhor que te creou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és meu.

2 Quando passares pelas aguas *estarei* contigo, e quando pelos rios, não te submergirão: quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chamma arderá em ti.

3 Porque eu *sou* o Senhor teu Deus, o Sancto d'Israel, o teu Salvador: dei ao

Egypto por teu resgate a Ethiopia e a Seba, em teu lugar.

4 Enquanto foste precioso aos meus olhos, *tambem* foste glorificado, e eu te amei, pelo que dei os homens por ti, e os povos pela tua alma.

5 Não temas, pois, porque *estou* contigo: trarei a tua semente desde o oriente, e te ajuntarei desde o occidente.

6 Direi ao norte; Dá; e ao sul; Não retenhas: trazei meus filhos de longe, e minhas filhas das extremidades da terra.

7 Todos os chamados do meu nome, e os que creei para a minha gloria, os formei, e *tambem* os fiz.

8 Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que teem ouvidos.

9 Todas as nações se congreguem juntamente, e os povos se reunam; quem d'entre elles pode annunciar isto, e fazer-nos ouvir as coisas antigas? produzam as suas testemunhas, para que se justifiquem, e se ouça, e se diga: Verdade é.

10 Vós *sois* as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibaes, e me creiaes, e entendaes que eu *sou* o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11 Eu, eu *sou* o Senhor, e fóra de mim não ha Salvador.

12 Eu annunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e *Deus* estranho não *houve* entre vós, pois vós *sois* as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu *sou* Deus.

13 Ainda antes que *houvesse* dia, eu *sou*; e ninguém *ha* que possa fazer escapar das minhas mãos: obrando eu, quem o desviará?

14 Assim diz o Senhor, teu Redemptor, o Sancto d'Israel: Por amor de vós enviei a Babilonia, e a todos os fiz descer como fugitivos, *a saber*, os chaldeus, e navios em que exultavam.

15 Eu *sou* o Senhor, vosso Sancto, o Creador d'Israel, vosso Rei.

16 Assim diz o Senhor, o que preparou no mar um caminho, e nas aguas impetuosas *uma* vereda;

17 O que trouxe o carro e o cavallo, o exercito e a força: elles juntamente se deitaram, e nunca se levantarão: *já* estão

apagados; como *um* pavio se apagam.

18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

19 Eis que farei *uma* coisa nova, agora sairá á luz: *porventura* não a sabereis? porque porei *um* caminho no deserto, e rios no ermo.

20 Os animaes do campo me servirão, os dragões, e os filhos do abestruz; porque porei aguas no deserto, e rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito.

21 A este povo formei para mim; o meu louvor relatarão.

22 Comtudo tu não me invocaste a mim, ó Jacob, mas te cançaste de mim, ó Israel.

23 Não me trouxeste o gado miudo dos teus holocaustos, nem me honraste *com* os teus sacrificios; não te fiz servir com presentes, nem te fatiguei com incenso.

24 Não me compraste por dinheiro canna aromatica, nem com a gordura dos teus sacrificios me encheste, mas me déste trabalho com os teus peccados, e me cançaste com as tuas maldades.

25 Eu, eu *sou* o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus peccados me não lembro.

26 Faze-me lembrar; entremos em juizo juntamente: aponta tu as *tuas* razões, para que te possa justificar.

27 Teu primeiro pae peccou, e os teus interpretes prevaricaram contra mim.

28 Pelo que profanarei os maiores do sanctuario; e farei de Jacob um anathema, e de Israel um opprobrio.

A soberania de Deus; a vaidade dos ídolos.

44 AGORA pois, ouve ó Jacob, servo meu, e tu ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o Senhor *que te* creou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacob, servo meu, e tu, Jeshurun, a quem escolhi.

3 Porque derramarei agua sobre o sedento, e rios sobre a terra secca: derramarei o meu Espirito sobre a tua semente, e a minha benção sobre os teus descendentes.

4 E brotarão entre a herva, como salgueiros junto aos ribeiros das aguas.

5 Este dirá: Eu *sou* do Senhor; e aquelle se chamará do nome de Jacob; e aquell'outro escreverá *com* a sua mão: Eu *sou* do Senhor, e por sobrenome se tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o Senhor, Rei d'Israel, e seu Redemptor, o Senhor dos Exercitos: Eu *sou* o primeiro, e eu *sou* o ultimo, e fóra de mim não ha Deus.

7 E quem chamará como eu, e *d'antes* annunciará isto, e o porá em ordem perante mim, desde que ordenei um povo eterno? e annunciem-lhes as coisas futuras, e as que *ainda* hão de vir.

8 Não vos assombréis, nem temaes; *porventura* desde então não *t'o* fiz ouvir, e não annunciei? porque vós sois as minhas testemunhas. *Porventura* ha outro Deus fóra de mim? Não, não ha Rocha alguma *mais*, que eu conheça.

9 Todos os artifices de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejaveis são de nenhum prestimo; e ellas mesmas *são* as suas testemunhas; nada vêem nem entendem; pelo que serão confundidos.

10 Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum prestimo?

11 Eis que todos os seus companheiros ficarão confundidos, pois os mesmos artifices são de entre os homens: ajuntam-se todos, e levantem-se; assombrar-se-hão, e serão juntamente confundidos.

12 O ferreiro *faz* o machado, e trabalha nas brazas, e o forma com martellos, e o lava á força do seu braço: elle tem fome, e a sua força enfraquece, e não bebe agua, e desfallece.

13 O carpinteiro estende a regoa, o debuxa com a almagra, o aplaina com o cepillo, e o debuxa com o compasso: e o faz á semelhança d'um homem, segundo a forma d'um homem, para se ficar em casa.

14 Quando corta para si cedros, então toma um cypreste, ou um carvalho, e esforça-se contra as arvores do bosque: planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer.

15 Então servirá ao homem para queimar, e toma d'elles, e se aqueça, e os accende, e coze o pão: *tambem* faz um deus, e se prostra diante d'elle; *tambem* fabrica d'elle uma imagem d'escultura, e ajoelha diante d'ella.

16 Metade d'elle queima no fogo, com a outra metade come carne; assa-a, e farta-se *d'ella*: *tambem* se aqueça, e diz: Ora *já* me aquecei, *já* vi o fogo.

17 Então do resto faz um deus, uma imagem de escultura: ajoelha-se diante d'ella, e se inclina, e ora-lhe, e diz: Livra-me, porquanto tu *és* o meu deus.

18 Nada sabem, nem entendem; porque untou-lhes os olhos, para que não vejam, e os seus corações, para que não entendam.

19 E nenhum d'elles toma *isto* a peito, e já não tem conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei no fogo, e cozi pão sobre as suas brazas, assei *a ellas* carne, e *a* comi: e faria eu do resto uma abominação? ajoelhar-me-hia eu ao que saiu d'uma arvore?

20 Apascenta-se de cinza: o seu coração enganado o desviou; de maneira que *já* não pode livrar a sua alma, nem dizer: *Porventura* não ha uma mentira na minha mão direita?

A promessa de livramento. A vinda de Cyro.

21 Lembra-te d'estas coisas ó Jacob e Israel, porquanto *és* meu servo; eu mesmo te formei, meu servo *és*, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22 Desfaço as tuas transgressões como a nevoa, e os teus peccados como a nuvem: torna-te para mim, porque *já* eu te remi.

23 Cantae alegres, ó vós, céus, porque o Senhor o fez: exultae vós, as partes mais baixas da terra, vós, montes, retumbae com jubilo; *tambem* vós, bosques, e todas as arvores *que estão* n'elles; porque o Senhor remiu a Jacob, e glorificou-se em Israel.

24 Assim diz o Senhor, teu redemptor, e que te formou desde o ventre: Eu *sou* o Senhor que faço tudo, que, só eu, estendo os céus, e espraiço a terra por mim mesmo;

25 Que desfaço os signaes dos inventores de mentiras, e enlouqueço aos adivinhos; que faço tornar atraz os sabios, e endoideço a sciencia d'elles;

26 Que confirma a palavra do seu servo, e cumpre o conselho dos seus mensageiros; que diz a Jerusalem: Tu serás habitada, e ás cidades de Judah: Sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruinas;

27 Que diz á profundeza: Secca-te, e eu seccarei os teus rios;

28 Que diz de Cyro: *E'* meu pastor, e cumprirá todo o meu contentamento: dizendo tambem a Jerusalem: Sê edificada; e ao templo: Funda-te.

45 ASSIM diz o Senhor ao seu ungido, a Cyro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face, e eu soltarei os lombos dos reis, para abrir diante d'elle as portas, e as portas não se fecharão.

2 Eu irei diante de ti, e endireitarei os caminhos tortos: quebrarei as portas de bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro.

3 E te darei os thesouros das escuridades, e as riquezas encobertas, para que possas saber que eu *sou* o Senhor, o Deus de Israel, que *te* chama pelo teu nome.

4 Por amor de meu servo Jacob, e de Israel, meu eleito, eu a ti te chamei pelo teu nome, puz-te o teu sobrenome, ainda que me não conhecesses.

5 Eu *sou* o Senhor, e não ha outro: fóra de mim não *ha* Deus: eu te cingirei, ainda que tu me não conheças.

6 Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fóra de mim não *ha* outro: eu *sou* o Senhor, e não *ha* outro.

7 Eu fómo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal: eu, o Senhor, faço todas estas coisas.

8 Distillae vós, céus, d'essas alturas, e as nuvens chovam justiça, abra-se a terra, e produza-se *toda a sorte* de salvação, e a justiça fructifique, juntamente; eu o Senhor, a creei.

9 Ai d'aquelle que contende com o que o formou; o caco *contenda* com os cacos de barro: *porventura* dirá o barro ao que o formou: Que fazes? ou a tua obra: Não tens mãos?

10 Ai d'aquelle que diz ao pae: Que é o que geras? e á mulher: Que é o que pares?

11 Assim diz o Senhor, o Sancto de Israel, aquelle que o formou: Perguntae-me as coisas futuras; demandae-me ácerca de meus filhos, e ácerca da obra das minhas mãos.

12 Eu fiz a terra, e creei n'ella o homem; eu o *fiz*; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exercitos dei as minhas ordens.

13 Eu o despertei em justiça, e todos os seus caminhos endireitarei: elle edificará a minha cidade, e soltará os meus captivos, não por preço nem por presentes, diz o Senhor dos Exercitos.

14 Assim diz o Senhor: O trabalho do Egypto, e o commercio dos ethiopes, e dos sabeus, homens d'alta estatura, se passarão para ti, e serão teus; irão atraz de ti, passarão em grilhões, e a ti se prostrarão; far-te-hão as suas supplicas diante de ti, *dizendo*: Devéras Deus está em ti, e nenhum outro deus ha mais.

15 Verdadeiramente tu és o Deus que se encobre, o Deus de Israel, o Salvador.

16 Envergonhar-se-hão, e tambem se confundirão todos: cairão juntamente na affronta os que fabricam imagens.

17 Porém Israel é salvo pelo Senhor, *por* uma eterna salvação; *pelo* que não sereis envergonhados nem confundidos em todas as eternidades.

18 Porque assim diz o Senhor que tem creado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; elle a confirmou, não a creou vazia, *mas* a formou para que fosse habitada: Eu *sou* o Senhor e não *ha* outro.

19 Não fallei em occulto, *nem* em logar algum escuro da terra: não disse á semente de Jacob: Buscae-me em vão: eu *sou* o Senhor, que falla a justiça, e annuncio coisas rectas.

20 Congregae-vos, e vinde; chegae-vos juntos, os que escapastes das nações: nada sabem os que trazem *em procissão* as suas imagens de escultura, de madeira feitas, e rogam a um deus que não pode salvar.

21 Annunciae, e chegae-vos, e tomae conselho todos juntos: quem fez ouvir isto desde a antiguidade? *quem* desde então o annunciou? *porventura* não *sou* eu, o Senhor? e não *ha* outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador não *ha* fóra de mim.

22 Virae-vos para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu *sou* Deus, e não *ha* outro.

23 Por mim mesmo tenho jurado, e já saiu da minha bocca a palavra de justiça, e não tornará atraz: que diante de mim se dobrará todo o joelho, e *por* mim jurará toda a lingua.

24 De mim se dirá: Devéras no Senhor *ha* justiça e força: até elle chegarão;

mas serão envergonhados todos os que se indignarem contra elle.

25 *Porém* no Senhor será justificada, e se gloriará toda a semente de Israel.

A queda dos idolos de Babylonia.

46 JÁ Bel abatido está, já Nebo se encurvou, os seus idolos são postos sobre os animaes e sobre as bestas: as cargas dos vossos fardos são canceira para as *bestas* já cançadas.

2 Juntamente se encurvaram e se abateram; não puderam escapar da carga, mas a sua alma entrou em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacob, e todo o residuo da casa de Israel; vós a quem trouxe *nos braços* desde o ventre, e levei desde a madre.

4 E até á velhice eu *serei* o mesmo, e ainda até ás cãs eu *vos* trarei: eu o fiz, e eu *vos* levarei, e eu *vos* trarei, e vos guardarei.

5 A quem me fareis semelhante, e com quem *me* igualareis, e me comparareis, para que sejamos semelhantes?

6 Gastam o oiro da bolsa, e pesam a prata com as balanças: alugam o ourives, e d'aquillo faz um deus, e *diante d'elle* se prostram e se inclinam.

7 Sobre os hombros o tomam, o levam, e o põem no seu lugar; ali está *em pé*, do seu logar não se move: e, se *alguem* clama a elle, resposta nenhuma dá, nem o livra da sua tribulação.

8 Lembrae-vos d'isto, e tende animo: reconduzi-o ao coração, ó prevaricadores.

9 Lembrae-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu *sou* Deus, e não *ha* outro Deus, não *ha* outro semelhante a mim;

10 Que annuncio o fim desde o principio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não succederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade;

11 Que chamo a ave de rapina desde o oriente, e o homem do meu conselho desde terras remotas; porque assim o disse, e assim o farei vir; eu o formei, e tambem o farei.

12 Ouvi-me, ó duros de coração, os que *estaeis* longe da justiça.

13 Faço chegar a minha justiça, e não estaráão longe, e a minha salvação não tardará: mas estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha gloria.

A queda de Babylonia.

47 DESCE, e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babylonia; assenta-te no chão; não *ha* já throno, ó filha dos chaldeus, porque nunca mais serás chamada a tenra nem a delicada.

2 Toma a mó, e moe a farinha: descobre as tuas guedelhas, descalça os pés, descobre as pernas e passa os rios.

3 A tua vergonha se descobrirá, e ver-se-ha o teu opprobrio: tomarei vingança, mas não irei *contra ti* como homem.

4 O nome do nosso redemptor é o Senhor dos Exercitos, o Sancto d'Israel.

5 Assenta-te calada, e entra nas trevas, ó filha dos chaldeus, porque nunca mais será chamada senhora de reinos.

6 Muito me agastei contra o meu povo, profanei a minha herança, e os entreguei na tua mão: *porém* não usaste com elles de misericórdia, e até sobre os velhos fizeste muito pesado o teu jugo.

7 E dizias: Eu serei senhora para sempre: até agora não tomastes estas coisas em teu coração, nem te lembraste do fim d'ellas.

8 Agora pois ouve isto, tu que és dada a delicias, que habitas tão segura, que dizes no teu coração: Eu *o sou*, e fóra de mim não *ha* outra; não ficarei viuva, nem conhecerei a perda de filhos.

9 Porém ambas estas coisas virão sobre ti n'um momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez: em toda a sua perfeição virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, por causa da abundancia dos teus muitos encantamentos.

10 Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguem me pode ver; a tua sabedoria e a tua sciencia, essa te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu *o sou*, e fóra de mim não *ha* outro.

11 Pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e *tal* destruição cairá sobre ti, que a não poderás expiar; porque virá sobre ti de repente *tão* tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer.

12 Deixa-te estar com os teus encantamentos, e com a multidão das tuas feitiçarias; em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se te podes aproveitar, ou se *porventura* te podes fortificar.

13 Cançaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se pois agora os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que ha de vir sobre ti.

14 Eis que serão como a pravana, o fogo os queimará; não poderão arrancar a sua vida do poder da labareda; não serão brazas, para se aquentar a *ellas*, nem fogo para se assentar a elle.

15 Assim te serão aquelles com quem trabalhaste, os teus negociantes desde a tua mocidade: cada qual irá vagueando pelo seu caminho; ninguém te salvará.

Arrazoamentos, admoestações e promessas de Deus para com Israel.

48 OUVI isto, casa de Jacob, que vos chamaes do nome d'Israel, e saistes das aguas de Judah, que juraes pelo nome do Senhor, e fazeis menção do Deus de Israel, *porém* não em verdade nem em justiça.

2 E até da sancta cidade se nomeiam, e se firmam sobre o Deus de Israel; o Senhor dos Exercitos é o seu nome.

3 As coisas passadas já desde então annunciei, e procederam da minha bocca, e eu as fiz ouvir: apressuradamente as fiz, e vieram.

4 Porque eu sabia que *eras* duro, e a tua cerviz um nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Por isso t'o annunciei desde então, e t'o fiz ouvir antes que viesse, para que *porventura* não dissesses: O meu idolo fez estas coisas, ou a minha imagem de esculptura, ou a minha imagem de fundição as mandou.

6 Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; *porventura* assim vós o não annunciareis? desde agora te faço ouvir coisas novas e occultas, e que nunca conheceste.

7 Agora foram creadas, e não desde então, e antes *d'este* dia não as ouviste, para que *porventura* não digas: Eis que já eu as sabia.

8 Nem tu *as* ouviste, nem tu *as* conheceste, nem tão pouco desde então foi aberto o teu ouvido, porque eu sabia que obrarias muito perfidamente, e que foste chamado prevaricador desde o ventre.

9 Por amor do meu nome dilatarei a

minha ira, e *por amor* do meu louvor me refrearei para contigo, para que te não venha a cortar.

10 Eis que *já* te purifiquei, porém não como a prata: escolhi-te na fornalha da afflicção.

11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque como seria profanado o meu nome? e a minha honra não a darei a outrem.

12 Dá-me ouvidos, ó Jacob, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu *sou* o mesmo, eu o primeiro, eu tambem o ultimo.

13 Tambem a minha mão fundou a terra, e a minha dextra mediu os céus a palmos; eu os chamarei, e apparecerão juntos.

14 Ajuntae-vos todos vós, e ouvi: Quem *ha*, d'entre elles, que annunciasse estas coisas? O Senhor o amou, e executará a sua vontade contra Babilonia, e o seu braço será *contra* os chaldeus.

15 Eu, eu o tenho dito; tambem já eu o chamei, e o farei vir, e farei prospero o seu caminho.

16 Chegae-vos a mim, ouvi isto: Não fallei em occulto desde o principio, mas desde o tempo em que aquillo se fez eu estava ali, e agora o Senhor JEHOVAH me enviou o seu Espirito.

17 Assim diz o Senhor, o teu Redemptor, o Sancto de Israel: Eu *sou* o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é util, e te guia pelo caminho em que deves andar.

18 Ah! se déras ouvidos aos meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar.

19 Tambem a tua semente seria como a areia, e os que procedem das tuas entranhas como o burgalhão d'ella, cujo nome nunca seria cortado nem destruido da minha face.

20 Sahi de Babilonia, fugi de entre os chaldeus. E annunciae com voz de jubilo; fazei ouvir isso, e leve-o até ao fim da terra: dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacob.

21 E não tinham sêde, *quando* os levava pelos desertos; fez-lhes correr agua da rocha: fendendo elle as rochas, as aguas manavam d'ellas.

22 *Porém* os impios não *teem* paz, disse o Senhor.

O servo do Senhor é a luz dos gentios.

49 OUVI-ME, ilhas, e escutae vós, povos de longe: O Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome.

2 E fez a minha bocca como *uma* espada aguda, com a sombra da sua mão me cobriu: e me poz como *uma* frecha limpa, e me escondeu na sua aljava.

3 E me disse: Tu és meu servo: e Israel aquelle por quem hei de ser glorificado.

4 Porém eu disse: Debalde tenho trabalhado, inutil e vãmente gastei as minhas forças: todavia o meu direito *está* perante o Senhor, e o meu galardão perante o meu Deus.

5 E agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para seu servo, que lhe tornasse a trazer Jacob *a elle*; porém Israel não se deixára ajuntar: comtudo aos olhos do Senhor serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.

6 Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribus de Jacob, e tornares a trazer os guardados em Israel: tambem te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até á extremidade da terra.

7 Assim diz o Senhor, o Redemptor de Israel, o seu Sancto, á alma desprezada, ao que a gente abomina, ao servo dos que dominam: Os reis o verão, e se levantarão, *tambem* os principes, e diante de ti se inclinarão, por amor do Senhor, que é fiel, e do Sancto de Israel, que te escolheu.

8 Assim diz o Senhor: No tempo favoravel te ouvi e no dia da salvação te ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra, para fazer possuir as herdades assoladas:

9 Para dizes aos presos: Sahi; e aos que *estão* em trevas: Aparecei: pastarão nos caminhos, e em todos os logares altos *haverá* o seu pasto.

10 Nunca terão fome nem sêde, nem a calma nem o sol os affligirá; porque o que se compadece d'elles os guiará, e os levará mansamente aos mananciaes das aguas.

11 E tornarei a todos os meus montes

em caminho; e as minhas veredas serão levantadas.

12 Eis que estes virão de longe, e eis que aquelles do norte, e do occidente, e aquell'outros da terra Sinim.

13 Exultae, ó céus, e alegra-te tu, terra, e vós, montes, estalae com jubilo, porque *já* o Senhor consolou o seu povo, e dos seus afflictos se compadecerá.

14 Porém Sião diz: *Já* me desamparou o Senhor, e o Senhor se esqueceu de mim.

15 *Porventura* pode uma mulher esquecer-se tanto de seu *filho* que cria, que se não compadeça *d'elle*, do filho do seu ventre? *ora* ainda que esta se esquecesse *d'elle*, comtudo eu me não esquecerêi de ti.

16 Eis que em ambas as palmas das *minhas* mãos te tenho gravado: os teus muros *estão* continuamente perante mim.

17 Os teus filhos apressuradamente virão, *porém* os teus destruidores e os teus assoladores sairão para fóra de ti.

18 Levanta os teus olhos ao redor, e olha: todos estes *que* se ajuntam veem a ti: vivo eu, diz o Senhor, que de todos estes te vestirás, como d'um ornamento, e *te* cingirás d'elles como noiva.

19 Porque nos teus desertos, e nos teus logares solitarios, e *na* tua terra destruida, agora te verás apertada de moradores, e os que te devoravam se apartarão para longe de ti.

20 *E* ainda até os filhos da tua orphanidade dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este logar; aparta-te de mim, para que possa habitar *n'elle*.

21 E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? pois eu estava desfilhada e solitaria; entrara em captiveiro, e me retirara; pois quem *me* creou estes? eis que eu só fui deixada de resto? e estes onde estavam?

22 Assim diz o Senhor: Eis que levantarei a minha mão para as nações, e aos povos arvorarei a minha bandeira: então trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os hombros.

23 E os reis serão os teus aios, e as suas princezas as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra, e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que eu *sou* o Senhor, que os que confiam em mim não serão confundidos.

24 *Porventura* se tiraria a preza ao valente? ou os presos d'um justo escapariam?

25 Porém assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a preza do tyranno escapará; porque eu contenderei com os teus contendedores, e os teus filhos eu remirei.

26 E sustentarei os teus oppressores com a sua propria carne, e com o seu proprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda a carne saberá que eu *sou* o Senhor, o teu Salvador e o teu Redemptor, o Forte de Jacob.

O servo do Senhor ultrajado e soccorrido.

50 ASSIM diz o Senhor: Que libello de divorcio é este de vossa mãe, pelo qual eu a repudiei? ou quem é o meu crêdor, a quem eu vos tenha vendido? eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada.

2 Por que razão vim eu, e ninguém appareceu? chamei, e ninguém respondeu? *porventura* tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? ou não ha *mais* força em mim para livrar? eis que com a minha reprehensão faço secçar o mar, torno os rios em deserto, até que cheirem mal os seus peixes, porquanto não teem agua e morrem de sede.

3 Eu visto os céus de negridão, e pôr-lhes-hei um sacco *para* a sua cobertura.

4 O Senhor JEOVAH me deu *uma* lingua erudita, para que saiba fallar a seu tempo *uma boa* palavra com o cançado: desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça, como aquelles que aprendem.

5 O Senhor JEOVAH me abriu os ouvidos, e eu não sou rebelde: não me retiro *para* traz.

6 As minhas costas dou aos que *me* ferem, e as minhas faces aos que *me* arrancam os cabellos: não escondo a minha face de opprobrios e de escarros.

7 Porque o Senhor JEOVAH me ajuda, pelo que me não confundo: por isso puz o meu rosto como *um* seixo, porque sei que não serei confundido.

8 Perto *está* o que me justifica; quem contenderá comigo? compareçamos juntamente: quem tem *alguma* causa contra mim? chegue-se *para* mim.

9 Eis que o Senhor JEOVAH me ajuda; quem *ha* que me condemne? eis que todos elles como vestidos se envelhecerão, e a traça os comerá.

10 Quem *ha* entre vós que tema a JEOVAH, e ouça a voz do seu servo? quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus.

11 Eis que todos vós, que accendeis fogo, e vos cingis com faiscas, andae entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faiscas *que* accendestes: isto vós vem da minha mão, e em tormentos jazeréis.

A restauração e salvação de Israel.

51 OUVI-ME vós, os que seguís justiça, os que buscaes ao Senhor: olhae para a rocha *d'onde* fostes cortados, e para a caverna do poço *d'onde* fostes cavados.

2 Olhae para Abrahão, vosso Pae, e para Sarah, *que* vos pariu; porque, sendo elle só, o chamei, e o abençoei e multipliquei.

3 Porque o Senhor consolará a Sião; consolará a todos os seus logares desertos, e fará o seu deserto como o Eden, e a sua solidão como o jardim do Senhor: gozo e alegria se achará n'ella, acção de graças, e voz de melodia.

4 Attendei-me, povo meu, e, nação minha, inclinae os ouvidos para mim; porque de mim sairá a lei, e o meu juizo farei repousar para luz dos povos.

5 Perto *está* a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos: as ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão.

6 Levantae os vossos olhos para os céus, e olhae para a terra de baixo, porque os céus desapparecerão como o fumo, e a terra se envelhecerá como *um* vestido, e os seus moradores morrerão similhantemente; porém a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração *está* a minha lei: não temaes o opprobrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injurias.

8 Porque a traça os roerá como a *um* vestido, e o bicho os comerá como a lã: mas a minha justiça durará para sem-

pre, e a minha salvação de geração em geração.

9 Desperta-te, desperta-te, veste-te de força, ó braço do Senhor: desperta-te como nos dias *já* passados, como nas gerações antigas; *porventura* não és tu aquelle que cortou em pedaços a Rahab, o que feriu ao dragão?

10 Não és tu aquelle que seccou o mar, as aguas do grande abysmo? o que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11 Assim tornarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com jubilo, e perpetua alegria *haverá* sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão.

12 Eu, eu *sou* aquelle que vos consola; quem *pois* és tu, para que temas o homem, que é mortal? ou o filho do homem, *que* se tornará em feno?

13 E te esqueces do Senhor que te fez, que estendeu os céus, e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir: pois onde *está* o furor do que te atribulava?

14 O exilado captivo depressa será solto, e não morrerá na caverna, e o seu pão *lhe* não faltará.

15 Porque eu *sou* o Senhor teu Deus, que fendo o mar; e bramem as suas ondas. O Senhor dos Exercitos *é* o seu nome.

16 E ponho as minhas palavras na tua bocca, e te cubro com a sombra da minha mão; para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu *és* o meu povo.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalem, que bebeste da mão do Senhor o calix do seu furor; bebeste e chupaste as fezes do calix da vagueação.

18 De todos os filhos *que* pariu nenhum *ha* que a guie mansamente; e de todos os filhos *que* creou nenhum que a tome pela mão.

19 Estas duas coisas te aconteceram; quem tem compaixão de ti? a assolação, e o quebrantamento, e a fome, e a espadal! *por* quem te consolarei?

20 *Já* os teus filhos desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos, como o boi montez na rede; cheios estão do furor do Senhor e da reprehensão do teu Deus.

21 Pelo que agora ouve isto, ó oppressa, e embriagada, mas não de vinho.

22 Assim diz o teu Senhor, JEHOVAH, e teu Deus, *que* pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o calix da vagueação, as fezes do calix do meu furor; nunca mais o beberás.

23 Porém põl-o-hei nas mãos dos que te entristerceram, que dizem *á* tua alma: Abaixa-te, e passaremos sobre *ti*: e tu pozeste as tuas costas como chão, e como caminho, aos viandantes.

52 DESPERTA, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião: veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalem, cidade sancta; porque nunca mais entrará em ti nem incircumciso nem imundo.

2 Sacode-te do pó, levanta-te, e assenta-te, ó Jerusalem: solta-te *das* ataduras de teu pescoço, ó captiva filha de Sião.

3 Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos: tambem sem dinheiro sereis resgatados.

4 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: O meu povo em tempos passados desceu ao Egypto, para peregrinar lá, e a Assyria sem razão o opprimiu.

5 E agora, que tenho eu aqui *que* fazer? diz o Senhor; pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão: e os que dominam sobre elle o fazem uivar, diz o Senhor; e o meu nome *é* blasphemado incessantemente todo o dia.

6 Portanto o meu povo saberá o meu nome, por esta causa, n'aquelle dia; porque eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui.

7 Quão suaves são sobre os montes os pés do que annuncia as boas novas, o que faz ouvir a paz; do que annuncia o bem, que faz ouvir a salvação: do que diz a Sião: O teu Deus reina.

8 Uma voz dos teus atalaías *se* ouve, alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor tornar a trazer a Sião.

9 Clamae cantando, exultae juntamente, desertos de Jerusalem; porque o Senhor consolou o seu povo, remiu a Jerusalem.

10 O Senhor desnudou o seu sancto braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirae-vos, retirae-vos, sahi d'ahi, não toqueis coisa immunda: sahi do meio d'ella, purifícae-vos, os que levas os vasos do Senhor.

12 Porque não sairíeis apressadamente, nem vos íreis fugindo; porque o Senhor irá diante de vós, e o Deus d'Israel *será* a vossa rectaguarda.

A apparição, as dores e a gloria do Messias.

13 Eis que o meu servo obrará com prudência: será exaltado, e elevado, e mihi sublime.

14 Como pasmaram muitos á vista de ti, de que o seu parecer estava tão desfigurado mais do que o de outro qualquer, e a sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens,

15 Assim horrifará muitas nações, e os reis fecharão as suas boccas por causa d'elle; porque aquillo que não lhes foi annunciado o verão, e aquillo que elles não ouviram o entenderão.

53 QUEM deu credito á nossa pregação? e a quem se manifestou o braço do Senhor?

2 Porque foi subindo como renovo perante elle, e como raiz d'uma terra secca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para elle, não *havia* apparencia n'elle, para que o desejasse-mos.

3 *Era* desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e como um de quem os homens escondiam o rosto *era* desprezado, e não fizemos d'elle caso algum.

4 Verdaderamente elle tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputavamos por afflicto, ferido de Deus, e opprimido.

5 Porém elle *foi* ferido pelas nossas transgressões, e moido pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz *estava* sobre elle, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

6 Todos nós andavamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho: porém o Senhor fez cair sobre elle a iniquidade de nós todos.

7 Exigindo-se-lhe, elle foi opprimido, porém não abriu a sua bocca: como um cordeiro foi levado ao matadouro,

e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim não abriu a sua bocca.

8 Da ancia e do juizo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? porque foi cortado da terra dos viventes: pela transgressão do meu povo a praga *estava* sobre elle.

9 E pozeram a sua sepultura com os impios, e com o rico estava na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem *houve* engano na sua bocca.

10 Porém ao Senhor agradou moel-o, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se pozer por expiação do peccado, verà a sua semente e prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.

11 O trabalho da sua alma elle verà, e se fartará; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos: porque as suas iniquidades levará sobre si.

12 Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá elle o despojo; porque derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; e levou sobre si o peccado de muitos, e intercede pelos transgressores.

O progresso e a gloria da Igreja.

54 CANTA alegremente, ó esteril, que não parias: exclama de prazer com alegre canto, e exulta, tu *que* não tiveste dores de parto; porque mais *são* os filhos da solitaria, do que os filhos da casada, diz o Senhor.

2 Alarga o logar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças: alonga as tuas cordas, e affixa bem as tuas estacas.

3 Porque trasbordarás á mão direita e á esquerda; e a tua semente possuirá as nações e farão habitar as cidades assoladas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não serás confundida: antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opprobrio da tua viuvez.

5 Porque o teu Creador *é* o teu marido, o Senhor dos Exercitos *é* o seu nome; e o Sancto de Israel *é* o teu Redemptor; será chamado o Deus de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada, e triste de espirito: comtudo tu és a mulher da mocidade, ainda que foste desprezada, diz o teu Deus.

7 Por um pequeno momento te deixei, porém com grandes misericordias te recolherei;

8 Com uma pouca de ira escondi a minha face de ti por um momento; porém com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redemptor.

9 Porque isto *será* para mim *como* as aguas de Noé, quando jurei que as aguas de Noé não passariam mais sobre a terra: assim jurei que não me irarei *mais* contra ti, nem te reprehenderei.

10 Porque os montes se desviarão, e os outeiros tremerão; porém a minha benignidade se não desviará de ti, e o concerto da minha paz se não mudará, diz o Senhor, que se compadecer de ti.

11 Tu, opprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada, eis que eu porei as tuas pedras com todo o ornamento, e te fundarei sobre as safiras.

12 E as tuas janellas farei crystallinas, e as tuas portas de rubins, e todos os teus termos de pedras apaziveis.

13 E todos os teus filhos *serão* doutrinados do Senhor; e a paz de teus filhos *será* abundante.

14 Com justiça serás confirmada: alonga-te da oppressão, porque *já* não temerás; como tambem do espanto, porque não chegará a ti.

15 Eis que certamente se ajuntarão *contra ti*, porém não comigo: quem se ajuntar contra ti cairá por amor de ti.

16 Eis que eu creei o ferreiro, que assopra as brazas no fogo, e que produz a ferramenta para a sua obra: tambem eu creei o destruidor, para desfazer.

17 Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará, e toda a lingua que se levantar contra ti em juizo tu a condemnarás: esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça *vem* de mim, diz o Senhor.

Todo o povo é convidado a procurar a salvação.

55 Ó VÓS, todos os que tendes sede, vinde ás aguas, e os que não ten-

des dinheiro, vinde, compraes, e comei; sim, vinde, pois, compraes, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

2 Porque gastaes o dinheiro n'aquillo que não é pão? e o *producto* do vosso trabalho n'aquillo que não pode fartar? ouvi-me attentamente, e comei o bem, e a vossa alma se deleite com a gordura.

3 Inclinae os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque comvosco farei *um* concerto perpetuo, *dando-vos* as firmes beneficencias de David.

4 Eis que eu o dei *por* testemunha aos povos, *por* principe e mandador dos povos.

5 Eis que chamarás a *uma* nação que nunca conheceste, e *uma* nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do Senhor teu Deus, e do Sancto de Israel; porque elle te glorificou.

6 Buscae ao Senhor emquanto se pode achar, invocae-o emquanto está perto.

7 O impio deixe o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor; e se compadecerá d'elle; como tambem ao nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque, assim *como* os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Porque, assim como *desce* a chuva e a neve dos céus, e para *ti* não torna, porém rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come,

11 Assim será a minha palavra, que sair da minha bocca; ella não tornará a mim vazia; antes fará o que me apraz, e prosperará n'aquillo para o que a enviei.

12 Porque com alegria saireis, e em paz sereis guiados: os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as arvores do campo baterão as palmas.

13 Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta: o que será para o Senhor por nome, e por signal eterno, *que* nunca se apagará.

Promessas áquelles que guardam o sabbado.

56 ASSIM diz o Senhor: Guardae o juízo, e fazei justiça, porque *já* a minha salvação *está* perto, para vir, e a minha justiça, para se manifestar.

2 Bemaventurado o homem *que* fizer isto, e o filho do homem *que* lançar mão d'isto; que se guarda de profanar o sabbado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.

3 E não falle o filho do estrangeiro, que se houver chegado ao Senhor, dizendo: De todo me apartou o Senhor do seu povo: nem tão pouco diga o eunucho: Eis que eu *sou* uma arvore secca.

4 Porque assim diz o Senhor dos eunuchos, que guardam os meus sabbados, e escolhem aquillo em que eu me agrado, e abraçam o meu concerto:

5 Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros *um* logar e *um* nome, melhor do que o de filhos e filhas: *um* nome eterno darei a cada um d'elles, que nunca se apagará.

6 E aos filhos dos estrangeiros, que se chegarem ao Senhor, para o servirem, e para amarem o nome do Senhor, e para lhe servirem de servos, todos os que guardarem o sabbado, não o profanando, e os que abraçarem o meu concerto,

7 Também os levarei ao meu sancto monte, e os festejarei na minha casa de oração, os seus holocaustos e os seus sacrificios *serão* acceitos no meu altar; porque a minha casa será chamada a casa de oração para todos os povos.

As faltas e os crimes de Israel.

8 Assim diz o Senhor JEHOVAH, que ajunta os dispersos de Israel: Ainda mais lhe ajuntarei com os que já se lhe ajuntaram.

9 Vós, todas as bestas do campo, todas as bestas dos bosques, vinde a comer.

10 Todos os seus atalaias *são* cegos, nada sabem; todos *são* cães mudos, não podem ladrar: *andam* adormecidos, *estão* deitados, e amam o tosquenejar.

11 E estes cães *são* golosos, não se podem fartar; e elles *são* pastores que nada sabem entender: todos elles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganancia, *cada um* por sua parte.

12 Vinde, *dizem*, trarei vinho, e bebe-

remos bebida forte; e o dia d'amanhã será como este, e *ainda* maior e mais famoso.

57 PERECE o justo, e não *ha* quem considere n'isso *em* seu coração, e os homens compassivos são recolhidos, sem que alguém considere que o justo é recolhido antes do mal.

2 Entrará *em* paz: descansarão nas suas camas, os que houverem andado na sua rectidão.

3 Porém chegae-vos aqui, vós os filhos da agoureira, semente adulterina, e que commetteis fornicção.

4 De quem fazeis o vosso passatempo? contra quem alargaes a bocca, e deitaes para fóra a lingua? *porventura* não *sois* filhos da transgressão, semente da falsidade,

5 Que vos esquentaes com os deuses debaixo de toda a arvore verde, e sacrificaes os filhos nos ribeiros, debaixo dos cantos dos penhascos?

6 Nas *pedras* lisas dos ribeiros *está* a tua parte; estas, estas *são* a tua sorte; e estas também derramas a *tua* libação, e lhes offereces offertas: contentar-me-hia eu d'estas coisas?

7 Sobre os montes altos e levantados pões a tua cama; e lá sobes para sacrificar sacrificios.

8 E detraz das portas e dos umbraes pões os teus memoriaes; porque, *desviando-te* de mim, a *outros* te descobres, e sobes, alargas a tua cama, e fazes *concerto* com *alguns* d'elles: amas a tua cama, onde quer que *a* vês.

9 E vaes ao rei com oleo, e multiplicas os teus perfumes; e envias os teus embaixadores para longe, e te abates até aos infernos.

10 Na tua comprida viagem te cançaste; *porém* não dizes: É coisa desesperada: o que buscavas achaste; por isso não adoecees.

11 Mas de que tiveste receio, ou a *quem* temeste? porque mentiste, e não te lembraste de mim, nem no teu coração me pozeste? não é *porventura* porque eu me calo, e *isso já* desde muito tempo, e me não temes?

12 Eu publicarei a tua justiça, e as tuas obras, que não te aproveitarão.

13 Quando vieres a clamar, livrem-te os teus congregados; porém o vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará:

mas o que confia em mim possuirá a terra, e herdará o meu sancto monte.

14 E dir-se-ha: Aplainae, aplainae a estrada, prepara o caminho: tiraes os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque assim diz o alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é sancto: Na altura e no lugar sancto habito; como tambem com o contrito e abatido de espirito, para vivificar o espirito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.

16 Porque para sempre não contenderei, nem continuamente me indignarei; porque o espirito perante a minha face se opprimiria, e as almas *que* eu fiz.

17 Pela iniquidade da sua avareza me indignei, e os feri: escondi-me, e indignei-me; contudo, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

18 Eu vejo os seus caminhos, e os sara-rei, e os guiarei, e lhes tornarei a dar consolações, a *saber*, aos seus pranteadores.

19 Eu crio os fructos dos labios: paz, paz, para os que *estão* longe, e para os que *estão* perto, diz o Senhor, e eu os sara-rei.

20 Mas os impios *são* como o mar bravo, porque não se pode aquietar, e as suas aguas lançam de si lama e lodo.

21 Os impios, diz o meu Deus, não *teem* paz.

58 CLAMA em alta voz, não te re-tenhas, levanta a tua voz como a trombeta e annuncia ao meu povo a sua transgressão, e á casa de Jacob os seus peccados.

2 Ainda que me buscam cada dia, to-mam prazer em saber os meus caminhos, como um povo que obra justiça, e não deixa o direito do seu Deus: perguntam-me pelos direitos da justiça, e *teem* prazer em se chegarem a Deus,

3 *Dizendo*: Porque jejuamos nós, e tu não attentas para isso? *Porque* affligimos as nossas almas, e tu o não sabes? Eis que no dia em que jejuaes achaes o vosso contentamento, e estreitamente requereis todo o vosso trabalho.

4 Eis que para contendas e debates jejuaes, e para dardes punhadas impiamente: não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.

5 Seria este o jejum que eu escolheria, que o homem um dia afflija a sua alma?

que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo *de si* sacco e cinza? chamarias tu a isto jejum e dia aprazivel ao Senhor?

6 *Porventura* não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo?

7 *Porventura* não é *tambem* que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nú, o cubras, e não te escondas da tua carne?

8 Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a gloria do Senhor será a tua rectaguarda.

9 Então clamarás, e o Senhor *te* responderá; gritarás, e elle dirá: Eis-me aqui: se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o fallar vaidade;

10 *E se* abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma afflicta: então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio dia.

11 E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em grandes sequidões, e fortificará os teus ossos; e serás como *um* jardim regado, e como *um* manancial de aguas, cujas aguas nunca faltam.

12 *E os que de ti procederem* edificarão os logares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração: e chamar-te-hão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar.

13 Se desviares o teu pé do sabbado, de fazeres a tua vontade no meu sancto dia, e chamares ao sabbado deleitoso, e o sancto *dia* do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, *nem* pretendendo *fazer* a tua propria vontade, nem fallares as tuas proprias palavras,

14 Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pae Jacob; porque a bocca do Senhor o fallou.

59 EIS que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido aggravado, para não poder ouvir.

2 Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os vossos peccados encobrem o *seu* rosto de vós, para que não ouça.

3 Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade: os vossos labios fallam falsidade, a vossa lingua pronuncia perversidade.

4 Ninguém *ha* que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade, e andam fallando mentiras; concebem o trabalho, e parem a iniquidade.

5 Ovos de basilisco chocam, e tecem teias de aranha: o que comer dos ovos d'elles morrerá; e, apertando-os, sae d'elles uma vibora.

6 As suas teias não prestam para vestidos, nem se poderão cobrir com as suas obras: as suas obras *são* obras de iniquidade, e obra de violencia *ha* nas suas mãos.

7 Os seus pés correm para o mal, e se apressam para derramarem o sangue innocente: os seus pensamentos *são* pensamentos de iniquidade, destruição e quebrantamento *ha* nas suas estradas.

8 O caminho da paz não conhecem, nem *ha* juizo nos seus passos: as suas veredas torcem para si mesmos; todo aquelle que anda por ellas não tem conhecimento da paz.

9 Pelo que o juizo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperámos pela luz, e eis que trevas *nos veem*; pelo resplendor, mas andamos em escuridão.

10 Apalpamos as paredes como cegos, e como sem olhos andamos apalpando: tropeçamos ao meio-dia como nas trevas, e nos logares escuros como mortos.

11 Todos nós bramamos como ursos, e continuamente gememos como pombas: esperamos pelo juizo, e não o ha; pela salvação, e está longe de nós.

12 Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos peccados testificam contra nós; porque as nossas transgressões *estão* como nós, e conhecemos as nossas iniquidades;

13 Como o prevaricar, e mentir contra o Senhor, e o retirar-se de após o nosso Deus, o fallar de oppressão e rebellião, o conceber e inventar palavras de falsidade do coração.

14 Pelo que o juizo se tornou atraz, e

a justiça se poz de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.

15 Sim, a verdade desfallece, e *quem se* desvia do mal arrisca-se a ser despojado: e o Senhor o viu, e pareceu mal aos seus olhos, por não haver juizo.

16 E vendo que ninguem havia, maravilhou-se de que não *houvesse* algum intercessor; pelo que o seu *proprio* braço lhe trouxe a salvação, e a sua propria justiça o susteve;

17 Porque se vestiu de justiça, como de *uma* couraça, e *poz* o elmo da salvação na sua cabeça, e vestiu-se de vestidos de vingança *por* vestidura, e cobriu-se de zelo, como de *um* manto.

18 Conforme as obras d'elles, assim dará a recompensa, furor aos seus adversarios, e recompensa aos seus inimigos: ás ilhas dará o pago.

19 Então temerão o nome do Senhor desde o poente, e a sua gloria desde o nascente do sol: vindo o inimigo como *uma* corrente de aguas, o Espirito do Senhor arvorará a bandeira contra elle.

20 E virá um Redemptor a Sião e aos que se convertem da transgressão em Jacob, diz o Senhor.

21 Quanto a mim, este *é* o meu concerto com elles, diz o Senhor: o meu espirito, que *está* sobre ti, e as minhas palavras, que puz em tua bocca, não se desviarão da tua bocca nem da bocca da tua semente, nem da bocca da semente da tua semente, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.

Jerusalem é restituída á sua gloria.

60 LEVANTA-TE, esclarece, porque *já* vem a tua luz, e a gloria do Senhor *já* vae nascendo sobre ti.

2 Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; porém sobre ti o Senhor virá nascendo, e a sua gloria se verá sobre ti.

3 E as nações caminharão á tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.

4 Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos estes *já* se ajuntaram, e veem a ti: teus filhos virão de longe, e tuas filhas se crearão á tuailharga.

5 Então o verás, e serás illuminado, e o teu coração se espantará e alargará; porque a abundancia do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ti.

6 A multidão de camelos te cobrirá, os dromedarios de Midian e Ephra; todos virão de Seba: oiro e incenso trarão, e publicarão os louvores do Senhor.

7 Todas as ovelhas de Kedar se congregarão a ti, os carneiros de Nebaioth te servirão: com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha gloria.

8 Quem são estes *que* veem voando como nuvens, e como pombas ás suas janellas?

9 Certamente as ilhas me aguardarão, e primeiro os navios de Tarsis, para trazer teus filhos de longe, a sua prata e o seu oiro com elles, para o nome do Senhor teu Deus, e para o Sancto de Israel, porquanto te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te feri, porém na minha benignidade tive misericordia de ti.

11 E as tuas portas estarão abertas de continuo, nem de dia nem de noite se fecharão; para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com ellas, os seus reis.

12 Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; e as taes nações de todo serão assoladas.

13 A gloria do Libano virá a ti; a faia, o pinheiro, e o buxo juntamente, para ornarem o logar do meu sanctuario, e glorificarei o logar dos meus pés.

14 Tambem virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te opprimiram; e prostrar-se-hão ás plantas dos teus pés todos os que te blasphemaram; e chamar-te-hão a cidade do Senhor, a Sião do Sancto de Israel.

15 Em logar de que foste deixada, e aborrecida, e ninguém passava *por ti*, te porei uma excellencia perpetua, um gozo de geração em geração.

16 E mamarás o leite das nações, e mamarás os peitos dos reis; e saberás que eu *sou* o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redemptor, o Possante de Jacob.

17 Por cobre trarei oiro, e por ferro trarei prata, e por madeira bronze, e por pedras ferro: e farei pacificos os teus inspectores e justos os teus exactores.

18 Nunca mais se ouvirá violencia na tua terra, desolação *nem* destruição nos

teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e ás tuas portas louvor.

19 Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o *seu* resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpetua, e o teu Deus a tua gloria.

20 Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará; porque o Senhor será a tua luz perpetua, e os dias do teu luto se virão a acabar.

21 E todos os do teu povo *serão* justos, para sempre herdarão a terra; *serão* renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que seja glorificado.

22 O mais pequeno virá a ser mil, e o minimo *um* povo grandissimo: eu, o Senhor, ao seu tempo o farei promptamente.

A salvação é proclamada.

61 O ESPIRITO do Senhor JEHOVAH *está* sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para prégar boas novas aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de coração, a apregoar liberdade aos captivos, e a abertura de prisão aos presos;

2 A apregoar o anno accetavel do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus, a consolar todos os tristes;

3 A ordenar aos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, oleo de gozo por tristeza, vestidura de louvor por espirito angustiado; para que se chamem carvalhos de justiça, plantados do Senhor, para que seja glorificado.

4 E edificarão os logares antigamente assolados, e restaurarão os de antes destruidos, e renovarão as cidades assoladas, destruidas de geração em geração.

5 E haverá estrangeiros, e apascentarão os vossos rebanhos: e estranhos *serão* os vossos lavradores e os vossos vinheiros.

6 Porém vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus: comereis a abundancia das nações, e na sua gloria vos gloriareis.

7 Por vossa dupla vergonha, e affronta, exultarão sobre a sua parte; pelo que na sua terra possuirão o dobro, e terão perpetua alegria.

8 Porque eu, o Senhor, amo o juízo, aborreço a rapina no holocausto; e farei que a sua obra seja em verdade; e farei *um* concerto eterno com elles.

9 E a sua semente será conhecida entre as nações, e os seus descendentes no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão, que *são* a semente bemdita do Senhor.

10 Gozo-me muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus: porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como *quando* o noivo se orna com atavio sacerdotal, e como a noiva se enfeita com as suas joias.

11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que n'elle se semeia, assim o Senhor JEHOUAH fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações.

A gloria de Jerusalem sempre augmentando.

62 POR amor de Sião me não calarei, e por amor de Jerusalem me não aquietarei; até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação como uma tocha accesa.

2 E as nações verão a tua justiça, e todos os reis a tua gloria; e chamar-te-hão por um nome novo, que a bocca do Senhor nomeará.

3 E serás uma corôa de gloria na mão do Senhor, e *um* diadema real na mão do teu Deus.

4 Nunca mais te chamarão: Desamparada, nem a tua terra nunca mais nomearão: Assolada; mas chamar-te-hão: O meu prazer *está* n'ella; e a tua terra: A casada; porque o Senhor se agrada de ti; e a tua terra se casará.

5 Porque, *como* o mancebo se casa com a donzella, *assim* teus filhos se casarão contigo: e, *como* o noivo se alegra da noiva, *assim* se alegrará de ti o teu Deus.

6 O' Jerusalem, sobre os teus muros puz guardas, *que* todo o dia e toda a noite de continuo se não calarão: ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja silencio em vós,

7 Nem lhe deis a elle silencio, até que confirme, e até que ponha a Jerusalem por louvor na terra.

8 Jurou o Senhor pela sua mão direita,

e pelo braço da sua força, que nunca mais darei o teu trigo *por* comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o teu mosto, em que trabalhaste.

9 Porém os que o ajuntarem o comerão, e louvarão ao Senhor: e os que o colherem beberão nos atrios do meu santuario.

10 Passae, passae pelas portas; preparaes o caminho ao povo: aplainae, aplainae a estrada, limpae-a das pedras: arvoreae a bandeira aos povos.

11 Eis que o Senhor fez ouvir até ás extremidades da terra: Dizei á filha de Sião: Eis que a tua salvação vem: eis que comsigo o seu galardão, e a sua obra diante d'elle.

12 E chamal-os-hão: Povo sancto, remidos do Senhor; e tu serás chamada Buscada, a cidade não desamparada.

Deus salva e vinga a seu povo.

63 QUEM é este, que vem de Edom, com vestidos tintos de Bozra? este ornado com a sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que fallo em justiça, poderoso para salvar.

2 Porque *estás* vermelho na tua vestidura? e os teus vestidos como aquelle que piza no lagar?

3 Eu pizei só o lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pizei na minha ira, e os atropelei no meu furor; e o seu sangue se aspergia sobre os meus vestidos, e manchei toda a minha vestidura.

4 Porque o dia da vingança *estava* no meu coração; e o anno dos meus remedios é chegado.

5 E olhei, e não *havia* quem me ajudasse; e espantei-me de que não *houvesse* quem me sustivesse, pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

6 E atropelei os povos na minha ira, e os embebedei no meu furor; e a sua força derribei por terra.

Acção de graças, confissões e supplicas do povo de Deus.

7 Das benignidades do Senhor farei menção, e dos muitos louvores do Senhor, conforme tudo quanto o Senhor nos fez; e da grande bondade para com a casa de Israel, que usou com elles segundo as suas misericórdias, e segundo a multidão das suas benignidades.

8 Porque dizia: Comtudo meu povo são, filhos *que* não mentirão: assim se lhes fez Salvador.

9 Em toda a angustia d'elles elle foi angustiado, e o anjo da sua face os salvou; pelo seu amor, e pela sua compaixão elle os remiu; e os tomou, e os trouxe *sobre si* todos os dias da antiguidade.

10 Porém elles foram rebeldes, e contristaram o seu Espirito Sancto; pelo que se lhes tornou em inimigo, e elle mesmo pelejou contra elles.

11 Todavia se lembrou dos dias da antiguidade, de Moysés, e do seu povo. *Porém onde está agora* o que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho? onde *está* o que punha no meio d'elles o seu Espirito Sancto?

12 O que o braço da sua gloria fez andar á mão direita de Moysés? o que fendeu as aguas diante d'elles, para se fazer *um* nome eterno?

13 O que os guiou pelos abysmos, como o cavallo no deserto; nunca tropeçaram.

14 Como a besta *que* desce aos valles, o Espirito do Senhor lhes deu descanso: assim guiaste ao teu povo, para te fazeres *um* nome glorioso.

15 Attenta desde os céus, e olha desde a tua sancta e gloriosa habitação. Onde *estão* o teu zelo e as tuas forças? o arroido das tuas entranhas, e das tuas misericordias, detem-se para comigo!

16 Porém tu *és* nosso Pae, ainda que Abrahão nos não conhece, e Israel não nos reconhece: Tu, ó Senhor, *és* nosso Pae; nosso Redemptor desde a antiguidade *é* o teu nome.

17 Porque, ó Senhor, nos fazes errar dos teus caminhos? *Porque* endureces o nosso coração, para que te não temamos? Torna, por amor dos teus servos, ás tribus da tua herança.

18 *Só* por um pouco de tempo a possuiu o teu sancto povo: nossos adversários pizaram o teu sanctuario.

19 Somos feitos *como aquelles* sobre quem tu nunca dominaste, *é como* os que nunca se chamaram pelo teu nome.

64 OH! se fendesses os céus, e descesses, se os montes se escoassem de diante da tua face!

2 Como o fogo de fundir arde, e o fogo faz ferver as aguas, para fazeres notorio o teu nome aos teus adversarios, e

assim as nações tremessem da tua presença!

3 *Como* quando fazias coisas terríveis, *quaes* nunca esperavamos, *quando* descias, e os montes se escoavam de diante da tua face.

4 Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem olho viu, fóra de ti, ó Deus, *o que* ha de fazer áquelle que o espera.

5 Saiste ao encontro áquelle que se alegrava e praticava justiça *e aos que* se lembram de ti nos teus caminhos: eis que te enfureceste, porque peccámos; n'elles ha eternidade, para que sejamos salvos.

6 Porém todos nós somos como o immundo, e todas as nossas justicas como trapo da immundicia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas como um vento nos arrebatam.

7 E já ninguem *ha* que invoque o teu nome, que se desperte, para pegar de ti; porque escondes de nós o teu rosto, e nos fazes derreter, por causa das nossas iniquidades.

8 Porém agora, ó Senhor, tu *és* nosso Pae: nós o barro, e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos.

9 Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem perpetuamente te lembres da iniquidade: eis, olha, peço-te, todos nós somos o teu povo.

10 As tuas sanctas cidades estão feitas um deserto: Sião está feita um deserto, Jerusalem está assolada.

11 A nossa sancta e gloriosa casa, em que te louvavam nossos paes, foi queimada a fogo; e todas as nossas desejaveis coisas se tornaram em assolação.

12 Conter-te-hias tu *ainda* sobre estas coisas, ó Senhor? ficarias calado, e nos opprimirias tanto?

Deus promette ouvir a oração e conceder benções aos seus servos.

65 FUI buscado dos que não perguntavam *por mim*, fui achado de aquelles que me não buscavam: a um povo que se não chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui.

2 Estendi as minhas mãos todo o dia a um povo rebelde, que caminha por caminho não bom, após os seus pensamentos:

3 Povo que me irrita diante da minha

face de continuo, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre tijolos; 4 Assentando-se junto ás sepulturas, e passando as noites junto aos logares secretos: comendo carne de porco, e *tendo* caldo de coisas abominaveis nos seus vasos.

5 E dizem: Tira-te lá, e não te chegues a mim, porque sou mais sancto do que tu. Estes *são* um fumo no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.

6 Eis que *está* escripto diante de mim: não me calarei; porém eu pagarei, e pagarei no seu seio,

7 As vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos paes, diz o Senhor, que queimaram incenso nos montes, e me affrontaram nos outeiros; pelo que lhes tornarei a medir o galardão das suas obras antigas no seu seio.

8 Assim diz o Senhor: Como quando se acha mosto n'um cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois *ha* benção n'elle; assim eu o farei por amor de meus servos, que os não destrua a todos.

9 E produzirei semente de Jacob, e de Judah *um* herdeiro, que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a *terra* e os meus servos habitarão ali.

10 E Saron servirá de curral de ovelhas, e o valle de Achor de malhada de gados, para o meu povo, que me buscou.

11 Mas a vós, os que vos apartaes do Senhor, os que vos esqueceis do meu sancto monte, os que pondeis a mesa ao exercito, e os que misturaes a bebida para o numero,

12 Tambem eu vos contarei á espada, e todos vos encurvareis á matança; porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes: mas fizestes o *que* mal *parece* aos meus olhos, e escolhestes aquillo em que não tinha prazer.

13 Pelo que assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que os meus servos comerão, porém vós padecereis fome: eis que os meus servos beberão, porém vós tereis sede: eis que os meus servos se alegrarão, porém vós vos envergonhareis:

14 Eis que os meus servos exultarão do bom animo, porém vós gritareis de tristeza de animo; e uivareis pelo quebrantamento de espirito.

15 E deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição; e o Senhor JEHO-

VAH te matará; e a seus servos chamará por outro nome.

16 Assim *que* aquelle que se bemdissar na terra, se bemdirá no Deus da verdade; e aquelle que jurar na terra, jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as angustias passadas, e porque *já* estão encobertas de diante dos meus olhos.

17 Porque, eis que eu erio céus novos e terra nova; e não haverá *mais* lrança das coisas passadas, nem mais subirão ao coração.

18 Porém vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu erio; porque eis que erio a Jerusalem *uma* alegria, e ao seu povo *um* gozo.

19 E folgarei em Jerusalem, e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá n'ella voz de choro nem voz de clamor.

20 Não haverá mais d'ali *n'ella* mamante de *poucos* dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o mancebo morrerá de cem annos; porém o peccador de cem annos será amaldiçoado.

21 E edificarão casas, e *as* habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fructo.

22 Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo *serão* como os dias da arvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até á velhice.

23 Não trabalharão debalde, nem parirão para a perturbação; porque *são* a semente dos bemditos do Senhor, e os seus descendentes com elles.

24 E será que antes que clamem eu responderei: estando elles ainda fallando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro se apascentarão ambos juntos, e o leão comerá palha como o boi: e *pó* *será* a comida da serpente. Não farão mal nem damno algum em todo o meu sancto monte, diz o Senhor.

A rejeição final dos rebeldes.

66 ASSIM diz o Senhor: Os céus *são* o meu throno, e a terra o escabello dos meus pés: qual *seria* a casa que vós me edificariéis? e qual *seria* o logar do meu descanso?

2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e assim todas estas coisas foram feitas, diz o Senhor; mas para esse olhar, para o pobre e abatido de espirito, e que treme da minha palavra.

3 Quem mata *um* boi *é como o que* fere um homem; quem sacrifica um cordeiro *é como o que* degola um cão; quem offerece uma oblação *é como o que offerece* sangue de porco; quem offerece incenso memorativo *é como o que* bemdiz a um idolo: também estes escolhem os seus *proprios* caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações;

4 Também eu escolherei seus escarneos, farei vir sobre elles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, fallei, e não escutaram; mas fizeram *o que parece* mal aos meus olhos, e escolheram aquillo em que não tinha prazer.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremais da sua palavra. Vossos irmãos, que vos aborrecem e longe *de si* vos separam por amor do meu nome, dizem: Glorifique-se o Senhor; porém apparecerá para a vossa alegria, e elles serão confundidos.

6 Uma voz de grande rumor *haverá* da cidade, uma voz do templo, a voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.

7 Antes que estivesse de parto, pariu; antes que lhe viessem as dores, deu á luz um filho macho.

8 Quem *já* *mais* ouviu tal coisa? quem viu coisas semelhantes? poder-se-hia fazer parir uma terra n'um *só* dia? nasceria uma nação de uma *só* vez? mas *já* Sião esteve de parto e já pariu seus filhos.

9 Abriria eu a madre, e não geraria? diz o Senhor: geraria eu, e fechar-me-hia? diz o teu Deus.

10 Gozae-vos com Jerusalem, e alegrae-vos d'ella, vós todos os que a amaes: alegrae-vos com ella de alegria, todos os que pranteastes por ella;

11 Para que mameis, e vos farteis dos peitos das suas consolações: para que chupeis, e vos deleiteis com o resplendor da sua gloria.

12 Porque assim diz o Senhor: Eis que estenderei sobre ella a paz como um rio, e a gloria das nações como um ribeiro que trasborda; então mamareis, ao colo vos trarão, e sobre os joelhos vos afagarão.

13 Como alguém a quem consola sua

mãe, assim eu vos consolarei; e em Jerusalem vós sereis consolados.

14 E o vereis e alegrar-se-ha o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão como a herva tenra: então a mão do Senhor será notoria aos seus servos, e elle se indignará contra os seus inimigos.

15 Porque, eis que o Senhor virá em fogo; e os seus carros como um torvelinho; para tornar a sua ira em furor, e a sua reprehensão em chammas de fogo.

16 Porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juizo com toda a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados.

17 Os que se sanctificam, e se purificam nos jardins uns após os outros, no meio *d'elles*: os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato: juntamente serão consumidos, diz o Senhor.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! o tempo vem em que ajuntarei todas as nações e linguas; e virão, e verão a minha gloria.

19 E porei entre elles um signal, e os que d'elles escaparem enviarei ás nações, a Tarsis, Pul, e Lud, frecheiros a Tubal e Javan, até ás ilhas de *mais* longe, que não ouviram a minha fama, nem viram a minha gloria; e annunciarão a minha gloria entre as nações.

20 E trarão a todos os vossos irmãos, d'entre todas as nações, *de* presente ao Senhor, sobre cavallos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedarios, ao meu sancto monte, a Jerusalem, diz o Senhor: como *quando* os filhos de Israel trazem os *seus* presentes em vasos limpos á casa do Senhor:

21 E também d'elles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o Senhor.

22 Porque, como os céus novos, e a terra nova, que hei de fazer, estarão diante da minha face, diz o Senhor, assim *tambem* ha de estar a vossa semente e o vosso nome.

23 E será que desde *uma* lua nova até á outra, e desde *um* sabbado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor.

24 E sairão, e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu bicho nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão em horror a toda a carne.

JEREMIAS.

A vocação e primeira visão de Jeremias.

1 PALAVRAS de Jeremias, filho de Hilkias, dos sacerdotes que *estavam* em Anathoth, na terra de Benjamin:

2 Ao qual veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho d'Ammon, rei de Judah, no decimo terceiro anno do seu reinado.

3 Assim *lhe* veio *tambem* nos dias de Jeheiakim, filho de Josias, rei de Judah, até ao fim do anno undecimo de Zedekias, filho de Josias, rei de Judah, até que Jerusalem foi levada em captiveiro no quinto mez.

4 Assim que veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Antes que te formasse no ventre, te conheci, e antes que saisses da madre, te sanctifiquei; ás nações te dei por propheta.

6 Então disse *eu*: Ah Senhor JEHOVAH! Eis que não sei fallar; porque *ainda sou* um menino.

7 Porém disse-me o Senhor: Não digas *que és* um menino; porque aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar, fallarás.

8 Não temas diante d'elles; porque *estou* contigo para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na bocca: e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua bocca:

10 Olha, ponho-te n'este dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruires, e para arruinares; e tambem para edificares e para plantares.

11 Veiu a mim mais a palavra do Senhor, dizendo: Que *é o que vês*, Jeremias? E eu disse: Vejo *uma* vara de amendoeira.

12 E disse-me o Senhor: Bem viste;

porque apressurar-me-hei sobre a minha palavra para cumpril-a.

13 E veio a mim a palavra do Senhor segunda vez, dizendo: Que *é o que vês*? E eu disse: Vejo *uma* panella fervente, cuja face *está* para a banda do norte.

14 E disse-me o Senhor: Do norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.

15 Porque eis que eu convoco todas as familias dos reinos do norte, diz o Senhor; e virão, e cada *um* porá o seu throno á entrada das portas de Jerusalem, e contra todos os seus muros em redor, e contra todas as cidades de Judah.

16 E eu pronunciarei contra elles os meus juizos, por causa de toda a sua malicia; pois *me* deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.

17 Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te mandar: não sejas espantado diante d'elles, para que eu te não espante diante d'elles.

18 Porque, eis que te ponho hoje por cidade forte, e por columna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra; contra os reis de Judah, contra os seus principes, contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu *estou* contigo, diz o Senhor, para te livrar.

Jeremias é enviado a Jerusalem para reprehender a sua rebellião.

2 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Vae, e clama aos ouvidos de Jerusalem, dizendo: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da beneficencia da tua mocidade, e do amor dos teus desposos-

rios, quando andavas após mim no deserto, n'uma terra que se não semeava.

3 *Então* Israel era sanctidade para o Senhor, e as primicias da sua novidade: todos os que comiam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre elles, diz o Senhor.

4 Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacob, e todas as familias da casa de Israel:

5 Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos paes em mim, para se alongarem de mim, e se foram após a vaidade, e se tornaram levianos?

6 E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egypto? que nos guiou pelo deserto, por uma terra de charnecas, e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra pela qual ninguém passava, e homem nenhum morava n'ella?

7 E eu vos introduzi n'uma terra fertil, para comederdes o seu fructo e o seu bem; mas *quando* entrastes n'ella contaminastes a minha terra, e da minha herança fizestes uma abominação.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os que tratavam da lei não me conheciam, e os pastores prevaricavam contra mim, e os prophetas prophetizavam por Baal, e andavam após o que de nada aproveita.

9 Portanto ainda contenderei com vosso, diz o Senhor; e até com os filhos de vossos filhos contenderei.

10 Porque, passae ás ilhas de Chittim, e vêde; e enviae a Kedar, e attentae bem, e vêde se succedeu coisa semelhante.

11 Houve *alguma* nação que tenha trocado os seus deuses, ainda que não sejam deuses? Todavia o meu povo trocou a sua gloria pelo que de nada aproveita.

12 Espantae-vos d'isto, ó céus! e pasmae; e sede grandemente assolados, diz o Senhor.

13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de aguas vivas, e cavaram cisternas, cisternas fendidas, que *já* não reteem aguas.

14 Acaso é Israel um servo, ou nascido em casa? porque *pois* veio a ser preza?

15 Os filhos de leão bramaram sobre elle, levantaram a sua voz; e pozeram a sua terra em assolação; as suas cidades se queimaram, e ninguém habita n'ellas.

16 Até os filhos de Noph e de Tachphanes te quebraram o alto da cabeça.

17 *Porventura* tu não te fazes isto a ti mesmo? *pois* deixas ao Senhor teu Deus, no tempo em que elle te guia pelo caminho.

18 Agora, pois, que te importa a ti o caminho do Egypto, para beberes as aguas de Sihor? e que te importa a ti o caminho da Assyria, para beberes as aguas do rio?

19 A tua malicia te castigará, e os teus apartamentos te reprehenderão: sabe, pois, e vê, quão mal e amargo é deixares ao Senhor teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor JEHOVAH dos Exercitos.

20 Quando eu *já* ha muito quebrava o teu jugo, e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Nunca *mais* transgredirei; comtudo em todo o outeiro alto e de baixo de toda a arvore verde te andas encurvando e fornicando.

21 Eu mesmo te plantei por vide excellente, e todo fiel semente: como pois te tornaste para mim uma planta degenerada de vide estranha?

22 Pelo que ainda que te laves com salitre, e amontoes sabão, *comtudo* a tua iniquidade está apontada diante de mim, diz o Senhor JEHOVAH.

23 Como dizes *logo*: Não estou contaminado nem andei após os baalins? vê o teu caminho no valle, conhece o que fizeste: dromedaria ligeira és, que anda torcendo os seus caminhos.

24 Jumenta montez, acostumada ao deserto, que, conforme o desejo da sua alma, sorve o vento, quem deteria o seu encontro? todos os que a buscaram, não se cançarão; no mez d'ella a acharão.

25 Retem o teu pé de *ser* descalço, e a tua garganta de *ter* sede: porém tu dizes: Não ha esperança: não; porque amo os estranhos, e após elles andarei.

26 Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim se confundem os da casa de Israel; elles, os seus reis, os seus principes, e os seus sacerdotes, e os seus prophetas,

27 Que dizem ao páu: Tu és meu pae; e á pedra: Tu me geraste; porque me viraram as costas, e não o rosto: porém no tempo do seu trabalho dirão: Levanta-te, e livra-nos.

28 Onde pois *estão* os teus deuses, que

fizeste para ti? que se levantem, se te podem livrar no tempo do teu trabalho: porque os teus deuses, ó Judah, são *tantos* em numero como as tuas cidades.

29 Porque contendeis comigo? todos vós transgredistes contra mim, diz o Senhor.

30 Em vão castigareis os vossos filhos; não aceitarão o castigo: a vossa espada devorou os vossos prophetas como um leão destruidor.

31 Oh geração! considera e vós a palavra do Senhor: *porventura* tenho eu sido para Israel um deserto? ou uma terra da mais espessa escuridão? porque *pois* diz o meu povo: Temos determinado nunca mais vir a ti.

32 *Porventura* esquece-se a virgem dos seus enfeites, ou a esposa dos seus sendaes? todavia o meu povo se esqueceu de mim, innumeráveis dias.

33 Porque enfeitas o teu caminho, para buscares o amor? de sorte que até ás malignas ensinaste os teus caminhos.

34 Até nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas dos innocentes e necessitados: o que não achei mimando, mas em todas estas coisas.

35 *E* ainda dizes: Deverás que estou innocente, pois *já* a sua ira se desviou de mim: eis que entrarei em juizo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

36 Porque te desvias tanto, mudando o teu caminho? tambem do Egypto serás envergonhada, como foste envergonhada da Assyria.

37 Tambem d'aquelle sairás com as mãos sobre a tua cabeça; porque o Senhor rejeitou as tuas confianças, e não prosperarás com ellas.

3 DIZEM: Se um homem despedir sua mulher, e ella se fôr d'elle, e se ajuntar a outro homem, *porventura* tornará a ella mais? *porventura* aquella terra de todo se não profanaria? Ora, pois, tu fornicaste com tantos amantes; ainda assim, torna para mim, diz o Senhor.

2 Levanta os teus olhos aos altos, e vê onde não te prostituiste? nos caminhos te assentavas para elles, como o arabe no deserto: assim profanaste a terra com as tuas fornicações e com a tua malicia.

3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e chuva tardia não houve; porém tu

tens a testa de uma prostituta, e não queres ter vergonha.

4 Ao menos desde agora não chamarás por mim, *dizendo*: Pae meu, tu és o guia da minha mocidade?

5 *Porventura* conservará elle para sempre a ira? ou a guardará continuamente? Eis que fallas, e fazes as ditas maldades, e prevaleces.

Israel e Judah são exhortados a arrepender-se com a promessa de redempção.

6 Disse mais o Senhor nos dias do rei Josias: Viste o que fez a rebelde Israel? ella foi-se a todo o monte alto, e debaixo de toda a arvore verde, e ali andou fornicando.

7 E eu disse, depois que fez tudo isto: Volta para mim; porém não voltou: e viu isto a sua aleivosa irmã Judah.

8 E vi, quando por causa de tudo isto, em que commettera adulterio a rebelde Israel, a despedi, e lhe dei o seu libello de divorcio, que a aleivosa Judah, sua irmã, não temeu; porém foi-se e tambem ella mesmo fornicou.

9 E succedeu, pela fama da sua fornicação, que contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com o lenho.

10 E, comtudo, nem por tudo isso voltou para mim a sua aleivosa irmã Judah, de todo o seu coração, mas falsamente, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: *Já* a rebelde Israel justificou a sua alma mais do que a aleivosa Judah.

12 Vae, pois, e apregoa estas palavras para a banda do norte, dize: Volta, ó rebelde Israel, diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.

13 Mas comtudo conhece a tua iniquidade, porque contra o Senhor teu Deus transgrediste; e espalhaste os teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda a arvore verde; e não déste ouvidos á minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; pois eu vos desposei comigo; e vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

15 E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com sciencia e com intelligencia.

16 E succederá que, quando vos multiplicardes e fructificardes na terra n'aquelles dias, diz o Senhor, nunca mais dirão: A arca do concerto do Senhor nem *lhes* subirá ao coração; nem d'ella se lembrarão, nem *a* visitarão; nem isto se fará mais.

17 N'aquelle tempo chamarão a Jerusalem o throno do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ella, á causa do nome do Senhor em Jerusalem; e nunca mais andarão segundo o proposito do seu coração maligno.

18 N'aquelles dias irá a casa de Judah para a casa de Israel; e virão juntas da terra do norte, para a terra que dei em herança a vossos paes.

19 Bem dizia eu: Como te porei entre os filhos, e te darei a terra desejavel, a excellente herança dos exercitos das nações? Porém eu disse: Pae meu, e de após mim te não desviarás.

20 Devéras, *como* a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente tu houvestes comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor.

21 Nos logares altos se ouviu uma voz, pranto e supplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho, e se esqueceram do Senhor seu Deus.

22 Tornae-vos, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebelliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu *és* o Senhor nosso Deus.

23 Devéras em vão *se confia* nos outeiros e na multidão das montanhas: devéras no Senhor nosso Deus *está* a salvação de Israel.

24 Porque a confusão devorou o trabalho de nossos paes desde a nossa mocidade: as suas ovelhas e as suas vaccas, os seus filhos e as suas filhas.

25 Jazemos na nossa vergonha; e estamos cobertos da nossa confusão; porque peccámos contra o Senhor nosso Deus, nós e nossos paes, desde a nossa mocidade até o dia de hoje; e não démos ouvidos á voz do Senhor nosso Deus.

4 SE te converteres, ó Israel, diz o Senhor, volta para mim: e, se tirares as tuas abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando,

2 E jurarás: Vive o Senhor na verdade, no juizo e na justiça; e n'elle se bendirão as gentes, e n'elle se gloriarão.

3 Porque assim diz o Senhor aos homens de Judah e a Jerusalem: Lavrae para vós o campo de lavoura, e não semeis entre espinhos.

4 Circumcidae-vos ao Senhor, e tirae os prepucios do vosso coração, ó homens de Judah e habitantes de Jerusalem, para que a minha indignação não venha a sair como fogo, e arda, e não haja quem *a* apague, por causa da malicia das vossas obras.

A invasão estrangeira annunciada e descripta.

5 Annunciae em Judah, e fazei ouvir em Jerusalem, e dizei, e tocae a trombeta na terra, gritae em alta voz, e dizei: Ajuntae-vos, e entremos nas cidades fortes.

6 Arvora a bandeira para Sião, retirae-vos em tropas, não estejaes parados; porque eu trago um mal do norte, e um grande quebrantamento.

7 Já um leão subiu da sua ramada, e um destruidor das nações; elle já partiu, e saiu do seu logar para fazer da tua terra uma desolação; que as tuas cidades sejam destruidas, e ninguem habite n'ellas.

8 Por isto cingi-vos de saccos, lamentae, e uivae; porque o ardor da ira do Senhor não se desviou de nós.

9 E succederá n'aquelle tempo, diz o Senhor, *que* se desfará o coração do rei e o coração dos principes; e os sacerdotes pasmarão, e os prophetas se maravilharão.

10 Então disse eu: Ah Senhor JEHOVAH! verdadeiramente enganaste grandemente a este povo e a Jerusalem, dizendo; Tereis paz; e chegas-lhes a espada até á alma.

11 N'aquelle tempo se dirá a este povo e a Jerusalem: Um vento secco das alturas do deserto *veiu* ao caminho da filha do meu povo; não para padejar, nem para alimpar;

12 Mas um vento me virá a mim, que lhes será mais vehemente: agora tambem eu pronunciarei juizos contra elles.

13 Eis que virá subindo como nuvens e os seus carros como a tormenta; os seus cavalloos serão mais ligeiros do que as aguias; ai de nós! que somos assolados!

14 Lava o teu coração da malicia, ó

Jerusalem, para que sejas salva; até quando permanecerão no meio de ti os pensamentos da tua vaidade?

15 Porque uma voz annuncia desde Dan, e faz ouvir a calamidade desde o monte de Ephraim.

16 D'isto fazei menção ás nações; eis aqui fazei-o ouvir contra Jerusalem; que vigias veem de uma terra remota, e levantarão a sua voz contra as cidades de Judah.

17 Como as guardas de um campo, estão contra ella ao redor; porquanto ella se rebellou contra mim, diz o Senhor.

18 O teu caminho e as tuas obras te fizeram estas coisas: esta é a tua malicia, que *tão* amargosa é que te chega até ao coração.

19 Ah entranhas minhas, entranhas minhas! estou com dôres no meu coração! ruge em mim o meu coração, *já* não me posso calar; porque tu, ó alma minha, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra.

20 Quebranto sobre quebranto se apregoa: porque *já* toda a terra está destruída: de repente foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas n'um momento.

21 Até quando verei a bandeira, e ouvirei a voz da trombeta?

22 Devéras o meu povo *está* louco, *já* a mim me não conhecem; *são* filhos nescios, e não entendidos: sabios *são* para mal fazer, mas para bem fazer nada sabem.

23 Vi a terra, e eis que *estava* assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz.

24 Vi os montes, e eis que *estavam* tremendo; e todos os outeiros estremeciam.

25 Vi, e eis que homem nenhum *havia*; e *já* todas as aves do céu eram fugidas.

26 Vi, e eis que a terra fértil *era* um deserto; e todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

27 Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada: de todo, porém, a não consumirei.

28 Por isto lamentará a terra, e os céus em cima se ennegrecerão; porquanto *assim* o disse, *assim* o propuz, e não me arrependi nem me desviarei d'isso.

29 Do clamor dos cavalleiros e dos frecheiros *já* fugiram todas as cidades; en-

traram pelas nuvens, e treparam pelos penhascos: todas as cidades *ficaram* desamparadas, e *já* ninguem habita n'ellas.

30 Agora, *pois*, que farás, ó assolada? ainda que te vistas de carmezim, ainda que te enfeites de enfeites de oiro, ainda que te pintes *em volta dos* teus olhos com o antimonio, debalde te enfeitarias: *já* os amantes te desprezam, e a vida te procurarão *tirar*.

31 Porquanto ouço uma voz, como de uma que está de parto, uma angustia como da que está com dôres de parto do primeiro filho; a voz da filha de Sião, offegante, que estende as suas mãos, *dizendo*: Oh! ai de mim agora, porque *já* a minha alma desmaia por causa dos matadores.

5 DAE voltas ás ruas de Jerusalem, e vêde agora; e informae-vos, e buscae pelas suas praças, *a ver* se achaes algum, ou se ha *algum* que faça juizo ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei *a ella*.

2 E ainda que digam: Vive o Senhor, contudo falsamente juram.

3 Ah Senhor, *porventura* os teus olhos não *attentam* para a verdade? feriste-os, e não lhes doeu: consumiste-os, e não quizeram receber castigo: endureceram as suas faces mais do que uma rocha; não quizeram voltar.

4 Eu, porém, disse: Devéras pobres *são* estes: estão enlouquecidos; pois não sabem o caminho do Senhor, o juizo do seu Deus.

5 Irei aos grandes, e fallarei com elles; porque elles sabem o caminho do Senhor, o juizo do seu Deus; porém estes juntamente quebrantaram o jugo, e romperam as ataduras.

6 Por isso um leão do bosque os feriu, um lobo dos desertos os assolará; um leopardo vigia contra as suas cidades: qualquer que sair d'ellas será despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas apostasias.

7 Como, vendo isto, te perdoaria? teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não *são* deuses: quando os fartei, então adulteraram, e em casa de meretriz se ajuntaram em tropas.

8 Como cavallos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um á mulher do seu companheiro.

9 *Porventura* não faria visitação por estas coisas, diz o Senhor, ou não se vingaria a minha alma de *uma* nação como esta?

10 Subi aos seus muros, e destrui-os (porém não faças uma destruição final); tiraes as suas ameias; porque não *são* do Senhor.

11 Porque aleivosissimamente se houveram contra mim a casa de Israel e a casa de Judah, diz o Senhor.

12 Negam ao Senhor, e dizem: Não é Elle: e; Nem nos sobrevirá mal, nem veremos espada nem fome.

13 E até os prophetas pararão em vento, porque a palavra não *está* com elles: assim lhes succederá a elles mesmos.

14 Portanto assim diz o Senhor, o Deus dos Exercitos: Porquanto fallaste tal palavra, eis que converterei as minhas palavras na tua bocca em fogo, e a este povo *em* lenha, e os consumirá.

15 Eis que trarei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor: é uma nação robusta, é uma nação antiquissima, uma nação cuja lingua ignorarás, e não entenderás o que ella fallar.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta: todos elles *são* valentes.

17 E comerão a tua sega e o teu pão, *que* haviam de comer teus filhos e tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e as tuas vaccas; comerão a tua vide e a tua figueira: as tuas cidades fortes, em que confiavas, empobrecerão á espada.

18 Comtudo, ainda n'aquelles dias, diz o Senhor, não farei de vós *uma* destruição final.

19 E succederá que, quando disserdes: Porque nos fez o Senhor nosso Deus todas estas coisas? então lhes dirás: Como vós me deixastes, e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra *que* não é vossa.

20 Annunciae isto na casa de Jacob, e fazei-o ouvir em Judah, dizendo:

21 Ouvi agora isto, ó povo louco, e sem coração, que tendes olhos e não vêdes, que tendes ouvidos e não ouvis.

22 *Porventura* me não temereis a mim? diz o Senhor; não temereis diante de mim, que puz a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, a qual não traspassará? ainda que se levantem as suas ondas, comtudo não prevalecerão; ainda

que bramam, comtudo não a traspassarão.

23 Porém este povo é de coração rebelde e pertinaz: *já* se rebellaram e se retiram.

24 E não dizem no seu coração: Temamos agora ao Senhor nosso Deus, que dá chuva, a temporã e a tardia, ao seu tempo; e as semanas determinadas da sega nos conserva.

25 As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos peccados apartam de vós o bem.

26 Porque impios se acham entre o meu povo: cada um anda espiando, como se acaçapam os passarinhos; armam laços perniciosos, *com que* prendem os homens.

27 Como a gaiola *está* cheia de passaros, assim *estão* cheias as suas casas de engano; por isso se engrandeceram, e enriqueceram.

28 Engordam-se, alisam-se, e sobrepujam até os feitos dos malignos; não julgam a causa do orphão; todavia prosperam: nem julgam o direito dos necessitados.

29 *Porventura* sobre estas coisas não faria visitação? diz o Senhor; não se vingaria a minha alma d'uma nação como esta?

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra.

31 Os prophetas prophetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos d'elles, e o meu povo assim o deseja: mas que fareis ao fim d'isto?

6 FUGI em tropas, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalem; e tocae a buzina em Tekoa, e levantae o facho sobre Beth-accerem: porque da banda do norte apparece um mal e um grande quebrantamento.

2 A *uma* mulher formosa e delicada assimilhei a filha de Sião.

3 Mas a ella virão pastores com os seus rebanhos; levantarão contra ella tendas em redor, e cada um apascentará no seu logar.

4 Preparae a guerra contra ella, levantaes-vos, e subamos ao pino do meiodia: ai de nós! que já declinou o dia, que *já* se vão estendendo as sombras da tarde.

5 Levantae-vos, e subamos de noite, e destruamos os seus palacios.

6 Porque assim diz o Senhor dos Exer-

citos: Cortae arvores, e levantaes tranqueiras contra Jerusalem; esta é a cidade *que* ha de ser visitada, mera oppressão ha no meio d'ella.

7 Como a fonte produz as suas aguas, assim ella produz a sua malícia: violencia e estrago se ouvem n'ella; enfermidade e feridas *ha* diante de mim continuamente.

8 Corrige-te, ó Jerusalem, para que a minha alma não se aparte de ti, para que não te torne em assolação e terra não habitada.

9 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Diligentemente rabiscarão os residuos de Israel com a vinha: torna a tua mão, como o vindimador, aos cestos.

10 A quem fallarei e testemunharei, que ouça? eis que os seus ouvidos *estão* incircuncisos, e *já* não podem escutar; eis que a palavra do Senhor lhes é coisa vergonhosa, e *já* não gostam d'ella.

11 Pelo que *já* estou cheio do furor do Senhor, e cansado de o conter: derramalo-hei sobre os meninos pelas ruas, e sobre o ajuntamento dos mancebos juntamente; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho com o que está cheio de dias.

12 E as suas casas passarão a outros, herdades e mulheres juntamente: porque estenderei a minha mão contra os habitantes d'esta terra, diz o Senhor.

13 Porque desde o menor d'elles até ao maior d'elles, cada um se dá á avareza; e desde o propheta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.

14 E curam o quebrantamento da filha do meu povo levanamente, dizendo: Paz, paz; e não ha paz.

15 *Porventura* envergonham-se de fazerem abominação? antes de maneira nenhuma são envergonhados, nem tão pouco sabem *que coisa é* envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem; no tempo da sua visitação tropeçarão, diz o Senhor.

16 Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vêde, e perguntae pelas verdades antigas, qual *seja* o bom caminho, e andae por elle; e achareis descanso para a vossa alma: e dizem: Não andaremos *por elle*.

17 Tambem puz atalaia sobre vós, *dizendo*: Estae attentos á voz da buzina: e dizem: Não escutaremos.

18 Portanto ouvi, vós, nações; e informa-te tu, ó congregação, do que *se faz* entre elles!

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, a *saber*, o fructo dos seus pensamentos; porque não estão attentos ás minhas palavras, e rejeitam a minha lei.

20 Para que pois me virá o incenso de Saba e a melhor cana aromatica de terras remotas? vossos holocaustos não *me* agradam, nem me são suaves os vossos sacrificios.

21 Portanto assim diz o Senhor: Eis que armarei a este povo tropeços; e tropeçarão n'elles paes e filhos juntamente: o visinho e o seu companheiro; e perecerão.

22 Assim diz o Senhor: Eis que um povo vem da terra do norte, e uma grande nação se levantará das bandas da terra.

23 Arco e lança trarão, crueis *são*, e não usarão de misericórdia, a sua voz rugirá como o mar, e em cavallos irão montados, dispostos como homens de guerra contra ti, ó filha de Sião.

24 *Já* ouvimos a sua fama, affrouxaram-se as nossas mãos; *já* angustia nos tomou, e dôres como da *mulher* que *está* de parto.

25 Não saias ao campo, nem andeis pelo caminho; porque espada do inimigo e espanto *ha* ao redor.

26 O' filha do meu povo, cinge-te de sacco, e revolve-te na cinza: pranteia como por um *filho* unico, pranto de amarguras; porque presto virá o destruidor sobre nós.

27 *Por* torre de guarda te puz entre o meu povo, *por* fortaleza, para que soubesses e examinasses o seu caminho.

28 Todos elles *são* os mais rebeldes; que andam murmurando; *são* duros como bronze e ferro: todos elles *são* corruptores.

29 *Já* o folle se queimou, o chumbo se consumiu com o fogo: em vão fundiu o *fundidor* tão diligentemente, pois os maus não são arrancados.

30 Prata rejeitada lhes chamarão, porque o Senhor os rejeitou.

Promessas e ameaças proferidas á porta do templo.

7 A PALAVRA que foi dita a Jeremias pelo Senhor, dizendo:

2 Põe-te á porta da casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó todo Judah, as que entraes por estas portas, para adardardes ao Senhor.

3 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: Melhorae os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar n'este lugar.

4 Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor são estes.

5 Mas, se devérais melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se devérais fizerdes juizo entre um homem e entre o seu companheiro,

6 Não opprimirdes o estrangeiro, e orphão, e viúva, nem derramardes sangue innocente n'este logar nem andardes após os deuses alheios para vosso mal,

7 Eu vos farei habitar n'este logar, na terra que dei a vossos paes, de seculo em seculo.

8 Eis que vós confiaes nas palavras falsas, que não aproveitam para nada.

9 *Porventura* furtareis, e matareis, e adulterareis, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após os deuses alheios, a quem não conheceis?

10 E *então* vireis, e vos poreis diante de mim n'esta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos entregues para fazermos todas estas abominações.

11 E' pois esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores aos vossos olhos? eis que também eu o vi, diz o Senhor.

12 Porque ide agora ao meu logar, que *estava* em Silo, onde fiz habitar o meu nome ao principio, e vêde o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo Israel.

13 Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos fallei, madrugando, e fallando, e não ouvistes, e chamei-vos, e não respondestes,

14 Farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, em que confiaes, e a este logar, que vos dei a vós e a vossos paes, como fiz a Silo.

15 E vos lançarei de diante da minha face, como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a geração d'Ephraim.

16 Tu pois não ores por este povo,

nem levantes por elle clamor nem oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

17 *Porventura* tu não vês o que andam fazendo nas cidades de Judah, e nas ruas de Jerusalem?

18 Os filhos apanham a lenha, e os paes accendem o fogo, e as mulheres amassam a massa, para fazerem bolos á rainha dos céus, e offerecem libações a deuses alheios, para me provocarem á ira.

19 *Acaso* elles a mim me provocam á ira? diz o Senhor, e não *antes* a si mesmos, para confusão dos seus rostos?

20 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que a' minha ira e o meu furor se derramarão sobre este logar, sobre os homens e sobre as bestas, e sobre as arvores do campo, e sobre os fructos da terra; e accender-se-ha, e não se apagará.

21 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: Ajuntae os vossos holocaustos aos vossos sacrificios, e comei carne.

22 Porque nunca fallei a vossos paes, no dia em que vos tirei da terra do Egypto, nem lhes ordenei coisa alguma ácerca de holocaustos ou sacrificios.

23 Porém esta coisa lhes ordenei, dizendo: Dae ouvidos á minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andae em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.

24 Porém não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, mas andaram nos *seus proprios* conselhos, no proposito do seu coração malvado; e tornaram-se para traz, e não para diante.

25 Desde o dia em que vossos paes saíram da terra do Egypto, até *ao dia* de hoje, enviei-vos todos os meus servos, os prophetas, cada dia madrugando e enviando-os;

26 Porém não me deram ouvidos, nem inclinaram os seus ouvidos, mas endureceram a sua cerviz, e fizeram peor do que seus paes.

27 Fallar-lhes-has pois todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamal-os-has, mas não te responderão.

28 E lhes dirás: Esta é gente que não dá ouvidos á voz do Senhor seu Deus e não acceita castigo: já pereceu a verdade, e se arrancou da sua bocca.

29 Tosquia o cabello da tua cabeça, e lança-o fóra, e levanta o teu pranto sobre as alturas; porque *já* o Senhor rejeitou e desamparou a geração do seu furor;

30 Porque os filhos de Judah fizeram o que *parece* mal aos meus olhos, diz o Senhor: pozeram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para contaminar-a.

31 E edificaram os altos de Topheth, que *está* no valle do filho de Hinnom, para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me subiu sobre o coração.

32 Portanto, eis que veem dias, diz o Senhor, em que nunca se chamará mais Topheth, nem valle do filho de Hinnom, mas o valle da matança; e enterarão em Topheth, por não *haver* lugar.

33 E os cadáveres d'este povo servirão de pasto ás aves dos céus e aos animaes da terra; e ninguém os espantará.

34 E farei cessar das cidades de Judah, e das ruas de Jerusalem, a voz de folgado, e a voz de alegria, a voz de esposo e a voz de esposa; porque a terra se tornará em desolação.

8 N'AQUELLE tempo, diz o Senhor, e os ossos dos reis de Judah, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos prophetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalem para fóra das suas sepulturas;

2 E expôl-os-hão ao sol, e á lua, e a todo o exercito do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado: não serão recolhidos nem sepultados; serão por esterco sobre a face da terra.

3 E escolher-se-ha antes a morte do que a vida de todo o resto dos que restarem d'esta raça maligna, em todos os logares dos que restam, onde os lancei, diz o Senhor dos Exercitos.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitavel.

4 Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Porventura cairão e não se tornarão a levantar? desviar-se-hão, e não voltarão?

5 Porque *pois* se desvia este póvo de Jerusalem com uma apostasia tão continua? retem o engano, não quer voltar.

6 Bem escutei e ouvi; não fallam o que é recto, ninguém ha que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se volta para a sua carreira, como um cavallo que arremette com impeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o grou e a andorinha attentam para o tempo da sua vida; mas o meu povo não conhece o juizo do Senhor.

8 Como pois dizeis: Nós *somos* sabios, e a lei do Senhor *está* connosco? eis que devéras em vão trabalha a falsa penna dos escribas.

9 Os sabios foram envergonhados, foram espantados e presos: eis que rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria pois teriam?

10 Portanto darei suas mulheres a outros, e as suas herdades a quem as possuam; porque desde o menor até ao maior cada um d'elles se dá á avareza: desde o propheta até ao sacerdote, cada um d'elles usa de falsidade.

11 E curam a quebradura da filha de meu povo levemente, dizendo: Paz, paz; e não *ha* paz.

12 Porventura envergonham-se de fazerem abominação? antes de maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que coisa é envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem e tropeçarão no tempo da sua visitação, diz o Senhor.

13 Certamente os apanharei, diz o Senhor: *já* não *ha* uvas na vide, nem figos na figueira, e até a folha caiu; e o que lhes dei passará d'elles.

14 Porque nos assentamos *aqui*? juntae-vos e entremos nas cidades fortes, e ali nos calemos; pois *já* o Senhor nosso Deus nos fez calar e nos deu a beber agua de fel; porquanto peccámos contra o Senhor.

15 Espera-se a paz, mas não *ha* bem: o tempo da cura, e eis o terror.

16 *Já* desde Dan se ouve o ronco dos seus cavallos: toda a terra *está* tremendo á voz dos rinchos dos seus fortes; e veem, e devoram a terra, e a abundancia n'ella, a cidade e os que habitam n'ella.

17 Porque eis que envio entre vós serpentes e basiliscos, contra os quaes não *ha* encantamento, e vos morderão, diz o Senhor.

18 O meu refrigerio *está* em tristeza: o meu coração desfallece em mim.

19 Eis que a voz do clamor da filha do meu povo *já se ouve* da terra mui remota; *porventura não está* o Senhor em Sião? ou não *está* o seu rei n'ella? porque me provocaram á ira com as suas imagens de esculptura, com as vaidades dos alheios.

20 *Já* se passou a sega, *já* se acabou o verão, e nós não estamos salvos.

21 *Já* estou quebrantado pela quebra-dura da filha do meu povo: *já* ando de preto: o espanto se apoderou de mim.

22 *Porventura* não *ha* lá unguento em Gilead? ou não *ha* lá medico? porque pois não teve logar a cura da filha do meu povo?

9 OXALÁ a minha cabeça se tornasse em aguas, e os meus olhos n'uma fonte de lagrimas! então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2 Oxalá tivesse no deserto *uma* estalagem de caminhantes! então deixaria o meu povo, e me apartaria d'elle, porque todos elles *são* adulteros, e um bando d'aleivosos.

3 E estendem a sua lingua *como* o seu arco, *para* mentira; fortalecem-se na terra, porém não para verdade; porque se avançam de malicia em malicia, e a mim me não conhecem, diz o Senhor.

4 Guardae-vos cada um do seu amigo, e de irmão nenhum vos feis; porque todo o irmão não faz mais do que enganar, e todo o amigo anda calumniando.

5 E zombará cada um do seu amigo, e não fallam a verdade: ensinam a sua lingua a fallar a mentira, andam-se cançando em obrar perversamente.

6 A tua habitação *está* no meio do engano: com engano recusam conhecer-me, diz o Senhor.

7 Portanto assim diz o Senhor dos Exercitos: Eis que eu os fundirei e os provarei; porque, como *d'outra maneira* faria com a filha do meu povo?

8 Uma frecha mortifera *é* a sua lingua; falla engano: com a sua bocca falla de paz com o seu companheiro, mas no seu interior arma-lhe ciladas.

9 *Porventura* por estas coisas não os visitaria? diz o Senhor; ou não se vingaria a minha alma de gente tal como esta?

10 Sobre os montes levantarei choro e pranto, e sobre as cabanas do deserto lamentação; porque *já* estão queimadas, e ninguém ha que passe *por ali*, nem ouçam berro de gado: *já* desde as aves dos céus, até ás bestas, andaram vagueando, e fugiram.

11 E farei de Jerusalem montões de pedras, morada de dragões, e das cidades de Judah farei uma assolação, de sorte que não *haja* habitante.

12 Quem *é* o homem sabio, que entenda isto? e a quem fallou a bocca do Senhor, que o possa annunciar? porque razão pereceu a terra, e se queimou como deserto, sem que ninguém passe *por ella*.

13 E disse o Senhor: Porquanto deixaram a minha lei, que dei perante a sua face, e não deram ouvidos á minha voz, nem andaram conforme ella,

14 Antes andaram após o proposito do seu coração, e após os baalins, o que lhes ensinaram os seus paes,

15 Portanto assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus d'Israel: Eis que darei de comer alosna a este povo, e lhe darei a beber agua de fel.

16 E os espalharei entre nações, que não conheceram, nem elles nem seus paes, e mandarei a espada após elles, até que venha a consumil-os.

17 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Considerae, e chamae carpideiras que venham; e enviae por sabias, para que venham.

18 E se apressem, e levantem o seu lamento sobre nós; e desfaçam-se os nossos olhos em lagrimas, e as nossas palpebras se distillem em aguas.

19 Porque uma voz de pranto se ouviu de Sião: Como somos destruidos! estamos mui envergonhados, porque deixámos a terra, porquanto transtornaram as nossas moradas.

20 Ouvi pois, vós, mulheres, a palavra do Senhor, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua bocca: e ensinae o pranto a vossas filhas, e cada uma á sua companheira a lamentação.

21 Porque *já* a morte subiu pelas nossas janellas, e entrou em nossos palacios, para exterminar os meninos das ruas e os mancebos das praças.

22 Falla: Assim diz o Senhor: Até os cadaveres dos homens jazerão como es-

terco sobre a face do campo, e como gavela detraz do segador, e não ha quem a recolha.

23 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sabio na sua sabedoria, nem se glorie o valente na sua valentia; não se glorie o rico nas suas riquezas.

24 Mas o que se gloriar glorie-se n'isto, em que *me* entende e me conhece, que eu *sou* o Senhor, que faço beneficencia, juizo e justiça na terra; porque d'estas coisas me agrado, diz o Senhor.

25 Eis que veem dias, diz o Senhor, e visitarei a todo o circumcidado com o incircumciso.

26 Ao Egypto, e a Judah, e a Edom, e aos filhos d'Ammon, e a Moab, e a todos os que moram nos ultimos cantos da terra, que habitam no deserto; porque todas as nações *são* incircumcisas, e toda a casa d'Israel *é* incircumcisa de coração.

Os ídolos e o Senhor.

10 OUVI a palavra que o Senhor vos falla a vós, ó casa d'Israel.

2 Assim diz o Senhor: Não aprendaes o caminho das nações, nem vos espanteis dos signaes dos céus: porque com elles se atemorizam as nações.

3 Porque os estatutos dos povos *são* vaidade: pois corta-se do bosque um madeiro, obra das mãos do artifice, com machado;

4 Com prata e com oiro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se abale.

5 *São* como a palma da obra magica, porém não podem fallar; necessitam de ser levados *aos hombros*, porquanto não podem andar: não tenhaes temor d'elles, pois não podem fazer mal, nem tão pouco teem poder de fazer bem.

6 Pois ninguém *ha* semelhante a ti, ó Senhor: tu *és* grande, e grande o teu nome em força.

7 Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? pois isto te compete a ti; porquanto entre todos os sabios das nações, e em todo o seu reino, não *ha* semelhante a ti.

8 Pois juntamente *todos* se embruteceram e vieram a enlouquecer: ensino de vaidades *é* o madeiro.

9 Trazem prata estendida de Tarsis e oiro d'Uphaz, *para* obra do artifice, e

das mãos do fundidor: *fazem* seus vestidos d'azul celeste e purpura; obra de sabios *são* todos elles.

10 Porém o Senhor Deus *é* a verdade; elle mesmo *é* o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem supportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra perecerão da terra e de debaixo d'este céu.

12 *Elle é aquelle* que fez a terra com o seu poder, que estabeleceu o mundo com a sua sabedoria, e com a sua intelligencia estendeu os céus.

13 Dando elle a *sua* voz, *logo* ha arrojido de aguas no céu, e faz subir os vapores da extremidade da terra: faz os relampagos *juntamente* com a chuva, e faz sair o vento dos seus thesouros.

14 Todo o homem se embruteceu, e não tem sciencia; envergonha-sé todo o fundidor da imagem d'esculptura; porque sua imagem fundida mentira *é*, e não *ha* espirito n'ellas.

15 Vaidade são, obra d'enganos: no tempo da sua visitação virão a perecer.

16 Não *é* semelhante a estes a porção de Jacob; porque elle *é* o que o formou, e Israel *é* a vara da sua herança: Senhor dos Exercitos *é* o seu nome.

17 Ajunta da terra a tua mercadoria, ó moradora na fortaleza.

18 Porque assim diz o Senhor: Eis que d'esta vez lançarei *como* com funda aos moradores da terra, e os angustiarei, para que venham a achal-o, *dizendo*:

19 Ai de mim por causa do meu quebrantamento! a minha chaga *me* causa grande dôr; e eu havia dito: Certamente enfermidade *é* esta que poderei supportar.

20 Já a minha tenda *está* destruida, e todas as minhas cordas se romperam; já os meus filhos saíram de mim, e não são; ninguém ha mais que estenda a minha tenda, nem que levante as minhas cortinas.

21 Porque os pastores se embruteceram, e não buscaram ao Senhor: por isso não prosperaram, e todos os seus gados se espalharam.

22 Eis que vem uma voz de fama, grande tremor da terra do norte, para fazer das cidades de Judah uma assolação, uma morada de dragões.

23 Bem sei eu, ó Senhor, que *não é* do homem o seu caminho nem do homem que caminha o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, ó Senhor, porém com medida, não na tua ira, para que me não reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome; porque comeram a Jacob, e o devoraram, e o consumiram, e assolaram a sua morada.

O pacto é violado.

11 A PALAVRA que veio a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

2 Ouvi as palavras d'este concerto, e fallae aos homens de Judah, e aos habitantes de Jerusalem.

3 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor, o Deus d'Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras d'este concerto,

4 Que ordenei a vossos paes no dia em que os tirei da terra do Egypto, da fornalha de ferro, dizendo: Dae ouvidos á minha voz, e fazei conforme tudo quanto vos mando; e vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós por Deus.

5 Para que confirme o juramento que jurei a vossos paes de dar-lhes uma terra que manasse leite e mel, como *é* n'este dia. Então eu respondi, e disse: Amen, ó Senhor.

6 E disse-me o Senhor: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judah, e nas ruas de Jerusalem, dizendo: Ouvi as palavras d'este concerto, e fazei-as.

7 Porque devéras protestei a vossos paes, no dia em que os tirei da terra do Egypto, até ao dia de hoje, madrugando, e protestando, e dizendo: Dae ouvidos á minha voz.

8 Porém não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, antes andaram cada um conforme o proposito do seu coração malvado: pelo que trouxe sobre elles todas as palavras d'este concerto que *lhes* mandei que fizessem porém as não fizeram.

9 Disse-me mais o Senhor: Uma conjuração se achou entre os homens de Judah, entre os habitantes de Jerusalem.

10 Tornaram ás maldades de seus primeiros paes, que não quizeram ouvir as

minhas palavras; e elles andaram após deuses alheios para os servir: a casa de Israel e a casa de Judah quebrantaram o meu concerto, que tinha feito com seus paes.

11 Portanto assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre elles, de que não poderão escapar, e clamarão a mim e eu não os ouvirei.

12 Então irão as cidades de Judah e os habitantes de Jerusalem e clamarão aos deuses a quem elles queimaram incenso, porém de nenhuma sorte os livrarão no tempo do seu mal.

13 Porque, *segundo* o numero das tuas cidades, foram os teus deuses, ó Judah! e, *segundo* o numero das ruas de Jerusalem, pozestes altares á impudencia, altares para queimares incenso a Baal.

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por elles clamor nem oração; porque não *os* ouvirei no tempo em que elles clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que tem o meu amado na minha casa *que fazer?* pois muitos fazem *n'ella* grande abominação e já as carnes sanctas se desviaram de ti: quando tu *fazes* mal, então andas saltando de prazer.

16 Chamou o Senhor o teu nome oliveira verde, formosa por especiosos fructos, *porém agora* á voz d'um grande tumulto accendeu fogo ao redor d'ella, e se quebraram os seus ramos.

17 Porque o Senhor dos Exercitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade da casa d'Israel e da casa de Judah, que fizeram entre si mesmos, para me provocarem á ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias.

18 E o Senhor m'o fez saber, e *assim* o soube: então me fizeste ver as suas acções.

19 E eu *era* como um cordeiro, como um boi que levam á matança; porque não sabia que pensavam contra mim pensamentos, *dizendo*: Destruamos a arvore com o seu fructo, e cortemol-o da terra dos viventes, e não haja mais memoria do seu nome.

20 Mas, ó Senhor dos Exercitos, justo Juiz, que provas os rins e o coração, veja eu a vingança *que tomarás* d'elles; pois a ti descobri a minha causa.

21 Portanto assim diz o Senhor ácerca dos homens d'Anathoth, que procuram a tua morte, dizendo: Não prophetizes no nome do Senhor, para que não morras ás nossas mãos.

22 Portanto assim diz o Senhor dos Exercitos: Eis que fareis visitaçáo sobre elles: os mancebos morreráo á espada, os seus filhos e as suas filhas morreráo de fome.

23 E elles não terão um resto, porque farei vir o mal sobre os homens de Anathoth, no anno da sua visitaçáo.

12 JUSTO serias, ó Senhor, ainda que eu contendesse contra ti: comtudo fallarei contigo *dos teus* juizos. Porque prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que commettem aleivosia aleivosamente?

2 Plantaste-os, arraigaram-se tambem, avançam, dão tambem fructo: chegada *estás* á sua bocca, porém longe dos seus rins.

3 Mas tu, ó Senhor, me conheces, tu me vês, e provas o meu coração para comigo; arranca-os como a ovelhas para o matadouro, e dedica-os ao dia da matança.

4 Até quando lamentará a terra, e se seccará a herva de todo o campo? pela maldade dos que habitam n'ella, perecem os animaes e as aves; porquanto dizem: Não verá o nosso ultimo fim.

5 Se corres com os homens de pé, fazem-te cançar; como pois competirás com os cavallos? se *tão sómente* na terra de paz te confias, como farás na enchente do Jordão?

6 Porque até os teus irmãos, e a casa de teu pae, elles tambem se hão deslealmente contra ti; até os mesmos clamam após ti em altas *vozes*: Não te fies n'elles, quando te fallarem coisas boas.

O paiz é devastado. Prophecia contra os seus devastadores.

7 Já desamparei a minha casa, abandonei a minha herança: entreguei a amada da minha alma na mão de seus inimigos.

8 Tornou-se-me a minha herança como leão em brenha: levantou a sua voz contra mim, por isso eu a aborreci.

9 A minha herança me é ave de varias côres; *andam* as aves contra ella

em redor: vinde, *pois*, ajuntae-vos todos os animaes do campo, vinde a devoral-a.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisaram o meu campo: tornaram em deserto de assolação o meu campo desejado.

11 Em assolação o tornaram, e assolado clama a mim: toda a terra *está* assolada, porquanto não ha nenhum que tome *isso* a peito.

12 Sobre todos os logares altos do deserto vieram destruidores; porque a espada do Senhor devora desde um extremo da terra até *outro* extremo da terra: não ha paz para nenhuma carne.

13 Semearam trigo, e segaram espinhos; cançaram-se, *mas* de nada se aproveitaram: envergonhae-vos pois em razão de vossas colheitas, e por causa do ardor da ira do Senhor.

14 Assim diz o Senhor, ácerca de todos os meus maus vizinhos, que tocam a minha herança, a qual dei por herança ao meu povo Israel: Eis que os arrancarei da sua terra, e a casa de Judah arrancarei do meio d'elles.

15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei, e me compadecerei d'elles, e os farei tornar cada um á sua herança, e cada um á sua terra.

16 E será que, se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome, *dizendo*: Vive o Senhor, como ensinaram a meu povo a jurar por Baal, edificar-se-hão no meio do meu povo.

17 Porém, se não quizerem ouvir, totalmente arrancarei a tal nação, e a farei perecer, diz o Senhor.

O captiveiro é representado pelo symbolo d'um cinto de linho.

13 ASSIM me disse o Senhor: Vae, e compra um cinto de linho, e põe-n'o sobre os teus lombos, porém não o mettas na agua.

2 E comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o puz sobre os meus lombos.

3 Então veio a palavra do Senhor a mim segunda vez, dizendo:

4 Toma o cinto que compraste, e trazes sobre os teus lombos, e levanta-te; vae ao Euphrates, e esconde-o ali na fenda d'uma rocha.

5 E fui, e escondi-o junto ao Euphrates, como o Senhor m'o havia ordenado.

6 Succedeu pois, ao cabo de muitos dias, que me disse o Senhor: Levantate, vae ao Euphrates, e toma d'ali o cinto que te ordenei que o escondesses ali.

7 E fui ao Euphrates, e cavei, e tomei o cinto do logar onde o havia escondido: e eis que o cinto tinha apodrecido, e para nada prestava.

8 Então veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9 Assim diz o Senhor: Assim farei apodrecer a soberba de Judah, como tambem a muita soberba de Jerusalem.

10 Este *mesmo* povo maligno, que recusa ouvir as minhas palavras, que caminha segundo o proposito do seu coração, e anda após deuses alheios, para servil-os, e inclinar-se diante d'elles, será tal como este cinto, que para nada presta.

11 Porque, como o cinto *está* pegado aos lombos do homem, assim eu fiz pegar a mim toda a casa de Israel, e toda a casa de Judah, diz o Senhor, para me serem por povo, e por nome, e por louvor, e por gloria: porém não deram ouvidos.

12 Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Todo o odre se encherá de vinho: e dir-te-hão: *Porventura* não sabemos mui bem que todo o odre se encherá de vinho?

13 Porém tu dize-lhes: Assim diz o Senhor: Eis que eu encherei de embriaguez a todos os habitantes d'esta terra, e aos reis *da estirpe* de David, que estão assentados sobre o seu throno, e aos sacerdotes, e aos prophetas, e a todos os habitantes de Jerusalem.

14 E fal-os-hei em pedaços um contra outro, e juntamente os paes com os filhos, diz o Senhor: não perdoarei nem pouparei, nem me apiedarei, para que os não destrua.

15 Escutae, e inclinae os ouvidos: não vos ensoberbeçais; porque o Senhor disse.

16 Dae gloria ao Senhor vosso Deus, antes que se faça vir a escuridão e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; e espereis a luz e elle a mude em sombra de morte, e a reduza a escuridão.

17 E, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em logares occultos, por causa da *vossa* soberba; e amargosamente lagrimejará o meu olho, e se desfará em lagrimas, porquanto o rebanho do. Senhor foi levado captivo.

18 Dize ao rei e á rainha: Humilhae-vos, e assentae-vos no chão; porque *já* caiu todo o ornato de vossas cabeças, a corôa de vossa gloria.

19 As cidades do sul estão fechadas, e ninguem *ha* que *as* abra: todo o Judah foi levado captivo, todo inteiramente foi levado captivo.

20 Levantae os vossos olhos, e vêde os que veem do norte: onde *está* o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua gloria?

21 Que dirás, quando vier a fazer visitaçào sobre ti, pois tu *já* os ensinaste a serem principes, e cabeça sobre ti? *porventura* não te tomarão as dôres, como á mulher què *está* de parto?

22 Quando pois disseres no teu coração: Porque me sobrevieram estas coisas? Pela multidão das tuas maldades se descobriram as tuas fraldas, e tem-se feito violencia aos teus calcanhares.

23 *Porventura* mudará o ethiope a sua pelle, ou o leopardo as suas manchas? assim podereis vós fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.

24 Pelo que os espalharei como o rastolho, rastolho que passa com o vento do deserto.

25 Esta *será* a tua sorte, a porção das tuas medidas *que terás* de mim, diz o Senhor; pois te esqueceste de mim, e confiaste em mentiras.

26 Assim tambem eu descobrirei as tuas fraldas *até* sobre o teu rosto: e apparecerá a tua ignominia.

27 *Já* vi as tuas abominações, e os teus adulterios, e os teus rinchos, e a enormidade da tua fornicacào sobre os outeiros no campo; ai de ti, Jerusalem! não te purificarás? quanto ainda depois *d'isto* esperarás?

Jeremias em vão intercede pelo povo.

14 A PALAVRA do Senhor, que veiu a Jeremias, ácerca dos negocios da grande secca.

2 Anda chorando Judah, e as suas portas *estão* enfraquecidas: andam de luto até ao chão, e o clamor de Jerusalem vae subindo.

3 E os seus mais illustres enviam os seus pequenos poragua; veem ás cavas, e não acham agua; voltam *com* os seus vasos vazios; envergonham-se e confundem-se, e cobrem as suas cabeças.

4 Por causa da terra que se fendeu, porque não ha chuva sobre a terra, os lavradores se envergonham e cobrem as suas cabeças.

5 Porque até as cervas no campo porem, e deixam *seus filhos*, porquanto não ha herva.

6 E os jumentos monteizes se põem nos logares altos, sorvem o vento como os dragões, desfallecem os seus olhos, porquanto não ha herva.

7 Ainda que as nossas maldades testificam contra nós, ó Senhor, obra por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti peccámos.

8 Ah! esperança de Israel, e Redemptor seu no tempo da angustia! porque serias como *um estrangeiro* na terra? e como o viandante *que* se retira a passar a noite?

9 Porque serias como homem cansado, como valoroso *que* não pode livrar? *já* tu *estás* no meio de nós, ó Senhor, e nós somos chamados pelo teu nome: não nos desampares.

10 Assim diz o Senhor, ácerca d'este povo: *Pois que* tanto amaram mover-se, e não retiveram os seus pés, por isso o Senhor se não agrada d'elles, *mas* agora se lembrará da sua maldade d'elles, e visitará os seus peccados.

11 Disse-me mais o Senhor: Não rogues por este povo para bem.

12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor, e quando offerecerem holocaustos e offertas de manjares, não me agradarei d'elles; antes eu os consumirei pela espada, e pela fome e pela peste.

13 Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor, eis que os prophetas lhes dizem: Não vereis espada, e não tereis fome; antes vos darei paz verdadeira n'este logar.

14 E disse-me o Senhor: Os prophetas prophetizam falso no meu nome; nunca os envieí, nem lhes dei ordem, nem lhes fallei: visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração elles vos prophetizam.

15 Portanto assim diz o Senhor ácerca

dos prophetas que prophetizam no meu nome, sem que eu os tenha mandado, e *contudo* dizem. Nem espada, nem fome haverá n'esta terra: A' espada e á fome serão consumidos esses prophetas.

16 E o povo a quem elles prophetizam será lançado nas ruas de Jerusalem, por causa da fome e da espada: e não *haverá* quem o enterre, tanto a elle, *como* a suas mulheres, e a seus filhos e a suas filhas: assim derramarei sobre elles a sua maldade.

17 Portanto lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lagrimas de noite e de dia, e não cessem: porque a virgem, filha do meu povo, está quebrada de grande quebra, de chaga mui dolorosa.

18 Se eu saio ao campo, eis aqui os mortos á espada, e, se entro na cidade, eis aqui os enfermos de fome: e até os prophetas e os sacerdotes correram em roda na terra, e não sabem *nada*.

19 *Porventura já* de todo rejeitaste a Judah? ou aborrece a tua alma a Sião? porque nos feriste *de tal modo* que *já* não ha cura para nós? aguarda-se a paz, e nada ha de bem; e o tempo da cura, e eis aqui turbacão.

20 Ah, Senhor! conhecemos a nossa impiedade e a maldade de nossos paes; porque peccámos contra ti.

21 Não *nos* rejeites por amor do teu nome; não abatas o throno da tua gloria: lembra-te, e não annules o teu concerto connosco.

22 *Porventura ha*, entre as vaidades dos gentios, quem faça chover? ou podem os céus dar chuvas? não *és* tu aquelle, ó Senhor nosso Deus? portanto em ti esperaremos, pois tu fazes todas estas coisas.

15 DISSE-ME, porém, o Senhor: Ainda que Moysés e Samuel se pozessem diante de mim, não *seria* a minha alma com este povo: lança-os de diante da minha face, e saiam.

2 E será que, quando te disserem: Para onde sairemos? dir-lhes-has: Assim diz o Senhor: O que para a morte, para a morte; e o que para a espada, para a espada; e o que para a fome, para a fome; e o que para o captiveiro, para o captiveiro.

3 Porque visital-os-hei *com* quatro generos de males, diz o Senhor: com espa-

da para matar, e com cães, para os arrastarem, e com as ayes dos céus, e com os animaes da terra, para os devorarem e destruirem.

4 Entregal-os-hei ao desterro em todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho d'Ezequias, rei de Judah, pelo que fez em Jerusalem.

5 Porque quem se compadeceria de ti, ó Jerusalem? ou quem se entristeceria por ti? ou quem se desviaria a perguntar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, e tornaste-te para traz; por isso estenderei a minha mão contra ti, e te destruirei; já estou cansado de me arrepender.

7 E padejal-os-hei com a pá nas portas da terra: já desfilhei, e destruí o meu povo; não se tornaram dos seus caminhos.

8 As suas viúvas mais se me multiplicaram do que as areias dos mares; trouxe ao meio dia um destruidor sobre a mãe dos mancebos: fiz que caisse de repente sobre ella, e enchesse a cidade de terrores.

9 A que paria sete se enfraqueceu; expirou a sua alma; poz-se o seu sol sendo ainda de dia, confundiu-se, e envergonhou-se: e os que ficarem d'ella entregarei á espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, mãe minha, porque me pariste homem de rixa e homem de contendas para toda a terra? nunca lhes dei á usura, nem elles me deram a mim á usura, todavia cada um d'elles me amaldiçoou.

11 Disse o Senhor: Decerto que os teus residuos serão para bem, que intercederei por ti, no tempo da calamidade e no tempo da angustia, com o inimigo.

12 *Porventura* quebrará algum ferro, o ferro do norte, ou o aço?

13 A tua fazenda e os teus thesouros darei sem preço ao saque; e *isso* por todos os teus peccados, como tambem em todos os teus limites.

14 E levar-te-hei com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se accendeu em minha ira, e sobre vós arderá.

15 Tu, ó Senhor, o sabes; lembra-te de mim, e visita-me, e vingame dos meus perseguidores: não me arrebatas enquanto differes o teu furor: sabe que por amor de ti tenho soffrido affronta.

16 Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exercitos.

17 Nunca me assentei no congresso dos zombadores, nem saltei de prazer: por causa da tua mão me assentei solitario; porque me enchesse de indignação.

18 Porque dura a minha dôr continuamente, e a minha ferida me doe, e já não admitte cura? *Porventura* ser-me-hias tu como um mentiroso e como aguas inconstantes?

19 Portanto assim diz o Senhor: Se tu te tornares, então te farei tornar, e estarás diante da minha face; e se apartares o precioso do vil, serás como a minha bocca: tornem-se elles para ti, porém tu não te tornes para elles.

20 Portanto puz-te contra este povo por um muro forte de bronze; e pelejarão contra ti, porém não prevalecerão contra ti; porque eu *estou* contigo para te guardar, para te arrebatard'elles, diz o Senhor.

21 E arrebatard-te-hei da mão dos malignos, e livrar-te-hei da palma dos fortes.

Predicção do captiveiro e do livramento de Israel.

16 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas n'este logar.

3 Porque assim diz o Senhor, ácerca dos filhos e das filhas que nascerem n'este logar, ácerca de suas mães, que os parirem, e de seus paes que os gerarem n'esta terra:

4 Morrerão de enfermidades dolorosas, e não serão pranteados nem sepultados: servirão d'esterco sobre a terra; e pela espada e pela fome serão consumidos, e os seus cadaveres servirão de mantimento para as aves do céu e para os animaes da terra.

5 Porque assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto, nem vás a lamentar, nem te compadeças d'elles; porque já d'este povo, diz o Senhor, tirei a minha paz, benignidade e misericordia.

6 E morrerão grandes e pequenos n'esta terra, e não serão sepultados, e não

os prantearão nem se farão por elles incisões, nem *por elles* se raparão os cabellos.

7 E nada se lhes repartirá por dó, para consolal-os por causa de morte: nem lhes darão a beber do copo de consolação, *nem* por pae de alguém, nem por mãe de alguém.

8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com elles a comer e a beber.

9 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: Eis que farei cessar d'este logar perante os vossos olhos, e em vossos dias, a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do esposo e a voz da esposa.

10 E será que, quando annunciares a este povo todas estas palavras, e elles te disserem: Porque falla o Senhor sobre nós todo este grande mal? e qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso peccado, que peccámos contra o Senhor nosso Deus?

11 Então lhes dirás: Porquanto vossos paes me deixaram, diz o Senhor, e se foram após deuses alheios, e os serviram, e se inclinaram diante d'elles, e a mim me deixaram, e a minha lei não a guardaram.

12 E vós fizestes peor do que vossos paes; porque, eis que cada um de vós anda após o proposito do seu malvado coração, para me não dar ouvidos a mim.

13 E lançar-vos-hei fóra d'esta terra, para uma terra que não conheceste, nem vós nem vossos paes; e ali servireis a deuses alheios de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia com-vosco.

14 Portanto, eis que dias veem, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos d'Israel da terra do Egypto.

15 Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos d'Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque fal-os-hei voltar á sua terra, a qual dei a seus paes.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quaes os pescarão, e depois enviarei muitos caçadores, os quaes os caçarão de sobre todo o monte, e de sobre todo o outeiro, e até das fendas das rochas.

17 Porque os meus olhos *estão* sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre de diante dos meus olhos.

18 E primeiramente pagarei em dobro a sua maldade e o seu peccado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas detestaveis, e das suas abominações encheram a minha herança.

19 O' Senhor, fortaleza minha, e força minha, e refugio meu no dia da angustia: a ti virão as nações desde os fins da terra, e dirão: Nossos paes herdaram só mentiras, e vaidade, em que não *havia* proveito.

20 *Portventura* fará um homem deuses para si, quando elles não *são* deuses?

21 Portanto, eis que os farei conhecer; d'esta vez os farei conhecer a minha mão e o meu poder; e saberão que o meu nome é o Senhor.

17 O PECCADO de Judah *está* escripto com *um* ponteiro de ferro, com ponta de diamante, gravado na taboa do seu coração e nos cornos dos vossos altares.

2 Como também seus filhos se lembram dos seus altares, e dos seus bosques junto ás arvores verdes, sobre os altos outeiros.

3 A minha montanha *juntamente* com o campo, a tua riqueza e todos os teus thesouros, darei por preza, *como também* os teus altos, pelo peccado, em todos os teus termos.

4 Assim por ti mesmo te deixarás da tua herança que te dei, e far-te-hei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que accendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o Senhor: Maldito o varão que confia no homem, e põe a carne *por* seu braço, e cujo coração se aparta do Senhor!

6 Porque será como a tamargueira no deserto, que não sente quando vem o bem; antes morará nos logares secos do deserto, na terra salgada e inhabitavel.

7 *Porém* bemdito o varão que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor.

8 Porque será como a arvore plantada junto ás aguas, que estende as suas raizes para o ribeiro, e não sente quando vem o calor, e a sua folha fica verde, e

no anno de sequidão não se afadiga, nem deixa de dar fructo.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?

10 Eu, o Senhor, esquadrinho o coração e experimento os rins: e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fructo das suas acções.

11 Como a perdiz que ajunta ovos que não choca, *assim* é o que ajunta riquezas, mas não com direito; no meio de seus dias as deixará, e no seu fim se fará *um* insensato.

12 Um throno de gloria e altura, desde o principio, é o logar do nosso sanctuario.

13 O' Senhor, Esperança d'Israel! todos aquelles que te deixam serão envergonhados e os que se apartam de mim serão escriptos sobre a terra; porque deixam ao Senhor, a fonte das aguas vivas.

14 Sara-me, Senhor, e sararei: salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15 Eis que elles me dizem: Onde *está* a palavra do Senhor? venha agora.

16 Porém eu não me apressei em ser o pastor após ti; nem tão pouco desejei o dia mortal, tu o sabes; o que saí dos meus labios está diante de tua face.

17 Não me sejas por espanto: meu refugio és tu no dia do mal.

18 Envergonhem-se os que me perseguem, e não me envergonhe eu; assombrem-se elles, e não me assombre eu: traze sobre elles o dia do mal, e com dobrada esmigalhadura os esmigalha.

A sanctificação do sabbado.

19 Assim me disse o Senhor: Vae, e põe-te á porta dos filhos do povo, pela qual entram os reis de Judah, e pela qual saem; como também a todas as portas de Jerusalem.

20 E dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judah e todo o Judah, e todos os moradores de Jerusalem, que entraes por estas portas.

21 Assim diz o Senhor: Guardae as vossas almas, e não tragaes cargas no dia de sabbado, nem *as* introduzaes pelas portas de Jerusalem:

22 Nem tireis cargas de vossas casas no dia de sabbado, nem façaes obra al-

guma: antes sanctificae o dia de sabbado, como eu dei ordem a vossos paes.

23 Porém não deram ouvidos, nem inclinaram as suas orelhas; mas endureceram a sua cerviz, para não ouvirem, e para não receberem correcção.

24 Será pois que, se diligentemente me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas d'esta cidade no dia de sabbado, e sanctificardes o dia de sabbado, não fazendo n'elle obra alguma:

25 Então entrarão pelas portas d'esta cidade reis e principes, assentados sobre o throno de David, andando em carros e montados em cavallos, *assim* elles como os seus principes, os homens de Judah, e os moradores de Jerusalem: e esta cidade será para sempre habitada.

26 E virão das cidades de Judah, e dos contornos de Jerusalem, e da terra de Benjamin, e das planicies, e das montanhas, e do sul, trazendo holocaustos, e sacrificios, e offertas de manjares, e incenso, como também trazendo sacrificios de louvores á casa do Senhor.

27 Porém, se não me derdes ouvidos, para sanctificardes o dia de sabbado, e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalem no dia de sabbado, então accenderei fogo nas suas portas, que consumirá os palacios de Jerusalem, e não se apagará.

O vaso do oleiro. A impenitencia do povo.

18 A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, dizendo:

2 Levanta-te, e desce á casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.

3 E desci á casa do oleiro, e eis que estava fazendo *a sua* obra sobre as rodas.

4 E o vaso, que elle fazia de barro, quebrou-se na mão do oleiro: então tornou a fazer d'elle outro vaso, conforme o que pareceu bem aos olhos do oleiro fazer.

5 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

6 *Porventura* não poderei eu fazer de vós como este oleiro, ó casa d'Israel? diz o Senhor: eis que, como o barro na mão do oleiro, *assim* *sois* vós na minha mão, ó casa d'Israel.

7 No momento em que fallarei contra uma nação, e contra um reino para arrancar, e para derribar, e para destruir,

8 Se a tal nação, porém, contra a qual fallar se converter da sua maldade, tambem eu me arrependerei do mal que lhe cuidava fazer.

9 No momento em que fallarei de uma gente e de um reino, para edificar e para plantar,

10 Se fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos á minha voz, então me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

11 Ora pois, falla agora aos homens de Judah, e aos moradores de Jerusalem, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando mal contra vós: e penso um pensamento contra vós: convertei-vos pois agora cada um do seu mau caminho, e melhoraes os vossos caminhos e as vossas acções.

12 Porém elles dizem: Não ha esperanza, porque após as nossas imaginações andaremos: e faremos cada um o proposito do seu malvado coração.

13 Portanto assim diz o Senhor: Perguntae agora entre os gentios quem ouviu tal coisa? coisa mui horrenda fez a virgem de Israel.

14 *Porventura* deixar-se-ha a neve do Libano por uma rocha do campo? ou deixar-se-hão as aguas estranhas, frias e correntes?

15 Comtudo o meu povo se tem esquecido de mim, queimando incenso á vaidade; porque os fizeram tropeçar nos seus caminhos, e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas;

16 Para pôr a sua terra em espanto e perpetuos assobios; todo aquelle que passa por ella se espantará, e meneará a sua cabeça.

17 Como com vento oriental os espalharei diante da face do inimigo: mostrar-lhes-hei as costas e não o rosto, no dia da sua perdição.

18 Então disseram: Vinde, e maquinaemos maquinações contra Jeremias; porque não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sabio, nem a palavra do propheta: vinde, e firamol-o com a lingua, e não escutemos a nenhuma das suas palavras.

19 Olha para mim, Senhor, e ouve a voz dos que contendem comigo.

20 *Porventura* pagar-se-ha mal por bem? porque cavaram uma cova para a minha alma: lembra-te de que eu me apresentei na tua presença, para fallar por seu bem, para desviar d'elles a tua indignação.

21 Portanto entrega seus filhos á fome, e entrega-os ao poder da espada, e *sejam* suas mulheres roubadas dos filhos, e viuvias; e seus maridos *sejam* mortos de morte, e os seus mancebos *sejam* feridos á espada na peleja.

22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres esquadroes sobre elles de repente. Porquanto cavaram uma cova para prender-me e armaram laços aos meus pés.

23 Mas tu, ó Senhor, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não perdoes a sua maldade, nem apagues o seu peccado de diante da tua face: mas tropecem perante a tua face; *assim* usa com elles no tempo da tua ira.

A botija quebrada. A ruína de Jerusalem.

19 ASSIM diz o Senhor: Vae, e compra uma botija de oleiro, e *toma* contigo dos ancãos do povo e dos ancãos dos sacerdotes;

2 E sae ao valle do filho d'Hinnom, que *está* á entrada da porta do sol, e apregoa ali as palavras que eu te disser.

3 E dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judah, e moradores de Jerusalem: assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: Eis que trarei um mal sobre este logar, que quem quer que ouvir retinir-lhe-hão as orelhas:

4 Porquanto me deixaram e alienaram este logar, e n'elle queimaram incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem elles nem seus paes, nem os reis de Judah; e encheram este logar de sangue de innocentes.

5 Porque edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos no fogo em holocaustos a Baal; o que nunca *thes* ordenei, nem faillei, nem subiu ao meu coração.

6 Por isso eis que dias veem, diz o Senhor, em que este logar não se chamará mais Topheth, nem o valle do filho de Hinnom, mas o valle da matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judah e de Jerusalem n'este lugar, e os farei cair á espada diante de seus inimigos, e pela mão dos que buscam a sua vida d'elles; e darei os seus cadaveres para pasto ás aves dos céus e aos animaes da terra.

8 E porei esta cidade em espanto e por assobio: todo aquelle que passar por ella se espantará, e assobiará sobre todas as suas pragas.

9 E os farei comer a carne de seus filhos, e a carne de suas filhas, e comerá cada um a carne do seu proximo, no cerco e no aperto em que os apertarão os seus inimigos, e os que buscam a vida d'elles.

10 Então quebrarás a botija aos olhos dos homens que forem contigo.

11 E dir-lhes-has: Assim diz o Senhor dos Exercitos: Assim quebrarei eu a este povo, e a esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não póde mais refazer-se, e os enterrarão em Topheth, porque não *haverá mais* lugar para os enterrar.

12 Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores; e *isso* para pôr a esta cidade como a Topheth.

13 E as casas de Jerusalem, e as casas dos reis de Judah, serão immundas como o lugar de Topheth: como tambem todas as casas, sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exercito dos céus, e ofereceram libações a deuses estranhos.

14 Vindo pois Jeremias de Topheth, onde o tinha enviado o Senhor a prophetizar, se poz em pé no atrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo:

15 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade, e sobre todas as suas cidades, todo o mal que fallei contra ella, porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Pashur fere a Jeremias e mette-o no cepo.

20 E PASHUR, filho de Immer, o sacerdote, que havia sido nomeado presidente na casa do Senhor, ouviu a Jeremias, que prophetizava estas palavras.

2 E feriu Pashur ao propheta Jeremias, e o metteu no cepo que *está* na porta superior de Benjamin, a qual *está* na casa do Senhor.

3 E succedeu que no dia seguinte Pashur tirou a Jeremias do cepo. Então disse-lhe Jeremias: O Senhor não chama o teu nome Pashur, mas Magor-missabib.

4 Porque assim diz o Senhor: Eis que farei de ti um espanto para ti mesmo, e para todos os teus amigos, e cairão á espada de seus inimigos, e teus olhos o verão: a todo o Judah entregarei na mão do rei de Babilonia, e leval-os-ha presos a Babilonia, e feril-os-ha á espada.

5 Tambem darei toda a fazenda d'esta cidade, e todo o seu trabalho, e todas as suas coisas preciosas, e todos os thesouros dos reis de Judah entregarei na mão de seus inimigos, e saqueal-os-hão, e tomal-os-hão e leval-os-hão a Babilonia.

6 E tu, Pashur, e todos os moradores da tua casa ireis para o captiveiro; e virás a Babilonia, e ali morrerás, e ali serás sepultado, tu, e todos os teus amigos, aos quaes prophetizaste falsamente.

7 Persuadiste-me, ó Senhor, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu, e prevaleceste: sirvo de escarneo todo o dia, cada um d'elles zomba de mim.

8 Porque desde que fallo, grito; clamor violencia e destruição; porque se tornou a palavra do Senhor em opprobrio e em ludibrio todo o dia.

9 Então disse eu: Não me lembrarei d'elle, e não fallarei mais no seu nome; mas foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e fiquei fatigado de soffrer, e não pude.

10 Porque ouvi a murmuração de muitos *ácerca* de Magor-missabib, *que dizem*: Denunciae-nol-o, e o denunciaremos; todos os que teem paz comigo aguardam o meu manquejar, *dizendo*: Bem pode ser que se deixará persuadir; então prevaleceremos contra elle e nos vingaremos d'elle.

11 Porém o Senhor *está* comigo como um valente terrível; por isso tropeçarão os meus perseguidores, e não prevalecerão: ficarão mui confundidos; porque não se houveram prudentemente, *terão* uma confusão perpetua *que nunca se esquecerá*.

12 Tu pois, ó Senhor dos Exercitos, que esquadrinhas ao justo, e vês os rins e o coração, veja eu a tua vingança d'elles; pois *já* te descobri a minha causa.

13 Cantae ao Senhor, louvae ao Senhor; pois livrou a alma do necessitado da mão dos malfeteiros.

14 Maldito o dia em que nasci: o dia em que minha mãe me pariu não seja bendito.

15 Maldito o homem que deu as novas a meu pae, dizendo: Nasceu-te um filho macho; alegrando-o grandemente.

16 E seja esse homem como as cidades que o Senhor destruiu e não se arrependeu: e ouça clamor pela manhã, e ao tempo do meio-dia um alarido.

17 Porque não me matou desde a madre? ou minha mãe não foi minha sepultura? ou *porque não* ficou a sua madre grávida perpetuamente?

18 Porque sahi da madre, para ver trabalho e tristeza? para que se consumam os meus dias na confusão?

O annuncio da destruição de Jerusalem por Nabucodonozor.

21 A PALAVRA que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedekias lhe enviou a Pashur, filho de Malchias, e a Zephaniah filho de Maaseia, o sacerdote, dizendo:

2 Pergunta agora por nós ao Senhor; porque Nabucodonozor, rei de Babilonia, guerreia contra nós: bem pode ser que o Senhor obre connosco segundo todas as suas maravilhas, e o faça subir de nós.

3 Então Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedekias:

4 Assim diz o Senhor, o Deus d'Israel: Eis que virarei *contra vós* as armas de guerra, que estão nas vossas mãos, com que vós pelejaes contra o rei de Babilonia, e contra os chaldeus, que vos tem cercado de fóra do muro, e ajuntal-os-hei no meio d'esta cidade.

5 E eu pelejarei contra vós com mão estendida, e com braço forte, e com ira, e com indignação e com grande furor.

6 E ferirei os habitantes d'esta cidade, assim os homens como as bestas: de grande pestilencia morrerão.

7 E depois d'isto, diz o Senhor, entregarei Zedekias, rei de Judah, e seus servos, e o povo, e os que d'esta cidade restarem da pestilencia, e da espada, e da fome, na mão de Nabucodonozor, rei de Baylonia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que buscam a sua

vida; e feril-os-ha ao fio da espada: não os poupará, nem se compadecerá, nem terá misericordia.

8 E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

9 O que ficar n'esta cidade ha de morrer á espada, ou á fome, ou da pestilencia; porém o que sair, e se render aos chaldeus, que vos tem cercado, viverá, e terá a sua vida por despojo.

10 Porque puz o meu rosto contra esta cidade para mal, e não para bem, diz o Senhor: na mão do rei de Babilonia se entregará, e queimal-a-ha a fogo.

11 E á casa do rei de Judah dirás: Ouvi a palavra do Senhor:

12 Ó casa de David, assim diz o Senhor: Julgae pela manhã justamente, e livrae o roubado da mão do oppressor; para que não saia o meu furor como fogo, e se accenda, sem que *haja* quem o apague, por causa da maldade de vossas acções.

13 Eis que eu *sou* contra ti, ó moradora do valle, ó rocha da campina, diz o Senhor: os que dizeis: Quem descera contra nós? ou, Quem entrará nas nossas moradas?

14 Porém farei visitaçaõ sobre vós segundo o fructo das vossas acções, diz o Senhor; e accenderei o fogo no seu bosque, que consumirá a tudo o que está em redor d'ella.

Prophécia contra a casa real de Judah.

22 ASSIM diz o Senhor: Desce á casa do rei de Judah, e falla ali esta palavra.

2 E diz: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judah, que te assentas no throno de David: tu, e os teus servos, e o teu povo, que entraes por estas portas.

3 Assim diz o Senhor: Fazei juizo e justiça, e livrae o roubado da mão do oppressor; e não opprimaes ao estrangeiro, *nem* ao orphão, *nem* á viuva; não façaes violencia, *nem* derrameis sangue innocente n'este logar.

4 Porque, se devéras fizerdes esta palavra, entrarão pelas portas d'esta casa os reis que se assentam no logar de David sobre o seu throno, em carros e montados em cavallos, elles, e os seus servos, e o seu povo.

5 Porém, se não derdes ouvidos a estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que esta casa se tornará em assolação.

6 Porque assim diz o Senhor ácerca da casa do rei de Judah: Tu és para mim Gilead, e a altura do Libano: por certo que farei de ti um deserto e cidades deshabitadas.

7 Porque prepararei contra ti destruidores, cada um com as suas armas: e cortarão os teus cedros escolhidos, e lançal-os-hão no fogo.

8 E muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Porque obrou o Senhor assim com esta grande cidade?

9 E dirão: Porque deixaram o concerto do Senhor seu Deus, e se inclinaram diante de deuses alheios, e os serviram.

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis: chora abundantemente aquelle que sae, porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11 Porque assim diz o Senhor ácerca de Shallum, filho de Josias, rei de Judah, que reinava em logar de Josias seu pae, que saiu d'este logar: Nunca ali tornará mais.

12 Mas no logar para onde o levaram captivo ali morrerá, e nunca mais verá esta terra.

13 Ai d'aquelle que edifica a sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem razão, que se serve do serviço do seu proximo sem paga, e não lhe dá o salario do seu trabalho.

14 Que diz: Edificar-me-hei uma casa espacosa, e aposentos largos: e lhe abre janellas, e está forrada de cedro, e pintada de vermelho.

15 Porventura reinarás, porque te encerras em cedro? acaso teu pae não comeu e bebeu, e não usou de juizo e justiça? e então lhe succedeu bem.

16 Julgou a causa do afflicto e necessitado; então lhe succedeu bem; porventura não é isto conhecer-me? diz o Senhor.

17 Porém os teus olhos e o teu coração não attentam senão para a tua avareza, e para o sangue innocente, para derramal-o, e para a oppressão, e para a violencia, para os levar a effeito.

18 Portanto assim diz o Senhor ácerca

de Joaquim, filho de Josias, rei de Judah: Não lamentarão por elle, *dizendo*: Ai, irmão meu, ou, Ai, irmã minha! nem lamentarão por elle, *dizendo*: Ai, Senhor, ou, Ai, sua magestade!

19 Em sepultura de jumento será sepultado, arrastando-o e lançando-o para bem longe, fóra das portas de Jerusalem.

20 Sobe ao Libano, e clama, e levanta a tua voz em Basan, e clama pelas passagens, que já estão quebrantados os teus namorados.

21 Fallei contigo na tua posteridade, porém tu disseste: Não ouvirei. Este é o teu caminho, desde a tua mocidade, que nunca déste ouvidos á minha voz.

22 O vento apascentará a todos os teus pastores, e os teus namorados irão para o captiveiro: certamente então te confundirás, e te envergonharás, por causa de toda a tua maldade.

23 Ó tu, que habitas no Libano e fazes o teu ninho nos cedros, quão lastimada serás quando te vierem as dôres e os ais como da que está de parto!

24 Vivo eu, diz o Senhor, que ainda que Conias, filho de Joaquim, rei de Judah, fosse o anel do sello na minha mão direita, que d'ali te arrancaria.

25 E te entregarei na mão dos que buscam a tua vida, e na mão d'aquelles diante de quem tu temes, a saber, na mão de Nabucodonozor, rei de Babilonia, e na mão dos chaldeus.

26 E lançar-te-hei, a ti e á tua mãe que te pariu, a uma terra estranha, em que não nasceste, e ali morreréis.

27 E á terra, para a qual elles levantam a sua alma, para tornarem a ella, a ella não tornarão.

28 E' pois porventura este homem Conias um vil idolo quebrantado? ou um vaso de que ninguém se agrada? por que razão foram arremessados fóra, elle e a sua geração, e arrojados para uma terra que não conhecem?

29 O' terra, terra, terra! ouve a palavra do Senhor.

30 Assim diz o Senhor: Escrevei que este homem está roubado de filhos, homem que não prosperará nos seus dias; porque não prosperará algum da sua geração, que se assentar no throno de David, e que reinar mais em Judah.

23 AI dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.

2 Portanto assim diz o Senhor, o Deus d'Israel, ácerca dos pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes: eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas acções, diz o Senhor.

3 E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus curraes; e fructificarão, e se multiplicarão.

4 E levantarei sobre ellas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, nem faltarão, diz o Senhor.

O Renovo de David.

5 Eis que veem dias, diz o Senhor, em que levantarei a David um Renovo justo; e, *sendo* rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.

6 Nos seus dias Judah será salvo, e Israel habitará seguro: e este será o seu nome, com que o nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.

7 Portanto, eis que veem dias, diz o Senhor, e nunca mais dirão: Vive o Senhor, que fez subir os filhos d'Israel da terra do Egypto;

8 Mas: Vive o Senhor, que fez subir; e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.

Contra os falsos prophetas.

9 Quanto aos prophetas, já o meu coração *está* quebrantado dentro de mim mesmo, todos os meus ossos tremem; sou como um homem bebado, e como um homem vencido de vinho, por causa do Senhor, e por causa das palavras da sua sanctidade.

10 Porque a terra *está* cheia de adulteros, e a terra chora por causa da maldição: os pastos do deserto se seccam; porque a sua carreira *é* má, e a sua força *não é* recta.

11 Porque o propheta, assim como o sacerdote, *estão* contaminados; até na minha casa achei a sua maldade, diz o Senhor.

12 Portanto o seu caminho lhes será como *uns* escorregadouros na escuridão: serão repuxados, e cairão n'elle; porque trarei sobre elles mal *no* anno da sua visitação, diz o Senhor.

13 Nos prophetas de Samaria bem vi eu loucura: prophetizavam da parte de Baal, e faziam errar o meu povo Israel.

14 Mas nos prophetas de Jerusalem vejo uma coisa horrenda: commettem adulterios, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfeitores, para que não se convertam da sua maldade; teem-se tornado para mim como Sodoma, e os seus moradores como Gomorra.

15 Portanto assim diz o Senhor dos Exercitos ácerca dos prophetas: Eis que lhes darei a comer alosna, e os farei beber aguas de fel; porque dos prophetas de Jerusalem saiu a contaminação sobre toda a terra.

16 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Não deis ouvidos ás palavras dos prophetas, que vos prophetizam; fazem-vos esvaecer: fallam a visão do seu coração, não da bocca do Senhor.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o proposito do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós.

18 Porque, quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? quem esteve attento á sua palavra, e ouviu?

19 Eis que saiu com indignação a tempestade do Senhor; e *uma* tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos impios.

20 Não se desviará a ira do Senhor, até que execute e cumpra os pensamentos do seu coração: no fim dos dias entendereis isso claramente.

21 Não mandei os prophetas, comtudo elles foram correndo: não lhes fallei a elles, comtudo elles prophetizaram.

22 Porém, se estivessem no meu conselho, então fariam ouvir as minhas palavras ao meu povo, e os fariam voltar do seu mau caminho, e da maldade das suas acções.

23 *Porventura sou* eu Deus de perto, diz o Senhor, e *não tambem* Deus de longe?

24 Esconder-se-hia alguém em esconderijos, que eu não o veja? diz o Senhor; *porventura* não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor.

25 Tenho ouvido o que dizem aquelles prophetas, prophetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

26 Até quando *será isto?* ha pois *ainda* sonho no coração dos prophetas que prophetizam mentiras? *são*, porém, prophetas do engano do seu coração;

27 Que cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus paes se esqueceram do meu nome por causa de Baal.

28 O propheta que tem *um* sonho conte o sonho; e aquelle em quem *está* a minha palavra, falle a minha palavra *com* verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor.

29 *Porventura* a minha palavra não é como o fogo, diz o Senhor, e como um martello *que* esmiuça a penha?

30 Portanto, eis que eu *sou* contra os prophetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

31 Eis que eu *sou* contra os prophetas, diz o Senhor, que usam de sua lingua, e dizem: *Assim* o disse.

32 Eis que eu *sou* contra os que prophetizam sonhos falsos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; e eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não fizeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor.

33 Quando pois te perguntar este povo, ou qualquer propheta, ou sacerdote, dizendo: Qual é a carga do Senhor? Então lhe dirás: Que carga? Que vos deixarei, diz o Senhor.

34 E, quanto ao propheta, e ao sacerdote, e ao povo, que disser, Carga do Senhor, eu castigarei o tal homem e a sua casa.

35 Assim direis, cada um ao seu companheiro, e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? e que fallou o Senhor?

36 Mas nunca mais vos lembrareis da carga do Senhor; porque a cada um lhe servirá de carga a sua *própria* palavra; pois torceis as palavras do Deus

vivo, do Senhor dos Exercitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao propheta: Que te respondeu o *Senhor*, e que fallou o Senhor?

38 Mas, porquanto dizeis: Carga do Senhor; portanto assim o diz o Senhor: Porquanto dizeis esta palavra: Carga do Senhor, havendo-vos ordenado, dizendo: Não direis: Carga do Senhor;

39 Por isso, eis que também eu me esquecerei totalmente de vós, e a vós, e a cidade que vos dei a vós e a vossos paes, arrancarei da minha face.

40 E porei sobre vós perpetuo opprobrio, e eterna vergonha, que não será esquecida.

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado.

24 FEZ-ME o Senhor ver, e eis aqui dois cestos de figos, postos diante do templo do Senhor, depois que Nabucodonozor, rei de Babilonia, levou em captivo a Jechonias, filho de Joaquim, rei de Judah, e os principes de Judah, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalem, e os trouxe a Babilonia.

2 Um cesto *tinha* figos muito bons, como os figos temporãos; porém o outro cesto *tinha* figos muito maus, que não se podiam comer, de maus *que eram*.

3 E disse-me o Senhor: Que vês tu, Jeremias? *E* eu disse: Figos: os figos bons, muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de maus *que são*.

4 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim *tambem* conhecerei aos de Judah, levados em captivo; os quaes enviei d'este logar para a terra dos chaldeus, para *o seu* bem.

6 Porei os meus olhos sobre elles, para *o seu* bem, e os voltarei a esta terra, e edificall-os-hei, e não os destruirei; e plantall-os-hei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-hei coração para que me conheçam, porque eu *sou* o Senhor; e ser-me-hão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração.

8 E como os figos maus, que se não

podem comer, de maus *que são* (porque assim diz o Senhor), assim usarei com Zedekias, rei de Judah, e com os seus principes, e com o resto de Jerusalem, que ficou de resto n'esta terra, e com os que habitam na terra do Egypto.

9 E entregal-os-hei para que sejam um terror, para mal a todos os reinos da terra, para o opprobrio e por proverbio, e para escarneio, e por maldição em todos os logares para onde os arrojarei.

10 E enviarei entre elles a espada, a fome, e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei a elles e a seus paes.

Os setenta annos do captiveiro, e depois a ruína de Babilonia e das outras nações.

25 A PALAVRA que veio a Jeremias ácerca de todo o povo de Judah no anno quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judah (que é o primeiro anno de Nabucodonozor, rei de Babilonia),

2 A qual fallou o propheta Jeremias a todo o povo de Judah, e a todos os habitantes de Jerusalem, dizendo:

3 Desde o anno treze de Josias, filho de Ammon, rei de Judah, até este dia (que é o anno vinte e tres), veio a mim a palavra do Senhor, e vol-a fallei a vós, madrugando e fallando; porém não escutastes.

4 Tambem vos enviou o Senhor todos os seus servos, os prophetas, madrugando e enviando-os (porém não escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir),

5 Dizendo: Convertei-vos agora cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas acções, e habitae na terra que vos deu o Senhor, e a vossos paes, de seculo em seculo;

6 E não andeis após deuses alheios para os servirdes, e para vos inclinardes diante d'elles, nem me provoqueis á ira com a obra de vossas mãos, para que vos não faça mal.

7 Porém não me déstes ouvidos, diz o Senhor, para me provocardes á ira com a obra de vossas mãos, para vosso mal.

8 Portanto assim diz o Senhor dos Exercitos: Porquanto não escutastes as minhas palavras,

9 Eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do norte, diz o Senhor,

como tambem a Nabucodonozor, rei de Babilonia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pôl-os-hei em espanto, e em assobio, e em perpetuos desertos.

10 E farei perecer d'entre elles a voz de folguedo, e a voz de alegria, a voz do esposo, e a voz da esposa, *como tambem* o som das mós, e a luz do candieiro.

11 E toda esta terra virá a ser *um* deserto e *um* espanto: e estas nações servirão ao rei de Babilonia setenta annos.

12 Será, porém, que, quando se cumprirem os setenta annos, *então* visitarei sobre o rei de Babilonia, e sobre esta nação, diz o Senhor, a sua iniquidade, e sobre a terra dos chaldeus; farei d'elles *uns* desertos perpetuos.

13 E trarei sobre esta terra todas as minhas palavras, que fallei contra ella, *a saber*, tudo quanto *está* escripto n'este livro, que prophetizou Jeremias contra todas estas nações.

14 Porque tambem d'elles se servirão muitas nações e grandes reis: assim lhes pagarei segundo os seus feitos, e segundo as obras das suas mãos.

15 Porque assim me disse o Senhor, o Deus d'Israel: Toma da minha mão este copo do vinho do furor, e darás a beber d'elle a todas as nações, ás quaes eu te enviarei.

16 Para que bebam e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada, que eu enviarei entre elles.

17 E tomei o copo da mão do Senhor, e dei a beber a todas as nações, ás quaes o Senhor me tinha enviado:

18 A Jerusalem, e ás cidades de Judah, e aos seus reis, e aos seus principes, para fazer d'elles um deserto, um espanto, um assobio, e uma maldição, como hoje *se vê*:

19 *Como tambem* a Pharaó, rei do Egypto, e a seus servos, e a seus principes, e a todo o seu povo;

20 E a toda a mistura de gente, e a todos os reis da terra de Uz, e a todos os reis da terra dos philisteus, e a Asquelon, e a Gaza, e a Ecron, e ao resto de Asdod,

21 E a Edoim, e a Moab, e aos filhos d'Ammon;

22 E a todos os reis de Tyro, e a todos os reis de Sidon; e aos reis das ilhas que *estão* d'alem do mar;

23 A Dedan, e a Tema, e a Buz e a todos os que habitam nos ultimos cantos da terra;

24 E a todos os reis da Arabia, e todos os reis da mistura de gentea que habita no deserto;

25 E a todos os reis de Zimri, e a todos os reis d'Elam, e a todos os reis da Media:

26 E a todos os reis do norte, os de perto, e os de longe, um com outro, e a todos os reinos da terra, que estão sobre a face da terra, e o rei de She-shach beberá depois d'elles.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: Bebei, e embebedae-vos, e vomitae, e cahi, e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que eu enviarei entre vós.

28 E será que, se não quizerem tomar o copo da tua mão para beber, então lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exercitos: Certamente bebereis.

29 Porque, eis que na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar; e sereis vós totalmente innocentes? não sereis innocentes; porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exercitos.

30 Tu pois lhes prophetizarás todas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor desde o alto bramará, e dará a sua voz desde a morada da sua sanctidade: terrivelmente bramará contra a sua habitação, e com grito de alegria, como dos que pizam as uvas, contra todos os moradores da terra.

31 Chegará o estrondo até á extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juizo com toda a carne: os impios entregarão á espada, diz o Senhor.

32 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Eis que o mal sae de nação a nação, e grande tormenta se levantará das ilhar-gas da terra.

33 E serão os mortos do Senhor, n'aquelle dia, desde uma extremidade da terra até á outra extremidade da terra: não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas estarão por esterco sobre a face da terra.

34 Uivae, pastores, e clamae, e rebo-lae-vos na cinza, honrados do rebanho, porque já se cumpriram os vossos dias para vos matar, e eu vos quebrantarei, e vós então caireis como um vaso precioso.

35 E não haverá fugida para os pastores, nem salvamento para os honrados do rebanho.

36 Voz de grito dos pastores, e uivo dos honrados do rebanho; porque o Senhor destruiu o pasto d'elles.

37 Porque as suas malhadas pacificas serão desarraigadas, por causa do furor da ira do Senhor.

38 Desamparou a sua cabana, como o filho de leão; porque a sua terra foi posta em assolação, por causa do furor do oppressor, e por causa do furor da sua ira.

Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalem; e corre perigo de morte.

26 NO principio do reinado de Joa-quim, filho de Josias, rei de Judah, veiu esta palavra do Senhor, dizendo:

2 Assim diz o Senhor: Põe-te no atrio da casa do Senhor e falla a todas as cidades de Judah, que veem a adorar na casa do Senhor, todas as palavras que te mandei que lhes fallasses; palavra nenhuma deixes:

3 Bem pode ser que ouçam, e se convertam cada um do seu mau caminho, e eu me arrependa do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas acções.

4 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, a qual tenho posto diante de vós,

5 Para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os prophetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes;

6 Então farei que esta casa *seja* como Silo, e farei d'esta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

7 E ouviram os sacerdotes, e os prophetas, e todo o povo, a Jeremias, fallando estas palavras na casa do Senhor.

8 E succedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, pegaram n'elle os sacerdotes, e os pro-

phetas, e todo o povo, dizendo: Certamente morrerás,

9 Porque prophetizaste no nome do Senhor, dizendo: Como Silo será esta casa, e esta cidade será assolada, de sorte que não *haja* morador *n'ella*. E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na casa do Senhor.

10 E, ouvindo os principes de Judah estas palavras, subiram da casa do rei á casa do Senhor, e se assentaram á entrada da porta nova do Senhor.

11 Então fallaram os sacerdotes e os prophetas aos principes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque prophetizou contra esta cidade, como o ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E fallou Jeremias a todos os principes a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou a prophetizar contra esta casa, e contra esta cidade, todas as palavras que ouvistes.

13 Agora, pois, melhoraes os vossos caminhos e as vossas acções, e ouvi a voz do Senhor vosso Deus, e arrepende-se-ha o Senhor do mal que fallou contra vós.

14 Eu, porém, eis que estou nas vossas mãos, fazei de mim conforme o que fôr bom e recto aos vossos olhos.

15 Porém sabeí por certo que, se me matardes a mim, trareis sangue innocente sobre vós, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes: porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós, a fallar aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disseram os principes, e todo o povo, aos sacerdotes e aos prophetas: Não é este homem réu de morte, porque em nome do Senhor, nosso Deus, nos fallou.

17 Também se levantaram *alguns* homens d'entre os anciãos da terra, e fallaram a toda a congregação do povo, dizendo:

18 Micaías, o morashita, prophetizou nos dias de Ezequias, rei de Judah, e fallou a todo o povo de Judah, dizendo: Assim disse o Senhor dos exercitos: São será lavrada *como um campo*, e Jerusalem será montões *de pedras*, e o monte d'esta casa altos de matto.

19 *Porventura* logo o mataram, Ezequias, rei de Judah, e todo o Judah? *Porventura* não temeu ao Senhor, e o

não supplicou á face do Senhor? e o Senhor se arrependeu do mal que fallara contra elles: e nós fazemos *um* grande mal contra as nossas almas.

20 Também houve um homem que prophetizava em nome do Senhor, *a saber*: Urias, filho de Semaia, de Kiriath-jearim, o qual prophetizou contra esta cidade, e contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

21 E, ouvindo o rei Joaquim, e todos os seus valentes, e todos os principes, as suas palavras, procurou o rei matal-o; o que ouvindo Urias, temeu, e fugiu, e foi para o Egypto;

22 Porém o rei Joaquim enviou uns homens ao Egypto, *a saber*, Elnathan, filho de Achbor, e *outros* homens com elle ao Egypto,

23 Os quaes tiraram a Urias do Egypto, e o trouxeram ao rei Joaquim, que o feriu á espada, e lançou o seu cadaver nas sepulturas dos filhos do povo.

24 A mão pois de Ahicam, filho de Saphan, foi com Jeremias, para que o não entregassem na mão do povo, para o matar.

Jeremias aconselha submissão ao rei de Babilonia.

27 NO principio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judah, veio esta palavra a Jeremias da parte do Senhor, dizendo:

2 Assim me disse o Senhor: Faze umas prisões e jugos, e pôl-os-has sobre o teu pescoço.

3 E envia-os ao rei de Edom, e ao rei de Moab, e ao rei dos filhos de Ammon, e ao rei de Tyro, e ao rei de Sidon, pela mão dos mensageiros que veem a Jerusalem *a ter* com Zedekias, rei de Judah.

4 E lhes darás ordens, que digam aos seus senhores: Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: Assim direis a vossos senhores:

5 Eu fiz a terra, o homem, e os animais que *estão* sobre a face da terra, pela minha grande potencia, e com o meu braço estendido, e a dou áquelle que me agrada nos meus olhos.

6 E agora eu *já* dei todas estas terras na mão de Nabucodonozor, rei de Babilonia, meu servo: e ainda até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam.

7 E todas as nações o servirão a elle, e

a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra: então muitas nações e grandes reis se servirão d'elle.

8 E será *que* a nação e o reino que o não servirem, *a saber*, a Nabucodonozor, rei de Babilonia, e que não pozerem o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilonia, com espada, e com fome, e com peste visitarei a tal nação, diz o Senhor, até que a consuma pela sua mão.

9 E vós não deis ouvidos aos vossos prophetas, e aos vossos adivinhos, e aos vossos sonhos, e aos vossos agoureiros, e aos vossos encantadores, que vos fallam, dizendo: Não servireis ao rei de Babilonia.

10 Porque mentiras vos prophetizam, para vos mandarem para longe da vossa terra, e eu vos lance *d'ella*, e vós perecaes.

11 Porém a nação que metter o seu pescoço sob o jugo do rei de Babilonia, e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, e lavral-a-ha e habitará n'ella.

12 E fallei com Zedekias, rei de Judah, conforme todas estas palavras, dizendo: Mettei os vossos pescoços no jugo do rei de Babilonia, e servi-o, a elle e ao seu povo, e vivereis.

13 Porque morrerias tu e o teu povo, á espada, e á fome, e de peste, como o Senhor *já* disse da gente que não servir ao rei de Babilonia?

14 E não deis ouvidos ás palavras dos prophetas, que vos fallam, dizendo: Não servireis ao rei de Babilonia: porque vos prophetizam mentiras.

15 Porque não os enviei, diz o Senhor, e prophetizam no meu nome falsamente, para que eu vos lance fóra, e perecaes, vós e os prophetas que vos prophetizam.

16 Também fallei aos sacerdotes, e a todo este povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Não deis ouvidos ás palavras dos vossos prophetas, que vos prophetizam, dizendo: Eis que os vasos da casa do Senhor agora cedo voltarão de Babilonia, porque vos prophetizam mentiras.

17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei de Babilonia, e vivereis: porque se tornaria esta cidade *em* deserto?

18 Porém, se *são* prophetas, e se ha palavras do Senhor com elles, orem agora ao Senhor dos Exercitos, para que os vasos que ficaram de resto na casa do Senhor, e na casa do rei de Judah, e em Jerusalem não venham a Babilonia.

19 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos ácerca das columnas, e do mar, e das bases, e do resto dos vasos que ficaram de resto na cidade,

20 Que Nabucodonozor, rei de Babilonia, não tomou, quando transportou de Jerusalem para Babilonia a Jechonias, filho de Joaquim, rei de Judah, como também a todos os nobres de Jerusalem;

21 Assim pois diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel, ácerca dos vasos que ficaram de resto *na* casa do Senhor, e *na* casa do rei de Judah, e *em* Jerusalem:

22 A Babilonia serão levados, e ali ficarão até ao dia em que os visitarei, diz o Senhor: então os farei subir, e os tornarei a trazer a este logar.

A lucta de Jeremias com o falso propheta Hananias.

28 E SUCCEDEU no mesmo anno, no principio do reinado de Zedekias, rei de Judah, no anno quarto, no mez quinto, *que* me fallou Hananias, filho de Azur, o propheta que *era* de Gibeon, na casa do Senhor, perante os olhos dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

2 Assim falla o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel, dizendo: *Eu* quebrei o jugo do rei de Babilonia.

3 Depois de passados dois annos completos, eu tornarei a trazer a este logar todos os vasos da casa do Senhor, que d'este logar tomou Nabucodonozor, rei de Babilonia, e os levou a Babilonia.

4 Também a Jechonias, filho de Joaquim, rei de Judah, e a todos os do captiveiro de Judah, que entraram em Babilonia, eu tornarei a trazer a este logar, diz o Senhor: porque quebrarei o jugo do rei de Babilonia.

5 Então fallou Jeremias, o propheta, a Hananias, o propheta, aos olhos dos sacerdotes, e aos olhos de todo o povo que estava na casa do Senhor.

6 Disse pois Jeremias, o propheta:

Amen! assim faça o Senhor: o Senhor confirme as tuas palavras, com que prophetizaste, que torne a trazer os vasos da casa do Senhor, e todos os do captivo de Babylonia a este lugar.

7 Porém ouve agora esta palavra, que eu fallo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo:

8 Os prophetas que *já* houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, elles prophetizaram contra muitas terras, e contra grandes reinos, ácerca de guerra, e de mal, e de peste.

9 O propheta que prophetizar de paz, cumprindo-se a palavra d'aquelle propheta, será conhecido o tal *por aquelle* a quem o Senhor na verdade enviou.

10 Então Hananias, o propheta, tomou o jugo do pescoço do propheta Jeremias, e o quebrou.

11 E fallou Hananias aos olhos de todo o povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Assim quebrarei o jugo de Nabucodonozor, rei de Babylonia, depois de passados dois annos completos, de sobre o pescoço de todas as nações. E foi-se Jeremias, o propheta, seu caminho.

12 Mas veio a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias, o propheta, quebrou o jugo de sobre o pescoço de Jeremias, o propheta, dizendo:

13 Vae, e falla a Hananias, dizendo: Assim diz o Senhor: Jugos de madeira quebraste, mas em vez d'elles farás jugos de ferro.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: Jugo de ferro puz sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonozor, rei de Babylonia, e servil-o-hão, e até os animaes do campo lhe dei.

15 E disse Jeremias, o propheta, a Hananias, o propheta: Ouve agora, Hananias: Não te ouviu o Senhor, porém tu fizeste a este povo confiar em mentiras.

16 Pelo que assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; este anno morrerás, porque fallaste rebellião contra o Senhor.

17 E morreu Hananias, o propheta, no mesmo anno, no setimo mez.

A carta de Jeremias aos captivos de Babylonia.

29 E ESTAS são as palavras da carta que Jeremias, o propheta, enviou

de Jerusalem, ao resto do captivo dos anciãos, como também aos sacerdotes, e aos prophetas, e a todo o povo que Nabucodonozor havia transportado de Jerusalem a Babylonia;

2 Depois que saíram o rei Jechonias, e a rainha, e os eunuchos, e os principes de Judah e Jerusalem, e os carpinteiros e ferreiros de Jerusalem,

3 Pela mão de Elasa, filho de Saphan, e de Gemarias, filho de Hilkias, os quaes enviou Zedekias, rei de Judah, a Babylonia, a Nabucodonozor, rei de Babylonia, dizendo:

4 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel, a todos os que foram transportados, os quaes fiz transportar de Jerusalem para Babylonia:

5 Edificaes casas e habitae *n'ellas*; e plantae jardins, e comei o seu fructo.

6 Tomae mulheres e gerae filhos e filhas, e tomae mulheres para vossos filhos, e dae vossas filhas a maridos, e parirão filhos e filhas; e multiplicaes-vos ali, e não vos diminuaes.

7 E procuraes a paz da cidade, para onde vos fiz transportar, e orae por ella ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz.

8 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel: Não vos enganem os vossos prophetas que *estão* no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos, que vós sonhaes:

9 Porque elles vos prophetizam falsamente no meu nome: não os envie, diz o Senhor.

10 Porque assim diz o Senhor: Certamente que em se cumprindo setenta annos em Babylonia, vos visitarei, e continuarei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar.

11 Porque eu *bem* sei os pensamentos que eu penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperaes.

12 Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

13 E buscar-me-heis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração.

14 E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei tornar os vossos captivos, e congregar-vos-hei de todas as nações, e de todos os logares para onde vos lan-

cel, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar d'onde vos transportei.

15 Porque dizeis: O Senhor nos levantou prophetas em Babilonia.

16 Porque assim diz o Senhor *acerca* do rei que se assenta no throno de David; e *acerca* de todo o povo que habita n'esta cidade, *a saber*, de vossos irmãos, que não saíram comvosco para o captiveiro;

17 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Eis que enviarei entre elles a espada, a fome e a peste, e fal-os-hei como a figos podres, que não se podem comer, de maus *que são*.

18 E persegui-os-hei com a espada, com a fome, e com a peste; dal-os-hei para servirem de commoção a todos os reinos da terra, *como também* por maldição, e por espanto, e por assobio, e por opprobrio entre todas as nações para onde os lançar;

19 Porquanto não deram ouvidos ás minhas palavras, diz o Senhor, enviando-lhes eu os meus servos, os prophetas, madrugando e enviando; porém vós não escutastes, diz o Senhor.

20 Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do captiveiro que enviei de Jerusalem a Babilonia.

21 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel, ácerca de Ahab, filho de Colaias, e de Zedekias, filho de Maaseias, que vos prophetizam falsamente no meu nome: Eis que os entregarei na mão de Nabucodonozor, rei de Babilonia, e elle os ferirá diante dos vossos olhos.

22 E tomarão d'elles uma maldição todos os transportados de Judah, que *estão* em Babilonia, dizendo: O Senhor te faça como Zedekias, e como Ahab, os quaes o rei de Babilonia assou no fogo;

23 Porquanto fizeram loucura em Israel, e commetteram adulterio com as mulheres de seus companheiros, e fallaram *uma* palavra no meu nome falsamente, que não lhes mandei, e eu o sei e *sou* testemunha d'isso, diz o Senhor.

24 E a Shemaías, o nehelamita, fallará, dizendo:

25 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus d'Israel, dizendo: Porquanto tu enviaste no teu nome cartas a todo o povo que *está* em Jerusalem, como também a Sofonias, filho de Maaseias, o sa-

cerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te poz por sacerdote em lugar de Joiada, o sacerdote, para que sejaes encarregados da casa do Senhor sobre todo o homem furioso, e que prophetiza, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Agora, pois, porque não reprehendeste a Jeremias, o anathotita, que prophetiza-vos?

28 Porque por isso nos mandou a nós a Babilonia, dizendo: Ainda o *captiveiro* muito ha de durar; edificaes casas, e habitae n'ellas; e plantae jardins, e comei o seu fructo.

29 E lera Sofonias, o sacerdote, esta carta aos ouvidos de Jeremias, o propheta.

30 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

31 Manda a todos os do captiveiro, dizendo: Assim diz o Senhor ácerca de Semaías, o nehelamita: Porquanto Semaías vos prophetizou, e eu não o enviei, e vos fez confiar em mentiras,

32 Portanto assim diz o Senhor: Eis que visitarei a Semaías, o nehelamita, e a sua semente: elle não terá ninguem que habite entre este povo, e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o Senhor, porquanto fallou rebelião contra o Senhor.

Deus promette trazer do captiveiro o seu povo.

30 A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, dizendo:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel, dizendo: Escreve n'um livro todas as palavras que te tenho fallado.

3 Porque eis que dias veem, diz o Senhor, em que farei tornar o captiveiro do meu povo Israel e Judah, diz o Senhor; e tornal-os-hei a trazer á terra que dei a seus paes, e a possuirão.

4 E estas *são* as palavras que fallou o Senhor, ácerca de Israel e de Judah.

5 Porque assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de temor: temor *ha*, porém não paz.

6 Perguntae, pois, e olhae, se o varão pare. Porque *pois* vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos como a que *está* parindo? e porque se teem tornado todos os rostos em amarellidão?

7 Ah! porque aquelle dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angustia para Jacob: porém será livrado d'ella.

8 Porque será n'aquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, *que* eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço, e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão d'elle os estranhos.

9 Mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a David, seu rei, que lhes levantarei.

10 Não temas pois tu, servo meu Jacob, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei *de terras* de longe, como também á tua semente da terra do seu cativeiro; e Jacob tornará, e descançará, e ficará em socego, e não haverá quem o atemorize.

11 Porque eu *sou* comtigo, diz o Senhor, para te livrar; porquanto farei consummação de todas as nações entre as quaes te espalhei; porém de ti não farei consummação, mas castigar-te-hei com medida, e de todo não te terei por innocente.

12 Porque assim diz o Senhor: Teu quebrantamento é mortal; a tua chaga é dolorosa.

13 Não *ha* quem julgue a tua causa para ligal-a; não tens remedios que possam curar.

14 Todos os teus amantes *já* se esqueceram de ti, e não perguntam por ti; porque te feriu *de* ferida de inimigo, e *de* castigo do cruel, pela grandeza da tua maldade e multidão de teus peccados.

15 Porque gritas por causa de teu quebrantamento? tua dôr é mortal. Pela grandeza de tua maldade, e multidão de teus peccados, eu fiz estas coisas.

16 Pelo que todos os que te devoraram serão devorados; e todos os teus adversarios, todos irão em cativeiro; e os que te roubam serão roubados, e a todos os que te despojam entregarei ao saque.

17 Porque te restaurarei a saude, e te sararei das tuas chagas, diz o Senhor; porquanto te chamam a engeitada. Sião é, *dizem*, *já* não ha quem pergunte por ella.

18 Assim diz o Senhor: Eis que tornarei *a trazer* o cativeiro das tendas de

Jacob, e apiedar-me-hei das suas moradas; e a cidade será reedificada sobre o seu montão, e o palacio estará posto como costuma.

19 E sairá d'elles o louvor e a voz de jubilo; e multiplical-os-hei, e não serão diminuidos, e glorifical-os-hei, e não serão acanhados.

20 E seus filhos serão como da antiguidade, e a sua congregação será confirmada perante o meu rosto; e farei visitação sobre todos os seus oppresores.

21 E o seu principe será d'elles; e o seu governador sairá do meio d'elle, e o farei approximar, e elle se chegará a mim; porque quem será aquelle que empenhe o seu coração para se chegar a mim? diz o Senhor.

22 E ser-me-heis por povo, e eu vos serei por Deus.

23 Eis que a tormenta do Senhor, a sua indignação, saiu, uma tormenta varredeira: cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

24 Não voltará atraz o furor da ira do Senhor, até que tenha executado, e até que tenha cumprido os designios do seu coração: no fim dos dias entenderéis isto.

31 N'AQUELLE tempo, diz o Senhor, serei por Deus a todas as gerações de Israel, e ellas me serão a mim por povo.

2 Assim diz o Senhor: O povo dos que escaparam da espada achou graça no deserto; *a saber*, Israel, quando fui leval-o a descançar.

3 Ha muito que o Senhor me appareceu, *dizendo*: Porquanto *com* amor eterno te ameí, por isso *com* benevolencia te attrahi.

4 Ainda te edificarei, e *serás* edificada, ó virgem de Israel! ainda *serás* adornada com os teus adufes, e sairás com o coro dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria: os plantadores *as* plantarão e gozarão dos fructos.

6 Porque haverá um dia *em que* gritarão os vigias sobre o monte de Ephraim: Levantae-vos, e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus.

7 Porque assim diz o Senhor: Cantae sobre Jacob com alegria, e exultae por causa do cabeça das gentes; fazei-o

ouvir, cantae louvores, e dizei: Salva, Senhor, ao teu povo, o resto de Israel.

8 Eis que os trarei da terra do norte, e os congregarei das extremidades da terra; entre os quaes haverá cegos e aleijados, grávidas e as de parto juntamente: *com* grande congregação voltarão para aqui.

9 Virão com choro, e com supplicas os levarei; guial-os-hei aos ribeiros de aguas, por caminho direito, no qual não tropeçarão, porque sou a Israel por pae, e Ephraim é o meu primogenito.

10 Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e annunciae-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquelle que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor o seu rebanho.

11 Porque o Senhor resgatou a Jacob, e o livrou da mão do mais forte do que elle.

12 Assim que virão, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, e aos cordeiros e bezerrós; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

13 Então a virgem se alegrará na dança, como também os mancebos e os velhos juntamente; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e os alegrarei na tristeza.

14 E saciarei a alma dos sacerdotes *com* gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor.

15 Assim diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Rama, lamentação, choro amargo: Rachel chora seus filhos; não quer ser consolada quanto a seus filhos, porque *já* não são.

16 Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de choro, e as lagrimas de teus olhos: porque ha galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois voltarão da terra do inimigo.

17 E ha esperanças no derradeiro fim para os teus descendentes, diz o Senhor, porque *teus* filhos voltarão para os seus termos.

18 Bem ouvi eu que Ephraim se queixava, *dizendo*: Castigaste-me e fui castigado, como novillo ainda não domado: converte-me, e converter-me-hei, porque tu és o Senhor meu Deus.

19 Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e depois

que me dei a conhecer *a mim mesmo*, bati na côxa: fiquei confuso, e também me envergonhei; porque levei o opprobrio da minha mocidade.

20 Não é Ephraim para mim um filho precioso? creança das minhas delicias? porque depois que fallei contra elle, ainda me lembrei d'elle cuidadosamente; por isso se commoveram por elle as minhas entranhas: devéras me compadecerei d'elle, diz o Senhor.

21 Levanta para ti signaes, põe para ti pyramides, applica o teu coração á vereda, ao caminho *por onde* andaste: volta *pois*, ó virgem de Israel, volta a estas tuas cidades.

22 Até quando andarás vagabunda, ó filha rebelde; porque o Senhor creou uma nova coisa sobre a nova terra: uma mulher cercará a um varão.

23 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judah, e nas suas cidades, quando eu tornar o seu captivo: O Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de sanctidade!

24 E n'ella habitarão Judah, e todas as suas cidades juntamente; *como também* os lavradores e *os que* estão com o rebanho.

25 Porque reguei a alma cançada, e toda a alma entristecida saciei.

26 Sobre isto despertei, e olhei, e o meu somno foi doce para mim.

27 Eis que dias veem, diz o Senhor, quando semear a casa de Israel, e a casa de Judah, com a semente de homens, e com a semente de animaes.

28 E *será* que, como velei sobre elles, para arrancar, e para derribar, e para transtornar, e para destruir, e para affligir, assim velarei sobre elles, para edificar e para plantar, diz o Senhor.

29 N'aquelles dias nunca mais dirão: Os paes comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram.

30 Mas cada um morrerá pela sua iniquidade: de todo o homem que comer as uvas verdes os dentes se embotarão.

31 Eis que dias veem, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judah.

32 Não conforme o concerto que fiz com seus paes, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egypto; porque elles invalidaram o meu

concerto, ainda que me desposei com elles, diz o Senhor.

33 Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois d'aquelles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e lhes serei a elles por Deus e elles me serão a mim por povo.

34 E não ensinará alguém mais a seu proximo, nem alguém a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor: porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno d'elles até ao maior d'elles, diz o Senhor: porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus peccados.

35 Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia, e as ordenanças da lua e das estrellas para luz da noite, que fende o mar, e as suas ondas bramem; o Senhor dos Exercitos é o seu nome.

36 Se se desviarem estas ordenanças de diante de mim, diz o Senhor, cessará também a semente de Israel de ser uma nação diante de mim todos os dias.

37 Assim disse o Senhor: Se poderem ser medidos os céus para cima, e sondarem-se os fundamentos da terra para baixo, também eu rejeitarei toda a semente de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor.

38 Eis que dias veem, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hanameel até á porta da esquina.

39 E o nível de medir sairá também adiante, defronte d'elle, até ao outeiro de Gareb, e virar-se-ha para Goah.

40 E todo o valle dos cadaveres e da cinza, e todos os campos até ao ribeiro de Cedron, até á esquina da porta dos cavallos para o oriente, serão consagrados ao Senhor; não se arrancará nem se derribará mais eternamente.

A promessa e o signal da restauração de Israel e de bênçãos espirituaes.

32 A PALAVRA que veio a Jeremias da parte do Senhor, no anno decimo de Zedekias, rei de Judah; este anno foi o anno dezoito de Nabucodonozor

2 (Cercava, porém, então o exercito do rei de Babilonia a Jerusalem; e Jeremias, o propheta, estava encerrado no

pateo da guarda que estava na casa do rei de Judah;

3 Porque Zedekias, rei de Judah, o tinha encerrado, dizendo: Porque prophetizas tu, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que entrego esta cidade na mão do rei de Babilonia, e elle a tomará;

4 E Zedekias, rei de Judah, não escapará das mãos dos chaldeus; mas certamente será entregue na mão do rei de Babilonia, e com elle fallará bocca a bocca, e os seus olhos verão os d'elle;

5 E levará Zedekias para Babilonia, e ali estará, até que eu visite, diz o Senhor, e, ainda que pejeis contra os chaldeus, não ganhareis?)

6 Disse pois Jeremias: Veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

7 Eis que Hanameel, filho de Sallum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra para ti a minha herdade que está em Anathot, pois tens o direito de resgate para comprá-la.

8 Veiu pois a mim Hanameel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor, ao pateo da guarda, e me disse: Compra agora a minha herdade que está em Anathot, que está na terra de Benjamin; porque tens o direito hereditario, e tens o resgate; compra-a para ti. Então entendi que isto era a palavra do Senhor.

9 Comprei pois a herdade de Hanameel, filho de meu tio, a qual está em Anathot; e pesei-lhe o dinheiro, dezese sicles de prata.

10 E subscrevi o auto, e seltei-o, e o fiz testificar por testemunhas: e pesei-lhe o dinheiro n'uma balança.

11 E tomei o auto da compra, tanto o sellado, conforme o mandado e os estatutos, como o aberto.

12 E dei o auto da compra a Baruch, filho de Nérias, filho de Maaseias, perante os olhos de Hanameel, filho de meu tio, e perante os olhos das testemunhas, que subscreveram o conhecimento da compra, e perante os olhos de todos os judeus que se assentavam no pateo da guarda.

13 E dei ordem a Baruch, perante os olhos d'elles, dizendo:

14 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Toma estes autos, este auto de compra, tanto o sellado, como

o aberto, e mette-os n'um vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias,

15 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas n'esta terra.

16 E depois que dei o auto da compra a Baruch, filho de Nérias, orei ao Senhor, dizendo:

17 Ah SENHOR JEHOVAH! eis que tu fizeste os céus e a terra com a tua grande potencia, e com o teu braço estendido: não te é maravilhosa coisa alguma:

18 Que usas de benignidade com mi-lhares, e rendes a maldade dos paes no seio dos filhos depois d'elles: o grande, o poderoso Deus cujo nome é o Senhor dos Exercitos:

19 Grande em conselho, e magnifico em feito; porque os teus olhos *estão* abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fructo das suas obras:

20 Que pozeste signaes e maravilhas na terra do Egypto até ao dia de hoje, tanto em Israel, como entre os *outros* homens, e te fizeste *um* nome, qual *tu tens* n'este dia.

21 E tiraste o teu povo Israel da terra do Egypto, com signaes e com maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto,

22 E lhes dístes esta terra, que juraste a seus paes que lhes havias de dar: terra que mana leite e mel.

23 E entraram *n'ella*, e a possuiram, porém não obedeceram á tua voz, nem andaram na tua lei; tudo o que lhes mandaste que fizessem, elles não o fizeram; pelo que fizeste que lhes succedesse todo este mal.

24 Eis aqui os vallados! *já* vieram contra a cidade para tomal-a, e a cidade está dada na mão dos chaldeus, que pelejam contra ella, por causa da espada, e da fome, e da pestilencia; e o que fallaste se fez, e eis aqui *o* estás presenciando.

25 Comtudo tu me disseste, Senhor JEHOVAH: Compra para ti o campo por dinheiro, e faze que *o* testifiquem testemunhas, posto que a cidade esteja *já* dada na mão dos chaldeus,

26 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

27 Eis que eu *sou* o Senhor Deus de toda a carne: *porventura* ser-me-hia coisa alguma maravilhosa?

28 Portanto assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade na mão dos chaldeus, e na mão de Nabucodonozor, rei de Babilonia, e tomal-a-ha.

29 E os chaldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão *n'ella*, porão fogo a esta cidade, e queimarão *juntamente* as casas sobre cujos terraços queimarão incenso a Baal e offerecerão libações a outros deuses, para me provocarem á ira.

30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judah não fizeram senão mal aos meus olhos, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel sómente me provocaram á ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Porque para a minha ira e para o meu furor me foi esta cidade, desde o dia em que a edificaram, e até *ao dia de* hoje, para que a tirasse da minha face;

32 Por toda a maldade dos filhos de Israel, e dos filhos de Judah, que fizeram, para me provocarem á ira, *assim* elle *como* os seus reis, os seus principes, os seus sacerdotes, e os seus prophetas, como também os homens de Judah e os moradores de Jerusalem.

33 E me viraram as costas, e não o rosto: ainda que eu os ensinava, madrugando e ensinando-os, comtudo elles não ouviram, para receberem o ensino.

34 Antes pozeram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.

35 E edificaram os altos de Baal, que *estão* no valle do filho de Hinom, para fazerem que seus filhos e suas filhas passassem *pelo fogo* a Moloch; o que nunca lhes ordenei, nem subiu ao meu coração, que fizessem tal abominação; para fazerem peccar a Judah.

36 E por isso agora assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca d'esta cidade, da qual vós dizeis: *Já* está dada na mão do rei de Babilonia, á espada, e á fome, e á pestilencia:

37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na *minha* grande indignação; e os tornarei a

trazer a este lugar, e farei que habitem n'elle seguramente.

38 E me serão por povo, e eu lhes serei por Deus.

39 E lhes darei um *mesmo* coração, e um *mesmo* caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem, e de seus filhos, depois d'elles.

40 E farei com elles um concerto eterno, que não tornarei de após elles, para fazer-lhes bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

41 E alegrar-me-hei d'elles, fazendo-lhes bem; e os plantarei n'esta terra certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

42 Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim eu trarei sobre elle todo o bem que eu fallo a respeito d'elle.

43 E comprar-se-hão campos n'esta terra, da qual vós dizeis: *Já está tão* deserta, que não *ha n'ella* nem homem nem animal; está dada na mão dos chaldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os sellarão, e farão que testifiquem testemunhas na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, e nas cidades de Judah, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do sul; porque *os* farei voltar *do* seu captivo, diz o Senhor.

33 E VEIU a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez, estando elle ainda encerrado no pateo da guarda, dizendo:

2 Assim diz o Senhor que o faz, o Senhor que forma isto, para o confirmar; o Senhor *é* o seu nome.

3 Clama a mim, e responder-te-hei, e annunciar-te-hei coisas grandes e firmes que não sabes.

4 Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, das casas d'esta cidade, e das casas dos reis de Judah, que foram derribadas com os trabucos e á espada.

5 Bem entraram a pelejar contra os chaldeus, mas *isso é* para os encher de cadaveres de homens, que feriu na minha ira e no meu furor: porquanto escondi o meu rosto d'esta cidade, por causa de toda a sua maldade.

6 Eis que eu farei subir sobre ella

saude e cura, e os sararei; e lhes manifestarei abundancia de paz e de verdade.

7 E tornarei o captivo de Judah e o captivo de Israel, e os edificarei como ao principio.

8 E os purificarei de toda a sua maldade *com* que peccaram contra mim: e perdoarei todas as suas maldades, *com* que peccaram contra mim, e *com* que transgrediram contra mim.

9 E servir-me-ha de nome de alegria, de louvor, e de ornamento, entre todas as nações da terra, que ouvirem todo o bem que eu lhes faço; e espantar-se-hão e perturbar-se-hão por causa de todo o bem, e por causa de toda a paz que eu lhes dou.

10 Assim diz o Senhor: N'este lugar (de que vós dizeis que *está* deserto, e não ha *n'elle* nem homem nem animal) nas cidades de Judah, e nas ruas de Jerusalem, que *tão* assoladas *estão*, que não ha *n'ellas* nem homem, nem morador, nem animal, ainda se ouvirá.

11 A voz de gozo, e a voz d'alegria, a voz de noivo e a voz de esposa, e a voz dos que dizem: Louvae ao Senhor dos Exercitos, porque bom *é* o Senhor, porque a sua benignidade *dura* perpetuamente; *como também* dos que trazem louvor á casa do Senhor; porque tornarei o captivo da terra como ao principio, diz o Senhor.

12 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Ainda n'este lugar, que *está* *tão* deserto, que não ha *n'elle* nem homem, nem ainda animal, e em todas as suas cidades, haverá *uma* morada de pastores, que façam repousar o gado.

13 Nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies, e nas cidades do sul, e na terra de Benjamin, e nos contornos de Jerusalem, e nas cidades de Judah, ainda passará o gado pelas mãos dos contadores, diz o Senhor.

14 Eis que veem dias, diz o Senhor, em que cumprirei a palavra boa que fallei á casa de Israel e sob a casa de Judah.

15 N'aquelles dias e n'aquelle tempo farei brotar a David um Renovo de justiça, e fará juízo e justiça na terra.

16 N'aquelles dias Judah será salvo e Jerusalem habitará seguramente: e este *é* o nome que lhe chamarão a elle, o SENHOR JUSTIÇA NOSSA.

17 Porque assim diz o Senhor: Nunca faltará a David varão que se assente sobre o throno da casa de Israel:

18 Nem aos sacerdotes levíticos faltará varão de diante de mim, que offereça holocausto, e queime offerta de manjares, e faça sacrificio todos os dias.

19 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

20 Assim diz o Senhor: Se poderdes invalidar o meu concerto do dia, e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo,

21 Tambem se poderá invalidar o meu concerto com David, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu throno; como tambem com os levitas sacerdotes, meus ministros.

22 Como não se pode contar o exercito dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a semente de David, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

23 E veio *ainda* a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

24 *Porventura* não tens visto o que este povo falla, dizendo: As duas gerações, as quaes o Senhor elegeu, agora as rejeitou? e desprezam o meu povo, como se não fôra mais um povo diante d'elles.

25 Assim diz o Senhor: Se o meu concerto do dia e da noite não *fôr*, e eu não pozer as ordenanças dos céus e da terra,

26 Tambem rejeitarei a semente de Jacob, e de David, meu servo, para que não tome da sua semente os que dominem sobre a semente de Abrahão, Isaac, e Jacob; porque tornarei o seu captivo, e apiedar-me-hei d'elles.

Prediz-se a sorte de Zedekias.

34 A PALAVRA que do Senhor veio a Jeremias, quando Nabucodonozor, rei de Babilonia, e todo o seu exercito, e todos os reinos da terra, que estavam *sob* o dominio da sua mão, e todos os povos, pelejavam contra Jerusalem, e contra todas as suas cidades, dizendo:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vae, e falla a Zedekias, rei de Judah, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Eis que eu dou esta cidade na mão do rei de Babilonia, e queimal-a-ha a fogo.

3 E tu não escaparás á sua mão; antes de certo serás preso, e serás entregue na sua mão: e teus olhos verão os olhos do rei de Babilonia, e elle te fallará bocca a bocca, e entrarás em Babilonia.

4 Todavia ouve a palavra do Senhor, ó Zedekias, rei de Judah: assim diz o Senhor de ti: Não morrerás á espada.

5 Em paz morrerás, e conforme as queimas de teus paes, os reis precedentes, que foram antes de ti, assim te queimarão a ti, e prantear-te-hão, *dizendo*: Ah, Senhor! porque eu disse a palavra, diz o Senhor.

6 E fallou Jeremias, o propheta, a Zedekias, rei de Judah, todas estas palavras, em Jerusalem,

7 Quando o exercito do rei de Babilonia pelejava contra Jerusalem, e contra todas as cidades de Judah, que ficaram de resto: contra Lachis e contra Azeca; porque estas fortes cidades ficaram de resto, d'entre as cidades de Judah.

As ameaças de Deus por causa da escravidão.

8 A palavra que do Senhor veio a Jeremias, depois que o rei Zedekias fez concerto com todo o povo que *havia* em Jerusalem, para lhes apregoar a liberdade;

9 Que cada um despedisse forro o seu servo, e cada um a sua serva, hebreu ou hebrêa; de maneira que ninguem se fizesse servir d'elles, sendo judeus, seus irmãos.

10 E ouviram todos os príncipes, e todo o povo que entrou no concerto, que cada um despedisse forro o seu servo, e cada um a sua serva, de maneira que não se fizessem mais servir d'elles: ouviram pois, e os soltaram.

11 Porém depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que largaram livres, e os sujeitaram por servos e por servas.

12 Veiu pois a palavra do Senhor a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

13 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz concerto com vossos paes, no dia em que os tirei da terra do Egypto, da casa de servos, dizendo:

14 Ao fim de sete annos largareis cada um a seu irmão hebreu, que te fôr vendido a ti, e te houver servido a ti seis annos, e despedil-o-has forro de ti; po-

rém vossos paes me não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos.

15 E vos haviéis hoje convertido, e tinheis feito o *que é recto* aos meus olhos, apregoando liberdade cada um ao seu proximo; e tinheis feito diante de mim *um concerto*, na casa que se chama pelo meu nome:

16 Porém vos tornastes, e profanastes o meu nome, e fizestes voltar cada um ao seu servo, e cada um á sua serva, os quaes *já* tinheis despedido forros conforme a sua vontade; e os sujeitastes, para que se vos fizessem servos e servas.

17 Portanto assim diz o Senhor: Vós me não ouvistes a mim, para apregoardes a liberdade, cada um ao seu irmão, e cada um ao seu proximo; pois eis que eu vos apregôo a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a pestilencia, e para a fome; e dar-vos-hei por espanto a todos os reinos da terra.

18 E entregarei os homens que, *traspassaram* o meu concerto, que não confirmaram as palavras do concerto, que fizeram diante de mim, *com o bezerro*, que fenderam em duas partes, e passaram pelo meio das suas porções;

19 *A saber*, os principes de Judah, e os principes de Jerusalem, os eunuchos, e os sacerdotes, e todo o povo da terra que passou por meio das porções do bezerro;

20 Entregal-os-hei, digo, na mão de seus inimigos, e na mão dos que procuram a sua morte, e os cadaveres d'elles serão para mantimento ás aves dos céus e aos animaes da terra.

21 E até o rei Zedekias, rei de Judah, e seus principes entregarei na mão de seus inimigos e na mão dos que procuram a sua morte, *a saber*, na mão do exercito do rei de Babilonia, que *já* se retirou de vós.

22 Eis que eu darei ordem, diz o Senhor, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ella, e a tomarão, e a queimarão a fogo; e as cidades de Judah porei *em* assolação, que ninguem habite *n'ellas*.

A obediencia dos rechabitas é dada a Judah como exemplo.

35 A PALAVRA que do Senhor veiu a Jeremias, nos dias de Joa-

quim, filho de Josias, rei de Judah, dizendo:

2 Vae á casa dos rechabitas, e falla com elles, e leva-os á casa do Senhor, a uma das camaras e dá-lhes vinho a beber.

3 Então tomei a Jasanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos rechabitas;

4 E os levei á casa do Senhor, á camara dos filhos de Hanan, filho de Jigdalias, homem de Deus, que *está* junto á camara dos principes, que *está* sobre a camara de Maaseias, filho de Sallum, guarda do vestibulo;

5 E puz diante dos filhos da casa dos rechabitas taças cheias de vinho, e copos, e disse-lhes: Bebei vinho.

6 Porém elles disseram: Não beberemos vinho; porque Jonadab, filho de Rechab, nosso pae, nos mandou, dizendo: Não bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos perpetuamente;

7 Nem edificareis casa, nem semeareis semente, nem plantareis vinha, nem *a* possuireis; mas habitareis em tenda todos os vossos dias, para que vivaes muitos dias sobre a face da terra, em que vós andaes peregrinando.

8 Obedecemos pois á voz de Jonadab, filho de Rechab, nosso pae, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas,

9 Nem edificamos casas para nossa habitação: nem temos vinha, nem campo, nem semente.

10 E habitamos em tendas, e assim ouvimos e fizemos conforme tudo quanto nos mandou Jonadab, nosso pae.

11 Succedeu, porém, que, subindo Nabucodonozor, rei de Babilonia, a esta terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalem, por causa do exercito dos chaldeus, e por causa do exercito dos syros; e assim ficámos em Jerusalem.

12 Então veiu a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

13 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Vae, e dize aos homens de Judah e aos moradores de Jerusalem: *Porventura* nunca acceitareis ensino, para ouvirdes as minhas palavras? diz o Senhor.

14 As palavras de Jonadab, filho de Rechab, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas; pois não beberam até este dia, antes ouviram o mandamento de seu pae, e eu vos tenho fallado a vós, madrugando e fallando, porém vós não me ouvistes a mim.

15 E vos enviei a todos os meus servos, os prophetas, madrugando, e enviando, e dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas acções, e não sigaes a outros deuses para servil-os; e assim ficareis na terra que *vos* dei a vós e a vossos paes; porém não inclinastes o vosso ouvido, nem me obedecestes a mim.

16 Porquanto os filhos de Jonadab, filho de Rechab, guardaram o mandamento de seu pae que lhes ordenou; e este povo não me obedeceu:

17 Por isso assim diz o Senhor, o Deus dos Exercitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judah, e sobre todos os moradores de Jerusalem, todo o mal que fallei contra elles; porquanto lhes tenho fallado, e não ouviram; e clamei a elles, e não responderam.

18 E á casa dos rechabitas disse Jeremias: Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Porquanto obedecestes ao mandamento de Jonadab, vosso pae, e guardastes todos os seus mandamentos, e fizestes conforme tudo quanto vos ordenou,

19 Portanto assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus d'Israel: Nunca faltará varão a Jonadab, filho de Rechab, que assista perante a minha face todos os dias.

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo.

36 SUCCEDEU pois no anno quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judah, que veio esta palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

2 Toma o rolo d'um livro, e escreve n'elle todas as palavras que te tenho fallado de Israel, e de Judah, e de todas as nações, desde o dia em que eu te fallei a ti, desde os dias de Josias até ao dia de hoje.

3 Porventura ouvirão os da casa de Judah todo o mal que eu lhes intento

fazer: para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu peccado.

4 Então Jeremias chamou a Baruch, filho de Nérias; e escreveu Baruch da bocca de Jeremias todas as palavras do Senhor, que lhe tinha fallado, no rolo de um livro.

5 E Jeremias deu ordem a Baruch, dizendo: Eu *estou* encerrado: não posso entrar na casa do Senhor.

6 Entra pois tu, e lê pelo rolo que escreveste da minha bocca as palavras do Senhor aos ouvidos do povo, na casa do Senhor, no dia de jejum; e tambem aos ouvidos de todo o Judah que vem das suas cidades as lerás.

7 Porventura cairá a sua supplica diante do Senhor, e se converterá cada um do seu mau caminho: porque grande é a ira e o furor que o Senhor tem pronunciado contra este povo.

8 E fez Baruch, filho de Nérias, conforme tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o propheta, lendo n'aquelle livro as palavras do Senhor na casa do Senhor.

9 Porque aconteceu, no anno quinto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judah, no mez nono, que apregoaram jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalem como tambem a todo o povo que vinha das cidades de Judah a Jerusalem.

10 Leu pois Baruch n'aquelle livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor, na camara de Gemarias, filho de Saphan, o escriba, no atrio superior, á entrada da porta nova da casa do Senhor, aos ouvidos de todo o povo.

11 E, ouvindo Micheas, filho de Gemarias, filho de Saphan, todas as palavras do Senhor, n'aquelle livro,

12 Desceu á casa do rei, á camara do escriba. E eis que todos os principes estavam ali assentados: a saber: Elisama, o escriba, e Delaias, filho de Semaias, e Elnathan, filho de Achbor, e Gemarias, filho de Saphan, e Zedekias, filho de Hananias, como tambem todos os principes.

13 E Micheas annunciou-lhes todas as palavras que ouvira, lendo-as Baruch pelo livro, aos ouvidos do povo.

14 Então enviaram todos os principes Baruch Jehudi, filho de Nethanias, filho

de Selemias, filho de Cusahi, *para lhes* dizer: O rolo por que leste aos ouvidos do povo toma-o na tua mão, e vem. E Baruch, filho de Nérias, tomou o rolo na sua mão, e foi para elles.

15 E disseram-lhe: Assenta-te agora, e lê-o aos nossos ouvidos. E leu Baruch aos ouvidos d'elles.

16 E succedeu que, ouvindo elles todas aquellas palavras, se voltaram uns para os outros, e disseram a Baruch: Sem duvida nenhuma annunciaremos ao rei todas estas palavras.

17 E perguntaram a Baruch, dizendo: Declara-nos agora como escreveste da sua bocca todas estas palavras.

18 E disse-lhes Baruch: Da sua bocca dictava-me todas estas palavras, e eu *as* escrevia no livro com tinta.

19 Então disseram os principes a Baruch: Vae, esconde-te, tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estaes.

20 E foram-se *ter* com o rei ao atrio; porém depositaram o rolo na camara de Elisama, o escriba, e denunciaram aos ouvidos do rei todas aquellas palavras.

21 Então enviou o rei a Jehudi, a que tomasse o rolo; e tomou-o da camara de Elisama, o escriba, e leu-o Jehudi aos ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os principes que estavam em torno do rei:

22 (Estava então o rei assentado *na* casa de inverno, pelo nono mez; e estava diante d'elle um brazeiro acceso).

23 E succedeu que, tendo Jehudi lido tres ou quatro folhas, cortou-as com um canivete de escrivão, e lançou-as no fogo que *havia* no brazeiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que *estava* sobre o brazeiro.

24 E não temeram, nem rasgaram os seus vestidos, o rei e todos os seus servos que ouviram todas estas palavras.

25 Ainda que Elnathan, e Delaías, e Gemarias rogaram ao rei que não queimasse o rolo, porém não lhes deu ouvidos.

26 Antes deu ordem o rei a Jerahmeel, filho de Hamelech, e a Seraías, filho d'Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruch, o escrivão, e a Jeremias, o propheta: mas o Senhor tinha-os escondido.

27 Então veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o

rolo, e as palavras que Baruch escrevera da bocca de Jeremias, dizendo:

28 Toma ainda outro rolo, e escreve n'elle todas as palavras primeiras que estavam no primeiro volume, o qual queimou Joaquim, rei de Judah.

29 E a Joaquim, rei de Judah, dirás: Assim diz o Senhor: Tu queimaste este rolo, dizendo: Porque escreveste n'elle, dizendo: Certamente virá o rei de Babilonia, e destruirá esta terra e fará cessar n'ella homens e animaes.

30 Portanto assim diz o Senhor, ácerca de Joaquim, rei de Judah: Não terá quem se assente sobre o throno de David, e será lançado o seu cadaver ao calor de dia, e á geadas de noite.

31 E visitarei sobre elle, e sobre a sua semente, e sobre os seus servos, a sua iniquidade; e trarei sobre elle e sobre os moradores de Jerusalem, e sobre os homens de Judah, todo aquelle mal que lhes tenho fallado, e não ouviram.

32 Tomou pois Jeremias outro rolo, e o deu a Baruch, filho de Nérias, o escrivão, o qual escreveu n'elle da bocca de Jeremias todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judah, tinha queimado ao fogo; e ainda se acrescentaram a ellas muitas palavras semelhantes.

Jeremias na prisão.

37 E REINOU o rei Zedekias, filho de Josias, em logar de Conias, filho de Joaquim, a quem Nabucodonozor, rei de Babilonia, constituiu rei na terra de Judah.

2 Porém nem elle, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos ás palavras do Senhor que fallou pelo ministério de Jeremias, o propheta.

3 Comtudo mandou o rei Zedekias a Juchal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, a Jeremias, o propheta, dizendo: Roga agora por nós ao Senhor nosso Deus.

4 E entrava e sahia Jeremias entre o povo, porque não o tinham posto na casa do carcere.

5 E o exercito de Pharaó saiu do Egypto: e, ouvindo os chaldeus, que tinham em sitio a Jerusalem, as novas d'isto, retiraram-se de Jerusalem.

6 Então veio a Jeremias, o propheta, a palavra do Senhor, dizendo:

7 Assim diz o Senhor, Deus de Israel:

Assim direis ao rei de Judah, que vos enviou a mim a perguntar-me: Eis que o exercito de Pharaó, que saiu para soccorro vosso, voltar-se-ha para a sua terra no Egypto.

8 E voltarão os chaldeus, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a queimarão a fogo.

9 Assim diz o Senhor: Não enganeis as vossas almas, dizendo: Sem duvida se irão os chaldeus de nós: porque não se irão.

10 Porque ainda que ferissem a todo o exercito dos chaldeus, que pejeja contra vós, e ficassem de resto d'elles homens traspassados, cada um levantar-se-hia na sua tenda, e queimaria a fogo esta cidade.

11 E succedeu que, subindo de Jerusalem o exercito dos chaldeus, por causa do exercito de Pharaó,

12 Saiu Jeremias de Jerusalem, para ir á terra de Benjamin, para esquivar-se de ali entre o meio do povo.

13 Porém, estando elle á porta de Benjamin, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias: o qual prendeu a Jeremias, o propheta, dizendo: Tu foges para os chaldeus.

14 E Jeremias disse: *Isso é falso*, não fujo para os chaldeus. Porém não lhe deu ouvidos; antes Jerias prendeu a Jeremias, e o levou aos principes.

15 E os principes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram; e o pozeram na casa da prisão, na casa de Jonathan, o escrivão; porque tinham feito d'ella a casa do carcere.

16 Entrando pois Jeremias na casa do calaboiço, e nas suas camarinhas, ficou ali Jeremias muitos dias.

17 E enviou o rei Zedekias a tiral-o; e o rei lhe perguntou em sua casa, em segredo, e disse: Ha *porventura alguma* palavra do Senhor? E disse Jeremias: Ha. E elle disse: Na mão do rei de Babilonia serás entregue.

18 Disse mais Jeremias ao rei Zedekias: Em que tenho peccado contra ti, e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pozesses na casa do carcere?

19 Onde *estão* agora os vossos prophetas, que vos prophetizavam, dizendo: O rei de Babilonia não virá contra vós nem contra esta terra?

20 Ora pois ouve agora, ó rei, meu senhor: caia agora a minha supplica diante de ti, e não me deixes tornar á casa de Jonathan, o escriba, para que não venha a morrer alli.

21 Então deu ordem o rei Zedekias que pozessem a Jeremias no atrio da guarda; e deram-lhe *um* bolo de pão cada dia, da rua dos padeiros, até que se acabou todo o pão da cidade: assim ficou Jeremias no atrio da guarda.

Jeremias é lançado no calaboiço.

38 OUVIU pois Sephatias, filho de Mathan, e Gedalias, filho de Pashur, e Juchal, filho de Selemias, e Pashur, filho de Malchias, as palavras que fallava Jeremias a todo o povo, dizendo:

2 Assim diz o Senhor: O que ficar n'esta cidade morrerá á espada, á fome e de pestilencia: mas o que sair aos chaldeus viverá; porque a sua alma lhe será por despojo, e viverá.

3 Assim diz o Senhor: Esta cidade infallivelmente se entregará na mão do exercito do rei de Babilonia, e tomal-a-ha.

4 E disseram os principes ao rei: Morra este homem, visto que elle assim enfraquece as mãos dos homens de guerra que ficaram de resto n'esta cidade, e as mãos de todo o povo, fallando-lhes taes palavras; porque este homem não busca a paz para este povo, senão o mal.

5 E disse o rei Zedekias: Eis que elle *está* na vossa mão: porque não é o rei que possa coisa alguma contra vós.

6 Então tomaram a Jeremias, e o lançaram no calaboiço de Malchias, filho do rei, que *estava* no atrio da guarda; e desceram a Jeremias com cordas; porém no calaboiço não havia agua, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama.

7 E, ouvindo Ebed-melech, o ethiope, um eunucho que então estava na casa do rei, que pozeram a Jeremias no calaboiço (estava porém o rei assentado á porta de Benjamin),

8 Logo Ebed-melech saiu da casa do rei: e fallou ao rei, dizendo:

9 Ó rei, senhor meu, mal fizeram estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o propheta, lançando-o no calaboiço: sendo que morreria no logar onde

se achava á fome, pois *já não ha* mais pão na cidade.

10 Então deu ordem o rei a Ebed-melech, o ethiope, dizendo: Toma contigo de aqui trinta homens, e tira a Jeremias, o propheta, do calaboiço, antes que morra.

11 E tomou Ebed-melech os homens comsigo, e foi á casa do rei, por debaixo da thesouraria, e tomou d'ali *uns* trapos velhos e rotos, e trapos velhos apodrecidos, e desceu-os a Jeremias no calaboiço com cordas.

12 E disse Ebed-melech, o ethiope, a Jeremias: Põe agora *estes* trapos velhos e rotos, *já* apodrecidos, debaixo dos sobacos de teus braços, por debaixo das cordas. E Jeremias o fez assim.

13 E tiraram a Jeremias com as cordas, e o subiram do calaboiço; e ficou Jeremias no atrio da guarda.

14 Então enviou o rei Zedekias, e fez trazer a si a Jeremias, o propheta, á terceira entrada, que *estava* na casa do Senhor; e disse o rei a Jeremias: Pergunto-te *uma* coisa, não me encubras nada.

15 E disse Jeremias a Zedekias: Declarando-t'a eu, *porventura* não me matareis certamente? e, aconselhando-te eu, não me darás ouvido.

16 Então jurou o rei Zedekias a Jeremias, em segredo, dizendo: Vive o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei nem te entregarei na mão d'estes homens que procuram a tua morte.

17 Então Jeremias disse a Zedekias: Assim diz o Senhor, Deus dos Exercitos, Deus de Israel: Se voluntariamente saires aos principes do rei de Babilonia, então viverá a tua alma, e esta cidade não se queimará a fogo, e viverás tu e a tua casa.

18 Porém, se não saires aos principes do rei de Babilonia, então será entregue esta cidade na mão dos chaldeus, e queimal-a-hão a fogo, e tu não escaparás da mão d'elles.

19 E disse o rei Zedekias a Jeremias: Receio-me dos judeus, que caíram para os chaldeus; que *porventura* me entreguem na sua mão, e escarneçam de mim.

20 E disse Jeremias: Não *te* entregarão: ouve, te peço, a voz do Senhor,

conforme a qual eu te fallo; e bem te irá, e viverá a tua alma.

21 Porém, se tu não quizeres sair, esta é a palavra que me mostrou o Senhor.

22 Eis que todas as mulheres que ficaram de resto na casa do rei de Judah serão levadas fóra para os principes do rei de Babilonia, e ellas mesmas dirão: Teus pacíficos te incitaram e prevaleceram contra ti, atolaram-se os teus pés na lama, voltaram para traz.

23 Assim que a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão para fóra aos chaldeus, e nem tu escaparás da sua mão, antes pela mão do rei de Babilonia serás preso, e esta cidade queimar-se-á a fogo.

24 Então disse Zedekias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E quando os principes, ouvindo que fallei contigo, vierem a ti, e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei, não nol-o encubras, e não te mataremos: e que te fallou o rei?

26 Então lhes dirás: Lancei eu a minha supplica diante do rei, que não me fizesse tornar á casa de Jonathan, para morrer ali.

27 Vindo pois todos os principes a Jeremias, e perguntando-lhe, declarou-lhes conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado: e o deixaram, porque não se ouviu o negocio.

28 E ficou Jeremias no atrio da guarda, até ao dia em que foi tomada Jerusalem, e *ainda ali* estava quando foi tomada Jerusalem.

Nabucodonozor toma Jerusalem e livra Jeremias.

39 NO anno nono de Zedekias, rei de Judah, no mez decimo, veio Nabucodonozor, rei de Babilonia, e todo o seu exercito, contra Jerusalem, e a cercaram.

2 No anno undecimo de Zedekias, no quarto mez, aos nove do mez, se fez a brecha na cidade.

3 E entraram *n'ella* todos os principes do rei de Babilonia, e pararam na porta do meio, a saber: Nergal-sarezer, Samgar-nebo, Sarsecim, Rab-saris, Nergal-sarezer, Rab-mag, e todo o resto dos principes do rei de Babilonia.

4 E succedeu que, vendo-os Zedekias,

rei de Judah, e todos os homens de guerra, fugiram, e saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta d'entre os dois muros; e saiu pelo caminho da campina.

5 Porém o exercito dos chaldeus os perseguiu; e alcançaram a Zedekias nas campinas de Jericó, e o prenderam, e o fizeram subir a Nabucodonozor, rei de Babilonia, a Ribla, na terra de Hamath, e o sentenciou.

6 E o rei de Babilonia matou os filhos de Zedekias em Ribla, diante dos meus olhos: também matou o rei de Babilonia a todos os nobres de Judah.

7 E cegou os olhos de Zedekias, e o atou com duas cadeias de bronze, para leval-o a Babilonia.

8 E os chaldeus queimaram a fogo a casa do rei e as casas do povo, e derribaram os muros de Jerusalem.

9 E o resto do povo, que ficou na cidade, e os rebeldes que tinham caído para elle, e o resto do povo que ficou, levou Nebuzar-adan, capitão da guarda, a Babilonia.

10 Porém dos pobres de entre o povo que não tinha nada, deixou Nebuzar-adan, capitão da guarda, *alguns* na terra de Judah; e deu-lhes vinhas e campos n'aquelle dia.

11 Mas Nabucodonozor, rei de Babilonia, havia dado ordem ácerca de Jeremias, na mão de Nebuzar-adan, capitão dos da guarda, dizendo:

12 Toma-o, e põe sobre elle os teus olhos, e não lhe faças nenhum mal; antes, como elle te disser, assim usarás com elle.

13 Enviou pois Nebuzar-adan, capitão dos da guarda, e Nebus-hasban, Rab-saris, Nergal-sarezer, Rab-mag, e todos os príncipes do rei de Babilonia:

14 Enviaram pois, e tomaram a Jeremias do atrio da guarda, e o entregaram a Gedalias, filho de Ahicam, filho de Saphan, para que o levasse á casa; e ficou entre o povo.

15 Também a Jeremias veio a palavra do Senhor, estando elle *ainda* encerrado no atrio da guarda, dizendo:

16 Vae, e falla a Ebed-melech, o ethiope, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem: e

serão *cumpridas* diante de ti n'aquelle dia.

17 Porém te farei escapar n'aquelle dia, diz o Senhor, e não serás entregue na mão dos homens perante cuja face tu temes.

18 Porque certamente te livrarei, e não cairás á espada: mas a tua alma terá por despojo, porquanto confiaste em mim, diz o Senhor.

Jeremias fica em Mizpah com Gedalias.

40 A PALAVRA que veio a Jeremias *da parte* do Senhor, depois que Nebuzar-adan, capitão dos da guarda, o deixara ir de Rama, quando o tomou, estando elle atado com cadeias no meio de todos os do captiveiro de Jerusalem e de Judah, que foram levados captivos para Babilonia;

2 Porque o capitão da guarda tomou a Jeremias, e lhe disse: O Senhor teu Deus fallou este mal contra este logar:

3 E o Senhor o trouxe, e fez como havia dito: porque peccastes contra o Senhor, e não obedecestes á sua voz; pelo que vos succedeu esta coisa.

4 Agora pois, eis que te soltei hoje das cadeias que *estavam* sobre as tuas mãos; se *fôr* bem aos teus olhos vir comigo para Babilonia, vem, e porei sobre ti os meus olhos; porém, se *fôr* mal aos teus olhos vir comigo para Babilonia, deixa de vir. Olha, toda a terra *está* diante de ti; para onde *quer que fôr* bom e recto aos teus olhos que vás, para ali vae.

5 Mas, porquanto elle ainda não tinha voltado, *disse-lhe*: Volta a Gedalias, filho de Ahicam, filho de Saphan, a quem o rei de Babilonia poz sobre as cidades de Judah, e habita com elle no meio do povo; ou para qualquer parte aonde *quer que fôr* recto aos teus olhos que vás, para ali vae. E deu-lhe o capitão da guarda sustento para o caminho, e um presente, e o deixou ir.

6 Assim veio Jeremias a Gedalias, filho de Ahicam, a Mizpah; e habitou com elle no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo pois todos os príncipes dos exercitos, que *estavam* no campo, elles e os seus homens, que o rei de Babilonia tinha posto sobre a terra a Gedalias, filho de Ahicam, e que lhe havia encar-

regado a elle os homens, e as mulheres, e os meninos, e os mais pobres da terra, os quaes não foram levados captivos a Babilonia,

8 Vieram a Gedalias, a Mizpah: a saber: Ishmael, filho de Nethanias, e Johanan e Jonathan, filhos de Careah, e Seraias, filho de Tanhumeth, e os filhos de Ephai, o netophatita, e Jezanias, filho d'um maachatita, elles e os seus homens.

9 E jurou Gedalias, filho de Ahicam, filho de Saphan, a elles e aos seus homens, dizendo: Não temaes servir aos chaldeus: ficae na terra, e servi o rei de Babilonia, e bem vos irá.

10 Eu, porém, eis que habito em Mizpah, para estar ás ordens dos chaldeus que vierem a nós; e vós recolhei o vinho, e as fructas de verão, e o azeite, e mettei-os nos vossos vasos, e habitae nas vossas cidades, que já tomastes.

11 Como tambem todos os judeus que *estavam* em Moab, e entre os filhos de Ammon, e em Edom, e os que *havia* em todas aquellas terras, ouviram que o rei de Babilonia havia deixado um resto em Judah, e que havia posto sobre elles a Gedalias, filho de Ahicam, filho de Saphan.

12 E tornaram todos os judeus de todos os logares, para onde foram lançados, e vieram á terra de Judah, a Gedalias, a Mizpah; e recolheram vinho e fructas do verão mui abundantes.

13 Johanan, filho de Careah, e todos os principes dos exercitos, que *estavam* no campo, vieram a Gedalias, a Mizpah.

14 E disseram-lhe: *Porventura* bem sabes que Baalis, rei dos filhos de Ammon, enviou a Ishmael, filho de Nethanias, para te tirar a vida. Porém não lhes deu credito Gedalias, filho de Ahicam.

15 Todavia Johanan, filho de Careah, fallou a Gedalias em segredo, em Mizpah, dizendo: Irei agora, e ferirei a Ishmael, filho de Nethanias, sem que ninguém o saiba: por que *razão* te tiraria elle a vida, e todo o Judah que se tem congregado a ti seria disperso, e pereceria o resto de Judah?

16 Porém disse Gedalias, filho de Ahicam, a Johanan, filho de Careah: Não faças tal coisa; porque fallas falso contra Ishmael.

O assassinato de Gedalias.

41 SUCCEDEU, porém, no mez setimo, que veio Ishmael, filho de Nethanias, filho d'Elisama, de sangue real, e os capitães do rei, a saber, dez homens com elle, a Gedalias, filho d'Ahicam, a Mizpah; e comeram ali pão juntamente em Mizpah.

2 E levantou-se Ishmael, filho de Nethanias, com os dez homens que estavam com elle, e feriram a Gedalias, filho de Ahicam, filho de Saphan, á espada; e matou aquelle que o rei de Babilonia havia posto sobre a terra.

3 Tambem feriu Ishmael a todos os judeus que *havia* com elle, com Gedalias, em Mizpah, como tambem aos chaldeus, homens de guerra, que se acharam ali.

4 Succedeu pois no dia seguinte, depois que matára a Gedalias, e sem ninguem o saber,

5 Que vieram homens de Sichem, de Silo, e de Samaria; oitenta homens, com a barba rapada, e os vestidos rasgados, e sarjando-se; e traziam nas suas mãos offertas de manjares e incenso, para levarem á casa do Senhor.

6 E, saindo-lhes ao encontro Ishmael, filho de Nethanias, desde Mizpah, ia chorando; e succedeu que, encontrando-os, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Ahicam.

7 Succedeu, porém, que, entrando elles até ao meio da cidade, matou-os Ishmael, filho de Nethanias, e os lançou no meio de um poço, elle e os homens que *estavam* com elle.

8 Mas acharam-se entre elles dez homens que disseram a Ishmael: Não nos mates a nós; porque temos no campo thesouros escondidos, trigo e cevada, e azeite e mel. E os deixou, e não os matou entre seus irmãos.

9 E o poço em que Ishmael lançou todos os cadaveres dos homens que feriu por causa de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, por causa de Baasa, rei de Israel: a este encheu de mortos Ishmael, filho de Nethanias.

10 E Ishmael levou captivo a todo o resto do povo que *estava* em Mizpah; as filhas do rei, e todo o povo que restou em Mizpah, que Nebuzar-adan, capitão da guarda, havia encarregado a

Gedalias, filho de Ahicam; e levou-os captivos Ishmael, filho de Nethanias, e foi-se para passar aos filhos de Ammon.

11 Ouvindo pois Johanan, filho de Careah, e todos os principes dos exercitos que *havia* com elle, todo o mal que havia feito Ishmael, filho de Nethanias,

12 Tomaram todos os *seus* homens, e foram pelejar contra Ishmael, filho de Nethanias: e acharam-n'o ao pé das muitas aguas que ha em Gibeon.

13 E aconteceu que, vendo todo o povo, que *estava* com Ishmael, a Johanan filho de Careah, e a todos os principes dos exercitos, que *vinham* com elle, se alegrou.

14 E todo o povo que Ishmael levara captivo de Mizpah virou as costas, e voltou, e foi para Johanan, filho de Careah.

15 Porém Ishmael, filho de Nethanias, escapou com oito homens de diante de Johanan, e se foi para os filhos de Ammon.

16 Então tomou Johanan, filho de Careah, e todos os principes dos exercitos que *havia* com elle, a todo o resto do povo que elle havia recobrado de Ishmael, filho de Nethanias, desde Mizpah, depois de haver ferido a Gedalias, filho de Ahicam, aos homens valentes de guerra, e ás mulheres, e aos meninos, e aos eunuchos que havia recobrado de Gibeon.

17 E foram, e moraram na habitação de Geruth-chimham, que *está* perto de Beth-lehem, para se irem e entrarem no Egypto,

18 Por causa dos chaldeus; porque os temiam, por haver ferido Ishmael, filho de Nethanias, a Gedalias, filho de Ahicam, a quem o rei de Babilonia tinha posto sobre a terra.

Jeremias exhorta o povo a não ir á terra do Egypto.

42 ENTÃO chegaram todos os principes dos exercitos, e Johanan, filho de Careah, e Jezanias, filho de Hosaias, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

2 E disseram a Jeremias, o propheta: Caia agora a nossa supplica diante de ti, e roga por nós ao Senhor teu Deus, por todo este resto; porque de muitos

restamos *uns* poucos; como nos vêem os teus olhos;

3 Para que o Senhor teu Deus nos ensine o caminho por onde havemos de andar e aquillo que havemos de fazer.

4 E disse-lhes Jeremias, o propheta: Tenho ouvido: Eis que orarei ao Senhor vosso Deus conforme as vossas palavras; e *será* que toda a palavra que o Senhor vos responder eu vol-a declararei; não vos encobrirei palavra *alguma*.

5 Então elles disseram a Jeremias; Seja o Senhor entre nós testemunha da verdade e fidelidade, se não fizermos conforme toda a palavra em que te enviar a nós o Senhor teu Deus.

6 Ora *seja* em bem, ou *seja* em mal, á voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos, obedeceremos, para que nos succeda bem, obedecendo á voz do Senhor nosso Deus.

7 E succedeu que ao fim de dez dias veio a palavra do Senhor a Jeremias.

8 Então chamou a Johanan, filho de Careah, e a todos os principes dos exercitos, que *havia* com elle, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

9 E disse-lhes: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem me enviastes, para lançar a vossa supplica diante d'elle:

10 Se de boamente ficardes n'esta terra, então vos edificarei, e não *vos* derribarei; e vos plantarei, e não *vos* arrancarei; porque estou arrependido do mal que vos tenho feito.

11 Não temaes o rei de Babilonia, a quem vós temeis; não o temaes, diz o Senhor, porque eu *sou* comvosco, para vos salvar e para vos fazer livrar da sua mão.

12 E vos farei misericórdia, para que elle tenha misericórdia de vós, e vos faça voltar á vossa terra.

13 Porém se vós disserdes: Não ficaremos n'esta terra, não obedecendo á voz do Senhor vosso Deus,

14 Dizendo: Não, antes iremos á terra do Egypto, onde não veremos guerra, nem ouviremos estrondo de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos.

15 Portanto ouvi agora pois a palavra do Senhor, ó resto de Judah: assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus de Israel:

Se vós absolutamente pozerdes os vossos rostos para entrardes no Egypto, e entrardes para lá peregrinar,

16 Será que a espada *que* vós temeis ali vos alcançará na terra do Egypto, e a fome de que vós receaes ali se vos pegará no Egypto, e ali morreréis.

17 Assim serão todos os homens que pozeram os seus rostos para entrarem no Egypto, para lá peregrinarem: morrerão á espada, á fome, e da peste; e d'elles não *haverá* quem reste e escape do mal que eu farei vir sobre elles.

18 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e a minha indignação sobre os habitantes de Jerusalem, assim se derramará a minha indignação sobre vós, entrando no Egypto; e servireis de maldição, e de espanto, e de execração, e de opprobrio, e não vereis mais este lugar.

19 Fallou o Senhor ácerca de vós, ó resto de Judah! não entreis no Egypto; por certo sabeis que testifiquei contra vós hoje.

20 Porque enganastes as vossas almas, pois vós me enviastes ao Senhor vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao Senhor nosso Deus; e conforme tudo o que disser o Senhor Deus nosso, declara-nolo assim, e o faremos.

21 E vo-lo tenho declarado hoje; porém não destes ouvidos á voz do Senhor vosso Deus, nem a coisa alguma de aquillo que me enviou a vós.

22 Agora pois sabeis por certo que á espada, á fome e da peste morreréis no *mesmo* lugar onde desejustes entrar, para lá peregrinardes.

Jeremias é levado ao Egypto pelo povo.

43 E SUCEDEU que, acabando Jeremias de fallar a todo o povo todas as palavras do Senhor Deus d'elles, com as quaes o Senhor Deus d'elles lh'o havia enviado, *para que lhes dissesse* todas estas palavras,

2 Então disse Azarias, filho de Hosaias, e Johanan, filho de Careah, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; o Senhor nosso Deus não te enviou a dizer: Não entreis no Egypto, para lá peregrinar;

3 Antes Baruch, filho de Nérias, te in-

cita contra nós, para entregar-nos na mão dos chaldeus, para nos matarem, ou para nos transportarem *para* Babilonia.

4 Não obedeceu pois Johanan, filho de Careah, nem nenhum de todos os principes dos exercitos, nem todo o povo, á voz do Senhor, para ficarem na terra de Judah.

5 Antes tomou Johanan, filho de Careah, e todos os principes dos exercitos a todo o resto de Judah, que havia voltado d'entre todas as nações, para onde haviam sido lançados, para peregrinarem na terra de Judah;

6 Os homens, e as mulheres, e os meninos, e as filhas do rei, e a toda a alma que deixara Nebuzar-adan, capitão dos da guarda, com Gedalias, filho de Ahicam, filho de Saphan; como também a Jeremias, o propheta, e a Baruch, filho de Nérias:

7 E entraram na terra do Egypto, porque não obedeceram á voz do Senhor; e vieram até Tahpanhes.

Prophecia da conquista do Egypto por Nabucodonozor.

8 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, em Tahpanhes, dizendo:

9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as entre o barro no forno que *está* á porta da casa de Pharaó em Tahpanhes, perante os olhos de homens judeus.

10 E dize-lhes: Assim diz o Senhor dos exercitos, Deus de Israel: Eis que eu enviarei, e tomarei a Nabucodonozor, rei de Babilonia, meu servo, e porei o seu throno sobre estas pedras que escondi; e estenderá a sua tenda real sobre ellas.

11 E virá, e ferirá a terra do Egypto: quem para a morte, para a morte; e quem para o captiveiro, para o captiveiro; e quem para a espada, para a espada.

12 E porei fogo ás casas dos deuses do Egypto, e queimal-os-ha, e leval-os-ha captivos; e vestir-se-ha da terra do Egypto, como se veste o pastor do seu vestido, e sairá d'ali em paz.

13 E quebrará as estatuas de Bethsames, que *está* na terra do Egypto; e as casas dos deuses do Egypto queimará a fogo.

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egypto.

44 A PALAVRA que veio a Jeremias, ácerca de todos os judeus, habitantes da terra do Egypto, que habitavam em Migdol, e em Tahpanhes, e em Noph, e na terra de Pathros, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos exercitos, Deus de Israel: Vós visteis todo o mal que fiz vir sobre Jerusalem, e sobre todas as cidades de Judah: e eis que *já ellas são hoje um deserto*, e ninguém habita n'ellas;

3 Por causa da sua maldade que fizeram, para me irem, indo a queimar incenso para servir a deuses alheios, que nunca conheceram, *nem elles, nem vós*, nem vossos paes.

4 E eu vos enviei todos os meus servos, os prophetas, madrugando e enviando a dizer: Ora não faças esta coisa abominavel que aborreço.

5 Porém não deram ouvidos, nem inclinaram a sua orelha, para se convertirem da sua maldade, para não queimarem incenso a deuses alheios.

6 Derramou-se pois a minha indignação e a minha ira, e accendeu-se nas cidades de Judah, e nas ruas de Jerusalem, e tornaram-se em deserto e em asolação, como hoje *se vê*.

7 Agora, pois, assim diz o Senhor, Deus dos Exercitos, Deus de Israel: Porque fazeis vós *tão grande mal* contra as vossas almas, para vos desarreigardes a vós, ao homem e á mulher, á creança e ao que mama, do meio de Judah, para não vos deixardes resto *algum*;

8 Irando-me com as obras de vossas mãos, queimando incenso a deuses alheios na terra do Egypto, aonde vós entrastes para lá peregrinardes: para que vos desarreigueis a vós mesmos, e para que sirvais de maldição, de opprobrio entre todas as nações da terra?

9 *Porventura já* vos esquecestes das maldades de vossos paes, e das maldades dos reis de Judah, e das maldades de suas mulheres, e de vossas maldades, e das maldades de vossas mulheres, que fizeram na terra de Judah, e nas ruas de Jerusalem?

10 Não estão contritos até ao dia de

hoje: nem temeram, nem andaram na minha lei, nem nos meus estatutos, que puz diante de vós e diante de vossos paes.

11 Portanto assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus de Israel: Eis que eu ponho o meu rosto contra vós para mal, e para desarreigar a todo o Judah.

12 E tomarei o resto de Judah, que poz o seu rosto para entrar na terra do Egypto, para lá peregrinar e será todo consumido na terra do Egypto; cairá á espada, e de fome morrerá; consumir-se-hão, desde o menor até ao maior; á espada e á fome morrerão: e servirão de execração, e de espanto, e de maldição, e de opprobrio.

13 Porque visitarei sobre os que habitam na terra do Egypto, como visitei sobre Jerusalem, á espada, á fome e com peste.

14 De maneira que não *haverá* quem escape, e fique, de resto, de Judah, que entrou na terra do Egypto, para lá peregrinar: para tornar á terra de Judah, á qual elles levantam a sua alma, para tornarem, para habitarem lá; porém não tornarão senão os que escaparem.

15 Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a deuses alheios, e todas as mulheres que estavam em pé *em grande multidão*, como tambem todo o povo que habitava na terra do Egypto, em Pathros, dizendo:

16 Quanto á palavra que fallaste a nós em nome do Senhor, não te obedecemos a ti;

17 Antes certamente faremos toda a palavra que saiu da nossa bocca, queimando incenso á rainha dos céus, e offerecendo-lhe libações, como nós e nossos paes, nossos reis e nossos principes, o temos feito, nas cidades de Judah, e nas ruas de Jerusalem; e tivemos então fartura de pão, e andavamos alegres, e não vimos mal algum.

18 Mas desde que cessámos de queimar incenso á rainha dos céus, e de lhe offerecer libações, tivemos falta de tudo, e fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 E quando nós queimavamos incenso á rainha dos céus, e lhe offereciamos libações, faziamos-lhe bolos lavrados,

para assim a retratar, e lhe offereciamos libações sem nossos maridos.

20 Então disse Jeremias a todo o povo, aos homens e ás mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo:

21 *Porventura* não se lembrou o Senhor, e não lhe subiu ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judah e nas ruas de Jerusalem, vós e vossos paes, vossos reis e vossos principes, como também o povo da terra?

22 De maneira que o Senhor não mais *o* podia soffrer, por causa da maldade das vossas acções, por causa das abominações que fizestes; pelo que se tornou a vossa terra em deserto, e em espanto, e em maldição, que ninguém habite *n'ella*, como hoje *se vê*.

23 Porque queimastes incenso, e porque peccastes contra o Senhor, e não obedestes á voz do Senhor, e na sua lei, e nos seus testemunhos não andastes, por isso vos succedeu este mal, como *se vê* n'este dia.

24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor, todo o Judah que *estaes* na terra do Egypto.

25 Assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não sómente fallastes por vossa bocca, senão também *o* cumpristes por vossas mãos, dizendo: Certamente faremos os nossos votos que votámos de queimar incenso á rainha dos céus e de lhe offerecer libações: perfeitamente confirmastes os vossos votos, e perfeitamente fizestes os vossos votos.

26 Portanto ouvi a palavra do Senhor, todo o Judah, que habitaes na terra do Egypto: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que nunca mais será nomeado o meu nome pela bocca de nenhum homem de Judah em toda a terra do Egypto, que diz: Vive o Senhor JEHOVAH!

27 Eis que velarei sobre elles para mal, e não para bem; e serão consumidos todos os homens de Judah, que *estão* na terra do Egypto, á espada e á fome, até que se acabem de todo.

28 E os que escaparem da espada tornarão da terra do Egypto á terra de Judah, poucos em numero; e saberá todo o resto de Judah, que entrou na terra

do Egypto, para peregrinar ali, *qual* palavra subsistirá, a minha ou a sua.

29 E isto vos *servirá* de signal, diz o Senhor, que eu vos visitarei n'este *mesmo* lugar; para que saibaes que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.

30 Assim diz o Senhor: Eis que eu darei Pharaó Hophra, rei do Egypto, na mão de seus inimigos, e na mão dos que procuram a sua morte; como dei Zedekias, rei de Judah, na mão de Nabucodonozor, rei de Babilonia, seu inimigo, e que procurava a sua morte.

A palavra de Jeremias a Baruch.

45 A PALAVRA que fallou Jeremias, o propheta, a Baruch, filho de Nerias, escrevendo elle aquellas palavras n'um livro da bocca de Jeremias, no anno quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judah, dizendo:

2 Assim diz o Senhor, Deus d'Israel, ácerca de ti, ó Baruch:

3 Disseste: Ai de mim agora! porque me accrescentou o Senhor tristeza sobre minha dôr: *já* estou cansado do meu gemido, e não acho descanso.

4 *Pelo* que assim lhe dirás: Assim diz o Senhor: Eis que o que edifiquei eu derribo, e o que plantei eu arranco, e isso em toda esta terra.

5 E tu te buscarias grandezas? não *as* busques; porque eis que trago mal sobre toda a carne, diz o Senhor; porém te darei a ti a tua alma por despojo, em todos os logares para onde fores.

Prophecia contra varias nações. A invasão e conquista do Egypto

46 A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias o propheta, contra as nações;

2 Ácerca do Egypto, contra o exercito de Pharaó Necho, rei do Egypto, que estava junto ao rio Euphrates em Carchemis; ao qual feriu Nabucodonozor, rei de Babilonia, no anno quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judah.

3 Prepara o escudo e o pavez, e chegae-vos para a peleja.

4 Sellae os cavallos, e montae, cavalleiros, e apresentae-vos com elmos: alim-pae as lanças, vesti-vos de couraças.

5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? e os seus heroes são

abatidos, e vão fugindo, sem olharem para traz: terror *há* ao redor, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, e não escape o heroe: para a banda do norte, junto á borda do rio Euphrates tropeçaram e caíram.

7 Quem *é* este *que* vem subindo como a corrente, cujas aguas se movem como os rios?

8 O Egypto vem subindo como a corrente, e as *suas* aguas se movem como os rios; e disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade, e os que habitam n'ella.

9 Trepae, ó cavallos, e estrôn-deae, ó carros, e saiam os valentes: *como também* os ethiopes, e os puteus, que tomam o escudo, e os lydios, que tomam e entezam o arco.

10 Porém este dia *é* do Senhor JEHOVAH dos Exercitos, dia de vingança para se vingar dos seus adversarios, e devorará a espada, e fartar-se-ha, e embriagar-se-ha com o sangue d'elles, porque o Senhor JEHOVAH dos Exercitos tem *um* sacrificio na terra do norte, junto ao rio de Euphrates.

11 Sobe a Gilead, e toma balsamo, ó virgem filha do Egypto: debalde multiplicas remedios, *pois já* não *há* cura para ti.

12 As nações ouviram a tua vergonha, e a terra *está* cheia do teu clamor; porque o valente chorou com o valente e caíram ambos juntamente.

13 A palavra que fallou o Senhor a Jeremias, o propheta, ácerca da vinda de Nabucodonozor, rei de Babilonia, para ferir a terra do Egypto.

14 Annunciae no Egypto, e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvir-o em Noph, e em Tahpanhes: dizei: Apresenta-te, e prepara-te; porque *já* devorou a espada o que *está* ao redor de ti.

15 Porque foram derribados os teus valentes? não se poderam ter em pé, porque o Senhor os empuxou.

16 Multiplicou os que tropeçavam: também caíram uns sobre os outros, e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo, e á terra do nosso nascimento, por causa da espada que opprime.

17 Clamaram ali: Pharaó rei do Egy-

pto *é* um estrondo; deixou passar o tempo assignalado.

18 Vivo eu, diz o rei, cujo nome *é* o Senhor dos Exercitos, que *assim* como *está* Tabor entre os montes, e como o Carmelo sobre o mar, *certamente assim* virá.

19 Prepara-te aparelhos para a ida em captiveiro, ó moradora, filha do Egypto: porque Noph *será* tornada em desolação, e será abraçada, até que ninguém mais ali more.

20 Bezerra mui formosa *é* o Egypto: *já* vem a destruição, *ella* vem do norte.

21 Até os seus mercenarios no meio d'ella *são* como bezerros cevados; porém também elles viraram as costas, fugiram juntos; não estiveram firmes; porque *já* veio sobre elles o dia da sua ruína e o tempo da sua visitação.

22 A sua voz irá como a da serpente; porque irão com poder *do exercito*, e virão a ella com machados como cortadores de lenha.

23 Cortaram o seu bosque, diz o Senhor, ainda que não podem contar-se; porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos, não se podem numerar.

24 A filha do Egypto *está* envergonhada: foi entregue na mão do povo do norte.

25 Diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Eis que eu visitarei a multidão de No, e a Pharaó, e ao Egypto, e aos seus deuses, e aos seus reis, e até *ao mesmo* Pharaó, e aos que confiam n'elle.

26 E os entregarei na mão dos que procuram a sua morte, na mão de Nabucodonozor, rei de Babilonia, e na mão dos seus servos; porém depois *será* habitada, como *nos* dias antigos, diz o Senhor.

27 Não temas pois tu, servo meu Jacob, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei *de terras* de longe, como também a tua semente da terra do seu captiveiro; e Jacob voltará, e descansará, e socegará, e não haverá quem o atemorize.

28 Tu não temas, servo meu, Jacob, diz o Senhor, porque estou contigo; porque farei consummação de todas as nações entre as quaes te lancei; porém de ti não farei consummação, mas castigar-te-hei com medida, e não te darei de todo por innocente.

Prophecia contra os philisteus.

47 A PALAVRA do Senhor, que veio a Jeremias, o propheta, contra os philisteus, antes que Pharaó ferisse a Gaza.

2 Assim diz o Senhor: Eis que se levantam as aguas do norte, e tornar-se-hão em torrente transbordante, e alagarão a terra e sua plenitude, a cidade, e os que moram n'ella; e os homens clamarão, e todos os moradores da terra uivarão;

3 Por causa do som do estrepito das unhas dos seus fortes *caballos*, por causa do arroido de seus carros e do estrondo das suas rodas: os paes não attenderam aos filhos, por causa da fraqueza das mãos;

4 Por causa do dia que vem, para destruir a todos os philisteus, para cortar a Tyro e a Sidon todo o resto que os soccorra; porque o Senhor destruirá os philisteus, o resto da ilha de Caphtor.

5 A rapadura veio sobre Gaza, foi desarraigada Ascalon, com o resto do seu valle: até quando te sarjarás?

6 Ah espada do Senhor! até quando deixarás de repousar? volta para a tua bainha, descança, e aquieta-te.

7 Mas como te aquietarias? pois o Senhor deu-lhe mandado contra Ascalon, e contra as bordas do mar: e ali lh'o tem prescripto.

Prophecia contra Moab.

48 CONTRA Moab assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruida: envergonhada está Kiriathaim, já é tomada: Misgab está envergonhada e espantada.

2 Já não ha mais gloriação de Moab acerca de Hesbon; pensaram mal contra ella, dizendo: Vinde, e desarraiguemola, para que não seja mais povo; tambem tu, ó Madmen, serás desarraigada; a espada te irá seguindo.

3 Voz de grito de Horonaim: ruina e grande destruição.

4 Já está destruida Moab: seus filhinhos fizeram-se ouvir com gritos.

5 Porque na subida de Luhith subirá choro sobre choro; porque na descida de Horonaim os adversarios de Moab ouviram um lastimoso clamor.

6 Fugi, salvae a vossa vida, e sereis como a tamargueira no deserto.

7 Porque, por causa da tua confiança nas tuas obras, e nos teus thesouros, tambem tu serás tomada; e Camos sairá para o captiveiro, os seus sacerdotes e os seus principes juntos.

8 Porque virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará, e perecerá o valle, e destruir-se-ha a campina; porque o Senhor o disse.

9 Dae azas a Moab; porque voando sairá, e as suas cidades se tornarão em assolação, e ninguém morará n'ellas.

10 Maldito aquelle que fizer a obra do Senhor fraudulentamente: e maldito aquelle que veda a sua espada do sangue.

11 Moab esteve descançado desde a sua mocidade, e repousou nas suas fezes, e não foi trafegado de vaso em vaso, nem foi para o captiveiro; por isso permaneceu o seu sabor n'elle, e o seu cheiro não mudou.

12 Portanto, eis que dias veem, diz o Senhor, em que lhe enviarei andantes, que o farão andar a grandes passos; e despejarão os seus vasos, e romperão os seus odres.

13 E Moab terá vergonha de Camos, como se envergonhou a casa de Israel de Beth-el, sua confiança.

14 Como direis, pois: Valentes somos e homens fortes para a guerra?

15 Já está destruido Moab, e subiu das suas cidades, e os seus mancebos escolhidos desceram á matança, diz o rei, cujo nome é o Senhor dos Exercitos.

16 Já é chegada a vinda da perdição de Moab; e apressura-se muito o seu mal.

17 Condoei-vos d'elle todos os que estaes em redor d'elle, e todos os que sabeis o seu nome: dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso?

18 Desce da tua gloria, e assenta-te em secco, ó moradora, filha de Dibon; porque já o destruidor de Moab subiu contra ti, e já desfez as tuas fortalezas.

19 Põe-te no caminho, e espia, ó moradora de Aroer: pergunta ao que vae fugindo; e á que escapou dize: Que succedeu?

20 Moab está envergonhado, porque foi quebrantado; uivae e gritae: annunciae em Arnon que já Moab está destruido.

21 Tambem o juizo veiu sobre a terra da campina: sobre Holon, e sobre Jaza, e sobre Mephaat,

22 E sobre Dibon, e sobre Nebo, e sobre Beth-diblataim,

23 E sobre Kiriathaim, e sobre Beth-gamul, e sobre Beth-meon,

24 E sobre Kerioth, e sobre Bozra; e até sobre todas as cidades da terra de Moab, as de longe e as de perto.

25 Já é cortado o corno de Moab, e é quebrantado o seu braço, diz o Senhor.

26 Embriague-o, porque contra o Senhor se engrandeceu; e Moab se revolverá no seu vomito, e elle tambem será por escarneo.

27 Porque não te foi tambem Israel por escarneo? *porventura* foi achado entre ladrões, porque desde que fallas d'elle te ris?

28 Deixae as cidades, e habitae no rochedo, ó moradores de Moab; e sêde como a pomba que se aninha nas extremidades da bocca da caverna.

29 Já ouvimos a soberba de Moab, que é soberbissimo, como tambem a sua arrogancia, e a sua soberba, e sua altivez e a altura do seu coração.

30 Eu conheço, diz o Senhor, a sua indignação, porém assim não será: as suas mentiras não o farão assim.

31 Por isso uivarei por Moab, e gritarei por todo o Moab: pelos homens de Kir-heres gemerão.

32 Com o choro de Jazezar chorar-te-hei, ó vide de Sibma; já os teus ramos passaram ao mar, e chegaram até ao mar de Jazezer; porém o destruidor caiu sobre os fructos do teu verão, e sobre a tua vindima.

33 Tirou-se pois o folgado e a alegria do campo fertil e da terra de Moab; porque fiz cessar o vinho dos lagares: já não pisarão uvas com jubilo: o jubilo não será jubilo.

34 Por causa do grito de Hesbon até Eleale e até Jahaz, deram a sua voz desde Zoar, até Horonaim, como bezerra de tres annos; porque até as aguas do Nimrim se tornarão em assolações.

35 E farei cessar em Moab, diz o Senhor, quem sacrifique no alto, e quei-me incenso aos seus deuses.

36 Por isso resoará o meu coração por Moab como frautas; tambem resoará o meu coração pelos homens de Kir-heres

como frautas; porquanto a abundancia que ajuntou se perdeu.

37 Porque toda a cabeça será calva, e toda a barba será diminuida; sobre todas as mãos ha sarjaduras, e sobre os lombos saccos.

38 Sobre todos os telhados de Moab e nas suas ruas *haverá* um pranto geral; porque quebrantei a Moab, como a um vaso que não agrada, diz o Senhor.

39 Como foi quebrantado? uivam: como virou Moab as costas e se envergonhou? assim será Moab objecto de escarneo e de espanto a todos os que estão em redor d'elle.

40 Porque assim diz o Senhor: Eis que voará como a aguia, e estenderá as suas azas sobre Moab.

41 Já são tomadas as cidades, e occupadas as fortalezas: e será o coração dos valentes de Moab n'aquelle dia como o coração da mulher que está com dôres de parto.

42 E Moab será destruido, para que não seja povo; porque se engrandeceu contra o Senhor.

43 Temor, e cova, e laço, veem sobre ti, ó morador de Moab, diz o Senhor.

44 O que fugir do temor cairá na cova, e o que subir da cova ficará preso no laço; porque trarei sobre elle, sobre Moab, o anno da sua visitação, diz o Senhor.

45 Os que fugiam da força pararam á sombra de Hesbon; porém fogo saiu de Hesbon, e a labareda do meio de Sihon, e devorou o canto de Moab e a mioleira dos filhos de arroido.

46 Ai de ti, Moab; já pereceu o povo de Camos; porque teus filhos foram levados em captivo, como tambem tuas filhas em captividade.

47 Porém farei voltar os captivos de Moab no ultimo dos dias, diz o Senhor. Até aqui o juizo de Moab.

Prophecia contra os ammonitas.

49 CONTRA os filhos de Ammon. Assim diz o Senhor: Acaso não tem filhos Israel, nem tem herdeiro? porque pois herdou Malmac a Gad e o seu povo habitou nas suas cidades?

2 Portanto, eis que veem dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabba dos filhos de Ammon o alarido de guerra, e tornar-se-ha n'um montão de asso-

lação, e os logares da sua jurisdicção serão queimados a fogo; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o Senhor.

3 Uiva, ó Hesbon, porque *já* é destruída Ai; clamae, ó filhas de Rabba, cingidos de saccos, lamentae, e rodeae pelos vallados; porque Malcam irá em captivo, os seus sacerdotes e os seus principes juntamente.

4 Porque te glorias dos valles, *já* se correu o teu valle, ó filha rebelde que confias nos teus thesouros, *dizendo: Quem virá contra mim?*

5 Eis que eu trarei temor sobre ti, diz o Senhor JEHOVAH dos Exercitos, de todos os que *estão* ao redor de ti; e se reis lançados fóra cada *um* diante de si, e ninguém recolherá o desgarrado.

6 Mas depois d'isto farei voltar os captivos dos filhos de Ammon, diz o Senhor.

Prophecia contra os edomitas.

7 Contra Edom. Assim diz o Senhor dos Exercitos: Acaso *já* não ha mais sabedoria em Teman? *já* pereceu o conselho dos entendidos? corrompeu-se a sua sabedoria?

8 Fugi, virae-vos, buscae profundezas para habitar, ó moradores de Dedan, porque eu trouxe sobre elle a ruína de Esaú, no tempo em que o visitei.

9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam rabiscos? se ladrões de noite viessem, não te damnificariam quanto lhes é sufficiente?

10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder: é destruída a sua semente, como também seus irmãos e seus visinhos, e *já* elle não é.

11 Deixa os teus orphãos: eu os guardarei em vida; e as tuas viuvae confiar-se-hão em mim.

12 Porque assim diz o Senhor: Eis que os que não estavam condemnados a beberem o copo totalmente o beberão; e tu mesmo totalmente serias absolto? não serás absolto, mas totalmente o beberás.

13 Porque por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que Bozra servirá de espanto, de opprobrio, de assolação, e de execração; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpetuas.

14 Ovi um rumor vindo do Senhor,

que um embaixador é enviado ás nações, *para lhes dizer: Ajustae-vos, e vinde contra ella, e levantae-vos para a guerra.*

15 Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16 A tua terribilidade te enganou, e a arrogancia do teu coração, tu que habitas nas cavernas das rochas, que occupas nas alturas dos outeiros; ainda que alces o teu ninho como a aguia, de lá te derribarei, diz o Senhor.

17 Assim servirá Edom de espanto: todo aquelle que passar por ella se espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas.

18 *Será* como a destruição de Sodoma e Gomorrah, e dos seus visinhos, diz o Senhor: não habitará ninguém ali, nem morará n'ella filho de homem.

19 Eis que *elle* como leão subirá da enchente do Jordão contra a morada do forte; porque n'um momento o farei correr d'ali; e quem é o escolhido que porei sobre ella? porque quem é semelhante a mim? e quem me emπραzaria? e quem é o pastor que subsistiria perante mim?

20 Portanto ouvi o conselho do Senhor, que decretou contra Edom, e os seus designios que intentou entre os moradores de Teman: certamente os mais pequenos do rebanho os arrastarão: certamente assolará as suas moradas sobre elles.

21 A terra estremeceu do estrondo da sua queda: tocante ao grito, até ao Mar Vermelho se ouviu o sonido.

22 Eis que *elle* como aguia subirá, e voará, e estenderá as suas azas sobre Bozra: e *será* o coração dos valentes de Edom n'aquelle dia como o coração da mulher que *está* com dôres de parto.

Prophecia contra Damasco.

23 Contra Damasco. Envergonhou-se Hamath e Arpad, porquanto ouviram más novas, se desmaiaram: no mar ha angustia, não se pode socegar.

24 Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou: angustia e dôres a tomaram como da que está de parto.

25 Como não é deixada a afamada cidade? a cidade de meu folgado?

26 Portanto cairão os seus mancebos

nas suas ruas; e todos os homens de guerra serão consumidos n'aquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos.

27 E accenderei fogo ao muro de Damasco, e consumirá os palacios de Benhadad.

Prophecia contra a Arabia.

28 Contra Kedar, e contra os reinos de Hazor, que Nabucodonozor, rei de Babilonia, feriu. Assim diz o Senhor: Levantae-vos, subi contra Kedar, e destrui os filhos do oriente.

29 Tomarão as suas tendas, e os seus gados, as suas cortinas e todos os seus vasos, e os seus camelos levarão para si; e lhes clamarão: *Ha* medo de todos os lados.

30 Fugi, desviae-vos para mui longe, buscae profundezas para habitar, ó moradores de Azor, diz o Senhor: porque Nabucodonozor, rei de Babilonia, tomou conselho contra vós, e intentou *um* designio contra vós.

31 Levantae-vos, subi contra uma nação em repouso, que habita confiadamente, diz o Senhor, que não tem portas, nem ferrolho; habitam sós.

32 E os seus camelos serão para preza, e a multidão dos seus gados para despojo: e os espalharei a todo o vento, áquelles que moram nos ultimos cantos *da terra*, e de todos os seus lados lhes trarei a sua ruina, diz o Senhor.

33 E Hazor se tornará em morada de dragões, *em* assolação para sempre: ninguém habitará ali, nem morará n'ella filho de homem.

Prophecia contra os elamitas.

34 A palavra do Senhor, que veiu a Jeremias, o propheta, contra Elam, no principio do reinado de Zedekias, rei de Judah, dizendo:

35 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elam, o principal do seu poder.

36 E trarei sobre Elam os quatro ventos dos quatro cantos dos céus, e os espalharei por todos estes ventos; e não *haverá* nação aonde não venham os fugitivos de Elam.

37 E atemorizarei a Elam diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; e farei vir sobre elles o mal, o furor da minha ira, diz o Se-

nhor; e enviarei após elles a espada; até que venha a consumil-os.

38 E porei o meu throno em Elam; e destruirei d'ali o rei e os principes, diz o Senhor.

39 Será, porém, no ultimo dos dias que farei voltar os captivos de Elam, diz o Senhor.

Prophecia contra Babilonia.

50 A PALAVRA que fallou o Senhor contra Babilonia, contra a terra dos chaldeus, por mão de Jeremias, o propheta.

2 Annunciae entre as nações; e fazei ouvir, e levantae bandeira, fazei ouvir, não encubraes; dizei: *Já* tomada é Babilonia, confundido está Bel, atropelado está Merodach, confundidos estão os seus idolos, e atropellados estão os seus deuses de esterco.

3 Porque subi contra ella uma nação do norte, que fará da sua terra uma solidão, e não haverá quem habite n'ella: desde os homens até aos animaes fugiram, e se foram.

4 N'aquelles dias, e n'aquelle tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão, elles e os filhos de Judah juntamente; andando e chorando virão, e buscarão ao Senhor seu Deus.

5 Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali *endereçarão* os seus rostos: virão, e se ajuntarão ao Senhor, n'um concerto eterno *que nunca será* esquecido.

6 Ovelhas perdidas foram o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, *pelos* montes as desviaram; de monte em outro andavam, esqueceram-se do lugar do seu repouso.

7 Todos os que os achavam os devoraram; e os seus adversarios diziam: Culpa nenhuma teremos; porque peccaram contra o Senhor *na* morada da justiça, *contra* o Senhor, a Esperança de seus paes.

8 Fugi do meio de Babilonia, e sahi da terra dos chaldeus; e sede como os carneiros diante do rebanho.

9 Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra Babilonia uma congregação de grandes nações da terra do norte, e se preparão contra ella, e d'ali *será* tomada: as suas frechas *serão* como de valente heroe, não tornará sem effeito.

10 E Chaldea servirá de preza: todos os que a saqueiam serão fartos, diz o Senhor.

11 Porquanto vos alegrastes, porquanto saltastes de prazer, ó saqueadores da minha herança, porquanto vos inchastes como bezerra gorda, e rinchastes como *cavalllos* vigorosos,

12 Será mui confundida vossa mãe, ficará envergonhada a que vos pariu: eis que ella será a ultima das nações, um deserto, uma terra secca e uma solidão.

13 Por causa do furor do Senhor não será habitada, antes se tornará em total assolação: qualquer que passar por Babilonia se espantará, e assobiará sobre todas as suas pragas.

14 Preparaes-vos contra Babilonia em redor, todos os que armaes arcos: atirae-lhe, não poupeis as frechas, porque peccou contra o Senhor.

15 Gritae contra ella em redor, *porque já* deu a sua mão, *já* caíram seus fundamentos, *já* são derribados os seus muros; porque esta é a vingança do Senhor: tomae vingança d'ella; como ella fez, fazei-lhe a ella.

16 Arrancae de Babilonia o que semeia, e o que leva a foice no tempo da sega: por causa da espada afflictiva virar-se-ha cada um para o seu povo, e fugirá cada um para a sua terra.

17 Cordeiro desgarrado é Israel: os leões o afugentaram: o primeiro que o comeu foi o rei da Assyria; e este, o ultimo, Nabucodonozor, rei de Babilonia, lhe quebrou os ossos.

18 Portanto, assim diz o Senhor dos Exercitos, Deus de Israel: Eis que visitarei o rei de Babilonia, e a sua terra, como visitei o rei da Assyria.

19 E farei tornar Israel para a sua morada, e pastará no Carmelo e em Basan; e fartar-se-ha a sua alma no monte de Ephraim e em Gilead.

20 N'aquelles dias, e n'aquelle tempo, diz o Senhor, buscar-se-ha a maldade de Israel, porém não se achará; como tambem os peccados de Judah, porém não se acharão; porque perdoarei aos que eu deixar de resto.

21 Contra a terra de Merathaim. Sobe contra ella, e contra os moradores de Pecod: assola e de todo destroe após elles, diz o Senhor, e faze conforme tudo o que te mandei.

22 Estrondo de guerra *ha* na terra, e grande quebra.

23 Como foi cortado e quebrantado o martello de toda a terra! como se tornou Babilonia em espanto entre as nações!

24 Laços te armei, e tambem foste presa, ó Babilonia, e tu não o soubeste: foste achada, e tambem apanhada; porque contra o Senhor te entremetteste.

25 O Senhor abriu o seu thesouro, e tirou os instrumentos da sua indignação; porque esta obra é do Senhor JEHOVAH dos Exercitos, na terra dos chaldeus.

26 Vinde contra ella dos confins da terra, abri os seus celleiros, trilhae-a como a pavêas, e destrui-a de todo: nada lhe fique de resto.

27 Matae á espada a todos os seus novilhos, desçam ao degoladouro: ai d'elles! porque veiu o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Voz *ha* dos que fugiram e escaparam da terra de Babilonia, para annunciar em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocae contra Babilonia os frecheiros, a todos os que armam arcos: acampae-vos contra ella em redor, ninguém escape d'ella: pague-lhe conforme a sua obra, conforme tudo o que fez, fazei-lhe; porque se houve arrogantemente contra o Senhor, contra o Sancto de Israel.

30 Portanto, cairão os seus mancebos nas suas ruas; e todos os seus homens de guerra serão desarraigados n'aquelle dia, diz o Senhor.

31 Eis que eu *sou* contra ti, ó soberbo; diz o Senhor Deus dos Exercitos; porque *já* veiu o teu dia, o tempo em que te hei de visitar.

32 Então tropeçará o soberbo, e cairá, e ninguém *haverá* que o levante; e porei fogo ás suas cidades, que consumirá todos os seus contornos.

33 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judah foram opprimidos juntamente; e todos os que os tomaram captivos os retiveram, não os quizeram soltar.

34 Porém o seu Redemptor é forte, o Senhor dos Exercitos é o seu nome; certamente pleiteará o pleito d'elles, para dar descanso á terra, e inquietar os moradores de Babilonia.

35 A espada *virá* sobre os chaldeus, diz o Senhor, como também sobre os moradores de Babilonia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus sábios.

36 A espada *virá* sobre os mentirosos, e ficarão insensatos: a espada *virá* sobre os seus valentes, e desmaiarão.

37 A espada *virá* sobre os seus cavallos, e sobre os seus carros, e sobre toda a mistura de povos, que *está* no meio d'ella; e tornar-se-hão em mulheres: a espada *virá* sobre os seus thesouros, e serão saqueados.

38 *Cairá* a secca sobre as suas aguas, e secarão; porque é terra de esculpturas, e pelos horribéis *ídolos* andam enfurecidos.

39 Por isso habitarão *n'ella* as fêras do deserto, com os animaes bravos das ilhas: também habitarão *n'ella* as abestruzinhas; e nunca mais será povoada para sempre, nem será habitada de geração em geração.

40 Como Deus transtornou a Sodoma e a Gomorrah, e aos seus visinhos, diz o Senhor, *assim* ninguem habitará ali, nem morará *n'ella* filho do homem.

41 Eis que um povo vem do norte, e uma grande nação; e reis poderosos se levantarão dos lados da terra.

42 Arco e lança tomarão; elles *são* crueis, e não *serão* compassivos; a sua voz bramará como o mar, e sobre cavallos cavalgarão, como *um* homem apercebido para a batalha, contra ti, ó filha de Babilonia.

43 O rei de Babilonia ouviu a sua fama, e desfalleceram as suas mãos: tomou-o a angustia e dôr, como da que *está* do parto.

44 Eis que *elle* como leão subirá da enchente do Jordão, contra a morada do forte, porque *n'um* momento o farei correr d'ali; e quem *é* o escolhido, *a este* porei contra ella: porque quem *é* semelhante a mim? e quem me citaria a mim? e quem *é* aquelle pastor que subsistiria perante mim?

45 Portanto ouvi o conselho do Senhor, que decretou contra Babilonia, e os seus designios que intentou contra a terra dos chaldeus: Certamente os mais pequenos do rebanho os arrastarão; certamente assolará a morada sobre elles.

46 Do estrondo da tomada de Baby-

lonia estremeceu a terra; e o grito se ouviu entre as nações.

51 ASSIM diz o Senhor: Eis que levantai um vento destruidor contra Babilonia, e contra os que habitam no coração dos que se levantam contra mim.

2 E enviarei padejadores contra Babilonia, que a padejarão, e despejarão a sua terra; porque virão contra ella de redor no dia da calamidade.

3 O frecheiro arme o seu arco contra o que arma o *seu* arco, e contra o que presume da sua couroça; e não perdoeis a seus mancebos; destrui a todo o seu exercito.

4 E os mortos caíam na terra dos chaldeus, e os atravessados pelas ruas.

5 Porque Israel e Judah não foram deixados viúvas do seu Deus, do Senhor dos Exercitos, ainda que a sua terra esteja cheia de culpas perante o Sancto de Israel.

6 Fugi do meio de Babilonia, e livrae cada um a sua alma, e não vos destruaes a vós na sua maldade: porque este é o tempo da vingança do Senhor, que lhe paga retribuição.

7 *Era* Babilonia um copo de oiro na mão do Senhor, que embriagava a toda a terra: do seu vinho beberam as nações; por isso as nações enlouqueceram.

8 *N'um* momento caiu Babilonia, e ficou arruinada: uivae sobre ella, tomae balsamo para a sua dôr, porventura sarará.

9 Sarámos a Babilonia, porém ella não sarou; deixae-a, e vamo-nos cada um para a sua terra: porque o seu juizo chegou até ao céu, e se elevou até ás mais altas nuvens.

10 O Senhor tirou a nossa justiça á luz: vinde e contemos em Sião a obra do Senhor, nosso Deus.

11 Alimpae as frechas, preparaе perfeitamente os escudos: o Senhor despertou o espirito dos reis da Media; porque o seu intento contra Babilonia *é* para a destruir; porque esta *é* a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.

12 Arvoreae bandeira sobre os muros de Babilonia, reforcae a guarda, collocae guardas, preparaе as ciladas; porque como o Senhor intentou, assim fez o que tinha fallado acerca dos moradores de Babilonia.

13 Tu que habitas sobre muitas aguas, rica de thesouros, veiu o teu fim, a medida da tua avareza.

14 Jurou o Senhor dos Exercitos por si mesmo, dizendo: Ainda que te enchi de homens, como de pulgão, comtudo cantarão com jubilo sobre ti.

15 Aquelle que fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com o seu entendimento.

16 Dando elle a sua voz, grande estrondo de aguas *ha* nos céus, e faz subir os vapores desde o fim da terra: faz os relampagos com a chuva, e tira o vento dos seus thesouros.

17 Embruteceu-se todo o homem, e não tem sciencia; envergonhou-se todo o ourives de imagem de escultura; porque a sua imagem de fundição mentira *é*, e não *ha* espirito n'ella.

18 Vaidade *são*, obra de enganos: no tempo da sua visitação perecerão.

19 Não *é* semelhante a estes a porção de Jacob; porque elle *é* o que formou tudo; e *Israel é* a tribu da sua herança: o Senhor dos Exercitos *é* o seu nome.

20 Tu me *és* martello e armas de guerra, e por ti despedaçarei nações, e por ti destruirei os reis;

21 E por ti despedaçarei o cavallo e o seu cavalleiro; e por ti despedaçarei o carro e o que vae montado n'elle;

22 E por ti despedaçarei o homem e a mulher, e por ti despedaçarei o velho e o moço; e por ti despedaçarei o mancebo e a virgem;

23 E por ti despedaçarei o pastor e o seu rebanho; e por ti despedaçarei o lavrador e a sua junta *de bois*: e por ti despedaçarei os capitães e os magistrados.

24 Mas pagarei a Babilonia, e a todos os moradores da Chaldea, toda a sua maldade, que fizeram em Sião, aos vossos olhos, diz o Senhor.

25 Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor, diz o Senhor, que destroes toda a terra; e estenderei a minha mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti *um* monte de queima.

26 E não tomarão de ti pedra para esquiua, nem pedra para fundamentos, porque te tornarás *em* assolações perpetuas, diz o Senhor.

27 Arvorae bandeira na terra, tocae a

buzina entre as nações, sanctificaes as nações contra ella, convocaes contra ella os reinos de Ararat, Minni, e Asquenaz: ordenaes contra ella *um* capitão, fazei subir cavallos, como pulgão arripiado.

28 Sanctificaes contra ella as nações, os reis da Media, os seus capitães, e todos os seus magistrados, como tambem toda a terra do seu dominio.

29 Então tremerá a terra, e doer-se-ha, porque cada um dos designios do Senhor está firme contra Babilonia, para fazer da terra de Babilonia *uma* assolação, de sorte que não *haja* n'ella habitante.

30 Os valentes de Babilonia cessaram de pelejar, ficaram-se nas fortalezas, desfalleceu a sua força, tornaram-se como mulheres: incendiaram as suas moradas, quebrados foram os seus ferrolhos.

31 Um correio correrá ao encontro de outro correio, e um mensageiro ao encontro de outro mensageiro, para annunciar ao rei de Babilonia que a sua cidade está tomada desde um cabo *até* ao outro;

32 E *já* os váos estão tomados, e os canaviaes queimados a fogo; e os homens de guerra ficaram assombrados.

33 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: A filha de Babilonia *é* como *uma* eira, *já é* tempo de se debulhar: ainda um pouco, e o tempo da sega lhe virá.

34 Nabucodonozor, rei de Babilonia, me devorou, atropellou-me, fez de mim um vaso vasio, como dragão me tragou, encheu o seu ventre das minhas delicias; lançou-me fóra.

35 A violencia que se me fez a mim e a minha carne *venha* sobre Babilonia, diga a moradora de Sião; e o meu sangue sobre os moradores da Chaldea, diga Jerusalem.

36 Pelo que assim diz o Senhor: Eis que pleitearei o teu pleito, e te vingarei da vingança que se tomou de ti; e secarei o seu mar, e farei que se esgote o seu manancial.

37 E Babilonia virá a ser uns montões, morada de dragões, espanto e assobio, *sem* que *haja* quem habite n'ella.

38 Juntamente rugirão como filhos dos leões: bramarão como cachorros de leões.

39 Estando elles *já* esquentados, lhes darei a sua bebida, e os embriagarei, para que andem saltando; porêem dormirão *um* perpetuo somno, e não acordarão, diz o Senhor.

40 Fal-os-hei descer como a cordeiros ao matadouro, como carneiros com os bodes.

41 Como foi presa Sesach, e tomada a gloria de toda a terra! como tem sido Babilonia tornada em espanto entre as nações!

42 O mar subiu sobre Babilonia; com a multidão das suas ondas se cobriu.

43 Tornaram-se as suas cidades em asolação, terra secca e deserta, terra em que ninguem habite, nem passe por ella filho de homem.

44 E visitarei a Bel em Babilonia, e tirarei da sua bocca o que tragou, e nunca mais concorrerão a elle as nações: tambem o muro de Babilonia caiu.

45 Sahi do meio d'ella, ó povo meu, e livrae cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do Senhor.

46 E para que *porventura* não se enteneça o vosso coração, e não temaes pelo rumor que se ouvir na terra; porque virá n'um anno um rumor, e depois n'outro anno um rumor; e *haverá* violencia na terra, dominador sobre dominador.

47 Portanto, eis que veem dias, e visitarei as imagens de esculptura de Babilonia, e toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus traspassados cairão no meio d'ella.

48 E os céus e a terra, com tudo quanto n'elles *ha*, jubilarão sobre Babilonia: porque do norte lhe virão os destruidores, diz o Senhor.

49 Como Babilonia serviu de queda aos traspassados de Israel, assim em Babilonia cairão os traspassados de toda a terra.

50 Vós, que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe lembræ-vos do Senhor, e Jerusalem suba sobre o vosso coração.

51 *Dizeis porém:* Envergonhados estamos, porque ouvimos opprobrio; vergonha cobriu o nosso rosto, porquanto vieram estrangeiros sobre os sanctuarios da casa do Senhor.

52 Portanto, eis que veem dias, diz o Senhor, e visitarei as suas imagens de

esculptura; e generará o traspassado em toda a sua terra.

53 Ainda que Babilonia subisse aos céus, e ainda que fortificasse a altura da sua fortaleza, *todavia* de mim virão destruidores sobre ella, diz o Senhor.

54 Voz de gritos *se ouve* de Babilonia, e grande quebrantamento da terra dos chaldeus;

55 Porque o Senhor destroe a Babilonia, e fará perecer d'ella a *sua* grande voz: porque as suas ondas bramarão como muitas aguas: dar-se-ha o arroido da sua voz.

56 Porque o destruidor vem sobre ella, sobre Babilonia, e os seus valentes serão presos, *já* estão quebrados os seus arcos: porque o Senhor, Deus das recompensas, certamente *lh'o* pagará.

57 E embriagarei os seus principes, e os seus sabios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão *um* somno perpetuo, e não acordarão, diz o Rei cujo nome é o Senhor dos Exercitos.

58 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Os largos muros de Babilonia totalmente serão derribados, e as suas portas excelsas serão abrazadas pelo fogo; e trabalharão os povos em vão, e as nações para o fogo, e cançar-se-hão.

59 A palavra que mandou Jeremias, o propheta, a Seraias, filho de Nérias, filho de Maaseias, indo elle com Zedekias, rei de Judah, a Babilonia, no anno quarto do seu reinado; e Seraias *era* um príncipe pacifico.

60 Escreveu pois Jeremias n'um livro todo o mal que havia de vir sobre Babilonia: todas estas palavras que estavam escriptas contra Babilonia.

61 E disse Jeremias a Seraias: Em tu chegando a Babilonia, verás e lerás todas estas palavras.

62 E dirás: Senhor! tu fallaste sobre este logar, que o havias de desarreigar, até não ficar n'elle morador algum, desde o homem até ao animal, mas que se tornaria *em* perpetuas assolações.

63 E *será* que, acabando tu de ler este livro, o atarás a uma pedra e o lançarás no meio do Euphrates.

64 E dirás: Assim será afundada Babilonia, e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ella.

e se cançarão. Até aqui *são* as palavras de Jeremias.

*O cerco, tomada e destruição de
Jerusalem.*

52 ERA Zedekias da idade de vinte e um annos quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem: e o nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Joaquim.

3 Porque succedeu, por causa da ira do Senhor contra Jerusalem e Judah, até que elle os lançou de diante d'elle, que se rebellou Zedekias contra o rei de Babilonia.

4 E aconteceu, no anno nono do seu reinado, no mez decimo, no decimo *dia* do mez, *que* veio Nabucodonozor, rei de Babilonia, contra Jerusalem, elle e todo o seu exercito, e se acamparam contra ella, e levantaram contra ella tranqueiras ao redor.

5 Assim esteve cercada a cidade, até ao anno undecimo do rei Zedekias.

6 No mez quarto, aos nove do mez, quando *já* a fome prevaleceu na cidade, e o povo da terra não tinha pão,

7 Então a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram, e saíram da cidade de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros que *estavam* junto ao jardim do rei (porque os chaldeus estavam contra a cidade ao redor), e foram-se *pelo* caminho da campina.

8 Porém o exercito dos chaldeus seguiu o rei, e alcançaram a Zedekias nas campinas de Jericó, e todo o seu exercito se espalhou d'elle.

9 E prenderam o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilonia, a Ribla, na terra de Hamath, o qual pronunciou juizos contra elle.

10 E o rei de Babilonia degolou aos filhos de Zedekias diante dos seus olhos, e também degolou a todos os principes de Judah em Ribla.

11 E cegou os olhos a Zedekias, e o atou com duas cadeias de bronze; e o rei de Babilonia o levou a Babilonia, e o poz na casa do carcere até ao dia da sua morte.

12 E no quinto mez, no decimo *dia* do

mez (este *era* o decimo nono anno do rei Nabucodonozor, rei de Babilonia), veio Nebuzar-adan, capitão da guarda, *que* assistia na presença do rei de Babilonia, a Jerusalem.

13 E queimou a casa do Senhor, e a casa do rei; e também a todas as casas de Jerusalem, e a todas as casas dos grandes queimou a fogo.

14 E todo o exercito dos chaldeus, *que estava* com o capitão da guarda, derribou a todos os muros de Jerusalem ao redor.

15 E dos mais pobres do povo, e o resto do povo, que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se haviam passado ao rei de Babilonia, e o resto da multidão, Nebuzar-adan, capitão da guarda, levou presos.

16 Mas dos mais pobres da terra deixou Nebuzar-adan, capitão da guarda, *ficar alguns*, para *serem* vinhateiros e lavradores.

17 Quebraram mais os chaldeus as columnas de bronze, que *estavam* na casa do Senhor, e as bases, e o mar de bronze, que *estavam* na casa do Senhor, e levaram todo o bronze para Babilonia.

18 Também tomaram os caldeirões, e as pás, e os garfos, e as bacias, e os perfumadores, e todos os vasos de bronze, com que se ministrava.

19 E tomou o capitão da guarda os copos, e os incensarios, e as bacias, e os caldeirões e os castiças, e os perfumadores, e as galhetas: assim o que *era* de puro oiro *em oiro*, como o que *era* de prata *maciça em prata*.

20 As duas columnas, o unico mar, e os doze bois de bronze, que *estavam* no logar das bases, que fizera o rei Salomão para a casa do Senhor: o bronze d'elles, de todos estes vasos, não tinha peso.

21 Quanto ás columnas, a altura de uma columna *era* de dezoito covados, e um fio de doze covados a cercava; e *era* a sua grossura de quatro dedos, e *era* oca.

22 E havia sobre ella um capitel de bronze, e a altura do capitel *era* de cinco covados, e a rede e as romãs em roda do capitel tudo *era* de bronze; e semelhante a esta *era* o da outra columna, com as romãs.

23 E havia noventa e seis romãs em

cada banda: as romãs todas *eram* um cento, em roda da rede.

24 Tomou também o capitão da guarda a Seraias, o sacerdote primeiro, e a Sofonias, o sacerdote segundo, e aos tres guardas do umbral da porta.

25 E da cidade tomou a um eunucho que tinha cargo da gente de guerra, e a sete homens dos que viam a face do rei, que se acharam na cidade, como também o escrivão-mór do exercito, que registrava o povo da terra para a guerra, e a sessenta homens do povo da terra, que se acharam no meio da cidade.

26 Tomando-os pois Nebuzar-adan, capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilonia, a Ribla.

27 E o rei de Babilonia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamath: assim Judah foi levado da sua terra em captivo.

28 Este é o povo que Nabucodonozor levou captivo no setimo anno: tres mil e vinte e tres judeus.

29 No anno decimo oitavo de Nabucodonozor *levou elle em captivo* de

Jerusalem oitocentas e trinta e duas almas.

30 No anno vinte e tres de Nabucodonozor, levou Nebuzar-adan, capitão da guarda, em captivo dos judeus, setecentas e quarenta e cinco almas: todas as almas *são* quatro mil e seiscentas.

31 Succedeu pois no anno trigesimo setimo do captivo de Joaquim, rei de Judah, no mez duodecimo, aos vinte e cinco do mez, *que* exalçou Evil-merodach, rei de Babilonia, no anno *primeiro* do seu reinado, a cabeça de Joaquim, rei de Judah, e o tirou da casa da prisão;

32 E fallou com elle benignamente, e poz o seu throno acima dos thronos dos reis que *estavam* com elle em Babilonia;

33 E lhe mudou os vestidos da sua prisão; e comeu pão sempre na sua presença, todos os dias da sua vida.

34 E, quanto á sua pitança, foi-lhe dada pitança ordinaria do rei de Babilonia, porção quotidiana, no seu dia, até o dia da sua morte, todos os dias da sua vida.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS.

A humilhação de Jerusalem; os peccados e afflicções do povo.

1 COMO *assim* solitaria está assentada! aquella cidade, *d'antes tão* populosa! tornou-se como viuva; a que foi grande entre as nações, como a princeza entre as provincias, tornou-se tributaria!

2 Continuamente chora de noite, e as suas lagrimas *estão correndo* pelas suas faces; não tem quem a console entre todos os seus amadores: todos os seus amigos se houveram aleivosamente com ella, se lhe tornaram inimigos.

3 Judah passou em captivo por causa da afflicção, e por causa da grandeza da *sua* servidão: ella habita entre as nações, não acha descanso: todos os seus perseguidores a alcançam entre as angustias.

4 Os caminhos de Sião pranteam, por-

que não ha quem venha á solemnidade; todas as suas portas *estão* assoladas; os seus sacerdotes suspiram: as suas virgens *estão* tristes, e ella *mesma* tem amargura.

5 Os seus adversarios se lhe fizeram cabeça, os seus inimigos prosperam; porque o Senhor a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações: os seus filhinhos vão em captivo adiante do adversario.

6 E da filha de Sião foi-se toda a sua gloria: os seus principes ficaram sendo como veados *que* não acham pasto e caminham sem força adiante do perseguidor.

7 Lembrou-se Jerusalem nos dias da sua afflicção, e das suas rebeliões, de todas as suas mais queridas coisas, que tivera dos tempos antigos: quando cahia o seu povo na mão do adversario, e

ella não tinha quem a soccorresse, os adversarios a viram, e fizeram escarneo dos seus sabbados.

8 Jerusalem gravemente peccou, por isso se fez instavel: todos os que a honravam, a desprezaram, porque viram a sua nudez; ella tambem suspirou e se voltou para traz.

9 A sua immundicia *está* nas suas fraldas, nunca se lembrou do seu fim: por isso foi pasmosamente abatida, não tem consolador; vê, Senhor, a minha afflictão, porque o inimigo se engrandece.

10 Estendeu o adversario a sua mão a todas as coisas mais preciosas d'ella; pois *já* viu ter entrado no seu sanctuario as nações ácerca das quaes mandaste que não entrassem na tua congregação.

11 Todo o seu povo anda suspirando, buscando o pão, deram as suas coisas mais preciosas a troco de mantimento para refrescarem a alma: vê, Senhor, e contempla, que sou desprezível.

12 *Porventura* não *vos* toca a todos os que passaes pelo caminho? attendei, e vêde, se ha dôr como a minha dôr, que se me fez a mim, com que *me* enristeeu o Senhor, no dia do furor da sua ira.

13 Desde o alto enviou *um* fogo em meus ossos, o qual se assenhoreou: estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para traz, fez-me assolada e enferma todo o dia.

14 Já o jugo das minhas prevaricações está atado pela sua mão, estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, prostrou a minha força: entregou-me o Senhor nas mãos *dos inimigos*, não posso levantar-me.

15 O Senhor atropellou todos os meus valentes no meio de mim; apregoou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus mancebos: o Senhor pisou como n'um lagar a virgem filha de Judah.

16 Por estas coisas eu ando chorando, e o meu olho, o meu olho se desfaz em aguas; porque se alongou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma: os meus filhos estão assolados, porque prevaleceu o inimigo.

17 Estende Sião as suas mãos, não ha quem a console: mandou o Senhor ácerca de Jacob *que* lhe fossem inimigos os que estão em redor d'elle; Jerusalem é como uma *mulher* immunda.

18 Justo é o Senhor, pois me rebellei *contra* a sua bocca: ouvi, pois, todos os povos, e vêde a minha dôr; as minhas virgens e os meus mancebos se foram para o captivo.

19 Chamei os meus amadores, *porém* elles me enganaram: os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade; porque buscavam para si mantimento, para refrescarem a sua alma.

20 Olha, Senhor, porque estou angustiada; turbadas estão as minhas entranhas, o meu coração *está* transtornado no meio de mim, porque gravemente me rebellei: de fóra *me* desfilhou a espada, de dentro *está* a morte.

21 *Bem* ouvem que eu suspiro, *porém* não tenho quem me console: todos os meus inimigos que ouviram o meu mal folgam, porque tu o fizeste: trazendo tu o dia *que* apregoaste, então serão como eu.

22 Venha todo o seu mal diante de ti, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus suspiros *são* muitos, e o meu coração *está* desfallecido.

O cerco, fome e ruína de Jerusalem.

2 COMO cobriu o Sênhor de nuvens na sua ira a filha de Sião? derribou do céu á terra a gloria de Israel, e não se lembrou do escabello de seus pés, no dia da sua ira.

2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacob, e não se apiedou: derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judah, e as achegou á terra: profanou o reino e os seus principes.

3 Cortou no furor da *sua* ira toda a força de Israel: retirou para traz a sua dextra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacob, como labareda de fogo *que* consome em redor.

4 Armou o seu arco como inimigo: firmou a sua dextra como adversario, e matou tudo o *que era* formoso á vista; derramou a sua indignação como fogo na tenda da filha de Sião.

5 Tornou-se o Senhor como inimigo; devorou a Israel, devorou a todos os seus palacios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judah a lamentação e tristeza.

6 E arrancou a sua cabana com violencia, como *a* de uma horta, e destruiu a

sua congregação: o Senhor em Sião poz em esquecimento a solemnidade e o sabbado, e na indignação da sua ira rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

7 Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu sanctuario; entregou na mão do inimigo os muros dos seus palacios: levantaram grita na casa do Senhor, como em dia de solemnidade.

8 Intentou o Senhor destruir o muro da filha de Sião: *já* estendeu o cordel sobre elle, não retirou a sua mão de devorar; *já* fez gemer o antemuro e o muro juntamente, *já* estão enfraquecidos.

9 *Já* subverteram as suas portas, destruiu e quebrou os seus ferrolhos: *estão* entre as nações o seu rei e os seus principes: *já* não ha lei, nem acham visão alguma do Senhor os seus prophetas.

10 *Estão* assentados por terra, *estão* calados os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre as suas cabeças, cingiram sacco: as virgens de Jerusalem abaiçam as suas cabeças até á terra.

11 *Já* se consumiram os meus olhos com lagrimas, turbadas *estão* as minhas entranhas, o meu figado se derramou pela terra por causa do quebrantamento da filha do meu povo; porquanto desfallecem o menino e a creança de mama pelas ruas da cidade.

12 A suas mães dizem: Onde ha trigo e vinho? quando desfallecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço de suas mães.

13 Que testemunho te trarei? a quem te compararei, ó filha de Jerusalem? a quem te assimilharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? porque grande é como o mar a tua quebradura; quem te sarará?

14 Os teus prophetas virão para ti, vaidade e loucura, e não manifestaram a tua maldade, para desviarem o teu captiveiro: antes viram para ti cargas vãs e expulsões.

15 Todos os que passam pelo caminho palmeiam sobre ti com as mãos, asso-biam e meneiam as suas cabeças, sobre a filha de Jerusalem, *dizendo*: E' esta a cidade de que se dizia: Perfeita é em formosura, o gozo de toda a terra.

16 Todos os teus inimigos abrem as suas boccas sobre ti, assobiam, e ran-

gem os dentes; dizem: *Já* a temos devorado; pois este é o dia que esperavamos; *já* o achámos, *já* o vimos.

17 Fez o Senhor o que intentou; cumpriu a sua palavra, que mandára desde os dias da antiguidade: derrubou, e não se apiedou; e alegrou o inimigo sobre ti, exaltou o poder dos teus adversarios.

18 O coração d'elles clamou ao Senhor: O' muralha da filha de Sião: derrama lagrimas como *um* ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso, nem parem as meninas de teus olhos.

19 Levanta-te, dá vozes de noite no principio das velas; derrama o teu coração como aguas diante da face do Senhor: levanta a elle as tuas mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfallecem de fome á entrada de todas as ruas.

20 Vê, ó Senhor, e considera a quem fizeste de tal modo: *porventura* comerão as mulheres o fructo das suas *entranhas*, as creanças que trazem nos braços? ou matar-se-ha no sanctuario do Senhor o sacerdote e o propheta?

21 Jazem em terra *pelas* ruas o moço e o velho, as minhas virgens e os meus mancebos vieram a cair á espada: tu os mataste no dia da tua ira; degolaſte e não te apiedaste.

22 Convocaste os meus temores em redor como n'um dia de solemnidade; nem houve alguem no dia da ira do Senhor que escapasse, nem quem ficasse: aos que trouxe nas mãos e sustentei o meu inimigo os consumiu.

A tristeza de Jeremias; elle convida o povo a reconhecer o seu peccado, e a voltar para Deus para obter misericordia.

3 EU sou aquelle homem *que* viu a afflicção pela vara do seu furor.

2 A *mim* me guiou e levou *ás* trevas e não *á* luz.

3 Deverás se tornou contra mim *e* virou a sua mão todo o dia.

4 Fez envelhecer a minha carne e a minha pelle, quebrantou os meus ossos.

5 Edificou contra mim, e *me* cercou de fel e trabalho.

6 Assentou-me em logares tenebrosos, como os *que estavam* mortos ha muito.

7 Cercou-me de sebe, e não posso sair: aggravou os meus grilhões.

8 Ainda quando clamo e grito, elle exclue a minha oração.

9 Cercou de sebe os meus caminhos com pedras lavradas, divertiu as minhas veredas.

10 Fez-se-me como urso de emboscada, um leão em esconderijos.

11 Desviou os meus caminhos, e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.

12 Armou o seu arco, e me poz como alvo á frecha.

13 Faz entrar nos meus rins as frechas da sua aljava.

14 Fui feito *um* objecto de escarneo a todo o meu povo, de canção sua todo o dia.

15 Fartou-me de amarguras, embriagou-me de absintho.

16 Quebrou com pedrinhas de areia os meus dentes; abaixou-me na cinza.

17 E afastaste da paz a minha alma; esqueci-me do bem.

18 Então disse eu: Já pereceu a minha força, como tambem a minha esperança no Senhor.

19 Lembra-te da minha afflicção e do meu pranto, do absintho e do fel.

20 Minha alma certamente *d'isto* se lembra, e se abate em mim.

21 D'isto me recordarei no meu coração; por isso esperarei.

22 As misericordias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericordias não teem fim.

23 Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

24 A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei n'elle.

25 Bom é o Senhor para os que se ateen a elle, para a alma *que* o busca.

26 Bom é esperar, e *aguardar* em silencio a salvação do Senhor.

27 Bom é para o homem levar o jugo na sua mocidade.

28 Assentar-se-ha solitario, e ficará em silencio; porquanto *Deus* o poz sobre elle.

29 Ponha a sua bocca no pó, *dizendo*: *Porventura* haverá esperança.

30 Dê a *sua* face ao que o fere; farte-se de affronta.

31 Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Antes, se entristeceu a alguem, compadecer-se-ha *d'elle*, segundo a grandeza das suas misericordias.

33 Porque não afflige nem entristece aos filhos dos homens do seu coração.

34 Para atropellar debaixo dos seus pés a todos os presos da terra.

35 Para perverter o direito do homem perante a face do Altissimo.

36 Para subverter ao homem no seu pleito; *porventura* não o veria o Senhor?

37 Quem é aquelle *que* diz, e *assim* acontece, *quando* o Senhor o não mande?

38 *Porventura* da bocca do Altissimo não sae o mal e o bem?

39 De que se queixa *logo* o homem vivente? *queixe-se* cada um dos seus peccados.

40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, e investiguemol-os, e voltemos para o Senhor.

41 Levantemos os nossos corações com as mãos a Deus nos céus, *dizendo*:

42 Nós prevaricámos, e fomos rebeldes; *por isso* tu não perdoaste.

43 Cobriste-nos da tua ira, e nos perseguiu; mataste, não perdoaste.

44 Cobriste-te de nuvens, para que não passe a *nossa* oração.

45 *Por* cisco e rejeitamento nos pozeste no meio dos povos.

46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua bocca.

47 Temor e cova vieram sobre nós, asolação e quebrantamento.

48 Correntes de aguas derramou o meu olho pelo quebrantamento da filha do meu povo.

49 O meu olho manou, e não cessa, porquanto não ha descanso,

50 Até que attente e veja o Senhor desde os céus.

51 O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

52 Como ave me caçaram os *que* são meus inimigos sem causa.

53 Arrancaram a minha vida na masmorra, e lançaram pedras sobre mim.

54 Derramaram-se as aguas sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado.

55 Invoquei o teu nome, Senhor, desde a mais profunda cova.

56 Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.

57 Tu te chegaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.

58 Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

59 Viste, Senhor, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

60 Viste toda a sua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.

61 Ouviste o seu opprobrio, Senhor, todos os seus pensamentos contra mim,

62 Os ditos dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.

63 Observa-os a *elles* ao assentarem-se e ao levantarem-se; eu *sou* a sua canção.

64 Rende-lhes recompensa, Senhor, conforme a obra das suas mãos.

65 Dá-lhes ancia de coração, maldição tua sobre elles.

66 Na tua ira persegue-os, e desfal-os de debaixo dos céus do Senhor.

As grandes afflicções de varias classes de pessoas.

4 COMO se escureceu o oiro! *como* se mudou o oiro fino e bom! *como* estão espalhadas as pedras do sanctuario ao canto de todas as ruas!

2 Os preciosos filhos de Sião, avaliados a puro oiro, como são *agora* reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

3 Até as vaccas marinhas abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; *porém* a filha do meu povo *fez-se* cruel como as abestruzes no deserto.

4 A lingua do mesmo que mama de sêde fica pegada ao seu paladar: os meninos pedem pão, e não ha quem lh'o reparta.

5 Os que comiam delicadezas *agora* desfallecem nas ruas: os que se crearam em carnezim abraçam o esterco.

6 E maior é a maldade da filha do meu povo do que o peccado de Sodoma, a qual se subverteu como n'um momento, sem que trabalhassem n'ella mãos *algumas*.

7 Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubis, e mais lisos do que a saphira.

8 Mas *agora* escureceu-se o seu parecer mais do que o negrume, não se conhecem nas ruas: a sua pelle se lhes pegou aos ossos, seccou-se, tornou-se como um pau.

[Port.]

9 Os mortos á espada mais ditosos são do que os mortos á fome; porque estes se esgotam *como* traspassados, por *falta* dos fructos dos campos.

10 As mãos das mulheres compassivas cozeram seus filhos: serviram-lhes de comida no quebrantamento da filha do meu povo.

11 Deu o Senhor cumprimento ao seu furor: derramou o ardor da sua ira, e accendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversario e o inimigo pelas portas de Jerusalem.

13 Pelos peccados dos prophetas, *pelas* maldades dos seus sacerdotes, que deramaram o sangue dos justos no meio d'ella.

14 Erraram cegos nas ruas, andavam contaminados de sangue; e, não podendo, levantavam as extremidades das suas roupas.

15 Clamavam-lhes: Desviae-vos, é immundo; desviae-vos, desviae-vos, não toqueis, certo é que *já* voaram, tambem erraram: disseram entre as nações: Nunca mais morarão *aqui*.

16 A face do Senhor os apartou, nunca mais tornará a olhar para elles: não reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.

17 Enquanto subsistiamos, ainda desfalleciam os nossos olhos, *esperando* o nosso vão soccorro: olhavamos attentamente pela gente *que* não podia livrar.

18 Espiaram os nossos passos, de maneira que não podiamos andar pelas nossas ruas: está chegado o nosso fim, estão cunpridos os nossos dias, porque é vindo o nosso fim.

19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus: sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

20 O respiro dos nossos narizes, o ungido do Senhor, foi preso nas suas covas; do qual diziamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.

21 Regozija-te, e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; *porém* ainda até a ti passará o copo; embebedar-te-has, e te descobrirás.

22 *Já* se cumpriu a tua maldade, ó filha de Sião, nunca mais te levará em

cativeiro: visitará a tua maldade, ó filho de Edom, descobrirá os teus peccados.

Males presentes, e tristes recordações.

5 LEMBRA-TE, Senhor, do que nos tem succedido: considera, e olha o nosso opprobrio.

2 A nossa herdade passou a estranhos, e as nossas casas a forasteiros.

3 Orphãos somos sem pae, nossas mães são como viuvas.

4 A nossa agua por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

5 Padecemos perseguição sobre os nossos pescocõs: estamos cançados, e nós não temos descanso.

6 Aos egypcios estendemos as mãos, e aos syros, para nos fartarem de pão.

7 Nossos paes peccaram, e já não são: nós levamos as suas maldades.

8 Servos dominam sobre nós; ninguém ha que nos arranque da sua mão.

9 Com perigo de nossas vidas trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

10 Nossa pelle se ennegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.

11 Forçaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de Judah.

12 Os principes foram enforcados pelas mãos; as faces dos velhos não foram reverenciadas.

13 Aos mancebos tomaram para moer, e os moços tropeçaram debaixo da lenha.

14 Os velhos cessaram de se assentarem á porta, os mancebos de sua canção.

15 Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.

16 Já caiu a corôa da nossa cabeça; ai agora de nós, porque peccámos.

17 Portanto desmaiou o nosso coração, por isto se escureceram os nossos olhos.

18 Pelo monte de Sião, que está assolado, as raposas andam por elle.

19 Tu, Senhor, permaneces eternamente, e o teu throno de geração em geração.

20 Porque te esquecerias de nós para sempre? *porque* nos desampararias tanto tempõ?

21 Converte-nos, Senhor, a ti, e nos converteremos: renova os nossos dias como d'antes.

22 Porque nos rejeitarias totalmente? te enfurecerias contra nós em tão grande maneira?

EZEQUIEL.

A primeira visão dos cherubins.

1 E ACONTECEU que aos trinta annos, no quarto mez, no dia quinto do mez, estando eu no meio dos captivos, junto ao rio Chebar, se abriram os céus, e eu vi visões de Deus.

2 No quinto dia do mez (que foi no quinto anno do cativeiro do rei Joachim).

3 Veiu expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos chaldeus, junto ao rio de Chebar, e ali esteve sobre elle a mão do Senhor.

4 Então vi, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, e um fogo revolvendo-se n'ella,

e um resplandor ao redor d'ella, e no meio d'ella havia uma coisa como de cõr de ambar, que sahia do meio do fogo.

5 E do meio d'ella sahia a similitude de quatro animaes; e esta era a sua apparencia: Tinham a similitude de homens.

6 E cada um tinha quatro rostos, como tambem cada um d'elles quatro azas.

7 E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés como a planta do pé d'uma bezerra, e luziam como a cõr de cobre abrazado.

8 E tinham mãos de homem debaixo das suas azas, aos quatro lados; e assim todos quatro tinham seus rostos e suas azas.

9 Uniam-se as suas azas uma á outra: não se viravam quando iam, e cada qual andava diante do seu rosto.

10 E a similhaça dos seus rostos era como o rosto de homem; e á mão direita todos os quatro tinham rosto de leão, e á mão esquerda todos os quatro tinham rosto de boi; e rosto de aguiá todos os quatro.

11 E os seus rostos e as suas azas *estavam* divididas por cima: cada qual tinha duas azas juntas uma á outra, e duas cobriam os corpos d'elles.

12 E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o espirito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam.

13 E, quanto á similhaça dos animaes, o seu parecer *era* como de brazas de fogo ardentes, como *uma* apparencia d'alampadas; o fogo corria por entre os animaes, e o fogo resplandecia, e do fogo sahiam relampagos;

14 E os animaes corriam, e tornavam, á similhaça dos relampagos.

15 E vi os animaes: e eis aqui uma roda na terra junto aos animaes, para cada um dos seus quatro rostos.

16 O aspecto das rodas, e a obra d'ellas, *era* como côr de turqueza; e as quatro tinham uma mesma similhaça: e o seu aspecto, e a sua obra, *era* como se estivesse uma roda no meio de *outra* roda.

17 Andando ellas, andavam pelos quatro lados d'elles; não se viravam quando andavam.

18 E as suas costas eram tão altas, que mettiam medo; e estas quatro tinham as suas costas cheias de olhos ao redor.

19 E, andando os animaes, andavam as rodas ao pé d'elles; e, elevando-se os animaes da terra, elevavam-se *tambem* as rodas.

20 Para onde o espirito havia de ir, iam; para lá havia o espirito de ir; e as rodas se elevavam defronte d'elles, porque o espirito de vida *estava* nas rodas.

21 Andando elles, andavam *ellas*, e, parando elles, paravam *ellas*, e, elevando-se elles da terra, elevavam-se *tambem* as rodas defronte d'elles; porque o espirito dos animaes *estava* nas rodas.

22 E sobre as cabeças dos animaes havia *uma* similhaça de firmamento, como um aspecto de crystal terrivel, estendido por cima, sobre as suas cabeças.

23 E debaixo do firmamento *estavam* as suas azas direitas uma para a outra: cada um tinha duas, que lhe cobriam o corpo de uma banda; e cada um tinha *outras* duas, que os cobriam da outra banda.

24 E, andando elles, ouvi o ruido das suas azas, como o ruido de muitas aguas, como a voz do Omnipotente, a voz d'um estrondo, como o estrepito de um exercito: parando elles, abaixavam as suas azas.

25 E ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que *ficava* por cima das suas cabeças: parando elles, abaixavam as suas azas.

26 E por cima do firmamento, que *ficava* por cima das suas cabeças, *havia* uma similhaça de throno, como d'uma saphira; e sobre a similhaça do throno uma similhaça ao aspecto d'um homem, que *estava* por cima, sobre elle.

27 E vi como a côr de ambar, como o aspecto do fogo pelo interior d'elle, desde o aspecto dos seus lombos, e d'ahi para cima; e, desde o aspecto dos seus lombos e d'ahi para baixo, vi como a similhaça do fogo, e um resplandor ao redor d'elle.

28 Como o aspecto do arco que apparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplandor em redor: este era o aspecto da similhaça da gloria do Senhor: e, vendo-a eu, cahi sobre o meu rosto, e ouvi a voz de quem fallava.

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo do livro.

2 E DISSE-ME: Filho do homem, põe-te sobre os teus pés, e fallarei contigo.

2 Então entrou em mim o espirito, fallando elle comigo, que me poz sobre os meus pés, e ouvi o que me fallava.

3 E disse-me: Filho do homem, eu te envio aos filhos d'Israel, ás nações rebeldes que se rebellaram contra mim; elles e seus paes prevaricaram contra mim, até este mesmo dia.

4 E *são* filhos de semblante duro, e obstinados de coração: eu te envio a elles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEHOVAH.

5 E elles, quer ouçam quer deixem de ouvir (porque elles são casa rebelde),

saberão, comtudo, que esteve no meio d'elles um propheta.

6 E tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras; ainda que *são* sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões, não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus rostos, porque casa rebelde *são* elles.

7 Porém tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir: porquanto elles *são* rebeldes.

8 Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te fallo, não sejas rebelde como a casa rebelde: abre a tua bocca, e come o que eu te dou.

9 Então vi, e eis que uma mão *se* estendia para mim, e eis que n'ella *havia* um rolo de livro.

10 E estendeu-o diante de mim, e elle estava escripto por dentro e por fóra: e n'elle estavam escriptas lamentações, e suspiros e ais.

3 DEPOIS me disse: Filho do homem, come o que achares: come este rolo, e vae, falla á casa d'Israel.

2 Então abri a minha bocca, e me deu a comer o rolo.

3 E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre, e enche as tuas entranhas d'este rolo que eu te dou. Então o comi, e era na minha bocca doce como o mel.

4 E disse-me: Filho do homem, vae, entra na casa d'Israel, e dize-lhe as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a um povo de profunda falla, nem de lingua difficil, *senão* á casa de Israel;

6 Nem a muitos povos de profunda falla, e de lingua difficil, cujas palavras não possam entender: se eu aos taes te enviara, *porventura* não te dariam ouvidos.

7 Porém a casa d'Israel não te quererá dar ouvidos, porque não me querem dar ouvidos a mim; porque toda a casa d'Israel é obstinada de testa e dura de coração.

8 Eis que fiz duro o teu rosto contra os seus rostos, e forte a tua testa contra a sua testa.

9 Fiz como diamante a tua testa, mais forte do que a pederneira: não os temas *pois*, nem te assombres com os seus rostos, porque casa rebelde *são*.

10 Disse-me mais: Filho do homem, mette no teu coração todas as minhas palavras que te hei de dizer, e ouve-as com os teus ouvidos.

11 Eia pois, vae aos do captiveiro, aos filhos do teu povo, e lhes fallarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor JEHOVAH, quer ouçam quer deixem de ouvir.

12 E levantou-me o espirito, e ouvi por detraz de mim uma voz de grande estrondo, *que dizia*: Bemdita seja a gloria do Senhor, do seu lugar.

13 E *ouvi* o sonido das azas dos animaes, que tocavam umas nas outras, e o sonido das rodas defronte d'elles, e o sonido d'um grande estrondo.

14 Então o espirito me levantou, e me levou; e eu me fui mui triste, pelo ardor do meu espirito; porém a mão do Senhor era forte sobre mim.

15 E vim aos do captiveiro, a Telabib, que moravam junto ao rio Chebar, e eu morava onde elles moravam: e morei ali sete dias, pasmado no meio d'elles.

O atalaia de Israel.

16 E succedeu que, ao fim de sete dias, veiu a palavra do Senhor a mim, dizendo:

17 Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha bocca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte.

18 Quando eu disser ao impio: Certamente morrerás; e tu o não avisares, nem fallares para avisar ao impio ácerca do seu caminho impio, para o conservar em vida, aquelle impio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

19 Porém, se avisares ao impio, e elle não se converter da sua impiedade e do seu caminho impio, elle morrerá na sua maldade, e tu livraste a tua alma.

20 Similhantermente, quando o justo se desviar da sua justiça, e fizer maldade, e eu pozer diante d'elle um tropeço, elle morrerá; porque tu o não avisaste, no seu peccado morrerá, e suas justicas que fizera não virão em memoria, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

21 Porém, avisando tu ao justo, para que o justo não peque, e elle não pec-

car, certamente viverá; porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.

22 E a mão do Senhor estava sobre mim ali, e me disse: Levanta-te, e sae ao valle, e ali fallarei contigo.

23 E levantei-me, e sahi ao valle, e eis que a gloria do Senhor estava ali, como a gloria que vi junto ao rio Chebar; e cahi sobre o meu rosto.

24 Então entrou em mim o espirito, e me poz sobre os meus pés, e fallou comigo, e me disse: Entra, encerra-te dentro da tua casa.

25 Porque tu, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti, e te ligarão com ellas: não sairás pois ao meio d'elles.

26 E eu farei que a tua lingua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo, e não lhes servirás de varão que reprehenda; porque casa rebelde-são elles.

27 Mas, quando eu fallar contigo, abrirei a tua bocca, e lhes dirás: Assim diz o Senhor: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir, deixe; porque casa rebelde são elles.

Predicção do cerco de Jerusalem.

4 TU pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e pôl-o-has diante de ti, e grava n'elle a cidade de Jerusalem.

2 E põe contra ella um cerco, e edifica contra ella uma fortificação, e levanta contra ella uma tranqueira, e põe contra ella arraiaes, e põe-lhe vaevens em redor.

3 E tu toma uma sertã de ferro, e põe-n'a por muro de ferro entre ti e entre a cidade; e dirige para ella o teu rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto *servirá* de signal á casa de Israel.

4 Tu tambem deita-te sobre o teu lado esquerdo, e põe a maldade da casa de Israel sobre elle: *conforme* o numero dos dias que te deitares sobre elle, levarás as suas maldades.

5 Porque eu já te tenho dado os annos da sua maldade, conforme o numero dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás a maldade da casa de Israel.

6 E, quando cumprires estes, tornar-te-has a deitar sobre o teu lado direito, e levarás a maldade da casa de Judah quarenta dias: um dia te dei por cada anno.

7 Dirigirás pois o teu rosto para o

cerco de Jerusalem, e o teu braço *estará* descoberto, e prophetizarás contra ella.

8 E eis que porei sobre ti cordas: assim tu não te voltarás d'um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9 E tu toma trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia, e mette-os n'um vaso, e faz de elles pão: *conforme* o numero dos dias que tu te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás d'isso.

10 E a tua comida, que has de comer, *será* do peso de vinte siclos cada dia: de tempo em tempo a comerás.

11 Tambem beberás a agua por medida, a *saber*, a sexta parte d'um hin: de tempo em tempo beberás.

12 E o comerás como bolos de cevada, e o cozerás com o esterco que sae do homem, diante dos olhos d'elles.

13 E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão immundo, entre as nações ás quaes os lançarei.

14 Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor! eis que a minha alma não foi contaminada, porque nunca comi coisa morta, nem despedaçada, desde a minha mocidade até agora; nem carne abominavel entrou na minha bocca.

15 E disse-me: Vê, tenho-te dado bosta de vaccas, em lugar de esterco de homem; e com ella prepararás o teu pão.

16 Então me disse: Filho do homem, eis que eu quebranto o sustento de pão em Jerusalem, e comerão o pão por peso, e com desgosto; e a agua beberão por medida, e com espanto;

17 Para que o pão e a agua lhes falte, e se espantem uns com os outros, e se consumam nas suas maldades.

5 E TU, ó filho do homem, toma uma faca aguda, uma navalha de barbeiro, e tomal-a-has, e a farás passar por cima da tua cabeça e da tua barba: então tomarás uma balança, e repartirás os *cabellos*.

2 A terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco: então tomarás *outra* terça parte, e feril-a-has com uma espada ao redor d'ella; e a *outra* terça parte espalharás ao vento; porque desembainharei a espada atraz d'elles.

3 Tambem tomarás d'elles um peque-

no numero, e atal-os-has nas bordas do teu *vestido*.

4 E ainda d'estes tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo e os queimarás a fogo; e d'ali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

5 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Esta é Jerusalem, pul-a no meio das nações e terras que estão ao redor d'ella.

6 Porém ella mudou em impiedade os meus juizos, mais do que as nações, e os meus estatutos mais do que as terras que *estão* ao redor d'ella; porque rejeitaram os meus juizos, e não andaram nos meus preceitos.

7 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto multiplicastes as *vossas maldades* mais do que as nações, que *estão* ao redor de vós, nós meus estatutos não andastes, nem fizestes os meus juizos, nem *ainda* fizestes conforme os juizos das nações que *estão* ao redor de vós;

8 Por isso assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu *estou* contra ti, sim, eu: e executarei juizos no meio de ti aos olhos das nações.

9 E farei em ti o que nunca fiz, e o qual não fareis jámais, por causa de todas as tuas abominações.

10 Portanto os paes comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus paes; e executarei em ti juizos, espalharei todo o teu residuo a todos os ventos.

11 Portanto vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, certamente (porquanto profanaste o meu sanctuario com todas as tuas coisas detestaveis, e com todas as tuas abominações), tambem eu *te* diminuirei, e o meu olho te não perdoará, nem tambem me apiedarei.

12 Uma terça parte de ti morrerá da peste, e se consumirá á fome no meio de ti; e outra terça parte cairá á espada em redor de ti; e a *outra* terça parte espalharei a todos os ventos, e a espada desembainharei atraz d'elles.

13 Assim se cumprirá a minha ira, e farei descansar n'elles o meu furor, e me consolarei; e saberão que eu, o Senhor, tenho fallado no meu zêlo, quando cumprir n'elles o meu furor.

14 E te porei em assolação, e para opprobrio entre as nações que estão em redor de ti, aos olhos de todos os que passarem.

15 E o opprobrio e a infamia servirão de instrução e espanto ás nações que *estão* em redor de ti, quando eu executar em ti juizos com ira, e com furor, e com sanhudos castigos: Eu, o Senhor, fallei.

16 Quando eu enviar as más frechas da fome contra elles, que servirão para destruição, as quaes eu mandarei para vos destruir, então augmentarei a fome sobre vós, e vos quebrantarei o sustento do pão.

17 E enviarei sobre vós a fome, e as más bestas que te *desfilharão*; e a peste e o sangue passarão por ti; e trarei a espada sobre ti: Eu, o Senhor, fallei.

Prophecia contra os montes de Israel.

6 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto para os montes de Israel, e prophetiza contra elles.

3 E dirás: Montes d'Israel, ouvi a palavra do Senhor JEHOVAH: Assim diz o Senhor JEHOVAH aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos valles: Eis que eu, *sim* eu, trarei a espada sobre vós, e destruirei os vossos altos.

4 E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol, e derribarei os vossos traspassados, diante dos vossos idolos.

5 E porei os cadaveres dos filhos de Israel diante dos seus idolos; e espalharei os vossos ossos em redor dos vossos altares.

6 Em todas as vossas habitações as cidades serão destruidas, e os altos assolados; para que os vossos altares sejam destruidos e assolados, e os vossos idolos se quebrem e cessem, e as vossas imagens do sol sejam cortadas, e desfeitas as vossas obras.

7 E os traspassados cairão no meio de vós; para que saibaes que eu *sou* o Senhor.

8 Porém deixarei um resto, para que tenhaes *alguns* que escaparem da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

9 Então se lembrarão de mim os que escaparem de vós entre as nações para onde foram levados em captivo; porquanto me quebrantei por causa do seu coração fornicario, que se desviou de

mim, e por causa dos seus olhos, que andaram fornicando após os seus ídolos; e terão nojo de si mesmos, por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu *sou* o Senhor, e que não disse debalde que lhes faria este mal.

11 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Bate com a mão, e pateia com o teu pé, e dize: Ah, por todas as abominações das maldades da casa d'Israel! porque cairão á espada, e de fome, e de peste.

12 O que estiver longe morrerá de peste, e o que *está* perto cairá á espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome: e cumprirei o meu furor contra elles.

13 Então sabereis que eu *sou* o Senhor, quando estiverem os seus traspassados no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo o outeiro alto, em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a arvore verde, e debaixo de todo o carvalho espesso, no lugar onde offerciam *perfume* de cheiro suave a todos os seus ídolos.

14 E estenderei a minha mão sobre elles, e farei a terra assolada, e mais assolada do que o deserto da banda de Diblath, em todas as suas habitações: e saberão que eu sou o Senhor.

O fim vem! O fim vem!

7 DEPOIS veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

2 E tu, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEHOVAH ácerca da terra d'Israel: Vem o fim, o fim *vem* sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora *vem* o fim sobre ti, porque enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.

4 E não te poupará o meu olho, nem me apiedarei *de ti*, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

5 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Um mal, eis que um só mal vem.

6 Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem.

7 Vem a manhã a ti, ó habitador da terra. Vem o tempo; *chegado é* o dia da turbação, e não *houve* echo nos montes.

8 Agora depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas abominações.

9 E não te poupará o meu olho, nem me apiedarei *de ti*; conforme os teus caminhos carregarei sobre ti, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu *sou* o Senhor, que *firo*.

10 Eis aqui o dia, eis que vem; *já* saiu a manhã, já floresceu a vara, *já* reverdeceu a soberba.

11 A violencia se levantou para vara de impiedade: nada *restará* d'elles, nem da sua multidão, nem do seu arroido, nem *haverá* lamentação por elles.

12 Vem o tempo, *já* é *chegado* o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça: porque a ira ardente *está* sobre toda a multidão d'elles.

13 Porque o que vende não tornará a *possuir* o que vendeu, ainda que a vida d'elles *estivesse* entre os viventes; porque a visão não tornará para traz sobre toda a sua multidão; nem ninguém esforçará a sua vida com a sua iniquidade.

14 *Já* tocaram a trombeta, e tudo prepararam, porém não *ha* quem vá á pelleja, porque sobre toda a sua multidão *está* a minha ardente ira.

15 Fôra a espada, e dentro a peste e a fome: o que *estiver* no campo morrerá á espada, e o que estiver na cidade a fome e a peste o consumirão.

16 E escaparão os que escaparem d'elles, porém estarão pelos montes, como pombas dos valles, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos escorrerão *em* aguas.

18 E se cingirão de *saccos*, e os cobrirá o tremor: e sobre todos os rostos *haverá* vergonha, e sobre todas as suas cabeças calva.

19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu oiro será como imundicia; nem a sua prata nem o seu oiro os poderá livrar no dia do furor do Senhor: não fartarão elles a sua alma, nem lhes encherão as entranhas, porque isto foi o tropeço da sua maldade.

20 E a gloria do seu ornamento *elle* a poz em magnificencia, porém fizeram n'ella imagens das suas abominações e

coisas detestáveis: por isso eu lh'a tenho feito coisa imunda.

21 E a entregarei na mão dos estranhos por preza, e aos ímpios da terra por despojo: e a profanarão.

22 E desviarei d'elles o meu rosto, e profanarão o meu *logar* occulto; porque entrarão n'elle saqueadores, e o profanarão.

23 Faze *uma* cadeia, porque a terra está cheia de juizo de sangue, e a cidade está cheia de violência.

24 E farei vir os pessimos de entre as nações, e possuirão as suas casas: e farei cessar a arrogancia dos valentes, e os que os sanctificam serão profanados.

25 Vem a destruição, e buscarão a paz, porém não a ha.

26 Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor: então buscarão do propheta *uma* visão, porém do sacerdote perecerá a lei como tambem dos anciãos o conselho.

27 O rei lamentará, e o principe se vestirá de assolação, e as mãos do povo da terra se conturbarão: conforme o seu caminho lhes farei, e com os seus juizos os julgarei; e saberão que eu *sou* o Senhor.

As abominações no sanctuario.

O SUCEDEU pois, no sexto anno, no *mez* sexto, no quinto *dia* do mez, estando eu assentado na minha casa, e os anciãos de Judah assentados diante de mim, que ali a mão do Senhor JEOVAH caiu sobre mim.

2 E olhei, e eis uma simillhança como aspecto de fogo; desde o aspecto dos seus lombos, e *d'ahi* para baixo, era fogo; e dos seus lombos e *d'ahi* para cima como aspecto de um resplendor como de côr de ambar;

3 E estendeu a fôrma d'uma mão, e me tomou pelos cabellos da minha cabeça; e o Espirito me levantou entre a terra e o céu, e me trouxe a Jerusalem em visões de Deus, até á entrada da porta do *pateo* de dentro, que olha para o norte, onde *estava* o assento da imagem dos ciúmes, que provoca a ciúmes.

4 E eis que a gloria do Deus d'Israel *estava* ali, conforme o aspecto que eu tinha visto no valle.

5 E disse-me: Filho do homem, levanta agora os teus olhos para o caminho

do norte. E levantei os meus olhos para o caminho do norte, e eis que da banda do norte, á porta do altar, *estava* esta imagem de ciúmes na entrada.

6 E disse-me: Filho do homem, vês tu o que elles estão fazendo? as grandes abominações que a casa d'Israel faz aqui, para que me alongue do meu sanctuario? porém ainda tornarás a vêr maiores abominações.

7 E levou-me á porta do atrio: então olhei, e eis que *havia* um buraco na parede.

8 E disse-me: Filho do homem, cava agora n'aquella parede. E cavei na parede, e eis que *havia* uma porta.

9 Então me disse: Entra, e vê as malignas abominações que elles fazem aqui.

10 E entrei, e olhei, e eis que toda a forma de reptis, e bestas abominaveis, e de todos os idolos da casa d'Israel, estavam pintados na parede em todo o redor.

11 E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jaazanias, filho de Saphan, que estava no meio d'elles, estavam em pé diante d'elles, e cada um *tinha* na mão o seu incensario; e subia *uma* espessa nuvem de incenso.

12 Então me disse: Viste, *porventura*, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas camaras pintadas de imagens? porque dizem: O Senhor não nos vê; *já* desamparou o Senhor a terra.

13 E disse-me: Ainda tornarás a ver maiores abominações, que estes fazem.

14 E levou-me á entrada da porta da casa do Senhor, que *está* da banda do norte, e eis ali *estavam* mulheres assentadas chorando a Tammuz.

15 E disse-me: Viste *porventura isto*, filho do homem? ainda tornarás a ver abominações maiores do que estas.

16 E levou-me para o atrio interior da casa do Senhor, e eis que *estavam* á entrada do templo do Senhor, entre o portico e o altar, quasi vinte e cinco homens, *voltadas* as costas para o templo do Senhor, e *virados* os rostos para o oriente; e elles adoravam o sol virados para o oriente.

17 Então me disse: Viste *isto*, filho do homem? ha *porventura* coisa mais leveia para a casa de Judah, do que fazer

taes abominações, que fazem aqui? havendo enchido a terra de violencia, tornam a irritar-me; porque eis que elles chegam ao ramo ao nariz.

18 Pelo que tambem eu usarei *com elles* de furor; o meu olho não poupará, nem me apiedarei; e, ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, *comtudo* não os ouvirei.

Os castigos de Jerusalem.

9 ENTÃO me gritou aos ouvidos *com* grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.

2 E eis que vinham seis homens caminho da porta alta, que olha para o norte, e cada *um* com as suas armas destruidoras na mão, e entre elles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão á sua cinta; e entraram, e se pozeram junto ao altar de bronze.

3 E a gloria do Deus d'Israel se levantou de sobre o cherubim sobre o qual estava, até ao umbral da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão á sua cinta.

4 E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalem, e marca com *um* signal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se commettem no meio d'ella.

5 E aos *outros* disse a meus ouvidos: Passae pela cidade após elle, e feri: não poupe o vosso olho, nem vos compadeçaes.

6 Matae velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminal-os; porém a todo o homem que *tiver* o signal não vos chegueis; e começae pelo meu sanctuario. E começaram pelos homens mais velhos que *estavam* diante da casa.

7 E disse-lhes: Contaminae a casa e enchei os atrios de mortos: sahi. E saíram, e feriram na cidade.

8 Succedeu pois que, havendo-os ferido, e ficando eu de resto, cahi sobre a minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor JEHOVAH! dar-se-ha caso que destruas todo o restante de Israel, deramando a tua indignação sobre Jerusalem?

9 Então me disse: A maldade da casa de Israel e de Judah é grandissima, e

a terra se encheu de sangue e a cidade se encheu de perversidade; porque dizem: O Senhor deixou a terra, e o Senhor não vê.

10 Pois tambem, emquanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei: sobre a cabeça d'elles farei recair o seu caminho.

11 E eis que o homem que *estava* vestido de linho, a cuja cinta estava o tinteiro, tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

A segunda visão dos cherubins.

10 DEPOIS olhei, e eis que no firmamento, que *estava* por cima da cabeça dos cherubins, appareceu sobre elles como uma pedra de safira, como o aspecto da similhança d'um throno.

2 E fallou ao homem vestido de linho, dizendo: Vae por entre as rodas, até debaixo do cherubim, e enche os punhos de brazas accesas d'entre os cherubins, e espalha-as sobre a cidade. E elle entrou á minha vista.

3 E os cherubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou aquelle homem; e uma nuvem encheu o atrio interior.

4 Então se levantou a gloria do Senhor de sobre o cherubim para o umbral da casa; e encheu-se a casa d'uma nuvem, e o atrio se encheu do resplendor da gloria do Senhor.

5 E o estrondo das azas dos cherubins se ouviu até ao atrio exterior, como a voz do Deus Todo-poderoso, quando falla.

6 Succedeu pois que, dando elle ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo d'entre as rodas, d'entre os cherubins, entrou elle, e se poz junto ás rodas.

7 Então estendeu um cherubim a sua mão de entre os cherubins para o fogo que *estava* entre os cherubins; e o tomou, e o poz nas mãos do que estava vestido de linho; o qual o tomou, e saiu.

8 E appareceu nos cherubins uma similhança de mão de homem debaixo das suas azas.

9 Então olhei, e eis quatro rodas junto aos cherubins, uma roda junto a um cherubim, e outra roda junto a outro cherubim; e o aspecto das rodas *era* como côr de pedra de turquesa.

10 E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma similhaça; como se estivera *uma* roda no meio d'*outra* roda.

11 Andando estes andavam *estas outras* pelos quatro lados d'elles; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça para esse andavam; não se viravam quando andavam.

12 E todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas azas, e as rodas, as rodas que os quatro tinham, *estavam* cheias d'olhos em redor.

13 E, quanto ás rodas, a ellas se lhes chamou a meus ouvidos Galgal.

14 E cada um tinha quatro rostos: o rosto do primeiro *era* rosto de cherubim, e o rosto do segundo rosto de homem, e do terceiro *era* rosto de leão, e do quarto rosto de aguia.

15 E os cherubins se elevaram ao alto: estes *são* os mesmos animaes que vi junto ao rio de Chebar.

16 E, andando os cherubins, andavam as rodas juntamente com elles; e, levantando os cherubins as suas azas, para se elevarem de sobre a terra, também as rodas não se separavam d'elles.

17 Parando elles, paravam *ellas*; e, elevando-se elles, elevavam-se *ellas*, porque o espirito de vida *estava* n'ellas.

18 Então saiu a gloria do Senhor de sobre o umbral da casa do Senhor, e parou sobre os cherubins.

19 E os cherubins alçaram as suas azas, e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam: *é cada um* parou á entrada da porta oriental da casa do Senhor; e a gloria do Deus de Israel estava em cima sobre elles.

20 Estes *são* os animaes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio de Chebar, e conheci que *eram* cherubins.

21 Cada um tinha quatro rostos e cada um quatro azas, e a similhaça de mãos de homem debaixo das suas azas.

22 E a similhaça dos seus rostos *era* a dos rostos que eu tinha visto junto ao rio de Chebar, o aspecto d'elles e elles mesmos: cada um andava ao direito do seu rosto.

O juizo de Deus contra os chefes do povo.

11 ENTÃO me levantou o Espirito, e me levou á porta oriental da casa

do Senhor, que olha para o oriente; e eis que estavam á entrada da porta vinte e cinco homens; e no meio d'elles vi a Jaazania, filho de Azus, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

2 E disse-me: Filho do homem, estes *são* os homens que pensam na perversidade, e aconselham conselho mau n'esta cidade.

3 Que dizem: Não está proximo o tempo de edificar casas; esta *cidade* é a caldeira, e nós a carne.

4 Portanto, prophetiza contra elles: prophetiza, ó filho do homem.

5 Caiu pois sobre mim o Espirito do Senhor, e disse-me: Dize: Assim diz o Senhor: Assim vós dizeis, ó casa d'Israel, porque, quanto ás coisas que vos sobem ao espirito, eu as conheço.

6 Multiplicastes os vossos mortos n'esta cidade, e enchestes as suas ruas de mortos.

7 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Vossos mortos, que deitastes no meio d'ella, esses são a carne, e ella *é* a caldeira: a vós, porém, vos tirarei do meio d'ella.

8 Temestes a espada, e a espada trarei sobre vós, diz o Senhor JEHOVAH.

9 E vos farei sair do meio d'ella, e vos entregarei na mão de estranhos, e exercerei *os meus* juizos entre vós.

10 Caireis á espada, e nos confins d'Israel vos julgarei; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

11 Esta *cidade* não vos servirá de caldeira, nem vós servireis de carne no meio d'ella: nos confins d'Israel vos julgarei.

12 E sabereis que eu *sou* o Senhor, porque nos meus estatutos não andastes, nem fizestes os meus juizos; antes fizestes conforme os juizos das nações que *estão* em redor de vós.

13 E aconteceu que, prophetizando eu, morreu Pelatias, filho de Benaías: então caí sobre o meu rosto, e clamei com grande voz, e disse: Ah! Senhor JEHOVAH! *porventura* farás tu consummação do resto d'Israel?

14 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

15 Filho do homem, teus irmãos, sim, teus irmãos, os homens de teu parentesco, e toda a casa de Israel, todos elles, são aquelles a quem os habitantes

de Jerusalem disseram: Apartae-vos para longe do Senhor; esta terra se nos deu em possessão.

16 Portanto, diz: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ainda que os lancei para longe entre as nações, e ainda que os espalhei pelas terras, todavia lhes servirei de sanctuario, por *um* pouco de *tempo*, nas terras para onde foram.

17 Portanto, diz: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ora ajuntar-vos-hei dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra d'Israel.

18 E virão ali, e tirarão d'ella todas as suas coisas detestaveis e todas as suas abominações.

19 E lhes darei um mesmo coração, e espirito novo porei dentro d'elles; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne;

20 Para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juizos, e os façam: e elles me serão por povo, e eu lhes serei por Deus.

21 Quanto áquelles cujo coração andar conforme o coração das suas coisas detestaveis, e das suas abominações, farei recair nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor JEHOVAH.

22 Então os cherubins elevaram as suas azas, e as rodas os acompanhavam; e a gloria do Deus d'Israel estava em cima, sobre elles.

23 E a gloria do Senhor se alçou desde o meio da cidade; e se poz sobre o monte que *está* defronte do oriente da cidade.

24 Depois o Espirito me levantou, e me levou á Chaldea, para os do captiveiro, em visão, pelo Espirito de Deus; e subiu de sobre mim a visão que eu tinha visto.

25 E fallei aos do captiveiro todas as coisas que o Senhor me tinha mostrado.

A mudança para fóra do muro é o symbolo do captiveiro e da dispersão.

12 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, e tem ouvidos para ouvir e não ouve; porque casa rebelde é.

3 Tu, pois, ó filho do homem, faze trastes de *quem* se muda de paiz, e de

dia muda de logar aos olhos d'elles; e do teu logar mudarás a outro logar aos olhos d'elles; bem pode ser que reparem n'isso, ainda que elles *são* casa rebelde.

4 Aos olhos d'elles tirarás para fóra pois, de dia, os teus trastes, como trastes de *quem* se muda de logar; então tu sairás de tarde aos olhos d'elles, como quem sae mudando de logar.

5 Escava para ti, á vista d'elles, a parede, e tira para fóra por ella os trastes.

6 Aos olhos d'elles aos hombros os levarás, ás escuras os tirarás, e cobrirás a tua cara, para que não vejas a terra: porque te dei por signal maravilhoso á casa d'Israel.

7 E fiz assim, como se me deu ordem: os meus trastes tirei para fóra de dia, como trastes de *quem* se muda de logar: então á tarde escavei na parede com a mão; ás escuras os tirei para fóra, e aos hombros os levei, aos olhos d'elles.

8 E veiu a mim a palavra do Senhor, pela manhã, dizendo:

9 Filho do homem, *porventura* não te disse a casa d'Israel, aquella casa rebelde: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Esta carga é *contra* o principe em Jerusalem, e *contra* toda a casa d'Israel, que *está* no meio d'ella.

11 Dize: Eu *sou* o vosso maravilhoso signal: assim como eu fiz, assim se lhes fará a elles; por transportação irão em captiveiro;

12 E o principe que *está* no meio d'elles aos hombros levará ás escuras os trastes, e sairá: a parede escavarão para os tirarem por ella: o seu rosto cobrirá, para que elle com o olho não veja a terra.

13 Tambem estenderei a minha rede sobre elle, e será apanhado no meu laço: e o levarei a Babilonia, á terra dos chaldeus, e *contudo* não a verá, ainda que ali morrerá.

14 E a todos os que *estiverem* ao redor d'elle em seu soccorro, e a todas as suas tropas, espalharei a todos os ventos: e desembainharei a espada atraz d'elles.

15 Assim saberão que eu sou o Senhor, quando eu os derramar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16 Porém d'elles deixarei ficar de resto

alguns poucos da espada, da fome, e da peste, para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde forem; e saberão que eu *sou* o Senhor.

17 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor, e a tua agua beberás com estremecimento e com receio.

19 E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor JEHOVAH ácerca dos habitantes de Jerusalem, na terra d'Israel: O seu pão comerão com receio, e a sua agua beberão com susto, porquanto a sua terra será despojada de sua abundancia, por causa da violencia de todos os que habitam n'ella.

20 E as cidades habitadas serão desoladas, e a terra se tornará em assolação; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

Prophesia contra os falsos prophetas.

21 E veio *ainda* a mim a palavra do Senhor, dizendo:

22 Filho do homem, que dictado é este *que* vós tendes na terra d'Israel, dizendo: Prolongar-se-hão os dias, e perecerá toda a visão?

23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Farei cessar este dictado, e não se servirão mais d'este dictado em Israel; porém dize-lhes: *Já* se chegaram os dias e a palavra de toda a visão.

24 Porque não haverá mais alguma visão vã, nem adivinhação lisongeira, no meio da casa d'Israel.

25 Porque eu, o Senhor fallarei, e a palavra que eu fallar se fará; não terá mais tardança; porque em vossos dias, ó casa rebelde, fallarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor JEHOVAH.

26 Veiu mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

27 Filho do homem, eis que *os* da casa d'Israel dizem: A visão que este vê é para muitos dias, e elle prophetiza de tempos que estão longe.

28 Portanto dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Não será differida mais alguma das minhas palavras: e a palavra que fallei se fará, diz o Senhor JEHOVAH.

13 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, prophetiza contra

os prophetas de Israeli que prophetizam, e dize aos que prophetizam de seu coração: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai dos prophetas loucos, que seguem o seu *proprio* espirito e o que não viram!

4 Os teus prophetas, ó Israel, são como raposas nos desertos.

5 Não subistes ás brechas, nem tapastes o muro *quebrado* para a casa d'Israel, para estardes na peleja no dia do Senhor.

6 Vêem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse; e o Senhor os não enviou: e fazem que se espere o cumprimento da palavra.

7 *Porventura* não vêdes visão de vaidade, e não fallaes adivinhação mentirosa, quando dizeis: O Senhor diz, sendo que eu *tal* não fallei?

8 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto fallaes vaidade, e vêdes a mentira, portanto eis que eu *sou* contra vós, diz o Senhor JEHOVAH.

9 E a minha mão será contra os prophetas que vêem vaidade e que adivinham mentira: na congregação do meu povo não estarão, nem nos registros da casa d'Israel se escreverão, nem entrarão na terra de Israel: e sabereis que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

10 Porquanto, sim, porquanto andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e eis que outros a rebocam de cal não adubada;

11 Dize aos que a rebocam de cal não adubada que cairá: haverá *uma* grande pancada de chuva, e vós, ó pedras grandes de saraiva, caireis, e *um* vento tempestuoso a fenderá.

12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: *Então* onde *está* o reboco de que a rebocastes?

13 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: *Um* vento tempestuoso farei, *sim*, romper no meu furor, e *uma* grande pancada de chuva haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva na *minha* indignação, para consumir.

14 E derribarei a parede que rebocastes de cal não adubada, e darei com ella por terra, e o seu fundamento se descobrirá; assim cairá, e perecereis no meio d'ella, e sabereis que eu *sou* o Senhor,

15 Assim cumprirei o meu furor contra a parede, e contra os que a rebocam de cal não adubada; e vos direi: *Já não ha parede, nem existem os que a rebocam;*

16 *A saber,* os prophetas de Israel, que prophetizam de Jerusalem, e vêm para ella visão de paz, não havendo paz, diz o Senhor JEHOVAH.

17 E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo, que prophetizam de seu coração, e prophetiza contra ellas.

18 E dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos, e que fazem travesseiros para cabeças de toda a estatua, para caçarem as almas! *porventura* caçareis as almas do meu povo? e as almas guardareis em vida para vós?

19 E me profanareis para com o meu povo, por punhados de cevada, e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer, e para guardardes em vida as almas que não haviam de viver, mentindo *assim* ao meu povo que escuta a mentira?

20 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis ali *vou* eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçaes as almas nos jardins, e as arrancarei de vossos braços, e soltarei as almas que vós caçaes, as almas nos jardins.

21 E rasgarei os vossos toucadores, e livrarei o meu povo das vossas mãos. e nunca mais estarão em vossas mãos para *vossa* caça; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

22 Porquanto entristecestes o coração do justo *com* falsidade, não o havendo eu entristecido; e *porquanto* esforçastes as mãos do impio, para que não se desviasse do seu mau caminho, para guardal-o em vida;

23 Portanto não vereis mais a vaidade, nem adivinhareis adivinhação; mas livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu *sou* o Senhor.

O castigo dos idolatras.

14 E VIERAM a mim *alguns* homens dos anciãos de Israel, e se assentaram diante de mim.

2 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Filho do homem, estes homens le-

vantaram os seus idolos sobre os seus corações, e o tropeço da sua maldade pozeram diante da sua face; *porventura* pois devêras me perguntam?

4 Portanto falla com elles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Qualquer homem da casa de Israel, que levantar os seus idolos sobre o seu coração, e o tropeço da sua maldade pozer diante da sua face, e vier ao propheta, eu, o Senhor, vindo elle, lhe responderei conforme a multidão dos seus idolos;

5 Para apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se apartaram de mim para *seguirem* os seus idolos.

6 Portanto dize á casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Convertei-vos, e deixae-vos converter dos vossos idolos; e desviae os vossos rostos de todas as vossas abominações.

7 Porque qualquer homem da casa de Israel, e dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que se alienar de mim, e levantar os seus idolos sobre o seu coração, e pozer o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao propheta, para me consultar *por* meio d'elle, eu, o Senhor, lhe responderei por mim *mesmo*.

8 E porei o meu rosto contra o tal homem, e o assolarei para que *sirva* de signal e *de* dictado, e arrancal-o-hei do meio do meu povo: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

9 E quando o propheta se deixar persuadir, e fallar alguma coisa, eu, o Senhor, persuadi esse propheta; e estenderei a minha mão contra elle, e destruil-o-hei do meio do meu povo Israel,

10 E levarão a sua maldade: como *fôr* a maldade do que pergunta, assim será a maldade do propheta;

11 Para que a casa de Israel não se desvie mais d'após mim, nem se contamine mais com todas as suas transgressões: então elles me serão por povo, e eu lhes serei por Deus, diz o Senhor JEHOVAH.

A justiça dos castigos de Deus.

12 Veiu ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

13 Filho do homem, quando uma terra peccar contra mim, gravemente rebelando, então estenderei a minha mão contra ella, e lhe quebrarei o sustento

do pão, e enviarei contra ella fome, e arrancarei d'ella homens e animaes:

14 Ainda que estivessem no meio d'ella estes tres homens, Noé, Daniel e Job, elles pela sua justiça livrariam *sómente* a sua alma, diz o Senhor JEHOVAH.

15 Se eu fizer passar pela terra as más bestas, e *ellas* a despojarem de filhos, que *ella* seja assolada, e ninguém possa passar *por ella* por causa das bestas;

16 E estes tres homens *estivessem* no meio d'ella, vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que nem a filhos nem a filhas livrariam; elles só ficariam livres, e a terra seria assolada.

17 Ou, *se* eu trouxer a espada sobre a tal terra, e disser: Espada, passa pela terra: e eu arrancar d'ella homens e bestas:

18 Ainda que aquelles tres homens *estivessem* n'ella, vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que nem filhos nem filhas livrariam, senão elles só ficariam livres.

19 Ou, *se* eu enviar a peste sobre a tal terra, e derramar o meu furor sobre ella com sangue, para arrancar d'ella homens e bestas;

20 Ainda que Noé, Daniel e Job *estivessem* no meio d'ella, vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que nem *um* filho nem *uma* filha livrariam a sua alma, mas só elles livrarão as suas proprias almas pela sua justiça.

21 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Quanto mais, *se* eu enviar os meus quatro maus juizos, a espada, e a fome, e as más bestas, e a peste, contra Jerusalem, para arrancar d'ella homens e bestas?

22 Porém eis que *alguns* dos que escaparem ficarão de resto n'ella, que serão tirados para fóra, assim filhos como filhas; eis que elles sairão a vós, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalem, e de tudo o que trouxe sobre ella.

23 E vos consolarão, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não fiz sem razão tudo quanto fiz n'ella, diz o Senhor JEHOVAH.

O pau inútil da videira.

15 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, que mais é o pau

da videira do que todo *outro* pau? ou o sarmento entre os paus do bosque?

3 Toma-se *porventura* d'elle madeira para fazer alguma obra? ou toma-se d'elle alguma estaca, para que se lhe pendure algum traste?

4 Eis que o entregam ao fogo, para que seja consumido; ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio d'elle fica queimado: serviria *porventura* para alguma obra?

5 Eis que, estando inteiro, não se fazia d'elle obra, quanto menos sendo consumido do fogo? e, sendo queimado, se faria ainda obra d'elle?

6 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Como é o pau da videira entre os paus do bosque, o que entrego ao fogo para que seja consumido, assim entregarei os habitantes de Jerusalem.

7 Porque porei a minha face contra elles; saindo elles de *um* fogo, *outro* fogo os consumirá; e sabereis que eu *sou* o Senhor, quando tiver posto a minha face contra elles.

8 E tornarei a terra em assolação, porquanto grandemente prevaricaram, diz o Senhor JEHOVAH.

A meretriz e as abominações de Jerusalem.

16 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, faz conhecer a Jerusalem as suas abominações.

3 E dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH a Jerusalem: A tua origem e o teu nascimento *procedem* da terra dos canaues: teu pae *era* amorreu, e a tua mãe hethéa.

4 E, *quanto* ao teu nascimento, no dia em que nasceste não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com a agua, vendo-te eu; nem tão pouco foste esfregada com sal, nem envolta em faixas.

5 Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer alguma coisa d'isto, compadecido de ti; antes foste lançada na face do campo, pelo nojo da tua alma, no dia em que tu nasceste.

6 E, passando eu por ao pé de ti, vi-te pizada no teu sangue, e disse-te: *Ainda que estejas* no teu sangue, vive; sim, disse-te: *Ainda que estejas* no teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo, e cresceste, e te engrande-

ceste, e chegaste á grande formosura: avultaram os peitos, e brotou o teu pelo; porém *estavas* nua e descoberta.

8 E, passando eu por ao pé de ti, vi-te, e eis que o teu tempo *era* tempo de amores; e estendi sobre ti a orela do meu manto, e cobri a tua nudez; e dei-te juramento, e entrei em concerto contigo, diz o Senhor JEHOVAH, e tu ficaste sendo minha.

9 Então te lavei na agua, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com oleo.

10 E te vesti de bordadura, e te calcei de *pello* de texugo, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

11 E te ornei com ornamentos, e te puz braceletes nas mãos e um collar á roda do teu pescoço.

12 E te puz uma joia pendente na testa, e pendentes nas orelhas, e *uma* corôa de gloria na cabeça.

13 E *assim* foste ornada de oiro e prata, e o teu vestido *foi* de linho fino, e de seda e bordadura: nutriste-te de flôr de farinha, e mel e oleo; e foste formosa em extremo, e foste prospera, até chegares a ser rainha.

14 E saiu de ti a fama entre as nações, por causa da tua formosura, porque perfeita *era*, por causa da minha gloria que eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor JEHOVAH.

15 Porém confiaste na tua formosura, e fornicastes por causa da tua fama; deramaste as tuas fornicções a todo o que passava, para seres sua.

16 E tomaste dos teus vestidos, e fizeste logares altos *enfeitados*, de diversas côres, e fornicastes sobre elles: *taes coisas* não vieram, nem hão de vir.

17 E tomaste as tuas joias de enfeite, que eu te dei do meu oiro e da minha prata, e fizeste imagens de homens, e fornicastes com ellas.

18 E tomaste os teus vestidos bordados, e os cobriste; e o meu oleo e o meu perfume pozeste diante d'ellas.

19 E o meu pão que te dei, a flôr de farinha, e o oleo e o mel *com que* eu te sustentava tambem pozeste diante d'ellas em cheiro suave; e *assim* foi, diz o Senhor JEHOVAH.

20 Além d'isto, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me tinhas gerado, e os sacrificaste a ellas, para *os* consumirem: acaso é pequena a tua fornicção?

21 E mataste a meus filhos, e os entregaste a ellas para os fazerem passar pelo fogo.

22 E em todas as tuas abominações, e tuas fornicções, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando tu *estavas* nua e descoberta, e pizada no teu sangue.

23 E succedeu, depois de toda a tua maldade (ai! ai de ti! diz o Senhor JEHOVAH),

24 *Que* edificaste uma abobada, e fizeste logares altos por todas as ruas.

25 A cada canto do caminho edificaste o teu logar alto, e fizeste abominavel a tua formosura, e alargaste os teus pés a todo o que passava: e *assim* multiplicaste as tuas fornicções.

26 Tambem fornicastes com os filhos do Egypto, teus visinhos de grandes carnes, e multiplicaste a tua fornicção para me provocares á ira.

27 Pelo que eis que estendi a minha mão sobre ti, e diminui a tua porção; e te entreguei á vontade das que te aborrecem, *a saber*, das filhas dos philisteus, as quaes se envergonhavam do teu caminho depravado.

28 Tambem fornicastes com os filhos da Assyria, porquanto eras insaciavel; e, fornicando com elles, nem ainda assim ficaste farta;

29 Antes multiplicaste as tuas fornicções na terra de Canaan até Chaldea, e nem ainda com isso te fartaste.

30 Quão fraco está o teu coração, diz o Senhor JEHOVAH, fazendo tu todas estas coisas, obras d'*uma* mulher meretriz e imperiosa!

31 Edificando tu a tua abobada ao canto de cada caminho, e fazendo o teu logar alto em cada rua! nem foste como a meretriz, desprezando á paga;

32 *Antes como* a mulher adultera que, em logar de seu marido, recebe os estranhos.

33 A todas as meretrizes dão paga, mas tu dás os teus presentes a todos os teus amantes; e lhes dás presentes, para que venham a ti de todas as partes, por tuas fornicções.

34 Assim que contigo succede o contrario das mulheres nas tuas fornicções, pois após ti não andam para fornicar; porque, dando tu a paga, e a ti não sendo dada a paga, te fizeste contraria *às outras*.

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto se derramou o teu dinheiro, e se descobriu a tua nudez nas tuas fornicações com os teus amantes, como também com todos os ídolos das tuas abominações, e no sangue de teus filhos que lhes deste:

37 Portanto, eis que ajuntarei a todos os teus amantes, com os quaes te misturastê, como também a todos os que amaste, com todos os que aborreceste, e ajuntal-os-hei contra ti em redor, e descobrirei a tua nudez diante d'elles, para que vejam toda a tua nudez.

38 E julgar-te-hei segundo o teu juizo das adulteras e das que derramam sangue; e entregar-te-hei ao sangue de furor e de ciúme.

39 E entregar-te-hei nas suas mãos, e derribarão a tua abobada, e transtornarão os teus altos logares, e te despirão os teus vestidos, e tomarão as tuas joias de enfeite, e te deixarão nua e descoberta.

40 Então farão subir contra ti *um* ajuntamento, e te apedrejarão com pedra, e te traspassarão com as suas espadas.

41 E queimarão as tuas casas a fogo, e executarão juízos contra ti, aos olhos de muitas mulheres; e te farei cessar de ser meretriz, e paga não darás mais.

42 Assim farei descansar em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de ti, e me aquietarei, e nunca mais me indignarei.

43 Porquanto não te lembraste dos dias da tua mocidade, e me provocaste á ira com tudo isto: pelo que, eis que também eu farei recair o teu caminho sobre a tua cabeça, diz o Senhor JEHOVAH, e não farás tal enormidade de mais sobre todas as tuas abominações.

44 Eis que todo o que usa de proverbios usará de ti *n'este* proverbio, dizendo: Qual a mãe, *tal* sua filha.

45 Tu és a filha de tua mãe, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és a irmã de tuas irmãs, que tinham nojo de seus maridos e de seus filhos: vossa mãe *foi* hethea, e vosso pae amorrheu.

46 E tua irmã maior é Samaria, ella e suas filhas, a qual habita á tua esquerda; e tua irmã menor que tu, que ha-

bita á tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Todavia não andaste nos caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações, como *se isto* mui pouco *fôra*; porém te corrompeste mais do que ellas, em todos os teus caminhos.

48 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que não fez Sodoma, tua irmã, *nem* ella, nem suas filhas, como fizeste tu e tuas filhas.

49 Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã; soberba, fartura de pão, e abundancia de ociosidade teve ella e suas filhas, porém nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado.

50 E, se ensoberbeceram, e fizeram abominação diante de mim; pelo que as tirei d'ali, vendo eu isto.

51 Também Samaria não commetteu a metade de teus peccados: e multiplicaste as tuas abominações mais do que ellas, e justificaste a tuas irmãs, com todas as tuas abominações que fizeste.

52 Tu *pois* também leva a tua vergonha, tu que julgaste a tuas irmãs, pelos teus peccados, que fizeste mais abominaveis do que ellas; mais justas são do que tu: envergonha-te logo também, e leva a tua vergonha, pois justificaste a tuas irmãs.

53 Eu pois farei voltar os captivos d'elles; os captivos de Sodoma e suas filhas, e os captivos de Samaria e suas filhas, e os captivos do teu captiveiro entre ellas;

54 Para que leves a tua vergonha, e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, dando-lhes tu consolação.

55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e *tambem* Samaria e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

56 Nem até Sodoma, tua irmã, foi ouvida na tua bocca, no dia das tuas soberbas,

57 Antes que se descobrisse a tua maldade, como no tempo do desprezo das filhas da Syria, e de todos *os que estavam* ao redor d'ella, as filhas dos philisteus, que te desprezavam em redor.

58 A tua enormidade e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor.

59 Porque assim diz o Senhor JEHO

VAH: Também te farei como fizeste; que desprezaste o juramento, quebrantando o concerto.

60 Comtudo eu me lembrarei do meu concerto contigo nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno.

61 Então te lembrarás dos teus caminhos, e te confundirás, quando receberes tuas irmãs maiores do que tu, com as menores do que tu, porque t'as darei por filhas, porém não pelo teu concerto.

62 Porque eu estabelecerei o meu concerto contigo, e saberás que eu *sou* o Senhor;

63 Para que te lembres *d'isso*, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua bocca por causa da tua vergonha, quando me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste, diz o Senhor JEHOVAH.

A parábola das duas aguias e da videira.

17 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, propõe uma parábola, e usa d'uma comparação para com a casa de Israel.

3 E disse: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Uma grande aguia, de grandes azas, comprida de plumagem, e cheia de pennas de varias côres, veio ao Libano e levou o mais alto ramo d'um cedro.

4 E arrancou a ponta mais alta dos seus ramos, e a trouxe á terra de mercancia, na cidade de mercancia, na cidade de mercadores a poz.

5 Tomou da semente da terra, e a lançou n'um campo de semente: tomando-a, a poz junto ás grandes aguas com grande prudencia.

6 E brotou, e tornou-se n'uma videira mui larga, de pouca altura, virando-se para ella os seus ramos, porque as suas raizes estavam debaixo d'ella; e tornou-se n'uma videira, e produzia sarmentos, e brotava renovos.

7 E houve mais uma grande aguia, de grandes azas, e cheia de pennas; e eis que esta videira lançou para ella as suas raizes, e estendeu para ella os seus ramos, para que a regasse pelas aréolas do seu plantio.

8 N'uma boa terra, á borda de muitas aguas, estava ella plantada, para produzir ramos, e para dar fructo, para que fosse videira excellente.

9 Dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: *Porventura* prosperará? ou não lhe arrancará as suas raizes, e não cortará o seu fructo, e seccar-se-lia? *em* todas as folhas de seus renovos se seccará, e isto não com braço grande, nem com muita gente, para a arrancar pelas suas raizes.

10 Mas eis que *porventura*, estando plantada, prosperará? *porventura*, tocando-lhe vento oriental, de todo não se seccará? nas aréolas do seu plantio se seccará.

11 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Dize agora á casa rebelde: *Porventura* não sabeis o que *querem dizer* estas coisas? dize: Eis que veio o rei de Babilonia a Jerusalem, e tomou o seu rei e os seus principes, e os levou comsigo para Babilonia;

13 E tomou *um* da semente real, e fez concerto com elle, e o trouxe para fazer juramento; e tomou os poderosos da terra *comsigo*,

14 Para que o reino ficasse humilhado, e não se levantasse: para que, guardando o seu concerto, podesse subsistir.

15 Porém se rebellou contra elle, enviando os seus mensageiros ao Egypto, para que se lhe mandassem cavallos e muita gente: *porventura* prosperará ou escapará aquelle que faz taes coisas? ou quebrantará o concerto, e *ainda* escapará?

16 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que *morrerá* em lugar do rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou, e cujo concerto quebrantou; com elle no meio de Babilonia morrerá.

17 E Pharaó, nem com grande exercito, nem com uma companhia numerosa, nada acabará com elle em guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

18 Porque desprezou o juramento, quebrantando o concerto, e eis que deu a sua mão; havendo pois feito todas estas coisas, não escapará.

19 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Vivo eu, que o meu juramento, que desprezou, e o meu concerto, que quebrantou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

20 E estenderei sobre elle a minha rede, e ficará preso no meu laço; e o levarei a Babilonia, e ali entrarei em

juízo com elle *pela* rebeldia com que se rebellou contra mim.

21 E todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão á espada, e os que restarem serão espalhados a todo o vento; e sabereis que eu, o Senhor, o fallei.

22 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Também eu tomarei do cucuruto do cedro alto, e o plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro, e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23 No monte alto d'Israel o plantarei, e produzirá ramos, e dará fructo, e se fará um cedro excellente; e habitarão debaixo d'elle todas as aves de toda a *sorte de azas, e á sombra dos seus ramos habitarão.*

24 Assim saberão todas as arvores do campo que eu, o Senhor, abaixei a arvore alta, alcei a arvore baixa, sequei a arvore verde, e fiz reverdecer a arvore secca: eu, o Senhor, o fallei, e o farei.

A responsabilidade é pessoal.

18 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola da terra de Israel, dizendo: Os paes comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram?

3 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que nunca mais direis esta parábola em Israel.

4 Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pae, assim também a alma do filho é minha: a alma que peccar, essa morrerá.

5 Sendo pois o homem justo, e fazendo juízo e justiça,

6 Se não comer sobre os montes, nem levantar os seus olhos para os idolos da casa de Israel, nem contaminar a mulher do seu proximo, nem se chegar á mulher na sua separação,

7 E se não opprimir a ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, e se não fizer roubo, se der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nú com vestido,

8 Se não der o seu dinheiro á usura, e não receber demais, *se* desviar a sua mão da injustiça, e fizer verdadeiro juízo entre homem e homem,

9 Se andar nos meus estatutos, e guardar os meus juízos, para obrar *segundo a*

verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor JEHOVAH.

10 E *se* elle gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer d'estas coisas;

11 E que não fizer todas as demais *coisas*, mas antes comer sobre os montes, e contaminar a mulher de seu proximo,

12 Opprimir ao afflicto e necessitado, fazer roubos, não tornar o penhor, e levantar os seus olhos para os idolos, e fazer abominação,

13 Der o seu dinheiro á usura, e receber demais, *porventura* viverá? Não viverá: todas estas abominações elle fez, certamente morrerá; o seu sangue será sobre elle.

14 E eis que, *se também* elle gerar filho que vir todos os peccados que seu pae fez, e, vendo-os, não commetter coisas semelhantes,

15 Não comer sobre os montes, e não levantar os seus olhos para os idolos da casa de Israel, e não contaminar a mulher de seu proximo,

16 E não opprimir a ninguém, e não reter o penhor, e não fizer roubo, der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nú com vestido,

17 Desviar do afflicto a sua mão, não receber usura em demasia, fizer os meus juízos, e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela maldade de seu pae; certamente viverá.

18 Seu pae, porquanto fez oppressão, roubou os bens do irmão, e fez o que não *era* bom no meio de seu povo, eis que elle morrerá pela sua maldade.

19 Porém dizeis: Porque não levará o filho a maldade do pae? Porque o filho fez juízo e justiça, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, *por isso* certamente viverá.

20 A alma que peccar, essa morrerá: o filho não levará a maldade do pae, nem o pae levará a maldade do filho: a justiça do justo será sobre elle, e a impiedade do impio será sobre elle.

21 Mas *se* o impio se converter de todos os seus peccados que commetteu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

22 De todas as suas transgressões que commetteu não haverá lembrança con-

tra elle: pela sua justiça que praticou viverá.

23 *Porventura* de qualquer maneira desejaria eu a morte do impio? diz o Senhor JEHOVAH; *porventura* não desejo que se converta dos seus caminhos e viva?

24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e commettendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o impio, *porventura* viveria? de todas as suas justicas que tiver feito não se fará memoria: na sua transgressão com que transgrediu, e no seu peccado com que peccou, n'elles morrerá.

25 Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi agora, ó casa d'Israel: *Porventura* não são os vossos caminhos indirectos?

26 Desviando-se o justo da sua justiça, e commettendo iniquidade, morrerá por ella: na sua iniquidade que commetteu morrerá.

27 Porém, convertendo-se o impio da sua impiedade que commetteu, e praticando o juizo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.

28 Porquanto considera, e se converte de todas as suas transgressões que commetteu; certamente viverá, não morrerá.

29 Comtudo, diz a casa d'Israel: O caminho do Senhor não é direito. *Porventura* os meus caminhos não serão direitos, ó casa de Israel? *porventura* não são os vossos caminhos indirectos?

30 Portanto, eu vos julgarei, cada um conforme os seus caminhos, ó casa d'Israel, diz o Senhor JEHOVAH: torna-vos, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

31 Lançae de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e fazei-vos um coração novo e um espirito novo; pois por que razão morrerieis, ó casa d'Israel?

32 Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor JEHOVAH: convertei-vos, pois, e vivei.

O lamento da leoa; a parábola da videira.

19 E TU levanta uma lamentação sobre os principes d'Israel,

2 E diz: Quem foi tua mãe? uma leoa

entre leões deitada creou os seus cachorros no meio dos leõesinhos.

3 E fez crescer um dos seus cachorinhos, e veio a ser leõesinho e aprendeu a apanhar a preza; e devorou os homens,

4 E, ouvindo fallar d'elle as nações, foi apanhado na cova d'ellas, e o trouxeram com ganchos á terra do Egypto.

5 Vendo pois ella que havia esperado muito, e que a sua expectação era perdida, tomou outro dos seus cachorros, e fez d'elle um leõesinho.

6 *Este* pois, andando continuamente no meio dos leões, veio a ser leõesinho, e aprendeu a apanhar a preza: e devorou homens.

7 E conheceu os seus palacios, e destruiu as suas cidades; e assolou-se a terra, e a sua plenitude, ao ouvir o seu rugido.

8 Então se ajuntavam contra elle as gentes das provincias em roda, e estenderam sobre elle a rede, e foi apanhado na cova d'ellas.

9 E metteram-n'o em carcere com ganchos, e o levaram ao rei de Babylonia: fizeram-n'o entrar nos logares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

10 Tua mãe era como uma videira na tua quietação, plantada á borda das aguas, fructificando, e foi cheia de ramos, por causa das muitas aguas.

11 E tinha varas fortes para sceptros de dominadores, e elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos; e foi vista na sua altura com a multidão dos seus ramos.

12 Porém foi arrancada com furor, foi abatida até á terra, e o vento oriental seccou o seu fructo: quebraram-se e seccaram-se as suas fortes varas, o fogo as consumiu,

13 E agora está plantada no deserto, n'uma terra secca e sedenta.

14 E d'uma vara dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fructo de maneira que n'ella não ha mais vara forte, sceptro para dominar. Esta é a lamentação, e servirá de lamentação.

As abominações da casa de Israel depois do exodo.

20 E ACONTECEU, no setimo anno, no mez quinto, aos dez do

mez, *que* vieram alguns dos anciãos de Israel, para consultarem o Senhor; e assentaram-se diante de mim.

2 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Filho do homem, falla aos anciãos de Israel, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Vindes vós consultar-me? vivo eu, que vós não me consultais, diz o Senhor JEHOVAH.

4 *Porventura* tu os julgarias, julgarias tu, ó filho do homem? notifica-lhes as abominações de seus paes;

5 E dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: No dia em que escolhi a Israel, levantei a minha mão para a semente da casa de Jacob, e me dei a conhecer a elles na terra do Egypto, e levantei a minha mão para elles, dizendo: Eu *sou* o Senhor vosso Deus;

6 N'aquelle dia levantei a minha mão para elles, que os tiraria da terra do Egypto, para *uma* terra que *já* tinha previsto para elles, *que* mana leite e mel, que *é* a gloria de todas as terras.

7 Então lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os idolos do Egypto: eu *sou* o Senhor vosso Deus.

8 Porém rebellaram-se contra mim, e não me quizeram ouvir; ninguém lançava de si as abominações dos seus olhos, nem deixava os idolos do Egypto: então eu disse que derramaria sobre elles o meu furor, para cumprir a minha ira contra elles no meio da terra do Egypto.

9 Porém obrei por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações, no meio das quaes *estavam*, a cujos olhos eu me dei a conhecer a elles, para os tirar para fóra da terra do Egypto.

10 E os tirei para fóra da terra do Egypto, e os levei ao deserto.

11 E dei-lhes os meus estatutos, e lhes mostrei os meus juizos, os quaes, *se* os fizer o homem, viverá por elles.

12 E tambem lhes dei os meus sabbados, para que servissem de signal entre mim e entre elles: para que soubessem que eu *sou* o Senhor que os sanctifica.

13 Mas a casa de Israel se rebellou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos, e rejeitando os meus juizos, os quaes, fazendo-os, o ho-

mem viverá por elles; e profanaram grandemente os meus sabbados; e eu disse que derramaria sobre elles o meu furor no deserto, para os consumir.

14 Porém obrei por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante cujos olhos os fiz sair.

15 E, comtudo, eu levantei a minha mão para elles no deserto, que não os faria entrar na terra que *lhes* tinha dado, que mana leite e mel, que *é* a gloria de todas as terras,

16 Porque rejeitaram os meus juizos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sabbados; porque o seu coração andava após os seus idolos.

17 Porém o meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos paes, nem guardeis os seus juizos, nem vos contamineis com os seus idolos.

19 Eu *sou* o Senhor vosso Deus; andae nos meus estatutos, e guardae os meus juizos, e fazei-os.

20 E sanctificae os meus sabbados, e servirão de signal entre mim e entre vós, para que saibaes que eu *sou* o Senhor vosso Deus.

21 Mas *tambem* os filhos se rebellaram contra mim, e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juizos para os fazer, os quaes, fazendo-os, o homem viverá por elles; *tambem* profanaram os meus sabbados; e eu disse que derramaria sobre elles o meu furor, para cumprir contra elles a minha ira no deserto.

22 Porém retirei a minha mão, e obrei por amor do meu nome, para que não fosse profanado perante os olhos das nações, perante cujos olhos os fiz sair.

23 Tambem eu levantei a minha mão para elles no deserto, que os espalharia entre as nações, e os derramaria pelas terras;

24 Porque não fizeram os meus juizos, e rejeitaram os meus estatutos, e profanaram os meus sabbados, e os seus olhos se iam após os idolos de seus paes.

25 Pelo que tambem eu lhes dei estatutos *que* não eram bons, como tambem

juizos pelos quaes não haviam de viver;

26 E os contaminei em os seus dons, porquanto faziam passar *pelo fogo* tudo o que abre a madre: para os assolar, para que soubessem que eu *sou* o Senhor.

27 Portanto falla á casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ainda até n'isto me blasphemaram vossos paes, que, com uma transgressão, transgrediram contra mim.

28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu levantara a minha mão que lh'a havia de dar, então olharam para todo o outeiro alto, e para toda a arvore espessa, e sacrificaram ali os seus sacrificios, e apresentaram ali a provocação das suas offertas, pizeram ali os seus cheiros suaves, e ali derramaram as suas libações.

29 E eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? e seu nome foi chamado Bamah até ao dia de hoje.

30 Portanto dize á casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Estaes vós contaminados no caminho de vossos paes? e fornicaes após as suas abominações?

31 E, quando offereceis os vossos dons, e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, *então* vós estaes contaminados com todos os vossos idolos, até este dia? e vós me consultareis, ó casa de Israel? vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que vós me não consultareis.

32 E o que subiu ao vosso espirito de maneira alguma succederá, quando dizeis: Seremos como as nações, como as *demaís* gerações da terra, servindo ao madeiro e á pedra.

33 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei de reinar sobre vós,

34 E vos tirarei d'entre os povos, e vos congregarei das terras nas quaes andaes espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada.

35 E vos levarei ao deserto dos povos; e ali entrarei em juizo comvosco cara a cara.

36 Como *já* entrei em juizo com vossos paes, no deserto da terra do Egypto, as-

sim entrarei em juizo comvosco, diz o Senhor JEHOVAH.

37 E vos farei passar debaixo da vara, e vos farei entrar no vinculo do concerto.

38 E separarei d'entre vós os rebeldes, e os que prevaricaram contra mim; da terra das suas peregrinações os tirarei, mas á terra de Israel não voltarão: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

39 E, quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor JEHOVAH: Ide, servi cada um os seus idolos, pois que a mim me não quereis ouvir; não profaneis mais o meu sancto nome com as vossas dadas e com os vossos idolos.

40 Porque no meu sancto monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor JEHOVAH, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ella n'aquella terra: ali me deleitarei n'elles, e ali demandarei as vossas offertas alçadas, e as primicias das vossas dadas, com todas as vossas coisas sanctas.

41 Com cheiro suave me deleitarei em vós, quando eu vos tirar d'entre os povos e vos congregar das terras em que andaes espalhados; e serei sanctificado em vós perante os olhos das nações.

42 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu vos tiver tornado a trazer á terra de Israel, á terra pela qual levantei a minha mão para dal-a a vossos paes.

43 E ali vos lembrareis de vossos caminhos, e de todos os vossos tratos com que vos contaminastes, e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes commettido.

44 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu obrar comvosco por amor do meu nome; não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos tratos corruptos, ó casa de Israel, disse o Senhor JEHOVAH.

45 E veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

46 Filho do homem, dirige o teu rosto para o caminho do sul, e derrama *as tuas palavras* contra o sul, e prophetiza contra o bosque do campo do sul.

47 E dize ao bosque do sul: Ouve a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que accenderei em ti um fogo que em ti consumirá toda a arvore verde e toda a arvore secca: não se apa-

gará a chamma flammejante, antes com ella se queimarão todos os rostos, desde o sul até ao norte.

48 E verá toda a carne que eu, o Senhor, o accendi: não se apagará.

49 Então disse eu: Ah! Senhor JEHOVAH! elles dizem de mim: *Porventura não falla este por parabolas?*

A espada do Senhor.

21 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Jerusalem, e derrama *as tuas palavras* contra os sanctuarios, e prophetiza contra a terra de Israel.

3 E dize á terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eis-me aquí contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha, e exterminarei *do meio* de ti o justo e o impio.

4 E, porquanto hei de exterminar *do meio* de ti o justo e o impio, por isso sairá a minha espada da sua bainha contra toda a carne, desde o sul *até* ao norte.

5 E saberá toda a carne que eu, o Senhor, tirei a minha espada da sua bainha: nunca mais voltará *a ella*.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; suspira aos olhos d'elles, com quebrantamento dos lombos e com amargura.

7 E será que, quando elles te disserem: Porque suspiras tu? dirás: Pela fama, porque *já* vem; e todo o coração desmaiará, e todas as mãos se enfraquecerão, e todo o espirito se angustiará, e todos os joelhos se desfarão em aguas; eis que *já* vem, e se fará, diz o Senhor JEHOVAH.

8 E veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9 Filho do homem, prophetiza, e dize: Assim diz o Senhor: dize: A espada, a espada está afiada, e tambem açacalada.

10 Para matar com grande matança está afiada, para reduzir está açacalada: alegrar-nos-hemos *pois?* a vara de meu filho é que despreza todo o madeiro.

11 E a deu a açacalar, para usar d'ella com a mão: esta espada está afiada, e está açacalada, para a metter na mão do que está para matar.

12 Grita e uiva, ó filho do homem, porque esta será contra o meu povo, *será* contra todos os principes de Israel: espantos terá o meu povo por causa da espada; portanto bate na côxa.

13 Quando se fez a prova que havia então? *porventura* tambem não haveria vara desprezadora? diz o Senhor JEHOVAH.

14 Tu pois, ó filho do homem, prophetiza, e bate com as mãos uma na outra; porque a espada até á terceira vez se dobrará: a espada é dos atravessados grandes, que entrará a elles até nas recamaras.

15 Para que desmaie o coração, e se multipliquem os tropeços, contra todas as suas portas puz a ponta da espada, a que foi feita para ruluzir, e está reservada para matar!

16 O' *espada*, reunete, vira-te para a direita; prepara-te, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

17 E tambem eu baterei com as minhas mãos uma na outra, e farei descansar a minha indignação: eu, o Senhor, o fallei.

18 E veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

19 Tu pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a espada do rei de Babylonia: ambos procederão de uma mesma terra, e escolhe uma banda; no cimo do caminho da cidade o escolhe.

20 Um caminho proporás, por onde virá a espada contra Rabba dos filhos d'Ammon, e contra Judah, em Jerusalem, a fortificada.

21 Porque o rei de Babylonia parará na encruzilhada, no cimo dos dois caminhos, para usar de adivinhações: aguçará as *suas* frechas, consultará os terafins, attentará para o figado.

22 Á sua direita estará a adivinhação sobre Jerusalem, para ordenar os arietes, para abrir a bocca á matança, para levantar a voz com jubilo, para pôr os arietes contra as portas, para levantar *uma* tranqueira, para edificar *um* baluarte.

23 Isto será aos olhos d'elles como adivinhação vã, *porquanto* foram ajuramentados *com* juramentos entre elles; porém elle se lembrará da maldade, para que sejam apanhados.

24 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto *me* fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, apparecendo os vossos

peccados em todos os vossos tratos, porquanto viestes em memoria, sereis apanhados na mão.

25 E tu, ó profano e impio principe d'Israel, cujo dia virá no campo da extrema maldade,

26 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Tira para fóra o diadema, e levanta *de ti* a corôa; esta não será a mesma; exalta ao humilde, e humilha ao soberbo.

27 Ao revéz, ao revéz, ao revéz porei aquella *corôa*, e ella *mais* não será, até que venha *aquelle* a quem pertence de direito, e *a elle* a darei.

28 E tu, ó filho do homem, prophetiza, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH ácerca dos filhos de Ammon, e ácerca do seu desprezo: dize pois: A espada, a espada *está* desembainhada, açacalada para a matança, para consumir, para reluzir;

29 Entretanto que te vêem vaidade, entretanto que te adivinham mentira, para te pôrem aos pescoços dos traspasados pelos ímpios, cujo dia virá no tempo da extrema maldade.

30 Torna a tua *espada* á sua bainha: no lugar em que foste creado, na terra do teu nascimento, julgarei.

31 E derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor, entregar-te-hei nas mãos dos homens fogosos, inventores de destruição.

32 Para o fogo servirás de pasto: o teu sangue será no meio da terra: não virás em memoria; porque eu, o Senhor, o fallei.

As abominações de Jerusalem.

22 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Tu pois, ó filho do homem, *porventura* julgarás, julgarás a cidade sangui-nolenta? faze-lhe conhecer pois todas as suas abominações.

3 E dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai da cidade que derrama o sangue no meio d'ella, para que venha o seu tempo! que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste, e fizeste chegar os teus dias, e viste aos teus annos; por isso eu te fiz o opprobrio

das nações e o escarneio de todas as terras.

5 As que estão perto e as que estão longe de ti escarnecerão de ti, immunda de nome, cheia de inquietação.

6 Eis que os principes de Israel, cada um conforme o seu poder, estiveram em ti, para derramarem o sangue.

7 Ao pae e á mãe desprezaram em ti; para com o estrangeiro usaram de oppressão no meio de ti: ao orphão e á viuva opprimiram em ti.

8 As minhas coisas sagradas desprezaste, e os meus sabbados profanaste.

9 Homens calumniadores se acharam em ti, para derramarem o sangue; e em ti sobre os montes comeram; enormidade commetteram no meio de ti.

10 A vergonha do pae descobriram em ti: *a que estava* immunda, na sua separação, humilharam no meio de ti.

11 Tambem um fez abominação com a mulher do seu proximo, e outro contaminou abomineavelmente a sua nora, e outro humilhou no meio de ti a sua irmã, filha de seu pae.

12 Presentes receberam no meio de ti para derramarem o sangue: usura e demasia tomaste, e usaste de avareza com o teu proximo, opprimindo-o; porém de mim te esqueceste, diz o Senhor JEHOVAH.

13 E eis que bati as mãos contra a tua avareza, de que usaste, e por causa de teu sangue, que houve no meio de ti.

14 *Porventura* estará firme o teu coração? *porventura* estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo? eu, o Senhor, o fallei, e o farei.

15 E espalhar-te-hei entre as nações, e espalhar-te-hei pelas terras, e consumirei a tua immundicia.

16 Assim serás profanada em ti aos olhos das nações, e saberás que eu *sou* o Senhor.

17 E veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escorias: todos elles *são* bronze, e estanho, e ferro, e chumbo no meio do forno: em escorias de prata se tornaram.

19 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto todos vós vos tornastes em escorias, por isso eis que eu vos ajuntarei no meio de Jerusalem.

20 Como se ajuntam a prata, e o bronze, e o ferro, e o chumbo, e o estanho, no meio do forno, para assoprar o fogo sobre elles, para fundir, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e *ali* vos deixarei e fundirei.

21 E congregar-vos-hei, e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio d'ella.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio d'ella; e sabereis que eu, o Senhor, derramei o meu furor sobre vós.

23 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

24 Filho do homem, dize-lhe: Tu *és uma* terra que não está purificada: e não tem chuva no dia da indignação.

25 Conjuração dos seus prophetas *ha* no meio d'ella, como *um* leão que dá bramido, que arrebatava a preza: elles devoraram as almas; thesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio d'ella.

26 Os seus sacerdotes violentam a minha lei, e profanam as minhas coisas sagradas; entre o sancto e o profano não fazem differença, nem discernem o impuro do puro; e de meus sabbados escondem os seus olhos, e *assim* sou profanado no meio d'elles.

27 Os seus principes no meio d'ella *são* como lobos que arrebatam a preza, para derramarem o sangue, para destruir as almas, para seguirem a avareza.

28 E os seus prophetas os rebocam de cal não adubada, vendo vaidade, e predizendo-lhes mentira, dizendo: Assim diz o Senhor JEHOVAH; sem que o Senhor tivesse fallado.

29 Ao povo da terra opprimem gravemente, e andam fazendo roubos, e fazem violencia ao afflicto e necessitado, e ao estrangeiro opprimem sem razão.

30 E busquei d'entre elles *um* homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei.

31 Por isso eu derramei sobre elle a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre as suas cabeças, diz o Senhor JEHOVAH.

Ohola e Oholiba, as duas meretrizes.

23 VEIU mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mãe.

3 Estas fornicaram no Egypto; na sua mocidade fornicaram; ali foram apertados os seus peitos, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade.

4 E os seus nomes *eram*: Ohola; a mais velha, e Oholiba, sua irmã; e foram minhas, e pariram filhos e filhas; e, quanto aos seus nomes, Samaria é Ohola, e Jerusalem é Oholiba.

5 E fornicou Ohola, sendo minha; e enamorou-se dos seus amantes, dos assyrios, *seus* visinhos,

6 Vestidos de azul, prefeitos e magistrados, todos mancebos de cobiçar, cavalleiros montados a cavallo.

7 Assim commetteu ella as suas fornicções com elles, os quaes todos *eram* a flôr dos filhos da Assyria, e com todos os de quem se enamorava; com todos os seus idolos se contaminou.

8 E as suas fornicções, *que trouxe* do Egypto, não as deixou; porque com ella se deitaram na sua mocidade, e elles apalpam os seios da sua virgindade, e derramaram sobre ella a sua fornicção.

9 Portanto a entreguei na mão dos seus amantes, na mão dos filhos da Assyria, de quem se enamorara.

10 Estes descobriram a sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas a ella mataram á espada; e foi afamada entre as mulheres, e n'ella exerceram os juizos.

11 O *que* vendo sua irmã Oholiba, rompeu o seu amor mais do que ella, e as suas fornicções mais do que as fornicções de sua irmã.

12 Enamorou-se dos filhos da Assyria, dos prefeitos e dos magistrados seus visinhos, vestidos com primor, cavalleiros que andam montados em cavallos, todos mancebos de cobiçar.

13 E vi que se tinha contaminado; *que* o caminho de ambas *era* o mesmo.

14 E augmentou as suas fornicções, porque viu homens pintados na parede, imagens dos chaldeus, pintadas de vermelho;

15 Cingidos de cinto nos seus lombos,

e tiaras largas tingidas nas suas cabeças, todos de parecer de capitães, *á* semilhança dos filhos de Babilônia em Chaldea, terra do seu nascimento.

16 E se enamorou d'elles, vendo-os com os seus olhos: e lhes mandou mensageiros a Chaldea.

17 Então vieram a ella os filhos de Babilônia para a cama dos amores, e a contaminaram com as suas fornicacões: e ella se contaminou com elles; então apartou-se d'elles a alma d'ella.

18 Assim descobriu as suas fornicacões, e descobriu a sua vergonha: então a minha alma se apartou d'ella, como já se tinha apartado a minha alma de sua irmã.

19 Porém multiplicou as suas fornicacões, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que fornicara na terra do Egypto.

20 E enamorou-se dos seus amantes, cujas carnes *são como* carnes de jumentos, e cujo fluxo *é como* o fluxo de cavallos.

21 Assim trouxeste á memoria a enormidade da tua mocidade, quando *os* do Egypto apalpavam os teus seios, por causa dos peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oholiba, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, dos quaes se tinha apartado a tua alma, e os trarei contra ti de em redor:

23 Os filhos de Babilônia, e todos os chaldeus de Pecod, e de Soa, e de Coa, e todos os filhos da Assyria com elles, mancebos de cobiçar, prefeitos e magistrados todos elles, capitães e *homens* afeitos, todos elles montados a cavallo.

24 E virão contra ti *com* carros, carreatas e rodas, e com ajuntamento de povos; e se porão contra ti em redor com rodellas, e escudos, e capacetes: e porei diante d'elles o juizo, e julgar-te-hão segundo os teus juizos.

25 E porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo: o nariz e as orelhas te tirarão, e o que te ficar de resto cairá á espada: teus filhos e tuas filhas elles te tomarão, e o que ficar por ultimo em ti será consumido pelo fogo.

26 Tambem te despirão os teus vestidos, e te tomarão as tuas joias de enfeite.

27 Assim farei cessar em ti a tua enormidade e a tua fornicacão da terra do Egypto; e não levantarás os teus olhos para elles, nem te lembrarás mais do Egypto.

28 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu te entregarei na mão dos que aborreces, na mão d'aquelles de quem se tinha apartado a tua alma.

29 E te tratarão com odio, e levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e despida: e descobrir-se-ha a vergonha da tua fornicacão, e a tua enormidade, e as tuas fornicacões.

30 Estas coisas se te farão, porquanto tu fornicaste após os gentios, e porquanto te contaminaste com os seus idolos.

31 No caminho de tua irmã andaste; por isso te darei o seu copo na tua mão.

32 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo: servirás de riso e escarneo; elle leva muito.

33 De embriaguez e de dôr te encherás: o copo de tua irmã Samaria *é* copo de espanto e de assolação.

34 Bebel-o-has pois, e esgotal-o-has, e os seus cacos roerás, e os teus peitos arrancarás; porque eu o fallei, diz o Senhor JEHOVAH.

35 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto te esqueceste de mim, e me lançaste para traz das tuas costas, leva tu pois tambem a tua enormidade e as tuas fornicacões.

36 E disse-me o Senhor: Filho do homem, *porventura* julgarias a Ohola e a Oholiba? mostra-lhes pois as suas abominações.

37 Porque commetteram adulterio, e sangue *se acha* nas suas mãos, e com os seus idolos commetteram adulterio, e até os seus filhos, que me geraram, fizeram passar *pelo fogo* por si, para os consumir.

38 E ainda isto me fizeram: contaminaram o meu sanctuario no mesmo dia, e profanaram os meus sabbados.

39 Porque, havendo sacrificado seus filhos aos seus idolos, vinham ao meu sanctuario no mesmo dia para o profanarem; e eis que assim fizeram no meio da minha casa.

40 E, o que mais *é*, enviaram uns homens, que haviam de vir de longe, aos

quaes fôra enviado um mensageiro, e eis que vieram, por amor dos quaes te lavaste, coloriste os teus olhos, e te enfeitaste de enfeites.

41 E te assentaste sobre um leito de honra, diante do qual estava uma mesa preparada: e pozeste sobre ella o meu incenso e o meu oleo.

42 Havia com ella a voz de *uma* multidão satisfeita, e com varões da classe baixa foram trazidos beberrões do deserto; e pozeram braceletes nas suas mãos, e corôas de esplendor nas suas cabeças.

43 Então disse á envelhecida *em* adulterios: Agora devêras fornicarão as suas fornicações, como *tambem* ella.

44 E entraram a ella, como quem entra a uma prostituta: assim entraram a Ohola e a Oholiba, mulheres infames.

45 De maneira que homens justos elles as julgarão *conforme* o juizo das adulteras, e *conforme* o juizo das que derramam o sangue; porque adulteras são, e sangue ha nas suas mãos.

46 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Farei subir contra ellas *uma* congregação, e as entregarei ao desterro e ao roubo.

47 E a congregação as apedrejará com pedras, e as acutilarão com as suas espadas: a seus filhos e a suas filhas matarão, e as suas casas queimarão a fogo.

48 Assim farei cessar a infamia da terra, para que se escarmentem todas as mulheres, e não façam conforme a vossa infamia.

49 E a vossa infamia carregarão sobre vós, e levareis os peccados dos vossos idolos; e sabereis que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

A parábola da panella.

24 E VEIU a mim a palavra do Senhor, no nono anno, no decimo mez, aos dez do mez, dizendo:

2 Filho do homem, escreve o nome d'este dia, d'este mesmo dia; *porque* o rei de Babilonia se achega a Jerusalem n'este mesmo dia.

3 E usa de uma comparação para com a casa rebelde, e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Põe a panella ao lume, põe-n'a, e deita-lhe *tambem* agua dentro.

4 Ajunta n'ella os seus pedaços, todos

os bons pedaços, as pernas e as espaldas; enche-a de ossos escolhidos.

5 Pega no melhor do rebanho, e *quei-*ma *tambem* os ossos debaixo d'ella: *faze-a* ferver bem, e cozam-se dentro d'ella os seus ossos.

6 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai da cidade sanguinaria, da panella cuja escuma *está* n'ella, e cuja escuma não saiu d'ella! tira d'ella pedaços a pedaços, não caia sorte sobre ella;

7 Porque o seu sangue *está* no meio d'ella, sobre uma penha descalvada o poz: não o derramou sobre a terra, para o cobrir com pó.

8 Para que eu faça subir a indignação, para tomar vingança, *tambem* eu puz o seu sangue n'uma penha descalvada, para que não se encubra.

9 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai da cidade sanguinaria! *tambem* eu farei uma grande fogueira.

10 Amontoa muita lenha, accende o fogo, consome a carne, e tempera-a com especiarias, e ardam os ossos.

11 Então a porás vazia sobre as suas brazas, para que ella aqueça, e se queime a sua ferrugem, e se funda a sua immundicia no meio d'ella, e se consuma a sua escuma.

12 *Com* vaidades *me* cançou; e não saiu d'ella a sua muita escuma; ao fogo *irá* a sua escuma.

13 Na immundicia *ha* infamia, porquanto te purifiquei, e tu não te purificaste; nunca mais serás purificada da tua immundicia, enquanto eu não fizer descansar sobre ti a minha indignação.

14 Eu, o Senhor, *o* fallei; virá, e *o* farei: não me tornarei atrás, e não pouparei, nem me arrependerei; conforme os teus caminhos, e conforme os teus tratos, te julgarão, diz o Senhor JEHOVAH.

Predicção da ruina de Jerusalem.

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16 Filho do homem, eis que tirarei de ti o desejo dos teus olhos d'um golpe, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lagrimas.

17 Refreia-te de gemer, não farás luto por mortos, ata o teu turbante, e mette nos pés os teus sapatos; e não te rebrucarás, e o pão dos homens não comerás.

18 E fallei ao povo pela manhã, e á tarde morreu minha mulher: e fiz pela manhã como se me deu ordem.

19 E o povo me disse: *Porventura* não nos farás saber o que nos *significam* estas coisas que tu estás fazendo?

20 E eu lhes disse: Veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21 Dize á casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu profanarei o meu sanctuario, a gloria da vossa fortaleza, o desejo dos vossos olhos, e o regalo das vossas almas; e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão á espada.

22 E fareis como eu fiz: não vos rebuçareis, e não comereis o pão dos homens.

23 E tereis nas cabeças os vossos turbantes, e os vossos sapatos nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definir-vos-heis nas vossas maldades, e dareis gemidos uns com os outros.

24 Assim vos servirá Ezequiel de signal; conforme tudo quanto fez fareis: vendo isto, então sabereis que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

25 E tu, filho do homem, *porventura* não *será* no dia que eu lhes tirar a sua fortaleza, o gozo do seu ornamento, o desejo dos seus olhos, e a saudade das suas almas, seus filhos e suas filhas,

26 Aquelle dia em que virá ter contigo algum que escapar, para t'o *fazer* ouvir com os ouvidos?

27 N'aquelle dia abrir-se-ha a tua bocca para com aquelle que escapar, e fallarás, e mais não ficarás mudo: assim lhes virás a ser *um* signal maravilhoso, e saberão que eu *sou* o Senhor.

Prophecia contra Ammon.

25 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra os filhos de Ammon, e prophetiza contra elles.

3 E dize aos filhos de Ammon: Ouvi a palavra do Senhor JEHOVAH: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto tu disseste: Ha! ha! ácerca do meu sanctuario, quando foi profanado; e ácerca da terra de Israel, quando foi assolada; e ácerca da casa de Judah, quando foram no captiveiro;

4 Portanto, eis que te entregarei em

possessão aos do oriente, e estabelecerão os seus paços em ti, e porão em ti as suas moradas; elles comerão os teus fructos, e elles beberão o teu leite.

5 E farei de Rabba *uma* estrebaria de camelos, e dos filhos de Ammon *um* curral de ovelhas: e sabereis que eu *sou* o Senhor.

6 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto batestes com as mãos, e pateaste com os pés, e te alegraste de coração em todo o teu despojo sobre a terra d'Israel,

7 Portanto, eis que eu estenderei a minha mão contra ti, e te darei por despojo ás nações, e te arrancarei d'entre os povos, e te destruirei d'entre as terras, e te acabarei de todo; e saberás que eu *sou* o Senhor.

Prophecia contra Moab.

8 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto dizem Moab e Seir: Eis que a casa de Judah é como todas as nações;

9 Portanto, eis que eu abrirei o lado de Moab desde as cidades, desde as suas cidades fóra das fronteiras, a gloria da terra, Beth-jesimoth, Baal-meon, e até Kiriathaim.

10 Para os do oriente, com a terra dos filhos de Ammon, a qual entregarei em possessão, para que não haja memoria dos filhos de Ammon entre as nações.

11 Tambem executarei juizos em Moab, e saberão que eu *sou* o Senhor.

Prophecia contra Edom.

12 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto Edom se houve vingativamente para com a casa de Judah, e se fizeram culpadissimos, quando se vingaram d'elles;

13 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Tambem estenderei a minha mão contra Edom, e arrancarei d'ella homens e animaes; e a tornarei *em* deserto desde Teman, e até Dedan cairão á espada.

14 E exercitarei a minha vingança sobre Edom, pela mão do meu povo de Israel; e farão em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e conhecerão a minha vingança, diz o Senhor JEHOVAH.

Prophecia contra os philisteus.

15 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto os philisteus usaram de vingança, e executaram vingança de coração com despojo, para destruirem *com* perpetua inimizade,

16 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu estendo a minha mão contra os philisteus, e arrancarei os che-retheus, e destruirei o resto do porto do mar.

17 E executarei n'elles grandes vin-ganças, com castigos de furor, e sabe-rão que eu *sou* o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre elles.

Prophecia contra Tyro.

26 E SUCCEDEU no undécimo ano, ao primeiro do mez, *que* veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, porquanto Tyro disse no tocante a Jerusalem: Ha! ha! *já* está quebrada a porta dos povos; *já* se virou para mim; *eu* me enchei, *agora* que ella está assolada:

3 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu *estou* contra ti, ó Tyro, e farei subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas,

4 Que destruirão os muros de Tyro, e derribarão as suas torres; e eu lhe var-rei o seu pó d'ella, e d'ella farei uma penha descalvada.

5 No meio do mar virá a ser *um* enxu-gadouro das redes; porque *já* eu o fallei, diz o Senhor JEHOVAH; e servirá de despojo para as nações.

6 E suas filhas, que *estiveram* no campo, serão mortas á espada; e saberão que eu *sou* o Senhor.

7 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu trarei contra Tyro a Nabucodonozor, rei de Babilonia, desde o norte, o rei dos reis, com cavallos, e com carros, e com cavalleiros, e companhias, e muito povo.

8 As tuas filhas no campo elle as matará á espada, e fará *um* baluarte contra ti, e fundará *uma* tranqueira contra ti, e levantará rodela contra ti.

9 E porá trabucos em frente de ti contra os teus muros, e derribará as tuas torres com os seus machados.

10 Com a multidão de seus cavallos te cobrirá o seu pó: os teus muros tremerão com o estrondo dos cavalleiros, e das rodas, e dos carros, quando elle entrar pelas tuas portas, como *pelas* entradas de *uma* cidade em que se fez brecha.

11 Com as unhas dos seus cavallos pisará todas as tuas ruas: ao teu povo matará á espada, e as columnas da tua fortaleza derribar-se-hão em terra.

12 E roubarão as tuas riquezas, e saquearão as tuas mercadorias, e derribarão os teus muros, e arrazarão as tuas casas preciosas; e as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó, lançarão no meio das aguas.

13 E farei cessar o arroido das tuas cantigas, e o som das tuas harpas não se ouvirá mais.

14 E farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro das redes, nunca mais será edificada; porque eu, o Senhor, o fallei, diz o Senhor JEHOVAH.

15 Assim diz o Senhor JEHOVAH a Tyro: *Porventura* não tremerão as ilhas com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer *uma* espantosa matança no meio de ti?

16 E todos os principes do mar descerão dos seus thronos, e tirarão de si os seus mantos, e despirão os seus vestidos bordados: de tremores se vestirão, sobre a terra se assentarão, e estremecerão a cada momento; e em ti pasmarão.

17 E levantarão *uma* lamentação sobre ti, e te dirão: Como pereceste do mar, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar; ella e os seus moradores, que atemorizaram a todos os moradores d'ella!

18 Agora estremecerão as ilhas no dia da tua saída, e as ilhas, que *estão* no mar, turbar-se-hão da sua saída.

19 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Quando eu te tiver feito *uma* cidade assolada, como as cidades que se não habitam, quando fizer sobre ti um abysmo, e as muitas aguas te cobrirem,

20 Então te farei descer com os que descem á cova, ao povo antigo, e te deitarei nas mais baixas partes da terra, em logares desertos antigos, com os que descem á cova, para que não sejas habi-

tada; e estabelecerei a gloria na terra dos viventes.

21 *Mas* por grande espanto te porei a ti, e não serás *mais*; e quando te buscarem então nunca mais serás achada para sempre, diz o Senhor JEHOVAH.

A lamentação sobre Tyro.

27 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Tu pois, ó filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre Tyro.

3 E dize a Tyro, que habita nas estradas do mar, e negociava com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ó Tyro, tu dizes: Eu *sou* perfeita em formosura.

4 No coração dos mares *estão* os teus termos; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

5 Fabricaram todos os teus convezes de faias de Senir; trouxeram cedros do Libano para te fazerem mastros.

6 Fizeram os teus remos *de* carvalhos de Basan: a companhia dos assyrios fez os teus bancos de marfim das ilhas dos chitteus.

7 Linho fino bordado do Egypto era a tua cortina, para te servir de vela; azul e purpura das ilhas d'Elisa era a tua cobertura.

8 Os moradores de Sidon e de Arvad foram os teus remeiros; os teus sabios, ó Tyro, *que* se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal e seus sabios foram em ti os que concertavam as tuas fendas: todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para negociar os teus negocios.

10 Os persas, e os lidios, e os puteus eram no teu exercito os teus soldados: escudos e capacetes penduraram em ti: elles te deram o teu renome.

11 Os filhos de Arvad e o teu exercito *estavam* sobre os teus muros em redor, e os gamaditas sobre as tuas torres: penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; elles aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Tarsis *era* a que negociava contigo, por causa da abundancia de toda a casta de fazenda: com prata, ferro, estanho, e chumbo negociavam em tuas feiras.

13 Javan, Tubal e Mesech eram teus

mercadores: com almas de homens e vasos de bronze fizeram negocios contigo.

14 Da casa de Togarma traziam *as* tuas feiras cavallos, e cavalleiros e mulos.

15 Os filhos de Dedan *eram* os teus mercadores; muitas ilhas *eram* o commercio da tua mão: dentes de marfim e pau preto tornavam a dar-te *em* presente.

16 A Syria negociava contigo por causa da multidão das tuas boas obras: esmeralda, purpura, e obra bordada, e seda, e coraes e crystal traziam ás tuas feiras.

17 Judah e a terra de Israel, elles *eram* os teus mercadores: com trigo de Minith, e pannagh, e mel, e azeite e balsa-mo fizeram negocios contigo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras, por causa da multidão de toda a sorte de fazenda, com vinho de Chelbon e lá branca.

19 Tambem Dan, e Javan, o caminhante, traficavam nas tuas feiras: ferro polido, casca, e canna aromatica entravam no teu negocio.

20 Dedan negociava contigo com pannos preciosos para carros.

21 Arabia, e todos os principes de Kedar, *eram* elles os mercadores de tua mão, com cordeiros, e carneiros e bodes; n'estas coisas negociavam contigo.

22 Os mercadores de Sheba e Raama *eram* elles os teus mercadores em todos os mais subidos aromas, e em toda a pedra preciosa e oiro contratavam nas tuas feiras.

23 Haran, e Canne e Eden, os mercadores de Sheba, Assur e Kilmad negociavam contigo.

24 Estes *eram* teus mercadores em toda a sorte de mercadorias, em fardos de cardeo, e bordado, e em cofres de roupas preciosas, amarrados com cordas e mettidos em *cofres* de cedro, na tua mercadoria.

25 Os navios de Tarsis cantavam de ti *por causa* de teu negocio; e te encheste, e te glorificaste muito no meio dos mares.

26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes aguas: o vento oriental te quebrantou no meio dos mares.

27 As tuas fazendas e as tuas feiras,

o teu negocio, os teus marinheiros, e os teus pilotos, os que concertavam as tuas fendas, e os que faziam os teus negocios, e todos os teus soldados, que *estão* em ti, juntamente com toda a tua congregação, que *está* no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua queda.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos tremerão os arrabaldes.

29 E todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios, e na terra pararão.

30 E farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente; e lançarão pó sobre as cabeças, e na cinza se revolverão.

31 E se farão inteiramente calvos por tua causa, e se cingirão de saccos, e chorarão sobre ti com amargura da alma, e amarga lamentação.

32 E levantarão uma lamentação sobre ti no seu pranto, e lamentarão sobre ti, *dizendo*: Quem *foi* como Tyro? como a destruida no meio do mar?

33 Quando as tuas mercadorias procediam dos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua fazenda e do teu negocio, enriqueceste os reis da terra.

34 No tempo em que foste quebrantada dos mares, nas profundezas das aguas, caíram os teus negocios e toda a tua congregação no meio de ti.

35 Todos os moradores das ilhas foram a teu respeito cheios de espanto; e os seus reis tremeram em grande maneira, e foram perturbados nos seus rostos.

36 Os mercadores d'entre os povos assobiaram sobre ti: tu te tornaste em grande espanto, e nunca *já* mais serás para sempre.

Prophecia contra o rei de Tyro.

28 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dize ao principe de Tyro: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto se eleva o teu coração, e dizes: Eu *sou* Deus, na cadeira de Deus me assento no meio dos mares (*sendo* tu homem, e não Deus), e estimas o teu coração como *se fôra* o coração de Deus;

3 Eis que mais sabio *és* que Daniel:

nada ha de occulto *que se possa* esconder de ti.

4 Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder, e adquiriste ouro e prata nos teus thesouros.

5 Pela extensão da tua sabedoria no teu commercio augmentaste o teu poder; e eleva-se o teu coração por causa do teu poder;

6 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto estimas o teu coração, como *se fôra* o coração de Deus,

7 Por isso eis que eu trarei sobre ti estranhos, os mais formidaveis d'entre as nações, os quaes desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria, e mancharão o teu resplendor.

8 Á cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados no meio dos mares.

9 *Porventura pois de alguma maneira* dirás diante d'aquelle que te matar: Eu *sou* Deus; *sendo* tu homem, e não Deus, na mão do que te traspassa?

10 Da morte dos incircuncisos morrerás, por mão dos estranhos; porque eu o fallei, diz o Senhor JEHOVAH.

Lamentação sobre o rei de Tyro.

11 Veiu mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre o rei de Tyro, e diz-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Tu *és* o sellador da somma, cheio de sabedoria e perfeito *em* formosura.

13 Estavas no Eden, jardim de Deus, toda a pedra preciosa *era* a tua cobertura, sardonias, topazio, diamante, turqueza, onyx, jaspe, saphira, carbunculo, esmeralda e ouro: a obra dos teus tambores e dos teus pifaros *estava* em ti; no dia em que foste creado foram preparados.

14 Tu *eras* o cherubim, ungido *para* cobridor, e te estabeleci: no monte sancto de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

15 Perfeito *eras* nos teus caminhos, desde o dia em que foste creado, até que se achou iniquidade em ti.

16 Na multiplicação do teu commercio encheram o teu interior de violencia, e peccaste; pelo que te lançarei profanado do monte de Deus, e te farei perecer, ó

cherubim cobridor, do meio das pedras afogueadas.

17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te puz, para que olhem para ti.

18 Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu commercio profanaste os teus sanctuarios: eu pois fiz sair do meio de ti *um* fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem.

19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti: *em* grande espanto te tornaste, e nunca *mais* serás para sempre.

Prophecia contra Sidon.

20 E veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Sidon, e prophetiza contra ella,

22 E dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis-me contra ti, ó Sidon, e serei glorificado no meio de ti; e saberão que eu *sou* o Senhor, quando n'ella executar juizos e n'ella me sanctificar.

23 Porque enviarei contra ella a peste, e o sangue nas suas ruas, e os traspasados cairão no meio d'ella, á espada, *estando* em roda contra ella; e saberão que eu *sou* o Senhor.

24 E a casa de Israel nunca mais terá espinho que a roce, nem espinho que cause dôr, de todos os que de ao redor d'elles os roubam; e saberão que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

25 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Quando eu congregar a casa d'Israel d'entre os povos entre os quaes estão espalhados, e eu me sanctificar entre elles, perante os olhos das nações, então habitarão na sua terra que dei a meu servo, a Jacob.

26 E habitarão n'ella seguros, e edificarão casas, e plantarão vinhas, e habitarão seguros, quando eu executar juizos contra todos os que roubam nos seus contornos; e saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus.

Prophecia contra o Egypto.

29 NO decimo anno, no decimo *mez*, no *dia* doze do *mez*, veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Pharaó, rei do Egypto, e prophetiza contra elle e contra todo o Egypto.

3 Falla, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis-me contra ti, ó Pharaó, rei do Egypto, o grande dragão, que pousa no meio dos seus rios, e que diz: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.

4 Porém eu porei anzoes em teus queixos, e prenderei o peixe dos teus rios ás tuas escamas; e todo o peixe dos teus rios se pegará ás tuas escamas.

5 E te deixarei no deserto, a ti e a todo o peixe dos teus rios; sobre a face do campo cairás: não serás recolhido nem ajuntado: aos animaes da terra e ás aves do céu te dei por mantimento.

6 E saberão todos os moradores do Egypto que eu *sou* o Senhor, porquanto se fizera *um* bordão de canna para a casa d'Israel.

7 Tomando-te elles pela tua mão, te quebrantaste, e lhes *rastaste* todo o hombro, e, encostando-se elles a ti, te quebraste, e lhes fizeste estar immoveis a todos os lombos.

8 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu trarei sobre ti a espada, e destruirei de ti homem e animal.

9 E a terra do Egypto se tornará em assolação e deserto; e saberão que eu *sou* o Senhor, porquanto disse: O rio é meu, e eu o fiz.

10 Portanto, eis que eu *estou* contra ti e contra os teus rios; e tornarei a terra do Egypto em desertas e assoladas solidões, desde a torre de Sevene até aos confins da Ethiopia.

11 Não passará por ella pé de homem, nem pé de animal passará por ella, nem será habitada quarenta annos.

12 Porque tornarei a terra do Egypto *em* assolação no meio das terras assoladas; e as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em assolação por quarenta annos; e espalharei os egypcios entre as nações, e os derramarei pelas terras.

13 Porém assim diz o Senhor JEHOVAH: Ao cabo de quarenta annos ajuntarei os egypcios d'entre os povos entre os quaes foram espalhados.

14 E tornarei a trazer o captiveiro dos egypcios, e os tornarei á terra de Pathros, á terra do seu commercio; e serão ali *um* reino baixo.

15 Mais baixo se fará do que os *outros* reinos, e nunca mais se exalçará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

16 E não servirá mais á casa d'Israel de confiança, para lhe trazer á lembrança a sua iniquidade, quando olharem para traz d'elles; antes saberão que eu *sou* o Senhor JEHOVAH.

17 E succedeu que, no anno vinte e sete, no *mez* primeiro, no primeiro *dia* do mez, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, Nabucodonozor, rei de Babilonia, fez com que o seu exercito prestasse *um* grande serviço contra Tyro; toda a cabeça se tornou calva, e todo o hombro se pelou: e não houve paga de Tyro para ella, nem para o seu exercito, pelo serviço que prestou contra ella.

19 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu darei a Nabucodonozor, rei de Babilonia, a terra do Egypto; e levará a sua multidão, e despojará o seu despojo, e roubará a sua preza, e *isto* será a paga para o seu exercito.

20 *Por* paga do seu trabalho, com que serviu contra ella, lhe dei a terra do Egypto; porquanto trabalharam por mim, diz o Senhor JEHOVAH.

21 N'aquelle dia farei brotar o poder na casa de Israel, e te darei abrimento da bocca no meio d'elles; e saberão que eu *sou* o Senhor.

Outra prophesia contra o Egypto e contra Pharaó.

30 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, prophetiza, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Uivae: Ah! aquelle dia!

3 Porque *já está* perto o dia, *já está* perto, digo, o dia do Senhor: dia nublado: o tempo dos gentios será.

4 E espada virá ao Egypto, e haverá grande dôr na Ethiopia, quando caírem os traspassados no Egypto; e tomarão a sua multidão, e quebrar-se-hão os seus fundamentos.

5 Ethiopia, e Put, e Lud, e toda a mistura de gente, e Cub, e os filhos da terra do concerto, com elles cairão á espada.

6 Assim diz o Senhor: Tambem cairão

os que o Egypto sustem, e descerá a soberba de seu poder: desde a torre de Seve n'elle cairão á espada, diz o Senhor JEHOVAH.

7 E serão assolados no meio das terras assoladas; e as suas cidades estarão no meio das cidades desertas.

8 E saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu puzer fogo ao Egypto, e forem quebrados todos os que lhe davam auxilio.

9 N'aquelle dia sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Ethiopia descuidada; e haverá n'elles grandes dôres, como no dia do Egypto; porque, eis que *já* vem.

10 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eu pois farei cessar a multidão do Egypto, por mão de Nabucodonozor, rei de Babilonia.

11 Elle e o seu povo com elle, os mais formidaveis das nações, serão levados para destruir a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egypto, e encherão a terra de traspassados.

12 E os rios farei secos, e venderei a terra á mão dos maus, e assolarei a terra e a sua plenitude pela mão dos estranhos; eu, o Senhor, o fallei.

13 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Tambem destruirei os idolos, e farei cessar as imagens de Noph: e não haverá mais *um* principe da terra do Egypto; e porei o temor na terra do Egypto.

14 E assolarei a Pathros, e porei fogo a Zoan, e executarei juizos em No.

15 E derramarei o meu furor sobre Sin, a força do Egypto, e exterminarei a multidão de No.

16 E porei fogo no Egypto; Sin *terá* grande dôr, e No será fendida, e Noph *terá* angustias quotidianas.

17 Os mancebos de Aven e Pibeseth cairão á espada, e as *moças* irão em captiveiro.

18 E em Tahpanes se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egypto, e n'ella cessar a soberba da sua força: *uma* nuvem a cobrirá, e suas filhas irão em captiveiro.

19 Assim executarei juizos no Egypto, e saberão que eu *sou* o Senhor.

20 E succedeu que, no anno undecimo, no *mez* primeiro, aos sete do mez, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21 Filho do homem, eu quebrei o bra-

ço de Pharaó, rei do Egypto, e eis que não será atado com emplastos, nem *the* porão *uma* ligadura para o atar, para o esforçar, para que pegue na espada.

22 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu *estou* contra Pharaó, rei do Egypto, e quebrarei os seus braços, *assim* o forte como o quebrado, e farei cair da sua mão a espada.

23 E espalharei os egypcios entre as nações, e os espalharei pelas terras.

24 E esforçarei os braços do rei de Babilonia, e darei a minha espada na sua mão; porém quebrarei os braços de Pharaó, e diante d'elle gemerá como geme o traspassado.

25 Esforçarei, digo, os braços do rei de Babilonia, mas os braços de Pharaó cairão; e saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu metter a minha espada na mão do rei de Babilonia, e elle a estender sobre a terra do Egypto.

26 E espalharei os egypcios entre as nações, e os espalharei pelas terras: assim saberão que eu *sou* o Senhor.

Outra prophecia contra Pharaó, rei do Egypto.

31 E SUCCEDEU, no anno undecimo, no terceiro *mez*, ao primeiro do *mez*, *que* veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dize a Pharaó, rei do Egypto, e á sua multidão: A quem és semelhante na tua grandeza?

3 Eis que a Assyria *era um* cedro no Libano, de ramos formosos, sombrio de ramagem e de alta estatura, e entre os ramos espessos estava a sua copa.

4 As aguas o fizeram crescer, o abysmo o exalçou: com as suas correntes corria em torno do seu plantio, e enviava os regatos a todas as arvores do campo.

5 Por isso se elevou a sua estatura sobre todas as arvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas aguas que enviava.

6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, e todos os animaes do campo geravam debaixo dos seus ramos, e todos os grandes povos se assentavam á sua sombra.

7 Assim era elle formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto ás muitas aguas.

[Port.]

25

8 Os cedros não o escureciam no jardim de Deus; as faias não igualavam os seus ramos, e os castanheiros não eram como os seus renovos: nenhuma arvore no jardim de Deus se assimilhou a elle na sua formosura.

9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; e todas as arvores do Eden, *que estavam* no jardim de Deus, tiveram inveja d'elle.

10 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto te elevaste na *tua* estatura, e se levantou a sua copa no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,

11 Portanto o entreguei na mão da mais poderosa das nações, *para que* o tratasse *com o* tratamento *merecido*; pela sua impiedade o lançarei fóra.

12 E uns estranhos o exterminaram, os mais formidaveis das nações, e o deixaram: caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os valles, e os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; e todos os povos da terra se retiraram da sua sombra, e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitavam sobre a sua ruina, e todos os animaes do campo se acolheram sob os seus renovos;

14 Para que todas as arvores das aguas não se elevem na sua estatura, nem levantem a sua copa no meio dos ramos espessos, nem todas as que bebem as aguas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque *já* todos estão entregues á morte, até á terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens, com os que descem á cova.

15 Assim diz o Senhor JEHOVAH: No dia em que elle desceu ao inferno, fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abysmo, por sua causa, e retive as suas correntes, e se cohibiram; e cobri o Libano de preto por causa d'elle, e todas as arvores do campo por causa d'elle desfaleceram.

16 Ao som da sua quêda fiz tremer as nações, quando o fiz descer ao inferno com os que descem á cova; e todas as arvores do Eden, a flôr e o melhor do Libano, *todas as arvores* que bebem aguas, se consolavam na terra mais baixa.

17 Tambem estes com elles descirão

769

ao inferno, aos *que foram* traspassados á espada, e os *que foram* seu braço, e *que* estavam assentados á sombra no meio das nações.

18 A quem *pois* és assim semelhante em gloria e em grandeza entre as arvores do Eden? antes serás derribado com as arvores do Eden á terra mais baixa; no meio dos incircumcisos jazerás com os *que foram* traspassados á espada: este é Pharaó e toda a sua multidão, diz o Senhor JEHOVAH.

Lamentação sobre Pharaó, rei do Egypto.

32 E SUCCEDEU que, no anno duodecimo, no mez duodecimo, ao primeiro do mez, veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre Pharaó, rei do Egypto, e dize-lhe: Similhante eras a *um* filho de leão entre as nações, e tu *foste* como *um* dragão nos mares, e trasbordavas os teus rios, e turbavas as aguas com os teus pés, e enlameavas os seus rios.

3 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Portanto, estenderei sobre ti a minha rede com ajuntamento de muitos povos, e te farão subir na minha rede.

4 Então te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei, e farei morar sobre ti todas as aves do céu, e fartarei de ti os animaes de toda a terra.

5 E porei as tuas carnes sobre os montes, e encherei os valles da tua altura.

6 E a terra onde nadas regarei com o teu sangue até aos montes; e as correntes se encherão de ti.

7 E, apagando-te eu, cobrirei os céus, e ennegrecerei as suas estrellas: ao sol encobrirei com *uma* nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz.

8 Todas as brilhantes luzes do céu ennegrecerei sobre ti, e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor JEHOVAH.

9 E farei vexar o coração de muitos povos, quando eu levar a tua destruição entre as nações, ás terras que não conheste.

10 E farei com que muitos povos fiquem pasmados de ti, e os seus reis tremam em grande maneira, quando eu brandir a minha espada ante os seus rostos; e estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua quéda.

11 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: A espada do rei de Babylonia virá sobre ti.

12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, *que são* todos os mais formidaveis das gentes; e destruirão a soberba do Egypto, e toda a sua multidão será perdida.

13 E destruirei todos os seus animaes de sobre as muitas aguas; nem as turbará mais pé de homem, nem as turbarão unhas de animaes.

14 Então farei profunda as suas aguas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor JEHOVAH.

15 Quando eu tornar a terra do Egypto em assolação, e a terra fôr assolada em sua plenitude, e quando ferir a todos os que habitam n'ella, então saberão que eu *sou* o Senhor.

16 Esta é a lamentação, *segundo a qual* lamentarão; as filhas das nações *assim* lamentarão; sobre o Egypto e sobre toda a sua multidão *assim* lamentarão, diz o Senhor JEHOVAH.

Lamentação sobre o Egypto.

17 E succedeu que, no anno duodecimo, aos quinze do mez, veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egypto, e faze-a descer, a ella e ás filhas das nações magnificas, á terra mais baixa, aos que descem á cova.

19 A quem sobrepujas tu em ser aprazível? desce, e deita-te com os incircumcisos.

20 No meio d'aquelles *que foram* traspassados á espada cairão; á espada está entregue: arrastae-a e a toda a sua multidão.

21 Os mais poderosos dos valentes lhe fallarão desde o meio do inferno, com os que a soccorrem: desceram, jazeram os incircumcisos traspassados á espada.

22 Ali *está* Assur com todo o seu ajuntamento; em redor d'elle *estão* os seus sepulchros; todos elles foram traspassados e caíram á espada.

23 Cujos sepulchros foram postos nos lados da cova, e o seu ajuntamento está em redor do seu sepulchro: todos foram traspassados, e caíram á espada, os quaes tinham causado espanto na terra dos vivos.

24 Ali está Elam com toda a sua multidão em redor do seu sepulchro: todos elles *foram* traspassados, e caíram á espada, os quaes desceram incircumcisos ás mais baixas partes da terrá, os quaes causaram terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que desceram á cova.

25 No meio dos traspassados lhe pozeram *uma* cama entre toda a sua multidão; ao redor d'elle *estão* os seus sepulchros: todos elles *são* incircumcisos, traspassados á espada; porque causaram terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que desceram á cova; no meio dos traspassados foi posto.

26 Ali está Mesech e Tubal com toda a sua multidão; ao redor d'elles *estão* os seus sepulchros: todos elles *são* incircumcisos, e traspassados á espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27 Porém não jazeram com os valentes que caíram dos incircumcisos, os quaes desceram ao inferno com as suas armas de guerra e pozeram as suas espadas debaixo das suas cabeças; e a sua iniquidade está sobre os seus ossos, porquanto eram o terror dos heroes na terra dos viventes.

28 Tambem tu serás quebrado no meio dos incircumcisos, e jazerás com os *que foram* traspassados á espada.

29 Ali *está* Edom, os seus reis e todos os seus principes, que com o seu poder foram postos com os *que foram* traspassados á espada: estes jazem com os incircumcisos e com os que desceram á cova.

30 Ali *estão* os principes do norte, todos elles, e todos os sidonios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircumcisos com os *que foram* traspassados á espada, e levam a sua vergonha com os que desceram á cova.

31 Pharaó os verá, e se consolará com toda a sua multidão, os traspassados á espada, Pharaó, e todo o seu exercito, diz o Senhor JEHOVAH.

32 Porque *tambem* eu dei o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá no meio dos incircumcisos, com os traspassados á espada, Pharaó

e toda a sua multidão, diz o Senhor JEHOVAH.

O officio do verdadeiro propheta.

33 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, falla aos filhos do teu povo, e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar *um* homem dos seus termos, e o constituir por seu atalaia,

3 E elle vir que a espada vem sobre a terra, e tocar a trombeta, e avisar o povo,

4 E aquelle que ouvir o som da trombeta, não se der por avisado, e vier a espada, e o tomar, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5 Elle ouviu o som da trombeta, e não se deu por avisado, o seu sangue será sobre elle; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

6 Porém, quando o atalaia vir *que* vem a espada, e não tocar a trombeta, e não fôr avisado o povo, e a espada vier, e levar *uma* vida d'entre elles, este tal foi levado na sua iniquidade, porém o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

7 A ti pois, ó filho do homem, te constitui por atalaia sobre a casa d'Israel; tu pois ouvirás a palavra da minha bocca, e lh'a annunciarás da minha parte.

8 Dizendo eu *pois* ao impio: Ó impio, certamente morrerás; e tu *lhe* não fallares, para dissuadir ao impio do seu caminho, morrerá esse impio na sua iniquidade, porém o seu sangue eu o demandarei da tua mão.

9 Mas, quando tu tiveres dissuadido ao impio do seu caminho, para que se converta d'elle, e elle se não converter do seu caminho, elle morrerá na sua iniquidade; porém tu livraste a tua alma.

10 Tu pois, filho do homem, dize á casa de Israel: Assim fallaes vós, dizendo: Visto que as nossas prevaricações e os nossos peccados *estão* sobre nós, e nós desfallecemos n'elles, como viveremos então?

11 Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que não tenho prazer na morte do impio, mas que o impio se converta do seu caminho, e viva: convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus cami-

nhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?

12 Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto á impiedade do impio, não cairá por ella, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo por ella poderá viver no dia em que peccar.

13 Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e elle confiar na sua justiça, e fizer iniquidade, não virão em memoria todas as suas justicas, mas na sua iniquidade, que faz, n'ella morrerá.

14 Quando eu tambem disser ao impio: Certamente morrerás; e elle se converter do seu peccado, e fizer juizo e justiça,

15 Restituindo esse impio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não fazendo iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

16 De todos os seus peccados com que peccou não se fará memoria *contra* elle: juizo e justiça fez, certamente viverá.

17 Ainda dizem os filhos do teu povo: Não é recto o caminho do Senhor: mas o proprio caminho d'elles é que não é recto.

18 Desviando-se o justo da sua justiça, e fazendo iniquidade, morrerá n'ella.

19 E, convertendo-se o impio da sua impiedade, e fazendo juizo e justiça, elle viverá por elles.

20 Ainda dizeis: Não é recto o caminho do Senhor: julgar-vos-hei a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presumpção.

21 E succedeu *que*, no anno duodecimo, no decimo *mez*, aos cinco do mez do nosso captivo, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalem, dizendo: Já ferida é a cidade.

22 Ora a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado, e abriu a minha bocca, até que chegou a mim pela manhã; e abriu-se a minha bocca, e não fiquei mais em silencio.

23 Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

24 Filho do homem, os moradores d'estes logares desertos da terra de Israel,

fallando, dizem: Abrahão era um só, e possuiu esta terra; porém nós *somos* muitos, esta terra a nós foi dada em possessão.

25 Dize-lhes portanto: Assim diz o Senhor JEHOVAH: A *carne* com o sangue comeis, e levantaes os vossos olhos para os vossos idolos, e derramaes o sangue! e possuireis esta terra?

26 Estribaes-vos sobre a vossa espada, commetteis abominação, e contaminaes cada um a mulher do seu proximo! e possuireis a terra?

27 Assim lhes dirás: Assim disse o Senhor JEHOVAH: Vivo eu, que os que *estiverem* em logares desertos, cairão á espada, e o que *estiver* sobre a face do campo o entregarei á fera, para que o coma, e os que *estiverem* em logares fortes e em cavernas morrerão de pestilencia.

28 Porque tornarei a terra *em* assolação e espanto, e cessará a soberba da sua força; e os montes de Israel serão *tão* assolados que não *haja* quem passe *por* elles.

29 Então saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu tornar a terra *em* assolação e espanto, por todas as suas abominações que fizeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo fallam de ti junto ás paredes e nas portas das casas; e falla um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor.

31 E elles vêm a ti, como o povo costumava vir, e se assentam diante de ti, *como* o meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra: antes elles lisongeião com a sua bocca, *porém* o seu coração segue a sua avariza.

32 E eis que tu lhe *és* como uma canção de amores, *de* quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

33 Porém, quando vier isto (eis que está para vir), então saberão que houve no meio d'elles um propheta.

Prophecia contra os pastores infieis de Israel.

34 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, prophetiza contra os pastores de Israel; prophetiza, e dize aos pastores: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! *porventura* os pastores não apascentarão as ovelhas?

3 Comeis o gordo, e vos vestis de lã; degolaes o cevado; *porém* não apascentaes as ovelhas.

4 As fracas não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; porém dominaes sobre ellas com rigor e dureza.

5 Assim se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de toda a besta do campo, porquanto se espalharam.

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; e as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem pergunte por *ellas*, sem haver quem *as* busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que, porquanto as minhas ovelhas foram *entregues* á rapina, e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a toda a besta do campo, á falta de pastor, e os meus pastores não perguntam pelas minhas ovelhas, e os pastores se apascentam a si mesmos, e não apascentam as minhas ovelhas;

9 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

10 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu estou contra os pastores, e demandarei as minhas ovelhas da sua mão, e os farei cessar de apascentar as ovelhas, e os pastores não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua bocca, e lhes não servirão *mais* de pasto.

11 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu, eu *digo*, perguntarei pelas minhas ovelhas, e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei escapar de todos os logares por onde andam espalhadas, no dia da nuvem e da escuridão.

13 E as tirarei dos povos, e as congregarei das terras, e as trarei á sua terra, e as apascentarei nos montes de Israel, junto ás correntes, e em todas as habitações da terra.

14 Em bons pastos as apascentarei, e nos altos montes de Israel será a sua malhada; ali se deitarão n'uma boa malhada, e pastarão *em* pastos gordos nos montes de Israel.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas, e eu as farei repousar, diz o Senhor JEHOVAH.

16 A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada atarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascental-as-hei com juizo.

17 E quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu julgarei entre gado pequeno e gado pequeno, entre carneiros e bodes.

18 Acaso não vos basta que pasteis o bom pasto, senão que pizeis o resto de vossos pastos a vossos pés? e *que* bebaes as profundas aguas, senão que enlameeis o resto com os vossos pés?

19 E as minhas ovelhas pastarão o que foi pizado com os vossos pés, e beberão o que tem sido turvado com os vossos pés.

20 Por isso o Senhor JEHOVAH assim lhes diz: Eis que eu, sim, eu, julgarei entre o gado gordo e o gado magro.

21 Porquanto com o lado e com o hombro daes empurrões, e com as vossas pontas escoreaes todas as fracas, até que as espalhaes para fóra,

22 Portanto livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina, e julgarei entre gado miudo e gado miudo.

23 E levantarei sobre ellas um só pastor, e elle as apascentará: meu servo David, este as apascentará, e este lhes servirá de pastor.

24 E eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo David será principe no meio d'elles: eu, o Senhor, o fallei.

25 E farei com elles um concerto de paz, e farei cessar a besta ruim da terra, e habitarão no deserto seguramente, e dormirão nos bosques.

26 E a elles, e aos logares ao redor do meu outeiro, os porei *por* benção; e farei descer a chuva a seu tempo: chuvas de benção serão.

27 E as arvores do campo darão o seu fructo, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguros na sua terra; e saberão que eu *sou* o Senhor, quando eu quebrar as varas do seu jugo e os livrar da mão dos que se serviam d'elles.

28 E não servirão mais de rapina aos gentios, e a besta *fera* da terra nunca mais os comerá: e habitarão seguramente, e ninguém haverá que os espante.

29 E lhes levantarei *uma* planta de nome, e nunca mais serão arrebatados da fome na terra, nem mais levarão sobre si o opprobrio dos gentios.

30 Saberão, porém, que eu, o Senhor seu Deus, *estou* com elles, e *que* elles *são* o meu povo, a casa d'Israel, diz o Senhor JEHOVAH.

31 Vós pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens *sois*; *porém* eu *sou* o vosso Deus, diz o Senhor JEHOVAH.

Prophecia contra o monte de Seir.

35 E VEIU a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra o monte de Seir, e prophetiza contra elle.

3 E dize-lhe: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu estou contra ti, ó monte de Seir, e estenderei a minha mão contra ti, e te porei *em* assolação e espanto.

4 As tuas cidades porei *em* solidão, e tu te tornarás *em* assolação; e saberás que eu *sou* o Senhor.

5 Porquanto guardas inimizade perpetua, e fizeste derramar os filhos d'Israel pela violencia da espada no tempo da extrema iniquidade,

6 Por isso vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que te preparei para sangue, e o sangue te perseguirá; pois que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

7 E farei do monte de Seir uma extrema assolação, e exterminarei d'elle o que *por elle* passar, e o que *por elle* tornar.

8 E encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, e nos teus valles, e em todas as tuas correntes cairão os traspassados á espada.

9 *Em* assolações perpetuas te porei, e as tuas cidades nunca mais serão habitadas: assim sabereis que eu *sou* o Senhor.

10 Porquanto dizes: Os dois povos e as duas terras serão minhas, e as possuiremos, sendo que o Senhor se achava ali,

11 Portanto, vivo eu, diz o Senhor JEHOVAH, que usarei conforme a tua ira, e conforme a tua inveja, de que usaste, com o teu odio, contra elles; e serei conhecido d'elles, quando te julgar.

12 E saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as tuas blasphemias, que disseste contra os montes d'Israel, dizendo: Já estão assolados, a nós nos são entregues por pasto.

13 Assim vos engrandecestes contra mim com a vossa bocca, e multiplicastes as vossas palavras contra mim: eu o ouvi.

14 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Quando se alegra toda a terra te porei *em* assolação.

15 Como te alegraste da herança da casa de Israel, porque está assolada, assim te farei a ti: *em* assolação serás tomado, ó monte de Seir, e todo o Edom, todo, *digo*; e saberão que eu *sou* o Senhor.

Prophecia feita aos montes de Israel.

36 E TU, ó filho do homem, prophetiza aos montes de Israel, e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor.

2 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto diz o inimigo sobre vós: Ah! ah! até as eternas alturas são por nossa herança;

3 Portanto, prophetiza, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto vos assolaram e devoraram em redor, para que vós ficasseis feitos herança do resto das nações, e estaes levantados em labios do paroleiro, e em infamia do povo,

4 Portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor JEHOVAH: Assim diz o Senhor JEHOVAH aos montes e aos outeiros, ás correntes e aos valles, aos lugares assolados e solitarios, e ás cidades desamparadas, que se tornaram em rapina e em escarneo ao resto das nações que lhes *estão* em redor;

5 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Certamente no fogo do meu zelo fallei contra o resto das nações, e contra

todo o Edom. que se appropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração, e com menosprezo da alma, para ser lançada fóra á rapina.

6 Portanto, prophetiza sobre a terra de Israel, e dize aos montes e aos outeiros, ás correntes e aos valles: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que fallei no meu zelo e no meu furor, porquanto levastes sobre vós o opprobrio dos gentios.

7 Portanto, assim diz o Senhor JEHOVAH: Eu levantei a minha mão, para que os gentios que vos *estão* em redor levem o seu opprobrio sobre si mesmos.

8 Porém vós, ó montes de Israel, *ainda* produzireis o vosso ramo, e dareis o vosso fructo para o meu povo de Israel; porque estão para vir.

9 Porque eis que eu *estou* comvosco; e eu me virarei para vós, e sereis lavrados e semeados.

10 E multiplicarei os homens sobre vós, a toda a casa de Israel, a toda ella: e as cidades serão habitadas, e as solidões serão edificadas.

11 E multiplicarei homens e bestas sobre vós, e se multiplicarão, e fructificarão: e vos farei habitar como d'antes, e o farei melhor que nos vossos principios; e sabereis que eu *sou* o Senhor.

12 E farei andar sobre vós uns homens; o meu povo de Israel: elles te possuirão, e serás a sua herança, e nunca mais os desfilharás.

13 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Porquanto vos dizem: Tu és uma *terra* que devora os homens, e és uma *terra* que desfilha os seus povos;

14 Por isso tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus povos, diz o Senhor JEHOVAH.

15 E farei que nunca mais se ouça em ti a affronta dos gentios; nem levarás mais sobre ti o opprobrio das gentes, nem mais desfilharás a tua nação, diz o Senhor JEHOVAH.

A restauração de Israel.

16 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

17 Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então a contaminaram com os seus caminhos e com as suas acções: como a immundi-

cia de uma mulher separada, era o seu caminho perante o meu rosto.

18 Derramei pois o meu furor sobre elles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra, e dos seus idolos, *com que* a contaminaram.

19 E os espalhei entre as nações, e foram espalhados pelas terras: conforme os seus caminhos, e conforme os seus tratos, os julguei.

20 E, chegando ás nações para onde se foram, profanaram o meu sancto nome; porquanto se dizia d'elles: Estes *são* o povo do Senhor, e saíram da sua terra.

21 Porém *os* poupei por amor do meu sancto nome, o qual a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize portanto á casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Não é por vosso respeito que eu *o* faço, ó casa de Israel, porém pelo meu sancto nome, que profanaste entre as nações para onde vós fostes.

23 E eu sanctificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio d'ellas; e as nações saberão que eu *sou* o Senhor, diz o Senhor JEHOVAH, quando eu fôr sanctificado aos seus olhos.

24 E vos tomarei d'entre as nações, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra.

25 Então espalharei agua pura sobre vós, e ficareis purificados: de todas as vossas immundicias e de todos os vossos idolos vos purificarei.

26 E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espirito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne.

27 E porei dentro de vós o meu espirito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juizos, e *os* façaes.

28 E habitareis na terra que eu dei a vossos paes, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Senhor.

29 E vos livrarei de todas as vossas immundicias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fructo das arvores, e a novidade do campo, para que nunca mais recebaes o opprobrio da fome entre as nações.

31 Então vos lembrareis dos vossos

maus caminhos, e dos vossos tratos, que não *foram* bons; e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações.

32 Não é por amor de vós que eu faço *isto*, diz o Senhor JEHOVAH; notorio vos seja: envergonhae-vos, e ficae confusa sobre os vossos caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o Senhor JEHOVAH: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então farei com que sejam habitadas as cidades e sejam edificadas as solidões.

34 E a terra assolada se lavrará, em lugar de ser assolada aos olhos de todos os que passavam.

35 E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Eden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruidas, estão fortalecidas e habitadas.

36 Então saberão as nações, que ficaram de resto em redor de vós, que eu, o Senhor, reedifico as *cidades* destruidas, e planto o assolado: eu, o Senhor, o fallei, e farei.

37 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Ainda por isso serei requerido da casa de Israel, que lh'o faça: multiplical-os-hei de homens, como a *um* rebanho.

38 Como o rebanho sanctificado, como o rebanho de Jerusalem nas suas solemnidades, assim as cidades desertas serão cheias de rebanhos de homens; e saberão que eu *sou* o Senhor.

A visão d'um valle de ossos seccos.

37 VEIU sobre mim a mão do Senhor, e o Senhor, pelo espirito, me levou e me poz no meio de um valle que *estava* cheio de ossos.

2 E me fez passar por toda a roda d'elles; e eis que *eram* mui numerosos sobre a face do valle, e eis que *estavam* sequecidos.

3 E me disse: Filho do homem, *porventura* viverão estes ossos? E eu disse: Senhor JEHOVAH, tu o sabes.

4 Então me disse: Prophetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos seccos, ouvi a palavra do Senhor.

5 Assim diz o Senhor JEHOVAH a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espirito, e vivereis.

6 E porei nervos sobre vós e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós

estenderei pelle, e porei em vós o espirito, e vivereis, e sabereis que eu *sou* o Senhor.

7 Então prophetizei como se me deu ordem; e houve *um* arroido, prophetizando eu; e eis que *se fez* um reboço, e os ossos se achegaram, *cada* osso ao seu osso.

8 E olhei, e eis que *vinham* nervos sobre elles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pelle sobre elles por cima; porém não havia n'elles espirito.

9 E elle me disse: Prophetiza ao espirito, prophetiza, ó filho do homem, e dize ao espirito: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Vem dos quatro ventos, ó espirito, e assopra sobre estes mortos, e viverão.

10 E prophetizei como elle me deu ordem: então o espirito entrou n'elles, e viveram, e se pozeram em seus pés, um exercito grande em extremo.

11 Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel: eis que dizem: Os nossos ossos se seccaram, e pereceu a nossa esperança: nós estamos cortados.

12 Portanto prophetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei á terra de Israel.

13 E sabereis que eu *sou* o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu.

14 E porei em vós o meu espirito, e vivereis e vos mettereí na vossa terra, e sabereis que eu, o Senhor, fallei *isto*, e o fiz, diz o Senhor.

15 E veiu a mim a palavra do Senhor, dizendo:

16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pau, e escreve n'elle: A Judah e aos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pau, e escreve n'elle: A Josê, o pau de Ephraim, e de toda a casa de Israel, seus companheiros.

17 E ajunta um ao outro, para que sejam um pau; e serão unidos na tua mão.

18 E quando te fallarem os filhos do teu povo, dizendo: *Porventura* não nos declaras que *significam* estas coisas?

19 Então lhes dirás: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu tomarei o

pau de José, que esteve na mão de Ephraim, e das tribus de Israel, seus companheiros, e os ajuntarei com elle ao pau de Judah, e farei d'elles um só pau, e elles se farão um só na minha mão.

20 E os paus, sobre que houveres escripto, estarão na tua mão, perante os olhos d'elles.

21 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações, para onde elles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei á sua terra.

22 E d'ellés farei uma nação na terra, nos montes d'Israel, e todos elles terão por *seu* rei um *só* rei; e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23 E nunca mais se contaminarão com os seus idolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações, e os livrarei de todas as suas habitações, em que peccaram, e os purificarei: assim me serão por povo, e eu lhes serei por Deus.

24 E meu servo David *será* rei sobre elles, e todos elles terão um *só* pastor; e andarão nos meus juizos, e guardarão os meus estatutos, e os farão.

25 E habitarão na terra que dei a meu servo Jacob, em que habitaram vossos paes; e habitarão n'ella, elles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e David, meu servo, *será* seu principe eternamente.

26 E farei com elles um concerto de paz; *será* com elles um concerto perpetuo; e os porei, e os multiplicarei, e porei o meu sanctuario no meio d'elles para sempre.

27 E o meu tabernaculo estará com elles, e lhes serei por Deus e elles me serão por povo.

28 E as nações saberão que eu *sou* o Senhor que sanctifico a Israel, quando estiver o meu sanctuario no meio d'elles para sempre.

Prophecia contra Gog.

38 VEIU mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Gog, terra de Magog, principe e chefe de Mesech e Tubal, e prophetiza contra elle,

3 E dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu *estou* contra ti, ó Gog, principe e chefe de Mesech e de Tubal;

4 E te farei voltar, e porei anzoes nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exercito, cavallos e cavalleiros, todos vestidos bizarramente, congregação grande, *com* escudo e rodela, manejando todos a espada:

5 Persas, ethiopes, e puteus com elles, todos elles *com* escudo e capacete;

6 Gomer e todas as suas tropas, a casa de Togarma, *da* banda do norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

7 Prepara-te, e dispõe-te, tu e todas as tuas congregações que se ajuntaram ao pé de ti, e serve-lhes tu de guarda.

8 Depois de muitos dias serás visitado: no fim dos annos virás á terra que se retirou da espada, e *que foi* congregada d'entre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolção; mas *aquella terra* foi tirada d'entre os povos, e todos elles habitarão seguramente.

9 Então subirás, virás como uma tempestade, far-te-has como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 Assim diz o Senhor JEHOVAH: E *será* n'aquelle dia *que* subirão conselhos sobre o teu coração, e maquinarás um mau designio,

11 E dirás: Subirei contra a terra das aldeias, virei contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos elles habitam sem muro, e não tem ferrolho nem portas;

12 Para despojar o despojo, e para roubar o roubo, para tornar a tua mão contra as terras desertas que *agora* se habitam, e contra o povo que se ajuntou d'entre as nações, e *já* tem gado e possessões, que habita no meio da terra.

13 Sheba, e Dedan, e os mercadores de Tarsis, e todos os seus leõesinhos te dirão: *Porventura* tu vens a despojar o despojo? ou ajuntaste o teu ajuntamento para roubar o roubo? para levar a prata e o oiro, para tomar o gado e possessões, para despojar o grande despojo?

14 Portanto, prophetiza, ó filho do homem, e dize a Gog: Assim diz o Senhor JEHOVAH: *Porventura* não o expe-

rimentarás n'aquelle dia, quando o meu povo Israel habitar com segurança?

15 Virás pois do teu lugar, das bandas do norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavallo, grande ajuntamento, e exercito numeroso,

16 E subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra: no fim dos dias succederá; então te trarei contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu me houver sanctificado em tí aos seus olhos, ó Gog.

17 Assim diz o Senhor JEHOVAH: *Porventura não és tu aquelle de quem eu disse nos dias antigos, pelo ministerio de meus servos, os prophetas de Israel, que n'aquelles dias prophetizaram largos annos, que te traria contra elles?*

18 Succederá, porém, n'aquelle dia, no dia *em que* vier Gog contra a terra de Israel, diz o Senhor JEHOVAH, que a minha indignação subirá a meus narizes.

19 Porque fallei no meu zelo, no fogo do meu furor, que n'aquelle dia haverá grande tremor sobre a terra de Israel;

20 *De tal maneira* que tremerão diante da minha face os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os reptis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que *estão* sobre a face da terra; e os montes serão deitados abaixo, e os precipicios cairão, e todos os muros cairão á terra.

21 Porque chamarei sobre elle a espada por todos os meus montes, diz o Senhor JEHOVAH: a espada de cada um se voltará contra seu irmão.

22 E contenderei com elle pela peste e pelo sangue; e *uma* chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo, e enxofre choverei sobre elle, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que *estiverem* com elle.

23 Assim eu me engrandecerei e me sanctificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu *sou* o Senhor.

39 TU pois, ó filho do homem, prophetiza *ainda* contra Gog, e dize: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Eis que eu *estou* contra ti, ó Gog, principe e chefe de Mesech e de Tubal.

2 E te farei voltar, e te porei seis anzoos, e te farei subir das bandas do norte, e te trarei aos montes de Israel.

3 E tirarei o teu arco da tua mão esquerda, e farei cair as tuas frechas da tua mão direita.

4 Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que *estão* contigo; e ás aves de rapina, e ás aves de toda a aza, e aos animais do campo, te dei por pasto.

5 Sobre a face do campo cairás, porque eu *o* fallei, diz o Senhor JEHOVAH.

6 E enviarei um fogo a Magog, e entre os que habitam seguros nas ilhas; e saberão que eu *sou* o Senhor.

7 E farei conhecido o meu sancto nome no meio do meu povo Israel, e nunca mais deixarei profanar o meu sancto nome; e as nações saberão que eu *sou* o Senhor, o Sancto em Israel.

8 Eis que é vindo, e será feito, diz o Senhor JEHOVAH: este *é* o dia *de* que tenho fallado.

9 E os habitantes das cidades de Israel sairão, e accenderão *fogo*, e queimarão as armas, e os escudos e as rodellas, com os arcos, e com as frechas, e com os bastões de mão, e com as lanças; e accenderão fogo com ellas por sete annos.

10 E não trarão lenha do campo, nem *a* cortarão dos bosques, mas com as armas accenderão fogo; e roubarão aos que os roubaram, e despojarão aos que os despojaram, diz o Senhor JEHOVAH.

11 E succederá que, n'aquelle dia, darei ali a Gog *um* lugar de sepultura em Israel, o valle dos que passam ao oriente do mar; e este tapará *os* narizes aos que passarem; e ali sepultarão a Gog, e a toda a sua multidão, e lhe chamarão o valle da multidão de Gog.

12 E a casa de Israel os enterrará por sete mezes, para purificar a terra.

13 Pois todo o povo da terra os enterrará, e lhes será de nomeada o dia *em que* eu fôr glorificado, diz o Senhor JEHOVAH.

14 E separarão uns homens que incessantemente passarão pela terra, para que elles, juntamente com os que passam, sepultem os que tiverem ficado sobre a face da terra, para a purificação: ao cabo de sete mezes farão esta busca.

15 E os que passam pela terra passarão, e, vendo *algum* o osso de um homem, lhe levantará ao pé um signal,

até que os enterradores o houverem enterrado no valle da multidão de Gog.

16 E tambem o nome da cidade *será* Hamona: assim purificarão a terra.

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEHOVAH, dize ás aves de toda a aza, e a todos os animaes do campo: A juntae-vos e vinde, congregae-vos de ao redor para o meu sacrificio, que eu sacrificarei por vós, um sacrificio grande, nos montes de Israel, e comei carne e bebei sangue.

18 Comereis a carne dos principes da terra; dos carneiros, dos cordeiros, e dos bodes, e dos bezerros, todos cêvados de Basan.

19 E comereis a gordura até vos fartardes, e bebereis o sangue até vos embebedardes, do meu sacrificio, que sacrificarei por vós.

20 E vos fartareis á minha mesa, de cavallos, e de carros, de valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor JEHOVAH.

21 E eu porei a minha gloria entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre ellas tiver carregado.

22 E saberão os da casa de Israel que eu *sou* o Senhor seu Deus, desde aquelle dia em diante.

23 E as nações saberão que os da casa d'Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados em captivo, porque se rebellaram contra mim, e eu escondi d'elles a minha face, e os entreguei nas mãos de seus adversarios, e todos caíram á espada.

24 Conforme a sua immundicia e conforme as suas prevaricações usei com elles, e escondi d'elles a minha face.

25 Portanto assim diz o Senhor JEHOVAH: Agora tornarei a trazer os captivos de Jacob, e me compadecerei de toda a casa d'Israel; zelarei pelo meu sancto nome;

26 Quando houverem levado sobre si a sua vergonha, e toda a sua rebeldia, *com* que se rebellaram contra mim, habitando elles seguros na sua terra, sem haver quem os espantasse.

27 Quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e eu fôr sanctificado n'elles aos olhos de muitas nações,

28 Então saberão que eu *sou* o Senhor seu Deus, vendo que eu os fiz levar em captivo entre as nações, e os tornei a ajuntar para a sua terra, e nenhum d'elles deixei lá mais.

29 Nem esconderei mais a minha face d'elles, quando eu houver derramado o meu espirito sobre a casa de Israel, diz o Senhor JEHOVAH.

A restauração do templo: os atrios e os vestibulos.

40 NO anno vinte-e cinco do nosso captivo, no principio do anno, no decimo *dia* do mez, quatorze annos depois que a cidade foi ferida, n'aquelle mesmo dia veio sobre mim a mão do Senhor, e me levou para lá.

2 Em visões de Deus me levou á terra d'Israel, e me poz sobre *um* monte mui alto, e *havia* sobre elle como edificio de cidade para a banda do sul.

3 E, havendo-me levado ali, eis que um homem cujo parecer *era* como o parecer de cobre *tinha* um cordel de linho na sua mão e uma canna de medir; e elle estava em pé na porta.

4 E disse-me o homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração tudo quanto eu te fizer vêr; porque afim de t'o mostrar foste tu aqui trazido: annuncia *pois* á casa de Israel tudo quanto tu vires.

5 E eis um muro fóra da casa em redor, e na mão do homem *uma* canna de medir, de seis covados, *cada covado* d'um covado e um palmo, e mediu a largura do edificio, d'uma canna, e a altura, d'uma canna.

6 Então veio á porta que olhava para o caminho do oriente, e subiu pelos seus degraus; mediu o umbral da porta, *uma* canna de largo, e o outro umbral, d'uma canna de largo.

7 E *cada* camarinha *era* *uma* canna de comprido, e outra canna de largo, e entre as camarinhas *havia* cinco covados; e o umbral da porta, ao pé do vestibulo da porta, *era* d'uma canna, por dentro.

8 Tambem mediu o vestibulo da porta por dentro, d'uma canna.

9 Então mediu o *outro* alpendre da porta, de oito covados, e os seus pilares, de dois covados, e o vestibulo da porta, por dentro.

10 E as camarinhas da porta do caminho para o oriente *eram* tres d'esta e tres da outra banda, uma mesma medida *era* a das tres: tambem os pilares d'esta e da outra banda *tinham* a mesma medida.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, de dez covados; e o comprimento da porta, treze covados.

12 E o espaço de diante das camarinhas *era* de um covado, e de um covado o espaço da outra banda: e *cada* camarinha *tinha* seis covados d'uma e seis covados da outra banda.

13 Então mediu a porta desde o telhado d'uma camarinha até ao telhado da outra, vinte e cinco covados de largo, porta contra porta.

14 Tambem fez pilares de sessenta covados, a saber, para o pilar do atrio, em roda da porta.

15 E, desde a dianteira da porta da entrada até á dianteira do vestibulo da porta interior, *havia* cincoenta covados.

16 Fez tambem janellas de fechar nas camarinhas, e nos seus pilares, dentro da porta ao redor, e da mesma sorte nos vestibulos: e as janellas estavam á roda pela parte de dentro, e nos pilares *havia* palmas.

17 E elle me levou ao atrio exterior; e eis que *havia* n'elle camaras, e um solhado *que estava* feito no atrio em redor: trinta camaras *havia* n'aquelle solhado.

18 E o solhado da banda das portas *era* a par do comprimento das portas: o solhado estava debaixo.

19 E mediu a largura da dianteira do atrio interior, por fóra, cem covados, da banda do oriente e do norte.

20 E, quanto á porta que olhava para o caminho do norte, no atrio exterior, elle mediu o seu comprimento e a sua largura.

21 E as suas camarinhas, tres d'uma banda, e tres da outra, e os seus pilares e os seus vestibulos eram da medida da primeira porta: cincoenta covados *era* o seu comprimento, e a largura vinte e cinco covados.

22 E as suas janellas, e os seus vestibulos, e as suas palmas, *eram* da medida da porta que olhava para o caminho do oriente; e subiam a ella por sete degraus, e os seus vestibulos estavam diante d'ellas.

23 E *estava* a porta do atrio interior defronte da porta do norte e do oriente; e mediu de porta a porta cem covados.

24 Então elle me levou ao caminho do sul, e eis *uma* porta que olhava para o caminho do sul, e mediu os seus pilares e os seus vestibulos conforme estas medidas.

25 E *tinha* tambem janellas em redor dos seus vestibulos, como estas janellas: cincoenta covados o comprimento, e a largura vinte e cinco covados.

26 E de sete degraus *eram* as suas subidas, e os seus vestibulos diante d'ellas; e *tinha umas* palmas, uma d'uma banda e outra da outra banda, nos seus pilares.

27 Tambem *havia* uma porta no atrio interior para o caminho do sul; e mediu de porta a porta, para o caminho do sul, cem covados.

28 Então me levou ao atrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, conforme estas medidas.

29 E as suas camarinhas, e os seus pilares, e os seus vestibulos *eram* conforme estas medidas; e *tinham* tambem janellas ao redor dos seus vestibulos: o comprimento *era* de cincoenta covados, e a largura de vinte e cinco covados.

30 E *havia* vestibulos em redor: o comprimento *era* de vinte e cinco covados, e a largura de cinco covados.

31 E os seus vestibulos *estavam* no atrio exterior, e *tinham* palmas nos seus pilares; e de oito degraus *eram* as suas subidas.

32 Depois me levou ao atrio interior, para o caminho do oriente, e mediu a porta conforme estas medidas;

33 Como tambem as suas camarinhas, e os seus pilares, e os seus vestibulos, conforme estas medidas; e *tinha* tambem janellas em redor dos seus vestibulos: o comprimento de cincoenta covados, e a largura de vinte e cinco covados.

34 E os seus vestibulos *estavam* no atrio de fóra: tambem *havia* palmas nos seus pilares de uma e de outra banda; e *eram* as suas subidas de oito degraus.

35 Então me levou á porta do norte, e mediu conforme estas medidas;

36 As suas camarinhas, os seus pilares, e os seus vestibulos; tambem *tinha* janellas em redor: o comprimento *era* de

cincoenta covados, e a largura de vinte e cinco covados.

37 E os seus pilares *estavam* no atrio exterior: *tambem havia* palmas nos seus pilares de uma e de outra banda; e *eram* as suas subidas de oito degraus.

38 E a sua camara e a sua porta *estavam* junto aos pilares das portas onde levavam o holocausto.

39 E no vestibulo da porta *havia* duas mesas de uma banda, e duas mesas da outra, para n'ellas se degolar o holocausto e o sacrificio pelo peccado e pela culpa.

40 Tambem da banda de fóra da subida para a entrada da porta do norte *havia* duas mesas; e da outra banda, que *estava* no vestibulo da porta, *havia* duas mesas.

41 Quatro mesas de uma, e quatro mesas da outra banda; aos lados da porta oito mesas, sobre as quaes immolavam.

42 E as quatro mesas para o holocausto *eram* de pedras lavradas: o comprimento era de um covado e meio, e a largura de um covado e meio, e a altura de um covado: e sobre ellas se punham os instrumentos com que immolavam o holocausto e o sacrificio.

43 E as pedras do lar *eram* de um palmo de grossura, postas na casa em redor, e sobre as mesas a carne da offerta.

44 E fóra da porta interior *estavam* as camaras dos cantores, no atrio de dentro, que *estava* da banda da porta do norte e olhava para o caminho do sul: uma *estava* á banda da porta do oriente, a qual olhava para o caminho do norte.

45 E elle me disse: Esta camara que olha para o caminho do sul *é* para os sacerdotes que teem a guarda do templo.

46 Mas a camara que olha para o caminho do norte *é* para os sacerdotes que teem a guarda do altar: estes *são* os filhos de Zadoc, que se chegam ao Senhor, d'entre os filhos de Levi, para o servir.

47 E mediu o atrio: o comprimento de cem covados e a largura de cem covados, quadrado; e o altar *estava* diante do templo.

48 Então me levou ao vestibulo do templo, e mediu a *cada* pilar do vesti-

bullo, cinco covados de uma banda, e cinco covados da outra; e a largura da porta, tres covados de uma banda, e tres covados da outra.

49 O comprimento do vestibulo era de vinte covados, e a largura de onze covados, e com degraus, pelos quaes se subia; e *havia* columnas junto aos pilares, uma de uma banda e outra da outra.

A restauração do templo: o santuario.

41 ENTÃO me levou ao templo, e mediu os pilares, seis covados de largura de uma banda, e seis covados de largura da outra, que era a largura da tenda.

2 E a largura da entrada, dez covados; e as bandas da entrada, cinco covados de uma banda e cinco covados da outra: *tambem* mediu o seu comprimento, de quarenta covados, e a largura, de vinte covados.

3 E entrou dentro, e mediu o pilar da entrada, dois covados, e a entrada, seis covados, e a largura da entrada, sete covados.

4 Tambem mediu o seu comprimento, vinte covados, e a largura, vinte covados, diante do templo, e me disse: Esta *é* a Sanctidade das Sanctidades.

5 E mediu a parede do templo, seis covados, e a largura das camaras lateraes, quatro covados, por todo o redor do templo.

6 E as camaras lateraes, camara sobre camara, *eram* trinta e tres por ordem, e entravam na parede *que* tocava no templo pelas camaras lateraes em redor, para travarem *d'ellas*, porque não travavam da parede do templo.

7 E *havia maior* largura e volta nas camaras lateraes para cima, porque o caracol do templo *subia* mui alto por todo o redor do templo, por isso que o templo *tinha mais* largura para cima; e assim da camara baixa se subia á mais alta pelo meio.

8 E olhei para a altura do templo em redor: *e eram* os fundamentos das camaras lateraes *da medida* de uma canna inteira, seis covados, o covado tomado até ao sobaco.

9 A grossura da parede das camaras lateraes de fóra *era* de cinco covados; e o que foi deixado vazio *era* o lugar

das camaras lateraes, que *estavam* junto ao templo.

10 E entre as camaras *havia* a largura de vinte covados por todo o redor do templo.

11 E as entradas das camaras lateraes *estavam* voltadas para o *logar* vazio: uma entrada para o caminho do norte, e outra entrada para o do sul: e a largura do *logar* vazio *era* de cinco covados em redor.

12 Era tambem o edificio que *estava* diante da separação, á esquina do caminho do occidente, da largura de setenta covados; e a parede do edificio de cinco covados de largura em redor; e o seu comprimento *era* de noventa covados.

13 E mediu o templo, do comprimento de cem covados, como tambem a separação, e o edificio, e as suas paredes, cem covados de comprimento.

14 E a largura da dianteira do templo, e da separação para o oriente, de uma e de outra parte, de cem covados.

15 Tambem mediu o comprimento do edificio, diante da separação, que *lhe estava* por detraz, e as suas galerias de uma e de outra parte, de cem covados, com o templo de dentro e os vestibulos do atrio.

16 Os umbraes e as janellas estreitas, e as galerias em redor dos tres, defronte do umbral, *estavam* cobertas de madeira em redor; e *isto desde* o chão até ás janellas; e as janellas *estavam* cobertas.

17 Até ao que *havia* em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fóra, e até toda a parede em redor, por dentro e por fóra, *tudo* por medida.

18 E *foi* feito com cherubins e palmas, de maneira que *cada* palma *estava* entre cherubim e cherubim, e *cada* cherubim tinha dois rostos,

19 A saber: um rosto de homem *olhava* para a palma d'uma banda, e um rosto de leãozinho para a palma da outra: *assim* foi feito por toda a casa em redor.

20 Desde o chão até por cima da entrada *estavam* feitos os cherubins e as palmas, como tambem *pela* parede do templo.

21 As humbreiras do templo *eram* quadradas, e, no tocante á dianteira do sanctuario, a feição d'uma *era* como a feição da outra.

22 O altar de madeira *era* de tres covados de altura, e o seu comprimento de dois covados, e tinha as suas esquinas; e o seu comprimento e as suas paredes *eram* de madeira; e me disse: Esta *é* a mesa que *está* perante a face do Senhor.

23 E o templo e o sanctuario *ambos* tinham duas portas.

24 E havia dois batentes para as portas: dois batentes que viravam; dois para uma porta, e dois batentes para a outra.

25 E *foram* feitos n'ellas, nas portas do templo, cherubins e palmas, como *estavam* feitos nas paredes, e *havia* uma trave grossa de madeira na dianteira do vestibulo por fóra.

26 E *havia* janellas estreitas, e palmas, d'uma e d'outra banda, pelas bandas do vestibulo, como tambem nas camaras do templo e nas grossas traves.

A restauração do templo: as camaras sanctas.

42 DEPOIS d'isto fez-me sair para fóra, ao atrio exterior, para a banda do caminho do norte; e me levou ás camaras que *estavam* defronte do largo vazio, e que *estavam* defronte do edificio, da banda do norte.

2 Defronte do comprimento de cem covados *era* a entrada do norte: e a largura *era* de cincoenta covados.

3 Defronte dos vinte covados, que tinha o atrio interior, e defronte do pavimento que tinha o atrio exterior, *havia* galeria contra galeria em tres andares.

4 E diante das camaras *havia* um passeio de dez covados de largo, da banda de dentro, e um caminho d'um covado, e as suas entradas da banda do norte.

5 E as camaras de cima *eram* mais estreitas; porquanto as galerias *eram* mais altas do que aquellas, a saber, as de baixo e as do meio do edificio.

6 Porque ellas *eram* de tres andares, porém não tinham columnas como as columnas dos atrios; por isso desde o chão se iam estreitando, mais do que as de baixo e as do meio.

7 E o muro que *estava* de fóra, defronte das camaras, no caminho do atrio exterior, por diante das camaras, *tinha* cincoenta covados de comprimento.

8 Porque o comprimento das camaras, que *tinha* o atrio exterior, *era* de cincoenta covados; e eis que defronte do templo *havia* cem covados.

9 E debaixo d'estas camaras *estava* a entrada do oriente, quando se entra n'ellas do atrio de fóra.

10 Na largura do muro do atrio *para* o caminho do oriente, diante do logar vazio, e diante do edificio, *havia* tambem camaras.

11 E o caminho de diante d'ellas *era* da feição das camaras, e olhava *para* o caminho do norte; conforme o seu comprimento, assim *era* a sua largura; e todas as suas saídas *eram* tambem conforme as suas feições, e conforme as suas entradas.

12 E conforme as entradas das camaras, que olhavam *para* o caminho do sul, *havia* tambem uma entrada no topo do caminho, do caminho de diante do muro direito, para o caminho do oriente, quando se entra por ellas.

13 Então me disse: As camaras do norte, e as camaras do sul, que *estão* diante do logar vazio, ellas *são* camaras sanctas, em que os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, comerão as coisas mais sanctas: ali porão as coisas mais sanctas, e as offeras de comer, e a expiação pelo peccado, e a expiação pela culpa; porque o logar *é* sancto.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do sanctuario para o atrio exterior, mas porão ali as suas vestiduras com que ministraram, porque ellas *são* sanctidade; e vestir-se-hão d'outras vestiduras, e *assim* se approximarão do que toca ao povo.

15 E, acabando elle de medir o templo interior, elle me fez sair pelo caminho da porta, cuja face olha *para* o caminho do oriente; e a mediu em redor.

16 Mediu a banda oriental com a canna de medir, quinhentas cannas com a canna de medir ao redor.

17 Mediu a banda do norte, quinhentas cannas com a canna de medir ao redor.

18 A banda do sul *tambem* mediu, quinhentas cannas com a canna de medir.

19 Deu uma volta para a banda do occidente, e mediu quinhentas cannas com a canna de medir.

20 Pelas quatro bandas a mediu, e tinha um muro em redor, quinhentas can-

nas de comprimento, e quinhentas de largura, para fazer separação entre o sancto e o profano.

A restauração do templo: a gloria do Senhor.

43 ENTÃO me levou á porta, á porta que olha para o caminho do oriente.

2 E eis que a gloria do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz *era* como a voz de muitas aguas, e a terra resplandeceu por causa da sua gloria.

3 E o aspecto da visão que vi *era* como o aspecto que eu tinha visto quando vim a destruir a cidade; e *eram* os aspectos da visão como o aspecto que vi junto ao rio de Chebar; e cahi sobre o meu rosto.

4 E a gloria do Senhor entrou no templo *pelo* caminho da porta, cuja face está *para* o caminho do oriente.

5 E levantou-me o espirito, e me levou ao atrio interior: e eis que a gloria do Senhor encheu o templo.

6 E ouvi *a um* que fallava comigo de dentro do templo, e estava um homem *em pé* junto comigo.

7 E me disse: Filho do homem, *este é* o logar do meu throno, e o logar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; e os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome sancto, *nem* elles nem os seus reis, pelas suas fornicções, e pelos cadaveres dos seus reis, nos seus altos,

8 Pondo o seu umbral ao pé do meu umbral, e a sua umbreira junto á minha umbreira, e havendo uma parede entre mim e entre elles; e contaminaram o meu sancto nome com as suas abominações que faziam; *por isso eu* os consumi na minha ira.

9 Agora lançarão para longe de mim a sua fornicção, e os cadaveres dos seus reis, e habitarei no meio d'elles para sempre.

A restauração do templo: o altar dos holocaustos.

10 Tu pois, ó filho do homem, mostra á casa de Israel esta casa, para que se envergonhe das suas maldades, e meça o exemplar d'ella.

11 E, envergonhando-se elles de tudo quanto fizeram, faze-lhes saber a forma d'esta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todas as suas formas, e todos os seus estatutos, todas as suas formas, e todas as suas leis; e escreve-as aos seus olhos, para que guardem toda a sua forma, e todos os seus estatutos, e os façam.

12 Esta é a lei da casa: Sobre o cume do monte todo o seu contorno em redor será sanctidade de sanctidades; eis que esta é a lei da casa.

13 E estas são as medidas do altar, pelos covados; o covado é um covado e um palmo: e o seio d'um covado de altura, e um covado de largura, e o seu contorno da sua borda ao redor, d'um palmo; e zesta é a base do altar.

14 E do seio desde a terra até á listra de baixo, dois covados, e de largura um covado: e desde a pequena listra até á listra grande, quatro covados, e a largura d'um covado.

15 E o Harel, de quatro covados: e desde o Ariel e até acima havia quatro cornos.

16 E o Ariel terá doze covados de comprimento, e doze de largura, quadrado nos quatro lados.

17 E a listra, quatorze covados de comprimento, e quatorze de largura, nos seus quatro lados; e o contorno, ao redor d'ella, de meio covado, e o seio d'ella, de um covado, ao redor: e os seus degraus olhavam para o oriente.

18 E me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor JEHOVAH: Estes são os estatutos do altar, no dia em que o farão, para offerecer sobre elle holocausto e para espalhar sobre elle sangue.

19 E aos sacerdotes levitas, que são da semente de Zadoc, que se chegam a mim (diz o Senhor JEHOVAH) para me servirem, darás um bezerro, para expiação do peccado.

20 E tomarás do seu sangue, e o porás sobre os seus quatro cornos, e nas quatro esquinas da listra, e no contorno ao redor: assim o purificarás e o expiarás.

21 Então tomarás o bezerro da expiação do peccado, e o queimarão no lugar da casa para isso ordenado, fóra do sanctuario.

22 E no segundo dia offerecerás um

bode, sem mancha, para expiação do peccado: e purificarão o altar, como o purificaram com o bezerro.

23 E, acabando tu de o purificar, offerecerás um bezerro, sem mancha, e um carneiro do rebanho, sem mancha.

24 E os offerecerás perante a face do Senhor; e os sacerdotes deitarão sal sobre elles, e os offerecerão em holocausto ao Senhor.

25 Por sete dias prepararás um bode de expiação cada dia: também prepararão um bezerro, e um carneiro do rebanho, sem mancha.

26 Por sete dias expiarão o altar, e o purificarão, e encherão as suas mãos.

27 E, cumprindo elles estes dias, será que, ao oitavo dia, e d'ali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e os vossos sacrificios pacíficos; e eu me deleitarei em vós, diz o Senhor JEHOVAH.

A restauração do templo: reformas no ministério do sanctuario.

44 ENTÃO me fez voltar para o caminho da porta do sanctuario exterior, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

2 E disse-me o Senhor: Esta porta estará fechada, não se abrirá, nem ninguém entrará por ella; porquanto o Senhor Deus de Israel entrou por ella: por isso estará fechada.

3 O principe, o príncipe, elle se assentará n'ella, para comer o pão diante do Senhor; pelo caminho do vestibulo da porta entrará, e pelo caminho d'elle sairá.

4 Depois me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa; e olhei, e eis que a gloria do Senhor encheu a casa do Senhor; então cahi sobre o meu rosto.

5 E disse-me o Senhor: Filho do homem, põe no teu coração, e olha com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, tudo quanto eu fallar contigo de todos os estatutos da casa do Senhor, e de todas as suas leis; e põe o teu coração na entrada da casa, com todas as saídas do sanctuario.

6 E dize ao rebelde, á casa de Israel: Assim diz o Senhor JEHOVAH: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa d'Israel!

7 Porque introduzistes estranhos, incircumcisos de coração e incircumcisos de carne, para estarem no meu santuario, para o profanarem em minha casa, quando offerceis o meu pão, a gordura, e o sangue; e elles invalidaram o meu concerto, por causa de todas as vossas abominações.

8 E não guardastes a ordenança das minhas coisas sagradas; antes vos constituistes, a vós mesmos, guardas da minha ordenança no meu santuario.

9 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Nenhum estranho, incircumciso de coração nem incircumciso de carne, entrará no meu santuario, d'entre os estranhos que *se acharem* no meio dos filhos de Israel.

10 Mas os levitas que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, os quaes andavam errados, desviados de mim, *por irem* atraz dos seus idolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.

11 Contudo *serão* ministros no meu santuario, *nos* officios das portas da casa, e servirão a casa: elles degolarão o holocausto, e o sacrificio para o povo, e elles estarão perante elles, para os servir.

12 Porque lhes ministraram diante dos seus idolos, e serviram á casa de Israel de tropeço de maldade: por isso eu levantei a minha mão sobre elles, diz o Senhor JEHOVAH, e elles levarão sobre si a sua iniquidade.

13 E não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdocio, nem para se chegarem a alguma de todas as minhas coisas sagradas, ás sanctidades de sanctidades, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que commetteram.

14 Contudo, os constituirei guardas da ordenança da casa, em todo o seu serviço, e em tudo o que n'ella se fizer.

15 Mas os sacerdotes leviticos, os filhos de Zadoc, que guardaram a ordenança do meu santuario quando os filhos de Israel andavam errados de mim, elles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me offercerem a gordura e o sangue, diz o Senhor JEHOVAH.

16 Elles entrarão no meu santuario, e elles se chegarão á minha mesa, para

me servirem, e guardarão a minha ordenança.

17 E será que, quando entrarem pelas portas do atrio interior, se vestirão de vestiduras de linho; e não subirá lâ sobre elles, quando servirem nas portas do atrio interior, e dentro.

18 Coifas de linho estarão sobre as suas cabeças, e ceroulas de linho estarão sobre os seus lombos: não se cingirão *de modo que lhes venha suor*.

19 E, saindo elles ao atrio exterior, ao atrio exterior ao povo, despirão as suas vestiduras com que elles ministraram, e as porão nas sanctas camaras, e se vestirão de outros vestidos, para que não sanctifiquem o povo *estando* com as suas vestiduras.

20 E a sua cabeça não raparão, nem deixarão crescer o seu cabello; *antes*, como convem, tosquiarão as suas cabeças.

21 E nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no atrio interior.

22 E elles não se casarão nem com viuva nem com repudiada, mas tomarão virgens da semente da casa de Israel, ou viuva que fôr viuva de sacerdote.

23 E a meu povo ensinarão *a differença* entre o sancto e o profano, e lhe farão saber *a differença* entre o impuro e o puro.

24 E, quando houver pleito, elles assistirão *a elle* para o julgarem; pelos meus juizos o julgarão: e as minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas solemnidades guardarão, e os meus sabbados sanctificarão.

25 E elles não entrarão a homem morto, para se contaminarem; mas por pae, ou por mãe, ou por filho, ou por filha, ou por irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26 E, depois da sua purificação, lhe contarão sete dias.

27 E, no dia em que elle entrar no logar sancto, no atrio interior, para ministrar no logar sancto, offerecerá a sua expiação pelo peccado, diz o Senhor JEHOVAH.

28 *E isto* lhes será por herança: eu *serei* a sua herança: não lhes dareis portanto possessão em Israel: eu *sou* a sua possessão.

29 A offerta de manjares, e o sacrificio pelo peccado, e o *sacrificio* pela culpa

elles comerão; e toda a coisa consagrada em Israel será d'elles.

30 E as primicias de todos os primeiros fructos de tudo, e toda a offerta de todas as vossas offertas, serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote; para que faça repousar a benção sobre a tua casa.

31 Nenhuma coisa, *que de si mesmo haja morrido ou haja sido arrebatada* de aves e das bestas, comerão os sacerdotes.

A repartição da terra: o logar sancto.

45 QUANDO pois repartirdes a terra por sortes em herança, offerecereis uma offerta ao Senhor, um logar sancto da terra: o comprimento *será* o comprimento de vinte e cinco mil *cannas de medir*, e a largura de dez mil: este *será* sancto em todo o seu contorno ao redor.

2 Serão d'isto para o sanctuario quinhentas com mais quinhentas, em quadrado do redor, e terá em redor um arrabalde de cinquenta covados.

3 E d'esta medida medirás o comprimento de vinte e cinco mil *covados*, e a largura de dez mil: e ali estará o sanctuario e o logar sanctissimo.

4 Este *será* o logar sancto da terra; elle será para os sacerdotes que administram o sanctuario e se approximam para servir ao Senhor; e lhes servirá de logar para casas, e de logar sancto para o sanctuario.

5 E terão os levitas, ministros da casa, em possessão sua, vinte e cinco mil *medidas* de comprimento, *para* vinte camaras.

6 E *para* possessão da cidade, de largura dareis cinco mil *cannas*, e de comprimento vinte e cinco mil, defronte da offerta sancta: o *que* será para toda a casa de Israel.

7 O principe porém *terá a sua parte* d'esta e da outra banda da sancta offerta, e da possessão da cidade, diante da sancta offerta, e diante da possessão da cidade, da esquina occidental para o occidente, e da esquina oriental para o oriente; e *será* o comprimento, defronte d'uma das partes, desde o termo occidental até ao termo oriental.

8 E esta terra será a sua possessão em

Israel; e os meus principes nunca mais opprimirão o meu povo, antes deixarão a terra á casa de Israel, conforme as suas tribus.

9 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Já vos baste, ó principes de Israel; affastae a violencia e a assolação, e praticae juizo e justiça: tirae as vossas imposições do meu povo, diz o Senhor JEHOVAH.

10 Balanças justas, e epha justo, e bato justo tereis.

11 O epha e o bato serão d'uma mesma medida, *de maneira* que o bato contenha a decima parte do homer, e o epha a decima parte do homer; conforme o homer será a sua medida.

12 E o siclo *será* de vinte geras: vinte siclos, vinte e cinco siclos, e quinze siclos vos servirão d'um arratel.

13 Esta *será* a offerta que haveis de offerecer: a sexta parte d'um epha de *cada* homer de trigo; também dareis a sexta parte d'um epha de *cada* homer de cevada.

14 Quanto ao estatuto do azeite, de *cada* bato de azeite *offerecereis* a decima parte d'um bato *tirado* d'um coro, *que é* um homer de dez batos; porque dez batos *fazem* um homer.

15 E um cordeiro do rebanho, de cada duzentos, da mais regada terra de Israel, para offerta de manjares, e para holocausto, e para sacrificio pacifico; para fazer expiação por elles, diz o Senhor JEHOVAH.

16 Todo o povo da terra concorrerá a esta offerta, pelo principe em Israel.

17 E estarão a cargo do principe os holocaustos, e as offertas de manjares, e as libações, nas festas, e nas luas novas, e nos sabbados, em todas as solemnidades da casa de Israel: elle fará a expiação pelo peccado, e a offerta de manjares, e o holocausto, e os sacrificios pacificos, para fazer expiação pela casa de Israel.

18 Assim diz o Senhor JEHOVAH: No primeiro *mez*, no primeiro *dia* do mez, tomarás um bezerro sem mancha, e purificarás o sanctuario.

19 E o sacerdote tomará do sangue do sacrificio pela expiação, e porá *d'elle* nas humbreiras da casa, e nas quatro esquinas da listra do altar, e nas humbreiras da porta do atrio interior.

20 Assim também farás no setimo *dia* do mez, por causa dos que erram, e por causa dos simplices: assim expiareis a casa.

21 No primeiro *mez*, no dia quatorze do mez, tereis a paschoa, *uma* festa de sete dias; pão asmo se comerá.

22 E o principe no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, preparará um bezerro de expiação pelo peccado.

23 E nos sete dias da festa preparará um holocausto ao Senhor, *de* sete bezerreros e sete carneiros sem mancha, cada dia *durante* os sete dias; e o sacrificio de expiação d'um bode cada dia.

24 Também preparará uma offerta de manjares, *a saber*, um epha, para cada bezerro, e um epha para cada carneiro, e um hin de azeite para cada epha.

25 No setimo *mez*, no dia quinze do mez, na festa, fará o mesmo *todos* os sete dias, tanto o sacrificio pela expiação, como o holocausto, e como a offerta de manjares, e como o azeite.

46 ASSIM diz o Senhor JEHOVAH: A porta do atrio interior, que olha para o oriente, estará fechada os seis dias *que são* de trabalho; porém no dia de sabbado ella se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.

2 E o principe entrará *pelo* caminho do vestibulo da porta, por fóra, e estará *em pé* na humbreira da porta; e os sacerdotes prepararão o seu holocausto, e os seus sacrificios pacíficos, e elle se prostrará no umbral da porta, e sairá; porém a porta não se fechará até á tarde.

3 E o povo da terra se prostrará á entrada da mesma porta, nos sabbados e nas luas novas, diante do Senhor.

4 E o holocausto, que o principe offercerá ao Senhor, *será*, no dia de sabbado, seis cordeiros sem mancha e um carneiro sem mancha.

5 E a offerta de manjares será um epha para *cada* carneiro; e para *cada* cordeiro, a offerta de manjares será um dom da sua mão; e de azeite um hin para *cada* epha.

6 Mas no dia da lua nova *será* um bezerro, sem mancha; e seis cordeiros e um carneiro, elles serão sem mancha.

7 E preparará *por* offerta de manjares um epha para o bezerro e um epha para o carneiro, mas para os cordeiros, con-

forme o que alcançar a sua mão; e um hin de azeite para um epha.

8 E, quando entrar o principe, entrará *pelo* caminho do vestibulo da porta, e sairá *pelo* mesmo caminho.

9 Mas, quando vier o povo da terra perante a face do Senhor nas solemnidades, aquelle que entrar *pelo* caminho da porta do norte, para adorar, sairá *pelo* caminho da porta do sul; e aquelle que entrar *pelo* caminho da porta do sul sairá *pelo* caminho da porta do norte: não tornará *pelo* caminho da porta por onde entrou, mas sairá pela *outra* que está opposta.

10 E o principe no meio d'elles entrará, quando elles entrarem, e, saindo elles, sairão todos.

11 E nas festas e nas solemnidades será a offerta de manjares um epha para o bezerro, e um epha para o carneiro, mas para os cordeiros um dom da sua mão; e de azeite um hin para um epha.

12 E, quando o principe fizer offerta voluntaria de holocaustos, ou de sacrificios pacíficos, *por* offerta voluntaria ao Senhor, então lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará o seu holocausto e os seus sacrificios pacíficos, como houver feito no dia de sabbado; e sairá, e se fechará a porta depois d'elle sair.

13 E prepararás um cordeiro d'um anno sem mancha, *em* holocausto ao Senhor, cada dia: todas as manhãs o prepararás.

14 E, *por* offerta de manjares farás juntamente com elle, todas as manhãs, a sexta parte d'um epha, e de azeite a terça parte d'um hin, para sovar a flôr de farinha; *por* offerta de manjares para o Senhor, *em* estatutos perpetuos e continuos.

15 Assim prepararão o cordeiro, e a offerta de manjares, e o azeite, todas as manhãs, em holocausto continuo.

16 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Quando o principe der um presente da sua herança a algum de seus filhos, isto será para seus filhos: *será* possessão d'elles por herança.

17 Porém, dando elle um presente da sua herança a algum dos seus servos, será d'este até ao anno da liberdade; então tornará para o principe, porque herança d'elle é; seus filhos, elles a herdarão.

18 E o príncipe não tomará nada da herança do povo, para os defraudar da sua possessão: da sua possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja espalhado, cada um da sua possessão.

19 Depois d'isto me trouxe pela entrada que *estava* ao lado da porta, ás camaras sanctas dos sacerdotes, que olhavam para o norte; e eis que ali *estava* um lugar em ambos os lados, para a banda do occidente.

20 E elle me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão o sacrificio pela culpa, e o sacrificio pelo peccado, e onde cozerão a offerta de manjares, para que a não tragam ao atrio exterior para sanctificarem o povo.

21 Então me levou para fóra, para o atrio exterior, e me fez passar ás quatro esquinas do atrio: e eis que em cada esquina do atrio havia outro atrio.

22 Nas quatro esquinas do atrio *havia* outros atrios com chaminés de quarenta covados de comprimento e de trinta de largura: estas quatro esquinas *tinham* uma mesma medida.

23 E um muro *havia* ao redor d'ellas, ao redor das quatro: e *havia* cozinhas feitas por baixo dos muros ao redor.

24 E me disse: Estas *são* as casas dos cozinheiros, onde os ministros da casa cozerão o sacrificio do povo.

A torrente das aguas purificadoras.

47 DEPOIS d'isto me fez voltar á entrada da casa, e eis que sahiam umas aguas debaixo do umbral da casa para o oriente; porque a face da casa *olhava* para o oriente, e as aguas desciam de debaixo, desde a banda direita da casa, da banda do sul do altar.

2 E elle me tirou *pelo* caminho da porta do norte, e me fez dar uma volta *pelo* caminho de fóra, até á porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e eis que manavam umas aguas desde a banda direita.

3 E, saindo aquelle homem para o oriente, *tinha* na mão um cordel de medir; e mediu mil covados, e me fez passar pelas aguas, aguas *que* me davam pelos artelhos.

4 E mediu mil *covados*, e me fez passar pelas aguas, aguas que me davam pelos joelhos; e mediu *mais* mil, e me fez

passar por aguas que me davam pelos lombos.

5 E mediu *mais* mil, e *era* um ribeiro, que eu não podia passar, porque as aguas eram profundas, aguas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar.

6 E me disse: *Porventura* viste isto, ó filho do homem? Então me levou, e me tornou a trazer á borda do ribeiro.

7 E, tornando eu, eis que á borda do ribeiro *havia* uma grande abundancia de arvôres, de uma e de outra banda.

8 Então me disse: Estas aguas saem para a Galilea do oriente, e descem á campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as aguas.

9 E será *que* toda a creatura vivente que nadar por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá, e haverá muitissimo peixe; porque lá chegarão estas aguas, e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar este ribeiro.

10 Será tambem que os pescadores estarão em pé junto a elle, desde Engedi até En-eglaim; haverá *tambem* *lugares* para estender as redes: o seu peixe, segundo a sua especie, será como o peixe do mar grande, em multidão excessiva.

11 Porém os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para sal.

12 E junto ao ribeiro, á sua borda, de uma e de outra banda, subirá toda a sorte de arvôre que dá fructo para *se* comer: não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fructo: nos seus mezes produzirá novos fructos, porque as suas aguas saem do sanctuario; e o seu fructo servirá de comida e a sua folha de remedio.

As fronteiras da terra de Israel.

13 Assim diz o Senhor JEHOVAH: Este *será* o termo *conforme* o qual tomareis a terra em herança, segundo as doze tribus de Israel: José *terá* duas partes.

14 E vós a herdareis, tanto um como o outro; *terra* *sobre* a qual levantei a minha mão, para a dar a vossos paes: assim que esta mesma terra vos cairá a vós em herança.

15 E este será o termo da terra, da banda do norte: desde o mar grande, caminho de Hethlon, até á entrada de Zedad;

16 Hamath, Berotha, Sibraim, que *está* entre o termo de Damasco e entre o termo de Hamath: Hazer-hattichon, que *está* junto ao termo de Havran.

17 E o termo *será* desde o mar Hazer-enon, o termo de Damasco, e o norte, que *olha* para o norte, e o termo de Hamath: e *este* será o termo do norte.

18 E o termo do oriente, entre Hauran, e Damasco, e Gilead, e a terra de Israel *será* o Jordão; desde o termo do norte até ao mar do oriente medireis: e *este* *será* o termo do oriente.

19 E o termo do sul, ao sul *será* desde Tamar, até ás aguas da contenda de Cades, junto ao ribeiro, até ao mar grande: e *este* *será* o termo do sul ao sul.

20 E o termo do occidente *será* o mar grande, desde o termo do sul até a entrada de Hamath: *este* *será* o termo do occidente.

21 Repartireis pois esta terra entre vós, segundo as tribus de Israel.

22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança, e para a dos estrangeiros que peregrinam no meio de vós, que gerarão filhos no meio de vós; e vos serão como naturaes entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribus de Israel.

23 E *será* que na tribu em que peregrinar o estrangeiro ali *lhe* dareis a sua herança, diz o Senhor JEHOVAH.

Os termos das doze tribus.

48 E ESTES são os nomes das tribus: desde o fim do norte, da banda do caminho de Hethlon, vindo para Hamath, Hazer-enon, o termo de Damasco para o norte, ao pé de Hamath: e ella terá a banda do oriente e do occidente; Dan *terá* uma *porção*.

2 E junto ao termo de Dan, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Aser *terá* uma *porção*.

3 E junto ao termo de Aser, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Naphtali uma *porção*.

4 E junto ao termo de Naphtali, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Manassés uma *porção*.

5 E junto ao termo de Manassés, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Ephraim uma *porção*.

6 E junto ao termo de Ephraim, desde

a banda do oriente até á banda do occidente, Ruben uma *porção*.

7 E junto ao termo de Ruben, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Judah uma *porção*.

8 E junto ao termo de Judah, desde a banda do oriente até á banda do occidente, *será* a offerta que haveis de offerecer, vinte e cinco mil *cannas* de largura, e de comprimento como uma das *demaís* partes, desde a banda do oriente até á banda do occidente; e o sanctuario estará no meio d'ella.

9 A offerta que haveis de offerecer ao Senhor *será* do comprimento de vinte e cinco mil *cannas*, e da largura de dez mil.

10 E ali *será* a offerta sancta para os sacerdotes, para o norte vinte e cinco mil *cannas* de comprimento, e para o occidente dez mil de largura, e para o oriente dez mil de largura, e para o sul vinte e cinco mil de comprimento: e o sanctuario do Senhor estará no meio d'ella.

11 *El* *será* para os sacerdotes sanctificados d'entre os filhos de Zadoc, que guardaram a minha ordenança, que não andaram errados, quando os filhos d'Israel andavam errados, como erraram os *outros* levitas.

12 E o offerecido da offerta da terra *lhes* *será* sanctidade de sanctidades, junto ao termo dos levitas.

13 E os levitas terão defronte do termo dos sacerdotes vinte e cinco mil *cannas* de comprimento, e de largura dez mil: todo o comprimento *será* vinte e cinco mil, e a largura dez mil.

14 E não venderão d'isto, nem trocarão, nem transferirão as primicias da terra, porque *é* sanctidade ao Senhor.

15 Porém as cinco mil, as que ficaram da largura diante das vinte e cinco mil, ficarão profanas para a cidade, para habitação e para arrabaldes; e a cidade estará no meio d'ellas.

16 E estas *serão* as suas medidas: a banda do norte de quatro mil e quinhentas *cannas*, e a banda do sul de quatro mil e quinhentas, e a banda do oriente de quatro mil e quinhentas, e a banda do occidente de quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da cidade serão para o norte de duzentas e cincoenta

cannas, e para o sul de duzentas e cincoenta, e para o oriente de duzentas e cincoenta, e para o occidente de duzentas e cincoenta.

18 E, quanto ao que ficou do resto do comprimento, defronte da sancta offerta, *será* dez mil para o oriente, e dez mil para o occidente; e estará defronte da sancta offerta; e a sua novidade será para sustento d'aquelles que servem a cidade.

19 E os que servem a cidade servirão d'entre todas as tribus d'Israel.

20 Toda a offerta *será* de vinte e cinco mil *cannas* com mais vinte e cinco mil: em quadrado offerereis a sancta offerta, com a possessão da cidade.

21 E o que ficou de resto *será* para o principe; d'esta e da outra banda da sancta offerta, e da possessão da cidade, diante das vinte e cinco mil *cannas* da offerta, até ao termo do oriente e do occidente, diante das vinte e cinco mil, até ao termo do occidente, defronte das porções, *será* para o principe: e a offerta sancta e o sanctuario da casa *será* no meio d'ella.

22 E desde a possessão dos levitas, e desde a possessão da cidade, no meio do que será para o principe, entre o termo de Judah e o termo de Benjamin, será para o principe.

23 E, quanto ao resto das tribus, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Benjamin *terá* uma *porção*.

24 E junto ao termo de Benjamin, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Simeão uma *porção*.

25 E junto ao termo de Simeão, desde

a banda do oriente até á banda do occidente, Issacar uma *porção*.

26 E junto ao termo de Issacar, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Zebulon uma *porção*.

27 E junto ao termo de Zebulon, desde a banda do oriente até á banda do occidente, Gad uma *porção*.

28 E junto ao termo de Gad, ao sul, da banda do sul, será o termo de Tamar até ás aguas da contenda de Cades, junto ao ribeiro até ao mar grande.

29 Esta é a terra que sortearéis em herança ás tribus de Israel; e estas são as suas porções, diz o Senhor JEHOVAH.

30 E estas são as saídas da cidade, desde a banda do norte: quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade *serão* conforme os nomes das tribus de Israel: tres portas para o norte: a porta de Ruben uma, a porta de Judah outra, a porta de Levi outra.

32 E da banda do oriente quatro mil e quinhentas *medidas*, e tres portas, a saber: a porta de José uma, a porta de Benjamin outra, a porta de Dan outra.

33 E da banda do sul quatro mil e quinhentas medidas, e tres portas: a porta de Simeão uma, a porta de Issacar outra, a porta de Zebulon outra.

34 Da banda do occidente quatro mil e quinhentas *medidas*, e as suas tres portas: a porta de Gad uma, a porta de Aser outra, a porta de Naphtali outra.

35 Dezoito mil *medidas* em redor; e o nome da cidade desde *aquelle* dia *será*: O Senhor *está* ali.

DANIEL.

A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonozor.

1 NO anno terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judah, veio Nabucodonozor, rei de Babilonia, a Jerusalem, e a sitiou.

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim, rei de Judah, e uma parte

dos vasos da casa de Deus, e os levou para a terra de Shinar, *para* a casa do seu deus, e poz os vasos na casa do thesouro do seu deus.

3 E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunuchos, que trouxesse *alguns* dos filhos de Israel, e da semente real e dos principes,

4 Mancebos em quem não *houvesse* de-

feito algum, e formosos de parecer, e instruidos em toda a sabedoria, e sabios em sciencia, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para assistir no palacio do rei, e que os ensinassem nas letras e na lingua dos chaldeus.

5 E o rei lhes ordenou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e do vinho que elle bebia, e que *assim* fossem creados por tres annos, para que no fim d'elles assistissem diante do rei.

6 E entre elles se achavam, d'entre os filhos de Judah, Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

7 E o chefe dos eunuchos lhes poz outros nomes, a saber: a Daniel poz *o de Belteshazzar*, e a Hananias *o de Sadrach*, e a Misael *o de Mesach*, e a Azarias *o de Abed-nego*.

8 E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que elle bebia; portanto pediu ao chefe dos eunuchos para não se contaminar.

9 Ora deu Deus a Daniel graça e misericordia diante do chefe dos eunuchos.

10 E disse o chefe dos eunuchos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que ordenou a vossa comida e a vossa bebida; pois porque veria elle os vossos rostos mais tristes do que os dos mancebos que *são* vossos eguaes? assim arriscareis a minha cabeça para com o rei.

11 Então disse Daniel ao dispenseiro a quem o chefe dos eunuchos havia constituido sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos dêem legumes a comer, e agua a beber.

13 Então se veja diante de ti o nosso parecer, e o parecer dos mancebos que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos.

14 E lhes consentiu isto, e os experimentou dez dias.

15 E, ao fim dos dez dias, appareceram os seus semblantes melhores, e elles estavam mais gordos de carne do que todos os mancebos que comiam porção do manjar do rei.

16 Então succedeu que o dispenseiro tirava a porção do manjar d'elles, e o

vinho de que deviam beber, e lhes dava legumes.

17 Quanto a estes quatro mancebos, Deus lhes deu o conhecimento e a intelligencia em todas as letras, e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda a visão e sonhos.

18 E ao fim dos dias, em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunuchos os trouxe diante de Nabucodonozor.

19 E o rei fallou com elles; porém entre todos elles não foram achados outros taes como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; e assistiam diante do rei.

20 E em toda a materia de sabedoria e de intelligencia, que o rei lhes perguntou, os achou dez vezes mais *doutos* do que todos os magos ou astrologos que *havia* em todo o seu reino.

21 E Daniel esteve até ao primeiro anno do rei Cyro.

O decreto; o sonho do rei é interpretado por Daniel.

2 E NO segundo anno do reinado de Nabucodonozor sonhou Nabucodonozor sonhos; e o seu espirito se perturbou, e passou-se-lhe o seu somno.

2 E o rei mandou chamar os magos, e os astrologos, e os encantadores, e os chaldeus, para que declarassem ao rei os seus sonhos: os quaes vieram e se apresentaram diante do rei.

3 E o rei lhes disse: Tive um sonho; e para saber o sonho está perturbado o meu espirito.

4 E os chaldeus disseram ao rei em syriaco: Ó rei, vive eternamente! dize o sonho a teus servos, e declararemos a interpretação.

5 Respondeu o rei, e disse aos chaldeus: A coisa me tem escapado; se me não fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas *um* monturo;

6 Mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dons, e dadivas, e grande honra; portanto declarae-me o sonho e a sua interpretação.

7 Responderam segunda vez, e disse-lhe: Diga o rei o sonho a seus servos, e declararemos a sua interpretação.

8 Respondeu o rei, e disse: Conheço

eu certamente que vós quereis ganhar tempo; porque vêdes que a coisa me tem escapado.

9 De *maneira* que, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferir na minha presença, até que se mude o tempo: portanto dizei-me o sonho, para que eu entenda que me *podeis* declarar a sua interpretação.

10 Responderam os chaldeus na presença do rei, e disseram: Não ha ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei ha, grande ou dominador, que requeresse coisa semelhante d'algum mago, ou astrologo, ou chaldeu.

11 Porque a coisa que o rei requer é difficil; nem ha outro que a *possa* declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne.

12 Por isso o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sabios de Babilonia.

13 E saiu o mandado, e saíram a matar os sabios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.

14 Então Daniel fallou avisada e prudentemente a Arioch, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sabios de Babilonia.

15 Respondeu, e dissé a Arioch, prefeito do rei: Porque se apressa *tanto* o mandado da parte do rei? Então Arioch fez saber a coisa a Daniel.

16 E Daniel entrou; e pediu ao rei que lhe dêsse tempo, para declarar a interpretação ao rei.

17 Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber a coisa a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros;

18 Para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este segredo, afim de que Daniel e seus companheiros não perecessem, *juntamente* com o resto dos sabios de Babilonia.

19 Então foi revelado o segredo a Daniel n'uma visão de noite: então Daniel louvou o Deus do céu.

20 Fallou Daniel, e disse: Seja bendito o nome de Deus desde o seculo até ao seculo, porque d'elle é a sabedoria e a força;

21 E elle muda os tempos e as horas; elle remove os reis e estabelece os reis:

elle dá sabedoria aos sabios e sciencia aos entendidos.

22 Elle revela o profundo e o escondido: conhece o que *está* em trevas, e com elle a luz mora.

23 Ó Deus de meus paes, te louvo e celebro eu, que me dêste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber a coisa do rei.

24 Por isso Daniel entrou a Arioch, ao qual o rei tinha constituido para matar os sabios de Babilonia: entrou, e disse-lhe assim: Não mates os sabios de Babilonia; introduze-me na presença do rei, e declararei ao rei a interpretação.

25 Então Arioch depressa introduziu a Daniel na presença do rei, e disse-lhe assim: Achei um d'entre os filhos dos captivos de Judah, o qual fará saber ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei, e disse a Daniel (cujo nome *era* Belteshazzar): Podes tu fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O segredo que o rei requer, nem sabios, *nem* astrologos, *nem* magos, *nem* adivinhos o podem declarar ao rei;

28 Mas ha um Deus nos céus, o qual revela os segredos; elle pois fez saber ao rei Nabucodonozor o que ha de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas:

29 Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos, ácerca do que ha de ser depois d'isto. Aquelle pois que revela os segredos te fez saber o que ha de ser.

30 E a mim, não pela sabedoria que em mim haja, mais do que *em* todos os viventes, me foi revelado este segredo, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesse os pensamentos do teu coração.

31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estatua: esta estatua *era* grande, e o seu esplendor *era* excellente, e estava em pé diante de ti; e a sua vista *era* terrível.

32 A cabeça d'aquella estatua *era* de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre;

33 As pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.

34 Estavas vendo, até que uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estatua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou.

35 Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o oiro, e se fizeram como praga das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou logar algum para elles; mas a pedra, que feriu a estatua, se fez *um* grande monte, e encheu toda a terra.

36 Este é o sonho; tambem a interpretação d'elle diremos na presença do rei.

37 Tu, ó rei, és rei de reis: pois o Deus do céu te tem dado o reino, a potencia, e a força, e a magestade.

38 E onde quer que habitem filhos de homens, bestas do campo, e aves do céu, t'os entregou na tua mão, e fez que dominasses sobre todos elles; tu és a cabeça de oiro.

39 E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e outro terceiro reino, de metal, o qual dominará sobre toda a terra.

40 E o quarto reino será forte como ferro; da maneira que o ferro esmiuçá e enfraquece tudo, como o ferro, que quebranta todas estas coisas, *assim* esmiuçará e quebrantará.

41 E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será *um* reino dividido; comtudo haverá n'elle *alguma coisa* da firmeza do ferro, porquanto viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 E os dedos dos pés, em parte de ferro e em parte de barro, *querem dizer*: por uma parte o reino será forte, e por outra será fragil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-hão com semente humana, mas não se apegarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro.

44 Mas, nos dias d'estes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será já-mais destruido; e este reino não será deixado a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas elle mesmo estará estabelecido para sempre.

45 Da maneira que viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ella esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a

prata e o oiro, o Deus grande fez saber ao rei o que ha de ser depois d'isto; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

46 Então o rei Nabucodonozor caiu sobre o seu rosto, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe sacrificassem offerta de manjares e perfumes suaves.

47 Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certo é que o vosso Deus é Deus de deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois podeste revelar este segredo.

48 Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes dons, e o poz por governador de toda a provincia de Babilonia, como tambem por principe dos prefeitos sobre todos os sabios de Babilonia.

49 E pediu Daniel ao rei, e constituiu elle sobre os negocios da provincia de Babilonia a Sadrach, Mesach e Abed-nego; porém Daniel *estava* á porta do rei.

A estatua de oiro: os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente.

3 O REI Nabucodonozor fez uma estatua de oiro, a altura da qual *era* de sessenta covados, e a sua largura de seis covados: levantou-a no campo de Dura, na provincia de Babilonia.

2 E o rei Nabucodonozor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos e presidentes, os juizes, os thesoureiros, os conselheiros, os officiaes, e todos os governadores das provincias, para que viessem á consagração da estatua que o rei Nabucodonozor tinha levantado.

3 Então se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos e presidentes, os juizes, os thesoureiros, os conselheiros, os officiaes, e todos os governadores das provincias, á consagração da estatua que o rei Nabucodonozor tinha levantado, e estavam em pé diante da estatua que Nabucodonozor tinha levantado.

4 E o pregoeiro apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e linguagens:

5 Quando ouvirdes o som da buzina, do pifaro, da harpa, da sambuca, do psalterio, da symphonia, e de toda a sorte de musica, vos prostrareis, e adorareis a estatua de oiro que o rei Nabucodonozor tem levantado.

6 E qualquer que se não prostrar e a não adorar, será na mesma hora lançado dentro do forno de fogo ardente.

7 Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da buzina, do pifaro, da harpa, da sambuca, do psalterio, e de toda a sorte de musica, se prostraram todos os povos, nações e linguas, e adoraram a estatua de oiro que o rei Nabucodonozor tinha levantado.

8 Por isso, no mesmo instante se chegaram *alguns* homens chaldeus, e accusaram os judeus.

9 E fallaram, e disseram ao rei Nabucodonozor: Ó rei, vive eternamente!

10 Tu, ó rei, fizeste *um* decreto, que todo o homem que ouvisse o som da buzina, do pifaro, da harpa, da sambuca, do psalterio, e da symphonia, e de toda a sorte de musica, se prostrasse e adorasse a estatua de oiro;

11 E, qualquer que se não prostrasse e adorasse, fosse lançado dentro do forno de fogo ardente.

12 Ha uns homens judeus, os quaes constituiste sobre os negocios da provincia de Babylonia: Sadrach, Mesach e Abed-nego: estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti; a teus deuses não servem, nem a estatua de oiro, que levantaste, adoraram.

13 Então Nabucodonozor, com ira e furor, mandou trazer a Sadrach, Mesach e Abed-nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

14 Fallou Nabucodonozor, e lhes disse: *Porventura* de proposito, ó Sadrach, Mesach e Abed-nego, vós não servis a meus deuses nem adoraes a estatua de oiro que levantei?

15 Agora pois, se estaes promptos, quando ouvirdes o som da buzina, do pifaro, da guitarra, da harpa, do psalterio, da symphonia, e de toda a sorte de musica, para vos prostrardes e adorardes a estatua que fiz, *bom é*; mas, se a não adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente: e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

16 Responderam Sadrach, Mesach e Abed-nego, e disseram ao rei Nabucodonozor: Não necessitamos de te responder sobre este negocio.

17 Eis que é nosso Deus, a quem nós

servimos, que nos pode livrar; elle *nos* livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei.

18 E, se não, sabe tu, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoremos a estatua de oiro que levantaste.

19 Então Nabucodonozor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sadrach, Mesach e Abed-nego: respondeu, e ordenou que o forno se accendesse sete vezes mais do que se costumava accender.

20 E ordenou aos homens mais valentes de força, que estavam no seu exercito, que atassem a Sadrach, Mesach e Abed-nego, para os lançar no forno de fogo ardente.

21 Então estes homens foram atados com as suas capas, seus calções, e seus chapeos, e seus vestidos, e foram lançados dentro do forno de fogo ardente.

22 E, porque a palavra do rei apertava, e o forno estava sobre-maneira acceso, a chamma do fogo matou aquelles homens que levantaram a Sadrach, Mesach e Abed-nego.

23 E estes tres homens, Sadrach, Mesach e Abed-nego, caíram atados dentro do forno de fogo ardente.

24 Então o rei Nabucodonozor se espantou, e se levantou depressa: fallou, e disse aos seus capitães: *Porventura* não lançámos tres homens atados dentro do fogo? Responderam e disseram ao rei: Verdade é, ó rei.

25 Respondeu, e disse: Eis aqui vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada ha de lesão n'elles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses.

26 Então se chegou Nabucodonozor á porta do forno de fogo ardente; fallou, e disse: Sadrach, Mesach e Abed-nego, servos do Deus Altissimo, sahi e vindel! Então Sadrach, Mesach e Abed-nego saíram do meio do fogo.

27 E ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, e os presidentes, e os capitães do rei, contemplando estes homens, como o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos: nem *um só* cabello da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre elles.

28 Fallou Nabucodonozor, e disse: Bendito *seja* o Deus de Sadrach, Me-

sach e Abed-nego, que enviou o seu ar jo, e livrou os seus servos, que confiaram n'elle, pois violaram a palavra do rei, e entregaram os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum *outro* deus, senão o seu Deus.

29 Por mim pois se faz *um* decreto, que todo o povo, nação e lingua que disser blasphemia contra o Deus de Sadrach, Mesach e Abed-nego, seja despedaçado, e a sua casa seja feita *um* monturo; porquanto não ha outro Deus que possa livrar como este.

30 Então o rei fez prosperar a Sadrach, Mesach e Abed-nego, na provincia de Babilonia.

O edito do rei. O seu sonho d'uma arvore grande: a sua loucura.

4 NABUCODONOSOR rei: a todos os povos, nações, e linguas, que moram em toda a terra: Paz vos seja multiplicada.

2 Pareceu-me bem fazer notorios os signaes e maravilhas que Deus, o Altissimo, tem feito para comigo.

3 Quão grandes *são* os seus signaes, e quão poderosas as suas maravilhas! o seu reino *é* um reino sempiterno, e o seu dominio de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava socegado em minha casa, e florescente no meu palacio.

5 Tive *um* sonho, que me espantou; e as imaginações na minha cama e as visões da minha cabeça me turbaram.

6 Por mim pois se fez *um* decreto, para introduzir á minha presença todos os sabios de Babilonia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então entraram os magos, os astrologos, os chaldeus, e os adivinhadores, e eu contei o sonho diante d'elles; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8 Porém por fim entrou na minha presença Daniel, cujo nome *é* Belteshazzar, segundo o nome do meu deus, e no qual *ha* o espirito dos deuses sanctos; e eu contei o sonho diante d'elle:

9 Belteshazzar, principe dos magos, pois eu sei que *ha* em ti o espirito dos deuses sanctos, e nenhum segredo te *é* difficil; dize-me as visões do meu sonho que tive e a sua interpretação.

10 *Eram* pois as visões da minha ca-

beça, na minha cama: eu estava vendo, e eis uma arvore no meio da terra, cuja altura era grande;

11 Crescia esta arvore, e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e foi vista até á extremidade de toda a terra.

12 A sua folhagem *era* formosa, e o seu fructo muito, e *havia* n'ella sustento para todos: debaixo d'ella as bestas do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e toda a carne se mantinha d'ella.

13 Estava vendo nas visões da minha cabeça, na minha cama; e eis que *um* vigia, *um* sancto, descia do céu,

14 Clamando fortemente, e dizendo assim: Cortae a arvore, e decotae-lhe os ramos, sacudi as suas folhas, espalhae o seu fructo; afugentem-se as bestas de debaixo d'ella, e as aves dos seus ramos.

15 Porém o tronco com as suas raizes deixae na terra, e com atadura de ferro e de bronze, na herva do campo: e *seja* molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com as bestas na grammada da terra:

16 Seja mudado o seu coração, que não seja mais *coração* de homem, e lhe seja dado coração de besta; e passem sobre elle sete tempos.

17 Esta sentença *é* por decreto dos vigiadores, e este mando *por* dito dos sanctos; a fim de que conheçam os viventes que o Altissimo domina sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer, e até ao mais baixo dos homens constitue sobre elles.

18 Isto *em* sonho vi eu, rei Nabucodonosor: tu, pois, Belteshazzar, dize a interpretação: porque todos os sabios do meu reino não poderam fazer-me saber a sua interpretação; mas tu podes; pois *ha* em ti o espirito dos deuses sanctos.

19 Então Daniel, cujo nome *era* Belteshazzar, esteve attonito quasi uma hora, e os seus pensamentos o turbavam; falou *pois* o rei, e disse: Belteshazzar, não te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Belteshazzar, e disse: Senhor meu: o sonho *seja* contra os que te teem odio, e a sua interpretação aos teus inimigos.

20 A arvore que viste, que cresceu, e se fez forte, cuja altura chegava até ao céu, e que foi vista por toda a terra,

21 E cujas folhas *eram* formosas, e o seu fructo muito, e em que para todos *havia* mantimento, debaixo da qual moravam as bestas do campo, e em cujos ramos habitavam as aves do céu;

22 Esta *arvore* és tu, ó rei, que cresces-te, e te fizeste forte; e a tua grandeza cresceu, e chegou até ao céu, e o teu dominio até á extremidade da terra.

23 E quanto ao que viu o rei, um vigia, um sancto, *que* descia do céu, e disse: Cortae a arvore, e a destrui, porém o tronco *com* as suas raizes deixae na terra, e com atadura de ferro e de bronze, na herva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com as bestas do campo, até que passem sobre elle sete tempos:

24 Esta *é* a interpretação, ó rei: e este *é* o decreto do Altissimo, que virá sobre o rei, meu senhor,

25 *A saber*: Lançar-te-hão de entre os homens, e a tua morada será com as bestas do campo, e te farão comer herva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-hão sete tempos por cima de ti: até que conheças que o Altissimo domina sobre o reino dos homens, e os dá a quem quer.

26 E quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco *com* as raizes da arvore, o teu reino *te* *ficará* firme, depois que tiveres conhecido que o céu reina.

27 Portanto, ó rei, acceita o meu conselho, e desfaze os teus peccados pela justiça, e as tuas iniquidades usando de misericordia com os pobres, *se porventura* houver prolongação da tua paz.

28 Todas estas coisas vieram sobre o rei Nabucodonozor.

29 *Porque* ao cabo de doze mezes, *quando* andava passeando sobre o palacio real de Babilonia,

30 Fallou o rei, e disse: *Porventura* não é esta a grande Babilonia que eu edifiquei para a casa real, com a força da minha potencia, e para gloria da minha magnificencia?

31 Ainda estava a palavra na bocca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonozor: Passou de ti o reino.

32 E te lançarão d'entre os homens, e a tua morada *será* com as bestas do campo: far-te-hão comer herva como os bois, e passar-se-hão sete tempos sobre

ti, até que conheças que o Altissimo domina sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer.

33 Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonozor, e foi lançado d'entre os homens, e comia herva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pello, como as pennas da aguia, e as suas unhas como *as* das aves.

34 Mas ao fim d'aquelles dias eu, Nabucodonozor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bemdisse o Altissimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo dominio *é* um dominio sempiterno, e cujo reino *é* de geração em geração.

35 E todos os moradores da terra *são* reputados em nada, e segundo a sua vontade faz com o exercito do céu e os moradores da terra: não ha quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga, Que fazes?

36 No mesmo tempo me tornou a vir o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha magestade e o meu resplandor; e me buscaram os meus capitães e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e se me accrescentou uma gloria maior *do que nunca*.

37 Agora *pois* eu, Nabucodonozor, louvo, e exalço, e glorifico ao rei do céu; porque todas as suas obras *são* verdade, e os seus caminhos juizo, e pode humilhar aos que andam na soberba.

O banquete do rei Belshazzar. A mão mysteriosa.

5 O REI Belshazzar deu um grande banquete aos seus mil grandes, e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Havendo Belshazzar provado o vinho, mandou trazer os vasos de oiro e de prata, que Nabucodonozor, seu pae, tinha tirado do templo que *estava* em Jerusalem, para que bebessem por elles o rei, e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

3 Então trouxeram os vasos de oiro, que foram tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalem, e beberam por elles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

4 Beberam o vinho, e deram louvores

aos deuses de oiro, e de prata, de cobre, de ferro, de madeira, e de pedra.

5 Na mesma hora sahiam uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palacio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

6 Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram: as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.

7 E clamou o rei com força, que se introduzissem os astrologos, os chaldeus e os adivinhadores: e fallou o rei, e disse aos sabios de Babilonia: Qualquer que ler esta escriptura, e me declarar a sua interpretação, será vestido de purpura, e trará uma cadeia de oiro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro dominador.

8 Então entraram todos os sabios do rei; mas não poderam ler a escriptura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

9 Então o rei Belshazzar perturbou-se muito, e mudou-se n'elle o seu semblante; e os seus grandes estavam sobresaltados.

10 A rainha, pois, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa do banquete: e fallou a rainha, e disse: Ó rei, vive para sempre! não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.

11 Ha um homem no teu reino, no qual ha o espirito dos deuses sanctos; e nos dias de teu pae se achou n'elle luz, e intelligencia, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pae, o rei Nabucodonozor, teu pae, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos astrologos, dos chaldeus, e dos adivinhadores;

12 Porquanto se achou n'este Daniel um espirito excellente, e sciencia e entendimento, interpretando sonhos, e declarando enigmas, e solvendo duvidas, ao qual rei poz o nome de Belteshazzar: chame-se pois agora Daniel, e elle declarará a interpretação.

13 Então Daniel foi introduzido á presença do rei. Fallou o rei, e disse a Daniel: És tu aquelle Daniel, dos captivos de Judah, que o rei, meu pae, trouxe de Judah?

14 Porque tenho ouvido dizer a teu respeito que o espirito dos deuses está em ti, e que a luz, e o entendimento e a excellente sabedoria se acham em ti.

15 E agora foram introduzidos á minha presença os sabios e os astrologos, para lerem esta escriptura, e me fazerem saber a sua interpretação; mas não poderam declarar a interpretação d'estas palavras.

16 Eu porém tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solver duvidas: agora, se poderes ler esta escriptura, e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de purpura, e terás cadeia de oiro ao pescoço, e no reino serás o terceiro dominador.

17 Então respondeu Daniel, e disse na presença do rei: Os teus dons fiquem contigo, e dá os teus presentes a outro; contudo lerei ao rei a escriptura, e lhe farei saber a interpretação.

18 Quanto a ti, ó rei! Deus, o Altissimo, deu a Nabucodonozor, teu pae, o reino, e a grandeza, e a gloria, e a magnificencia.

19 E por causa da grandeza, que lhe deu, todos os povos, nações e linguas tremiam e temiam diante d'elle: a quem queria matava, e a quem queria dava a vida; e a quem queria engrandecia, e a quem queria abatia.

20 Mas quando o seu coração se exaltou, e o seu espirito se endureceu em soberba, foi derribado do seu throno real, e passou d'elle a sua gloria.

21 E foi lançado d'entre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao das bestas, e a sua morada foi com os jumentos montezes; fizeram-n'o comer a herva como os bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altissimo, domina sobre os reinos dos homens, e a quem quer constitue sobre elles.

22 E tu, seu filho Belshazzar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubestes tudo isto.

23 E te levantaste contra o Senhor do céu, pois trouxeram os vasos da casa d'elle perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho por elles; de mais d'isto, déste louvores aos deuses de prata, de oiro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que nem vêem, nem ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e todos os teus caminhos, a elle não glorificaste.

24 Então d'elle foi enviada aquella

parte da mão, e escreveu-se esta escriptura.

25 Esta pois *é* a escriptura que se escreveu: MENE, MENE, TEKEL, UPHARSIN.

26 Esta *é* a interpretação d'aquillo: MENE: Contou Deus o teu reino, e o acabou.

27 TEKEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta.

28 PERES: Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas.

29 Então mandou Belshazzar que vestissem a Daniel de purpura, e que lhe pozessem *uma* cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito d'elle que havia de ser o terceiro dominador do reino.

30 Mas na mesma noite foi morto Belshazzar, rei dos chaldeus.

31 E Dario, o medo, occupou o reino, sendo da idade de sessenta e dois annos.

Daniel na cova dos leões.

6 E PARECEU bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes, que estivessem sobre todo o reino;

2 E sobre elles tres principes, dos quaes Daniel era um, aos quaes estes presidentes dêssem conta, para que o rei não soffresse damno.

3 Então o mesmo Daniel sobrepujou a estes principes e presidentes; porque n'elle *havia* um espirito excellente; porquanto o rei pensava constitui-lo sobre todo o reino.

4 Então os principes e os presidentes procuravam achar occasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar occasião ou culpa alguma; porque elle *era* fiel, e não se achava n'elle nenhum vicio nem culpa.

5 Então estes homens disseram: Nunca acharemos occasião alguma contra este Daniel, se não *a* acharmos contra elle na lei do seu Deus.

6 Então estes principes e presidentes foram juntos ao rei, e disseram-lhe assim: Ó rei Dario, vive para sempre!

7 Todos os principes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e governadores, tomaram conselho afim de estabelecerem um edicto real e fazerem um mandamento firme: que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus, ou a *qualquer* ho-

mem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

8 Agora pois, ó rei, confirma o edicto, e assigna a escriptura, para que não se mude, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

9 Por esta causa o rei Dario assignou esta escriptura e edicto.

10 Daniel, pois, quando soube que a escriptura estava assignada, entrou na sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas da banda de Jerusalem), e tres vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e confessava diante do seu Deus, como tambem antes costumava fazer.

11 Então aquelles homens foram juntos, e acharam a Daniel orando e supplicando diante do seu Deus.

12 Então se chegaram, e disseram diante do rei: No tocante ao edicto real, *porventura* não assignaste o edicto, que todo o homem que fizesse uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei, e disse: Esta palavra *é* certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

13 Então responderam, e disseram diante do rei: Daniel, que *é* dos transportados de Judah, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do edicto que assignaste, antes tres vezes por dia faz a sua oração.

14 Ouvindo então o rei o negocio, ficou muito penalizado, e a favor de Daniel propoz dentro do seu coração tiralo; e até ao pôr do sol trabalhou por o salvar.

15 Então aquelles homens se foram juntos ao rei, e disseram ao rei: Sabe, ó rei, que *é* uma lei dos medos e dos persas que nenhum edicto ou ordenança, que o rei determine, se pode mudar.

16 Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E, fallando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, elle te livrará.

17 E foi trazida *uma* pedra, e foi posta sobre a bocca da cova; e o rei a sellou com o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que se não mudasse a sentença acerca de Daniel.

18 Então o rei se foi para o seu palacio, e passou a noite *em* jejum, e não

deixou trazer á sua presença instrumentos de musica; e fugiu d'elle o somno.

19 Então o rei se levantou pela manhã cedo, e foi com pressa á cova dos leões.

20 E, chegando-se á cova, chamou por Daniel com voz triste; e, fallando o rei, disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! dar-se-hia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, te podesse livrar dos leões?

21 Então Daniel fallou ao rei: O' rei, vive para sempre!

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a bocca dos leões, para que não me fizessem damno, porque foi achada em mim innocencia diante d'elle; e tambem contra ti, ó rei, não tenho commettido delicto algum.

23 Então o rei muito se alegrou em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova: assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum damno se achou n'elle, porque crêra no seu Deus.

24 Então ordenou o rei, e foram trazidos aquelles homens que tinham accusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, elles, seus filhos e suas mulheres; e *ainda* não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram d'elles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e linguas que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada.

26 Da minha parte é feito *um* decreto, que em todo o dominio do meu reino tremam *todos* e temam perante o Deus de Daniel; porque elle é o Deus vivo e permanente para sempre, e o seu reino não se pode destruir, e o seu dominio *dura* até ao fim.

27 Elle faz escapar e livra, e faz signaes e maravilhas no céu e na terra, o qual fez escapar a Daniel do poder dos leões.

28 Este Daniel, pois, prosperava no reinado de Dario, e no reinado de Cyro, o persas.

A visão dos quatro animaes symbolicos.

7 NO primeiro anno de Belshazzar, rei de Babilonia, teve Daniel um sonho e visões da sua cabeça *estando* na sua cama: escreveu logo o sonho, e relatou a summa das coisas.

2 Fallou Daniel, e disse: Eu estava vendo na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande.

3 E quatro animaes grandes, differentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro *era* como leão, e tinha azas de aguia: eu estava olhando, até que lhe foram arrancadas as azas; e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.

5 E eis aqui outro segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, e tinha na bocca tres costellas entre os seus dentes, e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.

6 Depois d'isto, eu estava olhando, e eis aqui outro, *que era* como leopardo, e tinha quatro azas de ave nas suas costas: tinha tambem este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado dominio.

7 Depois d'isto, eu estava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrivel e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro, devorava e fazia em pedaços, e pizava aos seus pés o que sobejava; e *era* differente de todos os animaes que *foram* antes d'elle, e tinha dez pontas.

8 Estando eu considerando as pontas, eis que outra ponta pequena subia entre ellas, e tres das pontas primeiras foram arrancadas de diante d'elle; e eis que n'esta ponta *havia* olhos, como olhos de homem, e uma bocca que fallava grandiosamente.

9 Eu estive olhando, até que foram postos uns thronos, e o ancião de dias se assentou: o seu vestido *era* branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a limpa lã; o seu throno chammas de fogo, e as rodas d'elle fogo ardente.

10 Um rio de fogo manava e sahia de diante d'elle: milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam *em pé* diante d'elle: assentou-se o juizo, e abriram-se os livros.

11 Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que fallava a ponta: estive olhando até que mataram o animal, e o seu corpo foi desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo.

12 E, quanto aos outros animaes, foi-

lhes tirado o dominio; todavia foi-lhes dado prologação de vida até certo espaço de tempo.

13 Eu estava vendo nas minhas visões da noite, e eis que era vindo nas nuvens do céu *um* como o filho do homem: e chegou até ao ancião dos dias, e o fizeram chegar perante elle.

14 E foi-lhe dado o dominio e a honra, e o reino, e que todos os povos, nações e linguas o servissem: o seu dominio é um dominio eterno, que não passará, e o seu reino se não destruirá.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espirito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me espantavam.

16 Cheguei-me a um dos que estavam *em pé*, e pedi-lhe a certeza ácerca de tudo isto. E elle me disse, e fez-me saber a interpretação das coisas.

17 Estes grandes animaes, que são quatro, *são* quatro reis, *que* se levantarão da terra.

18 Mas os sanctos do Altissimo receberão o reino, e possuirão o reino para todo o sempre, e de eternidade em eternidade.

19 Então tive desejo de *ter* certeza do quarto animal, que era differente de todos os outros, muito terrivel, cujos dentes *eram* de ferro, e as suas unhas de metal; que devorava, fazia em pedaços e pizava a pés o que sobrava.

20 Tambem das dez pontas que tinha na cabeça, e da outra que subia, de diante da qual caíram tres, d'aquella ponta, digo, que tinha olhos, e bocca que fallava grandiosamente, e cujo parecer *era* maior do que o das suas companheiras.

21 Eu olhava, e eis que esta ponta fazia guerra contra os sanctos, e os vençia.

22 Até que veio o ancião de dias, e se deu o juizo aos sanctos do Altissimo, e chegou o tempo em que os sanctos possuiram o reino.

23 Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será differente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pizará aos pés, e a fará em pedaços.

24 E, quanto ás dez pontas, d'aquelle mesmo reino se levantarão dez reis; e depois d'elles se levantará outro, o qual

será differente dos primeiros, e abaterá a tres reis.

25 E fallará palavras contra o Altissimo, e destruirá os sanctos do Altissimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e a metade d'um tempo.

26 E o juizo estará assentado, e tirarão o seu dominio, para o destruir e para o desfazer até ao fim.

27 E o reino, e o dominio, e a magestade dos reinos debaixo de todo o céu se dará ao povo dos sanctos do Altissimo: o seu reino *será* um reino eterno, e todos os dominios o servirão, e lhe obedecerão:

28 Até aqui *foi* o fim do negocio. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me espantavam, e mudou-se em mim o meu semblante; mas guardei o negocio no meu coração.

A visão d'um carneiro e d'um bode.

8 NO anno terceiro do reinado do rei Belshazzar appareceu-me uma visão, a mim, Daniel, depois d'aquella que me appareceu no principio.

2 E vi n'uma visão (e aconteceu, quando vi, que eu *estava* na cidadella de Susan, que *está* na provincia de Elam), vi pois, n'uma visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha duas pontas; e as duas pontas *eram* altas, porém uma *era* mais alta do que a outra; e a *que era* mais alta subiu por ultimo.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o occidente, e para o norte e para o meio-dia; e nenhuns animaes podiam parar diante d'elle, nem *havia* quem livrasse da sua mão; e fazia conforme a sua vontade, e se engrandecia.

5 E, estando eu considerando, eis que um bode vinha do occidente sobre toda a terra, e não tocava a terra; e aquelle bode tinha uma ponta insigne entre os olhos;

6 E vinha ao carneiro que tinha as duas pontas, ao qual eu tinha visto *em pé* diante do rio; e correu contra elle com *tudo* o impeto da sua força.

7 E o vi chegar perto do carneiro, e se irritou contra elle, e feriu o carneiro, e

lhe quebrou as duas pontas, pois não havia força no carneiro para parar diante d'elle, e o lançou por terra, e o pizou a pés; nem houve quem livrasse o carneiro da sua mão.

8 E o bode se engrandeceu em grande maneira; mas, estando na sua *maior* força, aquella grande ponta foi quebrada: e subiram no seu lugar *outras* quatro insignes, para os quatro ventos do céu.

9 E de uma d'ellas saiu uma ponta mui pequena, a qual cresceu muito para o meio-dia, e para o oriente, e para a *ter-ra* formosa.

10 E se engrandeceu até ao exercito do céu: e a *alguns* do exercito, e das estrellas, deitou por terra, e as pizou.

11 E se engrandeceu até ao principe do exercito: e por elle foi tirado o continuo *sacrificio*, e o lugar do seu sanctuario foi lançado por terra.

12 E o exercito foi entregue por causa das transgressões contra o continuo *sacrificio*; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.

13 Depois ouvi um sancto que fallava; e disse o sancto áquelle que fallava: Até quando *durará* a visão do continuo *sacrificio*, e da transgressão assoladora, para que seja entregue o sanctuario, e o exercito, para ser pizado?

14 E elle me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o sanctuario será justificado.

15 E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei o entendimento, e eis que se me apresentou diante um com o parecer de homem.

16 E ouvi uma voz de homem entre *as margens* do Ulai, a qual gritou, e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 E veiu perto d'onde eu estava; e, vindo elle, me assombrei, e cahi sobre o meu rosto; porém elle me disse: Entende, filho do homem, porque *acontecerá* esta visão no fim do tempo.

18 E, estando elle fallando comigo, cahi adormecido sobre o meu rosto por terra: elle, pois, me tocou, e me fez estar em pé.

19 E disse: Eis que te farei saber o que ha de acontecer no ultimo tempo da ira; porque no tempo determinado *será* o fim.

[Port.]

20 Aquelle carneiro que viste com duas pontas *são* os reis da Media e da Persia,

21 Porém o bode pelludo é o rei da Grecia; e a ponta grande que *tinha* entre os olhos é o rei primeiro;

22 E que, sendo quebrada ella, se levantassem quatro em lugar d'ella, *significa* que quatro reinos se levantarão da *mesma* nação, mas não com a força d'ella.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem de *prevaricar*, se levantará um rei, feroz de cara, e *será* entendido em adivinhações.

24 E se fortalecerá a sua força, mas não pela força d'elle *mesmo*; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e o *seu* prazer fará: e destruirá os fortes e o povo sancto.

25 E pelo seu entendimento tambem fará prosperar o engano na sua mão; e no seu coração se engrandecerá, e pela tranquillidade destruirá muitos; e se levantará contra o principe dos principes, mas sem mão será quebrado.

26 E a visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdade: tu, porém, *cer-*ra a visão, porque é para muitos dias.

27 E eu, Daniel, enfraqueci, e estive enfermo *alguns* dias; então levantei-me e fiz o negocio do rei: e espantei-me ácerca da visão, e não havia quem a entendesse.

A oração de Daniel: as setenta semanas: o Messias.

9 NO anno primeiro de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituido rei sobre o reino dos chaldeus,

2 No anno primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o numero dos annos, dos quaes fallou o Senhor ao propheta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusaleem, era de sessenta annos.

3 E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar *com* oração e rogos, com jejum, e sacco e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concerto e a misericordia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos.

5 Peccámos, e commettemos iniquidade, e fizemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juizos;

6 E não démos ouvidos aos teus servos, os prophetas, que em teu nome fallaram aos nossos reis, *aos* nossos principes, e a nossos paes, como também a todo o povo da terra.

7 Tua, ó Senhor, é a justiça, mas a nós *pertence* confusão de rosto, como *se* vê n'este dia, aos homens de Judah, e aos moradores de Jerusalem, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa da sua prevaricação, com que prevaricaram contra ti.

8 O' Senhor, a nós *pertence* a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos principes, e a nossos paes, porque peccámos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, *pertencem* as misericórdias e os perdões; ainda que nos rebellámos contra elle,

10 E não obedecemos á voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu pela mão de seus servos, os prophetas.

11 E todo o Israel traspassou a tua lei, apartando-se para não obedecer á tua voz; por isso a maldição e o juramento, que *está* escripto na lei de Moysés, servo de Deus, se derramou sobre nós; porque peccámos contra elle.

12 E elle confirmou a sua palavra, que fallou contra nós, e contra os nossos juizes que nos julgavam, trazendo sobre nós *um* grande mal; que nunca foi feito debaixo de todo o céu como foi feito em Jerusalem.

13 Como *está* escripto na lei de Moysés, todo aquelle mal nos sobreveiu: contudo não supplicámos á face do Senhor nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades, e para nos applicarmos á tua verdade.

14 E apressurou-se o Senhor sobre o mal, e o trouxe sobre nós; porque justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, pois não obedecemos á sua voz.

15 Ora pois, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egypto com mão poderosa, e ganhaste para ti nome, como *se* vê n'este dia, peccámos; obrámos impiamente.

16 O' Senhor, segundo todas as tuas justiçaes pois, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalem, do teu sancto monte; porque por causa dos nossos peccados, e por causa das iniquidades de nossos paes, *vieram* Jerusalem e o teu povo a servir de opprobrio a todos os que nos estão em redor.

17 Agora pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas supplicas, e sobre o teu sanctuario assolado fazte resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

18 Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos; e ouve: abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade a qual é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas supplicas perante a tua face fiados em nossas justiçaes, mas em tuas muitas misericórdias.

19 O' Senhor, ouve: ó Senhor, perdoa; ó Senhor, attende-nos e obra sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo se chamam pelo teu nome.

20 Estando eu ainda fallando e orando, e confessando o meu peccado, e o peccado do meu povo Israel, e lançando a minha supplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte sancto do meu Deus,

21 Estando eu, digo, ainda fallando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto ao principio, veio, voando rapidamente, tocando-me, como á hora do sacrificio da tarde.

22 E *me* instruiu, e fallou comigo, e disse: Daniel, agora sahi para fazer-te entender o sentido.

23 No principio das tuas supplicas, saiu a palavra, e eu vim, para *t'o* declarar, porque és mui amado: toma pois bem sentido da palavra, e entende a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua sancta cidade, para consumir a transgressão, e para acabar os peccados, e para expiar a iniquidade, e para trazer a justiça eterna, e para sellar a visão e o propheta, e para ungir o Sancto dos sanctos.

25 Sabe e entende: desde a saida da palavra para fazer tornar, e para edificar a Jerusalem, até ao Messias, o Prin-

cipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas: as ruas e as tranqueiras se reedificarão, porém em tempos angustiados.

26 E depois das sessenta e duas semanas *será* desarraigado o Messias, e não será mais: e o povo do príncipe, que virá, destruirá a cidade e o sanctuario, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim da guerra estão determinadas as assolações.

27 E confirmará concerto com muitos uma semana: e *na* metade da semana fará cessar o sacrificio e a offerta de manjares; e sobre a ala das abominações *virá* assolador, e *isso* até á consummação; e o que está determinado será derramado sobre o assolado.

Um anjo annuncia a Daniel os acontecimentos dos ultimos dias.

10 NO anno terceiro de Cyro, rei da Persia, foi revelada *uma* palavra a Daniel, cujo nome se chama Belteshazzar; e a palavra *é* verdadeira, porém trata d'uma guerra prolongada, e entendeu esta palavra, e tinha entendimento da visão.

2 N'aquelles dias eu, Daniel, me entristeci tres semanas de dias.

3 Manjar desejavel não comi, nem carne nem vinho entrou na minha bocca, nem me untei com unguento, até que se cumpriram as tres semanas de dias.

4 E no dia vinte e quatro do primeiro mez eu estava na borda do grande rio Hiddekel;

5 E levantei os meus olhos, e olhei, e eis um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com oiro fino d'Uphaz:

6 E o seu corpo *era* como turqueza, e o seu rosto parecia um relampago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como de côr de bronze açacalado; e a voz das suas palavras como a voz d'uma multidão.

7 E só eu, Daniel, vi aquella visão; mas os homens que *estavam* comigo não viram aquella visão: comtudo caiu sobre elles um grande temor, e fugiram, escondendo-se.

8 Fiquei pois eu só, e vi esta grande visão, e não ficou força em mim; e mudou-se em mim a minha formosura em desmaio, sem reter força alguma.

9 E ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, eu caí n'um profundo somno sobre o meu rosto, com o meu rosto em terra.

10 E eis que uma mão me tocou, e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos.

11 E me disse: Daniel, homem mui desejado, está attento ás palavras que eu fallarei contigo, e levanta-te sobre os teus pés; porque agora sou enviado a ti. E, fallando elle comigo esta palavra, eu estava tremendo.

12 Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que applicaste o teu coração a entender e a humilhar-te perante o teu Deus são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

13 Porém o príncipe do reino da Persia se poz defronte de mim vinte e um dias, e eis que Michael, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Persia.

14 Agora vim, para fazer-te entender o que ha de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão *ainda está* para muitos dias.

15 E, fallando elle comigo estas palavras, abaixei o meu rosto em terra, e emmudeci.

16 E eis aqui *alguem*, semelhante aos filhos dos homens, me tocou os labios: então abri a minha bocca, e fallei, e disse áquelle que estava diante de mim: Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dôres, e não me ficou força alguma.

17 Como pois pode o servo d'este meu Senhor fallar com aquelle meu Senhor? porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não ficou em mim folego.

18 E *alguem*, que tinha apparencia d'um homem, me tocou outra vez, e me confortou.

19 E disse: Não temas, homem mui desejado, paz *seja* contigo; esforça-te, sim, esforça-te. E, fallando elle comigo, esforcei-me, e disse: Falla, meu Senhor, porque me confortaste.

20 E disse: Sabes porque eu vim a ti? agora, pois, tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grecia.

21 Porém eu te declararei o que está

escripto na escriptura da verdade; e ninguém *ha* que se esforce comigo contra aquelles, senão Michael; vosso príncipe.

O imperio medo-persa será destruido pelo rei da Grecia: o reino será dividido em quatro. Guerra entre o rei do sul e o rei do norte.

11 EU, pois, no primeiro anno de Dario, medo, estive para o esforçar e fortalecer.

2 E agora te declararei a verdade: Eis que ainda tres reis estarão na Persia, e o quarto será enriquecido de grandes riquezas, mais do que todos; e, esforçando-se com as suas riquezas, suscitará a todos contra o reino da Grecia.

3 Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande dominio, e fará o que lhe aprouver.

4 Mas, estando elle em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os quatro ventos do céu, porém não para a sua posteridade, nem tão pouco segundo o seu dominio com que reinou, porque o seu reino será arrancado, e será para outros fóra d'estes.

5 E se esforçará o rei do sul, *um* d'entre os seus principes; mas *outro* se esforçará, mais do que elle, e reinará, e dominio grande *será* o seu dominio,

6 Mas, ao cabo de *alguns* annos, um com outro fará concerto; e a filha do rei do sul virá ao rei do norte para fazer um tratado, mas *ella* não terá força de braço; nem elle persistirá, nem o seu braço, porque *ella* será entregue, e os que a tiverem trazido, e seu pae, e o que a esforçava n'aquelles tempos!

7 Mas do renovo das suas raizes *um* se levantará em seu logar, e virá com o exercito, e entrará nas fortalezas do rei do norte, e obrará contra elles, e prevalecerá.

8 E tambem os seus deuses com os seus principes, com os seus vasos preciosos de prata e oiro, levará captivos para o Egypto; e por *alguns* annos elle persistirá contra o rei do norte.

9 Assim entrará o rei do sul no reino, e tornará para a sua terra.

10 Porém seus filhos se entremetterão *em guerra*, e ajuntarão grande numero

de exercitos, e *um d'elles* virá á pressa, e inundará, e passará, e tornará a entremetter-se *em guerra*, até chegar á sua fortaleza.

11 Então o rei do sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra elle, *a saber*, contra o rei do norte, que porá em campo grande multidão, mas aquella multidão será entregue na sua mão.

12 Quando fôr tirada aquella multidão, o seu coração se elevará: ainda que derribará *muitos* milhares, comtudo não prevalecerá.

13 Porque o rei do norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e ao cabo dos tempos, *isto é*, annos, virá á pressa com grande exercito e com muita fazenda.

14 E, n'aquelles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; e os filhos dos prevaricadores do teu povo se levantarão para confirmar a visão, e cairão.

15 E o rei do norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte; e os braços do sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para subsistir.

16 O que pois ha de vir contra elle fará segundo a sua vontade, e não haverá quem possa subsistir diante d'elle: e estará na terra gloriosa, e haverá consumição na sua mão.

17 E porá o seu rosto, para vir com a potencia de todo o seu reino, e com elle os rectos, e o fará: e lhe dará uma filha das mulheres, para a destruir a ella, mas ella não subsistirá, nem será por elle.

18 Depois virará o seu rosto para as ilhas, e tomará muitas; e um príncipe fará cessar o seu opprobrio contra elle, e ainda fará tornar sobre elle o seu opprobrio.

19 Virará pois o seu rosto para as fortalezas da sua terra, mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 E em seu logar se levantará quem fará passar o arrecadador em gloria real; mas em poucos dias será quebrantado, e *isto* não em ira nem em batalha.

21 Depois se levantará em seu logar *um homem vil*, ao qual não darão a dignidade real; mas virá caladamente, e tomará o reino com engano.

22 E os braços da inundaçãõ serão inundados de diante d'elle; e serão quebrantados, como tambem o principe do concerto.

23 E, depois dos concertos com elle, usará de engano; e subirá, e será esforçado com pouca gente.

24 Virá tambem caladamente aos lugares gordos da provincia, e fará o que nunca fizeram seus paes, nem os paes de seus paes; repartirá entre elles a preza e os despojos, e a riqueza, e formará os seus projectos contra as fortalezas, porém *sómente* por certo tempo.

25 E suscitará a sua força e o seu coração contra o rei do sul com um grande exercito; e o rei do sul se entremetterá na guerra com um grande e mui poderoso exercito; mas não subsistirá, porque formarão projectos contra elle.

26 E os que comerem os seus manjares o quebrantarão; e o exercito d'elle inundará, e cairão muitos traspassados.

27 Tambem estes dois reis terão o coração attento para fazerem o mal, e a uma mesma mesa fallarão a mentira, mas não prosperará, porque o fim ainda *terá logar* no tempo determinado.

28 E tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração *será* contra o sancto concerto; e obrará, e tornará para a sua terra.

29 Ao tempo determinado tornará a vir contra o sul; mas não será a ultima como a primeira *vez*.

30 Porque virão contra elle navios de Chittim, de que se entristecerá; e tornará, e se indignará contra o sancto concerto, e obrará, porque tornará a attender aos que tiverem desamparado o sancto concerto.

31 E sairão a elle *uns* braços, e profanarão o sanctuario e a fortaleza, e tirarão o continuo *sacrificio*, e porão a abominação assoladora.

32 É aos violadores do concerto com lisonjas fará usar de hypocrisia, mas o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará *proezas*.

33 E os entendidos entre o povo ensinarão a muitos; e cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo captiveiro, e pelo roubo, por *muitos* dias.

34 E, caindo elles, serão ajudados com

pequeno soccorro; e muitos se ajuntarão com elles com lisonjas.

35 E *alguns* dos entendidos cairão, para os provar, e purgar, e embranquecer, até ao fim do tempo, porque *será* ainda até ao tempo determinado:

36 E este rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo o deus; e contra o Deus dos deuses fallará coizas maravilhosas, e será prospero, até que a ira seja acabada; porque aquillo que está determinado será feito.

37 E não terá respeito *algum* ao Deus de seus paes, nem terá respeito ao amor das mulheres, nem a algum *outro* deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

38 E ao deus das fortalezas honrará em seu logar, a saber, ao deus a quem seus paes não conheceram honrará com oiro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coizas desejadas.

39 E fará os castellos fortes com o deus estranho; aos que reconhecer multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço.

40 E, no fim do tempo, o rei do sul lhe dará marradas, e o rei do norte o accommetterá com carros, e com cavalleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará.

41 E entrará na terra gloriosa, e muitas *terras* serão derribadas, mas escaparão da sua mão estes: Edom e Moab, e as primicias dos filhos d'Amon.

42 E estenderá a sua mão ás terras, e a terra do Egypto não escapará.

43 E apoderar-se-ha dos thesouros de oiro e de prata, e de todas as coizas desejadas do Egypto; e os lybios e os ethiopes o seguirão.

44 Mas os rumores do oriente e do norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.

45 E armará as tendas do seu palacio entre o mar grande, no monte sancto e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o soccorra.

Os ultimos tempos: as palavras selladas.

12 E N'AQUELLE tempo se levantará Michael, o grande principe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angustia, qual nunca houve, desde que houve nação até áquelle tempo; porém n'aquelle

tempo livrar-se-ha o teu povo, todo aquelle que se achar escripto no livro.

2 E muitos dos que dormem no pó da terra resuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e para nojo eterno.

3 Os entendidos pois resplandecerão como o resplendor do firmamento, e os que a muitos ensinam a justiça como as estrellas sempre e eternamente.

4 E tu, Daniel, fecha estas palavras e sella este livro, até ao fim do tempo: então muitos passarão, lendo-o, e a sciencia se multiplicará.

5 E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um d'esta banda, á beira do rio, e o outro da outra banda, á beira do rio.

6 E elle disse ao homem vestido de linho, que *estava* sobre as aguas do rio: Até quando *será* o fim das maravilhas?

7 E ouvi o homem vestido de linho, que *estava* sobre as aguas do rio, e levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu, e jurou por aquelle

que vive eternamente que depois do determinado tempo, determinados tempos e a metade do tempo, e quando acabar de espalhar o poder do povo sancto, todas estas coisas serão cumpridas.

8 Eu pois ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual *será* o fim d'estas coisas?

9 E disse: Vae, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e selladas até ao tempo do fim.

10 Muitos serão purgados, e embranquecidos, e provados; mas os impios obrarão impiamente, e nenhum dos impios entenderá, mas os entendidos entenderão.

11 E desde o tempo em que o continuo sacrificio fôr tirado, e posta a abominação assoladora, *serão* mil, duzentos e noventa dias.

12 Bemaventurado o que espera e chega até mil, trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu, porém, vae até ao fim; porque repousarás, e te levantarás na tua sorte, no fim dos dias.

OSEAS.

Casamento symbolico de Oseas; idolatria e corrupção de Israel: ameaças e promessas de perdão.

1 PALAVRA do Senhor, que foi dita á Oseas, filho de Beerí, nos dias d'Uzias, Jothão, Achaz, Ezequias, reis de Judah, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 O principio da palavra do Senhor por Oseas: disse pois o Senhor a Oseas: Vae, toma *uma* mulher de fornicções, e filhos de fornicções; porque a terra fornicando fornica, *desviando-se* de após o Senhor.

3 E foi-se, e tomou a Gomer, filha de Diblaim, e ella concebeu, e lhe pariu um filho.

4 E disse-lhe o Senhor: Chama o seu nome Jezreel; porque d'aqui a pouco visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jehu, e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 E será n'aquelle dia que quebrarei o arco de Israel no valle de Jezreel.

6 E tornou *ella* a conceber, e pariu uma filha; e elle disse: Chama o seu nome Lo-ruhama; porque eu não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei.

7 Mas da casa de Judah me apiedarei, e os salvarei pelo Senhor seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavallos nem pelos cavalleiros.

8 E, depois de haver desmamado a Lo-ruhama, concebeu e pariu um filho.

9 E elle disse: Chama o seu nome Lo-ammi: porque vós não *sois* meu povo, nem eu serei vosso Deus.

10 Todavia o numero dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que no lugar onde se lhes dizia: Vós não *sois* meu povo, se lhes dirá: Vós *sois* filhos do Deus vivo.

11 E os filhos de Judah e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma unica cabeça, e subirão da terra; porque grande *será* o dia de Jezreel.

2 DIZEI a vossos irmãos, Ammi, e a vossas irmãs, Ruhama:

2 Contendei com vossa mãe, contendei, porque ella não *é* minha mulher, e eu não *sou* seu marido, e tire ella as suas fornicações da sua face e os seus adulterios de entre os seus peitos.

3 Para que eu não a despoje despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a faça como um deserto, e a ponha como uma terra secca, e a mate á sede,

4 E não me apiede de seus filhos, porque *são* filhos de fornicações.

5 Porque sua mãe fornicou: aquella que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atraz de meus namorados, que *me* dão o meu pão e a minha agua, a minha lã e o meu linho, o meu oleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei uma parede de sebe, e não achará as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; e buscal-a, mas não os achará: então dirá: Ir-me-hei, e tornar-me-hei a meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.

8 Ella pois não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o oleo, e lhe multipliquei a prata e o oiro, *do que* usaram para Baal.

9 Portanto, tornar-me-hei, e a seu tempo tirarei o meu grão e o meu mosto ao seu determinado tempo; e arrebaterei a minha lã e o meu linho, *que tinha dado* para cobrir a sua nudez.

10 E agora descobrirei a sua vileza diante dos olhos dos seus namorados, e ninguém a livrará da minha mão.

11 E farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sabbados, e todas as suas festividades.

12 E assolarei a sua vide e a sua figueira, de que ella diz: Estas são a minha paga que me deram os meus amantes: eu pois farei d'ellas *um* bosque, e as bestas feras do campo as devorarão.

13 E sobre ella visitarei os dias de

Baal, em que lhe queimou incenso, e se adornou dos seus pendentes e das suas gargantilhas, e andou atraz de seus namorados, mas de mim se esqueceu, diz o Senhor.

14 Portanto, eis que eu a attrahirei, e a levarei para o deserto, e lhe fallarei ao coração.

15 E lhe darei as suas vinhas d'ali, e o valle de Achor, para porta de esperanza; e ali cantará, como nos dias da sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egypto.

16 E será n'aquelle dia, diz o Senhor, que *me* chamarás: Meu marido; e não *me* chamarás mais: Meu Baal.

17 E da sua bocca tirarei os nomes de Baalim, e os seus nomes não virão mais em memoria.

18 E n'aquelle dia lhes farei alliança com as bestas feras do campo, e com as aves do céu, e com os reptis da terra; e da terra quebrarei o arco, e a espada, e a guerra, e os farei deitar em segurança.

19 E desposar-te-hei comigo para sempre: desposar-te-hei comigo em justiça, e em juizo, e em benignidade, e em misericordias.

20 E desposar-te-hei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor.

21 E acontecerá n'aquelle dia *que* eu responderei, diz o Senhor, eu responderei aos céus, e estes responderão á terra.

22 E a terra ouvirá ao trigo, como tambem ao mosto, e ao oleo, e estes responderão a Jezreel.

23 E semeal-a-hei para mim na terra, e apiedar-me-hei de Lo-ruhama; e a Lo-ammi direi: Tu *és* meu povo; e elle dirá: O' meu Deus!

3 E O SENHOR me disse: Vae outra vez, ama uma mulher, amada de *seu* amigo, comtudo adultera, como o Senhor ama os filhos de Israel; mas elles olham para outros deuses, e amam os frascos das uvas.

2 E a comprei para mim por quinze *dinheiros* de prata, e um homer de cevada, e meio homer de cevada;

3 E lhe disse: Tu ficarás para mim muitos dias (não fornicarás, nem serás de *outro* homem), e tambem eu *ficarei* para ti.

4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem principe, e

sem sacrificio, e sem estatua, e sem ephod, e *sem* teraphim.

5 Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a David, seu rei; e temerão ao Senhor, e á sua bondade, no fim dos dias.

Israel e Judah são ameaçados com castigo por causa da sua impiedade: a ignorancia e malicia do povo.

4 OUVI a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não *ha* verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra.

2 Mas o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, prevalecem, e os homicidios se tocaram com homicidios.

3 Por isso a terra se lamentará, e qualquer que morar n'ella desfallecerá, com os animaes do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados.

4 Porém ninguem contenda, nem reprehenda a alguem, porque o teu povo é como os que contendem com o sacerdote.

5 Por isso cairás de dia, e o propheta contigo cairá de noite, e destruirei a tua mãe.

6 O meu povo foi destruido, porque *the* faltou o conhecimento: porque tu rejeitaste o conhecimento, tambem eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, *visto que* te esqueceste da lei do teu Deus, tambem eu me esquecerei de teus filhos.

7 Assim como elles se multiplicaram, assim contra mim peccaram: eu mudarei a sua honra em vergonha.

8 Comem do peccado do meu povo, e da sua maldade d'elle teem desejo ardente.

9 Portanto, como o povo, assim será o sacerdote; e visitarei sobre elle os seus caminhos, e lhe recompensarei as suas obras.

10 Comerão, mas não se fartarão; fornicarão, mas não se multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor.

11 A fornicção, e o vinho, e o mosto tiram o coração.

12 O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o

espírito de fornicções *os* engana, e fornicam, apartando-se da sujeição do seu Deus.

13 Sacrificam sobre os cumes dos montes, e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, e do alamo, e do olmeiro, porque *é* boa a sua sombra: por isso vossas filhas fornicam, e as vossas noras adulteram.

14 Porventura não visitarei sobre vossas filhas, que fornicam, nem sobre vossas noras, que adulteram, porque elles mesmos com as prostitutas se desviam, e com as meretrizes sacrificam; pois o povo *que* não tem entendimento será transtornado.

15 Se tu, ó Israel, queres fornicar, *ao menos* não se faça culpado Judah: não venhaes a Gilgal, e não subaes a Bethaven, e não jureis, *dizendo*: Vive o Senhor.

16 Porque como uma vacca rebelde se rebellou Israel: agora o Senhor os apascentará como a um cordeiro n'um lugar espaçoso.

17 Ephraim *é* dado a idolos; deixa-o.

18 A sua bebida se foi: fornicando, fornicam; certamente amaram a vergonha os seus principes.

19 Um vento os atou nas suas azas, e envergonhar-se-hão por causa dos seus sacrificios.

Os principes e sacerdotes são reprehendidos e exhortados ao arrependimento.

5 OUVI isto, ó sacerdotes, e escutae, ó casa de Israel, e escutae, ó casa do rei, porque a vós *toca* este juizo, visto que fostes um laço para Mispah, e rede estendida sobre Tabor.

2 E, matando *sacrificios* errados, abaixaram até ao profundo; mas eu *serei* a correccção de todos elles.

3 Eu conheço a Ephraim, e Israel não se me esconde; porque agora tens fornicado, ó Ephraim, e se contaminou Israel.

4 Não querem ordenar as suas acções afim de voltarem para o seu Deus, porque o espirito das fornicções *está* no meio d'elles, e não conhecem ao Senhor.

5 A soberba de Israel testificará pois no seu rosto: e Israel e Ephraim cairão pela sua injustiça, e Judah cairá juntamente com elles.

6 Então irão com as suas ovelhas, e

com as suas vaccas, para buscarem ao Senhor, mas não o acharão: elle se retirou d'elles.

7 Aleivosamente se houveram contra o Senhor, porque geraram filhos estranhos: agora a lua nova os consumirá com as suas porções.

8 Tocae a buzina em Gibeath, a trombeta em Rama: gritae altamente em Beth-aven; após ti, a Benjamin.

9 Ephraim será para assolação no dia do castigo: entre as tribus de Israel manifestei o que certo está.

10 Os principes de Judah foram feitos como os que traspassam os limites: derramarei pois o meu furor sobre elles como agua.

11 Ephraim opprimido e quebrantado é no juizo, porque *assim* quiz: andou após o mandamento.

12 Portanto a Ephraim *serei* como a traça, e á casa de Judah como a podridão.

13 Vendo pois Ephraim a sua enfermidade, e Judah a sua inchação, subiu Ephraim á Assyria e enviou ao rei Jareb; mas elle não poderá sararvos, nem vos curará a inchação.

14 Porque a Ephraim *serei* como um leão, e como um leõesinho á casa de Judah: eu, eu o despedaçarei, e ir-me-hei embora; eu levarei, e não haverá quem livre.

15 Andarei, e tornarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face: estando elles angustiados, de madrugada me buscarão.

6 VINDE, e tornemos ao Senhor, porque elle despedaçou, e nos sarará, feriu, e nos atará a ferida.

2 Depois de dois dias nos dará a vida: ao terceiro dia nos resuscitará, e viveremos diante d'elle.

3 Então conheceremos, e proseguiremos em conhecer ao Senhor: como a alva, está aparelhada a sua saída: e elle a nós virá como a chuva, como chuva serodia que rega a terra.

4 Que te farei, ó Ephraim? que te farei, ó Judah? visto que a vossa beneficencia é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que passa.

5 Por isso os cortei pelos prophetas: pelas palavras da minha bocca os matei; e os teus juizos sairão como a luz.

6 Porque o que eu quero é a misericordia, e não o sacrificio; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos.

7 Porém elles traspassaram o concerto, como Adão; ali se portaram aleivosamente contra mim.

8 Gilead é uma cidade dos que obram iniquidade, calcada de sangue.

9 Como as tropas dos salteadores a alguns esperam, *assim* é a companhia dos sacerdotes; matam no caminho para Sichem, porque fazem abominações.

10 Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a fornicção d'Ephraim; Israel é contaminado.

11 Tambem para ti, ó Judah, foi assignada uma sega; quando eu tornar o captiveiro do meu povo.

7 SARANDO eu a Israel, se descobriu a iniquidade d'Ephraim, como tambem as maldades de Samaria, porque obraram a falsidade; e o ladrão entra, e a tropa dos salteadores despoja por fóra.

2 E não dizem no seu coração *que* eu me lembro de toda a sua maldade: agora, pois, os cercam as suas obras; diante da minha face estão.

3 Com a sua malicia alegram ao rei, e com as suas maneiras aos principes.

4 Todos *juntamente* adulteram: semelhantes são ao forno acceso pelo padeiro, *que* cessa de vigiar, depois que amassou a massa, até que seja levada.

5 E no dia do nosso rei os principes o fazem adoecer, *por* esquentamento do vinho: estende a sua mão com os escarneceadores.

6 Porque, como um forno, applicaram o coração, emboscando-se; toda a noite dorme o seu padeiro, pela manhã arde como fogo de chamma.

7 Todos juntos se esquentam como o forno, e consomem os seus juizes: todos os seus reis caem, ninguem entre elles *ha* que clame a mim.

8 Ephraim com os povos se mistura; Ephraim é um bolo que não foi virado.

9 Estrangeiros lhe comeram a força, e não o sabe; tambem as cãs se espalharam sobre elle, e não o sabe.

10 E a soberba de Israel testificará em sua face; e não voltarão para o Senhor seu Deus, nem o buscarão em tudo isto.

11 Porque Ephraim é como uma pomba enganada, sem entendimento: invocam o Egypto, vão para a Assyria.

12 Quando forem, sobre elles estenderei a minha rede, e como aves do céu os farei descer: castigal-os-hei, conforme ao que elles teem ouvido na sua congregação.

13 Ai d'elles, porque fugiram de mim: destruição sobre elles, porque se rebelaram contra mim: eu os remi, porém fallam mentiras contra mim.

14 E não clamaram a mim do seu coração, quando davam uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, *mas* contra mim se rebellam.

15 Eu os castiguei, e lhes esforcei os braços, *mas* pensam mal contra mim.

16 Tornaram-se, *mas não ao* Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganoso: caem á espada os seus principes, por causa da colera da sua lingua; este será o seu escarneo na terra do Egypto.

O castigo está proximo.

8 **P**ÕE a trombeta á tua bocca; *elle vem* como a aguiá contra a casa do Senhor, porque traspassaram o meu concerto, e se rebellaram contra a minha lei.

2 *Então* a mim clamarão: Deus meu! nós, Israel, te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem: o inimigo perseguiu-o-ha.

4 Elles fizeram reis, porém não de mim: constituiram principes, porém eu não o soube: da sua prata e do seu oiro fizeram idolos para si, para serem destruidos.

5 O teu bezerro, ó Samaria, *te* rejeitou: a minha ira se acendeu contra elles; até quando *serão* elles incapazes da innocencia?

6 Porque *tambem* isso é de Israel, um artifice o fez, e não é Deus, *mas em* pedaços *será* desfeito o bezerro de Samaria.

7 Porque vento semearam, e segarão tormenta: seara não *haverá*, a herva não dará farinha: se a der, tragal-a-hão os estrangeiros.

8 Israel foi tragado: agora entre as nações será tido como um vaso em que ninguem tem prazer.

9 Porque subiram á Assyria, *como* um jumento monteiz, por si só: mercou Ephraim amores.

10 Ainda que elles merquem entre as nações, agora as congregarei: *já* começaram a ser diminuidos por causa da carga do rei dos principes.

11 Porquanto Ephraim multiplicou os altares para peccar; teve altar para peccar.

12 Escrevi-lhe as grandezas da minha lei, *porém* essas são estimadas como coisa estranha.

13 *Quanto* aos sacrificios dos meus dons, sacrificam carne, e *a* comem, *mas* o Senhor não se deleitou n'elles: agora se lembrará da sua injustiça, e visitará os seus peccados: elles voltarão para o Egypto.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Creador, e edificou templos, e Judah multiplicou cidades fortes; *mas* eu enviarei um fogo contra as suas cidades, que consumirá os seus palacios.

O peccado de Israel e a sua consequencia.

9 **N**ÃO te alegres, ó Israel, até saltar, como os povos; porque pela fornicação abandonaste o teu Deus: amaste a paga de *meretriz* sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar não os manterão; e o mosto lhe faltará.

3 Na terra do Senhor não permanecerão; *mas* Ephraim tornará ao Egypto, e na Assyria comerão o immundo.

4 Não derramarão vinho ao Senhor, nem lhe *serão* suaves: os seus sacrificios lhes serão como pão de pranto; todos os que d'elle comerem serão immundos, porque o seu pão é por sua alma; não entrará na casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia da solemnidade, e no dia da festa do Senhor?

6 Porque, eis que *elles* se foram por causa da destruição: o Egypto os recolherá, Memphis os sepultará: o desejavel da sua prata as ortigas o possuirão por herança, espinhos *haverá* nas suas moradas.

7 *Já* chegaram os dias da visitação, *já* chegaram os dias da retribuição; os de Israel o saberão: o propheta é louco, o homem de espirito é furioso; por causa da abundancia da tua iniquidade *tambem* abundará o odio.

8 Ephraim era o vigia com o meu Deus, *mas* o propheta é como um laço de caçador de aves em todos os seus caminhos, odio na casa do seu Deus.

9 Mui profundamente *se* corromperam, como nos dias de Gibeah: lembrar-se-ha das suas injustiças, visitará os peccados d'elles.

10 Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos paes como a fructa temporã da figueira no seu principio; *porém* entraram a Baalpeor, e se apartaram pãra essa vergonha, e se tornaram abominaveis como aquillo que amaram.

11 *Quanto* a Ephraim, a sua gloria como ave voará desde o nascimento, e desde o ventre, e desde o concebimento.

12 Ainda que venham a crear seus filhos, contudo os privarei *d'elles* d'entre os homens, porque tambem, ai d'elles! quando me apartar d'elles.

13 Ephraim, assim como vi a Tyro, plantada *estã* n'um lugar deleitoso; mas Ephraim tirará para fóra seus filhos para o matador.

14 Dá-lhes, ó Senhor; que *pois* lhes darás? dá-lhes uma madre que aborte e seios seccos.

15 Toda a sua malicia *se acha* em Gilgal, porque ali os aborreci pela malicia das suas obras: lançal-os-hei para fóra de minha casa; não os amarei mais: todos os seus principes *são* rebeldes.

16 Ephraim foi ferido, seccou-se a sua raiz; não darão fructo: e, ainda que gerem, todavia matarei os desejaveis do seu ventre.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem, e vagabundos andarão entre as nações.

10 ISRAEL é uma vide vasia; dá fructo para si mesmo: segundo a multidão do seu fructo, multiplicou os altares, segundo a bondade da sua terra, fizeram boas as estatuas.

2 Lisonjeia-os o seu coração, agora serão culpados: cortará os seus altares, e destruirá as suas estatuas.

3 Porque agora dirão: Não temos rei, porque não tememos ao Senhor: que, pois, nos faria o rei?

4 Fallaram palavras, jurando falsamente, fazendo um concerto: e florescerá o juizo como herva peçonhenta nos regos dos campos.

5 Os moradores de Samaria serão atemorizados pelo bezerro de Beth-aven; porque o seu povo lamentará por causa

d'elle, como tambem os seus sacerdotes (*que* por causa d'elle se alegravam), por causa da sua gloria, que pois se foi d'ella.

6 Tambem a Assyria será levada *como* um presente ao rei Jareb: Ephraim ficará confuso, e Israel se envergonhará por causa do seu conselho.

7 O rei de Samaria será cortado como a escuma sobre a face da agua.

8 E os altos de Aven, peccado de Israel, serão destruidos: espinhos e cardos crescerão sobre os seus altares; e dirão aos montes: Cobri-nos! e aos outeiros: Cahi sobre nós!

9 Desde os dias de Gibeah peccaste, ó Israel; ali pararam: a peleja em Gibeah contra os filhos da perversidade não os accometterá.

10 Eu os castigarei á medida do meu desejo; e congregar-se-hão contra elles os povos, quando os atar nos seus dois regos.

11 Porque Ephraim é uma bezerra acostumada, que gosta de trilhar; passei sobre a formosura do seu pescoço: *porventura* deixarei andar a cavallo Ephraim? Judah lavrará, Jacob lhe desfará os torrões.

12 Semeae para vós a justiça, segae para beneficencia, e lavrae o campo de lavoura; porque o tempo é de buscar ao Senhor, até que venha e chova a justiça sobre vós.

13 Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade, e comestes o fructo da mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus valentes.

14 Portanto, entre os seus povos se levantará um grande tumulto, e todas as tuas fortalezas serão destruidas, como Shalman destruiu a Beth-arbel no dia da guerra: a mãe ali foi despedaçada com os filhos.

15 Assim vos fará Beth-el, por causa da malicia de vossa malicia: o rei de Israel de madrugada será totalmente destruido.

A ingratitude de Israel. Ameaças e promessas.

11 QUANDO Israel *era* menino, eu o amei; e do Egypto chamei a meu filho.

2 *Mas*, como elles os chamavam, assim se iam da sua face: sacrificavam a

baalins, e queimavam incenso ás imagens de escultura.

3 Eu, todavia, ensinei a andar a Ephraim; tomei-os pelos seus braços, mas não conheceram que eu os curava.

4 Attrahi-os com cordas humanas, com cordas de amor, e fui para elles como os que levantam o jugo de sobre as suas queixadas, e lhe dei mantimento.

5 Não voltará para a terra do Egypto, mas a Assyria será seu rei; porque recusam converter-se.

6 E ficará a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e devorará, por causa dos seus conselhos.

7 Porque o meu povo se inclina a desviar-se de mim; bem *que* chamam ao Altíssimo, nenhum *d'elles* se levanta.

8 Como te deixaria, ó Ephraim? como te entregaria, ó Israel? como te faria como Adama? te poria como Zeboim? Virou-se em mim o meu coração, todos os meus pezares juntamente estão accendidos.

9 Não executarei o furor da minha ira: não me tornarei para destruir a Ephraim, porque eu *sou* Deus e não homem, o Sancto no meio de ti, e não entrarei na cidade.

10 Andarão após o Senhor, elle bramará como leão: bramando *pois* elle, os fillos do occidente tremerão.

11 Tremendo, se achegarão como um passarinho *os* do Egypto, e como uma pomba *os* da terra da Assyria, e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.

12 Ephraim me cercou com mentira, e a casa de Israel com engano; mas Judah ainda domina com Deus, e com os sanctos está fiel.

A controversia do Senhor com Judah e com Israel.

12 EPHRAIM se apascenta de vento, e segue o vento leste: todo o dia multiplica a mentira e a destruição; e fazem alliança com a Assyria, e o azeite se leva ao Egypto.

2 O Senhor tambem com Judah tem contenda, e fará visitação sobre Jacob segundo os seus caminhos; segundo as suas obras lhe recompensará.

3 No ventre pegou no calcanhar de seu irmão, e pela sua força como principe se houve com Deus.

4 Como principe se houve com o anjo, e prevaleceu; chorou, e lhe supplicou: *em* Beth-el o achou, e ali fallou com-nosco,

5 A saber, o Senhor, o Deus dos Exercitos: o Senhor *é* o seu memorial.

6 Tu, pois, converte-te a teu Deus: guarda a beneficencia e o juizo, e em teu Deus espera sempre.

7 Na mão do mercador *está* uma balança enganosa; ama a oppressão.

8 Ainda diz Ephraim: Comtudo eu estou enriquecido, e tenho adquirido para mim grandes bens: *em* todo o meu trabalho não acharão em mim iniquidade alguma *que seja* peccado.

9 Mas eu *sou* o Senhor teu Deus desde a terra do Egypto: eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias do ajuntamento.

10 E fallarei aos prophetas, e multiplicarei a visão; e pelo ministerio dos prophetas proporei similes.

11 *Porventura* não *é* Gilead iniquidade? pura vaidade são: em Gilgal sacrificam bois: os seus altares como montões *de pedras* são nos regos dos campos.

12 Jacob fugiu para o campo da Syria, e Israel serviu *por sua* mulher, e por sua mulher guardou o gado.

13 Mas o Senhor por um propheta fez subir a Israel do Egypto, e por um propheta foi elle guardado.

14 Ephraim *porém* mui amargosamente o irou: portanto deixará ficar sobre elle o seu sangue, e o seu Senhor lhe recompensará o seu opprobrio.

O peccado de Israel e o seu castigo.

13 QUANDO Ephraim fallava, tremia-se; foi exalçado em Israel; mas quando se fez culpado em Baal, então morreu.

2 E agora accumularam peccados *sobre peccados*, e da sua prata fizeram uma imagem de fundição, idolos segundo o seu entendimento, que todos *são* obra de artifices, dos quaes dizem: Os homens que sacrificam beijem os bezerros.

3 Por isso serão como a nuvem de manhã, e como orvalho da madrugada, que passa: como folhelho que a tempestade lança da eira, e como o fumo da chaminé.

4 Eu *pois sou* o Senhor teu Deus desde a terra do Egypto; portanto não reco-

nhecerás *outro* Deus fóra de mim, porque não *ha* Salvador senão eu.

5 Eu te conheci no deserto, na terra mui secca.

6 Depois elles se fartaram á proporção do seu pasto; estando *pois* fartos, ensoberbeceu-se o seu coração, por isso se esqueceram de mim:

7 Portanto serei para elles como leão; como leopardo espiarei no caminho.

8 Como urso que tem perdido seus filhos, os encontrarei, lhes romperei as teias do seu coração, e ali os devorarei como leão; as feras do campo os despedaçarão.

9 *Isso* te lançou a perder, ó Israel, que te *rebellaste* contra mim, a *saber*, contra a tua ajuda.

10 Onde *está* agora o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades? e os teus juizes, dos quaes disseste: Dá-me rei e príncipes?

11 Dei-te um rei na minha ira, e t'o tirarei no meu furor.

12 A iniquidade de Ephraim *está* atada, o seu peccado *está* enthesourado.

13 Dôres de mulher de parto lhe virão: elle é um filho insensato: porque não permanece o *seu* tempo na paridura.

14 Eu *pois* os remirei da violencia do inferno, e os resgatarei da morte: onde *estão*, ó morte, as tuas pestes? onde *está* ó inferno, a tua perdição? o arrependimento será escondido de meus olhos.

15 Ainda que elle dê fructo entre os irmãos, virá o vento leste, vento do Senhor, subindo do deserto, e seccar-se-ha a sua veia, e seccar-se-ha a sua fonte: elle saqueará o thesouro de todos os vasos desejaveis.

16 Samaria virá a ser deserta, porque

se rébellou contra o seu Deus: cairão á espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas gravidas *serão* fendidas pelo meio.

Exhortação ao arrependimento, e promessa de perdão.

14 CONVERTE-TE, ó Israel, ao Senhor teu Deus; porque pelos teus peccados tens caído.

2 Tomae convosco palavras, e convertei-vos ao Senhor: dizei-lhe: Tira toda a iniquidade, e recebe o bem; e pagaremos os bezerros dos nossos labios.

3 Não nos salvará a Assyria, não iremos montados em cavallo, e á obra das nossas mãos não diremos mais: *Tu és* o nosso Deus; porque por tí o orphão alcançará misericordia.

4 Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou d'elles.

5 Eu serei a Israel como orvalho, elle florescerá como o lilio, e espalhará as suas raizes como o Libano.

6 Estender-se-hão as suas vergonteas, e a sua gloria será como a da oliveira, e cheirárá como o Libano.

7 Voltarão os que se assentarem debaixo da sua sombra; serão vivificados *como* o trigo, e florescerão como a vide; a sua memoria *será* como o vinho do Libano.

8 Ephraim *então* dirá: Que mais tenho eu com os idolos? eu o tenho ouvido, e olharei para elle: *ser-the-hei* como a faia verde: de mim é achado o teu fructo.

9 Quem é sabio, para que entenda estas coisas; quem é prudente, para que as saiba? porque os caminhos do Senhor são rectos, e os justos andarão n'elles, mas os transgressores cairão n'elles.

JOEL.

A terrivel carestia causada pela locusta e pela secca.

1 PALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Joel, filho de Pethuel.

2 Ouvi isto, vós, anciãos, e escutae,

todos os moradores da terra: *Porventura* isto aconteceu em vossos dias? ou tambem nos dias de vossos paes?

3 Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos d'estes á outra geração.

4 O que ficou da lagarta *o* comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto *o* comeu a locusta, e o que ficou da locusta *o* comeu o pulgão.

5 Despertaes-vos, bebados, e choraes e uivae, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque cortado é da vossa bocca.

6 Porque uma nação subiu sobre a minha terra, poderosa e sem numero: os seus dentes *são* dentes de leão, e teem queixaes de um leão velho.

7 Fez da minha vide uma assolação, e descortiou a minha figueira: despiu-a toda, e a lançou por terra; os seus sarmientos se embranqueceram.

8 Lamenta como uma virgem que está cingida de sacco, pelo marido da sua mocidade.

9 Cortou-se a offerta de manjar, e a libação da casa do Senhor: os sacerdotes, servos do Senhor, *estão* entristecidos.

10 O campo está assolado, e a terra triste; porque o trigo está destruido, o mosto se seccou, o óleo falta.

11 Os lavradores se envergonham, os vinhateiros uivam, sobre o trigo e sobre a cevada; porque a sega do campo pereceu.

12 A vide se seccou, a figueira se murchou; a romeira, tambem, e a palmeira e a macieira; todas as arvores do campo se seccaram, e a alegria se seccou entre os filhos dos homens.

13 Cingi-vos e lamentaes-vos, sacerdotes; uivae, ministros do altar; entraes e passae, vestidos de saccos, a noite, ministros do meu Deus; porque a offerta de manjares, e a libação, affastada está da casa de vosso Deus.

14 Sanctificaes um jejum, apregoeae um dia de prohibição, congregae os anciãos, e todos os moradores d'esta terra, na casa do Senhor vosso Deus, e clamae ao Senhor.

15 Ah! aquelle dia! porque o dia do Senhor *está* perto, e virá como uma assolação do Todo-poderoso.

16 *Porventura* o mantimento não está cortado de diante de nossos olhos? a alegria e o regozijo da casa de nosso Deus?

17 A novidade apodreceu debaixo dos seus torrões, os celleiros foram assolados, os armazens derribados, porque se seccou o trigo.

18 Como geme o gado, as manadas de vaccas estão confusas, porque não teem pasto: tambem os rebanhos de ovelhas são destruidos.

19 A ti, ó Senhor clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chamma abraçou todas as arvores do campo.

20 Tambem todas as bestas do campo bramam a ti; porque os rios de agua se seccaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

2 TOCAE a buzina em Sião, e clamae em alta voz no monte da minha sanctidade: perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, porque *está* perto:

2 Dia de trevas e de escuridade; dia de nuvens e grossas trevas; como a alva espalhada sobre os montes; povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois d'elle haverá mais até aos annos de geração em geração.

3 Diante d'elle um fogo consome, e atraz d'elle uma chamma abraza: a terra diante d'elle *é* como o jardim do Eden, mas atraz d'elle um deserto de assolação, nem tão pouco *haverá* coisa que d'ella escape.

4 O seu parecer *é* como o parecer de cavallos: e correrão como cavalleiros.

5 Como o estrondo de carros, irão saltando sobre os cumes dos montes, como o sonido da chamma de fogo que consome a pragana, como um povo poderoso, ordenado para o combate.

6 Diante d'elle temerão os povos; todos os rostos *são* como a tisdadura da panella.

7 Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e irá cada um nos seus caminhos e não se desviarão da sua fileira.

8 Ninguém apertará a seu irmão; irá cada um pelo seu carreiro; sobre a mesma espada se arremessarão, e não serão feridos.

9 Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão ás casas, pelas janellas entrarão como o ladrão.

10 Diante d'elle tremerá a terra, abalar-se-hão os céus; o sol e a lua se ennegreecerão, e as estrellas retirarão o seu resplendor.

11 E o Senhor levanta a sua voz diante

do seu exercito; porque muitissimos *são* os seus arraiaes; porque poderoso *é*, fazendo a sua palavra; porque o dia do Senhor *é* grande e mui terrivel, e quem o poderá soffrer?

12 Ora, pois, tambem falla o Senhor: Convertei-vos a mim com todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.

13 E rasgae o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque elle *é* misericordioso, e *é* clemente, e tardio em irar-se, e grande em beneficencia, e se arrepende do mal.

14 Quem sabe *se* se converterá e se arrependerá, e deixará após si uma benção, *em* offerta de manjar e libação para o Senhor vosso Deus?

15 Toca a buzina em Sião, sanctifica um jejum, apregoe um dia de prohibição.

16 Congregae o povo, sanctifica a congregação, ajuntae os anciãos, congregae os filhinhos, e os que mamam os peitos: saia o noivo da sua recamara, e a noiva do seu thalamo.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opprobrio, para que as nações façam mofa d'elle; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?

Promessa de abundancia.

18 Então o Senhor terá zelo da sua terra, e se compadecerá do seu povo.

19 E o Senhor responderá, e dirá ao seu povo: Eis que vos envio o trigo, e o mosto, e o oleo, e d'elles sercis fartos, e vos não entregarei mais ao opprobrio entre as nações.

20 E aquelle que *é* do norte farei partir para longe de vós, e lançal-o-hei em uma terra secca e deserta: a sua face para o mar oriental, e a sua extremidade para o mar occidental; e subirá o seu fodor, e subirá a sua podridão; porque fez grandes coisas.

21 Não temas, ó terra: regozija-te e alegra-te; porque o Senhor fez grandes coisas.

22 Não temaes, animaes do campo, porque os pastos do deserto reverdecirão, porque o arvoredado dará o seu

fructo, a vide e a figueira darão a sua força.

23 E vós, filhos de Sião, regozijae-vos e alegrae-vos no Senhor vosso Deus, porque elle vos dará ensinador de justiça, e vos fará descer a chuva, a temporã e a serodia, no primeiro *mez*.

24 E as eiras se encherão de trigo, e os lagares trasbordarão de mosto e de oleo.

25 E restituir-vos-hei os annos que comeu o gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a aruga, o meu grande exercito que enviei contra vós.

26 E comereis abundantemente e até fartar-vos, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, o qual obrou para convosco maravilhosamente; e o meu povo não será envergonhado para sempre.

27 E vós sabereis que eu *estou* no meio de Israel, e *que* eu *sou* o Senhor vosso Deus, e *ninguem* mais: e o meu povo não *será* envergonhado para sempre.

Promessa da effusão do Espirito.

28 E ha de ser *que*, depois, derramarei o meu Espirito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas prophetizarão, os vossos velhos sonharão sonhos, os vossos mancebos verão visões.

29 E tambem sobre os servos e sobre as servas n'aquelles dias derramarei o meu Espirito.

30 E darei prodigios no céu, e na terra, sangue e fogo, e columnas de fumo.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrivel dia do Senhor.

32 E ha de ser *que* todo aquelle que invocar o nome do Senhor escapará; porque no monte de Sião e em Jerusalem haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos que restarem, os quaes o Senhor chamará.

Os juizos de Deus sobre as nações inimigas: Israel será restaurado.

3 PORQUE, eis que n'aquelles dias, e n'aquelle tempo, em que farei tornar o captiveiro de Judah e de Jerusalem,

2 Então congregarei todas as nações, e as farei descer ao valle de Josaphat; e ali com ellas entrarei em juizo, por causa do meu povo, e da minha herança,

Israel, a quem elles espalharam entre as nações e repartiram a minha terra.

3 E lançaram a sorte sobre o meu povo, e deram um menino por uma me-retriz, e venderam uma menina por vinho, para beberem.

4 E também que tendes vós comigo, Tyro e Sidon, e todos os termos da Palestina? É *tal* o pago *que* vós me daes? pois se me pagaes *assim*, bem depressa vos farei tornar a vossa paga sobre a vossa cabeça.

5 Porque levastes a minha prata e o meu oiro, e as minhas coisas desejáveis e formosas mettestes nos vossos templos.

6 E vendestes os filhos de Judah e os filhos de Jerusalem aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus termos.

7 Eis que eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes, e farei tornar a vossa paga sobre a vossa propria cabeça.

8 E venderei vossos filhos e vossas filhas na mão dos filhos de Judah, que os venderão aos de Sheba, a uma nação remota, porque o Senhor o fallou.

9 Proclamae isto entre as nações, sanctificae uma guerra; suscitae os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

10 Forjae espadas das vossas enxadas, e lançaes das vossas foices: diga o fraco: Forte *sou* eu.

11 Ajuntae-vos, e vinde, todos os povos de em redor, e congregae-vos (ó Senhor, faze descer ali os teus fortes!);

12 Suscitem-se as nações, e subam ao valle de Josaphat; mas ali me assenta-

rei, para julgar todas as nações em redor.

13 Lançae a foice, porque já está madura a sega: vinde, descei, porque o lagar está cheio, e os vasos dos lagares trasbordam, porque a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no valle da decisão, porque o dia do Senhor perto *está*, no valle da decisão.

15 O sol e a lua ennegrecerão, e as estrellas retirarão o seu resplendor.

16 E o Senhor bramará de Sião, e dará a sua voz de Jerusalem, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor *será* o refugio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.

17 E vós sabereis que eu *sou* o Senhor vosso Deus, que habito em Sião, o monte da minha sanctidade; e Jerusalem será sanctidade; estranhos não passarão mais por ella.

18 E ha de ser que, n'aquelle dia, os montes distillarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judah estarão *cheios* de aguas; e sairá uma fonte da casa do Senhor, e regará o valle de Sittim.

19 O Egypto se fará uma assolação, e Edom se fará um deserto de solidão, por causa da violencia que fizeram aos filhos de Judah, em cuja terra derramaram sangue innocent.

20 Mas Judah será habitada para sempre, e Jerusalem de geração em geração.

21 E alimparei o sangue dos *que* eu não alimpei, e o Senhor habitará em Sião.

AMÓS.

Ameaças contra diversas nações e contra Judah.

1 AS palavras de Amós, que era d'entre os pastores de Tecoa, as quaes viu sobre Israel, nos dias de Uzias, rei de Judah, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois annos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor bramará de Sião, e de Jerusalem dará a sua voz: as habitações dos pastores prantearão, e seccar-se-ha o cume do Carmelo.

3 Assim diz o Senhor: Por tres transgressões de Damasco, e por quatro, não o afastarei, porque trilharam a Gilead com trilhos de ferro.

4 Por isso porei fogo a casa de Ha-

zael, e consumirá os palacios de Benhadad.

5 E quebrarei o ferrolho de Damasco, e exterminarei o morador de Biqueataven, e ao que tem o sceptro de Betheden; e o povo da Syria será levado em captivo a Kir, diz o Senhor.

6 Assim diz o Senhor: Por tres transgressões de Gaza, e por quatro, não o afastarei, porque levaram em captivo todos os captivos para os entregar a Edom.

7 Por isso porei fogo ao muro de Gaza, que consumirá os seus palacios.

8 E exterminarei o morador de Asdod, e o que tem o sceptro de Ascalon, e tornarei a minha mão contra Ecron; e o resto dos philisteus perecerá, diz o Senhor JEHOVAH.

9 Assim diz o Senhor: Por tres transgressões de Tyro, e por quatro, não o afastarei, porque entregaram todos os captivos a Edom, e não se lembraram da alliança dos irmãos.

10 Por isso porei fogo ao muro de Tyro, que consumirá os seus palacios.

11 Assim diz o Senhor: Por tres transgressões de Edom, e por quatro, não o afastarei, porque perseguiu a seu irmão á espada, e corrompeu as suas misericordias; e a sua ira despedaça eternamente, e retem a sua indignação para sempre.

12 Por isso porei fogo a Teman, que consumirá os palacios de Bozra.

13 Assim diz o Senhor: Por tres transgressões dos filhos de Ammon, e por quatro, não o afastarei, porque fenderam as gravidas de Gilead, para dilatarem os seus termos.

14 Por isso porei fogo ao muro de Rabba, que consumirá os seus palacios, com alarido no dia da batalha, com tempestade no dia da tormenta.

15 E o seu rei irá para o captivo, elle e os seus principes juntamente, diz o Senhor.

2 ASSIM diz o Senhor: Por tres transgressões de Moab, e por quatro, não o afastarei, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os tornar em cal.

2 Por isso porei fogo a Moab, e consumirá os palacios de Querioth: e Moab morrerá com grande estrondo, com alarido, com somido de buzina.

3 E exterminarei o juiz do meio d'elle,

e a todos os seus principes com elle matarei, diz o Senhor.

4 Assim diz o Senhor: Por tres transgressões de Judah, e por quatro, não o afastarei, porque rejeitaram a lei do Senhor, e não guardaram os seus estatutos, e as suas mentiras os enganaram, após as quaes andaram seus paes.

5 Por isso porei fogo a Judah, e consumirá os palacios de Jerusalem.

6 Assim diz o Senhor: Por tres transgressões de Israel, e por quatro, não o afastarei, porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sapatos,

7 Suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres, e pervertem o caminho dos mansos; e o homem e seu pae entram a uma *mesma* moça, para profanarem o meu sancto nome.

8 E se deitam junto a qualquer altar sobre as roupas empenhadas, e bebem o vinho dos multados na casa de seus deuses.

9 Não obstante eu ter destruido o amorrheu diante d'elles, cuja altura *foi* como a altura dos cedros, e foi forte como os carvalhos; mas destrui o seu fructo por cima, e as suas raizes por baixo.

10 Tambem vos fiz subir da terra do Egypto, e quarenta annos vos guiei no deserto, para que possuisseis a terra do amorrheu.

11 E a *alguns* d'entre vossos filhos suscitei para prophetas, e *alguns* d'entre os vossos mancebos para nazireus; e não é isto assim, filhos de Israel? diz o Senhor.

12 Mas vós aos nazireus destes vinho a beber, e aos prophetas mandastes, dizendo: Não prophetizareis.

13 Eis que eu vos apertarei no vosso logar como se aperta um carro cheio de manolhos.

14 Assim que perecerá a fugida ao ligeiro; nem o forte corroborará a sua força, nem o valente livrará a sua vida.

15 E não ficará em pé o que leva o arco, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tão pouco o que vae montado a cavallo livrará a sua alma.

16 E o mais animoso entre os valentes fugirá nú n'aquelle dia, disse o Senhor.

Os vícios e maldades de Israel: o annuncio de castigo.

3 OUVI esta palavra que o Senhor *falla* contra vós, filhos de Israel, *a saber*, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egypto, dizendo:

2 De todas as gerações da terra a vós vos conheci só; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós.

3 *Porventura* andarão dois juntos, se não estiverem de concerto?

4 Bramará o leão no bosque, sem que elle tenha preza? levantará o leãozinho a sua voz da sua cova, se nada tiver apanhado?

5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver laço para ella? levantar-se-ha o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6 Tocar-se-ha a buzina na cidade; e o povo não estremecerá? Succederá *algum* mal na cidade, o qual o Senhor não haja feito?

7 Certamente o Senhor JEHOVAH não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os prophetas.

8 Bramou o leão, quem não temerá? Fallou o Senhor JEHOVAH, quem não prophetizará?

9 Fazei-o ouvir nos palacios de Asdod, e nos palacios da terra do Egypto, e dizei: Ajuntae-vos sobre os montes de Samaria, e vêde os grandes alvoroços no meio d'ella, e os opprimidos dentro d'ella.

10 Porque não sabem fazer o *que é* recto, diz o Senhor, entesourando nos seus palacios a violencia e a destruição.

11 Portanto, o Senhor JEHOVAH diz assim: O inimigo *virá*, e cercará a terra, derribará de ti a tua fortaleza, e os teus palacios serão saqueados.

12 Assim diz o Senhor: Assim como o pastor livra da bocca do leão as duas pernas, ou um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel que habitam em Samaria, no canto da cama, e na barra do leito.

13 Ouvi, e protestae na casa de Jacob, diz o Senhor JEHOVAH, o Deus dos Exercitos:

14 N'aquelle dia, em que eu visitar as transgressões de Israel sobre elle, tambem farei visitação sobre os altares de

Beth-el; e os cornos do altar serão cortados, e cairão em terra.

15 E ferirei a casa de inverno com a casa de verão; e as casas de marfim perecerão, e as grandes casas terão fim, diz o Senhor.

4 OUVI esta palavra, vós, vaccas de Basan, *vós*, que *estaeis* no monte de Samaria, *vós*, que opprimis aos pobres, que quebrantaes os necessitados, *vós*, que dizeis a seus senhores: Dae cá, para que bebamos.

2 Jurou o Senhor JEHOVAH, pela sua sanctidade, que eis que dias estão para vir sobre vós, *em* que vos levarão com anzoes e a vossos descendentes com anzoes de pesca.

3 E saíreis *pelas* brechas, uma após outra, e lançareis fóra o que levastes para o palacio, disse o Senhor.

4 Vinde a Beth-el, e transgredi, em Gilgal augmentae as transgressões, e de manhã trazei os vossos sacrificios, e os vossos dizimos ao terceiro dia.

5 E queimae o sacrificio de louvores do *pão* levedado, e apregoeae os sacrificios voluntarios, fazei-o ouvir; porque assim o quereis, ó filhos de Israel, disse o Senhor JEHOVAH.

6 Por isso tambem vos dei limpeza de dentes em tôdas as vossas cidades, e falta de pão em todos os vossos logares; comtudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

7 Além d'isso, retive de vós a chuva, *faltando* ainda tres mezes até á sega; e fiz chover sobre uma cidade, e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se seccou.

8 E andaram vagabundas duas *ou* tres cidades a uma cidade, para beberem agua, mas não se saciaram: comtudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

9 Feri-vos com queimadura, e com ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, comeu a locusta; comtudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

10 Enviei a peste contra vós, á maneira do Egypto: os vossos mancebos matei á espada, e os vossos cavallois deixei levar presos, e o fedor dos vossos exercitos fiz subir aos vossos narizes; com-

tudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

11 Subverti a alguns d'entre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorrah, sendo vós como *um* tição arrebatado do incendio; comtudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! Porquanto *pois* isto te farei, prepara-te, ó Israel, a encontrares o teu Deus.

13 Porque eis que o que fórma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual *seja* o seu pensamento, o que faz da manhã trevas, e piza os altos da terra, o Senhor Deus dos Exercitos *é* o seu nome.

Predicção da ruína de Israel.

5 OUVI esta palavra, que levanto sobre vós uma lamentação, ó casa de Israel.

2 A virgem de Israel caiu, nunca mais tornará a levantar-se: desamparada está na sua terra, não *ha* quem a levante.

3 Porque assim diz o Senhor JEHOVAH: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquella da qual saem cem conservará dez á casa de Israel.

4 Porque assim diz o Senhor á casa de Israel: Buscae-me, e vivei.

5 Porém não busqueis a Beth-el, nem venhaes a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal certamente será levado captivo, e Beth-el será desfeito em nada.

6 Buscae ao Senhor, e vivei, para que não accommetta a casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Beth-el quem o apague.

7 (Os que pervertem o juizo em alosna, e deitam na terra a justiça.)

8 O que faz o setestrello, e o orion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite, que chama as aguas do mar, e as derrama sobre a terra, o Senhor *é* o seu nome.

9 O que esforça o despojado contra o forte: assim que venha a assolação contra a fortaleza.

10 Na porta aborrecem o que os reprehende, e abominam o que falla sinceramente.

11 Portanto, visto que pizaes o pobre, e d'elle tomaes um cargo de trigo, edificastes casas de pedras lavradas, mas n'ellas não habitareis; vinhas deseja-

veis plantastes, mas não bebereis do seu vinho.

12 Porque sei que *são* muitas as vossas transgressões, e grossos os vossos peccados: affligem o justo, tomam resgate, e rejeitam os necessitados na porta.

13 Portanto, o prudente n'aquelle tempo se calará, porque o tempo *será* mau.

14 Buscae o bem, e não o mal, para que vivaes: e assim o Senhor, o Deus dos Exercitos, estará comvosco, como dizeis.

15 Aborreci o mal, e amae o bem, e estabelecei o juizo na porta: *porventura* o Senhor, o Deus dos Exercitos, terá piedade do resto de José.

16 Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exercitos, o Senhor: Em todas as ruas *haverá* pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! ai! E ao lavrador chamarão a choro, e ao pranto aos que souberem prantear.

17 E em todas as vinhas *haverá* pranto; porque passarei pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai d'aquelles que desejam o dia do Senhor! para que pois vos *será* este dia do Senhor? trevas *será* e não luz.

19 Como o que foge de diante do leão, e se encontra com elle o urso, ou como se entrasse n'uma casa, e a sua mão encostasse á parede, e fosse mordido d'uma cobra.

20 Não *será* pois o dia do Senhor trevas e não luz? e escuridade, sem que haja resplendor?

21 Aborreço, desprezo as vossas festas, e os vossos *dias* de prohibição não me darão bom cheiro.

22 Porque ainda que me offereceis holocaustos, como tambem as vossas offertas de manjares, não me agrado d'ellas: nem attentarei para as offertas pacificas de vossos *animas* gordos.

23 Affasta de mim o estrepito dos teus canticos; porque não ouvirei as psalmodias dos teus instrumentos.

24 Corra porém o juizo como as aguas, e a justiça como o ribeiro impetuoso.

25 Haveis-me *porventura* offerecido sacrificios e offertas no deserto por quarenta annos, ó casa de Israel?

26 Antes levastes a tenda de vosso Moloch, e a estatua das vossas imagens, a estrella do vosso deus, que fizestes para vós mesmos.

27 Portanto vos levarei captivos; para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome é o Deus dos exercitos.

A corrupção de Israel. Ameaças.

6 AI dos descansados em Sião, e dos seguros no monte de Samaria: que teem nome entre as primeiras das nações, e aos quaes se foi a casa de Israel!

2 Passae a Calne, e vêde; e d'ali idê grande Hamath; e descei a Gath dos philisteus, se *são* melhores que estes reinos, ou maior o seu termo do que o vosso termo.

3 Vós que affastae o dia mau, e ache-gaes o assento de violencia.

4 Os que dormem em camas de marfim, e se estendem sobre os seus leitos, e comem os cordeiros do rebanho, e os bezeros do meio da manada:

5 Que cantam ao som do alaúde, e inventam para si instrumentos músicos, assim como David:

6 Que bebem vinho de taças, e se ungem com o mais excellente oleo: mas não se affligem pela quebra de Josê:

7 Portanto agora irão em captivoeiro entre os primeiros dos que forem em captivoeiro, e cessarão os festins dos estendidos.

8 Jurou o Senhor JEHOVAH pela sua alma (diz o Senhor Deus dos exercitos): Tenho em abominação a soberba de Jacob, e aborreço os seus palacios; e entregarei a cidade e a sua plenitude.

9 E acontecerá que, ficando de resto dez homens n'uma casa, morrerão.

10 E a alguém tomará o seu tio, ou o que o queima, para levar os ossos fóra da casa; e dirá ao que estiver nos cantos da casa: Está ainda *alguem* contigo? E elle dirá: Nenhum. E dirá *este*: Calate, porque não *convem* fazer menção do nome do Senhor.

11 Porque, eis que o Senhor dá ordem, e ferirá a casa grande de quebraduras, e a casa pequena de fendas.

12 *Porventura* correrão cavallos na rocha? arar-se-ha *n'ella* com bois? porque haveis vós tornado o juizo em fel, e o fructo da justiça em alosna?

13 Vós que vos alegraes de nada, vós que dizeis: Não nos temos nós tornado poderosos por nossa força?

14 Porque, eis que eu levantarei sobre vós, ó casa de Israel, *um* povo, diz o

Senhor Deus dos Exercitos, e opprimir-vos-hão, desde a entrada de Hamath até ao ribeiro da planície.

A visão da locusta, do fogo e do prumo.

7 O SENHOR JEHOVAH assim me fez ver, e eis que formava gafanhotos no principio do arrebento da herva serodia, e eis que havia a herva serodia depois da segada do rei.

2 E aconteceu que, como elles de todo tivessem comido a herva da terra, eu disse: Senhor JEHOVAH, ora perdoa: como se levantará Jacob? porque é pequeno.

3 *Então* o Senhor se arrependeu d'isso. *Isto* não acontecerá, disse o Senhor.

4 Assim me mostrou o Senhor JEHOVAH, e eis que o Senhor JEHOVAH chamava, que queria contender por fogo; o consumiu o grande abysmo, e tambem consumiu uma parte d'elle.

5 *Então* eu disse: Senhor JEHOVAH, cessa agora; como se levantará Jacob? porque é pequeno.

6 *E* o Senhor se arrependeu d'isso. *Nem isto* acontecerá, disse o Senhor JEHOVAH.

7 Mostrou-me *tambem* assim; e eis que o Senhor estava sobre um muro, *feito* a prumo: e *tinha* um prumo na sua mão.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. *Então* disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel, *e d'aqui por diante* nunca mais passarei por elle.

9 Mas os altos de Isaac serão assolados, e destruidos os sanctuarios de Israel; e levantar-me-hei com a espada contra a casa de Jeroboão.

10 *Então* Amazia, o sacerdote em Beth-el, enviou a Jeroboão, rei de Israel, dizendo: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não poderá soffrer todas as suas palavras.

11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá á espada, e Israel certamente será levado para fóra da sua terra em captivoeiro.

12 Depois Amazia disse a Amós: Vae-te, ó vidente, e foge para a terra de Judah, e ali come o pão, e ali prophetiza;

13 Mas em Beth-el d'aqui por diante não prophetizarás mais, porque é o sanctuario do rei e a casa do reino.

14 E respondeu Amós, e disse a Ama-

zia: Eu não *era* propheta, nem filho de propheta, mas boieiro, e colhia figos bravos.

15 Porém o Senhor me tomou de detraz do gado, e o Senhor me disse: Vae-te, e prophetiza ao meu povo Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do Senhor: Tu dizes: Não prophetizarás contra Israel, nem derramarás *as tuas palavras* contra a casa de Isaac.

17 Portanto assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão á espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra immunda, e Israel certamente será levado captivo para fóra da sua terra.

A visão d'um cesto de fructos. Ameaças contra Israel.

8 O SENHOR JEHOVAH assim me mostrou: e eis aqui um cesto de fructos do verão.

2 E disse: Que vês, Amós? E eu disse: Um cesto de fructos do verão. Então o Senhor me disse: Tem vindo o fim sobre o meu povo Israel; d'aqui por diante nunca mais passarei por elle.

3 Mas os canticos do templo serão ouvidos n'aquelle dia, diz o Senhor JEHOVAH: multiplicar-se-hão os cadaveres, em todos os logares, *serão* lançados fóra em silencio.

4 Ouvi isto, vós que anhelaeis o abatimento do necessitado; e isto para destruídes os miseraveis da terra:

5 Dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão? e o sabbado, para abrirmos os celleiros de trigo? diminuindo o epha, e augmentando o siclo, e falsificando as balanças enganosas;

6 Para comprarmos os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de sapatos? então venderemos as cascas do trigo.

7 Jurou o Senhor pela glória de Jacob: Eu me não esquecerei de todas as suas obras para sempre.

8 Por causa d'isto não se commoveria a terra? e não choraria todo aquelle que habita n'ella? certamente levantar-se-ha toda como um rio, e será arrojada, e será fundida como pelo rio do Egypto.

9 E succederá que, n'aquelle dia, diz o Senhor, farei que o sol se ponha ao

meio dia, e a terra se entenebreça no dia da luz.

10 E tornarei as vossas festas em luto, e todos os vossos canticos em lamentações, e farei pôr sacco sobre todos os lombos, e calva sobre toda a cabeça; e farei que isso seja como luto do *filho* unico, e o seu fim como dia de amarguras.

11 Eis que veem dias, diz o Senhor JEHOVAH, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de agua, mas de ouvir as palavras do Senhor.

12 E irão vagabundos de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente: correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, mas não a acharão.

13 N'aquelle dia as virgens formosas e os mancebos desmaiarão á sede.

14 Os que juram pelo delicto de Samaria, e dizem: Vive o teu deus, ó Dan, e: Vive o caminho de Berseba; e cairão, e não se levantarão mais.

Visão da ruína do altar: promessa de restauração.

9 VI o Senhor, que estava em pé sobre o altar, e me disse: Fere o capitel, e estremeçam os umbraes, e cortalhes em pedaços a cabeça a todos elles; e eu matarei á espada até ao ultimo d'elles: o que fugir d'entre elles não escapará, nem o que escapar d'entre elles se salvará.

2 Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará d'ali, e, se subirem ao céu, d'ali os farei descer.

3 E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscal-os-hei, e d'ali os tirarei; e, se se occultarem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem á serpente, e ella os morderá.

4 E, se forem em captivoeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem á espada que os mate; e eu porei o meu olho sobre elles para mal, e não para bem.

5 Porque o Senhor JEHOVAH dos Exercitos é o que toca a terra, e ella se derreterá, e todos os que habitam n'ella chorarão; e ella subirá toda como um rio, e submergirá como pelo rio do Egypto.

6 *Elle é* o que edifica os seus degraus no céu, e o seu esquadrão fundou na terra, e o que chama as aguas do mar,

e as derrama sobre a terra: o Senhor é o seu nome.

7 Não me sois, vós, ó filhos de Israel, como os filhos dos ethiopes? diz o Senhor; não fiz eu subir a Israel da terra do Egypto, e aos philisteus de Caphtor, e aos syrios de Kir?

8 Eis que os olhos do Senhor JEHOVAH estão contra este reino peccador, e eu o destruirei de sobre a face da terra, excepto que não destruirei de todo a casa de Jacob, diz o Senhor.

9 Porque eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra *um* só grão.

10 Todos os peccadores do meu povo morrerão á espada, os que dizem: Não se avisinhará nem nos encontrará o mal.

11 N'aquelle dia tornarei a levantar

a caída tenda de David, e cercarei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade;

12 Para que possuam o restante de Edom, e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz isto.

13 Eis que veem dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que piza as uvas ao que semeia a semente, e os montes distillarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 E tornarei o captiveiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e n'ellas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão jardins, e lhes comerão o fructo.

15 E os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus,

OBADIAS.

Os peccados e o castigo de Edom: a restauração e felicidade de Israel.

VISÃO de Obadias: Assim diz o Senhor JEHOVAH a Edom: Temos ouvido a prégacao do Senhor, e foi enviado entre as nações um embaixador; levantae-vos, e levantemo-nos contra ella para a guerra.

2 Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.

3 A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derribará em terra?

4 Se te elevares como aguiá, e pozeres o teu ninho entre as estrellas, d'ali te derribarei, diz o Senhor.

5 Se viessem a ti ladrões, ou roubadores de noite (como és destruido!), *porventura* não furtariam o que lhes bastasse? se a ti viessem os vindimadores, *porventura* não deixariam rabisco?

6 Como foram esquadrihadas as coíbas de Esaú! como foram investigados os seus esconderijos!

7 Todos os teus confederados te levaram para fóra até aos limites: os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; *os que comem* o teu pão pozeram debaixo de ti uma armadilha: não ha n'elle entendimento.

8 *Porventura* não acontecerá n'aquelle dia, diz o Senhor, que farei perecer os sabios de Edom, e o entendimento da montanha de Esaú?

9 E os teus valentes, ó Teman, estarão atemorizados, para que da montanha de Esaú seja cada um exterminado pela matança.

10 Por causa da violencia feita a teu irmão Jacob, cobrir-te-ha a confusão, e *serás* exterminado para sempre.

11 No dia em que o confrontaste, no dia em que os forasteiros levavam captivo o seu exercito, e os estranhos entravam pelas suas portas, e lançavam sortes sobre Jerusalem, tu *eras* tambem como um d'elles.

12 Então tu não devias ver *satisfeito* o dia de teu irmão, no dia do seu des-terro; nem alegrar-te sobre os filhos de Judah, no dia da sua ruina; nem

alargar a tua bocca, no dia da angustia;

13 Nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; nem tão pouco devias ver *satisfeito* o seu mal, no dia da sua calamidade; nem estender *as tuas mãos* contra o seu exercito, no dia da sua calamidade;

14 Nem parar nas encruzilhadas, para lhe exterminares os que escapassem: nem entregar os que lhe restassem, no dia da angustia.

15 Porque o dia do Senhor *está* perto, sobre todas as nações: como tu fizeste, assim se fará contigo: a tua recompensa tornará sobre a tua cabeça.

16 Porque, como vós bebestes no monte da minha sanctidade, beberão *tambem* de continuo todas as nações: beberão, e engulirão, e serão como se nunca fossem.

17 Porém no monte de Sião haverá

livramento; e elle será sanctidade; e os da casa de Jacob possuirão as suas herdades.

18 E a casa de Jacob será fogo, e a casa de Josê chamma, e a casa de Esaú palha; e se accenderão contra elles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o fallou.

19 E os do sul possuirão a montanha de Esaú, e os das planicies os philisteus: possuirão *tambem* os campos de Ephraim, e os campos de Samaria; e Benjamin a Gilead.

20 E os captivos d'este exercito, dos filhos de Israel, o que era dos cananeus, até Zarephath; e os captivos de Jerusalem, o que *está* em Sepharad, possuirão as cidades do sul.

21 E levantar-se-hão salvadores no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú; e o reino será do Senhor.

JONAS.

A vocação de Jonas; a sua fugida e o seu castigo.

1 E VEIU a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amittai, dizendo:

2 Levanta-te, vae á grande cidade de Ninive, e apregoa contra ella, porque a sua malicia subiu até mim.

3 E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor para Tarsis, e desceu a Joppe, e achou que um navio ia para Tarsis, e deu a sua passagem, e desceu para dentro d'elle, para ir com elles para Tarsis, de diante da face do Senhor.

4 Mas o Senhor lançou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.

5 Então temeram os marinheiros, e clamavam cada um ao seu deus, e lançavam no mar as fazendas, que *estavam* no navio, para o alliviarem do seu *pezo*; porém Jonas desceu aos lados do porão, e se deitou, e dormia um profundo somno.

6 E o mestre do navio chegou-se a elle,

e disse-lhe: Que tens, adormentado? levanta-te, clama ao teu Deus; *porventura* Deus se lembrará de nós para que não pereçamos.

7 E diziam cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos *tem vindo* este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então lhe disseram: Declara-nos tu agora, por cuja causa nos *tem vindo* este mal. Que occupação é a tua? e d'onde vens? qual é a tua terra? e de que povo *és* tu?

9 E elle lhes disse: Eu *sou* hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a *terra* secca.

10 Então estes homens tremeram com grande temor, e lhe disseram: Porque fizeste tu isto? Pois sabiam os homens que fugia de diante do Senhor, porque elle lh'o tinha declarado.

11 E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se nos aquiete? Porque o mar se elevava e engrossava cada vez mais.

12 E elle lhes disse: Levantae-me, e lança-me no mar, e o mar se vos aquietará; porque eu sei que por minha causa é que vos sobreveiu esta grande tempestade.

13 Mas os homens remavam, para tornar a trazer o navio para terra, mas não podiam; porquanto o mar se ia embravecendo cada vez mais contra elles.

14 Então clamaram ao Senhor, e disseram: Ah Senhor! não pereçamos por causa da alma d'este homem, e não ponhas sobre nós o sangue innocent; porque tu, Senhor, fizeste como quizeste.

15 E levantaram a Jonas, e o lançaram no mar, e cessou o mar da sua furia.

16 Temeram pois estes homens ao Senhor com grande temor; e sacrificaram sacrificios ao Senhor, e votaram votos.

17 Preparou pois o Senhor um grande peixe, que tragasse a Jonas; e esteve Jonas tres dias e tres noites nas entranhas do peixe.

Jonas no ventre do grande peixe; sua oração e seu salvamento.

2 E OROU Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe.

2 E disse: Da minha angustia clamei ao Senhor, e elle me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz.

3 Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me tem cercado; todas as tuas ondas e as tuas vagas teem passado por cima de mim.

4 E eu dizia: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia tornarei a ver o templo da tua sanctidade.

5 As aguas me cercaram até á alma, o abysmo me rodeou, e a alga se embrulhava á minha cabeça.

6 Me desci até aos fundamentos dos montes: os ferrolhos da terra me encerrariam para sempre; mas tu fizeste subir a minha vida da perdição, ó Senhor meu Deus.

7 Desfallecendo em mim a minha alma, me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua sanctidade.

8 Os que observam as vaidades vãs deixam a sua *propria* misericordia.

9 Mas eu te sacrificarei com a voz do agradecimento; o que votei pagarei: do Senhor vem a salvação.

10 Fallou pois o Senhor ao peixe: e vomitou a Jonas na terra.

Jonas prega em Ninive: o arrependimento dos ninivitas.

3 E VEIU a palavra do Senhor segunda vez a Jonas, dizendo:

2 Levanta-te, e vae á grande cidade de Ninive, e prega contra ella a pregação que eu te digo.

3 E levantou-se Jonas, e foi a Ninive, segundo a palavra do Senhor: era pois Ninive uma grande cidade de Deus, de tres dias de caminho.

4 E começava Jonas a entrar pela cidade caminho d'um dia, e prégava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Ninive será subvertida.

5 E os homens de Ninive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de sacco, desde o maior até ao menor.

6 Porque esta palavra chegou ao rei de Ninive, e levantou-se do seu throno, e tirou de si os seus vestidos, e cobriu-se de sacco, e assentou-se sobre a cinza.

7 E fez apregoar, e fallou-se em Ninive, pelo mandado do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animaes, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam agua.

8 Mas os homens e os animaes estarão cobertos de saccos, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um do seu mau caminho, e da violencia que ha nas suas mãos.

9 Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 E Deus viu as obras d'elles, como se converteram do seu mau caminho: e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor.

4 E DESAGRADOUSE Jonas extremamente d'isso, e ficou todo apaixonado.

2 E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! não foi esta a minha palavra, estando eu ainda na minha terra? por isto é que me preveni, fugindo para Tarsis, pois sabia que és Deus piedoso, e misericordioso, longanimo e grande

em benignidade, e que te arrependes do mal.

3 Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a minha alma, porque melhor me é morrer do que viver.

4 E disse o Senhor: É bem feito que assim te apaixonones?

5 Jonas, pois, saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da cidade: e ali fez uma cabana, e se assentou debaixo d'ella, á sombra, até ver que *era o que acontecia á cidade.*

6 E preparou o Senhor Deus uma aboboreira, e a fez subir por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado: e Jonas se alegrou *com grande alegria* por causa da aboboreira.

7 Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte ao subir da alva, e feriu a aboboreira, e se seccou.

8 E aconteceu que, apparecendo o sol, Deus ordenou um vento calmoso oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas; e elle desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver.

9 Então disse Deus a Jonas: É bem feito que assim te apaixonones por causa da aboboreira? E elle disse: É bem feito que me apaixonone até á morte.

10 E disse o Senhor: Tiveste tu compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer, que n'uma noite nasceu, e n'uma noite pereceu;

11 E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Ninive em que estão mais de cento e vinte mil homens que não sabem *discernir* entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e muitos animaes?

MIQUEAS.

Ameaças contra Israel e Judah por causa de sua injustiça e rebellião.

1 PALAVRA do Senhor, que veio a Miqueas, morasthita, nos dias de Jothão, Achaz e Ezequias, reis de Judah, a qual elle viu sobre Samaria e Jerusalem.

2 Ouvi, todos os povos, attenta tu, terra, e a plenitude d'ella, e seja o Senhor JEHOVAH testemunha contra vós, o Senhor, desde o templo da sua sanctidade.

3 Porque eis que o Senhor sae do seu logar, e descera, e pizará as alturas da terra.

4 E os montes debaixo d'elle se derreterão, e os valles se fenderão, como a cera diante do fogo, como as aguas que se precipitam n'um abysmo.

5 Tudo isto por causa da prevaricação de Jacob, e dos peccados da casa de Israel: quem é o *auctor da rebellião* de Jacob? não é Samaria? e quem o *das alturas* de Judah? não é Jerusalem?

6 Por isso farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de

plantar vinhas, e farei rebolar as suas pedras no valle, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas imagens de escultura serão esmiuçadas, e todos os seus salarios serão queimados pelo fogo, e de todos os seus idolos eu farei uma assolação, porque da paga de prostitutas os ajuntou, e para a paga de prostitutas voltarão.

8 Por isso lamentarei, e uivarei, andarei despojado e nú: farei lamentação como de dragões, e pranto como de abestruzes.

9 Porque a sua chaga é incuravel, porque chegou até Judah: estendeu-se até á porta do meu povo, até Jerusalem.

10 Não o annuncieis em Gath, nem choreis muito: revolve-te no pó, na casa de Aphra.

11 Passa, ó moradora de Saphir, com nudez vergonhosa: a moradora de Zaanan não sae para fóra; o pranto de Beth-ezel receberá de vós a sua estancia.

12 Porque a moradora de Maroth teve dôr pelo bem; porque desceu do Senhor o mal até á porta de Jerusalem.

13 Ata os animaes ligeiros ao carro, ó moradora de Lachis (esta é o principio do peccado para a filha de Sião), porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

14 Por isso dá presentes a Moresheth-gath: as casas de Achzib *serão casas* de mentira aos reis de Israel.

15 Ainda te trarei um herdeiro, ó moradora de Maresha: chegar-se-ha até Adullam, para gloria de Israel.

16 Faze-te calva, e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delicias: alarga a tua calva como a aguia, porque te foram levados captivos.

2 AI d'aquelles que nas suas camas intentam a iniquidade, e obram o mal: á luz da alva o põem em obra, porque está no poder da sua mão!

2 E cobiçam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam: assim fazem violencia a um homem e á casa, a uma pessoa e á sua herança.

3 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que intento mal contra esta geração, d'onde não tirareis os vossos pescoços, nem andareis tão altivos, porque o tempo *será* mau.

4 N'aquelle dia se levantará um proverbio sobre vós, e se pranteará pranto lastimoso, dizendo: Nós estamos inteiramente desolados! a porção do meu povo elle a troca! como me despoja! para nos tirar os nossos campos elle os reparte!

5 Portanto, não terás tu na congregação do Senhor quem lance o cordel pela sorte.

6 Não prophetizeis, *os que prophetizam*, não prophetizem d'este modo, *que se não apartará a vergonha*.

7 O' vós *que sois* chamados a casa de Jacob, *porventura* se tem encurtado o Espirito do Senhor? *são* estas as suas obras? e não é assim que fazem bem as minhas palavras ao que anda rectamente?

8 Mas *assim como fôra* hontem, se levantou o meu povo por inimigo: de sobre a vestidura tirastes a capa d'aquelles que passavam seguros, como os que voltavam da guerra.

9 Lancaes fôra as mulheres do meu povo, da casa das suas delicias: dos seus meninos tirastes o meu louvor para sempre.

10 Levantae-vos, *pois*, e andae, porque não será esta *terra* o descanso; porquanto está contaminada, *vos* corromperá, e isso com grande corrupção.

11 Se *houver* algum que siga o seu espirito, e está mentindo falsamente, *dizendo*: Eu te prophetizarei de vinho e de bebida forte; far-se-ha então *este* tal o propheta d'este povo.

12 Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacob: certamente congregarei o restante de Israel: pô-lo-hei todo junto, como ovelhas de Bozra; como o rebanho no meio do seu curral, farão estrondo pela *multidão* dos homens.

13 Subirá diante d'elles o que romperá o *caminho*: elles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ella; e o rei irá adiante d'elles, e o Senhor á testa d'elles.

Ameaças contra os chefes e os falsos prophetas.

3 MAIS disse eu: Ouvi agora vós, chefes de Jacob, e vós, principes da casa de Israel; *porventura* não é a vós *que pertence* saber o direito?

2 Que aborreceis o bem, e amaes o mal, que lhes arrancaes a pelle de cima d'elles, e a sua carne de cima dos seus ossos,

3 E que comeis a carne do meu povo, e lhes esfolaes a sua pelle, e lhes esmiuçaes os ossos, e os repartis como para a panella e como carne no meio do caldeirão.

4 Então clamarão ao Senhor, mas não os ouvirá, antes esconderá d'elles a sua face n'aquelle tempo, visto que elles fizeram mal com as suas obras.

5 Assim diz o Senhor contra os prophetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes, e clamam paz; mas contra aquelle que nada lhes mette na bocca preparam guerra.

6 Portanto, se vos fará noite por causa da prophesia, e vos serão trevas por causa da adivinhação, e se porá o sol sobre estes prophetas, e o dia sobre elles se ennegrecerá.

7 E os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; e todos juntos cobrirão o beico superior, porque não *haverá* resposta de Deus.

8 Mas decerto eu sou cheio da força do Espírito do Senhor, e *cheio* de juízo e animo, para annunciar a Jacob a sua transgressão e a Israel o seu peccado.

9 Ouvi agora isto, vós, chefes da casa de Jacob, e vós, maioraes da casa de Israel, que abominaes o juízo e perverteis tudo o que é direito.

10 Edificando a Sião com sangue, e a Jerusalem com injustiça.

11 Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus prophetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: *Porventura não está o Senhor no meio de nós?* nenhum mal nos sobrevirá.

12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada *como* um campo, e Jerusalem se fará montões de pedras, e o monte d'esta casa alturas de bosque.

O annuncio da vocação dos gentios.

4 MAS no ultimo dos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a elle os povos.

2 E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e á casa do Deus de Jacob, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalem.

3 E julgará entre muitos povos, e castigará poderosas nações até mui longe, e converterão as suas espadas em enxadas, e as suas lanças em foices: *uma* nação contra *outra* nação não levantará a espada, nem aprenderão mais a guerra.

4 Mas assentar-se-hão, cada um debaixo da sua vidreira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a bocca do Senhor dos Exercitos o fallou.

5 Porque todos os povos andarão, cada um no nome do seu deus; mas nós andaremos no nome do Senhor nosso Deus, eternamente e para sempre.

6 N'aquelle dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava, e recolherei a que eu tinha expulsado, e a que eu tinha maltratado.

7 E da que coxeava farei um resto, e da que estava rejeitada longe uma

nação poderosa; e o Senhor reinará sobre elles no monte de Sião, desde agora e para sempre.

8 E tu, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, até a ti virá; certamente virá o primeiro dominio, o reino da filha de Jerusalem.

9 Ora porque farias tão grande pranto? não *ha* em ti rei? pereceu o teu conselheiro? apoderou-se de ti dôr, como da que está de parto?

10 Soffre dôres, e trabalhos, para produzir, ó filha de Sião, como a que está de parto, porque agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilonia: ali, *porém*, serás livrada; ali te remirá o Senhor da mão de teus inimigos.

11 Agora se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e os nossos olhos verão seus desejos sobre Sião.

12 Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho: porque as ajuntou como gavelas á eira.

13 Levanta-te, e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro a tua ponta, e de cobre as tuas unhas; e esmiiçarás a muitos povos, e o seu ganho consagrarei ao Senhor, e a sua fazenda ao Senhor de toda a terra.

5 AGORA junta-te com esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-ha cerco sobre nós: ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.

Predicção do nascimento do Messias e da instituição do seu reino.

2 E tu, Beth-lehem Ephrata, *ainda que és* pequena entre os milhares de Judah, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver parido; então o resto de seus irmãos voltará com os filhos de Israel.

4 E elle estará em pé, e apascentará *ao povo* na força do Senhor, na excellencia do nome do Senhor seu Deus: e elles permanecerão, porque agora será engrandecido até aos fins da terra.

5 E este será a paz: quando a Assy-

ria vier á nossa terra, e quando passar os nossos palacios, levantaremos contra elle sete pastores e oito príncipes d'entre os homens.

6 Esses consumirão a terra da Assyria á espada, e a terra de Nimrod nas suas entradas. Assim *nos* livrará da Assyria, quando vier á nossa terra, e quando calcar os nossos termos.

7 E estará o resto de Jacob no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor, como *uns* choviscos sobre a terra, que não espera pelo homem, nem aguarda a filhos de homens.

8 E o resto de Jacob estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais do bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, quando passar, pizará e despedaçará, sem que haja quem *as* livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os seus adversarios; e todos os teus inimigos serão exterminados.

10 E succederá n'aquelle dia, diz o Senhor, que eu exterminarei do meio de ti os teus cavallos, e destruirei os teus carros;

11 E destruirei as cidades da tua terra, e derribarei todas as tuas fortalezas;

12 E exterminarei as feitiçarias da tua mão: e não terás agoureiros;

13 E exterminarei do meio de ti as tuas imagens de escultura e as tuas estatuas; e tu não te inclinarás mais diante da obra das tuas mãos.

14 E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e destruirei as tuas cidades.

15 E com ira e com furor farei vinhança das nações que não ouvem.

*A contenda do Senhor com o seu povo.
As maldades de Israel: Deus não terá compaixão.*

6 OUVI agora o que diz o Senhor: Levanta-te, contende com os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouvi montes, a contenda do Senhor, e vós, fortes fundamentos da terra; porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo, e com Israel entrará em juízo.

3 O' povo meu; que te tenho feito? e com que te enfadei? testifica contra mim.

4 Certamente te fiz subir da terra do

Egypto e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti a Moysés, Aarão e Miriam.

5 Povo meu, ora lembra-te do que consultou Balak, rei de Moab, e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sittim até Gilgal; para que conheças as justicas do Senhor.

6 Com que coisa encontrarei ao Senhor, e me inclinarei ao Deus altissimo? encontrei-o-hei com holocaustos? com bezerros de *um* anno?

7 Agradar-se-ha o Senhor de milhares de carneiros? de dez mil ribeiros de azeite? darei o meu primogenito pela minha transgressão? o fructo do meu ventre *pelo* peccado da minha alma?

8 Elle te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficencia, e andes humildemente com o teu Deus?

9 A voz do Senhor clama á cidade (porque o teu nome vê a inteireza): Ouvi a vara, e a quem a ordenou.

10 Ainda ha na casa do impio thesouros da impiedade? e epha pequena, *que* é detestavel?

11 Seria eu limpo com balanças falsas? e com uma bolsa de pesos enganosos?

12 Porque os seus ricos estão cheios de violencia, e os seus habitantes fallam mentiras; e a sua lingua é enganosa na sua bocca.

13 Assim eu tambem *te* enfraquecerei, ferindo-te e assolando-te por causa dos teus peccados.

14 Tu comerás, mas não te fartarás; e a tua humilhação *estará* no meio de ti; e tu removerás, mas não livrarás; e aquillo que livrares, eu o entregarei á espada.

15 Tu semearás, mas não segará: pisarás a azeitona, mas não te ungirás com azeite; e o mosto, mas não beberás vinho.

16 Porque se guardaram os estatutos de Omri, e toda a obra da casa de Acab, e vós andaes nos conselhos d'elles; para que eu te faça uma desolação, e dos seus habitantes um assobio: assim trazeis sobre vós o opprobrio do meu povo.

7 AI de mim! porque estou feito como quando se tem colhido as fructas do verão, como os rabiscos da vin-

dima; não *ha* cacho de uvas para comer; desejou a minha alma figos temporãos.

2 Já pereceu o benigno da terra, e não ha entre os homens *um que seja recto*: todos armam ciladas para sangue; caçam cada um a seu irmão *com rede*,

3 Para *com* ambas as mãos fazerem diligentemente o mal; assim demanda o príncipe, e o juiz *julga* pela recompensa, e o grande falla a corrupção da sua alma, e a torcem.

4 O melhor d'elles *é como um espinho*; o mais recto *é* peor do que o espinhal: veiu o dia dos teus vigias, veiu a tua visitação; agora será a sua confusão.

5 Não creias no amigo, nem confieis no vosso guia, d'aquella que repousa no teu seio guarda as portas da tua bocca.

6 Porque o filho despreza ao pae, a filha se levanta contra sua mãe, a nora contra sua sogra, os inimigos do homem *são* os da sua casa.

7 Eu, porém, esperarei no Senhor; esperei no Deus da minha salvação: o meu Deus me ouvirá.

8 O' inimiga minha, não te alegres de mim; ainda bem que eu tenho caído, levantar-me-hei: se morar nas trevas, o Senhor *será* a minha luz.

9 Soffrerei a ira do Senhor, porque pequei contra elle, até que julgue a minha causa, e execute o meu direito: elle tirar-me-ha á luz, verei *satisfeito* a sua justiça.

10 É a minha inimiga o verá, e cobri-la-ha a confusão; e aquella que me diz: Onde está o teu Deus? os meus olhos a verão *satisfeitos*; agora será ella pisada como a lama das ruas.

11 No dia *em que* reedificar os teus muros, n'esse dia longe estará ainda o estatuto.

12 N'aquelle dia virá até ti, desde a Assyria até ás cidades fortes, e das fortalezas até ao rio, e do mar até ao mar, e da montanha até á montanha.

13 Porém esta terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fructo das suas obras.

14 Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que móra só no bosque, no meio da terra fertil; apascentem-se *em* Basan e Gilead, como nos dias da antiguidade.

15 Eu lhes mostrarei maravilhas, como nos dias da tua subida da terra do Egypto.

16 As nações o verão, e envergonhar-se-hão, por causa de todo o seu poder: porão a mão sobre a bocca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes, como *uns* reptis da terra, tremendo, sairão dos seus encerramentos; com pavor virão ao Senhor nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem *é* Deus semelhante a ti, que perdoa a iniquidade, e que passa pela rebellião do restante da sua herança? não retem a sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade.

19 Tornará a apiedar-se de nós: sujeitará as nossas iniquidades, e tu lançarás todos os seus peccados nas profundezas do mar.

20 Darás a Jacob a fidelidade, e a Abrahão a benignidade, que juraste a nossos paes desde os dias antigos.

NAHUM.

A justiça e misericórdia de Deus: a destruição de seus inimigos e o livramento do seu povo.

1 CARGA de Ninive. Livro da visão de Nahum, o elcoshita.

2 O Senhor *é* Deus zeloso e que toma vingança, o Senhor toma vingança e tem furor: o Senhor toma vingança

contra os seus adversarios, e guarda a ira contra os seus inimigos.

3 O Senhor *é* tardio em irar-se, porém grande em força, e *ao culpado* não tem por innocente: o Senhor, cujo caminho *é* na tormenta, *é* na tempestade, e as nuvens *são* o pó dos seus pés.

4 Elle reprehende ao mar, e o faz secar, e esgota todos os rios: desfallecem

Basan e, Carmelo, e a flôr do Libano se murchou.

5 Os montes tremem perante elle, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença; e o mundo, e todos os que n'elle habitam.

6 Quem parará diante do seu furor? e quem persistirá diante do ardor da sua ira? a sua colera se derramou como um fogo, e as rochas foram por elle derribadas.

7 O Senhor é bom, *elle serve* de fortaleza no dia da angustia, e conhece aos que confiam n'elle.

8 E com uma inundação trasbordante acabará d'uma vez com o seu logar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.

9 Que pensaes vós contra o Senhor? elle mesmo vos consumirá de todo: não se levantará por duas vezes a angustia.

10 Porque elles se entrelaçam como os espinhos, e se embebedam como bebados; serão inteiramente consumidos como palha secca.

11 De ti saiu um que pensou mal contra o Senhor, um conselheiro de Belial.

12 Assim diz o Senhor: Por mais seguros que *estejam*, e por mais numerosos que *sejam*, ainda assim serão tosquidados, e elle passará: eu te affligi, *porém* não te affligirei mais.

13 Mas agora quebrarei o seu jugo de sobre ti, e rompereí os teus laços.

14 Porém contra ti o Senhor deu ordem, que mais ninguem do teu nome seja semeado: da casa do teu deus exterminarei as imagens de escultura e de fundição; ali te farei o teu sepulchro, porque és vil.

15 Eis que sobre os montes os pés do que traz as boas novas, do que annuncia a paz! celebra as tuas festas, ó Judah, cumpre os teus votos, porque o impio não tornará mais a passar por ti: elle é inteiramente exterminado.

O cerco e tomada de Ninive.

2 O DESTRUIDOR subiu diante de ti, guarda tu a fortaleza, observa o caminho, esforça os lombos, fortalece muito a força.

2 Porque o Senhor tornará a excellencia de Jacob como a excellencia de Israel; porque os que despejam os vazaram, e corromperam os seus sarmentos.

3 Os escudos dos seus valentes serão

tintos de vermelho, os homens valorosos andam vestidos de escarlate, os carros *correrão* como fogo de tochas no dia do seu apercebimento, e os pinheiros se abalarão.

4 Os carros se enfurecerão nas praças, correrão pelas ruas: o seu parecer é como o de tochas, correrão como relampagos.

5 Este se lembrará dos seus valentes, elles *porém* tropeçarão na sua marcha: apresentar-se-hão ao seu muro, quando o amparo fôr apparelhado.

6 As portas do rio se abrirão, e o palacio se derreterá.

7 Pois determinado está; será levada captiva, será feita subir, e as suas servas a acompanharão, gemendo como pombas, batendo em seus peitos.

8 Ninive desde que existiu tem sido como um tanque de aguas, porém ellas *agora* fogem. Parae, parae, *clamar-se-ha*; mas ninguem olhará para traz.

9 Saqueae a prata, saqueae o oiro, porque não tem termo o provimento, abastança ha de todo o genero de moveis appeteciveis.

10 Vazia, e vazada e esgotada ficará, e derreteu-se o seu coração, e treíem os joelhos, e em todos os lombos ha dôr, e os rostos de todos elles ennegrecem.

11 Onde *está agora* o covil dos leões, e as pastagens dos leõesinhos? onde passeava o leão velho, e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os espantasse?

12 O leão arrebatava o que bastava para os seus cachorros, e afogava a preza para as suas leões, e enchia de prezas as suas cavernas, e os seus covis de rapina.

13 Eis que eu *estou* contra ti, diz o Senhor dos exercitos, e queimarei no fumo os seus carros, e a espada devorará os teus leõesinhos, e arrancarei da terra a tua preza, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

Os delictos de Ninive: a sua ruína inevitavel.

3 AI da cidade ensanguentada, *que está* toda cheia de mentiras e de rapina! não se aparta d'ella o roubo.

2 Estrepito de açoite *ha*, e o estrondo do ruído das rodas; e os cavallos atropellam, e carros vão saltando.

3 O cavalleiro levanta assim a espada

flammejante, como a lança relampagueante, e *ali haverá* uma multidão de mortos, e abundancia de cadáveres, e não terão fim os defuntos; tropeçarão nos seus corpos;

4 Por causa da multidão das fornicações da meretriz mui graciosa, da mestra das feitiçarias, que vendeu os povos com as suas fornicações, e as gerações com as suas feitiçarias.

5 Eis que eu *estou* contra ti, diz o Senhor dos Exercitos, e descobrirei as tuas fraldas sobre a tua face, e ás nações mostrarei a tua nudez, e aos reinos a tua vergonha.

6 E lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te envergonharei, e pôr-te-hei como espectáculo.

7 E ha de ser que, todos os que te virem, fugirão de ti, e dirão: Ninive está destruída, quem terá compaixão d'ella? d'onde te buscarei consoladores?

8 És tu melhor do que Nóammon, que está assentada nos rios, cercada de aguas, que *tinha* por esplanada o mar, cuja muralha é do mar?

9 Ethiopia e Egypto *eram* a sua força, e não *havia* fim: Put e Lybia te foram de soccorro.

10 Todavia foi levada captiva para o desterro: tambem os seus filhos são despedaçados no topo de todas as ruas, e sobre os seus honrados lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11 Tu tambem serás embriagada, e te

esconderás; tambem buscarás força por causa do inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas serão *como* figueiras com *figos* temporãos; se se sa-codem, caem na bocca do que os ha de comer.

13 Eis que o teu povo no meio de ti *será como de* mulheres: as portas da tua terra estarão de todo abertas aos teus inimigos: o fogo consumirá os teus ferrolhos.

14 Tira aguas para o cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no lodo, e pisa o barro, repara o forno dos ladrilhos.

15 O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará, te consumirá, como a locusta; multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.

16 Multiplicaste os teus negociantes mais do que as estrellas do céu, a locusta se espalhará e voará.

17 Os teus coroados *são* como os gafanhotos, e os teus chefes como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol voam, de sorte que não se conhece mais o lugar onde *estiveram*.

18 Os teus pastores dormirão, ó rei da Assyria, os teus illustres deitar-se-hão, o teu povo se derramará pelos montes; sem que haja quem o ajunte.

19 Não *ha* cura para a tua quebra-dura, a tua ferida é dolorosa: todos os que ouvirem a tua fama baterão as palmas sobre ti; porque, sobre quem não passou continuamente a tua malícia?

HABACUC.

A iniquidade de Judah: este será castigado pelos chaldeus: a intercessão do propheta.

1 A CARGA que viu o propheta Habacuc.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? *até quando* gritarei a ti: Violencia! e não salvarás?

3 Por que razão me fazes vêr a iniquidade, e vês a vexação? porque a

destruição e a violencia *estão* diante de mim, havendo tambem quem suscite a contenda e o litigio.

4 Por esta causa a lei se afrouxa, e a sentença nunca sae; porque o impio cêrca o justo, e sae a sentença torcida.

5 Vêde entre as nações, e olhae, e maravilhae-vos, e estae maravilhados; porque obro uma obra em vossos dias *que* não crereis, quando se vos contar.

6 Porque eis que suscito os chaldeus,

nação amarga e apressada, que marcha sobre a largura da terra, para possuir moradas *que não são suas*.

7 Horrível e terrível *é*; d'ella mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza.

8 E os seus cavallos são mais ligeiros do que os leopardos, e mais perspicazes do que os lobos á tarde, e os seus cavalleiros se espalham: os seus cavalleiros virão de longe; voarão como aguias que se apressam á comida.

9 Elles todos virão a fim de obrar violencia: os seus rostos buscarão o oriente, e congregará os captivos como areia.

10 E escarnecerão dos reis, e dos principes farão zombaria: elles se rirão de todas as fortalezas, porque amontoarão terra, e as tomarão.

11 Então passará como vento, e traspassará, e se fará culpada, *attribuindo* este seu poder ao seu deus.

12 *Porventura* não *és* tu desde sempre, ó Senhor meu Deus, meu Sancto? nós não morreremos: ó Senhor, para juízo o pozeste, e tu, ó Rocha, o fundaste para castigar.

13 Tu *és* tão puro de olhos, que não podes vêr o mal, e a vexação não podes contemplar: porque olhas para os que obram aleivosamente? *porque* te calas quando o impio devora aquelle que *é* mais justo do que elle?

14 *E porque* farias os homens como os peixes do mar, como os reptis, que não teem quem os governe?

15 Elle a todos tira com o anzol, apanhal-os-ha com a sua rede, e os ajunta na sua varredoura: por isso elle se alegra e se regozija.

16 Por isso sacrifica á sua rede, e queima incenso á sua varredoura; porque com ellas se engordou a sua porção, e se engrossou a sua comida.

17 *Porventura* por isso vazará a sua rede, e não poupará de matar os povos continuamente?

Os chaldeus serão castigados a seu turno.

2 SOBRE a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para vêr o que fallaria em mim, e o que eu responderei, quando eu fôr arguido.

2 Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão, e declara-a em

taboas, para que n'ellas leia o que correndo passa.

3 Porque a visão ainda *está* para o tempo determinado, pois até ao fim fallará, e não mentirá: se tardar, espera-o, porque certamente virá, nem tardará.

4 Eis que *de preguiça* se retira, não *é* recta n'elle; mas o justo pela sua fé viverá.

5 Quanto mais se *é* dado ao vinho *mais* desleal *se é*; *aquelle* homem soberbo, que alarga como o sepulchro a sua alma, não permanecerá e *é* como a morte que não se farta, e ajunta a si todas as nações, e congrega a si todos os povos.

6 Não levantariam *pois* todos estes contra elle uma parábola e dito agudo como enigmas para elle? e se dirá: Ai d'aquelle que multiplica *o que não é* seu! (até quando!) e d'aquelle que carrega sobre si dividal!

7 *Porventura* não se levantarão de repente os que te morderão? e não despertarão os que te abalarão? e não lhes servirás tu de despojo?

8 Porquanto despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens, e da violencia ácerca da terra da cidade, e de todos os que habitam n'ella.

9 Ai d'aquelle que ajunta bens para a sua casa, por uma avareza criminosa, para que ponha o seu ninho no alto, a fim de se livrar da mão do mal!

10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, peccaste *contra* a tua alma.

11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

12 Ai d'aquelle que edifica a cidade com sangue, e que funda a cidade com iniquidade!

13 Eis que *porventura* não *vem* do Senhor dos Exercitos que os povos trabalham pelo fogo e os homens se cansam em vão?

14 Porque a terra *será* cheia do conhecimento da gloria do Senhor, como as aguas cobrem o mar.

15 Ai d'aquelle que dá de beber ao seu companheiro! tu, que *lhe* chegas o teu odre, e o embebedas, para vêr a sua nudez!

16 *Tambem* tu serás farto de ignominia em logar de honra: bebe tu *tambem*, e

descobre o prepucio: o calix da mão direita do Senhor voltará a ti, e vomito ignominioso *cairá* sobre a tua gloria.

17 Porque a violencia commettida contra o Libano te cobrirá, e a destruição das bestas os assombrará, por causa do sangue dos homens, e da violencia *feita* á terra, á cidade, e a todos os moradores.

18 Que aproveitará a imagem de esculptura, *depois* de que a esculpiu o seu artifice? ou a imagem de fundição, que ensina a mentira, para que o artifice confie na obra, fazendo idolos mudos?

19 Ai d'aquelle que diz ao pau: Acorda; e á pedra muda: Desperta: *porventura* ensinará? eis que *está* coberto de oiro e de prata, mas no meio d'elle não ha espirito algum.

20 Porém o Senhor *está* no seu sancto templo: cale-se diante d'elle toda a terra.

A oração de Habacuc.

3 ORAÇÃO do propheta Habacuc sobre Shigionoth.

2.Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi: aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos annos, no meio dos annos a notifica: na tua ira lembra-te de misericordia.

3 Deus veiu de Teman, e o Sancto do monte de Paran (Selah). A sua gloria cobriu os céus, e a terra foi cheia do seu louvor.

4 E o resplandor se fez como a luz, raios brilhantes *the sahiam* da sua mão, e ali *estava* o esconderijo da sua força.

5 Diante d'elle ia a peste, e queimaduras passavam diante dos seus pés.

6 Parou, e mediu a terra: olhou, e fez sair as nações: e os montes perpetuos foram esmiuçados; os outeiros eternos se encurvaram, *porque* o andar eterno é seu.

7 Vi as tendas de Cusan debaixo da vaidade: as cortinas da terra de Midian tremiam.

8 Acaso é contra os rios, Senhor, que *tu* estás irado? contra os ribeiros foi a tua ira? contra o mar *foi* o teu furor, quando andaste montado sobre os teus

cavalllos? os teus carros *foram* a salvação?

9 Descoberto se despertou o teu arco, *pelos* juramentos feitos ás tribus, *pela tua* palavra (Selah). Tu fendeste a terra com rios.

10 Os montes te viram, e tremeram: a inundaçã das aguas passou; deu o abyssmo a sua voz, levantou as suas mãos *ao* alto.

11 O sol e a lua pararam nas suas moradas: andaram á luz das tuas frechas, ao resplandor do relampago da tua lança.

12 Com indignação marchaste *pela* terra, com ira trilhaste as nações.

13 Tu saiste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido: tu feriste a cabeça da casa do impio, descobrindo o alicerce até ao pescoço (Selah).

14 Tu furaste com os teus cajados a cabeça das suas aldeias; elles me accommetteram tempestuosos para me espalharem: alegravam-se, como se *estivessem* para devorar o pobre em segredo.

15 Tu *com* os teus cavalllos marchaste pelo mar, *pelo* montão de grandes aguas.

16 Ouvindo-o eu, o meu ventre se commoveu, á sua voz tremeram os meus labios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; no dia da angustia descançarei, quando subir contra o povo *que* nos destruirá.

17 Porque ainda que a figueira não floresça, nem *haja* fructo na vide; o producto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos curraes não *haja* vaccas:

18 Todavia eu me alegrarei no Senhor: gozar-me-hei no Deus da minha salvação.

19 JEHOVAH, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como *os* das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. Para o cantor-mór sobre os meus instrumentos de musica.

SOFONIAS.

Ameaças contra Judah e Jerusalem.

1 PALAVRA do Senhor, feita a Sofonias, filho de Cushi, filho de Gedalia, filho de Amaria, filho de Hizekia, nos dias de Josia, filho de Amon, rei de Judah.

2 Eu indubitavelmente hei de arrebatard tudo de sobre a face da terra, diz o Senhor.

3 Arrebatarei os homens e os animaes, arrebatarei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os impios; e exterminarei os homens de cima da terra, disse o Senhor.

4 E estenderei a minha mão contra Judah, e contra todos os habitantes de Jerusalem, e exterminarei d'este logar o resto de Baal, e o nome dos chemarins com os sacerdotes;

5 E os que sobre os telhados se encurvam ao exercito do céu; e os que se inclinam jurando pelo Senhor, e juram por Malcam;

6 E os que se desviam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscam ao Senhor, nem perguntam por elle.

7 Cala-te diante do Senhor JEHOVAH, porque o dia do Senhor *está* perto, porque o Senhor apparelhcou o sacrificio, e sanctificou os seus convidados.

8 E ha de ser que, no dia do sacrificio do Senhor, hei de fazer visitaçào sobre os principes, e sobre os filhos do rei, e sobre todos os que se vestem de vestidura estranha.

9 Farei tambem visitaçào n'aquelle dia sobre todo aquelle que salta sobre o umbral, que enche de violencia e engana a casa dos senhores d'elles.

10 E n'aquelle dia, diz o Senhor, *haverá* uma voz de clamor desde a porta do pescado, e um uivo desde a segunda parte, e grande quebranto desde os outeiros.

11 Uivae vós, moradores do valle, porque todo o povo que mercava *está* arruinado, todos os carregados de dinheiro são destruidos.

12 E ha de ser que, n'aquelle tempo, esquadrinharei a Jerusalem com lanternas, e farei visitaçào sobre os homens que *estão* assentados sobre as suas fezes, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal.

13 Por isso será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas: e edificarão casas, mas não habitarão n'ellas, e plantarão vinhas, mas não lhes beberão o seu vinho.

14 O grande dia do Senhor *está* perto, perto *está*, e se apressa muito, a voz do dia do Senhor: amargosamente clamará ali o valente.

15 Aquelle dia *será* um dia de indignação, dia de angustia e de ancia, dia de alvorço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas,

16 Dia de buzina e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas.

17 E angustiarei os homens, que andarão como cegos, porque peccaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne *será* como esterco.

18 Nem a sua prata nem o seu oiro os poderá livrar no dia do furor do Senhor, mas pelo fogo do seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores d'esta terra uma destruição total e apressada.

Ameaças contra diversas nações.

2 CONGREGAE-VOS, sim, congregae-vos, ó nação que não tem desejo,

2 Antes que o decreto produza o seu

efeito, antes que o dia passe como a praga, antes que venha sobre vós a ira do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor.

3 Buscae ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondeis em obra o seu juizo: buscae a justiça, buscae a mansidão; *porventura* sereis escondidos no dia da ira do Senhor.

4 Porque Gaza será desamparada, e Ascalon será assolada: Asdod ao meio dia será expellida, e Ekron será desarraigada.

5 Ai dos habitantes da borda do mar, do povo dos cheretheus! a palavra do Senhor será contra vós, ó Canaan, terra dos philisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja morador.

6 E a borda do mar será por cabanas, que cavam os pastores, e curraes dos rebanhos.

7 E será a borda para o resto da casa de Judah, que n'ella apascentem: á tarde se assentarão nas casas de Ascalon, porque o Senhor seu Deus os visitará, e lhes tornará o seu captiveiro.

8 Eu ouvi o escarneo de Moab, e as injuriosas palavras dos filhos de Ammon, com que escarneceram do meu povo, e se engrandeceram contra o seu termo.

9 Portanto, vivo eu, diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel, certamente Moab será como Sodoma, e os filhos de Ammon como Gomorrah, campo de ortigas e poços de sal, e assolação perpetua; o resto do meu povo os saqueará, e o restante do meu povo os possuirá.

10 Isto terão em recompensa da sua soberba, porque escarneceram, e se engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exercitos.

11 O Senhor será terrível contra elles, porque emmagrecerá a todos os deuses da terra; e cada um se inclinará a elle desde o seu logar; todas as ilhas das nações.

12 Tambem vós, ó ethiopes, sereis mortos com a minha espada.

13 Estenderá tambem a sua mão contra o norte, e destruirá a Assyria; e fará de Ninive uma assolação, terra secca como o deserto.

14 E no meio d'ella repousarão os rebanhos, todos os animais dos povos; e alojar-se-hão nos seus capiteis assim o

pelicano como o ouriço: a voz do seu canto retinirá nas janellas, a assolação estará no umbral, quando tiver descoberto a sua obra de cedro.

15 Esta é a cidade que salta de alegria, que habita segura, que diz no seu coração: Eu sou, e não ha mais do que eu: como se tornou em assolação em pousada de animaes! qualquer que passar por ella assobiará, e meneará a sua mão.

O castigo de Jerusalem: a promessa feita aos fieis.

3 AI da suja e da contaminada, da cidade oppressora.

2 Não ouve a voz, não acceita o castigo: não confia no Senhor; nem se aproximou do seu Deus.

3 Os seus principes são leões braman-tes no meio d'ella: os seus juizes lobos da tarde, *que* não deixam os ossos até á manhã.

4 Os seus prophetas são levianos, homens aleivosos: os seus sacerdotes profanaram o sanctuario, e fizeram violencia á lei.

5 O Senhor, o Justo, está no meio d'ella; elle não faz iniquidade: cada manhã tira o seu juizo á luz; nunca falta; porém o perverso não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas: fiz desertar as suas praças, até não ficar quem passe: as suas cidades estão destruidas, até não ficar ninguem, até não haver quem as habite.

7 Eu dizia: Certamente me temerás, e acceitarás a correção, para que a sua morada não seja destruida, *por* tudo pelo que a visitei, mas elles se levantaram de madrugada, corromperam todas as suas obras.

8 Portanto esperae-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juizo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre elles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

9 Porque então darei beijo puro aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo hombro.

10 D'além dos rios dos ethiopes, meus zelosos adoradores, e a filha de minha espargida, me trarão sacrificio.

11 N'aquelle dia não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com as quaes te rebellaste contra mim; porque então tirarei do meio de ti os que exultam na tua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte sancto.

12 Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; *mas* elles confiarão no nome do Senhor.

13 O resto de Israel não fará iniquidade, nem fallará mentira, e na sua bocca não se achará lingua enganosa; mas serão apascentados, e deitar-se-hão, e não haverá quem os espante.

14 Canta alegremente, ó filha de Sião: jubila, ó Israel: goza-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalem.

15 O Senhor affastou os teus juizos, exterminou o teu inimigo: o Senhor, o rei d'Israel, *está* no meio de ti; tu não verás mais mal algum.

16 N'aquelle dia se dirá a Jerusalem: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos.

17 O Senhor teu Deus *está* no meio de ti, poderoso *te* salvará; elle se deleitará em ti com alegria; calar-se-ha por seu amor, regozijar-se-ha em ti com jubilo.

18 Os entristecidos por causa do ajuntamento *solemne* congregarei, para quem a affronta foi um peso.

19 Eis que, n'aquelle tempo desfarei a todos os teus oppressores, e salvarei a que coxeia, e recolherei a que foi expulsa; e farei d'elles um louvor e um nome em toda a terra em que foram envergonhados.

20 N'aquelle tempo vos trarei para cá, a saber, no tempo em que vos recolher: certamente farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando reconduzir os vossos captivos diante dos vossos olhos.

AGGEU.

Aggeu reprehende o povo por causa de sua inercia, e o exhorta a reedificar o templo.

1 NO anno segundo do rei Dario, no sexto mez, no primeiro dia do mez, veiu a palavra do Senhor, pelo ministerio do propheta Aggeu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, principe de Judah, e a Josué, filho de Josadac, o summo sacerdote, dizendo:

2 Assim falla o Senhor dos Exercitos, dizendo: Este povo diz: Não é vindo o tempo, o tempo em que a casa do Senhor se edifique.

3 Veiu pois a palavra do Senhor, pelo ministerio do propheta Aggeu, dizendo:

4 *Porventura* é para vós tempo de habitardes nas vossas casas entabuladas, e esta casa ha de ficar deserta?

5 Ora pois, assim diz o Senhor dos Exercitos: Applicae os vossos corações aos vossos caminhos.

6 Semeiaes muito, e recolheis pouco; comeis, porém não vos fartaes; bebeis, porém não vos saciaes; vestis-vos, po-

rém ninguem fica quente; e o que recebe salario, recebe salario n'um sacco furado.

7 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Applicae os vossos corações aos vossos caminhos.

8 Subi ao monte, e trazei madeira, e edifique a casa, e d'ella me agradarei, e *serei* glorificado, diz o Senhor.

9 Olhastes para muito, mas eis que *alcançastes* pouco; e, quando o trouxestes a casa, eu lhe assoprei. Por que causa? disse o Senhor dos Exercitos: por causa da minha casa, que *está* deserta, e cada um de vós corre á sua propria casa.

10 Por isso se cerram os céus sobre vós, para não darem orvalho e a terra detem os seus fructos.

11 Porque chamei seccura sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo e sobre o mosto; e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz: como tambem sobre os homens, e sobre os animaes, e sobre todo o trabalho das mãos.

12 Então ouviu Zorobabel, filho de

Sealtiel, e Josué, filho de Josadac, summo sacerdote, e todo o resto do povo a voz do Senhor seu Deus; e as palavras do propheta Aggeu, assim como o Senhor seu Deus o enviou; e temeu o povo diante do Senhor.

13 Então Aggeu, o embaixador do Senhor, na embaixada do Senhor, fallou ao povo, dizendo: Eu *sou* convosco, diz o Senhor.

14 E o Senhor suscitou o espirito de Zorobabel, filho de Sealtiel, principe de Judah, e o espirito de Josué, filho de Josadac, summo sacerdote, e o espirito do resto de todo o povo, e vieram, e fizeram a obra na casa do Senhor dos Exercitos, seu Deus,

15 Ao vigesimo quarto dia do sexto *mez*, no segundo anno do rei Dario.

A gloria do segundo templo.

2 NO setimo *mez*, ao vigesimo primeiro do *mez*, foi a palavra do Senhor pelo ministerio do propheta Aggeu, dizendo:

2 Falla agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, principe de Judah, e a Josué, filho de Josadac, summo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

3 Quem *ha* entre vós que resta, que viu esta casa na sua primeira gloria, e qual agora a vêdes? não *é* esta como nada em vossos olhos, comparada com aquella.

4 Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Josadac, summo sacerdote, e esforça-te, todo o povo da terra, diz o Senhor, e obra; porque eu *sou* convosco, diz o Senhor dos Exercitos,

5 Segundo a palavra que concertei convosco, quando saistes do Egypto, e o meu Espirito ficou no meio de vós: não temaes.

6 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos: Ainda uma vez d'aqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a *terra* secca;

7 E farei tremer a todas as nações, e virão *ao* Desejado de todas as nações, e encheirei esta casa de gloria, diz o Senhor dos Exercitos.

8 Minha *é* a prata, e meu *é* o oiro, disse o Senhor dos Exercitos.

9 A gloria d'esta ultima casa será maior do que a da primeira, diz o Se-

nhor dos Exercitos, e n'este logar darei a paz, diz o Senhor dos Exercitos.

Reprehensão e promessa de benção.

10 Ao vigesimo quarto do *mez* nono, no segundo anno de Dario, veiu a palavra do Senhor pelo ministerio do propheta Aggeu, dizendo:

11 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Pergunta agora aos sacerdotes, ácerca da lei, dizendo:

12 Se alguém leva carne sancta na aba do seu vestido, e com a sua aba toca no pão, ou no guizado, ou no vinho, ou no azeite, ou em *outro* qualquer mantimento, *porventura* isso será sanctificado? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Não.

13 E disse Aggeu: Se *algum* immundo, por causa d'um corpo morto, tocar n'alguma d'estas coisas, *porventura* ficará immunda? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Ficará immunda.

14 Então respondeu Aggeu, e disse: Assim *é* que este povo, e assim *é* que esta nação *está* diante do meu rosto, disse o Senhor; e assim *é* toda a obra das suas mãos: e tudo o que ali offerecem immundo *é*.

15 Agora pois, applicae o vosso coração n'isto, desde este dia em diante, antes que pozesseis pedra sobre pedra no templo do Senhor.

16 Depois que estas *coisas* se faziam, veiu alguém ao montão *de* grão, de vinte *medidas*, e havia *sómente* dez: vindo ao lagar para tirar cincoenta do lagar, havia *sómente* vinte.

17 Feri-vos com queimadura, e com ferugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o Senhor.

18 Ponde pois o vosso coração n'isto, desde este dia em diante: desde o vigesimo quarto dia do *mez* nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, ponde o vosso coração n'isto.

19 *Porventura* ainda ha semente no celleiro? nem ainda a videira, nem a figueira, nem a romeira, nem a oliveira, tem dado os seus fructos, *mas* desde este dia te abençoarei.

A destruição dos inimigos: a elevação de Zorobabel.

20 E veiu a palavra do Senhor segun-

da vez a Aggeu, aos vinte e quatro do mez, dizendo:

21 Falla a Zorobabel, principe de Judah, dizendo: Farei tremer os céus e a terra:

22 E transtornarei o throno dos reinos, e destruirei a força dos reinos das nações; e transtornarei o carro e os que n'elle se assentam; e os cavallos e os

que andam montados n'elles cairão, cada um pela espada do seu irmão.

23 N'aquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de sellar; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exercitos.

ZACHARIAS.

Exhortação ao arrependimento.

1 NO oitavo mez do segundo anno de Dario veiu a palavra do Senhor ao propheta Zacharias, filho de Barachias, filho de Iddo, dizendo:

2 O Senhor se irou por extremo contra vossos paes.

3 Portanto dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exercitos: Tornae para mim, diz o Senhor dos Exercitos, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exercitos.

4 E não sejaes como vossos paes, aos quaes gritavam os primeiros prophetas, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exercitos: Converti-vos agora dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; porém não ouviam, nem me escutavam, diz o Senhor.

5 Vossos paes, onde estão? e os prophetas, viverão elles para sempre?

6 Comtudo as minhas palavras e os meus estatutos, que eu mandei aos prophetas, meus servos, não alcançaram a vossos paes? E elles tornaram, e disseram: Assim como o Senhor dos Exercitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos, e segundo as nossas obras, assim elle nos tratou.

A primeira visão: os cavallos.

7 Aos vinte e quatro dias do mez undecimo (que é o mez de Sebat), no segundo anno de Dario, veiu a palavra do Senhor ao propheta Zacharias, filho de Barachias, filho de Iddo, dizendo:

8 Vi de noite, e eis um homem montado n'um cavallo vermelho, e parava entre as murtas que *estavam* na pro-

fundeza, e atraz d'elle *estavam* cavallos vermelhos, morenos e brancos.

9 E eu disse: Senhor meu, quem *são* estes? E disse-me o anjo que fallava comigo: Eu te mostrarei quem estes *são*.

10 Então respondeu o homem que estava entre as murtas, e disse: Estes *são* os que o Senhor tem enviado para andarem pela terra.

11 E elles responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murtas, e disseram: Nós *já* andámos pela terra, e eis que toda a terra está assentada e quieta.

12 Então o anjo do Senhor respondeu, e disse: Ó Senhor dos Exercitos, até quando não terás compaixão de Jerusalem, e das cidades de Judah, contra as quaes estiveste irado estes setenta annos?

13 E respondeu o Senhor ao anjo, que fallava comigo, palavras boas, palavras consoladoras.

14 E o anjo que fallava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exercitos: Com grande zelo estou zelando por Jerusalem e por Sião.

15 E *com* grandissima ira estou irado contra as nações descançadas; porque eu estava pouco irado, mas elles auxiliaram o mal.

16 Portanto, o Senhor diz assim: Tornei-me a Jerusalem com misericórdia, a minha casa n'ella será edificada, diz o Senhor dos Exercitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalem.

17 Clama mais, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exercitos: As minhas cidades ainda serão estendidas por causa

do bem; porque o Senhor ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalem.

A segunda visão: os quatro cornos e os quatro ferreiros.

18 E levantei os meus olhos, e vi, e eis que vi quatro cornos.

19 E eu disse ao anjo que fallava comigo: Que *são* estes? E elle me disse: Estes *são* os poderes que espalharam a Judah, a Israel e a Jerusalem.

20 E o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21 Então eu disse: Que veem estes fazer? E elle fallou, dizendo: Estes *são* os poderes que espalharam a Jerusalem, de maneira que ninguém levantasse a sua cabeça; estes pois vieram para lhes metter medo, para derribarem os poderes das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judah, para a espalharem.

A terceira visão: Jerusalem é medida.

2 TORNEI a levantar os meus olhos, e vi, e eis aqui um homem em cuja mão estava um cordel de medir.

2 E eu disse: Para onde vaes tu? E elle me disse: Vou a medir Jerusalem, para vêr qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3 E eis que saiu o anjo que fallava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro.

4 E disse-lhe: Corre, falla a este mancebo, dizendo: Jerusalem será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão dos homens e dos animaes que *estarão* no meio d'ella.

5 E eu, diz o Senhor, serei para ella um muro de fogo em redor, e serei para gloria no meio d'ella.

6 Olá, oh! fugi agora da terra do norte, diz o Senhor, porque vos estendi pelos quatro ventos do céu, diz o Senhor.

7 Olá, Sião! livra-te tu, que habitas com a filha de Babilonia.

8 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos: Depois da gloria elle me enviou ás nações que vos despojaram; porque aquelle que tocar em vós toca na menina do seu olho.

9 Porque eis que levantarei a minha mão sobre elles, e elles virão a ser a

preza d'aquelles que os serviram: assim sabereis vós que o Senhor dos Exercitos me enviou.

10 Exulta, e alegra-te ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E n'aquelle dia muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e me serão por povo, e habitarei no meio de ti, e sabereis que o Senhor dos Exercitos me enviou a ti.

12 Então o Senhor herdará a Judah por sua porção na terra sancta, e ainda escolherá a Jerusalem.

13 Cala-te, toda a carne, diante do Senhor, porque elle se despertou da sua sancta morada.

Quarta visão: o summo sacerdote é accusado por Satanaz e justificado por Deus.

3 E ME mostrou o summo sacerdote Josué, o qual estava diante do Senhor, e Satanaz estava á sua mão direita, para se lhe oppôr.

2 Porém o Senhor disse a Satanaz: O Senhor te reprehenda, ó Satanaz, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalem, te reprehenda: não é este *um* tição tirado do fogo?

3 Josué estava vestido de vestidos sujos, e estava diante do anjo.

4 Então respondeu, e fallou aos que estavam diante d'elle, dizendo: Tira-lhe estes vestidos sujos. E a elle lhe disse: Eis que tenho feito passar de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos.

5 E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E pizeram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos: e o anjo do Senhor estava em pé.

6 E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo:

7 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Se andares nos meus caminhos, e se observares a minha carga, tambem tu julgarás a minha casa, e tambem guardarás os meus atrios, e te darei andaduras entre os que estão *aqui*.

8 Ouve pois, Josué, summo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque *são* homens portentosos, porque eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9 Porque eis aqui a pedra que puz

diante de Josué: sobre esta pedra unica *estarão* sete olhos: eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exercitos, e tirarei a iniquidade d'esta terra n'um dia.

10 N'aquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, cada um de vós convidará o seu companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.

A quinta visão: o castiçal de oiro e as sete lampadas.

4 E TORNOU o anjo que fallava comigo, e me despertou, como a um homem que se desperta do seu somno,

2 E me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis que *vejo* um castiçal todo de oiro, e um vaso de azeite sobre a sua cabeça, e as suas sete lampadas n'ella; e cada lampada que *estava* na sua cabeça tinha sete canudos.

3 E, por cima d'elle, duas oliveiras, uma á direita do vaso de azeite, e outra á sua esquerda.

4 E respondi, e disse ao anjo que fallava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto?

5 Então respondeu o anjo que fallava comigo, e me disse: Não sabes tu o que isto é? E eu disse: Não, Senhor meu.

6 E respondeu, e me fallou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violencia, mas sim pelo meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos.

7 Quem és tu, ó monte grande? diante de Zorobabel *serás feito uma campina*; porque *elle* produzirá a primeira pedra *com* algazarra: Graça, graça a ella.

8 E a palavra do Senhor veio *mais* a mim, dizendo:

9 As mãos de Zorobabel teem fundado esta casa, tambem as suas mãos a acabarão, para que saibas que o Senhor dos Exercitos me enviou a vós.

10 Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas? pois aquelles sete se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel: esses *são* os olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

11 Respondi mais, e disse-lhe: Que são as duas oliveiras á direita do castiçal e á sua esquerda?

12 E, respondendo-lhe outra vez, disse: Que *são* aquelles dois raminhos das oli-

veiras, que *estão* junto aos dois tubos d'oiro, e que vertem de si oiro?

13 E elle me fallou, dizendo: Não sabes tu o que isto é? E eu disse: Não, Senhor meu.

14 Então elle disse: Estes *são* dois ramos de oleo, que *estão* diante do Senhor de toda a terra.

A sexta visão: o rolo voante.

5 E OUTRA vez levantei os meus olhos, e olhei, e eis que *vi* um rolo voante.

2 E me disse: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo voante, que tem vinte covados de comprido e dez covados de largo.

3 Então me disse: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar d'ahi, conforme a mesma *maldição*, será desarraigado: como tambem qualquer que jurar *falsamente* d'ahi, conforme a mesma *maldição*, será desarraigado.

4 Eu a tirei para fóra, disse o Senhor dos Exercitos, e virá á casa do ladrão, e á casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e pernoitará no meio da sua casa, e a consumirá *a ella* com a sua madeira e com as suas pedras.

A setima visão: a mulher e o epha.

5 E saiu o anjo, que fallava comigo, e me disse: Levanta agora os teus olhos, e vê que é isto que sae.

6 E eu disse: Que é isto? E elle disse: Isto é um epha que sae. Mais disse: Este é o olho d'elles em toda a terra.

7 E eis que foi levantado um talento de chumbo, e *havia* uma mulher que *estava* assentada no meio do epha.

8 E elle disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do epha; e lançou na bocca d'elle o peso de chumbo.

9 E levantei os meus olhos, e olhei, e eis que duas mulheres saíram, e *havia* vento nas suas azas, e tinham azas como as azas da cegonha; e levantaram o epha entre a terra e o céu.

10 Então eu disse ao anjo que fallava comigo: Para onde levam estas o epha?

11 E elle me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinear, e, sendo *esta* assentada, elle será posto ali sobre a sua base.

A oitava visão: os quatro carros.

6 E OUTRA vez levantei os meus olhos, e olhei, e eis que *vi* quatro carros que saíram d'entre dois montes, e estes montes *eram* montes de metal.

2 No primeiro carro *eram* cavallos vermelhos, e no segundo carro cavallos pretos,

3 E no terceiro carro cavallos brancos, e no quarto carro cavallos saraivados, *que eram* fortes.

4 E respondi, e disse ao anjo que fallava comigo: Que é isto, Senhor meu?

5 E o anjo respondeu, e me disse: Estes *são* os quatro ventos do céu, saindo d'onde estavam perante o Senhor de toda a terra.

6 O carro em que *estão* os cavallos pretos, sae para a terra do norte, e os brancos saem atraz d'elles, e os saraivados saem para a terra do sul.

7 E os cavallos fortes saíam, e procuravam ir por diante, para andarem pela terra. E elle disse: Ide, andae pela terra. E andavam pela terra.

8 E me chamou, e me fallou, dizendo: Eis que aquelles que saíram para a terra do norte fizeram repousar o meu Espirito na terra do norte.

As corôas na cabeça de Josué: o Renovo.

9 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

10 Toma dos que foram levados captivos: de Heldai, de Tobias, e de Jedaia (e vem n'aquelle dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias), os quaes vieram de Babylonia.

11 Toma, digo, prata e oiro, e faze corôas, e põe-as na cabeça de Josué, filho de Josadac, summo sacerdote.

12 E falla-lhe, dizendo: Assim falla o Senhor dos Exercitos, dizendo: Eis aqui o homem cujo nome é o Renovo que brotará do seu logar, e edificará o templo do Senhor.

13 Elle mesmo edificará o templo do Senhor, e levará elle a gloria, e assentar-se-ha, e dominará no seu throno, e será sacerdote no seu throno, e conselho de paz haverá entre elles ambos.

14 E estas corôas serão de Helem, e de Tobias, e de Jedaia, e de Chen, filho de Sofonias, por memorial no templo do Senhor.

15 E aquelles que estão longe virão, e edificarão no templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exercitos me tem enviado a vós; e isto acontecerá *assim*, se ouvirdes mui attentos a voz do Senhor vosso Deus.

O jejum que não agrada a Deus.

7 ACONTECEU pois, no anno quarto do rei Dario, que a palavra do Senhor veio a Zacharias, no *dia* quarto do nono mez, *que é* chisleu.

2 Quando foram enviados á casa de Deus, Saresar, e Regemmelech, e os homens d'elle, para supplicarem o rosto do Senhor,

3 Dizendo aos sacerdotes, *que estavam* na casa do Senhor dos Exercitos, e aos prophetas: Chorarei eu no quinto mez, separando-me, como o tenho feito por tantos annos?

4 Então a palavra do Senhor dos Exercitos veio a mim, dizendo:

5 Falla a todo o povo d'esta terra, e aos sacerdotes, dizendo: Quando jejuastes, e pranteastes, no quinto e no setimo *mez*, a saber, estes setenta annos, *porventura*, jejuando, jejuastes para mim, para mim, *digo?*

6 Ou quando comestes, e quando bebestes, não fostes vós os que comieis e vós os que bebieis?

7 Não *são estas* as palavras que o Senhor prégou pelo ministerio dos prophetas primeiros, quando Jerusalem estava habitada e quieta, com as suas cidades ao redor d'ella? e o sul e a campina eram habitados?

8 E a palavra do Senhor veio a Zacharias, dizendo:

9 Assim fallou o Senhor dos Exercitos, dizendo: Julgae juizo verdadeiro, executae piedade e misericordias cada um com seu irmão;

10 E não opprimaes a viuva, nem o orphão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente o mal cada um contra o seu irmão no seu coração.

11 Porém não quizeram escutar, e me deram o hombro rebelde, e ensurdeceram os seus ouvidos, para que não ouvissem.

12 E fizeram o seu coração *como* diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o Senhor dos Exercitos enviava pelo seu Espirito pe-

lo ministerio dos prophetas primeiros: d'onde veiu a grande ira do Senhor dos Exercitos.

13 E aconteceu *que*, como elle clamou, e elles não ouviram, assim tambem elles clamaram, mas eu não ouvi, diz o Senhor dos Exercitos.

14 E os espalhei com tempestade entre todas as nações, que elles não conheciam, e a terra foi assolada atraz d'elles, de sorte que ninguém passava por ella, nem se tornava: porque teem feito da terra desejada uma desolação.

Benções promettidas.

8 DEPOIS veiu *a mim* a palavra do Senhor dos Exercitos, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Zelei por Sião com grande zelo, e com grande furor zelei por ella.

3 Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalem; e Jerusalem chamar-se-ha a cidade de verdade, e o monte do Senhor dos Exercitos monte de sanctidade.

4 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Ainda nas praças de Jerusalem habitarão velhos e velhas; e cada um *terá* na sua mão o seu bordão, por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da cidade serão cheias de meninos e meninas, que brincarão nas ruas d'ella.

6 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Se isto será maravilhoso aos olhos do resto d'este povo n'aquelles dias, selo-ha *por isso* tambem maravilhoso aos meus olhos? disse o Senhor dos Exercitos.

7 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Eis que salvarei o meu povo da terra do oriente e da terra do pôr do sol;

8 E tral-os-hei, e habitarão no meio de Jerusalem; e me serão por povo, e eu lhes serei a elles por Deus em verdade e em justiça.

9 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Esforcem-se *as* vossas mãos, ó vós que n'estes dias ouvistes estas palavras da bocca dos prophetas que *estiveram* no dia em que foi posto o fundamento da casa do Senhor dos Exercitos, para que o templo fosse edificado.

10 Porque antes d'estes dias não tem havido soldada de homens, nem soldada de bestas; nem *havia* paz para o

que entrava nem para o que sahia, por causa do inimigo, porque eu incitei a todos os homens, cada um contra o seu companheiro.

11 Mas agora não *me haverei* eu para com o resto d'este povo como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exercitos.

12 Porque a semente *será* prospera, a vide dará o seu fructo, e a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o resto d'este povo herde tudo isto.

13 E ha de ser, ó casa de Judah, e ó casa de Israel, que, assim como fostes uma maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis uma benção: não temaes, esforcem-se as vossas mãos.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exercitos: Assim como pensei fazer-vos mal, quando vossos paes me provocaram á ira, diz o Senhor dos Exercitos, e não me arrependi,

15 Assim tornei a pensar de fazer bem a Jerusalem e á casa de Judah, n'estes dias: não temaes.

16 Estas *são* as coisas que fareis: Fallae verdade cada um com o seu companheiro; julgae verdade e juizo de paz nas vossas portas.

17 E nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu companheiro, nem ameis o juramento falso; porque todas estas coisas *são* as que eu aborreço, diz o Senhor.

18 E a palavra do Senhor dos Exercitos veiu a mim, dizendo:

19 Assim diz o Senhor dos Exercitos: O jejum do quarto, e o jejum do quinto, e o jejum do setimo, e o jejum do decimo *mez* se tornará para a casa de Judah em gozo, e em alegria, e em festividades solemnes: amae pois a verdade e a paz.

20 Assim diz o Senhor dos Exercitos: Ainda *succederá* que virão os povos e os habitantes de muitas cidades.

21 E os habitantes de uma irão á outra, dizendo: Vamos andando para supplicar a face do Senhor, e para buscar ao Senhor dos Exercitos; eu tambem irei.

22 Assim virão muitos povos e poderosas nações, a buscar em Jerusalem ao Senhor dos Exercitos, e a supplicar a face do Senhor.

23 Assim diz o Senhor dos Exercitos:

N'aquelle dia succederá que pegarão dez homens de entre todas as linguas das nações, pegarão, *digo*, da aba de um homem judaico, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

O castigo de diversos povos.

9 CARGA da palavra do Senhor contra a terra de Haldrach, e Damasco *será* o seu repouso; porque o Senhor tem o olho sobre o homem, como *sobre* todas as tribus de Israel.

2 E tambem Hamath n'ella terá termo: Tyro e Sidon, ainda que seja mui sabia.

3 E Tyro edificou para si fortalezas, e amontou prata como o pó, e oiro fino como a lama das ruas.

4 Eis que o Senhor a arrancará da posse, e ferirá na mar a sua força, e ella será consumida pelo fogo.

5 Ascalon o verá e temerá, tambem Gaza, e terá grande dôr; como tambem Ekron; porque a sua esperança será envergonhada; e o rei de Gaza perecerá, e Ascalon não será habitada.

6 E um bastardo habitará em Asdod, e exterminarei a soberba dos philisteus.

7 E da sua bocca tirarei o seu sangue, e d'entre os seus dentes as suas abominações; e elle tambem ficará de resto para o nosso Deus; e será como príncipe em Judah, e Ekron como o jebuseu.

8 E me acamparei ao redor da minha casa, por causa do exercito, por causa do que passa, e por causa do que volta, para que não passe mais sobre elles o exactor; porque agora já o vi com os meus olhos.

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalem: eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta.

10 E destruirei os carros de Ephraim e os cavallos de Jerusalem: tambem o arco de guerra será destruido, e elle fallará paz ás nações; e o seu dominio *se estenderá* de um mar até outro mar, e desde o rio até ás extremidades da terra.

11 Quanto a ti tambem *ó Sião*, pelo sangue do teu concerto, soltei os teus presos da cova em que não *havia* agua.

12 Voltae á fortaleza ó presos de es-

perança: tambem hoje vos annuncio que vos renderei em dobro.

13 Quando estendi Judah para mim *como um arco*, e enchi com Ephraim o arco, suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grecia! e pôr-te-hei como a espada de um valente.

14 E o Senhor será visto sobre elles, e as suas frechas sairão como o relampago; e o Senhor JEHOVAH tocará buzina, e irá com os redemoinhos do sul.

15 O Senhor dos Exercitos os amparará, e comerão, depois que os tiverem sujeitado as pedras da funda: tambem beberão e farão alvoroço como *de vinho*; e encher-se-hão como a bacia, como os cantos do altar.

16 E o Senhor seu Deus n'aquelle dia os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque *como* as pedras da corôa serão levantados na sua terra, como bandeira.

17 Porque, quão *grande* é a sua bondade! e quão *grande* é a sua formosura! o trigo fará fallar os mancebos e o mosto as donzellas.

Promessas feitas a Israel.

10 PEDI ao Senhor chuva no tempo da serodia: o Senhor faz relampagos, e lhes dará chuveiro de agua, e herva no campo a cada um.

2 Porque os teraphins teem fallado vaidade, e os adivinhos teem visto mentira, e fallam sonhos vãos; *com* vaidade consolam, por isso se foram como ovelhas, foram afflictos, porque não *havia* pastor.

3 Contra os pastores se accendeu a minha ira, e visitarei os bodes; mas o Senhor dos Exercitos visitará o seu rebanho, a casa de Judah, e os fará ser como o cavallo da sua magestade na peleja.

4 D'elle a pedra de esquina, d'elle a estaca, d'elle o arco de guerra, d'elle juntamente sairão todos os exactores.

5 E serão como valentes que pelo lodo das ruas entram na peleja, e pelejarão; porque o Senhor *estará* com elles, e envergonharão aos que andam montados em cavallos.

6 E fortalecerei a casa de Judah, e salvarei a casa de José, e tornarei a plantal-os, porque me apiedeí d'elles: e serão como se os não tivera rejeitado;

porque eu *sou* o Senhor seu Deus, e os ouvirei.

7 E os de Ephraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como de vinho, e seus filhos o verão, e se alegrarão; o seu coração se regozijará no Senhor.

8 *Eu* lhes assobiarei, e os ajuntarei, porque eu os tenho remido, e multiplicar-se-hão, assim como *antes* se tinham multiplicado.

9 E eu os sementeirei por entre os povos, e lembrar-se-hão de mim em logares remotos; e viverão com seus filhos, e voltarão.

10 Porque eu os farei voltar da terra do Egypto, e os congregarei da Assyria; e tral-os-hei á terra de Gilead e do Libano, e não se achará *logar* para elles.

11 E elle passará o mar com angustia, e feirá as ondas no mar, e todas as profundezas dos rios se seccarão: então será derribada a soberba da Assyria, e o sceptro do Egypto se retirará.

12 E eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no seu nome, diz o Senhor.

O castigo dos impenitentes.

11 ABRE, ó Libano, as tuas portas para que o fogo consuma os cedros.

2 Uivae, ó faias, porque os teus cedros caíram, porque estas excellentes *arvores* são destruídas; uivae, ó carvalhos de Basan, porque o bosque forte é derribado.

3 Voz de uivo dos pastores *se ouviu*, porque a sua gloria é destruída: voz de bramido dos filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão.

4 Assim diz o Senhor meu Deus: Apascenta as ovelhas da matança,

5 Cujos possuidores as matam, e não se teem por culpados; e cujos vendedores dizem: Louvado seja o Senhor, porque hei enriquecido, e os seus pastores não teem piedade d'ellas.

6 Certamente não terei piedade mais dos moradores d'esta terra, diz o Senhor, mas, eis que entregarei os homens cada um na mão do seu compa-nheiro e na mão do seu rei, e esmiação a terra, e eu não *os* livrarei da sua mão.

7 E eu apascentei as ovelhas da matança, porquanto *são* ovelhas coitadas; e tomei para mim duas varas, a uma

das quaes chamei Suavidade, e á outra chamei Conjuntadores, e apascentei as ovelhas.

8 E destruí os teus pastores n'um *mesmo* mez, porque se angustiou d'elles a minha alma, e tambem a sua alma teve fastio de mim.

9 E eu disse: Não vos apascentarei mais: o que morrer morra, e o que fôr destruído seja, e as que restarem comam cada uma a carne da sua compa-nheira.

10 E tomei a minha vara Suavidade, e a quebrei, para desfazer o meu concerto, que tinha estabelecido com todos estes povos.

11 E foi desfeito n'aquelle dia, e conheceram assim os pobres do rebanho que me aguardavam que isto *era* palavra do Senhor.

12 Porque eu lhes tinha dito: Se *parece* bem aos vossos olhos, dae-me a minha soldada, e, se não, deixae-vos d'isso. E pesaram a minha soldada, trinta *moedas* de prata.

13 O Senhor pois me disse: Arroja-a ao oleiro, bello preço em que fui apreçado por elles. E tomei as trinta *moedas* de prata, e as arrojé, na casa do Senhor, ao oleiro.

14 Então quebrei a minha segunda vara Conjuntadores, para romper a irmandade entre Judah e Israel.

15 E o Senhor me disse: Toma ainda para ti o instrumento de um pastor insensato.

16 Porque, eis que levantarei um pastor na terra, *que* não visitará as perdidas, não buscará a desgarrada, e não sará a quebrada, nem apascentará a sã; mas comerá a carne da gorda, e lhe despedaçará as unhas.

17 Ai do pastor de nada, que abandona o rebanho; a espada *cairá* sobre o seu braço e sobre o seu olho direito; o seu braço sem falta se seccará, e o seu olho direito sem falta se escurecerá.

A destruição dos inimigos do povo de Deus. O arrependimento e a purificação de Israel.

12 CARGA da palavra do Senhor sobre Israel: Falla o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espirito do homem dentro n'elle.

2 Eis que eu porei a Jerusalem *como* um copo de tremor para todos os povos em redor, e também para Judah, *o qual* será no cerco contra Jerusalem.

3 E será n'aquelle dia que porei a Jerusalem *por* pedra pesada a todos os povos; todos os que carregarem com ella certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-hão contra elle todas as nações da terra.

4 N'aquelle dia, diz o Senhor, ferirei de espanto a todos os cavallos, e de loucura os que montam n'elles; mas sobre a casa de Judah abrirei os meus olhos, e ferirei de cegueira a todos os cavallos dos povos.

5 Então os chefes de Judah dirão no seu coração: A minha força *são* os habitantes de Jerusalem e o Senhor dos Exercitos, seu Deus.

6 N'aquelle dia porei os chefes de Judah como um brazeiro de fogo debaixo da lenha, e como *um* tição de fogo entre gavelas; e á banda direita e esquerda consumirão a todos os povos em redor, e Jerusalem será habitada outra vez no seu lugar, em Jerusalem.

7 E o Senhor primeiramente salvará as tendas de Judah, para que a gloria da casa de David e a gloria dos habitantes de Jerusalem não se engrandeça sobre Judah.

8 N'aquelle dia o Senhor amparará os habitantes de Jerusalem; e o que tropeçar entre elles n'aquelle dia será como David, e a casa de David *será* como Deus, como o anjo do Senhor diante d'elles.

9 E será, n'aquelle dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalem;

10 Porém sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalem, derramarei o Espirito de graça e de supplicações; e olharão para mim, a quem traspassaram: e farão pranto sobre elle, como o pranto sobre o unigenito; e chorarão amargosamente sobre elle, como se chora amargosamente sobre o primogenito.

11 N'aquelle dia será grande o pranto em Jerusalem, como o pranto de Hadadrimmon no valle de Meggiddon.

12 E a terra pranteará, cada linhagem á parte: a linhagem da casa de David, á parte, e suas mulheres, á parte, e a

linhagem da casa de Nathan, á parte, e suas mulheres, á parte;

13 A linhagem da casa de Levi, á parte, e suas mulheres, á parte; a linhagem de Simeí, á parte, e suas mulheres á parte.

14 Todas as mais linhagens, cada linhagem á parte, e suas mulheres á parte.

13 N'AQUELLE dia haverá *uma* fonte aberta para a casa de David, e para os habitantes de Jerusalem, contra o peccado, e contra a immundicia.

2 E será n'aquelle dia, diz o Senhor dos Exercitos, que desfarei da terra os nomes dos idolos, e d'elles não se fará mais memoria; e também farei sair da terra os prophetas e o espirito da immundicia.

3 E será que, quando alguém prophetizar mais, seu pae e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque fallaste mentira em nome do Senhor; e seu pae e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando prophetizar.

4 E será n'aquelle dia *que* os prophetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando prophetizar; nem elles se vestirão *mais* de manto de pellos, para mentirem.

5 E dirão: Não *sou* propheta, lavrador *sou* da terra; porque *certo* homem *para* isso me adquiriu desde a minha mocidade.

6 E se *alguem* lhe disser: Que *são* estas feridas nas tuas mãos? Dirá elle: *Feridas são* com que fui ferido *em* casa dos meus amadores.

O Pastor ferido: o juizo final: a exaltação da Igreja.

7 Ó espada, desperta-te contra o meu Pastor e contra o varão que *é* o meu companheiro, diz o Senhor dos Exercitos: fere ao Pastor, e espalhar-se-hão as ovelhas; mas volvei a minha mão para os pequenos.

8 E será em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes d'ella serão extirpadas, e expirarão; mas a terceira parte restará n'ella.

9 E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o oiro: ella invocará o meu nome, e eu a

ouvirei; direi: Meu povo *é*, e ella dirá: O Senhor *é* o meu Deus.

14 EIS que o dia do Senhor vem; re-partir-se-hão no meio de ti os teus despojos.

2 Porque *eu* ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalem; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o captivo, mas o resto do povo não será extirpado da cidade.

3 E o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como no dia em que pelejou no dia da batalha.

4 E n'aquelle dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que *está* defronte de Jerusalem para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o occidente, n'um valle muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a *outra* metade d'elle para o sul.

5 E fugireis ao valle dos meus montes (porque o valle dos montes chegará até Asel), e fugireis assim como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judah: então virá o Senhor meu Deus, e todos os sanctos contigo, *ó* *Senhor*.

6 E será *que* n'aquelle dia não haverá preciosa luz nem espessa escuridão.

7 Mas será um dia o qual *é* conhecido do Senhor; nem dia nem noite será: e acontecerá que no tempo da tarde haverá luz.

8 N'aquelle dia *tambem* acontecerá *que* sairão de Jerusalem aguas vivas, metade d'ellas para o mar oriental, e metade d'ellas até ao mar occidental: no estio e no inverno succederá *isto*.

9 E o Senhor será rei sobre toda a terra: n'aquelle dia um *só* sera o Senhor, e um *só* será o seu nome.

10 Toda a terra ao redor se tornará em planicie, desde Geba até Rimmon, da banda do sul de Jerusalem, e será exalçada, e habitada no seu lugar, *desde* a porta de Benjamin até ao logar da primeira porta, até á porta da esquina, e desde a torre de Hananeel até aos logares do rei.

11 E habitarão n'ella, e não haverá

mais anathema, porque Jerusalem habitará segura.

12 E esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearão contra Jerusalem: fará consumir a carne, estando elles em pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas covas, e lhes apodrecerá a lingua de cada um na sua bocca.

13 N'aquelle dia *tambem* acontecerá que haverá uma grande perturbação do Senhor entre elles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, e alçar-se-ha a mão de cada um contra a mão do seu companheiro.

14 E *tambem* Judah pelejará contra Jerusalem, e se ajuntarão em redor as riquezas de todas as nações, oiro e prata e vestidos em grande abundancia.

15 Assim *tambem* será a praga dos cavallos, dos mulos, dos camelos e dos jumentos, e de todos os animaes que estiverem n'aquelles exercitos, como foi a praga d'elles.

16 E será que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalem, subirão de anno em anno para adorarem o Rei, o Senhor dos Exercitos, e celebrarem a festa das cabanas.

17 E acontecerá *que*, se alguma das familias da terra não subir a Jerusalem, para adorar o Rei, o Senhor dos Exercitos, não virá sobre elles a chuva.

18 E, se a familia dos egypcios, sobre os quaes não *vem a chuva*, não subir, nem vier, virá *sobre elles* a praga *com* que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas.

19 Este será o peccado dos egypcios e o peccado de todas as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas.

20 N'aquelle dia será *inscripto* sobre as campainhas dos cavallos: SANCTIDADE AO SENHOR: e as panellas na casa do Senhor serão como as bacias diante do altar.

21 E todas as panellas em Jerusalem e Judah serão sanctas ao Senhor dos Exercitos, e todos os que sacrificarem virão, e d'ellas tomarão, e n'ellas cozerão: e não haverá mais cananeu na casa do Senhor dos Exercitos n'aquelle dia.

MALACHIAS.

A ingratidão do povo; o formalismo dos sacerdotes.

1 CARGA da palavra do Senhor contra Israel, pelo ministerio de Malachias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amastes? Não foi Esaú irmão de Jacob? disse o Senhor; todavia amei a Jacob,

3 E aborreci a Esaú: e fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança aos dragões do deserto.

4 Ainda que Edom dizia: Empobrecidos somos, porém tornaremos a edificar os logares desertos: elles edificarão, e eu destruirei: e lhes chamarão; termo de impiedade, e povo contra quem o Senhor está irado para sempre.

5 E os vossos olhos o verão, e direis: O Senhor seja engrandecido desde o termo de Israel.

6 O filho honrará a *seu* pae, e o servo ao seu senhor; e, se eu *sou* Pae, onde *está* a minha honra? e, se eu *sou* o Senhor, onde *está* o meu temor? diz o Senhor dos Exercitos a vós, ó sacerdotes, que desprezaes o meu nome; mas vós dizeis: Em que des prezámos nós o teu nome?

7 Offereceis sobre o meu altar pão immundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? N'isto que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível.

8 Porque, quando trazeis *animal* cego para o sacrificardes, não *é isto* mau? e, quando offereceis o côxo ou o enfermo, não *é isto* mau? Ora apresenta-o ao teu principe; *porventura* terá elle agrado em ti? ou aceitará elle a tua pessoa? diz o Senhor dos Exercitos.

9 Agora, pois, supplicae a face de Deus, e elle terá piedade de nós: isto veiu da vossa mão, acceitará elle a vossa pessoa? diz o Senhor dos Exercitos.

10 Quem *ha* tambem entre vós que feche as portas *por nada?* e não accendeis por nada o fogo do meu altar. Eu não tomo prazer em vós, diz o Senhor dos Exercitos, nem acceitarei da vossa mão a oblação.

11 Mas desde o nascente do sol até ao poente *será* grande entre as nações o meu nome; e em todo o lugar se offerecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome *será* grande entre as nações, diz o Senhor dos Exercitos.

12 Mas vós o profanaes, quando dizeis: A mesa do Senhor *é* immunda, e, quanto ao seu rendimento, sua comida é desprezível.

13 E dizeis: Eis aqui, que cancela! e o lançastes com desprezo, diz o Senhor dos Exercitos: vós tambem offereceis o roubado, e o côxo e o enfermo, e offereceis a offerta: ser-me-ha acceito isto de vossa mão? diz o Senhor.

14 Pois maldito *seja* o enganoso que, tendo no seu rebanho um animal, promette e offerece ao Senhor *o que é* corrompido, porque eu *sou* grande Rei, diz o Senhor dos Exercitos, o meu nome *será* tremendo entre as nações.

2 AGORA pois, ó sacerdotes, este mandamento vos *toca* a vós.

2 Se *o* não ouvirdes, e se não propozdes no coração, dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exercitos, enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bençãos; e tambem já tenho maldito a cada qual d'ellas, porque vós não pondes *isso* no coração.

3 Eis que vos corrompereí a semente, e espalharei esterco sobre os vossos rostos, o esterco das vossas festas; e com elles sereis tirados.

4 Então sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que o meu concerto *seja* com Levi, diz o Senhor dos Exercitos.

5 Meu concerto com elle foi a vida e a paz, e eu lh'as dei *para* temor, e me temeu, e assombrou-se por causa do meu nome.

6 A lei da verdade esteve na sua bocca, e a iniquidade não se achou nos seus labios: andou comigo em paz e em rectidão, e converteu a muitos da iniquidade.

7 Porque os labios do sacerdote guardarão a sciencia, e da sua bocca buscarão a lei, porque elle *é* o anjo do Senhor dos Exercitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, a muitos fizestes tropeçar na lei: corrompestes o concerto de Levi, diz o Senhor dos Exercitos.

9 Por isso tambem eu vos fiz desprezíveis, e indignos diante de todo o povo, visto que não guardaes os meus caminhos, mas acceitaes pessoas na lei.

Os casamentos com mulheres estranhas e o divorcio são illicitos.

10 Não temos nós todos um *mesmo* Pae? não nos creou um *mesmo* Deus? porque seremos desleaes cada um com seu irmão, profanando o concerto de nossos paes?

11 Judah foi desleal, e abominação se obrou em Israel e em Jerusalem; porque Judah profana a sanctidade do Senhor, a qual ama, e se casou com a filha de deus estranho.

12 O Senhor destruirá das tendas de Jacob o homem que fizer isto, o que vela, e o que responde, e o que offerece presente ao Senhor dos Exercitos.

13 Tambem fazeis esta segunda coisa: cobris o altar do Senhor de lagrimas, de choros e de gemidos; de sorte que elle não olha mais para o presente, nem o acceitará com prazer da vossa mão.

14 E dizeis: Porque? porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, contra a qual tu foste desleal, sendo ella a tua companheira, e a mulher do teu concerto.

15 E não fez elle *sómente* um? sobejando-lhe espirito? e porque *sómente* este um? buscava uma semente de Deus: portanto guardae-vos em vosso espirito, e contra a mulher da vossa mocidade nenhum seja desleal.

16 Porque o Senhor Deus de Israel diz que aborrece o repudio, e aquelle que

encobre a violencia com o seu vestido, diz o Senhor dos Exercitos: portanto guardae-vos em vosso espirito, e não sejaes desleaes.

17 Enfadaes ao Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? N'isto que dizeis: Qualquer que faz mal *é* bom aos olhos do Senhor, e n'estes taes *é* que elle se agrada, ou, onde *está* o Deus do juizo?

O annuncio da vinda do Senhor, precedido pelo seu anjo.

3 EIS que eu envio o meu anjo, que apparellhará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscaes, e o anjo do concerto, a quem vós desejaes; eis aqui que vem, diz o Senhor dos Exercitos.

2 Mas quem supportará o dia da sua vinda? e quem subsistirá, quando elle apparecer? porque elle *será* como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros.

3 E assentar-se-ha, afinando e purificando a prata; e purgará os filhos de Levi, e os afinará como oiro e como prata: então ao Senhor trarão offerta em justiça.

4 E a offerta de Judah e de Jerusalem será suave ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros.

5 E chegar-me-hei a vós para juizo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros e contra os adulteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro em seu jornal, e a viuva, e o orphão, que pervertem o *direito* do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exercitos.

6 Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacob, não sois consumidos.

Não devemos roubar o Senhor nem duvidar da sua providência e justiça.

7 Desde os dias de vossos paes vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes: tornaes a mim, e eu tornarei a vós, diz o Senhor dos Exercitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? porque vós me roubaes, e dizeis: Em que te roubámos? nos dizimos e nas offertaes alçadas.

9 Com maldição *sois* malditos, porque me roubaes a mim, sim, toda a nação.

10 Trazei todos os dizimos á casa do thesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provae-me n'isto, diz o Senhor dos Exercitos, se eu *então* não vos abrirei as janellas do céu, e não vasarei sobre vós uma benção até que não *caiba* mais.

11 E por causa de vós reprehenderei o devorador, para que não vos corrompa o fructo da terra; e a vide no campo vos não será esteril, diz o Senhor dos Exercitos.

12 E todas as nações vos chamarão bemaventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exercitos.

13 As vossas palavras prevaleceram contra mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos fallado contra ti?

14 Vós dizeis: Debalde é servir a Deus: que *nos* aproveita termos guardado os seus preceitos, e andarmos vestidos de preto diante do Senhor dos Exercitos?

15 Ora pois, nós reputamos por bemaventurados os soberbos: tambem os que obram impiedade se edificam; tambem tentam ao Senhor, e escapam.

16 Então aquelles que temem ao Senhor fallam cada um com o seu compa-nheiro; e o Senhor attenta e ouve; e ha uma memorial escripto diante d'elle,

[Port.]

27*

para os que temem o Senhor, e para os que se lembram do seu nome.

17 E elles serão meus, diz o Senhor dos Exercitos, n'aquelle dia que farei me serão propriedade; poupal-os-hei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.

18 Então tornareis e vereis a *diferença* entre o justo e o impio; entre o que serve a Deus, e o que não o serve.

4 PORQUE eis que aquelle dia vem ardendo como o forno: todos os soberbos, e todos os que obram a impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir os abraçará, diz o Senhor dos Exercitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.

2 Mas a vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e saude trará debaixo das suas azas; e saireis, e crescereis como os bezerros do cevadouro.

3 E pizareis os impios, porque se fará cinza debaixo das plantas de vossos pés; no dia em que fizer *isto*, diz o Senhor dos Exercitos.

4 Lembrae-vos da lei de Moysés, meu servo, que lhe mandei em Horeb para todo o Israel, dos estatutos e juizos.

5 Eis que eu vos envio o propheta Elias, antes que venha o dia grande e terrivel do Senhor;

6 E converterá o coração dos paes aos filhos, e o coração dos filhos a seus paes; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

849

O NOVO TESTAMENTO

DE

NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,

PELO PADRE

JOÃO FERREIRA D'ALMEIDA.

EDIÇÃO REVISTA E CORRIGIDA.

NEW YORK:
AMERICAN BIBLE SOCIETY,
INSTITUTED IN THE YEAR MDCCCXVI.

1904.

[Portuguese, 12mo.]

OS LIVROS

DO

NOVO TESTAMENTO

E O NUMERO DE SEUS CAPITULOS.

Pag.	Cap.	Pag.	Cap.
3. S. Mattheus	28	221. I. A Timotheu.....	6
38. S. Marcos	16	225. II. A Timotheu.....	4
61. S. Lucas	24	228. A Tito.....	3
99. S. João.....	21	230. A Philemon.....	1
126. Actos.....	28	231. Aos Hebreus	13
161. Aos Romanos.....	16	241. S. Thiago.....	5
176. I. Aos Corinthios	16	245. I. S. Pedro.....	5
190. II. Aos Corinthios	13	249. II. S. Pedro.....	3
199. Aos Galatas	6	252. I. S. João.....	5
204. Aos Ephesios.....	6	256. II. S. João.....	1
209. Aos Philippenses	4	256. III. S. João	1
213. Aos Colossenses.....	4	257. S. Judas	1
216. I. Aos Thessalonicenses.....	5	258. Apocalypse de S. João.....	22
219. II. Aos Thessalonicenses.....	3		

O SANCTO EVANGELHO

SEGUNDO S. MATTHEUS.

A genealogia de Jesus Christo.

Luc. 3. 23-38.

1 LIVRO da geração de Jesus Christo, filho de David, filho d'Abrahão.

2 Abrahão gerou a Isaac; e Isaac gerou a Jacob; e Jacob gerou a Judas e a seus irmãos;

3 E Judas gerou de Tamar a Fares e a Zara; e Fares gerou a Esrom; e Esrom gerou a Arão;

4 E Arão gerou a Aminadab; e Aminadab gerou a Naason; e Naason gerou a Salmon;

5 E Salmon gerou de Rachab a Booz, e Booz gerou de Ruth a Obed; e Obed gerou a Jessé;

6 E Jessé gerou ao rei David; e o rei David gerou a Salomão, da *que foi* mulher de Urias;

7 E Salomão gerou a Roboão; e Roboão gerou a Abia; e Abia gerou a Asa;

8 E Asa gerou a Josaphat; e Josaphat gerou a Jorão; e Jorão gerou a Ozias;

9 E Ozias gerou a Joathão; e Joathão gerou a Achaz; e Achaz gerou a Ezequias;

10 E Ezequias gerou a Manassés; e Manassés gerou a Amon; e Amon gerou a Josias;

11 E Josias gerou a Jechonias e a seus irmãos na deportação para a Babilônia.

12 E, depois da deportação para a Babilônia, Jechonias gerou a Salathiel; e Salathiel gerou a Zorobabel;

13 E Zorobabel gerou a Abiud; e Abiud gerou a Eliakim; e Eliakim gerou a Azor;

14 E Azor gerou a Sadoc; e Sadoc gerou a Achim; e Achim gerou a Eliud;

15 E Eliud gerou a Eleazar; e Eleazar

gerou a Matthan; e Matthan gerou a Jacob;

16 E Jacob gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Christo.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abrahão até David, *são* quatorze gerações; e desde David até á deportação para a Babilônia, quatorze gerações; e desde a deportação para a Babilônia até o Christo, quatorze gerações.

O nascimento de Jesus Christo.

18 Ora o nascimento de Jesus Christo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se grávida do Espírito Sancto.

19 Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixal-a secretamente.

20 E, projectando elle isto, eis que n'um sonho lhe appareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de David, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que n'ella está gerado é do Espírito Sancto;

21 E dará á luz *um* filho e chamarás o seu nome JESUS; porque elle salvará o seu povo dos seus peccados.

22 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo propheta, que diz:

23 Eis que a virgem conceberá e dará á luz *um* filho, e chamal-o-hão pelo nome EMMANUEL, que traduzido é: Deus connosco.

24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenára, e recebeu a sua mulher;

25 E não a conheceu até que deu á

luz o seu filho, o primogenito; e poz-lhe por nome JESUS.

Os magos do oriente.

2 E, TENDO nascido Jesus em Bethlehem de Judea, no tempo do rei Herodes, eis que *uns* magos vieram do oriente a Jerusalem,

2 Dizendo: Onde está aquelle que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrella no oriente, e viemos a adoral-o.

3 E o rei Herodes, ouvindo *isto*, perturbou-se, e toda Jerusalem com elle.

4 E, congregados todos os principes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Christo.

5 E elles lhe disseram: Em Bethlehem de Judea; porque assim está escripto pelo propheta:

6 E tu, Bethlehem, terra de Judah, de modo nenhum és a menor entre as capitães de Judah; porque de ti sairá o Guia que ha de apascentar o meu povo de Israel.

7 Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquireu exactamente d'elles *acerca* do tempo em que a estrella lhes apparecera.

8 E, enviando-os a Bethlehem, disse: Ide, e perguntae diligentemente pelo menino, e, quando o achardes, participae-m'o, para que tambem eu vá e o adore.

9 E, tendo elles ouvido o rei; foram-se; e eis-que a estrella, que tinham visto no oriente, ia adiante d'elles, até que, chegando, se deteve sobre o *logar* onde estava o menino.

10 E, vendo elles a estrella, alegraram-se muito com grande alegria.

11 E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus thesouros, lhe offertaram dadivas: oiro, incenso e myrrha.

12 E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

A fugida para o Egypto; a matança dos innocentes.

13 E, tendo-se elles retirado, eis-que o anjo do Senhor appareceu a José em

sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e fuge para o Egypto, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes ha de procurar o menino para o matar.

14 E, levantando-se elle, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egypto,

15 E esteve lá até á morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo propheta, que diz: Do Egypto chamei o meu Filho.

16 Então Herodes, vendo que tinha sido illudido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Bethlehem, e em todos os seus contornos, de *idade* de dois annos e menos, segundo o tempo que diligentemente inquireira dos magos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo propheta Jeremias, que diz:

18 Em Rama se ouviu *uma* voz, lamentação, choro e grande pranto: Rachel chorando os seus filhos, e não quiz ser consolada, porque *já* não existem.

A volta do Egypto.

19 Morto porém Herodes, eis que o anjo do Senhor appareceu n'um sonho a José no Egypto,

20 Dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vae para a terra d'Israel; porque *já* estão mortos os que procuravam a morte do menino.

21 Então elle se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra d'Israel.

22 E, ouvindo que Archelau reinava na Judea em lugar de Herodes, seu pae, recebeu ir para lá: mas avisado em sonho por divina revelação, foi para as partes da Galilea.

23 E chegou, e habitou n'uma cidade chamada Nazareth, para que se cumprisse o que fôra dito pelos prophetas: Que se chamará Nazareno.

João Baptista.

Mar. 1. 1-8. Luc. 3. 1-18. João 1. 6-8, 19-36.

3 E, N'AQUELLES dias, appareceu 3 João Baptista prégando no deserto da Judea,

2 E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus;

3 Porque é este o annunciado pelo propheta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: prepara e o caminho do Senhor, endireita as suas veredas.

4 E este João tinha o seu vestido de pellos de camelo, e um cinto de coiro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

5 Então ia ter com elle Jerusalem, e toda a Judea, e toda a provincia adjacente ao Jordão,

6 E eram por elle baptizados no rio Jordão, confessando os seus peccados.

7 E, vendo elle muitos dos phariseus e dos sadduceus, que vinham ao seu baptismo, dizia-lhes: Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8 Produzi pois fructos dignos de arrependimento;

9 E não presumeis, de vós mesmos, dizendo: Temos por pae a Abrahão; porque eu vos digo que mesmo d'estas pedras Deus pode suscitar filhos a Abrahão.

10 E tambem agora está posto o machado á raiz das arvores; toda a arvore, pois, que não produz bom fructo, é cortada e lançada no fogo.

11 E eu, em verdade, vos baptizo com agua, para o arrependimento; mas aquelle que vem após mim, é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; elle vos baptizará com o Espirito Sancto, e com fogo.

12 Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.

O baptismo de Jesus.

Mar. 1. 9-11. Luc. 3. 21, 22. João 1. 32-34.

13 Então veio Jesus da Galilea a João, junto do Jordão, para ser baptizado por elle.

14 João oppunha-se-lhe, porém, dizendo: Eu careço de ser baptizado por ti, e vens tu a mim?

15 Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convem cumprir toda a justiça. Então elle o deixou.

16 E, sendo Jesus baptizado, saiu logo da agua, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espirito de Deus descendo como pomba e vindo sobre elle.

17 E eis que uma voz dos céus dizia:

Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

A tentação de Jesus.

Mar. 1. 12, 13. Luc. 4. 1-13.

4 ENTÃO foi conduzido Jesus pelo Espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3 E, chegando-se a elle o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se façam pães.

4 Elle, porém, respondendo, disse: Está escripto: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sae da bocca de Deus.

5 Então o diabo o levou á cidade sancta, e collocou-o sobre o pinaculo do templo,

6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te d'aqui abaixo; porque está escripto: Que aos seus anjos ordenará a respeito de ti; e tomar-te-hão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.

7 Disse-lhe Jesus: Tambem está escripto: Não tentarás o Senhor teu Deus.

8 Novamente o levou o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a gloria d'elles.

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então disse-lhe Jesus: Vae-te, Satanaz, porque está escripto: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a elle servirás.

11 Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviram.

Jesus em Galilea; os primeiros discipulos.

Mar. 1. 14, etc. Luc. 4. 14, etc.; 5. 1-11.

12 Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galilea;

13 E, deixando Nazareth, foi habitar em Capernaum, cidade maritima, nos confins de Zabulon e Naphtali;

14 Para que se cumprisse o que foi dito pelo propheta Isaías, que diz:

15 A terra de Zabulon, e a terra de Naphtali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galilea das nações;

16 O povo, assentado em trevas, viu uma grande luz; e para os que estavam assentados na região e sombra da morte raiou a luz.

17 Desde então começou Jesus a pré-

gar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

18 E Jesus, andando junto ao mar da Galilea, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores:

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Então elles, deixando logo as redes, seguiram-n'o.

21 E, adiantando-se d'ali, viu outros dois irmãos, Thiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão, n'um barco com seu pae Zebedeu, concertando as redes; e chamou-os;

22 Elles, deixando immediatamente o barco e seu pae, seguiram-n'o.

23 E percorria Jesus toda a Galilea, ensinando nas suas synagogas e prégando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e molestias entre o povo.

24 E a sua fama correu por toda a Syria, e traziam-lhe todos os que padeciam; accommettidos de varias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunaticos, e os paralyticos, e elle os curava.

25 E seguia-o uma grande multidão de gente da Galilea, de Decapolis, de Jerusaleem, da Judea, e d'além do Jordão.

O sermão da montanha. As beatitudes.

Luc. 6. 20-23.

5 E JESUS, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, approximaram-se d'elle os seus discipulos:

2 E, abrindo a sua bocca, os ensinava, dizendo:

3 Bemaventurados os pobres de espirito, porque d'elles é o reino dos céus;

4 Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados;

5 Bemaventurados os mansos, porque elles herdarão a terra;

6 Bemaventurados os que teem fome e sede de justiça, porque elles serão fartos;

7 Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericórdia;

8 Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus;

9 Bemaventurados os pacificadores, porque elles serão chamados filhos de Deus;

10 Bemaventurados os que soffrem per-

seguição por causa da justiça, porque d'elles é o reino dos céus;

11 Bemaventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, fallarem todo o mal contra vós por minha causa.

12 Exultae e alegrae-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os prophetas que foram antes de vós.

Os discipulos são o sal da terra e a luz do mundo.

13 Vós sois o sal da terra; e se o sal fôr insipido, com que se ha de salgar? para nada mais presta senão para se lançar fóra, e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte,

15 Nem se accende a candeia e se colloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pae, que *está* nos céus.

O cumprimento da lei e dos prophetas.

17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os prophetas: não vim a derogar, mas a cumprir.

18 Porque em verdade vos digo, que, até que o céu e a terra passem, nem um jota nem um só til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.

19 Qualquer pois que violar um d'estes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquelle, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e phariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juizo.

22 Eu vos digo, porém, que qualquer que, sem motivo, se encolerisar contra seu irmão, será réu de juizo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do synhedrio; qualquer que *lhe* disser: Louco, será réu do fogo do inferno.

23 Portanto, se trouxeres a tua offerta ao altar, e ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 Deixa ali diante do altar a tua offerta, e vae, reconcilia-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua offerta.

25 Concilia-te depressa com o teu adversario, emquanto estás no caminho com elle, para que não aconteça que o adversario te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao ministro, e te encerrem na prisão.

26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás d'ali emquanto não pagares o ultimo ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não commetterás adulterio.

28 Eu vos digo, porém, que qualquer que attentar n'uma mulher para a cobijar, já em seu coração commetteu adulterio com ella.

29 Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

31 Tambem foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite.

32 Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, sem ser por causa de fornicção, faz que ella commetta adulterio, e qualquer que casar com a repudiada commette adulterio.

33 Outrosim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumpri-rás teus juramentos ao Senhor.

34 Eu vos digo, porém, que de maneira nenhuma jureis: nem pelo céu, porque é o throno de Deus;

35 Nem pela terra, porque é o escabello de seus pés; nem por Jerusalem, porque é a cidade do grande Rei;

36 Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes fazer um cabello branco ou preto.

37 Seja, porém, o vosso fallar: Sim, sim. Não, não, porque o que passa d'isto é de procedencia maligna.

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

39 Eu vos digo, porém, que não resistas ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, offerece-lhe tambem a outra;

40 E ao que quizer pleitear contigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe tambem a capa;

41 E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vae com elle duas.

42 Dá a quem te pedir, e não te desvies d'aquelle que quizer que lhe emprestes.

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu proximo, e aborrecerás o teu inimigo.

44 Eu vos digo, porém: Amae a vossos inimigos, bemdizei os que vos mal-dizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orae pelos que vos maltratam e vos perseguem;

45 Para que sejaes filhos do vosso Pae que *está* nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre os maus e os bons, e a chuva desça sobre os justos e os injustos.

46 Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveis? não fazem os publicanos tambem o mesmo?

47 E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? não fazem os publicanos tambem assim?

48 Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pae que *está* nos céus.

Continuação do sermão da montanha.

Esmolas, Oração, Jejum.

6 GUARDAE-VOS de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por elles: aliás não tereis galardão junto de vosso Pae, que *está* nos céus.

2 Quando pois deres esmola, não faças tocar trombeta adiante de ti, como fazem os hypocritas nas synagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;

4 Para que a tua esmola seja dada occultamente: e teu Pae, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

5 E, quando orares, não sejas como os

hypocritas; pois se comprazem em orar em pé nas synagogas, e ás esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pae que *está* em occulto; e teu Pae, que vê secretamente, te recompensará.

7 E, orando, não useis palavras vãs, como os gentios, que pensam que por muito fallarem serão ouvidos.

8 Não vos assimilheis pois a elles; porque vosso Pae sabe o que vos é necessário, antes de vós lh'o pedirdes.

9 Portanto, vós orareis assim: Pae nosso, que *estás* nos céus, sanctificado seja o teu nome;

10 Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, *assim* na terra como no céu;

11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

12 E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

13 E não nos induzas á tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a gloria, para sempre. Amen.

14 Porque, se perdoardes aos homens as suas offensas, também vosso Pae celestial vos perdoará a vós;

15 Se, porém, não perdoardes aos homens as suas offensas, também vosso Pae vos não perdoará as vossas offensas.

16 E, quando jejuaes, não vos mostreis contristados como os hypocritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

17 Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto.

18 Para não parecer aos homens que jejuas, mas a teu Pae, que *está* em occulto; e teu Pae, que vê em occulto, te recompensará.

O thesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A anciosa solicitude pela nossa vida.

19 Não ajunteis thesouros na terra, onde a traça e a ferrugem *tudo* consomem; e onde os ladrões minam e roubam;

20 Mas ajuntae thesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem corrompe, e onde os ladrões não minam nem roubam.

21 Porque onde estiver o vosso thesouro, ali estará também o vosso coração.

22 A candeia do corpo é o olho; de sorte que, se o teu olho fôr bom, todo o teu corpo terá luz;

23 Se, porém, o teu olho fôr mau, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti ha são trevas, quão grandes *serão* as trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou ha de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mammon.

25 Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos emquanto á vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, emquanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo *mais* do que o vestido?

26 Olhae para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pae celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que ellas?

27 E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um covado á sua estatura?

28 E, emquanto ao vestido, porque andaes sollicitos? Olhae para os lírios do campo, como elles crescem: não trabalham nem fiam;

29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em todá a sua gloria, se vestiu como qualquer d'elles.

30 Pois, se Deus assim enfeita a herva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos *vestirá* muito mais a vós, *homens* de pouca fé?

31 Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

32 (Porque todas estas *coisas* os gentios procuram) Pois vosso Pae celestial bem sabe que necessitae de todas estas *coisas*;

33 Mas buscae primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas *coisas* vos serão acrescentadas.

34 Não vos inquieteis pois pelo dia

d'amanhã, porque o dia d'amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Continuação do sermão da montanha.

O juízo temerário. As coisas sanctas não deis aos cães. Perseverança na oração. A porta estreita. Os falsos prophetas. Devemos ouvir e executar as palavras de Jesus.

7 NÃO julgueis, para que não sejaes julgados.

2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido hão de medir para vós.

3 E porque reparas tu no argueiro que *está* no olho do teu irmão, e não vês a trave que *está* no teu olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; e, eis uma trave no teu olho?

5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

6 Não deis aos cães as coisas sanctas, nem deiteis aos porcos as vossas perolas, não seja caso que as pizem com os pés, e, voltando-se, vos despedacem.

7 Pedi, e dar-se-vos-ha; buscae, e encontrareis; batei, e abri-se-vos-ha.

8 Porque, aquelle que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.

9 E qual d'entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

10 E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pae, que *está* nos céus, dará bens aos que lh'os pedirem?

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lh'o também vós, porque esta é a lei e os prophetas.

13 Entrae pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz á perdição, e muitos são os que entram por elle;

14 Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva á vida, e poucos ha que o encontrem.

15 Acautelae-vos, porém, dos falsos prophetas, que veem para vós vestidos

como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Por seus fructos os conhecereis. *Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?*

17 Assim, toda a arvore boa produz bons fructos, e toda a arvore má produz fructos maus.

18 Não pode a arvore boa dar maus fructos; nem a arvore má dar fructos bons.

19 Toda a arvore que não dá bom fructo corta-se e lança-se no fogo.

20 E, assim, pelos seus fructos os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquelle que faz a vontade de meu Pae, que *está* nos céus.

22 Muitos me dirão n'aquelle dia: Senhor, Senhor, não prophetizámos nós em teu nome? e em teu nome não expulsámos demonios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

23 E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartae-vos de mim, vós que obraes a iniquidade.

24 Todo aquelle, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assimilhal-o-hei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquella casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

26 E aquelle que ouve estas minhas palavras, e as não executa, comparal-o-hei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

27 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquella casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

28 E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina,

29 Porque os ensinava como tendo auctoridade; e não como os escribas.

O leproso purificado.

Mar. 1. 40-45. Luc. 5. 12-14.

8 E DESCENDO elle do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2 E, eis-que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se tu queres, podes purificar-me.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero: sê puro. E logo ficou purificado da lepra.

4 Disse-lhe então Jesus: Olha não o digas a alguém, mas vae, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a offerta que Moysés determinou, para lhes servir de testemunho.

O centurião de Capernaum.

Luc. 7. 1-10.

5 E, entrando Jesus em Capernaum, chegou *junto d'elle* um centurião, rogando-lhe,

6 E dizendo: Senhor, o meu creado jaz em casa paralytico, e violentamente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu irei, e lhe darei saude.

8 E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize sómente uma palavra, e o meu creado sarará;

9 Pois tambem eu sou homem sujeito ao poder, e tenho soldados ás minhas ordens; e digo a este: Vae, e elle vae; e a outro: Vem, e elle vem; e ao meu creado: Faze isto, e elle o faz.

10 E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem em Israel encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do occidente, e assentar-se-hão á mesa com Abrahão, e Isaac, e Jacob, no reino dos céus;

12 E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao centurião: Vae, e como creste te seja feito. E n'aquella mesma hora o seu creado sarou.

A sogra de Pedro.

Mar. 1. 29-31. Luc. 4. 38-41.

14 E Jesus, entrando em casa de Pedro, viu a sogra d'este jazendo com febre.

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se, e serviu-os.

16 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e com a palavra expulsou *d'elles* os espiritos *malignos*, e curou todos os que estavam enfermos;

17 Para que se cumprisse o que fôra

dito pelo propheta Isaías, que diz: Elle tomou *sobre si* as nossas enfermidades, e levou as *nossas* doenças.

Como devemos seguir a Jesus.

Luc. 9. 57-62.

18 E Jesus, vendo em torno de si *uma* grande multidão, ordenou que passassem para a banda d'alem;

19 E, approximando-se *d'elle* um escriba, disse-lhe: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

20 E disse Jesus: As raposas teem *seus* covis, e as aves do céu *teem seus* ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus discipulos lhe disse: Senhor, permite-me que primeiro vá sepultar meu pae.

22 Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me, e deixa aos mortos sepultar os seus mortos.

Jesus apazigua a tempestade.

Mar. 4. 35-41. Luc. 8. 22-25.

23 E, entrando elle no barco, seus discipulos o seguiram;

24 E eis que no mar se levantou *uma* tempestade tão grande que o barco era coberto pelas ondas; elle, porém, estava dormindo.

25 E os seus discipulos, approximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

26 E elle disse-lhes: Porque temeis, *homens* de pouca fé? Então, levantando-se, reprehendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

27 E aquelles homens se maravilharam, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

Os endemoninhados gergesenos.

Mar. 5. 1-20. Luc. 8. 26-30.

28 E, tendo chegado á outra banda, á provincia dos gergesenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulchros, tão ferozes que ninguem podia passar por aquelle caminho.

29 E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui a atormentar-nos antes de tempo?

30 E andava pastando distante d'elles uma manada de muitos porcos.

31 E os demonios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos n'aquella manada de porcos.

32 E elle lhes disse: Ide. E, saindo elles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquella manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas aguas.

33 E os porqueiros fugiram, e, chegando á cidade, divulgaram todas *aquellas coisas*, e o que *acontecera* aos endemoninhados.

34 E eis que toda aquella cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos.

O paralytico de Capernaum.

Mar. 2. 3-12. Luc. 5. 18-36.

9 E, ENTRANDO no barco, passou para a outra banda, e chegou á sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralytico deitado n'uma cama.

2 E Jesus, vendo a sua fé, disse ao paralytico: Filho, tem bom animo, perdoados te são os teus peccados.

3 E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Elle blasphema.

4 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Porque ajuizaes mal em vossos corações?

5 Pois qual é mais facil? dizer: Perdoados te são os *teus* peccados; ou dizer: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibas que o Filho do homem tem na terra auctoridade para perdoar peccados (disse então ao paralytico): Levanta-te; toma a tua cama, e vae para tua casa.

7 E, levantando-se, foi para sua casa.

8 E a multidão, vendo *isto*, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal auctoridade aos homens.

A vocação de Mattheus.

Mar. 2. 14-17. Luc. 5. 27-32.

9 E Jesus, passando *adiante* d'ali, viu assentado na alfandega um homem, chamado Mattheus, e disse-lhe: Segue-me. E elle, levantando-se, o seguiu.

10 E aconteceu que, estando elle em casa assentado á mesa, chegaram muitos publicanos e peccadores, e assentaram-se juntamente á mesa com Jesus e seus discipulos.

11 E os phariseus, vendo *isto*, disseram

aos seus discipulos: Porque come o vosso Mestre com os publicanos e peccadores?

12 Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de medico os sãos, senão os doentes.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericordia quero, e não sacrificio. Porque eu não vim para chamar os justos, mas os peccadores, ao arrependimento.

O jejum.

Mar. 2. 18-22. Luc. 5. 33-39.

14 Então chegaram ao pé d'elle os discipulos de João, dizendo: Porque jejuamos nós e os phariseus muitas vezes, e os teus discipulos não jejuam?

15 E disse-lhes Jesus: Podem *porventura* andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com elles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.

16 E ninguem deita remendo de panno novo em vestido velho, porque semelhante remendo rompe o vestido, e faz-se maior o rasgão;

17 Nem deitam vinho novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deitam vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

A cura da mulher que tinha um fluxo de sangue.

Mar. 5. 22-43. Luc. 8. 40-56.

18 Dizendo-lhes elle estas *coisas*, eis que chegou um principal, e o adorou, dizendo: Minha filha falleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ella viverá.

19 E Jesus, levantando-se, seguiu-o, elle e os seus discipulos.

20 E eis que uma mulher que havia já doze annos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detraz d'elle, tocou a orla do seu vestido;

21 Porque dizia consigo: Se eu tão sómente tocar o seu vestido, ficarei sã.

22 E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem animo, filha, a tua fé te salvou. E immediatamente a mulher ficou sã.

23 E Jesus, chegando a casa d'aquelle principal, e vendo os instrumentistas, e o povo em alvoroço,

24 Disse-lhes: Retirae-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se d'elle.

25 E, logo que o povo foi posto fóra, entrou, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquella noticia por todo aquelle paiz.

A cura de dois cegos e um mudo.

27 E, partindo Jesus d'ali, seguiram-o dois cegos, clamando, e dizendo: Tem compaixão de nós, filho de David.

28 E, quando chegou a casa, os cegos se approximaram d'elle; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe elles: Sim, Senhor.

29 Tocou então os olhos d'elles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30 E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhae não o saiba *alguem*.

31 Mas, tendo elle saído, divulgaram a sua fama por toda aquella terra.

32 E, havendo-se elles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

33 E, expulso o demonio, fallou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34 Mas os phariseus diziam: Elle expulsa os demonios pelo principe dos demonios.

A seara, e os ceifeiros.

35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas synagogas d'elles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e molestias entre o povo.

36 E, vendo a multidão, teve grande compaixão d'elles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não tem pastor.

37 Então disse aos seus discipulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

38 Rogae pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

Os doze e a sua missão.

10 E, CHAMANDO os seus doze discipulos, deu-lhes poder sobre os espiritos immundos, para os expulsarem, e curarem toda a enfermidade e todo o mal.

2 Ora os nomes dos doze apostolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Thiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Philippe e Bartholomeu; Thomé e Mattheus, o publicano; Thiago, *filho* de Alpheu, e Lebbeu, appellidado Thaddeu;

4 Simão Cananita, e Judas Iscariotes, o mesmo que o trahiú.

5 Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

6 Mas ide antes ás ovelhas perdidas da casa d'Israel;

7 E, indo, prégaes, dizendo: É chegado o reino dos céus.

8 Curae os enfermos, purificaes os leprosos, resuscitae os mortos, expulsae os demonios: de graça recebestes, de graça dae.

9 Não possuaes oiro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos,

10 Nem alforjes para o caminho, nem duas tunicas, nem alparcas, nem bordão; porque digno é o operario do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procuraes saber quem n'ella seja digno, e hospedae-vos ahi até que vos retireis.

12 E, quando entrardes n'alguma casa, saudae-a;

13 E, se a casa fôr digna, desça sobre ella a vossa paz; porém, se não fôr digna, torne para vós a vossa paz.

14 E, se ninguem vos receber, nem escutar vossas palavras, saindo d'aquella casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que, no dia do juizo, haverá menos rigor para o paiz de Sodoma e Gomorrah do que para aquella cidade.

16 Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto sêde prudentes como as serpentes e simplicies como as pombas.

17 Acautelae-vos, porém, dos homens; porque elles vos entregarão aos synhedrios, e vos açoitarão nas suas synagogas;

18 E sereis até conduzidos á presença dos governadores e dos reis por causa de mim, para *lhes servir* de testemunho a elles e aos gentios.

19 Mas, quando vos entregarem, não estejaes cuidadosos de como, ou o que haveis de fallar, porque n'aquella *mesma* hora vos será ministrado o que haveis de dizer.

20 Porque não sois vós que fallaes, mas o Espirito de vosso Pae, que falla em vós.

21 E o irmão entregará á morte o irmão, e o pae o filho; e os filhos se levantarão contra os paes, e os matarão.

22 E odiados de todos sereis por causa do meu nome: mas aquelle que perseverar até ao fim será salvo.

23 Quando pois vos perseguirem n'esta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de *percorrer* as cidades d'Israel, sem que venha o Filho do homem.

24 Não é o discipulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

25 Baste ao discipulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor: se chamaram Beelzebú ao pae de familia, quanto mais aos seus domesticos?

26 Portanto, não os temaes; porque nada ha encoberto que não haja de revelar-se, nem occulto que não haja de saber-se.

27 O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutaeis ao ouvido prégaes-o sobre os telhados.

28 E não temaes os que matam o corpo, e não podem matar a alma: temeai antes aquelle que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum d'elles cairá em terra sem *a vontade* de vosso Pae.

30 E até mesmo os cabellos da vossa cabeça estão todos contados.

31 Não temaes pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos.

32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pae, que *está* nos céus.

33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei tambem diante de meu Pae, que *está* nos céus.

34 Não cuideis que vim trazer a paz á terra; não vim trazer a paz, mas a espada;

35 Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pae, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;

36 E *serão* os inimigos do homem os que *são* seus familiares.

37 Quem ama o pae ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

38 E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.

39 Quem achar a sua vida perdê-la-ha; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-ha.

40 Quem vos recebe, me recebe a mim; e quem me recebe a mim, recebe aquelle que me enviou.

41 Quem recebe *um* propheta em qualidade de propheta, receberá galardão de propheta; e quem recebe *um* justo em qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'*agua* fria a um d'estes pequenos, em qualidade de discipulo, em verdade vos digo que de modo nenhum perderá o seu galardão.

João Baptista envia dois discipulos seus a Jesus.

Luc. 7. 18-35.

11 E, ACONTECEU que, acabando Jesus de dar *seus* preceitos aos seus doze discipulos, partiu d'ali a ensinar e a prégar nas cidades d'elles.

2 E João, ouvindo, no carcere, *fallar* dos feitos de Christo, enviou dois dos seus discipulos,

3 Dizendo-lhe: És tu aquelle que havia de vir, ou esperamos outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e annunciae a João *as coisas* que ouvís e vêdes:

5 Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são resuscitados, e o evangelho é annuciado aos pobres.

6 E bemaventurado é *aquelle* que se não escandalizar em mim.

7 E, partindo elles, começou Jesus a dizer ás turbas, a respeito de João: Que fostes vêr no deserto? *uma* canna agitada pelo vento?

8 Ou que fostes vêr? *um* homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9 Ou então que fostes vêr? *um* propheta? sim, vos digo eu, e muito mais do que propheta:

10 Porque é este de quem está escrito: Eis que adiante da tua face envio o meu anjo, que preparará adiante de ti o teu caminho.

11 Em verdade vos digo *que*, entre os que de mulheres teem nascido, não appareceu *alguem* maior do que João Baptista; mas *aquelle que é o menor* no reino dos céus é maior do que elle.

12 E, desde os dias de João Baptista até agora, se faz violencia ao reino dos céus, e os violentos se apoderam d'elle.

13 Porque todos os prophetas e a lei prophetizaram até João.

14 E, se quereis dar credito, é este o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir oíça.

16 Mas, a quem assimilharei esta geração? É' similhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17 E dizem: Tocámos-vos flauta, e não dançastes: cantámos-vos lamentações, e não chorastes.

18 Pois veiu João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demonio.

19 Veiu o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis ali *um* homem comilão e bebedorão, amigo de publicanos e peccadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

As tres cidades impenitentes.

Luc. 10. 13-15.

20 Então começou elle a lançar em rosto ás cidades onde se operou a maior parte dos seus prodigios o não se haverem arrependido, *dizendo*:

21 Ai de ti, Corazin! ai de ti, Bethsaida! porque, se em Tyro e em Sidon fossem feitos os prodigios que em vós se fizeram, ha muito que se teriam arrependido, com sacco e com cinza.

22 Porém eu vos digo que haverá menos rigor para Tyro e Sidon, no dia do juizo, do que para vós.

23 E tu, Capernaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se entre os de Sodoma fossem feitos os prodigios que em ti se fizeram, teriam permanecido até hoje.

24 Porém eu vos digo *que* haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juizo, do que para ti.

O jugo de Jesus.

Luc. 10. 21, 22.

25 N'aquelle tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pae, Senhor do céu e da terra, que occultaste estas *coisas* aos sabios e intelligentes, e as revelaste aos meninos.

26 Sim, ó Pae, porque assim te approve.

27 Todas *as coisas* me foram entregues por meu Pae: e ninguém conhece o Filho, senão o Pae; e ninguém conhece o Pae, senão o Filho, e *aquelle a quem o Filho o quizer revelar.*

28 Vinde a mim, todos os que estaes cansados e opprimidos, e eu vos alliviarei.

29 Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Jesus é Senhor do Sabbado.

Mar. 2. 2-18. Luc. 6. 1-5.

12 N'AQUELLE tempo passou Jesus pelas searas, em um sabbado; e os seus discipulos tinham fome, e começaram a colher espigas, e a comer.

2 E os phariseus, vendo *isto*, disseram-lhe: Eis que os teus discipulos fazem o que não é licito fazer n'um sabbado.

3 Elle, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando teve fome, elle e os que com elle *estavam*?

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe era licito comer, nem aos que com elle *estavam*, mas só aos sacerdotes?

5 Ou não tendes lido na lei que, aos sabbados, os sacerdotes violam o sabbado no templo, e ficam sem culpa?

6 Pois eu vos digo que está aqui *um* maior do que o que o templo.

7 Mas, se vós soubesseis o que significa: Misericordia quero, e não sacrifico, não condemnariéis os innocentes.

8 Porque o Filho do homem até do sabbado é Senhor.

A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada.

Mar. 3. 1-6. Luc. 6. 6-11.

9 E, partindo d'ali, chegou á synagoga d'elles.

10 E, estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e elles, para o accusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sabbados?

11 E elle lhes disse: Qual d'entre vós será o homem que tenha uma ovelha, e, se n'um sabbado a tal *ovelha* cair n'uma cova, não lance mão d'ella, e a levante?

12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequencia, lícito fazer bem nos sabbados.

13 Então disse áquelle homem: Estende a tua mão. E elle a estendeu, e ficou sã como a outra.

14 E os phariseus, tendo saído, formaram conselho contra elle, para o matarem,

15 Mas, sabendo-o, retirou-se d'ali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e elle os curou a todos.

16 E recommendava-lhes rigorosamente que o não descobrissem,

17 Para que se cumprisse o que fôra dito pelo propheta Isaias, que diz:

18 Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz: porei sobre elle o meu espirito, e annunciará aos gentios o juizo.

19 Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz;

20 Não esmagará a canna quebrada, e não apagará o murrão que fumege, até que faça triumphar o juizo;

21 E no seu nome os gentios esperarão.

A blasphemia dos phariseus.

Luc. 11. 14-23.

22 Trouxeram-lhe então um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo fallava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de David?

24 Mas os phariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demonios senão por Beelzebú, príncipe dos demonios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.

26 E, se Satanaz expulsa a Satanaz, está dividido contra si mesmo; como subsistirá pois o seu reino?

27 E, se eu expulso os demonios por Beelzebú, por quem os expulsam então os vossos filhos? Portanto elles mesmos serão os vossos juizes.

28 Mas, se eu expulso os demonios pelo Espirito de Deus, é consequentemente chegado a vós o reino de Deus.

29 Ou, como pode alguém entrar em casa do *homem* valente, e furtar os seus vasos, se primeiro não manietar o valente, saqueando então a sua casa?

30 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

31 Portanto eu vos digo: Todo o peccado e blasphemia se perdoará aos homens; porém a blasphemia contra o Espirito não será perdoada aos homens.

32 E, se qualquer fallar *alguma* palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-ha perdoado, mas, se alguém fallar contra o Espirito Sancto, não lhe será perdoado, nem n'este seculo nem no futuro.

Arvores e seus fructos.

Luc. 6. 43-45.

33 Ou fazei a arvore boa, e o seu fructo bom, ou fazei a arvore má, e o seu fructo mau; porque pelo fructo se conhece a arvore.

34 Raça de viboras, como podeis vós dizer boas *coisas*, sendo maus? pois do que é em abundancia no coração falla a bocca.

35 O homem bom tira boas *coisas* do thesouro do *seu* coração, e o homem mau do mau thesouro tira *coisas* más.

36 Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juizo.

37 Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condemnado.

O milagre de Jonas.

Luc. 11. 16, 19-32.

38 Então alguns dos escribas e dos phariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quizeramos ver da tua parte *algum* signal.

39 Mas elle lhes respondeu, e disse: A geração má e adúltera pede *um* signal, porém não se lhe dará senão o signal do propheta Jonas;

40 Pois, como Jonas esteve tres dias e tres noites no ventre da baleia, assim es-

tará o Filho do homem tres dias e tres noites no seio da terra.

41 Os ninivitas resurgirão no juizo com esta geração, e a condemnarão, porque se arrependeram com a prégacao de Jonas. E eis que *está* aqui quem é mais do que Jonas.

42 A rainha do meio-dia se levantará no dia do juizo com esta geração, e a condemnará; porque veio dos confins da terra a ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que *está* aqui quem é mais do que Salomão.

43 E, quando o espirito immundo tem saído do homem, anda por logares aridos, buscando repouso, e não o encontra.

44 Então diz: Voltarei para a minha casa d'onde sahi. E, voltando, acha-a desoccupada, varrida e adornada.

45 Então vac, e leva consigo outros sete espiritos piores do que elle, e, entrando, habitam ali: e são os ultimos actos d'esse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá tambem a esta má geração.

A familia de Jesus.

Mar. 3. 31-35. Luc. 8. 19-21.

46 E, fallando elle ainda á multidão, eis que estavam fóra sua mãe e seus irmãos, pretendendo fallar-lhe.

47 E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fóra tua mãe e teus irmãos, que querem fallar-te.

48 Porém elle, respondendo, disse ao que lhe fallára: Quem é minha mãe? e quem são meus irmãos?

49 E, estendendo a sua mão para os seus discipulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

50 Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pae que *está* nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe.

A parábola do sementeiro.

Mar. 4. 1-20. Luc. 8. 4-15.

13 E JESUS, tendo saído da casa n'aquelle dia, estava assentado junto ao mar;

2 E ajuntou-se muita gente ao pé d'elle, de sorte que, entrando n'um barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

3 E fallou-lhe de muitas *coisas* por parabolás, dizendo: Eis que o sementeiro saiu a semear.

4 E, quando semeava, *uma parte da semente* caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-n'a;

5 E outra *parte* caiu em pedregaes, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

6 Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

7 E outra caiu em espinhos, e os espinhos cresceram, e suffocaram-n'a.

8 E outra caiu em boa terra, e deu fructo: um *grão produziu* cem, outro sessenta e outro trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 E, acercando-se d'elle os discipulos, disseram-lhe: Porque lhes fallas por parabolás?

11 Elle, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mysterios do reino dos céus, mas a elles não é dado;

12 Porque áquelle que tem, se dará, e terá em abundancia; mas áquelle que não tem, até aquillo que tem lhe será tirado.

13 Por isso lhes fallo por parabolás; porque elles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem comprehendem.

14 E n'elles se cumpre a prophécia d'Isaias, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não comprehendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis.

15 Porque o coração d'este povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e *ouçam* com os ouvidos, e comprehendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

16 Mas bemaventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Porque em verdade vos digo que muitos prophetas e justos desejaram vêr o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis e não o ouviram,

18 Escutae vós pois a parábola do sementeiro.

19 Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatá o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

20 Porém o que foi semeado em pedregaes é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria;

21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é temporão; e, chegada a angustia e a perseguição por causa da palavra, logo se offende;

22 E o que foi semeado em espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados d'este mundo, e a seducção das riquezas, suffocam a palavra, e fica infructifera;

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e comprehende a palavra; e dá fructo, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

A parábola do trigo e do joio.

24 Propoz-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é similhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

25 Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E, quando a herva cresceu e fructificou, appareceu também o joio.

27 E os servos do pae de familia, indo ter com elle, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Porque tem então joio?

28 E elle lhes disse: Um *homem* inimigo é que fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos colher-o?

29 Porém elle lhes disse: Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com elle.

30 Deixae crescer ambos juntos até á ceifa; e, por occasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atae-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntae-o no meu celeiro.

As parábolas, do grão de mostarda e do fermento.

Mar. 4. 30-34. Luc. 13. 18-21.

31 Outra parábola lhes propoz, dizendo: O reino dos céus é similhante ao grão de mostarda que o homem, pegando d'elle, semeou no seu campo;

32 O qual é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma arvore, de sorte que veem as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.

33 Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é similhante ao fermento, que uma mulher, pegando d'elle, introduz em tres medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

34 Tudo isto disse Jesus por parábolas á multidão, e não lhes fallava sem parábolas;

35 Para que se cumprisse o que fôra dito pelo propheta, que disse: Abrirei em parábolas a minha bocca; publicarei *coisas* occultas desde a fundação do mundo.

Explicação da parábola do joio.

36 Então Jesus, despedindo a multidão, foi para casa. E chegaram ao pé d'elle os seus discipulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

37 E elle, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem;

38 O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno;

39 O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

40 Como pois o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consummação d'este mundo.

41 Mandará o Filho do homem os seus anjos, e elles colherão do seu reino todos os escandalos, e os que commettem iniquidade.

42 E lançal-os-hão na fôrnelha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pae. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Parábolas, do thesouro escondido, da perola, da rede.

44 Também o reino dos céus é similhante a um thesouro escondido n'um campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo d'elle, vae, vende tudo quanto tem, e compra aquelle campo.

45 Outrosim o reino dos céus é similhante ao homem, negociante, que busca boas perolas;

46 E, encontrando uma perola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.

47 Igualmente o reino dos céus é similhante a uma rede lançada ao mar, e que prende toda a qualidade de *peixes*.

48 E, estando cheia, os pescadores a puxam para a praia; e, assentando-se,

apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fóra.

49 Assim será na consummação dos seculos: virão os anjos, e separarão os maus d'entre os justos.

50 E lançal-os-hão na fornalha de fogo: ali haverá pranto e ranger de dentes.

51 E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas *coisas*? Disseram-lhe elles: Sim, Senhor.

52 E elle disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruido ácerca do reino dos céus é semelhante a um pae de familia, que tira dos seus thesouros *coisas* novas e velhas.

53 E aconteceu que Jesus, concluindo estas parabolas, se retirou d'ali.

54 E, chegando á sua patria, ensinava-os na synagoga d'elles, de sorte que se maravilhavam, e diziam: D'onde *veiu* a este a sabedoria, e estas maravilhas?

55 Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Thiago, e José, e Simão, e Judas?

56 E não estão entre nós todas as suas irmãs? D'onde *lhe veiu* pois tudo isto?

57 E escandalizavam-se n'elle. Jesus, porém, lhes disse: Não ha propheta sem honra, senão na sua patria e na sua casa.

58 E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade d'elles.

A morte de João Baptista.

Mar. 6. 14-29. Luc. 3. 19, 20; 9. 7-9.

14 N'AQUELLE tempo ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus,

2 E disse aos seus creados: Este é João Baptista; resuscitou dos mortos, e por isso as maravilhas obram n'elle.

3 Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o manietado e encerrado no carcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Philippe;

4 Porque João lhe dissera: Não te é licito possuil-a.

5 E, querendo matal-o, temia o povo; porque o tinham como propheta.

6 Festejando-se, porém, o dia natalicio de Herodes, dançou a filha de Herodias diante d'elle, e agradou a Herodes.

7 Pelo que prometeu com juramento dar-lhe tudo o que pedisse;

8 E ella, instruida previamente por

sua mãe, disse: Dá-me aqui n'um prato a cabeça de João Baptista.

9 E o rei affligiu-se, mas, por causa do juramento, e dos que estavam *com elle*, mandou que se *lhe* desse.

10 E mandou degolar João no carcere,

11 E a sua cabeça foi trazida n'um prato, e dada á menina, e ella *a* levou a sua mãe.

12 E chegaram os seus discipulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram annuncial-o a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães.

Mar. 6. 30-34. Luc. 9. 10-17. João 6. 1-14.

13 E Jesus, ouvindo *isto*, retirou-se d'ali n'um barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

14 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e foi possuido de intima compaixão para com ella, e curou os seus enfermos.

15 E, sendo chegada a tarde, os seus discipulos approximaram-se-lhe, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão: dae-lhes vós de comer.

17 Então elles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 E elle disse: Trazei-m'os aqui.

19 E, mandando que a multidão se assentasse sobre a herva, e tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e partindo os pães, deu-os aos discipulos, e os discipulos á multidão.

20 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze alcofas cheias.

21 E os que comeram foram quasi cinco mil homens, além das mulheres e creanças.

Jesus anda por cima do mar.

Mar. 6. 45-46. João 6. 15-21.

22 E logo ordenou Jesus que os seus discipulos entrassem no barco, e fossem adiante d'elle para a outra banda, enquanto despedia a multidão.

23 E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar á parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

24 E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrario;

25 Mas, á quarta vigilia da noite, dirigiu-se Jesus para elles, caminhando por cima do mar.

26 E os discipulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um phantasma. E gritaram com medo.

27 Jesus, porém, lhes fallou logo, dizendo: Tende bom animo, sou eu, não tenhaes medo.

28 E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das aguas.

29 E elle disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as aguas para ir ter com Jesus.

30 Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a afundar-se, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

31 E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: *Homem* de pouca fé, porque duvidaste?

32 E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.

33 Então approximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-o, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

34 E, tendo passado para a outra banda, chegaram á terra de Genezareth.

35 E, quando os homens d'aquelle logar o conheceram, mandaram por todas aquellas terras em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe para que ao menos elles tocassem a orla do seu vestido; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

A tradição dos anciãos.

Mar. 7. 1-23.

15 ENTÃO chegaram ao pé de Jesus uns escribas e phariseus de Jerusaleem, dizendo:

2 Porque transgridem os teus discipulos a tradição dos anciãos? pois não lavam as mãos quando comem pão.

3 Elle, porém, respondendo, disse-lhes: Porque transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pae e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pae ou á mãe, morra de morte.

5 Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pae ou á mãe: É offerta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim; *desobrigado fica*. Esse não honrará de modo algum nem a seu pae nem a sua mãe,

6 E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7 Hypocritas, bem prophetizou Isaias a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo honra-me com os seus labios, mas o seu coração está longe de mim.

9 Mas em vão me veneram, ensinando doutrinas *que são* preceitos dos homens.

10 E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

11 O que contamina o homem não é o que entra na bocca, mas o que sae da bocca isso é o que contamina o homem.

12 Então, acercando-se d'elle os seus discipulos, disseram-lhe: Sabes que os phariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13 Elle, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pae celestial não plantou, será arrancada.

14 Deixae-os: são conductores cegos de cegos: ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

15 E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parabola.

16 Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estaes ainda sem entender?

17 Ainda não comprehendeis que tudo o que entra pela bocca desce para o ventre, e é evacuado?

18 Mas o que sae da bocca, procede do coração, e isso contamina o homem.

19 Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adulterios, fornicagões, furtos, falsos testemunhos e blasphemias.

20 São estas *coisas* que contaminam o homem; comer, porém, sem lavar as mãos não contamina o homem.

A mulher cananea.

Mar. 7. 24-30.

21 E, partindo Jesus d'ali, foi para as partes de Tyro e de Sidon.

22 E eis que uma mulher cananea, que saíra d'aquellas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

23 Mas elle não lhe respondeu palavra. E os seus discipulos, chegando ao pé d'elle, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando após nós.

24 E elle, respondendo, disse: Eu não sou enviado senão ás ovelhas perdidas da casa d'Israel.

25 Então chegou ella, e adorou-o, dizendo: Senhor, soccorre-me.

26 Elle, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deital-o aos cachorrinhos.

27 E ella disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

28 Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher! grande é a tua fé: seja-te feito como tu desejas. E desde aquella mesma hora a sua filha ficou sã.

A segunda multiplicação dos pães.

Mar. 8. 1-10.

29 E Jesus, partindo d'ali, chegou ao pé do mar da Galilea, e, subindo a um monte, assentou-se ali.

30 E veiu ter com elle muito povo, que trazia côxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos: e os pozeram aos pés de Jesus, e elle os sarou:

31 De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a fallar, os aleijados sãos, os côxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus d'Israel.

32 E Jesus, chamando os seus discipulos, disse: Tenho intima compaixão da multidão, porque já está comigo ha tres dias, e não tem que comer; e não quero despedil-a em jejum, para que não desfalesça no caminho.

33 E os seus discipulos disseram-lhe: D'onde nos viriam no deserto tantos pães, para saciar tal multidão?

34 E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E elles disseram: Sete, e uns poucos de peixinhos.

35 E mandou á multidão que se assentasse no chão.

36 E, tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, partiu-os, e deu-os aos seus discipulos, e os discipulos á multidão.

37 E todos comeram e se saciaram; e levantaram, do que sobejou dos pedaços, sete cestos cheios.

38 Ora os que tinham comido eram

quatro mil homens, além de mulheres e creanças.

39 E, tendo despedido a multidão, entrou no barco, e dirigiu-se ao territorio de Magdala.

O fermento dos phariseus.

Mar. 8. 11, 12.

16 E, CHEGANDO-SE os phariseus e os sadduceus, e tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse algum signal do céu.

2 Mas elle, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: *Haverá bom tempo, porque o céu está rubro.*

3 E pela manhã: Hoje *haverá tempestade*, porque o céu está de um vermelho sombrio. Hypocritas, sabeis differenciar a face do céu, e não sabeis differenciar os signaes dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um signal, e nenhum signal lhe será dado, senão o signal do propheta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

5 E, passando seus discipulos para a outra banda, tinham-se esquecido de fornecer-se de pão.

6 E Jesus disse-lhes: Adverti, e acutelae-vos do fermento dos phariseus e sadduceus.

7 E elles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

8 E Jesus, conhecendo-o, disse: Porque arrazoaeis entre vós, *homens* de pouca fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

9 Não comprehendéis ainda, nem vos lembraes dos cinco pães para cinco mil *homens*, e de quantas alcofas levantastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil, e de quantos cestos levantastes?

11 Como não entendestes que não vos fallei a respeito do pão, mas que vos guardasseis do fermento dos phariseus e sadduceus?

12 Então comprehendiram que não disserra que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos phariseus.

A confissão de Pedro.

Mar. 8. 27-33. Luc. 9. 18-22. João 6. 66-69.

13 E, chegando Jesus ás partes de Cesarea de Philippo, interrogou os seus

discipulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

14 E elles disseram: Uns João Baptista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos prophetas.

15 Disse-lhes elle: E vós, quem dizeis que eu sou?

16 E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bemaventurado és tu, Simão Barjonas, porque t'ò não revelou a carne e o sangue, mas meu Pae, que *está* nos céus.

18 E tambem eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella:

19 E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20 Então mandou aos seus discipulos que a ninguem dissessem que elle era Jesus o Christo.

21 Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discipulos que convinha ir a Jerusalem, e padecer muito dos anciãos, e dos principaes dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e resuscitar ao terceiro dia.

22 E Pedro, tomando-o de parte, começou a reprehendel-o, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te aconteça isso.

23 Elle, porém, voltando-se, disse a Pedro: Arreda-te de diante de mim, Satanaz, *que* me serves de escandalo; porque não comprehendes as *coisas* que *são* de Deus, mas *só* as que *são* dos homens.

Os discipulos de Jesus devem levar as suas cruzes.

Mat. 8, 34; 9. 1. Luc. 9. 23-27.

24 Então disse Jesus aos seus discipulos: Se algum quizer vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

25 Porque aquelle que quizer salvar a sua vida, perdel-a-ha, e quem perder a sua vida por amor de mim, achal-a-ha.

26 Pois que aproveita ao homem, se ganhar o mundo inteiro, e perder a sua

alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

27 Porque o Filho do homem virá na gloria de seu Pae, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.

28 Em verdade vos digo *que* alguns ha, dos que aqui estão, que não gostarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

A transfiguração.

Mar. 9. 1-13. Luc. 9. 28-36.

17 SEIS dias depois, Jesus levou consigo a Pedro, e a Thiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte,

2 E transfigurou-se diante d'elles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz.

3 E eis que lhes appareceram Moysés e Elias, fallando com elle.

4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui tres tabernaculos, um para ti, um para Moysés, e um para Elias.

5 E, estando elle ainda a fallar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E eis que uma voz da nuvem disse: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo: escutae-o.

6 E os discipulos, ouvindo *isto*, caíram sobre seus rostos, e tiveram grande medo.

7 E Jesus, approximando-se-lhes, tocou-os, e disse: Levantae-vos; e não tenhaes medo.

8 E, erguendo elles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus.

9 E, descendo elles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja resuscitado dos mortos.

10 E os seus discipulos o interrogaram, dizendo: Porque dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as *coisas*;

12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quizeram. Assim padecerá tambem d'elles o Filho do homem.

13 Então entenderam os discipulos que lhes fallara de João Baptista.

A cura d'um lunatico.

Mar. 9. 13-32. Luc. 9. 37-45.

14 E, quando chegaram á multidão, approximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante d'elle, e dizendo:

15 Senhor, tem misericordia de meu filho, que é lunatico e soffre muito; pois muitas vezes cae no fogo, e muitas vezes na agua;

16 E trouxe-o aos teus discipulos; e não poderam cural-o.

17 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incredula e perversa! até quando estarei eu comvosco, e até quando vos soffrerei? Trazei-m'o aqui.

18 E reprehendeu Jesus o demonio, e saiu d'elle, e desde aquella hora o menino sarou.

19 Então os discipulos, approximando-se de Jesus em particular, disseram: Porque não podémos nós expulsal-o?

20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tivesséis fé como um grão de mostarda, diríeis a este monte: Passa d'aqui para acolá: e havia de passar; e nada vos seria impossivel.

21 Mas esta casta de *demonios* não se expulsa senão pela oração e por jejum.

22 Ora, achando-se elles na Galilea, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens;

23 E matal-o-hão, e ao terceiro dia resuscitará. E elles se entristeceram muito.

Jesus paga o tributo.

24 E, chegando elles a Capernaum, approximaram-se de Pedro os que cobravam as didrachmas, e disseram: O vosso mestre não paga as didrachmas?

25 Disse elle: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos, ou o censo? Dos seus filhos, ou dos alheios?

26 Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, são livres os filhos:

27 Mas, para que os não escandalizemos, vaé ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e, abrindo-lhe a bocca, encontrará um státer; toma-o, e dá-o por mim e por ti.

O maior no reino dos céus.

Mar. 9. 32-37. Luc. 9. 46-48.

18 N'AQUELLA mesma hora chegaram os discipulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus?

2 E Jesus, chamando um menino, o poz no meio d'elles,

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquelle que se humilhar como este menino, este é o maior no reino dos céus.

5 E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este a mim me recebe.

6 Mas qualquer que scandalizar um d'estes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e se submergisse na profundza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escandalos; porque é mister que venham escandalos, mas ai d'aquelle homem por quem o escandalo vem!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te scandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti: melhor te é entrar na vida côxo, ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E, se o teu olho te scandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

10 Olhae, não desprezeis algum d'estes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pae que *está* nos céus.

11 Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido.

12 Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma d'ellas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

13 E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquella do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14 Assim tambem não é vontade de vosso Pae, que *está* nos céus, que um d'estes pequeninos se perca.

O perdão do peccado d'um irmão.

15 Ora, se teu irmão peccar contra ti, vae, e reprehende-o entre ti e elle só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão;

16 Se *te* não ouvir, porém, leva ainda contigo um ou dois, para que pela bocca de duas ou tres testemunhas toda a palavra seja confirmada.

17 E, se os não escutar, dize-o á igreja; e, se tambem não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19 Tambem vos digo que, se dois de vós concordarem na terra ácerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pae, que *está* nos céus.

20 Porque onde estiverem dois ou tres reunidos em meu nome, ahí estou eu no meio d'elles.

21 Então Pedro, approximando-se d'elle, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo: Até sete, mas, até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo.

23 Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quiz fazer contas com os seus servos;

24 E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;

25 E, não tendo elle com que pagar, o seu senhor mandou vendê-lo, e a sua mulher e filhos, com tudo quanto tinha, para que a *divida* se lhe pagasse.

26 Então aquelle servo, prostrando-se, o adorava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

27 Então o senhor d'aquelle servo, movido de intima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a divida.

28 Saíndo, porém, aquelle servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão d'elle, suffocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então o seu conservo, prostrando-se aos seus pés rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30 Elle, porém, não quiz, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a divida.

31 Vendo pois os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passára.

32 Então o seu senhor, chamando-o á sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquella divida, porque me supplicaste;

33 Não devias tu egualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu tambem tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35 Assim vos fará tambem meu Pae celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas offensas.

Ácerca do divorcio.

Mar. 10. 1-12.

19 E ACONTECEU *que*, concluindo, Jesus estês discursos, saiu da Galilea, e dirigiu-se aos confins da Judea, d'alem do Jordão;

2 E seguiram-o muitas gentes, e curou-as ali.

3 Então chegaram ao pé d'elle os phariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: E' lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer coisa?

4 Elle, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendo lido que aquelle que *os* fez no principio macho e femea os fez?

5 E disse: Portanto deixará o homem pae e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois n'uma só carne.

6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem.

7 Disseram-lhe elles: Então porque mandou Moysés dar-lhe carta de divorcio, e repudial-a?

8 Disse-lhes elle: Moysés por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao principio não foi assim.

9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, commette adulterio; e o que casar com a repudiada *tambem* commette adulterio.

10 Disseram-lhe seus discipulos: Se as-

sim é a condição do homem relativamente á mulher, não convem casar.

11 Elle, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas *só aquellas* a quem foi concedido.

12 Porque ha eunuchos que assim nasceram do ventre da mãe; e ha eunuchos que foram castrados pelos homens; e ha eunuchos que se castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.

Jesus abençoa os meninos.

Mar. 10. 13-16. Luc. 18. 15-17.

13 Trouxeram-lhe então *alguns* meninos, para que lhes impozesse as mãos, e orasse; mas os discipulos os reprehendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixae os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque de taes é o reino dos céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu d'ali.

O mancebo rico.

Mar. 10. 17-31. Luc. 18. 18-30.

16 E eis que, approximando-se d'elle um mancebo, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?

17 E elle disse-lhe: Porque me chamas bom? Não *ha* bom senão um só, *que é Deus*. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Disse-lhe elle: Quaes? E Jesus disse: Não matarás, não commetterás adulterio, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 Honra teu pae e tua mãe, e amarás o teu proximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o mancebo: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vae, vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás *um* thesouro no céu; e vem, e segue-me.

22 E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuia muitas propriedades.

23 Disse então Jesus aos seus discipulos: Em verdade vos digo que difficilmente entrará um rico no reino dos céus.

24 E outra vez vos digo que é mais facil passar um camelo pelo fundo

d'uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Os seus discipulos, ouvindo *isto*, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá pois salvar-se?

26 E Jesus, olhando *para elles*, disse-lhes: Aos homens é isso impossivel, mas a Deus tudo é possivel.

27 Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixámos tudo, e te seguimos; qual será então o nosso galardão?

28 E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, na regeneração, quando o Filho do homem se assentar no throno da sua gloria, tambem vos assentareis sobre doze thronos, para julgar as doze tribus d'Israel.

29 E todo aquelle que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pae, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros serão os derradeiros, e *muitos* derradeiros *serão* os primeiros.

A parabola dos trabalhadores e das diversas horas do trabalho.

20 PORQUE o reino dos céus é semelhante a um homem, pae de familia, que saiu de madrugada a assalarar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça,

4 E disse-lhes: Ide vós tambem para a vinha, e dar-vos-hei o que fôr justo. E elles foram.

5 Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6 E, saindo perto da hora undecima, encontrou outros que estavam ociosos, e diz-lhes: Porque estaes ociosos todo o dia?

7 Dizem-lhe elles: Porque ninguem nos assalariou. Diz-lhes elle: Ide vós tambem para a vinha, e receiveis o que fôr justo.

8 E, approximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando desde os derradeiros até aos primeiros.

9 E, chegando os que *tinhão ido* perto da hora undecima, receberam um dinheiro cada um.

10 Chegando, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; e também receberam um dinheiro cada um;

11 E, recebendo-o, murmuravam contra o pae de familia,

12 Dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que supportámos a fadiga e a calma do dia.

13 Elle, porém, respondendo, disse a um d'elles: Amigo, não te faço aggravo; não ajustaste tu comigo por um dinheiro?

14 Toma o *que é* teu, e retira-tê; eu quero dar a este derradeiro *tanto* como a ti.

15 Ou não me é licito fazer o que quizer do *que é* meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

16 Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

O pedido dos filhos de Zebedeu.

Mar. 10. 32-45. Luc. 18. 31-34.

17 E Jesus, subindo a Jerusalem, chamou de parte os seus doze discipulos, e no caminho disse-lhes:

18 Eis que subimos a Jerusalem, e o Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes, e aos escribas, e condemnal-o-hão á morte.

19 E o entregarão aos gentios para que d'elle escarneçam, e o açoitem e crucifiquem; e ao terceiro dia resuscitará.

20 Então se approximou d'elle a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o, e pedindo-lhe alguma coisa.

21 E elle diz-lhe: Que queres? Diz-lhe ella: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um á tua direita e outro á tua esquerda, no teu reino.

22 Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o calix que eu hei de beber, e ser baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado? Dizem-lhe elles: Podemos.

23 E diz-lhes elle: Na verdade bebereis o meu calix e sereis baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado,

mas assentar-se á minha direita ou á minha esquerda não me pertence concedel-o, mas *será* para aquelles a quem meu Pae o tem preparado.

24 E, quando os dez ouviram *isto*, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que os principes dos gentios os dominam, e que os grandes exercem auctoridade sobre elles.

26 Não será assim entre vós; mas todo aquelle que quizer entre vós fazer-se grande seja vosso servente;

27 E qualquer que entre vós quizer ser o primeiro seja vosso servo;

28 Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas a servir, e a dar a sua vida em resgate por muitos.

Os dois cegos de Jericó.

Mar. 10. 46-52. Luc. 18. 35-43.

29 E, saindo elles de Jericó, seguiu-o grande multidão,

30 E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de nós.

31 E a multidão os reprehendia, para que se calassem; elles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem misericordia de nós.

32 E Jesus, parando, chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?

33 Disseram-lhe elles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

34 Então Jesus, movido de intima compaixão, tocou-lhe nos olhos, e logo viram; e o seguiram.

A entrada triumphal de Jesus em Jerusalem.

Mar. 11. 1-10. Luc. 19. 29-38.

21 E, QUANDO se approximaram de Jerusalem, e chegaram a Bethphage, ao monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discipulos, dizendo-lhes:

2 Ide á aldeia que *está* defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ella; desprenhei-a, e trazei-m'os.

3 E, se algum vos disser alguma coisa, direis que o Senhor os ha de mister: e logo os enviará.

4 Ora tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo propheta, que diz:

5 Dizei á filha de Sião: Eis que o teu Rei ahi te vem, manso, e assentado sobre uma jumentá, e sobre um jumentinho, filho de animal sujeito ao jugo.

6 E, indo os discipulos, e fazendo como Jesus lhes ordenára,

7 Trouxeram a jumentá e o jumentinho, e sobre elles pozeram os seus vestidos, e fizeram-n'o assentar em cima.

8 E muitissima gente estendia os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos d'arvores, e os espalhavam pelo caminho.

9 E a multidão que ia adeante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosanna ao Filho de David; bemdito o que vem em nome do Senhor: Hosanna nas alturas.

10 E, entrando elle em Jerusalem, toda a cidade se alvorçou, dizendo: Quem é este?

11 E a multidão dizia: Este é Jesus, o Propheta de Nazareth da Galilea.

A purificação do templo.

Mar. 11. 15-18. Luc. 19. 45-48.

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam, e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas:

13 E disse-lhes: Está escripto: A minha casa será chamada casa de oração: mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

14 E foram ter com elle ao templo cegos e côxos, e curou-os.

15 Vendo então os principaes dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e os meninos clamando no templo, Hosanna ao Filho de David; indignaram-se,

16 E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela bocca dos meninos e das creancinhas de peito aperfeiçoaste o louvor?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Bethania, e ali passou a noite.

A figueira secca.

Mar. 11. 12-14; 19-24.

18 E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome;

19 E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ella, e não achou n'ella senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fructo de ti. E a figueira seccou immediatamente.

20 E os discipulos, vendo isto, maravilharam-se, dizendo: Como seccou immediatamente a figueira?

21 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis isto á figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, *assim* será feito;

22 E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.

O baptismo de João.

Mar. 11. 27-33. Luc. 20. 1-8.

23 E, chegando ao templo, acercaram-se d'elle, estando já ensinando, os principes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que auctoridade fazes isto? e quem te deu essa auctoridade?

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu tambem vos perguntarei uma coisa; se m'a disserdes, tambem eu vos direi com que auctoridade faço isto.

25 O baptismo de João d'onde era? Do céu, ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, elle nos dirá: Então porque não o crestes?

26 E, se dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como propheta.

27 E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Elle disse-lhes: Nem eu vos digo com que auctoridade faço isto.

A parábola dos dois filhos.

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vae trabalhar hoje na minha vinha.

29 Elle, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.

30 E, dirigindo-se ao segundo, fallou-lhe de igual modo; e, respondendo elle, disse: Eu vou, senhor; e não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pae? Disseram-lhe elles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus.

32 Porque João veio a vós no caminho de justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram: vós, porém, vendo isto, agora depois vos arrependestes para o crer.

A parábola dos lavradores maus.

Mar. 12. 1-12. Luc. 20. 9, 18.

33 Ouvi ainda outra parábola: Houve um homem, pae de familia, que plantou uma vinha, e circumdrou-a de um vallado, e construiu n'ella um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe:

34 E, chegando o tempo dos fructos, enviou os seus servos aos lavradores, para receberem os seus fructos.

35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.

36 Depois enviou outros servos, em maior numero do que os primeiros; e fizeram-lhes o mesmo;

37 E por ultimo enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemol-o, e apoderemo-nos da sua herança.

39 E, lançando mão d'elle, o arrastaram para fóra da vinha, e o mataram.

40 Quando pois vier o senhor da vinha, que fará aquelles lavradores?

41 Dizem-lhe elles: Dará affrontosa morte aos maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seus tempos lhe dêem os fructos.

42 Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escripturas: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do angulo: pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a gente que dê os seus fructos.

44 E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-ha; e sobre quem ella cair esmagal-o-ha.

45 E os principes dos sacerdotes e os phariseus, ouvindo estas palavras, entenderam que fallava d'elles;

46 E, pretendendo prendel-o, receberam o povo, porquanto o tinham por propheta.

A parábola das bodas.

Luc. 14. 16-24.

22 ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a fallar-lhes em parabolás, dizendo:

2 O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho;

3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e não quizeram vir.

4 Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já prompto: vinde ás bodas.

5 Porém elles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu trafico:

6 E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7 E o rei, tendo noticia d'isto, encolerizou-se: e, enviando os seus exercitos, destruiu aquelles homicidas, e incendiou a sua cidade.

8 Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide pois ás saídas dos caminhos, e convidae para as bodas a todos os que encontrardes.

10 E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e as bodas encheram-se de convidados.

11 E o rei, entrando para vêr os convidados, viu ali um homem *que não estava* trajado com vestido de bodas,

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido de bodas? E elle emmudeceu.

13 Disse então o rei aos servos: Amarrae-o de pés e mãos, levae-o, e lança-o nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

14 Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

A questão do tributo.

Mar. 12. 13-17. Luc. 20. 20-26.

15 Então, retirando-se os phariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam *n'alguma* palavra;

16 E enviaram-lhe os seus discipulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem

sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas á apparencia dos homens;

17 Dize-nos, pois, que te parece? É licito pagar o tributo a Cesar, ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Porque me experimentaes, hypocritas?

19 Mostra-me a moeda do tributo. E elles lhe apresentaram um dinheiro.

20 E elle diz-lhes: De quem é esta effigie e esta inscripção?

21 Dizem-lhe elles: De Cesar. Então elle lhes diz: Dae pois a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

22 E elles, ouvindo isto, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram.

23 No mesmo dia chegaram junto d'elle os sadduceus, que dizem não haver resurreição, e o interrogaram,

24 Dizendo: Mestre, Moysés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher d'elle, e suscitará descendencia a seu irmão:

25 Ora houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu, e, não tendo descendencia, deixou sua mulher a seu irmão.

26 Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao setimo;

27 Por fim, depois de todos, morreu tambem a mulher.

28 Portanto, na resurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuiram?

29 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Erraes, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus;

30 Porque na resurreição nem casam nem se dão em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu.

31 E, ácerca da resurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

32 Eu sou o Deus d'Abrahão, o Deus d'Isaac, e o Deus de Jacob? Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

33 E, as turbas, ouvindo isto, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

O grande mandamento.

Mar. 12. 28-34. Luc. 10. 25-27.

34 E os phariseus, ouvindo que fizera emmudecer os sadduceus, reuniram-se no mesmo logar;

35 E um d'elles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

37 E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu proximo como a ti mesmo.

40 D'estes dois mandamentos depende toda a lei e os prophetas.

Christo Filho de David.

Mar. 12. 35-37. Luc. 20. 41-44.

41 E, estando reunidos os phariseus, interrogou-os Jesus,

42 Dizendo: Que pensaes vós do Christo? De quem é filho? Elles disseram-lhe: De David.

43 Disse-lhes elle: Como é então que David, em espirito, lhe chama Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

45 Se David pois lhe chama Senhor, como é seu filho?

46 E ninguém podia responder-lhe uma palavra: nem desde aquelle dia ousou mais alguém interrogar-o.

Jesus censura os escribas e os phariseus.

23 ENTÃO fallou Jesus á multidão, e aos seus discipulos,

2 Dizendo: Na cadeira de Moysés estão assentados os escribas e phariseus.

3 Observae, pois, e practicae tudo o que vos disserem; mas não procedaes em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam:

4 Pois atam fardos pesados e difficeis de supportar, e os põem aos hombros dos homens; elles, porém, nem com o dedo querem movel-os;

5 E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largas phylacterias, e estendem as franjas dos seus vestidos,

6 E amam os primeiros logares nas ceias e as primeiras cadeiras nas synagogas,

7 E as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens—Rabbi, Rabbi.

8 Vós, porém, não queiraes ser chamados Rabbi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Christo: e todos vós sois irmãos.

9 E a ninguém na terra chameis vosso pae, porque um só é o vosso Pae, o qual *está* nos céus.

10 Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, *que é* o Christo.

11 Porém o maior d'entre vós será vosso servo.

12 E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que fechaes aos homens o reino dos céus; porque nem vós entraes nem deixaes entrar aos que entram.

14 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que devoraes as casas das viúvas, e isto com pretexto de prolongadas orações; por isso soffrereis mais rigoroso juizo.

15 Ai de vós escribas e phariseus, hypocritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um proselyto; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.

16 Ai de vós, conductores cegos! pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo isso nada é; mas o que jurar pelo oiro do templo é devedor.

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o oiro, ou o templo, que sanctifica o oiro?

18 E aquelle que jurar pelo altar *isso* nada é; mas aquelle que jurar pela offerta que está sobre o altar é devedor.

19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a offerta, ou o altar, que sanctifica a offerta?

20 Portanto, o que jurar pelo altar jura por elle e por tudo o que sobre elle *está*:

21 E o que jurar pelo templo jura por elle e por aquelle que n'elle habita:

22 E o que jurar pelo céu jura pelo throno de Deus e por aquelle que está assentado n'elle.

23 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que dizimaes a hortelã, o endro e o cominho, e desprezaes o mais

importante da lei, o juizo, a misericórdia e a fé: deveis, porém, fazer estas coisas, e não omittir aquellas.

24 Conductores cegos! que coaes o mosquito e engulis o camelo.

25 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que limpaes o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e iniquidade.

26 Phariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que tambem o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que sois semelhantes aos sepulchros caiados, que por fóra realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios d'ossos de mortos e de toda a immundicia.

28 Assim tambem vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estaes cheios de hypocrisia e iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e phariseus, hypocritas! pois que edificaes os sepulchros dos prophetas e adornaes os monumentos dos justos.

30 E dizeis: Se existissemos no tempo de nossos paes, nunca nos associariamos com elles para *derramar* o sangue dos prophetas.

31 Assim, vós mesmos testificaes que sois filhos dos que mataram os prophetas.

32 Enchei vós pois a medida de vossos paes.

33 Serpentes, raça de viboras! como escapareis da condemnação do inferno?

34 Portanto, eis que eu vos envio prophetas, sabios e escribas; e a uns d'elles matareis e crucificareis; e a outros d'elles acõitareis nas vossas synagogas e os perseguireis de cidade em cidade;

35 Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue d'Abel, o justo, até ao sangue de Zacharias, filho de Baraquias, que matastes entre o templo e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração.

37 Jerusalem, Jerusalem, que matas os prophetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, como a gallinha ajunta os seus pintos debaixo das azas, e vós não quizestes!

38 Eis que a vossa casa vae ficar-vos deserta;

39 Porque eu vos digo que desde agora me não vereis *mais*, até que digaes: Bendito o que vem em nome do Senhor.

O sermão prophético; o principio de dôres.

Mar. 13. 1-37. Luc. 21. 5-36.

24 E, QUANDO Jesus ia saindo do templo, approximaram-se *d'elle* os seus discipulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

2 Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a elle os seus discipulos em particular, dizendo: Dizem quando serão essas *coisas*, e que signal *haverá* da tua vinda e do fim do mundo?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelae-vos, que ninguem vos engane;

5 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Christo; e seduzirão muitos.

6 E ouvireis de guerras e de rumores de guerras: olhae não vos assusteis, porque é mister que *isso* tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

7 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em varios logares.

8 Mas todas estas coisas *são* o principio de dôres.

9 Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-hão: e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.

10 Então muitos serão scandalizados, e trahir-se-hão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão,

11 E surgirão muitos falsos prophetas, e enganarão muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

13 Mas aquelle que perseverar até ao fim será salvo.

14 E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.

O sermão continúa. A grande tribulação.

15 Quando pois virdes que a abominação da desolação, de que fallou o propheta Daniel, está no logar sancto; quem lê, attenda;

16 Então, os que *estiverem* na Judea, fujam para os montes;

17 E quem *estiver* sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa da sua casa;

18 E quem estiver no campo não volte atrás a buscar os seus vestidos.

19 Mas ai das grávidas e das que amamentarem n'aquelles dias!

20 E orae para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem em sabbado;

21 Porque haverá então grande afflicção, como nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tão pouco ha de haver.

22 E, se aquelles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aquelles dias.

23 Então, se alguém vos disser: Eis que o Christo *está* aqui, ou ali, não deis credito;

24 Porque surgirão falsos christos e falsos prophetas, e farão tão grandes signaes e prodigios que, se possivel fôra, enganariam até os escolhidos.

25 Eis que eu vol-o tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que elle está no deserto, não saiaes; Eis que elle *está* nas camaras; não acrediteis.

27 Porque, como o relampago sae do oriente e apparece até ao occidente, assim será também a vinda do Filho do homem.

28 Pois onde estiver o cadaver, ahi se ajuntarão as aguias.

O sermão continúa: A vinda do Filho do homem.

29 E, logo depois da afflicção d'aquelles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará o seu resplendor, e as estrellas cairão do céu, e as potencias dos céus serão abaladas.

30 Então apparecerá no céu o signal do Filho do homem; e todas as tribus da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande gloria.

31 E enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, e ajuntarão os seus

escolhidos desde os quatro ventos, de uma á outra extremidade dos céus.

32 Aprendeí pois *esta* parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está proximo o verão.

33 E igualmente, quando virdes todas estas *coisas*, sabeí que está proximo ás portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas *coisas* aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

O sermão continúa: Exhortação á vigilancia.

36 Porém d'aquelle dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pae.

37 E, como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do homem.

38 Porque como, nos dias anteriores ao diluvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o conheceram, até que veio o diluvio, e os levou a todos,—assim será tambem a vinda do Filho do homem.

40 Então, dois estarão no campo; será levado um, e deixado outro.

41 Duas *estarão* moendo no moinho; será levada uma, e deixada outra.

42 Vigiae, pois, porque não sabeis a que hora ha de vir o vosso Senhor;

43 Mas considera: isto: se o pae de familia soubesse a que vigilia da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso; estae vós apercebidos tambem; porque o Filho do homem ha de vir á hora em que não penseis.

O sermão continúa: A parábola dos dois servos.

45 Quem é pois o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre os seus servos, para *lhes* dar o sustento a seu tempo?

46 Bemaventurado aquelle servo que o Senhor, quando vier, achar fazendo assim.

47 Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

48 Porém, se aquelle mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá;

49 E começar a espancar os *seus* servos, e a comer e beber com os temulentos,

50 Virá o senhor d'aquelle servo n'um dia em que o não espera, e á hora em que elle não sabe,

51 E separal-o-ha, e porá a sua parte com os hypocritas: ali haverá pranto e ranger de dentes.

O sermão prophetico continúa: A parábola das dez virgens.

25 ENTÃO o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lampadas, saíram ao encontro do esposo.

2 E cinco d'ellas eram prudentes, e cinco loucas.

3 As loucas, tomando as suas lampadas, não levaram azeite comsigo,

4 Mas as prudentes levaram azeite nos seus vasos, com as suas lampadas.

5 E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram,

6 Mas á meia noite ouviu-se um clamor: Ahí vem o esposo, sahi-lhe ao encontro.

7 Então todas aquellas virgens se levantaram, e prepararam as suas lampadas.

8 E as loucas disseram ás prudentes: Dae-nos do vosso azeite, porque as nossas lampadas se apagam.

9 Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide antes aos que o vendem, e compree-o para vós.

10 E, tendo ellas ido compral-o, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com elle para as bodas, e fechou-se a porta.

11 E depois chegaram tambem as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

12 E elle, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.

13 Vigiae pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem ha de vir.

O sermão continúa: A parábola dos dez talentos.

Luc. 19. 11-27.

14 Porque, é tambem como um homem que, partindo para fóra da sua terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens;

15 E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16 E, tendo elle partido, o que recebera cinco talentos negociou com elles, e grangeou outros cinco talentos.

17 Da mesma sorte, o que *recebera* dois, grangeou tambem outros dois;

18 Mas o que recebera um foi enterrá-lo no chão, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E muito tempo depois veio o senhor d'aquelles servos, e fez contas com elles.

20 Então approximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que grangeei com elles.

21 E o seu senhor lhe disse: Bem *está*, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

22 E, chegando tambem o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com elles grangeei outros dois talentos.

23 Disse-lhe o seu senhor: Bem *está*, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24 Mas, chegando tambem o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;

25 E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o *que é* teu.

26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei;

27 Por isso te cumpria dar o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

28 Tirae-lhe pois o talento, e dae-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundancia; mas ao que não tiver até o que tem será tirado.

30 Lançae pois o servo inutil nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

O fim do sermão prophético: A vida eterna e o castigo eterno.

31 E quando o Filho do homem vier em sua gloria, e todos os sanctos anjos com elle, então se assentará no throno da sua gloria;

32 E todas as nações serão reunidas diante d'elle, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas,

33 E porá as ovelhas á sua direita, mas os bodes á esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que *estiverem* á sua direita: Vinde, bemditos de meu Pae, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

35 Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

36 *Estava* nú, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

37 Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e *te* dêmos de comer? ou com sede, e *te* dêmos de beber?

38 E quando te vimos estrangeiro, e *te* hospedámos? ou nú, e *te* vestimos?

39 E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando *o* fizestes a um d'estes meus pequeninos irmãos, a mim *o* fizestes.

41 Então dirá tambem *aos que estiverem* á sua esquerda: Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

42 Porque tive fome, e não me destes de comer: tive sede, e não me destes de beber;

43 Sendo estrangeiro, não me recolhestes; *estando* nú, não me vestistes; enfermo, e na prisão, não me visitastes.

44 Então elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nú, ou enfermo, ou na prisão, e *te* não servimos?

45 Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um d'estes pequeninos *o* não fizestes, não *o* fizestes a mim.

46 E estes irão para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

A consulta dos sacerdotes e dos escribas.

Mar. 14. 1, 2. Luc. 22. 1, 2.

26 E ACONTECEU que, quando Jesus concluiu todos estes discursos, disse aos seus discipulos:

2 Bem sabeis que d'aqui a dois dias é a paschoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

3 Então os principes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do summo sacerdote, o qual se chamava Caiphás,

4 E consultaram-se juntamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

5 Porém diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

O jantar em Bethania.

Mar. 14. 3-9. João 11. 1-3.

6 E, estando Jesus em Bethania, em casa de Simão, o leproso,

7 Approximou-se d'elle uma mulher com um vaso d'alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lh'o sobre a cabeça, estando elle assentado á mesa.

8 E os seus discipulos, vendo isto, indignaram-se, dizendo: Porque se faz este desperdício?

9 Pois este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres.

10 Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: Porque affligis esta mulher? pois praticou uma boa acção para comigo.

11 Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre.

12 Ora, derramando ella este unguento sobre o meu corpo, fel-o preparando-me para o meu enterramento.

13 Em verdade vos digo que, onde quer que este Evangelho fôr prégado, em todo o mundo, tambem será dito o que ella fez, para memoria sua.

O preço da traição.

Mar. 14. 10, 11. Luc. 22. 3-6.

14 Então um dos doze chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principes dos sacerdotes,

[Port.]

15 E disse: Que me quereis dar, e eu vol-o entregarei? E elles lhe arbitram trinta moedas de prata,

16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.

A ultima paschoa, a sancta ceia.

Mar. 12. 14-26. Luc. 22. 7-23. 1 Cor. 11. 23-29.

17 E, no primeiro dia da festa dos pães asmos, chegaram os discipulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que te preparemos o necessario para comer a paschoa?

18 E elle disse: Ide á cidade a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está proximo; em tua casa celebrou a paschoa com os meus discipulos.

19 E os discipulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a paschoa.

20 E, chegada a tarde, assentou-se á mesa com os doze.

21 E, comendo elles, disse: Em verdade vos digo que um de vós me ha de trahir.

22 E elles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: *Porventura sou eu, Senhor?*

23 E elle, respondendo, disse: O que mette a mão no prato comigo, esse me ha de trahir.

24 Em verdade o Filho do homem vae, como ácerca d'elle está escripto, mas ai d'aquelle homem por quem o Filho do homem é trahido! bom seria a esse homem se não houvera nascido.

25 E, respondendo Judas, o que o trahia, disse: *Porventura sou eu, Rabbi?* Elle disse: Tu o disseste.

26 E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discipulos, e disse: Tomae, comei, isto é o meu corpo.

27 E, tomando o calix, e dando graças, deu-lh'o, dizendo: Bebei d'elle todos;

28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos peccados.

29 E digo-vos que, desde agora, não beberei d'este fructo da vide até áquelle dia em que o beber de novo convosco no reino de meu Pae.

30 E, tendo cantado o hymno, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado.

Mar. 14. 27-31. Luc. 22. 31-34. João 13. 36-38.

31 Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos scandalizareis em mim; porque está escripto: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32 Mas, depois de eu resuscitar, irei adiante de vós para a Galilea.

33 Pedro, porém, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se scandalizem em ti, eu nunca me scandalizarei.

34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, n'esta mesma noite, antes que o gallo cante, tres vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei. E o mesmo todos os discipulos disseram.

Jesus em Gethsemane.

Mar. 14. 32-42. Luc. 22. 39-46. João 18. 1.

36 Então chegou Jesus com elles a um lugar chamado Gethsemane, e disse aos discipulos: Assentae-vos aqui, emquanto vou além, a orar.

37 E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a enristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até á morte; ficae aqui, e velae comigo.

39 E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pae, se é possível, passe de mim este calix; porém, não como eu quero, mas como tu *queres*.

40 E voltou para os seus discipulos, e achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora podeste velar comigo?

41 Vigiae e orae, para que não entreis em tentação: na verdade, o espirito *está* prompto, mas a carne é fraca.

42 E, indo segunda vez, orou, dizendo: Meu Pae, se este calix não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam carregados.

44 E, deixando-os, voltou, e orou terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então chegou junto dos seus discipulos, e disse-lhes: Dormi agora, e repousei; eis que é chegada a hora, e o

Filho do homem será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantae-vos, partamos; eis que é chegado o que me trahe.

Jesus é preso.

Mar. 14. 43-50. Luc. 22. 47-53. João 18. 2-11.

47 E, estando elle ainda a fallar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com elle *uma* grande multidão com espadas e varapaus, *enviada* pelos principes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 E o que o trahia tinha-lhes dado signal, dizendo: O que eu beijar é elle; prendei-o.

49 E logo, approximando-se de Jesus, disse: Eu te saudo Rabbi. E beijou-o.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, approximando-se, lançaram mão de Jesus, e prenderam-no.

51 E eis que um dos que *estavam* com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do summo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52 Então Jesus disse-lhe: Mette no seu logar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada á espada morrerão.

53 Ou pensas tu que não poderia eu agora orar a meu Pae, e elle não me daria mais de doze legiões d'anjos?

54 Como *pois* se cumpririam as Escripturas, *que dizem* que assim convem que aconteça?

55 Então disse Jesus á multidão: Saistes, como a um salteador, com espadas e varapaus para me prender? todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escripturas dos prophetas. Então todos os discipulos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o synhedrio.

Mar. 14. 53-65. Luc. 22. 63-71. João 18. 12-27.

57 E, os que prenderam a Jesus, o conduziram ao summo sacerdote, Caiphás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58 E Pedro o seguiu de longe até ao pateo do summo sacerdote: e, entrando dentro, assentou-se entre os creados, para vêr o fim.

59 E os principes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam falso testemunho contra Jesus, para o poderem matar,

60 Mas não o achavam, apezar de se apresentarem muitas testemunhas falsas; mas por fim chegaram duas falsas testemunhas,

61 E disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus, e reedificá-lo em tres dias.

62 E, levantando-se o summo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, guardava silencio. E, insistindo o summo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Christo, o Filho de Deus.

64 Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado á direita da magestade divina, e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então o summo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasphemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasphemia.

66 Que vos parece? E elles, respondendo, disseram: É réu de morte.

67 Então cuspiram-lhe no rosto; e uns lhe davam punhadas, e outros o esbofetavam,

68 Dizendo: Prophetiza-nos, Christo, quem é o que te bateu?

Pedro nega a Jesus.

Mar. 14. 66-72. Luc. 22. 54-62. João 18. 15-18.

69 E Pedro estava assentado fóra, no pateo, e aproximou-se d'elle uma creada, dizendo: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

70 Mas elle negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E, saindo para o vestibulo, viu-o outra, e disse aos que ali estavam: Este tambem estava com Jesus, o nazareno.

72 E elle negou outra vez com juramento, dizendo: Não conheço tal homem.

73 E, d'ahi a pouco, approximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente tambem tu és um d'elles, pois a tua falla te denuncia.

74 Então começou elle a imprecar e a

juar, dizendo: Não conheço esse homem. E immediatamente o gallo cantou.

75 E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o gallo cante, tres vezes me negarás. E, saindo d'alli, chorou amargamente.

O suicídio de Judas.

Actos 1. 16-19.

27 E, CHEGANDO a manhã, todos os principes dos sacerdotes, e os anciãos do povo, formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem; 2 E levaram-n'o maniatado, e entregaram-n'o ao presidente Poncio Pilatos.

3 Então Judas, o que o trahira, vendo que fôra condemnado, devolveu, arrependido, as trinta moedas de prata aos principes dos sacerdotes e aos anciãos,

4 Dizendo: Pequei, trahindo o sangue innocente. Elles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo.

5 E elle, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se, e, indo, enforcou-se.

6 E os principes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é licito mettel-as no cofre das offertas, porque são preço de sangue.

7 E, tendo deliberado juntamente, compraram com ellas o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8 Por isso foi chamado aquelle campo, até ao dia d'hoje, Campo de sangue.

9 Então se realisou o que vaticinara o propheta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do avaliado, que os filhos d'Israel avaliaram,

10 E deram-n'as pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.

Jesus perante Pilatos.

Mar. 15. 1-20. Luc. 23. 1-25. João 18. 26-28; 19. 1-16.

11 E foi Jesus apresentado ao presidente, e o presidente o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos judeus? E disse-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E, sendo accusado pelos principes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?

14 E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o presidente estava muito maravilhado.

15 Ora, *por occasião* da festa, costumava o presidente soltar um preso, escolhendo o povo aquelle que quizesse.

16 E tinham então um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto, reunindo-se elles, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Christo?

18 Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

19 E, estando elle assentado no tribunal, mandou sua mulher dizer-lhe: Não entres na questão d'esse justo, porque n'um sonho muito soffri por causa d'elle.

20 Mas os principes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram á multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus.

21 E, respondendo o presidente, disse-lhes: Qual d'esses dois quereis vós que eu solte? E elles disseram: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Christo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado.

23 O presidente, porém, disse: Pois que mal tem feito? E elles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando agua, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou innocente do sangue d'este justo: considera-e vós.

25 E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue seja sobre nós e sobre nossos filhos.

26 Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

27 E logo os soldados do presidente, conduzindo Jesus á audiencia, reuniram junto d'elle toda a cohorte.

28 E, despindo-o, o cobriram com uma capa de escarlata;

29 E, tecendo uma corôa d'espinhos, pizeram-lh'a na cabeça, e em sua *mão* direita uma canna; e, ajoelhando diante d'elle, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus.

30 E, cuspiendo n'elle, tiraram-lhe a canna, e batiam-lhe *com ella* na cabeça.

31 E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe os seus vestidos e o levaram a crucificar.

A crucificação.

Mar. 15. 21-24. Luc. 23. 26-49. João 19. 17-37.

32 E, quando sahiam, encontraram um

homem cyreneu, chamado Simão: a este constrangeram a levar a sua cruz.

33 E, chegando ao logar chamado Golpho, que se diz: Logar da Caveira,

34 Deram-lhe a beber vinagre misturado com fel; mas, provando-o, não quiz beber.

35 E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sortes: para que se cumprisse o que foi dito pelo propheta: Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha tunica lançaram sortes.

36 E, assentados, o guardavam ali.

37 E por cima da sua cabeça pizeram escripta a sua accusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com elle dois salteadores, um á direita, e outro á esquerda.

39 E os que passavam blasphemavam d'elle, meneando as cabeças,

40 E dizendo: Tu, que destrões o templo, e em tres dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira tambem os principes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e phariseus, escarnecendo, diziam:

42 Salvou a outros, a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei d'Israel, desça agora da cruz, e creremos n'elle;

43 Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

44 E o mesmo lhe lançaram tambem em rosto os salteadores que estavam crucificados com elle.

45 E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até á hora nona.

46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani; isto é, Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Este chama por Elias.

48 E logo um d'elles, correndo, tomou uma esponja, e encheu-a de vinagre, e, pondo-a n'uma canna, dava-lhe de beber. 49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livral-o.

50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espirito.

51 E eis que o véu do templo se rasgou em dois, d'alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.

52 E abriram-se os sepulchros, e muitos corpos de sanctos que dormiam foram resuscitados,

53 E, saindo dos sepulchros, depois da resurreição d'elle, entraram na cidade sancta, e appareceram a muitos.

54 E o centurião e os que com elle guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam succedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era o Filho de Deus.

55 E estavam ali olhando de longe muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galílea, servindo-o,

56 Entre as quaes estavam Maria Magdalena, e Maria, mãe de Thiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

A sepultura de Jesus.

Mar. 15. 42-47. Luc. 23. 50-57. João 19. 38-42.

57 E, vinda já a tarde, chegou um homem rico de Arimathea, por nome José, que tambem era discipulo de Jesus.

58 Este chegou a Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo *lhe* fosse dado.

59 E José, tomando o corpo, envolveu-o n'um fino e limpo lençol,

60 E o poz no seu sepulchro novo, que havia lavrado n'uma rocha, e, revolvendo uma grande pedra para a porta do sepulchro, foi-se.

61 E estavam ali Maria Magdalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulchro.

62 E no dia seguinte, que é depois da preparação, reuniram-se os principes dos sacerdotes e os phariseus em casa de Pilatos,

63 Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquelle enganador, vivendo ainda, disse: Depois de tres dias resuscitarei.

64 Manda pois que o sepulchro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não seja caso que os seus discipulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Resuscitou dos mortos; e assim o ultimo erro será peor do que o primeiro.

65 E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardae-o como entenderdes.

66 E, indo elles, seguraram o sepulchro com a guarda, sellando a pedra.

A resurreição.

Mar. 16. 1-8. Luc. 24. 1-12. João 20. 1-18.

28 E, NO fim do sabbado, quando já despoatar a esclarecer para o primeiro *dia* da semana, Maria Magdalena e a outra Maria foram vêr o sepulchro;

2 E eis que houvera um grande terremoto, porque o anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, e revolveu a pedra da porta, e estava assentado sobre ella.

3 E o seu aspecto era como um relampago, e o seu vestido branco como a neve.

4 E os guardas, com medo d'elle, ficaram muito assombrados, e tornaram-se como mortos.

5 Mas o anjo, fallando, disse ás mulheres: Vós não tenhaes medo; pois eu sei que buscaes a Jesus, que foi crucificado.

6 Não está aqui, porque *já* resuscitou, como havia dito. Vinde, vêde o lugar onde o Senhor jazia.

7 E ide immediatamente, e dizei aos seus discipulos que *já* resuscitou dos mortos. E eis que elle vae adiante de vós para a Galílea; ali o vereis. Eis que eu vol-o tenho dito.

8 E, saindo ellas pressurosamente do sepulchro, com temor e grande alegria, correram a annuncial-o aos seus discipulos;

9 E, indo ellas annuncial-o aos seus discipulos, eis que Jesus lhes sae ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E ellas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10 Então Jesus disse-lhes: Não temaes; ide, e annunciae a meus irmãos que vão a Galílea, e lá me verão.

A mentira dos judeus.

11 E, indo ellas, eis que alguns da guarda, chegando á cidade, annunciarão aos principes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E, congregados elles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, dizendo:

13 Dizei: Vieram de noite os seus discipulos e, dormindo nós, o furtaram;

14 E, se isto chegar a ser ouvido pelo

presidente, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.

15 E elles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavãem instruidos. E foi divulgado este dito entre os judeus, até ao dia d'hoje.

Jesus apparece aos seus discipulos em Galilea.

16 E os onze discipulos partiram para Galilea, para o monte, que Jesus lhes tinha destinado.

17 E, quando o viram o adoraram; mas alguns duvidaram.

18 E, chegando-se Jesus, fallou-lhes, dizendo: E'-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 Portanto ide, ensinae todas as nações, baptizando-as em nome do Pae, e do Filho e do Espirito Sancto;

20 Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até á consummação do mundo. Amen.

O SANCTO EVANGELHO

SEGUNDO S. MARCOS.

João Baptista.

Mat. 3. 1-12, etc.

1 PRINCIPIO do Evangelho de Jesus Christo, Filho de Deus;

2 Como está escripto nos prophetas: Eis-que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

3 Voz do que clama no deserto: prepara o caminho do Senhor, endireitae as suas veredas.

4 Estava João baptizando no deserto, e prégando o baptismo de arrependimento, para remissão dos peccados.

5 E toda a provincia da Judea e os de Jerusalem iam ter com elle; e todos eram baptizados por elle no rio Jordão, confessando os seus peccados.

6 E João andava vestido de pellos de camelo, e com um cinto de coiro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.

7 E prégava, dizendo: Após mim vem aquelle que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, encurvando-me, desatar a correia das suas alparcas.

8 Eu, em verdade, tenho-vos baptizado com agua; elle, porém, vos baptizará com o Espirito Sancto.

O baptismo e tentação de Jesus.

Mat. 3. 13-17; 4. 1-11.

9 E aconteceu n'aquelles dias que Jesus, tendo ido de Nazareth, da Galilea, foi baptizado por João, no Jordão.

10 E, logo que saiu da agua, viu os céus abertos, e o Espirito, que como pomba descia sobre elle.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo.

12 E logo o Espirito o impelliu para o deserto,

13 E esteve ali no deserto quarenta dias, tentado por Satanaz. E estava com as feras, e os anjos o serviam.

Vocação dos primeiros apostolos.

Mat. 4. 12-25.

14 E, depois que João foi entregue á prisão, veio Jesus para a Galilea, prégando o Evangelho do reino de Deus,

15 E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está proximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.

16 E, andando junto do mar da Galilea, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

17 E Jesus lhes disse: Vinde após

mim, e eu farei que sejaes pescadores de homens.

18 E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 E, passando d'ali um pouco mais adiante, viu Thiago, *filho* de Zebedeu, e João, seu irmão, que *estavam* no barco concertando as *redes*,

20 E logo os chamou. E elles, deixando o seu pae Zebedeu no barco com os jornaleiros, foram após elle.

A cura do endemoninhado de Capernaum.

Luc. 4. 31-37.

21 E entraram em Capernaum, e, logo no sabbado, entrando na synagoga, ensinava.

22 E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo auctoridade, e não como os escribas.

23 E estava na synagoga d'elles um homem com um espirito immundo, e exclamou, dizendo:

24 Ah! que temos contigo, Jesus nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Sancto de Deus.

25 E reprehendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sae d'elle.

26 Então o espirito immundo, despedaçando-o, e clamando com grande voz, saiu d'elle.

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? que nova doutrina é esta? pois até com auctoridade ordena aos espiritos immundos, e elles lhe obedecem!

28 E logo correu a sua fama por toda a provincia da Galilea.

A cura da sogra de Pedro.

Mat. 8. 14-17.

29 E logo, saindo da synagoga, foram a casa de Simão e de André com Thiago e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe fallaram d'ella.

31 Então, chegando-se a ella, tomou-a pela mão, e levantou-a: e logo a febre a deixou, e servia-os.

32 E, tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, e os endemoninhados.

33 E toda a cidade se ajuntou á porta.

34 E curou muitos que se *achavam* enfermos de diversas enfermidades, e

expulsou muitos demonios, porém não deixava fallar os demonios, porque o conheciam.

35 E, levantando-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um logar deserto, e ali orava.

36 E seguiram-n'o Simão e os que com elle estavam.

37 E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscamos.

38 E elle lhes disse: Vamos ás aldeias vizinhas, para que eu ali tambem pré-gue; porque para isso vim.

39 E pré-gava nas synagogas d'elles por toda a Galilea, e expulsava os demonios.

A cura d'um leproso.

Mat. 8. 1-4, etc.

40 E approximou-se d'elle um leproso, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante d'elle, e dizendo-lhe: Se queres, podes limpar-me.

41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero; sê limpo.

42 E, tendo elle dito *isto*, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

43 E, ameaçando-o, logo o despediu de si,

44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vae, mostra-te ao sacerdote, e offerece pela tua purificação o que Moysés determinou, para lhes servir de testemunho.

45 Mas, tendo elle saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fóra em logares desertos: e de todas as partes iam ter com elle.

O paralytico de Capernaum.

Mat. 9. 1-8, etc.

2 E ALGUNS dias depois entrou outra vez em Capernaum, e ouviu-se que estava em casa.

2 E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos *logares* junto á porta cabiam; e annunciava-lhes a palavra.

3 Então foram ter com elle *uns* que conduziam um paralytico, trazido por quatro,

4 E, não podendo approximar-se d'elle, por causa da multidão, descobriram o

telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralytico.

5 E Jesus, vendo a fé d'elles, disse ao paralytico: Filho, estão perdoados os teus peccados.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, *dizendo*:

7 Porque diz este assim blasphemias? Quem pode perdoar peccados, senão Deus?

8 E Jesus, conhecendo logo em seu espirito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Porque arrazoaes sobre estas coisas em vossos corações?

9 Qual é mais facil? dizer ao paralytico: Estão perdoados os teus peccados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

10 Pois para que saibas que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar peccados (disse ao paralytico),

11 A ti te digo: Levanta-te, e toma o teu leito, e vae para tua casa.

12 E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

A vocação de Levi.

Mat. 9. 9-13.

13 E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com elle, e elle os ensinava.

14 E, passando, viu Levi, *filho d'Alpheu*, assentado na alfandega, e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu que, estando elle sentado á mesa em casa d'elle, também estavam assentados á mesa com Jesus e seus discipulos muitos publicanos e peccadores; porque eram muitos, e o tinham seguido.

16 E os escribas e phariseus, vendo-o comer com os publicanos e peccadores, disseram aos seus discipulos: Porque come e bebe elle com os publicanos e peccadores?

17 E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de medico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os peccadores, ao arrependimento.

O jejum.

Mat. 9. 14-17, etc.

18 Ora os discipulos de João e os dos phariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Porque jejuam os discipulos de João e os dos phariseus, e não jejuam os teus discipulos?

19 E Jesus disse-lhes: Podem *porventura* os filhos das bodas jejuar enquanto está com elles o esposo? Enquanto teem comsigo o esposo, não podem jejuar;

20 Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão n'aquelles dias.

21 Ninguém deita remendo de panno novo em vestido velho; d'outra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior;

22 E ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra sorte, o vinho novo rompe os odres, o vinho entorna-se, e os odres estragam-se; porém o vinho novo deve ser deitado em odres novos.

Jesus é Senhor do sabbado.

Mat. 12. 1-8.

23 E aconteceu que, passando elle n'um sabbado pelas searas, os seus discipulos, caminhando, começaram a colher espigas.

24 E os phariseus lhe disseram: Vês? porque fazem no sabbado o que não é licito?

25 Mas elle disse-lhes: Nunca lestes o que fez David quando estava em necessidade e teve fome, elle e os que com elle *estavam*?

26 Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiathar, summo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quaes não era licito comer, senão aos sacerdotes, e também deu aos que com elle *estavam*?

27 E disse-lhes: O sabbado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sabbado.

28 Assim que o Filho do homem é Senhor até do sabbado.

A cura de um que tinha uma das mãos mirrada.

Mat. 12. 9-21, etc.

3 E OUTRA vez entrou na synagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada.

2 E estavam observando-o se curaria no sabbado, para o accusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão secca: Levanta-te para o meio.

4 E disse-lhes: É lícito no sabbado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar? E elles calavam-se.

5 E, olhando para elles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. E elle a estendeu, e foi-lhe restituída a sua mão, sã como a outra.

6 E, tendo saído os phariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra elle, como o matariam.

7 E retirou-se Jesus com os seus discipulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galilea e da Judea,

8 E de Jerusalem, e da Idumea, e d'além do Jordão; e de perto de Tyro e Sidon uma grande multidão, ouvindo quão grandes *coisas* fazia, veem ter com elle.

9 E disse aos seus discipulos que lhe tivessem sempre prompto um barquinho junto d'elle, por causa da multidão, para que o não opprimisse,

10 Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham *algum* mal se arrojavam sobre elle, para o tocarem.

11 E os espiritos immundos, vendo-o, prostravam-se diante d'elle, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12 E elle os ameaçava muito, para que não o manifestassem.

A eleição dos doze.

Mat. 10. 1-4, etc.

13 E subiu ao monte, e chamou *para si* os que elle quiz; e vieram a elle.

14 E ordenou aos doze que estivessem com elle, para que os mandasse a pregar,

15 E para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demonios:

16 A Simão, a quem poz o nome de Pedro,

17 E a Thiago, *filho* de Zebedeu, e a João, irmão de Thiago, aos quaes poz o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeu, e a Mattheus, e a Thomé, e a Thiago, *filho* de Alpheu, e a Thadeu, e a Simão, o cananeo,

[Port.]

19 E a Judas: Iscariotes, o que o entregou.

A blasphemia dos escribas.

Luc. 11. 14-23, etc.

20 E foram para casa. E ajuntou-se outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.

21 E, quando os seus ouviram *isto*, saíram para o prender; porque diziam: Está fóra de si.

22 E os escribas, que tinham descido de Jerusalem, diziam: Tem Beelzebu, e pelo príncipe dos demonios expulsa os demonios.

23 E, chamando-os a si, disse-lhes por parabolas: Como pode Satanaz expulsar Satanaz?

24 E, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir.

25 E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

26 E, se Satanaz se levantar contra si mesmo, e fôr dividido, não pode subsistir; antes tem fim.

27 Ninguém pode roubar as alfaías do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e então roubará a sua casa.

28 Na verdade vos digo que todos os peccados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasphemias, com que blasphemarem;

29 Qualquer, porém, que blasphemar contra o Espírito Sancto, nunca obterá perdão para sempre, mas será réu do eterno juizo.

30 (Porque diziam: Tem espirito immundo.)

A familia de Jesus.

Mat. 12. 46-50.

31 Chegaram então *seus* irmãos e sua mãe, e, estando de fóra, enviaram a elle, chamando-o.

32 E a multidão estava assentada ao redor d'elle, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te buscam lá fóra.

33 E elle lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

34 E, olhando em redor para os que estavam assentados junto d'elle, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

A parábola do semeador.

Mat. 13. 1-23.

4 E OUTRA vez começou a ensinar junto do mar, e juntou-se a elle uma grande multidão, de sorte que elle, entrando em um barco, se assentou *dentro*, no mar; e toda a multidão estava em terra junto do mar.

2 E ensinava-lhes muitas *coisas*, e lhes dizia na sua doutrina:

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear;

4 E aconteceu que, semeando elle, uma *parte da semente* caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram;

5 E outra caiu sobre pedregaes, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda;

6 Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, seccou-se.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a suffocaram e não deu fructo.

8 E outra caiu em boa terra e deu fructo, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro sessenta, e outro cem.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, *ouça*.

10 E, quando se achou só, os que estavam junto d'elle com os doze interrogaram-n'o ácerca da parábola.

11 E elle disse-lhes: A vós é dado saber os mysterios do reino de Deus, mas aos que estão de fóra todas *estas coisas* se dizem por parabolás,

12 Para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, *ouçam*, e não entendam; para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os *seus* peccados.

13 E disse-lhes: Não sabeis esta parábola? como pois entenderéis todas as parabolás?

14 O que semeia, semeia a palavra;

15 E os que estão junto do caminho são aquelles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a ouvido, vem logo Satanaz e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16 E da mesma sorte os que recebem a semente sobre pedregaes; os quaes, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem,

17 Mas não tem raiz em si mesmos, antes são temporários; depois, sobrevin-

do tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se scandalizam.

18 E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quaes ouvem a palavra,

19 Mas os cuidados d'este mundo, e os enganos das riquezas e as ambições d'outras coisas, entrando, soffocam a palavra, e fica infructifera.

20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fructo, um trinta, outro sessenta, outro cem.

A parábola da candeia.

Luc. 8. 16-18.

21 E disse-lhes: Vem *porventura* a candeia para se metter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não *vem antes* para se collocar no velador?

22 Porque nada ha encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz *para ficar* occulto, mas para ser descoberto.

23 Se algum tem ouvidos para ouvir, *ouça*.

24 E disse-lhes: Attendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes ser-vos-ha medido, e ser-vos-ha accrescentado.

25 Porque ao que tem, ser-lhe-ha dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente.

26 E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente á terra,

27 E dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo elle como.

28 Porque a terra por si mesma fructifica, primeiro a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão cheio na espiga.

29 E, quando *já* o fructo se mostra, mette-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda.

Mat. 13. 31, 32.

30 E dizia: A que assimilharemos o reino de Deus? ou com que parábola o compararemos?

31 É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a mais pequena de todas as sementes que ha na terra;

32 Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortalças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

33 E com muitas parabolae taes lhes fallava a palavra, segundo o que podiam ouvir.

34 E sem parabolae nunca lhes fallava; porém tudo declarava em particular aos seus discipulos.

Jesus apazigua a tempestade.

Mat. 8. 23-27, etc.

35 E, n'aquelle dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra banda.

36 E elles, deixando a multidão, o levaram comsigo, assim como estava no barco; e havia tambem com elle outros barquinhos.

37 E levantou-se *uma* grande tempestade de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchião.

38 E elle estava na pôpa dormindo sobre uma almofada, e despertaram-n'o, e disseram-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?

39 E elle, despertando, reprehendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

40 E disse-lhes: Porque sois tão timidos? Porque não tendes fé?

41 E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

O endemoninhado gadareno.

Mat. 8. 26-34.

5 E CHEGARAM á outra banda do mar, á provincia dos gadarenos.

2 E, saindo elle do barco, lhe saiu ao seu encontro logo, dos sepulchros, um homem com espirito immundo;

3 O qual tinha a sua morada nos sepulchros, e nem ainda com cadeias o podia algem prender;

4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por elle feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguem o podia amansar.

5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulchros, e ferindo-se com pedras.

6 E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altissimo? conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: Sae d'este homem, espirito immundo.)

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E elle respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que os não enviasse para fóra d'aquella provincia.

11 E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

12 E todos *aquelles* demonios lhe rogarão, dizendo: Manda-nos para *aquelles* porcos, para que entremos n'elles.

13 E Jesus logo lh'o permittiu. E, saindo *aquelles* espiritos immundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quasi dois mil), e afogaram-se no mar.

14 E os que apascentavam os porcos fugiram, e o annunciaram na cidade e nos campos; e saíram a vêr o que era aquillo que tinha acontecido.

15 E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juizo, e temeram.

16 E os que *aquillo* tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado; e ácerca dos porcos.

17 E começaram a rogar-lhe que se fosse dos seus termos.

18 E, entrando elle no barco, rogara-lhe o que fóra endemoninhado *que o deixasse* estar com elle.

19 Jesus, porém, não lh'o permittiu, mas disse-lhe: Vae para tua casa, para os teus, e annuncia-lhes quão grandes *coisas* o Senhor te fez, e *como* teve misericordia de ti.

20 E foi, e começou a annunciar em Decapolis quão grandes *coisas* Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue.

Mat. 9. 18-26. Luc. 8. 40-56.

21 E, passando Jesus outra vez n'um barco para a outra banda, ajuntou-se a elle uma grande multidão; e elle estava junto do mar.

22 E, eis que chegou um dos principaes da synagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés,

23 E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; *rogo-te* que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.

24 E foi com elle, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25 E *uma* certa mulher, que, havia doze annos tinha um fluxo de sangue,

26 E que havia padecido muito com muitos medicos, e dispendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando, antes indo a peor;

27 Ouvindo *fallar* de Jesus, veio por detraz, entre a multidão, e tocou o seu vestido.

28 Porque dizia: Se tão sómente tocar os seus vestidos, sararei.

29 E logo se lhe seccou a fonte do seu sangue; e sentiu no *seu* corpo estar *já* curada d'aquelle açoite.

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saira, voltando-se para a multidão, disse: Quem tocou os meus vestidos?

31 E disseram-lhe os seus discipulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32 E elle olhava em redor, para vêr a que isto fizera.

33 Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, approximou-se, e prostrou-se diante d'elle, e disse-lhe toda a verdade.

34 E elle lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vae em paz, e sê curada d'este teu açoite.

35 Estando elle ainda fallando, chegaram *alguns* do principal da synagoga, dizendo: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

36 E Jesus, tendo ouvido esta palavra que se dizia, disse ao principal da synagoga: Não temas, crê sómente.

37 E não permittiu que alguém o seguisse, senão Pedro, e Thiago, e João, irmão de Thiago.

38 E, tendo chegado a casa do principal da synagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam.

39 E, entrando, disse-lhes: Porque vos alvoroçaes e choraes? a menina não está morta, mas dorme.

40 E riam-se d'elle; porém elle, tendo-

os posto a todos fóra, tomou comsigo o pae e a mãe da menina, e os que com elle estavam, e entrou aonde a menina estava deitada.

41 E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitha cumi: que, traduzido é: Filhinha, a ti te digo, levanta-te.

42 E logo a menina se levantou, e andava, pois *já* tinha doze annos: e assombraram-se com grande espanto.

43 E mandou-lhes expressamente que ninguem o soubesse; e disse que lhe dessem-de comer.

Jesus retira-se para Nazareth.

Mat. 13. 53-58, etc.

6 E PARTIU d'ali, e chegou á sua patria, e os seus discipulos o seguiram.

2 E, chegando o sabbado, começou a ensinar na synagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: D'onde *veem* a este estas *coisas*? e que sabedoria *é* esta que lhe foi dada? e taes maravilhas, que por suas mãos se fazem?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Thiago, e de José, e de Judas e de Simão? e não estão aqui comnosco suas irmãs? E escandalizavam-se n'elle.

4 E Jesus lhes dizia: Não ha propheta sem honra senão na sua patria, entre os seus parentes, e na sua casa.

5 E não podia fazer maravilha alguma; sómente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 E estava maravilhado da incredulidade d'elles. E percorreu as aldeias visinhas, ensinando.

7 Chamou *a si* os doze, e começou a envial-os a dois e dois, e deu-lhes poder sobre os espiritos immundos;

8 E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão sómente um bordão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro no cinto;

9 Mas que calçassem alparcas, e que não vestissem duas tunicas.

10 E dizia-lhes: Aonde quer que entrardes n'alguma casa, ficae n'ella até sairdes d'ali.

11 E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo d'ali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho para com elles. Em verdade vos digo que ha-

verá mais tolerancia no dia de juizo para Sodoma e Gomorrah do que para os d'aquella cidade.

12 E, saindo elles, pré-gavam que se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demonios, e ungiam muitos enfermos com azeite, e os curavam.

A morte de João Baptista.

Mat. 14. 1-12, etc.

14 E ouviu *isto* o rei Herodes (porque o seu nome se tornára notorio), e disse: João, o que baptizava, resuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam n'elle.

15 Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um propheta, ou como um dos prophetas.

16 Herodes, porém, ouvindo *isto*, disse: Este é João, que mandei degolar: resuscitou dos mortos.

17 Porque o mesmo Herodes mandára prender a João, e encerral-o manietado no carcere, por causa de Herodias, mulher de Philippe, seu irmão, porquanto tinha casado com ella.

18 Porque dizia João a Herodes: Não te é licito possuir a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o espiava, e queria matal-o, mas não podia,

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que *era* varão justo e sancto; e estimava-o, e fazia muitas *coisas*, attendendo-o, e de boamente o ouvia.

21 E, chegando um dia opportuno em que Herodes, no dia dos seus annos dava *uma* ceia aos grandes, e tribunos, e principes da Galilea,

22 E, tendo entrado a filha da mesma Herodias, e dançando, e agradando a Herodes e aos que estavam com elle á mesa, o rei disse á menina: Pede-me o que quizeres, e eu t'o darei.

23 E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

24 E, saindo ella, disse a sua mãe: Que pedirei? E ella disse: A cabeça de João Baptista.

25 E, entrando logo apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que immediatamente me dês n'um prato a cabeça de João Baptista.

26 E o rei entristeceu-se muito; *toda-*

via, por causa do juramento e dos que estavam com elle á mesa, não lh'a quiz negar.

27 E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça *de João*. E elle foi, e degolou-o na prisão;

28 E trouxe a cabeça n'um prato, e deu-a á menina, e a menina a deu a sua mãe.

29 E os seus discipulos, tendo ouvido *isto*, foram, tomaram o seu corpo, e o pozeram n'um sepulchro.

A primeira multiplicação dos pães.

Mat. 14. 13-21, etc.

30 E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E elle disse-lhes: Vinde vós, aqui áparte, a um logar deserto, e repousae um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.

32 E foram n'um barco para um logar deserto, em particular.

33 E a multidão viu-os partir, e muitos o conheceram; e concorreram lá a pé de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que elles, e approximavam-se d'elle.

34 E Jesus, saindo, viu *uma* grande multidão, e teve compaixão d'elles, porque eram como ovelhas que não teem pastor; e começou a ensinar-lhes muitas *coisas*.

35 E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discipulos se approximaram d'elle, e lhe disseram: O logar é deserto, e o dia *está* já muito adiantado;

36 Despede-os, para que vão aos logares e aldeias circumvisinhas, e comprem pão para si; porque não teem que comer.

37 Elle, porém, respondendo, lhes disse: Dae-lhes vós de comer. E elles disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?

38 E elle disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide vêr. E, sabendo-o elles, disseram: Cinco e dois peixes.

39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em ranchos, sobre a herva verde.

40 E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cincoenta em cincoenta.

41 E, tomando elle os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discipulos para que os pozessem adiante d'elles. E repartiu os dois peixes por todos;

42 E todos comeram, e ficaram fartos;

43 E levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixes.

44 E os que comeram os pães eram quasi cinco mil homens.

Jesus anda por cima do mar.

Mat. 14. 22-36.

45 E logo obrigou os seus discipulos a subir para o barco, e ir adiante, para a outra banda, *defronte* de Bethsaida, entretanto que elle despedia a multidão.

46 E, tendo-os despedido, foi ao monte a orar.

47 E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar, e elle sósinho em terra.

48 E viu que se fatigavam remando muito, porque o vento lhes era contrario, e perto da quarta vigilia da noite approximou-se d'elles, andando sobre o mar, e queria passar adiante d'elles.

49 Mas, quando o viram andar sobre o mar, cuidaram que era *um* phantasma, e deram grandes gritos.

50 Porque todos o viam, e turbaram-se; mas logo fallou com elles, e disse-lhes: Tende bom animo; sou eu, não temaes.

51 E subiu para o barco para *estar* com elles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados;

52 Pois *ainda* não tinham comprehendido o *milagre* dos pães; porque o seu coração estava endurecido.

53 E, quando já estavam na outra banda, dirigiram-se á terra de Gennezareth, e ali tomaram porto.

54 E, saindo elles do barco, logo o conheceram;

55 E, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer-lhe em leitos, aonde quer que sabiam que estava, os que se achavam enfermos.

56 E, aonde quer que entrava, em cidade, ou aldeias, ou logares, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que ao menos tocassem a orla

do seu vestido; e todos os que lhe tocavam saravam.

A tradição dos anciãos.

Mat. 15. 1-20, etc.

7 E AJUNTARAM-SE a elle os phariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalem.

2 E, vendo que alguns dos seus discipulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os reprehendiam.

3 Porque os phariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

4 E, *quando voltam* do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras *coisas* ha que se encarregaram de observar, *como* lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas.

5 Depois perguntaram-lhe os phariseus e os escribas: Porque não andam os teus discipulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar?

6 E elle, respondendo, disse-lhes: Bem prophetizou Isaías ácerca de vós, hypocritas, como está escripto: Este povo honra-me com os labios, mas o seu coração está longe de mim;

7 Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas, mandamentos de homens.

8 Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; *como* o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras *coisas* semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Bem invalidaes o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

10 Porque Moysés disse: Honra a teu pae e a tua mãe; e quem maldisser, ou o pae ou a mãe, morrerá de morte.

11 Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pae ou á mãe: Aquillo que poderias aproveitar de mim é Corban, isto é, offerta ao Senhor;

12 E nada mais lhe deixaes fazer por seu pae ou por sua mãe,

13 Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas *coisas* fazeis semelhantes a estas.

14 E, chamando a *si* toda a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós todos, e comprehendei.

15 Nada ha, fóra do homem, que, entrando n'elle, o possa contaminar; mas o que sae d'elle isso é que contamina o homem.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discipulos o interrogavam ácerca d'esta parábola.

18 E elle disse-lhes: Assim tambem vós estaes sem entendimento? Não comprehendéis que tudo o que de fóra entra no homem não o pode contaminar;

19 Porque não entra no seu coração, mas no estomago, e vae *depois* para um lugar escuso, purificando todas as comidas?

20 E dizia: O que sae do homem isso contamina o homem.

21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adulterios, as fornicções, os homicídios,

22 Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasphemia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

A mulher cananea.

Mat. 15. 21-28.

24 E, levantando-se d'ali, foi para os termos de Tyro e de Sidon. E, entrando n'uma casa, não queria que alguém o soubesse: mas não pôde esconder-se,

25 Porque uma mulher, cuja filha tinha um espirito immundo, ouvindo *fallar* d'elle, foi, e lançou-se aos seus pés;

26 E esta mulher era grega, syrophe-nicia de nação, e rogava-lhe que expul-sasse de sua filha o demonio.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convem tomar o pão dos filhos e lançal-o aos cachorrinhos.

28 Ella, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas tambem os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então elle disse-lhe: Por essa palavra, vae; o demonio já saiu de tua filha.

30 E, indo ella para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o demonio já tinha saído.

Cura d'um surdo e gago de Decapolis.

31 E elle, tornando a sair dos termos de Tyro e de Sidon, foi para o mar da Galilea, pelos confins de Decapolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que fallava difficilmente; e rogaram-lhe que pozesse a mão sobre elle.

33 E, tirando-o á parte, de entre a multidão, metteu-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspindo, tocou-lhe a lingua.

34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Ephphatha; isto é, Abre-te.

35 E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da lingua se desfez, e fallava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a ninguem o dissessem; mas, quanto mais lh'o prohibia, tanto mais o divulgavam.

37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem: faz ouvir os surdos e fallar os mudos.

Segunda multiplicação dos pães.

8 N'AQUELLES dias, havendo mui grande multidão, e não tendo que comer, Jesus chamou a si os seus discipulos, e disse-lhes:

2 Tenho compaixão da multidão, porque ha já tres dias que estão comigo, e não teem que comer.

3 E, se os deixar ir em jejum para suas casas, desfallecerão no caminho, porque alguns d'elles vieram de longe.

4 E os seus discipulos responderam-lhe: D'onde poderá alguém saciar estes de pão aqui no deserto?

5 E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete.

6 E ordenou á multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discipulos, para que *lh'os* pozessem adiante, e pozeram-n'os adiante da multidão.

7 Tinham tambem uns poucos de peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que tambem lh'os pozessem adiante.

8 E comeram, e saciaram-se; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete alcofas.

9 E os que comeram eram quasi quatro mil; e despediu-os.

O fermento dos phariseus.

Mat. 16. 1-12.

10 E, entrando logo no barco com os seus discipulos, foi para as partes de Dalmanutha.

11 E saíram os phariseus, e começaram a disputar com elle, pedindo-lhe, para o tentarem, *um* signal do céu.

12 E, suspirando profundamente em seu espirito, disse: Porque pede esta geração *um* signal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará signal.

13 E, deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda.

14 E os seus discipulos se esqueceram de tomar pão, e no barco não tinham comsigo senão um pão.

15 E ordenou-lhes, dizendo: Olhae, guardae-vos do fermento dos phariseus e do fermento de Herodes.

16 E arrazoavam entre si, dizendo: E' porque não temos pão.

17 E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: Para que arrazoaes, que não tendes pão? não considerastes, nem comprehendestes ainda? tendes ainda o vosso coração endurecido?

18 Tendo olhos, não vêdes? e, tendo ouvidos, não ouvis? e não vos lembraes?

19 Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

20 E, quando parti os sete entre os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

21 E elle lhes disse: Como não entendes ainda?

Cura d'um cego de Bethsaida.

22 E chegou a Bethsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que o tocassem.

23 E, tomando o cego pela mão, levou-o para fóra da aldeia; e, cuspindo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24 E, levantando elle os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como arvores que andam.

25 Depois tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e lh'os fez levantar; e ficou restabelecido, e viu ao longe e distintamente a todos.

26 E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro.

Mat. 16. 13-23.

27 E saiu Jesus e os seus discipulos para as aldeias de Cesarea de Philippo; e no caminho perguntou aos seus discipulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?

28 E elles responderam: João Baptista; e outros, Elias; e outros, Um dos prophetas.

29 E elle lhes disse: Porém vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Christo.

30 E admoestou-os, que a ninguem dissessem *aquillo* d'elle.

31 E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos e principes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, e depois de tres dias resuscitasse.

32 E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou á parte, e começou a reprehendê-lo.

33 Mas elle, virando-se, e olhando para os seus discipulos, reprehendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanaz; porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.

Cada um deve levar a sua propria cruz.

Mat. 6. 24-28.

34 E, chamando *a si* a multidão, com os seus discipulos, disse-lhes: Se algum quizer vir após mim, negue-se *a si* mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

35 Porque qualquer que quizer salvar a sua vida perdê-la-ha, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho esse a salvará.

36 Pois que aproveitaria ao homem, se ganhasse todo o mundo e perdesse a sua alma?

37 Ou que dará o homem pelo resgate da sua alma?

38 Porque qualquer que, entre esta geração adultera e peccadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, tambem o Filho do homem se envergonhará d'elle, quando vier na gloria de seu Pae, com os sanctos anjos.

Q DIZIA-LHES tambem: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns ha que não provarão a morte

até que vejamos vir o reino de Deus com poder.

A transfiguração.

Mat. 17. 1-13.

2 E seis dias depois Jesus tomou consigo a Pedro, a Thiago, e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte; e transfigurou-se diante d'elles;

3 E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, mui brancos como a neve, taes como nenhum lavadeiro sobre a terra os poderia branquear.

4 E appareceu-lhes Elias com Moysés, e fallavam com Jesus.

5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos tres cabanas, uma para ti, uma para Moysés, e uma para Elias.

6 Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

7 E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a elle ouvi.

8 E, tendo olhado em roda, ninguem mais viram, senão só Jesus com elles.

9 E, descendo elles do monte, ordenou-lhes que a ninguem contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem resuscitasse dos mortos.

10 E, elles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquillo: resuscitar dos mortos.

11 E interrogaram-n'o, dizendo: Porque dizem os escribas que é necessario que Elias venha primeiro?

12 E, respondendo elle, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas restaurará: e, como está escripto do Filho do homem, *convem* que padeça muito e seja aviltado.

13 Digo-vos, porém, que Elias já veiu, e fizeram-lhe tudo o que quizeram, como d'elle está escripto.

O joven lunatico.

Mat. 17. 14-21.

14 E, quando se approximou dos discipulos, viu ao redor d'elles grande multidão, e alguns escribas que disputavam com elles.

15 E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para elle, o saudaram.

16 E perguntou aos escribas: Que questionaes com elles?

17 E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espirito mudo;

18 E, onde quer que o apanha, despeça-o, e elle escuma, e range os dentes, e vae-se seccando; e eu disse aos teus discipulos que o expulsassem, e não poderam.

19 E elle, respondendo-lhes, disse: Ó geração incredula! até quando estarei comvosco? até quando vos soffrerei ainda? Trazei-m'o.

20 E trouxeram-lh'o; e, quando o viu, logo o espirito o agitou com violencia, e, caindo por terra, revolvía-se, escumando.

21 E perguntou ao pae d'elle: Quanto tempo ha que lhe succede isto? E elle disse-lhe: Desde a infancia;

22 E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na agua, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crêr; tudo é possivel ao que crê.

24 E logo o pae do menino, clamando com lagrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade.

25 E Jesus, vendo que a multidão concorria, reprehendeu o espirito immundo, dizendo-lhe: Espirito mudo e surdo, eu te ordeno: Sae d'elle, e não entres mais n'elle.

26 E elle, clamando, e agitando-o com violencia, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e elle se levantou.

28 E, quando entrou em casa, os seus discipulos lhe perguntaram á parte: Porque o não podêmos nós expulsar?

29 E disse-lhes: Esta casta não pode sair por coisa alguma, senão pela oração e jejum.

O maior no reino dos céus.

Mat. 18. 1-14.

30 E, tendo partido d'ali, caminharam pela Galilea, e não queria que alguém o soubesse;

31 Porque ensinava os seus discipulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matal-

o-hão; e, morto elle, resuscitará ao terceiro dia.

32 Mas elles não entendiam esta palavra, e temiam interrogalo.

33 E chegou a Capernaum, e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que arrazoa-veis entre vós pelo caminho?

34 Mas elles calaram-se; porque pelo caminho tinham disputado entre si qual *d'elles havia de ser* o maior.

35 E elle, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quizer ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.

36 E, lançando mão de um menino, pô-lo no meio d'elles, e, tomando-o nos seus braços, disse-lhes:

37 Qualquer que receber um d'estes meninos em meu nome a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber recebe, não a mim, mas ao que me enviou.

Quem não é contra nós é por nós.

Luc. 9. 49, 50.

38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demonios, o qual não nos segue; e nós lh'o prohibimos, porque não nos segue.

39 Jesus, porém, disse: Não lh'o prohibaes; porque ninguém ha que faça milagre em meu nome e possa logo fallar mal de mim.

40 Porque quem não é contra nós é por nós.

41 Porque qualquer que vos der a beber um copo d'agua em meu nome, porque sois *discipulos* de Christo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.

Os escandalos.

42 E qualquer que scandalizar um d'estes pequeninos que crêem em mim melhor lhe fôra que lhe pozessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar.

43 E, se a tua mão te scandalizar, corta-a: melhor te é entrar na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga;

44 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

45 E, se o teu pé te scandalizar,

corta-o; melhor te é entrar cõxo na vida do que, tendo dois pés, ser lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga;

46 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

47 E, se o teu olho te scandalizar, lança-o fóra; melhor te é entrar no reino de Deus com um olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno;

48 Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

49 Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrificio será salgado com sal.

50 Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros.

O divorcio.

Mat. 19. 1-12.

10 E, LEVANTANDO-SE d'ali, foi para os termos da Judea, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno d'elle; e tornou a ensinal-os, como tinha por costume.

2 E, approximando-se *d'elle* os phariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É licito ao homem repudiar *sua* mulher?

3 Mas elle, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moysés?

4 E elles disseram: Moysés permittiu escrever *lhe* carta de divorcio, e repudial-a.

5 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza dos vossos corações vos escreveu elle esse mandamento;

6 Porém, desde o principio da criação, Deus os fez macho e fema.

7 Por isso deixará o homem a seu pae e a sua mãe, e unir-se-ha a sua mulher,

8 E serão os dois uma só carne: assim que *já* não serão dois, mas uma só carne.

9 Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem.

10 E em casa tornaram os discipulos a interrogalo-o ácerca d'isto mesmo.

11 E elle lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra adultéra contra ella.

12 E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultéra.

Jesus abençoa os meninos.

Mat. 19. 13-15.

13 E traziam-lhe meninos para que os tocasse, mas os discípulos reprehendiam aos que lh'os traziam.

14 Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixae vir os meninos a mim, e não os empeçaes; porque dos taes é o reino de Deus.

15 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino de maneira nenhuma entrará n'elle.

16 E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou.

O mancebo rico.

Mat. 19. 16-30.

17 E, saindo para o caminho, correu para elle um, e, pondo-se de joelhos diante d'elle, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Porque me chamas bom? ninguém *ha* bom senão um, *que é Deus*.

19 Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não darás falsos testemunhos; não defraudarás alguém: honra a teu pae e a tua mãe.

20 Elle, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

21 E Jesus, olhando para elle, o amou e lhe disse: Falta-te uma *coisa*: vae, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás *um* thesouro no céu; e vem, segue-me.

22 Mas elle, pezaroso d'esta palavra, retirou-se triste; porque possuia muitas propriedades.

23 Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão difficilmente entrarão no reino de Deus os que teem riquezas!

24 E os discípulos se admiraram d'estas suas palavras; mas Jesus, tornando a fallar, disse-lhes: Filhos, quão difficil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!

25 E' mais facil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E elles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá pois salvar-se?

27 Jesus, porém, olhando para elles, disse: Para os homens é impossivel, mas não para Deus, porque para Deus *todas as coisas* são possiveis.

28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixámos, e te seguimos.

29 E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém *ha*, que tenha deixado casa, *ou* irmãos, *ou* irmãs, *ou* pae, *ou* mãe, *ou* mulher, *ou* filhos, *ou* campos, por amor de mim e do Evangelho,

30 Que não receba com vezes tanto, agora n'este tempo, casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no seculo futuro a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão derradeiros, e *muitos* derradeiros serão primeiros.

O pedido dos filhos de Zebedeu.

Mat. 20. 17-28.

32 E iam no caminho, subindo a Jerusalem; e Jesus ia adiante d'elles. E elles maravilhavam-se, e seguiam-n'o atemorizados. E, tornando a tomar *comsigo* os doze, começou a dizer-lhes *as coisas* que lhe deviam sobrevir,

33 Dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalem, e o Filho do homem será entregue aos principes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condemnarão á morte, e o entregarão aos gentios.

34 E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão n'elle, e o matarão; e ao terceiro dia resuscitará.

35 E approximaram-se d'elle Thiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, quizeramos que nos fizesses o que pedirmos.

36 E elle lhes disse: Que quereis que vos faça?

37 E elles lhe disseram: Concede-nos que na tua gloria nos assentemos, um á tua direita, e outro á tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis: podeis vós beber o calix que eu bebo, e ser baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado?

39 E elles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o calix que eu beber, e sereis baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado;

40 Mas o assentar-se á minha direita,

ou á minha esquerda, não me pertence a mim concedel-o, senão *aquelles* para quem está preparado.

41 E os dez, tendo ouvido *isto*, começaram a indignar-se contra Thiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os *a si*, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes d'ellas se assegnoream, e os seus grandes usam de auctoridade sobre ellas;

43 Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quizer ser grande, será vosso *servo*;

44 E qualquer que d'entre vós quizer ser o primeiro será servo de todos.

45 Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

O cego de Jericó.

Mat. 20. 29-34.

46 Depois foram para Jericó. E, saindo elle de Jericó com seus discipulos, e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto do caminho, mendigando.

47 E, ouvindo que era Jesus de Nazareth, começou a clamar, e a dizer: Jesus, filho de David! tem misericórdia de mim.

48 E muitos o reprehendiam, para que se calasse; mas elle clamava cada vez mais: Filho de David! tem misericórdia de mim.

49 E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom animo; levanta-te, *que* elle te chama.

50 E elle, lançando *de si* a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.

51 E Jesus, fallando, disse-lhe: Que queres *que* te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que recupere a vista.

52 E Jesus lhe disse: Vae, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

A entrada triumphal de Jesus em Jerusaleem.

Mat. 21. 1-11.

11 E, LOGO que se approximaram de Jerusaleem, de Bethphagé e de Bethania, junto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discipulos,

2 E disse-lhes: Ide á aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltae-o, e trazei-m'o.

3 E, se alguém vos disser: Porque fazeis isso? dizei-lhe que o Senhor precisa d'elle, e logo o deixará trazer para aqui.

4 E foram, e encontraram o jumentinho preso fóra da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.

5 E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6 Elles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado, e deixaram-n'os ir.

7 E levaram o jumentinho a Jesus, e lançaram sobre elle os seus vestidos, e assentou-se sobre elle:

8 E muitos estendiam os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos das arvores, e *os* espalhavam pelo caminho.

9 E aquelles que iam adiante, e os que seguia, clamavam, dizendo: Hosanna, bemdito o que vem em nome do Senhor:

10 Bemdito o reino do nosso pae David, que vem em nome do Senhor; Hosanna nas alturas.

11 E Jesus entrou em Jerusaleem, no templo, e, tendo visto tudo em redor, e sendo já tarde, saiu para Bethania com os doze.

A figueira secca: a purificação do templo.

Mat. 21. 12-22.

12 E, no dia seguinte, quando saíram de Bethania, teve fome,

13 E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi *vêr* se n'ella acharia alguma coisa: e, chegando a ella, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

14 E Jesus, fallando, disse á figueira: Nunca mais alguém coma fructo de ti, para sempre. E os seus discipulos ouviram *isto*.

15 E vieram a Jerusaleem; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não consentia que alguém levasse *algum* vaso pelo templo.

17 E os ensinava, dizendo: Não está escripto: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

18 E os escribas e principes dos sacerdotes, tendo ouvido *isto*, buscavam occasião para o matar; pois elles o temiam, porque toda a multidão estava admirada ácerca da sua doutrina.

19 E, sendo já tarde, saiu fóra da cidade.

20 E elles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha seccado desde as raizes.

21 E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, seccou-se.

22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus;

23 Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crêr que se fará aquillo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Portanto vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crêde que o recebereis, e tel-o-heis;

25 E, quando estiverdes orando, perdoae, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pae, que *está* nos céus, vos perdôe as vossas offensas;

26 Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pae, que *está* nos céus, vos não perdoará as vossas offensas.

Interrogação ácerca do baptismo de João.

27 E tornaram a Jerusalem, e, andando elle pelo templo, os principaes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se approximaram d'elle,

28 E lhe disseram: Com que auctoridade fazes tu estas *coisas*? e quem te deu esta auctoridade para fazer estas *coisas*?

29 Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me, e vos direi com que auctoridade faço estas *coisas*:

30 O baptismo de João era do céu ou dos homens? respondi-me.

31 E elles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; elle *nos* dirá: Pois porque o não crêstes?

32 Se, porém, dissermos: Dos homens:

tememos o povo. Porque todos sustentavam que João verdadeiramente era propheta.

33 E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus, respondendo, lhes disse: Também eu vos não direi com que auctoridade faço estas *coisas*.

Parabola dos lavradores malvados.

Mat. 21. 33-46.

12 E COMEÇOU a fallar-lhes por parabolâs: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um vallado, e fundou n'ella um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fóra da terra;

2 E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fructo da vinha.

3 Mas elles, apoderando-se d'elle, o feriram e o mandaram embora vasio.

4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e elles, apedrejando-o, o feriram na cabeça, e o mandaram embora, tendo-o affrontado.

5 E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram, e outros muitos, e feriram uns, e mataram outros.

6 Tendo elle pois ainda um seu filho amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

7 Mas aquelles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemol-o, e a herança será nossa.

8 E, pegando d'elle, o mataram, e o lançaram fóra da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escripura: A pedra, que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina:

11 Isto foi feito pelo Senhor, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

12 E buscavam prendel-o, mas temiam a multidão, porque entendiam que contra elles dizia esta parabola: e, deixando-o, foram-se.

Interrogação ácerca do tributo.

Mat. 22. 15-22.

13 E enviaram-lhe alguns dos phariseus e dos herodianos, para que o apanhassem n'*alguma* palavra.

14 E, chegando elles, disseram-lhe:

Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas á apparencia dos homens, antes com verdade ensinas o caminho de Deus: é licito dar o tributo a Cesar, ou não? Daremos, ou não daremos?

15 Então elle, conhecendo a sua hypocrisia, disse-lhes: Porque me tentaes? trazei-me *uma* moeda, para que *a* veja.

16 E elles *lha* trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E elles lhe disseram: De Cesar.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhes: *Daes pois a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.* E maravilharam-se d'elle.

Os sadduceus e a resurreição.

Mat. 22. 23-33.

18 Então os sadduceus, que dizem que não ha resurreição, approximaram-se d'elle, e perguntaram-lhe, dizendo:

19 Mestre, Moysés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse mulher e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher d'elle, e suscitasse semente a seu irmão.

20 Ora havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar semente;

21 E o segundo tambem a tomou e morreu, e nem este deixou semente; e o terceiro da mesma maneira;

22 E tomaram-n'a *todos* os sete, sem, contudo, deixarem semente. Finalmente, depois de todos, morreu tambem a mulher.

23 Na resurreição, pois, quando resuscitarem, de qual d'estes será a mulher? porque os sete a tiveram por mulher.

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não erraes vós, porque não sabeis as Escripturas nem o poder de Deus?

25 Porquanto, quando resuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que *estão* nos céus.

26 E, ácerca dos mortos que houverem de resuscitar, não tendes lido no livro de Moysés como Deus lhe fallou na sarça, dizendo: *Eu sou o Deus de Abraham, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob?*

27 Ora Deus não é dos mortos, mas sim Deus dos vivos. Por isso vós erraes muito.

O primeiro de todos os mandamentos.

Mat. 22. 35-40.

28 E, approximando-se d'elle um dos escribas que os tinha ouvido disputar, sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o unico Senhor.

30 Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: *este é o primeiro mandamento.*

31 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu proximo como a ti mesmo. Não ha outro mandamento maior do que estes.

32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ha um só Deus, e que não ha outro além d'elle;

33 E que amal-o de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o proximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrificios.

34 E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

O Christo, Filho de David.

Mat. 22. 41-46.

35 E, fallando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Christo é filho de David?

36 Porque o mesmo David disse pelo Espirito Sancto: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabello dos teus pés.

37 Pois, *se* David mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

Jesus censura os escribas.

Mat. 23. 6, etc.

38 E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardae-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos, e das saudações nas praças,

39 E das primeiras cadeiras nas synagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;

40 Que devoram as casas das viúvas, e *isso* com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condemnação.

A offerta da viúva pobre.

Luc. 21. 1-4.

41 E, estando Jesus assentado defronte da arca do thesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do thesouro; e muitos ricos deitavam muito.

42 E, chegando uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam quatro réis.

43 E, chamando os seus discipulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do thesouro,

44 Porque todos *ali* deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

O sermão prophético: o principio de dôres.

Mat. 24. 1-14.

13 E, SAINDO elle do templo, disse-lhe um dos seus discipulos: Mestre, olha que pedras, e que edificios!

2 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edificios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, assentando-se elle no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Thiago, e João e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos, quando serão essas *coisas*, e que signal *haverá* quando todas essas *coisas* se houverem de cumprir.

5 E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhae que ninguem vos engane;

6 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o *Christo*: e enganarão a muitos.

7 E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos turbeis; porque *assim* importa fazer-se; mas ainda não *será* o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terremotos em diversos logares, e ha-

verá fomes e alvoroços. Estas *coisas* serão o principio de dôres.

9 Mas olhae por vós mesmos, porque vos entregarão aos concilios e ás synagogas; sereis açoitados, e sereis apresentados ante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho.

10 Mas importa que o evangelho se pregue primeiro entre todas as gentes.

11 Quando pois vos conduzirem para vos entregarem, não estejais sollicitos d'antemão pelo que haveis de dizer; mas, o que vos fôr dado n'aquella hora, isso fallae; porque não sois vós os que fallaes, mas o Espirito Sancto.

12 E o irmão entregará á morte o irmão, e o pae o filho: e levantar-se-hão os filhos contra os paes, e os matarão.

13 E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim esse será salvo.

O sermão prophético continúua: a grande tribulação.

Mat. 24. 15-18.

14 Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predito, estando onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judea fujam para os montes.

15 E o que estiver sobre o telhado não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;

16 E o que estiver no campo não volte atrás, para tomar o seu vestido.

17 Mas ai das grávidas, e das que criarem n'aquelles dias!

18 Orae pois, para que a vossa fugida não succeda no inverno;

19 Porque n'aquelles dias haverá *uma* afflicção tal, qual nunca houve desde o principio da criação, que Deus creou, até agora, nem tão pouco haverá.

20 E, se o Senhor não abreviasse aquelles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aquelles dias.

21 E então, se alguém vos disser: Eis aqui *está* o *Christo*: ou, Eil-o ali *está*: não o acrediteis.

22 Porque se levantarão falsos christos, e falsos prophetas, e farão signaes e prodigios, para enganarem, se *fôr* possível, até os escolhidos.

23 Mas vós vêde; eis que d'antemão vos tenho dito tudo.

O sermão prophético continúa: A vinda do Filho do homem.

Mat. 24. 29-45, etc.

24 Ora, n'aquelles dias, depois d'aquella afflicção, o sol se escurecerá, e a lua não dará o seu resplendor,

25 E as estrellas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.

26 E então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e gloria.

27 E então enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até á extremidade do céu.

28 Aprendei pois a parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota folhas, bem sabeis que já está proximo o verão.

29 Assim tambem vós, quando virdes succederem estas coisas, sabeis que já está junto ás portas.

30 Na verdade vos digo que não passará esta geração, até que todas estas coisas aconteçam.

31 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

O sermão prophético continúa: a vigi-lancia.

32 Porém d'aquelle dia e hora ninguem sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pae.

33 Olhae, vigiae e orae; porque não sabeis quando chegará o tempo.

34 Como o homem, que, partindo para fóra da terra, deixou a sua casa, e deu auctoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandou ao porteiro que vigiasse;

35 Vigiae pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se á tarde, se á meia noite, se ao cantar do gallo, se pela manhã,

36 Para que não venha de improviso, e vos ache dormindo.

37 E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiae.

A consulta dos sacerdotes.

Mat. 26. 3-5.

14 E D'ALI a dois dias era a paschoa, e a festa dos pães asmos, e os

principaes dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo, e o matariam.

2 Mas elles diziam: Não na festa, para que porventura se não faça alvoroço entre o povo.

O jantar em Bethania.

Mat. 26. 6-13.

3 E, estando elle em Bethania, assentado á mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e, quebrando o vaso, lh'o derramou sobre a cabeça.

4 E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e dissêram: Para que se fez este desperdicio de unguento?

5 Porque podia isto vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dal-o aos pobres. E bramavam contra ella.

6 Jesus, porém, disse: Deixae-a, para que a molestaes? Ella fez-me uma obra boa.

7 Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem, quando quizerdes; porém a mim nem sempre me tendes.

8 Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho fôr pregado, tambem o que ella fez será contado para sua memoria.

O preço da traição.

Mat. 26. 14-16.

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principaes dos sacerdotes para lh'o entregar.

11 E elles; ouvindo-o, folgaram, e prometteram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria a tempo opportuno.

A ultima paschoa: a sancta ceia.

Mat. 26. 17-30.

12 E, no primeiro dia dos pães asmos, quando sacrificavam a paschoa, disseram-lhe os discipulos: Aonde queres que vamos preparar-te o necessario para comer a paschoa?

13 E enviou dois dos seus discipulos, e disse-lhes: Ide á cidade, e um homem, que leva um cantaro d'agua, vos encontrará; segui-o;

14 E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a paschoa com os meus discipulos?

15 E elle vos mostrará um grande cenaculo mobilado e preparado; ali a preparae.

16 E, saindo os seus discipulos, foram á cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a paschoa.

17 E, chegada a tarde, foi com os doze,

18 E, quando estavam assentados á mesa, e comendo, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, ha de trahir-me.

19 E elles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: *Porventura sou eu, Senhor?*

20 Porém elle, respondendo, disse-lhes: É um dos doze que mette comigo a mão no prato.

21 Na verdade o Filho do homem vae, como d'elle está escripto, mas ai d'aquelle homem por quem o Filho do homem é trahido! bom seria ao tal homem não haver nascido.

22 E, comendo elles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu e deu-lh'o, e disse: Tomae, comei, isto é o meu corpo.

23 E, tomando o calix, e dando graças, deu-lh'o; e todos beberam d'elle.

24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado.

25 Em verdade vos digo que não beberei mais do fructo da vide, até áquelle dia em que o beber novo no reino de Deus.

26 E, tendo cantado o hymno, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado.

Mat. 26. 31-35.

27 E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos scandalizareis em mim; porque escripto está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28 Mas, depois que eu houver resuscitado, irei adiante de vós para a Galilea.

29 E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se scandalizem, nunca, porém, eu.

30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, n'esta noite, antes que

o gallo cante duas vezes, tres vezes me negarás.

31 Mas elle dizia cada vez mais: Ainda que me seja necessario morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos tambem.

Jesus em Gethsemane.

Mat. 26. 36-46.

32 E foram a um logar chamado Gethsemane, e disse aos seus discipulos: Assentae-vos aqui, até que ore.

33 E tomou consigo a Pedro, e a Thiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até á morte: ficae aqui, e vigiae.

35 E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possivel, passasse d'elle aquella hora.

36 E disse: Abba, Pae, todas as coisas te são possiveis; affasta de mim este calix; porém não o que eu quero, mas o que tu queres.

37 E, chegando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não podes vigiar uma hora?

38 Vigiae e orae, para que não entreis em tentação; o espirito, na verdade, está prompto, mas a carne é fraca.

39 E, tornando a ir, orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E, tornando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam que responder-lhe.

41 E voltou terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora, e descançae. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vae ser entregue nas mãos dos peccadores.

42 Levantae-vos, vamos; eis que está perto o que me trahe.

Jesus é preso.

Mat. 26. 47-56.

43 E logo, fallando elle ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principaes dos sacerdotes, e dos escribas e dos anciãos, e com elle uma grande multidão com espadas e varapaus.

44 Ora, o que o trahia, tinha-lhes dado um signal, dizendo: Aquelle que eu bei-

jar, esse é; prendei-o, e levae-o com segurança.

45 E, logo que chegou, approximou-se d'elle, e disse-lhe: Rabbi, Rabbi. E beijou-o.

46 E lançaram-lhe as mãos, e o prenderam.

47 E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do summo sacerdote, e cortou-lhe a orelha.

48 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Saistes com espadas e varapaus a prender-me, como a um salteador?

49 Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas *assim se faz* para que as Escrituras se cumpram.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

51 E *um* certo mancebo o seguia, envolto em um lençol sobre o *corpo* nú. E os mancebos o prenderam;

52 E elle, largando o lençol, fugiu nú d'entre elles.

Jesus perante o synhedrio.

Mat. 26. 57-68.

53 E levaram Jesus ao summo sacerdote, e ajuntaram-se a elle todos os principaes dos sacerdotes, e os anciãos e os escribas.

54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do pateo do summo sacerdote, e estava assentado com os servidores, e aqueitando-se ao lume.

55 E os principaes dos sacerdotes e todo o concilio buscavam *algum* testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.

56 Porque muitos testificavam falsamente contra elle, mas os testemunhos não eram conformes.

57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra elle, dizendo:

58 Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derribarei este templo, construido pelas mãos, e em tres dias edificarei outro, não feito por mãos.

59 E nem assim o seu testemunho era conforme.

60 E, levantando-se o summo sacerdote no meio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

61 Mas elle calou-se, e nada respondeu. O summo sacerdote lhe tornou a per-

guntar, e disse-lhe: És tu o Christo, Filho do *Deus* Bemdito?

62 E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado á direita do poder de *Deus*, e vindo sobre as nuvens do céu.

63 E o summo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

64 Vós ouvistes a blasphemia; que vos parece? E todos o condemnaram como culpado de morte.

65 E alguns começaram a cuspir n'elle, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Prophetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

Pedro nega a Jesus.

Mat. 26. 69-75.

66 E, estando Pedro em baixo, no atrio, chegou uma das creadas do summo sacerdote;

67 E, vendo a Pedro, que se estava aqueitando, olhou para elle, e disse: Tu tambem estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas elle negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fóra ao alpendre, e o gallo cantou.

69 E a creada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos taes.

70 Mas elle o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um d'elles, porque és tambem galileu, e a tua falla é semelhante.

71 E elle começou a imprecar, e a jurar, *dizendo*: Não conheço esse homem de quem fallaes.

72 E o gallo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o gallo cante duas vezes, tres vezes me negarás tu. E, retirando-se d'ali, chorou.

Jesus perante Pilatos.

Mat. 27. 1, 2; 11-51.

15 E LOGO ao amanhecer os principaes dos sacerdotes, com os anciãos, e os escribas, e todo o concilio, tiveram conselho; e, amarrando a Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E elle, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

3 E os principaes dos sacerdotes o ac-

cusavam de muitas *coisas*; porém elle nada respondia.

4 E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas *coisas* testificam contra ti.

5 Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 Ora no *dia* da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que elles pedissem.

7 E havia um chamado Barabbás, que, preso com outros amotinadores, tinha n'um motim commettido uma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir *que fizesse* como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?

10 Porque elle bem sabia que por inveja os principaes dos sacerdotes o tinham entregado.

11 Mas os principaes dos sacerdotes incitaram a multidão para que lhes soltasse antes Barabbás.

12 E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis pois que faça *d'aquelle* a quem chamaes Rei dos Judeus?

13 E elles tornaram a clamar: Crucifica-o.

14 Mas Pilatos lhes disse: Pois que mal fez? E elles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

15 Porém Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barabbás, e, açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levaram dentro á sala, que é a da audiencia, e convocaram toda a cohorte;

17 E vestiram-n'o de purpura, e, tecendo uma corôa de espinhos, lh'a pizeram *na cabeça*.

18 E começaram a saudal-o, *dizendo*: Salve, Rei dos Judeus!

19 E feriram-n'o na cabeça com uma canna, e cuspiram n'elle, e, postos de joelhos, o adoraram.

20 E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a purpura, e o vestiram com os seus proprios vestidos, e o levaram fóra para o crucificar.

Cyreneu, pae de Alexandre e de Rufo, que *por ali* passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

22 E levaram-n'o ao logar do Golgotha, que é, traduzido, logar da Caveira.

23 E deram-lhe a beber vinho com myrrha, mas elle não o tomou.

24 E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sobre elles sortes, *para saber* o que cada um levaria.

25 E era a hora terceira, e o crucificaram.

26 E por cima *d'elle* estava escripta a sua accusação: O REI DOS JUDEUS.

27 E crucificaram com elle dois salteadores, um á sua direita, e outro á esquerda.

28 E cumpriu-se a escriptura que diz: E com os malfeteiros foi contado.

29 E os que passavam blasphemavam d'elle, meneando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derribas o templo, e em tres dias o edificas,

30 Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.

31 E da mesma maneira tambem os principaes dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo;

32 O Christo, o Rei d'Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Tambem os que com elle estavam crucificados o injuriavam.

33 E, chegada a hora sexta, foram feitas trevas sobre toda a terra até á hora nona.

34 E, á hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloi, Eloi, lama sabachthani? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?

35 E alguns dos que ali estavam, ouvindo *isto*, diziam: Eis que chama por Elias.

36 E um d'elles correu a encher uma esponja de vinagre, e, pondo-a n'uma canna, deu-lh'o a beber, dizendo: Deixa, vejamos se virá Elias tiral-o.

37 E Jesus, dando um grande brado, expirou.

38 E o véu do templo se rasgou em dois, d'alto a baixo.

39 E o centurião, que estava defronte d'elle, vendo que assim clamando expi-

A crucifixão.

Mat. 27. 32-56.

21 E constrangeram um certo Simão

rára, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.

40 E também ali estavam *algumas* mulheres, olhando de longe, entre as quaes estavam também Maria Magdalena, e Maria, mãe de Thiago, o menor, e de José, e Salomé;

41 As quaes também o seguiam, e o serviam, quando estava na Galilea; e muitas outras, que tinham subido com elle a Jerusalem.

A sepultura de Jesus.

Mat. 27. 57-66.

42 E, chegada a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é, a vespera do sabbado,

43 Chegou José d'Arimathea, senador honrado, que também esperava o reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

45 E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José,

46 O qual comprou um lençol fino, e, tirando-o da cruz, o envolveu no lençol, e o depositou n'um sepulchro lavrado n'uma rocha; e revolveu uma pedra para a porta do sepulchro.

47 E Maria Magdalena e Maria mãe de José olhavam onde o punham.

A resurreição.

Mat. 28. 1-10.

16 E, PASSADO o sabbado, Maria Magdalena, e Maria, mãe de Thiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungil-o.

2 E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulchro, de manhã cedo, ao nascer do sol;

3 E diziam umas ás outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulchro?

4 E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; porque era muito grande.

5 E, entrando no sepulchro, viram um mancebo assentado á direita, vestido de uma roupa comprida, branca; e ficaram espantadas.

6 Porém elle disse-lhes: Não vos assusteis; buscaes a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já resuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o pozeram.

7 Porém ide, dizei a seus discipulos, e a Pedro, que elle vae adiante de vós para a Galilea; ali o vereis, como elle vos disse.

8 E, saindo ellas apressadamente, fugiram do sepulchro, porque estavam possuidas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

Apparições de Jesus depois da sua resurreição.

9 E Jesus, tendo resuscitado na manhã do primeiro dia da semana, appareceu primeiramente a Maria Magdalena, da qual tinha expulso sete demonios.

10 E, partindo ella, annunciou-o áquelles que tinham estado com elle, os quaes estavam tristes, e chorando.

11 E, ouvindo elles que vivia, e que tinha sido visto por ella, não o creram.

12 E depois manifestou-se n'outra fôrma a dois d'elles, que iam de caminho para o campo.

13 E, indo estes, annunciaram-n'o aos outros, mas nem ainda estes creram.

14 Finalmente appareceu aos onze, estando elles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já resuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, prégae o evangelho a toda a creatura:

16 Quem crêr e fôr baptizado será salvo; mas quem não crêr será condemnado.

17 E estes signaes seguirão aos que crêrem: Em meu nome expulsarão os demonios; fallarão novas linguas:

18 Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará damno algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os sararão.

19 Ora o Senhor, depois de lhes ter fallado, foi recebido acima no céu, e assentou-se á direita de Deus.

20 E elles, tendo partido, prégarão por todas as partes, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a palavra com os signaes que se seguiram. Amen.

O SANCTO EVANGELHO

SEGUNDO S. LUCAS.

Prefacio.

1 TENDO pois muitosprehendido pôr em ordem a narração das coisas que entre nós se cumpriram,

2 Segundo nos transmittiram os mesmos que as viram desde o principio, e foram ministros da palavra,

3 Pareceu-mê tambem a mim conveniente escrevel-as a ti, ó excellente Theophilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o principio;

4 Para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado.

Annuncio do nascimento de João.

5 Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judea, um sacerdote chamado Zacharias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas d'Aarão; e o seu nome era Isabel.

6 E eram ambos justos perante Deus, andando sem reprehensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 E não tinham filhos, porquanto Isabel era esteril, e ambos eram avançados em idade.

8 E aconteceu que, exercendo elle o sacerdocio diante de Deus, na ordem da sua turma,

9 Segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor a offerecer o incenso.

10 E toda a multidão do povo estava fóra, orando á hora do incenso,

11 E um anjo do Senhor lhe appareceu, pôsto em pé, á direita do altar do incenso.

12 E Zacharias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre elle.

13 Mas o anjo lhe disse: Zacharias,

não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará á luz um filho, e lhe porás o nome de João;

14 E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento;

15 Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espirito Sancto, até desde o ventre de sua mãe;

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus;

17 E irá adiante d'elle no espirito e virtude d'Elias, para converter os corações dos paes aos filhos, e os rebeldes á prudencia dos justos; para preparar ao Senhor um povo bem disposto.

18 Disse então Zacharias ao anjo: Como conhecerei isto? pois eu já sou velho, e minha mulher avançada em edade.

19 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a fallar-te e dar-te estas alegres novas;

20 E eis que ficarás mudo, e não poderás fallar até ao dia em que estas coisas aconteçam; porquanto não crêste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

21 E o povo estava esperando a Zacharias, e maravilhavam-se de que tanto se demorasse no templo.

22 E, saindo elle, não lhes podia fallar; e entenderam que tinha visto alguma visão no templo. E fallava por acenos, e ficou mudo.

23 E succedeu que, terminados os dias do seu ministerio, voltou para sua casa.

24 E depois d'aquelles dias Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco mezes se occultou, dizendo:

25 Porque isto me fez o Senhor, nos

dias em que attentou *em mim*, para destruir o meu opprobrio entre os homens.

Annuncio do nascimento de Jesus.

26 E, no sexto mez, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galilea, chamada Nazareth,

27 A uma virgem desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de David; e o nome da virgem *era* Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ella estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor *é* contigo: bemdita tu entre as mulheres.

29 E, vendo-o ella, turbou-se muito das suas palavras, e considerava que saudação seria esta.

30 Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus;

31 E eis que em teu ventre conceberás, e darás á luz um filho, e pôr-lhe-has o nome de Jesus.

32 Este será grande, e será chamado filho do Altissimo; e o Senhor Deus lhe dará o throno de David, seu pae;

33 E reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.

34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isto? pois não conheço varão.

35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espirito Sancto, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que tambem o Sancto, que de ti ha de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 E eis que tambem Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mez para aquella que era chamada esteril;

37 Porque para Deus nada será impossivel.

38 Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se d'ella.

Maria visita Isabel.

39 E n'aquelles dias, levantando-se Maria, foi apressada ás montanhas, a uma cidade de Juda,

40 E entrou em casa de Zacharias, e sandou a Isabel.

41 E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a creancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espirito Sancto,

42 E exclamou com grande voz, e disse: Bemdita tu entre as mulheres, e bemdito o fructo do teu ventre.

43 E d'onde me *provém* isto a mim, que a mãe do meu Senhor venha a mim?

44 Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a creancinha saltou de alegria no meu ventre;

45 E bemaventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as *coisas* que da parte do Senhor lhe foram ditas.

O cantico de Maria.

46 Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

47 E o meu espirito se alegra em Deus meu Salvador;

48 Porque attentou na baixeza de sua serva; pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bemaventurada:

49 Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e sancto *é* o seu nome.

50 E a sua misericordia *é* de geração em geração sobre os que o temem.

51 Com o seu braço obrou valorosamente: dissipou os soberbos no pensamento de seus corações.

52 Depoz dos thronos os poderosos, e elevou os humildes.

53 Encheu de bens os famintos, e despediu vassios os ricos:

54 Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se da *sua* misericordia;

55 Como fallou a nossos paes, a Abraham e á sua posteridade, para sempre.

56 E Maria ficou com ella quasi tres mezes, e depois voltou para sua casa.

O nascimento de João Baptista.

57 E completou-se para Isabel o tempo de dar á luz, e teve um filho.

58 E os seus visinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ella de grande misericordia, e alegraram-se com ella.

59 E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circumcidar o menino, e lhe chamavam Zacharias, do nome de seu pae.

60 E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João.

61 E disseram-lhe: Ninguem ha na tua parentela que se chame por este nome.

62 E perguntaram por acenos ao pae como queria que lhe chamassem.

63 E, pedindo elle uma taboinha de es-

crever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam.

64 E logo a bocca se lhe abriu, e a lingua se lhe *soltou*; e fallava, louvando a Deus.

65 E veiu temor sobre todos os seus circumvisinhos, e em todas as montanhas da Judea foram divulgadas todas estas coizas.

66 E todos os que *as* ouviam *as* conservavam em seus corações, dizendo: Quem será pois este menino? E a mão do Senhor estava com elle.

O cantico de Zacharias.

67 E Zacharias, seu pae, foi cheio do Espirito Sancto, e prophetizou, dizendo:

68 Bemdito o Senhor Deus d'Israel, porque visitou e remiu o seu povo,

69 E nos levantou uma salvação poderosa na casa de David seu servo,

70 Como fallou pela bocca dos seus sanctos prophetas, desde o principio do mundo;

71 *Que nos* livraria dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos aborrecem;

72 Para manifestar misericordia a nossos paes, e lembrar-se do seu sancto concerto,

73 E do juramento que jurou a Abrahão nosso pae,

74 De conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, o serviríamos sem temor,

75 Em sanctidade e justiça perante elle, todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó menino, serás chamado propheta do Altissimo, porque has de ir adiante da face do Senhor, a preparar os seus caminhos;

77 Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus peccados;

78 Pelas entranhas da misericordia do nosso Deus, com que o Oriente do alto nos visitou;

79 Para alumiar aos que estão assentados em trevas e sombra de morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 E o menino crescia, e se robustecia em espirito. E esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel.

O nascimento de Jesus.

2 E ACONTECEU n'aquelles dias que saiu um decreto da parte de Cesar Augusto, para que todo o mundo se alistasse

2 (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cyrenio presidente da Syria),

3 E todos iam alistar-se, cada um á sua propria cidade.

4 E subiu tambem José da Galilea, da cidade de Nazareth, á Judea, á cidade de David, chamada Bethlehem (porque era da casa e familia de David),

5 Para alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

6 E aconteceu que, estando elles ali, se cumpriram os dias em que havia de dar á luz.

7 E deu á luz a seu filho primogenito, e envolveu-o em pannos, e deitou-o n'uma mangedoura, porque não havia logar para elles na estalagem.

Os pastores de Bethlehem.

8 Ora havia n'aquella mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

9 E eis que o anjo do Senhor veiu sobre elles, e a gloria do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

10 E o anjo lhes disse: Não temaes, porque eis aqui vos dou novas de grande alegria, que será para todo o povo:

11 Que hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é Christo, o Senhor.

12 E isto vos *será por* signal: Achareis o menino envolto em pannos, e deitado n'uma mangedoura.

13 E, no mesmo instante, appareceu com o anjo uma multidão dos exercitos celestiaes, louvando a Deus, e dizendo:

14 Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para os homens.

15 E aconteceu que, ausentando-se d'elles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos pois até Bethlehem, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos notificou.

16 E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na mangedoura.

17 E, vendo-o, divulgaram a palavra que ácerca do menino lhes fôra dita;

18 E todos os que os ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

19 Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração.

20 E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

A circuncisão e apresentação de Jesus.

21 E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fôra posto antes de ser concebido.

22 E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moysés, o levaram a Jerusalem, para o apresentarem ao Senhor,

23 Segundo o que está escripto na lei do Senhor: Todo o macho primogenito será consagrado ao Senhor;

24 E para darem a offerta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.

Simeão e Anna.

25 E eis que havia em Jerusalem um homem cujo nome *era* Simeão; e este homem *era* justo e temente a Deus, e esperava a consolação d'Israel; e o Espirito Sancto estava sobre elle.

26 E fôra-lhe divinamente revelado pelo Espirito Sancto que elle não morreria antes de ter visto o Christo do Senhor.

27 E pelo Espirito foi ao templo, e, quando os paes introduziram o menino Jesus, para com elle procederem segundo o uso da lei,

28 Elle então o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29 Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra.

30 Pois *já* os meus olhos viram a tua salvação,

31 A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;

32 Luz para alumiar as nações, e para gloria de teu povo Israel.

33 E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que d'elle se diziam.

34 E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em

Israel, e para signal que será contradicto;

35 E *uma* espada traspassará tambem a tua propria alma; para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

36 E estava ali a prophetiza Anna, filha de Fanuel, da tribu de Aser. Esta era *já* avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete annos, desde a sua virgindade,

37 E era viuva, de quasi oitenta e quatro annos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.

38 E esta, sobrevindo na mesma hora, dava graças a Deus, e fallava d'elle a todos os que esperavam a redempção em Jerusalem.

O menino Jesus no meio dos doutores.

39 E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram á Galilea, para a sua cidade de Nazareth.

40 E o menino crescia, e se fortalecia em espirito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre elle.

41 Ora, todos os annos, iam seus paes a Jerusalem, á festa da paschoa;

42 E, tendo elle *já* doze annos, subiram a Jerusalem, segundo o costume do dia da festa.

43 E, regressando elles, terminados aquelles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalem, e não o souberam seus paes.

44 Pensando, porém, elles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia, e buscavam-n'o entre os parentes e conhecidos;

45 E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalem em busca d'elle.

46 E aconteceu que, passados tres dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam admiravam a sua intelligencia e respostas.

48 E elles, vendo-o, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, porque fizeste assim para comnosco? Eis que teu pae e eu anciosos te buscavamos.

49 E elle lhes disse: Porque é que me buscaveis? Não sabeis que me convem tratar dos negocios de meu Pae?

50 E elles não comprehenderam as palavras que lhes dizia,

51 E desceu com elles, e foi para Nazareth, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas.

52 E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

A pregação de João Baptista.

Mat. 3. 1-12.

3 E NO anno quinze do imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos presidente da Judea, e Herodes tetrarcha da Galilea, e seu irmão Philippe tetrarcha da Iturea e da provincia de Traconites, e Lysaneas tetrarcha da Abylinia,

2 Sendo Annás e Caiphás summos sacerdotes, veiu no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacharias.

3 E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, prégando o baptismo de arrependimento, para o perdão dos peccados;

4 Segundo o que está escripto no livro das palavras do propheta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Prepare o caminho do Senhor; endireitae as suas veredas.

5 Todo o valle se encherá, e todo o monte e outeiro se abaixará; e os caminhos tortos se endireitarão, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

6 E toda a carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia pois João á multidão que sahia a ser baptizada por elle: Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8 Dae pois fructos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abrahão por pae; porque eu vos digo que até d'estas pedras pode Deus suscitar filhos a Abrahão.

9 E tambem já está posto o machado á raiz das arvores; toda a arvore, pois, que não dá bom fructo, corta-se e lança-se no fogo.

10 E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos pois?

11 E, respondendo elle, disse-lhes: Quem tiver duas tunicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira.

12 E chegaram tambem uns publica-

nos, para serem baptizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

13 E elle lhes disse: Não peçaes mais do que o que vos está ordenado.

14 E uns soldados o interrogaram tambem, dizendo: E nós que faremos? E elle lhes disse: Não trateis mal, nem defraudeis alguem, e contentae-vos com o vosso soldo.

15 E, estando o povo em expectação, e pensando todos de João, em seus corações, se porventura seria o Christo,

16 Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, baptizo-vos com agua, mas vem um mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos baptizará com o Espirito Sancto e com fogo.

17 E a sua pá está em sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, porém queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

18 E assim, admoestando, muitas outras coisas tambem annunciava ao povo.

19 Sendo, porém, o tetrarcha Herodes reprehendido por elle por causa de Herodias, mulher de seu irmão Philippe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20 Accrescentou a todas as outras ainda esta, de encerrar João n'um carcere.

O baptismo de Jesus.

Mar. 3. 13-17. João 1. 32.

21 E aconteceu que, como todo o povo fosse baptizado, e sendo baptizado tambem Jesus, e orando, abriu-se o céu,

22 E o Espirito Sancto desceu sobre elle em forma corporea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu filho amado, em ti me tenho comprazido.

Genealogia de Jesus.

23 E o mesmo Jesus começava a ser de quasi trinta annos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli,

24 E Heli de Matthat, e Matthat de Levi, e Levi de Melchi, e Melchi de Joanna, e Joanna de José,

25 E José de Mattathias, e Mattathias de Amós, e Amós de Naum, e Naum de Essi, e Essi de Naggai,

26 E Naggai de Maath, e Maath de Mattathias, e Mattathias de Semei, e Semei de José, e José de Juda,

27 *E Juda de Johanna, e Johanna de Rhesa, e Rhesa de Zorobabel, e Zorobabel de Salathiel, e Salathiel de Neri,*

28 *E Neri de Melchi, e Melchi de Addi, e Addi de Cozam, e Cozam de Elmodam, e Elmodam de Er,*

29 *E Er de José, e José de Eliezer, e Eliezer de Jorim, e Jorim de Matthat, e Matthat de Levi,*

30 *E Levi de Simeon, e Simeon de Juda, e Juda de José, e José de Jonan, e Jonan de Eliakim,*

31 *E Eliakim de Melea, e Melea de Mainan, e Mainan de Matthata, e Matthata de Nathan, e Nathan de David,*

32 *E David de Jesse, e Jesse de Obed, e Obed de Booz, e Booz de Salmon, e Salmon de Naasson,*

33 *E Naasson de Aminadab, e Aminadab de Arão, e Arão de Esrom, e Esrom de Fares, e Fares de Juda,*

34 *E Juda de Jacob, e Jacob de Isaac, e Isaac de Abrahão, e Abrahão de Thare, e Thare de Nachor,*

35 *E Nachor de Saruch, e Saruch de Ragau, e Ragau de Faleg, e Faleg de Heber, e Heber de Sala,*

36 *E Sala de Cainan, e Cainan de Arfaxad, e Arfaxad de Sem, e Sem de Noé, e Noé de Lamech,*

37 *E Lamech de Mathusala, e Mathusala de Henoch, e Henoch de Jared, e Jared de Maleleel, e Maleleel de Cainan,*

38 *E Cainan de Henos, e Henos de Seth, e Seth de Adão, e Adão de Deus.*

A tentação de Jesus.

Mat. 1. 4-11.

4 E JESUS, cheio do Espirito Sancto, voltou do Jordão e foi levado pelo Espirito ao deserto;

2 E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e n'aquelles dias não comeu coisa alguma; e, terminados elles, teve fome.

3 E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

4 E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escripto está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe n'um momento de tempo todos os reinos do mundo.

6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-hei a ti

tudo este poder, e a sua gloria; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero;

7 Portanto, se tu me adoraes, tudo será teu.

8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vae-te, Satanaz; porque está escripto: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Elle servirás.

9 Levou-o tambem a Jerusalem, e pô-lo sobre o pinaculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te d'aqui abaixo;

10 Porque está escripto: Mandará aos seus anjos, ácerca de ti, que te guardem,

11 E que te sustenham nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.

12 E, Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus.

13 E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se d'elle por algum tempo.

Jesus é expulso de Nazareth.

14 Então, pela virtude do Espirito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama saiu por todas as terras em derredor.

15 E ensinava nas suas synagogas, e por todos era louvado.

16 E, chegando a Nazareth, onde fôra criado, n'um dia de sabbado, segundo o seu costume, entrou na synagoga, e levantou-se para lêr.

17 E foi-lhe dado o livro do propheta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escripto:

18 O Espirito do Senhor *está* sobre mim, porquanto me ungiu para evangelizar aos pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19 A apregoar liberdade aos captivos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os opprimidos; a annunciar o anno acceitavel do Senhor.

20 E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na synagoga estavam fitos n'elle.

21 Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escripura em vossos ouvidos.

22 E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça

que sabiam da sua bocca: e diziam: Não é este o filho de José?

23 E elle lhes disse: Sem duvida me direis este proverbio: Medico, cura-te a ti mesmo: faze tambem aqui na tua patria todas essas coisas que ouvimos terem sido feitas em Capernaum.

24 E disse: Em verdade vos digo que nenhum propheta é bem recebido na sua patria;

25 Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por tres annos e seis mezes, de sorte que em toda a terra houve grande fome;

26 E a nenhuma d'ellas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidon, a uma mulher viuva.

27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do propheta Eliseu, e nenhum d'elles foi purificado, senão Naaman o syro.

28 E todos, na synagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

29 E, levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até ao cume do monte em que a cidade d'elles estava edificada, para d'ali o precipitarem.

30 Elle, porém, passando pelo meio d'elles, retirou-se.

31 E desceu a Capernaum, cidade da Galilea, e ali os ensinava nos sabbados.

32 E admiravam a sua doutrina, porque a sua palavra era com auctoridade.

Cura de um endemoninhado.

Mar. 1. 23-28.

33 E estava na synagoga um homem que tinha um espirito de um demonio immundo, e exclamou em alta voz,

34 Dizendo: Ah! que temos nós contigo, Jesus Nazareno? vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Sancto de Deus.

35 E Jesus o reprehendeu, dizendo: Cala-te, e sae d'elle. E o demonio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu d'elle sem lhe fazer mal algum.

36 E veio espanto sobre todos, e fallavam entre si uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espiritos immundos manda com auctoridade e poder, e elles saem?

A cura da sogra de Pedro.

Mat. 8. 14-17.

37 E a sua fama divulgava-se por

todos os logares, em redor d'aquella comarca.

38 Ora, levantando-se Jesus da synagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma com muita febre, e rogaram-lhe por ella.

39 E, inclinando-se para ella, reprehendeu a febre, e esta a deixou. E, levantando-se logo, servia-os.

40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de varias doenças lh'os traziam; e, pondo as mãos sobre cada um d'elles, os curava.

41 E tambem de muitos sabiam demonios, clamando e dizendo: Tu és o Christo, o Filho de Deus. E elle, reprehendendo-os, não os deixava fallar, porque sabiam que elle era o Christo.

42 E, sendo já dia, saiu, e foi para um logar deserto; e a multidão o buscava, e chegou junto d'elle; e o detinham, para que não se ausentasse d'elles.

43 Porém elle lhes disse: Tambem é necessario que eu annuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso sou enviado.

44 E prégava nas synagogas da Galilea.

A pesca maravilhosa: os primeiros discipulos.

5 E ACONTECEU que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de Deus, estava elle junto ao lago de Genesareth;

2 E viu estar dois barcos junto á praia do lago; e os pescadores, havendo des-cido d'elles, estavam lavando as redes.

3 E, entrando n'um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o affastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4 E, quando acabou de fallar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançaes as vossas redes para pescar.

5 E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhámos; mas, sobre tua palavra, lançarei a rede.

6 E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

7 E fizeram signal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram, e enche-

ram ambos os barcos, de maneira tal que quasi iam a pique.

8 E Simão Pedro, vendo *isto*, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem peccador.

9 Porque o espanto se apoderara d'elle, e de todos os que com elle estavam, por causa da pesca de peixe que haviam feito;

10 E, de igual modo, tambem de Thiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: de agora em diante serás pescador de homens.

11 E, levando os barcos para terra, deixando tudo, o seguiram.

Cura d'um leproso.

Mat. 8. 1-4.

12 E aconteceu que, estando n'uma das cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quizeres, bem podes limpar-me.

13 E elle, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu d'elle.

14 E ordenou-lhe que a ninguem o dissesse. Porém vae, *disse*, mostra-te ao sacerdote, e offerece, pela tua purificação, o que Moysés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

15 Porém a sua fama se dilatava ainda mais, e ajuntavam-se muitas gentes para o ouvirem e para serem por elle curados das suas enfermidades.

16 Porém elle retirava-se para os desertos, e *ali* orava.

Cura d'um paralytico.

Mat. 9. 1-8.

17 E aconteceu que, n'um d'aquelles dias, estava ensinando, e estavam *ali* assentados phariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galilea, e da Judea, e de Jerusalem, e a virtude do Senhor estava com elle para os curar.

18 E eis que *uns* homens transportaram n'uma cama um homem que estava paralytico, e procuravam introduzil-o, e pô-lo diante d'elle;

19 E, não achando por onde podessem introduzil-o, por causa da multidão, subiram ao telhado, e pelas telhas o bai-

xaram com a cama, até ao meio, diante de Jesus.

20 E, vendo elle a fé d'elles, disse-lhe: Homem, os teus peccados te são perdoados.

21 E os escribas e os phariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasphemias? Quem pode perdoar peccados, senão só Deus?

22 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Que arrazoacs em vossos corações?

23 Qual é mais facil? dizer: Os teus peccados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Ora, para que saibaes que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar os peccados (disse ao paralytico), A ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vae para tua casa.

25 E, levantando-se logo diante d'elles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.

26 E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodigios.

A vocação de Levi.

Mat. 9. 9-13.

27 E, depois d'estas *coisas*, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me.

28 E elle, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29 E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia *ali* uma multidão de publicanos e outros que estavam com elles á mesa.

30 E os escribas d'elles, e os phariseus, murmuravam contra os seus discipulos, dizendo: Porque comeis e bebeis com publicanos e peccadores?

31 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de medico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos;

32 Eu não vim para chamar os justos, mas, sim, os peccadores ao arrependimento.

Ácerca do jejum.

Mat. 9. 14-17.

33 Disseram-lhe então elles: Porque jejuam os discipulos de João muitas vezes, e fazem orações, como tambem

os dos phariseus, porém os teus comem e bebem?

34 Mas elle lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os filhos das bodas, enquanto o esposo está com elles?

35 Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e então, n'aquelles dias, jejuarão.

36 E disse-lhes tambem uma parabola: Ninguém deita remendo de panno novo em vestido velho; d'outra maneira o novo romperá o velho, e o remendo novo não condiz com o velho.

37 E ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira o vinho novo romperá os odres, e entornar-se-ha o vinho, e os odres se estragarão;

38 Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.

39 E ninguem que beber o velho quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.

Jesus é Senhor do sabbado.

Mat. 12. 1-8.

6 E ACONTECEU que, no sabbado segundo-primeiro, passou pelas searas, e os seus discipulos iam arrancando espigas, e, esfregando-as com as mãos, as comiam.

2 E alguns dos phariseus lhes disseram: Porque fazeis o que não é licito fazer nos sabbados?

3 E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lêstes o que fez David quando teve fome, elle e os que com elle estavam?

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e deu tambem aos que estavam com elle, os quaes não é licito comer senão só aos sacerdotes?

5 E dizia-lhes: O Filho do homem é Senhor até do sabbado.

Cura d'um homem que tinha uma das mãos mirrada.

Mat. 12. 9-14.

6 E aconteceu tambem n'outro sabbado que entrou na synagoga, e estava ensinando; e estava ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

7 E os escribas e phariseus attentavam n'elle, se o curaria no sabbado, para acharem de que o accusar.

8 Mas elle bem conhecia os seus pensamentos; e disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E, levantando-se elle, poz-se em pé.

9 Então Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É licito nos sabbados fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar?

10 E, olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. E elle assim o fez, e a mão lhe foi restituida sã como a outra.

11 E ficaram cheios de furor, e uns com os outros praticavam sobre o que fariam a Jesus.

Eleição dos doze.

Mat. 10. 1-4.

12 E aconteceu que n'aquelles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite orando a Deus.

13 E, quando já era dia, chamou a si os seus discipulos, e escolheu doze d'elles, a quem tambem nomeou apostolos: a saber,

14 Simão, ao qual tambem chamou Pedro, e André, seu irmão; Thiago e João; Philippe e Bartholomeu;

15 E Mattheus e Thomé; Thiago, filho, d'Alfeu, e Simão, chamado o zelador;

16 E Judas, irmão de Thiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

O sermão da montanha.

Mat. caps. 5, 6, 7.

17 E, descendo com elles, parou n'um logar plano, e tambem uma grande turba de seus discipulos, e grande multidão de povo de toda a Judea, e de Jerusaleem, e da costa maritima de Tyro e de Sidon,

18 Que tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades, como tambem os atormentados dos espiritos immundos: e eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocá-lo; porque sahia d'elle virtude, e curava a todos.

20 E, levantando elle os olhos para os seus discipulos, dizia: Bemaventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

21 Bemaventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bema-

venturados vós, que agora choraes, porque haveis de rir.

22 Bemaventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem.

23 Folgae n'esse dia, exultae; porque, eis que é grande o vosso galardão no céu, porque assim faziam os seus paes aos prophetas.

24 Mas ai de vós, ricos! porque já tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós, que estaes fartos! porque tereis fome. Ai de vós, que agora rides, porque lamentareis e chorareis.

26 Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus paes aos falsos prophetas.

27 Mas a vós, que ouvis isto, digo: Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem;

28 Bemdizei os que vos maldizem, e orae pelos que vos calumniam.

29 Ao que te ferir n'uma face, offerece-lhe tambem a outra; e, ao que te houver tirado a capa, nem a tunica recuses;

30 E dá a qualquer que te pedir; e, ao que tomar o *que é* teu, não lh'o tornes a pedir.

31 E, como vós quereis que os homens vos façam, tambem da mesma maneira lhes fazei vós.

32 E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Porque tambem os peccadores amam aos que os amam.

33 E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Porque tambem os peccadores fazem o mesmo.

34 E, se emprestardes *aquelles* de quem esperaes tornar a receber, que recompensa tereis? Porque tambem os peccadores emprestam aos peccadores, para tornarem a receber outro tanto.

35 Amae pois a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestae, sem nada esperar-des, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altissimo; porque é benigno até para com os ingratos e máus.

36 Sêde pois misericordiosos, como tambem vosso Pae é misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados: não condemneis, e não sereis condemnados: soltae, e soltar-vos-hão.

38 Dae, e ser-vos-ha dado; boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes vos tornarão a medir.

39 E dizia-lhes uma parabola: Pode porventura o cego guiar o cego? não cairão ambos na cova?

40 O discipulo não é sobre o seu mestre, mas todo o que fôr perfeito será como o seu mestre.

41 E porque attentas tu no argueiro que está no olho de teu irmão, e não reparas na trave que está no teu proprio olho?

42 Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho; não attentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

43 Porque não ha boa arvore que dê máu fructo, nem má arvore que dê bom fructo.

44 Porque cada arvore se conhece pelo seu proprio fructo; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

45 O homem bom do bom thesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau do mau thesouro do seu coração tira o mal, porque da abundancia do seu coração falla a bocca.

46 E porque me chamaes, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

47 Qualquer que vem para mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante:

48 E' semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e poz os alicerces sobre rocha, e, vindo a enchente, bateu com impeto a corrente n'aquella casa, e não a poud abalar, porque estava fundada sobre rocha.

49 Mas o que ouve e não obra é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com impeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a queda d'aquella casa.

O centurião de Capernaum.

Mat. 8. 5-13.

7 E, DEPOIS de concluir todos estes discursos perante o povo, entrou em Capernaum.

2 E o servo de um certo centurião, a quem muito estimava, estava doente, e moribundo.

3 E, quando ouviu *fallar* de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse e curasse o seu servo.

4 E, chegando elles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isto,

5 Porque ama a nossa nação, e elle mesmo nos edificou a synagoga.

6 E foi Jesus com elles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado;

7 Pelo que nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu creado sarará.

8 Porque tambem eu sou homem sujeito á auctoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: Vae; e elle vae; e a outro: Vem; e elle vem; e ao meu servo: Faze isto; e elle o faz.

9 E Jesus, ouvindo isto, maravilhou-se d'elle, e, voltando-se, disse á multidão que o seguia: Digo-vos *que* nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

10 E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.

O filho da viuva de Nain.

11 E aconteceu, no *dia* seguinte, que *Jesus* ia a uma cidade chamada Nain, e com elle iam muitos dos seus discipulos, e uma grande multidão;

12 E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho unigenito de sua mãe, que *era* viuva; e com ella ia uma grande multidão da cidade.

13 E, vendo-a, o Senhor moveu-se de intima compaixão por ella, e disse-lhe: Não chores.

14 E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.

15 E o defunto assentou-se, e começou o fallar; e entregou-o a sua mãe.

16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande propheta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

17 E correu d'elle esta fama por toda

a Judea e por toda a terra circumvisinha.

João envia dois discipulos seus a Jesus.

Mat. 11. 1-19.

18 E os discipulos de João annunciaram-lhe todas estas *coisas*.

19 E João, chamando dois dos seus discipulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquelle que havia de vir, ou esperamos outro?

20 E, quando aquelles homens chegaram junto d'elle, disseram: João Baptista enviou-nos a dizer-te: És tu aquelle que havia de vir, ou esperamos outro?

21 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espiritos máus, e deu vista a muitos cegos.

22 Respondendo então Jesus, disse-lhes: Ide, e annunciae a João as *coisas* que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos resuscitam e o Evangelho annuncia-se aos pobres.

23 E bemaventurado aquelle que em mim se não escandalizar.

24 E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer á multidão acerca de João: Que saistes a ver ao deserto? uma canna abalada pelo vento?

25 Mas que saistes a vêr? um homem trajado de vestidos delicados? Eis que os que andam com preciosos vestidos, e em delicias, estão nos paços reaes.

26 Mas que saistes a vêr? um propheta? sim, vos digo, e muito mais do que propheta.

27 Este é aquelle de quem está escripto: Eis que envio o meu anjo adiante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

28 Porque eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não ha maior propheta do que João Baptista; mas o menor no reino de Deus é maior do que elle.

29 E todo o povo que o ouviu e os publicanos justificaram a Deus, tendo sido baptizados com o baptismo de João.

30 Mas os phariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido baptizados por elle.

31 E disse o Senhor: A quem pois

compararei os homens d'esta geração, e a quem são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros, e dizem: Tocámos-vos flauta, e não dançastes; cantámos-vos lamentações, e não chorastes,

33 Porque veio João Baptista, que nem comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demonio;

34 Veiu o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis ahi um homem comilão, e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos peccadores.

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A peccadora que ungiu os pés de Jesus.

36 E rogou-lhe um dos phariseus que comesse com elle; e, entrando em casa do phariseu, assentou-se á mesa.

37 E eis que uma mulher da cidade, uma peccadora, sabendo que elle estava á mesa em casa do phariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;

38 E, estando detraz, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lagrimas, e enxugava-lh'os com os cabellos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungiu-lh'os com o unguento.

39 E, quando isto viu o phariseu que o tinha convidado, fallava comsigo, dizendo: Se este fôra propheta, bem saberia quem e qual é a mulher que o tocou, porque é peccadora.

40 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E elle disse: Dize-a, Mestre.

41 Um certo crêdor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cincoenta.

42 E, não tendo elles com que pagar, perdoou-lhes a ambos *a dívida*. Dize pois qual d'elles o amará mais?

43 E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquelle a quem mais perdoou. E elle lhe disse: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me dêste agua para os pés; mas esta regou-me os pés com lagrimas, e m'os enxugou com os seus cabellos.

45 Não me dêste osculo, mas esta, des-

de que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com oleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

47 Por isso te digo que os seus muitos peccados *lhe* são perdoados, porque muito amou; mas aquelle a quem pouco se perdoa pouco ama.

48 E disse-lhe a ella: Os teus peccados *te* são perdoados.

49 E os que estavam *á mesa* começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa peccados?

50 E disse á mulher: A tua fé te salvou: vae-te em paz.

As mulheres que serviam a Jesus com os seus bens.

8 E ACONTECEU, depois d'isto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, prégando e annunciando o evangelho do reino de Deus: e os doze *andavam* com elle,

2 E *tambem* algumas mulheres que haviam sido curadas de espiritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Magdalena, da qual saíram sete demonios.

3 E Joanna, mulher de Chuza, procurador d'Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

A parábola do sementeador.

Mat. 13. 1-23.

4 E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo ter com elle de todas as cidades, disse por parábola:

5 Um sementeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu uma *parte* junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram;

6 E outra *parte* caiu sobre pedra, e, nascida, seccou-se, porquanto não tinha humidade;

7 E outra *parte* caiu entre espinhos, e, nascidos com ella os espinhos, a suffocaram;

8 E outra *parte* caiu em boa terra, e, nascida, produziu fructo, cento por um. Dizendo elle estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9 E os seus discipulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10 E elle disse: A vós é dado conhecer os mysterios do reino de Deus, mas aos outros por parabolas, para que, vendo, não vejam, e, ouvindo, não entendam.

11 Esta é pois a parabolá: A semente é a palavra de Deus;

12 E os que *estão* junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

13 E os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas estes não teem raiz, pois crêem por algum tempo, e no tempo da tentação se desviam;

14 E a que caiu entre espinhos, estes são os que ouviram, e, indo por diante, se suffocam com os cuidados, e riquezas e deleites da vida, e não dão fructo com perfeição;

15 E a que caiu em boa terra, estes são os que, ouvindo a palavra, a conservam n'um coração honesto e bom, e dão fructo em perseverança.

A parabolá da candeia.

Mar. 4. 21-25.

16 E ninguém, accendendo uma candeia, a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama; porém põe-n'a no velador, para que os que entram vejam a luz.

17 Porque não ha coisa occulta que não haja de manifestar-se, nem coisa escondida que não haja de saber-se e vir á luz.

18 Vêde pois como ouvis; porque a qualquer que tiver lhe será dado, e a qualquer que não tiver até o que parece que tem lhe será tirado.

A familia de Jesus.

Mat. 12. 46-50.

19 E foram ter com elle sua mãe e seus irmãos, e não podiam chegar a elle, por causa da multidão.

20 E foi-lhe annunciado *por alguns*, dizendo: *Estão lá* fóra tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

21 Porém, respondendo elle, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aquelles que ouvem a palavra de Deus e a executam.

Jesus apazigua a tempestade.

Mat. 8. 25-27.

22 E aconteceu que, n'um d'aquelles

[Port.]

30*

dias, entrou n'um barco, e *com elle* os seus discipulos, e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

23 E, navegando elles, adormeceu; e sobreveiu uma tempestade de vento no lago, e enchiam-se *d'agua*, e perigavam.

24 E, chegando-se a elle, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E elle, levantando-se, repreendeu o vento e as ondas d'agua; e cessaram, e fez-se bonança.

25 E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E elles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e á agua manda, e lhe obedece?

O endemoninhado gadareno.

Mat. 8. 28-34.

26 E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galilea.

27 E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, *vindo* da cidade, um homem que desde muito tempo era possedido de demonios, e não andava vestido, e não habitava em casa, mas nos sepulchros.

28 E, vendo a Jesus, prostrou-se diante d'elle, exclamando, e dizendo com grande voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altissimo? Peço-te que não me atormentes.

29 Porque mandava ao espirito immundo que saísse d'aquelle homem; porque já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-n'o preso com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impellido pelo demonio para os desertos.

30 E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E elle disse: Legion; porque tinham entrado n'elle muitos demonios.

31 E rogavam-lhe que os não mandasse ir para o abysmo.

32 E andava ali pastando no monte uma manada de muitos porcos; e rogavam-lhe que lhes concedesse entrar n'elles; e concedeu-lh'o.

33 E, tendo saido os demonios do homem, entraram nos porcos, e a manada arrojou-se de um despenhadeiro no lago, e afogaram-se.

34 E aquelles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram, e foram annunciar-o na cidade e nos campos.

35 E saíram a vêr o que tinha acontecido, e vieram ter com Jesus; e acharam o homem, de quem haviam saído os demonios, vestido, e em seu juizo, assentado aos pés de Jesus: e temeram.

36 E os que tinham visto contaram-lhes tambem como fôra salvo aquelle endemoninhado.

37 E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor lhe rogou que se retirasse d'elles; porque estavam possuidos de grande temor. E, entrando elle no barco, voltou.

38 E aquelle homem, de quem haviam saído os demonios, rogou-lhe que o deixasse estar com elle; porém Jesus o despediu, dizendo:

39 Torna para tua casa, e conta quão grandes *coisas* te fez Deus. E elle foi apregoando por toda a cidade quão grandes *coisas* Jesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo: a mulher que tinha um fluxo de sangue.

Mar. 5. 21-43.

40 E aconteceu que, voltando Jesus, a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando.

41 E eis que chegou um varão, cujo nome era Jairo, e era principe da synagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

42 Porque tinha uma filha unica, quasi de doze annos, e estava á morte. E, indo elle, apertava-o a multidão.

43 E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze annos, e gastara com os medicos todos os seus haveres, e por nenhum podéra ser curada,

44 Chegando por detraz *d'elle*, tocou a orla do seu vestido, e o fluxo do seu sangue logo estancou.

45 E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com elle: Mestre, a multidão te aperta e opprime, e dizes: Quem é que me tocou?

46 E disse Jesus: Alguem me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

47 Então a mulher, vendo que não se occultava, approximou-se tremendo, e, prostrando-se ante elle, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que o havia tocado, e como logo sarára.

48 E elle lhe disse: Tem bom animo, filha, a tua fé te salvou: vae em paz.

49 Estando elle ainda fallando, chegou um dos do principe da synagoga, dizendo: A tua filha *já* está morta, não incommodes o Mestre.

50 Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; creê sómente, e será salva.

51 E, entrando em casa, a ninguem deixou entrar, senão a Pedro, e a Thiago, e a João, e ao pae e á mãe da menina.

52 E todos choravam, e a pranteavam; e elle disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.

53 E riam-se d'elle, sabendo que estava morta.

54 Porém elle, pondo-os todos fóra, e pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

55 E o seu espirito voltou, e ella logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dêssem de comer.

56 E seus paes ficaram maravilhados; e elle lhes mandou que a ninguem dissessem o que havia succedido.

A missão dos doze.

Mat. 10. 5, etc.

9 E, CONVOCANDO os seus doze discipulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demonios; e para curarem enfermidades;

2 E enviou-os a prégar o reino de Deus, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforge, nem pão, nem dinheiro; nem ternaes dois vestidos.

4 E, em qualquer casa em que entrardes, ficae ali, e de lá sahi.

5 E, se quaesquer vos não receberem, saindo vós d'aquella cidade, sacudi até o pó dos vossos pés, em testemunho contra elles.

6 E, saindo elles, percorreram todas as aldeias, annunciando o evangelho, e curando por toda a parte os *enfermos*.

Herodes o tetrarcha e João Baptista.

Mat. 14. 1, etc.

7 E o tetrarcha Herodes ouvia todas as *coisas* que Jesus fazia, e estava em duvida, porquanto diziam alguns que João resuscitara dos mortos,

8 E outros que Elias tinha apparecido, e outros que um propheta dos antigos havia resuscitado.

9 E disse Herodes: A João mandei eu degolar: quem é pois este de quem ouço dizer taes *coisas*? E procurava vê-lo.

A primeira multiplicação dos pães.

Mat. 14. 13-21.

10 E, regressando os apóstolos, contaram-lhe todas as *coisas* que tinham feito. E, tomando-os consigo, retirou-se para um logar deserto de uma cidade chamada Bethsaida.

11 E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e elle os recebeu, e fallava-lhes do reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12 E já o dia começava a declinar, e, chegando-se a elle os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos logares e aldeias em redor, se agasalhem, e achem que comer; porque aqui estamos em logar deserto.

13 Mas elle lhes disse: Dae-lhes vós de comer. E elles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes: salvo se nós formos comprar comida para todo este povo.

14 Porque estavam ali quasi cinco mil homens. Disse então aos seus discipulos: Fazei-os assentar, aos ranchos de cincoenta em cincoenta.

15 E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discipulos para os porem diante da multidão.

17 E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.

A confissão de Pedro.

Mat. 16. 13, etc.

18 E aconteceu que, estando elle só, orando, estavam com elle os discipulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

19 E, respondendo elles, disseram: Uns João Baptista, outros Elias, e outros que um dos antigos prophetas resuscitou.

20 E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Christo de Deus.

21 E, admoestando-os, mandou-lhes que a ninguem o dissessem,

22 Dizendo: É necessario que o Filho do homem padeça muitas *coisas*, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e resuscite ao terceiro dia.

Cada um deve levar a sua cruz.

Mat. 16. 24-28.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

24 Porque, qualquer que quizer salvar a sua vida, perdel-a-ha; porém qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará.

25 Porque, que aproveita ao homem grangear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?

26 Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, d'elle se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua gloria, e na do Pai e dos sanctos anjos.

27 E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns ha que não gostarão a morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração.

Mat. 17. 1-13.

28 E aconteceu que, quasi oito dias depois d'estas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Thiago, e subiu ao monte a orar.

29 E, estando elle orando, transfigurou-se a apparencia do seu rosto, e o seu vestido ficou branco e mui resplandecente.

30 E eis que estavam fallando com elle dois varões, que eram Moysés e Elias,

31 Os quaes appareceram com gloria, e fallavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalem.

32 E Pedro e os que se achavam com elle estavam carregados de somno, e, quando despertaram, viram a sua gloria e aquelles dois varões que estavam com elle.

33 E aconteceu que, apartando-se elles d'elle, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos tres tendas, uma para ti, uma para Moysés, e uma para Elias; não sabendo o que dizia.

34 E, dizendo elle isto, veiu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando elles na nuvem, temeram.

35 E veiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho: a elle ouvi.

36 E, tendo soado aquella voz, Jesus foi achado só: e elles calaram-se, e por aquelles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

Cura d'um joven lunatico.

Mat. 17. 14-21.

37 E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo elles do monte, lhes saiu ao encontro *uma grande multidão*;

38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para o meu filho, porque é o unico que eu tenho,

39 E eis que um espirito o toma, e de repente clama, e o despedaça até escumar; e apenas o larga depois de o ter quebrantado.

40 E roguei aos teus discipulos que o expulsassem, e não poderam.

41 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incredula e perversa! até quando estarei ainda convosco e vos soffrerei? Traze-me cá o teu filho.

42 E, quando vinha chegando, o demonio o derribou e o convulsionou; porém Jesus reprehendeu o espirito immundo, e curou o menino, e o entregou a seu pae.

43 E todos pasmavam da magestade de Deus. E, maravilhando-se todos de todas as *coisas* que Jesus fazia, disse aos seus discipulos:

44 Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas elles não entendiam esta palavra, e era-lhes encoberta, para que a não comprehendessem; e temiam interrogalo acerca d'esta palavra.

O maior no reino dos céus.

Mat. 18. 1, etc.

46 E suscitou-se entre elles uma questão, a *saber*, qual d'elles seria o maior.

47 Mas, vendo Jesus o pensamento de seus corações, tomou um menino, pô-lo junto a si,

48 E disse-lhes: Qualquer que receber **este menino** em meu nome, recebe-me a

mim; e qualquer que me recebe a mim, recebe o que me enviou: porque aquelle que entre vós todos fôr o menor, esse será grande.

Quem não é contra nós é por nós.

Mar. 9. 38-40.

49 E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demonios, e lh'o prohibimos, porque não te segue conosco.

50 E Jesus lhes disse: Não lh'o prohibaes, porque quem não é contra nós é por nós.

Os samaritanos não recebem a Jesus.

51 E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assumção, voltou o seu rosto para ir a Jerusalem.

52 E mandou mensageiros adiante da sua face; e, indo elles, entraram n'uma aldeia de samaritanos, para lhe prepararem *pousada*,

53 Mas não o receberam, porque o seu aspecto era *como de quem ia a Jerusalem*.

54 E os seus discipulos, Thiago e João, vendo *isto*, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu o os consuma, como Elias também fez?

55 Voltando-se, porém, elle, reprehendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espirito sois.

56 Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvar-as. E foram para outra aldeia.

Acerca dos que seguem a Jesus.

Mat. 8. 19-22.

57 E aconteceu que, indo elles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-hei para onde quer que fôres.

58 E disse-lhe Jesus: As raposas teem covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E disse a outro: Segue-me. Porém elle disse: Senhor, deixa que primeiro eu vá, e enterre a meu pae.

60 Mas Jesus lhe disse: Deixa aos mortos enterrar os seus mortos: porém tu vae e annuncia o reino de Deus.

61 Disse tambem outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

62 E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para traz, é apto para o reino de Deus.

A missão dos setenta discipulos.

10 E DEPOIS d'isto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e logares onde elle havia de ir.

2 E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seára, mas os obreiros são poucos; rogae pois ao Senhor da seára que envie obreiros para a sua seára.

3 Ide: eis que vos mando como cordeiros para o meio de lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforge, nem alpacas; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5 E, em qualquer casa aonde entrardes, dizei primeiro: Paz *seja* n'esta casa.

6 E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre elle a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

7 E ficae na mesma casa, comendo e bebendo do que elles tiverem, pois digno é o obreiro do seu salario. Não anedeis de obra em casa.

8 E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos pizerem adiante.

9 E curae os enfermos que n'ella houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.

10 Mas em qualquer cidade, em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:

11 Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós. Sabei, todavia, isto, que já o reino de Deus é chegado a vós.

12 E digo-vos que mais tolerancia haverá n'aquelle dia para Sodoma do que para aquella cidade.

13 Ai de ti, Chorazin, ai de ti, Bethsaida! que, se em Tyro e em Sidon se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já ha muito, assentadas em sacco e cinza, se teriam arrependido.

14 Portanto, para Tyro e Sidon será mais toleravel no juizo, do que para vós.

15 E tu, Capernaum, que estás levantada até ao céu, até ao inferno serás abatida.

16 Quem vos ouve a vós, a mim me

ouve; e, quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e, quem a mim me rejeita, rejeita aquelle que me enviou.

17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, em teu nome, até os demonios se nos sujeitam.

18 E disse-lhes: Eu via Satanaz, como raio, cair do céu.

19 Eis que vos dou poder para pizar as serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará damno algum.

20 Mas não vos alegréis por isso, que se vos sujeitem os espiritos; alegrae-vos antes por estarem os vossos nomes escriptos nos céus.

21 N'aquelle mesma hora se alegrou Jesus em espirito, e disse: Graças te dou, ó Pae, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas *coisas* aos sabios e intelligentes, e as revelaste ás creancinhas; assim é, ó Pae, porque assim te aprouve.

22 Todas *as coisas* me foram entregues por meu Pae; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pae, nem quem é o Pae senão o Filho, e aquelle a quem o Filho o quizer revelar.

23 E, voltando-se para os *seus* discipulos, disse-lhes em particular: Bemaventurados os olhos que vêem o que vós vêdes;

24 Porque vos digo que muitos prophetas e reis desejaram vêr o que vós vêdes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram.

A parábola do bom samaritano.

25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 E elle lhe disse: Que está escripto na lei? Como lês?

27 E, respondendo elle, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu proximo como a ti mesmo.

28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

29 Elle, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu proximo?

30 E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalem para Jericó, e

caiu nas mãos dos salteadores, os quaes o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

31 E, por acaso, descia pelo mesmo caminho *um* certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

32 E d'egual modo tambem um levita, chegando-se ao lugar, e vendo-o, passou de largo.

33 Porém *um* certo samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé d'elle, e, vendo-o, moveu-se de intima compaixão;

34 E, approximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou d'elle;

35 E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida d'elle; e tudo o que de mais gastares, eu t'o pagarei quando voltar.

36 Qual, pois, d'estes tres te parece que foi o proximo d'aquelle que caiu nas mãos dos salteadores?

37 E elle disse: O que usou de misericordia para com elle. Disse, pois, Jesus: Vae, e faze da mesma maneira.

Martha e Maria.

38 E aconteceu que, indo elles de caminho, entrou n'uma aldeia; e *uma* certa mulher, por nome Martha, o recebeu em sua casa;

39 E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se tambem aos pés de Jesus, ouvia a sua palayra.

40 Porém Martha andava distrahida em muitos serviços, e, chegando, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe pois que me ajude.

41 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Martha, Martha, andas cuidadosa e afa-digada com muitas *coisas*,

42 Mas uma só é necessaria; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

A oração dominical.

Mat. 6. 9-15.

11 E ACONTECEU que, estando elle a orar n'um certo lugar, quando acabou lhe disse um dos seus discipulos: Senhor, ensina-nos a orar, como tambem João ensinou aos seus discipulos.

2 E elle lhes disse: Quando orardes, dizei: Pae nosso, que *estás* nos céus, sanctificado seja o teu nome: venha o teu reino: seja feita a tua vontade, *assim* na terra como no céu;

3 Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano.

4 E perdoa-nos os nossos peccados, pois tambem nós perdoamos a qualquer que nos deve; e não nos mettás em tentação, mas livra-nos do mal.

Parabola do amigo importuno.

5 Disse-lhes tambem: Qual de vós terá um amigo, e, se fôr procurar-o á meia noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me tres pães,

6 Porquanto *um* amigo meu chegou a minha casa, *vindo* de caminho, e não tenho que apresentar-lhe;

7 Elle, respondendo de dentro, diga: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama: não posso levantar-me para *t'os* dar?

8 Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lh'os, por ser seu amigo, levantar-se-ha, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que houver mister.

9 E eu digo-vos, a vós: Pedi, e dar-se-vos-ha: buscae, e achareis: batei, e abri-se-vos-ha;

10 Porque qualquer que pede recebe; e quem busca, acha; e a quem bate abri-se-lhe-ha.

11 E qual o pae d'entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou tambem, *se lhe pedir* peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou tambem, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois se vós, sendo máus, sabeis dar boas dadivas aos vossos filhos, quanto mais dará *o nosso* Pae celestial o Espirito Sancto áquelles que lh'o pedirem?

A blasphemia dos phariseus.

Mat. 12. 22-32.

14 E estava expulsando um demonio, o qual era mudo. E aconteceu que, saindo o demonio, o mudo fallou; e maravilhou-se a multidão.

15 Porém alguns d'elles diziam: Elle expulsa os demonios por Beelzebú, principe dos demonios.

16 E outros, tentando-o, pediam-lhe um signal do céu.

17 Mas, conhecendo elle os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino, dividido contra si mesmo, será assolado; e a casa, *dividida* contra si mesma, cairá.

18 E, se tambem Satanaz está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demonios por Beelzebú;

19 E, se eu expulso os demonios por Beelzebú, por quem os expulsam os vossos filhos? Elles pois serão os vossos juizes.

20 Mas, se eu expulso os demonios pelo dedo de Deus, certamente a vós é chegado o reino de Deus.

21 Quando o *homem* valente guarda armado a sua casa, em segurança está tudo quanto tem.

22 Mas, sobre vindo outro mais valente do que elle, e vencendo-o, tira-lhe toda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos.

23 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

24 Quando o espirito immundo tem saído do homem, anda por logares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, d'onde sahi.

25 E, chegando, acha-a varrida e adornada.

26 Então vae, e leva comsigo outros sete espiritos peiores do que elle, e, entrando, habitam ali: e o ultimo estado d'esse homem é peor do que o primeiro.

27 E aconteceu que, dizendo elle estas *coisas*, uma mulher d'entre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste.

28 Mas elle disse: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

O signal do propheta Jonas.

Mat. 12. 38-42.

29 E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ella pede um signal; e não lhe será dado outro signal, senão o signal do propheta Jonas:

30 Porque, assim como Jonas foi signal para os ninivitas, assim o Filho do

homem o será tambem para esta geração.

31 A rainha do sul se levantará no juizo com os homens d'esta geração, e os condemnará; pois até dos confins da terra veiu ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Ninive se levantarão no juizo com esta geração, e a condemnarão; pois se converteram com a pregação de Jonas, e eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A candeia do corpo.

33 E ninguem, accendendo a candeia, a põe em *logar* occulto, nem debaixo do alqueire; porém no velador, para que os que entrarem vejam a luz.

34 A candeia do corpo é o olho. Sendo pois o teu olho simples, tambem todo o teu corpo será luminoso, mas, se fôr mau, tambem o teu corpo será tenebroso.

35 Vê pois que a tua luz que em ti ha não sejam trevas.

36 Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te allumia com o seu resplendor.

Jesus censura os phariseus e os escribas.

Mat. 23. 1, etc.

37 E, estando elle *ainda* fallando, rogou-lhe um phariseu que fosse jantar com elle; e, entrando, assentou-se *à mesa*.

38 Mas o phariseu admirou-se, vendo que se não lavara antes de jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Vós, os phariseus, limpae agora o exterior do copo e do prato; porém o vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40 Loucos! o que fez o exterior, não fez tambem o interior?

41 Antes dae esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, phariseus, que dizimaes a hortelã, e a arruda, e toda a hortaliça, e desprezaes o juizo e amor de Deus. Importava fazer estas coisas, e não deixar as outras.

43 Ai de vós, phariseus, que amaes os primeiros assentos nas synagogas, e as saudações nas praças.

44 Ai de vós, escribas e phariseus hypocritas, que sois como as sepulturas que não apparecem, e os homens que sobre *ellas* andam não o sabem.

45 E, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isto, tambem nos affrontas a nós.

46 Porém elle disse: Ai de vós tambem, doutores da lei, que carregaes os homens com cargas difficeis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocaeis nas *ditas* cargas.

47 Ai de vós que edificaes os sepulchros dos prophetas, e vossos paes os mataram.

48 Bem testificaes, pois, que consentis nas obras de vossos paes; porque elles os mataram, e vós edificaes os seus sepulchros.

49 Portanto diz tambem a sabedoria de Deus: Prophetas e apostolos lhes mandarei, e elles matarão *uns*, e perseguirão *outros*;

50 Para que d'esta geração seja requerido o sangue de todos os prophetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado,

51 Desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacharias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido d'esta geração.

52 Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da sciencia; vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam.

53 E, dizendo-lhes estas *coisas*, os escribas e os phariseus começaram a apertal-o fortemente, e a fazel-o fallar ácerca de muitas *coisas*,

54 Armando-lhe ciladas, a fim de apanharem da sua bocca alguma coisa para o accusarem.

12 AJUNTANDO-SE entretanto muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropellavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discipulos: Acautelae-vos primeiramente do fermento dos phariseus, que é a hypocrisia.

2 Mas nada ha encoberto que não haja de ser descoberto; nem occulto, que não haja de ser sabido.

3 Porquanto tudo o que em trevas disestes á luz será ouvido; e o que fallastes ao ouvido no gabinete sobre os telhados será apregoado.

Não devemos temer os homens.

Mat. 10. 28-33.

4 E digo-vos, amigos meus; Não temaeis os que matam o corpo, e depois não teem mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temeí aquelle que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temeí.

6 Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum d'elles está esquecido diante de Deus.

7 E até os cabellos da vossa cabeça estão todos contados. Não temaeis pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

8 E digo-vos que todo aquelle que me confessar diante dos homens, tambem o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 E a todo aquelle que disser *uma* palavra contra o Filho do homem ser-lhe-ha perdoada, mas ao que blasphemar contra o Espirito Sancto não lhe será perdoado.

11 E, quando vos conduzirem ás synagogas, aos magistrados e potestades, não estejaes sollicitos de como ou do que haveis de responder nem do que haveis de fallar.

12 Porque na mesma hora vos ensinará o Espirito Sancto o que vos convenha fallar.

A parabola do rico louco.

13 E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.

14 Mas elle lhe disse: Homem, quem me poz a mim por juiz ou repartidor entre vós?

15 E disse-lhes: Acautelae-vos e guardae-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundancia dos *bens* que possue.

16 E propoz-lhes uma parabola, dizendo: A herdade d'um homem rico tinha produzido com abundancia;

17 E arrazoava elle entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus fructos.

18 E disse: Farei isto: Derribarei os

meus celleiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

19 E direi á minha alma: Alma, tens em deposito muitos bens para muitos annos: descança, come, bebe, e folga.

20 Porém Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?

21 Assim é o que para si ajunta thesouros, e não é rico para com Deus.

Solicitude pela nossa vida.

Mat. 6. 25-34.

22 E disse aos seus discipulos: Portanto vos digo: Não estejaesolicitos pela vossa vida, no que comereis, nem pelo corpo, no que vestireis.

23 Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Considerae os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem teem dispensa nem celleiro, e Deus os alimenta: quanto mais valeis vós do que as aves?

25 E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um covado á sua estatura?

26 Pois, se nem ainda podeis *fazer* as coisas minimas, porque estaesolicitos pelo mais?

27 Considerae os lirios, como elles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua gloria, se vestiu como um d'elles.

28 E, se Deus assim veste a herva que hoje está no campo, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, *homens* de pouca fé?

29 Vós pois não pergunteis que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.

30 Porque as gentes do mundo buscam todas estas *coisas*; mas vosso Pae sabe que haveis mister d'ellas.

31 Buscae antes o reino de Deus, e todas estas *coisas* vos serão acrescentadas.

32 Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pae agradou dar-vos o reino.

33 Vendei o que tendes, e dae esmola. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; thesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não roe.

34 Porque, onde estiver o vosso the-

souro, ali estará também o vosso coração.

Parabola do servo vigilante.

Mat. 24. 45-51.

35 Estejam cingidos os vossos lombos, e accesas as vossas candeias.

36 E sede vós semelhantes aos homens que esperam a seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe.

37 Bemaventurados aquellos servos, os quaes, quando o Senhor vier, os achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar á mesa, e, chegando-se, os servirá.

38 E, se vier na segunda vigilia, e se vier na terceira vigilia, e os achar assim, bemaventurados são os taes servos.

39 Sabei, porém, isto, que, se o pae de familia soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa.

40 Portanto, estae vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem a hora que não imaginaes.

41 E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parabola a nós, ou também a todos?

42 E disse o Senhor: Qual é pois o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor poz sobre os seus servos, para *lhes* dar a tempo a ração?

43 Bemaventurado aquelle servo, o qual o senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.

45 Mas, se aquelle servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os creados e creadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se,

46 Virá o senhor d'aquelle servo no dia em que o não espera, e n'uma hora que elle não sabe, e separal-o-ha, e porá a sua parte com os infieis.

47 E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se apercebeu, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites;

48 Mas o que a não soube, e fez *coisas* dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito fôr dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá.

Jesus traz fogo e dissensão á terra.

49 Vim lançar fogo na terra; e que quero, se já está acceso?

50 Importa, porém, que seja baptizado com um baptismo; e como me angustio até que venha a cumprir-se!

51 Cuidaes vós que vim dar paz á terra? Não, vos digo, mas antes dissensão;

52 Porque d'aqui em diante estarão cinco divididos n'uma casa: tres contra dois, e dois contra tres:

53 O pae estará dividido contra o filho, e o filho contra o pae; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.

Os signaes dos tempos.

54 E dizia tambem á multidão: Quando vêdes a nuvem que vem do occidente, logo dizeis: Lá vem chuva, e assim succede.

55 E, quando assopra o sul, dizeis: Haverá calma; e assim succede.

56 Hypocritas, sabeis distinguir a face da terra e do céu, e como não distinguis este tempo?

57 E porque não julgaes tambem por vós mesmos o que é justo?

58 Quando pois vaes com o teu adversario ao magistrado, procura livrar-te d'elle no caminho; para que não succeda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão.

59 Digo-te que não sairás d'ali enquanto não pagares o derradeiro ceitil.

A mortandade dos galileus e a queda da torre em Siloé.

13 E N'AQUELLE mesmo tempo estavam presentes ali alguns que lhe fallavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrificios.

2 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidaes vós que esses galileus foram mais peccadores do que todos os outros galileus, por terem assim padecido?

3 Não, vos digo; antes, se vos não arrependderdes, todos de igual modo perecereis.

4 Ou aquelles dezoito, sobre os quaes caiu a torre em Siloé e os matou, cuidaes que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalem?

5 Não, vos digo; antes, se vos não

arrependderdes, todos de igual modo perecereis.

A parábola da figueira esteril.

6 E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi buscar n'ella algum fructo, e não o achou;

7 E disse ao vinhateiro: Eis que ha tres annos venho buscar fructo a esta figueira, e não o acho; corta-a; porque occupa ainda a terra inutilmente?

8 E, respondendo elle, disse-lhe: Senhor, deixa-a este anno, até que eu a escave e a esterque;

9 E, se der fructo, *ficará*, e, se não, depois a mandarás cortar.

Cura d'uma mulher paralytica.

10 E ensinava no sabbado, n'uma das synagogas.

11 E eis que estava ali uma mulher que tinha um espirito de enfermidade, *havia* já dezoito annos; e andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se.

12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

13 E poz as mãos sobre ella, e logo se endireitou, e glorificava a Deus.

14 E, tomando a palavra o principe da synagoga, indignado porque Jesus curava no sabbado, disse á multidão: Seis dias ha em que é mister trabalhar: n'estes pois vinde para serdes curados, e não no dia de sabbado.

15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hypocrita, no sabbado não desprende da mangedoura cada um de vós o seu boi ou jumento e não o leva a beber?

16 E não convinha soltar d'esta prisão, no dia de sabbado, a esta filha de Abrahão, a qual *ha* dezoito annos Satanaz tinha presa?

17 E, dizendo elle estas *coisas*, todos os seus adversarios se confundiam, e todo o povo se alegrava por todas as *coisas* gloriosas que eram feitas por elle.

Parabolas, do grão de mostarda e do fermento.

Mat. 13. 31-33.

18 E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande arvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 E disse outra vez: A que compara-rei o reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em tres medidas de farinha, até que tudo levedou.

A porta estreita.

22 E percorria as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalem.

23 E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E elle lhe disse:

24 Porfiaes por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

25 Quando o pae de familia se levantar e cerrar a porta, e começades a estar de fóra, e a bater á porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo elle, vos disser: Não sei d'onde vós sois;

26 Então começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tens ensinado nas nossas ruas.

27 E elle dirá: Digo-vos que não sei d'onde vós sois; apartae-vos de mim, vós todos os que obraes iniquidade.

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abrahão e Isaac, e Jacob, e todos os prophetas, no reino de Deus, e vós lançados fóra.

29 E virão do oriente, e do occidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-hão á mesa no reino de Deus.

30 E eis que derradeiros ha que serão os primeiros; e primeiros ha que serão os derradeiros.

Jesus é avisado do odio de Herodes.

31 N'aquelle mesmo dia chegaram uns phariseus, dizendo-lhe: Sae, e retira-te d'aqui, porque Herodes quer matar-te.

32 E disse-lhes: Ide, e dizei áquella raposa: Eis que eu expulso demonios, e effectuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consummado.

33 Importa, porém, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte, para que não succeda que morra um propheta fóra de Jerusalem.

34 Jerusalem, Jerusalem, que matas

os prophetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, como a gallinha os seus pintos debaixo das suas azas, e não quizeste?

35 Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digaes: Bemdito aquelle que vem em nome do Senhor.

Cura d'um hydropico.

14 ACONTECEU n'um sabbado que, entrando elle em casa de um dos principaes dos phariseus para comer pão, elles o estavam espiando.

2 E eis que estava ali adiante d'elle um certo homem hydropico.

3 E, Jesus, tomando a palavra, fallou aos doutores da lei, e aos phariseus, dizendo: É licito curar no sabbado?

4 Elles, porém, calaram-se. E, tomando-o, elle o curou e despediu.

5 E, respondendo-lhes, disse: Qual será de vós o que, caindo-lhe n'um poço, em dia de sabbado, o jumento ou o boi, o não tire logo?

6 E nada lhe podiam replicar a estas coisas.

Parabola dos primeiros assentos e dos convidados.

7 E disse aos convidados uma parabola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:

8 Quando por alguém fôres convidado ás bodas, não te assentes no primeiro logar, não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu;

9 E, vindo o que te convidou a ti e a elle, te diga: Dá o logar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro logar.

10 Mas, quando fores convidado, vae, e assenta-te no derradeiro logar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante dos que estiverem contigo á mesa.

11 Porque qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquelle que a si mesmo se humilhar será exaltado.

12 E dizia tambem ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus pa-

rentes, nem visinhos ricos, para que não succeda que tambem elles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado.

13 Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos,

14 E serás bemaventurado; porquanto não tem com que t'o recompensar; por que recompensado te será na resurreição dos justos.

Parabola da grande ceia.

Mat. 22. 1-14.

15 E, ouvindo isto um dos que estavam com elle á mesa, disse-lhe: Bemaventurado *aquelle* que comer pão no reino de Deus.

16 Porém elle lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos.

17 E á hora da ceia mandou o seu servo a dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

18 E todos á uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo: rogo-te que me hajas por escusado.

19 E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou a experimental-os: rogo-te que me hajas por escusado.

20 E outro disse: Casei, e portanto não posso ir.

21 E, voltando *aquelle* servo, annunciou estas *coisas* ao seu senhor. Então o pae de familia, indignado, disse ao seu servo: Sae depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda ha lugar.

23 E disse o senhor ao servo: Sae pelos caminhos e vallados, e força-os a entrar para que a minha casa se encha.

24 Porque eu vos digo que nenhum d'aquelles varões que foram convidados provará a minha ceia.

Parabola ácerca da providencia.

25 Ora ia com elle uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

26 Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pae, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda tambem a sua propria vida, não pode ser meu discipulo.

27 E qualquer que não levar a sua

cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discipulo.

28 Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, *para ver* se tem com que *a* acabar?

29 Para que não aconteça que, depois de haver posto o alicerce, e não *a* podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer d'elle,

30 Dizendo: Este homem começou á edificar e não poudo acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo á guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a consultar se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra elle com vinte mil?

32 D'outra maneira, estando o outro ainda longe, manda-lhe embaixadores, e pede condições de paz.

33 Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discipulo.

34 Bom é o sal; porém, se o sal degenerar, com que se adubará?

35 Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-n'o fóra. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Parabolas, da ovelha e da drachma perdidas.

15 E CHEGAVAM-SE a elle todos os publicanos e peccadores para o ouvir.

2 E os phariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe peccadores, e come com elles.

3 E elle lhes propoz esta parabola, dizendo:

4 Que homem d'entre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma d'ellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vae após a perdida até que venha a achal-a?

5 E, achando-a, a põe sobre seus hombros, gostoso;

6 E, chegando a casa, convoca os amigos e visinhos, dizendo-lhes: Alegraes-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

7 Digo-vos que assim haverá *mais* alegria no céu sobre um peccador que se arrependa do que sobre noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

8 Ou qual a mulher que, tendo dez

drachmas, se perder uma drachma, não accende a candeia, e não varre a casa, e não busca com diligencia até a achar?

9 E, achando-a, convoca as amigas e visinhas, dizendo: Alegrae-vos comigo, porque já achei a drachma perdida.

10 Assim vos digo que ha alegria diante dos anjos de Deus sobre um peccador que se arrepende.

Parabola do filho prodigo.

11 E disse: *Um certo homem tinha dois filhos;*

12 E o mais moço d'elles disse ao pae: Pae, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E elle lhes repartiu a fazenda.

13 E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra *mui* longe, e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

14 E, havendo elle *já* gastado tudo, houve n'aquella terra uma grande fome, e começou a padecer necessidade.

15 E foi, e chegou-se a um dos cidadãos d'aquella terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar os porcos.

16 E desejava saciar o seu estomago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

17 E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pae teem abundancia de pão, e eu pereço de fome!

18 Levantando-me-hei, e irei ter com meu pae, e dir-lhe-hei: Pae, pequei contra o céu e perante ti;

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros.

20 E, levantando-se, foi para seu pae; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pae, e se moveu de intima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

21 E o filho lhe disse: Pae, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pae disse aos seus servos: Trazei depressa o vestido melhor, e vestilh'o, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés;

23 E trazei o bezerro cevado, e matae-o; e comamos, e alegremo-nos;

24 Porque este meu filho era morto, e reviveu, tinha-se perdido, e é achado. E começaram a alegrar-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a musica e as danças.

26 E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquillo.

27 E elle lhe disse: Veiu teu irmão; e teu pae matou o bezerro cevado, porquanto o recuperou *são e salvo*.

28 Indignou-se, porém, elle, e não queria entrar. E, saindo o pae, o rogava.

29 Mas, respondendo elle, disse ao pae: Eis que te sirvo *ha* tantos annos, e nunca transgredi o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrarme com os meus amigos;

30 Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

31 E elle lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas *coisas* são tuas;

32 Portanto era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão era morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.

Parabola do mordomo infiel.

16 E DIZIA tambem aos seus discipulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi accusado perante elle de dissipar os seus bens.

2 E elle, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás mais ser mordomo.

3 E o mordomo disse comsigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei de fazer, para que, quando fôr desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.

5 E, chamando a *si* cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

6 E elle disse: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e, assentando-te já, escreve cincoenta.

7 Disse depois a outro: E tu quanto deves? E elle disse: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta.

8 E louvou aquelle senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos d'este mundo

são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

9 E eu vos digo: Grangeae amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando necessitardes, vos recebam nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no minimo, também é fiel no muito; quem é injusto no minimo, também é injusto no muito.

11 Pois, se na riqueza injusta não fostes fieis, quem vos confiará a verdadeira?

12 E, se no alheio não fostes fieis, quem vos dará o que é vosso?

13 Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou ha de aborrecer um e amar o outro, ou se ha de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mammon.

A auctoridade da lei.

14 E os phariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas, e zombavam d'elle.

15 E disse-lhes: Vós sois os que vos justificaes a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque, o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.

16 A lei e os prophetas *duraram* até João: desde então é annuciado o reino de Deus, e todo o homem forceja por entrar n'elle.

17 E é mais facil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adúltera; e aquelle que casa com a repudiada pelo marido *tambem* adúltera.

A parabolá do rico e Lazaro.

19 Ora, havia um homem rico, e vestia-se de purpura e de linho finissimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

20 Havia também um certo mendigo, chamado Lazaro, que jazia cheio de chagas á porta d'aquelle;

21 E desejava saciar-se com as migalhas que cahiam da mesa do rico; e até vinham os cães, e lambiam-lhe as chagas.

22 E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio d'Abrahão; e morreu também o rico, e foi sepultado.

23 E no inferno, erguendo os olhos, estando em tormentos, viu ao longe Abrahão, e Lazaro no seu seio.

24 E elle, clamando, disse: Pae Abrahão, tem misericordia de mim, e manda a Lazaro que molhe na agua a ponta do seu dedo e me refresque a lingua, porque estou atormentado n'esta chamma.

25 Disse, porém, Abrahão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lazaro sómente males; e agora este é consolado e tu atormentado;

26 E, além d'isso, está posto um grande abysmo entre nós e vós, de sorte que os que quizessem passar d'aqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá passar para cá.

27 E disse'elle: Rogo-te pois, ó pae, que o mandes a casa de meu pae,

28 Porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, afim de que não venham também para este logar de tormento.

29 Disse-lhe Abrahão: Teem Moysés e os prophetas; ouçam-n'os.

30 E disse'elle: Não, pae Abrahão; mas, se algum dos mortos fosse ter com elles, arrepender-se-hiam.

31 Porém Abrahão lhe disse: Se não ouvem a Moysés e aos prophetas, tão pouco acreditarão, ainda que algum dos mortos resuscite.

Acerca dos escandalos, do perdão, do poder da fé e dos servos inúteis.

17 E DISSE aos discipulos: É impossivel que não venham escandalos, mas ai d'aquelle por quem vierem!

2 Melhor lhe fôra que lhe pozessem ao pescoço uma mó de atafona, e fosse lançado ao mar, do que scandalizar um d'estes pequenos.

3 Olhae por vós mesmos. E, se teu irmão peccar contra ti, reprehende-o, e, se elle se arrepender, perdoa-lhe.

4 E, se peccar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia tornar a ti, dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe.

5 Disseram então os apóstolos ao Senhor: Accrescenta-nos a fé.

6 E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, dirieis a esta amoreira: Desarreiga-te d'aqui, e planta-te no mar; e vos obedeceria.

7 E qual de vós terá um servo lavrando ou apascentando, e, voltando elle do

campo, *lhe diga*: Chega-te, e assenta-te á mesa?

8 E não *lhe diga* antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

9 Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que *lhe foi mandado*? Creio que não.

10 Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos fôr mandado, dizei: Somos servos inuteis, porque fizemos *sómente* o que devíamos fazer.

Cura de dez leprosos.

11 E aconteceu que, indo elle a Jerusalem, passou pelo meio da Samaria e da Galilea;

12 E, entrando n'uma certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quaes pararam de longe;

13 E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

14 E elle, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrae-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo elles, ficaram limpos.

15 E um d'elles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

16 E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças: e este era samaritano.

17 E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde *estão* os nove?

18 Não houve quem voltasse a dar glória a Deus senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te, e vae; a tua fé te salvou.

A vinda subita do reino de Deus.

20 E, interrogado pelos phariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com apparencia exterior.

21 Nem dirão: Eil-o aqui, ou, Eil-o ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós.

22 E disse aos discipulos: Dias virão em que desejareis vêr um dos dias do Filho do homem, e não o vereis.

23 E dir-vos-hão: Eil-o aqui, ou, Eil-o ali *está*; não vades, nem os sigaes;

24 Porque, como o relampago, fuzilando de uma *parte* debaixo do céu, resplandece até á outra debaixo do céu,

assim será também o Filho do homem no seu dia.

25 Mas primeiro convem que elle padeça muito, e seja reprovado por esta geração.

26 E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem:

27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o diluvio, e os consumiu a todos.

28 Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Lot: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.

29 Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do homem se ha de manifestar.

31 N'aquelle dia, quem *estiver* no telhado, e as suas alfaías em casa, não desça a tomalas; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para traz.

32 Lembrae-vos da mulher de Lot.

33 Qualquer que procurar salvar a sua vida perdê-la-ha, e qualquer que a perder salvá-la-ha.

34 Digo-vos que n'aquella noite estarão dois n'uma cama; um será tomado, e outro será deixado.

35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

36 Dois estarão no campo; um será tomado, o outro será deixado.

37 E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E elle lhes disse: Onde *estiver* o corpo, ahí se ajuntarão as aguias.

A parábola do juiz iniquo.

18 E DISSE-LHES também uma parábola *acerca* de que importa orar sempre, e nunca desfalecer,

2 Dizendo: Havia n'uma cidade um certo juiz, que nem a Deus temia nem respeitava ao homem.

3 Havia também n'aquella mesma cidade uma certa viuva, e ia ter com elle, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversario.

4 E por algum tempo não quiz; mas depois disse entre si: Ainda que não temo a Deus, nem respeito ao homem,

5 Todavia, como esta viuva me mo-

lesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não venha, e me importune muito.

6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a elle de dia e de noite, sendo tardio para com elles?

8 Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Porém, quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

A parábola do phariseu e do publicano.

9 E disse tambem esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, que eram justos, e desprezavam aos outros:

10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um phariseu, e o outro publicano.

11 O phariseu, estando em pé, orava comsigo d'esta maneira. Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

12 Jejuo duas vezes na semana, e dou os dizimos de tudo quanto possuo.

13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia em seu peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, peccador!

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquelle; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

Jesus abençoa os meninos.

Mat. 19. 13-15.

15 E traziam-lhe tambem meninos, para que elle os tocasse; e os discípulos, vendo isto, reprehendiam-n'os.

16 Mas Jesus, chamando para si os meninos, disse: Deixae vir a mim os meninos, e não os impeçaes, porque de taes é o reino de Deus:

17 Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará n'elle.

O mancebo de qualidade.

Mat. 19. 16-30.

18 E perguntou-lhe um certo principe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

19 Jesus lhe disse: Porque me chamas bom? Ninguem ha bom, senão um, que é Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra a teu pae e tua mãe.

21 E disse elle: Todas estas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

22 Porém Jesus, ouvindo isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo quanto tens, reparte-o entre os pobres, e terás um thesouro no céu; vem, e segue-me.

23 E elle, ouvindo isto, ficou muito triste, porque era muito rico.

24 E, vendo Jesus que elle ficára muito triste, disse: Quão difficilmente entrarão no reino de Deus os que teem riquezas!

25 Porque é mais facil entrar um camelo pelo fundo d'uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E os que ouviram isto disseram: Logo quem pode salvar-se?

27 E elle disse: As coisas que são impossiveis aos homens são possiveis a Deus.

28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.

29 E elle lhes disse: Na verdade vos digo que ninguem ha, que tenha deixado casa, ou paes, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus,

30 E não haja de receber muito mais n'este tempo, e no seculo vindouro a vida eterna.

Jesus annuncia a sua paixão.

Mat. 20. 17-19.

31 E, tomando comsigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalem, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos prophetas está escripto;

32 Porque será entregue ás gentes, e escarnecido, injuriado e cuspidos,

33 E, havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia resuscitará.

34 E elles nada d'estas coisas entendiam, e esta palavra lhes era encoberta; e não entendiam o que se lhes dizia.

O cego de Jericó.

Mat. 20. 29-34.

35 E aconteceu que, chegando elle perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando:

36 E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquillo:

87 E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.

38 Então clamou, dizendo: Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim.

39 E os que iam passando reprehendiam-n'o para que se calasse; porém elle clamava ainda mais: Filho de David, tem misericórdia de mim.

40 Então Jesus, parando, mandou que lh'o trouxessem; e, chegando elle, perguntou-lhe,

41 Dizendo: Que queres que te faça? E elle disse: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Vê: a tua fé te salvou.

43 E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Zaqueu o publicano.

19 E, TENDO *Jesus* entrado em Jericó, ia passando.

2 E eis que *havia ali* um varão chamado Zaqueu; e este era um dos principaes dos publicanos, e era rico.

3 E procurava vêr quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura.

4 E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver; porque havia de passar por ali.

5 E, quando Jesus chegou áquelle lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convem pousar em tua casa.

6 E, apressando-se, desceu, e recebeu-o gostoso.

7 E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrara para ser hospede de um homem peccador.

8 E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se n'alguma coisa tenho defraudado al-guem, o restituo quadruplicado.

9 E disse-lhe Jesus: Hoje houve salvação n'esta casa, porquanto também este é filho de Abrahão:

10 Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

Parabola dos dez servos e das dez minas.

Mat. 25. 14-30.

11 E, ouvindo elles estas *coisas*, elle proseguiu, e disse uma parabola; porquanto estava perto de Jerusalem, e

cuidavam que logo se havia de manifestar o reino de Deus.

12 Disse pois: Um certo homem nobre partiu para uma terra remota, a tomar para si um reino e voltar depois.

13 E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociae até que eu venha.

14 Mas os seus cidadãos aborreciam-n'o, e mandaram após elle embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 E aconteceu que, voltando elle, havendo tomado o reino, disse que lhe chamassem aquelles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

16 E veio o primeiro, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

17 E elle lhe disse: Bem *está*, servo bom, porque no minimo foste fiel, sobre dez cidades terás auctoridade.

18 E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina grangeou cinco minas.

19 E a este disse também: Sê tu também sobre cinco cidades.

20 E veio outro, dizendo: Senhor, aqui *está* a tua mina, que guardei n'um lenço;

21 Porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não pozeste, e segas o que não semeaste.

22 Porém elle lhe disse: Servo maligno, pela tua bocca te julgarei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não puz, e sego o que não semei;

23 Porque não mettestes pois o meu dinheiro no banco, e eu, vindo, o demandaria com os juros?

24 E disse aos que estavam com elle: Tirae-lhe a mina, e dae-a ao que tiver dez minas.

25 (E disseram-lhe elles: Senhor, tem dez minas).

26 Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-ha dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado.

27 Porém trazei aqui aquelles meus inimigos que não quizeram que eu reinasse sobre elles, e matae-os diante de mim.

A entrada triumphal de Jesus em Jerusalem.

Mat. 21. 1-11.

28 E, dito isto, ia caminhando adiante, subindo para Jerusalem.

29 E aconteceu que, chegando perto de Bethphage, e de Bethania, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discipulos,

30 Dizendo: Ide á aldeia que está defronte, e ahi, ao entrar, achareis preso um jumentinho em que nenhum homem ainda se assentou; soltae-o e trazei-o;

31 E, se alguém vos perguntar: Porque o soltaes? assim lhe direis: Porque o Senhor o ha de mister.

32 E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.

33 E, soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Porque soltaes o jumentinho?

34 E elles disseram: O Senhor o ha de mister.

35 E trouxeram-n'o a Jesus: e, lançando sobre o jumentinho os seus vestidos, pozeram a Jesus em cima.

36 E, indo elle, estendiam no caminho os seus vestidos.

37 E, quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discipulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto.

38 Dizendo: Bemdito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e gloria nas alturas.

39 E disseram-lhe d'entre a multidão alguns dos phariseus: Mestre, reprehende os teus discipulos.

40 E, respondendo elle, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, logo as pedras clamarão.

41 E, quando já ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ella,

42 Dizendo: Ah! se tu conhecesses tambem, ao menos n'este teu dia, *o que á tua paz pertence!* mas agora isto está encoberto aos teus olhos.

43 Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas;

44 E te derribarão, a ti e aos teus filhos *que dentro de ti estiverem;* e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porquanto não conheceste o tempo da tua visitação.

A purificação do templo.

Mat. 21. 12-17.

45 E, entrando no templo, começou a

expulsar todos os que n'elle vendiam e compravam,

46 Dizendo-lhes: Está escripto: A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes d'ella covil de salteadores.

47 E todos os dias ensinava no templo, e os principaes dos sacerdotes, e os escribas, e os principaes do povo procuravam matal-o.

48 E não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia para elle, escutando-o.

O baptismo de João.

Mat. 21. 23-27.

20 E ACONTECEU n'um d'aquelles dias que, estando elle ensinando o povo no templo, e annunciando o evangelho, sobrevieram os principaes dos sacerdotes e os escribas com os anciãos,

2 E fallaram-lhe, dizendo: Dize-nos, com que auctoridade fazes estas *coisas?* Ou, quem é que te deu esta auctoridade?

3 E, respondendo elle, disse-lhes: Tambem eu vos farei uma pergunta: dizei-me pois:

4 O baptismo de João era do céu ou dos homens?

5 E elles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, elle nos dirá: Então porque o não crestes?

6 E se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará, pois teem por certo que João era propheta.

7 E responderam que não sabiam d'onde era.

8 E Jesus lhes disse: Nem tão pouco eu vos digo com que auctoridade faço estas *coisas.*

Parabola dos lavradores maus.

Mat. 21. 33-46.

9 E começou a dizer ao povo esta parabola: Um certo homem plantou uma vinha, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fóra da terra por muito tempo;

10 E a seu tempo mandou um servo aos lavradores, para que lhe déssem dos fructos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-n'o vazio.

11 E tornou ainda a mandar outro servo; mas elles, espancando tambem a este, e affrontando-o, mandaram-n'o vazio.

12 E tornou ainda a mandar terceiro; mas elles, ferindo tambem a este, o expulsaram.

13 E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez que, vendo-o, o respeitem.

14 Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemol-o, para que a herdade seja nossa.

15 E, lançando-o fóra da vinha, o mataram. Que lhes fará pois o senhor da vinha?

16 Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo elles isto, disseram: *Assim* não seja!

17 Mas elle, olhando para elles, disse: Que é isto pois que está escripto? A pedra, que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.

18 Qualquer que cair sobre aquella pedra será quebrantado, e aquelle sobre quem ella cair será feito em pedaços.

A questão do tributo.

Mat. 22. 15-22.

19 E os principaes dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão d'elle n'aquella mesma hora; mas temeram o povo; porque entenderam que contra elles dissera esta parábola.

20 E, trazendo-o debaixo de olho, mandaram espias, que se fingissem justos, para o apanhar *n'alguma* palavra, e entregal-o á jurisdicção e poder do presidente.

21 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que fallas e ensinas bem e rectamente, e que não attentas para a *apparencia* da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus:

22 É-nos licito dar tributo a Cesar ou não?

23 E, entendendo elle a sua astucia, disse-lhes: Porque me tentaes?

24 Mostra-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscripção? E, respondendo elles, disseram: De Cesar.

25 Disse-lhes então: Dae pois a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

26 E não poderam apanhal-o em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

Os sadduceus e a resurreição.

Mat. 22. 23-33.

27 E, chegando-se alguns dos sadduceus, que dizem não haver resurreição, perguntaram-lhe,

28 Dizendo: Mestre, Moysés escreveu-nos que, se o irmão d'algum fallecer, tendo mulher, e não deixar filhos, o irmão d'elle tome a mulher, e suscite posteridade a seu irmão.

29 Houve pois sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem filhos;

30 E o segundo tomou-a, e *tambem* este morreu sem filhos;

31 E o terceiro tomou-a, e egualmente tambem os sete: e morreram, e não deixaram filhos.

32 E por ultimo, depois de todos, morreu tambem a mulher.

33 Portanto, na resurreição, de qual d'elles será a mulher, pois que os sete a tiveram por mulher?

34 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos d'este seculo casam-se, e dão-se em casamento;

35 Mas os que forem havidos por dignos de alcançar aquelle seculo, e a resurreição dos mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

36 Porque não podem mais morrer; pois são eguaes aos anjos, e são filhos de Deus, visto que são filhos da resurreição.

37 E que os mortos hão de resuscitar tambem o mostrou Moysés junto da sarça, quando chama ao Senhor Deus de Abrahão, e Deus de Isaac, e Deus de Jacob.

38 Ora *Deus* não é Deus de mortos, porém de vivos; porque para elle vivem todos.

39 E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.

40 E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma.

O Christo Filho de David.

Mat. 22. 41, etc.

41 E elle lhes disse: Como dizem que o Christo é filho de David?

42 Dizendo o mesmo David no livro dos Psalmos: Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita,

43 Até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

44 De sorte que David lhe chama Senhor; e como é seu filho?

Jesus censura os escribas.

Mat. 23. 1, etc.

45 E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discipulos:

46 Guardae-vos dos escribas, que querem andar com vestidos compridos; e amam as saudações nas praças, e as principaes cadeiras nas synagogas, e os primeiros logares nos banquetes;

47 Que devoram as casas das viuvas, fazendo, como pretexto, largas orações. Estes receberão maior condemnação.

A pequena offerta da viuva pobre.

Mat. 12. 41, etc.

21 E, OLHANDO elle, viu os ricos lançarem as suas offertas na arca do thesouro;

2 E viu tambem uma pobre viuva lançar ali duas pequenas moedas;

3 E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos esta pobre viuva;

4 Porque todos aquelles deitaram para as offertas de Deus, do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha.

O sermão prophetico: o principio das dores.

Mat. 24. 1-14.

5 E, dizendo alguns a respeito do tempo, que estava ornado de formosas pedras e dadivas, disse:

6 Quanto a estas coisas que vêdes, dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

7 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão pois estas coisas? E que signal haverá quando estas coisas estiverem para acontecer?

8 Disse então elle: Vêde não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Christo, e já o tempo está proximo; não vades portanto após elles.

9 E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessario que estas coisas aconteçam primeiro, mas o fim não será logo.

10 Então lhes disse: Levantar-se-ha nação contra nação, e reino contra reino;

11 E haverá em varios logares grandes

terremotos, e fomes e pestilencias; haverá tambem coisas espantosas, e grandes signaes do céu.

12 Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós, e vos perseguirão, entregando-vos ás synagogas e ás prisões, e conduzindo-vos á presença de reis e presidentes, por amor do meu nome.

13 E sobrevir-vos-ha isto para testemunho.

14 Proponde pois em vossos corações não premeditar como haveis de responder,

15 Porque eu vos darei bocca e sabedoria a que não poderão contradizer nem resistir todos quantos se vos oppozerem.

16 E até pelos paes, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós.

17 E por todos sereis aborrecidos por amor do meu nome.

18 Mas não perecerá nem um cabello da vossa cabeça.

19 Na vossa paciencia possui as vossas almas.

O sermão prophetico continúa: a grande tribulação.

Mat. 24. 15-18.

20 Porém, quando virdes Jerusalem cercada d'exercitos, sabei então que já é chegada a sua assolação.

21 Então, os que estiverem na Judea, fujam para os montes; e, os que estiverem no meio d'ella, saiam; e, os que nos campos, não entrem n'ella.

22 Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escriptas.

23 Mas ai das gravidas, e das que criarem n'aquelles dias! porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo.

24 E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados captivos; e Jerusalem será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.

O sermão prophetico continúa: a volta do Filho do homem.

Mat. 24. 29-35.

25 E haverá signaes no sol, e na lua e nas estrellas; e na terra aperto das na-

ções em perplexidade, pelo bramido do mar e das ondas;

26 Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porque as virtudes do céu serão abaladas.

27 E então verá vir o Filho do homem n'uma nuvem, com poder e grande gloria.

28 Ora, quando estas *coisas* começarem a acontecer, olhae para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redempção está proxima.

29 E disse-lhes uma parábola: Olhae para a figueira, e para todas as arvores; 30 Quando já teem brotado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

31 Assim tambem vós, quando virdes acontecer estas *coisas*, sabeis que o reino de Deus está perto.

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

*O sermão prophetico continúa: a vigi-
lancia.*

Mat. 21. 36-44.

34 E olhae por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, embriaguez, e dos cuidados d'esta vida, e venha sobre vós de improviso aquelle dia.

35 Porque virá como um laço sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra.

36 Vigiae pois em todo o tempo, orando, para que sejaes havidos por dignos de evitar todas estas *coisas* que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.

O pacto da traição.

Mat. 26. 1-5, 14-16.

37 E de dia ensinava no templo, e á noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo ia ter com elle ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

22 ESTAVA pois perto a festa dos *pães* asmos, chamada a paschoa.

2 E os principaes dos sacerdotes, e os escribas, procuravam como o matariam; porque temiam o povo.

3 Entrou, porém, Satanaz em Judas,

que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do numero dos doze;

4 E foi, e fallou com os principaes dos sacerdotes, e com os capitães, de como lh'o entregaria,

5 Os quaes se alegraram, e convieram em lhe dar dinheiro.

6 E elle prometeu; e buscava oportunidade para lh'o entregar sem alvoroço.

A ultima paschoa: a sancta ceia.

Mat. 26. 17-30.

7 Chegou, porém, o dia dos *pães* asmos, em que importava sacrificar a paschoa.

8 E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparaee-nos a paschoa, para que a comamos.

9 E elles lhe disseram: Onde queres que a preparemos?

10 E elle lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, vos encontrará um homem, levando um cantaro d'agua: segui-o até á casa em que elle entrar.

11 E direis ao pae de familia da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a paschoa com os meus discipulos?

12 Então elle vos mostrará um grande cenaculo mobilado; ahi fazei preparativos.

13 E, indo elles, acharam como lhes tinha dito; e prepararam a paschoa.

14 E, chegada a hora, poz-se á mesa, e com elle os doze apóstolos.

15 E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta paschoa, antes que padeça;

16 Porque vos digo que não a comerei mais até que ella se cumpra no reino de Deus.

17 E, tomando o calix, e havendo dado graças, disse: Tomae-o, e reparti-o entre vós;

18 Porque vos digo que já não berei do fructo da vide, até que venha o reino de Deus.

19 E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lh'o, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memoria de mim.

20 Similhantermente tomou o calix, depois da ceia, dizendo: Este calix é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

21 Porém eis que a mão do que me trahe *está* comigo á mesa.

22 E, na verdade, o Filho do homem vae segundo o que *está* determinado; porém ai d'aquelle homem por quem é trahido!

23 E começaram a perguntar entre si qual d'elles seria o que havia de fazer isto.

O maior será como o menor.

Mat. 20. 25-28.

24 E houve tambem entre elles contenda, sobre qual d'elles parecia ser o maior.

25 E elle lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre elles, e os que teem auctoridade sobre elles são chamados benfeitores.

26 Mas não *sereis* vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.

27 Pois qual é maior: quem *está á mesa*, ou quem serve? Porventura não é quem *está á mesa*? Porém eu entre vós sou como aquelle que serve.

28 E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29 E eu vos ordeno o reino, como meu Pae m'o ordenou;

30 Para que comaes e bebaes á minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre thronos, julgando as doze tribus d'Israel.

Pedro é avisado.

Mat. 26. 33-35.

31 Disse tambem o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanaz vos pediu para vos cirandar como trigo;

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfalleça; e tu, quando te converteres, conforta a teus irmãos.

33 E elle lhe disse: Senhor, estou prompto a ir comtigo até á prisão e á morte.

34 Mas elle disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o gallo antes que tres vezes negues que me conheces.

As duas espadas.

35 E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, *sem* alforge, e *sem* alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa? E disseram: Nada.

36 Disse-lhes pois: Mas agora, aquelle

que tiver bolsa, tome-a, como tambem o alforge; e, o que não tem espada, venda o seu vestido e compre-a;

37 Porque vos digo que importa que em mim se cumpra ainda aquillo que *está* escripto: E com os malfeteiros foi contado. Porque o que *está escripto* de mim tem *seu* cumprimento.

38 E elles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E elle lhes disse: Basta.

Jesus em Gethsemane.

Mat. 26. 36-46.

39 E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e tambem os seus discipulos o seguiram.

40 E, quando chegou aquelle logar, disse-lhes: Orae, para que não entreis em tentação.

41 E apartou-se d'elles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

42 Dizendo: Pae, se queres, passa de mim este calix, porém não se faça a minha vontade, senão a tua.

43 E appareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.

44 E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor fez-se como grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.

45 E, levantando-se da oração, veio para os seus discipulos, e achou-os dormindo de tristeza.

46 E disse-lhes: Que, estaes dormindo? Levantae-vos, e orae, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso.

Mat. 26. 47-56.

47 E, estando elle ainda a fallar, eis que a multidão, e um dos doze, que se chamava Judas, ia adiante d'elles, e chegou-se a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trahees o Filho do homem?

49 E os que estavam com elle, vendo o que ia succeder, disseram-lhe: Senhor, feriremos á espada?

50 E um d'elles feriu o servo do summo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.

51 E, respondendo Jesus, disse: Deixae-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 E disse Jesus aos principaes dos

sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos, que tinham ido contra elle: Sais-tes, como a um salteador, com espadas e varapaus?

53 Tendo estado todos os dias convosco no templo, não estendestes as mãos contra mim, porém esta é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus.

Mat. 26. 69-75.

54 Então, prendendo-o, o conduziram, e o metteram em casa do summo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

55 E, havendo-se accendido fogo no meio da sala, e assentando-se juntos, assentou-se Pedro entre elles.

56 E *uma* certa creada, vendo-o estar assentado ao fogo, e, postos os olhos n'elle, disse: Este também estava com elle.

57 Porém elle negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também d'elles. Porém Pedro disse: Homem, não sou.

59 E, passada quasi uma hora, um outro affirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com elle, pois também é galileu.

60 E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando elle ainda a fallar, cantou o gallo.

61 E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o gallo cante hoje, me negarás tres vezes.

62 E, saindo Pedro para fóra, chorou amargamente.

Jesus perante o synhedrio.

Mat. 26. 57-68.

63 E os homens que detinham Jesus zombavam d'elle, ferindo-o.

64 E, cobrindo-o, feriam-n'o no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo: Prophetiza quem é o que te feriu?

65 E outras muitas coisas diziam contra elle, blasphemando.

66 E, logo que foi dia, ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principaes dos sacerdotes e os escribas, e o conduziram ao seu concilio,

67 Dizendo: És tu o Christo? dize-nol-o. E disse-lhes: Se vol-o disser, não o creis;

68 E também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis.

69 Desde agora o Filho do homem se assentará á direita do poder de Deus.

70 E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E elle lhes disse: Vós dizeis que eu sou.

71 E disseram elles: De que mais testemunho necessitamos? pois nós mesmos o ouvimos da sua bocca.

Jesus perante Pilatos e perante Herodes.

Mat. 27. 1, 2, 11-31.

23 E, LEVANTANDO-SE toda a multidão d'elles, o levaram a Pilatos.

2 E começaram a accusal-o, dizendo: Havemos achado este, que perverte a nação, e prohibe dar o tributo a Cesar, dizendo que elle mesmo é Christo, o rei.

3 E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? E elle, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

4 E disse Pilatos aos principaes dos sacerdotes, e á multidão: Não acho culpa alguma n'este homem.

5 Mas elles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroça o povo, ensinando por toda a Judea, começando desde Galilea até aqui.

6 Então Pilatos, ouvindo *fallar* da Galilea, perguntou se aquelle homem era galileu.

7 E, entendendo que era da jurisdição de Herodes, remetteu-o a Herodes, que também n'aquelles dias estava em Jerusalem.

8 E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito; porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido d'elle muitas *coisas*; e esperava que lhe veria fazer algum signal;

9 E interrogava-o em muitas palavras, porém elle nada lhe respondia.

10 E estavam os principaes dos sacerdotes, e os escribas, accusando-o com grande vehemencia.

11 E Herodes, com os seus soldados, desprezando-o, e escarnecendo d'elle, vestiu-o de uma roupa resplandecente e tornou a envial-o a Pilatos.

12 E no mesmo dia Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; porque d'antes andavam em inimizade um com o outro.

13 E, convocando Pilatos os principaes

dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, disse-lhes:

14 Haveis-me apresentado este homem como perverso do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o accusaes, acho n'este homem.

15 Nem mesmo Herodes, porque a elle vos remetti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

16 Castigal-o-hei pois, e soltal-o-hei.

17 E era-lhe necessario soltar-lhes um pela festa.

18 Porém toda a multidão clamou á uma, dizendo: Fôra d'aqui com este, e solta-nos Barrabas:

19 O qual fôra lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e de um homicidio.

20 Fallou pois outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

21 Mas elles clamavam em contrario, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

22 Então elle, pela terceira vez, lhes disse: Pois que mal fez este? Não acho n'elle culpa alguma de morte. Castigal-o-hei pois, e soltal-o-hei.

23 Mas elles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos, e os dos principaes dos sacerdotes, redobravam.

24 Então Pilatos julgou que devia fazer o que elles pediam.

25 E soltou-lhes o que fôra lançado na prisão por uma sedição e homicidio, que era o que pediam; porém entregou Jesus á vontade d'elles.

Jesus no caminho do Golgotha.

26 E, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cyreneu, que vinha do campo, e pozeram-lhe a cruz ás costas, para que a levasse após Jesus.

27 E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quaes batiam nos peitos, e o lamentavam.

28 Porém Jesus, voltando-se para ellas, disse: Filhas de Jerusalem, não choreis por mim, choraes antes por vós mesmas, e por vossos filhos.

29 Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bemaventuradas as estereis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não crearam!

30 Então começarão a dizer aos montes: Cahi sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos.

31 Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao secco?

32 E tambem conduziram outros dois, que eram malfieitos, para com elle serem mortos.

A crucifixão.

Mat. 27. 33-56.

33 E, quando chegaram ao logar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfieitos, um á direita e outro á esquerda.

34 E dizia Jesus: Pae, perdôa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo os seus vestidos, lançaram sortes.

35 E o povo estava olhando; e juntamente com elles tambem os principes zombavam d'elle, dizendo: Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Christo, o escolhido de Deus.

36 E tambem os soldados o escarneciam, chegando-se a elle, e apresentando-lhe vinagre,

37 E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo.

38 E tambem por cima d'elle estava um titulo, escripto em lettras, gregas, romanas, e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 E um dos malfieitos que estavam pendurados blasphemava d'elle, dizendo: Se tu és o Christo, salva-te a ti mesmo, e a nós.

40 Respondendo, porém, o outro, reprehendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condemnação?

41 E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.

43 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.

44 E era já quasi a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até a hora nona.

45 E o sol escureceu, e rasgou-se ao meio o véu do templo.

46 E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pae, nas tuas mãos entrego o meu espirito. E, havendo dito isto, expirou.

47 E o centurião, vendo o que tinha

acontecido, deu gloria a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

48 E toda a multidão que se ajuntára a este espectáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos.

A sepultura de Jesus.

Mat. 27. 55.

49 E todos os seus conhecidos, e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galilea, estavam de longe vendo estas *coisas*.

50 E eis que um varão por nome José, senador, homem de bem e justo,

51 Que não tinha consentido no seu conselho, nem em *seus* feitos, de Arimathea, cidade dos judeus, e que também esperava o reino de Deus:

52 Este, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus;

53 E, havendo-o tirado, envolveu-o n'um lençol, e pô-lo n'um sepulchro lavrado n'uma penha, onde ninguém ainda havia sido posto.

54 E era o dia da preparação, e amanhecia o sabbado.

55 E também as mulheres, que tinham saído com elle da Galilea, o seguiram, e viram o sepulchro, e como foi posto o seu corpo.

56 E, voltando ellas, prepararam especiarias e unguentos; e no sabbado repousaram, conforme o mandamento.

A resurreição.

Mat. 28. 1-10.

24 E NO primeiro *dia* da semana, muito de madrugada, foram estas, e algumas *outras* com ellas, ao sepulchro, levando as especiarias que tinham preparado.

2 E acharam *já* a pedra revolvida do sepulchro.

3 E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceu que, estando ellas perplexas por isto, eis que pararam junto d'ellas dois varões, com vestidos resplandecentes.

5 E, estando ellas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, elles lhes disseram: Porque buscaes o vivo entre os mortos?

6 Não está aqui, porém *já* resuscitou. Lembrae-vos como vos fallou, estando ainda na Galilea,

7 Dizendo: Convem que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens peccadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia resuscite.

8 E lembraram-se das suas palavras.

9 E, voltando do sepulchro, annunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais.

10 E eram Maria Magdalena, e Joanna, e Maria, *mãe* de Thiago, e as outras *que* com ellas *estavam*, que diziam estas *coisas* aos apóstolos.

11 E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.

12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulchro, e, abaixando-se, viu só os lenços *ali* postos; e retirou-se, admirando comsigo aquelle caso.

Dois discipulos no caminho de Emmaus.

13 E eis que no mesmo dia iam dois d'elles para uma aldeia, que distava de Jerusalem sessenta estadios, cujo nome *era* Emmaus;

14 E iam fallando entre si de todas aquellas *coisas* que haviam succedido.

15 E aconteceu que, indo elles fallando entre si, e perguntando-se um ao outro, o mesmo Jesus se approximou, e ia com elles;

16 Mas os olhos d'elles estavam retidos para que o não conhecessem.

17 E elle lhes disse: Que palavras *são* essas que, caminhando, trocaes entre vós, e porque estaes tristes?

18 E, respondendo um, cujo nome *era* Cleophas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalem, e não sabes as *coisas* que n'ella teem succedido n'estes dias?

19 E elle lhes disse: Quaes? E elles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi varão propheta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo:

20 E como os principaes dos sacerdotes, e os nossos principes o entregaram á condemnação de morte, e o crucificaram:

21 E nós esperavamos que fosse elle o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que estas *coisas* aconteceram:

22 Ainda que também algumas mulheres d'entre nós nos maravilharam, as quaes de madrugada foram ao sepulchro;

23 E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que elle vive:

24 E alguns dos que estão connosco foram ao sepulchro, e acharam *ser* assim como as mulheres haviam dito; porém a elle não o viram.

25 E elle lhes disse: O nescios, e tardos de coração para crer tudo o que os prophetas disseram!

26 Porventura não convinha que o Christo padecesse estas *coisas* e entrasse na sua gloria?

27 E, começando de Moysés, e de todos os prophetas, explicava-lhes em todas as Escripturas o que d'elle estava *escripto*.

28 E chegaram á aldeia para onde iam, e elle fez como quem ia para mais longe.

29 E elles o constrangeram, dizendo: Fica connosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com elles.

30 E aconteceu que, estando com elles á mesa, tomando o pão, o abençoou, e partiu-o, e lh'o deu.

31 Abriam-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e elle desapareceu-lhes.

32 E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho nos fallava, e quando nos abria as Escripturas?

33 E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalem, e acharam congregados os onze, e os que estavam com elles,

34 Que diziam: Resuscitou verdadeiramente o Senhor, e *já* appareceu a Simão.

35 E elles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como d'elles foi conhecido no partir do pão.

Apparição de Jesus entre os doze.

João 20. 19, etc.

36 E, fallando elles d'estas *coisas*, o mesmo Jesus se apresentou no meio d'elles, e disse-lhes: Paz *seja* convosco.

37 E elles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espirito.

38 E elle lhes disse: Porque estaes perturbados, e porque sobem *taes* pensamentos aos vossos corações?

39 Vêde as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpa-me e vêde; pois um espirito não tem carne nem ossos, como vêdes que eu tenho.

40 E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 E, não o crendo elles ainda por causa da alegria, e maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?

42 Então elles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel.

43 O que elle tomou, e comeu diante d'elles.

44 E disse-lhes: *São* estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escripto na lei de Moysés, e *nos* prophetas, e *nos* psalmos.

45 Então abriu-lhes o estendimento para comprehenderem as Escripturas.

46 E disse-lhes: Assim está escripto, e assim convinha que o Christo padecesse, e ao terceiro dia resuscitasse dos mortos;

47 E em seu nome se prégasse o arrependimento e a remissão dos peccados, em todas as nações, começando por Jerusalem.

48 E d'estas *coisas* sois vós testemunhas.

49 E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pae: ficae, porém, vós na cidade de Jerusalem, até que do alto sejaes revestidos de poder.

A ascensão.

Actos 1. 9-11.

50 E levou-os fóra, até Bethania; e, levantando as suas mãos, os abençoou.

51 E aconteceu que, abençoando-os elle, se apartou d'elles e foi elevado ao céu.

52 E, adorando-o elles, tornaram com grande jubilo para Jerusalem.

53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amen.

O SANCTO EVANGELHO

SEGUNDO S. JOÃO.

O Verbo se fez carne.

1 NO principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Elle estava no principio com Deus.

3 Todas *as coisas* foram feitas por elle, e sem elle nada, do que foi feito, se fez.

4 N'elle estava a vida, e a vida era a luz dos homens;

5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a comprehenderam.

6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome *era* João.

7 Este veio para testemunho, para que testificasse da luz; para que todos cressem por elle.

8 Não era elle a luz; mas para que testificasse da luz.

9 *Este* era a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo.

10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por elle, e o mundo não o conheceu.

11 Veiu para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, *a saber*, aos que crêem no seu nome;

13 Os quaes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua gloria, como a gloria do unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade.

O testemunho de João Baptista.

Mat. 3. 1-12.

15 João testificou d'elle; e clamou, dizendo: Este era aquelle de quem eu

dizia: O que vem depois de mim é antes de mim, porque era primeiro do que eu.

16 E todos nós recebemos tambem da sua plenitude, e graça por graça.

17 Porque a lei foi dada por Moysés; a graça e a verdade vieram por Jesus Christo.

18 Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigenito, que está no seio do Pae, elle *nol-o* declarou.

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalem sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

20 E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Christo.

21 E perguntaram-lhe: Pois que? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu propheta? E respondeu: Não.

22 Disseram-lhe pois: Quem és? para que demos resposta áquelles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?

23 Disse: Eu *sou* a voz do que clama no deserto: Endireitae o caminho do Senhor, como disse o propheta Isaias.

24 E os que tinham sido enviados eram dos phariseus;

25 E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Porque baptizas pois, se tu não és o Christo, nem Elias, nem o propheta?

26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu baptizo com agua; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis.

27 Este é aquelle que vem após mim, que já foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca.

28 Estas *coisas* aconteceram em Bethania, da outra banda do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para elle, e disse: Eis aqui o

Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo.

30 Este é aquelle do qual eu disse: Após mim vem um varão que já foi antes de mim; porque *já* era primeiro do que eu.

31 E eu não o conhecia; mas, para que fosse manifestado a Israel, por isso vim eu baptizando com agua.

32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espirito descer do céu como *uma* pomba, e repousar sobre elle.

33 E eu não o conhecia, mas o que, me mandou a baptizar com agua esse me disse: Sobre aquelle que vires descer o Espirito, e repousar sobre elle, esse é o que baptiza com o Espirito Sancto.

34 E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

Os primeiros apóstolos de Jesus.

35 No dia seguinte João estava outra vez *ali*, e dois dos seus discipulos;

36 E, vendo *por ali* andar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.

37 E os dois discipulos ouviram-n'o dizer *isto*, e seguiram a Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que elles o seguiam, disse-lhes: Que buscaes? E elles lhe disseram: Rabbi, (que, traduzido, quer dizer, Mestre) onde moras?

39 Elle lhes disse: Vinde, e vêde. Foram, e viram onde morava, e ficaram com elle aquelle dia: e era já quasi a hora decima.

40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquillo de João, e o haviam seguido.

41 Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: *Já* achámos o Messias (que, traduzido, é o Christo).

42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para elle, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cephas (que quer dizer Pedro).

43 No dia seguinte quiz Jesus ir á Galilea, e achou a Philippe, e disse-lhe: Segue-me.

44 E Philippe era de Bethsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Philippe achou Nathanael, e disse-lhe: Havemos achado *aquelle* de quem Moysés escreveu na lei, e os prophetas, *a saber*: Jesus de Nazareth, filho de José.

46 Disse-lhe Nathanael: Pode vir alguma *coisa* boa de Nazareth? Disse-lhe Philippe: Vem, e vê.

47 Jesus viu Nathanael vir ter com elle, e disse d'elle: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não ha dolo.

48 Disse-lhe Nathanael: D'onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Philippe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira.

49 Nathanael respondeu, e disse-lhe: Rabbi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei d'Israel.

50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? *coisas* maiores do que estas verás.

51 E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que d'aqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem.

As bodas em Caná: a agua feita vinho.

2 E, AO terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galilea: e estava ali a mãe de Jesus.

2 E foi tambem convidado Jesus e os seus discipulos para as bodas.

3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não teem vinho.

4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a minha hora.

5 Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto elle vos disser.

6 E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou tres almudes.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei d'agua essas talhas. E encheram-n'as até cima.

8 E disse-lhes: Tiraes agora, e levae ao mestresala. E levaram.

9 E, logo que o mestre-sala provou a agua feita vinho (não sabendo d'onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a agua), chamou o mestresala ao esposo,

10 E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e, quando *já* teem bebido bem, então o inferior; *mas* tu guardaste até agora o bom vinho.

11 Jesus principiou assim os seus signaes em Caná da Galilea, e manifestou a sua gloria; e os seus discipulos crêram n'elle.

12 Depois d'isto desceu a Capernaum, elle, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discipulos, e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo.

Mat. 21. 12, etc.

13 E estava proxima a paschoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalem.

14 E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

15 E, feito um açoite de cordeis, lançou todos fóra do templo, tambem os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas;

16 E disse aos que vendiam pombos: Tirae d'aqui estes, e não faças da casa de meu Pae casa de venda.

17 E os seus discipulos lembraram-se de que está escripto: O zelo da tua casa me comeu.

18 Responderam pois os judeus, e disseram-lhe: Que signal nos mostras para fazeres estas *coisas*?

19 Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribae este templo, e em tres dias o levantarei.

20 Disseram pois os judeus: Em quarenta e seis annos foi edificado este templo, e tu o levantarás em tres dias?

21 Porém elle fallava do templo do seu corpo.

22 Quando, pois, resuscitou dos mortos, os seus discipulos lembraram-se de que lhes havia dito isto e crêram; na Escriptura, e na palavra que Jesus tinha dito.

23 E, estando elle em Jerusalem pela paschoa, no *dia da festa*, muitos, vendo os signaes que fazia, crêram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não confiava n'elles, porque a todos conhecia,

25 E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque elle bem sabia o que havia no homem.

Jesus instrue Nicodemos ácerca do novo nascimento.

3 E HAVIA entre os phariseus um homem, chamado Nicodemos, principe dos judeus.

2 Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabbi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus: porque nin-

guem pode fazer estes signaes que tu fazes, se Deus não fôr com elle.

3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquelle que não nascer de novo, não pode vêr o reino de Deus.

4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquelle que não nascer da agua e do Espirito não pode entrar no reino de Deus,

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espirito é espirito.

7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessario vos é nascer de novo.

8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; porém não sabes d'onde vem, nem para onde vae; assim é todo aquelle que é nascido do Espirito.

9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como se pode fazer isto?

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, a não sabes isto?

11 Na verdade, na verdade te digo que dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos; e não acceitaes o nosso testemunho.

12 Se vos fallei de *coisas terrestres*, e não crestes, como crexeis, se vos fallar das celestiaes?

13 E ninguem subiu ao céu, senão o que desceu do céu, *a saber*, o Filho do homem, que está no céu.

14 E, como Moysés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;

15 Para que todo aquelle que n'elle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigenito, para que todo aquelle que n'elle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condemnasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por elle.

18 Quem crê n'elle não é condemnado; mas quem não crê já está condemnado; porquanto não crê no nome do Unigenito Filho de Deus.

19 E a condemnação é esta: Que a luz

veiu ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porque todo aquelle que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam arguidas.

21 Mas quem obra a verdade vem para a luz, afin de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Outro testemunho de João Baptista.

22 Depois d'isto foi Jesus com os seus discipulos para a terra da Judea; e estava ali com elles, e baptizava.

23 Ora João baptizava tambem em Enon, junto a Salim, porquanto havia ali muitas aguas; e vinham *ali*, e eram baptizados.

24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve pois *uma* questão entre os discipulos de João e os judeus, ácerca da purificação.

26 E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabbi, aquelle que estava contigo além do Jordão, do qual tu déste testemunho, eis que baptiza, e todos vão ter com elle.

27 João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não fôr dada do céu.

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Christo, mas sou enviado adiante d'elle.

29 Aquelle que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que *lhe* assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim pois *já* este meu gozo está cumprido.

30 A elle convem crescer, porém a mim diminuir.

31 Aquelle que vem de cima é sobre todos: aquelle que *vem* da terra é da terra e falla da terra. Aquelle que vem do céu é sobre todos.

32 E aquillo que viu e ouviu isso testifica; e ninguém acceita o seu testemunho.

33 Aquelle que acceitou o seu testemunho, esse sellou que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquelle que Deus enviou falla as palavras de Deus; porque não *lhe* dá Deus o Espirito por medida.

35 O Pae ama o Filho, e todas as *coisas* entregou nas suas mãos.

36 Aquelle que crê no Filho tem a vida eterna; porém aquelle que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre elle permanece.

A mulher de Samaria.

4 E QUANDO o Senhor entendeu que os phariseus tinham ouvido que Jesus fazia e baptizava mais discipulos do que João

2 (Ainda que Jesus mesmo não baptizava, mas os seus discipulos),

3 Deixou a Judea, e foi outra vez para a Galileia.

4 E era-lhe necessario passar por Samaria.

5 Foi pois a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacob deu a seu filho José.

6 E estava ali a fonte de Jacob; Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isto quasi á hora sexta.

7 Veiu uma mulher de Samaria tirar agua: disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Porque os seus discipulos tinham ido á cidade comprar comida.

9 Disse-lhe pois a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se communicam com os samaritanos)

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e elle te daria agua viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo: onde pois tens a agua viva?

12 És tu maior do que o nosso pae Jacob, que nos deu o poço, e elle mesmo d'elle bebeu, e os seus filhos, e o seu gado?

13 Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber d'esta agua tornará a ter sede;

14 Mas aquelle que beber da agua que eu lhe der nunca terá sede, porque a agua que eu lhe der se fará n'elle uma fonte d'agua que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me d'essa agua, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tiral-a.

16 Disse-lhe Jesus: Vae, chama a teu marido, e vem cá.

17 A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido;

18 Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és propheta.

20 Nossos paes adoraram n'este monte, e vós dizeis que é em Jerusalem o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, quando nem n'este monte nem em Jerusalem adorareis o Pae.

22 Vós adoraes o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.

23 Porém a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pae em espirito e em verdade; porque o Pae procura a taes que assim o adorem.

24 Deus é Espirito, e importa que os que o adoram o adorem em espirito e em verdade.

25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Christo) vem; quando elle vier, nos annunciará todas as coisas.

26 Jesus disse-lhe: Eu sou, o que fallo contigo.

27 E n'isto vieram os seus discipulos, e maravilharam-se de que fallasse com uma mulher; todavia nenhum lhe disse: Que perguntas? ou: Que fallas com ella?

28 Deixou pois a mulher o seu cantaro, e foi á cidade, e disse áquelles homens:

29 Vinde, vêde um homem que me disse tudo quanto tenho feito: porventura não é este o Christo?

30 Sairam pois da cidade, e foram ter com elle.

A ceifa e os ceifeiros.

31 E entretanto os seus discipulos lhe rogaram, dizendo: Rabbi, come.

32 Porém elle lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não sabeis.

33 Então os discipulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe porventura alguém de comer?

34 Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade d'aquelle que me enviou, e cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda ha quatro mezes até que venha a ceifa? eis que eu vos digo: Levantae os vossos olhos, e

vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa.

36 E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fructo para a vida eterna; para que, assim o que semeia, como o que ceifa, ambos se regozijem.

37 Porque n'isto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa.

38 Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

39 E muitos dos samaritanos d'aquella cidade crêram n'elle, pela palavra da mulher, que testificou, *dizendo*: Disse-me tudo quanto tenho feito.

40 Indo pois ter com elle os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com elles; e ficou ali dois dias.

41 E muitos mais creram n'elle, por causa da sua palavra.

42 E diziam á mulher: Já não é pelo teu dito que nós crêmos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Christo, o Salvador do mundo.

Cura do filho d'um regulo.

43 E dois dias depois partiu d'ali, e foi para a Galilea.

44 Porque Jesus mesmo testificou que um propheta não tem honra na sua propria patria.

45 Chegando pois á Galilea, os galileus o receberam, vistas todas as coisas que fizera em Jerusalem no *dia* da festa; porque tambem elles tinham ido á festa.

46 Segunda vez foi Jesus a Caná da Galilea, onde da agua fizera vinho. E havia ali um regulo, cujo filho estava enfermo em Capernaum.

47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judea para a Galilea, foi ter com elle, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava á morte.

48 Então Jesus lhe disse: Se não virdes signaes e milagres, não crereis.

49 Disse-lhe o regulo: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vae, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se.

51 E, descendo elle logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe annunciam, dizendo: O teu filho vive.

52 Perguntou-lhes pois a que hora se

achara melhor; e disseram-lhe: Hontem ás sete horas a febre o deixou.

53 Entendeu pois o pae que *era* aquella hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive: e creu elle, e toda a sua casa.

54 Jesus fez este segundo signal, quando ia da Judea para a Galilea.

Cura d'um paralytico de Bethesda.

5 DEPOIS d'isto havia *uma* festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalem.

2 Ora em Jerusalem ha, proximo á porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Bethesda, o qual tem cinco alpendres.

3 N'este jazia grande multidão de enfermos; cegos, mancos e resicados, esperando o movimento das aguas.

4 Porque um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a agua; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da agua, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

5 E estava ali um *certo* homem que, havia trinta e oito annos, se achava enfermo.

6 E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava n'este estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a agua é agitada, me metta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro adiante de mim.

8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma a tua cama, e anda.

9 Logo aquelle homem ficou são; e tomou a sua cama, e partiu. E aquelle dia era sabbado.

10 Depois os judeus disseram áquelle que tinha sido curado: É sabbado, não te é licito levar a cama.

11 Elle respondeu-lhes: Aquelle que me curou, esse disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntaram-lhe pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama, e anda?

13 E o que fôra curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, porquanto n'aquelle lugar havia grande multidão.

14 Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são;

não peques mais, para que te não succeda alguma coisa peor.

15 E aquelle homem foi, e annunciou aos judeus que Jesus era o que o curára.

Jesus declara-se Filho de Deus e igual ao Pae.

16 E por isso os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matal-o; porque fazia estas coisas no sabbado.

17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pae obra até agora, e eu obro *tambem*.

18 Por isso pois os judeus ainda mais procuravam matal-o, porque não só quebrantava o sabbado, mas *tambem* dizia que Deus era seu proprio Pae, fazendo-se igual a Deus.

19 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pae; porque tudo quanto elle faz o Filho o faz igualmente.

20 Porque o Pae ama o Filho, e mostra-lhe todas as *coisas* que faz; e elle lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Porque, como o Pae resuscita os mortos, e os vivifica, assim *tambem* o Filho vivifica aquelles que quer.

22 Porque *tambem* o Pae a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juizo;

23 Para que todos honrem o Filho, como honram o Pae. Quem não honra o Filho, não honra o Pae que o enviou.

24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e cre n'aquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condemnação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque, como o Pae tem a vida em si mesmo, assim deu *tambem* ao Filho ter a vida em si mesmo.

27 E deu-lhe o poder de exercer o juizo, porque é o Filho do homem.

28 Não vos maravilheis d'isto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulchros ouvirão a sua voz.

29 E os que fizeram o bem sairão para a resurreição da vida; e os que fizeram o mal para a resurreição da condemnação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer

coisa alguma: como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pae que me enviou.

31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Ha outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que elle dá de mim é verdadeiro.

33 Vós mandastes a João, e elle deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que vos salveis.

35 Elle era a candeia ardente e resplandecente; e vós quizestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pae me deu que cumprisse, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pae me enviou.

37 E o Pae, que me enviou, elle mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer;

38 E a sua palavra não permanece em vós; porque n'aquelle que elle enviou não crêdes vós.

39 Examinae as Escripturas; porque vós cuidaes ter n'ellas a vida eterna, e são ellas que de mim testificam.

40 E não quereis vir a mim para terdes vida.

41 Eu não recebo a honra dos homens;

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pae, e não me acceitaes; se outro vier em seu proprio nome, a esse acceitareis.

44 Como podeis vós crêr, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?

45 Não cuideis que eu vos hei de accusar para com o Pae. Ha um que vos accusa, Moysés, em quem vós esperaes.

46 Porque, se vós cresceis em Moysés, crerieis em mim; porque de mim escreveu elle.

47 Porém, se não crêdes nos seus escriptos, como crereis nas minhas palavras?

A multiplicação dos pães.

Mat. 14. 15-21.

6 DEPOIS d'isto Jesus partiu para a outra banda do mar da Galilea, que é o de Tiberiades.

2 E *uma* grande multidão o seguia; porque via os signaes que operava sobre os enfermos.

3 E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discipulos.

4 E a paschoa, a festa dos judeus, estava proxima.

5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que *uma* grande multidão vinha ter com elle, disse a Philippe: D'onde compraremos pão, para estes comerem?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque elle bem sabia o que havia de fazer.

7 Philippe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um d'elles tome um pouco.

8 E um dos seus discipulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos: mas que é isto para tantos?

10 E disse Jesus: Fazei assentar os homens. E havia muita herva n'aquelle lugar. Assentaram-se pois os homens em numero de quasi cinco mil.

11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discipulos, e os discipulos pelos que estavam assentados: e egualmente tambem dos peixes, quanto queriam.

12 E, quando *já* estavam saciados, disse aos seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13 Recolheram-n'os pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14 Vendo pois aquelles homens o signal que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o propheta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo pois Jesus que haviam de vir arrebatall-o, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, elle só, para o monte.

Jesus anda sobre o mar.

Mat. 14. 23-34.

16 E, quando veiu a tarde, os seus discipulos desceram para o mar.

17 E, entrando no barco, passaram da outra banda do mar para Capernaum, e era já escuro, e *ainda* Jesus não tinha chegado ao pé d'elles.

18 E o mar se levantou, porquanto um grande vento assoprava.

19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus, andando sobre o mar e approximando-se do barco; e temeram.

20 Porém elle lhes disse: Sou eu, não temaes.

21 Então elles de boamente o receberam no barco; e logo o barco chegou á terra para onde iam.

Jesus é o pão da vida para os que crêem.

22 No dia seguinte, a multidão, que estava da outra banda do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho, e que Jesus não entrara com seus discipulos n'aquelle barquinho, mas que os seus discipulos tinham ido sóz

23 (Comtudo, outros barquinhos vieram de Tiberiades, perto do logar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças):

24 Vendo pois a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discipulos, entraram elles tambem nos barcos, e foram a Capernaum, em busca de Jesus.

25 E, achando-o na outra banda do mar, disseram-lhe: Rabbi, quando chegaste aqui?

26 Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscaes, não pelos signaes que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

27 Trabalhae, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este sellou o Pae, Deus.

28 Disseram-lhe pois: Que faremos, para obarmos as obras de Deus?

29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiaes n'aquelle que elle enviou.

30 Disseram-lhe pois: Que signal pois fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que obras tu?

31 Nossos paes comeram o manná no deserto, como está escripto: Deu-lhes a comer o pão do céu.

32 Disse-lhes pois Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moysés não vos deu o pão do céu; mas meu Pae vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquelle

que desce do céu, e que dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe pois: Senhor, dá-nos sempre d'esse pão.

35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquelle que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.

36 Mas já vos disse que tambem vós me vistes, e não crêdes.

37 Tudo o que o Pae me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fóra.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d'aquelle que me enviou.

39 E a vontade do Pae que me enviou é esta: que de tudo quanto me deu nada perca, mas que o resuscite no ultimo dia.

40 E a vontade d'aquelle que me enviou é esta: que todo aquelle que vê o Filho, e crê n'Elle, tenha a vida eterna; e eu o resuscitarei no ultimo dia.

41 Murmuravam pois d'elle os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desce do céu.

42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pae e mãe nós conhecemos? Como pois diz elle: Desci do céu?

43 Respondeu pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pae que me enviou o não trouxer: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

45 Está escripto nos prophetas: E serão todos ensinados por Deus. Assim que todo aquelle que do Pae ouviu e aprendeu vem a mim.

46 Não que alguem visse ao Pae, senão aquelle que é de Deus: este tem visto ao Pae.

47 Na verdade, na verdade vos digo que aquelle que crê em mim tem a vida eterna,

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos paes comeram o manná no deserto, e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que o que d'elle comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguem comer d'este pão, viverá para sempre: e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

52 Disputavam pois os judeus entre si,

dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer?

53 Jesus pois lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comereis a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida;

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu n'elle.

57 Como o Pae, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pae, assim, quem me come a mim, tambem viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu: não como vossos paes, que comeram o manná, e morreram: quem comer este pão viverá para sempre.

59 Elle disse estas *coisas* na synagoga, ensinando em Capernaum.

Jesus é abandonado por muitos discipulos: a confissão de Pedro.

60 Muitos pois dos seus discipulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

61 Sabendo pois Jesus em si mesmo que os seus discipulos murmuravam d'isto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

62 *Que seria*, pois, se visseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?

63 O espirito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espirito e vida.

64 Mas ha alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o principio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.

65 E dizia: Por isso eu vos tenho dito que ninguem pode vir a mim, se por meu Pae lhe não fôr concedido.

66 Desde então muitos dos seus discipulos tornaram para traz, e já não andavam com elle.

67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós tambem retirar-vos?

68 Respondeu-lhe pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

69 E nós temos crido e conhecido que tu és o Christo, o Filho de Deus.

70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? e um de vós é diabo.

71 E isto dizia elle de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.

A incredulidade dos irmãos de Jesus.

7 E DEPOIS d'isto Jesus andava pela Galilea, e já não queria andar pela Judea, porquanto os judeus procuravam matá-lo.

2 E estava proxima a festa dos judeus, a dos tabernaculos.

3 Disseram-lhe pois seus irmãos: Sae d'aqui, e vae para a Judea, para que tambem os teus discipulos vejam as obras que fazes.

4 Porque ninguem, que procura ser conhecido, faz coisa alguma em occulto. Se fazes estas *coisas*, manifesta-te ao mundo.

5 Porque nem ainda seus irmãos criam n'elle.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está prompto.

7 O mundo não vos pode aborrecer, mas elle me aborrece a mim, porquanto d'elle testifico que as suas obras são más.

8 Subi vós a esta festa: eu não subo ainda a esta festa; porque ainda o meu tempo não está cumprido.

9 E, havendo-lhes dito estas *coisas*, ficou na Galilea.

Jesus ensina no templo na festa dos tabernaculos. Dissensão entre os judeus acerca da sua pessoa. Os phariseus mandam prendel-o.

10 Mas, tendo seus irmãos já subido á festa, então subiu elle tambem, não manifestamente, mas como em occulto.

11 Ora os judeus buscavam-n'o na festa, e diziam: Onde está elle?

12 E havia grande murmuração entre a multidão a respeito d'elle. Diziam alguns: Elle é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo.

13 Todavia ninguem fallava d'elle abertamente, por medo dos judeus.

14 Porém, no meio da festa, subiu Jesus ao templo, e ensinava.

15 E os judeus maravillhavam-se, dizendo: Como sabe este letras, não *as* tendo aprendido?

16 Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas d'aquelle que me enviou.

17 Se alguém quizer fazer a vontade d'elle, da mesma doutrina conhecerá se é de Deus, ou *se* eu fallo de mim mesmo.

18 Quem falla de si mesmo busca a sua propria gloria, mas o que busca a gloria d'aquelle que o enviou esse é verdadeiro, e não ha n'elle injustiça.

19 Não vos deu Moysés a lei? e nenhum de vós observa a lei. Porque procuraes matar-me?

20 A multidão respondeu, e disse: Tens demonio; quem procura matar-te?

21 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Fiz uma obra, e todos vos maravilhaes.

22 Por isso Moysés vos deu a circumcissão (não que fosse de Moysés, mas dos paes), e no sabbado circumcidaes um homem.

23 Se o homem recebe a circumcissão no sabbado, para que a lei de Moysés não seja quebrantada, indignaes-vos contra mim, porque no sabbado curei de todo um homem?

24 Não julgueis segundo a apparencia, mas julgae segundo a recta justiça.

25 Então alguns dos de Jerusalem diziam: Não é este o que procura matar?

26 E eil-o ahi está fallando livremente, e nada lhe dizem. Porventura sabem verdadeiramente os principes que este é o Christo?

27 Mas bem sabemos d'onde este é; porém, quando vier o Christo, ninguém saberá d'onde elle é.

28 Clamava pois Jesus no templo, ensinando, e dizendo: Vós conheceis-me, e sabeis d'onde sou, e eu não vim por mim mesmo, mas aquelle que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

29 Porém eu conheço-o, porque d'elle sou e elle me enviou.

30 Procuravam pois prendel-o, mas ninguém lançou mão d'elle, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 E muitos da multidão creram n'elle, e diziam: Quando o Christo vier,

fará ainda mais signaes do que os que este tem feito?

32 Os phariseus ouviram que a multidão murmurava d'elle estas *coisas*; e os phariseus e os principaes dos sacerdotes mandaram servidores a prendel-o.

33 Disse-lhes pois Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e vou para aquelle que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não *me* achareis; e aonde eu estou vós não podeis vir.

35 Disseram pois os judeus uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? Irá porventura para os dispersos entre os gregos, e ensinar os gregos?

36 Que palavra é esta que disse: Buscar-me-heis, e não *me* achareis; e, Aonde eu estou vós não podeis ir?

37 E no ultimo dia, o grande *dia* da festa, Jesus poz-se em pé, e clamou, dizendo: Se algum tem sede, venha a mim, e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escripura, rios d'agua viva manarão do seu ventre.

39 E isto disse elle do Espirito que haviam de receber os que n'elle cressem; porque o Espirito Sancto ainda não fôra dado, porque ainda Jesus não tinha sido glorificado.

40 Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Propheta.

41 Outros diziam: Este é o Christo: mas diziam outros: Vem pois o Christo da Galilea?

42 Não diz a Escripura que o Christo vem da descendencia de David, e de Bethlehem, da aldeia d'onde era David?

43 Assim entre o povo havia dissensão por causa d'elle.

44 E alguns d'elles queriam prendel-o, mas ninguém lançou mão d'elle.

45 E os servidores foram ter com os principaes dos sacerdotes e phariseus; e elles lhes disseram: Porque o não trouxestes?

46 Responderam os servidores: Nunca homem algum fallou assim como este homem.

47 Responderam-lhes pois os phariseus: Tambem vós fostes enganados?

48 Creu n'elle porventura algum dos principaes ou dos phariseus?

49 Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

50 Nicodemos (que era um d'elles, o que de noite viera ter com *Jesus*) disse-lhes:

51 Porventura condemnas a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?

52 Responderam elles, e disseram-lhe: Tu és também da Galilea? Examina, e verás que da Galilea nenhum propheta surgiu.

53 E cada um foi para sua casa.

A mulher adultera.

8 PORÉM Jesus foi para o monte das Oliveiras;

2 E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com elle, e, assentando-se, os ensinava.

3 E os escribas e phariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério;

4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no proprio acto, adulterando,

5 E na lei nos mandou Moysés que as taes sejam apedrejadas. Tu pois que dizes?

6 Isto diziam elles, tentando-o, para que tivessem de que o accusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

7 E, como perseverassem perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquelle que d'entre vós está sem peccado seja o primeiro que atire pedra contra ella.

8 E, tornando a inclinar-se, escreveu na terra.

9 Porém, ouvindo elles *isto*, e accusados pela consciencia, saíram um a um, começando pelos mais velhos até aos ultimos; ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio.

10 E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aquelles teus accusadores? Ninguém te condemnou?

11 E ella disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condemnou: vae-te, e não peques mais.

Discurso de Jesus sobre a sua missão.

12 Fallou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.

13 Disseram-lhe pois os phariseus: Tu

testificas de ti mesmo: o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei d'onde vim, e para onde vou; porém vós não sabeis d'onde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgaes segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 E, se eu também julgo, o meu juizo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pae que me enviou.

17 E também na vossa lei está escripto que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

18 Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica *tambem* o Pae que me enviou.

19 Disseram-lhe pois: Onde está teu Pae? Jesus respondeu: Nem me conheceis a mim, nem a meu Pae: se vós me conheceis a mim, também conhecereis a meu Pae.

20 Estas palavras disse Jesus no lugar do thesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-heis, e morrereis no vosso peccado. Para onde eu vou não podeis vós vir.

22 Diziam pois os judeus: Porventura ha de matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós vir?

23 E dizia-lhes: Vós sois debaixo, eu sou de cima; vós sois d'este mundo, eu não sou d'este mundo.

24 Por isso vos disse que morrereis em vossos peccados, porque, se não credes o que eu sou, morrereis em vossos peccados.

25 Disseram-lhe pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: O mesmo que também já desde o principio vos disse.

26 Muitas *coisas* tenho que dizer e julgar de vós, mas aquelle que me enviou é verdadeiro, e eu o que d'elle tenho ouvido isso fallo ao mundo.

27 Mas não entenderam que elle lhes fallava do Pae.

28 Disse-lhes pois Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e *que* nada faço por mim mesmo; mas fallo assim como o Pae m'o ensinou.

29 E aquelle que me enviou está comigo; o Pae não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Fallando elle estas *coisas*, muitos creiam n'elle.

31 Jesus dizia pois aos judeus que criam n'elle: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discipulos;

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendencia de Abrahão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquelle que commette peccado é servo do peccado.

35 Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

36 Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendencia de Abrahão; comtudo, procuraes matar-me, porque a minha palavra não cabe em vós.

38 Eu fallo do que vi junto de meu Pae, e vós fazeis o que tambem vistes junto de vosso pae.

39 Responderam, e disseram-lhe: Nosso pae é Abrahão. Jesus disse-lhes: Se fosseis filhos de Abrahão, farieis as obras de Abrahão.

40 Porém agora procuraes matar-me, a mim, *um* homem que vos tenho fallado a verdade que de Deus tenho ouvido; Abrahão não fez isto.

41 Vós fazeis as obras de vosso pae. Disseram-lhe pois: Nós não somos nascidos da fornicção; temos um Pae, *que é Deus*.

42 Disse-lhes pois Jesus: Se Deus fosse o vosso Pae, certamente me amarieis, pois que eu sahi, e vim de Deus; porque não vim de mim mesmo, mas elle me enviou.

43 Porque não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha palavra.

44 Vós tendes por pae ao diabo, e quereis fazer os desejos de vosso pae: elle foi homicida desde o principio, e não permaneceu na verdade, porque não ha verdade n'elle; quando fallá mentira,

falla do que lhe é proprio, porque é mentiroso, e pae da mentira.

45 Mas, porque *vos* digo a verdade, não *me* crêdes.

46 Quem d'entre vós me convence de peccado? E; se digo a verdade, porque não crêdes?

47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não *as* escutaes, porque não sois de Deus.

48 Responderam pois os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demonio?

49 Jesus respondeu: Eu não tenho demonio, antes honro a meu Pae, e vós me deshonraes.

50 Eu não busco a minha gloria; ha quem *a* busque, e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

52 Disseram-lhe pois os judeus: Agora conhecemos que tens demonio. Morreu Abrahão e os prophetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.

53 És tu maior do que o nosso pae Abrahão, que morreu? e tambem os prophetas morreram: quem te fazes tu ser?

54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha gloria é nada; quem me glorifica é o meu Pae, o qual dizêize que é vosso Deus.

55 E vós não o conheceis, mas eu conheço-o: e, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

56 Abrahão, vosso pae, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.

57 Disseram-lhe pois os judeus: Ainda não tens cincoenta annos, e viste Abrahão?

58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abrahão fosse feito eu sou.

59 Então pegaram em pedras para lhe atirarem; porém Jesus occultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio d'elles, e assim se retirou.

Cura d'um cego de nascença.

9 E, PASSANDO Jesus, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discipulos lhe perguntaram, dizendo: Rabbi, quem peccou,

este ou seus paes, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem elle peccou nem seus paes; mas foi para que se manifestem n'elle as obras de Deus.

4 Convém que eu faça as obras d'aquelle que me enviou, emquanto é dia: a noite vem, quando ninguem pode trabalhar.

5 Emquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com o cuspido fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

7 E disse-lhe: Vae, lava-te no tanque de Silóe (que significa o Enviado). Foi pois, e lavou-se, e voltou vendo.

8 Então os visinhos, e aquelles que d'antes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquelle que estava assentado e mendigava?

9 Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com elle. Elle dizia: Eu sou.

10 Diziam-lhe pois: Como se te abriram os olhos?

11 Elle respondeu, e disse: O homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vae ao tanque de Silóe, e lava-te. E fui, e lavei-me, e vi.

12 Disseram-lhe pois: Onde está elle? Elle disse: Não sei.

13 Levaram pois aos phariseus o que d'antes era cego.

14 E era sabbado, quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Tornaram pois tambem os phariseus a perguntar-lhe como vira, e elle lhes disse: Poz-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo.

16 Por isso alguns dos phariseus diziam: Este homem não é de Deus; pois não guarda o sabbado. Diziam outros: Como pode um homem peccador fazer taes signaes? E havia dissensão entre elles.

17 Tornaram pois a dizer ao cego: Tu que dizes d'aquelle que te abriu os olhos? E elle disse: Que é propheta.

18 Os judeus, porém, não creram que elle tivesse sido cego, e que agora visse, emquanto não chamaram os paes do que agora via.

19 E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como pois vós agora?

20 Seus paes lhes responderam, e dis-

seram: Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego;

21 Mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos: tem idade, perguntae-lh'o a elle mesmo; e elle fallará por si mesmo.

22 Seus paes disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se algum confessasse ser elle o Christo, fosse expulso da synagoga.

23 Por isso é que seus paes disseram: Tem idade, perguntae-lh'o a elle mesmo.

24 Chamaram pois segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá gloria a Deus; nós sabemos que esse homem é peccador.

25 Respondeu elle pois, e disse: Se é peccador, não sei: uma coisa sei, que, havendo eu sido cego, agora vejo.

26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fez elle? Como te abriu os olhos?

27 Respondeu-lhes: Já vol-o disse, e não ouvistes: para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos tambem seus discipulos?

28 Então o injuriaram, e disseram: Discipulo d'elle sejas tu: nós, porém, somos discipulos de Moysés.

29 Nós bem sabemos que Deus fallou a Moysés, mas este não sabemos d'onde é.

30 O homem respondeu, e disse-lhes: N'isto pois está a maravilha, que vós não saibaes d'onde elle é, e me abrisse os olhos;

31 Ora nós sabemos que Deus não ouve a peccadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve.

32 Desde todos os seculos nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um que nasceu cego.

33 Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

34 Responderam elles, e disseram-lhe: Tu és nascido todo em peccados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-n'o.

35 Jesus ouviu que o tinham expulsado, e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

36 Elle respondeu, e disse: Quem é elle, Senhor, para que n'elle creia?

37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquelle que falla contigo.

38 Elle disse: Creio, Senhor. E o adorou.

39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juizo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos.

40 Aquelles dos phariseus, que estavam com elle, ouvindo isto, disseram-lhe: Tambem nós somos cegos?

41 Disse-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não terieis peccado; mas agora dizeis: Vemos; por isso o vosso peccado permanece.

Jesus, o bom pastor.

10 NA verdade, na verdade vos digo que aquelle que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

2 Mas aquelle que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome ás suas ovelhas, e as traz para fóra.

4 E, quando tira para fóra as suas ovelhas, vae adiante d'ellas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;

5 Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão d'elle, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus disse-lhes esta parábola; porém elles não entenderam o que era que lhes dizia.

7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram.

9 Eu sou a porta, e si alguém entrar por mim, salvar-se-ha, e entrará, e sairá, e achará pasto.

10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir: eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundancia.

11 Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 Mas o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatá e dispersa.

13 Ora o mercenario foge, porque é mercenario, e não tem cuidado das ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas, e das minhas sou conhecido.

15 Assim como o Pae me conhece a mim, tambem eu conheço o Pae, e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são d'este curral; tambem me convem trazer estas, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

17 Por isso o Pae me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

18 Ninguém m'a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pae.

19 Tornou pois a haver divisão entre os judeus por causa d'estas palavras.

20 E muitos d'elles diziam: Tem demonio, e está fóra de si: porque o ouvis?

21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode porventura um demonio abrir os olhos aos cegos?

A festa da dedicação. Jesus, interrogado pelos judeus, declara-se o Messias, Filho de Deus. Desejam apedrejar-o, e elle retira-se para além do Jordão.

22 E em Jerusalem era a festa da dedicação, e era inverno.

23 E Jesus andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.

24 Rodearam-n'o pois os judeus, e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Christo, dize-nol-o abertamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vol-o tenho dito, e não o crêdes. As obras que eu faço, em nome de meu Pae, essas testificam de mim.

26 Mas vós não crêdes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vol-o tenho dito.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e ellas me seguem;

28 E dou-lhes a vida eterna, e nunca perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.

29 Meu Pae, que m'as deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pae.

30 Eu e o Pae somos um.

31 Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar.

32 Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas de meu Pae; por qual d'estas obras me apedrejaes?

33 Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por obra boa, mas pela blasphemia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escripto na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?

35 Pois, se a lei chamou deuses áquelles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escriptura não pode ser annullada),

36 *A mim*, a quem o Pae sanctificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasphemias; porque disse: Sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pae, não mé acrediteis.

38 Porém, se as faço, e não crêdes em mim, crêde nas obras; para que conheçaes e acrediteis que o Pae está em mim e eu n'elle.

39 Procuravam pois prendel-o outra vez, mas elle escapou-se de suas mãos,

40 E retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente baptizado; e ali ficou.

41 E muitos iam ter com elle, e diziam: Na verdade João não fez signal algum, mas tudo quanto João disse d'este era verdade.

42 E muitos ali crêram n'elle.

A resurreição de Lazaro.

11 ESTAVA então enfermo um *certo* Lazaro, de Bethania, aldeia de Maria e de Martha, sua irmã.

2 E Maria era a que ungiu o Senhor com unguento, e lhe enxugou os pés com os seus cabellos; cujo irmão Lazaro estava enfermo.

3 Mandaram-lhe pois *suas* irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquelle que tu amas.

4 E Jesus, ouvindo *isto*, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para gloria de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ella.

5 Ora Jesus amava a Martha, e a sua irmã e a Lazaro.

6 Ouvindo pois que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois d'isto, disse aos seus discipulos: Vamos outra vez para a Judea.

8 Dizem-lhe os discipulos: Rabbi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?

9 Jesus respondeu: Não ha doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz d'este mundo; 10 Mas, se alguém andar de noite, tropeça, porque n'elle não ha luz.

11 Isto fallou; e depois disse-lhes: Lazaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertar-o do somno.

12 Disseram pois os seus discipulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

13 Mas Jesus dizia *isto* da sua morte; elles, porém, cuidavam que fallava do repouso do dormir.

14 Então pois Jesus disse-lhes claramente: Lazaro está morto;

15 E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis: porém vamos ter com elle.

16 Disse pois Thomé, chamado Didymo, aos condiscipulos: Vamos nós também, para morrermos com elle.

17 Chegando pois Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura

18 (Ora Bethania distava de Jerusalem quasi quinze estadios).

19 E muitos dos judeus tinham ido consolar a Martha e a Maria, ácerca de seu irmão.

20 Ouvindo pois Martha que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro: Maria, porém, ficou assentada em casa.

21 Disse pois Martha a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus Deus t'o dará.

23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão ha de resuscitar.

24 Disse-lhe Martha: Eu sei que ha de resuscitar na resurreição do ultimo dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a resurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26 E todo aquelle que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?

27 Disse-lhe ella: Sim, Senhor, creio que tu és o Christo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

28 E, dito isto, partiu, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está cá, e chama-te.

29 Ella, ouvindo *isto*, levantou-se logo, e foi ter com elle.

30 Porque ainda Jesus não tinha che-

gado á aldeia, mas estava no logar onde Martha o encontrara.

31 Vendo pois os judeus, que estavam com ella em casa e a consolavam, que Maria apressadamente se levantara e sairra, seguiram-n'a, dizendo: Vae ao sepulchro para chorar ali.

32 Tendo pois Maria chegado aonde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus pois, vendo-a chorar, e os judeus que com ella vinham tambem chorando, moveu-se muito em espirito, e perturbou-se.

34 E disse: Onde o pozestes? Disse-lhe: Senhor, vem, e vê.

35 Jesus chorou.

36 Disseram pois os judeus: Vêde como o amava.

37 E alguns d'elles disseram: Não podia este, que abriu os olhos ao cego, fazer tambem com que este não morresse?

38 Jesus pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, vem ao sepulchro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ella.

39 Disse Jesus: Tirae a pedra. Martha, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se crêres, verás a gloria de Deus?

41 Tiraram pois a pedra d'onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pae, graças te dou, por me haveres ouvido.

42 Pois eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lazaro, sae para fóra.

44 E o defunto saiu, tendo as mãos e pés ligados com faxas, e o seu rosto envolto n'um lenço. Disse-lhes Jesus: Desligae-o, e deixae-o ir.

45 Muitos pois d'entre os judeus, que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, crêram n'elle.

Os phariseus formam conselho para matarem Jesus.

46 Mas alguns d'elles foram ter com os phariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Depois os principaes dos sacerdotes e os phariseus formaram conselho, e diziam: Que faremos? porque este homem faz muitos signaes.

48 Se o deixamos assim, todos crerão n'elle, e os romanos virão, e tirar-nos-hão o nosso logar e a nação.

49 E um d'elles, chamado Caiphás, que era summo sacerdote n'aquelle anno, lhes disse: Vós nada sabeis,

50 Nem consideraes que nos convem que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.

51 Ora elle não disse isto de si mesmo, mas, sendo o summo sacerdote n'aquelle anno, prophetizou que Jesus devia morrer pela nação.

52 E não sómente pela nação, mas tambem para ajuntar em um *corpo* os filhos de Deus, que andavam dispersos.

53 Desde aquelle dia, pois, consultavam-se para o matarem.

54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se d'ali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Ephraim; e ali andava com os seus discipulos.

55 E estava proxima a paschoa dos judeus, e muitos d'aquella terra subiram a Jerusalem antes da paschoa para se purificarem.

56 Buscavam pois a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá á festa?

57 Ora os principaes dos sacerdotes e os phariseus tinham dado ordem para que, se alguem soubesse onde elle estava, o denunciasse, para o prenderem.

Maria unge com unguento os pés de Jesus.

Mat. 26. 6, etc.

12 FOI pois Jesus seis dias antes da paschoa a Bethania, onde estava Lazaro, o que fallecera, e a quem resuscitara dos mortos.

2 Fizeram-lhe pois ali uma ceia, e Martha servia, e Lazaro era um dos que estavam á mesa com elle.

3 Então Maria, tomando um arratel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

4 Então um dos seus discipulos, Judas Iscariotes, *filho* de Simão, o que havia de trahil-o, disse:

5 Porque não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres?

6 Ora elle disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e trazia o que *n'ella* se lançava.

7 Disse pois Jesus: Deixae-a; para o dia da minha sepultura guardou isto;

8 Porque os pobres sempre os tendes comvosco; porém a mim nem sempre me tendes.

9 E muita gente dos judeus soube que elle estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas tambem para vêr a Lazaro, a quem resuscitara dos mortos.

10 E os principaes dos sacerdotes consultaram matar tambem a Lazaro;

11 Porque muitos dos judeus, por causa d'elle, iam, e criam em Jesus.

A entrada triumphal de Jesus em Jerusalem.

Mat. 21. 1, etc.

12 No dia seguinte, ouvindo *uma* grande multidão, que viera á festa, que Jesus ia de Jerusalem,

13 Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosanna: Bendito o rei d'Israel que vem em nome do Senhor.

14 E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sobre elle, como está escripto:

15 Não temas, ó filha de Sião; eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta.

16 Os seus discipulos, porém, não entenderam isto no principio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escripto d'elle, e *que* isto lhe fizeram.

17 A multidão, pois, que estava com elle quando Lazaro foi chamado da sepultura, testificava que *elle* o resuscitara dos mortos.

18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que elle fizera este signal.

19 Disseram pois os phariseus entre si: Vêdes que nada aproveitais? eis que o mundo vae após elle.

Alguns gregos desejam ver a Jesus. Jesus falla da sua glorificação; ouve-se uma voz do céu. Jesus, a luz do mundo.

20 E havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no *dia* da festa.

21 Estes, pois, dirigiram-se a Philippe, que era de Bethsaida na Galilea, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queremos vêr a Jesus.

22 Philippe foi dizel-o a André, e então André e Philippe o disseram a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem ha de ser glorificado.

24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica elle só; porém, se morrer, dá muito fructo.

25 Quem ama a sua vida perdê-la-ha, e quem n'este mundo aborrece a sua vida guardal-a-ha para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estiver, ali estará tambem o meu servo. E, se alguém me servir, *meu* Pae o honrará.

27 Agora a minha alma está turbada; e que direi eu? Pae, salva-me d'esta hora, mas para isto vim a esta hora.

28 Pae, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu, *que dizia*: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei.

29 Ora a multidão que ali estava, e que a tinha ouvido, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe fallou.

30 Respondeu Jesus, e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós.

31 Agora é o juizo d'este mundo: agora será expulso o principe d'este mundo.

32 E eu, quando fôr levantado da terra, todos attrahirei a mim.

33 E dizia isto, significando de que morte havia de morrer.

34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei, que o Christo permanece para sempre; e como dizes tu que convem que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

35 Disse-lhes pois Jesus: A luz ainda está comvosco por um pouco de tempo;

andae emquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem. E quem anda nas trevas não sabe para onde vae.

36 Emquanto tendes luz, crêde na luz, para que sejaes filhos da luz. Estas *coisas* disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se d'elles.

37 E, ainda que tinha feito tantos signaes diante d'elles, não criam n'elle;

38 Para que se cumprisse a palavra do propheta Isaias, que diz: Senhor, quem creu na nossa prêgação? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podiam crêr, porquanto Isaias disse outra vez:

40 Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, afim de que não vejam com os olhos, e não comprehendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

41 Isaias disse isto quando viu a sua gloria e fallou d'elle.

42 Comtudo, até muitos dos principaes crêram n'elle; mas não o confessavam por causa dos phariseus, para não serem expulsos da synagoga.

43 Porque amavam mais a glória dos homens do que a gloria de Deus.

44 E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas n'aquelle que me enviou.

45 E quem me vê a mim, vê aquelle que me enviou.

46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquelle que crê em mim não permaneça nas trevas.

47 E, se alguém ouvir as minhas palavras, e não crêr, eu não o julgo: porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48 Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho fallado, essa o ha de julgar no ultimo dia.

49 Porque eu não tenho fallado de mim mesmo; porém o Pae, que me enviou, elle me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de fallar:

50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Assim que, o que eu fallo, fallo-o como o Pae m'o tem dito.

Jesus lava os pés aos discipulos.

13 ORA, antes da festa da paschoa, sabendo Jesus que já era chegada

a sua hora de passar d'este mundo para o Pae, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo insinuado no coração de Judas Iscariotes, *filho* de Simão, que o trahisse,

3 Jesus, sabendo que o Pae tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus,

4 Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5 Depois deitou agua n'uma bacia, e começou a lavar os pés aos discipulos, e a enxugar-lh'os com a toalha com que estava cingido.

6 Approximou-se pois de Simão Pedro, e elle lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?

7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas tambem as mãos e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquelle que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estaes limpos, mas não todos.

11 Porque bem sabia elle quem o havia de trahir; por isso disse: Nem todos estaes limpos.

12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou os seus vestidos, tornou-se a assentar á mesa, e disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

13 Vós me chamaes Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou:

14 Pois se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis tambem lavar os pés uns aos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façaes vós tambem.

16 Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquelle que o enviou.

17 Se sabeis estas *coisas*, bemaventurados sois se as fizerdes.

18 Não fallo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escripura, *que diz*: O que

come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar.

19 Já agora vol-o digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.

20 Na verdade, na verdade vos digo que, se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquelle que me enviou.

Jesus prediz que Judas o ha de trahir.

Mat. 26. 21. Mar. 14. 13.

21 Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espirito, e testificou, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me ha de trahir.

22 Então os discipulos olhavam uns para os outros, duvidando de quem elle fallava.

23 Ora um de seus discipulos, aquelle a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

24 Então Simão Pedro fez signal a este, para que perguntasse quem era aquelle de quem elle fallava.

25 E, inclinando-se elle sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

26 Jesus respondeu: É aquelle a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, *filho de Sião.*

27 E, após o bocado, entrou n'elle Satanaz. Disse pois Jesus: O que fazes, fal-o depressa.

28 E nenhum dos que estavam assentados á mesa comprehendeu a que proposito lhe dissera isto;

29 Porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessario para a festa; ou que dêsse alguma coisa aos pobres.

30 E, tendo tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

As ultimas instrucções de Jesus aos discipulos. A razão da sua saída do mundo. A promessa do Consolador.

31 Tendo elle pois saido, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado n'elle.

32 Se Deus é glorificado n'elle, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o ha de glorificar.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e,

como tinha dito aos judeus: Para onde eu vou não podeis vós ir: *assim* vol-o digo eu também agora.

34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que também vós uns a outros vos ameis.

35 N'isto todos conhecerão que sois meus discipulos, se vós tiverdes amor uns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vaes? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou não podes agora seguir-me, porém depois me seguirás.

37 Disse-lhe Pedro: Porque não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

38 Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo: não cantará o gallo emquanto me não tiveres negado tres vezes.

14 NÃO se turbe o vosso coração: crêdes em Deus, crêde também em mim.

2 Na casa de meu Pae ha muitas moradas; senão, eu vol-o teria dito; vou preparar-vos lugar.

3 E, se eu fôr, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

4 E já sabeis para onde vou, e sabeis o caminho.

5 Disse-lhe Thomé: Senhor, nós não sabemos para onde vaes; e como podemos saber o caminho?

6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pae, senão por mim.

7 Se vós me conhecesseis a mim, também conheceríeis a meu Pae; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

8 Disse-lhe Philippe: Senhor, mostranos o Pae, e *isso* nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Estou ha tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Philippe? quem me vê a mim vê o Pae: e como dizes tu: Mostra-nos o Pae?

10 Não crês tu que eu *estou* no Pae, e que o Pae está em mim? As palavras que eu vos digo não *as* digo de mim mesmo, mas o Pae, que está em mim, é quem faz as obras.

11 Crêde-me que *estou* no Pae, e *que* o

Pae *está* em mim: crêde-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

12 Na verdade, na verdade vos digo que aquelle que crê em mim tambem fará as obras que eu faço, e *as* fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pae.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pae seja glorificado no Filho.

14 Se pedirdes alguma *coisa* em meu nome, eu o farei.

15 Se me amaes, guardae os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pae, e elle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre:

17 O Espirito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.

18 Não vos deixarei orphãos; voltarei para vós.

19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, porém vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

20 N'aquelle dia conhecereis que *estou* em meu Pae, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquelle que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquelle que me ama será amado de meu Pae, e eu o amarei, e me manifestarei a elle.

22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, d'onde vem que te has de manifestar a nós, e não ao mundo?

23 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pae o amará, e viremos para elle, e faremos n'elle morada.

24 Quem me não ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pae que me enviou.

25 Tenho-vos dito estas *coisas*, estando *ainda* convosco.

26 Mas aquelle Consolador, o Espirito Sancto, que o Pae enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vol-a dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amasseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pae; porque meu Pae é maior do que eu.

29 Eu vol-o disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

30 Já não fallarei muito convosco; porque *já* se approxima o principe d'este mundo, e nada tem em mim.

31 Mas para que o mundo saiba que eu amo o Pae, e que faço como o Pae me mandou, levantae-vos, vamo-nos d'aqui.

Continuação das ultimas instrucções aos discipulos. União intima entre Jesus e os crentes.

15 EU sou a videira verdadeira, e meu Pae é o lavrador.

2 Toda a vara em mim, que não dá fructo, a tira; e alimpa toda o que dá fructo, para que dê mais fructo.

3 Vós *já* estaes limpos, pela palavra que vos tenho fallado.

4 Estae em mim, e eu em vós: como a vara de si mesma não pode dar fructo, se não estiver na videira, assim nem vós, se não estiverdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu n'elle, esse dá muito fructo; porque sem mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não estiver em mim, será lançado fóra, como a vara, e seccará; e os colhem, e os lançam no fogo, e ardem.

7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quizerdes, e vos será feito.

8 N'isto é glorificado meu Pae, que deis muito fructo; e assim sereis meus discipulos.

9 Como o Pae me amou, tambem eu vos amei a vós; permaneci n'este meu amor.

10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pae, e permaneço no seu amor.

11 Tenho-vos dito estas *coisas*, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja cumprido.

12 O meu mandamento é este: Que

vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pae vos tenho feito conhecer.

16 Não me escolhestes vós a mim, porém eu vos escolhi a vós, e vos constitui, para que vades e deis fructo, e o vosso fructo permaneça; para que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pae elle vol-o conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

19 Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos aborrece.

20 Lembrae-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome; porque não conhecem aquelle que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera fallado, não teriam peccado, mas agora não teem desculpa do seu peccado.

23 Aquelle que me aborrece, aborrece também a meu Pae.

24 Se eu entre elles não fizesse obras, quaes nenhum outro tem feito, não teriam peccado; mas agora, viram-n'as e me aborreceram a mim e a meu Pae.

25 Mas *isto é* para que se cumpra a palavra que está escripta na sua lei: Aborreceram-me sem causa.

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pae vos hei de enviar, *a saber*, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pae, elle testificará de mim.

27 E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o principio.

Continuação das ultimas instrucções aos discipulos—Jesus repete a promessa do Consolador e da sua propria volta.

16 TENHO-VOS dito estas *coisas*, para que vos não scandalizeis.

2 Expulsar-vos-hão das synagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.

3 E estas *coisas* vos farão; porquanto não conheceram ao Pae nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquelle hora, vos lembreis de que *já* vol-o tinha dito; mas eu não vos disse isto desde o principio, porquanto estava comvosco.

5 E agora vou para aquelle que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vaes?

6 Antes, porque vos tenho dito estas *coisas*, o vosso coração se encheu de tristeza.

7 Porém digo-vos a verdade, que vos convem que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá para vós; mas, se eu fôr, enviar-vol-o-hei.

8 E, quando elle vier, convencerá o mundo do peccado, e da justiça e do juizo.

9 Do peccado, porque não crêem em mim;

10 Da justiça, porque vou para meu Pae, e não me vereis mais;

11 E do juizo, porque *já* o principe d'este mundo está julgado.

12 Ainda tenho muitas *coisas* que vos dizer, mas vós não *as* podeis supportar agora,

13 Porém, quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos guiará em toda a verdade; porque não fallará de si mesmo, mas fallará tudo o que tiver ouvido, e vos annunciará as *coisas* que hão de vir.

14 Elle me glorificará, porque ha de receber do *que é* meu, e vol-o ha de annunciar.

15 Tudo quanto o Pae tem é meu; por isso *vos* disse que ha de receber do *que é* meu e vol-o ha de annunciar.

16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-heis; porquanto vou para o Pae.

17 Então *alguns* dos seus discipulos disseram uns para os outros: Que é isto

que nos diz? Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-heis; e; porquanto vou para o Pae?

18 Diziam pois: Que quer dizer isto: Um pouco? não sabemos o que diz.

19 Conheceu pois Jesus que lh'o queriam interrogar, e disse-lhes: Indagaes entre vós ácerca d'isto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-heis?

20 Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher, quando está para dar á luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas depois de ter dado á luz a creança já se não lembra da afflicção, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

22 Assim tambem vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguem vol-a tirará.

23 E n'aquelle dia nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pae, em meu nome, elle vol-o ha de dar.

24 Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra.

25 Disse-vos estas *coisas* por parabolás: chega, porém, a hora em que vos não fallarei mais por parabolás, mas abertamente vos fallarei ácerca do Pae.

26 N'aquelle dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pae,

27 Pois o mesmo Pae vos ama; porque vós me amastes, e crêstes que sahi de Deus.

28 Sahi do Pae, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou para o Pae.

29 Disseram-lhe os seus discipulos: Eis que agora fallas abertamente, e não dizes parabola alguma.

30 Agora conhecemos que sabes todas as *coisas*, e não has mister de que alguem te interrogue. Por isso crêmos que saístes de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Crêdes agora?

32 Eis que chega a hora, e já se approxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua *parte*, e me deixareis

só; mas não estou só, porque o Pae está comigo.

33 Tenho-vos dito estas *coisas*, para que em mim tenhaes paz; no mundo tereis afflicção, mas tende bom animo, eu venci o mundo.

Oração de Jesus pelos seus discipulos.

17 JESUS disse estas *coisas*, e levantou seus olhos ao céu, e disse: Pae, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que tambem o teu Filho te glorifique a ti:

2 Assim como lhe dêste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe dêste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por unico Deus verdadeiro, e a Jesus Christo, a quem enviaste.

4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo commmado a obra que me dêste a fazer.

5 E agora glorifica-me tu, ó Pae, junto de ti mesmo, com aquella gloria que tinha contigo antes que o mundo existisse.

6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me dêste: eram teus, e tu m'os dêste, e guardaram a tua palavra.

7 Agora já teem conhecido que tudo quanto me dêste vem de ti,

8 Porque lhes dei as palavras que tu me dêste; e elles as receberam, e teem verdadeiramente conhecido que sahi de ti, e creram que me enviaste.

9 Eu rogo por elles: não rogo pelo mundo, mas por aquelles que me dêste, porque são teus.

10 E todas as minhas *coisas* são tuas, e as tuas *coisas* são minhas; e n'elles sou glorificado.

11 E eu já não estou mais no mundo; porém elles estão no mundo, e eu vou para ti. Pae sancto, guarda em teu nome aquelles que me dêste, para que sejam um, assim como nós.

12 Estando eu com elles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aquelles que tu me dêste, e nenhum d'elles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escripura se cumprisse.

13 Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

17 Sanctifica-os na tua verdade: a tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 E por elles me sanctifico a mim mesmo, para que também elles sejam sanctificados na verdade.

20 E não rogo sómente por estes, mas também por aquelles que pela sua palavra hão de crêr em mim.

21 Para que todos sejam um como tu, ó Pae, em mim, e eu em ti; que também elles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 E eu dei-lhes a gloria que a mim me dêste, para que sejam um, como nós somos um:

23 Eu n'elles, e tu em mim, para que sejam perfeitos em um, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a elles como me tens amado a mim.

24 Pae, aquelles que me dêste quero que, onde eu estiver, também elles estejam comigo, para que vejam a minha gloria que me dêste: porque tu me has amado antes da fundação do mundo.

25 Pae justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e *l'h'o* farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado n'elles esteja, e eu n'elles.

Jesus preso em Gethsemane.

Mat. 26. 36-56.

18 TENDO Jesus dito estas *coisas*, saiu com os seus discipulos para além do ribeiro de Cedron, onde havia um horto, no qual elle entrou e seus discipulos.

2 E Judas, que o trahia, também conhecia aquelle logar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discipulos.

3 Tendo pois Judas tomado uma companhia *de soldados e alguns* creados dos principaes dos sacerdotes e phariseus,

veiu para ali com lanternas, e archotes e armas.

4 Sabendo pois Jesus todas as coisas que sobre elle haviam de vir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscaes?

5 Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o trahia, estava também com elles.

6 Quando pois lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.

7 Tornou-lhes pois a perguntar: A quem buscaes? E elles disseram: A Jesus Nazareno.

8 Jesus respondeu: *Já* vos disse que sou eu: se pois me buscaes a mim, deixae ir estes.

9 Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: Dos que me dêste nenhum d'elles perdi.

10 Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do summo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha; não beberei eu o calix que o Pae me deu?

Jesus perante o synhedrio: Pedro nega-o.

Mat. 26. 57-75.

12 Então a cohorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus e o manietaram.

13 E conduziram-n'o primeiramente a Annás, por ser sogro de Caiphás, o qual era o summo sacerdote d'aquelle anno.

14 Ora, Caiphás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 E Simão Pedro e outro discipulo seguiam a Jesus. E este discipulo era conhecido do summo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do summo sacerdote.

16 E Pedro estava fóra, á porta. Saiu então o outro discipulo que era conhecido do summo sacerdote, e fallou á porteira, e levou a Pedro para dentro.

17 Então a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discipulos d'este homem? Disse elle: Não sou.

18 Ora estavam ali os servos e os creados, que tinham feito brazas, e se aquestavam, porquanto fazia frio; e

com elles estava Pedro, aqueitando-se tambem.

19 E o summo sacerdote interrogou Jesus ácerca dos seus discipulos e da sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: Eu fallei aberrantemente ao mundo; eu sempre ensinei na synagoga e no templo onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em occulto;

21 Para que me perguntas a mim? pergunta aos que ouviram o que é que lhes tenho fallado: eis que elles sabem o que eu lhes tenho dito.

22 E, tendo elle dito isto, um dos creados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao summo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se fallei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres?

24 E Annás mandou-o, manietado, ao summo sacerdote Caiphás.

25 E Simão Pedro estava ali, e aqueitava-se. Disseram-lhe pois: Não és tambem tu dos seus discipulos? Elle negou, e disse: Não sou.

26 E um dos servos do summo sacerdote, parente *d'aquelle* a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com elle?

27 E Pedro negou outra vez, e logo o gallo cantou.

Jesus perante Pilatos.

Mat. 27. 1, 2, 31.

28 Depois levaram Jesus da casa de Caiphás para a audiencia. E era pela manhã. E não entraram na audiencia, para não se contaminarem, mas podem comer a paschoa.

29 Então Pilatos saiu fóra e disse-lhes: Que accusação trazeis contra este homem?

30 Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não t'o entregariamos.

31 Disse-lhes pois Pilatos: Levae-o vós, e julgae-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe pois os judeus: A nós não nos é licito matar alguem.

32 (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer.)

33 Tornou pois a entrar Pilatos na audiencia, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?

34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-t'o outros de mim?

35 Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? a tua nação e os principaes dos sacerdotes entregaram-te a mim: que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu reino não é d'este mundo: se o meu reino fosse d'este mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus: porém agora o meu reino não é d'aqui.

37 Disse-lhe pois Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, para dar testemunho á verdade. Todo aquelle que é da verdade ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a sair para os judeus, e disse-lhes: Não acho n'elle crime algum;

39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte um pela paschoa. Quereis pois que vos solte o Rei dos judeus?

40 Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabbás. E Barrabbás era um salteador.

19 PILATOS pois tomou então a Jesus, e o acoitou:

2 E os soldados, tecendo uma corôa de espinhos, *l'h'a* pozeram sobre a cabeça, e lhe vestiram uma veste de purpura.

3 E diziam: Salve, Rei dos judeus. E davam-lhe bofetadas.

4 Então Pilatos saiu outra vez fóra, e disse-lhes: Eis aqui vol-o trago fóra, para que saibaes que não acho n'elle crime algum.

5 Saiu pois Jesus fóra, levando a corôa de espinhos e o vestido de purpura. E disse-lhes *Pilatos*: Eis-aqui o homem.

6 Vendo-o pois os principaes dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomae-o vós, e crucifigae-o; porque eu nenhum crime acho n'elle.

7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

8 E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.

9 E entrou outra vez na audiencia; e

disse a Jesus: D'onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Disse-lhe pois Pilatos: Não me fallas a mim? não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

11 Respondeu Jesus; Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; porém aquelle que me entregou a ti maior peccado tem.

12 Desde então Pilatos procurava soltalo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo do Cesar: qualquer que se faz rei contradiz ao Cesar.

13 Ouvindo pois Pilatos este dito, levou a Jesus para fóra, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Lithostrótos, e em hebraico Gabbatha.

14 E era a preparação da paschoa, e quasi á hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei.

15 Mas elles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principaes dos sacerdotes: Não temos rei, senão o Cesar.

16 Então entregou-lh'o, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram.

A crucifixão.

Mat. 27. 31-56.

17 E, levando elle ás costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Golgotha,

18 Onde o crucificaram, e com elle outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu tambem um titulo, e pô-lo em cima da cruz; e *n'elle* estava escripto: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.

20 E muitos dos judeus leram este titulo; porque o lugar onde Jesus estava crucificado era proximo da cidade; e estava escripto em hebraico, grego e latim.

21 Diziam pois os principaes sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, Rei dos judeus; mas que elle disse: Sou Rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Tendo pois os soldados crucificado a Jesus, tomaram os seus vestidos, e fize-

ram quatro partes, para cada soldado uma parte, e a tunica. Porém a tunica, tecida toda d'alto a baixo, não tinha costura.

24 Disseram pois uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, para *vêr* de quem será. Para que se cumprisse a Escriptura que diz: Dividiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha vestidura lançaram sortes. E os soldados, pois, fizeram estas coisas.

25 E junto á cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, *mulher* de Cleophas, e Maria Magdalena.

26 Ora Jesus, vendo ali a sua mãe, e o discipulo a quem elle amava estando presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aqui o teu filho.

27 Depois disse ao discipulo: Eis aqui tua mãe. E desde aquella hora o discipulo a recebeu em sua casa.

28 Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam acabadas, para que a Escriptura se cumprisse, disse: Tenho sede.

29 Estava pois ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a n'um hyssope, lh'a chegaram á bocca.

30 E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consummado. E, inclinando a cabeça, entregou o espirito.

31 Os judeus, pois, para que no sabado não ficassem os corpos na cruz, porque era a preparação (pois era grande o dia de sabbado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

32 Foram pois os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com elle fôra crucificado;

33 Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Porém um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e agua.

35 E aquelle que isto viu o testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que tambem vós o creiaes.

36 Porque estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escriptura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E outra vez diz a Escriptura: Verão o que traspassaram.

A sepultura de Jesus.

Mat. 27. 57, etc.

38 Depois d'isto, José de Arimathea (o que era discipulo de Jesus, mas occulto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permittisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos *lho* permittiu. Então foi e tirou o corpo de Jesus.

39 E foi tambem Nicodemos (aquelle que anteriormente se dirigira de noite a Jesus), levando quasi cem arrateis d'um composto de myrrha e aloes.

40 Tomaram pois o corpo de Jesus e o envolveram em lenços com as especiarias, como os judeus teem por costume preparar para o sepulchro.

41 E havia um horto n'aquelle logar onde fôra crucificado, e n'o horto um sepulchro novo, em que ainda ninguem havia sido posto.

42 Ali pois (por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquelle sepulchro), pizeram a Jesus.

A resurreição.

Mat. 28. 1-10.

20 E NO primeiro *dia* da semana Maria Magdalena foi ao sepulchro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra *já* tirada do sepulchro.

2 Correu pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discipulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulchro, e não sabemos onde o pizeram.

3 Então Pedro saiu com o outro discipulo, e foram ao sepulchro.

4 E estes dois corriam juntos, porém o outro discipulo correu mais apressadamente do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulchro.

5 E abaixando-se, viu postos os lenços; todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulchro, e viu postos os lenços,

7 E que o lenço, que tinha sido *posto* sobre a sua cabeça, não estava com os lenços, mas enrolado n'um logar á parte.

8 Então entrou tambem o outro discipulo, que chegara primeiro ao sepulchro, e viu, e creu.

9 Porque ainda não sabiam a Escriptura: que era necessario que resuscitasse dos mortos.

10 Tornaram pois os discipulos para casa.

Jesus apparece a Maria Magdalena.

11 E Maria estava chorando fôra, junto ao sepulchro. Estando ella pois chorando, abaixou-se para o sepulchro.

12 E viu dois anjos *vestidos* de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um á cabeceira e outro aos pés.

13 E disseram-lhe elles: Mulher, porque choras? Ella lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o pizeram.

14 E, tendo dito isto, voltou-se para traz, e viu Jesus em pé, porém não sabia que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? Quem buscas? Ella, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o pozeste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ella, voltando-se, disse-lhe: Rabboni (que quer dizer, Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu Pae, mas vae para meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pae e vosso Pae, e *para* meu Deus e vosso Deus.

18 Maria Magdalena foi e annunciou aos discipulos que vira o Senhor, e que elle lhe dissera estas *coisas*.

Jesus apparece aos onze. A incredulidade de Thomé.

Luc. 24. 33-43.

19 Chegada pois a tarde de aquelle dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discipulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e poz-se no meio, e disse-lhes: Paz comvosco.

20 E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discipulos se alegraram vendo o Senhor.

21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz comvosco; assim como o Pae me enviou, tambem eu vos envio a vós.

22 E, havendo dito isto, assoprou *sobre elles* e disse-lhes: Recebei o Espirito Sancto:

23 Aquelles a quem perdoardes os pec-

cados lhes são perdoados: e áquelles a quem os retiverdes *lhes* são retidos.

24 Ora Thomé, um dos doze, chamado Didymo, não estava com elles quando Jesus chegou.

25 Disseram-lhe pois os outros discipulos: Vimos o Senhor. Porém elle disse-lhes: Se eu não vir o signal dos cravos em suas mãos e não metter o dedo no logar dos cravos, e não metter a minha mão no seu lado, em maneira nenhuma o creerei.

26 E oito dias depois estavam outra vez os seus discipulos dentro, e com elles Thomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz convosco.

27 Depois disse a Thomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mette-a no meu lado; e não sejas incredulo, mas crente.

28 Thomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Thomé, creste; bemaventurados os que não viram, e creram.

30 Jesus pois operou tambem em presença de seus discipulos muitos outros signaes, que não estão escriptos n'este livro.

31 Porém estes foram escriptos para que creiaes que Jesus é o Christo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhaes vida em seu nome.

Jesus apparece a alguns dos discipulos junto do mar de Tiberiades.

21 DEPOIS d'isto manifestou-se Jesus outra vez aos discipulos junto do mar de Tiberiades; e manifestou-se assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro, e Thomé, chamado Didymo, e Nathanael, o de Caná da Galilea, os *filhos* de Zebedeu, e outros dois dos seus discipulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe elles: Tambem nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e n'aquella noite nada apanharam.

4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, porém os discipulos não conheceram que era Jesus.

5 Disse-lhes pois Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 E elle lhes disse: Lançae a rede para a banda direita do barco, e achareis. Lançaram-na pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

7 Então aquelle discipulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a tunica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

8 E os outros discipulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quasi duzentos covados), levando a rede dos peixes.

9 Logo que desceram para terra, viram ali *umas* brazas, e um peixe posto em cima, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

11 Simão Pedro subiu, puxou a rede para terra, cheia de cento e cincoenta e tres grandes peixes, e, sendo tantos, não se rompeu a rede:

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantae. E nenhum dos discipulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Chegou pois Jesus, e tomou o pão, e deu-lh'o, e, similhantemente o peixe.

14 E já *esta* era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discipulos, depois de ter resuscitado dos mortos.

15 E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, *filho* de Jonas, amas-me mais do que estes? E elle respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Disse-lhe terceira vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes todas as *coisas*; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Na verdade, na verdade, te digo, *que*, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias: mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras.

19 E disse isto, significando com que morte havia elle de glorificar a Deus. E, dito isto, disse-lhe: Segue-me.

20 E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquelle discipulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara tambem ao seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te ha de trahir.

21 Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e d'este que *será*?

22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que elle fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

23 Divulgou-se pois entre os irmãos

este dito, que aquelle discipulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que elle fique até que eu venha, que te importa a ti?

24 Este é o discipulo que testifica d'estas *coisas*, e estas *coisas* escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Ha, porém, ainda muitas outras *coisas* que Jesus fez, as quaes, se cada uma de per si fosse escripta, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amen.

ACTOS DOS APOSTOLOS.

Introducção. A ascensão.

1 FIZ o primeiro tratado, ó Theophilo, acerca de todas *as coisas* que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, 2 Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espirito Sancto, aos apostolos que escolhera;

3 Aos quaes tambem, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalliveis provas, sendo visto por elles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus.

4 E, ajuntando-os, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Pae que (*disse elle*) de mim ouvistes.

5 Porque, na verdade, João baptizou com agua, porém vós sereis baptizados com o Espirito Sancto, não muito depois d'estes dias.

6 Aquelles pois que se haviam ajuntado perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu n'este tempo o reino a Israel?

7 E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pae poz em seu proprio poder.

8 Mas recebereis a virtude do Espirito Sancto, que ha de vir sobre vós; e ser-me-heis testemunhas, tanto em Jerusalem como em toda a Judea e Samaria, e até aos confins da terra.

9 E, havendo dito estas *coisas*, vendo-o elles, foi elevado ás alturas, e uma nuvem o recebeu, *occultando-o* a seus olhos.

10 E, estando elles com os olhos fitos no céu, enquanto elle ia *subindo*, eis que junto d'elles se pozeram dois varões vestidos de branco,

11 Os quaes então disseram: Varões galileus, porque estaes olhando para o céu? Esse Jesus, que d'entre vós foi recebido acima no céu, ha de vir assim como para o céu o vistes ir.

12 Então voltaram para Jerusalem, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalem, á distancia do caminho de um sabbado.

13 E, entrando, subiram ao cenaculo, onde ficaram Pedro e Thiago, João e André, Philippe e Thomé, Bartholomeu e Mattheus, Thiago, *filho de Alpheu*, Simão, o zelador, e Judas, *irmão de Thiago*.

14 Todos estes perseveravam unanimemente em orações e supplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos.

Mathias é escolhido apostolo em lugar de Judas.

15 E n'aquelles dias, levantando-se Pedro no meio dos discipulos, disse (ora a multidão junta era de quasi cento e vinte pessoas):

16 Varões irmãos, convinha que se cumprisse a Escriptura que o Espirito Sancto predisse pela bocca de David, ácerca de Judas, que foi o guia d'aquelles que prenderam a Jesus;

17 Porque foi contado connosco e alcançou sorte n'este ministerio.

18 Ora este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade; e, precipitando-se, arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 E foi notorio a todos os que habitam em Jerusalem; de maneira que na sua propria lingua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de sangue:

20 Porque no livro dos Psalmos está escripto: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem n'ella habite, e tome outro o seu bispado.

21 É necessario pois que, dos varões que conviveram connosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu d'entre nós,

22 Começando desde o baptismo de João até ao dia em que d'entre nós foi recebido em cima, um d'elles se faça connosco testemunha da sua resurreição.

23 E apresentaram dois: José, chamado Barsabbás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matthias.

24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual d'estes dois tens escolhido,

25 Para que tome parte n'este ministerio e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu proprio lugar.

26 E lançaram-lhes sortes, e caiu a sorte sobre Matthias. E por voto commun foi contado com os onze apostolos.

A descida do Espirito Sancto.

2 E, CUMPRINDO-SE o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente reunidos.

2 E de repente veio do céu um som, como de um vento vehemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 E foram vistas por elles linguas repartidas, como que de fogo, e pousaram sobre cada um d'elles.

4 E todos foram cheios do Espirito Sancto, e começaram a fallar n'outras linguas, conforme o Espirito Sancto lhes concedia que fallassem.

5 E em Jerusalem estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 E, correndo aquella voz, ajuntou-se a multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia fallar na sua propria lingua.

7 E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois que! não são galileus todos esses homens que estão fallando?

8 Como pois os ouvimos, cada um, na nossa propria lingua em que somos nascidos?

9 Parthos e medas, elamitas e os que habitam na Mesopotamia, e Judea, e Cappadocia, Ponto e Asia,

10 E Phrygia e Pamphylia, Egypto e partes da Lybia, junto a Cyrene, e forasteiros romanos, tanto judeus como proselytos,

11 Cretenses e arabes, ouvimos todos em nossas proprias linguas fallar das grandezas de Deus.

12 E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

13 E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro no dia de Pentecostes.

14 Porém Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Varões judeus, e todos os que habitaes em Jerusalem, seja-vos isto conhecido, e escutae as minhas palavras;

15 Estes homens não estão embriagados, como vós pensaes, sendo a terceira hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito pelo propheta Joel:

17 E nos ultimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espirito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas prophetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos vellos sonharão sonhos;

18 E tambem do meu Espirito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas n'aquelles dias, e prophetizarão;

19 E farei apparecer prodigios nas alturas, no céu; e signaes em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo:

20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e illustre dia do Senhor;

21 E acontecerá *que* todo aquelle que invocar o nome do Senhor será salvo.

22 Varões israelitas, escutae estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodigios e signaes, que Deus por elle fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis:

23 A este, sendo entregue pelo determinado conselho e presciencia de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos:

24 Ao qual Deus resuscitou, soltas as dôres da morte, pois não era possivel que fosse retido por ella;

25 Porque d'elle disse David: Sempre via diante de mim ao Senhor, porque está á minha direita, para que eu não seja commovido:

26 Por isso se alegrou o meu coração, e a minha lingua exultou; e ainda a minha carne ha de repousar em esperança;

27 Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permittirás que o teu Sancto veja a corrupção:

28 Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de jubilo.

29 Varões irmãos, seja-me licito dizer-vos livremente ácerca do patriarcha David, que elle morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

30 Sendo pois elle propheta, e sabendo que Deus lhe havia promettido com juramento que do fructo de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Christo, para o assentar sobre o seu throno,

31 Prevendo isto, fallou da resurreição de Christo, *dizendo* que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção.

32 Deus resuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

33 De sorte que, exaltado *já* pela dextera de Deus, e recebendo do Pai a promessa do Espirito Sancto, derramou isto que vós agora vêdes e ouvis.

34 Porque David não subiu aos céus, mas diz: Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita,

35 Até que ponha os teus inimigos por escabello de teus pés.

36 Saiba pois com certeza toda a casa d'Israel que a esse Jesus, a quem vós

crucificastes, Deus o fez Senhor e Christo.

As primeiras conversões.

37 E, ouvindo elles *estas coisas*, compungiram-se em seu coração, e disse ram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Christo, para perdão dos peccados; e recebereis o dom do Espirito Sancto;

39 Porque a promessa vos pertence, a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.

40 E com muitas outras palavras testificava e os exhortava, dizendo: Salvae-vos d'esta geração perversa.

41 De sorte que foram baptizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e n'aquelle dia ajuntaram-se á igreja quasi tres mil almas;

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na communhão, e no partir do pão e nas orações.

43 E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e signaes se faziam pelos apóstolos.

44 E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em commum.

45 E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister.

46 E, perseverando unanimes todos os dias no templo, e repartindo o pão de casa em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47 Louvando a Deus, e tendo graça para com todo o povo. E todos os dias accrescentava o Senhor á igreja aquelles que se haviam de salvar.

Cura d'um côxo; discurso de Pedro no templo.

3 E PEDRO e João subiam juntos ao templo á hora da oração, a nona.

2 E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era côxo, o qual cada dia punham á porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo.

3 O qual, vendo a Pedro e João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dêssem uma esmola.

4 E Pedro, com João, fitando os olhos n'elle, disse: Olha para nós.

5 E olhou para elles, esperando receber d'elles alguma coisa.

6 E disse Pedro: Não tenho prata nem oiro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Christo, o Nazareno, levanta-te e anda.

7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram.

8 E, saltando elle, poz-se em pé, e andou, e entrou com elles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus;

9 E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;

10 E conheciam-n'o, que era elle o que se assentava á esmola á porta Formosa do templo, e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que lhe acontecera.

11 E, apegando-se o côxo, que fôra curado, a Pedro e João, todo o povo correu attonito para junto d'elles, ao alpendre chamado de Salomão.

12 E Pedro, vendo isto, disse ao povo: Varões israelitas, porque vos maravilhaes d'isto? Ou, porque olhaes tanto para nós, como se por nossa propria virtude ou sanctidade o fizéssemos andar?

13 O Deus d'Abrahão, e de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos paes, glorificou a seu filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, julgando elle que devia ser solto.

14 Mas vós negastes o Sancto e o Justo, e pedistes que se vos dêsse um homem homicida.

15 E matastes o Principe da vida, ao qual Deus resuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E pela fé no seu nome o seu nome fortaleceu a este que védes e conheceis; e a fé que é por elle deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saude.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como também os vossos principes:

18 Mas Deus assim cumpriu o que já d'antes pela bocca de todos os seus prophetas havia annunciado; que o Christo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos peccados, quando vierem os tempos do refrigerio pela presença do Senhor,

[Port.]

20 E elle enviar a Jesus Christo, que já d'antes vos foi prégado:

21 O qual convem que o céu contenha até aos tempos da restauração de todas as *coisas*, das quaes Deus fallou pela bocca de todos os seus sanctos prophetas, desde *todo* o seculo.

22 Porque Moysés disse aos paes: O Senhor vosso Deus levantará d'entre vossos irmãos um propheta similhante a mim: a elle ouvireis em tudo quanto vos disser.

23 E acontecerá que toda a alma que não escutar esse propheta será exterminada d'entre o povo.

24 E também todos os prophetas, desde Samuel, e todos quantos depois teem fallado, já d'antes annunciaram esses dias.

25 Vós sois os filhos dos prophetas, e do concerto que Deus fez com nossos paes, dizendo a Abrahão: Na tua descendencia serão bemditas todas as familias da terra.

26 Resuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que n'isso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

Pedro e João perante o synhedrio.

4 E, ESTANDO elles fallando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os sadduceus,

2 Doendo-se muito de que ensinassem o povo, e annunciassem em Jesus a resurreição dos mortos.

3 E lançaram mão d'elles, e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde.

4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra crêram, e chegou o numero d'esses homens a quasi cinco mil.

5 E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalem os seus principaes, e anciãos e escribas,

6 E Annás, o summo sacerdote, e Caiphás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do summo sacerdote.

7 E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder fizestes isto, ou em nome de quem?

8 Então Pedro, cheio do Espirito Sancto, lhes disse: Principaes do povo, e vós, anciãos d'Israel.

9 Visto que hoje somos interrogados

acerca do benefício *feito* a um homem enfermo, do modo como foi curado,

10 Seja conhecido a vós todos, e a todo o povo d'Israel, que em nome de Jesus Christo, o nazareno, aquelle a quem vós crucificastes e a quem Deus resuscitou dos mortos, em nome d'esse é que este está são diante de vós.

11 Este é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça d'esquina.

12 E em nenhum outro ha salvação, porque tambem debaixo do céu nenhum outro nome ha, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.

13 Então elles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e conheciam que elles haviam estado com Jesus.

14 Mas, vendo estar com elles o homem que fôra curado, nada tinham que dizer em contrario.

15 E, mandando-os sair fôra do conselho, conferenciaram entre si,

16 Dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque a todos os que habitam em Jerusalem é manifesto que por elles foi feito um signal notorio, e não o podemos negar;

17 Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemos-os para que não fallem mais n'esse nome a homem algum.

18 E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não fallassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.

19 Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgae vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

20 Porque não podemos deixar de fallar do que temos visto e ouvido.

21 Mas elles ainda os ameaçaram mais, e, não achando motivo para os castigar, deixaram-n'os ir, por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus acerca do que acontecera:

22 Pois tinha mais de quarenta annos o homem em quem se operara aquelle milagre de saude.

23 E, soltos elles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principaes dos sacerdotes e os anciãos.

24 E, ouvindo elles *isto*, unanimes levantaram a voz a Deus, e disseram: Se-

nhor, tu és o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e todas as *coisas* que n'elles ha;

25 Que disseste pela bocca de David, teu servo: Porque bramaram as gentes, e os povos pensaram *coisas* vãs?

26 Levantaram-se os reis da terra, e os principes se ajuntaram á uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido.

27 Porque verdadeiramente contra o teu sancto Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Poncio Pilatos, com os gentios e os povos d'Israel;

28 Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.

29 Agora pois, ó Senhor, põe os olhos nas suas ameaças, e concede aos teus servos que fallem com toda a ousadia a tua palavra;

30 Estendendo a tua mão para curar, e para que se façam signaes e prodigios pelo nome do teu sancto Filho Jesus.

31 E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espirito Sancto, e fallavam com ousadia a palavra de Deus.

A comunidade de bens entre os primeiros christãos: Ananias e Saphira.

32 E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuia era sua propria, mas todas as coisas lhes eram communis.

33 E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da resurreição do Senhor Jesus, e em todos elles havia abundante graça.

34 Não havia pois entre elles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos.

35 E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

36 Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que, traduzido, é Filho de consolação), levita, natural de Chypre,

37 Possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o apresentou aos pés dos apóstolos.

5 E UM certo varão chamado Ananias, com Saphira, sua mulher, vendeu uma propriedade;

2 E reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, trazendo uma parte *d'elle*, a depositou aos pés dos apóstolos.

3 Disse então Pedro: Ananias, porque encheu Satanaz o teu coração, para que mentisses ao Espirito Sancto, e retives-tes parte do preço da herdade?

4 Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Porque formaste este designio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

5 E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.

6 E, levantando-se os mancebos, pegaram d'elle, e, transportando-o para fóra, o sepulturaram.

7 E, passando um espaço quasi de tres horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

8 E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendes-tes por tanto aquella herdade? E ella disse: Sim, por tanto.

9 Porém Pedro lhe disse: Porque é que entre vós vos concertastes para tentar o Espirito do Senhor? Eis ahi á porta os pés dos que sepultaram a teu marido, e *tambem* te levarão a ti.

10 E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os mancebos, acharam-na morta, e a sepulturaram junto de seu marido.

11 E veio um grande temor a toda a egreja, e a todos os que ouviram estas coizas.

12 E muitos signaes e prodigios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimes no alpendre de Salomão.

13 E dos outros ninguém ousava ajuntar-se com elles: mas o povo tinha-os em grande estima.

14 E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia mais e mais.

15 De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que a sombra de Pedro, quando passasse, cobrisse alguns d'elles.

16 E até das cidades circumvisinhas concorria a multidão a Jerusalem, conduzindo enfermos e atormentados de espiritos immundos; os quaes todos eram curados.

Os apóstolos são milagrosamente tirados da prisão, e dão testemunho perante o synhedrio. O conselho de Gamaliel.

17 E, levantando-se o summo sacerdote, e todos os que estavam com elle (que era a seita dos sadduceus), encheram-se de inveja,

18 E lançaram mão dos apóstolos, e os pozeram na prisão publica.

19 Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os para fóra, disse:

20 Ide apresentar-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras d'esta vida.

21 E, ouvindo elles *isto*, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam. Chegando, porém, o summo sacerdote e os que estavam com elle, convocaram o conselho, e a todos os anciãos dos filhos d'Israel, e enviaram ao carcere, para que de lá os trouxessem.

22 Mas, tendo lá chegado os servidores, não os acharam na prisão, e, voltando, *l'h'o* annunciaram,

23 Dizendo: Achámos realmente o carcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fóra, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém achámos dentro.

24 Então o capitão do templo e os principaes dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, estavam perplexos ácerca do que viria a ser aquillo.

25 E, chegando um, annunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo.

26 Então foi o capitão com os servidores, e os trouxe, não com violencia (porque temiam ser apedrejados pelo povo).

27 E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o summo sacerdote os interrogou, dizendo:

28 Não vos admoestámos nós expressamente que não ensinasseis n'esse nome? E eis que *já* enchestes Jerusalem d'essa vossa doutrina, e quereis trazer sobre nós o sangue d'esse homem.

29 Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

30 O Deus de nossos paes resuscitou a Jesus, ao qual vós matastes suspendendo-o no madeiro.

31 Deus com a sua dextra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos peccados.

32 E nós somos testemunhas ácerca d'estas palavras, e tambem o Espirito Sancto, que Deus deu áquelles que lhe obedecem.

33 E, ouvindo elles isto, se enfureciam, e deliberaram mata-los.

34 Mas, levantando-se no conselho um certo phariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fóra os apóstolos;

35 E disse-lhes: Varões israelitas, acautelaes-vos, emquanto ao que haveis de fazer ácerca d'esses homens.

36 Porque antes d'estes dias levantou-se Theudas, dizendo ser alguém: d'este se acercou o numero de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

37 Depois d'este levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; e tambem este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

38 E agora digo-vos: Dae de mão a estes homens, e deixae-os, porque, se esse designio, ou essa obra, é de homens, se desfará,

39 Mas, se é de Deus, não podereis desfazer-a; para que não aconteça serdes tambem achados combatendo contra Deus.

40 E concordaram com elle. E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitado, mandaram que não fallssem no nome de Jesus, e os deixaram ir.

41 Retiraram-se pois da presença do conselho, rogozizando-se de terem sido julgados dignos de padecer affronta pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de annunciar a Jesus Christo.

A instituição dos diaconos.

6 ORA n'aquelles dias, crescendo o numero dos discipulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministerio quotidiano.

2 E os doze, convocando a multidão

dos discipulos, disseram: Não é razoavel que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos ás mesas.

3 Escolhei pois, irmãos, d'entre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espirito Sancto e de sabedoria, aos quaes constituamos sobre este importante negocio.

4 Porém nós perseveraremos na oração e no ministerio da palavra.

5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estevão, homem cheio de fé e do Espirito Sancto, e Philippe e Prochoro, e Nicanor, e Timon, e Parmenas e Nicolau, proselyto de Antiochia:

6 E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impozeram as mãos.

7 E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalem se multiplicava muito o numero dos discipulos, e grande multidão dos sacerdotes obedecia á fé.

Estevão, o primeiro martyr.

8 E Estevão, cheio de fé e de poder, fazia prodigios e grandes signaes entre o povo.

9 E levantaram-se alguns que eram da synagoga chamada dos libertinos, e dos cyreneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilicia e da Asia, e disputavam com Estevão.

10 E não podiam resistir á sabedoria, e ao espirito com que fallava.

11 Então subornaram uns homens, para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasphemias contra Moysés e contra Deus.

12 E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, arremettendo contra elle, o arrebataram e o levaram ao conselho.

13 E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasphemias contra este sancto lugar e contra a lei:

14 Pois nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno ha de destruir este lugar e mudar os costumes que Moysés nos deu.

15 Então todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos n'elle, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

7 E DISSE o summo sacerdote: Porventura é isto assim?

2 E elle disse: Varões, irmãos, e paes, ouvi. O Deus da gloria appareceu a nosso pae Abrahão, estando na Mesopotamia, antes de habitar em Haran,

3 E disse-lhe: Sae da tua terra e d'entre a tua parentela, e dirige-te á terra que eu te mostrarei.

4 Então saiu da terra dos chaldeus, e habitou em Haran. E d'ali, depois que seu pae falleceu, o fez passar para esta terra em que agora habitaes.

5 E não lhe deu n'ella herança, nem ainda o espaço de um pé: mas prometteu que lh'a daria em possessão, e depois d'elle á sua descendencia, não tendo elle ainda filho.

6 E fallou Deus assim: Que a sua descendencia seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam á escravidão, e a maltratariam por quatrocentos annos.

7 E eu julgarei a nação a quem servirem, disse Deus. E depois d'isto sairão, e me servirão n'este lugar.

8 E deu-lhe o pacto da circumcisão; e assim gerou a Isaac, e o circumcidou ao oitavo dia: e Isaac gerou a Jacob, e Jacob aos doze patriarchas.

9 E os patriarchas, movidos de inveja, venderam a José para o Egypto; e Deus era com elle,

10 E livrou-o de todas as suas tribulações, e lhe deu graça e sabedoria ante Pharaó, rei do Egypto, que o constituiu governador sobre o Egypto e toda a sua casa.

11 E a todo o paiz do Egypto e de Canaan sobreveiu fome e grande tribulação; e nossos paes não achavam alimentos.

12 Porém Jacob, ouvindo que no Egypto havia trigo, enviou ali nossos paes, a primeira vez.

13 E na segunda foi José conhecido por seus irmãos, e a linhagem de José foi manifesta a Pharaó.

14 E José mandou chamar a seu pae Jacob, e a toda a sua parentela, que era de setenta e cinco almas.

15 E Jacob desceu ao Egypto, e morreu, elle e nossos paes;

16 E foram transportados para Sicheim, e depositados na sepultura que Abrahão comprara por certa somma de dinheiro aos filhos de Hemor, pae de Sicheim.

17 Approximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha jurado a Abrahão, o povo cresceu e se multiplicou no Egypto;

18 Até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.

19 Este, usando de astucia contra a nossa linhagem, maltratou nossos paes, ao ponto de lhes fazer engeitar as suas creanças, para que não se multiplicassem.

20 N'esse tempo nasceu Moysés, e era mui formoso, e foi criado tres mezes em casa de seu pae.

21 E, sendo engeitado, tomou-o a filha de Pharaó, e o criou como seu filho.

22 E Moysés foi instruido em toda a sciencia dos egypcios; e era poderoso em suas palavras e obras.

23 E, quando completou o tempo de quarenta annos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos d'Israel.

24 E, vendo maltratado um d'elles, o defendeu, e vingou o offendido, matando o egypcio.

25 E elle cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; porém elles não entenderam.

26 E no dia seguinte, pelejando elles, foi por elles visto, e quiz leval-os á paz, dizendo: Varões, sois irmãos; porque vos aggravaes um ao outro?

27 E o que offendia o seu proximo o repelliu, dizendo: Quem te constituiu principe e juiz sobre nós?

28 Queres tu matar-me, como hontem mataste o egypcio?

29 E a esta palavra fugiu Moysés, e esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde gerou dois filhos.

30 E, completados quarenta annos, appareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto do monte Sinai, n'uma chamma de fogo de um sarçal.

31 Então Moysés, vendo-o, se maravilhou da visão; e, approximando-se para vêr, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,

32 Dizendo: Eu sou o Deus de teus paes, o Deus d'Abrahão, e o Deus d'Isaac e o Deus de Jacob. E Moysés, todo tremulo, não ousava olhar.

33 E disse-lhe o Senhor: Descalça as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra sancta:

34 Tenho visto attentamente a afflicção

do meu povo que está no Egypto, e ouvi os seus gemidos, e desci a livral-os. Agora, pois, vem, e enviar-te-hei ao Egypto.

35 A este Moysés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? a este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe apparecera no sarçal.

36 Este os conduziu para fóra, fazendo prodígios e signaes na terra do Egypto, e no Mar Vermelho, e no deserto, por quarenta annos.

37 Este é aquelle Moysés que disse aos filhos d'Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará d'entre vossos irmãos um propheta como eu; a elle ouvireis.

38 Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe fallava no monte Sinai, e com nossos paes, o qual recebeu as palavras de vida para nol-as dar.

39 Ao qual nossos paes não quizeram obedecer, antes o rejeitaram, e de coração se tornaram ao Egypto,

40 Dizendo a Aarão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moysés, que nos tirou da terra do Egypto, não sabemos o que lhe aconteceu.

41 E n'aquelles dias fizeram o bezerro, e offereceram sacrificios ao idolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.

42 E Deus se affastou, e os abandonou, a que servissem ao exercito do céu, como está escripto no livro dos prophetas: Porventura me offereceste victimas e sacrificios no deserto por quarenta annos, ó casa d'Israel?

43 Antes tomastes o tabernaculo de Molech, e a estrella do vosso deus Remphan, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-hei pois para além de Babilonia.

44 Estava entre nossos paes no deserto o tabernaculo do testemunho, como ordenara aquelle que disse a Moysés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45 O qual nossos paes, recebendo-o tambem, o levaram com Josué quando entraram na possessão das nações que Deus expulsou da face de nossos paes, até aos dias de David:

46 Que achou graça diante de Deus, e pediu para achar tabernaculo para o Deus de Jacob.

47 E Salomão lhe edificou casa;

48 Mas o Altissimo não habita em templos feitos por mãos d'homens, como diz o propheta:

49 O céu é o meu throno, e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor: ou qual é o logar do meu repouso?

50 Porventura não fez a minha mão todas estas coisas?

51 Duros de cerviz, e incircumcisos de coração e ouvidos: vós sempre resistis ao Espirito Sancto; tambem vós sois como vossos paes.

52 A qual dos prophetas não perseguiram vossos paes? Até mataram os que anteriormente annunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

53 Vos, que recebestes a lei por disposição dos anjos, e não a guardastes.

54 E, ouvindo estas coisas, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra elle.

55 Mas elle, estando cheio do Espirito Sancto, fixando os olhos no céu, viu a gloria de Deus, e Jesus, que estava á direita de Deus;

56 E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé á mão direita de Deus.

57 Elles, porém, clamando com grande voz, taparam os seus ouvidos, e arremetteram unanimes contra elle.

58 E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas deposeram os seus vestidos aos pés de um mancebo chamado Saulo.

59 E apedrejaram a Estevão, invocando elle ao Senhor, e dizendo: Senhor Jesus, recebe o meu espirito.

60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este peccado. E, tendo dito isto, adormeceu.

O evangelho em Samaria.

8 E TAMBEM Saulo consen morte d'elle. E fez-se n'aquella uma grande perseguição contra a que estava em Jerusalem; e torram dispersos pelas terras da J da Samaria, excepto os apóstolos. 2 E alguns varões piedosos forterror a Estevão, e fizeram sol grande pranto.

3 E Saulo assolava a egreja, entrando pelas casas: e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

4 Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, annunciando a palavra.

5 E, descendo Philippe á cidade de Samaria, lhes prégava a Christo.

6 E as multidões estavam attentas unanimemente ás *coisas* que Philippe dizia, porquanto ouviam e viam os signaes que elle fazia;

7 Pois os espiritos immundos sabiam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralyticos e côxos eram curados.

8 E havia grande alegria n'aquella cidade.

9 E havia um certo *varão*, chamado Simão, que anteriormente exercera n'aquella cidade a arte magica, e tinha illudido a gente de Samaria, dizendo que era um grande *personagem*:

10 Ao qual todos attendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus.

11 E attendiam-n'o a elle, porque *já* desde muito tempo os havia illudido com artes magicas.

12 Mas, como crêram em Philippe que lhes prégava ácerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Christo, se baptizavam, tanto homens como mulheres.

13 E creu até o mesmo Simão; e, sendo baptizado, ficou de continuo com Philippe; e, vendo os signaes e as grandes maravilhas que se faziam, estava attento.

14 Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalem, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João.

15 Os quaes, tendo descido, oraram por elles para que recebessem o Espirito Sancto.

16 (Porque sobre nenhum d'elles tinha ainda descido; mas sómente eram baptizados em nome do Senhor Jesus.)

17 Então lhes impozeram as mãos, e receberam o Espirito Sancto.

18 E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos se dava o Espirito Sancto, lhes offereceu dinheiro,

19 Dizendo: Dae-me tambem a mim esse poder, para que qualquer sobre quem eu pozer as mãos receba o Espirito Sancto.

20 Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21 Tu não tens parte nem sorte n'esta palavra, porque o teu coração não é recto diante de Deus;

22 Arrepende-te pois d'essa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração;

23 Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade.

24 Respondendo, porém, Simão, disse: Orae vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

25 Tendo elles pois testificado e fallado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalem, e em muitas aldeias dos samaritanos annunciaram o evangelho.

Philippe e o eunucho.

26 E o anjo do Senhor fallou a Philippe, dizendo: Levanta-te, e vae para a banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalem para Gaza, que é deserta.

27 E levantou-se, e foi; e eis que um homem ethiope, eunucho, mordomomór de Candace, rainha dos ethiopes, o qual era superintendente de todos os seus thesouros, e tinha ido a Jerusalem a adorar,

28 Regressava, e, assentado no seu carro, lia o propheta Isaias.

29 E disse o Espirito a Philippe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.

30 E, correndo Philippe, ouviu que lia o propheta Isaias, e disse: Entendes tu o que lês?

31 E elle disse: Como o poderei eu, se alguém me não ensinar? E rogou a Philippe que subisse e com elle se assentasse.

32 E o logar da Escripura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro, e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua bocca.

33 Na sua humilhação foi tirada a sua sentença; e quem contará a sua geração? porque a sua vida é tirada da terra.

34 E, respondendo o eunucho a Philippe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o propheta? De si mesmo, ou d'alguem outro?

35 Então Philippe, abrindo a sua boc-

ca, e começando n'esta Escriptura, lhe annunciou a Jesus.

36 E, indo elles caminhando, chegaram ao pé d'alguna agua, e disse o eunucho: Eis aqui agua; que impede que eu seja baptizado?

37 E disse Philippe: É licito, se crês de todo o coração. E, respondendo elle, disse: Creio que Jesus Christo é o Filho de Deus.

38 E mandou parar o carro, e desceram ambos á agua, tanto Philippe como o eunucho, e o baptizou.

39 E, quando saíram da agua, o Espirito do Senhor arrebatou a Philippe, e não o viu mais o eunucho; e, jubiloso, continuou o seu caminho.

40 Porém Philippe achou-se em Azoto, e, indo passando, annunciou o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesarea.

A conversão de Saulo no caminho de Damasco.

Actos 21. 1-16; 26. 9-18.

9 E SAULO, respirando ainda ameaças e mortes contra os discipulos do Senhor, dirigiu-se ao summo sacerdote,

2 E pediu-lhe cartas para Damasco, para as synagogas, para que, se encontrasse alguns d'aquella seita, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalem.

3 E, indo já no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

5 E elle disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcistrar contra os aguilhões.

6 E elle, tremendo e attonito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e ali te será dito o que te convem fazer.

7 E os varões, que iam com elle, pararam attonitos, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

8 E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9 E esteve tres dias sem vêr, e não comeu nem bebeu.

10 E havia em Damasco um certo discipulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E elle respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

11 E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vae á rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um chamado Saulo, de Tarso; pois eis que elle ora;

12 E tem visto em visão que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre elle a mão, para que tornasse a vêr.

13 E respondeu Ananias; Senhor, a muitos ouvi ácerca d'este varão, quantos males tem feito aos teus sanctos em Jerusalem;

14 E aqui tem poder dos principaes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vae, porque este é para mim vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos d'Israel.

16 Porque eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17 E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te appareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a vêr e sejas cheio do Espirito Sancto.

18 E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recebeu logo a vista; e, levantando-se, foi baptizado.

O perseguidor é perseguido.

19 E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discipulos que estavam em Damasco.

20 E logo nas synagogas pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.

21 E todos os que o ouviam estavam attonitos, e diziam: Não é este aquelle que em Jerusalem assolava aos que invocavam esse nome, e para isso veiu aqui, para os levar presos aos principaes dos sacerdotes?

22 Porém Saulo se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquelle era o Christo.

23 E, tendo passado muitos dias, os judeus tomaram conselho entre si para o matar.

24 Mas as suas cilaças vieram ao conhecimento de Saulo: e elles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem matal-o.

25 Porém, tomando-o de noite os discipulos, o arriaram, dentro d'um cesto, pelo muro.

26 E, quando Saulo chegou a Jerusalem, procurava ajuntar-se aos discipulos, porém todos se temiam d'elle, não crendo que fosse discipulo.

27 Mas Barnabé, tomando-o comsigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho elle vira ao Senhor e lhe fallara, e como em Damasco fallara ousadamente no nome de Jesus.

28 E andava com elles em Jerusalem, entrando e saindo.

29 E fallou ousadamente no nome de Jesus. Fallava e disputava tambem contra os gregos, mas elles procuravam matal-o.

30 Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesarea, e o enviaram a Tarso.

31 Assim pois, as egrejas em toda a Judea, e Galilea e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espirito Sancto.

Cura de Eneas; resurreição de Tabitha.

32 E aconteceu que, passando Pedro por todas as partes, veio tambem aos sanctos que habitavam em Lydda.

33 E achou ali *um* certo homem, chamado Eneas, jazendo n'uma cama havia oito annos, o qual era paralytico.

34 E disse-lhe Pedro: Eneas, Jesus Christo te dá saude; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou.

35 E viram-n'o todos os que habitavam em Lydda e Saroná, os quaes se converteram ao Senhor.

36 E havia em Joppe *uma* certa discipula chamada Tabitha, que traduzido se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.

37 E aconteceu n'aquelles dias, que, enfermado ella, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram n'um quarto alto.

38 E, como Lydda era perto de Joppe, ouvindo os discipulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com elles.

39 E, levantando-se Pedro, foi com elles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as tunicas e vestidos que Dorcas fizera quando estava com ellas.

40 Porém Pedro, fazendo-as sair a todas, poz-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabitha, levanta-te. E ella abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se.

41 E elle dando-lhe a mão a levantou, e, chamando os sanctos e as viúvas, apresentou-lh'a viva.

42 E foi isto notorio por toda a Joppe, e muitos crêram no Senhor.

43 E aconteceu que ficou muitos dias em Joppe, com um certo Simão curtidor.

O centurião Cornelio.

10 E HAVIA em Cesarea um certo varão por nome Cornelio, centurião da cohorte chamada italiano,

2 Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de continuo orava a Deus.

3 *Este*, quasi á hora nona do dia, viu claramente em visão um anjo de Deus, que se dirigia para elle e dizia: Cornelio.

4 E este, fixando os olhos n'elle, e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E disse-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas teem subido para memoria diante de Deus;

5 Agora, pois, envia varões a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este pousa em casa de um certo Simão curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Elle te dirá o que deves fazer.

7 E, ido o anjo que lhe fallava, chamou dois dos seus creados, e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.

8 E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Joppe.

9 E no dia seguinte, indo elles seu caminho, e chegando perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quasi á hora sexta.

10 E, tendo fome, quiz comer; e, emquanto lh'o preparavam, sobreveiu-lhe um arrebatamento de sentidos:

11 E viu o céu aberto, e que para elle descia um certo vaso, como um grande lençol atado pelas quatro pontas, e abaixando-se para a terra.

12 No qual havia de todos os animaes da terra quadrupedes, fêras e reptis, e aves do céu.

13 E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.

14 Porém Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma commum nem immunda.

15 E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu commum ao que Deus purificou.

16 E aconteceu isto por tres vezes; e o vaso tornou a recolher-se para o céu.

17 E, estando Pedro duvidando entre si que seria aquella visão que tinha visto, eis que os varões que foram enviados por Cornelio, pararam á porta, perguntando pela casa de Simão.

18 E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, pousava ali.

19 E, pensando Pedro n'aquella visão, disse-lhe o Espirito: Eis que tres varões te buscam:

20 Levanta-te pois, e desce, e vae com elles, não duvidando; porque eu os enviei.

21 E Pedro, descendo para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornelio, disse: Eis que sou eu a quem procuraes; qual é a causa porque estaes aqui?

22 E elles disseram: Cornelio, o centurião, varão justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um sancto anjo para que mandasse chamar-te a sua casa, e ouvisse de ti palavras.

23 Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. Porém no dia seguinte foi Pedro com elles, e foram com elle alguns irmãos de Joppe.

24 E no dia immediato chegaram a Cesarea. E Cornelio os estava esperando, tendo já convidado a seus parentes e amigos mais intimos.

25 E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornelio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés, o adorou.

26 Porém Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, eu mesmo tambem sou homem.

27 E, fallando com elle, entrou, e achou muitos que ali se haviam ajuntado.

28 E disse-lhes: Vós bem sabeis como não é licito a um varão judeu ajuntar-se

ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chamem commum ou immundo:

29 Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto pois; por que razão mandastes chamar-me?

30 E disse Cornelio: Ha quatro dias estava eu em jejum até esta hora, e orava em minha casa á hora nona.

31 E eis que diante de mim se apresentou um varão com um vestido resplandecente, e disse: Cornelio, a tua oração é ouvida, e as tuas esmolas estão em memoria diante de Deus:

32 Envia pois a Joppe, e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este pousa em casa de Simão o curtidor, junto do mar, e elle, vindo, te fallará.

33 Assim que logo mandei a ti; e bem fizeste em vir. Agora pois estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.

34 E Pedro, abrindo a bocca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz accepção de pessoas;

35 Mas que lhe é agradável aquelle que, em qualquer nação, o teme e obra a justiça.

36 A palavra que elle enviou aos filhos d'Israel, annunciando a paz por Jesus Christo (este é o Senhor de todos).

37 Esta palavra, vós bem sabeis, veiu por toda a Judea, começando desde a Galilea, depois do baptismo que João prégar;

38 *Emquanto* a Jesus de Nazareth, como Deus o ungiu com o Espirito Sancto e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os opprimidos do diabo, porque Deus era com elle.

39 E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judea como em Jerusalem: ao qual matarem, pendurando-o n'um madeiro.

40 A este resuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que fosse manifesto,

41 Não a todo o povo, mas ás testemunhas que Deus antes ordenára; a nós, que comemos e bebemos juntamente com elle, depois que resuscitou dos mortos.

42 E mandou-nos prégar ao povo, e testificar que elle é aquelle que por

Deus foi constituido juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este dão testemunho todos os prophetas, de que todos os que n'elle crêrem receberão o perdão dos peccados pelo seu nome.

44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espirito Sancto sobre todos os que ouvião a palavra.

45 E os fieis que eram da circumcisião, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espirito Sancto se derramasse tambem sobre os gentios.

46 Porque os ouvião fallar linguas, e magnificar a Deus.

47 Respondeu então Pedro: Pode alguem porventura impedir a agua, para que não sejam baptizados estes, que tambem receberam como nós o Espirito Sancto?

48 E mandou que fossem baptizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com elles por alguns dias.

Pedro justifica-se perante a egreja de haver baptizado Cornelio.

11 E OUVIRAM os apóstolos, e os irmãos que estavam na Judea, que tambem os gentios receberam a palavra de Deus.

2 E, subindo Pedro a Jerusalem, disputavam com elle os que eram da circumcisião,

3 Dizendo: Entraste em *casa de* varões incircumcisos, e comeste com elles.

4 Mas Pedro começou a contar-lhes *tudo* por ordem, dizendo:

5 Estando eu orando na cidade de Joppe, vi, arrebatado dos sentidos, uma visão, um *certo* vaso, como um grande lençol que descia do céu e, baixado, vinha até junto de mim.

6 No qual, pondo eu os olhos, considereí, e ví animaes da terra, quadrupedes, e fêras, e reptis, e aves do céu.

7 E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro; mata e come.

8 Porém eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca em minha bocca entrou coisa alguma commum ou immunda.

9 Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu commum ao que Deus purificou.

10 E succedeu isto por tres vezes; e tudo tornou a recolher-se no céu.

11 E eis que, na mesma *hora*, pararam junto da casa em que eu estava tres varões que me foram enviados de Cesarea.

12 E disse-me o Espirito que fosse com elles, não duvidando; e tambem estes seis irmãos foram comigo, e entrámos em casa d'aquelle varão;

13 E contou-nos como vira estar um anjo em sua casa, e lhe dissera: Envia varões a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 O qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.

15 E, quando comecei a fallar, caiu sobre elles o Espirito Sancto como tambem sobre nós ao principio.

16 E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente baptizou com agua: mas vós sereis baptizados com o Espirito Sancto.

17 Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, que tambem *já* havemos crido no Senhor Jesus Christo, quem era então eu, para que podesse estorvar a Deus?

18 E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: De maneira que até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

O evangelho é pregado aos gentios em Antiochia.

19 E os que foram dispersos pela perseguição que succedeu por causa d'Estevão caminharam até á Phenicia, Chypre e Antiochia, não annunciando a ninguem a palavra, senão só aos judeus.

20 E havia entre elles alguns varões chyprios e cyrenenses, os quaes, entrando em Antiochia, fallaram aos gregos, annunciando o Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com elles; e grande numero creu e se converteu ao Senhor.

22 E chegou a fama d'isto aos ouvidos da egreja que estava em Jerusalem; e enviaram Barnabé a Antiochia.

23 O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exhortou a todos a que permanecessem no Senhor com proposito do coração.

24 Porque era homem de bem, e cheio

do Espirito Sancto e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

25 E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antiochia.

26 E succedeu que todo um anno se congregaram n'aquella egreja, e ensinaram muita gente; e em Antiochia foram os discipulos, pela primeira vez, chamados christãos.

27 E n'aquelles dias desceram prophetas de Jerusalem para Antiochia.

28 E, levantando-se um d'elles, por nome Agabo, dava a entender, pelo Espirito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, a qual aconteceu no tempo de Claudio Cesar.

29 E os discipulos determinaram mandar, cada um conforme o que podesse, soccorro para serviço dos irmãos que habitavam na Judea.

30 O que elles com effeito fizeram, enviando o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo.

Herodes manda matar Thiago—Pedro é livre da prisão—A morte de Herodes.

12 E POR aquelle mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da egreja, para os maltratar;

2 E matou á espada Thiago, irmão de João.

3 E, vendo que isso agradára aos judeus, continuou, mandando prender tambem a Pedro. E eram os dias dos asmos.

4 E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresental-o ao povo depois da paschoa.

5 Pedro, pois, era guardado na prisão; porém a egreja fazia continua oração por elle a Deus.

6 E quando Herodes o havia de tirar, n'aquella mesma noite, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

7 E eis que sobreveiu o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias.

8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te, e ata

as tuas alparcas. E elle o fez assim. Disse-lhe mais: Lança ás costas a tua capa, e segue-me.

9 E, saindo, o seguia. E não sabia que fosse verdade o que era feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão.

10 E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram á porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, andaram uma rua, e logo o anjo se apartou d'elle.

11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que o povo dos judeus esperava.

12 E, considerando elle *n'isto*, foi a casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam juntos e orando.

13 E, batendo Pedro á porta do pateo, uma menina chamada Rhode saiu a escutar;

14 E, conhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu a porta do pateo, mas, correndo para dentro, annunciou que Pedro estava fóra á porta do pateo.

15 E disseram-lhe: Estás fóra de ti. Mas ella affirmava que assim era. E diziam: É o seu anjo.

16 Porém Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-n'o, e se espantaram.

17 E, acenando-lhes elle com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirára da prisão, e disse: Annunciae isto a Thiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.

18 E, sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.

19 E, quando Herodes o buscou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justicar. E, partindo da Judea para Cesarea, ficou *ali*.

20 E Herodes estava irritado com os de Tyro e de Sidon; porém elles, vindo de commun accordo ter com elle, e persuadindo Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz: porquanto o seu paiz sustentava-se do *paiz* do rei.

21 E n'um dia designado, vestindo Herodes as vestes reaes, e assentado no tribunal, lhes fez uma pratica.

22 E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem.

23 E no mesmo instante feriu-o o anjo do Senhor, porquanto não deu gloria a Deus, e, comido de bichos, expirou.

24 E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 E Barnabé e Saulo, havendo cumprido aquelle serviço, voltaram de Jerusalem, levando tambem consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

Barnabé e Saulo são enviados pela egreja de Antiochia, e pregam em Chypre: Elymas o encantador.

13 E NA egreja que estava em Antiochia havia alguns prophetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão, chamado Niger, e Lucio cyreneu, e Manahen, que fôra criado com Herodes o tetrarcha, e Saulo.

2 E, servindo elles ao Senhor, e jejuando, disse o Espirito Sancto: Apartae-me a Barnabé e a Saulo para a obra para que os tenho chamado.

3 Então, jejuando e orando, e pondo sobre elles as mãos, os despediram.

4 Estes então, enviados pelo Espirito Sancto, desceram a Seleucia e d'ali navegaram para Chypre.

5 E, chegados a Salamina, annunciavam a palavra de Deus nas synagogas dos judeus; e tinham tambem a João por ministro.

6 E, havendo atravessado a ilha até Paphos, acharam *um* certo judeu magico, falso propheta, chamado Bar-jesus,

7 O qual estava com o proconsul Sergio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistia-lhes Elymas, o encantador (que assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o proconsul.

9 Porém Saulo, que tambem *se chama* Paulo, cheio do Espirito Sancto, e fixando os olhos n'elle, disse:

10 O' filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malicia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os rectos caminhos do Senhor?

11 Eis-aquí, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem vêr o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre

elle, e, andando em redor, buscava a quem o guiasse pela mão.

12 Então o proconsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

O discurso de Paulo na synagoga de Antiochia da Pisidia: a opposição dos judeus.

13 E, partindo de Paphos, Paulo e os que estavam com elle chegaram a Perge, cidade da Pamphylia. Porém João, apartando-se d'elles, voltou para Jerusalem.

14 E elles, saindo de Perge, chegaram a Antiochia, da Pisidia, e, entrando na synagoga, n'um dia de sabbado, assentaram-se;

15 E, depois da lição da lei e dos prophetas, lhes mandaram dizer os principaes da synagoga: Varões irmãos, se vós tendes alguma palavra de consolação para o povo, fallae.

16 E, levantando-se Paulo, e pedindo silencio com a mão, disse: Varões israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi:

17 O Deus d'este povo d'Israel escolheu a nossos paes, e exaltou o povo, sendo elles estrangeiros na terra do Egypto; e com braço levantado os tirou d'ella;

18 E supportou os seus costumes no deserto por espaço dè quasi quarenta annos.

19 E, destruindo a sete nações na terra de Canaan, lhes repartiu por sorte a terra d'elles.

20 E, depois d'isto, por quasi quatrocentos e cincoenta annos, *lhes* deu juizes, até ao propheta Samuel.

21 E depois pediram *um* rei, e Deus *lhes* deu por quarenta annos, a Saul filho de Kis, varão da tribu de Benjamin.

22 E, tirado este, *lhes* levantou como rei a David, ao qual tambem deu testemunho, e disse: Achei a David, *filho* de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.

23 Da descendencia d'este, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador d'Israel;

24 Tendo primeiramente João, antes da vinda d'elle, prégado a todo o povo d'Israel o baptismo do arrependimento.

25 Mas, como João cumprisse a *sua* carreira, disse: Quem pensaes vós que eu sou? Eu não sou o *Christo*; mas eis que após mim vem aquelle a quem não sou digno de desatar as alparcas dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da geração d'Abrahão, e os que d'entre vós temem a Deus, a vós vos é enviada a palavra d'esta salvação.

27 Porque, não conhecendo a este os que habitavam em Jerusalem, nem os seus príncipes, condemnando-o, cumpriram assim as vozes dos prophetas que se lêem todos os sabbados.

28 E, não achando nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que fosse morto.

29 E, havendo elles cumprido todas as *coisas* que d'elle estavam escriptas, tirando-o do madeiro, o pozeram na sepultura;

30 Porém Deus o resuscitou dos mortos.

31 E elle por muitos dias foi visto pelos que subiram com elle da Galilea a Jerusalem, e são suas testemunhas para com o povo.

32 E nós vos annunciamos a promessa que foi feita aos paes, a qual *já* Deus nos cumpriu, a nós, seus filhos, resuscitando a Jesus:

33 Como tambem está escripto no psalmo segundo: Meu filho és tu, hoje te gerei.

34 E que o resuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar á corrupção, disse-o assim: As sanctas e fieis bençãos de David vos darei.

35 Pelo que tambem em outro *psalmo* diz: Não permittirás que o teu sancto veja corrupção.

36 Porque, na verdade, tendo David no seu tempo servido conforme a vontade de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus paes e viu a corrupção,

37 Mas aquelle a quem Deus resuscitou nenhuma corrupção viu.

38 Seja-vos pois notorio, varões irmãos, que por este se vos annuncia a remissão dos peccados.

39 E de tudo o que, pela lei de Moysés não podestes ser justificados n'este é justificado todo aquelle que crê.

40 Vêde pois que não venha sobre vós o que está dito nos prophetas:

41 Vêde, ó desprezadores, e espantae vos e desapparecei; porque opéro *uma* obra em vossos dias, obra que não crereis, se alguém vol-a contar.

42 E, saídos os judeus da synagoga, os gentios rogaram que no sabbado seguinte se lhes fallassem as mesmas coisas.

43 E, despedida a synagoga, muitos dos judeus e dos proselytos religiosos seguiram Paulo e Barnabé; os quaes, fallando-lhes, os exhortavam a que permanecessem na graça de Deus.

44 E no sabbado seguinte ajuntou-se quasi toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

45 Porém os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja: e, blasphemando, contradiziam o que Paulo dizia.

46 Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos fallasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitaeis, e vos não julgaes dignos da vida eterna, eis que nós voltamos para os gentios;

47 Porque o Senhor assim nol-o mandou, *dizendo*: Eu te puz para luz dos gentios, para que sejas para salvação até aos confins da terra.

48 E os gentios, ouvindo *isto*, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

49 E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquella provincia.

50 Mas os judeus incitaram a algumas mulheres religiosas e honestas, e aos principaes da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fóra dos seus termos.

51 Sacudindo, porém, contra elles o pó dos seus pés, partiram para Iconio.

52 E os discipulos estavam cheios d'alegria e do Espirito Sancto.

O evangelho é pregado em Iconio, Lystra, e Derbe; successo e perseguição; a volta a Antiochia.

14 E ACONTECEU que em Iconio entraram juntos na synagoga dos judeus, e fallaram de tal modo, que creu uma grande multidão, não só de judeus mas de gregos.

2 Porém os judeus incredulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os animos dos gentios.

3 Detiveram-se pois muito tempo, fallando ousadamente no Senhor, o qual dava testemunho á palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem signaes e prodigios.

4 E dividiu-se a multidão da cidade; e uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos.

5 E, havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios, com os seus principaes, para os insultarem e apedrejarem,

6 Entendendo-o elles, acolheram-se a Lystra e Derbe, cidades de Lycaonia, e á provincia circumvisinha;

7 E ali prégavam o Evangelho.

8 E estava assentado em Lystra um certo varão leso dos pés, côxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

9 Este ouviu fallar Paulo, que, fixando n'elle os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado,

10 Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E elle saltou e andou.

11 E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em lingua lycaonica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens, e desceram até nós.

12 E chamavam Jupiter a Barnabé, e Mercurio a Paulo; porque este era o que fallava.

13 E o sacerdote de Jupiter, que estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta toiros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-lhes.

14 Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram os seus vestidos, e saltaram entre a multidão, clamando,

15 E dizendo: Varões, porque fazeis essas coisas? Nós tambem somos homens como vós, sujeitos ás mesmas paixões, e vos annunciámos que vos convertaes d'essas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha n'elles;

16 O qual nos tempos passados deixou andar todas as gentes em seus caminhos.

17 Ainda que, apezar d'isso, nunca se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando lá do céu, dando-nos chuvas e tempos fructíferos, enchendo de

mantimento e de alegria os nossos corações.

18 E, dizendo isto, com difficuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.

19 Sobrevieram, porém, alguns judeus de Antiochia e de Iconio, e, persuadindo a multidão, apedrejaram a Paulo, e o arrastaram para fóra da cidade, cuidando que estava morto.

20 Mas, rodeando-o os discipulos, levantou-se, e entrou na cidade, e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe.

21 E, tendo annuciado o evangelho áquella cidade, e feito muitos discipulos, voltaram para Lystra, e Iconio, e Antiochia,

22 Confirmando os animos dos discipulos, exhortando-os a permanecer na fé, e *dizendo* que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.

23 E, havendo-lhes, por commum consentimento, eleito anciãos em cada egreja, orando com jejuns, os encommendaram ao Senhor em quem haviam crido.

24 Passando depois por Pisidia, dirigiram-se a Pamphylia.

25 E, tendo annuciado a palavra em Perge, desceram a Attalia.

26 E d'ali navegaram para Antiochia, d'onde tinham sido encommendados á graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

27 E, quando chegaram e reuniram a egreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por elles, e como abrira aos gentios a porta da fé.

28 E ficaram ali não pouco tempo com os discipulos.

A questão acerca do rito mosaico; a assembléa de Jerusalem, e sua decisão.

15 ENTÃO alguns que tinham desicido da Judea ensinavam os irmãos, *dizendo*: Se vos não circumcidardes, conforme o uso de Moysés, não podeis salvar-vos.

2 Feita pois por Paulo e Barnabé não pequena dissensão e contenda contra elles, resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns d'entre elles, subissem a Jerusalem, aos apóstolos e aos anciãos, sobre aquella questão.

3 De sorte que elles, acompanhados

pela egreja, passavam pela Phenicia e por Samaria, contando a conversão dos gentios; e davam grande alegria a todos os irmãos.

4 E, vindos a Jerusalem, foram recebidos pela egreja e pelos apóstolos e anciãos, e lhes annunciavam quão grandes coisas Deus tinha feito com elles.

5 Porém alguns da seita dos phariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister circumcidal-os e mandar-lhes que guardassem a lei de Moysés.

6 Congregaram-se pois os apóstolos e os anciãos para examinar este negocio.

7 E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já ha muito tempo Deus *me* elegeu d'entre nós, para que os gentios ouvissem da minha bocca a palavra do evangelho, e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, deu testemunho d'elles, dando-lhes o Espirito Sancto, assim como tambem a nós;

9 E não fez differença alguma entre elles e nós, purificando os seus corações pela fé.

10 Agora, pois, porque tentaes a Deus, pondo sobre a cerviz dos discipulos um jugo que nem nossos paes nem nós podemos supportar?

11 Antes crêmos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Christo, como elles tambem.

12 Então toda a multidão se calou, e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes signaes e prodigios Deus havia feito por meio d'elles entre os gentios.

13 E, havendo-se elles calado, tomou Thiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me:

14 Simão relatou como Deus primeiramente visitou os gentios, para tomar d'elles um povo para o seu nome.

15 E com isto concordam as palavras dos prophetas; como está escripto:

16 Depois d'isto voltarei, e reedificarei o tabernaculo de David, que está caído, e reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantal-o.

17 Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quaes o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas *coisas*.

18 São notorias a Deus desde toda a eternidade as suas obras.

19 Pelo que julgo que não se deve perturbar aquellos, d'entre os gentios, que se convertem a Deus,

20 Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos idolos, e da fornicação, e das *carnes* suffocadas e do sangue.

21 Porque Moysés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o prégue, e cada sabbado é lido nas synagogas.

22 Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a egreja, eleger d'elles *alguns* varões, e enval-os com Paulo e Barnabé a Antiochia, a *saber*: Judas, chamado Barsabbás, e Silas, varões distinctos entre os irmãos.

23 E por elles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos e os irmãos, aos irmãos d'entre os gentios que estão em Antiochia, e Syria e Cilicia, saude.

24 Porquanto ouvimos que alguns que saíram d'entre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, dizendo que *devieis* circumcidar-vos e guardar a lei, aos quaes nada mandámos:

25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger *alguns* varões, e enval-os com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 Homens que já expozeram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Christo.

27 Enviamos pois Judas e Silas, os quaes de bocca vos annunciarão tambem o mesmo.

28 Porque pareceu bem ao Espirito Sancto, e a nós, não vos impôr mais encargo algum, senão estas *coisas* necessarias:

29 Que vos abstenhaes das coisas sacrificadas aos idolos, e do sangue, e da *carne* suffocada, e da fornicação: das quaes coisas fazeis bem se vos guardades. Bem vos vá.

30 Tendo-se elles pois despedido, partiram para Antiochia, e, ajuntando a multidão, entregaram a carta.

31 E, lendo-a, alegraram-se, pela consolação á *que* lhes causava.

32 Depois Judas e Silas, que tambem eram prophetas, exhortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras.

33 E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apóstolos;

34 Mas pareceu bem a Silas ficar ali.

Separação entre Paulo e Barnabé.

35 E Paulo e Barnabé ficaram em Antiochia, ensinando e prégando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

36 E alguns dias depois disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por cada cidade em que já annunciámos a palavra do Senhor, *a vêr* como estão.

37 E Barnabé aconselhava que tomassem comsigo a João, chamado Marcos.

38 Mas a Paulo parecia razoavel que não tomassem comsigo aquelle que desde Pamphylia se tinha apartado d'elles, e não tinha ido com elles áquella obra.

39 E tal contenda houve entre elles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando comsigo a Marcos, navegou para Chypre.

Paulo emprehende uma segunda viagem missionaria na companhia de Silas e Timotheu.

40 E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encommendado pelos irmãos á graça de Deus.

41 E foi passando por Syria e Cilicia, confirmando as egrejas.

16 E CHEGOU a Derbe e Lystra. E eis que estava ali *um* certo discipulo por nome Timotheu, filho de uma mulher judia fiel, mas de pae grego:

2 Do qual davam *bom* testemunho os irmãos que estavam em Lystra e em Iconio.

3 Paulo quiz que este fosse com elle: e tomando-o, o circumcidou, por causa dos judeus que estavam n'aquelles logares; porque todos sabiam que seu pae era grego.

4 E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalem.

5 De sorte que as egrejas eram confirmadas na fé, e cada dia se augmentavam em numero.

6 E, passando pela Phrygia e pela provincia da Galacia, foram impedidos

pelo Espirito Sancto de annunciar a palavra na Asia.

7 E, quando chegaram a Mysia, intentavam ir para Bithynia, porém o Espirito não lh'o permittiu.

8 E, passando por Mysia, desceram a Troas.

A visão em Troas. Paulo passa á Macedonia e prêga em Philippos. Lydia, a pythonissa. O carcereiro de Philippos.

9 E Paulo viu de noite uma visão, em que se apresentou um varão da Macedonia, e lhe rogou, dizendo: Passa á Macedonia, e ajuda-nos.

10 E, logo que viu a visão, procurámos partir para a Macedonia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes annunciarmos o evangelho.

11 E, navegando de Troas, fomos correndo caminho direito para Samothracia, e no *dia* seguinte para Napoles;

12 E d'ali para Philippos, que é a primeira cidade d'esta parte da Macedonia, e é uma colonia; e estivemos alguns dias n'aquella cidade.

13 E no dia de sabbado saimos fóra da cidade para o rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, fallámos ás mulheres que *ali* se ajuntaram.

14 E uma certa mulher, chamada Lydia, vendedora de purpura, da cidade de Thyatira, e que servia a Deus, *nos* ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse attenta ao que Paulo dizia.

15 E, depois que foi baptizada, *ella* e a sua casa, *nos* rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrae em minha casa, e ficae *ali*. E nos constrangeu a isso.

16 E aconteceu que, indo nós á oração, nos saiu ao encontro uma moça que tinha espirito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos annunciam o caminho da salvação, são, servos do Deus Altissimo.

18 E ella fazia isto por muitos dias. Porém, descontentando isto a Paulo, voltou-se, e disse ao espirito: Em nome de Jesus Christo, te mando que saias d'ella. E na mesma hora saiu.

19 E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, pegaram de Paulo e Silas, e os levaram á praça, á presença dos magistrados.

20 E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,

21 E pégam ritos que nos não é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.

22 E a multidão se levantou juntamente contra elles, e os magistrados, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoital-os com varas,

23 E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança.

24 O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no carcere mais interior, e lhes seguiu os pés no tronco.

25 E, perto da meia noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hymnos a Deus, e os outros presos os escutavam.

26 E de repente sobreveiu um tão grande terremoto, que os alicerces do carcere se moveram, e logo se abriram todas as portas e se soltaram as prisões de todos.

27 E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirando da espada, quiz matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido.

28 Porém Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.

29 E, pedindo luz, saltou dentro, e, todo tremendo, se prostrou aos pés de Paulo e Silas.

30 E, tirando-os para fóra, disse: Senhores, que me é necessario fazer para me salvar?

31 E elles disseram: Crê no Senhor Jesus Christo, e serás salvo, tu e a tua casa.

32 E lhe fallavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

33 E, tomando-os elle comsigo n'aquelle mesma hora da noite, lavou-lhes os açoites; e logo foi baptizado, elle e todos os seus.

34 E, levando-os a sua casa, lhes poz a mesa; e, crendo em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.

35 E, sendo já dia, os magistrados

mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltae aquelles homens.

36 E o carcereiro annunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora pois sahi, e ide em paz.

37 Porém Paulo disse-lhes: Açoitaram-nos publicamente e, sem ser sentenciados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora encobertamente nos lançam fóra? Não será assim; mas venham elles mesmos e tirem-nos para fóra.

38 E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e elles temeram, ouvindo que eram romanos.

39 E, vindo, lhes rogaram; e, tirando-os para fóra, lhes pediram que saíssem da cidade.

40 E, saindo da prisão, entraram em casa de Lydia, e, vendo os irmãos, os confortaram, e depois partiram.

Paulo em Thessalonica e em Berea.

17 E, PASSANDO por Amphipolis e Apollonia, chegaram a Thessalonica, onde havia uma synagoga de judeus.

2 E Paulo, como tinha por costume, foi ter com elles; e por tres sabbados disputou com elles sobre as Escripturas,

3 Declarando-as, e demonstrando que convinha que o Christo padecesse e resuscitasse dos mortos: E este Jesus, que vos annuncio, dizia elle, é o Christo.

4 E alguns d'elles crêram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas uma grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres principaes.

5 Porém os judeus desobedientes, movidos d'inveja, tomaram comsigo alguns homens malignos, d'entre os vadios, e, ajuntando o povo, alvorçaram a cidade, e, accommettendo a casa de Jason, procuravam tiral-os para junto do povo.

6 E, não os achando, trouxeram com violencia a Jason, e alguns irmãos, aos magistrados da cidade, clamando: Estes que teem alvorçado o mundo, chegaram tambem aqui;

7 Os quaes Jason tem recolhido; e todos estes obram contra os mandados de Cesar, dizendo que ha outro rei, a saber, Jesus.

8 E alvoroçaram a multidão e os principaes da cidade, que ouviram estas *coisas*.

9 Tendo, porém, recebido satisfação de Jason, e dos demais, os soltaram.

10 E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Berea: os quaes, chegando lá, foram á synagoga dos judeus.

11 E estes foram mais nobres do que os que estavam em Thessalonica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escripturas se estas *coisas* eram assim.

12 De sorte que crêram muitos d'elles, e mulheres gregas honestas, e não poucos varões.

13 Mas, logo que os judeus de Thessalonica souberam que a palavra de Deus tambem era annunciada por Paulo em Berea, foram tambem lá, e commoveram as multidões.

14 Porém no mesmo instante os irmãos mandaram a Paulo que fosse como para o mar, mas Silas e Timotheu ficaram ali.

Paulo em Athenas; o seu discurso no Areopago.

15 E os que acompanhavam Paulo o levaram até Athenas, e, recebendo ordem para que Silas e Timotheu fossem ter com elle o mais depressa possível, partiram.

16 E, enquanto Paulo os esperava em Athenas, o seu espirito se commovia em si mesmo, vendo a cidade tão dada á idolatria.

17 De sorte que disputava na synagoga com os judeus e religiosos, e todos os dias na praça com os que se apresentavam.

18 E alguns dos philosophos epicureos e estoicos contendiam com elle; e uns diziam; Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é prégador de deuses estranhos. Porque lhes annunciava a Jesus e a resurreição.

19 E, tomando-o, o levaram ao Areopago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que fallas?

20 Pois *coisas* estranhas nos trazes aos ouvidos: queremos pois saber o que vem a ser isto.

21 (Pois todos os athenienses e hospedes estrangeiros de nenhuma outra

coisa se occupavam, senão de dizer e ouvir alguma *coisa* nova).

22 E, estando Paulo no meio do Areopago, disse: Varões athenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos:

23 Porque, passando eu e vendo os vossos sanctuarios, achei tambem um altar em que estava escripto: AO DEUS DESCONHECIDO. Aquelle pois que vós honraes, não o conhecendo, vos annuncio.

24 O Deus que fez o mundo e todas as *coisas* que n'elle ha: este, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos *de homens*;

25 Nem tão pouco é servido por mãos de homens, *como* que necessitando de alguma coisa; pois *é* elle só quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

26 E de um sangue fez toda a geração *dos* homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos *já* d'antes ordenados, e os limites da sua habitação;

27 Para que buscassem ao Senhor, se porventura o podessem apalpar e achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

28 Porque n'elle vivemos, e nos move-mos, e existimos; como tambem alguns dos vossos poetas disseram: Porque somos tambem sua geração.

29 Sendo pois geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao oiro, ou á prata, ou á pedra esculpida por artificio e imaginação dos homens.

30 De sorte que Deus, dissimulando os tempos da ignorancia, annuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;

31 Porquanto tem determinado um dia em que com justiça ha-de julgar o mundo com justiça por *aquelle* varão que destinou; dando certeza a todos, resuscitando-o dos mortos.

32 E, como ouviram da resurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca d'isso te ouviremos outra vez.

33 E assim Paulo saiu do meio d'elles.

34 Porém, chegando alguns varões a elle, creram: entre os quaes *foram* Dionysio, areopagita, e uma mulher por nome Damaris, e com elles outros.

Paulo em Corinto; em Epheso; volta para Jerusalem.

18 E DEPOIS d'isto partiu Paulo de Athenas, e chegou a Corinto.

2 E, achando um *certo* judeu por nome Aquila, natural do Ponto, que havia pouco que tinha vindo da Italia, e Priscilla, sua mulher (porquanto Claudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com elles,

3 E, porque era do mesmo officio, ficou com elles, e trabalhava; pois tinham por officio fazer tendas.

4 E cada sabbado disputava na synagoga, e persuadia a judeus e gregos.

5 E, quando Silas e Timotheu desceram da Macedonia, foi Paulo constrangido pelo Espirito, testificando aos judeus *que Jesus era* o Christo.

6 Porém, resistindo e blasphemando elles, sacudiu os vestidos, e disse-lhes: **O** vosso sangue *seja* sobre a vossa cabeça; eu *estou* limpo, e desde agora parto para os gentios.

7 E, partindo d'ali, entrou em casa de um, por nome Justo, que servia a Deus, cuja casa estava junto da synagoga.

8 E Crispo, principal da synagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos corinthios, ouvindo-o, creram e foram baptizados.

9 E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas falla, e não te cales;

10 Porque eu estou comtigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, porque tenho muito povo n'esta cidade.

11 E ficou *ali* um anno e seis mezes, ensinando entre elles a palavra de Deus.

12 Porém, sendo Gallio proconsul da Achaia, levantaram-se os judeus condescendentemente contra Paulo, e o levaram ao tribunal,

13 Dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

14 E, querendo Paulo abrir a bocca, disse Gallio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum aggravo ou crime enorme, com razão vós soffreria,

15 Mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós ha, véde-o vós mesmos: porque eu não quero ser juiz d'essas *coisas*.

16 E lançou-os do tribunal.

17 Porém, tomando todos os gregos a Sosthenes, principal da synagoga, o fe-

riram diante do tribunal; e a Gallio nada d'estas coisas se lhe davam.

18 E Paulo, ficando ainda *ali* muitos dias, despediu-se dos irmãos e d'ali navegou para a Syria, e com elle Priscilla e Aquila, tendo tosquiado a cabeça em Cenchrea, porque tinha voto.

19 E chegou a Epheso, e deixou-os ali; porém elle, entrando na synagoga, disputava com os judeus.

20 E, rogando-lhe elles que ficasse com elles por mais algum tempo, não conveiu n'isso.

21 Antes se despediu d'elles, dizendo: É-me necessario em todo o caso guardar em Jerusalem a festa que se approxima; mas, querendo Deus, outra vez voltarei para vós. E partiu de Epheso.

22 E, chegando a Cesarea, subiu a *Jerusalem*, e, saudando a egreja, desceu a Antiochia.

23 E, estando *ali* algum tempo, partiu, passando successivamente pela provincia da Galacia e Phrygia, confirmando a todos os discipulos.

Apollo em Epheso e em Corinto.

24 E chegou a Epheso um certo judeu chamado Apollo, natural d'Alexandria, varão eloquente e poderoso nas Escripturas.

25 Este era instruido no caminho do Senhor, e, fervoroso de espirito, fallava e ensinava diligentemente as *coisas* do Senhor, conhecendo sómente o baptismo de João.

26 E este começou a fallar ousadamente na synagoga; e, ouvindo-o Priscilla e Aquila, o levaram comsigo, e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus.

27 E, querendo elle passar á Achaia, exhortando-o os irmãos, escreveram aos discipulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, recebeu muito aos que pela graça criam.

28 Porque com grande vehemencia convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escripturas que Jesus era o Christo.

Terceira viagem missionaria de Paulo. Prega o evangelho em Epheso. Tumulto excitado por Demetrio.

19 E SUCCEDEU que, emquanto Apollo estava em Corinto, Pau-

lo, tendo passado por todas as *regiões* superiores, chegou a Epheso; e, achan-do ali alguns discipulos,

2 Disse-lhes: Recebestes vós *já* o Espi-rito Sancto quando crêstes? E elles disseram-lhe: Antes nem ainda ouvi-mos que haja Espirito Sancto.

3 Disse-lhes então: Em que sois ba-ptizados então? E elles disseram: No baptismo de João.

4 Porém Paulo disse: Certamente João baptizou com o baptismo do arrependi-mento, dizendo ao povo que crêse no que após elle havia de vir, isto é, em Jesus Christo.

5 E os que ouviram foram baptizados em nome do Senhor Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veiu sobre elles o Espirito Sancto; e fallavam *diversas* linguas, e prophetizavam.

7 E estes eram, ao todo, quasi doze varões.

8 E, entrando na synagoga, fallou ou-sadamente por espaço de tres mezes, dis-putando e persuadindo ácerca do reino de Deus.

9 Mas, endurecendo-se alguns, e não obedecendo, e fallando mal do caminho do *Senhor* perante a multidão, retirou-se d'elles, e separou os discipulos, dispu-tando todos os dias na escola de um *certo* Tyranno.

10 E durou isto por espaço de dois an-nos; de tal maneira que todos os que habitavam na Asia, ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos.

11 E Deus pèlas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinarias.

12 De tal maneira que até os lenços e aventaes do seu corpo se levavam aos enfermos, e as enfermidades fugiam d'el-les, e os espiritos malignos sahiam.

13 E alguns dos exorcistas judeus va-gabundos tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espí-ritos malignos, dizendo: Esconjuramos-vos por Jesus a quem Paulo prêga.

14 E os que faziam isto eram sete fi-lhos de Sceva, judeu, principal dos sa-cerdotes.

15 Respondendo, porém, o espirito ma-ligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei *quem é* Paulo; porém vós quem sois?

16 E, saltando n'elles o homem em que estava o espirito maligno, e assenho-

reando-se d'elles, ponde mais do que elles; de tal maneira que, nús e feridos, fugiram d'aquella casa.

17 E foi isto notorio a todos os que habitavam em Epheso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos elles, e o nome do Senhor Jesus era en-grandeado.

18 E muitos dos que criam vinham, confessando e publicando os seus feitos.

19 Tambem muitos dos que seguiam *artes* curiosas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que *montava* a cincoenta mil *peças* de prata.

20 Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

21 E, cumpridas estas *coisas*, Paulo propoz-se, em espirito, ir a Jerusalem, passando pela Macedonia e pela Achaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me vêr tambem Roma.

22 E, enviando á Macedonia dois d'a-quelles que o serviam, Timotheu e Eras-to, ficou elle por algum tempo na Asia.

23 Porém, n'aquelle mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço ácerca do caminho do *Senhor*.

24 Porque um certo ourives da prata, por nome Demetrio, que fazia de prata nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artifices,

25 Aos quaes, havendo-os ajuntado com os officiaes de obras semelhantes, disse: Varões, vós bem sabeis que d'este officio temos a nossa prosperidade:

26 E bem vêdes e ouvis que não só em Epheso, mas até quasi em toda a Asia, este Paulo tem persuadido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.

27 E não sómente ha o perigo de que isto venha a servir-nos de desprezo, mas tambem dê que o proprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, e de que a sua magestade, a qual toda a Asia e o mundo *inteiro* veneram, venha a ser destruida.

28 E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande *é* a Diana dos ephesios.

29 E encheu-se de confusão toda a ci-dade; e unanimes arremetteram ao thea-tro, arrebatando consigo a Gaio e a Aristarcho, macedonios, companheiros de Paulo na viagem.

30 E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lh'o permittiram os discipulos.

31 E tambem alguns dos principaes da Asia, que eram seus amigos, lhe enviaram, rogando que não se apresentasse no theatro.

32 Uns pois clamavam de uma maneira, outros d'outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais d'elles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.

33 Então tiraram Alexandre d'entre a multidão, impellindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão d'isto ao povo.

34 Porém, conhecendo que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quasi duas horas: Grande é a Diana dos ephesios.

35 Então o escrivão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Varões ephesios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos ephesios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da *imagem* que desceu de Jupiter?

36 De sorte que, não podendo isto ser contradito, convém que vos applaqueis, e nada faças temerariamente;

37 Porque estes homens que *aqui* trouxestes nem são sacrilegos nem blasphemam da vossa deusa:

38 Porém, se Demetrio e os artífices que estão com elle teem alguma coisa contra alguém, dão-se audiencias e ha proconsoles: que se accusen uns aos outros;

39 E, se alguma outra coisa demandaes, averiguar-se-ha em legitimo ajuntamento.

40 Porque corremos perigo de que, por hoje, sejamos accusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este concurso.

41 E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Paulo visita outra vez a Macedonia e a Grecia, e depois volta para a Asia.

20 E, DEPOIS que cessou o alvoroço, Paulo chamou para si os discipulos, e, abraçando-os, saiu para a Macedonia.

2 E, havendo andado por aquellas partes, e exhortando-os com muitas palavras, veio á Grecia.

3 E, passando *ali* tres mezes, e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, haven-

do de navegar para a Syria, determinou voltar pela Macedonia.

4 E acompanhou-o, até á Asia, Sopater, de Berea, e, dos de Thessalonica, Aristarcho, e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timotheu, e, dos da Asia, Tychico e Trophimo.

5 Estes, indo adiante, nos esperaram em Troas.

6 E, depois dos dias dos *pães* asmos, navegámos de Philippos, e em cinco dias fomos ter com elles a Troas, onde estivemos sete dias.

7 E no primeiro *dia* da semana, ajuntando-se os discipulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, discursava com elles; e alargou a pratica até á meia noite.

8 E havia muitas luzes no cenaculo onde estavam juntos.

9 E, estando *um* certo mancebo, por nome Eutycho, assentado n'uma janela, caiu, tomado de um somno profundo que lhe sobreveiu durante o extenso discurso de Paulo, desde o terceiro andar; e foi levantado morto.

10 Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre elle, e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma n'elle está.

11 E subindo, e partindo o pão, e comendo, e fallando-lhes largamente até á alvorada, assim partiu.

12 E levaram vivo o mancebo, e ficaram não pouco consolados.

13 Nós, porém, subindo ao navio, navegámos até Asson, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo elle por terra.

14 E, logo que se ajuntou connosco em Asson, tomámol-o, e fomos a Mitylene:

15 E, navegando d'ali, chegámos no *dia* seguinte defronte de Chio, e no outro aportámos a Samos, e, ficando em Trogyllio, chegámos no *dia* seguinte a Mileto.

16 Porque *já* Paulo tinha determinado passar adiante de Epheso, para não gastar tempo na Asia. Apressava-se pois para, se lhe fosse possível, estar em Jerusalem no dia de pentecostes.

Discurso de Paulo aos anciãos da egreja de Epheso.

17 E de Mileto mandou a Epheso, a chamar os anciãos da egreja.

18 E, logo que chegaram junto d'elle, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Asia, o modo como em todo esse tempo me portei no meio de vós,

19 Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lagrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me teem sobre vindo.

20 Como nada, que util *vos* fosse, dei-xei de vos annunciar, e ensinar publicamente e pelas casas:

21 Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Christo.

22 E agora, eis que, ligado eu pelo espirito, vou para Jerusalem, não sabendo o que lá me ha de acontecer.

23 Senão que o Espirito Sancto de cidade em cidade *me* testifica, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

24 Mas de nenhuma *coisa* faço caso, e nem a minha vida tenho por preciosa, comtanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministerio que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 E agora, eis que bem sei que todos vós, por quem passei prégando o reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26 Portanto, no dia de hoje, vos protesto que *estou* limpo do sangue de todos.

27 Porque nunca deixei de annunciar-vos todo o conselho de Deus.

28 Olhae pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espirito Sancto vos constituiu bispos, para apascentardes a egreja de Deus, a qual alcançou com seu proprio sangue.

29 Porque eu sei isto: que, depois *da* minha partida, entrarão entre vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho.

30 E que d'entre vós mesmos se levantarão homens que fallarão *coisas* perversas, para attrahirem os discipulos após si.

31 Portanto, vigiae, lembrando-vos de que, durante tres annos, não cessei, de noite e de dia, de admoestar com lagrimas a cada um de vós.

32 Agora pois, irmãos, encommendo-vos a Deus e á palavra da sua graça; o qual é poderoso para vos edificar e

dar herança entre todos os sanctificados.

33 De ninguem cubicei a prata, nem o oiro, nem o vestido.

34 Vós mesmos sabeis que para o que me era necessario a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessario supportar os enfermos, e lembrar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bemaventurada coisa é dar do que receber.

36 E, havendo dito isto, pondo-se de joelhos, orou com todos elles.

37 E levantou-se um grande pranto entre todos, e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

38 Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-n'o até ao navio.

Paulo chega a Jerusalem, e é preso no templo.

21 E ACONTECEU que, separando-nos d'elles, navegámos e fomos correndo caminho direito, e chegámos a Coos, e no dia seguinte a Rhodes, de onde passámos a Patara.

2 E, achando um navio, que passava á Phenicia, embarcámos n'elle, e partimos.

3 E, indo *já* á vista de Chypre, deixando-a á esquerda, navegámos para a Syria, e chegámos a Tyro; porque o navio havia de ser descarregado ali.

4 E, achando discipulos, ficámos nós ali sete dias: os quaes pelo Espirito diziam a Paulo que não subisse a Jerusalem.

5 E, havendo passado *ali* aquelles dias, saímos, e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com *suas* mulheres e filhos, até fóra da cidade; e, postos de joelhos na praia, orámos.

6 E, saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e elles voltaram para suas casas.

7 E nós, concluida a navegação de Tyro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficámos com elles um dia.

8 E no *dia* seguinte, partindo d'ali Paulo, e nós que com elle estavamos,

chegámos a Cesarea: e, entrando em casa de Philippe, o evangelista, que era um dos sete, ficámos com elle.

9 E tinha este quatro filhas donzellas, que prophetizavam.

10 E, demorando-nos *ali* por muitos dias, desceu da Judea um propheta, por nome Agabo;

11 E, vindo elle a nós, e tomando a cinta de Paulo, e ligando-se os pés e mãos, disse: Isto diz o Espirito Sancto: Assim ligarão os judeus em Jerusalem o varão cuja é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 E, ouvindo nós isto, rogámos-lhe, tanto nós como os que eram d'aquelle lugar, que não subisse a Jerusalem.

13 Porém Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? porque eu estou prompto, não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalem pelo nome do Senhor Jesus.

14 E, como não podíamos persuadir-o, nos aquietámos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E depois d'aquelles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalem.

16 E foram tambem connosco *alguns* discipulos de Cesarea, levando consigo um *certo* Mnason, chyprio, discipulo antigo, com o qual havíamos de pousar.

17 E, logo que chegámos a Jerusalem, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

18 E no *dia* seguinte, Paulô entrou connosco *em casa* de Thiago, e todos os anciãos vieram ali.

19 E, havendo-os saudado, contou-lhes por miudo o que por seu ministerio Deus fizera entre os gentios.

20 E, ouvindo-o elles, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus ha que crêem, e todos são zeladores da lei.

21 E *já* acerca de ti foram informados que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moysés, dizendo que não devem circuncidar a *seus* filhos, nem andar segundo o costume *da lei*.

22 Que faremos pois? em todo o caso é necessario que a multidão se ajunte; porque ouvirão que *já* és vindo.

23 Faze pois isto que te dizemos: Temos quatro varões que fizeram voto.

24 Toma contigo a estes, e sanctifica-te com elles, e faz por elles os gastos para que rapem a cabeça, e todos saibam que nada ha d'aquillo de que foram informados acerca de ti, mas *que* tambem tu mesmo andas guardando a lei.

25 Porém, quanto aos que crêem dos gentios, *já* nós havemos escripto, e achado por bem, que nada d'isto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos idolos, e do sangue, e do suffocado e da fornicção.

26 Então Paulo, tomando consigo aquellos varões, sanctificado com elles, entrou no dia seguinte no templo, annunciando serem *já* cumpridos os dias da sanctificação, *ficando ali* até se offerecer por cada um d'elles a offerta.

27 E, indo-se *já* acabando os sete dias, os judeus da Asia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão d'elle,

28 Clamando: Varões israelitas, acudi: este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo e *contra* a lei, e *contra* este lugar; e, demais d'isto, introduziu tambem no templo os gegos, e profanou este sancto lugar.

29 Porque d'antes tinham visto com elle na cidade a Trophimo d'Epheso, ao qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

30 E alvoroçou-se toda a cidade, e fez-se um concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fóra do templo, e logo as portas se fecharam.

31 E, procurando elles matal-o, chegou ao tribuno da cohorte a nova de que Jerusalem estava toda em confusão.

32 O qual, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para elles. E, vendo elles o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo.

33 Então, chegando o tribuno, o prendeu e o mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

34 E na multidão uns clamavam d'uma maneira outros d'outra; porém, como nada podia saber ao certo, por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a fortaleza.

35 E succedeu que, chegando ás escadas, os soldados tiveram de lhe pegar por causa da violencia da multidão.

36 Porque a multidão do povo o seguia, clamando: Mata-o.

37 E, quando iam a introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? E elle disse: Sabes o grego?

38 Não és tu porventura aquelle egypcio que antes d'estes dias levantou uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores?

39 Porém Paulo lhe disse: Na verdade que sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco celebre na Cilicia: rogo-te, porém, que me permittas fallar ao povo.

40 E, havendo-lh'o permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez signal com a mão ao povo; e, feito grande silencio, fallou-lhes em lingua hebraica, dizendo:

Discurso de Paulo em sua defeza.

22 VARÕES irmãos e paes, ouvi agora a minha defeza perante vós.

2 (E, quando ouviram fallar-lhes em lingua hebraica, maior silencio guardaram.) E disse:

3 Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso de Cilicia, e n'esta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruido conforme a verdade da lei de nossos paes, zelador de Deus, como todos vós hoje sois.

4 Que tenho perseguido este caminho até a morte, prendendo, e mettendo em prisões, assim varões como mulheres.

5 Como tambem o summo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos: dos quaes ainda, levando cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer manietados para Jerusalem aquelles que ali estivessem, para que fossem castigados.

6 Porém aconteceu que, indo eu já de caminho, e chegando perto de Damasco, quasi ao meio dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu.

7 E cahi por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus nazareno, a quem tu persegues.

9 E os que estavam comigo viram em verdade a luz, e se atemorizaram muito;

mas não ouviram a voz d'aquelle que fallava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te, e vae a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

11 E, como eu não via, por causa do esplendor d'aquella luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco.

12 E um certo Ananias, varão pio conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13 Vindo ter comigo, e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E n'aquella mesma hora o vi.

14 E elle disse: O Deus de nossos paes d'antemão te ordenou para que conheças a sua vontade, e vejas aquelle Justo, e ouças a voz da sua bocca.

15 Porque lhe has de ser testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

16 E agora porque te detens? Levanta-te, e baptiza-te, e lava os teus peccados, invocando o nome do Senhor.

17 E aconteceu-me, tornando eu para Jerusalem, que, orando eu no templo, fui arrebatado para fóra de mim.

18 E vi o que me dizia: Dá-te pressa, e sae apressadamente de Jerusalem; porque não receberão o teu testemunho ácerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, elles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas synagogas os que criam em ti.

20 E quando o sangue de Estevão, tua testemunha, se derramava, tambem eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava os vestidos dos que o matabam.

21 E disse-me: Vae, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.

22 E ouviram-n'o até esta palavra, e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra um tal homem, porque não convem que viva.

23 E, clamando elles, e lançando de si os vestidos, e deitando pó para o ar,

24 O tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra elle.

25 E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que

ali estava: É-vos licito açoitar um homem romano, sem ser condemnado?

26 E, ouvindo isto, o centurião foi, e annunciou ao tribuno, dizendo: Olha o que vaes fazer, porque este homem é romano.

27 E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E elle disse: Sim.

28 E respondeu o tribuno: Eu com grande somma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.

29 De sorte que logo d'elle se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, porque o tinha ligado.

Paulo perante o synhedrio.

30 E no dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era accusado pelos judeus, soltou-o das prisões, e mandou vir os principaes dos sacerdotes, e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, o apresentou diante d'elles.

23 E, PONDO Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciencia.

2 Porém o summo sacerdote, Ananias, mandou então aos que estavam junto d'elle que o ferissem na bocca.

3 Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada: tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?

4 E os que ali estavam disseram: Injurias o summo sacerdote de Deus?

5 E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o summo sacerdote; porque está escripto: Não dirás mal do principe do teu povo.

6 E Paulo, sabendo que uma parte era de sadduceus e outra de phariseus, clamou no conselho: Varões irmãos, eu sou phariseu, filho de phariseu, no tocante á esperanza e resurreição dos mortos sou julgado.

7 E, havendo dito isto, houve dissensão entre os phariseus e sadduceus; e a multidão se dividiu.

8 Porque os sadduceus dizem que não ha resurreição, nem anjo, nem espirito; mas os phariseus confessam ambas as coisas.

9 E originou-se um grande clamor; e,

levantando-se os escribas da parte dos phariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos n'este homem, e, se algum espirito ou anjo lhe fallou, não resistamos a Deus.

10 E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse despeçado por elles, mandou descer a soldadesca, e arrebatou-o do meio d'elles, e levou-o para a fortaleza.

11 E na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem animo: porque, como de mim testificaste em Jerusalem, assim te importa testificar tambem em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo; este é mandado para Cesarea.

12 E, vindo o dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e se conjuraram, dizendo que não comeriam nem beberiam, enquanto não matassem a Paulo.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

14 Os quaes foram aos principaes dos sacerdotes e aos anciãos, e disseram: Conjurámo-nos, sob pena de maldição, que nada provaremos, até que matemos a Paulo.

15 Agora, pois, vós, com o conselho, fazei saber ao tribuno que vol-o traga amanhã, como que querendo saber mais alguma coisa de seus negocios, e, antes que chegue, estaremos promptos para o matar.

16 E o filho da irmã de Paulo, ouvindo estas ciladas, foi, e entrou na fortaleza, e o annunciou a Paulo.

17 E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este mancebo ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe communica.

18 Tomando-o elle, pois, o levou ao tribuno, e disse: O preso Paulo, chamando-me a si, me rogou que te trouxesse este mancebo, que tem alguma coisa que dizer-te.

19 E o tribuno, tomando-o pela mão, e pondo-se á parte perguntou-lhe em particular: Que tens que me denunciar?

20 E disse elle: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao conselho, como que tendo a inquirir d'elle mais alguma coisa ao certo:

21 Porém tu não os creias; porque

mais de quarenta homens d'entre elles lhe andam armando ciladas: os quaes se obrigaram, sob pena de maldição, a não comerem nem beberem, até que o tenham morto: e já estão apercebidos, esperando a tua promessa.

22 Então o tribuno despediu o manco, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia manifestado aquillo.

23 E, chamando a si dois centuriões, lhes disse: Apromptae para as tres horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavallo, e duzentos archeiros para irem até Cesarea;

24 E apparelhae cavalgadas, para que, pondo n'ellas a Paulo, o levem a salvo ao presidente Felix.

25 Escreveu uma carta, que continha isto:

26 Claudio Lysias, a Felix, potentissimo presidente, saude.

27 Esse homem foi preso pelos judeus; e, estando já a ponto de ser morto por elles, sobrevim eu com a soldadesca, e lh'o tomei, informado de que era romano.

28 E, querendo saber a causa por que o accusavam, o levei ao seu conselho.

29 E achei que o accusavam de *algumas* questões da sua lei: mas que nenhum crime havia n'elle digno de morte ou de prisão.

30 E, sendo-me notificado que os judeus haviam de armar ciladas a esse homem, logo t'o enviei, mandando tambem aos accusadores que perante ti digam o que tiverem contra elle. Passa bem.

31 Tomando pois os soldados a Paulo, como lhe fôra mandado, o trouxeram de noite a Antipatris.

32 E no dia seguinte, deixando aos de cavallo irem com elle, tornaram á fortaleza.

33 Os quaes, logo que chegaram a Cesarea, e entregaram a carta ao presidente, lhe apresentaram Paulo.

34 E o presidente, lida a carta, perguntou de que provincia era; e, entendendo que da Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, disse, quando tambem aqui vierem os teus accusadores. E mandou que o guardassem no pretorio de Herodes.

Paulo perante o tribunal do governador Felix.

24 E CINCO dias depois o summo sacerdote Ananias desceu com os anciãos, e um certo Tertullo, orador, os quaes compareceram perante o presidente contra Paulo.

2 E, sendo eitado, Tertullo começou a accusal-o, dizendo:

3 Que por ti tenhamos tanta paz e que, por tua prudencia, a este povo se façam muitos e louvaveis serviços, sempre e em todo o lugar, ó potentissimo Felix, com todo o agradecimento o reconhecemos.

4 Porém, para que te não detenham muito, rogo-te que brevemente, conforme a tua equidade, nos ouças:

5 Porque temos achado que este homem é uma peste, e levantador de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo; e o principal defensor da seita dos nazarenos;

6 O qual intentou tambem profanar o templo: ao qual tambem prendemos, e conforme a nossa lei o quizemos julgar.

7 Porém, sobrevido o tribuno Lysias, nol-o tirou d'entre as mãos com grande violencia:

8 Mandando aos seus accusadores que viessem a ti: do qual tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo o de que o accusamos.

9 E tambem os judeus consentiram, dizendo serem estas coisas assim.

10 Porém Paulo, fazendo-lhe o presidente signal que fallasse, respondeu: Porque sei que já vae para muitos annos que d'esta nação és juiz, com tanto melhor animo respondo por mim.

11 Pois bem podes entender que não ha mais de doze dias que subi a Jerusalem a adorar;

12 E não me acharam no templo falando com alguem, nem amotinando o povo nas synagogas, nem na cidade.

13 Nem tão pouco podem provar as *coisas* de que agora me accusam.

14 Porém confesso-te isto: que, conforme aquelle caminho que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos paes, crendo tudo quanto está escripto na lei e nos prophetas.

15 Tendo esperanza em Deus, como estes mesmos tambem esperam, de que ha

de haver resurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos.

16 E por isso procuro sempre ter uma consciencia sem offensa, tanto para com Deus como *para com os homens*.

17 Porém, muitos annos depois, vim trazer á minha nação esmolas e offertas.

18 N'isto me acharam *já* sanctificado no templo, não com gente, nem com alvorocos, uns certos judeus da Asia,

19 Os quaes convinha que estivessem presentes perante ti, e *me* accusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.

20 Ou digam estes mesmos, se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho.

21 Senão só estas palavras, que estando entre elles, clamei: Hoje sou julgado por vós ácerca da resurreição dos mortos.

22 Então Felix, havendo ouvido estas *coisas*, lhes poz dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor d'este caminho, quando o tribuno Lysias tiver descido, *então* tomarei inteiro conhecimento dos vossos negocios.

23 E mandou ao centurião que guardassem a Paulo, e estivesse com *alguma* liberdade, e que a ninguem dos seus prohibisse servil-o ou vir ter com elle.

24 E alguns dias depois, vindo Felix com sua mulher Drusilla, que era judia, mandou chamar a Paulo, e ouviu-o ácerca da fé em Christo.

25 E, tratando elle da justiça, e da temperança, e do juizo vindouro, Felix, espavorido, respondeu: Por agora vae-te, e em tendo oportunidade te chamarei.

26 Esperando tambem juntamente que Paulo lhe dêsse dinheiro, para que o soltasse; pelo que tambem muitas vezes o mandava chamar, e fallava com elle.

27 Porém, cumpridos dois annos, Felix teve por successor a Porcio Festo; e, querendo Felix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso.

Paulo comparece perante Festo e appella para Cesar.

25 ENTRANDO pois Festo na provincia, subiu d'ali a tres dias de Cesarea a Jerusalem.

2 E o summo sacerdote e os principaes dos judeus compareceram perante elle contra Paulo, e lhe rogaram,

3 Pedindo favor contra elle, para que o fizesse vir a Jerusalem, armando-*the* ciladas para o matarem no caminho.

4 Porém Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesarea, e que elle brevemente partiria *para lá*.

5 Os que pois, disse, d'entre vós podem, desçam juntamente *comigo*, e, se n'este varão houver algum crime, accusem-n'o.

6 E, não se havendo entre elles detido mais de dez dias, desceu a Cesarea; e no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.

7 E, chegando elle, o rodeiaram os judeus que haviam descido de Jerusalem, trazendo contra Paulo muitas e graves accusações, que não podiam provar.

8 Pelo que, em *sua* defeza, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra Cesar.

9 Porém Festo, querendo comprazer com os judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalem, e ser lá perante mim julgado ácerca d'estas *coisas*?

10 E Paulo disse: Estou perante o tribunal de Cesar, onde convem que seja julgado; não fiz aggravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes;

11 Porque, se fiz algum aggravo, ou commetti alguma *coisa* digna de morte, não recuso morrer; porém, se nada ha das *coisas* de que estes me accusam, ninguem me pode entregar a elles; appello para Cesar.

12 Então Festo, tendo fallado com o conselho, respondeu: Appellaste para Cesar? para Cesar irás.

13 E, passados alguns dias, o rei Agrippa e Berenice vieram a Cesarea, a saudar Festo.

14 E, como ali se detiveram muitos dias, Festo contou ao rei os negocios de Paulo, dizendo: Um *certo* varão foi deixado por Felix *aquí* preso,

15 Por cujo respeito os principaes dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, estando eu em Jerusalem, compareceram *perante mim*, pedindo sentença contra elle.

16 Aos quaes respondi não ser costume dos romanos entregar algum homem á morte, sem que o accusado tenha presentes os seus accusadores, e

tenha logar de defender-se da accusação.

17 De sorte que, chegando elles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilacção alguma, assentado no tribunal, mandei trazer o homem.

Paulo perante o rei Agrippa.

18 Ácerca do qual, estando presentes os accusadores, nenhuma *coisa* apontaram d'aquellas que eu suspeitava.

19 Tinham, porém, contra elle algumas questões ácerca da sua superstição, e de um *certo* Jesus, defunto, que Paulo affirmava viver.

20 E, estando eu perplexo ácerca da inquirição d'esta causa, disse se queria ir a Jerusalem, e lá ser julgado ácerca d'estas *coisas*.

21 E, appellando Paulo para ser reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem até que o enviasse a Cesar.

22 Então Agrippa disse a Festo: Bem quizera eu tambem ouvir esse homem. E elle disse: Amanhã o ouvirás.

23 De sorte que, no dia seguinte, vindo Agrippa e Berenice, com muito apparato, e entrando no auditorio com os tribunos e varões principaes da cidade, trouxeram a Paulo por mandado de Festo.

24 E Festo disse: Rei Agrippa, e todos os varões que estaes presentes connosco: aqui vêdes aquelle de quem toda a multidão dos judeus me tem fallado, tanto em Jerusalem como aqui, clamando que não convem que viva mais.

25 Porém, achando eu que nenhuma *coisa* digna de morte fizera, e appellando elle mesmo tambem para Augusto, tenho determinado enviar-lh'o.

26 Do qual não tenho *coisa* alguma certa que escreva ao meu senhor, pelo que perante vós o trouxe, e mórmente perante ti, ó rei Agrippa, para que, feita informação, tenha alguma coisa que escrever.

27 Porque me parece contra a razão enviar um preso, e não notificar contra elle as accusações.

26 DEPOIS Agrippa disse a Paulo: Permite-se-te fallar por ti mesmo. Então Paulo, estendendo a mão em sua defeza, respondeu:

2 Tenho-me por venturoso, ó rei Agrip-

pa, de que perante ti me haja hoje de defender de todas as *coisas* de que sou accusado pelos judeus;

3 Mórmente *sabendo eu* que tens noticia de todos os costumes e questões que ha entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciencia.

4 A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o principio, em Jerusalem, entre os da minha nação, todos os judeus sabem:

5 Tendo conhecimento de mim desde o principio (se o quizerem testificar), como, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi phariseu.

6 E agora pela esperanza da promessa que por Deus foi feita a nossos paes estou *aqui* e sou julgado.

7 Á qual as nossas doze tribus esperam chegar, servindo a *Deus* continuamente, noite e dia. Por esta esperanza, ó rei Agrippa, eu sou accusado pelos judeus.

8 *Pois* que? julga-se *coisa* incrível entre vós que Deus resuscite os mortos?

9 Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus nazareno devia eu praticar muitos actos:

10 O que tambem fiz em Jerusalem. E, havendo recebido poder dos principaes dos sacerdotes, encerrei muitos dos sanctos nas prisões; e quando os matavam eu dava o meu voto.

11 E, castigando-os muitas vezes por todas as synagogas, os forcei a blasphemar. E, enfurecido demasiadamente contra elles, até nas cidades estranhas os persegui.

12 Ao que indo então a Damasco, com poder e commissão dos principaes dos sacerdotes,

13 Ao meio dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, a qual me rodeiou a mim e aos que iam comigo, com sua claridade.

14 E, caíndo nós todos por terra, ouvi uma voz que me fallava, e em lingua hebraica dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura *coisa* te é recalcitrar contra os aguilhões.

15 E disse eu: Quem és, Senhor? E elle respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

16 Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te appareci para isto; para te pôr por ministro e testemunha tanto

das *coisas* que tens visto como d'aquellas pelas quaes te apparecerei:

17 Livrando-te d'este povo, e dos gentios, a quem agora te envio,

18 Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres á luz, e do poder de Satanaz a Deus; para que recebam a remissão dos peccados, e sorte entre os sanctificados pela fé em mim.

19 Pelo que, ó rei Agrippa, não fui desobediente á visão celestial.

20 Antes annunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalem, e por toda a terra da Judea, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa d'isto os judeus lançaram mão de mim no templo, e procuraram matar-me.

22 Porém, alcançando soccorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, testificando tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os prophetas e Moysés disseram que devia acontecer,

23 Isto é, que o Christo devia padecer, e, sendo o primeiro da resurreição dos mortos, devia annunciar a luz a este povo e aos gentios.

24 E, dizendo elle isto em sua defeza, disse Festo em alta voz: Deliras, Paulo: as muitas letras te fazem delirar.

25 Porém elle disse: Não deliro ó potentissimo Festo; antes fallo palavras de verdade e de um sáo juízo.

26 Porque o rei, diante de quem fallo com ousadia, sabe estas *coisas*, pois não creio que nada d'isto se lhe occulte; porque isto não se fez em qualquer canto.

27 Crês tu nos prophetas, ó rei Agrippa? Bem sei que crês.

28 E disse Agrippa a Paulo: Por pouco não me persuades a que me faça christão.

29 E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não sómente tu, mas tambem todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem taes qual eu sou, excepto estas cadeias.

30 E, dizendo elle isto, se levantou o rei, e o presidente, e Berenice, e os que com elles estavam assentados.

31 E, apartando-se a uma banda, fallavam uns com os outros, dizendo: Este

homem nada fez digno de morte ou de prisões.

32 E Agrippa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera appellado para Cesar.

Paulo é mandado para Italia; o naufragio do navio.

27 E, COMO se determinou que havíamos de navegar para a Italia, entregaram Paulo, e alguns outros presos, a um centurião por nome Julio, da cohorte augusta.

2 E, embarcando nós em um navio adramytino, partimos navegando pelos logares da Asia, estando connosco Aristarcho, macedonio, de Thessalonica.

3 E chegámos no *dia* seguinte a Sidon, e Julio, tratando Paulo humanamente, *lhe* permittiu ir ver os amigos, para que cuidassem d'elle.

4 E, partindo d'ali, fomos navegando abaixo de Chypre, porquanto os ventos eram contrarios.

5 E, tendo atravessado o mar, ao longo da Cilicia e Pamphylia, chegámos a Myrra, na Lycia.

6 E, achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Italia, nos fez embarcar n'elle.

7 E, indo já por muitos dias navegando vagarosamente, e havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegámos abaixo de Creta, junto de Salmone.

8 E, costeando-a difficilmente, chegámos a um *certo* lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Lasea.

9 E, passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, porquanto já tambem o jejum tinha passado, Paulo *os* admoestava,

10 Dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação ha de ser incommoda, e com muito damno, não só para o navio e carga, mas tambem para as nossas vidas.

11 Porém o centurião cria mais no piloto e no mestre, do que no que dizia Paulo.

12 E, não sendo aquelle porto commodo para invernar, os mais d'elles foram de parecer que se partisse d'ali para ver se podiam chegar a Phenix, *que é* um ponto de Creta que olha para a

banda do vento da Africa e do Coro, e invernar ali.

13 E, soprando o sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta.

14 Porém não muito depois deu n'ella um pé de vento, chamado euro-aquilão.

15 E, sendo o navio arrebatado por elle, e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixámos ir á tóa.

16 E, correndo abaixo de uma pequena ilha chamada Claudia, apenas podémos ganhar o batel,

17 Levado para cima o qual, usaram de *todos* os remedios, cingindo o navio; e, temendo darem á costa na Syrte, amainadas as vélas, assim foram á tóa.

18 E, andando nós agitados por uma vehemente tempestade, no *dia* seguinte alliviamos o navio.

19 E ao terceiro *dia* nós mesmos, com as nossas proprias mãos, lançámos ao mar a armação do navio.

20 E, não apparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrellas, e opprimindo-nos uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperanza de nos salvarmos.

21 E, havendo já muito que se não comia, então Paulo, pondo-se em pé no meio d'elles, disse: Fôra na verdade razoavel, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e evitar *assim* este incommodo e esta perdição.

22 Porém agora vos admoesto a que tenhaes bom animo, porque não se perderá a vida *de nenhum* de vós, mas sómente o navio.

23 Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo,

24 Dizendo: Paulo, não temas: importa que sejas apresentado a Cesar, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, ó varões, tende bom animo; porque creio em Deus, que ha de acontecer assim como a mim me foi dito.

26 Porém é necessario irmos dar n'uma ilha.

27 E, quando chegou a decima quarta noite, sendo impellidos de uma e outra banda no mar Adriatico, lá pela meia

noite suspeitaram os marinheiros de que estavam proximos d'algu ma terra.

28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; e, passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29 E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da pôpa quatro ancoras, desejando que viesse o dia.

30 Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio, e deitando o batel ao mar, como que querendo lançar as ancoras pela prôa,

31 Disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.

32 Então os soldados cortaram os cabos do batel, e o deixaram cair.

33 E entretanto que o dia vinha, Paulo exhortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: É *já* hoje o decimo quarto dia que esperaes, e permaneceis sem comer, não havendo provado nada.

34 Portanto, exhorto-vos a que comaes alguma coisa, pois importa para a vossa saude; porque nem um cabello da cabeça de qualquer de vós cairá.

35 E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos; e, partindo-o, começou a comer.

36 E, tendo já todos bom animo, pozeram-se tambem a comer.

37 E eramos por todos no navio duzentas e setenta e seis almas.

38 E, refeitos *já* da comida, alliviarão o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E, sendo já dia, não conheceram a terra; porém enxergaram uma enseada que tinha praia, e consultaram-se sobre se deveriam encalhar n'ella o navio.

40 E, levantando as ancoras, deixaram-n'o ir ao mar, largando tambem as amarras do leme; e, alçando a véla maior ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Dando, porém, em lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a prôa, ficou immovel, porém a pôpa abria-se com a força das ondas.

42 Então o conselho dos soldados foi que matassem os presos para que nenhum fugisse, escapando a nado.

43 Porém o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que podessem nadar se lançassem primeiro ao mar, e se salvassem em terra;

44 E os demais, uns em taboas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos se salvaram em terra.

Paulo em Melita.

28 E, HAVENDO escapado, então souberam que a ilha se chamava Melita.

2 E os barbaros usaram comnosco de não pouca humanidade; porque, accendendo um grande fogo, nos recolheram a todos por causa da chuva que sobrevinha, e por causa do frio.

3 E, havendo Paulo ajuntado *uma* quantidade de vides, e pondo-as no fogo, uma vibora, fugindo do calor, lhe accommetteu a mão.

4 E os barbaros, vendo-lhe a bicha pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, a quem, escapando do mar, a Justiça não deixa viver.

5 Porém, sacudindo elle a bicha no fogo, não padeceu nenhum mal.

6 E elles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; porém, tendo esperado *já* muito, e vendo que nenhum incommodo lhe sobrevinha, mudando *de parecer*, diziam que era um deus.

7 E ali, proximo d'aquelle mesmo lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Publio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por tres dias.

8 E aconteceu que o pae de Publio estava de cama enfermo de febres e dysenteria, ao qual Paulo foi *ver*, e, havendo orado, poz as mãos sobre elle, e o curou.

9 Feito pois isto, vieram tambem ter com elle os demais que na ilha tinham enfermidades, e sararam.

10 Os quaes nos honraram tambem com muitas honras: e, havendo de navegar, *nos* proveram das coisas necessarias.

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua propria casa durante dois annos.

11 E tres mezes depois partimos n'um navio de Alexandria que invernára na ilha, o qual tinha por insignia Castor e Pollux.

12 E, chegando a Syracusa, ficámos ali tres dias.

13 D'onde, indo costeando, viemos a Rhegio; e um dia depois, soprando um vento do sul, chegámos no segundo dia a Puteolos.

14 Onde, achando *alguns* irmãos, nos rogaram que por sete dias ficassemos com elles; e assim fomos a Roma.

15 E de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro á praça d'Appio e ás tres Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus, e tomou animo.

16 E, logo que chegámos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exercitos; porém a Paulo se lhe permittiu morar sobre si á parte, com o soldado que o guardava.

17 E aconteceu que, tres dias depois, Paulo convocou os que eram principaes dos judeus, e, juntos elles, lhes disse: Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim *todavia* preso desde Jerusalem, entregue nas mãos dos romanos;

18 Os quaes, havendo-me examinado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte.

19 Porém, oppondo-se os judeus, foi-me forçoso appellar para Cesar, não tendo, contudo, de que accusar a minha nação.

20 Assim que por esta causa vos chamei, para *vos* ver e fallar; porque pela esperança d'Israel estou com esta cadeia.

21 Porém elles lhe disseram: Nós não recebemos ácerca de ti cartas *algumas* da Judea, nem, vindo aqui algum dos irmãos, *nos* annunciou ou fallou de ti mal algum.

22 Porém bem quizeramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta seita, notorio nos é que em toda a parte se falla contra ella.

23 E, havendo-lhe elles assignalado um dia, muitos foram ter com elle á pousada, aos quaes declarava e testificava o reino de Deus, e procurava persuadil-os á fé de Jesus, tanto pela lei de Moysés como *pelos* prophetas, desde pela manhã até á tarde.

24 E alguns criam no que se dizia; porém outros não criam.

25 E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta pa-

lavra: Bem fallou o Espirito Sancto a nossos paes pelo propheta Isaías,

26 Dizendo: Vae a este povo, e dize: De ouvido ouvireis, e de maneira nenhuma entenderéis; e, vendo, vereis, e de maneira nenhuma perceberéis.

27 Porque o coração d'este povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam e eu os cure.

28 Seja-vos pois notorio que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e elles a ouvirão.

29 E, havendo elle dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.

30 E Paulo ficou dois annos inteiros na sua propria habitação que alugára, e recebia todos quantos vinham vê-lo;

31 Prêgando o reino de Deus, e ensinando com toda a ousadia as *coisas* pertencentes ao Senhor Jesus Christo, sem impedimento algum.

EPISTOLA DE S. PAULO

AOS ROMANOS.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, servo de Jesus Christo, chamado *para* apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 Que antes havia promettido pelos seus prophetas nas sanctas escripturas,

3 Ácerca de seu Filho, que foi gerado da descendencia de David segundo a carne,

4 Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espirito de sanctificação, pela resurreição dos mortos, Jesus Christo Nosso Senhor,

5 Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediencia da fé entre todas as gentes pelo seu nome,

6 Entre os quaes sois tambem vós, os chamados de Jesus Christo.

7 A todos os que estaes em Roma, amados de Deus, chamados sanctos: Graça e paz de Deus nosso pae, e do Senhor Jesus Christo.

A fé dos romanos; Paulo anheia vel-os.

8 Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Christo, ácerca de vós todos, porque em todo o mundo é annunciada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espirito no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,

[Port.]

10 Rogando sempre em minhas orações que n'algun tempo, pela vontade de Deus, se me offereça boa occasião de ir ter convosco.

11 Porque deesejo ver-vos, para vos communicar algum dom espirital, afim de que sejaes confortados;

12 Isto é: para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mutua, assim vossa como minha.

13 Porém, irmãos, não quero que ignoreis que muitas vezes propuz ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para tambem ter entre vós algum fructo, como tambem entre os demais gentios.

14 Eu sou deverdor, tanto a gregos como a barbaros, tanto a sabios como a ignorantes.

15 Assim que, quanto a mim, estou prompto para tambem vos annunciar o evangelho, a vós que estaes em Roma.

A justiça pela fé; o assumpto da epistola.

16 Porque não me envergonho do evangelho de Christo, pois é o poder de Deus para salvação a todo aquelle que crê; primeiro ao judeu, e tambem ao grego.

17 Porque n'elle se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escripto: Mas o justo viverá da fé.

A idolatria e depravação dos gentios.

18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que deteem a verdade em injustiça.

19 Porquanto o que de Deus se pode conhecer n'elles está manifesto; porque Deus lh'o manifestou.

20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão creadas, para que fique inexcusáveis;

21 Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem *lhe* deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

22 Dizendo-se sabios, tornaram-se loucos.

23 E mudaram a gloria do Deus incorruptível em similitude de imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrupedes, e de reptis.

24 Pelo que também Deus os entregou ás concupiscencias de seus corações, á immundícia, para deshonorarem seus corpos entre si:

25 Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a creatura do que o Creador, que é bendito eternamente. Amen.

26 Pelo que Deus os abandonou ás paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrario á natureza.

27 E, similhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflammaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, commettendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

28 E, como elles se não importaram de reconhecer a Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convem;

29 Estando cheios de toda a iniquidade, fornicção, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicidio, contenda, engano, malignidade;

30 Murmuradores, detractores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presumpçosos, inventores de

males, desobedientes aos paes e ás mães;

31 Nescios, infieis nos contractos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;

32 Os quaes, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que praticam taes coisas), não sómente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

A impenitencia dos judeus; a justiça de Deus.

2 PORTANTO, és inexcusavel quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condemnas a ti mesmo n'aquillo em que julgas o outro; pois tu, que julgas, fazes as mesmas *coisas*.

2 E bem sabemos que o juizo de Deus é segundo a verdade sobre os que taes *coisas* fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas os que fazem taes *coisas*, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juizo de Deus?

4 Ou desprezas tu as riquezas da tua benignidade, e paciencia e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, enthesouras ira para o dia da ira e da manifestação do juizo de Deus;

6 O qual recompensará cada um segundo as suas obras;

7 A saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram gloria, e honra e incorrupção;

8 Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, e desobedientes á verdade e obedientes á injustiça.

9 Tribulação e angustia sobre toda a alma do homem que obra o mal; primeiramente do judeu e também do grego;

10 Gloria, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego;

11 Porque, para com Deus, não ha acceção de pessoas.

12 Porque todos os que sem lei peccaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei peccaram pela lei serão julgados.

13 Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus: mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

14 Porque, quando os gentios, que não teem lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo estes lei, para si mesmos são lei;

15 Os quaes mostram a obra da lei escripta em seus corações, testificando juntamente a sua consciencia, e seus pensamentos, ora accusando-se, ora defendendo-se;

16 No dia em que Deus ha de julgar os segredos dos homens, por Jesus Christo, segundo o meu evangelho.

Os judeus são inexcusaveis; a verdadeira circuncisão.

17 Eis que tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

18 E sabes a sua vontade e approvas as coisas excellentes, sendo instruido por lei;

19 E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20 Instruidor dos nescios, mestre de creanças, que tens a forma da sciencia e da verdade na lei;

21 Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que prégas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os idolos, commettes sacrilegio?

23 Tu, que te glorias na lei, deshonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Porque, como está escripto, o nome de Deus é blasphemado entre os gentios por causa de vós.

25 Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; porém, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

26 Pois, se a incircuncisão guarda os preceitos da lei, porventura a sua incircuncisão não será reputada como circuncisão?

27 E, a que por natureza é incircuncisão, se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

28 Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

29 Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão é a do coração, no espirito, não na letra: cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

O privilegio dos judeus; a justiça de Deus.

3 QUAL é logo a vantagem do judeu?

3 Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em toda a maneira, porque, quanto ao primeiro, as palavras de Deus lhe foram confiadas,

3 Pois que? Se alguns foram incredulos, a sua incredulidade aniquilará a fé de Deus?

4 De maneira nenhuma; antes seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escripto: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fôres julgado.

5 E, se a nossa injustiça recommendar a justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Fallo como homem)

6 De maneira nenhuma: d'outro modo, como julgará Deus o mundo?

7 Porque, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para gloria sua, porque sou ainda julgado tambem como peccador?

8 E não dizemos (como somos blasphemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens: cuja condemnação é justa.

Todos os homens estão debaixo do peccado.

9 Pois que? Somos nós mais excellentes? de maneira nenhuma, pois já d'antes demonstrámos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do peccado;

10 Como está escripto: Não ha justo, nem ainda um:

11 Não ha ninguem que entenda; não ha ninguem que busque a Deus:

12 Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não ha quem faça o bem, não ha nem um só:

13 A sua garganta é um sepulchro aberto: com as suas linguas tratam enganosamente: peçonha de aspides está debaixo de seus labios:

14 Cuja bocca está cheia de maldição e amargura:

15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue:

16 Em seus caminhos ha destruição e miseria:

17 E não conheceram o caminho da paz:

18 Não ha temor de Deus diante de seus olhos.

19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a bocca se feche e todo o mundo seja condemnavel *diante* de Deus.

20 Por isso nenhuma carne será justificada diante d'elle pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do peccado.

A justificação pela fé em Jesus Christo.

21 Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos prophetas;

22 Isto é, a justiça de Deus pela fé de Jesus Christo para todos e sobre todos os que crêem; porque não ha differença.

23 Porque todos peccaram e destituidos estão da gloria de Deus;

24 Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redempção que ha em Christo Jesus:

25 Ao qual Deus propoz para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstração da sua justiça, pela remissão dos peccados d'antes commettidos, sob a paciência de Deus;

26 Para demonstração da sua justiça n'este tempo presente, para que elle seja justo e justificador d'aquelle que tem fé em Jesus.

27 Onde *está* logo a jactancia? É excluida. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.

28 Concluimos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.

29 Deus é porventura sómente dos judeus? E não é também dos gentios? Também dos gentios, certamente.

30 Porque *ha* um só Deus que justificará pela fé a circumcisão, e pela fé a incircumcisão.

31 Annullamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.

Abrahão foi justificado pela fé.

4 QUE diremos pois ter achado Abrahão, nosso pae segundo a carne?

2 Porque, se Abrahão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

3 Pois, que diz a Escripura? Creu Abrahão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

4 Ora áquelle que obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a divida.

5 Porém áquelle que não obra, mas crê n'aquelle que justifica o impio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

6 Como também David declara bemaventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:

7 Bemaventurados aquelles cujas maldades são perdoadas, e cujos peccados são cobertos:

8 Bemaventurado o homem a quem o Senhor não imputa o peccado.

9 *Vem* pois esta bemaventurança sobre a circumcisão só, ou também sobre a incircumcisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abrahão.

10 Como *lhe* foi pois imputada? Estando na circumcisão ou na incircumcisão? Não na circumcisão, mas na incircumcisão.

11 E recebeu o signal da circumcisão, sello da justiça da fé que teve na incircumcisão, para que fosse pae de todos os que crêem, estando na incircumcisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada:

12 E fosse pae da circumcisão, d'aquelles que não sómente são da circumcisão, mas que também andam nas pisadas da fé de nosso pae Abrahão, que tivera na incircumcisão.

13 Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não *foi feita* pela lei a Abrahão, ou á sua posteridade, mas pela justiça da fé.

14 Porque, se os que *são* da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

15 Porque a lei obra a ira. Porque onde não ha lei também não ha transgressão.

16 Portanto é pela fé, para que *seja* segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não sómente á que é da lei, mas também á que é da fé de Abrahão, o qual é pae de todos nós;

17 (Como está escripto: Por pae de muitas nações te constituí) perante aquelle no qual creu, *a saber*, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem.

18 O qual, em esperança, creu contra

a esperança, que seria feito pae de muitas nações, conforme o que *lhe* fôra dito: Assim será a tua descendencia.

19 E não enfraqueceu na fé, nem attentou para o seu proprio corpo já amortecido, pois era já de quasi cem annos, *nem* tão pouco para o amortecimento do ventre de Sarah.

20 E não duvidou da promessa de Deus por desconfiança, mas foi fortificado na fé, dando gloria a Deus;

21 E estando certissimo de que o que elle tinha promettido tambem era poderoso para o fazer.

22 Pelo que isso *lhe* foi tambem imputado como justica.

23 Ora não só por elle está escripto, que *lhe* fosse imputado,

24 Mas tambem por nós, a quem será imputado, os que cremos n'aquelle que dos mortos resuscitou a Jesus nosso Senhor;

25 O qual por nossos peccados foi entregue, e resuscitou para nossa justificação.

Justificação pela fé e paz com Deus.

5 SENDO pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Christo;

2 Pelo qual tambem temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da gloria de Deus.

3 E não sómente *isto*, mas tambem nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciencia,

4 E a paciencia a experiencia, e a experiencia a esperança.

5 E a esperança não confunde, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espirito Sancto que nos foi dado.

6 Porque Christo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos impios.

7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse tambem morrer.

8 Mas Deus recommenda o seu amor para conosco, em que Christo morreu por nós, sendo nós ainda peccadores.

9 Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por elle salvos da ira.

10 Porque se nós, sendo inimigos, fo-

mos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11 E não sómente *isto*, mas tambem nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Christo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

Por um homem vieram o peccado e a morte: por um homem tambem veio a graça que superabundou ao peccado.

12 Pelo que, como por um homem entrou o peccado no mundo, e pelo peccado a morte, assim tambem a morte passou a todos os homens por isso que todos peccaram.

13 Porque até á lei estava o peccado no mundo, porém o peccado não é imputado, não havendo lei.

14 Mas a morte reinou desde Adão até Moysés, até sobre aquelles que não peccaram á similhaça da transgressão de Adão, o qual é a figura d'aquelle que havia de vir.

15 Mas não é assim o dom gratuito como a offensa. Porque, se pela offensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, *que é* d'um só homem, Jesus Christo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom como a offensa, por um só que peccou. Porque o juizo veio de uma só offensa, na verdade, para condemnação, mas o dom gratuito veio de muitas offensas para justificação.

17 Porque, se pela offensa de um só, a morte reinou por esse um, muito mais os que recebem a abundancia da graça, e do dom da justica, reinarão em vida por um só, *que é* Jesus Christo.

18 Pois assim como por uma só offensa *veiu* o juizo sobre todos os homens para condemnação, assim tambem por um só acto de justica *veiu a graça* sobre todos os homens para justificação de vida.

19 Porque, como pela desobediencia de um só homem, muitos foram feitos peccadores, assim pela obediencia de um muitos serão feitos justos.

20 Entrou, porém, a lei para que a offensa abundasse; mas, onde o peccado abundou, superabundou a graça.

21 Para que, assim como o peccado reinou para a morte, tambem a graça

reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Christo nosso Senhor.

A graça não nos deixa permanecer no peccado, antes nos livra do poder do peccado.

6 QUE diremos pois? Permanecere-mos no peccado, para que a graça abunde?

2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o peccado, como viveremos ainda n'elle?

3 Ou não sabeis que todos quantos fomos baptizados em Jesus Christo fomos baptizados na sua morte?

4 De sorte que estamos sepultados com elle pelo baptismo na morte; para que, como Christo resuscitou dos mortos, pela gloria do Pae, assim andemos nós tambem em novidade de vida.

5 Porque, se fomos plantados juntamente com elle na semilhança da sua morte, tambem o seremos na da sua resurreição:

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com *elle* crucificado, para que o corpo do peccado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao peccado.

7 Porque o que está morto está justificado ao peccado.

8 Ora, se *já* morremos com Christo, cremos que tambem com elle viveremos:

9 Sabendo que, havendo Christo resuscitado dos mortos, já não morre: a morte não mais terá dominio sobre elle.

10 Pois, emquanto a morrer, de uma vez morreu para o peccado, mas, emquanto a viver, vive para Deus.

11 Assim tambem vós considerae-vos como mortos para o peccado, mas vivos para Deus em Christo Jesus nosso Senhor.

12 Não reine portanto o peccado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscencias;

13 Nem tão pouco apresenteis os vossos membros ao peccado por instrumentos de iniquidade; mas apresentae-vos a Deus, como vivos d'entre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o peccado não terá dominio sobre vós; pois não estaes debaixo da lei, mas debaixo da graça.

15 Pois que? Peccaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? de modo nenhum.

16 Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para obedecer sois servos d'aquelle a quem obedeceis, ou do peccado para a morte, ou da obediencia para a justiça?

17 Porém, graças a Deus que vós fostes servos do peccado, mas obedecestes de coração á forma de doutrina a que fostes entregues.

18 E, libertados do peccado, fostes feitos servos da justiça.

19 Fallo como homem, pela fraqueza da vossa carne: pois que, assim como apresentastes os vossos membros *para* servirem á immundicia, e á maldade para maldade, assim apresentae agora os vossos membros *para* servirem á justiça para sanctificação.

20 Porque, quando ereis servos do peccado, estaveis livres da justiça.

21 Pois que fructo tinheis então das coisas de que agora vos envergonhaes? porque o fim d'ellas é a morte.

22 Mas agora, libertados do peccado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fructo para sanctificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o salario do peccado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Christo Jesus nosso Senhor.

Estando mortos á lei, sirvamos a Deus em novidade de espirito. A lei opera em nós a morte. Lucta da carne com o espirito.

7 NÃO sabeis vós, irmãos (pois que fallo aos que sabem a lei), que a lei tem dominio sobre o homem por todo o tempo que vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, emquanto elle viver, está-lhe ligada pela lei; porém, morto o marido, está livre da lei do marido.

3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera, se fôr d'outro marido; porém, morto o marido, livre está da lei, de maneira que não será adúltera, se fôr d'outro marido.

4 Assim que, meus irmãos, tambem vós estaes mortos para a lei pelo corpo de Christo, para que sejaes d'outro, d'aquelle que resuscitou de entre os mor-

tos, a fim de que demos fructo para Deus.

5 Porque, quando estavamos na carne, as paixões dos peccados, que são pela lei, obravam em nossos membros para darem fructo para a morte.

6 Mas agora estamos livres da lei, estando mortos para aquillo em que estavamos retidos; para que sirvamos em novidade d'espirito, e não na velhice da letra.

7 Que diremos pois? É a lei peccado? De modo nenhum: mas eu não conheceria o peccado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscencia, se a lei não dissesse: Não cubiçarás.

8 Mas o peccado, tomando occasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscencia, porque sem a lei *estava* morto o peccado.

9 E eu, n'algum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o peccado, e eu morri;

10 E o mandamento que era para vida esse achei que me *era* para morte.

11 Porque o peccado, tomando occasião pelo mandamento, me enganou, e por elle *me* matou.

12 Assim que a lei *é* sancta, e o mandamento sancto, justo e bom.

13 Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o peccado, para que se mostrasse peccado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o peccado se fizesse excessivamente peccaminoso.

14 Porque bem sabemos que a lei *é* espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o peccado.

15 Porque o que faço não o approvo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço.

16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que *é* boa.

17 De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o peccado que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, isto *é*, na minha carne, não habita bem algum: porque o querer está em mim, mas não consigo effectuar o bem.

19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.

20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o peccado que habita em mim.

21 De sorte que acho esta lei *em mim*; que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23 Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do peccado que está nos meus membros.

24 Miseravel homem que eu sou! quem me livrará do corpo d'esta morte?

25 Dou graças a Deus por Jesus Christo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo á lei de Deus, mas com a carne á lei do peccado.

A nova vida debaixo da graça, segundo o espirito de sanctidade e adopção.

8 ASSIM que agora nenhuma condemnacão *ha* para os que *estão* em Christo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espirito.

2 Porque a lei do espirito de vida, em Christo Jesus, me livrou da lei do peccado e da morte.

3 Porque o que era impossivel á lei, porquanto estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em similitude da carne do peccado, e pelo peccado, condemnou o peccado na carne;

4 Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espirito.

5 Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as *coisas* da carne; mas os que *são* segundo o espirito para as *coisas* do espirito.

6 Porque a inclinação da carne *é* morte; mas a inclinação do espirito *é* vida e paz.

7 Porquanto a inclinação da carne *é* inimizade contra Deus, pois não *é* sujeita á lei de Deus, nem em verdade, o pode ser.

8 Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Porém vós não estaes na carne, mas no espirito, se *é* que o Espirito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espirito de Christo, esse tal não *é* d'elle.

10 E, se Christo *está* em vós, o corpo, na verdade, *está* morto por causa do peccado, mas o espirito vive por causa da justiça.

11 E, se o Espirito d'aquelle que dos mortos resuscitou a Jesus habita em vós, aquelle que dos mortos resuscitou a Christo tambem vivificará os vossos corpos mortaes, pelo seu Espirito que em vós habita.

12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não á carne para viver segundo a carne.

13 Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espirito mortificardes as obras do corpo, viveis.

14 Porque todos quantos são guiados pelo Espirito de Deus esses são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espirito de escravidão, para outra vez *estardes* em temor, porém recebestes o espirito de adopção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pae.

16 O mesmo Espirito testifica com o nosso espirito que somos filhos de Deus.

17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros tambem, herdeiros de Deus e coherdeiros de Christo; se porventura com *elle* padecemos, para que tambem com *elle* sejamos glorificados.

As primicias do Espirito; esperança, intercessão, eleição.

18 Porque para mim tenho por certo que as afflicções d'este tempo presente não *são* para comparar com a gloria que em nós ha de ser revelada.

19 Porque a paciente expectação da creatura espera a manifestação dos filhos de Deus.

20 Porque a creatura está sujeita á vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,

21 Na esperança de que tambem a mesma creatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da gloria dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a creatura juntamente geme e está com dôres de parto até agora.

23 E não só *ella*, porém nós mesmos, que temos as primicias do Espirito, tambem gememos em nós mesmos, esperando a adopção, a saber, a redempção do nosso corpo.

24 Porque em esperança somos salvos. Ora a esperança que se vê não é espe-

rança; porque o que alguém vê como o esperará?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, esperamol-o com paciência.

26 E da mesma maneira tambem o Espirito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convem, mas o mesmo Espirito intercede por nós com gemidos inexprimeis.

27 E aquelle que examina os corações, sabe qual seja a intenção do Espirito; porquanto elle segundo Deus, intercede pelos sanctos.

28 E sabemos que todas as *coisas* contribuem juntamente para o bem d'aquelles que amam a Deus, d'aquelles que são chamados por *seu* decreto.

29 Porque os que d'antes conheceu tambem os predestinou para *serem* conformes á imagem de seu Filho; para que seja o primogenito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou a estes tambem chamou; e aos que chamou a estes tambem justificou; e aos que justificou a estes tambem glorificou.

Cantico de victoria: Deus é por nós.

31 Que diremos pois a estas *coisas*? Se Deus é por nós, quem *será* contra nós?

32 Aquelle que nem mesmo a seu proprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará tambem com elle todas as *coisas*?

33 Quem intentará accusação contra os escolhidos de Deus? sendo Deus quem os justifica.

34 Quem os condemnará? sendo Christo quem morreu, ou antes quem resuscitou d'entre os mortos, o qual está á direita de Deus, e tambem intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Christo? A tribulação, ou a angustia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escripto: Por amor de ti somos entregues á morte todo o dia: somos reputados como ovelhas para o matadouro.

37 Mas em todas estas *coisas* somos mais do que vencedores, por aquelle que nos amou.

38 Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem

os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

39 Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra creatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Christo Jesus nosso Senhor.

Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel.

9 EM Christo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho juntamente a minha consciencia no Espirito Sancto):

2 Que tenho grande tristeza e continua dôr no meu coração.

3 Porque eu mesmo desejara ser separado de Christo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 Que são israelitas, dos quaes é a adopção de filhos, e a gloria, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas:

5 Dos quaes são os paes, e dos quaes é Christo segundo a carne, o qual é Deus sobre todos, bendito eternamente: Amen.

A liberdade absoluta da graça de Deus.

6 Não, porém, que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são d'Israel são israelitas;

7 Nem por serem descendencia de Abrahão são todos filhos; mas: Em Isaac será chamada a tua descendencia.

8 Isto é: não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendencia.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sarah terá um filho.

10 E não sómente *esta*, mas tambem Rebecca, quando concebeu de um, de Isaac, nosso pae;

11 Porque, não tendo *elles* ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o proposito de Deus, segundo a eleição, ficasse *firme*, não por causa das obras, mas por aquelle que chamava),

12 Foi-lhe dito a ella: O maior servirá o menor.

13 Como está escripto: Amei Jacob, e aborreci Esaú.

14 Que diremos pois? *que ha* injustiça da parte de Deus? de maneira nenhuma.

15 Pois diz a Moysés: Compadecer-me-hei de quem me compadece, e terei

misericordia de quem eu tiver misericordia.

16 De sorte que não é do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.

17 Porque diz a Escriptura a Pharaó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja annunciado em toda a terra.

18 De sorte que se compadece de quem quer, e endurece a quem quer.

19 Dir-me-has então: Porque se queixa elle ainda? Porquanto, quem resiste á sua vontade?

20 Mas antes, ó homem, quem és tu, que contestas contra Deus? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Porque me fizeste assim?

21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para deshonra?

22 E que direis se Deus, querendo mostrar a *sua* ira, e dar a conhecer o seu poder, supportou com muita paciencia os vasos da ira, preparados para perdição;

23 Para que tambem dêsse a conhecer as riquezas da sua gloria nos vasos de misericordia, que para gloria *já* d'antes preparou,

24 Os quaes *somos* nós, a quem tambem chamou, não só d'entre os judeus, mas tambem d'entre os gentios?

25 Como tambem diz em Oseas: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada á que não era amada.

26 E succederá *que* no logar em que lhes foi dito: Vós não *sois* meu povo; ahí serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Tambem Isaías clamava ácerca d'Israel: Ainda que o numero dos filhos d'Israel seja como a arcia do mar, o restante será salvo.

28 Porque o Senhor consummará e abreviará a sua palavra em justiça; pois fará breve a sua palavra sobre a terra.

29 E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exercitos nos não deixára descendencia, foramos feitos como Sodoma, e seriamos semelhantes a Gomorrah.

30 Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? *Sim*, porém a justiça que é pela fé.

31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou á lei da justiça.

32 Porque? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; porque tropeçaram na pedra de tropeço;

33 Como está escripto: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escandalo; e todo aquelle que crêr n'ella não será confundido.

Os judeus rejeitam a justiça de Deus.

10 IRMÃOS, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel, é para sua salvação.

2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento.

3 Porque, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua propria justiça, não se sujeitaram á justiça de Deus.

4 Porque o fim da lei é Christo para justiça de todo aquelle que crê.

5 Porque Moysés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por ellas.

6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Christo).

7 Ou, quem descerá ao abysmo? (isto é, a tornar a trazer, dos mortos a Christo).

8 Mas qué diz? A palavra está junto de ti, na tua bocca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que prégamos,

9 A saber: Se com a tua bocca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração crêres que Deus o resuscitou dos mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para a justiça, e com a bocca se faz confissão para a salvação.

11 Porque a Escripura diz: Todo aquelle que n'elle crêr não será confundido.

12 Porque não ha differença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque todo aquelle que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como pois invocarão aquelle em quem não creram? e como crerão n'aquelle de quem não ouviram? e como ouvirão, se não ha quem prégue?

15 E como prégarão, se não forem enviados? como está escripto: Quão for-

mosos são os pés dos que annunciam a paz, dos que annunciam coisas boas!

16 Mas nem todos obedecem ao evangelho; porque Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa prégacao?

17 De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu o som d'elles, e as suas palavras até aos confins do mundo.

19 Mas digo: Porventura Israel não o conheceu? Primeiramente diz Moysés: Eu vos metterei em ciumes com aquelles que não são povo, com gente insensata vos provocarei á ira.

20 E Isaías se atreve, e diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam.

21 Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

O futuro de Israel.

11 DIGO pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque tambem eu sou israelita, da descendencia d'Abrahão, da tribu de Benjamin.

2 Deus não rejeitou o seu povo, o qual antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escripura diz de Elias? Como falla a Deus contra Israel, dizendo:

3 Senhor, mataram os teus prophetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma.

4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim pois tambem agora n'este tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça.

6 E, se é por graça, já não é pelas obras: de outra maneira, a graça já não é graça. E, se é pelas obras, já não é graça: de outra maneira a obra já não é obra.

7 Pois que? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

8 Como está escripto: Deus lhes deu espirito de profundo somno; olhos para não vêrem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia d'hoje.

9 E David diz: Torne-se-lhes a sua

mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço e em sua retribuição;

10 Escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.

11 Digo pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda *veiu* a salvação aos gentios, para os incitar á emulação.

12 E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude?

13 Porque convosco fallo, gentios, que, emquanto fôr apostolo dos gentios, glorificarei o meu ministerio;

14 *Para ver* se de alguma maneira posso incitar á emulação *os* da minha carne, e salvar alguns d'elles.

15 Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual *será* a sua admissão, senão a vida d'entre os mortos?

16 E, se as primícias *são* sanctas, tambem a massa o é; se a raiz é sancta, tambem os ramos o são.

17 E, se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar d'elles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

18 Não te glories contra os ramos; e, se contra *elles* te gloriaries, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20 Bem: por incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé: não te ensoberbeças, mas teme.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturaes, *teme* que te não poupe a ti tambem.

22 Considera pois a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; porém para contigo, a benignidade de Deus, se permaneces na sua benignidade; de outra maneira, tambem tu serás cortado.

23 Porém tambem elles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

24 Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro, e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturaes, serão enxertados na sua propria oliveira?

25 Porque não quero, irmãos, que igno-

reis este segredo (para que não presumas de vós mesmos): que o endurecimento *veiu* em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26 E assim todo o Israel será salvo, como está escripto: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacob as impiedades.

27 E este *será* o meu concerto com elles, quando eu tirar os seus peccados.

28 Assim que, quanto ao evangelho, *são* inimigos por causa de vós; mas, quanto á eleição, amados por causa dos paes.

29 Porque os dons e a vocação de Deus *são* sem arrependimento.

30 Porque assim como vós tambem antigamente fostes desobedientes a Deus, porém agora alcançastes misericordia pela desobediencia d'elles,

31 Assim tambem estes agora foram desobedientes, para tambem alcançarem misericordia pela vossa misericordia.

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediencia, para com todos usar de misericordia.

Hymno de adoração.

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da sciencia de Deus! Quão insondaveis *são* os seus juizos, e quão inexcrutaveis os seus caminhos!

34 Porque quem comprehendeu o intento do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu primeiro a elle, e lhe será recompensado?

36 Porque d'elle e por elle, e para elle, *são* todas as coisas; gloria pois a elle eternamente. Amen.

Consagração a Deus; humildade e fidelidade no uso de seus dons.

12 ROGO-VOS pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrificio vivo, sancto e agradável a Deus, *que é* o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformae-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual *seja* a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

3 Porque pela graça, que me é dada,

digo a cada um d'entre vós que não saiba mais do que convem saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros teem a mesma operação,

5 Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Christo, mas membros uns dos outros.

6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, ou seja prophesia, seja ella segundo a medida da fé;

7 Ou seja ministerio, seja em ministrar; ou o que ensina em ensinar;

8 Ou o que exhorta, em exhortar; o que reparte, em simplicidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericordia, com alegria.

O amor, o fervor, a humildade, a beneficencia.

9 O amor *seja* não fingido. Aborrecei o mal e apegae-vos ao bem.

10 Amae-vos cordealmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 Não sejaes vagarosos no cuidado: sede fervorosos no espirito, servindo ao Senhor;

12 Alegrae-vos na esperanza, sede pacientes na tribulação, perseverae na oração;

13 Communicae com os sanctos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;

14 Abençoe aos que vos perseguem, abençoe, e não amaldiçoeis;

15 Alegrae-vos com os que se alegram; e chorea com os que choram;

16 *Sede* unanimes entre vós; não ambiçioneis *coisas* altivas, mas accommodae-vos ás humildes; não sejaes sabios em vós mesmos;

17 A ninguém torneis mal por mal; procurea as *coisas* honestas, perante todos os homens.

18 Se *fôr* possivel, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dae logar á ira, porque está escripto: *Minha é a vingança; eu recompensarei*, diz o Senhor.

20 Portanto, se o teu inimigo tiver

fome, dá-lhe de comer: se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brazas de fogo sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Submissão á auctoridade.

13 TODA a alma esteja sujeita ás potestades superiores; porque não ha potestade senão de Deus; e as potestades que ha são ordenadas por Deus.

2 Por isso quem resiste á potestade resiste á ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condemnnação.

3 Porque os magistrados não são para temor das boas obras, senão das más. Queres tu pois não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor d'ella.

4 Porque elle é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, vingador para castigar o que faz o mal.

5 Portanto é necessario estar sujeito, não sómente pelo castigo, mas tambem pela consciencia.

6 Porque por isso tambem pagaes tributos: porque são ministros de Deus, attendendo sempre a isto mesmo.

7 Portanto dae a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo: a quem imposto, imposto: a quem temor, temor: a quem honra, honra.

O amor ao proximo, a vigilancia, a pureza.

8 A ninguém devaeis coisa alguma, senão o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

9 Porque isto: Não adulterarás: Não matarás: Não furtarás: Não darás falso testemunho: Não cubicarás: e se *ha* algum outro mandamento, n'esta palavra se resume: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo.

10 O amor não faz mal ao proximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor.

11 E isto, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do somno; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando crêmos.

12 A noite é passada, e o dia é chega-

do. Rejeitemos pois as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos honestamente, como de dia: não em glotonerias, nem em bebedeiras, nem em deshonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

14 Mas vesti-vos do Senhor Jesus Christo, e não tenhaes cuidado da carne em suas concupiscencias.

Tolerancia para com os fracos na fé.

14 ORA, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas de disputas.

2 Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é enfermo, come legumes.

3 O que come não despreze ao que não come; e o que não come não julgue ao que come; porque Deus o recebeu por seu.

4 Quem és tu, que julgas ao servo alheio? Para seu proprio Senhor está em pé ou cae; porém estará firme; porque poderoso é Deus para o firmar.

5 Um faz differença entre dia e dia, mas outro julga *eguaes* todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu proprio animo.

6 Aquelle que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia, para o Senhor o não faz. O que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus.

7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.

8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos: se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

9 Porque para isto tambem morreu Christo, e resuscitou, e tornou a viver; para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.

10 Mas tu, porque julgas a teu irmão? Ou tu, tambem, porque desprezas a teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Christo.

11 Porque está escripto: Vivo eu, diz o Senhor: *que todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a língua confessará a Deus.*

12 De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade.

13 Assim que não nos julgemos mais uns aos outros; mas antes julgae isto, não pôr tropeço ou escandalo ao irmão.

14 Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesmo immunda senão para aquelle que a tem por immunda, para esse é immunda.

15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas com a tua comida aquelle por quem Christo morreu.

16 Não seja pois blasphemado o vosso bem;

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espirito Sancto.

18 Porque quem n'isto serve a Christo agradável é a Deus e acceito aos homens.

19 Sigamos pois as *coisas* que *servem* para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que todas as *coisas* são limpas, mas é mau para o homem que come com escandalo.

21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer *outras coisas* em que teu irmão tropece, ou se scandalize, ou se enfraqueça.

22 Tens tu fé? Tem-n'a em ti mesmo diante de Deus. Bemaventurado aquelle que não se condemna a si mesmo no que approva.

23 Mas aquelle que duvida, se come está condemnado, porque não come por fé; e tudo que não é de fé é peccado.

Christo dá-nos o exemplo da abnegação.

15 MAS nós, que somos fortes, devemos supportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2 Portanto cada um de nós agrade ao seu proximo no que é bom para edificação.

3 Porque tambem Christo não agradou a si mesmo, mas, como está escripto: Sobre mim cairam as injurias dos que te injuriavam.

4 Porque todas as *coisas* que d'antes foram escriptas, para nosso ensino foram escriptas, para que pela paciencia e consolação das Escripturas tenhamos esperança.

5 Ora o Deus de paciencia e consolação vos conceda que entre vós sin-taes uma mesma coisa, segundo Jesus Christo.

6 Para que concordes, a uma bocca, glorifiqueis ao Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo.

7 Portanto recebei uns aos outros, como tambem Christo nos recebeu para gloria de Deus.

8 Digo pois que Jesus Christo foi ministro da circumcissão, por causa da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos paes;

9 E para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericordia, como está escripto: Portanto eu te confessarei entre os gentios, e cantarei ao teu nome.

10 E outra vez diz: Alegrae-vos, gentios, com o seu povo.

11 E outra vez: Louvae ao Senhor, todos os gentios, e celebrae-o, todos os povos.

12 E outra vez diz Isaías: Uma raiz de Jessé haverá, e n'aquelle que se levantar para reger os gentios esperarão os gentios.

13 Ora o Deus de esperanza vos encha de todo o gozo e paz na fé, para que abundeis em esperanza pela virtude do Espirito Sancto.

O apostolado e propositos de Paulo.

14 Porém, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que tambem vós mesmos estaes cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, e poderosos para tambem vos admoestardes uns aos outros.

15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como trazendo-vos outra vez isto á memoria, pela graça que por Deus me foi dada;

16 Para que seja ministro de Jesus Christo entre os gentios, administrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a offerta dos gentios, sanctificada pelo Espirito Sancto.

17 De sorte que tenho gloria em Jesus Christo nas coisas que pertencem a Deus.

18 Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Christo por mim não tenha feito, para obediencia dos gentios, por palavra e por obras;

19 Pelo poder dos signaes e prodigios, pela virtude do Espirito de Deus: de maneira que desde Jerusalem, e pelos arredores, até ao Illyrico, tenho prégado o evangelho de Jesus Christo.

20 E assim affectuosamente me esforcei em annunciar o evangelho, não onde Christo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio,

21 Antes, como está escripto: Aquelles a quem não foi annunciado o verão, e os que não ouviram o entenderão.

22 Pelo que tambem muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.

23 Mas agora, que não tenho mais demora n'estas partes, e tendo já ha muitos annos grande desejo de ir ter convosco.

24 Quando partir para Hespanha irei ter convosco; pois espero que de passagem vos verei e para lá serei acompanhado de vós, depois de ter gozado em parte da vossa presença.

25 Mas agora vou a Jerusalem para ministrar aos sanctos.

26 Porque pareceu bem á Macedonia e á Achaia fazerem uma collecta para os pobres d'entre os sanctos que estão em Jerusalem.

27 Porque lhes pareceu bem, e são-lhes devidores. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituaes, devem tambem ministrar-lhes os temporaes.

28 Assim que, concluido isto, e havendo-lhes consignado este fructo, de lá, passando por vós, irei a Hespanha.

29 E bem sei que, chegando a vós, chegarei com a plenitude da benção do evangelho de Christo.

30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Christo e pelo amor do Espirito, que combataes comigo em orações por mim a Deus;

31 Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judea, e que esta minha administração, que em Jerusalem faço, seja acceite aos sanctos;

32 Para que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco.

33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amen.

Recommendações, saudações e votos.

16 RECOMMENDO-VOS pois Phebe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cenchrea.

2 Para que a recebaes no Senhor, como convem aos sanctos e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

3 Saudae a Priscilla e a Aquila, meus cooperadores em Christo Jesus,

4 Que pela minha vida expozeram as suas cabeças; aos quaes não só eu agradeço, mas também todas as egrejas dos gentios.

5 Saudae também a igreja que está em sua casa. Saudae a Epéneto, meu amado, que é as primicias da Asia em Christo.

6 Saudae a Maria, que trabalhou muito por nós.

7 Saudae a Andronico e a Junia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quaes se assignalam entre os apóstolos e que foram antes de mim em Christo.

8 Saudae a Amplias, meu amado no Senhor.

9 Saudae a Urbano, nosso cooperador em Christo, e a Stachys, meu amado.

10 Saudae a Apelles, approvado em Christo. Saudae aos da familia d'Aristobulo.

11 Saudae a Herodião, meu parente. Saudae aos da familia de Narciso, os que estão no Senhor.

12 Saudae a Tryphena e a Tryphosa, as quaes trabalham no Senhor. Saudae á amada Persida, a qual muito trabalhou no Senhor.

13 Saudae a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

14 Saudae a Asyncrito, a Phlegonte, a Hermas, a Patrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com elles.

15 Saudae a Philologo e a Julia, a Nereu e a sua irmã, e a Olympia, e a todos os sanctos que com elles estão.

16 Saudae-vos uns aos outros com sancto osculo. As egrejas de Christo vos saudam.

17 E rogo-vos, irmãos, que vos acateleis dos que promovem dissensões e escandalos contra a doutrina que aprendestes; desviae-vos d'elles.

18 Porque os taes não servem a nosso Senhor Jesus Christo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simplices.

19 Porque a vossa obediencia é conhecida de todos. Comprazo-me pois em vós; e quero que sejaes sabios no bem, porém simplices no mal.

20 E o Deus de paz esmagará logo a Satanaz debaixo dos vossos pés. A graça de Nosso Senhor Jesus Christo seja comvosco. Amen.

21 Saudam-vos Timotheu, meu cooperador, e Lucio, e Jason, e Sosipater, meus parentes.

22 Eu, Tercio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

23 Sauda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja. Sauda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Christo seja com todos vós. Amen.

25 Ora, áquelle que é poderoso para vós confirmar segundo o meu evangelho, e a prégacao de Jesus Christo, conforme a revelação do mysterio que desde tempos eternos foi encoberto,

26 Mas agora se manifestou, e se notificou pelas Escripturas dos prophetas, segundo o mandamento do Deus eterno, para obediencia da fé entre todas as nações,

27 Ao unico Deus, sabio, seja gloria por Jesus Christo para todo o sempre. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS CORINTHIOS.

Prefacio, saudação e acção de graças.

1 PAULO (chamado apóstolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus), e o irmão Sosthenes.

2 A igreja de Deus que está em Corinto, aos sanctificados em Christo Jesus, chamados sanctos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Christo, *Senhor d'elles e nosso:*

3 Graça e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesus Christo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Christo.

5 Porque em todas as *coisas* sois enriquecidos n'elle, em toda a palavra e em todo o conhecimento

6 (Como o testemunho de Christo foi confirmado entre vós).

7 De maneira que nenhum dom vos falte, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Christo,

8 O qual vos confirmará também até ao fim, *para serdes* irreprehensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Christo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a communhão de seu Filho Jesus Christo nosso Senhor.

As dissensões na igreja de Corinto.

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Christo, que digaes todos uma mesma *coisa*, e que não haja entre vós dissensões; antes sejaes unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.

11 Porque de vós, irmãos meus, me foi notificado pelos da família de Chloe que ha contendas entre vós.

12 E digo isto, que cada um de vós

diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apollos, e eu de Cephas, e eu de Christo.

13 Está Christo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós baptizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós baptizei, senão a Crispo e a Gaio.

15 Para que ninguem diga que eu tenho baptizado em meu nome.

16 E baptizei também a família de Estephanas; além d'estes, não sei se baptizei algum outro.

17 Porque Christo enviou-me, não para baptizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Christo se não faça vã.

18 Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 Porque está escripto: Destruirei a sabedoria dos sabios, e aniquilarei a intelligencia dos intelligentes.

20 Onde está o sabio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor d'este seculo? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria d'este mundo?

21 Porque, como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sabedoria, aprouve a Deus salvar os cren-tes pela loucura da pregação.

22 Porque os judeus pedem signal, e os gregos buscam sabedoria;

23 Mas nós pré-gamos a Christo crucificado, que é escandalo para os judeus, e loucura para os gregos.

24 Porém para os que são chamados, tanto judeus como gregos, *lhes pré-gamos* a Christo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sabia do que os homens; e a fraqueza

de Deus é mais forte do que os homens.

26 Porque, vêde, irmãos a vossa vocação, que não muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres *são chamados*.

27 Mas Deus escolheu as *coisas* loucas d'este mundo para confundir as sabias; e Deus escolheu as *coisas* fracas d'este mundo para confundir as fortes;

28 E Deus escolheu as *coisas* vis d'este mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são;

29 Para que nenhuma carne se glorie perante elle.

30 Mas vós sois d'elle, em Jesus Christo, o qual nos foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e sanctificação, e redempção;

31 Para que, como está escripto: Aquelle que se gloria glorie-se no Senhor.

O character da pregação de Paulo em Corinto.

2 E EU, irmãos, quando fui ter convosco, annunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

2 Porque não me propuz saber *coisa* alguma entre vós, senão a Jesus Christo, e este crucificado.

3 E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

4 A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espirito e de poder;

5 Para que a vossa fé não fosse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

6 Todavia fallamos sabedoria entre os perfeitos; não porém a sabedoria d'este mundo, nem dos principes d'este mundo, que se aniquilam;

7 Mas fallamos a sabedoria de Deus, occulta em mysterio, a qual Deus ordenou antes dos seculos para nossa gloria;

8 A qual nenhum dos principes d'este mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da gloria.

9 Mas, como está escripto: *As coisas* que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, *são* as que Deus preparou para os que o amam.

10 Porém Deus nol-as revelou pelo seu

Espirito; porque o Espirito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

11 Porque, qual dos homens sabe as *coisas* do homem, senão o espirito do homem, que n'elle está? assim tambem ninguem sabe as *coisas* de Deus, senão o Espirito de Deus.

12 Porém nós não recebemos o espirito do mundo, mas o Espirito que provém de Deus; para que saibamos as *coisas* que nos são dadas por Deus.

13 As quaes tambem fallamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espirito Sancto ensina, comparando as *coisas* espirituaes com as espirituaes.

14 Mas o homem natural não comprehende as *coisas* do Espirito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendel-as, porquanto se discernem espiritualmente.

15 Porém o espiritual discerne bem todas as *coisas*, mas elle de ninguem é discernido.

16 Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instrui-lo? Mas nós temos a mente de Christo.

O espirito mundano causa dissensões nas egrejas.

3 E EU, irmãos, não vos pude fallar como a espirituaes, mas como a carnaes, como a meninos em Christo.

2 Com leite vos criei, e não com manjar, porque *ainda* não podieis, nem tão pouco ainda agora podeis;

3 Porque ainda sois carnaes: pois, *havendo* entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnaes, e não andaes segundo os homens?

4 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apollos: porventura não sois carnaes?

5 Pois quem é Paulo, e quem é Apollos, senão ministros pelos quaes crêstes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?

6 Eu plantei; Apollos regou; mas Deus deu o crescimento.

7 Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8 E o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho.

I. AOS CORINTHIOS, 4.

9 Porque nós somos cooperadores de Deus: vós sois lavoura de Deus e edificio de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, puz eu, como sabio architecto, o fundamento, e outro edifica sobre elle; mas veja cada um como edifica sobre elle.

11 Porque ninguem pode pôr outro fundamento, além do que *já* está posto, o qual é Jesus Christo.

12 E, se alguém sobre este fundamento edificar oiro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13 A obra de cada um se manifestará; porque o dia a declarará, porquanto pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14 Se a obra d'alguem, que edificou sobre elle, permanecer, esse receberá galardão.

15 Se a obra d'alguem se queimar, soffrerá detrimento; porém o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

16 Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espirito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é sancto.

18 Ninguem se engane a si mesmo: se alguém d'entre vós se tem por sabio n'este mundo, faça-se louco para ser sabio.

19 Porque a sabedoria d'este mundo é loucura diante de Deus; porque está escripto: Elle apanha os sabios na sua propria astucia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sabios, que são vãos.

21 Portanto ninguem se glorie nos homens; porque tudo é vosso;

22 Seja Paulo, seja Apollos, seja Cephas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso,

23 E vós de Christo, e Christo de Deus.

Os ministros e dispenseiros dos mysterios de Deus.

4 QUE os homens nos considerem como ministros de Christo, e dispenseiros dos mysterios de Deus.

2 Além d'isso requer-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel.

3 Porém a mim muito pouco se me dá de

ser julgado por vós, ou por algum juizo humano; nem eu tão pouco a mim mesmo me julgo.

4 Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso estou justificado; pois quem me julga é o Senhor.

5 De sorte que nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual tambem trará á luz as *coisas* occultas das trevas, e manifestará os designios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor.

A vangloria dos corinthios. A humildade e auctoridade do apostolo.

6 E eu, irmãos, appliquei estas *coisas*, por similitude, a mim e a Apollos, por amor de vós; para que em nós aprendaes a não ir além do que está escripto, para que não vos ensoberbeaes a favor de um contra outro.

7 Porque, quem te differença? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, porque te glorias, como se não o houveras recebido?

8 Já estaes fartos! já estaes ricos! sem nós reinaes! e oxalá reíeis para que tambem nós reinemos convosco!

9 Porque tenho para mim, que Deus a nós, apóstolos, nos designou ultimos, como condemnados á morte; pois somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens.

10 Nós *somos* loucos por amor de Christo, e vós sabios em Christo: nós fracos, e vós fortes: vós illustres, e nós vis.

11 Até esta presente hora soffremos fome, e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa,

12 E trabalhamos obrando com nossas proprias mãos: somos injuriados, e bemdizemos: somos perseguidos, e soffremos:

13 Somos blasphemados, e rogamos: até ao presente temos chegado a ser como o lixo d'este mundo, e como a escuria de todos.

14 Não escrevo estas *coisas* para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados.

15 Porque ainda que tivesses dez milaios em Christo não *teries* comtudo muitos paes; porque eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Christo.

16 Admoesto-vos portanto a que sejaes meus imitadores.

17 Por esta causa vos mandei Timotheu, que é meu filho amado, e fiel no Senhor: o qual vos lembrará os meus caminhos em Christo, como por todas as partes ensino em cada egreja.

18 Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19 Porém em breve irei ter convosco, se o Senhor quizer, e *então* conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.

20 Porque o reino de Deus não *consiste* em palavras, mas em virtude.

21 Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espirito de mansidão?

A impureza da egreja de Corinto; reprehensões e exhortações.

5 GERALMENTE se ouve *que ha* entre vós fornicção, e fornicção tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pae.

2 E estaes inchados, e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido d'entre vós tirado quem commetteu tal feito.

3 Eu na verdade, ainda que ausente, no corpo, mas presente no espirito, já determinei como se *estivesse* presente, que o que tal assim commetteu,

4 Em nome de nosso Senhor Jesus Christo, juntos vós e o meu espirito, em virtude de nosso Senhor Jesus Christo,

5 Seja entregue a Satanaz para destruição da carne, para que o espirito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

6 Não é boa a vossa jactancia. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

7 Limpae pois o fermento velho, para que sejaes *uma* nova massa, assim como sois sem fermento. Porque Christo, nossa paschoa, foi sacrificado por nós.

8 Pelo que façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os *pães* asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já por carta vos tenho escripto, que não vos associeis com os fornicadores;

10 Mas não absolutamente com os fornicadores d'este mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com

os idolatras; porque então vos seria necessario sair do mundo.

11 Mas agora vos escrevi que não vos associeis, *quero dizer*, que, se algum, chamando-se irmão, fôr fornicador, ou avarento, ou idolatra, ou maldizente, ou beerrão, ou roubador, com o tal nem ainda comaes.

12 Porque, que tenho eu em julgar tambem os que estão fóra? Não julgaes vós os que estão dentro?

13 Mas Deus julga os que estão fóra. Tirei pois d'entre vós a esse iniquo.

Paulo censura o litigio entre os irmãos.

6 OUSA algum de vós, tendo *algum* negocio contra outro, ir a juizo perante os injustos, e não perante os sanctos?

2 Não sabeis vós que os sanctos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas minimas?

3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

4 Assim que, se tiverdes negocios em juizo, pertencentes a esta vida, ponde na cadeira aos que são de menos estima na egreja.

5 Para vos envergonhar o digo: Não ha pois entre vós sabios; nem ainda um, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o irmão vae a juizo com o irmão, e isto perante infieis.

7 Assim que é já realmente *uma* falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Porque não soffreis antes a injustiça? Porque não soffreis antes o damno?

8 Mas vós *mesmos* fazeis a injustiça e fazeis o damno; e isto aos irmãos.

9 Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?

10 Não erreis: nem os fornicadores, nem os idolatras, nem os adulteros, nem os effeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bebedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.

11 E é o que alguns teem sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido sanctificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espirito do nosso Deus.

Os nossos corpos são membros de Christo.

12 Todas *as coisas* me são licitas, mas nem todas *as coisas* convem: todas *as coisas* me são licitas; porém eu não me deixarei dominar por nenhuma.

13 Os manjares são para o ventre e o ventre para os manjares; porém Deus aniquilará, tanto um como os outros. Porém o corpo não é para a fornicação, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14 Ora Deus, que também resuscitou o Senhor, nos resuscitará a nós pelo seu poder.

15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Christo? Tomarei pois os membros de Christo, e fal-os-hei membros de uma meretriz? Não, por certo.

16 Ou não sabeis que o que se junta com a meretriz, faz-se um corpo? Porque serão, disse, dois n'uma só carne.

17 Mas o que se junta com o Senhor é um *mesmo* espirito.

18 Fugi da fornicação. Todo o peccado que o homem commette é fóra do corpo; mas o que fornicava pecca contra o seu proprio corpo.

19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espirito Sancto, *que habita* em vós, o qual tendes de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 Porque fostes comprados por preço; glorificae pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espirito, os quaes pertencem a Deus.

Resposta ás perguntas ácerca do casamento.

7 ORA, quanto *às coisas*, que me escrevestes, bom *seria* que o homem não tocasse mulher;

2 Mas, por causa da fornicação, cada um tenha a sua propria mulher, e cada uma tenha o seu proprio marido.

3 O marido pague á mulher a devida benevolencia, e da mesma sorte a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder sobre o seu proprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu proprio corpo, mas tem-no a mulher.

5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento *de ambos* por

algun tempo, para vos applicardes á oração: e depois ajuntae-vos outra vez, para que Satanaz vos não tente pela vossa incontinencia.

6 Digo, porém, isto por permissão e não por mandamento.

7 Porque quizerá que todos os homens fossem como eu mesmo: mas cada um tem de Deus o seu proprio dom, um d'uma maneira e outro d'outra.

8 Digo, porém, aos solteiros e ás viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

9 Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar-se do que abraçar-se.

10 Porém aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.

11 Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

12 Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ella consente em habitar com elle, não a deixe.

13 E, se alguma mulher tem marido descrente, e elle consente em habitar com ella, não o deixe.

14 Porque o marido descrente é sanctificado pela mulher: e a mulher descrente é sanctificada pelo marido; d'outra sorte os vossos filhos seriam immundos; porém agora são sanctos.

15 Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque n'este *caso* o irmão, ou irmã, não está sujeito á servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

16 Porque, d'onde sabes tu ó mulher, se salvarás o marido? ou, d'onde sabes tu, ó marido, se salvarás a mulher?

17 Porém cada um ande assim como Deus lhe repartiu, cada um como o Senhor o chamou. E assim ordeno em todas as egrejas.

18 E' alguém chamado estando *já* circumcidado? fique circumcidado. E' alguém chamado estando incircumcidado? não se circumcide.

19 A circumcisão é nada e a incircumcisão nada é, mas sim a observancia dos mandamentos de Deus.

20 Cada um fique na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado *sendo* servo? não te

I. AOS CORINTHIOS, 8.

dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, antes aproveita-te.

22 Porque o que é chamado pelo Senhor, *sendo* servo, é liberto do Senhor; e da mesma maneira também o que é chamado *sendo* livre, servo é de Christo.

23 Fostes comprados por preço; não vos façaes servos dos homens.

24 Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

25 Ora, quanto ás virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o *meu* parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

26 Tenho pois isto por bom, por causa da instantane necessidade, que é bom para o homem o estar assim.

27 Estás ligado á mulher? não busques separar-te. Estás livre de mulher? não busques mulher.

28 Mas, se também casares, não peccas; e, se a virgem se casar, não pecca. Todavia os taes terão tribulações na carne; porém eu vos poupo.

29 Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que teem mulheres sejam como se as não tivessem;

30 E os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem;

31 E os que usam d'este mundo, como se *d'elle* não abusassem, porque a apparencia d'este mundo passa.

32 E bem quizera eu que estivesseis sem cuidado. O solteiro cuida nas *coisas* do Senhor, em como ha de agradar ao Senhor:

33 Mas o que é casado cuida nas *coisas* do mundo, em como ha de agradar á mulher.

34 Ha differença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida nas *coisas* do Senhor para ser sancta, assim do corpo como do espirito; porém a casada cuida nas *coisas* do mundo, em como ha de agradar ao marido.

35 Porém digo isto para proveito vosso, não para vos enlaçar, mas para *vosguiar* ao que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor sem distracção alguma.

36 Mas, se alguém julga que trata sem decoro a sua *filha* virgem, se tiver passado a flôr da idade, e assim convier

que *se case*, faça o tal o que quizer; não pecca; casem-se.

37 Porém o que está firme em *seu* coração, não tendo necessidade, mas tem poder sobre a sua propria vontade, e isto resolveu no seu coração, guardar a sua virgem, faz bem.

38 De sorte que, o que *a* dá em casamento, faz bem; mas o que *a* não dá em casamento faz melhor.

39 A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se fallecer o seu marido, fica livre para casar com quem quizer, contando *que seja* no Senhor.

40 Porém será mais bemaventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espirito de Deus.

Resposta ás perguntas ácerca das carnes sacrificadas aos idolos.

8 ORA, no tocante ás coisas sacrificadas aos idolos, sabemos que todos temos sciencia. A sciencia incha, mas o amor edifica.

2 E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convem saber.

3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido d'elle.

4 Assim que, quanto ao comer das *coisas* sacrificadas aos idolos, sabemos que o idolo nada é no mundo, e que não ha algum outro Deus, senão um só.

5 Porque, ainda que haja também *alguns* que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como ha muitos deuses e muitos senhores),

6 Todavia para nós ha um só Deus, o Pae, do qual *são* todas as *coisas*, e nós para elle; e um só Senhor, Jesus Christo, pelo qual *são* todas as *coisas*, e nós por elle.

7 Mas nem em todos *ha* sciencia; porque alguns até agora comem com consciencia do idolo *coisas* sacrificadas aos idolos; e a sua consciencia, sendo fraca, fica contaminada.

8 Ora o manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta,

9 Mas vêde que esse vosso poder não seja d'alguma maneira escandalo para os fracos.

I. AOS CORINTHIOS, 9.

10 Porque, se alguém te vir a ti, que tens sciencia, assentado á mesa no templo dos idolos, não será a consciencia do que é fraco induzida a comer das *coisas* sacrificadas aos idolos?

11 E pela tua sciencia perecerá o irmão fraco, pelo qual Christo morreu?

12 Ora, peccando assim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciencia, peccaes contra Christo.

13 Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão se não escandalize.

A liberdade e os direitos dos apóstolos.

O NÃO sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Christo Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?

2 Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o sello do meu apostolado no Senhor.

3 Esta é a minha defeza para com os que me condemnam.

4 Não temos nós poder de comer e de beber?

5 Não temos nós poder de levar *com-nosco* uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cephás?

6 Ou só eu e Barnabé não temos poder de não trabalhar?

7 Quem jámais milita á sua propria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fructo? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?

8 Digo eu isto segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo?

9 Porque na lei de Moysés está escripto: Não atarás a bocca ao boi que trilha o grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois?

10 Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escripto; porque o que lava deve lavar com esperança, e o que trilha deve trilhar com esperança de ser participante.

11 Se nós vos semeamos as *coisas* espirituaes, será muito que de vós recolhemos as carnaes?

12 Se outros participam d'este poder sobre vós, *porque* não mais justamente nós? Mas nós não usamos d'este poder; antes supportamos tudo, para não por-

mos impedimento algum ao evangelho de Christo.

13 Não sabeis vós que os que administram as *coisas* sagradas comem do sagrado? E que os que de continuo estão junto ao altar, participam do altar?

14 Assim ordenou também o Senhor aos que annunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

O desinteresse e fervor de Paulo; o athleta christão.

15 Porém eu de nenhuma d'estas *coisas* usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo; porque melhor me *fora* morrer, do que alguém fazer vã esta minha gloria.

16 Porque, se annuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e aí de mim, se não annunciar o evangelho!

17 Porque, se o faço de boamente, terei premio; mas, se de má vontade, de uma dispensação estou encarregado.

18 Logo, que premio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Christo para não abusar do meu poder no evangelho.

19 Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais.

20 E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus: para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei.

21 Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Christo), para ganhar os que estão sem lei.

22 Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.

23 E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante d'elle.

24 Não sabeis vós que os que correm no estadio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o premio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 E todo aquelle que luta de tudo se abstem; elles o *fazem* para alcançar uma corôa corruptivel, nós, porém, uma incorruptivel.

I. AOS CORINTHIOS, 10.

26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta: assim combato, não como batendo no ar.

27 Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo á servidão, para que, prégando aos outros, eu mesmo não venha d'algu-
ma maneira a ficar reprovado.

Não devemos tentar a Christo, como alguns dos israelitas o tentaram.

10 ORA, irmãos, não quero que ignoreis que nossos paes estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar.

2 E todos foram baptizados por Moysés na nuvem e no mar,

3 E todos comeram d'um mesmo manjar espiritual,

4 E todos beberam d'uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Christo.

5 Mas Deus não se agradou da maior parte d'elles, pelo que foram prostrados no deserto.

6 E estas *coisas* foram-nos feitas em figuras, para que não cubicemos as *coisas* más, como elles cubicaram.

7 Não vos façaes pois idolatras, como alguns d'elles, conforme está escripto: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.

8 E não forniquemos, como alguns d'elles fornicaram; e caíram *mortos* n'um dia vinte e tres mil.

9 E não tentemos a Christo, como alguns d'elles tambem tentaram, e pereceram pelas serpentes.

10 E não murmureis, como tambem alguns d'elles murmuraram, e pereceram pelo destruidor.

11 Ora todas estas *coisas* lhes sobrevieram em figuras, e estão escriptas para aviso nosso, para quem *já* são chegados os fins dos seculos.

12 Aquelle pois que cuida estar em pé, olhe não caia.

13 Não vos tomou tentação, senão humana; porém fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará tambem saída, para que a possaes supportar.

A idolatria e o culto de demonios.

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Fallo como a entendidos, julgae vós mesmos o que digo.

16 Porventura o calix de benção, que benzemos, não é a communhão do sangue de Christo? O pão que partimos não é porventura a communhão do corpo de Christo?

17 Porque nós, *sendo* muitos, somos um só pão e um só corpo: porque todos participamos do mesmo pão.

18 Vêde a Israel segundo a carne: os que comem os sacrificios não são porventura participantes do altar?

19 Mas que digo? Que o idolo é alguma *coisa*? Ou que o sacrificado ao idolo é alguma *coisa*?

20 Antes *digo* que as *coisas* que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demonios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demonios.

21 Não podeis beber o calix do Senhor e o calix dos demonios: não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demonios.

Liberdade e caridade christãs.

22 Ou irritaremos ao Senhor? Somos nós mais fortes do que elle?

23 Todas as *coisas* me são licitas, mas nem todas as *coisas* convem: todas as *coisas* me são licitas, mas nem todas as *coisas* edificam.

24 Ninguem busque o proveito proprio, antes cada um o *que é* d'outrem.

25 Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciencia.

26 Porque a terra é do Senhor, e *toda* a sua plenitude.

27 E, se algum dos infieis vos convidar, e quizerdes ir, comei de tudo o que se puzer diante de vós, sem perguntar nada por causa da consciencia.

28 Mas, se algum vos disser: Isto foi sacrificado aos idolos, não comaes, por causa d'aquelle que vos advertiu e *por causa* da consciencia; porque a terra é do Senhor, e *toda* a sua plenitude.

29 Digo, porém, a consciencia, não a tua, mas a do outro. Pois porque ha de a minha liberdade ser julgada pela consciencia d'outrem?

30 E, se eu com graça participo, porque sou blasphemado n'aquillo por que dou graças?

31 De sorte que, quer comaes quer be-

baes, ou façaes outra qualquer coisa, fazei tudo para gloria de Deus.

32 Portae-vos *de modo* que não deis escandalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem á igreja de Deus.

33 Como tambem eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu proprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

11 SEDE meus imitadores, como tambem eu de Christo.

Como as mulheres devem apresentar-se na igreja.

2 E louvo-vos irmãos, porque em tudo vos lembraes de mim, e retendes os preceitos como vol-os entreguei.

3 Mas quero que saibaes que Christo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Christo.

4 Todo o homem que ora ou prophetiza, tendo a cabeça coberta, deshonna a sua propria cabeça.

5 Mas toda a mulher que ora, ou prophetiza com a cabeça descoberta, deshonna a sua propria cabeça, porque é o mesmo que se estivesse rapada.

6 Portanto, se a mulher não se cobre, tosquie-se tambem. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, cubra-se.

7 O varão pois não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e gloria de Deus, mas a mulher é a gloria do varão.

8 Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher do varão.

9 Porque tambem o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do varão.

10 Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça *signal* de poderio, por causa dos anjos.

11 Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor.

12 Porque, como a mulher *provém* do varão, assim tambem o varão *provém* da mulher, mas tudo de Deus.

13 Julgae entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta?

14 Ou não vos ensina a mesma natureza que é deshonna para o varão ter cabello crescido?

15 Mas ter a mulher cabello crescido

lhe é honroso, porque o cabello lhe foi dado em lugar de véu.

16 Porém, se alguém quizer ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Dissensões nas ceias de irmãos: o modo de celebrar a sancta Ceia do Senhor.

17 N'isto, porém, que vou dizer-vos não *vos* louvo; porquanto vos ajuntaes, não para melhor, senão para peor.

18 Porque primeiramente ouço que, quando vos ajuntaes na igreja, ha entre vós dissensões; e em parte o creio.

19 Porque importa que até haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.

20 De sorte que, quando vos ajuntaes n'um lugar, não é para comer a ceia do Senhor.

21 Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua propria ceia, de sorte que um tem fome e outro embriaga-se.

22 Não tendes porventura easas para comer e para beber? Ou desprezaes a igreja de Deus, e envergonhaes os que nada teem? Que vos direi? Louvar-vos-hei? N'isto não *vos* louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor o que tambem vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi trahido, tomou o pão;

24 E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomae, comei: isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memoria de mim.

25 Similantemente tambem, depois de ceiar, *tomou* o calix, dizendo: Este calix é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memoria de mim.

26 Porque todas as vezes que comedes este pão e beberdes este calix annunciaes a morte do Senhor, até que venha.

27 Portanto, qualquer que comer *este* pão, ou beber o calix do Senhor indignamente, será culpado do corpo do sangue do Senhor.

28 Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma d'este pão e beba d'este calix.

29 Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para si mesmo o juizo, não discernindo o corpo do Senhor.

30 Por causa d'isto ha entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.

31 Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando somos julgados, somos reprehendidos pelo Senhor, para não sermos condemnados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntaes para comer, esperaes uns pelos outros.

34 Porém, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condemnação. Quanto ás demais coisas, ordenal-as-hei quando fôr.

Ácerca da diversidade de dons espirituaes.

12 ÁCERCA dos *dons* espirituaes, não quero, irmãos, que sejaes ignorantes.

2 Vós bem sabeis que ereis gentios, levados aos idolos mudos, conforme ereis guiados.

3 Portanto vos faço notorio que ninguém que falla pelo Espirito de Deus diz: Jesus é anathema e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espirito Sancto.

4 Ora ha diversidade de dons, porém o Espirito é o mesmo.

5 E ha diversidade de ministerios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E ha diversidade de operações, porém é o mesmo Deus que obra tudo em todos.

7 Mas a manifestação do Espirito é dada a cada um, para o que fôr util.

8 Porque a um pelo Espirito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espirito, a palavra da sciencia;

9 E a outro, pelo mesmo Espirito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espirito, os dons de curar;

10 E a outro a operação de maravilhas; e a outro a prophécia; e a outro o *dom* de discernir os espiritos; e a outro a variedade de linguas; e a outro a interpretação de linguas.

11 Mas um só e o mesmo Espirito obra todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

A unidade dos membros do corpo.

12 Porque assim como o corpo é um, e

tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Christo tambem.

13 Porque todos nós fomos tambem baptizados em um Espirito para um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espirito.

14 Porque tambem o corpo não é um só membro, senão muitos.

15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

16 E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo?

17 Se todo o corpo *fosse* olho, onde *estaria* o ouvido? Se todo *fosse* ouvido, onde *estaria* o olfacto?

18 Mas agora Deus collocou os membros no corpo, cada um d'elles como quiz.

19 E, se todos fossem um só membro, onde *estaria* o corpo?

20 Agora pois ha muitos membros, porém um só corpo.

21 E o olho não póde dizer á mão: Não tenho necessidade de ti: nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.

22 Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários;

23 E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos honrosos damos muito mais honra.

24 Porque os que em nós são mais honestos não teem necessidade d'isso; mas Deus ordenou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta *d'ella*;

25 Para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros.

26 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com elle; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com elle.

27 Ora vós sois o corpo de Christo, e membros em particular.

28 E a uns poz Deus na egreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar prophetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, soccorros, governos, variedades de linguas.

29 Porventura *são* todos apóstolos? *são* todos prophetas? *são* todos doutores? *são* todos operadores de milagres?

30 Teem todos o dom de curar? fallam todos *diversas* linguas? interpretam todos?

31 Portanto, procuraes com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excellente.

A suprema excellencia da caridade.

13 AINDA que eu fallasse as linguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2 E ainda que tivesse o dom da prophetia, e conhecesse todos os mysterios e toda a sciencia, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

3 E, ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada me aproveitaria.

4 A caridade é soffredora, é benigna: a caridade não é invejosa: a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece,

5 Não trata com indecencia, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 Não folga com a injustiça, porém folga com a verdade;

7 Tudo soffre, tudo crê, tudo espera, tudo supporta.

8 A caridade nunca acaba: porém, ainda que haja prophetias, serão aniquiladas: ainda que haja linguas, cessarão; ainda que haja sciencia, será aniquilada;

9 Porque, em parte, conhecemos, e em parte prophetizamos;

10 Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de meninos.

12 Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face: agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem estas tres: a fé, a esperanza e a caridade; porém a maior d'estas é a caridade.

O dom da prophetia é superior ao das linguas.

14 SEGUI a caridade, e procuraes com zelo os dons espirituaes, mas principalmente o de prophetizar.

2 Porque o que falla lingua *estranha* não falla aos homens, senão a Deus; porque ninguem o entende, e em espirito falla de mysterios.

3 Mas o que prophetiza falla aos homens para edificação, exhortação e consolação.

4 O que falla lingua *estranha* edifica-se a si mesmo, mas o que prophetiza edifica a igreja.

5 E eu quero que todos vós falleis linguas *estranhas*, mas muito mais que prophetizeis, porque o que prophetiza é maior do que o que falla linguas *estranhas*, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.

6 É agora, irmãos, se eu fôr ter convosco fallando linguas *estranhas*, que vos aproveitaria, se vos não fallasse ou por meio da revelação, ou da sciencia, ou da prophetia, ou da doutrina?

7 Da mesma sorte, se as *coisas* inanimadas, que fazem sonido, seja flauta, seja cithara, não formarem sons distinctos, como se saberá o que se toca com a flauta ou com a cithara?

8 Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?

9 Assim também vós, se com a lingua não pronunciardes palavras bem intelligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que fallando ao ar.

10 Ha, por exemplo, tantos generos de vozes no mundo, e nenhuma d'ellas é sem significação.

11 Porém, se eu ignorar o sentido da voz, serei barbaro para aquelle a quem fallo, e o que falla *será* barbaro para mim.

12 Assim também vós, pois que desejais dons espirituaes, procuraes abundar n'elles, para edificação da igreja.

13 Pelo que, o que falla lingua *estranha*, ore para que possa interpretar.

I. AOS CORINTHIOS, 15.

14 Porque, se eu orar em lingua *estranha*, o meu espirito ora *bem*, mas o meu entendimento fica sem fructo.

15 Que farei pois? Orarei com o espirito, mas tambem orarei com o entendimento; cantarei com o espirito, mas tambem cantarei com o entendimento.

16 D'outra-maneira, se tu bemdisseres com o espirito, como dirá o que occupa o lugar de indouto, o Amen, sobre a tua benção, visto que não sabe o que dizes?

17 Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças ao meu Deus, que fallo mais linguas do que vós todos.

19 Porém eu antes quero fallar na igreja cinco palavras na minha intelligencia, para que possa tambem instruir os outros, do que dez mil palavras em lingua *estranha*.

20 Irmãos, não sejaes meninos no entendimento, mas sêde meninos na malicia, e adultos no entendimento.

21 Está escripto na lei: Por *gente d'*outras linguas, e *por* outros labios, fallarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.

22 De sorte que as linguas *estranhas* são um signal, não para os fieis, mas para os infieis; e a prophesia, não para os infieis, mas para os fieis.

23 Se pois toda a igreja se congregar n'um lugar, e todos fallarem linguas *estranhas*, e entrarem indoutos ou infieis, não dirão porventura que estaes loucos?

24 Mas, se todos prophetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

25 E assim os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o *seu* rosto, adora-fá a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

A necessidade de ordem no culto.

26 Que fareis pois, irmãos? Quando vos ajuntaes, cada um de vós tem *psalmo*, tem doutrina, tem lingua *estranha*, tem revelação, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 E, se alguém fallar lingua *estranha*, *faça-se isso* por dois, ou quando muito tres, e por vezes, e um interprete.

28 Mas, se não houver interprete, esteja calado na igreja; porém, falle consigo mesmo, e com Deus.

29 E fallem dois ou tres prophetas, e os outros julguem.

30 Porém, se a outro, que estiver assentado, fôr revelada *alguma coisa*, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis prophetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.

32 E os espiritos dos prophetas estão sujeitos aos prophetas.

33 Porque Deus não é *Deus* de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos sanctos.

34 As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido fallar, mas estejam sujeitas, como tambem ordena a lei.

35 E, se querem aprender *alguma coisa*, interroguem em casa a seus proprios maridos; porque é indecente que as mulheres fallem na igreja.

36 Porventura saiu d'entre vós a palavra de Deus? Ou veiu ella sómente para vós?

37 Se alguem cuida ser propheta, ou espiritual, reconheça que as *coisas* que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

38 Se alguem, porém, o ignora, ignore.

39 Portanto, irmãos, procura, com zelo, prophetizar, e não prohibaes fallar linguas.

40 *Mas*, faça-se tudo decentemente e com ordem.

A resurreição.

15 TAMBEM vos notifico, irmãos, o evangelho que *já* vos tenho annunciado; o qual tambem recebestes, e no qual tambem permaneceis.

2 Pelo qual tambem sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho annuciado; se não é que crêstes em vão.

3 Porque primeiramente vos entreguei o que tambem recebi: que Christo morreu por nossos peccados, segundo as Escripturas,

4 E que foi sepultado, e que resuscitou ao terceiro dia, segundo as Escripturas,

5 E que foi visto por Cephás, e depois pelos doze.

6 Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quaes vive

ainda a maior parte, e alguns dormem já também.

7 Depois foi visto por Thiago, depois por todos os apóstolos.

8 E por derradeiro de todos foi visto também por mim, como por um abortivo.

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

10 Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos elles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.

11 Assim que seja eu ou sejam elles, assim prégamos e assim haveis crido.

12 Ora, se se préga que Christo resuscitou dos mortos, como dizem alguns d'entre vós que não ha resurreição de mortos?

13 E, se não ha resurreição de mortos, também Christo não resuscitou.

14 E, se Christo não resuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.

15 E assim somos também achados falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que resuscitou a Christo, ao qual, porém, não resuscitou, se, na verdade, os mortos não resuscitam.

16 Porque, se os mortos não resuscitam, também Christo não resuscitou.

17 E, se Christo não resuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos peccados.

18 E também os que dormiram em Christo estão perdidos.

19 Se esperamos em Christo só n'esta vida, somos os mais miseraveis de todos os homens.

20 Mas agora Christo resuscitou dos mortos, e foi feito as primicias dos que dormem.

21 Porque, assim como a morte *veiu* por um homem, também a resurreição dos mortos *veiu* por um homem.

22 Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Christo.

23 Mas cada um por sua ordem: Christo as primicias, depois os que são de Christo, na sua vinda.

24 Depois *virá* o fim, quando tiver

entregado o reino a Deus, ao Pae, e quando houver aniquilado todo o imperio, e toda a potestade e força.

25 Porque convem que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora o ultimo inimigo *que* será aniquilado *é* a morte.

27 Porque todas as *coisas* sujeitou debaixo de seus pés. Porém, quando diz que todas as *coisas* *lhe* estão sujeitas, claro está que exceptua aquelle que *lhe* sujeitou todas as *coisas*.

28 E, quando todas as *coisas* *lhe* estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará áquelle que todas as *coisas* *lhe* sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

29 D'outra maneira, que farão os que se baptizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não resuscitam? Pois porque se baptizam pelos mortos?

30 Porque estamos nós também a toda a hora em perigo?

31 Cada dia morro pela vossa gloria, a qual tenho em Christo Jesus nosso Senhor.

32 Se, como homem, combati em Epheso contra as bestas, que me aproveita, se os mortos não resuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

34 Vigiae justamente e não pequeis; porque alguns ainda não tem o conhecimento de Deus: digo-o para vergonha vossa.

35 Mas alguém dirá: Como resuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

36 Insensato! o que tu semeias não vivificará, se *primeiro* não morrer.

37 E, quando semeias, não semeias o corpo que ha de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou d'outra qualquer *semente*.

38 Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu proprio corpo.

39 Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma *é* a carne dos homens, e outra a carne dos animaes, e outra a dos peixes e outra a das aves.

40 E *ha* corpos celestes e corpos terrestres, mas uma *é* a gloria dos celestes e outra a dos terrestres.

41 Uma *é* a gloria do sol, e outra a

gloria da lua e outra a gloria das estrellas; porque *uma* estrella differe em gloria *d'outra* estrella.

42 Assim tambem a resurreição dos mortos. Semeia-se o *corpo* em corrupção; resuscitará em incorrupção.

43 Semeia-se em ignominia, resuscitará em gloria. Semeia-se em fraqueza, resuscitará com vigor.

44 Semeia-se *corpo* animal, resuscitará *corpo* espirital. Ha *corpo* animal, e ha *corpo* espirital.

45 Assim está tambem escripto: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente: o ultimo Adão em espirito vivificante.

46 Mas não é primeiro o espirital, senão o animal; depois o espirital.

47 O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

48 Qual o terreno, taes *são* tambem os terrenos; e, qual o celestial, taes tambem os celestiaes.

49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, *assim* traremos tambem a imagem do celestial.

50 Porém digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.

51 Eis aqui vos digo um mysterio: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

52 N'um momento, n'um abrir e fechar d'olhos, ao *som* da ultima trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos resuscitarão incorruptiveis, e nós sere-mos transformados.

53 Porque convem que este *corpo* corruptivel se revista da incorruptibilidade, e que este *corpo* mortal se revista da immortalidade.

54 E, quando este *corpo* corruptivel se revestir da incorruptibilidade, e este *corpo* mortal se revestir da immortalidade, então cumprir-se-ha a palavra que está escripta: Tragada foi a morte na victoria.

55 Onde *está*, ó morte, o teu aguilhão? Onde *está*, ó inferno, a tua victoria?

56 Ora o aguilhão da morte é o peccado, e a força do peccado é a lei.

57 Mas graças a Deus que nos dá a victoria por nosso Senhor Jesus Christo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sede

firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

As collectas para os crentes de Jerusalem.

16 ORA, quanto á collecta que se faz para os sanctos, fazei vós tambem como ordenei ás egrejas da Galacia.

2 No primeiro *dia* da semana cada um de vós ponha de parte o que poder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as collectas quando eu chegar.

3 E, quando tiver chegado, enviarei aos que por cartas approvardes para que levem a vossa dadiva a Jerusalem.

4 E, se a coisa fôr digna de que eu tambem vá, irão comigo.

Os projectos de Paulo: diversas recommendações e saudações.

5 Irei, porém, ter comvosco depois de ter passado pela Macedonia (porque tenho de passar pela Macedonia).

6 E bem pode ser que fique comvosco, e passe tambem o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu fôr.

7 Porque não vos quero agora vêr de passagem, mas espero ficar comvosco algum tempo, se o Senhor o permittir.

8 Ficarei, porém, em Epheso até ao Pentecostes;

9 Porque uma porta grande e efficaz se me abriu; e ha muitos adversarios.

10 E, se vier Timotheu, vêde que esteja sem temor comvosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu tambem.

11 Portanto ninguem o despreze, mas acompanhae-o em paz, para que venha ter comigo: porque o espero com os irmãos.

12 E, ácerca do irmão Apollos, roguei-lhe muito que fosse ter comvosco com os irmãos, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe offereça boa occasião.

13 Vigiae, estae firmes na fé: portae-vos varonilmente, e fortalecei-vos.

14 Todas as vossas *coisas* sejam feitas com caridade.

15 Rogo-vos, porém, irmãos, *pois* sabeis que a familia de Estephanas é as primicias da Achaia, e que se tem dedicado ao ministerio dos sanctos,

16 Que tambem vos sujeiteis aos taes,

II. AOS CORINTHIOS, 1.

e a todo aquelle que juntamente obra e trabalha.

17 Folgo, porém, com a vinda de Estephanas, e de Fortunato e de Achaico; porque estes suppriram o que da vossa parte me faltava.

18 Porque recrearam o meu espirito e o vosso. Reconhecei pois aos taes.

19 As egrejas da Asia vos saudam. Saudam-vos affectuosamente no Senhor Aquila e Prisca, com a igreja que está em sua casa.

20 Todos os irmãos vos saudam. Saudae-vos uns aos outros com osculo sancto.

21 Saudação da minha *propria* mão, de Paulo.

22 Se alguém não ama ao Senhor Jesus Christo, seja anathema, maranatha.

23 A graça do Senhor Jesus Christo *seja* convosco.

24 O meu amor *seja* com todos vós em Christo Jesus. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, apostolo de Jesus Christo, 1 pela vontade de Deus, e o irmão Timotheu, á igreja de Deus, que está em Corintho, com todos os sanctos que estão em toda a Achaia:

2 Graça e paz de Deus nosso Pae e do Senhor Jesus Christo.

Ação de graças de Paulo pelas consolações que Deus lhe concedeu.

3 Bemdito *seja* o Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, o Pae das misericordias e o Deus de toda a consolação;

4 Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que tambem possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

5 Porque, como as afflicções de Christo abundam em nós, assim tambem a nossa consolação abunda por Christo.

6 Mas, se somos attribulados *é* para vossa consolação e salvação, ou, se somos consolados, para vossa consolação e salvação *é*, a qual se opéra na tolerancia das mesmas afflicções que nós tambem padecemos;

7 E a nossa esperança ácerca de vós *é* firme, sabendo que, como sois participantes das afflicções, assim o *sereis* tambem da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveiu na Asia, pois que fomos sobremaneira aggravados mais do que podiamos supportar, de modo tal que até da vida estivemos em grande duvida.

9 De modo que *já* em nós mesmos tinhamos a sentença de morte, para que não confiassemos em nós mesmos, mas em Deus, que resuscita os mortos:

10 O qual nos livrou de tão grande morte, e livra *ainda*, no qual esperamos que ainda tambem *nos* livrará.

11 Ajudando-nos tambem vós com oração por nós, para que pela mercê, que por muitas pessoas *nos foi feita*, por muitas *tambem* sejam dadas graças a nosso respeito.

Porque demorou Paulo a sua ida.

12 Porque a nossa gloria *é* esta: o testemunho da nossa consciencia, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas com graça de Deus, temos vivido no mundo, e maiormente convosco.

13 Porque nenhuma das outras *coisas* vos escrevemos, senão as que *já* sabeis ou tambem reconheceis; e espero que tambem até ao fim as reconhecereis.

14 Como tambem *já* em parte nos tendes reconhecido, que somos a vossa glo-

II. AOS CORINTHIOS, 3.

ria, como tambem vós *sereis* a nossa no dia do Senhor Jesus.

15 E com esta confiança quiz primeiro ir ter convosco, para que tivesséis uma segunda graça;

16 E por vós passar á Macedonia, e da Macedonia ir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós á Judea.

17 Assim que, deliberando isto, usei porventura de leviandade? Ou o que delibero, o delibero *porventura* segundo a carne, para que haja em mim sim sim, e não não?

18 Antes Deus *é* fiel, e *sabe* que a nossa palavra para convosco não foi sim e não.

19 Porque o Filho de Deus, Jesus Christo, que por nós foi pregado entre vós, *a saber*, por mim, e Silvano, e Timotheu, não foi sim e não; mas n'elle houve sim.

20 Porque todas quantas promessas ha de Deus, *são* n'elle sim, e n'elle Amen, para gloria de Deus por nós.

21 Mas o que nos confirma convosco em Christo, e o que nos ungiu, *é* Deus:

22 O qual tambem nos sellou e deu o penhor do Espirito em nossos corações.

23 Porém invoco a Deus por testemunha sobre a minha alma, que para vos poupar não tenho até agora ido a Corintho;

24 Não que tenhamos dominio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estaes *em pé*.

2 PORÉM deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.

2 Porque, se eu vos entristeço, quem *é* que me alegrará, senão aquelle que por mim foi contristado?

3 E escrevi-vos isto mesmo, para que, quando *lá* fôr, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me; confiando em vós todos, que a minha alegria *é* a de todos vós.

4 Porque em muita tribulação e angustia do coração vos escrevi com muitas lagrimas, não para que vos entristecesseis, mas para que conhecesseis o amor que abundantemente vos tenho.

5 Porque, se alguém *me* contristou, não *me* contristou *a mim* senão em

parte, para vos não sobrecarregar a vós todos.

6 Basta-lhe ao tal esta reprehensão *feita* por muitos:

7 De maneira que antes pelo contrario *deveis* perdoar-lhe e consolal-o, para que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza.

8 Pelo que rogo-vos que confirmeis para com elle o vosso amor.

9 Porque para isso vos escrevi tambem, para por esta prova saber se sois obedientes em tudo.

10 E a quem perdoardes alguma *coisa* tambem eu; porque, se eu tambem perdoei, se *é* que tenho perdoado, por amor de vós o *fiz* na presença de Christo; para que não sejamos vencidos por Satanás;

11 Porque não ignoramos os seus ardis.

12 No demais, quando cheguei a Troas para *pregar* o evangelho de Christo, e abrindo-se-me uma porta no Senhor,

13 Não tive repouso no meu espirito, porque não achei alli meu irmão Tito; mas, despedindo-me d'elles, parti para a Macedonia.

O caracter e os fructos do ministerio de Paulo.

14 E graças a Deus, que sempre nos faz triumphar em Christo, e por nós manifesta em todo o logar o cheiro do seu conhecimento.

15 Porque para Deus somos o bom cheiro de Christo, em os que se salvam e em os que se perdem:

16 Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aquelles cheiro de vida para vida. E para estas *coisas* quem *é* idoneo?

17 Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes fallamos de Christo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

3 PORVENTURA começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recommendação para vós, ou de recommendação de vós?

2 Vós sois a nossa carta, escripta em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens.

3 Porque *já* *é* manifesto, que vós sois

a carta de Christo, ministrada por nós, e escripta, não com tinta, mas com o Espirito de Deus vivo, não em taboas de pedra, mas nas taboas de carne do coração.

4 E é por Christo que temos tal confiança em Deus:

5 Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus:

6 O qual nos fez também capazes de ser ministros do novo testamento, não da lettra, mas do espirito; porque a lettra mata, e o espirito vivifica.

7 E, se o ministerio da morte, gravado com letras em pedras, foi para gloria, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moysés, por causa da gloria do seu rosto, a qual era transitoria,

8 Como não será de maior gloria o ministerio do espirito?

9 Porque, se o ministerio da condenação foi glorioso, muito mais excederá em gloria o ministerio da justiça.

10 Porque também o que foi glorificado n'esta parte não foi glorificado, por causa d'esta excellente gloria.

11 Porque, se o que era transitorio foi para gloria, muito mais é em gloria o que permanece.

12 Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no fallar.

13 E não somos como Moysés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não fitassem os olhos no fim do que era transitorio.

14 Porém os seus sentidos foram endurecidos: porque até ao dia de hoje o mesmo véu fica por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Christo abolido:

15 Mas até ao dia de hoje, quando é lido Moysés, o véu está posto sobre o coração d'elles.

16 Porém, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.

17 Ora o Senhor é o Espirito; e onde está o Espirito do Senhor ahí ha liberdade.

18 Mas todos nós, com cara descoberta, reflectindo como um espelho, a gloria do Senhor, somos transformados de gloria em gloria na mesma imagem, como pelo Espirito do Senhor.

Jesus Christo é o unico assumpto do ministerio de Paulo.

4 PELO que, tendo este ministerio, segundo a misericordia que nos foi feita, não desfallecemos,

2 Antes, rejeitámos as coisas que por vergonha se occultam, não andando com astucia nem falsificando a palavra de Deus, mas recommendandonos á consciencia de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Porém, se também o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto:

4 Nos quaes o Deus d'este seculo cegou os entendimentos dos incredulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da gloria de Christo, que é a imagem de Deus.

5 Porque não nos prégamos a nós mesmos, mas a Christo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deus, na face de Jesus Christo.

7 Temos, porém, este thesouro em vasos de barro, para que a excellencia do poder seja de Deus, e não de nós.

8 Em tudo somos attribulados, porém não angustiados: perplexos, porém não desesperados:

9 Perseguidos, porém não desamparados: abatidos, porém não perdidos:

10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos;

11 Porque nós, que vivemos, estamos sempre entregues á morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em a nossa carne mortal.

12 De maneira que em nós obra a morte, porém em vós a vida.

13 E temos portanto o mesmo espirito de fé, como está escripto: Cri, por isso falei: nós cremos também, por isso também fallamos.

14 Sabendo que o que resuscitou o Senhor Jesus, nos resuscitará também por Jesus; e nos collocará comvoco.

15 Porque todas estas coisas são por amor de vós, para que a graça, que

abunda pela acção de graças de muitos
abunde para gloria de Deus.

O designio e effeito das afflicções. As coisas visíveis são contrapostas ás invisíveis.

16 Por isso não desfallecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, comtudo, se renova de dia em dia,

17 Porque a nossa leve e momentanea tribulação produz-nos um peso eterno de gloria mui excellente;

18 Não attentando nós nas *coisas* que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporaes, e as que se não vêem são eternas.

5 PORQUE sabemos que, se a nossa casa terrestre d'este tabernaculo se desfizer, temos de Deus um edificio, uma casa não feita por mãos, eterna nos céus.

2 E por isso tambem gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;

3 Se todavia formos achados vestidos, e não nús.

4 Porque tambem nós, os que estamos n'este tabernaculo, gememos carregados: porque não queremos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Ora, quem para isto mesmo nos preparou *foi* Deus, o qual nos deu tambem o penhor do Espirito.

6 Pelo que *estamos* sempre de bom animo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor.

7 (Porque andamos por fé, e não por vista.)

8 Porém temos confiança e desejamos muito deixar este corpo, e habitar com o Senhor.

9 Pelo que muito desejamos tambem ser-lhe agradaveis, quer presentes, quer ausentes.

10 Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Christo, para que cada um receba segundo o que *tiver feito* no corpo, ou bem, ou mal.

O ministerio da reconciliação.

11 Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens á fé, e somos manifestos a Deus; mas espero que nas vossas consciencias estejamos tambem manifestos.

[Port.]

12 Porque não nos recommendámos outra vez a vós; mas damo-vos occasião de vos gloriardes de nós, para que tenhaes *que responder* aos que se gloriam na apparencia, e não no coração.

13 Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juizo, é para vós.

14 Porque o amor de Christo nos constrange, julgando nós isto: que, se um morreu por todos, logo todos morreram.

15 E elle morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, senão para aquelle que por elles morreu e resuscitou.

16 Assim que d'aqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que tambem tenhamos conhecido Christo segundo a carne, todavia agora já o não conhecemos *d'este modo*.

17 Assim que, se algum *está* em Christo, nova creatura é: as *coisas* velhas já passaram; eis que tudo *está* feito novo.

18 E tudo isto *provém* de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Christo, e nos deu o ministerio da reconciliação.

19 Porque Deus estava em Christo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus peccados; e poz em nós a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores da parte de Christo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos *pois* da parte de Christo que vos reconcilieis com Deus.

21 Aquelle que não conheceu peccado, fel-o peccado por nós; para que n'elle fossemos feitos justiça de Deus.

A abnegação de Paulo em seu ministerio.

6 E NÓS, cooperando tambem, *vos* exhortamos a que não recebaes a graça de Deus em vão;

2 (Porque diz: Ouvi-te em tempo accetavel e soccorri-te no dia da salvação: Eis aqui agora o tempo accetavel, eis aqui agora o dia da salvação.)

3 Não dando nós escandalo em *coisa* alguma, para que o ministerio não seja vituperado;

4 Antes, como ministros de Deus, fazendo-nos agradaveis em tudo: na mui-

II. AOS CORINTHIOS, 7.

ta paciência, nas afflicções, nas necessidades, nas angustias,

5 Nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 Na pureza, na sciência, na longanidade, na benignidade, no Espirito Sancto, no amor não fingido,

7 Na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, á direita e á esquerda,

8 Por honra e por deshonra, por infamia e por boa fama: como enganadores, e *sendo* verdadeiros:

9 Como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos: como morrendo, e eis que vivemos: como castigados, e não mortos:

10 Como contristados, mas sempre alegres: como pobres, mas enriquecendo a muitos: como nada tendo, e possuindo tudo.

Instante exhortação á sanctidade.

11 Ó corinthios, a nossa bocca aberta está para vós, o nosso coração está dilatado.

12 Não estaes estreitados em nós; mas estaes estreitados nas vossas entranhas.

13 Ora, em recompensa d'isto, (falho como a filhos) dilatae-vos tambem vós.

14 Não vos prendaes desigualmente ao jugo com os infieis; porque, que participação tem a justiça com a injustiça? E que communicação tem a luz com as trevas?

15 E que concordia ha entre Christo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que consentimento tem o templo de Deus com os idolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: N'elles habitarei, e entre elles andarei: e eu serei o seu Deus e elles serão o meu povo.

17 Pelo que sahi do meio d'elles, e apartae-vos, diz o Senhor; e não toqueis *coisa* immunda, e eu vos receberei:

18 E eu serei para vós Pae e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso.

7 ORA, amados, pois que temos taes promessas, purifiquemo-nos de toda a immundicia da carne e do espirito, aperfeiçoando a sanctificação no temor de Deus.

A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom effeito da sua primeira epistola.

2 Recebei-nos; a ninguem aggravámos, a ninguem corrompemos, de ninguem buscámos o nosso proveito.

3 Não digo isto para *vossa* condemnação; pois já d'antes tinha dito que estaes em nossos corações para juntamente morrer e viver.

4 Grande é a ousadia da minha falla para comvosco, e grande a minha jactancia a respeito de vós; estou cheio de consolação: superabundo de gozo em todas as nossas tribulações.

5 Porque, ainda quando chegámos á Macedonia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos attribulados: por fóra combates, temores por dentro.

6 Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito.

7 E não sómente com a sua vinda, senão tambem pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozijei.

8 Porque, ainda que vos contristei com a carta, não me arrependo, embora me arrependesse por vêr que aquella carta vos contristou, ainda que por pouco tempo.

9 Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; porque fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes damno em coisa alguma.

10 Porque a tristeza segundo Deus obra arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo obra a morte.

11 Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! em tudo mostrastes estar puros n'este negocio.

12 Portanto, ainda que vos escrevi, não *foi* por causa do que fez o aggravado, nem por causa do que soffreu o aggravado, mas para que a nossa diligencia por vós fosse manifesta diante de Deus.

13 Por isso fomos consolados pela

II. AOS CORINTHIOS, 9.

vossa consolação, e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espirito foi recreado por vós todos.

14 Porque, se n'alguma coisa me gloriei de vós para com elle, não fiquei envergonhado; antes, como vos dissemos tudo com verdade, assim tambem a nossa gloria para com Tito se achou verdadeira.

15 E o seu entranhavel affecto para comvosco é mais abundante, lembrando-se da obediencia de vós todos, e de como o recebestes com temor e tremor.

16 Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

A collecta para os christãos pobres da Judea.

O TAMBEM, irmãos, vos fazemos saber a graça de Deus dada ás egrejas da Macedonia:

2 Como em muita prova de tribulação houve abundancia do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas de sua beneficencia.

3 Porque, segundo o *seu* poder (o que eu *mesmo* testifico), e ainda acima do *seu* poder, *deram* voluntariamente,

4 Pedindo-nos com muitos rogos a graça e a communicação d'este serviço, que *se fazia* para com os sanctos.

5 E *fizeram* não *sómente* como nós esperavamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e *depois* a nós, pela vontade de Deus.

6 De maneira que exhortámos a Tito que, assim como d'antes começou, assim tambem acabe esta mercê entre vós.

7 Portanto, assim como em tudo abundaes em fé, e em palavra, e em sciencia, e em toda a diligencia, e em a vossa caridade para comnosco, assim tambem abundeis n'esta graça.

8 Não digo isto como quem manda, senão tambem para provar, pela diligencia dos outros, a sinceridade da vossa caridade.

9 Porque *já* sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Christo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecessis.

10 E n'isto dou o *meu* parecer; pois que isto vos convém a vós, que desde o anno passado começastes não só o praticar, mas tambem o desejar.

11 Agora, porém, completae tambem

o já começado, para que, assim como houve a promptidão de vontade, haja tambem o cumprimento, *segundo* o que tendes.

12 Porque, se primeiro houver promptidão de vontade, *será* acceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem.

13 Porém, não *digo isto* para que os outros tenham allivio, e vós oppressão,

14 Mas *para* egualdade; n'este tempo presente, a vossa abundancia *suppra* a falta dos outros, para que tambem a sua abundancia *suppra* a vossa falta, para que haja egualdade;

15 Como está escripto: O que muito *colheu* não teve de mais; e o que pouco não teve de menos.

16 Porém, graças a Deus, que poz a mesma solicitude por vós no coração de Tito;

17 Pois accitou a exhortação, e muito diligente partiu voluntariamente para vós.

18 E com elle enviámos aquelle irmão que tem louvor no evangelho em todas as egrejas.

19 E não só *isto*, mas foi tambem escolhido pelas egrejas para companheiro da nossa viagem, n'esta graça, que por nós é ministrada para gloria do mesmo Senhor, e promptidão do vosso animo:

20 Evitando isto, que alguém nos vitupere n'esta abundancia, que por nós é ministrada:

21 Como quem procura o que é honesto, não só diante do Senhor, mas tambem diante dos homens.

22 Com elles enviámos tambem *outro* nosso irmão, o qual muitas vezes, e em muitas *coisas* já experimentámos que é diligente, e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós tem.

23. Quanto a Tito, é meu companheiro, e cooperador para comvosco: quanto a nossos irmãos, *são* embaixadores das egrejas e gloria de Christo.

24 Portanto mostraes para com elles, perante a face das egrejas, a prova da vossa caridade, e da nossa gloria ácerca de vós.

9 QUANTO á administração que *se faz* a favor dos sanctos, não necessito escrever-vos;

2 Porque bem sei a promptidão do vosso animo da qual me glorio de vós para com os macedonios; que a Achaia está prompta desde o anno passado, e o vosso zelo tem estimulado muitos.

3 Porém envieí estes irmãos, para que a nossa gloria, ácerca de vós, não seja vã n'esta parte; para que (como já disse) possaes estar promptos:

4 Para que, se acaso os macedonios vierem comigo, e vos acharem desapercibidos, não nos envergonhemos nós (para não dizermos vós) d'este firme fundamento de gloria.

5 Portanto, tive por coisa necessaria exhortar estes irmãos, para que primeiro fossem ter comvosco, e preparassem primeiro a vossa benção, já d'antes annunciada, para que esteja prompta como benção, e não como avareza.

6 E *digo* isto: Que o que semeia pouco, pouco tambem ceifará; e o que semeia em abundancia, em abundancia tambem ceifará.

7 Cada um *contribua* segundo propoz no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

8 E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, para que tendo sempre, em tudo, toda a sufficiencia, abundeis em toda a boa obra;

9 Conforme está escripto: Espalhou, deu aos pobres: a sua justiça permanece para sempre.

10 Ora, aquelle que dá a semente ao que semeia, tambem dará pão para comer, e multiplicará a vossa sementeira, e augmentará os fructos da vossa justiça;

11 Para que em tudo enriqueçaes para toda a beneficencia, a qual faz *que* por nós *se deem* graças a Deus.

12 Porque a administração d'este serviço, não só supprime as necessidades dos sanctos, mas tambem abunda em muitas graças, *que se dão* a Deus.

13 Portanto, na prova d'esta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessaes quanto ao evangelho de Christo, e pela bondade da communicação para com elles, e para com todos;

14 E pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excellente graça de Deus em vós.

15 Graças a Deus pois pelo seu dom ineffavel.

Paulo defende a sua auctoridade apostolica.

10 ALÉM d'isto, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Christo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, *sou* humilde, porém, ausente, ousado para comvosco;

2 Rogo-vos pois que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia que se me attribue ter com alguns, que nos julgam, como se andassemos segundo a carne.

3 Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 Porque as armas da nossa milicia não são carnaes, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

5 Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando captivo todo o entendimento á obediencia de Christo.

6 E estando promptos para vingar toda a desobediencia, quando fôr cumprida a vossa obediencia.

7 Olhaes para as coisas segundo a apparencia? Se algum confia de si mesmo que é de Christo, pense outra vez isto consigo, que, assim como elle é de Christo, tambem nós *somos* de Christo.

8 Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me envergonharei,

9 Para que não pareça como se quizeira intimidar-vos por cartas.

10 Porque as cartas, dizem, *são* graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível.

11 Pense o tal isto, que, quaes somos na palavra por cartas, *estando* ausentes, taes seremos tambem por obra, estando presentes.

12 Porque não ousamos juntar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; porém estes que por si mesmos se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento.

13 Porém não nós gloriaremos fóra de medida, mas conforme a medida da regra, medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

14 Porque não nos estendemos além

II. AOS CORINTHIOS, 11.

do que convém, como se não houvessemos de chegar até vós, pois *já* chegámos também até vós no evangelho de Christo:

15 Não nos gloriando fóra de medida nos trabalhos alheios; antes tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra;

16 Para annunciar o evangelho nos *logares* que estão além de vós, e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

17 Porém aquella que se gloria glorie-se no Senhor.

18 Porque não é approvado quem a si mesmo se louva, mas sim aquella a quem o Senhor louva.

Os falsos apóstolos.

11 OXALÁ me supportasseis um pouco na *minha* loucura! Supportae-me, porém, ainda.

Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para *vos* apresentar *como* uma virgem pura a um marido, a saber, a Christo.

3 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astucia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e *se apartem* da simplicidade que ha em Christo.

4 Porque, se alguém viesse prégar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou recebesseis outro espirito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o soffreríeis.

5 Porque penso que em nada fui inferior aos mais excellentes apóstolos.

6 E, se também *sou* rude na palavra, não o *sou* contudo na sciência; mas já em tudo nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

7 Pequei porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fosseis exaltados, porque de graça vos annunciei o evangelho de Deus?

8 Outras egrejas despojei eu para vos servir, recebendo *d'ellas* salario; e quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.

9 Porque os irmãos que vieram da Macedonia suppriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado, e *ainda* me guardarei.

10 A verdade de Christo está em mim; que esta gloria não me será impedida nas regiões da Achaia.

11 Porque? Porque vos não amo? Deus o sabe.

12 Mas eu o faço, e o farei, para cortar occasião aos que buscam occasião, para que, n'aquillo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

13 Porque taes falsos apóstolos *são* obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Christo.

14 E não é maravilha, porque o proprio Satanaz se transfigura em anjo de luz.

15 Não é muito pois que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça, o fim dos quaes será conforme as suas obras.

Os soffrimentos de Paulo por amor do evangelho.

16 Outra vez digo: ninguém me julgue insensato, ou então recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

17 O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas como por loucura n'esta confiança de gloria.

18 Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

19 Porque, sendo sensatos, de boamente toleraes os insensatos.

20 Pois o toleraes, se alguém vos põe em servidão, se alguém *vos* devora, se alguém *vos* apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

21 Para affronta o digo, como se nós fossemos fracos, mas no que qualquer tem ousadia (com insensatez fallo) também eu tenho ousadia.

22 São hebreus? também eu; são israelitas? também eu; são descendencia de Abrahão? também eu;

23 São ministros de Christo? (fallo como fóra de mim) eu ainda mais; em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que elles; em prisões, muito mais, em *perigo* de morte muitas vezes.

24 Recebi dos judeus cinco quarentenas de *açoites* menos um.

25 Tres vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, tres vezes soffri naufragio, uma noite e um dia passei no abysmo.

26 Em viagens muitas vezes, em peri-

gos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da *minha* nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos.

27 Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez.

28 Além das coisas exteriores, me sobreveio cada dia o cuidado de todas as igrejas.

29 Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se scandaliza, que eu me não abraze?

30 Se convém gloriar-me, gloriar-me-hei das *coisas* da minha fraqueza.

31 O Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o governador sob o rei Aretas poz guardas ás portas da cidade dos damascenos, para me prenderem.

33 E fui descido n'um cesto por uma janella da muralha; e *assim* escapei das suas mãos.

A visão celestial: o espinho na carne.

12 EM verdade que não convém gloriar-me; mas passarei ás visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Christo que ha quatorze annos (se no corpo não sei, se fóra do corpo não sei: Deus o sabe) foi arrebatado até ao terceiro céu.

3 E sei que o tal homem (se no corpo, se fóra do corpo, não sei; Deus o sabe)

4 Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras ineffaveis, de que ao homem não é licito fallar.

5 De um tal me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, se quizer gloriar-me, não serei nescio, porque direi a verdade; porém deixo *isto*, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

7 E para que me não exaltasse pelas excellencias das revelações, foi-me dado um espinho na carne, *a saber*, um mensageiro de Satanaz para me esbofetear, para que me não exalte.

8 Á cerca do qual tres vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim.

9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Christo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injurias, nas necessidades, nas perseguições, nas angustias por amor de Christo. Porque quando estou fraco então estou forte.

O desinteresse de Paulo.

11 Fui nescio em gloriar-me; vós me constrangestes, porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excellentes apóstolos; ainda que nada sou.

12 Os signaes do meu apostolado foram effectuados entre vós com toda a paciencia, por signaes, prodigios e maravilhas.

13 Porque, em que tendes vós sido inferiores ás outras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoae-me este aggravo.

14 Eis aqui estou prompto para terceira vez ir ter convosco, e não vos serei pesado, pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós; porque não deves os filhos entesourar para seus paes, mas os paes para os filhos.

15 E eu de muito boamente gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

16 Porém seja assim; eu não vos fui pesado, mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.

17 Porventura aproveitei-me de vós por algum d'aquelles que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com *elle* um irmão. Porventura Tito se aproveitou de vós? Não adámos porventura no mesmo espirito, sobre as mesmas pisa-das?

Os ultimos avisos aos corinthios: saudações.

19 Cuidaes que ainda nos desculpamos convosco? Fallamos em Christo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

20 Porque temo que, quando chegar, vos não ache taes quaes eu quizerá, e eu seja achado de vós tal qual vós não quizeréis: que de alguma maneira não

haja pendencias, invejas, iras, porfias, detracções, mexericos, orgulhos, tumultos,

21 Para que, quando fôr outra vez, o meu Deus me não humilhe para comvosco, e eu não chore por muitos d'aquelles que d'antes peccaram, e não se arrependeram da immundicia, e fornicção, e deshonestidade que commetteram.

13 É ESTA a terceira vez que vou ter comvosco. Na bocca de duas ou tres testemunhas será confirmada toda a palavra.

2 Já anteriormente o disse: e segunda vez o digo como se estivesse presente; agora pois, estando ausente, o digo aos que d'antes peccaram e a todos os mais, que, se outra vez fôr, não *lhes* perdoarei;

3 Visto que buscaes *uma* prova de Christo que falla em mim, o qual não é fraco para comvosco, antes é poderoso entre vós.

4 Porque, ainda que foi crucificado por fraqueza, todavia vive pelo poder de Deus. Porque nós tambem somos fracos n'elle, porém viveremos com elle pelo poder de Deus em vós.

5 Examinae-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provae-vos a vós mesmos. Ou não vos conheceis a vós mes-

mos, que Jesus Christo está em vós? Se não é que já estaes reprovados.

6 Mas espero que entendereis que nós não somos reprovados.

7 Ora eu rogo a Deus que não façaes mal algum, não para que sejamos achados approvados, mas para que vós façaes o bem, embora nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estaes fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.

10 Portanto, escrevo estas *coisas* estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, regozijae-vos, sêde perfeitos, sêde consolados, sêde de um *mesmo* parecer, vivei em paz; e o Deus do amor e da paz será comvosco.

12 Saudae-vos uns aos outros com osculo sancto. Todos os sanctos vos saudam.

13 A graça do Senhor Jesus Christo, e o amor de Deus, e a communhão do Espirito Sancto *seja* com vós todos. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS GALATAS.

Prefacio e saudação.

1 PAULO apostolo (não da parte dos homens, nem por homem *algum*, mas por Jesus Christo, e por Deus Pae, que o resuscitou dos mortos)

2 E todos os irmãos que estão comigo, ás egrejas da Galacia:

3 Graça e paz de Deus Pae e de nosso Senhor Jesus Christo,

4 O qual se deu a si mesmo por nossos peccados, para nos livrar do presente seculo mau, segundo a vontade de Deus nosso Pae.

5 Ao qual gloria para todo o sempre. Amen.

A inconstancia dos galatas: Paulo vindica a auctoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina.

6 Maravilho-me de que tão depressa passasseis d'aquelle que vos chamou á graça de Christo para outro evangelho.

7 Que não é outro, mas ha alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Christo.

8 Mas, ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu vos annuncie outro evange-

lho, além do que *já* vos tenho annuciado, seja anathema.

9 Assim como já vol-o dissemos, agora de novo tambem vol-o digo. Se algum vos annunciar outro evangelho além do que *já* recebestes, seja anathema.

10 Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro comprazer a homens? se comprazera ainda aos homens, não seria servo de Christo.

11 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi annuciado não é segundo os homens.

12 Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Christo.

13 Porque *já* ouvistes qual foi antigamente a minha conducta no judaismo, que sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

14 E *como* na minha nação excedia em judaismo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus paes.

15 Mas, quando approuve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça,

16 Revelar seu Filho em mim, para que o prégasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue,

17 Nem tornei a Jerusalem, a ter com os que *já* antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arabia, e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados tres annos, fui a Jerusalem para ver a Pedro, e fiquei com elle quinze dias.

19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Thiago, irmão do Senhor.

20 Ora, *dcerca das coisas* que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não mintó.

21 Depois fui para as partes da Syria e da Cilicia.

22 E não era conhecido de vista das egrejas da Judea, que estavam em Christo;

23 Mas sómente tinham ouvido *dizer*: Aquelle que d'antes nos perseguia annuncia agora a fé que d'antes destruía.

24 E glorificavam a Deus a respeito de mim.

2 DEPOIS, passados quatorze annos, subi outra vez a Jerusalem com Barnabé, levando tambem comigo Tito.

2 E subi por uma revelação, e lhes

expuz o evangelho, que prégio entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou houvesse corrido em vão.

3 Porém nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circumcidiar se;

4 E *isto* por causa dos falsos irmãos que se tinham entremettido, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Christo Jesus, para nos pôrem em servidão:

5 Aos quaes nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto áquelles que pareciam ser alguma coisa (quaes tenham sido n'outro tempo, não se me dá; Deus não acceita a apparencia do homem) esses, digo, que pareciam *ser alguma coisa*, nada me communicaram;

7 Antes, pelo contrario, quando viram que o evangelho da incircumcisão me estava confiado, como a Pedro o da circumcisão

8 (Porque aquelle que operou efficazmente em Pedro para o apostolado da circumcisão esse operou tambem em mim com efficacia para com os gentios),

9 E conhecendo Thiago, Cephas e João, que eram considerados como as columnas, a graça que se me havia dado, deram as dextras de parceria comigo, e a Barnabé, para que nós *fosse-*mos aos gentios, e elles á circumcisão;

10 *Recommendo-nos* sómente que nos lembrassemos dos pobres: o que tambem procurei fazer com diligencia.

11 E, chegando Pedro a Antiochia, lhe resisti na cara, porque era reprehensivel.

12 Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Thiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se retirou, e se apartou *d'elles*, temendo aos que eram da circumcisão.

13 E os outros judeus consentiam tambem na sua dissimulação, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que não andavam bem e directamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives co-

mo os gentios, e não como judeu, porque obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós *somos* judeus por natureza e não peccadores d'entre os gentios.

16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Christo, havemos tambem crido em Jesus Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

17 Pois, se nós que procuramos ser justificados em Christo, nós mesmos tambem somos achados peccadores, é porventura Christo ministro do peccado? De maneira nenhuma.

18 Porque, se torno a vivificar as *coisas* que *já* destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

19 Porque eu pela lei estou morto para a lei, para viver para Deus.

20 *Já* estou crucificado com Christo; e vivo, não mais eu, mas Christo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça *provém* da lei, segue-se que Christo morreu debalde.

A lei é impotente para salvar, mas conduz a Christo e á fé.

3 Ó INSENSATOS galatas! quem vos 3 fascinou para não obedecerdes á verdade,—vós, perante os olhos de quem Jesus Christo foi *já* representado, como crucificado entre vós?

2 Só quizera saber isto de vós: recebestes o Espirito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espirito, acabeis agora pela carne?

4 Será em vão que tenhaes padecido tanto? Se *é* que tambem *foi* em vão.

5 Aquelle pois que vos dá o Espirito, e que obra maravilhas entre vós, *fal-o* pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

6 Assim como Abrahão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

7 Sabei pois que os que são da fé são filhos de Abrahão.

8 Ora, tendo a Escripura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gen-

tios, annunciou primeiro o evangelho a Abrahão, *dizendo*: Todas as nações serão bemditas em ti.

9 De sorte que os que são da fé são bemditos com o crente Abrahão.

10 Todos aquelles pois que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escripto está: Maldito todo aquelle que não permanecer em todas as coisas que estão escriptas no livro da lei, para fazel-as.

11 E *é* evidente que pela lei ninguem será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

12 Ora a lei não *é* da fé; mas o homem que fizer estas *coisas* por ellas viverá.

13 Christo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escripto: Maldito todo aquelle que fôr pendurado no madeiro;

14 Para que a benção de Abrahão chegasse aos gentios por Jesus Christo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espirito.

15 Irmãos, como homem fallo; *se* o concerto de um homem *fôr* confirmado, ninguem o annulla nem lhe accrescenta.

16 Ora as promessas foram feitas a Abrahão e á sua posteridade. Não diz: E ás posteridades, como *fallando* de muitas, mas como de uma só: E á tua posteridade; a qual *é* Christo.

17 Mas digo isto: Que o concerto, anteriormente confirmado por Deus em Christo, a lei, que veio quatrocentos e trinta annos depois, não invalida, de fôrma a abolir a promessa.

18 Porque, se a herança *provém* da lei, *logo* não *provém* já da promessa: porém Deus pela promessa a *deu* gratuitamente a Abrahão.

19 Logo, para que *é* a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e *foi* posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

20 Ora o medianeiro não *é* de um, mas Deus *é* um.

21 Logo, a lei *é* contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que podesse vivificar, a justiça, na verdade, seria pela lei.

22 Mas a Escripura encerrou tudo debaixo do peccado, para que a promessa pela fé em Jesus Christo fosse dada aos crentes.

23 Porém, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquella fé que se havia de manifestar.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio, para *nos conduzir* a Christo, para que pela fé fosseamos justificados.

25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio.

26 Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Christo Jesus.

27 Porque todos quantos fostes baptizados em Christo já vos revestistes de Christo.

28 N'isto não ha judeu nem grego; não ha servo nem livre; não ha macho nem femêa; porque todos vós *sois* um em Christo Jesus.

29 E, se *sois* de Christo, logo sois descendencia de Abrahão, e herdeiros conforme a promessa.

O evangelho nos isenta da lei.

4 DIGO, pois, *que* todo o tempo que o herdeiro é menino, em nada differe do servo, ainda que seja *senhor* de tudo;

2 Mas está debaixo dos tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pae.

3 Assim tambem nós, quando eramos meninos, estávamos reduzidos á servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.

4 Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 Para. remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos.

6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Abba, Pae.

7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és tambem herdeiro de Deus por Christo.

8 Mas, quando não conheceis Deus, servieis aos que por natureza não são deuses.

9 Porém agora, conhecendo Deus, ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornaes outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quaes de novo quereis servir?

10 Guardaes dias, e mezes, e tempos, e annos.

11 Temo por vós, que não haja trabalhado em vão para convosco.

12 Irmãos, rogo-vos, que sejaes como eu, porque tambem eu *sou* como vós: nenhum mal me fizestes.

13 E vós sabeis que primeiro vos annunciei o Evangelho com fraqueza da carne;

14 E não rejeitastes, nem desprezastes a tentação que *tinha* na minha carne, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Christo *mesmo*.

15 Qual era logo a vossa bemaventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fôra, arrancaríeis os vossos olhos, e m'os darieis.

16 Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo a verdade?

17 Teem zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhaes zelo por elles.

18 É bom ser zeloso, mas sempre do bem, e não sómente quando estou presente com vosco.

19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dôres de parto, até que Christo seja formado em vós:

20 Eu bem quizera agora estar presente com vosco, e mudar a minha voz; porque estou em duvida a vosso respeito.

Sara e Agar são uma allegoria dos dois concertos.

21 Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvís vós a lei?

22 Porque está escripto que Abrahão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre.

23 Mas o que *era* da escrava nasceu segundo a carne, porém o que *era* da livre por promessa.

24 O que se entende por allegoria; porque estes são os dois concertos; um, do monte Sinai, gerando para a servidão, que é Agar.

25 Ora Agar é Sina, um monte da Arabia, e corresponde á Jerusalem que agora existe, que é escrava com seus filhos.

26 Mas a Jerusalem que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós.

27 Porque está escripto: Alegra-te, esteril, que não pares: esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitaria são muitos mais do que os da que tem marido.

28 Porém nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaac.

29 Mas, como então, aquelle que era gerado segundo a carne perseguia o que era *gerado* segundo o Espirito, assim é tambem agora.

30 Mas que diz a Escriptura? Lança fóra a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre.

31 De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.

Exhortação a conservar a liberdade christã.

5 ESTAE pois firmes na liberdade com que Christo nos libertou, e não torneis a metter-vos debaixo do jugo da servidão.

2 Eis aqui, eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circumcidar, Christo de nada vos aproveitará.

3 E de novo protesto a todó o homem que se deixa circumcidar que está obrigado a guardar a lei.

4 Separados estae de Christo, vós os que vos justificaes pela lei: da graça tendes caído.

5 Porque pelo espirito da fé aguardamos a esperança da justiça.

6 Porque a circumcisão e a incircumcisão não teem virtude alguma em Christo Jesus; mas sim a fé que obra por caridade.

7 Corrieis bem; quem vos impediu, para que não obedeçaes á verdade?

8 Esta persuasão não *vem* d'aquelle que vos chamou.

9 Um pouco de fermento levéda toda a massa.

10 Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquelle que vos inquieta, seja elle quem quer que fôr, soffrerá a condemnação.

11 Eu, porém, irmãos, se prégo ainda a circumcisão, porque serei pois perseguido? logo o escandalo da cruz está anniquilado.

12 Oxálá que aquelles que vos andam inquietando fossem tambem cortados.

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados á liberdade. Não *useis* da liberdade só para *dar* occasião á carne, porém servi-vos uns aos outros pela caridade.

14 Porque toda a lei se cumpre n'uma só palavra, n'esta: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devo-

raes uns aos outros, vêde não vos consumaes tambem uns aos outros.

As obras da carne e os fructos do Espirito.

16 Digo, porém: Andae em Espirito, e não cumprireis a concupiscencia da carne.

17 Porque a carne cobiça contra o Espirito, e o Espirito contra a carne; e estes oppõem-se um ao outro: para que não façaes o que quereis.

18 Porém, se sois guiados pelo Espirito, não estaeis debaixo da lei.

19 Porque as obras da carne são manifestas, as quaes são: Adulterio, fornicção, immundicia, dissolução,

20 Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

21 Invejas, homicidios, bebedices, glotonerias, e coisas semelhantes a estas, ácerca das quaes vos declaro, como já d'antes vos disse, que os que commettem taes *coisas* não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fructo do Espirito é caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23 Contra estas *coisas* não ha lei.

24 Porém os que são de Christo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscencias.

25 Se vivemos em Espirito, andemos tambem em Espirito.

26 Não sejamos cubicosos de vanglorias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

As ultimas exhortações e saudações.

6 IRMÃOS, se algum homem chegar a ser surprehendido n'alguuma offensa, vós, que sois espirituaes, encaminhae ao tal com espirito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas tambem tentado.

2 Levae as cargas um dos outros, e assim cumprireis a lei de Christo.

3 Porque, se alguem cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Mas prove cada um a sua propria obra, e terá gloria só em si mesmo, e não n'outro.

5 Porque cada qual levará a sua propria carga.

6 E o que é instruído na palavra reparta de todos os *seus* bens com aquelle que o instrue.

7 Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

8 Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espirito, do Espirito ceifará a vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfallecido.

10 De sorte que, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé.

11 Vêde com que grandes lettras vos escrevi por minha mão.

12 Todos os que querem mostrar boa apparencia na carne esses vos obrigam a circumcidar-vos, sómente para não serem perseguidos por causa da cruz de Christo.

13 Porque nem ainda esses mesmos que se circumcidam guardam a lei, mas querem que vos circumcideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriarme, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Christo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

15 Porque em Christo Jesus nem a circumcisão nem a incircumcisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova creatura.

16 E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericordia sobre elles e sobre o Israel de Deus.

17 Quanto ao mais, ninguem me seja molesto; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja*, irmãos, com o vosso Espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS EPHESIOS.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, apostolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus, aos sanctos que estão em Epheso, e fieis em Christo Jesus.

2 A vós graça, e paz da parte de Deus nosso Pae e do Senhor Jesus Christo.

As benções de Deus em Jesus Christo, auctor da nossa redempção e cabeça da igreja.

3 Bemdito o Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, o qual nos abençoou com todas as benções espirituaes nos *lo-gares* celestiaes em Christo.

4 Como nos elegeu n'elle antes da fundação do mundo, para que fôssemos sanctos e irreprehensíveis diante d'elle em caridade;

5 E nos predestinou para filhos de adopção por Jesus Christo para si mes-

mo, segundo o beneplacito de sua vontade,

6 Para louvor da gloria da sua graça, pela qual nos fez agradaveis a si no Amado.

7 Em quem temos a redempção pelo seu sangue, a *saber*, a remissão das offensas, segundo as riquezas da sua graça.

8 Que elle fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudencia;

9 Descobrimdo-nos o mysterio da sua vontade, segundo o seu beneplacito, que propozera em si mesmo,

10 Para tornar a congregar em Christo todas as *coisas*, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que *estão* nos céus como as que *estão* na terra,

11 N'elle, *digo*, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o proposito d'aquelle que faz todas as *coisas*, segundo o conselho da sua vontade;

12 Para que fossemos para louvor da sua gloria, nós, os que primeiro esperamos em Christo,

13 Em quem tambem vós *estaes*, depois que ouvistes a palavra da verdade, a *saber*, o evangelho da vossa salvação, no qual tambem, havendo crido, fostes sellados com o Espirito Sancto da promessa.

14 O qual é o penhor da nossa herança, para redempção da possessão *de Deus*, para louvor da sua gloria.

15 Pelo que, ouvindo eu tambem a fé que entre vós ha no Senhor Jesus, e a caridade para com todos os sanctos,

16 Não cesso de dar graças *a Deus* por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações;

17 Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Christo, o Pae da gloria, vos dê em seu conhecimento o espirito de sabedoria e de revelação;

18 Illuminados os olhos de vosso entendimento, para que saibaes qual seja a esperança da sua vocação, e quaes as riquezas da gloria da sua herança nos sanctos;

19 E qual *seja* a sobre-excellente grandeza do seu poder em nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20 A qual operou em Christo, resuscitando-o dos mortos, e o collocou á sua direita nos céus,

21 Sobre todo o principado, e poder, e potestade, e dominio, e todo o nome que se nomeia, não só n'este seculo, mas tambem no vindouro;

22 E sujeitou todas *as coisas* a seus pés, e sobre todas *as coisas* o constituiu por cabeça da igreja,

23 A qual é o seu corpo, a plenitude d'aquelle que cumpre tudo em todos.

A salvação é pela graça.

2 E VOS *vivificou*, estando vós mortos pelas offensas e peccados,

2 Em que d'antes andastes segundo o curso d'este mundo, segundo o principe da potestade do ar, do espirito que agora opera nos filhos da desobediencia.

3 Entre os quaes todos nós tambem d'antes andavamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e eramos por natureza filhos da ira, como os outros tambem.

4 Porque Deus, que é riquissimo em misericordia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5 Estando nós ainda mortos em nossas offensas, nos vivificou juntamente com Christo (pela graça sois salvos),

6 E *nos* resuscitou juntamente, e *nos* fez assentar juntamente nos céus, em Christo Jesus;

7 Para mostrar nos seculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela *sua* benignidade para conosco em Christo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura sua, creados em Christo Jesus para as boas obras, as quaes Deus preparou para que andassemos n'ellas.

Os gentios e os judeus são unidos por Deus mediante a cruz de Christo.

11 Portanto, lembrae-vos de que vós d'antes *ereis* gentios na carne, e chamados incircumcisão pelos que na carne se chamam circumcisão feita pela mão dos homens;

12 Que n'aquelle tempo estaveis sem Christo, separados da communidade d'Israel, e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.

13 Mas agora em Christo Jesus, vós, que d'antes estaveis longe, *já* pelo sangue de Christo chegastes perto.

14 Porque elle é a nossa paz, o qual de ambos *os povos* fez um; e, derribando a parede de separação *que estava no meio*,

15 Na sua carne desfez a inimizade, a *saber*, a lei dos mandamentos, *que consistia* em tradições, para crear em si mesmo os dois em um novo homem, fazendo a paz,

16 E pela cruz reconciliar com Deus a ambos em um corpo, matando n'ella as inimizades.

17 E, vindo, elle evangelizou a paz, a vós que *estaveis* longe, e aos que estavam perto;

18 Porque por elle ambos temos accesso em um mesmo Espirito ao Pae.

19 Assim que já não sois estrangeiros,

nem forasteiros, mas concidadãos dos sanctos e domesticos de Deus;

20 Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos prophetas, de que Jesus Christo é a principal pedra da esquina;

21 No qual todo o edificio, bem ajustado, cresce para templo sancto no Senhor.

22 No qual tambem vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espirito.

O ministerio da vocação dos gentios, e o apostolado de Paulo.

3 POR esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Christo por vós, os gentios;

2 Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;

3 Como me foi este mysterio manifestado pela revelação (como acima em poucas palavras vos escrevi;

4 Pelo que, lendo, podeis entender a minha sciencia n'este mysterio de Christo),

5 O qual n'outros seculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora é revelado pelo Espirito aos seus sanctos apóstolos e prophetas;

6 *A saber*, que os gentios são coherdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da sua promessa em Christo pelo evangelho;

7 Do qual sou feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.

8 A mim, o mínimo de todos os sanctos, me foi dada esta graça de annunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Christo,

9 E mostrar a todos qual *seja* a communhão do mysterio, que desde *todos* os seculos esteve occulto em Deus, que por Christo Jesus creou *todas as coisas*;

10 Para que agora pela igreja a multiforme sabedoria de Deus seja manifestada aos principados e potestades nos céus,

11 Segundo o eterno proposito que fez em Christo Jesus nosso Senhor:

12 No qual temos ousadia e accesso com confiança, pela fé n'elle.

13 Portanto *vos* peço que não desfallaeis nas minhas tribulações por vós, que são a vossa gloria.

A oração de Paulo pelos ephesios.

14 Por causa d'isto me ponho de joelhos perante o Pae de nosso Senhor Jesus Christo,

15 Do qual toda a familia nos céus e na terra toma o nome,

16 Para que, segundo as riquezas da sua gloria, vos conceda que sejaes corroborados com poder pelo seu Espirito no homem interior;

17 Para que Christo habite pela fé nos vossos corações; para que, estando arraigados e fundados em amor,

18 Possaes perfeitamente comprehender, com todos os sanctos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,

19 E conhecer o amor de Christo, que excede *tudo* o entendimento, para que sejaes cheios de toda a plenitude de Deus.

20 Ora, áquelle que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente do que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opéra,

21 A esse gloria na igreja, por Jesus Christo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amen.

A unidade da fé.

4 ROGO-VOS, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que sois chamados,

2 Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, supportando-vos uns aos outros em amor,

3 Procurando guardar a unidade de Espirito pelo vinculo da paz.

4 *Ha* um só corpo e um só Espirito, como tambem fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

5 Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo;

6 Um só Deus e Pae de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.

7 Porém a graça é dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Christo.

8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou captivo o captivo, e deu dons aos homens.

9 Ora, isto, que subiu, que é, senão que tambem antes tinha descido ás partes mais baixas da terra?

10 Aquelle que desceu é tambem o

mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas *as coisas*.

11 E elle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para prophetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 Para aperfeiçoamento dos sanctos, para obra do ministerio, para edificação do corpo de Christo;

13 Até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, á medida da estatura completa de Christo.

14 Para que não sejamos mais meninos, inconstantes, levados em roda de todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astucia enganam fraudulentamente.

15 Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo n'aquelle que é a cabeça, Christo.

16 Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo que todas as juntas lhe subministram, segundo a operação de cada parte na *sua* medida, toma augmento do corpo, para sua edificação em amor.

A sanctidade christã é opposta aos costumes dos gentios.

17 De sorte que digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam tambem os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

18 Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorancia que ha n'elles, pela dureza do seu coração:

19 Os quaes, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram á dissolução, para com avidez commetterem toda a impureza.

20 Mas vós não aprendestes assim a Christo,

21 Se é que o tendes ouvido, e n'elle fostes ensinados, como a verdade está, em Jesus;

22 Que, quanto ao trato passado vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscencias do engano;

23 E vos renoveis no espirito do vosso sentido;

24 E vos vistaes do novo homem, que segundo Deus é creado em verdadeira justiça e sanctidade.

25 Pelo que deixae a mentira, e fallae a verdade cada um com o seu proximo; porque somos membros uns dos outros.

26 Irae-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.

27 Não deis logar ao diabo.

28 Aquelle que furtava, não furte mais; antes trabalhe, obrando com *suas* mãos o que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade.

29 Não saia da vossa bocca nenhuma palavra torpe, mas só a que fôr boa para utilidade da edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçaes o Espirito Sancto de Deus, no qual estaes sellados para o dia da redempção.

31 Toda a amargura, e ira, e colera, e gritaria, e blasphemias e toda a malicia seja tirada de entre vós.

32 Antes sêde uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como tambem Deus vos perdoou em Christo.

5 SÊDE pois imitadores de Deus, como filhos amados;

2 E andae em amor, como tambem Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em offerta e sacrificio a Deus, em cheiro suave.

3 Mas a fornicção, e toda a immundicia ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a sanctos;

4 Nem torpezas, nem parvoices, nem chocarices, que não conveem; mas antes acções de graças.

5 Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicario, ou immundo, ou avarento, que é idolatra, tem herança no reino de Christo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas *coisas* vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediencia.

7 Portanto não sejaes seus companheiros.

8 Porque d'antes creis trevas, mas agora sois luz no Senhor: andae como filhos da luz

9 (Porque o fructo do Espirito *consiste* em toda a bondade, e justiça e verdade);

10 Approvando o que é agradável ao Senhor.

11 E não communiqueis com as obras infructuosas das trevas, mas antes condemnæ-as.

12 Porque o que elles fazem em occulto até dizel-o é *coisa* torpe.

13 Mas todas *estas coisas* se manifestam sendo condemnadas pela luz, porque tudo o que se manifesta é luz.

14 Pelo que diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te d'entre os mortos, e Christo te esclarecerá.

15 Portanto, vêde como andaes prudentemente, não como nescios, mas como sábios,

16 Remindo o tempo; porquanto os dias são maus.

17 Pelo que não sejaes insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 E não vos embriagueis com vinho, em que ha dissolução, mas enchei-vos do Espirito;

19 Fallando entre vós em psalmos, e hymnos, e canticos espirituaes: cantando e psalmodiando ao Senhor no vosso coração:

20 Dando sempre graças por todas as *coisas* a nosso Deus e Pae, em nome de nosso Senhor Jesus Christo:

21 Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Os deveres domesticos.

22 Vós, mulheres, sujeitae-vos a vossos proprios maridos, como ao Senhor;

23 Porque o marido é a cabeça da mulher, como tambem Christo a cabeça da igreja: e elle é o salvador do corpo.

24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Christo, assim tambem as mulheres *estejam* em tudo sujeitas a seus proprios maridos.

25 Vós, maridos, amae as vossas proprias mulheres, como tambem Christo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ella,

26 Para a sanctificar, purificando-a com a lavagem da agua, pela palavra,

27 Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, que não tivesse macula, nem ruga, nem *coisa* similhante, mas que fosse sancta e irreprehensivel.

28 Assim devem os maridos amar a suas proprias mulheres, como a seus proprios corpos. Quem ama a sua propria mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque nunca ninguem aborreceu a sua propria carne; antes a alimenta e sustenta, como tambem o Senhor á igreja;

30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Por isso deixará o homem seu pae e sua mãe, e se ajuntará com sua mulher; e serão dois n'uma carne.

32 Grande é este mysterio: digo, porém, *isto* de Christo e da igreja.

33 Assim tambem vós cada um em particular ame a sua propria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencieie o marido.

6 VÓS, filhos, sêde obedientes a vossos paes no Senhor, porque isto é justo.

2 Honra a teu pae e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,

3 Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4 E vós, paes, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas creae-os na doutrina e admoestação do Senhor.

5 Vós, servos, obedeei a *vossos* senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Christo;

6 Não servindo á vista, como agradando a homens, mas como servos de Christo, fazendo de coração a vontade de Deus,

7 Servindo de boa vontade ao Senhor, e não aos homens.

8 Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.

9 E vós senhores, fazei o mesmo para com elles, deixando as ameaças, sabendo tambem que o Senhor d'elles e vosso está no céu, e *que* para com elle não ha acceção de pessoas.

A armadura de Deus.

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11 revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possaes estar *firmes* contra as astutas ciladas do diabo.

12 Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os principes das trevas d'este seculo, contra as malicias espirituaes em os ares.

13 Portanto tomae toda a armadura de Deus, para que possaes resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.

14 Estae pois *firmes*, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestidos com a couraça da justiça;

15 E calçados os pés com a preparação do evangelho da paz:

16 Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual possaes apagar todos os dardos inflammados do maligno.

17 Tomae tambem o capacete da salvação, e a espada do Espirito, que é a palavra de Deus:

18 Orando em todo o tempo com toda a oração e supplica em espirito, e vigiando n'isto com toda a perseverança e supplica por todos os sanctos,

19 E por mim; para que me seja dada, no abrir da minha bocca, a palavra com confiança, para fazer notorio o mysterio do evangelho.

20 Pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa fallar d'elle livremente, como me convém fallar.

Tychico, o portador d'esta epistola, Saudações finais.

21 Ora, para que vós tambem possaes saber os meus negocios, e o que eu faço, Tychico, irmão amado, e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo.

22 O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibaes os nossos negocios, e elle console os vossos corações.

23 Paz seja com os irmãos, e caridade com fé da parte de Deus Pae e da do Senhor Jesus Christo.

24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Christo em sinceridade. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS PHILIPPENSES.

Prefacio e saudação.

1 PAULO e Timotheu, servos de Jesus Christo, a todos os sanctos em Christo Jesus, que estão em Philippos, com os bispos e diaconos:

2 Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pae e da do Senhor Jesus Christo.

O amor de Paulo para com os philippenses pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho.

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,

4 Fazendo sempre com gosto oração por vós em todas as minhas orações,

5 Pela vossa comunicação no evangelho desde o primeiro dia até agora.

6 Tendo por certo isto mesmo, que aquelle que em vós começou a boa obra, a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Christo;

7 Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porquanto retenho em *meu* coração que todos vós fostes partici-

pantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na *minha* defeza e confirmação do evangelho.

8 Porque Deus me é testemunha das muitas saudades que de todos vós tenho, em entranhavel affeição de Jesus Christo.

9 E peço isto: que a vossa caridade abunde mais e mais em sciencia e em todo o conhecimento,

10 Para que aprovei as coisas excellentes, para que sejaes sinceros, e sem escandalo algum até ao dia de Christo;

11 Cheios de fructos de justiça, que são por Jesus Christo, para gloria e louvor de Deus.

A prisão de Paulo contribue para o proveito do evangelho.

12 E quero, irmãos, que saibaes que as *coisas* que me *aconteceram* contribuíram para maior proveito do evangelho.

13 De maneira que as minhas prisões em Christo foram manifestas em toda a guarda pretoriana, e em todos os demais logares;

14 E muitos dos irmãos no Senhor, tomando animo com as minhas prisões, ousam fallar a palavra mais confiadamente, sem temor.

15 Verdade é que tambem alguns pregam a Christo por inveja e porfia, mas outros tambem de boamente.

16 Uns por amor, sabendo que fui posto para defeza do evangelho.

17 Mas outros, na verdade, annunciam a Christo por contenção, não puramente, cuidando accrescentar afflicção ás minhas prisões.

18 Mas que *importa?* comtanto que Christo seja annunciado em toda a maneira, ou com fingimento ou em verdade, n'isto me regozijo, e me regozicarei ainda.

19 Porque sei que d'isto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo soccorro do Espirito de Jesus Christo,

20 Segundo a minha intensa expectação e esperanza, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Christo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida seja pela morte.

21 Porque para mim o viver é Christo, e o morrer é ganho.

22 Mas, se o viver na carne este é o fructo da minha obra, não sei então o que deva escolher.

23 Porque de ambos *os lados* estou em aperto, tendo desejo de ser desatado, e estar com Christo, porque isto é ainda muito melhor.

24 Mas *julgo* mais necessario, por amor de vós, ficar na carne.

25 E confio n'isto, e sei que ficarei, e permanecerei com todos vós, para proveito vosso e gozo da fé.

26 Para que a vossa gloria abunde por mim em Christo Jesus, pela minha nova ida a vós.

Exhortação á perseverança, ao amor fraternal, á humildade e á sanctidade.

27 Sómente vos porteis dignamente conforme o evangelho de Christo, para que, quer vá e vos veja, ou quer esteja ausente, ouça ácerca de vós, que estaes n'um *mesmo* espirito, combatendo juntamente com o mesmo animo pela fé do evangelho.

28 E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para elles, na verdade,

é indicio de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus.

29 Porque a vós vos foi gratuitamente concedido, em relação a Christo, não sómente crêr n'elle, como tambem padecer por elle,

30 Tendo o mesmo combate, que já em mim tendes visto, e agora ouvis de mim.

2 PORTANTO, se *ha* algum conforto em Christo, se alguma consolação de amor, se alguma communicação de Espirito, se alguns entranhaveis affectos e compaixões,

2 Cumprí o meu gozo, para que sintaes o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo animo, sentindo uma mesma coisa.

3 Nada *façaes* por contenda ou por vangloria, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.

4 Não attente cada um para o que é seu, mas cada qual tambem para o que é dos outros.

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* tambem em Christo Jesus,

6 O qual, sendo em fôrma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a fôrma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

8 E, achado em fôrma como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até á morte, e morte de cruz.

9 Pelo que tambem Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;

10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

11 E toda a lingua confesse que Jesus Christo é o Senhor, para a gloria de Deus Pai.

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausencia, assim tambem operae a vossa salvação com temor e tremor,

13 Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o effectuar, segundo a *sua* boa vontade.

14 Fazei tódas as *coisas* sem murmurações nem contendias;

15 Para que sejaes irreprehensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis no meio d'uma geração corrompida e perversa, no meio da qual resplandeceis como luminareis no mundo.

16 Retendo a palavra da vida, para que no dia de Christo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado me vão.

17 E, ainda que seja offerecido por libação sobre o sacrificio e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

18 E vós tambem regozijae-vos e alegrae-vos comigo por isto mesmo.

Elogio de Timotheu e Epaphrodito, os mensageiros de Paulo junto dos philippenses.

19 E espero no Senhor Jesus de em breve vos mandar Timotheu, para que tambem eu esteja de bom animo, sabendo os vossos negocios.

20 Porque a ninguem tenho de tão egual animo, que sinceramente cuide dos vossos negocios.

21 Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Christo Jesus.

22 Mas bem sabeis a sua experiencia, que serviu comigo no evangelho, como filho ao pae.

23 De sorte que espero enviar-volo logo que tenha provido a meus negocios.

24 Porém confio no Senhor, que tambem eu mesmo em breve irei ter convosco.

25 Mas julguei necessario mandar-vos Epaphrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado, e ministrador nas minhas necessidades.

26 Porquanto tinha muitas saudades de vós todos, e estava muito angustiado de que tivesseis ouvido que elle estivera doente.

27 E de facto esteve doente, e quasi á morte; porém Deus se apiedou d'elle, e não sómente d'elle, mas tambem de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso vol-o enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o pois no Senhor com todo o gozo, e tende em honra aos taes.

30 Porque pela obra de Christo chegou até bem proximo da morte, não fazendo caso da vida, para supprir para comigo a falta do vosso serviço.

Exhortação a guardar-se cada um dos obreiros maus e a cultivar todos os fructos do Espirito.

3 RESTA, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me é molesto escrever-vos as mesmas *coisas*, e é segurança para vós.

2 Guardae-vos dos cães, guardae-vos dos maus obreiros, guardae-vos da circumcisão;

3 Porque a circumcisão somos nós, que servimos a Deus em espirito, e que nos gloriamos em Jesus Christo, e não confiamos na carne.

4 Ainda que tambem tenho de que confiar na carne; se algum outro cuida que tem de que confiar na carne, ainda mais eu:

5 Circumcidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribu de Benjamin, hebreu de hebreus, segundo a lei, phariseu,

6 Segundo o zelo, perseguidor da egreja, segundo a justiça que ha na lei, irreprehensivel.

7 Mas o que para mim era ganho tive-o por perda por *amor de Christo*.

8 E, na verdade, tenho tambem por perda todas as *coisas*, pela excellencia do conhecimento de Christo Jesus, meu Senhor, por *amor do qual* contei por perda todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Christo,

9 E seja achado n'elle, não tendo a minha justiça que vem de lei, mas a que vem da fé em Christo, a *saber*, a justiça que vem de Deus pela fé;

10 Para conhecel-o, e á virtude da sua resurreição, e á communicação de suas afflicções, sendo feito conforme a sua morte;

11 Para *ver* se de alguma maneira posso chegar á resurreição dos mortos.

12 Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito, mas prosigo para alcançar aquillo para o que fui tambem preso por Christo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado;

14 Porém uma *coisa* faço, e é que, es-

quecendo-me das coisas que atraz ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prosigo para o alvo, ao premio da soberana vocação de Deus em Christo Jesus.

15 Pelo que todos quantos *já* somos perfeitos, sintamos isto *mesmo*; e, se sentis alguma coisa d'outra maneira, também Deus vol-o revelará.

16 Porém, n'aquillo ~~o~~ que já chegámos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.

17 Sêde também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam.

18 Porque muitos andam, dos quaes muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, *que são* inimigos da cruz de Christo.

19 Cujo fim *é* a perdição; cujo Deus *é* o ventre; e *cujá* gloria *é* para confusão d'elles, que *só* pensam nas *coisas* terrenas.

20 Mas a nossa cidade está nos céus, d'onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Christo.

21 O qual transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu efficaz poder de sujeitar também a si todas *as coisas*.

4 PORTANTO, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e corôa, estae assim firmes no Senhor, amados.

2 Rogo a Evodia, e rogo a Syntyche, que sintam o mesmo no Senhor.

3 E peço-te também a ti, *meu* verdadeiro companheiro, que ajudes essas *mulheres* que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Regozijae-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijae-vos.

5 Seja a vossa equidade notoria a todos os homens. Perto *está* o Senhor.

6 De nada estejaes sollicitos: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e supplicas com acção de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Christo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que *é* verdadeiro, tudo o que *é* honesto, tudo

o que *é* justo, tudo o que *é* puro, tudo o que *é* amavel, tudo o que *é* de boa fama, se *ha* alguma virtude, e se *ha* algum louvor, n'isso pensae.

9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos philippenses os dons recebidos. Saudações finaes.

10 Ora muito me regozijei no Senhor por finalmente reviver a vossa lembrança de mim; visto que vos tendes lembrado, mas não tinheis tido oportunidade.

11 Não o digo como por necessidade, porque *já* aprendi a contentar-me com o que tenho.

12 Sei estar abatido, e sei também ter abundancia: em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruido, assim a ter fartura como a ter fome, assim a ter abundancia, como a padecer necessidade.

13 Posso todas *as coisas* n'aquelle que me fortalece.

14 Todavia fizestes bem em tomar parte na minha afflicção.

15 E bem sabeis também vós, ó philippenses, que, no principio do evangelho, quando parti da Macedonia, nenhuma igreja communicou comigo em razão de dar e receber, senão vós sómente;

16 Porque também uma e outra vez me mandastes o necessario a Thessalonica.

17 Não que procure dadivas, mas procuro o fructo que abunde para a vossa conta.

18 Mas tudo tenho recebido, e tenho abundancia: estou cheio, depois que recebi de Epaphrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrificio agradável e aprazível a Deus.

19 Porém o meu Deus, segundo as suas riquezas, supprirá todas as vossas necessidades em gloria, por Christo Jesus.

20 Ora ao nosso Deus e Pae *seja* gloria para todo o sempre. Amen.

21 Saudae a todos os sanctos em Christo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saudam.

22 Todos os sanctos vos saudam, mas principalmente os que são da casa de Cesar.

23 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com vós todos. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS COLOSSENSES.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, apostolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus, e o irmão Timotheu:

2 Aos sanctos e irmãos fieis em Christo, que estão em Colossos. Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pae e da do Senhor Jesus Christo.

A fé e caridade dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Christo o auctor da nossa redempção, a imagem de Deus invisível, o Criador de todas as coisas e o Cabeça da igreja.

3 Graças damos ao Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, orando sempre por vós:

4 Porquanto ouvimos da vossa fé em Christo Jesus, e da caridade *que tendes* para com todos os sanctos;

5 Pela esperança que vos está reservada nos céus, da qual *já* d'antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho:

6 O qual *já* chegou a vós, como também *está* em todo o mundo; e já vae fructificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

7 Como também o aprendestes de Epaphras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Christo.

8 O qual nos declarou também a vossa caridade no Espirito.

9 Portanto também, desde o dia em que o ouvimos, não cessámos de orar por vós, e de pedir que sejaes cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e intelligencia espiritual;

10 Para que possaes andar dignamente *diante* do Senhor, agradando-lhe em

tudo, fructificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;

11 Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua gloria, em toda a paciencia, e longanimidade com gozo;

12 Dando graças ao Pae que nos fez idoneos *de participar* da herança dos sanctos na luz.

13 O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;

14 No qual temos a redempção pelo seu sangue, *a saber*, a remissão dos peccados;

15 O qual é imagem do Deus invisível, o primogenito de toda a creatura.

16 Porque por elle foram creadas todas *as coisas* que ha nos céus e na terra, visiveis e invisiveis, sejam thronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: todas *as coisas* foram creadas por elle e para elle.

17 E elle é antes de todas *as coisas*, e todas *as coisas* subsistem por elle.

18 E elle é a cabeça do corpo da igreja: é o principio e o primogenito d'entre os mortos, para que entre todos tenha a preeminencia.

19 Porque foi do agrado do Pae que toda a plenitude n'elle habitasse;

20 E que, havendo por elle feito a paz pelo sangue da sua cruz, por elle reconciliasse consigo mesmo todas *as coisas*, tanto as que *estão* na terra, como as que *estão* nos céus.

21 A vós também, que d'antes ereis estranhos, e inimigos no entendimento, em obras más, agora todavia vos reconciliou,

22 No corpo da sua carne, pela morte, para perante si vos apresentar sanctos, e irreprehensiveis, e inculpaveis,

23 Se, todavia, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual é prégado a toda a creatura que ha debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

O trabalho e combates de Paulo no seu ministerio.

24 Regozijo-me agora no que padeço por vós, e cumprio na minha carne o resto das afflicções de Christo, pelo seu corpo, que é a igreja;

25 Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para comvosco, para cumprir a palavra de Deus;

26 O mysterio que esteve occulto desde *todos* os seculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus sanctos;

27 Aos quaes Deus quiz fazer conhecer quaes são as riquezas da gloria d'este mysterio entre os gentios, que é Christo em vós, esperança da gloria;

28 O qual annunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Christo;

29 No que tambem trabalho, combatendo segundo a sua efficacia, que obra em mim poderosamente.

2 PORQUE quero que saibaes quão grande combate tenho por vós, e pelos que *estão* em Laodicea, e por quantos não viram o meu rosto em carne;

2 Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade, e em todas as riquezas da plenitude de intelligencia, para conhecimento do mysterio do Deus e Pae, e do Christo.

3 No qual estão escondidos todos os thesouros da sabedoria e da sciencia.

Advertencia acerca das falsas doutrinas.

4 E digo isto, para que ninguem vos engane com palavras persuasivas na apparencia.

5 Porque ainda que esteja ausente quanto ao corpo, todavia em espirito estou comvosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem, e a firmeza da vossa fé em Christo.

6 Pois, como recebestes o Senhor Jesus Christo, *assim* tambem andae n'elle,

7 Arraigados e sobreedificados n'elle, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em acção de graças.

8 Olhae que ninguem vos sobresalte por meio de philosophias e vãs subtilidades, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Christo;

9 Porque n'elle habita corporalmente toda a plenitude da divindade;

10 E n'elle estaes perfeitos, o qual é a cabeça de todo o principado e potestade;

11 No qual tambem estaes circumcidados com uma circumcisão não feita por mão no despojo do corpo da carne, na circumcisão de Christo;

12 Sepultados com elle no baptismo, no qual tambem resuscitastes com *elle* pela fé no poder de Deus, que o resuscitou dos mortos.

13 E, quando vós estaveis mortos nos peccados, e na incircumcisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com elle, perdoando-vos todas as offensas,

14 Havendo riscado a cedula que contra nós havia nas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contraria, e a tirou do meio *de nós*, encravando-a na cruz.

15 E, despojando os principados e potestades, os expoz publicamente á vergonha, e triumphou d'elles por ella.

16 Portanto ninguem vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa *dos dias* de festa, ou da lua nova, ou dos sabbados;

17 Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo *é* de Christo.

18 Ninguem vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, mettendo-se em coisas que nunca viu; estando debalde inchado no sentido da sua carne;

19 E não estando ligado á cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vae crescendo em augmento de Deus.

20 Portanto, se estaes mortos com Christo quanto aos rudimentos do mundo, porque vos carregam ainda de ordenanças, como se vivesseis no mundo?

21 *Taes como:* não toques, não proves, não manuseis:

22 As quaes *coisas* todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;

23 As quaes teem na verdade alguma apparencia de sabedoria, em devoção voluntaria, humildade, e mau tratamento do corpo, mas não são de valor algum para satisfação da carne.

Exhortação á sanctidade e ao amor fraternal.

3 PORTANTO, se já resuscitastes com Christo, buscae as *coisas* que são de cima, onde Christo está assentado á dextra de Deus.

2 Pensaes nas *coisas* que são de cima, e não nas que são da terra;

3 Porque já estaes mortos, e a vossa vida está escondida com Christo em Deus.

4 Quando Christo, que é a nossa vida, se manifestar, então tambem vós vos manifestareis com elle em gloria.

5 Mortificaes pois os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a immundicia, o appetite desordenado, a vil concupiscencia e a avareza, que é idolatria;

6 Pelas quaes coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediencia:

7 Nas quaes tambem d'antes andastes, quando vivieis n'ellas.

8 Mas agora despojaes-vos tambem de todas *estas coisas*, a saber, da ira, da coheira, da malicia, da maledicencia, das palavras torpes da vossa bocca.

9 Não mintaes uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos,

10 E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem d'aquelle que o creou:

11 Onde não ha grego nem judeu, circumcisaõ nem incircumcisaõ, barbaro, scytha, servo, ou livre; mas Christo é tudo em todos.

12 Revesti-vos pois, como eleitos de Deus, sanctos, e amados, de entranhas de misericordia, da benignidade, humildade, mansidão, longanimidade:

13 Supportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro: assim como Christo vos perdoou, assim o *fazei vós* tambem.

14 E, sobre tudo isto, *revesti-vos* de caridade, que é o vinculo da perfeição.

15 E a paz de Deus domine em vossos corações para a qual tambem fostes chamados em um corpo, e sede agradecidos.

16 A palavra de Christo habite em vós abundantemente, em todá a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com palavras, hymnos e canticos espirituaes, cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

17 E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, *fazei* tudo em nome do Senhor Jesus, dando por elle graças a Deus e ao Pae.

Os deveres domesticos.

18 Vós, mulheres, estae sujeitas a vossos proprios maridos, como convém no Senhor.

19 Vós, maridos, amae a *vossas* mulheres, e não vos irriteis contra ellas.

20 Vós, filhos, obededei em tudo a *vossos* paes; porque isto é agradável ao Senhor.

21 Vós, paes, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o animo.

22 Vós, servos, obededei em tudo a *vossos* senhores segundo a carne, não servindo só na apparencia; como para agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, temendo a Deus.

23 E, tudo quanto fizerdes, fazei-o do coração, como ao Senhor, e não aos homens:

24 Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Christo, o Senhor, servis.

25 Porém quem fizer aggravo receberá o aggravo que fizer: pois não ha accepção de pessoas.

4 VÓS, senhores, fazei o que fôr de justiça e equidade a *vossos* servos, sabendo que tambem tendes um Senhor nos céus.

Exhortação á oração e á sabedoria.

2 Perseverae em oração, velando n'ella com acção de graças:

3 Orando tambem juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, para fallarmos do mysterio de Christo, pelo qual estou tambem preso;

4 Para que o manifeste, como me convém fallar.

I. AOS THESSALONICENSES, 1.

5 Andae com sabedoria para com os que estão de fóra, remindo o tempo.

6 A vossa palavra seja sempre agradavel, adubada com sal, para que saibaes como vos convém responder a cada um.

Tychico e Onesimo são enviados aos colosenses; saudações finaes.

7 Tychico, irmão amado e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber o meu estado:

8 O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e console os vossos corações;

9 *Juntamente* com Onesimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; elles vos farão saber tudo o que por aqui *se passa*.

10 Aristarcho, que está preso comigo, vos saudae, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, ácerca do qual *já* recebestes mandamentos; se fôr ter convosco, recebei-o;

11 E, Jesus, chamado Justo: os quaes são da circuncisão: são estes só os *meus*

cooperadores no reino de Deus; e para mim tem sido consolação.

12 Saudae-vos Epaphras, que é dos vossos, servo de Christo, combatendo sempre por vós em orações, para que fiqueis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.

13 Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que *estão* em Laodicea, e pelos que *estão* em Hierapolis.

14 Saudae-vos Lucas, o medico amado, e Damas.

15 Saudae aos irmãos que estão em Laodicea, e a Nympha e á egreja que está em sua casa.

16 E, quando *esta* epistola tiver sido lida entre vós, fazei que tambem seja lida na egreja dos laodicenses, e a que *veiu* de Laodicea lede-a vós tambem.

17 E dizei a Archippo: Attenta para o ministerio que recebeste no Senhor; para que o cumpras.

18 Saudação de minha mão, de Paulo. Lembrae-vos das minhas prisões. A graça *seja* convosco. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS THESSALONICENSES.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, e Silvano, e Timotheu, á egreja dos thessalonicenses em Deus, o Pae, e no Senhor Jesus Christo; Graça e paz tenhaes de Deus nosso Pae e do Senhor Jesus Christo.

O successo do evangelho in Thessalonica e a fidelidade d'aquella egreja.

2 Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

3 Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, e do trabalho de caridade, da paciencia da esperança em Nosso Senhor Jesus Christo, diante de nosso Deus e Pae:

4 Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5 Porque o nosso evangelho não foi a vós sómente em palavras, mas tambem em poder, e no Espirito Sancto, e em muita certeza; como bem sabeis quaes fomos entre vós, por amor de vós.

6 E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espirito Sancto.

7 De maneira que fostes exemplo para todos os fieis na Macedonia e Achaia.

8 Porque por vós souu a palavra do Senhor, não sómente na Macedonia e Achaia, mas tambem a vossa fé para com Deus se espalhou por todos os logares, de tal maneira que *já d'ella* não

temos necessidade de fallar coisa alguma;

9 Porque elles mesmos annunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos idolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro,

10 E para esperar dos céus a seu Filho, a quem resuscitou dos mortos, *a saber*, Jesus, que nos livra da ira futura.

Como Paulo exerceu o seu ministerio entre os thessalonicenses.

2 PORQUE vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã;

2 Antes, havendo primeiro padecido, e sido aggravados em Phillipos, como sabeis, tivemos ousadia em nosso Deus, para vos fallar o evangelho de Deus com grande combate.

3 Porque a nossa exhortação não foi com engano, nem com immundicia, nem com fraudulencia;

4 Mas, como fomos approvados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim fallámos, não como para comprazer aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.

5 Porque, como bem sabeis, nunca usámos de palavras lisongeiiras, nem de pretexto de avareza; Deus é testemunha;

6 Não buscando gloria dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podiamos, como apóstolos de Christo, ser-vos pesados;

7 Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

8 Assim nós, estando-vos tão affeição-dos, de boa vontade quizeramos comunicar-vos, não sómente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas proprias almas; porquanto nos ereis *muito* que-ridos.

9 Porque bem vos lembraes, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, vos prégámos o evangelho de Deus, para não sermos pesados a cada um de vós.

10 Vós e Deus *sois* testemunhas de quão sancta, e justa, e irreprehensivelmente nos houveis para convosco, os que crêstes.

11 Assim como bem sabeis que exhortavamos e consolavamos, a cada um de vós, como o pae a seus filhos;

12 E protestavamos conduzir-vós dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e gloria.

13 Pelo que tambem damos sem cessar graças a Deus, de que, havendo recebido de nós a palavra da prégacao de Deus, a recebestes, não *como* palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) *como* palavra de Deus, a qual tambem opera em vós, os que crêstes.

14 Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das egrejas de Deus que estão na Judea, em Jesus Christo; porquanto tambem padecestes de vossos proprios concidadãos as mesmas *coisas*, como elles tambem dos judeus:

15 Os quaes tambem mataram ao Senhor Jesus e a seus proprios prophetas, e nos tem perseguido; e não agradam a Deus, e são contrarios a todos os homens;

16 E nos impedem de fallar aos gentios para que possam salvar-se, afim de encherem sempre *a medida* de seus peccados; porque a ira de Deus caiu sobre elles até ao fim.

O desejo de Paulo de voltar a Thessalônica; seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timotheu lhe trouxe.

17 Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procurámos com grande desejo vêr o vosso rosto.

18 Pelo que bem quizeramos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanaz nol-o impediu.

19 Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou corôa de gloria? Porventura não o *sois* vós tambem diante de nosso Senhor Jesus Christo em sua vinda?

20 Porque vós sois a nossa gloria e gozo.

3 PELO que, não podendo esperar mais, de boamente quizemos deixar-nos ficar sós em Athenas;

2 E enviámos Timotheu nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Christo, para vos confortar e vos exhortar ácerca da vossa fé;

3 Para que ninguem se commova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados.

4 Pois, estando ainda convosco, vos

prediziamos que havíamos de ser affligidos, como tambem succedeu, e vós o sabeis.

5 Portanto, não podendo eu tambem esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, *temendo* que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inutil.

6 Vindo, porém, agora Timotheu de vós para nós, e trazendo-nos boas novas ácerca da vossa fé e caridade, e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós tambem a vós;

7 Pelo que, irmãos, nós ficámos consolados ácerca de vós em toda a nossa afflicção e necessidade, pela vossa fé,

8 Porque agora vivemos, se estaes firmes no Senhor.

9 Porque, que acção de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

10 Orando abundantemente dia e noite, para que possamos vêr o vosso rosto, e suppramos o que falta á vossa fé?

11 Ora o mesmo nosso Deus e Pae, e nosso Senhor Jesus Christo, encaminhe a nossa viagem para vós.

12 E o Senhor vos augmente, e faça abundar em caridade uns para com os outros, e para com todos, como tambem *abundamos* para comvosco;

13 Para confortar os vossos corações, para que sejaes irreprehensíveis em sanctificação diante de nosso Deus e Pae, na vinda de nosso Senhor Jesus Christo com todos os seus sanctos.

Exhortação á sanctidade, ao amor fraternal e ao trabalho.

4 ASSIM que, irmãos, no demais vos rogamos e exhortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, como vos convenha andar e agradar a Deus, assim *n'isto* abundeis cada vez mais.

2 Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Porque esta é a vontade de Deus, a vossa sanctificação: que vos abstenhaes da fornicação;

4 Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em sanctificação e honra;

5 Não em sensualidade de concupis-

cencia, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6 Ninguém opprima nem engane a seu irmão em negocio *algum*, porque o Senhor é vingador de todas estas *coisas*, como tambem *já* d'antes vol-o dissemos e testificámos.

7 Porque não nos chamou Deus para a immundicia, senão para a sanctificação.

8 Porque quem despreza *isto* não despreza ao homem, mas sim a Deus, o qual nos deu tambem o seu Espirito Sancto.

9 Emquanto, porém, á caridade fraternal, não necessitaeis de que vos escreva, porque *já* vós mesmos estaes instruidos por Deus que vos ameis uns aos outros.

10 Porque tambem já assim o fazeis, para com todos os irmãos que estão por toda a Macedonia. Exhortamo-vos, porém, irmãos, a que ainda *n'isto* abundeis cada vez mais,

11 E procureis viver quietos, e tratar dos vossos proprios negocios, e trabalhar com vossas proprias mãos, como já vol-o temos mandado;

12 Para que andeis honestamente para com os que estão de fóra, e não necessitais de *coisa* alguma.

Ácerca da resurreição e vinda de Christo.

13 Não quero, porém, irmãos, que sejaes ignorantes ácerca dos que *já* dormem, para que vos não entristeaeis, como tambem os demais, que não tem esperança.

14 Porque, se crêmos que Jesus morreu e resuscitou, assim tambem aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com elle.

15 Dizemo-vos portanto isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16 Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Christo resuscitarão primeiro.

17 Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com elles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

18 Portanto, consolae-vos uns aos outros com estas palavras.

II. AOS THESSALONICENSES, 1.

5 **PORÉM**, irmãos, ácerca dos tempos e das estações, não necessitae de que se vos escreva;

2 Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;

3 Pois que, quando disserem: *Ha paz e segurança*; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dôres de parto áquella que está grávida; e de modo algum escaparão.

4 Mas vós, irmãos, já não estaes em trevas, para que aquelle dia vos surpreenda como *um ladrão*.

5 Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: nós não somos da noite nem das trevas.

6 Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sobrios.

7 Porque os que dormem dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite.

8 Mas nós, que somos do dia, sejamos sobrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade, e tendo por capacete a esperança da salvação.

9 Porque Deus não nos tem designado para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Christo.

10 O qual morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com elle.

11 Pelo que exhortae-vos uns aos outros, e edificaes-vos uns aos outros, como também o fazeis.

Preceitos diversos, votos e saudações.

12 E rogamo-vos, irmãos, que reconheaeis os que trabalham entre vós e

que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam:

13 E tende-os em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.

14 Rogamo-vos também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco animo, sustentéis os fracos, e sejaes pacientes para com todos.

15 Vêde que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, assim uns para com os outros, como para com todos.

16 Regozijae-vos sempre.

17 Orae sem cessar.

18 Em tudo dae graças; porque esta é a vontade de Deus em Christo Jesus para comvosco.

19 Não apagueis o Espirito.

20 Não desprezeis as prophecias.

21 Examinae todas *as coisas*: retende o bem.

22 Abstende-vos de toda a apparencia do mal.

23 É o mesmo Deus de paz vos sanctifique em tudo; e todo o vosso sincero espirito, e alma, e corpo, sejam conservados irreprehensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Christo.

24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

25 Irmãos, orae por nós.

26 Saudae a todos os irmãos em osculo sancto.

27 Pelo Senhor vos conjuro que esta epistola se leia a todos os sanctos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* comvosco. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS THESSALONICENSES.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, e Silvano, e Timotheu, á igreja dos thessalonicenses, em Deus nosso Pae e no Senhor Jesus Christo:

2 Graça e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesus Christo.

O progresso e constancia dos thessalonicenses na fé e na caridade, a despeito das perseguições.

3 Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porquanto a vossa fé cresce muitissimo e a

caridade de cada um de vós abunda de uns para com os outros:

4 De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas egrejas de Deus por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e afflicções que supportaes;

5 Prova clara do justo juizo de Deus, para que sejaes havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual tambem padecéis;

6 Pois é justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam,

7 E a vós, que sois atribulados, descanso comnosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder:

8 Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Christo:

9 Os quaes por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a gloria do seu poder,

10 Quando vier para ser glorificado nos seus sanctos, e a fazer-se admiravel n'aquelle dia em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).

11 Pelo que tambem rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o desejo da sua bondade, e a obra da fé com poder;

12 Para que o nome de nosso Senhor Jesus Christo seja em vós glorificado, e vós n'elle, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Christo.

A vinda de Christo será precedida de manifestações do Antichristo.

2 ORA, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Christo, e pela nossa reunião com elle,

2 Que não vos moveaes facilmente do vosso entendimento, e não vos perturbeis, nem por espirito, nem por palavra, nem por epistola, como *escrita* por nós, como se o dia de Christo estivesse já perto.

3 Ninguém de maneira alguma vos engane; *porque aquelle dia não virá* sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do peccado, o filho da perdição;

4 O qual se oppõe, e se levanta sobre tudo o que se chama Deus, ou se adora; assim que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

5 Não vos lembraes de que estas coisas vos dizia quando ainda estava comvosco:

6 E agora vós sabeis o que o detem, para que a seu proprio tempo seja manifestado.

7 Porque já o mysterio da injustiça opera: sómente ha um que agora resiste até que do meio seja tirado;

8 E então será manifestado o iniquo, o qual o Senhor desfará pelo espirito da sua bocca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda:

9 *Aquelle* cuja vinda é segundo a effcacia de Satanaz, com todo o poder, e signaes e prodigios de mentira,

10 E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porquanto não receberam o amor da verdade para se salvarem.

11 E portanto Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira;

12 Para que sejam condemnados todos os que não crêram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.

13 Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o principio para a salvação, em sanctificação do Espirito, e fé da verdade;

14 Para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a gloria de nosso Senhor Jesus Christo.

15 Pelo que, irmãos, estae *firmes* e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epistola nossa.

16 E nosso Senhor Jesus Christo mesmo, o nosso Deus e Pae, que nos amou, e em graça *nos* deu uma eterna consolação, e boa esperança,

17 Console os vossos corações, e vos conforte em toda a boa palavra e obra.

Exhortações diversas, e saudações.

3 NO demais, irmãos, rogae por nós, para que a palavra do Senhor tenha *livre* curso e seja glorificada, como tambem entre vós;

2 E para que sejamos livres de homens dissolutos e maus, porque a fé não é de todos.

3 Mas fiel é o Senhor, que vos confortará, e guardará do maligno.

4 E confiamos de vós no Senhor que também fazeis e fareis o que vos mandamos.

5 Ora o Senhor encaminhe os vossos corações na caridade de Deus, e na paciência de Christo.

6 Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Christo, que vos aparteis de todo o irmão que andar desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu.

7 Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos havemos desordenadamente entre vós:

8 Nem de graça comemos o pão de nenhum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivessemos auctoridade, mas para vos dar em nós mesmo exemplo, para nos imitardes.

10 Porque, quando ainda estavamos comvosco, vos mandámos isto, que, se

alguem não quizer trabalhar, não coma também.

11 Porque ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs.

12 Aos taes, porém, mandamos, e admoestamos por nosso Senhor Jesus Christo, que, trabalhando com socego, comam o seu proprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canceis de fazer bem.

14 Porém, se alguem não obedecer á nossa palavra *scripta* n'esta carta, notae o tal, e não vos mistureis com elle, para que se envergonhe.

15 Todavia não o tenhaes como inimigo, mas admoestae-o como irmão.

16 Ora o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz em toda a maneira. O Senhor *seja* com todos vós.

17 Saudação da minha propria mão, de mim, Paulo, que é o signal em todas as epistolas: assim escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com todos vós. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO A TIMOTHEU.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, apostolo de Jesus Christo segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Christo, esperança nossa,

2 A Timotheu meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pae e da de Christo Jesus nosso Senhor.

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate.

3 Como te roguei, quando parti para a Macedonia, que ficasses em Epheso, para advertires a alguns, que não ensinam outra doutrina,

4 Nem se dêem a fabulas nem a genealogias interminaveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé.

5 Ora o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciencia, e de uma fé não fingida.

6 Do que, desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendias;

7 Querendo ser doutores da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que affirmam.

8 Porém bem sabemos que a lei é boa, se alguem d'ella usa legitimamente:

9 Sabendo isto, que a lei não foi posta para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os impios e peccadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,

10 Para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para alguma outra coisa contraria á sã doutrina,

I. A TIMOTHEU, 2.

11 Conforme o evangelho da gloria de Deus bemaventurado, que me foi confiado.

12 E dou graças ao que me tem confortado, a Christo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministerio;

13 *A mim*, que d'antes fui blasphemo, e perseguidor, e oppressor; porém foi-me feita misericordia, porquanto o fiz ignorantemente, na incredulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que ha em Jesus Christo.

15 Esta é *uma* palavra fiel, e digna de toda a acceitação, que Christo Jesus veiu ao mundo, para salvar os peccadores, dos quaes eu sou o principal.

16 Mas por isso me foi feita misericordia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Christo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crêr n'elle para a vida eterna.

17 Ora ao Rei dos seculos, immortal, invisivel, ao unico Deus *seja* honra e gloria para todo o sempre. Amen.

18 Este mandamento te dou, *meu* filho Timotheu, que, segundo as prophcias que d'antes houve ácerca de ti, milites por ellas boa milicia;

19 Retendo a fé, e a boa consciencia, rejeitando a qual alguns fizeram naufragio na fé.

20 D'entre os quaes foram Hymeneu e Alexandre, os quaes entreguei a Satanaz, para que aprendam a não blasphemar.

Devemos fazer orações por todos os homens.

2 ADMOESTO-TE pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e acções de graças por todos os homens;

2 Pelos reis, e *por* todos os que estão em eminencia, para que tenhamos *uma* vida quieta e socegada, em toda a piedade e honestidade.

3 Porque isto é bom, e agradável diante de Deus nosso Salvador;

4 O qual quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.

5 Porque *ha* um *só* Deus, e um *só* Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem.

6 O qual se deu a si mesmo *em* preço de redempção por todos, *para servir* de testemunho a seu tempo.

7 Para o que (digo a verdade em Christo, não minto) estou constituido pregador, e apostolo; e doutor dos gentios na fé e na verdade.

8 Quero pois que os varões orem em todo o lugar, levantando mãos sanctas, sem ira nem contenda.

Os deveres das mulheres christãs.

9 Que do mesmo modo as mulheres também se ataviem com traje honesto, com pudor e modestia, não com os *cabellos* encrespados, ou com oiro, ou perolas, ou vestidos preciosos,

10 Mas (como é decente para mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

11 A mulher aprenda em silencio, com toda a sujeição.

12 Não permitto, porém, que a mulher ensine, nem use de auctoridade sobre o marido, mas que esteja em silencio:

13 Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.

14 E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

15 Salvar-se-ha, porém, dando á luz filhos, se permanecer com modestia na fé, na caridade e na sanctificação.

Os deveres dos bispos e dos diaconos.

3 ESTA é *uma* palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excellente obra deseja.

2 Convem pois que o bispo seja irreprehensivel, marido de uma mulher, vigilante, sobrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 Não dado ao vinho, não espancador, não cubiçoso de torpe ganancia, mas moderado, não contencioso, nãoavarento;

4 Que governe bem a sua propria casa, tendo *seus* filhos em sujeição, com toda a modestia;

5 (Porque, se alguém não sabe governar a sua propria casa, como terá cuidado da igreja de Deus?)

6 Não neophyto, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condemnação do diabo.

7 Convem também que tenha bom tes-

temunho dos que estão de fóra, para que não caia em affronta, e no laço do diabo.

8 Da mesma sorte os diaconos *sejam* honestos, não de lingua dobre não dados a muito vinho, não cubiçosos de torpe ganancia;

9 Tendo o mysterio da fé em uma pura consciencia.

10 E tambem estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irreprehensíveis.

11 Da mesma sorte as *suas* mulheres *sejam* honestas, não maldizentes, sobrias e fieis em todas *as coisas*.

12 Os diaconos sejam maridos de uma mulher, e governem bem a *seus* filhos e a suas proprias casas.

13 Porque os que servirem bem, adquirirão para si um bom grau, e muita confiança na fé que ha em Christo Jesus.

14 Escrevo-te estas *coisas*, esperando ir vêr-te bem depressa;

15 Mas, se tardar, para que saibas como convem andar na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, a columna e firmeza da verdade.

16 E sem duvida alguma grande é o mysterio da piedade: Deus foi manifestado em carne, foi justificado em espirito, visto dos anjos, prégado aos gentios, crido no mundo, e *recebido* acima na gloria.

A apostasia nos ultimos tempos.

4 PORÉM o Espirito expressamente diz que nos ultimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos enganadores, e a doutrinas de demonios;

2 Que em hypocrisia fallarão mentiras, tendo cauterisada a sua propria consciencia;

3 Prohibindo o casarem-se, e mandando que se abstenham dos manjares que Deus creou para os fieis, e para os que conheceram a verdade, para d'elles usarem com acções de graças;

4 Porque toda a creatura de Deus é boa, e não ha nada que rejeitar, tomando-se com acções de graças.

5 Porque pela palavra de Deus e *pela* oração é sanctificada.

Fidelidade e diligencia no ministerio.

6 Propondo estas coisas aos irmãos,

serás bom ministro de Jesus Christo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que seguiste.

7 Mas rejeita as fabulas profanas e de velhas, e exercita-te a ti mesmo em piedade.

8 Porque o exercicio corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que ha de vir.

9 Esta palavra é fiel e digna de toda a acceitação.

10 Porque tambem para isto trabalhamos e somos injuriados, porquanto esperamos no Deus vivo, que é o salvador de todos os homens, principalmente dos fieis.

11 Manda estas *coisas* e ensina-as.

12 Ninguém despreze a tua mocidade: mas sê o exemplo dos fieis, na palavra, no trato, na caridade, no espirito, na fé, na pureza.

13 Persiste no lér, exhortar e ensinar, até que eu vá.

14 Não desprezes o dom que ha em ti, o qual te foi dado por propheta, com a imposição das mãos do presbyterio.

15 Medita estas *coisas*; occupa-te n'ellas para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera n'estas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

Ácerca dos velhos e viúvas.

5 NÃO reprehendas asperamente os velhos, mas admoesta-os como a paes; aos mancebos como a irmãos.

2 Ás velhas, como a mães, ás moças, como a irmãs, em toda a pureza.

3 Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas.

4 Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua propria familia, e a recompensar a seus paes; porque isto é bom e agradavel diante de Deus.

5 Ora a que é verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus, e persevera de noite e de dia em rogos e orações;

6 Mas a que vive em deleites, vivendo está morta.

7 Manda, pois, estas coisas, para que sejam irreprehensíveis.

8 Porém, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é peor do que o infiel.

9 Nunca se eleja viuva de menos de sessenta annos, e só a que tenha sido mulher de um marido;

10 Tendo testemunho de boas obras: se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos sanctos, se soccorreu os afflictos, se seguiu toda a boa obra.

11 Mas não admittas as viúvas moças, porque, havendo sido lascivas contra Christo, querem casar-se;

12 Tendo já a *sua* condemnação por haverem aniquilado a primeira fé.

13 E, além d'isto, também aprendem a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também paroleiras e curiosas, fallando o que não convem.

14 Quero pois que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa, e não dêem occasião alguma ao adversario de maldizer.

15 Porque já algumas se desviaram, indo após Satanaz.

16 Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, soccorra-as, e não se sobre-carregue a egreja, para que possa sustentar as que deveras são viúvas.

Acerca dos anciãos—Varios conselhos.

17 Os anciãos que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.

18 Porque diz a Escriptura: Não ligará a bocca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salario.

19 Não accites accusação contra o ancião, senão com duas ou tres testemunhas.

20 Aos que peccarem, reprehende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

21 Conjuuro-te diante de Deus, e do Senhor Jesus Christo, e dos anjos eleitos, que sem prejuizo *algum* guardes estas *coisas*, nada fazendo por parcialidade.

22 A ninguem imponhas apressadamente as mãos, nem participes dos peccados alheios: conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais agua *sómente*, mas

usa *tambem* de um pouco de vinho; por causa do teu estomago e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os peccados de alguns homens são manifestos antes, e se adiantam para a sua condemnação; e em alguns manifestam-se ainda depois.

25 Assim mesmo também as suas boas obras são manifestas, e as que são d'outra maneira não podem occultar-se.

Os deveres dos servos.

6 TODOS os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasphemados.

2 E os que teem senhores fieis não os desprezem, por serem irmãos; antes os sirvam melhor, porquanto são fieis e amados, como *tambem* participantes d'este beneficio. Isto ensina e exhorta.

Exhortações e conselhos geraes.

Conclusão.

3 Se algum ensina *alguma* outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Christo, e com a doutrina que é conforme a piedade,

4 É soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quaes nascem invejas, porfias, blasphemias, ruins suspeitas,

5 Perversas contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja ganho: aparta-te dos taes.

6 Grande ganho é, porém, a piedade com contentamento.

7 Porque nada trouxemos para *este* mundo, e manifesto é que nada podemos levar d'elle.

8 Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.

9 Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscencias loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruina,

10 Porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males; o que apetece alguns, se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dôres.

11 Mas tu, ó homem de Deus, fuge

II. A TIMOTHEU, 1.

d'estas *coisas*, e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.

12 Milita a boa milícia da fé, lança mão da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Christo Jesus, que diante de Poncio Pilatos testificou boa confissão,

14 Que guardes este mandamento sem mancha e reprehensão, até á apparição de nosso Senhor Jesus Christo;

15 O qual a seu tempo mostrará o bemaventurado, e só poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores;

16 Aquelle que é só o que tem a immortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu

nem pode vêr: ao qual *seja* honra e poder sempiterno. Amen.

17 Manda aos ricos d'este mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus vivo, que abundantemente nos dá todas as *coisas* para d'*ellas* gozarmos:

18 Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boamente, e sejam communicaveis;

19 Que enthesourem para si mesmo um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

20 Ó Timotheu, guarda o deposito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e ás opposições da falsamente chamada sciencia;

21 A qual professando alguns, se desviaram da fé. A graça *seja* contigo. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

A TIMOTHEU.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, apóstolo de Jesus Christo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Christo Jesus,

2 A Timotheu, *meu* amado filho: graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pae, e da de Christo Jesus Senhor nosso.

A afflicção de Paulo por Timotheu—Exhortação á firmeza e á constancia no ministerio.

3 Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciencia pura, de que sem cessar faço memoria de ti nas minhas orações noite e dia;

4 Desejando muito vêr-te, lembrando-me de tuas lagrimas, para me encher de gozo:

5 Trazendo á memoria a fé não fingida que em ti ha, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eu-

nice, e estou certo de que também *habita* em ti.

6 Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

7 Porque Deus não nos deu o espirito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

8 Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das afflicções do evangelho segundo o poder de Deus,

9 O qual nos salvou, e chamou com uma sancta vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proprio proposito e graça que nos foi dada em Christo Jesus antes dos tempos dos seculos;

10 Mas agora é manifesta pela apparição de nosso Salvador Jesus Christo, o qual aboliu a morte, e trouxe á luz a vida e a incorrupção pelo evangelho;

11 Para o que fui constituido pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios.

12 Por cuja causa padeço também estas *coisas*, porém não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu deposito até áquelle dia.

13 Conserva o exemplar das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade que *ha* em Christo Jesus.

14 Guarda o bom deposito pelo Espirito Sancto que habita em nós.

15 Bem sabes isto, que os que estão na Asia todos se apartaram de mim; entre os quaes foram Phygelo e Hermogenes.

16 O Senhor faça misericordia á casa de Onesiphoro, porque muitas vezes me recreou, e não se envergonhou das minhas cadeias.

17 Antes, vindo elle a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou.

18 O Senhor lhe conceda que n'aquelle dia ache misericordia diante do Senhor. E, quanto *me* ajudou em Epheso, melhor o sabes tu.

2 TU, pois, meu filho, fortifica-te na graça que ha em Christo Jesus.

2 E o que de mim, d'entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fieis, que sejam idoneos para também ensinarem os outros.

3 Tu, pois, soffre as afflicções como bom soldado de Jesus Christo.

4 Ninguém que milita se embarça com negocios d'esta vida, para agradar áquelle que o alistou para a guerra.

5 E, se alguém também milita, não é coroadado se não militar legitimamente.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos fructos.

7 Considera o que digo: o Senhor, porém, te dê entendimento em tudo.

8 Lembra-te de que Jesus Christo, *que* é da descendencia de David, resuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

9 Pelo que soffro trabalhos e até prisões, como *um* malfeditor; mas a palavra de Deus não está presa.

10 Portanto tudo soffro por amor dos escolhidos, para que também elles alcancem a salvação que está em Christo Jesus com gloria eterna.

11 Palavra fiel *é esta*: que, se morrer-mos com *elle*, também com *elle* viveremos;

12 Se soffrermos, também com *elle* reinaremos; se o negarmos, também elle nos negará:

13 Se formos infieis, elle permanece fiel: não pode negar-se a si mesmo.

Conducta a seguir com aquelles que se affastam da sã doutrina e da pureza christã.

14 Traz estas *coisas* á memoria, protestando diante do Senhor que não tenham contendias de palavras, *que* para nada aproveitam *senão* para perversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, *como* obreiro que não tem *de que* se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16. Mas oppõe-te aos clamores vãos e profanos, porque produzirão maior impiedade.

17 E a sua palavra roerá como cancro; entre os quaes são Hymeneu e Phileto:

18 Os quaes se desviaram da verdade, dizendo que a resurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.

19 Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este sello: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que nomeia o nome de Christo apartese da iniquidade.

20 Ora n'uma grande casa não sómente ha vasos de oiro e de prata, mas também de pau e de barro, e uns para honra, outros, porém, para deshonra.

21 De sorte que, se algum se purificar d'estas coisas, será vaso para honra, sanctificado e idoneo para uso do Senhor, *e* preparado para toda a boa obra.

22 Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, *com um* coração puro, invocam o Senhor.

23 E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendias.

24 E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar *e* supportar os maus;

25 Instruindo com mansidão os que resistem, se porventura Deus lhes der arrependimento para conhecerem a verdade,

26 E tornarem a despertar; *e se* desprenderem dos laços do diabo, em que á vontade d'elle estão presos.

Extrema corrupção nos ultimos tempos.

3 SÁBE, porém, isto, que nos ultimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

2 Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presumposos, soberbos, blasphemos, desobedientes a paes e mães, ingratos, profanos,

3 Sem affecto natural, irreconciliaveis, calumniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

4 Traidores, temerarios, orgulhosos, mais amantes dos deleites do que amantes de Deus,

5 Tendo apparencia de piedade, mas negando a efficacia d'ella. D'estes affastate-te.

6 Porque d'este numero são os que entram pelas casas, e levam captivas mulherinhas carregadas de peccados, levadas de varias concupiscencias;

7 Que sempre aprendem, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E como Jannes e Jambres resistiram a Moysés, assim tambem estes resistem á verdade, homens corruptos de entendimento e reprobos emquanto á fé.

9 Porém não irão mais ávante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como tambem o foi o d'aquelles.

Exhortação a perseverar na sã doutrina e a prégar em todas as occasiões.

10 Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, caridade, paciência,

11 Perseguições, afflicções, taes quaes me aconteceram em Antioquia, em Iconio, e em Lystra: quantas perseguições soffri, e o Senhor de todas me livrou;

12 E tambem todos os que piamente querem viver em Christo Jesus padecerão perseguições.

13 Porém os homens maus e enganadores irão de mal para peor, enganando e sendo enganados.

14 Tu, porém, fica nas *coisas* que aprendeste, e *de que* foste inteirado, sabendo de quem as tens aprendido;

15 E que desde a tua meninice soubeste as sagradas letras, as quaes podem fazer-te sabio para a salvação, pela fé que ha em Christo Jesus.

16 Toda a Escripura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para

redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;

17 Para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruido para toda a boa obra.

4 CONJURO-TE pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Christo, que ha de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino,

2 Que pagues a palavra, intes a tempo e fóra de tempo, redarguas, reprehendas, exhortes, com toda a longanimidade e doutrina.

3 Porque virá tempo em que não soffrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas proprias concupiscencias;

4 E desviarão os ouvidos da verdade, e se tornarão ás fabulas.

5 Porém tu vigia em todas as *coisas*, soffre as afflicções, faz a obra d'um evangelista, cumpre o teu ministerio.

Paulo prevê a sua morte. Diz a Timotheu que venha ter com elle. Escreve-lhe ácerca de dicensas pessoas e manda saudações finaes.

6 Porque a mim já agora me offereço por aspersão de sacrificio, e o tempo da minha partida está proximo.

7 Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

8 Pelo demais, a corôa da justiça está-me guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará n'aquelle dia; e não sómente a mim, mas tambem a todos os que amarem a sua vinda.

9 Procura vir ter comigo depressa.

10 Porque Démas me desamparou, amando o presente seculo, e foi para Thessalonica, Crescente para Galacia, Tito para Dalmacia.

11 Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e tral-o contigo, porque me é muito util para o ministerio.

12 Tambem enviei Tychico a Epheso.

13. Quando vieres traze a maleta que deixei em Troade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, occasionou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras.

15 Tu guarda-te tambem d'elle; porque resistiu muito ás nossas palavras.

16 Ninguém me assistiu na minha primeira defeza, antes todos me desamparam. *Oxalá* isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a prégacao, e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da bocca do leão.

18 E o Senhor me livrará de toda a má obra, e guardar-me-ha para o seu reino

celestial; a quem *seja* gloria para todo o sempre. Amen.

19 Sauda a Prisca e Aquila, e á casa de Onesiphoro.

20 Erasto ficou em Corintho, e deixei Trophimo doente em Mileto.

21 Procura vir antes do inverno. Eubulo, e Pudens, e Lino, e Claudia, e todos os irmãos te saudam.

22 O Senhor Jesus Christo *seja* com o teu espirito. A graça *seja* convosco. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

A TITO.

Prefacio e saudação.

1 PAULO, servo de Deus, e apostolo de Jesus Christo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade,

2 Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometteu antes dos tempos dos seculos;

3 Mas a seu tempo manifestou a sua palavra pela prégacao que me é confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador;

4 A Tito, verdadeiro filho, segundo a fé commum, graça, misericordia, e paz da parte de Deus Pae, e da do Senhor Jesus Christo, nosso Salvador.

Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores.

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pozesses em boa ordem as coisas que *ainda* restam, e de cidade em cidade estabelecesses anciãos, como já te mandei:

6 Aquelle que fôr irreprehensivel, marido de uma mulher, que tenha filhos fieis, que não possam ser accusados de dissolução ou desobedientes.

7 Porque convém que o bispo seja irreprehensivel, como dispenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem violento, nem espancador, nem cubiçoso de torpe ganancia;

8 Mas dado á hospitalidade, amante dos bons, moderado, justo, sancto, continente;

9 Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, assim para admoestar com a sã doutrina, como para convencer aos contradizentes.

10 Porque tambem ha muitos desordenados, falladores de vaidades, e enganadores, principalmente os da circumcissão,

11 Aos quaes convém tapar a bocca; os que transtornam casas inteiras ensinando o que não convém, por torpe ganancia.

12 Um d'elles, seu proprio propheta, disse: Os cretenses *são* sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho é verdadeiro. Portanto reprehende-os severamente, para que sejam sãos na fé:

14 Não dando ouvidos ás fabulas judaicas, e aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.

15 Todas as coisas *são* puras para os puros, mas nada *é* puro para os contaminados e infieis: antes o seu entendimento e consciencia estão contaminados.

16 Confessam que conhecem a Deus, porém o negam com as obras, sendo abominaveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra.

Exhortações aos velhos, ás mulheres, aos mancebos e aos servos. Tito deve ser, elle mesmo, um exemplo em tudo.

2 TU, porém, falla o que convém á sã doutrina:

2 Aos velhos, que sejam sobrios, graves, prudentes, sãos na fé, na caridade, e na paciencia;

3 Ás velhas, similhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a sanctas, não calumniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem;

4 Para que ensinem as moças a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,

5 A serem moderadas, castas, boas caseiras, sujeitas a seus maridos; para que a palavra de Deus não seja blasphemada.

6 Exhorta similhantemente os mancebos a que sejam moderados.

7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina *mostra* incorrupção, gravidade, sinceridade,

8 Palavra sã e irreprehensivel, para que o adversario se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

9 *Exhorta* os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo,

10 Não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo adornem a doutrina de Deus, nosso Salvador.

A graça da salvação ha de manifestar-se a todos, e Tito deve fallar d'ella.

11 Porque a graça de Deus se ha manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

12 Ensinando-nos que, renunciando á impiedade e ás concupiscencias mundanas, vivamos n'este presente seculo sobria, e justa, e piamente,

13 Aguardando a bemaaventurada esperança e o apparecimento da gloria do grande Deus e nosso Senhor Jesus Christo;

14 O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si mesmo um povo particular, zeloso de boas obras.

15 Falla d'isto, e exhorta e reprehende com toda a auctoridade. Ninguém te despreze.

3 ADMOESTA-OS a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedeçam, e estejam preparados para toda a boa obra;

2 Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, porém modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Porque tambem nós d'antes eramos insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a varias concupiscencias e deleites, vivendo em malicia e inveja, odiosos e odiando uns aos outros.

4 Mas quando appareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

5 Não pelas obras de justiça que houvessemos feito, mas segundo a sua misericordia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espirito Sancto;

6 O qual abundantemente derramou sobre nós por Jesus Christo nosso Salvador;

7 Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperanza da vida eterna.

8 Fiel é a palavra, e isto quero que devéras affirmes, para que os que crêem em Deus procurem applicar-se ás boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

9 Mas resiste ás questões loucas, e ás genealogias e contendas, e aos debates acerca da lei; porque são inuteis e vãos.

10 Ao homem hereje, depois de uma e outra admoestação, rejeita-o:

11 Sabendo que o tal está pervertido, e pecca, estando já em si mesmo condemnado.

Recommendações particulares—saudações.

12 Quando te enviar Arthemias, ou Tychico, procura vir ter comigo a Nicopolis; porque deliberei invernar ali.

13 Acompanha com muito cuidado Zenas, doutor da lei, e Apollo, para que nada lhes falte.

14 E os nossos aprendam tambem a applicar-se ás boas obras, para os usos necessarios, para que não sejam infructuosos.

15 Saudam-te todos os que estão comigo. Sauda tu os que nos amam na fé. A graça seja com vós todos. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

PHILEMON.

Prefacio. Saudação e acção de graças.

PAULO, prisioneiro de Jesus Christo, e o irmão Timotheu, ao amado Philemon, nosso cooperador,

2 E á amada Apphia, e a Archippo, companheiro de nossa milicia, e á egreja que está em tua casa:

3 Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pae, e da do Senhor Jesus Christo.

4 Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações;

5 Ouvindo a tua caridade e a fé que tens para com o Senhor Jesus Christo, e para com todos os sanctos:

6 Para que a communicação da tua fé seja efficaz no conhecimento de todo o bem que em vós ha por Christo Jesus.

7 Porque tive grande gozo e consolação da tua caridade, porque por ti, ó irmão, as entranhas dos sanctos foram recreadas.

Paulo intercede pelo escravo convertido, Onesimo, que tinha fugido a seu senhor.

8 Pelo que, ainda que tenha em Christo grande confiança para te mandar o que te convém,

9 *Todavia peço-te antes por caridade, sendo eu tal como sou, Paulo o velho, e tambem agora prisioneiro de Jesus Christo.*

10 Peço-te por meu filho Onesimo, que gerei nas minhas prisões;

11 O qual d'antes te era inutil, mas agora a ti e a mim muito util; eu t'o tornei a enviar.

12 Tu, porém, torna a recebê-lo como ás minhas entranhas.

13 Eu bem o quizera reter comigo, para que por ti me servisse nas prisões do evangelho;

14 Porém nada quiz fazer sem o teu parecer, para que o teu beneficio não fosse como por força, mas voluntario.

15 Porque bem pôde ser que elle se tenha por isso apartado *de ti* por algum tempo, para que o retivesses para sempre:

16 Não já como servo, antes, mais do que servo, *como* irmão amado, particularmente de mim: e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor?

17 Assim pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.

18 E, se te fez algum damno, ou te deve *alguma coisa*, põe-o á minha conta.

19 Eu, Paulo, de minha propria mão o escrevi; eu o pagarei, por te não dizer que ainda mesmo a ti proprio a mim te debes.

20 Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor: recreia as minhas entranhas no Senhor.

21 Escrevi-te confiado na tua obediencia, sabendo que ainda farás mais do que digo.

Communicações particulares—saudações.

22 E juntamente prepara-me tambem pousada, porque espero que pelas vossas orações vos hei de ser concedido.

23 Saudam-te Epaphras, meu companheiro de prisão por Christo Jesus,

24 Marcos, Aristarcho, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com o vosso espirito. Amen.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO

AOS HEBREUS.

Christo, como o Filho de Deus, é superior aos anjos.

1 HAVENDO Deus antigamente fallado muitas vezes, e em muitas maneiras, aos paes, pelos prophetas, a nós fallou-nos n'estes ultimos dias pelo Filho,

2 A quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez tambem o mundo.

3 O qual, sendo o resplendor da sua gloria, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos peccados, assentou-se á dextra da magestade nas alturas;

4 Feito tanto mais excellente do que os anjos, quanto herdou mais excellente nome do que elles.

5 Porque, a qual dos anjos disse já-mais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pae, e elle me será por Filho?

6 E outra vez, quando introduziu no mundo o primogenito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 E, quanto aos anjos, diz: O que a seus anjos faz espiritos, e a seus ministros labareda de fogo.

8 Mas, quanto ao Filho, diz: Ó Deus, o teu throno subsiste pelos seculos seculos: sceptro de equidade é o sceptro do teu reino:

9 Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com oleo de alegria mais do que a teus companheiros.

10 E: Tu, Senhor, no principio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos:

11 Elles perecerão, porém tu permane-

cerás; e todos elles, como roupa, se envelhecerão,

12 E como uma manta os enrolarás, e mudar-se-hão, porém tu és o mesmo, e os teus annos não acabarão.

13 E a qual dos anjos disse já-mais: Assenta-te á minha dextra até que ponha a teus inimigos por escabello de teus pés?

14 Não são porventura todos elles espiritos ministradores, enviados para servir a favor d'aquelles que hão de herdar a salvação?

Christo, como o Filho do homem, é superior aos anjos, e é o summo sacerdote idoneo e compassivo.

2 PORTANTO convem-nos attentar com mais diligencia para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos venhamos a esquecer.

2 Porque, se a palavra pronunciada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediencia recebeu a justa retribuição,

3 Como escaparemos nós, se não attentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser annunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

4 Testificando tambem Deus com signaes, e milagres, e varias maravilhas e distribuições do Espirito Sancto segundo a sua vontade?

5 Porque não sujeitou aos anjos o mundo futuro, de que agora fallamos.

6 Porém em certo logar, testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que d'elle te lembres? ou o filho do homem, para que o visites?

7 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos; o coroaste de gloria e de honra,

e o constituiste sobre as obras de tuas mãos:

8 Todas *as coisas* lhe sujeitaste de baixo dos pés. Porque, visto que lhe sujeitou todas *as coisas*, nada deixou que lhe não fosse sujeito. Porém agora ainda não vemos que todas *as coisas* lhe estejam sujeitas;

9 Porém vemos coroado de gloria e de honra aquelle Jesus que fôra feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquelle, por cuja causa *são* todas *as coisas*, e mediante o qual todas *as coisas* existem, trazendo muitos filhos á gloria, consagrasse pelas afflicções o principe da salvação d'elles.

11 Porque, assim o que sanctifica, como os que são sanctificados, todos *são* de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,

12 Dizendo: Annunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-hei louvores no meio da congregação.

13 E outra vez: Porei n'elle a minha confiança. E outra vez: Eis-me aqui a mim e aos filhos que Deus me deu.

14 E, porquanto os filhos participam da carne e do sangue, tambem elle participou do mesmo, para que pela morte aniquilasse o que tinha o imperio da morte, isto é, o diabo:

15 E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos á servidão.

16 Porque, na verdade, não tomou os anjos, mas tomou a descendencia de Abrahão.

17 Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel summo sacerdote nas *coisas* que *são* para com Deus, para expiar os peccados do povo.

18 Porque n'aquillo que elle mesmo, sendo tentado, padeceu, pode soccorrer aos que são tentados.

Christo é superior a Moysés; o perigo da incredulidade e da desobediencia.

3 PELO que, irmãos sanctos, participantes da vocação celestial, considere a Jesus Christo, apostolo e summo sacerdote da nossa confissão,

2 Sendo fiel ao que o constituiu, como tambem Moysés, em toda a sua casa.

3 Porque elle é tido por digno de tanto maior gloria do que Moysés, quanto mais honra do que a casa tem aquelle que a edificou.

4 Porque toda a casa é edificada por alguem, porém o que edificou todas *as coisas* é Deus.

5 E, na verdade, Moysés *foi* fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de dizer;

6 Mas Christo, como Filho sobre a sua propria casa, a qual casa somos nós, se tão sómente retivermos firme a confiança e a gloria da esperança até ao fim.

7 Portanto, como diz o Espirito Sancto, se ouvirdes hoje a sua voz,

8 Não endureçaes os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto,

9 Onde vossos paes me tentaram, me provaram, e viram por quarenta annos as minhas obras.

10 Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não conheceram os meus caminhos:

11 Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

12 Olhae, irmãos, que nunca haja em nenhum de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.

13 Antes exhortae-vos uns aos outros cada dia, durante o tempo que se nomeia Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do peccado;

14 Porque estamos feitos participantes de Christo, se retivermos firmemente o principio da nossa confiança até ao fim.

15 Entretanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçaes os vossos corações, como na provocação.

16 Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; porém não todos os que saíram por Moysés do Egypto.

17 Mas com quem se indignou por quarenta annos? Não *foi* porventura com os que peccaram, cujos corpos caíram no deserto?

18 E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?

19 E vemos que não poderam entrar por causa da *sua* incredulidade.

4 TEMAMOS pois que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique atraz.

Porque tambem a nós nos foi evangelizado, como a elles, mas a palavra da prgação de nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé n'aquelles que a ouviram.

3 Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, como disse: Portanto jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso: posto que *já* as *suas* obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo.

4 Porque em certo logar disse assim do *dia* setimo: E repousou Deus de todas as suas obras no setimo dia.

5 E outra vez n'este *logar*: Não entrarão no meu repouso.

6 Visto pois, que resta que alguns entrem n'elle, e que aquelles a quem primeiro foi evangelizado, não entraram por causa da desobediencia,

7 Determina outra vez um certo dia, que *chama* Hoje, dizendo por David, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureceas os vossos corações.

8 Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, depois d'isso não fallaria de outro dia.

9 Portanto resta ainda um repouso para o povo de Deus.

10 Porque, aquelle que entrou no seu repouso, tambem elle mesmo repousou de suas obras, como Deus das suas.

11 Procuremos pois entrar n'aquelle repouso, para que ninguem caia no mesmo exemplo de desobediencia.

12 Porque a palavra de Deus é viva e efficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até á divisão da alma e do espirito, e das juntas e medullas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

13 E não ha creatura alguma encoberta diante d'elle; antes todas as coisas *estão* nuas e patentes aos olhos d'aquelle com quem tratamos.

Christo é superior aos summos sacerdotes do antigo pacto.

14 Visto que temos um grande summo sacerdote Jesus, Filho de Deus, que pe-

netrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

15 Porque não temos um summo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; mas *um* que, *como nós*, em tudo foi tentado, excepto no peccado.

16 Cheguemos pois com confiança ao throno da graça, para que possamos alcançar misericordia e achar graça, para sermos ajudados em tempo opportuno.

5 PORQUE todo o summo sacerdote, tomado d'entre os homens, é constituido a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que offereça dons e sacrificios pelos peccados;

2 O qual se possa compadecer ternamente dos ignorantes e errados; pois tambem elle mesmo está rodeado de fraqueza.

3 E por esta causa deve elle, tanto pelo povo, como tambem por si mesmo, offerrecer pelos peccados.

4 E ninguem toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão.

5 Assim tambem Christo se não gloriificou a si mesmo, para se fazer summo sacerdote, mas aquelle que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.

6 Como tambem diz n'outro *logar*: Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedec,

7 O qual, nos dias da sua carne, offerrecendo, com grande clamor e lagrimas, orações e supplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.

8 Ainda que era Filho, *todavia* aprendeu a obediencia, pelas *coisas* que padeceu.

9 E, sendo elle consummado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem;

10 Chamado por Deus summo sacerdote, segundo a ordem de Melchisedec.

11 Do qual muito temos que dizer, que é difficil de declarar; porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

12 Porque, devendo já ser mestres, visto o tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quaes sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus: e vos haveis feito *taes* que necessitais de leite, e não de solido mantimento.

13 Porque qualquer que *ainda* se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

14 Mas o mantimento solido é para os perfeitos, os quaes, *já* pelo costume, teem os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

6 PELO que, deixando os rudimentos da doutrina de Christo, prosigamos até á perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento das obras-mortas e da fé em Deus,

2 Da doutrina dos baptismos, e da imposição das mãos, e da resurreição dos mortos, e do juizo eterno.

3 E isto faremos, se Deus o permittir.

4 Porque é impossível que os que *já* uma vez foram illuminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espirito Sancto,

5 E provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do seculo futuro,

6 E vieram a recair, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a elles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vituperio.

7 Porque a terra que embebe a chuva que muitas vezes cae sobre ella, e produz herba proveitosa para aquelles por quem é lavrada, recebe a benção de Deus:

8 Mas a que produz espinhós e abrolios, é reprovada, e perto *está* da maldição; cujo fim é ser queimada.

9 Porém de vós, ó amados, esperamos *coisas* melhores, e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim fallamos.

10 Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho da caridade que para com o seu nome mostrastes, emquanto ministrastes aos sanctos; e *ainda* ministraes.

11 Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança;

12 Para que vos não façaes negligentes, mas sejaes imitadores dos que pela fé e paciencia herdaram as promessas.

13 Porque, quando Deus fez a promessa a Abrahão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 Dizendo: Certamente, abençoando-

te, abençoarei, e, multiplicando-te, multiplicarei.

15 E assim, esperando com paciencia, alcançou a promessa.

16 Porque os homens certamente juram por alguém superior a elles, e o juramento para confirmação é, para elles, o fim de toda a contenda.

17 Pelo que, querendo Deus mostrar mais abundantemente a immutabilidade de seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpoz com juramento;

18 Para que por duas coisas immutaveis, nas quaes é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refugio em reter a esperança proposta;

19 A qual temos como uma ancora da alma segura e firme, e que entra até dentro do véu,

20 Onde Jesus, *nosso* precursor, entrou por nós, feito eternamente summo sacerdote, segundo a ordem de Melchisedec.

O sacerdocio de Melchisedec era figura do sacerdocio eterno de Christo.

7 PORQUE este Melchisedec era rei de Salem, sacerdote do Deus Altissimo, o qual saiu ao encontro de Abrahão, quando elle regressava da matança dos reis, e o abençoou:

2 Ao qual tambem Abrahão deu o dizimo de tudo; e primeiramente interpretase rei de justiça, e depois tambem rei de Salem, que é rei de paz,

3 Sem pae, sem mãe, sem genealogia, não tendo principio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre:

4 Considerae pois quão grande *era* este, a quem até o patriarcha Abrahão deu os dizimos dos despojos.

5 E os que d'entre os filhos de Levi recebem o sacerdocio teem preceito, segundo a lei, de tomar o dizimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abrahão.

6 Mas aquelle cuja genealogia não é contada entre elles tomou dizimos de Abrahão, e abençoou o que tinha as promessas.

7 Ora, sem contradicção alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8 E aqui certamente tomam dizimos

homens que morrem: ali, porém, aquelle de quem se testifica que vive.

9 E, para assim dizer, também Levi, que toma os dizimos, foi dizimado em Abrahão.

10 Porque ainda elle estava nos lombos do pae quando Melchisedec lhe saiu ao encontro.

11 De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdocio levítico (porque debaixo d'elle o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melchisedec, e não fosse chamado segundo a ordem de Aarão?

12 Porque, mudando-se o sacerdocio, necessariamente se faz também mudança da lei.

13 Porque aquelle de quem estas coisas se dizem pertence a outra tribu, da qual ninguém serviu ao altar,

14 Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judah, sobre a qual tribu nunca Moysés fallou de sacerdocio.

15 E muito mais manifesto é ainda se á similhaça de Melchisedec se levantar outro sacerdote,

16 O qual não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptivel.

17 Porque *assim* testifica d'elle: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedec.

18 Porque o precedente mandamento abroga-se por causa da sua fraqueza e inutilidade

19 (Porque a lei nenhuma coisa aperfeçoou) e a introdução de *uma* melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

20 E porquanto não *foi feito* sem juramento (porque certamente aquelles sem juramento foram feitos sacerdotes,

21 Mas este com juramento, por aquelle que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedec),

22 De tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador.

23 E, na verdade, aquelles foram feitos sacerdotes em grande numero, porquanto pela morte foram impedidos de permanecer,

24 Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdocio perpetuo.

25 Portanto, pode também salvar per-

feitamente aos que por elle se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por elles.

26 Porque nos convinha tal summo sacerdote, sancto, innocente, immaculado, separado dos peccadores, e feito mais sublime do que os céus;

27 Que não necessitasse, como os summos sacerdotes, de offerecer cada dia sacrificios, primeiramente por seus proprios peccados, e depois pelos do povo; porque isto fez elle, uma vez, offerecendo-se a si mesmo.

28 Porque a lei constitue summos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que *veiu* depois da lei, *constitue* ao Filho, que para sempre foi aperfeiçoado.

O antigo pacto era um symbolo transitório: Christo é mediador d'um pacto melhor e eterno.

8 ORA a summa do que temos dito é que temos um summo sacerdote tal, que está assentado nos céus á dextra do throno da magestade,

2 Ministro do sanctuario, e verdadeiro tabernaculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.

3 Porque todo o summo sacerdote é constituido para offerecer dons e sacrificios; pelo que era necessario que este também tivesse alguma coisa que offerecer.

4 Porque, se *ainda* estivesse na terra, nem tão pouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que offerecessem dons segundo a lei,

5 Os quaes servem de exemplar e sombra das coisas celestiaes, como Moysés divinamente foi avisado, estando *já* para acabar o tabernaculo: porque, Olha, disse, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou.

6 Mas agora alcançou ministerio tanto mais excellent, quanto é mediador d'um melhor concerto, o qual está confirmado em melhores promessas.

7 Porque, se aquelle primeiro fôra irreprehensivel, nunca se teria buscado lugar para o segundo.

8 Porque, reprehendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judah. estabelecerei um novo concerto,

9 Não segundo o concerto que fiz com seus paes no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egypto; porque não permaneceram n'aquelle meu concerto, e eu para elles não attentei, diz o Senhor.

10 Porque este é o concerto que depois d'aquelles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei: e eu lhes serei por Deus, e elles me serão por povo:

11 E não ensinará cada um ao seu proximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor d'elles até ao maior.

12 Porque serei misericordioso para com suas injustiças, e de seus peccados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.

13 Dizendo Novo, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de se esvaecer.

Os sacrificios do sanctuario, por causa de suas imperfeições deviam repetir-se, mas o de Christo é unico, porque é perfeito.

9 ORA tambem o primeiro tinha ordenanças de culto *divino*, e um sanctuario terrestre.

2 Porque o tabernaculo foi preparado, o primeiro, em que *estava* o candieiro, e a mesa e os pães da proposição, o que se chama o sanctuario.

3 Mas após o segundo *vêu estava* o tabernaculo, que se chama o sancto dos sanctos,

4 Que tinha o incensario de oiro, e a arca do concerto, coberta de oiro toda em redor: em que *estava* a talha de oiro, que continha o maná, e a vara de Aarão, que tinha florescido, e as taboas do concerto;

5 E sobre a *arca* os cherubins da gloria, que faziam sombra no propiciatorio; das quaes coisas não fallaremos agora particularmente.

6 Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernaculo, para cumprir os serviços *divinos*;

7 Mas no segundo só o summo sacerdote, uma vez no anno, não sem sangue, o qual offercia por si mesmo e *pelas* culpas do povo:

8 Dando n'isto a entender o Espirito Sancto que ainda o caminho do sanctuario não estava descoberto emquanto se conservava em pé o primeiro tabernaculo:

9 O qual *era* figura para o tempo de então, em que se offerciam presentes e sacrificios, que, quanto á consciencia, não podiam aperfeiçoar aquelle que fazia o serviço.

10 *Pois consistiam* sómente em manjares, e bebidas, e varias ablucões e justificações da carne, impostas até ao tempo da correccção.

11 Mas, vindo Christo, o summo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernaculo, não feito por mãos, isto é, não d'esta feitura,

12 Nem por sangue de bodes e bezeros, mas por seu proprio sangue, *uma* vez entrou no sanctuario, havendo effectuado uma eterna redempção.

13 Porque, se o sangue dos toiros e bodes, e a cinza da novilha espargida sobre os immundos, *os* sanctifica, quanto á purificação da carne,

14 Quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito eterno se offereceu a si mesmo immaculado a Deus, purificará as vossas consciencias das obras mortas para servirdes ao Deus vivo?

15 E por isso é Mediador do novo Testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Porque onde ha testamento necessaria é que intervenha a morte do testador.

17 Porque o testamento confirma-se nos mortos; porquanto não é valido emquanto vive o testador.

18 Pelo que tambem o primeiro não foi consagrado sem sangue;

19 Porque, havendo Moysés relatado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezeros e dos bodes, com agua, lã purpurea e hyssope, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,

20 Dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.

21 E similhantemente aspergiu com sangue o tabernaculo e todos os vasos do ministerio.

22 E quasi todas *as coisas*, segundo a lei,

se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não se faz remissão.

23 De sorte que era bem necessario que as figuras das *coisas* que *estão* no céu se purificassem com estas *coisas*; porém as proprias coisas celestiaes com sacrificios melhores do que estes.

24 Porque Christo não entrou no sanctuario feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus.

25 Nem tambem para a si mesmo se offerecer muitas vezes, como o summo sacerdote cada anno entra no sanctuario com sangue alheio;

26 D'outra maneira, necessario lhe fôra padecer muitas vezes desde a fundação do mundo: mas agora na consummação dos seculos uma vez se manifestou, para aniquillar o peccado pelo sacrificio de si mesmo.

27 E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois *d'isso* o juizo,

28 Assim tambem Christo, offerecendo-se uma vez para tirar os peccados de muitos, apparecerá a segunda vez, sem peccado, aos que o esperam para salvação.

10 PORQUE, tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exacta das coisas, nunca, pelos mesmos sacrificios que continuamente se offerecem cada anno, pode aperfeiçoar os que a elles se chegam.

2 D'outra maneira, não cessariam de se offerecer, porquanto, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciencia de peccado.

3 N'elles, porém, cada anno *se faz* commemoração dos peccados.

4 Porque é impossivel que o sangue dos toiros e dos bodes tire os peccados.

5 Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrificio e offerta não quizeste, mas corpo me preparaste;

6 Holocaustos e *oblações* pelo peccado não te agradaram.

7 Então disse: Eis aqui venho (no principio do livro está escripto de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Dizendo acima: Sacrificio, e offerta, e holocaustos e *oblações* pelo peccado não quizeste, nem te agradaram (os quaes se offerecem segundo a lei).

9 Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade somos sanctificados pela oblação do corpo de Jesus Christo, *feita* uma vez.

11 E assim todo o sacerdote apparece cada dia, ministrando e offerecendo muitas vezes os mesmos sacrificios, que nunca podem tirar os peccados.

12 Mas este, havendo offerecido um sacrificio pelos peccados, está assentado para sempre á dextra de Deus;

13 D'aqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabello de seus pés.

14 Porque com uma oblação aperfeiçoou para sempre os que são sanctificados.

15 E tambem o Espirito Sancto nol-o testifica, porque depois de haver antes dito:

16 Este é o concerto que farei com elles depois d'aquelles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos: *então diz*:

17 E jámais me lembrarei de seus peccados e de suas iniquidades.

18 Ora, onde *ha* remissão d'estes, não *ha* mais oblação pelo peccado.

Exhortação a perseverar na fé.

19 Tendo pois, irmãos, ousadia para entrar no sanctuario, pelo sangue de Jesus,

20 Pelo novo e vivo caminho que elle nos consagrou, pelo véu, isto é, *pela* sua carne,

21 E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo os corações purificados da má consciencia, e o corpo lavado com agua limpa.

23 Retenhamos firmes a confissão da nossa esperanza; porque fiel é o que prometeu.

24 E consideremo-nos uns aos outros, para *nos* estimularmos á caridade e boas obras:

25 Não deixando a nossa reunião, como é o costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quando virdes que se vae chegando aquelle dia.

26 Porque, se peccarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrificio pelos peccados,

27 Mas uma certa expectação horriavel de juizo, e ardor de fogo, que ha de devorar os adversarios.

28 Quebrantando algum a lei de Moysés, morre sem misericordia, só pela palavra de duas ou tres testemunhas:

29 De quanto maior castigo cuidaes vós será julgado digno aquelle que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi sanctificado, e fizer aggravao ao Espirito da graça?

30 Porque bem conhecemos aquelle que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrae-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes illuminados, supportastes grande combate de afflicções;

33 Em parte fostes feitos spectaculo com vituperiós e tribulações, e em parte fostes participantes com os que assim foram tratados.

34 Porque tambem vos compadecestes das minhas prisões, e com gozo permitistis o roubo dos vossos bens, sabendo que em vós mesmos tendes nos céus uma possessão melhor e permanente,

35 Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande remuneração de galardão.

36 Porque necessitae de paciencia, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possaes alcançar a promessa.

37 Porque ainda um pouquinho, e o que ha de vir virá, e não tardará.

38 Mas o justo viverá da fé; e, se *alguem* se retirar, a minha alma não tem prazer n'elle.

39 Nós, porém, não somos d'aquelles que se retiram para a perdição, mas d'aquelles que creem para a conservação da alma.

A natureza da fé, e exemplos da fé tirados do Velho Testamento.

11 ORA, a fé é o firme fundamento das *coisas* que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.

2 Porque por ella os antigos alcançaram testemunho.

3 Pela fé entendemos que os seculos pela palavra de Deus foram creados; de maneira que as *coisas* que se vêem não foram feitas das que se viam.

4 Pela fé Abel offereceu a Deus maior sacrificio do que Caim, pela qual alcançou testemunho de que era justo, porquanto Deus deu testemunho dos seus dons, e, depois de morto, ainda falla por ella.

5 Pela fé Enoch foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porquanto Deus o trasladara; porque antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradava a Deus.

6 Ora, sem fé é impossivel agradar a Deus: porque é necessario que aquelle que se approxima de Deus creia que elle existe, e que é galardoador dos que o buscam.

7 Pela fé Noé, divinamente advertido das *coisas* que ainda se não viam, temeu, e, para salvação da sua familia, fabricou a arca, pela qual condemnou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8 Pela fé Abrahão, sendo chamado, obedeceu, para sair ao lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

9 Pela fé habitou na terra da promessa, como em *terra* alheia, morando em cabanas com Isaac e Jacob, herdeiros com elle da mesma promessa.

10 Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artifice e fabricador é Deus.

11 Pela fé tambem a mesma Sarah recebeu a virtude de conceber, e deu á luz já fóra da idade; porquanto teve por fiel aquelle que lh'o tinha promettido.

12 Pelo que tambem de um, e esse já amortecido, nasceram em tão grande multidão como as estrellas do céu, e como a areia innumeravel que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; porém, vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14 Porque os que isto dizem claramente mostram que buscam *outra* patria.

15 E se, na verdade, se lembrassem d'aquella d'onde haviam saído, teriam tempo de tornar *para ella*.

16 Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus se não envergonha d'elles, de se chamar seu Deus, porque *já* lhes apparellhou *uma* cidade.

17 Pela fé offereceu Abrahão a' Isaac, quando foi provado; e aquelle que recebera as promessas offereceu o seu unigenito,

18 Sendo-lhe dito: Em Isaac será chamada a tua descendencia; considerando que Deus era poderoso para até dos mortos o resuscitar.

19 Por onde também em similhaça o tornou a recobrar.

20 Pela fé Isaac abençoou Jacob e Esaú, no tocante ás coisas futuras.

21 Pela fé Jacob, proximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou *encostado* á ponta do seu bordão.

22 Pela fé José, proximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel, e deu ordem ácerca de seus ossos.

23 Pela fé Moysés, já nascido, foi escondido tres mezes por seus paes, porque viram que era um formoso menino; e não temeram o mandamento do rei.

24 Pela fé Moysés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Pharaó,

25 Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus de que por um *pouco* de tempo ter o gozo do peccado;

26 Tendo por maiores riquezas o vituperio de Christo do que os thesouros do Egypto; porque tinha em vista a recompensa.

27 Pela fé deixou o Egypto, não temendo a ira do rei; porque esteve firme, como vendo o invisivel.

28 Pela fé celebrou a paschoa e o derramamento de sangue, para que o destruidor dos primogenitos os não tocasse.

29 Pela fé passaram o Mar Vermelho, como por *terra* secca; o que intentando os egypcios, se afogaram.

30 Pela fé caíram os muros de Jericó, sendo sitiados durante sete dias.

31 Pela fé Rahab, a meretriz, não pereceu com os incredulos, acolhendo em paz os espias.

32 E que mais direi? Faltar-me-hia o tempo, contando de Gideon, e de Barac, e de Sansão, e de Jeffthe, e de David, e de Samuel e dos prophetas:

33 Os quaes pela fé venceram reinos, exercitaram justiça, alcançaram promessas, fecharam as boccas dos leões,

34 Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, pozeram em fugida os exercitos dos estranhos.

35 As mulheres *tornaram* a receber pela resurreição os seus mortos, e outros foram estirados, não acceitando o seu livramento, para alcançarem *uma* melhor resurreição.

36 E outros experimentaram escarneos e açoites, e até cadeias e prisões;

37 Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram *vestidos* de pelles de ovelhas e de cabras, desamparados, afflictos e maltratados

38 (Dos quaes o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e covas e cavernas da terra.

39 E todos estes, tendo testemunho pela fé, não alcançaram a promessa:

40 Provendo Deus alguma *coisa* melhor a nosso respeito, para que sem nós não fossem aperfeiçoados.

*Perseverança no meio das provações,
segundo o exemplo de Christo.*

12 PORTANTO nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos toda a carga, e o peccado que tão commodamente nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta:

2 Olhando para Jesus, auctor e summador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto supportou a cruz, desprezando a affronta, e assentou-se á dextra do throno de Deus.

3 Considerae pois aquelle que contra si mesmo supportou tal contradicção dos peccadores, para que não enfraqueças, desfallecendo em vossos animos.

4 Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o peccado.

5 E já vos esquecesteis da exhortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não desprezeis a correccão

do Senhor, e não desmaies quando por elle fores reprehendido;

6 Porque o Senhor corrige ao que ama, e açoitá a qualquer que recebe por filho.

7 Se supportaes a correcção, Deus vos trata como a filhos; porque, que filho ha a quem o pae não corrija?

8 Mas, se estaes sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, logo sois bastardos, e não filhos.

9 Tambem, na verdade, tivemos nossos paes, segundo a carne, para nos corrigir, e os reverenciámos: não nos sujeitaremos muito mais ao Pae dos espiritos, para vivermos?

10 Porque aquelles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; porém este, para *nosso* proveito, para sermos participantes da sua sanctidade.

11 E, na verdade, toda a correcção, ao presente, não parece ser *causa* de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fructo pacifico de justiça aos exercitados por ella.

Exhortação á sanctidade: varios preceitos.

12 Portanto tornae a levantar as mãos cançadas, e os joelhos desconjuntados, 13 E fazei rectas veredas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, antes seja sarado.

14 Segui a paz com todos, e a sanctificação, sem a qual ninguém verá o Senhor:

15 Attendendo a que ninguém se prive da graça de Deus, a que nenhuma raiz de amargura, brotando, *vos* perturbe, e por ella muitos se contaminem.

16 Que ninguém seja fornicario, ou profano, como Esaú, que por um manjar vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Porque bem sabeis que, querendo ainda depois herdar a benção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lagrimas o buscou.

18 Porque não chegastes ao monte que se não podia tocar, e ao fogo incendiado, e á escuridão, e ás trevas, e á tempestade,

19 E ao sonido da trombeta, e á voz das palavras, a qual os que a ouviram pediram que se lhes não fallasse mais;

20 Porque não podiam supportar o que se *lhes* mandava: se até *uma* besta tocar o monte, será apedrejada ou passada com uma frecha.

21 E tão terrivel era a visão, *que* Moysés disse: Estou todo assombrado, e tremendo.

22 Mas chegastes ao monte de Sião, e á cidade do Deus vivo, á Jerusalem celestial, e aos muitos milhares de anjos;

23 Á assembléa geral e egreja dos primogenitos, que estão inscriptos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espiritos dos justos aperfeiçoados;

24 E a Jesus, o Mediador do Novo Testamento, e ao sangue da aspersão, que falla melhores *coisas* do que o de Abel.

25 Vêde que não rejeiteis ao que falla; porque, se não escaparam aquelles que rejeitaram ao que na terra dava respostas divinas, muito menos *escaparemos* nós, se nos desviarmos d'aquelle que é dos céus:

26 A voz do qual moveu então a terra, porém agora annunciou, dizendo: Ainda uma vez commoverei, não só a terra, senão tambem o céu.

27 E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas moveis, como coisas feitas, para que as immoveis permaneçam.

28 Pelo que, recebendo o reino immovel, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverencia e piedade;

29 Porque o nosso Deus *é* um fogo consumidor.

13 PERMANEÇA a caridade fraternal.

2 Não vos esqueçaes da hospitalidade, porque por ella alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.

3 Lembrae-vos dos presos, como se juntamente estivesseis presos, e dos maltratados, como o sendo vós mesmos tambem no corpo.

4 Venerado seja entre todos o matrimonio e a cama sem macula; porém aos fornicadores e adulteros Deus os julgará.

5 Sejam os *vossos* costumes sem avareza, contentando-vos com o presente; porque elle disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

6 De maneira que com confiança ousemos dizer: O Senhor *é* o meu ajudador,

e não temerei o que o homem me *possa* fazer.

7 Lembrae-vos dos vossos pastores, que vos fallaram a palavra de Deus, a fé dos quaes imitae, attentando para a maneira da vida d'elles.

8 Jesus Christo *é* o mesmo hontem, e hoje, e eternamente.

9 Não vos deixeis levar ao redor por doutrinas varias e estranhas, porque bom *é* que o coração se fortifique com graça, e não com manjares, os quaes de nada aproveitaram aos que *a elles* se entregaram.

10 Temos um altar, do qual não tem poder de comer os que servem ao tabernaculo.

11 Porque os corpos dos animaes, cujo sangue *é*, pelo peccado, trazido pelo summo sacerdote para o sanctuario, são queimados fóra do arraial.

12 Portanto tambem Jesus, para sanctificar o povo pelo seu proprio sangue, padeceu fóra da porta.

13 Saíamos pois a elle fóra do arraial, levando o seu vituperio.

14 Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

15 Portanto offereçamos sempre por elle a Deus sacrificio de louvor, isto *é*, o fructo dos labios que confessam o seu nome.

16 E não vos esqueçaes da beneficencia e communicação, porque com taes sacrificios Deus se agrada.

17 Obedecei a vossos pastores, e sujeitae-vos a elles; porque velam por vossas almas, como aquelles que hão de dar conta *d'ellas*; para que o façam com alegria e não gemendo; porque isso não vos *seria* util.

18 Rogae por nós, porque confiamos que temos boa consciencia, como aquelles que em tudo querem portar-se honestamente.

19 E rogo-vos com instancia que *assim* o façaes, para que eu mais depressa vos seja restituído.

Votos e saudações finaes.

20 Ora o Deus de paz, que pelo sangue do concerto eterno tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Christo, grande pastor das ovelhas,

21 Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, obrando em vós o que perante elle *é* agradável por Christo Jesus, ao qual *seja* gloria para todo o sempre. Amen.

22 Rogo-vos, porém, irmãos, *que* supporteis a palavra d'esta exhortação; porque abreviadamente vos escrevi.

23 Sabei que *já* está solto o irmão Timotheu, com o qual (se vier depressa) vos verei.

24 Saudae a todos os vossos chefes e a todos os sanctos. Os de Italia vos saudam.

25 A graça *seja* com todos vós. Amen.

EPISTOLA UNIVERSAL DO

APOSTOLO S. THIAGO.

Prefacio e saudação.

1 THIAGO, servo de Deus, e do Senhor Jesus Christo, ás doze tribus que andam dispersas, saude.

Ácerca de provas e tentações.

2 Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em varias tentações:

3 Sabendo que a prova da vossa fé obra a paciencia:

4 Tenha, porém, a paciencia a obra perfeita, para que sejaes perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

5 E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-ha dada.

6 Porém peça-a com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante á onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

7 Não pense o tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

8 O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

9 Porém o irmão abatido glorie-se na sua exaltação,

10 E o rico em seu abatimento; porque elle passará como a flôr da herva.

11 Porque sae o sol com ardor, e a herva secca, e a sua flôr cae, e a formosa apparencia do seu aspecto perece: assim se murchará tambem o rico em seus caminhos.

12 Bemaventurado o varão que soffre a tentação; porque, quando fôr provado, receberá a corôa da vida, a qual o Senhor tem promettido aos que o amam.

13 Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.

14 Porém cada um é tentado, quando atrahido e engodado pela sua propria concupiscencia.

15 Depois, havendo a concupiscencia concebido, pare o peccado; e o peccado, sendo consummado, gera a morte.

16 Não erreis, meus amados irmãos.

17 Toda a boa dadiva e todo o dom perfeito é do alto, e desce do Pae das luzes, em quem não ha mudança nem sombra de variação.

18 Segundo a sua vontade, elle nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos *como* primicias das suas creaturas.

Sobre a pratica da palavra de Deus.

19 Assim que, meus amados irmãos, todo o homem seja prompto para ouvir, tardio para fallar, tardio para se irar.

20 Porque a ira do homem não opéra a justiça de Deus.

21 Pelo que, rejeitando toda a immundicia e superfluidade de malicia, recebei com mansidão a palavra enxertada em *vós*, a qual pode salvar as vossas almas.

22 E séde obradores da palavra, e não sómente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

23 Porque, se algum é ouvinte da

palavra, e não obrador, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24 Porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era.

25 Porém aquelle que attenta bem para a lei perfeita da liberdade, e n'isso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bemaventurado no seu feito.

26 Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua lingua, antes engana o seu coração, a religião do tal é vã.

27 A religião pura e immaculada para com Deus o Pae é esta: Visitar os orphãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se immaculado do mundo.

Condemna-se o fazer acceção de pessoas.

2 MEUS irmãos, não tenhaes a fé de nosso Senhor Jesus Christo, *Senhor* da gloria, em acceção de pessoas.

2 Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com annel de oiro no dedo, com vestidos preciosos, e entrar tambem algum pobre com vestido sordido,

3 E attentardes para o que traz o vestido precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui n'um lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado;

4 Porventura não fizestes differença dentro de vós mesmos, e não vos fizestes juizes de maus pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres d'este mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que promete aos que o amam?

6 Porém vós deshonrástes o pobre. Porventura não vos opprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunaes?

7 Porventura não blasphemam elles o bom nome que sobre vós foi invocado?

8 Todavia, se cumprirdes, conforme a Escripтура, a lei real: Amarás a teu proximo como a ti mesmo, bem fazeis.

9 Porém, se fazeis acceção de pessoas, commetteis peccado, e sois redarguidos pela lei como transgressores.

10 Porque qualquer que guardar toda a lei, e deslizar em um *só ponto*, é culpado de todos.

11 Porque aquelle que disse: Não commetterás adulterio, tambem disse: Não matarás. Se tu pois não commetteres adulterio, porém matares, estás feito transgressor da lei.

12 Assim fallae, e assim obrae, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.

13 Porque o juizo virá sem misericórdia sobre aquelle que não fez misericórdia; e a misericórdia gloriá-se contra o juizo.

A fé sem obras para nada aproveita.

14 Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-o?

15 E, se o irmão ou a irmã estiverem nús, e tiverem falta de mantimento quotidiano,

16 E algum de vós lhe disser: Ide em paz, aquentae-vos, e fartae-vos; e lhe não derdes as coisas necessarias para o corpo, que proveito virá d'ahi?

17 Assim tambem a fé, se não tiver as obras, está morta em si mesma.

18 Porém dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé pelas tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que ha um só Deus: fazes bem; tambem os demonios o crêem, e estremecem.

20 Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras está morta?

21 Porventura o nosso pae Abrahão não foi justificado pelas obras, quando offereceu sobre o altar o seu filho Isaac?

22 Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

23 E cumpriu-se a Escriptura, que diz: E creu Abrahão em Deus, e foi-lhe isso imputado a justiça, e foi chamado o amigo de Deus.

24 Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não sómente pela fé.

25 E de egual modo Rahab, a meretriz, não foi tambem justificada pelas obras, quando recolheu os emissarios, e os despediu por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem o espirito está morto, assim tambem a fé sem as obras está morta.

Sobre o tropeço na palavra.

3 MEUS irmãos, não sejaes mestres, sabendo que receberemos maior juizo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito, e poderoso para tambem refrear todo o corpo.

3 Eis aqui que nós pomos freio nas boccas aos cavallos, para que nos obedeam; e governamos todo o seu corpo.

4 Vêde tambem as náos que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer que quizer a vontade d'aquelle que as governa.

5 Assim tambem a lingua é um pequeno membro, e gloriá-se de grandes coisas. Vêde quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

6 A lingua tambem é fogo, mundo de iniquidade; assim a lingua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflamma a roda do nosso nascimento, e é inflammada do inferno.

7 Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de reptis como de animaes do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;

8 Mas nenhum homem pode domar a lingua. É um mal que não se pode refrear, está cheia de peçonha mortal.

9 Com ella bemdizemos a Deus e Pae, e com ella maldizemos os homens, feitos á similhaça de Deus.

10 De uma mesma bocca procede benção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.

11 Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial *agua* doce e *agua* amargosa?

12 Meus irmãos, pode tambem a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim *tambem* nenhuma fonte *pode* produzir *agua* salgada e *agua* doce.

A sabedoria que vem do alto.

13 Quem d'entre vós é sabio e entendido? Mostre por *seu* bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Porém, se tendes amarga inveja, e contenda em vosso coração, não vos glorieis, nem mintaes contra a verdade;

15 Esta *sabedoria* não é sabedoria que

vem do alto, mas é terrena, animal e diabolica.

16 Porque onde *ha* inveja e contenda ahi *ha* perturbação e toda a obra perversa.

17 Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacifica, moderada, tratavel, cheia de misericordia e de bons fructos, sem parcialidade, e sem hypocrisia.

18 Ora o fructo da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

Devemos resistir ás paixões.

4 D'ONDE *veem* as guerras e pelejas entre vós? Porventura não *veem* de aqui, *a saber*, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2 Cubiçaes, e nada tendes: sois invejosos, e cubiçosos, e não podeis alcançar: combateis e guerreaes, e nada tendes, porque não pedis.

3 Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

4 Adulteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quizer ser amigo do mundo constitue-se inimigo de Deus.

5 Ou cuidaes vós que em vão diz a Escriptura: O espirito que em nós habita tem desejo de inveja?

6 Antes dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, porém dá graça aos humildes.

7 Sujeitae-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e elle fugirá de vós.

8 Chegae-vos a Deus, e elle se chegará a vós. Alimpae as mãos, peccadores; e, vós de duplo animo, purifícae os corações.

9 Senti as vossas miserias, e lamentae, e choraes: converta-se o vosso riso em pranto, e o *vosso* gozo em tristeza.

10 Humilhae-vos perante o Senhor, e elle vos exaltará.

11 Irmãos, não falleis mal uns dos outros. Quem falla mal de um irmão, e julga a seu irmão, falla mal da lei, e julga a lei: e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz.

12 Ha só um legislador, que pode salvar e destruir. Porém tu quem és, que julgas a outrem?

A fallibilidade dos projectos humanos.

13 Eia pois agora vós, que dizeis:

Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um anno, e contrataremos, e ganharemos;

14 Digo-vos que não sabeis o que *acontecerá* amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que apparece por um pouco, e depois se desvanece.

15 Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quizer, e se vivermos, faremos isto ou aquillo.

16 Mas agora vos gloriaes em vossas presumpções: toda a gloria tal como esta é maligna.

17 Aquelle pois que sabe fazer o bem e o não faz commette peccado.

Condemnação dos ricos oppressores.

5 EIA pois agora vós, ricos, choraes e pranteae, por vossas miserias, que sobre vós hão de vir.

2 As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça.

3 O vosso oiro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Enthesourastes para os ultimos dias.

4 Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e o qual por vós foi diminuido, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos corações, como n'um dia de matança.

6 Condemnastes e matastes o justo; elle não vos resistiu.

Exhortação á paciencia. Acerca do juramento, da oração e da conversão de peccadores.

7 Sêde pois, irmãos, pacientes até á vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fructo da terra, aguardando-o com paciencia, até que receba a chuva temporã e serodia.

8 Sêde vós tambem pacientes, fortalecei os vossos corações; porque *já* a vinda do Senhor está proxima.

9 Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condemnados. Eis que o juiz está á porta.

10 Meus irmãos, tomae por exemplo de afflicção e paciencia os prophetas que fallaram em nome do Senhor.

11 Eis que temos por bemaventurados os que soffrem. Ouvistes qual foi a paciencia de Job, e vistes o fim que o Senhor *lhe deu*; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

12 Porém, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem *façaes* qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim, e não, não; para que não caiaes em condemnação.

13 Está alguém entre vós afflicto? ore. Está alguém contente? psalmodie.

14 Está alguém entre vós doente? chame os anciãos da egreja, e orem sobre elle, ungindo-o com azeite em nome do Senhor;

15 E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver com-

mettido peccados, ser-lhe-hão perdoados.

16 Confessae as *vossas* culpas uns aos outros, e orae uns pelos outros para que sareis: a oração efficaz do justo pode muito.

17 Elias era homem sujeito ás mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por tres annos e seis mezes, não choveu sobre a terra.

18 E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fructo.

19 Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e algum o converter,

20 Saiba que aquelle que fizer converter do erro do seu caminho um peccador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de peccados.

PRIMEIRA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. PEDRO.

Prefacio e saudação.

1 PEDRO, apostolo de Jesus Christo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galacia, Cappadocia, Asia e Bithynia;

2 Eleitos segundo a presciencia de Deus Pae; em sanctificação do Espirito, para a obediencia e aspersão do sangue de Jesus Christo: graça e paz vos seja multiplicada.

Acção de graças pela esperança da salvação.

3 Bemdito seja o Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, que, segundo a sua grande misericordia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela resurreição de Jesus Christo d'entre os mortos,

4 Para herança incorruptivel, incontaminavel, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós,

5 Que pela fé estaes guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no ultimo tempo.

6 Em que vós vos alegraes, estando

agora (se é que assim importa) por um pouco contristados com varias tentações.

7 Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o oiro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e gloria, na revelação de Jesus Christo:

8 Ao qual, não havendo visto, o amaes; no qual, não o vendo agora, porém crendo, vos alegraes com gozo ineffavel e glorioso;

9 Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das almas.

10 Da qual salvação inquiriram e examinaram os prophetas que prophetizaram da graça que vos *foi dada*:

11 Indagando que tempo ou que maneira de tempo, o Espirito de Christo, que estava n'elles, indicava, anteriormente testificando os soffrimentos *que a Christo haviam de vir*, e a gloria que se lhes havia de seguir.

12 Aos quaes foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, ministravam estas *coisas* que agora vos foram

annunciadas por aquelles que, pelo Espirito Sancto enviado do céu, vos pregaram o evangelho: para as quaes *coisas* os anjos desejam bem attentar.

Exhortação á sanctidade.

13 Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, e sobrios, esperae inteiramente na graça que se vos offereceu na revelação de Jesus Christo;

14 Como filhos obedientes, não vos confundando com as concupiscencias que d'antes havia em vossa ignorancia;

15 Mas, como é sancto aquelle que vos chamou, sede vós tambem sanctos em toda a *vossa* maneira de viver;

16 Porquanto escripto está: Sede sanctos, porque eu sou sancto.

17 E, se invocaes por Pae aquelle que, sem acceção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andae em temor, durante o tempo da vossa peregrinação:

18 Sabendo que não com *coisas* corruptíveis, como prata ou oiro, fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos paes,

19 Mas com o precioso sangue de Christo, como de um cordeiro immaculado e incontaminado,

20 O qual, na verdade, já d'antes foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, porém manifestado n'estes ultimos tempos por amor de vós.

21 Que por elle crêdes em Deus, o qual o resuscitou dos mortos, e lhe deu gloria, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus;

22 Purificando as vossas almas na obediencia da verdade, pelo Espirito, para caridade fraternal, não fingida; amae-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro;

23 Sendo de novo gerados, não de semmente corruptivel, mas da incorruptivel, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre.

24 Porque toda a carne é como herva, e toda a gloria do homem como a flor da herva. Seccou-se a herva, e caiu a sua flor:

25 Mas a palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

2 DEIXANDO pois toda a malicia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

2 Desejae affectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por elle vades crescendo;

3 Se já provastes que o Senhor é benigno:

4 E, chegando-vos para elle *como para uma* pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 Vós tambem, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdocio sancto, para offerecer sacrificios espirituaes agradaveis a Deus por Jesus Christo.

6 Pelo que tambem na Escriptura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem n'ella crer não será confundido.

7 Assim que para vós, os que credes, é preciosa, mas para os rebeldes a pedra que os edificadores reprovaram essa foi feita a cabeça da esquina;

8 E uma pedra de tropeço e rocha de escandalo, para aquelles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que tambem foram destinados.

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdocio real, a nação sancta, o povo adquirido, para que annuncieis as virtudes d'aquelle que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz:

10 Vós, que d'antes não eris povo, mas agora sois povo de Deus; que não tinheis alcançado misericordia, mas agora alcançastes misericordia.

*A boa conducta no meio dos pagãos;
submissão ás auctoridades.*

11 Amados, admoesto-vos, como peregrinos e forasteiros, a que vos abstenhaes das concupiscencias carnaes que combatem contra a alma;

12 Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, n'aquillo em que fallam mal de vós, como de malfeteiros, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós virem.

13 Sujeitae-vos pois a toda a ordenação humana por amor do Senhor: seja ao rei, como ao superior;

14 Seja aos governadores, como aos que por elle são enviados para castigo dos malfeteiros, e para louvor dos que fazem o bem.

15 Porque assim é a vontade de Deus,

que, fazendo bem, tapeis a bocca á ignorancia dos homens loucos:

16 Como libertos, e não como tendo a liberdade por cobertura da malicia, mas como servos de Deus.

17 Honrae a todos. Amae a fraternidade. Temei a Deus. Honrae o rei.

Os deveres dos servos christãos.

18 Vós, servos, sujeitae-vos com todo o temor aos senhores, não sómente aos bons e humanos, mas tambem aos rigorosos.

19 Porque é coisa agradável, se alguém, por causa da consciencia para com Deus, soffre aggravos, padecendo injustamente.

20 Porque, que louvor é, se, peccando, sois esbofeteados e soffreis? Mas se, fazendo bem, sois affligidos, e o soffreis, isso é agradável a Deus.

21 Porque para isto sois chamados; pois tambem Christo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigaes as suas pisadas.

22 O qual não commetteu peccado, nem na sua bocca se achou engano.

23 O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se áquelle que julga justamente:

24 O qual levou elle mesmo em seu corpo os nossos peccados sobre o madeiro, para que, mortos para os peccados, vivamos para a justiça; por cuja ferida sarastes.

25 Porque ereis como ovelhas desgarradas: mas agora estaes convertidos ao Pastor e Bispo das vossas almas.

Os deveres das mulheres e maridos christãos.

3 SIMILHANTEMENTE vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos proprios maridos; para que tambem, se alguns não obedecem á palavra, pelo trato das mulheres sejam ganhos sem palavra;

2 Considerando o vosso casto trato em temor.

3 O enfeite d'ellas não seja o exterior, no encrespamento dos cabellos, ou atavio de oiro, ou compostura de vestidos;

4 Mas o homem encoberto no coração; no incorruptivel de um espirito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.

5 Porque assim se enfeitavam tambem

antigamente as sanctas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus proprios maridos;

6 Como Sara obedecia a Abrahão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois feitas filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.

7 Eguamente vós, maridos, cohabitae com *ellas* com entendimento, dando honra á mulher, como a vaso mais fraco; como aquelles que juntamente com *ellas* sois herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.

O amor fraternal; a paciencia na afflicção segundo o exemplo de Christo.

8 E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e affaveis.

9 Não tornando mal por mal, ou injuria por injuria; antes, pelo contrario, bendizendo: sabendo que para isto sois chamados, para que por herança alcanceis a benção.

10 Porque quem quer amar a vida, e vêr os dias bons, refreie a sua lingua do mal, e os seus labios que não fallem engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos ás suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

13 E qual é aquelle que vos fará mal, se fordes imitadores do bem?

14 Mas tambem, se padecerdes por amor da justiça, sois bemaventurados. E não temaes com medo d'elles, nem vos turbeis;

15 Antes sanctificae o Senhor Deus em vossos corações; e *estae* sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperanza que ha em vós:

16 Tendo uma boa consciencia, para que, em o que fallam mal de vós, como de malfeitos, fiquem confundidos os que blasphemam do vosso bom trato em Christo.

17 Porque melhor é que padeçaes fazendo bem (se a vontade de Deus *assim* o quer), do que fazendo mal.

18 Porque tambem Christo padeceu

uma vez pelos peccados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, porém vivificado pelo Espirito;

19 No qual tambem foi, e prégou aos espiritos em prisão;

20 Os quaes naturalmente foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, apparelhando-se a arca; na qual poucas (isto é oito) almas se salvaram pela agua;

21 Que tambem, como uma verdadeira figura, agora nos salva, o baptismo, não o do despojamento da immundicia do corpo, mas o da indagação de uma boa consciencia para com Deus, pela resurreição de Jesus Christo;

22 O qual está á dextra de Deus, tendo subido ao céu: havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as auctoridades, e as potencias.

4 ORA pois, já que Christo padeceu por nós na carne, armae-vos tambem vós com este pensamento, que aquelle que padeceu na carne já cessou do peccado,

2 Para, no tempo que lhe resta na carne, não viver mais segundo as concupiscencias dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque basta-nos que no tempo passado da vida obrassemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscencias, borrachices, glotonerias, bebedices e abominaveis idolatrias,

4 O que estranham, por não correrdes com elles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasphemando de vós.

5 Os quaes hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos.

6 Porque para isso foi prégado o evangelho tambem aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, porém vivessem segundo Deus em espirito;

7 E já está proximo o fim de todas as coisas; portanto sêde sobrios e vigiae em orações,

8 Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros; porque a caridade cobrirá a multidão de peccados.

9 Hospedae-vos uns aos outros, sem murmurações.

10 Cada um administre aos outros o

dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus.

11 Se alguém fallar, *fall*e segundo as palavras de Deus: se alguém administrar, *administre* segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Christo, a quem pertence a gloria e poder para todo o sempre. Amen.

12 Amados, não estranheis o ardor que vos sobrevem para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;

13 Mas alegreai-vos de serdes participantes das afflicções de Christo: para que tambem na revelação da sua gloria vos regozijeis e alegreis.

14 Se pelo nome de Christo sois vituperados, bemaventurados *sois*, porque sobre vós repousa o Espirito da gloria de Deus; o qual, quanto a elles, é blasphemado, mas, quanto a vós, glorificado.

15 Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeito, ou como o que se entremette em negocios alheios;

16 Mas, se *padece* como christão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus n'esta parte.

17 Porque já é tempo que comece o juizo pela casa de Deus; e, se primeiro *começa* por nós, qual será o fim d'aquelles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18 E, se o justo apenas se salva, onde apparecerá o impio e o peccador?

19 Portanto tambem os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe as suas almas, como ao fiel Creador, fazendo o bem.

Os deveres dos anciãos e dos mancebos: humildade e vigilancia.

5 AOS anciãos, que estão entre vós, admoesto eu, que sou juntamente como elles ancião, e testemunha das afflicções de Christo, e participante da gloria que se ha de revelar.

2 Apascentae o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado *d'elle*, não por força, mas voluntariamente: nem por torpe ganancia, mas de um animo prompto,

3 Nem como tendo dominio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

4 E, quando apparecer o Summo Pas-

tor, alcançareis a incorruptível corôa de gloria.

5 Similhantermente vós, mancebos, sêde sujeitos aos anciãos; e sêde todos sujeitos uns aos outros, e vesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

6 Humilhae-vos pois debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte:

7 Lancando sobre elle toda a vossa solicitude, porque elle tem cuidado de vós.

8 Sêde sobrios; vigiae; porque o diabo, vosso adversario, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

9 Ao qual resisti firmes na fé: sabendo que as mesmas afflicções se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

Votos e saudações finais.

10 Ora o Deus de toda a graça, que em Christo Jesus nos chamou á sua eterna gloria, depois de haverdes padecido um pouco, o mesmo vos aperfeiçoe, confirme, fortifique e estabeleça.

11 A elle *seja* a gloria e o poderio para todo o sempre. Amen.

12 Por Silvano, vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente, exhortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estaes.

13 Saudae-vos a *egreja* co-eleita, que está em Babylonia, e meu filho Marcos.

14 Saudae-vos uns aos outros com osculo de caridade. Paz *seja* com todos vós que estaes em Christo Jesus. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA UNIVERSAL DO

APOSTOLO S. PEDRO.

Prefacio e saudação.

1 SIMÃO Pedro, servo e apóstolo de Jesus Christo, aos que comnosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Christo:

2 Graça e paz vos seja multiplicada, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor;

3 Como o seu divino poder nos deu tudo o que *diz respeito* á vida e piedade, pelo conhecimento d'aquelle que nos chamou por sua gloria e virtude;

4 Pelas quaes elle nos tem dado grandissimas e preciosas promessas, para que por ellas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscencia ha no mundo.

5 E vós tambem, pondo n'isto mesmo toda a diligencia, accrescentae á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia,

6 E á sciencia temperança, e á temperança paciencia, e á paciencia piedade,

7 E á piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade.

8 Porque, se em vós houver, e abundarem estas *coisas*, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo.

9 Pois aquelle em quem não ha estas *coisas* é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos peccados.

10 Portanto, irmãos, procurae fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jámais tropeçareis.

11 Porque assim vos será abundantemente dada a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo.

12 Pelo que não deixarei de exhortar-vos sempre ácerca d'estas *coisas*, ainda que bem as saibaes, e estejaes confirmandos na presente verdade.

13 E tenho por justo, emquanto estiver n'este tabernaculo, despertar-vos com admoestações.

14 Sabendo que brevemente hei de

deixar *este* meu tabernaculo, como tambem nosso Senhor Jesus Christo *já* m'o tem revelado.

15 Mas tambem eu procurarei em toda a occasião que depois da minha morte tenhaes lembrança d'estas coisas.

16 Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Christo, seguindo fabulas artificialmente compostas: mas nós *mesmos* vimos a sua magestade.

17 Porque recebeu de Deus Pae honra e gloria, quando da magnifica gloria lhe foi enviada uma tal voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

18 E ouvimos esta voz enviada do céu, estando nós com elle no monte sancto;

19 E temos, mui firme, a palavra dos prophetas, á qual bem fazeis em estar attentos, como a uma luz que allumia em logar escuro, até que o dia esclareça, e a estrella da alva saia em vossos corações.

20 Sabendo primeiramente isto, que nenhuma prophesia da Escriptura é de particular interpretação.

21 Porque a prophesia não foi antigamente produzida por vontade de homem algum, mas os homens sanctos de Deus fallaram inspirados pelo Espirito Sancto.

Os falsos mestres.

2 E TAMBEM houve entre o povo falsos prophetas, como entre vós haverá tambem falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2 E muitos seguirão as suas perdições, pelos quaes será blasphemado o caminho da verdade.

3 E por avareza farão de vós negocio com palavras fingidas: sobre os quaes já de largo tempo não está ociosa a condemnacão, e a sua perdição não dormita.

4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que peccaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou ás cadeias da escuridão, ficando reservados para o juizo;

5 E não perdoou ao mundo antigo,

mas guardou a Noé, oitavo pregoeiro da justiça, trazendo o diluvio sobre o mundo dos impios;

6 E condemnou á subversão as cidades de Sodoma e Gomorrah, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vissemes impiamente;

7 E livrou o justo Lot, enfadado da vida dissoluta dos homens abominaveis

8 (Porque este justo, habitando entre elles, affligia todos os dias a *sua* alma justa, vendo e ouvindo *suas* obras injustas);

9 Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia de juizo, *para* serem castigados;

10 E principalmente aos que segundo a carne andam em concupiscencias de immundicia, e desprezam as dominações; atrevidos, agradando-se a si mesmos, não receiando blasphemar das di-
gridades;

11 Ao passo que os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra elles juizo blasphemo diante do Senhor.

12 Mas estes, como animaes irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasphemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,

13 Recebendo o galardão da injustiça, tendo *por* prazer as delicias quotidianas, sendo nodoas e maculas, deleitando-se seus enganoses, em ainda que se banqueteiem comvosco;

14 Tendo os olhos cheios de adulterio, e não cessando de peccar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição,

15 Os quaes, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, *filho* de Bosor, que amou o galardão da injustiça;

16 Porém teve a reprehensão da sua transgressão; o mudo animal do jugo, fallando com voz humana, impediu a loucura do propheta.

17 Estes são fontes sem agua, nuvens levadas pelo redemoinho do vento: para os quaes a escuridão das trevas eternamente se reserva.

18 Porque, fallando *coisas* mui arrogantes de vaidades, engodam com as

concupiscencias da carne, e com dissoluções, aos que se estavam afastando d'aquelles que andam em erro:

19 Promettendo-lhes liberdade, sendo elles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.

20 Porque se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Christo, forem outra vez envolvidos n'ellas e vencidos, tornou-se-lhes o ultimo estado peor do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes fôra não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do sancto mandamento que lhes fôra dado;

22 Porém sobreveiu-lhes o que por um verdadeiro proverbio se diz: O cão voltou ao seu proprio vomito, e a porca lavada ao espojadouro da lama.

A vinda do Senhor.

3 AMADOS, escrevo-vos agora esta segunda carta, em *ambas* as quaes desporto com exhortação o vosso animo sincero;

2 Para que vos lembreis das palavras que d'antes foram ditas pelos sanctos prophetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante vossos apóstolos.

3 Sabendo primeiro isto: que nos ultimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas proprias concupiscencias,

4 E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os paes dormiram todas as coisas permanecem como desde o principio da criação.

5 Porque voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade foram os céus, e a terra, que foi tirada da agua e no meio da agua subsiste.

6 Pelas quaes *coisas* pereceu o mundo de então, coberto com as aguas do diluvio.

7 Mas os céus e a terra que agora são pela mesma palavra se reservam como thesouro e se guardam para o fogo,

até o dia do juizo, e da perdição dos homens impios.

8 Porém, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para com o Senhor é como mil annos, e mil annos como um dia.

9 O Senhor não retarda a *sua* promessa, como alguns *a* teem por tardia; mas é longanimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

10 Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com *grande* estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que n'ella ha, se queimarão.

11 Havendo pois de perecer todas estas *coisas*, quaes vos convém a vós ser em sancto trato, e piedade,

12 Aguardando, e apressando-vos *para* a vinda do dia de Deus, em que os céus, incendiados, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13 Porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.

14 Pelo que, amados, aguardando estas *coisas*, procuraes que d'elle sejaes achados immaculados e irreprehensíveis em paz.

15 E tende por salvação a longanidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

16 Como também em todas as *suas* epistolas, fallando n'ellas d'estas *coisas*, entre as quaes ha algumas difficeis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como também as outras Escripturas, para sua propria perdição.

17 Vós, portanto, amados, sabendo isto d'antes, guardae-vos de que, pelo engano dos homens abominaveis, sejaes juntamente arrebatados, e descaiaes da vossa firmeza;

18 Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Christo. A elle *seja* a gloria, assim agora, como no dia da eternidade. Amen.

PRIMEIRA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. JOÃO.

A Palavra da vida foi manifesta na carne.

1 O QUE era desde o principio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida **2** (Porque a vida já foi manifesta, e nós a vimos, e testificámos, e vos annunciámos a vida eterna, que estava com o Pae, e nos foi manifestada);

3 O que vimos e ouvimos, isso vos annunciamos, para que tambem tenhaes communhão connosco; e a nossa communhão está com o Pae, e com seu Filho Jesus Christo.

4 Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

Deus é luz: aquelles que não andam na luz não teem communhão com elle.

5 E esta é a annunciação que d'elle ouvimos, e vos annunciamos: que Deus é luz, e não ha n'elle trevas nenhuma.

6 Se dissermos que temos communhão com elle, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.

7 Porém, se andarmos na luz, como elle na luz está, temos communhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado.

A confissão dos peccados e o perdão por Christo.

8 Se dissermos que não temos peccado, enganamo-nos a nós mesmos, e não ha verdade em nós.

9 Se confessarmos os nossos peccados, elle é fiel e justo, para nos perdoar os peccados, e purificar-nos de toda a injustiça.

10 Se dissermos que não peccamos, fazemol-o mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

2 MEUS filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém peccar, temos um Advogado para com o Pae, Jesus Christo, o justo.

2 E elle é a propiciação pelos nossos peccados, e não sómente pelos nossos, mas tambem pelos de todo o mundo.

A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo.

3 E n'isto sabemos que o temos conhecido, se guardarmos os seus mandamentos.

4 Aquelle que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e n'elle não está a verdade.

5 Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está n'elle verdadeiramente aperfeiçoado: n'isto conhecemos que estamos n'elle.

6 Aquelle que diz que está n'elle tambem deve andar como elle andou.

7 Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o principio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o principio ouvistes.

8 Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro n'elle e em vós; porque são passadas as trevas, e já a verdadeira luz allumia.

9 Aquelle que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas.

10 Aquelle que ama a seu irmão está na luz, e n'elle não ha escandalo.

11 Mas aquelle que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde vá; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12 Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os peccados.

13 Paes, escrevo-vos, porque conhecestes *aquelle* que é desde o principio. Mancebos, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Filhos, escrevi-vos, porque conhecestes o Pae.

14 Paes, escrevi-vos, porque *já* conhecestes *aquelle* que é desde o principio. Mancebos, escrevi-vos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e *já* vencestes o maligno.

15 Não ameis o mundo, nem as *coisas* que ha no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pae não está n'elle.

16 Porque tudo o que ha no mundo, a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos e a soberba da vida, não é do Pae, mas é do mundo.

17 E o mundo passa, e a sua concupiscencia; mas *aquelle* que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Os anti-christos.

18 Filhinhos, é já a ultima hora: e, como *já* ouvistes que vem o anti-christo, tambem já agora muitos se tem feito anti-christos; por onde conhecemos que é já a ultima hora.

19 Sairam de nós, porém não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam connosco: mas *isto* é para que se manifestasse que não são todos de nós.

20 Mas vós tendes a unção do Sancto, e sabeis todas as *coisas*.

21 Não vos escrevi porque soubesseis a verdade, mas porquanto a sabeis, e porque nenhuma mentira é da verdade.

22 Quem é o mentiroso, senão *aquelle* que nega que Jesus é o Christo? Esse é o anti-christo, que nega o Pae e o Filho.

23 Qualquer que nega o Filho, tambem não tem o Pae; e *aquelle* que confessa o Filho, tem tambem o Pae.

24 Portanto o que desde o principio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o principio ouvistes, permanecereis no Filho e no Pae.

25 E esta é a promessa que elle nos prometteu: a vida eterna.

26 Estas *coisas* vos escrevi *dcerca* dos que vos enganam.

27 E a unção que vós recebestes d'elle fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a mesma unção vos ensina todas as *coisas*, e é verdadeira, e não é mentira, e como ella vos ensinou, *assim* n'elle ficareis.

28 E agora, filhinhos, permanecei n'elle; para que, quando se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por elle na sua vinda.

29 Se sabeis que elle é justo, sabeis que todo *aquelle* que obra a justiça é nascido d'elle.

Os filhos de Deus.

3 VÊDE quão grande caridade nos tem dado o Pae, que fossemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a elle.

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Porém sabemos que, quando se manifestar, seremos semelhantes a elle; porque assim como é o veremos.

3 E qualquer que n'elle tem esta esperanza, purifica-se a si mesmo, como tambem elle é puro.

4 Qualquer que commette peccado tambem commette iniquidade; porque o peccado é iniquidade.

5 E bem sabeis que elle se manifestou, para tirar os nossos peccados; e n'elle não ha peccado.

6 Qualquer que permanece n'elle não pecca: qualquer que pecca não o viu nem o conheceu.

7 Filhinhos, ninguém vos engane. Quem obra justiça é justo, assim como elle é justo.

8 Quem commette o peccado é do diabo; porque o diabo pecca desde o principio. Para isto o Filho de Deus se manifestou, para desfazer as obras do diabo.

9 Qualquer que é nascido de Deus não commette peccado; porque a sua semente permanece n'elle; e não pode peccar, porque é nascido de Deus.

10 N'isto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não obra justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus.

11 Porque esta é a annunciação que ouvistes desde o principio: que nos amemos uns aos outros.

12 Não como Caim, *que* era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas.

13 Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.

14 Nós sabemos que *já* passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a *seu* irmão permanece na morte.

15 Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo n'elle.

16 Conhecemos a caridade n'isto, que elle deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

17 Quem pois tiver bens do mundo, e vir o seu irmão necessitado e lhe cerrar as suas entranhas; como estará n'elle a caridade de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de lingua, senão de obra e de verdade.

19 E n'isto conhecemos que somos da verdade, e diante d'elle asseguraremos nossos corações;

20 Que, se o nosso coração *nos* condemna, maior é Deus do que os nossos corações, e conhece todas *as coisas*.

21 Amados, se o nosso coração nos não condemna, temos confiança para com Deus;

22 E qualquer coisa que lhe pedirmos, d'elle a receberemos; porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos *as coisas* agradáveis perante elle.

23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Christo, e nos amemos uns aos outros, como nos deu mandamento.

24 E aquelle que guarda os seus mandamentos n'elle está, e elle n'elle. E n'isto conhecemos que elle está em nós, pelo Espirito que nos tem dado.

Os falsos prophetas.

4 AMADOS, não creiaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque *já* muitos falsos prophetas se tem levantado no mundo.

2 N'isto conhecereis o Espirito de Deus: Todo o espirito que confessa que Jesus Christo veio em carne é de Deus;

3 E todo o espirito que não confessa que Jesus Christo veio em carne não é

de Deus; e tal é o *espirito* do antichristo, do qual *já* ouvistes que ha de vir, e já agora está no mundo.

4 Filhinhos, sois de Deus, e *já* o tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.

5 Do mundo são, por isso fallam do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus; aquelle que conhece a Deus ouve-nos; aquelle que não é de Deus não nos ouve. N'isto conhecemos nós o espirito da verdade e o espirito do erro.

Deus é amor. Devemos amar a Deus e aos nosso irmãos.

7 Amados, amemo-nos uns aos outros; porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquelle que não ama não tem conhecido a Deus; porque Deus é caridade.

9 N'isto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigenito ao mundo, para que por elle vivamos.

10 N'isto está a caridade, não que nós tenhamos amado a Deus, mas que elle *nos* amou a nós, e enviou seu Filho *para* propiciação pelos nossos peccados.

11 Amados, se Deus assim nos amou, tambem nos devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jámais viu a Deus; e, se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a sua caridade.

13 N'isto conhecemos que estamos n'elle, e elle em nós, porquanto nós deu do seu Espirito,

14 E vimos, e testificamos que o Pae enviou seu Filho *para* Salvador do mundo.

15 Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está n'elle, e elle em Deus.

16 E nós conhecemos, e cremos o amor que Deus nos tem. Deus é caridade; e quem está em caridade está em Deus, e Deus n'elle.

17 N'isto é perfeita a caridade para conosco, para que no dia do juizo tenhamos confiança, porque qual elle é somos nós tambem n'este mundo.

18 Na caridade não ha temor, antes a

perfeita caridade lança fóra o temor; porque o temor tem a pena, e o que teme não está perfeito em caridade.

19 Nós o amamos a elle porque elle nos amou primeiro.

20 Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

21 E d'elle temos este mandamento: que quem ama a Deus ame tambem a seu irmão.

A fé em Jesus e as suas consequencias.

5 TODO aquelle que crê que Jesus é o Christo é nascido de Deus; e todo aquelle que ama ao que o gerou tambem ama ao que d'elle é nascido.

2 N'isto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3 Porque esta é a caridade de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados.

4 Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a victoria que vence o mundo, a nossa fé.

5 Quem é aquelle que vence o mundo, senão aquelle que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é aquelle que veio por agua e sangue, Jesus, o Christo: não só por agua, mas por agua e *por* sangue. E o Espirito é o que testifica, porque o Espirito é a verdade.

7 Porque tres são os que testificam no céu: o Pae, a Palavra, e o Espirito Sancto; e estes tres são um.

8 E tres são os que testificam na terra: o Espirito, e a agua, e o sangue; e estes tres concordam n'um.

9 Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque é este o testemunho de Deus, que de seu Filho testificou.

10 Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho: quem a Deus não crê mentiroso o fez: porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

12 Quem tem o Filho tem a vida: quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Estas coisas vos escrevi, *a vós*, que crêdes no nome do Filho de Deus, para que saibaes que tendes a vida eterna, e para que creiaes no nome do Filho de Deus.

A efficacia da oração.

14 E esta é a confiança que temos para com elle, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, elle nos ouve.

15 E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe pedimos.

16 Se alguém vir peccar seu irmão peccado *que* não é para morte, orará, e Deus dará a vida áquelles que não peccarem para morte. Ha peccado para morte, pelo qual não digo que ore.

17 Toda a iniquidade é peccado: e ha peccado *que* não é para morte.

18 Sabemos que todo aquelle que é nascido de Deus não pecca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

19 Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo jaz no maligno.

20 Porém sabemos que *já* o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecemos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, em seu Filho Jesus Christo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardae-vos dos idolos. Amen.

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. JOÃO.

Prefacio e saudação.

O ANCIÃO á senhora eleita, e a seus filhos, aos quaes amo na verdade, e não sómente eu, mas tambem todos os que teem conhecido a verdade,

2 Por amor da verdade que está em nós e para sempre estará connosco:

3 Graça, misericordia, paz, da parte de Deus Pae e da do Senhor Jesus Christo, o Filho do Pae, seja convosco na verdade e caridade.

Amor fraternal: falsos doutores.

4 Muito me alegrarei por achar que *alguns* de teus filhos andam na verdade, assim como recebemos o mandamento do Pae.

5 E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquelle que desde o principio tivemos, que nos amemos uns aos outros.

6 E a caridade é esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este

é o mandamento, como *já* desde o principio ouvistes, que n'elle andeis.

7 Porque *já* muitos enganadores entraram no mundo, os quaes não confessam que Jesus Christo veio em carne. Este *tal* é o enganador e o anti-christo.

8 Olhae por vós mesmos, para que não percamos o que *já* trabalhámos, antes recebamos o inteiro galardão.

9 Todo aquelle que prevarica, e não persevera na doutrina de Christo, não tem a Deus: quem persevera na doutrina de Christo, esse tem assim ao Pae como ao Filho.

10 Se algum vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebaes em casa, nem tampouco o saudeis.

11 Porque quem o saudar tem parte nas suas más obras.

12 Muitas *coisas* tenho que escrever-vos, porém não quiz com papel e tinta: mas espero ir ter convosco e fallar de bocca a bocca, para que o nosso gozo seja cumprido.

13 Saudam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amen.

TERCEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. JOÃO.

Prefacio e saudação. O elogio de Gaio.

O ANCIÃO ao amado Gaio, a quem em verdade eu amo.

2 Amado, antes de tudo desejo que te

vá bem, e que tenhas saude, *assim* como bem vae á tua alma.

3 Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram de tua verdade, como tu andas na verdade,

4 Não tenho maior gozo do que n'isto, de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5 Amado, obras fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos,

6 Que em presença da igreja testificaram da tua caridade: aos quaes, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás:

7 Porque pelo seu nome saíram, nada tomando dos gentios.

8 Portanto aos taes devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

Queixa contra Diotrefes. Elogio de Demetrio. Saudações.

9 Tenho escripto á igreja; porém Diotrefes, que procura ter entre elles o primado, não nos recebe.

10 Pelo que, se eu fôr, trarei á memoria as obras que faz, palrando contra nós com palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem *receber-os*, e os lança fóra da egreja.

11 Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas quem faz mal não tem visto a Deus.

12 Todos dão testemunho de Demetrio, até a mesma verdade; e tambem nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tinha muito que escrever, porém não quero escrever-te com tinta e pena.

14 Mas espero vêr-te brevemente, e fallaremos de bocca a bocca.

15 Paz *seja* contigo. Os amigos te saudam. Sauda os amigos por nome.

EPISTOLA UNIVERSAL DO

APOSTOLO S. JUDAS.

Prefacio e saudação.

JUDAS, servo de Jesus Christo, e irmão de Thiago, aos chamados, sanctificados pelo Deus Pae, e conservados por Jesus Christo:

2 Misericordia, e paz, e caridade vos sejam multiplicadas.

Contra os impios e falsos mestres.

3 Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligencia ácerca da salvação commum, tive por necessidade escrever-vos, e exhortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos sanctos.

4 Porque se introduziram alguns, que já d'antes estavam escriptos para este mesmo juizo, homens impios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, unico dominador e Senhor nosso, Jesus Christo.

5 Porém quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor salvo um povo, tiran-

do-o da terra do Egypto, destruiu depois os que não creram;

6 E aos anjos que não guardaram a sua origem, mas deixaram a sua propria habitação, reservou debaixo da escuridão, e em prisões eternas até ao juizo d'aquelle grande dia;

7 Como Sodoma e Gomorrah, e as cidades circumvisinhas, que, havendo fornecido como aquelles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, soffrendo a pena do fogo eterno.

8 E comtudo tambem estes, similhantemente adormecidos, contaminam a carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as dignidades.

9 Porém o archanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moysés, não ousou pronunciar juizo de maldição contra elle; porém disse: O Senhor te repreenda.

10 Porém estes dizem mal do que não sabem; e o que naturalmente conhecem, como animaes irracionais, n'isso se corrompem.

11 Ai d'elles! porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do galdão de Balaão, e pereceram pela contradicção de Coré.

12 Estes são manchas em vossas festas de caridade, banqueteados comvosco, e apascentando-se a si mesmos sem temor: *são* nuvens sem agua, levadas dos ventos de uma a outra parte: *são* como arvores murchas, infructíferas, duas vezes mortas, desarraigadas;

13 Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações: estrellas errantes, para os quaes está eternamente reservada a escuridão das trevas.

14 E d'estes prophetizou também Enoch, o setimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus sanctos;

15 Para fazer juizo contra todos e castigar d'entre elles todos os impios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente commetteram, e por todas as duras *palavras* que os impios peccadores disseram contra elle.

16 Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscencias, e cuja bocca falla *coisas* mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do proveito.

17 Mas vós, amados, lembrae-vos das

palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Christo:

18 Como vos diziam que no ultimo tempo haveria escarnecedores que andariam segundo as suas impias concupiscencias.

19 Estes são os que se separam a si mesmos, sensuaes, que não teem o Espirito.

Exhortação e doxologia final.

20 Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa sanctissima fé, orando no Espirito Sancto,

21 Conservae-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericordia de nosso Senhor Jesus Christo para a vida eterna.

22 E apiedae-vos de alguns que estão duvidosos;

23 Mas salvae os outros por temor, e arrebatade-os do fogo, aborrecendo até a roupa manchada da carne.

24 Ora, áquelle que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irreprehensíveis, com alegria, perante a sua gloria,

25 Ao unico Deus, Salvador nosso, por Jesus Christo, nosso Senhor, *seja* gloria e magestade, dominio e poder, antes de todos os seculos, agora, e para todo o sempre. Amen.

APOCALYPSE DO

APOSTOLO S. JOÃO.

O titulo e assumpto do livro.

1 REVELAÇÃO de Jesus Christo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as *coisas* que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo;

2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Christo, e de tudo o que tem visto.

3 Bemaventurado aquelle que lê, e os que ouvem as palavras d'esta proph-

cia, e guardam as *coisas* que n'ella estão escriptas; porque o tempo está proximo.

Dedicação ás sete egrejas da Asia.

4 JOÃO, ás sete egrejas que estão na Asia: Graça e paz *seja* comvosco da parte d'aquelle que é, e que era, e que ha de vir, e da dos sete espiritos que estão diante do seu throno;

5 E da parte de Jesus Christo, que é a fiel testemunha, o primogenito dos mortos e o principe dos reis da terra. Aquel-

le que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos peccados,

6 E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pae: a elle gloria e poder para todo o sempre. Amen.

7 Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram, e todas as tribus da terra se lamentarão sobre elle. Sim. Amen.

8 Eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que ha de vir, o Todo-poderoso.

Jesus apparece a João na ilha de Patmos.

Ordena-lhe que escreva o que viu e o participe ás sete egrejas da Asia.

9 Eu, João, que tambem sou vosso irmão, e companheiro na afflicção, e no reino, e paciencia de Jesus Christo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Christo.

10 Eu fui arrebatado em espirito no dia do Senhor, e ouvi detraz de mim uma grande voz, como de trombeta,

11 Que dizia: O que vês, escreve-o n'um livro, e envia-o ás sete egrejas que estão na Asia: a Epheso, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Thyatira, e a Sardo, e a Philadelphia, e a Laodicéa.

12 E virei-me para vêr quem fallara comigo. E, virando-me, vi sete castiças de oiro;

13 E no meio dos sete castiças um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de um vestido comprido, e cingido pelos peitos com um cinto de oiro.

14 E a sua cabeça e cabellos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chamma de fogo;

15 E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados n'uma fornalha, e a sua voz como a voz de muitas aguas.

16 E tinha na sua dextra sete estrellas; e da sua bocca sahia uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

17 E eu, quando o vi, cahi a seus pés como morto; e elle poz sobre mim a sua dextra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o derradeiro;

18 E o que vivo e fui morto; e eis aqui vivo para todo o sempre. Amen: e tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve as *coisas* que tens visto e as que são, e as que depois d'estas hão de acontecer:

20 O mysterio das sete estrellas, que viste na minha dextra, e dos sete castiças de oiro. As sete estrellas são os anjos das sete egrejas, e os sete castiças, que viste, são as sete egrejas.

Cartas ás sete egrejas da Asia. Primeira carta, á igreja em Epheso.

2 ESCREVE ao anjo da igreja que está em Epheso: Isto diz aquelle que tem na sua dextra as sete estrellas, que anda no meio dos sete castiças de oiro.

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciencia, e que não podes soffrer os maus; e provaste os que dizem ser apostolos e o não são; e tu os achaste mentirosos.

3 E soffreste, e tens paciencia; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste.

4 Porém tenho contra ti que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois d'onde decaiste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e, senão, brevemente a ti virei, e tirarei do seu logar o teu castiçal, se te não arrependeres.

6 Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaitas, as quaes eu tambem aborreço.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas: Ao que vencer, dar-lhe-hei a comer da arvore da vida, que está no meio do paraizo de Deus.

Segunda carta, á igreja em Smyrna.

8 E ao anjo da igreja que está em Smyrna, escreve: Isto diz o primeiro e o derradeiro, que foi morto, e reviveu:

9 Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (porém tu és rico), e a blasphemia dos que se dizem judeus, e o não são, mas são a synagoga de Satanaz.

10 Nada temas das *coisas* que has de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejaes tentados; e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até á morte, e dar-te-hei a corôa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas: O que vencer não receberá damno da segunda morte.

Terceira carta, á egreja em Pergamo.

12 E ao anjo da egreja que está em Pergamo escreve: Isto diz aquelle que tem a espada aguda de dois fios:

13 Eu sei as tuas obras, e onde habitas, *que é onde está o throno de Satanaz; e retens o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanaz habitava.*

14 Porém umas poucas de coisas tenho contra ti: que tens lá os que reteem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrificios da idolatria e fornicassem.

15 Assim tens tambem os que reteem a doutrina dos nicolaitas: o que eu aborreço.

16 Arrepende-te, e, senão, em breve virei a ti, e contra elles batalharei com a espada da minha bocca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-hei um seixo branco, e um novo nome escripto no seixo, o qual ninguem conhece senão aquelle que o recebe.

Quarta carta, á egreja em Thyatira.

18 E ao anjo da egreja em Thyatira, escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chamma de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente:

19 Eu conheço as tuas obras, e caridade, e serviço, e fé, e a tua paciencia, e as tuas ultimas obras, e *que as derradeiras são mais do que as primeiras.*

20 Porém umas poucas de coisas tenho contra ti: que deixas a Jezabel, mulher que se diz prophetiza, ensinar e enganar os meus servos, para que forniquem e comam dos sacrificios da idolatria.

21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; e não se arrependeu.

22 Eis que a deito na cama, e aos que adulteram com ella, em grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.

23 E matarei de morte a seus filhos; e todas as egrejas saberão que eu sou aquelle que penetra os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

24 Mas eu vos digo a vós, e aos demais que *estão* em Thyatira, a todos quantos não teem esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanaz, *que outra carga vos não porrei.*

25 Porém o que tendes retende-o até que eu venha.

26 E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,

27 E com vara de ferro as regerá: serão quebradas como vasos de oleiro, como tambem recebi de meu Pae.

28 E dar-lhe-hei a estrella da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas.

Quinta carta, á egreja em Sardo.

3 E AO anjo da egreja que está em Sardo escreve: Isto diz o que tem os sete Espiritos de Deus, e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma o resto que estava para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

3 Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não velares, virei sobre ti como o ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

4 Mas tambem tens em Sardo algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão em *vestidos* brancos; porquanto são dignos *d'isso*.

5 O que vencer será vestido de vestidos brancos, e em maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pae e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas.

Sexta carta, á egreja em Philadelphia.

7 E ao anjo da egreja que está em Philadelphia escreve: Isto diz o que é sancto, o que é verdadeiro o que tem a chave de David; o que abre, e ninguem cerra; e cerra, e ninguem abre:

8 Eu sei as tuas obras: eis que diante de ti puz uma porta aberta, e ninguem a pode cerrar: porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome.

9 Eis aqui dou, da synagoga de Sa-

tanaz, dos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.

10 Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que ha de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

11 Eis que venho logo; guarda o que tens, para que ninguem tome a tua corôa.

12 A quem vencer, eu o farei columna no templo do meu Deus, e d'elle nunca sairá; e escreverei sobre elle o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, o da nova Jerusalem, que desce do céu do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas.

Setima carta, á igreja em Laodicea.

14 E ao anjo da igreja que está em Laodicea escreve: Isto diz o Amen, a testemunha fiel e verdadeira, o principio da criação de Deus:

15 Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá fôras frio ou quente!

16 Assim, pois que és morno, e nem és frio nem quente, vomitar-te-hei da minha bocca.

17 Porque dizes: Rico sou, eu estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miseravel, e pobre, e cego, e nú.

18 Aconselho-te a que de mim compres oiro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não appareça a vergonha da tua nudez; e unge os teus olhos com collyrio, para que vejas;

19 Eu reprehendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.

20 Eis que estou á porta, e bato: se alguem ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com elle cearei, e elle comigo.

21 Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu throno; assim como eu venci, e me assentei com meu Pae no seu throno.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás egrejas.

A visão do throno da magestade divina; os vinte e quatro anciãos e os quatro animaes.

4 DEPOIS d'estas coizas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu: e a primeira voz, que como de uma trombeta ouvira fallar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-hei as coizas que depois d'estas devem acontecer.

2 E logo fui arrebatado em espirito, e eis que um throno estava posto no céu, e um assentado sobre o throno.

3 E o que estava assentado era, ao parecer, semelhante á pedra jaspe e sardonica; e o arco celeste estava ao redor do throno, no parecer semelhante á esmeralda.

4 E ao redor do throno havia vinte e quatro thronos; e vi assentados sobre os thronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestidos brancos; e tinham sobre suas cabeças corôas de oiro.

5 E do throno sahiam relampagos, e trovões, e vozes; e diante do throno ardiam sete lampadas de fogo, as quaes são os sete Espiritos de Deus.

6 E havia diante do throno um mar de vidro, semelhante ao crystal. E no meio do throno, e ao redor do throno, quatro animaes cheios de olhos, por diante e por detraz.

7 E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma aguia voando.

8 E os quatro animaes tinham cada um de per si seis azas ao redor, e por dentro estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Sancto, Sancto, Sancto é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que ha de vir.

9 E, quando os animaes davam gloria, e honra, e acções de graças ao que estava assentado sobre o throno, ao que vive para todo o sempre,

10 Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o throno, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas corôas diante do throno, dizendo:

11 Digno és, Senhor, de receber gloria, e honra, e poder; porque tu creaste to-

das as coisas, e por tua vontade são e foram creadas.

O livro sellado com sete sellos. Sómente o Cordeiro é digno de abri-lo.

5 E VI na dextra do que estava assentado sobre o throno um livro escripto por dentro e por fóra, sellado com sete sellos.

2 E vi um anjo forte, apregoando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus sellos?

3 E ninguem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar *para* elle.

4 E eu chorava muito, porque ninguem fôra achado digno de abrir o livro, nem de o lér, nem de olhar *para* elle.

5 E disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui, o Leão da tribu de Judah, a raiz de David, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete sellos.

6 E olhei, e eis que no meio dos anciãos estava um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete cornos, e sete olhos, que são os sete Espiritos de Deus enviados a toda a terra.

7 E veiu, e tomou o livro da dextra do que estava assentado no throno.

8 E, havendo tomado o livro, os quatro animaes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos elles harpas e salvas de oiro cheias de incenso, que são as orações dos sanctos.

9 E cantavam um novo cantico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus sellos; porque foste morto, e com o teu sangue para Deus nos compraste, de toda a tribu, e lingua, e povo, e nação;

10 E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do throno, e dos animaes, e dos anciãos; e era o numero d'elles milhões de milhões, e milhares de milhares,

12 Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e gloria, e acções de graças.

13 E ouvi a toda a creatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que

n'elles ha, dizendo: Ao que está assentado sobre o throno, e ao Cordeiro, sejam dadas acções de graças, e honra, e gloria, e poder para todo o sempre.

14 E os quatro animaes diziam: Amen. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

A abertura dos primeiros seis sellos.

6 E, HAVENDO o Cordeiro aberto um dos sellos, olhei, e ouvi um dos quatro animaes, que dizia como *com* voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei, e eis um cavallo branco: e o que estava assentado sobre elle tinha um arco; e foi-lhe dada uma corôa, e saiu victorioso, para que vencesse.

3 E, havendo aberto o segundo sello, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê.

4 E saiu outro cavallo, vermelho; e ao que estava assentado sobre elle foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

5 E, havendo aberto o terceiro sello, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavallo preto: e o que sobre elle estava assentado tinha uma balança na sua mão.

6 E ouvi uma voz no meio dos quatro animaes, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e tres medidas de cevada por um dinheiro; e não damnifiques o azeite e o vinho.

7 E, havendo aberto o quarto sello, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê.

8 E olhei, e eis um cavallo amarello, e o que estava assentado sobre elle tinha por nome Morte; e o inferno o seguiu; e foi-lhes dado poder para matar a quarta *parte* da terra, com espada, e com fome, e com mortandade, e com as feras da terra.

9 E, havendo aberto o quinto sello, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó Dominador, e sancto verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 E deram-se-lhes a cada um vestidos brancos compridos, e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o numero de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como elles.

12 E, havendo aberto o sexto sello, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como sacco de cilício, e a lua tornou-se como sangue.

13 E as estrellas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14 E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas se moveram dos seus logares.

15 E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

16 E diziam aos montes e aos rochedos: Cahi sobre nós, e escondei-nos do rosto d'aquelle que está assentado sobre o throno, e da ira do Cordeiro;

17 Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Os israelitas fieis são salvos de perigos imminentes.

7 E DEPOIS d'estas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, que retinham os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguma.

2 E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o sello do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos a quem fôra dado o poder de damnificar a terra e o mar,

3 Dizendo: Não damnifiques a terra, nem o mar, nem as arvores, até que hajamos assignalado nas suas testas os servos do nosso Deus.

4 E ouvi o numero dos assignalados, e foram cento e quarenta e quatro mil assignalados, de todas as tribus dos filhos de Israel.

5 Da tribu de Judah, doze mil assignalados: da tribu de Ruben, doze mil assignalados: da tribu de Gad, doze mil assignalados:

6 Da tribu de Aser, doze mil assignalados: da tribu de Naphtali, doze mil assignalados: da tribu de Manassés, doze mil assignalados:

7 Da tribu de Simeão, doze mil assignalados: da tribu de Levi, doze mil assignalados: da tribu de Issacar, doze mil assignalados:

8 Da tribu de Zabulon, doze mil assignalados: da tribu de José, doze mil assignalados: da tribu de Benjamin, doze mil assignalados.

Visão dos martyres na gloria.

9 Depois d'estas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribus, e povos, e linguas, que estavam diante do throno, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos:

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no throno, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do throno, e dos anciãos, e dos quatro animaes; e prostraram-se diante do throno sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

12 Dizendo: Amen. Louvor, e gloria, e sabedoria, e acção de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amen.

13 E um dos anciãos respondeu, dizendo-me: Estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e d'onde vieram?

14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E elle disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro;

15 Por isso estão diante do throno de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquelle que está assentado sobre o throno os cobrirá com a sua sombra.

16 Não mais terão fome, nem mais terão sêde; nem sol nem calma alguma cairá sobre elles.

17 Porque o Cordeiro que está no meio do throno os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes vivas das aguas; e Deus alimpará de seus olhos toda a lagrima.

A abertura do setimo sello. Os sete anjos com as sete trombetas; os primeiros quatro tocam-n'as.

8 E, HAVENDO aberto o setimo sello, fez-se silencio no céu quasi por meia hora.

2 E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

3 E veiu outro anjo, e poz-se junto ao altar, tendo um incensario de oiro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os sanctos sobre o altar de oiro, que está diante do throno.

4 E o fumo do incenso subiu com as orações dos sanctos desde a mão do anjo até diante de Deus.

5 E o anjo tomou o incensario, e encheu-o de fogo do altar, e lançou-o sobre a terra; e fizeram-se vozes, e trovões, e relampagos e terremotos.

6 E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocal-as.

7 E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra; e queimou-se a terça parte das arvores, e toda a herva verde foi queimada.

8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

9 E morreu a terça parte das creaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das náos.

10 E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrella, ardendo como uma tocha, e caiu na terça parte dos rios, e nas fontes das aguas.

11 E o nome da estrella era Absyntho, e a terça parte das aguas tornou-se em absyntho, e muitos homens morreram das aguas, porque se tornaram amargas.

12 E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrellas; para que a terça parte d'elles se escurecesse, e a terça parte do dia não brillasse, e similhantemente a da noite.

13 E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz:

Ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos tres anjos que hão de ainda tocar.

A quinta trombeta.

9 E O QUINTO anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrella que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abysmo.

2 E abriu o poço do abysmo, e subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande fornalha, e com o fumo do poço escureceram-se o sol e o ar.

3 E do fumo saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que teem os escorpiões da terra.

4 E foi-lhes dito que não fizessem damno á herva da terra, nem a verdura alguma, nem a arvore alguma, senão sómente aos homens que não teem nas suas testas o signal de Deus.

5 E foi-lhes dado, não que os matassem, mas que por cinco mezes os atormentassem; e o seu tormento *era* similhante ao tormento do escorpião, quando fere ao homem.

6 E n'aquelles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá d'elles.

7 E o parecer dos gafanhotos *era* similhante ao de cavallos apparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças *havia* como corôas similhantes ao oiro; e os seus rostos *eram* como os rostos de homens.

8 E tinham cabellos como cabellos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões.

9 E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruido das suas azas *era* como o ruido de carros, quando muitos cavallos correm ao combate.

10 E tinham caudas similhantes ás dos escorpiões, e aguilhões nas suas caudas; e o seu poder *era* de damnificarem os homens por cinco mezes.

11 E tinham sobre si um rei, o anjo do abysmo; em hebreu *era* o seu nome Abaddon, e em grego *tinha por nome* Apollyon.

12 Passado é já um ai; eis que depois d'isso veem ainda dois ais.

A sexta trombeta.

13 E tocou o sexto anjo a sua trom-

beta, e ouvi uma voz dos quatro cornos do altar de oiro, que estava diante de Deus,

14 A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Euphrates.

15 E foram soltos os quatro anjos, que estavam prestes para a hora, e dia, e mez, e anno, para matarem a terça parte dos homens.

16 E o numero dos exercitos dos cavalleiros *era* de duzentos milhões; e ouvi o numero d'elles.

17 E vi assim os cavallos n'esta visão; e os que sobre elles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacintho, e de enxofre; e as cabeças dos cavallos *eram* como cabeças de leões; e de suas boccas sahia fogo e fumo e enxofre.

18 Por estes tres foi morta a terça parte dos homens, pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxofre, que sahia das suas boccas.

19 Porque o seu poder está na sua bocca e nas suas caudas. Porque as suas caudas *são* semelhantes a serpentes, e teem cabeças, e com ellas damnificam.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demonios, e os idolos d'oiro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

21 E não se arrependeram de seus homicidios, nem de suas feiticerias, nem de sua fornicação, nem de suas ladroices.

É comido por João um livrinho trazido do céu.

10 E VI outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto *era* como o sol, e os seus pés como columnas de fogo:

2 E tinha na sua mão um livrinho aberto, e poz o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra;

3 E clamou com grande voz, como *quando* brame o leão; e, havendo clamado, os sete trovões deram as suas vozes.

4 E, havendo os sete trovões dado as suas vozes, eu ia escrevel-as, e ouvi

uma voz do céu, que me dizia: Sella as *coisas* que os sete trovões fallaram, e não as escrevas.

5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu,

6 E jurou por Aquelle que vive para todo o sempre, o qual creou o céu e as *coisas* que n'elle ha, e a terra e as *coisas* que n'ella ha, e o mar e as *coisas* que n'elle ha, que não haveria mais tempo;

7 Porém nos dias da voz do setimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como annunciou aos prophetas, seus servos.

8 E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a fallar comigo, e disse: Vae, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está sobre o mar e sobre a terra.

9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E elle disse-me: Toma-o, e come-o, e fará amargo o teu ventre, porém na tua bocca será doce como mel.

10 E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha bocca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

11 E elle disse-me: Importa-te prophetizar outra vez a muitos povos, e nações, e linguas e reis.

As duas testemunhas.

11 E FOI-ME dada uma cana semelhante a uma vara: e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que n'elle adoram.

2 Porém deixa de fóra o atrio que está fóra do templo, e não o meças; porque foi dado ás nações, e pisarão a sancta cidade por quarenta e dois mezes.

3 E darei *poder* ás minhas duas testemunhas, e prophetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de sacco.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

5 E, se alguém os quizer empecer, fogo sairá da sua bocca, e devorará os seus inimigos: e, se alguém quizer empecel-os, importa que assim seja morto.

6 Estes teem poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua prophetia; e teem poder sobre as aguas

para convertel-as em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de praga, todas quantas vezes quizerem.

7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abysmo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.

8 E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egypto, onde nosso Senhor também foi crucificado.

9 E homens de varios povos, e tribus, e linguas, e nações verão seus corpos mortos por tres dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulchros.

10 E os que habitam na terra se regozijarão sobre elles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois prophetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

11 E depois d'aquelles tres dias e meio o espirito da vida, vindo de Deus, entrou n'elles; e pozeram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem: e os seus inimigos os viram.

13 E n'aquella mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a decima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram gloria ao Deus do céu.

14 E passado o segundo ai; eis que o terceiro ai vem presto.

A setima trombeta.

15 E tocou o setimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo tornaram-se no reino de nosso Senhor e do seu Christo, e elle reinará para todo o sempre.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus thronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

17 Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-poderoso, que és, e que eras, e que has de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste.

18 E iraram-se as nações, e veiu a tua ira, e o tempo dos mortos, para que se-

jam julgados, e para dares o galardão aos prophetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e para destruir os que destroem a terra.

19 E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relampagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.

A mulher e o dragão.

12 E VIU-SE um grande signal no céu: uma mulher vestida de sol, e a lua debaixo dos seus pés, e uma corôa de doze estrellas sobre a sua cabeça.

2 E estava grávida, e com dôres de parto, e gritava com ancias de dar á luz.

3 E viu-se outro signal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre as suas cabeças sete diademas.

4 E a sua cauda levava após si a terça parte das estrellas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar á luz, para que, dando ella á luz, lhe tragasse o filho.

5 E deu á luz um filho, um varão que havia de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu throno.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha logar preparado por Deus, para que lá a mantivessem mil duzentos e sessenta dias.

7 E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;

8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu logar se achou nos céus.

9 E foi lançado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanaz, que engana todo o mundo; elle foi lançado na terra, e os seus anjos foram lançados com elle.

10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Christo; porque já o accusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os accusava de dia e de noite.

11 E elles o venceram pelo sangue do

Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até á morte.

12 Pelo que alegrae-vos, ó céus, e os que n'elles habitaes. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.

13 E, quando o dragão viu que fôra lançado na terra, perseguiu a mulher que dera á luz o varão.

14 E foram dadas á mulher duas azas de grande aguiá, para que voasse ao deserto, ao seu logar, onde é sustentada por tempo, e tempos, e metade de tempo, fôra da vista da serpente.

15 E a serpente lançou da sua bocca, atraz da mulher, agua como um rio, para que pelo rio a fizesse arrebatár.

16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua bocca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua bocca.

17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra contra os demais da sua semente, que guardam os mandamentos de Deus, e teem o testemunho de Jesus Christo.

A besta que subiu do mar.

13 E EU puz-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre os seus cornos dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasphemia.

2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como de urso, e a sua bocca como de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu throno, e grande poderio.

3 E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

4 E adoraram o dragão que deu á besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante á besta? quem poderá batalhar contra ella?

5 E deu-se-lhe bocca para fallar grandes coisas e blasphemias; e deu-se-lhe poder para assim o fazer quarenta e dois mezes.

6 E abriu a sua bocca em blasphemias contra Deus, para blasphemar do seu nome, e do seu tabernaculo, e dos que habitam no céu.

7 E deu-se-lhe poder para fazer guerra aos sanctos, e vencel-os; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribu, e lingua, e nação.

8 E adoraram-n'a todos os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escriptos no livro da vida do Cordeiro morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva em captiveiro, em captiveiro irá: se alguém matar á espada, necessario é que á espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos sanctos.

A besta que subiu da terra.

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois cornos semelhantes aos do Cordeiro; e fallava como o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que n'ella habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fôra curada.

13 E faz grandes signaes, de maneira que até fogo faz descer do céu á terra, diante dos homens.

14 E engana aos que habitam na terra com signaes que se lhe permittiram que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem á besta que recebera a ferida da espada e vivia.

15 E foi-lhe concedido que dêsse espirito á imagem da besta, para que tambem a imagem da besta fallasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E faz que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, ponham um signal na sua mão direita, ou nas suas testas;

17 E que ninguém possa comprar ou vender, senão aquelle que tiver o signal, ou o nome da besta, ou o numero do seu nome.

18 Aqui está a sabedoria. Aquelle que tem entendimento, conte o numero da besta; porque é o numero de um homem, e o seu numero é seiscentos e sessenta e seis.

O Cordeiro e os seus remidos no monte de Sião.

14 E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e

com elle cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escripto o nome de seu Pae.

2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas aguas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.

3 E cantavam um como cantico novo diante do throno, e diante dos quatro animaes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquelle cantico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres: porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vae. Estes são os que d'entre os homens foram comprados *por* primicias para Deus e para o Cordeiro.

5 E na sua bocca não se achou engano; porque são irreprehensíveis diante do throno de Deus.

Tres anjos proclamam os juizos de Deus.

6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para proclamar-o aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribu, e lingua, e povo.

7 Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dae-lhe gloria; porque vinda é a hora do seu juizo. E adoraes aquelle que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das aguas.

8 E outro anjo seguiu, dizendo: É caída, é caída Babilonia, aquella grande cidade, porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicação.

9 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o signal na sua testa, ou na sua mão,

10 Tambem o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou puro no calix da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos sanctos anjos e diante do Cordeiro.

11 E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não teem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquelle que recebe o signal do seu nome.

12 Aqui está a paciencia dos sanctos:

aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espirito; para que descansam dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

A ceifa e a vindima.

14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem *um* semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma corôa de oiro, e na sua mão uma foice aguda.

15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; pois *já* é vinda a hora de segar, porquanto já a seara da terra está madura.

16 E aquelle que estava assentado sobre a nuvem lançou a sua foice á terra, e a terra foi segada.

17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual tambem tinha uma foice aguda.

18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque *já* as suas uvas estão maduras.

19 E o anjo lançou a sua foice á terra e vindimou *as uvas* da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado fóra da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavallos, por mil e seiscentos estadios.

Os sete anjos com as sete taças cheias das ultimas pragas.

15 E VI outro grande e admiravel signal no céu: sete anjos, que tinham as sete ultimas pragas; porque n'ellas é consummada a ira de Deus.

2 E vi como um mar de vidro misturado com fogo; e os que saíram victoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu signal, e do numero do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.

3 E cantavam o cantico de Moysés, o servo de Deus, e o cantico do Cordeiro,

dizendo: Grandes e maravilhosas *são* as tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso! justos e verdadeiros *são* os teus caminhos, ó Rei dos sanctos.

4 Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu *és* sancto; por isso todas as nações virão, e adorarão diante de ti, porque os teus juizos *são* manifestos.

5 E depois d'isto olhei, e eis que o templo do tabernaculo do testemunho se abriu no céu.

6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de oiro ao redor de seus peitos.

7 E um dos quatro animaes deu aos sete anjos sete salvas de oiro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

8 E o templo encheu-se com o fumo da gloria de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consummassem as sete pragas dos sete anjos.

16 E OUVI do templo uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramae sobre a terra as *sete* salvas da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou a sua salva sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o signal da besta e que adoravam a sua imagem.

3 E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, e tornou-se em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.

4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das aguas, e tornaram-se em sangue.

5 E ouvi o anjo das aguas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e que serás sancto, porque julgaste estas coisas.

6 Porque derramaram o sangue dos sanctos e dos prophetas, também tu lhes déste o sangue a beber; porque d'isto *são* dignos.

7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-poderoso, verdadeiros e justos *são* os teus juizos.

8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado que abrazasse os homens com fogo.

9 E os homens foram abrazados com grandes calores, e blasphemaram do nome de Deus, que tem o poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem gloria.

10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o throno da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e mordiam as suas linguas de dôr.

11 E por causa das suas dôres, e por causa das suas chagas, blasphemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Euphrates; e a sua agua seccou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.

13 E da bocca do dragão, e da bocca da besta, e da bocca do falso propheta, vi sair tres espiritos immundos, simillantes a rãs.

14 Porque *são* espiritos de demonios, que fazem signaes; os quaes vão aos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, n'aquelle grande dia de Deus Todo-poderoso.

15 Eis que venho como ladrão. Bemaventurado aquelle que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nú, e não se vejam as suas vergonhas.

16 E congregaram-n'os no lugar que em hebreu se chama Armageddon.

17 E o setimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu uma grande voz do templo do céu, do throno, dizendo: Está feito.

18 E houve vozes, e trovões, e relampagos, e um grande terremoto, qual nunca houve desde que ha homens sobre a terra: tal *foi este* tão grande terremoto.

19 E a grande cidade fendeu-se em tres partes, e as cidades das nações caíram; e a grande Babylonia veio em memoria diante de Deus, para elle lhe dar o caliz do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, como do peso de um talento; e os homens blasphemaram de Deus por causa da praga da saraiva: porque a sua praga era mui grande.

A queda de Babilonia. A visão da grande prostituta assentada sobre a besta.

17 E VEIU um dos sete anjos que tinham as sete taças, e fallou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-hei a condemnação da grande prostituta que está assentada sobre muitas aguas;

2 Com a qual fornicaram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua fornicação.

3 E levou-me em espirito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de côr de escarlata, que estava cheia de nomes de blasphemia, e tinha sete cabeças e dez cornos.

4 E a mulher estava vestida de purpura e de escarlata, e adornada com oiro, e pedras preciosas e perolas; e tinha na sua mão um calix de oiro cheio das abominações e da immundicia da sua fornicação;

5 E na sua testa escripto o nome: *Mysterio: A grande Babilonia*, a mãe das fornicações e abominações da terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos sanctos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

7 E o anjo me disse: Porque te admiras? Eu te direi o mysterio da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez cornos.

8 A besta que viste foi e já não é, e ha de subir do abysmo, e ir-se á perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escriptos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e já não é, ainda que é.

9 Aqui ha sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada.

10 E são *tambem* sete reis; os cinco são caidos; e um *já é*, outro ainda não é vindo; e, quando vier, convem que dure um pouco *de tempo*.

11 E a besta que era e já não é, esta é *tambem* o oitavo, e é dos sete, e vae-se á perdição.

12 E os dez cornos que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino,

porém receberão poder como reis por uma hora, *juntamente* com a besta.

13 Estes teem um mesmo intento, e entregarão o seu poder e auctoridade á besta.

14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá (porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis), e os que estão com elle *são* os chamados, e eleitos, e fieis.

15 E disse-me: As aguas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e linguas.

16 E os dez cornos que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a farão assolada e núa, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo.

17 Porque Deus deu-lhes em seus corações que cumpram o seu intento, e que tenham um mesmo intento, e que deem á besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

A queda de Babilonia. Lamentações sobre a terra.

18 E DEPOIS d'estas *coisas* vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi illuminada da sua gloria.

2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: É caída, é caída a grande Babilonia, e é feita morada de demónios, e coito de todo o espirito immundo, e coito de toda a ave immunda e aborrecivel.

3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ella; e os mercadores da terra se enriqueceram da abundancia de suas delicias.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sae d'ella, povo meu, para que não sejas participante dos seus peccados, e para que não recebas das suas pragas.

5 Porque *já* os seus peccados se accumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades d'ella.

6 Tornae-lhe como ella vos tem dado, e duplicae-lhe em dobro conforme as suas obras: no calix em que *vos* deu de beber dae-lhe a ella em dobro.

7 Quanto ella se glorificou, e em delicias esteve, tanto lhe dae de tormento e pranto; porque diz em seu coração:

Estou assentada *como* rainha, e não sou viuva, e não verei o pranto.

8 Portanto n'um dia virão as suas pragas; a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada com fogo; porque *é* forte o Senhor Deus que a julga.

9 E os reis da terra, que fornicaram com ella, e viveram em delicias, a chorarão, e sobre ella prantearão, quando virem o fumo do seu incendio;

10 Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai d'aquella grande Babylonia, aquella forte cidade! pois n'uma hora veiu o teu juizo.

11 E sobre ella choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguem mais compra as suas mercadorias:

12 Mercadorias de oiro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho fino, e de purpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorifera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosissima, de bronze e de ferro, e de marmore;

13 E canella, e especiaria, e perfume, e unguento odorifero, e incenso, e vinho, e azeite, e flôr de farinha, e trigo, e cavalgadas, e ovelhas; e mercadorias de cavallos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

14 E o fructo do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excellentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores d'estas coisas, que por ellas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando,

16 E dizendo: Ai, ai d'aquella grande cidade! que estava vestida de linho fino, e purpura, e escarlata; e adornada com oiro e pedras preciosas e perolas! Porque n'uma hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo o piloto, e todo o que navega em náos, e todo o marinheiro, e todos os que traficam por mar se pozeram de longe:

18 E, vendo o fumo do seu incendio, clamaram, dizendo: Que *cidade é* semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai d'aquella grande cidade! na qual todos os que tinham náos no mar se enriqueceram da sua

opulencia; porque n'uma hora foi assolada.

20 Alegra-te sobre ella, ó céu, e vós, sanctos apóstolos e prophetas; porque *já* Deus julgou a vossa causa quanto a ella.

21 E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com equal impeto será lançada Babylonia, aquella grande cidade, e não será jámais achada.

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de musicos, e de frauteiros, e de trombeteiros, e nenhum artifice de arte alguma se achará mais em ti; e ruido de mó em ti mais se não ouvirá:

23 E luz de candeia não mais alumiará em ti, e voz de esposo e de esposa mais em ti se não ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feiticerias.

24 E n'ella se achou o sangue dos prophetas, e dos sanctos, e de todos os que foram mortos na terra.

A queda de Babylonia. Alegria e triumpho nos céus.

19 E, DEPOIS d'estas coisas, ouvi como que uma grande voz de uma grande multidão no céu, que dizia: Alleluia: Salvação, e gloria, e honra, e poder pertencem ao Senhor nosso Deus:

2 Porque verdadeiros e justos *são* os seus juizos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicção, e da sua mão vingou o sangue dos seus servos.

3 E outra vez disseram: Alleluia. E o seu fumo sobe para todo o sempre.

4 E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animaes, prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no throno, dizendo: Amen, Alleluia.

5 E saiu uma voz do throno, que dizia: Louvae o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas aguas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Alleluia: pois *já* o Senhor Deus Todo-poderoso reina.

7 Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e

demos-lhe gloria; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e *já* a sua esposa se apromptou.

8 E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justicas dos sanctos.

9 E disse-me: Escreve: Bemaventurados aquelles que são chamados á ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10 E eu lancei-me a seus pés para o adorar; porém elle disse-me: Olha não *faças tal*: sou teu conservo, e de teus irmãos, que teem o testemunho de Jesus: adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espirito de propheta.

Victorias de Christo sobre a besta e sobre falso propheta.

11 E vi o céu aberto, e eis um cavallo branco: e o que estava assentado sobre elle chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja em justiça.

12 E os seus olhos *eram* como chama de fogo; e sobre a sua cabeça *havia* muitos diademas; e tinha um nome escripto, que ninguem sabia senão elle mesmo.

13 E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o seu nome chamase a Palavra de Deus.

14 E seguiam-n'o os exercitos no céu em cavallos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

15 E da sua bocca sahia uma aguda espada, para ferir com ella as nações; e elle as regerá com vara de ferro; e elle mesmo pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.

16 E no vestido e na sua coxa tem escripto este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

17 E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntae-vos á ceia do grande Deus;

18 Para que comaes a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavallos e dos que sobre elles se assentam; e a carne de todos os livres e servos, e pequenos e grandes.

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exercitos ajuntados, para faze-

rem guerra áquelle que estava assentado sobre o cavallo, e ao seu exercito.

20 E a besta foi presa, e com ella o falso propheta, que diante d'ella fizera os signaes, com que enganou os que receberam o signal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago do fogo e do enxofre.

21 E os demais foram mortos com a espada que sahia da bocca do que estava assentado sobre o cavallo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

Satanaz é amarrado por mil annos. Os feis reinam com Christo.

20 E VI descer do céu um anjo, que tinha a chave do abysmo, e uma grande cadeia na sua mão.

2 E prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanaz, e amarrou-o por mil annos.

3 E lançou-o no abysmo, e ali o encerrou, e poz sello sobre elle, para que mais não engane as nações, até que os mil annos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

4 E vi thronos; e assentaram-se sobre elles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas d'aquelles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o signal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Christo, durante mil annos.

5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil annos se acabaram. Esta é a primeira resurreição.

6 Bemaventurado e sancto aquelle que tem parte na primeira resurreição: sobre estes não tem poder a segunda morte; porém serão sacerdotes de Deus e de Christo, e reinarão com elle mil annos.

Satanaz é solto, e depois vencido para sempre.

7 E, acabando-se os mil annos, Satanaz será solto da sua prisão,

8 E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gog e Magog, para os ajuntar em batalha, cujo numero é como a areia do mar.

9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos sanctos e a ci-

dade amada; e de Deus desceu fogo do céu, e os devorou.

10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago do fogo e enxofre, onde *estão* a besta e o falso propheta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

O juizo final.

11 E vi um grande throno branco, e o que estava assentado sobre elle, de cujo rosto fugiu a terra e o céu; e não se achou logar para elles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus; e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escriptas nos livros, segundo as suas obras.

13 E o mar deu os mortos que n'elle havia; e a morte e o inferno deram os mortos que n'elles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo: esta é a segunda morte.

15 E aquelle que não foi achado inscripto no livro da vida foi lançado no lago do fogo.

Os novos céus e a nova terra.

21 E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e já não havia mar.

2 E eu, João, vi a sancta cidade, a nova Jerusalem, que de Deus descia do céu, adereçada como a esposa ataviada para o seu marido.

3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernaculo de Deus com os homens, e com elles habitará, e elles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com elles, e *será* o seu Deus.

4 E Deus alimpará de seus olhos toda a lagrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dôr; porque *já* as primeiras coisas são passadas.

5 E o que estava assentado sobre o throno disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6 E disse-me: Está cumprido: Eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim. A quem quer que tiver sêde, de graça lhe darei da fonte da agua da vida.

[Port.]

7 Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e elle será meu filho,

8 Mas quanto aos timidos, e aos incredulos, e aos abominaveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idolatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.

A nova Jerusalem.

9 E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das ultimas sete pragas, e fallou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-hei a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 E levou-me em espirito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a sancta Jerusalem, que de Deus descia do céu.

11 E tinha a gloria de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosissima, como a pedra de jaspe, como o crystal resplandecente.

12 E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escriptos sobre ellas, que são os nomes das doze tribus de Israel.

13 Da banda do levante tinha tres portas, da banda do norte tres portas, da banda do sul tres portas, da banda do poente tres portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e n'elles os nomes dos doze apostolos do Cordeiro.

15 E aquelle que fallava comigo tinha uma canna de oiro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

16 E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto quanto a *sua* largura. E mediu a cidade com a canna até doze mil estadios: e o seu comprimento, largura e altura eram eguaes.

17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro covados, medida de homem, que era *a* do anjo.

18 E a fabrica do seu muro era de jaspe, e a cidade de oiro puro, semelhante a vidro puro.

19 E os fundamentos do muro da cidade *estavam* adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, saphira; o terceiro, chalcedonia; o quarto, esmeralda;

20 O quinto, sardonica; o sexto, sardio; o setimo, crisolito; o oitavo, beryllo; o nono, topazio; o decimo, crysopraso; o undecimo, jacintho; o duodecimo, amethysta.

21 E as doze portas *eram* doze perolas: cada uma das portas era uma perola, e a praça da cidade de oiro puro, como vidro transparente.

22 E n'ella não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

23 E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que n'ella resplandeçam, porque a gloria de Deus a tem alumia-do, e o Cordeiro é a sua lampada.

24 E as nações que se salvarem andarão á sua luz; e os reis da terra trarão para ella a sua gloria e honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26 E a ella trarão a gloria e honra das nações.

27 E não entrará n'ella coisa alguma que contamine, e commetta abominação e mentira, mas só os que estão inscriptos no livro da vida do Cordeiro.

22 E MOSTROU-ME o rio puro da agua da vida, claro como crystal, que procedia do throno de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de uma e outra banda do rio, *estava* a arvore da vida, que produz doze fructos, dando seu fructo de mez em mez; e as folhas da arvore *são* para a saude das nações.

3 E *ali* nunca mais haverá maldição contra *alguem*; e n'ella estará o throno de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

4 E verão o seu rosto, e nas suas testas *estará* o seu nome.

5 E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lampada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre.

*Admoestações e promessas finais.
Conclusão.*

6 E disse-me: Estas palavras *são* fieis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos sanctos prophetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7 Eis aqui venho presto: Bemaventu-

rado aquelle que guarda as palavras da prophesia d'este livro.

8 E eu, João, *sou* aquelle que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que me mostrava estas coisas, para o adorar.

9 E disse-me: Olha não *faças* tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os prophetas, e dos que guardam as palavras d'este livro. Adora a Deus.

10 E disse-me: Não selles as palavras d'este livro; porque perto está o tempo.

11 Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é sancto, seja sanctificado ainda.

12 E, eis que, presto venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.

13 Eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim, o primeiro e o derradeiro.

14 Bemaventurados aquelles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito á arvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Porém *estarão* de fóra os cães e os feiticeiros, e os fornicadores, e os homicidas, e os idolatras, e qualquer que ama e commette a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas egrejas: eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrella da manhã.

17 E o Espirito e a esposa dizem: Vem. E quem o ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quizer, tome de graça da agua da vida.

18 Porque eu testifico a todo aquelle que ouvir as palavras da prophesia d'este livro *que*, se alguém lhes accrescentar alguma *coisa*, Deus fará vir sobre elle as pragas *que estão* escriptas n'este livro;

19 E, se alguém tirar das palavras do livro d'esta prophesia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade sancta, e das *coisas que estão* escriptas n'este livro.

20 Aquelle que testifica estas *coisas* diz: Certamente presto venho. Amen: ora vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesus Christo *seja* com todos vós. Amen.

REGISTRO DE FAMILIA.

REGISTRO DE FAMILIA.

REGISTRO DE FAMILIA.

REGISTRO DE FAMILIA.





DATE DUE

~~FACULTY~~

~~FACULTY~~

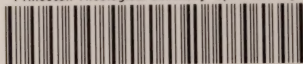
GAYLORD

PRINTED IN U.S.A.

BS275 .1904

A Bíblia Sagrada : contendo o Velho e o

Princeton Theological Seminary-Speer Library



1 1012 00063 1202

ABS